A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2349 — 7.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 1 de Março de 1917

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 — Preço 2 centavos

AO SR. MINISTRO DO INTERIOR

O jogo e a inercia policial

De dia para dia se revelam mais graves as consequencias funestas do jogo. Hontem, foi a descoberta d'um desfalque importantissimo, commettido pelo thesoureiro do hospital de S. José, e pelo jogo originado. Ha pouco ainda, na Assistencia Publica, dava-se um caso semelhante, egualmente envolvendo o desvio de muitos contos de réis, e sobre o qual presumimos que ainda se está investigando. E' bem recente tambem o facto succedido com um jogador infeliz, que ia ficando sem uns anneis de brilhantes, sobre os quaes lhe haviam adiantado uma quantia muito inferior ao valor real d'essas joias. O jogo campeia, ninguem ignora a sua existencia, apontam-se as casas onde se joga, e quantos dramas de que os jornaes dão laconicamente noticia, quantos casos que nem sequer são dados á publicidade, não estarão constantemente avolumando os annaes em que a funesta paixão regista os seus temerosos estragos!

E' que, na realidade, nunca o jogo, pelo menos em Lisboa, se desenvolveu com maior expansão. Ha dias, dizia-nos alguem, a quem fallavamos, passando por um determinado ponto da Baixa, sobre este assumpto que bem se pode dizer da mais triste e constante actualidade: «Só n'uma pequena area, em volta d'este local, funccionam 33 casas de jogo». E é tão seguro esse meio de despojar os incautos, que tambem não ha muito ainda, n'uma das ruas mais centraes, de Lisboa, se pagava, por uma quantia relativamente fabulosa, um velho predio, para o transformar n'um edificio com apparencias de palacio, luxuosamente mobilado, que se destina a uma casa de jogo.

O jogo campeia. Nunca elle deu maiores lucros, nem se exerceu com maior e mais impudente segurança. Que importa que os seus effeitos sejam terriveis? Como uma pretensa moralidade conseguiu que se não possa dizer que o jogo tem uma existencia official no nosso paiz, tudo está bem. As apparencias bastam. Não é preciso mais do que a ficção, o artificio, a convenção. Só de vez em quando, casos mais clamorosos, como o de hontem, despertam a opinião publica. Na maioria dos casos, faz-se o silencio, por piedade para com os infelizes que são despojados nas batotas da cidade, ou por um sentimento de repugnancia em assignalar os roubos de que são victimas, motivados por cega paixão do jogo, como tantas emprezas, tantas casas commerciaes praticam, poupando a si proprias um desgosto e aos culpados uma vergonha maior.

Entretanto, não se pode dizer que a policia não acabasse por se convencer. Segundo informam os jornaes, foram hontem dados assaltos ás dezenas de casas de jogo que existem em Lisboa, e a facilidade com que essa acção simultanea se executou, prova bem que a policia sabia onde ellas existiam e existem. Infelizmente, mais uma vez a policia não logrou o exito desejado. Em conformidade com o que sempre succede em taes casos, experimentou a surpresa de não encontrar nada que, de longe sequer, se assemelhasse a um indicio de que n'essas casas se jogava. Não! Absolutamente nada! As casas que a policia assaltou tinham um aspecto de pureza e bons costumes que faziam lembrar templos discretos e severos. Pobre policia! A sua decepção devia ter sido tremenda.

O sr. ministro do interior é um homem de caracter, é alguem que pela sua seriedade e pela sua posição não pode soffrer que o tornem victima d'uma verdadeira mistificação. A policia sabe que se joga, a policia sabe onde se joga. Soube-o sempre. Pois bem! A policia não encontra nada quando assalta as casas onde se joga. Não acha o sr. ministro do interior que é singular que nem n'um só ponto os jogadores sejam apanhados em flagrante, ou, quando isso succeda, sejam sempre as baiucas mais miseraveis, aquellas que menos remorsos possuem, as unicas que se encontram por vezes funccionando?

A situação em que nos encontramos perante o jogo é deprimente, é mesmo inqualificavel. Troveja-se contra o jogo; não se admitte, sequer, que se falle na regulamentação do jogo. Faz-se d'isso uma questão politica, questão a que se associou a dignidade da Republica. Quer dizer: nem mesmo em condições de relativa seriedade se tolera a ideia de que o jogo possa ser reconhecido. E todavia, deixa-se que as casas de jogo se multipliquem, o que o mesmo é consentir no cortejo de crimes que, por causa d'essa situação, incessantemente se desenrola.

Visto que o jogo está proscripto, que a policia cumpra, a sério, o seu dever. A isso tem de a forçar o sr. ministro do interior. Temos a convicção de que não deixará de o fazer, tal é a consideração que as qualidades austeras de s. ex.ª justificadamente nos merecem.

UM BELLO POEMA

"Oração á Patria,"

por João de Barros

João de Barros, o grande poeta do *Anteu*, acaba de publicar um novo poema admiravel: *Oração á Patria*. O artista, n'estes sublimados versos, attinge a maior perfeição na fórma e, ao mesmo tempo, traduz em expressões vibrantes de eloquencia, em imagens epicas e rutilas, em enthusiasticos e commovidos accentos, o que n'esta hora agita e convulsiona a alma portugueza... Invocando a terra, recordando o passado heroico, glorificando as virtudes do povo, saudando as bandeiras que passam a caminho da victoria, cantando o amor, orando á Patria, atravez dos labios candidos das donzelas, dos labios frementes das amantes, dos labios bemditos das mães, das sonorosas boccas dos heroes, João de Barros teceu, nos mais bellos alexandrinos que hoje alguem compõe em Portugal e em redondilhas não menos bellas, uma obra-prima e uma obra de actualidade flagrantissima, que todos devem lêr como um estimulo e um conforto. Ao acaso, reproduzimos a breve e linda «Canção de amor». Eil-a:

Bôcas d'amantes, dizei-me
Onde é mais doce o beijar,
Onde a volupia mais queime,
Onde o Sol, onde o Luar
Mais alonguem de quebranto
Os beijos de quem amar?

—Num certo paiz de encanto
A' beira-mar...

Braços de amantes, enleando
Corpos de anseio e fervor,
Dizei-me, sempre abraçando,
Onde é mais fundo o sabor
Do lento abraço que enlaça
Corpos de anseio e torpor...

—Num paiz que o Mar abraça
Cheio de amor...

Olhos d'amantes, prendendo
Toda a vida a outro olhar,
Dizei-me, vós que eu estou vendo,
Onde é mais doce fitar
Olhos de luz e beleza,
Grandes de tanto sonhar?

—Num paiz que é só pureza
A' beira-mar...

Almas d'amantes, ansiosas
De inquieto, secreto ardor,
Dizei-me, ó almas sequiosas,
Onde a paixão, onde o amor
E' lume de fé candente,
Mais eterna do que a Dor?

—Num paiz que eternamente
Viveu de amor...

E tu, Paiz onde a vida
Aprende o sonho do Mar,
Paiz de luz comovida,
Paiz de Sol e luar,
Dize:—que sonho na vida
Te ensinou assim a amar?...

—Mas nenhuma voz responde,
Calou-se a Terra e o Mar,
E na treva em que se esconde
Um rouxinol, não sei donde,
Foge, a cantar!...

Migalhas

A situação

—«Eu nunca vi na minha vida, dizia-me ha pouco Praxedes, fiasco que de longe se assemelhe ao da opposição á guerra. Quem ouvisse fallar certos cavalheiros há coisa de trez mezes ficava convencido de que nunca um dos nossos soldados poria o pé em França. Afinal o ultimo esforço tentado para evitar a partida das tropas fracassou, como se sabe, e, não só os contingentes teem partido regularmente, como ainda se fez uma reviravolta completa na opinião. Todos acham hoje natural a partida das tropas e, o que é mais, até os paisanos querem ir.

—«Não ha duvida. Ha quem não durma a scismar o meio que ha de pôr em pratica para ir dar uma passeata até ao «front». Muitos teem encontrado a racha do parafuso e só deparam com difficuldades para irem occupar na frente de combate um logar, que de direito lhes pertence, aquelles que, apesar de todas as calumnias e todos os vexames, defenderam a participação na guerra, quando isso representava um esforço necessario e indispensavel.

—«Eu, afinal, acho razão aos que querem partir. Calcule o meu amigo! Condemnado a comer o pão que a Manutenção amassou e a ir para a cama ás Avé Marias da Silva, não ha de a gente querer emigrar para essas paragens onde—ao que se diz—se come sete vezes ao dia, ha chá das cinco a cada refeição e marmelada á descripção! Eu estou reduzido a mastigar restos de bolachas de capitão com os meus ovos estrellados e á noite, quando sáio, como não posso usar Browning por não ser «croupier» de batota e não ter porte d'arma, tenho que me munir com um pão de quatro e meio para dar com elle á queima roupa em qualquer gatuno que me saia ao caminho.

—«Mas porque não arranja v. para ir «em commissão para o estrangeiro»?

—«Estou velho, meu amigo; mas ando a vêr se posso mandar o meu Quico como alferes-aprendiz de photographo.

—«Boa ideia!

—«Infelizmente não sou politico filiado. Se o fôsse, outro gallo me cantaria. E, senão, veja o meu amigo...

E, saccando do bolso um jornal da manhã, Praxedes leu-me o seguinte:

—«Deu hontem a 70 por cento da luz, segundo a lettra dos ultimos decretos, uma robusta creança do sexo masculino a esposa do nosso estimado correligionario X. O joven cidadão vae ser nomeado por estes dias official miliciano do registo civil junto do corpo expedicionario á França e deve partir em seguida para a rectaguarda da frente. O grupo Limpeza e Conservação da Democracia offerecer-lhe-ha nas vesperas da partida um «biberon» de despedida.»

ANDRÉ BRUN

Um donativo de cem milhões de libras

LONDRES, 28—O governo da India offereceu ao governo britannico, que a acceita com reconhecimento, a quantia de 100 milhões de libras esterlinas como contribuição para as despezas da guerra.—(Havas).

Lêr na 3.ª pagina

Sport e Educação Phisica

DE TODA A PARTE

O CARDEAL MERCIER escreveu uma carta a um sacerdote francez, a qual foi inserta na *Revue des Jeunes* e chegou ás mãos do seu destinatario atravez de difficuldades que parecem dar algum fundamento aos boatos que recentemente circularam sobre as restricções soffridas pela liberdade do glorioso arcebispo de Malines. Na carta de sua eminencia lêem-se os seguintes significativos trechos: «O nosso povo, isto é, o povo humilde, aquelle sobre quem sobretudo recahem os golpes do inimigo e que soffre toda a especie de privações, é admiravel de tenacidade. Percorri esta semana as ruas e os becos de uma pequena cidade, Lierre, que os invasores já tinham saqueado em agosto de 1915, e á qual acabam de arrancar uns mil homens validos. Fui de porta em porta visitando as familias dos deportados. Enxuguei muitas lagrimas, consolei muitas dôres: ouvi palavras duras com respeito aos tyrannos que desmancham brutalmente os nossos lares, mas não ouvi uma esposa ou uma mãe que pedisse a paz a todo o custo, sem condições. Soffre-se, mas com paciencia. O que se quer é a victoria, e as reparações e as sancções necessarias.»

DAVID LLOYD GEORGE, primeiro ministro do Reino Unido, trabalha dezesseis horas por dia. Começa a trabalhar ás sete horas da manhã; ás onze em ponto produz-se o acontecimento mais importante do dia: a reunião do comité de guerra. Os membros d'este comité restricto e todavia omnipotente estão em contacto diario com os outros membros do gabinete britannico. Qualquer official do exercito ou da armada, qualquer perito do governo, qualquer representante d'uma das potencias alliadas pode ser chamado pelo comité para consulta; tudo o que se liga com a maneira de conduzir a guerra é ali examinado e discutido. A reunião do comité de guerra termina geralmente pelas quatorze horas. Lloyd George não gasta mais de tres quartos de hora com o seu lanche, para o qual convida funccionarios cujas informações, no entretanto, vae ouvindo. O primeiro ministro britannico fala então muito pouco, preferindo deixar falar os seus convivas, que o esclarecem sobre muitos pontos dos negocios correntes.

UM RAPAZ de apelido Gonod, originario de Doussard, tendo-se alistado, segundo informam de Annecy, no decimo primeiro batalhão de caçadores alpinos, aos quinze annos e meio, foi nomeado cabo e condecorado com a medalha militar e a cruz de guerra aos dezeseis annos e promovido seis mezes mais tarde, merecendo a seguinte citação—que é a quinta—em ordem do dia: «Sargento cuja coragem é lendaria no batalhão, condecorado com a medalha militar, quatro vezes citado, offereceu-se espontaneamente para conduzir um grupo incumbido de executar um golpe de mão, preparou perfeitamente e conseguiu realisar a operação, durante a qual o seu grupo fez dois prisioneiros. N'uma lucta corpo a corpo, matou tres inimigos e feriu varios outros».

OS INVASORES DA BELGICA, segundo a *Gazeta dos Juristas Allemães*, pronunciaram de 1 de outubro de 1915 a 30 de setembro de 1916, dentro do territorio occupado, 103.092 sentenças condemnatorias de cidadãos belgas, numero que se descrimina d'este modo: 100 foram condemnados á morte, 491 a penas de reclusão, 11.001 a penas de prisão, 591 á deportação para o interior da Allemanha e 88.266 a penas de multa. Entre esses condemnados contam-se 83.132 homens e 19,857 mulheres. Os condemnados dividem-se em 49.725 wallões e 41.184 flamengos. Convem notar que esta estatistica foi elaborada antes de se applicar o systema das deportações em massa.

O EMPRESTIMO nacional italiano obteve um excellente acolhimento. O total subscripto, até ha poucos dias era superior a dois mil milhões de liras. Personalidades importantes e grandes industriaes subscreveram com sommas avultadissimas, como tambem as fabricas que trabalham para a guerra. Os camponezes desfizeram-se das suas economias. Os artistas prestaram o seu concurso na confecção de annuncios e os politicos de diversos partidos fizeram a propaganda do emprestimo nas differentes cidades do reino. Da America enviaram para Roma quantias enormes. Um italiano do Brazil concorreu com 1 milhão e 100.000 liras.

NA ACADEMIA DE MEDICINA de Paris, o sr. Berthelot defendeu a opinião de que o emprego do milho no fabrico do pão estava longe de ser isento de perigo, em virtude do facto da presença na sua farinha d'um cogumello susceptivel de provocar a pelada. Como certas personalidades, e entre ellas um membro da Academia das Sciencias, contestassem o valor das experiencias que attribuem ao milho a paternidade da doença, foi nomeada uma commissão pela Academia para estudar o assumpto. As conclusões serão apresentadas n'uma das reuniões proximas.

POR ESTES DIAS deve ser posto á venda, um interessantissimo volume consagrado a commemorar uma das mais singulares figuras das lettras portuguezas contemporaneas: Fialho de Almeida. Passa no domingo o anniversario da morte do pamphletario dos *Gatos* e dois escriptores portuenses, tendo obtido a collaboração de muitos camaradas e amigos do extraordinario prosador, trazem a lume um *In Memoriam* em que se encontram paginas cheias de interesse e de curiosas revelações.

REFERE a *Ordem* que o sr. bispo de Bragança foi realmente inspeccionado e ficou isento. Como hontem dissemos, a *Liberdade* annunciou tambem que o sr. bispo de Portalegre ainda não foi á inspecção. Sobre o alarido que fizeram as gazetas catholicas, verberando manifestações pelas quaes ninguem deu, guarda-se absoluto silencio. Santa gente!

CHRONICAS DA GUERRA

por Adelino Mendes

Lêr n'A CAPITAL:

Amanhã, «Paris d'outros tempos»; sabbado, «A hora dos grandes sacrificios?»; domingo, «A alegria dos inglezes».

Foram publicadas chronicas nos dias 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26 27 e 28 de fevereiro, podendo esses numeros ser adquiridos na administração d'*A Capital*.

Quereis lanchar bem e ceiar melhor?

Vão á ARGENTINA. R. 1.º de Dezembro, 75

Camara dos deputados

A primeira chamada fez-se ás 14 e meia. A segunda é feita ás 15 horas, accusando a presença de 57 deputados. Como seja numero insufficiente para que a sessão possa continuar, o sr. presidente encerra-a a seguir, marcando a proxima para ámanhã.

Os nossos artistas

Alice Pancada, actriz-cantora do theatro Avenida (veja-se artigo na terceira pagina).

IMPRESSÕES DE PARIS

As montras dos jornaes

PARIS, 20 de fevereiro.—Terça-feira gorda foi para Paris um funebre dia de inverno. Choveu todo o dia, de maneira que ainda mesmo que a deusa Folia tivesse licença para se exhibir pelas ruas, tilintante de guisos e borrada de carmim, não o poderia ter feito. A chuva não lh'o teria consentido. Mas, como em Lisboa, o chovisco constante, ora mais grosso ora mais miudo, sem ter chegado nunca a ser bátega d'agua forte, que lavasse os passeios e deixasse, pelos asfaltos e pelos pavimentos de madeira, menos d'esta denegrida lama que os cobre quando chove e que parece de pez fundido, não fez com que os grandes *boulevards* ficassem desertos, abandonados, falhos de transeuntes. Os theatros tiveram licença para funccionar. Todos os cinemos deram duas funcções. Bastava isso para que os parisienses, que adoram apaixonadamente o theatro, viessem para a rua, enlamear-se e encharcar-se. Porque d'esta chuva meudinha, que cae impertinentemente e constantemente d'um ceu de chumbo, não ha impermeavel nem *parapluie* que nos livre. Tem de supportar-se como se supporta uma dôr de dentes—até ella passar...

Mas se o parisiense não ficou em casa, o estrangeiro tambem não ficou no seu hotel. Sahiu como elle, metteu-se na onda, ficou-se embascado a olhar para as montras como elle proprio, fez bicha á porta das casas de espectaculos e chegou quasi a transformar-se n'uma creatura sem vontade propria, que vae para onde a levam e faz o mesmo que vê fazer aos outros. Porque, afinal, para quem não conhece Paris, o melhor guia é toda a gente, é a vaga humana que pisa as grandes ruas, que vae e vem, que reflue em todos os sentidos e que, farejando anciosa as coisas interessantes, ao seu encontro se dirige quasi por instincto. Tenho, por mais d'uma vez confiado a esse guia precioso os meus incertos e timidos passos. Pois até hoje, confesso que não fui ainda illudido.

* * *

No *boulevard* Poissonière, lá em cima, passado Montmartre, o *Matin* tem as suas installações immensas. Taboletas, disticos, reclamos, indicações por todos os lados, tentando ferir a attenção de quem passa, n'um exaggero scenographico que impressiona profundamente, quantos porventura desconheçam a poderosa industria em que se tornou a imprensa. Grandes janellas de vidro, quasi tudo vidro e ferro, como se a gente que alli trabalha, que pensa, que dirige, que escreve, que compõe e que imprime quizesse que todos vissem como ella faz tudo isso. Fui na onda e fui dar junto do palacio d'esta gazeta poderosa, que não é das mais sympathicas do povo de Paris, mas que é das mais procuradas. A's vezes, chego a convencer-me de que um jornal, para triumphar, precisa de ser odiado. E' que o odio é uma modalidade do reclamo, mais forte do que a sympathia, porque vem mais de dentro e é fundido em cadinhos infinitamente mais resistentes...

Defronte das vitrines do rez-dochão e da sobreloja, gente em barda. A ler as paginas do jornal, expostas em pranchetas, por alli fóra, em fila, como taboas d'uma nova lei, a lei que a lettra de fôrma e o papel impresso ditam, sem que seja dado a ninguem contrarial-a ou attenuar-lhe os effeitos? Em parte sim. Mas a grande maioria dos que paravam deante do palacio forrado de disticos e de taboletas fazia-o para ver mais alguma coisa. Detinha-se para examinar a riquissima collecção de recordações da guerra, que se vêem por toda a parte, devidamente catalogadas, cada uma com o seu distico, a dizer-nos d'onde veiu, o que é, que papel desempenhou, que uso fizeram d'ella os allemães, como foi alcançada, que utilidade tinha, etc. Interrompia por largos instantes a sua marcha apressada, sob a chuva que não é em demasia complacente com os vagarosos, para se enternecer com os variadissimos objectos que os soldados fabricam nas trincheiras, quer por darem applicação á sua *verve*, quer para matarem o tempo, fabricando coisas uteis.

Parei tambem e dei licença á minha curiosidade para se alimentar até á saciedade. O *Matin*, notei-o muito particularmente, n'essa sua exposição de coisas da guerra, procura fazer contra os invasores da França e os destruidores da Belgica uma terrivel propaganda pelo facto. Nas suas montras ha os mais variados exemplares das armas traiçoeiras e dos abominaveis processos de que elles se servem para combater. Balas explosivas, baionetas recurvas, pedaços de *Zepelins*, bombas incendiarias, de envolucros estoirados, tudo isso e o mais que não é possivel fixar, ali se mostra, acompanhado de legendas que ferem como punhaladas e que são, no seu laconismo tragico, outros tantos gritos de revolta contra os barbaros que não duvidaram, para realisarem aspirações impossiveis, fazer correr sobre a Europa e sobre a civilisação uma sinistra onda de sangue.

A exposição do *Matin* é uma documentação esmagadora contra o allemão cruel e hediondamente sanguinario. Mas tambem é, na sua muda eloquencia, um incentivo e um grito de vingança, lançado a todos os francezes que por ella passam e que não podem vel-a sem ficarem a reflectir um pouco no dever d'honra que é para elles, que é para a raça latina, esmagar o poderio d'aquelles que pretenderam esmagal-o a ella.

* * *

Deante do *Matin* vi hoje olhares de pacificos burguezes fulgurar de odio. Não admira. Aquellas lanças, aquelles sabres, aquelles envolucros de obuses e de bombas incendiarias espalharam já, entre a gente franceza, muita amargura e muita dôr.

—Oh! *le sale boche*, dizia para uma rapariguita que se lhes dependurava languidamente do braço, um tenente d'artilharia—*nous le tiendrons un jour, certainement! Et alors...*

E então, todos o adivinham, soffrerá dez vezes mais do que tem feito soffrer, para que, feita a paz sem o attingirem no coração, não se fique a rir da generosidade com que porventura viessem a tratal-o. O *Matin* é um jornal do *boulevard* e feito para o *boulevard*. O *Journal* é uma gazeta mais ponderada, que tem a sua séde na rua de Richelieu, mesmo por detraz do *boulevard* dos Italianos. Tambem lá fui dar por acaso. Um palacio com marmores guarnecendo-lhe a frontaria e tendo em profundidade o que lhe falta de frente. Um atrio, ao qual vem dar a escadaria de entrada e onde termina um longo corredor que vae por ali dentro, tornando-se cada vez mais esguio, até se perder lá longe, n'um ponto intensamente luminoso, que pode, á primeira vista, confundir-se com um holophote de theatro.

No atrio, largas vitrines encaixilhadas na parede. Duas d'ellas, estão cheias de notas—representando dinheiro. Vê-se ali todo o papel moeda que nas diversas cidades de França tem sido creado para facilitar os negocios. Chega a haver bilhetes de cincoenta centimos. Quer dizer: o papel substituiu quasi por completo o metal, e onde o Estado não pode levar a

29 Folhetim d'A CAPITAL 1-3-1917

SOUSA COSTA

A PECCADORA

XXIX

Entrou no gabinete do Caldeira ao meio dia. Levára a noite toda a compôr attitudes, a preparar a phrase, o raio de indignação com que devia fulminal-o, se elle persistisse em opprimir Leonor. Vira-o por mais d'uma vez arrependido, dobrado ao impeto do seu verbo, prompto a reparar o mal praticado. Por isso se levantára na certeza de que a sua missão seria mais facil do que a principio a julgára. Por isso, ao entrar no gabinete sacudindo a chuva que lhe borrifou o sobretudo, quasi tratára Caldeira como um vencido.

O D. Aleixo estava com elle, o monoculo entalado na polpa da orbita, a perna traçada avultando a brancura da polaina — e um sorriso brejeiro a arrepanhar-lhe a face, e a escutar o amigo, sentado a seu lado, que lhe fallava em tom confidencial, n'um rictus amargo, o que se calou e sombreou o olhar mal appareceu Frazão.

Pediu-lhe que se sentasse.

—Tempo soberbo, han? — disse D. Aleixo. — E então esta Lisboa, com a lama, é impossivel!

—E' impossivel, não ha duvida.

E o Caldeira, gravemente, a cofiar a bigodeira espessa de major reformado:

—Não acho. E' admiravel a Lisboa com lama... ali pelas alturas do Grandella, á hora do mulherio...

—Ah, sim!—concordou D. Aleixo, esbogalhando o olho sensual, escarçando a bocca satisfeita.—Ainda hontem... Ai, filho! Que canellas! Era de se lhes tirar o chapeu de joelhos.—E voltando-se para Frazão, que esperava um silencio favoravel para arremetter e dominar:—Cá o nosso poeta é que não gosta d'essas coisas. Gosta de colher as flores... mas hão-de estar-lhe bem á mão.

—Talvez...—sublinhou o Caldeira, carrancudo.

Frazão, sentindo-se desfallecer, sentindo que a coragem o abandonava á asphixia d'aquelle meio improvisto, retorquiu:

—Está enganado, D. Aleixo. Gosto até, pelo contrario, das mais difficeis de colher. Você é que não colhe d'umas nem d'outras. Passou-lhe o tempo...

—E' forte! Essa é forte!—accrescentou o outro, rancoroso.

D. Aleixo levantou-se e as pupillas incendiaram-se-lhe. E declarou, em voz peremptoria, que o reptava para um torneio de amor—e garantiu-lhe que a mulher que se não rendesse ao poeta, se renderia ao *charmeur* da seducção.

—Fala baixo... Os empregados ouvem... e os clientes!

Baixou a voz. Amansou o gesto. Disse-se em pleno triumpho dos vinte e cinco annos. E como se quizesse firmar com elle o pacto de uma paz duradoura, sentando-se, batendo-lhe com a mão no hombro, insinuou:

—E fique sabendo que, se lhe não disputo a presa, não é por falta de dentes para a comer. E' que sou seu amigo...

—A presa?!... Que presa?

—A presa, sim senhor. Deixe-se de ingenuidades poeticas com quem sabe o nome aos bois...

—Mas conta! Mas desembucha!—pediu Caldeira, entre raivoso e azêdo.

—Tu sabes como eu, filho. Sabe-o toda a gente!

—O quê? Juro-lhe, não percebo!—affirmou Frazão, honestamente intrigado.

D. Aleixo cruzou de novo a perna, de novo lhe bateu no hombro, e segredou, picante:

—Então você suppõe que já se não sabe... que o não sabe *tout le monde et son père*?...

—O' Senhor! O que?

—Que as visitas á dama, os interesses pela dama... correspondem a uma substituição effectiva do Affonso?...

Caldeira, dissolvido todo o seu azedume n'uma voz soturna e rispida, confirmou:

—Claro! Toda a gente o sabe!

Frazão, ao embate do golpe inesperado, teve um momento de indecisão. Achava a calumnia tão repugnante, achava-a tão extraordinaria, vindo de mais a mais d'um intimo da casa de Leonor, que não pôde logo rebatel-a n'uma arrancada vigorosa.

—Bravo! Você concorda!—exclamou D. Aleixo n'um gesto victorioso.

—Eu não concordo... eu lamento que seja o D. Aleixo, amigo de Leonel, amigo de D. Benedicta, e de D. Leonor...

—O' meu caro doutor! Deixe-se de sermões. Para cá vem você de carrinho. Essas coisas não pegam... O ser amigo d'elles, não me inhibe de dizer a verdade...

A sua nausea cresceu sobre a sua revolta. Contra arguições d'aquelle tomo, havia apenas um protesto—o do silencio e o do desprezo. Voltou-lhes as costas, sem uma palavra de despedida. Caldeira, contrariando-se, receando pelas consequencias do incidente, chamou-o, obrigou-o a escutal-o, afiançou-lhe que só para o ouvir lhe dissera acreditar no que se garantia na sociedade como verdadeiro. E para remate:

—Você veiu aqui, com certeza, por causa do rapto da Maria de Lourdes.

—Não... não vim...—balbuciou, amortecida toda a energia que se impuzera.

—Ah, julguei que viesse.—Dirigiu-se ao D. Aleixo, que fizera um grande espanto com a novidade:—Exactamente: raptaram a Maria de Lourdes á mãe.—Tornou a falar para o Frazão:—Deram-se coincidencias que podem auctorisal-a a suppôr-me cumplice no rapto. Ora eu desejo provar-lhe que só hoje de manhã o soube. Para isso preciso falar-lhe. E como já não ha inconveniente na revelação da sua morada, você obsequiava-me dizendo onde mora. Vou escrever-lhe a prevenil-a de que a procuro á noite.

Disse-lhe a morada. Correspondeu com monosillabos aos pedidos de desculpa do D. Aleixo—que sentia profundamente o novo desgosto de Leonor, que prometteu ir á noite confortar a D. Benedicta e verificar o estado de Leonel.

Como os homens eram falsos, e cynicos, e maus! Nem faltava mais nada—senão delararem-no amante de Leonor! Bonito!—pensava, subindo a rua Augusta. Uma pobre mulher que prevarica uma vez, nem sequer tinha o direito de acceitar os serviços leaes de um velho amigo. Era logo a sua amante! E eram pessoas com a situação do D. Aleixo, um fidalgo, um velho, um intimo da casa, que espalhavam a mentira, imprimindo-lhe consistencia e auctoridade!

Considerava-se impossibilitado de se dirigir ao Raul, e aos tios de Raul—que já deviam conhecer a calumnia. Receiava pelas suas relações com a D. Benedicta—a quem dentro em pouco insidiosamente a levariam. E avultava os traços dramaticos do baixo-relevo em que sobresahia a figura aviltada de Leonor, sem casa, sem familia, desprezada por todos, por todos apedrejada quando tantas outras, peores do que ella, mas mais felizes, mantinham na mão o prestigio d'uma realeza.

Elle é que não a abandonaria nunca. Estimára-a muito quando venturosa. Estimal-a-hia mais desde que cahira na adversidade.

E se fôsse ao Limoeiro, apezar de tudo, visitar o Raul?

Só lá tinha ido uma vez. Talvez lhe não tivessem ainda falado no assumpto. Além d'isso, não se referiria a Leonor—nem á filha.

E verificava pelos seus proprios olhos se a calumnia chegára á sua cella. E podia dar-se a coincidencia de ouvir qualquer palavra, de surprehender qualquer gesto que o esclarecesse ácerca do que desejava saber. Ella confiara de si a missão de encontrar Maria de Lourdes. Tinha o dever de a desempenhar atravez de todas as contingencias.

Havia chegado ao Rocio. Tornou atraz. Era quasi uma hora e meia. A's tres não lhe permittiriam a entrada. Estugou o passo sob a chuva persistente e fria, e quebrando á rua dos Retrozeiros, metteu ao Limoeiro—constrangido pela incerteza dos resultados da visita, mas resolvido áquella prova necessaria.

Raul estava n'um quarto particular, no segundo pavimento. Veiu recebel-o affectuosamente ao corredor—logo que lh'o annunciaram. E como o levasse até ao fundo do corredor, e como sentisse o *tic-tac* apressado de tacões femininos, deprehendeu que tinha Etelvina junto de si. Dahi a momento uma voz de homem regougava:

—Podem entrar. Já está arrumado.

—E' que o quarto estava em desordem. Ficou o creado a arrumal-o.

Ao lado d'uma mesa de mogno, com livros, jarras, flores, retratos, cinzeiros—e em frente da grade de onde se dominava o rio e a mancha novoenta da Outra-Banda—fumavam e conversavam dois amigos de Raul. Apresentou-lh'os. Contaram-lhes anecdotas. Annunciaram-lhes scenas de escandalo. Commentaram e lapidaram diversas pessoas, diversos amigos.

Retirou-se, depois de uma hora de silencio, de espectativa e de desalento—sem que se pronunciasse o nome de Maria de Lourdes, sem coragem para o pronunciar.

E levava a certeza, a mais documentada certeza de que só Leonor, e a mãe, e Leonel, verdadeiramente soffriam as consequencias do crime que fôra um pouco de todos. D'ella, pela transigencia com o pecado; dos paes, pela condescencia com o meio; do Raul, que em vez de a afastar, a fizera collaborar na dissolução ambiente.

(Continúa).

sua garantia, ou onde essa garantia terminou, principia a dos municipios. A organisação financeira completa-se assim, emquanto o ouro, o dinheiro em ouro que o francez adorava e arrecadava quasi com avareza, recolheu todo ao Banco de França para garantir os emprestimos de guerra.

A collecção de notas do *Journal* é interessantissima. Passada a guerra, ella ficará constituindo uma documentação admiravel do actual momento e bastará, só por si, para attestar a confiança que o povo francez mostrou nos homens que o dirigiam, visto não duvidar entregar-lhes até a sua propria fortuna pessoal. Porque outra coisa não é de admittir como tendo um valor real os pequeninos losangos de papel que o *Journal* mostra aos seus leitores, só porque a gente que administra a França diz que elles valem realmente aquillo que representam. Um povo que procede assim e que se bate como se bate, está, evidentemente, a bem curta distancia da victoria.

* * *

Nas outras montras, esta gazeta que a politica vae desacreditando em couco, expõe, ainda que em menor quantidade que o *Matin*, objectos os mais estranhos, vindos das trincheiras e dos campos de batalha. As mesmas granadas que rebentaram em determinados sitios, que ficaram celebres; os mesmos envolucros de obuz que os soldados aproveitaram para fabricarem, com elles, jarras para flôres, os mesmos productos da paciencia do *poilu*, os mesmos desenhos, os mesmos trabalhos em madeira, tudo, emfim, quanto pode impressionar a imaginação e o sentimento de quem passa e se detem um momento a contemplar tanta coisa que a maldade, o sacrificio, o patriotismo e a abnegação sagram e animam.

Entre os muitos objectos que o *Journal* conseguiu reunir nas suas montras figura uma collecção de bengalas originalissima. Parecem sahidas das mãos d'um indio. São todas talhadas n'uma só peça de madeira, tendo umas serpentes enroscadas e estando outras enfeitadas de arabescos caprichosissimos, todos allusivos á guerra, como não podia deixar de ser. Ao lado das bengalas, está um violino completo, que um prisioneiro francez fabricou na Allemanha, apenas com o auxilio de um canivete. E atravessando a montra de um lado a outro, uma fita de metralhadora allemã, sem lhe faltar uma unica bala das duzentas e cincoenta que a compõem, parece desprender-se dos ganchos que a sustentam para vir enlaçar quem a contempla n'um horrivel abraço de morte. Ao fundo, á lança de um ullano, negra, forte, com anilhas de metal branco de espaço a espaço, traz até mim, n'uma evocação macabra, toda a historia d'esses sinistros cavalleiros da morte, que foram na Belgica como o teem sido sempre, a guarda avançada das hordas sanguinarias que arrazaram grande parte d'esse desgraçado e heroico paiz. O ullano, no exercito allemão, tem por missão espalhar o terror, atemorisar pelo crime, apavorar, incutir o mais profundo temor que possa abrigar-se na alma das populações inimigas. N'esta guerra, levou elle aos derradeiros paroxismos da crueldade essa sua tarefa diabolica. Eis porque não pude vêr a lança d'esse semeador da desolação sem uma grande e profunda repugnancia.

Estão assim decoradas e fornecidas as montras de dois dos mais importantes jornaes de Paris. Foi a chuva que cahiu hoje durante todo o dia, uma chuva miuda e suja, que me deu a impressão de transformar tudo em lama, que me fez descobrir esses pequeninos museus, ao mesmo tempo documentadores da guerra e accusadores implacaveis d'aquelles que a desencadearam. Chego quasi a bem-dizer a chuva por me ter posto deante de tanta coisa curiosa, tinta de sangue e consagrada pelo soffrimento. E bemdigo-a ainda por, mostrando-me tudo isso, me ter feito ao mesmo tempo pedir para quem tanto se empenhou em aperfeiçoar a arte de destruir, o mais exemplar dos castigos, o castigo da imobilisandade, porque só imobilisando-os será possivel livrar o mundo, d'uma vez para sempre, da sua inconcebivel ferocidade...

ADELINO MENDES

Uma corrida de cavallos

Emocionante estreia no Cinema Condes

Os bastidores das corridas de cavallos occultam frequentemente os mais tenebrosos manchinações e os mais sombrios dramas. Não é a primeira vez que o assumpto é explorado em cinematographia, mas nunca por certo a intensidade da acção e a emoção dramatica foi tão elevada como no *film* que ámanhã se estreia no Condes, *A corrida de cavallos* ou *O vencedor do Gran Derby*, de que é protagonista um moço *jockey* de 10 annos apenas. Na ultima parte d'este *film*, com especialidade, a lucta entre os dois melhores corredores attinge as proporções de uma vertigem e enche de profundo enthusiasmo os espectadores que crêem assistir a uma verdadeira corrida de cavallos.

Conservatorio de Lisboa

Escola de Musica

Realisou-se hontem a 2ª audição de alumnos do Conservatorio que revestiu consideravel brilho, constituindo mais uma prova do bom aproveitamento dos discipulos dos professores srs. Bettencourt, Meres, Cardona, F. da Silva, S. Pereira, Vercreysse, A. Machado, Aroldo Silva e F. Bahia. Acharam-se, portanto, representadas as classes de musica de camara, piano, violeta, violino, instrumentos de palheta, harpa e canto coral, tendo-nos deixado o concerto a melhor impressão de conjuncto, tanto pela correcção technica como pela justa interpretação com que todos os numeros foram executados.

PAPEIS DE CREDITO

Portuguezes e brazileiros mesmo sem cotação, coupons, libras e todas as notas e moedas estrangeiras.

GODINHO & FALCÃO

61 — R. do Ouro — Lisboa

A celebre Regina Badet e o grande actor Brulé no Republica

Constituiu o grande acontecimento do dia, não se falando hontem nos centros mundanos e artisticos n'outra coisa, a noticia de que no proximo mez de abril veem dar uma curta série de espectaculos no Republica a celebre Regina Badet, a encantadora actriz da moda dos theatros de Paris, a mais elegante e a mais afamada creadora do moderno repertorio francez, e o grande actor André Brulé, o mais notavel, e mais distincto e o mais brilhante galan da actualidade. A companhia, formada com os mais festejados e artisticos elementos, tanto femininos como masculinos, foi organisada para uma grande *tournée* á America, vindo embarcar a Lisboa. Regina Badet e André Brulé representarão algumas das mais notaveis peças por elles creadas em Paris. A assignatura para seis unicos espectaculos com peças differentes e novas para Lisboa, abre-se muito brevemente.

DR. AZEVEDO NEVES

A mascara d'um actor

(Cabeças d'expressão)

Desenhos originaes e interpretações do distincto pintor Roque Gameiro

Um volume, formato album, edição de grande luxo, primorosamente illustrado com numeras photogravuras, brochado 2$00. Encadernado, 3$20.

Guimarães & C.ª, editores

R. DO MUNDO, 68

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 1.—Hoje, ás 21 horas, funccionam as aulas de musica para todos os aprendizes e de sargentos milicianos.

Amanhã, sexta-feira, ás 21, aula de esgrima de espada e ensaio da banda marcial para todos os executantes.

No proximo domingo, ás 9 horas precisas, instrucção no quartel de sapadores para todos os alistados da 1.ª e 2.ª secções, corneteiros, cyclistas, estafetas, etc., sendo castigados disciplinarmente os que faltarem, os que não forem pontuaes e os que não tiverem as quotas em dia.

A's 12 horas em ponto apresentar-se-hão fardados na carreira de tiro, em Pedrouços, os alistados do grupo D que já foram indicados para esse fim.

Na rua da Prata, 242, e na séde da corporação, rua da Graça, 31 e 33, continua aberta a inscripção para novos socios auxiliares e alistados da 1.ª e 2.ª secções.

O desfalque de 50 contos

N'um dos quartos particulares do governo civil continua detido Albano de Sousa Cabral Saccadura, thesoureiro do hospital de S. José, accusado de ter praticado n'esse estabelecimento um desfaque de 50 contos, approximadamente.

Segundo nos consta, as diligencias policiaes devem levar bastante tempo em consequencia de terem de ser ouvidas muitas testemunhas. O agente Sequeira, que está encarregado de apurar o caso, interrogou o accusado e ouviu alguns donos de elubs, os quaes declararam que o Saccadura não era ponto, mas sim banqueiro o fazendo banca franceza e tendo interesses em algumas casas.

As diligencias continuam.

Senhor dos Passos da Graça

(Memorias d'um revoltado)

Romance de Gomes Leal. 1 vol., brochado, $70; encad., 1$00.

40 cartas de Camillo

publicadas no interessante volume de Silva Pinto **Pela vida fóra.**

PREÇO $80

Livraria Guimarães & C.ª

Rua do Mundo, 68

NOTICIAS DO BRAZIL

BELLO HORIZONTE, 1 de Março—Em virtude de ter subido extraordinariamente o preço do carvão extrangeiro, a companhia dos caminhos de ferro do estado de Minas Geraes encommendou o carvão ás minas do estado do Rio Grande do Sul, com o fim de intensificar a exploração dos mineios e o seu transporte para os pontos de embarque.—(Americana).

BAHIA, 1—A sociedade do porto da Bahia recomeçará, brevemente, o pagamento do coupon.

Os juros em atrazo serão pagos em obrigações hypothecarias.—(Americana).

Bancos e companhias

«Companhia Portugueza de Phosphoros»—Para discutir o relatorio do conselho de administração sobre a gerencia de 1916 e votar as conclusões do parecer do conselho fiscal, reune a assembléa geral no dia 12, ás 14 horas, no edificio do Banco Lisboa & Açores.

A renda suplementar paga o Estado no anno findo foi de 107.570$00, muito mais elevada que em qualquer anno anterior, o que demonstra o augmento progressivo das vendas da Companhia. Elevaram-se a 324.018$90 as commissões legaes, bonus de venda e despezas de transportes e caucionagens, tendo as despezas de administração e serviços geraes subido a 172.190$52.

A reserva estatutaria foi elevada á importancia de 900 contos e a reserva especial á de 125 contos.

Os lucros e perdas foram na importancia de 388.666$06, a que o conselho de administração propõe a seguinte applicação:

Fundo de reserva especial, escudos, 25.000$00; dividendo de 7 0/0 ao capital (incluindo 150.000$00 escudos applicados ao dividendo interino por conta dos lucros do anno), livre de imposto de rendimento, 315.000$00; percentagem ao conselho de administração de 10.0/0 s/ escudos 102.518$99, nos termos do artigo 16.º do estatuto, 10.251$89; dita de 2 0/0 ao conselho fiscal, idem nos termos do artigo 21 do estatuto, 2.050$37; dotação para a Caixa de Soccorros do Pessoal Operario, escudo, 1.000$00; para conta nova, 35.363$80.

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

No Museu de Moçambique

Roubo mysterioso

Pelos jornaes de Lourenço Marques, recebidos hoje, vimos que se deu um roubo no Museu da Provincia, installado n'aquella cidade, e em circumstancias verdadeiramente excepcionaes.

No dia 4 de dezembro, o preparador e guarda do dito museu, que se chama Adriano Moreira, reparou em um individuo extranho, todo vestido de branco e de oravo na lapella, que estava parado defronte da porta de entrada, olhando não só para dentro do museu como tambem para as janellas superiores e lateraes do edificio, com as mãos mettidas nos bolsos das calças.

Convidado pelo preparador a visitar as salas se quizesse, visto ser franca a entrada, o individuo assim o fez, dando uma volta rapida em torno das bancadas, não se demorando na visita, nem demonstrando interesse pelo que via.

No dia seguinte, durante uma visita é que o preparador deu pelo desapparecimento de 6 pulseiras de ouro, 5 aneis, 2 broches, 7 cordões e 1 alfinete de gravata, no valor de 40 libras e uma caixa de minerio, onde havia dois tubos com 55 gramas e um frasco com 192 grammas e meia de ouro em pó, avaliados em 26 libras.

Analysadas as portas, reconheceu-se que não havia arrombamento, nem as fechaduras haviam sido forçadas; a «vitrine» estava com a fechadura aberta—fechadura ordinarissima por signal—e que a evitar a queda da tampa de vidro, estavam entalados entre as frinchas diversos pedaços de phosphoros.

O incognito ladrão conhecia bem o Museu e os seus segredos, visto que levou apenas o que era de mais valor, regeitando uma medalha de ouro, de baixo quilate, que estava na mesma montra e que fôra offerecida á Provincia, quando expoz diversos productos moçambicanos na exposição de Bruxellas.

Demonstra este facto, que o ladrão não é nenhum preto, mas um individuo de raciocinio sufficiente e talvez conhecido do Museu.

A judiciaria tem sido incançavel para descobrir os ladrões, guardando absoluto sigillo das pistas em que anda.

O que tornam este roubo mais interessante são coincidencias que o cercam.

Em meados de dezembro desappareceu mysteriosamente a chave da porta que dá para o jardim da Escola 5 de Outubro.

Procurou-se por todos os lados e não se encontrou.

O sr. Moreira, resolveu que a porta fosse trancada com uma trave de madeira e aparafuzada convenientemente, não se abrindo mais para ninguem.

E ao passar pela «vitrine» do minerio, chamou-lhe a attenção, que uma das portas de vidro estivesse trancada com uma pequena porção de papel côr de rosa.

Depois do roubo particado a ajudante, D. Bertha Pestana, disse-lhe que n'um dos panos feitos com fibras pelos indigenas da Provincia, se encontrava ainda agarrada uma etiqueta de papel da mesma côr e que lhe faltava um pedaço.

O sr. Moreira declara que esse pedaço era exactamente o que encontrara entalado entre o friso do caixilho e a parte posterior da «vitrine» em novembro ultimo!...

Carvão em quantidade?

Diziam hoje pela Arcada que um grande millionario americeno resolvera enviar para Portugal dez ou doze barcos de carvão, n'um quantitativo d'umas 87 mil toneladas, mas impunha uma condição apenas, com a garantia de que o não enganaram. Era que os barcos voltassem para a America carregados com calçado fabricado pelo sr. J. A. Candeias, da rua da Palma, 290. Como se vê, a questão reside na resolução d'aquelle industrial portuguez.

Purgações

Cura certa em 48 h. com a Injecção amarela

Depositos: Pharmacia Pinheiro, rua de S. Francisco de Paula, 22; Drogaria Pimentel & Quintans, rua da Prata, 194 e 196, Lisboa.

A festa do maestro Blanch

A tarde do proximo domingo no Republica vae ser uma das mais enthusiasticas da temporada, pois é a festa artistica do maestro Pedro Blanch, o notavel director da Orchestra Symponica Portugueza. O programma é o seguinte:

1.ª parte—I, «Oberon», «ouverture», Weber; II, «Os Preludios», poema symphonico, Liszt; III, «Rondó capriccioso», Saint-Saens, para violino e grande orchestra. Solista mademoiselle Benedicta Santos de Jesus.

2.ª parte—IV, «Symphonia Phantastica», Berlioz; a) Reveries-Passions; b) Unbal; c) Scéne aux champas; d) Marche du supplice; e) Songe d'une nuit du Sabbat, Ronde du Sabbat, Dies Irae et Ronde du Sabbat.

3.ª parte—V, «La divina comedia—Inferno», Conrado del Campo; VI, «Tannhauser», «ouverture», Wagner.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças de bocca, cirurgia prothese e ortodoncia.

LARGO DE S. PAULO, 19-1.º

TELEPHONE 3075

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

SOC. MUT. FERNANDES DA FONSECA.—Reune a assembléa geral no dia 11, pelas 14 horas, para discutir o relatorio e contas da gerencia findo e eleição de cargos vagos. O capital que passa para o anno corrente é na importancia de 11.518$87,5.

Ultimas noticias

Os prelados portuguezes e a "monarchite,, agnda

Sr. Avelino de Almeida — Acabo de ler o seu artigo sobre a attitude dos Bispos, n'«A Capital» de 27. Deixamo-nos de querer tapar o que não tem justificação. V. tem toda a razão. Mas toda a razão!

Os Bispos não ordenaram preces pela victoria dos alliados, não se solidarisaram com os seus camaradas francezes (exactamente como os Bispos italianos) nem tampouco com os seus camaradas belgas, nem agora mesmo se referem em documentos á partida das tropas.

E... eu lhe digo porquê, visto que o sei. Os Bispos não fizeram nada do que deviam, porque o «Dia» e o sr. Pinto Coelho não querem e o sr. Fernando de Sousa tambem não concorda. Nas reuniões do Episcopado, sobretudo nas realisadas nos ultimos dois annos, os Bispos «novos» querem reagir contra a dominação dos monarchicos, contra a intrusão dos monarchicos na vida e orientação religiosa do catholicismo portuguez. Mas os antigos—com excepção do illustre prelado do Porto—esmagam-os. A organisação catholica fóra da politica, seja sob a forma de Centro, seja sob a de União não se leva a cabo por isto ou aquillo que lhe acabo de expôr. A constituição da commissão central da assistencia religiosa em campanha desagradou completamente aos elementos combativos intelligentes que «hoje» vão com o dr. Pinheiro Torres e a «Liberdade», porque n'ella teem participação em maioria os elementos politicos em logar dos elementos catholicos. O Episcopado nem sequer foi consultado para ella. Tudo se resolveu no paço patriarchal. E todavia não devia ser assim: todos os catholicos, todo o clero, o resto do Episcopado são quem forneceu a grande e inspirada somma da subscripção. Emquanto a «monarchite» agnda dominar o Episcopado, as ameiras hão de crescer umas sobre as outras e podem não as desejar o sr. Leite de Faria e o sr. Mendes dos Santos (de quem os camaradas teem medo...) o sr. Antonio Barroso, o sr. Vieira de Mattos. Não importa: a «monarchite» triumphará.

Pois não viu ainda ha dias um «Bispo catholico» a declarar n'uma carta que foi publicada no orgão integralista, a sua adhesão a esses jovens? Pois não é verdade que o Centro Catholico ainda não teve como o nacionalismo, a simples benção episcopal? Pois não é verdade que a esta se teem opposto os «velhos» politicos subjeitos ao «Dia» e ao sr. Pinto Coelho?

Sr. Avelino de Almeida — «tudo», mas «tudo», quanto a Egreja em Portugal tem soffrido é pouco castigo, para a falta de criterio e para a falta de zelo com que ella não tem sabido fugir da politiquice e olhar por si! O Episcopado é o mesmo, o clero é o mesmo, os catholicos são os mesmos do antigo regimen. O sr. D. Antonio Barroso foi um dia «visitar» e agradecer ao sr. presidente da Republica o cuidado que este mostrou pela sua saude? Pois o «Dia» cahiu-lhe em cima a desancal-o!... E como este, ha mil signaes dos maus tempos que vão para a Egreja, por sua propria culpa. Eis o que lhe diz o catholico—*Scepticus*.

Creança queimada

Muito queimada nas pernas e ventre, em virtude de lhe ter cahido em cima uma panella com comida a ferver, deu entrada na enfermaria n.º 5 do hospital da Estephenia a menor de 11 annos Julia da Conceição Elias, moradora na calçada de S. Francisco, 6, 2.º.

Procurar na CASA AUREA a magnifica LOÇÃO POMPADOUR CONTRA RUGAS, que tão bons resultados tem feito colher a quem d'ella se tem utilisado.

Interesses regionaes

A direcção do centro republicano Candido dos Reis, de S. Mamede de Infesta, Gaia, representou ao ministro do trabalho pedindo a sua interferencia junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, no sentido de que a construcção da estação de Contumil a Leixões, se faça tanto quanto possivel junto á estrada nacional n.º 3, proximo d'aquella villa, visto ser a principal via de communicação entre o Porto e os concelhos limitrophes.

O mesmo centro sollicitou tambem do governo que a estação telegrapho-postal d'aquella villa seja elevada á 3.ª classe.

Entre os individuos que vieram a Lisboa pedir que o regimento de infantaria 21 não seja retirado de Castello Branco, figuram os srs. Francisco Nunes, representando o registo civil, e Henrique Roque da Silva, representante do Gremio Defeza da Republica e os academicos srs. Annibal Rodrigues de Brito e João Duarte Marques.

A CAPITAL

Publicará brevemente, em folhetins, a traducção de um admiravel *romance de guerra*, subscripto por um dos nomes mais notaveis da moderna litteratura Franceza, seguindo-se depois a publicação d'uma primorosa obra do eminente e consagrado homem de lettras

DR. JULIO DANTAS

em que se evocam, no inimitavel e pujante estylo do auctor de *A Patria Portugueza*, todas as grandes batalhas de que dependeu a sorte da nacionalidade, desde a tarde gloriosa de Ourique até á intervenção actual das nossas tropas na Grande Guerra.

A CAPITAL

enviou já, para o theatro da guerra, o seu redactor

ADELINO MENDES

brilhante reporter que sabe colher das suas impressões a noção exacta, perfeita e artistica dos acontecimentos e dos factos e que do perto acompanhará as operações do corpo expedicionario portuguez a França, e enviará quando as circumstancias o exijam

HERMANO NEVES

primoroso jornalista e intelligente reporter, que saberá descrever em magnifica prosa as mais bellas paginas da guerra, com impressões colhidas n'outras frentes.

A CAPITAL

organisa, em bases que brevemente serão publicadas, a

LOTERIA DA PAZ

pela qual os seus leitores ficam interessados em diversos premios, que consistirão em viagens ás regiões devastadas pela guerra, logo que ella termine. Essas viagens, cujo supremo interesse é superfluo encarecer, serão custeadas por este jornal, que, além d'isso, tratará de obter para os premiados todas as facilidades necessarias ao completo aproveitamento de tão instructivas quão agradaveis digressões

A grande guerra

Vão romper-se as hostilidades entre os Estados Unidos e a Allemanha?

PARIS, 1—O «New-York Herald» diz que se espera a declaração de guerra á Allemanha, a qual se *considera muito proxima* por causa da grande prudencia nas transacções da Bolsa. Os centros governamentaes deixam claramente perceber que no caso do Congresso recusar os poderes pedidos pelo presidente Wilson, este procederia sem assentimento do Congresso.—(Havas).

Na frente occidental

LONDRES, 1.—Communicação official. Esta manhã atacámos e tomámos parte de uma trincheira allemã a nordeste de Sailly-Saillisel, tomámos uma metralhadora e fizemos 85 prisioneiros, entre elles dois officiaes. Continuámos a avançar ao norte e ao sul do Ancre. Durante a noite occupámos Gommecourt. Hoje tomámos as aldeias de Thilloy e de Puisieux-au-Mont, e um systema de trincheiras adjacente e avançámos com a nossa linha uns mil metros a nordeste de Gommecourt. Hontem de tarde, nas proximidades de Clery, effectuámos uma manobra feliz: chegamos á segunda linha allemã e fizemos 22 prisioneiros. Penetrámos tambem nas posições allemãs a nordeste de Arras, e ao sudoeste e oeste de Lens. Lançámos granadas sobre varios abrigos occupados. Repellimos uma incursão allemã a nordeste de Armentières, infligindo perdas ao inimigo. Os nossos aviadores prestaram hontem um excellente serviço de reconhecimento. Houve um certo numero de combates aereos sendo no decurso d'elles, abatidos trez dos nossos aeroplanos.—(Havas).

PARIS, 28.—Communicação official de hoje.—Grande actividade das duas artilharias de uma e outra parte no Acre. As tentativas de reconhecimento inimigas na região de Roye falharam sob os fogos dos tiros efficazes das nossas baterias sobre as organisações allemãs no sector da cota 304. Nada a assignalar no resto da linha.—(Havas).

Nas frentes russas

PARIS, 28.—Communicação russa de 28|2. Na linha romena, depois de violento bombardeamento, o inimigo atacou hontem as nossas posições situados a cavalleiro do caminho de Jacobeni a Kimpolung e ocupou as colinas a tres verstas da aldeia de Vansputna; á noite foi desalojado da colina perto do caminho de ferro, mas conservou as outras colinas.

Na linha de Caucaso fusilaria em Taurds; em Pontifi a tempestade de neve continua.—(Havas).

Os navios afundados

PARIS, 28.—Lista dos navios afundado communicada até ás 19 horas de horas de hoje.

Em 27|2 «Bronets», «Dundee», «Port Fècamp» um barco de pesca de Boulogne.

Na relação dos navios afundados em 26 de fevereiro, constante do telegramma de Paris de 27, deve lêr-se «Lamentin», veleiro de 716 toneladas.—(Havas).

O mercado do café brazileiro e as resoluções da Inglaterra

S. PAULO, 1.—A resolução do governo inglez prohibindo a importação do café nos portos do Reino Unido provocou a queda dos preços no mercado. A accumulação dos «stocks» do café aggrava a situação do commercio do Estado.—(Americana).

Os allemães desculpando-se...

GENEBRA, 1. — Zimmerman declarou associar-se em nome do governo aos pezames expressos pelo «Nacional Liberal Schifler» pelo desastre succedido ao vapor hollandez que todavia não pode ser imputado ao governo allemão, que, tendo apenas garantido uma segurança relativa para o dia 22, fez tudo, mas em vão, para advertir os submarinos, e accrescentou que além d'isso não foi recebido nenhum relatorio official sobre o caso, que não parece dever ser attribuido a torpedeamento por submarino allemão.—(Havas).

Officiaes para França

Além dos officiaes que, nos seus postos de commando, teem seguido com as suas tropas para o «front», outros foram nomeados para, seguindo isoladamente e por via terrestre, irem frequentar escolas de instructores e organisarem certos serviços de rectaguarda.

Para frequentarem aquellas escolas teem-se offerecido officiaes, alguns dos quaes se distinguiram na propaganda da nossa participação na guerra e, tendo-lhes sido respondido que não poderiam seguir por emquanto para França *por não pertencerem* a unidades mobilisaveis, veem com surpreza partir camaradas que estão exactamente nas mesmas condições.

E' justo que o sr. ministro da guerra, ao acceitar offerecimentos, o faça sem distincções e notando mesmo que ha officiaes, que crearam para si proprios uma situação a que é necessario attender-se a fim de lhes poupar o vexame de que a opinião publica os supponha incoherentes com os principios que defenderam.

Para as familias dos soldados

Uma commissão de habitantes da Ericeira realisa ali no proximo domingo um bando precatorio, cujo producto reverte a favor das familias dos soldados victimas da guerra.

Cruzada das Mulheres Portuguezas

O director dos hospitaes, sr. dr. Costa Santos e a commissão de enfermagem da Cruzada das Mulheres Portuguezas, conferenciaram hontem com o ministro do Interior, sobre assumptos referentes á installação dos serviços da commissão. Para o referido fim a mesma commissão visitou hoje o hospital de S. José.

Um autographo de Camillo

A reproducção photographica do autographo de Camillo Castello Branco, que tão gentilmente nos foi offerecida pelo sr. Cruz Magalhães e que se encontra em exposição na livraria Ferin, tem o lanço de 3$00 do sr. dr. Jorge Faria.

A caça aos submarinos

Alguns factos narrados por um ministro inglez

De um recente discurso de sir Edward Carson extractamos os seguintes factos concernentes á lucta contra os piratas submarinos:

1.º Ha alguns dias, um dos nossos contra-torpedeiros foi atacado por um submarino inimigo. Disparando sobre o pirata, attingiu-o com uma granada que matou o o capitão. O submarino mergulhou para d'ahi a pouco reapparecer á superficie. Foi capturado e os officiaes e homens de equipagem ficaram prisioneiros.

2.º Um transporte britannico chocou com um submarino inimigo, ficando com avarias resultantes da collisão. O commandante do transporte tem quasi a certeza de que o submarino allemão foi afundado.

Investigações posteriores deram conta de um obstaculo n'aquelle local, que se julga ser o proprio submarino.

3.º Conforme informações recebidas, dois dos nossos navios patrulhas atacaram dois submarinos inimigos e afundaram ambos.

Os dois barcos patrulhas não tiveram perda alguma, e das tripulações dos submarinos não ficou nenhum sobrevivente. Um dos relatorios do combate affirma a certeza do afundamento de um dos submarinos, mas regista algumas duvidas quanto á sorte do segundo.

4.º Um dos nossos contra torpedeiros cravou violentamente o esporão no costado de um submarino inimigo que navegada á flor d'agua. O choque soffrido pelo barco inimigo deve ter sido formidavel, mas é impossivel garantir que tenha sido afundado.

5.º Um submarino inimigo foi atacado por dois dos nossos navios patrulhas, reforçados depois por dois contra-torpedeiros.

O resultado da lucta é duvidoso, mas um dos destroyers chocou violentamente com o submarino.

6.º Um navio patrulha notificou que teve um combate com um submarino allemão, acabando por abalroar com objecto immerso. Um exame ao costado do navio confirmou a affirmativa.

7.º—Um navio patrulha atirou sobre um submarino inimigo, acertou-lhe na torre ao 5.º projectil. Suppõe-se que tenha sido afundado.

8.º—Um dos nossos dirigiveis de pequeno modelo aviston um submarino navegando á superficie. Deixando cahir sobre elle uma bomba, viu-o desapparecer no seio das aguas.

9.º—Um hydro-avião lançou tambem uma bomba sobre um submarino inimigo no momento em que este se preparava para mergulhar.

Como se vê, a tarefa dos piratas não se tem exercido sem perigo para elles. Parece, de resto, confirmada a noticia de que, de 50 submarinos sahidos da Allemanha em principios de fevereiro, o ministerio da marinha inimigo ignora a sorte de 19, que devem ter sido destruidos ou capturados pelos inglezes.

Theatro Republica

Quem está triste é porque quer, pois o melhor remedio para se ficar alegre é ir ao Republica vêr a engraçadissima peça «O patriota», a mais extraordinaria fabrica de gargalhada, e que muito em breve será retirada da scena para dar logar á nova peça de Nicodemi, «A migalhar», que o grande actor Guitry ha pouco representou em Lisboa com o titulo «Miette» e que sobe á scena em 6.ª recita de assignatura na proxima terça feira.

NOTAS DIVERSAS

O sr. ministro da Noruega, em Lisboa, conferenciou hoje demoradamente com o ministro da marinha, sobre assumptos referentes a navios do seu paiz entrados no nosso porto.

—O sr. ministro do Japão em Madrid e Lisboa esteve hoje conferenciando com o sr. ministro das Finanças.

—O ministro da Marinha acompanhado pelo major general da Armada, tenente-coronel de engenharia sr. Queiroz, primeiro tenente sr. Branco e segundo tenente sr. Rego Chaves, visitou hoje os serviços de defeza maritima, installados no Bom Successo.

A camara municipal de Leiria reclamou do governo contra a pretendida concessão a um commerciante do Porto, do exclusivo do fabrico do chloreto de cal, no concelho de Pombal.

—Foi ordenado ao departamento maritimo de Moçambique que proceda a um inquerito ácerca das causas que motivaram a explosão de bordo da canhoneira «Tete».

—Pela repartição de saude do ministerio do interior foi solicitado á secretaria do trabalho que se mande proceder á conclusão das obras do posto sanitario de Villar Formoso.

—Deixou hoje de fazer parte da commissão de censura á imprensa de Lisboa o official de marinha sr. Nunes de Campos, assumindo o cargo de vogal da mesma commissão o capitão-tenente sr. João Madeira.

—Regressou de Porto o capitão de fragata sr. Salazar Moscoso que fora áquella cidade tratar de assumptos referentes á defeza maritima no norte do paiz.

—Na ausencia do sr. dr. Ricardo Jorge, que, como se sabe partiu para França encontra-se exercendo as funcções de director geral de saude o sr. dr. Gonçalves Marques, delegado de saude do districto de Lisboa.

—Uma commissão de empregados da Imprensa Nacional de Lisboa procurou hoje o ministro do interior para tratar de varios assumptos de interesse para a classe, entre os quaes a melhoria de vencimentos, baseando esse pedido no facto de dia a dia augmentarem os preços dos generos de primeira necessidade.

—Sendo o tribunal judicial do Funchal muito visitado por estrangeiros, mas não estando a sua installação á altura da sua cathegoria, foram pedidas providencias ao ministerio da justiça afim de que seja dotado com o conveniente mobiliario e outros melhoramentos.

Durante o mez de fevereiro estiveram na 1.ª repartição do governo civil a legalisar os seus documentos 539 estrangeiros residentes em Lisboa.

ASSIS DE BRITO

Medico dos hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa

MEDICINA GERAL

Doenças do apparelho respiratorio e do coração

Consultas das 15 ás 17

11 — RUA INFANTERIA 16 — 11

Telephone n.º 419 — Norte

PEQUENAS NOTICIAS

Augusto Cesar, residente na rua da Praça da Figueira, 8, 2.º, foi preso a pedido de Manuel Gomes, morador na rua Conde do Redondo, 24, 1.º, que o acousa de lhe haver subtrahido diversas quantias recebidas dos seus freguezes na importancia de 400 escudos.

—Queixou-se Theodora Mathilde da Costa, moradora na rua Antonio Pereira Carrilho, J. F., 4.º, de que os gatunos entraram na sua residencia, furtando diversos haveres no valor de 383$50. Tambem se queixou Luiz Dias Amado, morador na rua de S. Paulo, 99, de que na occasião em que se procedia á descarga de varios volumes para o hotel Frankfort lhe furtaram uma mala de couro contendo diversos objectos no valor de 100 escudos.

—Francisco Abreu, residente no Casal Ventoso, foi preso a pedido de Luiza Emilia, moradora nas escadinhas de João Nepomuceno, 4, loja, que o accusa de, juntamente com a sua amante Joanna da Encarnação, lhe ter furtado, por meio de burla, um cordão de ouro no valor de 80 escudos, com o pretexto de darem sande a dois seus filhos. Queixou-se a firma Fernandes & Barreira, Limitada, com deposito de rendas e bordados na rua do Arco do Marquez de Alegrete, de que lhe subtrahiram tres caixas de bordador no valor de 56 escudos. Egualmente se queixou Antonio Romão, residente no largo das Olarias, 34, 3.º, que lhe furtaram varios objectos na valor de 54 escudos.

—Para juizo foi enviada Maria Luiza Martins, moradora na rua Eugenio dos Santos, 109, 3.º, accusado de ter subtrahido a quantia de 67 escudos, a Mary Ayala moradora no Casal Ventoso, 37.

—A policia prendeu Daniel Barbosa, commerciante, morador na rua Visconde de Valmôr, por haver contra elle mandado de captura passado pelo sr. dr. Mario Callisto, juiz do 2.º districto fiscal.

—A direcção da Junccão do Bem distribuiu hoje pelas 13 horas, na sua séde, 80 esmolas de 50 centavos, 5 de um escudo para lactação e 280 senhas de jantares completos das Cozinhas Economicas.

—No Morgue deu entrada o cadaver de Jorge Rodrigues Fontes, de 20 annos, alumno da Escola Central de Reforma, em Caxias, onde se suicidou por meio de enforcamento. A autopsia realisa-se depois de ámanhã.

—No banco do hospital de S. José recebeu tratamento Raymundo Gaspar Rodrigues, de 14 annos, morador na villa Estephania, colhido por uma chapa de ferro, ficando contuso no pulso direito.

—Para o tribunal da Boa-Hora deve seguir ámanhã o guarda-portão do predio n.º 16 da praça Luiz de Camões, José dos Santos Cordeiro, que hontem vibrou uma facada ao Seraphim das Neves, cozinheiro da cosinha economica dos Anjos

Echos & Noticias

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

PARTIDAS E CHEGADAS

Regressaram da Ericeira os srs. dr. Eduardo Burnay e Victor Duarte Ferreira, 1.º tenente da armada.

LUTUOSA

Falleceu o estimado commerciante da nossa praça sr. Manuel de Jesus Alho, cujo funeral se realisa ámanhã, ás 16 horas, da travessa do Alecrim, 3, 3.º, para o cemiterio occidental.

A' familia enlutada e em especial a seu irmão e nosso amigo sr. Annibal Severo de Jesus os nossos pezames.

—Falleceu hoje o sr. coronel de infantaria Norberto de Almeida Campos, pae do sr. dr. Alexandre Sobral de Campos, distincto advogado. O funeral deve realisar-se ámanhã, pelas 11 horas, sahindo o prestito do caminho do Forno do Tijolo, 41, 2.º. A' familia enlutada, os nossos pezames.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	31 3/8	31 1/4
Londres, 90 d/v.	31 13/16	—
Paris, cheque	$82,8	$82,8
Hollanda, cheque	$64,5	$65,5
Madrid, cheque	1$70	1$71
Suissa, cheque	$95,5	$96,5
New York	1$60	1$61
Rio s|Londres	11 27|32	—
Libras	8$40	8$50
Agio do ouro	80 0|0	90 0|0

BOLSA—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1;000$	89,15	89,15
» » 500$	89,15	89,80
» » 100$	89,15	89,50

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Teleph. 37[illegible] — End. tel. orretorivo

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

AO SERVIÇO DA FRANÇA

A esquadrilha de aviadores americanos

Morreram como heroes mas teem sido gloriosamente vingados

A esquadrilha de aviadores americanos La Fayette, mereceu a Jacques Mortane um longo artigo. E' d'esse artigo que vamos extrahir as notas sobre alguns dos heroes mortos ao serviço da França e que os seus compatriotas, com o famoso «Az» Lufbery á frente, teem vingado, derrubando os aeroplanos allemães nos combates que travam contra elles, combates que procuram insistentemente.

Uma d'essas notas diz respeito ao celebre heroe Norman Prince, que, —guiado por um singular espirito de aventura e por um temerario desejo de contribuir com o seu valor individual para a causa dos alliados,—foi o organisador da esquadrilha americana, que é, no dizer dos generalissimos, uma das mais valentes e prestimosas da frente occidental.

O ajudante Kiffen Yales Rockwell foi morto em 23 de setembro de 1916, tres mezes certos, depois do seu glorioso camarada Chapmann. Como este, era um verdadeiro «gentleman», alumno da Universidade da Virginia, onde seguiu os cursos militares. Antes, porém de se transformar n'um official americano, preferiu alistar-se, como simples soldado nos sitios onde se combatia... Em agosto de 1914, chegou a França com o seu irmão Paulo e alistou-se na arma de infantaria.

Foi ferido gravemente, em 9 de maio de 1915, n'um ataque á bayoneta, perto de Arras. Foi então que passou para a aviação. Em 18 de maio de 1916, derrubou um aeroplano inimigo, que cahiu em chammas, perto de Hartmanswillerkopf. Em 24 de maio durante um combate terrivel, para os lados de Etain, contra um grupo de aviões inimigos, Rockwell então sargento e Thaw, já tenente, foram feridos. Este ultimo teve um grave ferimento na cara.

Rockwell, em 28 de junho, forçou um aeroplano a aterrar precipitadamente na região de Verdun. Em 9 de setembro, já ajudante, atacou na margem esquerda, do Mosa, um avião, que cahiu nas primeiras linhas allemãs, perto de Vauquois. Em 23 do mesmo mez, foi morto na Alsacia reconquistada, não longe do logar onde derrubou o seu primeiro aeroplano.

O celebre Norman Prince era o mais atrevido dos americanos da esquadrilha La Fayete

Foi no celebre ataque ás officinas Mauser, em Oberndorf, em 12 d'outubro ultimo, que foi morto o mais atrevido dos aviadores da esquadrilha La Fayette, aquelle que teve a ideia da formação da mesma esquadrilha:—Norman Prince.

Ferido durante um combate em que conseguiu derrubar o seu adversario pode alcançar as linhas francezas, mas o seu aeroplano estava muito damnificado e esmagou-se na aterragem.

Prince fracturou as pernas e expirou no dia seguinte depois de receber, no seu leito de morte, a Legião d Honra, recompensa que juntava á Medalha Militar e ás suas cinco palmas de guerra.

Prince morria com 29 annos. Havia começado a guerra como bombardeiro e realisou as mais bellas proezas. Metralha, aeroplanos, nevoeiro, vento, nada o intimidava! Passou a seguir para um «avião-canhão», com o qual derrubou um Fokker e um drachen. Depois appareceu a «caça» com a esquadrilha americana. Estava realisado o seu sonho. Em 9 d'agosto de 1916, derrubou um L. V. G. Em 25 d'agosto renovou identica e heroica proeza. Em 12 d'outubro morria mas levava para o tumulo o seu vencedor!... Havia alcançado com essa victoria e com a sua morte a honra do «communicado». Era desde esse dia, um «Az», como o seu camarada Lufbery, que continua a vingar, sobre os allemães, a morte do seu bravo amigo...

O seu irmão Frederico pediu immediatamente para o substituir.

Os bellos espectaculos

A grande festa da Amadora

realisa-se no dia 11, com o «Cross Country» e com a largada dos 1.200 «balões»

Ficou hontem definitivamente marcada a data de realisação da Grande Festa da Amadora, que inaugura, brilhante, solemne e espectaculosamente, a epoca de primavera, na risonha e buliçosa povoação arribaldina.

A Grande Festa, realisa-se no proximo domingo 11, já com o serviço de transportes assegurados pelo caminho de ferro e por camions e automoveis e «riperts» ligando com a linha dos electricos de Bemfica. Isto equivale a dizer que a multidão enorme que estava avida de assistir ao grande certamen tem garantido o seu transporte. O adiamento de 8 dias tem, portanto, esta vantagem de beneficiar o publico.

E agora...

A commissão organisadora, já com a resolução da maior difficuldade, vae ativar os seus esforços na execução integral do programma, que comprehende numeros que, por si, representam um bello espectaculo, educativo, original e animado.

A largada simultanea dos 1.200 «balões-pilotos»—diversão e espectaculo absolutamente inedito em Portugal—faz-se depois d. effectuado um desafio de «foot-ball» entre primeiras cathegorias. O certamen, que é regulamentado pelo Aero Club de Portugal, tem 20 premios, dez destinados ás pessoas que lançarem e 10 ás pessoas que apanharem os balões, que alcançarem a maior distancia. Ha dois annos, n'um pequenino certamen d'este genero que tambem a Amadora organisou, houve balões que cahiram em França, nos Pyrineus e no norte de Hespanha.

O torneio do «Cross-Country» que se seguirá ao certamen de aerostação e, possivelmente, a bellas surprezas de aviação, reune os melhores athletas dos nossos primeiros clubs, desejosos de ganhar a «Taça» para a primeira «équipe» ou o objecto d'arte para a segunda «équipe» e qualquer dos dez ou doze premios destinados aos que primeiro fizerem o percurso.

A inscripção para este grande campeonato de athletismo, fecha no proximo sabbado, ás 19 horas.

Até hoje estavam inscriptas as seguintes collectividades:

1—Nacional Foot-ball Club.
2—Sport Grupo Sacavanense.
3—Sport Club Imperio (a).
4—Sport Club Imperio (b).
5—Sport Club Imperio (c).
6—Club Internacional de Foot-ball.
7—Lisboa Foot-ball Club (a).
8—Lisboa Foot-ball Club (b).
9—Lisboa Foot-ball Club (c).
10—Lisboa Foot-ball Club (d).
11—Recreios Desportivos da Amadora (a).
12—Recreios Desportivos da Amadora (b).
13—Recreios Desportivos da Amadora (c).
14—Sport Lisboa e Bemfica (a).
15—Sport Lisboa e Bemfica (b).
16—Sport Lisboa e Bemfica (c).
17—Sport Lisboa e Bemfica (d).
18—Sporting Club de Portugal (a).
19—Sporting Club de Portugal (b).
20—Gymnasio Club Portuguez.
21—Grupo Sportivo Nacional.
22—Associação Escolar Ferreira Borges.
23—Sport Lisboa e Bemfica (e).
24—Sport Lisboa e Bemfica (f).
25—Sport Lisboa e Bemfica (g).
26—Sport Lisboa e Bemfica (h).
27—Sport Lisboa e Bemfica (i).
28—Sport Lisboa e Bemfica (j).
29—Lisboa Foot-ball Club (e).

Notas do dia

Desafios de foot-ball

Este mez, poucos desafios de «foot-ball» de primeiras cathegorias se realisam nos campos de Lisboa e aquelles que estão ou vão ser marcados, não influem no campeonato. Expliquemos porque.

No dia 11, o desafio que se effectua dentro do programma da grande festa da Amadora, é «extra-campeonato» e feito para disputar uma pequena Taça.

No dia 18, o desafio deve ser em beneficio do cofre da Associação.

No dia 25, vão os jogadores lisbonenses, selecionados entre os melhores, jogar no Porto contra os jogadores selecionados entre os primeiros d'aquella cidade do norte.

Mas, em compensação...

No dia 1 d'abril, talvez os «sportsmen» lisbonenses assistam ao grande «match» de 2.ª «volta» entre o Bemfica e o Sporting.

A aviação na guerra

A ruina dos Zepelins

Dizem de Romanshorn para Genebra que um grande numero de operarios especialistas empregados nas officinas dos Zepellins em Friedrichshafen (Allemanha) receberam guias para se juntarem aos seus depositos.

Esta ordem parece confirmar os relatorios recentes que dizem que as auctoridades allemãs reconheceram a ruina dos zepelins e que foi paralisada a construcção dos novos dirigiveis.

Atravez do mundo

POR ONDE ANDAM OS ESGRIMISTAS.—O notavel esgrimista dr. de Pradel está medico chefe d'um hospital na fronte, desde ha muitos mezes.

O mestre Alessandri, agora reformado por feridas em campanha, recebeu a medalha militar e a Cruz de guerra.

Novas edições

«Cada vez peor», de André Brun —«Os que triumpham», de Sousa Costa

André Brun é um dos felizes auctores cujas edições se exgotam a breve trecho. Os seus livros humoristicos, os seus livros de contos, o seu theatro, as suas obras, em summa, não se cobrem de pó nas estantes e depositos dos seus editores srs. Guimarães & C.ª, antes desapparecem com tamanha rapidez que forçam, em virtude dos pedidos do publico, a novas reimpressões que, n'esta hora de crise, só assim se explicam...

Sousa Costa, nosso distincto collaborador, publicou agora a segunda edição da sua primeira novela, *Os que triumpham*, vinda a lume ha dezesete annos e que já revelava as reconhecidas e hoje festejadas aptidões do romancista que a Academia das Sciencias incluiu entre os seus membros. Esta segunda edição vem enriquecida com um prefacio muito bem escripto e em que se encontram algumas notas auto-biographicas interessantes.

Lêr amanhã:

o «Jornal do soldado»

Theatros, Circos, Cinemas

A nova actriz Irene Neves na CASA DE BONECA

Irene Neves, que conheciamos e apreciavamos de successivas provas escolares, e que fez com aproveitamento e enthusiasmo o seu curso do Conservatorio, assignalado de premios, deu em espectaculo publico do theatro Nacional a demonstração do seu valor, desempenhando um papel que raro, entre os latinos, marcou o inicio da carreira de uma actriz, antes se conta em o numero dos que tentaram algumas das celebridades da scena europeia, grangeado já um nome insigne: a parte de *Nora*, na *Casa de Boneca*, de Ibsen. Porque se escolheu este papel eriçado de escolhos, o primeiro dos quaes é a exteriorisação d'uma alma feminina que se metamorphoseia á nossa vista e se emancipa quando reconhece, pela mais dolorosa das experiencias, a inferioridade da sua situação no lar, e mede o abysmo que a separa do marido a quem por amor salvou e que, por uma noção de honra que ella não entende nem admitte, esquecendo-se das sagradas razões do seu delicto, a insulta e se propõe escravisal-a? Evidentemente, escolheu-se o papel de *Nora* porque este se presta, d'um modo singular, a que uma actriz cheia de juventude e de audacia, patenteie toda a extensão dos seus meritos, todas as facetas do seu talento e toda a ductilidade dos seus recursos... Com effeito, *Nora* é infantil, despreoccupada, buliçosa e, ao mesmo tempo, terna, dedicada, amorosa até o sacrificio inconsciente. E' confiante e digna, intelligente e altiva, espirito curioso e nobre, sem deixar de ser feminil, e, quando as suas illusões desabam perante o profundo egoismo do homem a quem ama, a figura que se approuve considerar symbolica assume uma estranha, pungente e tragica grandeza, de rigidez tão inabalavel e de tão insolita decisão na revolta contra o preconceito, a lei, a hipocrisia e a propria desegualdade no amor que, como se sabe, em certos meios de superior culture, houve de modificar, em termos consentaneos com a moral dominante, o desfecho da obra do mestre escandinavo.

O drama fez correr niagaras de tinta e, como o conde Prozor accentua, as discussões entre os compatriotas do dramaturgo, quando da sua exhibição, attingiram tamanho calor que em Stockolmo, nos bilhetes de convite para as reuniões de sociedade, era corrente lêr-se: «Pede-se o obsequio de não conversar sobre a *Casa de boneca*». Não nos entreteremos, pois, com a famosissima peça; limitando-nos a alludir apenas ao desempenho que obteve. E, desde já, cumpre affirmar que o conjuncto foi excellente, honrando a discipula os mestres com quem contrascenou e podendo a Escola da Arte de Representar desvanecer-se de possuir no seu corpo docente professores como Augusto de Mello, Antonio Pinheiro e Lucinda do Carmo que respectivamente se incumbiram de interpretar no drama ibseniano as partes de *Krogstad*, *Rank* e *Christina Linde*. Se esta ultima personagem é inferior á envergadura artistica de Lucinda, as outras, o advogado sem escrupulos e o medico enfermo, depararam, sem duvida, nos illustres actores dois interpretes perfeitos que podem enfileirar entre os melhores do auctor norueguez. Carlos Santos, no papel de *Helmer*, teria sido primoroso em toda a peça, se a encantadora sobriedade do primeiro e segundo actos não fosse prejudicada pelo talvez excessivo tom melodramatico, com que manifesta a sua indignação no terceiro acto e a sua dôr ao vêr que *Nora* não cede a supplicas e abandona o domicilio conjugal. E já que ao distinctissimo artista ousamos fazer este reparo, recordaremos ainda que a longa fala de *Helmer* no terceiro acto, quando *Nora* recolhe á sua alcova para mudar de trajo, deve ser dita «junto da porta que se conserva aberta» e «passeando sem se afastar da porta», de maneira que não pareça um monologo apenas para o publico ouvir, mas uma conversa que se continúa atravez da porta aberta...

Esqueciamo-nos, porém, de que foi Irene Neves quem prestou provas e não os seus eminentes collegas. A' juvenil artista ninguem contestará authenticas qualidades scenicas que o estudo constante e o interesse e o carinho dos mestres hão de aperfeiçoar. Nenhum acanhamento, o que se explica com o caracter pratico do ensino ministrado na Escola da Arte de Representar e pela frequencia dos espectaculos que ella promove; conhecimento absoluto do texto, por fórma que o ponto se tornaria dispensavel se a memoria dos outros interpretes fosse egualmente fiel; traducção correcta dos estados psychologicos quer nas attitudes e gestos, quer nas expressões phisionomicas; linha elegante, boa mascara, olhos magnificos, voz agradavel se bem que uma vez por outra sem o sufficiente vigor e servindo precipitadamente a dicção—eis o que cremos ter sido notado com prazer pelo publico, alem da galhardia, do á-vontade e da sobria graduação que, no desenrolar de sentimentos diversos, assignalaram, em geral, todo o desempenho.

Passagens, porém, houve—digamol-o sem proposito de lisonja e formulando votos por que Irene Neves se não fie nos aduladores—em que a nova actriz chegou a parecer-nos não uma principiante mas uma artista de ha muito familiarisada com o palco. Disse e escutou, em varias scenas, deliciosamente, identificando-se de tal maneira com as situações que dir-se-hia vivel-as de facto, e convem frisar que foram aquellas em que a exuberancia do gesto e a fluencia no dizer, a espaços demasiadas, cederam logar a um equilibrio, a uma contenção que melhor se harmonisam com a verdade.

Na scena, tão original, da tarantella, Irene dançou talvez com mais rigor choreographico do que com desenvoltura nervosa, indicada aliás pela rubrica, em que se exige uma dança cada vez mais febril, a ponto do cabello se desenastrar e cahir sobre os hombros, justificando-se assim a phrase dirigida a madame Linde: «Christina, ajuda-me a arranjar o cabello.» Ora Irene Neves teve, na sua primeira noite de actriz, exaggerado amor ao seu bello penteado que se não desmanchou...

Ouvimos nos corredores que Irene Neves estudára durante quatro mezes o seu papel. Ignoramos se o dito é ou não exacto. Que importa, no emtanto, que ella o estudasse durante quatro mezes ou quatro annos, se o não amesquinhou, se o interpretou honestamente, se procurou estar e, na realidade esteve, embora sem vôos, á altura da obra, do theatro e dos artistas com quem teve de contrascenar? Não foi só o tempo, mais ou menos largo, que a juvenil comediante dedicou ao estudo de *Nora*, a razão do seu exito. Para lograr o seu primeiro triumpho, outras condições se impunham e ninguem dirá que ellas escasseiem a Irene Neves.

Apenas resta que lhe aproveitem os merecimentos e que lhe consintam manifestal-os em tablado condigno e em repertorio que se lhe ajuste...

Avelino de Almeida

Primeiras representações

COLYSEU DOS RECREIOS—*Tosca*.

A maior satisfação para um grande artista, ao entrar em scena, é deparar com uma enchente como a de hontem no Colyseu: certamente a mais extraordinaria d'esta temporada.

O nosso publico tem idolatria pela «Tosca», é uma das suas operas favoritas, principalmente pelos dois trechos—Vissi d'Arte—do segundo acto, e—lucean le stelle—do terceiro.

So, por motivos independentes da vontade da empreza, lhe faltou o primeiro, o segundo cantado angelicalmente por Tito Schipa compensou-o copiosamente da desillusão anterior. A sua maviosa e linda voz deu relevo não vulgar á aria do primeiro acto—Recondite armonie;—no segundo, como actor foi admiravel, especialisando a scena em que animado pela victoria de Bonaparte, insulta Scarpia perdendo os sentidos ao terminar a ultima invectiva—Carnefice—que se lhe extingue n'um effeito humano, estudado com aquella maestria e intelligencia que tanto admiramos no joven divo.

Antes de começar a famosa e tanto apreciada aria do terceiro acto—lucean le stelle—fez-se um tão profundo silencio, que gelava o coração o mais inaccessivel, toda a attenção estava concentrada e pendente dos labios do celebre tenor; os phosphoros que com tanta frequencia se accendem asperamente, produzindo com a musica sons tão desagradaveis ao ouvido educado, desappareceram como por encanto e os proprios cigarros se apagaram.

Schipa cantou essa aria de um modo arrebatador. A phrase—disciogliea dai veli—n'uma filatura adoravel arrancou a todos um murmurio de enthusiasmo impossivel de reprimir e terminada a romanza, uma monumental ovação coroou o sublime trabalho do insigne artista, que teve de repetil-a mais duas vezes, no meio d'uma verdadeira tempestade de aclamações. Finda a opera, outra vibrante salva de palmas aclamou o incomparavel tenor durante largo espaço de tempo. Desejava o publico tambem saudar o baritono Stabile que gosa das geraes sympathias, compensando-o assim da sua frieza no segundo acto, mas este não se encontrava já no theatro.

A Forni (Tosca) estava, creio, indisposta, e certamente a imponencia da enchente devia ter augmentado o seu mal até o transformar em terror que a desnorteava em varias passagens. Pena é que a doença que tem affligido a Liacer durante toda temporada se tivesse aggravado ao ponto da intelligente soprano não ter podido hontem apresentar-se, pois mesmo indisposta é sempre a artista dos grandes theatros, fina e elegante.

Maria Judice

Mendonça de Carvalho

Entre os galãs comicos portuguezes firmou já a sua brilhante reputação desempenhando numerosos e interessantissimos papeis com verdadeiro talento o actor Mendonça de Carvalho, que ámanhã, no theatro do Gymnasio, de que é emprezario, realisa a sua festa artistica. Em quinta recita de assignatura representa-se uma hilariante comedia em tres actos de Feydeau, mestre incomparavel nas facecias e nos embroglios que fazem rir. Jorge de Abreu, o illustre jornalista a quem já devemos primorosas versões de outras obras do auctor francez, traduziu a nova comedia que se intitula *Alfaiate de senhoras* e cuja distribuição é a seguinte: *Madame Aigreville*, Julia Silva; *Suzana*, Pepita de Abreu; *Rosa*, Bemvinda de Abreu; *Ivone*, Celeste Leitão; *Madame Herblay*, Marietta Maria, *Pompannete*, Izilda de Vasconcellos; *Marietta*, Maria Emilia; *Maulineaux*, Mendonça de Carvalho; *Bassinet*, Antonio Sarmento; *Aubin*, João Lopes e *Evaristo*, José de Almeida.

Mas como Mendonça de Carvalho se não distingue apenas como galã comico e interpreta excellentemente um centro, representar-se-ha tambem o soberbo acto, de grande intensidade dramatica, *Soror Mariana*, de Julio Dantas, em que o festejado desempenha com inexcedivel correcção o papel do bispo.

Alice Pancada

Assisti, nem isso podia deixar de succeder, ao debute da joven actriz-cantora Alice Pancada; perdi n'essa occasião, por circumstancias imprevistas, o ensejo de me occupar um pouco da novel artista portugueza, que trocava o remanso do seu lar, pela vida agitada dos palcos e os brilhos da ribalta, e, quando o pude fazer, era tardia a opportunidade de modo que não era então mais que uma critica, seria considerado como reclamo.

São hoje tão poucas, mesmo raras as artistas com qualidades indispensaveis para no futuro realçarem, terem nome, serem «estrellas», que devemos encorajar aquellas que brigando com preconceitos e vencendo-os pelo seu temperamento artistico, se apresentam ao publico, merecendo d'elle com o seu trabalho e talento a verdadeira consagração.

Se a lucta é grande para tal conseguir, ella não é menor dentro do proprio palco, especialmente na nossa terra...; invejas, perfidias, insinuações... é o que mais abunda; muitas vezes tudo é falso, como o proprio brilho adquirido pela luz da ribalta; mas quem souber impôr-se luctar com denodo, manter-se, engrandecer-se-ha, com pezar muitas vezes dos proprios emprezarios que chegam a pedir que não se elogie demasiado o trabalho da artista que surge, pelo temor das exigencias «materiaes» que essa possa ter, ou julgando desconcertar os nervos e brios dos já consagrados. Triste e lamentavel concepção artistica que tenta estrangular desapiadadamente os neophitos da arte.

A actriz Alice Pancada não sei se já estará arrependida ou se soffreu alguma desillusão; o seu largo repouso assim nos faz pensar; no emtanto não deve desanimar, lucte que vencerá; tem bastantes dotes para subir e brilhar como astro de primeira grandeza, voz maviosa e de lindo timbre egual e bem educada, canta com gosto, dispõe de um phisico gentil e attrahente. No emtanto para ser uma artista notavel na operetta, não basta unicamente ter boa voz e saber cantar, é preciso aliar a estas qualidades, além do temperamento artistico, que indiscutivelmente a joven cantora possue, outros predicados indispensaveis, como a graça, o saber pisar o palco com naturalidade e desenvoltura, dando ao gesto e á phrase a côr e brilho que exigem, cuidar escrupulosamente os detalhes, os pequeninos nadas, e que collocam a verdadeira artista a grande altura.

Tem Alice Pancada a felicidade de se encontrar no meio de dois grandes artistas Palmyra Bastos e José Ricardo, dos quaes deve procurar imitar a inegualavel maneira de dizer, de interpretar, de detalhar, arrebatando-nos muitas vezes com um simples olhar, um gesto, uma phrase sentida e inspirada.

Tem na Satanella um modelo vivo de vivacidade, graça, elegancia e bom gosto no vestir; combinar com criterio e fino gosto artistico as côres, é muitas vezes no nosso meio uma arte tão difficil... Permittimo-nos aconselhar á joven e intelligente artista, que se prodigalise um pouco mais. Quem começa uma carreira deve estar como o soldado, sempre nas trincheiras, perante o fogo; o fogo da ribalta aquece e engrandece o artista joven, valorisa-o e consagra-o; mais tarde, quando chegar ao apogeu da gloria, então essas ausencias servirão para a fazer mais querida e desejada do publico que a aprecia e estima.

Maria Judice

Noticias

Entre nós

Consta que a novel actriz Irene Gomes foi contractada para a companhia de Adelina Abranches e que fará brevemente a «Margarida» da «Dama das Camelias», de Alexandre Dumas.

Estrangeiro

No theatro Infanta Isabel, de Madrid, estreiou-se hontem uma comedia de Diaz Lopez, «Audaz aventura».

—Diaz de Mendonça e Maria Guerrero farão uma longa «tournée» pela America latina.

—Lydia Borelli, achando-se já completamente restabelecida da doença que a reteve perto de dois mezes no leito, voltou a trabalhar para o theatro, interpretando no Olympia de Milão a protagonista de uma nova obra de Gaston Costa, que se intitula «Pecolla del Harem».

«Premiéres» cinematographicas

«CONDESSA ARSENIA» da casa Pasquali de Turin, exhibida no Olympia

«A Condessa Arsenia», é um bom «film». O assumpto não é novo e julgo que foi inspirado n'um drama do escriptor inglez Shaw. A Pasquali é a segunda vez que o aproveita. Ha annos projectou-se no «écran» do Salão da Trindade um «film» identico ao que hontem vi, e interpretado por Capozzi que fazia a parte do «chauffeur». «A Condessa Arsenia» tem uma «mise-en-scéne» e uma conducção incomparavelmente superior a essa outra pellicula, e, se a Pasquali a resuscitou do seu arquivo o argumento foi sem duvida para offerecer ao bello talento de Diana Karrene um novo campo de expansão.

Diana Karrene que é de origem russa, creou em Moscow, segundo nos consta, «A Grande Noite» de Kampfe. A sobriedade que no palco lhe deu gloria, no «écran» prejudica-a ligeiramente, porque os seus olhos exprimindo com a mesma delicadeza do que no theatro sentimentos subtis, tornam-se apagados.

«A Condessa Arsenia» prende da segunda parte em deante a attenção do publico e consegue-lhe fazer vibrar os nervos, como por exemplo n'aquella espectativa do roubo da carta.

Os interiores teem uma propriedade artistica pouco vulgar e é de grande effeito e originalidade a scena da noite, salpicada de focos electricos.

Ao fim da segunda parte ha uma «virage» má. O episodio comico da primeira parte é deploravel.

R. F.

Informações cinematographicas

Os ultimos successos americanos são: «A Filha dos Deuses» de Fox, o «A Civilisação» da Ince.

* * *

A Fumous Playere de New-York abriu concurso para o fornecimento de 100 «scenarios» (argumentos cinematographicos) originaes ou adaptações.

Esses «scenarios» teem de ser enviados com detalhes de «mise-en-scéne». Os argumentos que não tenham a forma de «scenarios» e que vão divididos não serão acceites.

* * *

Nos Estados Unidos existem 20.000 cinemas, possuindo o menos espaçoso de todos uma lotação para 650 pessoas.

Grupo Civil A Republica n.° 4

O 6.° anniversario da fundação da sua escola

Realisa-se no domingo a festa do 6.° anniversario da fundação da sua escola, sendo distribuido pelas 11 horas um bodo a 50 pobres da esmola de 50 centavos a cada um, seguindo-se um lanche ao alumnos que frequentam a escola.

A's 14 horas ha sessão solemne para distribuição de premios aos alumnos approvados nos exames realisados em 1916 usando da palavra os srs. Joaquim Duarte Serrão Pires, vereador municipal, Martins Madeira e Julio Estrella, sendo em seguida descerrado o retrato do fallecido dr. Joaquim Salgueiro d'Almeida, amigo desvelado da escola e a quem a direcção quer prestar uma justa homenagem perpetuando por essa fórma a memoria do extincto.

Por especial fineza abrilhantam a festa recitando poesias e monologos a sr.ª D. Ophelia Pinho Brochado e os srs. Alfredo Pinho e Julio de Sá. O alumno Ismael Miguels recitará o monologo «A festa da escola».

Um grupo da Academia do Commando Geral de Artilharia e um grupo de bandolinistas abrilhantam a festa.

No centro da divisão de Salins o avanço foi um pouco mais vagaroso, devido á pessima natureza do terreno. Ahi de novo e em pequena escala foi applicado o principio da tenaz. A fortificação de Thiaumont foi cercada, e a herdade do mesmo nome foi alcançada quasi no mesmo momento, e pelas 2,45' a aldeia de Douaumont era de novo franceza, estando as tropas collocando as suas defezas além dos seus suburbios nordeste.

A honra de tomar o forte havia sido confiada a tres batalhões do regimento colonial marroquino, que havia merecido essa distincção pelo seu magnifico procedimento em Dixmude e em Fleury. No principio da batalha encontraram inesperada resistencia, tendo de retomar parte da sua propria linha antes de poderem avançar para o forte.

O incidente foi curioso como demonstração das surprezas que mesmo uma batalha moderna pode apresentar. Os francezes haviam julgado necessario, afim de augmentar a efficiencia do bombardeamento dos seus canhões pesados, evacuar certas partes da sua linha em pontos que corriam demasiado perto dos alvos da sua artilharia.

Os allemães, aproveitando a vantagem do nevoeiro, avançaram e quando o primeiro dos tres batalhões avançou para Douaumont viu que era necessario varrer as suas proprias trincheiras á granada de mão antes de poder proseguir.

Não levou isso muito tempo. O batalhão de Modat alcançou o seu primeiro objectivo com alguma demora devido a esse incidente e entrincheirou-se ahi, emquanto o batalhão de Croll avançava a direito para além do forte, deixando-o para ser tomado pelo batalhão do major Nicolay.

Esses homens durante algumas semanas haviam concentrado todos os seus pensamentos e acções na retomada do forte de Douaumont. Na reconstituição do forte erigido no terreno de treino na retaguarda haviam pelejado a acção uma vez apoz outra antecipadamente. Cada homem conhecia o logar exacto onde devia combater; cada homem conhecia a natureza dos obstaculos que tinha de vencer. O batalhão, por isso, havia sido equipado especialmente para a sua tarefa.

Avançou no denso nevoeiro e tinha, como a maior parte das tropas durante o dia, de confiar na bussola para se dirigir. Um desastre esteve imminente. Um erro da bussola, causado provavelmente pela attracção exercida por qualquer revolver ou outra peça de metal, enganou-os e estavam-se desviando da linha directa d'avanço quando de subito o nevoeiro se dissipou um pouco e dois prisioneiros allemães que com elles iam indicaram a eminencia de Douaumont que se erguia a distancia.

Os homens estavam longe de suspeitar onde se encontravam e houve uma pausa extraordinaria, e um sentimento quasi religioso na sua intensidade, bem descripto no relatorio do major Nicolay, se apoderou d'elles.

«Os marroquinos, tirando um pé apoz outro do lôdo, avançaram para tentar a sua sorte. Não havia fogo de artilharia sobre a sua linha, nenhuma resistencia da infantaria. Havia um violento fogo de cortina *boche*, mas mais á retagoarda, na Ravina des Vignes. Eram perto de tres horas. O destacamento de Dorey havia entrado no forte sem disparar um tiro e installára-se a sudoeste dos quarteis e baluartes, em excellentes condições, sem fazer fogo, nem sobre elle ser feito.

«Não pudemos pensar demoradamente em adoptar methodicamente a ordem de batalha que primeiro havia sido prevista. Os *boches* sem duvida alguma sabiam da nossa chegada e vinhamos de atacal-os o mais rapida-

artilharia estava bombardeando as posições do inimigo e evoquei os terriveis dias do fim de fevereiro quando as granadas estavam cahindo sobre nós.

»D'esta vez, foi uma sensação contraria que senti, uma impressão da nossa definitiva superioridade. Os canhões com os seus milhares de vozes faziam um prodigioso concerto no meio do nevoeiro e tentei analysar a sua terrivel orchestração, para identificar o estridente lamento do «75» e a grande voz de baixo dos nossos canhões pesados.

«Perguntara a mim mesmo se iamos atacar apezar da escuridão. Não seria um desastre e não impediria o nevoeiro os nossos canhões de acompanharem com o seu fogo o avanço das nossas tropas? Por outro lado, não podia o nevoeiro augmentar os elementos de surpreza?

«Sabendo a hora que fôra fixada para o ataque, consultei o relogio e emquanto esperava sentia augmentar a minha anciedade receiando o addiamento da nossa tentativa e das nossas esperanças. Sabia que a operação tinha sido cuidadosamente preparada e que as nossas tropas haviam sido maravilhosamente treinadas, mas sabia tambem a desproporção de forças que iam tomar parte no combate e a audacia do emprehendimento.

«Tres divisões tinham de desalojar, sete de posições organisadas formidavelmente! Era um emprehendimento audacioso, mas a quem o concebera como uma obra prima e a quem o ia executar com tanta precisão parecia uma coisa simplissima.

«Tinha commigo a ordem do dia do general de Passaga, na qual estimulava os seus homens, lembrando-lhes as proezas da divisão contigua. Tirei-a do bolso e lia-a e tornei a lel-a, como um cavallo morde e remorde o freio. Durante a longa espera era ella para mim um canto acompanhado da orchestra dos canhões.

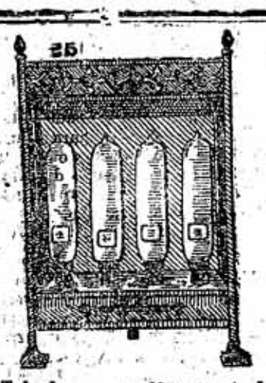
«Nas posições que eu conhecia tão bem tornava a vêr as divisões promptas para o ataque. Desde as pedreiras de Haudromont á minha esquerda até ao forte de Douaumont na minha frente ficava a divisão de Guyot de Salins com os seus zuavos e os famosos regimentos marroquinos que retomaram Fleury em 17 de agosto.

«A' direita estavam os caçadores da divisão de Passaga e ainda mais á direita, para Vaux e Hardaumont, a infantaria de Lardemelle. Imaginei-os vêr a pouco mais de cincoenta metros na minha frente. Imaginei tambem e não sem anciedade a ordem allemã de batalha, o numero de batalhões de primeira e segunda linhas, as trincheiras, as defezas supplementares, os reductos, a fortificação de Thiaumont, as pedreiras de Haudromont e por ultimo e acima de tudo o forte de Douaumont

«Poderiam os nossos homens vencer taes obstaculos humanos e materiaes?

«De novo puxei pelo meu relogio. Onze horas! Onze e vinte! Onze e quarenta! A hora marcada! Tinha o ataque, que me parecia ter visto erguer-se, rolar pela ravina e subir pela encosta opposta, sido desencadeado? Havia a artilharia estendido o seu fogo? Era impossivel sabel-o. A's onze e cincoenta ouvi á direita o crepitar das metralhadoras. Se as metralhadoras estavam em acção é porque o ataque fôra dado. Se as metralhadoras estavam fazendo fogo é porque os nossos homens haviam sido vistos e lhes oppunham resistencia.

«Depois, não mais as ouvi. O troar do canhão abafava tudo e de novo senti a maior incerteza e anciedade. Ao posto de commando, onde de quando em quando me dirigia, começaram finalmente a chegar noticias. O impulso foi magnifico. O primeiro objectivo, ao que communicam, foi já alcançado. Os homens estão organisando as suas posições. Estão-se pre-



Telephone n.º 2478 Central

Tendes Frio?

Teem V. Ex.as corrente electrica na sua habitação ou escriptorio?

Podeis Aquecer-vos

Fogões récheauds, esquentadores, salamandras, aquecedores de pés, aquecedores para camas, tapetes electricos, etc., etc.

Installações electricas, modestas e de luxo. Sortido chic em candeeiros, lustres, plafoniers, etc.

CANALISAÇÕES PARA AGUA E GAZ

CASA TRIUMPHO

Virgilio Ribeiro & Gonçalves L.da

Rua Augusta, 72, 74, (Frente ao Banco Crédit)

Cartaz de ámanhã

A's 20: — TRINDADE, Susi. LAVENIDA, Sybill. — EDEN, O novo mundo. — COLYSEU DOS RECREIOS, Festa de Tito Schipa. — A's 20,30: — REPUBLICA, O patriota — NACIONAL, A madrugada. — GYNASIO, O alfaiate de senhoras — Soror Marianna.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Central, Foz, Cinema Condes, Polytheama, Salão da Trindade, Olympia, Chiado Terrasse, Cine-Colossal, Salão Graça, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão do Rocio, Salão dos Anjos, Salão de Alcantara, Splendid Foz Garden, Patria e Promotora, Phantastico, ás 20,15 e 22,15, O conto do vigario, Estrella, ás 19 e 21, Em aeroplano; Theatro do Povo, ás 19 e 21, Larga o osso e Casamento interrompido.

Sacadura Falcão
MEDICO ESPECIALISTA
Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes
ROCIO, 74, 2.º—TEL. 2166

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
Rua da Trindade, 21—2 ás 5

Ampolas de iodo
Pharmacia Azevedo, Filhos, Rocio, 31

Banco de Portugal

Dividendo de 7 o|o

O pagamento d'este dividendo relativo ao 2.º semestre de 1916, livre de imposto de rendimento, ha de começar no dia 1 de Março proximo, das 10 horas da manhã á 1 da tarde, e continuará em todos os dias uteis.

Recommenda-se aos srs. accionistas, para regularidade do serviço, que mencionem os titulos ao Portador em relações separadas das dos titulos nominativos.

Em conformidade com o decreto n.º 2672, de 14 de Outubro de 1916, e a portaria N.º 821 de 18 de Novembro do mesmo anno, pede-se aos srs. accionistas possuidores de titulos ao Portador para juntarem ao recibo do dividendo a declaração a que aquelle decreto se refere.

Banco de Portugal, 28 de Fevereiro de 1917.

Pelo Banco de Portugal

Os Directores

J. Motta Gomes Junior.
Duarte Bizarro.

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias.
Depositario em Lisboa
—ARTHUR BENARUS—
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poco do Borratem, 4, 2.º

COSTA SANTOS

Medico especialista
DOENÇAS DOS OLHOS
CONSULTAS DAS 15 A'S 17 HORAS
R. Nova do Almada, 95, 1.º, Esquerdo

Companhia de Seguros Fidelidade

Dividendo de 1916
Escudos 63$00 por acção
Livre de imposto de rendimento

Paga-se nos dias 5, 6, 7 e 8 do corrente mez, das 11 horas da manhã ás 2 da tarde, e em todas as quintas-feiras, na séde da Companhia, Largo do Corpo Santo, 18. Lisboa, 1 de Março de 1917.

Pela Companhia de Seguros Fidelidade

Os Directores

João Theotonio Pereira Junior
Antonio Tarujo Formigal.

Fatos á militar

Especialidade e rapidez?
6-B, Avenida Almirante Reis, 6-B
Alves

Dr. Tovar de Lemos

MEDICO-CIRURGIÃO
Pela Faculdade de Medicina de Lisboa
Sub-delegado de saude
Antigo interno do hospital de Desterro
DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS
UTERO E OVARIOS—CLINICA GERAL
Consultas e tratamentos todos os dias, das 16 ás 18 horas.
Rua da Emenda, 110, 2.º—LISBOA
TELEFONE 3220 CENTRAL

Manoel de Jesus Alho Falleceu

Gertrudes Freire Caria de Jesus, Laura Caria de Jesus Mergulhão, seu marido Manuel Carlos Mergulhão e filhos, Isaura Caria de Jesus Nunes da Motta e seu marido Arthur Baptista Nunes da Motta, Annibal Severo de Jesus e seu filho, Maria Justina de Jesus Sant'Anna, suas filhas e genro, Justina de Jesus Godinho, seu marido e filha, Anna Oliveira de Jesus, suas filhas e genro, José Luiz Freire Caria, sua mulher e filhas, Francisco Freire Caria Junior, Leonor Fialho Caria e seus filhos, cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e amigos o fallecimento do seu muito querido marido, pae, sogro, avô, irmão, cunhado e tio cujo funeral se ha-de realisar ámanhã ás 2, pelas 16 horas, sahindo o prestito da Travessa do Alecrim, 8 — 3.º, para o cemiterio Occidental. Não se fazem convites especiaes.

Investigações secretas

Fornece-as o
Instituto de Investigações
Rua do Ouro, 87 2.º-E—Telep 2.194-Cent.

ANTONIO AURELIO

Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
Consultorio: Das 14 ás 16—Rua Garrett, 74, sobre-loja, direito

Sociedade Lisboa Industrial

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada
Capital—Esc. 300.000$00

Por ordem do Ex.mo Presidente da Assembléa Geral, é a mesma convocada a reunir-se em sessão ordinaria, no proximo dia 19 de março ás 20 horas prefixas, no escriptorio da Sociedade, Rua de S. Julião, n.º 131—2.º andar, a fim de se dar execução ao Art. 18.º dos Estatutos.

E' egualmente convocada a assembléa geral extraordinaria para se reunir no mesmo dia, no mesmo local, e logo em seguida a assembléa ordinaria, a fim de resolver sobre qualquer dos numeros que constam do Art. 20.º dos Estatutos.

Lisboa, 1 de março de 1917.

O Secretario da Meza da Assembléa Geral

Alberto Carlos Coutinho Freire.

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
Telephone 562 (Central)

Castello de Vide

«A Capital» vende-se no estabelecimento do sr. Miguel dos Santos Soares, em Castello de Vide.

AGUA DA AMIEIRA
Unica conhecida com RADIO de constituição
A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.
Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 23
50 réis o litro em garrafões

NA OURIVESARIA, JOALHARIA E RELOJOARIA DE
Só Monteiro & Fonseca
HA
Gosto! Variedade! Perfeição! Vendas com garantia!
PREÇOS SEM COMPETENCIA
VENDE-SE ouro a PEZO sem feitio — COMPRA-SE prata, platina, pedras preciosas e cautelas dos Montepios
PAGA-SE BEM!!!
68, 70, 72—Travessa de S. Domingos—68, 70, 72
LISBOA—Telephone 3.071—CENTRAL

ALMANACH THEATRAL

Para 1917 5.º anno de publicação, insere os retratos e biographias de Justina de Magalhães, Chaby Pinheiro, Alfredo Santos e Luciano de Castro. Collaboração esmerada dos principaes escriptores theatraes. Entre outras contém as seguintes producções proprias para amadores e de agrado certo:

Amor e fandango, cançoneta; Canario, monologo; A conquistar, tercetto; Ella por ella, monologo; Formiga branca, monologo; Lilaz branco, cançoneta; Na rua, cançoneta; Rasga o coração, canção brazileira; Sopeira e magala, duetto; etc., etc.

1 volume illustrado—**Preço 160 réis**
ROMANCES

Distribue-se gratuitamente o catalogo a quem o requisitar. Em preparação o catalogo de obras diversas que contém livros em todo o genero, sendo algumas pouco vulgares e bastante raras.

Compram-se livros usados

Livraria de **João Carneiro & Cta.**
58, T. de S. Domingos, 60—LISBOA

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra
Depositos em Lisboa
Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central 558. Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem 3106.
Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.
Escriptorio: 62, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa
TELEGRAPHO:—FARINHAS

Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e legumes.

Preços e descontos sem competencia

TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4222 a 23; Secção de Padarias, 2933; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4223 e 4223. abricas: 24 de julho (Moagem), 81 Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas), 2050 Central; Rua do Barão (Massas), 338 Central; Santo Amaro (Moagem), 3106 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.
Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

DYNAMITE

Explosivos da Fabrica da Trafaria
DYNAMITES
Diversas, caixa de 25 kilos.
CAPSULS
Diversas, caixas de 100.
RASTILHOS
meadas de 7m,2.
AGENTES { *Em Lisboa*:—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 53. *No Porto*:—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 259.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica—Cimento Luzo
GOARMON & C.A

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

Grande descoberta scientifica

Cura radical da tuberculose por meio dos soros preparados pela Sociedade UNIVERSOS, de Barcelona.

SAT. 1 SAT. 2 SAT. 3

O enthusiasmo despertado pelos exitos obtidos é grande no mundo scientifico por ser o unico elemento efficaz para prevenir e curar radicalmente todas as affecções produzidas pelo terrivel bacilus KOCK.

Quem estiver atacado por esta fatal doença não deve demorar em experimentar o soro SAT, que, certamente, ainda a tempo, a sua vida será salva.

Diversos medicos de Lisboa já o estão experimentando e brevemente publicar-se-hão os nomes dos doentes e dos medicos que já utilisam o soro SAT.

Para a venda em Portugal e ilhas adjacentes (Açores e Madeira) é o unico representante o sr. DOMINGOS BORDAS, Rua Anthero do Quental n.º 32, 2.º, LISBOA.

Pedir o prospecto explicativo, que é gratis.

CANDEIAS

Só ha um e esse é o unico que vende
CALÇADO BARATO
R. da Palma n.º 290
(Ao Intendente)

Enviam-se encommendas para a provincia contra reembolso.

A alvura e belleza dos dentes e a hygiene da bocca
Obtem-se usando a
PASTA DENTIFRICA FLORA
MARCA REGISTADA

A PASTA FLORA branqueia os dentes, aos quaes destroe completamente a cario, fortificando as gengivas, e faz desapparecer o mau halito, conservando a bocca aromatica e fresca.

A PASTA FLORA é sem duvida uma das melhores que até hoje se tem apresentado ao publico, pelas boas qualidades de materias primas que possue.

A' venda em todas as perfumarias e drogarias
Unico representante para Portugal, Colonias e Brazil
F. L. MATHEUS
Rua do Norte, 34, 1.º — LISBOA

AGUA DO BOM JESUS Contra o typho
A mais pura agua de meza
Deposito — Trav. Cidadão João Gonçalves, 10 (ao Intendente)

MODELOS PARISIENSES

Productos de belleza

Tudo o que ha de mais *chic*, de mais *dernier cri* em genero *lingerie* e os perfumes mais raros e productos de belleza estrangeiros se encontram na CASA AUREA, *RUA DO OURO, 280-284.*

Esta CASA é a unica que importa os seus enxovaes de Paris e de Londres para senhoras e creanças

parando para de novo avançar. Afastam-se.

«O motor d'um aeroplano ronca por cima de mim. O piloto vôa tão baixo que parece que quasi me toca. Vejo o enorme volume da sua machina atravez o nevoeiro. Desce ainda mais baixo. Soube depois que o piloto pudera bradar «Para a frente» aos nossos homens e que uma conversa se travára entre céu e terra.

«Pelas duas horas da tarde o vento começa a varrer as nuvens, mas lentamente, ficando o céu livre de quando em quando. N'essas occasiões, primeiro apparecem uma encosta, depois uma cumiada. Finalmente, comecei a vêr. Reconheço a cumiada de Fleury, a ravina de Chambitoux, as encostas de Douaumont e depois a propria Douaumont. As nuvens estão agora afastando-se tão depressa que n'um momento se avista tudo com a maior nitidez, com a assombrosa nitidez que precede ou se segue ao mau tempo.

«Com o meu oculo posso contar as excavações produzidas pelas granadas. Estão todas cheias de agua. Que tempo os nossos homens devem ter gasto se tiveram de as atravessar! Nas encostas da Douaumont sombras se estão movendo. A' direita e á esquerda caminham em fila indiana. Avançam, sobem e approximam-se gradualmente do seu objectivo. Finalmente ha uma cuja silhueta se recorta nitidamente no ceu.

«Outras estão seguindo por um desfiladeiro. Movem-se e giram, descrevendo um grande circulo em redor de Douaumont reconquistado, como se estivessem dançando a «farandola» da victoria.

«Eu precisava de gritar. Devo ter gritado, mas não ouvi o som da minha propria voz no meio do ruido das granadas que explodem, porque a resposta allemã não se demorou e as granadas estão explodindo. Devo ter gritado porque os meus dentes ficaram com alguma terra que me entrou na bocca aberta, levantada por uma granada, que cahira perto de mim. Douaumont é nosso. O formidavel Douaumont, que domina com a sua massa, os seus pontos de observação, as duas margens do Mosa, é de novo francez.»

A batalha no primeiro dia foi dividida, como já dissemos, em duas phases. Essas operações, coroadas de exito, assim como a batalha de Vaux, foram a justificação da nomeação do general Nivelle para o commando do exercito francez na fronte occidental.

As operações em roda de Douaumont foram muito mais faceis do que as effectuadas em roda de Vaux e muito mais decisivas, desde que foi em grande parte o exito da lucta de Douaumont que tornou inevitavel a queda do forte de Vaux nas ultimas phases do combate.

Na parte da fronte de Douaumon occupada pelo general de Salins e pelo general de Passaga a fortuna foi varia. Na extrema esquerda o 11.º regimento de infantaria, que havia reforçado a divisão, recebeu ordem para tomar as pedreiras de Haudromont. Tinha de conquistar ahi uma posição natural de excepcional força, tinha de atravessar por entre um montão de reductos, fortificações, grande numero de metralhadoras em posições que não tinham sido attingidas pelo fogo da artilharia e quando a posição foi tomada teve de continuar a lucta nas pedreiras á granada de mão.

Ahi o contra ataque allemão foi muito mais violento do que em qualquer outro ponto da linha e com a tomada da pedreira o 11.º regimento, durante algum tempo, tinha de que orgulhar-se.

Entretanto, na direita, o general de Passaga havia tambem progredido

muito. A' sua divisão havia sido indicado, como primeiro objectivo, a linha ferrea entre Fleury e Vaux, a parte sul do bosque de Caillette, a bateria Fausse-Côte e as encostas norte e oriental da elevação de Vaux-Chapitre. A tarefa do general de Passaga era em extremo difficil. Occupava um saliente na linha franceza e tinha muito mais terreno a cobrir do que as divisões proximas, e terreno de natureza muito mais difficil, porque as encostas de Fleury difficultam os movimentos de tropas.

O primeiro objectivo foi, porém, alcançado, apezar de todos os obstaculos, com precisão mathematica. Apoz a pausa para descanço que tinha sido preceituada no plano do estado maior, a divisão tinha ordens de tomar o baluarte do lado oriental do forte de Douaumont e seguir para oeste do pantano de Vaux.

O general Ancelin, que commandava a brigada esquerda da divisão de Passaga, sahiu das trincheiras á frente dos seus homens e teve a morte de um soldado. O seu logar foi tomado pelo coronel Hutin, que já se tinha defrontado com o inimigo na campanha coroada de exito do Camarão. Guiou os seus homens sem um desfallecimento, a direito, até á pausa antes do grande objectivo.

Antes de começar o segundo avanço, as nuvens e o nevoeiro começaram a dissipar-se e quando o bom tempo deixou vêr o forte de Douaumont as tropas avançaram ainda com maior impetuosidade.

A bateria oriental e o baluarte, que eram os limites fixados á acção da brigada, em breve foram alcançados e das posições conquistadas os vencedores puderam aguardar o exito da operação directamente na fronte do forte e a oeste. No relatorio de um regimento que tomou parte n'essa parte da lucta ha uma desculpavel mas completa ausencia de severidade militar e de estylo official.

Diz-se ahi:

«O espectaculo era grandioso. Os coloniaes espraiaram-se como uma onda pelo forte, no interior do qual a lucta continuava ainda. A leste vimos os caçadores subindo as encostas de La Caillette e de Fausse-Côte, emquanto uma interminavel columna cinzenta de prisioneiros subia a elevação de Chambitoux para Fleury.

«Ficámos todos profundamente commovidos e olhámos uns para os outros; acreditando a custo no que os nossos olhos viam e quando a tomada do forte se confirmou tivemos um momento inolvidavel».

No interior do forte, cada divisão, cada recinto havia sido preparado para uma resistencia desesperada. No ataque ao forte de Douaumont o systoma de tonazes, que havia sido applicado na offensiva de Artois em maio de 1915, foi de novo adoptado.

Consistia elle em de cada lado se formar um braço da tenaz com infantaria e ir gradualmente avançando até se fechar a tenaz. A divisão de Salins formava o braço esquerdo, tendo como primeiro objectivo a Ravina de la Dame e como segundo a de la Couleuvre na esquerda, e as aldeias de Thiaumont e Douaumont no centro e na direita.

Pelas duas horas da tarde tudo tinha sido executado com tanta perfeição, as ligações haviam sido tão cuidadosas que todos os objectivos indicados haviam sido alcançados.

De facto ahi, como em toda a parte ao longo da fronte, o objectivo marcado havia ainda sido excedido, e pondo em pratica pela primeira vez em grande escala uma nova tactica, as tropas haviam alcançado simultaneamente a linha que lhes fôra assignalada, avançando corpos de tropas para as posições inimigas com o fim de destruir canhões e material.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2350 — 7.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 2 de Março de 1917

Telephonen.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71½

Preço 2 centavos

Relações com a Hespanha

O importante periodico madrileno, *El Imparcial*, está promovendo um inquerito sobre as relações que devem existir entre Portugal e Hespanha. Pede-nos tambem a nossa resposta a esse inquerito. Pelos motivos que vamos expôr julgamo-nos dispensados de responder a esse inquerito, visto que outra cousa a elle poderiamos responder que não fôsse o que n'estas mesmas columnas nos cumpre responder sobre o assumpto.

Para que as boas relações entre os dois paizes se avigorem, e possam cada vez mais desenvolver-se, com proveito para ambos, e beneficio geral da Peninsula, apresentam-se theses, que são tão interessantes, e se manifestam com caracter tão sympathico, que quasi não necessitam de se robustecer com opiniões favoraveis. Pode-se mesmo dizer que ellas se impõem. Considerando-as assim, parece-nos que não póde *El Imparcial* considerar-nos como enfermando de excesso de suspeição.

Que theses são essas?

Essas theses são, por via de regra, trez. A primeira, que a todas congloba, consiste em affirmar a conveniencia de se estreitarem os laços de amisade entre os dois paizes. Estamos todos de accordo. A segunda refere-se a um entendimento economico que favoreça o commercio das duas nações e valorise as suas industrias, d'uma maneira equitativa para ambas ellas. Estamos plenamente de accordo. A terceira exprime a aspiração de que se possa chegar a concordar n'uma politica internacional commum, que valorise os dois povos, devendo-se fazer todo o possivel para chegar a esse *desideratum*. Mais uma vez: estamos plenamente de accordo.

E quem não o estará?

Nunca nos cansaremos de dizer que ninguem aqui odeia a Hespanha. Pelo contrario, temos pela nação irmã a estima que deriva d'uma raça commum, vivemos na mesma peninsula, cobre-nos o mesmo ceo. Por que razão não havemos de viver como irmãos, entendendo-nos bem, como irmãos, ajudando, como irmãos, mas como irmãos cada um dono da sua casa, independente e livre?

As theses a que nos referimos tendem a facilitar o estreitamento d'essas relações amigaveis, tornando-as verdadeiramente fraternaes.

Simplesmente, se as theses são excellentes, o que se não póde garantir é que o sejam tambem os detalhes da realisação a que devem tender. Só essa realisação nos póde permittir que alimentemos esperanças sobre o exito d'um projecto que não podemos deixar de reconhecer generoso, mas que sobretudo cumpre verificar se será viavel.

São esses detalhes que na realisação pratica muitas vezes demonstram a impossibilidade de se applicarem as theses mais generosas e mais uteis, mesmo.

Que esses detalhes prejudicam o entendimento luso-hespanhol prova-o a simples rememoração de dois d'elles.

Em Portugal, na Hespanha, toda a gente reconhece a necessidade da existencia d'um tratado de comercio que proteja os interesses das suas classes mais importantes, e favoreça os dois povos. Todavia esse tratado não existe. Porquê?

Por uma questão de detalhes.

Quando, ha annos, se tratou de fazer esse convenio, levantou-se logo, como questão previa, um detalhe do convenio: o da questão da pesca. Delegados portuguezes e delegados hespanhoes, animados das melhores intenções estudaram e discutiram o assumpto sob todos os seus aspectos. Mas detalhe foi elle que não passaram da questão previa, e o tratado não se fez. Impulsionados, sem duvida, pela mais decidida vontade de levar a bom termo as negociações do tratado do commercio, os delegados hespanhoes não puderam, porém, ceder sobre esse ponto. N'essa occasião, um armador portuguez resumia assim o caso: «A Hespanha queria dar-nos a agua salgada, e nós que lhe dessemos o peixe!»

Outro detalhe nos lembra ainda, e este de caracter politico, que nunca teve solução: Trata-se da delimitação de fronteiras. Existem commissões nos dois paizes encarregadas de proceder á sua delimitação, por meio d'um accordo que seria o melhor incentivo para as boas relações entre os dois paizes se firmarem. Essas commissões teem estudado o assumpto; estudam-o ha muitos annos. E que succede? Succede que, por causa d'um pedaço de terra, os delegados dos dois governos não chegam a accordo, e ha annos e annos que esta situação persiste, porque a certa altura põe-se pedra no caso, a vêr se elle se resolve por si. Até agora ainda se não decidiu a tal.

Por isso diremos a *El Imparcial* que a resposta ao seu inquerito, fóra d'estas generalidades, só poderemos dal-a quando das theses, admiraveis, interessantes, sympathicas, passarmos ao terreno das realisações, passarmos á questão dos detalhes. Conforme esses detalhes forem resolvidos, assim poderemos constatar a importancia e o alcance das resoluções que forem tomadas.

CHRONICAS DA GUERRA

por Adelino Mendes

Lêr n'A CAPITAL:

Amanhã, «A hora dos grandes sacrificios?»; domingo, «A alegria dos inglezes».

Foram publicadas chronicas nos dias 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26 27 e 28 de fevereiro e 1 de março, podendo esses numeros ser adquiridos na administração d'*A Capital*.

"A Manhã,,

Sahiu hontem o primeiro numero d'este nosso novo collega, de que é director o nosso prezado camarada de trabalho Mayer Garção e redactor principal Luiz Derouet.

Correspondendo, como não podia deixar de ser, á superior orientação que esses dois distinctos jornalistas lhe imprimiram, apresenta-se «A Manhã» brilhantemente.

Ao collega as nossas effusivas saudações.

Lêr na 3.ª pagina

Sport e Educação Phisica

DE TODA A PARTE

DISCRETAMENTE, o *Diario de Noticias* publicava hontem, na sua primeira pagina, a seguinte informação:

Tendo um professor assistido no dia 1 do corrente a uma missa por alma do fallecido rei D. Carlos e de seu filho, a camara municipal respectiva officiou-lhe convidando-o a justificar o seu procedimento em curto praso fixado.

A resposta do professor foi já remettida ao governo a fim de este deliberar o que fôr de justiça.

Não conhecemos a resposta do professor, mas pasmámos perante o officio que lhe foi enviado a pedir-lhe explicações, dentro de praso fixo. Eis o extraordinario documento:

Camara Municipal de Vianna do Castello, n.º 19—Serviço da Republica—Paços do Concelho, 9 de Fevereiro de 1917.

Ex.mo Sr. Professor de Santa Maria de Geraz do Lima: Tendo as gazetas locaes noticiado, que Manuel Cerqueira do Rêgo, professor official de Santa Maria de Geraz do Lima, assistira á missa que os monarchicos d'esta cidade mandaram rezar na passada quinta feira, 1 do corrente, em suffragio das almas de D. Carlos e D. Luiz Filippe, sendo em cumprimento do deliberado hontem pela commissão da minha presidencia, perguntar-lhe se é exacta a informação da imprensa, isto é, se V. Ex.ª com effeito veio á missa referida e no caso affirmativo, determinar que V. Ex.ª declare, se recebeu, algum dia do finado monarcha e de seu filho primogenito ou da familia reinante deposta qualquer beneficio ou favor que justifique aquelle seu procedimento. Tem V. Ex.ª de responder-me até á proxima quinta-feira, 15 do corrente. Saude e Fraternidade. O presidente da Commissão Executiva.—(a) *F. M. Dias Pereira*.

Comprehendia-se que, se porventura constasse, de boa fonte, fazer-se propaganda monarchica ou religiosa dentro da escola de Santa Maria de Geraz, a camara de Vianna do Castello incumbisse algum ou alguns dos seus membros, qualquer dos seus funccionarios de confiança, de inquirir escrupulosamente do que se passava. Não se comprehende o officio inquisitorial e ridiculo, de cuja leitura parece inferir-se que o facto do mestre-escola assistir a uma missa de suffragio por um fallecido rei de Portugal se desculparia desde que o dito mestre-escola devesse favor ou beneficio, quer á D. Carlos de Bragança, quer a sua familia! Mas não terá a camara mucicipal de Vianna do Castello mais que fazer? Como haverá ella encarado o problema economico, a questão das subsistencias, a situação das familias dos mobilisados dentro do importante concelho? Sobrar-lhe-ha tempo para estas frioleiras, depois de meditar, discutir e resolver em sessão aquelle tremendo caso do mestre-escola monarchico e devoto? Será esta a melhor maneira de servir a Republica e o Paiz, na hora que se denomina de União Sagrada?

O CORONEL REPINGTON, o celebre critico militar do *Times*, escreve o seguinte:

Os allemães fizeram um esforço consideravel. E' provavel que possam agora reforçar com 700:000 homens os seus exercitos, se compararmos os effectivos actuaes com os de fins de fevereiro de 1916. Um grande numero das novas formações estão ainda na Allemanha, onde desempenham o papel d'uma grande reserva estrategica. Ainda se não sabe como os seus serviços serão definitivamente utilisados, mas, d'um modo geral, podemos considerar como verosimil que se dirijam para a frente oeste e que estejamos na vespera d'um notavel esforço da Allemanha para recuperar n'essa frente a iniciativa de que foi privada de junho a setembro ultimo.

O coronel Repington suppõe que os allemães não só conseguiram reforçar a sua frente oriental com 200 batalhões, mas tambem formar 300 batalhões supplementares para constituir uma reserva geral cuja urgente necessidade sentiram o anno passado. O seu proposito parece consistir em concentrar na frente occidental uma força de infantaria e de canhões pesados quasi equivalente á que lhes é opposta. O coronel conclue d'este modo: «Devemos considerar as providencias tomadas n'este momento pelo grande estado maior allemão como o ultimo e certamente o maior esforço da Allemanha.»

OS MERCADOS de Londres apenas recebem a quarta parte das remessas normaes de batatas, e os revendedores não dispensam a cada pessoa mais de 450 grammas. Os hospitaes, por exemplo, luctam com grandes difficuldades em razão da penuria. Na provincia, a situação é ainda peor: no dia 26 de fevereiro succedeu pela primeira não se encontrar uma unica batata nos mercados de Barrow e de Nottingham. Em Exeter, aberto o mercado, a multidão rodeia os logares e pede clamorosamente que lhe vendam batatas. Torna-se necessaria a intervenção da policia para manter a ordem. Ao meio dia, de 26 do mez findo, 15:000 pessoas tinham conseguido obter cerca de 1 kilo e 800 grammas cada uma. Em Pontypool, houve desordens no dia 25 por causa do preço muito elevado e da pouca abundancia do genero. Em Monmoutshire, o publico, descontente com a elevação do preço, assaltou os estabelecimentos, obrigando assim a policia a impor uma diminuição do preço

O ORÇAMENTO JAPONEZ da marinha comprehende para 1917 um credito de 655 milhões, a utilisar em sete annuidades e destinado á construcção de 3 couraçados, 2 cruzadores, 32 contra-torpedeiros e 16 submarinos. Os couraçados terão uma artilharia superior do 10 por cento á do *Queen Elisabeth*. Os canhões serão do calibre de 406 millimetros. Os cruzadores de batalha serão superiores ao typo allemão *Hindenburg*, pois que este possue uma velocidade de 30 nós e a dos japonezes a construir será de 33 e disporão de 8 canhões de 381. A esquadra japoneza contará assim 8 couraçados, 4 cruzadores de batalha, 11 cruzadores ligeiros, 40 contra-torpedeiros e 16 submarinos. Em construcção ou já construidos acham-se: 5 couraçados, 4 cruzadores de batalha, 6 cruzadores ligeiros, 22 contra-torpedeiros e submarinos.

O GENERAL LYAUTEY, occupando-se dos serviços dos cães nos exercitos e reconhecendo a necessidade de uma unidade de direcção e d'uma organisação technica de conjuncto, resolveu, consoante os votos expressos pela commissão do exercito do senado, que todos esses serviços, quer os dos exercitos, quer os do interior, fossem centralisados n'um só, denominado «serviços dos cães de guerra». Taes serviços, que serão confiados a especialistas, terão em conta não só as opiniões e pareceres das auctoridades militares que empregam os cães de guerra, mas ainda as formalidades que hajam estudado e praticado a educação e utilisação dos cães de guerra.

OS DELEGADOS PARLAMENTARES francezes á conferencia de Roma foram recebidos no Capitolio pelo principe Colonna, syndico de Roma, que lhes deu as boas-vindas. Pronunciaram-se varios discursos, entre os quaes o do sr. Pichon, senador, celebrando a união indissoluvel da França e da Italia, foi particularmente applaudido. A delegação entregou ao principe Colonna duas pedras, uma proveniente da basilica de Reims e outra do forte de Douaumont. Ao receber essas preciosas offertas, o principe Colonna agradeceu em palavras cheias de admiração pela França taes reliquias verdadeiramente sagradas.

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro. 123

Migalhas

«My flirt»

Todas as manhãs, quando passava apressado n'aquella rua socegada e opulenta dos Bairros Novos, eu vi-a-a por detraz da grade do seu jardim, reclinada no seu balanço de verga e descançando os seus pésitos breves calçados de branco sobre o lombo de um S. Bernardo adormecido.

Deitada para traz a sua cabeça loura, de um louro dourado, os braços molemente pendidos, estava ali scismando e recebendo a caricia de este sol de primavera, emquanto em volta d'ella todo o jardim borbulhava de seivas nascentes, prestes a florir.

A's tardes, quando eu voltava, tornava a vel-a no terraço de cima, conversando com uma ingleza esguia e magra e soltando grandes risadas, em que a madreperola dos seus dentes tinha um brilho singular e o azul dos seus olhos uma alegria immensa.

Um dia—permittam-me a fatuidade—reparou em mim. Notou a minha passagem a horas certas e, se me não atrevo a dizer que a esperava com anciedade, cuido que se habituou a ella. De manhã, encontrava os seus olhos scismadores pregados na grade, que as trepadeiras vão cobrindo pouco a pouco. A' tarde, mal eu dobrava a esquina de cima, via-a debruçada na balaustrada, espreitando o alto da rua e, ha oito dias, em certa quinta-feira em que o céu era quasi tão azul e tão limpido como os olhos d'ella, sorriu-me. Estava de pé, quasi á beira do portão de entrada. O S. Bernardo encostava ao seu vestido claro a cabeça enorme, onde luzia um olhar cheio de bondade. Sorriu-me e, durante o dia todo, não se me varreu do coração aquelle lindo sorriso. Com que curiosidade dobrei á tarde a esquina e me approximei da sua casa! Ella lá estava e tornou a sorrir-me.

Não resta a menor duvida. Ha um «flirt» n'aquella rua solitaria. A ingleza esguia ainda não percebeu, mas o grande cão amigo já comprehendeu tudo e abana jubilosamente o rabo felpudo cada vez que me vê. Pouco ha a esperar de esse «flirt» e d'elle não resultará nem uma intriga nem uma paixão. A grande desproporção de edades, o abismo que vae do trintão que estou sendo aos cinco annos da minha visinha, farão com tudo a resalva, a contento de ambas as partes, com um grande beijo, uma manhã d'estas, quando o jardineiro tiver o portão aberto ou uma d'estas tardes, quando por acaso ella vá sahindo a passeio com a ingleza esguia e antipathica.

ANDRÉ BRUN

Querem lanchar bem e ceiar melhor?

Vão á ARGENTINA R. 1.º de Dezembro. 75

** ** ** ** ** ** ** ** ** **

A CAPITAL

Publicará brevemente, em folhetins, a traducção de um admiravel *romance de guerra*, subscripto por um dos nomes mais notaveis da moderna litteratura franceza, seguindo-se depois a publicação d'uma primorosa obra do eminente e consagrado homem de lettras

DR. JULIO DANTAS

em que se evocam, no inimitavel e pujante estylo do auctor de *A Patria Portuguesa*, todas as grandes batalhas de que dependeu a sorte da nacionalidade, desde a tarde gloriosa de Ourique até á intervenção actual das nossas tropas na Grande Guerra.

A CAPITAL

organisa, em bases que brevemente serão publicadas, a

LOTERIA DA PAZ

pela qual os seus leitores ficam interessados em diversos premios, que consistirão em viagens ás regiões devastadas pela guerra, logo que ella termine. Essas viagens, cujo supremo interesse é superfluo encarecer, serão custeadas por este jornal, que, além d'isso, tratará de obter para os premiados todas as facilidades necessarias ao completo aproveitamento de tão instructivas quão agradaveis digressões

** ** ** ** ** ** ** ** ** **

Paris d'outros tempos

PARIS, 21 de fevereiro.—Os *boulevards* são, por assim dizer, o perpetuo riso de Paris. A tristeza não passa nunca por elles. A miseria foge de lá espavorida. Ainda por lá não encontrei um mendigo. Ainda não me saiu ao encontro, n'essas longuissimas arterias a trasbordar de gente, nem um pobre esfarrapado. De resto, estou convencido de que em Paris ninguem pede esmola. A impertinencia dos maltrapilhos, qué a policia, em Lisboa, deixa vexar quem passa ou quem se senta á meza d'um café, ainda a não sentiu aqui. E, todavia, a guerra justificaria facilmente todas as pedinchices. Era uma preciosa mina a explorar. A verdade, porém, é que ninguem a explora, e que dá a impressão de que, acima de tudo, da sua miseria, do seu abandono e do seu desespero, quem vive em Paris põe acima de tudo o prestigio da cidade, esse prestigio que lhe tem custado seculos a crear e que não pode desapparecer n'um momento, só porque a guerra veiu lançar um pouco mais de tragedia na vida que os pobres n'ella viviam.

—Está n'uma terra,—dizia-me ainda hontem um parisiense cheio de indiferença pelo que se passa á sua roda,—em que ninguem se importa com o que vae em casa do visinho. Cada um vive a sua vida sem se importar com a do proximo. Os negocios alheios não importam a ninguem. Tanto reparam em si se o virem a jantar no Pocardi como se o encontrarem nos restaurantes onde se almoça por trinta *sous*. Pode passeiar-se pelos *boulevards* com uma loira hoje e com uma morena ámanhã, que ninguem faz caso. As suas coisas só lhe dizem respeito a si. A mais ninguem. Paris é uma cidade ideal, onde cada um vive para si, como se no mundo não existisse mais ninguem. Oh! é uma cidade maravilhosa, por isso mesmo...

E exaltando-se mais, e levando ao maximo o seu enthusiasmo, o meu francez *blagueur* e egoista exclama:

—*Paris c'est la seule ville du monde!*

A conversa continuou, sempre n'este tom, pouco mais ou menos. Entretanto, pelo *boulevard* a multidão deslisava, despreoccupada e apressada, como sempre. Dir-se-hia que cada um n'essa tarde mal alumiada por um sol côr de cidra, ia assim, immerso na luz de lampadario que cahia do alto, em busca d'um quarto d'hora de prazer n'um proximo aquecido interior cheio de conforto, ou lá longe, para os bairros afastados e distinctos, onde vive a gente que tem dinheiro e precisa de fazer ver que o tem...

—Nem a miseria, nem a alegria, nem a tristeza albeias impressionam a gente d'esta terra ideal. Cada um, se tiver difficuldades, que se tire d'ellas como puder. Se as não tiver nunca, se a ventura fôr a sua companheira de sempre, tanto melhor. Assim como ninguem chora as desgraças d'aquelles que não conhece, tambem não ha quem inveje a felicidade dos que passam, como se sobre elles, do ceu côr d'oiro, chovesse sem interrupção oiro ás toneladas. Conhece alguma outra cidade assim? Creio firmemente que não...

* * *

Não conheço. Mas não me admira que Paris seja a capital da indiferença, como Lisboa é a capital da curiosidade. Cada grande cidade tem o seu feitio especial, a sua moral, as suas qualidades e os seus defeitos, o seu temperamento, emfim. Se me perguntarem se prefiro o feitio moral de Paris ao de Lisboa não sei dizel-o. E que, por ora, Paris é para mim pouco menos que um grande deserto, onde não encontrei ninguem entre as centenas de milhares de pessoas que me teem acotovellado nas ruas. E isto de gente passar uma, duas e tres semanas n'uma terra, quasi sempre ao ar livre, sem ter o prazer de abraçar alguem que venha de longe como nós e que fale a nossa lingua, é tudo quanto pode haver de mais aborrecido. Perante esse desastre, não ha bom humor que não se dilua como o fumo n'um ceu de vendaval...

Em Paris tenho tido por companheiro o acaso. Vou, em geral, para onde elle me encaminha. Com os muzeus fechados, os edificios do Estado de portas trancadas, os Invalidos vedados ao publico e Versailles sequestrado; com os theatros funcionando tres vezes por semana e os cafés pondo os taipaes ás nove e meia da noite, ao estrangeiro que estiver presentemente em Paris restam apenas dois recursos, para passar o tempo—o da rua ou o do seu hotel. Opto quasi sempre pelo primeiro.

E n'uma das ultimas tardes, o acaso, meu guia inseparavel e fiel, levou-me para a Avenida da Opera—a mansão da moda, onde os grandes costureiros, os grandes alfayates, ás modistas celebres, e os quinquilheiros de fama, teem os seus estabelecimentos, ricos como cathedraes. Meia hora de pachorrenta caminhada baston para alcançar a rua de Rivoli, e cinco minutos foram os sufficientes para deixar, no pedestal do monumento de Musset, junto da *Comedie*, o preito de minha admiração pelo poeta immortal da *Noite de maio*. E de repente vejo-me no bairro mais interessante de Paris.

A egreja de Saint Germain de Auxerrois, surge com as suas rosaceas e os seus corucheus gothicos, envolta na penumbra, ao dobrar de uma esquina—a esquina denegrida e hirta d'um grande palacio, á porta do qual faz sentinela um soldado da Guarda Republicana. De longe, a minha retina teima em fixar dois templos ao lado um do outro. Approximo-me. A confusão desfaz-se. Antigo mosteiro, a Grande Revolução secularisou tudo aquillo, fazendo gravar, na frontaria do templo, em grandes caracteres negros, a legenda egualitaria—*Liberté, Egalité, Fraternité*. Quasi todos os vitraes foram feitos em estilhas, escapando apenas dois ou tres, que ainda hoje deslumbram com a sua doçura os olhos que n'elles se cravam, embebidos em tanta magia. Na outra parte do convento, funcciona o *mairie* do primeiro *arrondissement*. Passei na pequenina e discreta egreja, tão simples e tão bella, tão repassada de tradicção, uma hora deliciosa. Os vitraes que escaparam á furia dos demagogos heroicos da Revolução, datam do seculo XIV. Os outros são incomparavelmente mais modernos. Mas illuminados todos elles por esta luz triste que lá fóra apenas distingue o dia da noite, deixam cahir nas naves recortadas uma tal melancholia, que não ha alma christã que não se sinta bem, mergulhada n'essa dôce claridade, que parece vir do infinito e que ameaça apagar-se, como as almas que soffrem, de instante a instante.

Por toda a parte, aos pés de todas as imagens, flores, cirios ardendo, promessas pelos que soffrem, pelos que luctam, pelos que se sacrificam. A guerra palpita sob as arcarias que se dobram sem sombra de esforço, para segurar o tecto. Avisos de missas aqui e além, indicações sobre as preces a fazer todos os dias pela victoria ao de Lisboa não sei dizel-o. E que, por ora, Paris é para mim pouco menos que um grande deserto, onde não encontrei ninguem entre as centenas de milhares de pessoas que me teem acotovellado nas ruas. E isto de gente passar uma, duas e tres semanas n'uma terra, quasi sempre ao ar livre, sem ter o prazer de abraçar alguem que venha de longe como nós e que fale a nossa lingua, é tudo quanto pode haver de mais aborrecido. Perante esse desastre, não ha bom humor que não se dilua como o fumo n'um ceu de vendaval...

Em Paris tenho tido por companheiro o acaso. Vou, em geral, para onde elle me encaminha. Com os muzeus fechados, os edificios do Estado de portas trancadas, os Invalidos vedados ao publico e Versailles sequestrado; com os theatros funcionando tres vezes por semana e os cafés pondo os taipaes ás nove e meia da noite, ao estrangeiro que estiver presentemente em Paris restam apenas dois recursos, para passar o tempo—o da rua ou o do seu hotel. Opto quasi sempre pelo primeiro.

E n'uma das ultimas tardes, o acaso, meu guia inseparavel e fiel, levou-me para a Avenida da Opera—a mansão da moda, onde os grandes costureiros, os grandes alfayates, ás modistas celebres, e os quinquilheiros de fama, teem os seus estabelecimentos, ricos como cathedraes. Meia hora de pachorrenta caminhada baston para alcançar a rua de Rivoli, e cinco minutos foram os sufficientes para deixar, no pedestal do monumento de Musset, junto da *Comedie*, o preito de minha admiração pelo poeta immortal da *Noite de maio*. E de repente vejo-me no bairro mais interessante de Paris.

A egreja de Saint Germain de Auxerrois, surge com as suas rosaceas e os seus corucheus gothicos, envolta na penumbra, ao dobrar de uma esquina—a esquina denegrida e hirta d'um grande palacio, á porta do qual faz sentinela um soldado da Guarda Republicana. De longe, a minha retina teima em fixar dois templos ao lado um do outro. Approximo-me. A confusão desfaz-se. Antigo mosteiro, a Grande Revolução secularisou tudo aquillo, fazendo gravar, na frontaria do templo, em grandes caracteres negros, a legenda egualitaria—*Liberté, Egalité, Fraternité*. Quasi todos os vitraes foram feitos em estilhas, escapando apenas dois ou tres, que ainda hoje deslumbram com a sua doçura os olhos que n'elles se cravam, embebidos em tanta magia. Na outra parte do convento, funcciona o *mairie* do primeiro *arrondissement*. Passei na pequenina e discreta egreja, tão simples e tão bella, tão repassada de tradicção, uma hora deliciosa. Os vitraes que escaparam á furia dos demagogos heroicos da Revolução, datam do seculo XIV. Os outros são incomparavelmente mais modernos. Mas illuminados todos elles por esta luz triste que lá fóra apenas distingue o dia da noite, deixam cahir nas naves recortadas uma tal melancholia, que não ha alma christã que não se sinta bem, mergulhada n'essa dôce claridade, que parece vir do infinito e que ameaça apagar-se, como as almas que soffrem, de instante a instante.

Por toda a parte, aos pés de todas as imagens, flores, cirios ardendo, promessas pelos que soffrem, pelos que luctam, pelos que se sacrificam. A guerra palpita sob as arcarias que se dobram sem sombra de esforço, para segurar o tecto. Avisos de missas aqui e além, indicações sobre as preces a fazer todos os dias pela victo-

---

30 Folhetim d'A CAPITAL 2-3-1917

SOUSA COSTA

A PECCADORA

XXX

De facto, ao escurecer, Caldeira bateu á porta dos Castros e mandou o seu cartão de visita a Leonor. D. Benedicta tinha acabado de sahir. Ella estava ainda sob a impressão do primeiro encontro com a mãe depois da fuga — que não fôra a impressão abaladora que sentiria se se encontrassem dias antes. Desde a vespera, desde o abalo do rapto da Maria de Lourdes e a convicção adquirida n'esse dia de que era inutil luctar, de que nunca mais lh'a entregariam, que uma indifferença gelada, por tudo e por todos, a invadia e a dominava. E tanto que nem sequer estremeceu ao lêr o cartão do Caldeira. Haviam-na accusado sempre de ter o coração de marmore—e nove nas entranhas. A accusação era falsa quanto ao passado. Começava a crêr que se tornaria realidade no presente e para o futuro.

E o que lhe queria o Caldeira, depois de lhe ter levado a filha, depois de haver concorrido, pelo menos, para que lh'a levassem?

Avançou para a sala de visitas, n'um passo grave de contradança. O seu vulto agil, d'uma elegancia nobre de estatua, movia-se n'uma firmeza esculptural. E foi com sobranceria que lhe baixou a cabeça, que lhe estendeu dois dedos da mão, impassivel, sentando-se em silencio.

—Está muito zangada commigo, não é verdade?

—Porquê?

—Porque as apparencias me condemnam.

E enumerou essas apparencias, e rebateu-as, e contestou-as, uma por uma, com ardencia e logica. Evidentemente que se fosse elle o auctor do rapto, tel-a-hia seguido da primeira vez que ella o procurára no escriptorio, e executal-o-hia n'esse mesmo dia, quando muito no dia immediato. Evidentemente que se lhe passasse pelo espirito esse acto de crueldade, não ficaria sobresaltado ao vel-a entrar, não a prevenira para que não voltasse, não chegaria á tentativa de evitar a sua penultima visita.

E argumentando, e gesticulando, admirava uma vez mais a compostura d'essa mulher, que lhe diziam facil e pervertida, que deante de si se fechava na resistencia invulnaravel d'uma fortaleza e na apparencia casta d'uma virgem.

—Bem. Convenço-me de que você não concorreu para o novo crime. Mas não era isso positivamente o que eu queria. O que eu queria, era rehavel-a— e creio bem que o meu... senhor não m'a restituirá mais.

—Espere...—advertiu, agora admirado da calma das suas palavras e das suas attitudes, quando julgára vir encontral-a desvairada e succumbida.—Se eu estivesse convencido de que lhe não seria restituida, não vinha aqui. Eu venho provar-lhe a minha isenção de culpas n'este acto que reprovo, que reprovei ha pouco mais de uma hora, na presença do Raul. E venho dizer-lhe que me tem ao seu lado, disposto a entregar-lhe o que lhe pertence.

Com tanto ardor pronunciou o seu protesto de reparação, que Leonor inclinou-se a acredital-o. Seria capaz de lh'a restituir por indignação contra a injustiça? De maneira nenhuma—reflectia, emquanto elle firmava as bases do compromisso. Talvez se dispuzesse a fazel-o, porém, convencido de que seria esse o caminho para a conquista das suas boas graças.

Firmado o compromisso, levantou-se. Não queria abusar da sua paciencia. Apertou-lhe muito a mão. E ficou de lhe entregar a filha, ou pelo menos de lhe communicar o resultado da sua boa vontade, ao outro dia.

—Já ámanhã?

—A'manhã, sim.

Não sabia se acreditar em absoluto, se absolutamente duvidar. Tinha medo do Caldeira—e d'ahi o medo de crêr no que lhe ouvira, embora affirmado com convicção. Ao mesmo tempo aproveitava todas as brechas no muro negro da duvida para espreitar, enlevado, a luz clara da alleluia! Porque, desde que o ouvira, o gêlo derretera-se, o frio dissipára-se, e era quasi com calor que pensava no regresso de Maria de Lourdes, que seria o regresso de ambas a casa da mãe, a occultas do pae por sua parte, emquanto elle estivesse mais doente; que seria por certo o regresso não á vida de outros tempos, mas a uma tranquillidade relativa e recolhida.

Passou a noite agitada. Tinha sêde e insomnia. Ouvia rir e chorar a filha. Soerguia-se no leito, para a receber nos braços, para a aconchegar ao seio. E ao estender os braços, só encontrava a sombra, o vacuo, e a illusão dissipava-se.

D. Georgina e o marido, de manhã, notaram lhe a impaciencia.

—Pudera! Apezar de que, cada vez me convenço mais d'isto, não a traz...

Caldeira chegou de facto sem ella—e toda a sua impaciencia se fundiu em desalento.

—Não foi possivel. O que consegui, e com grande custo, foi a promessa de que me dizia ámanhã, onde está. E sabido isto, creia, eu mesmo a arranco aos que a retcem, se m'a não entregarem a bem.

Ao outro dia, como tambem a não trouxesse, inquiriu, já fria, já um pouco sob a influencia do gelo no coração—e comprehendendo-lhe o plano, convencida da sua participação no rapto, n'um vivo desejo de o pôr na rua:

—Disse-lhe onde está?

—Disse. E venho de me avistar com ella.

—Em Lisboa?—perguntou, levemente alterada.

Isso é que não podia revelar-lhe por emquanto. Entendera-se com o Raul. Falára-lhe ao coração. Convencera-o. E deixára-o disposto a restituir-lhe a pequena, dentro de um a dois mezes—tendo jurado, antes, sob a sua palavra de honra, que até lá não revelava o seu paradeiro.

—Dois mezes?! Porquê?

—Eu não concordo com elle... Eu acho a razão absurda... Mas, que quer? E' uma idéa que se lhe cravou no cerebro e que ninguem conseguirá arrancar-lhe. Diz que só pela ausencia de sua filha a D. Leonor poderá avaliar de... de...

—De quê?

Esboçou um movimento contrariado. Cortou o ar com um gesto indeciso. Rematou:

—Avaliar... da gravidade do seu passo...

—Da gravidade do meu passo!

E repetiu a phrase, rindo, n'um rir gargarejado e estridente. Da gravidade do seu passo! Então esse homem, que a atraiçoára mil vezes antes de ella arriscar um passo mais grave, que mil vezes a abandonára a todos os impulsos do seu temperamento e do seu amor-proprio irritado, esse homem, que continuava a receber no Limoeiro a ultima das suas amantes, tinha porventura auctoridade para lhe lembrar a gravidade do seu passo?

Aqueceu. Estabeleceu o confronto entre a vida d'ella e a vida d'elle—anteriormente ao crime. A phrase fôra feliz — observava Caldeira, n'um jubilo secreto. Exaltava-se, tinha soluços na voz — e a sua voz tornava-se ardente como uma labareda. Indignava-se, tinha lagrimas nos olhos — e os seus olhos fulgiam como laminas em braza. Movia-se, agitava todo o seu corpo, sobrio e robusto, na vibração da revolta. E elle, admirando-a n'esse aspecto que lhe realçava os encantos, ora ateava o fogo em chamma, ora tentava amortecel-o com palavras de consolo e de amizade.

Em certo momento, como ella dissesse que lhe dava a impressão do que o marido, e alguns dos amigos que o rodeavam, com o escandalo, com a perseguição que lhe moviam, isolando-a da familia, tirando-lhe a sua filha, pretendiam empurral-a para uma desgraça maior, Caldeira interrogou-a, como que intrigado:

—Mas... para que desgraça?

—E' facil de calcular... Desejam, elle justificar-se, e todos vingar-se!

E elle, envolvendo-a no seu olhar de cupidez, um pouco supplica, um pouco promessa, um pouco protesto:

—A D. Leonor não me fará a injustiça de me collocar no numero d'esses amigos, quando conhecer toda a verdade. Eu não quero que cahia... quero que se levante! E se fosse a cahir... havia de encontrar, junto de si, e então convencer-se-hia da lealdade que lhe affirmo, uns braços fortes a que amparar-se...

Uns braços fortes a que amparar-se! Por quantos dias? Ah, não tinha illusões. Sabia-o demasiado, infelizmente para si. O homem era um sêr fadado para a conquista e para o aborrecimento. E como não tinha um ideal, porque toda a sua vida interior se consumia na aspiração de comer hoje um prato differente do que tivera hontem, e de conseguir ámanhã outro diverso do que devorára hoje, apenas conquistava, logo se aborrecia.

—Alguns homens... talvez. Não todos...

—Nunca ó assim, claro, o que nos fala e que nos ouve... —E n'um impulso desdonhoso: — Os homens! E atrevem-se a falar de nós!

—A D. Leonor é injusta...—balbuciou, o queixo tremulo, os olhos enevoados de receio.—Ha um homem... juro-lh'o, affianço-lho... que a amaria sempre, atravez de tudo, com o mesmo amor, se a D. Leonor quizesse...

Ella erguen-se. Fitou-o com a soberania da rainha a mais humilde dos seus vassallos. E n'um tom sereno, escondendo o asco:

—E' escusado accrescentar mais. Eu já o tinha percebido. O caso da minha filha... é uma comedia que não me sinto com coragem de representar mais. Renuncio a ella... e sejam felizes!

Indicou-lhe a porta, seca, decisiva.

—Eu nada disse que a offendesse!

—Você... nunca me offende,—sublinhou, n'uma calma imperturbavel.

Antes de sahir, rugiu, ameaçador:

—Veja bem o que faz! Póde arrepender-se!

Em silencio, tornou a indicar-lhe a porta.

—Ah, já sei!—accentuou, esboçando um gesto de despedida:—chegou-lhe a vez de ser fiel... ao sr. dr. Frazão!

—Han?!—exclamou, sentindo bater a porta com ruido.

O Frazão! E sentou-se no sophá, pesadamente! O Frazão! Não faltava mais nada senão attribuirem-lhe relações do amôr com o Frazão. Ah, percebia! O plano definia-se, tornava-se claro ao seu espirito—obedecia ao intuito de a isolarem mais, de a suffocarem pelo isolamento, ou de a perderem pelo desespero! A primeira parte tinham-na conseguido. Estava sem familia. Dos seus amigos restavam-lhe os primos Castros e esse bom e leal Frazão—que seria bom e leal emquanto não deixasse de o ser. A propria Maria Francisca a abandonára—não tivera ainda uma palavra de conforto que lhe mandasse. E o conde de Miramar... tambem elle a esqueceria! Quanto á segunda parte...

Pedia a Deus que a amparasse, que lhe désse forças, que lhe désse paciencia. Via o boato das suas relações com o Frazão chegando aos ouvidos dos primos Castros, e os primos Castros a empurrarem-na da sua casa... Sentia que já abusava da sua hospitalidade. Desejava poder desprender-se da familia, da filha, de tudo, de todos... e fugir, desapparecer, pouco lhe importava como e para onde... E, ao deitar-se, o seu desapego pela vida, pela filha, pelos paes era tão profundo... que chorou com amargura e desconsolo—porque até perdera o amôr que lhes tinha, a elles!

(Continúa).

ria, editaes recommendando que todo o bom francez, para o ser, deve pegar no seu oiro e entregal-o á Patria. Saint-Germain não foge á regra. O amor da França, n'essa egreja prediosissima, parece ter-se sobreposto ao amor de Deus, tão intimamente os crentes mostram ter ligado os dois. Que isso sirva de exemplo em terras onde a religião e a Patria andam um pouco mal-avindas...

* * *

Perto de Saint-Germain, para lá dos Grandes mercados, fica Saint Jacques. E' a mais bella egreja da França, tres naves, de grandes proporções. Vitraes excellentes. Nas capellas lateraes, tumulos de francezes illustres, incluindo o de Colbert, se não estou em erro. Gente em oração por toda a parte. Soldados rezando. Cirios ardendo ás dezenas, defronte das imagens milagrosas. Lá em baixo, á entrada, deante d'um Christo agonisante, uma mulher do povo chora convulsivamente. Dir-se-hia que o coração está a fazer-se-lhe em pedaços, esphacellado pela maior dôr que podia attingil-o. Veste de preto; e vista assim, na quasi obscuridade d'aquella capellinha gothica, tristemente illuminada por vitraes do seculo XIV, de dulcissimas tonalidades, côr d'ambar, a pobresita surgiu-me como uma tragica materialisação do desamparo, tão funebre era o seu vestidito pobre, de miseravel panninho negro.

Um padre que acabára n'aquelle instante de folhear o seu breviario passou junto d'ella e murmurou-lhe aos ouvidos rapidas palavras de conforto. Depois, parando ao pé de mim, perguntou-me se queria alguma coisa do seu christianissimo sacerdocio. Perguntei-lhe apenas quem era a desventurada, que além, na penumbra da soturna capellinha, chorava sem descanço, chorava sempre, molhando com as suas lagrimas doridas as lages polidas em que lhe poisavam os joelhos.

—Coitada,—replicou-me o ministro do Senhor,—morreu-lhe o marido na guerra...

E curvando-se n'uma longa reverencia, desappareceu por uma porta pequenina, que conduzia da egreja á sobristia.

* * *

De novo na rua. Continuo a subir a rua de Rivoli, que é das mais extensas de Paris. Estou em plena cidade antiga. Certos detalhes architectonicos, certos predios velhissimos, certas ruas tortuosas e estreitas fazem-me lembrar trechos de Lisboa e recordam-me, guardadas as devidas proporções, pedaços de Evora ou de Guimarães, ruas seculares de Coimbra, que o peso dos annos tornou venerandas. O bairro do Templo, tão conhecido de quantos teem lido certos romances que não são tão phantasistas como á primeira vista parecem, começa a desenrolar-se deante de mim. Derivo frequentemente para a esquerda, e a cada passo descubro, pelas ruas profundas, velhos palacios que foram solares e residencias das mais illustres familias da França, e que passaram de moda, banalisando-se como a parte da cidade em que os construiram. Sente-se o passado por toda a parte. A Historia vem até nós surgindo-nos, de sorriso nos labios, de cada canto. Quem vier a Paris n'este tempo de guerra, em que museus e edificios publicos estão fechados, faça o mesmo que eu fiz. Fuja dos *boulevards* uma tarde ao menos e venha até estes afastados bairros saturados de archaismo. Verá então que esta Paris desconhecida, se não é tão monumental como a outra, é com certeza bem mais pittoresca.

No palacio onde viveu madame de Sevigné está installado o Museu Carnovalet. Quiz vêl-o. Impossivel. Uma velha porteira, d'oculos encavalitados no nariz rubro do frio, tirou-me isso da cabeça.

—*Fermé, monsiur, fermé*...

—Por muito tempo?

Um desalentado encolher de hombros foi a resposta que obtive. *C'est la guerre*,—pensei abalando e deitando ainda, para o palacio de severos e fidalgas linhas, uma vista d'olhos compadecida. O Hotel de Ville é uma *cathedral sumptuosa, e o palacio da justiça*, que fica do outro lado do Sena, parece que foi construido só para guardar de quem passa a fragil maravilha da Santa Capella, cuja rosacea surprehendente dir-se-hia estar coando os sorrisos que os anjos, do interior do pequenino templo, enviam aos condemnados e aos captivos, para lhes ensinarem a paciencia e a resignação.

Cahe a tarde, o tempo ameaça chuva. Passa um electrico para a Magdalena. Tomo-o, sento-me ao lado d'um tenente que se passeia, em pleno idyllio, com a sua Julieta de contrabando, e meia hora decorrida caio novamente no coração dos *boulevards*. E' como se viesse d'um paiz distante, tal é o contraste entre esta immensa cidade que toda a gente visita e a outra, a que passou de moda, a que cheira a bafio e por isso pouco tem quem saiba amal-a e comprehendel-a. Se me perguntassem qual das duas preferia, vêr-me-hia embaraçado para responder. E' conforme. Esta atordoa-me. A outra captiva-me. E como n'estes tempos de cataclysmo que vão correndo, todos precisamos, primeiro que tudo, de esquecer, o borborinho dos *boulevards* chega a ser humano e piedoso. Mergulhemos n'elle, definitivamente, uma vez mais...

ADELINO MENDES

A festa do maestro Blanch

A tarde do proximo domingo no Republica vae ser uma das mais enthusiasticas da temporada, pois é a festa artistica do maestro Pedro Blanch, o notavel director da Orchestra Symponica Portugueza. Apesar de estarmos ainda no meio da semana, já poucos bilhetes restam, porquanto todos procuram com antecedencia assegurar os logares. Este concerto é, sob todos os pontos de vista, dos mais brilhantes e notaveis, pelo bello programma organisado, que se não repete, pois que são as ultimas audições e os maiores exitos da orchestra Blanch.

O programma é o seguinte:

1.ª parte—I, «Oberon», «ouverture», Weber; II, «Os Preludios», poema symphonico, Liszt; III, «Rondó caprichoso», Saint Saens, para violino e grande orchestra. Solista mademoiselle Benedicta Santos de Jesus.

2.ª parte—IV, «Symphonia Phantastica», Berlioz; a) Reveries-Passions; b) Unbal; c) Scène aux champas; d) Marche du supplice; e) Songe d'une nuit du Sabbat, Ronde du Sabbat, Dies Irae et Ronde du Sabbat.

3.ª parte—V, «La divina comedia—Inferno», Conrado del Campo; VI, «Tannhauser», «ouverture», Wagner.

A questão das subsistencias

Os administradores dos concelhos de Bombarral e de Pombal e a camara municipal d'este ultimo concelho reclamaram do governo contra a fixação de $96 cada 20 litros para peso do milho.

A direcção do matadouro communicou ao ministerio da marinha que amanhã não poderá fornecer carne á armada.

"O Patriota,,

Hoje, mais uma noite de gargalhada com a engraçadissima peça *O Patriota*, que está levando toda a Lisboa ao Republica. Amanhã representa-se tambem *O Patriota*, que está a despedir-se para dar logar a nova peça *A Migalha, (Miette)*, de Nicodemi, que brevemente sobe á scena em sexta recita de assignatura.

Dr. Estevão de Vasconcellos

Esta madrugada, na sua residencia, foi acometido de uma congestão o sr. dr. Estevão de Vasconcellos, «leader» do Partido Republicano Portuguez, no Senado. A' tarde o seu estado era mais satisfatorio.

Museu Bordallo Pinheiro

Todas as pessoas de bom gosto devem visitar esta preciosa collecção de trabalhos do nosso grande artista que o admira no Campo Grande, n.º 382.

Abre todos os domingos, das 14 ás 17, tendo o seu proprietario, sr. Cruz Magalhães, cedido a favor da Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha o producto das entradas.

Regina Badet e Brulé no Republica

Não se fala n'outra coisa: em abril vem dar uma curta série de espectaculos no Republica a celebre Regina Badet, a encantadora actriz da moda dos theatros de Paris, e o grande actor André Brulé, o mais notavel, o mais distincto e o mais brilhant galã da actualidade.

Regina Badet e André Brulé representarão algumas das mais notaveis peças por elles creadas em Paris. A assignatura para os seus unicos espectaculos com peças differentes e novas para Lisboa, abre-se muito brevemente.

Bens de inimigos

No «Diario do Governo» de hoje vem o aviso de estar habilitado a pagar as respectivas rendas o depositario-administrador dos bens de H. F. Barnstorf, com referencia á casa onde o mesmo residia no Porto.

A Raul Ayres Teixeira, da Ribeira Grande, foi concedida prorogação de praso para satisfazer ao disposto no artigo 19.º do decreto 2.350 de 20 d'abril de 1916.

O restaurant Estrella d'Ouro

recebe todos os dias, directamente do Minho, lampreias vivas, um dos pratos especiaes da casa. Vende tambem cruas.

Flores... Flores

A sua venda nas ruas

As senhoras que se constituiram em commissão para realisar a festa da flôr nas ruas a favor dos nossos soldados que se estão batendo em França e das familias que se encontram sem recursos, proseguem activamente os seus trabalhos n'esse sentido, sendo de esperar que essa iniciativa seja coroada do maior exito.

«A Capital» já disse como encarava este rasgo de altruismo da parte das senhoras da nossa sociedade e, apreciando-o sob todos os aspectos, disse o sufficiente para que o publico o acolha com simpatia e com enthusiasmo.

A commissão que vae promover a venda de flôres,—não desfraldando bandeiras politicas, não manifestando ideaes ou crenças que affrontem o regimen,—adhere expontaneamente ao sentimento unanime que, n'este momento de sacrificios e de incertezas, identifica todo o paiz. Ignoramos se o producto da venda d'essas flôres será entregue á Cruzada das Mulheres Portuguezas, como uma das senhoras que preside a essa instituição, procurou insinuar esse direito, n'um artigo recentemente publicado.

Seja, porém, o que fôr a verdade é que, sendo essa importancia destinada a um fim profundamente carinhoso para todos os soldados, os meios de lá se chegar serão todos bons e simpathicos...

De resto, não é o instante mais propicio para se acirrarem rancores politicos, para se pôrem em relevo ressentimentos muito passados—este em que, indubitavelmente, todos somos os sacrificados, atravez de todos os prismas moraes ou materiaes por que se evoque a tremenda calamidade d'esta guerra...

Exportação de vinhos

Na Associação Central da Agricultura Portugueza realisa-se uma importante reunião depois d'amhã, as 15 horas, para se resolver sobre a melhor fórma de se obterem transportes para a sahida dos vinhos portuguezes e entrada das subsistencias mais necessarias, e reclamar contra a restricção do consumo dos vinhos licorosos na Gran-Bretanha, que tão gravemente affecta a economia nacional.

A reunião é franca para todos os interessados.

Senhor dos Passos da Graça

(Memorias d'um revoltado)

Romance de Gomes Leal. 1 vol., brochado, $70; encad., 1$00.

40 cartas de Camillo

publicadas no interessante volume de Silva Pinto **Pela vida fóra.**

PREÇO $80

Livraria Guimarães & C.ª

Rua do Mundo, 68

Ultimas noticias

Uma carta mysteriosa

e um embrulho com 2.000 escudos

A' porta do governo civil estava hoje de sentinella o guarda n.º 1720, da 1.ª esquadra, quando d'elle se approximou um rapazito perguntando-lhe onde era o gabinete do sr. commandante da policia, pois tinha uma carta para lhe entregar. Fazendo esta pergunta, o rapazito mostrava um enveloppe lacrado e um embrulho feito de jornal, de onde sahiam algumas notas. Admirado com o facto, o 1720 conduziu o pequeno á presença dos seus superiores, ficando detido para averiguações. Desfeito o embrulho, verificou-se que continha nada mais nada menos do que 100 notas de 20 escudos ou sejam 2 contos.

Interrogado, o portador declarou chamar-se José Christovão, filho de David Christovão, residente na calçada da Quintinha, lettra C, loja.

Cêrca das 9 horas, quando se encontrava no largo do Carmo, foi abordado por um individuo regularmente vestido, apparentando 24 a 26 annos, o qual o encarregou de levar a carta ao governo civil, dando-lhe por esse serviço a quantia de 40 centavos.

Mais tarde, o sr. Camara Pestana, commandante da policia, abriu o enveloppe, que continha meia folha de papel de carta, com a seguinte declaração a tinta roxa:

«*Sr. commandante da policia.*—Encontrei esses maços de notas, é para pessoa minha uma fortuna. Envio d'esses maços umas poucas de notas para entregar a um typo que as vi perder e eu sei estar preso.

Tem chapeu de côco, botas pretas e sobretudo. A cara não sei porque não vi. Peço por tudo que me perdôe elle e a desgraçada familia, mas eu tenho sido muito desgraçado.—*Um anonymo*».

A lettra é disfarçada e a carta nos termos exactos em que a damos. O sr. commandante mandou registar a participação do 1720 e enviou tudo para o director da policia judiciaria.

Segundo a carta, e condizendo os siguaes com o preso Albano de Souza Cabral Saccadura, thesoureiro do hospital de S. José, accusado do desfalque de 50 contos, parece que se trata d'elle. Seria algum individuo que tendo ido jogar ganhou alguns contos de reis ao preso? Eis o que a policia trata de averiguar, tendo á tarde interrogado o José Christovão.

Saccadura continua detido, tendo o agente Sequeira ouvido duas testemunhas. Dizia-se que o sogro do preso entrará com a quantia desfalcada, tendo sido nomeado seu advogado o sr. dr. Cunha e Costa.

Cooperativa Fabril Naval

O lançamento da primeira pedra

Realisou-se esta tarde o lançamento da primeira pedra do novo edificio da Cooperativa Fabril Naval, a qual vae ser construido dentro do Arsenal da Marinha, no recanto do Caes do Sodré. Pelas 18 horas todo o pessoal dos escriptorios, operarios e demais entidades officiaes do Arsenal da Marinha se dirigiram para aquelle local, a fim de assistir á cerimonia.

Encontravam-se ali tambem os srs. almirante-administrodor, Almeida Lima, capitão de fragata Vaz de Carvalho, Raul d'Almeida, Pereira de Sousa, 2.º tenente administrador naval, Mello Garrido, Joaquim Gomes, Julio José dos Santos, 1.º tenente da armada, Sebastião Costa, 2.º tenente da armada, representando o sr. commandante da divisão naval, todos os mestres de officinas e varios officiaes de marinha.

A banda de bordo, sob a regencia do sr. Mattos, executou o hymno da «Maria da Fonte» e todas as auctoridades assignaram o auto, seguindo-se os representantes de todas as secções do Arsenal da Marinha. Findo esse acto, o almirante sr. Almeida Lima tenente, Manuel Martins e um operario desceram aos caboucos e procederam á costumada cerimonia do lançamento da primeira pedra, a qual tinha a seguinte inscripção «C. F. N.—2-2-1917.

Foi executada a «Portugueza» pela banda de bordo, erguendo-se n'este momento vivas á nova cooperativa.

O sr. Joaquim Gomes Junior, fallando em nome da commissão installadora da Cooperativa do Pessoal do Arsenal da Marinha e Cordoaria Nacional, proferiu breves palavras solemnisando a pequena e simples festa, que é por assim dizer o inicio do novo edificio destinado á Cooperativa Fabril Naval, congratulando-se por ver realisadas as aspirações do pessoal que trabalhou n'aquelle estabelecimento do Estado, o que vem modificar, melhorando, a sua vida economica. A traços largos descreveu o papel que está destinado á cooperativa. Agradeceu ás auctoridades que superintendem n'aquelle estabelecimento a forma como teem coadjuvado as commissões incumbidas de levar a effeito a iniciativa e terminou fazendo votos pela prosperidade da nova cooperativa, á qual levantou um viva, que foi correspondido por todos os presentes. O sr. Almeida Lima associou-se á festa, desejando largas prosperidades e o 2.º tenente sr. Sebastião Costa, em nome do commandante da Divisão Naval, saudou os operarios pelos esforços empregados, por cooperarem, como lhe compete, na vida nacional.

A festa terminou no meio de grande enthusiasmo, retirando-se as auctoridades e mais pessoas, ao som da «Maria da Fonte».

A GRANDE GUERRA

As intrigas allemãs

O governo de Berlim pretendeu levar o Mexico e o Japão contra os Estados-Unidos

Um documento sensacional — A attitude do Japão

Washington, 1.—A Press Associated revela que quando a Allemanha elaborou o seu plano de guerra submarina sem quartel, propoz uma alliança ao Mexico e ao Japão, com o fim de atacarem os Estados Unidos no caso dos Estados Unidos não ficarem neutros; os detalhes d'esta conspiração foram deixados por Von Exkhardt, consul da Allemanha no Mexico, com instrucções assignadas por Zimmermann, em 19 de janeiro de 1917. A alliança com o Mexico devia ser proposta ao general Carranza, e sugerir-lhe que o Mexico se esforçasse por levar o Japão a tomar parte na conspiração. Estas instrucções foram transmittidas a Von Exkhardt por intermedio do conde de Bernstorff, que então voltava para a Allemanha munido de um salvo conducto obtido dos seus inimigos, pela nação contra a qual elle procurava trazer a guerra. A copia d'estas instrucções acha-se agora nas mãos do governo dos Estados Unidos; essas instrucções eram como segue:

«Berlim, 19-1-17. Temos intenção de inaugurar a guerra submarina a todo o transe no dia 1 de fevereiro. Desde essa data desejamos que os Estados Unidos fiquem neutros; se o não conseguirmos, propomos uma alliança ao Mexico nas bases seguintes: Que faremos a guerra juntamente e faremos a paz juntamente. Concederemos apoio financeiro geral ao Mexico e fica entendido que o Mexico terá de reconquistar os territorios perdidos de Novo Mexico, Texas e Arizona. Os detalhes e o regulamento são deixados á vossa iniciativa. Deveis informar o presidente do Mexico d'esta proposta logo que tiverdes a certeza da declaração de guerra com os Estados Unidos, e suggeri que o presidente do Mexico, de sua propria iniciativa, communique com o Japão, propondo a esta ultima nação a adhesão immediata do nosso plano, offerecendo-se elle ao mesmo tempo para agir como medianeiro entre a Allemanha e o Japão. Queira chamar a attenção do presidente do Mexico para o emprego sem treguas dos submarinos o qual obrigará a Inglaterra a assignar a paz em alguns mezes. (a) Zimmermann»

Este documento tem estado em poder do governo desde que o presidente Wilson rompeu as relações com a Allemanha. Conservou-se secreto emquanto o presidente pedia ao congresso inteira auctoridade para uma acção contra a Allemanha, e emquanto o congresso se mostrava hesitante. Estava em poder do presidente quando o chanceller Bethman Hollweg declarava que os Estados Unidos tinha dado á declaração de guerra submarina uma interpretação que a Allemanha nunca tivera intenção de lhe dar e que além d'isso a Allemanha sempre favoreceu as relações amigaveis com os Estados Unidos como uma herança de Frederico, o Grande. Estes factos são sufficientes em si proprios para explicar o brusco rompimento com a Allemanha, e este documento forneceu o annel que faltava na cadeia dos factos conhecidos. Lança uma nova luz sobre os boatos frequentemente postos em circulação, mas não confirmados, ácerca de providencias tomadas pelo governo mexicano, e que se ligavam com a fricção entre os Estados Unidos e o Japão; accrescenta um novo capitulo ao relatorio de Jules Cambon, embaixador em Berlim antes da guerra, sobre o plano de expansão da Allemanha e das suas intrigas em toda a parte onde isso poderia favorecer os seus planos de dominação mundial, que ella julgava de promptissima realisação; marca o maximum de intensidade das operações de Bernstorff e da embaixada da Allemanha nos Estados Unidos, já postas em foco pelo caso dos falsos passaportes, dos attentados de dynamite, e das intrigas cuja inteira extensão nunca fôra completamente dada a publico; traz um novo argumento a favor da crença de uma base de submarinos proximo do territorio mexicano, e desvenda o facto de ha muito já conhecido das auctoridades militares americanas de que se o Japão alguma vez intentasse a invasão dos Estados Unidos fal-o-hia provavelmente atravez do Mexico e das vias e valles do Mississipi afim de cortar o paiz em dois; explica a razão por que o conde Bernstorf se mostrava pouco desejoso de regressar á Allemanha quando recebeu os passaportes e manifestou o desejo de buscar asylo em Cuba; forneceu uma nova explicação das prisões na fronteira de homens accusados pelas auctoridades militares americanas de espiões allemães, e finalmente parece estabelecer relação com as recentes propostas do presidente do Mexico pedindo aos neutros que cessem as exportações de viveres e munições destinadas á Entente, assim como com a sua proposta de supprimir toda a remessa de petroleo dos poços de Tampico, tão necessario á marinha ingleza. O que o Congresso resolverá em face d'estas revelações constitue o assumpto de maior interesse d'esta tarde. Instrucções como estas que a Allemanha enviou aos seus representantes do Mexico, não estão longe de constituir um «casus belli», se effectivamente o não são. Quando a nota de Zimmerman foi mencionada no Senado, o senador Swanson annunciou que o presidente Wilson o auctorisava a dizer que a nota tal como fôra dada a publico estava substancialmente exacta. — (Havas).

Washington, 2.—Um communicado official japonez declara que o Japão está em completo accôrdo e em estreitas relações com as outros potencias, com as quaes tem uma causa commum e convenções formaes; que a boa amisade entre o Japão e os Estados Unidos vae crescendo dia a dia em sinceridade e cordealidade, e que em qualquer circumstancia que fosse, nunca o governo japonez daria ouvidos a um convite da natureza do que a Allemanha teria feito por intermedio do Mexico.—(Havas).

Washington, 2—O sr. Lansing, ministro dos negocios estrangeiros dos Estados Unidos, declarou estar persuadido de que o Mexico não faria parte de semelhante complot, dadas as relações amigaveis que existem entre os Estados Unidos e o governo mexicano, e accrescentou que as linhas geraes do complot, já publicadas, são exactas, não podendo porém communicar os pormenores.—(Havas).

WASHINGTON, 3.—A tentativa allemã de levantar o Mexico e o Japão contra os Estados Unidos provocou a união de todos os membros do Congresso em volta do presidente Wilson. Os senadores republicanos abandonaram a opposição, assegurando os «leaders» democraticos que elles darão o apoio a Wilson n'esta crise nacional.

A camara dos deputados está de accordo com os republicanos democraticos, achando-se elles convencidos de que os debates sobre o «bill» do senador Flood serão muitos curtos e que a maioria republicana o approvará.—(Americana).

Na frente occidental

LONDRES, 2—Communicação official.—Durante o mez de fevereiro fizemos 2.133 prisioneiros, entre os quaes 36 officiaes. As aldeias de Ligny, Thilloy, Thilloy-le-Barque, Warlencourt, Pys Miraumont, Petit Miraumont, Grancourt, Poisieux-au-Mont, Serre e Gommecourt foram tomadas por nós ou deixadas em nosso poder pela retirada dos allemães. Estes continuam a ceder terreno no Ancre. Ao norte de Miraumont avançamos hoje a nossa linha 600 metros, em média, n'uma extenção de milha e meia.

Esta manhã ao sul de Souchez depois de uma descarga de gazes fizemos uma incursão trazendo alguns prisioneiros. A nordeste de Givenchy e La Bassée penetrámos nas trincheiras allemãs onde fizemos novos prisioneiros. Pretegidos por um violento canhoneio, os allemães conseguiram hontem de tarde chegar até ás nossas trincheiras proximo de Ablancourt e Rancourt mas foram d'ellas expulsos pelos nossos contra-ataques. Faltam alguns homens. Houve actividade de artilharia hoje no sector de Ypres.—(*Havas*).

O ministro suisso em Washington com mandado de despejo?

LONDRES, 2.—O «Daily Telegraph» insere um telegramma de New-York noticiando que, segundo uma informação do jornal «Sun», de New-York, o presidente Wilson pediu á Suissa que mandasse retirar o seu ministro plenipotenciario, sr. Ritter, ou o informasse de que devia cessar de ser «persona grata», isto por causa da sua attitude germanophila.—(Havas)

Camara dos deputados

A' primeira chamada respondem 35 deputados. A' segunda respondem 71. approva-se a acta sem discussão. Na presidencia está o sr. Sá Cardoso, secretariado pelos srs. Balthazar Teixeira e Alfredo Soares.

Antes da ordem: O sr. ministro da instrucção manda para a mesa uma proposta de lei pedindo um credito de setenta contos para obras no Instituto Central de Agronomia. Pede urgencia e dispensa de regimento que são approvados. O sr. Virgolino Chaves, a proposito de uma local inserta n'um jornal da noite, pergunta se é verdade ter sido concedida ás emprezas theatraes auctorisação para que fechem uma hora mais tarde; e no caso de ter fundamento local, pergunta quaes as rasões que determinaram aquella resolução do governo. O sr. ministro do interior responde que os theatros fecharam de facto, uma hora mais tarde, acidentalmente, pelo facto da alteração da hora. Diz que o caso não está ainda definitivamente resolvido, porque será discutido no primeiro conselho de ministros. O sr. Brito Guimarães, em negocio urgente, occupa-se do desfalque no hospital de S. José. O seu auctor declarou ser victima do jogo. Por todo a parte se joga em Lisboa.

Pergunta ao sr. ministro do interior, depois de mais aquelle facto e da campanha democratica contra o jogo, qual a razão porque elle se não prohibe de uma vez para sempre. Ou antes, como se continua a jogar, qual a razão porque o governo não traz á Camara um projecto de lei regulamentando essa novissima industria.

O sr. ministro do interior, frisando a impossibilidade de reprimir o jogo, promette, todavia, tentar a repressão mais uma vez.

O sr. Costa Junior que tratou, na sessão passada, da prohibição da exportação do queijo e manteiga de Angra do Heroismo, censurando o respectivo chefe do districto, confessa ter procedido em virtude de informações que agora reconhece serem falsas.

O sr. Alfredo de Magalhães, depois de dizer que a opposição é accusada de fazer politica, a qual, só politica economica tem feito, occupa-se da questão do vinho, que não se exporta para Inglaterra porque esta reduziu a importação do nosso vinho, o que está alarmando as povoações do norte.

O que está succedendo com o vinho succede egualmente com o cacau e outros generos. As consequencias d'este estado de coisas não podem deixar de ser desastrosas se o governo não lhes der providencias...

O sr. Mello Barreto informa o orador de que sobre a questão dos vinhos no mercado inglez, aggravada pela resolução do governo britannico, já annunciara uma interpellação.

O orador, proseguindo, diz que não duvida da boa fé com que a Inglaterra negociou comnosco o seu tratado, mas só pede providencias para que os vinhos, já comprados, tenham sahida facil e urgente. Bem sabe que isto vae de encontro ao problema dos transportes, tantas vezes ali debatido, e assim *mais uma vez se prova, sobre este assumpto, a imprevidencia do governo*, causa primacial da actual crise de subsistencias.

O sr. Moura Pinto requer copias do processo referente ao subdito allemão Gustavo Burmester.

Entra-se a seguir na ordem do dia, continuando o debate sobre a questão previa do sr. Amaral Reis, referente ao ultimo decreto sobre o milho, combatendo-o os srs. Brito Guimarães e Vasconcellos e Sá, e justificando-o detalhadamente o sr. ministro do trabalho. Responde-lhe o sr. Vasconcellos e Sá que faz longas considerações.

A questão dos transportes maritimos

O presidente da Associação Commercial de Lisboa juntamente com os representantes da União d'Agricultura, Commercio e Industria, Associação Industrial e da Associação Commercial de Lojistas de Lisboa, entregou hoje ao Parlamento e a seguir ao chefe do Estado uma representação sobre a questão dos transportes maritimos.

Acompanhavam o presidente da Associação Commercial de Lisboa os srs. Francisco Marques Ribeiro, director-secretario da mesma associação; Apolinario Pereira e Jacintho José Ribeiro, respectivamente, presidente e vice-presidente da Associação Commercial dos Lojistas de Lisboa; Carlos Ribeiro Machado Ferreira, director-secretario da Associação Industrial Portugueza; Fotero Salgado, director da União d'Agricultura, Commercio e Industria.

Como se vê, a representação foi entregue ao parlamento e ao chefe do Estado, e não ao governo, com quem as associações representantes romperam as relações.

A' camara municipal de Portimão representou ao governo pedindo que seja resolvido o mais breve possivel o problema dos transportes maritimos, cuja falta segundo alega está causando os mais graves prejuizos á vinicultura nacional.

A'manhã, como se sabe effectua-se perante a commissão de administração dos transportes maritimos a abertura das propostas para adjudicação do fretamneto dos cinco barcos ex-allemães que o governo tem disponiveis.

Sobre assumptos respeitantes aos navios ex-allemães estiveram hoje conferenciando com o ministro da marinha os srs. dr. Azevedo e Silva, procurador geral da Republica e Jaime Thompson, da Empreza Nacional de Navegação.

A correspondencia para os soldados

Muitas familias dos nossos soldados que se encontram em França ignoram que a correspondencia lhes dirigida é isenta de franquia.

O governo ha dias determinou essa isenção para toda a correspondencia expedida de Portugal, tanto para os officiaes como para os soldados do corpo expedicionario portuguez.

Interesses regionaes

Uma commissão de vereadores da camara municipal de Alemquer e de proprietarios do concelho foi hoje apresentada pelo sr. dr. João Gonçalves ao ministro do interior com quem esteve conferenciando sobre assumptos de interesse local.

A camara municipal de Alpiarça sollicitou do ministro do trabalho a creação de um logar de distribuidor telegrapho-postal na villa de Cabeção d'aquelle concelho.

NOTAS DIVERSAS

Principiaram hoje no ministerio da justiça as provas do concurso para contadores de juizo de direito, sendo chamados 18 concorrentes. Amanhã os restantes prestam as provas.

—A junta de saude das colonias julgou aptos os promptos para o serviço: Alfredo Cabral de Oliveira e Castro, Viriato Maldonado Vilalobos Vieira, Joaquim Nunes da Conceição Madeira e José Eduardo Lopes Coelho e incapazes Joaquim Martinho Costa e temporariamente o capitão pharmaceutico, José João Gomes.

Foi nomeado definitivamente director do Instituto Feminino de Educação e Trabalho, o capitão de Fragata sr. Arantes Pedroso.

Purgações

Cura certa em 48 h. com a Injecção amarela

Depositos: Pharmacia Pinheiro, rua de S. Francisco de Paula, 22; Drogaria Pimentel & Quintans, rua da Prata, 194 e 196, Lisboa.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças de bocca, cirurgia prothese e ortodoncia.

LARGO DE S. PAULO, 19-1.º

TELEPHONE 3078

Politeama

Telephone 1028

Domingo, 4 de Março de 1917

A's 3 horas da tarde

6.º concerto extraordinario

Grandioso concerto

DE

compositores das nações alliadas

Pela grande orchestra do theatro Politeama, composta de **105 professores**, sob a direcção de

David de Sousa

Laureado nos Conservatorios de Lisboa e Leipzig

Programma

1.ª parte—«Semiramis» (abertura), Marcos Portugal: 1762-1830 (Portuguez). Nova orchestração do maestro David de Sousa. «Poema Symphonico», Glazounow: 1865 (Russo).

2.ª parte—«Variações Symphonicas», Elgar: 1857 (Inglez).

3.ª parte—«Dança Lenta» (1.ª audição), Cesar Frank: 1822-1890 (Belga); «Canção Servia», ***. Orchestrada pelo maestro David de Sousa; «Minuetto», Debussy: 1862 (Francez); «Cleopatra» (abertura), Mancinelli: 1848 (Italiano).

Preços

Frizas, 3$500; camarotes de 1.ª, frente, 4$500; camarotes de 1.ª, lado 3$500; camarotes de 2.ª, frente, 3$000; camarotes de 2.ª, lad. 2$500; Avant-scene, 1.ª, 7$000; Avant-scene, 2.ª, 5$000; Torrinhas, 2$500; Fauteuils (toda a platéa), 700; Balcões de 1.ª, 1$000; Balcões de 2.ª, 600.

Promenoir 250 e Geral 200 rs.

Todas as noites

O tigre real

Sublime creação da actriz tragica

Pina Menichelli

Zig-Zag alcatrão

Previnem-se os srs. fumadores que o preço legal do livrinho continua a ser de

1 centavo

A' venda em todos os estabelecimentos e no

Deposito geral

Casa Havaneza

LISBOA

SALÃO FOZ

2—brilhantes sessões—2

HOJE

A grande e admiravel artista

Maria Esparza

Delirantes ovações!

Enchentes consecutivas!

Hoje Soirée elegante-Hoje

Com trez esplendidos numeros de variedades

Os melhores espectaculos de Lisboa

Uma corrida de cavallos

Hoje e ámanhã, em Soirée da Moda, no

Cinema Condes

O melhor e mais interessante que no genero se tem exhibido em Lisboa.

MONTEPIO pedir tabellas d'este seguro á Companhia de Seguros «O Futuro», Rua do Mundo, Lisboa.

Seguros de Vida, Accidentes no trabalho terrestres, maritimos, com e sem risco de GUERRA.

Casa dos Espartilhos

Santos, Mattos & C.ª—Rua do Ouro, 129

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

NO CAMPO DA AMADORA

A grande festa do dia 11

Póde, afoitamente, affirmar-se que nunca se realisou em Portugal, uma festa tão brilhante e tão espectaculosa, como a que se annuncia para o domingo 11, no campo dos Recreios Desportivos da Amadora.

O programma reune quatro numeros de sensação, qualquer d'elles sufficiente para valorisar um espectaculo:

a) um desafio de «foot-ball» entre dois grupos de primeira cathegoria, que ambicionam entre elles, um logar que lhes defina superioridade de um sobre o outro.

b) uma surpreza em coisas de aviação, que é o exercicio mais emocionante de todos os tempos.

c) a largada simultanea de 1.200 «balões-pilotos», que conduzirão um bilhete postal a terras desconhecidas, havendo premios ás pessoas que largarem e ás pessoas que apanharem os balões que percorrerem a maior distancia. Ha dois annos, n'um concurso semelhante realisado na Amadora e tambem, como o d'este anno, organisado com a cooperação do «Seculo» e do Aero Club de Portugal, houve pequenos aerostatos que foram cahir, no sul de França, nos Pyrineus e no norte de Hespanha.

A «largada» dos balões, que será feita por todas as creanças que estiverem no recinto, senhoras e athletas dos clubs, deve ser d'um effeito deslumbrante e magnifico, recamando a athmosphera de balões de multiplas côres, subindo ao capricho do vento...

d) o 1.º «Cross-Country Amadora», prova pedestre em que se batem os melhores athletas dos clubs lisbonenses, disputando premios de honra para as suas collectividades e disputando premios individuaes que lhes recompense o esforço d'uma corrida de cerca de 3.000 metros, atravez de campos e terrenos, que se dominam desde o recinto da grande festa.

Este «Cross-Country» é um verdadeiro campeonato entre campeões do pedestrianismo. Todos os clubs se fazem representar pelos seus melhores athletas. São mais de 145 corredores disputando os primeiros logares da classificação. E dizemos que são mais de 145 porque a inscripção termina ámanhã á noite e até hoje estavam inscriptos os seguintes clubs, com «equipes» cada uma de cinco corredores:

1—Nacional Foot-ball Club.
2—Sport Grupo Sacavenense.
3—Sport Club Imperio (a).
4—Sport Club Imperio (b).
5—Sport Club Imperio (c).
6—Club Internacional de Foot-ball.
7—Lisboa Foot-ball Club (a).
8—Lisboa Foot-ball Club (b).
9—Lisboa Foot-ball Club (c).
10—Lisboa Foot-ball Club (d).
11—Recreios Desportivos da Amadora (a).
12—Recreios Desportivos da Amadora (b).
13—Recreios Desportivos da Amadora (c).
14—Sport Lisboa e Bemfica (a).
15—Sport Lisboa e Bemfica (b).
16—Sport Lisboa e Bemfica (c).
17—Sport Lisboa e Bemfica (d).
18—Sporting Club de Portugal (a).
19—Sporting Club de Portugal (b).
20—Gymnasio Club Portuguez.
21—Grupo Sportivo Nacional.
22—Associação Escolar Ferreira Borges.
23—Sport Lisboa e Bemfica (e).
24—Sport Lisboa e Bemfica (f).
25—Sport Lisboa e Bemfica (g).
26—Sport Lisboa e Bemfica (h).
27—Sport Lisboa e Bemfica (i).
28—Sport Lisboa e Bemfica (j).
29—Lisboa Foot-baal Club (e).

Esta inscripção é absolutamente gratuita. Os organisadores da Grande Festa da Amadora, não pensaram em obter o menor lucro com o certamen. Só o dispendio com os 1.200 balões e o seu enchimento, nunca poderá ser coberto por maior que seja a assistencia...

E já que fallamos da assistencia...

Devemos dizer que os organisadores garantiram o transporte do publico para a risonha povoação. Além dos comboios que a Companhia estabelecerá, conforme a affluencia de passageiros, haverá carreiras fixas, em «riperts», carros do Jorge, «camoins-automoveis», desde o terminus da linha dos electricos de Bemfica até ao campo que fica á distancia de 1.600 metros da egreja de Bemfica.

UM PERCURSOR

Quem adivinhou a aviação

Em Chicago, os americanos projectam commemorar, para a eternidade dos tempos, n'um monumento de pedra, a gloria d'um homem, que foi o verdadeiro percursor da aviação,—Octavio Chanute.

Era francez de nascimento, se bem que tivesse passado nos Estados Unidos da America quasi toda a sua longa vida.

Morreu aos 78 annos, sendo engenheiro civil e tendo trabalhado quasi sempre em caminhos de ferro.

Foi um dos primeiros, se não o primeiro apostolo do mais pesado que o ar. Tendo lido os trabalhos de Pénaud, apaixonou-se immediatamente pelo problema da locomoção aerea.

Quando fracassou a tentativa da gigantesca ave artificial construida por Langley, os dois sabios estavam em continua communhão de ideias e nenhum detalhe da machina do primeiro foi adoptado sem ser de accordo com Chanute.

Foi na sua famosa memoria de 1895, submettida á Associação dos Engenheiros Americanos, que Chanute começou a estudar as leis fundamentaes da resistencia do ar. Depois de Joseph Bertrand, mostrou Chanute a loucura dos detestrados discipulos de Newton que, applicando uma lei cinematica a phenomenos de ordem dynamica, tinham obtido conclusões falsissimas. Ao mesmo tempo chamava a attenção para uma série de phenomenos provocados pela deslocação de um plano no ar!

E foi desde então que começou construindo methodicamente modelos de estudo.

Ha quinze annos, quando os irmãos Wright começaram a sério os seus trabalhos, foram visitar Chanute, com quem tiveram longas conferencias. Muitos julgam os dois americanos alumnos do grande engenheiro. Não é verdade. Comtudo, os tres homens trabalharam muito tempo juntos, e os conselhos e a experiencia do velho serviram de muito aos dois irmãos. Em todo o caso Chanute nunca poderá occupar na historia da aviação um logar tão proeminente como os dois célebres irmãos de Dayton, mas, o seu nome ficará immortalisado ao lado dos de Pénaud e Langley.

Entre jogadores de soco

As mascotes dos combatentes

A gente do box é supersticiosa como são quasi todos os profissionaes do «ring». Mas os boxeurs, estes homens que martelam a cara dos adversarios como a coisa mais natural, teem uma alma simples e os mais celebres d'entre elles, — os campeões,—não escapam á regra. Todos acreditam em presentimentos e todos, ou quasi todos, teem os seus feitiços, as suas mascottes, sem os quaes não podiam combater.

E' assim que Corbett, que foi durante muito tempo campeão do mundo, tinha sempre no seu canto um velho relogio de prata—lembrança da mocidade ou de familia—que punha debaixo da cadeira e que consultava sempre religiosamente em cada intervallo dos «rounds».

Jeffries, apesar da sua possante musculatura, que era na realidade, para elle, a melhor das mascottes, não deixava de ser supersticioso. Não tinha confiança no resultado dos seus «matchs» se alguns dias antes de elles se realisarem, não encontrasse, durante os seus passeios matinaes, uma ferradura. Deixaria de se abaixar para apanhar uma nota de banco, mas procuraya uma ferradura em todos os logares, onde houvesse transito de vehiculos.

Fitzsimons era mais sentimental. A sua mascotte era a sua mulher.

Queria que ella assistisse, aos seus combates, o que não era sempre coisa muito facil, principalmente em Inglaterra e na America, onde é prohibido ás senhoras assistirem aos combates. Mas elle conseguia sempre uma auctorisação especial para sua mulher, o que não evitou de um dia conhecer a derrota.

Outro campeão do mundo, Tommy Burns, tinha uma confiança exagerada no numero 13. Os combates que elle ganhou em 13 «rounds» foram numerosos, mas a sorte quiz que fosse tambem em 13 «rounds» que o pobre Tommy perdesse o seu titulo de campeão.

Poderiamos mostrar muitos outros exemplos como o de Willie Lewis, que faz o signal da cruz antes de começar um combate, e o de Battling Nelson, que, ha algum tempo, pediu para boxar com Freddy Welsh, uma bolsa de 23.000 «dollars» sobre o audacioso pretexto que o numero vinte e tres mil lhe dava sorte. Dizem, que depois n'um combate com Joe Gans, que venceu, tinha ganho esta importancia e o titulo de campeão.

Ler amanhã

na nossa secção de

Sport e Educação Physica

uma curiosa e emocionante noticia sobre um bombardeamento feito sobre territorio allemão, extrahida de um jornal que os "poilus„ francezes escrevem nas suas trincheiras de guerra.

Notas do dia

A proposito da gimnastica

Encontrámos ha pouco um capitão do exercito, que é um dos mais illustrados e competentes dos nossos professores de gymnastica lyceal. Dissenos que hoje havia comprehendido, ao contrario do que pensava em tempos, que a gymnastica para ser vantajosa deve ser adequada ao meio e não pode estar absolutamente sugeita ás regras fixas d'um methodo por melhor que seja.

E' assim mesmo.

Não nos regosijamos com o facto de ver este mestre vir collocar-se a nosso lado, depois da pratica e do tempo o chamarem á «boa doutrina». Não. Já esperávamos o facto porque elle é um technico e um homem que não cega por uma parcialidade estupida a sua maneira de ver.

Mas atraz d'este, hão-de vir mais. E então havemos de fazer uma gymnastica nossa, muito nossa, embora aproveitemos d'outros e adaptemos o muito que tem de bom.

Mas a «corrente de regresso» está-se operando em toda a parte. A guerra veiu revolucionar doutrinas e acabar com «inutabilidades» incomprehensiveis.

Agora mesmo, ao escrever estas linhas deparamos com a noticia de que a França, necessitando de collocar a sua gente no logar onde as suas competencias, melhor e mais util trabalho produzam, deslocou o dr. Rapier de chefe d'uma ambulancia na frente para uma escola de phisioterapia em Fontainebleau.

Os homens para os seus respectivos logares... Assim é que deve ser para não se cair no ridiculo de ver como em Portugal, barbeiros professores de gymnastica; instructores «armados» em catedraticos; ignorantes «armados» em criticos...

* * *

Esgrima no Gymnasio Club

A'manhã e no domingo realisa o benemerito Gymnasio Club, um bello torneio de espada entre os seus socios.

A direcção do club resolveu que no dominge proximo, depois de terminar a prova de espada por «equipes», seja feita a distribuição de premios, seguindo-se um baile.

A prova começa no sabbado pelas 21 horas prefixas e domingo ás 14 horas.

O jury é composto dos srs. Antonio Martins, Antonio Villas, Frederico Paredes, Candido do Carmo Fernandes, Luiz Mello Borges Junior e Julio Noronha d'Oliveira.

A aviação na guerra

26 pessoas n'um aeroplano

Um avião gigante, construido por M. F. Hoendley Page, fez as suas experiencias, n'estes ultimos dias na Inglaterra. Conseguiu a pouco banal proeza de se erguer com 26 pessoas a 2.300 metros. E' um verdadeiro «record».

* * *

Vendidos em hasta publica

Os herdeiros do famoso acrobata do ar Pégoud, fizeram vender, ha cinco dias, os dois aeroplanos com os seus motores, acessorios e caixas, que foram companheiros dedicados do celebre piloto, morto no campo da honra em 31 d'agosto de 1915.

A venda rendeu apenas 5.270 francos.

* * *

A valentia dos russos

Na região de Chelvow, a 20 verstas ao sul de Kiseline, o alferes russo Zwiatodorpit derrubou um avião inimigo, que cahiu em chammas ao noroeste de Chelvow.

Atravez do mundo

UMA «EQUIPE» FORMIDAVEL —O primeiro grupo de «foot-ball» da Association Sportive Française está invencivel este anno. Agora venceu um grupo dos melhores jogadores inglezes deslocados da frente da batalha.

O heroico general Maud'Luy convidou o «team» para ir jogar á frente da batalha com onze jogadores seleccionados do seu corpo de exercito.

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Associação de Foot-ball de Lisboa

(Communicações officiaes).— Desafios para o dia 4: Inter-clubs: 1.ª cathegoria, Imperio contra Lisboa F. C., em Palhavã, ás 15,30 horas, juiz o sr. Amilcar Breia; 3.ª cathegoria, Cruz Quebrada contra Atheneu, nas Laranjeiras, ás 11,30 horas, juiz o sr. Victor Candido Gonçalves. Bemfica marca 2 pontos por o Lisboa ter sido eliminado.

Inter-escolas: 1.ª cathegoria, Pedro Nunes contra Casa Pia, na Estrella, ás 14,30 horas; juiz o sr. Ricardo del-Negro; 2.ª cathegoria, Academica contra Casa Pia, na Estrella, ás 13 horas, juiz o sr. Antonio Braz; 3.ª cathegoria, 1.ª serie, Pupilos contra Calipolense, em Sete Rios, ás 11,30 horas, juiz o sr. Rogerio Peres; Escola Benevides contra Casa Pia, em Sete Rios, ás 13 horas, juiz o sr. Rogerio Peres; 3.ª cathegoria, 2.ª serie, Academica contra Pedro Nunes, na Estrella, ás 11,30 horas, juiz o sr. Antonio Neraz; Ferreira Borges contra Escola Nacional, nas Laranjeiras, ás 13,30 horas, juiz o sr. João Vieira.

MUSICA

"A sonata e o lied,,

E' depois d'amanhã a noite que nas salas do Gremio Litterario se realisa o 1.º concerto da série organisada pelos professores A. Rey Colaço e Julio Cardona.

No programma figuram obras de Locatelli, Falconieri, Scarlatte, Passiello, Rontain, Pergolesi e Bach.

Concerto Palhares

Na proxima quarta-feira, no salão da Trindade, realisa-se um concerto promovido pela considerada professora sr.ª D. Carolina Palhares, com o seguinte programma:

1.ª parte:—«Les filles de Cadix», Chanson, Tosti, por mademoiselles: Alexandrina Rodrigues, Alice Azevedo, Gigi Machado, Ilda Moutinho, Maria José Rodrigues, Maria Luiza Gandon e Maria Martins; «Etarmmente», Mascheroni, por mademoiselle Emilia d'Almeida Serra, acompanhada a violino por mademoiselle Marianna Pimentel; «Il Guarany», duetto, «sento una forza indomita», C. Gomes, por mademoiselle Amelia d'Almeida Serra e sr. Antonio Gouveia Machado; «Freischutz», scena e aria, «oh! que non giunge il quinto», Weber, por madame Maria Amelia Bacellar; a) «Sigur, air d'Uta», E. Reyer, b) «Wohim», Schubert, c) «Amor», Julio Neuparth, por mademoiselle Fernanda Neuparth; «Gloria alla bella, Walzer», «per tre voci di donne», L. Arditte, soprano mezzo soprano e contralto, por mademoiselles Amelia d'Almeida Serra, Leonor Levy e Julia Carrapatoso; a) «Estrella», côro a duas vozes; versos de João de Deus, Ernesto Maia; b) «Dança das rosas», côro a duas vozes; versos de Julio Brandão, Ernesto Maia.

2.ª parte: «Le due Illustre Rivali», duetto di due soprano, musica do celebre maestro Saverio Mercadante, madames Maria Amelia Bacellar e Palmyra Menezes Alves.

3.ª parte: a) «Prière», Augusto Holmés, b) «Carmen», scena das cartas, Bizet, por mademoiselle Julia Carrapatoso; «Aida», scena e duetto, gia e sacerdote adunansi, Verdi, por mademoiselle Fernanda Neuparth e sr. Antonio Gouveia, Machado; «Traviata», scene e aria, Verdi, por mademoiselle Amelia d'Almeida Serra; a) «Come la rutt», Charles Bohm, b) «Console mol», Chaminade, por mademoiselle Assumpção de Mendoça Cyrne (Azambuja); «Ernani», scena e cavatina, Ernani! envolami! Verdi, por madame Palmyra Menezes Alves; «Aida», scena e duetto, morir! si pura e bela!, Verdi, por madame Maria Amelia Bacellar e sr. Antonio Gouveia Machado; a) «Novella» côro a duas vozes; versos de Julio Brandão, Ernesto Maia; b) «Desgarrada», côro a tres vozes; versos de João Grave, Ernesto Maia.

Alguns numeros são acompanhados pelo sextetto Nicolino Milano, outros pelo pianista sr. Theophilo Russel.

Nos côros tomam parte as discipulas de madame Palhares srr.as D. Albertina Rodrigues, D. Alda Cruz, D. Alda Nunes, D. Alice Azevedo, D. Alegria Levy, D. Amelia d'Almeida Serra, D. Assumpção de Mendoça Cyrne (Azambuja), D. Dinorah Azevedo, D. Emilia d'Almeida Serra, D. Elzira Machado, D. Fernanda Neuparth, D. Fernanda Seixas Correia, D. Gigi Machado, D. Hortensia Monteiro Ferreira, D. Ilda Moutinho, D. Irene Campas, D. Judith Sanches, D. Julia Carrapatoso, D. Julia Mlynkova, D. Leonor Levy, D. Luiza Neuparth, D. Maria Amelia Bacellar, D. Maria Antonia Osorio Aragão, D. Maria Clotilde Teixeira Marques, D. Maria Machado, D. Maria José Rosa Rodrigues, D. Maria José Osorio Aragão, D. Maria Leonor Teixeira Marques, D. Maria Luiza Gandon, D. Maria Martins, D. Palmyra Menezes Alves, D. Rachel Seixas Correia e D. Victoria Lapa.

Federação Academica

A conferencia d'amanhã

E' ámanhã que na Sociedade de Geographia, pelas 20 horas, o sr. Antonio Sergio realisa a sua annunciada conferencia—a segunda da série promovida pela Federação Academica—e que, como já foi dito, se subordina ao titulo: «A educação social do estudante e a sua preparação para a intervenção futura na sociedade portugueza». O conferente exporá primeiro rapidamente, em forma simples e concreta, as linhas geraes de um methodo de acção nacional, para depois determinar quaes devam ser, dentro d'esta, os methodis de acção dos estudantes.

A' conferencia podem assistir os socios da Sociedade de Geographia, os professores e alumnos de todas as escolas e lyceus, e todos os que, emfim, pelo assumpto se interessam.

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 122

A provincia n'A CAPITAL

PORTALEGRE, 1.—Realisa-se na proxima semana no Salão Paraiso uma sessão de propaganda patriotica. Para esse fim veem a esta cidade o sr. dr. Pedro Martins, ministro da Instrucção, e o deputado sr. dr. Antonio Macieira.

—Suicidou-se esta manhã em S. Christovão, por meio de enforcamento, o musico militar reformado sr. Joaquim Calado.

—Vem representar na proxima semana, no Salão Paraiso d'esta cidade, uma companhia de declamação composta de alumnos do Conservatorio de Lisboa, de que faz parte a distincta actriz Irene Neves, que em 26 de fevereiro se estreou no theatro Nacional.

—Encontra-se n'esta cidade o major da guarda nacional republicana sr. João Augusto da Costa.

Theatros, Circos, Cinemas

A' PORTA DA "CAIXA,,

Romanticos e futuristas

Um amigo chegado ha pouco de Italia affiançou-me que em Roma, depois de varios fiascos e das gargalhadas do publico, algumas peças futuristas conseguiram ser ouvidas com agrado e mesmo com successo. Disse-me ainda que dois dos auctores d'essas peças tinham enlouquecido.

Bem no meu intimo sinto que em breve teremos uma nova epocha de romantismo, embora vestindo outros aspectos mas com as mesmas taras, com os mesmos desequilibrios. E sinto isso, porque começo a vêr a multidão a interessar-se, a apaixonar-se pelos impressionistas, não só por via do seu estylo ultra-extravagante, mas tambem, e essencialmente, porque os julgará super-homens.

Depois, a morbidez caracteristica dos meridionaes, onde campeará naturalmente essa epocha—inflama-se com a loucura dos futuristas, do mesmo modo que se enthusiasmou com a tuberculose dos romanticos.

O romantismo era todo alma e peito, subtilezas de sensualidade e prodigios de amor—e por isso se prestava muito á tuberculose, e os seus sacerdotes, snobs da thisica, provocavam-na com ardor, e muitos d'ella morreram.

Os futuristas, vindo em pleno realismo, acamparam no cerebro e d'ahi manobram, e eis a razão porque os seus poemas são orações á loucura, o motivo porque elles acabam em manicomios.

N'um exemplar antigo de «A Renascença», finda a interpretação portugueza de um poema de Petruz Ivanovitch Zagoriansky feita por Mario Sá Carneiro, ha uma nota em que se diz que aquelle futurista acabou alienado. E n'um folheto que possuo, alguem affirmou, com palavras lisongeadoras, que Zagoriansky destruiu os seus poemas n'uma subita crise de loucura. Ao escreverem esta ultima palavra puzeram uma ? garrafal.

Assim, fiquei sabendo que os futuristas não vêem na loucura o que todos nós vemos, mas sim uma perfeição de intelligencia incomprehendida. N'um outro livro futurista, do escriptor portuguez Ferreira Gomes, lê-se logo na primeira pagina a citação da conhecida phrase de Edgar Poe: «Será a loucura o grau sublimado da intelligencia?»

E n'uma novella com que enceta a sua obra apresenta-nos um homemsinho atacado d'um futurismo furioso que escreve cartas horriveis no hospital de Rilhafolles.

E se os poetas guedelhudos e olheirentos de Murger, rimando as suas tuberculoses ao som dos frouxos de tosse das Mimis, e afiançando que essas tuberculoses, causa divina das suas sensabilidades poeticas, tiveram presas em si as paixões dos habitantes das ruas dos Fanqueiros de todas as cidades latinas, os futuristas canonisando os loucos, e jurando que só os doidos é que teem juizo e que só elles podem sentir a belleza emcompleta posse carnal, terão evidentemente uma epocha enraizada na alma da maioria.

E apezar d'isso todos elles laboram n'um erro—romanticos e futuristas.

Não é á loucura—como não foi á tuberculose—que elles devem o fogo sagrado da sua arte, mas sim, a suggestão d'essa arte é que lhes germinou a loucura, do mesmo modo que um mentiroso, á força de repetir a mesma patranha, consegue enganar-se a si proprio, acabando por convencer-se que diz a verdade.

E como estou certo que essa epocha virá em breve e que em breve se elevarão altares aos colletes de força, ouso aconselhar aos discipulos de Esculapio que hesitam na these a escolher, que se especialisem na medicina alienar, pois futuro rendoso lhes está reservado.

R. F.

Noticias

Entre nós

O novel actor Saul d'Almeida que tanto se distinguiu por occasião da ultima «tournée» dos artistas do Nacional, interpretando o papel de traveiro da peça «Pedro, o Cruel» de Marcelino Mesquita, foi contractado para a companhia da actriz Adelina Abranches.

—Consta que o illustre dramaturgo Bento Mantua, o auctor consagrado do «Alcool» e da «Má sina» está preparando uma nova peça que será representada para a proxima epoca.

—Será egualmente representada para a epoca uma nova peça policial de Paul Amstrong, o auctor dos «20.000 dollars».

—O distincto actor Robles Monteiro, e o seu colega Serra realisam na proxima segunda-feira a sua festa artistica com a peça R. Cammus «O Rasto de Mulher» em que aquelle artista desempenha com invulgar brilhantismo.

—Canta hoje no Colyseu a sua ultima recita e fazendo a sua festa artistica com um programma magnifico o distincto tenor Tito Schipa. A' venda ha apenas geral, pois desde hontem que o resto da lotação do Colyseu está toda vendida. Canta-se o 2.º e o 3.º acto da «Manon» e o 4.º acto do «Rigoletto» com mais uma parte de concerto em que Schipa cantará «Una furtiva lagrima» do «Elixir d'amor» e a canção creoula «Ay-Ay-Ay».

—A'manhã realisa-se uma unica representação da «Aida» para estreia dos distinctos amadores portuguezes sr.ª D. Leonor Tagide Tavares, discipula da professora sr.ª D. Angela Penchi Levy, e do sr. Motta Marques, discipulo do sr. Codivilla. A noite de ámanhã deve ser um brilhante acontecimento artistico, pois qualquer d'estes amadores gosa no nosso meio artistico da mais brilhante reputação.

Estrangeiro

No theatro Antoine realisou-se hontem a «première» de uma nova peça de Georges Berr e Luis Vermeuil «Monsieur Beverley», adoptada de uma outra de Walter Hackette.

—Effectua-se brevemente no Olimpia de Milão, a «réprise» da «Marcha Nupcial» de Henry Bataille, interpretando Lydie Borelli o papel de Grace de Plessian.

«Premiéres» cinematographicas

«MAIS ALEM DA VIDA...» *da Pasquali, exhibido no Chiado Terrasse.*

Depois da sua «tournée» pela America do Sul, creio que foi este «film» o primeiro que o actor Capozzi interpretou. Insinuante como poucos, e com vulgar talento, elle encheu de luz e de arte «Mais alem da vida...» que, é um drama interessante e honesto.

Diana Karréne, contrascenando com Capozzi, pareceu-me inferior ao juizo, que d'ella fiz, por occasião da critica da «Condessa Arsenia».

O processo de conseguir aquelles effeitos de luz, empregado pela Pasquali n'estas ultimas producções, é digno de applausos, não sópela belleza que dá á pelicula, mas tambem por vir preencher uma lacuna que ha muito alcijava a cinematographia.

A «mise-en-scene» é luxuosa e a escolha dos panoramas muito feliz.

Pena é que durante a projecção d'alguns quadros a luz do apparelho traquejasse, prejudicando muito a impressão que delles poderiamos receber.

R. F.

Informações cinematographicas

Quando Charles Dickens ahi pelas alturas de 1837 terminou o romance «Oliver Twist» só poude obter pela sua publicação um punhado de libras esterlinas, e durante o resto da vida nunca conseguiu convencer um emprezario a fazel-o adoptar para o theatro. Annos depois da sua morte, «Oliver Twist» alcançou um dos maiores exitos theatraes da Grand Bretanha, e o «film» que a casa Lasky extrahiu d'elle rendeu perto de 30.000 dollars.

* * *

O primeiro «film» que a Essanay de Chicago apresentará com Max Linder, intitula-se «A travessia de Max».

* * *

Segundo as noticias vindas de America, foi preciso a voz eloquente de meio milhão de dollars para convencer o celebre comico Cohan a não abandonar a carta do silencio.

* * *

O «Ciné-Mundial» recebido hoje n'esta redacção traz uma lisonjeira critica sobre o livro do nosso compatriota Victor Cabral, que se chama «O theatro graphico».

A nossa agenda

Espectaculos de amanhã:

Republica, ás 21, «O Patriota»; Colyseu dos Recreios, ás 21, «Aida»; sessões nos cinematographos Central, Fox, Condes e Polytheama.

Festas associativas

CLUB RECREATIVO LUSITANO—Realisa-se depois d'amanhã, ás 20 horas, uma recita extraordinaria em homenagem ao amador Carlos Alves, representando-se uma peça sua em 1 acto, «O perdão» e sendo recitados diversos trechos poeticos tambem originaes seus. Seguir-se-ha baile.

Commerciante aggredido

A proposito da noticia que ante-hontem démos com este titulo procurou-nos o sr. Antonio Teixeira Lopes, para nos narrar o seguinte:

Nunca foi mau empregado, como nos demonstrou com os mais honrosos documentos das casas onde tem servido, e era gerente da casa Peres & Antunes quando a firma Carvalho d'Abreu & C.ª, estabelecida na rua dos Fanqueiros, 110 a 114, o convidou a d'ali sahir, para ser seu socio. Não se lavrou, porém, escriptura, tendo apenas um documento particular em seu poder, documento que desappareceu da sua secretaria.

No dia 28 de fevereiro, dirigindo-se ao estabelecimento da firma Carvalho d'Abreu & C.ª, ali lhe foi dito que os seus serviços não convinham ácasa—trataram no como se fosse um mero empregado—e como elle, indignado, ameaçasse de ir queixar ao governo civil, um dos socios da casa avançou para elle, pretendendo feril-o com um martello que tinha na mão. O sr. Teixeira Lopes segurou-o e n'esse momento o sr. Abreu feriu-se com o martello na testa.

Acudindo a policia, foram ambos presos, sendo o sr. Teixeira Lopes posto em liberdade, por se provar não ser elle o aggressor, e o commerciante sr. Abreu enviado á Boa Hora, onde prestou fiança.

Foi assim que se passaram os factos, ao que nos affirma esse senhor.

Industria da ourivesaria

Realisa-se no domingo pelas 21 horas no Atheneu Commercial de Lisboa, a primeira da serie de conferencias promovidas pela revista de ourivesaria «Esmeraldas», sendo conferente o seu director sr. Ferreira Thomé, que dissertará sobre o thema «Industria de ourivesaria em Portugal».

A conferencia é publica.

Livre pensamento

Realisa-se dominge pelas 14 horas, na séde da Federação Portugueza do Livre Pensamento, largo do Intendente, 45, 1.º, a segunda conferencia da serie promovida pela Federação Portugueza, em apoio da Associação do Registo Civil, na sua campanha liberal e moralisadora contra as congregações religiosas. E' conferente o professor sr. José Lino da Silva, que dissertará sobre o thema: «Influencia da educação jesuitica sobre a decadencia da possa nacionalidade e enfraquecimento das qualidades nativas da nossa raça». O conferente acceita a controversia. A entrada é publica.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

O OBSERVADOR—D'esta revista quinzenal, que se publica no Porto sob a direcção do sr. Emerson Ferreira, sahiu o numero 16, correspondente a 1 de corrente mez. Entre muita outra materia, traz uma saudação de Guerra Junqueiro aos soldados que partem, traduzida em inglez pelo director de «O Observador».

O JORNAL DO SOLDADO

Edição durante a guerra—N.º 14

Portuguezes, praticae o tiro de guerra

A Carreira de Tiro da guarnição em Pedrouços está aberta, todos os domingos, do meio dia ás 4 da tarde, a todo o cidadão portuguez.

Na carreira estão officiaes do exercito incumbidos de ministrar instrucção aos civis que nunca utilisaram uma arma de guerra em fogo a um alvo fixo.

Com estas facilidades e com este auxilio no ensino, não se comprehende que a carreira não tenha mais frequentadores dos que tem. Nos momentos de agora é um grave prejuiso patriotico o não saber manejar uma arma.

Em beneficio d'esta propaganda util e patriotica, o major Ducla Soares e o capitão Pereira Coelho teem dispendido muita actividade e tempo. A elles se deve imputar a auctoria das seguintes maximas, impressas nos cartões de identidade dos atiradores:

«...Nunca adormeças sem pensares na Patria, porque ella necessita e conta com a tua dedicação».

«... Na hora do perigo sê um combatente disciplinado e cumpre o teu dever».

«... Guarda sempre o ultimo cartucho».

Novos aviadores militares

Chegou a Lisboa e já se apresentou mais um novo official aviador. E' o sr. capitão Norberto Guimarães, que obteve, nas escolas francezas e com bello aproveitamento, o seu «brevet» de piloto militar.

Como succedeu ao seu camarada tenente Aragão, vae para a Escola de Villa Nova da Rainha, onde será instructor dos novos alumnos que a Escola deve receber.

A correspondencia para o Corpo Expedicionario

Escreve-nos a mãe d'um official que já está em França, perguntando qual a maneira mais facil e mais certa para enviar ao seu filho um pequeno «mimo» d'uma carne de porco. Evidentemente que a maneira mais rapida e mais certa era a de aproveitar o obsequio de qualquer camarada que seguisse n'esta semana ou... pelo correio. Mas, a aproveitar este recurso, tem de pagar a importancia do sello e do registro, coisas que já se poderiam ter evitado se á semelhança do que se faz n'outros paizes, fosse franqueada a correspondencia postal para os bravos que vão cumprir o seu dever nas linhas de fogo.

Em Portugal essa medida justa deve legalisar-se e auctorisar-se depois... de acabada a guerra.

NOTAS

O jardineiro heroico

N'uma das ultimas listas dos operarios da camara municipal de Paris, mortos, feridos ou citados na ordem do dia, encontra-se a citação na «ordem dos exercitos» de Etienne Fanton, jardineiro no «Fleuriste Municipal».

O sr. Fanton é agora, tenente no 271.º regimento de infantaria franceza. A citação dia:

«Chegado á frente da batalha, a seu pedido, mostrou em todas as circumstancias, muita energia e muito vigor. Distinguiu-se particularmente em 3 de maio pela sua brilhante conducta, no momento da explosão d'uma mina que destruira uma trincheira occupada pela sua companhia. Fez um reconhecimento dos mais perigosos para o extremo dos estragos e debaixo d'um chuveiro de balas foi procurar o corpo do seu alferes morto alguns instantes depois da explosão».

Uma informação graciosa

Um camponez finorio, que cumpre bravamente o seu dever de soldado-artilheiro nas trincheiras d'um sector da França, dá, de tempos a tempos, lindas e interessantes informações aos jornaes.

Veja-se a ultima, que é graciosa:

—O nosso novo tenente é um bom commandante. Era na vida civil um bom padre-prior n'uma aldeia do Jura. Isto não o impede, desde que está na bateria, de fazer bello trabalho. Não perde occasião de «canonisar», copiosamente, os «boches»...

HISTORIAS VERDADEIRAS

Todo o mundo sabe que o rei italiano Victor Emanuel II recebeu dos zuavos, no campo de batalha de Palestro, o posto de cabo e que, ultimamente, os zuavos do 3.º regimento conferiram o mesmo posto a Victor Emanuel III.

Todo o mundo conhece o facto mas grande parte do mundo desconhece tambem que Carlos Alberto, pae do primeiro e bisavô do segundo, foi, pela sua bravura, nomeado granadeiro do exercito da França.

Passou-se o facto em 1823, durante a expedição de Hespanha, na qual, Carlos Alberto de Saboia tomou parte nas fileiras do exercito francez.

Um dia, n'um campo de trigo, incendiaram-se as caixas de munições. Os soldados hesitaram, mas o joven principe, entrando resolutamente pela fornalha, agarrou-se a uma caixa intacta e arrancou-a da fogueira. As sentinellas apontaram-lhe os perigos que corria e elle respondeu com altivo orgulho:

—E justo e natural que eu vá para onde existe perigo.

Desde esse momento alcançou uma grande notoriedade e popularidade entre as tropas, popularidade que augmentou durante a sangrenta jornada do Trocadero em que esteve sempre nas primeiras linhas no assalto das trincheiras.

Foi n'essa tarde de batalha que os granadeiros do 6.º e 3.º regimentos da guarda o nomearam granadeiro.

Informações

O antigo convento das Trinas está sendo acondicionado para aquartelar cerca de 800 recrutas das companhias de saude, que evidentemente não podiam ser aquartelados no actual quartel de Campo d'Ourique, insufficiente e pouco hygienico.

—O sr. dr. Menezes d'Almeida, habilissimo cirurgião militar, ainda está em Lisboa, embora alguns camaradas da sua unidade já estejam fóra do paiz. Releve-o, por pouco tempo, uma urgente necessidade de serviços de mobilisação.

Correspondencia

V. L. H.—Torres—Já embarcou para França e póde escrever-lhe para o sector que o ministerio da guerra indicou.

Uma senhora—Porto—Temos um pacote de consultas entregues a um official, intelligente, illustrado e que conhece todos os assumptos militares. Ainda não teve tempo, porém, de responder a todas as consultas. No proximo «Jornal do Soldado», talvez responda a algumas consultas.

Maria—Lisboa—Vamos saber a resposta á sua commovedora carta.

Um amador—Santarem—São assumptos que a divisão do exercito póde resolver.

F. N. G.—Cascaes—Tem de se sujeitar á inspecção e deve requerel-a.

J. G. F. A.—Lisboa—1.º, ao chefe do estado maior; 2.º, não; 3.º, está mobilisado mas por emquanto em Portugal.

Santos—Setubal—Faça o requerimento para o ministerio da guerra.

Para ler e rir

— Tu sabes, meu caro Joaquim, que nas lojas já não vendem fios?...

—E para que servem? Não sabes que já ha telegraphia sem elles?

* * *

—O' meu caro doutor... esta maldita guerra mata-me... A' noite não posso dormir e de manhã não consigo acordar!...

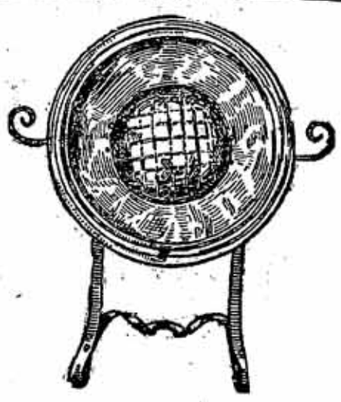
—Effectivamente você está mal... Mas a sua logica ainda está peior... Como quer você despertar de manhã, se não consegue dormir á noite?

Telephone n.º 2428 Central

Tendes Frio?

Teem V. Ex.as corrente electrica na sua habitação ou escriptorio?

Podeis Aquecer-vos



Fogões récheauds, esquentadores, salamandras, aquecedores de pés, aquecedores para camas, tapetes electricos, etc., etc.

Installações electricas, modestas e de luxo. Sortido chic em candeeiros, lustres, plafoniers, etc.

CANALISAÇÕES PARA AGUA E GAZ

CASA TRIUMPHO

Virgilio Ribeiro & Gonçalves L.da

Rua Augusta, 72, 74, (Frente ao Banco Crédit)

Grande descoberta scientifica

Cura radical da tuberculose por meio dos soros preparados pela Sociedade UNIVERSOS, de Barcelona.

SAT. 1 SAT. 2 SAT. 3

O enthusiasmo despertado pelos exitos obtidos é grande no mundo scientifico por ser o unico elemento efficaz para prevenir e curar radicalmente todas as affecções produzidas pelo terrivel bacilus KOCK.

Quem estiver atacado por esta fatal doença não deve demorar em experimentar o soro SAT, que, certamente, ainda a tempo, a sua vida será salva.

Diversos medicos de Lisboa já o estão experimentando e brevemente publicar-se-hão os nomes dos doentes e dos medicos que já utilisam o soro SAT.

Para a venda em Portugal e ilhas adjacentes (Açores e Madeira) é o unico representante o sr. DOMINGOS BORDAS, Rua Anthero do Quental n.º 32, 2.º, LISBOA.

Pedir o prospecto explicativo, que é gratis.

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. fim.

FUNDADA em 17-4-1914

CAPITAL 500.000$ escudos

RESERVAS 380.518$ escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

---

NA OURIVESARIA, JOALHARIA E RELOJOARIA DE

Só Monteiro & Fonseca HA

Gosto! Variedade! Perfeição! Vendas com garantia!

PREÇOS SEM COMPETENCIA

VENDE-SE ouro a PEZO sem feitio — COMPRA-SE prata, platina, pedras preciosas e cautelas dos Montepios

PAGA-SE BEM!!!

68, 70, 72--Travessa de S. Domingos--68, 70, 72

LISBOA—Telephone 3.071—CENTRAL

Cartaz de ámanhã

A's 20:—TRINDADE, Snsi.—AVENIDA, Sybill.—EDEN, O novo mundo.—COLYSEU DOS RECREIOS, Aida.—A's 21,30:—REPUBLICA, O Patriota.—NACIONAL, Sem dote.—GYNASIO, O alfaiate de senhoras—Soror Marianna.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Foz, Cinéma Condes, Polytheama, Salão da Trindade, Olympia, Chiado Terrasse, Cine-Colossal, Salão Graça, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão do Rocio, Salão dos Anjos, Salão de Alcantara, Splendid, Fox Garden, Patria e Promotora, Phantastico, ás 20,15 e 22,15, O conto do vigario, Estrella, ás 19 e 21, Em asnoplano; Theatro do Povo, ás 19 e 21, Larga o osso e Casamento interrompido.

Fatos á militar

Especialidade e rapidez?

6-A, Avenida Almirante Reis, 6-A

Alves

COSTA SANTOS

Medico especialista

DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS DAS 15 A'S 17 HORAS

R. Nova do Almada, 95, 1.º, Esquerdo

ANTONIO AURELIO

Clinica geral

Doenças das senhoras — Massagens

Consultorio: Das 14 ás 16—Rua Garrett, 74, sobre-loja, direito

---

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

Rua da Trindade, 12—2 ás 5

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa

—ARTHUR BENARUS—

TELEPHONE N.º 16 CENTRAL

Poço do Borratem, 1, 2.º

José Pontes

Medico-cirurgião

Massagem manual

Clinica infantil

Ginastica

R. do Carmo, 69, 2

Teleph. 3317

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças dos rins vias urinarias

Doenças das senhoras e partos

Consultas das 16 ás 18 horas

Telephone: 2930

R. do Mundo, 81, 1.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: E. 600:000$00

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 110:000$00

Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:

Esc. 814:994$47

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular e contra risco de guerra.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

ALMANACH THEATRAL

Para 1917 5.º anno de publicação, insere os retratos e biographias de Justina de Magalhães, Chaby Pinheiro, Alfredo Santos e Luciano de Castro. Collaboração esmerada dos principaes escriptores theatraes. Entre outras contém as seguintes producções proprias para amadores e de agrado certo:

O Amor é fandango, cançoneta; Canario, monologo; A conquistar, tercetto; Ella por ella, monologo; Formiga branca, monologo; Lilaz branco, cançoneta; Na rua, cançoneta; Rasga o coração, canção brazileira; Sopeira e magala, duetto; etc., etc.

1 volume illustrado—**Preço 160 réis**

ROMANCES

Distribue-se gratuitamente o catalogo a quem o requisitar. Em preparação o catalogo de obras diversas que contém livros em todo o genero, sendo algumas pouco vulgares e bastante raras.

Compram-se livros usados

Livraria de **João Carneiro & Cta.**

58, 1.º de S. Domingos, 60—LISBOA

Podereis ser feliz

Bernardo Pallissy, *autor d'este livro*

Eis o momento propicio de saber aproveitar a parte que lhe pertence! N'estes momentos criticos em que a guerra cobre de luto e de fome tanta gente, é-lhe necessario ler este livro:

Para triumphar na Vida

Se ganhar o insuficiente para viver, deve immediatamente pedil-o. Elle lhe ensinará a fórma de ganhar mais, elle lhe dirá o caminho a seguir. V. Ex.ª tem o mesmo direito á felicidade como as outras pessoas felizes. Não tem a ambição de ser rico, de viver feliz n'um lar confortavel? Deverá V. Ex.ª ter dito muitas vezes que o vosso mal estar é da pouca sorte. Isso é um erro, porque todos nós temos um pouco de felicidade que sabendo aproveitar esse pouco, se transformaria na felicidade desejada. A FELICIDADE NAO VIRA TER COMTIGO. E' PRECISO IRES TER COM ELLA. E' que ella passa-vos pelas mãos e vós a deixaes fugir. Este livro ensinará por todas as maneiras a fórma de sem dinheiro poderes obter fortuna. Depende só de ti, torna te activo, sabe querer.

Querer é poder

Todos teem a obrigação de se elevarem. Do pequeno aprendiz á mais elevada cathegoria, no commercio e na industria. Não basta ser rico; é necessario sabel-o ser.

Todos os commerciantes o devem ler. Todos os empregados o devem conhecer. Aos que desejam ser mais ainda, aos que vivem mal, aos que os seus negocios não prosperidem, aos que ambicionam ser felizes recommendo este precioso livro.

Escreva-me hoje mesmo, não guarde para amanhã, que poderá ser tarde, envie-me em sellos de 25 réis, vale do correio ou ordens postaes a quantia de 225 réis, contra reembolso, augmenta no preço mais 120 réis e eu lhe remeterei este precioso livro que lhe dará toda a felicidade desejada.

LIVRARIA VEROL, suc., 119, C. do Combro, 121, Lisboa

Investigações secretas

Forneco-as o

Instituto de Investigações

Rua do Ouro, 87 2.º-E—Telep 2.194-Cent.

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio--Rua Augusta, 23

50 réis o litro em garrafões

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

Telephone 562 (Central)

Castello de Vide

«A Capital» vende-se no estabelecimento do sr. Miguel dos Santos Soares, em Castello de Vide.

Dr. Tovar de Lemos

MEDICO-CIRURGIÃO

Pela Faculdade de Medicina de Lisboa

Sub-delegado de saude

Antigo interno do hospital do Desterro

DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS

UTERO E OVARIOS—CLINICA GERAL

Consultas e tratamentos todos os dias, das 15 ás 18 horas.

Rua da Emenda, 110, 2.º—LISBOA

TELEFONE 3220 CENTRAL

¿Quereis ter boa dentadura?

Usae a Pasta Dentifrica

Que é a unica que conserva o esmalte dos dentes e a hygiene da bocca

A' venda em todas as pharmacias perfumarias e drogarias e mais estabelecimentos do paiz.

Ampolas de iodo

Pharmacia Azevedo, Filhos, Rocio, 31

Companhia de Seguros Fidelidade

Dividendo de 1916

Escudos 63$00 por acção

Livre de imposto de rendimento

Paga-se nos dias 5, 6, 7 e 8 do corrente mez, das 11 horas da manhã ás 2 da tarde, e em todas as quintas-feiras, na séde da Companhia, Largo do Corpo Santo, 13, Lisboa, 1 de Março de 1917.

Pela Companhia de Seguros Fidelidade

Os Directores

João Theotonio Pereira Junior

Antonio Tarujo Formigal.

Sacadura Falcão

MEDICO ESPECIALISTA

Doenças de bocca e dentes

Dentes artificiaes

ROCIO, 74, 2.º—TEL. 2166

Silva Ramos

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

Syphilis; doenças dos rins e vias urinarias

CHIADO, 41, 2.º

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica—Cimento Luzo

GOARMON & C.A

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

Alfandega de Lisboa

LEILÃO

Segunda feira, 5 de março, ás 14 horas, no Interposto da Exploração do Porto de Lisboa, na Rocha do Conde de Obidos, serão vendidos 2 motores, 1 transformador de electricidade, parte da carga do vapor ex-allemão «Enos», hoje «Leça».

Alfandega de Lisboa, 26 de Fevereiro de 1917.

O Escrivão

Alfredo Marcolino de Almeida

Companhia de Seguros Fidelidade

Dividendo de 1916

Escudos 63$00 por acção

Livre de imposto de rendimento

Paga-se nos dias 5, 6, 7 e 8 do corrente mez, das 11 horas da manhã ás 2 da tarde, e em todas as quintas-feiras, na séde da Companhia, Largo do Corpo Santo, 13, Lisboa, 1 de Março de 1917.

Pela Companhia de Seguros Fidelidade

Os Directores

João Theotonio Pereira Junior

Antonio Tarujo Formigal.

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas **Diabetes—Dyspesia—Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.**

Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que pódem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Typhico, Diphterico, e Vibrão cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebido pura quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º

Telephone 2168

** *** ** *** ** ** *** **

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

RUA DA EMENDA, 110, 2.º

** *** ** *** ** ** *** **

Centro Colonial

(Associação de classe)

2.ª convocação

Não se tendo realisado por falta de numero a Assembleia Geral ordinaria d'esta associação marcada para o dia 1 do corrente, é novamente convocada para o dia 10 do corrente, ás 2 horas da tarde, podendo funccionar com qualquer numero de socios.

Lisboa, 2 de março de 1917.

O 1.º secretario da Mesa da Assembleia Geral

(a) Bernardo Horta e Costa

EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra

Depositos em Lisboa

Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central 558. Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem 3106.

Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.

Escriptorio: 62, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa

TELEGRAPHO:—FARINHAS

Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e legumes, 192111 C.

Preços e descontos sem competencia

TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4222 e 23; Secção de Padarias, 2333; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4223 e 4223, abricas: 24 de julho (Moagem), 81 Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas), 2030 Central; Rua do Barão (Massas), 338 Central; Santo Amaro (Moagem), 3106 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.

Codigos:—A, B, C, 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

DYNAMITE

Explosivos da Fabrica da Trafaria

DYNAMITES

Diversas, caixa de 25 kilos.

CAPSULS

Diversas, caixas de 100.

RASTILHOS

meadas de 7m,2.

AGENTES { *Em Lisboa*:—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto*:—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 269.

A alvura e belleza dos dentes e a hygiene da bocca

Obtem-se usando a

PASTA DENTIFRICA

FLORA

MARCA REGISTADA

A PASTA FLORA branqueia os dentes, aos quaes destroe completamente a carie, fortificando as gengivas, e faz desapparecer o mau halito, conservando a bocca aromatica e fresca.

A PASTA FLORA é sem duvida uma das melhores que até hoje se tem apresentado ao publico, pelas boas qualidades de materias primas que possue.

A' venda em todas as perfumarias e drogarias

Unico representante para Portugal, Colonias e Brasil

F. L. MATHEUS

Rua do Norte, 34, 1.º—LISBOA

CANDEIAS

Só ha um e esse é o unico que vende

CALÇADO BARATO

R. da Palma n.º 290

(Ao Intendente)

Enviam-se encommendas para a provincia contra reembolso.

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 80 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Sio falsas as caixas que não tenham no rotulo o nome de Viegas & Rosa

---

AGUA DO BOM JESUS Contra o typho

A mais pura agua de meza

Deposito — Trav. Cidadão João Gonçalves, 10 (ao Intendente)

MODELOS PARISIENSES

Productos de belleza

Tudo o que ha de mais *chic*, de mais *dernier cri* em genero *lingerie* e os perfumes mais raros e productos de belleza estrangeiros se encontram na CASA AUREA. *RUA DO OURO, 280-284.*

Esta CASA é a unica que importa os seus enxovaes de Paris e de Londres para senhoras e creanças

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2351 — 7.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 3 de Março de 1917

Telephones. º2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 73

Preço 2 centavos

Uma iniciativa

Annuncia o *Diario de Noticias* que o presidente do ministerio convidou para uma reunião, que deve realisar-se hoje mesmo, no ministerio das colonias, varias personalidades representativas da vitalidade nacional, para constituirem uma grande commissão patriotica. O fim d'essa convocação é, segundo diz o convite, «auxiliar os poderes constituidos, collaborando com elles na ardua missão de resolver as difficuldades presentes e preparar as melhores soluções para os graves problemas que após a guerra o futuro nos ha de trazer».

Affigura-se-nos inteiramente louvavel esta resolução do chefe do governo, e só podemos fazer votos para que ella attinja os fins que deve ter em vista, e que não podem ser senão os de, simultaneamente, se chegar a um entendimento que faça terminar prejudiciaes retrahimentos, e a uma orientação politica que signifique o repudio d'outra cujas consequencias se teem já reconhecido como pessimas.

O entendimento do governo e das personalidades que mais legitimamente representem os orgãos da vitalidade nacional trará certamente grandes beneficios ao paiz. Esse entendimento impõe-se, tanto mais quanto é certo que o parlamento, cuja funcção deve ser a de estabelecer a necessaria ligação dos governos com as aspirações nacionaes, não desempenha como seria para desejar essa missão. As questões são postas no parlamento d'uma maneira confusa ou d'uma maneira attribiliaria que não consentem que ellas sejam apreciadas com a necessaria taanquillidade e a precisa justiça. Pode a fórma como são apresentadas despertar aquelle interesse especial, quasi sempre momentaneo, que suggerem as violencias politicas. Mas no fundo são desattendidas, porque se apresentam sem o necessario estudo, e despidas de qualquer relevo. Não se manifestam pontos de vista novos, não se apresentam soluções solidas para os mais graves problemas que se debatem. O parlamento, em relação á questão economica, falha á sua missão de intermediario e de interprete.

Por isso o mesmo o convite do chefe do governo ás personalidades representativas da vitalidade não só se comprehende como se reconhece urgente e obedecendo ás forças das circumstancias.

Fallámos tambem na substituição d'uma orientação politica por outra orientação politica que esta approximação parece indicar. Como se sabe, o actual governo foi censurado por seguir um systema de segredo e de repressão, formula fixada pelo director do *Times* n'um notavel artigo que sobre Portugal escreveu. Esse systema governativo deu maus resultados, e ainda os daria peores se o admiravel bom senso do povo, o seu patriotismo, que a tudo sobrepuja, não houvesse evitado a reacção que a semelhante politica é sempre logico prever. Pensa o governo em repudial-a definitivamente? Nunca é tarde para tomar por bom caminho. Procurando o contacto com a nação, buscando a collaboração das suas classes, o governo demonstrará ter reconhecido que não se dirigem hoje os destinos d'um povo, como antigamente era relativamente facil fazel-o. Hoje, governar é collaborar. Se os dirigidos não cooperam com os dirigentes, já não é possivel augurar bem da obra d'esses dirigentes.

E, pensando-se assim, vae o governo fazer uma obra de franqueza? Renuncia aos expedientes faceis, mas desacreditados, da velha regedoria politica? Engeita os processos dos expedientes, dos sophismas, das intrepretações retoroidas, repelle espirito de chicana que ainda subsiste nos costumes politicos? N'essa caso a sua iniciativa, recebendo das classes com as quaes o governo procura entender-se uma cooperação tal qual como á que offerece, terá não só assegurado as melhores probabilidades de sahirmos da situação grave em que nos encontramos, como terá tambem regenerado os nossos costumes politicos, levantando o nivel moral de toda a sociedade portugueza.

Se, porém, essa lealdade mutua não se manifestar, só nos restará lamentar o fracasso de mais uma boa intenção.

DE TODA A PARTE

O DR. VERGILIO CORREIA, conservador do Museu de Arte Antiga, antigo conservador do Museu Ethnographico e um dos fundadores—com Sebastião Pessanha e Alberto Sousa—do admiravel mensario *Terra Portugueza*, é um archeologo e um ethnologo de muito valor, a quem já devemos varios estudos sobre «Lisboa prehistorica» (as estações neoliticas de Sete Moinhos, Monsanto e cêrca dos Jeronymos), além de varios trabalhos dispersos de grande interesse historico e scientifico. A lume trouxe agora o dr. Vergilio Correia, em magnifica edição da «Renascença», um bello trabalho intitulado *Ethnographia artistica*, com a sub-epigraphe de «Notas de ethnographia portugueza e italiana», e illustrado com oitenta desenhos e reproducções photographicas. Pelo que toca a Portugal, o illustre investigador fala-nos das «Alminhas», dos «Esgrafitos», dos oleiros de Miranda, dos velhos teares e dos seus pesos, da arte do sal, das «cabanas da Assaparja», das «pintadeiras» ou «chavões» alemtejanos, das castanholas enfeitadas, dos «cossorros» do Baixo-Alemtejo e da ornamentação popular da louça de Estremoz. E' naturalmente esta parte do volume a que mais curiosidade nos desperta e toda ella increceu ao erudito ethnologo um amoroso interesse, revelando não só o grande merito do homem do sciencia, como tambem o fervor do seu patriotismo manifestado no vivo empenho do que se não percam tradições, usos e costumes que a razoira d'uma falsa comprehensão do progresso parece timbrar em destruir. Na segunda parte do seu novo trabalho, o dr. Vergilio Correia estuda Aquila dos Abruzzos, o S. João em Roma, as capellinhas e nichos campestres, um mercado em Cassino, as ruas de Napoles, o Presepio napolitano, as colleiras das cabras, as chaminés da Italia e, ao mesmo tempo que confirma a segurança e a largueza da sua erudição e o seu talento de observador, mostra-nos tambem na elegancia e na belleza do estilo o que vale como escriptor a que não escasseiam qualidades de poeta. A *Ethnographia artistica* lê-se com proveito e prazer e proporciona algumas horas de refugio espiritual a quem procurar nas suas deliciosas paginas o indispensavel repouso que as graves preoccupações do momento reclamam...

O MINISTRO DA AGRICULTURA francez dirigiu á mocidade das escolas um appello, que já aqui publicámos, pedindo-lhe o seu esforço em favor do solo. Consagrando uma hora por dia á valorisação d'um pedaço de terra, sob uma direcção competente, os rapazes dos lyceus e collegios podem cooperar do modo mais efficaz para a attenuação da carestia da vida. Na região parisiense as associações academicas apressaram-se a constituir os quadros necessarios. Professores e antigos alumnos, mestres e discipulos rivalisaram de boa vontade, porque todos comprehenderam não haver tempo a perder. A oeste de Paris, o lyceu Carnot, em Bécon; os collegios Chaptal e Rollin vão, com um contingente de 700 alumnos, emprehender a cultura de 60:000 metros de terreno nas colinas de Saint-Cloud. Um vasto terreno situado no sitio pittoresco da ilha de Puteaux, antigo jogo de polo, foi posto á disposição do ministro da agricultura pelos proprietarios da ilha, o um d'elles reservou amavelmente para a obra dos jardins escolares um lote de 40:000 metros, que será destinado a 300 escoteiros. Na região sueste, os alumnos do lyceu Lakanal e d'outros estabelecimentos, assim como as meninas dos lyceus Fenelon e Sévigné começarão dentro em breve as culturas em mais de 100:000 metros de terreno posto á sua disposição pelas municipalidades. As alumnas da escola Edgar-Quinet não hesitaram em ir até o Vésinet. Outros terrenos serão postos á disposição das escolas communaes, escolas municipaes superiores, etc., pelos *maires* dos suburbios. Se todos os lyceus e collegios cumprirem o seu dever, é uma superficie de um milhão de metros quadrados que será cultivada no departamento do Sena. Já estão distribuidos 200:000 metros quadrados. O movimento produsido na provincia é egualmente digno de nota.

UM DEPUTADO FRANCEZ escreveu ao ministro do abastecimento propondo-lhe os seguintes meios de resólver a crise do carvão: 1.º proceder ao recenseamento dos stocks nas administrações publicas e privadas, em casa dos particulares e em todos os estabelecimentos que não trabalham para a defeza nacional, a fim de se assegurar uma distribuição equitativa; 2.º a fim de se preparar esse recenseamento, exigir uma declaração, nas *mairies* de cada bairro de Paris e nas *mairies* de cada cidade e communa, dos locatarios e proprietarios, assim como das pessoas que dirigem os estabelecimentos e as administrações; 3.º promulgar penas severas para punir as declarações fraudulentas. O sr. Herriot, ministro do abastecimento, parece ter considerado como efficazes as propostas do deputado, pois que deu aos prefeitos instrucções para que se proceda urgentemente ao recenseamento dos stocks de carvão que vão alem das necessidades de trinta dias, quer nas fabricas, quer nos commerciantes e particulares.»

NO ESTE DE LONDRES habita uma colonia importante de israelitas russos avaliada em mais de 50.000 pessoas. Como esta agglomeração de estrangeiros escapasse a todo o recrutamento, emquanto a população ingleza do districto é chamada ás fileiras, o governo britannico entrou em negociações a este respeito com o governo russo e o sr. Bonar Law annunciou no dia 27 á camara dos communs que se estabelecêra um accordo entre os dois governos. Os judeus russos de Londres poderão escolher entre o alistarem-se no exercito britannico e o regressarem á Russia. Não serão auctorisados a passar para outro paiz.

VAMOS VER. Projectado em um dos cinemas de Lisboa, o *film* que uma das mais importantes casas de Barcelona executou sobre a interessante peça *O repositeiro verde* de Julio Dantas, um dos grandes escriptores portuguezes cuja obra é conhecida e justamente admirada no paiz visinho. Na secção respectiva, a *Capital* dirá amanhã nos seus leitores curiosa noticia do acolhimento que obteve no *ecran* o trabalho do nosso insigne compatriota depois do esplendido exito alcançado no palco.

****** ** ***** ** *****

Na segunda pagina:

«A HORA DE NUN'ALVARES»,
por Augusto Casimiro

OS PORTUGUEZES EM FRANÇA

OS PARTIDOS DEPOIS DA GUERRA

Na terceira pagina:

SPORT E EDUCAÇÃO PHYSICA

****** ** ***** ** *****

Troca de cumprimentos entre Jorge V e o general Haig

LONDRES, 3.—O rei Jorge telegraphou ao general Haig o seguinte: Desejo manifestar-vos a minha admiração pela esplendida obra que todas as tropas que commandaes levaram a cabo, forçando o inimigo por uma pressão constante e persistente a abandonar as posições cuidadosamente preparadas e poderosamente fortificadas. Estes sucessos constituem um signal da continuação das bellas façanhas do meu exercito o anno passado durante a batalha do Somme, e honram sobremaneira os auctores dos planos d'esta campanha». O general Haig respondeu: «Em nome de todo o exercito tenha a honra de exprimir os meus muito respeitosos agradecimentos a Vossa muito Graciosa Magestade, pela mensagem de approvação ao que acabam de fazer as tropas que commando, e que constitue a continuação da batalha do Somme. E' uma profunda satisfação para aquelles que conceberam os planos d'esta campanha saber que a sua obra recebe uma approvação tão generosa de Vossa Graciosa Magestade». —(Havas).

HONTEM E HOJE

Passa ámanhã mais um anniversario da morte de Fialho d'Almeida. Julgo, salvo erro, que ainda ninguem pensou em erigir-lhe, ao menos, um simples busto de bronze ou de marmore. E todavia este homem é um dos mais completos, um dos mais geniaes escriptores portuguezes d'estes ultimos trinta annos. O que elle fez pelo seu idioma—apparece um de seculo em seculo a fazel-o; desarticulou-o, vasculisou-o, deu-lhe energia, intensidade, violencia.

Muitos deixam uma obra sem deixar uma pagina; em todas as paginas de Fialho ha uma obra. Releio, muitas vezes, essas admiraveis linhas dos Ceifeiros *e penso que nada tão bello, tão vibrante, tão formidavel se tem escripto em lingua portugueza. E este Fialho morto cada vez nos parece mais soberbamente vivo, emquanto varios Fialhitos vivos se nos affiguram lamentavelmente mortos.*

* * *

Um amigo meu, que chegou de Madrid, contou-me do regalo que vae n'essas terras salerosas, do alvo e fófo pão que comeu, das luzes innumeraveis e brilhantes que o illuminavam, á noite, entre Alcalá e Atocha. Depois, o meu amigo perguntou-me porque razão, nós, materialmente longe da guerra, padeciamos, tão definhados e tão negros ao lado d'essa garbosa cornucopia. E depois eu não respondi ao meu amigo. E depois elle, foi-se embora indignado com o meu mutismo. E depois, eu, no segredo da minha alma, repelli n'um mudo horror aquella creatura que me pareceu infinitamente boche *e resolvi, como bom portuguez, não acreditar em coisa alguma do que ella me disse.*

* * *

Um critico illustre acha Maupassant pessimo e Zola um zabumba da prosa. Confesso modestamente que estes esperançosos homens de lettras não pertencem á minha familia; não tenho pois de quebrar lanças por elles; mas quebrava de boa vontade uma perna se me garantissem que depois d'essa operação noventa por cento dos criticos portuguezes ficavam só duas vezes peores do que Maupassant e apenas cento e cincoenta vezes mais zabumbas do que mestre Zola.

Mario de Almeida

Dr. Amilcar de Sousa

A pedido da Sociedade Naturista Portugueza, vem a Lisboa fazer uma conferencia e dar consultas, o nosso prezado collaborador e distincto clinico naturalista sr. dr. Amilcar de Souza, que se hospedará no hotel Francfort.

O sr. dr. Amilcar de Souza demorar-se-ha em Lisboa os dias 4, 5 e 6.

CHRONICAS DA GUERRA

por Adelino Mendes

Lêr n'A CAPITAL:

Amanhã, «A alegria dos inglezes».

Foram publicadas chronicas nos dias 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26 27 e 28 de fevereiro e 1 e 2 de março, podendo esses numeros ser adquiridos na administração d'*A Capital*.

Varias crises

PARIS, 22 de fevereiro.—Tudo indica que estamos a approximar-nos do ultimo momento. A situação escurece cada vez mais. A tragedia adensa-se constantemente. A guerra aperta sem cessar, em volta do pescoço de todos os povos, a sua garra de ferro em braza. Ao phantasma da morte nos campos de batalha, cheia de belleza e cheia de heroismo, começa a juntar-se ess' outro que faz mais victimas ainda, matando muito menos nobreza—o da fome. Vem ainda longe, esse? Virá. Mas como é horrivel que a sua sombra comece a projectar-se no horisonte, enchendo de preoccupações aquelles que teem obrigação de o afastar e os que estão condemnados a soffrer a sua companhia asphyxiante. O trigo tende a rarear. Milhões d'homens que cavavam a terra estão empenhados em se destruir uns aos outros. Humildes cavadores que no Canadá e na Russia, nos planaltos feracissimos da França e nas campinas sem fim da Romenia semeavam as seáras, manejam hoje, não a enxada, fomentadora de riqueza, mas a espingarda, semeadora da morte e da ruina. Os misteres pacificos e salutares foram abandonados. A guerra absorve tudo, monopolisa tudo, exige que os povos que n'ella se lançaram lhe consagrem tudo—as suas energias sem limites, a sua tranquillidade, a sua infinita abnegação. E a terra era tão rica e tão farta, tinha tanto que dar ao homem que a abandona, que não o desamparou durante quasi tres annos! Mas o cansaço veiu. Um cansaço todo feito de ciume e de despeito, um cansaço que é ao mesmo tempo um pouco de desespero e um pouco de vingança. Pois só agora, que a Terra se declara impotente, por si só, para dar ao homem todo o trigo de que elle precisa, é que os homens principiam a olhar-se surprehendidos. *Trop tard*, na verdade...

* * *

Em Portugal, a falta de trigo não surprehenderá ninguem. Todos nós andamos por ahi sufficientemente habituados á penuria, para que uma crise a mais ou a menos possa preoccupar-nos. Mas o francez não é como o portuguez. Tem outros habitos. Tem outra vida. Está habituado a ter outros governos. Os seus exercitos podem ser derrotados. Os seus navios podem ser mettidos no fundo. Paris póde ser bombardeada pelos *zeppelins*. Tudo isso o parisiense comprehenderá. Mas quando o governo, afflicto, de mãos na cabeça, lhe grita que é preciso economisar as subsistencias, o francez ri-se e encolhe os hombros, porque não acredita que lhe falem verdade. Em tudo isso, pensa elle, deve andar uma deliciosa *blague*. Dão-lhe pão de guerra, duro e negro, feito de todas as farinhas aproveitaveis? Come-o e acha-o magnifico. E' um manjar novo. E' um alimento desconhecido. Mas come-o suppondo que o governo o que quer é pôr á prova a sua paciencia, o seu bom humor, a sua placidez educada, perante a situação que a guerra está creando. Falta de trigo? Isso sim! Se o trigo faltasse, o pão não continuaria a vender-se a sete vintens o kilo. O pão não seria, principalmente, tão bom como é. Falta d'assucar? Mas como, se continuam a fabricar-se dôces como d'antes e se as pastelarias, apezar de fecharem dois dias por semana, vendem tanto como quando estavam abertas todos os dias? Falta de batatas? Não falemos d'isso! Cada um come ainda as batatas que quer, sem que tenha de arruinar-se para as pagar aos armazenistas. Falta de carvão? Sim, isso é que póde ser. Mas o frio já lá vae e quando não ha frio o carvão não é preciso para nada. De maneira que as diversas crises que o governo francez annuncia não conseguem, n'esta terra habituada a viver farta, desencadear o mau humor. Paris continua vivendo contente.

* * *

O exercito, pensa o parisiense, tem obrigação de se bater pela Patria e não faltará a ella, certamente. Por sua vez os governos teem o dever de cuidar do bem estar do povo. Ao mal da guerra, ás angustias dos que perdem nas trincheiras aquelles que são a sua maior alegria, não podem os francezes permittir que venha juntar-se a desgraça da fome. Semelhante absurdo não entra na cabeça de ninguem. E, por ora os descrentes são os que teem razão. Em Paris ha tudo—trigo, assucar, carvão. Ha manteiga fresquissima, queijo em abundancia fructas peregrinas e até flôres que veem não sei d'onde, mas que são das mais bellas que tenho visto. Verdade seja que nos restaurantes se paga tudo a peso de dinheiro. Mas não importa. O que é absolutamente indispensavel não falta, e isso basta para que o parisiense ande alegre, como se a guerra fosse na China e o trigo sahisse aos milhões de toneladas de todos os celeiros da França. E se um dia, inesperadamente, o parisiense se visse sem pão, sem carne, sem batatas, sem nada? Não sei. Mas parece-me que ainda mesmo n'essa hora de afflição havia de encontrar logar para a esperança. E como a esperança é irmã gemea da resignação, o trigo chegaria e tornaria a haver pão sem que um grande desespero se apoderasse da alma parisiense. Porque, n'esta terra, a grande desgraça não é aquella que nos fére. E' a que nós fazemos. De maneira que cada um procura diminuir o mais que pode a desventura que o fira em qualquer momento da vida. E' um principio a que ninguem falta, porque é n'elle que reside um dos meios mais seguros de não se cahir nunca n'essa abominação imperdoavel que se chama o grotesco. A guerra não poupa ninguem. Ella é, acima de tudo, purificadora. E' preciso, por isso, que todos se deixem tocar pela sua varinha ensanguentada, para sentirem um pouco da sua influencia crudelissima. Paris, por causa da guerra, deixará de ter pão? Paciencia. E estará, porventura, demonstrado que não se póde viver sem pão? De modo nenhum. Faça-se, por isso, a experiencia. Só para se vêr o que ella dará, valia a pena provocar, mesmo a fingir, a crise do trigo. E' assim que pensa o parisiense. Está claro que gente d'esta não custa nada a dirigir, nem a... alimentar.

ADELINO MENDES

VIDA LITTERARIA

"O Condemnado,,

Acha-se impresso o primoroso drama de Affonso Gayo

Acaba de apparecer, embellezando e enriquecendo as «vitrines» dos livreiros, a edição de «O Condemnado», o drama em cinco actos do illustre dramaturgo Affonso Gayo, que tão justo exito obteve esta epoca no palco do theatro Nacional, exito que se repetirá, estamos certos, na livraria. Da peça seria impertinencia fallar, visto que largamente se escreveu sobre ella, por occasião da «première». Fóra da «douche» de luz da ribalta, «O Condemnado» prende-nos egualmente a attenção, porque não é só uma modelar obra de theatro, mas tambem uma brilhante obra litteraria de encantadora simplicidade na linguagem perfeitamente apropriada ás suas personagens. A edição de «O Condemnado» contem ainda um longo prólogo de trinta paginas, em que o auctor faz um interessante estudo sobre theatro, desde a antiga Grecia até aos nossos dias, mostrando uma invulgar erudição.

A edição, muito cuidada, pertence á casa J. Rodrigues, e o crayon do sr. José Leite illustrou a capa com o seu caracteristico brilho.

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro. 123

A CAPITAL

Publicará brevemente, em folhetins, a traducção de um admiravel *romance de guerra*, subscripto por um dos nomes mais notaveis da moderna litteratura franceza, seguindo-se depois a publicação d'uma primorosa obra do eminente e consagrado homem de lettras

DR. JULIO DANTAS

em que se evocam, no inimitavel e pujante estylo do auctor de *A Patria Portugueza*, todas as grandes batalhas de que dependeu a sorte da nacionalidade, desde a tarde gloriosa de Ourique até á intervenção actual das nossas tropas na Grande Guerra.

A CAPITAL

enviou já, para o theatro da guerra, o seu redactor

ADELINO MENDES

brilhante reporter que sabe colher das suas impressões a noção exacta, perfeita e artistica dos acontecimentos e dos factos e que de perto acompanhará as operações do corpo expedicionario portuguez a França, e enviará quando as circumstancias o exijam

HERMANO NEVES

primoroso jornalista e intelligente reporter, que saberá descrever em magnifica prosa as mais bellas paginas da guerra, com impressões colhidas n'outras frentes.

A CAPITAL

organisa, em bases que brevemente serão publicadas, a

LOTERIA DA PAZ

pela qual os seus leitores ficam interessados em diversos premios, que consistirão em viagens ás regiões devastadas pela guerra, logo que ella termine. Essas viagens, cujo supremo interesse é superfluo encarecer, serão custeadas por este jornal, que, além d'isso, tratará de obter para os premiados todas as facilidades necessarias ao completo aproveitamento de tão instructivas quão agradaveis digressões

31 Folhetim d'A CAPITAL 3-3-1917

SOUSA COSTA

A PECCADORA

XXXI

Ao outro dia, eram duas horas, annunciaram-lhe Frazão. Sentára-se junto da prima Georgina, na sala de trabalho, vendo-a trabalhar, e fazendo e desfazendo projectos para se apossar da filha. Ligeiramente perturbada, ordenou á creada que lhe dissesse que tinha sahido.

—Mas, como v. ex.ª não me prevenin... já lho disse que está...

—Embora. Diga-lhe que não me sentin sahir...

A creada voltou costas para cumprir as suas ordens. A prima Georgina, baixinho, a compôr as palavras e os gestos como flores delicadas em jarras de Baxe, estranhou o seu procedimento para com aquelle amigo verdadeiro—tão sympathico! E ella então levantou-se, correu á escada, gritou para baixo:

—Suba! Suba! Doe-me a cabeça... mas prefiro recebel-o.

Foram para a sala de visitas, Frazão, desconfiado, hesitante, perguntou se o Caldeira, na vespera... sim, porque quanto á Maria de Lourdes, não lh'a levára, com certeza...

Corou, engasgou-se, não concluiu.

Ella percebeu-o—e rematou com dessassombro:

—E' certo, meu amigo. Como eu, já farta de o aturar, comprehendendo muito bem o que elle queria, o puzesse na rua...

—Pôz o Caldeira na rua?!

—Puz. E então, por vingança... disse-me que você é meu amante!

Elle vibrou n'um impulso sacudido. Não havia crime que o homem não praticasse allucinado pela ambição—a ambição da mulher, a ambição do poder ou do dinheiro. Mas não queria concorrer para que a infamia tomasse apparencias de verdade. Não voltaria mais áquella casa.

—Ouça-me. Deixemo-nos de exageros. Ha pouco fui precipitada, confesso... Devia tel-o recebido logo. Foi por causa da prima Georgina... porque virá, elles hão de fazer-lh'o saber. A vingança do Caldeira, agora, ha de ser essa.

—Com certeza!

Pois bem. Ella iria ao encontro da intriga, provenindo-a do que se dizia e do motivo por que o dissera o seu inimigo, o mais implacavel dos seus inimigos. Não era porque quizesse ficar ali perpetuamente. Os primos tratavam-na com carinhos e attenções que não sabia retribuir nem agradecer—senão pelo reconhecimento. Mas começava a sentir-se de mais n'essa casa, onde não tinha nada além da amizade, além da condescendencia dos que a agasalhavam. Por isso, iria viver só, n'uma casa pequenina, que pediria á mamã para lhe alugar, porto d'olla—emquanto o papá lhe não perdoasse o crime que não commettêra. E para rehaver a filha recorreria aos tribunaes. Resolvera-o n'essa noite, e punha em pratica a resolução.

—E' verdade...—continuou, adoçando o tom da voz e a curva do gesto:—Você é formado em direito. Não lhe parece que, provando aos juizes que o Raul tem uma amante e que a recebe em publico, provando que desejo viver exclusivamente para a minha filha, os juizes mandam que me seja entregue?

Frazão encolheu-se, coçou o bigode, balbuciou:

—Não ha duvida, sou formado em direito... mas nunca tratei de leis. Agora, lá o parecer-me que os juizes lh'a mandam entregar, provando tudo isso... é conforme os juizes. Ha-os que sim... e haverá outros que não...

Embora. Abrira um caminho deante de si—o seu dever era seguil-o, custasse o que custasse. Iria até ao fim—ou até onde lhe fosse possivel. O que lhe podia era que a auxiliasse. Pouco lhe importava que a considerassem ou não sua amante. Estava por tudo. Já nada a incommodava.

—E se elles provarem aos juizes...—observou a medo—sim, porque tudo se prova n'este mundo... que v. ex.ª é realmente... minha amante?

Foi como se uma rajada viesse do desconhecido e tombasse todos os seus projectos. Tinha razão. Não podia ser. O que esperava, então, era que a coadjuvasse, afastando-se um pouco durante algum tempo. E podia começar já a coadjuval-a, indo ter com a mãe, expondo-lhe o seu plano, e pedindo-lhe que fosse consultar um advogado.

—Vou hoje mesmo. E hoje mesmo lhe mando a resposta pelo correio.

—Pelo correio não. Venha pessoalmente... ámanhã, por exemplo.

—E as consequencias? E' melhor escrever.

E Leonor, destemida, imperativa:

—Se começa tambem a ter vergonha de me procurar... perfeitamente. Se não tem vergonha... acho cedo ainda para esses cuidados. Venha emquanto o não prevenir do contrario.

Ao outro dia, á mesma hora, Frazão trazia a resposta da mão. E declinava os escrupulos de D. Benedicta deante da perspectiva de levar um novo escandalo aos tribunaes, quando a campainha da escada vibrou, e a creada annunciou o sr. D. Aleixo—que procurava a sr.ª D. Leonor.

O D. Aleixo?! Até que emfim!—E sem hesitar:—Que entre!

—E eu?—tartamudeou Frazão, de pé, em attitude de retirada.

—Você fica. Se sahisse n'esta altura..., confirmava as suspeitas d'elles, e auctorisava os donos da casa a suspeitarem.

Ficou. O coração batia-lhe em desordem. E mal respondeu a D. Aleixo, que lhe estreitou a mão, que o fixou nos olhos, perguntando:

—E esse poema? O livreiro acceitou-o?—E sem lhe dar tempo a que rematasse a resposta:—Ah, sim. Você disse-m'o ante-hontem. O livreiro recusou-o... depois de lhe ter garantido que o editava. Convença-se d'isto, filho. Todos os nullos, todos os imbecis hão de passar-lhe á frente... emquanto você tremer da sua propria sombra. Audacia, audacia, meu caro! Não lhe parece, sr.ª D. Leonor?

—Tenho-lho repetido muitas vezes.

—Pois não quero tirar-lhes tempo. Conversando, sentando-se, examinava Leonor, percorria-a com o olho libidinoso e ironico, a brilhar por traz do monoculo.

—Não nos tira tempo nenhum. Estavamos a falar ácerca da mamã...

—Vi-a hontem á noite. Continua a ser, com o nosso poeta, o companheiro nocturno de seu pae... que hontem estava muito melhor.—E fitando-a com dobrada insistencia:—Acho-lhe não sei o quê... Está talvez mais magra, mais pallida. Mas fica-lhe divinamente esse tom macerado de vigilia.

—E' dos seus olhos de amigo.

D. Aleixo, asseverando que não, que não era dos seus olhos, mas do eterno prestigio d'ella, dispôz-se a esclarecer o fim da sua visita. Só com grande sacrificio, devia accentuar-lh'o, acceitára a missão de que vinha incumbido. Se era amigo de Raul, não era menos amigo d'ella.

—Foi o Raul que o incumbiu d'alguma missão?

Sim, fôra o Raul. E como Frazão discretamente fizesse menção de se retirar, observou-lhe que podia ouvir. Não era secreta a sua missão. E para não estar com mais demoras, entrava no assumpto. Supplicava-lhe, claro, que não visse no facto de ter acceitado a incumbencia do marido... senão a falta de coragem para se negar a cumpril-a. Demais... conhecia as intenções de Raul... Podia jurar-lhe que o assumpto a resolver, com apparencia de hostil, não era apenas sensato—era no fundo affectivo. Raul sabia do seu soffrimento moral pela perda da filha. Raul commovera-se em face d'esse soffrimento. Pelo que lhe mandava propôr, como condição para entregar Maria de Lourdes á avó, a sua entrada temporaria n'um convento.

—N'um convento, eu?

—Sim, n'um convento. Mas espere...

Leonor riu da proposta, no seu riso secco, nervoso, soluçante. E emquanto D. Aleixo a encarava franzindo o sobr'olho, e emquanto Frazão a fitava com piedade, ella commentava, sempre a rir:

—O meu marido commoveu-se! Sim, senhor!... Marido commovido e generoso! Tira-me a filha... e manda-me para um convento!—Tomou o aprumo da altivez e da serenidade. Rematou com dureza:—Diga a meu marido que não me sinto Ophelia... e que elle está comico de ridiculo no papel de Hamlet... E eu sei d'onde isto vem!

—Mas pelo amor de Deus... a D. Leonor ainda não me ouviu.

—Sou toda ouvidos—declarou, agora impassivel.

Se o tivesse ouvido até final—acorescentou D. Aleixo, perdido o impeto com que iniciára a avançada para o assumpto—não acharia a proposta tão extraordinaria. Raul pedia-lhe que recolhesse a um convento, a fim de desvanecer a impressão do escandalo, e poder justificar-se, perante os parentes, da entrega da pequena. E volvidos uns mezes—dois, quatro mezes,—ella regressava a casa dos paes, onde encontraria a sua filha.

Leonor, n'uma rigidez hirta e solemne, n'uma expressão fria e terminante, lembrou-lhe a conveniencia de mudarem de conversa. Aquella... dóra o que tinha a dar. Estava inteirada. E sabia bem o que significava e ao que vinha a ameaça do convento. Raul não lhe restituia a filha a bem? Recorreria aos tribunaes. Reclamal-a-hia pela justiça. Havia de fazel-o com tal vehemencia, que estava em crer que seria attendida. Porque—e isso desejava que o dissesse tambem ao seu marido—embora não tivesse peccado com Affonso, queria continuar aos olhos do mundo como peccadora, querendo que o mundo lhe perdoasse o peccado pela firmeza austera na educação da Maria de Lourdes.

E sublinhou com um vivo traço de energia as suas derradeiras palavras. Frazão, habituado a ouvir-lhe jurar a sua innocencia, habituado a duvidar da sua memoria, sentiu-se abalado. Mas D. Aleixo ergueu-se, com um sorriso semelhante ao que sempre lhe franzia a boca quando D. Benedicta, na presença d'elle, a declarava innocente. Apertou-lhe a mão. Offereceu-lhe os serviços. Leonor, apenas o viu sahir, curvou-se para o chão, a scismar, a meditar.

—Vá... não pense mais n'isso—quasi implorou Frazão.

—O convento!—monologou, em resposta, para comsigo:—Ainda que ou fôsse culpada. Ah, meu Deus! E tantas... muito mais culpadas do que eu, cheias de culpas... e cheias de respeitos, fóra dos conventos! Mas percebo tudo... O sr. Caldeira, aquelle senhor Caldeira!

(Continúa).

Querem lanchar bem e ceiar melhor?

Vão á ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro, 75

A POLITICA FRANCEZA

Os partidos e o "após-a-guerra"

As «associações de combate» devem ceder o logar «aos agrupamentos de estudo»

Os partidos politicos em França, que assentaram em que «se não faça agora politica», preoccupam-se, no emtanto, com o que succederá depois da guerra, preoccupações consideradas legitimas e patrioticas. O *Temps* lembra as agitações internas que se seguiram á guerra de 1870 e as tentativas feitas pelos partidarios dos antigos regimens para se apoderarem do poder. Embora se não receiem semelhantes perigos d'esta vez, o grande jornal parisiense accentua a necessidade de o partido republicano estar preparado, assim que termine a guerra, para offerecer á opinião as garantias de força, de prudencia e de clareza que o paiz exigirá afim de reparar as ruinas e tratar confiadamente do futuro.

Que os partidos se organisem n'este patriotico designio, parece bem ao *Temps*, mas os congressos partidarios como o projectado pelo grupo radical e radical socialista da camara merecem-lhe reparos. O grupo é o mais numeroso do parlamento e a idéa do congresso muito proximo reuniu apenas dez votos, quando os parlamentares que constituem aquelle são 170. Na sua reunião foi votada uma moção segundo a qual os trabalhos do congresso previsto se limitariam á «elaboração do programma social, economico e fiscal, tendo em vista o que ha a fazer depois da guerra e afastando toda a controversia sobre os fins d'esta.»

A *Dépêche*, de Toulouse, occupando-se do assumpto, patenteou o seu nenhum enthusiasmo pela reunião d'um congresso radical e manifestou desejo de ver que os partidos alargassem as suas fronteiras de modo a diminuir o numero de egrejinhas e a attenuar simultaneamente o mau costume das excomunhões reciprocas. E o importante jornal escreve:

Comprazíamo-nos, ainda não ha muito, em cortar as questões em quatro e a baternos pela espessura d'um cabello. Impôr-se-ha o contrario... Na obra de amanhã, um grandissimo numero de reformas surgirão por si mesmas no primeiro plano e d'uma importancia tão capital que só haverá o embaraço da escolha e que não será difficil concluir d'ahi um programma. Quero falar d'um programma orientado no sentido democratico e digno de reter, para um esforço commum e sem distincção de *nuances*, todas as boas vontades dedicadas á Republica.

O que se torna preciso, pois? Dil-o ainda a *Dépêche*: formar agrupamentos de estudo para reunir os materiaes do programma de amanhã e não associações de combate. O *Temps* diz que a idéa não é para desdenhar. Testemunha a boa vontade de um entendimento e começa por excluir o particularismo e a intransigencia das antigas formações. A importancia da attitude da *Dépêche* é tanto maior quanto se sabe ser esse jornal o principal orgão do partido radical e radical socialista. O *Temps* lembra tambem aos partidos republicanos que não deixem aos grupos extremos o monopolio das preparações necessarias em ordem ao que ha a fazer depois da guerra.

Tudo isto deve ser longamente meditado pelos politicos portuguezes, pelos homens dos partidos que defendem o regimen e sobretudo por aquelles que na vida publica teem tido mais assidua intervenção.

UM POETA-SOLDADO

"A hora de Nun' Alvares"

por AUGUSTO CASIMIRO

Augusto Casimiro, soldado e poeta, pertence ao numero d'aquelles em que os sentimentos e as acções se conjugam absolutamente com as palavras. Os versos, soberbos de patriotismo, agora vindos a lume com o titulo de «A hora de Nun'Alvares», recebemol-os no mesmo dia em que o poeta, como tenente do exercito portuguez, embarcou cheio de fogoso enthusiasmo para França, e são o crystallino espelho da sua alma formosissima, do seu coração que pulsa ardentemente movido pelos mais sagrados ideaes. Da elegante «plaquette» que a «Atlantida» editou, transcrevemos a seguinte magnifica pagina:

Patria!
O espirito de Deus vem ao meu lado!
Oiço bater, num ritmo ideal,
Junto ao meu coração purificado,
Todos os corações de Portugal!
—É todo o Mar e a Terra Portuguesa:
Toda a esperança e toda a fé, e aquellas
Almas que são altares de Beleza
E um novo Portugal fará mais belas!
E vós poetas, irmãos, ebrios de aurora,
Vós, arcanjos de Deus, almas em graça!
—E quantos são, n'esta exaltada hora,
Com a Patria e com Deus, guardando a raça!
E quantos vão, erguendo um canto forte,
Rudes, dando-se a Deus sem o saber,
E dando a vida, n'uma offerta, á Morte,
Para a Patria, é milagre, não morrer!...
Todos em minha Alma e no meu canto
Ardem n'um vasto Amor! São formosura,
Excedencia, valor, divino espanto!

Todos na minha Alma erguem a voz!
—É em comunhão de Amor, sagrada e pura,
—São com a Vida e a Alma dos Avós!

Theatro Republica

A celebre Regina Badet e o grande actor Brulé

Constitue o grande acontecimento do dia, não se falando nos centros mundanos e artisticos n'outra coisa, a noticia de que no proximo mez de abril veem dar uma curta serie de espectaculos no Republica a celebre Regina Badet, a encantadora actriz da moda dos theatros de Paris, a elegante e a mais afamada creadora do moderno repertorio francez, e o grande actor André Brulé, o mais notavel, o mais distincto e o mais brilhante galan da actualidade. A companhia, formada com os mais festejados e artisticos elementos, tanto femininos como masculinos, foi organisada para uma grande «tournée» á America, vindo embarcar a Lisboa. Regina Badet e André Brulé representarão algumas das mais notaveis peças por elles creadas em Paris. A assignatura para seis unicos espectaculos com peças differentes e novas para Lisboa, abre-se muito brevemente.

Exportação de vinhos

Tendo-se noticiado, por lapso, que a reunião de amanhã, ás 15 horas, na Associação Central da Agricultura Portugueza, seria publica, o que prejudicaria a boa ordem dos trabalhos e retardaria qualquer solução, visto tratar-se de assumpto restricto e de uma reunião preparatoria, a direcção communica que apenas os seus consocios foram convocados para comparecerem a essa reunião.

Aos mobilisados

Seguros de vida em caso de guerra e durante o serviço em campanha, etc.

Companhia de seguros «O Futuro», Rua do Mundo.

Effectua todos os ramos de seguros com e sem risco de guerra.

Ultimas de "O Patriota"

A'manhã realisa-se no Republica a penultima representação da engraçadissima peça «O Patriota». Ahi fica o aviso para quem ainda não viu esta extraordinaria fabrica de gargalhada.

Na segunda-feira é a recita dos festejados actores Robles Monteiro e Francisco Senna com a afamada peça «Rasto de mulher», assombroso trabalho de Augusto Rosa, e na quarta-feira é a 6.ª recita de assignatura com a primeira representação da celebre peça de Niccodemi, «A Migalha».

Echos & Noticias

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

CASAMENTOS

Realisa-se em breve o casamento do sr. Augusto Sabbo, engenheiro em serviço na Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes e filho da sr.ª D. Maria Cardoso Sabbo e do sr. Antonio Nicolau Sabbo, major do exercito, com a sr.ª D. Maria Emilia Monteverde Cardoso, filha da sr.ª D. Carlota Monteverde e do sr. Marianno Rodrigues Cardoso, thesoureiro do 1.º bairro e actualmente em França como pagador das divisões mobilisadas. O noivo, que está mobilisado, depois de realisado o enlace, segue tambem para França.

ANNIVERSARIOS

Passa hoje o anniversario natalicio da gentil menina, mademoiselle Maria Julia de Brito Guimarães, intelligente filha do nosso amigo e distincto poeta Delfim Guimarães, a quem apresentamos os nossos parabens.

—A'manhã completa 17 annos o menino Manuel Gouveia Correia, filho extremoso do nosso amigo Antonio Correia, socio do sr. Santos Mattos e principal influente dos progressos da Amadora.

Senhor dos Passos da Graça

(Memorias d'um revoltado)

Romance de Gomes Leal. 1 vol., brochado, $70; encad., 1$00.

40 cartas de Camillo

publicadas no interessante volume de Silva Pinto **Pela vida fóra.**

PREÇO $80

Livraria Guimarães & C.ª

Rua do Mundo, 68

«Vapor Anselm»

Entrou hoje no nosso porto este navio, trazendo 84 naufragos do vapor inglez «Huntsman», afundado no Atlantico, pelos submarinos allemães, tendo morrido dois tripulantes na occasião do afundamento.

Foram entregues ao consul inglez.

Ultimas noticias

A attitude do Brazil perante a Allemanha

PARIS, 3. — Telegrapham do Rio de Janeiro ao «Journal» que o Brazil deu ordem ás suas legações nos paizes belligerantes para convidarem os seus naturaes a tomar as necessarias providencias que lhe assegurem o seu regresso ao Brazil.—(Havas).

Na frente occidental

LONDRES, 3.—Communicação official de hontem á tarde:

Hoje realisámos novos progressos ao norte de Varlencourt, Eaucourt e a noroeste de Puisieux-au-Mont. A nordeste de Gueudecourt e noroeste de Ligny e Thillow, repellimos, infligindo grandes perdas, varios contra-ataques locaes feitos de manhã cedo. Como resultado dos combates, de hoje no Ancre, fizemos 128 prisioneiros, entre elles um official, tomámos tres metralhadoras e quatro morteiros de trincheira. Proximo de Angres, Calonne e a nordeste de Loos, fizemos uma manobra contra as trincheiras allemãs, d'onde trouxemos 20 prisioneiros. Hontem de tarde, a oeste de Roclincourt, os allemães tentaram em vão penetrar nas nossas trincheiras. A artilharia allemã esteve hoje muito activa nas visinhanças de Sailly Saillisel, Armentières e Ypres.

O senado norte-americano vota grandes creditos

WASHINGTON, 3.—O senado approvou o credito naval de 535 milhões de dollars e a emissão de 150 milhões em bonus para fazer face a qualquer eventualidade; 115 milhões para activar as construcções navaes e 35 milhões para augmentar o numero dos submarinos.

Approvou tambem o estabelecimento de um novo arsenal naval no littoral do Pacifico; derogou o artigo do projecto de lei que affirma que a politica dos Estados Unidos consiste em resolver os conflictos internacionaes pela mediação ou pela arbitragem afim de evitar honrosamente a guerra.—(Havas).

O decreto da luz

Disposições que se não percebem

Sr. redactor.—Para economisar luz decretou-se que os estabelecimentos fechariam ás 7 horas—alterou-se a hora e devendo conservar-se o encerramento como estava para realmente se poupar a illuminação, passa a fechar-se ás 8 horas. Onde está a economia?

Para segurança dos meus haveres e medo dos tratantes, deixei ficar uma pequena luz electrica na frente do meu estabelecimento, durante a noite; pois dizem na policia que em virtude tambem d'um decreto, não o posso fazer.

Valha-nos Deus com tanto decreto. Desculpe o desabafo ao de v. etc.—*José Rodrigues Cruz*—Rua da Palma, 54 a 58.

VIDA MILITAR

Revista de inspecção

Foram affixados editaes convocando as praças das tropas territoriaes na reserva, sem instrucção militar, domiciliadas no 1.º bairro de Lisboa, a comparecerem no quartel general nos seguintes dias, das 11 ás 16 horas: Anjos e Beato, 22 de abril; Monte Pedral (Santa Engracia) e Olivaes, 29 de abril; S. Christovão e S. Lourenço, Santo Estevão, S. Miguel e S. Vicente, 6 de maio; Santa Cruz do Castello, Santo André, Sé e S. João da Praça, S. Thiago e Socorro, 13 de maio.

O crime da rua do Commercio

N'um dos calabouços do governo civil, continua detido Candido Duarte ou Candido Duarte Frade, o «Panamá», de 30 annos, contra o qual existem suspeitas de ter sido o assassino de Manuel Francisco Feijão, cobrador, crime que se deu em maio de 1915 quando o Feijão sahia da escada da Companhia do Congo Portuguez, na rua do Commercio.

O agente Joaquim de Figueiredo, encarregado das diligencias, esteve hoje a interrogar a viuva do assassinado, D. Joanna Maria d'Almeida, professora na Ajuda e uma irmã da victima, que sendo acareada com o «Panamá» declarou conhecel-o, visto serem da mesma terra. Emquanto ao crime nada póde dizer. O «Panamá» nega, allegando que está innocente. A'manhã deve ser interrogado Daniel Alves, morador na rua de S. Thiago, 12, 4.º, empregado na Companhia de Seguros Madeirense, que viu sahir da escada na occasião do crime o indigitado assassino.

Eduardo Brazão

Realisa-se esta noite, pelas 20 horas, no Avenida Palace, o banquete que alguns amigos do grande actor Eduardo Brazão lhe offerecem, festejando o seu restabelecimento e a sua reapparição em scena.

A explosão da «Tete»

Por iniciativa sua e como homenagem posthuma ao extincto, que foi catholico praticante, o prior da freguezia de Santa Izabel, rev. dr. Santos Farinha, resou hoje missa no referido templo por intenção do malogrado commandante da canhoneira «Tete», sr. Bacellar Nascimento.

Ao piedoso acto assistiram, além de pessoas da familia do brioso official da armada, muitas outras, entre as quaes alguns camaradas do morto.

No ministerio da marinha teem sido recebidos muitos telegrammas e officios de sentimento pelo desastre da canhoneira «Tete».

OS PORTUGUEZES EM FRANÇA

Impressões de um soldado

*O desembarque em *** — O caloroso acolhimento anglo-francez — A alma radiante d'um patriota*

*** 18 de fevereiro.—*Meu caro Guimarães*:—Cá estamos na terra franceza; n'esse chão sagrado onde hoje palpita o coração do mundo. Ao pizal-a, pela primeira vez, senti, confesso-te, uma viva commoção. Não resisti mesmo á tentação de tirar o meu boné.

A viagem excellente; o mar um lago espelhado. E como o nosso transporte era dos de melhor marcha, muitas horas antes do que esperavamos, demos vista das balisas e dos pharoes. Não houve enjôo, nem submarinos. Antes assim. A soldadesca passou o tempo, alinhada pela borda, alongando a vista pelo horizonte, sempre alegre e despreoccupada, contando historias da sua terra e dos seus regimentos.

A fumarada que se avistou sempre mostrava que os restantes transportes não vinham longe. Mas outros riscos de fumo, ora negro ora branco, conforme o combustivel é carvão ou petroleo, sobretudo nas ultimas dez horas de viagem, rasgando os ares com a velocidade de expresses, eram indicio certo de que as patrulhas e destroyers dos alliados estavam a postos. Alguns passam por nós, trocando signaes breves com o destroyer que nos acompanhava para logo se sumirem no horizonte.

Entramos em *** á noite; mas como é domingo só no dia seguinte atracamos ao caes. Espera-nos alli o mais captivante acolhimento. A multidão acclama-nos.

—Ahi veem mais portuguezes!

Agora já nos não confundem com canadianos nem com hespanhoes. Os prisioneiros allemães que trabalham no caes perfilam-se quando passamos. Numerosos officiaes, medicos e veterinarios inglezes veem ao nosso encontro affavelmente, falando regularmente o portuguez. Teem tudo organisado para abalarmos em vinte e quatro horas para o campo de concentração: carruagens aquecidas, uma refeição para cada soldado no seu respectivo logar, um interprete em cada uma, tudo numerado e etiquetado.

O gado é todo inspeccionado, desembarcando só o que não é suspeito de qualquer enfermidade.

Ha tempo, no entanto, para darmos um passeio. Não ha frio; mas o nevoeiro e a lama não nos deixam ir longe. E que lama! Lama das ruas, lama dos telhados que a neve, agora a derreter, arrasta.

Sentimo-nos bem. Estamos entre amigos e a dois passos do caminho do dever. Falta-nos, porém, alguma coisa: o nosso sol e a nossa bandeira. Mas a madrugada seguinte trouxe-nos um immenso contentamento. O nevoeiro foi-se; o ceu ficou limpo e um bello sol nascente, batendo em cheio na bandeira dos nossos cruzadores que n'esse momento vinham entrando, mais avivava as suas côres, ali trazidas pelos marinheiros da nossa terra. N'esse instante ao contemplar esse espectaculo inolvidavel, quem, dos que alí estavam, como eu, pregados ao caes, não sentiu um immenso orgulho de ser portuguez e uma indizivel emoção ao vêr tremulando alegremente ao vento essa bandeira cujas côres recordam o muito que fomos e já valemos.

Agora, meu caro Manuel Guimarães, com mais uma horas de viagem em comboio, estaremos ao alcance do troar da artilharia das trincheiras. A primavera vae entrar e por certo esta lama maldita acabará.

Encontro-me agora com camaradas de escola. Estão alegres, bem dispostos, contando já muitos amigos entre os officiaes francezes e inglezes. Os nossos soldados teem tido um comportamento excellente.

Mas que dirão a tudo isto os nossos profissionaes da maledicencia e do boato reles?

Elles nasceram assim, assim serão até que a terra lhes trague a aleijada alma! Elles continuarão a denegrir tudo, a enredar. Mas quem mais os escutará?!

Aqui longe e quanto mais o tempo vae correndo, mais me espanto de que fosse possivel que essas creaturas houvessem conseguido fazer, por mais de uma vez, perturbações serias na vida nacional.

Bem castigados estão agora.—Velho amigo—X.

Reclamações de ferro-viarios

A moção que amanhã vae ser entregue á Companhia Portugueza e ao governo

E' a seguinte a moção que amanhã vae ser entregue ao governo e á Companhia Portugueza dos Caminhos de Ferro pelo seu pessoal, o qual, para esse fim, foi convidado a reunir na séde do Syndicato Ferro-Viario ás 11 horas:

Considerando que o preço das subsistencias teve um augmento superior a 60 por cento;

Considerando que o augmento dos salarios foi muito inferior áquella percentagem; (uns 18 por cento em media).

Considerando que a responsabilidade de todos os abusos do alto commercio e dos intermediarios, que principalmente concorreram para a actual situação não, cabe aos trabalhadores;

Considerando, em especial, que a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, dispondo de armazens de viveres proprios, e de vastos recursos financeiros, nenhuma deligencia empregou para na medida do possivel pôr os seus empregados a coberto da alta injustificada que tem tido certos generos e muito ao contrario tem acompanhado docilmente todas as fluctuações do mercado;

Considerando que a angustiosa situação economica de uma grande parte do pessoal ferroviario requer rapidas e efficazes medidas de protecção por parte dos poderes superiores da Companhia;

Considerando por ultimo que o chamamento ás fileiras de elevado numero de ferroviarios vae sobrecarregar excessivamente os que ficarem ao serviço, correndo o risco de se tuberculisarem por excesso de trabalho se não puderem ter uma alimentação sufficiente; os ferroviarios da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, reunidos em assembléa geral, resolvem o seguinte:

1.º—Officiar pela terceira e ultima vez á Companhia instando para que lhes seja concedido um novo augmento de ordenado. (O primeiro officio foi entregue ao director da Companhia em 15 de dezembro de 1916).

2.º—Que no mesmo officio se inste novamente para que sejam melhor aproveitados os Armazens de Viveres, pois não se justifica que se vendam os generos pelos preços correntes do mercado, quando é certo que a Companhia tem sobre os retalhistas a vantagem de poder dispensar os intermediarios, mercê dos seus largos recursos, e não ter que pagar transportes em caminho de ferro.

3.º—Que no mesmo officio se incluam mais as seguintes reclamações, que não representam augmento de despeza, mas que para o pessoal teem grande valor moral:

a) Reorganisação dos quadros (Foi-nos promettida em 1911.)

b) Reforma de regulamentos. (Idem).

c) Restabelecimento do passe de circulação gratuito, retirado violentamente em 1914.

d) Cobrança livre das quotas das associações ferro-viarias.

4.º—Que no caso da Companhia, até ao dia 25 de março, não responder ao nosso officio se consulte o pessoal ferro-viario sobre o caminho a seguir, effectuando para esse effeito reuniões successivas na linha, nas delegações e em Lisboa.

5.º—Que se encarregue a Commissão Administrativa do Syndicato de elaborar uma memoria dirigida ao Ministro do Trabalho na qual sejam detalhadamente descriptas e documentadas as diligencias empregadas junto do Conselho d'Administração da Companhia para o deferimento das nossas reclamações, e que a mesma commissão estude a fórma mais pratica de se realisar um plebiscito entre todos os syndicatos, devendo estes dois trabalhos estar concluidos até ao dia 15 março.

6.º—Que se envie copia d'esta moção ao presidente do governo e imprensa.

A questão das subsistencias

O administrador do concelho de Castanheira de Pera, solicitou do ministerio do trabalho que aquelle concelho seja abastecido de milho.

A camara municipal de Caminha solicitou do governo que seja fixada em 8.000 kilogrammas a quantidade de farinha ou de pão a importar semanalmente do paiz visinho, para abastecimento dos habitantes do mesmo concelho.

NOTAS DIVERSAS

Sob a presidencia do capitão de fragata sr. Leotte do Rego, reuniu hoje a commissão parlamentar de marinha para tomar conhecimento da proposta do ministro da marinha relativa á remodelação dos quadros das diversas classes da armada. Trocaram-se impressões no sentido de que a remodelação se torne extensiva a todas as classes da marinha.

—Ao chefe do governo e ministro interino das colonias foi hoje entregue pela direcção da Sociedade de Geographia uma exposição acerca da situação da provincia de Moçambique.

—O sr. ministro da marinha, acompanhado do pessoal do seu gabinete, visita depois de amanhã a escola de aeronautica de Villa Nova da Rainha, onde assistirá a varias experiencias.

Brevemente, acompanhado pelo major general da armada, vae tambem ao Porto, afim de visitar as obras de defeza naval no norte do paiz.

—Como de costume reuniu hoje em Belem, sob a presidencia do chefe do Estado, o conselho de ministros, realisando-se em seguida a assignatura presidencial.

A questão dos transportes maritimos

Sr. director do jornal «A Capital»—*A Capital* de hontem, na conclusão da noticia dada sob o titulo «A questão dos transportes maritimos», referindo-se ao facto da representação das differentes associações commerciaes ter sido entregue ao parlamento e ao chefe do Estado, insinua que o documento alludido não fôra dirigido ao governo por as associações representantes terem rompido as relações com elle.

Como presidente da direcção d'esta collectividade venho informar v. que é infundada a allegação feita no jornal *A Capital*, não só porque mais de uma vez esta Associação se tem dirigido ao chefe do Estado e ao parlamento sobre assumptos de interesse para as classes que representa, sem que tal facto tenha significado quebra de relações com o governo, mas tambem porque, perante o illustre chefe do Estado, foi affirmado pelo sr. Sousa Lara, digno presidente da Associação Commercial de Lisboa, na occasião em que fez a entrega da representação firmada pelas Associações Commerciaes, que não as movia proposito algum de oposição e que estavam promptas a cooperar com o governo no sentido de resolver os problemas mais instantes.

Apresento a v. os meus respeitosos cumprimentos. Saude e Fraternidade—Lisboa, 3 de março de 1917. O presidente, *Apolinario Pereira*.

Navios ex-allemães

Apparecem sete concorrentes ao fretamento dos cinco navios

Como estava annunciado, realisou-se hoje perante a commissão de administração dos transportes maritimos a abertura das propostas para fretamento dos cinco navios ex-allemães «Trafaria», «Ovar», «Barreiro», «Granja» e «Lagos», todos pequenos barcos cuja tonelagem sommada não abrange sequer a de um dos vapores cedidos á Inglaterra.

Os proponentes foram sete: a Companhia Luza de Navegação, Seixas & C.ª, Sarado & Seruya Limitada, Macieira & C.ª, Ernesto Henrique de Seixas, A' Maritima e José Augusto Dias, Filho & C.ª. Foi tambem apresentado um protesto contra os termos do concurso, pelo sr. Miguel Bravo, em nome da Empreza Exportadora Limitada.

A' abertura das propostas assistiram os membros da commissão srs. capitães de mar e guerra Julio Gallis e Macedo e Coutto, primeiro tenente Pereira dos Santos e primeiro tenente da administração naval Tasso Figueiredo. Apoz a abertura foi lavrada a acta e immediatamente mandada ao ministro da marinha.

Como se deduz dos nomes, todos os proponentes são portuguezes, mas, dizem-nos, alguns representam capitaes inglezes. Assim a Empreza Lusa de Navegação foi recentemente organisada com o capital de 1.200 contos, do qual apenas 200 contos são portuguezes.

A Maritima, cujo director é o sr. Manuel de Figueiredo, tambem conta com capitaes inglezes e ainda á firma Lavado & Seruya, não deverão ser estranhos interesses não nacionaes.

Diz-se comtudo que uma das propostas apresentadas contem um plano que abrange não só a parte dos transportes como tambem uma parte financeira e economica interessante.

Uma commissão de machinistas da marinha mercante conferenciou hoje com o ministro da marinha ácerca dos vencimentos que auferem quando embarcados nos navios ex-allemães. Parece que em vista de alguns d'esses machinistas se negarem a embarcar nos referidos navios, serão substituidos por machinistas da marinha de guerra.

A extensão universitaria

Em resposta ao officio da Academia de Estudos Livres enviou a Universidade de Lisboa o que segue:

«Acusando a recepção do officio de v. ex.ª de 2 do corrente, cumpre-me participar-lhe que o Senado da Universidade de Lisboa agradece e aceita a cooperação d'essa benemerita Academia para realisar desde já a extensão universitaria, sob o aspeto da difusão da cultura geral e profissional pelas classes medias e populares.

Se a Academia de Estudos Livres, pondo-se em contacto com as associações, a que o seu officio allude, me indicar a natureza e extensão dos cursos e conferencias que, de acordo com essas collectividades, julgar conveniente realisar ainda este anno, e bem assim os respectivos locaes, o Senado organisará os grupos de professores e alumnos necessarios para effectuarem estes cursos e conferencias e tomará todas as mais providencias necessarias para a sua realisação».

O officio é assignado pelo Reitor da Universidade, sr. dr. Pedro José da Cunha.

O alcance de 60 contos

O agente Manuel de Jesus Sequeira forneceu á imprensa a seguinte communicação:

«No dia 27 de fevereiro ultimo apresentou-se á policia Albano de Sousa Cabral Sacadura, thesoureiro dos hospitaes civis de Lisboa, morador na avenida Almirante Reis, 45, 3.º, porque tendo ido ao Banco de Portugal receber 49.892$60 para, d'aquelle dinheiro depositar 49 contos na Caixa Geral dos Depositos, dinheiro que pertencia aos referidos hospitaes, apenas trazia com elle 7.630$00 e que o restante o tinha gasto no jogo e em pagamento de dividas que por causa do mesmo jogo tinha contrahido com varias pessoas, sendo a: Carlos Manuel Ribeiro da Silva, rua Victor Cordon, 37, 1.º, 1.500 escudos; Joaquim Nazareth Garcia, rua da Palma, 210, 2.000 escudos; Narciso de Sousa, villa Thomaz da Costa, 8, rez-do-chão, 100 escudos; Antonio Marques Mondino, com casa de penhores na rua Augusta, 500 escudos; dr. Sacadura, medico dos hospitaes, 500 escudos; Joaquim Martins Gralha, 2.º official dos hospitaes, 1.000 escudos, ou seja um total de 5.600 escudos.

Quando Joaquim Nazareth Garcia foi chamado a prestar declarações disse ter em seu poder a quantia de 4.700 escudos que Albano Sacadura lhe entregou para depositar no Banco Economia Portugueza, quantia que entregou depois á policia declarando ser dinheiro do hospital. O resto do dinheiro que falta diz o preso que não sabe o destino que teve e que suspeita que lhe tivesse ficado na escada do predio n.º 14, sito na rua dos Cordoeiros, onde entrou a contar as notas, e de onde sahiu precipitadamente quando sentiu passos. Na referida escada ninguem deu fé de tal facto. Os individuos a quem Sacadura pagou declararam que só restituem o dinheiro quando a isso forem obrigados pela justiça. O preso é amanhã enviado ao tribunal. O dinheiro apprehendido foi entregue ao director dos hospitaes sr. dr. Costa Santos».

Por este extracto apura-se que as diligencias policiaes estão terminadas. Cabral Sacadura foi hoje mais uma vez interrogado pelo referido agente, que tambem ouviu duas testemunhas, uma das quaes declarou que tendo estado n'uma casa de jogo, o Sacadura, que fazia banca, lhe ganhara cerca de 4 contos.

A proposito do caso dos 2.000 escudos continua grande mysterio, parecendo que se trata de um «truc» do preso.

O caso não foi ligado ao do desfalque.

A festa do maestro Blanch

E' dos mais brilhantes o concerto da Orchestra Symphonica Portugueza que amanhã se realisa no Republica. E' a festa artistica do maestro Pedro Blanch, o que é motivo para que essa tarde seja das mais enthusiasticas. O programma compõe-se dos maiores exitos da Orchestra Blanch, sendo tudo ultimas audições. Executa-se a celebre «Symphonia Phantastica», de Berlioz, o famoso poema symphonico de Liszt «Os Preludios», a brilhantissima «ouverture» da «Tannhauser», o poema symphonico de Conrado del Campo, «La Divina Comedia», «O Inferno», a «ouverture» do «Oberon», e apresenta-se a eximia violinista mademoiselle Benedicta de Jesus, no «Rondó Capriccioso», de Saint-Saens, com acompanhamento de grande orchestra, e outros dos maiores exitos da Orchestra Blanch.

SALÃO FOZ

HOJE—2 sessões 2

A maior notabilidade artistica da actualidade

Maria Esparza

Delirantes ovações!

3 explendidos numeros de variedades, 3

Exito! Exito! Exito!

Brevemente—Estreia da coupletista

Rosita Rodrigo

A companhia Sagres

Uma nova sociedade de seguros —Capital de 2.000 contos

Assignaram-se esta tarde as escripturas da constituição d'uma nova companhia de seguros denominada «Sagres» e cujo campo de actividade abrange Portugal e Brazil. O capital, já totalmente subscripto, é de dois mil contos.

Do conselho de administração fazem parte os srs. Candido de Sotto Mayor, Mario de Artagão, Raymundo de Magalhães e Nogueira Pinto. A direcção é constituida pelos srs. dr. José Lobo de Avila Lima, Elysio Barreto e Alvaro dos Santos Lima.

A séde provisoria é na rua de S. Julião, 19, 2.º

Nucleo de Preparação Economica

Reuniu este Nucleo, tomando conhecimento das deliberações da Liga Economica Nacional, quanto á proposta que pelos delegados do Nucleo lhe foi apresentada sobre a intensificação das sementeiras.

O Nucleo congratulou-se, por ver acceite pela Liga o seu alvitre, em virtude do qual uma reclamação ao Estado já se encontra elaborada de fórma a que, restituida aos agricultores a confiança nas medidas governamentaes, quanto á futura colheita, as sementeiras de generos alimenticios, especialmente trigo, possam ser augmentadas ao maximo evitando-se a importação cerealifera sujeita a contingencias perigosas e motivo de encarecimento do pão.

O Nucleo, no intuito de que o publico conheça o trabalho que a Liga vae apresentar ao governo, parlamento, etc., convidou o relator d'esse documento, o engenheiro sr. Fernando de Vasconcellos a justifical-o n'uma conferencia, que se realisará brevemente e que deve attrahir a attenção de todas as classes sociaes.

Ainda o Nucleo deliberou communicar á Camara Municipal de Lisboa o seu agrado por ver que a proposta que o Nucleo lhe endereçou mereceu ampla approvação, pelo que a instancias da edilidade lisbonense, vão ser convidadas as camaras do paiz a cultivarem de generos alimenticios as terras que p[illegible] sendo reunir os lavradores para [illegible] monstrarem a necessidade de in[illegible] rem a sementeira.

O Nucleo vae entender-se com [illegible] entidades do paiz para que a maior propaganda se effectue no sentido de vingarem os seus propositos.

Jantares da moda

E' amanhã que no elegante restaurante do Grande Casino de S. José de Ribamar, em Algés, são inaugurados os jantares-concertos, sendo os serviços, tanto de meza como de cosinha, primorosamente servidos, attentas as modificações que lhe foram introduzidas. O sextetto, dirigido pelo eximio professor sr. Ivo, executa um vasto e escolhido reportorio.

Politeama

Telephone 1028

Domingo, 4 de Março de 1917

A's 3 horas da tarde

6.º concerto extraordinario

Grandioso concerto

DE

compositores das nações alliadas

Pela grande orchestra do theatro Politeama, composta de 105 professores, sob a direcção de

David de Sousa

Laureado nos Conservatorios de Lisboa e Leipzig

Programma

1.ª parte—«Semiramis» (abertura), Marcos Portugal: 1762-1830 (Portuguez). Nova orchestração do maestro David de Sousa. «Poema Symphonico», Glazounow: 1865 (Russo).

2.ª parte—«Variações Symphonicas», Elgar: 1857 (Inglez).

3.ª parte—«Dança Lenta» (1.ª audição), Cesar Franck: 1822-1890 (Belga); «Canção Servia», ***. Orchestrada pelo maestro David de Sousa. «Minuetto», Debussy: 1862 (Francez); «Cleopatra» (abertura), Mancinelli: 1848 (Italiano).

Preços

Frizas, 3$500; camarotes de 1.ª, frente, 4$500; camarotes de 1.ª, lado 3$500; camarotes de 2.ª, frente, 3$000; camarotes de 2.ª, lad. 2$500, Avant-scena, 1.ª, 7$000; Avant-scena, 2.ª, 5$000; Torrinhas, 2$500; Fauteuils (toda a platéa), 700; Balcões de 1.ª, 1$000; Balcões de 2.ª, 600.

Promenoir 250 e Geral 200 rs.

Todas as noites

O tigre real

Sublime creação da actriz tragica

Pina Menichelli

DR. AZEVEDO NEVES

A mascara d'um actor

(Cabeças d'expressão)

Desenhos originaes e interpretações do distincto pintor Roque Gameiro

Um volume, formato album, edição de grande luxo, primorosamente illustrado com innumeras photogravuras, brochado 2$00, Encadernado, 3$20.

Guimarães & C.ª, editores

R. DO MUNDO, 68

Purgações

Cura certa em 48 h. com a Injecção amarela

Depositos: Pharmacia Pinheiro, rua de S. Francisco de Paula, 22; Drogaria Pimentel & Quintans, rua da Prata, 194 a 196, Lisboa.

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

OS GRANDES DRAMAS AEREOS

Uma batalha entre aeroplanos

Como combatem os heroicos aviadores da esquadrilha do «Corsario do Ar»

O «Bulletin des Armées» extrahiu do «Crapouillot»,—jornal que os bravos soldados da França escrevem nas trincheiras,—a commovente e interessante communicação, que egualmente reproduzimos do mesmo jornal. E' assignada pelo alferes Danziger, um dos mais valentes «pilotos-observadores» da gloriosa esquadrilha do heroico capitão H... o «Corsario do Ar».

—Danziger, vae immediatamente ao nosso capitão, que te chama. Ha reunião de pilotos e de metralhadores.

—Bom. Já vou...

Em volta do heroico «Corsario do Ar», uns vinte homens moços ouviam as explicações que elle dava.

— Meus rapazes, vamos bombardear os edificios militares de Mulheim, á entrada da Floresta Negra. Lembrae-vos de que sois francezes e fazei de maneira que as bombas não matem innocentes, o que seria criminoso e não serviria á França, nem a vós, nem a qualquer. Mas eu conheço-vos... Sois incapazes d'uma má acção... Não vos falo mais no caso. D'aqui a meia hora partimos. Furriel, distribua as cartas.

O furriel approxima-se e dá a cada um de nós uma carta e uma caixa de phosphoros facilmente inflamaveis. Esta caixa devia servir em caso de aterragem forçada no paiz dos Boches, para deitar fogo ao nosso «passaro».

O furriel deu-me tambem uma carta e uma caixa, dizendo:

—Não te esqueças de a utilisares...

Respondi-lhe:

—Sim, sim, podes ficar tranquillo.

Depois, sahi para me preparar.

Em pouco tempo tudo estava prompto para partir. Bombas collocadas debaixo do apparelho, motor verificado, reservatorio cheio.

Entro para dentro d'um M. F. de 130 H. P. que já viu, algumas vezes, os «fokkers».

Detraz de mim, o meu piloto, o cabo Lafaye—morto depois—analysa os seus instrumentos de bordo, fixa o seu capacete na cabeça, emquanto eu examino o mecanismo do lançamento das bombas e a minha metralhadora.

Já dois aviões cruzavam «voando» sobre o campo. Era a nossa vez de «partir».

A helice foi posta em movimento, e, em poucos metros, «descolamos». Digo, com vibrante enthusiasmo:

—«Até á vista» aos meus camaradas que ficam e que olham para as nossas evoluções.

«Voámos» durante dez minutos. O «moinho moia» bem, dando 850 voltas. Attingimos 1.000 metros. O habitual ensurdecimento causado nos primeiros minutos pelo barulho do motor desappareceu. Sinto apenas um ligeiro mal estar provocado pelo frio e pelo vento.

A paisagem desfilava debaixo de nós como um «film» cinematographico e de todos os lados, os aviões se cruzavam, passando elles agora, passando nós para deante d'elles depois. Os observadores e os pilotos faziam-nos signaes de amizade.

Os aeroplanos ao «voarem» sobre a terra da Alsacia foram recebidos a tiro de canhão,—mas com más pontarias...

Por cima da nossa cabeça, n'um «Nieuport» de caça, encarregado da nossa protecção, o meu camarada Moulinet, um velho do 31.º de infanteria, o meu antigo regimento—(encontrámo-nos na escola de aviação de Cazaux e nunca mais nos abandonámos)—fazia-me largos signaes. Levanto-me na «carlingue» e equilibrando-me com uma mão sobre o suporte da metralhadora, com a outra correspondo aos signaes indicando-lhe que tudo ia bem...

Emfim, as linhas!... Longos corredores serpenteiam e se cruzam em todos os sentidos até perder de vista e, em volta, o terreno, inculto, acinzentado, trabalhado pela metralha. Era uma... visão das crateras da lua ao telescopio.

O inimigo viu-nos. Fomos visados! Em seguida os frocos brancos, verdes, negros, da sua metralha vieem envolver-nos, por cima e por baixo dos apparelhos. Estamos bem enquadrados. A cada granada, o deslocamento do ar obriga o nosso avião a um salto. Parece que estamos n'um barco sacudido pela tempestade.

Emfim, depois de numerosos «vôos picados», de subidas obliquadas e de viragens verticaes, passamos a barreira.

«Voamos» agora a 2.000 metros, por cima da Alsacia. Por baixo de nós, Mulhouse, com algumas baterias anti-aereas, saudou a nossa passagem.

Laffaye, inclina-se para mim e grita-me aos ouvidos:

—Era melhor que aprendessem a atirar...

Effectivamente, as granadas vinham explodir 200 ou 300 metros quasi por cima da nossa cabeça com um ruido seco de porta que se fechasse bruscamente por uma corrente d'ar.

Continuamos a marcha.

A nossos pés, o Rheno, apparece com um cinzento prateado. Dois vaporros seguem por elle. Mais longe, duas pontes, as de Neunborg. Uma d'ellas faz-nos barragem. As suas baterias, para não perder o costume, enviam-nos uma trintena de granadas asphixiantes que passam longe de nós.

Um estilhaço «morto» bate-me, em cheio, sobre um dente, que se quebra, justamente na occasião em que abria a bocca e ia falar a Laffaye.

O choque leva-me toda a vontade de me divertir. Assento-me commodamente, e desesperado ponho-me a admirar a paisagem.

Ao longe, esboça-se a Floresta Negra e Mulhein apparece. Preparamo-nos. Previno Laffaye:

—«O' meu velho, lá está Mulheim». Pucho da carta para me certificar e ver a nossa situação.

—«Olha, cá estão os quarteis! Ah... aqui!... Estes telhados vermelhos... Não me engano...»

A partir d'este momento, toda a minha vontade se concentra n'um unico objectivo,—o de que as minhas granadas não errem o alvo.

As granadas cahem sobre os quarteis, que se incendeiam n'uma fogueira immensa

Tenho os olhos sobre o «visador». A minha mão direita, da qual descalcei a luva, está crispada sobre a alavanca do lançamento e guio Laffaye:

—A' direita,... á esquerda... Ainda um pouco á direita... Ainda um quasi nada á esquerda... Agora vae bem... Sempre a direito... Cá estamos e bem por cima...»

D'um arremesso secco, deixo cair as minhas seis bombas de 155. Depois inclino-me para fóra da «carlingue» para as seguir na queda. Posso seguil-as durante alguns segundos, depois perco-as de vista, mas quasi a seguir, seis explosões simultaneas que oiço, indicam-me que as bombas produzem o seu effeito e em bom sitio. Olho. Vejo derruir-se uma grande parte do muro do quartel, cahir o seu telhado vermelho e elevar-se o fumo negro, que o vento arrasta, d'essa fogueira immensa...

Trabalhámos bem. Podiamos voltar. Mas... surgiu-nos a difficuldade!...

Emquanto realisámos o nosso bombardeamento, os aviões de «caça» allemães—fokkers e aviatiks—tiveram tempo de se erguer e de nos esperar na altitude em que marchavamos. Estavam ainda longe mas fechavam-nos o caminho da França.

Contei-os. Eram uns vinte e havia outros sobre as linhas e que, certamente, nos iam tambem esperar.

Nós somos quasi tantos como elles—uma duzia de aviões de bombardeamento e uma duzia de aviões de caça.

As forças eram sensivelmente eguaes. E, sendo assim, os combates eram de bello sport...

O que me affligia um pouco, é que desde alguns minutos o motor não dava tanto como era preciso! Tinha continuos «rates». As rotações eram umas 700... Tornava-se impossivel acompanhar os camaradas que iam adeante de nós e ganhavam terreno, a grande velocidade.

Volto-me par aLaffaye e dou-lhe parte da minha inquietação. Elle responde-me:

—Meu velho, nada ha a fazer. Estamos «tramados». O raio do motor não dá mais, por muito que o force!...

Resolvo fazer o que era possivel fazer n'este momento critico. Verifico, pela ultima vez, a minha fita de cartucros, para não ter difficuldades no combate.

Bruscamente, um «fokker» desliga-se do grupo allemão, que havia travado batalha com a esquadrilha franceza. Tinha avistado o nosso aeroplano, afastado dos camaradas, e com menor andamento. Certamente pensou para comsigo:

—Vou terminar com aquelles «almas do diabo»...

«Picou» direito para nós e a alguns metros de distancia cumprimenta-nos com uma rajada da sua Maxim. Eu respondo-lhe prompta e resolutamente com a minha Cott.

N'este momento, Laffaye grita-me:

—Estou ferido!

E deixou-se cahir para o lado. O aeroplano deu um salto irregular, formidavel ...

O inimigo «picou de nariz» e foi esmagar-se lá em baixo na terra alsaciana

Volto-me, rapidamente, para agarrar nos «commandos». Mas Laffaye, cobrou animo e retomou a direcção. Uma bala passara-lhe de raspão pela cabeça, alojando-se no debrun de coiro do seu capacete! O choque havia-o entontecido!

O «fokker» depois de duas novas rajadas de balas fez uma viragem e partiu á procura d'uma outra presa mais facil de derrubar.

O nosso motor não dava mais. Mas, se não voltasse outro inimigo podiamos alcançar as linhas francezas. Já começavamos á cobrar esperança porque estavam longe, quando, por detraz de nós, o ta-ta-ta-ta d'uma metralhadora se fez ouvir. Era ainda um «boche», um «aviatik». Apanhou-nos em velocidade, ultrapassou-nos e depois de uma primeira aggressão de balas, fez uma viragem para nos atacar de frente.

Começou a metralhar-nos, mas ao cabo de tres ou quatro cartuchos, a metralhadora «encravou-se». Vi distinctamente que o metralhador se levantava para reparar a avaria.

Não perco tempo. Ponho-me de pé e crispando as duas mãos na metralhadora para não ser projectado no espaço, atiro, atiro sempre, atiro até que vejo o apparelho inimigo «picar de nariz» e voltar-se completamente. O metralhador «boche» cahiu no espaço! E uma chamma, sahindo do motor, attingiu as azas e occultou as grandes cruzes negras, insignias do avião inimigo! E uma bola de fogo, turbilhoriou nos ares, indo esmagar-se sobre a terra alsaciana na floresta da Hart.

Tinhamos 37 balas no nosso apparelho, cinco no reservatorio da gazolina, tres na helice, e uma que havia destruido uma das rodas do «chassis» de aterragem.

As grandes provas

A festa de domingo 11

Ha um interesse enorme em assistir á Grande Festa de Sport e de Aeronavegação que se realisa no proximo domingo, 11, no campo dos Recreios Desportivos da Amadora.

Esse interesse do publico...

Obrigou os organisadores a cuidar dos transportes para a risonha povoação, que n'esse dia abrigará milhares de pessoas, avidas de ver a largada simultanea de 1.200 balões, recamando a atmosphera, de mil côres; avidas de ver a lucta renhida e energica de150 athletas disputando os premios e as «Taças» do primeiro «Cross-Country Amadora»; avidas de ver um bello desafio de «foot-ball» entre primeiros grupos; avidas de ver algumas evoluções de aeroplanos, que foram promettidas por habilissimos aviadores.

A Companhia dos Caminhos de Ferro, organisa um comboio ao meio dia e 50 minutos e depois outros se a affluencia de passageiros justificar novas organisações. De Bemfica para a Amadora, para percorrer a distancia que separa o terminus da linha dos electricos ao terreno do festival, (uns 1.700 metros), organisam-se carreiras de «riperis», carros, trens e camions automoveis, consecutivas e seguidas desde a uma hora da tarde em deante.

A Grande Festa começa ás 2 horas da tarde precisas, pelo desafio de «foot-ball». Este deve estar terminado ás 3 e meia, hora a que se aguarda a surpreza da aviação. Depois disputa-se o »Cross-Country», por terrenos que se dominam por completo do campo de jogos. E o festival terminará pela largada dos 1.200 balões, que será feita por todas as creanças e senhoras que assistirem ao grandioso espectaculo e queiram concorrer aos magnificos premios que se offerecem ás pessoas que largarem e ás pessoas que agarrarem os balões, que alcançarem a maior distancia.

E vale a pena concorrer a esses premios que são muitos e que são valiosos. Ha caixas de vinho velho de Collares, offerecidas pela «Viuva Gomes», cuja fama é universal. Ha objectos d'arte; ha caixas de vinho de Champagne; ha objectos de ouro e muitos outros cuja utilidade correm parallelamente ao seu valor material.

Não resta duvida que a festa do domingo, 11, é a mais brilhante de todas que até hoje a Amadora—fertil na organisação de centenas de diversões—promoveu com caracter de propaganda do sport.

Na collaboração do certamen da Amadora, figuram o «Seculo» para onde devem ser enviados os bilhetes postaes que os balões levam para os ares; o Aero Club de Portugal, que regulamenta esse concurso dos 1.200 balões; a imprensa sempre disposta a secundar as bellas iniciativas da irrequieta localidade e os clubs lisbonenses que manteem com os Recreios Desportivos as mais bellas relações de camaradagem.

—Hoje á noite termina a inscripção para o «Cross-Country».

Notas do dia

Torneios de esgrima

Já annunciámos que a sala d'armas do grande mestre que é Carlos Gonçalves, por iniciativa d'elle e patrocinada pelo seu Comité de Honra, ia mivimentar o nosso meio esgrimista com a realisação d'uma série de torneios, que abrangem de março a agosto.

Um d'esses torneios é interessante e tem uma regulamentação especial que colloca em egualdade de forças todos os esgrimistas. E' o torneio da «Espada de Honra», cujo regulamento publicamos a seguir, aberto a todas as salas e com «handicaps» para os «juniors».

Estamos convencidos de que a iniciativa do notabilissimo professor vae ser comprehendida pelos nossos esgrimistas e que estes hão-de concorrer em grande numero.

O torneio será feito em cinco provas a tres toques, por victorias a eliminar, entre atiradores «seniors» e «juniors» levando estes um toque de «handicap».

—As provas realisam-se em cinco mezes seguidos; no terreno, na prancha, de dia ou de noite conforme determinação da sala d'armas organisadora, sendo as salas d'armas concorrentes avisadas com 15 dias de antecedencia.

—O espaço para cada atirador nunca será inferior a 8 metros, sendo prohibido tornear o adversario.

—O atirador será avisado quando lhe falte um metro e ser-lhe-ha marcado um toque quando com os dois pés ultrapasse o limite.

—O tempo será de cinco minutos para cada toque, findos os quaes, sem resultado será marcado um toque a cada atirador.

—Só serão validos os «coup-doubles» entre os atiradores da mesma cathegoria.

—Os desempates serão feitos a um toque nas mesmas condições annulando-se os «coup-doubles».

—O jury será composto de cinco membros sendo o presidente de nomeação particular.

—Os outros membros serão nomeados em cada «poule» conforme o maior numero de atiradores de cada sala d'armas concorrente n'essa «poule» e no sentido decrescente.

—Quaesquer deficiencias ou interpretações sobre o regulamento serão explicadas e resolvidas pelo presidente do jury.

—São considerados «juniors» os atiradores com menos de trez annos de esgrima; que não tenham tomado parte na final do campeonato de Portugal, ou que não tenham ganho o campeonato de «juniors».

—A inscripção é só uma e poderá ser feita até 8 dias antes de qualquer das 5 provas.

—Ao atirador é facultado tomar parte nas provas que quizer.

—Inscripção para todas as provas, 1.000 réis (1 escudo).

—As armas e outras disposições serão as adoptadas nos regulamentos geraes de concursos.

—Os premios são: Uma medalha de «vermelhe» e duas de prata para os tres primeiros atiradores classificados em cada uma das cinco provas; «Uma espada de honra» que será entregue ao atirador que maior numero de pontos obtiver em todas as provas.

—A marcação é de tres pontos para o 1.º, dois para o 2.º e um ponto para o 3.º. O atirador que não obtiver um primeiro premio não será classificado para o premio «espada de honra».

* * *

No Gymnasio Club

Começa hoje, ás 21 horas, no salão do prestimoso e importante Gynasio Club, o torneio de espada organisado entre os seus socios, nos quaes se encontram magnificos esgrimistas.

A'manhã, continuará o torneio, fazendo-se a distribuição dos premios, com toda a solemnidade. A distribuição é seguida de baile.

A aviação na guerra

Heurtreaux capitão

O famoso e heroico tenente de cavallaria Heurtreaux foi promovido a capitão. Este official distinguiu-se pelo numero de aviões inimigos derrubados, que já são em numero de 21. E' mais um capitão-aviador entre os ultimos promovidos, e entre os quaes figuram Guynemer e Doucour.

A valentia dos russos

Informam de Petrogrado que o alferes aviador Efimaw atacou, por tres vezes, um aeroplano allemão, por cima de Dvinsk, obrigando-o a aterrar nas suas linhas.

Atravez do mundo

MORRE JIEL-LAVAL.—Foi em Bordeus, que morreu, ha quatro dias, um homem que foi celebre no ciclismo de ha 25 annos, aquelle famoso corredor de estrada Jiel Laval que disputou ao prodigioso Terront os 1.200 kilometros de Paris-Brest e volta, puxando por uma bicicleta que n'esse tempo pesava uns 28 kilos.

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Patinagem

A'manhã, durante o dia, está franco a todos os amadores o «rink» da Escola de Educação Physica, que é em Lisboa o unico «rink» construido em recinto interior e abrigado. A' noite effectuar-se-ha a habitual reunião elegante de patinagem.

Theatros, Circos, Cinemas

COLYSEU DOS RECREIOS — *Despedida de Tito Schipa.*

Não é facil descrever o que foi o Coliseu hontem á noite, como não foi facil entrar, senão depois de meia hora de empurrões e aperto; como tambem nos é impossivel dar uma ideia real do delirio, do enthusiasmo, da loucura que o publico sentiu e demonstrou ao inimitavel artista.

Com orgulho registamos mais uma vez a grande paixão e culto que sente o nosso publico pelo bel-canto; não é só a parte intellectual do auditorio que se deixa arrebatar, que sublinha as phrases com um murmurio de approvação, é o povo o nosso povo generoso e communicativo, que não sabe cantar, mas que tem na alma um mundo de sensibilidade e intuição pelo belo, por tudo que o faz vibrar e sentir.

A enchente colossal d'hontem bem o demonstrou, chegava a ser emocionante; era d'aquellas que fazem epoca nos annaes d'um theatro.

A voz divina e angelical do celebre tenor deliciou durante todo o espectaculo, cantando quasi tres horas consecutivas; compensando assim os fanaticos, os admiradores da sua arte, que a pé firme das nove á meia noite, esperavam resignados que elle tornasse a apparecer, que uma sua nota—«smorzata»—um seu suspiro, uma phrase sentida e quente, reasasse na sala, para o cobrirem de applausos, aclamações e bravos.

Shipa rendilhou os dois sublimes actos da «Manon», repetindo o celebre sonho.

No quarto do «Rigoleto» deliciou na «donna é mobile» e no quarteto, tendo que bizar tambem a celebre canção.

Apresentou-se-nos no final de casaca, cantando ao piano acompanhado pelo intelligente maestro Falconi, a area do «Elixir»—«Una furtiva lagrima» — e a canção creoula «Ay-Ay-Ay!». A primeira foi dita com doçura e arte inexcediveis, a segunda (cantada em hespanhol) adquiriu nos seus labios valor e relevo invulgar.

As ovações foram taes e tão interminaveis que o jovem divo gentilmente concedeu mais duas—«Romanza»—uma preciosa joia de Massenet do Werther—«Ah! non mi ridestar» —e a canção napolitana—«Marechiare»—que suspirou de modo arrebatador, enthusiasmando quantos o escutavam. O publico prodigalisou-lhe os seus mais vehementes applausos n'um adeus interminavel, sabindo de todos os peitos um só grito: que volte... que volte depressa... ao qual nos associámos com verdadeiro e sentido transporte.

O commendador Antonio Santos deve estar profundamente reconhecido á intelligente artista Maria Llacer, que abandonou o seu leito de dôr, para cantar em condições de saude lamentaveis, salvando assim a empreza d'um serio compromisso. Só uma artista sabe e pode apreciar o valor moral d'um semelhante sacrificio, que dinheiro algum pode compensar e que lhe causou uma rouquidão que certamente a affligirá largo tempo.

Maria Judice

Noticias

Entre nós

O sr. Felix Bermudes, Ernesto Rodrigues e João Bastos, auctores da revista «O Novo Mundo» apresentaram uma queixa na policia administrativa contra um tal Sepulveda, que anda em «tournée» pelo Algarve, cantando sem consentimento, varios numeros d'aquella revista.

Tendo este facto desvalorisado os ditos numeros e impedido que se realisassem contractos vantajosos, os ditos auctores resolveram pedir uma indemnisação de um conto de reis.

—A peça ingleza «O Cardeal», que se representou a epoca passada no theatro da Republica, entrou em ensaios no Nacional.

—Parece que a Companhia da distincta actriz Adelina Abranches, depois da série de espectaculos que vae dar no Nacional e finda a epoca do Avenida, irá trabalhar para este theatro.

—Os espectaculos d'hoje são explendidos, no Salão Foz, continuando no seu grande exito a extraordinaria bailarina Maria Esparza, que tem alcançado um ruidoso e colossal successo.

Em pleno exito estão ainda os numeros de variedades Les Rivas, magnifica parelha de baile e a distincta couplotista Maria Rico.

—Na recita de hoje do Coliseu dos Recreios apresentam-se cantando, gentilmente, a «Aida», dois distinctos amadores portuguezes muito apreciados na alta sociedade lisboeta pelos seus explendidos dotes artisticos: são a sr.ª D. Laura Tagide Tavares, discipula da professora M.me Penchy Levy e um soprano dramatico de linda voz, e o sr. Motta Marques, discipulo do professor Francisco Codivilla, que tem uma bella voz de baixo. Estes nossos compatriotas, a quem está destinado um brilhante futuro lyrico, vão receber hoje justissimos applausos.

No extrangeiro

Está fazendo grande sucesso no Fossati de Milão a operata de L. Bard «La Regina del Fonograph».

— Estreiaram-se em Madrid, com pouco agrado do publico, «Las murallas de Jericó», comedia ingleza, traduzida por Maria Tony, no Cervantes, e a opereta «Aires de primavera», na Zarzuela.

*

Informações cinematographicas

Nos Estados Unidos começa a haver interesse pelos «films» interpretados por artistas negros. Poucas peliculas se tem feito até hoje n'este genero, mas, como se nos departamentos do sul existem perto de 9.000.000 de habitantes de côr, elles encherão os «cinemas» que levarem esses «films».

* * *

Segundo as informações recebidas em Hespanha, a fabricação cinematographica allemã, que se manteve explendida durante os primeiros tempos de guerra, está quasi nulla, devido ao governo ter requisitado quasi todo o celuloide.

* * *

Na Suissa ha 193 cinemas que importam «films» das seguintes provincias: da Allemanha 25 0/0; da França, 20 0/0; da Italia 25 0/0; e da America, Dinamarca, Suecia e Hespanha 30 0/0.

* * *

O actor mais gordo do «écran» é Roscal Arbuckle, conhecido pelo nome de Fatty, que trabalha no Keyston. Tem apenas 26 annos de edade e peza 150 kilos.

* * *

Foram adaptadas á cinematographia as seguintes obras litterarias: «Rei Lehar» de Shakespeare, pela Thenonser e a «Andréa» de Sardou, pelo Cesar de Roma.

A nossa agenda

Espectaculos de amanhã:

Republica, ás 21, «O Patriota»; Coliseu dos Recreios, ás 21, «Aida»; sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes e Polytheama.

Republica, ás 15, concerto; Polytheama, ás 15, concerto.

Casa dos Espartilhos

Santos, Mattos & C.ª—Rua do Ouro, 123

MUSICA

A sonata e Field

E' o seguinte o programma da primeira audição que, como noticiámos, se realisa amanhã, ás 21 horas, no salão do Gremio Litterario:

I—«Sonata da Camera», em sol menor, Locatelli, 1693-1764; Largo—Allemanha—Adagio quasi andante—Allegretto moderato ed espressivo.

II—a) «Begli occhi lucenti», Falconieri, 15...-16...; b) «O cessate di piagarmi», A. Scarlatti, 1659-1725; c) «Ne' cor piu non mi sento», Paesiello, 1741-1816; d) «Se belrio», Rontani, 15...-16...; e) «Se tu m'ami», f) «Stizzoso, mio stizzoso», Pergolesi, 1710-1736.

III—«Sonata em sol (n.º 6). «Allegro—Largo—Allegro — Adagio — Allegro, J. S. Bach, 1675-1750.

Matinée Alberto Sarti

A segunda «matinée» que o professor de canto Alberto Sarti, offerece na tarde de 13 do corrente nas salas da Academia de Amadores de Musica e de homenagem á Arte Feminina na Musica Contemporanea. O sr. dr. Alfredo Pimenta fará uma conferencia sobre este thema e o programma musical é organisado com composições unicamente assignadas por compositores consagrados. Serão cantados por coros e solos os celebres «Poémes Evangeliques» de C. Chaminade, um dos successos dos concertos da «Schola Cantorum», assim como varias obras de outros compositores, sendo algumas de duas das nossas mais illustres amadoras de musica.

Quem assistiu á primeira «matinée» em 26 de Janeiro em que se revelaram aptidões preciosas de novas amadoras, possuidoras de uma escola perfeita de dicção e com vozes optimamente conduzidas, pode desde já fazer ideia de que esta festa é destinada não só a um legitimo successo artistico, como ao maior exito mundano, tendo o maestro Sarti distribuido os seus convites entre as nossas mais distinctas familias, onde canta innumeras simpathias.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

5389 . . . . . 20.000$

3368. . . . . 2.000$

3787	600$	725	100$
4328	200$	815	100$
4754	200$	3178	100$
5574	200$	4329	100$
5728	200$	5035	100$
155	100$	5954	100$
884	100$	6180	100$
844	100$		

Jardim Zoologico

A linda parelha de poneys da Escocia, que o «Grupo dos Amigos do Jardim Zoologico» offereceu ultimamente a esta sociedade, começa amanhã a ser utilisada no serviço de transporte de creanças, podendo o carro, por ella tirado, e que tambem constitue donativo do mesmo benemerito Grupo, comportar, de cada vez, 5 pessoas.

E' mais um interessante attractivo a fazer as delicias dos pequeninos frequentadores do Jardim.

Festas associativas

ODEON-CLUB — Realisa-se amanhã n'este club uma soirée, sendo servido um chá ás damas frequentadoras, pelo motivo da inauguração da bandeira associativa, prosseguindo as festas nos dias 11, 18 e 25 do corrente.

GREMIO LAFONENSE—A'manhã ás 21 horas, baile abrilhantado pelo pianista sr. Campos Vinagre.

MEIAS DE SEDA A 2$000 rs. chegaram á Loja das Meias ROCIO, 1

defeza allemão era na fronte do proprio forte, que havia sido reduzido a um triste estado pelo continuo bombardeamento da artilharia.

As defezas campaes compunham-se d'uma linha dupla de trincheiras com uma linha d'apoio entre ellas, cobrindo toda a organisação n'uma extensão d'uns dois kilometros. Todas as escavações produzidas pelas granadas e que eram utilisaveis haviam sido transformadas em ninhos de metralhadoras. Eixos de defeza girantes estavam dispostos por todo esse vasto terreno.

Na esquerda d'essa parte da fronte de batalha, o mesmo é que dizer nas proximidades de La Sablière, a primeira linha foi tomada antes do anoitecer de 24 d'outubro, mas só depois d'uma violenta lucta. Mas, falando com propriedade, em toda a fronte de Vaux a primeira linha e as suas obras defensivas não foram tomadas até á noite de 25.

O avanço foi extremamente vagaroso, tendo cada *blockhouse*, cada excavação organisada, de ser tomada como se fôsse uma grande fortaleza. As communicações eram extremamente difficeis e finalmente teve de ser feito outro bombardeamento do forte.

A divisão do general Andlauer, que havia substituido as cançadas tropas de Lardemelle a 28 d'outubro, tomou todo o bosque de Fumin e na manhã de 2 de novembro explosões no forte e outros signaes de evacuação fizeram com que fossem dadas instrucções para a occupação do forte n'essa noite.

Uma força de reconhecimento foi mandada avançar e andou em redor do forte na escuridão, tentando achar caminho para penetrar n'elle. Finalmente uma estreita abertura foi descoberta n'um dos abrigos de metralhadoras e um audacioso soldado conseguiu por ahi introduzir-no forte. O tenente entrou ali apoz elle. Encontraram o interior do forte n'um estado de indescriptival confusão.

Os armazens que haviam sido na maior parte incendiados quando os allemães evacuaram o forte estavam ainda ardendo e nos quartos subterraneos soavam as explosões quando as granadas de mão ou os cartuchos eram attingidos pelo fogo.

Na sexta feira, 3 de novembro, as tropas francezas avançaram do forte de Vaux para a extremidade do planalto que dominava a planicie do Woevre. No sabbado á noite e no domingo de manhã tomavam as aldeias de Vaux e de Damloup.

Assim, n'essa parte da fronte, em menos d'uma quinzena os francezes reoccuperaram a fronte que occupavam em março antes do primeiro ataque allemão a Vaux, reconquistando o terreno por que os allemães haviam luctado durante quasi nove mezes.

Entre 24 d'outubro e 22 de novembro os francezes fizeram mais de 6.000 prisioneiros e tomaram muitos canhões, tanto de artilharia de campanha como pezada, e grande quantidade de munições. Tinham dado aos allemães um golpe que os deixou expostos a um novo ataque onde quer que os francezes quisessem repetil-o.

Esse golpe foi vibrado com a maior opportunidade exactamente apoz a declaração das primeiras propostas officiaes allemãs de paz e na vespera da nomeação do general Nivelle para successor do general Joffre no commando dos exercitos do norte e de leste da França na fronte occidental.

Quatro dias antes da nova victoria dos francezes em Verdun nos ultimos dias de 1916, o chanceller imperial, herr von Bethmann-Hollweg, havia arrogantemente declarado que a Allemanha e os seus alliados, a Austria-Hungria, a Bulgaria e a Turquia teem dado provas da sua indestructivel força alcançando consideraveis exitos sobre adversarios superiores em numero e em material de guerra. A

mente possivel, antes de terem voltado a si do seu panico. Os homens, avançando sob a direcção d'um aeroplano que voava muito baixo e que ostentava as tres côres da França, dirigiram-se para o fosso, com os officiaes á frente e de arma em bandoleira, subindo depois a funda encosta do baluarte pelo desfiladeiro.

«Quando chegaram ao topo d'esse baluarte viram na sua frente as aberturas das baixas casamatas e na sua frente o pateo em extraordinaria desordem. Perante o chaos que cahira sobre o grande forte, um symbolo de vontade e de poder, o forte que havia sido tão admiravelmente retomado, as secções de frente das columnas fizeram alto e ficaram estupefactas.

«O batalhão dirigente, que havia parado duramente um movimento a fim de verificar o avanço, chegou á frente do batalhão n'esse momento e, embora conhecendo toda a santidade d'esse espectaculo inolvidavel, deu ordem para atacar as metralhadoras que começavam a entrar em acção nas casamatas.

«A resistencia opposta pelos allemães foi curta e os granadeiros em breve varreram o resto da guarnição dos subterraneos do forte».

No dia seguinte, o general Nivelle enviou ás tropas do commando do general Mangin esta ordem do dia:

«Officiaes, officiaes inferiores e soldados do grupo Mangin: Em poucas horas, por um magnifico ataque, reconquistastes d'um golpe ao vosso poderoso inimigo o terreno eriçado de obstaculos e de fortificações a sordeste de Verdun que lhe levára oito mezes a conquistar aos pedaços e á custa de desesperados esforços e de grandes sacrificios. Accrescentastes novos e immarcessiveis louros aos que já adornam as bandeiras do exercito de Verdun.

«Em nome d'esse exercito, agradeço-vos. Servistes bem o vosso paiz.»

O general Nivelle havia tambem accrescentado novos louros aos que já tinha como artilheiro scientifico. Fôra com uma reputação alcançada no modo como se servira do canhão de «75» que fizera carreira em Verdun nas primeiras phases da batalha. Foi com o prodigo e scientifico emprego da artilharia que essa batalha de outubro foi ganha.

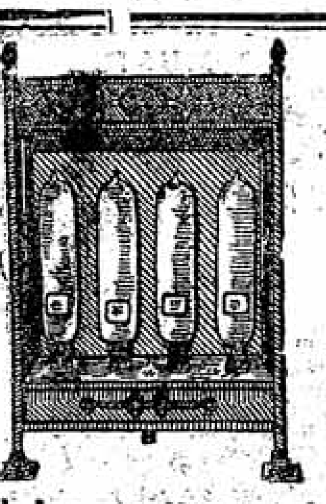
Ao descrever o forte, no dia 26 de outubro, o escriptor Louis Béraud dizia:

«Em roda de mim ha um estupendo buzinar e enorme movimento nos tunneis d'essa terrivel fortaleza, que estão ainda intactos. Póde-se mesmo ouvir o resfolegar dos motores electricos atravez do ruido que produzem os que trazem alimentos e munições. Os francezes estão avançando. Mas atravez de tudo isto ha o horrivel cheiro que tira o prazer da victoria.

«Nas casamatas tudo demonstra a rapidez do nosso ataque e a rapidez da derrota allemã. Armas e fatos estão em montões sobre os leitos, as mezas estão ainda cobertas de comida. Tudo estava, não ha duvida, perfeitamente socegado e em ordem quando os nossos marroquinos ali irromperam.

«Do lado exterior do forte ha montões de terra negra: muralhas e fossos não existem, vendo-se apenas um assombroso cahos de pedras e de lodo, no qual tem de se procurar uma excavação que era anteriormente uma entrada. A obra da nossa artilharia foi tremenda. Não ha um metro, litteralmente uma pollegada de terreno entre a primeira linha allemã e o forte que não tenha sido revolvido pelo fogo das granadas. E' impossivel imaginar uma tal destruição. Só vendo-a.»

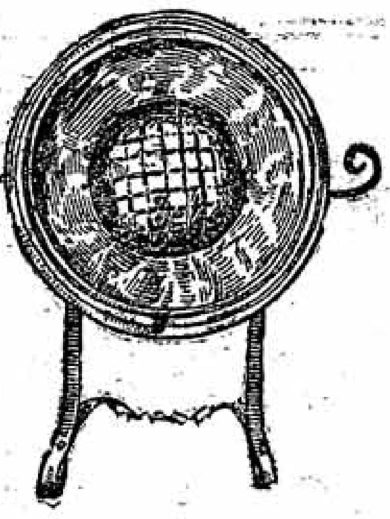
O forte compunha-se de duas partes distinctas, cobertas d'uma tremenda couraça de areia e cimento arma-



Tendes Frio?

Teem V. Ex.as corrente electrica na sua habitação ou escriptorio?

Podeis Aquecer-vos



Fogões récheauds, esquentadores, salamandras, aquecedores de pés, aquecedores para camas, tapetes electricos, etc., etc.

Installações electricas, modestas e de luxo. Sortido chic em candeeiros, lustres, plafoniers, etc.

CANALISAÇÕES PARA AGUA E GAZ

CASA TRIUMPHO

Virgilio Ribeiro & Gonçalves L.da

RuaAugusta, 72, 74, (Frente ao Banco Crédit)

Telephone n.º 2478 Central

Cartaz de ámanhã

A's 21 — TRINDADE, Susi. —AVENIDA, Sybill. — EDEN, O novo mundo. — COLYSEU DOS RECREIOS, Aida. — REPUBLICA, O Patriota — NACIONAL, Madrugada.—GYNASIO, O alfaiate do senhoras—Soror Marianna.

Matinées—As' 14,30—AVENIDA, Sybill; EDEN, O novo mundo.—A's 15—REPUBLICA, concerto; POLYTHEAMA, concerto.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Foz, Cinema Condes, Polytheama, Salão da Trindade, Olympia, Chiado Terrasse, Cine-Colossal, Salão Graça, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão do Rocio, Salão dos Anjos, Salão de Alcantara, Splendid Foz Garden, Patria 20,15 e Promotora, Phantastico, ás 20 e 22,15, Fava rica, Estrella, ás 19 e 21. Em asnoplano; Theatro do Povo, ás 19 e 21, Larga o osso e Casamento interrompido.

Zig-Zag alcatrão

Previnem-se os srs. fumadores que o preço legal do livrinho continua a ser de

1 centavo

A' venda em todos os estabelecimentos e no

Deposito geral

Casa Havaneza

LISBOA

ANTONIO AURELIO

Clinica geral

Doenças das senhoras — Massagens

Consultorio: Das 14 ás 16–Rua Garrett, 74, sobre-loja, direito

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª–R. do Ouro, 123

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspepsia—Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que pódem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Tiphico, Diphterico, e Vibrão cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebido pura quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º

Telephone 2168

Fatos á militar

Especialidade e rapidez?

6-8, Avenida Almirante Reis, 6-8

Alves

Companhia de Seguros Fidelidade

Dividendo de 1916

Escudos 63$00 por acção

Livre de imposto de rendimento

Paga-se nos dias 5, 6, 7 e 8 do corrente mez, das 11 horas da manhã ás 2 da tarde, e em todas as quintas-feiras, na séde da Companhia, Largo do Corpo Santo, 18. Lisboa, 1 de Março de 1917.

Pela Companhia de Seguros Fidelidade
Os Directores
João Theotonio Pereira Junior
Antonio Tarujo Formigal.

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa
—ARTHUR BENARUS—
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poço do Borratem, 4, 2.º

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica—Cimento Luzo

GOARMON & C.A

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-1906

CAPITAL 500.000$ escudos

RESERVAS 380.518$ escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Só NA OURIVESARIA, JOALHARIA E RELOJOARIA DE

Monteiro & Fonseca

HA

Gosto! Variedade! Perfeição! Vendas com garantia!

PREÇOS SEM COMPETENCIA

VENDE-SE ouro a PEZO sem feitio — COMPRA-SE prata, platina, pedras preciosas e cautelas dos Montepios

PAGA-SE BEM!!!

68, 70, 72--Travessa de S. Domingos--68, 70, 72

LISBOA—Telephone 3.071—CENTRAL

ALMANACH THEATRAL

Para 1917. 5.º anno de publicação, insere os retratos e biographias de Justina de Magalhães, Cassy Pinheiro, Alfredo Santos e Luciano de Castro. Collaboração esmerada dos principaes escriptores theatraes. Entre outras contém as seguintes producções proprias para amadores e de agrado certo:

Amor e fandango, cançoneta; Canario, monologo; A conquistar, tercetto; Ella por ella, monologo; Formiga branca, monologo; Lilaz branco, cançoneta; Na rua, cançoneta; Rasga o coração, canção brazileira; Sopeira e magala, duetto; etc., etc.

1 volume illustrado—**Preço 160 réis**

ROMANCES

Distribue-se gratuitamente o catalogo a quem o requisitar. Em preparação o catalogo de obras diversas que contém livros em todo o genero, sendo alguns nas pouco vulgares e bastante raras.

Compram-se livros usados

Livraria de **João Carneiro & Cta.**

58, T. de S. Domingos, 60—LISBOA

CANDEIAS

Só ha um e esse é o unico que vende

CALÇADO BARATO

R. da Palma n.º 290

(Ao Intendente)

Enviam-se encommendas para a provincia contra reembolso.

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra

Depositos em Lisboa

Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central 558. Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem 3106. Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.

Escriptorio: 62, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa

TELEGRAPHO:—FARINHAS

Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e legumes.

Preços e descontos sem competencia

TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4222 e 23; Secção de Padarias, 2333; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4223 e 4221. abricas: 24 de julho (Moagem), 81 Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas), 2080 Central; Rua do Barão (Massas), 333 Central; Santo Amaro (Moagem); 3106 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.

Codigos:—A. B. C. 6.ª edição; Ribeiro e Criptographico

Grande descoberta scientifica

Cura radical da tuberculose por meio dos soros preparados pela Sociedade UNIVERSOS, de Barcelona.

SAT. 1 SAT. 2 SAT. 3

O enthusiasmo despertado pelos exitos obtidos é grande no mundo scientifico por ser o unico elemento efficaz para prevenir e curar radicalmente todas as affecções produzidas pelo terrivel bacilus KOCK.

Quem estiver atacado por esta fatal doença não deve demorar em experimentar o soro SAT, que, certamente, ainda a tempo, a sua vida será salva.

Diversos medicos de Lisboa já o estão experimentando e brevemente publicar-se-hão os nomes dos doentes e dos medicos que já utilisam o soro SAT.

Para a venda em Portugal e ilhas adjacentes (Açores e Madeira) é o unico representante o sr. DOMINGOS BORDAS, Rua Anthero do Quental n.º 32, 2.º, LISBOA.

Pedir o prospecto explicativo, que é gratis.

Investigações secretas

Fornece-as o

Instituto de Investigações

Rua do Ouro, 87 2.º-E—Telep 2.194-Cent.

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 23

50 réis o litro em garrafões

SIMÕES FERREIRA

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos—Medico dos Hospitaes e do Posto da Mizericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINICA GERAL
Telephone 3391

R. do Alecrim, 38-2.º, E.—Das 4 ás 5

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
Telephone 562 (Central)

DYNAMITE

Explosivos da Fabrica da Trafaria

DYNAMITES
Diversas, caixa de 25 kilos.

CAPSULS
Diversas, caixas de 100.

RASTILHOS
meadas de 7m,2.

AGENTES { *Em Lisboa:*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto:*—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 239.

A alvura e belleza dos dentes e a hygiene da bocca

Obtem-se usando a PASTA DENTIFRICA FLORA

MARCA REGISTADA

A PASTA FLORA branqueia os dentes, aos quaes destroe completamente a carie, fortificando as gengivas, e faz desapparecer o mau halito, conservando a bocca aromatica e fresca.

A PASTA FLORA é sem duvida uma das melhores que até hoje se tem apresentado ao publico, pelas boas qualidades de materias primas que possue.

A' venda em todas as perfumarias e drogarias

Unico representante para Portugal, Colonias e Brazil

F. L. MATHEUS

Rua do Norte, 34, 1.º — LISBOA

AGUA DO BOM JESUS Contra o typho

A mais pura agua de meza

Deposito — Trav. Cidadão João Gonçalves, 10 (ao Intendente)

MODELOS PARISIENSES

Productos de belleza

Tudo o que ha de mais *chic*, de mais *dernier cri* em genero *lingerie* e os perfumes mais raros e productos de belleza estrangeiros se encontram na CASA AUREA. *RUA DO OURO, 280-284.*

Esta CASA é a unica que importa os seus enxovaes de Paris e de Londres para senhoras e creanças

do. Essa couraça resistira absolutamente ao bombardeamento allemão em fevereiro, mas sob os repetidos golpes das granadas das grandes howitzers francezas de 16 pollegadas cedeu em tres logares.

Duas casamatas e um dos corredores da primeira divisão foram atravessados e as obras fortificadas superiores, taes como os postos de observação, baluartes, muralhas, contra escarpas, etc., ficaram completamente destruidos. Em trez dias 400 toneladas d'aço e d'altos explosivos cahiram sobre o forte.

Esse despejar de granadas revolveu o terreno de tal modo que elle ficou semelhante a um mar tormentoso de subito reduzido á immobilidade.

Quando as victoriosas tropas francezas se apoderaram finalmente do ultimo fortim allemão nos subterraneos do forte, os perigos e difficuldades do dia não haviam ter minado, mas os homens, ao organisarem entre esse cahos uma posição capaz de defeza, eram alentados no seu trabalho pela perspectiva d'uma victoria completa.

Durante os dias seguintes, contra-ataques se succederam a contra-ataques. A 25 de outubro, pelas 18 horas e meia da manhã, e pelas 2 e meia da tarde, dois ataques foram dados contra o forte immediatamente a leste d'este.

Ambos foram dispersos pelo fogo d'artilharia e pelo de fuzilaria francezas. Uma hora depois, um terceiro e mais violento ataque foi repellido com grandes perdas, ao desembocar do bosque de Hardaumont. Uma quarta tentativa contra as trincheiras ao sul do bosque de Chauffour foi egualmente infructifera. Douaumont estava firmemente occupado.

Entretanto na direita franceza a divisão do general Lardemelle, que ...va a fronte desde o pantano ... La Gayette, estava fa- ...cessos.

O terreno era mais difficil e a certos respeitos muito melhor defendido. Tambem se não tratava de surprezas. A 50.ª divisão allemã fôra prevenida de que devia esperar um ataque, como o demonstrava o grande numero de ordens regimentaes e do estado maior encontradas aos prisioneiros.

Os allemães, porém, esforçaram-se por fazer crêr que ao longo de toda a fronte de Douaumont-Vaux os francezes tinham vibrado um golpe em vão e que elles haviam abandonado voluntariamente as suas posições. Esse argumento foi desenvolvido n'uma narrativa semi-official publicada a 3 de novembro, na qual se dizia:

«A projectada retirada na primeira linha no sector da fronte de Douaumont-Vaux para posições anteriormente preparadas fez-se na noite de quarta-feira. Embora os francezes, favorecidos pelo nevoeiro, pudessem a 24 d'outubro avançar exactamente na occasião em que essa retirada estava em progresso e obtivessem assim um exito local, a retirada methodica de tropas do forte de Vaux effectuou-se na noite de 1 de novembro sem a attenção do inimigo ser despertada.

«Ao romper do dia 2 de novembro, porém, os illudidos francezes abriram fogo contra o forte de Vaux, continuando-o durante o dia. Columnas francezas d'assalto deram um ataque em vão e descobriram que o forte havia sido abandonado.»

A narrativa depois desenvolvia mais uma vez theorias alternadas quanto ao valor da posse d'esses dois fortes conforme estavam nas mãos dos francezes ou dos allemães. Diziam essas theorias:

«Os fortes de Douaumont e de Vaux tiveram uma parte importante na batalha de Verdun, emquanto permaneceram como fortes francezes nas mãos

dos defensores. A fim de enfraquecer a posição de Verdun, tinham de tornar-se inoffensivos; privados dos seus meios de lucta e destruidos em grande parte, tinham apenas um limitado valor para a parte ataquante sob o ponto de vista tactico logo depois do ataque a Verdun ter sido interrompido. Mais tarde, offereciam á artilharia franceza excellentes objectivos. Em consequencia dos ganhos locaes effectuados pelos francezes na vizinhança do primitivo forte de Douaumont a importancia do forte de Vaux para as tropas allemãs tornára-se menos de *nil* e não havia razão para fazer grandes sacrificios para manter essa avançada posição.

«Tambem como o terreno proximo de Vaux não era aproveitavel a oeste e a sul, o forte foi abandonado e a linha de batalha allemã foi recuada para uma linha mais favoravel, que havia sido preparada muito antecipadamente. E' menos visivel e menos exposta ao fogo da artilharia inimiga. E' bom accrescentar que o abandono do forte de Vaux não tem qualquer effeito importante sobre a situação em frente de Verdun».

Apenas um mez antes, um general allemão, n'um memorandum publicado pela *Illustration*, discordava por completo dos argumentos que acabamos de mencionar. Dizia elle:

«O valor do forte, pondo de lado a grande importancia politica da sua posse para nós, reside na possibilidade da nossa artilharia dominar o terreno que lhe fica na frente, devido aos excellentes postos de observação e aos seus reductos armados.

«Só por esse meio podemos impedir uma surpreza á nossa primeira linha. Comtudo, n'uma determinada extensão, o forte proporciona ás nossas reservas um bom abrigo a dois kilometros da nossa primeira linha».

O general von Loohow, n'uma ordem datada de 18 de setembro, prescrevia que se faria todo o possivel para reforçar toda a posição e em especial o sector Vaux-Chapitre. Ordenava que «a primeira linha seria reforçada de modo a resistir até a um forte ataque» para o qual evidentemente estava preparado, porque continuava:

«Segundo os termos d'uma ordem por nós apprehendida podemos esperar com certeza que o inimigo continuará os seus ataques na margem direita do Mosa».

Uma ordem dada pelo general von Zwehl, que commandava o 7.º corpo de reserva, revela coisa muito differente de recuar para «uma linha preparada» na retaguarda. Essa ordem dizia:

«Segundo informações de agentes, um ataque francez na fronte de Verdun deve ser esperado. A nossa posição de batalha deve ser mantida a todo o custo. A infantaria e as metralhadoras devem estar preparadas a repellir os ataques francezes em qualquer momento. O maior numero possivel de granadas de mão deve ser levado para a linha da fronte e as reservas e metralhadoras de reserva em Thiaumont-Hang e Ablain Schlucht e Minzenschlucht devem estar preparadas para avançar para a linha da fronte em qualquer momento».

Em virtude d'estes documentos, a narrativa semi-official de que os francezes não haviam encontrado resistencia e que os allemães haviam resolvido abandonar as posições de que foram repellidos não convence ninguem.

Na realidade, tanto nos sectores da fronte em Douaumont como em Vaux-Chapitre, o inimigo, claramente fatigado e desmoralisado, pelejou bem. A batalha para a posse de Vaux foi valentemente disputada. Ahi, a

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 2352 — 7.° Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Editor—Camillo Sousa e Almeida | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Domingo, 4 de Março de 1917

Telephone n.° 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Composição—Rua do Norte, 5, 1.° | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

As joias d'uma rainha

Uma d'estas noites, um amigo, mostrando-me uma velha burgueza, que sahia do theatro e subia pesadamente para um automovel, disse-me, apontando para uns grandes brincos de brilhantes, que pendiam das suas engelhadas orelhas e que luziam pallidamente á luz fria dos globos electricos:

—Conheço esta senhora. Sabe? Aquelles brincos eram da rainha Maria Pia.

Quando d'elle me separei, vim, caminho de casa, recordando-me de que eu assistira, alguns momentos, ao leilão das joias da grande rainha morta, e, por uma associação de ideias, lembrei-me tambem d'um dos quadros mais interessantes d'esse singular, extranho *Livro dos Juncaes*, em que Rudyard Kipling descreve a psychologia dos animaes dando largas lições humanas. Lembrava-me da historia d'um precioso bastão, todo recamado de pedrarias, que desapparecera d'um determinado ponto. Uma velha serpente guia Mowglie, o filho dos homens. Seguem o velho caminho indiano, em que as arvores se entrelaçam. Bem depressa encontram o cadaver d'um homem. «O bastão passou por aqui!» diz a serpente. Um pouco mais além manchas de sangue vão assignalando a pista: «O bastão passou por aqui» diz a serpente. Rapido descobrem outro cadaver e a serpente repete a sua observação constante. A fila de sangue desenrola-se. Mais cadaveres marcam as *étapes* do precioso bastão, até que emfim elle é encontrado nas mãos d'um derradeiro morto que succumbiu ás suas feridas depois de conseguir ser o seu ultimo possuidor. Por onde o bastão passára, na scintillação das suas pedrarias só espalhára a dôr e a morte. Aquella linha pontilhada de pingos de sangue era o Calvario de todas as ambições.

* * *

Lembrára-me já esta fabula cheia de sabedoria do grande poeta inglez, ao assistir á dispersão das joias de D. Maria Pia, e sobretudo ao visionar os soffrimentos que ellas produziram na sua régia possuidora. Um jornal contou, n'essa epocha, como aquellas joias tinham sido, uma a uma, empenhadas quando as necessidades da mulher perdularia requeriam o emprego d'esse recurso extremo. A certa altura todas ellas tinham desertado dos seus escrinios de ouro; a certa altura todas tinham desertado do seu collo patricio. E então chegava para a rainha o momento das angustias tragicas: Via-se despojada d'essa riqueza, d'esse fausto que era indispensavel á sua personalidade de idolo vivo. Havia festas no paço, e D. Maria Pia queria luzir as suas joias. Havia de comparecer nos bailes, nas recepções, despojada dos seus adornos; ella que, quer em Portugal, quer lá fóra, não consentira que ninguem fôra mais rainha do que ella, ostentando os seus diademas e os seus collares, os seus anneis, os seus braceletes, as suas cadeias, como se fôra um sol em que uma turba de estrellas houvesse pousado? E então pedia-se, supplicava-se o regresso das joias esplendidas ao busto regio, por um dia, por uma noite, por uma hora, a fim de que essa ostentação de emprestimo ainda pudesse dourar a magestade que decahia!

* * *

Que humilhação! Que soffrimento! As joias, confusas, não reconheciam já as luzes dos paços, já estranhavam as flôres, as musicas harmoniosas falavam-lhes uma linguagem desconhecida. Vinham manchadas, pollutas, das mãos dos agiotas, dos judeus das finanças; sahiam dos cofres sordidos da alta banca, d'entre titulos e papeis em que se espalhava o cheiro nauseabundo do ranço da especulação. A fina epiderme da filha do *Rè Galantuomo* arripiava-se ao seu contacto. Não eram já as suas joias; não eram já os beijos de luz que haviam osculado o seu collo macio e fresco em que estriava o sangue da paixão nos fremitos da mocidade, do amor. Cada uma d'essas joias fôra um desejo, um capricho, uma illusão que nascera, um sonho que se encastellára no *infinito*. Umas recordavam o despertar do coração, tinham illuminado as primeiras graças da mulher formosa e gentil. Umas fallavam do prazer; outras murmuravam a saudade. Algumas eram flôres de nostalgia pura. Cantavam o ceo da Italia, reflectiam a côr das aguas do Adriatico, recordavam, no seu lavrado, as linhas monumentaes de Roma, e ainda n'outras cantava a historia do seu paiz e da sua raça, a epopeia das suas brilhantes glorias. Mas já não eram as mesmas. A rainha não as via brilhar. Mãos rapaces lhes tinham embaciado as facetas. Eram agora baças como as lagrimas, tristes como o abandono, falando de miseria, de esquecimento e de morte...

* * *

Disseminaram-se por toda a parte, as joias da rainha. Uma d'essas joias vi eu ornar as orelhas da luxuosa matrona do theatro. Outras arrastar-se-hão talvez a estas horas pelas alcovas das mundanas; algumas confundir-se-hão com outras nos escrinios d'essas millionarias americanas cujos adornos cheiram a azeite e a presuntos. E em vez de cantarem a magnificencia d'uma rainha, dizem a decadencia dos thronos, reavivarão as coleras populares, ouvirão um sarcasmo castigando a insolencia dos *parvenus*, e desejarão voltar ao seio da terra, á profundidade das minas, para se perderem entre os blocos de mineral escuro e grosseiro, onde, ao menos, não terão de fitar a luz d'um sol que outr'ora amorosamente n'ellas incidia, quando brilhavam sobre a pelle branca e patricia da grande rainha morta. Ellas desejarão voltar ao seio da terra, visto que a sua possuidora já sobre a terra não passeia a sua magestade, deixando apenas, á superficie d'este globo, onde scintillaram, a lição da dôr que contiveram, da miseria que traduziram, da esterilidade de amarga e triste do seu fausto, da sua belleza e do seu fulgor!

Mayer Garção

Na frente occidental

LONDRES, 4. — Communicação de hontem á noite, do marechal Haig: Durante o dia fizemos novos progressos ao norte de Puisieux-aux-Mont e a leste de Gommecourt. A nossa linha avançou um quarto de milha em média n'uma linha de quasi 5 milhas. Os allemães oppuzeram encarniçada resistencia. Hontem á noite, a nordeste de Gueudecourt, a nossa mosquetaria e a barragem da artilharia detiveram um contra-ataque local contra as nossas posições avançadas. Esta manhã os allemães, á granada, forçaram-nos a evacuar uma trincheira a oeste de Sailly-Sallisel, mas organisámos immediatamente um contra-ataque e reganhámos a totalidade do terreno perdido. Hontem á noite, a noroeste de Reye, os allemães tomaram 2 dos nossos postos. Faltam alguns homens. Uma outra forte patrulha allemã que tentava approximar-se das nossas linhas a leste de Givenchy-lez-La Bassée esta manhã, foi detida pela nossa mosquetaria. Durante o dia os nossos aviadores executaram uteis reconhecimentos ás trincheiras. Falta um aeroplano britannico.—(*Havas*).

Um discurso de Wilson

WASHINGTON, 3—O *presidente* Wilson deve prestar juramento na segunda feira, no Capitolio, onde pronunciará o discurso da inauguração, tratando principalmente da situação exterior.—(Havas).

Querem lanchar bem e cear melhor?

Vão á ARGENTINA R. 1.° de Dezembro, 75

Na frente italiana

ROMA, 3. — Communicação official:

No dia 2 acções a intervallos, das artilharias, ao longo da linha; as nossas artilharias destruiram os locaes inimigos em Marmolada (alto Avisio) causando ali alguns incendios, e os nossos destacamentos de infantaria effectuaram felizes irrupções contra as linhas inimigas nos arredores de Seurelle (torrente do Mase e do Brenta) entre o monte Sief e Sattasass, no rio Andrass (alto Cordevolo) e a leste de Vertolaba na zona de Gorizia, destruindo as defezas e importantes munições e material. As tentativas identicas das patrulhas inimigas foram repellidas em Dosse Casina (a leste do Garda) em Mazli (monte Nero) e a oeste de Licati (Carso). (a) Cadorna. —(*Havas*).

A lucta na Mesopotamia

LONDRES, 4.—Communicação official da Mesopotamia: O commandante naval annuncia que as canhoneiras fluviaes tomaram contacto em Karantula, Mantis e Moth com o exercito turco e passaram-lhe adeante no dia 26 de fevereiro, quando elle batia em retirada na direcção oeste de Shumran. As canhoneiras tomaram ou destruiram 4 vapores turcos e um certo numero de faluas cheias de munições e retomaram a canhoneira britannica «Firefay», que tinha sido abandonada na noite de 1|12|1915.—(Havas).

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 122

DE TODA A PARTE

Os filhos da India, residentes em Lisboa, offereceram um almoço ao seu patricio sr. Filandro Viegas, festejando assim a sua nomeação para professor do Instituto Commercial de Nova Goa. A nota dominante foi a do regionalismo. Serviram-se pratos indianos e os brindes proferiram-se em concanim. Eis a ementa com oito entradas, e que é pena não trazer para os profanos uma explicação ou uma traducção dos nomes dos mysteriosos acepipes:

Fehz dispedidão vistanchi F. Vieg
Salbao
HORS D'OEUVRE
Selmacachem chek chele
ENTRÉE
Carolinam chit
Cambriechi coddy
Indiechim lingoam
Ducrá massá umohn
Bombil anim papdé
Sopatel anim sandnam
Birbeembalchão anim chetoim
Tohio talé
ROTI
Mendy empaf
DESSERT
Ambôs melad
Peram geodd
FRUITS
Tempamchim follam
VINS
Bucel. Colares, Port anim Champin
Café et liqueurs

Os promotores do banquete, nossos estimaveis irmãos da India, em homenagem á velha metropole, que certamente foi enaltecida no venerando concanim, deveriam ter, pelo menos, substituido as designações francezas por palavras portuguezas que não faltam... Ou seremos tão infelizes que já as tivessemos esquecido?...

Lemos na *Liberdade* de hontem.

N'uma correspondencia de Coimbra para o *Diario de Noticias* encontramos o seguinte:

«O sr. Bispo conde officiou aos ecclesiasticos das egrejas onde ha Lausperenne durante a quaresma, para que antes da encerração do Santissimo se cantem preces «tempore belli» na fórma do ritual romano, pelas tropas portuguezas que vão entrar em campanha».

Não se esqueça a *Capital* de registar esta resolução do sr. Bispo conde... já que tão preoccupada anda com o que faz o Episcopado.

Nós não temos que exaltar aquillo que acertadamente fazem os bispos, no cumprimento do seu dever, mas apenas estranhamos que elles deixem de fazer ou se demorem em fazer o que cumpria que fizessem a tempo e a horas, antes do que alguem reparasse na [illegible] circumstancias presentes. E já agora diremos á *Liberdade* que o ultimo bispo conde foi o sr. D. Manuel Correia de Bastos Pina. Os bispos condes acabaram. O actual prelado de Coimbra não é conde de Arganil, mas simplesmente bispo e apenas como tal costuma assignar-se. Não seja a *Liberdade* mais papista do que o papa ..

Occupando-se das providencias do governo inglez restrictivas da importação, o *Daily Mail* observa que se devia attender á situação embaraçosa em que os paizes alliados ficam collocados, visto semelhante prohibição aggravar ainda mais as finanças dos alludidos paizes e, portanto, seria bem entendido que os vinhos francezes e as sedas não fossem riscados da tabella de importação. As considerações do *Daily Mail* teem sido favoravelmente acolhidas, escrevendo um correspondente d'aquelle jornal o seguinte:

«Porque não devemos nós auxiliar os nossos alliados, tendo em vista que favorecemos tambem os nossos proprios interesses? Não só devemos auxiliar a França, importando-lhe os seus vinhos e as sedas, mas tambem nos cumpre não esquecer a Italia e Portugal, sujeitos egualmente ás mesmas difficuldades. Torna-se necessario, por isso, a exportação dos seus vinhos para melhorar a situação d'estes paizes. Devemos fazer uso do vinho italiano e portuguez e deixar de beber a cerveja o *Whisky*, porque, com respeito a economia, deve attender-se a que a reducção da distillação do milho e cevada, para a preparação de toda a sorte de bebidas, vem compensar em parte a importação do vinho.»

A alegria dos inglezes

PARIS, 23 de fevereiro.—Para *fazer a guerra* é preciso ter alegria. A tristeza é um sentimento negativo. Desgraçado d'aquelle que se deixa dominar por elle. Só os fracos são tristes. Só os doentes do corpo ou da alma vivem em perpetua melancholia. A gente forte, aquella que vae pela vida tendo por guia a confiança e por norte o desejo ardente de triumphar, póde conhecer o desespero, o odio, a vingança, a amargura e a desillusão. Mas a tristeza, essa não projecta jámais sobre o seu espirito, que não cança, a sua sombra perturbadora. Estar triste não quer dizer que se *soffra*. Significa, as mais das vezes, um estado psychologico inferior, no qual se sepultam todas as alegrias que possam querer vir até nós, e que se repellem ainda antes de se lhes soffrer o contacto. O inglez não experimentou nunca essa immensa desgraça moral. Não sabe estar triste, como talvez não saiba entender a alegria como nós a entendemos. E' vêl-o pelas ruas de Paris, de braço dado com a primeira mundana que encontra, seguindo com ella, como quem leva pelo braço uma companheira antiga, radiante por ter emfim meia duzia d'horas para se divertir. O seu aspecto feliz não se confunde com o de mais ninguem. Os outros militares tambem se divertem. Tambem se passeiam pelos *boulevards* com as suas *petits-amies*, tambem riem, tambem fazem estralejar, na penumbra das nove horas, deante de quem passa, girandolas de beijos. Mas a alegria placida, a alegria perenne, a alegria que a gente vê bem que é sempre assim, que não muda nunca, que é solida e imperturbavel, essa só os inglezes a irradiam, porque só elles a sentem, porque só elles a cultivam. Os outros riem agora para estarem tristes d'aqui a pouco. Os inglezes não. Riem poucas vezes. Sorriem quasi sempre. Esse sorriso é, porém, toda a sua força. Sorrindo gosam a vida, n'esses dias de folga, pelos *boulevards*, pelos restaurantes caros, pelos theatros de Paris. A sorrir se deixam matar nas trincheiras, quando a hora do ataque chega, como se a morte sem alegria, defronte do inimigo que ruge e que uiva, fosse para elles a deshonra. E' uma alegria toda differente da nossa, a dos inglezes. Mas como eu desejaria fruil-a e possuil-a...

Nas trincheiras, o inglez submetteu tudo á mais rigorosa disciplina. Estabeleceu um systema de organisação, ao mesmo tempo prodigioso e simples, e não permitte que se sáia d'elle. Methodo intelligente por toda a parte. Ordem absoluta presidindo a tudo. Quando um dia se souber o que tem sido a preparação militar britannica n'estes dois ultimos annos da guerra, ver-se-ha a que ponto podem ainda, no nosso tempo, ser levados os milagres. Reconhecer-se-ha que a vontade humana é capaz das mais extraordinarias maravilhas e que quando ella quer até do nada podem sahir, armados e equipados, milhões de homens, promptos a dar a vida por uma grande e generosa ideia. O inglez regulamentou tudo—os serviços hygienicos, os serviços de administração, as coisas propriamente militares e aquellas que o não são. Tudo o que pode ter influencia na guerra passou pelo cadinho milagroso da sua ponderação. E a alegria não foi esquecida. Essa força esplendida, que não permitte que o desanimo se apodere das almas para as dominar, foi aproveitada como tantos outras, das quaes depende a victoria. Assim, a nenhum inglez é permittido estar triste. A sua confiança tem de ser limitada. A sua alegria tem de acompanhar essa confiança, porque ninguem, amortalhado na tristeza, sabe confiar. O que sabe, quando muito, é desesperar. E para vencer, para conquistar a victoria que principia já a desenhar-se ao longe e a querer abrigar, sob o seu manto refulgente, aquelles que hão de alcançal-a, é preciso não deixar, nem por um segundo, de estar alegre. Esta maxima nunca o inglez a esquece. Os seus soldados podem manifestar todos os sentimentos. Mas o desalento, a falta de energia que vem da tristeza, esses não. Prohibição expressa de o fazerem. Quer queira, quer não, o exercito inglez tem de ser um exercito de gente alegre, á moda ingleza muito embora. O allemão póde devastal-o com a sua metralha, com os seus gazes asphyxiantes, com os seus potentes apparelhos de guerra. Mas o que elle não conseguirá nunca é vêl-o triste. A alegria é uma arma terrivel, quando é preciso usar d'ella como os inglezes estão usando. Contra ella, os *boches* nada podem. Será ella, afinal, que os derrotará..

* * *

O inglez não se altera nunca. Não se exalta, não perde a cabeça. Emquanto tudo o que veste uma farda anda por Paris como que á desfilada, vivendo á doida, gosando á doida, consumindo os dias n'uma embriaguez perpetua que é a compensação de todas as horas de amargura, de anciedade, de raiva, de miseria e de desespero passadas nas trincheiras, emquanto os francezes enchem de alarido discreto os *boulevards* e as francezas faceis procuram fazer cahir o permissionario inexperiente na rede fragil dos seus olhares; emquanto uns e outros passam, dando-se os braços e desapparecem, como pares de namorados, na sombra das ruas que mettem medo, os inglezes movem-se como solidos paladinos d'uma causa que os absorve todos e que os faz assim, hirtos e despreoccupados, sorridentes e serenos, por ser essa a melhor forma de os tornar invenciveis. O inglez diverte-se mais do que ninguem. Cuida de si como ninguem cuida, e até soube arranjar um fardamento que é mais o d'um homem de *sport* que o d'um guerreiro. E como faz a guerra exactamente como faz a sua vida de paisano—com methodo, com ordem e com alegria—quando o vejo caminhar tranquillamente pelos *boulevards*, não reparando em ninguem, olhando d'alto sem affectação e tendo o ar de quem é capaz de conquistar o mundo, forma-se em mim a inabalavel convicção de que é d'elle que depende a victoria, por ser elle quem ha de, no fim de tudo, dar no inimigo que o fez sahir da sua ilha o definitivo golpe de misericordia. A sua serenidade é, só por si, a garantia do seu triumpho. De vagar se vae ao longe. E a verdade é que o inglez, não manifestando nunca demasiada pressa, chega sempre aonde quer. Quando os outros desanimam, teima elle. Quando os outros abrem o coração á tristeza, escancára-o elle á alegria. Os seus nervos não contam para nada. Vibram apenas o que é preciso. E assim, nas trincheiras como fóra d'ellas, os inglezes não praticam actos inuteis. Tudo o que fazem tem um fim. Aos soldados, nos campos de instrucção, não são apenas ensinadas generalidades. Os instructores vão mais longe. Dizem-lhes e indicam-lhes os pontos fracos do corpo humano, para que contra elles dirijam especialmente os seus golpes. E n'este capitulo a minucia é levada aos ultimos extremos. Só um exercito de gente alegre póde ter tempo para isto. E como a alegria é a grande arma que os allemães não destruirão nunca, eis porque os inglezes são os seus peores inimigos. A guerra ha de ser, a final, a glorificação da gente alegre, do bom humor inglez, que nem mesmo nas trincheiras cede o logar á tristeza...

ADELINO MENDES

As despezas da guerra

ascendem actualmente a mais de 500.000 milhões

Giges Aparicio publica no *Imparcial*, de Madrid, um curioso artigo sobre os gastos da guerra europeia de que nos parece interessante extractar alguns periodos. Depois de recordar a primeira attitude do publicista allemão Maximiliano Harden, director da *Zukunft*, quando em agosto de 1914 proclamou orgulhosamente que a guerra fôra provocada pelo seu paiz em face da certeza de sahir victorioso, Giges Aparicio nota que já em dezembro ultimo, o mesmo jornalista politico aconselhava a que se procurasse por todos os meios iniciar as negociações internacionaes da paz. E accrescenta:

«A imprensa allemã assegura nas primeiras semanas da guerra que a Gran Bretanha faria bancarrota seis mezes depois de iniciado o conflicto. O vice-chanceller Helferich, grande auctoridade financeira, foi menos optimista; deu á Inglaterra um anno para resistir economicamente. E se ha algum emprestimo que tenha superado a todas as esperanças é a colossal operação que a Inglaterra acaba de fechar a trinta e um mezes de lucta—mais de 25.000 milhões de pesetas—depois de ter gasto 93.000 milhões até fins de 1916 e de votar em fevereiro um credito de 13.750 milhões, primeira prestação dos 48.750 milhões que este anno vae gastar na guerra».

Sobre as despezas da Allemanha, escreve o articulista:

«Ao começar o corrente anno, o imperio germanico tinha gasto já

---

32 Folhetim d'A CAPITAL 4-3-1917

SOUSA COSTA

A PECCADORA

XXXII

D. Aleixo desceu do carro americano na rua do Oiro. Ao cortar á rua da Victoria, em direcção á casa bancaria *Europa*, onde Caldeira o esperava, esbarrou com o conselheiro Freitas do Poço, muito alto, muito magro, as costas em arco abatido, o nariz grosso dando sella a cavalleiro de vulto—uma luneta respeitavelmente conservadora, enorme nos seus vidros debruados de tartaruga, porisso filha legitima dos Quevedos da tradição.

Por pouco não deixava cahir o monoculo, recuando um passo, dobrando-se em angulo recto—e por pouco lhe não beijou a mão legislativa. Genuflectindo, homenageando-o, estranhou que s. ex.ª, com os seus altos encargos a favor da nação, andasse por ali a pé, como os seus admiradores e simples mortaes.

—Vou ao oculista.

—Ah, se v. ex.ª vae ao oculista... é ali em cima, ao Ribeiro?—e indicou o quarteirão immediato,—tenho muita honra em acompanhar v. ex.ª.

—Não sei se sabe que já está resolvida a questão que ouviu discutir ha dias... — Reconhecendo que não se lembrava, o conselheiro elucidou-o, sensibilisado com as homenagens de D. Aleixo que lhe conferia o logar de honra no passeio, que se curvava para receber em plena face o verbo e o olhar de s. ex.ª—A questão do emprestimo...

—Perfeitamente. Lembro-me muito bem. Discutiu-se quando fui agradecer a v. ex.ª o seu valioso interesse pela minha nomeação...

—Isso mesmo. Pois o emprestimo faz-se. E vamos atirar-nos á irrigação do Alemtejo, o meu grande problema de fomento. O Rei não queria. Mas eu falei-lhe de rijo. Ponderando melhor o caso, concordou, assignou e felicitou-me. O ministro está radiante..

—E magnificamente. Eu felicito v. ex.ª como El-Rei e regosijo-me como o ministro a quem v. ex.ª deu o seu alto apoio... Não pela obra que vae realisar-se, que v. ex.ª tem envergadura para mais... Mas porque El-Rei se dispoz emfim a seguir o caminho traçado pelos seus estadistas de élite. E' uma pena que v. ex.ª não esteja no ministerio. O Hintze *só* teria a lucrar com isso...

O conselheiro calára-se. D. Aleixo falava por ambos. Estava verboso. A phrase sahia-lhe a tempo, cheia, timbrada e persuasiva.

E aproveitava o ensejo para lhe assegurar que não estranhava tudo quanto s. ex.ª levasse a effeito em beneficio do paiz. Desde que tivera a honra de o ouvir e applaudir a primeira vez, em casa do Presidente de Conselho, logo lhe vaticinára os mais largos destinos.

Entrou com s. ex.ª no oculista. Ajudou-o a escolher nova luneta — um sobrecelonte. Louvou-lhe a previdencia. Requereu auctorisação para acompanhar s. ex.ª ao ministerio do reino, onde se dirigia. E descendo agora a rua do Oiro, a discorrer, a bracejar, a corresponder ás chapeladas dirigidas a s. ex.ª, D. Aleixo julgava-se nas alturas, entre os deuses, o adorado como um Deus.

—Demoraste-te! — bradou Caldeira logo que o viu deante de si. E impaciente:—Então?

—Explico-me d'aqui a nada. Venho derreado!

—Derreado?

Atirou-se para as molas estofadas d'uma poltrona. N'esse instante um empregado chegava á porta, solicitava um esclarecimento.

Elle berrou, para que o empregado ouvisse:

—Andei com o Freitas do Pôço, o ex-ministro das obras publicas. Apanhou-me na rua do Oiro e obrigou-me a dar-lhe a opinião ácerca d'uns negocios do Estado ..

—A opinião?!—exclamou Caldeira, a pestanejar. E ao empregado:—Isso, a quinze sobre o Rio...

—A opinião, sim, senhor. Chamou-me. O' meu caro D. Aleixo: ha uns dias que o não via! E tem graça, , vinha a pensar em si.—Commentou, confundido:—Aquelle Freitas do Poço é d'uma amabilidade penhorante. Depois participou-me que sempre se realisava o emprestimo em que me falára, no seu gabinete, ha dias. El-Rei assignára. Foi n'esse momento que me pediu a opinião. Dei-lh'a, com desassombro. Disse-lhe que receava pela applicação d'esse emprestimo...

—Tu disseste?

—Eu mesmo! Aqui, onde me vês, só lh'as canto a claro. Elle ainda me observou:—«O' filho, você é injusto». Qual injusto? Falava-lhe assim, porque tinha as minhas razões.—E atirando um murro justiceiro ao vacuo: —Isto de politicos é uma corja! Ou se lhes fala de alto, ou não fazem caso de nós!

—Escuta... Deixa o politico para logo. Conta-me primeiro o que se passou com Leonor. Acceitou?

—Não.

—Não acceitou?

—Não. Pelo contrario... ficou fula, nem uma barata. Ah! mas está divina n'aquelle ar de santa e martyr! Santa a valer e cada vez mais martyr... Continúa a jurar a sua innocencia. Agora com mais convicção do que nunca!

—E' natural. Já se convenceu a ella propria, de tanto o ter affirmado! Alem d'isso, desde que o jurou a Deus na communhão... obrigou-se a jural-o aos homens em consciencia...

—O Frazão é que ficou convencido e commovido...

—Estava lá?

—Estava. Ainda t'o não tinha dito. para quê? Não a larga. Unha e carne...

Caldeira levantou-se, o olhar turvo de rancôr, os movimentos sacudidos de desespero. Vociferou contra o desafôro. Aquillo tinha de acabar. Era uma vergonha sobre outra vergonha. E que o fizesse na rua, em sua casa, na casa dos paes. O que não podia, o que não devia, ora fazel-o em casa dos Castros, pessoas da maxima respeitabilidade, que a receberam com a maior confiança. Ella abusava d'essa confiança. Pois prevenir-se-hiam os Castros, para que procedessem como lhes cumpria. O convento seria para ella a rehabilitação da vergonha. Não o acceitára—preferia a reincidencia no crime. Pois estava disposto a tudo, ao trabalho leal e á intriga implacavel, para a furtar ao novo escandalo e evitar á familia a nova vergonha.

E tomando o chapeu e a bengala:

—Vamos ao Limoeiro. E' preciso dar uma resposta ao Raul. E contas tudo o que se passou... tudo o que viste.

Subiram ao Limoeiro. Raul estava só: Engordára nos ultimos dias. Queixou-se d'um pesadelo na noite anterior —um pesadelo macabro, com um poço de sangue, onde cahira, onde asphyxiava sob a garra adunca d'um cadaver a cravar-se-lhe na garganta e a pesar-lhe na cabeça como barra de chumbo. Fôra o seu primeiro pesadelo, que attribuia a má digestão. E só a isso, porque a sua consciencia dormia cada vez mais tranquilla, porque de dia para dia mais se capacitava de que devia ter morto tambem Leonor para fazer justiça completa. Era agora, na cadeia, que reconstituia uma por uma as aventuras da mulher a quem ligára o seu nome e a sua honra.

Caldeira interrompeu-o. Custava-lhe a delação, doia-lhe o concorrer para depreciar Leonor no seu conceito—elle, tão seu amigo, que, com risco da propria vida, a salvára da morte na noite tragica. Mas julgava-se obrigado a fazel-o no intuito de a salvar d'um outro abysmo. E porisso pediu a D. Aleixo que dissesse o resultado da entrevista. E porisso avultou as suas intimidades com Frazão. E o plano que apresentou, para a salvar, era tão minucioso nos pormenores da mais delicada previdencia em beneficio do marido e da filha, e dos paes d'ella, que Raul, sensibilisado, poz-lhe a mão no hombro, commentando:

—E's um amigo a valer, um grande amigo!

N'essa mesma noite, Leonor, a sós no quarto, decidia acceitar a proposta de D. Aleixo. Recolheria ao convento, com uma condição—no dia em que recolhesse, Maria de Lourdes seria entregue á avó. E todos os domingos, desde esse dia, a avó passaria a levar-lh'a á clausura.

Debatera-se n'uma intensa lucta intima antes de se resolver. Não jantára. Não esclarecera o interesse alarmado da prima Georgina. Fechára-se hostilmente no seu quarto de dormir. A principio, ao vêr-se só, sentira uma oppressiva vontade de chorar. Parecia-lhe que o mundo se lhe escapava debaixo dos pés. Redemoinhava em sombra e vertigem. Annaquilava-se, desapparecia. Mas, pouco depois, os olhos encheram-se-lhe de terrôr. Era expulsa de casa dos Castros, a quem Caldeira convencera das suas relações criminosas com Frazão. E expulsa d'aquella casa, impossibilitada de entrar em casa dos paes, escarnecida por toda a gente, não descobria nem rumo, nem norte... Fôra então que a solução do convento, tocada de promettedora claridade, lhe surgira e a abalára. Attribuia-a a um expediente do Caldeira para a forçar a render-se. Acceitava-a, porém, porque só assim o seu passado morreria. Ficava, em vez d'elle, um presente nobilitado pelo sacrificio, um futuro illuminado talvez de santidade. Quantas santas, antes de o serem, haviam conhecido todas as miserias da carne? Maria Magdalena, Santa Cecilia, e outras e muitas outras. E embora não chegasse tão longe—chegaria pelo menos ao inteiro perdão das suas culpas. O pae perdoar-lhe-hia, enternecido. Sua mãe acompanhal-a-hia com o coração. Sua filha, que mais tarde havia de conhecer e comprehender as causas da separação entre ella e o marido, abençoal-a-hia agradecida.

O proprio Raul, e a familia do Raul, e a familia de Affonso evocariam com os olhos humedecidos de lagrimas o seu acto de contricção. Caldeira assistiria uma vez mais á queda das suas esperanças. E em breve, no convento, a que fôra no mundo a imagem tentadora do peccado, pelo prestigio da carne e pela seducção do luxo, a que fôra odiada, invejada, calumniada, seria a serva humilhada da penitencia, cujo nome andaria de bocca em bocca, quasi rezado, lembrado respeitosamente.

Ao pensal-o, ao decidil-o, ao roçar a alma por esse veludo ainda ha pouco ignorado, uma volupia estranha percorria-a, amollecendo-a e encorajando-a. No fundo do seu ser despertava, inquieta, uma energia que vibrava e a exaltava. Em solteira tivera frequentes crises mysticas. Era esse vago mysticismo que renascia, tornando agradavel o sacrificio, doirando de esplendores a humilhação e a penitencia.

E se pudesse professar? E se a desligassem dos votos do matrimonio? Vestiria o habito—para sempre. E a *idéa* do habito, que devia ficar-lhe á maravilha, que esconderia de si mesma o que fôra, e o que para sempre queria esquecer, acabou de a convencer.

Estava nas vesperas do Natal. Escreveria a D. Aleixo logo de manhã, a participar-lhe a resolução. E pedir-lhe-hia para entrar no convento—que ella desejava que fosse o das franciscanas terceiras, cujo habito, tão bonito, intimamente preferia—logo no dia immediato. Jesus nascera n'esse dia para salvar o mundo. Ella renasceria, tambem no Natal, para se salvar a si—e quem sabe? e talvez a sua filha, e talvez o seu marido. Porque até no marido começava a pensar com piedade e ternura...

(Continúa)

82.000 milhões e realisado cinco emprestimos leoninos, emittidos a 97 e 98».

Quanto a França, Gigos Aparicio recorda que, nas vesperas de estalar a guerra, o governo Barthou viu fracassar um modesto emprestimo de 1.200 milhões. Mal a artilharia começou a troar, as coisas mudaram de aspecto, e a França vae lançando, um apos outro, emprestimos que attingem 60.000 milhões.

A Russia estava em más condições financeiras. Tinha-lhe emprestado a França 16.000 milhões, que para construir linhas estrategicas lhe offereceu mais 2.500 milhões, dos quaes apenas poude adeantar 600 antes de estalar a guerra. Pois as despezas da Russia ascendem já a 50.000 milhões... A Austria consumiu 40.000 milhões e a propria Italia já gastou 25.000 milhões.

As citadas despezas das seis grandes potencias belligerantes, que excedem 350.000 milhões, são essencialmente militares. Se incluirmos as cifras relativas a povos mais pequenos, e outras despezas accessorias, o total excede já 500.000 milhões, ou sejam 16.130 milhões por mez e 573 milhões e meio por dia. E nenhum paiz attingiu ainda o limite da sua resistencia, começando pela Inglaterra, que nos ultimos tempos augmentou as suas despezas diarias com 25 milhões...

DEPOIS DA GUERRA

As considerações que hontem apontámos, formuladas pelo *Temps* e pela *Dépêche*, de Toulouse, ácêrca da situação politica a que será necessario attender depois da guerra, são realmente dignas de sobre ellas se meditar.

Não ha duvida que este grande acontecimento historico, que é a guerra, veiu perturbar profundamente a marcha das ideias nas sociedades modernas. Julgava-se que, encontrando-nos nós n'uma alta civilisação, já não seria possivel resurgirem as barbaries do passado. As conquistas democraticas, orientadas na paz, pareciam definitivamente asseguradas. A brutal via de facto da Allemanha veiu encontrar os povos entregues a essa illusoria segurança.

Não só o governo allemão não trepidou em lançar o facho da guerra, incendiado, sobre a Europa altruista, como não se deu a reacção que os elementos avançados de todo o mundo, os philosophos, os socialistas, os libertarios, os idealistas, esperavam confiadamente que se produzisse no proprio territorio do Imperio. Os milhões de proletarios, filiados na social-democracia, não proclamaram a revolução contra a guerra, não se reconheceram sequer a envergar a farda prussiana de soldados do kaiser. Pelo contrario: possuidos de vivo espirito patriotico, se não alluciados tambem pelo sonho imperialista, foram augmentar as hordas de Guilherme II, e despenharam-se, com ellas, sobre os seus irmãos em ideias que n'outros paizes habitavam.

Foi um amargo despertar. Jaurés quasi devia agradecer ao alluciado que o victimou, porque teria morrido mil vezes ao ver que sem um unico protesto os operarios allemães, os socialistas allemães, vinham chacinar os trabalhadores da França, o povo progressivo e revolucionario da França.

Precisamos, é o que se deduz das considerações do *Temps* e dos *Dépêche*, estar em guarda contra outras possiveis decepções. Luctamos contra o imperialismo germanico, luctamos contra o perigoso predominio d'uma casta militar. Luctamos pela destruição dos privilegios, contra o duro preconceito das hierarchias, contra principios impostos como dogmas. E quem sabe se ámanhã, os mesmos que de espada em punho contra a oppressão prussiana combatem, não tentarão tambem, arrastando espadas, impôr-se aos seus paizes, esquecendo a sua qualidade de servidores da nação para se considerarem senhores da nação!

Apoz a guerra, uma revolução politica é possivel nas sociedades actuaes. Orientar-se-ha ella mal; assistiremos a uma reacção que nos faça perder a liberdade, ou a comprometta, quando pela liberdade luctamos? E' conveniente não arredar este pensamento, precisamente porque nada ha de peor do que estarmos desprevenidos contra um perigo possivel.

Não será para admirar, com effeito, que após a guerra se desenhem trez correntes, uma no sentido d'uma revivescencia de fé religiosa, outra no sentido de se organisar em mais solidas bases a defeza nacional, mas redundando n'uma supremacia militar, outra ainda no sentido de um retrocesso politico que atrazaria, pelo menos durante alguns annos, a marcha da humanidade para a sua emancipação definitiva.

Para que essa revivescencia do espiritualismo se não transforme n'um regresso do clericalismo triumphante, para que o poder civil não tenha que temer os ataques d'um prestigio militar, ainda mesmo o mais ligeiramente fundado no heroismo e na victoria; para que o retrocesso politico não possa vingar necessario se torna que os regimens democraticos garantam a sua propria existencia com a observancia dos seus principios, com a boa administração dos seus governos, com a justiça das suas leis e com a honestidade dos seus homens.

Pensemos no futuro, certos de que os inimigos das democracias velam sempre, procurando encontrar-lhes um ponto fraco por onde possam com segurança feril-as.

Federação Academica

A conferencia do sr. Antonio Sergio sobre a educação social dos estudantes

Realisou-se hontem na Sociedade de Geographia, como fôra annunciada, a 2.ª conferencia da serie promovida pela direcção da Federação Academica Assistencia selecta. Fraca representação da academia, facto que é para lastimar.

Presidiu o sr. dr. Reis Santos, da Faculdade de Letras e socio da Sociedade de Geographia, secretariado pelos srs. Ruy Mayer, do Instituto de Agronomia, e Arthur Castilho, delegado á Federação. O sr. presidente, depois de saliental a ausencia, inesperada, dos estudantes e apresentar em breves palavras o conferente, dá-lhe a palavra.

O sr. Antonio Sergio entra immediatamente no assumpto da sua palestra, começando por mostrar como as condições do mundo moderno, exigindo a intervenção de todos na coisa publica, tornam necessario o educar os estudantes na acção social. E' preciso, porém, que as funcções sociaes do estudante portuguez se integrem no conjuncto de acção nacional, e que esta, por sua vez, seja determinada por um fim nacional.

Enunciação de um fim, analyse dos meios, realisação das ideias — eis os trez momentos da obra a realisar. Ora o Portugal contemporaneo não apresenta, na confusa agitação das suas classes dirigentes, a consciencia de um fim nacional, de uma ideia collectiva. Intregrar o nosso paiz no espirito moderno, no trabalho de creação social, moral e intellectual d'onde sahirá uma civilisação superior, combatendo os vicios historicos que nos affastaram d'esse espirito e nos annullaram ao mesmo tempo a vontade collectiva, — tal o fim que se deve propor a vontade da Nação.

Os meios para a realisação d'esse fim implicam um movimento nacional que suscite movimentos regionaes, e que por sua vez receba d'elles consistencia e energia.

O conferente explica depois como se devem crear regionalismos apoiados nas corporações profissionaes e reclamando como condição essencial a centralisação do imposto. Regionalismo, profissionalismo e liberdade são ideias inseparaveis. A regionalisação espontanea, que pressupõe exige que haja uma ideia clara do objectivo total a attingir em todos os propagandistas naturaes do movimento — litteratos, economistas, industriaes da região, amadores de arte local, poetas regionalistas, archeologos, etc. Todos elles deveriam unir á sua actividade particular um largo pensamento de acção social, conscientes de collaborar n'uma obra collectiva, e fazendo com que a regionalisação artistica contribua para a regionalisação economica e administrativa. Tendo assim enunciado que acção exige dos seus membros a sociedade portugueza (determinando os fins e os meios d'essa acção) passou a descer d'ahi o que devemos pedir á escola quanto á preparação social dos estudantes portuguezes, que deveria realisar-se por trez fórmas principaes: 1.ª, educação civica pelo «self-government», tal como a expõe na sua obra «Educação Civica»; 2.ª, a introducção das preoccupações e problemas sociaes na vida escolar, e a concepção da escola como um centro social; 3.ª, a formação de sociedades academicas para a discussão dos problemas que mais interessam os estudantes, entre elles os problemas de instrucção publica.

Ao terminar, o conferente recebeu uma effusiva salva de palmas, demonstrando o quanto foi interessante e proveitosa a sua palestra, e foi muito cumprimentado.

O sr. presidente, antes de encerrar a sessão, agradeceu á Sociedade de Geographia a cedencia da sala e dirigiu um appello aos estudantes para que trabalhem, se interessem pela causa publica e provoquem um movimento nacional.

Machinistas mercantes portuguezes

Reuniu com grande concorrencia, em assembléa geral, para tratar d'interesses da classe e principalmente dos casos occorridos no vapor requisitado «Figueira», em que se acha envolvido um dos seus associados.

Resolveu-se em virtude dos trabalhos apresentados pela commissão nomeada para esse fim, que teve hontem uma larga conferencia com o sr. ministro da marinha, e em vista das suas formaes declarações de que se ia interessar pelo caso para ser resolvido o mais breve possivel e não desejando a Associação pôr entraves de fórma alguma á vida do paiz, que sob essas declarações do sr. ministro da marinha os seus associados seguissem viagem nos navios requisitados.

Ainda sobre umas noticias que foram publicadas, dizendo-se que os machinistas mercantes iam ser substituidos por machinistas navaes, por aquelles se negarem a acceitarem o contracto em relação aos ordenados, principalmente do «Porto» e «Traz-os-Montes», tem a Associação a dizer que não é verdade, pois apenas os machinistas dos dois navios citados pediram e com justiça, mas sem intermedio d'esta Associação; para que os seus ordenados fossem melhorados, attendendo não só a que a potencia das suas machinas é muito maior do que qualquer outro navio requisitado, como ainda ao trabalho e responsabilidade.

Na tabella approvada para os navios cedidos á Inglaterra, e apresentada ao sr. ministro da marinha por uma commissão de capitães acompanhada por dois machinistas sem poderes da Associação, se limitaram a pôr ordenados eguaes para todos os navios sem ter em attenção a sua potencia ou tonelagem, e quando esse tabella se tornou officialmente conhecida d'esta classe, foi então ventilada, tendo para esse fim uma commissão procurado avistar-se com o sr. dr. Affonso Costa que, delegando poderes no sr. Urbano Rodrigues, pediu que, para se não crearem obstaculos, sahissem com os navios, pois sob sua palavra trataria de melhorar e estabelecer nas devidas proporções esses ordenados.

Foi deliberado communicar estas resoluções ao sr. ministro da marinha e á commissão de transportes maritimos.

A commissão tambem tratou das pensões de sangue, pois tendo fallecido ha 4 mezes em virtude do torpedeamento o 1.º machinista do vapor «S. Nicolau», e pouco tempo depois sua esposa minada de desgosto, ficaram trez filhos sem que tivessem recebido ainda a sua pensão. A commissão foi informada de que o processo estava correndo, e que entretanto, para minorar a situação das orfãs, tinham sido auctorisados subsidios da Assistencia Publica e dos Soccorros a Naufragos, tendo recebido já da segunda entidade, no dia 2 do corrente, o primeiro subsidio. A Associação reune novamente na proxima quarta-feira.

Regina Badet e Bruté no Republica

Não se fala n'outra coisa: em abril vem dar uma curta série de espectaculos no Republica a celebre Regina Badet, a encantadora actriz da moda dos theatros de Paris, e o grande actor André Brulé, o mais notavel, o mais distincto e o mais brilhante galã da actualidade.

Regina Badet e André Brulé representarão algumas das mais notaveis peças por elles creadas em Paris. A assignatura para seis unicos espectaculos com peças differentes e novas para Lisboa abre muito brevemente.

Ultimas noticias

A questão das carnes

O preço nos talhos da camara e nos particulares

Confirmando a informação que o sr. A. Cunha ha dias nos enviou sobre o preço das carnes nos talhos municipaes, foi apresentada na sessão da camara municipal, pelo vereador sr. Zacharias Gomes, a seguinte proposta, approvada por unanimidade:

«Considerando que a tabella para a venda de carnes em Lisboa, organisada pela commissão de abastecimento, contém preços superiores aos dos talhos municipaes, especialmente nos respectivos ás categorias consumidas pelas classes menos abastadas;

«Considerando que da execução da actual tabella dos talhos municipaes não está resultando, ao presente, qualquer prejuizo para o cofre da camara, tendo até fechado com saldo positivo o ultimo balancete semanal dos mesmos talhos municipaes:

«Proponho: 1.º que nos talhos municipaes se mantenha a actual tabella de preços de carne, emquanto se reconheça que da sua execução não resulta prejuizo para o cofre da camara; 2.º que d'esta resolução se dê conhecimento, por meio de officio, á commissão de abastecimento de carnes».

Não se comprehende como a commissão de abastecimento de carnes permittisse a elevação de preços nos talhos particulares, desde que se vê claramente que o preço por que os da camara o vendem dá margem a lucros. Com franqueza, ha coisas que não percebemos.

Roubos importantes

A prisão dos seus auctores

Em poder da policia estão Adriano Alves, morador na rua Castello Branco Saraiva, 84, 2.º; Alfredo Martins dos Santos, na rua da Bombarda, 33, loja, e Fausto Varella, na rua do Bemformoso, 65, 1.º, os dois primeiros presos pelos guardas 1477 e 244 quando pretendiam entrar por meio de arrombamento no predio n.º 5 da rua Bernardo Lima, sendo-lhes n'essa occasião apprehendido um arco de pua com que tentavam fazer o arrombamento. Encarregado o agente Domingos Estreminano de tratar do caso, tão bem se houve que veiu a apurar que os gatunos eram os auctores dos furtos feitos em janeiro e fevereiro ultimos em casa dos srs. Vasco de Pina Manique, residente actualmente em Alhandra, e ao tempo morador na rua Damasceno Monteiro, letras E. J. M.; 4.º; João David, residente ao tempo na rua Nossa Senhora da Gloria, á Graça, 79, e actualmente na calçada dos Barbadinhos, n.º 1; Arthur Bachofen, rua Damasceno Monteiro, 138, 2.º; Ramiro d'Oliveira, na rua Manchester, ao bairro Braz Simões, 16, 3.º, e João Navarro, na rua do Arco do Cego, 40, rez-do-chão. Os roubos attingem grande importancia, principalmente em objectos de ouro e prata e dinheiro. Muitos dos objectos foram apprehendidos assim como outros que tinham sido empenhados nas casas de penhores do largo da Graça, 50, e avenida Almirante Reis. Em casa do Alves apprehendeu a policia um pé de cabra. O ultimo preso é accusado de ter comprado trez inscripções e objectos de ouro que os dois gatunos tinham furtado a João Navarro, tendo conhecimento da sua proveniencia.

Os dois gatunos, que são atrevidissimos, na occasião de serem presos calçavam luvas, para assim não deixarem impressões digitaes. O Alves está ha mais de um anno pronunciado no 2.º juizo de investigação, cartorio do escrivão Vieira, pelos crimes de arrombamento, furto, vadiagem e fazer parte de uma quadrilha de malfeitores. A policia tem ainda em seu poder varios objectos que julga terem sido furtados pelos dois «socios».

A grande guerra

Uma victoria russa

TEHERAN, 3—Os russos tomaram Hamaden e perseguem o inimigo, que bate em retirada.—(Havas).

A conferencia de Petrogrado

LONDRES, 3—Os membros das missões alliadas, de regresso de Petrogrado, chegaram hoje, exprimindo viva satisfação pela obra realisada.—

O serviço das mulheres em Inglaterra

LONDRES, 3.—Apesar de não ter feito nenhum apelo directo, a secção das mulheres do «bureau» do serviço nacional recebeu n'estes trez ultimos dias 15.000 pedidos femininos. O correio de sabbado pela manhã trouxe-lhe 2.000, e naturalmente ha de trazel-os mais numerosos ainda durante o dia. Os pedidos veem dos meios mais diversos, tanto dos mais ricos como dos mais pobres e manifestam extremamente vivo o desejo de servir o Estado.—(Havas).

Um avião austriaco

ROMA, 3.—A agencia Stefani tornou publico que no dia 15 foi encontrado n'uma praia do Adriatico, nos arredores de Sinigaglia, um avião austriaco, que foi removido por um comboio do exercito e da marinha real, fazendo serviço ao longo do litoral.—(Havas).

Os allemães que passaram da Argentina para o Brazil

PORTO ALEGRE, 4.—As auctoridades ainda não terminaram o inquerito sobre os grupos de allemães vindos da Argentina que atravessaram a fronteira na ultima semana. Parece demostrado que esses allemães eram realmente agricultores, que deixáram os campos da Republica Argentina por causa da miseria.—(Americana)

A QUESTÃO DOS TRANSPORTES

Na Associação da Agricultura

A reunião de hoje — Censuras ao governo — Um incidente — Proposta para uma assembléa geral

A prohibição de importação de muitos artigos e generos decretados pelo governo inglez collocou os proprios paizes alliados, que para Inglaterra exportavam, n'uma situação muito grave. A prohibição estende-se aos vinhos, uma das nossas fontes de riqueza, e para estudar este momentoso assumpto e pedir a interferencia do governo junto do gabinete de Londres no sentido de se não manter aquella decisão — reuniram-se hoje na Associação Central de Agricultura numerosos viticultores.

O sr. Antonio Maria de Sousa expoz os motivos da reunião e convidou para presidir o sr. Antonio Macieira que foi secretariado pelos srs. conde da Ribeira Grande e dr. Affonso de Mello.

Lidos muitos telegrammas de adhesão, usou da palavra o sr. D. Manuel de Noronha que expoz a razão que, para cumprir os seus contractos com a intendencia franceza, o obrigou a comprar vinhos em Hespanha; a falta de transportes. Estranhou depois que, tendo nós satisfeito o nosso compromisso da cooperação militar em França, se mantenha a anterior situação tão prejudicial para nós e não disfructemos já promettidas facilidades.

Por fim, lamentou a falta de energia da direcção da associação e perguntou o que tem feito ella desde que foi eleita.

O sr. Antonio Maria de Sousa diz que á direcção tem ido todos os dias aos ministerios. Para expôr o que tem feito será preciso convocar uma assembleia geral para então dar conta dos seus trabalhos.

O sr. D. Manuel de Noronha diz que não foram bem comprehendidas as suas palavras porquanto desejo apenas saber o que se tem feito sobre a questão dos transportes e alimentação publica.

Trocam-se explicações e o sr. Antonio Maria de Sousa affirma que, apoz a requisição dos navios ex-allemães, todos esperavam que se destinariam a acudir ás necessidades do paiz. Conta o que se tem passado e como os esforços feitos junto do governo foram infructiferos.

O sr. Acrisio Cannas Mendes narra que na reunião convocada pelo governo, e que hontem se realisou, foi resolvido que a associação nomeasse o seu delegado para uma Intendencia de Transportes que vae ser creada e que funccionará junto do governo. Convinha nomear esse representante.

O sr. Luiz Gama diz que é preciso resolver sem demora a questão dos transportes maritimos, entendendo que para a commissão ou intendencia projectada se nomeiem technicos: agricultores, industriaes e commerciantes.

O sr. Ribeiro Ferreira observa que, se a commissão nada tem feito, isso se deve ao facto do governo não ligar a importancia ás associações, e d'ahi o fallar trigo, carvão, etc. O orador falla energicamente contra este governo e os que o precederam, attribuindo á sua imprevidencia a gravidade da situação.

O sr. Luis Gama quer que a proxima assembléa geral da Associação da Agricultura revista a maior imponencia e que n'ella se tomem resoluções importantes.

O sr. Carvalho da Silva lamenta que esteja a presidir á reunião o auctor da lei que collocou os proprietarios como simples detentores das suas propriedades e de um 1912, quando as propriedades foram assaltadas, era o sr. Antonio Macieira ministro da justiça. Protesta contra a sua presença.

Começa a notar-se um certo barulho, que dentro em pouco é ensurdecedor.

O sr. Luiz Gama protesta contra as palavras do orador precedente e o sr. Antonio Macieira quer abandonar a presidencia, ao que a assembleia se oppõe, augmentando o barulho.

O sr. D. Manuel de Noronha protesta egualmente contra o incidente, porquanto não figuravam na ordem dos trabalhos assumptos politicos, mas sim a questão dos transportes. Entende que só ha um caminho a seguir. E' conceder plenos poderes á direcção para, sem medo, continuar a tratar do assumpto e que esses poderes sejam confirmados pela assembleia geral.

O sr. dr. Antonio Macieira diz que respeitou sempre a opinião dos outros para que tambem respeitem as suas.

Diz que veiu para alli sem nenhum espirito de partidarismo, mas com o fim unico de defender os interesses dos viticultores. Diz dar uma bella lição de moral ao sr. Carvalho da Silva, que acima dos interesses que motivaram a sessão tratou de questões pessoaes e politicas. Só os interesses da classe ali se deviam tratar e defender.

Voltam a repetir-se os tumultos, sahindo algumas pessoas da sala e indo para corredores discutir.

O sr. dr. Antonio Macieira accrescenta que no Parlamento não tratou apenas dos interesses da viticultura mas da economia nacional. Mencionou os grandes encargos que a lavoura e a viticultura está sofrendo e refere-se á sua interpelação sobre o assumpto ao governo no Parlamento, e ao plano que apresentou. Falla sobre a concessão para adjudicar os restantes navios ex-allemães com que elle não concorda.

Falla da proposta do sr. Luiz Gama para se convocar uma assembleia geral, mas quer que ella seja alevantada, tratando apenas dos interesses da viticultura. Agradece as provas de deferencia que lhe deram e lamenta o incidente.

O sr. Ribeiro Ferreira tambem lamenta o incidente, tu proprio da collectividade.

Refere algumas *demarches* que acompanhou para se resolver a questão de transportes que, a não se resolver, vem lançar o paiz ainda em maior miseria.

O sr. Luis Gama insiste pela approvação da sua proposta para a convocação d'uma assembleia geral.

O sr. dr. Affonso de Mello diz que não vê nenhum inconveniente em se approvar tal proposta, porque isso leva tempo e nunca mais se resolve esta situação. Lembra que é preciso ver como se hão-de obter transportes para a exportação dos nossos vinhos, Madeira, etc., e que nos trarão trigos o o restante de que necessitamos.

Termina propondo que os peticionarios da reunião sejam encarregados de trazer á proxima assembleia os elementos necessarios para resolver tão importante assumpto.

O sr. D. Manuel de Noronha propõe que se nomeie uma commissão que fará a maior propaganda no interesse da economia nacional, a fim de dar toda a energia e toda a força á direcção d'esta collectividade para junto do governo impôr a solução da questão dos transportes.

O sr. Jayme Ferreira requer que se dê o assumpto por discutido com prejuizo dos oradores inscriptos. E' rejeitada.

O sr. Acrizio Cannas Mendes lembra a conveniencia de se nomear alguem que represente a Associação na reunião de ámanhã no ministerio do trabalho.

Falla depois o sr. Ferreira Lopes, estando inscriptas ainda outras outras pessoas.

A conspiração allemã contra os Estados Unidos

PARIS, 3. — O *New-York World* affirma que só foi publicada uma parte da carta de Zimmermann, ficando a transcripção das passagens importantes para mais tarde. O governo de Washington possue provas da intriga allemã na America Central e do Sul. Segundo o mesmo jornal, os Estados Unidos pedirão a esses paizes para que definam as suas attitudes ácerca da communicação de Zimmermann.—(Americana).

Festa intima

No Grande Hotel Duas Nações reuniram em almoço intimo, a convite do velho republicano sr. Alvaro Mineiro, o director e redactores do novo jornal *A Manhã*. Fizeram-se ao *champagne* enthusiasticos brindes, o primeiro dos quaes proferido pelo promotor da festa, succedendo-lhe Luiz Derouet, Alberto Barbosa, Santos Vieira, José do O', Mario Salgueiro, Norberto de Araujo, Ernesto Gomes, Gregorio Fernandes e Mayer Garção. No final do almoço, em que se serviu um delicadissimo *menu*, foram endereçados, entre outros, telegrammas de saudação ao sr. presidente da Republica e ao dr. Magalhães Lima.

Purgações

Cura certa em 48 h. com a injecção amarela

Depositos: Pharmacia Pinheiro, rua de S. Francisco de Paula, 22; Drogaria Pimentel & Quintans, rua da Prata, 194 e 196, Lisboa.

Escola de aeronautica militar

Em virtude do mau tempo foram addiadas as provas que ámanhã se deviam realisar na Escola de aeronautica militar, as quaes se effectuarão quando o tempo o permittir.

PEQUENAS NOTICIAS

Para o 3.º juizo de investigação foram enviados José da Silva, morador na calçada da Quintinha, paseo, Manuel Antonio, na mesma calçada, pateo do Rocha, 4, e Carlos Fernandes Diniz, calçada do Balthazar, pateo do Brazileiro, os dois primeiros por terem arrancado e partido quatro columnas dos candieiros da illuminação publica e o terceiro por comprar o roubo, tendo pleno conhecimento da sua proveniencia.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Adellos e annexos dos mercados de Lisboa. —Para discussão do relatorio e eleição de corpos gerentes, reune a assembléia geral ámanhã, ás 19 horas, com qualquer numero de socios.

Um roubo de dezenas de contos

As declarações do criminoso

O agente Manuel de Jesus Sequeira deu hontem por findas as diligencias respeitantes ao desfalque feito por Albano de Sousa Cabral Sacadura, thesoureiro do hospital de S. José. Por esse motivo, o auctor do desfalque foi hoje enviado para o tribunal da Boa-Hora onde o interrogou o sr. dr. Magalhães de Barros. Declarou ter 38 annos, ser casado, natural de Gouveia, residente na Avenida Almirante Reis, 45, 3.º. O preso explicou o caso da seguinte maneira:

Que, tendo ido a differentes casas de jogo, ali perdeu avultadas quantias, servindo-se de alguns amigos a quem pediu dinheiro emprestado para cobrir taes faltas. Assim, tendo recebido a importancia de 49 contos, lembrou-se de ir á casa de jogo Regaleira onde perdeu 6 contos e depois perdeu mais 9 nas casas Redondo, Foz, Petit Foz e Sporting, no antigo quartel general, por cima do Olympia e n'outras casas de que se não lembra. Que nas mesmas casas e por outras vezes perdeu cerca de vinte contos, sendo a totalidade das suas perdas superior a 35 contos. Que tinha em seu poder a quantia de 7 contos e 500 escudos e do restante que falta para os 49 contos pagou varias dividas para encobrir, como já disse, as suas faltas. Que não vendo meio de remediar o que fizera, hesitou entre o suicidio e entregar-se á auctoridade, decidindo-se a tomar esta ultima resolução por ser casado e ter filhos.

A policia, após estas declarações, resolveu dar busca á casa do thesoureiro, apprehendendo 300 escudos que foram entregues a Maria de Jesus Marques, por se provar que lhe pertenciam.

Novamente interrogado, declarou ainda que, tendo feito um balancete ligeiro, no vespera de se entregar á prisão, apoderou-se de 5 contos, importancia com que foi para a casa de jogo. Regaleira, tendo perdido dinheiro como ponto e como banqueiro. Que no dia seguinte, 27 de fevereiro, foi receber 49.892$66 e que se mettera n'uma escada da rua dos Correeiros e Douradores, 14, a fim de contar a referida quantia, mas, como sentisse pessoas na escada e na precipitação de se occultar, não sabe se ali deixou o dinheiro. Dirigiu-se então para o Rocio, onde tomou um automovel para o conduzir ao Campo dos Martyres da Patria, 118, residencia do sr. dr. Sacadura, a quem foi pagar 500 escudos que lhe devia. Uma vez no automovel, voltou á escada a verificar se ali tinha deixado o dinheiro, não o encontrando.

Que depois foi a casa do sr. Correia d'Oliveira, na rua do Bemformoso, a quem foi dar a quantia de mil escudos para pagamento de uma letra de que esse individuo era fiador a Carlos Ribeiro da Silva, socio da casa de jogo Ereira, que tinha sido vencida em 28.

Foi depois pagar 500 escudos a um tal Mandarim, com casa de penhores na rua Augusta, que tambem lh'os emprestára. Pagou 2 contos a Joaquim Nazareth Garcia, individuo com estabelecimento na rua da Palma. Entregou 100 escudos a Francisco Netto, com sapataria na rua da Mouraria, para pagar a Narciso de Sousa, residente na villa Thomaz da Costa, 4, dinheiro que o mesmo lhe havia emprestado para jogar. Mandou por um individuo de nome Carlos, que é empregado em casas de jogo, entregar a quantia de um conto a Joaquim Martins Gralha, empregado na thesouraria do hospital de S. José, importancia que o mesmo Gralha lhe havia emprestado por meio de letras.

Juntas todas estas importancias, o dinheiro que entregou perfaria 18:230 escudos, allegando que o resto o perdeu na referida escada. Que recebeu mais 892$66, que tambem entra no desfalque. Declara ainda que sua familia entrará com a quantia desfalcada.

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official.

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Telephone 511 — End. tel. Corretorivo

A provincia, n'A CAPITAL

VILLA NOVA DE OUREM, 3.—Ha pouco foi creada na povoação de Farrio, d'este concelho, uma escola movel, tendo um illustre filho d'este concelho, o sr. Xavier Pessoa, fornecido gratuitamente casa, luz e mobiliario.

Um padre de nome Faustino, bem conhecido pelas suas ideias reaccionarias, começou porém a fazer uma propaganda contra a escola e a professora, dizendo que era contra a egreja e a religião, e a breve trecho conseguiu em parte os seus fins, porque muitas alumnas deixaram de frequentar a escola.

Mas o que se torna deveras interessante, foi que parte da commissão executiva da Camara coadjuvou o padre, pois que apresentou queixa ao inspector escolar contra a professora!

Como se está procedendo á syndicancia ficamos por aqui, porque o caso promette dar que falar.

A Migalha

Na quarta-feira realisa-se no Republica a 1.ª representação da celebre peça de Niccodemi *A Migalha*, representada ha pouco no mesmo theatro pelo actriz Guitry com o titulo *Miette*.

SALÃO FOZ

HOJE HOJE

Brilhantes sessões

A's 9 e 10 3/4 de noite em que toma parte a notavel bailarina

Maria Esparza

Tres numeros do variedades Tres

Programma sensacional

Brevemente

A formosa coupletista

Rosita Rodrigo

Eduardo Brazão

O banquete em sua honra

No Avenida Palace, realisou-se hontem, pelas 20 horas e meia, o banquete de homenagem a este distincto actor, que um grupo de amigos lhe offereceu, festejando não só o seu completo restabelecimento, mas o seu reapparecimento em scena no nosso primeiro theatro de declamação.

Foi, sob todos os aspectos, uma festa encantadora de que guardarão uma agradavel lembrança todos os que a ella assistiram e da qual o distincto actor conservará, sem duvida, uma inolvidavel recordação.

A mesa, finamente decorada com avencas e camelias, era presidida a uma das cabeceiras pelo sr. Henrique Monteiro de Mendonça, tendo á direita Eduardo Brazão e á esquerda José Queiroz. Na outra presidencia, sentava-se o sr. Nogueira Pinto, á sua direita o sr. Antonio Andrade e á esquerda Luiz Galhardo e indistintamente todos os demais convivas. O menu foi o seguinte:

Consommé Riche, Filets de bar á la Provençale, Mignons de boeuf Monte-Carlo, Mousse de foies gras en belle-vue, Poulard á l'americaine, Salade moscovite, Asperges sauche hollandaise, Bombe Néluske, Gateau pyramide. Dessert — Vins: Madére, Serradayres blanc, Cotlares 1908, Pommery & Greno ext. sec., Porto vieux, Fine Champagne et liqueurs, Café.

Durante o jantar, tocou o sextetto do Avenida Palace e ao «toast» inicion os brindes, por parte da commissão promotora do banquete, o sr. dr. Vasco de Mendonça Alves, seguindo-se-lhe o sr. Luiz Galhardo, que como particular amigo e ainda como gerente do theatro Nacional saudou brilhantemente o homenageado, lendo uma saudação aos artistas do theatro de Garrett e brindando ainda em nome das emprezas dos theatros Avenida e Eden que tal encargo lhe tinham dado. Seguiu-se-lhe o nosso camarada Alvaro Lima e finalmente Julio de Macedo, um dos seus mais antigos e intimos amigos. A todos, commovidamente, respondeu Eduardo Brazão, lendo o interessante brinde que transcrevemos na integra:

Ergo a minha taça para agradecer, meus senhores, meus amigos, a honra que me fazem. Em primeiro logar, um aperto de mão aos cavalheiros que tomaram a iniciativa d'esta immerecida festa. Sinto-me entorpecido e desejaria poder expressar-lhes a viva satisfação que n'este momento me invade o coração, pela subida honra que me dispensam, pela prova de consideração de que estou sendo alvo. Eu desejaria ter a vibrante eloquencia dos grandes oradores, o estro inspirado dos poetas celebres, o brilho litterario dos notaveis prosadores, para expandir por uma forma correcta e elevada a alegria que invade o meu espirito, a satisfação e o orgulho que n'este momento sente a minha alma de artista!

Meus senhores! — Todos sabemos como é dura e aspera a vida do artista: todos sabemos, é certo; mas sómente nós, os artistas, sentimos os amargos, as agruras d'essas luctas! Sómente nós, os artistas, gastamos horas, longas horas, não só no trabalho difficil de estudarmos e compormos as personagens que vamos apresentar no tablado e que os poetas nos confiaram; mas egualmente nós, os artistas, sómente nós, envelhecemos a desbravar todas as asperezas do caminho que temos a seguir, e que a lucta pela vida nos levanta a cada momento, nos ergue debaixo dos pés a cada instante!

Manifestações, porém, como esta, servem-nos de compensação, — e aqui lhes digo sinceramente — levam-nos a esquecer as ingratidões, as offensas, as injustiças, com que por vezes nos pagam os serviços prestados, as dedicações comprovadas, o trabalho que enobrece, o estudo que nos avelhenta.

Festas como esta tudo fazem esquecer e apagar da nossa memoria; o d'estas festas fica em nossos corações a sentida e vibrante recordação do acolhimento carinhoso, das effectuosas manifestações que na carreira do artista são o barometro onde apparece marcado o apreço e a estima que merecemos e que nos dedicam aquelles que nos cercam e nos apreciam!

Meus senhores! — Brindo tambem pelas suas felicidades; brindo e agradeço a ternura com que me acolhem. E se a mocidade tem prazeres intensos, se os nossos primeiros annos trazem ao espirito a coragem e o incitamento para proseguirmos e estudarmos, os meus cabellos brancos e os olhares amigos que me rodeiam trazem-me a consolação de verificar que não foi inutil o meu esforço e que o meu labor me grangeou amizades e dedicações, que sómente o longo somno que me aguarda e já antevejo conseguirá destruir e acabar!

Termino, brindando, meus senhores meus amigos, por vossas excellencias!

Assistiram ao banquete os srs.:

Henrique Monteiro de Mendonça, José Nogueira Pinto, Antonio Andrade, Luiz Galhardo, dr. Vasco Mendonça Alves, dr. Fernando Waddington, dr. João Barral, Antonio Pedro de Mello, Arnaldo Bastos, Henrique Samuel da Silva, José Cunha, Antonio Abreu, Oscar Portella, Eduardo Victorino de Moraes, José Queiroz, Luiz Fernandes, Henrique Pinho da Cunha, Julio de Macedo, Arthur Lima, Xavier de Almeida, Alvaro Lima, Carlos Ahrens, Arthur Vaz, José d'Oliveira Soares, Julio Silva, Correia de Barros, José Augusto Ribeiro, etc.

Receberam-se durante o jantar cartas e telegrammas de Henrique Lopes de Mendonça, dr. Coelho de Carvalho, Chagas Roquette, Eduardo Schwalbach, dr. Euler de Carvalho, Antonio Costa, do Porto, Carlos Santos, Rafael Marques, Ferreira da Silva, Eduardo Reis, pae, Alvaro Cabral, etc.

Senhor dos Passos da Graça

(Memorias d'um revoltado)

Romance de Gomes Leal. 1 vol. brochado, $70; encad., 1$00.

40 cartas de Camillo

publicadas no interessante volume de Silva Pinto **Pela vida fóra.**

PREÇO $80

Livraria Guimarães & C.ª

Rua do Mundo, 68.

Grande Casino

S. José de Ribamar-Algés

Primoroso serviço de restaurant

Simões Bayão

(Empregado pela Escola de Paris)

Doenças da bocca, cirurgia dentaria e ortodoncia.

LARGO DE S. PAULO, 19-1.º

TELEPHONE

Echos & Noticias

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS — LUTUOSA

Falleceu a sr.ª D. Emilia Adelina Severiana Gomes Zanatti, cujo funeral se realisa ámanhã, ás 16 horas, da rua de Santo Antonio á Estrella, 188, 1.º, para o cemiterio dos Prazeres.

THEATROS

—A distincta actriz-cantora Raphaela Fons parte ámanhã para o Porto, onde se vae juntar com a companhia Rusa.

Sport

Esgrima de espada

No Gymnasio Club, com regular e escolhida concorrencia, terminou hoje a prova de espada por «équipes» do salão, tendo ficado vencedora da Taça a «équipe» composta dos srs. Francisco Antunes, capitão, A. Campos Junior, filho da Fonseca e José Formosinho.

Houve bons assaltos, destacando-se os dos srs. H. Reis, F. Antunes, Pinto de Almeida, Gomes, Campos, que a assistencia sublinhou com merecidos applausos.

Finda a prova e feita a entrega da Taça aos vencedores, dançou-se animadamente.

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

PROVAS ATHLETICAS

O Concurso do Athleta Completo

E'promovido pelo Gymnasio Club, no mez de maio

O benemerito Gymnasio Club enviou-nos o regulamento da sua excellente iniciativa de organisação do Athleta Completo. Vamos publical-o:

Artigo 1.º—Disposições geraes: Paragrapho 1.º—O campeonato do Athleta Completo é uma prova aberta a todos os cidadãos portuguezes, maiores de 18 annos á data da sua realisação, quer estejam ou não filiados em qualquer associação desportiva.

Paragrapho 2.º—A inscripção é gratuita e fechará oito dias antes d'aquelle em que tiver inicio a realisação das provas.

Paragrapho 3.º—O concurso constará de dez provas obrigatorias e uma facultativa que são as constantes da tabella annexa a este regulamento.

Paragrapho 4.º—O concorrente declarará no seu boletim d'inscripção se deseja ou não tomar parte na prova facultativa, mencionando o seu nome por extenso, edade, naturalidade e occupação.

Paragrapho 5.º—O concurso realisar-se-ha nos dias 26 e 27 do proximo mez de maio. O primeiro dia, de tarde, será destinado unicamente á realisação da prova facultativa e o segundo á de todas as restantes divididas em duas séries. A primeira série, composta das cinco primeiras provas, terá inicio ás 8 horas e a segunda série, composta das cinco restantes, ás 15 horas. A ordem de realisação das provas será a indicada na tabella annexa e sempre a mesma para todos os concorrentes.

Artigo 2.º—Das regras relativas á execução das differentes provas: Paragrapho 1.º—Passagem em equilibrio sobre uma viga.—Esta prova consiste em fazer a passagem sem paragem d'um extremo ao outro d'uma viga de oito metros approximadamente de comprimento e vinte e cinco centimetros approximadamente de largura na parte superior, collocada a cinco metros approximadamente do sólo. A face superior da viga será plana e o concorrente será obrigado a fazer a passagem de pé, marchando na sua frente sem o auxilio de qualquer apparelho. Todo o concorrente que não satisfaça esta prova nos termos citados será eliminado do concurso.

Paragrapho 2.º—Levantamento do peso de 35 kilog. com os dois braços (developpé).—Esta prova consiste em fazer levantamentos successivos d'uma barra de espheras de 35 kilog. de peso, da maneira seguinte:

Levantar primeiro a barra do sólo flectindo o tronco e as pernas a fim de tomar a posição inicial. Posição inicial: a barra, collocada abaixo dos joelhos, tronco flectido á frente, braços completamente estendidos, calcanhares afastados o comprimento d'um pé approximadamente e na mesma linha pernas completamente estendidas.

1.º tempo.—Elevar a barra n'um só tempo á altura dos hombros, erguendo o tronco sem flectir as pernas, marcando uma paragem de 2 segundos n'esta posição.

2.º tempo.—Elevar a barra até completa extensão dos braços, fazendo-a subir horizontalmente sem que o corpo se incline para traz, marcando uma paragem de 2 segundos n'esta posição.

3.º tempo.—Descer a barra á posição final do 1.º tempo.

4.º tempo.—Retomar a posição inicial, sem flectir as pernas, marcando uma paragem de 2 segundos n'esta posição.

Durante a execução dos levantamentos, o concorrente não poderá deslocar os pés da sua posição inicial.

Os tempos serão executados á voz de um arbitro, que descontará ao numero total de levantamentos feitos pelo concorrente todos aquelles que julgue menos correctos.

Paragrapho 3.º—Salto em comprimento com corrida.—Os terrenos de corrida e de queda devem ser horisontaes e com uma differença de nivel não superior a 5 cm., sendo este ultimo de preferencia macio e o primeiro batido e ter 20 metros de comprimento pelo menos. A distancia considerada como transposta é medida perpendicularmente desde uma linha de partida de ante-mão fixada e bem visivel até ao calcanhar que mais proximo ficar d'essa linha, ou á marca deixada sobre o sólo por esse calcanhar em caso de escorregamento. O salto não será válido: 1.º—se o concorrente cahir ou tocar o sólo de qualquer maneira á retaguarda da primeira marca dos calcanhares no momento da queda. 2.º—se qualquer dos pés ultrapassar a linha de partida no tomar impulso para o salto. Cada concorrente terá direito unicamente a tres tentativas para attingir o minimo marcado na tabella, podendo sempre utilisar-se de todas ellas, mesmo no caso de attingir aquelle minimo á 1.ª tentativa. Considera-se para todos os effeitos uma tentativa sempre que o concorrente ultrapasse com qualquer dos pés a linha de partida.

Paragrapho 4.º—Salto com apoio.—Pés por entre ou por fóra das mãos.—Consiste em transpôr uma viga de madeira, fixa solidamente, com apoio unicamente das mãos, passando simultaneamente ambas as pernas por entre ou por fóra das mãos, sem que alguma outra parte do corpo se apoie ou contacte com a viga. Para que o salto seja válido o concorrente depois de ter transposto a viga deve ficar de pé, de costas voltadas para ella e sem lhe tocar. O salto poderá ser feito com corrida ou parado. A viga terá uma espessura tal que os dedos pollegar por um lado e os restantes por outro a possam agarrar e será collocada de entrada á altura minima 1m,10. Cada concorrente tem direito a trez tentativas á cada altura, não sendo comtudo obrigado a transpôr a barra successivamente á cada altura. Caso, porém, falhe as trez tentativas a uma determinada altura, não poderá tentar uma altura maior ou menor que não tenha querido transpôr. A altura transposta é medida verticalmente desde o solo, ao nivel do terreno de partida, até á parte superior da barra e ao meio d'ella.

Paragrapho 5.º—Corrida de 1.300 metros.—Deve effectuar-se em terreno plano em linha recta ou em qualquer pista com viragens escolhidas, comtudo de fórma a não obrigar o corredor a moderar o seu andamento. A partida será dada a tiro de pistola, ou pelo abaixamento brusco d'um signal bem visivel. A posição antes do signal de partida é livre com a condição de parte alguma do corpo contactar com o sólo na frente da linha de partida. Os concorrentes partirão isolada e successivamente com o intervallo minimo de 30 segundos.

Paragrapho 6.º—Corrida de 100 metros.—As regras a observar são as mesmas do paragrapho anterior, com a differença do percurso ser feito em linha recta.

Paragrapho 7.º—Trepar na corda lisa (a pulso).—Esta prova será executada n'uma corda lisa vertical, marcada de metro a metro com signaes de côr, bem visiveis. O concorrente, para a partida, collocar-se-ha sentado no sólo, com as pernas estendidas e a mão mais alta segurando o cabo immediatamente abaixo da marca, indicando 1 metro acima do sólo. A ascensão effectuar-se-ha sem o auxilio das pernas, que podem conservar-se flectidas ou pendentes, mas sempre immoveis, e descolar-se-hão immediatamente do sólo á 1.ª braçada. As alturas attingidas são contadas desde o sólo até á ultima marca ultrapassada por ambas as mãos. No caso da corda ça do concorrente, este, depois de ter ultrapassado a ultima marca com ambas as mãos, descerá, collocando-as immediatamente abaixo da marca dos 3 metros e effectuando d'ahi uma nova ascensão ainda sem o auxilio das pernas. A descida, em qualquer dos casos, poderá ser feita á vontade, com ou sem auxilio das pernas, não sendo, porém, permittidas paragens, quer durante a subida quer durante a descida.

Paragrapho 8.º—Salto em altura com corrida.—A altura a transpôr será indicada por meio d'uma barra rigida de madeira de 3 cm. de espessura approximadamente e direita, collocada sobre cavilhas ou corrediças fixadas em dois postes distanciados 3 metros approximadamente, por forma a poder cahir facilmente ao menor contacto do saltador. A barra será collocada de entrada na altura minima de 1m,30. Uma altura qualquer não será considerada como transposta senão quando nenhuma parte do corpo tenha tocado a barra indicadora e será medida verticalmente, do sólo, ao nivel do terreno de partida, á parte superior da barra, ao meio dos dois postes. O concorrente deve cahir no sólo sobre os pés e caso perca o equilibrio é necessario ainda que os pés toquem no sólo antes de qualquer outra parte do corpo para que o salto seja válido. A transposição da barra poderá ser feita á vontade, correndo para ella de frente ou de lado, observando-se na restante parte applicavel o que ficou estabelecido no paragrapho 4.º

Paragrapho 9.º—Carregamento d'um peso para o dorso, flexão e extensão completa das pernas.—Esta prova será executada com uma sacca de linhagem carregada com areia, deitada sobre o sólo. O concorrente collocar-se-ha junto e parallelamente á maior dimensão da sacca e erguendo-a n'um só tempo com ambas as mãos, assental-a-ha sobre os joelhos ou sobre as coxas. Em seguida carrega-a sobre um ou ambos os hombros, erguendo-a de forma a ficar com as pernas completamente estendidas e afastadas, marcando uma paragem de 2 segundos n'esta posição; faz a flexão completa das pernas, marcando egualmente uma paragem de 2 segundos, seguida da extensão completa marcada por nova paragem de 2 segundos. Durante a flexão e extensão das pernas não haverá paragens, podendo o concorrente segurar a sacca com uma ou ambas as mãos, não as podendo comtudo apoiar nunca no sólo ou nas pernas. A sua execução será feita á voz d'um arbitro, o qual indicará tambem o momento em que o concorrente poderá abandonar a sua carga. A sacca será carregada de entrada com o peso minimo de 60 kilog. O concorrente terá direito a 3 tentativas com cada peso, não sendo obrigado a executar o exercicio a cada novo carregamento. Caso, porém, falhe as tres tentativas com um determinado peso não poderá tentar um peso maior nem menor que ainda não tivesse tentado.

Paragrapho 10.º—Salto com apoio (barreira).—O salto de barreira consiste em transpôr uma viga de madeira, fixa solidamente, com apoio unicamente das mãos, passando indirectamente ambas as pernas pela esquerda ou pela direita das mãos e sem que alguma outra parte do corpo se apoie ou contacte com a viga, que será collocada de entrada na altura minima de 1m,50, observando-se na restante parte applicavel o que ficou estabelecido no paragrapho 4.º

Paragrapho 11.º—Natação (percurso de 500 metros).—Esta prova é a unica facultativa e constará d'um percurso de 500 metros de extensão. A partida será dada a tiro de pistola, silvo de apito ou pelo abaixamento brusco d'um signal bem visivel. A' distancia de 250 metros da linha de partida será collocada uma balisa que o concorrente será obrigado a tocar e a abandonar immediatamente para regressar á linha de partida. O estylo a empregar será inteiramente livre, não sendo além d'isso o concorrente obrigado a conservar o mesmo estylo durante o percurso. A todo o concorrente que effectuar o percurso dentro do tempo maximo de 15 minutos ser-lhe-hão attribuidos cinco valores validos para a classificação geral. A partida será dada simultaneamente a todos os concorrentes ou successivamente por grupos maiores ou menores segundo a extensão da linha de partida e a facilidade que o juiz disponha de fiscalisar a prova.

Artigo 3.º—Da classificação: Paragrapho 1.º—A classificação em todas as provas será feita por pontos e em harmonia com o disposto na tabella annexa a este regulamento.

Paragrapho 2.º—Será eliminado do campeonato todo o concorrente que não obtenha o minimo de cinco valores em qualquer das provas obrigatorias.

Paragrapho 3.º—Quando o concorrente obtenha em qualquer das provas obrigatorias um resultado intermedio aos mencionados na tabella, ser-lhe-ha registado o immediatamente inferior.

Paragrapho 4.º—Quando o concorrente em qualquer das provas obrigatorias obtenha um resultado superior aos mencionados na tabella, ser-lhe-ha attribuido um numero de pontos deduzido da forma como elles augmentam n'essa prova em relação aos resultados obtidos.

Paragrapho 5.º—Os maximos obtidos nas differentes provas pelos concorrentes, bem como o numero de pontos que lhes correspondem, serão registados pelo jury nos boletins individuaes do modelo annexo a este regulamento.

Paragrapho 6.º—A classificação geral far-se-ha pela ordem decrescente do numero total de pontos obtidos por cada concorrente nas differentes provas. Em caso de empate terá preferencia: 1.º—O concorrente que tome parte na prova facultativa e a ella satisfaça; 2.º—O concorrente que melhor tempo obtenha n'esta prova.

Artigo 4.º—Dos premios: Paragrapho 1.º—A todos os concorrentes que consigam alcançar na classificação geral um total de pontos não inferior a 50, attingindo o minimo de cinco pontos em cada uma das provas obrigatorias, ser-lhe-ha concedido um diploma de Athleta Completo em que serão registados os resultados obtidos.

Paragrapho 2.º—Além do disposto no paragrapho anterior será concedido a cada um dos tres concorrentes primeiros classificados um objecto d'arte.

Artigo 5.º—Do jury: Paragrapho 1.º—O jury será constituido por cinco membros, a saber: dois delegados do Gymnasio Club Portuguez; um delegado de cada uma das tres outras mais antigas associações desportivas de Lisboa. Paragrapho 2.º—Agregados ao jury haverá:

Um juiz de partida para as provas 5.ª, 6.ª e facultativa. Um juiz de chegada para as provas 5.ª, 6.ª e facultativa. Dois cronometristas para as provas 5.ª, 6.ª e facultativa. Dois arbitros para as provas 1.ª, 2.ª, 7.ª e 9.ª. Quatro fiscaes de pista para as provas 5.ª, 6.ª e facultativa.

Paragrapho 3.º—O jury tomará as resoluções que entender mais convenientes em todos os casos que não tenham sido previstos n'este regulamento.

A GRANDE FESTA DO DIA 11

160 athletas n'um Cross-Country

1200 balões no espaço; um desafio de foot-ball; exercicios de aviação

Está definitivamente esboçado o programma da grande festa que se realisa no proximo domingo, 11, no campo de «foot-ball» dos Recreios qual os organisadores já conseguiram assegurar os meios de transporte para uma grande massa de publico.

E está definitivamente esboçado porque fechou hontem a inscripção do 1.º Cross-Country Amadora com 32 «équipes» de 5 pedestrianistas cada, o que perfaz um total de 160 athletas, dos melhores de todos os clubs lisbonenses. Este numero é o maior até hoje alcançado n'uma prova official de pedestrianismo. O facto indica a importancia do certamen, em que o «Cross» figura como um dos numeros do programma, que entre outros attractivos possue tambem o da sensacional largada dos 1.200 balões que se fará simultanea, o d'um desafio de «foot-ball» entre primeiras cathegorias e de possiveis evoluções de aeroplanos sobre o campo onde se realisa o espectaculo.

Os concorrentes do «Cross Country» e os concorrentes do certamen dos 1.200 balões podem ganhar muitos e magnificos objectos d'arte.

A inscripção definitiva do «Cross» é a seguinte:

1—Nacional Foot-ball Club.
2—Sport Grupo Sacavenense.
3—Sport Club Imperio (a).
4—Sport Club Imperio (b).
5—Sport Club Imperio (c).
6—Club Internacional de Foot-ball.
7—Lisboa Foot-ball Club (a).
8—Lisboa Foot-ball Club (b).
9—Lisboa Foot-ball Club (c).
10—Lisboa Foot-ball Club (d).
11—Recreios Desportivos da Amadora (a).
12—Recreios Desportivos da Amadora (b).
13—Recreios Desportivos da Amadora (c).
14—Sport Lisboa e Bemfica (a).
15—Sport Lisboa e Bemfica (b).
16—Sport Lisboa e Bemfica (c).
17—Sport Lisboa e Bemfica (d).
18—Sporting Club de Portugal (a).
19—Sporting Club de Portugal (b).
20—Gymnasio Club Portuguez.
21—Grupo Sportivo Nacional.
22—Associação Escolar Ferreira Borges.
23—Sport Lisboa e Bemfica (e).
24—Sport Lisboa e Bemfica (f).
25—Sport Lisboa e Bemfica (g).
26—Sport Lisboa e Bemfica (h).
27—Sport Lisboa e Bemfica (i).
28—Sport Lisboa e Bemfica (j).
29—Lisboa Foot-baal Club (e).
30—Grupo Foot-ball Bemfica.
31—Grupo de Escoteiros n.º 9.
32—Carcavellinhos Foot-ball Club.

A commissão technica agregou a si o sr. Alberto Calleya, cuja competencia e actividade são bastante conhecidas no meio athletico.

Navios ex-allemães

Sr. Manuel Guimarães, director da "Capital"—Lisboa—Na noticia hontem publicada no jornal *A Capital* sobre o concurso para o afretamento dos cinco vapores ex-allemães, diz-se que a algumas das firmas concorrentes não é estranho o capital estrangeiro e entre essas cita-se a nossa. Garantimos que os capitalistas que nos acompanham são todos portuguezes, e nenhum entendimento temos ou teremos com entidades estrangeiras.

Esperamos da lealdade de v. que fará no seu jornal de hoje esta rectificação.

Com a maxima consideração, somos de v., etc.—*Lavado & Seruya, Limitada.*

Commerciante aggredido

Escreve-nos o sr. Manuel Carvalho de Abreu, da rua dos Fanqueiros, 110 a 114, dizendo não serem verdadeiras as affirmações do sr. Antonio Joaquim Teixeira Lopes, que nunca foi seu socio, pois que o unico socio que tem e sempre teve é seu irmão sr. Cesar Augusto Carvalho de Abreu.

Como o caso está entregue aos tribunaes, ahi se apurará a verdade. Por nossa parte pomos ponto no assumpto.

Theatros, Circos, Cinemas

"O REPOSTEIRO VERDE"

de Julio Dantas, cinematographado

Ha tempos um jornalista portuguez perguntava, n'uma gazeta alfacinha, porque não se faziam «films» com as obras primas da litteratura portugueza.

De facto, a occasião actual é esplendida porque, achando-se esgotada a imaginação dos auctores de scenarios, os editores são obrigados a adaptarem á cinematographia todas as novellas e dramas que para isto se prestem.

Porém, não havendo industria nacional e não estando sufficientemente conhecidas as nossas artes, difficil seria apparecerem nos «écran» peliculas com assumptos lusitanos.

Vivendo a cinematographia d'uma vertigem muito mais intensa que o theatro, nem todas as nossas obras litterarias podiam ser cinematographadas por falta de acção—unica coisa que a «arte do silencio» deve aproveitar dos romances e dos dramas theatraes que adopta e a unica razão que explica taes adaptações.

De todos os escriptores portuguezes contemporaneos é, sem duvida, Julio Dantas que melhores qualidades possue para urdir com arte um «film». E todos os cinematographistas profissionaes ou amadores que conheçam, como eu, o seu brilhante theatro, estarão de accordo que poucas são as peças que não offereçam um admiravel campo á cinematographia.

Segundo informações particulares, D. Ricardo Baños, director da manufactura hespanhola «Royal Film», hesitava, entre os escriptores seus compatriotas, qual deveria encarregar de escrever o scenario do 2.º «film» da sua marca, quando presenciou o glorioso exito alcançado por Margarida Xirgu com o «Reposteiro Verde», de Julio Dantas.

Resolveu immediatamente cinematographar esse admiravel drama portuguez e escolheu, para o interpretarem, os melhores artistas de Barcelona. A distribuição é a seguinte:

«Martha d'Oliveira» (creado em Lisboa por Augusta Cordeiro), Maria Rovira; «Lolote» (creado por Maria Pia), Preciosilla; «Miguel de Noronha» (creado por Carlos Santos), Juan Delor; «Alexandre Botelho» (creado por Ignacio Peixoto), Francisco Sanchis; «dr. Oliveira (personagem nova, creada por necessidades de urdidura cinematographica), Antonio Carnicero, e «Antonio Barradas» (creado por Joaquim Costa), Francisco Aguiló.

Parece que virão a Lisboa varios d'aquelles artistas, acompanhados pelo operador Raymond Baños, para filmar a chegada d'uma personagem á estação do Rocio.

Da sessão offerecida aos jornalistas e aos profissionaes e a que assistiram mais de mil pessoas, os criticos cinematographicos escreveram as seguintes apreciações:

«... essa pellicula intitula-se «O Reposteiro Verde» e é baseada n'um drama do mesmo nome, de Julio Dantas, o genial escriptor portuguez. Possue um argumento extremamente interessante, apinhado de situações admiraveis, que, não só offereceram um optimo campo de expansão aos artistas, como prenderam a attenção do publico desde as primeiras scenas e arrebatando-o pouco a pouco...» (El Diluvio).

«O Reposteiro Verde» é original do conhecido dramaturgo portuguez Julio Dantas. O «film» tem um argumento intenso e interessante e encontrou uma correctissima interpretação nos artistas que formam o elenco da Royal-Film» (El Cine).

«... Entre as mais perfeitas, atinadas e escrupulosas adaptações, tem direito a um logar de destaque «O Reposteiro Verde», que bem evidencia a competencia artistica da Royal-Film.

Esta pellicula é uma obra prima de cinematographia, e devemos applaudir sem reservas o proprietario da casa editora, o sr. Ricardo de Baños.

Todas as scenas emocionantes do grande drama de Dantas acham-se transportadas para o «film» d'um modo surprehendente.

A acção desenvolve-se ganhando pouco a pouco a nossa curiosidade e commovendo-nos nos momentos tragicos em que luctam a abnegação amorosa de Martha e a perversão moral de seu marido, enxovalhado por todas as deshonras.

Maria Rovira interpreta encantadoramente o papel de «Martha» e Preciosilla cria uma «Lolotte» tentadora.

Juan Delor, á força de arte e de dominio na encarnação de «Miguel de Noronha», obriga-nos a odiar esse typo indigno, symbolo de todas as perversões fundidas n'uma sêde insaciavel de dinheiro.

Todos os restantes artistas representaram com correcção. Francisco Sanchez faz, no «Alexandre Botelho», um alcoolico perfeito; Antonio Carnicero fica admiravel no «Dr. Oliveira» e Francisco Ayuló conseguiu um «Antonio Barradas» astuto e ladino, e dá-nos a justa impressão da personagem. A «mise-en-scène» é digna da obra e a photographia boa em geral.» (El Mundo Cinematographico).

Ainda informações particulares dizem-nos que os que assistiram a esta sessão, ao illuminar-se a sala, applaudiram com fervor, caso quasi inedito em cinematographia. Consta que Raymond de Baños, operador do Royal-Film, virá cinematographar o dr. Julio Dantas.

Agora esperamos que o successo cinematographico do «Reposteiro Verde» sirva de lição e que lembre aos editores que existe ainda um campo inexplorado na litteratura portugueza.

R. F.

GYMNASIO — «Alfaiate de Senhoras», 3 actos de G. Feydeau, tr. de Jorge de Abreu.—«Soror Mariana», de Julio Dantas.

Em festa artistica de Mendonça de Carvalho, levou á scena o Gymnasio mais uma comedia de Feydeau, intitulada «Alfaiate de senhoras», e que Jorge de Abreu traduziu com a pericia habitual e o conhecimento profundo que tem da obra, da maneira e do estylo do jocosissimo auctor francez, mais difficil de trasladar para outra lingua do que podem imaginar certos censores severos. «Alfaiate de senhoras» pertence ao numero d'aquellas embrulhadas, inverosimeis em que é fecunda a phantasia inegualavel de Feydeau e que só elle tambem sabe deslindar com a mesma habilidade, a mesma graça e a mesma logica, por que esta, afinal, não deixa de existir atravez das inverosimilhanças que se encadeiam nas suas farças. Feydeau é prodigioso no amontoar as situações piccarescas e o «Alfaiate de senhoras» pode propôr-se como um admiravel modelo no genero. Ainda não temos acabado de rir com um episodio, logo outro nos surprehende, de maneira que a gargalhada é continua e sem repouso, desde que o panno se ergue até que baixa...

O desempenho acurado, como reclamam as tradições do Gymnasio. Mendonça de Carvalho no protagonista, um amoroso em cujo caminho os precalços se succedem sem interrupção, agradou como sempre, n'um papel difficil de interpretar. Antonio Sarmento compoz com a sua arte tão natural mais um typo comico de relevo. João Lopes foi o marido cuco que a préga, por sua vez, á esposa; José de Almeida deu-nos um bello creado tunante. Celeste Leitão, na esposa desditosa; Julia Silva, na sogra experiente; Pepita de Abreu, na dama requestada; Ilda de Vasconcellos, Marietta Mariz e Maria Emilia Leitão honraram o elenco feminino do Gymnasio.

Abriu o espectaculo com a «réprise» da peça em um acto, de Julio Dantas, «Soror Mariana». O papel da freira de Beja creado por Luiza Lopes desempenhou-o Ilda de Vasconcellos. Ouvindo-a e vendo-a, tivemos a nitida impressão de que a creadora do papel regressára á vida do tablado,—tão admiravelmente a imitou Ilda na voz, na maneira de dizer e de representar... Com um pouco mais de vibração nervosa no desfecho e menos illuminada a scena, estamos seguros de que ainda aquelles que tinham conhecimento da substituição duvidariam d'ella.

Mendonça de Carvalho recebeu dos seus admiradores e amigos, que são numerosissimos, os testemunhos de apreço a que tem jus como artista e como homem; e Maria Mattos, que ensaiou o «Alfayate de senhoras», foi chamada á scena, compartilhando dos applausos a todos prodigalisados.

A. de A.

COLYSEU DOS RECREIOS—O debute de D. Laura Tagide Tavares na *Aida*.

Inesperadamente, soubemos hontem que debutava no Colyseu uma cantora portugueza. Pouco ou nada se disse sobre este debute, que certamente merecia ter sido annunciado devidamente; no nosso paiz onde se cultiva a musica com tanto ardor é infelizmente ainda bem limitado o numero d'aquelles que na carreira lyrica teem conseguido engrandecer o nome do velho Portugal. Portanto sentimos hontem um verdadeiro prazer escutando a voz de D. Laura Tavares, que realmente possue uma garganta pouco vulgar.

Não sabemos se a gentil debutante pensa dedicar-se á carreira lyrica, se assim não fosse seria para lastimar, porque com os seus bellos recursos vocaes e perseverando n'um serio e rigoroso estudo pode conseguir um posto proeminente na divina arte. Logo ao entrarmos surprehenderam-nos agradavelmente as suas bellas, robustas e firmes notas agudas, emittidas sem o menor esforço. Ouvimos então a primeira aria—«Ritorna vincitor»—e apezar de se comprehender que o panico natural a paralysava um pouco, tivemos a impressão de que a sua voz era magnifica; depois do primeiro nutridissimo applauso esta adquiriu o vigor que na invocação cantada entre bastidores se revelava, com todo o seu bello timbre aveludado, e redondo, bem caracteristico do soprano dramatico.

Foi porém no terceiro acto que pudemos avaliar o valor da sua soberba garganta; voz extensa, facil, com agudos pujantes e maleaveis. Na romanza, teve occasião, como no duetto com o tenor, de evidenciar toda a riqueza dos seus esplendidos recursos vocaes.

Uma grande ovação resoou ao terminar a aria «O Cieli azzurri», que teve de repetir, cantando então ainda com mais firmeza e terminando-a com um bello «lá» «smorzato» de grande effeito, como soberbo e limpido foi o «si» com que terminou a primeira parte do «duo» com o tenor.

Não me cançarei, pois, de recommendar á jovem debutante que se dedique ao estudo com fervor, com paixão, para unir á esplendida voz os dotes scenicos indispensaveis hoje a uma artista para que brilhe na arte lyrica, desejando-lhe de todo o coração uma carreira gloriosa, que certamente percorrerá atravez de espinhos e flores, de amarguras e enthusiasmo, de caricias e dentadas, de injustiças e applausos.

E' a vida do theatro, é a sorte dos peregrinos da Arte por este mundo infinitamente caprichoso e incongruente!

O joven baixo que hontem debutava, sr. Motta Marques, tambem portuguez, não foi feliz na escolha do papel. O sacerdote da «Aida» tem tão pouco que cantar, que mal nos deixa comprehender se o artista tem ou não condições para seguir uma carreira, se é que esse cavalheiro pensa seguil-a.

Admiramos, porém, a sua magestosa figura, que se presta magnificamente para as personagens wagnerianas. E' provavel que o novel artista nos cante outra opera, onde possamos admirar os seus dotes vocaes e tecer-lhe os elogios devidos.

Maria Judice

Noticias

Entre nós

Affonso Gayo, o illustre dramaturgo do «Quinto Mandamento» e do «Condemnado» concluiu um novo drama em 4 actos intitulado «Direito á vida», que destina a um dos nossos melhores theatros de declamação.

—Foi vertida para portuguez por um conhecido traductor a comedia de Flers e Caillavet «L'Habit Vert».

—O nosso distincto camarada de imprensa Nobre Martins, secretario da empreza do Gymnasio, realisa a sua recita no dia 12 do corrente com a «réprise» da interessante comedia americana de Miss Margaret Mayo «A Chuva de Filhos».

—Vasco de Mendonça Alves, o auctor consagrado de «Os Filhos», e de «A Conspiradora», entregou á gerencia do theatro Nacional uma nova peça que se intitula «Bodas de Oiro».

—E' amanhã, segunda-feira, que se realisa no theatro da Republica a festa artistica dos actores Senna e Robles Monteiro, com a admiravel peça de R. Connus «O Rasto de Mulher», onde este ultimo tem uma magnifica creação.

—Em virtude do extraordinario agrado que hontem obtiveram os dois illustres amadores sr.as D. Tagide Tavares e sr. Motta Marques, conseguiu a empreza do Colyseu que com captivante gentileza se prestassem cantar ainda hoje, dando uma tassem a cantar ainda hoje, dando uma segunda e ultima representação da «Aida» em festa artistica do illustre maestro Cav. Giulio Falconi.

Noite de dupla festa teremos pois na de hoje. A companhia dá amanhã o seu ultimo espectaculo, fazendo a sua festa artistica o notavel e festejado barytono Mariano Stabile.

A nossa agenda

Espectaculos de amanhã:

Republica, ás 21, «Rasto de mulher»; Colyseu dos Recreios, ás 21, festa de Mauricio Stabile; sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes e Polytheama.

Para os nossos soldados

Uma grande exposição de tabacos e abafos nos salões dos Armazens do Chiado

A Commissão de Assistencia dos Mobilisados, delegada da Cruzada das Mulheres Portuguezas, cuja acção patriotica se vem desenvolvendo com a maior actividade, e de que fazem parte illustres senhoras, sob a presidencia da sr.ª D. Esther Norton de Mattos, esposa do sr. ministro da guerra, que a esta benemerita missão tem dedicado toda a sua intelligencia e esforço, promoveu uma grande exposição de abafos e tabacos para os nossos soldados, no andar nobre dos Armazens do Chiado. Para esse fim, os salões foram artisticamente ornamentados com apetrechos de guerra, trophéus com bandeiras e plantas, achando-se methodicamente dispostos os artigos de vestuario que, com o producto de subscripções publicas, se conseguiram fabricar sob a direcção competentissima das mesmas incançaveis senhoras. Alli se vêem camisolas e ceroulas de diversos tecidos, casacos felpudos para usar nas trincheiras, barretes de lã, «cache-cols», camisas, luvas forradas de lã, etc. Tambem se acha exposta grande porção de tabaco, bem como numerosas ligaduras e outros objectos necessarios para pensos. A exposição estende-se por dois vastos salões, tendo sido, nos trez ultimos dias, visitada por avultado numero de pessoas, que teem ficado excellentemente impressionadas com a ordem com que tudo está disposto e com a maneira como teem sido organisados estes serviços, tanto mais para enaltecer quando é certo partir da iniciativa particular.

Todos os artigos de vestuario se encontram magnificamente fabricados, honrando as officinas onde se confeccionaram e as pessoas que tomaram esse serviço a seu cargo. A exposição é, por muitos motivos, digna de uma attenta e minuciosa visita.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Centro Republicano Social—Foram eleitos os seguintes corpos gerentes:

Direcção: Presidente, João Monia Sá Borges; 1.º Secretario, Henrique P. Trindade; 2.º Secretario, Graciano Simões; Thesoureiro, Narciso dos Santos; Vogal, Antonio Carlos.—Assembleia Geral: Presidente, Arthur Henrique Toste; 1.º Secretario, Miguel Soares Cadete; 2.º Secretario, Julio Baptista.—Conselho Fiscal: Presidente, Manuel dos Santos; Secretario, Francisco Pimenta; Relator, Henrique M. Santos.

SOC. MUT. TYPOGRAPHICA LISBONENSE—Para discutir e votar o relatorio de 1916, reune a assembleia geral no dia 9, ás 20 horas.

A receita em 1916 foi de 3.539$51, sendo a despesa de 4.042$06, havendo portanto um «deficit» de 502$55, que foi coberto pela receita extraordinaria na importancia de 541$96, passando, por isso, o saldo de 39$41 para o corrente anno.

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 1[illegible]

Brindes e calendarios

A companhia de seguros «A Compensadora» distribue pelos seus clientes um bonito calendario de escriptorio.

A provincia n'A CAPITAL

AVIZ, 2.—N'esta freguezia teem-se feito preces pela victoria das armas portuguezas. De 12 a 28 de fevereiro houve ceremonias religiosas em honra da Padroeira de Portugal, e em todos os domingos, emquanto durar a guerra, continuarão as orações pelos soldados portuguezes e pelos dos quaes são filhos d'este concelho, que em França estão luctando pela honra, independencia e integridade da nossa Patria. Um grupo de meninas executa a parte musical.

MEIAS DE SEDA
A
2$000 rs.
chegaram á
Loja das Meias
ROCIO, 1

CAPITULO III

A Belgica sob o dominio allemão

O começo de novembro de 1914 foi assignalado por uma nova phase da violação da Belgica pela Allemanha. Os exercitos allemães haviam atravessado a fronteira a 4 d'agosto, tres mezes antes, e desde então acampavam em solo belga.

Em agosto cahiu Liége, foram occupadas Louvain e Bruxellas, as forças anglo-francezas foram repellidas para a França na batalha de Mons-Charleroi e o exercito belga estava nos fortes de Antuerpia. A Belgica esteve em relativo socego emquanto a sorte da França se decidia no Marne e as sortidas belgas de Antuerpia impediram que a força allemã que os cercava enviasse reforços para a batalha do sul.

Mas em outubro, quando os allemães detiveram o contra ataque anglo francez no Aisne, proseguiram na invasão da Belgica. Antuerpia cahiu, após uma semana de bombardeamento, a 9 d'outubro, e as provincias orientaes e occidentaes da Flandres, que haviam escapado da invasão além do Scheldt, foram abandonadas

Os allemães avançaram para o mar, para o Yser, para Ypres. Mas a 31 de outubro as batalhas de Ypres e do Yser attingiram o auge e a fronte occidental tornou-se estacionaria n'aquilla parte da Belgica, como se tornára em França um mez antes.

Um pedaço da Belgica, menos da quinquagesima parte de todo o territorio nacional, foi definitivamente salvo da conquista allemã; o resto do paiz estava em poder dos allemães. Como as manobras dos exercitos se concentravam no equilibrio da guerra de trincheiras, a maior parte do territorio conquistado estava fóra da zona das hostilidades. A invasão allemão estava vencedora e começára a occupação allemã.

O territorio occupado era, em novembro de 1914, uma ruina da Belgica que existia tres mezes antes. Em agosto, a Belgica era um dos paizes da Europa mais populosos, industriaes, altamente organisados e bem governados.

Todos esses factores haviam feito

sua linha irrompivel resiste aos incessantes ataques dos exercitos inimigos».

Quatro dias depois—a 16 de dezembro—o commandante official allemão podia annunciar que n'uma fronte de quasi des kilometros a linha inimiga havia sido esmagada n'uma profundidade de quatro kilometros e que no primeiro dia de batalha haviam sido feitos 7.500 prisioneiros. A victoria assim annunciada havia estado sendo preparada desde a retomada dos fortes de Douaumont e de Vaux.

Foi uma admiravel resposta ás traiçoeiras propostas de paz do inimigo e era uma magnifica promessa do general Nivelle no posto de commandante em chefe.

Era possivel, após a captura d'esses dois fortes, ter levado ainda mais longe o avanço. O commando havia, porém, dado ordens formaes a tal respeito. As tropas que tivessem possibilidade de avançar além do objectivo que lhes fôra indicado deviam fazel-o, mas depois de destruirem todo o material e os canhões que pudessem encontrar deviam voltar para a linha que lhes fôra designada e consolidarem ahi a sua posição. Essa estrategia era resultado do methodo scientifico de ataque do general Nivelle. Era em parte devido tambem ao desejo de poupar os seus homens o mais possivel. Era um bom exemplo da doutrina militar da economia de forças.

A nova fronte, que crystallisou após a lucta de outubro-novembro, deixou ainda o inimigo na posse de pontos d'observação extremamente uteis nas cotas 329, 342 e 378, dos quaes o accesso ao forte de Douaumont e a outros pontos da linha podia ser dominado e tornado difficil. Era necessario por isso aproveitar os beneficios do exito da lucta para

herdade de Chambrettes, de Bezonvaux e do bosque de Hardaumont.

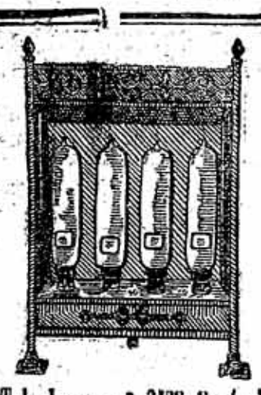
As posições occupadas pelos allemães ao longo d'essa linha eram fortes. Na sua fronte estendia-se uma larga faixa de terreno quasi que impraticavel devido á chuva. A sua linha havia sido enormemente fortalecida depois da primeira offensiva. Apoiava-se a oeste em Vacherauville, passava pela alta elevação de Pepper, seguia em roda do bosque de Haudromont, do bosque de Chauffour e do sopé da cota 342, para além de Douaumont, formando depois um saliente que chegava quasi ao pantano de Vaux a leste.

A tarefa dos francezes era mais difficil se é possivel do que a tomada dos fortes de Douaumont e de Vaux. Tinham primeiro do que tudo de pôr uma certa ordem no campo de batalha que haviam tomado e uma immensa accumulação de obras de engenharia era necessaria antes de poderem pensar em retomar a offensiva.

Tinham na sua frente obras defensivas de muito maior profundidade do que as tomadas a 24 de outubro. Ao tomarem Douaumont, a primeira linha havia sido simultaneamente rota, sendo o resto relativamente facil. No ataque de dezembro tinham de avançar d'uma linha forte para outra, organisada com grande audacia e offerecendo emboscada apoz emboscada ás tropas que avançavam.

A fronte allemã era occupada por cinco divisões—a 14.ª de reserva, a 39.ª, 10.ª e 14.ª do activo, e a 39.ª de reserva. Quinze batalhões, ou seja de 8.000 a 9.000 homens, occupavam a primeira linha. Egual numero havia de reserva immediata, estando os restantes batalhões promptos á primeira chamada.

Havia, porém, mais quatro divisões proximas e promptas a chegar n'uma

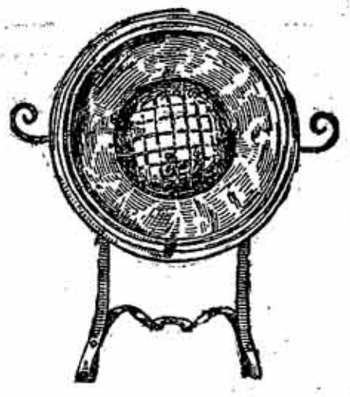


Telephone n.º 2478 Central

Tendes Frio?

Teem V. Ex.as corrente electrica na sua habitação ou escriptorio?

Podeis Aquecer-vos



Fogões récheauds, esquentadores, salamandras, aquecedores de pés, aquecedores para camas, tapetes electricos, etc., etc.

Installações electricas, modestas e de luxo. Sortido chic em candeeiros, lustres, plafoniers, etc.

CANALISAÇÕES PARA AGUA E GAZ

CASA TRIUMPHO

Virgilio Ribeiro & Gonçalves L.da

Rua Augusta, 72, 74, (Frente ao Banco Crédit)

Cartaz de ámanhã

A's 21 — TRINDADE, Susi. — AVENIDA, Sybill. — ÉDEN, O novo mundo. — COLYSEU DOS RECREIOS, festa de Maurício Stäfile. — REPUBLICA, Rasto de mulher. — NACIONAL, Madrugada. — GYNASIO, O alfaiate de senhoras — Soror Marianna.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Central, Foz, Cinema Condes, Polytheama, Salão da Trindade, Olympia, Chiado Terrasse, Cine-Colossal, Salão Graça, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão do Rocio, Salão dos Anjos, Salão de Alcantara, Splendid Foz Garden, Patria 20,15 e Promotora, Phantastico, ás 9 22,15, Fava rica, Estrella, ás 19 e 21, Em asnoplano; Theatro do Povo, ás 19 e 21, Larga o osso e Casamento interrompido.

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente póde fazer. A siphilis, o reumatismo, escrofulas, tumores, eczemas secos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, ete., etc., curam se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas, d'este genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, o unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral — Farmacia Luzo Brazileira, praça de S. Paulo, 20 e 22. Telef. 1:667.

Casa dos Espartilhos

Santos, Mattos & C.a — Rua do Ouro, 123

D. Emilia Adelina Severiana Gomes Zanatti

Falleceu

Francisco David Gomes Zanatti, Carlos Lucio Gomes Zanatti, D. Virginia Augusta Gomes Zanatti da Silva, seu marido e filhos, D. Palmira Ribeiro da Costa Zanatti, seus filhos e genro, Cesar Annibal Gomes Zanatti, sua mulher e filhos, D. Barbara da Conceição Gomes e sua filha, Jayme Gomes do Nascimento Waddington e sua mulher participam o fallecimento de sua muito presada mãe, sogra, avó, cunhada e tia D. Emilia Adelina Severiana Gomes Zanatti, cujo funeral sahe ámanhã, 5, ás 16 horas, da rua de Santo Antonio á Estrella, 138, 1.º, para o cemiterio occidental.

Dr. Tovar de Lemos

MEDICO-CIRURGIÃO
Pela Faculdade de Medicina de Lisboa
Sub-delegado de saude
Antigo interno do hospital de Desterro
DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS
UTERO E OVARIOS — CLINICA GERAL
Consultas e tratamentos todos os dias, das 13 ás 18 horas.
Rua da Emenda, 110, 2.º — LISBOA
TELEFONE 3220 CENTRAL

Berlitz School

Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanho.
Traducção

Rua do Alecrim, 20-A

O methodo mais pratico e rapido

Champagne de Lamego

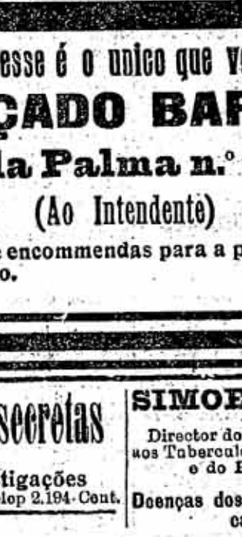
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias
Depositario em Lisboa
— *ARTHUR BENARUS* —
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poço do Borratem, 4, 2.º

Mozaicos — Azulejos
Cal hydraulica — Cimento Luzo
GOARMON & C.A
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244 — Lisboa

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14 — LISBOA

Sec. an. resp. fim.



UNDA DA em 17-4-[illegible]

CAPITAL 500.000$ escudos

RESERVAS 380.518$ escudos

Seguros sobre a vida humana
e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

CANDEIAS

Só ha um e esse é o unico que vende
CALÇADO BARATO
R. da Palma n.º 290
(Ao Intendente)

Enviam-se encommendas para a provincia contra reembolso.

NA OURIVESARIA, JOALHARIA E RELOJOARIA DE
Só Monteiro & Fonseca
HA
Gosto! Variedade! Perfeição! Vendas com garantia!
PREÇOS SEM COMPETENCIA
VENDE-SE ouro a PEZO sem feitio — COMPRA-SE prata, platina, pedras preciosas e cautelas dos Montepios
PAGA-SE BEM!!!
68, 70, 72 — Travessa de S. Domingos — 68, 70, 72
LISBOA — Telephone 3.071 — CENTRAL

A alvura e belleza dos dentes e a hygiene da bocca
Obtem-se usando a
PASTA DENTIFRICA
FLORA
MARCA REGISTADA
A PASTA FLORA branqueia os dentes, aos quaes destroe completamente a carie, fortificando as gengivas, e faz desapparecer o mau halito, conservando a bocca aromatica e fresca.
A PASTA FLORA é sem duvida uma das melhores que até hoje se tem apresentado ao publico, pelas boas qualidades de materias primas que possue.
A' venda em todas as perfumarias e drogarias
Unico representante para Portugal, Colonias e Brazil
F. L. MATHEUS
Rua do Norte, 34, 1.º — LISBOA

AGUA DO BOM JESUS
Contra o typho
A mais pura agua de meza
Deposito — Trav. Cidadão João Gonçalves, 10 (ao Intendente)

Grande descoberta scientifica

Cura radical da tuberculose por meio dos soros preparados pela Sociedade UNIVERSOS, de Barcellona.

SAT. 1 SAT. 2 SAT. 3

O enthusiasmo despertado pelos exitos obtidos é grande no mundo scientifico por ser o unico elemento efficaz para prevenir e curar radicalmente todas as affecções produzidas pelo terrivel bacilus KOCK.

Quem estiver atacado por esta fatal doença não deve demorar em experimentar o soro SAT, que, certamente, ainda a tempo, a sua vida será salva.

Diversos medicos de Lisboa já o estão experimentando e brevemente publicar-se-hão os nomes dos doentes e dos medicos que já utilisam o soro SAT.

Para a venda em Portugal e ilhas adjacentes (Açores e Madeira) é o unico representante o sr. DOMINGOS BORDAS, Rua Anthero do Quental n.º 32, 2.º, LISBOA.

Pedir o prospecto explicativo, que é gratis.

Investigações secretas

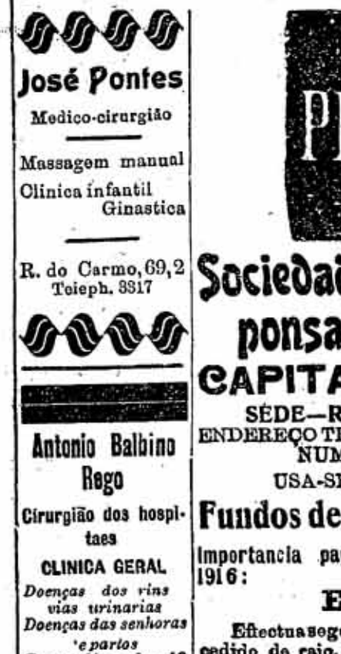
Fornece-as o
Instituto de Investigações
Rua do Ouro, 87 2.º-E — Telep 2.194 Cent.

AGUA DA AMIEIRA
Unica conhecida com RADIO de constituição
A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.
Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio — Rua Augusta, 23
50 réis o litro em garrafões

SIMOES FERREIRA
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos — Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Telephone 3391
R. do Alecrim, 38 2.º — Das 4 ás 5

LAVAGEM DE FATOS
FEITOS OU DESMANCHADOS
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
Telephone 562 (Central)

Podereis ser feliz



Bernardo Pallissy, *autor d'este livro*

Eis o momento propicio de saber aproveitar a parte que lhe pertence! N'estes momentos criticos em que a guerra cobre de luto e de fome tanta gente, é-lhe necessario lêr este livro:

Para triumphar na Vida

Se ganhar o insuficiente para viver, deve immediatamente pedil-o. Elle lhe ensinará a fórma de ganhar mais, elle lhe dirá o caminho a seguir. V. Ex.a tem o mesmo direito á felicidade como as outras pessoas felizes. Não tem a ambição de ser rico, de viver feliz n'um lar confortavel? Deverá V. Ex.a ter dito muitas vezes que o vosso mal estar é da pouca sorte. Isso é um erro, porque todos nós temos um pouco de felicidade que sabendo aproveitar esse pouco, se transformaria na felicidade desejada. A FELICIDADE NAO VIRA TER COMTIGO. E' PRECISO IRES TER COM ELLA. E' que ella passa-vos pelas mãos e vós a deixaes fugir. Este livro ensinará por todas as maneiras a fórma de sem dinheiro poderes obter fortuna. Depende só de ti, torna te activo, sabe querer.

Querer é poder

Todos teem a obrigação de se elevarem. Do pequeno aprendiz á mais elevada cathegoria, no commercio e na industria. Não basta ser rico; é necessario sabel-o ser.

Todos os commerciantes o devem ler. Todos os empregados o devem conhecer. Aos que desejam ser mais ainda, aos que vivem mal, aos que os seus negocios não progridem, aos que ambicionam ser felizes recommendo este precioso livro.

Escreva-me hoje mesmo, não guarde para amanhã, que poderá ser tarde, envie me em sellos de 25 réis, vale do correio ou ordens postaes a quantia de 225 réis, contra reembolso, augmenta no preço mais 120 réis e eu lhe remeterei este precioso livro que lhe dará toda a felicidade desejada.

LIVRARIA VEROL, suc., 119, C. do Combro, 121, Lisboa

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual
Clinica infantil
Ginastica
R. do Carmo, 69, 2
Teleph. 3317

Antonio Balbino Rego
Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
Telephone: 2930
R. do Mundo, 81, 1.

C.ª DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1861

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: E. 600:000$00
SÉDE — RUA DO COMMERCIO, 99 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade, — Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO
Fundos de reserva Esc. 110:000$00
Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:
Esc. 814:994$47
Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular e contra risco de guerra.
Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

e 5.ª divisões de infantaria e a 23.ª divisão.

Deve declarar-se — e de novo aqui foi mais um dos effeitos do Somme n'esta parte da historia de Verdun — que muitos d'esses homens estavam exhaustos. A 39.ª divisão, por exemplo, havia estado na fornalha norte e tinha sido mandada «descançar» no sector de Verdun!

Um dos effeitos mais dignos de nota na lucta no Somme era, na realidade, o de divisões que iam descançar poderem, não na retaguarda, mas na linha da fronte, ter um pouco de socego em certas partes d'essa linha. A 39.ª divisão do activo em grande numero encontrou o seu descanço» nos campos de concentração de prisioneiros em França.

Outro fraco elemento das forças allemãs era a 39.ª divisão bavara de reserva. Esses homens tinham o infortunio de ter á sua frente um general edoso, chamado Kruger, que estava sedento de gloria. Por meio da intriga haviam já os seus homens sido removidos da pacifica fronte que occupavam na Alsacia para a região mais gloriosa do Mosa.

Era sorte sua o terem de defrontar-se com os veteranos da divisão do general de Passaga, que era denominada a «Gauleza» e cada regimento da qual tinha o nome d'uma batalha celebre da Grande Guerra.

Com a divisão do general Passaga estava uma outra divisão em Douaumont, a do general de Salins. Proximo estava a divisão do general du Plessis, que se havia defrontado com os ataques allemães de fevereiro e abril. A divisão do general Muteau tinha ainda de gaulhar as suas esporas no ataque. Todas essas tropas tiveram um periodo de treino semelhante ao que lhes fôra dado para a tomada de Douaumont.

Na vespera do ataque o general de Passaga publicou a seguinte ordem do dia:

«A vossa coragem arrancou lagrimas de orgulho dos olhos das mulheres de França. Camaradas, uma nova façanha vos é pedida. Das alturas de Hardaumont o *boche* vê ainda um recanto do glorioso campo em que pensou decidir os destinos do nosso paiz e do mundo civilisado. A vós foi dada a honra de tomar a elevação com as obras fortificadas de Hardaumont, de Muguet e de Lorient.

»Podeis bem levar as vossas bayonetas além d'esse ponto. Podeis augmentar á gloria da vossa bandeira o lustro d'um outro dia inolvidavel. Os vossos *fourragères* falarão do coroamento da obra do exercito de Verdun.»

O general Muteau apontou á sua divisão o exemplo da proxima, que havia já ganho direito á fama nos ataques anteriores.

«Justificarais — disse elle — a honra que vos foi distribuida». Concluia a sua ordem do dia com a seguinte phrase: «A' hora marcada, corações ao alto! E para a fronte pela nossa querida França.»

O bombardeamento da linha allemã foi feito, apezar das grandes difficuldades atmospherica, com o maior exito possivel.

As tarefas das divisões esquerda e direita eram muito desegnaes. Na esquerda havia apenas a cobrir uns setecentos ou oitocentos metros, ao passo que na direita o avanço tinha de fazer-se em quatro kilometros de terreno. A manhã do dia 15 estava ennevoada, mas não havia nevoeiro e a visibilidade era extremamente elevada. A's 10 horas da manhã, sem enfraquecimento algum do fogo da artilharia, os homens saltavam os parapeitos ao longo de toda a fronte da margem direita do Mosa.

As tropas do general Muteau na esquerda justificaram por completo

as esperanças n'ellas depositadas. Vinte minutos depois do ataque ter sido desencadeado a aldeia de Vacherauville estava cercada e pelas 10,35' a tremenda posição da elevação de Pepper fôra tomada.

Para a posse de Louvement a lucta foi muito mais seria, mas apezar de desesperada resistencia, tanto essa aldeia como a herdade de Chambrettes cahiram em poder dos francezes antes do fim do dia. A situação no fim do primeiro dia mostrava que a elevação de Pepper desde Vacherauville até Louvement havia sido tomada, mas havia ainda um saliente n'essa posição.

A herdade de Chambrettes tornára-se insustentavel devido ao bombardeamento allemão e a direita estendia-se na fronte do bosque de Caurrières.

Durante a noite, o saliente da elevação de Pepper foi atacado e pelas 8 horas da manhã de 16 a linha tinha sido completamente rectificada.

N'esse dia, a resistencia allemã na trincheira de Weimar foi quebrada, sendo tomada a aldeia de Bezonvaux. A lucta durante esse dia foi extremamente violenta e confusa. N'alguns pontos os francezes avançaram com tal impeto que não tiveram tempo para reduzirem á impotencia as centenas de prisioneiros que deixavam na retaguarda, o que deu origem a um incidente digno de nota.

Os prisioneiros feitos em Bezonvaux, que subiam a uns quinhentos ou seiscentos, haviam ficado a cargo d'uma pequena guarda emquanto as tropas assaltantes avançavam para fazerem frente aos contra-ataques allemães. Emquanto um d'esses contra-ataques se dava, os prisioneiros dominaram a guarda e, apoderando-se de armas, estavam-se preparando para fazerem fogo sobre a retaguarda da trincheira, quando a chegada de novos reforços pôz, felizmente, termo a esse emprehendimento.

Nos dias 17 e 18 os francezes varreram o campo de batalha retomando a herdade de Chambrettes.

O general Nivelle, na tarde do primeiro dia d'essa batalha, despediu-se do seu estado maior antes de assumir o seu posto de commandante em chefe nas seguintes palavras:

«Senhores, deixo-os depois d'um esplendido dia. A experiencia é concludente; o nosso methodo provou a sua efficacia. Mais uma vez o segundo exercito demonstrou mais claramente do que anteriormente o seu ascendente moral e material sobre o inimigo. A victoria é certa, posso assegural-o. A Allemanha aprendel-o-ha á sua custa».

O general Nivelle não sabia ainda n'esse momento quão completa era a victoria que o seu exercito tinha ganho. Foram feitos 11.387 prisioneiros, tomados 115 canhões, 44 lança-bombas, 107 metralhadoras e grande quantidade de munições.

Menos de seis divisões francezas bateram seis divisões allemãs no ataque e, como o general Mangin declarou n'uma ordem do exercito, deram a unica resposta possivel ás manobras de paz allemãs.

«A's suas hypocritas propostas — escreveu elle — respondestes com a bocca dos vossos canhões e com a ponta das vossas bayonetas. Fostes os melhores embaixadores da Republica: a Republica agradece-vos.»

A batalha de Verdun, começada a 21 de fevereiro de 1916, havia no fim do anno levado os francezes quasi á linha da qual foram primeiro repellidos, e quando o general Ludendorff fez um inquerito a todo o decurso da batalha noticiou-se que elle chegara á conclusão de que a derrota allemã era evidente

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2353 — 7.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Editor—Camillo Sousa e Almeida. Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Segunda-feira, 5 de Março de 1917 | Telephonen.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL. Composição—Rua do Norte, 5, 1.º Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

O DR. MANUEL DE ARRIAGA falleceu esta madrugada

Far-se-hão funeraes nacionaes o illustre cidadão que foi o primeiro presidente constitucional da Republica

Inesperadamente, falleceu na madrugada de hoje o sr. dr. Manuel de Arriaga, que foi o primeiro presidente constitucional da Republica portugueza. Recolhido á paz e á tranquillidade do seu lar, cercado da veneração e dos carinhos d'uma numerosa familia, o illustre septuagenario que a morte prostrou agora era já uma figura da Historia e a que não faltavam sympathias e respeitos, apezar das circumstancias que assignalaram o termo da sua carreira publica como chefe do Estado. Houve n'ella erros que cumpre não attribuir aos desvairamentos a que conduzem muitas vezes as illusorias vaidades e offuscações do poder, mas a uma falsa comprehensão do momento, a intuitos patrioticos fundamentados mais nos devaneios d'uma alma de poeta do que na fria e clara razão d'um estadista, a uma atmosphera palatina que se creou á sua volta e cuja influencia como a de todos os *entourages* de côrte, a de todas as camarilhas, nunca deixa de ser deleteria.

Os serviços que o dr. Manuel de Arriaga prestou á causa da liberdade e da democracia em Portugal foram, porém, tão brilhantes e tão profiquos, que a sua memoria será sempre venerada pelos republicanos, como a lisura e isenção do seu caracter, a sinceridade e a devoção com que evangelisou as novas idéas se impuzeram com tanta força aos seus concidadãos que os indifferentes em materia politica e os proprios adversarios, reconhecendo-lhe essas preclaras virtudes, se curvavam perante ellas.

Ao eleval-o á magistratura suprema da nação, a Assembléa Nacional Constituinte consagrava n'elle, officialmente, os meritos d'uma dedicação exemplar, d'um constante e fervoroso affecto, d'uma fidelidade absoluta á causa do Povo, á renovação das energias patrias, ao estabelecimento d'uma nova era em que uma soberania alicerçada em mais logicos e justos direitos se erguesse a orientar-nos, a conduzir-nos para mais nobres e gloriosos destinos. Elle era um dos patriarchas da Republica, um dos que vinham de mais longe, admiravel modelo de vida impoluta e cuja voz vibrára como um clarim sobre os arraiaes monarchicos, despertando o povo do seu somno lethargico quando semelhante attitude se considerava ainda como a d'um utopista, a d'um excentrico ou a d'um louco.

O dr. Manuel de Arriaga nunca, por um instante, desviou os seus passos d'aquelle caminho aspero e longo, de que alguns se afastaram seduzidos pelos interesses materiaes e em que outros se deixaram vencer pelo desalento,—caminho que devia levar á sua suspirada e bem amada e libertadora Republica. Na jornada extensa e rude, em que não poucos sacrificaram a vida pelo ideal de redempção, o dr. Manuel de Arriaga viu tornar-se alva de neve a sua cabelleira loura de romantico, os seus olhos azues cheios de vivacidade e de intelligencia cançaram-se e a sua luz enfraqueceu,—apenas a sua ardente fé republicana ficou sempre a mesma que foi desde os agitados annos da juventude, e já depois que os revezes da fortuna, em uma hora que não se mencionará como a mais feliz da sua magistratura presidencial, o obrigaram a trocar a chefia do Estado pelo recolhimento da sua casa, a sua preoccupação continuou a ser a Republica e todos os seus anhelos, todos os seus votos foram para ella e por ella —desejando-a honrada, prospera, glorificada, enaltecida no conceito dos naturaes e dos estranhos.

As manifestações officiaes de pezar pela morte do dr. Manuel de Arriaga, os obsequios funebres que lhe estão sendo prestados e que revestirão de particular solemnidade o enterro do venerando cidadão apenas traduzem o sentimento que punge a alma do povo republicano portuguez n'este dia de luto nacional.

A sua eleição

A escolha do sr. dr. Manuel de Arriaga para candidato á presidencia da Republica foi feita n'uma reunião de parlamentares que depois constituiram o chamado bloco das direitas. Effectuou-se essa reunião no centro de S. Carlos, por meio de convites dirigidos aos deputados e senadores que inclinavam as suas sympathias politicas para os srs. drs. Antonio José de Almeida e Brito Camacho.

Antes do sr. dr. Manuel de Arriaga, tinha sido indicado na reunião dos *blocards* o nome do sr. Anselmo Braamcamp Freire, mas s. ex.ª recusou-se a apresentar a sua candidatura. Divergencias de orientação abertas no governo provisorio tinham tornado impossivel a tentativa de qualquer accordo para que o primeiro chefe de Estado da Republica fosse eleito por unanimidade, evitando-se as deploraveis consequencias d'essa lucta encarniçada entre os membros da Assembleia Constituinte.

Aquella idéa foi lançada nas columnas da »Capital», n'uma entrevista, pelo sr. dr. Affonso Costa, mas viu-se que não podia ser posta em pratica logo que começaram, com apaixonado exagero, os trabalhos de propaganda para a eleição presidencial. O sr. dr. Bernardino Machado era o candidato apoiado pelo sr. dr. Affonso Costa e pelos parlamentares que acompanhavam este homem publico, tendo tambem os votos de alguns independentes. Ainda poucos dias antes da eleição se tornava difficil fazer uma previsão segura. Amigos do sr. dr. Magalhães Lima tentaram, quasi á ultima hora, lançar o seu nome, na esperança de que elle conseguisse reunir a maioria dos suffragios, cessando as desavenças que se desenhavam com um caracter de violencia extrema entre os defensores das duas outras candidaturas, as dos srs. dr. Manuel de Arriaga e Bernardino Machado. Nada conseguiram. Quasi todos os deputados e senadores tinham tomado indeclinaveis compromissos em relação a cada um d'aquelles dois candidatos. Nas vesperas da eleição foi o sr. dr. Magalhães Lima procurado por membros da Constituinte, seus amigos, que lhe fizeram vêr a inopportunidade do seu nome ser apresentado.

Affirmou-se que o sr. dr. Manuel de Arriaga tinha o proposito, no caso de ser eleito, de fazer introduzir na lei de separação taes alterações que ella perderia o seu fundamental caracter de fiscalisação dos actos praticados pelos membros da Egreja. Entrevistado por um redactor da *Capital* poucos dias antes da eleição, o sr. dr. Manuel de Arriaga affirmou-se radical, dizendo que aquella lei poderia apenas necessitar de leves modificações. E accrescentou que ninguem contasse com elle para qualquer acção que viesse dar alento ás tentativas clericaes.

No dia da eleição, a sala da Assembleia Nacional Constituinte, a mesma sala onde ficou depois funccionando a Camara dos Deputados, apresentava um aspecto deslumbrante. Todas as galerias estavam repletas de espectadores, destacando-se o sector das senhoras, com as suas elegantes e vistosas *toilettes*. O calor sufiocava. Quando começou o escrutinio suspeitava-se já que a maioria de votos se inclinava para o sr. dr. Manuel de Arriaga. Mas era possivel ainda uma surpreza. Em toda a sala a anciedade era grande. Por fim, terminado o escrutinio, o sr. Anselmo Braamcamp Freire, que presidia á sessão, exclamou, depois de ter mencionado os votos que cada candidato obtivera:

—Está, pois, eleito presidente da Republica o cidadão Manuel de Arriaga. Viva a Republica!

Essa saudação foi correspondida com um enthusiasmo delirante, havendo muitos olhos humedecidos por lagrimas de alegria. Minutos depois entrava na sala o sr. dr. Manuel de Arriaga, acompanhado pelos srs. dr. Bernardino Machado e Anselmo Braamcamp Freire. As saudações romperam novamente em toda a sala, unisonas, calorosas, vibrantes. O sr. dr. Manuel de Arriaga subiu as escadas da presidencia e proferiu então a formula constitucional do compromisso. Estamos a ver ainda a sua nobre figura dominando a solemnidade augusta da assembléa. Depois, novas acclamações, de cada vez mais insistentes, mais enthusiasticas, até que todos debandaram na consoladora certeza de terem assistido a uma das mais bellas e commovedoras paginas da historia da Republica.

A sua presidencia

Durante o periodo presidencial do sr. dr. Manuel de Arriaga deram-se importantes incidentes politicos, que perturbaram, por vezes, a vida do regimen. Logo de entrada, a constituição do gabinete do sr. João Chagas aggravou as irreductibilidades causadas pela eleição presidencial. O sr. João Chagas organisou governo com os elementos do bloco, pondo de parte as individualidades que tinham defendido a eleição do sr. dr. Bernardino Machado. Isso originou um reaccender de paixões que se traduziu no parlamento, em varias sessões agitadas. O ministro da guerra d'esse governo, o sr. Pimenta de Castro, foi demittido pelo sr. João Chagas, que não concordou com a attitude passiva que elle tomou por occasião da tentativa monarchica de Vinhaes.

Esse governo teve uma existencia ephemera, procurando-se depois a acalmia politica por meio da organisação de um ministerio de concentração, em que se faziam representar as varias correntes partidarias da Republica. Chamado primeiro o sr. dr. Augusto de Vasconcellos, manteve-se no poder até junho de 1912, demittindo-se n'essa data por falta de apoio parlamentar. Veio então do Porto o sr. dr. Duarte Leite para presidir á nova situação ministerial. As negociações para a solução da crise foram laboriosas, pela difficuldade de se conciliarem as aspirações dos partidos. N'essa altura, o sr. dr. Manuel de Arriaga declarou que apresentaria a sua renuncia no caso de não se representarem no novo governo os trez partidos.

Em dezembro o sr. dr. Duarte Leite pedia a demissão. Novas difficuldades surgiram para a solução da crise. O sr. dr. Antonio José d'Almeida não pôde organisar ministerio por os independentes não apoiarem o seu programma na parte relativa á concessão d'uma ampla amnistial Foi encarregado então de fazer governo o sr. dr. Affonso Costa, que conseguiu o apoio de unionistas e independentes, ficando então com uma segura maioria nas duas casas do parlamento. O novo governo apresentou-se ás camaras em janeiro de 1913. No verão d'esse anno esteve o sr. dr. Manuel de Arriaga ás portas da morte, com uma nephrite.

Todos se recordam de que o gabinete da presidencia do sr. dr. Affonso Costa cahiu depois de varios incidentes tumultuosos no parlamento, que tinham a sua principal origem n'um conflicto levantado entre o poder executivo e o Senado. Houve uma romagem a Belem, que foi pedir ao chefe do Estado a demissão do ministerio. Organisou-se depois o governo da presidencia do sr. dr. Bernardino Machado, em fevereiro de 1914. Tendo de demittir-se, por virtude de um incidente parlamentar em dezembro do mesmo anno, formou-se o gabinete da presidencia do sr. Azevedo Coutinho. As paixões politicas estavam extraordinariamente enfurecidas, porque a questão da guerra tinha aberto novas dissidencias na politica portugueza.

O sr. dr. Manuel de Arriaga, preoccupado com a campanha que se fazia contra a nossa participação na guerra, convidou uma tarde para uma reunião os chefes de partidos, os antigos presidentes de governo e varios membros do ministerio. Discutiu-se a nossa participação, mas nenhuma resolução nova se tomou a tal respeito.

A dictadura

A transferencia de um official que estava collocado n'um regimento da Figueira da Foz deu logar a varias manifestações de protesto da parte de officiaes do exercito, que reputavam aquelle acto como o resultado de uma violenta intromissão de elementos civis na vida militar. Esse protesto, sincero da parte de alguns officiaes, serviu de pretexto, a muitos outros, para ostentarem a sua má vontade contra o governo. Uma madrugada, a 20 de janeiro de 1915, varios officiaes de cavallaria dirigiam-se para o paço de Belem, a pedir a demissão do ministerio. Foram presos. Outros officiaes, de infantaria 5, entregaram-se á prisão horas depois. Em todas as divisões, de Lisboa, do Porto e da provincia, estabeleceu-se então um movimento de solidariedade, que passou á historia com a designação de movimento das espadas.

Por fim, o sr. dr. Manuel de Arriaga resolveu demittir o governo e encarregar o sr. Pimenta de Castro da formação do novo ministerio. Até ali, usava o presidente da Republica das suas attribuições constitucionaes: demittir e nomear ministros. Mas, como o sr. dr. Manuel de Arriaga mais tarde confessou, o sr. Pimenta de Castro foi além das attribuições que elle lhe tinha conferido e praticou uma serie de illegalidades e de abusos que é desnecessario recordar. Impedindo a 4 de março a reunião do parlamento, o governo estava francamente no caminho da dictadura. Dois mezes e meio depois dava-se a revolução de 14 de maio.

Após o triumpho da revolução, o sr. dr. Manuel de Arriaga poucos dias mais exerceu o cargo de chefe do Estado. Em 26 de maio enviou ao sr. presidente do Senado um officio em que pedia a renuncia, expondo os motivos que o tinham determinado a entregar o poder nas mãos do sr. Pimenta de Castro. Esse officio foi lido em sessão conjuncta das duas Camaras no dia 29, sendo então eleito presidente o sr. dr. Theophilo Braga.

A doença e a morte

Foi na sua casa da rua de S. Francisco de Paula, que falleceu o sr. dr. Manuel de Arriaga, que ha dias estava soffrendo de uma bronchite grippal, embora apparentemente o seu estado não fosse grave. A doença impediu-o de ir, como de costume, ao concerto do Republica, sendo o ultimo a que assistiu o de domingo, 25 de fevereiro. Ainda hontem conversou sobre musica com seu genro, o sr. dr. Xavier da Costa, que lhe communicou impressões do concerto Blanch, e projectando o antigo presidente da Republica assistir ao de domingo proximo. Pelas 23 horas o sr. dr. Manuel de Arriaga recolheu ao leito, e eram tão poucas as apprehensões familiares ácerca do estado do illustre enfermo que até áquella hora se esteve fazendo musica em sua casa. Das 3 para as 4 horas o sr. dr. Manuel de Arriaga pediu que lhe ministrassem um remedio receitado pelo seu medico assistente, o sr. dr. José Joaquim d'Almeida, não tendo sido notado pelas pessoas que o velavam, sua esposa a sr.ª D. Lucrecia de Arriaga e sua filha a sr.ª D. Maria Maxima, quaesquer symptomas alarmantes. Pelas 5 horas, quando lhe foram retirar uma cataplasma de linhaça, o dr. Manuel de Arriaga havia expirado. Pode calcular-se a afflicção da familia do eminente republicano perante este inesperado desenlace. Suppondo-se que fosse apenas uma syncope, foram chamados os soccorros medicos, mas o sr. dr. Xavier da Costa, ao chegar á cabeceira de seu sogro, apenas verificou o obito.

O cadaver do sr. dr. Manuel de Arriaga foi vestido de casaca pelos srs. dr. Xavier da Costa e João Carlos Tavares, seus genros, repousando sobre o leito mortuario. A' hora em que estivemos na rua de S. Francisco de Paula ainda se não tinha marcado o dia do funeral que provavelmente se realisará ámanhã. Será civil e sem pompa, segundo expressa determinação do finado.

Notas biographicas

O dr. Manuel José de Arriaga Brum da Silveira e Peyrelongue foi, como arauto do povo e defensor inlemerato das suas reivindicações que se creou uma individualidade de tanto e tão justo relevo que o levou á magistratura mais alta da nação.

Advogado distincto, poeta, escriptor, antigo deputado republicano do tempo da monarchia e membro da Assembléa Constituinte, nasceu na cidade da Horta, Fayal, sendo filho de Sebastião de Arriaga Brun da Silveira e de D. Maria Christina de Arriaga Caldeira.

Foi brilhante o seu curso na faculdade de direito na Universidade de Coimbra, affirmando-se, já ali, como tribuno e democrata intransigente.

—Entre os seus primeiros triumphos oratorios—se é que não foi o primeiro de todos—cita-se a lição dada, quando secundanista, sobre os direitos do infante D. Miguel de Bragança, em que Manuel d'Arriaga combateu esses direitos com grande lucidez de critica e copia de felizes argumentos.

Pois que era pobre, aquelle que havia de ser um dia presidente da Republica conseguiu completar a sua formatura e auxiliar, ainda, os estudos de seu irmão mais novo, leccionando em Coimbra e, uma vez formado, abriu banca de advogado em Lisboa, não tardando em ser considerado como um dos nossos mais habeis causidicos.

A fama do tribuno que o acompanhou da Athenas portugueza fez com que, do Porto, o mandassem convidar para discursar n'um comicio, convite que foi por elle acceito, valendo-lhe esse discurso uma verdadeira apotheose.

Mais tarde dr. Manuel d'Arriaga foi concorrente á 10.ª cadeira da Polytechnica e, tambem, á cadeira de historia do antigo Curso Superior de Lettras não sendo, porém, nomeado.

Exerceu, comtudo, durante muitos annos o logar de professor de inglez do Lyceu de Lisboa, desempenhando, ali, varias outras commissões de serviço publico; foi vogal da commissão nomeada em 26 de agosto de 1876 para reformar a instrucção secundaria, membro do Congresso Juridico de 1889, etc., etc.

Eleito varias vezes deputado, durante o antigo regimen, prestou á Madeira, como seu representante em Côrtes, grandes beneficios e não só á Madeira como, ainda, á causa republicana que, não só nos comicios, como no parlamento, advogou sempre com tanto brilho quanta profunda dedicação.

Não houve no paiz um unico centro republicano, pelo menos do tempo em que Manuel d'Arriaga se encontrava na plenitude das suas aptidões, onde o tribuno não usasse da palavra por entre as acclamações, tão justificadas como enthusiasticas.

No campo litterario tambem deixou assignalada a sua acção já em grande copia de poesias, impressas umas e outras que se conservam ineditas, já em excellentes artigos publicados na imprensa, já, finalmente, em notaveis conferencias taes como a realisada no antigo theatro de D. Maria II, por occasião do centenario do Marquez de Pombal, que obteve um exito verdadeiramente retumbante.

Além de professor, como acima ficou dito, sob o ponto de vista scientifico, ainda a individualidade de Manuel d'Arriaga se affirmou em varios trabalhos que se encontram impressos, taes como dissertações para concursos, theses para congressos, relatorios, discursos, etc., devendo citar-se, entre estes, o de 23 de junho de 1890, na camara dos deputados, sobre a questão ingleza e o recentemente proferido na Assembléa Constituinte e que ainda está na memoria de todos.

O dr. Manuel de Arriaga foi eleito presidente da Republica a 24 de agosto de 1911 pela Assembléa Nacional Constituinte, obtendo 121 votos. O sr. Bernardino Machado obteve 86; o sr. Duarte Leite, 4; os srs. Magalhães Lima e Alves da Veiga, um voto cada um. Entraram tambem na urna 4 listas brancas.

Segundo um linhagista distincto, o dr. Manuel d'Arriaga era o 25.º neto de um duque de França. Sua avó, D. Maria da Piedade Cabral da Cunha Godolphim de la Rocca era a 15.ª neta d'El-Rei D. Affonso 3.º e descendente duas vezes do rei de Leão, Ramiro 2.º, 2.ª neta de D. Fernando de Castella e 23.ª neta de Hugo Capeto, duque d França, conde de Paris e de Orleans.

Na Camara dos Deputados

A sessão abre á hora regimental. Na presidencia está o sr. Sá Cardoso, secretariado pelos srs. Balthazar Teixeira e Alfredo Soares.

A' chamada respondem 48 deputados, sendo communicada á Camara a morte da mãe do deputado Sousa Fernandes, propondo o sr. presidente um voto de sentimento. A seguir, o sr. presidente diz que ao entrar na Camara fôra surprehendido pela noticia da morte do sr. dr. Manuel de Arriaga. Colhido de surpreza, ser-lhe-ha difficil traçar o perfil d'essa nobre figura, que desde muito novo se habituára a venerar como republicano, professor e advogado distinctissimo. A sua figura nobilissima a todos se impunha. O orador sente-se embaraçado ao ter que fazer o elogio do extincto, pois que tem de se referir a um acto de violencia que ultimamente perturbou a sociedade portugueza, motivado por um erro politico do extincto que a Historia um dia julgará. Pondo esse facto de parte, não poderá esquecer o apostolado republicano do fallecido, propondo que a sessão seja encerrada em signal de sentimento.

O sr. Barbosa de Magalhães, em nome dos democraticos, traça o perfil moral e politico de Manuel d'Arriaga, um dos mais apaixonados defensores da justiça e do direito e um dos maiores vultos do fôro portuguez.

Como republicano a sua obra é a de um idealista, prestando todavia á causa da Republica os maiores e mais relevantes serviços. Manteve-se á frente dos destinos do paiz, por consenso nacional no Parlamento.

Não sendo este o momento para julgar a hora politica que o deslocou d'aquelle logar. Agora é apenas a hora da nossa saudade e da nossa consagração á sua memoria.

O sr. José Maria Gomes, em nome dos evolucionistas, presta calorosa homenagem á memoria do illustre morto, trabalhador infatigavel, honestissimo durante toda a sua vida de luctas. Teve desgostos e contratempos na sua vida politica? Todos os temos. Todos devem esquecer-se para só se lembrarem da veneração que n'esta hora nos merece.

Em nome do bloco associa-se o sr. José Barbosa que começa por dizer que ao iniciar a sua vida politica, encontrou no dr Manuel de Arriaga um mestre e um amigo. Lembra a sua viagem á Ilha da Madeira, onde foi feita a maior manifestação publica de simpathia e de apreço. Manuel de arriaga foi um dos raros educadores do partido republicano, não tendo sido nunca desmentido o seu patriotismo. Não tem a opposição de hoje motivo para se arrepender do seu voto hontem para a eleição do ex presidente da Republica sendo a sua figura augmentado de prestigio com a renuncia em hora amarga ao mais alto cargo do regimen, sendo esta homenagem da Camara o pagamento de uma divida á sua memoria, devendo abranger a suspensão da sessão no dia do funeral, devendo uma delegação da Camara fazer-se n'elle representar.

O sr. Costa Junior, associa-se pelos socialistas á homenagem do Parlamento.

O sr. Pestana Junior recorda a campanha do illustre morto, no Funchal, e em seu nome individual e em nome dos republicanos da Madeira, associou-se ás homenagens da Camara e á do sr. José Barbosa.

O sr. presidente do ministerio não vae fazer a solemnisação das qualidades do extincto, porque a hora que passa é demasiado triste. O amigo falará um dia e então trará para a opinião factos que são ignorados e que sobejamente hão-de auxiliar a Historia no julgamento politico do grande morto.

Por agora só tem que relembrar o caracter immaculado d'esse homem que foi a cristallisação de um sonho da nossa sociedade. Todos sabem o que elle foi dentro da Camara dos Deputados de monarchia, prestando sempre os maiores serviços pela defeza do ideal de liberdade que professava.

Elle foi sempre um rebelde defensor de todos nós, que pertencen a uma mocidade rebelde. Manuel de Arriaga trocou a tradição aristocratica de sua familia pela democracia do seu ideal. Todos teem de reconhecer que aquelle homem que resfolgou o seu mandato o fez com egual fervor republicano. A Historia, amiga da verdade, ha-de lhe fazer justiça um dia. O orador será o primeiro a fazel-o. Se não podemos prescutar os designios do futuro, podemos assegurar, desde já, que elle foi um grande republicano e um eminente cidadão, perante o qual o governo presta homenagem, propondo que lhe sejam feitos funeraes nacionaes.

O testamento do morto, que já se conhece, é o de um verdadeiro espartano, estabelecendo a mais rigorosa modestia para o seu funeral, entendendo o orador que apesar de tudo a Camara e o governo se devem fazer representar.

---

33 Folhetim d'A CAPITAL 5-3-1917

SOUSA COSTA

A PECCADORA

XXXIII

Nem sequer exigira que lhe levassem a Maria de Lourdes para a despedida.

O convento era o do Bom Pastor, á Graça, o que ella menos esperava, o que mais a humilhava, e o que, precisamente por isso, com maior alvoroço acceitára. E nem exigira que lhe permittissem beijar Maria de Lourdes, porque desejava iniciar a sua nova vida pelo maior dos sacrificios.

Frazão despediu-se em casa dos Castros. Apertou-lhe a mão, quasi com lagrimas. Não sabia pelo quê—mas custava-lhe o deixar de a vêr e de lhe falar, como se o afastar-se d'ella fôsse morrer. Leonor que o percebeu, que das suas lagrimas e da sua commoção tiron a certeza inesperada do que por vezes desconfiára, do que nunca lhe havia sido revelado, confortou-o com amizade:

—Coragem, meu amigo. E vá visitar-me uma vez por outra...

Como... se...?—não concluiu, meio engasgado.

Tinha razão. Não podia sêr. E para cortar a situação dolorosa:

—Adeus!

—Adeus!—balbuciou Frazão, confrangido.

A despedida da D. Georgina e do marido foi simples e affectiva. Leonor agradeceu-lhes muito a hospitalidade que lhe deram. E affirmou que Deus Nosso Senhor havia de compensal-os, em felicidades e alegrias, do bem que a trataram.

Subiu n'um discreto aprumo para o *coupé* que in conduzil-a ao Bom-Pastor, com escala pela Costa do Castello, a fim de se despedir da mãe e na esperança de entrevêr o pae sem que fôsse vista. Ao descer os *stores* descobriu, na penumbra do pateo fronteiro, o vulto hirto do Frazão—a quem accenou com dois dedos, cujo sentimento por si lamentou.

Por vezes, suppunha-se ainda a sonhar. Mas era de facto verdade que ella, Leonor Coutinho, ia sepultar n'um convento, n'uma casa humilde de regeneração de raparigas perdidas, a sua mocidade e a sua vida. E fazia-o no sincero desejo de se purificar.

Afinal, Caldeira, julgando dominal-a, e que dominada cahiria nos seus braços e novamente em peccado, não fôra mais do que um enviado do Senhor—que escreve direito por linhas tortas. Abrira-lhe o caminho a seguir, e ella seguia-o sem olhar para traz. Quasi se convencia de que a sua vocação fôra sempre aquella. E os seus erros, e os seus passos mal dados, não haviam sido senão escorregadellas de quem erra o caminho verdadeiro—avisos do Senhor para que procurasse o que lhe convinha.

Custára-lhe não ter entrado, como queria, no dia de Natal. Conformára-se, porém—que a tudo devia conformar-se uma alma peccadora. Fôra a demoradas papeis, das licenças, das formalidades. E agora alegrava-se até com a coincidencia.

Não entrára no dia em que se celebrava o nascimento do Bom-Pastor. Entrava quando todos os fieis se prostavam, com os Reis Magos, junto das pobres palhinhas em que nascera. E a coincidencia afigurava-se-lhe o prenuncio certo de que ella ficaria, como as imagens dos presepios, em perpetua adoração.

O carro estacou. Estremeceu, pestanejando, indecisa. O Manuel abriu a portinhola; cumprimentou-a com a voz cortada de perturbação.

—Obrigada, Manuel. Estou bem. A mamã?

—Espera v. ex.ª lá em cima.

Ao attingir o ultimo degráu a mãe avançou da sombra — e fazendo-lhe signal para que se conservasse calada, abraçou-a, a chorar, a soluçar. Caminharam, meio abraçadas, para a sala de visitas.

—Minha pobre filha!—gemeu D. Benedicta, abraçando-a mais, depois de fechar a porta.—Que crueldade de homem! Elle... um criminoso!

—Perdoemos ao Raul, mamã. Perdoemos a todos os nossos inimigos. Demais... já disse á mamã, já lh'o disse ante-hontem... eu vou para onde sempre devia ter estado. E creia que perdôo ao Raul, que perdôo ao Caldeira todo o mal que julgaram fazer-me. Do Raul chego a ter pena. Tambem deve soffrer. E' uma victima do meio.

—E a tua filha? Prometteram trazer-m'a hoje mesmo, Leonor! Eu queria que a visses antes de entrares no convento... E tenho o presentimento de que não chegam a entregar-m'a.

—Entregam, mamã. Não desespere. E o não a ter encontrado aqui... se me entristece, tambem me regosija, pelo que me causa de soffrimento.

A sua voz, a sua compostura, os seus movimentos eram d'uma tão singela e austera serenidade, que a mãe já não duvidava da sua vocação. Gostava que padre Neri a admirasse n'aquella phase transfiguradora, n'aquelle ar de santa esquecida do mundo. Gostava que todos os seus amigos, que todas as pessoas do seu conhecimento a viessem observar no seu desapégo pela vida, para assim se convencerem da innocencia que lhes jurára.

Ella, desde que a vira comungar aos pés do Christo, nunca duvidára de que sua filha fôra victima d'uma cilada urdida pela Etelvina e pelo Caldeira. Mas se alguma vez tivesse duvidado, todas as duvidas se dissipariam deante d'essa prova suprema—o seu desprendimento voluntario, a sua renuncia feliz pela vida e pelo mundo.

Só ao levantar-se para sahir, depois de manifestar a sua vontade ácerca da educação da filha, que seria o mais religiosa possivel, depois de combinar a forma de fazer saber ao pae a sua reclusão n'uma cella, convencida de que então lhe perdoaria, só então declarou á mãe o desejo de o vêr.

D. Benedicta não respondeu. Réflectiu por instantes. E mettendo á sala contigua ao quarto do marido:

—Espera um pouco.

Fechou as portas das janellas, uma por uma. Leonel, de dentro, mal humorado, bradou:

—Quem anda ahi?

—Sou eu. Fecho as janellas... por causa do sol.

—Sol?! Essa agora! Eu não vejo sol nenhum.

—Não é sol... é a luz, que estraga os moveis.

Tornou á sala de visitas. Disse á filha que a seguisse, pé ante pé, em silencio—e que espreitasse para o quarto, que ella obrigava-o a voltar o rôsto em sentido inverso.

—Mas cuidado, Leonor!—acentuou, em surdina.—Nem um soluço, nem um gemido...

Seguiu a mãe. Mal pizava o chão. Não via senão a claridade que vinha do quarto. D. Benedicta adiantou-se, torneou o leito, voltando-se de rosto para a porta, que deixou entreaberta. E perguntando ao marido se estava bem, e sentando-se, e afagando-lhe a face esqualida, a sorrir, muito carinhosa, descobria lá fóra, na sombra, a espreitar e a recuar, a cabeça anciosa da filha.

—Parece que estás commovida...—observou Leonel, sondando-lhe os olhos.

—Eu?! Não, filho. Vim vêr se precisavas alguma coisa...

—Preciso. Quero aquellas janellas abertas. Os moveis não se estragam... E faz-me impressão vêr o dia d'um lado e a noite do outro...

Leonor via-lhe o busto cadaverico soerguido na cama. Ouvia-lhe a voz pegajosa, sibillante de cansaço. E uma onda de emoção, que a abalou, que a sacudiu, arremessal-a-hia para os pés da cama, de joelhos, as mãos em supplica—se a mãe não surge de subito. Ainda lhe lançou os braços ao pescoço, com um soluço na garganta. Mas, surprehendendo-se n'aquelle impulso de amor humano, logo se perfilou, gravemente, censurando-se lembrando-se que todo o seu coração agora era pequeno para se consagrar ao amor divino.

E foi gravemente, perfilada, que se despediu da mãe, que lhe agradeceu a promessa de levar Maria de Lourdes ao convento d'ahi a oito dias, se n'essa data já a tivesse comsigo—e que desceu a escada, o lhe disse adeus com dois dedos, o correspondeu ao adeus suffocado do Manuel.

O carro largou a trote moderado Costa do Castello acima, em direcção ao Arco de Santo André, para d'ali dobrar á calçada da Graça e ao Bom Pastor—onde D. Aleixo aguardava a sua chegada como representante de Raul, com a incumbencia de a entregar á Superiora.

Os jornaes, que tanto haviam explorado o escandalo, noticiariam esse primeiro acto da sua conversão?—perguntava-se, no embalo e na tropidação da carruagem. Era provavel. Era quasi certo. Desde que o noticiassem, ninguem mais falaria senão com piedade na que morrera para o mundo, na que se sepultára em vida. A sua altivez de outr'ora, o seu orgulho de dominadora envolviam-se n'essa piedade como num manto de penitencia. E convencia-se do que caminhava, n'aquelle embalo, n'aquelle trepidar de rodas, para a consagração dos homens e para a perfeição dos anjos.

(Continua).

O sr. presidente indica para se desempenharem d'essa missão os srs. Vasco de Vasconcellos, Simões Raposo, Constancio de Oliveira, Frazeres da Costa, Alfredo Magalhães, Vasconcellos e Sá, José Barbosa, Aresta Branco, Costa Junior, Pereira Victorino, Antonio Macieira, Alexandre Braga, Barboza de Magalhães, Victorino Guimarães, Pereira Bastos, Lima Bastos, Catanho de Menezes, Ferreira da Silva, Pimenta de Aguiar e Mello Barreto.

A proxima sessão é depois de ámanhã: a ordem do dia é a mesma.

CRIME BARBARO

Homem aggredido á machadada

A confissão do criminoso

Produziu enorme sensação em Lisboa o crime de que hontem, na casa onde vivia, na rua Penha de França, foi victima o servente da Imprensa Nacional e antigo typographo Dyonisio Pinad e antigo typographo Dyonisio Marques, cujo corpo o assassino mutilou ferozmente á machadada, decepando-lhe alguns membros.

O mysterio em que o crime se envolvia contribuiu para despertar ainda mais a attenção.

Como referem os jornaes da manhã, entre as pessoas presas como suspeitas, figurem os hospedeiros do Dyonisio, Manuel dos Santos, tambem servente da Imprensa Nacional, sua mulher, Maria da Natividade, seus filhos Maria Vaz e Manuel Vaz dos Santos, aprendiz de brochador n'esse estabelecimento do Estado.

Todos os presos foram postos sob rigorosa incommunicabilidade e isoladamente interrogados, tendo sido ouvido em ultimo logar o Manuel Vaz, que contava apenas 16 annos e que logo ás primeiras perguntas respondeu enleadamente, acabando por confessar-se auctor do crime.

Entretanto as suas declarações com soluços, mostrando-se abatidissimo, o criminoso pretendeu justificar o crime dizendo que, tendo ido a casa na ausencia da sua familia, encontrára o Dyonisio e lhe pedira explicações ácerca de humas phrases que lhe eram attribuidas a respeito da sua namorada. O Dyonisio respondera-lhe desabridamente, prorompendo palavras pouco dignas para uma rapariga honesta, acompanhando essas ultimas violentos e insultuosos com ameaças de aggressão. Ao vêr-se prestes a ser aggredido, deu uma bofetada no hospede e este, correndo para um pau que estava perto, deu-lhe com elle. Então, cheio de colera e avistando n'um relance de olhos o machado na chaminé, junto do fogão, agarrou n'elle e arremessou para o aggressor descarregando-lhe golpes sobre golpes e levando-o fleante de si até ao quarto, deixando de o ferir só quando o viu cahir.

Em seguida largou o machado e sahiu, aterrado com o que tinha feito, não sem que primeiro tentasse limpar o sangue que lhe manchava o falo e uma poça que se formára da parte de dentro da porta da entrada de casa. Mais tarde, sabendo que os paes e a irmã tinham sido presos para a esquadra do Rato, foi ali para os vêr, sendo tambem preso, ainda com as roupas que não escapou ao agente que o interrogou o que contribuiu para o fazer entrar no caminho das revelações ao vêr que o agente tinha dado pelas manchas e n'ellas fixava a attenção.

A namorada do Manuel Vaz é uma rapariga de nome Angelica da Conceição, moradora na travessa do Noronha.

A victima, que tinha a alcunha de «Ministro da Fome», ao fim da tarde de hoje ainda vivia, mas o seu estado era gravissimo, não havendo esperanças de o salvar.

O pae, a mãe e a irmã do aggressor continuam detidos, mas, ao que parece, vão ser restituidos á liberdade.

Na Amadora falta pão...

E, no entanto, os automoveis do Estado vão lá procural-o

Estiveram hoje na nossa redacção alguns membros da Commissão Parochial Socialista da Amadora que nos narraram, simplesmente, um facto que merece bem ser analysado e ponderado da parte dos poderes publicos competentes.

A Amadora está fóra de toda a lettra do decreto que o governo emittiu para regular, na crise actual, a venda do pão.

E é assim que tem conservado os dois typos que já de ha algum tempo eram fabricados para attender ás suas necessidades de consumo: pão de trigo, ao preço de 400 réis, e pão regional a 130 réis. Emquanto em Lisboa houve pão com fartura, não se precisando de olhar com espirito de cubiça para as mãos dos visinhos, o abastecimento da Amadora fazia-se regularmente, a contento de todos. Mas, logo que em Lisboa desapparecen o pão de trigo, logo que ás mesas dos grandes hoteis e dos grandes palacios começou a ter-se de fazer as bonnas á modesta bróa de milho, mais ou menos disfarçada, as padarias da Amadora soffreram um verdadeiro assalto praticado por consumidores de Lisboa. Era um verdadeiro desfile de carruagens, de automoveis particulares e até os carros do Estado, entre os quaes do ministerio do interior, que cahiu ali em procura do pão de trigo que chega a attingir agora o bonito preço de 1$200 réis.

Principia, então, o sacrificio para a população da Amadora. O pão começa a faltar-lhe, porque á procura que um dos typos tem, a ponto de ser completamente varrido das padarias, corresponde a escassez de milho para fabricar o outro. Primeiramente, ainda recorreu a Bemfica, onde se vendia o kilo a 90 réis, mas a prohibição na sahida de pão de ali, trouxe-lhe uma nova decepção.

Falta agora pedir aos poderes a quem compete o assumpto que devem ser os mesmos que mandam automoveis á Amadora buscar pão de fabrico fino — providencias para a situação em que se encontra a população d'aquella villa por falta de abastecimento d'este genero de primeira necessidade.

A celebre Regina Badet e André Brulé em Lisboa

Dentro de poucos dias abrir-se-ha no theatro Republica a assignatura para seis unicas recitas da companhia franceza que visitará Lisboa em abril e de que fazem parte os notaveis artistas Regina Badet e André Brulé.

Regina Badet é a mais elegante, a mais parisiense e a mais original da actualidade. A personagem que creou na celebre peça de Pierre Lotti «La Femme et le pantin» deu-lhe uma enorme notoriedade, e os auctores modernos disputam hoje a sua collaboração, podendo dizer-se que as mais notaveis peças da actualidade teem sido por ella interpretadas. Elegantissima, as modas que lança são copiadas pelos costureiros celebres da rua de la Paix, é dá-a lei em Paris.

André Brulé é hoje o mais notavel galã da scena franceza, e a sua rara distincção e os intelligentes cuidados que põe na composição das personagens impõem-no como um dos maiores actores contemporaneos.

São estas duas celebridades que breve teremos occasião de applaudir no theatro Republica.

Simões Bayão

Laureado pela Escola de Paris

Doenças de bocca, cirurgia prothese e prodoncia

LARGO DE S. PAULO, 19-1.º

TELEPHONE 3075

O assassinio do cobrador Feijão

Ao 1.º juizo da investigação foi hoje enviado Candido Duarte, Frade, o «Panamá», o supposto assassino do cobrador Manuel Francisco Feijão, crime que se deu em 28 de maio de 1915, quando o Feijão sahia da escada do predio onde está installada a Companhia do Congo Portuguez.

O «Panamá», interrogado pelo agente Figueiredo, negou, mas, segundo os depoimentos das testemunhas Daniel Alves, residente na rua de S. Thiago, 12, 4.º, Victor Patricio do Bem, calçada do Moinho de Vento, 50, 1.º, João Baptista Rodrigues, rua Martim Vaz, 37, Manuel Ramos, escadinhas de S. Chrispim, 12, loja, Antonio Carvalho Ramos, calçada do Monte, 58, 1.º, e outras, tudo leva a crêr que foi elle o assassino. Pelas averiguações feitas apurou-se que o Frade tinha o habito de perseguir os seus antigos condiscipulos da Casa Pia pedindo-lhes dinheiro para as suas extravagancias, desapparecendo apoz o crime para a Costa de Caparica, onde era conhecido pelo «Antonio Panamá». Ainda se apurou que dias antes o «Panamá» declarou á testemunha Baptista Rodrigues que se havia de vingar do Feijão. A testemunha Ramos declarou que, estando na Costa de Caparica, o «Panamá» lhe dissera que estava ali refugiado por ter dado umas cacetadas n'um individuo de Lisboa, andando a policia á sua procura. Daniel Alves affirmou ser o «Panamá» o individuo que sahiu da escada onde se deu o crime, o mesmo dizendo a testemunha Patricio do Bem.

Interrogado na Boa-Hora, negou terminantemente ser o auctor do crime. Como não lhe fosse admittida fiança, recolheu á cadeia do Limoeiro.

PAPEIS DE CREDITO

Portuguezes e brazileiros mesmo sem cotação, coupons, libras e todas as notas e moedas estrangeiras.

GODINHO & PALCÃO

61 — R. do Ouro — Lisboa

Migalhas

Primavera

—«Nas éras felizes do gaz a dois e cinco e da torrada de pão de fórma, desabafava commigo Praxedes hontem á noite, mal entrava o março e começavam a florir as borbulhas, eu dizia á minha Genoveva:—«Vévinha, aprompta o teu vestido de ramagens, passa a ferro as calças d'alcapão á maruja do Quico e diz á Fifi que limpe com benzina os sapatos de lona. Vem ahi a Primavera. Vamos vêr as boninas esmaltando os prados, pachorrentos bois lavrando e as borboletas colhendo o doce polen nas mimosas flôres das campinas... Vamos escutar a musica dos ninhos, o murmurio dos regatos, a grande voz da Natureza. Sussurrando o renovo e a resurreição... Vamos entoar mais uma vez a grande canção da vida e comer umas pescadinhas fritas ao «Caliça». Vem ahi a Primavera com o seu cortejo de galas e de primores. E' chegada a estação das flôres, «linda estação d'amores», como dizia o fallecido poeta Sousa Bastos na sua mimosa valsa do «Sal e Pimenta», estação preferida dos poetas e dos irmãos desunidos Dias Amado... Hoje, nas eras do ar mal cheiroso a setenta e cinco o metro cubico e da bróa de centimento armado, não está má a canção da Primavera...

—«Porquê?

—«Inda o pergunta? A primavera d'este anno é a primavera da offensiva. Não se fala senão em milhões de homens esperando o primeiro raio de sol para se precipitarem uns sobre outros sem dó nem remissão. Como hão de crescer as bonnas nos prados devastados pela metralha, como hão de contar os ninhos ao som da orchestra do canhão e da metralhadora? Deus me livre de sahir com a familia á rua. Mal chegue o communicado annunciando o despontar d'essa tal Primavera, fecho-me em casa e deito-me.

—«Que diabo! Por muito grande que seja a baralha nunca ha de chegar á Rua de S. João dos Bemcasados.

—«Nunca fiando, meu amigo. Quando aquillo principiar, ninguem póde dizer até onde chegará.»

ANDRÉ BRUN

"O Triangulo negro,,

Um "film,, policial de sensação no Cinema Condes

A Empreza do Condes reserva ámanhã aos seus frequentadores uma agradabilissima surpreza. Trata-se, nem mais nem menos da exhibição de um dos mais reputados «films» policiaes que em toda a parte, no estrangeiro obteve a consagração das obras primas. E, na verdade, «O Triangulo negro» é uma obra prima no genero. Trata-se de uma emocionante lucta de astucia entre um «detective» celebre e o não menos famoso chefe de um temivel grupo de bandidos. Por vezes a respiração fica suspensa perante os lances de audacia inaudita a que conduz esse formidavel e impressionante duello.

«O Triangulo negro» vae certamente obter em Lisboa um exito tão grande como o que obteve o primoroso «film» em 3 actos «UMA CORRIDA DE CAVALLOS» que no genero se pode considerar uma verdadeira maravilha cinematographica e que no CONDES, desde a sua estreia, tem attrahido milhares de pessoas.

Reclamações de ferro-viarios

O Syndicato ferro-viario entregou hoje ao conselho de administração da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes a moção ha dias approvada e já publicada.

O conselho de administração da Companhia hoje mesmo reuniu e entregou a seguinte resposta:

1.º Indeferir o pedido para a cobrança de quotas do Syndicato.

2.º Que não representando o Syndicato exclusivamente o pessoal d'esta Companhia nem a sua totalidade não tratará com elle quaesquer assumptos que digam respeito ao seu pessoal.

3.º Que apreciará e estudará os pedidos ou reclamações que lhe forem apresentados pelos interessados em devidos termos.

U timo do "Patriota,,

A'manhã é definitivamente a ultima noite de gargalhada no Republica, em que Ferreira da Silva e Chaby, com uma viagem em balão fazem rir constantemente o publico, juntamente com Angela Pinto, Emilia de Oliveira, Carlos de Oliveira, Thomaz Vieira, sempre enthusiasticamente applaudidos, bem como todos os artistas. A engraçada peça «O Patriota», é, pois, um grande successo de gargalhada e actualidade.

Depois de ámanhã é a 6.ª recita d'assignatura com a 1.ª representação da celebre peça de Dario Niccodemi «A Migalha», em 3 actos, traduzida por Affonso Gayo, em que Augusto Rosa desempenha o papel que em Lisboa foi creado por Lucien Guitry.

Ultimas noticias

Adelino Mendes

O nosso redactor, partiu para a fronte e vae enviar-nos d'ali as suas cartas

Por telegramma recebido de Paris, fomos informados de que o nosso inteligente camarada de redacção Adelino Mendes, havia sahido em direcção á fronte de batalha, d'onde nos enviará as suas cartas, sempre d'um grande brilho litterario, sempre impressivas e com notas de flagrante e criteriosa analyse de casos e de factos.

Adelino Mendes vae ter assumptos novos e bellamente emotivos, para exteriorisar o seu admiravel talento de reporter. Na frente, perto da grande tragedia, em que se batem e se decidem os destinos dos povos, Adelino Mendes,—que é um jornalista de valor,—colherá elementos para tecer a architectura brilhante e primorosamente artistica das suas cartas, que os leitores da *Capital* lerão com insaciavel avidez e curiosidade.

Foram publicadas chronicas de Adelino Mendes nos dias 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27 e 28 de fevereiro e 1, 2, 3 e 4 de março, podendo esses numeros ser adquiridos na administração da *Capital*.

Querem lanchar bem e ceiar melhor?

Vão á ARGENTINA. R. 1.º de Dezembro, 75

A hora legal

Pela maioria general foi publicado o seguinte aviso aos navegantes:

Para garantir a maxima precisão no serviço da hora legal, torna-se necessario proceder, de vez em quando, ao estudo das marchas do Relogio Publico, *sem sincronismo*.

E, como durante esse estudo, o referido Relogio (installado no Caes do Sodré) não deve servir para comparações rigorosas, é aproveitado para esse fim, o espaço de tempo que decorre da oito horas (p. m.) ás oito horas (a. m.), visto não funccionarem, durante esse intervallo, os Signaes Horarios luminosos.

Esse facto passará a ser indicado pelo não accendimento das lampadas, que illuminam o mostrador do mesmo Relogio.

Livros novos

CAES, CIMENTOS E GESSOS, por C. Bandeira e Mello, 1 vol. il. $50

O TERROR PRUSSIANO, romance de Alexandre Dumas, 2 vol. $40

O CAVALLEIRO NEGRO, romance de Ponson du Terrail, 1 vol. $20

O MANUSCRIPTO MATERNO, romance de Perez Escrich, 6 vol. br., 1$20. Enc. 2$00

A BATALHA DO MARNE, de Garibaldi Falcão, 1 vol. il. $80

O ESFORÇO DA INGLATERRA, de Mrs Humphry Ward, com uma carta de Julio Dantas, 1 vol. $40

O LIVRO DAS CORTEZAS, por Albino Forjaz de Sampaio e Bento Mantua, 1 vol. il., br., $60. Enc. $90

FEIRA DA LADRA, contos humoristicos, de Odavalo Vianna, 1 vol. $40

CADA VEZ PEOR, 2.ª edição, de André Brun, 1 vol. $40

UMA CASA DE BONECAS, de Ibsen, 1 vol. $20

Guimarães & C.ª, Editores

R. do Mundo, 68

O QUE SE ESCREVE E O QUE SE LÊ

"Serviços de saude naval em guerra"

por Julio Gonçalves

O 1.º tenente medico naval sr. Julio Gonçalves acaba de publicar um pequeno volume não só interessante, mas que revela um longo estudo da sua profissão. Dividiu-o em tres partes: postos de soccorro, transporte de feridos e ambulancias expedicionarias.

Na primeira parte, estuda o auctor as condições em que as batalhas navaes hoje se travam e que forçarão a pôr de lado os velhos methodos de postos de soccorros centraes. Todo o serviço sanitario naval, hoje, em combate bem ordenado, comprehende tres operações: cuidados immediatos com feridos, no local da sua acção, quer continuem ou não a combater; transporte de feridos, do sitio onde se invalidam, para local abrigado; soccorro a feridos em pontos especiaes.

Todos estes pontos desenvolve o sr. Julio Gonçalves com a maior proficiencia, sendo o seu trabalho muito notavel e apparecendo em momento opportuno, o que lhe dá ainda maior valor.

"P'ra guerra"

por Lopes de Castro

O auctor, partidario da intervenção de Portugal nos campos de batalha, evoca n'este seu volume, editado pela Livraria Carioca, de Belem, Pará, as principaes batalhas em que os portuguezes sempre teem demonstrado a sua valentia e o seu amor patrio, desde as primeiras jornadas dos lusitanos, no tempo de Viriato.

Recapitulação historica, cheia de patriotismo, apontando aos soldados que vão bater-se em França o exemplo dos nossos antepassados, *P'ra guerra!* é um livro d'um portuguez cheio de fé nos destinos da Patria. E' conselador lêl-o.

Accresce a circumstancia, muito louvavel, de que o producto da venda no Brazil reverte a favor da Cruz Vermelha Portugueza.

COSTA SANTOS

Medico especialista

DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS DAS 15 A'S 17 HORAS

R. Nova do Almada, 93, 1.º, Esquerdo

PEQUENAS NOTICIAS

—Na enfermaria n.º 3 do hospital de S. José entraram Samuel Mattos, ferreiro, morador no patio de Rana, á Senhora de Sant'Anna, aggredido com um tiro na região supra ciliar esquerda, por um individuo conhecido pelo «Limão», que se evadiu, e Armando Silva, residente na rua do Meio á Lapa, aggredido no largo de S. Domingos por um desconhecido que o feriu no rosto.

A grande guerra

Na frente occidental

LONDRES, 5. (Official).—Refere o marechal Haig que esta manhã atacámos e tomámos a frente inimiga e as linhas de apoio a leste de Bouchavesnes.

N'uma linha de 1.200 jardas fizemos 173 prisioneiros e 3 metralhadoras.

Durante o dia o inimigo fez varios contra-ataques, todos repellidos com perdas severas para elle.

A leste de Gommecourt o inimigo continua a ceder terreno. N'estas visinhanças avançámos tres e meio kilometros, com uma profundidade média de 1.200 jardas, e executámos com exito um «raid» esta noite ao norte de Ablaincourt, no qual fizemos 6 prisioneiros.

Nas ultimas 24 horas fizemos um total de 100 prisioneiros e tomámos 5 metralhadoras e 2 lança-bombas.—(Havas).

PARIS, 4.—Communicação official. —Entre o Oise e o Aisne os nossos destacamentos penetraram nas posições adversas ao sul de Nouvron até á segunda trincheira allemã e fizeram importantes destruições. Os nossos fogos fizeram malograr uma manobra inimiga, mais para oeste sobre as nossas trincheiras da alta Braye.

Na margem esquerda do Meuse colhemos sob o nosso fogo e dispertámos varios destacamentos inimigos ao norte de Regneville. Em Woevre acções de artilharia bastante intensas ao norte e ao sul da linha ferrea de Etain. Na Alsacia repellimos os contingentes inimigos que atacaram os nossos postos nos sectores de Ammerzviler e Buenhaupt. Na tarde do dia 3 do corrente as nossas esquadrilhas de bombardeamento lançaram projecteis sobre os hangares de Fresdati, a fabrica de polvora de Bous e os altos fornos de Woefling, na região de Sarrebruck e sobre a gare de Delme.—(Havas).

PARIS, 4.—Communicação official das 23 horas—A leste do Meuse a lucta de artilharia foi violenta no sector do bosque de Caurierres. Esta manhã um ataque allemão consecutivo a um intenso bombardeamento na região ao norte de Eixe sobre as nossas trincheiras, permittiu á infantaria inimiga penetrar nos nossos primeiros elementos. Foi porem d'ali repellida pelos nossos fogos e pelos nossos contra-ataques, ficando completamente restabelecida a nossa linha.

A oeste do Meuse executamos fogos efficazes sobre as baterias inimigas na região de Malancourt.

Para os lados de Rourouilles fizemos uma manobra sobre uma trincheira inimiga que nos permittiu trazer prisioneiros. No resto da linha houve canhoneio intermittente.—(Havas).

Na frente italiana

ROMA, 4 — Commando supremo em 4.—No dia de hontem pequenos recontros nas vertentes orientaes do monte Spil (Vallarsa) nos arredores de Canova di Sotto (valle do Assa) em Villabuffa ao alto Massa (valle do Campobelle-Brenta) e nas vertentes a occidente do Talas. Na linha do Giulia a artilharia inimiga esteve muito activa contra as nossas linhas a leste de Vertoiba.

De tarde, apoz intensos tiros das artilharias de todos os calibres e bombardas, fortes destacamentos inimigos atacaram estas posições, mas foram claramente repellidos com pezadas perdas.

Os destacamentos do 94 de infantaria fizerram irrupção, contra-atacaram e fizeram ao inimigo 32 prisioneiros, entre os quaes 1 official. Na zona de Moacomalo, no Carso, uma das nossas patrulhas penetrou nas linhas inimigas, poz fogo a alguns abarracamentos e fez alguns prisioneiros. —(*Havas*).

Os brasileiros residentes nos imperios centraes

RIO DE JANEIRO, 5—Os brasileiros residentes nos imperios centraes vão ser avisados de que devem estar promptos a partir para o Brasil, logo que recebam ordens das respectivas legações. O publico recebeu com calma esta noticia, demonstrando assim que está resolvido a acompanhar o governo em todas as eventualidades.—(Americana).

Os navios americanos serão armados

WASHINGTON, 4. — Sabe-se de fonte das mais bem informadas que o presidente Wilson armará os navios mercantes e tomará outras medidas necessarias para proteger o commercio maritimo americano, mesmo no caso em que o senado não votasse a lei da neutralidade armada.

O presidente Wilson está perfeitamente convencido de que tem o direito de proceder assim, sendo sua opinião que o voto da camara dos representantes e a attitude geral do senado são a prova de que o congresso está todo com elle.—(Havas).

Os liberaes allemães contra o chanceller

PARIS, 4—Os liberaes nacionaes e os liberaes reclamavam Hindenburgo como chanceller. O deputado Hausmann declarou na ultima sessão do Reichstag que na reunião, os liberaes tinham dirigido ao Reichstag uma moção pedindo a demissão do chanceller, accusando-o de ser o instigador dos offerecimentos de paz.

N'uma segunda nota enviada ao imperador, os liberaes pediam que demittisse o chanceller e que Hindenburgo o substituisse, accrescentando que fosse entregue a Ludendorf o commando do exercito.—(Americana).

Na frente russa

PARIS, 4—Communicado russo.—Na linha do Caucaso persa as nossas tropas tendo tomado a offensiva occuparam a aldeia de Chanitló na direcção de Didjara a tres verstas a sudoeste de Bidjareit, na direcção de Hamadan e tomaram esta aldeia.—(Havas).

Navios ex-allemães

Naufragio do vapor «Setubal»

No gabinete do ministerio da marinha estão sendo estudadas as propostas apresentadas ante-hontem para o fretamento de 5 navios ex-allemães.

N'esse ministerio estiveram hoje conferenciando sobre assumptos respeitantes aos navios ex-allemães os srs. Julio Gallis e Jayme Thompson.

Por telegramma recebido hoje no ministerio da marinha sabe-se que naufragou perto de Cardiff o vapor ex-allemão «Setubal», que havia sido cedido á Inglaterra.

O mesmo telegramma diz que toda a tripulação se salvou.

Ultimamente teem regressado a Portugal muitos tripulantes dos navios ex-allemães cedidos á Inglaterra, tendo, ao que nos informam, vindo mesmo algumas tripulações completas, como a do vapor «Penicha», isto apezar de não ter terminado ainda o praso dos contractos.

Só hontem chegaram pelo vapor inglez «Deseado» 58 tripulantes de navios portuguezes vindos de Liverpool, e entre os quaes se contam alguns engenheiros.

Correspondencia postal

Hoje foram distribuidas pela primeira posta correspondencias procedentes de Inglaterra, França, Suissa, Italia, Hollanda e America do Norte.

Echos & Noticias

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

ANNIVERSARIOS

Passa ámanhã o anniversario natalicio do estimado sportsman Francisco Padinha, que se encontra, felizmente, livre de perigo, apoz quatro mezes de uma longa e pertinaz doença, pelo que o felicitamos.

—Tambem ámanhã fazem annos o sr. dr. Affonso Costa, a sr.ª D. Adelia Sousa Martins e o menino Reynaldo Pedroso Constant.

Dr. Manuel d'Arriaga

Nas suas disposições testamentarias, o sr. dr. Manuel d'Arriaga declara não querer que se façam convites, assim como deseja que se não deponham flôres sobre o feretro, nem haja discursos á beira da sepultura.

Por motivo do fallecimento do sr. dr. Manuel de Arriaga o sr. ministro do interior mandou considerar de luto o dia de hoje tanto no ministerio como nas repartições e estabelecimentos d'elle dependentes sendo içada a bandeira nacional a meia haste.

O sr. Mousinho d'Albuquerque communicou esta resolução aos outros ministerios para no caso de quererem ordenar identica manifestação de pezar.

—Pelo mesmo motivo haverá ámanhã feriado em todos os estabelecimentos de ensino do paiz.

—A 1.ª secção dos Bombeiros Voluntarios Lisbonenses, de que o illustre finado era presidente honorario, terão ámanhã as bandeiras a meia haste, devendo os bombeiros velarem o cadaver durante a noite.

O temporal

O dia de hoje foi de verdadeiro temporal, cahindo de quando em quando a chuva abundantemente.

Pelas 14 horas pairou sobre a cidade uma grande trovoada, que causou um certo panico, tendo cahido algumas faiscas. Uma d'ellas entrou na succursal do «Seculo», no largo da Estrella, não tendo causado desastres pessoaes, mas apenas só materiaes, e uma outra sobre um poste electrico á esquina da rua Borges Carneiro, e que fez interromper o transito dos electricos por alguns minutos. Os bombeiros que compareceram no local remediaram rapidamente a avaria.

No Senado, ao começar a sessão, tambem cahiu uma faisca, produzindo enorme estampido e provocando panico. Não houve, felizmente, desastres.

No Tejo, apesar de lavar grande corrente, tambem não se registaram desastres.

NO SENADO

A sessão abriu ás 14,50, presidindo o sr. Correia Barreto. Responderam á chamada 24 senadores, estando deserta a bancada ministerial.

Aprovada a acta e lido o expediente, como não houvesse numero para proseguir nos trabalhos, o sr. presidente mandou proceder a segunda chamada, á qual responderam 25 senadores.

Foi então encerrada a sessão e marcada a seguinte para ámanhã.

NOTAS DIVERSAS

Parte depois d'amanhã para Italia o 1.º tenente sr. Fernando Branco, que faz parte da missão naval n'aquelle paiz e que vae tomar o commando do submarino *Fóca*, que brevemente será lançado á agua.

A direcção da Empreza Nacional de Navegação esteve conferenciando com o ministro da marinha ácerca do contracto para as carreiras entre Lisboa e os portos da Madeira e dos Açores.

Vindo dos portos do Brazil entrou no Tejo o vapor inglez «Demerara», trazendo para Lisboa 188 passageiros.

—Está novamente em Lisboa o commissario geral da policia do Porto, sr. Caldeira Scevola, que esteve conferenciando com o sr. ministro do Interior.

—O sr. ministro da guerra que ha dias foi para Cascaes convalescer regressou hoje a Lisboa, tendo estado a trabalhar na sua secretaria.

—Uma commissão de operarios do troço de mar do Arsenal foi procurar hoje o ministro da marinha para tratar de assumptos referentes aos interesses da classe. O ministro mandou dizer que não podia receber-os e que se dirigissem ás auctoridades competentes d'aquelle estabelecimento fabril.

Casa dos Espartilhos

Santos, Mattos & C.ª—Rua do Ouro, 123

Interesses regionaes

A camara municipal de Macieira de Cambra solicitou do governo que mande proceder ao estudo d'uma variante de estrada nacional n.º 40, entre a mesma estrada, S. Pedro do Sul e S. João da Madeira.

Tambem a camara municipal de Vieira do Alemtejo solicitou do governo um subsidio de 1.000$00 para construcção de parte da ponte sobre o rio Cheriana.

O desfalque no hospital

Pede-nos o sr. Carlos Ribeiro da Silva, estabelecido no Arco Jesus, 3, 2.º, ao Campo das Cebolas, em Villa Franca e no Carregado, para declararmos que não é elle o individuo envolvido no caso do desfalque do hospital de S. José, mas sim outra pessoa com o mesmo nome.

Atropellados por electricos

Na enfermaria n.º 18 do hospital de S. José deu entrada Candida Maria do Rosario Costa Magalhães, moradora na rua do Giestal, 12, que no Rocio foi colhida por um electrico, ficando com a perna direita fracturada.

No banco recebeu curativo Manuel Alexandre, carroceiro, residente em Oeiras, colhido por um electrico na rua da Palma, ficando ferido frontal.

ESPECTACULOS SENSACIONAES

MULHERES BONITAS

Uns minutos de conversa com a coupletista Rosita Rodrigo que ámanhã se estreia no Salão Foz

Soubémos que de Madrid havia regressado a Lisboa o empresario gerente do Salão Foz e, como sempre acontece, este facto devia fatalmente acarretar grandes surpresas. O arrojado emprezario que segue uma orientação artistica digna de todo o elogio, preoccupa-se com a apresentação das maiores notabilidades que visitam os primeiros theatros do mundo.

D'esta occasião não errámos o alvo. Ao Salão Foz vinha uma artista admiravel, artista precedida d'um nome surprehendente, conquistado, além de tudo, pela sua extraordinaria belleza.

—Como se chama essa artistas?

—Rosita Rodrigo.

—Rosita Rodrigo!...

Ficámos assombrados. Quem conhece, pelo menos de nôme, esta insinuante artista, especialmente nós que labutamos no labyrintho dos jornaes?

Sim, Rosita Rodrigo, é aquella artista que não ha muitos dias em Valencia foi a protogonista d'uma tragédia d'amor. Hespanha inteira narrou o facto com todos os detalhes mais interessantes e toda a gente falava da graciosa e bella coupletista. Mas qual a historia tragica de Rosita? Porque falam d'ella?

—Ora porquê? Porque Rosita é uma mulher tentadora!

E recorrendo ao «Heraldo», eis, em duas palavras, o que colhemos do acontecimento tragico.

De Rosita enamorara-se em Valencia—e quem se não apaixona por ella!—um distincto rapaz, filho do marquez de Villa Mar. Mas pela gentil artista, preso tambem d'amores, andava um illustre pintor a quem a belleza de Rosita extasiára e enlouquecera.

Certo dia os dois rivaes approximaram-se. Houve entre elles uma violenta scena de ciumes, e o pintor que nada mais tinha do que esse Arte em que collocára todo o seu talento e a sua vida, disparou sobre o filho do marquez um revolver fatal! A bala foi certeira, atravessára o coração. A morte do titular foi instantanea!

Valencia sobresaltara-se com o facto e á volta da occorrencia triste só uma coisa ficou de pé escombrando o povo: a belleza de Rosita Rodrigo.

Por aqui se vê a enorme vontade que tinhamos em falar com a bella artista, tanto mais que, seguramente estavamos informados que ella despertaria ámanhã no elegante Salão Foz, hoje considerado, e sem favor, como a casa de variedades mais completa e interessante do paiz.

Dirigimo-nos, pois, ao Salão Foz, e não nos foi difficil saber que Rosita Rodrigo chegava hontem no comboio correio de Madrid, que á estação chega ás 5 e tal da tarde.

A' hora indicada lá estavamos na estação. O comboio vinha com atraso. Um amigo que nos acompanhava disse:

—E' melhor procural-a logo no hotel.

—Não, exclamámos, não devemos perder a sua primeira impressão ao visitar a nossa terra.

E bem fizemos. Subitamente o comboio surgia do tunel envolvido em tenebrosas nuvens de fumo, e minutos depois uma mulher de rara belleza, envolvida n'um luxuoso e rico casaco de velludo, com um gorro branco na cabeça prendendo um somno de cabellos negros, gritava d'uma primeira classe:

—Salão Foz! Salão Foz!

Era ella, era Rosita Rodrigo.

Approximámo-nos e, sem perder tempo, fizemos a nossa apresentação. Ella riu!

—Sempre curiosos os jornalistas!—disse-nos com um sorriso tentador.

Ao meu lado um empregado do Foz encarregava-se da bagagem da artista, e perguntava-lhe o nome do hotel.

—Francfort!

Tivemos, então, o grande prazer espiritual de contemplar Rosita Rodrigo. Era, de verdade, uma mulher bonita! A tragedia de Valencia acudiu-nos á memoria. O crime do pintor estava justificado!

—Nunca veiu a Portugal?—interrogámos.

—Não. Venho pela primeira vez conhecer os portuguezes. As minhas collegas teem-me feito largas referencias sobre este paiz que adivinho encantador. Parece que o sol tem um brilho mais doirado do que o meu! O azul do ceu é precioso, transparente como a agua do mar.

—Tem conquistado muitos triumphos na sua vida artistica?

—Não tenho do que me queixar. A vida de artista é sempre cheia de surprezas: hoje flores, muitas flores, ámanhã lagrimas... E assim caminhamos...

—E os seus olhos, tão mysteriosos, tão fascinadores, só teem chorado?

—Não. Que quer, devido a elles o meu pobre coração tem soffrido as dôres mais intimas. E, em todo o caso, creia, eu sou boa. Vivo na alegria da minha mocidade e esqueço que posso contribuir para causar desgostos.

E a formosa mulher entristeceu. Na vivacidade do seu olhar pairou uns enfraquecidos novem de pezar.

Rematamos a nossa conversa. A artista estava cançada, anciosa pelo seu hotel. E por isso nos despedimos d'ella carinhosamente, surprehendidos com a sua interessante belleza que desapparecia velozmente por entre os passageiros que se acotovelavam.

E' Rosita Rodrigo a artista que ámanhã debuta no Salão Foz. A sua figura é d'aquellas que não esquece facilmente. Terá um mundo de admiradores a applaudil-a, porque ella, se é um verdadeiro modelo de formosura, é tambem uma artista que se impõe pela delicadeza da sua Arte.

Lisboa em peso cahirá, sem duvida a vêl-a e a... adoral-a.

Senhor dos Passos da Graça

(Memorias d'um revoltado)

Romance de Gomes Leal. 1 vol. brochado, $70; encad., 1$00.

40 cartas de Camillo

publicadas no interessante volume de Silva Pinto **Pela vida fóra.**

PREÇO $80

Livraria Guimarães & C.ª

Rua do Mundo, 68

Purgações

Cura certa em 48 h. com a Injecção amarela

Depositos: Pharmacia Pinheiro, rua de S. Francisco de Paula, 22; Drogaria Pimentel & Quintans, rua da Prata, 191 e 196, Lisboa.

Salão da Trindade

O mais luxuoso e confortavel salão da capital

Todas as noites episodios de

A Filha do Circo

Grandioso «film» em 30 partes, interpretado pelos mesmos artistas de **A Moeda Quebrada**—Hugo e Lucilia

A Independencia de Italia ou o Romanticismo

pela insigne actriz Makowska, empolgante drama de amor e de patriotismo

Concertos primorosos executados pelo sexteto, sob a direcção do eximio violinista

NICOLINO MILANO

Zig-Zag alcatrão

Previnem-se os srs. fumadores que o preço legal do livrinho continua a ser de

1 centavo

A' venda em todos os estabelecimentos e no

Deposito geral

Casa Havaneza

LISBOA

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Telephn. 573—End. tel. orretorivo

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

TRAGEDIAS DO ORIENTE

O maravilhoso harakiri

Como os japonezes praticam o seu suicidio

Durante o feudalismo japonez, que durou até 1871 e a que deu fim completamente á brusca restauração do poder imperial, se algum cavalheiro (*daimio*) recebia uma affronta que não lhe fosse possivel vingar, ou se incorria no desagrado e até mesmo em simples censura do seu chefe, não hesitava em rasgar o ventre com a *propria* adaga.

Essa operação ou suicidio, a que os japonezes dão o nome de *harakiri*, era uma das coisas que com grande cuidado se ensinava desde a infancia aos jovens da alta nobreza, para que elles, no caso de ultraje á sua honra, jámais trepidassem em se servir d'ella e com as suas *proprias mãos* a executassem, cumprindo-a fielmente para gloria e manutenção da dignidade e honra do nome que usavam, ou para que servissem de testemunhas a um companheiro ou amigo em casos identicos. Isto, como entre nós a musica, a pintura, a gymnastica, a equitação, a esgrima, os exercicios athleticos, etc., fazia parte da sua educação. Vergonha e eterna vergonha áquelles que por qualquer circumstancia se não suicidassem segundo as regras da etiqueta e da decencia, ou cuja coragem faltasse deante da ideia da morte! O *harakiri* era o apanagio dos nobres e lavava áquelle que o cumprisse a vergonha da falta commettida ou a injuriosa affronta que não pudesse vingar no sangue do seu inimigo.

Era uso, depois de se ter o suicida ferido no ventre, dar-se-lhe um segundo golpe na gargantz.

O *harakiri* nem sempre era voluntario. Algumas vezes era imposto a um nobre prisioneiro por um vencedor generoso que lhe offerecia este *meio de se livrar da sua pessoa*, em vez de lhe cortar a cabeça como faria a um *infame villão!*

Muitas vezes tambem era a consequencia de uma condemnação e precedia a decapitação. A ceremonia da execução effectuava-se em um templo escolhido para tal fim, ou no interior de uma residencia senhorial, se o condemnado era da alta sociedade, e ainda em um jardim ou em um recinto de cerimonias, se o paciente era de cathegoria menos elevada.

Os preparativos deviam ser feitos com grande pompa e o acto exigia testemunhas experientes. Se a residencia de um senhor (*daimio*) era o logar escolhido, esse senhor não devia fazer preparar um aposento especial, pois que o *harakiri* era um acto muito nobre e muito solemne para não ser effectuado n'um salão.

D'este modo, deante de seis testemunhas, no aposento em que o paciente fôsse encerrado, um official de justiça lia-lhe em voz alta e intelligivel a sentença fatal: depois perguntava-lhe se tinha alguma ultima vontade a pedir. Em caso affirmativo, trazia-lhe papel, penna e tinta e deixavam-no a sós. Elle mudava de roupa e levavam-no então ao logar designado para a execução. Ahi eram collocadas esteiras, sobre as quaes o paciente se accocorava á moda japoneza, isto é, de joelhos com o corpo descançado sobre os calcanhares. Terminados que fossem estes preliminares, o dono da casa, os officiaes de justiça, os conselheiros de Estado e as testemunhas tomavam logar; os primeiros armados de espada e de adaga e os ultimos de adaga sómente, mas todos vestidos com trajes de gala.

Um *primeiro assistente*, de espada desembainhada, approximava-se por detraz do condemnado, deante de quem, a menos de um metro de distancia, um *segundo assistente* collocava uma adaga sobre uma bandeja. O condemnado tomava a adaga e rasgava o ventre da esquerda para a direita. N'esse momento, o *primeiro assistente*, com um só talho de espada, cortava-lhe a cabeça, segurava-a pelo tufo de cabellos, que os japonezes de então deixavam crescer no alto da cabeça, e apresentava-a de perfil aos espectadores, primeiro virada para o lado direito e depois para o esquerdo, a fim de que *não houvesse duvida* sobre a identidade do executado. Em seguida o cadaver era envolto em um panno branco (côr usada para o luto entre os japonezes) e era queimado incenso funerario. O executor enxugava a espada suja de sangue em uma folha de papel branco, que previamente tinha o cuidado de pendurar na cintura, e tornava a embainhal-a; o primeiro official de justiça agradecia ao dono da casa o incommodo que havia tomado e retiravam-se todos. Quatro cavalheiros de categoria inferior eram encarregados de amortalhar o corpo e de deixar o salão no estado em que o encontraram antes da execução.

A decapitação era muitas vezes executada por um amigo do condemnado, o que se considerava uma *alta prova* de estima e amizade e o que constituia uma grande honra para ambos! O amigo executor perguntava ao paciente se queria ser decapitado com a sua propria espada, o que era mais uma prova de estima e motivo de suprema consolação para o paciente. Como tal execução não era de modo algum vergonhosa, tornava-se necessario guardar o maior decoro. Assim a decapitação devia ser effectuada de um só golpe, porque, se fallhasse o primeiro, ter-se-hia o desagradavel espectaculo de um ferimento horroroso. Entretanto, um habil executor não devia ferir de modo que a cabeça ficasse inteiramente separada do tronco; o *cumulo da arte* estava em cortal-a, deixando-a presa por uma parte, segural-a pelo tufo de cabellos e acabar a separação.

Exigia-se pericia para este horror.

Um dos *harakiris* mais celebres e ouja execução fez pulsar de orgulho a alma japoneza, foi o dos *quarenta e sete* cavalheiros, que se realisou no começo do seculo XVIII. Esses quarenta e sete *bravos*, porque vingaram o assassinio do seu mestre matando o assassino, foram condemnados pelo governo a *morrer honrosamente*, isto é, a rasgar o ventre e fizeram-no successivamente, sem a menor hesitação, orgulhosos do seu valor e da honra que assegurariam ao nome que usavam. As suas sepulturas são hoje um logar de peregrinação nacional, perto de Tokio. Todos os annos são ali celebradas solemnes cerimonias em honra das suas memorias.

Finalisemos com uma anecdota que mostrará a tranquilidade com que o *harakiri* e a decapitação se praticavam no Japão cavalheiresco.

O sr. Sano devia soffrer este supplicio. Levaram-o ao logar da execução. Depois de tudo preparado, segundo as regras do costume:

—Meu amigo, diz elle ao executor, logo que eu tiver dado o golpe no ventre soltarei um grito de dôr; não perca o sangue frio na occasião de me cortar a cabeça e fira com mão firme.

—Será obedecido, senhor. Estou prompto e ás suas ordens.

Sano estendeu a mão para segurar a adaga que estava collocada na sua frente. No mesmo instante o braço do executor agitava a espada e a cabeça do paciente cahia.

—Que *foi* que não lhe deu tempo para abrir o ventre?!—clamaram os assistentes.

—Elle ia faltar ás regras do *harakiri* gritando com a dôr,—respondeu o executor,—e eu poupei-lhe esta vergonha.

Todos concordaram em que elle havia procedido como homem sabio e que havia perfeitamente interpretado o codigo da honra.

Manaus.

Alvaro Leitão.

AS GRANDES PROVAS

A festa da Amadora

Vae chamar, no proximo domingo, milhares de pessoas á risonha povoação

E' no proximo domingo que se vae realisar, na Amadora, a mais bella e importante festa de «sport», que até hoje se realisou em Portugal e que deve attrahir ao campo de jogos da risonha povoação milhares de pessoas, ávidas da natural curiosidade de ver certamens e concursos para estudos de aeronavegação e de luctas de destreza physica.

Além do desafio de «foot-ball» que colloca em lucta os dois primeiros grupos do Imperio e do Lisboa, com as suas «linhas» completas;—além das experiencias, promettidas aos organisadores, de evoluções de aeroplanos sobre o campo;—além do sensacional «Cross Country» em que se combatem 100 athletas portuguezes, que são os mais notaveis dos clubs lisbonenses;—realisa-a largada simultanea de 1.200 «balões-pilotos». Esta parte do grande espectaculo de domingo, é talvez uma das mais curiosas do programma. Póde calcular-se o magico e maravilhoso effeito que ha de produzir o «ceu» da Amadora, recamado de pequenos aerostatos, de multiplas côres... O certamen ainda tem um attractivo, como se deprehende do regulamento, que é seguir publicamos. E' a dê se conferirem magnificos premios:

Artigo 1.º—Os Recreios Desportivos da Amadora organisam no domingo, 11 de março de 1917, um concurso de 1.200 balões-pilotos, com caracter educativo de estudos e de aeronavegação.

Art. 2.º—Os balões-pilotos serão lançados no campo de «foot-ball» dos R. D. A. a uma hora antecipadamente fixada.

Paragrapho 1.º—A «largada» dos balões faz-se simultanea e ao terceiro tiro de morteiro. O primeiro tiro serve para chamar a attenção. O segundo tiro serve para «preparar». O terceiro tiro para «largar».

Paragrapho 2.º—Teem preferencia no lançamento dos balões: primeiro, as creanças, depois as senhoras. No caso das senhoras e creanças presentes não perfazerem o numero preciso de 1.200, serão chamados a seguir os representantes dos clubs que n'esse dia tiverem tomado parte no espectaculo athletico e se ainda houver necessidade, qualquer pessoa do publico.

Art. 3.º—Serão conferidos 15 premios d'arte ás pessoas que lançarem os balões que percorrerem a maior distancia.

Art. 4.º—Serão conferidos 15 premios ás pessoas que encontrarem os balões que percorrerem a maior distancia.

Art. 5.º—A ordem da «largada» e a disposição dos concorrentes pelo campo são de responsabilidade dos organisadores do concurso, que dirigirão os trabalhos de maneira a que a execução seja facil e os concorrentes se não prejudiquem uns aos outros. Para isso a entrada no campo das creanças e das senhoras far-se-ha apenas no opportuno momento, sendo prohibido invadir o recinto e entrar n'elle sem chamamento ou auctorisação dos organisadores.

Art. 6.º—Cada balão leva suspenso um bilhete postal.

Paragrapho 1.º—Ao ser entregue o balão, o concurrente cortará do bilhete postal um talão numerado que o acompanha e que lhe servirá de senha para o caso de ter de receber um premio. N'este talão deve o concorrente escrever o seu nome e morada e conservá-lo em seu poder até 25 de março.

Paragrapho 2.º—As pessoas que encontrarem os balões devem remettar os bilhetes postaes conforme já estão endereçados.

Art. 7.º—As maiores distancias serão contadas em linha recta desde o ponto de partida e o logar onde foi encontrado o balão.

Paragrapho 1.º—No caso dos balões percorrerem a mesma distancia, terá a preferencia a pessoa que primeiro houver enviado o postal.

Art. 8.º—O praso para a recepção de bilhetes postaes termina no dia 25 do dia seguinte procede-se-ha á classificação geral do concurso.

Art. 9.º—Os premios serão immediatamente entregues logo que o jury tiver completado a classificação. Aos premiados do estrangeiro tambem lhes serão immediatamente enviados os premios.

Hontem fizeram-se as experiencias de enchimento dos aerostatos, calculando-se que se encham 5 balões por minuto com a utilisação de 6 gazometros.

Lêr ámanhã:

na nossa secção de **Sport & Educação phisica** emocionantes noticias sobre aventuras de guerra e trabalho heroico dos aviadores francezes e inglezes.

Notas do dia

Os torneios internacionaes de «tennis»

Recebemos os regulamentos dos torneios de «tennis» que o Club Internacional de Foot-ball vão organisar na Primavera. A «encabeçar» os regulamentos, o club organisador, affirma que a ideia do concurso é «... filha apenas do desejo que a direcção do club tem em desenvolver o gosto do «lawn-tennis». Para isso não se poupa a sacrificios.»

O Internacional quer fazer um concurso «... em tudo egual ao que de melhor se faz no estrangeiro, onde o «tennis» é altamente apreciado».

O regulamento impõe que os concursos sejam disputados em terrenos duros e segundo as leis do «Association». As provas a disputar são: «gentlemen's singles»; «ladies singles»; «gentlemen's doubles»; «mixed doubles»; «ladies doubles».

A data marcada para as provas é a de 15 a 22 d'abril.

A aviação na guerra

Por onde andam e o que fazem

O facto de seguirmos, com meticuloso cuidado, a marcha heroica e gloriosa da aviação na guerra, tem-nos augmentado a correspondencia dos curiosos, que desejam saber onde param e o que fazem alguns aviadores, muito conhecidos antes do conflicto europeu.

Tanto quanto nos fôr proveitosa a correspondencia de amigos dedicados e tanto quanto nos fôr vantajosa a leitura de jornaes, revistas e boletins, procuraremos responder ás perguntas.

Gilbert, o temerario e moço aviador, que por trez vezes se evadiu da Suissa, padece d'uma otite e não póde «voar» por emquanto.

Vedrines está constructor e os seus aeroplanos já devem entrar na proxima offensiva geral.

Beaumont modifica a construcção de hydroaviões.

Salles está fiscal d'uma officina de construcção de aeroplanos em Etampes, sur-Oise.

Navarre, já restabelecido, deve voltar para a fronte, na segunda quinzena d'este mez. Actualmente está em Paris.

O corajoso Chaput está outra vez nas linhas de fogo. A sua reapparição já leu serias avarias n'um aeroplano inimigo, com o qual travou combate.

O «Corsario do Ar», continua a commandar, como capitão, um grupo de bombardeamento francez.

O capitão De Rose morreu combatendo pela França.

O celebre Garros está prisioneiro dos Bemães.

Poiré, está ao serviço dos russos.

Atravez do mundo

JEAN ALAVOINE.—O celebre cyclista esteve nas linhas de fogo, desde o principio da guerra, como automobilista. Agora, a seu pedido, passou para a viação. Foi collocado no 1.º grupo de viadores de Dijon.

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

esafios de «foot-ball»

E' no domingo, 18, que se deve realisar o desafio de «foot-ball», cuja receita deve beneficiar o cofre da Associação.

NA FRONTE DO ANCRE

A victoria dos gazes

De André Tudesq, enviado especial de *LeJournal*», em correspondencia datada de 26 de fevereiro, da fronte do Aisne:

De quarta a sexta-feira, a artilharia ingleza, amontoada, d'uma maneira ainda não sabida nas margens do Ancre, fazia de noite, de dia—de noite principalmente — um ruido infernal. A trinta kilometros na retaguarda ouviamol-a com encanto precipitar as suas pancadas le gongo engrossar a sua rude voz colerica, e em todas as estradas da fronte cruzavamos, com uma alegria entremeiada de febre impaciente, com os «camions» de reabastecimento, as centenas, que levavam para o terreno de batalha o enorme fornecimento dos obuzes.

Uma chamada telephonica, na sexta-feira, á noite avisa-nos: «E' ao romper do dia. Estejam preparados!»

O estado maior cumpriu a sua promessa. E eis-nos em frente de uma verdadeira victoria, que parece destinada a alastrar.

Os pormenores são poucos ainda, porque a acção continua. Mas o exito affirma-se desde já. O outeiro de Warlencourt caiu, Miraumont foi tomada, Serre não tentou sequer resistir, Pys foi tomada d'assalto. Puisieux, ainda incerta, viu penetrar n'ella as primeiras patrulhas inglezas. E tudo isso, tudo isso que se vê claramente, é o preludio do grande e soberano esforço contra Bapaume, chave da Picardia.

N'este momento, dezesete kilometros de fronte allemã estão conquistados n'uma profundidade de quatro kilometros. A quinquagesima setima aldeia do Somme foi libertada. Desde 1 de julho de 1916, inicio da grande offensiva franco-ingleza, não se havia, em tão pouco tempo, registado tão grande avanço.

«O inimigo accentua o seu movimento de retirada», declara o communicado britanico. «Retirada estrategica», commentam os escriptores militares. O publico, como os soldados, julgará com bom senso: «Que importam as palavras? Um facto: a victoria!» E' o epjisodio de Grandcourt que se repete em grande escala, augmentado, multiplicado.

Das novas posições conquistadas, algumas, como o outeiro de Warlencourt, haviam visto já, seis vezes, em seis mezes, quebrar-se o esforço dos inglezes. Outras, como a de Serre, continuavam na posse dos allemães, apezar de dois ataques em massa, tentados pelos nossos amigos. Ora, ellas agora conquistadas sem mesmo terem opposto uma resistencia honrosa.

Serre, Warlencourt, como estas duas palavras soam estranhamente aos ouvidos dos vencedores do Ancre! Eram terriveis reductos em profundidade, defendidos cada um d'elles por um sistema de cinco a seis trincheiras, defendidas por poderosas linhas de arame farpado e guardadas em todos os recantos por baterias de obuzes e fortins de metralhadoras. Ali, accumulavam-se na realidade os mais formidaveis trabalhos de defeza moderna. Mas centenas de tumulos indicam tambem, infelizmente, os esforços que não foram coroados de exito.

Ora essas supremas defezas de Bapaume acabam de cahir sem combate. «Sem combate, não quer dizer sem mortos». A'manhã ou depois, quando os communicados se dignarem ser menos confidenciaes, ficar-se-ha assombrado com o numero das perdas inimigas. Os allemães retiraram para não terem um desastre sangrento. O kronprinz Rupprecht da Bavjera quiz salvar senão o terreno, ao menos os seus homens.

O mysterio é simples. Essa victoria, originada pela retirada allemã, é devida especialmente é atroadora efficacia dos novos obuzes de gaz, que foram experimentados em Beaumont-Hamel, em dezembro, e em Grandcourt, a 7 de fevereiro.

As longas espectativas de inverno não foram perdidas. Novas invenções apparecem e chegou-se, na arte de matar a distancia, a resultados milagrosos. D'um golpe satisfizeram-se as nossas impaciencias.

Os allemães recuam, mas á força. Bapaume marca um recuo cujas ultimas «etapes» não estão ainda fixas. Esta noite, ao annunciarem-lhes esse exito, os exercitos britannicos estremeceram. Acabou o tempo de inacção! E sem duvida começaram as horas desconhecidas—e a avaliar por este começo—consoladoras e decisivas.

Instrucção Militar Preparatoria

SOCIEDADE N.º 1. — Esta benemerita e patriotica corporação continúa progredindo consideravelmente. Assim, na proxima quinta-feira á noite, serão inspeccionados mais mancebos que se alistaram n'estes ultimos dias. Hontem, os novos corpos gerentes tomaram posse dos seus cargos, effectuando-se ámanhã, terça-feira, ás 21 horas, a primeira reunião da direcção actual. Hoje, ás 21 horas, funccionam as aulas de musica para todos os aprendizes e de sargentos milicianos. A'manhã, ás 21, aula de esgrima de espada. Depois d'ámanhã, ás 21, ensaio do novo reportorio da banda marcial para todos os executantes.

Na séde da corporação, rua da Graça, 31 e 33, e na rua da Prata, 142, continúa aberta a inscripção para novos socios auxiliares e alistados da 1.ª e 2.ª secções.

Casa dos Espartilhos
Gentes Mattos & C.ª—R. do Ouro, 125

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Camara de Commercio de S. Paulo.—Recebemos e agradecemos o n.º 18 do Boletim da Camara Portugueza de commercio, industria e arte de S. Paulo, trazendo variada informação, alem de muitas e uteis indicações.

Theatres, Circos, Cinemas

A' PORTA DA "CAIXA"

Aos bastidores das «tournées»

Pelos jornaes sabemos que são numerosas as «tournées» que se estão formando, destinadas ás provincias.

O burguez citadino ao ler nos «faits divers» theatraes da sua gazeta que a companhia X ou a companhia Z vae partir em «tournée» pela provincia, pelas ilhas ou pelo Brazil, compara as suas occupações monotonamente burocraticas ás dos artistas, que vão viajar, percorrer o paiz do Algarve ao Minho, a Madeira, a America, gozando sempre aspectos e paizagens variadas, e exclama, mordido de inveja:

—Felizardos... a vida está para os actores...

Porem, se soubesses toda a tormenta, toda a infinda serie de trabalhos que cerca os artistas, n'essas excursões extenuantes, em que elles são obrigados a passar noites e noites em claro, a embarcar, vestidos e caracterisados de scena, mal desce o panno do ultimo acto, para que no dia seguinte, apoz dez ou doze horas de comboio, possam representar n'alguma villa do outro extremo do paiz, talvez hesitasses e preferisses mesmo o «teu *Razão*», as tuas leituras, e o «ó coisa confere lá isso...» do teu collega de carteira.

As «troupes» feirantes vão rareando. A «giganga» theatral, foge ante o uxo da barraca de Garmier,—que é rmada qualquer praça publica de rança e onde se dão «premieres» de ieças de auctores consagrados, interpretadas pelos melhores actores de Paris. Sarah Bernardt viaja na America em wagon especial tendo á sua isposição e só para si, salão, sala de jantar, quarto e casa de banho. Coquelin nunca fazia «tournées» que não levasse para seu uso pessoal 70 dallas e os seus elencos nunca eram inferiores a 48 artistas, levando sempre um secretario, um medico e seis vagons com decoros, scenarios, etc. Todas apezar de tudo isto ainda hoje uma excursão de artistas tem o sabor ultimbantesco da aventura. E, a par e Caruso que cantou em New-York or trez contos de réis cada noite, de Sarah Bernhardt que fez em Chicago um beneficio que lhe rendeu cento e quarenta contos, de Rejane que representou na America do Sul por um conto e quinhentos mil réis por recita, ainda se póde encontrar o bombo aos hombros a envergando «maillots» debotados e geographados de remendos, o caracteristico saltimbanco, trabalhar aos domingos sob o fraquesi da fome de uma semana.

Uma vez, vi eu em Aljustrel—uma monotona e triste aldeia do Alemtejo —uma companhia transparente de miseria, representar n'um palheiro luvalido a «Morgadinha de Valflôr», endo a ingenua, dado á luz, duas horas depois do espectaculo uma enfezada creança, filha do «Luiz Fernandes», ou seja do sr. José Chora, seu interprete.

Eis um epilogo que não lembrou a Pinheiro Chagas.

R. F.

Noticias

Entre nós

Ao «Verdugo», que sobe brevemente á scena no theatro do Gymnasio, seguir-se-ha uma comedia nova intitulada «A Vingança do Arthur», escripta por uma senhora da nossa alta sociedade.

—Consta que um dos mais distinctos artistas do theatro Nacional concorrerá a um logar de professor do Conservatorio, vago pela morte do erudito notavel que era Antonio Moniz.

—Os 4 quadros do 1.º acto da nova revista de Eduardo Schwalbach «O ovo de Colombo», em ensaios no theatro da Trindade, intitulam-se: «Trigo e joio», «O chocarreiro», «O annaal portuguez» e «Triologia gloriosa» (apotheose). Para á peça está pintando uma nova scena o scenographo Eduardo Reis.

Estrangeiro

"Jesus que volta"

Uma nova obra de Guimerá

BARCELONA, 3.—Acabamos de assistir á «première» da nova peça de Guimerá, «Jesus que volta», realisada no theatro das Novidades, d'esta cidade. A empreza guarda o maior sigilo sobre esta obra, tendo-se opposto a que o auctor contasse o argumento fôsse a quem fôsse.

Interrogado, Guimerá, pelos jornalistas, negou que a sua peça fôsse tendenciosa, como se julgava, pois a escrevera muito antes da presente guerra rebentar.

Dias de Mendoza e Maria Guerrero tinham-lh'a pedido, mas elle recusou-se a entregal-a por a querer representar primeiro em catalão. O poeta Malquina tem-na já traduzido em castelhano.

A obra despertou grande interesse no publico, havendo-se esgotado muitos dias antes os bilhetes para as primeiras quatro recitas. Houve varios conflictos entre o publico e os contractadores que pediam exurbitancias, sendo a policia obrigada a intervir.

O primeiro acto foi ouvido com indifferença, mas do segundo em deante houve algum enthusiasmo. No fim do ultimo acto, Guimerá foi chamado ao palco e muito ovacionado.

Borras, que voltou á scena, n'esta peça, entoou um hymno em favor do theatro catalão. Quando Guimerá sahiu do theatro, foi muito applaudido por um grupo de admiradores que o esperavam.

Embora sejam todos unanimes sobre o grande valor litterario do «Jesus que volta» houve muita reserva, por acharem a peça altamente significativa.

As auctoridades, temendo alterações da ordem publica adoptam grandes precauções durante a representação.

Informações cinematographicas

Em Inglaterra, o governo cobra diariamente, com os impostos lançados sobre as diversões cinematographicas a bella quantia de 100:000 escudos.

* * *

O sr. E. Ratisbonne, director do «Eclair», que acceita bons argumentos para um «film» no genero do «Protea» para ser interpretado pela actriz Mlle Josette Andriot. Os argumentos teem de ser apresentados sob o systema italiano de scenario.

* * *

Causou grande successo em Inglaterra o «film» americano da casa Vitagraph, de New-York, «O reino secreto», dividido em 15 episodios.

* * *

«A Carmen», editado pela Cines, projectou-se com a musica de Bizet, em Paris, alcançando um invulgar exito.

A nossa agenda

Espectaculos de amanhã:

Republica, ás 21, «O patriota».

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes e Polytheama.

José Pontes
MEDICO-CIRURGIÃO
Massagem manual — Clinica infantil Gymnastica
RUA DO CARMO, 69, 2.º.—Teleph. 3312

Noticias do Brazil

PORTO ALEGRE, 5—Os engenheiros das minas de carvão do Estado do Rio Grande do Sul contractam operarios por altos preços, para assim augmentarem a producção das minas, com o fim de satisfazer as numerosas encommendas de carvão das Republicas do Rio da Prata. O preço de carvão no Brasil teve um augmento de 25 0/0 sobre as tabellas de 1916.—(Americana).

RECIFE, 5—O Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano commemora ámanhã, com uma sessão solemne, o centenario da revolução nacionalista do Brasil,—a insurreição pernambucana de 1817. O Instituto Historico e Geographico Brasileiro do Rio de Janeiro commemora tambem, solemnemente, esta data da historia nacional.—(Americana).

O JORNAL DO SOLDADO

Edição durante a guerra—N.º 15

Correspondencia para o C. E. P.

Tres ou quatro vezes chamámos a attenção do sr. ministro do trabalho para o problema de franquia da correspondencia para o Corpo Expedicionario Portuguez.

Afinal, ha dois dias, appareceu de «chapa» a noticia «officiosa» de que o problema estava resolvido. Ainda bem, que tal resolução veiu, mais rapida até do que julgámos...

Agora, porém, occorre-nos a seguinte observação, que deixamos ao cuidado de leitura... ainda do sr. ministro do trabalho.

Queixam-se algumas familias dos nossos soldados e officiaes de que recebem cartas de França mas que as suas ainda não chegaram ao seu destino. Ha quem tivesse escripto ha vinte dias e a carta ainda não chegasse á mão do destinatario!...

E' urgentissimo remediar este inconveniente, que filiamos na má organisação de serviços, tão má que até o endereço para os nossos soldados—trazido á publicidade por «indicação officiosa» —não condiz com a direcção que, os nossos soldados e officiaes, indicam ás familias.

Uma das pessoas que se queixa lembra-nos uma coisa rasoavel. E' a dos correios venderem envelloppes com o endereço impresso.

O rigor da higiene entre inglezes

Tem admirado e maravilhado alguns dos nossos compatriotas o excessivo rigor com que as juntas militares inglezas rejeitam soldados de varias precedencias, que vão reforçar as linhas de fogo na frente occidental.

Até nós chegaram as provas, sufficientemente comprovativas d'esse rigor.

Teem regressado aos seus paizes soldados que tinham ido para combater em França e que, apparentemente, com condições physicas para a guerra, eram portadores de doenças graves, de caracter infecto-contagioso.

A nós não nos admirou nem maravilhou a noticia. Considerámol-a uma coisa natural. Todos os paizes deviam proceder assim e não se admitte, que havendo, n'alguns, inspecções medicas e successivas reinspecções, se apurem para a vida militar mancebos com syphilis secundaria e terciaria.

Os governos dos paizes em guerra, comprehenderam e muito bem que taes soldados eram perniciosos para a vida commum dos acampamentos e das trincheiras. Não os querem lá e antes de irem para lá, vaccinam os soldados contra essas doenças de caracter epidemico.

Por cá, porque não se faz o mesmo?

E porque se não evitam as reinspecções, em terras estrangeiras, feitas por gente estrangeira, dos soldados que vão de paizes onde ha medicos, onde ha inspecções e ha reinspecções e onde existem tabellas militares com indicações taxativas de isenções e de capacidade de serviços?

A Inglaterra é que manifesta o maior rigor. A circular enviada pelo «Local Governement Board» é bem explicita sobre o caso. Estabelece uma lucta sem treguas contra as doenças venereas.

A França, por consulta da Academia de Medicina, estabeleceu as medidas efficazes para attenuar o aggravamento da syphilis.

NOTAS

Froissart e os allemães

O historiador Froissart conta que depois da batalha de Poitiers, em 1356, grande numero de senhores francezes, cahiu nas mãos dos inglezes.

«... Os senhores inglezes—diz elle — contentaram-se em perguntar quando os prisioneiros podiam pagar em tributos e fizeram credito pelas suas declarações. Não queriam tirar aos cavalleiros e escudeiros os recursos para viverem com dignidade. O costume dos allemães é differente. Não teem compaixão nem piedade dos gentis-homens. Tiram tudo quanto os prisioneiros trazem e mettem-n'os nas prisões mais tenebrosas».

A velhacaria do kaiser

Numerosos regimentos allemães teem nomes bizarros. Um dos mais conhecidos, o dos fuzileiros da guarda, tem reputação de bravura e de elegancia.

Cada homem ou cada official d'esta unidade é chamado «Mgikafer», o que quer dizer «bezoiro». O kaiser, que nunca perde a occasião de animar o espirito do corpo e a emulação das tropas, não esquece estes «sobrenomes». Cita-os a todo o proposito na conversa e nos discursos, para demonstrar que tem interesse pelas suas tropas.

HISTORIAS VERDADEIRAS

As auctoridades militares allemãs tomaram uma medida que parece singular na apparencia. Ordenaram a todos os camponezes que destruissem os «espantalhos» que, nos campos, afastam os passarinhos.

A explicação d'esta inesperada ordem é simples. Numerosos prisioneiros—particularmente francezes, cujas evasões se tornaram frequentes — transformaram esses espantalhos em vestiarios e trocavam os seus uniformes pelos «fatos civis» dos manequins cheios de palha e n'esse «travesti» tomarem «ar», no caminho da liberdade.

Este pequeno «truc» dos prisioneiros de hoje não é novo. E', por assim dizer, classico.

Ha mais de 100 annos, durante as guerras napoleonicas, dois officiaes francezes, que foram encarcerados na famosa prisão ingleza de Princetown, no Dartmoor, alcançaram a costa franceza em trajes roubados aos «espantalhos».

Entraram em França a bordo d'uma pequena chalupa que fazia contrabando.

Ha dois mezes, um valoroso soldado francez, apanhou um «espantalho» com trajes femininos. Arranjou-o, vestiu-o e assim conseguiu passar para a Suissa.

Informações

Hontem não funccionou a Carreira de Tiro de Pedrouços por causa do mau tempo. Funccionará no proximo domingo, de meio dia ás 4 horas da tarde.

—O mau tempo impediu que se realisassem hoje as provas finaes dos novos aviadores militares, em Villa Nova da Rainha. Devem effectuar-se talvez na proxima sexta-feira, no caso da «piste» não ficar muito encharcada.

—E' no convento das Trinas que vão ser aquartelados os novos recrutas das tropas de saude.

—Vão funccionar novas escolas de officiaes milicianos. As do 5.º turno de medicos começam na proxima semana.

Correspondencia

J. F. F. F.—Santarem—O seu requerimento tem de seguir as vias competentes e deve ser feito ao sr. ministro da guerra. Sujeitar-se-ha a uma junta ordinaria e talvez a uma «junta especial».

* * *

Laurinda—Lisboa—Seguiu para França com o segundo troço de tropas; 2.º, esse medico seguiu como radiologista.

* * *

Um curioso—Lisboa—Deve ser instructor dos novos aviadores mas não dos que estão actualmente na Escola, dos quaes 8 teem sido ensinados pelo tenente Sacadura e 10 pelo tenente Cazeiro.

* * *

H. I.—Porto—Esse coronel esteve effectivamente muito doente com uma pneumonia infecciosa, mas felizmente vae melhor.

* * *

Um leitor—Cintra—Vão haver novas reinspecções; 2.º, sim; 3.º, tambem vão os que foram dados por incapazes pela junta hospitalar.

* * *

A. M.—Lisboa—N'um grupo de metralhadoras e consta da ultima Ordem do Exercito».

* * *

V. L. X.—Lisboa—Procure o chefe do estado maior.

Lêr no proximo numero do

"Jornal do soldado,,

varias respostas ás consultas que nos fizeram na semana ultima.

Para ter e rir

Um allemão encontrou outro com a testa «mais quadrada» do que a d'elle, ao sol, n'um banco d'uma avenida.

—Sim, meu amigo, adoro a sésta depois do almoço.

—Mas já almoçaste?

—Sim, ante-hontem.

*

—Então o sr., que é um rapaz novo, em vez de ir para a tropa entrega-se ao vicio de roubar? Accusam-n'o de roubar um piano.

—E' mentira, sr. juiz. Eu fui isento de serviço por fraqueza e se roubei o piano...

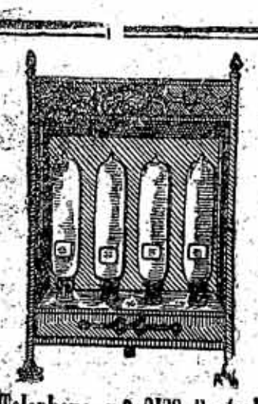
—Foi para gastar o dinheiro...

—Não sr. juiz, foi por ter fome... Fiz tudo n'um momento de fraqueza...

—Ora o maroto! Então o que é que você faz n'um momento de força?...

A falta de carnes

O sr. Raphael Ribeiro Lopes dirige-nos dizendo, quanto ás declarações de sr. A. Cunha, que os talhos da camara são geralmente os reguladores dos preços para a venda nos talhos particulares; mas não quer isto dizer que as tabellas sejam perfeitamente eguaes, pois que a camara tem a sua tabella e os donos dos talhos particulares a sua, como succede agora com a que acaba de ser publicada pela Commissão das Carnes, entidade creada officialmente pelo ministerio do trabalho. Ora na sua affirmativa, diz o sr. Lopes, quiz referir-se aos preços por que se viam obrigados a vender a carne antes da publicação d'essa tabella, que veiu assim regular o preço da venda, pois que o preço que ultimamente o gado tinha attingido era tão exorbitante que a classe se via seriamente ameaçada e isso obrigava fatalmente a ir sacrificar mais o publico, como já succedia antes da formação da Commissão de Abastecimento de Carnes, que veiu regular o preço da compra e venda de carne. Evitar a subida e regular preços já é algum beneficio para o tempo que vamos atravessando. E conclue o sr. Lopes: «Ora aqui fica dito o que foi a minha palestra com v., um pouco mais pormenorisada, conforme se refere a noticia do jornal do dia 26 do mez p. p., e assim ficará mais elucidado o sr. A. Cunha sobre aquillo a que eu me queria referir.»



Telephone n.º 2428 Central

Tendes Frio?

Teem V. Ex.as corrente electrica na sua habitação ou escriptorio?

Podeis Aquecer-vos

Fogões récheauds, esquentadores, salamandras, aquecedores de pés, aquecedores para camas, tapetes electricos, etc., etc.

Installações electricas, modestas e de luxo. Sortido chic em candeeiros, lustres, plafoniers, etc.

CANALISAÇÕES PARA AGUA E GAZ

CASA TRIUMPHO

Virgilio Ribeiro & Gonçalves L.da

Rua Augusta, 72, 74, (Frente ao Banco Crédit)

Cartaz de ámanhã

Ás 21: — TRINDADE, Susi. — AVENIDA, Sybill. — ÉDEN, O novo mundo. — COLYSEU DOS RECREIOS, não ha espectaculo. — REPUBLICA, O patriota. — NACIONAL, Madrugada. — GYNASIO, O alfaiate de senhoras—SororMariauna.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Central, Fox, Cinema Condes, Polythema, Salão da Trindade, Olympia, Chiado Terrasse, Cine-Colossal, Salão Graça, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão do Rocio, Salão dos Anjos, Salão de Alcantara, Splendid Foz Garden, Patria 20,15 e Promotora, Phantastico, ás 21 e 22,15, Fava rica, Estrella, ás 19 e 21, Em aeroplano; Theatro do Povo, ás 19 e 21, Larga o osso e Casamento interrompido.

¿Quereis ter boa dentadura?

Usae a Pasta Dentifrica Que é a unica que conserva o esmalte dos dentes e a hygiene da bocca

A' venda em todas as pharmacias perfumarias e drogarias e mais estabelecimentos do paiz.

Ampolas de jodo
Pharmacia Azevedo, Filhos, Rocio, 31

Mauricio Costa
João de Vasconcellos
ADVOGADOS
Rua Nova do Almada, 46
Telephone 2.459.—C.

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 122

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspepsia—Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *cotibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que podem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Typhico, Diphterico, e Vibrão cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º
Telephone 2168

Berlitz School
Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção
Rua do Alecrim, 20-A
O methodo mais pratico e rapido

Champagne de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias
Depositario em Lisboa
—ARTHUR BENARUS—
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poço do Borratem, 4, 2.º

Dr. Tovar de Lemos
MEDICO-CIRURGIÃO
Pela Faculdade de Medicina de Lisboa
Sub-delegado de saude
Antigo interno do hospital do Desterro
DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS
UTERO E OVARIOS—CLINICA GERAL
Consultas e tratamentos todos os dias, das 16 ás 18 horas.
Rua da Emenda, 110, 2.º—LISBOA
TELEFONE 3220 CENTRAL

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente póde fazer. A siphilis, o rheumatismo, escrofulas, tumores, eczemas secos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., etc., curam se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas, d'este genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, o unico que está registado é o do Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luzo Brazileira, praça de S. Paulo, 20 e 22. Telef. 1:667.

Fatos á militar
Especialidade e rapidez?
6-A, Avenida Almirante Reis, 6-B
Alves

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
Rua da Trindade, 12—2 ás 5

Castello de Vide

«A Capital» vende-se no estabelecimento do sr. Miguel dos Santos Soares, em Castello de Vide.

Silva Ramos
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias
CHIADO 61 1.º

Papel de embrulho
Vende-se em pequenas quantidades na rua do Norte, 5

Companhia de Seguros A NACIONAL
Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-1864

CAPITAL 500.000$ escudos

RESERVAS 380.518$ escudos

Seguros sobre a vida humana
e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

CANDEIAS

Só ha um e esse é o unico que vende
CALÇADO BARATO
R. da Palma n.º 290
(Ao Intendente)

Enviam-se encommendas para a provincia contra reembolso.

Investigações secretas
Fornece-as o
Instituto de Investigações
Rua do Ouro, 87 2.º-E—Telep 2.194-Cent.

AGUA DA AMIEIRA
Unica conhecida com RADIO de constituição
A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.
Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 23
50 réis o litro em garrafões

SIMOES FERREIRA
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos—Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Telephone 3391
R. do Alecrim, 38-2.º—Das 4 ás 5

LAVAGEM DE FATOS
FEITOS OU DESMANCHADOS
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
Telephone 563 (Central)

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica—Cimento Luzo
GOARMON & C.A
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

DYNAMITE

Explosivos da Fabrica da Trafaria
DYNAMITES
Diversas, caixa de 25 kilos.
CAPSULS
Diversas, caixas de 100.
RASTILHOS
meadas de 7m,2.
AGENTES { *Em Lisboa:*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto:*—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 239.

NA OURIVESARIA, JOALHARIA E RELOJOARIA DE
Só Monteiro & Fonseca
HA
Gosto! Variedade! Perfeição! Vendas com garantia!
PREÇOS SEM COMPETENCIA
VENDE-SE ouro a PEZO sem feitio — COMPRA-SE prata, platina, pedras preciosas e cautelas dos Montepios
PAGA-SE BEM!!!
68, 70, 72—Travessa de S. Domingos—68, 70, 72
LISBOA—Telephone 3.071—CENTRAL

A alvura e belleza dos dentes e a hygiene da bocca
Obtem-se usando a
PASTA DENTIFRICA FLORA
MARCA REGISTADA
A PASTA FLORA branqueia os dentes, aos quaes destroe completamente a carie, fortificando as gengivas, e faz desapparecer o mau halito, conservando a bocca aromatica e fresca.
A PASTA FLORA é sem duvida uma das melhores que até hoje se tem apresentado ao publico, pelas boas qualidades de materias primas que possue.
A' venda em todas as perfumarias e drogarias
Unico representante para Portugal, Colonias e Brazil
F. L. MATHEUS
Rua do Norte, 34, 1.º—LISBOA

AGUA DO BOM JESUS Contra o typho
A mais pura agua de meza
Deposito — Trav. Cidadão João Gonçalves, 10 (ao Intendente)

ALMANACH THEATRAL

Para 1917 5.º anno de publicação, insere os retratos e biographias de Justina de Magalhães, Chaby Pinheiro, Alfredo Santos e Luciano de Castro. Collaboração esmerada dos principaes escriptores theatraes. Entre outras contém as seguintes producções proprias para amadores e de agrado certo:

Amor e fandango, cançoneta; Canario, monologo; A conquistar, tercetto; Ella por ella, monologo; Formiga branca, monologo; Lilaz branco, cançoneta; Na rua, cançoneta; Rasga o coração, canção brazileira; Sopeira e magala, duetto; etc., etc.

1 volume illustrado—**Preço 160 réis**
ROMANCES

Distribue-se gratuitamente o catalogo a quem o requisitar. Em preparação o catalogo de obras diversas que contém livros em todo o genero, sendo algumas pouco vulgares e bastante raras.

Compram-se livros usados

Livraria de **João Carneiro & Cta.**
58, T. de S. Domingos, 60—LISBOA

Companhia Agricola da Bella Vista
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Em conformidade com o disposto no artigo 5.º dos Estatutos e deliberações da assembleia geral extraordinaria de 5 de fevereiro p. passado, são avisados os Srs. Accionistas d'esta Companhia a declararem perante a Direcção, se sim ou não optam pelas 5.000 acções disponiveis. O prazo para a opção começa n'esta data e termina em 5 de abril proximo.

As condições para a liquidação são as seguintes:

Entrega no acto da opção, 30 por cento do valor nominal.

Passados 2 mezes, mais 30 por cento.

Passados os 4 mezes, 40 por cento restantes.

Os Srs. Accionistas apresentarão as suas acções para este fim.

Lisboa, 6 de Março de 1917.

A Direcção

ANTONIO AURELIO
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
Consultorio: Das 14 ás 16—Rua Garrett, 74, sobre-loja, direito

«A Capital»
Vende-se nos Recreios Desportivos da Avenida.

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra

Depositos em Lisboa

Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central 558. Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem 3106.

Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.

Escriptorio: 62, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa

TELEGRAPHO:—FARINHAS

Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e legumes.

Preços e descontos sem competencia

TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4222 e 28; Secção de Padarias, 2933; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 4223. Fabricas: 24 de julho (Moagem), 81 Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas), 2030 Central; Rua do Barão (Massas), 338 Central; Santo Amaro (Moagem), 3106 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.

Codigos:—A, B, C, 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

MODELOS PARISIENSES

Productos de belleza

Tudo o que ha de mais *chic*, de mais *dernier cri* em genero *lingerie* e os perfumes mais raros e productos de belleza estrangeiros se encontram na CASA AUREA, *RUA DO OURO, 280-284*

Esta CASA é a unica que importa os seus enxovaes de Paris e de Londres para senhoras e creanças

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 80 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. do S. Vicente [illegible] LISBOA

Grande descoberta scientifica

Cura radical da tuberculose por meio dos soros preparados pela Sociedade UNIVERSOS, de Barcelona.

SAT. 1 SAT. 2 SAT. 3

O enthusiasmo despertado pelos exitos obtidos é grande no mundo scientifico por ser o unico elemento efficaz para prevenir e curar radicalmente todas as affecções produzidas pelo terrivel bacilus KOCK.

Quem estiver atacado por esta fatal doença não deve demorar em experimentar o soro SAT, que, certamente, ainda a tempo, a sua vida será salva.

Diversos medicos de Lisboa já o estão experimentando e brevemente publicar-se-hão os nomes dos doentes e dos medicos que já utilisam o soro SAT.

Para a venda em Portugal e ilhas adjacentes (Açores e Madeira) é o unico representante o sr. DOMINGOS BORDAS, Rua Anthero do Quental n.º 32, 2.º, LISBOA.

Pedir o prospecto explicativo, que é gratis.

Podereis ser feliz

Bernardo Pallissy, *autor d'este livro*

Eis o momento opportuno de saber aproveitar a parte que lhe pertence! N'estes momentos criticos em que a guerra cobre de luto e de fome tanta gente, é-lhe necessario lêr este livro:

Para triumphar na Vida

Se ganhar o insuficiente para viver, deve immediatamente pedil-o. Elle lhe ensinará a fórma de ganhar mais, elle lhe dirá o caminho a seguir. V. Ex.ª tem o mesmo direito á felicidade como as outras pessoas felizes. Não tem a ambição de ser rico, de viver feliz n'um lar confortavel? Deverá V. Ex.ª ter dito muitas vezes que o vosso mal estar é da pouca sorte. Isso é um erro, porque todos nós temos um pouco de felicidade que sabendo aproveitar esse pouco, se transformaria na felicidade desejada. A FELICIDADE NAO VIRA TER COMTIGO. E' PRECISO IRES TER COM ELLA. E' que ella passa-vos pelas mãos e vós a deixaes fugir. Este livro ensinará por todas as maneiras a fórma de sem dinheiro poderes obter fortuna. Depende só de ti, torna te activo, sabe querer.

Querer é poder

Todos teem a obrigação de se elevarem. Do pequeno aprendiz á mais elevada cathegoria, no commercio e na industria. Não basta ser rico; é necessario sabel-o ser. Todos os commerciantes o devem ler. Todos os empregados o devem conhecer.

Aos que desejam ser mais ainda, aos que vivem mal, aos que os seus negocios não progridem, aos que ambicionam ser felizes recommendo este precioso livro.

Escreva-me hoje mesmo, não guarde para amanhã, que poderá ser tarde, envie-me em sellos de 25 réis; vale do correio ou ordens postaes a quantia de 225 réis, contra reembolso, augmenta no preço mais 120 réis e eu lhe remeterei este precioso livro que lhe dará toda a felicidade desejada.

LIVRARIA VEROL, suc., 119, C. do Combro, 121, Lisboa

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual
Clinica infantil
Ginastica
R. do Carmo, 69, 2
Teleph. 3317

Antonio Balbino Rego
Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
Telephone: 2930

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: E. 600:000$00
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO
Fundos de reserva Esc. 110:000$00
Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:
Esc. 814:094$47
Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou proveniente de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular e contra risco de guerra.
Agencias em todas as cidades, e nas

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2354 — 7.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 6 de Março de 1917

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 — Preço [illegible]

NA PRIMEIRA "ETAPE"

OS NOVOS ALISTADOS

Percorrem as ruas de Paris, manifestando o seu contentamento com exuberancia

PARIS, 24 de fevereiro.—Ha uns poucos de dias que Paris assiste a um espectaculo curioso. Disseram-me hoje que não é novo. Todos os annos elle se repete, quando as inspecções militares funccionam e se faz a escolha dos mancebos que hão de servir a Patria. Eu, porém, não o tinha presenciado nunca. Eis porque me impressionou profundamente. Eis porque elle tem tido para mim o mais absoluto inedito. A *Cocarde* está em pleno exito. Os rapazes que vão alistar-se erguem-na como um tropheu, enfeitam-se de laços e de fitas, põem bizarrissimos capacetes de papel polichromo, e por ahi andam a percorrer as ruas, dando vivas e manifestando a sua alegria, quer em grupos, a pé, quer em taxis pouco solidos, que deslisam pelas calçadas deixando á sua passagem um tal ruido de afflicção, que dir-se-hia estar por pouco a sua integridade sem consistencia. São estes os soldados d'ámanhã. São os apurados d'hoje os que, dentro de poucos dias, terão de ir substituir no *front* os que as granadas forem inutilisando ou estropiando. Não é, pois, na França, nada commodo, n'este momento, ser escolhido para ir para as fileiras. Pois apezar d'isso, os rapazes que vão passando pelas juntas medicas, e que d'essas mesmas juntas sahem com guia de marcha para os depositos militares, enchem Paris com a sua alegria, como se ir para a guerra fosse para elles o que de melhor póde acontecer-lhes. E todavia, como é proprio para crear apprehensões, em almas que não viveram ainda os seus dezenove annos completos, esse destino ao mesmo tempo tragico e glorioso que está cahindo sobre elles com a fatalidade das coisas que não podem evitar-se. Os novos recrutas da França são assim. Os seus veteranos são o que toda a gente sabe. Pergunto eu: será possivel que um Paiz em que a coragem e o civismo assim palpitam possa alguma vez ser vencido? Póde admittir-se, porventura, que a gloria deixe alguma vez de o bafejar?

Nos *boulevards*, á passagem dos *taxis* a abarrotar de futuros soldados, não falta quem páre por largo tempo a examinal-os. E' a mocidade que surge, a derramar sobre a multidão que vae e vem, que reflue pelos *trotoirs* e que se escôa por todas as ruas, a sua fé e o seu enthusiasmo. Só por isso ella captiva quem a vê e attrahe sobre si um chuveiro de sympathias e de bençãos. Só por isso ella merece que a exaltem, porque n'estes dias de tristeza, de frio e de nevoeiro que teem pesado sobre Paris, é dos futuros soldados, para quem servir a Patria, n'este momento de perigo, é a suprema honra, que tem partido o raio de bom calor ao contacto do qual todos os gelos se fundem. A *Cocarde* triumpha como um symbolo immortal ao peito dos que são chamados a lançar, na grande fogueira que está devorando o velho mundo, a sua parcella de sacrificio. O que para muitos seria a peor das condemnações é para os rapazes de dezoito annos, que a França está chamando ás fileiras, a honra suprema. E' que n'este Paiz, a não serem os que teem conseguido emboscar-se, os que teem logrado passar até hoje sem ir ás primeiras linhas, mercê de inconfessaveis expedientes, que deshonram quem se serve d'elles, não ha homem valido que não se envergonhe de não trazer uma farda. E' esta a moral que predomina e que se installou definitivamente entre todos os francezes. E é essa moral, agitada por um tão ardente patriotismo, que faz com que os novos apurados, soldados de amanhã, apregoem por Paris inteira que tambem elles, a final, poderão dizer um dia, quando a guerra passar, que contribuiram para que a gloria da França ficasse para sempre illuminando a Historia, como uma grande estrella que não se extinguirá nunca. E a verdade é que não se me dava de jurar que nos olhos, já mal acesos, da velhice que passa, tenho visto algumas vezes pairar uma certa nevoa de tristeza e de saudade, que não é mais pungente dos desgostos—o mais punjente dos desgostos—o desgosto de se ser velho e de se saber que essa velhice para nada serve. Maior desgraça não pode, n'este instante, havel-a...

* * *

E quem derrama, pelas ruas de Paris, n'este momento em que a classe de 1908 está a ser chamada ás fileiras, a alegria patriotica? O povo. Porque os outros, os recrutas das camadas predominantes, os filhos da burguezia, não se mettem n'isso. Os que são recusados occultam essa desgraça, porque é quasi sempre uma desgraça para quem é rico reconhecer que ha ainda situações que não se compram com dinheiro. Mas o povo não pensa assim, não se deixa dominar por essa coisa vaga e *impeditiva* de muitas acções boas, que se chama o respeito pelas convenções sociaes, e exteriorisa sempre os seus sentimentos. Essa é a sua grande virtude, e é d'ella, afinal, que teem sahido todas as revoluções. A mim, a alegria dos nossos soldados que a França vae instruir, tem o condão de me deixar triste. E que me lembro do que acontece no meu Paiz, onde ser escolhido para militar não foi nunca coisa que causasse grande satisfação, apesar de toda a gente aproveitar todos os ensejos para poder envergar um uniforme, ainda que seja o de guarda-portão ou o de porteiro de animatographo. E como seria util que semelhante noção dos deveres que cada um tem de cumprir para com o seu paiz se apagasse, para dar logar a uma outra—aquella que se inspira apenas no patriotismo e que manda que todo o homem são, quando a vez lhe tocar, sacrifique, pela Patria, tudo—sem exceptuar nem a fortuna nem a vida. Em Portugal, os novos recenseados não põem *cocardes*, não põem fitas, não se passeiam, pelas ruas de Lisboa, com extravagantes enfeites de papel de todas as côres, presos dos chapeus, dos colletes e até das proprias gravatas. E é pena. Pois haverá, porventura, mais felicidade do que sentir-se alguem são e escorreito e apto para desempenhar a mais nobre das missões—a missão gloriosa de contribuir para que a terra em que nasceu continue sendo honrada e respeitada? Não ha. Entretanto, se o povo do meu Paiz não tem, como o francez, a alegria de ser militar, possue em compensação a dignidade precisa para não faltar quando o chamam e a coragem necessaria para levar até ao fim o seu heroismo. Na verdade, é o mais que póde exigir-se-lhe...

ADELINO MENDES

Migalhas

A terra sem nome

Onde ficará essa terra sem nome para a qual estão voltados todos os corações verdadeiramente portuguezes. O mais que a censura permitte chamar-lhe é: Norte da França e para aquelles que se debruçam sobre um mappa tentando arrancar-lhe o seu segredo milhares de nomes se offerecem sem que saibamos ao certo qual escolher. Até ao dia do primeiro communicado será um misterio e devemos aguardar essa hora em que os nossos soldados recebam o primeiro baptismo de fogo para podermos seguramente pôr o dedo sobre um traço negro e dizer:—«E' aqui!»

Entretanto que de coisas se contam já, que de detalhes nos fornecem da terra sem nome! Ha os optimistas, que afinal estão, ao que parece, com a verdade que contam maravilhas. Ha os boateiros impenitentes, as aves de mau agouro, que, desde as centenas de soldados mortos de frio até aos atritos de duas raças latitudamente estranhas, perpetuam o velho habito portuguez de dizer mal e de esperar peor.

Os bem informados, aquelles que não cessam pelos rapidos dizeres de um cartão postal ou pelos trechos de carta recolhidos em terceira ou quarta mão, sentem uma grande alegria. Realisaram-se as previsões dos que nunca desesperaram das qualidades da nossa raça. Os nossos soldados serão optimos soldados e, quanto aos nossos officiaes, já fizeram em breves dias uma reputação digna das nossas melhores esperanças. Ha de ficar na terra sem nome uma bella lembrança dos portuguezes. Poucos no numero hão de engrandecer-se pelos feitos e trarão de lá com o clarão da gloria um sangue novo para a sua terra. Retemperarão energias que a esteril politica do nosso tempo ia desviando e debilitando e tendo dado ao seu paiz, o melhor do seu esforço, terão ido buscar lá longe o direito de altamente se impôr para que Portugal entre d'uma vez para sempre no caminho de progresso que a proclamação da Republica lhe fez antever.

ANDRÉ BRUN

Casa dos Espartilhos
Santos, Mattos & C.ª—Rua do Ouro, 123

Correspondencia para o C. E. P.

O sr. ministro da guerra declarou que se torne bem publico não só para conveniencia do serviço como no interesse dos officiaes e praças, que da direcção da correspondencia dirigida para os mesmos em França, deve constar bem legivelmente: nome, numero, posto, companhia (esquadrão ou bateria), batalhão (ou grupo) e regimento, e para as praças dos varios serviços, a unidade a que pertencem na metropole e formação a que pertencem no Corpo Expedicionario. A direcção deve conter, sómente, mais os seguintes dizeres:

C. E. P.—França

Não seguirá ao seu destino qualquer correspondencia que na direcção indique unidade superior ao regimento.

Querem lanchar bem e cear melhor? Vão á ARGENTINA R. 1.º de Dezembro, 75

DE TODA A PARTE

Lê-se na *Liberdade* de ante-hontem:

«Na Cathedral *(de Vizeu)*, com enorme concorrencia, celebrou hoje o bispo da diocese uma missa invocando o auxilio divino para a victoria das tropas portuguezas e dos exercitos alliados, fazendo uma allocução cheia de patriotismo, que deixou excellente impressão no auditorio.

Não se esqueça o sr. Avelino d'Almeida de registar esta eloquente noticia nos seus artigos contra o Episcopado...»

Cá fazemos o registo, em satisfação dos desejos da *Liberdade*, lembrando, porém, á conspicua folha que aqui não se escreveu contra o episcopado, mas sim a respeito do que o mesmo episcopado deixou de fazer, como seja solidarisar-se solemnemente com os bispos belgas e francezes nas suas desventuras; mas sim a respeito da demora em manifestar os seus sentimentos de piedade e patriotismo a proposito da nossa intervenção na guerra, mas sim por se abster de alludir a esta intervenção nos documentos que tem publicado, taes como as pastoraes relativas á Quaresma, o que seria naturalissimo, pois que ainda agora os cardeaes de Paris e de Reims, nas que publicaram, se referem á guerra...

Quando aqui veiu á lume o nosso artigo sobre o episcopado portuguez perante a guerra actual, as manifestações religiosas portuguezas por motivo d'esta eram casos isolados, não se conhecendo ainda nenhumas ordens episcopaes que as determinassem. Suppôr o episcopado invulneravel, imaginar que constitue dever de toda a gente guardar silencio em face da inercia ou da desorientação de quem se diz mestre e guia espiritual, é pastor de pastores,—seria absurdo nos tempos de hoje. Assim como admiramos a attitude do episcopado francez, do clero francez, e referimos n'estas columnas largamente factos que os honram, assim tambem não nos dispensaremos de apontar o que entre nós estiver em contradicção com essa attitude... E não pediremos para isso licença á *Liberdade*...

A pavorosa crise que ameaça o negocio de vinhos portuguezes, se por nosso mal se mantiverem as ultimas resoluções prohibitivas do governo inglez, pode avaliar-se lançando-se uma vista de olhos para o seguinte quadro publicado pelo *Commercio do Porto*:

	Exportação para Inglaterra em 1914 Pipas	*Exportação que agora consentida* Pipas
Vinho do Porto	33.022	[illegible]
Vinho da Madeira	966	179
Vinho licoroso, n. c.	3.227	937
Vinho commum branco	292	91
Vinho commum, tinto	1.585	161
	39.092	8.873

A reducção é, pois, de 30.219 pipas, que representam 600.000 libras em oiro, as quaes deixam de entrar em Portugal! O *Commercio do Porto*, fazendo commentarios sobre a gravissima situação que nos criam as restricções inglezas, escreve:

«Causa horror só pensar nas consequencias calamitosas de uma medida que não virá alliviar sensivelmente a crise de transportes na Gran-Bretanha; mas que trará como consequencia fatal levar a miseria a uma grande parte da população do mais velho alliado da grande nação, que tem recebido d'esse alliado, na difficil conjunctura actual, demonstrações de lealdade e de respeito pela fé dos contractos, que não são para desprezar.

A nossa exportação vinicola regula por 160.000 pipas. Pois não se duvida dar-lhe um golpe de 18 0|0, ferindo-a, especialmente, nos vinhos de mais alto valor, os do Porto, que representam 26 0|0 d'ella, isto é, mais de uma quarta parte!

A questão é de gravidade tal que seria incuria criminosa deixal-a passar, sem que os poderes publicos em Portugal envidassem as melhores deligencias para serem tidas em conta pelo governo da Gran-Bretanha as condições especialissimas do nosso paiz.

Tem razão, absoluta razão, o *Commercio do Porto*...

As mulheres heroicas não faltam n'esta guerra. As que se dedicam de toda a sua alma e de todo o seu coração, nos hospitaes e ambulancias, aos feridos; as que se consagram ás mais variadas obras de assistencia perto e longe das linhas de fogo, trabalhando para proporcionar aos mutilados, aos cegos, aos inutilisados, consolações na sua tremenda desdita, ás viuvas e aos orphãos auxilios que lhes tornem menos dura, menos angustiosa a viuvez e a orphandade,—essas contam-se por muitos milhares. Alludiremos agora apenas a algumas que os feitos de guerra collocaram em especial relevo: Marcelle Sommer foi condecorada com a Legião d'honra e a cruz de guerra; Emilienne Moreau, a heroina de Loos, tem a cruz de guerra, a medalha militar ingleza e a cruz ingleza de S. João de Jerusalem; Mlle Perrion, heroina belga, recebeu a ordem de Leopoldo das mãos do rei da Belgica; miss Flora Landes foi condecorada pelo principe real da Servia; miss J. Conghiane e miss Louisa Nolan (16 annos), irlandesas, teem a *Military Medal*; uma servia, Slavia Tomitch, combate ainda nas fileiras do exercito da Macedonia, nomeada sargento por feitos de guerra, gravemente ferida durante a retirada servia, regressou á frente da batalha ao iniciar-se a offensiva Sarrail; uma russa, Winika Radansky, combate ao lado dos seus compatriotas.

O ministerio francez do abastecimento resolveu nomear uma commissão composta de personalidades competentes que percorrerão, sempre que seja preciso, a provincia para estabelecer e manter o equilibrio entre os mercados regionaes e o mercado parisiense. Já partiram delegados officiaes para a Mancha, departamento onde a industria da manteiga está desenvolvidissima, tendo esses delegados conseguido que, após um accordo entre as auctoridades e os productores, fossem enviados, só em tres dias, dez mil kilos de manteiga para Paris.

Carlos Santos, o illustre societario do theatro Nacional, dirigiu-nos uma carta em se digna responder ás observações feitas na *Capital* a proposito da sua interpretação do papel de *Helmer* na *Casa de Boneca*. Não devemos guardar apenas para nós as interesantes considerações do distinctissimo comediante, as quaes tencionamos publicar amanhã, devidamente anotadas, na nossa secção *Theatros, circos e cinemas*. A carta de Carlos Santos encontra-se ha dias em nosso poder e só por motivo de força maior a não publicámos ainda.

O comité de guerra que se organisa em Washington é constituido fóra de todas as preoccupações de politica partidaria. Será composto pelo presidente Wilson, pelos membros do gabinete e por umas vinte personalidades pertencentes a outras repartições como as de transportes, finanças, relações externas, etc. O sr. Daniel Willard, presidente dos caminhos de ferro do Baltimore e do Ohio, dirigirá os transportes, e o sr. Gompers, presidente da Federação dos syndicatos operarios, presidirá á commissão do trabalho.

Alfredo de Rothschid—communicam de Londres—offereceu ao Estado inglez, por intermedio do sr. Lloyd George, as madeiras da sua grande propriedade de Halton-House. O primeiro ministro acceitou e agradeceu com reconhecimento.

Desmentidos a accusações allemãs contra os inglezes

LONDRES, 5.—A agencia Reuter recebeu informações ácerca da accusação lançada pelo ministro da guerra allemão contra os inglezes, os quaes, segundo aquelle ministro, manifestam o proposito de expôr os prisioneiros de guerra a serem trucidados á retaguarda das linhas de fogo. As informações da agencia Reuter ácerca d'este facto são as seguintes: «Em primeiro logar, apenas, desde o começo da guerra, um unico prisioneiro allemão foi attingido por se encontrar proximo da linha de fogo. Este homem foi ferido por uma bala allemã perdida, quando trabalhava á retaguarda. A asserção de que os inglezes expõem intencionalmente os seus prisioneiros de guerra ao fogo do inimigo, é ridicula; se bem que se saiba que os allemães teem feito d'isso um uso habitual, esta ultima accusação do ministro da guerra allemão é considerada como correio avançado de uma nova campanha terrorista. Os factos relativos a esta questão são os seguintes: No fim de janeiro o governo allemão apresentou um «ultimatum» ameaçando represalias no caso dos prisioneiros não serem transferidos para 30 kilometros da linha de fogo. A Allemanha exigia uma resposta no praso de trez dias. O governo inglez offereceu conservar os prisioneiros de guerra a uma distancia conveniente da linha de fogo, com a condição da Allemanha tomar o compromisso de fazer o mesmo, não sómente na linha de oeste, mas tambem na linha de éste, onde se sabia perfeitamente que os allemães expunham de proposito deliberado, os seus prisioneiros na zona perigosa. Ha mais de um mez que os allemães receberam promessas n'este sentido, mas até agora não accusaram recepção da nota, de onde se pode tirar uma unica conclusão, isto é, que os allemães se propõem empregar um novo processo sanguinario, sob o pretexto de represalias pelos maus tratos que os inglezes infligiram aos prisioneiros allemães. Os quaes maus tratos são pura invenção. Todavia os prisioneiros de guerra allemães recebem as mesmas rações que as tropas britannicas, e são tão agasalhados e cuidadosamente vestidos como estas.—(Havas).

A attitude dos socialistas francezes

PARIS, 5—O conselho nacional socialista approvou uma moção dizendo que continuará dando todo o seu concurso para a defeza nacional, emquanto a França permanecer ameaçada, e esforçar-se-ha por orientar a politica do paiz, excluindo todo o pensamento de annexação para garantia de paz, e regeitando as concepções de Zimmervald e Kienthal.—(Havas).

PARA A FRENTE INGLEZA

ADELINO MENDES

O representante d'«A Capital», já seguiu de Paris para o respectivo sector

Guarnecem a frente occidental, n'uma extensão que abrange mais de 600 kilometros, tropas belgas, inglezas e francezas. Em Nieuport, no littoral do Mar do Norte, encontram-se desde o inicio da campanha, alguns contingentes da marinha franceza. Depois, a campina desolada, inundada em grande parte, raza como um taboleiro de bilhar, é defendida até Ypres pelos valentes subditos do rei Alberto. Seguem-se as tropas inglezas, que se batem desde Armentières até além do Somme, onde o exercito francez começa a guarnecer a extensa linha como formidavel barreira humana cujo flanco esquerdo se appoia na fronteira da Suissa.

O novo acampamento em Aire, sobre o rio Lys. As tropas ali aquarteladas ouvem constantemente troar o canhão, pois, como se vê do mappa, estão a 30 kilometros da linha de batalha

Para nós, portuguezes, directamente interessados no conflicto, tem evidentemente o maior interesse tudo o que se passa na frente occidental, onde segundo as melhores presumpções, deve vir a dar-se o embate decisivo. Mas o troço que se estende entre Ypres e as margens do Somme, guarnecido como acima foi dito, pelo exercito britannico, absorve-nos muito especialmente as attenções. E' com effeito de suppôr que dentro d'esses limites venha a localisar-se o sector portuguez, é ahi que a nossa quota parte de esforço e de sangue em prol da civilisação ha de affirmar bem alto, estamos certos, a vitalidade de Portugal.

Não é arrojado conjecturar-se que já nas immediações d'esse recanto da batalha os ouvidos dos expedicionarios sahidos de Lisboa em meados de janeiro se estejam agora habituando á musica terrivel dos canhões.

Para ali pois se devia logicamente dirigir o nosso enviado especial em França, e para ali se dirigiu, com effeito, no ultimo dia do mez passado, depois de obtidas todas as licenças necessarias para livremente poder circular ao longo da frente ingleza de batalha.

Adelino Mendes deve, pois, n'este momento, encontrar-se em face d'esse tremendo e inolvidavel espectaculo das trincheiras, que vae sem duvida fornecer-lhe impressões admiraveis que o seu bello temperamento de artista communicará decerto uma forma commovida e brilhante. Depois d'essa visita á frente britannica, o nosso presado camarada de redacção installar-se-ha junto das tropas portuguezas, cujo acampamento não deve distar muitas dezenas de kilometros das primeiras linhas, e seguirá o seu destino, annotando em chronicas successivas a sua reportagem da legião portugueza até ella se encontrar frente a frente do inimigo commum.

Escusado é encarecer o interesse dos artigos do nosso enviado especial, que muitos leitores estão colleccionando com vivo interesse. E' por isso opportuno recordar que foram publicadas chronicas de Adelino Mendes nos dias 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27 e 28 de fevereiro, e 1, 2, 3 e 4 de março, podendo esses numeros ser adquiridos na administração da *Capital*.

---

34 Folhetim d'A CAPITAL 6-3-1917

SOUSA COSTA

A PECCADORA

XXXIV

Apeou-se n'uma rua deserta, entre dois muros altos, junto d'um portão de ferro e por traz d'um outro trem parado—e o portão abriu-se, para lhe dar passagem. De relance, ao entrar, n'um repentino tremôr convulso, tudo se lhe afigurou empastado n'uma mancha rubra—os trez corpos do edificio, o pateo quadrado que os dois corpos lateraes abrigavam, as duas palmeiras do fundo, os dois renques de arvores do centro. Mal baixou a cabeça á irmã de habito branco, e de manto negro, que lhe abriu o portão. Quasi não viu o D. Aleixo, á direita, conversando com uma religiosa do mesmo habito.

Foi elle que se precipitou ao seu encontro—solemne, de sobrecasaca, de chapeu alto na mão. E cumprimentando-a cerimoniosamente, apresentou-a á religiosa com quem conversava:

—La Révérende Mère Marie de Saint Anne. Descendente de principes, hoje a pastôra mãe do rebanho do Bom Pastor.

Ella curvou-se, beijou respeitosamente a mão alva e gorda que se lhe estendeu saindo do resguardo do escapulario — emquanto a Rev. Mãe, alta, cheia, rosada, os olhos d'um azul liquido de faiança nova, a bôcca vermelha pregueada em sorriso, n'um portuguez enrodilhado em *r r* guturaes e silabadas impenitentes, murmurava:

—A descendente de principes já não existe. Aqui só ha a pobre mãe de um bom rebanho...

D. Aleixo, aprumado, cavalheiresco, affirmou que a fidalguia da princeza se revelava na bondade da pastora. E beijando-lhe tambem a mão sensibilisada, e apertando a mão de Leonor:

—Tenho a minha missão cumprida. Entrego mais uma ovelha aos cuidados de La Révérende Mère, convencido de que se tornará uma digna ovelha de tão illustre guardadora.

A Reverenda Mãe baixou a cabeça, de olhos no chão, as mãos cruzadas sob o escapulario. D. Aleixo sahiu ás arrecuas. O portão cerrou-se sem ruido. E as duas, Leonor e a Superiora, metteram a uma porta, á direita, subiram meia duzia de degraus, em frente, e ficaram-se n'uma sala pequenina, onde outra Irmã, que se sentou a uma secretaria de mogno, escreveu n'um livro o seu nome, o seu estado, a sua antiga morada.

Depois, foi por uma escada interior para o andar de cima. N'um cubiculo estreito, onde havia um Senhor dos Passos illuminado por uma janella, cruzou com duas Irmãs, que reverenciaram a Superiora, e que, com duas Penitentes, dispunham flores em jarras de esmalte. As Penitentes, vestidas de azul, romeira sobre os hombros e de touca branca, eram raparigas perdidas, ovelhas desgarradas, que o Bom Pastor chamara ao seu redil. Olhou-as n'um mixto de comiseração e de inveja—porque tinham sido infelizes, porque já o Senhor as conhecia. E quando a Reverenda Mãe, tendo cortado á esquerda, abriu uma porta, a introduziu no seu quarto—e lhe disse palavras de conforto, despedindo-se e deixando-a só—sentiu-se sem energia para mais, abateu-se n'uma cadeira, escondeu a face entre as mãos, chorou, soluçou.

Todo o resto d'aquelle dia, e a noite que se lhe seguiu, foram para si de duplo martyrio—pela convicção de que lhe faltava afinal a coragem para o sacrificio, pelo remorso de não ter exigido a despedida da filha. Abandonavam-na as forças que a acompanharam até á portaria. E o amor e saudade da Maria de Lourdes, agitavam-na.

Acordou ao amanhecer, estremunhada, com o toque de matinas—e levantou-se logo que uma irmã lhe bateu duas pancadas discretas na porta. Vestiu o fato que substituia na clausura as suas galas do mundo—um fato preto, quasi um habito, com uma mantilha negra, quasi um véo de monja. Mas, ao penetrar na capella, que ficava na outra ala, um fluxo de coragem reanimou-a. Cada vez se julgava mais em sonho. A impressão ampliava-se n'aquella meia luz de mysterio, na sala estreita, apinhada de habitos brancos, e de caras resignadas, e de attitudes misticas. Descobria ao fundo, n'um sussurro de rezas, n'uma atmosphera de camara mortuaria, um pequeno altar em que bruxoleavam luzes e em que vagamente se percebiam vultos de santos. Um padre começava a cerimonia da missa. Sonhava, mas a fé em Deus, a aspiração de se esconder em Deus, refloriam. Ao *Domine non sum dignus*, entre côros do *Bemdito* com acompanhamento de *harmonium*, algumas das Irmãs e das Penitentes commungaram. Queria tambem a confissão e a communhão. Pedil-a-hia para o dia immediato.

Passou da capella ao quarto meio reconfortada. Examinou com attenção, os olhos em extase e os labios entreabertos, a imagem do Coração de Jesus perfilada n'uma peanha de madeira, sobre a cabeceira do seu leito de ferro,—um leito pequenino, á ingleza. E como a imagem loira, de manto azul estrellado de oiro, com o coração a arder em chamma sobre o peito, acabasse de a reconfortar, resolveu iniciar n'esse dia os trabalhos de verdadeira serva do Senhor—de quem imploraria perdão para a fraqueza da vespera, a quem dedicaria todo o fervor da sua alma.

Achava até que era leve o sacrificio para culpas tão pesadas. Julgára ir encontrar um convento, com claustros soturnos, sombras austeras, e cellas penitenciarias. Nada d'isso. Não havia claustro, nem sombras. O seu quarto era mesmo acolhedor, afavel e risonho. Percorreu-o com a vista. O leito á ingleza, muito leve, encostado á parede branca de cal e ao lado da porta de entrada. Aos pés do leito um lavatorio, tambem á ingleza, tambem de ferro. Duas janellas para a esquerda, outra de varanda, por onde se via um trecho da cidade, á direita ainda outra janella, e uma porta fechada. E entre as janellas da esquerda uma secretaria de mogno e uma cadeira de palhinha.

Ah! é verdade. Nem fôra espreitar para onde davam tantas janellas. Approximou-se das da esquerda—em baixo era o pateo em que fôra recebida pela Superiora, d'um socego biblico, povoado de arvoresinhas novas. A da direita tinha grades — e dava para a cêrca em que descobriu ramadas, arvores, flores. E da mais alta, da varanda debruçada sobre a rua, com rede de arame por fóra—uma rede que a fez sorrir, que se cortaria com uma thesoura de bordar — dominou vastos quintaes, com muita verdura, e para lá dos quintaes, arrojando-se de encontro ao céu nublado, a vaga sanguinea dos telhados da Graça, os cimos rendados da egreja e torres de S. Vicente, que só por serem brancas não eram o jacto de espuma d'aquella vaga.

A vista da Graça fel-a recuar, fechar os olhos, voltar-se para o Coração de Jesus. Não, não queria essa janella aberta a mostrar-lhe a cidade, a lembrar-lhe todos os dias o theatro do seu passado — que tanto desejava esquecer. Pediria á Superiora a mercê de a mandar fechar.

Duas pancadas leves na porta sacudiram-na, n'um estremecimento.

—Quem é?

—Irmã assistente.

—Póde abrir...

A Irmã abriu. Era nova e bonita. Devia ser loira, pela côr da pelle polvilhada de penugem de oiro, e pelos olhos azues, serenos como uma turqueza. Leonor abeirou-se d'ella e supplicou, com humildade:

—A *soeur* perdôe-me os modos de hontem, quando veiu trazer-me o fato...

—Fica-lhe bem... — murmurou a freira, medindo de alto a baixo o seu corpo esbelto e direito.—E não notei quaesquer modos...

—Fui brusca. Arrependi-me logo. Estava sob uma impressão de asphixia...

—O primeiro dia... as saudades da familia...

—Tambem teve saudades da familia?

Ella pôz os olhos no chão, as mãos sob o escapulario, a expressão indefinida. Respondeu, como se rezasse:

—Professei por vocação. Desde o collegio que o meu maior desejo era o convento...

—D'onde é?

—De Liége. Professei na casa mãe de Angers.

—Desculpe-me todas estas perguntas... E' a pessoa com quem mais tenho de viver aqui... é a minha assistenta. Está ha muitos annos em Portugal? Fala tão bem o portuguez...

—Vim com a nossa Boa-Mãe, ha seis annos.

—E como se chama?

—Irmã Genoveva do Espirito Santo.

—Ah!... [illegible] e como [illegible] conhecesse que [illegible] perguntando demais:—Vinha a alguma coisa?

—Depois da missa [illegible] á Boa-Mãe que desejava falar-lhe. Vinha communicar-lhe que ella a esperava para a ouvir.

Sim, havia-lhe revelado esse desejo. Era para lhe dizer que queria confessar-se n'esse dia, a fim de commungar na manhã seguinte. E já agora — accentou, acompanhando a Irmã — pedir-lhe-hia que mandasse fechar a janella da rua, que dia e noite lhe recordava a cidade em que fôra tão infeliz. Mas se as forças a haviam abandonado na vespera, ao approximar-se a hora da confissão considerou-se irremediavelmente perdida. Pensou mesmo em fugir antes da chegada do capellão. Não se tinha confessado ainda depois da morte de Affonso. Arrependia-se de ter provocado aquella situação. E quando entrou na capella deserta, ao lado da assistente, parecia-lhe que levava aos hombros um manto de chumbo. A Irmã ajoelhou ao pé do altar. Ella ajoelhou tambem—os olhos anciosos e inquietos, ora fixos no Bom Pastor, encostado ao seu cordeiro branco, sob a peanha do S. Sacramento, ora no Coração de Jesus e no S. José que meditavam e sorriam em misulas suspensas da parede, flanqueando o padroeiro.

Como a Irmã se erguesse, e fosse receber o capellão, que tocára a sineta da portaria, Leonor levantou-se com ella. Estava perturbada e febril. A esquerda ficava uma janella que abria para o [illegible] e que era a moldura d'um quadro de maravilha, com a crista dentada de Palmella e o Corso calvo da Arrabida ao longe, para cá os campos da Outra-Banda, coalhados de povoações e de casas, o rio mais perto, vasto, como um mar, e brunido como um espelho, e mais perto ainda o amontoado polychromico da casaria de Santa Apolonia a Santa Engracia.

E se se precipitasse d'essa janella á cerca? Morreria talvez e desappareceria para sempre. E foi n'uma indecisão dolorida, no desejo de morrer e na ancia de se purificar, que baixou a cabeça ao capellão que se dirigiu para o confessionario, debaixo do côro — um côro minusculo, uma varanda de madeira, com escada para a capella. E foi angustiada que gemeu a sua innocencia aos pés do que alli, n'aquelle logar, representava o mesmo Senhor deante de quem commungára, na noite do crime, em S. Luiz.

(Continúa)

DA VILLA CORONADA

O sanatorio de Guadarrama

Impostos sobre os theatros
Um pleito curioso

MADRID, fevereiro.—Em uma das ultimas tardes, com a assistencia de D. Affonso XIII e toda a sua côrte foi solemnemente inaugurado o Real Sanatorio Anti-tuberculoso do Guadarrama, levantado a 1.750 metros de altura, entre Navacerrada e os cumes da serra e a pouco mais de uma hora de distancia da capital.

Esta obra magnifica, cuja necessidade de ha muito era sentida e proclamação, é a demonstração mais solemne e mais forte de quanto póde a vontade de um homem, que tendo um fito generoso e grande, caminha atravez de quantas difficuldades se antolham á sua frente, conseguindo transformar em realidade e que para muitos não passava de sonho.

Esse homem, que além de medico distincto é um grande patriota, porque n'um dos momentos mais criticos da gestão do seu proposito, quando via quasi por terra os planos traçados por falta de capitaes, recusou todos os auxilios que do extrangeiro lhe eram offerecidos, respondendo a taes offertas que o sanatorio se faria com dinheiro hespanhol ou não se faria, é o dr. Eduardo Gereda.

Viu, finalmente, coroados de exito os seus esforços o sympatico e illustre homem de sciencia, cujo nome é abençoado por todas as almas boas, como a sua e pelos que irão buscar no sanatorio do Guadarrama a cura da terrivel enfermidade ceifadora de tantas existencias.

* * *

O sanatorio, situado no melhor ponto da serra, no centro de um frondoso pinheiral, orientado ao Meio Dia, é completamente protegido pela montanha na sua parte norte dos ventos fortes. A sua temperatura média durante o anno é de 77 graus, devendo calcular-se que durante 177 dias essa temperatura desça a 10 graus, 143 dias entre 10 e 20 graus e 45 dias em que passará de 20 graus. Tem mais dias de sol durante o anno e muitas mais horas de sol diariamente que os seus similares do estrangeiro, não entrando no numero d'elles o da Guarda, tambem beneficiado pelo calor do sol brilhante e quente da Peninsula.

Além das vantagens alludidas, reune mais a nova casa de saude as qualidades do clima de altura: «pureza perfeita do ar», livre do pó, de germens e de microbios; «temperatura baixa», perfeitamente supportavel, dada a disposição das galerias de Cura, tonificante do organismo e estimulante do appetite; «rarefacção do ar», que melhora a ventilação pulmonar, produzindo inspirações mais profundas, activando a circulação do sangue e augmentando-lhe o numero de globulos vermelhos.

A tudo isto deve juntar-se a «persistencia da neve», que nos terrenos sobre os quaes se ergue o sanatorio, dura seis ou sete mezes do anno. Como se sabe, a neve impede o aquecimento da terra pelo sol, e tambem o seu resfriamento, diminuindo assim as correntes aereas e os ventos que são d'isso resultantes: diminue a quantidade de agua contida na atmosphera, augmenta a intensidade da insolação e evita a poeira e outras impurezas.

* * *

Reune o sanatorio de Guadarrama, que occupa 874 hectares de terreno, tudo quanto está preceituado para instituições identicas. Tem um corpo central e dois pavilhões lateraes de cinco andares, podendo ali alojar-se cento e cinco doentes. Possue apparelhos de calefacção central, casas de banho, dormitorios excellentes, galerias, estufas para desinfecção, etc.

Ha tambem no sanatorio um salão para festas, gabinetes, campos para jogos sportivos, capella, pavilhões auxiliares, garagem, serviços de correio, telegrapho e telephone, observatorio meterologico e outros.

O preço de pensão é de 12,5 pesetas diarias, estando incluidos n'esta verba alimentação, tratamento medico, cuidados geraes pelas enfermagens, como sejam banhos, fricções, etc., luz electrica e calefacção. O preço dos quartos é de 3,50, 8 e 18 pesetas por cada pessoa.

Emquanto persistirem as difficuldades que ora assoberbam o mundo, estes preços são sobrecarregados com o augmento de 10 por cento.

São accionistas da empreza constructora e exploradora do Real Sanatorio Anti-tuberculoso do Guadarrama, além do rei e da rainha, os infantes e cento e doze das maiores notabilidades medicas de Hespanha.

* * *

As emprezas de theatros e outras diversões representaram ao «ayuntamiento» de Madrid, no sentido de obterem diminuição no pagamento de impostos, que é realmente exagerado, sendo-lhe feitas algumas concessões na fórma de pagamento, não sem a opposição de alguns «concejales», que julgam não cabidas taes concessões, visto ser o publico quem paga todos os impostos.

* * *

Terminaram as festas carnavalescas, que aqui duram desde domingo gordo até ao seguinte, terminando pelo «Enterro da Sardinha», uma coisa identica ao nosso «Enterro do Bacalhau», que terminou com a morte do popular José Augusto.

Tanto na Castelhana, como na Pradera, onde se celebraram, respectivamente o corso elegante e a festa do povo, appareceram bonitas mascaradas e carros enfeitados com gosto, conferindo o municipio, como de costume, premios pecuniarios aos que melhor se apresentaram.

* * *

Para fechar. Na «calle» de Bailén, em frente das obras da basilica de Santa Maria de Almudena, que se eleva junto do terrado do palacio real, existiam umas ruinas, pertencentes a uma instituição de caridade, o Collegio das Meninas de Leganés, ruinas cujo aspecto foi julgado improprio pelo «ayuntamiento» de ser exposto aos olhos de mr. Poincaré, quando o chefe do Estado da Republica Franceza visitou a Côrte de Hespanha.

O «alcalde» de então mandou mascara as ruinas com uma bonita cascata, varios abetos e outras arvores, que ali se conservam ainda, sem consultar os donos do terreno e como não lhes teem pago até agora a expropriação, a direcção do referido Collegio reclamou-a judicialmente.

Como os advogados do «ayuntamiento» declarassem que a apropriação dos terrenos não existia, o respectivo juiz foi ao local um d'estes dias, verificar se havia ou não razão para reclamações, acompanhado de todas as pessoas que constituem o tribunal, escrivão, meirinhos, etc., fazendo levantar o respectivo auto.

Este acontecimento deu, como era de esperar, motivo ás troças dos jornaes e levou ao jardimsinho da «calle» de Bailén numerosas pessoas.

Machado Correia

Eça de Queiroz

Um grupo de admiradores do grande romancista Eça de Queiroz revolveu publicar em homenagem á sua memoria, um interessante livro «In Memoriam» para a qual foram gentilmente offerecidos pela viuva e pelos filhos varios documentos taes como photographias ineditas, autographos e desenhos. Todos aquelles que gozaram as paginas divinas da *Reliquia* e do *Primo Bazilio* que se riram sobre a soberba caricatura do conselheiro Accacio, que se enterneceram com o quadro delicado do *Suave Milagre*, hão de apreciar infinitamente esse livro que os approximará do auctor e os conduzirá atravez da sua obra, familiarisando-os com elle. Entre os escriptores cuja collaboração já está promettida, encontremos: dr. Affonso Lopes Vieira, Agostinho Fortes, Alberto Pimentel, Alberto Telles, Albino Forjaz de Sampaio, Alvaro Neves, André Brun, Annibal Soares, Antonio Candido, Antonio Sardinha, Augusto Gil, Avelino de Almeida, Campos Lima, Candido de Figueiredo, Candido Guerreiro, Cardoso Marta, Carneiro Geraldes, Claudio Basto, Duarte Lima, Edgar Prestage, Eloy do Amaral, Fortunato da Fonseca, Gomes Leal, Gonçalves Guimarães, Guerra Junqueiro, Henrique Lopes de Mendonça, Henrique Marques, Henrique de Vasconcellos, Hermano Neves, Hypolito Raposo, Jayme Cortezão, João de Barros, João Correia de Oliveira, João Chagas, João Grave, Joaquim Martins Manso, Joaquim Madureira, José Caldas, José Sarmento, Julio Brandão, Julio Dantas, Leonardo Coimbra, Lopes de Oliveira, Luiz de Magalhães, Manuel de Oliveira Ramos, Manuel da Silva Gayo, Manuel de Sousa Pinto, D. Maria Feio, Mario Beirão, Mayer Garção, Mello Barreto, Nunes Claro, Paulo Barreto (João do Rio) Pinto de Carvalho (Tinop), Raul Brandão, Ribera y Rovira, Rocha Junior, Santos Tavares, Severo Portella, Sousa Costa, Theophilo Braga, Thomaz da Fonseca, Trindade Coelho, Vicente Pinheiro de Mello (Arnoso) e visconde de Villa Moura.

Toda a correspondencia sobre esse assumpto deve ser dirigida á commissão organisadora, na rua do Sol, 42-A, 2.º

Purgações

Cura certa em 48 h. com a Injecção amarela

Depositos: Pharmacia Pinheiro, rua de S. Francisco de Paula, 22; Drogaria Pimentel & Quintans, rua da Prata, 194 e 196. Lisboa.

A companhia de seguros luso-brazileira Sagres

A companhia luso-brazileira Sagres, cujos estatutos publicamos hoje, é a de mais avultado capital até hoje applicado á industria de seguros: dois mil contos com o desembolso de 20 por cento.

O programma da Companhia obedece á extensão da industria seguradora para o Brazil, dispondo para isso da collaboração de muitas competencias e de alguns dos mais prestigiosos nomes do commercio e industria de Portugal e Brazil. Mencionaremos entre esses collaboradores os srs. Candido Sotto Mayor, chefe da casa Sotto Mayor do Rio de Janeiro, Raymundo Pereira de Magalhães Elysio Barreto, dr. José Lobo d'Avila Lima, Antonio de Rosa Brito, da casa Magalhães & C.ª da Bahia, Alvaro dos Santos Lima, Rodrigo de Carvalho, Correia Leite, Antonio Monsão, Costa Porto, Joaquim Santos Lima, Nogueira Pinto, conselheiro Pedro de Araujo, marquez de Valle Flôr, condes de Porto Covo da Bandeira e Santiago de Lobão, casa bancaria Pinto & Sotto Mayor.

Convem reconhecer o alcance patriotico da nova empreza e chamamos a attenção dos leitores para os estatutos como peça juridica, pois que encerram inovações dignas de registo, principalmente na parte financeira. A subscripção dos dois mil contos foi coberta, particularmente, em pouco mais de uma semana por intermedio da casa bancaria Pinto & Sotto Mayor, o que constitue um exito notavel na praça onde as acções da «Sagres» já são disputadas com premio elevado.

O proximo concerto Blanch

Está despertando o maior enthusiasmo o concerto Blanch do proximo domingo no Republica. E' a festa artistica dos professores que compõem a notavel Orchestra Symphonica Portugueza. Este concerto é assombroso pelo magnifico programma e é dedicado aos dois professores compositores Beethoven e Wagner. Executam-se entre outras obras o celebre «Septimino» e a 5.ª symphonia de Beethoven e «O crepusculo dos Deuses», «O cortejo funebre á morte de Tegfried» e a famosa «Cavalgada das Walkyrias», sendo a orchestra augmentada para as partituras de Wagner com as magnificas bandas da guarda republicana e dos marinheiros. Póde-se pois calcular o effeito e o extraordinario brilhantismo d'esses trechos com uma orchestra tão augmentada e com os bellos elementos que formam aquellas bandas

Ultimas noticias

Na frente occidental

PARIS, 5—Communicação official de hoje, ás 23 horas.—Na margem direita do Mosa e durante um vivo contra-ataque repellimos o inimigo d'uma parte dos elementos que elle tinha occupado hontem ao norte do bosque de Caurières.

A oeste de Pont-à-Mousson uma tentativa inimiga sobre uma das nossas trincheiras ao norte de Flirey, mallogrou-se completamente sob os nossos fogos d'este sector. Os nossos tiros de destruição arrasaram os trabalhos do adversario no sector da floresta de Bezango. Dia calmo no resto da linha.

AVIAÇÃO — Durante o dia dois aviões allemães atacados pelos nossos pilotos, foram abatidos um na região de Autrecourt (Mosa), outro para os lados de Nampoel (Oise).

Um terceiro apparelho inimigo foi descido ao norte de Burnhaupt pelo tiro dos nossos canhões especiaes.—(Havas).

Barco arribado

Por motivo do temporal, arribou esta manhã ao nosso porto o rebocador inglez «Guadalupe», procedente de Gibraltar e com destino a Bayonna. O caso não era para menos, pois que chega a causar surpreza como na quadra invernosa haja quem se atreva ao mar tempestuoso em uma embarcação como o «Guadalupe», contando apenas 11 toneladas, isto é, seis ou sete vezes mais pequena do que qualquer das fragatas que trabalham no Tejo. A tripulação compõe-se de 5 homens.

O grande crime da rua da Penha de França

Ainda não morreu Dionisio Placido Marques, a victima do barbaro crime da rua da Penha de França, e que se encontra no hospital de S. José. Ouve o que se lhe diz, mas não póde falar, e com muita difficuldade responde por gestos. Parece-se que sabe quem tentou matal-o, mas parece não ter ainda respondido affirmativamente quando lhe perguntam se foi o brochante Manuel Van. Este, que é uma creatura de maus precedentes, não foi hoje interrogado.

O director da policia de investigação, acompanhado por um dos chefes e um agente da judiciaria e de dois empregados do posto antropometrico, esteve esta tarde na casa onde o crime se deu. Foi feito um minucioso exame ao logar da tragedia, tirando-se varias photographias.

Sobre o caso estiveram depondo algumas pessoas no governo civil.

Continúa o temporal

Em terra e no rio—Desastres—Barco afundado

O temporal de hontem continuou a fazer-se sentir durante a noite de hontem e a manhã de hoje com extrema violencia, chovendo copiosamente e soprando tão impetuosamente o vento que derrubou tapumes, beiraes de telhados, barracões e até algumas chaminés. Não escaparam tambem á sua furia varias embarcações que navegavam no rio, onde a corrente foi volumosa e fez garrar barcos de menor callado.

Ao principio da tarde, na rua dos Caminhos de Ferro, abateu um muro sobre um barracão em que alguns homens mulheres e raparigas estavam a coser saccaria. Grandes pedras e terra arrombaram o telheiro, indo attingir aquella gente que fugiu espavorida, não sem que ficassem bastante contusas Elvira de Jesus, de 25 annos, sua filha, de 2 annos, Cezarina da Silva, e a menor de 11 annos Maria do Céu, filha de Delphina de Jesus. As feridas foram pensadas no posto de soccorros do hospital da Marinha.

Em frente da estação de Santa Apolonia, a curta distancia da ponte de descarga de carvão, que ali existe, o temporal fez afundar uma fragata do Arsenal da Marinha que estava cheia de cinzas que recolhera de bordo dos navios de guerra. A tripulação salvou-se a custo.

Por ter quebrado as amarras, garrou da muralha da Rocha de Conde de Obidos o paquete francez «Roma».

Feitos de bordo signaes de perigo, foi em seu auxilio um rebocador do Arsenal que lhe deitou cabos já a meio do rio, reconduzindo-o mais tarde para junto da muralha.

Em frente do Alcantara tambem esteve em perigo um lugre americano.

O vento tambem derrubou um barracão que, nas trazeiras da Bibliotheca Nacional, estava em via de conclusão e se destinava a uma installação para desinfecção de livros.

No Tejo garrou uma canhoneira franceza que foi parar á ponte da Alfandega, junto do relogio luminoso. No porto Franco estão dois lugres em perigo sendo um inglez e outro portuguez, os quaes pedem soccorro. Para o local vão seguir rebocadores.

Os navios de guerra tiveram de largar as suas amarrações indo fundear á Cova da Piedade. O commandante da divisão naval mandou accender todos os navios.

Afundou-se uma fragata do Arsenal.

Os paquetes e outros navios que estavam atracados ás muralhas soffreram bastante.

* * *

A's 19 horas paira uma forte trovoada sobre Lisboa.

Os roubos de materiaes das linhas telephonicas e telegraphicas

O ministro do interior enviou ao seu collega da justiça a exposição que pelo commando da policia foi feita ácerca dos repetidos furtos de material das linhas telegraphicas e telephonicas, propondo com urgencia a alteração de legislação penal para a punição rapida e segura d'estes crimes, que no momento actual, em que não póde haver importação de materiaes, constituem perdas irremediaveis e de graves consequencias para o serviço publico.

A'cerca d'este assumpto foi dirigida ao commando geral da guarda republicana uma nota recommendando que em todo o paiz as forças em serviço rural e no de policiamento das povoações tenham a mais rigorosa vigilancia sobre as linhas telegraphicas e telephonicas.

O FUNERAL do dr. Manuel de Arriaga

Revestiu a maior imponencia, encorporando-se n'elle o elemento official e achando-se representadas todas as classes sociaes

O funeral do sr. dr. Manuel de Arriaga constituiu uma homenagem condigna do eminente republicano que foi primeiro presidente da Republica Portugueza. O dia, verdadeiramente invernoso, não impediu que innumeras pessoas de todas as classes sociaes se encorporassem no imponente prestito e que as ruas por onde passou se enchessem de gente que não disfarçava a sua commoção.

O itinerario percorrido foi o seguinte: rua das Janellas Verdes, calçada do Marquez de Abrantes, largo da Esperança, Avenida das Côrtes, calçada, largo e rua da Estrella e rua Saraiva de Carvalho.

O feretro foi transportado da camara ardente para o carro funebre, a uma parelha, por bombeiros voluntarios de Lisboa e da Amadora e, depois de collocado no coche, coberto com a bandeira nacional. Eram 16 horas e um quarto.

Precediam o carro funerario numerosissimos trens e automoveis conduzindo officiaes de terra e mar, deputações de regimentos, membros da camara municipal, directores e educandos do estabelecimentos de beneficencia, representantes de varias collectividades e de emprezas theatraes, todo o corpo diplomatico acreditado junto do governo, o ministerio á excepção do sr. ministro do trabalho, governador civil, deputações da camara dos deputados e do senado com os respectivos presidentes, secretario geral da presidencia da Republica e carro de respeito. Ladeavam o feretro bombeiros voluntarios de Lisboa e da Amadora. Seguiam-se numerosas deputações do Asilo Maria, escolas de Lisboa, sargentos da armada, centros, commissões politicas, juntas patrioticas e outras collectividades republicanas, pessoal da Escola Marquez de Pombal, alumnos da Escola de Guerra, muito povo e, fechando o prestito, uma força de cavallaria da guarda republicana.

As honras militares foram prestadas por uma força de marinha, regimentos de infantaria 1, 5, 16, outra força de engenharia e de infantaria da guarda republicana com as respectivas bandas ou termos de corneteiros e tambores. Essas forças estendiam-se desde o largo do cemiterio até á rua Domingos Sequeira.

O sr. general da divisão, acompanhado do seu estado maior e ordenanças aguardou o feretro, ao principio d'esta rua, seguindo depois no couce do carro funebre a cuja passagem as forças faziam a continencia do estylo emquanto as bandas de musica executavam marchas funebres.

O cortejo que chegou ao cemiterio pelas 17 horas e meia, foi apanhado á passagem pelo largo da Estrella por uma enorme carga de agua.

O serviço de policia deixou immenso a desejar.

Uma multidão extraordinaria encontrava-se no vasto largo dos Prazeres. Forças policiaes não consentiam o ingresso no cemiterio, a não ser aos convidados. Cêrca das 17 horas chegou o sr. presidente da Republica acompanhado dos seus secretarios, sendo ahi aguardado pelos srs. ministros do interior e guerra, da Argentina e Inglaterra, Luiz Filippe da Matta, Luiz Galhardo, capitão de fragata Leotte do Rego e muitas outras pessoas.

Tambem ali estavam deputações de alumnos da Casa Pia, do Asylo de Mendicidade, Escola-Asylo S. Pedro em Alcantara, Casas do Trabalho, Refugio e Invalidos do Trabalho.

Descida a urna do carro funebre para uma carreta dos voluntarios, organisou-se o primeiro torno constituido pelos ministros. A urna ia ladeada pelos bombeiros levando um d'elles uma grande corôa. Seguia-se o sr. dr. Bernardino Machado, ministerio, ministros dos paizes estrangeiros, deputados, senadores, officialidade de terra e mar e mais convidados.

Organisaram-se mais alguns turnos até ao jazigo de familia na rua 7. Quando a urna estava a entrar no jazigo, a bateria de artilharia deu as salvas e os batalhões as descargas do estylo. Em seguida tudo debandou. Eram 18 horas.

—O ministro do fomento representou no funeral a camara municipal de Coimbra.

—No Gymnasio Club suspenderam hoje as classes em signal de sentimento.

—Os presos politicos que se encontram no Limoeiro pediram auctorisação para se encorporarem no funeral e enviaram á sr.ª D. Lucrecia de Arriaga o telegramma seguinte:

«Os presos politicos detidos na cadeia do Limoeiro acompanham v. ex.ª na sua dôr e lamentam a perda de tão prestante cidadão».

«A Manhã» fez-se representar pelo sr. Alberto Barbosa, que tambem representava o nosso collega sr. Mayer Garção.

—Em casa da illustre familia enlutada foram recebidas centenas de telegrammas.

—O *Mundo* foi representado pelo seu director o nosso collega sr. Amadeu de Freitas.

No Senado

E' prestada eloquente homenagem á memoria do dr. Manuel de Arriaga

A sessão abre ás 14,20, sob a presidencia do sr. Ferreira do Amaral. Presentes á chamada 26 senadores. Approvada a acta e lido o expediente, o sr. presidente communica o fallecimento do sr. dr. Manuel de Arriaga e prestando homenagem ao grande caracter do fallecido chefe do Estado, propõe que na acta se exare um voto de profundo pezar e que seja depois encerrada a sessão.

O sr. Agostinho Fortes, pelos democraticos, recorda a vida de combatente do dr. Manuel de Arriaga, grande republicano e grande portuguez, pondo em destaque a sua obra de amor em prol da perfectibilidade social.

O sr. Lima Duque, pelos evolucionistas, tem palavras de louvor para a memoria honrada e grande do dr. Manuel de Arriaga, que foi um modelo de virtudes civicas.

O sr. dr. João de Menezes, pela União Republicana, traça o perfil moral do illustre extincto, que foi um dos maiores portuguezes dos nossos tempos. Os proprios inimigos politicos tinham pelo dr. Manuel de Arriaga o respeito que se não póde deixar de consagrar ás pessoas da sua alta envergadura moral. Elegendo-o presidente da Republica, a Assembleia Constituinte quiz consagrar um caracter, ao mesmo tempo consagrando os mais sagrados principios do ideal republicano, que no dr. Arriaga tinham o seu mais legitimo, austero e nobre representante.

Nos combates da politica e atravez de todos os revezes, elle nunca deixou de ser considerado por todos os homens de boa fé como um grande republicano, um grande portuguez e um grande patriota. Se fosse preciso prestar-lhe uma grandiosa homenagem bastaria distribuir e fazer ler a todos o seu testamento. A sua vida é uma grande lição de civismo e um alto exemplo a imitar. Honra á sua memoria.

O sr. Rodrigo Cabral em nome dos republicanos dos Açores, associa-se á homenagem prestada ao grande açoriano dr. Manuel de Arriaga.

Por ultimo, em nome do governo, falou o sr. presidente do ministerio, frisando que a vida politica do dr. Manuel de Arriaga se destacou sempre pela sua grande energia e grande tolerancia. Sendo um panteista, isto é, vivendo fóra de todas as religiões, respeitava todas as crenças. Foi verdadeiramente um simbolo da nobreza da nossa raça, e é a esse simbolo, cheio de força, de belleza e de ideal, que presta a sua mais rendida e commovida homenagem.

O sr. presidente, em seguida, nomeia a seguinte commissão para representar o Senado nos funeraes do dr. Manuel de Arriaga: Filippe da Matta, Herculano Galhardo, Agostinho Fortes, José Maria Pereira, João de Menezes, Alberto da Silveira, Silva Gouveia, Lima Duque, Lopes Martins e João José da Costa.

A seguir é encerrada a sessão, sendo a seguinte marcada para amanhã.

Manifestações de pesar no Brazil

RIO DE JANEIRO, 6.—Todos os jornaes da noite de hontem, e os matutinos de hoje noticiam a morte do dr. Manuel de Arriaga, fazendo justiça, em longos artigos, á sua vida honrada de cidadão e de politico. Alguns jornaes publicam photographias do ex-presidente da Republica com as suas notas biographicas.

O Club Republicano Portuguez, a Camara Portugueza de Commercio e Industria e as outras aggremiações patrioticas puzeram as bandeiras a meia haste nas fachadas dos seus edificios. Pela embaixada e pelo Consulado teem passado numerosos politicos, jornalistas e vultos da colonia portugueza a deixarem os seus cartões.—(Americana).

Commentarios da imprensa hespanhola

MADRID, 5. — Inserindo a noticia da morte do dr. Arriaga, os jornaes publicam artigos necrologicos. A *Correspondencia de España* faz a sua historia politica e accrescenta: «Não pertencia a nenhum partido politico, circumstancia esta que, independentemente da sua reputação de homem sabio, lhe valeu a elevação ao primeiro posto da Republica Portugueza.» Como detalhe curioso a *Correspondencia* cita que os biographos de Arriaga fazem remontar a sua origem á casa dos Capetos. A *Accion* escreve que foi homem modesto, amavel, muito estudioso e solicito por todos os partidos portuguezes; como espirito tolerante era capaz de levar a paz e a tranquillidade ao paiz. Não era figura de alta estatura politica, mas o seu nome ficará na historia portugueza como o de um homem de Estado, bom e honesto espirito. *El Dia* diz que o dr. Arriaga abandonou o primeiro posto da sua nação desanimado, mas deixando atraz de si vestigios da sua bondade e da sua honestidade.—*(Havas).*

Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa

Realisa-se no dia 11 do corrente, promovida pela commissão de instrucção e educação d'esta collectividade a primeira visita de estudo d'este anno á fabrica de chocolates União e Frigor, por deferencia do sr. José Martins Gonçalves, seu gerente.

A distribuição dos bilhetes de admissão começa no proximo dia 8, no gabinete da Commissão de Instrucção e Educação.

Hospital de S. José

Em via de completo restabelecimento, sahiu hoje do hospital de S. José Albino Correia Ribeiro que, em 14 de janeiro, seu marido, o sargento Francisco Ribeiro, que depois se suicidou, tentou matar a tiros de revolver.

—O menor de 10 annos Abel Alves, quando hoje andava brincando no Caes da Areia, cahiu e fracturou a perna direita. Deu entrada no hospital de S. José.

—Na enfermaria de S. Francisco, deu hoje entrada o jornaleiro do Bombarral Antonio Capucho que, n'aquella villa, ficou entalado entre dois cascos, do que lhe resultou fractura da perna direita.

A festa da Flôr

Importantes donativos

Por causa do mau tempo, já se não realisa na proxima quinta-feira a festa da flôr, a que n'outro logar nos referimos e cuja commissão promotora é constituida pelas sr.ª condessa de Ficalho, D. Genoveva de Lima Mayer Ulrik, D. Maria de Lancastre Van-Zeller, marqueza de Lavradio e viscondessa de Santo Thyrso.

A cidade será dividida em onze areas que as senhoras, que gentilmente recolherão donativos para as familias dos soldados que combatem ao lado dos exercitos alliados, tencionam percorrer.

Consta-nos que o Banco de Portugal pagará com um conto e a Companhia dos Caminhos de Ferro com 500 escudos as flores que se lhes destinam.

NOTAS DIVERSAS

Todos os empregados das secretarias se utilisaram da tolerancia de ponto concedida para hoje, sahindo dos ministerios pelas 18 horas.

—O encarregado de negocios da Noruega esteve hoje conferenciando com o ministro das finanças.

—O ministro do trabalho não foi hoje á secretaria por estar com grippe.

Um album de todos os pintores portuguezes

Com o nobre intuito de soccorrer as familias necessitadas dos soldados que partiram ou vão partir, acaba de constituir-se mais uma commissão composta pelos srs. conde de Galhariz, Jorge Colaço, dr. Eugenio d'Araujo, Antonio Telles de Vasconcellos, José de Sucena e D. Luiz de Lancastre (Alcaçovas), a qual já obteve a adhesão dos distinctos pintores Malhoa, Sousa Pinto, Simões de Almeida, Luciano Freire, Ribeiro Junior, Salgado, Pedro Guedes, Carlos Reis, Narciso Alfredo de Moraes, Costa Motta, José de Brito, Jorge Colaço, Fanny Munro, Pedro Guedes, Thomaz de Mello, Mily Possoc e alguns outros, para um album que será vendido por meio de uma tombola, revertendo o producto a favor das familias dos nossos soldados mobilisados que partam para o campo de batalha.

Antes de serem compiladas em album, as folhas que os nossos artistas pintarem serão expostas ao publico, sendo as entradas pagas.

O grande artista que é Teixeira Lopes, gloria authentica da arte portugueza, prestou-se com a maior gentileza a valorisar infinitamente o já magnifico album, encarregando-se da capa, para a qual comporá uns ornatos de bronze.

A commissão espera receber brevemente a adhesão dos restantes artistas a qual deve ser enviada ao sr. D. Luiz de Lancastre, rua da Cruz dos Poyaes, 111.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	31 3/8	31 1/4
Londres, 90 d/v	31 3/4	—
Paris, cheque	$82,4	$82,8
Hollanda, cheque	$64,5	$65
Madrid, cheque	1$70	1$71
Suissa, cheque	$96	$97
New York	1$50,5	1$51,5
Rio s/Londres	11 13/16	—
Libras	8$40	8$50
Agio do ouro	90,0	90,0

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1:000$	39,00	39,15
» » 500$	—	39,20
» » 100$	—	39,60

Externas: 1.ª serie, 83$70; 2.ª, 82$90; 3.ª, 85$80 e cautellas da 3.ª serie, 4$80.

Acções: Banco de Portugal 188$40, Lisboa & Açores 183$50, Ultramarino, assentamento 148; Assucar 80$80; Cazengo 1$40; Ilha do Principe 77$; Mozambique 35$; Moagem (nova) 54$80; Phosphoros, coupon 52$70; Tabacos, coupon 190$20; Zambezia 2$90; Empreza Agricola Principe 5$20; Buzi 9$50.

Obrigações: Prediaes 5,0,0 89,50; Comp. Nac. Caminhos de Ferro, 1.ª serie, 76,30; Norte e Leste, 2.º grau, 35,70; Beira Alta, 2.º grau, 19; Comp. C. F. Benguella, tit. 5,0,0, 82,50; Assucar, 41.

Grande Casino
S. José de Ribamar-Algés
Primoroso serviço de restaurant

"A Migalha,,

A celebre peça «Miette», ha pouco tempo representada no Republica pelo grande actor Guitry, constituiu o mais notavel sucesso d'essa companhia franceza, causando enorme impressão no publico. Pois é essa peça, traduzida por Affonso Gaio, com o titulo «A Migalha», que amanhã sobe á scena no Republica, em 6.ª recita de assignatura, fazendo Augusto Rosa o papel creado por Lucien Guitry e a novel actriz Beatriz Vianna o papel de «Miette».

Os marinheiros querem combater em França

D'um marinheiro torpedeiro da nossa armada, cujo nome e numero nos abstemos de publicar, recebemos a seguinte carta com cuja doutrina estamos plenamente de accordo:

Sr. director d'*A Capital*:—Tendo lido em quasi todos os numeros do seu muito conceituado jornal diversos alvitres sobre a guerra e, havendo centenares de camaradas meus que estão anciosos por combater, era bom que o sr. ministro da Marinha organisasse uma columna expedicionaria á França para combater ao lado do nosso exercito como tem feito nas campanhas coloniaes, pois as praças de marinha nem só servem para combater com negros, e em caso contrario que auctorise a encorporação em qualquer força expedicionaria á França das praças que assim requeiram.

A celebre Regina Badet e o grande actor Brulé

O extraordinario acontecimento do dia, não se falando nos centros mundanos artisticos n'outra coisa, é a noticia de que no proximo mez de abril veem dar uma curta serie de espectaculos no Republica a celebre Regina Badet a encantadora actriz da moda dos theatros de Paris, a elegante e a mais afamada creadora do moderno reportorio francez, e o grande actor André Brulé, o mais notavel, o mais distincto e o mais brilhante galan da actualidade. A companhia, formada com os mais festejados e artisticos elementos, tanto femininos como masculinos, foi organisada para uma grande «tournée» á America, vindo embarcar a Lisboa. Regina Badet e André Brulé representarão algumas das mais notaveis peças por elles creadas em Paris. A assignatura para seis unicos espectaculos com peças differentes e novas para Lisboa, abre-se muito brevemente.

Livre Pensamento

A commissão executiva da Federação Portugueza reune hoje, pelas 21 horas, na séde associativa, largo do Intendente, 45, 1.º, a fim de resolver sobre a resposta a dar á circular que de Roma lhe enviou a Associazione Giordano de Bruno, acerca do proximo Congresso Internacional do Livre Pensamento, e tratar outros assumptos importantes e urgentes.

A balalha do Ancre

no Cinema Condes

Vae certamente despertar grande enthusiasmo a estreia, na proxima segunda feira, d'este sensacional «film» da guerra, tirado sob os auspicios do governo britannico. Hoje estreia-se o primoroso «film» policial «O triangulo Negro», que amanhã se repete em «soirée» da moda, e portanto, na presença da mais elegante sociedade da nossa capital.

A CAPITAL

Publicará brevemente, em folhetins, a traducção de um admiravel *romance de guerra*, subscripto por um dos homes mais notaveis da moderna litteratura franceza, seguindo-se depois a publicação d'uma primorosa obra do eminente e consagrado homem de lettras

DR. JULIO DANTAS

em que se evocam, no inimitavel e pujante estylo do auctor de *A Patria Portugueza*, todas as grandes batalhas de que dependeu a sorte da nacionalidade, desde a tarde gloriosa de Ourique até á intervenção actual das nossas tropas na Grande Guerra.

A CAPITAL

enviou já, para o theatro da guerra, o seu redactor

ADELINO MENDES

brilhante reporter que sabe colher das suas impressões a noção exacta, perfeita e artistica dos acontecimentos e dos factos e que de perto acompanhará as operações do corpo expedicionario portuguez a França, e enviará quando as circumstancias o exijam

HERMANO NEVES

primoroso jornalista e intelligente reporter, que saberá descrever em magnifica prosa as mais bellas paginas da guerra, com impressões colhidas n'outras frentes

A CAPITAL

organisa, em bases que brevemente serão publicadas, a

LOTERIA DA PAZ

pela qual os seus leitores ficam interessados em diversos premios, que consistirão em viagens ás regiões devastadas pela guerra, logo que ella termine. Essas viagens, cujo supremo interesse é superfluo encarecer, serão custeadas por este jornal, que, além d'isso, tratará de obter para os premiados todas as facilidades necessarias ao completo aproveitamento de tão instructivas quão agradaveis digressões

Zig-Zag alcatrão

Previnem-se os srs. fumadores que o preço legal do livrinho continua a ser de

1 centavo

A' venda em todos os estabelecimentos e no

Deposito geral
Casa Havaneza
LISBOA

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 579—End. tel. Corretorivo

Salão da Trindade

O mais luxuoso e confortavel salão da capital
Todas as noites episodios de

A Filha do Circo

Grandioso «film» em 30 partes, interpretado pelos mesmos artistas de **A Moeda Quebrada**—Hugo e Lucilia

A Independencia de Italia ou o Romanticismo

pela insigne actriz Makowska, empolgante drama de amor e de patriotismo

Concertos primorosos executados pelo sextetto, sob a direcção do eximio violinista

—NICOLINO MILANO—

SALÃO FOZ

HOJE
A's 9 e 10 3/4 da noite

ESTREIA SENSACIONAL
ROSITA RODRIGO
Formosa couplelista
EM PLENO SUCCESSO

MARIA ESPARZA — notavel ballarina
MARIA RICO — distincta couplelista

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

A GUERRA NO ESPAÇO

A heroicidade dos aviadores

A Allemanha poz a premio a cabeça do heroico «Corsario do ar»

O grande drama da guerra creou typos excepcionaes de bravura e de heroicidade. E tem-os, em grande numero, o exercito dos alliados. Os francezes affirmam-se os mais intrepidos, os inglezes muito arrojados, os russos aventurosos. Dos inimigos, os allemães aproveitam excellentes apparelhos e mostram uma actividade enorme. Os seus «Azes», porém, soffrem uma «caça» incessante, notoriamente da parte dos francezes, que combatem com o ardor da mocidade, n'um impulsivismo que chega á loucura, com a ideia da Patria na sua «alma» de combatentes, e sempre desejosos de affirmar á Allemanha que não é, impunemente, que se rasga a neutralidade do céu da sua França querida.

Os «Azes» allemães não vingam muito tempo. Depois do famoso Boelke, nenhum alcançou o «record» de 20 aeroplanos derrubados. Quebram a sua audacia deante da maior audacia dos francezes. Até se diz que o tenente-capitão Pluschow, o aviador de Tsing-Tao, já foi experimentado em luctas desfavoraveis para elle... E este aviador é, sem contestação, um dos mais arrojados dos allemães. A sua movimentada evasão de Tsing-Tao e a sua viagem até á Allemanha, constituem uma affirmativa de arrojo e de temeridade invulgares—(que havemos de descrever)—. Mas Pluschow, por mais aventureiro e valente que seja, não eguala o heroico capitão H..., o celebre «Corsario do Ar», nem Nungesser, nem Tarascon, nem Navarre, nem Chaput que voltam a combater nos ares, depois de nos ares haverem soffrido aggressões, que lhes deram inferioridade phisica, a da perda de braços, de pernas, de força... E não eguala a serenidade prodigiosa dos inglezes, aventurando-se ao ataque dos Zepelins, fazendo pasmosas acrobacias aereas para alcançarem bombardeamentos efficazes e reconhecimentos importantes.

25.000 francos a quem derrubar o celebre «Corsario do Ar»

Mas a figura mais extraordinaria e mais romantica da guerra é a do «Corsario do Ar», terror dos allemães, heroe de muitas batalhas no espaço e que se «diverte» passeiando por cima do territorio inimigo, bombardeando-lhe as suas installações militares.

Tal medo inspirou aos allemães o commandante H... e tal odio lhes inspirou a sua coragem desmarcada, que a Allemanha offerece 25.000 francos pela sua cabeça.

Chefe d'uma esquadrilha militar e d'um grupo de bombardeamento, é tão severo para os seus pilotos como para elle proprio.

Quando lhe annunciaram o repto de morte que a Allemanha lhe lançava, o commandante H... sorriu e para lhe mostrar o maior desprezo pela «fanfarronada», foi, no dia seguinte, bombardear o acampamento d'um estado maior inimigo, com o seu avião pintado de vermelho vivo, para que os seus adversarios o vissem e o marcassem bem...

A seguir foi bombardear por tres vezes a fabrica de polvora de Rockwell, e por duas vezes os hangares de Friedrischafen. Durante um d'estes «raids», o famoso «Corsario do «Ar» determinou que os pilotos fossem acompanhados por mecanicos para reparar, em caso de necessidade, as avarias pelo caminho. O commandante H..., então capitão, levou comsigo um joven mecanico da casa Gnôme, que foi um excellente pedestrianista.

Chegados, sem facto de maior, sobre o objectivo, o piloto, soberbo de ousadia, sublime de desprezo pela morte, começou a descer, a descer sempre...

Inquieto, ó joven mecanico, que desconhecia os intentos do seu chefe, inclinou-se para elle e gritou-lhe:

—Atire as bombas, meu capitão... Olhe que é preciso subir...

—Tranquillisa-te...

E sómente a 200 metros, o bravo capitão H... se resolveu a deixar cahir as suas bombas e a subir! Os outros pilotos depois de executar os seus bombardeamentos, já haviam voltado para França e o commandante H..., assim que verificou que tudo correra bem, deu meia volta e sósinho voltou a Friedrichshafen a analisar os destroços. Andou por cima dos allemães uma meia hora e regressou... Só então o seu passageiro occasional soltou um ah! de alivio...

Pendurado no espaço pelas mãos a 3.000 metros de altura...

E os inglezes tambem possuem aviadores com a mesma tempera de energia e de decisão.

Contemos um caso justificativo, que telegrapham de Londres, com data de 28 de fevereiro.

«Ultimamente, o rei de Inglaterra, condecorou, no palacio de Buckingham, um aviador de vinte annos, o tenente Blenkiron. O facto relatado pela citação é unico no seu genero. Eil-o:

O tenente Blenkiron seguia, como observador a bordo d'um aeroplano de dois logares, n'uma expedição de bombardeamento.

Depois de haver passado as linhas allemãs, verificou que o «lança-bombas» se recusava a funccionar. Depois de conversar com o piloto, o corajoso inglez, serenamente, lentamente, «cavalgou» a fuselagem do avião, entrelaçou as pernas, suspendeu-se pelas mãos e baloiçando-se no espaço até que alcançou com uma das pernas o «montante» do «trem de aterragem» ao longo do qual desceu, chegou até ao apparelho. Suspendeu-se por uma mão e trabalhou com a outra para libertar o projectil cuja marcha deslisada se havia encravado. Este alto feito foi realisado á vista d'uma esquadrilha inimiga.

Parece um caso de romance...

A festa da Amadora

O concurso dos 1.200 balões e o "Cross-Country,,

Os organisadores conseguiram grande numero de transportes, alguns d'elles bizarros

E' já no proximo domingo que se realisa a Grande Festa da Amadora, que ficará memorada como um dos maiores acontecimentos sportivos portuguezes.

O publico, que fôr vêr a Grande Festa, assistirá a quatro provas, qualquer d'ellas sufficiente para valorisar um bello espectaculo de attrahente interesse.

E porque se espera muita affluencia de espectadores, a infatigavel direcção dos Recreios Desportivos, trabalhou e conseguiu assegurar um bom serviço de transportes para a risonha povoação. Além dos comboios, que a companhia estabelecerá depois do meio dia e 50 minutos, conforme a affluencia de passageiros, haverá carreiras consecutivas desde a egreja de Bemfica—terminus da linha dos electricos—até ao campo de jogos, que dista apenas 1.700 metros de boa estrada.

E n'esses transportes vae apparecer de tudo:—quatro «ripperts» para uns 30 passageiros cada; carros do Jorge; carroças; camions-automoveis; trens caleches; motocicletes... Tudo quanto ha de mais antigo e de mais moderno, dando á estrada de Cintra, n'esse seu pequenino troço, o aspecto d'um dia de romaria...

O espectaculo começa ás duas horas da tarde, isto é uma vinte e cinco minutos depois da chegada do primeiro comboio, com o desafio de «foot-ball» que deve acabar ás 3 horas e meia, hora marcada para a promettida apparição dos aeroplanos, pilotados pelos intrepidos aviadores, que muito honram a nossa terra.

Seguir-se-ha o «1.º Cross-Country Amadora» em que os clubs apresentam os seus melhores pedestrianistas, dos quaes 50 pertencem ao Sport Lisboa e Bemfica, que deseja alcançar a «Taça» para juntar a muitas outras que orgulhosamente ostenta na sua séde. Este calculo de victoria é, porém, difficultado ao Sport Lisboa e Bemfica por outros clubs, entre elles o Internacional que possuiu sempre os melhores athletas de corridas, o Sporting com um bom grupo, a Amadora que quer affirmar-se, o Lisboa que agrupou bellos corredores.

Terminado o «Cross-Country», disputa-se o grande certamen dos 1.200 «balões-pilotos», que serão lançados por todas as creanças que assistirem ao festival e que, por esse facto, ficam com o direito de concorrerem aos magnificos premios que se conferem aos que lançarem e aos que apanharem os aerostatos que percorrerem a maior distancia.

E entre esses premios alguns figuram de valor, como relogios, garrafas de champagne, caixas de vinhos antigos, caixas do famoso Collares da Viuva Gomes, livros, bijouterias de arte, objectos de ouro e prata, etc...

Notas do dia

O Concurso Internacional de Tennis

Publicamos hoje as condições geraes dos campeonatos de «tennis», que hão de marcar bellos acontecimentos sportivos da Primavera d'este anno e nos quaes se disputam Taças e objectos de arte.

Condições geraes: 1.º Os concursos internacionaes de Lawn-Tennis da Primavera são disputados em terreno duro e segundo as leis do «Lawn-Tennis Association». 2.º—As provas a disputar são: Gentlemen's singles, ladies singles; gentlemens doubles; mixed doubles; ladies doubles. 3.º—Os concursos realisam-se nos courts do Club Internacional de Foot-Ball nos dias 15 a 22 de Abril. 4.º—Os concursos são «a pôr fóra», sendo a ordem d'entrada tirada á sorte. 5.º—Todas as «voltas e meias finaes» são jogadas no melhor de tres partidas com todas as vantagens. 6.º—Os jogadores poderão mudar de «lado» no fim do 1.º e 3.º, e todos os seguintes jogos alternados de cada partida, ou sómente no fim de cada partida, excepção feita na terceira partida de cada encontro e na terceira ou quinta partida das «finaes» em que serão obrigados a mudar de lado nos jogos impares. § unico. A execução do artigo anterior terá de ser resolvida antes do encontro por accordo mutuo entre os jogadores e consentimento do «umpire» ou «referees» escolhidos. 7.º—A inscripção para todas as provas está aberta até ao dia 31 de março, na séde do Club Internacional de Foot-Ball, rua do Crucifixo, 86, 1.º, esq., sendo de 2$50 para as provas de «singles» e 5$00 para as provas de «doubles» e por «couples».

§ unico.—As inscripções só se considerarão effectivas mediante o pagamento das respectivas taxas. 8.º—Os concorrentes receberão um bilhete que lhes facultará a entrada no Club Internacional de Foot-ball durante os dias do concurso. 9.º—A commissão organisadora empenhar-se-ha junto da imprensa sportiva para a publicação dos encontros a realisar, com horas e courts marcados, assim como fará afixar com a possivel antecedencia as tabellas no quadro especial do Club. 10.º—Ao jogador que se não apresente a disputar o seu encontro até 15 minutos depois da hora indicada no quadro, será marcado W. O. 11.º—Nos encontros em que o «umpire» marcar, as suas decisões são irrevogaveis. Marcando «referee» escolhido de commum accordo, poderá reclamar-se para o «umpire» em materia de interpretação do jogo, sendo em todos os outros casos as decisões do «referee» escolhido irrevogaveis. 12.º—«Umpire» e referees poderão escolher o numero de juizes de linha que julgarem necessarios. 13.º—Quaesquer indicações sobre casos omissos nas presentes condições geraes deverão ser pedidas na séde do Club Internacional de Foot Ball, onde tambem serão dados todos os esclarecimentos.

Prova especial para gentlemen's doubles—«Taça de honra»—Art. 1.º—Na inscripção para esta prova especial, absolutamente independente das provas do Concurso Internacional da Primavera, só será admittido um «couple» por cada cidade do paiz ou do estrangeiro. Art. 2.º—Estes «couples» deverão ser constituidos por jogadores da nacionalidade que representam. Art. 3.º—A disputa das «Taças de honra» será «a pôr fóra» sendo a ordem da entrada tirada á sorte, no melhor de tres partidas com todas as vantagens, excepto a final que será no melhor de cinco partidas tambem com todas as vantagens. Art. 4.º—O preço das inscripções para esta prova especial é de 10$00 por «couple». § unico. A inscripção, que só se considera como effectiva sendo acompanhada da importancia da respectiva taxa, fecha no dia 31 de março na séde do Club Internacional de Foot-ball, rua do Crucifixo, 86, 1.º, esquerdo. Art. 5.º—A prova das «Taças de honra» será regulada, segundo as leis da Lawn-Tennis Association.

A aviação na guerra

Os cyclistas-aviadores

Demos hontem a noticia de que Jean Alavoim havia requerido para ir para a aviação. Hoje damos a informação de que Octavio Lapise partiu para a frente n'uma esquadrilha de «caça» e que Puchois deve seguir o mesmo destino no fim do mez.

Atravez do mundo

A SUISSA CRIA UM INSTITUTO OLYMPICO—Em 1913, por occasião do Congresso de Psychologia Sportiva, que se effectuou na Suissa, o Comité Olympico Internacional, decidiu a creação de um Instituto Olympico. A guerra não permittiu a realisação d'esta iniciativa.

A ideia foi posta em execução pelo municipio de Lausanne, em favor dos internados. O Instituto vae funccionar e a primeira sessão foi marcada para 1 de março. Prolonga-se até fins de abril. O ensino comprehende as grandes divisões da historia e da geographia, etc. A parte dos exercicios physicos comprehenderá a divisão que o Congresso de Paris, de 1914, estabeleceu para os Jogos Olympicos: «sports» gymnicos (gymnastica individual e de conjuncto); sports athleticos (corridas a pés, saltos, lançamentos, foot-ball); sports equestres (equitação, gymnastica equestre); sports de combate (box, lucta, esgrima); sports nauticos (remo, natação).

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Sr. redactor d'A Capital.—Como v. tem sido incansavel a trabalhar para o fim a que me vou referir é este o motivo que tomei a liberdade de lhe escrever para que v. se digne publicar estas minhas palavras no jornal que v. muito dignamente dirige.

O assumpto a que me vou referir é para agradecer á dignissima direcção do Sport Lisboa e Bemfica de onde sou um antigo socio, o terem organisado portas a dentro da sua séde na avenida Gomes Freire, em Bemfica, uma secção de escotismo, cuja secção dá muita honra ao Club e mais o engrandece apesar de ser um dos mais importantes estabelecimentos de sport e educação do paiz.

Tive hontem a honra de visitar as dependencias cedidas á secção e fiquei muito bem impressionado principalmente pela fórma como a sala destinada ao material dos escoteiros está ornamentada.

Eis o motivo porque não posso deixar de agradecer á dignissima direcção do S. L. e B. por intermedio do jornal «A Capital» o esforço e a boa vontade que tem empregado para o desenvolvimento e regeneração da raça portugueza, principalmente dos escoteiros que virão a ser os homens sãos e fortes e uns bons sportsmens que nos dias de amanhã honrarão com os seus esforços o club onde foram educados.—Sou de v., um amigo dos escoteiros e socio do S. L. B.

Uma corrida cyclista

Realisa-se em 1 de abril proximo uma corrida de bicyclettes de 40 kilometros. Partida, Av. do Parque, Sacavem, Povoa de Santa Iria, Cabo, Via Longa, Loures, Campo Grande, chegada.

Os premios que constam de 6 medalhas, encontram-se em exposição na rua da Prata, 235.

Theatros, Circos, Cinemas

POLYTEAMA — Concerto de compositores das nações alliadas.

«Que nunca louvara
O capitão que diga: Não cuidei.»
Camões

O concerto realisado no passado domingo no theatro Polyteama, foi dedicado aos alliados. O maestro David de Sousa, que sempre tem dado as mais inequivocas provas de «savoir-faire», na selecção de trechos dos compositores da fama, prestando sempre á merecida homenagem aos que teem jus a ella, collocando-os no seu devido logar, «the right man in the right place» como dizem os nossos seculares alliados d'além Mancha e á «tout seigneur tout honneur», os novos d'aquem; não distinguiu n'este ultimo, no logar d'honra e não em nenhum outro, quem pela justa razão, pelo talento e por consagração deveria lá estar, Marcos Portugal.

A orchestra do Polyteama é ouvida religiosamente e applaudida não só por distincta e lusa gente, mas ainda por «dilettanti» estrangeiros, conhecedores de musica e que leem os programmas com protocolar attenção... Se hoje os soldados portuguezes, honrando heroicas tradições dos nossos antepassados se batem ao lado da França e da Inglaterra, n'um concerto de musica só de compositores alliados, o nome do nosso mais insigne maestro devia figurar no logar d'honra, entre sir Elgar e Cesar Frank.

Terá sido um lapso involuntario, mas o nosso grande épico tambem não o louvaria...

Marcos Portugal foi o mais subido diamante que fulgiu e nos honrou como compositor portuguez, na Italia, Inglaterra, Russia e no então nosso Brazil.

Teriamos tido grande prazer de ouvirmos a mesma «Semiramis» na sua orchestração «original», não que a do maestro David de Sousa não seja optima, mas falta-lhe o sabor da epocha e do seu auctor. Nasceu Marcos Portugal em 24 de março de 1762 e morreu no Rio de Janeiro em 7 de fevereiro de 1830. Estudou no seminario de Lisboa, tendo como professor de musica Borselli que o fez escrever arias, canconetas e musica sacra. Aos 37 annos tinha já escripto 20 operas, que se cantaram respectivamente, 6 em Florença, 11 em Veneza, 2 em Milão, uma em Livorno, uma em Como, uma em Napoles, uma em Modena. O total das operas que deixou foi de 58; as suas producções davam portanto para preencher dezenas de concertos e o seu laureado nome é justamente conhecido e avaliado pelos grandes mestres; viajou muito, sentindo-se bem na sua musica a influencia da escola classica italiana, era certamente um compositor genial, do qual nos devemos orgulhar; tambem no nosso S. Carlos se cantaram então, 13 operas suas, todas em italiano.

Occupar-nos-hemos de sir Elgar e Cesar Frank, dos quaes ainda não tivemos occasião de fallar: o primeiro nasceu em Broadheath, perto de Worcester, em 2 de junho de 1857, filho de organista e profundo musico como seu pae, dedicou-se ao estudo do violon (solista) mas a sua fragil saude não lhe deixou por muito tempo trabalhar na orchestra, abandonando-a por completo, entregando-se com ardor ao estudo da composição, em Londres primeiro e em Malvern depois, conseguindo o titulo de nobreza «Sir». Hoje sir Elgar é considerado em Inglaterra como um dos mais celebres compositores contemporaneos.

Cesar Frank, de origem allemã, nasceu em Liége em 10 de Dezembro de 1822, morrendo em Paris em 1890, só em 1873 é que se naturalisou belga, um anno depois de ter tomado posse da cadeira de professor d'orgão do Conservatorio de Paris, occupando ali o logar do seu mestre Benoist.

Cesar Frank foi o fundador da joven escola franceza, onde beberam e se engrandeceram os modernos compositores, quasi todos seus discipulos. Escreveu innumeraveis obras, nas quaes une o profundo sentimento á perfeição absoluta da technica.

A execução do programma foi harmonica e cuidada. A «Semiramis» do nosso glorioso compositor Marcos Portugal é um trabalho leve, cheio de melodia, de uma grande claridade e facil comprehensão. A instrumentação do maestro David de Sousa conservou em parte a forma typica da epocha.

Do poema symphonico de Glagounou já tivemos n'outro artigo occasião de fallar, revelando-se-nos mais uma vez suggestivo na terrivel ferocidade doentia de Stenka Ragine, que sacrificando a princeza, instiga os seus a investir os soldados do Czar.

Interessantissimos pela sua belleza são as «Variações Symphonicas» de sir Elgar, que preenchiam toda a segunda parte. Tem a musica d'este auctor britannico um cunho especial, um typo de composição unico, que a nenhum outro se parece, sem reminiscencias, sem querer imitar este ou aquelle, sem seguir directamente esta ou aquella escola. A musica de sir Elgar é «sua», bem «sua», exclusivamente «sua»; por isso prende e interessa extraordinariamente, elevando-se, revelando-se na sua frescura e sentimentalismo nova, clara e pura, elevada, pela sua melodia sentida que escorre limpida, sem esforço, como se viesse d'uma nascente; a orchestração é poderosa, mas não enphatica; ora suave, ora vibrante, magnifica quando rompe o motivo da viola, que canta com um som tão humano que mais parece uma voz dolorida e penetrante, no acompanhamento de tercinas dos violinos, de soberbo effeito, e que a orchestra teve de repetir depois d'uma merecida ovação, pela interpretação que lhe deram.

A «Dança Lenta», de Cesar Frank, que ouvimos em primeira audição, é graciosa e suggestiva, obtendo um bello applauso. A «Canção Servia»... não se sabe de quem, instrumentada pelo maestro David de Sousa, é revestida de tanta melancholia, especialmente no expressivo canto do violoncello, que nos recordou no seu lamento a pobre e opprimida Servia que os barbaros invadiram.

Bello na côr oriental e quente o «minuetto» de Debussy. A «Cleopatra», de Mancinelli, demonstra-nos mais uma vez o seu grande valor technico musical no desenvolvimento do «lied-motive» que a sua orchestração sabe vestir de galas, de riquezas, de joias que cobrem galhardamente a inefficacia da inspiração. Um prolongado applauso saudou executores e director.

AYRAM

Concerto da Orchestra Symphonica Portugueza

Tarde de festa, hontem, no theatro Republica. Pela sexta vez os amigos e admiradores de Pedro Blanch tiveram occasião de manifestar ao eminente regente o grande apreço que lhes merecem as notaveis faculdades do director de orchestra, que, mercê d'uma vontade inquebrantavel, conseguiu implantar definitivamente entre nós os concertos symphonicos. Só por isso elle seria credor da gratidão de todos os portuguezes que se interessam pelo desenvolvimento artistico do meio, indice seguro do grau de civilisação d'um povo; já se conseguiu crear o gosto pela musica, faltando agora apural-o, tornando cada vez maior o nucleo de ouvintes conscientes e intelligentes; mais tarde apparecerão os compositores, fructo derradeiro da obra ingente que Blanch vem realisando.

Estes dois «desiderata» serão certamente difficeis de alcançar, por isso que, sendo a musica, como a define Berlioz, «a arte de commover, por meio de combinações de sons, pessoas intelligentes», evidente se torna que a audição pura e simples, acompanhada embora do estudo empyrico das regras, não basta para que se obtenha um meio musical culto; para isso é necessaria uma forte cultura geral que, só ella, pode dar a intelligencia indispensavel para a apreciação segura de qualquer obra de arte, sendo o mais efficaz meio de a obter a leitura das obras primas da litteratura: ora, é este justamente o processo mais difficil de empregar n'um paiz que tem noventa por cento de analphabetos, os peores dos quaes são os que apenas sabem ler.

Apresentou Blanch no seu concerto uma discipula, a sr.ª D. Benedicta Santos, que, n'um trecho para *virtuosi*, o *Rondo capricioso*, de Saint-Saens, revelou, a par d'uma afinação rigorosa, qualidades de escola e de som que fazem augurar á joven violinista um futuro brilhante.

Os trechos que constituiam o programma já todos faziam parte do reportorio da orchestra: no logar de honra, a *Symphonia Phantastica*, que obteve uma execução mais clara nesta segunda audição, o que, de resto, não fez modificar a opinião que d'ella tinhamos formado; a abrir a segunda parte o final do *Inferno*, de Conrado del Campo: bom foi que Blanch repetisse esta pagina, que muito ganhou em clareza de execução sobre a primeira audição, e que é d'uma authentica e real belleza—Conrado del Campo é um homem de grande cultura.—

Os restantes trechos, já muito tocados pela orchestra, valeram-lhe, e ao seu regente, muitos e justos applausos.

A Sonata e o Lied

Continua Rey Colaço n'aquella sua campanha, verdadeira cruzada pela Arte, que o grande e distincto artista vem emprehendendo entre nós, a fim de tornar conhecidas as fórmas intimas da musica. Depois das sonatas e dos trios de Beethoven, coube agora a vez á «Sonata» e ao «Lied» na sua evolução desde o seculo XVII até hoje; este interessantissimo ciclo, que comprehenderá cinco audições em todas as quintas-feiras d'este mez, iniciou-se hontem no salão do Gremio Litterario.

Executaram-se obras de compositores dos seculos XVII e XVIII, sendo a audição extraordinariamente interessante. Rey Colaço e Julio Cardona tocaram duas sonatas para piano e violino de Locatelli e J. S. Back e Melle Alice Rey Colaço cantou varios «lieders», entre os quaes destacaremos pela intelligente intuição e sobreza de dicção o de Scarlatti, o trecho da «Molivana» de Passiello e o da «Serva padrona» de Perjolesi.

Estas audições, d'um alto interesse artistico e d'um consolador distinção—como todas as que Rey Colaço organiza—se é certo que naturalmente excluem os ouvintes futeis e os artificios musicaes, merecem ser seguidas com carinho pelas pessoas cuja cultura lhe permitta amar e sentir elevadamente a musica.

H. de A.

CONCERTO CAROLINA PALHARES

Devido á doença de algumas senhoras, que tomam parte no concerto que se devia realisar na proxima quarta-feira, 7, no Salão da Trindade, fica este adiado para dia que opportunamente será annunciado.

Noticias

Entre nós

Felix Bermudes, Ernesto Rodrigues e João Bastos estão escrevendo uma comedia para o Gymnasio.

—Consta que o actor Ignacio Peixoto fará a sua festa artistica quando voltar do Porto a companhia do Nacional, com a «reprise» de «Os solteirões».

«Premiéres» cinematographicas

«A Independencia da Belgica», exhibida no Theatro Polytheama.

Este film principia em 1831 e durante as duas primeiras partes, que julgo não serem novas, é-nos offerecido uma admiravel reconstituição cheia de verdade, de movimento e com prodigios de encenação.

Está fóra de moda o «film» historico e eu não sei porquê. O que hontem vi tem interesse, apesar de seguirem com fidelidade demasiada a historia, sem a terem artistisado com qualquer intriga. E, apesar do publico não ter uma personagem onde fixar a sua sympathia e soffrer com ella, a pelicula foi vista com agrado absoluto.

A ultima parte, porém, feita de fragmentos, só pode ser admittida pelo fim documentario e mesmo esse não foi alcançado por completo pelo editor pois a escolha não é de molde a despertar grande enthusiasmo. Teriam conseguido uma obra cinematographica perfeita se continuassem a reconstituir theatralmente a invasão «boche», embora intercalassem um outro aspecto de cidades arruinadas.

Quando foram projectados no «écran» os retratos dos chefes de Estado das nações alliadas, ouviram-se grandes applausos. Assistiram ao espectaculo os ministros de Italia, da Russia e da Inglaterra, e o consul da França.

*

«A Filha do Circo», drama em series da casa «Universal» de New-York, interpretado por Grace Cunard e Francis Ford. Primeiros episodios exhibidos no Salão da Trindade e theatro Polyteama.

A cinematographia, mais do que o theatro e do que a litteratura, necessita de grande meticulosidade na escolha dos detalhes a fincar. A «Universal» tem realmente uma verdadeira exuberancia em detalhes, e apresenta-os com tal originalidade e realismo que mesmo nos preambulos, quando ainda estamos fóra do assumpto, nos é agradavel o «film» e nunca um golpe de tedio ou de fadiga corta do «écran» o nosso olhar.

A pellicula que hontem [illegible] levou-me aos bastidores dos circos. Não teem conta as vezes que esses bastidores teem sido aproveitados em cinematographia. E apezar d'isso, a «Universal» dá-nos aspectos ineditos como, por exemplo, os dos camarins dos artistas.

O caso da filha da domadora La Bella trazer no sangue aquella especie de mysterio, e de todas as noites ser invadida por ferocidade animal, imitando o tigre que prostrou a mãe quando esta a trazia no ventre, está absolutamente provado pela sciencia e é interessantissimo.

A photographia, regular.

K. F.

A nossa agenda

Espectaculos de amanhã:

Republica, ás 21, «O patriota».

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade e Polytheama.

Pelos nossos soldados

A FESTA DA FLOR realisa-se ainda este mez

Não desanimam as senhoras da nossa sociedade que se constituiram em commissão para angariar donativos a favor dos nossos soldados que estão combatendo ao lado dos exercitos alliados, no sympathico empenho de promover uma festa de venda de flores nas ruas, a fim de avolumar os recursos para realisar esse benemerito fim.

Tudo preparam com o maior carinho para que essa festa attinja o maximo brilho, recebendo todos os dias novas e numerosas adhesões que veem completar a garantia de que Lisboa vae assistir a um espectaculo inedito de belleza, de distincção e de encantamento.

Na ultima reunião que esta commissão effectuou foram tomadas importantes resoluções para a realisação do mercado de flores, nas ruas, devendo, brevemente, ficar delineado todo o programma do formosissimo festival.

As disposições do presidente Wilson

PARIS, 5—O «New York Herald» insere um telegramma de New York dizendo ser ali opinião corrente que o presidente Wilson procederá em harmonia com as suas ideias, apesar do projecto de lei não ter sido ainda submettido á votação, como lh'o permitte a constituição. Tanto mais que tem o assentimento da camara dos deputados e de 83 senadores signatarios do manifesto.—(Havas)

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

A QUESTÃO DOS TRANSPORTES

A resposta do governo á Associação Commercial

O presidente do governo julgou dar ao sr. Sousa Lara uma resposta feliz, quando o illustre presidente da Associação Commercial lhe solicitava a suspensão na cedencia de transportes á Inglaterra, em virtude da crise de transportes que nós proprios estavamos soffrendo sob a terrivel ameaça de ruina da economia nacional... O sr. dr. Antonio José de Almeida respondeu — recordam-se? — que o nosso compromisso com a Inglaterra era [illegible] respeito formal, não se podendo [illegible] algum faltar a elle.

Esqueceu-se, porém, o sr. presidente do conselho de mostrar o documento que nos obriga á cedencia d'esses transportes; esqueceu-se sua ex.ª de apresentar esse contracto vivo, expressivo, eloquente d'essa obrigação a que nos impuzemos para com a nossa velha alliada.

Estamos bem certos de que a vista d'esse papel de solemne aspecto como usam de ter os contractos entre Estados, a voz da Associação Commercial teria já emmudecido, não proseguindo em reclamações inuteis, e o publico ficaria tambem de uma vez para sempre inteirado dos seus deveres e dos sacrificios que tem a fazer. Assim, só com a platonica declaração do sr. dr. Antonio José de Almeida é pouco...

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

BOLETIM DA UNIVERSIDADE LIVRE—Foi publicado este boletim, abrangendo os mezes de novembro e dezembro findos. Traz variada collaboração.

como se o fosse por uma annexação formal. Mas era a obra do von Bissing, que succedeu a von der Goltz no começo de dezembro de 1914. O primeiro acto de von Bissing foi definir a sua posição, que o seu predecessor nunca havia posto a claro depois da sua primeira proclamação, n'um decreto datado de 8 de dezembro. Esse decreto era do seguinte teor:

«Derogando a lei (belga) de 4 de agosto de 1914 na parte que delega poderes na contingencia d'uma invasão do territorio nacional e regulando o exercicio dos poderes que pertencem aos governadores provinciaes e ao rei dos belgas, em virtude das leis ácerca da administração das provincias e das communas:

Artigo 1.º—A lei de 4 de agosto é derogada.

Artigo 2.º—Todos os poderes pertencentes aos governadores provinciaes são exercidos pelos governadores militares do imperio allemão. Os presidentes do governo civil addidos aos governadores (militares) despacharão, em seu nome, os negocios correntes da administração provincial e são responsaveis pelos actos dos comités executivos (dos Conselhos Provinciaes) e presidirão a elles. Os poderes pertencentes ao rei dos belgas são por mim exercidos, na minha qualidade de governador imperial.

Artigo 3.º—As resoluções tomadas desde que a lei de 4 d'agosto entrou em execução, pelos comités executivos e pelos conselhos provinciaes e communaes, só serão validas se forem ratificadas, respectivamente, pelas auctoridades designadas no artigo 2.º, como se essas decisões tivessem sido ratificadas pelos governadores provinciaes ou pelo rei.

BARON VON BISSING
Governador geral da Belg.

Bruxellas, 8 de dezembro de 1914.

A substituição da auctoridade belga pela allemã no territorio occupado foi proclamada ainda mais emphaticamente no decreto de 4 de fevereiro de 1915, que dizia:

«Devem lembrar-se de que na parte da Belgica sujeita ao governo allemão, desde o dia em que esse governo foi estabelecido, apenas os decretos do governador geral e dos seus subordinados teem a força de lei.

Decretos alguns do rei dos belgas e dos ministros de Estado belgas sahiram depois d'essa data ou puderam sahir, não tendo por isso força no dominio do governo allemão na Belgica. Estou disposto a assegurar, por todos os meios ao meu dispôr, que os poderes do governo sejam exercidos exclusivamente pelas auctoridades allemãs estabelecidas na Belgica. Espero que os funccionarios belgas, nos verdadeiros interesses do paiz, se não recusarão a continuar a prestar os seus serviços, especialmente porque lhes não exigirei serviços que sejam de interesse directo para o exercito allemão...»

O respeito que ahi se apregoava pela convenção da Haya não condizia com o resto do decreto. Ao proclamar que supplantava o governo legal do paiz, em vez de o representar, von Bissing contradizia todo o espirito em que a Convenção se inspirára; o elemento militar na sua administração, dominante desde principio, dominava o civil cada vez mais e a auctoridade allemã na Belgica transformou-se em terrorismo por meio dos tribunaes militares especiaes.

Esses tribunaes foram introduzidos com sinistra regularidade como sancção dos decretos administrativos.

havia desapparecido. O governo havia ido para o Havre, na França; o Banco Nacional acceitára a hospitalidade do Banco de Inglaterra e, avisado a tempo pelo procedimento do invasor em Liége e Hasselt, levára as suas notas e as suas reservas comsigo.

O commercio externo paralysára, porque os portos haviam passado para o poder dos allemães e estavam irradiados, como os portos allemães, do commercio mundial. As communicações internas paralysadas estavam tambem; os caminhos de ferro estavam monopolisados pelo commando do exercito allemão, mas o trafico estava paralysado principalmente pelo terror allemão.

Durante os tres mezes d'invasão mais de 21.000 casas haviam sido incendiadas só em cinco das nove provincias da Belgica e um numero muito maior saqueado—mais de 16.000, por exemplo, só na provincia de Brabante.

Da população civil, entre 5.000 a 6.000 homens, mulheres e creanças haviam sido massacrados, de diversos modos e feitios, mas todos com o objectivo de aterrorisar, resultado que se conseguiu. Fugindo perante o terror, muitas centenas de milhares de belgas, especialmente das classes media e alta, se refugiaram na Hollanda e nas ilhas Britannicas.

Alguns, porém, ficaram. As auctoridades communaes e municipaes, com as suas altas tradições que vinham da Edade Media, estavam ainda nos seus postos. Por um decreto publicado a 4 d'agosto o rei tinha delegado n'ellas os poderes do governo na contingencia d'uma invasão e eram protegidas até certo ponto por um artigo—o 56.º—da Convenção da Haya de 1907, no qual se estatuia que os seus bens seriam considerados bens de particulares, não podendo por isso ser apprehendidos pela potencia occupante.

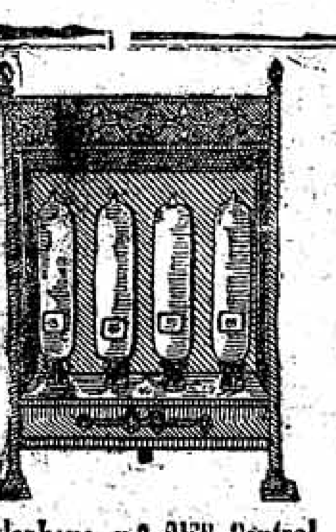
As instituições judiciaes da Belgica existiam ainda. Os allemães haviam-se, na realidade, apoderado do grande Palacio de Justiça em Bruxellas, poucos dias depois da sua entrada na cidade a 20 d'agosto e tinham-no transformado em *praça d'armas*—contrariamente á convenção de Genebra, porque o edificio havia já sido occupado por um hospital da Cruz Vermelha, que os allemães dissolveram.

Mas o tribunal funccionava ainda nas poucas salas que lhe haviam sido deixadas, o mesmo succedendo com os tribunaes das provincias. Uma outra instituição que sobreviveu foi a egreja, embora soffresse cruelmente durante a invasão, porque os fanaticos regimentos lutheranos de que o exercito invasor era principalmente composto maltratavam especialmente os padres e os frades.

Nas dioceses de Liége, Namur, Tournai e Malines pelo menos 33 ecclesiasticos foram mortos e em toda a Belgica uns 49 tiveram a mesma sorte. Mas a maldade dos allemães, conjugada com o bello procedimento do clero belga, que se havia sacrificado pelas suas ovelhas e alistado nas fileiras da Cruz Vermelha, fez desapparecer as divergencias partidarias entre liberaes e clericaes, que dividiam a Belgica antes da guerra e fizeram da egreja um ponto de reunião para o paiz.

Os belgas tiveram a fortuna de possuir dirigentes ecclesiasticos taes como os bispos de Namur e de Liége e o cardeal arcebispo de Malines, homens de grande prestigio pelo seu caracter pessoal e pela sua posição como dignitarios d'uma egreja internacional a que pertenciam mais de metade da população da Allemanha e da Austria-Hungria e muitos dos grandes povos neutraes.

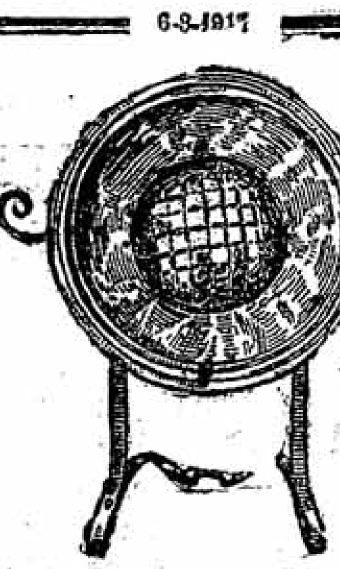
Havia tambem corporações particulares, como a Camara de Commercio de Antuerpia, que podiam velar



Tendes Frio?

Teem V. Ex.ª corrente electrica na sua habitação ou escriptorio?

Podeis Aquecer-vos



Fogões récheauds, esquentadores, salamandras, aquecedores de pés, aquecedores para camas, tapetes electricos, etc., etc

Installações electricas, modestas e de luxo. Sortido chic em candeeiros, lustres, plafoniers, etc.

CANALISAÇÕES PARA AGUA E GAZ

CASA TRIUMPHO

Virgilio Ribeiro & Gonçalves L.da

Rua Augusta, 72, 74, (Frente ao Banco Crédit)

Telephone n.º 2478 Central

Cartaz de ámanhã

Ás 21 — TRINDADE, Susi. — AVENIDA, Sybill. — EDEN, O novo mundo. — COLYSEU DOS RECREIOS, não ha espectaculo. — REPUBLICA, A Migalha — NACIONAL, Madrugada. — GYNASIO, O alfaiate de senhoras — Soror Marianna.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Central, Foz, Cinema Condes, Polytheama, Salão da Trindade, Olympia, Chiado Terrasse, Cine-Colossal, Salão Graça, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão do Rocio, Salão dos Anjos, Salão de Alcantara, Splendid Foz Garden, Patria 20,15 e Promotora, Phantastico, ás 20 e 22,15, Fava rica, Estrella, ás 19 e 21, Em asnoplano; Theatro do Povo, ás 19 e 21, Larga o osso e Casamento interrompido.

Para os devidos effeitos se annuncia que, por escriptura de hoje, outhorgada perante o notario Tavares de Carvalho, d'esta cidade, foi definitivamente constituida a Companhia de Seguros, cujos estatutos são os seguintes:

Estatutos da Companhia de Seguros Luso-Brazileira SAGRES

CAPITULO I

Denominação, séde, duração e fins da Companhia

Artigo 1.º—Em harmonia com a respectiva legislação vigente e nos termos dos presentes estatutos é criada uma sociedade anonyma de responsabilidade limitada para o exercicio da industria dos seguros.

Art. 2.º—A sociedade adopta a denominação de «Companhia de Seguros Luso-Brazileira SAGRES», sociedade anonyma de responsabilidade limitada, tem a sua séde em Lisboa e a sua duração é illimitada.

Art. 3.º—Os fins da Companhia são:

1.º—Exercer a industria de seguro contra riscos, incluindo os de guerra, contingencias e eventualidades de varia ordem, que possam affectar pessoas, animaes ou as propriedades mobiliarias ou immobiliarias, e particularmente;

2.º—O seguro contra os riscos de fogo e dos transportes terrestres e maritimos de qualquer especie;

3.º—Effectuar operações da sua industria em Portugal, Colonias e no Estrangeiro, estabelecendo filiaes, succursaes e agencias, ou transaccionando com outras Companhias, cuja representação ou gerencia pode inclusivamente assumir;

4.º—Realisar seguros em todos os ramos comprehendidos no seu programma industrial.

§ unico—Poderá a Direcção explorar quaesquer outros ramos de seguros, em conformidade com a lei e os interesses da Sociedade.

CAPITULO II

Organisação financeira

Secção I

Capital

Art. 4.º—O capital da Companhia é de Esc. 2.000:000$00, dividido em 10:000 acções de Esc. 200$000 cada uma, achandose já realisados 20 por cento.

Art. 5.º—A responsabilidade pelo restante capital só poderá ser exigida aos accionistas quando assim o reclamarem as operações sociaes, devendo tal exigencia subordinar-se ao limite maximo de 10 0|0 em cada uma prestação a effectuar e com intervallos nunca inferiores a 30 dias.

Secção II

Acções e Accionistas

Art. 6.º—As acções da Companhia são indivisiveis e nominativas, devendo os respectivos titulos, que poderão ser, consoante a vontade dos accionistas, de 1, 5 e 10 acções, ser assignados, pelo menos, por um dos vogaes do Conselho de Administração e por outro da Direcção.

§ 1.º—Podem ser accionistas os menores, interdictos e mulheres casadas, desde que auctorisados por quem de direito.

§ 2.º—Não haverá acções ao «portador» e nenhum accionista poderá possuir mais de 50 acções não liberadas.

Art. 7.º—A transmissão das acções poderá fazer-se mediante endosso ou qualquer outra fórma legalmente auctorisada, sendo, porém indispensavel para a legitimidade d'essa transferencia o voto conjuncto dos corpos gerentes sobre a approvação do novo accionista e a declaração escripta d'este em como assume todas as responsabilidades constantes dos presentes estatutos.

§ 1.º O pretendente não approvado poderá ser convidado pela Direcção a apresentar fiador idoneo, que se responsabilise, como principal pagador, pelo capital não liberado das acções adquiridas.

§ 2.º—As deliberações decorrentes do presente artigo serão objecto de escrutinio secreto, devendo as respectivas actas, das quaes não será permittido dar certidão ou copia, ser exaradas n'um livro especial.

Art. 8.º—O averbamento, consequente á transmissão das acções por effeito de successão ou reforma de titulos inutilisados ou extraviados, poderá ser feita independentemente do pertence judicial, se não houver inconveniente de lei e a Direcção julgar sufficientemente provada a legitimidade da transmissão ou os factos da inutilisação ou extravio.

§ unico.—Para os effeitos do artigo antecedente deverá, prévia e publicamente, ser feita a chamada de quaesquer interessados.

Art. 9.º—O accionista perde os direitos de socio nos casos seguintes:

1.º)—Quando não effectuar as entradas a que é obrigado, para o que a Direcção lhe poderá conceder uma moratoria de 30 dias, vencendo o juro de 6 °|o ao anno;

2.º)—Por fallencia;

3.º)—Por fallecimento, hypothese em que os herdeiros deverão, dentro do praso de um anno, prorogavel em conformidade com a justificação legal apresentada á Direcção pelo representante ou representantes do fallecido, communicar á sociedade o nome da entidade ou entidades successoras.

Art. 10.º—Tendo o accionista perdido os seus direitos, em conformidade com o disposto no artigo anterior, poderá a direcção anular os respectivos titulos e emittir outros em sua substituição, vendendo-os na Bolsa por intermedio do corretor official e por conta e risco do seu anterior possuidor, sendo o producto da venda applicado ao pagamento do que fôr devido á Companhia, e ficando o excedente em deposito para ser entregue a quem de direito.

§ unico.—Emquanto os arrematantes ou os novos possuidores não forem approvados em conformidade com o artigo 7.º e seus §§, vigora toda a responsabilidade do accionista e das respectivas heranças ou massas para a Companhia.

Secção III

Fundos de reserva e amortisação

Art. 11.º—A Companhia estabelecerá os seguintes fundos de reserva:

1.º)—UM FUNDO DE RESERVA, cuja contribuição annual de aumento será constituida pela vigessima parte dos lucros liquidos annuaes;

2.º)—AS RESERVAS TECHNICAS, que houver a constituir em conformidade com as exigencias da legislação reguladora da industria dos seguros;

3.º)—UM FUNDO DE GARANTIA, destinado a occorrer ao pagamento de indemnisações, compensar prejuizos resultantes da depreciação de papeis de credito ou outros valores sociaes, e a cobrir qualquer outro fim determinado pela Assembleia Geral.

4.º)—UM FUNDO ESPECIAL DE AMORTISAÇÃO, destinado a liberar o capital em debito e constituida conforme as condições estipuladas no numero 4.º e § 1.º do artigo seguinte:

§ unico.—Em caso de DEFFICIT, será o FUNDO ESPECIAL DE AMORTISAÇÃO o primeiro a ser chamado pela Direcção para cobrir prejuizos, e a seguir o FUNDO DE GARANTIA.

Secção IV

Lucros

Art. 12.º—Os lucros liquidos serão apurados, depois de constituidas as reservas a que se referem os artigos 19.º e 23.º do decreto com força de lei de 21 de outubro de 1907, em harmonia com a portaria n.º 346 de 26 de abril de 1915, e distribuir-se-hão pela fórma seguinte:

1.º)—Uma percentagem de 10 0|0 a distribuir pelos Corpos Gerentes e Conselho Fiscal, em conformidade com o § 2.º do artigo 16.º;

2.º)—dividendo para os accionistas até á concorrencia de 6 0|0 sobre o capital realisado, sendo o excedente d'esses 6 0|0

3.º)—dividido em duas partes, uma das quaes será incorporada no dividendo e com elle distribuida pelos accionistas, e a outra destinada á

4.º)—constituição dos fundos de garantia e amortisação, a que se referem os numeros 3.º e 4.º do artigo antecedente, na proporção de 50 0|0 para cada um.

§ 1.º—Sempre que o fundo de amortisação attingir esc. 100.000$00, será encorporado ao capital realisado.

§ 2.º—Liberado que esteja esse capital a percentagem até ahi destinada á constituição do fundo de amortisação será distribuida pelos accionistas.

CAPITULO III

Assembléia geral

Art. 13.º—A Assembléia Geral compõe-se dos accionistas possuidores de um minimo de 25 acções, equivalente a um voto, averbadas no livro da Companhia com dois mezes de antecipação pelo menos.

§ 1.º—A Assembléia Geral compõe-se de um presidente, um vice-presidente, dois secretarios e dois vice-secretarios, eleitos trienalmente de entre os accionistas e com a faculdade da reeleição.

§ 2.º — E' permittido aos accionistas agruparem-se de maneira a obter a quota de acções exigida n'este artigo para os effeitos da Assembléia Geral, na qual se farão representar por um dos agrupados.

§ 3.º—O accionista pode fazer-se representar na Assembleia Geral mediante carta reconhecida ou procuração passada a um accionista com direito a voto. Cada accionista não poderá, porem, representar mais de um constituinte nem substabelecer o mandato e a respectiva prova do mandato deverá ser entregue na séde da Companhia 10 dias antes da data da reunião,

Art. 14.º—A assembleia geral, exceptuados os casos previstos pelo § 2.º do artigo 15.º, constitue-se com a presença de 20 accionistas pelo menos.

A assembleia geral reunirá ordinariamente no primeiro quadrimestre de cada anno social; e extraordinariamente quando o conselho de administração, a direcção ou o conselho fiscal o julgarem necessario, ou por effeito de requerimento d'um certo numero de accionistas, que representem a vigesima parte do capital social e hajam declarado em seu requerimento o motivo da reunião.

Art. 15.º—Compete á assembleia geral ordinaria deliberar sobre as contas, relatorios, pareceres e propostas apresentadas pelos corpos gerentes e pelo conselho fiscal, e á assembleia geral extraordinaria deliberar sobre a modificação dos estatutos, dissolução e liquidação da Companhia, fusão ou acquisição da carteira de outra sociedade congenere.

§ 1.º—As decisões da assembleia geral ordinaria ou extraordinaria deverão ser tomadas por maioria de votos dos accionistas presentes e representados; a forma de sufragio será o escrutinio secreto no caso de eleição para os cargos da meza da assembleia geral, dos corpos gerentes ou do conselho fiscal, ou quando tal fôr requerido por 5 accionistas.

§ 2.º—As decisões da assembleia geral extraordinaria constantes do presente artigo, deverão ser tomadas com a representação de, pelo menos, metade do capital social; e nos casos de dissolução ou liquidação a representação deverá ser de metade dos accionistas, representando pelo menos tres quartos do capital social.

CAPITULO IV

Corpos gerentes e conselho fiscal

Art. 16.º—A administração da Companhia compete ao conselho de administração e á direcção, e a sua fiscalisação ao conselho fiscal, compostos respectivamente de quatro (conselho de administração) e tres membros effectivos (direcção e conselho fiscal) e outros tantos supplentes, eleitos trienalmente e com a faculdade de reeleição.

§ 1.º—Os membros do conselho de administração e da direcção deverão, antes de tomar posse dos seus cargos, depositar uma caução no valor escudos 2.000$00, em acções da Companhia.

§ 2.º—A remuneração dos corpos gerentes será constituida pela participação nos lucros a que se refere o n.º 1 do artigo 12.º, distribuida pela seguinte fórma:

7 0|0 para o conselho de administração e direcção;

3 0|0 para o conselho fiscal.

Os membros da direcção receberão, alem d'isso, o ordenado mensal de escudos 100$00 cada um, podendo o conselho de administração, se assim o entender, abonar-lhes annualmente uma gratificação.

§ 3.º—Não podem fazer parte dos corpos gerentes quaesquer individuos que intervenham nos corpos gerentes de sociedade congenere, sendo cada um dos cargos da Companhia incompativel com qualqual outro logar na mesma.

Art. 17.º — Compete ao conselho de administração:

1.º)—Presidir por um dos seus membros ás reuniões periodicas da direcção:

2.º)—Pronunciar-se, juntamente com a direcção, sobre a entrada de novos socios e sobre a creação de filiaes, succursaes e agencias;

3.º)—Tomar a iniciativa do augmento do capital social;

4.º)—Deliberar, sob proposta da direcção, ácerca do emprego das receitas da sociedade;

5.º—Prestar o seu conselho e voto á direcção, sempre que esta o julgar conveniente.

§ unico—O conselho de administração fica já auctorisado a adquirir o edificio-séde da Companhia.

Art. 18.º—Compete á direcção:

1.º—Superintender na gestão dos negocios da sociedade, determinando as regras a seguir nas varias operações sociaes, approvação de tarifas de seguros, forma e condições de contractos, creação de filiaes, agencias e succursaes, para o que se fará representar diariamente no escriptorio da Companhia por dois, pelo menos, dos seus membros;

2.º—Nomear e demittir os empregados da séde e agencias da Companhia, fixando os seus vencimentos, salarios e cauções;

3.º—Elaborar os regulamentos internos, que houver mister;

4.º — Acompanhar e resolver sobre quaesquer pleitos e procedimentos judiciaes concernentes aos interesses da sociedade, renunciando a quaesquer direitos e privilegios e constituindo mandatarios para a pratica de actos, que necessarios forem;

5.º—Tomar a iniciativa e pôr em pratica, dentro da sua competencia, todos os demais actos julgados uteis e indispensaveis para o cabal cumprimento do programma da sociedade.

§ unico—As apolices e quaesquer documentos de responsabilidade serão sempre assignados por dois directores.

Art. 19.º—Ao conselho fiscal compete as attribuições conferidas por lei aos membros do conselho fiscal das sociedades anonymas.

Art. 20.º—Os corpos gerentes e o conselho fiscal reunir-se-hão ordinariamente uma vez por mez, e extraordinariamente sempre que qualquer dos seus membros o solicitar á direcção devendo as suas deliberações ser tomadas por maioria e trasladadas a um livro especial.

Art. 21.º—Quando qualquer dos membros dos corpos gerentes ou do conselho fiscal se ausentar da séde da Companhia com prejuizo de serviço, será designado o seu respectivo supplente pela fórma legalmente preceituada.

CAPITULO V

Dissolução e liquidação

Art. 22.º—A Companhia dissolve-se e liquida nos termos da lei, e afóra estes, só nos casos de a dissolução haver sido resolvida por metade dos accionistas, representando pelo menos tres quartos do capital social, ou se as suas perdas excederem metade d'esse mesmo capital.

Art. 23.º—Em caso de dissolução a respectiva assembleia geral extraordinaria nomeará cinco liquidatarios effectivos e outros tantos substitutos, investidos dos poderes de lei e outros, que a mesma assembleia entender expressamente conferir-lhes.

Art. 24.º—Não poderá haver rateio pelos accionistas senão depois de extinctos e annulados todos os seguros e reseguros tomados, salvo o caso de incorporação n'outra Companhia, que assuma essa responsabilidade.

CAPITULO VI

Disposições diversas

Art. 25.º—O anno social da Companhia é o anno civil e contar-se-ha como o primeiro anno o tempo decorrido desde a data da sua constituição até 31 de dezembro de 1918.

Art. 26.º—Para as questões entre os accionistas e a Companhia, resultantes do contracto de sociedade ou de actos sociaes, fica estipulado o fôro da comarca de Lisboa com renuncia expressa a qualquer outro.

Art. 27.º — A contribuição industrial dos corpos gerentes e do conselho fiscal da Companhia ficará a cargo d'esta.

Art. 28.º—Dentro de 60 dias, contados da data da celebração da escriptura constitutiva da sociedade, reunir-se-ha a assembléa geral a fim de proceder á eleição da respectiva mesa e do conselho fiscal.

Art. 29.º—O conselho de administração e direcção da Companhia no primeiro triennio ficam constituidos pelos seguintes accionistas:

Conselho de administração:

Effectivos:

Candido da Cunha Sotto Maior.
Raymundo Pereira de Magalhães.
Dr. Antonio da Costa Correia Leite, F.º
José Nogueira Pinto.

Supplentes:

Rodrigo Carvalho da Cunha.
Antonio Maria da Costa.
Francisco Gonçalves da Costa Porto.
Dr. Jayme Moreira de Carvalho.

Direcção:

Effectivos:

Elyseu do Rego Barreto.
Alvaro dos Santos Lima.
Dr. José Lobo d'Avila Lima.

Supplentes:

Antonio Rosa Brito.
Antonio Vieira Brito.
Sebastião Marques d'Almeida.

§ unico—Os supplentes nomeados para o primeiro triennio serão chamados á condição de effectividade segundo a ordem pela qual se acham designados no presente artigo.

Lisboa, 3 de março de 1917.

O notario ajudante

Mario Tavares de Carvalho.

Investigações secretas

Fornece-as o Instituto de Investigações Rua do Ouro, 87 2.º-E— Telep 2.194 Cent.

A proprietaria do theatro Moderno declara que é falsa a noticia que vem no *Seculo* de hontem, com respeito a uma reunião dos ferro-viarios para o proximo domingo, no seu theatro, pois não deu auctorisação para tal se realisar.

Antonia Barbara da Cunha.

Março, 6, 1917.

Dr. Tovar de Lemos

MEDICO-CIRURGIÃO

Pela Faculdade de Medicina de Lisboa
Sub-delegado de saude
Antigo interno do hospital do Desterro
DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS
UTERO E OVARIOS—CLINICA GERAL
Consultas e tratamentos todos os dias, das 16 ás 18 horas.
Rua da Emenda, 110, 2.º—LISBOA
TELEFONE 3220 CENTRAL

Só NA OURIVESARIA, JOALHARIA E RELOJOARIA DE

Monteiro & Fonseca

HA

Gosto! Variedade! Perfeição! Vendas com garantia!

PREÇOS SEM COMPETENCIA

VENDE-SE ouro a PEZO sem feitio — COMPRA-SE prata, platina, pedras preciosas e cautelas dos Montepios

PAGA-SE BEM!!!

68, 70, 72--Travessa de S. Domingos--68, 70, 72
LISBOA—Telephone 3.071—CENTRAL

AGUA DO BOM JESUS Contra o typho

A mais pura agua de meza

Deposito — Trav. Cidadão João Gonçalves, 10 (ao Intendente)

Podereis ser feliz

Bernardo Pallissy, *autor d'este livro*

Eis o momento [illegible] aproveitar a parte que lhe pertence! N'estes momentos criticos em que a guerra cobre de luto e de fome tanta gente, é-lhe necessario ler este livro:

Para triumphar na Vida

Se ganhar o insuficiente para viver, deve immediatamente pedil-o. Elle lhe ensinará a fórma de ganhar mais, e lhe dirá o caminho a seguir. V. Ex.ª tem o mesmo direito á felicidade como as outras pessoas felizes. Não tem a ambição de ser rico, de viver feliz n'um lar confortavel? Deverá V. Ex.ª ter dito muitas vezes que o vosso mal estar é da pouca sorte. Isso é um erro, porque todos nós temos um pouco de felicidade que sabendo aproveitar esse pouco, se transformaria na felicidade desejada. A FELICIDADE NAO VIRA TER COMTIGO. E' PRECISO IRES TER COM ELLA. E' que ella passa-vos pelas mãos e vós a deixaes fugir. Este livro ensinará por todas as maneiras a fórma de sem dinheiro poderes obter fortuna. Depende só de ti, torna te activo, sabe querer.

Querer é poder

Todos teem a obrigação de se elevarem. Do pequeno aprendiz á mais elevada cathegoria, no commercio e na industria. Não basta ser rico; é necessario sabel-o ser. Todos os commerciantes o devem ler. Todos os empregados o devem conhecer.

Aos que desejam ser mais ainda, aos que vivem mal, aos que os seus negocios não progridem, aos que ambicionam ser felizes recommendo este precioso livro.

Escreva-me hoje mesmo, não guardo para amanhã, que poderá ser tarde, envie-me em sellos de 25 réis, vale do correio ou ordens postaes a quantia de 225 réis, contra reembolso, augmenta no preço mais 120 réis e eu lhe remeterei este precioso livro que lhe dará toda a felicidade desejada.

LIVRARIA VEROL, suc., 119, C. do Combro, 121, Lisboa

José Pontes

Medico-cirurgião

Massagem manual
Clinica infantil
Ginastica

R. do Carmo, 69, 2
Teleph. 3817

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças dos rins vias urinarias
Doenças das senhoras e partos

Consultas das 18 ás 18 horas

Telephone: 2930

R. do Mundo, 81, 1.

C.ª DE SEGUROS **PROBIDADE** LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: E. 000:000$00

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1993
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 110:000$00

Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:

Esc. 814:094$47

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular e contra risco de guerra.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar

pelas condições economicas do paiz, embora não pudessem impedir a ruina que a invasão causára e que a occupação ia completar.

E, finalmente, havia o grande corpo operario nas cidades industriaes, que não pudera emigrar como a população das outras classes e não fôra mobilisado para o exercito, porque apenas uma pequena percentagem havia sido recenseada na Belgica antes da nova lei militar de 1913 e a invasão se espraiára demasiado rapidamente para deixar levantar corpos de voluntarios.

Taes foram os principaes elementos da nacionalidade belga que ficaram no territorio occupado e aos quaes o dominio allemão como que oppondo-se ao mero terrorismo do commando do exercito invasor, ia ser imposto. O paiz foi dividido em tres zonas.

A «zona de operações», na qual ficavam as trincheiras e a lucta proseguia, estava por completo sob a lei marcial, tendo apenas alguns kilometros de extensão. Atraz d'esta ficá a «zona d'étapes», ou zona de depositos e linhas de communicação, na qual se baseava a linha de lucta. Essa zona era tambem governada pelas auctoridades militares, mas o seu governo abrangia funcções civis e permittia-se que ahi continuasse a haver auctoridades belgas.

A zona d'étapes abrangia a maior parte da Flandres occidental e oriental. Finalmente, havia a «zona d'occupação», abrangendo o resto do territorio e foi-lhe dada uma administração allemã meio civil com um governador geral em Bruxellas.

Na convenção da Haya de 1907, na parte respeitante ás leis e costumes da guerra em terra, os limites da «auctoridade militar no territorio d'um Estado inimigo» são parcialmente definidos. «Tendo a auctoridade de poder do Estado passado *de facto* para as mãos do occupante—diz-se no artigo 43—este fará tudo quanto estiver em seu poder para restabelecer e assegurar o mais possivel a ordem publica e a segurança, respeitando ao mesmo tempo, a não ser que seja absolutamente impossivel, as leis em força no paiz».

Essa Convenção havia sido satisfeita pela Allemanha e ao administrar a sua «zona d'occupação» na Belgica tinha essa nação obrigação de a respeitar.

Para seu primeiro governador geral na Belgica, o governo allemão escolheu o feld marechal barão von der Goltz Pachá, um soldado que fez a sua reputação na Turquia. Foi nomeado logo a 26 d'agosto e a 5 de setembro annunciou-o elle proprio aos belgas n'uma proclamação que dizia:

«Sua magestade o imperador da Allemanha, depois da occupação da maior parte do territorio belga, dignou-se nomear-me governador geral da Belgica...

Por ordem de sua magestade, uma administração civil foi estabelecida sob o meu governo geral...

Todo o acto de hostilidade da parte da população contra as tropas allemãs, toda a tentativa de impedir as communicações com a Allemanha ou para embaraçar ou interromper o serviço dos caminhos de ferro, telegraphos ou telephones, será punida com a maior severidade. Qualquer resistencia ou revolta contra a administração allemã será reprimida implacavelmente.

E' a terrivel necessidade da guerra que o castigo por actos hostis caia tanto sobre o innocente como sobre o culpado...

Os cidadãos belgas que desejem occupar-se pacificamente dos seus negocios nada teem a receiar das tropas e das auctoridades allemãs. Tanto quanto possivel, o commercio póde ser de novo reatado, as fabricas postas em movimento e feitas as colheitas.»

Essa proclamação era seguida por um appello: «Cidadãos belgas, não peço que ninguem renuncie aos seus sentimentos patrioticos. Mas espero de todos vós uma submissão razoavel e uma obediencia absoluta ás ordens do meu governo.»

Depois veiu o decreto: «As leis e decretos publicados pelo governador geral para o territorio belga occupado serão redigidos em lingua allemã.» Esses documentos foram publicados juntamente com o primeiro numero da *Gesetz-und Verordnungsblatt fur die Okkupierten Gebiete Belgiens*, o titulo official allemão do «Boletim de leis e decretos para a territorio belga occupado».

O regimen assim inaugurado não era tranquillisador. O respeito pelos sentimentos patrioticos e a revivescencia da vida economica eram lindas phrases, mas a doutrina de que o «innocente soffrerá pelo culpado» era uma repudiação directa da Convenção da Haya acima citada que estatuo, no artigo 50, que «nenhum castigo collectivo, pecuniario ou outro qualquer será infligido á população por causa de actos individuaes, pelos quaes não póde ser considerado como responsavel collectivamente.»

E emquanto se falava emphaticamente da intenção do governador geral policiar o paiz no interesse do exercito allemão, nada se dizia ácerca de «respeitar as leis do paiz» ou de «occorrer ás despezas da administração do territorio occupado como se fosse governo nacional», que taes eram os deveres da potencia occupante segundo a Convenção da Haya de 1917 nos artigos que tratavam d'essa auctoridade (artigos 43 e 48).

As despezas de administração eram deixadas para mais tarde, por um decreto de 12 de novembro, no qual se annunciava que os impostos existentes continuariam a ser cobrados e que a administração seria paga segundo os processos prescriptos pela Convenção da Haya.

Um decreto de 23 de dezembro confirmava isso expressamente para o anno de 1915, embora por um decreto supplementar de 16 de janeiro de 1915 se garantissem aos «nacionaes da Allemanha e nacionaes de Estados que não estavam em guerra com a Allemanha facilidades especiaes quanto ao pagamento de impostos communaes, provinciaes ou publicos por elles devidos no territorio occupado, ou mesmo o pagamento parcial ou total d'esses impostos.»

Mas as «leis em força no paiz» nunca foram conhecidas pelas auctoridades occupantes. De 8 de novembro em deante, por exemplo, a lei belga que regulava a hora legal pela do meridiano de Greenwich foi posta de lado e substituida pela allemã, por uma ordem de Luttwitz, o governador militar de Bruxellas.

Essa illegalidade, que trouxe uma grande confusão no registo dos nascimentos e decessos, foi symptomatica da attitude allemã e o governador geral usurpou as funcções legislativas no territorio que estava na sua zona, illegalidade que teve o seu cumulo no decreto de 16 de junho de 1915, que dizia:

Os actos judiciaes pelos quaes uma auctoridade publica allemã ou uma pessoa de nacionalidade allemã cujos actos tenham caracter publico, tenha recebido ou dado poderes a outros, podem ser executados na Belgica se forem legalisados pelo chefe da administração (civil) addido ao governador geral».

Por esse decreto a Belgica era incorporada legislativamente no imperio allemão tão incondicionalmente

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2355 — 7.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães

Redacção e Administração — R. do Norte, 5,1.º

LISBOA — Quarta-feira, 7 de Março de 1917

Telephonen.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL

Officina de Impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

A campanha de "El Imparcial"

O *Diario de Noticias* publica sobre a campanha que o *Imparcial* de Madrid está fazendo sobre o que elle chama «A harmonia iberica» um interessante artigo que lhe foi enviado da capital hespanhola, e em que, ácerca dessa campanha, se fazem revelações curiosas, as quaes veem corroborar, sob determinados pontos de vista o que, relativamente a essa campanha, já temos tido occasião de consignar n'estas columnas.

Recorda o articulista do *Diario de Noticias* que o *Imparcial* de Madrid não tem sido precisamente, das folhas hespanholas, aquella que mais sympathias tem demonstrado pelo nosso paiz, sendo por isso mesmo mais de admirar o singular ardor com que se empenha agora n'uma approximação mais estreita—chamemos-lhe assim, visto que é o termo a que recorre—entre Portugal e Hespanha. Segundo as suas revelações, ainda bem recentemente, ha dois annos apenas, esse jornal, apesar de solicitado para isso, não quiz fazer a menor referencia a um livro portuguez, notavel, em que se assignalava, com elementos demonstrativos, os progressos da cultura do nosso paiz nos ultimos cincoenta annos. O chefe da redacção do *Imparcial* que recebeu essa solicitação, e a não deferiu, era o sr. Felix Lorenzo, actual director do mesmo periodico, e auctor da fraternal campanha a que estamos alludindo.

Não é facil conjugar as determinantes de duas attitudes tão oppostas. Se o sr. Felix Lorenzo é um verdadeiro amigo de Portugal, e nós só podemos considerar verdadeiro amigo de Portugal quem jubilosamente acompanha o desenvolvimento e os progressos do nosso paiz, porque elles são a garantia, cada vez mais solida, da nossa existencia livre e independente, conferindo-nos um logar cada vez mais honroso, no concerto das nações civilisadas; se o sr. Felix Lorenzo é um leal e affectuoso amigo da nossa patria, e deseja que a sua patria cada vez mais a conheça e estime, não se comprehende que não tivesse aproveitado o ensejo de demonstrar ao seu paiz que Portugal é uma nação intelligente, trabalhadora e progressiva.

Do seu procedimento poderiamos inferir uma orientação absolutamente diversa, se fossemos a avaliar as intenções pelos actos. Dir-se-hia, com effeito, que o sr. Felix Lorenzo, negando uma referencia ao trabalho em questão, teria patenteado o intuito de manter o publico do seu paiz na ignorancia do nosso valor nacional, implicitamente contribuindo para que Portugal fosse considerado pela Hespanha como um paiz atrazadissimo, sem uma litteratura notavel, uma sciencia avançada, artes florescentes, industria emprehendedora, commercio activo, trabalho fecundo e acrisoladas virtudes civicas, e por isso mesmo indigno de ser uma nacionalidade independente, contada entre as potencias da Europa moderna.

Está-se penitenciando o sr. Felix Lorenzo da sua attitude de ha dois annos, ou n'esse breve espaço de tempo modificou Portugal todas as suas condições de existencia? Nem uma nem outra destas hypotheses é admissivel. O sr. Felix Lorenzo é, em 1917, o mesmo jornalista habil, culto e experimentado que era em 1915. Mais uma razão para que a singularidade do seu actual procedimento continue a impressionar o nosso espirito de portuguezes.

Recorda ainda o articulista do *Diario de Noticias* que quando, ha tempos, um jornal que representava os interesses dos salineiros de Cadiz e dos armadores de pesca de Ayamonte, Huelva e Isla Christina iniciou uma campanha contra Portugal, tendente a demonstrar, com especiosos argumentos, que a economia hespanhola estava sendo explorada pela «tyrannia dos governos portuguezes, o primeiro diario importante hespanhol que acolheu e perfilhou essa campanha foi precisamente o *Imparcial*. Mais tarde, o mesmo jornal publicava um artigo ameaçador para Portugal na questão da pesca, ao mallograrem-se as negociações da conferencia dos armadores portuguezes e hespanhoes, que se reuniu em Madrid em 1915.

Esta questão da pesca, diz ainda o mesmo articulista, é a questão fundamental em Hespanha. A sardinha sempre abundou mais nas nossas aguas do que nas de Hespanha, devido á constituição natural da costa; mas os pescadores hespanhoes, á força de usarem processos ambiciosos e condemnados para a captura do peixe, acabaram por afugental-o, destruindo os viveiros, como até consta em jornaes do paiz visinho, e agora querem invadir o que é nosso, offerecendo-nos compensações irrisorias, o que determinou o mallogro de quantas negociações se teem intentado, desde a denuncia do tratado de 1893.

Nos artigos do sr. Felix Lorenzo,—é ainda o collaborador do *Diario de Noticias* quem fala,—allude-se varias vezes á soberania portugueza, á independencia portugueza, mas tambem se fala de *integração*, do chamado *espirito territorial*, e tambem se affirma que Portugal e Hespanha devem ser *«um só importador e um só exportador»*.

«E' então isto a harmonia iberica? E' a perda da independencia economica de Portugal? Como o nosso compatriota, que escreve de Madrid ao *Diario de Noticias*, logicamente e accentua, «sem a independencia economica nenhum paiz possuirá de facto a independencia politica.»

Continue o *Imparcial* a sua campanha. Como já aqui outro dia o frisámos, ha de ser sempre pelos seus actos, e não pelas affirmações dos seus homens, embora occupando as situações mais importantes na politica e na imprensa, que Portugal ajuizará sempre das intenções da Hespanha a seu respeito.

A questão das subsistencias

Importação de cereaes e materias primas

Tornando-se necessario occorrer á crescente escassez de cereaes panificaveis e d'algumas materias primas indispensaveis á industria nacional, a folha official publicou hoje as seguintes determinações:

Artigo 1.º São declaradas livres de direitos pautaes, emquanto durarem as actuaes circumstancias, a importação de trigo ou de quaesquer outros cereaes panificaveis, em grão ou em farinha, e a do pão com elles fabricado.

Art. 2.º A estas importações, bem como ás auctorisadas pelo artigo 9.º do decreto n.º 2.862, de 30 de novembro de 1916, tem applicação o disposto no artigo 4.º do decreto n.º 2.978, de 3 de fevereiro de 1917.

Art. 3.º São incluidos nas tabellas A e C annexas ao decreto n.º 2.862, de 30 de novembro de 1916, os seguintes artigos:

3.º—A. A mesma lá, lavada, em kilogramma, $35.

17.º—A. Sementes oleaginosas e respectivos oleos, não especificados (exportação ou reexportação) ad valorem 2 0/0.

63.º—A. Materias primas destinadas ao preparo, acabamento, estampagem ou tinturaria de fios, tecidos, coiros e peiles, ad valorem, 50 0/0.

Art. 4.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

DE TODA A PARTE

O SR. FERNANDO DE SOUSA, occupando-se da personalidade do dr. Manuel de Arriaga, escreve o seguinte no seu jornal:

As suas e fortes doutrinas da religião catholica eram por elle quasi ignoradas e substituidas por um vago pantheismo humanitario, em que Deus é a cathegoria do ideal, funesta creação da razão humana que n'elle adora a sua propria grandeza.

Oxalá Deus lhe tenha dado na hora suprema um instante de clara visão das verdades eternas a cuja luz cerrou os olhos.

Não teve no leito da morte as consolações da religião de seus paes; os seus restos não terão a abrigal-os a sombra da cruz redemptora que tão identificada tem andado sempre com esta boa terra portugueza.

O dr. Manuel de Arriaga, com effeito, não praticava a religião catholica ou qualquer outra revelada, mas era deista e espiritualista a seu modo. Convem archivar esta passagem do seu testamento:

Nunca pude prescindir de uma causa suprema de uma causa primaria, principio, meio e fim de todo o existente; fonte de onde emana a vida do universo, sol de onde irradia a luz das nossas almas, das sabias leis inalteraveis, a lei por excelencia, a belleza ideal, a perfeição suprema, verdade eterna—Deus.

N'esta crença vivo, com esta crença espero morrer. Como é natural que os representantes das religiões reveladas não se queiram incorporar no salmento funebre do filosofo que viveu toda a sua vida fora das barreiras dos dogmas, uma religião alta, serena e luminosa com absoluta e inalteravel tolerancia para todas as opiniões, delibero que o meu enterro se faça civilmente com a maior modestia e singeleza.

Na sua sepultura, o dr. Manuel de Arriaga mandou esculpir estes versos da sua lavra:

Astros sem fim! Oh! sêde que estaes por cima,
Longe da terra, em região mais pura;
Deixae que o corpo desça á sepultura,
E a vós se eleve o espirito que o anima!...

Seria por ignorancia das doutrinas da religião catholica, que o dr. Manuel de Arriaga ora deista e espiritualista «fóra das barreiras dos dogmas»? Não se comprehende semelhante ignorancia em quem nasceu catholico, foi catholicamente educado e vivia entre catholicos... Outras foram sem duvida as causas que o afastaram da pratica do catholicismo.

O SR. D. MANUEL DE BRAGANÇA offereceu o palacio das Carrancas no Porto para hospitalisação dos feridos de guerra. D'esta vez, o *Dia* não teve a noticia official em primeira mão, porque o sr. conde de Sabugosa a enviou ao *Diario Nacional*. Hontem o jornal do sr. Moreira de Almeida declarava ignorar o facto, embora acreditasse n'elle. E' de esperar que o *Dia* reproduza hoje o telegramma do sr. D. Manuel de Bragança, concebido nos termos seguintes:

Comte Sabugosa — Santo Amaro — Lisbonne — Veuillez en mon nom mettre disposition autorité Palais Carrancas — Porto pour les blessés de guerre. — (a) Manuel.

Mas que não venha na terceira pagina!

E, já que nos occupamos do *Dia*, sempre lhe perguntaremos porque não publica um brilhante artigo que lá tem do nosso Cunha e Costa sobre a «Festa da Flôr», festa em que estão empenhadas mais de quinhentas senhoras portuguezas, e cujo producto reverte para as familias pobres dos mobilisados?

FIALHO DE ALMEIDA vae ter uma commemoração condigna, como já dissémos: é o livro *In Memoriam*, organisado por Antonio Barradas e Alberto Saavedra e collaborado por distinctissimos escriptores. Esse livro deve ser posto á venda dentro de muito poucos dias. Devido á gentileza de Antonio Barradas, podemos publicar hoje o artigo que para o *In Memoriam* escreveu o distincto litterato Ribera y Rovira.

** *** ** ** ** ** ** ** ***

Na terceira pagina:

SPORT E EDUCAÇÃO PHYSICA

** *** ** ** ** ** ** ** ***

Querem lanchar bem e cear melhor? Vão á ARGENTINA. R. 1.º de Dezembro, 75

Portuguezes em França

De Paris, em data de 25 de fevereiro:

Na segunda feira, 19 do corrente, chegaram aqui os seguintes officiaes:

Capitão José Barbosa Camejo, alferes Aparicio Alexandrino Turpia, Alfredo Pereira do Carmo, Guilherme de Almeida, Francisco Coelho Dias, empregado militar do estado civil; os alferes-medicos: André de Brito Tavares, David Martins Pereira, Alexandre Cancella d'Abreu, Aurelio Lello Portella, Luiz Balsameda Ayres, Eugenio Mac Bride Fernandes; os funccionarios do correio: José Mestre Ramos Junior, José Duarte Bello, Eduardo Augusto de Campos, José Sanches Barbosa de Freitas, Manuel Lopes, Carlos Henrique Silva Mello; o major Alexandre Augusto Thereny, vindo de Londres para estudar a installação das escolas militares francezas e de aviação.

No dia 21 chegaram os capitães: Antonio Julio Correia, Julio de Abreu Campos, Fernando Augusto da Paixão, Manuel Alexandre Montes; os alferes: Ernesto Carneiro Franco, Alfredo Cruz Nordeste, Manuel Esteves Cardoso, José Lebre Barbosa de Magalhães, Francisco de Lemos de Macedo Santos; os sargentos: Emygdio Augusto da Ascenção, Alfredo Herculano de Moura Stofel, Acacio Armando Bastos Silva, e o photographo militar Arnaldo Garcez Rodrigues.

No dia 22, os capitães: Antonio Telles de Paiva Silvano, José Augusto da Cunha, José Luiz de Sousa; os tenentes: Arnaldo de Oliveira, Miguel da Fonseca Pinheiro e Firmino Ferreira; os alferes: Francisco Marques Beato, Eurico Rogerio Monteiro e José Martins dos Santos Loureiro.

No dia 23, o tenente Alexandrino dos Santos Ramos e alferes-aviador João Barata Salgueiro Valente e os srs. Antonio Augusto Trindade e Raul Antonio da Cunha.

Falleceu no dia 11 d'este mez o operario portuguez José Maria da Cruz, n.º de contracto 2.071, empregado nas Acierias de Imphy. Nascera em 1871 em Santo Antonio dos Olivaes (Coimbra).

Um raid aereo naval inglez

LONDRES, 6. (Retardado). — No dia 4 os nossos aeroplanos navaes realisaram um raid sobre os altos fornos de Brebach, sendo lançado grande numero de granadas de grosso calibre. Todos os nossos apparelhos e pilotos regressaram indemnes. — (*Havas*).

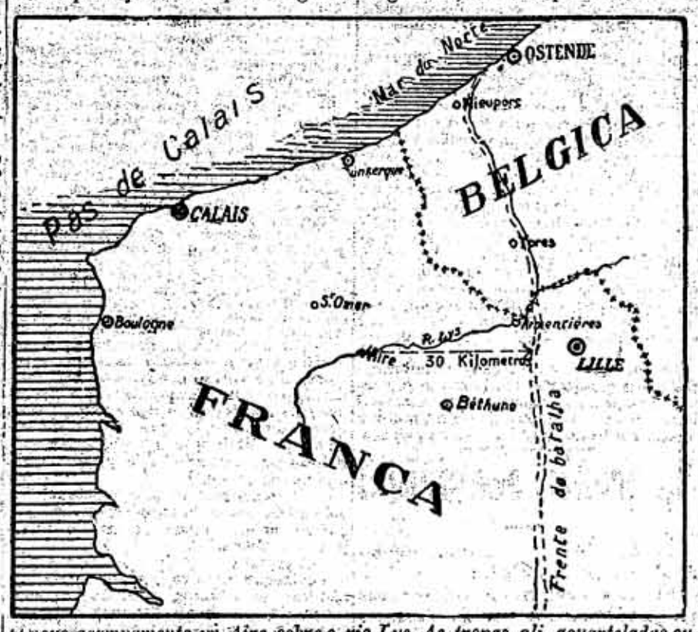
HONTEM E HOJE

O Senhor Doutor Manuel d'Arriaga era uma grande e illustre figura. A sua vida foi um modelo de honradez e de benignidade sem pompa. A sua morte foi, tambem, a morte de um justo e até para o seu funeral, n'este enublado ceu de março, o sol se mostrou fugitivamente. Um nobre sonho de Republica intangivel, pelo qual deu toda a sua existencia, amargurou-lhe a velhice cançada — através de tudo — patriarchal. Teve as raras virtudes das almas d'eleição, o amor pelas coisas domesticas, pelo seu lar, pelos seus filhos; teve uma simplicidade heroica, era um Velho de quem desejaria ter tido a benção. Com que emoção os corações bem formados deviam ter lido o seu testamento! Esse homem que teve tudo, alcançou tudo e foi o primeiro magistrado do seu paiz, não distribue nem joias nem montes d'oiro e é com infinita doçura que entrega aos seus meia duzia de livros e meia duzia de quadros. E com que tocante e delicada simplicidade o faz! Como transparece n'aquelle testamento toda a grandeza de um espirito affectuoso, terno, previdente, transbordando de amor, de piedade e de perdão! O senhor doutor Manuel d'Arriaga, quasi octogenario, tinha um coração de vinte annos. E quando se pensa em como é raro, como é quasi impossivel conservar atravez da vida esse coração de vinte annos, decerto se suppõe que para o não perder são precisas ou grandes felicidades adquiridas sem custo ou extremas amarguras mantidas com nobreza. Que boas e santas lagrimas este homem devia ter chorado na sua vida! Foram ellas que lhe deram, talvez, a aureola de carinhosa sympathia com que todos os civilisados o rodeavam. Por força! E' que todos nós sentimos, no fundo do nosso coração a verdade do velho verso do velho Pope: —Homens sensiveis — fructo de heroes!

Mario de Almeida.

A CAPITAL, na frente

Como já noticiámos, Adelino Mendes, que vae acompanhar em França as operações de guerra em que toma parte o corpo expedicionario portuguez, já partiu de Paris para junto do quartel general das nossas tropas de onde continuará a enviar-nos com a maior assiduidade as suas cartas que tão apreciadas são pelos leitores d'*A Capital* e cujo interesse augmenta de dia para dia.



O novo acampamento em Aire, sobre o rio Lys. As tropas ali aquarteladas ouvem constantemente troar o canhão, pois, como se vê do mappa, estão á 30 kilometros da linha de batalha

CAPELLÃES MILITARES

O que se passa nos bastidores

O projecto do rev. Meyrelles e quem interveiu n'elle — Mysterios politico-religiosos — E os antigos capellães militares? — Os padres pensionistas

Ainda ácerca do interessante questão dos capellães militares, recebemos hoje do bem informado e urguto *Scepticus* esta nova parte:

Sr. Avelino de Almeida — Publicou a minha ultima carta? Pois diga mais isto que é curioso, ainda sobre o thema da *monarchite aguda* e dê-lhe o destino que entender.

O Dia declarava ha dias que o projecto apresentado pelo sr. Castro Meyrelles não fôra com certeza visto, lido e pensado pelo sr. Patriarcha porque de certo modo este ultimo teria ouvido sobre elle o sr. Pinto Coelho e o referido projecto teria «espirito juridico» — provavelmente o «espirito juridico» do faccioso advogado manuelista-miguelista-dissidente... Depois, o *Diario de Noticias* ao dar a informação das resoluções da commissão de guerra que v. tão brilhantemente commentou, desmentiu o *Dia* e accentuou a interferencia do sr. Patriarcha no projecto. O *Dia* zangou-se mas... não abriu bico. Esperava. E o quê? Esperava o que dissessem sobre o caso os seus amigos da imprensa catholico-monarchica. Tinha fundamentos a sua esperança. Moreira d'Almeida conhece tão bem os que o servem, como eu o conheço a elle! Esperou. E o sr. Fernando de Sousa lá acudiu na *Ordem* a dizer que effectivamente o sr. Patriarcha não approvára o projecto nem d'elle tivera conhecimento.

No mesmo dia, á noite, a gazeta do sr. Moreira d'Almeida pespegava com o trecho do sr. Fernando de Sousa na cara dos outros catholicos que não rezam pela mesma cartilha. Ora, sr. Avelino d'Almeida, por muito sabedor que seja o sr. Fernando de Sousa, e por muito valimento que tenha no paço patriarcal, a verdade é que d'esta vez — como de muitas outras — deu em falso como emproado baixel da sua auctoridade de conselheiro. O projecto do sr. Meyrelles foi depois de elaborado lido pelo sr. Patriarca on alguem lh'o leu. E o eminente purpurado não só achou boa a ideia como ainda indicou uns pontos de necessaria referencia. Tambem cá fóra, o sr. Camacho lhe deu uns toques, para bem, não ha duvida. E assim ficou o projecto em que se contem a celebre questão do soldo e a nojenta questão do posto de capitão, sonho dourado do sr. Moita que é pessoa muito intelligente mas que a politica monarchica estraga. Isto que lhe accaba de narrar, sr. Avelino d'Almeida, póde é claro, suscitar um desmentido dos auctores do *Dia* ou da *entourage* famosa do sr. Patriarca, mas nunca d'este ultimo, directamente, que, embora dentro d'uma especial campanula isoladora, pensa bem e vê um certo numero de coisas. Se elle o fizesse, mentia e não é dado mentir a um «apostolo da verdade»... Não me admiraria por isso — note v. Conheço o *meio*, por fóra e por dentro, e por isso, relegado ao voluntario exilio da minha aldeia, me chamo *Scepticus*... Elles desmentem tudo, comtanto que fique incolume a *egrejinha politica*. Não leu v. o nome do sr. Fernando de Sousa na lista dos convivas do banquete dos integralistas que a *Voz da Verdade* de Braga, o orgão de Mgr. Mariz e dos Centros do Norte, chama *intrigalhistas*? Lá apanhou o elogio do sr. Sardinha e quasi adherin ao movimento. Porque o sr. Fernando de Sousa é a cordealidade catholica em pessoa. Está com todos — menos com o Centro, vaidoso com talento e com fortuna, um elogio o faz virar, com uma versatilidade feminil, que causa sorrisos... O elogio do sr. Sardinha estonteou-o. E porque a *Ordem* é Fernando de Sousa e o sr. Fernando de Sousa é a *Ordem*, esta figura na imprensa catholico-monarchica nas mesmas funcções que certo jornal da noite entre a imprensa republicana: para concordar sempre.

E troçava esta gente, indelicadamente, do sr. Bernardino Machado!

Vanitas vanitatum! repete o catholico *Scepticus*. — Algures, 3 de março de 1917.

As informações de *Scepticus*, pelo menos as que se referem á intervenção das mais altas auctoridades ecclesiasticas na elaboração do projecto que o sr. Castro Meyrelles apresentou na camara, não constituem producto da phantasia, mas vemol-as, por assim dizer, confirmadas na carta do Porto hoje inserta em *A Nação* e que é da auctoria do seu correspondente o rev. Nestor Seraphim Gomes, abbade de Massarelos. Ora leiam:

A'cerca da assistencia religiosa em campanha fez ante-hontem á noite no salão nobre da Associação Catholica do Porto uma notavel conferencia o rev. dr. Castro Meyrelles, capellão voluntario. Foram de tanta sensação as revelações que entendeu tornar do dominio publico, que não lhes queremos fazer a menor referencia antes de vermos o extracto officioso da palestra do talentoso orador, pois envolveu no assumpto a responsabilidade não só dos parlamentares, que assignaram o seu projecto, mas das mais altas auctoridades ecclesiasticas portuguezas.

No meio catholico não se falla n'outra coisa, pois realmente a conferencia foi tudo quanto ha de mais empolgante... pelo imprevisto das revelações, affirmações e até accusações que o rev. dr. Castro Meyrelles entendeu em sua consciencia tornar do dominio publico.

Evidentemente, o dr. Castro Meyrellos confirmou que o sr. cardeal patriarcha teve conhecimento do projecto e aconselhou talvez quaesquer modificações...

O sr. abbade de Massarelos, que é uma personalidade muito considerada nos meios catholicos e monarchicos e partidario de D. Miguel de Bragança, manifestando-se a respeito dos antigos capellães do exercito que, estando no exercicio das suas ordens, se não offereceram para servir em França ou em Africa, escreve tambem o seguinte:

Ainda ha no exercito umas poucas de dezenas de capellães militares, percebendo os soldos das suas patentes e quasi todos exercendo as suas ordens, para todo o mundo que lhes solicite os seus serviços, sobretudo os que dão direito a honorarios, mas nenhum as exercendo junto dos seus camaradas, conforme o verdadeiro contracto bilateral celebrado entre o Estado e esses presbyteros, por occasião do seu alistamento. E' preciso os catholicos esportularem-se para os nossos bravos soldados poderem ter um reduzido numero de capellães paisanos que se prestem a dispensar-lhes uma tenue assistencia religiosa.

Entretanto nada mais facil do que os Ordinarios chamarem esses presbyteros ao cumprimento dos seus deveres, recordando aos que estão no exercicio canonico das suas ordens que ao sentarem praça o fizeram obrigando-se *«em tempo de guerra ou em circumstancias extraordinarias podem ser mandados servir junto de quaesquer forças reunidas ou guarnições e praças de guerra»*.

Ora já que o poder civil e o proprio decoro não obrigam actualmente a isso, justo era que a auctoridade ecclesiastica o fizesse, pois é ella que lhes confere a jurisdicção que estão exercendo por ahi o que muito mais util seria junto dos soldados em campanha, quer em França, quer no Ultramar.

Quereremos que todo esse serviço d'assistencia religiosa ás tropas seja feito pelos capellães que se offerecem por devoção, é uma vergonha desde que ha profissionaes recebendo bellos soldos com o titulo de capellães, e que nada como capellães fazem, mesmo junto das tropas que não andam em guerra.

Temos excellentes relações pessoaes com varios capellães militares, mas a verdade é esta: quem tem lucrado os commodos, deve tambem soffrer os incommodos da profissão que acceitou sem a menor coacção e na edade em que já sabia bem o que fazia.

Demais, por muito que renda a subscripção para os capellães voluntarios — e muito tem já rendido — chegará apenas para subsidiar um reduzido numero; pelo contrario, aos capellães do exercito, que a monarchia nos deixou, como um dos seus melhores legados, não era preciso o auxilio das esmolas dos fieis, pois o seu soldo — mesmo o do tempo de paz — excede muito o que a commissão central confere aos capellães voluntarios.

Por ultimo, o sr. abbade de Massarellos entende que não se devia recusar, como se tem feito, a cooperação dos padres pensionistas que se encontram no exercicio legitimo das suas ordens.

O Brazil favorecendo os alliados

RECIFE, 7 — Os delegados commerciaes dos paizes alliados compraram 9.000 toneladas de assucar, que vão ser embarcadas immediatamente para a Europa. Os mesmos delegados fizeram uma encommenda de assucar muito mais importante, que será embarcada quando os meios de transporte o permittirem. — (Americana)

---

35 Folhetim d'A CAPITAL 7-3-1917

SOUSA COSTA

A PECCADORA

XXXV

Depois do almoço, tendo ficado só no quarto, sentou-se á secretaria, abriu um dos livros apinhados no alçado, e pôz-se a lêr. Lêr e rezar eram agora as suas occupações. Quinze dias de convento, quinze dias de oração, quinze dias de meditação, haviam-lhe enraizado na alma a roseira ideal da fé. E Leonor, soffregamente, n'uma avidez insaciavel, esforçava-se por lhe desenvolver as raizes, por lhe vigorisar as ramagens — de modo que florescesse em rosas que os anjos pudessem aspirar.

Confessava-se todas as tardes e commungava todas as manhãs. Jejuava ás quartas e ás sextas, tencionando prolongar o jejum até á Paschoa. Renunciára a vêr a mãe, mesmo a sabor da filha, durante algum tempo, como penitencia. E rodeava-se de tantos santos e santas, em vulto e em gravura, que se não fôsse o leito de ferro e o lavatorio aquella sala seria mais uma capella do que um quarto de repouso.

Tinha d'um lado, sobre a secretaria, a oleogravura do triptico symbolico da Mãe São Joronymo. O Bom-Pastor, ao centro, confia a um pastor os cordeiros que o cercam; á direita uma ovelha ferida, a que outra pastora cura as chagas; e um lobo, á esquerda, perseguindo o anjo da innocencia, cahe por terra, ferido por um raio celeste, ao lançar a garra á presa fugitiva. Do lado opposto, entre a varanda e a janella da cerca, de pé n'uma misula, collocára a imagem de Santa Filomena, virgem e martyr, amiga e protectora da Ordem. E a acolytar o Coração de Jesus, que ficava sobre a cabeceira do leito, penduron da parede o retrato de duas das suas melhores esposas — o da Mãe Pelletier, fundadora da Regra, e da Mãe Maria de Droste, que morrera no Porto «em odôr de santidade».

Ambas de habito, ambas de olhar em extase, eram ellas quem a conduzia ao rebanho das escolhidas do Senhor. Consultava-as a cada passo novo no caminho desconhecido. Recommendava-lhes a cada instante para que a lembrassem ao Esposo. Por vezes fitava-as, de olhos humedecidos, o peito a arfar por não poder como ellas vestir o habito — a tunica, o escapulario, a gampa e o bandó brancos, de que irradiava a pureza; o veu negro, a mortalha de todas as vaidades humanas. E esperava conseguir ao menos que lhe permittissem trazer ao pescoço, bem perto do coração, a medalha do veneravel Padre Eudes, com a Virgem de Menino ao collo n'uma grinalda de rosas, e no verso a flôr de liz — o liz da castidade, as rosas da caridade.

Leonor levava uma vida tão devota, tão penetrada de virtude, que no convento já ninguem duvidava da cura das chagas abertas na sua alma. E já attribuiam o seu caso a misericordioso milagre. Lovantava-se com estrellas — e por pouco não se arrastava de joelhos até á capella. Deitava-se a altas horas e era com remorsos que repousava as curvas atenuadas do seu corpo na moleza d'um colchão. E cumprindo o voto disciplinar da obediencia, não se limitava a conservar escancarada a porta da janella com vista para a cidade — como prescrevera a Boa Mãe Maria de Sant'Anna. Sentava-se a lêr, ajoelhava a rezar com frequencia, deante d'ella, para se temperar na contrariedade e na resistencia.

A Superiora maravilhava-se. Era das que mais se desvaneciam com a conversão e o milagre. Porisso, no intuito de lhe escorar o zelo piedoso, amparando-o e orientando-o, lhe ordenára a leitura de livros adequados — a Santa Escriptura, os «Annaes do Carmello», a «Vida de Santa Thereza», a «Imitação de Jesus», a «Vida da Mãe Maria de Santa Eufrazia Pelletier», a biographia manuscripta da «Mãe Maria do Divino Coração Droste».

Nos ultimos dez dias de clausura tinha lido, tinha absorvido, a palpitar de goso, a chorar de commoção, centenares de paginas, alvoroçadas de mysticismo ou regeladas de desalento — umas colebrando a manhã nascente do christianismo, outras fu'gurando ao esto nervoso da inspiração, ora cheias de claridades celestes, ora onegrecidas de torrores do inferno. E todas se lhe afiguravam correntes de aguas vivas da graça, transportando as almas á presença do Senhor. A Santa Escriptura era um rio placido, com murmurios e ligeiras floreações de espuma. A «Vida de Santa Thereza» lembrava-lhe uma torrente em tumulto, cujas ondas se elevavam até ao céu. E se a «Vida da Mãe Pelletier» suggeria frescuras de arroio levando aos corações a seiva da perseverança, a da «Mãe Droste», que era umas vezes o embalo do açude, outras o impeto da cachoeira, fazia-a pensar nas visitas roaes do Esposo Divino ás suas humildes esposas. Em todas a sua alma mergulhava, cheia de sêde e de anciedade. Mas em nenhuma como nas de Santa Thereza de Jesus, que accordavam no seu peito echos adormecidos, como nas da «Mãe Pelletier», a tier», que alimentavam de força a sua fraqueza, como nas da «Mãe Droste», que lhe davam a esperança no melhor dos esposaes.

A Mãe Pelletier enternecia-a e resignava-a. Via-a surgir no fundo da Vendéa, em seguida aos morticinios da Revolução e ás devastações do Côrso, e encaminhar os seus passos para Angers, a cidade negra por fóra, por dentro a mais clara, da clara tranquilidade da vida das suas dezenas de conventos. Corajosa, invocando o auxilio do Coração de Jesus, a que Luiz XVI no Templo se havia consagrado, que durante a guerra Santa andara sempre sobre o peito dos soldados brancos vendeanos, lançára os alicerces da sua obra monumento. Fundára o Bom-Pastor — onde ia curar as almas de preferencia aos corpos, as feridas e as dores moraes de preferencia ás chagas e aos padecimentos physicos. Inspirando-se nas regras da Ordem de S. Sulpicio convertia-as nas ancoras solidas d'aquella nau — que se destinava a affrontar as duras tormentas da vida. Uma alma vale mais do que um mundo; fazer morrer um peccado n'uma alma é maior bem do que extinguir uma peste universal. E sobre estes fundamentos, e instituindo o quarto voto, — a conversão dos peccadores — que o Padre Eudes accrescentára á obediencia, á castidade e á pobreza das outras Ordens, construira um edificio que dominava a Terra e que havia de tornal-a digna da Eternidade.

Uma das creações da Mãe Pelletier no Bom Pastor fôra a congregação das Magdalenas — peccadoras contrictas que se refugiam á sua sombra. Irmãs do silencio e da penitencia, arvoravam em regra esta diviza: «Feliz morte, feliz vida, desde que se deixa de ser do mundo e de si propria para morrer em Deus!» Sujeitas á Superiora, viviam do trabalho das suas mãos. Consideravam o silencio o melhor vinculo da união com o céo. Praticavam a penitencia em homenagem á belleza do soffrimento. Faziam a oração da manhã, ás quatro horas e meia, e ás cinco da tarde recitavam em côro o officio da Santa-Virgem.

Leonor, que sentia abrasar-se, de hora a hora, na sêde da verdade e do soffrimento — que conduz á depuração da alma — desejava pelas suas boas obras merecer a graça de entrar nas Magdalenas. Não se entregára ainda aos trabalhos manuaes. Primeiro precisava encher de luz tudo quanto fôra sombra no seu intimo. Logo que o conseguisse, confessaria ao seu director espiritual aquelle desejo, affirmando-lhe que o dignificaria com exemplos de virtude. Seria primeiro *consagrada*, recebendo na Capella a insignia d'aquella especie de noviciado — um habito semi-religioso, abençoado pelo capellão. Faria o voto de não sahir do convento antes de um anno. Recitaria todos os dias o officio de Nossa Senhora das Sete Dôres — e com as Irmãs do Capitulo, durante esse anno, rezaria o *Stabat*, o *Sub-Tuum*, e trez vezes uma invocação a S. José e á Santa Virgem para que, por completo, convertessem a sua serva humilhada. E, tornada Magdalena, na impossibilidade de ser professa, á semelhança de certa ajudante da Mãe Pelletier, tomaria o nome religioso de Magdalena do Calvario.

Via-se já no seu habito semi-religioso. Via-se na realidade transportada ao Calvario. Verdadeira Magdalena, transfigurada pelo arrependimento, erguia as mãos e chorava, levantava os olhos e implorava. O Coração de Jesus, do cimo da misula, loiro, a face fresca como um lyrio, uma vez por outra parecia estremecer, para a abençoar. E então na sua bocca espalhava-se um sabor de mel. Era o seio d'uma colmeia, em que as rezas, as abelhas, palpitavam, voavam, zumbiam, acariciavam, toldando o ar, toldando-lhe a vista — e deixando-lhe nos labios, quente, a escorrer, a innundal-a, o mel da purificação.

Por vezes, no impulso da invocação, prostrada de joelhos, aos pés da cama cahia sem sentidos, livida, rigida, gelada, semi-morta.

(Continúa).

Fialho

O naturalismo ou o realismo no romance portuguez, produziu essa organisação unica, no seu glorioso desequilibrio emocional, que é Fialho de Almeida.

Em 1905 falava eu d'esse grande artista luso n'uma das minhas conferencias sobre *A Litteratura e a Arte portuguezas contemporaneas*, no Atheneu Barcelonez. Encarava Fialho como romancista, como critico e como contista. Dizia eu, algures: «Dentro da nova corrente litteraria, é Fialho de Almeida o cultor mais eminente:—rica natureza emmotiva, conjuncto quintessenciado de analysta e imaginativo. E' Fialho de Almeida o mais genial d'esse paiz indifferente e fatalista da Lusitania bella; é o eterno vagabundo que deambula pelas altas regiões da Arte—da Arte que elle vive como ninguem. Escreve, o glorioso perguiçoso, por exigencia ingénita, por propria tyrania: aquella mente vertiginosa, aquelle organismo sempre em constante desequilibrio, dá-lhe a natural propensão para recolher as multiplas impressões e aspectos diversos da vida para fixal-os n'essas paginas de uma magnificencia litteraria unica. E' um descontente da sua propria obra. O seu cruel sarcasmo disse, não me lembra onde: «Tirando seis ou sete individuos que no mundo escreveram, e resto é tudo bem dispensavel. Quatro milheiros de videiras bem tratadas, valem todas as estrophes dos *Luziadas*». E, comtudo, o *paradox-rex* das lettras lusitanas, o misantropo e bohemio sempre escreveu as paginas magistraes de *O Sergio* e de *Os Ceifeiros*, intercaladas n'essa maravilhosa collecção de *Os Gatos*, paginas como talvez outras não produziu melhores a prosa portugueza».

Laços de uma sincera devoção e de uma leal camaradagem uniam-me a Fialho. Fomos companheiros, alguma vez, nas loucas correrias pelas terras de Hespanha que elle adorava, porque era o paiz das soberbas cathedraes. Oh, as cathedraes hespanholas foram um dos grandes amores d'aquelle supremo artistal Aquelle inquieto e rebelde espirito achava-se subjugado pela immortal simplicidade do puro romanico peninsular, ou, então, desbordava a imaginação galopante de Fialho perante as doidas symphonias de pedra dos alcacares e das mesquitas mouros, ou perante a altivez e a audacia alada das agulhas e dos rendilhados gothicos.

Nos largos momentos de mortal *spleen*, Fialho desapparecia do seu paiz, e andava fugido pelos claustros e as naves das cathedraes hespanholas que exerciam sobre o seu espirito de rebeldias indomitas e infantis uma absoluta tyrania. Eu conhecia o segredo. Nas subitaneas desapparições de Fialho, quando os amigos o não viam empertigado no seu fraque impecavel á porta do Gomes de Carvalho, julgando-o talvez entregue á faina luminosa da vindima no seu apraivel rincão de Cuba sesteando sob as parreiras ubérrimas do Alemtejo ou, então, fechado como um frade bernardo na placida ociosidade da sua quinta sertaneja a escrever as faiscantes diatribes do seu engenho e arte immortaes, eu sabia que Fialho andava perdido de amores pela Alhambra de Granada, ou pelo Alcacer de Sevilha, ou pela cathedral de Burgos, ou pela synagoga toledana de Santa Maria-a-Branca, ou pela ascetica León, ou pela apostolica Compostela, ou pelo austero mosteiro de Leyre... a namorar apaixonadamente as pedras dos vetustos templos n'uma saudosa inveja d'aquelles ignotos canteiros que as lavraram, dando-lhes a graça, a riqueza e a alma...

Barcelona, Natal de 1916.

Ribera i Rovira

Purgações

Cura certa em 48 h. com a Injecção amarella

Depositos: Pharmacia Pinheiro, rua de S. Francisco de Paula, 22; Drogaria Pimentel & Quintana, rua da Prata, 194 e 196, Lisboa.

Dois grandes artistas em Lisboa

Regina Badet e André Brulé, no Republica

Todos os que teem viajado e principalmente passado por Paris e frequentam e apreciam theatro, voltam para Lisboa com a grande impressão da arte dramatica franceza, e especialmente de alguns actores e de umas certas actrizes que encantam e enthusiasmam. Entre todos esses artistas dois grandes nomes avultam de ha muito na scena franceza contemporanea, e todos, em Lisboa, ao remomerar sensações de arte, dos theatros de Paris, trazjam nos labios dois nomes: a celebre Regina Badet e o grande actor André Brulé. E perguntavam, porque não veem a Lisboa?

Regina Badet é a mais elegante, a mais parisiense, a mais original actriz da actualidade. Em scena, seduz e encanta com a sua graciosidade, o seu talento, o seu extraordinario temperamento artistico. E' a actriz da moda em Paris, a ponto de dictar a moda aos grandes estabelecimentos da Rue de la Paix. Os auctores disputam a sua collaboração para as suas obras, e quasi se pode dizer que as mais notaveis peças da actualidade teem sido creadas por Regina Badet.

André Brulé é o primoroso galã, o mais notavel e o mais brilhante da scena franceza contemporanea. Em scena, elle estando em scena, por si só, com o seu talento, a sua presença, a sua rara distincção, os mil pormenores da composição da personagem enche. As suas creações são extraordinarias e innumeras, e o seu nome é cotado em Paris como de primeira grandeza.

Eis as duas celebridades que, com uma numerosa «troupe», composta das principaes artistas tanto femininos como masculinos—porque só uma «troupe» de primeira ordem pode apresentar-se em «tournées» pela America—nos vamos ter em Lisboa no proximo mez de abril, apresentando-nos as suas mais notaveis creações. Dentro de alguns dias abrir-se-ha a assignatura no Republica, para seis unicas recitas, todas com peças differentes e de novidade para Lisboa.

A CAPITAL

Publicará brevemente, em folhetins, a traducção de um admiravel *romance de guerra*, subscripto por um dos nomes mais notaveis da moderna litteratura franceza, seguindo-se depois a publicação d'uma primorosa obra do eminente e consagrado homem de lettras

Dr. Julio Dantas

em que se evocam, no inimitavel e pujante estylo do auctor de *A Patria Portugueza*, todas as grandes batalhas de que dependeu a sorte da nacionalidade, desde a tarde gloriosa de Ourique até á intervenção actual das nossas tropas na Grande Guerra.

A CAPITAL

enviou já, para o theatro da guerra, o seu redactor

Adelino Mendes

brilhante reporter que sabe colher das suas impressões a noção exacta, perfeita e artistica dos acontecimentos e dos factos o que de perto acompanhará as operações do corpo expedicionario portuguez a França.

Escusado é encarecer o interesse dos artigos do nosso enviado especial, que muitos leitores estão collecionando com vivo enthusiasmo. E' por isso opportuno recordar que foram publicadas chronicas de Adelino Mendes nos dias 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27 e 28 de fevereiro e 1, 2, 3, 4 e 6 de março, podendo esses numeros ser adquiridos na administração da *Capital*.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 2—Para distribuição de premios aos vencedores dos numeros desportivos das provas finaes do anno findo, effectua-se n'um dos proximos domingos, em local que opportunamente se annunciará, uma sessão solemne para a qual foram convidados a assistir o sr. presidente da Republica, ministerio, camara municipal, governador civil, officialidade de terra e mar, etc., etc.

No proximo domingo a instrucção é ás 9 horas perfilxas em infantaria 2, devendo todos os alistados comparecer devidamente fardados.

Na séde rua do Guarda-Mór, 30, continúa aberta a inscripção para novos socios auxiliares da 1.ª e 2.ª secção.

Senhor dos Passos da Graça

(Memorias d'um revoltado)

Romance de Gomes Leal. 1 vol., brochado, $70; encad., 1$00.

40 cartas de Camillo

publicadas no interessante volume de Silva Pinto **Pela vida fóra.**

PREÇO $80

Livraria Guimarães & C.ª

Rua do Mundo, 68

MUSICA

Concerto Sarti.—Na Academia de Amadores de Musica realisa-se no dia 18 do corrente a segunda «matinée» musical promovida pelo professor Alberto Sarti. Eis o programma:

I—Conferencia pelo sr. Alfredo Pimenta «A mulher na arte contemporanea».

4. Poémes Evangeliques de Cecile Chaminade, cantados por mademoiselles Izabel Barahona Vieira, Sarah de Sousa da Costa Duarte, Izabel Northway do Valle, Eugenia Guedes Quinhones, Maria José e Sophia Falcão, Alice Beaumont, Helena Queriol Macieira, Esther Monteiro Torres, Amelia Van Monteiro, Maria Magdalena Teixeira Ceal, Sylvia Xavier Cordeiro, Elisa e Angelina Sarti.

Acompanhamento de violino, violoncello e orgão, por mademoiselles Lycia Sampayo Baptista, Lydia da Sá Brandão e mr. Gaupin de Sousa.

«Brinita», romanza, para piano, sr. João Queriol; «Fontenailles, obstination, mademoiselle Sarah de Sousa da Costa Duarte; «Augusta Holmès», Le chemin du ciel, mademoiselle Helena Queriol Macieira; «Augusta Holmès», Appel du printemps; mademoiselle Izabel Barahona Vieira; *a*) «Juvenalia Ferraz Araujo»; Les trois Hussards; *b*) «C. Cheminade, L'anneau du soldat, mademoiselle Esther Monteiro Torres; «C. Chaminade», Noel des Marins (côro) a solo, mademoiselle Izabel Northway do Valle.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças de bocca, cirurgia, prothese e ortodoncia.

LARGO DE S. PAULO, 19-1.º

TELEPHONE 3075

O Triangulo Negro

E' o titulo do magnifico drama policial em 4 actos que hoje, em soiree da moda, se exibe no CINEMA CONDES e que ámanhã se repetirá na matinée elegante.

Para 2.ª feira reserva o Condes a estreia do grandioso film official inglez «A batalha do Ancre».

A festa da flôr

A interessante e sympathica *Festa das Flores*, organisada por gentis senhoras e que estava para se realisar amanhã, ficou transferida para a proxima segunda-feira, devido ao mau tempo.

PAPEIS DE CREDITO

Portuguezes e brazileiros mesmo sem cotação, coupons, libras e todas as notas e moedas estrangeiras.

GODINHO & FALCÃO

61 — R. do Ouro — Lisboa

NA MORGUE

Realisou-se hoje na Morgue a autopsia de Emilio William Gelekic, enganheiro do vapor «Sir Walter», que ha dias cahiu ao Tejo, morrendo afogado.

—Reuniu hoje o Conselho medico legal para proceder á autopsia do cadaver do cabo de marinheiros reformado José Julio Alves, o «José Marujo», caixeiro no «Cabaret» de Algés, ha dias assassinado por uma praça do exercito, que ainda não foi preso. O funeral realisa-se ámanhã para o cemiterio de Carnaxide.

—Na quinta do Raposo, ao Porto de Cordes, appareceu enforcada n'uma oliveira Gloria de Jesus Lopes, de 22 annos, dando o cadaver entrada na Morgue.

—Por ter fallecido sem assistencia medica entrou na Morgue Leonor do Rosario, residente na travessa da Amorosa, 8.

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito bilhetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Telep... 57... —End. tel. corretorivo

Ultimas noticias

Nos Deputados

Approvam a acta 70 deputado. Na presidencia está o sr. Sá Cardoso, secretariado pelos srs. Balthazar Teixeira e Sá Pereira. Foi approvado, com urgencia requerida pelo sr. ministro do interior, um projecto de lei abrindo um credito de 18.200$ para a Provedoria Central da Assistencia pagar pensões ás victimas das revoluções de 5 de outubro e 14 de maio.

O sr. Sousa Fernandes agradece á Camara o voto de sentimento que approvou pelo fallecimento de sua mãe. O sr. Costa Junior trata novamente da questão do gaz, que diz estar cada vez peor. E' preciso que o governo se decida a resolver definitivamente a questão. Este estado de coisas não pode continuar. Foi com espanto que soube que a Companhia pedira auctorisação ao governo para exportar carvão, quando o tem recusado para o consumo de particulares! E' preciso saber-se se tem carvão acambarcado de proposito para o fazer subir de preço. Reclama, ao mesmo tempo, um regulamento que estabeleça para o pão uma panificação decente e higienica, não seja o pão actual que o diabo amassou. Por ultimo manda para a mesa um projecto de lei sobre o assumpto. Como esteja presente o sr. ministro da guerra, pede para que sejam remodelados os serviços da 5.ª repartição d'aquelle ministerio, affirmando que ali foram apresentadas reclamações pelos medicos milicianos e capellães militares, e proposito do posto em que vão para a frente de batalha. O sr. ministro da guerra, discorda da opinião do orador sobre a maneira como se trabalha n'aquella repartição. Diz que poucas reclamações appareceram, dando-se por satisfeitos aquelles officiaes com o seu posto. O sr. Alfredo Ladeira protesta contra o facto de ter requerido pelo ministerio do fomento, por tres vezes, documentos que ainda lhe não foram entregues. O sr. Francisco Cruz protesta contra o mesmo ministro. O sr. Antonio Maria Gomes, protesta contra a attitude da commissão executiva da camara de Guimarães, que nega certidões aos municipes para levarem recursos contra as contribuições mal lançadas por 47 juntas de parochia que negaram o «referendum» que a lei exige. Não apparecem na Camara as 47 actas, não obstante terem sido entregues com testemunhas. Negam-se a respeitabilissimos cidadãos as mais simples certidões. Resulta d'aqui ficarem sem elementos para deduzirem o seu direito e levarem os seus protestos aos tribunaes competentes. O sr. ministro do interior diz que vae providenciar com todo o rigor, não obstante o caso estar afeto aos tribunaes competentes. O sr. Moura Pinto reclama do sr. ministro da guerra: providencias no sentido de chegar regularmente ao seu destino a correspondencia enviada ás nossas tropas em França; resposta ao requerimento em que elle e outros deputados pedem a designação de dia e horas para visitas a presos politicos, porque se lá auctorisação não for dada, terão de tratar o caso na Camara, dando ouvidos aos boatos que a tal respeito teem circulado. O sr. ministro da guerra responde que providenciará, não o tendo já feito porque ainda lhe não chegou ás mãos o requerimento em questão. O sr. João Gonçalves, chama a attenção do sr. ministro da guerra para as difficuldades burocraticas que impedem a construcção de edificios na zona do campo entrincheirado. Pedem os signatarios de uma representação que lê, a simplificação das difficuldades respectivas e dispensa de cauções. O sr. ministro da guerra promette estudar o assumpto. A seguir ordem do dia: discussão da questão prévia trazida á Camara pelo sr. Amaral Reis, apreciando o decreto sobre o pão.

O sr. Malva do Valle que ficára com a palavra reservada na sessão anterior, commenta largamente o discurso do sr. Julio Martins, sobre subsistencias, desejando saber se ha milho, trigo e batata, em que quantidade e aonde, e se está garantida a alimentação das nossas tropas em França.

O sr. ministro do trabalho declara que a situação, ao que diz respeito á falta dos referidos generos, não é brilhante, não achando todavia conveniente pôl-a a claro, evitando-se assim possiveis manobras de acambarcadores.

O sr. Julio Martins, respondendo ás considerações do sr. Malva do Valle, mantem sobre o regimen dos trigos a opinião que já expuzera.

Quando affirmou haver falta de trigo, milho e batata, não quiz de forma alguma dizer que essa falta fosse em absoluto. O que affirmára, corroborando a propria opinião da opposição, foi que o trigo e milho que temos não chegará até á proxima colheita. Não falou na qualidade de «leader» do seu partido, pondo de parte toda a politica de qualquer especie. Entende que o sacrificio é geral e se impõe a todas as pessoas sem distincção de classe. O sr. Joaquim Gonçalves manda para a mesa a seguinte moção: «A Camara reconhece a necessidade de resolver-se o problema das subsistencias e passa á ordem do dia».

Defendendo esta moção, o orador começa por explicar os motivos que o levaram a pedir a generalisação do debate. A' hora de encerrarmos o nosso extracto, o orador continúa fazendo uso da palavra.

Na frente occidental

LONDRES, 7.—Communicação official de hontem á tarde:

Fizemos hontem de tarde novos progressos a noroeste de Ypres, ao norte de Puisieux-au-Mont. De manhã cedo fizemos uma incursão nas trincheiras allemãs a leste de Boucbavesnes. Mais tarde avistámos os allemães congregando-se para effectuar um contra-ataque contra as trincheiras recentemente conquistadas n'esta região, sendo dispersos pela nossa artilharia.—(*Havas*).

Os japonezes no Brazil

FLORIANOPOLIS, 7—O consul de Japão n'esta cidade conferenciou com o dr. Philippe Schmidt, governador do Estado de Santa Catharina, sobre a creação de colonias agricolas japonezas no interior do Estado. O secretario da agricultura apresentou um relatorio favoravel á introducção das colonias japonezas com o apoio do governo estadoal, em substituição da colonisação allemã, agora impossibilitada de cumprir a sua missão por falta de emigração.—(Americana)

O temporal

Devido á tempestade que tem agitado as aguas do Tejo, o lugre americano «Julian John» bateu de encontro á muralha, sendo depois levado para a Cova da Piedade com agua aberta.

Os decretos de hoje

Alumnos do Collegio Militar

Tendo o director do Collegio Militar ponderado a justiça de se conceder algumas regalias aos alumnos externos do Collegio Militar que frequentem com assiduidade e aproveitamento a instrucção militar ministrada até á 5.ª classe;

Hei por bem, sob proposta do ministro da guerra, decretar o seguinte:

1.º Todos os mancebos dos 17 aos 20 annos que, como alumnos externos do Collegio Militar, provem ter frequentado com assiduidade e aproveitamento os exercicios militares ministrados no referido Collegio até á 5.ª classe ficam dispensados de frequentar a I. M. P., a que por lei são obrigados.

Art. 2.º Fica revogada a legislação em contrario.

Interpretes e cozinheiros contractados

Tendo havido necessidade de embarcar, nos navios que transportam tropas, interpretes e bem assim cozinheiros contractados; e

Sendo de justiça e de equidade providenciar para que não fiquem em condições differenciadas do restante pessoal, quanto a pensões de sangue;

Attendendo á proposta do ministro da marinha, tendo ouvido o conselho de ministros e usando da faculdade que me confere a lei n.º 491, de 12 de março de 1916:

Hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º E' extensiva aos interpretes e cozinheiros contractados para servirem nos navios transportes de tropas a doutrina do artigo 10.º do decreto n.º 2.876, de 30 de novembro de 1916, sendo os interpretes equiparados, para effeitos de pensão, a socios dos clubs nauticos com carta de timoneiros.

Art. 2.º Fica revogada a legislação em contrario.

Requisição de barcos nacionaes

Sendo da maior conveniencia regulamentar o processo a seguir na requisição pelo governo das embarcações nacionaes nos termos da base 10.ª da lei n.º 480, de 7 de fevereiro de 1916: hei por bem, de harmonia com esta lei e sob proposta do ministro da marinha e ouvido o conselho de ministros, decretar o seguinte:

Artigo 1.º As requisições de embarcações nacionaes pelo governo serão feitas segundo as disposições applicaveis do decreto n.º 2.229, de 23 de fevereiro de 1916.

Art. 2.º Ao inventario assistirá o proprietario ou armador ou, na falta d'este, quem o represente, e quando não compareçam, tendo sido avisados, duas testemunhas.

Art. 3.º A retribuição pelo uso do navio será paga mensalmente e o processo de indemnização por avarias seguirá os tramites legaes e regulamentares.

Art. 4.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Evidencia de bens a estrangeiros

Sendo da maxima conveniencia evitar quanto possivel actos que prejudiquem o abastecimento do paiz, e garantir a effectivação da faculdade de requisitar quaesquer meios de transporte, faculdade conferida ao governo pela lei n.º 480, de 7 de fevereiro de 1916:

Considerando que o artigo 1.º do decreto n.º 1.869, de 6 de setembro de 1915, prohibiu a transmissão de quesquer embarcações a vapor a estrangeiros sem auctorisação do governo, pois só a este pertence decidir se taes embarcações podem ou não ser destinadas á pesca;

Considerando que é de toda a vantagem dar a maior latitude a esta disposição;

Tendo em vista o disposto na referida lei n.º 480, de 7 de fevereiro de 1916, e nas leis n.ºs 373, de 2 de setembro de 1915, e 491, de 12 de março de 1916: hei por bem, sob proposta do ministro da marinha, e ouvido o conselho de ministros, decretar o seguinte:

Artigo 1.º—Desde a data da publicação d'este decreto não poderá qualquer pessoa ou collectividade transmittir a propriedade ou uso a estrangeiros, ainda que provisoriamente, de qualquer embarcação portugueza sem prévia auctorisação do governo.

Paragrapho 1.º A infracção de esta disposição, além de produzir a nullidade do contracto, será punida com prisão correccional de um a trez annos e multa até seis mezes.

Paragrapho 2.º—Nenhum notario, consul ou agente consular portuguez poderá, sob pena de demissão immediata, intervir em contracto que de qualquer maneira inutilise ou contrarie o disposto n'este artigo.

Paragrapho 3.º—As capitanias não procederão ao cancelamento dos registos das embarcações vendidas a estrangeiros sem indicação da Direcção Geral da Marinha.

Art. 2.º—Ficam revogadas as disposições em contrario.

Os que devem apresentar-se

Os mancebos Francisco Xavier de Miranda Ricões e Silvestre d'Azevedo, devem-se apresentar na 4.ª repartição da 1.ª direcção geral do ministerio da guerra, com a maxima urgencia, a fim de receberem guias para se apresentarem no hospital militar da Estrella.

NOTAS DIVERSAS

—Foram prorogadas as disposições da 146 sobre importação de cascaria.

146 sobre importação de cascaria.

—O «Diario do Governo» publicou hoje as leis determinando que a 4.ª companhia do batalhão n.º 4 da guarda nacional republicana conste de tres secções, com as sedes em Aveiro, Feira e Anadia, e augmentando o respectivo effectivo; auctorisando o governo a vender ao asylo de S. João, do Porto, para installação da sua sede, o edificio e terreno annexo que pertenceram á extincta Congregação das Irmãs Hospitalceiras, d'aquella cidade, e auctorisando a misericordia do Porto a acceitar um legado.

Publica tambem os decretos regulando os trabalhos do anno de iniciação da pratica pedagogica das escolas normaes superiores e determinando que o anno lectivo de 1916-1917, na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra termine em 30 de junho, tendo começo o segundo semestre escolar em 1 de março.

—Com o ministro da marinha conferenciaram hoje: a direcção da Empreza Insulana de Navegação, ácerca do estabelecimento de carreiras regulares outro Lisboa e os varios portos dos Açores, e o sr. Freire de Andrade, que trataou do assumptos relativos aos transportes maritimos para a conducção de productos de que necessitamos.

—Vae organisar-se um Syndicato Agricola no Conselho de Paredes, tendo dado entrada na competente repartição o projecto dos Estatutos.

—A camara municipal de Torres Novas entregou uma representação no ministerio do interior, pedindo urgente reparação em varias estradas d'aquelle concelho, que se encontram intransitaveis.

O pão da Amadora

O sr. ministro do interior manifestou desejos de conhecer os fundamentos da noticia, que publicamos, da ida de um automovel do ministerio do interior á Amadora a buscar pão de trigo. Communicamos ao sr. pharmaceutico Campos, d'aquella localidade, presidente da commissão parochial socialista, os desejos do sr. ministro que decerto serão por elle satisfeitos.

A abnegação da "Furness,,

Um jornal da manhã affirma que a Furness, n'este caso celebre dos navios que foram allemães e hoje deviam ser nossos, nada ganha, sendo, ao que parece, por dedicação e amor que anda mettida no negocio.

Talvez isto explique o incidente que se deu com o capitão de mar e guerra sr. Julio Gallis, presidente da commissão de transportes, o que quiz abandonar o seu logar, o que o sr. ministro da marinha não consentiu, tendo a hido da commissão o sr. capitão de fragata Pinto Basto.

Casa dos Espartilhos

Santos, Mattos & C.ª—Rua do Ouro. 123

No Senado

Preside á sessão o sr. Ferreira do Amaral. A' chamada respondem 22 senadores. Desertas as cadeiras ministeriaes.

Approvada a acta e lido o expediente, ainda se espera algum tempo, e entretanto mais alguns senadores vão chegando.

N'essa espera se gasta um quarto de hora, até que, por volta das 15 horas, se faz uma segunda chamada.

D'esta vez respondem 30 senadores, mas, como o «quorum» é de 31, o sr. presidente encerra a sessão, marcando a seguinte para amanhã, á hora regimental.

Os novos submarinos

Brevemente seguirão para a Italia a fim de exercerem os postos de immediatos dos tres submarinos em construcção os 2.os tenentes Mesquita Guimarães, Serra e Pinto Rocha.

Chronica do furto

Ao 3.º juizo de investigação criminal foi enviado Antonio Gomes do Carmo, sem residencia, acousado de ter entrado por meio de chave falsa em casa de Miguel Moraes, rua da Silva, 57, 4.º, furtando uma mala com roupas no valor de 100 escudos.

O barbaro crime da rua Penha de França

Morte da victima—O assassino recolhe ao Limoeiro

Teve hoje o seu desfecho a tragedia que se desenrolou domingo passado na mansarda do predio n.º 17 da rua da Penha de França.

Dionisio Placido Marques, servente da officina de alcado da Imprensa Nacional, mais conhecido pelo «Ministro ou Juiz da Fomen, exalou o ultimo suspiro, pelas 9 horas e meia, na enfermaria de S. Francisco do hospital de S. José.

O infeliz, segundo parece, succumbiu mais pela grande quantidade de sangue que perdeu do que pela gravidade dos ferimentos. Placido Marques sentiu durante a noite passada algumas melhoras e tanto assim que se levantou da cama para satisfazer qualquer necessidade. Tratava-se do que o vulgo chama a «visita de saude». Devido á resistencia do ferido e ás feridas mostrarem bom aspecto, principalmente a do pescoço, que parecia ir em via de cicatrização, tudo levava a acreditar que o «Ministro» se salvaria. Pelas 6 horas, um empregado da enfermaria abeirou-se da cama e perguntou ao ferido se estava melhor.

Não recebeu resposta porque o ferido estava repousando. Mais tarde, serlam 8 horas, um dos empregados, como era costume tentou dar-lhe a beber um copo com leite, mas o enfermo recusou-se a bebel-o e continuando na mesma attitude. Hora e meia depois o «Ministro» fez uns ligeiros movimentos e ficou inerte. Tinha exhalado o ultimo suspiro.

Assim que o caso foi conhecido, foram dadas as necessarias ordem para o cadaver seguir para a casa mortuaria, onde fica á disposição da policia.

O assassino do pobre «Ministro», Manuel Vaz dos Santos, aprendiz de brochador na Imprensa Nacional, seguiu hoje do governo civil para o tribunal da Boa Hora, indo a pé e acompanhado d'um guarda civico. A sua attitude é a mesma: não ligando importancia ao crime. Entrou no cartorio do escrivão Pereira, 2.º juizo de investigação criminal. Interrogado pelo sr. dr. Antonio Guerra, confirmou as declarações que já fizera na policia, dizendo que não tentou matar o Dionizio mas sómente defender-se d'elle visto que tinha sido aggredido com um pau e offendido na sua honra. Como não lhe fosse admittida fiança, recolheu á cadeia do Limoeiro.

Dr. Manuel de Arriaga

RIO DE JANEIRO, 7.—O dr. Lauro Muller, ministro das Relações Exteriores, acompanhado do dr. Luiz M. de Sousa Dantas, sub-secretario das Relações Exteriores, foi hontem ao palacio da Embaixada Portugueza apresentar os cumprimentos de condolencias do governo brazileiro ao dr. Duarte Leite, pelo fallecimento do dr. Manuel de Arriaga.—(Americana).

RIO DE JANEIRO, 7.—O dr. Lauro Muller, ministro das Relações Exteriores, telegraphou hontem ao dr. Gastão da Cunha, embaixador do Brazil em Portugal, pedindo-lhe para apresentar pessoalmente, em nome do governo brazileiro, condolencias ao sr. dr. Bernardino Machado, Presidente da Republica, e á familia do dr. Manuel de Arriaga.—(Americana).

Antigos navios allemães

Foram mandados prestar serviço como machinistas a bordo dos paquetes ex-allemães «Traz-os-Montes» e «Porto», a fim de os conduzirem a Inglaterra, varios officiaes da armada, que, segundo nos consta, não acceitaram com agrado a ordem visto terem de ficar sob o commando de officiaes da marinha mercante. Estes dois barcos são os maiores de todos os que se tomaram aos allemães.

Por insultar a policia

Por estarem nas escadinhas do Santo Estevam a altas horas da noite cantando e tocando guitarra, proferindo obscenidades e insultarem a policia, foram presos Luiz Ferreira da Costa, beco do Outeirinho, 4, loja, e Domingos Fernandes Ramos, rua Terreiro do Trigo, 11, 4.º

Victimas de desastres

Na enfermaria n.º 9 do hospital de S. José deu entrada Antonio Joaquim, trabalhador, morador na rua 24 de Julho, 70, loja, atropellado por um electrico na mesma rua, ficando com a coxa direita fracturada.

—Na enfermaria n.º 8 entrou Carl Larenteden, marinheiro, de 19 annos, da Dinamarca, que estando de vigia a bordo do vapor «Zampa», cahiu ao Tejo, devido a encontrar-se muito embriagado.

MUSICA

No dia 21 do corrente deve chegar a Portugal uma orchestra de professores hespanhoes, sob a direcção do maestro José Reperpós, que vem dar uma serie de concertos no Palacio de Crystal, do Porto, e no theatro Polytheama, de Lisboa.

A SONATA E O LIED

E' o seguinte o programma do concerto que ámanhã, pelas 21 horas, se realisa no Salão do Gremio Litterario, pelos notaveis professores A. Rey Colaço e Julio Cardona e em que toma parte M.lle Alice Rey Colaço.

I. Sonata em si bemol, Mozart; II, Adieux, Le Violette, Berceuse, Mozart; La Mort, L'Amour du prochain, Beethoven; Priola, Cantinho Predilecto, Mendelssohn; III, Sonata em lá, op. 47, Beethoven.

A marcação de logares é feita na séde do Gremio, rua Ivens, 37.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou as seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	31 3/8	31 1/4
Londres, 90 d/v.	31 3/4	—
Paris, cheque	$82,3	$82,8
Hollanda, cheque	$64,5	$65
Madrid, cheque	1$70	1$71
Suissa, cheque	$96	$97
New York	1$60,5	1$61,5
Rio s/Londres	11 13/16	—
Libras	8$40	8$50
Agio do ouro	80 0/0	90 0/0

BOLSA—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1:000$	39,15	39,25
» » 500$	—	—
» » 100$	39,40	39,70

Obrigações d'Estado: 3 0/0 1905, 10$; 4% 1920, coup. 51$20; 4 1/2 88-89, assent. 57$50 e coup. 58$20.

Externas: 1.ª serie 82$80, 3.ª 85$80 e cautellas da 3.ª serie 4$80.

Acções: Banco Commercial, 170$; Ultramarino, assent., 146$; Fidelidade, 1.850$; Credito Predial, 195$50; Luabo, 4$70; Moçambique, 4$80; Moamem (nova), 54$80; Phosphoros, coup., 52$70; Norte e Leste, 8$8; Tabacos, coup., 100$50, e assent., 100$; Zambezia, 2$95.

Obrigações: Ambacas, 102$80; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 2.ª serie 65$; Caminho de Ferro de Benguella, tit. 5, 83$.

A questão das carnes

O que se está passando—Coisas graves?

Do sr. Antonio das Neves recebemos a carta, que a seguir publicamos, sobre a questão das carnes. Em resposta, dir-lhe-hemos que estamos dispostos a ouvil-o, desde que as suas declarações sejam fundamentadas e queira indicar-nos as outras pessoas que ácerca do assumpto possam e desejam esclarecer o publico a tal respeito.

Eis a carta:

Sr. director.—Tem v. tratado, nos ultimos numeros do seu jornal, da questão das carnes. Bem necessario era que alguem com independencia e intelligencia, qualidades que são peculiares a v. a quizesse tratar, demais, n'esta occasião, em que está revestida d'uma certa gravidade.

As difficuldades de alimentação já são immensas, agora agravadas com as deliberações d'essa commissão de abastecimento de carnes, creada a pedido dos donos dos talhos, simplesmente para salvaguarda dos seus interesses, mas dando-se-lhe a côr de que era para beneficio do publico.

Se estamos dias sem comer carne de vacca, é por culpa d'essa commissão, que entende que só devemos comer carne de porco, com a qual os talhos estão ganhando perto de 50 por cento em cada kilo, como se poderá provar, se alguem pretender desmentir.

Que importa aos talhos que não haja carne de vacca, pois se elles ganham mais vendendo carne de porco? O publico é que soffre, no fim de contas.

Esta meada das carnes, se v. quizesse ouvir-me, muito tinha que desfiar. São edificantes algumas cousas.

A tabella que a commissão estabeleceu para venda ao publico não é respeitada, porque a fiscalisação camararia é uma lenda. Parece que todos se apostão em enganar o povo, que, além de pagar caro, não tem que comer.

Ouça v. quem lhe possa dar informações sobre o caso, ouvindo, em primeiro logar, o vereador da Camara Municipal que sustenta que os talhos municipaes devem manter a primitiva tabella e não a que a commissão estabeleceu.

Ouça tambem o sr. Constancio de Oliveira, que tem particular auctoridade sobre o assumpto. Ouça mais alguns, mas que tenha independencia para falar e que da materia entenda. Bem preciso é para que o publico conheça como os seus interesses são cuidados.—De v., etc.—*Antonio das Neves.*

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

O arcebispo de Braga

orando pelos alliados e pela victoria das nossas armas

N'uma grande solemnidade religiosa, realisada em Braga, o sr. arcebispo primaz, D. Manuel Vieira de Mattos, proferiu uma allocução da qual reproduzimos este trecho que define claramente uma nobre attitude:

«Contribuamos, pois, com a nossa oração para o triumpho da Patria, para o triumpho dos alliados, para o triumpho das armas portuguezas, empenhadas na grande lucta que atravessa a Europa. A nossa oração será assim uma suave violencia á Bondade infinita de Deus misericordioso, e fará cobrir de gloria os nossos soldados».

A' solemnidade da sé de Braga assistiu um enorme concurso de gente de todas as classes sociaes, e entre os assistentes viam-se muitos militares. Na bancada capitular sentava-se um official expedicionario, o sr. major Jordão.

"Os Livros do Povo,,

Acham-se publicados os opusculos n.os 13 e 14 da collecção de «Os Livros do Povo». O primeiro intitula-se «O Encanto Feminino» e firma-o o nome illustre do Manuel de Sousa Pinto. O outro, sob o titulo «O que é o commercio», é de grande utilidade aos que se dedicam áquelle modo de vida, e o sr. Caetano Beirão da Veiga redigiu-o com clareza e brilho.

Continuam obtendo invulgar exito «Os Livros do Povo», de que é editor o sr. Pedro Bordallo Pinheiro.

SALÃO FOZ

HOJE

Admiraveis espectaculos

Sucesso extraordinario das surprehendentes artistas

Rosita Rodrigo

Coupletista

Maria Esparza

Bailarina

Maria Rico

Coupletista

Enchentes consecutivas!

Applausos constantes!

A's 9 e 10 3/4 de noite

Salão da Trindade

O mais luxuoso e confortavel salão da capital

Todas as noites episodios de

A Filha do Circo

Grandioso «film» em 30 partes, interpretado pelos mesmos artistas de **A Moeda Quebrada**—Hugo e Lucilla

A Independencia de Italia ou o Romanticismo

pela insigne actriz Makowska, empolgante drama de amor e de patriotismo

Concertos primorosos executados pelo sextetto, sob a direcção do eximio violinista

NICOLINO MILANO

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

CASOS INTERESSANTES E VERIDICOS

Velhacarias de jogadores de soco

Como os mais fracos queriam vencer os mais fortes—Um «truc» de fadista—Uma «sova» de castigo

Nos torneios de luctas e nos combatesde «box» ha largos motivos para varias chronicas e para muitas anecdotas veridicas. O publico desconhece, em geral, os segredos do profissionalismo do «ring».

Vê luctadores, admira-os e applaude-os. Duns desconfia, d'outros tem a sua sinceridade como inquestionavel. Mas... as coisas mudam muito e nós o provaremos em pequenas notas successivas, n'este canto da secção de «Sport & Educação Physica».

* * *

Entre os «boxeurs» de «pesos leves» alcançou extraordinaria notoriedade um preto, George Dixon, que morreu ha dois annos. O famoso combatente perdeu d'uma fórma curiosa um dos «matches» para que fôra convidado. E foi essa uma das poucas derrotas da sua vida de atleta.

Passou-se o caso em 1892, exactamente no anno em que Dixon estava no apogeu da gloria. O negro abandonou por algum tempo o treino pela necessidade absoluta de descançar um pouco. N'esse periodo de quietação foi solicitado para, n'uma festa de caridade, fazer uma exhibição com outro «boxeur» negro e do seu peso, que se chamava Rosebud. O campeão acceitou, está claro, porque se tratava d'um simples assalto. Foi n'essa permanação que Dixon se encontrou, na tarde da festa, em frente de Rosebud.

Os dois primeiros «rounds» foram disputados gentilmente de parte a parte, mas no fim do terceiro, Rosebud, vendo o seu adversario muito confiado na sua lealdade e sereno, aproveitou um momento em que se descobriu e descarregou-lhe um formidavel murro no lado direito do queixo, que foi o bastante para atirar Dixon á terra, como uma massa e atordoado. Foram precisos 3 minutos para o reanimar. O mais bello da historia é que nunca consentiu n'um «desafio-desforra», porque tinha a certeza de pagar o que tinha feito da primeira vez.

* * *

Tambem no «ring» acontece, como nos antigos dramalhões dos theatros populares que os maus são no fim castigados, soffrendo duramente pelo que commetteram de revoltante e desleal.

E vamos a um exemplo:

A acção passa-se em 1894 e tem como protogonistas Fitzsimmons, então famoso e invencivel campeão do mundo, e outro jogador de socco, notavel o valente, Joe Choynski. Este, encontrando-se em triste situação, sem dinheiro e sem meios de o obter foi procurar o grand Bob e pediu-lhe o grande e immenso favor de emprestar o seu nome, sabendo bem que um «match» com Fitzsimmons lhe permittia embolsar centenas de mil réis. Naturalmente o encontro devia ser uma simples exhibição. Mas o velhaco Choynski percebeu quanto partido podia tirar d'uma victoria sobre o campeão e fez o mesmo que Rosebud fez com Dixon. Houve dois «rounds», tambem muito leves, mas ao terceiro, Choynski vendo o grande Bob mais occupado a olhar para a noiva que estava na sala do que a «boxar», deu-lhe um terrivel socco sobre o peito. O pobre Fitzsimmons desiquilibrou-se e cahiu desamparadamente sob o tablado do «ring». A' força de excepcional energia, Bob conseguiu levantar-se na occasião em que o arbitro annunciava «novel» Velho tactico, aguentou-se um pouco até ao fim do «round», aproveitando repetidos «corps-á-corps».

Os seus «segundos» prepararam-o bem durante o minuto de repouso e Bob appareceu absolutamente fresco, mas furioso para começar o quarto «round», que foi de verdadeiro combate.

E, coisa terrivel, as coisas mudaram completamente. Calcule-se sabendo-se que Bob era um excepcional jogador de socco... Choynski nem sabia d'onde vinham os murros. A cara parecia um bolo. O sangue espirrava-lhe da bocca e do nariz. E antes d'um minuto, Choynski apanhou o mais formidavel socco que até hoje registam as regras do marquês de Queensbury, o regulamentador do «box». Bob abandonou desesperadamente a sala e o seu adversario foi acompanhado até casa por amigos. Esteve doente cinco dias.

E digam lá que não o mereceu!!...

Leo Rock.

Os inglezes e a saude physica

A pratica dos exercicios sportivos dá-lhes força e horror a tudo que é efeminado

«A importancia da simples saude physica e da força, considerada de certos pontos de vista, não pode ser exagerada. O papel que ambas desempenharam na historia da raça ingleza tem sido magnifico.

As glorias dos emprehendimentos britannicos, a valentia e denodo do marinheiro bem como a invencivel coragem do soldado não tiveram pequena parte em formar a grandeza da nação britannica. O gosto que teem os inglezes pelo «sport», o deleite que experimentam nos exercicios viris e fóra de casa, o desprezo pelo que é effeminado e fraco são demonstrações de saude vigorosa e de robusto desenvolvimento.

Não ha necessidade de attenuar o facto de que a situação da Gran-Bretanha entre as nações europeias é devida em não pequena escala a qualidades que foram a gloria dos povos selvagens. O explorador pode ter conhecimentos profundos e preternatural juizo, que de bem pouco lhe servirão, se elle não fôr dotado de saude e força, simples, rudes. O orgulho principal do primitivo navegador consistia na sua impossivel coragem e no seu forte poder de resistencia. O maior capitão não passaria de um panal de palha se não tivesse ás suas ordens homens que não temiam nenhuma fadiga e não sabiam o que era medo.

Pode não ser uma affirmação agradavel, mas nem por isso é menos verdadeiro que o poderio do povo inglez depende em não pequeno grau d'essas qualidades muito humildes que fazem «um bom animal».

Dr. Frederico Teves

Notas do dia

Provas internacionaes

Segundo todos os calculos...

Os mezes de abril e de maio devem ser apreveitados para os nossos homens de «sport» affirmarem os seus merecimentos, em lucta contra «sportsmen» estrangeiros nos varios exercicios physicos e athleticos, nos quaes os portuguezes demonstraram progressos nos ultimos annos.

Haverá «matchs» internacionaes de esgrima, provavelmente organisados pela Sala d'Armas Carlos Gonçalves, que organisando-os não prejudicará a sequencia das suas provas e campeonatos.

Haverá concursos de «tennis», para os quaes já ha a promessa de inscripção das primeiras «raquetes» de Hespanha.

Devem realisar-se desafios internacionaes de «foot-ball», devidos á rasgada iniciativa do Sport Lisboa e Bemfica que ainda não desistiu de chamar ao seu campo de Sete Rios uma forte selecção franceza e que, na impossibilidade de tal conseguir, convidará um forte grupo hespanhol.

Devem realisar-se concursos hippicos em que elementos madrilenos promettem a comparencia em Lisboa.

NOS RECREIOS DA AMADORA

A grande festa de domingo

A commissão organisadora do «Cross Country» vae marcar amanhã o percurso

Approxima-se o dia de domingo e assim augmenta a anciedade para assistir á festa que a Amadora organisa n'esse dia de tarde, e com a qual os incançaveis Recreios Desportivos esperam bater o «record» na apresentação de diversões publicas.

Effectivamente, se a festa de domingo (como tudo leva a crer que sim) corresponder ao valor do seu programma, pode afoitamente dizer-se que é a mais bella e a mais espectaculosa de todas que até hoje se organisaram em Portugal.

Qualquer dos numeros do programma equivale a um excellente espectaculo.

A largada simultanea de 1.200 «balões-pilotos»,—que tem a valorisal-a a sua razão scientifica, como base de estudo de aeronavegação, — vae movimentar milhares de pessoas do publico, com preferencia as creanças, pois que ficam interessadas nos premios que serão offerecidos ás pessoas que «lançarem» e ás pessoas que agarrarem os balões que percorrerem as maiores distancias. Ha dois annos, alguns dos pequenos aerostatos foram cahir no sul da França, no norte e centro de Hespanha e n'algumas das nossas provincias mais afastadas da Extremadura. Então só tiveram premios as pessoas que encontraram os balões. Agora tambem teem premios as pessoas que «lançarem» os aerostatos vencedores.

E os premios são magnificos e são muitos... Dia a dia, a direcção dos Recreios Desportivos, regista novos offerecimentos, facto que justifica que «todo o mundo» deseja contribuir para a sua obra de propaganda, que tantos beneficios produz para a causa da educação physica e que tanto tem contribuido, poderosa e efficazmente, para os progressos da risonha povoação arribaldina.

Se a largada dos 1200 balões é um numero de interesse no programma da grande festa, não é de menor interesse o numero do «Cross-Country», que põe em competencia os primeiros clubs lisbonenses com as «equipes» seleccionadas dos seus melhores pedestrianistas.

Todos os clubs querem ganhar e todos os pedestrianistas querem chegar primeiro.

O poderoso Sport Lisboa e Bemfica, confiante na sua larga representação de 50 corredores está convencidissimo que a «Taça» irá ostentar-se, no salão da sua séde, ao lado das outras que lhe marcaram a primazia no «foot-ball». E não julga que ganha sómente a «Taça» destinada ao grupo vencedor. Calcula que tambem ganha a «Taça» que corresponde á segunda «equipe»...

Será assim?

Não podemos fazer o menor prognostico. Todas as opiniões antecipadas correm o risco d'uma desillusão.

E' que de encontro ao desejo formulado pelo Bemfica vão os desejos, identicos na esperança da victoria, manifestado pelo Internacional, que possue os melhores homens de «sports» athleticos, o Lisboa, que organisou cinco grupos esplendidos, o Carcavelinhos, o Sporting, o Amadora, o Imperio.

Depois... é preciso contar com o trajecto, que é approximadamente de 3.000 metros, com muitos obstaculos. A distancia e as difficuldades do percurso podem surprehender muitos dos corredores.

A'manhã, vae a commissão escolher o itinerario, de maneira que seja completamente dominado pela vista dos espectadores, desde o campo onde se realisa a festa, que é o mesmo campo onde se effectua o desafio de «foot-ball» com que abre o espectaculo e onde devem vir evolucionar alguns aeroplanos, pilotados por habilissimos e intrepidos aviadores portuguezes.

A aviação na guerra

O «Az» dos «Azes» inglezes

A Inglaterra não é prodiga na publicidade do nome dos aviadores que praticam feitos de guerra. Mas ha nomes que não consegue occultar e que atira nos seus «communicados» á admiração de todo o mundo. Entre esses figuram os tenentes Hodge, Robinson, Warneford, Templey e principalmente, o do famoso Albert Ball, que é o «Az» entre os «Azes» inglezes.

O commandante Ball tem 21 annos e é um rapaz forte e sympathico. Ousado e destemido, nunca teme o perigo.

Chegou á frente da batalha em junho de 1916. Tem actualmente 40 aeroplanos allemães e um «drachen» derrubados, dos quaes 32 cahidos nas linhas inglezas e como tal, «officialmente» reconhecidos.

Albert Ball é especialista na «caça» dos allemães e adopta uma tactica de guerra muito parecida com a do famoso Guynemer.

Atravez do mundo

OS CLUBS INGLEZES E O EMPRESTIMO.—Ja dissemos ha dias qual tinha sido o resultado da primeira subscripção entre os clubs inglezes para o emprestimo de guerra. Damos hoje o resultado da segunda lista de subscripção: Mary Lebone Cricket Club, 1.250.000 francos; Manchester City, 75.000; Everton, 52.500; Wolverhampton Wanderers, 25.000; Liverpool A. F. C., 25.000; West Ham United, 11.875; Central Lagne, 6.250; Marlow, 625.

Noticias

(*Communicados e informações*)

Entre nós

União Velocipedica Portugueza

O presidente da União em conformidade com o preceituado nos estatutos convoca o Congresso a reunir hoje pelas 20 horas, na séde social.

A Ordem da noite é: 1.º Apresentação do relatorio e contas da Commissão Administrativa; 2.º eleição dos corpos gerentes para 1917.

Theatros, Circos, Cinemas

Carlos Santos na interpretação de "Helmer" da CASA DE BONECA

Da longa carta que o illustre actor Carlos Santos nos enviou a proposito das nossas observações sobre o desempenho que deu ao papel de «Helmer» de *Casa de Boneca*, transcrevemos a parte essencial que é a seguinte, deixando de publicar as amabilissimas e exaggeradas expressões que nos dirige e que profundamente agradecemos, embora com a absoluta convicção de serem immerecidas.

... Consinta v. que eu opponha alguns reparos ás suas observações sobre a interpretação que dei ao papel de «Helmer», os quaes não tentam por forma alguma, rebater a sua visão critica, mas sim justificar o meu modo de vêr e de executar a referida personagem com argumentos que comprovem o estudo reflectido e ponderado a que costumo subordinar os trabalhos que me são confiados. Diz v. que: «Carlos Santos, no papel de Helmer, teria sido primoroso em toda a peça, se a encantadora sobriedade do primeiro e segundo actos não fosse prejudicada pelo talvez excessivo tom melo-dramatico, com que manifesta a sua indignação no terceiro acto e a sua dôr ao vêr que «Nora» não cede a supplicas e abandona o domicilio conjugal». E já que ao distinctissimo artista ousamos fazer este reparo, recordaremos ainda que a longa falla de Helmer no terceiro acto, quando Nora recolhe á sua alcova para mudar de trajo, deve ser dita «junto da porta que se conserva aberta» e «passeando sem se affastar da porta», de maneira que não pareça um monologo apenas para o publico ouvir, mas uma conversa que se continua atravez da porta aberta...» Puz em evidencia propositadamente esse tom melodramatico, não só para obedecer á rubrica do papel, como tambem para estar de accordo com a perturbação de espirito que deverá accommetter Helmer quando colhe de surpreza Nora n'aquella falta para elle gravissima e revelada subitamente pela carta de Krogstad.

Para Helmer essa carta representa a destruição completa da sua vida futura, desmoronamento do seu lar, anniquilamento moral perante a sua consciencia, a sociedade e os filhos. A variante de tom, n'esse momento, tem, segundo o meu modo de vêr, a vantagem de dar ao papel uma nova cambiante, outro colorido theatral, sem prejuizo da verdade e quebrar, por momentos, a sobria monotonia com que conduzo os actos anteriores, bonhomia e sobriedade que v. se dignou assignalar e á qual a personagem novamente regressa quando, pela segunda carta de Krogstad, Helmer entra outra vez na posse manifesta do seu accentuado egoismo. A exaltação transitoria que procurei accentuar tambem é encontro defendida com a auctoridade de Jules Lemaitre quando, no seu livro Impressions de Théatre, e a proposito d'esta scena, diz:

«L'exaltation de Helmer est absolument vraie et humaine quand il vient d'apprendre, tout á coup, la faute criminelle de sa poupée»—Os movimentos que executei durante o monologo a que se refere, seguem rigorosamente a «mise-en-scène» do meu illustre camarada Antonio Pinheiro, a quem nunca é demais enaltecer o talento, probidade artistica e provada competencia. Invocando, n'este ponto, a sua grande auctoridade não pretendo, nem por sombras, evadir-me á responsabilidade do erro que me aponta; antes manifestar a mais absoluta concordancia com a criteriosa maneira de vêr de tão talentoso companheiro. Certo a v. passou despercebido que os movimentos, n'essa altura, executados, nunca passaram do pequeno espaço limitado pela porta da alcova e o piano, que fica perto d'aquella, apenas ultrapassado na occasião em que Helmer vae á meza da esquerda accender um charuto, precisamente para tirar a essa longa falla o tom de monotonia e caracter accentuado de extenso monologo, ali propositadamente intercalado para dar a Nora o tempo material indispensavel á transformação da sua «toilette». Eu tive o escrupuloso cuidado de dizer todas as phrases na direcção da mesma alcova, junto da qual fui por trez vezes, tendo-me sentado, por algum tempo, na cadeira que lhe fica proxima e junto do piano para mais caracterisar a impressão de que me dirigia a Nora, convencendo-a e persuadindo-a da fugaz impressão que a Helmer havia causado o seu delicto e assegurar-lhe, insistentemente, o seu perdão. Dizel-o junto da porta, como v. alvitra, seria, quanto a mim, de pessimo effeito theatral, a que muitas vezes somos forçados a sacrificar a verdade, e, por outro lado, seria annular, por completo, a surpreza de que Helmer é accommettido quando Nora lhe surge, em scena, em «toilette» de passeio quando elle a imaginava recolhida á quietação do seu leito, instigado pelos conselhos que se traduzem nas suas constantes phrases: «Dorme tranquilla, minha Nora.» A quando de uma «tournée» ao Brazil, com minha mãe e Georgina Pinto, eu tive a curiosidade de mandar vir de Paris do theatro de l'Oeuvre a «mise-en-scène» d'esta peça, na persuasão illusoria de lhe encontrar algumas notas elucidativas sobre a complicada interpretação do papel de Nora que a fallecida actriz se empenhava em realisar. E lembra-me bem que n'essa scena a figura de Helmer se movimentava talvez ainda com mais accentuada exhuberancia. Se bem que o argumento não invalide a douta opinião de V. elle mostra, no entanto, que Lugné-Poe incorreu na mesma falta e é consolador ter companheiros no mesmo delicto quando, para mais, elles são da estatura intellectual do artista francez. Para mais eu tive, como de costume, o escrupuloso cuidado, como me cumpria, de, antes de entregar ao publico o meu desfallecido trabalho, consultar scena a scena, a competentissima auctoridade, por todos respeitada, de Antonio Pinheiro, para lhe arrancar qualquer reparo ou observação critica ao meu trabalho, os quaes a muita amisade que nos liga, estou convencido, seria incapaz de trahir. Apresentando o libello de defesa, ou antes a minha justificação, com razões falliveis e contingentes, como toda a obra artistica, eu quiz apenas significar a v. a alta consideração em que sempre colloco as suas observações...»

Carlos Santos é um dos mais intelligentes, dos mais cultos e dos mais estudiosos actores portuguezes e mesmo quando reparos fazemos ás suas interpretações prestamos homenagem aos seus inegaveis meritos. Os trechos, que publicamos, da sua carta, comprovam apenas os juizos de ha muito formados por nós e pelo publico sobre o valor intellectual e profissional do talentoso comediante.

Devemos, porém, esclarecer alguns pontos da nossa critica ácerca da interpretação do papel de «Helmer». Não é nossa a indicação de que a personagem deve dizer a fala «junto da porta que se conserva aberta» e «passeando sem se afastar da porta». Carlos Santos encontra no proprio texto da *Casa de Boneca* (trad. do conde Prozor), e dentro do monologo, as duas rubricas: *Près de la porte restée ouverte e marchant, sans s'éloigner de la porte.* Carlos Santos diz-nos que as observou, e cremos bem que foi esse o seu intuito, embora não ficassemos com a impressão de que Helmer se dirigia a Nora.

De resto, parece-nos que o monologo (chamemos-lhe assim), como se conclue da propria confissão do illustre actor, foi alongado na dicção para dar tempo a que Nora mude de vestuario. Esta mudança faz-se mais ou menos demoradamente conforme a moda... Carlos Santos foi forçado a arrastar a dicção para que Irene Neves pudesse até... substituir as suas meias côr de carne pelas de seda preta, coisa dispensavel, n'aquella hora de desespero, se as saias curtas que actualmente se usam não exigissem a substituição...

Quanto ao excessivo tom melodramatico, diga-se a verdade inteira: Carlos Santos, sempre que é obrigado a altear a voz em lances dramaticos, amiude impressiona desagradavelmente porque, possuindo muitas e optimas qualidades artisticas, lhe escasseia um ou outro dom natural que raro o talento e o estudo podem supprir. A sua voz prejudica-o, por vezes, quando a violencia dos sentimentos o força a erguel-a. No dia em que a souber aproveitar tal como ella é, sem que o desejado effeito seja contraproducente, Carlos Santos, que é já agora uma figura no theatro portuguez, será um grande actor.

A. de A.

O JORNAL DO SOLDADO

Edição durante a guerra—N.º 16

Medicos-milicianos

E' no proximo dia 12 que se inicia a instrucção do 5.º turno de officiaes medicos milicianos, que será feito no Hospital militar e em salas do Lyceu Pedro Nunes.

O 1.º grupo de Companhias de Saude fornece para este turno de medicos uns 50 alferes milicianos, que são os clinicos civis que foram mobilisados por algumas das ultimas ordens do Exercito.

Correspondencia para C. E. P.

Voltaram a procurar-nos e nós voltamos a chamar a attenção do sr. ministro do trabalho, para o facto, que é de absoluta urgencia remediar.

Os soldados e officiaes do C. E. P. escrevem de França e as suas cartas chegam a Lisboa com quatro ou cinco dias de demora.

De Portugal escreve-se para França e as cartas não se recebem por lá. Pelo menos ha quem espere resposta de cartas escriptas ha vinte e cinco dias!...

Nem os telegrammas teem resposta!...

NOTAS

Uma aviadora-militar

Um dos mais intrepidos aviadores do exercito russo é uma rapariga, educada na Universidade de Petrogrado, que se destinava á carreira de chimica e que aprendeu a «voar» no principio da guerra.

Muitas vezes ferida em desastres e combates contra os aviadores austriacos, faz hoje parte d'uma flotilha aerea que opera na Galicia.

A «Brabançome»

O famoso canto nacional dos belgas, a «Brabançome», é, como a «Marselheza» e a «Portugueza», um hymno nascido n'uma epocha de efervescencia e sahida da polvora. Coisa curiosa! O auctor da «Brabançome» é um francez, o comico Janneval, que se alistou no exercito belga e entrou em guerra contra os hollandezes. A musica pertencia ao belga Van Campenhout.

HISTORIAS VERDADEIRAS

Os habitantes de Bivesaltes, nos Pyrineus Orientaes, são extremamente ciosos em dizer e provar que o marechal Joffre é um dos seus conterraneos.

A casa onde elle nasceu é objecto da perigrinação de numerosos turistas. E' uma casa antiga de pequena apparencia, com muros cinzentos, que não tem dois andares

Mas á medida, que se engrandeceu o nome do grande e heroico soldado da França, a concorrencia appareceu á boa gente de Rivesaltes.

Ultimamente, um parisiense de passagem em Rivesaltes, quiz que um habitante lhe indicasse a casa do marechal;

—E' aquella. E' a principal casa natal de Joffre.

—A principal? Então ha outras?

—Pobre de nós!... Ha dezenas. Se der uma volta pela França encontra-as com facilidade... E' a concorrencia da gloria. Mas a unica é esta, apezar da boa vontade de Joffre em querer agradar a toda a gente...

Consultas, respostas, alvitres

PERGUNTA n.º 713—Sr. Redactor.—Não tendo comparecido á junta de reinspecção, e não tendo ido ainda prestar juramento de fidelidade, desejava que o sr. redactor fizesse o favor de me responder: se os individuos n'estas condições são encorporados nos regimentos.

Com toda a consideração sou de v. V. P. E. J.

RESPOSTA—Se se inscreveu e lhe marcaram dia para a reinspecção e faltou deve prestar juramento dentro de 90 dias. Não o fazendo é considerado refractario. Tendo faltado foi considerado apto nos termos do art. 10.º do dec. 2406 e será reinspeccionado quando fôr transferido para o escalão de tropas que lhe pertencer pela sua edade. Até então não tem de se apresentar.

PERGUNTA n.º 714—Sr.—Tenho 26 annos e fui inspeccionado em 1910, e fui apurado para a arma de infantaria; paguei 150$00 e passei á 2.ª reserva, quando o anno passado fui á revista annual de inspecção escreveram-me isto na caderneta: «Nos termos do art. 83.º do dec. de 2 de março de 1911, passou á reserva territorial.

Desejava saber qual a minha situação no caso de mobilisação do meu regimento.

Desejava tambem saber se poderia frequentar a escola de officiaes milicianos; possuo o curso de preparatorios do Instituto e frequentei o curso superior do Instituto e tenho as cadeiras de inglez e Physica Experimental; sou tambem 2.º aspirante dos correios com 8 annos de serviço.—Alberto Nunes, assignante d'«A Capital».

RESPOSTA—E' praça das tropas territoriaes, que não é provavel serem mobilisadas pois nem ainda estão organisados os respectivos batalhões.

Póde requerer para frequentar a Escola de Officiaes Milicianos.

PERGUNTA N.º 715—Senhor redactor do jornal *A Capital*—Pedia a v. que pelo seu jornal me informe do seguinte: Tendo eu ido á inspecção ha dois annos e ficado isento definitivamente fiquei pagando a taxa militar e em dezembro p. p. fui novamente inspeccionado, ficando isento condicionalmente para serviços do Estado. Como até hoje não recebesse aviso para pagar novamente a taxa militar e tendo-me dirigido á Repartição do 1.º bairro para satisfazer a dita importancia, recebi a resposta de que não me recebiam o dinheiro, por estar sujeito á vida militar. Terei que pagar ou não a referida taxa?

Sem mais de v. Jaime Ferreira da Costa.

RESPOSTA—Está obrigado ao pagamento da taxa militar. Na Repartição não o informaram bem. Não lhe pediram ainda a taxa do anno corrente por não estar aberto ainda o cofre, mas pedir-lh'a-hão.

PERGUNTA N.º 716—Sr. Desejando offerecer-me voluntariamente para seguir com as nossas tropas para França, como photographo, peço a v. o obsequio de me informar, por intermedio do seu conceituado jornal, como deverei fazer esse offerecimento e se será aceite.—M. B.

RESPOSTA—Deve fazer requerimento ao sr. ministro da guerra pedindo para se alistar no corpo expedicionario como photographo, juntando ao requerimento certificado do registo criminal. Não podemos garantir que o offerecimento seja aceite, informando apenas que já alguns o tem sido.

PERGUNTA N.º 717—Figueira da Foz—Senhor director da *Capital*—Pedia a v. que por intermedio do seu jornal se me podia informar do seguinte: Sou pharmaceutico, com 33 annos, fiquei apurado na reinspecção, e desejava alistarme como pharmaceutico para ir para França, desejava saber se seria facil e como affirmativa o que terei que fazer.

Desde já agradeço e subscrevo-me com toda a consideração de v.—Fernando da Silva.

RESPOSTA—Tendo sido apurado na reinspecção foi alistado nas tropas territoriaes. Querendo alistar-se como pharmaceutico no corpo expedicionario tem de requerer ao ministro da guerra, juntando ao requerimento certificado do registo criminal e publica forma da carta de pharmaceutico. O requerimento é entregue no Districto de Recrutamento onde foi reinspeccionado. Já tem sido aceites alguns nas suas condições.

PERGUNTA n.º 718.—Muito agradecido lhe ficava se n'um dos proximos numeros do seu conceituado jornal, me elucidasse do seguinte:

As reinspecções do 2.º bairro estão sendo feitas ou ainda não começaram?

Devo esclarecel-o que fui recenseado pela provincia e conto 27 annos de edade; todos os dias leio os jornaes e como nada tenho visto sobre o assumpto e estranhando o caso, eis a razão porque lhe formulo a pergunta acima.

Com os meus agradecimentos, subscrevo-me com consideração, — De v., S. Miranda.

RESPOSTA.—A reinspecção dos individuos recenseados ou moradores no 2.º bairro de Lisboa, anteriores a 1911, ainda não foi, nem foram ainda feitas as convocações, mas sel-o-hão em breve. Na «Capital» se annunciará quando começar a inscripção.

PERGUNTA n.º 719.—Sr. director.—Como na reinspecção fui apurado definitivamente, muito me obsequiava v. em dizer-me: 1.º—Se apesar de ficar apurado definitivamente, fiquei nas tropas territoriaes; 2.º—Se os avisos agora affixados convocando as tropas territoriaes, sem instrucção me attingem. 3.º—Se ha já alguma coisa resolvida sobre a instrucção dos reinspeccionados.

Se estas perguntas faço a v. não é porque tenha receio de ir defender a minha Patria, que amo acima de tudo, mas sim porque nas circumstancias em que me encontro, dos factos que se passarem, assim depende a segurança do meu futuro e por isso desejava estar prevenido contra todas as eventualidades, e desavisadamente fazer qualquer facto que me possa prejudicar no meu futuro.—De v., muito obrigado.—Luiz da Costa Arnaud.

RESPOSTA—Se foi apurado definitivamente na reinspecção, foi alistado nas tropas territoriaes. Por emquanto nada foi resolvido sobre instrucção militar nem tem que se apresentar. Os editaes a que se refere abrangem apenas praças remidas que não foram inspeccionadas e que tem de ser presentes ás juntas de revisão.

Informações

Os mancebos recenseados em 1916 pelos Districtos de Reserva de fóra de Lisboa com residencia n'esta cidade que tenham de ser incorporados no corrente anno e o desejem ser nas unidades da guarnição da 1.ª divisão deverão apresentar-se no Districto de Recrutamento correspondente á sua residencia no primeiro dia destinado á incorporação, declarando não terem meios para se transportarem para as suas terras.

Os districtos inquirirão telegraphicamente da sua situação militar e passar-lhes-hão guias para se incorporarem nas unidades da guarnição de Lisboa.

—Foi superiormente determinado que os recrutas destinados á infantaria recebam instrucção militar, em Mafra os de infantaria 1 e 5, em Lisboa os de infantaria 2, e em Santarem os de infantaria 16.

Os recrutas destinados á artilharia de campanha e infantaria são encorporados em duas epocas, metade na 1.ª e a outra metade na 2.ª epoca; os destinados a engenharia, companhias de subsistencias e companhias de saude são todos encorporados na 1.ª epoca.

Os mancebos recenseados em 1916 que, tendo sido isentos pela junta de recrutamento foram depois apurados pela junta de revisão são todos encorporados em infantaria fosse qual fosse a arma para que forem classificados, sendo metade na 1.ª e metade na 2.ª epoca.

—Os cidadãos recenseados em alguns dos annos anteriores a 1916 que tendo sido isentos pelas juntas de recrutamento e todos aquelles que abrangidos pelo decreto 2405 forem approvados pelas juntas de revisão—não tem de se apresentar agora na encorporação d'este anno. São alistados nas tropas territoriaes onde ficam até serem transferidos quando o ministro da guerra o determine, para as tropas activas os que tenham menos de 30 annos e para as da reserva os dos 30 aos 40 annos.

—Foram mandadas aprompter algumas unidades que pertencem ao C. E. P. para constituirem o 3.º troço de tropas, cujo embarque se fará antes do fim d'este mez.

—O major medico sr. Artayete foi nomeado chefe d'uma das ambulancias do C. E. P.

—No proximo domingo, a carreira de tiro da guarnição de Pedrouços, está aberta desde o meio dia ás 4.

—O sr. ministro da guerra determinou que, seja como fôr, a não ser por absoluta necessidade de mobilisação, se effectuem trocas ou transferencias de officiaes.

Correspondencia

S. L.—Esse major medico é natural da Guarda.

* * *

V. G. H.—Lisboa—Foi transferido para a n.º 5.

* * *

Um amigo—Porto—Requeira ao ministro da guerra.

Para lêr e rir

Um «boche» ventrudo encontra uma velha patricia, muito pretenciosa e muito feia, com um bello sacco pendurado no ante-braço:

—Lindo saquinho!... E' lembrança de familia?

—Sim... d'uma familia belga.

* * *

Um official, com a sua farda berrante de campanha, a uma bilheteira de caminho de ferro:

—Dá-me um bilhete para Brest?

—Que classe?

—Classe 1916...

Assistencia pelo trabalho

N'esta secção da Provedoria Central da Assistencia de Lisboa encontram-se inscriptos pedindo collocação, entre outros individuos de varias profissões, alguns ajudantes de serralheiro, um aprendiz de serralheiro mechanico, varios pedreiros, trabalhadores e brochantes, os quaes apresentam os melhores attestados de comportamento e aptidão profissional.

Junção do Bem

A commemoração do seu 5.º anniversario realisa-se no domingo

A benemerita instituição de beneficencia e assistencia que é a *Junção do Bem* tão carinhosa e superiormente fundada, dirigida e mantida pela iniciativa particular vae commemorar no proximo domingo o 5.º anniversario da sua existencia.

Do que tem sido a sua vida, os beneficios e auxilios prestados por tão prestimosa instituição já por mais d'uma vez «A Capital» o tem feito, pois que a *Junção do Bem* é a melhor instituição do paiz e a que mais beneficios presta não só aos pobres da freguezia de S. Nicolau onde exerce a sua beneficencia mas tambem ás creanças pobres da mesma freguezia que tem n'aquella benemerita instituição uma verdadeira *casa mãe*.

O programma da commemoração do 5.º anniversario da *Junção do Bem* é simples mas internecedor como o de todas as festas que esta instituição promove tanto para o seu cofre de assistencia e beneficencia como para as suas festas escolares e infantis.

Pelas 14 horas haverá uma sessão solemne nas modelares installações escolares gentilmente cedidas pela benemerita meza administrativa da Irmandade de S. Nicolau, outra instituição patriotica e humanitaria, á qual presidirá o venerando chefe do Estado e em que usarão da palavra illustres oradores. O *orpheon* de creanças inscriptas na aula de musica entoará cantares que por certo deliciarão a assistencia, assim como os trechos musicaes executados por um sextetto de distinctos amadores que obsequiosamente presta a sua collaboração á festa.

Fechará a festa com um jantar commemorativo pelas 16 horas, distribuido a 80 dos indigentes inscriptos e protegidos pela *Junção do Bem* e a 80 creancinhas egualmente protegidas por esta benemerita instituição.

A cinematographia no Vaticano

O Vaticano, agarrado ás suas tradicionaes intransigencias, conserva as portas fechadas a todas as objectivas photographicas. Quem for visitar S. Pedro, tem de deixar o seu «kodack» á entrada. Se por acaso consegue passar com um apparelho photographico, sem ser visto, mal tente servir-se d'elle, saltam-lhe os gendarmes e tiram-lh'o e para o recuperar, será necessario dar uma fortuna em esmolas. Leão XIII odeava a photographia; Pio X, deixou-se photographar algumas vezes. Bento XV que, nos seus tempos de rapaz, tinha sido um apaixonado amador photographico, desde que principiou o seu pontificado, difficulta que o retratem. E hoje em dia, somente ao photographo pontificio é permittido tirar alguns aspectos do templo.

O anno passado um caso extraordinario, inedito, se deu por occasião das festas da Paschoa. O cinematographo conseguiu passar as portas do Vaticano!

—Que profanação — exclamam alguns sacerdotes.

—Mas que mal ha n'isso?—perguntaram certos padres...

Porém, a opinião dos primeiros venceu a dos ultimos, visto que o papa poz um dique á invasão cinematagraphica.

Contam certos chronistas, que, no Domingo de Ramos, tres apparelho conseguiram filmar o maravilhoso espectaculo. Uma das machinas, fôra collocada por detraz do orgão, perto do altar do pulpito. Mas a certa altura, uns novecentos conegos do Capitolo Vaticano, descobriram-na e, sahindo indignados, queixaram-se ao arcipreste da basilica, o cardeal Merry del Val. Mas com grande surpreza, souberam que fôra o proprio cardeal quem concedera licença a varias casas norte-americanas para que cinematographacem a cerimonia.

Visto isto, continuou-se a cerimonia, mas os conegos, ao sentirem sobre si os olhares insistentes e profanos de tres objectivas, não se puderam furtar á colera e fugiram para a sachristia, em signal de silencioso protesto contra o consentimento de Merry del Val. O Papa deu razão aos conegos rabugentos e, prohibiu que d'ali em deante entrassem no Vaticano apparelhos cinematographicos escrevendo depois ás casas americanas para pedir que não exhibissem os *films* que ellas tinham obtido.

Conta-se ainda um curioso episodio passado ha tempos na Praça de S. Pedro.

N'uma manhã d'abril uma casa romana de cinematographia, organisou com actores e comparsas uma procissão, em frente da columna Berniniana da Basilica Vaticana.

E tão bem postos estavam os artistas que os *Carabineros* que se encontravam de guarda á praça Rusticucci, ao verem apear dos automoveis aquelles *Cardeaes*, lhe apresentaram armas, e os proprios Suissos do Vaticano se formavam na porta de Bronze. Mas, quando se descobriu que se tratava de artistas cinematographicos, o commissario do bairro appareceu e, como é prohibido reproduzir-se a columna de Bernini, aquella multidão de cardeaes e sacerdotes, foi levada para o commissariado, e despojada das sagradas vestes e o *film* sequestrado.

Noticias

Entre nós

A distribuição dos papeis femininos da peça «Chuva de Filhos», cuja reprise se fará no Gymnasio, em unica representação esta epocha e em recita do secretario da empreza Nobre Martins nosso collega de imprensa, foram distribuidos ás actrizes: Maria Mattos, Celeste Leitão, Julia Silva, Izilda de Vasconcellos e Bemvinda d'Abreu. Os papeis masculinos serão desempenhados por Mendonça Carvalho, Silvestre Alegrim, João Lopes, Antonio Palma e Joaquim Almada.

A nossa agenda

Espectaculos de amanhã:

Republica, ás 21, «O patriota».

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade e Polytheama.

Escoteiros de Portugal

GRUPO N.º 9—Em virtude do mau tempo, ficou adiado o passeio fluvial marcado para o domingo passado. Comtudo, na séde ainda compareceram no sabbado uns 20 escoteiros, que ahi passaram a noite para domingo. Chegaram mesmo a sahir no domingo de madrugada com o seu carro de transportes e o material collectivo.

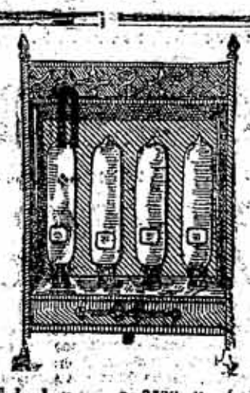
Na segunda feira teve logar a reunião de guias, que se passará a effectuar todas as semanas.

Nos dias fixados pelos seus guias, será dada instrucção a cada uma das patrulhas.

No proximo domingo não ha exercicio de grupo, mas por motivo de festa da Amadora, em que todos os escoteiros cooperarão, mesmo os não concorrentes, está marcada para as 9 horas, na séde, uma reunião geral, á qual não deverão faltar, desde que não haja ordem em contrario, que n'esse caso será então enviada a cada um dos escoteiros.

Na rua de Santo Martha, 201, séde d'este grupo continua aberta a inscripção de escoteiros nas vagas a prehencher e de socios auxiliares em numero illimitado.

A quota mensal é de 10 centavo



Telephone n.º 2428 Central

Tendes Frio?

Teem V. Ex.as corrente electrica na sua habitação ou escriptorio?

Podeis Aquecer-vos

Fogões réchauds, esquentadores, salamandras, aquecedores de pés, aquecedores para camas, tapetes electricos, etc., etc.

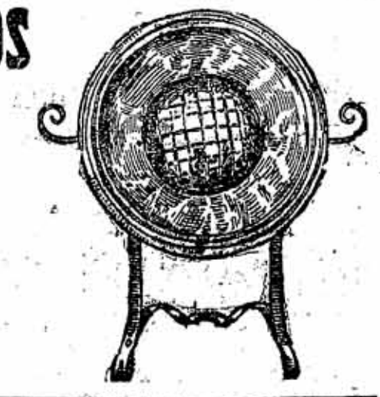
Installações electricas, modestas e de luxo. Sortido chic em candeeiros, lustres, plafoniers, etc.

CANALISAÇÕES PARA AGUA E GAZ

CASA TRIUMPHO

Virgilio Ribeiro & Gonçalves L.da

Rua Augusta, 72, 74, (Frente ao Banco Crédit)



Cartaz de ámanhã

Ás 21. — TRINDADE, Susi. — AVENIDA, Sybill. — EDEN, O novo mundo. — COLYSEU DOS RECREIOS, não ha espectaculo. — REPUBLICA, A Migalha. — NACIONAL, Madrugada. — GYNASIO, O alfaiate de senhoras—SororMarianna.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Central, Foz, Cinema Condes, Polytheama, Salão da Trindade, Olympia, Chiado Terrasse, Cine-Colossal, Salão Graça, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão do Rocio, Salão dos Anjos, Salão de Alcantara, Splendid Foz Garden, Patria 20,15 e Promotora, Phantastico, ás 9 e 22,15, Fava rica, Estrella, ás 19 e 21, Em aeroplano; Theatro do Povo, ás 19 e 21, Larga o osso e Casamento interrompido.

Fatos á militar

Especialidade e rapidez?

6-B, Avenida Almirante Reis, 6-B

Alves

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa

—ARTHUR BENARUS—

TELEPHONE N.º 16 CENTRAU

Poco do Borratem, 4, 2.º

Investigações secretas

Fornece-as o

Instituto de Investigações

Rua do Ouro, 87 2.º-E.—Telep 2.194 Cent.

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente póde fazer. A siphilis, o reumatismo, escrofulas, tumores, eczemas secos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., etc., curam se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas, d'este genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, o unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luzo Brazileira, praça de S. Paulo, 20 e 22. Telef. 1:667.

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspepsia—Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que pódem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Typhico, Diphterico, e Vibrão cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebido pura quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL

Rua dos Fangueiros, 84, 1.º

Telephone 2163

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

Rua da Trindade, 12 — 2 ás 5

Dr. Tovar de Lemos

MEDICO-CIRURGIÃO

Pela Faculdade de Medicina de Lisboa

Sub-delegado de saude

Antigo interno do hospital do Desterro

DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS

UTERO E OVARIOS—CLINICA GERAL

Consultas e tratamentos todos os dias, das 13 ás 18 horas.

Rua da Emenda, 110, 2.º—LISBOA

TELEFONE 3220 CENTRAL

Grande descoberta scientifica

Cura radical da tuberculose por meio dos soros preparados pela Sociedade UNIVERSOS, de Barcelona.

SAT. 1 SAT. 2 SAT. 3

O enthusiasmo despertado pelos exitos obtidos é grande no mundo scientifico por ser o unico elemento efficaz para prevenir e curar radicalmente todas as affecções produzidas pelo terrivel bacilus KOCK.

Quem estiver atacado por esta fatal doença não deve demorar em experimentar o soro SAT, que, certamente, ainda a tempo, a sua vida será salva.

Diversos medicos de Lisboa já o estão experimentando e brevemente publicar-se-hão os nomes dos doentes e dos medicos que já utilisam o soro SAT.

Para a venda em Portugal e ilhas adjacentes (Açores e Madeira) é o unico representante o sr. DOMINGOS BORDAS, Rua Anthero do Quental n.º 32, 2.º, LISBOA.

Pedir o prospecto explicativo, que é gratis.

SIMOES FERREIRA

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos—Medico dos Hospitaes e do Postoda Misericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINICA GERAL

Telephone 3391

R. do Alecrim, 38-2.º — Das 4 ás 5

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

Telephone 562 (Central)

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de concentração

A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 23

50 réis o litro em garrafões

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra

Depositos em Lisboa

Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central 558. Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem 3106.

Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.

Escriptorio: 62, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa

TELEGRAPHO:—FARINHAS

Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e legumes.

Preços e descontos sem competencia

TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4222 e 23; Secção de Padarias, 2933; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 4223. Fabricas: 24 de julho (Moagem), 81 Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas), 2030 Central; Rua do Barão (Massas), 338 Central; Santo Amaro (Moagem), 3106 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.

Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica—Cimento Luzo

GOARMON & C.A

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

DYNAMITE

Explosivos da Fabrica da Trafaria

DYNAMITES

Diversas, caixa de 25 kilos.

CAPSULS

Diversas, caixas de 100.

RASTILHOS

meadas de 7m,2.

AGENTES — *Em Lisboa:*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto:*—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 239.

A alvura e belleza dos dentes e a hygiene da bocca

Obtem-se usando a

PASTA DENTIFRICA FLORA

MARCA REGISTADA

A PASTA FLORA branqueia os dentes, aos quaes destroe completamente a carie, fortificando as gengivas, e faz desapparecer o mau halito, conservando a bocca aromatica e fresca.

A PASTA FLORA é sem duvida uma das melhores que até hoje se tem apresentado ao publico, pelas boas qualidades de matérias primas que possue.

A' venda em todas as perfumarias e drogarias

Unico representante para Portugal, Colonias e Brazil

F. L. MATHEUS

Rua do Norte, 34, 1.º — LISBOA

NA OURIVESARIA, JOALHARIA E RELOJOARIA DE

Só Monteiro & Fonseca HA

Gosto! Variedade! Perfeição! Vendas com garantia!

PREÇOS SEM COMPETENCIA

VENDE-SE ouro a PEZO sem feitio — COMPRA-SE prata, platina, pedras preciosas e cautelas dos Montepios

PAGA-SE BEM!!!

68, 70, 72—Travessa de S. Domingos—68, 70, 72

LISBOA—Telephone 3.071—CENTRAL

AGUA DO BOM JESUS Contra o typho

A mais pura agua de meza

Deposito — Trav. Cidadão João Gonçalves, 10 (ao Intendente)

Berlitz School

Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção

Rua do Alecrim, 20-A

O methodo mais pratico e rapido

Ao Commercio

O abaixo assignado participa que passou o seu estabelecimento sito em Lisboa, na rua Direita do Grillo, n.º 24 e 25, ao sr. Alberto Counago, e convida os seus credores a enviarem até ao dia 6 de Março corrente as suas contas correntes, a fim de serem liquidados todos os meus debitos até á data da publicação d'este annuncio.

M. Pinto Vieira (margarida)

Pharmacia Estacio

ROCIO

Os seus proprietarios, para serem gratos á sua clientela, encarregam-se de adquirir o pão que lhes fôr requisitado nas precisas condições do respectivo decreto.

Porque o seu grande movimento lhes não permitte fazer na propria pharmacia as distribuições de pão, installaram esse serviço no 1.º andar Praça de D. Pedro, 59.

O lucro será distribuido em duas partes eguaes: Uma para o pessoal encarregado d'esse serviço, e a outra revertendo a favor das Cosinhas Economicas de Lisboa.

¿Quereis ter boa dentadura?

Usae a Pasta Dentifrica

Que é a unica que conserva o esmalte dos dentes e a hygiene da bocca

A' venda em todas as pharmacias perfumarias e drogarias e mais estabelecimentos do paiz.

José Pontes

MEDICO-CIRURGIÃO

Massagem manual — Clinica infantil Ginastica

RUA DO CARMO, 69-2.º.—Teleph. 3317

Castello de Vide

«A Capital» vende-se no estabelecimento do sr. Miguel dos Santos Soares, em Castello de Vide.

Silva Ramos

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias

CHIADO, 41 2.º

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 80 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! São falsas as caixas que não tenham no rotulo o nome de Viegas & Rosa

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. fim.

UNDA DA em 17-4-301

CAPITAL 500.000$ escudos

RESERVAS 380.518$ escudos

Seguros sobre a vida humana e contra accidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

MODELOS PARISIENSES

Productos de belleza

Tudo o que ha de mais *chic*, de mais *dernier cri* em genero *lingerie* e os perfumes mais raros e productos de belleza estrangeiros se encontram na CASA AUREA, *RUA DO OURO, 280-284.*

Esta CASA é a unica que importa os seus enxovaes de Paris e de Londres para senhoras e creanças

ALMANACH THEATRAL

Para 1917 5.º anno de publicação, insere os retratos e biographias de Justina de Magalhães, Chaby Pinheiro, Alfredo Santos e Luciano de Castro. Collaboração esmerada dos principaes escriptores theatraes. Entre outras contém as seguintes producções proprias para amadores e de agrado certo:

Amor e fandango, cançoneta; Canario, monologo; A conquistar, tercetto; Ella por ella, monologo; Formiga branca, monologo; Lilaz branco, cançoneta; Na rua, cançoneta; Rasga o coração, canção brazileira; Sopeira e magala, duetto; etc., etc.

1 volume illustrado—**Preço 160 réis**

ROMANCES

Distribue-se gratuitamente o catalogo a quem o requisitar. Em preparação o catalogo de obras diversas que contém livros em todo o genero, sendo algumas pouco vulgares e bastante raras.

Compram-se livros usados

Livraria de **João Carneiro & Cta.**

58, T. de S. Domingos, 60—LISBOA

CANDEIAS

Só ha um e esse é o unico que vende

CALÇADO BARATO

R. da Palma n.º 290

(Ao Intendente)

Enviam-se encommendas para a provincia contra reembolso.

Podereis ser feliz

Bernardo Pallissy, *autor d'este livro*

Eis o momento propicio de saber aproveitar a parte que lhe pertence! N'estes momentos criticos em que a guerra cobre de luto e de fome tanta gente, é lhe necessario lêr este livro:

Para triumphar na Vida

Se ganhar o insuficiente para viver, deve immediatamente pedil-o. Elle lhe ensinará a fórma de ganhar mais, elle lhe dirá o caminho a seguir. V. Ex.ª tem o mesmo direito á felicidade como as outras pessoas felizes. Não tem a ambição de ser rico, de viver feliz n'um lar confortavel? Deverá V. Ex.ª ter dito muitas vezes que o vosso mal estar é da pouca sorte. Isso é um erro, porque todos nós temos um pouco de felicidade que sabendo aproveitar esse pouco, se transformaria na felicidade desejada. A FELICIDADE NAO VIRA TER COMTIGO. E' PRECISO IRES TER COM ELLA. E' que ella passa-vos pelas mãos e vós a deixaes fugir. Este livro ensinará por todas as maneiras a fórma de sem dinheiro poderes obter fortuna. Depende só de ti, torna te activo, sabe querer.

Querer é poder

Todos teem a obrigação de se elevarem. Do pequeno aprendiz á mais elevada categoria, no commercio e na industria. Não basta ser rico; é necessario sabel-o ser.

Todos os commerciantes o devem ler. Todos os empregados o devem conhecer. Aos que desejam ser mais ainda, aos que vivem mal, aos que os seus negocios não progridem, aos que ambicionam ser felizes recommendo este precioso livro.

Escreva-me hoje mesmo, não guarde para amanhã, que poderá ser tarde, envie me em sellos de 25 réis, vale do correio ou ordens postaes a quantia de 225 réis, contra reembolso, augmenta no preço mais 120 réis e eu lhe remetterei este precioso livro que lhe dará toda a felicidade desejada.

LIVRARIA VEROL, suc., 119, C. do Combro, 121, Lisboa

José Pontes

Medico-cirurgião

Massagem manual

Clinica infantil Ginastica

R. do Carmo, 69, 2 Teleph. 3317

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças dos rins vias urinarias

Doenças das senhoras e partos

Consultas das 16 ás 18 horas

Telephone: 2930

R. do Mundo, 81, 1.

PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: E. 600:000$00

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 110:000$00

Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:

Esc. 814:994$47

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular e contra risco de guerra.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2356 — 7.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração—R. do Norte, 5,1.º | LISBOA—Quinta-feira, 8 de Março de 1917 | Telephonen.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

Situação intoleravel

A nota officiosa que os jornaes hoje publicam, ácerca do officio que o sr. commandante da policia enviou ao sr. ministro do interior, relativamente aos respectivos roubos que se teem praticado estes dias na cidade e á insegurança resultante da falta da illuminação publica, não é mais do que um lastimoso documento de incapacidade, bem de molde a deixar sobresaltada a população da capital.

E' testemunho de incapacidade vir dizer que não ha maneira de policiar a cidade porque os guardas são em numero insufficientissimo. E' testemunho de incapacidade o facto de o sr. ministro do interior não dar providencias immediatas para uma situação de tamanha gravidade. E' testemunho de incapacidade o dos tribunaes que não protegem a vida dos cidadãos, nem os haveres dos particulares e do Estado, antes se diria protegerem os criminosos, que veem para a rua, novamente, depois de soffrerem condemnações irrisorias.

Não se póde dizer que este estado de cousas se observe apenas depois de ter escasseiado a illuminação publica. Ha muito tempo já que não, é exaggero ou má vontade affirmar que Lisboa não tem as condições de segurança que necessita. Não possuimos policia senão no nome, porque essa policia não previne, não providenceia, não reprime e não descobre. As suas intervenções ou hão de ser as da brutalidade extrema ou as da fraqueza vergonhosa. Nem instrucção, nem ponderação, nem energia consciente e justa. E se nos casos da rua assim procede, a sua intelligencia ou o seu zelo, postos á prova em qualquer crime, no qual ella não encontre, em flagrante delicto, o criminoso, não dão nunca signaes de existencia.

Se isto é assim, e para attenuar esta situação sómente se allega a mesquinha retribuição dos agentes, por que motivo se tem deixado chegar a este estado um organismo de que depende a segurança de todos nós? Nem em epocas normaes tal situação deveria ser tolerada. Mas agora, em que circumstancias excepcionaes tornam ainda mais periclitante a segurança da cidade, não se comprehende como seja possivel que providencias energicas e urgentes não hajam sido tomadas para que Lisboa não esteja na situação marroquina em que se encontra. Ha mais de quinze dias que não ha illuminação a gaz nas ruas de Lisboa, nem nenhuma outra illuminação a substituiu. E não ha policia que chegue, e não ha guarda republicana que com ella efficazmente coopere, nem ha tribunaes que limpem a cidade dos bandidos que a povoam.

A culpa é da policia, a culpa é do governo, a culpa é dos tribunaes. E é a policia, e é ao governo, e é aos tribunaes que é preciso reclamar para que esta situação deprimente e perigosa rapidamente termine. Não é um pedido que a população de Lisboa tem a fazer: é uma exigencia imperiosa e cathegorica que não póde ser desattendida.

Não é para que nós vivamos nas kabildas do Riff, entregues a um estado de selvageria primitiva, que os bravos filhos do povo, os rudes e honestos trabalhadores do campo, as generosas juventudes das cidades, se vão bater por uma causa d'essa altissima civilisação em que o valor dos nossos soldados nos conquistará para sempre um logar honroso e altivo. Comparar o esforço que para esse elevado fim emprega toda a alma d'um povo com o menospreso a que votam a sua vida e a sua propriedade aquelles que teem obrigação de as defender e zelar, é experimentar uma impressão que se não póde exprimir sem o mais vivo e justificado protesto.

A CORRESPONDENCIA PARA FRANÇA

Qual é o endereço exacto?

Urge que as estações competentes o indiquem

O caso da franquia e o das encommendas postaes

Vivemos n'um perfeito hotel da Barafunda! Succedem-se as informações officiaes e extra-officiaes sobre o endereço a escrever na correspondencia que se dirige aos expedicionarios portuguezes que se encontram em França, mas até agora ainda se não sabe, ao certo, qual é a que vale. Apenas se não ignora que uma grandissima parte da correspondencia ainda está por chegar ao seu destino, ao passo que de lá veem regularmente cartas e bilhetes postaes inquirindo das razões do supposto silencio dos que cá ficaram cheios de anciedade e pedindo baldadamente noticias...

Temos recebido ácerca dos numerosos e confusos endereços queixas e reclamações verbaes e escriptas que occupariam largo espaço n'este jornal se as publicassemos. Perguntam-nos qual é a direcção exacta, se a da nota officiosa, se a que inseriu o *Diario de Noticias*. Este nosso collega da manhã forneceu ao publico as seguintes informações:

Como esclarecimento, devemos dizer que o novo endereço para escrever aos officiaes e praças do corpo expedicionario é o seguinte: «nome, numero ou posto, batalhão, companhia ou formação a que pertenciam em Portugal e as seguintes iniciaes—S. P. C. 8—C. E. P. —França».

Exemplo: Bartholomeu da Silva, soldado 375 da 2.ª bateria de artilharia 2—S. P. C. 8—C. E. P.—França.

A nota officiosa, que aqui reproduzimos, informa, porém, que

«... da direcção da correspondencia dirigida para os mesmos em França, deve constar bem legivelmente: nome, numero, posto, companhia (esquadrão ou bateria), batalhão (ou grupo) e regimento, e para as praças dos varios serviços, a unidade a que pertencem na metropole e formação a que pertencem no Corpo Expedicionario. A direcção deve conter, sómente, mais os seguintes dizeres: C. E. P.—França.

Ora a *Republica*, orgão official do chefe do governo, publica hoje, na sua primeira pagina, o seguinte, além da nota officiosa:

Soldados portuguezes em França

A correspondencia

que lhes fôr dirigida deve levar o seguinte endereço:

Mr. (nome e patente)
PORTUGUESE ARMY
A. P. O S. 25
B. E. F
FRANCE

Quem dá esclarecimentos exactos? O *Diario de Noticias*, o ministerio da guerra ou a *Republica*?!

Devemos dizer aos nossos leitores que o endereço indicado por este ultimo jornal é quasi identico ao que nos communica um amigo nosso que faz parte do corpo expedicionario portuguez: Eil-o: «Nome, posto, A. P. O.—Sector 25.—B. E. F.—França».

Mas isto é ou não é o hotel da Barafunda? Urge que as estações competentes forneçam ao publico, exemplificando-as, informações exactas e definitivas sobre a forma de se escrever para os soldados portuguezes que se encontram em França.

* * *

Tambem recebemos a seguinte carta:

Sr. director.—Noticiaram ha dias varios jornaes que o sr. ministro do trabalho ordenára que a correspondencia expedida de Portugal para os soldados que se encontram em França, fosse isenta de franquia.

Nada mais justo e rasoavel; succede porém que nas estações postaes nada consta a tal respeito, o que equivale a dizer que quem tiver acreditado em tal noticia, passará pela semsaboria de saber que tem sido multada a correspondencia enviada sem a devida franquia.

Muito extraordinario tudo isto!

Tambem não é permittida a remessa de encommendas postaes, e comtudo que prazer não experimentariam longe do seu paiz, aquelles que recebessem de suas familias qualquer cousa enviada por mãos amigas!

Mas tudo isto, afinal, são cousas minimas e que só lembrarão quando a guerra estiver terminada, como a «Capital» dizia ha dias...—Um leitor da «Capital».

Cumpre ao governo providenciar egualmente sobre este ponto. Que juizo se póde fazer ácerca dos serviços da administração publica e, especialmente, dos que se prendem com a guerra, se estes da correspondencia ainda se não encontram capazmente organisados?

****** **************

Muito brevemente:

Cartas da frente ingleza
POR
ADELINO MENDES

****** **************

Noticias do Porto

PORTO, 7.—O governador civil do Porto telegraphou ao ministro do trabalho pedindo a prohibição da moagem de casca de arroz que abusivamente empregam na manipulação do pão barato com que periga a saude publica.

Hoje não houve incidente algum com mineiros de carvão.

Da provincia chegam noticias de grandes prejuizos causados pelo temporal.

DE TODA A PARTE

O CORRESPONDENTE do *Daily Chronicle* junto dos exercitos francezes telegrapha ao seu jornal:

«Que faz o exercito francez n'estes impressionantes dias do avanço britannico na Picardia? Faz muito, mas não quer de modo algum que se publique o que faz. A França está longe de haver mandado para a fronte o seu ultimo homem disponivel e não será só a Inglaterra que fará o esforço decisivo. A França contribuirá para isso não só com os seus exercitos, que nunca foram excedidos nem sequer egualados em experiencia, em preparação e em força moral, mas ainda com a formidavel artilharia que creou. Patenteará tambem uma sciencia militar, uma tactica e uma estrategia novas, nascidas da sua dura experiencia na guerra de posições. O mais necessario, de resto, consistiu sempre n'isso. Não foram os grandes canhões, mas o pensamento que por detraz d'elles agiu, que constituiu a grande vantagem da Allemanha no inicio da guerra. Actualmente, o pensamento, a concepção das operações tornaram-se para nós tambem mais importantes que os proprios instrumentos de guerra. Ora o commandante em chefe francez, o general Nivelle, é um cerebro dos melhor organisados. O grande dia approxima-se e nunca a rhetorica franceza foi tão eloquente como o silencio actual.»

O DEPUTADO SOCIALISTA allemão Henke, ao terminar a sessão do Reichstag de 8 de março, proferiu palavras que produziram alguma agitação. Falou da responsabilidade dos que desencadearam a guerra e protestou contra as deportações dos operarios belgas. A certa altura, disse:

«N'este momento somos partidarios declarados da reforma republicana do Estado. Ah! os homens do governo lembram-se muito bem do povo quando se trata de defender o que elles chamam a patria.»

Henke foi chamado á ordem, em virtude dos calorosos protestos de grande numero de membros da camara, e o conde Westarp, interrompendo-o, aconselhou-o ironicamente a que continuasse a ler o seu manuscripto:

—Pede-me que continue? observou Henke.

—Eu não peço nada a um sem-patria!

—Nem eu a um conde! Se o seu patriotismo é tamanho, abandone uma parte das suas propriedades em favo dos pobres...

O AVANÇO dos exercitos inglezes sobre Bapaume, segundo o *Morning Post*, é uma grande operação de guerra, executada por mão de mestre com habilidade, e graças á ligação de todos os exercitos. «Os louvores que se lhe dediquem—prosegue o jornal londrino—nunca serão demasiados. Naturalmente, a honra principal d'essas operações recae sobre o commandante em chefe, no qual o paiz reconhece um grande soldado e um grande homem. No entanto, o exito do marechal Douglas Haig depende, n'uma proporção importante, do apoio que receberá do ministerio da guerra e do governo imperial. Felizmente que em Lloyd George e em sir William Robbertson possuimos dois homens em quem podemos depositar inteira confiança. Apoiarão os nossos generaes em campanha e procurar-lhes-hão tudo o que é necessario para assegurar a victoria definitiva.»

UM JORNAL norte-americano, o *World*, que intimos laços prendem á Casa Branca, publicou um editorial intitulado *Help France first* (Ajudemos a França primeiro) e no qual se lê: «No dia em que entrarmos em guerra com a Allemanha, a primeira coisa a fazer consiste em encontrar a maneira de podermos auxiliar melhor a França. Não precisa a França, d'um modo particular, de tropas, mas pode precisar de dinheiro, de credito, de munições, de viveres: os Estados Unidos deverão fornecer-lhes immediatamente tudo isso. Por outro lado, enviaremos tropas quando se entender que isso é para desejar. Seria conveniente que, pelo menos a titulo de symbolo, uma brigada de tropas americanas combatesse no exercito francez sob o commando do estado maior general francez.»

O GOVERNO RUSSO—segundo communicam de Petrogrado ao *Corriere della Sera*—examinará dentro em breve a questão da venda á França e á Italia d'uma grande quantidade de trigo fixada, primitivamente, em 7 milhões e meio de quintaes, assim repartidos: 3 milhões para a Italia e 4 milhões e meio para a França. A quantidade de trigo, porém, será reduzida a 4 milhões, para serem divididos entre as duas nações alliadas. O preço fixar-se-ha em 3 rublos 60 kopecks para o trigo mole e em 4 rublos 20 kopecks para o trigo rijo. Ainda resta assentar na questão do transporte, sobretudo pelo que respeita á Italia.

O PIRDOSO *Dia*, que tão vigorosamente atacou o clericalismo dos ultimos annos da monarchia constitucional, não pode tragar os padres pensionistas e atirava-lhes hontem mais este bote:

Ouvimos dizer que na proxima Semana Santa vem a Lisboa, e prégará n'uma ou mais egrejas, das que estão sendo parochiadas por conegos da Sé de Lisboa, um parocho alemtejano que é pensionista! Achamos optimo. Pois então haviamos de ser desmancha prazeres? Corra o marfim...

Commove este jubilo do *Dia* por não ver suspensos os padres pensionistas...

O PADRE DOMINICANO Rozmond, official do exercito francez, condecorado com a Legião d'honra e a cruz de guerra, evacuado da Allemanha em virtude da gravidade dos seus ferimentos, realisou no dia 4 na Haya uma conferencia sobre as suas «Impressões de guerra». O sr. London, ministro dos negocios estrangeiros da Hollanda, assistiu á conferencia rodeado dos ministros de todos os paizes alliados.

COMO CONSEQUENCIA da conquista de uma grande parte do territorio da Africa Oriental allemã pelas tropas inglezas e belgas, chegou-se a um accordo entre ambos os governos, para cuja execução se reuniram em Tabora as tropas de ambas as nações. O rei Jorge V dirigiu por esse motivo um telegramma ao rei dos belgas, felicitando-o e agradecendo a cooperação que as tropas belgas prestaram ás tropas britannicas nas demoradas e penosas operações do Este africano.

HINDENBURG, o celebre marechal allemão, foi convidado para ser padrinho do filho do principe Joachim, filho mais novo do kaiser.

****** **************

Na terceira pagina:

SPORT E EDUCAÇAO PHYSICA

****** **************

Querem lanchar bem e ceiar melhor? Vão á ARGENTINA R. 1.º de Dezembro, 75

Dr. Manuel de Arriaga

MADRID, 6.—(Retardado). — Os jornaes da manhã publicam artigos necrologicos do dr. Manuel de Arriaga. O jornal «A B C» diz que Arriaga foi um bom amigo da Hespanha. Morre deixando a melhor recordação da sua honestidade, bondade e sympathia.

O «Imparcial» diz que o dr. Arriaga empregou toda a sua vida no serviço e honra da patria; foi o primeiro grande homem que Portugal perdeu e a sua patria deve assim como a Hespanha prantear o dr. Manuel de Arriaga.

O «Liberal» diz que a dôr dos portuguezes é uma justa homenagem ao decano dos republicanos, ao patriarcha da Liberdade, cujo prestigio o levou á presidencia onde fez uma politica prudente e pacifista para a união de todos os portuguezes, mas não o tendo podido conseguir abandonou o seu posto, sem diminuir por isso o seu amor a Portugal e á liberdade.—(Havas).

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

PELA POLITICA

O governo ainda não cahiu...

O que disse hontem o sr. ministro do trabalho e o que accrescentou o sr. presidente do ministerio

Esta *botte à surprises* que é a politica portugueza está offerecendo n'este momento ao respeitavel publico mais um numero de sensação.

Quando uma pessoa imagina que o governo está firme como uma rocha, eil-o que elle vae trambulhar, sem ninguem saber como, nem porque. Quando tudo indica que estamos em frente de uma authentica crise ministerial, declarada com todas as solemnidades do estylo, não acontece nada d'isso e o governo teima em considerar-se firme como uma rocha...

Hontem, na Camara, um deputado democratico, o sr. dr. Joaquim Ribeiro, atacou com energia o sr. ministro do trabalho, attribuindo-lhe todas as responsabilidades da grave crise economica que atravessamos e fazendo-lhe a intimação d'um claro mandado de despejo. Não cuidamos agora de saber se aquelle deputado foi justo nas considerações que formulou e se é ao sr. Antonio Maria da Silva, e só a elle, que a nação tem que pedir contas da falta de trigo, da falta de carvão, da falta de milho, da falta de transportes, etc., etc., etc. O que é certo é que o sr. ministro do trabalho, em resposta ás invectivas do seu correligionario, disse muito terminantemente á Camara que se ia embora, ao mesmo tempo assegurando que nenhuma responsabilidade lhe cabia nos factos apontados pelo sr. Joaquim Ribeiro. Mas que se ia embora, porque preferia cahir em face d'um ataque que lhe era feito no parlamento a ser empurrado por qualquer ignobil cabala que se organisasse para o alijar.

Momentos depois, o sr. presidente do ministerio usou da palavra. Que disse s. ex.ª? Que todo o governo era solidario com o sr. Antonio Maria da Silva, a cuja honestidade, competencia e patriotismo, o orador folgava em prestar a homenagem devida. A toda a gente se affigurou que as palavras do sr. dr. Antonio José de Almeida queriam dizer isto:

—O sr. Antonio Maria da Silva não sahe sósinho do ministerio. O governo acompanha-o no pedido de demissão.

Era a unica solução logica que o incidente levantado podia ter. Talvez por isso mesmo, deu-se quasi precisamente o contrario: nem o sr. ministro do trabalho nem o sr. presidente do ministerio foram ainda a Belem, á hora a que traçamos estas apressadas linhas. O governo fica, ou, pelo menos, o incidente de hontem não conta na sua existencia. Já era estranha, para toda a gente, a attitude assumida hontem na Camara pelo sr. ministro do trabalho. S. ex.ª, falando como ministro, quasi se declarou em opposição ao governo de que faz parte! Mas coisa mais estranha ainda parece a sua permanencia nas cadeiras do poder depois das terminantes affirmações que proferiu.

Porque o sr. Antonio Maria da Silva não se limitou a defender-se das accusações que lhe eram dirigidas. Foi mais longe. Assegurando que não lhe pertencem as responsabilidades da pavorosa crise com que o paiz está luctando, implicitamente deu a entender que essas responsabilidades pertencem a outras pessoas. A quem podem pertencer se não a membros do governo de que s. ex.ª faz parte? E se assim é, se foram postos entraves a medidas que projectou realisar, porque se não demittiu quando verificou que essas difficuldades o impediam de exercer com efficacia o seu logar de ministro?

Diz-se que não foi votada hontem qualquer moção de desconfiança que obrigasse o governo a demittir-se. A grande novidade! Mas se o sr. ministro do trabalho não esperou que se effectuasse votação alguma e logo annunciou, após as palavras do sr. Joaquim Ribeiro, o seu proposito de abandonar o poder... Mas se o sr. presidente do ministerio declarou que todo o governo era solidario com o sr. Antonio Maria da Silva...

Solidario — em que sentido? Evidentemente, era desnecessario que o sr. presidente do ministerio affirmasse á Camara a solidariedade do governo com as medidas tomadas até hoje pelo sr. ministro do trabalho, porque essa solidariedade está bem expressa nos decretos publicados sobre a questão das subsistencias e que são egualmente assignados pelo sr. Antonio Maria da Silva e pelos seus collegas do gabinete. A solidariedade affirmada tão solemnemente na sessão de hontem só podia dizer respeito ao pedido de demissão, annunciado, tambem com muita solemnidade, pelo sr. ministro do trabalho. E note-se que não estamos, n'este momento, a fazer obra de combate politico contra o governo, mas simplesmente a deduzir do incidente occorrido hontem as justas e logicas illações que elle comporta.

Mas que o governo está demissionario, é fóra de duvida. D'esta vez a *botte à surprises* não deixará ir muito longe o numero de sensação que o respeitavel publico está presenciando. Mais dia, menos dia, temos ministros novos. Empregar-se-hão todos os esforços para que o sr. dr. Antonio José de Almeida continue á frente do novo governo, dando-lhe o prestigio do seu nome e imprimindo-lhe a garantia de que a nova situação não entrará pelo caminho dos partidarismos irritantes. Entre os novos ministros haverá individualidades estranhas aos partidos, representantes das chamadas forças vivas da nação. E veremos se d'esse modo as coisas correrão um pouco melhor do que teem corrido até hoje, porque, verdade, verdade, o futuro não se apresenta para ninguem pintado com côres de rosa...

O palhabote «Emilia»

ALGECIRAS, 6. — O palhabote portuguez que hontem naufragou é o «Emilia». A tripulação foi recolhida pelo vapor francez «France».—(Havas).

Casa dos Espartilhos
Santos, Mattos & C.ª—Rua do Ouro, 123

36 Folhetim d'A CAPITAL 8-3-1917

SOUSA COSTA

A PECCADORA

XXXVI

N'aquella manhã entregou-se exclusivamente á biographia da Irmã do Divino Coração. A religiosa descrevia as primeiras scenas da sua vida, o abandono da grandeza e do luxo da sua casa senhorial pela humildade e pobreza do seu convento, descrevendo em seguida «as relações intimas com que Nosso Senhor a favorecia».

Relia essas paginas mysticas. E n'essa segunda leitura, como na primeira, ficava-se absorta, indecisa, perscrutando o sentido occulto de certos periodos. «E'-me impossivel explicar—affirmava a Mãe Droste—o que n'aquelle momento se passou dentro de mim. Ouvia a voz de Nosso Senhor a dizer-me que me esquecesse das creaturas para só a elle pertencer, que deixasse a minha patria, meus paes, meus irmãos e irmãs, que tão ternamente amava. Elle abatia-se a ponto de me pedir que fosse a sua esposa: *Quia concupivit rex*... Ah, que doce emoção despertavam em mim estas palavras! Era Elle, o meu Divino Esposo, que mas dizia. Já não me pertencia a mim propria; era toda, toda d'Elle. Elle era meu, e eu d'Elle!»

Leonor interrogava-se. Não lhe seria possivel vir a amar assim e a ser assim amada pelo que tudo sabia perdoar? Doia-lhe não ter sido sempre tão casta e tão limpida a sua alma, que Jesus pudesse vir habitar dentro d'ella como o sol n'um cristal.

«A união com o meu Divino Esposo —continuava a religiosa — era um oceano de delicias».

Que feliz se lhe fosse permittido banhar-se n'esse oceano, lavar-se nas suas ondas, sorver as suas delicias! Retomava a leitura, impaciente, o sangue a latejar-lhe nas fontes:

«Que intimidade havia entre nós! Vivia com Elle, contava-lhe tudo. Eu pensava que Jesus Christo, não só como Deus, mas tambem como homem, estava presente em nossos corações. Quando soube que era assim emquanto duravam as sagradas especies depois de commungar, fiquei triste... Queixei-me a Elle, e desabafei a minha tristeza. Elle, ouvindo as queixas e as supplicas amorosas que lhe fazia, prometeu ficar no meu coração, e habitar em mim, não só apenas com a sua Divindade, tambem com a sua Humanidade... Não falo aqui da presença sacramental de Nosso Senhor, mas d'uma presença que Elle sabe. E Elle, o Deus Omnipotente, não pode inventar mil formas de se unir com as nossas almas e de suavisar o exilio das suas esposas? Sentí-me abrasada no fogo do amor divino. Já não era eu. Fiquei abysmada n'Elle, formando um só com Elle! Auria com sêde inexplicavel as torrentes do seu Amor!»

A vista perturbava-se-lhe. Chegava-lhe aos ouvidos um rumor de vendaval. E apetecia, com redobrada inquietação, a hora em que lhe cingissem as fórmas no habito de *consagrada*, o dia em que lhe ligassem a alma ao silencio e á penitencia das Magdalenas—e, Magdalena do Calvario, podia então, tambem ella, ser visitada e amada!

Estremeceu, ao baterem-lhe discretamente á porta do quarto.

—Abra.

Era a Irmã Genoveva, no seu ar de candura infantil, nos seus modos singelos de bemaventurada — e nos seus olhos claros e frios de pedra preciosa.

Sorriu, informou:

—A nossa Boa Mãe manda dizer-lhe que sua mãe a vem vêr ámanhã.

—A'manhã? E traz a minha filha?

—Não sei. Sei que a visita foi marcada para as duas horas...—E com brandura e carinho:—Não quer nada de mim?

—Obrigada. Não quero nada.

O vulto da freira sumiu-se. A porta, ao cerrar-se, não fez mais ruido do que uma folha ao cahir.

O choque inesperado da noticia produziu-lhe alvoroço e contentamento. A sua mãe! Com certeza a sua filha! E annunciavam a visita á Superiora, com receio de que lhes mandasse pedir que não viessem, como na semana anterior... Mas de subito acudiram-lhe ao espirito, em revoada, as palavras da Mãe Droste:

«N'esse tempo minha familia visitava-me frequentemente. Eu sentia n'essas occasiões que já lhe não pertencia a ella, mas á minha Ordem, ficando toda satisfeita quando podia voltar para o meio das nossas Irmãs.»

Pensou em escrever-lhes, em novamente lhes pedir o adiamento d'essa visita. Queria permanecer alguns dias mais tão afastada do mundo, que não pudesse lembrar-se sequer que do mundo nascera, que no mundo se perpetuára. Simultaneamente, reagindo e impondo-se, do fundo dos escrupulos de consciencia surgiam os impulsos amorosos—desejava ver o pae, a mãe, a filha, desejava mesmo abraçar e perdoar ao marido, que lastimava pelo que devia soffrer.

Procurou refugiar-se na exaltação piedosa da sua mãe espiritual. E como um dos capitulos da biographia que mais profunda commoção lhe causára, fôra aquelle em que ella contava a sua lucta victoriosa para a consagração de todo o mundo—catholico e não catholico—ao Coração de Jesus, correu febrilmente para o abrigo d'essas paginas.

Nosso Senhor pedira-lhe que communicasse ao confessor a necessidade de escrever ao papa Leão XIII, revelando-lhe o desejo de que o mundo fosse consagrado ao Coração de Jesus. O confessor não approvára essa carta. Isto passava-se no Porto, no Bom-Pastor, no anno de 1897. Mezes depois, em abril—quinta feira santa—Nosso Senhor declarava-lhe que o confessor conheceria a verdade, destinada ao engrandecimento da Egreja, por extraordinarios soffrimentos.

Ella adoece gravemente. Supplica ao Senhor que a alivie. E o Senhor respondo-lhe que os seus soffrimentos eram o signal promettido e por Elle enviado ao padre que a confessava.

O padre convenceu-se. Ella melhorou devéras. Escreveu então ao Vigario de Deus transmittindo-lhe as ordens celestes. Não recebeu resposta. No dia de Todos os Santos fez novo voto de obediencia. Tornou-se do maximo fervôr nas orações. Jesus era o seu guia. Falava-lhe, orientava-a. Sacrificou-se mais, para abafar todos os movimentos intimos de orgulho e de amor-proprio. Mortificou-se de jejuns e de disciplinas—multiplicando a perseverança na fé e na caridade.

Nosso Senhor, por essa epocha, solicitou-lhe um acto de consagração. Escreveu-o d'um jacto. E o acto de consagração sahiu-lhe da vibração de um clarim, da ardencia d'uma chamma, da claridade d'uma luz, e ofuscante como um relampago—uma prece e um hymno, um extase e uma tempestade.

Nosso Senhor falou-lhe pela terceira vez—mas d'esta sem nada pedir. E accrescentou: «Minha esposa! Tu has de amar-me sempre, porque te tenho escripta no coração!»

Os seus soffrimentos voltaram, accrescidos. E ainda n'esse anno, nas festas da Imaculada Conceição, lhe ordenou que tornasse a escrever ao Santo Padre. Essa carta, mandada no anniversario da primeira adoração dos pagãos ao Salvador da Humanidade, era bem a mensagem d'um enviado extraordinario de Deus ao seu embaixador na Terra—serena e ardente, profunda e commovida, penetrada da grandeza do Senhor nas suas ordens, e da timida humildade da serva confundida porque o mesmo Senhor descera até á sua miseria.

Participava-lhe que lhe escrevia por determinação expressa de Nosso Senhor—que promettia prolongar-lhe os dias até á realisação do seu desejo, e encher de graças o mundo illuminado pelo resplendor do seu coração.

Logo em fevereiro recebe boas novas. A Santa Sé acabava de conceder ao Bom Pastor o privilegio de recitar e cantar em publico as litanias do Sagrado Coração de Jesus. Resolve inaugurar o favor pontificio com brilho festivo, n'um dia solemne. Escolhe a primeira sexta-feira de março. Da cama, onde se conserva mais morta que viva, transporta-se ao céu, ao ouvir padres, freiras, penitentes entoando as litanias em côro, na capella do convento. Abrazada de devoção, lança-se abaixo da cama. E n'uma voz de triumpho, que sobreleva todas as outras vozes, que emudece todas as outras vozes, entra na capella, hieratica, vigorosa, cantando as trinta e trez invocações ao Sagrado Coração:—Coração de Jesus —fornalha ardente de caridade! Coração de Jesus—bondade e amôr plenos! Coração de Jesus—rei e centro de todos os corações!

Chegam os meados de março. Leão XIII adoece com um tumor. Operado e salvo reconhece a verdade das suas palavras. Convoca a Sagrada Congregação dos Ritos. O cardeal Mazzela, theologo couto, rebusca nas Tradicção a legitimidade do culto a legalisar. Encontra-a nos oraculos do Antigo e do Novo Testamento—e na pagina celebre de S. Thomaz d'Aquino, em que o douto angelico, discorrendo ácerca do Imperio divino, distingue os que lhe são submettidos *quantum ad executorum potestates*, isto é, os que obedecem ás suas leis, e os que sómente são submettidos *quantum ad potestatem*, isto é, os que, sem o reconhecerem, não deixam de ser seus vassalos.

Nos fins d'esse mez, com a benção apostolica, a serva escolhida do Senhor recebe a noticia de que o mundo—todo o mundo—fôra finalmente conflado ao amor do Coração de Jesus. E como é só isso esperasse para morrer, ao desabrocharem as flores de junho, suavemente, sorrindo e abençoando, a Mãe Maria de Droste ia perpetuar no ceu a sua ligação na terra com o divino Esposo.

Leonor arfava e suava. Sentia-se exhausta. Estava fatigada, como se tivesse percorrido leguas. Ajoelhou-se para rezar. Nem rezar podia. A cabeça pendia-lhe, os braços quebravam-se-lhe. A' noite, ao deitar-se, para não pensar na filha, e na mãe, e no mundo—que lhe dava vertigens e lhe apparecia revolto como um sorvedoiro—mergulhou toda nas suas meditações. Adormeceu. Sonhou com o Coração de Jesus—que descia da misula, em tamanho natural, divino e humano, com o coração a arder, labareda que a afoguenva e a deslumbrava, e vinha falar-lhe do seu amor. Mas não tinha a cabelleira loira que a corôa de espinhos cobrira de sarcasmo. Mas não tinha a tunica azul que os legionarios infieis jogaram a dados sob o seu corpo morto. Era alto e de cabello curto. Não usava barba, e vestia um fato de casimira inglesa. Do peito, d'uma chaga aberta no logar do coração, corria-lhe um fio grosso de sangue.

Ella balbuciava, como Santa Thereza, como a Mãe Droste:

—Lança-me nos teus braços, incondicionalmente!

E ao chamar-lhe Affonso, accordou. Asfixiava. Escondeu o rosto. Orispou as mãos. Chorou e rezou.

(Continúa).

PARA QUE SE NÃO ESQUEÇA...

A LINHA VIGO-VALLADOLID

E' economica e politicamente hostil a Portugal

Vão fazer quatro annos que em Valladolid se realisou uma famosa «assembleia de forças vivas» a que assistiram todas as auctoridades, delegados de corporações officiaes, centros docentes, sociedades particulares, emprezas industriaes, imprensa, etc., com o fim de estudar o melhor meio de poder levar á pratica o projecto de caminho de ferro directo entre Vigo e Valladolid. A' sessão presidiu o alcaide, ao lado do qual appareciam o cardeal arcebispo, o capitão-general, os primeiros magistrados judiciaes, o reitor da Universidade e o governador militar.

Vem a proposito, agora que tanto se falla em approximações economicas com a Hespanha, lembrar e commentar um pouco esse acontecimento.

Tratava-se, n'essa assembleia geral de forças vivas, nem mais nem menos do que de estreitar ainda mais o circulo de ferro em que os hespanhoes envolveram o territorio portuguez, estabelecendo em Vigo e em Cadiz como que os dois polos de um *gigantesco iman* ao quaes se pretendia attrahir todo o trafico da America do Sul. Vigo é elevado, n'essa reunião, á cathegoria de primeiro porto da peninsula, e só se lhe compara em magnificencia e belleza a bahia do Rio de Janeiro, cuja navegação ambiciona. E ao mesmo tempo, apreciando «sus rivales Leixões y Lisboa», affirma-se que «el primero no tiene condiciones ni de abrigo ni de profundidad, y el segundo está sujeto al flujo e reflujo del Tajo, á dos depositos de sus arrastres e avenidas y á la profundidad de los dos canales de entrada que la barra forma, que en baja-mar no excede de 10 á 11 metros».

Quanto a Vigo, as condições são differentes. A phantasia castelhana desfere os seus vôos em previsões arrojadas: Vigo é o unico porto que pode ser visitado por paquetes da tonelagem do «Imperator», do «Vaterland», do «Aquitania», do «Britannic», todos de mais de 50.000 toneladas. No Congresso Internacional de Navegação de Philadelphia, o delegado de S. Francisco da California propõe que seja interdita, de futuro, a construcção de navios com mais de 9 metros e meio de calado. Os homens de Valladolid perceberam a intenção e piscam malciosamente o olho... Pudera! A profundidade das eclusas do canal de Panamá é de 10m,70, e ahi está explicada a afflicção do americano, que receia, de futuro, não poder ver passar ali a grande navegação. Dos progressos da architectura naval e da mechanica inferiam os enthusiastas da linha Vigo-Valladolid que as dimensões dos grandes paquetes viriam brevemente a attingir 350 metros de comprimento, 30 de largura e 12 de calado. Para esses colossos, só Vigo!

Depois, publicam-se brochuras, fazem-se conferencias, rabiscam-se artigos. Em letras gordas, com a primeira linha destacada a vermelho, vulgarisa-se a seguinte noção:

Paris á Vigo, por Valladolid, 1616 kilometros, 24 horas.

Paris á Lisboa, 1899 kilometros, 33 horas.

As distancias transatlanticas é que não se podem, infelizmente, prestar a esta exhibição de laconica eloquencia. Excepto para Nova York, em cujo trajecto Vigo tem uma ligeira vantagem de 30 milhas, a America Central e a Meridional estão decididamente mais proximas de nós. Veja-se: do Canal de Panamá a Vigo vão 4.218 milhas; a Lisboa 4.150. De Buenos Ayres a Vigo 5.670 milhas; a Lisboa, 5.430.

Para desfazer o effeito desta vantagem, ahi está o porto de Cadiz a exhibir a sua distancia maritima á capital argentina: 5.318 milhas. E o outro polo do iman.

Na verdade, o *grande mobil* é a inveja. Não podem tolerar o desenvolvimento dos nossos portos. De uma brochura publicada sobre o assumpto extractamos o seguinte, que vae em hespanhol, para não perder o sabor do original:

«...puede muy bien esperarse que Vigo verifique un trafico cuando menos igual al puerto de Leixoes, fundando-se para ello en que su zona de servicio al interior del pais es bastante más extensa que la del citado puerto».

E mais adeante:

«Aun prescindiendo de las grandes ventajas naturales de Vigo, de la habitacion de su puerto que distraerá á los puertos portugueses gran movimiento...»

Esse barulho feito em torno da linha Vigo-Valladolid não era apenas uma affirmação de interesses economicos inconciliaveis. Era inclusivamente um symptoma de hostilidade politica. Para terminar com as citações, leia-se mais esta:

La linea Valladolid Vigo constituye una via estrategica de primer orden, porque partiendo de importantisimo centro militar de Valladolid, plaza de concentracion y de aprovisionamiento, con grandes vias de communicacion rápida en todas direcciones, llega á Vigo que á su vez es una de las grandes bases navales españolas y sin duda la mejor, de más porvenir y más estrategica apartando se de la frontera de Portugal y en condiciones de seguridad y rapidez tales que harian imposible el que la communicacion de Vigo con el interior quedase rota con la facilidad con que hoy podria conseguirse su aislamiento».

Parece-nos indispensavel lembrar todas estas coisas, de quando em quando.

Ultimas noticias

Nos Deputados

Aprovam a acta 72 deputados. Na presidencia está o sr. Sá Cardoso, secretariado pelos srs. Balthazar Teixeira e Alfredo Soares. O sr. Antonio da Fonseca, que pedira a palavra para interrogar a mesa, tendo ouvido ler no expediente o pedido de demissão da commissão de subsistencias, entende que nenhum deputado se pode eximir aos cargos parlamentares para que for eleito, perguntando se não será conveniente consultar-se a Camara sobre se o assumpto deve ou não ser ali apreciado. O governo acaba de crear uma nova commissão no mesmo genero, o que constitue um desrespeito para o parlamento, entendendo ainda o orador que o governo antes de publicar decretos sobre a questão das subsistencias deveria trazel-os á sanção parlamentar, pois que o parlamento está aberto e representa a soberania nacional. Apoiados. O sr. presidente do ministerio diz que ao entrar na Camara estava o sr. Antonio da Fonseca no final das suas considerações. Pareceu-lhe ter ouvido dizer que o governo desrespeitára o parlamento. Parece-lhe estranha a affirmação. As considerações do orador são injustificadas quanto á nomeação da nova commissão constituida pelas forças vivas da nação. A commissão de subsistencias compete julgar os alvitres da outra que não tem nenhumas funcções deliberativas. O Conselho Economico Nacional é apenas uma commissão technica consultiva. Se isso é offender e desrespeitar o parlamento elle estava já offendido por muitos organismos com identicas funcções já existentes De resto, o governo era incapaz de desconsiderar o parlamento, tanto mais que chegou a convidar para a nova commissão o sr. Antonio Maceira, presidente da commissão parlamentar que foi a Paris tomar parte na Conferencia Economica dos Alliados. O sr. Julio Martins dá todo o seu apoio aos seus collegas da commissão demittida concordando com as affirmações do chefe do governo, que applaude, tão cathegoricas e peremptorias as achou. O sr. presidente em vista do artigo 165 do Regimento não consente a eximição dos deputados a qualquer cargo parlamentar entende dever consultar a Camara sobre se acceita ou não aquella demissão.

O sr. Antonio da Fonseca requer a generalisação do debate. Approvado.

O sr. presidente:—Informa que se o sr. ministro do trabalho entrar na sala durante a discussão, terá de a interromper para continuar o debate sobre a questão do pão.

O sr. presidente do ministerio declara que aquelle ministro está doente.

O sr. Jorge Nunes:—Apoia o presidente da Camara, porque embora esteja ausente o ministro do trabalho, estão presentes outros que ainda hontem, pela voz do chefe do governo, se tornaram com elle solidarios.

O sr. Antonio da Fonseca insiste nas suas considerações anteriores, affirmando que a nomeação do novo Conselho Economico Nacional representa um desprestigio para o parlamento, que não foi consultado para o effeito. A commissão parlamentar nunca foi ouvida pelo governo, sendo necessario que na demissão de responsabilidades, se demonstre que nenhumas recahem sobre o parlamento. Defendeu sempre o prestigio das prerogativas parlamentares, e é simplesmente o que está fasendo. De accordo com as suas ideias, manda para a mesa a seguinte moção:

«A Camara, manifestando á commissão de subsistencias demissionaria a sua inteira solidariedade, passa á ordem do dia».

O sr. Antonio Macieira entende interpretar a opinião d'aquelle lado da Camara, declarando alheio á questão qualquer caracter politico. Entende que o Conselho Economico não é mais que a fusão de entidades já existentes, de caracter technico, ficando, desde a sua organisação, estabelecido o maior respeito pelas prerogativas parlamentares, inteiramente salvaguardadas. E' este o seu modo de ver que deixa consignado n'uma moção que manda para a mesa, e que o sr. Moura Pinto classifica de «um sinapismo».

O sr. Julio Martins que manda para a mesa uma moção estabelecendo que a creação do Conselho Economico não offende o poder legislativo, falla largamente sobre a ordem. E' natural que o ogverno precise, n'esta occasião, do esclarecimento de todos além do parlamento, como em todos os paizes belligerantes se tem feito. Além d'isso, a segunda parte da proposta que creou a commissão parlamentar de subsistencias já determinava a consulta de varias entidades para resolver a questão das subsistencias e a dos transportes. A verdade é que a commissão nada tem feito, cabendo agora ao governo pedir-lhe contas da sua missão. A commissão de subsistencias deve morrer por que a si propria passou o mais documentado diploma de incompetencia. O seu dever, desde que a commissão foi creada e com ella um programma de trabalho, era cumpril-o, esforçar-se para o cumprir rigorosamente. Não o tendo feito resta-lhe o direito de morrer, sendo curioso notar que não morre a trabalhar mas a dormir! O sr. Simões Raposo, defendendo a mesma ordem de ideias, manda para a mesa uma moção que justifica detalhadamente. O sr. Jorge Nunes explica qual a razão porque se demittiu da commissão de subsistencias a que pertencia. Diz que o governo tem feito apenas uma obra pessoal, só vindo ao parlamento quando as responsabilidades lhe pesam, e se torna necessario alijal-as. E' assim que o governo entendeu que a commissão de subsistencias pretendeu illudir o parlamento. Accusa o governo por se ter tornado solidario com a obra do sr. ministro do trabalho que peremptoriamente declarara nada ter feito, e termina dizendo que não manda nenhuma moção para a mesa por já lá ter duas, sendo sua intenção pôr em destaque a insensibilidade do governo. O sr. José Barbosa diz que a questão é essencialmente politica, como o foi a que hontem na Camara se debateu, e que foi posta pelo sr. ministro do trabalho em termos que o forçam a abandonar o seu logar. Agora que as responsabilidades são de todo o governo, estranha que elle não houvesse pedido a sua demissão.

A determinada altura o orador é interrompido pelo sr. Julio Martins, estabelecendo-se uma violenta troca de apartes. O orador prosegue no seu discurso, criticando a obra do governo, declarando dar o seu apoio á moção Antonio da Fonseca.

A' hora de encerrar-mos o nosso extracto, o orador continua no uso da palavra.

A situação politica

Hoje, na Camara, o sr. dr. Antonio da Fonseca, a proposito dos membros da commissão parlamentar de subsistencias a terem resolvido demittir-se, levantou um protesto contra a creação do Conselho Economico Nacional que julgou attentatorio do prestigio do parlamento. Terminou mandando para a mesa uma moção em que a Camara affirmava a sua inteira solidariedade com os membros da mesma commissão.

Sobre o assumpto, usaram depois da palavra varios outros oradores, tomando o debate um aspecto caracteristicamente politico e chegando-se a recear-se, pelos applausos com que a maioria sublinhava as palavras do sr. Antonio da Fonseca, que o governo mais uma vez sahiria do parlamento demissionario.

Deus nos defenda de falsos testemunhos, mas quasi que iamos jurar que o incidente de hoje não passava d'um pretexto para o governo não cahir pelo incidente de hontem.

Afinal, parece que tambem mais uma vez tudo se resolverá em boa paz e não será ainda d'esta que o actual gabinete vae a terra.

Para o segurar, muito contribuiram hoje os ataques da opposição. Consta que a moção do sr. Antonio da Fonseca não será approvada.

Chronica do furto

A sr.ª D. Anna Quaresma Val do Rio, moradora na rua José Estevam, 93, 2.º, queixou-se de que os gatunos entraram na sua «garage», na mesma rua, 83, furtando duas capas de borracha e dois sobretudos, tudo no valor de 125 escudos.

Leopoldo da Costa Durão, soldado do Deposito de Praças do Ultramar, foi preso por, juntamente com dois individuos que se evadiram, ter assaltado Antonio Marques, morador na rua dos Douradores, 159, 2.º, roubando-lhe objectos e dinheiro no valor de 27$50.

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças da bocca, cirurgia prothese e ortodoncia
LARGO DE S. PAULO, 19-1.º
TELEPHONE 307

A grande guerra

Como a Italia illudiu o bloqueio submarino

ROMA, 6.—Retardado.—A Agencia Steffani publica a seguinte nota:—N'este momento em que as preoccupações e as discussões ácerca da guerra submarina se tornam cada vez mais intensas, é interessante conhecer de que maneira e com que resultados as nossas auctoridades maritimas proveram á organisação e salvaguarda dos nossos trafícos para transportes e reabastecimento dos corpos expedicionarios da Albania e da Macedonia. Segundo informações precisas sobre o intenso movimento effectuado desde 1 de dezembro de 1915 a 30 de novembro de 1916 n'uma base naval no Adriatico inferior, resulta que o esforço levado a cabo pela marinha real no meio de numerosas difficuldades e perigos continuos, foi tão grandioso como feliz. Durante este periodo realisaram-se effectivamente mais de 700 viagens de ida e volta, e a tonelagem dos vapores empregados sobe complexivamente a 691.609 toneladas liquido. O movimento das tropas excedeu 200.000 homens; o dos materiaes 200.000 toneladas. A estes numeros deve-se accrescentar o transporte de animaes, viaturas e varias centenas de peças de artilharia. Este enorme movimento não foi detido nem prejudicado pelas surprezas do inimigo graças á disciplina, ousadia e abnegação dos nossos torpedeiros. Effectivamente apezar da espessa rede dos submarinos inimigos as perdas soffridas foram minimas e inferiores a um por cento das viagens.—(Havas).

Lucta entre um submarino allemão e um vapor italiano

ROMA, 6. — A Agencia Steffani publica o seguinte:—O vapor italiano «Loredano» chegou ao seu destino. No dia 27 de fevereiro conseguiu graças á habilidade de uma manobra do seu commandante e á serena firmeza da sua tripulação escapar ao ataque de um submarino inimigo. O torpedo partiu ás 7 horas e 10 minutos e passou a cerca de 20 metros da proa do vapor. Em seguida o commandante tomou disposições opportunas para a mudança de derrota e augmento de velocidade. Estas ordens foram executadas com rapidez e precisão pela tripulação que deu prova de grande habilidade e imperturbavel coragem. Depois de uns dez minutos o submarino veio á superficie, á poupa do «Loredano» a uma distancia de cerca de 5 kilometros e rompeu fogo contra o vapor disparando uns 30 tiros de peça de 57, attingindo apenas um mastro do «Loredano» sem causar estragos importantes. Ao novo ataque o nosso vapor respondeu com rapidez vigorosa e com intensos tiros bem regulados das suas peças que obrigaram o aggressor a abandonar a caça mais perigosa que inutil. Não foi visto nenhum pavilhão fluctuando sobre o submarino.—(Havas).

As victorias inglezas na Mesopotamia

LONDRES, 7.—Communicação official da Mesopotamia. Na tarde de 5 a nossa cavallaria travou combate com as rectaguardas turcas em Laji a nove milhas a sueste de Chesiphon. Por causa do material de guerra abandonado pelo inimigo e que se encontra disperso n'uma extensão de 80 milhas, não é ainda possivel dar uma lista exacta do que tomámos ao inimigo. Continuamos reunindo os despojos e a retirar as peças lançadas pelo inimigo no Tigre. Até agora tomámos 88 peças de artilharia incluindo as de bordo dos navios fluviaes apprehendidos, mas excluindo as metralhadoras e os morteiros de trincheira.—(Havas).

Na frente occidental

LONDRES, 7.—Communicação official d'esta tarde:—Não se deu nenhuma mudança na situação n'estas ultimas 24 horas. As nossas peças reduziram ao silencio as baterias allemãs que bombardeavam Ypres. Canhoneamos depois as trincheiras allemãs a oeste de Messines. A actividade aerea foi consideravel no dia 6. Os nossos aviadores executaram muito bom trabalho de reconhecimento, de photographia e de correcção de tiro para a artilharia, e trouxeram preciosas informações. Lançaram numerosas bombas sobre os acantonamentos e acampamentos allemães. As tropas inimigas fizeram porfiados esforços mas em vão, mandando grande numero de aeroplanos a entravar os nossos aviadores. Em toda a linha houve durante o dia combates aereos durante os quaes foram abatidos tres apparelhos allemães, e pelo menos mais forçados a atterrar avariados. Foram abatidos quatro aeroplanos inglezes e faltam mais sete.—(Havas).

A questão das subsistencias

Enxofre e transporte de vinhos

Na sala de sessões da União de Agricultura Commercio e Industria, realisa-se na proxima sexta-feira, pelas 13 horas, uma reunião de representantes dos sindicatos federados a fim de se tratar da solução das questões de enxofre e transporte de vinhos.

As camaras municipaes de Ancião e Thomar entregaram ao governo uma representação, pedindo que lhes seja fornecido trigo, milho e farinha necessarios ao consumo dos habitantes de aquelles concelhos.

Conselho de ministros

O conselho de ministros esteve hoje reunido cerca de quatro horas, tratando quasi exclusivamente de questão politica, do carvão, das subsistencias, etc. O ministro do trabalho não assistiu a esta reunião.

Officiaes de artilharia

Dos officiaes de artilharia, que devem seguir brevemente, segnem muitos para Inglaterra a fim de praticarem com a artilharia pesada.

NOTAS DIVERSAS

Reune no sabbado a commissão de Reforma Penal e Prisional para resolver ácerca do destino a dar aos condemnados a prisão maior com alternativa de degredo. Os condemnados de que a commissão se occupará são numerosos.

—Pela 1.ª posta de hoje foram distribuidas as correspondencias procedentes de Inglaterra, França, Italia, Hespanha, Dinamarca, Suissa, Suecia, America do Norte e Macau.

—O 1.º tenente Portugal Durão será nomeado administrador delegado do governo junto da Empreza Insulana de Navegação, caso se venha a realisar o contracto de accordo entre o governo e aquella empreza para a realisação d'uma carreira regular entre Lisboa e os portos da Madeira e Açores.

Morto por um automovel

Jayme Esteves, morador na rua do Arco a Jesus, n.º 89, rez-do-chão, quando passava na Avenida da Liberdade guiando o automovel que conduzia o sr. ministro do fomento atropellou Antonio Luiz da Cunha, empregado nos hospitaes civis, que obegou cadaver ao hospital de Santa Martha pelo que o cadaver foi removido para a Morgue. O «chauffeur» foi preso para a esquadra da praça da Alegria.

Grande Casino
S. José de Ribamar-Algés
Primeiro serviço de restaurant

No Senado

A's 14,45 o sr. Correia Barreto manda proceder á chamada.

Estão presentes 30 senadores. Approva-se a acta, lê-se o expediente.

O sr. presidente propõe um voto de sentimento pelo fallecimento do pae do senador sr. Alfredo Durão.

E' approvado.

A Camara concede auctorisação ao sr. Arantes Pedroso para accumular, com o de senador, o cargo, para que foi nomeado, de director do Instituto Feminino de Educação e Trabalho.

A requerimento do sr. ministro do interior, que entra n'este momento, é approvado, com urgencia e dispensa do regimento, um projecto auctorisando um credito de 18:200$00 para pagamento de pensões ás victimas das revoluções de 5 d'outubro e 14 de maio.

O sr. Herculano Galhardo requer urgencia para o projecto abrindo um credito de 70 contos para continuação e conclusão das obras do edificio do Instituto Superior de Agronomia.

Foi tambem approvado sem discussão.

Para estas votações foi dispensada a chamada da praxe, em vista de ter o sr. José Maria Pereira declarado, pela União Republicana, que concordava com os projectos, visto tratar-se de deficiencias orçamentaes.

O sr. Agostinho Fortes, estando presente o sr. ministro da instrucção, pede providencias para o facto de não terem sido pagas, desde 1914, os subsidios de residencia aos professores de escolas moveis. Se assim se procede porque o governo não quer, elle não póde dizer «não quero» quando o poder legislativo ordenar o contrario. E não ha póde superior a este.

Pede tambem a attenção do ministro para a forma como se está exercendo o ensino primario em Lisboa, principalmente no que se refere á nomeação de inspectores escolares.

O sr. ministro da instrucção diz que as escolas moveis não teem correspondido aos seus fins e o decreto que creou essas escolas não tem força de lei, não havendo no orçamento verba para o subsidio referido. Quanto ao ensino primario em Lisboa ha muito a fazer para o tornar melhor, e não descurar o assumpto.

O sr. Agostinho Fortes replica que os professores das escolas moveis é que não teem culpa de terem sido nomeados para Lisboa e Porto, estando assim lidibriados.

O sr. Lima Duque, tendo visto nos jornaes que vae ser creada a Relação de Coimbra, pergunta a s. ex.ª se desappareceram os obices que de ha muito se oppunham a essa creação.

O sr. ministro da justiça responde que a creação d'esse tribunal apenas depende do seu collega das finanças.

Entra-se na ordem do dia.

Approva-se o parecer da commissão de guerra, mandando arquivar, por inconstitucional, o projecto creando o quadro auxiliar dos serviços do Arsenal de Exercito, em substituição do actual quadro dos sargentos do mesmo Arsenal.

Entra em discussão o projecto concedendo, a quem construa e offereça aos municipios edificios escolares, a faculdade de escolher os respectivos professores d'entre os habilitados legalmente e o diploma de benemerito da Patria da Republica.

O sr. Silva Barreto não concorda com os privilegios estabelecidos no projecto porque os privilegios são attentatorios dos principios da democracia. Assim desapparecerá a competencia e a especialisação, podendo ser nomeados os professores menos idoneos. Revolta-o este projecto de lei, pois não se póde conceder a qualquer cidadão o direito de se antepor ás attribuições das camaras municipaes ou do governo.

O sr. Thomaz da Fonseca, auctor do projecto, defende-o com calor, justificando a concessão de privilegios, n'este e n'outros casos, como um estimulo.

O sr. Agostinho Fortes faz largas considerações sobre o projecto, a proposito dizendo que é impossivel varrer de todo, devido ao nosso espirito legalista, o principio jesuitico da escola. Não póde haver, em absoluto, a escola neutra. Os proprios compendios teem trechos que se podem prestar a inocular no espirito das creanças o espirito jesuitico. O perigo, pois, está no professor porquanto não ha nada mais inoffensivo do que um compendio de doutrina christã.

O sr. Faustino da Fonseca:—Não apoiado!

O orador:—Apoiadissimo! Para que havemos estar a fazer jogo de palavras, a enganarmo-nos uns aos ourios? Ha quem diga que é atheu porque não crê em Deus, mas crê, como Voltaire, um poder sobrenatural, ou como um macon um supremo Arquitecto, que elle orador não sabe, apesar de macon, se é melhor do que Deus.

O orador, proseguindo, faz a analyse do projecto e mostra o perigo de se conceder, a quem offerecer ao municipio uma escola, a faculdade de escolher o professor. Póde succeder que qualquer endinheirado proponha a uma das pupilas do sr. Thomaz da Fonseca um logar n'uma escola que construa, desviando-a, com essa commodidade, do caminho do estudo.

O sr. Jeronymo de Mattos requer que o projecto volte á commissão de instrucção.

O sr. Herculano Galhardo entende que o projecto póde ser approvado na generalidade.

A Camara concorda e o requerimento é retirado.

Fala então o sr. ministro da instrucção, concordando com o projecto na generalidade e fazendo sobre as suas disposições considerandos varios.

A's 18 horas ainda a discussão continuava.

Novas de França

O coronel Gomes da Costa acha-se completamente restabelecido, indo assumir o commando da sua brigada que se encontra toda concentrada na respectiva base.

Machinistas mercantes

As suas reclamações

O vapor «Barreiro» esquecido na America! — Quem dá providencias?!

Reuniu de novo a Associação de Classe dos Machinistas Mercantes Portuguezes em assembleia geral para apreciação dos trabalhos encetados, tendo sido enviados officios ao sr. ministro da marinha e commissão de transportes maritimos, sobre os casos do vapor «Figueira» e apresentação de duas soluções sobre os ordenados dos vapores «Porto» e «Traz-os-Montes» e bem assim pedindo que se regularisem as pensões de sangue para na previsão de sinistros, evitar que as familias dos sinistrados estejam longo tempo sem receberem as pensões a que teem direito.

Foram approvadas por unanimidade as seguintes resoluções: Exarar na acta e dar conhecimento, d'um voto de profundo pesar pela perda irreparavel do grande portuguez dr. Manuel d'Arriaga; exarar na acta um voto de louvor á imprensa pela forma como tem recebido e publicado os nossos communicados; communicar em officio á Associação Commercial o apoio incondicional sobre a momentosa questão dos transportes maritimos; dar publicidade a uma carta aberta, vinda do vapor «Barreiro» surto na America do Norte, d'um nosso consocio, e para a qual se chama a attenção de quem compete. A Associação reune de novo no proximo sabbado.

* * *

A carta a que acima se alliude é verdadeiramente confrangedora e d'ella reproduzimos os seguintes trechos eloquentissimos na ingenuidade do seu estylo:

«Francisco Martins, socio da Associação dos Machinistas da Marinha Mercante, e 2.º machinista do vapor «Barreiro» surto em New York (America do Norte) deseja-va que a dignissima direcção me informasse do seguinte:

«Matriculei-me em Lisboa para vir á America buscar trigo, por conta do Estado, e sahimos de Lisboa a 13 de dezembro e chegamos aqui a 3 de janeiro e aqui temos estado fundeados ao largo á espera que a commissão dos transportes maritimos nos dê despacho.

«O ex.mo commandante diz-nos que está tarto de mandar telegrammas e cartas para a commissão e que ainda não conseguiu obter resposta.

«Nós temos por informações que varios armadores d'este paiz teem feito grandes propostas ao nosso governo para que o navio lhes seja fretado, e que talvez este seja o motivo porque nos ainda aqui estamos retidos e que nos está causando grandes prejuizos, pois já temos as roupas todas estragadas, e o ex.mo sr. commandante diz que não tem ordem para nos pagar os nossos honorarios vencidos.

«Todos nós temos familia em Lisboa e não sabemos se a esta hora ellas terão meios para viver.

«Ora eu pedia á dignissima direcção para me responder ás seguintes perguntas:

«Se nos podem mandar para outras carreiras a não ser aquella para que nos matriculamos e pelo mesmo ordenado. Se quando estamos n'um porto estrangeiro mais d'um mez como n'este caso, se a ex.ma sr. commandante é ou não obrigado a pagar o mez por inteiro.

«Porque por muito favor nos passou um valle descontando o que quiz, e n'estes casos as nossas familias andam a receber os ordenados com atrazo d'um mez.

.....

«Os dignos consocios não imaginam o que se passa aqui, como já disse estamos fundeados ao largo e as poucas vezes que vamos a terra, se o immediato lhe apetecer temos que estar 4 ou 5 horas á espera no caes para nos irem buscar e algumas vezes nos temos visto obrigados a fugir em terra para não morrer do frio pois aqui a temperatura regula entre 10 a 15 graus abaixo de zero».

.....

Quem dá remedio a estas coisas que nos rebaixam e envergonham aos olhos de toda a gente que sabe o que seja honra, dignidade e brio?

Na Escossia encontram-se tambem ha muitos mezes esquecidas duas barcas que foram allemãs e cujas tripulações portuguezas já se cançaram de reclamar...

Quando haverá algum senso em tudo isto que se refere a navios ex-allemães?

A correspondencia para o Corpo Expedicionario Portuguez

Consta que o sr. ministro da guerra já deu as suas providencias para que a correspondencia destinada aos expedicionarios portuguezes em França siga d'aqui directamente para a base, de modo a evitarem-se demoras e extravios.

Tapetes de Arrogollos

A pedido do distincto artista José Queiroz, o ministro do interior visitará ámanhã, pelas 12 horas, a exposição dos tapetes de Arroyollos, do Museu do Carmo.

Echos & Noticias

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS — LUTUOSAS

Falleceu o sr. Adriano Heliodoro de Castro realisando-se o funeral ámanhã, pelas 12 horas, da rua de Santo Amaro á Estrella, para o cemiterio dos Prazeres.

—Na sua residencia praça de D. Pedro, 74, 1.º, falleceu a sr.ª D. Florinda Amalia Correia de Sá Nunes Leal de Gusmão, sahindo o funeral da morada acima, ámanhã, pelas 13 horas, para o cemiterio occidental.

—Falleceu no Porto o alferes miliciano sr. Alexandre Martins Mourão.

PARTIDAS E CHEGADAS

Partiu a bordo do vapor «Loanda», para S. Thomé a tomar posse do seu logar na Curadoria d'aquella ilha o sr. Rafael Crouer Trigueiros.

Partido socialista

O Comité da D. L. do Partido Socialista reuniu regularmente durante o mez de fevereiro; tendo effectuado uma sessão extraordinaria. Recebeu correspondencia dos consulados da Hollanda, Grecia, Argentina e Suissa, do Bureau Socialista Internacional, Grupo «O Germinal», Junta patriotica de Arroyos, Associação do Registo Civil, Almada, Monchique, Salvaterra, Amadora, Confederação do Norte e do Sul, Centro Socialista do Bomfim, Mafamude, e Lisboa, Federação municipal de Lisboa, Cezar Nogueira e Xavier de Carvalho.

Expediu officios aos ministros dos paizes neutros, Bureau Socialista Internacional, Bureau Documentaire Belge, imprensa diaria, ministerio do trabalho, governador civil de Lisboa, Associação do Registo Civil, confederações, centros socialistas de Bomfim, Mafamude, Lisboa, Beja e Amadora, Costa Ritto, Cezar Nogueira e Antonio Pereira.

Tratou de variados assumptos entre os quaes reunião do Congresso, cadastro partidario e melhoramentos no jornal «O Combate», tendo levado a effeito a manifestação aos operarios belgas.

O Comité recommenda a todas as organisações o comprimento da sua circular n.º 60 e recebeu nova carta do Bureau instando pela quota de 1917.

Festas associativas

Gremio Lafonense.—No proximo domingo realisa-se n'este Gremio pelas 14 horas, uma grandiosa «matinée», na qual tomam parte varios artistas.

Zig-Zag alcatrão

Previnem-se os srs. fumadores que o preço legal do livrinho continua a ser de

1 centavo

A' venda em todos os estabelecimentos onde

Deposito geral
Casa Havaneza
LISBOA

A polycultura em S. Paulo

SAO PAULO, 8.—Os grandes capitalistas e o alto commercio do estado parecem inclinados definitivamente para a evolução das novas industrias ligadas á polycultura. Tres sociedades frigorificas vão enviar ao governo os planos elaborados para a cultura em grande escala das fructas para a exportação. As estatisticas estaduaes accusam, nos dois primeiros mezes do corrente anno, um augmento da cerveja de 35$ sobre a producção de janeiro e fevereiro de 1916. Uma grande parte d'esta producção é destinada aos paizes alliados.—(Americana).

Purgações

Cura certa em 48 h. com a Injecção amarella

Depositos: Pharmacia Pinheiro, rua de S. Francisco de Paula, 22; Drogaria Pimentel & Quintans, rua da Prata, 194 e 196, Lisboa.

Theatro Republica

André Brulé e Regina Badet

Não se fala n'outra coisa em abril vem dar uma curta serie de espectaculos no Republica a celebre Regina Badet, a encantadora actriz da moda dos theatros de Paris, e o grande actor André Brulé, o mais notavel, o mais distincto e o mais brilhante galã da actualidade.

Regina Badet e André Brulé representarão algumas das mais notaveis peças por elles creadas em Paris. A assignatura para seis unicos espectaculos com peças diferentes e novas para Lisboa abre muito brevemente.

SALÃO FOZ
HOJE HOJE
As notabilidades artisticas
Rosita Rodrigo
E
Maria Esparza
Grandioso successo!
A's 9 e 10 3/4 da noite.
A'manhã
espectaculo sensacional — Sessão unica com
10 numeros de variedades 10

MUSICA

O proximo concerto Blanch

No proximo domingo realisa-se no Republica um dos mais notaveis concertos da temporada. E' a festa artistica dos notaveis professores que compõem a Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, que organisou um assombroso e artistico programma. Este concerto, que é o ultimo da temporada, é consagrado aos dois maiores compositores, Beetoven e Wagner, e n'elle tomam parte obsequiosamente as magnificas bandas da guarda republicana e dos marinheiros, que juntamente com a orchestra executarão a «Cavalgada das Walkirias».

O programma é o seguinte:

1.ª parte—«Sptiminor», Beetoven; a) «Adagio Allegro com brio; d) «Adagio cantabile», c) «Minuetto: d) «Thema», com variações, e) «Scherzo»; f) Andante com moto», presto.

2.ª parte—5.ª Symphonia», Beetoven; a) allegro con brio», b) «Andante com moto»; c) «Cherzo», d) «Finale».

3.ª parte—«Crepusculo das Deuses»; «Cortejo funebre á morte de Siegfried», Wagner; «A Walkiria», «Cavalgada das Walkirias».

Sobre o trapesio

é o titulo do esplendido film em 4 partes que ámanhã se estreia no

Cinema Condes

reservando a Empreza para segunda-feira a estreia de

A batalha do Ancre

com os celebres tanks em acção.

(Film official inglez)

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 122

SALÃO DA TRINDADE
O mais luxuoso e confortavel salão da capital
Todas as noites episodios de
A Filha do Circo
Grandioso «film» em 30 partes, interpretado pelos mesmos artistas de A Moeda Quebrada—Hugo e Lucilia
O empolgante drama em 3 partes
Adriana Lecouvreur
pela notavel tragica Sarah Bernhardt
Concertos primorosos executados pelo sexteto, sob a direcção do eximio violinista
NICOLINO MILANO

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

OS «AZES» DA GUERRA AEREA

O aviador allemão de Tsing-Tao

Um inimigo que creou um typo de aventura e que derrotado mais valor deu á aviação dos alliados

Temos noticiado a acção heroica dos aviadores francezes e inglezes, que no dizer dos adversarios, são extraordinariamente «atrevidos nas luctas do ar, perdendo a serenidade para alcançar a victoria».

Para satisfazer por completo a curiosidade dos nossos leitores devemos tambem referir-nos ao alto merecimento dos inimigos, Valorizando-os, mais valorisamos os nossos soldados e os nossos alliados.

Ora os francezes fazem frequentes referencias aos aviadores allemães, que luctam contra os seus «Azes». São adversarios para temer. E porque assim se apresentam,— heroicos e destemidos,—mais alto collocam os pilotos que, em combates singulares e em combates de esquadrilhas, os vencem e derrubam.

O famoso capitão Boelke tem sido mais horrado pela imprensa inimiga (franceza e ingleza) que pela do seu pais. Foi um inimigo respeitavel. Foi um adversario que se fez temer.

E' pela pressão d'essa verdade que a imprensa ingleza e franceza dá larga pormenorisação da vida romantica do tenente-capitão prussiano Pulschow, ultimamente ferido pelos aviadores da França.

Pulschow ha-de ficar com o seu nome ligado á historia interessante e curiosissima da aviação da guerra. Será um vencido, mas a sua derrota mais alto colloca o seu vencedor. E' um bravo.

Fez-se milionario americano e depois serralheiro suisso

O tenente-capitão Pluschow, era o unico aviador, que estava trabalhando com a organisação da fortaleza de Tsing-Tao.

Esse official inimigo conseguiu percorrer o caminho que vae do Extremo-Oriente á sua patria!

Esta aventura representa qualquer coisa de grande e «divulgal-a constitue um titulo de merecimento» porque a victoria sobre um homem de tal energia representa um titulo de gloria que todos ambicionam possuir».

Pulschow mal julgou que a fortaleza tinha de ceder aos ataques dos japonezes, «voou» carregado de documentos em direcção á China.

Ali incendiou o seu avião. Em seguida, fez a travessia do Japão á America, na qualidade de... «milionario americano»! Depois conseguiu introduzir-se a bordo d'um barco para a Europa como serralheiro suisso. Teve de sujeitar-se ao exame em dialecto allemão, que por insufficiente, tornou suspeita a sua identidade. O resultado estava previsto. Mal o vapor tocou na Inglaterra foi preso e internado.

Pulschow, verificou, n'esse momento que a acção fiscalisadora da Inglaterra tinha uma organisação regular. Mas, apesar d'isso, não desistiu...

Como se evadiram d'uma fortaleza de Inglaterra

Metteram-o n'uma prisão da fortaleza de Gibraltar. D'ali enviaram-no a Inglaterra onde o internaram em Domington Hall. Foi n'esta prisão que travou conhecimento com um camarada de marinha, o primeiro tenente Treetsiz.

Então — (agora seguimos o relato da «Illustrierles Viener Extrablatt», de Vienna)—os dois officiaes allemães pensaram em fugir. Fingiram-se doentes e pediram a dois camaradas para se deitarem nas suas camas durante a ronda da noite, para que não dessem pela sua ausencia.

Esconderam-se n'uma gruta á espera que lhes fosse feito o signal de que a ronda não tinha percebido a sua falta. Escalaram o muro que estava cortado de «bicos», extremamente pontiagudos e de fios electricos. O mais ligeiro movimento actuava sobre uma campainha de alarme. Conseguiram, porém, escapar-se sem um ferimento e sem tocar nos fios!

Depois correram pela estrada que conduz a Derby. Barbearam-se no campo, substituindo o sabão por saliva. Se alguem se approximava fingiam um par de namorados, em passeio nocturno. Sem que os inquietassem, foram até á estação de caminho de ferro. D'ali alcançaram os arredores de Londres e depois... não se sabe como chegaram á Allemanha!...

Nos Recreios da Amadora

A grande festa de domingo

São as creanças que estiverem no recinto que teem preferencia no lançamento dos balões

E' já no proximo domingo que se realisa, de tarde, no campo dos Incancaveis Recreios Desportivos, a grande festa que ficará conhecida pela dos 1.200 balões e do «Cross-Country».

Por emquanto, as fortes chuvadas não prejudicaram o «piso» do campo, que está duro, plano, magnificamente apropriado ás festas de athletismo e até á aterragem de qualquer apparelho aereo. E' esta uma das vantagens do campo da Amadora e uma prova de que a infatigavel actividade de Santos Mattos e Antonio Correia conseguem maravilhas porque tratam «a serio» do que aos seus cuidados foi confiado.

E é d'esse campo, que tem em volta bancadas e do lado oeste uma grande tribuna, que se disfructará a largada simultanea dos 1.200 «balões-pilotos», as provaveis evoluções de aeroplanos, a largada e chegada do «Cross-Country» e o desafio de «foot-ball» e se disfructará a lueta dos 160 corredores pedestres através dos terrenos que ficam entre a povoação da Amadora e o moinho da Atalaya.

As portas do campo abrem á 1 hora da tarde, isto é, vinte e cinco minutos antes da chegada do primeiro comboio, que a companhia dos caminhos de ferro marcou para as 12 horas e 50, do Rocio, e que será desdobrado conforme a affluencia de passageiros.

Junto da egreja de Bemfica, no terminus da linha dos electricos serão estabelecidas carreiras consecutivas de carros «reperts», trens e camions automoveis até á porta do campo de festas.

A largada dos 1.200 «balões-pilotos» faz-se em ultimo logar e terão preferencia no lançamento as creanças que estiverem no recinto. Como temos dito e por varias vezes repetido, as pessoas que lançarem os balões ficam com uma senha numerada, que é arrancada do bilhete postal, que os balões levam para o espaço. Essa senha servirá para comprovar a posse dos premios no caso do balão ser um dos quinze ou vinte que percorrerem a maior distancia.

* * *

Como temos dito, no «Cross-Country» ha dois premios collectivos, uma «Taça» de prata para o primeiro grupo classificado, um objecto d'arte, em fórma de taça, para o segundo grupo e doze premios individuaes para os doze corredores que primeiro terminarem o percurso.

Os clubs concorrem com 160 athletas distribuidos da seguinte maneira, conforme a ordem de inscripção:

1—Nacional Foot-ball Club.
2—Sport Grupo Sacavanense.
3—Sport Club Imperio (a).
4—Sport Club Imperio (b).
5—Sport Club Imperio (c).
6—Club Internacional de Foot-ball.
7—Lisboa Foot-ball Club (a).
8—Lisboa Foot-ball Club (b).
9—Lisboa Foot-ball Club (c).
10—Lisboa Foot-ball Club (d).
11—Recreios Desportivos da Amadora (a).
12—Recreios Desportivos da Amadora (b).
13—Recreios Desportivos da Amadora (c).
14—Sport Lisboa e Bemfica (a).
15—Sport Lisboa e Bemfica (b).
16—Sport Lisboa e Bemfica (c).
17—Sport Lisboa e Bemfica (d).
18—Sporting Club de Portugal. (a).
19—Sporting Club de Portugal (b).
20—Gymnasio Club Portuguez.
21—Grupo Sportivo Nacional.
22—Associação Escolar Ferreira Borges.
23—Sport Lisboa e Bemfica (e).
24—Sport Lisboa e Bemfica (f).
25—Sport Lisboa e Bemfica (g).
26—Sport Lisboa e Bemfica (h).
27—Sport Lisboa e Bemfica (i).
28—Sport Lisboa e Bemfica (j).
29—Lisboa Foot-ball Club (e).
30—Grupo Foot-ball Bemfica.
31—Grupo de Escoteiros n.º 9.
32—Carcavelinhos Foot-ball Club.

Notas do dia

O campeonato de «foot-ball»

Estão a approximar-se os ultimos desafios do campeonato de «foot-ball» nas suas quatro cathegorias.

O ultimo desafio entre primeiros «teams» deve effectuar-se no domingo, 8 d'abril, entre os grupos campeões do Sport Lisboa e Bemfica e do Sporting Club de Portugal. Se este perder, a victoria pertence definitivamente ao Bemfica. Se o grupo de Sporting ganhar, ficam os dois «teams» em equalidade de pontos o que exige novo «desafio-desempate».

Em segundas cathegorias, o primeiro logar da classificação pertence ao Victoria de Setubal com um ponto mais que os grupos do Sporting e do Bemfica, que teem de se bater com aquelle.

Em terceiras cathegorias, o campeonato fica em poder do Sport Lisboa e Bemfica.

Em quartas cathegorias, a lucta final deve travar-se entre os grupos do Sport Lisboa e Bemfica e do Atheneu Commercial.

Além d'estes desafios para o campeonato e que são interessantes, annunciam-se outros que despertam grande curiosidade. São por exemplo, o de domingo, 18, em beneficio dos cofres da Associação, o de domingo, 25, no Porto, entre os elementos selleccionados das duas cidades.

A aviação na guerra

Um zeppelin que se incendeia

O correspondente do «Exchange Telegraph» de Amsterdam conta que um Zepellin que andava em experiencias de velocidade no aerodromo de Gand, se incendiou e ficou completamente destruido pela explosão que se seguiu. Dois belgas, que presenciavam o accidente foram presos.

* * *

Nungesser condecorado

O famoso «Az» da aviação franceza Nungesser acaba de ser condecorado pelos inglezes, com a Military Cross, por haver salvo um aviador britannico que estava em perigo.

* * *

Novos commandos

Os francezes, porque comprehenderem os extraordinarios beneficios da aviação, deram a esta um novo impulso, mais methodisado e mais intenso. Depois da nomeação do general Guillemin, appareceu agora a nomeação do coronel de engenharia Guifart para director dos serviços de fabricação de aviação militar.

Atravez do mundo

UM CAMPEÃO DE «CROSS» AMPUTADO.—O excellente «stayer» inglez F. C. Mayes, campeão de «cross-country» de Inglaterra em 1910—anno em que bateu o famoso Keyser—foi gravemente ferido, no braço esquerdo no ataque de Beaucourt e teve de soffrer a amputação. Actualmente está em tratamento em Londres.

Algumas anecdotas

Um anniversario

—Sabes que o Padinha fez ante-hontem annos.

—Sim? E elle está melhor?

—Muito melhor. Até recebeu um presente magnifico que lhe fez a sua bella corpolencia athletica.

—Qual?

—Um «arrachê» com a saude.

* * *

Uma pergunta e uma resposta

A um rapaz muito conhecido que ha annos pratica o sport, J. B., perguntaram hontem, qual era a região portugueza, que dava maior numero de homens para o athletismo.

—E' Alcantara...

—Ora essa! Porquê?

—Dá todas as «reservas» de «foot-ball» aos grupos de Lisboa...

Noticias

Entre nós

No Porto, o Foot-ball Club venceu o Academico

Não obstante o fraco tempo de domingo passado, e a situação do Campo do Ilheiro Manso, pouco frequentado ainda pelos amadores de «foot-ball», não esteve uma assistencia desfavoravel em numero, como se esperava.

Era tão intimo o interesse de ver ganhar o seu favorito, que lá se conservava o admirador apaixonado de uma ou outra «équipe», acompanhando com gestos todos os movimentos do jogo, exultando se a bola entrava e gesticulando se os seus perdessem.

Um vi eu, que estava tão abstracto seguindo com o corpo as diversas phases da lucta, erguendo o pé, simulando um «shot», ou correndo por fóra, admirando uma avançada. Era um «aferrado» do Academico.

Os do Porto, embora em si imperasse uma vontade accesa de ganhar, emudeceram, pois logo de começo o Academico os dominou.

O seu jogo na 1.ª parte foi sempre bem conduzido, salientando-se em toda a linha o novo elemento do Açademico, Victor.

Franzino e novo ainda, mas muito diligente no ataque, enthusiasmou toda a assistencia com o seu «dribling» admiravel. Não teve quem o ajudasse, apesar da sua optima collocação, senão o resultado do desafio seria muito diverso. Não hesitamos mesmo em affirmar que o Academico perdeu, se bem que tivesse merecido as glorias da tarde, mas devem convencer-se que para a victoria não basta o jogo da 1.ª parte. E o exemplo ih'o tem provado por differentes vezes.

O guarda-rêde tambem podia ter evitado uma bola, que nem mesmo sabemos a razão porque a não defendeu.

Lopes prejudicou muito jogo; passava do seu logar para «in-side», estorvando constantemente o jogo d'este. A defeza esteve boa e nos médios Falcão não nos agradou, parecendo-nos que jogava por favor.

Do Porto, Harrisson e Ferreira salvaram o seu «team» e a linha dos médios tambem trabalhou regularmente. Floriano não esteve nos seus dias habituaes nem mesmo a sua distribuição foi apreciavel. Os avançados mostraram pouca cohesão, resentindo-se muito a falta de remate na ponta esquerda.

Camillo Moniz dirigiu alguns «shots» com precisão á rêde, mas sem resultado.

Alves não teve defesas de brilho, desagradando-nos d'esta vez.

Notamos no F. C. P., para descarga de responsabilidades, após o 3.º «goal», que toda a sua linha se concentrou na defeza, lançando continuamente a bóla fóra.

Effectivamente é duro perder-se!...

A arbitragem foi imparcial.

(Do «Primeiro de Janeiro»).

Uma grande parada de sport

No Porto augmenta dia a dia o grande interesse pelo dia da realisação da grande parada.

Todos os jornaes se teem referido a este grande acontecimento do sport nacional, que é uma obra de propaganda dos sports athleticos.

Attingiram já a cifra de 100 concorrentes todas as inscripções dos clubs do norte, esperando-se ainda a entrega de muitas outras que ainda não foram entregues.

As provas de ciclismo, onde se encontrarão os melhores de velocidade, serão corridas por Tavares da Rocha, Portugal da Matta, Herminio Costa, Arthur Morgado, Ilidio Moura, Antonio Rodrigues Pratta, afóra uns elementos do Minho que se apresentarão de forma a causar surpreza aos nossos amadores de sport.

Quem será, pois, o campeão? E' esta a voz corrente de todos os ciclistas.

O Sport Club do Porto offereceu gentilmente o seu concurso, e muitos outros clubs lhe teem secundado o gesto, offerecendo premios e concorrentes.

Vão ser portanto a Parada Sportiva um espectaculo sensacional.

Associação de Foot-ball de Lisboa

(Communicações officiaes). — —Desafios para o dia 11: Inter-clubs: 3.ª cathegoria, Cruz Quebrada contra Victoria, em Sete Rios, ás 11,30 horas, juiz o sr. Carlos Penaguião; Inter-escolas: 1.ª cathegoria, Casa Pia contra Passos Manuel, em Sete Rios, ás 13 horas, juiz o sr. Rogerio Peres; 2.ª cathegoria, Casa Pia contra Pedro Nunes, na Estrella, ás 14,30, juiz o sr. Antonio Braz; 3.ª cathegoria, Casa Pia contra Pupilos, em Sete Rios, ás 14,30 horas, juiz o sr. Rogerio Peres; Benevides contra Calipolense, nas Laranjeiras, ás 12 horas, juiz o sr. Moniz Pereira; Pedro Nunes contra Ferreira Borges, na Estrella, ás 13 horas, juiz o sr. Antonio Braz; Academico contra Escola Nacional, nas Laranjeiras, ás 13,30 horas, juiz o sr. Victor Candido Gonçalves.

«Lawn-tennis»

Abriu na segunda feira a inscripção para o concurso internacional de «lawn-tennis» da primavera organisado pelo Club Internacional de Foot-ball, na segunda quinzena do mez de abril.

A inscripção foi aberta pelos dois campeões hespanhoes conde de Comar e D. José Maria Alonso que nos campeonatos de Cascaes tanto successo alcançaram.

A esses nomes veiu juntar-se o do campeão brazileiro Armando d'Aguiar, tennista de grande valor, que foi vencedor de campeonatos na Suissa e que em Lisboa já demonstrou a sua classe ganhando com E. Nyder o primeiro premio em «gentlemen» a «doubles» no campeonato do Club Portuguez de Lawn-Tennis.

A inscripção continua aberta nos Clubs e na séde do C. I. F., na rua do Crucifixo, 86, 1.º, Esq.

Patinagem elegante

O «rink» da Escola de Educação Physica, aonde concorrem as nossas melhores familias, anima-se amanhã á noite com a sua habitual reunião elegante de patinagem, e na noite do proximo sabado com uma reunião particular, como outras que ali se teem effectuado, promovidas por commissões de senhoras e cavalheiros, que distribuem convites especiaes. Para a de sabado, os convites sobem já a muitas centenas; devendo ser mais uma festa movimentada e elegantissima. Depois da patinagem, dançar-se-ha.

Congresso Nacional de sabre

Conforme já annunciámos realisa-se no dia 8 de julho proximo esta importante prova organisada pelo G. C. P., aberta a todos os amadores civis e militares.

O torneio será a tres toques.

A classificação será por victorias e disputada em «poule».

O jury será composto de 5 membros, nomeados pelas salas concorrentes, que escolherão entre si o presidente. Conta o G. C. P. com uma numerosa inscripção, visto que a prova é facultada a civis e militares.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Ass. Soc. Mut. dos Carp. de Construcções navaes.—Reune a assembléia geral no dia 11, pelas 11 horas, com a seguinte ordem dos trabalhos:

Apresentação do relatorio e contas e respectivo parecer do conselho fiscal, da gerencia do anno de 1916 e resolver sobre um pedido de demissão do secretario da direcção.

Universidade Livre

Curso popular de Sciencia e Direito Administrativo

No domingo, 11, pelas 21 horas, realisa-se na séde d'esta collectividade o 4.º do Carneiro de Moura a primeira conferencia d'este curso, que terá um caracter pratico e popular visando á educação das classes estranhas á cultura juridica, e que são por eleição destinadas a exercer varios cargos publicos, pois a ninguem, como é sabido, aproveita a ignorancia da lei.

Com a divulgação d'estes conhecimentos tão uteis na vida pratica presta esta collectividade um bom serviço, despertando grande interesse em virtude da competencia do illustre professor.

Theatros, Circos, Cinemas

A' PORTA DA "CAIXA,,

A verdade no palco

Outro dia, no camarim d'um socio-tario do Nacional, um dos nossos primeiros dramaturgos, affirmava-me:

—O artista, á medida que vae progredindo, vae-se afastando do publico. Um actor, raramente ganha popularidade com o aperfeiçoamento dos seus processos, mas sim transigindo com o publico. E compare o meu amigo o esquecimento em que cahiram certos actores, quando conseguiam verdadeiros prodigios artisticos nos ultimos annos das suas carreiras, ao carinho com que foram recebidos os seus primeiros trabalhos.»

Eu não quero ser tão pessimista como aquelle illustre escriptor, embora nas suas palavras encontrasse visos de verdade. Li algures que as multidões adoram o brilho, tanto quanto odeiam a profundeza e é logico que, quando o artista passe a crayeira da comprehensão do publico, este lhe volte as costas. O publico vae ao theatro para se divertir e desde que a exteriorisação das ideias do auctor seja de molde a não communicar com o publico, elle muito humanamente, não se pode interessar nem pela peça, nem pelos interpretes. Seria necessario que a educação popular estivesse a par da dos artistas, e isso só se conseguirá se esses artistas educarem o publico.

Mas, como a multidão, repugna receber lições, aquelles que se propuzerem a nobre missão de educar, devem, para alcançarem o seu alvo, a dodicar a hostia em que essas lições são transmitidas, e não entregal-as na sua completa amargura.

Ha muitos escriptores e actores que trabalham só para uma «élite» —escrevendo e representando só para os seus camaradas, que são os unicos a poderem comprehender. Acho que, para conseguir que o povo suba até á verdadeira arte, tem a arte de descer até elle e conduzil-o depois pela mão. Mentindo? Não. Embellezando a verdade.

«Ao theatro tudo é convencional» dizem os italianos.

«O theatro é a vida com tres paredes» escreveu um critico francez.

Eu não vou tão longe. Mas parece-me que a vida em scena, para chegar nitida e perfeita aos olhos do publico rebelde, tem de ser scenographada como as vistas; caracterisada como os rostos dos actores.

R. F.

Noticias

Entre nós

A companhia da distincta actriz Adelina Abranches estreia-se no theatro Nacional nor dia 18 d'este mez.

—O illustre chronista Albino Forjaz de Sampaio traduziu uma peça de Jacinho Benavente que ainda esta epocha se representará no theatro Nacional em festa artistica d'uma das actrizes societaria d'aquelle theatro.

Estrangeiro

No dia 4 de março realisou-se no theatro Costanzi, de Roma, a manifestação organisada em favor da Sociedade Dante Alighieri com o concurso da Opera Comica de Paris. O theatro estava repleto e o publico recebeu os artistas francezes com extraordinario enthusiasmo.

Abriu-se o espectaculo com a execução da «Marselheza» e do Hymno Real d'Italia. A assistencia ouviu-os de pé, e ao terminar, soltaram-se vivas ás nações alliadas estrondando prolongados applausos. Completou o espectaculo a representação de trez actos da «Sapho», de Daudet, e «Les cadeaux Noël», de Xavier Leroux.

—Estreia-se brevemente no Apollo, de Madrid, a zarzuela de Merina, musica do maestro Pujol, intitulada «El estudante de Salamanca».

Informações cinematographicas

Os pedidos de bons argumentos augmentam cada dia, na America. Segundo o que o director da Selic C.º, de Chicago, disse a um jornalista, de entre cem argumentos que recebeu durante o mez de dezembro de 1916, só aproveitou um. Geralmente, aos que teem boas ideias faltam-lhe conhecimentos technicos, e aos que possuem estas qualidades, faltam-lhes aquellas.

Um bom escriptor de scenarios tem de ter profundos conhecimentos cinematographicos para saber se se póde ou não filmar o que escreve. As casas americanas pagam admiravelmente os scenarios e transformam-nos conforme as necessidades da producção.

* * *

A casa «Fred», de Paris, conseguiu que a Bella Otero interpretasse um film pelo preço de 10 contos.

* * *

O popular escriptor francez Gyp foi contractado pela casa «Eclair» para escrever uma serie de scenarios.

* * *

O inglez J. R. F. Troeger inventou o processo de se projectar «films» cinematographicos em plena luz do sol, sendo d'aqui em deante bem dispensavel a escuridão nos cinemas.

A nossa agenda

Espectaculos de amanhã:

Republica, ás 21, «O patriota».

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade e Polytheama.

Manganez do Brazil para os norte-americanos

BELLO HORIZONTE (Estado de Minas Geraes), 8.—Os compradores norte-americanos fecharam contracto para a compra de 200.000 toneladas de minerio de manganez, durante o corrente anno.—(Americana).

José Pontes
MEDICO-CIRURGIÃO
Massagem manual — Ginastica
RUA DO CARMO, 69 2.º — Teleph. 3317

A provincia, n'A CAPITAL

PORTALEGRE, 6.—Realisou-se hontem no Salão Paraizo, o ultimo espectaculo pela troupe de alumnos da Escola de Arte de Representar de Lisboa.

Todos os espectaculos foram magnificos, com um bom desempenho, em especial por Irene Neves, Vasco Sant'Anna, Victor Moraes e todos os restantes alumnos, que colheram bastantes applausos.

Hontem subiram á scena as peças «Casa Maldita», «Amores de Cleopatra» e «Os Quatro Canlinhos» retirando a companhia hoje para Lisboa com as mais gratas recordações d'esta cidade.

—Deu-se n'esta cidade um conflicto que poderia dar origem a graves consequencias.

O jornal local «A Rabeca» respondeu energicamente a um artigo publicado em um jornal de Vianna do Castello por um alferes miliciano de artilharia de montanha que se encontra n'esta cidade, cujo artigo causou bastante indignação por conter palavras difamatorias para esta cidade.

Quando o director do mesmo jornal sr. João Diogo Casaca, acompanhado de sua esposa e mais duas senhoras se dirigiam para o theatro, foi aggredido a cavallo marinho por quatro officiaes, um dos quaes aggrediu tambem uma das senhoras. Essa aggressão causou indignação, refugiando-se os officiaes no hotel Garcia, onde se juntou bastante povo, dando origem a um grave conflicto, tendo que intervir forças de policia e guarda republicana para manter a ordem.

A indignação do povo não era só contra as diffamações contidas no jornal, mas tambem contra os officiaes que não respeitaram as senhoras.

Do occorrido, as auctoridades levantaram o respectivo auto, chamando nós a attenção do sr. ministro da guerra para o procedimento d'estes officiaes.

A CAPITAL

Publicará brevemente, em folhetins, a traducção de um admiravel *romance de guerra*, subscripto por um dos nomes mais notaveis da moderna litteratura franceza, seguindo-se depois a publicação d'uma primorosa obra do eminente e consagrado homem de lettras

Dr. Julio Dantas

em que se evocam, no inimitavel e pujante estylo do auctor de *A Patria Portugueza*, todas as grandes batalhas de que dependeu a sorte da nacionalidade, desde a tarde gloriosa de Ourique até á intervenção actual das nossas tropas na Grande Guerra.

A CAPITAL enviou já, para o theatro da guerra, o seu redactor

Adelino Mendes

brilhante reporter que sabe colher das suas impressões a noção exacta, pericia e artistica dos acontecimentos e dos factos e que de perto acompanhará as operações do corpo expedicionario portuguez a França.

Escusado é encarecer o interesse dos artigos do nosso enviado especial, que muitos leitores estão coleccionando com vivo enthusiasmo. E' por isso opportuno recordar que foram publicadas chronicas de Adelino Mendes nos dias 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27 e 28 de fevereiro e 1, 2, 3, 4 e 6 de março, podendo esses numeros ser adquiridos na administração da *Capital*.

Cruzada das Mulheres Portuguezas

Reune-se amanhã, pelas 14 horas e meia, no Palacio Nacional de Belem, a Cruzada das Mulheres Portuguezas, para apresentação de relatorios e contas das varias commissões, devendo presidir a sr.ª D. Alzira Dantas Machado.

[redacted]

D. Florinda Amelia Correia de Sá Nunes Leal de Gusmão

FALLECEU

Comfortada com os sacramentos da Egreja

Maria das Dôres Correia de Sá Nunes Leal de Gusmão e sua filha Dr. Maria Amelia de Guamão Mugalhães Pinheiro cumpre o doloroso dever de participar aos seus parentes e pessoas das suas relações e amisade que foi Deus servido chamar á sua divina presença sua muito querida e saudosa irmã e tia D. Florinda Amalia Correia de Sá Nunes Leal de Gusmão, e que o seu funeral se ha-de realisar amanhã, 9 do corrente pelas 18 horas, sahindo da sua residencia na Praça de Pedro, 74, 1.º andar para jazigo no Cemiterio Occidental, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem acompanhal-a á sua ultima morada.

[redacted]

DADO

Pomada Anti-Hemorrhoidaria

Marca registada — A unica efficaz

Depositos:
Lisboa, Teixeira Lopes & C.ª, rua do Ouro, 154; Porto, Antonio Cerqueira da Motta & C.ª, Coimbra, M. Nazareth & Irmão; Evora, Carlos & Patrocinio; Faro, Annibal da Fonseca Alexandre.

Antuerpia capitulou, o general von Besseler, que commandava o exercito sitiante, assegurou aos delegados belgas que com elle negociavam que «os guardas civicos que haviam sido desarmados não seriam tratados como prisioneiros de guerra», e o tenente general von Schutz, que foi nomeado commandante allemão d'Antuerpia na mesma data, compromettea-se explicitamente a que «coisa alguma impedia o regresso dos habitantes ás suas casas. Nenhum d'elles será incommodado» e «os membros da guarda civica, se tiverem sido desarmados, podem voltar em completa tranquillidade».

A 16 d'outubro o mesmo compromisso foi tomado por escripto pelas auctoridades militares allemãs de Antuerpia para com o general von Terwisga, que commandava os exercitos hollandezes que estavam em campo, accrescentando que «o boato de que jovens belgas seriam levados para a Allemanha era destituido de fundamento».

Mas os compromissos mais solemnes de todos foram dados ao cardeal Mercier que, desde que o governo se havia retirado para o Havre, se tornára a auctoridade reconhecida, no territorio occupado, da nação belga.

O cardeal Mercier recebeu do barão von [illegible], que succedera ao general [illegible] como governador de Antuerpia, um escripto dizendo que «os jovens escusavam de ter receio de serem levados para a Allemanha, de serem alistados no exercito ou de serem sujeitos a trabalhos forçados».

Logo que o barão von der Goltz chegou a Bruxellas como governador geral, o cardeal Mercier pediu-lhe para ratificar esse compromisso e tornal-o extensivo a todo o territorio sob a sua administração.

O cardeal Mercier diz: «O governador geral ficou, com a minha petição, a fim de a examinar á sua vontade. No dia seguinte teve a bondade de vir pessoalmente a Malines exprimir a sua approvação e na presença de dois ajudantes de campo e do seu secretario particular confirmar a promessa de que a liberdade dos cidadãos belgas seria respeitada».

Confiados n'esses compromissos, grande numero de refugiados belgas, especialmente na Hollanda, atravessaram a fronteira, voltando para o territorio occupado. Mas os que ficaram não foram incitados a seguir esse exemplo pelo modo como os compromissos foram conferidos. A garantia contra a deportação não foi violada abertamente durante quasi dois annos, é facto, em larga escala, mas a promessa de «condições normaes» e «não serem maltratados» foi lettra morta desde o principio.

No fim de 1914 os refugiados que ainda estavam no estrangeiro não se mostraram dispostos a voltar e von Biasing, a 15 de janeiro de 1915, publicava o seguinte decreto:

«Os belgas sujeitos a imposto directo durante o anno de 1914, que desde o começo da guerra abandonaram voluntariamente o seu domicilio e residiram mais de dois mezes fora da Belgica, teem de pagar uma contribuição addicional decupla da habitual, a não ser que voltem para a Belgica antes de 1 de março de 1915.

Até prova em contrario, é considerada como residente fora da Belgica todo a pessoa que não tenha permanecido ou permaneça no seu domicilio na Belgica.»

Era este o primeiro artigo do decreto, em que se estatuia tambem quaes os tributos a satisfazer para as despezas d'administração do territorio occupado «segundo os artigos 48 e 49 da Convenção de Haya», assim como para a communa em que o re-

A condemnação por «um tribunal militar» ou «segundo a lei marcial» estava suspensa sobre as cabeças dos belgas: por terem em seu poder pombos correios depois de 15 de setembro (Proclamação de 13 de setembro de 1914); por impingirem a censura militar allemã (Decreto de 13 d'outubro); por illudir a vigilancia allemã sobre margens pertencentes a paizes em guerra com a Allemanha (26 de novembro); por dissuadirem os seus compatriotas de trabalharem para as auctoridades allemãs (esse crime, por um decreto de 19 de novembro, era da competencia exclusiva dos tribunaes militares); por emittir notas de banco—sendo só a tentativa possivel (22 de dezembro); por infringir a derogação do decreto de reunião (17 de janeiro de 1915); por comprar papel ou moeda franceza por preço superior ao nominal (22 de maio); por hastear, «mesmo de modo não provocador», a bandeira da Belgica ou d'outro qualquer paiz em guerra com a Allemanha ou os seus alliados (6 de junho).

Esta ultima era uma resposta directa á proclamação de von der Goltz ao dizer que se não exigia de ninguem «que renunciasse aos seus sentimentos patrioticos». Mas a tyrania foi mais longe. Em novembro de 1914 foi affixado nas ruas de Bruxellas, em allemão, francez e flamengo, o seguinte:

«A 28 d'outubro de 1914 um tribunal militar legalmente constituido pronunciou as seguintes sentenças:

1. O policia civico **De Rychere** foi condemnado por ter, no exercicio das suas funcções, atacado um agente da auctoridade allema; por ter duas vezes intencionalmente infligido injurias corporaes, com o auxilio de outras pessoas; por ter d'uma vez tentado dar fuga a um prisioneiro e por ter atacado um soldado allemão, a **cinco annos de prisão.**

2. O policia civico **Seghers** foi condemnado por ter, no exercicio das suas funcções, atacado um agente das auctoridades allemãs; por ter intencionalmente infligido injurias corporaes a esse agente allemão e por ter tentado dar fugir a um prisioneiro (consiituindo todos estes crimes uma só accusação) a **tres annos de prisão.**

Estes veridictuns foram confirmados a 31 d'outubro de 1914 pelo governador geral barão von der Goltz.

A cidade de Bruxellas, exceptuando os seus suburbios, foi castigada pelo ataque dado pelo seu policia civico **Rychere** a um soldado allemão com uma contribuição addicional de guerra de **cinco milhões de francos.**

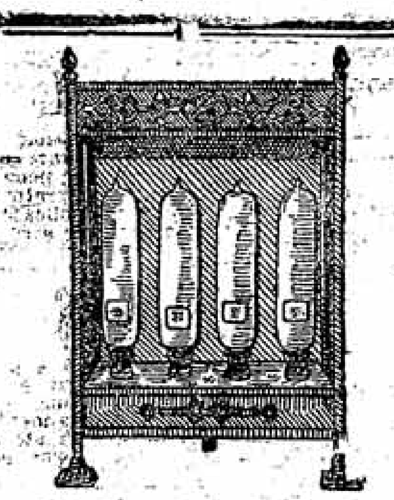
Barão von Lüttwitz, *general.*
Governador de Bruxellas.

Bruxellas, 1 de novembro de 1914».

O agente allemão cuja desventura o tribunal militar e o governador militar de Bruxellas vingaram tão readescamente era um d'esses «policias sem uniforme» ou espiões cuja tarefa consistia em fazer cahir gente sob a alçada do tribunal. Basta dizer que havia mais espiões na Belgica depois da occupação allemã do que antes da guerra, e que as ruas, cafés e carros electricos estavam cheios d'elles, pullulando ahi como pululavam ou ainda mais do que na Allemanha.

Esta politica do governo allemão na Belgica é accusada e convicta de tres abusos principaes sob um ponto de vista geral:

(1) Os seus decretos, que muitas vezes envolviam questões de vida e morte para os que a elles estavam sujeitos, não eram accessiv is ao povo

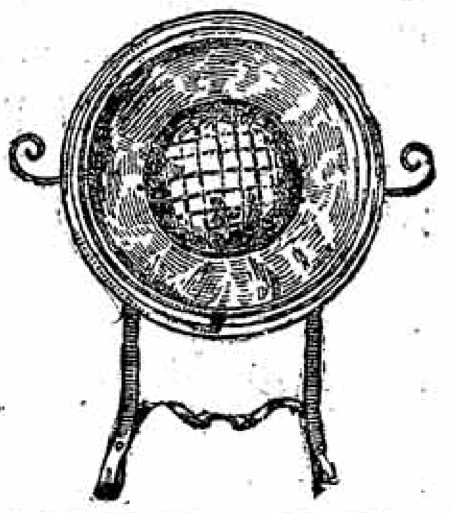


Telephone n.º 2428 Central

Tendes Frio?

Teem V. Ex.as corrente electrica na sua habitação ou escriptorio?

Podeis Aquecer-vos



Fogões récheauds, esquentadores, salamandras, aquecedores de pés, aquecedores para camas, tapetes electricos, etc., etc.

Installações electricas, modestas e de luxo. Sortido chic em candeeiros, lustres, plafoniers, etc.

CANALISAÇÕES PARA AGUA E GAZ

CASA TRIUMPHO

Virgilio Ribeiro & Gonçalves L.da

RuaAugusta, 72, 74, (Frente ao Banco Crédit)

Cartaz de ámanhã

A's 21: — TRINDADE, Susi. —AVENIDA, Sybill. — EDEN, O novo mundo. — COLYSEU DOS RECREIOS, não ha espectaculo — REPUBLICA, A Migalha — NACIONAL, Não ha espectaculo. — GYNASIO, O alfaiate de senhoras — Soror Marianna.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Central, Foz, Cinema Condes, Polytheama, Salão da Trindade, Olympia, Chiado Terrasse, Cine-Colosso, Salão Graça, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão do Rocio, Salão dos Anjos, Salão de Alcantara, Splendid Foz Garden, Patria 20,15 e Promotora, Phantastico, ás e 22,15, Fava rica, Estrella, ás 19 e 21, Em asnoplano; Theatro do Povo, ás 19 e 21, Larga o osso e Casamento interrompido.

Silva Ramos
CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias

CHIADO, 61 2.º

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspepsia—Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que pódem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Tiphico*, *Diphterico*, e *Vibrão cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebido pura quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º

Telephone 2168

Dr. Tovar de Lemos

MEDICO-CIRURGIÃO
Pela Faculdade de Medicina de Lisboa
Sub-delegado de saude
Antigo interno do hospital do Desterro
DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS
UTERO E OVARIOS—CLINICA GERAL
Consultas e tratamentos todos os dias, das 16 ás 18 horas.
Rua da Emenda, 110, 2.º—LISBOA
TELEFONE 3220 CENTRAL

Investigações secretas

Forneça-as o
Instituto de Investigações
Rua do Ouro, 87 2.º-E— Telep 2.194-Cent.

Berlitz School

Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção

Rua do Alecrim, 20-A

O methodo mais pratico e rapido

Adriano Heliodoro de Castro

Falleceu

Helena da Silva Lobo participa ás pessoas das suas relações o fallecimento do seu estremecido padrinho e amigo Adriano Heliodoro de Castro, realisando-se o funeral ámanhã ás 12 horas do dia sahindo da sua residencia, rua de Santo Amaro á Estrella, 35, 3.º, para o cemiterio dos Prazeres.

¿Quereis ter boa dentadura?

Usae a Pasta Dentifrica
Que é a unica que conserva o esmalte dos dentes e a hygiene da bocca

A' venda em todas as pharmacias perfumarias e drogarias e mais estabelecimentos do paiz.

Pharmacia Estacio

ROCIO

Os seus proprietarios, para serem prestaveis á sua clientela, encarregam-se de adquirir o pão que lhes fôr requisitado nas precisas condições do respectivo decreto.

Porque o seu grande movimento lhes não permitte fazer na propria pharmacia as distribuições de pão, installaram esse serviço no 1.º andar Praça de D. Pedro, 59.

O lucro será distribuido em duas partes eguaes: Uma para o pessoal encarregado d'esse serviço, e a outra revertendo a favor das Cosinhas Economicas de Lisboa.

Grande descoberta scientifica

Cura radical da tuberculose por meio dos soros preparados pela Sociedade UNIVERSOS, de Barcelona.

SAT. 1 SAT. 2 SAT. 3

O enthusiasmo despertado pelos exitos obtidos é grande no mundo scientifico por ser o unico elemento efficaz para prevenir e curar radicalmente todas as affecções produzidas pelo terrivel bacilus KOCK.

Quem estiver atacado por esta fatal doença não deve demorar em experimentar o soro SAT, que, certamente, ainda a tempo, a sua vida será salva.

Diversos medicos de Lisboa já o estão experimentando e brevemente publicar-se-hão os nomes dos doentes e dos medicos que já utilisam o soro SAT.

Para a venda em Portugal e ilhas adjacentes (Açores e Madeira) é o unico representante o sr. DOMINGOS BORDAS, Rua Anthero do Quental n.º 32, 2.º, LISBOA.

Pedir o prospecto explicativo, que é gratis.

Sociedade Lisboa Industrial

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Capital—Esc. 300.000$00

Por ordem do Ex.mo Presidente da Assembléa Geral, é a mesma convocada a reunir-se em sessão ordinaria, no proximo dia 19 de março ás 20 horas prefixas, no escriptorio da Sociedade, Rua de S. Julião, n.º 131—2.º andar, a fim de se dar execução ao Art. 18.º dos Estatutos.

E' egualmente convocada a assembléa geral extraordinaria para se reunir no mesmo dia, no mesmo local, e logo em seguida a assembléa ordinaria, a fim de resolver sobre qualquer dos numeros que constam do Art. 20.º dos Estatutos.

Lisboa, 1 de março de 1917.

O Secretario da Meza da Assembléa Geral

Alberto Carlos Coutinho Freire.

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
RUA DA EMENDA, 110, 2.º

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente póde fazer. A siphilis, o reumatismo, escrofulas, tumores, éczemas secos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas, d'este genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, o unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luzo Brazileira, praça de S. Paulo, 20 e 22. Telef. 1:667.

ASSIS DE BRITO
Medico dos hospitaes e da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
11—R. Infantaria 16

Banco Popular Portuguez

(Séde no Porto)

Com representação em todo o paiz e no estrangeiro

Abre brevemente

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS

Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
Telephone 562 (Central)

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias
Depositario em Lisboa
—ARTHUR BENARUS—
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poço do Borratem, 4, 2.º

Fatos á militar

Especialidade e rapidez?

6-A, Avenida Almirante Reis, 6-B

Alves

Ampolas de iodo
Pharmacia Azevedo, Filhos, Rocio, 31

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida. Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 23
50 réis o litro em garrafões

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica—Cimento Luzo
GOARMON & C.A
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

A alvura e belleza dos dentes e a hygiene da bocca

Obtem-se usando a

PASTA DENTIFRICA

FLORA

MARCA REGISTADA

A PASTA FLORA branqueia os dentes, aos quaes destroe completamente a carie, fortificando as gengivas, e faz desapparecer o mau halito, conservando a bocca aromatica e fresca.

A PASTA FLORA é sem duvida uma das melhores que até hoje se tem apresentado ao publico, pelas boas qualidades de materias primas que possue.

A' venda em todas as perfumarias e drogarias
Unico representante para Portugal, Colonias e Brazil

F. L. MATHEUS
Rua do Norte, 34, 1.º — LISBOA

NA OURIVESARIA, JOALHARIA E RELOJOARIA DE
Só **Monteiro & Fonseca**
HA
Gosto! Variedade! Perfeição! Vendas com garantia!
PREÇOS SEM COMPETENCIA
VENDE-SE ouro a PEZO sem feitio — COMPRA-SE prata, platina, pedras preciosas e cautelas dos Montepios
PAGA-SE BEM!!!
68, 70, 72--Travessa de S. Domingos--68, 70, 72
LISBOA—Telephone 3.071—CENTRAL

AGUA DO BOM JESUS Contra o typho
A mais pura agua de meza
Deposito — Trav. Cidadão João Gonçalves, 10 (ao Intendente)

Podereis ser feliz

Bernardo Pallissy, *autor d'este livro*

Eis o momento propicio de saber aproveitar a parte que lhe pertence! N'estes momentos criticos em que a guerra cobre de luto e de fome tanta gente, é-lhe necessario lêr este livro:

Para triumphar na Vida

Se ganhar o insuficiente para viver, deve immediatamente pedil-o. Elle lhe ensinará a fórma de ganhar mais, elle lhe dirá o caminho a seguir. V. Ex.ª tem o mesmo direito á felicidade como as outras pessoas felizes. Não tem a ambição de ser rico, de viver feliz n'um lár confortavel? Deverá V. Ex.ª ter dito multas vezes que o vosso mal estar é da pouca sorte. Isso é um erro, porque todos nós temos um pouco de felicidade que sabendo aproveitar esse pouco, se transformaria na felicidade desejada. A FELICIDADE NAO VIRA TER COMTIGO. E' PRECISO IRES TER COM ELLA. E' que ella passa-vos pelas mãos e vós a deixaes fugir. Este livro ensinará por todas as maneiras a fórma de sem dinheiro poderes obter fortuna. Depende só de ti, torna te activo, sabe querer.

Querer é poder

Todos teem a obrigação de se elevarem. Do pequeno aprendiz á mais elevada cathegoria, no commercio e na industria. Não basta ser rico; é necessario sabel-o ser. Todos os commerciantes o devem ler. Todos os empregados o devem conhecer.

Aos que desejam ser mais ainda, aos que vivem mal, aos que os seus negocios não progridem, aos que ambicionam ser felizes recommendo este precioso livro.

Escreva-me hoje mesmo, não guarde para amanhã, que poderá ser tarde, envie-me em sellos de 25 réis, vale do correio ou ordens postaes a quantia de 225 réis, contra reembolso, augmenta no preço mais 120 réis e eu lhe remeterei este precioso livro que lhe dará toda a felicidade desejada.

LIVRARIA VEROL, suc., 119, C. do Combro, 121, Lisboa

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual
Clinica infantil
Ginastica
R. do Carmo, 69, 2
Teleph. 3317

Antonio Balbino Rego
Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
Telephone: 2930
R. do Mundo, 81, 1.

C.ª DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL E. 600:000$00
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO
Fundos de reserva Esc. 110:000$00
Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:
Esc. 814:994$47

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular e contra risco de guerra.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

belga. Apenas alguns eram affixados nas ruas; a maioria, incluindo todos os de doutrina mais complicada, eram sómente publicados no «Boletim Official de Leis e Decretos» do governador geral que tinha, uma circulação limitada e official, e mesmo n'esse a sua exhaustiva publicação parece ter sido determinada por um decreto de 23 de dezembro quando a administração allemã tinha já quatro mezes de existencia. E o texto definitivo era escripto em allemão, de modo que, em casos duvidosos, os belgas tinham de interpretar uma lingua que não era a sua.

(2) Tanto os crimes como os castigos eram definidos com uma latitude absolutamente injusta. A 17 de setembro de 1914, por exemplo, o governador geral fez saber que «quem quer que se approximasse das tropas allemãs ou dos postos avançados de modo a parecer que as ia espiar seria fusilado immediatamente.»

Isto era praticamente a permissão a qualquer official allemão para matar sem investigar qualquer civil belga que atravessasse a area da unidade sob o seu commando. Na prescripção de castigos, «uma prisão prolongada», «castigos de prisão», ou mesmo «castigos severos» sem outra especificação eram formulas communs quando a legislação moderna e sempre escrupulosa em as definir.

Mesmo o modo de julgamento não era muitas vezes mais explicito do que «segundo a lei marcial» ou pelas leis da guerra.

N'outros casos os «tribunaes militares» eram mencionados; mas embora todo o belga no territorio occupado soubesse bem da sua existencia a sua constituição e o seu modo de proceder nunca foram tornados publicos pelo governador geral, por quem eram nomeados, de modo que o tribunal «legalmente constituido» que impunha 8 annos de prisão e cinco milhões de francos de multa, segundo a proclamação que já citámos, era realmente um corpo arbitrario julgando, á porta fechada victimas sobre as quaes não tinha jurisdicção, semelhante ao «Wohmgerichte» allemão da Edade Media.

(3)—O castigo do innocente pelo culpado, prohibido pelo artigo 50 da Convenção da Haya de 1907, respeitante ás leis e costumes da guerra em terra, mas com que von der Goltz ameaçava na sua proclamação de 20 de setembro, era regularmente posto em pratica.

As tres seguintes proclamações são do proprio barão von der Goltz:

(*a*)—Sucedeu recentemente, em regiões que não estão actualmente occupadas por tropas allemãs em força ou em que ha pequenos destacamentos, que columnas de abastecimento e patrulhas teem cahido em emboscadas armadas pelos habitantes. Chamo a attenção do publico para o facto de ter sido feita uma lista das cidades e communas nas proximidades das quaes taes ataques tiveram logar e que serão castigadas, logo que as tropas allemãs ahi chegarem.

Barão von der Goltz, *feld-marechal, Governador geral da Belgica.*

Bruxellas, 25 de setembro de 1914.

(*b*)—Na noite de 25 de setembro o caminho de ferro e a estação radio-telegraphica foram destruidos na linha de Lobenjoul-Vertragok. Em consequencia d'isso, essa duas localidades foram chamadas a prestar contas na manhã de 30 de setembro e tiveram de dar refens. De futuro os locaes mais proximos do logar onde taes actos se deram—quer tenham ou não participação n'elles—serão castigados implacavelmente. Para esse fim refens fora tomados em todos os logares proximos das linhas ferreas ameaçadas por taes ataques, e á primeira tentativa para destruir linhas ferreas, telegraphicas ou telephonicas, serão immediatamente fusilados. E a todas as tropas guardando as linhas ferreas foi dada ordem para matar *quem quer que se approxime das linhas ferreas, telegraphicas ou telephonicas de modo suspeito.*

Barão von der Goltz, *feld-marechal, Governador geral da Belgica.*

Bruxellas, 1 d'outubro de 1914.

(*c*)—Uma generalisação da proclamação anterior datada de Bruxellas de 5 d'outubro declarando que os logares indicados «serão castigados» quer sejam ou não culpados d'esses actos» e que os refens tomados «serão immediatamente fuzilados á primeira tentativa de destruição» dos objectos anteriormente mencionados.

Pode acrescentar-se que esses *raids* contra as communicações allemãs, para os quaes castigos collectivos tão ferozes eram prescriptos por von der Goltz, não eram obra de civis belgas, mas sim do exercito belga.

Como se sabe, o exercito belga estava n'essa occasião ainda em Antuerpia e os actos que praticava eram actos legitimos de guerra. A tomada de refens, com os quaes era applicado o castigo collectivo, é não só uma injustiça flagrante em si mesmo, mas foi condemnada como illegal pelas auctoridades modernas em jurisprudencia internacional.

Tanto durante a occupação como a invasão da Belgica, os allemães fizeram refens sem escrupulos e muitas vezes infligiram-lhes castigos extremos por actos pelos quaes não podiam ser responsaveis.

Um exemplo da classica tomada de refens na Belgica foi dado por um certo major Dieckmann na communa de Grivegnée, um suburbio de Liége. Em compensação de permittir aos antigos habitantes que vivessem nas casas anteriormente occupadas por elles, exigia que de vinte e quatro em vinte e quatro horas lhe fossem entregues refens.

Eram estas as caracteristicas geraes do regimen de von der Goltz e de von Bissing. Eram os chefes de uma politica de Estado e revelavam o fim do seu governo nos objectivos a que elles proprios se applicaram e nos orgãos que creavam para os executar.

O primeiro objectivo das auctoridades allemãs era conseguir o regresso dos refugiados, cuja ausencia não só as embaraçava na sua tentativa de exercer o governo do paiz que tinham usurpado, mas era um indicio claro da barbaridade com que haviam feito a invasão. Desejavam especialmente attrahir a população de Antuerpia, que tinha fugido em massa para a Hollanda.

O povo hollandez recebera-a hospitaleiramente. Os allemães, por intermedio da legação Hollandeza em Bruxellas e do consulado geral em Antuerpia declararam que a Belgica voltaria ás condições normaes e por isso convidavam os refugiados a regressar. Essa proposta foi feita pelas auctoridades hollandezas nos districtos fronteiriços, as quaes luctavam com grandes difficuldades para hospedar os refugiados e que acreditavam que o regresso seria para elles vantajoso, como o seria realmente se as intenções allemãs fossem sinceras.

Por conselho dos seus hospedeiros hollandezes, muitos refugiados acceitaram o convite allemão e voltaram para suas casas. Aos membros da guarda civica belga foram dadas garantias especiaes.

No dia 9 d'outubro o dia em que

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2357 — 7.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Sexta-feira, 9 de Março de 1917 | Telephonen. º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de Impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

Um anno depois

Faz hoje um anno que a Allenha nos declarou guerra. Faz hoje um anno que essa grande e poderosa nação que tanto tempo se considerou, e ainda se considera, o primeiro imperio militar do mundo, não tiuvidou arremessar o seu cartel de desafio á face d'um pequeno paiz que ella sabia desprovido ainda do exercito que pudesse, mesmo na relatividade dos recursos nacionaes, desagravar a Patria e defender o seu futuro.

Passou um anno, e embora um anno seja um praso relativamente largo, não ha duvida que aproveitámos esse anno com diligencia e fervôr, realisando um esforço que só não causará admiração a quem ignore as condições em que o paiz se encontrava.

Deixára-nos a monarchia um simulacro de exercito, como nos deixára um simulacro de marinha. Não havia soldados; os effectivos, em tempo de paz, que já eram ridiculos, sob o ponto de vista numerico, na disposição legal que os fixava, na pratica não podiam ser mais miserrimos. Normalmente, não devia haver mais de 12 a 15.000 homens nos quarteis. E se os effectivos eram tão insufficientes, a quantidade do armamento e de todo o material de guerra sempre, mesmo para essa mesquinha organisação militar, se revelára tambem deficientissima.

Não poude a Republica, nos primeiros annos da sua existencia, e apesar da reforma militar que logo adoptou, transformar devidamente essa situação. Teve de libertar a consciencia da nação, de reprimir as incursões monarchicas, de pacificar agitações sociaes, de consolidar e equilibrar os partidos da Republica, de definir, mesmo, uma attitude perante a guerra, que o proprio povo sanccionou com o seu sangue. Quando sobreveiu a declaração de guerra da Allemanha, tinha começado apenas a grande obra de reorganisação militar. Foi a essa obra que a declaração de guerra veiu dar impulso.

Passou um anno sobre esse facto, e hoje o exercito portuguez já não é uma ficção, mas uma realidade patente e irrecusavel. E' um exercito que já se bate em Africa contra os allemães, e que, contra elles, breve começará tambem a bater-se na Europa. O grande esforço está dando os seus resultados nobres e fecundos. N'essa terra da França, onde se vão decidir os destinos da nossa civilisação, as nossas tropas são recebidas com uma sympathia calorosa que é já o pronuncio, para a gloria, do nosso paiz, das sancções definitivas da Historia.

Essas tropas são constituidas por soldados valentes e bem trenados; commandam-os officiaes briosos e sabedores; nada lhes falta, teem todos os apetrechos e todo o material, assim como teem tôda a instrucção de que carece um exercito moderno. Vão defender a nossa independencia; vão luctar pela nossa integridade colonial; vão cumprir, mais uma vez, os deveres da alliança que nos liga a um dos povos mais nobres e mais poderosos da terra; vão derramar o seu sangue pela causa do Direito e da Liberdade. Não honram só hoje o nome de Portugal: honral-o-hão eternamente.

Esta preparação do exercito para a intervenção na guerra constitue o facto dominante do anno que decorreu. Muitas difficuldades durante elle nos assoberbaram, difficuldades que se prolongam. Mas tudo cede em presença do explendor magnifico d'esse esforço magnanimo e redemptor. Simplesmente, realisado elle, e em via de execução perfeita a compartecipação militar assegurada, chega o momento em que essas difficuldades não podem continuar a ser consideradas n'um plano secundario. E' preciso olhal-as de frente, não as reduzir nem exaggerar, porque tão fatal seria despresal-as por insignificantes, como renunciar a resolvel-as, reputando-as indebelaveis.

O anno de 1917 é um tragico. Tudo indica que elle será decisivo. Assim o meditamos tambem. A situação creada pela guerra torna-se já incomportavel para os Estados mais fortes e mais ricos que n'ella se encontram envolvidos e até para os Estados que, não estando envolvidos n'ella, soffrem os seus calamitosos effeitos. Alguma coisa nos diz que se vae luctar além das forças humanas. Mas esse esforço, precisamente por ser sobrehumano tem de ser tão rapido como assombroso,—e não póde deixar de ser o ultimo.

O anno de 1917 é tragico. Por isso mesmo é grandioso. O nosso paiz rola no turbilhão europeu. Para velar pelos seus destinos n'estes grandes e tremendos dias, é necessario um governo forte, no qual se não possa pôr em duvida nem a capacidade, nem o patriotismo, nem o firme espirito republicano de nenhum dos seus membros. Tem de ser um grande governo, e os seus actos teem de ser grandes actos. Só assim poderá realisar a obra que o paiz espera. De contrario, só nos poderá animar a esperança de que, mais uma vez, a nação se salve a si propria.

Depois da guerra

Partiram tropas portuguezas para os campos de batalha e, no supremo esforço que os alliados vão exercer pela victoria, outras seguirão sem duvida identico caminho. O pulso ferreo de Lloyd George, chamando toda a nação ingleza á realidade da situação, determinou nos outros paizes que se batem contra os imperios centraes o mesmo despertar fecundo de actividades. O lemma, actualmente, consiste no seguinte: é preciso não só vencer, mas vencer depressa. Para vencer depressa é necessario não poupar esforço algum. Nos arsenaes trabalha-se noite e dia, accumulando o material e as munições em quantidades inverosimeis; nos estaleiros não ha um minuto de vagar; os paioes dos dreadnoughts abarrotam de carvão, as machinas, os cascos, a alma dos canhões, bornidos de fresco esperam apenas a ordem decisiva para representarem na contenda o seu formidavel papel.

E' preciso vencer depressa. As tropas portuguezas, as que já lá estão e as que forem ainda, hão de ter sem duvida um largo quinhão de gloria. Um dia, quando a guerra acabar, este anno talvez, os nossos soldados regressarão á patria depois de terem visto grandes coisas. Voltarão temperados na rude escola do mando e da obediencia, conscientemente fortes, justificadamente altivos. O contacto com a morte terá robustecido a sua grandeza de animo, os habitos de campanha terão enraizado na sua alma o sentimento da disciplina.

Tendo conhecido de perto organisações sociaes e politicas onde o culto das competencias não é uma palavra vã, não de naturalmente pretender influir mais tarde, de uma maneira benefica, na marcha das nossas coisas.

Estaremos, porventura, preparados para attender as suas legitimas reclamações? Poderemos: os que ficamos, os que nos não batemos, os que delegamos no seu esforço, a defeza do nosso prestigio e dos nossos interesses, prestar contas direitas dos nossos actos?

Quando as tropas voltarem, ellas, que cumpriram heroicamente o seu dever, tem indiscutivelmente o direito de nos perguntar se nós cumprimos tambem o nosso. O exercito ha-de inquirir do que fez a politica. O exercito ha-de interessar-se pela obra da administração. E — ai de nós! — nem a administração nem a politica poderão de consciencia limpa responder que estiveram á altura d'este solemne momento historico. A obra da politica tem sido dissolvente, a da administração, quasi nula. Que problemas, de todos quantos nos assoberbam tem resolvido satisfatoriamente a administração? Onde estão as medidas de largo alcance economico, tão insistentemente reclamadas em opportunidade devida, quando era ainda tempo de as tornar efficazmente?

De todo o esforço produzido pela acção governativa durante a guerra, um só fica de pé e se impõe á admiração incondicional de todos nós: o que, n'um lance de audacia, creou o exercito, dando á nossa organisação militar os necessarios meios de acção. E' mais um triumpho da competencia. Mais um exemplo a demonstrar-nos que temos de caminhar para a frente, collocando em todas as coisas, conforme o lacomico e justo aphorismo inglez, «the right man in the right place».

DE TODA A PARTE

EM MEMORIA de seu filho Ernesto Psichari, neto de Ernesto Renan, e que morreu gloriosamente pela França, o sr. Jean Psichari, director de estudos na Escola de Altos Estudos, offereceu ao senado francez a sua bibliotheca, a cuja organisação consagrou toda a sua vida de sabio. Dom magnifico e que commove pelas circumstancias que o rodeiam, gesto de amor paternal e de patriotismo desinteressado, o sr. Jean Psichari disse a seu respeito o seguinte a um jornalista:

«Pensei que os meus 25.000 volumes, melhor do que nas minhas mãos, ficariam collocados a esse quadro ao mesmo tempo de estudo e de grandeza que é o Luxemburgo. Ahi, pelo menos, os sabios e os estudantes poderão consultar um conjuncto de obras que formam uma documentação que creio unica. A minha bibliotheca, com effeito, não é uma collecção de bibliophilo, a quem mais do que o texto interessam as encadernações luxuosas e as edições raras. Não. Empenhei-me em reunir obras consagradas á historia do hellenismo, d'esse hellenismo que, após haver elle proprio recebido muito dos outros povos, irradiou esplendidamente no mundo. Quanto á França, procurei recolher, além de todos os thesouros da nossa litteratura medieval e moderna, as obras mais caracteristas da philologia franceza tão levianamente sacrificada por nós á philologia germanica.»

UM GRUPO DE SENHORAS francezas da sociedade, á frente das quaes se encontram a duqueza de Uzés, a duqueza de Noailles, a duqueza de Luynes, a duqueza de Galard, Mmes Paul Lobaudy, Jules Siegfried e Waldeck-Rousseau, acaba de lançar um appelo ás «mulheres de França proprietarias de parques e de jardins». Lê-se no referido documento:

«O inimigo, convencido já de que não nos esmagará pelas armas, desejaria, difficultando-nos o nosso abastecimento por mar, impôr-nos tambem a nós as privações que o opprimem. Esperança inutil. O nosso solo da França, tão fecundo, poderá satisfazer todas as nossas necessidades. Que nem sequer um canto fique por aproveitar! Façamos cultivar todos os nossos terrenos ajardinados, afim de se tornarem d'uma utilidade mais pratica. E' possivel que provoquemos alguns sorrisos quando nos virem substituir por batatas ou couves as flores dos nossos canteiros ou a relva das *nossas pelouses*. Que importa! Lembremo-nos de que em tempo de guerra um esforço, por minimo que seja, é grande se fôr util ao paiz.»

A FRENTE BRITANNICA em França e na Flandres recebeu gradualmente uma extensão consideravel, segundo diz o *Times*, que accrescenta: «As nossas tropas occupam agora uma linha que vae d'um ponto proximo de Ypres a um ponto proximo de Roye. A fronte britannica tem, pois, assim um comprimento total de perto de 193 kilometros. Os exercitos britannicos em França encontram-se em circumstancias incomparavelmente melhores para fazer frente ás novas disposições allemãs do que ha um anno. Temos muito mais tropas, um numero extraordinariamente superior de canhões e granadas, communicações muito melhores e um thesouro de serenidade e de experiencia para dirigir as nossas operações. Se o inimigo possue planos, os alliados tambem os teem. E' um erro falar como se a iniciativa no oeste continuasse a pertencer aos allemães. Hoje é dos alliados que a conservarão e esta simples verdade domina este anno todo o problema da guerra.»

UMA SENHORA AMERICANA, chegada recentemente a Paris, vinda de Berlim, conta o seguinte:

«Fico furiosa quando ouço dizer a outros que chegam, como eu, de Berlim, que lá não existe o problema da alimentação. Essas pessoas viveram, decerto, em hoteis luxuosos onde o problema da alimentação, pelo que lhes diz respeito, foi resolvido graças aos preços enormes que pagavam. O director d'um d'esses hoteis foi preso varias vezes por ter violado o regulamento relativo á repartição dos viveres. Só quem tem casa sua póde fazer uma idéa exacta da situação. A creada vae ás compras com um masso de senhas, cada uma das quaes dá direito a um artigo e para cada compra vê-se forçada a esperar a vez n'uma longa bicha. Se continuasse em Berlim, vêr-me-hia obrigada a tomar outra criada para as compras, porque á outra mal sobrava tempo para se occupar das voltas da casa».

UM SOLDADO, que faz parte do corpo expedicionario portuguez e que já se encontra no campo de instrucção junto das linhas britannicas, escreveu para Lisboa, dizendo que elle e os seus camaradas estavam sendo optimamente tratados: algum trabalho, mas muito boa comida e bastante alegria. Nas horas vagas, todos se guitarra e viola e cantam-se as cantigas da terra e sobretudo o fado. Ha inglezes e francezes—e eis a novidade mais interessante que publicamos sem intuito de reclamo por ser desnecessario—que já então, sem perda d'uma nota ou de um requebro, o «fado do Ganga»...

O SR. DASTRE communicou á Academia das sciencias de Paris uma receita pratica para tornar impermeaveis o calçado e o vestuario. Essa receita, devida ao dr. Nievenglowski, consiste n'uma solução de paraffina em essencia de petroleo, na dose de 30 grammas por litro. Emprega-se a frio para os artigos de vestuario que basta mergulhar na solução. Quanto ao calçado applica-se a quente, com o auxilio d'um pincel. Este processo conserva nos tecidos e ao cabedal a sua maleabilidade e á sua côr e tem a vantagem de permittir a impermeabilisação dos uniformes militares sem ser necessario tirar os botões, divisas ou galões.

DE BARCELONA annunciam a chegada de legionarios hespanhoes que regressam da frente franceza. Esmaltam-lhes o peito a Cruz de guerra. Entre elles nota-se um soldado originario de Lerida que se alistou ao ter a noticia da morte do compositor Granados, para vingar o assassinio commettido pelos allemães na pessoa do seu illustre compatriota.

Arribado ao Tejo

Por motivo do mau tempo arribou ao Tejo o vapor inglez «Palmella», que procede de Liverpool com carga diversa.

Na frente occidental

LONDRES, 9. — Communicado official do dia 8: — Avançámos um pouco a nossa linha dos dois lados do Ancre. Afóra isto não houve mais nenhuma alteração. A noite passada executámos uma manobra feliz sobre as trincheiras allemãs proximo de Biaches e fizemos alguns prisioneiros. A sueste de Chaulnes e ao sul de Arras os allemães fizeram uma incursão na nossa linha depois de vivo bombardeamento de ambos os casos.

Faltam alguns dos nossos homens. As duas artilharias estiveram activas em diversos pontos da nossa linha. Nas proximidades de Givenchy canhoneamos as trincheiras allemãs.—(Havas).

***** ** ** ** ** **** **

Na terceira pagina:

SPORT E EDUCAÇÃO PHYSICA.

****

Carreiras para os Açores

Está, ao que parece, definitivamente assente o accordo, que será assignado nos primeiros dias da proxima semana, entre o governo e a Empreza Insulana de Navegação, para o restabelecimento de carreiras regulares para os portos da Madeira e Açores. Essas carreiras serão feitas, como anteriormente, pelos vapores «Funchal» e «S. Miguel».

No presente mez não se effectua a carreira do «Funchal».

Ao que parece, pois, as carreiras só se tornarão regulares a partir de abril proximo.

Muito brevemente:

Cartas da frente ingleza

POR

Adelino Mendes

A lucta italo-austriaca

ROMA, 6 — Communicação official — Na noite de hontem uns grupos inimigos tentaram approximar-se das nossas posições ao longo da margem esquerda do valle do Assa, em frente de Coporôver, á leste da torrente do Maso e sobre as vertentes do Monte Cenon, mas foram promptamente repellidos.

Durante o dia de hontem continuou a acção efficaz da nossa artilharia sobre a porção de linha desde o valle de Travignolo até ao alto Codevolle. Em frente da cidade de S. Pellegrino, o adversario lançou dois violentos ataques successivos contra as posições conquistadas por nós no macisso de Costabella, sendo em ambos elles completamente repellido.

As nossas tropas tomaram um canhão e uma metralhadora.

Na linha de Jiulia um destacamento inimigo renovou os seus ataques contra as nossas posições a sueste de Vertoiba, mas foi repellido com perdas sensiveis, deixando alguns prisioneiros em nosso poder.—(Havas).

Querem lanchar bem e cear melhor? Vão á ARGENTINA R. 1.º de Dezembro, 75

VIDA ARTISTICA

Um grande pintor

Adriano de Sousa Lopes

A sua exposição na Sociedade Nacional de Bellas Artes — Como José de Figueiredo aprecia a sua obra

No palacio da Sociedade Nacional de Bellas Artes realisou-se hoje a visita da imprensa á exposição dos novos trabalhos de Adriano de Sousa Lopes, no dizer de Affonso Lopes Vieira «mais um grande pintor», «mais um poeta que á maravilha sente e ama e exprime», considerado já agora um mestre e que nos surge, «a seguir a Columbano, como um alto continuador da grande tradição portugueza de Pintura, como um bom neto dos nossos Primitivos, descendente, por varonia, dos principes da Raça,—de Nuno Gonçalves, de Christovam de Figueiredo, do mestre de Tarouca,—de aquelles nossos Maiores na arte de pintar, que para os artistas do pincel significam o mesmo excelso brazão de nobreza e a mesma guarda e amparo tradicional e inspirador que para os artistas do verso representam os trovadores dos nossos Cancioneiros e bucolicos das Eclogas pre-raphaelitas. Pintor portuguez, fiel á sua grey pelo lyrico e forte sentimento evocador e enamorado sempre dos seus themas (prosegue Affonso Lopes Vieira), para elle as viagens e os estudos em Paris e na Italia serviram tambem para desenvolver, no mysterio do sub-consciente e na palpitação do sangue natal,—mesmo pintando alheios aspectos,—o amor infinito da Patria, nas suas côres e linhas que a visinhança do mar adoça com a ternura de um veu de lagrima saudosa.»

José de Figueiredo, o eminente director do Museu de Arte Antiga, e a quem se devem tão notaveis serviços, quer averiguando e fixando factos cuja lembrança se perdera nas brumas do tempo, quer propondo á nossa admiração e ao nosso culto gloriosas figuras como Nuno Gonçalves e obras primas como o polyptico de S. Vicente, que elle salvou da ruina opprobriosa, quer ainda organisando o Museu que dirige, de modo a honrar-nos aos olhos da Europa,—José de Figueiredo, que raro se occupa da arte moderna e só quando se trata de algum artista illustre, estudou a obra de Adriano de Sousa Lopes cuja carreira admiravel, desde os seus modestos mas promettedores inicios, nos descreve, não esquecendo nenhuma das suas phases e mostrando-nos o desenrolar da sua evolução. D'esse estudo magistral reproduzimos as paginas seguintes em que o critico define o pintor e analysa a sua obra brilhantemente:

.....

Veneza é que ia entretanto ser, para o moço pintor, a grande revaladora. Profundamente instinctivo e ganhando sempre, como o gigante mythologico, novas forças ao defrontar a sua grande musa, a natureza, Sousa Lopes, voltando á cidade dos Doges, em 1908, com maior demora e em plena primavera, isto é, quando essa admiravel região explende em toda a sua maravilhosa riqueza chromatica, teve, pela primeira vez, a visão que até ahi procurára, com incompleto exito, nas obras dos novos mestres e na paizagem franceza. E a impressão foi tão funda que, ao lado de Turner, Ruskin e de tantos outros artistas do pincel e da penna, modernos e antigos, Sousa Lopes tomou logar desde logo n'essa admiravel, e cada vez maior, phalange dos «amantes» da cidade, sobre todas, espiritualmente sensual.

E se, sob o ponto de vista da luz, a terra de Giorgione e Veronese não podia constituir, para o artista nascido e creado em plena Extremadura portugueza, a surpreza que foi para aquelles dois artistas do norte da Europa, nem por isso a gamma colorida e constantemente variada d'essa cidade em que a atmosphera, intermedia entre a da terra firme e a do alto mar, tem, nas fachadas dos seus palacios, as gemmas mais bellas para se reflectir e se multiplicar, deixou de o impressionar profundamente. Ahi, portanto, mais do que em Monet, Renoir ou Besnard, é que é preciso procurar a razão de ser da sua transformação, porque nunca é demais repetil-o, Sousa Lopes, desanta da natureza, só tem um fito: traduzil-a sem a menor preoccupação de processo e sem que, pelo menos conscientemente entre a sua retina e o modelo se interponha a suggestão de qualquer artista ou escola.

Destacar de entre os trabalhos que Sousa Lopes realisou desde então, em Portugal ou no estrangeiro quaesquer telas, é difficil, tão superiores são todas, desde as suas pequeninas manchas, em que o artista surprehendeu com a maior intensidade um aspecto em flagrante, dando-nos a natureza, ou na luz fina e fria da manhã, ou á hora vibrante do meio dia, ou ainda na atmosphera mais doce e menos limpida do crepusculo, até quadros como o «Cirio de Santa Suzana» que, absolutamente original, egualam em valor as melhores telas da primeira e superior maneira de Sorolla. De grandes dimensões e realisada largamente, sem que nada de que a compõe seja desnecessario ao effeito de conjunto, essa tela não tem entretanto nada de scenographico, escolho em que cahem egualmente os que, sem o poder e a honestidade de Sousa Lopes, se abalançam a obras da importancia d'esta. E' ver, ao acaso, uma das suas figuras, por exemplo a que cavalga, no primeiro plano á esquerda, e attentar no seu caracter admiravel, na modelação rigorosa da cabeça e mãos e na construcção de todo o corpo, que pesa a valer sobre o animal que a carrega, o qual, por sua vez, é flagrante de vida e movimento. A luz, que tudo banha e cando a scena, é egualmente magnifica, merecendo reparo especial a maneira como o artista traduziu os reflexos que veem bater sobre as fachadas da casaria perfilada á direita e o contraste que assim conseguiu, com o ceu de opala que para cima explende.

E este poder de luminosidade, que é, no artista, dia a dia mais forte, permittindo-lhe verdadeiros prodigios como o «Estudo ao ar livre» (n.º 24 do catalogo), em que Sousa Lopes obtem, com o exclusivo emprego de «complementares», effeitos que o proprio Renoir não conseguiu com o emprego procurado e forçado de valores, não o desnorteia, voltando antes o pintor a realisar com a indispensavel fusão de tons os assumptos em que a luz, pas horas de trabalho ao ar livre, ou no ambiente, ainda mais velado, dos interiores, como na tela «Recanto do meu atelier», lh'o impõem.

E para que não possa haver duvidas sobre este ponto, que é a affirmação mais alta que um artista pode dar de posse de si mesmo, ahi temos as aguas-fortes a dizerem-nos, por uma fórma superior, do que é capaz o homem que, a pequena distancia, realisa o «Retrato de Francisco Carneiro» (1911), a admiravel tela «Abrindo casas» (1912) e a extraordinaria mancha «A panha de laranjas» (1913), em que no vermelho dourado dos fructos parecem ter ficado os proprios raios do sol a flamejar.

A arte difficilima da agua-forte que, pelo menos superiormente, não tinha ainda sido feita entre nós, pois as proprias tentativas de Sequeira, que podia ter sido um admiravel agua-fortista, nunca passaram de meros ensaios, encontrou em Sousa Lopes um alto interprete, e tão excepcional e ousado que está realisando o que suppomos ser uma novidade aqui e lá fóra: o retrato em tamanho natural.

Conheciamos já a sua «Cabeça de satyro», mascara de um grande vigor e que tem a superioridade de, sendo bem moderna e pessoal, lembrar pelo seu caracter admiravel as melhores figuras do genero de Jordaens. Mas nem por isso vimos sem surpreza as restantes paginas, pois ellas mostram no artista qualidades altissimas que, embora já reveladas na sua pintura, só a agua-forte, com o seu caracter especial, podia mostrar-nos inteiramente.

E, coisa curiosa, este apaixonado frementa das grandes claridades—em cuja obra os effeitos nocturnos são excepção e que, em alguns quadros realisados no «atelier», como no «Abrindo casas», leva o seu modelo para junto das largas vidraças, procurando-lhe assim um ambiente similar do ar livre e não hesita perante audacia alguma para fazer vibrar os proprios brancos immersos na sombra—ao realisar a agua-forte, foge das ampla

---

37 Folhetim d'A CAPITAL 9-3-1917

SOUSA COSTA

A PECCADORA

XXXVII

Não se confessára na vespera á tarde, como de costume. Mas, de madrugada, ao seguir para a capella, levava a alma tão pesada de afflicção—pelo remate do sonho d'essa noite e pelo escrupulo da visita proxima—que a Superiora ouviu-a compadecida, e obteve do capellão que a desopprimisse antes da missa. Ajoelhou-se ao confessionario n'um impeto de perseguida procurando um refugio.

O padre aconselhou-a a não exagerar escrupulos. E preceituou-lhe a obrigação de acolher a mãe e a filha com ternura de filha e mãe. Recordou-lhe o amor de Jesus por Maria—e que este pelo seu divino filho, que amparou até além da morte, alimentára ao seu peito o gume de sete espadas.

A' missa já assistiu com o olhar desnuviado de sombras. E a capella, coalhada de habitos, sussurrante de rezas, n'uma claridade dubia já lhe parecia o vestibulo do Paraizo. A' communhão curvou a cabeça, mas sentia a alma leve de regosijo. E as monjas, e as educandas, dobradas, a cantar o *Bemdito*, afiguravam-se-lhe virgens e anjos na plenitude da Bemaventurança. A' sahida para o seu quarto, entre Irmãs e penitentes, Magdalenas e *consagradas*, por todas distribuia no mesmo sorriso, no mesmo olhar, um pouco da mesma felicidade. E o quarto, agora alumiado pela luz da manhã, sob um ceo de janeiro, azul e profundo, deu-lhe a sensação d'um recanto de incomparavel conforto.

Não podia ler. Evitava até poisar a vista na biographia, como no retrato da Mãe Droste, no receio d'uma censura ou d'uma má prophecia. Ora passeava, ora se sentava. O sol, que entrava pela janella, obliquo, deitava-se-lhe aos pés dando ao ambiente uma temperatura de baño e uma suavidade de caricia. Louvava a previdencia do Senhor, que fazia inclinar o sol no inverno para aquecer a casa dos pobres. Fazia por esquecer o motivo do seu bem-estar, a impaciencia dos seus movimentos.

A Irmã Genoveva, que a foi prevenir de que estava perto a hora da visita, notou-lhe o desassocego.

—Não, não estou desassocegada—retorquiu, mordendo o riso.

—Eu não admiro. E' a sua familia...

—A *soeur* tem saudades da familia?

—A's vezes...—e escondeu o esmalte frio das pupillas, timidamente, á sombra do velador das palpebras pestanudas.

E era tão pura, a *soeur* Genoveva! E affirmava uma vocação tão sincera nas rezas em commum, no cultivo das almas doentes, na cura das chagas do vicio—ella, d'uma candura de creança e d'uma inocencia de flôr! Porque havia de ser então um peccado para si o receber com alegria a que era sua mãe, a que era sua filha?

Todos os toques de sineta lhe vibravam no coração. E quando a Irmã assistente lhe annunciou que a mãe a esperava na sala, por pouco não se desequilibrava, n'uma sincope—e nem coragem teve para lhe perguntar se tambem viera a filha.

Desceu a escada amparada ao braço da Irmã. D. Benedicta, magra, olheirenta, apertou-a n'um rijo abraço, a rir e a lagrimejar.

—Estás tão bonita!—gemeu, ao largal-a, meio suffocada.

—A Maria de Lourdes?—exclamou, n'um fundo desalento, verificando que não estava.

—Foi por causa d'ella que vim mais depressa. Tu, na tua segunda e ultima carta, pediste-me que não viesse por emquanto... que nem querias noticias nossas, para te mortificares... Não pude mais. Precisava dizer-te que m'a não entregaram ainda. E o Caldeira, que ante-hontem esteve lá em casa, além de tudo, obrigou-me a prometter que vinha aqui...

O seu desalento fôra momentaneo. No facto de não lhe levarem a filha e de não terem cumprido a promessa formulada, entregando-a á avó, reconheceu a mão da Providencia e conformou-se. Perguntou, naturalmente:

—O Caldeira foi lá a casa? A que?—E n'uma voz de magoa e commoção:—Ah, é verdade! No meu egoismo de mãe, ainda não cumpri a obrigação de filha, ainda não me informei da saude do papá. Como passa?

—Um pouco melhor. Eu falo-te já no pae. Deixa-me acabar... Escrevi ao Caldeira estranhando a demora na entrega da pequena. Demais, o D. Aleixo, que continúa a visitar-nos, que na vespera da tua entrada no convento se responsabilisou, em nome do Caldeira, pela restituição immediata da Maria de Lourdes...

—Sim, é verdade...

—...disse me que não entendia nada, que lavava d'ahi as suas mãos. Escrevi-lhe logo. No dia seguinte, ante-hontem, appareceu. Desfez-se em desculpas. Garantiu-me que elle, por si, tinha empregado todos os esforços para que o Raul cumprisse e o não deixasse mal collocado... Lamentou-nos, a ti e a mim. Disse que a pequena estava na quinta da Bezelga, ao pé de Cintra, com os tios... E obrigou-me a prometter-lhe que te transmittia isto mesmo e que te pedia para o receberes, aqui no convento, a fim de se explicar comtigo pessoalmente...

—Commigo?

D. Benedicta ratrahiu-se—pondo os olhos tristes na Irmã Genoveva do Espirito Santo, a meditar, do pé, no outro extremo da sala pequenina, que um modesto sophá de palhinha, duas mezas com vistas devotas e retratos, e muitos santos e santas pelas paredes, mobilavam e guarneciam. E n'uma voz mais triste do que o seu olhar concordou. Tambem ella não gostava do Caldeira. Conhecia bem o papel representado pelo Caldeira n'aquello longo e tragico drama da sua vida. Mas, temia-o tanto mais, quanto mais se convencia de que era um inimigo implacavel. Convinha não lhe excitar a colera. Convinha pacifical-o. E por isso, se o seu maior desejo, agora, era a entrega da Maria de Lourdes, tinham necessidade de o tratar como amigo... e acceitar, como reaes, o seu interesse e a sua amizade.

—A mãe não repara que estou no convento do Bom-Pastor... Não é por ello, minha mãe. Perdôo-lhe tudo o que fez... ha muito que lh'o perdoei... O que não posso, é recebel-o. Eu não posso receber homens...

—Fiz-lhe vêr isso mesmo... Respondeu-me que vinha com uma carta de auctorisação do teu marido... e que dizia ao Raul, francamente, o motivo da entrevista... — Envolveu a filha n'um olhar de supplica. Supplicou de facto, angustiada: — Leonor... se é preciso, a vêr se me dão a pequena!

Ella baixou a cabeça, condescendeu:

—Que venha.

Calaram-se. Ambas emmudecidas, fixaram as pupillas no chão. De fóra vinha um côro monotono e arrastado, que umas vezes subia, n'um zumbir de vento e arvoredo, outras baixava, n'uma vaga litania de aragem e folhas sacudidas.

D. Benedicta, que só agora dera conta do côro, applicou o ouvido, inquiriu:

—Que é aquillo?

—São as penitentes. Estão na sala de trabalho. Cantam emquanto trabalham... para não pensarem no mundo...

Mudou de tom e de expressão. Quiz saber do papá, mostrou-se muito interessada pelo papá.

—Agora vae um poncochinho melhor—affirmou D. Benedicta.

E disse-lhe em que consistiam as melhoras. Participava-lhe, além d'isso, que já sabia e approvára a sua entrada no convento.

—Ah, já sabe! E approvou?

Sim, approvára. Estava mesmo disposto a perdoar-lhe, a recebel-a em casa logo que o Raul julgasse sufficiente o castigo soffrido.

—Eu é que não estou disposta a sahir d'aqui, mamã...

—Tu?! Ficas sempre no convento?

Era esse o seu desejo, o seu maior, o seu mais vehemente desejo. A mulher de sociedade, a mundana desapparecera em si, ficando em vez d'ella a mulher de piedade, a religiosa. E religiosa, a nada queria tanto—o a mãe que lh'o perdoasse, que lh'o perdoassem a filha e o papá—como á atmosphera do recolhimento. E confiou-lhe os seus intuitos devotos—o proximo voto de *consagrada*, para um anno volvido fazer o voto de Magdalena.

Lamentou não estar em condições de professar—de recolher á Casa Mãe de Angers para se amortalhar no habito de professa.

D. Benedicta, conformando-se, observando, ainda assim, que ella podia ser devota em sua casa, levantou-se. Não podia demorar-se mais. O pae devia estar n'uma impaciencia.

—Diga-lhe que rezo por elle todos os dias.

—Digo, minha filha.—E ao abraçal-a e beijal-a:—Ah, já me esquecia. O Frazão lá vae todas as noites...

—E' um grande amigo!

Era, realmente. E um grande infeliz. Tudo lhe corria ao invez dos desejos e das conveniencias—precisamente por ser bom. Mas, como lá todas as noites, ao saber, na vespera, que ella vinha ao convento, pedirá-lhe que o recommendasse muito.

—Recommende-me tambem muito. E que nunca esqueço o que lhe devo.

Quando o vulto magro da mãe se escoou pela porta do páteo—tendo-lhe insinuado, na ultima despedida, a necessidade de receber bem o Caldeira que por certo viria em breve, e depois de lhe falar, de fugida, na Maria Francisca, que voltava a visital-a, no conde de Miramar, que perguntára por ella ao D. Aleixo—Leonor quasi se arrependia do ter transigido, recebendo-a. Estava inteiramente com Deus. E aquella visita, embora de sua mãe, vinha de subito arrastal-a para o mundo—que presentia a girar e a ragir em volta de si.

O encontro com o Caldeira perturbava-a. O que lhe queriria? O que viria dizer-lhe? O que viria propor-lhe?

Deitou-se cedo. Adormeceu tarde. E acordou altas horas, n'um enlevo, como que a sonhar, ouvindo cantar perto uma voz isolada e nostalgica, que se desdobrava no silencio da noite, que no silencio adquiria plasticidade e dolencia, profundeza e ternura.

Applicou o ouvido, a bocca entreaberta, o peito a arfar. A voz approximava-se. Cantava o fado. Cordas de guitarra e viola suspiravam e soluçavam. Desceu do leito, n'um movimento inconsciente de instincto. Um luar brando de minguante coava-se através dos vidros da janella—e do candieiro da rua, cravado no muro da corca, á altura da varanda, vinha uma luz amarellada e tremula.

Ah! conheceu a voz. Era do Chico Varzea... amigo intimo do Frazão. Conheceu os versos. Eram do Frazão, do seu ultimo livro.

Ao abeirar-se da janella passavam elles em baixo—o Varzea, o Frazão, mais dois embuçados. Reconheceu-os. Recuou, n'um pavor de derrocada. E apezar de ter corrido para o leito, de ter ajoelhado no chão, de ter jurado ao Coração de Jesus o seu arrependimento—o remorso pela fraqueza que a conduzira á janella era tão cerrado, que nem a absolvição do Padre Carlos, de manhã, lhe desfez na alma as nuvens do soffrimento.

(Continua).

...sacadas do seu estudio, deixando apenas penetrar a luz, ou coada atravez das espessas cortinas, ou canalisada por estreitas frestas, comprazendo-se assim, na esteira de Rembrandt, no jogo suggestionante e maravilhoso dos procurados contrastes.

Vergado sobre a prancha e com a chapa de cobre coberta e prompta para receber a incisão do estylete, é a sugestão cheia de misterio do imprevisto que tem diante de si que leva o pintor por esse caminho, com que parece querer tornar a sua arte essencialmente objectiva e psychica? Ou é antes o seu amôr das bellas e gordas materias, ricas de empastamentos e effeitos luminosos, que o leva a procurar, na profundidade das sombras, o que, realisando em plena luz, não podia dar-lhe o travejado secco das linhas? E' difficil a resposta a este interessante problema, cuja solução não pedimos sequer ao pintor, certos de que elle seria o ultimo a saboreal-a dor, tão obscuras são, nos verdadeiros temperamentos, as determinantes das suas evoluções e modos de ser.

Mas, seja como fôr, o passo já está dado por Sousa Lopes, e os resultados d'esse novo aspecto da sua arte, que o futuro nos ha de mostrar por completo, só podem ser beneficos para a sua visão e para a sua paleta, enriquecidas assim, ainda mais, com novos conhecimentos e larguissimos horisontes.

A venda da flôr

A obra da Assistencia de Senhoras aos Feridos da Guerra, não tem côr politica

Assim o affirma Madame Ulrich, n'uma entrevista concedida á «Capital»

—Madame Ruy Ulrich?...

O creado silencioso, hirto, grave, como um bom serviçal britannico, conduz-me atravez a escadaria, vestida de tapetes felpudos, do magnifico palacete da travessa dos Ferreiros... Estou agora n'uma vasta sala que espreita por uma janella—n'este momento apenas entreaberta — uma larga faixa da cidade vagamente doirada por este dia de sol mal seguro.

E' uma sala forrada de estantes recheadas de livros preciosos, em que a arte e a philosophia de todas as edades se fazem condignamente representar. Aqui e acolá, uma minuscula vitrine a envolver e a destacar uma obra de valor mais raro e... de espaço a espaço, a quebrar a severidade que é habitual a uma casa de bibliotheca, uma esbelta jarra de crystal ou de prata de onde pendem negligentemente—dir-se-hia que adormecidas no seu sonho de belleza — umas florsinhas côr marmore e rosa. Espero durante uns minutos rapidos e, emquanto o vou fazendo, com o olhar errando pelas legendas de oiro ou manuscriptadas dos volumes que guardam altivamente aquelles armarios de madeira negra e rica, procuro reconstituir, no espirito, a reminiscencia de a vez primeira que me foi dada a honra de conhecer a senhora illustre a quem vou falar. Foi, ha menos de um anno, n'uma festa de caridade no theatro Polytheama, em que auctores e actores eram figuras de destaque na sociedade elegante. Annunciava-se o original de uma senhora que, tendo um nome na aristocracia, era uma desconhecida nas lettras. Fui até lá com aquella frieza e aquella reserva que nos impõe o receio de termos de defrontar com essa onda de snobismo que tudo procura invadir e a tudo ameaça sobrelevar-se. Como me enganei! A senhora que firmava esse original, era indiscutivelmente um talento litterario, um singular temperamento artistico de que o seu dedicadissimo lavor dramatico e a sua soberba interpretação falavam com uma eloquencia bem concludente.

Essa escriptora e essa artista que tinha ainda o privilegio de ser joven e formosa, eram a sr.ª D. Genoveva Mayer Ulrich, madame Ruy Ulrich que, n'este momento, procuro para um *interview* sobre a *Venda da flor* de cuja commissão organisadora é presidente.

... Eil-a... Acolhe-me com uma gentileza fidalga, mas n'uma atmosphera de á vontade como se não fosse a primeira vez que me falasse.

E, em seguida a uma referencia amavel as noticias publicadas em «A Capital» sobre a «Venda da Flor», a sr.ª D. Genoveva Mayer Ulrich, no seu timbre de voz doce e quente em que vibram um espirito e uma alma, diz-me:

—Não é minha a ideia da Venda da Flor... E' da Assistencia de Senhoras aos feridos da guerra que, desde os primeiros dias, em que a terrivel calamidade attingiu Portugal, começou a trabalhar, com a melhor das vontades, com a melhor das dedicações, para tentar minorar o ambiente sombrio de soffrimentos de toda a especie-physicos e moraes—que nos ameaçavam e se não deviam fazer esperar.

Eram monarchicas essas senhoras? Individualmente, é bem certo que todas ou, ao menos, quasi todas o fossem e continuassem a guardar e a defender as suas convicções politicas. Mas o que lhe posso garantir é que, n'essa santa cruzada de caridade e de dever, foram abatidas todas as bandeiras politicas, e o nosso fim, o nosso fim exclusivo foi praticar o *bem* e praticar o *bem* pelo que elle em si valia, porque — sabe-o perfeitamente — contra nós se levantaram logo attrictos que o mais calmo optimista não podia traduzir por applausos. Os primeiros cursos de enfermagem cabem, assim, á acção da Assistencia de Senhoras aos Feridos da Guerra.

—E agora é essa mesma acção que se desenvolve na venda da flor?...

—E' verdade. Quando os horisontes da guerra ainda estavam longiquos, já a nossa vontade de trabalhar para attenuar as suas tragicas consequencias se manifestava e provava de esta maneira; eis que a guerra nos toca muito de perto, os nossos soldados estão já na fronteira franceza... é logico que a nossa instituição tome uma maior actividade. E' um espectaculo novo para o povo — e da venda da flôr. Pela primeira vez, entre nós, as senhoras vão á rua pedir indistinctamente a todo o publico o seu obulo para uma obra de benemerencia. Não receamos esse contacto, porque estamos convencidas de que nos será feito um acolhimento em harmonia com a nobreza do sentimento que dictou esta iniciativa.

Foi ha tres annos em Londres, que um espectaculo semelhante se me desenrolou, deixando-me uma impressão de belleza e de ternura que não esqueço mais... As senhoras da sociedade ingleza, presididas pela rainha Alexandra, innundaram, n'uma tarde de primavera, a gigantesca capital da Gran-Bretanha com flôres de uma arvore de fructa que é propria dos paizes frios.

—E aqui a collaboração de senhoras é avultada?

—Contamos com cerca de seiscentas senhoras que se espalharão por toda a cidade, em pequenos grupos, cada um dos quaes terá o seu «capitão», ou seja uma senhora encarregada de o dirigir. Como é de prever, os centros mais movimentados serão os de preferencia povoados pelos nossos grupos.

—E as flores são adquiridas?...

—São flores artificiaes—rosas—que mandamos vir de fóra, propositadamente para este fim. Embora nos comecem a sorrir os dias de primavera, não conseguiriamos flores naturaes com a abundancia com que as desejamos.

Vamos vêr se os resultados correspondem aos nossos intuitos e aos nossos esforços. Falei-lhe ha poucos instantes na festa da flôr, em Londres, da presidencia da rainha Alexandra. Pois bem, essa festa foi coroada de um successo tal que o seu producto attingiu a bonita somma de cento e setenta contos...

—E será sempre segunda-feira o dia escolhido para a venda da Flôr?

—Esperamos que sim... Se o tempo o permittir.

Está satisfeita a curiosidade que me levou até ao palacete de madame Ulrich. Procuro ainda sondal-a a proposito da sua obra litteraria que eu considero tão brilhante e promettedora. A minha entrevistada recusa-se, porém, a fazel-o, allegando modestamente que não é d'ella que se trata n'este momento. E n'uma palpitação ainda mais vibrante de alma pela festa do amor e do bem que se vae realisar—n'uma palpitação que aos meus olhos traduz o movimento impulsivo do seu busto elegantemente colleado por um vestido de tecido oiro—accrescenta-me, já quando procuro despedir-me.

—E' um instante gravissimo para o nosso paiz o que estamos atravessando, todos nós o comprehendemos e sentimos. E, por isso,—repito—as nossas convicções politicas ficam de parte em toda a obra de Assistencia, não vendo monarchicos nem republicanos mas a sociedade portugueza.

A Migalha

Hontem accentuou-se ainda mais enthusiasticamente o agrado e o grande successo da nova peça «A Migalha» que ainda hontem encheu «O Republica». O desempenho é magnifico, Augusto Rosa, Ferreira da Silva, Jesuina, Alda Aguiar e novel actriz Beatriz Vianna, que com tão grande talento faz a protogonista são sempre calorosamente applaudidos.

O proximo concerto Blanch

Está despertando o maior enthusiasmo o concerto Blanch do proximo domingo no Republica. E' a festa artistica dos professores que compõem a notavel Orchestra Symphonica Portugueza. Este concerto é assombroso pelo magnifico programma e é dedicado aos dois professores compositores Beethoven e Wagner. Executam-se entre outras obras o celebre «Septinino» e a 5.ª symphonia de Beethoven e «O crepusculo dos deuses», «O cortejo funebre á morte de Tegfried» e a famosa «Cavalgada das Walkyrias», sendo a orchestra augmentada para as partituras de Wagner com as magnificas bandas da guarda republicana e dos marinheiros. Pode-se calcular o effeito e o extraordinario brilhantismo d'esses trechos com uma orchestra tão augmentada e com os bellos elementos que formam aquellas bandas.

Regina Badet e André Brulé

A celebre actriz Regina Badet e o grande actor francez André Brulé, que, á frente de uma explendida companhia, em que figuram os mais notaveis artistas parisienses, no proximo mez de abril darão uma pequena serie de recitas no theatro Republica, teem sido os creadores de quasi todo o moderno repertorio francez. A cerca de André Brulé, que creou a bella peça de Francis Croisset, «Arsène Lupin», o illustre critico Adolphe Brisson diz:

«A imaginação do romancista Leblanc ornamentou de graciosas phantasias esta curiosa figura: o engenho, o espirito, a graça de Croisset deram-lhe um relevo cenico surprehendente e a distincção nobre e fina e a extraordinaria arte de André Brulé e a sua grande elegancia sportiva acabaram por tornar viva, humana, esse original personagem do theatro contemporaneo.»

A questão do pão

A futura colheita cerealifera

Longe de se solucionar, a questão do pão complica-se cada vez mais.

O facto, embora triste, é logico. Não cuidámos de produzir o trigo sufficiente para o consumo do paiz, e assim tem-nos surgido o recurso da importação que, em tempo de guerra, é cheio do maior numero de obstaculos e sujeito a contingencias sem conto. A intensificação das medidas de guerra por parte de todas as nações belligerantes fôrça, e forçará cada vez mais, os paizes alliados a restringirem-nos o auxilio que, em casos d'esta ordem, nos teem prestado. Elles proprios, no que respeita ao abastecimento das suas populações e exercitos, entenderam por dever aconselhar os agricultores a semearem o maximo, de fórma que a dentro de fronteiras e sem necessidade portanto de utilisação de navios, encontrassem o trigo indispensavel ao respectivo consumo.

Nós, portuguezes, temos de enveredar por caminho identico. O governo tem de proporcionar aos agricultores medidas que garantam o respeito que a propriedade das suas colheitas deve merecer, e os agricultores não se podem eximir a augmentar a cultura para que, sem recorrermos ao estrangeiro, encontremos no paiz o cereal de que carecemos.

O Nucleo de Preparação Economica que encetou uma activa campanha n'esse sentido, promove amanhã, pelas 21 horas, no Atheneu Commercial de Lisboa, uma conferencia, que será realisada pelo engenheiro sr. Fernando de Vasconcellos e na qual, occupando-se da momentosa questão, o conferente fará conhecer e justificará o trabalho que sobre as sementeiras a Liga Economica Nacional entregou ha dias ao governo.

O assumpto da conferencia é da maxima opportunidade e oxalá que ao acto, que é publico, concorram os interessados que são, afinal, todos os que produzem e todos os que consomem.

Ultimas noticias

Nos Deputados

Approvam a acta 74 deputados. Na presidencia está o sr. Ramos da Costa, secretariado pelos srs. Balthazar Teixeira e Alfredo Soares. O sr. ministro do interior manda para a mesa um projecto de lei abrindo creditos especiaes em favor da guarda republicana. O sr. Brito Guimarães lembra que estão sendo reduzidos os comboios da linha do Valle do Vouga, com prejuizo d'aquella região. Diz que existe nas commissões parlamentares um projecto de lei do sr. ministro do trabalho, regularisando o serviço de comboios n'aquella linha, pedindo para que elle seja submettido quanto antes á discussão. Pede ao sr. presidente, tambem, que communique ao sr. ministro da guerra o seu desejo de o interpellar. O sr. Azeredo Antas allude á exportação que se esta fazendo do feijão e de outros generos alimenticios, protestando, para que ámanhã nos não venham a faltar, como certos generos tão discutidos em successivas interpellações.

Protesta egualmente contra a sahida clandestina de generos alimenticios, pela raia secca. O sr. ministro dos estrangeiros diz que toma em consideração as observações do orador, levando-as ao conhecimento do governo.

O sr. Pires de Campos occupa-se da auctorisação de exportação do enxofre, para que os syndicatos agricolas sejam attendidos, visto terem já depositado a importancia respectiva. Espera que não acontecerá ao enxofre o mesmo que aconteceu ao sulfato de cobre.

O sr. ministro dos estrangeiros diz que não tem sido de todo facil resolver o problema da falta do enxofre. Espera porém a sua resolução favoravel, porque a importação ha de se fazer, esperando que aos syndicatos não faltará o enxofre de que venham a necessitar. O sr. João Camoezas manda para a mesa um projecto de lei de mobilisação operaria, cuja iniciativa sujeitára ao estudo do Nucleo parlamentar de Acção Economica. Esse Nucleo utilisou, tambem, trabalhos produzidos pelos technicos das escolas d'agricultura do paiz que tiveram a louvavel iniciativa de estudarem o problema.

O projecto vae assignado por 17 deputados, procurando iniciar uma acção creadora de que o Parlamento tem andado afastado, entregando-se a pequenos incidentes de caracter politico irritante e esteril. O sr. Moura Pinto requer urgencia para um projecto de lei que manda para a mesa dispensando o pagamento de direitos de encarte e imposto de rendimento aos funccionarios publicos. A urgencia é approvada. O sr. Costa Junior reclama contra a situação em que se encontram os praticantes de pharmacia colhidos pela mobilisação, que são admittidos como simples cabos, quando outros com menos habilitações são rapidamente promovidos a sargentos.

Protesta, declarando que quasi todos os praticantes teem uma relativa cultura, a qual deveria facilitar a sua promoção. Pede tambem para que venha á Camara o requerimento da Companhia do Gaz, pedindo auctorisação para exportar coke, para se ficar sabendo se aquella Companhia falta á verdade na sua ultima nota sobre o assumpto.

O sr. ministro da guerra dá explicações sobre a promoção dos ajudantes de pharmacia, dizendo que serão promovidos a sargentos desde que fiquem approvados no concurso.

O sr. dr. Alfredo de Magalhães entende que se deve fazer uma activa propaganda para valorisar a nossa intervenção na guerra, e occupa-se da exportação do feijão, reclamando tambem providencias immediatas para a exportação dos vinhos.

Falam os srs. ministro dos estrangeiros, que regista com louvor a proposta do sr. dr. Alfredo de Magalhães, e Eduardo de Sousa, que se occupa de diversos assumptos.

Entrando-se na ordem do dia, continuação do debate referente ao ultimo decreto sobre milho, é approvada a moção do sr. dr. Antonio Macieira, sendo rejeitada a do sr. dr. João Gonçalves e sendo considerada prejudicada a do sr. Jorge Nunes. O sr. Pereira Bastos requer prioridade para um projecto de lei de promoções no estado maior do exercito, contra o qual protesta o sr. Vasconcellos e Sá. O sr. Jorge Nunes entende que o projecto não pode ser discutido, invocando o sr. Antonio da Fonseca o artigo 109 do Regimento.

Ha agitação e trocam-se apartes.

A grande guerra

A lucta na Mesopotamia

LONDRES, 8.—Communicação official da Mesopotamia.—Perseguindo o inimigo, os inglezes encontraram pouca opposição; todavia, no dia 6 do corrente, a violencia do vento e a tempestade de areia tornaram a marcha penosa. A força turca que no dia 5, em Laji, tinha tentado resistir ao nosso avanço, evacuou as suas posições na manhã de 6 e a cavallaria britannica, ultrapassando Otesiphon, que tinha sido abandonada pelos turcos, bivacou de noite proximo de Bawi, seis milhas a sudoeste de Dialah. Dialah está situada a oito milhas das visinhanças de Bagdad, na confluencia do Dialah com o Tigre. No dia 5 e no dia 6 tomámos um canhão turco e fizemos 85 prisioneiros.—(Havas).

O regresso de brazileiros ao seu paiz

RIO DE JANEIRO, 9.—O dr. Lauro Muller, ministro das Relações Exteriores, vae pedir aos governos dos paizes belligerantes que facilitem a partida de todos os brazileiros, que desejem regressar ao Brazil.—(Americana).

Arroz para os alliados

PORTO ALEGRE, 9.—A empreza agricola brazileira da «Granja» augmentou as sementeiras de arroz, no intuito de fazer a exportação para os paizes alliados. A mesma empreza exportará para a Europa gado vaccum, suino e lanigero. — (Americana).

NOTAS DIVERSAS

—As pessoas que tenham de tratar de assumptos de serviço nas repartições do ministerio da guerra não poderão ser recebidas antes das 13 e meia horas, por ter sido determinado pelo respectivo ministro que o tempo decorrido das 10 ás 13 e meia horas fosse destinado a despacho e a outros trabalhos que devem ser executados sem qualquer interrupção.

—Por motivo da estada no Porto do sr. dr. Germano Martins, director geral do ministerio da justiça, foi transferida para o dia 17 a reunião, que ámanhã se devia effectuar, da commissão de reforma penal e prisional.

—O sr. Leotte do Rego, commandante da divisão naval, teve hoje uma larga conferencia com o sr. presidente do ministerio.

—A'cerca da entrega de navios á casa Furness, conferenciou hoje com o sr. ministro da marinha o sr. Charles Bleck.

PELA POLITICA

Outro incidente...

Foi a opposição quem segurou hontem o governo

Em todos os parlamentos do mundo as opposições costumam fiscalisar os actos dos governos, combatel-os e derrubal-os quando podem. Para que todas as coisas, na politica portugueza, andem ás avessas, aconteceu hontem que os deputados opposicionistas conseguiram segurar o governo. um pouco mais nas cadeiras do poder...

Os applausos que a maioria tributou ás palavras do sr. dr. Antonio da Fonseca deram a toda a gente o convencimento de que a sua moção seria approvada. E o governo cahiria, porque, embora ella não fosse de expressa desconfiança, a solidariedade da Camara com os membros demissionarios da commissão de subsistencias seria o bastante para o empurrar das cadeiras do poder, dado os inequivocos termos em que o debate foi posto.

Porque não cahiu? Porque não foi approvada aquella moção, mas sim uma outra que veio lançar agua fria na fervura dos animos parlamentares? Porque os deputados do bloco, prevendo immediatamente a queda do governo, não quizeram que elle cahisse sem ser ás suas ferozes mãos opposicionistas... D'ahi, alargarem-se em considerações politicas que nada tinham com a questão levantada pelo sr. dr. Antonio da Fonseca, esquecendo-se de que á maioria seria impossivel affirmar, por qualquer forma, directa ou indirectamente, a sua solidariedade com os ataques do bloco. E foi por isso que a Camara, depois de ouvir as declarações do sr. presidente do ministerio, que aproveitou com grande tacto politico a inhabilidade dos deputados opposicionistas, resolveu dar prioridade á moção do sr. dr. Antonio Macieira, ficando prejudicada a do sr. dr. Antonio da Fonseca.

Quanto ás causas do incidente, o pedido de demissão dos membros da commissão de subsistencias, quer-nos parecer que a constituição do Conselho Economico Nacional nunca podia justificar aquelle pedido. A commissão, constituida principalmente para funccionar durante o interregno parlamentar, tinha o direito de considerar-se justamente melindrada por não ter sido ouvida uma só vez pelo governo durante todo o tempo em que o parlamento esteve encerrado. Nem uma só vez! Para a elaboração dos decretos sobre subsistencias foram consultadas variadissimas entidades, interessadas e não interessadas nos problemas que os decretos pretendiam resolver. Mas a commissão parlamentar nunca mereceu essa deferencia da parte do poder executivo.

Toda a gente acharia razoavel que, no primeiro dia da actual sessão legislativa, os seus membros fizessem o gesto que praticaram agora: demittirem-se. Mas, invocar para esse effeito o pretexto da constituição do Conselho Economico representa, sem duvida, uma exaggerada susceptibilidade.

E agora continuam esperando o dia em que o governo mais uma vez sahirá da Camara demissionario. O sr. presidente do ministerio ainda hontem affirmou que irá a Belem depôr nas mãos do chefe do Estado as pastas de todos os ministros logo que esteja completamente realisada a intervenção de Portugal na guerra europeia. E' claro que o sentido d'essas palavras não póde ser considerar-se completamente realisada aquella intervenção... quando acabar a guerra, mas sim logo que estiver em França todo o contigente expedicionario portuguez. Como consta que isso não acontecerá tão cedo, são legitimas todas as duvidas sobre se o governo se aguentará até aquella data no difficil equilibrio que vem mantendo.

O romance da "Furness„

Teem-se empregado esforços para guarnecer os navios destinados á famosa «Furness» com tripulações tiradas da marinha de guerra. Mas todos os convites á valsa maritima teem naufragado de encontro ao rochedo do muito comprehensivel desdem dos nossos marinheiros. Como os convites naufragaram, foram nomeados tres officiaes machinistas para levar os navios da poderosa «Furness» á Inglaterra. Querem saber a resposta dos nomeados a quem os nomeou? Que estavam decididos em servir em tudo e em toda a parte a illustre marinha a que se honram de pertencer, mas que não queriam servir os interesses particulares e algo misteriosos da «Furness» e d'aquelles que medram á sua sombra...

...E, emquanto nas estações superiores todas as sollicitudes, todas as preoccupações andam em roda dos interesses da «Furness» o «Barreiro» está esquecido e abandonado n'um porto da America e duas barcas de vela acham-se como perdidas sob os nevoeiros da Escossia!

Quando um dia se publicar todo o romance da «Furness»...

A reconstituição ministerial

Indigitam-se os nomes dos srs. Pedro José da Cunha e Almeida Ribeiro para ministros, quando, dentro em breve, se reorganisar o gabinete. Não sabemos que visos de verdade tenha o boato, mas, quanto ao ultimo indigitado, pedimos licença para duvidar. O sr. Almeida Ribeiro vincou de um modo tão pessoal e tão singular a sua passagem pelas cadeiras do poder que, principalmente n'este momento historico, se não comprehenderia muito bem que voltasse a sentar-se n'ellas...

O que hoje se deseja nas cadeiras do poder é uma perfeita fusão de intelligentes e fortes vontades orientadas exclusivamente no bem commum da patria e não subordinadas a caprichos individuaes e a interesses de partido.

O problema dos transportes e das provisões em Hespanha

MADRID, 6.—O conselho de ministros estudou as providencias a tomar para fazer face aos problemas dos transportes e das provisões e as difficuldades que estão augmentando sensivelmente. O governo está disposto a tomar as necessarias providencias a fim de que a Hespanha possa viver reduzida aos seus proprios recursos.—Havas).

Autographo de Camillo Castello Branco

A reproducção photographica do autographo de Camillo Castello Branco que está em exposição na livraria Ferin, na rua Nova do Almada, e cujo producto, como noticiámos, reverterá para a benemerita Sociedade da Cruz Vermelha, tem o lanço de 3$50 do sr. dr. Carlos Babo.

Uma entrevada ao abandono

Quando hoje se encontrava no cartorio do escrivão Ferraz, do 2.º juizo de investigação criminal, foi presa Augusta da Paixão, residente na rua dos Correeiros, 113, 5.º, accusada de ter aggredido Fernandes Almeida, com officina de molduras no mesmo predio. A presa entrou no calabouço deixando ao abandono em casa sua mãe, de 80 annos, que se encontra entrevada.

Cruzadores-corsarios allemães

Os allemães preparam cruzadores-corsarios e procuram tentar lançal-os ao mar largo. Ninguem ignora que elles já o conseguiram fazer e quaes os processos de abastecimento, encostando aos navios assaltados.

Echos & Noticias

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

CONSELHEIRO JOSE LUCIANO DE CASTRO

Passando hoje o 8.º anniversario do fallecimento do sr. conselheiro José Luciano de Castro realisaram-se nas egrejas da Encarnação e dos Navegantes missas por sua alma, sendo grande o numero de pessoas que a ellas assistiram. A primeira foi mandada resar pelo seu intimo amigo sr. Carlos d'Oliveira, sendo celebrante o rev. conego Serrano. Entre a assistencia vimos os srs. conde de Bertiandos, conselheiro Francisco Cabral Metello, Oliveira Simões e João Alfredo de Faria, D. Thomas de Mello Breyner, J. A. Moreira d'Almeida, dr. Manuel Nunes da Silva, dr. Anibal de Vasconcellos, dr. Paulo Cancella d'Abreu, Fernando de Vasconcellos, dr. Preto Pacheco, Aurelio Pinto, dr. Antonio Parreira, Luiz Gama, dr. Francisco Dias Ferreira, Antonio Gomes da Silva, José Maria de Sousa Telles, Manuel Valladares, Alvaro Mendes Leal, João Correia Mendes Lyra, Raul Torres de Noronha e Cruz, etc.

A missa na egreja dos Navegantes foi mandada rezar pela viuva e filhos do extincto, sendo celebrante o rev. Casimiro Gonçalo Nogueira, prior de Belem.

LUTUOSA

Com 65 annos, falleceu o sr. dr. Garcia de Moraes, major-medico reformado, e que fizera o seu curso com distincção na Escola do Porto. Exerceu varias commissões no Ultramar e foi deputado por Cabo Verde em 1907. Era cunhado do sr. general Joaquim José Machado e padrasto do nosso amigo e collega, o distincto jornalista Fernando Machado a quem, como á familia enlutada, enviamos os nossos pezames.

A questão das subsistencias

Uma numerosa commissão de commerciantes de Aldeia Gallega, acompanhada pelos deputados srs. Alfredo Soares, Jorge Nunes e Ramos da Costa, teve hoje larga conferencia com o chefe do districto sobre a grande falta de farinhas existente n'aquelle concelho.

A proposito do mesmo assumpto tambem conferenciaram com o sr. governador civil o administrador do concelho de Azambuja, o presidente da camara municipal de Alemquer e uma commissão de padeiros do Seixal.

No Senado

E' o sr. Arantes Pedroso quem preside á sessão. A' chamada, feita ás 14,50, respondem 21 senadores. Do governo nenhum ministro está presente.

Approva-se a acta. Lê-se o expediente.

Antes da ordem do dia, o sr. José de Castro explica que não poude, por caso de força maior, assistir á sessão em que foi prestada homenagem á memoria do ex-presidente da Republica, dr. Manuel d'Arriaga. Aproveita o ensejo para proferir palavras de saudade e de admiração pelo grande morto, dizendo que elle foi um grande espirito, politico, parlamentar, poeta e tribuno illustre, e, sobretudo, um altissimo caracter.

O sr. José Maria Pereira, tendo de referir-se a um assumpto que corre pela pasta do ministro do trabalho, estranha não vêr presente esse ministro, ou qualquer outro, o que só póde admittir-se por estar o governo com balões de oxygenio. Recebeu da camara municipal de Coruche um telegramma para que, como senador pelo districto de Santarem, peça providencias contra o edital que ali foi afixado, obrigando os agricultores a vender milho a 95 centavos cada 20 litros. E' mais um triste resultado da obra de imprevidente do ministro do trabalho, da qual só funestos resultados teem sido colhidos. Mas não temos só que tomar culpas ao ministro do trabalho, antes ao governo inteiro, porque elle se declarou, pela voz do seu chefe, solidario com o sr. Antonio Maria da Silva. Pasma que alguns lavradores abusem do povo, á sombra das desastrosas medidas do governo, mas mais ainda pasma de que o governo não tenha força nem meios para reprimir esses abusos.

Estando presente o sr. ministro do interior, o orador refere-se ainda á questão do jogo. Joga-se descaradamente, impunemente, dando-se grandes desgraças, como ainda ha pouco a do desfalque no hospital de S. José, e o governo não reprime o jogo. Mais: o proprio sr. ministro do interior já aqui declarou que não tinha força nem meios para reprimir o jogo.

O sr. ministro do interior:—O que eu disse é que não podia acabar de vez com o jogo. Em parte alguma isso se consegue.

O sr. José Maria Pereira:—Então, regulamente v. ex.ª o jogo, que com isso só lucrarão as finanças do paiz.

O sr. ministro do interior:—E' essa a minha opinião pessoal, e essa ideia defendel-a-hei sempre.

O sr. José Maria Pereira:—Traga então v. ex.ª á Camara o projecto da regulamentação do jogo. E' mais moral, e é util.

O sr. ministro do interior promette ainda que empregará todos os meios para reprimir tanto quanto possivel o jogo.

O sr. José de Castro trata do policiamento da cidade, que mais se sente agora com a falta de luz, succedendo se os assaltos e os roubos. Acha necessario augmentar o numero de policias, fazendo-se a sua selecção e augmentando-se os ordenados dos guardas.

O sr. ministro do interior concorda com taes considerações e diz ser realmente insufficiente a policia. No emtanto, tem tomado as providencias possiveis para o policiamento de Lisboa.

O sr. Antonio Maria Baptista pede urgencia e dispensa do Regimento para o projecto determinando que as camaras municipaes não podem cobrar taxa ou imposto sobre carros ou vehiculos pertencentes a concelhos estranhos, quando transitem nos seus concelhos, com passageiros ou carga.

O projecto, approvada a urgencia, é tambem approvado sem discussão.

Entra-se na ordem do dia.

A requerimento do sr. Lima Duque, é retirado da discussão, até que esteja presente o relator, o projecto auctorisando a junta de parochia de Lorvão a dispender a quantia de 800 escudos com a construcção d'uma estrada.

Sem discussão, approva-se o projecto auctorisando os professores do Conservatorio a servirem-se do salão e instrumentos d'esse estabelecimento para audições musicaes gratuitas.

E' retirado da discussão, a requerimento do sr. Ramos Pereira, o projecto relativo a condições hygienicas das casas de aluguer. Approva-se o projecto extinguindo a assembleia eleitoral de Dornes, concelho de Ferreira do Zezere, e creando em seu logar a de Carril, e ainda, transferindo a assembleia de Paio Mendes para Carril.

Antes de se encerrar a sessão, o sr. Herculano Galhardo, referindo-se a certas affirmações do sr. José Maria Pereira, sobre os interesses dos lavradores, diz que elles teem a sua defeza nas disposições do regulamento de 26 de agosto de 1913.

O sr. Lourenço Serre pede providencias para a attitude do director da Escola Normal de Braga, que se nega a dar posse a professores nomeados pelo governo.

A proxima sessão é na segunda-feira.

Abastecimento de carvão

Com carregamento completo de carvão entraram hoje no Tejo os vapores norueguezes «Verdande», vindo de Newport, e «Frithjof», de Penarph, consignados respectivamente ás casas da nossa praça Wisse e Pinto Basto.

A festa da flôr

Alguns representantes de varias juntas de parochia estiveram hoje conferenciando com o sr. governador civil sob a proxima festa da flôr.

VIDA ARTISTICA

Exposição Sousa Lopes

Inaugura-se amanhã, na Sociedade Nacional de Bellas Artes, á rua Barata Salgueiro, a exposição de quadros, desenhos e aguas fortes do distincto pintor sr. Sousa Lopes. Os bilhetes de convite dirigidos a diversas entidades são extensivos ás senhoras de familia dos convidados.

Sapadores de caminhos de ferro

Queixam-se-nos de que os sapadores de caminhos de ferro aquartelados em Cascaes se encontram em lastimaveis condições de installação e pedem-nos que para o facto chamemos as attenções das auctoridades competentes. Aqui fica satisfeito o pedido na esperança de que o attendam.

A promoção do sr. Brito Camacho

Hontem, na reunião do grupo parlamentar democratico, foi largamente discutida a representação que o sr. dr. Brito Camacho enviou á camara dos deputados, sustentando o direito que julga possuir de ser promovido a major medico.

Quasi todos os oradores se pronunciaram contra esse pedido, demonstrando que ao sr. Brito Camacho faltam as condições necessarias para a sua promoção se realisar.

O parecer do conselho superior de promoções é tambem contrario, por unanimidade, ao pedido de promoção.

O movimento de 14 de dezembro

Dois terços dos officiaes que entraram no movimento de 14 de dezembro foram mandados apresentar nas respectivas unidades.

Os restantes aguardam, segundo cremos, o juizo dos tribunaes competentes.

Politeama
Telephone 1028
Domingo, 11 de Março de 1917
A's 3 horas da tarde
7.º concerto extraordinario
Pela grande orchestra do theatro Politeama, composta de 105 professores, sob a direcção de
David de Sousa
Laureado nos Conservatorios de Lisboa e Leipzig
Programma
1.ª Parte—«Navio Phantasma» (abertura) Wagner; «Florestas» (phantasia), Glazounow; «Rapsodia Hungara», Liszt.
2.ª Parte—«Symphonia n.º 6» (pastoral), Beethoven.
3.ª Parte—«Lohengrin» (preludio), Wagner; «Canto da noite» (orchestra d'arco) (1.ª audição), Schumann, (arranjo do maestro David de Sousa); «Marche aux Flambeaux» n.º 3, 1.ª audição, Meyerbeer.
Preços
Frizas, 8$500; camarotes de 1.ª, frente, 4$500; camarotes de 1.ª, lado 3$500; camarotes de 2.ª, frente, 3$000; camarotes de 2.ª, lad. 2$50; Avant-scene, 1.ª, 7$000; Avant-scene, 2.ª, 5$000; Torrinhas, 2$500; Fauteuils (toda a platéa), 700; Balcões de 1.ª, 1$000; Balcões de 2.ª, 600.
Promenoir 250 e Geral 200 rs.
Todas as noites
Independencia da Belgica
Reconstituição historica em 3 partes, e
Filha do Circo
pelos artistas da
Moeda Quebrada

SALÃO FOZ
HOJE
Espectaculo unico e extraordinario
Genero Cine Doré de Barcelona
Novidade para Lisboa!
Festa artistica da notavel bailarina
MARIA ESPARZA
11—Numeros de variedades—11
1.º *Anders*—jougleur
2.º *Soler Bifranco*—bailarina.
3.º *Maria Rico*—coupletista.
4.º *Maja de Goya*—bailarina.
5.º *Maria Alhande*—coupletista
6.º *Josephina Bronze*—excentrica.
7.º *Electra*—bailarina.
8.º *Mexicana Naná*—atiradora.
9.º *Radium*—bailarina.
10.º *Rosita Rodrigo*—coupletista.
11.º *Maria Esparza*—bailarina.
Programma verdadeiramente sensacional!
A's 9 horas da noite em ponto

Sobre o Trapesio
E' o titulo do emocionante drama que esta noite se estreia no CINEMA CONDES e que ámanhã se repete em Soirée de moda, dedicada á sociedade elegante.
Para segunda-feira reserva o Condes a estreia d'um phenomenal film da guerra intitulado:
A BATALHA DO ANCRE

Salão da Trindade
O mais luxuoso e confortavel salão da capital
Todas as noites episodios de
A Filha do Circo
Grandioso «film» em 30 partes, interpretado pelos mesmos artistas de A Moeda Quebrada—Hugo e Lucilia
O empolgante drama em 3 partes
Adriana Lecouvreur
pelo notavel tragica Sarah Bernhardt
Concertos primorosos executados pelo sextetto, sob a direcção do eximio violinista
NICOLINO MILANO

Theatros, circos, cinemas

A estreia d'uma cantora portugueza

A' nossa prezada e illustre collaboradora sr.ª D. Maria Judice da Costa foi dirigida a seguinte carta:

Ex.ma Sr.ª D. Maria Judice, minha boa amiga.—Muito e muito reconhecida lhe fico pelas amaveis palavras que escreveu na «Capital», sobre a estreia da minha discipula D. Laura Tagide Tavares acerca da qual eu lhe teria escripto se não tivesse recebido incommodal-a.

De resto, embora a nossa velha amizade (lembra-se de quando cantámos a «Gioconda» em Roma?) me indicasse esse procedimento, o certo é que por um sentimento de delicadeza entendi que o não devia fazer.

E afinal tudo correu segundo as minhas melhores aspirações, tanto assim que tenho a grande satisfação de registar, com reconhecimento, as boas palavras que dedicou á minha discipula, que constituem um elogio muito honroso para a minha Escola de canto.

Reitero-lhe os meus agradecimentos e, com a sinceridade de sempre, protesto-me sua amiga dedicada. Angela Pencir Lev».

A nossa agenda

Espectaculos de amanhã:

Republica, ás 21, «A migalha».

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade e Polytheama.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Historia Universal»

D'este trabalho, obra completa, de Guilherme Oucken, vertida por um grupo de professores de historia sob a direcção do distincto historiador Oliveira Ramos, sahiu o fasciculo 69. Edição da Livraria Bertrand, magnifica e profusamente illustrada, a «Historia Universal» é obra de vulto que honra a casa editora.

«Boletim da faculdade de direito»

Sahiu o numero 20 d'este boletim, publicação da faculdade da Universidade de Coimbra. Além de summarios de sentenças e outros varios assumptos, traz collaboração dos professores Fézas Vital e Carneiro Pacheco.

ASSOCIAÇÃO DA S ESCOLAS MOVEIS.—Sahiu o numero 26 do Boletim de Propaganda da Associação de Escolas Moveis e Jardins-Escolas João de Deus, trazendo um bello artigo do sr. Casimiro Freire sobre «Os jardins-escolas João de Deus e o methodo Montessori».

Instrução primaria

Os professores na miseria

Sobre o professorado primario portuguez pesa alguma coisa de fatal que deveras deve preoccupar todos os espiritos que amam e pensam, produzem e trabalham e que, por isso mesmo, aspiram a uma sociedade melhor e a um Portugal resurgido.

No tempo da monarchia o professor primario era o pária aproveitado para figurar nas revistas, vivendo esquecido dos governantes. Os seus corações, pelo muito que já tinham soffrido, não pulsaram de enthusiasmo e fé. A descrença nos homens levou-os a uma apathia dolorosa, acordando apenas quando, faminto, foi pedir mais um bocado de pão ao governo de João Franco. Este, vendo-o humilhado, chicoteou-lhe a face tuberculisada, mandando-o «plantar batatas.»

Era demais. Revoltou-se e um sonho lindo lhe illuminou então a alma. Surgiu-lhe, entre nimbos de esperança, a Republica.

Para ella trabalhou com fé, com devoção, com carinho. Illumina cerebros, eleva espiritos, incute esperança nas almas timidas, saccode energias, nobilita caracteres e... prepara o Cinco de Outubro.

Por todos os recantos de Portugal, em uma lucta constante e desegual com o cacique e o padre, elle inicia a tarefa gloriosa mas ingrata da consolidação da Republica. Em milhares de povoações é elle o unico que a defende e a ensina a amar. A Allemanha declara-nos guerra. O professor é ainda em muitas terras o unico propagandista da Verdade incutindo no espirito do povo rude e bom o sentimento de revolta contra a barbarie allemã. Entra nos lares dos mais humildes casebres e diz aos paes, ás esposas e ás noivas: «E' preciso defender a liberdade e honrar e glorificar a nossa patria. Deixae marchar os nossos filhos, os vossos esposos e os vossos noivos que elles seguem o caminho da Honra e do Dever».

Porém, a fome entrou-lhe em casa e a miseria espreita-o. No actual momento em que os generos de primeira necessidade duplicaram e triplicaram de preço, o professor primario, na sua maioria, ganha por dia «vinte e quatro vintens e meio»!

A fatalidade que o perseguia na monarchia, acompanha-o na Republica. Ha tres mezes que lhe prometteram augmentar o ordenado, como dispõe o artigo 13 da lei n.º 426 e até hoje nem o governo, nem o parlamento nada resolveram.

E succede isto sendo presidente da Republica o apostolo da educação popular, o grande educador, Bernardino Machado e estando a presidir ao governo o audaz revolucionario que no cabeçalho do seu jornal mandou gravar o principio de Danton: «Depois do pão a primeira necessidade d'um povo é a educação!»

O professor primario até agora tem passado fome. D'aqui em deante, seis annos e alguns mezes após a implantação da Republica, viverá na miseria. Era uma vergonha; agora é um crime.

CESAR ANJO

Festas escolares

A do Centro do Grupo Civil «A Republica n.º 4» — Voluntarios d'Arroyos

E' depois d'amanhã que este Centro festeja o 6.º anniversario da sua escola, sendo ás 11 horas distribuido um bodo a 55 pobres e a esmola de 50 centavos a cada um, seguindo-se o lanche aos alumnos. A's 14 horas ha sessão solemne para descerramento do retrato do fallecido dr. Salgueiro d'Almeida, sincero republicano e devotado amigo da collectividade, usando da palavra a sr.ª D. Bertha Estrella e os srs. Fernão Pires, Martins d'Almeida e Julio Estrella, seguindo-se a distribuição de premios aos alumnos approvados em 1916.

A sr.ª D. Ophelia Pinho Brochado e os srs. Alfredo Pinto e Julio Sá recitarão alguns monologos e poesias. Por especial deferencia, um grupo de professores da banda do Commando Geral de Artilharia abrilhanta a festa.

Sarau academico

No Collegio Callipolense realisa-se amanhã, ás 20 e meia horas, um sarau academico, representando-se varias comedias, monologos, canconetas, etc., terminando por baile. A recita é dirigida pelo distincto actor sr. Setta da Silva, sendo a festa abrilhantada pelas sr.as D. Maria Calás e D. Emma Cordeiro.

O protesto d'uma professora

A sr.ª D. Anna Augusta Marques d'Araujo pede-nos a publicação do seguinte:

Ex.mo sr. ministro da instrucção—Anna Augusta Marques d'Araujo, professora complementar official, desde 1894; professora da Escola Normal de Lisboa, desde 1900; louvada e premiada por serviços que superiormente foram julgados distinctos; perseguida pelos despeitos de 4 professoras admoestadas da mesma Escola; foi suspensa por um anno em 1913, em consequencia de um tumultuario processo, em que não só foram considerados os depoimentos dos seus perseguidores, como, nem uma só das testemunhas que para o inquerito geral ou sua defeza, indicou, foi ouvida.

Obtendo do espirito de justiça do ex-ministro dr. Sousa Junior a revisão do processo e a sustação da transferencia que lhe impunham, e, sendo egualmente suspensa essa transferencia pelo Supremo Tribunal Administrativo, o resultado d'essa revisão ainda o não conhece a requerente. E só viu, que pelo governo Pimenta de Castro, era transferida para a Escola Normal de Leiria, pretendendo-se o cumprimento do decreto de 1913, resultante da sindicancia tumultuaria, e pondo-se á margem o de 1914 e a revisão que se effectuava. Encontrando-se, á despeito da justiça inherente, ao abrigo do decreto de 24 de maio de 1915, obteve do são criterio do ex-ministro dr. Lopes Martins a reintegração no seu logar de professora da Escola Normal de Lisboa por decreto de 27 de novembro de 1915, como já em 15 do mesmo mez lhe concedera a revisão pela qual vinha instando.

Entendeu o director da Escola poder desacatar um decreto firmado por s. ex.ª o chefe do Estado e respectivo ministro, e recusou-se a distribuir serviço á requerente.

N'esta situação se encontrava quando o ex-ministro Ferreira Simas que a perseguira, ao tempo em que fôra director interino da Escola, como consta do archivo do Supremo Tribunal Administrativo, subindo ao poder, annulla o decreto que a reintegra e de novo a colloca em Leiria.

Sentindo intimo orgulho em fazer parte do digno pessoal docente da Escola Normal de Leiria, mas sendo-lhe a permanencia ali difficil, por carecer por vezes o seu estado de tratamento de especialisação, além das condições de familia, vem a requerente uma vez mais, depois de tantas, solicitar a justiça a que tem direito: a reintegração no seu logar de professora na Escola Normal de Lisboa pela revalidação do decreto do ex-ministro dr. Lopes Martins; a revisão da sindicancia tumultuaria; a chamada á responsabilidade dos funccionarios que fizeram depoimentos calumniosos, e dos que, desacatando as leis, a vem privando dos seus direitos e da justiça.

José Pontes
MEDICO-CIRURGIÃO
Massagem manual — Ginastica
RUA DO CARMO, 69-2.º.—Teleph. 3317

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

ANTES E DEPOIS DA GUERRA

Os aviadores são homens destemidos

A primeira queda que deu o celebre Vedrines indicou a sua futura coragem de combatente

Os aviadores teem manifestado na guerra uma audacia e uma valentia excepcionaes. Para aquelles que seguem as coisas do «sport» e seguiram, com emotivo enthusiasmo, os rasgos de valentia dos primeiros tempos da aviação, quando a mechanica dos aviões era coisa imperfeita, não lhes causa estranheza esses actos de guerra, tanto mais que nos tempos de agora, á audacia dos valentes pilotos, se junta o amor, o enthusiasmo e a «alma» de patriotas.

Os aviadores, n'esses tempos iniciaes da aeronavegação mechanica, cahiram e ficaram, por vezes, estropiados nas quedas. Mas nem por tal facto, se acobardaram. E, para o provar vamos reproduzir o que escrevemos, ha seis annos, quando Vedrines, cahiu.

E' aquelle Vedrines, «recordman», heroe de «raids» e que no anno de 1914 e 1915 foi um heroe na lucta contra os allemães e que hoje, por conta e fiscalisação do seu governo, está construindo um apparelho que deve figurar na proxima offensiva dos alliados.

«N'um extremo da sala Chassaignac, do hospital Laribioisiére, de Paris, n'uma «coquette» divisão com esplendidos «vitraux» e cortinados brancos, está o leito onde Védrines, o famoso aviador francez, procura voltar á vida, reconstituindo a saude, que uma queda brusca e tragica do seu aeroplano efemeramente lhe roubou. Rodeiam-no proficientes cuidados medicos e o pessoal hospitalar disputa-se a honra de tratar aquelle que é o mais ousado conquistador do espaço e um dos mais patriotas dos francezes. Ninguem lhe póde falar, por ordem rigorosa do seu medico assistente.

Pelo facto d'essa prohibição, nem o general Roques nem o ministro das obras publicas, sr. Dupuy, conseguiram falar-lhe, embora manifestassem ao dr. Picqué o desejo immenso de felicitarem Védrines. E' que, se as melhoras persistem, ainda o seu estado de saude exigem serias precauções. Um homem, porém, conseguiu entrevistar o heroe da corrida Paris-Madrid. Esse homem foi um jornalista, intrepido e ousado, que adora a sua profissão e é amigo do aviador francez, o sr. G. Le Grand, collaborador de «Le Matin» e redactor de «L'Auto». Aproveitando a visita hospitalar do dr. Baudet, o jornalista chegou até á cama onde está Védrines e conseguiu o «record» de obter do proprio medico inspector os mais completos esclarecimentos, com a licença de falar durante seis minutos com o doente. Esse pequeno espaço de tempo foi bem aproveitado.

Le Grand viu Védrines com a cabeça rodeada de largos pensos, mas sob esse espesso turbante de ligaduras viu a sua figura energica, com pouca mudança, sem aparente abatimento, e os seus olhos, d'um brilho intenso, mas com as orbitas ennegrecidas por equimoses, de natural consequencia de uma queda sobre a cabeça. A mão direita estava tambem ligada. O famoso «piloto dos ares» apertou com a esquerda, e com visivel contentamento, as mãos do seu amigo.

Le Grand transmittiu-lhe as felicitações sinceras de todos os bons francezes, por ter salvo a vida.

—Sou forte e resistente—respondeu sorrindo Védrines.—Parêço que «sou feito» de ferro.

—Lembras-te da queda?

—Não.

—Dizem que a motivou a paragem do motor...

—Não é verdade. O motor não parou. Ainda assim, não posso explicar como cahi.

Le Grand contou então a Védrines o que os technicos diziam. Que elle, procurando descer, mas voando a pequena altura, tentava descobrir o terreno propicio. Quiz virar, mas a «aza» do aeroplano foi bater contra o compartimento d'uma primeira classe de um comboio que eslava parado, quebrando-lhe um dos cristaes da janella. Foi esse desastrado encontro que produziu o accidente.

—E' possivel. Procurei, com effeito, descer. Mas onde fui cahir?

—Em Epinay, sobre a via ferrea, perto da estação, a uns 100 metros, talvez.

—Oh! Descer em Saint-Denis ou nos arredores é difficil, porque não ha terreno proprio. Mas eu vinha de Douai.

—Effectivamente, e gastaste uma hora a percorrer os 200 kilometros. Cumpriste assim o que tinhas promettido ao constructor do aeroplano, a Deperdussin.

—E' verdade. E ainda bem que não faltei. Custou cára, porém, a aventura.

—Mas voltarás a guiar aeroplanos?

—Certamente.

E Védrines sorria, confiado no futuro, mostrando com orgulho a cruz dos bravos, a cruz da Legião de Honra, cuja fita escarlate dava um tom berrante sobre a sua camisa branca.

—Foi uma distincção merecida.

A figura de Védrines animou-se. E com ar um nada orgulhoso respondeu:

—Veiu um pouco tarde, mas veiu. E sempre é verdade que vale mais tarde que nunca.

Le Grand disse então ao doente quaes eram as novidades athleticas do momento e pelas quaes o aviador mostrava interesse. A conversação continuou até que o medico declarou que era tempo de acabar. Védrines, no fim, teve só empenho de formular um pedido:

—Faz propaganda da minha eleição. Advoga-a com interesse.»

Isto passou-se no tempo em que o celebre conquistador do espaço se propoz a candidato por Marselha, na vaga de H. Brisson.

A festa do proximo domingo

A Amadora
Os 1.200 balões
O Cross-Country

As provaveis evoluções de aeroplanos devem effectuar-se a meio do festival

E' depois d'amanhã que se realisa a Grande Festa da Amadora, que constitue o maior acontecimento sportivo e a mais bella diversão até hoje organisada e realisada em Portugal.

E' a festa que envolve quatro números, qualquer d'elles, sufficiente para constituir um excellente espectaculo.

E' a festa dos 1.200 balões. E' a festa do 1.º «Cross-Conutry» entre clubs. E' a festa em que intrepidos aviadores vem evolucionar sobre um campo, demonstrando a milhares de pessoas a sua destreza e habilidade.

A commissão organisadora, que tem sido incançavel e que ainda hoje foi correr os campos do percurso do «Cross» para estudar os pontos de «controle» e de fiscalisação—que será feita obsequiosa e gentilmente pelos bombeiros voluntarios da terra e por escoteiros—enviou-nos a seguinte communicação:

«...A festa começa ás 14 horas precisas. O publico deve, portanto, aproveitar o primeiro comboio marcado para as 12 horas e 50 da estação do Rocio, a não ser que queira aproveitar os comboios que habitualmente se organisam pela manhã para a risonha povoação ou esperar pelos comboios que a companhia estabelece conforme a affluencia de passageiros. Verdade é que o publico pode utilisar as carreiras de «tramways», «camions» e trens que se fazem consecutivamente desde o «terminus» da linha dos electricos em Bemfica até ao campo, que dista uns 1.700 metros.

O recinto da festa abre ás 13 horas e será convenientemente policiado e só lá teem entrada os bilhetes de imprensa e os bilhetes de juizes de campo—estes porque representam uma imposição regulamentar. A commissão organisadora resolveu não conceder entradas de favor. Realmente a resolução explica-se, pois que os encargos de um festival d'esta natureza nunca serão cobertos por maior que seja a affluencia de espectadores.

A Amadora resolveu a organisação do festival porque se tratava d'uma larga propaganda, d'um beneficio para a causa do pedestrianismo e d'um precioso estudo de aeronavegação.

O publico acondicionar-se-ha pelo campo e pelas suas tribunas e barracas. Sómente, pelas 15 horas e meia, terá de deixar livre a orla sul, para permittir a possivel «aterragem» d'um aeroplano tripulado por um dos mais habeis e destemidos pilotos portuguezes, que é ao mesmo tempo um dos mais proficientes e dos maiores conhecimentos technicos. Esse piloto deve conduzir até á Amadora um homem a quem os estudos de aeronavegação mais devem em Portugal e que é hoje commandante d'uma escola.

A festa termina pela largada simultanea de 1.200 balões, que será feita segundo as indicações do regulamento que segue:

Artigo 1.º—Os Recreios Desportivos da Amadora organisam no domingo, 11 de março de 1917, um concurso de 1.200 balões-pilotos, com caracter educativo de estudos e de aeronavegação.

Art. 2.º—Os balões-pilotos serão lançados no campo de «foot-ball» dos R. D. A., a uma hora antecipadamente fixada.

Paragrapho 1.º—A «largada» dos balões faz-se simultanea e ao terceiro tiro de morteiro. O primeiro tiro serve para chamar a attenção. O segundo tiro serve para «preparar». O terceiro tiro para «largar».

Paragrapho 2.º—Teem preferencia no lançamento dos balões: primeiro, as creanças, depois as senhoras. No caso das senhoras e creanças presentes não perfazerem o numero preciso de 1.200, serão chamados a seguir os representantes dos clubs que n'esse dia tiverem tomado parte no espectaculo athletico e se ainda houver necessidade, qualquer pessoa do publico.

Art. 3.º—Serão conferidos 15 premios d'arte ás pessoas que lançarem os balões que percorrerem a maior distancia.

Art. 4.º—Serão conferidos 15 premios ás pessoas que encontrarem os balões que percorrerem a maior distancia.

Art. 5.º—A ordem da «largada» e a disposição dos concorrentes pelo campo são de responsabilidade dos organisadores do concurso, que dirigirão os trabalhos de maneira a que a execução seja facil e os concorrentes se não prejudiquem uns aos outros. Para isso a entrada no campo das creanças e das senhoras far-se-ha apenas no opportuno momento, sendo prohibido invadir o recinto e entrar n'elle sem chamamento ou auctorisação dos organisadores.

Art. 6.º—Cada balão leva suspenso um bilhete postal.

Paragrapho 1.º—Ao ser entregue o balão, o concorrente cortará o bilhete postal um tanto numerado que o acompanha e que lhe servirá de senha para o caso de ter de receber um premio. N'este talão deve o concorrente escrever o seu nome e morada e conserval-o em seu poder até 25 de março.

Paragrapho 2.º—As pessoas que encontrarem os balões devem remetter os bilhetes postaes conforme já estão endereçados.

Art. 7.º—As maiores distancias serão contadas em linha recta desde o ponto de partida e o logar onde foi encontrado o balão.

Paragrapho 1.º—No caso dos balões percorrerem a mesma distancia, terá a preferencia á pessoa que primeiro houver enviado o postal.

Art. 8.º—O prase para a recepção dos bilhetes postaes termina no dia 25. No dia seguinte proceder-se-ha á classificação geral do concurso.

Art. 9.º—Os premios serão immediatamente entregues logo que o jury tiver completado a classificação. Aos premiados do estrangeiro tambem lhes serão immediatamente enviados os premios.

Fizeram-se já as experiencias do enchimento dos aerostatos, calculando-se que se enchem 5 balões por minuto, com a utilisação de 6 gazometros.

Notas do dia

Desafios de «foot-ball»

No domingo, 18, d'este mez, a Associação de Foot-ball de Lisboa organisa um desafio, cujo producto reverte a favor do seu cofre, sendo possivel que entre em trabalho o «team» mixto selleccionado que, no domingo seguinte, o de 25, vae ao Porto jogar contra o «team» sellecionado d'aquella cidade do norte.

* * *

Anniversario do Gymnasio Club Portuguez

No proximo dia 17 realisa-se na séde d'este club um grande sarau para solemnisar o 42.º anniversario do nosso mais importante club de sport.

Apresentar-se-hão numeros de alta gimnastica sendo o programma desempenhado por dedicados amadores socios d'esta prestimosa collectividade.

A entrada é por bilhetes especiaes que serão distribuidos de 15 a 16 do corrente das 21 ás 23 horas.

A aviação na guerra

Queda de aviões inimigos

O ministerio da guerra inglez deu os seguintes numeros relativos á queda de aviões allemães nos tres ultimos mezes: em dezembro, 72; em janeiro, 88 e em fevereiro, 89.

* * *

Morte do aviador Frank Cody

O filho do coronel S. T. Cody,—o famoso aviador inglez que morreu da queda d'um aeroplano—aviador tambem e tenente na guerra, morreu n'uma queda. Tinha 21 annos. Já havia derrubado 5 aviões allemães sobre a fronte occidental.

* * *

Um bravo que morre

Annuncia-se a morte do sargento piloto aviador de Trouadec, morto n'um combate aereo. Era filho d'um deputado das Costas do Norte.

Atravez do mundo

O «CROSS» DOS VETERANOS—Augmentam as inscripções no «Cross» dos Veteranos, no qual para se concorrer se exige ser de edade superior a 40 annos e haver deixado de praticar, officialmente, ha muitos annos, o sport pedestre». Entre os inscriptos figuram alguns dos melhores jornalistas francezes.

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Secção de Escotismo do Sport Lisboa e Bemfica

Reuniu hontem, pelas 20 horas, o conselho technico d'esta secção, ficando resolvidos importantes assumptos, relativos á mesma.

No proximo domingo, 11, deverão todos os escoteiros pertencentes ao serviço de ambulancia comparecer na estação dos Caminhos de Ferro, do Rocio, pelas 9 horas da manhã, para seguirem para Bemfica, sede da secção, e em seguida para a Amadora, onde installarão, um pequeno posto de soccorros, como em campanha.

Os outros escoteiros não são obrigados a comparecer. A secção ambulante compõe-se dos srs. Manuel Dias de Sousa (enfermeiro), Antonio Nunes da Cruz, Armando Viegas Rocha (ajudantes), Alberto Figueiredo, Antonio Mendes, Antonio Frasão e Mario Affonsa (maqueiros).

Qualquer falta não justificada equivale a 3, para effeitos de multa.

MUSICA

Festa artistica de Luiz Barbosa

O distincto violinista Luiz Barbosa, cujas excellentes e notaveis qualidades já o anno passado os amadores de musica tiveram occasião de apreciar no concerto por elle dado no theatro da Trindade, e que esta epocha faz parte da orchestra do Politeama como primeiro violino solista, realisa a sua festa artistica no domingo, 18 do corrente.

N'esse concerto executará o eximio artista varios trechos a solo, sendo um d'elles o primeiro andamento do difficilimo «Concerto» de Paganini, o infernal «virtuose».

Em breve publicaremos todo o programma d'esse concerto, que decerto vae ser o mais interessante da temporada.

Concerto Palhares

Este concerto, promovido pela distincta professora de canto D. Carolina Palhares, cujo programma já publicámos, e que foi adiado por motivo de doença, realisa-se no salão da Trindade, na proxima segunda-feira, 12 do corrente, impreterivelmente.

Concerto Angelique de Beer

Realisa amanhã no salão do Gremio Litterario o seu concerto a estimada professora de piano do nosso Conservatorio, que se tem distinguido no meio elegante de Lisboa, pelo modo como toca e interpreta os mais variados e difficeis trechos de Grieg, Chopin, Saint Saens e outros.

Além da distincta pianista prestam o seu valioso concurso ao concerto Mlle Wake Marques e o sr. Francisco Benetó, a primeira cantando algumas romanzas e sendo como é conseiderada justamente interprete finissima do «lied», o segundo o notavel violinista que todos conhecemos.

O programma da deliciosa festa d'arte é o seguinte:

1.ª parte—«Sonate em dó menor», E. Grieg; «Allegro molto ed appassionato», «Allegretto esfressino alla Romanza», «Allegro animato», pelo sr. Benetó e Mme de Beer.

2.ª parte—I «Where my Caravan has rested», Herman Lohr, II «Le Bonheur est chose légère», Saint-Saens; III «Oh quand, je dors», Liszt; IV «Sérenade», Richard, Strauss, por Mlle Wake Marques canto.

3.ª parte—I «Nocturne», Luis Brassin; II «Wedding cakér, Saint-Saens; III «Rondalla», IV «Danse Espanolas», Granados; V «Sohergo», Chopin, por Mme Angelique de Beer.

O JORNAL DO SOLDADO

Edição durante a guerra—N.º 17

Trabalho excessivo

Os trabalhos de mobilisação do C. E. P. exigem um esforço aturado n'algumas secretarias regimentaes e da guerra. Esse trabalho chega a um exagero, que urge remediar, principalmente n'algumas unidades onde se concentra a organisação de varios elementos constitutivos do C. E. P.

Tomemos um exemplo.

Ao 1.º grupo de companhias de saude incumbe presentemente, o trabalho regular do grupo,—que é muito,—o da proxima incorporação de recrutas que devem andar á roda d'uns 900 e agora o de preparação das ambulancias 3 e 4, columnas de hospitalisação de feridos 1, 2 e 3, columna de transportes n.º 2. Para tal trabalho, ha apenas um official na secretaria e uns cinco ou seis amanuenses, alguns d'elles de pouco treino. E' facto que o trabalho se faz, mercê da actividade e trato orientador d'um bom commandante e da boa vontade de todos. Mas, certamente, o sr. ministro da guerra, cujos esforços tendem a valorisar o Exercito, aproveitando-lhe os seus melhores elementos, não quer que se cancem e se extenuem os que trabalham. Para elle se deve chamar a attenção, sobre este e identicos factos, porque o seu espirito previdente e methodico não consentirá tal *defeito* de organisação. E o que se passa n'aquella unidade, passa-se n'outras. Assim o ouvimos dizer e assim o exteriorisamos, empenhados como sempre nos temos mostrado em cooperar no trabalho gigantesco e valioso em que o sr. Norton de Mattos se empenhou de tornar grande, disciplinado e organisado, o nosso Exercito.

NOTAS

Um luto perpetuo

Amarinha ingleza nunca esqueceu o seu heroico almirante Nelson, por quem ainda conserva luto.

Officiaes, contramestres e marinheiros continuam a trazer envolvendo o collarinho uma gravata de seda preta. E no «cabeção» azul dos marinheiros os tres gansos ainda lembram as victorias do famoso almirante:—Copenhague, Aboukir e Trafalgar.

As ruas de Athenas

Representam homenagens de reconhecimento algumas das ruas de Athenas. Possuem o nome de homens que, sem interesse directo, apenas por amor da justiça, de belleza e de posia, trabalharam por libertar os fracos de oppressão da tyrania.

As ruas de Chateumbriand e de Victor Hugo estão no mesmo bairro. A rua Victor Hugo continua-se com a rua Beranger. Perto da praça de Laurium estão as ruas de Rigny, do inglez Codrington e do russo Heyden. Foram estes os tres almirantes, que em 20 d'outubro de 1827, ganharam a batalha de Navarino, que salvou a Grecia do jugo ottomano.

Prestando uma homenagem collectiva á Entente de então, deu-se a uma rua o nome de «Phillelléneș».

E' n'esta rua que está installado o ministerio dos estrangeiros.

Excessos de velocidade

Em Paris, queixaram-se ha tempos, do excesso de velocidade de certos automoveis militares. Para chamar os seus conductores á prudencia, as auctoridades competentes reeditaram uma medida que se inspirou na ordem do dia do 15 pluviose anno II, editada por Hanriot, general em chefe da communa de Paris em 1793:

«Indignado pela imprudencia e a brutalidade, com a qual certos soldados de cavallaria, notoriamente as estafetas, percorrem as ruas de Paris, em riscos de atirar ao chão, na sua passagem, mulheres, creanças, velhos, auctorisa as guardas nacionaes de serviço a parar os cavalleiros de todas as armas que vão, em grande galope, nas ruas.

O honesto cidadão que marcha a pé deve ser respeitado por aquelle que vae a cavallo».

HISTORIAS VERDADEIRAS

O politico grego Venizellos é um homem intelligente e de acção, que tem pela causa dos alliados um interesse de devotada cooperação pois que vê, n'ella, a garantia do futuro da sua patria.

Venizellos, que nasceu em Creta, descende d'uma velha familia atheniense. A sua ambição foi a de engrandecer a sua terra, tornal-a a Grecia antiga, feliz, poderosa, uma unidade influente no oriente europeu.

Esta ambição é servida, n'elle, pelos mais notaveis dons de eloquencia. E' um orador fogoso, argumentador, caustico e de muito espirito.

Ha um anno, começou a discursar, n'um comicio intervencionista em Patras. Um ouvinte germanophilo interrompeu-o e tratou-o de «cão com duas caras» para indicar ao povo que os escutava que Venizellos não era franco.

Sem se incommodar, tranquillamente, Venizellos respondeu:

—Vê-se bem que o meu illustre interruptor não possue senão uma cabeça. Se tivesse outra, não teria apparecido com esta que estou vendo e que deve ser uma fabrica de estupidez.

O auditorio applaudiu e o amigo dos allemães não «piou» mais...

Consultas, respostas, alvitres

PERGUNTA N.º 719.—Lisboa—Senhor. —Desejava que v.. por intermedio do seu muito lido jornal na secção «Jornal do Soldado», me tivesse o obsequio de me informar sobre o seguinte:

Sou soldado de artilharia da costa, estando actualmente licenciado. Frequentei com aproveitamneto o curso para 2.º sargento miliciano devendo brevemente ser convocado para ser submettido ao respectivo concurso, voltando a ser licenciado quer seja promovido ou não. Ora como o meu maior desejo seria servir a Patria tenciono offerecer-me ao governo para seguir para França como interprete, pois falio e escrevo a lingua ingleza correctamente como poderei provar. Desejava portanto que v. me fizesse a fineza de me informar:

1.º—Se artilharia da costa enviará algumas baterias para França, ou sómente graduados.

2.º—Se o governo acceitará o meu offerecimento para servir como interprete e a quem deve ser dirigido o respectivo requerimento.

Aguardo com anciedade todos os esclarecimentos que v. me possa dar no seu jornal e subscrevo-me com a maxima consideração.—A. G. R.

RESPOSTA.—A' primeira pergunta não póde por emquanto responder-se. A' segunda respondemos que é muito provavel ser acceito o offerecimento, devendo o requerimento ser dirigido ao ministerio da guerra e entregar na unidade a que pertence ou esteja addido.

PERGUNTA N.º 720.—Sr. redactor.—Presta-me v. um grande favor se responder, no seu muito util jornal, á seguinte consulta: Encontro-me em Lisboa estudando e por isso, em conformidade com o que me faculta o decreto sobre reinspecções, não me apresentei na minha terra quando lá foram, esperando fazel-o aqui.

Como móro no 2.º bairro, tenho esperado que as reinspecções além de 1910 se façam para me apresentar. Succede que, já vão quasi passados os 90 dias em que as reinspecções se fizeram na minha terra, sem que me calhe a vez aqui em Lisboa.

Pergunto: poderei esperar que a minha classe seja chamada sem recear que passem os 90 dias ou terei de apresentar-me no regimento a que pertenço, findo o praso?

Como já disse obsequiava-me bastante porque me encontro deveras atrapalhado.

Sem mais creia-me desde já—Um leitor.

RESPOSTA—Deve apresentar-se no D. R. n.º 2 quando forem convocados os individuos da sua classe, não importando nada que as inspecções na sua terra fôssem ha mais de 90 dias, desde que lá se não inscreveu.

PERGUNTA N.º 721—Lisboa—Sr. redactor: Serve a presente para chamar a vossa attenção para um caso grave que se está dando com os mancebos aprovados, definitivamente, para a vida militar no anno p. p. Determina a lei que a incorporação seja feita em janeiro do anno immediato á approvação. Supponho que nada seria modificado, rapazes houve, em todo o paiz, que se despediram—e outros foram despedidos—no ultimo dia do anno de 1916, dos seus empregos. Todos, julgando, claramente, que até 15 de janeiro de 1917 seriam arregimentados. Puro engano!

O sr. ministro da guerra resolveu por bem adiar «sine die» a incorporação, nada até agora estando resolvido, porquanto nem em tal se fala.

A' primeira vista parece que os mancebos a incorporar deviam estar satisfeitos no seu comodismo que os vae afastando de marchar para os campos de batalha. O que não se diz, porém, é que é enorme a legião dos desempregados desde 31 de dezembro p. p. sempre á espera de serem convocados. Succede até este caso que é grave e não unico: Ha dias um mancebo de 20 annos, aprovado definitivamente, foi admittido n'um importante escriptorio onde ia ganhar um excellente ordenado, n'um cargo de confiança. Mas sabedor do que era passado em relação á situação militar do seu novo empregado, resolveu o patrão prescindir dos seus serviços, visto ser impossivel manter, n'um logar de confiança, um empregado que, de um momento para outro, teria de abandonar o seu posto!

Como v. vê é esta situação d'uma gravidade extrema para innumeros mancebos residentes em todas as localidades do paiz.

Não seria, pois, possivel o sr. ministro da guerra declarar em que mez se realisará a incorporação dos mancebos aprovados em 1916.

Sem mais, somos com consideração—Leitores da «Capital» ou «Um grupo de interessados de varias armas».

RESPOSTA—A encorporação dos recrutas destinados a infantaria, engenharia, artilharia de campanha, companhias de saude e de subsistencias foi adiado por circumstancias de força maior. Não devem queixar-se do ministro que procede conforme as conveniencias e exigencias do serviço militar, mas de si proprios pela sua imprevidencia, despedindo-se dos seus empregos antes de verem os editaes chamando-os, e do egoismo dos patrões não lhes querendo dar collocações por motivo da encorporação. Creio estar para breve a incorporação da 1.ª epoca. Devem lembrar-se que estamos em guerra e conseguintemente n'uma epoca anormal.

PERGUNTA N.º 722.—Sr. redactor da «Capital».—Tendo completado 15 annos em janeiro p. p., e recordando-me de ha tempo ter lido um decreto do sr. ministro da guerra em que se admittiam voluntarios com 16 annos incompletos, mas não tendo bem a certeza, pedia-lhe a subida fineza de me dizer no «Jornal do Soldado», se já estou na edade de sentar praça, basta dizer sim ou não para não lhe tomar muito espaço, o que lhe agradece muito reconhecido—Manuel Gonçalves.

RESPOSTA—Póde alistar-se como voluntario no anno em que complete os 16 annos.

PERGUNTA N.º 723.—Nas informações que tem dado no «Jornal do Soldado», pode informar quem lê o seu jornal, como deve ser dirigida a correspondencia para o Estado maior de artilharia de campo, quartel general, em França, corpo expedicionario? Era favor, pois faltam indicações a muita gente que por outros meios a não póde obter. —P. R. P.

RESPOSTA.—A correspondencia para os nossos officiaes ou soldados em França é expedida sem estampilhas levando no envolucro as seguintes indicações: Nome, posto, unidade ou formação a que pertence o destinatario.

PERGUNTA N.º 724.—Sr. redactor.—Sei que a correspondencia dos nossos expedicionarios em França vem sem ser estampilhada, e oiço dizer que a que vae de cá para elles tambem não precisa de sel-o. Peço o favor de me informar no seu jornal se isto é ou não verdade.—Um interessado.

RESPOSTA.—Não é preciso levar sello algum. E' franca de porte.

PERGUNTA N.º 725.—Sr. redactor.—Peço a v. o especial favor de me esclarecer, por intermedio do seu acreditado jornal, acerca do assumpto seguinte:

Sou recruta pertencente ao contingente que devia começar a receber instrucção em janeiro d'este anno, mas que por ordem do sr. ministro da guerra foi adiada a respectiva encorporação.

Desejo fardar-me por conta propria, e como ha tempo sahiu um decreto modificando o fardamento, pego a v. que me esclareça sobre os seguintes casos:

1.º—Veiu o decreto modificar os fardamentos que os recrutas teem usado até aqui?

2.º—No caso affirmativo, podem os recrutas usar o casaco com as 4 algibeiras exteriores?

3.º—Onde são collocados os numeros das unidades a que pertencem?

4.º—O casaco terá abertura nas costas?

5.º—E finalmente poderemos usar a bota amarella ou franca? Agradecendo antecipadamente este valioso esclarecimento, sou—De v., etc.—E. J. Ruas.

RESPOSTA.—Não foi modificado o fardamento usado até aqui em serviço ou nos quarteis, mas apenas o fardamento de campanha.

Informações

—As ultimas chuvas pouco prejudicaram a pista da escola de aviação de Villa Nova da Rainha. Por este motivo as provas finaes, para o «brevet» de pilote civil de 6 alumnos da mesma Escola, devem effectuar-se na segunda ou terça-feira proximas.

Os novos contingentes de recrutas devem começar a sua instrucção em principios de março.

—Em todas as unidades tem-se realisado exames de sargentos. Na companhia de saude terminaram hontem os exames de 8 sargentos que foram todos classificados para primeiros.

—No proximo domingo funcciona de meio dia ás 4 da tarde, para o elemento civil, a carreira de tiro de Pedrouços.

Correspondencia

Antonio Sousa—Lisboa—Vão as 5.ª e 6.ª secções do comboio automovel.

* * *

Carlos—Lisboa—Está addido ao quartel general.

* * *

C. G. C.—Porto—A Associação de Classe já tratou do assumpto mas nada conseguiu.

* * *

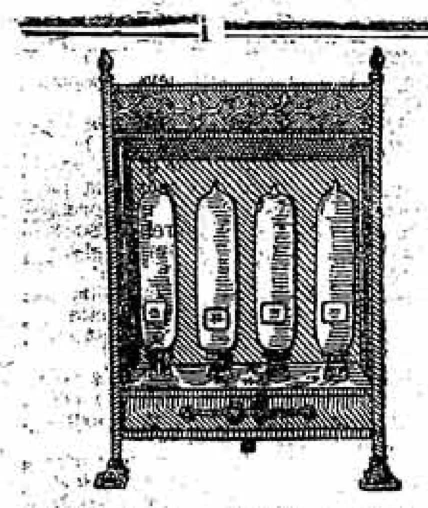
Um curioso—Lisboa—Vão realmente secções de metralhadoras d'esses regimentos.

Para ler e rir

—O' mamã, eu nunca posso ser official observador?

—Porque meu filhinho...

—Porque me estás sempre a prohibir que te faça observações.



Telephono n.° 2428 Central

Tendes Frio?

Teem V. Ex.as corrente electrica na sua habitação ou escriptorio?

Podeis Aquecer-vos

Fogões récheauds, esquentadores, salamandras, aquecedores de pés, aquecedores para camas, tapetes electricos, etc., etc.

Installações electricas, modestas e de luxo. Sortido chic em candeeiros, lustres, plafoniers, etc.

CANALISAÇÕES PARA AGUA E GAZ

CASA TRIUMPHO

Virgilio Ribeiro & Gonçalves L.da

Rua Augusta, 72, 74, (Frente ao Banco Crédit)

Cartaz de ámanhã

A's 21. — TRINDADE, Susi. — AVENIDA, Sybill. — EDEN, O novo mundo. — COLYSEU DOS RECREIOS, não ha espectaculo. — REPUBLICA, A Migalha — NACIONAL, La flambée. — GYNASIO, O alfaiate de senhoras.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Central, Foz, Cinema Condes, Polytheama, Salão da Trindade, Olympia, Chiado Terrasse, Cine-Colossal, Salão Graça, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão do Rocio, Salão dos Anjos, Salão de Alcantara, Splendid Foz Garden, Patria 20,15 e Promotora, Phantastico, ás e 22,15, Fava rica, Estrella, ás 19 e 21, Em assoplano; Theatro do Povo, ás 19 e 21, *Larga o osso e Casamento interrompido.*

Berlitz School

Françez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção

Rua do Alecrim, 20-A

O methodo mais pratico e rapido

Investigações secretas

Fornece-as o
Instituto de Investigações
Rua do Ouro, 87 2.° E— Telep 2.194 Cent.

Grande descoberta scientifica

Cura radical da tuberculose por meio dos soros preparados pela Sociedade UNIVERSOS, de Barcelona.

SAT. 1 SAT. 2 SAT. 3

O enthusiasmo despertado pelos exitos obtidos é grande no mundo scientifico por ser o unico elemento efficaz para prevenir e curar radicalmente todas as affecções produzidas pelo terrivel bacilus KOCK.

Quem estiver atacado por esta fatal doença não deve demorar em experimentar o soro SAT, que, certamente, ainda a tempo, a sua vida será salva.

Diversos medicos de Lisboa já o estão experimentando e brevemente publicar-se-hão os nomes dos doentes e dos medicos que já utilisam o soro SAT.

Para a venda em Portugal e ilhas adjacentes (Açores e Madeira) é o unico representante o sr. DOMINGOS BORDAS, Rua Anthero do Quental n.° 32, 2.°, LISBOA.

Pedir o prospecto explicativo, que é gratis.

A alvura e belleza dos dentes e a hygiene da bocca

Obtem-se usando a

PASTA DENTIFRICA

FLORA

MARCA REGISTADA

A PASTA FLORA, branqueia os dentes, aos quaes destroe completamente a carie, fortificando as gengivas, e faz desapparecer o mau halito, conservando a bocca aromatica e fresca.

A PASTA FLORA é sem duvida uma das melhores que até hoje se tem apresentado ao publico, pelas boas qualidades de materias primas que possue.

A' venda em todas as perfumarias e drogarias

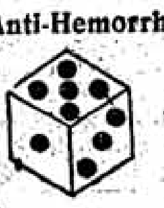
Unico representante para Portugal, Colonias e Brazil

F. L. MATHEUS

Rua do Norte, 34, 1.° — LISBOA

DADO

Pomada Anti-Hemorrhoidaria

Marca registada  **A unica efficaz**

Depositos:
Lisboa, Teixeira Lopes & C.a, rua do Ouro, 154; Porto, Antonio Cerqueira da Motta & C.a; Coimbra, M. Nazareth & Irmão; Evora, Carlos & Patronilho; Faro, Annibal da Fonseca Alexandre.

SIMOES FERREIRA

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos—Medico dos Hospitaes e do Posto da Mizericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINICA GERAL

Telephone 3391

R. do Alecrim, 38-2.° E.—Das 4 ás 5

Pharmacia Estacio

ROCIO

Os seus proprietarios, para serem prestaveis á sua clientela, encarregam-se de adquirir o pão que lhes fôr requisitado nas precisas condições do respectivo decreto.

Porque o seu grande movimento lhes não permitte fazer na propria pharmacia as distribuições de pão, installaram esse serviço no 1.° andar Praça de D. Pedro, 59.

O lucro será distribuido em duas partes eguaes: Uma para o pessoal encarregado d'esse serviço, e a outra revertendo a favor das Cosinhas Economicas de Lisboa.

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

Rua da Trindade, 12 — 2 ás 5

Sociedade Lisboa Industrial

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Capital — Esc. 300.000$00

Por ordem do Ex.mo Presidente da Assembléa Geral, é a mesma convocada a reunir-se em sessão ordinaria, no proximo dia 19 de março ás 20 horas prefixas, no escriptorio da Sociedade, Rua de S. Julião, n.° 131—2.° andar, a fim de se dar execução ao Art. 18.° dos Estatutos.

E' egualmente convocada a assembléa geral extraordinaria para se reunir no mesmo dia, no mesmo local, e logo em seguida a assembléa ordinaria, a fim de resolver sobre qualquer dos numeros que constam do Art. 20.° dos Estatutos.

Lisboa, 1 de março de 1917.

O Secretario da Meza da Assembléa Geral

Alberto Carlos Coutinho Freire.

ASSIS DE BRITO

Medico dos hospitaes e da Misericordia de Lisboa

Medicina geral

11—R. Infantaria 16

Banco Popular Portuguez

(Séde no Porto)

Com representação em todo o paiz e no estrangeiro

Abre brevemente

NA OURIVESARIA, JOALHARIA E RELOJOARIA
DE
Monteiro & Fonseca

Só HA

Gosto! Variedade! Perfeição! Vendas com garantia!

PREÇOS SEM COMPETENCIA

VENDE-SE ouro a PEZO sem feitio — COMPRA-SE prata, platina, pedras preciosas e cautelas dos Montepios

PAGA-SE BEM!!!

68, 70, 72—Travessa de S. Domingos—68, 70, 72

LISBOA—Telephone 3.071—CENTRAL

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
Telephone 562 (Central)

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa
—*ARTHUR BENARUS*—
TELEPHONE N.° 16 CENTRAL
Poço do Borratem, 4, 2.°

Ampolas de iodo

Pharmacia Azevedo, Filhos Rocio, 31

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 23

50 réis o litro em garrafões

AGUA DO BOM JESUS Contra o typho

A mais pura agua de meza

Deposito — Trav. Cidadão João Gonçalves, 10 (ao Intendente)

CANDEIAS

Só ha um e esse é o unico que vende

CALÇADO BARATO

R. da Palma n.° 290

(Ao Intendente)

Enviam-se encommendas para a provincia contra reembolso.

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
RUA DA EMENDA, 110, 2.°

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente póde fazer. A siphilis, o reumatismo, escrofulas, tumores, eczemas secos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas, d'este genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, o unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luzo Brazileira, praça de S. Paulo, 20 e 22. Telef. 1:667.

Fatos á militar

Especialidade

e rapidez?

6-A, Avenida Almirante Reis, 6-B

Alves

Dentalina
SUPERIOR A TODAS AS PASTAS

Podereis ser feliz

Bernardo Pallissy, *autor d'este livro*

Eis o momento propicio de saber aproveitar a parte que lhe pertence! N'estes momentos criticos em que a guerra cobre de luto e de fome tanta gente, é-lhe necessario lêr este livro:

Para triumphar na Vida

Se ganhar o insuficiente para viver, deve immediatamente pedil-o. Elle lhe ensinará a fórma de ganhar mais, elle lhe dirá o caminho a seguir. V. Ex.a tem o mesmo direito á felicidade como as outras pessoas felizes. Não tem a ambição de ser rico, de viver feliz n'um lar confortavel? Deverá V. Ex.a ter dito muitas vezes que o vosso mal estar é da pouca sorte. Isso é um erro, porque todos nós temos um pouco de felicidade que sabendo aproveitar esse pouco, se transformaria na felicidade desejada. A FELICIDADE NAO VIRA TER COMTIGO. E' PRECISO IRES TER COM ELLA. E' que ella passa-vos pelas mãos e vós a deixaes fugir. Este livro ensinará por todas as maneiras a fórma de sem dinheiro poderes obter fortuna. Depende só de ti, torna-te activo, sabe querer.

Querer é poder

Todos teem a obrigação de se elevarem. Do pequeno aprendiz á mais elevada cathegoria, no commercio e na industria. Não basta ser rico; é necessario sabel-o ser. Todos os commerciantes o devem ler. Todos os empregados o devem conhecer.

Aos que desejam ser mais ainda, aos que vivem mal, aos que os seus negocios não progridem, aos que ambicionam ser felizes recommendo este precioso livro.

Escreva-me hoje mesmo, não guarde para amanhã, que poderá ser tarde, envie-me em sellos de 25 réis, vale do correio ou ordens postaes a quantia de 225 réis, contra reembolso, augmenta no preço mais 120 réis e eu lhe remeterei este precioso livro que lhe dará toda a felicidade desejada.

LIVRARIA VEROL, suc., 119, C. do Combro, 121, Lisboa

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica—Cimento Luzo

GOARMON & C.A

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.° 1244—Lisboa

MODELOS PARISIENSES

Productos de belleza

Tudo o que ha de mais *chic*, de mais *dernier cri* em genero *lingerie* e os perfumes mais raros e productos de belleza estrangeiros se encontram na CASA AUREA, *RUA DO OURO, 280-284.*

Esta CASA é a unica que importa os seus enxovaes de Paris e de Londres para senhoras e creanças

---

Dr. Tovar de Lemos

MEDICO-CIRURGIÃO
Pela Faculdade de Medicina de Lisboa
Sub-delegado de saude
Antigo interno do hospital do Desterro
DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS
UTERO E OVARIOS—CLINICA GERAL
Consultas e tratamentos todos os dias, das 16 ás 18 horas.
Rua da Emenda, 110, 2.°—LISBOA
TELEFONE 3220 CENTRAL

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspepsia—Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que pódem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Tiphico, Diphterico, e Vibrão cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.°

Telephone 2168

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra

Depositos em Lisboa

Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central 558. Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem 3106. Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.

Escriptorio: 62, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa

TELEGRAPHO:—FARINHAS

Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas)—Farinhas das marcas 1.a e 2.a—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.a qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas capitão e de embarque de 1.a, 2.a e 3.a qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e legumes.

Preços e descontos sem competencia

TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4222 e 23; Secção de Padarias, 2933; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 4223. Fabricas: 24 de julho (Moagem), 81 Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas), 2030 Central; Rua do Barão (Massas), 338 Central; Santo Amaro (Moagem), 3106 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.

Codigos:—A. B. C. 6.a edição, Ribeiro e Criptographico

ALMANACH THEATRAL

Para 1917 5.° anno de publicação, insere os retratos e biographias de Justina de Magalhães, Chaby Pinheiro, Alfredo Santos e Luciano de Castro. Collaboração esmerada dos principaes escriptores theatraes. Entre outras contém as seguintes producções proprias para amadores e de agrado certo:

Amor e fandango, cançoneta; Canario, monologo; A conquistar, tercetto; Ella por ella, monologo; Formiga branca, monologo; Lilaz branco, cançoneta; Na rua, cançoneta; Rasga o coração, canção brazileira; Sopeira e magala, duetto; etc., etc.

1 volume illustrado—Preço 160 réis

ROMANCES

Distribue-se gratuitamente o catalogo a quem o requisitar. Em preparação o catalogo de obras diversas que contém livros em todo o genero, sendo algumas pouco vulgares e bastante raras.

Compram-se livros usados

Livraria de **João Carneiro & Cta.**

58, T. de S. Domingos, 60—LISBOA

José Pontes

Medico-cirurgião

Massagem manual
Clinica infantil
Ginastica

R. do Carmo, 69, 2
Teleph. 3317

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: E. 600:000$00

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99 1.°
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 110:000$00

Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:

Esc. 814:994$47

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular e contra risco de guerra.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-1906

CAPITAL 500.000$ escudos

RESERVAS 380.518$ escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

---

Zig-Zag alcatrão

Previnem-se os srs. fumadores que o preço legal do livrinho continua a ser de

1 centavo

A' venda em todos os estabelecimentos e no

Deposito geral

Casa Havaneza

LISBOA

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 80 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! São falsas as caixas que não tenham no rotulo o nome de Rosa & Viegas

---

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças dos rins vias urinarias Doenças das senhoras e partos

Consultas das 16 ás 18 horas

Telephone: 2930

R. do Mundo, 81, 1.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2358 — 7.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 10 de Março de 1917

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

PELA POLITICA

Porque sae o governo

Será preciso insistir ainda e sempre pela realisação urgente de medidas que beneficiem a situação economica e financeira que atravessamos?

A crise pode considerar-se definitivamente aberta desde que o sr. presidente do ministerio declarou na Camara dos deputados que iria dentro de breve tempo a Belem apresentar a demissão do governo ao chefe do Estado. Salientemos de passagem que a queda do ministerio, nas circumstancias presentes, pode explicar-se por alguma d'estas tres razões—ou por todas ellas: por o governo ter realisado a missão que se propoz effectuar; por se ter revelado incompetente para dominar as graves difficuldades economicas e financeiras da situação; por alguns dos seus membros se sentirem cançados, «gastos» pelos gravissimos problemas que tiveram de estudar e procurar resolver, sendo necessario, em summa, abrir a crise para se provocar uma benevola espectativa da parte da opinião publica.

Emquanto o pau vae e vem folgam as costas, diz o povo na sua ingenua e salutar sabedoria. Pois emquanto um governo cahe e outro se constitue, toda a gente fica á espera de que os novos ministros realisem de bom o que os outros que se foram embora não puderam ou não souberam levar a effeito.

Das razões que expuzemos é natural que todas ellas tenham contribuido, umas mais do que as outras, para a crise se declarar, vindo a operar-se uma reconstituição ministerial que nos traga a esperança de dias menos maus, já que não podemos dizer de melhores dias, porque os que vão passando nada teem de consolador.

A verdade é que a obra que fica de pé, realisada pelo actual governo, é a reorganisação effectiva do nosso exercito. Não faltavam descrentes a affirmar que a nossa cooperação militar na guerra europeia nunca poderia transformar-se em realidade porque não faltava tudo. Não tinhamos nada—e dentro d'um anno realisou-se tudo. Essa é a obra que está patente aos olhos de todos.

Já o mesmo se não pode dizer em relação ao problema economico e á questão financeira. A carestia da vida assume proporções assustadoras. Em muitos lares, que podiam considerar-se remediados antes da guerra, já apparece a miseria. Chefes de familia, que viviam n'um relativo bem estar, mal ganham hoje para comer. Esta é a triste, a dolorosa verdade, que os nossos homens publicos precisam ter bem presente para lhe procurarem o remedio, para evitarem que as populações famintas lancem mão dos «unicos meios de salvação» que estão ao seu alcance.

Essa terrivel situação economica liga-se com as deficiencias financeiras do Estado, tem n'essas deficiencias a sua principal origem. O Estado não tem dinheiro-ouro, e, como não o tem, não pode comprar lá fóra os generos indispensaveis á alimentação publica. E' por isso que o Estado não compra trigo, não compra milho, não compra nenhum dos productos alimenticios que precisamos importar. Durante um tempo esperou-se que a Inglaterra nos fizesse um largo emprestimo. Seria a salvação. Mas essa miragem não passou... d'uma doce phantasia. A Inglaterra não manda para Portugal um libra de emprestimo ao Estado, porque não faz emprestimos a nenhuma das nações alliadas. Diz que não pode, que precisa do dinheiro para as despezas da guerra, que os proprios pagamentos que ella tem de fazer no estrangeiro, principalmente nas America, por compra de munições e material, são muitas vezes retardados pela necessidade de manter a sua divisa cambial sem oscillações prejudiciaes.

Esta é que é a situação, a lamentavel situação em que nos encontramos, n'um momento em que ao Estado mais directamente e mais efficazmente competia velar pela salvaguarda de todos os interesses nacionaes. Como não vem ouro do estrangeiro e as despezas augmentam, toca a augmentar a circulação fiduciaria, que já ninguem sabe onde irá parar, com a correspondente depreciação da moeda e maior carestia ainda de todos os generos, visto que quanto mais papel se lançar no mercado menos poder de compra elle possue, attendendo-se a que a circulação fiduciaria não tem sido avolumada pelas necessidades do commercio e da industria mas sim para a satisfação de inadiaveis compromissos do Estado.

Não estamos propositadamente a carregar o quadro com côres sombrias. Oxalá que assim fosse! Mas não. Atravessamos um momento de pavorosa crise economica e financeira. Para a vencer torna-se necessario o concurso de todas as boas vontades, de todas as experimentadas competencias. E como estamos, inilludivelmente, em face d'uma crise ministerial, cumpre-nos fazer votos para que o governo que se constitua venha disposto ás realisações beneficas e urgentes que a situação reclama.

"Os filhos da Noite,, e a esperteza da policia

Sabem os leitores quem são «Os filhos da Noite» porque já aqui nos temos occupado d'ellas. Constituem uma atrevidissima quadrilha de gatunos fluviaes, que dispõem de barcos e de armamento com que fazem fuzilaria, se porventura a guarda fiscal pretende impedir os seus roubos audaciosos...

Ora isto dura ha muito tempo sem que até hoje se conseguisse lançar mão dos «Filhos da Noite»! Succede que um cabo da guarda fiscal, o sr. Manuel Pires, em serviço no posto fiscal do Dáfundo, apprehendeu dois barcos de que se serviam os taes «Filhos» para levar o carvão que roubavam... A policia apurou que os barcos pertenciam a dois individuos de nome José Pereira, ambos moradores na rua da Esperança (curiosa coincidencia!), e resolveu entregar-lh'os, ao que parece sem mais averiguações...

E o carvão?

O sr. Clemente Junior, em nome do sr. director da policia de investigação criminal, mandou, salomonicamente, dividil-o em partes eguaes e enviar uma parte á Tutoria da Infancia e outra ao Albergue das Creanças Abandonadas. Não se imagine, porém, que foi um rasgo de generosidade policial... As duas instituições devem indemnisar a capitania pela despesa feita com a apprehensão dos barcos e do carvão, enviando-lhes a quantia de vinte e dois escudos! Só na Chuchulandia!

Querem lanchar bem e cear melhor? Vão á ARGENTINA R. 1.º de Dezembro, 75

Cruzada das Mulheres Portuguezas

Nos termos dos seus estatutos, reuniu hontem, anniversario da declaração de guerra pela Allemanha, no palacio nacional de Belem, a assembleia geral d'esta benemerita associação, para leitura e discussão do relatorio e contas.

Presidiu a sr.ª D. Elzira Dantas Machado, secretariada pelas sr.as D. Adelaide Cupertino Ribeiro e D. Francisca Mimoso Guerra, em substituição da sr.ª D. Etelvina Pereira, secretaria, que se encontra doente.

Todas as commissões apresentaram os seus relatorios em que pormenorisadamente especificam o seu trabalho.

Pela commissão de propaganda mostrou-se a existencia de 71 sub-commissões, em diversas partes do paiz, evidenciando quanto a obra da Cruzada se vae estendendo por todo o Portugal.

Pelo mappa da commissão administrativa provou-se com todos os documentos ter dado entrada no cofre a quantia de 57.585$33,5, existindo actualmente em caixa 30.475$24.

A differença entre estas duas quantias tem sido gasta com a assistencia ás mulheres e filhos dos mobilisados, como se prova por documentos que se acham na secretaria geral, onde podem ser examinados.

DE TODA A PARTE

O PROCESSO DE ESPIONAGEM que dentro em poucos dias vae ser julgado em Roma ultrapassa em interesse tudo o que se tem visto na Italia e espera-se que os debates provoquem revelações absolutamente sensacionaes: é o caso da «quadrilha Gerlach». O principal culpado chama-se monsenhor von Gerlach, prelado allemão que, aproveitando a immunidade de que gosava no Vaticano, tinha estabelecido em Roma uma perfeita rêde de intrigas servindo-se de personalidades da imprensa germanophila como collaboradores.

Uma das suas organisações especialisara-se na difficil materia da sabotagem da armada; outro grupo de bandidos entregava-se á sabotagem industrial; um terceiro contingente mobilisara-se para a organisação do contrabando através da Suissa. O escol d'este pequeno exercito de malfeitores, dirigido pelo padre allemão, durante o periodo de neutralidade da Italia, consagrara-se principalmente á propaganda e arranjava jornaes para defender a causa germanica. Declarada a guerra, estes intellectuaes dedicaram-se á espionagem.

Na correspondencia apprehendida após a prisão d'um tal Archito Valente, já redactor em chefe do orgão germanophilo *La Concordia*, dirigido pelo antigo deputado Palamenghi-Crispi, encontraram-se cartas que convidam os seus collegas em jornalismo e espionagem a ir receber o preço da sua traição a casa do sr. Amb (nada menos que Ambrogetti, o administrador da quadrilha Gerlach). O cofre era, pois, commum. O prelado allemão depositava toda a sua confiança em Ambrogetti e com motivos. Este fôra camareiro do cardeal Rampolla e d'ahi as suas relações com Bento XV, que mal suspeitava, decerto, a força do figurão.

Archita Valente confessou o seu delicto e declinou os nomes dos cumplices. Confirmou que estava ao serviço dos allemães como jornalista vendido e que, para melhor exercer o seu officio de espião por conta da organisação central de Lugano (na Suissa), se fizera apresentar, por intermedio de sua mulher, ao chefe da policia italiana. Nas suas confissões comprometteu Nicolosi-Raspagliesi, director do outro jornal germanophilo: *La Vittoria*. Nicolosi fi preso ha poucos dias.

Outra prisão que deu nas vistas foi a de um individuo de nome Garcea, director do jornal humoristico clerical *Il Bastone*. Este pertencia a uma categoria privilegiada de espiões propagandistas a 3.000 liras por mez. Dependia directamente de von Gerlach. O governo italiano, n'este negocio delicadissimo, tem timbrado em usar de todas as attenções para com o Vaticano. O processo será, por isso, secreto.

Monsenhor von Gerlach é o principal accusado, mas o seu mandato de captura só foi expedido depois do prelado haver sido acompanhado até á fronteira suissa por dois *anjos da guarda*.

A BATATA em Inglaterra está-se tornando coisa rara. Um dia d'estes, no mercado de King's Cross, que é em Londres o principal d'esse genero, a quantidade posta á venda não excedia 100 toneladas. A media costuma ser de 650 toneladas. Crê-se que as reservas estejam exgotadas até fim de abril. Se assim succeder, é preciso esperar até á nova colheita de junho. Para remediar tanto quanto possivel os inconvenientes d'esta situação sem precedentes, o governo nomeou o sr. John Dennis director d'uma das mais importantes casas que fazem o commercio dos legumes para o cargo de director da secção do ministerio dos viveres, encarregada especialmente das batatas, legumes em geral e fructos.

O DOUTOR HINDER e o doutor Sokumer, este ultimo de nacionalidade allemã, segundo telegramma de New-York, foram presos sob a accusação de haverem «preparado uma expedição militar contra uma nação estrangeira». Consta que receberam 800.000 francos dos espiões allemães Wolff e von Igel. Estes foram presos, assim como outro subdito allemão, Hans Schwartz, implicado nos differentes casos de espionagem e de traição, e nomeadamente para dynamitar os depositos de munições de Blacktom Iards.

CORRESPONDENCIA PARA FRANÇA

Qual é o endereço para os expedicionarios?

E' indispensavel que as estações competentes o digam sem demora

A sr.ª D. Sophia Rodrigues escreve-nos do Porto, em data de 8 de março, uma carta da qual reproduzimos os periodos seguintes:

...Meu filho partiu no primeiro troço do corpo expedicionario. Com a alma atribulada e o coração desfeito o vi partir, aconselhando-lhe coragem para bem cumprir o seu dever. Não chorei quando elle partiu, mas guardei as lagrimas, denunciadoras da minha dôr, para melhor o animar. Promettemos-nos escrever todos os dias e lá se foi contento aquelle pedaço da minha alma!

Mas, senhor redactor, de tantas cartas que lhe tenho escripto ainda o meu filho não recebeu uma! Não lhe posso fazer saber que estou viva e nem sequer incutir-lhe a coragem que o meu amor podia dar-lhe. Recebi d'elle um postal e uma carta com intervallo de 18 dias e até hoje mais nada! Se v. tem filhos, avalie a minha dôr, porque só quem os tem a póde sentir. Tenho escripto cartas com todas as indicações vindas nos jornaes, escrevo todos os dias, mas nada. Tenho-me dirigido a muitas pessoas que lá teem familia e só obtenho como lenitivo a resposta de que lhes acontece o mesmo. Muitos dizem que é o governo que não quer que mais saibamos d'elles. Eu rebato, porque não acredito.

Os empregados do correio é que devem ser os culpados pois que nas suas mãos está a boa organisação d'aquelles serviços.

Estive ha annos em Paris e conversando com um empregado do correio francez e fez-me rasgados elogios dos serviços congeneres em Portugal.

Se não conhecesse o espirito dos francezes diria hoje que só por troça assim me falou para me não dizer que os empregados do correio portuguez eram os mais incompetentes de todo o mundo.

Senhor redactor: que nos levem filhos, maridos e irmãos, que nos forcem a separar d'esses entes queridos, mandando-os para a guerra no cumprimento d'um dever, pode a nossa alma de portuguezes conformar-se; mas que nos roubem o direito de nos correspondermos, levantando o moral dos que partem e dos que ficam, é que não pode ser.

Quasi me julgo auctorisado a escrever-lhe em nome de todos os que lá teem familias, pois que toda a gente se queixa.

De Montagua, recebemos do sr. Antonio José Gonçalves, o seguinte postal:

Sr. redactor.—De todas as direcções para os nossos soldados que se encontram em França, a que me parece mais exacta é a que publicou o jornal do sr. presidente do ministerio:

«(Nome, posto, unidade)—A. P. O.—Sector 25—B. E. F.—França».

E' este precisamente o endereço que me foi indicado por uma pessoa de familia que ali se encontra ao serviço da Patria.

Para orientação do publico curioso de receber noticias dos que lhe são queridos, seria conveniente que v. publicasse, ou antes, insistisse, na indicação d'este endereço.

Mas em que ficamos?

Muito brevemente:

Cartas da frente ingleza

POR

Adelino Mendes

Sociedade de Geographia de Lisboa

Sessão ordinaria, na segunda-feira, pelas 21 horas, para expediente, admissão de socios e pequenas communicações scientificas. Communicação inscriptiva pelo socio sr. Pedro Alvares sobre a «Questão de Ambaca».

** ** ** ** ** ** **

Na terceira pagina:

SPORT E EDUCAÇAO PHYSICA

** ** ** ** ** ** **

Abastecimento de trigo

Entrou esta manhã no Tejo, com carregamento completo de trigo, vindo de Buenos Ayres, um grande vapor grego chamado «Tanaghis Derakato».

HONTEM E HOJE

Porque são tão lentos os Estados Unidos em declarar uma guerra que teem protelado dentro e fóra do possivel? Porque o seu commercio enriquece espantosamente e assim obtem todas as vantagens d'este proelio immenso? Não é esse, talvez, o principal motivo. Os Estados-Unidos não teem, ainda hoje, uma ethnographia homogenea e o nacional-americano authentico é muito menos commum do que se pensa. O substractum da raça assenta sobre inglezes, francezes, allemães e italianos e todos estes elementos, embora caracterisadamente nacionaes, não esqueceram ainda a sua proveniencia. Estão n'este caso perto de quinze milhões de yankees d'origem allemã. Na conjunctura actual permanecerão americanos ou sentirão palpitar dentro de si atavicos sentimentos de raça? E' este o problema que, decerto, nos Estados Unidos, terá preoccupado os governantes. E' o que por lá se tem passado parece indicar que esses quinze milhões de germano-americanos se não mostram muito dispostos a combater um paiz que, se não é já a terra-mãe, continua a ser, inquestionavelmente, a terra-avó.

* * *

O Japão está favorecendo notavelmente uma corrente emigratoria para o Estado de S. Paulo, organisando linhas de navegação entre Santos e Yokohama, pelo Pacifico, e pensa em collocar com vantagem o seu coolie na Sul-America. Este imperio do Sol-Nascente procede com a rara previdencia que sempre foi o seu caracteristico primordial. Qualquer que seja o resultado da guerra ella ha de produzir uma grande corrente aspiratoria e a Allemanha, intacta mas exgotada, chamará para seu robustecimento os seus filhos dispersos pelo mundo. O Japão sabe-o. Quem irá substituir os quarenta mil allemães do Estado de S. Paulo? Podiamos ser nós portuguezes, se não fossem os alvitres, a rhetorica e a politica. Mas temos a tremenda herança; somos os descendentes dos brutos que foram á India. E emquanto os japonezes marcham triumphantemente para a vida e para o futuro, nós ficamos em chinellas, pasmando para as ruinas de Cochim, para o cabo da Boa-Esperança, e a ler, de quando em quando, o monstruoso senhor George Ohnet.

Mario de Almeida

Cultivar a terra é preparar a victoria

Sr. redactor.—Com respeito ao meu alvitre por v. publicado ha tempos na «Capital», sob o titulo «Cultivar a terra é preparar a victoria», vejo que elle teve o condão, se não de ser aproveitado integralmente, pelo menos de ir dar uma badalada d'alarme aos ouvidos das entidades officiaes.

Antes assim. Mas agora resta saber se fica para as calendas gregas a resolução de tão magno problema, porque é o que mais affecta a economia nacional, o da alimentação publica. E' necessario que as pessoas que forem encarregadas de estudar este assumpto tenham muito amor a este «pequenino paraiso», que como elle não ha egual, e que procurem com muita abnegação e pertinacia levar os seus habitantes a compenetrarem-se do grande dever que lhes incumbe, tirando da terra o que lhes falta no lar.

Que é preciso que nós, os que ficamos como espectadores da grande tragedia que lá fóra se desenrola, e onde vae correr o sangue dos nossos irmãos, saibamos ser dignos d'elles mostrando-lhes no regresso o resultado do nosso esforço, como elles tambem nos hão de trazer envolta em soffrimentos, mais uma grande pagina d'honra para a nossa immortal Historia.—Um leitor.

A GRANDE GUERRA

Na frente occidental

A lucta recrudesce ao longo das linhas franco-britannicas Violentos ataques de artilharia — Brilhantes exitos obtidos pelos alliados

PARIS, 7.—Communicação official das 23 horas:—Na linha de Verdun as nossas baterias tomaram sob os seus fogos uns destacamentos inimigos na orla norte do bosque de Eparges. A lucta de artilharia foi bastante viva nos sectores de Maisons de Champagne e de Embermenil. No resto da linha nada houve a registar. O «rumpler» abatido hontem nas nossas linhas foi derribado pelo tenente Pinsard. E' o 5.º avião inimigo que este official destroe até hoje.—(Havas).

PARIS, 8.—Communicação official: Entre o Oise e o Aisne houve acções de artilharia bastante vivas e recontros de patrulhas na região de Moulin-sous-Touvent. Na Lorena a nordeste de Embermenil os nossos destacamentos penetraram nas trincheiras inimigas e trouxeram uns 15 prisioneiros, depois de terem effectuado numerosas destruições. Na Alsacia malogrou-se completamente uma tentativa inimiga feita sobre as nossas posições proximo de Seppois de cima, deixando alguns prisioneiros. Na direcção de Hilsenfirst os nossos reconhecimentos infligiram perdas ao inimigo. A noite decorreu calma em toda a parte do restante da linha.—(Havas).

PARIS, 8.—Communicação official das 23 horas:—Em Champagne depois de intensa preparação pela artilharia as nossas tropas conseguiram tomar a maior parte do saliente occupado pelo inimigo em 15 de fevereiro entre o macisso de Mesnil e Maisons de Champagne. Ficaram em nosso poder uns cem prisioneiros inclusivé dois officiaes. Na margem esquerda do Meuse os nossos fogos de artilharia destruiram as organisações allemãs entre a cota 304 e o bosque de Avocourt. Na Alsacia as nossas baterias colheram sob o seu fogo e dispersaram um importante destacamento inimigo ao sul de Cernay.—(Havas).

PARIS, 9.—Segundo novas informações o ataque dado hontem pelas nossas tropas entre o macisso de Mesnil e Maisons de Champagne obteve um brilhante exito; apezar da tormenta de neve que tornava a marcha difficil as nossas tropas tomaram as posições inimigas n'uma extensão de 1.500 metros e n'uma profundidade variavel entre 600 e 800 metros. Ao anoitecer os allemães tentaram uma violenta contra offensiva sobre a esquerda do sector. Depois de encarniçado combate á granada repellimos o adversario que soffreu perdas elevadissimas. O numero dos prisioneiros feitos por nós é de 136 incluindo 3 officiaes. Na margem esquerda do Meuse, os nossos fogos frustraram duas tentativas inimigas sobre uma das nossas trincheiras do bosque de Avocourt. No resto da linha houve canhoneio intermitente.—(Havas).

LONDRES, 10.—Communicação official de hontem á tarde:—Depois de violento canhoneio os allemães desencadearam cinco raids contra as nossas trincheiras ao norte de Wulverghem e renovaram hoje de manhã cedo o ataque com quatro destacamentos. Um só destacamento conseguiu de cada vez penetrar nas nossas trincheiras. Os restantes foram repellidos. Os allemães deixaram-nos alguns prisioneiros. Faltam-nos uns vinte ou trinta homens. Ao sul de Biaches conseguimos mais uma vez penetrar na linha allemã. Depois de avariados os abrigos e de infligidas numerosas perdas, o nosso destacamento voltou com prisioneiros e duas metralhadoras. A nossa artilharia canhoneou as posições allemãs na proximidade de La Bassée.—(Havas).

Os reabastecimentos e provisões em França

PARIS, 10.—A camara consagrou trez sessões á discussão das interpellações sobre reabastecimentos e provisões. O sr. Henriot expoz as medidas de previdencia e mostrou a necessidade de restricções. O governo creará senhas para pão e leite se fôr necessario, e terminou dizendo que o factor economico tem tanta importancia como o factor militar. A Allemanha quasi esfaimada concentra-se para tentar subtrahir-se á justiça que a ha de fazer succumbir. O governo acceitou a moção do sr. Gander contando com o governo para tomar urgentes decisões com o fim de assegurar a provisão ás necessidades vitaes do paiz. No momento da votação o sr. Klotz, presidente da commissão do orçamento, censura o governo por não ter programma economico. O sr. Briand pede á Camara que se pronuncie entre o governo e os adversarios, e affirma que o exercito está abundantemente provido para fazer face ao inimigo com plena confiança. A camara rejeitou por 256 votos contra 176 a moção do sr. David, repellida pelo governo, e depois do primeiro escrutinio que não teve «quorum», approvou por 296 votos contra 1 uma moção de confiança. Os adversarios do governo abstiveram-se de votar.—(Havas).

Uma importante manifestação na Sorbonne

PARIS, 7.—Realisou-se esta tarde na Sorbonne uma importante manifestação nacional na presença do presidente Poincaré, e sob a presidencia do sr. Deschanel, rodeado pelo sr. Briand, membros do gabinete, Dubost, embaixadores e ministros plenipotenciarios dos alliados, assim como por numerosas personalidades politicas, litterarias, commerciaes e industriaes. O sr. Viviani, em nome do governo, usou da palavra e declarou que depois de 30 mezes de guerra a França está invencivel e resoluta. Affastou a derrota e approxima-se da victoria. Assim como está de pé na guerra assim estará de pé ámanhã na paz reparadora, com a Alsacia-Lorena, uma paz de victoria, a unica que, para honra na historia e respeito pelos seus mortos, ella póde acceitar. A França está de pé para impedir o regresso a semelhantes crimes; para que os seus filhos possam viver livres sob o sol, e pelo direito dos alliados, contra o militarismo prussiano que desencadeou este flagello. Elevemo-nos mais alto a fim de que se elevem tambem os destinos da Patria.—(Havas).

Contra-torpedeiro afundado no Mediterraneo

PARIS, 7.—O ministro da marinha communicou que o contra-torpedeiro Cassini affecto ao serviço de patrulhas no Mediterraneo foi torpedeado por um submarino inimigo no dia 28 de fevereiro á uma hora da manhã. O paiol explodiu e o navio afundou-se em menos de dois segundos, morrendo afogados o commandante, seis officiaes e cem sargentos e praças, sendo salvos dois officiaes e trinta e dois sargentos e marinheiros. Segundo depoimentos formaes dos sobreviventes, quando tentavam durante a noite alcançar a nado umas jangadas que fluctuavam, ouviram uma voz gritar: «Approximae-vos, camaradas». Um instante depois avistaram a massa escura do submarino inimigo que fez fogo sobre elles repetidas vezes com espingardas ou metralhadora, chegando a attingir a jangada uma das suas balas.—(Havas).

O navio brazileiro "Gurupy,, foi torpedeado?

RIO DE JANEIRO, 10.—Nos circulos maritimos acredita-se no torpedeamento do terceiro navio brazileiro, o «Gurupy», da frota da companhia «Commercio e Navegação». O «Gurupy» partiu para o Havre com um carregamento de 32.000 saccas de café, quasi na mesma data em que partiram o «Tagary» e o «Tabagy» da mesma companhia, já chegados áquelle porto francez. Este attentado explicaria a medida do governo convidando os brazileiros residentes em todos os paizes belligerantes a estarem promptos para regressarem ao Brazil.—(Americana).

O Brazil abastecendo os alliados

VICTORIA, 10.—Ainda no corrente mez de março deve partir para a Europa um importante carregamento de travessas de madeira para os caminhos de ferro da França e da Inglaterra. Parece que esta madeira será empregada nos caminhos de ferro da frente franceza.—(Americana).

38 Folhetim d'A CAPITAL 10-3-1917

SOUSA COSTA

A PECCADORA

XXXVIII

Apresentou-lhe a Irmã Genoveva do Espirito Santo, a sua Irmã assistente—que se afastou, d'olhos e que ficou quasi de costas, a folhear um album de vistas da Palestina junto d'uma das mezas da sala de visitas.

Caldeira não parecia o mesmo que vira em casa dos Castros. Mais magro, o bigode farto cahia-lhe aos cantos da bocca, como dois braços desalentados. E mais myope, apezar dos oculos fitava-a com insistencia, como se a desconhecesse. Mas a sua attitude era respeitosa e calma.

—O Raul... —começou por dizer, apenas se sentaram.

—Como está o Raul?

—Está bom. Um pouco nervoso, á approximação do julgamento...

—Quando é?

—Deve ser por todo o proximo mez de fevereiro

—Ah! Em fevereiro...

E calou-se, dolorida, esmagada sob a evocação do julgamento a que, pelos seus passos errados, sujeitára o pobre marido.

Elle, commentando intimamente o seu ar desolado e o seu aspecto mystico, entrou no assumpto da visita. O Raul mandára a Maria de Lourdes para a quinta da Bezelga com os tios. Compromettera-se comsigo a entregal-a á avó, logo que ella, D. Leonor, fosse para o convento. Por isso, quando auctorisou D. Aleixo, em seu proprio nome, a garantir-lhe que a pequena seria restituida, fel-o, jurava-lh'o, convencido de que garantia a mais exacta das verdades. D'ahi o ter ido a casa de seus paes, a fim de dar uma satisfação a D. Benedicta, por quem nutria a maior estima e o maior respeito. D'ahi o ter vindo ao convento, com permissão do Raul — porque a elle mesmo dissera abertamente o seu intuito. Sabia muito bem que D. Leonor o considerava um inimigo...

—Perdão. —atalhou ella.—Eu não considero ninguem meu inimigo. Só eu... fui inimiga de mim mesma.

Pois bem. Se o não considerava inimigo, tanto melhor. E o seu desejo era que o não considerasse tambem um homem sem palavra. Confiára na promessa de Raul—que continuava a affirmar a entrega da pequena á avó, e que o não fizera na data estipulada por estar o tio muito doente.

—Ah! O tio está doente?

—Bastante. Agora um pouco melhor. Estive lá hontem. Babadinho pela sobrinha...

—E viu-a, a ella?

—Vi.

—Falou-lhe em mim?

—Falou. Foi a primeira coisa que me perguntou... foi pela mãe. Cheia de saudades da mãe.

—E o que lhe disse?—inquiriu, esquecendo a linha rigida da austeridade religiosa, fixando n'elle os olhos fulgurantes de maternidade.

Dissera-lhe que estava de saude, que pensava muito n'ella, que desejava immenso vêl-a, que queria vir para a sua companhia.

—E disse-l o onde estou?

—Não .. Seria difficil explicar-lhe.

—Explico-lhe eu, se chegar algum dia a vêl-a. Tenho até muito prazer em que ella saiba que estou no convento... que sua mãe está fóra do alcance de toda a maldade humana. — E n'outro tom, comedida e severa:—E' uma crueldade o que se tem feito, sr. Caldeira! Tirassem-me a pequena, perfeitamente. Mas deviam entregal-a á avó, que não ha ninguem mais digno para a guardar e educar. E nem uma carta deixarem escrever-me... ou eu escrever-lhe a ella! A primeira que lhe mandei; ainda da casa dos Castros...

—Eu soube d'isso. Censurei até o Raul. O D. Aleixo póde certificar.—Penetrou-a n'um olhar insistente, perguntou: Mas quer escrever-lhe?

—Se quero!

—Pois bem, escreva-lhe. Eu mesmo lhe vou entregar a carta á quinta da Bezelga.

Leonor acceitou e agradeceu. Elle ficou de mandar pela carta, no dia seguinte, ás duas horas — promettendo levar-lh'a immediatamente, trazendo-lhe a resposta em seguida. E ella, commovida, pediu-lhe então que conseguisse o regresso da Maria de Lourdes a casa da avó. Ainda que fosse com a clausula de nunca lh'a levarem ao convento. Porque lhe custava mais o soffrimento da mamã do que o seu proprio soffrimento. Se a visse, como olla a vira no dia anterior — a amargura com que lhe descrevera os seus esforços para a reaver! Demais a mais podia garantir ao Raul que Leonor Coutinho morrera para o mundo. Que não mais deixaria o abrigo que Nosso Senhor, na sua infinita misericordia, lhe concedera.

—Está resolvida a professar?

—Professar .. não, porque não posso. Mas estou resolvida a entregar ao convento o resto da minha vida.

Caldeira, sem revelar signal de descrença, levantou-se. Eram horas. Demais, já abusára em excesso do seu tempo e da sua paciencia. E affiançou tão solemnemente que Maria de Lourdes seria restituida aos avós, que Leonor vibrou como á visão da promessa realisada. Apertou-lhe a mão com vehemencia — ao que elle correspondeu, apertando a sua com docilidade.

—A'manhã, ás duas em ponto, tem aqui o portador para a carta.

—Muito obrigada.

—Ella recebe-a ámanhã mesmo. E depois de ámanhã deve cá ter a resposta. Claro .. previno d'isto o Raul. Não quero deslealdades.

—E se o Raul.. ?

—Descance. O Raul ha-de consentir.

—Despediu-se da Irmã Genoveva, que curvou a cabeça e sorriu.—*Soeur Geneviève*, Bonsoir ..

O trem rodou em direcção ao Limoeiro.

Ah! Estava celestialmente encantadora, n'aquelle trajo quasi conventual, n'aquella mantilha quasi profana—que lhe emmoldurava as linhas patricias do rosto na grave espiritualidade d'um habito, e na acirrante cumplicidade d'um disfarce. Achava-a mais linda, mais esbelta, mais feminina. E professaria se pudesse! E entregava ao convento o resto dos seus dias! Como se elle a não conhecesse—como se não conhecesse a volubilidade e os excessos do seu temperamento, que nunca se fixava no termo medio, que girava sempre em volta de pontos extremos! Como se elle não visse claro, na sua vulnerabilidade de mãe, a sua fraqueza de mulher!

Não, não! A filha ser-lhe-hia restituida, mas na devida altura. Agora, que estava mais longe do appetito de todos os homens, que por isso a tinha mais perto do seu amor—porque a amava cada vez mais, porque era o unico que podia visital-a—aproveitaria em seu favor tudo quanto lhe offerecesse probabilidades de exito. Era uma deslealdade para com Raul? Raul não se importava com ella, absolutamente absorvido no amor da outra. Raul preparava-se para seguir com destino ao Brazil, logo que o julgassem acompanhado de Etelvina e estabelecendo-se no Brazil como banqueiro.

—E se...?—reflectiu um momento, no alvoroço de quem descobre a vereda inesperada da felicidade...—Sim, Raul ia para o Brazil. E se insinuasse á Maria de Lourdes o receio de que o pae a levasse comsigo...? Se insinuasse ao tio por sua parte, esse receio...? Maria de Lourdes ia escrever á mãe. Maria de Lourdes falaria n'isso á mãe... Esta, alarmada...

O carro parou em frente do Limoeiro. Subiu, abstracto. No quarto, com Raul, estava Etelvina—que o saudou effusivamente, que lhe estranhou o aspecto bisonho de bicho do conta.

—O que tem você? — interpellou, vendo-o funebremente poisado em frente do Raul.

—Nada. O que hei-de ter?

—Parece um mocho no poleiro.—E notando que Raul o interrogára com o olhar:—Vocês querem conversar a sós. Já percebi. Vou-me embora.

Negaram. Ella riu da negativa. E de pé, alegre, corada com um pecego, mexida como uma ventoinha, declarou que os deixava para que conspirassem á vontade.

—E' um encanto, esta mulher...—sublinhou Raul, vindo do corredor de a acompanhar. Sondou-o, interrogou-o n'outro tom:—Falaste-lhe?

—Venho de lá.

—Cada vez mais religiosa?

—Bastante. Diz mesmo que não sae do convento.

—Não sae... emquanto lá estiver. Mas... deixemos isso. Deitaste-me todas as culpas por não ter sido entregue a pequena á avó?

—Disse a verdade.—Fitou-o, observou:—Ella vae-lhe escrever.

—Quem a auctorisou a isso?

—Eu.

—Tu?! Essa agora! Então tu...

Caldeira cortou-lhe a palavra. Sim, elle proprio. Achára tão natural e tão humano que ella quizesse escrever á filha, que se lhe offerecera para mandar as cartas das duas, mãe e filha, respectivamente aos seus destinos. E esperava que Raul não considerasse tão pouco a sua promessa, que a contrariasse.

—Acabou-se. Prompto. Não discutamos mais—objectou Raul.—O que exijo é que os tios vejam as cartas, han?

(Continúa).

Junta Agricola da Madeira

O resultado da sindicancia que lhe foi effectuada

O «Diario do Governo» publica hoje, n'um apendice que occupa cerca de 100 paginas, os autos da syndicancia realisada á Junta Agricola da Madeira pelo sr. dr. Francisco Antunes de Mendonça, juiz secretario da Procuradoria da Republica junto da Relação de Lisboa. As conclusões da syndicancia são assim formuladas:

1.ª O processo mostra que todos os vogaes da Junta Agricola da Madeira, mesmo os que já cessaram as suas funcções, procederam com honra e dignidade.

2.ª A Junta Agricola da Madeira nem sempre seguiu á risca as prescripções legaes por que se rege, e assim os artigos 4.º, 6.º, 8.º, 12.º e 13.º, n.º 4.º e n.º 7.º, 15.º e 16.º n.º 4.º e 17.º, n.º 2.º e seu paragrapho 1.º, 24.º, 25.º, 26.º, parte final do artigo 27.º, parte final do artigo 29.º, 65.º e 70.º do seu regulamento interno, e os artigos 10.º, paragrapho 1.º, e parte final do artigo 13.º, do decreto de 15 de maio de 1912, se algumas vezes foram cumpridos, outras houve que não foram applicados.

3.ª Nos livros de contabilidade da Junta não estão escripturados 987$50, que na Inspecção de Finanças do districto consta terem sido levantados pela mesma Junta.

4.ª Na secretaria da Junta ha falta de livros essenciaes para a boa ordem do archivo e expediente da mesma secretaria.

5.ª A precipitação e o desejo de querer depressa, e quasi ao mesmo tempo, pôr em pratica todas as iniciativas da Junta, originou que essa corporação, nos seus tres annos de existencia, ainda não tivesse podido concluir nenhuma das grandes obras a que tem dedicado a sua actividade e applicado as suas receitas.

6.ª E as mesmas causas determinaram que algumas das suas iniciativas tivessem fracassado, vendo-se a Junta na necessidade de as abandonar, tendo comtudo com ellas gasto bastantes milhares de escudos.

7.ª E talvez pelos motivos apresentados nas conclusões antecedentes, algumas verbas orçamentaes foram excedidas.

8.ª E' preciso reformar immediata e completamente os regulamentos da Junta Agricola da Madeira, para poder, ao abrigo das disposições legaes, cumprir o seu programma, que agora se encontra muito modificado, em virtude da publicação da lei n.º 422, de 31 de agosto, que lhe deu attribuições mais vastas.

Faço apensar a este processo um relatorio do digno presidente da commissão executiva da Junta Agricola da Madeira, com a data de 7 de abril de 1915.

Funchal, 4 de novembro de 1915. — O Juiz de Direito, sindicante aos actos da Junta Agricola da Madeira, Francisco Antunes de Mendonça.

Festa de homenagem

No Centro Republicano dr. Antonio José d'Almeida

Realisa-se amanhã n'esta collectividade, pelas 14 horas, a sessão de homenagem e inauguração do retrato do prestimoso thesoureiro sr. Manuel Gonçalves da Silva, pelos relevantes serviços que de ha muito vem prestando no centro. A' festa, que promette revestir grande brilhantismo, presidirá o illustre patrono do Centro e chefe do governo sr. dr. Antonio José d'Almeida, fazendo uso da palavra alguns vultos em destaque no partido evolucionista.

Pelas 18 horas será offerecido ao mesmo homenageado um banquete no hotel Francfort, ao qual presidirá o deputado sr. Constancio d'Oliveira.

Grande Casino
S. José do Ribamar-Algés
Primoroso serviço de restaurant

Bancos e companhias

AGUAS MEDICINAES DA FELGUEIRA.—A fim de dar cumprimento ao disposto nos numeros 2.º e 3.º do artigo 24.º dos estatutos, reune a assembleia geral d'esta companhia no dia 22, ás 21 horas.

Os lucros liquidos em 1915 foram de 458$51,1 e o saldo de 1916 na importancia de 3.701$75,5, passando para conta nova 4.160$26,6.

Purgações
Cura certa em 48 h. com a injecção amarela
Depositos: Pharmacia Pinheiro, rua de S. Francisco de Paula, 22; Drogaria Pimentel & Quintans, rua da Prata, 194 e 196, Lisboa.

Guarda civico processado

Ha tempos, nos sitios do Beato, houve uma grande desordem, na qual a policia teve que sustentar lucta com os desordeiros, que afinal foram presos, e, sendo ultimamente julgados no tribunal da Boa Hora, foram condemnados em varias penas.

Estes, por sua vez, processaram o civico 1783, que actualmente faz serviço na esquadra do Valle de Santo Antonio, um dos que mais se salientou na contenda. O processo seguiu os seus tramites até que hontem foi lavrado mandado de captura contra o agente policial, que recebeu ordem para se apresentar á paizana ao tribunal, prompto a dar entrada no Limoeiro se não encontra um collega, o 142 da esquadra dos Caminhos de Ferro, que arranjou a fiança, arbitrada em 20$ escudos.

Se não encontra fiador, o 1783 iria para cadeia fardado, visto não querer despir a farda.

Instrucção Militar Preparatoria

SOCIEDADE N.º 2.—A'manhã, todos os alistados da 1.ª secção teem de comparecer devidamente fardados em infanteria 2, ás 9 horas prefixas.

Deve revestir grande luzimento a sessão solemne que, para distribuição dos premios das provas finaes do anno findo, se realisa n'um dos proximos domingos.

SOCIEDADE N.º 5—Amanhã ha instrucção ás 9 horas prefixas. Só são permittidas faltas quando comprovadas com attestado medico.

A gatunagem em Lisboa

Nunca esteve tão desaforada—Assaltos e roubos

Protegida pela falta de illuminação, e tambem pela ausencia de policia, a gatunagem em Lisboa anda desaforada. Nas esquadras da rua do Commercio e da praça da Alegria, os chefes Alves Dias e Carmo ordenaram a varios agentes que á paisana percorressem os varios arruamentos, vigiando as ourivesarias e outros estabelecimentos que encerram valores importantes.

Na da Alegria, o chefe Carmo teve a auxilial-o durante a noite na direcção do serviço de segurança o cabo 129, Fernandes, cujos trabalhos são dignos do maior louvor.

Nos calabouços do Governo Civil está detida uma quadrilha de larapios que, munidos de uma grande escada, tentavam penetrar por uma janella do edificio onde está installada uma antiga casa de penhores da rua da Assumpção. Surprehendidos pelo guarda n.º 440, João de Jesus Freitas, da 2.ª esquadra, este conseguiu, com o auxilio do guarda 715, prender tres dos salteadores que vinham munidos de punhaes, trazendo um delles oculos azues.

Os agentes Lucio e Ferreira, ao serviço da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, estão investigando o caso de um roubo importante de fazendas commettido em Santa Apolonia, e cujo valor ascende a cerca de 500 escudos, pois consta de 165 metros de cheviote.

Pela 1 hora de hontem, quando o sr. Manuel Damasceno dos Santos, morador na rua D. Estephania, 144, 2.º, passava pelo jardim Constantino, foi abordado por dois meliantes que lhe exigiram todo o dinheiro que trazia. O assaltado mostrou as algibeiras que n'aquelle momento apenas continham um escudo.

Como achassem pouco, despiram-lhe um bello sobretudo que envergava, desapparecendo em seguida.

Francisco Florencio Rosa, residente em Terrugem, concelho de Cintra, veio hoje a Lisboa tratar de negocios de cantarias. Ao passar no mercado da Praça da Figueira foi abordado por dois desconhecidos que, pelo processo do «conto do vigario», lhe apanharam a quantia de 600 escudos e duas correntes de ouro e uma bolsa de prata, tudo no valor de 500 escudos.

Queixou-se Eurico da Silva, com escriptorio na rua dos Sapateiros, 207, 2.º, de que os gatunos entraram ali e subtrahiram differentes objectos no valor de 129$40.

Foi preso Norberto Teixeira, residente na rua da Senhora da Gloria, 28, 3.º, conhecido gatuno de officio, por no Campo de Sant'Anna ter assaltado madame Cabral, moradora na rua Renato Baptista, roubando-lhe um cordão e um broche de ouro no valor de 60 escudos.

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças de bocca, cirurgia prothese e ortodoncia.
LARGO DE S. PAULO, 19-1.º
TELEPHONE 3075

Mais um atropellado

No banco do hospital de S. José recebeu tratamento o menor de 14 annos Eduardo da Costa, morador na rua da Bempostinha, 104, 2.º, que na rua Serpa Pinto foi colhido por um automovel militar, ficando contuso no corpo.

Prisão de emigrantes

A bordo do paquete «Roma» foram presos, por tentarem seguir viagem com passaporte falso para a America, os operarios João e Manuel Sant'Anna, da freguezia de Monsanto, concelho de Alcanena. Declararam que os passaportes lhes foram fornecidos por José Ferreira, proprietario do hotel Sobral, na rua dos Douradores, pela quantia de 360 escudos.

O Ferreira evadiu-se e como implicado no caso foi preso Evaristo da Silva Antunes.

Juncção do Bem

Realisa-se depois de amanhã a festa do 5.º anniversario d'esta instituição, havendo sessão solemne presidida pelo sr. presidente da Republica.

A's 16 horas será distribuido um jantar a 80 indigentes e a 60 creanças protegidas por essa collectividade. Tambem será entregue um premio em ouro á alumna que melhor aproveitamento teve durante o anno na arte de musica.

A festa é abrilhantada por um sexteto de amadores pelo Orpheon das creanças da Juncção, sendo o jantar servido na sala do sexo feminino da irmandade de S. Nicolau, gentilmente cedida á direcção da Juncção do Bem.

A Migalha

A celebre peça de Nicocodemi *Miette*, quando foi ha pouco representada por Lucien Guitry produziu a mais funda impressão.

Agora traduzida para portuguez com o titulo *A Migalha*, todas as noites em scena no Republica, continua o enorme sucesso então obtido, não só pela peça que é cheia de sentimento como pelo magnifico desempenho, em que Augusto Rosa faz o papel creado por Guitry e a novel actriz Beatriz Vianna, o de protogonista creado por Jeanne Ducos.

Todas as noites os applausos são enthusiasticos.

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
RUA DA EMENDA, 110, 2.º

O ultimo concerto Blanch é amanhã—A festa da orchestra

Amanhã, domingo, realisa-se no Republica um dos mais notaveis concertos da temporada. E' a festa artistica dos professores que compõem a Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, que organisou um assombroso e artistico programma. Este concerto que é o ultimo da temporada e consagrado aos dois maiores compositores Beethoven e Wagner e n'elle tomam parte obsequiosamente as magnificas bandas da guarda republicana e dos marinheiros que juntamente com a orchestra executarão a «Cavalgada das Walkyrias».

O programma é o seguinte:

1.ª parte—I—«Septiminor», Beethoven; a) Adagio allegro com brio; b) Adagio cantabile; c) Minuetto; d) Tema com variações; e) Scherzo; f) Andante com presto.

2.ª parte—II—«5.ª Symphonia», Beethoven; a) Allegro com brio; b) Andante com moto; c) Scherzo, d) Finale.

3.ª parte—III—«Crepusculo dos Deuses—Cortejo funebre á morte de Siegfried, Wagner, IV—«A Walkyria»—«Cavalgada das Walkyrias».

Jantares-concertos

No elegante restaurant do Grande Casino de S. José de Ribamar, em Algés, realisa-se amanhã um extraordinario jantar-concerto dedicado á nossa sociedade elegante.

O *menu* será confeccionado a capricho.

Ultimas noticias

RIQUEZAS IGNORADAS

A "mina do povo,,

Um jazigo de carvão mineral nos arredores de Lisboa

Informára-nos alguem de que nas proximidades de Cascaes se descobrira ha pouco uma mina de hulha. As circumstancias actuaes dão á noticia uma singular importancia. O carvão de pedra está pela hora da morte, as industrias luctam não só com a carestia do combustivel mas até com a sua falta. Temos ahi a cidade quasi ás escuras simplesmente porque não ha carvão. Portanto, a descoberta de uma mina nas cercanias de Lisboa, a não ser que se tratasse de um prematuro «poisson d'avril», era facto de molde a mobilisar um dos nossos redactores que fosse, de «visu», constatar o precioso achado.

Seguimos pois esta manhã, de automovel, na direcção de Cascaes. Uma ou outra informação mais ou menos vaga que tinhamos obtido mal nos permittia localisar a mina. Sabiamos apenas que era junto ao mar, e que, em Lisboa, algumas fabricas se tinham já utilisado do producto.

Foi ahi, n'uma passagem de nivel do Monte Estoril, que o guarda nos indicou precisamente o ponto que buscavamos.

—Ahi adeante, passado aquelle morro, na praia do Monte...

Fomos a pé. Duzentos metros mais além, debruçando-nos sobre a praia que a ressaca bate fortemente, alagando tudo n'um chaos de espuma, vimos aberta nas ribas o embrião de uma galeria. Trez ou quatro homens de picareta e alvião, typo completo de trabalhadores do campo, atacavam afanosamente a encosta. E os blocos de carvão, negro e brilhante, arrancados ao seu jazigo secular, rolavam sobre a areia que a vaga do refluxo lambia com furor...

Tinhamos chegado. Um caminhito estreito, aberto na greda e perigosamente inclinado sobre o mar, conduz-nos lá abaixo. Interrogamos um dos homens. Falla-nos com simplicidade, sem phrases, como se se tratasse da colsa mais natural d'este mundo. E passando pela testa, alagada em suor, a manga da camisa, refere:

—O carvão é o que ahi está, á vista de todos. Arde bem e dá muito bom resultado nas fabricas. Já temos mandado para Lisboa talvez umas quarenta toneladas. Só para a fabrica de bolacha vendemos nove...

—Caro?...

—Conforme. A dezoito, a vinte mil réis... E' conforme.

—Esta mina é conhecida ha muito tempo?

—Isto foi o povo que descobriu. Como faltava trabalho, começámos a vir para ahi arrancar carvão. Quatro homens, trabalhando com vontade, arrancam uma tonelada em menos de duas horas. Foi uma providencia...

—Mas a mina não está registada?...

—Já estiveram ahi da parte do governo, mas como era beneficio do povo, deixaram-nos trabalhar. A arroba, a mim, safie-me por seis, seis vintens. Tenho que pagar a conducção lá para cima, que é difficil, e as carroças, a libra cada uma... Ainda assim, é uma providencia.

—Só ha carvão n'este ponto?

—«Isso» estende-se por ahi fóra, por baixo da terra. Até vae apparecer na Ericeira. Lá andam trabalhadores como a gente, a arrancar n'elle. E está agora a maré cheia, porque na vasante, em toda esta roda não se vê senão carvão...

E o bom do homem indicava com o gesto um largo circulo em torno da praia.

—Ali em cima, proseguiu elle, já houve uns francezes que tiraram carvão. A bocca da mina está agora tapada, dizem que até ferramenta lá ficou dentro. O povo conhece isto ha muito anno. Mas só agora é que valeu a pena...

Já a enchente nos não permitte demorar por mais tempo no local. O jazigo de hulha é pouco a pouco coberto pelas aguas, que pretendem assim guardar avaramente o seu thesouro. Retiramos d'ali, não sem ter averiguado que outros filões teem sido descobertos nas cercanias, nomeadamente em Carcavellos, onde se prepara uma exploração com todas as exigencias modernas.

A «mina do povo», que acabamos de vêr no Monte Estoril, essa difficilmente poderão os especuladores arrancal-a ás mãos dos habitantes, que ali foram buscar um lenitivo á sua penuria. Mas a existencia de hulha nos arredores de Lisboa fica assim praticamente demonstrada, faltando apenas que audaciosos pesquisadores localisem os seus diversos affloramentos.

PEQUENAS NOTICIAS

Na enfermaria n.º 4 do hospital de S. José foram entrada José Ferreira, morador na rua dos Luzia-as, 61, 1.º, que estando a trabalhar na Empreza Industrial Portugueza, foi colhido por umas caixas de ferro, ficando muito contuso nas costas, e Valentim Ferreira, pedreiro, morador no pateo da Quintinha, ao Beato, que ao descer de um electrico na rua Direita do Beato, cahiu, fracturando uma perna.

—Reuniu hoje o conselho medico legal a fim de proceder á auctopsia de Dionisio Placido Marques, o «Ministro da Fomes, empregado na Imprensa Nacional, ha dias assassinado por Manuel Vaz dos Santos que se encontra no Limoeiro.

A requisição do 1.º juizo de investigação da cidade do Porto foi preso Raymundo Martins, morador na rua de S. João dos Bemcasados, 51, 2.º, por estar ali pronunciado pelo crime de abuso de confiança. Vae ser para ali remettido.

A banda de musica do Corpo de Marinheiros executa ámanhã, no jardim da Estrella, das 13 ás 14,30, o seguinte programma: «Occidente», marcha, Brito; «Carnaval romano», ouverture, Berlioz; «Rigodon de Dardanus», Rameau; «L'Arlesiénne» suite, Bizet; «Feramors», bailados, Rubinstein; «Fedora», selecção, Giordano; «Le Voltigeur», marcha, Pares.

Os ferro-viarios

Muitos empregados da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, baseando-se no facto da commissão executiva da Companhia não acceitar quaesquer pedidos de melhoria de situação feita pelo syndicato, teem isoladamente enviado petições ao conselho de administração, solicitando augmento de vencimento, attendendo á crise que vamos atravessando. Esta noite, no Entrecamento, haverá uma sessão de propaganda promovida pela Associação de Classe.

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 371—End. tel. Corretorivo

A grande guerra

Navios entrados em portos francezes

PARIS, 7.—A lista semanal das entradas nos portos francezes, traz a indicação dos navios mercantes afundados por submarinos inimigos ou por minas na semana que terminou no dia 4 á meia noite. As entradas de navios mercantes de todas as nacionalidades, com tonelagem superior a cem toneladas liquido, nos portos francezes, com exclusão dos navios de pesca e de cabotagem local, foram de 859. Os navios mercantes afundados por submarinos ou minas, com mais de 1.600 toneladas, bruto, foram 18; com menos de 1.600 toneladas, bruto, apenas um. Navios de commercio francezes atacados sem successo, por submarinos, nenhum. Barcos de pesca francezes afundados, 16.—(Havas).

A preparação naval nos Estados Unidos

PARIS, 8.—Telegrapham de Washington aos jornaes parisienses que o ministro da marinha informou os directores de companhias de construcções navaes de que iam ser requisitadas as suas officinas, e que não accelerassem a execução dos contractos.

O «Gaulois» diz que segundo o ultimo correio dos Estados Unidos o general Villa teria partido para o Japão. O «New-York Herald» liga pouco credito a esta affirmação.—(Havas).

Commemorando a entrada de Portugal na guerra

RIO DE JANEIRO, 10—Os jornaes de hontem, commemorando a entrada de Portugal na guerra, publicam photographias do dr. Bernardino Machado e saudam com enthusiasmo o povo portuguez, que em todos os momentos da sua historia tem sabido honrar as tradições gloriosas da raça. «O Paiz» publica um longo artigo, sobre a historia de Portugal e os compromissos do paiz na actual conflagração.—(Americana)

O Mexico a reboque da Allemanha?

PARIS, 7—Os jornaes d'esta capital receberam telegrammas de Washington, dizendo que a attitude eventual do Mexico preoccupa grandemente os centros diplomaticos e que, segundo informações procedentes do Mexico, os agentes allemães fazem um esforço supremo para arrastarem o Mexico a reboque da Allemanha no caso de guerra com os Estados Unidos.—(Havas)

Na frente russa

PETROGRADO, 9 — Official. — Repellimos a offensiva inimiga na região de Clay. Na linha romena o inimigo tomou trez colinnas a noroeste. Em Ocna contre-atacámos e repellimos Os ataques a oeste de Ocna. No Caucaso atacámos Turos, proximo de Mirozalkeine, tomando as trincheiras. Ao sul do lago Auria avançámos 25 verstas a sudoeste de Sakkise.—(Havas)

PARIS, 6—Official.—Os russos que iam em perseguição dos turcos na direcção de Hamadan, occuparam no dia 5 Kengawer.—(Havas).

Na frente italiana

ROMA, 8—Na linha do Trentino durante o dia, apesar do mau tempo, houve vivas acções de artilharia, especialmente na zona do valle do Adige. Ha noticia de pequenos recontros de infantaria entre Lamora e Spora (valle do Sugana) na testa do rio Felizon (alto Boite) e no valle de sexteen (Dava), sendo o inimigo repellido em todos os pontos.

Na linha de Julia não houve nenhum acontecimento importante.—(Havas).

O rompimento americano-bulgaro

WASHINGTON, 7 — (Retardado) —O sr. Lansing annunciou á imprensa que tinha chegado a resposta bulgára á nota americana, relativa á guerra submarina, accrescentando que essa resposta trará comsigo a ruptura das relações diplomaticas.—(Havas)

Uma valiosa offerta

LONDRES, 9—O governo acceitou a offerta de Nizam Hyderabad para contribuir com cem mil libras para auxiliar os esforços tendentes a combater os submarinos.—(Havas).

Morte de Zeppelin

GEN BRA, 8 — Falleceu em Charluttenburg o conde de Zeppelin com fluxo de peito.—(Havas).

Paris sob o nevão

PHRIS, 8.—A neve cahiu sem cessar desde as 13 horas. A' tarde o solo estava coberto por uma espessa camada, causando alguns desastres. —(Havas).

Pelos nossos soldados

A venda da flor

realisar-se-ha na proxima segunda-feira

Accentua-se o enthusiasmo pela festa da flor que, na proxima segunda-feira, se realisará promovida por uma gentilissima commissão de senhoras, a favor dos nossos soldados. Consta-nos que, em uma das ultimas reuniões preparatorias para esta festa, se discutiu se a venda da flor se devia ou não fazer tambem na casa do Congresso, tendo ficado logo constituido um grupo de senhoras, a fim de angariar donativos entre os senhores parlamentares. De resto, as seiscentas senhoras que tomaram a si este bello e simpathico gesto de beneficencia, estão resolvidas a percorrer todos os edificios publicos, bancos, escriptorios, casas commerciaes, sem a mais leve preoccupação de convicções ou ressentimentos politicos, confirmando assim as palavras que um redactor de «A Capital» ouviu da sr.ª D. Genoveva Mayer Ulrich, illustre presidente da commissão organisadora—que a obra da assistencia não vê monarchicos nem republicanos, mas toda a sociedade portugueza».

As senhoras encarregadas da venda da flor farão todo o trajecto a pé, conduzindo pequenos acafates artisticamente adornados.

Se o tempo nos deliciar com um dia de sol, esta festa será, pela sua nota, inedita de graça e de distincção, uma das mais populares e interessantes que senhoras portuguezas teem realisado, tendo ainda a realçal-a o objectivo altruista a que é destinada.

Naufragio do lugre "Luzitania,,

ERICEIRA, 9.—Ante-hontem, na praia da Assenta, naufragou o lugre «Luzitania», que vinha da Guiné para Lisboa e cuja tripulação se compunha de 16 homens. Apenas se salvaram cinco tripulantes, um dos quaes em tal estado que teve de recolher ao hospital de Torres Vedras. O lugre era um barco velho e vinha com agua aberta no meio de um temporal medonho, destazendo-se rapidamente.

O povo da Assenta e arredores, em vez de accudir aos naufragos sobreviventes, só procurava roubar o que podia, andando para isso munido de facas e machados, sendo necessario a guarda fiscal disparar alguns tiros.

Festas associativas

ACADEMIA 1.º DE SETEMBRO DE 1837—Realisa-se ámanhã, pelas 15 horas, «matinée» na qual toma parte o grupo dramatico «Os Sinceros», terminando com baile.

GRUPO DRAMATICO LISBONENSE — Promovida por uma commissão de socios ha ámanhã recita, subindo á scena pela primeira vez a revista em 1 prologo, 4 acto e 4 quadros, «Ossos do officio», original dos srs. Alvaro de Carvalho, Tito Marques e Antonio Pereira, com musica original e coordenada por Luiz Cesar das Neves. O desempenho está a cargo dos amadores da collectividade de que fazem parte as srs.as D. Elvira Guedes, D. Laura de Vasconcellos, D. Alda Soares e D. Fernanda Soares estando a parte musical a cargo do coordenador.

Promoções

A proposito do caso do sr. Brito Camacho

Noticiámos hontem que o Conselho Superior de Promoções votou por unanimidade um parecer contrario á promoção do sr. Brito Camacho a major medico. Procurámos hoje novas informações sobre o caso, que deve provocar na camara largo debate.

A maioria da commissão de guerra, se não a totalidade dos seus membros, inclina-se pelo deferimento do pedido formulado pelo sr. Brito Camacho, entendendo que lhe é inteiramente applicavel o artigo 443 do decreto com força de lei de 25 de maio de 1911, que reorganisou o exercito. Esse artigo dispõe o seguinte:

Em tempo de guerra effectuar-se-hão as promoções necessarias, embora os officiaes a promover não estejam habilitados com os cursos, escolas e serviços exigidos para a promoção em tempo de paz.

Paragrapho 1.º Terminada a guerra, os officiaes tratarão de se habilitar com os ditos cursos e escolas, a fim de não ficar sustada a sua promoção.

Paragrapho 2.º Os officiaes promovidos nos termos d'este artigo são, porém, dispensados das escolas de repetição que lhes faltavam para a promoção.

As promoções são necessarias—dizem os que consideram justa a pretenção do sr. Brito Camacho—sempre que ha vagas. Ora, desde que a vaga existe, desde que em tempo de guerra se dispensam tirocinios, elle deve ser promovido.

A isto respondem os que entendem que a nomeação é indevida dizendo que o sr. Brito Camacho não reclamou quando foi preterido. Tivesse-o feito n'essa altura, pelas vias regulamentares, e devia ser attendido. Agora, não. E' assim que a questão está posta.

Tratando do caso do sr. Brito Camacho, podemos saber tambem que carece de fundamento a noticia publicada hoje na *Manhã* sobre um requerimento que o sr. capitão Hercolano Galhardo teria apresentado para ser promovido a major. Não é exacto.

Aquelle official encontra-se realmente preterido na sua promoção, não tendo feito tirocinio por ter estado impedido em serviço publico de alto interesse. Mas nada reclamou. Tres dias após a declaração de guerra, requereu para ser chamado immediatamente ao serviço activo do exercito. Foi esse o unico requerimento que apresentou no ministerio da guerra, com prejuizo dos seus interesses, mas no cumprimento d'um dever que a sua consciencia de militar e de patriota reputou indeclinavel.

NOTAS DIVERSAS

Parece estar resolvido que os machinistas da marinha de guerra não embarquem nos dois navios ex-allemães para que ultimamente haviam sido nomeados. Esses logares serão exercidos por machinistas da marinha mercante.

—Vae ser nomeado vogal do conselho d'administração dos transportes maritimos o capitão tenente machinista sr. Cesar Pereira.

—Regressou de França o 2.º tenente da armada sr. Adolpho Trindade, que ali foi tirar o «brevet» de piloto aviador.

—Como é costume todos os sabbados, reuniu hoje o conselho de ministros, no palacio de Bejem, sob a presidencia do chefe de Estado, seguindo-se a assignatura presidencial.

A companhia do theatro Saint Martin

Chegou esta tarde a Lisboa a companhia do theatro Porte Saint Martin, de Paris.

Zig-Zag alcatrão
Previnem-se os srs. fumadores que o preço legal do livrinho continua a ser de
1 centavo
A' venda em todos os estabelecimentos e no
Deposito geral
Casa Havaneza
LISBOA

Cinema Condes

Hoje, em Soirée da Moda, o primoroso film
Sobre o Trapezio—4 partes
2.ª feira: estreia do grande successo da guerra
A batalha do Ancre

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

CONSELHO NACIONAL DAS MULHERES PORTUGUEZAS—Reuniu sob a presidencia da sr.ª D. Adelaide Cabete, a assembleia extraordinaria d'este Conselho.

O objectivo principal da reunião, conforme os avisos feitos, era proceder-se á leitura definitiva das projectadas modificações a fazer nos estatutos, trabalho que estava entregue á commissão da revisão dos estatutos.

Abertos os trabalhos pelas 21 horas e lida a acta da sessão ultima, foi, pela secretaria geral do Conselho e conjunctamente membro da commissão, lido o projecto qual foi escutado pela assembleia attentamente, sendo em seguida approvado por unanimidade.

Antes de se encerrarem os trabalhos, a presidente propoz que fossem lançados na acta os seguintes votos de sentimento pelos fallecimentos de: sr. dr. Manuel de Arriaga, ex-presidente da Republica; sr. Paiva Ruas, irmão das socias D. Albertina D. Emma e D. Olilia Paiva Ruas; e sr.ª D. Emilia Neves, mãe da socia D. Palmira Neves do Carmo.

LUTUOSA

Na casa da sua residencia, rua da Junqueira, 213, falleceu esta madrugada o sr. dr. Rodrigo Affonso Alves de Sousa, illustre clinico muito estimado pelas suas qualidades de caracter, sendo um grande bemfeitor das classes pobres. O fallecido era natural de Coimbra, onde se formou em 1902, tinha 40 annos, e deixa viuva a sr.ª D. Alice Leroy Alves de Sousa. O funeral realisa-se ámanhã, ás 14 horas, para jazigo de familia no cemiterio da Ajuda, sendo o acompanhamento a pé.

Falleceu a sr.ª D. Henriqueta Carolina Martins, cujo funeral se realisa ámanhã, ás 14 horas, da rua Borges Carneiro, 5, para o cemiterio dos Prazeres.

Tambem falleceu a sr.ª D. Margarida Esteves Lopes de Carvalho, cujo funeral se realisa ámanhã, ás 13 horas, da avenida Duque de Loulé, 102, para o cemiterio oriental.

Echos & Noticias

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

EXPOSIÇÃO DE TAPETES

O sr. ministro do interior visitou hoje effectivamente a exposição de tapetes de Arrayolos que ámanhã será inaugurada no Museu do Carmo. A visita teve, porém, um caracter absolutamente particular.

DOENTES

Com um ataque de grippe, encontra-se doente o sr. dr. Sousa Bandeira, secretario da embaixada do Brasil.

—Tambem está doente o sr. Gonçalo Figueira, 1.º official do ministerio do interior.

NASCIMENTOS

Deu á luz uma menina a sr.ª D. Marcellina Ferreira de Mattos, esposa do sr. José Franco de Mattos, empregado no governo civil. Mãe e filha encontram-se bem.

LUTUOSA

Na casa da sua residencia, rua da Junqueira, 213, falleceu esta madrugada o sr. dr. Rodrigo Affonso Alves de Sousa, illustre clinico muito estimado pelas suas qualidades de caracter, sendo um grande bemfeitor das classes pobres. O fallecido era natural de Coimbra, onde se formou em 1902, tinha 40 annos, e deixa viuva a sr.ª D. Alice Leroy Alves de Sousa. O funeral realisa-se ámanhã, ás 14 horas, para jazigo de familia no cemiterio da Ajuda, sendo o acompanhamento a pé.

Falleceu a sr.ª D. Henriqueta Carolina Martins, cujo funeral se realisa ámanhã, ás 14 horas, da rua Borges Carneiro, 5, para o cemiterio dos Prazeres.

Tambem falleceu a sr.ª D. Margarida Esteves Lopes de Carvalho, cujo funeral se realisa ámanhã, ás 13 horas, da avenida Duque de Loulé, 102, para o cemiterio oriental.

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 122

Politeama
Telephone 1028
Domingo, 11 de Março de 1917
A's 3 horas da tarde
7.º concerto extraordinario
Pela grande orchestra do theatro Politeama, composta de 105 professores, sob a direcção de
David de Sousa
Laureado nos Conservatorios de Lisboa e Leipzig
Programma
1.ª Parte—«Navio Phantasma» (abertura) Wagner; «Florestan» (phantasia), Glazounow; «Rapsodia Hungara», Liszt.
2.ª Parte—«Symphonia n.º 6», (pastoral), Beethoven.
3.ª Parte—«Lohengrin» (preludio), Wagner; «Canto da noite» (orchestra d'arco) (1.ª audição), Schumann, (arranjo do maestro David de Sousa); «Marche aux Flambeaux» n.º 3, 1.ª audição, Meyerbeer.
Preços
Frizas, 3$500; camarotes de 1.ª, frente, 4$500; camarotes de 1.ª, lado 3$500; camarotes de 2.ª, frente, 3$000; camarotes de 2.ª, lad. 2$50,), Avant-scena, 1.ª, 7$,00; Avant-scena, 2.ª, 5$000; Torrinhas, 2$500; Fauteuils (toda a platéa), 700; Balcões de 1.ª, 1$000; Balcões de 2.ª, 600.
Promenoir 250 e Geral 200 rs.
Todas as noites
Independencia da Belgica
Reconstituição historica em 3 partes, e
Filha do Circo
pelos artistas da
Moeda Quebrada

A questão das subsistencias

A policia dirigiu-se hontem a uma padaria que existe no n.º 100 da rua Castello Branco Saraiva, d'onde levou 18 sacas de farinha, que seguiram para abastecimento da villa de Palmella, concelho de Setubal.

Ao guarda 781 queixaram-se hoje varias pessoas contra o pessimo fabrico do pão manipulado n'uma padaria independente situada para os sitios da Penha.

Deu entrada no ministerio do trabalho um requerimento da Companhia Nacional de Moagem pedindo um certificado sobre a analyse feita ás 500 sacas com pó de casca de arroz, que a mesma Companhia provou não se destinar ao fabrico do pão.

Uma grande commissão do Seixal, representando a Associação Commercial e Industrial, camara municipal, junta de parochia, commissão politica, etc., acompanhada do administrador do concelho, esteve hoje no ministerio do trabalho a fim de solicitar providencias no sentido de que aquelle concelho seja abastecido de farinhas para fabricar o pão que ali não é cozido ha 4 dias.

Os commissionados que estão disposto a abandonar os seus respectivos cargos se a reclamação não fôr attendida, avistaram-se tambem com o ministro do interior.

As duas celebridades francezas na Republica

A celebre actriz Regina Badet e o grande actor francez André Brulé, que, á frente de uma explendida companhia, em que figuram os mais notaveis artistas parisienses, no proximo mez de abril darão uma pequena serie de recitas no theatro Republica, teem sido os creadores de quasi todo o moderno repertorio francez. A'cerca de André Brulé, que creou a bella peça de Francis Croiscet, «Arsène Lupin» o illustre critico Adolphe Brisson diz:

«A imaginação do romancista Leblan ornamentou de graciosas phantasias esta curiosa figura: o encanto, o espirito, a graça de Croiscet deram-lhe um relevo scenico surprehendente, e a distincção nobre e fina e a extraordinaria arte de André Brulé e a sua grande elegancia sportiva acabaram por tornar viva, humana, essa original personagem do theatro contemporaneo.

Jardim Zoologico

Se o tempo permittir, começam ámanhã os passeios para creanças, no carro tirado por dois lindos poneys da Escocia,—valioso donativo do «Grupo dos Amigos do Jardim».

SALÃO FOZ
HOJE
Explendidos espectaculos
Reapparição da parelha de baile
Falagan y Sevillanito
Exito extraordinario dos artistas admiraveis
Rosita Rodrigo
e
Maria Esparza
A's 9 e 10 3/4 da noite

Salão da Trindade
O mais luxuoso e confortavel cinema da capital
A's 2.as feiras—Estreias—A's 5.as feiras
SOIRÉES ELEGANTES SOIRÉES DE MODA
AOS DOMINGOS
14 horas—Matinées monstros—14 horas
Todas as noites são exhibidos films dos mais recentes e de absoluta actualidade, assim como episodios da grandiosa maravilha
A Filha do Circo
Pelo sextetto, todas as noites, musica primorosa, sob a direcção de
NICOLINO MILANO

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

Á grande festa de ámanhã

No campo dos Recreios da Amadora

O aviador Caseiro — Os 1:200 balões pilotos
O 1.º Cross-Country — Um desafio de foot-ball

E' ámanhã que se realisa a Grande Festa promovida pelos Recreios Desportivos da Amadora, a prestimosa collectividade, que n'um infatigavel trabalho de propaganda muito tem contribuido para os progressos da risonha povoação arribaldina e para a marcha triumphante e crescente do athletismo nacional.

E' portanto ámanhã á tarde que se effectua o grande espectaculo, que tem movimentado todos os nossos clubs e todos os nossos «sportsmem», espectaculo cujo programma comprehende quatro numeros de bella «mise-en-scene» e qualquer d'elles sufficiente para valorisar a Festa. Tem esta um aspecto nacional. E' que alliada á ideia de diversão do grande publico está ligada a ideia de estudo, valioso para os technicos da «physiologia sportiva», ha muito tempo anciosos de medir a resistencia dos nossos athletas, não em corridas pedestres de velocidade ou de «grande fundo», mas de «fundo».

A organisação tem sido regular e impeccavel. Tem esplendor e tem methodo. Os organisadores convidaram o sr. presidente da Republica, presidente do ministerio e ministro da guerra e chefe do districto, que prometteram a sua comparencia.

O espectaculo começa com um desafio de «foot-ball»

A Grande Festa está marcada para as 2 horas da tarde, isto é, para vinte e cinco minutos depois da chegada do primeiro comboio, que sahe de Lisboa ás 12 horas e 50 minutos. E já que falamos de comboios voltamos a repetir—a pedido dos organisadores—que além dos comboios habituaes da manhã, ás 6,55, ás 8,19 e ás 10 horas, além d'esse primeiro comboio para a festa ás 12,50, a Companhia dos Caminhos de Ferro estabelece os comboios necessarios emquanto houver pedidos nas bilheteiras. Afóra o transporte de caminho de ferro, ha carreiras consecutivas de «camions», trens e «riperts» desde a egreja de Bemfica, junto do terminus da linha dos electricos, até ao campo, que é distante uns 1.700 metros. E' esta uma pequena viagem que a gente da povoação costuma fazer, frequentemente, a pé e na qual gasta 20 a 25 minutos.

E' portanto ás 2 horas da tarde que começa o festival, com o desafio de «foot-ball».

Batem-se os primeiros «teams» do Lisboa Foot-ball Club e do Sport Club Imperio, que entre as primeiras cathegorias do campeonato lisboeta manteem uma competencia que nunca teve uma decisão da superioridade de um sobre o outro. São velhos adversarios, ambos desejosos da victoria. E para os excitar a alcançar o triumpho decisivo, que decida das vantagens que um grupo tenha sobre o outro, os Recreios da Amadora offerecem ámanhã um objecto d'arte ao club vencedor.

Das 3 e meia ás 4 devem apparecer os aeroplanos

Mais ou menos calculadas, devem ser as horas de 3 e meia para as 4, aquellas em que se espera o notabilissimo aviador Cazeiro, transportando n'um avião o sr. Ribeiro d'Almeida, o infatigavel propagandista da aeronavegação, que deve estar radiante com a festa de ámanhã, pois que na sua collaboração intirna, tem parte importante o Aero Club de Portugal, de que é director e, seguramente, o mais dedicado amigo.

O tenente Cazeiro, que é uma gloria da nossa terra, que é um aviador destemido e proficiente, prometteu aos organisadores do certamen a sua comparencia, porque o certamen quebra a formula rotineira de divertir o grande publico com diversões mesquinhas ou pouco educativas. Na verdade, a festa da Amadora, é d'um arrojo incalculavel e tem o importante merecimento de chamar a attenção da grande massa para uma serie de problemas de enorme valor social: 1.º—o da causa da educação physica, com o «foot-ball», exercicio collectivo de energia e resistencia corporea, e com o «Cross-Country», exercicio individual que os povos em guerra aproveitam para adestrar os seus soldados; 2.º—o da causa da aviação; 3.º—o do estudo das correntes atmosphericas, tão vantajoso para a resolução dos problemas de navegação aerea.

O arrojado aviador portuguez vae effectuar evoluções, em que demonstrará a sua pericia, sendo provavel a sua «aterragem» segundo as determinações do tempo e aspecto do campo. Tambem o tempo resolverá se, acompanhando o sr. Cazeiro, apparecerão outros aviadores n'outros aeroplanos...

O «Cross-Country» é disputado por 160 pedestrianistas

Depois do apparecimento do aeroplano, da sua «provavel» aterragem e das suas destemidas evoluções, quasi «razando» o terreno, começará o «Cross-Country», em cuja organisação, os Recreios da Amadora, encontraram a collaboração intelligente, de indicações technicas, dos srs. Placido Duro, Clyde Barley, A. Caleya e Pedro del Negro, e o prestimo incondicional de quasi todos os clubs lisboetas, que se fizeram representar por «equipes» dos seus pedestrianistas mais experimentados.

A lucta do «Cross-Country» faz-se nos terrenos comprehendidos entre o campo dos Recreios e o moinho da Atalaya, n'uma extensão de 3.000 metros cortado de obstaculos naturaes, simples, exigindo dos corredores apenas folego e decisão. O terreno é completamente dominado dos logares de bancadas e de peões. Assim o publico assistirá ás varias peripecias d'essa «batalha sportiva» em que os clubs se combatem pela posse d'uma «Taça» e d'um objecto d'arte e os corredores pela posse de doze objectos—mais dois do que o regulamento determina, e que a direcção dos Recreios augmentou para agradar aos amadores lisbonenses. A meta de chegada dos concorrentes está marcada a meio do campo, em frente da tribuna presidencial.

Taça amadora de Cross-Country

A lista dos premios está assim designada:

Para os clubs: 1.º—A «Taça Amadora de Cross-Country», offerecida pelos Recreios Desportivos; 2.º, um objecto d'arte, em forma de «Taça», offerecido pelos Recreios Desportivos.

Individualmente: 1.º premio, 1 estojo, offerecido pelo sr. Marceano Thomaz da Costa; 2.º, 1 estojo, offerecido pelo sr. Carlos Braga; 3.º, 1 estojo, offerecido pela sr.ª D. Maria Luiza Correia; 4.º, 1 estojo de fumador, offerecido pela sr.ª D. Maria Luiza Santos Mattos; 5.º, 1 par de botas de vitella, offerecido pela casa J. A. Candeias; 6.º, 1 par de sapatos para corridas, offerecido pela Casa Bristish Cooperative Stores, Porto; 7.º, 1 bolla para «foot-ball», offerecida pelo sr. Armando Crespo & C.ª; 8.º, 1 estojo de fumador, offerecido pelo Mandarim Chinez; 9.º, 1 escova e pente em prata, offerecido pela sr.ª D. Olinda da Fonseca; 10.º, 1 tinteiro de christofle, offerecido pelo sr. Julio Mange; 11.º, 1 porte-papeis, offerecido pelo sr. Antonio Cardoso Lopes; 12.º, 1 relogio, offerecido pelos proprietarios da Brazileira, Porto.

A festa termina com a largada simultanea dos 1200 balões

Apurados os vencedores do «Cross-Country»—cuja fiscalisação no trajecto é gentilmente feita pelos bombeiros voluntarios da Amadora, sob o commando do sr. Carlos Monteiro, e pelos briosos e sympathicos escoteiros de Portugal,—proceder-se-ha á largada dos 1.200 «balões-pilotos», que começam a encher-se de madrugada, trabalho em que os srs. Santos Mattos e Antonio Correia empregam todo o seu pessoal, os seus electricistas e 40 mulheres da sua fabrica de espartilhos.

Para o campo entram todas as creanças que estiverem no recinto e na falta d'ellas senhoras que o quizerem fazer, para lançarem o balão, que levará para o ar um bilhete postal. Este servirá depois de enviado desde o sitio em que o balão cahir para classificar os vencedores, isto é, os felizes que tiverem largado e apanhado os pequeninos aerostatos que fizerem a viagem mais longa. Ha dois annos, alguns dos balões cahiram em França e norte de Hespanha!

Os premios abrangem as 20 pessoas que largarem e as 20 pessoas que apanharem os balões «mais viajados». E são premios valiosos, que envolvem lindos objectos de arte, de prata, quadros, caixas de vinhos do Porto, de Champagne e de Collares.

A largada dos balões faz-se a tiros de morteiros. Sendo como é simultanea, deve produzir um effeito maravilhoso, encantador, soberbo...

A festa é cinematographada por dois apparelhos

A commissão organisadora cuidou dos minimos detalhes do festival. Nada lhe esqueceu e a tudo attendeu.

—A chegada do sr. presidente da Republica e dos ministros deve effectuar-se pouco depois das 3 horas, isto é, pouco antes da chegada dos aeroplanos.

—A festa será cinematographada por dois «operadores», que desejam fazer um «film» grande, para exibir nos «écrans» de Lisboa e do estrangeiro.

—E' estabelecido um serviço medico no trajecto do «Cross-Country», sendo collocadas pequenas ambulancias junto do cruzamento dos quatro caminhos, no moinho da Atalaya e passagem da estrada militar.

—Durante o espectaculo tocam duas bandas de musica.

—Os concorrentes do «Cross» vestem as suas «equipes» no Salão de Festas, no Cinema e no Pavilhão do Campo.

Homenagem a um campeão

Vae prestal-a um club de Nova York

Morreu ha seis annos Jem Mace, um dos pugilistas mais extraordinarios que teem apparecido no mundo do «ring». Nasceu em 1831, em Belston, Inglaterra e desde a infancia que se dedicou com paixão aos «sports» athleticos, tornando-se em breve um bom «boxeur». Tom Sayer, então campeão do mundo, foi o seu primeiro mestre. Em 1851 Jem Mace teve o seu primeiro «match» a valer, contra Bob Brettle.

Ora é a este Jem Mace que um club de Nova York vae prestar uma grande homenagem.

Foi infeliz na sua estreia, pois Brettle bateu-o facilmente, causando-lhe mesmo numerosos ferimentos. Logo que ficou curado, Mace bateu facilmente Posh Price e, poucos mezes depois, vingou-se brilhantemente do seu primeiro adversario.

Jem Mace, em quem todos reconheceram então qualidades d'um grande pugilista, teve a incrivel temeridade de lançar um desafio ao invencivel Sam Hurst. Este tinha 1m87 1/2 d'altura e pezava 95 kilos durante o treino, emquanto Mace só media 1m77 e só com difficuldade attingia 94 kilos. O «match» realisou-se e durou oito «rounds». Mace poz «knock-out» o seu adversario, ganhando definitivamente o titulo de campeão do mundo.

Poucos annos depois, em 28 de janeiro de 1862, Jem defendeu o seu titulo contra Tom King, que bateu n'um dos «matchs» mais sangrentos que tem havido em Inglaterra e que durou 43 «rounds», apezar da chuva que cahiu durante todo o tempo de combate. Tempos depois, Jem Mace, visivelmente fatigado, encontrou-se de novo n'um «match» que ficou tambem celebre nos annaes do «ring» e que durou 19 «rounds».

Desde então o ex-campeão do mundo contentou-se com o fazer exhibições e foi durante uma «tournée», que tinha começado poucos dias antes, que elle morreu, no hotel Victoria, em Jarrow-on-Tyne, arruinado e esquecido por todos.

Mace tinha ganho uma fortuna durante a sua carreira de pugilista, mas perdeu-a inteiramente nos campos de corridas de cavallos, onde era conhecido como um jogador vicioso. Fôra mesmo obrigado, ultimamente, a vender todas as suas taças e cintos.

A aviação na guerra

A valentia dos russos

Communicam de Petrogrado com data de 6 de março, que apesar do ataque dos aviões allemães, um dos dirigiveis russo «voou» sobre Baranovitchy e lançou bombas.

caminho de ferro Sarny-Kovel, o piloto Na região da estação Wollchetzk do Andreew derrubou um aeroplano allemão que cahiu em chammas e cujos tripulantes foram feitos prisioneiros.

Atravez do mundo

GUNBOAT SMITH FAZ «MATCH» NULLO.—O pugilista pesado americano Gunboat Smith, que sustentou em Londres um combate contra Carpentier e que é um dos melhores jogadores de socco da actualidade, jogou contra Jack Moran um combate em 12 «rounds»—em S. Luiz. O jogo não foi interessante e o arbitro deu-o como de resultado nullo.

Algumas anecdotas

Descoberta d'um gracioso

Na nossa redacção entrou um amigo dedicado quando se recebeu um bilhete postal d'um ignorante que, não conhecendo os synonimos portuguezes, julga que toda a anecdota deve ter «piada» para rir ou «grosseria» para offender...

—O' rapaz, já sei quem escreveu isto.
—Quem foi?
—Um gatuno qualquer.
—Porque?
—E' que roubou a «estupidez» a um almanach de «má lingua»... As palavras não são d'elle... São roubadas...

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Patinagem elegante

Realisa-se hoje á noite, no esplendido «rink» da Escola de Educação Physica, uma reunião particular de patinagem, por convites especiaes. A festa finalisará com um baile, devendo resultar animadissima pelo numero elevado de bilhetes distribuidos e pela escolhida assistencia que costuma notar-se nas festas da Escola.

O 42.º anniversario do Gymnasio Club

A direcção do Gymnasio Club Portuguez para solemnisar a data do 42.º anniversario da fundação do mesmo club, que passa no dia 18 do corrente, resolveu organisar um sarau gymnastico seguido de baile, na noite de 17 do corrente, sendo o programma do sarau desempenhado por distinctos e dedicados consocios que se empenham em dar a esta festa um grande realce.

A direcção determinou que a entrada no Club n'essa noite fosse feita por bilhetes especiaes e intransmissiveis, que se distribuirão nos dias 15 e 16 do corrente, das 21 ás 23 horas, mediante a apresentação da quota de fevereiro ou março e a joia integralmente paga.

A direcção não concede convites. O traje é de «soirée».

Central Sport Lisboa

No Centro Esclar Democratico Hespanhol, realisa-se no domingo, ás 14 horas, uma «matinée» promovida pelo Central Sport Lisboa, commemorando a sua fundação. Representa-se a peça em 2 actos (episodio da guerra europeia), original de Dinato Murillo «Heroina Belga» e um acto de variedades.

Visita de estudo

A convite da commissão de instrucção e educação os socios da Associação da Classe dos Caixeiros de Lisboa visitam domingo, pelas 13 1/2 horas, a importante fabrica de Chocolates União & Trigos.

Os bilhetes de admissão podem ser requisitados por todos os associados na sêde dos Caixeiros, das 21 ás 23 horas.

Festas associativas

Acad. Inst. do Pes. dos Cam. de Ferro de Leste e Norte.—Realisa-se ámanhã, domingo, a recita de homenagem ao amador do grupo dramatico d'aquella Academia sr. José Luiz.

Theatros, Circos, Cinemas

Republica—«A Migalha», peça em tres actos de Dario Nicodemi, trad. de Affonso Gayo

Com o titulo de *Mielle*, que é, como o de *Migalha*, a traducção literal de *Scámpolo*, applaudiu Lisboa a encantadora comedia de Dario Nicodemi interpretada por Lucien Guitry com Jeanne Deolos na protagonista. Em portuguez, viu-a, antes de nós, o Brasil, representada por Aura Abranches; em hespanhol representou-a na Comedia, de Madrid, a formosa Mercedes Pérez de Vargas... Peça de exame para uma artista, o Republica pôl-a em scena n'uma hora feliz. A actrizinha a quem incumbiram o desempenho do papel principal, e que em duas ou tres peças passára quasi despercebida do publico, tão insignificantes as partes que lhe couberam, chama-se Beatriz Vianna e possue esses passageiros predicados naturaes que as ingenuas de ordinario supprem com mil e um artificios scenicos. Contam se ainda os seus annos por primaveras risonhas; é uma figurinha gentil, com a graça, a fresoura, a delicadeza d'um botão de rosa desabrochando; uma verdadeira «migalha de gente» como a que idealisou o auctor ao trazer para o contacto de pessoas civilisadas e convencionalissimas a alma pulchra da rapariga, quasi creança, que os baldões da sorte arremessaram ás valetas de Roma e que o enxurro não conseguiu macular... Foi um salto acrobatico o de Beatriz Vianna, que o deu com elegancia e aprumo, sem esforço apparente, não illudindo as esperanças do mestre que a guiou com tamanho desvelo que dir-se-hia ter-se esquecido de si proprio por amor da discipula cujos indecisos passos da vespera difficilmente prognosticavam o exito de agora. A Augusto Rosa, por certo, deve a nova actriz uma boa, uma grande parte do seu triumpho que convem, por outro lado, filiar tambem n'uma innegavel vocação e n'aquellas circumstancias especiaes que lhe aplanaram na interpretação da graciosa figura as asperezas do caminho. Mas poderá por aqui aquilatar-se-lhe todo o real valor, medir-se toda a elasticidade do seu temperamento dramatico? Cremos sinceramente que não, porque por ora é limitado o ambito de que a não deixam sahir as mesmas condições naturaes que tanto contribuiram para a collocar em lisongeira e merecida evidencia... O publico gostou, nós applaudimos com elle a sympathica estreante, eaguardamos anciosos o ensejo, que oxalá se não demore, de verificar que não foram illusorias as magnificas promessas...

Augusto Rosa e Ferreira da Silva desempenharam os dois principaes papeis masculinos com a sua reconhecida sciencia de representar, se bem que o primeiro d'estes insignes artistas não augmentasse o merito da sua gloriosa galeria com a interessante personagem do engenheiro Tito. Nos outros papeis femininos, Jesuina Saraiva e Alda de Aguiar representaram e disseram com perfeita intenção, entrando esta ultima artista apenas no segundo acto, em que, com a sua habitual probidade, demonstrou não haver papeis insignificantes quando as aptidões não escasseiam. Porque não lh'as aproveitam com mais frequencia? Na *Migalha* ha ainda tres rabulas que merecem não ser esquecidas: as de Thomaz Vieira, Francisco Judicibus e Jorge Grave, em tres typos episodicos bem estudados e melhor caracterisados.

Quanto á versão, feita directamente do italiano, honra a competencia, o escrupulo e a arte de Affonso Gayo, em cujo trabalho se patenteia o dedo do escriptor de theatro.

A. de A.

Noticias

Entre nós

São hoje postos á venda no camaroteiro do Gymnasio os poucos bilhetes que restam para a recita do nosso collega de imprensa Nobre Martins, secretario da empreza, a qual está sendo esperada com a maior anciedade e que, segundo tudo faz prever, será um brilhante e magnifico espectaculo. Como já dissemos, representa-se, em recita unica, a soberba e engraçadissima comedia americana «Chuva de Filhos».

—A actriz Etelvina Serra fará parte da Companhia Adelina Abranches e, segundo os boatos que circulam com insistencia nos meios theatraes, ella substituirá Aura Abranches em «A Garota».

—Parece que na proxima epocha se representará no theatro Nacional um novo drama do illustre escriptor Marcellino Mesquita.

—A peça do dramaturgo brazileiro Roberto Gomes, entregue á gerencia do theatro Nacional, intitula-se «Benerice» e é baseada n'uma outra do mesmo nome, de Racine, representada pela primeira vez no theatro Hotel Beurgogne de Paris, em 21 de novembro de 1670, e cujo assumpto era nem mais nem menos do que uma aventura amorosa succedida com a rainha Henriqueta d'Inglaterra, tendo-a ella contado em segredo a Racine e a Corneille, ao mesmo tempo.

—A traducção da «Phaléne», de Henry Bataille, é do sr. dr. Villas Boas.

—A primeira peça que a companhia da actriz Adelina Abranches representará no theatro Nacional intitula-se «A Mãe».

—Subirá brevemente á scena no theatro Avenida a traducção da operetta «A duqueza do Tabarin».

—Consta que vae ser traduzida para portuguez a operetta italiana «A Rainha do Gramophone».

—Entre outras «tournées», realisar-se-hão este anno as dos actores Carlos Santos, Carlos d'Oliveira, Mendonça de Carvalho, Chaby Pinheiro e Ribeiro Lopes.

—«O ovo de Colombo», a nova revista de Eduardo Schwalbach em ensaios no theatro da Trindade, tem tres quadros no seu 3.º acto, que se intitulam «A taramela», «Coisas perdidas» e «A ultima esperança» (apotheose). Terça, quarta e quinta-feira são as ultimos do «Dia de juizo», a celebre revista do mesmo auctor, continuando a «Susi» em pleno exito.

—Os auctores do «Novo Mundo» estão escrevendo um novo quadro com que aquella revista vae ser ampliada.

Estrangeiro

MEXICO, janeiro de 1917.—Apezar da revolução e das interrupções que ella causou nos divertimentos d'esta cidade, as casas de espectaculos continuam fazendo admiraveis receitas.

Actualmente funccionam nove theatros e quinze cinemas.

No theatro Arben cantaram-se as seguintes operas: «Fausto», «André Chenier», «Rigoletto», «Madame Butterfly», etc.; no theatro Dias de Leon as zarzuelas «Una sospecha», «La Socorrito», «Los bohemios», «El terrible Perez» e «Las bribonas»; no theatro Principal as operetas «Molinos de vento», «Las pobres viuvas» e «La tirana»; No theatro Lyrico as operetas «Lo milagre de la Virgem» e «Venus Salon», e no theatro Ideal o drama «La Revolution».

Funccionam ainda os theatros Alarcon e Colon com dramas e altas comedias.—*J. L. N.*

—Está fazendo grande successo no Apollo de Paris a opereta «Mam'zelle Vendemiaire».

—No theatro Gaumartin, da capital franceza, estreiou-se com agrado uma revista, «Gaspard à Paris».

"Premières,, cinematographicas

«Sobre o trapezio», drama em quatro actos, exhibido no Cinema Condes.

Este «film», que presumo ser hespanhol, mas cuja marca ignoro por a não ter visto no remate da pellicula, é cheio de hesitações, e mais parece uma experiencia ou um estudo d'uma fabrica do que uma producção cinematographica digna d'esse nome e de ser comprada e trazida a Portugal.

O entrecho é banal, mas d'elle poder-se-hiam fazer vislumbrar scenas, se não magnificas pelo menos enternecedoras, se a conducção e a «mise-en-scéne» tivessem côr, combinação e theatralidade.

Decorre sempre no mesmo grau de intensidade, e esse é demasiadamente frio. Os aspectos mal escolhidos e os «trucs» por vezes infantis, como por exemplo o da evasão. Mas em compensação os interiores teem propriedade, das scenas militares tiraram effeitos regulares, e a photographia não é má, exceptuando um pedaço do 2.º acto, se não me engano, que é aleijadamente embaciado.

A cinematographia hespanhola desabrocha ainda, e se algumas casas preferiram dedicar-se á nova phase da arte do silencio e estão transportando para o «ecran» assumptos que não envergonhariam a ribalda. Mais Axceles, outras existem, porém, que, na sêde e precipitação de ganhar popularidade, se dedicam ao genero folhetinesco, que, por ter sido o mais explorado, se tornou difficil. E se d'essa difficuldade nem sempre saem vencedores «metteurs-en-scene» cheios de pratica, o que não succederá com os inexperientes?

Porém, as marcas hespanholas poderiam conseguir prodigios n'esse genero, mas para isso necessitavam fazer muitas experiencias e sobretudo não porem no mercado essas experiencias...

Informações cinematographicas

«Mistinguette», a popular actriz franceza, interpretou uma série de «films» intitulada «As aventuras de Mistinguette, a mulher-detective». Como se não tivessemos já «detectives» masculinos ás abbadas, ainda nos apparecem as actrizes-policias. D'aqui a pouco teremos «films» policiaes da Bertini, da Borelli, de Manichelli, e se a moda contagiar o theatro, veremos dentro de algumas semanas as «Aventuras extraordinarias do celebre detective Lucinda Simões ou Augusta Cordeiro...»

* * *

O governo inglez enviou operadores com apparelhos cinematographicos a Kumaun a fim de educar e civilisar os selvagens d'aquella região. A tenção da Gran-Bretanha é fazer projectar «films» das tribus visinhas mais civilisadas e comparal-as com outras d'um estado muito mais primitivo do que as de Kumaun.

* * *

Uma firma londrina paga a Keystone, de Chicago, só pelo exclusivo para Inglaterra dos «films» interpretados por Charlot, 500 contos.

* * *

A «Fox» de New-York filmou o drama «El gran Galeote», de D. José Echegaray, e varias obras de Ibsen, todas representadas pela celebre actriz dinamarqueza Betty Nansen.

* * *

A «London-Film», a conhecida editora do «Prizioneiro da Zenda» e de «O homem da Agua Furtada» adaptou a obra de Hall Caine «The Mansernan». N'esse «film» entram 8.000 pessoas e as despesas da «mise-en-scene» são superiores a 100 contos.

* * *

Sir Herbert Tree, o grande actor inglez, interprete ideal das personagens shakesperianas, foi contractado pela casa Triangle e estreiar-se-ha nos «films» «Old Folks at Home».

* * *

A «Kinetos», de Londres, apresentou um «film» que fez grande successo em toda a Inglaterra e no qual ella conseguiu representar a queda do dirigivel allemão «L. 21», que foi derrubado por um aeroplano inglez n'um dos ultimos «raids».

A nossa agenda

Espectaculos de amanhã:

Republica, ás 21, «A migalha».

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade e Polytheama.

José Pontes
MEDICO-CIRURGIÃO
Massagem manual — Ginastica
RUA DO CARMO, 69.2.º—Teleph. 3311

QUEM TIVER CAVALLOS
e os quizer bem tratados por 850 réis por dia, deve mandal-os a penso para Alvaro Duarte, picador, travessa de Santa Quiteria, 66, A (a S. Bento). Vêr para crêr que não ha razão de pagar caro.
Não se dá grão.

A 3 de janeiro de 1915, decretou elle:

«De futuro as leis belgas que dizem respeito a costumes e impostos serão applicaveis á parte do districto francez de Givet-Tumay que foi junta ao meu governo. (A nova fronteira para o territorio francez segue desde Fumay, os valles do Mosa e do Semoy até á fronteira belga, a sueste de Hautes-Rivières)».

A leste ficava-lhe o gran-ducado do Luxemburgo, tambem occupado á força, e uma parte do Prussia, onde podia com segurança deixar a obra de policia ao zelo das auctoridades locaes. A fronteira que mais cuidados lhe dava era a do norte, que confinava com o paiz livre e neutral da Hollanda. Von Bissing nunca esqueceu a recepção que os belgas acceberam no territorio hollandez quando Antuerpia cahiu, e por isso tomou todos os cuidados para tornar a fronteira intransponivel.

Desde o Mosa até ao mar, um cinto de arames farpados electrisados foi gradualmente erigido entre a Belgica e a Hollanda. Piquetes da landsturm allemã foram estabelecidos ao longo da fronteira; foram ligados uns aos outros por meio do telephone e do telegrapho e para os auxiliar na obra de vigilancia, tudo quanto se erguia acima da terra, arvores e edificios do lado belga, até uma certa distancia dos arames farpados, foi nivellado com o terreno.

Além d'esses postos foi ainda marcada uma ampla zona fronteiriça e passaporte algum era admittido n'essa zona a qualquer belga, mesmo aos que já ali residiam. Cartazes foram affixados em todo o territorio occupado, annunciando que todo o que fôsse encontrado dentro da zona de fronteira de noite seria morto sem aviso previo.

Mas taes medidas, não deram aos allemães os resultados a que visavam. Os mancebos belgas, que von Bissing desligava dos seus compromissos para com a patria, eram estimulados a ir para uma terra livre da qual tantas precauções os separavam.

Arrostaram assim o perigo de transpôr a fronteira, ou sósinhos, ou em pequenos grupos, com risco de vida. Muito foram mortos pelos guardas ou electrocutados ao tentarem passar os arames farpados, mas muitos conseguiram ir pela Hollanda para a Inglaterra e para o Havre e d'ahi para as trincheiras do Yser—a quarta fronteira de von Bissing—mas d'essa vez não estavam do lado allemão.

Ao fugirem, esses jovens belgas tinham não só a sympathia dos seus compatriotas sob o jugo allemão, mas o seu auxilio activo, apezar das consequencias serem tão perigosas para os que fugiam, como para os que os auxiliavam. O crime de «guiar soldados para o inimigo», como o define o paragrapho 90 do Codigo Penal allemão, era punido, pelo paragrapho 58 do Codigo Militar allemão, com a morte; e, pelo paragrapho 160, a pena applicava-se, em estado de guerra, tanto aos estrangeiros como aos subditos allemães.

Os belgas e outros cidadãos dos paizes alliados que praticavam essa «traição de guerra», como a lingua official allemã a descreve, sabiam muito bem o que os esperava se fôssem descobertos, mas não hesitavam em arriscar as vidas do mesmo modo que o faziam os mancebos que fugiam.

A mais celebre d'essas organisações patrioticas era aquella de que miss Edith Cavell era membro e foi pela parte que n'ella tomou que foi condemnada á morte. O julgamento secreto e a execução da heroica martyr é bem conhecido para que precisemos recordal-o, limitando-nos por isso a reproduzir aqui apenas a proclamação em que von Bissing annunciava o facto consumma-

fugiado estava anteriormente domiciliado.

Mas esse decreto não deu o resultado que von Bissing esperava. O regimen allemão no territorio occupado era já tão oneroso que os que estavam fora d'alcance do braço do governador geral julgaram-se contentes com salvar as suas pessoas á custa dos seus bens.

A suppressão da liberdade pessoal foi um dos objectivos da administração allemã. Os belgas—tanto os refugiados que haviam voltado como os que nunca haviam sahido de suas casas—foram systematicamente isolados uns dos outros e do resto do mundo.

A 17 de janeiro de 1915, von Bissing assignava o seguinte decreto restringindo o direito de reunião:

«Artigo I—1—Reuniões ao ar livre são prohibidas.

2—Reuniões publicas em logares cobertos, nas quaes se trate ou se discutam questões politicas, são egualmente prohibidas.

3—Para outra qualquer reunião publica ou particular é necessaria licença previa, que deve ser requerida com cinco dias pelo menos de antecedencia. Essa auctorisação deve ser dada pelo commandante militar da provincia, ou, na falta d'este, pelo chefe civil do districto.

4—Reuniões publicas para tratar de assumptos religiosos, assim como reuniões particulares de caracter puramente religioso, social, scientifico, profissional ou artistico são isentas dos castigos prescriptos pelo artigo III. Para essas reuniões não é necessaria auctorisação.

5—No caso de serem infringidas as disposições prescriptas n'este artigo, todos os que assistirem a essas reuniões, assim como os promotores, organisadores e *comités* executivos serão tornados responsaveis.

Artigo II—Todos os clubs e associações com tendencias politicas ou indicados para a discussão de fins politicos são encerrados. A formação de novos clubs ou associações d'esse caracter é prohibida. Os empregados, fundadores e membros de taes associações ficam sujeitos a ser castigados.

Artigo III—As infracções d'este decreto serão punidas com prisão não superior a um anno ou com multa não superior a 5.000 francos.

As infracções ficam sujeitas á jurisdicção dos tribunaes marciaes.

Barão von Bissing, *coronel general,*
Governador geral da Belgica.

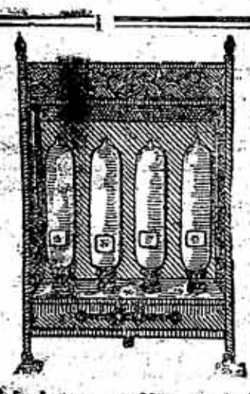
Bruxellas, 17 de janeiro de 1915».

A prohibição, em geral, do direito de reunião foi reforçada por medidas restrictivas em especial. «Os civis não podiam ir d'um local para outro no territorio occupado sem um passaporte especial e todas as despezas e demoras para obter esse passaporte augmentadas, ou antes retardadas. Difficilmente podiam seguir por caminho de ferro, porque as linhas ferreas estavam ás ordens, quando não eram completamente monopolisadas pelo exercito allemão.

Os automoveis eram prohibidos aos civis e as proprias bicycletas só com licença especial podiam ser empregadas. E emquanto a população era assim impedida de se reunir, egual cuidado era tomado para que não pudesse communicar a distancia. Os telephones e os pombos-correios mereciam especial attenção ao governador geral, sendo digna de nota a proclamação por elle lançada nos seguintes termos:

»E' necessario tornar a chamar a attenção para os seguintes regras:

A.—O direito de possuir e empregar installações radio-telegraphicas pertence exclusivamente ás tropas allemãs. Quem quer que na Belgica



Telephone n.º 2478 Central

Tendes Frio?

Teem V. Ex.ª corrente electrica na sua habitação ou escriptorio?

Podeis Aquecer-vos

Fogões réchauds, esquentadores, salamandras, aquecedores de pés, aquecedores para camas, tapetes electricos, etc., etc.

Installações electricas, modestas e de luxo. Sortido chic em candeeiros, lustres, plafoniers, etc.

CANALISAÇÕES PARA AGUA E GAZ

CASA TRIUMPHO

Virgilio Ribeiro & Gonçalves L.da

Rua Augusta, 72, 74, (Frente ao Banco Crédit)

Cartaz de ámanhã

Ás 21 — TRINDADE, Susi. — AVENIDA, Sybill. — ÉDEN, O novo mundo. — REPUBLICA, A Migalha — NACIONAL, L'Aiglon. — GYMNASIO, O alfaiate de senhoras.

MATINÉES — NACIONAL, ás 14,30, A'bade Constantino; AVENIDA, ás 15, Sybill; REPUBLICA, ás 15, concerto; POLYTHEAMA, ás 15, concerto.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Central, Foz, Cinema Condes, Polytheama, Salão da Trindade, Olympia, Chiado Terrasse, Cine-Colossal, Salão Graça, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão do Rocio, Salão dos Anjos, Salão de Alcantara, Splendid Foz Garden, Patria 20,15 e Promotora, Phantastico, ás 9 22,15, Fava rica, Estrella, ás 19 e 21, Em aeroplano; Theatro do Povo, ás 19 e 21, Largo o osso e Casamento interrompido.

Berlitz School

Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção

Rua do Alecrim, 20-A

O methodo mais pratico e rapido

Investigações secretas

Fornece-as o
Instituto de Investigações
Rua do Ouro, 87 2.º-E — Telep 2.194 Cent.

Grande descoberta scientifica

Cura radical da tuberculose por meio dos soros preparados pela Sociedade UNIVERSOS, de Barcelona.

SAT. 1 SAT. 2 SAT. 3

O enthusiasmo despertado pelos exitos obtidos é grande no mundo scientifico por ser o unico elemento efficaz para prevenir e curar radicalmente todas as affecções produzidas pelo terrivel bacillus KOCK.

Quem estiver atacado por esta fatal doença não deve demorar em experimentar o soro SAT, que, certamente, ainda a tempo, a sua vida será salva.

Diversos medicos de Lisboa já o estão experimentando e brevemente publicar-se-hão os nomes dos doentes e dos medicos que já utilisam o soro SAT.

Para a venda em Portugal e ilhas adjacentes (Açores e Madeira) é o unico representante o sr. DOMINGOS BORDAS, Rua Anthero do Quental n.º 32, 2.º, LISBOA.

Pedir o prospecto explicativo, que é gratis.

A alvura e belleza dos dentes e a hygiene da bocca

Obtem-se usando a

PASTA DENTIFRICA FLORA

MARCA REGISTADA

A PASTA FLORA branqueia os dentes, aos quaes destroe completamente o cario, fortificando as gengivas, e faz desapparecer o mau halito, conservando a bocca aromatica e fresca.

A PASTA FLORA é sem duvida uma das melhores que até hoje se tem apresentado ao publico, pelas boas qualidades de materias primas que possue.

A' venda em todas as perfumarias e drogarias

Unico representante para Portugal, Colonias e Brazil

F. L. MATHEUS

Rua do Norte, 34, 1.º — LISBOA

NA OURIVESARIA, JOALHARIA E RELOJOARIA DE

Só Monteiro & Fonseca

HA

Gosto! Variedade! Perfeição! Vendas com garantia!

PREÇOS SEM COMPETENCIA

VENDE-SE ouro a PEZO sem feitio — COMPRA-SE prata, platina, pedras preciosas e cautelas dos Montepios

PAGA-SE BEM!!!

68, 70, 72 — Travessa de S. Domingos — 68, 70, 72

LISBOA — Telephone 3.071 — CENTRAL

margarida Esteves Lopes de Carvalho

FALLECEU

ALFREDO LOPES DE CARVALHO e seus filhos cumprem o doloroso dever de participar o fallecimento de sua mãe e avó, realisando-se o funeral no domingo, 11, pelas 13 horas, da sua residencia, Avenida Duque de Loulé, 102, para o cemiterio Oriental.

HENRIQUETA CAROLINA MARTINS

Falleceu

Abelard Francisco Martins, sua mulher e filho, Laura Lucinda Martins Machado Vieira e seu marido, Francisco Maria da Costa Bravo e sua mulher, Quiteria Maria Martins e Silva e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar o fallecimento de sua extremosa mãe, sogra, avó, irmã e cunhada e que o seu funeral se realisa amanhã, 11 do corrente, pelas 2 horas da tarde, sahindo o prestito funebre da rua Borges Carneiro, 5, para o cemiterio Occidental.

Dr. Rodrigo Affonso Alves de Sousa

Falleceu

D. Alice Leroy Leal Alves de Sousa, D. Eugenia Candida Alves de Sousa Galvão, seu marido e filha, Fernando Henrique Alves de Sousa, D. Violante Augusta Alves de Sousa e filhos, dr. Antonio Alves de Sousa e familia (ausentes), D. Thereza Alves de Sousa Lopes e familia (ausentes), D. Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira e filhas, D. Emilia Alves de Sousa Ferreira e familia, D. Maria Rosa Alves de Sousa, D. Beatriz Leroy Leal Madeira Pinto e marido, cumprem o doloroso dever de participar o fallecimento de seu muito chorado marido, irmão, sobrinho e cunhado. O seu funeral realisar-se-ha amanhã domingo, pelas 14 horas, sahindo o prestito funebre da sua residencia, rua da Junqueira, 218, para jazigo de familia no cemiterio de Ajuda.

Não se fazem convites especiaes devido ao estado de consternação em que se encontram.

ASSIS DE BRITO
Medico dos hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa

MEDICINA GERAL
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 17

11 — RUA INFANTERIA 16 — 11
Telephone n.º 419 — Norte

BADO

Pomada Anti-Hemorrhoidaria

Marca registada — A unica efficaz

Depositos:
Lisboa, Teixeira Lopes & C.ª, rua do Ouro, 154; Porto, Antonio Cerqueira da Motta & C.ª; Coimbra, M. Nazareth & Irmão; Evora, Carlos & Patronilho; Faro, Annibal da Fonseca Alexandre.

SIMOES FERREIRA

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos — Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINICA GERAL

Telephone 3391

R. do Alecrim, 38 2.º, E. — Das 4 ás 5

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins e vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
TELEPHONE 2938
R. do Mundo, 81, 1.º

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Avenidora.

ASSIS DE BRITO
Medico dos hospitaes e da Misericordia de Lisboa

Medicina geral

11 — R. Infantaria 16

Banco Popular Portuguez

(Séde no Porto)

Com representação em todo o paiz e no estrangeiro

Abre brevemente

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua da S. Bento, 173
Telephone 562 (Central)

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa
— ARTHUR BENARUS —
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poço do Borratem, 4, 2.º

Fatos á militar

Especialidade e rapidez?

6-B, Avenida Almirante Reis, 6-B

Alves

Ampolas de iodo

Pharmacia Azevedo, Filhos, Rocio, 81

AGUA DA AMEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio actividade mantem-se constante, e abora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias do pello, lesões, ulcerças, doenças do estomago, etc.

Escriptorio — Rua Augusta, 33

50 réis o litro em garrafões

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14 — LISBOA

Soc. an. resp. lim.

UNDA DA em 17-4-111

CAPITAL 500.000$ escudos

RESERVAS 380.518$ escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra accidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Mozaicos — Azulejos
Cal hydraulica — Cimento Luzo
GOARMON & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244 — Lisboa

AGUA DO BOM JESUS Contra o typho

A mais pura agua de meza

Deposito — Trav. Cidadão João Gonçalves, 10 (ao Intendente)

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 80 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33 — LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só falsas as caixas que não tenham no rotulo o nome de Rosa & Viegas

José Pontes

Medico-cirurgião

Massagem manual
Clinica infantil
Ginastica

R. do Carmo, 69, 2
Teleph. 3317

DINHEIRO

Empresta-se sobre penhores. 34 — E. Rua dos Anjos, 34 — F.

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças dos rins vias urinarias
Doenças das senhoras e partos

Consultas das 16 ás 18 horas

Telephone: 2930

R. do Mundo, 81, 1.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: E. 600:000$00

SEDE — RUA DO COMMERCIO, 99.

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade, — Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 110:000$00

Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:

Esc. 814:994$47

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular e contra risco de guerra.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente ilhas e ultramar.

possua qualquer especie de installação radio telegraphica ou tenha d'ella conhecimento deve immediatamente participal-o ás auctoridades allemãs.

B.—Todas as installações telephonicas e telegraphicas na Belgica são tambem de uso exclusivo das auctoridades allemãs e das tropas allemãs, assim como os funccionarios de communas, canaes e caminhos de ferro que receberam, em certos sectores da linha, uma licença especial por escripto do governador geral ou das auctoridades militares ferro-viarias. Todo o que possuir qualquer installação telephonica ou telegraphica ou saiba da existencia de alguma deve participal-o immediatamente á auctoridade militar mais proxima.

As unicas excepções permittidas são as installações telegraphicas para uso domestico, que haja no interior de uma unica casa e não estejam ligadas a quaesquer installações exteriores.

C—O direito de soltar pombos correios pertence exclusivamente ás tropas e auctoridades allemãs. Todos os outros possuidores de pombos devem conformar-se estrictamente com as seguintes prescripções:

1—Os donos de pombos de qualquer especie teem de guardar os seus pombos nos pombaes até nova ordem... Distincção alguma é feita entre pombos-correios e outros. Todo o que soltar pombos será castigado com prisão não superior a tres mezes ou com multa não superior a 3.000 francos.

2—Todo o possuidor de pombos é obrigado a fornecer ao commandante militar allemão local ou, nos logares onde não haja guarnição, ás auctoridades communaes belgas, uma lista de cada pombal, indicando a côr e os signaes nas anilhas (numero, anno, etc.) de cada pombo separadamente. As auctoridades belgas são obrigadas a ter essas listas constantemente ao dispôr das commissões militares allemãs de fiscalisação. Se acontecer que os pombos morram, o dono deve conservar as anilhas intactas.

3—O transporte de pombos, inclusivé o de um pombal para outro, é absolutamente prohibido. Todo o negocio ou troca de pombos vivos é egualmente prohibido. Só o transporte de pombos mortos pela rua ou para o mercado é auctorisado. Todo o que fôr encontrado levando um pombo vivo fóra do pombal será castigado com prisão não superior a um anno ou com multa não superior a 10.000 francos.

6—As infracções d'este regulamento, para as quaes não fôrem prescriptas penalidades mais severas, serão punidas com prisão não superior a um mez ou com multa não superior a 2.000 francos. Se houver motivo para tal, será aberto inquerito sobre suspeitas de espionagem.

Baron von Bissing,
Governador geral da Belgica.

Dezembro, 22, 1914.»

Este decreto poderia ter sido julgado exhaustivo e, na realidade, parece que o governador geral assim o achou, porque ao fim de dois annos de experiencia ordenou successivamente a destruição total de todos os pombaes na Flandres e a regulamentação do «juridical status» (*estado civil*) de todos os pombos nas outras partes do paiz. Finalmente, em outubro de 1916, prohibiu a creação de pombos.

Taes regulamentos atting iram todos os belgas que est[illegible] territorio de von Bissing, [illegible] membros da guarda civica [illegible] outros homens em edade militar que não haviam sido chamados ao serviço no exercito belga foram sujeitos a restricções officiaes, o contrario exactamente das promessas que haviam sido feitas para os induzir a collocarem-se em poder dos allemães. O seguinte decreto foi assignado a 30 de dezembro de 1914 pelo coronel von Leipzig, chefe civil do districto de Bruxellas:

«Todos os belgas aptos para o serviço militar nos annos de 1912-1915, que, por qualquer motivo, nunca foram chamados ás fileiras antes da guerra, ficam prohibidos de sahir para além d'um raio de cinco kilometros da sua residencia sem uma licença por escripto da competente auctoridade militar. Os homens aptos para o serviço que tiverem abandonado o seu domicilio sem essa auctorisação e estiverem ausentes na occasião da chamada serão castigados rigorosamente. Os burgomestres, que forem intimados a ter sob vigilancia os homens aptos para o serviço militar, serão egualmente tornados responsaveis pela sua falta.»

Os homens abrangidos por esta medida não podiam de modo algum ser considerados soldados.

Não só não haviam sido mobilisados pelo governo belga desde a guerra, como nunca haviam sido chamados a exercicios antes d'ella. Eram apenas homens a quem o governo belga podia ter exercitado como soldados, se o desejasse fazer. Os burgomestres não tinham, porém, vigilancia alguma especial sobre elles e não podiam, por isso, com justiça ser tornado responsaveis pelas suas acções. Mas esse decreto era apena o preliminar de um outro assignado pelo proprio von Bissing e que dizia:

«Todas as leis e decretos belgas que dizem respeito ao exercito (milicia) e á guarda civica são suspensos.

As infracções do que se prescreve nas ditas leis e decretos, commettidas antes da publicação do presente decreto, não serão castigadas e não terão consequencias judiciaes para quem as tenha commettido.

Não é exigida verificação alguma das ditas leis e decretos para, entre outras coisas, a celebração de casamentos, a applicação da entrega de um passaporte ou d'uma patente, ou para a nomeação para um logar publico, provincial ou communal.

O presente decreto de modo algum modifica as medidas que teem sido ou vierem a ser tomadas pelo governador geral relativas aos primitivos membros do exercito e da guarda civica ou relativas ao recrutamento do exercito (belga).

BARÃO VON BISSING, general de cavallaria.
Governador geral da Belgica.

Bruxellas, 12 de dezembro de 1914».

De facto, os belgas que haviam feit qualquer especie de serviço militar ou meio militar, e tambem aquelles que o não tinham feito, se estavam em edade militar, eram por um lado desligados pela administração allemã dos seus deveres para com o Estado belga e absolvidos da quebra d'esses deveres (acções que iam além da competencia da potencia occupante), ao passo que por outro lado eram collocados sob restricções policiaes especiaes por causa do proprio estado de que eram separados á força.

Mas não eram só collocados sob restricções. Em Atb, por exemplo, tinham de se apresentar todas as manhãs nos aquartelamentos allemães e cumprir os mais fatigantes trabalhos para a guarnição. Os allemães divertiam-se em dar os trabalhos mais humilhantes aos mais illustrados d'esses homens. Parecia para elles um methodo magnifico de abater o espirito nacional belga.

Emquanto tomava essas medidas de politica interna, von Bissing não descuidava a segurança das suas fronteiras. Ao sul o seu territorio confinava com o territorio francez tambem occupado e arranjou ahi uma «fronteira scientifica» annexando um saliente do territorio francez ao seu territorio proprio.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2359 — 7.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 11 de Março de 1917

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Officina de Impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

CARTAS DA GUERRA

Para o "front,,

Uma região arida e desolada—Em plena zona dos exercitos inglezes

NORTE DA FRANÇA, 8 de março.—Quando recebi do coronel Le Roy, adido britannico na capital franceza, a communicação de que sahiria de Paris no dia 28 de fevereiro de manhã, foi como se de cima dos hombros me sahisse um enorme peso. Ia, emfim, mercê da fidalguia ingleza, vêr a guerra. A minha grande aspiração estava prestes a realisar-se. A primeira batalha—e tão rija fôra que se prolongára durante quasi um mez de espera absorvente e de indescriptivel anciedade, estava, emfim, quasi vencida. A guerra ia deixar de ser para mim uma coisa abstracta. Os meus olhos iriam vêl-a dentro em pouco. Todos os meus sentidos, dias decorridos, experimentariam a impressão funda e dilacerante da sua garra potente, que quasi estrangula o mundo. No comboio, pouco mais que militares. No meu compartimento sou o unico paisano que viaja. Pela *gare* immensa, sob a cupula de zinco enfarruscada e mal illuminada pelo Sol que começou a querer romper o nevoeiro, um grupo de velhos soldados, que vae para as trincheiras, passa ao som d'uma marcha improvisada por um d'elles n'um harmonium novo em folha. Na atmosphera espessa, atmosphera de estação de caminho de ferro, feita de nevoa, de bruma e de fumo, as notas estridentes d'essa musica primitiva como que fazem rir e cantar, em casquinadas vibrantes, a alegria que afinal nos falta a nós todos. E' que, quando não ha sol, não posso conceber que haja quem, sendo da nossa terra, possa estar alegre... No ultimo momento, as carruagens enchem-se a trasbordar. Os corredores vão á cunha, e nos compartimentos não ha um logar vago. Os militares olham-me com desconfiança. E' um paisano que se infiltrou entre elles, que não diz uma palavra, que dorme ou finge dormir, e que parece seguir á ventura, em procura do destino que elle proprio ignora. Delicia-me este incognito, e cada vez me enterro mais no meu sobretudo, que me occulta o rosto por completo. A paizagem é triste e desolada. Primeiro pomares vestindo a planura. Pequenos lagos, cursos d'agua que degelaram ha pouco, *cotages* de verão, absolutamente desertos, a'este fim de inverno ainda regelado. Pelas correntes mais profundas, d'um verde livido e opaco, boiam ainda grandes calhaus de gelo. As arvores esguias parecem espectros, tão estilisadas são as suas silhuetas, diluidas na neblina cada vez mais densa, cada vez mais fria, cada vez mais humida. Pára-se em todas as estações. A viagem, que é curta, demora-se, retarda-se, eternisa-se. Os officiaes que me acompanham não se conhecem. Nem parece que tenham grande desejo de se conhecer. Sobre todos elles pesa uma angustia—a de não saberem se tornarão a fazer, em sentido opposto, esta viagem. D'ahi, um silencio que constrange, que fatiga e que doe...

***

A linha começa a subdividir-se n'outras linhas, que seguem para regiões diversas. Os militares deixam-me a pouco e pouco. Cada um d'elles vae ao seu quartel general, á sua trincheira, ao seu posto de combate. Cada um d'elles parte a caminho da gloria e da morte. Nas estações, ha alarido, ha movimento, ha ruido, sobretudo. Ruido das pesadas botas dos soldados, pisando os caes, ruido de espingardas batendo os asphaltos, ruido de ferros velhos entrechocando-se e deslisando sobre os *rails* mal unidos. Cruzam-se comboios a cada instante. Lá para traz ficam já cidades denegridas, por cima de cujos telhados avulta uma verdadeira floresta de fumegantes chaminés. Ao meio d'uma d'ellas, lá em cima, dominando a casaria, uma immensa cathedral, com os seus corucheus e as suas rosaceas gothicas, parece abrigar todo o immenso povoado sob a graça bondosa da sua protecção. D'ahi em deante, a paizagem torna-se cada vez mais esmagadoramente triste. Grandes descampados por semear. Grandes desertos por onde não se vê viv'alma. E no entanto, tudo isto foram terrenos de trigo, ainda atapetados pelos restolhos da ultima colheita. Na sua maioria, tudo ficará este anno por semear. Tudo ficará de relva. São leguas e leguas abandonadas, por não haver nem homens, nem cavallos, nem charruas que revolvam todo esse terreno excellente e d'elle façam brotar o trigo de que a França não pode prescindir. Apenas de raro em raro um ou outro velho te decrepito, que mal pode arrastar-se sobre as leiras frescas, vae guiando a parelha de cavallos lazarentos, que a guerra não levou por não lhe servirem para nada. E, á proporção que a viagem prosegue, a desolação intensifica-se, como se se atravessasse um paiz despovoado, no qual não florisse uma parcella de vida... Montes distantes fecham o horisonte, erguendo acima da planicie morta as suas manchas de sombra. A nevoa cobre tudo. A tarde é de melancholia e de frio. O dia é de resignação e de renuncia. A tragedia da guerra, da qual me approximo mais e mais em cada instante que passa, começa a erguer-se toda deante de mim, como se um phantasma immenso, que surgisse da vasta planicie para a alagar de desgraça e de dôr, caminhasse ao meu encontro, disposto a annuilar-me na sua mortalha infinitamente funebre. O official que me acompanha, fleugmatico, indifferente, alheio a esta paizagem dolorida, diz-me de vez em quando algumas palavras em que presinto um vago conforto espiritual. Respondo-lhe quasi sem meditar. Oiço-o como um phonographo pode ouvir o que vae gravar-se-lhe nos discos que giram sem descanço. E' que, n'esta hora de recolhida meditação, em que tudo á minha volta parece morto ou agonisante, o pensamento foge-me para muito longe, para outros ceus e para outros paizes, onde o ar não tem nunca esta densidade de chumbo, nem a terra, por mais que a devastem, morre n'uma semelhante devastação. Passou bem longe d'aqui a guerra. Mas como tudo isto—as terras ferteis abandonadas, as arvores despidas de ramaria, os horisontes cinzentos e as estradas desertas parecem ter soffrido o peso d'essa calamidade pavorosa, ao contacto da qual tudo se desmorona, tudo se alaga, tudo se desagrega, tudo se destroe...

***

O automovel que me conduz dá voltas e mais voltas atravez d'estas tristissimas planicies, que parecem mortas para sempre. As estradas estreitas, planas como se fossem de asphalto, sem covas, sem abysmos, sem nada, perdem-se na bruma e não são mais, para quem corre, como eu, por ellas além, do que delgadas fitas claras cortando serenamente o campo afogado em neblina. Começamos a atravessar aldeias raras, cujos habitantes, por causa do frio, mal se atrevem a tentar o ar livre. Estamos em plena zona dos exercitos. Passam automoveis, com officiaes francezes. Deixamos atraz de nós camions monstruosos, que correm apressados, vergados ao peso da carga, na ancia de chegarem depressa ao seu destino. A certa altura, faz-se uma curva rapida, penetra-se na arborisada alameda d'um parque e pára-se defronte d'um palacio de fidalgo *campagnard*, em cujo pateo estacionam soldados. O meu companheiro apeia-se e vae receber instrucções. Estou no quartel general da censura. Foi aqui, n'este pequenino palacio, entre arvores seculares, bosques fechados, lagos e fontes d'onde a agua corre abundantemente, que veiu installar-se o serviço de fiscalisação que os correspondentes de guerra, n'esta parte da frente, tornaram indispensavel. Um official amabilissimo recebe-me com requintada gentileza. Ha ali, diz-me elle, cinco jornalistas inglezes e dois americanos. Todos elles, menos um, foram para as trincheiras, a assistir á batalha que está travada nas margens do Ancre. Em rapidas palavras sou informado das condições em que posso exercer o meu mister. São as mesmas a que estão sujeitos todos os outros. Sujeito-me cegamente a tudo. Não ha outro remedio. O meu camarada inglez, com quem me avisto decorridos poucos minutos, é um rapaz alto e forte, sereno e amavel, que me acolhe como se fossemos velhos conhecidos. Quando lhe falo na fuga inesperada dos allemães pega na carta da região e mostra-me todo o terreno evacuado pelo inimigo. Quasi cinco kilometros de profundidade sobre cincoenta de frente. Um salto magnifico, que será seguido d'outros, que será seguido de tantos quantos os precisos para que os allemães abandonem a terra invadida. E no olhar do jornalista, que tem atraz de si todo o poderio do *Daily Mail*, brilha um altivo clarão de orgulho e de alegria. O orgulho da sua raça, cujo poder de organisação é a garantia da victoria final, e a alegria de vêr o allemão fugir sob a pressão das armas britannicas, preparadas, como nenhumas outras, para o derradeiro golpe. N'uma grande sala com cadeiras antigas e um excellente fogo ardendo n'um fogão de marmore, toma-se uma fumegante chavena de chá. Conversa-se durante meia hora sobre coisas da guerra. Chegam novos telegrammas noticiando outros avanços inglezes. O automovel começa de novo a arfar e a viagem para o Norte, constantemente para o Norte, continua, sempre atravez da espessura, cada vez maior, da bruma que regela...

ADELINO MENDES

Lêr ámanhã, na terça-feira e na quarta-feira cartas das zonas dos exercitos.

Querem lanchar bem e cear melhor? Vão á ARGENTINA R. 1.º de Dezembro, 75

VIDA ARTISTICA

Os tapetes de Arrayollos

Realisa-se ámanhã a abertura da exposição installada no Carmo—Como a aprecia Julio Dantas

Inaugura-se ámanhã, no Museu Archeologico do Carmo, a exposição de tapetes de Arrayollos, promovida e organisada pelo esplendido mensario *Terra Portugueza*. Hoje realisou-se a visita da imprensa. Melhor do que ninguem, pela sua vasta erudição, pelo brilho inegualavel da sua prosa, pela arte com que sabe condensar as suas impressões, nos diz Julio Dantas o que é essa interessantissima exposição dos tapetes alemtejanos cuja industria parece, felizmente, resurgir. Julio Dantas poeta, dramaturgo, prosador dos mais illustres, é tambem um jornalista de singulares recursos. A reportagem sobre o que seja a nova exposição do Carmo, o que ella vale e o que significa, fel-a primorosamente o grande escriptor d'este modo:

A exposição, primeira no genero que se faz em Portugal, occupa quatro salas, ou melhor, quatro dependencias da antiga egreja conventual de Nossa Senhora do Carmo, hoje em ruinas; a absida, duas capellas do transepto norte, e a antiga sacristia. Não é muito numerosa mas é uma das mais interessantes que tenho visto. Os tapetes apresentados, entre os quaes ha alguns de proveniencia hespanhola, faceis de reconhecer pelas direcções multiplas dos pontos, pelos motivos ornamentaes e pela tinturaria caracteristica, encontram-se, ou armados nas paredes, sob pequenos florões da talha dourada, ou estendidos no chão como tapeçarias de estrado. Estão ali representadas todas as epocas e todas as fórmas da producção tapeceira de Arraiollos: os primitivos tapetes de sobre-arca, da industria caseira do seculo XVII, floridos de motivos ingenuos e populares; as sumptuosas peças eruditas de 1700, de caracter accentuadamente persa, copiadas das ricas tapeçarias orientaes que innundavam os solares alemtejanos proximos,—«Sempre noivas», «Oliveira», «Pateiros»; as peças de proveniencia monastica bordadas, pelos dedos humildes das servas de Borba e pelas mãos nobilissimas das maltezas de Extremoz; os tapetinhos vivos e polichromos do ultimo quartel do seculo XVIII, que fizeram sorrir Beckford; os exemplares da decadencia; todas as tentativas de renovação, mais ou menos felizes, da velha industria popular dos tapetes bordados, desde a iniciativa de José Queiroz até á manufactura da Casa Pia d'Evora, desde as reconstituições pacientes da sr.ª condessa do Cartaxo, e de Mmes Pessanha, Arantes e Moreira d'Almeida até ao primeiro producto em lãs de côr natural, sahido da nova officina arraiolense do sr. João Piteira Franco. A primeira impressão que se recebe, percorrendo as quatro salas da exposição, é a de que esses maravilhosos Arraiolos, na maior parte setecentistas, cuja desmaiada polichromia esplende sob a baba d'oiro da luz, pareceriam ainda mais bellos se não estivessem pendurados n'uma ruina. São incomparaveis de côr, de opulencia, de ternura feminina, de graça ornamental. Dispuzeram-nos com elegancia, procurando equilibral-os com a arquitectura, tanto quanto a fria severidade d'uma nave gothica pode harmonisar-se com a arte colorida, graciosa, plebeia e exuberante da tapeçaria alemtejana do seculo XVIII.

Logo na primeira sala está a peça mais rica da exposição: é um Arraiollos bordado a seda sobre tela de linho, datado de 1761, obra talvez de proveniencia conventual, hoje pertença do sr. José Relvas. Em volta d'esta peça armaram-se, com discreta sobriedade, alguns exemplares notaveis,—um tapete hespanhol, talvez seiscentista, violento de côr, com os motivos contornados a *ponto-de-pé*, um Arraiolos, tambem pertencente ao sr. Relvas, larga barra, fino de tons, rosa velha e verde; um tapete de sereias e leões heraldicos, ultimos annos do seculo XVII, pertencente a José Queiroz, curioso sobretudo pelas duas figuras de «faceiras» de casaca azul que se perfilam nos topos; outro, do dr. Alfredo da Cunha, fundo amarello dourado, com a sua boneca de roda de fogo e os seus laços azues D. Maria I; aqui, um tapetinho de arca, que tem, sob a caricia de um raio de sol, a macieza baça do velludo; além, sobre uma *vitrine*, a mancha vermelha d'outro Arrayollos, collecção de D. Sebastião Pessanha, sumptuoso como um paramento; por toda a parte, dobadouras alemtejanas, rodas de fiar, todas as pequenas industrias regionaes de um tão vivo interesse etnographico, os gatos de ferro das lareiras, as pás de brazeira de cobre bordado, os tarros de cortiça, os adufes, os bonecos de barro de Extremoz, as fôrmas de bolos, as colheres de pau esculpidas pelos pastores da charneca,—um pouco da alma simples e forte do Alemtejo, representada nas mais rudes fórmas da sua arte popular. Já a segunda sala é menos importante: tem um unico tapete, dos maiores da exposição, principio do seculo XVIII, de caracter accentuadamente persa. Tambem é pouco numerosa a terceira sala, mas ha n'ella peças d'uma grande riqueza: o tapete bordado pela sr.ª D. Maria Arantes; o gracioso Arrayollos dos cravos pertencente ao dr. Alfredo da Cunha; um tapete da collecção D. José Pessanha, admiravelmente restaurado, e a «tapeçaria do jardim», tambem de Alfredo da Cunha, grande Arrayollos setecentista, representando a projecção de um jardim Le Nôtre, peça unica pelas dimensões da tela e pela originalidade da composição. Quando cheguei á ultima sala, senti já um pouco de fadiga. E' a antiga sacristia da egreja conventual dos carmelitas, com a sua abobada de ogiva e arcos mestres espessos, moldados, sob cuja gravidade normanda alastram as manchas de côr das ultimas tapeçarias. No topo da sala está o tapete pertencente á sr.ª D. Zulmira Teixeira, um soberbo Arrayollos persa, erudito, talvez monastico, absorvendo a luz no seu fundo azul vagamente enevoado de ouro; no chão, um tapete hespanhol, pertença do sr. Fortunato Abecassis; sobre o lintel da porta da entrada, outro Arrayollos de desenho oriental, seculo XVII, talvez o mais antigo de toda a exposição; ao acaso, nas paredes, exemplares das novas manufacturas, tapetes sahidos da Casa Pia de Evora, tentativas, reconstituições, equivalencias,—e copias, como a do interessante Arrayollos de Mafra, onde duas figuras da regencia de D. João VI conversam, coroadas de Amores, entre as murteiras em flôr de um jardim...

Durou uma hora a minha visita. A' sahida, o director do *Foro de Arrayollos*, sr. José Feria, que nos acompanhava, quiz fazer-me uma encantadora surpreza. Um pequeno pastor alemtejano, uma zagalete de 12 ou 18 annos, vivo, crestado do sol da charneca, vestido com a sua samarra e os seus safões de pelles, appareceu, com as ovelhas e o tarro, deante de mim. Tinham-n'o mandado buscar á tranquillidade dos seus montados, dias antes, para dar côr local á exposição. Olhei-o. Por um momento tive a impressão de que aquella ingenua figura de pastor descera d'um auto de Gil Vicente ou d'um presepio de Machado de Castro...

A grande guerra

A lucta na Mesopotamia

LONDRES, 10.—Communicação official da Mesopotamia.—A cavallaria e as canhoneiras britannicas verificaram na noite de 7 do corrente que os turcos occupavam a linha do rio Diala em forças assaz consideravel. No dia 8 atacámos os turcos. Verificámos que a posição de Ctesiphon tinha sido evacuada no dia 6 sem combate e muito cuidadosamente preparada na intenção evidente de resistirem, mas a evacuação foi devida provavelmente á rapidez do nosso avanço de Aziris.—(Havas).

O armamento dos navios americanos

PARIS, 10.—O «Journal» recebeu um telegramma de Washington, em que se diz que, segundo uma communicação official, o presidente Wilson resolveu reunir em sessão extraordinaria o Congresso, o qual deve abrir no dia 16 de abril proximo; o presidente resolveu, no entanto, que era inutil esperar a sancção da nova assembléa para ordenar o armamento dos navios mercantes.—(Havas).

Um naufragio: 625 victimas

LONDRES, 10. (Official).—O vapor «Mandi», que transportava para França o ultimo contingente de operarios indigenas sul-africanos, naufragou, devido a uma collisão, proximo da ilha de Wight. Pereceram 10 europeus e 615 indigenas.—(Havas).

Os socialistas da "Entente,,

PARIS, 10.—A commissão administrativa do partido socialista francez resolveu adiar a conferencia dos socialistas da «Entente».—(Havas).

FÉ QUE RENASCE...

Entre cadetes

A liberdade de consciencia na Escola de guerra hoje e a coacção de 1910

Alguns alumnos da Escola de Guerra, assistindo ultimamente a solemnidades religiosas nas parochias de Arroios e da Encarnação, em que se impetrou o favor do ceu para as armas portuguezas, collocaram-se n'uma evidencia muito apreciada pela imprensa catholica, que frisou a attitude d'esses alumnos como uma admiravel manifestação de fé e desassombro. Na primeira das referidas egrejas, o peditorio para os capellães, por occasião da missa celebrada pelo dr. Martins Pontes, foi feito por alumnos da Escola de Guerra fardados; na Encarnação, quando o sr. arcebispo de Mytilene alli officiou por iniciativa da Juventude Catholica, foram os mesmos alumnos quem fez a guarda de honra ao altar e quem serviu ás lavandas.

A imprensa catholica, pondo em relevo o facto, não disfarça o seu desvanecimento. A fé renasce entre a gente moça, entre os militares, entre os que amanhã serão officiaes do nosso exercito chamados a cooperar na grande guerra... Reparando no reflorir das crenças, os jornaes que se orgulham de pugnar pela liberdade do seu exercicio esquecem-se, porém, de reconhecer que ella se deve em grande parte á separação da Egreja e do Estado, a despeito de todas as circunstancias em que esta se realisou entre nós. Em pleno regimen republicano e separatista, os alumnos da Escola de Guerra podem praticar ou deixar de praticar qualquer culto religioso e, assim como alguns exhibem e proclamam os seus principios catholicos pelo modo mencionado nos jornaes, outros frequentarão os templos evangelicos e haverá até quem não falte á sinagoga como bom israelita...

Serão muitos, serão poucos os alumnos da Escola de Guerra que timbram em testemunhar publicamente a sua fé? Ignoramol-o, e para o nosso caso não importa sabel-o. Parece que os que em Arroyos tiveram o rasgo de fazer o peditorio e na Encarnação ministraram a agua e a toalha ao reverendissimo arcebispo vigario geral, fazendo-lhe guarda de honra, não iriam além de dez entre os seiscentos matriculados na Escola, mas, como quer que seja, aquillo que não offerece duvida é que possue uma elevada significação que não nos demoraremos a encarecer é que, poucos ou muitos, ninguem os obriga a praticar ou a deixar de praticar uma religião com absoluto desprezo dos direitos da sua consciencia. Talvez que certos espiritos cautelosos e ponderados hesitem na resposta quando lhes perguntarem o que pensam d'um rejuvenescimento de fé em que ha, pelo menos apparentemente, a preoccupação de dar nas vistas e de prender as attenções dos homens de preferencia ás de Deus, mas não é semelhante aspecto o que pretendemos considerar n'este momento e sim a differença fundamental que existe entre o que se passa hoje e o que occorria nos ultimos mezes do extincto regimen.

*

* *

Na Quaresma de 1910—ha precisamente sete annos—o general Pimentel Pinto, director da Escola do Exercito, atravessando uma crise de devoção, que foi interpretada de diversas maneiras, entendeu que os alumnos deviam, com mais rigor do que nunca, observar os preceitos da Egreja que impõe a todos os fieis a confissão e a communhão ao menos uma vez cada anno. A coisa deu brado. A primeira ordem de confissão foi lida quando os rapazes se encontravam no refeitorio. Parece que o bom senso indicava que apenas se communicasse aos alumnos, que quizessem cumprir o preceito quaresmal, que o poderiam fazer em taes e taes dias e em tal ou tal egreja. Não succedeu assim. Forçaram-nos a ir, por turnos, debaixo de forma, em successivas manhãs, á egreja da Bemposta, e só ahi os interrogavam sobre se queriam ou não confessar-se. Os que respondessem negativamente aguardavam formados no templo para assistirem á communhão dos camaradas e regressarem depois com estes á Escola. O general Pimentel Pinto, no segundo dia das confissões, assistiu á formatura dos alumnos que deveriam confessar-se comparecendo na Escola pelas seis horas da manhã. No dia 5 de março foram mandados á egreja 31 alumnos confessando-se 10; no dia 7 foram 29, confessando-se 9; no dia 8, foram á confissão os alumnos do 2.º e 3.º annos de artilharia, não se confessando nenhum; no dia 9, foram 30 alumnos do 2.º anno de infantaria, confessando-se um; no dia 10, de 30 confessou-se um e no dia 11, em que foram 39, tambem apenas um se confessou. Dos 78 alumnos do 2.º anno de infantaria apenas se confessaram 3. No dia 12, terminava a barrela forçada, apurando-se que de 265 alumnos se confessaram 68. Descriminemos: Do primeiro anno de engenharia e artilharia, não se confessou ninguem, o mesmo acontecendo com os alumnos de segundo e terceiro annos de artilharia. Do segundo anno de infantaria como já dissemos, confessaram-se 3 e recusaram confessar-se 75. Do primeiro anno de infantaria e cavallaria, confessaram-se 42 e recusaram confessar-se 84. Do segundo anno de cavallaria confessaram-se 5 e recusaram confessar-se 16. De engenharia civil, primeiro, segundo e terceiro annos, confessaram-se 4 e não se confessaram 12. De engenharia militar segundo, terceiro e quarto annos confessaram-se 9 e não se confessaram 21. Da administração militar, confessaram-se 5 não se confessaram 2.

Sob o regimen, para tantos sagrado, da união da Egreja e do Estado, quando os estabelecimentos de ensino secundario de maior fama estavam nas mãos dos congreganistas produziam-se desagradaveis e grotescos episodios como os que originou em 1910 a coacção exercida pelo general Pimentel Pinto sobre os alumnos da Escola do Exercito,—não poucos dos quaes talvez proviessem dos collegios dos jesuitas e dos padres do Espirito Santo... Pois não teria lucrado muito mais o prestigio da Egreja com a liberdade ampla concedida aos estudantes quanto ao cumprimento ou não cumprimento dos preceitos religiosos, visto que, já n'essa altura se haviam expungido da formula do juramento, que os militares prestavam na occasião de se alistarem, as palavras que envolviam o compromisso da defeza da religião, conservando-se apenas as relativas á fidelidade exigida pela patria e pelo rei?

*

* *

Não recordaremos os commentarios que nos suggeriu, em março de 1910, o triste caso da Escola do Exercito em que uma coisa sympathica houve—a nobreza de caracter affirmada pelos mancebos que se não prestaram a commetter o que os crentes denominam de sacrilegio. Basta evocar o que occorreu então e confrontal-o

---

39 Folhetim d'A CAPITAL 11-3-1917

SOUSA COSTA

A PECCADORA

XXXIX

Se a visita da mãe lhe perturbou a alma, a de Caldeira provocou-lhe um meio accesso febril. Não por elle, em si — a quem perdoava sinceramente o passado, pelo que mostrava ser no presente. Mas, porque cada pessoa do fóra que ali entrava arrastava comsigo exhalações nocivas a que não conseguia ainda impôr-se, a que não conseguia ser indifferente. Preferia que a não visitassem — que a deixassem na paz de Deus e na tranquillidade resignada da sua cella.

Sentou-se á secretária para escrever á filha. Hesitou. A filha affigurava-se-lhe um expediente do demonio attrahindo-a para o precipicio. Ora! E não havia Nossa Senhora amado o seu divino Filho? Recordou, uma por uma, as palavras do padre Carlos ao confessal-a, na ante-vespera. E desviando da orbita do seu olhar, abrazado de amor, o livro da Mãe Maria do Divino Coração, escreveu, lançou em duas folhas de papel, vertiginosamente, toda a sua saudade, toda a sua dôr, toda a sua ternura, longamente represadas. O seu escrever era tão convulsivo e tão tumultuoso, que lembrava, de facto, o romper d'um açude ao peso de agua excessiva.

Escreveu e ficou com o coração agitado, com o rosto congestionado. Escondeu-o entre as mãos, não querendo olhar para o livro, não querendo vêr o triptico do Bom Pastor, nem Santa Philomena, nem o Coração de Jesus—no receio de que a censurassem pelo ardor exaltado da sua carta.

—Ah! asphyxio!—monologou, por fim.

A Mãe Superiora, abalada pela sua conversão milagrosa, entregára-lhe a chave da porta que do quarto dava para a cerca—onde podia passear ou meditar a vida dos santos e das santas, na companhia da Irmã Genoveva, sempre que a isso se não oppuzessem as obrigações da Ordem. Chamou a Irmã e pediu-lhe que a acompanhasse.

—Estou muito affrontada. Não sei o que sinto...

—São ainda saudades da sua filhinha.

—Sim... talvez...

Desceram os cinco degraus que communicavam com o jardim—onde vicejavam arvores, canteiros, relvas, arbustos. A' direita, meio aconchegadas no angulo de juncção da cosinha e do refeitorio, erguiam se quatro pimenteiras, a abrigarem sob a grenha pendente uma taça redonda e um repuxo palreiro. Em frente estendia-se o jardim, para alem do jardim a horta, separados por uma ramada de madeira,—e a horta ia até ao muro da casa da lenha, do deposito da agua e do poço com engenho, ficando mais para lá a quinta e a abegoaria. A' esquerda, assente no muro da cerca e em pilares de pedra, corria a ramada principal, com as cepas podadas—braços mutilados, attitudes desoladas.

O sol sumia-se por traz dos telhados da Graça—e parecia um holophote rubro abrazando arvores e muros voltados a nascente. Da officina de bordados, tambem á direita, a voz das educandas elevava-se, alastrava, n'uma tonalidade de cantochão e n'uma monotonia de cachoeira. E na horta, de toucas brancas, de romeiras e modos timidos, duas penitentes, ás ordens de uma outra assistente, sachavam lentamente as couves.

—Em Angers as raparigas trabalham na cêrca, como aqui?—perguntou Leonor, na necessidade de conversar, de desviar do espirito a sensação que o dominava.

—Sim, nos trabalhos mais leves.

—Deve ser bom cavar, não é verdade? Deve tornar melhor o repouso e a alma mais sadia.

—Conforme. Se forem sadios os pensamentos da alma emquanto se cava... Se forem maus...

—*Soeur* Genoveva do Espirito Santo nunca teve... —arrependeu-se, murmurou:—Não digo pensamentos maus. Mas... nunca teve desejo de voltar ao mundo?

A Irmã Genoveva afundou mais as mãos no escapulario, e por pouco se lhe não ouvia a voz, ao dizer:

—Até Nosso Senhor soffreu a tentação do demonio...

Emmudeceram. Os seus passos rangiam na areia, por entre os canteiros. O repuxo gorgolejava, bisbilhoteiro, na agua da taça. E um bando de pardaes, estranho ao grupo doce de Leonor e da freira, ao quadro das raparigas cavando, ao côro das penitentes e ao crepusculo que se adensava em penumbra e incerteza, esvoaçava nas pimenteiras, chalrava, bramava, discutia.

Deitou-se com dores de cabeça. Adormeceu n'um somno pesado. Sonhou com o Coração de Jesus—mas o Coração de Jesus tomava a forma mais profana nas linhas vigorosas, na expressão voluntariosa, nos bigodes fartos, do socio do seu marido. Não era o rabbi amoravel e sonhador—era Caldeira. E a certa altura, na voz do Chico Varzea, cantava-lhe, por entre gemidos de guitarra, uma quadra do Fração:

Quem ama sem ser amado,
Vive, mas sem ter vivido,
Eu amo, sou desgraçado,
Eu vivo, tendo morrido.

Acordou. Não ouviu nada. Fôra illusão—fôra apenas sonho.

—Mas...

Era o demonio, já o não duvidava. *Soeur* Genoveva dissera bem. O demonio até a Christo, filho de Deus, atormentára e tentára. Havia de vencêl-o, como Christo, como *soeur* Genoveva, como Santa Thereza, como a Mãe Droste — isolando-se absolutamente da familia, concentrando-se por completo no Senhor, castigando o corpo com cilicios, rezando, trabalhando. E resolveu iniciar de vez a sua entrada nas Magdalenas—começar a trabalhar com as penitentes, para em seguida viver do seu esforço, n'um silencio reparador.

Não se confessou, nem commungou de manhã, á hora da missa. Faltava-lhe disposição e não conseguiu reagir. Logo que almoçou, seguiu com a Irmã Genoveva para a officina dos bordados. As raparigas levantaram-se, calando-se.

—Sentem-se...—interveiu uma voz auctoritaria.

Sentaram-se... E notou que todas a espreitavam, umas por traz dos bastidores, outras occultando o rosto com os bordados. Commentavam-na, cochichavam, sorriam—n'uma curiosidade effervescente de cupidez.

—Meninas!—ordenou a Irmã assistente d'aquelle grupo, perfilada em cima d'um estrado.—A jaculatoria a Jesus!

As suas vozes altearam-se em côro. Mas Leonor, vexada, afogueada, sentindo-se trespassar pelos olhares furtivos d'essas pobres allucinadas do goso carnal, como ella peccadoras, como ella encarceradas, gemeu, quasi ao ouvido da Irmã Genoveva:

—Hoje não posso. Doe-me bastante a cabeça.

—Vamos embora.

—Vamos.

Amarfanhou-se na cadeira, junto da secretaria. Ao passar os olhos pela carta para a filha, que o portador havia de ir buscar d'ahi a pouco, abriu-a e releu-a.

Achou-a extraordinaria de impetuosidade.

Era envolvente, soffrega, apaixonada. Era toda coração e desejo. Palpitava e soluçava. Tinha a mais em lagrimas e palpitações, em gritos e beijos, o que tinha a menos em logica e em virgulas. Havia periodos até sem pontuação alguma—descoordenados, nervosos, chocando com os immediatos como seixos a rolar sobre seixos, na carreira precipitada d'um plano inclinado.

Aquillo não podia ser. Ou se dedicava ao amor de Deus, ou aos sentimentos humanos. Assim lh'o clamavam e asseguravam os que viviam em graça — os que, mercê das suas virtudes, dos seus exemplos, ou das suas palavras, indicavam a estrada do céu aos que a não viam pelos seus proprios olhos.

Rasgou a carta. Escreveu outra—esta pensada e discreta, breve e pontuada. Em vez de «minha filha», como na primeira, chamava-lhe «adorada filha». Dizia-lhe que não sabia o que lhe lembrava uma tão longa separação. Perguntava-lhe se tinha saudades da sua mãe. Pedia-lhe que lhe respondesse pelo portador e que lhe contasse o que fazia; onde brincava, com quem brincava. Recommendava-lhe que rezasse muito a Nosso Senhor pelos seus paes, e que lembrasse ao mesmo Nosso Senhor o desejo de ir para a companhia dos avós. E fechava com mil beijos da sua mãe muito affectuosa—Leonor.

A' hora marcada o portador tocava á sineta da portaria, a carta marchava para o seu destino. E o resto d'esse dia, e a noite que lhe succedeu dedicou-os ella, hora a hora, minuto a minuto, ou a penetrar-se do calor mystico, chamma calcinante de fé e de desejo, que irradiava das paginas da Mãe Droste, ou a ajoelhar, n'uma beatitude rigida, deante do Coração de Jesus.

(Continúa).

com o que succede agora—para se concluir que hoje é incomparavelmente maior o respeito pela liberdade da consciencia individual. Haja muito embora, alumnos da Escola de Guerra que sirvam ás lavandas d'um illustre prelado, mas consolemo-nos por saber que ninguem os constrange a isso e que se não ordenam formaturas para que os seus camaradas, a dois de fundo, sigam para a egreja, a collaborar como forçados espectadores na religiosa cerimonia!

...E se os jornaes catholicos nos informassem da extensão da desobriga *voluntaria* dos cadetes nos annos que decorrem de 1910 para cá? Essestim, que eram elementos sérios para se avaliar a importancia do rejuvenescimento da fé entre a mocidade fardada...

Avelino de Almeida.

Mauricio Costa
João de Vasconcellos
ADVOGADOS
Rua Nova do Almada, 46
Telephone 2.459.—C.

NOS BASTIDORES DO NACIONAL

O que nos diz Jean Coquelin

A influencia da guerra no theatro e o futuro do theatro allemão

Pode dizer-se que foram heroicamente conquistados os momentos em que Jean Coquelin me attendeu hontem. E aquilatando-se a impertinencia do entrevistador á do borlista dir-se-hia que a Providencia pura sob a sua protecção o illustre artista francez, antepondo uma resistencia blindada ás minhas investidas Krupp...

Ainda na garganta do Rocio, e depois da apresentação d'um amigo commum, elle me promettera a interview que «A Capital» lhe solicitava e foi com sincero prazer que cumprin á noite a sua promessa.

Foi na barafunda d'uma primeira representação em terra estrangeira, em que tudo falta e que ordens são dadas n'um idioma desconhecido pelo pessoal, que eu quiz saciar a curiosidade dos leitores trazendo-lhe ainda palpitante de actualidade as opiniões d'um dos maiores actores da França, sobre a influencia da guerra no theatro. E quando as minhas perguntas foram formuladas, Coquelin, com ouvido attento á chamada imperiosa da deixa, respondeu-me:

—O theatro francez, pela sempre crescente exigencia do publico, tornou-se horrivelmente complicado, e hoje perdeu quasi por completo a sua nacionalidade, como o posto bello d'uma «cocotte» que, á força de o carminar, de o sujar de chatons, apagou a sua primitiva formosura. A guerra, resuscitando todos os nobres sentimentos que a agitação e o desequilibrio dos ultimos annos mirraram no coração humano, simplificando a vida, e dando-lhe o seu verdadeiro valor, simplificou tambem a caracterisação, toda a artificialidade que o infecta hoje.

—...?

—Sobre isso presumo que o drama e a tragedia desapparecerão totalmente da ribalta, e que a comedia e a alta comedia ficarão durante muito tempo de posse do throno do theatro. E siga o meu raciocinio. Os francezes, como aliás a maioria dos habitantes da Europa estiveram, estão, ou estarão em breve na guerra. Escusado será dizer-lhe meu amigo o que representa essa orgia desbragada com a morte em que sangue serve de Champagne. Terminada a hecatombe, o que poderão escrever os dramaturgos por maior que seja a sua phantasia, por mais crueis, por mais tempestuosas que sejam as suas tragedias que possa interessar, commover, arrebatar quem interpretou a maior das tragedias que regista a historia? E demais, muita dôr tem golpeado o coração do homem, para que elle sinta a necessidade de buscar com suas mãos com que soffrer? O que elle desejará, o que elle já hoje exige é que o divirtam, que o façam esquecer a sua passagem por esse inferno dantesco que se chama a trincheira. Quererá mesmo que lhe ajudem a cultivar os novos sentimentos que hão de substituir aquelles que a guerra exterminou, dando força á virtude, calcando o vicio.

—...?

—Decerto! O theatro allemão morreu para nós, os francezes. E não será só o theatro allemão que nós expulsaremos de França. Todo o theatro do norte, o de Ibsen, o de Bjornston, que usurpam os logares que occupavam nos palcos latinos. São obras de arte, sem duvida, mas são esculpidas em gêlo e os nossos nervos, o nosso temperamento não as podem supportar por mais tempo. E então, o nosso theatro, o theatro francez, o theatro heroico, levantar-se-ha, embora o actualismo e lhe inoculem nobres missões. O publico recebel-o-ha de braços abertos, como um filho que abraça de novo o pae, durante muito tempo afastado d'elle.

«E fique certo que não foi só devido ao bello talento de Edmond Rostand que o «Cyrano de Bergerac» enthusiasmou, electrisou a França, quando ha vinte annos surgiu na Porte Saint-Martin. Foi tambem porque se julgou que Racine, que Corneille, que mesmo Molière, tinham acordado, e que se estavam espreguiçando nos tumulos. E vendo que essa peça era franceza, que cantava o heroismo, a «blague», que fôra feito para elle, o publico para ella correu, soffregamente, como que para uma amante que o comprehenderia e que lhe offereceria a felicidade...»

No palco, a deixa roubou-me o meu illustre entrevistado, e como um soldado a quem o clarim chamasse, para o palco partiu, sem me deixar tempo a demonstrar-lhe o meu reconhecimento que aqui lhe manifesto hoje.

COSTA SANTOS
Medico especialista
DOENÇAS DOS OLHOS
CONSULTAS DAS 15 A'S 17 HORAS
R. Nova do Almada, 65, 1.º, Esquerda

Festa da Arvore

Na Escola n.º 1

N'esta escola realisou-se esta tarde a festa da arvore, assistindo os alumnos, diversas pessoas de sua familia e representantes de outras escolas. O sr. ministro da instrucção, devido a incommodo de saude não poude comparecer conforme era seu desejo, mas enviou uma carta de saudação. O sr. José Luiz Ribeiro Junior, usando da palavra, fez um eloquente discurso demonstrando quão patriotica é a festa da arvore.

Em seguida os alumnos exhibiram varios numeros de gimnastica, recitação e orpheon, merecendo da assistencia grandes applausos.

Por amavel deferencia, a menina Luiza Marha, alumna do Collegio Alexandre Herculano, cantou com intuição a «Espingarda de pau», sendo muito ovacionada.

A' festa, como dissemos, assistiram numerosas pessoas, e o regente sr. Castro Rodrigues e mais professores.

Purgações

Cura certa em 48 h. com a Injecção amarella

Depositos: Pharmacia Pinheiro, rua de S. Francisco de Paula, 23; Drogaria Pimentel & Quintans, rua da Prata, 194 e 196, Lisboa.

A Juncção do Bem

A commemoração do seu 5.º anniversario

Passando hoje o 5.º anniversario da fundação da Juncção do Bem, realisou-se uma attrahente festa, a qual foi grande concorrencia, vendo-se as vastas salas repletas. Pouco depois das 14 horas chegou á sede da Juncção o sr. presidente da Republica, que se fazia acompanhar pelo sr. Luiz Barreto da Cruz. Foi aguardado pelo sr. governador civil, direcção, socios da Juncção e todos os convidados. O orpheon, composto pelos alumnos de ambos os sexos, fazia a guarda de honra. O sr. Bernardino Machado, depois da roda de cumprimentos e de ter descançado um pouco, subiu á sala das sessões, assumindo a presidencia. A seu lado sentaram-se os srs. dr. Lopes Fidalgo, governador civil, e Albert Macieira, o qual, em nome do sr. presidente da Republica, declarou aberta a sessão. Disse o que a Juncção tem feito e se mais beneficios não tem prestado é porque o não tem podido fazer. Termina por agradecer a presença do chefe do Estado. Não pode tambem deixar de agradecer a todos a sua comparencia e muito em especial a da illustre actriz Virginia da Silva.

Uma salva de palmas coroou as ultimas palavras do orador, sendo feita uma grande manifestação á distincta actriz.

A alumna Narcisa Ferreira cantou primorosamente a «Canção da nossa terra» acompanhada a piano e côro. Concedida a palavra ao sr. dr. Carneiro de Moura, durante meia hora faz esse orador a historia da Juncção do Bem, mostrando qual a sua obra e quaes os seus fins.

Seguidamente a menina Elvira Damas Marques cantou com grande sentimento a canção «Saudades da minha terra». O sr. Albert Macieira diz que se vae passar á segunda parte da festa. Antes, porém, vae dar a palavra ao sr. Francisco Isidoro Nunes, presidente da irmandade de S. Nicolau, o mais devotado protector da Juncção. O sr. Nunes, n'um breve mas eloquente discurso, mostra a forma como se houve a Juncção, tem palavras de elogio para os seus fundadores e termina por agradecer a presença do sr. presidente da republica, do governador civil e dos seus secretarios, tributando um caloroso agradecimento ao sr. Alberto Cosmelli, que em empregado todos os seus melhores esforços para levantar a Juncção.

As alumnas Narcisa Ferreira e Elvira Damas Marques, em dueto, cantaram a Serrana», passando-se em seguida á distribuição dos premios, tendo antes d'isso alavras de elogio para a sr.ª D. Anna al do Rio, o sr. presidente.

Coube o 1.º premio á menina Elvira Damas Marques, uma medalha de ouro. Seguiu-se a entrega dos restantes premios, cobrindo tambem cada alumno um ramo le flores.

O sr. Albert Macieira, em nome do sr. residente da Republica, agradeceu a presença de todos encerrando-se a sessão ao om da «Portugueza» pelo orpheon e no elo de vivas á Republica. Eram quasi 16 oras.

Enquanto o sr. dr. Bernardino Machado ra acompanhado até á carruagem, o orpheon cantou varias canções, todas ellas muito applaudidas pela numerosa assistencia. No final foi servido um jantar a todos os alumnos, reinando sempre a maior animação.

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças de bocca, cirurgia pratica e ortodoncia
LARGO DE S. PAULO, 19-1.º
TELEPHONE 307 S

Assombrado por um raio

Na enfermaria n.º 4 do hospital de S. José, deu entrada José Cardoso, de 47 annos, jornaleiro, do logar da Hoalinha, Sanilhos Grandes, que, em 7 do corrente foi assombrado com uma faisca electrica, ficando muito queimado nas pernas.

Naufragio do «Luz tania»

Vindo do hospital de Torres Vedras, recolheu ao de S. José, Joaquim Pereira Evora, de 16 annos, maritimo, um dos tripulantes do lugre «Luzitania», ha dias afundado na praia da Assenta, proximo da Ericeira, que ficou muito contuso pelo corpo.

A Migalha

A celebre peça de Niccodemi, *Miette*, quando foi ha pouco representada por Lucien Guitry, produzia a mais funda impressão.

Agora, traduzida para portuguez com o titulo *A Migalha*, todas as noites em scena no Republica, continúa o enorme successo então obtido, não só pela peça, que é cheia de sentimento, como pelo magnifico desempenho, em que Augusto Rosa faz o papel creado por Guitry e a novel actriz Beatriz Vianna o de protagonista creado por Jeanne Doclos.

Todas as noites os applausos são enthusiasticos.

Senhor dos Passos da Graça
(Memorias d'um revoltado)
Romance de Gomes Leal. 1 vol., brochado, $70; encad., 1$00.
40 cartas de Camillo
publicadas no interessante volume de Silva Pinto **Pela vida fóra.**
PREÇO $80
Livraria Guimarães & C.ª
Rua do Mundo, 68

Ultimas noticias

A questão dos transportes

Na reunião de hoje, em S. Carlos, approva-se a representação elaborada pela Associação Central d'Agricultura

Em cumprimento das resoluções tomadas na reunião dos viticultores, lavradores e industriaes, realisada no passado domingo na Associação Central de Agricultura Portugueza voltou hoje a reunir a assembleia geral d'esta collectividade no salão nobre do theatro de S. Carlos.

Pelas 14 horas e meia o sr. dr. Antonio Maria de Sousa abre a sessão dizendo que em cumprimento do mandato da reunião do preterito domingo a direcção fez os convites para hoje e felicita-se por ver ser grande a affluencia.

Pedido de um grupo de amigos vae convidar para presidir a esta sessão o maior agricultor do paiz e aquelle que mais sympathias tem na classe pelas suas qualidades e conhecimentos. E' o sr. Palha Blanco.

A assembleia acolhe o sr. Palha Blanco com uma calorosa manifestação de sympathia.

O sr. Palha Blanco diz que instado por um grupo de amigos resolveu adiar a sua partida para o estrangeiro a fim de vir aqui ajudar a sua classe. Refere as difficuldades da lavoura que estão prestes a succumbir se não lhe acudirem a tempo com medidas.

Referindo-se ao regimen, diz que nunca poz entraves nem discutiu os seus actos. Todos dizem que isto está mau, mas isso já vem de longa data. Presentemente existe especialmente falta de bom senso. Pede que se afaste por completo a politica d'esta reunião pois que todos somos do paiz e portanto esqueçamos os credos politicos para só tratar dos interesses nacionaes.

Lê-se o expediente em que figuram grande numero de telegrammas e cartas de adhesão ás resoluções tomadas.

Secretariam os srs. visconde da Ribeira Grande e dr. Luiz Gama.

O sr. dr. Cidraes é o primeiro orador inscripto, que começa por dizer agradecer a assembleia muito bem a situação da lavoura e por esse motivo não é preciso alongar-se em considerações sobre o assumpto.

O paiz está positivamente cheio de productos agricolas que é impossivel exportar, devido á crise de transportes.

Atravessa, pois, o paiz uma grave situação, porque muitos productos não chegam ao paiz, tambem por falta de transportes.

O governo tem graves responsabilidades na gravissima situação em que se encontra a nacionalidade portugueza, embora uma parte d'essa culpa não seja só d'elle.

Sobre a situação da lavoura diz o orador que o governo tem errado legislando com abundancia e demais e legislando sem nenhum criterio nem conhecimento da lavoura, a qual n'esta reunião deve alliar responsabilidades que não pode ter.

Passa agora o orador a apreciar o projecto sobre mobilisação da agricultura, fixando preços. Isto é condemnado com veheniencia pelo orador, apoiado pela assembleia.

O sr. dr. Cidraes volta a repetir que as suas palavras não teem absolutamente nenhuma sombra de politica, por que tem pela politica um profundo desprezo, horror mesmo. Comtudo, diz que esse projecto é um monstro. Entrega na meza uma proposta approvada n'uma sessão preparatoria effectuada hontem na Associação d'Agricultura.

A proposta é lida na meza.

O sr. dr. Thiago Salles traz alli a adhesão dos syndicatos de Lisboa e Leiria e presta homenagem ás qualidades do sr. Palha Blanco.

Refere-se á indifferença pela lavoura. Expõe alguns pontos d'uma representação que foi approvada pela federação d'esses syndicatos e que foi hontem entregue ao governo, em que depois de expor as difficuldades pelo preço dos adubos e mão d'obra, aprecia os prejuizos que causa a falta de transportes.

A leitura leva bastante tempo, pedindo no final que a assembleia dê o seu voto á proposta que acaba de ler.

Diz agora que foi auctorisada a exportação de Italia para Portugal de 500 toneladas de enxofre destinado aos syndicatos agricolas. Pois apesar de pelo ministerio dos negocios estrangeiros a commissão de abastecimento prometer-lhe que esse enxofre seria entregue aos syndicatos.

Pois tal não succedeu e o enxofre foi entregue a uma casa commercial.

Em seguida falla o sr. D. Luiz de Castro que presta homenagem ás qualidades do sr. presidente que é o maior lavrador de Portugal.

E' preciso que esta assembleia não seja de estado mas sim de protesto. Innumeras vezes a agricultura tem sido enxovalhada e vexada sendo a primeira industria do paiz. Os lavradores teem o direito de governar não só na politica mas na administração, porque são elles que mais contribuem para o movimento nacional.

Torna a falar da questão dos transportes dando-lhe varias classificações, inclusivé um romance rocambolesco com alçapões. O orador continúa a demonstrar que os lavradores devem governar e não serem governados.

Aprecia e faz o parallelo das medidas tomadas pelo governo francez, em que o regimen é uma Republica, mas que esse governo é o que mais tem protegido a lavoura.

Termina dizendo que vieram ali para protestar e que se faça uma semana economica agricola percorrendo o paiz, fazendo politica economica, impondo a sua politica aos governantes. Esse proposta é approvada.

O sr. dr. Ladislau Piçarra, propõe a inclusão do sr. dr. Thiago Salles na commissão. O orador passa a apreciar o discurso do sr. D. Luiz de Castro, o que provoca protestos da assembleia.

O sr. Palha Blanco pede silencio de contrario terá que abandonar a presidencia.

O sr. dr. Ladislau Piçarra falla no mesmo assumpto.

O sr. dr. Cidraes volta a falar para prestar homenagem ao sr. dr. Luiz de Castro dizendo-se em accordo em parte com este orador excepto na parte em que diz que esta assembleia não é de estado mas sim de protesto. Não, porque se encontram ali para resolver a questão.

Se entrarmos no caminho dos comicios é a revolução e isto é uma reunião de conservadores.

O sr. dr. Arosta Branco diz que não podem tratar ali as questões sem fazerem a critica aos que nos governam sem que aqui mesmo ou lá fóra seja alcunhado de puxar a brasa á sua sardinha.

Diz que a guerra nos foi declarada em virtude da apprehensão dos navios, que se fez d'uma fórma attribiliaria, que de nada nos teem servido e só teem dado causa a que nos encontremos a braços com a miseria.

Fala sobre a tabella fixada para intensificar a lavoura; é preciso que o governo não esteja a deitar cá para fóra decretos inexequiveis.

O orador passa a apreciar com numeros o custo da sementeira, para demonstrar que custa mais só a sementeira do que a tabella que o governo impõe. Estes numeros são já referentes aos annos de 1914, 1915 e 1916.

Com esses numeros prova que é impossivel cumprir a tabella porquanto pela tabella todos os lavradores não ganham nem para completo pagamento de sementeira. Se continuam a lavrar é porque o lavrador é um batoteiro e espera sempre ganhar no anno presente o que perdeu no anno transato.

Diz que fazem uma tabella de trigo e outra de pão mas de pão que se come presentemente em Lisboa é o cumulo. E o orador apresenta com numeros o diagrama de farinha demonstrando que isso é uma burla. Diz que o governo tem uma preoccupação unica. Não dar nem abonar. Se quiser adquirir o trigo necessario até á nova colheita terá que dispor para cima de dois mil e novecentos contos. Isto com numeros exactos que são superiores porque se fosse a cotação essa verba ha-de ser superior.

Se o governo abonasse esse dinheiro e deixasse os lavradores livres elles ganhariam muito apagando o espectro da fome que ahi está a bater-nos á porta e o povo teria melhor do que presentemente tem.

Se o governo diz que com a guerra se tem feito fortunas porque não decreta leis que punam os delinquentes?

O snr. dr. Thiago Salles lembra que a commissão seja encarregada de coligir e organisar as reclamações sobre o assumpto e depois as apresente.

O sr. dr. José Relvas diz que a situação que de facto existe é a que apresentou o sr. D. Luiz de Castro. O orador diz que o unico caminho a seguir é o do sr. D. Luiz de Castro, pois representa a intenção firme de salvar a agricultura. Espera que essa proposta será largamente apreciada e discutida.

Falam a seguir os srs. dr. Joaquim Nunes Mexia, dr. Cidraes e dr. Antonio Maria de Sousa, que continua no uso da palavra á hora a que fechamos estas ligeiras notas.

PEQUENAS NOTICIAS

Foram presos Joaquim da Silva Galvão e Alfredo Bernardo, moradores na rua do Assucar, 2 e 12, a pedido de Henrique morador no Valle Formoso de Cima, 5, que os accusa de lhe terem furtado 3 chapas de ferro e uma calha no valor de 8 escudos suspeitando que tambem sejam os auctores do furto de uma bomba de ferro no valor de 50 escudos.

—Foram presos Augusto José Ramalho, morador na rua do Sól, a Sant'Anna, 23, loja, e Manuel do Nascimento Pereira, na Avenida Almirante Reis, 18 5.º, o primeiro por trazer um revolver com 6 cargas e o segundo uma pistola Savage, não tendo licença de porte de arma.

—Por mandados de captura do juiz do 2.º juizo de investigação foi preso Lourenço Antonio das Neves, morador na rua do Calhariz, 7, 1.º

CAPELLÃES MILITARES

Foram admittidos quinze

O alistamento eleva-se a trinta, dos quaes metade constituem uma reserva

Fizeram os jornaes monarchicos e catholicos um grande alarido em torno do decreto da assistencia religiosa, reputando-o inacceitavel, porque feria a consciencia dos crentes, e impraticavel, porque não dava aos capellães as garantias necessarias para elles poderem exercer em campanha o seu sacerdocio.

Não ha como o tempo para a justiça se impôr mesmo aos olhos dos peores cegos, que são, como é sabido, aquelles que não querem ver. Que o decreto nem era inacceitavel nem impraticavel prova o bem á evidencia o facto de já ter sido acceito pelo ministerio da guerra o numero de capellães necessario para prestar a assistencia religiosa ás nossas tropas que constituem o contingente expedicionario a França. Esse numero foi fixado em 15, pelas indicações fornecidas á secretaria da guerra pela respectiva repartição do corpo expedicionario, tendo sido calculado de harmonia com a lei que regulava antigamente os serviços dos capellães do exercito. Havia um capellão por cada regimento, ou seja um por cada 3,000 soldados. Foi dentro d'essa proporção que se estabeleceu agora o numero de 15 capellães para as tropas em França.

No emtanto, o ministerio da guerra resolveu acceitar o alistamento de mais 15, já para se prever a hypothese de se reconhecer insufficiente aquelle numero, já para se preencher qualquer vaga que se declare por doença ou ferimento. Primeiro, marcharão para a frente de batalha os 15 fixados pelo corpo expedicionario, ficando os 15 restantes de reserva, no paiz, para o caso de se verificar qualquer dos dois factos que apontamos.

Temos informações de que houve na secretaria da guerra todo o escrupulo na acceitação dos offerecimentos, por modo a evitar-se a admissão de qualquer sacerdote que não estivesse em condições de exercer as suas ordens. Ver-se-ha pelos factos, que são os mais convincentes dos argumentos, como obedeceram a fins reintamente politicos as violentas accusações lançadas ao governo por monarchicos catholicos e por catholicos monarchicos a proposito do decreto da assistencia religiosa.

O rev. Meyrelles affirma que lavou o seu projecto ao sr. patriarcha

O sr. deputado Castro Meyrelles, discursando no Porto discurso a que nos já aqui alludimos—fez, entre outras, as seguintes affirmações, que transcrevemos da *Liberdade*:

Alguma coisa ha, porém, n'elles (*os decretos do governo*) que aproveitar e bem fizeram os iniciadores da grande subscripção nacional em immiscuirem a politica n'uma obra que é essencialmente religiosa e catholica. O decreto não deixa de nos permittir capellães militares. Adoptar perante este facto uma atitude de resistencia passiva de caracter meramente politico, seria um formidavel luto!

O sr. dr. Castro Meyrelles, então, refere-se ao projecto que apresentou na Camara e defendeu com o acêso calor das sinceridades que derrubam todos os espingardeamentos das *côteries*. Lamenta que se não tenha comprehendido que se alguma coisa só se alcançou até agora, é porque não mais tem sido possivel, a despeito dos esforços *por elle* feito, quasi totalmente isolado por quem o devia ajudar nas suas *démarches* junto do governo.

E' facil atacar, mas é difficil fazer melhor.

Estudou com o sr. Padre Casimiro de Sá as modificações a introduzir no regulamento. Depois de elaborado, *levou o seu projecto ao sr. Cardeal Patriarcha* que apenas n'um ou n'outro ponto o corrigiu, concordando com elle na generalidade.

Affirma-o, garante-o e espera que lhe provem o contrario. Pelos capellães militares tem trabalhado e conquistado o que ha. Cumpre o seu dever e cumpre-o como sabe e como pode. Ha quem faça mais e melhor? Só se regosija com os auxilios que lhe prestem, com *factos* e não com palavras, dignas apenas de adversarios.

Salientando por fim o que o Centro Catholico tem feito pelos capellães militares, o sr. dr. Castro Meyrelles, cuja oração foi notabilissima, incitou a que passando por cima de todos os obstaculos, correspondam os catholicos á dedicação do clero que mais uma vez mostra a sua dignidade, contribuindo para a subscripção nacional.

Associam-se á cate guardanapo os srs. Moreira de Almeida e Fernando de Sousa.

* * *

A Nação publicou o seguinte sobre este assumpto na sua carta do Porto que, como se sabe, é redigida pelo rev. abbade de Massarellos:

Já sahiu na «Liberdade» de hontem um pequeno extracto do notavel conferencia realisada no domingo na Associação Catholica pelo rev. dr. Castro Meyrelles, sobre assistencia religiosa em campanha. Infelismente, esse extracto não apanhou as affirmações mais ousadas a que se abalançou o orador e que tanta sensação causaram não só aos que tiveram a boa sorte de as ouvir dos labios do conferente, mas tambem em todos que d'ellas tiveram conhecimento. Podese afoitamente dizer que o rev. dr. Castro Meyrelles é actualmente no meio catholico do Porto o homem do dia mais ainda pelo que teve o desassombro de dizer na domingo, do que pela propria belleza do gesto com que arrematou o seu requerimento a solicitar o posto de capellão junto das tropas em operações, ao passo que os que deviam marchar primeiro do que ninguem, n'esse posto, se estão retrahindo por forma a não acreditarem muito a sinceridade de sua vocação, quando se alistaram como capellães militares, no tempo em que isso garantia soldo, promoções, reforma e o mais.

Teremos de insistir n'este assumpto, tantas são as solliciações que de todos os lados nos chegam para não largarmos mão d'uma causa que interessa a tanta gente.

A proxima offensiva russa

O correspondente de Berliner Tageblatt na linha oriental noticiou um intenso movimento e uma notavel actividade nas linhas russas. Chegam continuamente tropas de reforço. E' possivel que na proxima primavera os campos da Romenia sejam testemunha de grandes acontecimentos. O general Gurko commanda o exercito da Bukovina e Brussiloff a armada da Galicia e Volinia.

O correspondente da Rotterdamsche Courant assegura que na Hungria tudo está disposto para que as provincias contiguas á Russia sejam abandonadas quando se der o primeiro ataque. Os hungaros não tem illusões a respeito de uma proxima offensiva russa. Na previsão d'esta, o deputado Echnidt, pede que o governo estabeleça as responsabilidades e castigue os que nada fizeram para salvar os bens do povo durante a invasão romena da Transylvania para que o caso não se repita o perigo se renovar.—(*Havas*).

As egrejas destruidas pelos allemães

ROMA, março.—O numero de egrejas destruidas pelos allemães e seus alliados até ao fim de 1916 era de 1860. Calcula-se em centenas de milhões o valor d'estes monumentos destruidos. —(Havas).

Grande emprestimo hespanhol

MADRID, 11.—O governo annunciou a emissão de um emprestimo de mil milhões amortisavel ao juro de 5 0/0.—(Havas).

Silva Ramos
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias

No Centro Dr. Antonio José d'Almeida

Uma festa de homenagem

A direcção do Centro Escolar Republicano dr. Antonio José d'Almeida desejando prestar homenagem ao thesoureiro sr. Manuel Gonçalves da Silva, o qual tem dado o melhor do seu esforço, da sua intelligencia e da sua dedicação a esse Centro, offereceu-lhe hoje, pelas 14 horas, uma sessão solemne a que não faltaram muitos socios, amigos e convidados, entre os quaes muitas senhoras.

Alguns minutos depois da hora marcada chegou o sr. dr. Antonio José d'Almeida, presidente do ministerio, sendo aguardado pelos srs. dr. Mesquita de Carvalho, ministro da justiça, deputado Constancio d'Oliveira, direcção e convidados.

Depois de ter descançado alguns minutos, o sr. dr. Antonio José d'Almeida dirigiu-se para a sala das sessões, onde foi recebido com uma prolongada salva de palmas.

O sr. Constancio de Oliveira, depois de ter proferido algumas palavras mostrando o que era a festa convidou o chefe do governo a tomar a presidencia, e os srs. Vasconcellos Fonseca e Conceição dos Santos para secretarios.

Uma salva de palmas coroa estes nomes. O sr. dr. Antonio José d'Almeida convidou então os srs. Bernardo de Sousa, como membro da commissão distriotal e Joaquim Marques Marono, por parte da direcção do Centro, a descerrarem o retrato do homenageado.

As palmas resoam de todos os lados, levantando-se vivas a Gonçalves da Silva. Restabelecido o silencio o deputado sr. Constancio d'Oliveira faz o elogio de Gonçalves da Silva, mostrando toda a sua obra como republicano convicto e como tem dado toda a sua actividade para o desenvolvimento não só do Centro como da instrucção. Na mesma ordem de ideias fallaram os srs. Affonso de Macedo, Antonio José dos Santos, Benjamin Jeronymo e dr. Mesquita de Carvalho, ministro da justiça.

Fala a seguir o sr. Antonio José d'Almeida. Não é facil dar um pallido relato do seu discurso. Escutado no meio do maior silencio, o chefe do governo faz o elogio do sr. Manuel Gonçalves da Silva. Diz que não tem palavras para mostrar toda a obra do homenageado e pena tem de se encontrar naquelle logar. Podem-no tomar como suspeito. Fala dos bons republicanos e termina por se referir á obra do fallecido ex-presidente da Republica, sr. dr. Manuel d'Arriaga, de quem faz um caloroso elogio. As palavras do sr. dr. Antonio José d'Almeida são cobertas de uma calorosa salva de palmas. Em seguida a sessão foi encerrada sendo o sr. dr. Antonio José d'Almeida e Mesquita de Carvalho acompanhados até á porta por todos os presentes.

Thezoureiros da fazenda publica

Na séde do Atheneu Commercial reuniram esta tarde os thezoureiros da fazenda publica, em numero de 113. Depois de alguma discussão ficou resolvido elaborar-se uma representação pedindo a revogação da portaria de 6 de fevereiro, que manda descontar direitos de encarte na verba destinada a pagamento de propostos, isenta por lei, e pedir melhoria de situação.

Carregamento de enxofre

Com carregamento d'enxofre, procedente de Licapa, entrou hoje no Tejo o vapor italiano «Aurora». Vem consignado á casa Wise & C.ª.

Vapores "Beira e "Cazengo,,

Vindos, respectivamente, de Liverpool e de Bordeus, com carga diversa consignada á Empreza Nacional de Navegação, entraram no Tejo os vapores portuguezes «Beira» e «Cazengo».

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 15 horas
Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
TRAVESSA DO CARMO, 1, 1.º

SALÃO FOZ
HOJE
A's 9 e 10 3|4 da noite
ESPECTACULOS ESPLENDIDOS
com um programma interessantissimo
ULTIMA NOITE
DE
MARIA ESPARZA
A notavel bailarina
3 numeros de variedades 3
A'manhã *2 grandes estreias*

Echos & Noticias

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

HOMENAGEM Á «ARTE FEMININA»

E' na terça-feira, ás 14 horas e meia, que se realisa nas salas da Academia dos Amadores de Musica, rua Antonio Maria Cardoso, a annunciada «matinée» que será precedida por uma conferencia feita pelo sr. dr. Alfredo Pimenta sobre o thema «A mulher na arte contemporanea».

A musica franceza está largamente representada com obras de Auguste Holmes, Fontenailles e Cecilia Chaminade. D'esta ultima compositora, gloria da França contemporanea, serão cantados por um brilhante grupo de amadores «Les Poemes Evangeliques», assim como a sua reconstissima composição «L'anneau du soldat» que tem a mais palpitante actualidade nos seus versos. A arte nacional é representada por delicadas composições de duas das nossas mais apreciadas amadoras de musica, tendo assim a matinée todo o inedito e o imprevisto possivel e um interesse nada vulgar pela fórma como o programma está elaborado.

O maestro Sarti distribuiu os seus convites entre as principaes familias da nossa sociedade elegante.

Soldados de Portugal

Com este titulo, publicou no seu segundo numero, que acaba de apparecer, a «Revista Technica do Commercio», superiormente dirigida pelo professor sr. Luiz Viegas e que é orgão da Associação dos Commercialistas Portuguezes, a seguinte saudação:

Os destinos d'esta Patria que os nossos maiores fizeram grande e que lemos de legar intacta aos nossos vindouros, estão, n'esta hora de angustia e de incerteza, confiados á vossa guarda. A coragem indomita, em tantos feitos assignalada, affirmar-se-ha mais uma vez nos campos de batalha da Europa e nas plagas distantes das ilhas e regiões africanas, onde na defeza do direito violado, ides verter o vosso generoso sangue.

A bandeira que vos foi confiada, tremulará ovante em toda a parte onde as vossas mãos aguerridas a desfraldarem.

Acompanha-vos a saudade infinita e anhelante dos que vos são caros, que aqui ficarão e por cujo bem-estar o felicidade fôstes armar a vossa preciosa existencia.

Mas que importa, se ao voltardes cobertos de gloria, os beijos das vossas esposas serão mais doces e quentes, as bençãos de vossos pães mais carinhosas, as blandicias de vossos filhos mais encantadoras, os ternos olhares das vossas noivas despertarão mais intensamente os anhelos, offegantes dos vossos corações amantes.

As gargantas das serras, as quebradas das montanhas, o murmurio suave das aguas correndo ao longo das encostas e no leito dos rios, levarão por toda a parte o fragor estrondoso da vossa victoria.

A classe que esta Revista representa não é d'aquellas que deu menor contingente para a grande lucta em que a honra da Patria está tão nobremente empenhada.

Amigos, collegas e discipulos, partiram no cumprimento d'um dever sagrado. D'aqui os saudamos affectuosamente, vae com elles um pedaço da nossa alma, acompanha-os a nossa fé ardente de que saberão honrar as tradições da bandeira gloriosa que lhes foi confiada e que empregarão o melhor do seu esforço no triumpho da causa santa.

Quando regressarem, aqui nos encontrarão no nosso posto de sempre, para os receber de braços abertos e colher os fructos da victoria que cimentaram com o seu sangue. O esforço ingente que despenderam, será o prenuncio de uma era nova que, imprimindo novos horisontes aos destinos da Patria amada, lhe permittirá occupar, no goso de ma paz duradoura e n'um futuro proximo, o logar de destaque a que tem jus no concerto economico das nações.

Nem a nossa fé nem a nossa esperança serão illudidas, chemol-o bem, soldados de Portugal.

PAPEIS DE CREDITO
Portuguezes e brazileiros mesmo sem cotação, coupons, libras e todas as notas e moedas estrangeiras.
GODINHO & FALCÃO
61—R. do Ouro—Lisboa

Salão da Trindade
O mais luxuoso e confortavel cinema da capital
A's 2.as feiras—Estreias—A's 5.as feiras
SOIRÉES ELEGANTES SOIRÉES DE MODA
AOS DOMINGOS
14 horas—Matinées monstros—14 horas
Todas as noites são exhibidos films dos mais recentes e de absoluta actualidade, assim como episodios da grandiosa maravilha
A Filha do Circo
Pelo sextetto, todas as noites, musica primorosa, sob a direcção de
NICOLINO MILANO

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

A lucta entre os orientaes

(A lenda do Gouminiki)

Vingando a morte do irmão, derrubou um a um os luctadores

Um diplomata japonez, que está em Madrid dirigindo os negocios do seu paiz, foi entrevistado ácerca dos processos athleticos de combate que usam os seus compatriotas. Sobre o «summo» e o «gouminiki», disse elle o seguinte que tem opportunidade pois que um emprezario, L. Lusson, projecta a organisação d'um campeonato internacional:

O «gouminiki» é o «summo» com a violencia de cinco victorias. No Japão, todas as semanas, os athletas organisam verdadeiros campeonatos d'esses combates simultaneos e brutalmente exhaustivos. O vencedor tem de ganhar os cinco «matches» sem descançar. Dois d'elles combatem-se. O vencedor lucta com um terceiro, etc. Todos estão em volta do «ring» e o seu ardor pelos «matches» manifesta-se pelo vivo e irrequieto desejo de se baterem com o vencedor. E' um espectaculo de demonios precipitando-se uns sobre os outros. Um cahe, outro immediatamente se apresenta. E' emotivo e unico no mundo.

—E os torneios?

—O primeiro foi organisado no tempo do imperador Kiogoku, quando o Mikado recebeu o imperador da Corêa. Na epocha do predominio feudal a lucta teve a maxima acceitação. Cada senhor tinha em sua casa um mestre luctador e esto recebia tantas honras como os proprios senhores, que se chamavam *Dimio* em japonez.

Interrogado ácerca da lenda do «gouminiki», disse o seguinte que adeante publicamos e que tem o sabor d'um conto oriental.

Um irmão que mata o assassino de seu irmão

—Ayozo, outr'ora director de luctas reaes, descobriu em Kasuza dois luctadores, Takimyama e Kunomoto. N'um combate, o primeiro, usando d'um golpe prohibido de «jú-jutsu», matou o segundo. O arbitro sentenciou-o a uma vida errante, longe do seu paiz, durante 40 loas, ou a abrir as veias. O assassino fugiu. O irmão do morto perseguiu o sempre. Tres vezes foi derrotado. A' quarta, já treinado e forte, conseguiu vencel-o e matou-o, mas com um golpe permittido. Os luctadores companheiros do castigado, precipitaram-se para o «ring» para o vingar. E, a um e um, o irmão de Kunomoto os vencen. Creou-se o «gouminiki».

O «summo» foi originado pelo combate contra um gigante

—O «summo» pratica-se ha muito no Japão? foi a pergunta terminal da interessante palestra.

—Diz-se que 300 annos antes de Christo já se conhecia. O primeiro combate, segundo a lenda originaria, travou-se nos tempos do imperador Suinin. N'essa epocha existia na provincia de Jamato um gigante de nome Tayenrano Kehay, que mettia medo a todos e que, pelos actos violentos e brutalidade, alvoroçava todo o imperio. O imperador espalhou uma proclamação pedindo aos homens fortes do paiz que se reunissem. Appareceu entre elles Nonino Sakune, de apparencia franzina e doente, que persuadiu o imperador de que obteria a victoria. Com muito custo conseguiu ser o preferido, mas tão poucas esperanças tinham na sua victoria que o imperador entendeu pedir aos guardas, que se o gigante vencesse o matassem. Os dois luctaram durante muito tempo e bravamente. O fraco, porém, com arte e astucia, dominou o gigante e matou-o. Sakune teve como paga o territorio de Tayema e o titulo de luctador imperial. Foi assim que começou o «summo».

NA AM DORA

Uma festa adiada

Foi o mau tempo o causador d'essa transferencia

Havia um interesse enorme, extraordinario, palpitante em assistir á grande festa que se annunciava para a tarde de hoje no campo dos Recreios Desportivos da Amadora. Sem exaggero, a festa, com os attractivos que a reclamavam, era a mais interessante que até hoje se organisára no paiz. Incluia um desafio de foot-ball, evoluções em aeroplano um campeonato pedestre e a largada de 1.200 balões.

Mas a chuva, impellida pelos ventos do sul e do sudueste, encharcou os campos, encharcou a pista de aviação, encharcou os terrenos da corrida! Era absolutamente impossivel realisar o espectaculo. Ainda se começaram a encher os balões, ainda compareceram na Amadora escoteiros, bombeiros voluntarios, «sportsmen», todo o pessoal de bilheteiras e de vigilancia. Mas novas chuvadas, das 8 ás 9 da manhã, impediram a commissão organisadora de tentar a festa...

Começou então o trabalho de transferencia. E n'uma hora ao telephone, avisando uns, dando ordens a outros, desfez-se um trabalho exhaustivo, violento, activissimo que dispenderam os srs. Santos Mattos e Antonio Correia e os seus cooperadores.

E agora, até domingo 18 ou 25...

TEMPOS DE HA SEIS ANNOS

Como se julgava a aviação

Perante o trabalho heroico que tem feito a aviação na guerra, trabalho activo, trabalho de gloria, é interessante recordar o que escrevia Stead, não ha muitos annos—apenas ha seis—quando os aviadores já realisavam «raids» sobre cidades e de centenas de kilometros. As opiniões são tanto mais curiosas quanto é certo que se referiam ao futuro do avião militar.

Stead, o grande publicista inglez, escreveu um artigo em que chamava a attenção dos seus compatriotas para os effeitos mortiferos dos projecteis lançados do alto d'um aeroplano sobre um exercito em marcha ou sobre tropas estacionarias. Dizia elle que a descoberta de engenhos mortiferos dava a esperança de que as guerras acabariam. Chegar-se-hia a esse ponto, pelo horror que produzissem os processos de destruição terrivcis empregados nos exercitos modernos.

Segundo Stead, não havia necessidade de atirar sobre as tropas para as dizimar; bastava deixar cahir sobre ellas balas explosivas ou não. Que illusão! Veja-se o que se faz hoje!...

Dizia Stead: «A velocidade d'estes projecteis, attingindo o solo depois d'uma queda de mil metros, será tal que a sua massa, embora não sendo consideravel, terá effeitos mortaes»

Já n'esse tempo a objecção mais natural a tal theoria era a da difficuldade que tem um atirador, que se desloca com uma velocidade de 80 kilometros á hora, de attingir um alvo de dimensões assás limitadas.

A resposta a esta observação classica daram-na Gasnie e os aviadores Leblanc, Aubrun, etc., chegados da America ha pouco. Tendo sido testemunhas do vôo durante o qual Johnstone estabeleceu o *record* da altura, constataram unanimemente que o aviador tinha descido de 2.940 metros, mantendo-se *quasi constantemente* no interior d'um cylindro de 10 metros de raio! Esse facto, apezar das circumstancias excepcionaes em que se deu, basta evidentemente para destruir em grande parte a objecção precedente.

O aviador pode manter-se por cima d'uma tropa sem se deslocar sensivelmente no sentido horisontal e, por conseguinte, é-lhe facil inundar o inimigo com uma chuva mortifera de projecteis.

Um aviador pode, nas condições actuaes, attingir uma certa altura com 1000 kilos de lastro, representando 500 projecteis de 200 grammas. A carga fica assim sufficientemente fraccionada e, se bem que cada projectil conserve um peso efficaz, o effeito resultante da diminuição subita de peso é insignificante.

A invulnerabilidade do apparelho aereo é quasi absoluta, pois as balas que lhe são dirigidas, durante a descida quasi vertical, que nós suppomos realisada durante o seu tiro, iria cahir sobre quem os atira ou sobre as tropas visinhas.

A conclusão que tirava Stead é que o aeroplano, impossivel de utilisar como meio de conquista, mas apenas como engenho de destruição, acabaria com o velho estado de coisas que consiste em regular as questões pelas armas. «Em pouco tempo, graças ao aëroplano, a nossa civilisação estará desembaraçada do terrivel flagello da guerra.»

O anno tragico de 1914 desfez-lhe estas illusões...

Ler ámanhã

na nossa secção de

Sport & Educação Physica

novas e emocionantes noticias sobre os «Azes» da aviação e o seu trabalho na guerra actual.

Notas do dia

Torneios de esgrima

No domingo, 25, começam os torneios da «Espada de Honra», organisados pela Sala d'Armas do grande mestre e campeão que é Carlos Gonçalves. Effectuam-se no Terraço Bragança, junto ao edificio do antigo hotel.

Como a Sala organisadora já fez annunciar, o torneio é aberto a todas as salas portuguezas e só para amadores, que «joguem á espada».

HYGIENE E BELLEZA

A cutis

Ha senhoras cuja cutis apparece manchada durante o periodo da gravidez e ainda alguns mezes após o livramento.

Ha tambem algumas cuja pelle se altera bastante mensalmente. Tanto ás primeiras como ás segundas aconselho o maximo cuidado no regimen alimentar. Devem ter sempre o ventre livre, as funcções digestivas bem reguladas.

A alimentação deve ser composta de pratos simples taes como: arroz sem ser de carne nem de peixe, muita salada d'alface e de chicoria temperada com azeite e limão, legumes frescos e muita fructa, principalmente laranjas. Estas são d'um effeito immensamente benefico para a frescura da pelle.

Os passeios ao ar livre, a pé e os meios banhos mornos, ou bastante quentes sempre que nos periodos mensaes haja dôr, são egualmente de grande vantagem. Veem depois d'estes cuidados as loções e os cosmeticos: o uso da loção Pompadour contra rugas, é n'este caso a cura completa. As manchas desapparecem e os vincos e pequenas rugas de fadiga egualmente, ficando a cutis rejuvenescida e alva.

MARCO POSTAL.—*Marieta*.—Sim, minha senhora, o facto de não ter rugas, mas sim unicamente a pele cheia de manchas, não a impede de usar a loção contra rugas. Aconselho-lh'a cheia de confiança. Vende-se na «Casa Aurea», rua do Ouro, 280 a 284.

Zizi.—Como vê as melhoras são já grandes. Continue. Para cura da caspa oleosa não ha melhor do que a Loção Capillar Pompadour, usando-a nunca será calva.

Carlota M.—A loção vende-se na «Casa Aurea» 280 a 284, rua do Ouro. Não aprovo muito os «cremes». No seu caso, porém, entendo que deverá usar antes de pôr pó d'arroz o «Creme Unique».

Mary W.—Para curar a dilatação dos poros, lavagens com agua fria e summo de limão; em seguida passar pelo rosto, levemente, um pedaço d'algodão embebido no «Lait de Beauté Pompadour».

Havendo um começo de rugas é preferivel a Loção Pompadour (contra rugas).

Não conheço os livros de que me falla. Tem razão, é necessario termos o maximo cuidado com as leituras dos nossos filhinhos.

MARIA CONTI

O pão na Amadora

Sr. Manuel Guimarães, director da «Capital».—Depois de lêr a local epigraphada «O pão da Amadora», inserta no numero do seu muito conceituado jornal de 7 do corrente, procurei obter as informações necessarias para esclarecer o caso, e eis o que consegui apurar:

Ha dias, entre os varios automoveis que aqui vieram buscar pão, tornou-se notado um, por pertencer a uma das secretarias do Estado, e, porque ao lado do «chauffeur» vinha um policia fardado, toda a gente que o viu, incluindo os proprietarios das duas padarias que lhe venderam o pão, suppoz tratar-se do carro do sr. ministro do interior.

E' claro que, dando credito ao que tanta bocca repetia, não averiguei se o alludido carro pertencia a essa ou a outra secretaria d'Estado e quando fui a essa redacção pedir o apoio da «Capital» contra a desmedida sahida do pão d'esta localidade com gravissimo prejuizo dos seus habitantes, frisei tambem o facto, absolutamente convencido da sua veracidade.

No dia 9, cheguei á conclusão de que se tratava do automovel do ministerio dos estrangeiros, porque assim o confessaram n'uma das padarias tanto o «chauffeur» como o policia que o acompanhava, o qual, com vinte e tantos pães, seguiu depois para a Venteira, onde foi buscar um funccionario superior do referido ministerio que ali reside, e que de Lisboa chamavam talvez por urgencia de serviço.

Em vista d'isto, fica absolutamente socegado o sr. ministro do interior, e de pé a affirmação que fiz de que «até automoveis dos ministerios» aqui vinham procurar pão.

Era para o ministro? Em sua consciencia elle responderá; mas o povo, o eterno sacrificado, que muitas vezes vê as coisas sem as comprehender bem, é que imaginou, e com fundadas razões, que um automovel ministerial não vae a determinado local, sem ordem superior.

Por isto mesmo, é voz corrente n'esta terra, que o sr. governador civil tambem aprecia muito as delicias do pão da Amadora.

E quando s. ex.ª me perguntar, por intermedio da «Capital», com que fundamentos eu faço semelhante affirmação, responder-lhe-hei: — esteve aqui no dia (e já não é a primeira vez) o correio de s. ex.ª fardado e acompanhado por um continuo, para comprar o appetecido pão.

Objectar-se-ha: póde não ser para o sr. governador civil.

D'accordo; mas, desde que vem «fardado», é logico presumir-se que venha em serviço official.

Não querendo tomar-lhe mais tempo, peço licença para me subscrever, com a maior consideração.—De v., etc.—O presidente da commissão parochial socialista da Amadora, Raul de Campos Palermo.

PEQUENAS NOTICIAS

Elisa Pereira, moradora na rua Luiz de Camões, 26, 2.º, queixou-se de que lhe subtrahiram de casa duas bolsas de prata contendo 42$70, tudo no valor de 50$20. Tambem se queixou Antonio Marques Saraiva, com officina de machinas de escrever na rua dos Douradores, 72, de que os gatunos lhe furtaram uma machina e um sobretudo no valor de 22 escudos.

Casa dos Espartilhos

Santos, Mattos & C.ª—Rua do Ouro, 123

A questão das subsistencias

CONDEIXA-A-NOVA, 9.—Em sessão conjuncta reuniram hontem na camara municipal, os principaes proprietarios e vereadores d'este concelho, a fim de discutirem a nova tabella do preço do milho em vigor. Ficou assente, sob proposta do rev. Balthazar dos Santos, presidente da commissão executiva da camara, representar ao governo o seguinte:—Quem em virtude da falta de milho no mercado, que se tem feito sentir desde que a nova tabella vigora, seja tolerado ao lavrador a venda d'este cereal ao preço maximo de $85; que este concelho seja dispensado de contribuir com a quota do milho que em official do exercito ha dias deu a perceber, dizendo-se enviado das estações competentes, que ia requisitar e isto em vista da muita falta d'este cereal que aqui existe. E' preciso que concelhos como este sejam poupados para que a broa que está sendo o unico alimento do pobre lhe não falte. A representação a que me refiro vae seguir para Lisboa por estes dias.

Theatros, Circos, Cinemas

NO NACIONAL — «La Flambée», drama em tres actos de Henry Kistemacker, representado pela companhia da Porte Saint-Martin

«La Flambée» que é talvez a melhor obra de Kristemacker, o auctor consagrado do «Occident» e de «L'Exilée», já por duas vezes viu a luz das nossas ribaltas, desempenhada pela companhia da Republica e a do actor Zacconi e bastante se falou d'ella por essas occasiões. A grande curiosidade de hontem, curiosidade que levou a encher-se quasi por completo a sala do Nacional era conhecer a interpretação que lhe dariam os artistas da Porte Saint-Martin, estabelecendo confrontos.

Esses artistas que, ao apearem-se na gare do Rocio, quasi que tiveram de correr á chamada das pancadas de Molière, resentiram-se ligeiramente da fadiga da viagem. Por não terem chegado a tempo as bagagens, tiveram de representar com os fatos que traziam, não podendo assim crear um ambiente para a peça. Porém, o bello talento de Blanche Dufresne e de Demorès tudo fez esquecer.

Blanche Dufresne, que representou docente, agitou a platéa á vibração dos seus nervos. Demorès encarnou admiravelmente a figura de Pierre. Antes que pela sua bocca pudessemos saber a psicologia do marido de Monique, já a tinhamos adivinhado pela energia dos seus movimentos, pela sua voz, pelo seu porte. No segundo acto, quando teve a fazer uso da sua poderosa força e pronuncia o «Je veux», tivemos a impressão que certamente tambem obrigados a obedecer á sua ordem caso ella nos fosse dessida.

Jean Coquelin mostrou no papel de Moret todos os seus recursos de grande artista; Duval, no abbade, deu-nos a justa concepção da personagem; Bourdel representou com grande sobriedade; Mademoiselle Vane fez uma ingenua graciosissima e mademoiselle Granit muito correcta.

Produziu mau effeito os jornaes do primeiro acto serem portuguezes.

R. F.

Noticias

Entre nós

Com a deliciosa comedia americana «Chuva de Filhos», de miss Margaret Mayo, realisa-se amanhã no Gymnasio a festa annual do distincto secretario da empreza, o nosso collega Nobre Martins. A peça é uma das mais bellas, das mais jocosas do vastissimo reportorio d'aquelle popular theatro e pertence ao numero dos que podem ser vistas por toda a gente, incluindo as meninas da primeira communhão. «Chuva de Filhos» ha muito que não se representa e a sua distribuição actual encerra graneles attractivos.

—O actor Eduardo Brazão estreiar-se-ha no theatro Sá da Bandeira do Porto com a comedia de D. João da Camara «Os velhos».

—Armando de Vasconcellos, o gerente ensaiador do theatro Almada fará a sua festa artistica com a «réprise» da «Boneca» interpretando Palmyra Bastos o seu antigo papel.

—A revista «A's escuras» que brevemente subirá á scena no Apollo, é de Avelino de Sousa e a musica foi composta pelo maestro Bernardo Ferreira recentemente chegado do Brazil.

—O actor José Ricardo dará na sua festa artistica a «réprise» de «Os Sinos de Corneville», fazendo elle o papel de Gaspar.

—A companhia do theatro Porta de Saint-Martin dará nos primeiros dias da proxima semana o «Cyrano de Bergerac» fazendo o actor Jean Duval o protagonista.

—Na festa do maestro brazileiro Assis Pacheco e do secretario da empreza, Carlos Mendes a orchestra do theatro Avenida executará a selecção da partitura da opereta de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa «Sol d'inverno». Essa musica foi composta por Assis Pacheco.

—A nova empreza arrendataria do theatro Apollo é de Rodrigues, Simões & C.ª

—O actor-cantor Almada Cruz fará o seu beneficio com o «Conde de Luxemburgo».

Informações cinematographicas

Segundo o que se diz n'uma revista cinematographica, o exito do novo emprestimo emittido pelo governo russo foi devido em grande parte ao concurso do cinematographo. Em todas as provincias do imperio, homens de Estado, artistas, litteratos e todas as grandes personalidades russas foram projectadas nos «écrans» seguindo-se immediatamente o pedido da coadjuvação popular e acirrando o enthusiasmo pelo emprestimo nacional.

* * *

A pelicula «A Ressurreição» extrahida d'uma conhecida obra de Tolstoi, esteve sustidá pela censura canadiense, por a acharem immoral, conseguindo-se depois que a deixassem exhibir.

* * *

A casa Italo-Film de Torino, a conhecida editora de «O Tigre Real», o «Fógo», «Cabiria» e o «Maciste» comprou ao novellista Angelo Menini os direitos de adaptação cinematographica d'um romance policial, muito popular na Italia e que se intitula «Ladra de sangue».

A nossa agenda

Espectaculos de amanhã:

Republica, ás 21, «A migalha».

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade e Polytheama.

O protesto d'uma professora

A sr.ª D. Anna Augusta Marques de Araujo pede-nos a publicação da seguinte copia d'um requerimento que dirigiu ao sr. ministro da instrucção:

Anna Augusta Marques de Araujo, professora effectiva da Escola Normal de Lisboa desde 1900, actualmente collocada na Escola de Leiria, aguardando de ha 3 annos a conclusão da revisão que, a seu pedido, foi ordenada ao processo «tumultuario pelo quanto lhe respeitava, da syndicancia geral» feita em 1910 á Escola Normal de Lisboa, entendendo não dever deixar por mais tempo que pezem sobre o seu nome calumnias punivels e sob a alçada dos tribunaes communs; considerando mais que estas delongas e a impunidade até hoje tem promovido e facultado a delinquentes a applicação das mesmas, vem pedir que por certidão, se lhe passem os depoimentos dos professores Severo Pires Marinho, Amalia Luazes, Maria da Conceição Gonçalves, Thiago dos Santos Fonseca, José d'Andrade Geraldes, Eduardo Ismael dos Santos Andréa, Luiza Emilia Seixo Simões R. Robertes, Antonio Ignacio Duarte, Maria da Conceição Martins, medico sanitario Almeida Dias, chefe de repartição João Caldeira Rebollo e do actual director da Escola Thomaz da Fonseca, na parte allusiva á requerente, a fim de poder publicamente chama-los ás devidas responsabilidades.

A questão das carnes

Um vereador municipal que tem duas opiniões sobre a tabella de preços

Sr. director do jornal «A Capital».—Publicou V. no seu jornal, quarta-feira, a carta que lhe enviei sobre a questão das carnes, dizendo-se disposto a ouvir-me, desde que eu fundamentasse as minhas informações.

Fique V. certo de que, sempre que me proponho informal-o sobre este assumpto, o farei com base.

Esperava que V. aproveitasse a minha indicação, ouvindo, o sr. vereador da Camara Municipal, do pelouro dos matadouros, porque deve ser interessante a sua opinião. S. Ex.ª lavou a camara a approvar a sua proposta para que os talhos municipaes mantivessem a tabella antiga de venda ao publico, desprezando, por consequencia, a tabella da Commissão de Abastecimento de Carnes.

Isto quer dizer que o sr. vereador considerou a tabella da Commissão prejudicial ao publico, sómente vantajosa para os talhos particulares, pois que, segundo o balancete que leu na sessão da Camara, os talhos municipaes tinham um saldo razoavel, salvando todas as despezas, mas segundo a antiga tabella, com preços mais baixos.

O mais curioso de tudo isto é que o Municipio é representado na referida Commissão por um dos seus membros. De sorte que esse representante conformou-se na Commissão das Carnes com a tabella que de lá sahiu, e na Camara approvou a proposta do seu collega, isto é, votou contra a adopção d'ella nos talhos municipaes.

Era natural que o representante do Municipio junto da Commissão contradictasse o seu collega, quando este pretendia que os preços que os talhos municipaes tinham eram sufficientemente compensadores, tanto que havia um saldo positivo. Era tambem natural que esse senhor viesse defender a tabella que a Commissão de Carnes, de que faz parte, approvára. Tal não succedeu, porém.

D'aqui se conhece que a tabella da Commissão de Carnes tem largas enchanças, das quaes a Camara não se quiz aproveitar para os seus talhos. Não é extraordinario este facto?

Isto podia ser incoherencia do representante da Camara, na Commissão, mas é mais alguma coisa. E' o desconhecimento completo do assumpto, ausencia de opinião propria, falta de estudo, etc. E são estas as pessoas escolhidas para defender os interesses mais caros do publico!...

Ouça V. quem lhe póde dar opinião segura ácerca da resolução da Camara: o sr. vereador do pelouro dos Matadouros. Talvez evite de eu dar mais algumas informações.

Este é um dos pontos das questão. Continuaremos se V. der licença.—De V. etc.—*Antonio das Neves.*

A estatua da victoria

O «kronprinz», esse aleijão de craneo achatado, fontes apertadas de quem nasceu com a ajuda de ferros cirurgicos, rosto agudo um pouco inclinado para a esquerda, e pescoço girafesco entalado n'uma gola colossal—adora o sonho como um morphinista; utopisa como o «Joyeuse» de Daudet. Antes que os exercitos do seu augusto pae assaltassem a fronteira belga, elle ordenou a construcção de uma «vitrine» onde exporia os trophens de guerra, á volta gloriosa. Pediu tambem á «kronprincess» que lhe pyrogravasse uma almofada destinada á supportar a torre Eiffel que os seus soldados arrancariam muito facilmente á força de hombros dos Champs-de-Mars. Chegou mesmo a phantasiar os rostos admirativos dos archiduques russos, seus subditos, quando n'uma recepção no Palacio Imperial de Petrogrado lhes mostrasse o grande monumento parisiense, ali, conquistado, vencido, ao lado de duas mãos de creanças bruxellenses.

* * *

Lêmos ha pouco no «Petit-Journal» que, no proprio momento em que a Allemanha presagia o proximo ajuste de contas, o mesmo carisaturavel tarado teve a excentricidade de offerecer ao sultão alliado uma estatua allegorisando a... victoria—os Hohenzolern foram sempre muito graciosos.

Expediram-na, mas, ou por via dos solavancos do caminho de ferro, ou porque a materia se resentisse contra o escarneo de que era victima, o presente chegou á Sublime Porta, como uma bomba que rebenta—toda em estilhaços. E se physicamente os seus effeitos não foram mortiferos, moralmente causaram a terrivel epidemia do medo, de tão facil propaganda nos animos tuberculosos dos ottomanos, que viram n'aquelle acontecimento um celeste aviso de derrota.

O caso é burlesco, mas do que nós ganhamos francamente, foi da cara que deveria ter feito o «kronprinz» ao receber a noticia do fiasco. Parece-nos que o estamos a ver, que o sentimos, que o ouvimos: Depois de soccar o servil soldado informador, elevou a tal altura as sobrancelhas, que o monoculo pedante, caindo no chão, se estilhaçou como a estatueta; os labios, arrepanhando-se n'uma careta, a gordurosa praga de embarcadiço:—«Sott verdmont?»—é o bacillus do mau agouro assenhoreando-se-lhe da alma, não encontrou peor campo de acção do que o espirito anti-diluviano do supersticioso turco de Constantinopla...

Telephones em Lisboa

Um barateamento que é um aggravamento para os assignantes

Sr. redactor do jornal «A Capital».—Assiduo leitor do seu jornal, que muito sinceramente aprecio pela attitude que em todos os casos toma, não deixando de elogiar ou censurar quem o merece, o que ainda no numero do dia 8 mais uma vez tive occasião de ver, não só no artigo de fundo como tambem no do endereço exacto para o Corpo Expedicionario Portuguez, artigos justissimos, pela publicação dos quaes não só felicito os seus auctores bem como essa redacção, sendo, pois, *A Capital* defensora dos interesses de todos, venho chamar a sua attenção para a noticia que vem publicada no *Noticias* de hontem sobre «Telephones em Lisboa».

Parece-me, pois, de toda a conveniencia que *A Capital* se informasse do assumpto, defendendo, como me parece de justiça, os interesses dos assignantes, pois não creio que a companhia vencedora de mão beijada favorecer os seus assignantes, que tão pouco interesse sempre lhe tem merecido.

Diz-se que a companhia está estudando a maneira de baratear as assignaturas, passando os assignantes a pagar 4$50 por anno, mas pagando 2 centavos por cada chamada.

Ora, n'esse barateamento só vejo um aggravamento, e grande. Vejamos: Uma assignatura particular custa actualmente, por anno, 8$75 ou 8$00, conforme a zona. Ficaria pagando 4$50 por anno mas apenas poderá falar quatro vezes por dia. Uma chamada a mais que faça diariamente teremos 5 chamadas a 2 centavos = a 10 centavos, ou seja, por anno, 3$50 que, com o preço da assignatura, 4$50, ficaria annualmente em 8$ escudos. Pela mente de ninguem pode passar que os subscriptores fizessem as suas assignaturas para unicamente se utilisarem em casos excepcionaes, e sim para communicarem com estabelecimentos para as suas requisições diarias, etc., etc.

E as redacções, consultorios, hospitaes, casas commerciaes, quantas chamadas terão por dia, e n'este caso quanto teriam que pagar?

Onde está, pois, o barateamento?

Na quota fixa da assignatura?

Só quem quizer o telephone para ornamento. N'este caso poderá obtel-o barato.—*Assiduo leitor.*

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

MACHINISTAS MERCANTES PORTUGUEZES—Reuniu em assembléa geral, continuando a tratar dos casos dos Vapores requisitados «Figueira», «Porto», «Traz-os-Montes» e «Barreiro» tratalhando-se com persistencia até completa solução solução satisfatoria para a classe.

Apezar de varios officios enviados á Commissão de Transportes Maritimos, participando e pedindo providencias quanto ás queixas apresentadas por varios associados prestando serviço na dita Commissão, ainda não foi recebida qualquer resposta, pelo que foi resolvido enviar de novo um officio em termos concretos e energicos.

Ficou deliberado que todos os socios que prestem serviço nos navios extallemães enviem os seus relatorios á Associação, a qual vae em breve perguntar ás entidades competentes se procedeu bem de serem despedidas, ainda que sem motivo justificado, as equipagens portuguezas e nomeadamente os machinistas, prestado serviço nos navios confiados á casa Furnesse, e substituidos por estrangeiros; essa substituição é provisoria até serem rendidas por novas equipagens portuguezas, ou se é definitiva, o que é ir contra o estabelecido no respectivo contracto, e desviando assim uma receita importante para o nosso paiz.

Como preito de sentido homenagem pelo seu fallecido consocio 1.º machinista do vapor «S. Nicolau» e de sua esposa, vae ser posta na sepultura d'esta senhora uma corôa de biscuit com a respectiva dedicatoria.

Foi recebido vario expediente do que se deu o devido destino e nomeada uma commissão de propaganda.

A Associação reune de novo na proxima sexta-feira.

SOC. MUT. MONTE-PIO NACIONAL.—Reune a assembléa geral no dia 28, pelas 21 e meia horas, á fim de discutir e votar os relatorios e contas da gerencia de 1916 e respectivos pareceres do conselho fiscal, o regulamento da assembléa geral e qualquer proposta que a nova direcção apresente sobre assumptos administrativos.

O fundo social, que em 31 de dezembro de 1915 era de 1.797886, ficou em egual dia de 1916 elevado a 537.460$89.

Escoteiros de Portugal

Grupo n.º 7.—Este Grupo mudou a sua séde para a Villa Nova da Estephania 8, 1.º, á rua D. Estephania, para onde deve ser remettida toda a correspondencia.

José Pontes

MEDICO-CIRURGIÃO

Massagem manual — Gymnastica

RUA DO CARMO, 69-2.º—Teleph. 3317

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

RECEITAS E DESPEZAS PUBLICAS—Pelo ministerio das finanças, 1.ª repartição da direcção geral da contabilidade publica, foi publicada a conta das receitas e despezas publicas relativa aos mezes de julho a novembro de 1916.

MUTUALISMO.—Em opusculo, acaba de ser publicada a conferencia que sobre mutualismo realisou em Vizeu, no theatro Viriato, o caracter do propagandista operario sr. Joaquim Thomaz Judice Biker. Quem conhece Judice Biker e a sua longa obra associativa sabe quão brilhante é a sua exposição e quanto de util teem as ideas por elle defendidas. E é esse o melhor elogio que se lhe pode fazer

ferença entre o flamengo e o vallão como um ponto fraco do organismo belga. Imaginaram os flamengos como uma raça opprimida em rebellião suffocada contra o dominio dos vallões, como os polacos e os alsacianos o estavam contra os proprios allemães.

Sabiam quanto as suas avassaladas populações suspiravam por um libertador e apressaram-se a intitular-se libertadores da «Nacionalidade flamenga». Sonharam, como objectivo da sua intriga, com um principado autonomo flamengo, erecto no corpo morto da Belgica pela Allemanha, como padroeira de todos os teutões, por vontade expressa dos flamengos e com applauso do mundo neutral.

O primeiro passo a dar era crear uma «atmosphera», porque nem os flamengos nem os neutraes haviam dado passo algum sob esse ponto de vista. Os flamengos haviam pelejado lado a lado dos vallões pela preservação da Belgica e estavam ainda luctando nas trincheiras do Yser, emquanto os neutraes estavam longe de vêr libertadores da nação flamenga nos violadores da neutralidade da Belgica.

Mas os allemães estavam convencidos de que existia o «Problema flamengo» e que bastava encaminhar bem as coisas para que elle surgisse em toda a evidencia. Para isso escolheram e subsidiaram jornaes, que fossem porta-vozes da politica «flamandisingn».

Um d'esses jornaes era o «Vlaamsche Post», de Ghent, que levantou uma campanha pela autonomia flamenga. Os seus artigos eram repetidos, palavra por palavra, em outros jornaes mantidos pela administração allemã na Belgica e tinham echo, com variações, na imprensa allemã e nos jornaes hollandezes pró-Germania.

A campanha jornalistica foi secundada por uma alluvião de pamphletos na Belgica, na Allemanha e nos paizes neutraes. Na Belgica, esses pamphletos anonymos eram deixados durante a noite em frente das portas de habitação.

A propaganda litteraria deu azo a que fossem tomadas medidas administrativas. O emprego official da lingua franceza nos districtos onde se falava o flamengo foi prohibido e em Ostende, Bruges e outras localidades as auctoridades allemãs foram tão longe que ordenaram que todas as taboletas de estabelecimentos ou avisos em francez fossem eliminados. Nos decretos e proclamações allemãs mudaram-se os nomes das cidades belgas para fórmas teutonicas—«Namen» em vez de Namur, «Doornyk» em vez de Tournai, «Lüttich» em vez de Liége, etc.

Passando do pedantismo á perseguição, os allemães demittiram funccionarios «vallões» em «territorio flamengo» dos seus logares e prohibiram o emprego do francez nas escolas. Na escola superior de Hasselt, por exemplo, na provincia de Limburg, os professores foram não só prohibidos de dar lições em francez, mas nem mesmo podiam falar em francez aos seus discipulos fóra da escola, dando isso em resultado que os paes, desejosos de que seus filhos se familiarisassem com as duas linguas nacionaes, os tirassem da escola e os ensinassem particularmente em casa.

Mas tão pouco haviam os allemães aprendido com os seus insuccessos de educação na Polonia prussiana que consideraram, como obra prima da sua politica flamenga, a fundação d'uma «Universidade Flamenga» em Ghent.

Ao fim de dezoito mezes de intensiva preparação pela imprensa, a Universidade Flamenga foi aberta com grande copia de reclames a 21 d'outubro de 1916. A administração allemã annunciou que as restricções por viagem em caminho de ferro seriam removidas em favor de todos os verdadeiros flamengos que desejassem assistir á ceremonia.

Foram-lhes feitos descontos, não só dos districtos flamengos, mas de toda o territorio occupado. O von Bissing encontrou o comboio atulhado quando se dirigiu para Ghent no dia aprazado. Encontrou tambem um grupo que ia em direcção

do—com o fim, como foi declarado por herr Zimmermann, então subsecretario do ministerio dos estrangeiros allemão, de «aterrorisar aquelles que pelo seu sexo possam pensar em tomar parte em emprehendimentos puniveis com a morte».

Era a seguinte essa

PROCLAMAÇÃO

O tribunal do Imperial Conselho de Guerra Allemão com séde em Bruxellas proferiu as seguintes sentenças:

Condemnados á morte por conspirarem juntos para commetter traição:

Edith Cavel, professora, de Bruxellas;

Philippe Bancq, architecto, de Bruxellas;

Jeanne de Belleville, de Montignies;

Louise Thuiliez, professora em Lille;

Louis Severin, chimico, de Bruxellas;

Albert Liliez, jurisconsulto, de Mons.

Pelo mesmo crime, os seguintes foram condemnados a 15 annos de trabalhos forçados:

Hermann Capiau, engenheiro, de Wasmes;

Ada Bodart, de Bruxellas;

George Derveau, chimico, de Pâturages;

Mary de Croy, de Bellignies.

Na mesma audiencia, o Conselho de Guerra condemnou mais 17 réus accusados de taaição contra os Exercitos Imperiaes a prisão com trabalhos e a prisão simples variando de dois a oito annos.

As sentenças passaram em julgado e Edith Cavell foi já executada.

O governador geral de Bruxellas leva estes factos ao conhecimento do publico para que possam servir de aviso.

General von Bissing,
Governador da cidade.

Bruxellas, 12 de outubro de 1916».

Essas execuções—e deram-se intermittentemente durante todo o periodo da occupação allemã, embora o caso de Edith Cavell tivesse maior retumbancia do que os restantes em todo o mundo—eram o auge da campanha politica allemã contra os direitos individuaes.

Mas as instituições sociaes, assim como as pessoaes, estavam indicadas para repressão e especial attenção foi prestada á imprensa e aos bancos.

N'esses departamentos menos pessoaes do regimen politico allemão, o objectivo negativo de repressão das liberdades belgas passou á exploração intensiva dos recursos belgas para os allemães sustentarem a guerra.

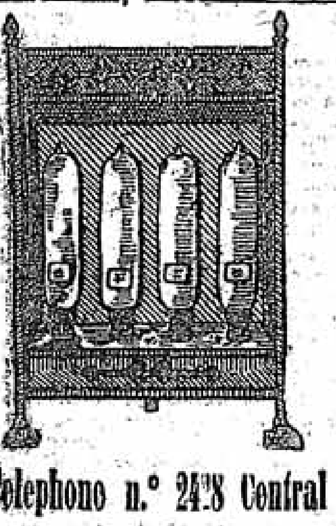
A censura do territorio occupado foi estabelecida pelo seguinte decreto de 13 de outubro de 1914:

«1.º—Todos os impressos, assim como quaesquer outras reproducções de materia escripta ou de quadros, com ou sem dizticos, ou de composições musicaes com texto ou commentarios (impressos), obtidas por processos mechanicos ou chimicos e destinadas a serem distribuidas, devem ser submettidos á censura do governador geral imperial (administração civil).

Todo o que produzir ou distribuir impressos da natureza especificada na clausula 1.ª, sem licença da censura, será punido em conformidade com a lei marcial. Os impressos serão confiscados e as fórmas e clichés destinados á reproducção serão inutilisados.

A affixação, exhibição ou amostra de qualquer impresso prohibido pelo presente decreto em logares onde o publico possa d'elle tomar conhecimento é considerado equivalente á distribuição.

2.—Representações theatraes, recitações de qualquer especie, que

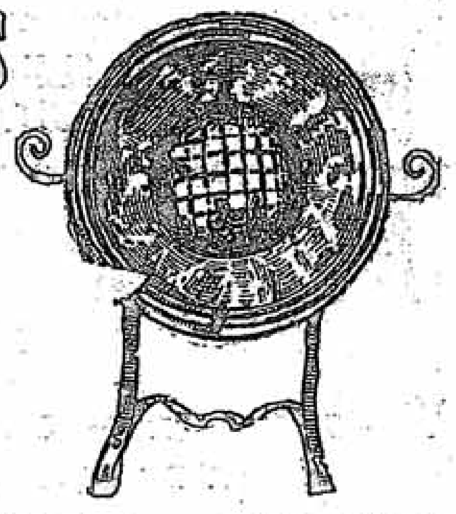


Telephono n.º 2418 Central

Tendes Frio?

Teem V. Ex.ª corrente electrica na sua habitação ou escriptorio?

Podeis Aquecer-vos



Fogões récheauds, esquentadores, salamandras, aquecedores de pés, aquecedores para camas, tapetes electricos, etc., etc.

Installações electricas, modestas e de luxo. Sortido chic em candeeiros, lustres, plafoniers, etc.

CANALISAÇÕES PARA AGUA E GAZ

CASA TRIUMPHO

Virgilio Ribeiro & Gonçalves L.da

Rua Augusta, 72, 74, (Frente ao Banco Crédit)

Cartaz de ámanhã

A's 21: — TRINDADE, Susi. —AVENIDA, Sybill. — EDEN, O novo mundo. —REPUBLICA, A Migalha—NACIONAL, A dama das Camelias—GYNASIO, Chuva de filhos.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Foz, Cinema Condes, Polytheama, Salão da Trindade, Olympia, Chiado Terrasse, Cine-Colossal, Salão Graça, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão do Rocio, Salão dos Anjos, Salão de Alcantara, Splendid Foz Garden, Patria 20,15 e Promotora, Phantastico, ás e 22,15, Fava rica, Estrella, ás 19 e 21, Em aeroplano; Theatro do Povo, ás 19 e 21, Larga o osso e Casamento interrompido.

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspepsia—Catarros gastricos, nutrido ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que pódem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Tiphico, Diphterico*, e *Vibrião cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebido pura quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º

Telephone 2168

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 122

ASSIS DE BRITO

Medico dos hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa

MEDICINA GERAL

Doenças do apparelho respiratorio e do coração

Consultas das 15 ás 17

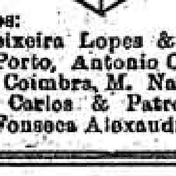
11—RUA INFANTERIA 16—11

(Telephone n.º 419—Norte)

DADO

Pomada Anti-Hemorrhoidaria

Marca registada



A unica efficaz

Depositos:

Lisboa, Teixeira Lopes & C.ª, rua do Ouro, 154; Porto, Antonio Cerqueira da Motta & C.ª; Coimbra, M. Nazareth & Irmão; Evora, Carlos & Patronilho; Faro, Annibal da Fonseca Alexandre.

Berlitz School

Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção

Rua do Alecrim, 20-A

O methodo mais pratico e rapido

Investigações secretas

Fornece-as o Instituto de Investigações

Rua do Ouro, 87 2.º-E— Telep 2.194 Cent.

Pharmacia Estacio

ROCIO

Os seus proprietarios, para serem prestaveis á sua clientela, encarregam-se de adquirir o pão que lhes fôr requisitado nas precisas condições do respectivo decreto.

Porque o seu grande movimento lhes não permitte fazer na propria pharmacia as distribuições de pão, installaram esse serviço no 1.º andar Praça de D. Pedro, 59.

O lucro será distribuido em duas partes eguaes: Uma para o pessoal encarregado d'esse serviço, e a outra revertendo a favor das Cosinhas Economicas de Lisboa.

Dr. Tovar de Lemos

MEDICO-CIRURGIÃO

Pela Faculdade de Medicina de Lisboa

Sub-delegado de saude

Antigo interno do hospital do Desterro

DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS

UTERO E OVARIOS—CLINICA GERAL

Consultas e tratamentos todos os dias, das 16 ás 18 horas.

Rua da Emenda, 110, 2.º—LISBOA

TELEFONE 3220 CENTRAL

SIMÕES FERREIRA

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos—Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINICA GERAL

Telephone 3391

R. do Alecrim, 38 2.º, E.—Das 4 ás 5

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças dos rins e vias urinarias

Doenças das senhoras e partos

Consultas das 16 ás 18 horas

TELEPHONE 2930

R. do Mundo, 81, 1.º

Grande descoberta scientifica

Cura radical da tuberculose por meio dos soros preparados pela Sociedade UNIVERSOS, de Barcelona.

SAT. 1 — SAT. 2 — SAT. 3

O enthusiasmo despertado pelos exitos obtidos é grande no mundo scientifico por ser o unico elemento efficaz para prevenir e curar radicalmente todas as affecções produzidas pelo terrivel bacilus KOCK.

Quem estiver atacado por esta fatal doença não deve demorar em experimentar o soro SAT, que, certamente, ainda a tempo, a sua vida será salva.

Diversos medicos de Lisboa já o estão experimentando e brevemente publicar-se-hão os nomes dos doentes e dos medicos que já utilisam o soro SAT.

Para a venda em Portugal e ilhas adjacentes (Açores e Madeira) é o unico representante o sr. DOMINGOS BORDAS, Rua Anthero do Quental n.º 32, 2.º, LISBOA.

Pedir o prospecto explicativo, que é gratis.

Encerador

Aplaina, raspa, betuma e dá côres em soalhos, moveis, armações, etc., etc. Soalhos de taboa larga, modificam-se á ingleza. Dirigir postal a M. F. Claro, Villa Zacharias—Campolide.

Zig-Zag alcatrão

Previnem-se os srs. fumadores que o preço legal do livrinho continua a ser de

1 centavo

A' venda em todos os estabelecimentos e no

Deposito geral

Casa Havaneza

LISBOA

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente póde fazer. A siphilis, o rheumatismo, escrofulas, tumores, eczemas secos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas, d'este genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, o unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luzo Brazileira, praça de S. Paulo, 20 e 22. Telef. 1:667.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

ASSIS DE BRITO

Medico dos hospitaes e da Misericordia de Lisboa

Medicina geral

11—R. Infantaria 16

Banco Popular Portuguez

(Séde no Porto)

Com representação em todo o paiz e no estrangeiro

Abre brevemente

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

Telephone 562 (Central)

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa

—ARTHUR BENARUS—

TELEPHONE N.º 16 CENTRAL

Poço do Borratem, 8, 2.º

Fatos á militar

Especialidade ... e rapidez?

6-B, Avenida Almirante Reis, 6-B

Alves

Ampolas de iodo

Pharmacia Azevedo, Filhos, Rocio, 31

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio actividade mantem-se constante, e embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 33

50 réis o litro em garrafões

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica—Cimento Luzo

GOARMON & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

A alvura e belleza dos dentes e a hygiene da bocca

Obtem-se usando a

PASTA DENTIFRICA FLORA

MARCA REGISTADA

A PASTA FLORA branqueia os dentes, aos quaes destroe completamente a carie, fortificando as gengivas, e faz desapparecer o mau halito, conservando a bocca aromatica e fresca.

A PASTA FLORA é sem duvida uma das melhores que até hoje se tem apresentado ao publico, pelas boas qualidades de materias primas que possue.

A' venda em todas as perfumarias e drogarias

Unico representante para Portugal, Colonias e Brazil

F. L. MATHEUS

Rua do Norte, 34, 1.º — LISBOA

CANDEIAS

Só ha um e esse é o unico que vende

CALÇADO BARATO

R. da Palma n.º 290

(Ao Intendente)

Enviam-se encommendas para a provincia contra reembolso.

AGUA DO BOM JESUS Contra o typho

A mais pura agua de meza

Deposito — Trav. Cidadão João Gonçalves, 10 (ao Intendente)

ALMANACH THEATRAL

Para 1917 5.º anno de publicação, insere os retratos e biographias de Justina de Magalhães, Casty Pinheiro, Alfredo Santos e Luciano de Castro. Collaboração esmerada dos principaes escriptores theatraes. Entre outras contém as seguintes producções proprias para amadores e de agrado certo:

Amor é fandango, cançoneta; Canario, monologo; A conquistar, tercetto; Ella por ella, monologo; Formiga branca, monologo; Lilaz branco, cançoneta; Nerua, cançoneta; Rasga o coração, canção brazileira; Sopeira e magala, duetto; etc., etc.

1 volume illustrado—Preço 160 réis

ROMANCES

Distribue-se gratuitamente o catalogo a quem o requisitar. Em preparação o catalogo de obras diversas que contém livros em todo o genero, sendo alguns pouco vulgares e bastante raras.

Compram-se livros usados

Livraria de João Carneiro & Cta.

58, T. de S. Domingos, 60—LISBOA

faladas quer cantadas, e projecções luminosas, quer por cinematographo quer por outros meios, não poderão ser organisadas emquanto as peças, as recitações e as projecções mencionadas não tiverem sido vistas pela censura.

Todo o que organisar representações theatraes, recitações ou projecções luminosas sem licença da censura, e todo o que tomar parte de qualquer modo em taes representações, recitações ou projecções, será punido em conformidade com a lei marcial. Peças e *films* serão confiscados.

Este decreto começa a vigorar immediatamente.

Barão von der Goltz, feld-marechal,

Governador geral da Belgica

Bruxellas, 13 d'outubro de 1914».

O intuito de von der Goltz era fornecer aos belgas noticias unicamente de fabrico official allemão. Os proprios allemães haviam sido tratados d'esse modo pelos seus dirigentes desde o principio da guerra e uma systematica narrativa dos acontecimentos da guerra a seu modo servia para desanimar a Belgica e animar a Allemanha.

Mas tanto n'esse como n'outros ramos do regimen adoptado no territorio occupado, os decretos apenas serviam a incitar o desejo de lhes resistir. Para começo, todos os jornaes belgas suspenderam a publicação na zona allemã, outros mudaram as suas sédes para Londres e para o Havre ou esperaram, para reapparecer, melhores tempos.

E novos jornaes appareceram em substituição d'esses, em nada agradaveis á administração civil allemã. O mais notavel foi *La Libre Belgique*, impressa em territorio occupado sem licença da censura e redigida com grande espirito e audacia.

As auctoridades allemãs empregaram todos os esforços para descobrir os seus redactores. Grandes recompensas foram offerecidas, gente inoffensiva—incluindo raparigas, rapazes e sacerdotes—foi presa por suspeitas e em muitos casos condemnada, mas *La Libre Belgique* continuou a apparecer e os allemães nunca conseguiram saber onde ella era impressa, nem sequer descobrir as corajosas pessoas que a distribuiam.

Havia tambem organisações para distribuir pasquins que não passavam pela censura no territorio occupado, assim como os que convidavam os mancebos a atravessar a fronteira.

Copias do «Times» e d'outros jornaes das potencias da Entente e neutraes eram recebidas, passadas de mão em mão e copiadas em lettra manuscripta em postos subterraneos montados com toda a regularidade. E n'essa lucta de vontades os belgas venciam.

A administração allemã desistiu da lucta e auctorisou diversos jornaes holandezes a publicarem e fazerem circular uma edição para o territorio belga occupado—sendo o hollandez e o flamengo praticamente a mesma lingua. Os jornaes que receberam tal auctorisação foram, como era natural, os que se não haviam mostrado inimigos da Allemanha; a sua edição belga estava sujeita á censura do governador geral e o poder de retirar o privilegio concedido deu a este uma influencia consideravel sobre a escolha das noticias e o artigo editorial. Comtudo, a admissão d'esses jornaes neutraes no territorio occupado era, da parte dos allemães, uma confissão genuina de derrota.

Von Bissing não conseguiu tambem exito na sua tentativa para empregar a imprensa na Belgica para um objectivo politico prositivo — a destruição da unidade belga, lançando o flamengo contra o vallão.

A Belgica, como a Suissa, como a Gran-Bretanha, como outros dos Estados mais firmes da Europa occidental, tem mais d'uma lingua

nacional. Se se tirar uma linha imaginaria atravez da Belgica, de oeste a leste, desde a fronteira franceza exactamente ao sul de Ypres até á fronteira allemã no Mosa, exactamente ao norte de Liége, vê-se que a maior parte dos belgas que vivem ao norte d'essa linha falam flamengo, a sua lingua mãe, e a maior parte dos que vivem ao sul o vallão.

As duas linguas são completamente differentes; o flamengo é um dialecto teutonico, praticamente o mesmo que o hollandez, ao passo o vallão é romanico e tem ligações com os vizinhos dialectos da França.

Mas essa differença de linguagem não tem a menor significação politica. A fronteira linguistica nunca foi na historia uma fronteira politica nem mesmo é respeitada pelas modernas divisões de provincias e mais do que a fronteira entre a Inglaterra e a Escocia ha a fronteira entre a linguas ingleza e gaelica. As difficuldades de lingua não constituem difficuldade alguma administrativa.

Na realidade, nenhuma das divisões importantes entre o povo belga coincidia com a divisão entre flamengo e vallão. Havia a divisão partidaria entre liberaes e clericaes, mas os dois partidos contrabalançavam-se em todo o paiz. Havia a divisão economica entre a industria e a agricultura, mas de modo algum influia para isso a lingua.

Dos centros industriaes da Belgica, Charleroi, Namur e Liége ficam na area do vallão, Ghent, Antuerpia e Campine na do flamengo. A provincia do Luxemburgo, onde se fala o vallão, distinguia-se pelos seus proprietarios ruraes, as planicies da Flandres pelos seus rebanhos de cavallos e pelo seu intensivo cultivo de vergeis.

Os belgas pouco se importavam com as suas differenças de linguas, porque nunca houvera perseguições a uma por causa da outra. Bruxellas, a capital, era terreno commum ás duas areas linguisticas; o governo nacional, com séde em Bruxellas, empregava nos documentos officiaes, não qualquer dos dialectos, mas o francez e isso desde a fundação do reino e por motivos de utilidade obvia, porque o francez, ao contrario dos dois dialectos, era uma lingua geralmente conhecida.

Pelo mesmo motivo a população illustrada em todas as partes do paiz estava habituada a empregar o francez nas transcções commerciaes e a falal-o entre si. Mas nunca occorrera a qualquer auctoridade belga o pensamento de impôr o francez onde elle não era voluntariamente adoptado.

Governo algum belga legislára contra o emprego do flamengo na administração das communas ou na educação. A existencia das duas linguas uma a par da outra mostrava que a Belgica era um paiz tolerante, illustrado, democratico, o que não era invulgar na Europa occidental.

Para a mente allemã, porém, isso não era vulgar. Os allemães nunca tinham sabido tratar com populações de lingua differente. Só a idéa, para os allemães, de viverem em communidade com alsacianos, dinamarquezes ou polacos era para elles fazel-os allemães á força; o fazel-os falar allemão, o prohibir-lhes a lingua mãe nos seus governos locaes e nas suas escolas.

E seguindo essa politica os allemães haviam sempre sido mal succedidos; tinham feito nascer o sentimento nacional antagonico nas populações que haviam tentado dominar, exactamente como estavam actualmente excitando o espirito dos belgas no territorio occupado.

A Prussia, com a sua diversidade de linguas, nunca se tornára, como a Belgica, a Suissa ou a Gran-Bretanha, uma nação unida. Ficára um Estado Politico, no qual o governo tentára impôr a lingua de uma parte da população á restante e apenas conseguira produzir uma consciencia morbida de differenças linguisticas entre todos elles.

Sob a influencia d'esse insuccesso no interior, os administradores allemães da Belgica encararam a dif-

MODELOS PARISIENSES

Productos de belleza

Tudo o que ha de mais *chic*, de mais *dernier cri* em genero *lingerie* e os perfumes mais raros e productos de belleza estrangeiros se encontram na CASA AUREA, *RUA DO OURO, 280-284.*

Esta CASA é a unica que importa os seus enxovaes de Paris e de Londres para senhoras e creanças

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra

Depositos em Lisboa

Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central 558. Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem 3106. Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.

Escriptorio: 62, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa

TELEGRAPHO:—FARINHAS

Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e legumes.

Preços e descontos sem competencia

TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4222 e 23; Secção de Padaria, 2333; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 4223. Fabricas: 24 de Julho (Moagem), 81 Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas), 2030 Central; Rua do Barão (Massas), 338 Central; Santo Amaro (Moagem), 3106 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.

Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2360 — 7.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães

Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 12 de Março de 1917

Telephonen.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL

Officina de Impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

CARTAS DA GUERRA

NA ZONA DOS EXERCITOS

NORTE DA FRANÇA, 4 de março.—Tenho a impressão que vou atravessando o Alemtejo e que o automovel vae cortando a planicie sem fim que fica de Beja para o Sul. A paisagem não muda. As povoações, se não fossem os militares que por ellas espalham uma certa nevoa de vida, dir-se-hiam desertas. A cada canto, porém, apparece um militar. Ha sentinellas guardando as estradas, em cujas encruzilhadas se veem lettreiros fazendo recommendações regularisadoras do transito. O inglez não manda. Está em paiz estranho. Por isso pede e pede por favor. Pede aos seus que não guiem os vehiculos com velocidades além das que elles marcam. Pede aos estranhos que sigam com prudencia pelas estradas de que o exercito precisa para poder desempenhar-se da sua missão. E toda a gente lhe obedece. Os seus pedidos são ordens. Transgredil-os é praticar uma falta grave, cuja punição não se faz jámais esperar, sem que se possa contar em demasia com a generosidade dos que castigam. De vez em quando, á beira do caminho, erguem-se grandes christos crucificados, cuja agonia espavorida torna n'este fim de tarde afagado em nevoeiro, mais dolorida a immensa angustia da paisagem gelada que se estende, uniforme e sombria, para todos os lados. Um d'esses Christos preside a um pequenino jardim de mortos, cujas sepulturas estão desenhadas por pés de roseiras e separadas da estrada por uma pequenissima sebe de espinheira brava. Não tiro o olhar da direcção em que me parece que devem ficar as trincheiras. O horisonte, para essas bandas, é mais denegrido e mais carrancudo. Accumula-se, d'esse lado, a tormenta. Parece que se ergue de lá uma grande trovoada, que ha de avançar, subir, rolar até mim, para despejar sobre toda esta vasta extensão, que a morte, tocou, torrentes d'agua.

Paramos de vez em quando para nos orientarmos. O velho, a mulher e a creança são os unicos habitantes d'esta região saturada de melancholia e de dôr. Tudo o que podia bater-se abalou para as trincheiras. E' por isso que estas terras, que foram o celeiro prodigioso da França, estão ao abandono e assim ficarão por este anno, pelo menos. A guerra, afinal, não é apenas uma chacina entre homens, levada aos ultimos extremos de crueldade. Não é só a destruição de tudo quanto os canhões monstruosos apanham ao seu alcance. E' mais porque é tudo isto. E' quasi a impossibilidade de se viver senão combatendo.

* * *

Pequeninas egrejas gothicas, á beira das estrada, parecem querer infiltrar na alma de quem passa, guerreiro ou simples viandante, um pouco de tranquillidade e uma doce restea de consoladora paz. Os seus campanarios rendilhados são orações que pedem misericordia e perdão. Os sens vitraes antigos destilam, sobre a angustia de quem n'elles poisa os olhos, a ternura de que os corações precisam para não seccarem de todo. Mas o guerreiro e o viandante passam sem darem por ellas e lá vão indo, como loucos furiosos, em busca da morte, em busca da gloria, em busca da aventura. Tudo isso palpita a dois passos, só além, na curva que o ceu traça imperfeitamente para lá d'um pequeno bosque que enegrece um pouco a linha que delimita o olhar e o não deixa embeber-se no misterio profundo das batalhas. E' todo um mundo que começa a mover-se a meu lado, que vae e vem, que corre á desfilada nem elle sabe para onde, que avança lentamente, com a lentidão dos monstros, pelas estradas rasgadas, semeadas de covas que as rodas largas dos camions fazem cada vez mais fundas e cada vez mais numerosas em cada dia que passa. Essa é uma parte insignificante dos exercitos em lucta. Ella não representa mais do que um pequenino orgão de toda a machina complicadissima que ruge e vibra por toda a parte, para que nadaf alte áquelles que nas trincheiras, mettidos em lama até aos joelhos, fazem frente ao allemão e aguardam o momento propicio para o esmagar. O formigueiro immenso não descança, correando sempre, de dia e de noite, sob a chuva, sob a neve e sob o vento, que corta como uma navalha de barba, para as primeiras linhas, tudo o que a morte e a gloria precisou para se alimentar. O prodigio inglez começa a deslumbrar-me, e á medida que avanço, que o automovel me conduz para mais perto, cada vez para mais perto dos que luctam, vou apprehendendo toda a maravilha da preparação militar da Inglaterra, o paiz sem egual, que conseguiu, em menos de tres annos, tirar do nada um exercito que não tem hoje rival no mundo. E' que tudo isso que deslisa por junto de mim, officiaes que galopam em cavallos que parecem sahidos das melhores coudelarias do Reino Unido, camions enormes, que transportam tres toneladas e despejam na frente, de cada vez, para cima de quarenta homens; viaturas de toda a especie, soldados que uma placidez alegre e bonacheirona couraça, protegendo-os contra tudo o que possa querer surprehendel-os, respira força e deixa diluida na espaço côr de cobalto, a certeza de vencer, que tanto se entranha nas coisas que não soffrem como nas que, d'um momento para o outro, podem ser pulverisadas por uma granada. Foi com esta fé na victoria que os portuguezes descobriram outr'ora meio mundo. Ha de ser, decerto, com a mesma fé que elles ainda hoje saberão ligar, na sua Historia, o passado com o futuro, para resuscitar o primeiro e fazerem com que os tempos que hão vir sejam dignos dos tempos que passaram.

* * *

Pela estrada sem fim, o automovel não deixa de rodar. Tenho a sensação que fujo d'um paiz distante, que a dôr immobilisou, para outro onde a alegria espirra e o riso baila em todos os labios, rosados e felizes, só de longe chega até mim um ruido confuso, que parece o d'um trovão diluindo-se do lado de lá d'uma densa cortina de nuvens. E' a guerra. E' o canhão que ruge, que vomita metralha, que semeia a morte, que destróe e annIquila, para que em cima das ruinas possam um dia crescer as searas. A noite cahe lentamente, como um veu de crepes atravez do qual não luzisse um simples clarão de esperança. Dobrada uma curva da estrada, surge n'um alto, semeada de luzes, uma povoação maior do que as outras que nos ficaram para a retaguarda. Ha mais movimento. A guerra vae-se mostrando cada vez mais. Os *camions* multiplicam-se, estendem-se em filas interminaveis pela estrada fóra, avançando sempre, lentamente, pachorrentamente, para os sepulchros onde se sepultam vivos, para a miseria immensa das trincheiras. Chegamos. Na pequena povoação onde termina a minha viagem dir-se-hia que ninguem deu ainda pela guerra. Os militares vieram dar-lhe uma alegria que ella não teria, se as tropas não a tivessem escolhido para ponto de apoio temporario. Estou n'uma villa do Norte, um pouco parecida com Villa Real ou com Lamego. Os hespanhoes dominaram aqui quando a Flandres lhes pertenceu, e ainda agora não é difficil encontrar, na modestissima povoação, com a sua cathedral gothica a dominal-a e a enobrecel-a, restos d'esse dominio, que se resumem, principalmente, na architectura bizarra de dois ou tres predios, na qual se adivinha sem esforço toda a pittoresca megolomania dos descendentes do Cid Campeador. Encontro pessoas conhecidas, com quem troco effusivos cumprimentos. Os que estão querem saber de quem chega aquillo que elles não sabem dizer-lhes. O que vae lá por baixo, no Paiz distante que ninguem esquece? Sabe-se lá! O que é preciso é que se saiba o que vae por aqui, o que se passa n'esta villa pequenina e pobre, onde o acaso me trouxe, para me fazer assistir a uma parte da tragedia que afóga o mundo e o faz tremer de dôr e de pavor...

ADELINO MENDES

Ler amanhã e depois de amanhã:

Cartas da zona dos exercitos

Bens de inimigos

Foi declarado habilitado o depositario-administrador de Leopold Stern a pagar a renda da casa em que residia, na rua da Escola Polytechnica, 147, 2.º

Foi nomeado Manuel Esguelha depositario administrador dos bens de: Max Rube, August Ristelhueber, J. S. Rompler, C. Rich Ritter, Reinische Westfalische Disconto, Elisa Candida Lopes Rothes, Rabelfabrik Drahindustrie, C. Ruger, Lidia Rosina Roeder Reinische Westfalisches, Kohlen Syndicat, A. Rennefel, Floret Seiden Spinherei, José Frederico Schupp, Gebruder Schuster, Siegmund Strauss Junior, Hans Sollner, Walthen & C.º, August Wachs, C. Wissmann, E. C. H. Will, Ernestine Wagner, G. A. Zickermann, Gebr. Zimmermann, Brunner Muster-Zeitung, Otto Zurbrueggen, Gottlob Miltsch, Fraz Muller, George Merck, J. Mocktezuma, Maschinenfabrik Grevenbroich, Moore & Weinberg, Heyssen Martienssen & C.º, Frederico Maisele, Franz Morgan, Michels & C.º, Berlim Neuroder, Emile Nolting & C.º, Neumann & C.º, e Noelle Frères.

Abastecimento de carvão

Entrou hoje no Tejo, vindo de Cardiff, com carregamento completo de carvão, o vapor norueguez *Sri*. Vem consignado á casa Pinto Basto & C.ª

Querem lanchar bem e ceiar melhor? Vão á ARGENTINA. R. 1.º de Dezembro, 75

DE TODA A PARTE

O ATAQUE DOS DARDANELLOS, que, como se sabe, foi desastroso, motivou um inquerito ordenado pelo governo inglez, tendo sahido a lume no dia 8 o primeiro relatorio da respectiva commissão. Eis a parte essencial d'esse documento que conta sessenta paginas:

«O projecto de atacar os Dardanellos foi da iniciativa do sr. W. Churchill que o propoz ao conselho de guerra, em 25 de novembro de 1914, como o melhor meio de proteger o Egypto. O sr. Churchill parece ter preconisado um ataque só pelas forças navaes contra os fortes exteriores, devendo as operações ser dirigidas contra as principaes defezas dos estreitos, em caso de exito do ataque inicial. Parece que as auctoridades navaes responsaveis não approvaram francamente o plano de operações apresentado pelo conselho de guerra, isto é o bombardeamento e a tomada da peninsula de Gallipoli com Constantinopla como objectivo, mas não se oppuzeram directamente a isso. Lord Kitchener elaborára o projecto; lord Fisher e sir Arthur Wilson não fizeram objecção alguma, embora tivessem preferido uma acção mixta naval e militar. Pensamos que para o primeiro lord do Almirantado, o primeiro ministro e os outros membros do conselho de guerra houve ensejo de ter em conta a opinião dos peritos navaes que estes lhes deveriam ter exprimido quer lh'a pedissem quer não. Pensamos que a decisão do conselho de guerra foi precipitada sem necessidade, e que as probabilidades do exito de um ataque por surpreza não deveriam ter prevalecido sobre o estudo attento do projecto.

«A concentração das tropas nos arredores dos Dardanellos, a 16 de fevereiro de 1915, coincidiu com um periodo critico do conjuncto das operações. E' claro que, desde então, a evacuação já não podoria fazer-se sem perda de prestigio. Cremos que n'este momento nenhum compromisso era possivel entre a acção vigorosa com o auxilio de ataques navaes e militares e o abandono completo da expedição, se o bombardeamento naval não fosse julgado satisfatorio. A decisão de lord Kitchener, em 20 de fevereiro, de não enviar a 29.ª divisão compromettia gravemente o exito do ataque das tropas de terra. Em vista da opinião expressa dos peritos navaes, cremos que o abandono naval era inevitavel após 18 de março. E' lamentavel que o conselho não houvesse tornado a examinar toda a questão antes do começo de taes operações. Entendemos, por fim, que, embora o objectivo principal não fosse attingido, se obtiveram certas vantagens politicas com a expedição. Mas a questão de saber se as vantagens compensam as perdas de vidas e de bens que occasionou continuará a ser sempre uma questão de opinião.»

A IMPORTANCIA da resolução do Conselho federal suisso que convoca novas tropas não passou despercebida ao povo helvetico. As unidades convocadas formarão pouco mais de uma divisão (24.000 homens). A Suissa contará assim nas fileiras quatro quintos dos seus homens dos vinte e quatro aos trinta annos. O Conselho federal não hesitou em fazer este esforço militar, visto approximar-se a primavera, em que se prevê, com ou sem razão, grandes transformações nas formas da guerra entre os belligerantes. Os peritos créem que na primavera á guerra de trincheiras succederá a guerra de movimento e que a Suissa, em presença de tal eventualidade, tem o dever de tomar as mais minuciosas precauções.

O GOVERNO REALISTA grego arrecada ciosamente todos os cereaes e recomeça em Athenas a comedia representada em Drama e em Cavalla, onde o povo morria de fome ao mesmo passo que os inimigos encontravam ali 70.000 toneladas de trigo. Isto communicam de Athenas para Londres, accrescentando que grandes reservas de provisões estão guardadas na Thessalia e em Thebas e o governo conserva nos depositos militares bastantes viveres para uma campanha de tres mezes d'um exercito de 100.000 homens. O rei Constantino gabou-se, ha algumas semanas, ante os ministros da *Entente*, que poderia mobilisar este anno em quinze dias. As 100.000 espingardas Mannlicher que foram introduzidas na Grecia e cujo esconderijo os Alliados baldadamente procuram, são destinadas, segundo parece, a essas forças. Os unicos meios de, segundo os amigos dos Alliados, estar de sobreaviso contra uma revolta possivel consistem em reunir a esquadra, em alargar a zona neutra e ter preparadas tropas de desembarque em dois ou tres pontos da costa cuja posse asseguraria rapidamente o dominio dos Alliados sobre Athenas.

BERGSON, o illustre philosopho e academico francez, encontra-se n'este momento em New-York, tendo-se realisado em sua honra, no dia 8, na Academia americana das letras e das artes, uma imponente manifestação. O eminente professor proferiu, entre os applausos unanimes da assistencia, um discurso em que disse:

«Ninguem se queixa em França. Em toda a parte se verifica uma decisão serena e tranquilla de luctar até ao fim por um ideal preferivel á propria vida. Esta resolução é fortalecida pela convicção de que os francezes se não batem apenas pela França, mas por todos os direitos humanos.»

UMA ENGRAÇADA partida do certo ferrador americano, de nome Thomas Collins. Como o senador Wardaman, germanophilo, fosse um dos obstruccionistas do senado contra as medidas impostas pelo procedimento da Allemanha, o ferrador fabricou uma cruz de ferro com o peso de 20 kilos e enviou-lh'a acompanhada pelas seguintes palavras: «Para o caso do kaiser se esquecer do senhor ...»

CALCULA-SE em 50.000 allemães o numero dos que abandonaram os Estados Unidos, transpondo a fronteira do Mexico. Este exodo não deixou de preoccupar o governo de Washington que tem a prova dos projectos de levantamento fomentados pela Allemanha nos tres Estados da fronteira mexicana e que, na famosa carta de Zimmerman, tinham sido promettidos ao Mexico.

LIVROS NOVOS

"Almas d'um outro mundo"

por André Brun

Nos primeiros dias da semana proxima será posto á venda um novo trabalho de André Brun «Almas d'um outro mundo». Trata-se d'um livro de versos lyricos, na sua quasi totalidade inéditos, cuja critica antecipada é feita pelo proprio auctor n'um ironico prefacio em alexandrinos, que será publicado no proximo numero da «Atlantida», a sahir por estes dias.

Noticiámos a semana passada a apparição da 2.ª edição de «Cada vez peor», de contos humoristicos do chronista das «Migalhas» e podemos annunciar que, logo a seguir ás «Almas d'um outro mundo», será entregue ás livrarias a 3.ª edição do «Dez contos em papel», o primeiro livro de André Brun, cujas ultimas folhas estão sendo impressas.

Todas estas edições são da casa Guimarães & C.ª e teem uma capa desenhada por Alberto Sousa.

Incidentes de fronteira

Deu entrada no ministerio dos negocios estrangeiros uma nota do sr. ministro de Hespanha chamando a attenção para um incidente occorrido na fronteira, do qual resultou a guarda fiscal portugueza matar com um tiro um guardador de gado, residente no paiz visinho, no momento em que este pretendia levar para ali algumas rezes que, andando a pastar, haviam passado para territorio portuguez. A nota, ao que nos informam, está formulada nos termos mais cordeaes, mostrando bem as excellentes relações de amizade que unem os dois povos.

UM EPISODIO DE 1870

A PROPOSITO DE ZEPPELIN

O conde de Zeppelin, cuja morte o telegrapho laconicamente noticiou ha pouco, era uma das figuras populares em toda a Allemanha. Desde Bismarck, talvez nenhum outro allemão tenha ali possuido em tão alto grau a simpathia popular, conquistada, é verdade, por forma bem differente, pois se o chanceller de ferro se popularisou em virtude dos seus triumphos, o nome de Zeppelin só começou a tornar-se conhecido do povo germanico após uma derrota em que foi vencido pelo destino: a celebre catastrophe de Echterdingen, onde uma tempestade inesperada reduziu a um montão de ruinas informes o seu primeiro dirigivel que realmente voou.

Zeppelin morreu velho. Ia fazer, em julho, 79 annos. O que pouca gente sabe é que nas suas veias corria sangue francez, visto que o pae, o conde Frederico de Zeppelin, tinha casado com Amelia Macaire de Hogguer, que pertencia a uma nobre familia de França, refugiada ao tempo da revolução. Foi a mãe de Zepelin que trouxe a fortuna para o lar e que sem duvida transmittiu ao filho as qualidades que o notabilisaram mais tarde: o espirito inventivo e a bravura.

A tendencia aventureira que lhe viera da ascendencia gauleza levou-o a seguir a carreira militar e a pedir em 1863 licença ao ministerio da guerra do Wurtemberg para, como voluntario, tomar parte na guerra da Secessão. O presidente Luicolu acolheu-o de braços abertos; Zeppelin poude assim tomar parte na lucta do Norte contra Sul e mais de uma vez deveu a vida ás suas eximias qualidades de cavaleiro. Foi no Canadá que pela primeira vez teve occasião de subir n'um aerostato, e a impressão colhida devia dominar, d'ahi em deante, a sua vida inteira.

Regressando á Europa, tomou parte na guerra de 1870 como official de estado maior de uma brigada de cavallaria do Wurtemberg. Dizem até os seus biographos que foi, n'essa guerra, o primeiro allemão que poz territorio francez. O episodio, que vale a pena recordar, passou-se assim:

A 24 de julho d'aquelle anno o general Obernitz encarregou-o de fazer um importante reconhecimento em territorio inimigo. N'essa madrugada partiu de Hagenbach na companhia de tres officiaes do grão-ducado de Bade, o primeiro tenente barão Wechmer, o segundo tenente conde Villiers (tambem um descendente de francezes), e o tenente Winsloe, além de tres dragões. Chegaram sem incidente á pequena povoação fronteiriça de Lauterburgo, que atravessaram á desfilada. D'ali dirigiram-se para Sulz, e de caminho aproveitaram a occasião para contarem o telegrapho junto do caminho de ferro de Strasburgo.

Depois de terem passado a noite no bosque de Schonenburgo, proseguiram no dia seguinte o seu ousado reconhecimento. Notou, porém, Zeppelin que os cavallos estavam fatigados e não poderiam decerto resistir perante um eventual encontro com os francezes. Resolveram por isso demorar-se um pouco n'uma herdade junto de Scheuerlenhof, já distantes 50 kilometros da fronteira allemã. Os cavallos foram levados para a mangedoura, distribuiu-se-lhes ração, e depois de collocar de sentinella na rua um dos dragões, os officiaes entraram em casa de um camponez chamado Jacob Lienhard pedindo qualquer coisa de comer. A mulher do aldeão deu-lhes leite fresco e foi coser algumas batatas.

Entretanto, Zeppelin e os seus companheiros estudavam a carta da região. O que não suspeitavam é que os francezes lhe estavam já na pista. Ao passarem por Woerth, um gendarme tinha corrido a Niederbronn a prevenir o general francez do que se passava, e o 5.º esquadrão do regimento de caçadores n.º 12 recebera ordem immediata de perseguir os escoteiros inimigos. O tenente de Chabot, acompanhado pelo sargento Pagnier e mais 30 cavalleiros francezes seguiu logo na direcção de Scheuerlenhof, e acabava de despontar, a galope, á entrada da aldeia.

N'isto, soou um tiro. A sentinella allemã disparou e o sargento cahiu mortalmente ferido. Zeppelin e os companheiros ergueram-se, surprehendidos com a detonação, e dirigiram-se de tropel para a porta da rua. O tenente Winsloe foi o primeiro a pôr o pé na escada, mas rolou immediatamente morto por uma bala franceza.

Zeppelin correu então para as trazeiras da casa, sallou sebes e muros, e chegou assim a attingir a estrada, já fóra da aldeia. Uma mulher segurava as redeas do cavallo do sargento Pagnier, que os seus camaradas tinham levado. O official wurtemburguez metteu a mão ao bolso, tirou uma moeda que deu á mulher, cavalgou de um salto e partiu, á desfilada.

E' claro que a perseguição não se fez esperar. Mas Zeppelin não desanimou. Prendeu o cavallo a um tronco, internou-se na floresta proxima e subiu a uma arvore em cuja ramaria ficou occulto mais de tres horas. Só no dia seguinte, após algum incidente mais, o official voltou ao territorio allemão. Fóra o unico que escapára da arrojada empreza; os outros tinham ficado presos, excepto Winsloe, cujo nome um simples bloco de granito, erigido proximo do local onde cahiu morto, ainda hoje evoca.

****

Na terceira pagina:

SPORT E EDUCAÇÃO PHYSICA

****

Os medicos mobilisados

O que diz a União dos Medicos Provinciaes

A direcção da União dos Medicos Provinciaes pede-nos a publicação da seguinte copia d'um officio dirigido ao sr. presidente da camara dos deputados:

Ex.mo sr. presidente da Camara dos srs. Deputados—Lisboa—Tendo dito o sr. ministro da guerra n'essa Camara que os medicos mobilisados não tinham até então feito quaesquer reclamações e não sendo isso a expressão da verdade, não pode passar em julgado tal affirmativa. A Associação de Classe União dos Medicos Provinciaes, com a sua séde n'esta cidade de Portalegre já ao mesmo sr. ministro fez chegar nada menos de 5 representações ás quaes por ordem chronologica foram as seguintes:

1.ª—Pedindo que fossem revogados os artigos 1.º e 2.º do decreto n.º 2418.

2.ª—Reclamando contra a ordem porque se tem chamado ao serviço os medicos com menos de 45 annos e pedindo se attenda ás necessidades da assistencia rural.

3.ª—Pedindo se exceptuem da mobilisação as montadas dos clinicos provinciaes.

4.ª—Protestando contra a transferencia collectiva de Juntas de Inspecção, sem sequer audiencia prévia dos accusados como succedeu nos districtos n.os 15 e 17 com as suas sédes respectivamente em Tomar e Beja.

5.ª—A representação datada de 20 de janeiro na qual as associações medicas do Porto, Coimbra e Portalegre, fazem reclamações de todo o ponto justas, e cuja solução não pode deixar de ser a que se pede. As conclusões da ultima são estas:

1.º—Que os medicos milicianos gosem de todas as regalias concedidas aos medicos do quadro permanente, sendo-lhes fornecidos bilhetes de identidade eguaes aos dos outros officiaes do exercito, com a faculdade de poderem viajar em todas as linhas ferreas do paiz com 50 por cento de abatimento, fornecer-se dos estabelecimentos militares mesmo quando se encontrem na situação de licenciados, poderem ingressar no Monte-Pio Official, etc.

2.º—Que aos medicos milicianos que voltarem do serviço de campanha ou de qualquer outro que, pela sua longa duração, os tenha prejudicado na sua clinica seja facultado o ingresso no quadro effectivo do exercito no posto que tiverem á data d'esse ingresso, contando-se para a

---

40 Folhetim d'A CAPITAL 12-3-1917

SOUSA COSTA

A PECCADORA

XL

Os convidados espalharam-se pela sala, scintillante de risos, murmurante de conversas—n'um ambiente tepido de intimidade e de festa. D. Antonio Sequeira, n'uma satisfação de dono de casa hospitaleiro, andava de grupo em grupo insinuando a sua alegria e o seu riso. Abeirou-se de Frazão, que de casaca, muito solemne, ouvia uma senhora alta e solida, de cabellos negros á Sulamite, a aboboda do peito estrellada de diamantes e um sulco profundo entre os dois hemispherios do seio — e perguntou-lhe, babado, se já tinha reparado na Maria Francisca.

—Porquê, sr. D. Antonio?

—Está um amor, n'aquella *toilette* lilaz e negro. Repare, meu amigo...

—Ah! não ha duvida. Já reparei.

D. Antonio seguiu para outro grupo. Um rapaz loiro e imberbe, de monoculo e collête de velludo, approximando-se, commentou:

—Cá ao nosso D. Antonio não é preciso applicar-lhe a receita que Lubbock diz que se applicava na Jutlandia, nos tempos prehistoricos, aos guerreiros celebres que morriam — a quem enterravam n'uma velle de boi. O nosso D. Antonio vae radiante na propria pelle...

A senhora solida e morena, a quem chamavam sr.ª D. Irene Maldonado, interveiu, séria:

—E então, que tem isso? Se é assim, dentro d'essa pelle, que vocês se sentem felizes! E' a unica felicidade que vocês apreciam a valer. Demais... a mulher nunca dá senão aquillo a que a obrigam. O homem tem sempre o que deseja.

Frazão contestou o exagero de declarar os homens sempre na posse do que desejavam—mas contestou frouxo, de ouvido attento a uma conversa ao lado, onde a voz de D. Aleixo guinchava o nome de Leonor, alludindo a conventos, á canalha, a desordens.

—De maneira que para v. ex.ª—dizia o rapaz loiro, de monoculo—todos os homens são uns demonios, mesmo quando como o nosso D. Antonio, e todas as mulheres umas santas, mesmo quando... como a nossa querida amiga, sua consorte...

—Exactamente. Todos os homens são maus... emquanto não demonstram o contrario. E depois d'isso... é que são bons emquanto não deixam de o ser. Nós... não somos sempre boas... mas temos quasi sempre a arte de o parecer. E' a nossa superioridade sobre vocês.

Aos ouvidos de Frazão chegou de novo o nome de Leonor, depois o de Caldeira—ouvindo ainda falar em rapto, em Calmon, no Porto, em tumultos. Aquillo intrigava-o e excitava-o.

—Para a sua theoria cahir por terra —continuava o outro—não basta senão lembrar o proprio D. Antonio. Nunca conheceu senão a canja matrimonial!

D. Iréne velou n'um suave sorriso uma crispação de ironia, e observou:

—Essa lembra-me a d'alguem, ha dias, em casa dos condes de Miramar. A minha amiga Lucia Sepulveda elogiou-lhe a honradez, a virtude, a vida austera d'uma tia... que era um modêlo e uma joia. O sobrinho retorquiu: Nunca se ouviu dizer, na verdade, que minha tia fosse casada... senão com o meu tio...

Não pôde mais. Requerendo licença por instantes, Frazão acercou-se do grupo em que D. Aleixo pontificava, e em que n'esse momento bradava:

—O Hintze devia enforcal-os, um por um! E' uma canalha. Ninguem tem nada com a vontade de cada qual. Ella queria ser religiosa? Fosse-o, á sua vontade!

—Já sabe?—interpellou D. Maria Francisca ao vêr no grupo, e perto de si, o perfil espectante do Frazão.

—Isto não póde continuar á mercê da demagogia! Ou o Hintze tem pulso para governar e levanta uma forca em cada canto, ou emigrêmos nós, os da ordem, os da disciplina!—avançava D. Aleixo, com a cara larga e as bochechas escandalisadas n'uma braza viva.

D. Maria Francisca chamou Frazão á parte. Então não sabia?

—Não, não sei nada.

Ella esclareceu-o. Falava-se da Leonor—da sua conversão e do seu novo escandalo.

—Novo escandalo?

—Ora faça-se ingenuo... Não sabe você outra coisa...

—Juro-lh'o. Palavra de honra. Não sei nada.

Bem. Explicava-se já. Primeiro, porém, diria o motivo da indignação do D. Aleixo. Quando lamentavam os amores sacrilegos do Leonor, que nem o convento poupava aos seus escandalos, chega da rua o Maneca Ribeira. Vinha da redacção do *Popular*—onde estavam telegrammas do Porto noticiando graves tumultos, n'essa tarde.

—Graves tumultos... no Porto?

No Porto, sim. Por causa d'uma filha do consul do Brazil, d'um sr. Calmon. A pequena recolhera a um convento. O povo convencêra-se de que fôra raptada ao pae pelos jesuitas. Dahi os protestos, apedrejamentos ás casas religiosas, prisões, ferimentos...

—Hoje mesmo?

Hoje mesmo. E d'ahi a sua conclusão de que tudo aquillo eram castigos de Deus pelo que se consentia na sua propria morada. Visse-se, para exemplo, o que se estava passando em Lisboa, no Bom Pastôr. Se se tratasse d'uma desgraçada, sem eira nem beira, já tinha sido posta na rua. Como se tratava da sr.ª D. Leonor Coutinho de Menezes, ex... protegida do sr. conde de Miramar, mulher do sr. Raul de Menezes...

—Mas que escandalo é esse? Pelo contrario... tenho ouvido falar no seu religiosismo.

Essa é que era a sua enorme habilidade. Envolvera-se na capa de religiosa, em que nunca acreditára, porque a conhecia como ninguem, para melhor levar a agua ao seu moinho. Pois se não sahia dizia-lh'o ella—Leonor, a convertida, era no Bom-Pastor a madre Paula do sr. Caldeira.

—Do Caldeira? No convento?

E fez a exclamação n'um tom e n'um gesto tão compungidos, que D. Maria Francisca observando-o, comprehendendo-o, vincou de certeza os traços do quadro, movimentando o pincel com cuidados de quem receia ferir demasiado a téla.

Toda a gente o sabia. Ella lamentava sinceramente o facto—pelo que estimára Leonor, no tempo em que a sua amizade não envergonhava, e principalmente pelo que queria á victima de tudo aquillo, á D. Benedicta. O Caldeira não sahia do convento. Como o Raul se expatriava, como retirava para o Brazil com a Etelvina, disposto a montar uma casa bancaria no Rio de Janeiro, o Caldeira preparava-se para ficar unico gerente da casa bancaria de cá, na rua Augusta, e da casa da mulher do socio... onde resolvesse installal-a. E o escandalo era tão grande, que uma commissão de senhoras, a que pertencia, no intuito de evitar maiores desgostos á D. Benedicta, ia em breve avisar a Superiora do que se passava—recorrendo, se fosse preciso, á auctoridade do senhor Patriarcha...

—Oh filha, escuta. Tem paciencia...—veiu dizer-lhe D. Antonio, preoccupado: — Tem paciencia. Chega depressa á casa de jantar. As creadas não se entendem com o serviço.

—Vou já.—E a Frazão, que ficára aboberado de surpreza e espanto, ho mais casto dos seus sorrisos:—Confórme-se, meu amigo. E' um compasso de espera á mais ou a menos. Lá lhe voltará a sua vez...

Desappareceu entre os convidados. Elle, acreditando parte do que ouvira, pois não ignorava que Caldeira tinha estado no convento, duas ou tres vezes com auctorisação de Raul, qualificando de invenção calumniosa a cedencia de Leonor aos seus caprichos, pois tinha a certeza do rancor invencivel que lhe votava, sentia-se ao mesmo tempo deslocado n'aquella sociedade, em que não havia amizade senão nas palavras, em que nos actos não havia senão intriga. Lá voltará a sua vez!—dissera D. Maria Francisca. Sim, tivera uma hora de fraqueza por Leonor. Mas reagira a tempo, e abolvera-se pelo arrependimento E hesitava entre sahir, a fim de procurar immediatamente D. Benedicta, para a preservar do novo desgosto, ou ficar até ao fim da reunião, absorvendo a atmosphera envenenada que o estonteava.

Ao acaso, temendo o ridiculo que D. Maria Francisca faria cahir sobre elle, se sahisse, tornou a abeirar-se da D. Irene Maldonado.

Agora era um velho de barbas brancas e fartas, de cabelleira romantica e olhos peninsulares que discorria na sua presença, e na presença de uma menina sardenta, exangue, com o cabello fulvo e as maneiras sobrias.

O velho decretava a fallencia da mocidade actual. Nascia aleijada e decrepita — arrastava-se na vida sem barba e sem caracter. Era uma mocidade de espinhela cahida — e do espinha quebrada. Não conhecia a graça do madrigal nem o impeto do cavalheirismo. Não sabia render-se, nem dominar...

—E' por isso, meu caro amigo—atalhou a sr.ª D. Irene Maldonado — que eu, d'antes, em fronte da... da fraqueza masculina para a dôr physica, dizia muitas vezes que nunca haveria n'um casal mais de tres filhos, se o homem alternasse com a mulher no encargo de os multiplicar pelo soffrimento. A' mulher pertencia o primeiro. O segundo ao homem. O terceiro á mulher... e o quarto já não vinha a este mundo...

—Oh minha amiga!...

—Perdão... — accentuou a sr.ª D. Irene Maldonado — Não concluí ainda. Mas, deante d'esta mocidade, sou forçada a jurar que cada casal, na mesma hypothese, não teria senão um... o primeiro. Porque ao segundo... os homens morriam de enjôo! Estão a pedir contas e borracha.

O visconde não concordou com a sua querida amiga. Não concordou quanto aos homens do passado. Ali estava elle, que deixaria amputar os braços sem um gemido, n'um rasgo de orgulho ou de sacrificio...

A conversa não o interessava. Frazão encaminhou-se, fluctuando em incerteza e fastio, para um grupo de meninas em que a Gigi Linhares achava certo *gajo* pôdre de *chic*, em que indicava uma senhora esguia e commentava, mordaz:

—Olha para os sapatos da Pimentel. Coitadinha... são da creada! Traz nos pés... um attestado de pobreza!

A' sahida D. Aleixo tomou-lhe o braço, asseverou que nó dia seguinte havia de cantal-as ao Hintze, nas *Novidades*, ordenando-lhe que levantasse a fôrca para os discolos do Porto:

—Você é que devia... — insinuou Frazão—era ordenar-lhe que queimasse isto, toda a sociedade portugueza — antes que caia de pôdre!

(Continúa).

reforma todo o tempo de serviço militar e servindo para a primeira promoção depois da entrada no quadro effectivo o criterio estabelecido no artigo 429 da lei de 25 de maio de 1911.

3.º—Que as disposições do decreto de 30 de setembro de 1916 se tornem extensivas aos medicos milicianos promovidos antes de estarem em vigor os decretos de 30 de abril e de 4 de maio do anno findo, na parte que se refere á ordem porque devem ser chamados a prestar serviços fazendo-se sem demora a publicação dos nomes de todos os milicianos pertencentes a cada escalão, pela ordem das suas edades, devidamente inscriptas deante do nome de cada um.

4.º—Que aos medicos milicianos que não desejarem ingressar no quadro effectivo, nos termos do n.º 2.º, seja concedida uma reforma, como compensação dos serviços prestados e dos prejuizos soffridos.

5.º—Que o paragrapho 3.º do artigo 1.º do decreto de 26 de outubro seja modificado em harmonia com os principios da sã justiça, sendo-lhe dada a seguinte redacção: «O serviço clinico desempenhado nos termos d'este decreto não se considera como serviço de mobilisação, salvo para os effeitos de reforma ou de qualquer indemnisação por incapacidade physica adquirida no desempenho do mencionado serviço».

Além d'estas, outras diligencias se teem feito junto do sr. ministro da guerra que sem esquecer as exigencias da **Patria** se não calquem os direitos dos medicos, e, sr. presidente, com magua se constata que as estações officiaes nem sequer se recordam d'essas reclamações.

A União dos Medicos Provinciaes interpretando o sentir dos seus associados e pensando que egualmente interpreta o de todos os medicos mobilisados, pede á Camara da sua digna presidencia que dispense a este assumpto o merecido exame.

Portalegre, 6 de março de 1917—A direcção dos Medicos Provinciaes.

A CAPITAL

Publicará brevemente, em folhetins, a traducção de um admiravel *romance de guerra*, subscripto por um dos nomes mais notaveis da moderna litteratura franceza, seguindo-se depois a publicação d'uma primorosa obra do eminente e consagrado homem de lettras

Dr. Julio Dantas

em que se evocam, no inimitavel e pujante estylo do auctor de *A Patria Portugueza*, todas as grandes batalhas de que dependeu a sorte da nacionalidade, desde a tarde gloriosa de Ourique até á intervenção actual das nossas tropas na Grande Guerra.

A CAPITAL

enviou já, para o theatro da guerra, o seu redactor

Adelino Mendes

brilhante reporter que sabe colher das suas impressões a noção exacta, perfeita e artistica dos acontecimentos e dos factos e que de perto acompanhará as operações do corpo expedicionario portuguez a França.

Escusado é encarecer o interesse dos artigos do nosso enviado especial, que muitos leitores estão colleccionando com vivo enthusiasmo. E' por isso opportuno recordar que foram publicadas chronicas de Adelino Mendes nos dias 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27 e 28 de fevereiro e 1, 2, 3, 4, 6 e 11 de março, podendo esses numeros ser adquiridos na administração da *Capital*.

A questão das subsistencias

Uma numerosa commissão de commerciantes do Seixal, acompanhada do administrador do concelho, esteve hoje conferenciando com o chefe do districto sobre a falta de farinhas que alli existe.

Distribuição de pão ás pharmacias

A direcção da Associação Commercial de Lojistas de Lisboa, depois de prévio entendimento com o sr. director da Manutenção Militar ácerca da fórma de requisição de pão para as pharmacias, resolveu que na sua secretaria se recebessem as requisições que os proprietarios de pharmacias até aqui entregavam na séde da Manutenção, o que a innumeros causava transtornos pelas despezas de transporte e pela retenção dos seus empregados.

De harmonia com essa deliberação a secretaria da Associação de Lojistas, Avenida da Liberdade, 19, 1.º, recebe as requisições todos os dias desde as 10 horas até ás 16 horas prefixas, cobrando as respectivas importancias.

Decapitado por um comboio

Um comboio que passava no tunnel de Xabregas colheu, cortando-lhe a cabeça, Antonio Ramos Pinto, de 23 annos, pedreiro, morador na «villa» Mathias, á calçada da Picheleira. O cadaver foi removido para a Morgue.

Vapor «Antony»

Vindo dos portos do Pará e Manaus entrou esta manhã no Tejo o vapor inglez «Antony», trazendo 153 passageiros para Lisboa. Durante a viagem falleceu o passageiro Annibal Marques Pinto, natural de Villa Pouca de Aguiar.

Festa escolar

Realisou-se um interessante sarau academico, promovido pela Caixa Escolar do Collegio Calpolense, na rua Eduardo Coelho 168, em homenagem á direcção do collegio.

Abrilhantaram o acto com a maior gentileza as srs.as D. Maria Colás e D. Emma Cordeiro e o sr. Armando Alves, que cantou uma «romanza» com muito mimo e correcção.

Os academicos portaram-se admiravelmente, destacando-se nas comedias «A bicha solitaria» e «Macacos no sotão», e o mesmo Arthur Rocha que disse o monologo «Estudante Alsaciano» com muita arte e firmeza.

A concorrencia foi extraordinaria e os interpretes foram muito ovacionados.

PEQUENAS NOTICIAS

Accusado de desertor do exercito foi preso Antonio João da Costa, residente na travessa do Santa Quiteria, 14¼ loja. Tendo-se provado que se tratava de uma denuncia falsa, foi mandado em liberdade mas preso novamente por ter aggredido o policia, rasgando-lhe o capote.

Na enfermaria n.º 5 do hospital de S. José deu entrada Manuel Matheus, de 20 annos, trabalhador, morador na rua da Arca, que na doca de Alcantara foi colhido por uma pedra, soffrendo fractura da perna direita.

MUSICA

A sonata e o Lied

Realisa-se na proxima quinta-feira nas salas do Gremio Litterario, o 3.º concerto da serie promovida pelos professores A. Rey Colaço e Julio Cardona e com o brilhante concurso de mademoiselle Alice Rey Colaço.

No programma d'esse concerto figuram trechos de Schumann, Schubert, Franz e Brahms.

Uma reclamação do catholicos

Assistencia religiosa em campanha

Requerimentos apresentados por varios sacerdotes — A commissão de guerra e o projecto do sr. Castro Meyrelles

Podemos acorescentar hoje mais algumas informações á noticia que publicamos hontem sobre assistencia religiosa em campanha. Entre os padres que viram deferidos os seus requerimentos pelo ministerio da guerra contam-se os srs. dr. José do Patrocinio Dias, da diocese da Guarda; Luiz Simões de Mello, de Coimbra; Avelino Simões de Figueiredo, de Lisboa; José Ferreira de Lacerda, parocho da freguezia dos Milagres, concelho de Leiria; conego José Manuel de Sousa, da freguezia de Gemezes, concelho de Espozende, e José Antonio Tavares de Pina, de Celorico da Beira. Outros foram tambem admittidos, como hontem dissemos, pois já está completo o numero de 15 capellães indicado pelo corpo expedicionario. Mas ainda hoje não podemos publicar os seus nomes.

Dissemos tambem hontem que o ministerio da guerra elevou a 30 o numero de admissões, ficando 15 de reserva. Para se completar aquelle numero já estão no ministerio varios requerimentos, mas alguns d'elles não podem ser deferidos.

Assim, o sr. Manuel Lopes Ferreira, 2.º sargento miliciano de infantaria 14, não póde ser admittido por estar mobilisado. N'essa qualidade, e nos termos do accordo, pode prestar assistencia religiosa, visto ser sacerdote. Na mesma situação se encontram os srs. Manuel Nunes Cotrim, 2.º sargento miliciano de infantaria 8, e Abel Figueiral, 2.º sargento miliciano de infantaria 14.

O sr. Paulo Evaristo Alves, de Coimbra, verá o seu requerimento deferido se lhe juntar os documentos necessarios, enumerados no decreto.

Para se provar, como hontem dissemos, o escrupulo com que o ministerio da guerra tem procedido, basta dizer-se que varios sacerdotes não tem sido admittidos por não terem demonstrado que estão no exercicio das suas ordens. Está n'estes casos o sr. David dos Santos, que tem de juntar documentos n'aquelle sentido.

Ainda na mesma situação se encontram o sr. Manuel da Cruz Carôlo, que se apresenta como parocho da freguezia de S. Pedro, da cidade de Elvas, e o antigo capitão capellão José Luiz Zamith. Teem todos de provar, para poderem prestar assistencia religiosa ás nossas tropas, que estão em condições de exercer o seu ministerio.

Na secretaria da guerra appareceu ainda um requerimento do padre sr. João Pedro da Silva Bourbon, que é soldado de infantaria do regimento de reserva n.º 20 e foi chamado para frequentar a Escola Preparatoria de Officiaes Milicianos.

O seu requerimento não pôde ser attendido porque os serviços da assistencia religiosa não preferem os mobilisação. Tem de completar o curso até poder ser promovido a aspirante, dependendo depois da situação militar que lhe fôr dada ou ser admittido como capellão, ou prestar assistencia religiosa sem prejuizo das suas obrigações militares.

Quanto ao projecto que o sr. Castro Meyrelles levou á Camara, assignado tambem por outros deputados, sabemos que a commissão de guerra, no parecer que apresentou, se mostra contraria ao projecto, tendo-o encarado apenas sob o ponto de vista militar e entendendo que elle deve tambem ser apreciado pelas commissões de negocios ecclesiasticos e de legislação civil. As opiniões emittidas no parecer da commissão de guerra harmonisam-se com as disposições do decreto sobre assistencia religiosa.

C. E. P.

A franquia da correspondencia

Está pendente o problema sobre se a correspondencia para o corpo expedicionario portuguez e do corpo expedicionario portuguez deve ou não ser isenta de franquia. Já tendo, por varias vezes, emittido opinião relativamente a este assumpto, voltando hoje a accentual-a por se nos afigurar que ella está em harmonia com o sentimento que dicta e exige a delicadeza de questões d'esta natureza.

E, segundo a opinião de *A Capital*, toda a correspondencia a que nos referimos, deve ser absolutamente gratuita, dando-se, assim, á familias necessitadas dos soldados que se batem, todas as facilidades para, ameudadas vezes, enviarem e receberem noticias das pessoas queridas que estão longe e correndo todos os perigos. Ha familias para as quaes a franquia não demanda sacrificio? Pois bem, crie-se para essas uma estampilha especial, devendo o producto da sua venda destinar-se á Cruz Vermelha, á Cruzada das Mulheres Portuguezas ou a qualquer fim que vise uma acção benemerita a favor dos soldados mobilisados e de suas familias que soffram materialmente com o seu afastamento.

Recita de caridade

No dia 22 do corrente realisa-se no theatro de S. Carlos uma recita de caridade em beneficio do cofre da Junocão do Bem, que tão reaes serviços tem prestado aos indigentes da freguezia de Nicolau.

O espectaculo compõe-se de uma das melhores operettas representada pela companhia do theatro Avenida.

Os bilhetes para esta festa podem ser requisitados na séde da Junocão, rua dos Douradores, 57, 1.º

Interesses regionaes

A Associação Commercial e Industrial de Caldas da Rainha solicitou hoje do ministerio do fomento a urgente reparação da estrada nacional n.º 62, entre aquella villa e o logar A Dagorda.

A Camara da Povoa de Varzim solicitou do ministerio do trabalho a collocação de caixas do correio em varias estações da linha ferrea do Porto áquella villa.

Ultimas noticias

Nos Deputados

Approvam-se acta, sem discussão, 71 deputados. Na presidencia está o sr. Sá Cardoso, secretariado pelos srs. Balthasar Teixeira e Alfredo Soares. Antes da ordem. O sr. ministro dos estrangeiros manda para a mesa um projecto de lei, para que pede urgencia, sobre a convenção postal entre Portugal e os Estados Unidos. A urgencia é approvada.

O sr. ministro da instrucção communica á camara, pela leitura de um telegramma, o desastre occorrido em Pomares, Arganil, em que morreram 16 pessoas, entre ellas algumas creanças, que assistiam hontem á festa da arvore, em virtude de ter desabado a casa onde a referida festa estava realisando. O sr. ministro da instrucção telegraphou immediatamente ao inspector pedindo-lhe informações detalhadas sobre o desastre.

O sr. Moura Pinto é com magua que ouvia a communicação á Camara feita pelo sr. ministro da instrucção e agora que esto lamentavel desastre se deu, chama a attenção do governo para o estado lastimavel em que se encontram algumas escolas do paiz, e em nome do bloco e como deputado por Arganil, propõe um voto de sentimento pelo lamentavel desastre a que se associam pelos democraticos, o sr. Fernando Rego e Peres Trancoso, deputados por aquelle circulo, Julio Martins, pelos evolucionistas, e Costa Junior pelos socialistas.

O sr. ministro da instrucção, respondendo ao deputado sr. Moura Pinto, concorda em que o estado de algumas escolas do concelho de Arganil, e do paiz em geral, estão em mau estado, promettendo dispensar ao caso todas as providencias que lhe forem possiveis dentro dos recursos da occasião.

Entra em discussão, sendo approvado, com a dispensa da segunda redacção, o projecto de lei mandado para a mesa pelo sr. ministro dos estrangeiros, sobre a convenção postal com os Estados-Unidos.

O ministro do fomento manda para a mesa propostas abrindo creditos até 500 contos para obras do Estado. Pedida urgencia de discussão, foi approvada e approvadas foram as propostas.

O sr. Pires de Campos, em negocio urgente, trata da falta do anzoira, dizendo que o que veio agora, em vez de ser distribuido á Federação dos syndicatos agricolas, o foi por duas casas commerciaes.

Responde-lhe o ministro dos estrangeiros dando diversas explicações.

Tambem o ministro do trabalho dá explicações, passando depois á ordem do dia, discussão do projecto regulando a situação e as promoções dos officiaes de estado maior do exercito. Sobre esse projecto fallam os srs. Sá Cardoso e Tamagnini Barbosa, que continua no uso da palavra ao encerrarmos este extracto.

A exposição de tapetes de Arraiolos

Os srs. presidente da Republica, presidente do Senado e ministro de França e esposa visitaram hoje a exposição de tapetes de Arrayolos instalada no Carmo.

ANTONIO AURELIO

Clinica geral

Doenças das senhoras — Massagens

Consultorio: Das 14 ás 16—Rua Garrett, 74, sobre-loja, direito

A tomada de Bagdad pelas tropas britannicas

LONDRES, 11. — O communicado annunciando a tomada de Bagdad diz que as nossas forças em contacto com o inimigo na linha do rio Disla, conseguiram, apesar do luar, atravessar este rio na noite de 8 do corrente, estabelecendo-se fortemente na margem direita. Durante este tempo foi lançada uma ponte no Tigre a alguma distancia para juzante da confluencia do Tigre com o Disla, pela qual passou para a margem direita um importante destacamento inglez, que encontrou o inimigo n'uma posição a 9 kilometros a sudoeste de Bagdad.

O inimigo foi rechaçado d'esta posição para uma outra a mais de tres kilometros á rectaguarda.

As nossas tropas expulsaram o inimigo d'esta segunda posição no dia 9, bivacando no terreno conquistado. Este avanço foi proseguido na manhã do dia 10 apesar da tempestade de poeira e da violenta tormenta, sendo os turcos repellidos até 8 kilometros de Bagdad. Depois d'isto, o commandante em chefe na Mesopotamia, telegraphou noticiando que Bagdad fôra occupada pelas tropas britannicas no dia 11, de manhã cedo.—(Havas).

Exitos dos alliados na frente occidental

LONDRES, 11.—Os francezes obtiveram exito nas suas manobras sobre as trincheiras allemãs na região de Lassigny e Canny-sur-Mata e em Woeuvre ao norte de Obis July. No decorrer d'estas operações fizemos uns quinze prisioneiros e tomámos uma metralhadora.

Houve grande actividade das duas artilharias no sector de Maisons de Champagne.

Na Alsacia, o nosso fogo malogrou uma tentativa allemã sobre os pequenos postos da região de Largitzen.

A noite decorreu calma nos restantes pontos da linha.

Está confirmado ter sido abatido um avião allemão n'um combate aereo no dia 4 do corrente nos arredores de Roy.—(Havas).

Assassinado á machadada

Da Morgue sahiu hoje, pelas 16 horas, para o cemiterio oriental o funeral de Dionisio Placido Marques, o «mistaro da fome», servente da Empresa Nacional, ha dias assassinado por Manuel Vaz dos Santos, aprendiz de brochador no mesmo estabelecimento.

O funeral foi feito por conta da Imprensa, encorporando-se no prestito quasi todo o pessoal ali empregado. Sobre o caixão foram depostas varios ramos de flores naturaes.

Thesoureiro dos hospitaes

A direcção dos hospitaes civis de Lisboa, em a presidencia do sr. dr. Costa Santos, resolveu nomear interinamente thesoureiro dos hospitaes, na vaga de Alfano de Sousa Cabral Saccadura, que se encontra preso, o sr. Manuel Cordeiro Manso, que exercia o cargo de chefe da pharmacia do hospital Estephania. O nomeado tomou hoje posse do seu cargo, assistindo o director e todo o pessoal sendo muito cumprimentado.

UM PROBLEMA IMPORTANTE

Os serviços de cirurgia do nosso exercito

O pessoal do nosso hospital de cirurgia em França pode ser sufficiente em numero, mas é talvez insufficiente em qualidade

Falla-se no meio medico e por todos os locaes onde ha medicos no grande hospital portuguez de cirurgia onde se deverão prestar os soccorros aos nossos soldados que vão entrar em campanha junto das nações alliadas.

E' um hospital de cerca de 1.000 camas segundo as informações mais autorisadas e faz parte d'elle um corpo clinico bastante numeroso e um pessoal de enfermagem bastante complicado e tambem numeroso. Este hospital instalado na «base» destinado a resolver os mais complicados casos da cirurgia da guerra, onde affluirão todos os feridos que necessitem de cuidados da especialistas, reclama uma installação primorosa e exemplar, para que não faltem os meios de prestar aos nossos homens, os cuidados clinicos a que teem direito. Tudo isto, creio que está previsto, e alguma coisa—segundo consta—já existe d'esse hospital.

E' director d'esse hospital um distincto medico militar de quem muito ha a esperar, como organisador e clinico.

Como disse, é n'esse hospital onde deve affluir os mais complicados e difficeis casos de cirurgia de guerra. A abundancia d'esses casos deve ser assombrosa; deve-se lá trabalhar activamente. Os casos de intervenção da cirurgia devem ser muitos diariamente. O trabalho de preparação dos doentes para as varias operações deve ser extenuante como extenuantes devem ser os cuidados preparatorios e o restante serviço das enfermarias.

Em tudo isto pensou o organisador do hospital. Elle sabe muito bem que n'um serviço d'aquelles deve contar com immumero pessoal clinico de cirurgia geral e de especialidades.

Infelizmente, é desagradavel dizer-o, mas é conveniente que se diga bem alto e que todos o fiquem sabendo, que se a escolha d'esse pessoal foi sufficiente em numero, em qualidade não corresponde ás necessidades e exigencias do serviço. Ou por precipitação na escolha ou por qualquer outra circumstancia que ignoramos, esse pessoal não corresponde ao direito que todos nós temos de nos momentos afflictivos encontrarmos n'esse grande hospital clinicos de competencia comprovada, em quem possamos depositar toda a nossa confiança. Não comprehendemos que n'esse grande centro hospitalar, o mais importante e o unico que possuimos para os cuidados cirurgicos das nossas praças feridas em campanha, apenas existam dois cirurgicos de carreira, os drs. Reynaldo dos Santos e Alberto Mac-Bride. Mais nenhum até hoje para lá foi nomeado. Os que lá existem são apenas principiantes sem situação nenhuma official de cirurgiões e por conseguinte sem a pratica sufficiente que só adquirirão trabalhando independentemente em serviços de cirurgia dos hospitaes civis, onde se faz a alta cirurgia como sejam os hospitaes de Lisboa, Porto e Coimbra.

Estamos convencidos que a alta competencia e a boa vontade d'estes dois illustres cirurgiões não poderá ser maior que seja o esforço vencer a superabundancia do serviço.

Tambem não comprehendemos porque as ambulancias cujo papel é bem differente do hospital de cirurgia tenha egualmente cada uma dois cirurgiões n'um effectivo de 8 clinicos.

O restante pessoal clinico do hospital de cirurgia possue alguns auxiliares valiosissimos que muito devem aproveitar aos dois distinctos operadores Reynaldo dos Santos e Mac Bride; mas não teem o treino, a pratica e a educação cirurgica bastante, para resolver os casos de alta cirurgia, que estamos convencidos a cada passo apparecerão.

Urge pois emquanto é tempo, emquanto as nossas praças não entram em campanha modificar a actual organisação do serviço hospitalar. Não precamos tempo que mais tarde a falta tornar-se-ha irreparavel.

Ha factos francamente que não comprehendemos a sua razão de ser. Porque não se collocou n'esse hospital cirurgiões com uma situação official definida, que estão mobilisados e collocados nas ambulancias? Não seria preferivel a os seus serviços não seriam incomparavelmente mais uteis? A sua competencia como cirurgiões de carreira e como clinicos mais antigos não será indubitavelmente um criterio para serem collocados n'esse hospital em vez de alguns clinicos que lá estão e que ainda não teem um anno de formatura? Porque será esta tendencia em fazer tudo ao contrario do que é sensato e justo? Não se respeita a competencia, a edade e as aptidões de ninguem. Uma carta de empenho, um pedido d'um influente politico valem mais que as cartas de curso e os diplomas d'um concurso.

Ultimamente falla-se na ida para esse hospital de alguns estudantes de medicina! Não comprehendemos muito bem o que elles lá vão fazer. Tratar de doentes, evidentemente que não, porque não teem ainda a sua formatura terminada e isso seria uma burla. Como auxiliares talvez possam fazer alguma coisa de util, mas ha já lá tantos ajudantes que não vejo que haja necessidade de maior numero. Mas não seria mais pratico e mais util para o paiz, para os proprios estudantes, principalmente para os doentes que em vez dos alumnos fossem medicos?

Cremos que os estudantes não teem papel nenhum especial que se torne indispensavel a sua ida; o que elles vão fazer muito melhor o farã os medicos e talvez enfermeiros.

Porque se hade interromper a carreira a esses rapazes se os seus serviços não se tornam indispensaveis e quando ainda existe no paiz uma grande alluvião de medicos; quando um dia elles ruirassem então sim, lançava-se mão dos estudantes de medicina, na falta d'estes da enfermeiros de curandeiros ou de quem quizesse.

Por emquanto se ha o receio de que venha a haver falta de medicos abrorem-se os cursos com se faz nas escolas de guerra e naval; ensinem-se e preparem-se os estudantes com os conhecimentos praticos sufficientes para a possivel eventualidade da sua participação na guerra após o fim do seu curso. E' justo e cumpre-nos que na occasião presente se façam todos os sacrificios, mas não de forma nenhuma se comettam levandades e se vá prejudicar sem necessidade o futuro d'esses rapazes e possivelmente o de muitas familias.

Aconselhe-se esses rapazes a inclusivamente obrigue-nos a findar o seu curso para seu bem, para bem da patria e da sociedade.

Foi este o grande conselho que o governo inglez deu aos seus estudantes de medicina quando elles animados do seu grande patriotismo vieram em massa offerecer os seus serviços.

Não queiramos repetir em França o que se tem passado no hospital militar de Lisboa, onde os estudantes de medicina tomam em alguns serviços onde trabalham responsabilidades com que não podem arcar. Pensemos em tudo isto muito a serio, convençamo-nos que o momento é grave e que da boa organisação dos nossos serviços está dependente o bom resultado da nossa participação na guerra.

MEDEIROS D'ALMEIDA

Cirurgião do banco do hospital de S. José
Tenente-medico

Na frente occidental

LONDRES, 11.—Communicação official.—O numero total de prisioneiros feitos durante as operações de hontem contra a aldeia de Ypres eleva-se a 292, incluindo tres officiaes. Tendo-se observado preparações para um ataque nas trincheiras inimigas, a nordeste de Lens, foram aquellas anniquiladas antes de se desenvolverem.

Houve consideravel actividade de artilharia dos dois lados durante a noite e hoje nas regiões do Somme e do Ancre, ao sul de Arras e nos arredores de Armentiers.—(Havas).

Os portuguezes que estão entre os combatentes dos outros exercitos alliados devem incorporar-se no nosso

Ninguem deve ignorar que entre os combatentes da legião estrangeira e dos exercitos francez, inglez e belga se encontram, desde os primeiros dias da guerra, cidadãos portuguezes que heroicamente teem cumprido o seu dever.

Parece-nos que é chegado o momento, com a nossa participação effectiva na guerra, de se dirigir convite a toda essa legião de bravos que são um orgulho para a Patria, a fim de se incorporarem no corpo expedicionario portuguez, nos mesmos postos e com as mesmas honras com que agora estão servindo nos outros exercitos.

Cumprimentos de despedida

Na nossa redacção esteve a apresentar-nos os seus cumprimentos de despedida bricso soldado de infantaria 2 sr. Domingos Alberto, que em breve parte para França. Agradecemos a gentileza e fazemos votos porque regresse coberto de louros!

Correspondencia postal

Pela 1.ª posta de hoje foram distribuidas as correspondencias de Inglaterra, França, Italia, Suissa e Noruega.

Grande Casino

S. José de Ribamar-Algés

Primoroso serviço de restaurant

O ensino agricola

BELLO HORIZONTE, 12.—O secretario da instrucção enviou uma circular a todos os professores das escolas das aldeias, incitando-os a despertar nas creanças o interesse pelas culturas por meio do ensino dos trabalhos agricolas.—(Americana).

A carne brasileira

PORTO ALEGRE, 12.—Um syndicato norte americano comprou os frigorificos do proprietario Irigoyen, no intuito de augmentar as instalações para intensificar a exportação de carnes para a Europa e para os Estados Unidos da America do Norte.—(Americana).

Plantações de café

S. PAULO, 12. O dr. Altino Arantes, presidente do Estado acompanhado do consul da Inglaterra n'esta cidade e do dr. Candido Motta, secretario da agricultura, visitou as grandes plantações de café para demonstrar ao consul inglez a importancia do café para a economia do Estado e os prejuizos que causa a todo o commercio a falta da exportação d'este genero brasileiro.—(Americana).

Catraia de pilotos afundada

Faltam dois dos tripulantes

No ministerio da marinha foi esta tarde recebido um telegramma do capitão do porto de Vianna do Castello communicando ter-se afundado em frente do Bugio, n'aquella barra, a catraia dos pilotos, quando pretendia fazer signaes á entrada do rebocador «Lusitano».

Mais tarde foi recebido novo telegramma noticiando que haviam sido salvos dois dos tripulantes, faltando outros dois, Manuel e Francisco Cachins, tio e sobrinho. Fóra de barra, o «Lusitano» andava procurando os naufragos e a catraia.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças de bocca, cirurgia prothese e ortodoncia.

LARGO DE S. PAULO, 19-1.º

TELEPHONE 3078

NO SENADO

Abre a sessão ás 15 horas, sob a presidencia do sr. Correia Barreto. Presentes 25 senadores. Ausentes todos os ministros.

Approvada a acta e lido o expediente, entra-se nos trabalhos de antes da ordem do dia.

Tem a palavra o sr. Vera Cruz, senador por Cabo Verde. Lamenta não ver ali o sr. ministro das colonias, a quem desejava fazer varias considerações sobre a situação em que se encontra aquella provincia.

Essa situação é desgraçada e peor se tornará se for por deante a pretendida prohibição da exportação da purgueira. Assim, os exportadores ver-se-hão obrigados a vendel-a ao sr. Alfredo da Silva, pelo preço que esse senhor quizer, o qual fabricará o sabão para o vender muito mais caro, ao passo que, fazendo-se a exportação para o estrangeiro, a purgueira era mais bem paga e os seus derivados saltam mais baratos. Pede que tal prohibição não se faça, e estranha ainda que não seja permittida a importação de batata em Cabo Verde e que dos novo navios requisitados n'aquella provincia, nem um só ali ficasse para transportes necessarios na provincia.

O sr. Antonio Maria Baptista refere-se ao decreto que mandou fixar os preços dos productos agricolas, dizendo que o mal é grande mas que já de longe vem. Occupa-se tambem da questão da illuminação da cidade, entendendo que se não pode permittir que Lisboa esteja ás escuras, apenas para se beneficiar a Companhia do Gaz. Porque, afinal, pedu-se economia de luz, mas quem faz economia é a Companhia, que se devia chamar das trevas.

O sr. Thomas da Fonseca, referindo-se á tomada de Bagdad pelas tropas inglezas, manda para a mesa uma saudação do Senado á Inglaterra e aos exercitos alliados, propondo tambem que do facto seja dado conhecimento ao ministro inglez em Lisboa.

E' approvada a saudação por acclamação.

Uma proposta do sr. Lima Duque, para que os aggregados ás diversas commissões n'ellas sejam conservados depois da volta dos effectivos ao exercicio das suas funcções, baixou á commissão de finanças.

O sr. ministro da instrucção communica ao Senado ter recebido um telegramma noticiando que hontem, em Poyares, concelho de Arganil, durante uma festa escolar, abateu o sobrado da escola, morrendo 16 pessoas e ficando muitas feridas. Propõe um voto de sentimento por tão triste occorrencia, voto a que se associam os representantes de todos os partidos.

Passando-se á ordem do dia, foram approvadas as propostas de lei: a permuta entre os professores de instrucção primaria, sempre que ambos os permutantes lenham um anno de bom e effectivo serviço; addicionando um novo paragrapho ao artigo 63.º da organisação dos correios, telegraphos, telephones e fiscalisação das industrias electricas; determinando que o direito de propriedade de minas pertença ao Estado, podendo este alienar o direito ao seu aproveitamento.

Foi approvada a convenção postal entre Portugal e os Estados Unidos da America.

Fomento florestal

Foi apresentada hoje na camara dos deputados, pelo sr. ministro do fomento, uma proposta de lei que reveste a maior importancia nas actuaes circumstancias.

A proposta comprehende 4 pontos importantes de fomento d'arborisação, a saber:

Protecção á riqueza silvicola; arborisação dos terrenos incultos pertencentes a particulares, não comprehendidos nos perimetros florestaes; medidas tendentes a promover a arborisação dos baldios pertencentes a corpos administrativos; disposições sobre a instituição da Festa Nacional da Arvore e novas medidas sobre os serviços da policia e propaganda florestal.

NOTAS DIVERSAS

O ministro de Hespanha teve hoje demorada conferencia com o chefe do governo.

Sob a presidencia do chefe do governo reuniu hoje a Commissão de Economia Publica, assistindo á reunião os ministros das finanças, fomento, estrangeiros e trabalho.

—O ministro das finanças recebeu hoje uma commissão de thesoureiros da fazenda publica, que lhe entregou a representação hontem approvada na reunião que realisaram e a que nos referimos.

O sr. Arthur Vinhó conferenciou hoje largamente com o sr. governador civil sobre assumptos que se prendem com a cantina escolar da freguezia de S. José.

—A proposito da proxima festa da flôr, teve hoje uma larga conferencia com o sr. governador civil e sr.ª condessa de Figalho.

—Sobre assumptos que se prendem com a defeza do cabo submarino, conferenciou hoje demoradamente com o ministro da marinha o director d'esse cabo.

Vapores ex-allemães

O vapor «Setubal» que, como noticiámos, havia encalhado perto de Cardiff, está completamente perdido.

Como «A Capital» disse, estava posta de parte a ideia de mandar servir a bordo dos navios ex-allemães machinistas da marinha de guerra. Que assim é, demonstra-o o facto de terem sido mandados recolher ao Arsenal os officiaes machinistas que haviam sido nomeados para dois de esses navios.

Porto franco de Cadiz

CADIZ, 12.—Um navio hespanhol da carreira do Brasil descarregou n'este porto 3.000 saccos de cacau e 100 fardos de tabaco da Bahia, com destino aos depositos do porto franco d'esta cidade.—(Americana).

Echos & Noticias

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

CASAMENTOS

Realisou-se o casamento da sr.ª D. Maria Christina Garrido da Costa, filha do sr. Manuel Joaquim da Costa e da sr.ª D. Etelvina Augusta de Mello Coutinho Garrido da Costa, com o sr. Antonio Francisco Alves Leite, aspirante de marinha e filho do sr. Benjamim Eugenio Leite e da sr.ª D. Sarah Alves Leite. Foram padrinhos, por parte da noiva seu tio sr. Joaquim de Mello Coutinho Garrido e a sr.ª D. Esther Alves Leite, irmã do noivo, e por parte d'este seu pae e a sr.ª D. Carmelina Lopes Costa.

Em casa dos paes da noiva foi offerecido um fino lunch.

—Tambem na Conservatoria do 1.º bairro se realisou o casamento da sr.ª D. Olivia Nunes Viegas, filha do sr. Alfredo Nunes Viegas, commerciante, com o sr. João Henriques Alexandre, empregado commercial.

Testemunharam o acto os srs. Francisco Pathin e Francisco Henriques Alexandre e a sr.ª D. Alzira da Silva. Em casa da mãe do noivo foi offerecido um copo d'agua. Os noivos foram passar a lua de mel para Salvaterra de Magos.

SALÃO FOZ

HOJE

Espectaculos da moda

4—Numeros de variedades—4

MARIA ESPARZA

bailarina

Rosita Rodrigo

coupletista

Galatéa (estreia)

coupletista

Falagen o Sevilhanitos

parelha de baile

A's 9 e 10 3/4 da noite

A Migalha

A celebre peça de Niccodemi, *Miette*, quando foi ha pouco representada por Lucien Guitry, produziu a mais funda impressão.

Agora, traduzida para portuguez com o titulo *A Migalha*, todas as noites em scena no Republica, continúa o enorme successo então obtido, não só pela peça, que é cheia de sentimento, como pelo magnifico desempenho em que Augusto Rosa faz o papel creado por Guitry e a novel actriz Beatriz Vianna o de protagonista creado por Jeanne Decios.

Todas as noites os applausos são enthusiasticos.

Zig-Zag alcatrão

Previnem-se os srs. fumadores que o preço legal do livrinho continua a ser de

1 centavo

A' venda em todos os estabelecimentos

Deposito geral

Casa Havaneza

LISBOA

O ultimo concerto Blanch

No proximo domingo realisa-se no Republica o ultimo concerto d'esta epocha da *Orchestra Symphonica Portugueza*. N'este concerto extraordinario toma parte o distinctissimo pianista L. Varella Cid, tocando com grande orchestra o *Concerto em sol menor*, de Saint-Saens, o *Concerto em lá menor*, de Grieg, e em 1.ª audição as *Variações symphonicas*, de Cesar Franck. Este concerto está despertando o maior enthusiasmo, não só por se tratar de um eximio pianista como por ser o ultimo concerto Blanch.

Purgações

Cura certa em 48 h. com a Injecção amarela

Depositos: Pharmacia Pinheiro, rua de S. Francisco de Paula, 22; Drogaria Pimentel & Quintans, rua da Prata, 194 e 196, Lisboa.

"A batalha do Ancre"

Uma assombrosa visão da guerra no Cinema Condes

A estreia de um *film* official do governo inglez intitulado a *Batalha do Ancre* encheu de justificada anciedade os numerosos frequentadores do elegante cinema. O publico terá, com effeito, esta noite, occasião de presenciar o que foi esse admiravel esforço, assistindo ás manobras dos *tanks*, aos formidaveis duellos de artilharia grossa, á lucta encarnicada das trincheiras, á captura de milhares de prisioneiros allemães e ainda á febril actividade nas fabricas de munições, onde mulheres lindissimas, envergando a *culotte* moderna do operario, substituem actualmente os que tiveram de marchar para a frente da batalha.

Salão da Trindade

O mais luxuoso e confortavel cinema da capital

A's 2.as feiras—Estreias—A's 5.as feiras

SOIRÉES ELEGANTES SOIRÉES DE MODA

AOS DOMINGOS

14 horas—Matinées monstros—14 horas

Todas as noites são exhibidos films dos mais recentes e de absoluta actualidade, assim como episodios da grandiosa maravilha

A Filha do Circo

Pelo sextetto, todas as noites, musica primorosa, sob a direcção de

NICOLINO MILANO

Theatros, Circos, Cinemas

NO NACIONAL.—«L'Abbé Constantin» e «L'Aiglon», de Edmond Rostand.

A companhia franceza da Porte de Saint Martin apresentou-nos hontem na «matinée» a conhecida peça «L'Abbé Constantin», fazendo Jean Coquelin discretamente o protagonista, que foi creado em Portugal pelo nosso saudoso João Rosa. Dufréne, embora o seu temperamento tempestuoso exija mares mais agitados e não bonanças como «L'Abbé Constatin», fez com leveza o seu papel. Mademoiselle Vasse, que já na «Flambée» se fizera notar lisongeiramente, desempenhou com sincera ternura a ingenua, sobretudo na ultima scena. Bourdel e Granil com muita correcção.

A' noite, com o theatro completamente cheio, representou-se «L'Aiglon», que é egualmente bastante conhecida das nossas plateias, sendo digno de nota a forma carinhosa como foram recitados os versos divinos de Rostand, não se tendo ouvido nem uma só vez a voz do ponto. E' extraordinaria a dedicação que merece aos artistas francezes a sua profissão, respeitando o theatro como um templo. Deveriam elles servir de modelo aos nossos.

Dufréne, que herdou de Sarah Bernardt o papel de protagonista, teve tiradas admiraveis, arrebatando por vezes a plateia. Demorés perfeito. Bourdel tem uma creação na Metternich. Vasse, Granil e Renoir mantiveram-se á altura da peça, apesar de este ultimo ter feito de improviso o papel que pertencia ao seu collega Duc, que ficou retido em França.

R. F.

Noticias

Entre nós

A companhia da Porte Saint-Martin, actualmente no Nacional, irá dar dois espectaculos no theatro Avenida, de Coimbra, e outros dois no Sá da Bandeira, do Porto, emquanto a companhia que ali trabalha representa nos arredores da capital do norte.

—A empreza do theatro Phantastico falliu, tendo-se dado hontem varios incidentes.

—Marçal Vaz e Alvaro Santos concluiram uma revista intitulada «A Senhora da Luz».

—A distincta actriz Adelina Abranches interpretará no theatro Nacional a protagonista da peça «A filha de Jorio», de Gabriel d'Annunzio.

—A adaptação theatral da «Lisboa em camisa», de Gervasio Lobato, feita por André Brun, será representada no theatro Nacional, á volta do Porto da companhia, sendo os principaes papeis desempenhados por Joaquim Costa, Ignacio Peixoto e Lucinda do Carmo.

Informações cinematographicas

O «Circo da Morte», da Vay de Milão, ha pouco exhibido em Lisboa, causou extraordinario successo em Inglaterra, tendo-se vendido, só em Londres, perto de trinta exemplares.

* * *

«O Fogo» e «O tigre-real», depois de terem percorrido toda a Italia n'uma serie de glorias, foram prohibidos de ser projectados em Piza, pelas auctoridades ecclesiasticas, por se acharem immoraes.

A imprensa diaria d'aquella cidade dedicou ao caso as mais crueis satyras...

* * *

A casa British, de Londres, adaptou á cinematographia o conhecido drama «Quando uma mulher odeia».

* * *

A comedia de Miss Margeret Mayo, «A chuva de filhos», foi posta em «film» por uma casa de New-York.

A nossa agenda

Espectaculos de amanhã:

Republica, ás 21, «A migalha».

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade e Polytheama.

A exportação portugueza para o Brazil

Os nossos exportadores deixam-se bater, por culpa sua

O *Boletim Commercial*, referente a janeiro findo, traz, entre muita outra materia, relatorios dos nossos agentes consulares no Egypto e em S. Paulo, Brazil. Deste ultimo destacamos alguns trechos, que pela sua importancia merecem ser conhecidos dos nossos exportadores.

Diz o nosso consul, referindo-se aos azeites:

«Os nossos concorrentes são a Italia em primeiro logar e em seguida a Hespanha e a França.

A Italia em 1910 vendeu ao Brazil 1.593 contos e em 1912 vendeu 2.238 contos.

A Hespanha, que em 1910 figurava nas estatisticas com 391, vendeu ao Brazil, em 1912, 1.300 contos.

Se compararmos as nossas vendas em 1904 com as de 1912, verificamos um aumento sensivel. De 1.601 contos a nossa exportação para o Brazil passou a ser de 2.848 contos, mas este augmento accusado nas estatisticas deve interpretar-se como uma consequencia do augmento do consumo e não sómente como preferencia pelo nosso producto.

Por causas diversas deixou este nosso commercio de acompanhar gradualmente, a marcha ascendente da importação total do azeite no Brazil que em 1914 attinge a grande cifra de 5.259:177$000.

O consumidor prefere os azeites francezes e italianos, pela sua boa apresentação, invariabilidade de peso e diminuta acidez, embora se não possa affirmar que os productos originarios da França e Italia sejam provenientes apenas de oleo de azeitona.

Vem a estes mercados azeites portuguezes, com acidez não elevada, boa apresentação e bom clarificados, mas na maioria dos casos, este nosso producto é mal acondicionado, mal clarificado e tem grande percentagem de acidez que, por vezes, attinge 7 graus quando não devia ultrapassar 5.

Os preços são variaveis e os pesos muito inconstantes. As vasilhas que indicam 1 kilogramma tem 800, 700 e mesmo 600 grammas apenas do azeite!

A diversidade de marcas e o elevado grau de acidez estorvam a expansão do nosso commercio de azeites e o que mais contribue para o seu desprestigio é a diversidade de pesos de vasilhame.

Torna-se indispensavel que o governo portuguez adopte, quanto antes, energicas providencias tendentes a reprimir tão prejudicial systema.

Os azeites francezes e italianos apresentam-se com medidas exactas e pesos constantemente eguaes. O nosso vasilhame varia de peso conforme o desejo do importador e as conveniencias do exportador.

Esta circumstancia é favoravelmente aproveitada pelos hespanhoes que, n'esta immensa variedade de marcas e capacidades de recipientes, vão vendendo muito azeite hespanhol como portuguez legitimo quando afinal de Portugal apenas traz o sello de transito por Lisboa.

As compras que temos feito em Hespanha para supprir os mercados brazileiros, por escassear a nossa producção, tem ajudado o desenvolvimento do commercio hespanhol. O azeite enlatado em Lisboa e que de lá veio com marcas de regiões portuguezas, teve aqui facil acceitação.

Os hespanhoes, em presença do exito obtido trataram de enviar caixeiros viajantes com propostas vantajosas para nos disputarem estes mercados.

Os importadores, em presença do bom acondicionamento do producto e da sua superioridade em relação a clarificação e limpidez, começou a importar directamente da Hespanha. Prescindem assim da intervenção dos nossos exportadores como intermediarios o que, evitando maiores despezas de transporte e commissões, importa, implicitamente, barateando de productos».

Referindo-se a fructas, diz o relatorio a que nos reportamos:

«As nossas fructas frescas, seccas e crystallisadas poderiam aqui ter largo consumo como o teem já as passas de Alicante, os figos da Italia, as uvas da Almeria, as maçãs e peras da California. Com todos estes poderiam os nossos competir com vantagem.

Nos ultimos annos fizeram-se de Elvas differentes remessas de fructas crystalisadas. Tiveram excellente acceitação e foram pagas por bom preço. Ultimamente, porém, algumas casas, não as podendo obter em Portugal, importaram-nas da França que as fornece primorosamente acondicionadas, não tendo porém o sabor das nossas.

Ha muita gente que assegura que a importação geral de fructas no Brazil declinará dentro em breve por motivo do desenvolvimento da producção nacional. A meu vêr este perigo não existe. O Rio Grande do Sul que em 1913 exportou para os differentes portos do Brazil pouco mais de 32 contos de réis, baixou, em 1914, a sua exportação a pouco mais de 2 contos.

A concorrencia da Argentina tambem não devemos temer. Cifra-se o seu commercio em poucos contos de réis.

Uvas—Importação total, 1.891:106$000.

Paizes concorrentes: — Argentina, 107:767$000; Hespanha, 1.485:423$000; Portugal, 280:871$000.

Vem mal acondicionada a nossa uva. E este é o principal motivo do declinio da nossa exportação.

Havemos de perder totalmente estes mercados por teimarmos em acondicionar a uva com serradura de pinheiro.

A Hespanha emprega a serradura de cortiça e envia a sua uva em barricas de 25 kilos. A exportação hespanhola tende a desenvolver-se consideravelmente. Em 1910 enviou a Hespanha 495 contos e em 1912 remetteu 1.455 contos. Em dois annos triplicou a sua exportação para o Brazil.

Com o Estado de S. Paulo o nosso commercio diminuiu dia a dia. Em 1908 ainda conseguimos enviar para o Porto do Santos cerca de 9 contos, mas em 1915 enviámos pouco mais de 1 conto.»

Quanto á castanha, o mesmo se dá. Diz o relatorio:

«O nosso producto vem mal acondicionado. E' esta uma das razões da preferencia pelo producto hespanhol que, em qualidade, não é superior ao nosso.

A Hespanha envia, em transito pelo nosso paiz, muita castanha que é aqui vendida como portugueza.

Tem declinado bastante as entradas de castanha portugueza pelo norte de Santos. As nossas vendas em 1912 para o Estado de S. Paulo attingiram cerca de 82 contos ao passo que, em 1916, foram apenas de 42 contos.»

E, para finalisar, escreve o consul quanto á amendoa:

«O nosso producto é bom, muito superior ao hespanhol, mas vem mal acondicionado e mal limpo. A Hespanha compete comnosco por motivo do baixo preço do genero que exporta. A nossa embalagem feita com esteiras de esparto, deixa muito a desejar.

A importação total brasileira em 1912, foi de 462.782$000.

Paizes concorrentes: Italia, 166.558$000; Hespanha, 189.054$000, Portugal, escudos 114.496$000.

A exportação hespanhola, em relação a 1912, duplicou o valor das suas vendas e a Italia em relação ao mesmo anno, vendeu menos cerca de 30 contos.»

A festa da arvore

CASTELLO BRANCO, 11.—Hoje, pelas 12 horas, realisou-se no jardim da Escola Central d'esta cidade com toda a pompa, a festa da arvore com grande assistencia, tendo á frente os seguintes distinctos professores e professoras: Antonio Guterres de Mattos, José Olaia, José Baleiras das Neves, Antonio Duarte Bello, Alexandre Moreira de Sousa, D. Olivia Rodrigues Pardal, D. Olimpia Augusta Simões, D. Maria Barbacas Freire, D. Francisca Xavier da Matta Pereira e D. Emilia dos Anjos Carrega.

A festa que correu animadissima, apesar do tempo ser pouco favoravel, começou pelo hymno Nacional entoado pelos alumnos de ambos os sexos, entoando tambem este pequeno orpheon o hymno da Escola e a «Sementeira». O orpheon estava sob a regencia do habil alumno-normalista Abilio Nunes Marques. Discursou o professor Antonio Duarte Bello, que, d'uma maneira brilhante e clara, expoz ás creancinhas o significado d'aquella festa incutindo n'aquelles pequenos espiritos o culto pela Arvore, depois do que se seguiu a plantação.

Tambem foi servido pelos mesmos distinctos professores e professoras um lanche aos alumnos constante, do seguinte: Sopa, fructa e arroz doce. Esta festa que decorreu no meio do maior enthusiasmo terminou pelas 16 horas sendo novamente entoado pelas creanças o hymno nacional que todos, de cabeça descoberta, respeitosamente escutaram e freneticamente applaudiram.

PEQUENAS NOTICIAS

Fernando Victor Pereira, sem residencia, foi preso a pedido de Guilherme da Costa, morador na estrada de Bemfica, 160, que o accusa de lhe haver subtrahido a quantia de 80 escudos, um broche e um par de brincos de ouro. Queixaram-se Romão Rodrigues, cozinheiro do sr. Frederico Reysomeau, na estrada de Bemfica, 250, de que lhe subtrairam a quantia de 171$50; Domingos da Silva Valente, morador na rua da Bempostinha, 38, loja, de que os gatunos eusraram na sua residencia, por meio de chave falsa, e subtrairam a quantia de 44 escudos e varias peças de roupa.

—Para juizo foram enviados Joaquim da Silva Galvão, o «Joaquim Saloio», e Alfredo Bernardo, o «Alfredo Cardoze», ambos moradores na rua do Assucar, presos a pedido de Miguel da Veiga, mestre de obras, que os accusa de terem furtado de um predio em construcção na rua do Telhal grande porção de materiaes de construcção.

O JORNAL DO SOLDADO

Edição durante a guerra—N.º 18

Medicos milicianos

Começou hoje a instrucção dos medicos milicianos que compõem o 5.º turno, dos quaes 50 pertencem ao 1.º grupo de companhias de saude. Por hoje, o trabalho da instrucção consistiu na apresentação das respectivas guias ao director do curso, que continua sendo o tenente-coronel medico dr. Mascarenhas de Mello.

Trabalho excessivo

Dissemos, no ultimo «Jornal do Soldado», que em algumas secretarias regimentaes o trabalho de expediente é exaggerado porque cabe a um numero reduzido de officiaes e de amanuenses. Agora, podemos confirmar a informação porque chegam até nós as confirmações directas.

Pedimos attenção para o facto. E' que não é util ao serviço tal estado de coisas e francamente póde difficultar ou louvaveis propositos do sr. ministro da guerra, que deseja tornar intensiva a preparação e organisação d'um grande exercito.

O caso, no actual momento, ainda se complica mais, com a mudança que querem fazer do pessoal de secretarias para unidades do C. E. P.

NOTAS

Uma pechincha para os collecionadores

Trata-se de sellos do typo da «Sementeira» de Roty, que o administrador dos correios francez poz á disposição do governo montenegrino nos dias em que residiu em Bordeus.

Estes sellos teem uma sobrecarga negra, com caracteres gothicos e estes signaes

S. P. M.
B ⋈ 16

O que significa «Service des Postes du Montenegro. Bordeaux 1916»

Os sellos serviram poucos dias e poucos se encontram. Os novos pagam-n'os os filatelistas a peso de oiro...

A cinematographia na Russia

O governo russo tomou uma disposição original que póde encontrar imitadores n'outros paizes. Apresentou um projecto de lei attribuindo ao estado o monopolio exclusivo dos «films» e espectaculos cinematographicos. Tem duas vantagens o projecto:—o da fiscalisação do «argumento» dos «films»; —o de encher os cofres do thesouro, que n'estes dias da guerra bem precisa de dinheiro.

Historias verdadeiras

Quando os allemães fizeram, no principio da guerra, a marcha que julgavam fulminante sobre Paris, todo o burguez, timorato e medroso, se permittia discutir a competencia do marechal Joffre, accusando-o de não sustar a invasão. Foram dizer o que se passava ao generalissimo. Elle, sorriu e respondeu:

—«Não me admira. Tambem disseram o mesmo do marechal de Saxe, que respondeu que todo o pasteleiro e todo o pançudo merceiro estavam no direito de o criticar quando o seu exercito não fizesse dez leguas por dia... Coitado d'elles...»

Informações

—Se o tempo melhorar é depois de amanhã que se effectuam, na pista de Villa Nova da Rainha, as provas para o «brevet» de piloto civil dos officiaes que frequentaram a escola e foram instruidos pelos tenentes C. Sacadura e Cazeiro.

—A incorporação dos novos recrutas faz-se no principio do mez de abril, tendo-se aproveitado alguns edificios do estado, para novos aquartelamentos.

—O major medico dr. Lucio Nunes commanda a ambulancia n.º 3.

Consultas, respostas, alvitres

PERGUNTA N.º 726.—Sr. redactor.—Rogo a fineza de na sua utilissima secção «O Jornal do Soldado» me elucidar sobre os seguintes pontos:

Sou 2.º sargento reservista de infanteria n.º 5, e pertenço ao R. R. n.º 2; sentei praça em 1902 e passei á reserva em 1904; vê v. probabilidades de ser mobilisado brevemente?

No R. R. a que pertenço nada me sabem dizer a tal respeito e queria prevenir-me a tempo com os artigos de fardamento essenciaes.

No estado de guerra em que nos encontramos, pódem os militares nas minhas condições andar fardados antes de serem mobilisados? N'esse caso qual o distinctivo que devem usar: o do regimento a que pertencerem ou do R. de reserva?

Tenho exemplar comportamento militar e como tal dizem-me que posso requerer a respectiva medalha pois que o tempo de reserva é contado para tal concessão. Será verdade?

Pela resposta a estas massadoras perguntas, se confessa grato.—A. S.

RESPOSTA.—Não póde saber-se se será ou não mobilisado. Póde andar fardado usando o n.º do regimento (2-R.) Póde requerer a medalha de exemplar comportamento.

PERGUNTA N.º 727.—Sr. redactor.—Pedia a v. a fineza de me informar se já foram chamados alguns dos individuos que ha tempo foram convidados a darem nome e morada, aquelles que quizessem fazer serviço nas companhias de saude onde lhes seria ministrada a instrucção de enfermagem. Pelo que se confessa reconhecido—De v.,—Constante leitor—J. R. P.

RESPOSTA.—Já teem sido chamados alguns.

PERGUNTA N.º 728.—Pelo conhecimento que tenho de o seu lido e acreditado jornal se occupar, em secção especial, de assumptos relativos ao serviço militar, venho rogar-lhe a v. a fineza de responder e publicar a consulta que junto.—Agradecendo, — De v.—O vogal da direcção do Club Nisense, Francisco Monsanto.

—Os militares apurados para a arma de infantaria e incorporados no mez de maio ultimo e que ainda estão prestando serviço militar, são considerados tropas mobilisadas?

Estes militares, que ainda estão prestando serviço, e que actualmente se encontram em França, teem direito ao abono a que se refere o art. 5.º do dec. n.º 2.498 de 11 de julho de 1916?

RESPOSTA.—São considerados mobilisados os que pertençam a unidades mobilisadas. Teem direito ao abono.

PERGUNTA N.º 729.—Henrique Cezar Carvalho, tendo feito 20 annos a 7 de maio de 1916, e até á data ainda não foi convocado para o recenseamento militar, e constando-me que não estou no livro do registo do baptismo,—por este motivo pedia a v. sr. redactor do jornal «A Capital», que me informasse o que tenho a fazer para que não tenha que soffrer algum dissabôr.—Constante leitor.

RESPOSTA.—Faz uma participação ao secretario da commissão do recenseamento do bairro em que nasceu, na qual declare ter chegado á edade legal para ser recenseado. Da participação deve constar o nome, filiação, parochia onde nasceu e data do nascimento e residencia e deve ser entregue com urgencia.

PERGUNTA N.º 730.—Sr. director da «Capital».—Rogo a v. a subida fineza de no seu muito conceituado jornal me informar do seguinte: Fui inspeccionado no anno de 1909 pelo districto de recrutamento e reserva n.º 5, em Lisboa, e no quartel da Graça, tendo ficado isento definitivamente; tendo-me ultimamente ausentado para Coimbra e constando-me que já foram a novas inspecções os mancebos nas minhas condições e que pertencem aos outros 4 districtos, desejava saber o que tenho a fazer a fim de cumprir com o meu dever e não ser dado como refractario.

Agadecendo a v. a fineza da urgente resposta, sou com toda a consideração e estima.—Joaquim Dantas.

RESPOSTA.—Se não se inscreveu ainda pode fazel-o no districto onde foi inspeccionado ou no da residencia, caso ali não tenham acabado as reinspecções. No caso de não poder ser já inscripto e reinspeccionado apresenta-se no D. R. 23 declarando querer prestar juramento.

PERGUNTA N.º 731—Sr.—Rogo a v. a subida fineza de me informar do seguinte: Tendo ficado apurado no contingente de 1909, para a companhia de equipagens, na qual me remi ao fim de 6 mezes de serviço, rogo a v. se digne dizer-me qual a minha situação militar, o que desde já lhe agradece o de v.—Coimbra—*Joaquim Lopes*.

RESPOSTA—E' collocado nas tropas territoriaes e não está abrangido pelo Dec. 2406. Está apenas obrigado ás revistas annuaes de inspecção.

PERGUNTA N.º 732—Sr.—Sou alumno do Instituto Industrial e Commercial do qual tenho as cadeiras do primeiro anno. Tenho portanto, em face da lei, habilitações para frequentar a escola de officiaes milicianos.

Sou recenseado de 1916 e fui apurado para a arma de infantaria, não tendo ainda a instrucção de recrutas, como v. sabe, desejava ir tirar a instrucção de recrutas intensiva.

Tendo eu habilitações para official miliciano terei direito a que o meu requerimento seja deferido? Muito agradecido pela resposta no seu jornal. Subscrevo-me etc.—*J. Gonçalves*.

RESPOSTA.—Póde requerer para receber já a instrucção intensiva o que creio lhe não será negado.

PERGUNTA N.º 733—Aqui ha tempos appareceu um decreto determinando a apresentação de todos os individuos de mais de 21 e menos de 45 annos, que, tendo sido isentos do serviço militar, devessem ser presente á junta de revisão. Muito bem.—Depois appareceu um edital indicando dias, para essa apresentação, aos individuos que, «embora recenseados no 1.º ou no 2.º bairro, residissem no 1.º». Perfeitamente.

Succede, porém, que, residindo eu no 1.º bairro e tendo sido recenseado pelo 2.º, como outros me apresentei no quartel das Necessidades.—Exposto o motivo que ali me levava, pasmei com a seguinte resposta de um cabo:—«Deixe-se d'isso! O decreto e o edital estão mal feitos! Aguarde os editaes do 2.º bairro».

Investigo diariamente o caso, já lendo a respectiva secção nos jornaes, já olhando para as esquinas, na esperança de vêr o edital;—mas nada!

Quando deverei apresentar-me?—*Carlos Fernandes*.

RESPOSTA—Nos termos do Dec. 2406 e respectivas instrucções pode ser inscripto pelo 2.º bairro (recenseamento) ou pelo 1.º (residencia). Como porém no D. R. 5 a que pertence o 1.º bairro já se fez a inscripção deve aguardar a publicação dos editaes do D. R. 2 convocando-o e apresentar-se então. Esses editaes ainda demoram, mas a *Capital* annuncial-os-ha. Leia o «Jornal do soldado», que n'elle encontrará todas as indicações uteis.

Correspondencia

H. V.—Santarem—Com esse peso e essa altura deve ir para artilharia da costa.

* * *

Um tenente—Porto—O sr. ministro da guerra não auctorisa transferencias.

* * *

A. V. L. P.—Lisboa—Pertence á guarnição do Porto.

Para ler e rir

O «bébé» accorda em lagrimas com grande surpreza dos paes.

—Que tens meu amiguinho?

—Sonhei que os allemães haviam bombardeado a escola e que a haviam demolido...

—E depois?

—E depois... não a bombardearam...

*

Dois soldados allemães, conversam n'uma trincheira da frente, aonde não chegava ha 37 horas a «sombra» do rancho.

—Em que pensas tu, Fritz, olhando tão atrevidamente para mim?

—Penso que gostava de ser antropophago...

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

TEMPOS D'OUTR'ORA

O pugilista Mendoza

Fez-se «box» em todos os tempos. O punho é a arma natural do homem. Mas foi no começo do decimo oitavo seculo que o «box» moderno, a verdadeira esgrima do punho, foi regulamentada e praticada. E' n'esta epoca que começa a historia do «box» e com ella apparecem os campeões do mundo. O primeiro foi o inglez Figg que foi campeão de 1718 a 1730. Vieram em seguida, Pippes em 1730; George Taylor em 1734; Broughton em 1744; Slark em 1750; Stevens em 1760; George Meggs em 1761; Bill Darto em 1764 seguindo-se-lhes outros até 1792 em que appareceu Mendoza.

Todos estes campeões tiveram, na sua epoca uma grande notoriedade alguns dos seus combates foram interessantes, mas de todos elles o que maior celebridade obteve foi Mendoza. Brilhou de 1788 a 1795 mas só em 1792 conseguiu o titulo durante 3 annos.

Nascido em Londres a 5 de junho de 1864 de paes israelitas, desde a edade dos 16 annos se revelou dotado de uma força excepcional em todos os combates que tinha com «boxeurs», mais velhos do que elle. O seu peso nunca excedeu os 70 kilos sendo de todos os campeões o mais leve. Mendoza deixou a sua reputação não só como homem forte mas tambem como scientifico. Era um verdadeiro «gentleman» e foi quasi tão celebre pela sua correcção como pela sua elegancia.

Mendoza conquistou a grande celebridade combatendo com Richard Humphrey com quem se encontrou 3 vezes. O primeiro d'estes combates foi disputado em 1788 e ficou celebre nos annaes do «box».

Foi Humphrey o vencedor mas cada por um dos seus «segundos», devido a uma manobra desleal prati- chamado Johnson, manobra que occasionou grandes polemicas.

O «match» teve logar a 9 de janeiro em Oldham. O combate era a punhos nus e ao fim de vinte minutos, Mendoza tinha já uma vantagem extraordinaria sobre o seu adversario. A victoria era quasi certa. Uma queda de Humphrey acabou um «round». Durante os 30 segundos de repouso os «segundos» de Humphrey occuparam-se em reanimal-o, mas quando retomou o combate estava vacillante e parecia que o primeiro socco que o seu adversario lhe applicasse o lançaria a terra para não mais se levantar.

Mendoza preparava-se a fazel-o conscienciosamente e preparava o socco fatal, quando de repente Johnson, que seguira os seus movimentos se lança entre os dois adversarios no momento preciso em que o punho de Mendoza ia tocar o contendor.

Esta intervenção irregular occasionou grande discussão; resolvendo o arbitro depois de muito tempo e apesar dos protestos do publico que o combate continuasse. Mas n'este tempo de demora Humphrey tinha descançado e quando retomou o combate estava refeito já do cansaço. Mendoza pelo contrario, enervado com semelhante intervenção no momento em que ia adquirir uma tão grande victoria, não parecia o mesmo que momentos antes atacava sem descanço. Estava sem energia acabando por abandonar a luta.

Mas o «boxeur gentleman» não tardou em tirar a desforra. No anno seguinte encontrou de novo Humphrey e bateu-o. Em 1790 teve com elle novo encontro voltando a ser o vencedor. Este combate, no qual os dois adversarios, mostraram a sua rara energia e uma sciencia extraordinaria ficou celebre por muito tempo. A Mendoza succedeu Jackson que tambem foi chamado o «gentleman».

Apenas ha 6 annos

O verdadeiro anno d'aviação

O anno aeronautico de 1910 foi, desde o seu principio até ao fim, marcado a negro pela tragedia. Delagrange, nos primeiros dias de janeiro, cahiu morto no seu posto. Os ultimos dias de dezembro foram marcados pelas mortes de Laffon, Paula, Caumont, Moisant e Hoxsey. E por isso mesmo é este anno, de todos, o mais glorioso para a aeronautica. Glorioso pelo heroismo dos aviadores e glorioso pela marcha triumphal e inesperada dos progressos na aviação.

Já no fim de 1909 se estava, na verdade, preparado para todas as surprezas da aviação. Farman voára 234 kilometros, Latham subira a 453 metros, havia-se voado a 77 kilometros á hora, e Bleriot realisára, com a sua travessia da Mancha, uma das mais maravilhosas proezas dos tempos modernos.

Porém desde janeiro de 1910 os milagres precipitam-se. Latham sobe a 1.000 metros. Paulham a 1.239. Curtiss faz 88 kilometros á hora. Em fevereiro pela primeira vez, uma mulher conduz um aeroplano:—madame de Laroche. Em Março Farman voa uma hora com dois passageiros.

Em abril Dubonet passeia sobre o campo n'uma extensão de 109 kilometros. Le Blon morre. Não importa, Farman e Paulham vão d'Etampes a Maurmelon em tres «étapes». E Paulham outra vez, ganha o premio do «Daily Mail», voando de Londres a Manchester.

Mais, junho e julho marcam glorias e tristezas. Lessens passa a Mancha, o tenente Fécamp e o capitão Mariomet voam de Chalons a Maurmelon, Hauvette morre em Lyon; Wachter morre em Reims; madame de Laroche soffre um grave desastre mas Farman, apesar de tudo, voa com tres passageiros.

Agora é o circuito de Leste. Leblanc e Aubrun cobrem-se de gloria. E depois é uma continuada marcha de «records», entre os desastres e as mortes quasi passam despercebidos. Paris-Volvic por Welmann: 112 kilometros á hora por Latham; Paris-Bruxellas ida e volta em 37 horas por Wynmalen; 465 kilometros em 6 horas por Tabuteau. Farman voa com 5 passageiros e Lagagneux attinge 3.200 metros d'altura e voa durante 546 kilometros.

Mas a lucta final é tremenda: Mademoiselle Dutrieu, ganha a taça Feminina. Cecil Grace perde-se em pleno mar; Paulese Laffont morrem em Issy; em Saint-Cyr o exercito francez perde o capitão Caumont. Tabuteau continua a disputar a taça Michelin, batendo o «record» de distancia, luctando contra Martin, até ahi quasi um desconhecido. E no final a morte de Moisant e a morte de Hoxsey, pondo um triste, um pungente ponto no anno glorioso da aviação.

Mal alinhados, mal contados, apenas esboçados os progressos da aviação no anno de 9110, faltando-lhe os detalhes mais brilhantes, como lhe faltam os mais pungentes,—ainda assim, o que ahi fica é extraordinario: dá uma viva impressão de vertigem, de loucura, mas uma extraordinaria impressão de orgulho e contentamento.

Como vae longe o tempo das primeiras e timidas experiencias dos irmãos Wright, voando a dois metros do solo!...

....

Mas como está tão distante a aviação de 1917, da de 1910, apesar de ser a mais gloriosa...

NA AMADORA

A grande festa do dia 18

Parece resolvido que a Grande Festa da Amadora se realise no proximo domingo, 18, com os mesmos attractivos, com o mesmo programma e, consequentemente, com a mesma vida e animação, que havia no publico e nos organisadores para a festa, que foi hontem adiada.

E ficando a Grande Festa da Amadora para o domingo, 18, realisa-se no domingo, 25, o desafio de «foot-ball» do Sporting contra o Bemfica; no dia 1 d'abril o beneficio da Associação de Foot-ball, no dia 8 d'abril a visita ao Porto.

Não damos caracter rigoroso de informação a estas datas. Estão dependentes d'uma resposta do Porto e de conciliar interesses dos clubs com compromissos anteriores.

Seja como fôr, a Amadora continua preparando a sua festa com todo o enthusiasmo porque é seu desejo absoluto, realisar um festival que marque uma nova era de propaganda do athletismo.

Que a concorrencia á festa deve ser enorme não resta duvida porque hontem, com chuva e com contra-annuncios, a Amadora recebeu para cima de 5.000 visitantes, que deram um lucro enorme ás casas de restaurante e mercearias.

Na festa, ha aeroplanos em evoluções; athletas disputando uma grande corrida; um desafio de «foot-ball» e a emocionante largada dos 1.200 balões.

Para mostrar os cuidados de organisação, publicamos a seguir a carta enviada aos grupos de escoteiros:

«... Em complemento do nosso officio n.º 677 a que v. já responderam deliberou esta commissão executiva, em sua sessão de hontem, determinar o seguinte aos grupos que compareçam no proximo domingo, 18, na Amadora, a cujos escoteiros v. darão conhecimento integral:

—que diligenceiem estar na Amadora o mais tardar ás 11,45.

—que os escoteiros partindo das suas séde almoçados deverão transportar no bornal um «lunch» frio.

—que se apresentarão decente e correctamente fardados e limpos.

—que como equipamento levarão apenas vara, corda, navalha e apito.

—os que tenham ambulancias portateis deverão transportal-as providas do indispensavel.

—que não esqueçam o bom humor, disposição de espirito, cortezia e delicadeza para todos, aprumo e correcção nos modos e conversas, respeito a tudo e todos e agilidade e presteza nos serviços que lhes forem confiados. Sobretudo que não esqueçam a disciplina uniforme (grande divisa dos Escoteiros de Portugal) e ensejo da pratica das boas acções. Emfim que honrem por todas as formas a Associação a que pertencem e a farda que vestem, pois se encontrarão em frente do grande e austero juiz que se chama o Povo.

Esperando dos bons officios de v. para que tudo decorra o mais correctamente possivel, desejamos-lhes...»

Notas do dia

O anniversario d'um club

O benemerito e prestimoso Gymnasio Club Portuguez festeja, com um brilhante sarau, o seu 42. anniversario.

Temos de frizar uma coisa notavel no programma d'essa festa. E' que reapparece em exercicios de força, o valoroso e notavel campeão de Portugal e «recordman» do mundo Manuel da Silveira.

E' uma gloria do Gymnasio valorisando a festa de mais um anniversario...

* * *

Foot-ball internacional

Vimos hoje um telegramma nas mãos do infatigavel «sportsman» Francisco Calejo. Vem dos directores d'um «team» inglez de «foot-ball» que fixa as datas de 9, 10 e 11 d'abril para uma visita a Lisboa.

As datas, que não comprehendem um domingo, são uma pequena contrariedade para se não dizer ao certo que os inglezes veem jogar a Lisboa.

A aviação na guerra

Os novos «Azes»

A'manhã vamos publicar a lista dos «Azes» francezes, com as modificações que lhe trouxe o trabalho d'uma quinzena de dias, heroica e activa. Acompanharemos a lista com informações, que são interessantes e a que hoje não damos publicidade por excassez de espaço.

Atravez do mundo

REEVE POE KNOCK-OUT SULLIVAN—O celebre campeão de Inglaterra, Jim Sullivan, foi derrotado ha dias pelo novo pugilista Reeve, n'um combate de 20 «rounds».

Depois do combate, os dois pugilistas preparavam-se para voltar para a frente da batalha, onde são soldados.

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Lawn-Tennis Internacional

Continuam a affluir as inscripções para o grande concurso de «lawn-tennis» da primavera, organisado pelo Club Internacional de Foot-Ball. Aos nomes dos campeões hespanhoes D. José Alonso e conde de Gomar, e do campeão brazileiro Armando Aguiar, vieram juntar-se já os de Ernesto Ryder, vencedor de varios campeonatos entre nós; D. José Verda, campeão de 1916 em «mixed doubles» com mademoiselle Perestrello e Carlos Santos Guimarães, um novo de grande valor.

A inscripção continúa aberta na séde do club, rua do Crucifixo, 86, 1.º, E.

O 42.º anniversario do G. C. P.

A direcção do Gymnasio Club Portuguez para solemnisar a data do 42.º anniversario da fundação do seu Club que passa no dia 18 do corrente, resolveu organisar um sarau gymnastico seguido de baile na noite de 17 do corrente, sendo o programma do sarau desempenhado por distinctos e dedicados consocios que se empenham dar a esta festa um grande realce.

A entrada no Club n'essa noite é feita por bilhetes especiaes e intransmissiveis, que se distribuirão nos dias 15 e 16 do corrente, das 21 ás 23 horas, mediante a apresentação da quota de fevereiro ou março e a joia integralmente paga.

O ensinario primario em Lisboa

A syndicancia ás escolas e a remodelação das inspecções—O que nos diz um professor

Quem, com alguma attenção, tenha acompanhado as referencias feitas na imprensa ás irregularidades que caracterisam de pessimos os serviços de ensino primario official que se ministra em Lisboa, decerto terá notado não só que os protestos contra as apontadas anomalias se fundamentam em factos que originaram um inquerito, como ainda que contra esse inquerito se desenha uma hostilidade, embora debil.

Ora como se assentou que esse movimento desfavoravel á referida syndicancia brotára da má orientação seguida pelo syndicante e como se nos affigurasse que tal versão poderia ser alheia á verdade, procurámos um distincto professor primario que, com a promessa de não lhe revelarmos o nome, nos disse o seguinte ácerca do assumpto:

—Já nas columnas d'um collega d'*A Capital* o professor official sr. José Luiz R. Junior disse de seu parecer ácerca das inspecções que o sr. Kemp Serrão ande fazendo ás escolas, no cumprimento d'uma portaria do Ministerio da Instrucção. Sem duvida que a opinião d'aquelle professor é racionalissima, attendendo não só á auctoridade que envolve a determinação ministerial que manda fazer as referidas inspecções, como tambem a categoria do individuo encarregado de desempenhar semelhante missão.

«O sr. Kemp Serrão, antigo inspector de circumscripção escolar, tem demonstrado nas suas visitas ás escolas quão volumosa é a bagagem de conhecimentos que dispõe sobre o ensino moderno. Além disso tem sido de uma correcção extrema, declarando ainda quanto agradavel é a impressão que possue ácerca do professorado primario lisboeta.

«Não tem propriamente o professorado rasão para se manifestar contrario a semelhante medida, como de facto ainda não o fez, embora haja alguns elementos que assim o desejem.

«Estes elementos procedem simplesmente com o fim de salvaguardar os inspectores, entidades attingidas pela portaria. Pretende-se que a classe proteste em vez dos inspectores. Podemos estar convencidos de que o professorado não o faz, porque decerto não vae proceder de forma a ficar mal situado perante o ministro.

«De resto, partindo da hypothese de que a portaria tem por objectivo attingir somente os inspectores, é justissima em absoluto a iniciativa do ministro, tanto mais que a lei lhe faculta o direito de mandar proceder a quantos inqueritos entenda.

«O serviço das actuaes inspecções, tanto debaixo do ponto de vista burocratico, como muito principalmente pedagogico, não corresponde ao que seria para desejar.

«O decreto de 11 de setembro de 1918 manda que as classificações do serviço escolar, sejam enviadas aos respectivos professores, em setembro; pois já estamos em março e ainda o inspector do circulo oriental não procedeu a semelhante trabalho relativo ao mez findo. O do circulo occidental apenas enviou as referidas notas ha cerca de um mez.

«Depois que foi extincta a Inspecção da Circumscrição Escolar, o que se tem passado com as inspecções de circulo tem sido algo notorio. Em face das muitissimas queixas que contra os inspectores dos circulos tem havido, essencialmente na ultima época de exames, chegou-se a aventar o restabelecimento da Inspecção de Circumscrição. Nada mais justo.

«Se o ensino primario precisa ser reformado, as inspecções necessitam ser remodeladas, collocando-se á sua frente pessoas conhecedoras profundas da pedagogia moderna.

O "28" da rua Ivens

Julio Novaes, o proprietario da conhecida photographia da rua Ivens, que hoje tem os numeros 32 e 34, mas que toda a gente conhece pelo «28», celebra amanhã mais um anniversario do seu estabelecimento, o 19.º Quer isso dizer que não faltarão ao estimado artista cumprimentos e felicitações, ás quaes nos associamos.

José Pontes
MEDICO-CIRURGIÃO
Massagem manual — Ginastica
RUA DO CARMO, 69-2.º—Teleph. 3317

Annuncio para mudança de nome

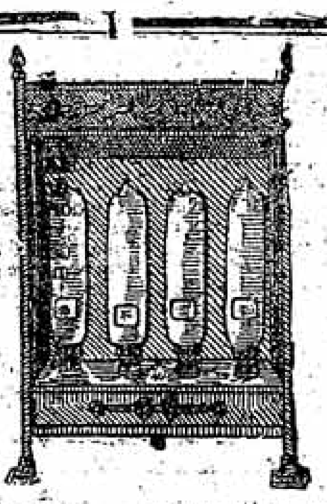
Pelo presente se annuncia que a abaixo assignada requereu em 25 do passado mez pelo ministerio da justiça a necessaria auctorisação para que de futuro possa usar sómente o nome de Maria Josepha Gilberta de Pimentel e Silva, em observancia, pois, do disposto no artigo 175.º, n.º 3.º do Codigo do Registo Civil, e achando-se a publicação d'este devidamente auctorisada, se convidam quaesquer interessados n'essa mudança para deduzirem por escripto authentico ou authenticado, perante o referido ministerio a opposição que tiverem no prazo maximo de trinta dias.

Maria Josepha Gilberta

Annuncio para mudança de nome

Pelo presente se annuncia que o abaixo assignado requereu em 25 do passado mez pelo ministerio da Justiça a necessaria auctorisação para que de futuro possa usar sómente o nome de Francisco Maria Raymundo Feves de Pimentel e Silva; em observancia, pois, do disposto no artigo 175.º do Codigo do Registo Civil, achando-se a publicação d'este devidamente auctorisada, se convidam quaesquer interessados n'essa mudança para deduzirem por escripto authentico ou authenticado, perante o referido ministerio a opposição que tiverem no prazo maximo de trinta dias.

Francisco Maria Raymundo Feves



Tendes Frio?

Teem V. Ex.as corrente electrica na sua habitação ou escriptorio?

Podeis Aquecer-vos.

Fogões récheauds, esquentadores, salamandras, aquecedores de pês, aquecedores para camas, tapetes electricos, etc., etc.

Installações electricas, modestas e de luxo. Sortido chic em candeeiros, lustres, plafoniers, etc.

CANALISAÇÕES PARA AGUA E GAZ

CASA TRIUMPHO

Virgilio Ribeiro & Gonçalves L.da

Rua Augusta, 72, 74, (Frente ao Banco Crédit)

Telephone n.º 2428 Central

Cartaz de ámanhã

A's 21: — TRINDADE, Susi. — AVENIDA, Sybill. — EDEN, O novo mundo. — REPUBLICA, A Mantilha—NACIONAL, Marcha nupcial.—GYMNASIO, Aliviate do senhoras.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Foz, Cinema Condes, Polytheama, Salão da Trindade, Olympia, Chiado Terrasse, Cine-Colossal, Salão Graça, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão do Rocio, Salão dos Anjos, Salão de Alcantara, Splendid Foz Garden, Patria 20,15 e Promotora, Phantastico, ás e 22,15; Fava rica, Estrella, ás 19 e 21, Em asnoplano; Theatro do Povo, ás 19 e 21, Larga o osso e Casamento interrompido.

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspesia—Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no pestricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogenicas que pódem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Tiphico, Diphterico, e Vibrão cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebido pura quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º

Telephone 2168

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

ASSIS DE BRITO

Medico dos hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa

MEDICINA GERAL

Doenças do apparelho respiratorio e do coração

Consultas das 15 ás 17

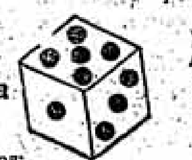
11—RUA INFANTERIA 16—11

(Telephone n.º 419 — Norte)

DADO

Pomada Anti-Hemorrhoidaria

Marca registada



A unica efficaz

Depositos:

Lisboa, Teixeira Lopes & C.ª, rua do Ouro, 154; Porto, Antonio Cerqueira da Motta & C.ª; Coimbra, M. Nazareth & Irmão; Evora, Carlos & Patronilho; Faro, Annibal da Fonseca Alexandre.

COSTA SANTOS

Medico especialista

DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS DAS 15 A'S 17 HORAS

R. Nova do Almada, 95, 1.º, Esquerdo

Papel de embrulho

Vende-se em pequenas quantidades na rua do Norte, 5

Senhor dos Passos da Graça

(Memorias d'um revoltado)

Romance de Gomes Leal, 1 vol., brochado, $70; encad., 1$00.

40 cartas de Camillo

publicadas no interessante volume de Silva Pinto Pela vida fóra.

PREÇO $80

Livraria Guimarães & C.ª

Rua do Mundo, 68

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

¿Quereis ter boa dentadura?

Usáe a Pasta Dentifrica

Que é a unica que conserva o esmalte dos dentes e a hygiene da bocca

A' venda em todas as pharmacias perfumarias e drogarias e mais estabelecimentos do paiz.

EXTREMOZ

'A CAPITAL' vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

RUA DA EMENDA, 110, 2.º

Castello de Vide

«A Capital» vende-se no estabelecimento do sr. Miguel dos Santos Soares, em Castello de Vide.

Berlitz School

Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção

Rua do Alecrim, 20-A

O methodo mais pratico e rapido

Investigações secretas

Fornece-as o

Instituto de Investigações

Rua do Ouro, 87 2.º-E—Telep 2.194-Cent.

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

Rua da Trindade, 12 — 2 ás 5

Sacadura Falcão

MEDICO ESPECIALISTA

Doenças de bocca e dentes

Dentes artificiaes

ROCIO, 74, 2.º—TEL. 2166

Casa dos Espartilhos

Santos, Mattos & C.ª—Rua do Ouro, 123

PAPEIS DE CREDITO

Portuguezes e brazileiros mesmo sem cotação, coupons, libras e todas as notas e moedas estrangeiras.

GODINHO & FALCÃO

61 — R. do Ouro — Lisboa

Dr. Tovar de Lemos

MEDICO-CIRURGIÃO

Pela Faculdade de Medicina de Lisboa

Sub-delegado de saude

Antigo interno do hospital do Desterro

DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS

UTERO E OVARIOS—CLINICA GERAL

Consultas e tratamentos todos os dias, das 16 ás 18 horas.

Rua da Emenda, 110, 2.º—LISBOA

TELEFONE 3220 CENTRAL

SIMÕES FERREIRA

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos—Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINICA GERAL

Telephone 3391

R. do Alecrim, 38-2.º, E.—Das 4 ás 5

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças dos rins e vias urinarias

Doenças das senhoras e partos

Consultas das 16 ás 18 horas

TELEPHONE 2930

R. do Mundo, 81, 1.º

Grande descoberta scientifica

Cura radical da tuberculose por meio dos soros preparados pela Sociedade UNIVERSOS, de Barcelona.

SAT. 1 — SAT. 2 — SAT. 3

O enthusiasmo despertado pelos exitos obtidos é grande no mundo scientifico por ser o unico elemento efficaz para prevenir e curar radicalmente todas as affecções produzidas pelo terrivel bacilus KOCK.

Quem estiver atacado por esta fatal doença não deve demorar em experimentar o soro SAT, que, certamente, ainda a tempo, a sua vida será salva.

Diversos medicos de Lisboa já o estão experimentando e brevemente publicar-se-hão os nomes dos doentes e dos medicos que já utilisam o soro SAT.

Para a venda em Portugal e ilhas adjacentes (Açores e Madeira) é o unico representante o sr. DOMINGOS BORDAS, Rua Anthero do Quental n.º 32, 2.º, LISBOA.

Pedir o prospecto explicativo, que é gratis.

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos

Das 14 ás 15 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças

Das 16 ás 18 horas

TRAVESSA DO CARMO, 1, 1.º

Silva Ramos

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias

CHIADO, 61 2.º

Mauricio Costa — João de Vasconcellos

ADVOGADOS

Rua Nova do Almada, 46

Telephone 2.459.—C.

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente póde fazer. A siphilis, o reumatismo, escrofulas, tumores, eczemas secos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas, d'este genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, o unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luzo Brazileira, praça de S. Paulo, 20 e 22. Telef. 1:667.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

ASSIS DE BRITO

Medico dos hospitaes e da Misericordia de Lisboa

Medicina geral

11—R. Infantaria 16

Banco Popular Portuguez

(Séde no Porto)

Com representação em todo o paiz e no estrangeiro

Abre brevemente

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

Telephone 562 (Central)

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa

—ARTHUR BENARUS—

TELEPHONE N.º 16 CENTRAL

Poço do Borratem, 4, 2.º

Fatos á militar

Especialidade e rapidez?

6-B, Avenida Almirante Reis, 6-B

Alves

Ampolas de iodo

Pharmacia Azevedo, Filhos, Rocio, 31

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 23

50 réis o litro em garrafões

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica—Cimento Luzo
GOARMON & C.A

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

Podereis ser feliz

Bernardo Palissy, *autor d'este livro*

Eis o momento propicio de saber aproveitar a parte que lhe pertence! N'estes momentos criticos em que a guerra cobre de luto e de fome tanta gente, é-lhe necessario lêr este livro:

Para triumphar na Vida

Se ganhar o insuficiente para viver, deve immediatamente pedil-o. Elle lhe ensinará a fórma de ganhar mais, elle lhe dirá o caminho a seguir. V. Ex.ª tem o mesmo direito á felicidade como as outras pessoas felizes. Não tem a ambição de ser rico, de viver feliz n'um lar confortavel? Deverá V. Ex.ª ter dito muitas vezes que o vosso mal estar é da pouca sorte. Isso é um erro, porque todos nós temos um pouco de felicidade que sabendo aproveitar esse pouco, se transformaria na felicidade desejada. A FELICIDADE NÃO VIRA TER COMTIGO. E' PRECISO IRES TER COM ELLA. E' que ella passa-vos pelas mãos e vós a deixaes fugir. Este livro ensinará por todas as maneiras a fórma de sem dinheiro poderes obter fortuna. Depende só de ti, torna te activo, sabe querer.

Querer é poder

Todos teem a obrigação de se elevarem. Do pequeno aprendiz á mais elevada cathegoria, no commercio e na industria. Não basta ser rico; é necessario sabel-o ser. Todos os commerciantes o devem ler. Todos os empregados o devem conhecer.

Aos que desejam ser mais ainda, aos que vivem mal, aos que os seus negocios não progridem, aos que ambicionam ser felizes recommendo este precioso livro.

Escreva-me hoje mesmo, não guarde para amanhã, que poderá ser tarde, envie-me em sellos de 25 réis, vale do correio ou ordens postaes a quantia de 225 réis, contra reembolso, augmenta no preço mais 120 réis e eu lhe remeterei este precioso livro que lhe dará toda a felicidade desejada.

LIVRARIA VEROL, suc., 119, C. do Combro, 121, Lisboa

José Pontes

Medico-cirurgião

Massagem manual

Clinica infantil

Ginastica

R. do Carmo, 69, 2

Teleph. 3317

DINHEIRO

Empresta-se sobre penhores. 34—E. Rua dos Anjos, 34-F.

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças dos rins vias urinarias

Doenças das senhoras e partos

Consultas das 16 ás 18 horas

Telephone: 2930

R. do Mundo, 81, 1.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: E. 600:000$00

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 110:000$00

Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:

Esc. 814:994$47

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos, mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular e contra risco de guerra.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 80 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! São falsas as caixas que não tenham no rotulo o nome de Rosa & Viegas

Só

NA OURIVESARIA, JOALHARIA E RELOJOARIA DE

Monteiro & Fonseca

HA

Gosto! Variedade! Perfeição! Vendas com garantia!

PREÇOS SEM COMPETENCIA

VENDE-SE ouro a PEZO sem feitio — COMPRA-SE prata, platina, pedras preciosas e cautelas dos Montepios

PAGA-SE BEM!!!

68, 70, 72--Travessa de S. Domingos--68, 70, 72

LISBOA—Telephone 3.071—CENTRAL

A alvura e belleza dos dentes e a hygiene da bocca

Obtem-se usando a

PASTA DENTIFRICA FLORA

MARCA REGISTADA

A PASTA FLORA branqueia os dentes, aos quaes destroe completamente a carie, fortificando as gengivas, e faz desapparecer o mau halito, conservando a bocca aromatica e fresca.

A PASTA FLORA é sem duvida uma das melhores que até hoje se tem apresentado ao publico, pelas boas qualidades de materias primas que possue.

A' venda em todas as perfumarias e drogarias

Unico representante para Portugal, Colonias e Brazil

F. L. MATHEUS

Rua do Norte, 34, 1.º — LISBOA

CANDEIAS

Só ha um e esse é o unico que vende

CALÇADO BARATO

R. da Palma n.º 290

(Ao Intendente)

Enviam-se encommendas para a provincia contra reembolso.

AGUA DO BOM JESUS — Contra o typho

A mais pura agua de meza

Deposito — Trav. Cidadão João Gonçalves, 10 (ao Intendente)

ALMANACH THEATRAL

Para 1917 5.º anno de publicação, insere os retratos e biographias de Justina de Magalhães, Chaby Pinheiro, Alfredo Santos e Luciano de Castro. Collaboração esmerada dos principaes escriptores theatraes. Entre outras contém as seguintes producções proprias para amadores e de agrado certo:

Amor e fandango, cançoneta; Canario, monologo; A conquistar, tercetto; Ella por ella, monologo; Formiga branca, monologo; Lilaz branco, cançoneta; Na rua, cançoneta; Rasga o coração, canção brazileira; Sopeira e magala, duetto; etc., etc.

1 volume illustrado—Preço 160 réis

ROMANCES

Distribue-se gratuitamente o catalogo a quem o requisitar. Em preparação o catalogo de obras diversas que contém livros em todo o genero, sendo algumas pouco vulgares e bastante raras.

Compram-se livros usados

Livraria de João Carneiro & C.ta

58, T. de S. Domingos, 60—LISBOA

MODELOS PARISIENSES

Productos de belleza

Tudo o que ha de mais *chic*, de mais *dernier cri* em genero *lingerie* e os perfumes mais raros e productos de belleza estrangeiros se encontram na CASA AUREA, *RUA DO OURO, 280-284.*

Esta CASA é a unica que importa os seus enxovaes de Paris e de Londres para senhoras e creanças

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra

Depositos em Lisboa

Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central 558. Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem 3108. Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.

Escriptorio: 62, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa

TELEGRAPHO:—FARINHAS

Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e legumes.

Preços e descontos sem competencia

TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4222 e 4223; Secção de Padarias, 2333; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 1221 2 bricas: 24 de julho (Moagem), 81 Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas), 30 90 Central; Rua do Barão (Massas), 338 Central; Santo Amaro (Moagem), 1 06 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.

Codigos:—A. B. C. 5.ª edição, Ribeiro e Criptographico

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2361 — 7.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 13 de Março de 1917

Telephones 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 — Preço 2 centavos

CARTAS DA GUERRA

NA ZONA DOS EXERCITOS

NORTE DA FRANÇA, 4 de março.—Quem vem de longe e quer, n'um rapido instante, ter a noção exacta do que é a guerra, não o consegue. A sua primeira impressão é de alheamento. Fica alheio perante tudo—perante as povoações sobre as quaes pesa uma immensa tranquillidade, e perante os militares, em cuja alegria sem limites ninguem é capaz de adivinhar nem meia sombra de receio. Tudo se installou deante d'esta fatalidade terrivel a que o destino conduziu o velho mundo, e a verdade é que parece que ninguem pensa por um momento ao menos nos sacrificios que é preciso fazer para que se saia d'ella. A guerra não atemorisa ninguem, nem mesmo aquelles que a fazem e que se habituaram a ella, como estavam em tempos de que afinal ninguem se lembra já, habituados á paz. N'esta povoação em que me encontro, e que fica a vinte e tantos kilometros das trincheiras, a vida é inteiramente normal. Vida de cidade de provincia, vida de estação d'aguas, onde se juntam individuos vindos de toda a parte, para se divertirem. Vida de quem não pensa no dia que ha de vir. Vida tumultuosa e desvairada de quem, tendo de bater-se qualquer dia, não cuida que ha granadas que destróem dezenas de vidas e que semeiam á sua roda, com uma prodigalidade sinistra, a morte e a desolação. Os *bars* não teem mãos a medir. Em toda a parte onde póde viver-se uma hora de esquecimento, se sente vibrar o prazer, esse prazer de rapazes que frequentam escolas e cuja mocidade os arremessa para todas as loucuras. Pois se a guerra é feita pela gente nova, se são os homens de vinte annos que mais heroicamente matam e se fazem matar, se são os que teem ainda a queimar-lhes a alma o halito ardente do desejo os que injectam n'esta guerra quasi sem nobreza a energia que a ha de anniquilar, como seria possivel conserval-os sem vibração e obrigal-os a soffrer toda a dôr dos que combatem antes de combaterem? E na ancia de viverem bem os dias que os separam das primeiras escaramuças, todos se egualam. Ninguem se constrange. Ninguem procura reprimir a sua alegria ou o seu bom humor. Uns divertem-se com ruido, com alarido, com exuberancia illimitada. Outros divertem-se com fleugma, com serenidade, com circumspecção. Cada um deixa ás soltas o seu temperamento e traz comsigo, para esta região longinqua, enevoada e fria, um pedaço do seu paiz. A Patria não deixa nunca de nos acompanhar.

* * *

E é isto a guerra? Evidentemente. Nem póde ser, por ora, outra coisa. Pois o que hão de fazer homens que veem das trincheiras, que viveram dias e mezes n'esses fossos labirinthicos, espreitando o inimigo, perseguindo-o, caçando-o, massacrando-o? E o que hão de fazer os outros, os que qualquer dia teem de ir tomar o seu posto nas primeiras linhas e contribuir com umas gottas do seu sangue para que a guerra acabe quanto antes e a civilisação se salve do abysmo para que o allemão sanguinario queria impellil-a? A inacção desmoralisa e cança. A inercia corróe os organismos como um acido a que nada resiste. Eis porque todas as tropas que vivem onde eu vivo procuram com avidez tudo o que póde ajudal-as a passar o tempo, este triste tempo de gelado inverno, sem sol e sem flôres, que parece eterno e que é cada vez mais frio. Se é isto a guerra? Por agora, não póde ser mais nada, fóra do tempo em que toda a gente trabalha quasi com phrenesi, na preparação das tropas que chegaram de fresco e que precisam, como o precisaram as que n'este momento são já da velha guarda, d'uma instrucção intensissima para, no instante em que tiverem de mostrar o que valem, não darem de si provas deficientes e negativas. Passo o tempo, n'esta cidadesita modesta e simples, com ruas mal calçadas e uma physionomia que não deixa de ter a sua graça especial e a sua sympathica linha regionalista, que é ao mesmo tempo banal e curiosa e que, cheia de militares, parece uma enorme caserna em actividade permanente, á procura dos pequeninos episodios interessantes, que os homens d'este tempo de guerra espalham prodigamente á sua passagem. Mato assim as horas emquanto os outros vão á conquista do seu ideal e procuram realisal-o o mais depressa possivel, consista elle no que consistir. Teem passado por mim os typos mais differentes. Sobretudo typos de inglezes—gente que tanto veiu das montanhas da Escocia como dos confins da Australia e do Canadá, sem que, por de tão longe vir, alguma vez deixe de ser o que é—britannica dos pés á cabeça. O canadiano é em geral alto e rosado. A mocidade quasi lhe faz estalar a pelle do rosto, tanto é o sangue que corre por baixo d'ella, para lhe dar a côr captivante do morango maduro. Ainda hoje, no meu hotel, appareceu um official do Canadá que era um perfeito exemplar da sua raça. Vestia de *kaki* como todos os inglezes—d'esse forte e sólido *kaki* que nem a lama nem a chuva nem o uso conseguem fazer mudar de côr. Na cabeça, uma boina. Do lado esquerdo da boina, um pennacho polichromo, erguendo-se petulante e dando ao uniforme uma tal nota de excentricidade que ninguem podia deixar de ficar com os olhos presos por largos instantes n'essa authentica raridade militar. O canadiano, alto e fleugmatico, foi o enlevo de nós todos. A sua boina deslumbrou-nos. A arte com que elle a usava seduziu-nos. Typos d'aquelles não os tinha eu nunca visto senão nas gravuras antigas.

* * *

Deixei o canadiano, official d'um regimento de escocezes, a tomar tranquillamente, estirado n'uma cadeira deante d'um fogo precioso, o seu copo de cerveja. Em volta d'elle, mais officiaes britannicos conversavam e bebiam. Elle, porém, era quem presidia ao grupo. A sua boina, com o seu pennacho petulante, dominava, n'aquella sala de café provinciano, irresistivelmente. Cá fóra, na larga praça, o frio picava. *Camions* colossaes, rolando carregados, alluiam o pavimento, ao mesmo tempo que enchiam o espaço opaco com o ruido caracteristico que esses monstros deixam á sua passagem, pelos caminhos pedregosos. A soldadesca ia e vinha, constantemente, levando ordens, conduzindo cavallos, montando bicycletas, dirigindo automoveis. Toda a caserna vibrava e palpitava. Toda ella estremecia de vida e de energia salutar. Vi homens dos mais diversos e distantes paizes. Mas vi, principalmente, escocezes. E quando n'esta terra apparecem militares da Escocia, o povo fica com a impressão inabalavel de que alguma coisa de grave e de interessante vae passar-se nas linhas inglezas. Mas foi, principalmente, um *highlander* que me feriu a attenção. Raras vezes a tradição se tem erguido assim deante de mim. O uniforme d'esse soldado era o tradicional uniforme dos soldados dos regimentos de *highlanders*. Fardeta de *kaki*, saiote escocez, terminando muito acima do joelho, bota, meia de lã e metade da perna á vela. Admirei a heroicidade d'este homem, que n'este dia de frio intensissimo andava assim, de pernas ao léo, como se a primavera fosse já uma realidade e o sol, incendiando-se mais, estivesse já a fazer florir as arvores crestadas, que parecem mortas para sempre. E', na verdade, bem preciso que arda na alma d'estes *highlanders* um immenso amor pela tradição para que, em pleno inverno a desentranhar-se em gelo, conserve o seu uniforme rudimentar. Eu divirto-me a vêr estas coisas, a fixar estes typos, a procurar entre os que se agitam e vivem perto de mim os pequeninos episodios que me interessam. Os outros divertem-se á sua moda, sem nunca esquecerem a sua raça, sem deixarem jámais de construir, nos recantos acolhedores onde a sua alegria se exteriorisa, um pedaço da sua terra. E' que é cá longe, n'estas paragens desoladas, que a gente vê o que no nosso Paiz ha de lindo, de pittoresco e até de sentimental. Ahi está porque, para se ir para a guerra, é preciso, pelo menos, ter alegria para muito se amar a terra em que se nasceu...

ADELINO MENDES

Ler amanhã:

Carta da zona dos exercitos

O pão da Amadora

Uma carta do sr. governador civil

Sr. director da «Capital». — N'uma carta da Amadora, exarada no seu jornal, disse, entre outras coisas, que eu aprecio muito o pão d'aquella localidade, pois que o foram lá buscar um correio e um continuo do governo civil.

Julgava-me com direito, e parecia-me razoavel que se admittisse a hypothese de que o pão não era procurado por minha ordem nem destinado a meu uso até prova em contrario, mas, já que não mereci ao signatario da carta esse conceito, peço a v. o favor de fazer publicar o seguinte:

Que vivo no Francfort Hotel, onde toda a gente vê que como o pão fabricado em Lisboa com farinhas de trigo e de milho, e nunca comi outro desde que existe este typo;

que é infelizmente verdade que um correio e um continuo d'este governo civil foram á Amadora e trouxeram, segundo confessam, um pão cada um;

finalmente, que estes empregados foram n'esta data castigados com a multa de dois dias de vencimento cada um.

De v. etc.—*Domingos Lopes Fidalgo.*

Na terceira pagina:

SPORT E EDUCAÇÃO PHYSICA

DE TODA A PARTE

NA CAMARA FRANCEZA teem-se succedido as interpellações sobre a situação economica. Os relatos parlamentares são dignos de leitura e de meditação por parte d'aquelles que se encontram em circumstancias identicas. O deputado Barthe, na sessão de 7 do corrente, discursou largamente sobre a crise do abastecimento de forragens por causa dos «processos illegaes das requisições pela intendencia» e ainda por causa da «má organisação dos transportes e da má vontade da auctoridade militar.» O orador leu documentos que mostram que estavam entendidos certos funccionarios da intendencia com os negociantes de forragens e que as «sancções reclamadas pela camara não se tomavam *parce que nous ne sommes plus gouvernés*». O deputado Barthe accentuou ainda que o ministro do abastecimento estava rodeado de burocratas que lhe não obedeciam.

O deputado Maurice Long occupou-se da questão do trigo. Nos ultimos dois annos—disse—o governo apenas tem adoptado uma politica de compras de jacto continuo. O caso não está em se saber se haverá pão molle ou pão duro, mas em se saber se haverá pão. O sr. Clémenceau disse: «E' preciso tratar de produzir!» Não se trata de augmentar o preço do trigo, mas de organisar a mão de obra. E o orador exclamou em seguida: «Precisamos de homens que trabalhem proficuamente, homens energicos, porque a situação é difficil.» Nos ultimos tres annos, a producção do trigo baixou sempre. A colheita do anno passado, foi de 58 milhões de quintaes. Importaram-se 22 milhões. Bastaria theoricamente importar 6 milhões de quintaes para cobrir o deficit. O calculo da colheita do anno proximo accusa um importante deficit: faltarão entre 39 e 40 milhões de quintaes. A Europa, excluidos os imperios centraes, precisa importar 160 milhões. E o sr. Long proseguiu: «Se a paz se firmasse, ella não mudaria, como por meio d'uma varinha magica, a situação. Traria simplesmente o augmento das necessidades porque só os imperios centraes precisam 100 milhões. Não poderemos encontrar os milhões de quintaes que nos faltam. Se não arranjarmos succedaneos, luctaremos com a falta de 50 por cento do trigo necessario na primavera de 1918. E' a consequencia da guerra em todos os paizes. Ainda se póde reagir...» O deputado Long assegurou que, apezar dos esforços das commissões parlamentares, na zona dos exercitos, se tem desperdiçado trigo, farinha, pão, forragens, as materias para fabricar adubos, etc., como se tem descurado o emprego da hulha branca. Quanto ao pão duro e á diminuição de pratos nos restaurantes, pode dizer-se que foi muita bulha para pouca coisa. Por fim, o sr. Long disse que o remedio consistia em plantar batatas, feijões e semear em massa cereaes diversos, que produzam milhões de quintaes, na Africa do Norte e no Senegal. D'esses paizes podem importar-se mais facilmente do que da Australia. E' mister que os homens desmobilisados agricultem as suas terras. Concluindo, o orador exclamou: «Acautelemo-nos com a crise economica depois da guerra. A Allemanha está perdida, mas é preciso que ella nos não arraste na sua queda. Tomemos precauções!»

DIZ-SE que foi ordenado um inquerito ao caso da comparencia e coparticipação de alumnos da Escola de Guerra na cerimonia religiosa da egreja da Encarnação, facto a que aqui alludimos, commentando-o no sentido de demonstrar que ha hoje mais tolerancia pela liberdade de consciencia do que havia sob o regimen anterior. Desconhecemos os fins do inquerito; estamos, porém, convencidos de que bastaria prevenir os alumnos em geral apenas de uma coisa: assiste-lhes, como a todos os cidadãos, o direito de praticar qualquer culto e de tomar parte, individualmente, em cerimonias religiosas; não devem proceder, no entanto, por forma a que se possa concluir da sua attitude o proposito de manifestar com ostentação que o separatismo, para elles desagradavel, os não impede de servir ás lavandas e fazer guarda de honra aos altares. Manifestações de fé por pointo, por birra, por partidinha são infantilidades lastimaveis e absolutamente improprias de pessoas de crenças sinceras.

Os cadetes, como taes, estão, não só por decoro proprio mas tambem por decoro militar, inhibidos de figurar em exhibições semelhantes, que pouco ou nada valem como affirmação de fé e que são incompativeis com o neutralismo do Estado—desde que se lhes pretende dar uma apparencia de attitude collectiva, esquecendo-se ou fingindo-se esquecer o caracter official do estabelecimento que frequentam...

ENCONTRAM-SE já em França os dois primeiros capellães militares portuguezes srs. padres Avelino de Figueirêdo e Alvaro dos Santos. Suas reverencias enviaram á *Ordem* o telegramma seguinte:

NORTE DA FRANÇA—Redacção da *Ordem* — Lisboa — Aumoniers militaires sont arrivés tres bien salueut sa patrie et ses amis.—Avelino e Alvaro.

A *Ordem* insere o telegramma em normando e tal qual veiu do telegrapho: sem accentos. A falta de grammatica, porém, é dos srs. capellães, mais fortes em latim do que em francez. O sr. conego Moita, que residiu muito tempo em França, podia ter traduzido o despacho dos seus collegas ou, pelo menos, emendado os erros de grammatica. Que necessidade tinhamos de saber que os dignos capellães n.º 1 e n.º 2 ainda não conhecem o emprego dos pronomes possessivos, visto que escrevem *sa* em vez de *leur* e *ses* em vez de *leurs*?

A RECEITA apresentada pelo dr. Dastre na Academia das Sciencias de Paris para tornar impermeaveis os tecidos e o calçado já foi experimentada com exito em Lisboa. Eis o que nos escreve a tal respeito um velho e querido amigo, espirito cultissimo: «Ha dias publicasto n'*A Capital* uma formula para a impermeabilisação de tecidos: 30 grammas de parafina em 1 litro de essencia de petroleo (gazolina etc.) Fui logo experimontar e os resultados são tão surprehendentes, quer em tecidos de lã, quer nos de algodão, que me parece conveniente chamar a attenção do ministerio da guerra para o caso. A parafina dissolve-se com facilidade na gazolina e o trabalho reduz-se a mergulhar o tecido no liquido, não o torcer e pendural-o até que a essencia se evapore, tudo isto bem entendido longe de qualquer chama.»

ALBINO FORJAZ DE SAMPAIO tem publicada a quarta edição da sua *Prosa vil*, collectanea de primorosas chronicas sobre os mais variados assumptos contemporaneos, e em que o original talento do chronista se patenteia em todo o seu brilho e toda a sua audacia. Com effeito, Albino Forjaz, sobre ser um prosador scintillante é um commentador e um analista cheio de vivacidade e de arrojo e que sabe cultivar a ironia e a graça como poucos. Os seus livros são dos que maior procura teem hoje e comprehende-se a sua notavel extracção pelas razões que apontámos. As *Palavras cinicas* já attingiram a nona edição, facto que é o maior elogio que pode appetecer um homem de lettras!

O Brazil e o Uruguay

PORTO ALEGRE, 13.—O intercambio commercial d'este estado com a Republica do Uruguay augmentou sensivelmente por meio do caminho de ferro internacional, que liga os dois estados limitrophes, depois que se declarou a crise dos transportes maritimos.

Por esse motivo as companhias de caminhos de ferro do Uruguay e dos estados do sul do Brazil vão intensificar o trafego, comprando, com o auxilio dos respectivos governos, grande quantidade de material circulante.—(Americana).

Catraia de pilotos naufragada

Telegramma hoje recebido no ministerio da marinha, do capitão do porto de Vianna do Castello confirma que morreram no naufragio hontem occorrido n'aquella barra os pilotos Manuel e Francisco Cachina, tio e sobrinho.

BASTIDORES CATHOLICOS

UMA VOZ INDEPENDENTE

Sr Avelino de Almeida—Sem querer abusar da penhorante hospitalidade que me tem concedido, volto a escrever-lhe, suggerida esta resolução pelos dois artigos sobre os sentimentos religiosos nos rapazes da Escola de Guerra, e sobre o discurso do sr. Meyrelles na A. C. do Porto onde ha dias estive a tratar da venda dos meus vinhos—que infelizmente não consegui—e onde poude saber coisas curiosas que não devo occultar-lhe porque só confirmam o seu modo de ver e as affirmações ultimamente feitas por v.

V. tem toda a razão: o que de renascimento se tem notado na ordem religiosa, entre nós, é devido á lei da separação, cuja feição repressiva fez despertar muitas consciencias, quebrando velhos abusos sybariticos no Episcopado e no clero prebendado e farto. A lei de separação, sr. Avelino de Almeida, é uma valvula de segurança contra os vicios dos catholicos portuguezes, e serão amanhã os mesmos catholicos que o terão de reconhecer agradecidos. Eu não gosto da lei; quero uma separação ás certas, mas sem espirito de policiamento e extorsão. Mas esta é, por emquanto um mal necessario um flagelo providencial! Não é verdade que Deus escreve direito por linhas tortas?... Os catholicos, porém, ainda o não comprehenderam. A sua pelle ainda não repuxou das vergoadas que o legislador lhe atirou vigorosamente. O martyrio, o sacrificio ainda não attingiu as almas; por hora ha apenas a falta das commodidades, que faz com que certos priores e monsenhores tenham saudades da Concordata e da Carta outhorgada, choradas n'um côro em que tomam visivel parte os antigos anichados nas camaras e secretarias ecclesiasticas que á noite se entocayam nos gabinetes particulares das casas de jogo ou se gastavam pelos theatros. Esses é que choram aquelle regime que a lei de separação *reproduziu em quasi todas* as suas disposições que provocam contra a Republica a animosidade dos catholicos! Eis a verdade! Eis a rigorosa verdade! Perguntemos, sr. Avelino de Almeida, quando na monarchia tiveram os jovens catholicos tantas associações e associados como agora, quando se tentou uma organisação como o Centro, *dentro dos principios estrictos* da Egreja em materia politica, quando na quaresma foi sob a monarchia tão intenso como hoje o numero de communhões que a calaceirice dos padres não regista mas que é preciso registar, quando, sob a monarchia e no tempo d'essas fatuas celebridades dos «capellães da casa real» que aspiravam todos—os pobresitos!—a Bossuets, nos pulpitos se ouviram sermões «mais doutrinarios» e mais sãos! Perguntemos tudo isto e o mais que falta, sr. Avelino de Almeida, a esses catholicos que lamentam o desapparecimento d'um regimen que fiscalisava até a *propria administração dos Sacramentos* que hoje é feita sem outros entraves do que os que impõe o movimento das ruas, nas cidades, e que nas aldeias é inteiramente livre...

Conhece a anecdota de mgr. de Mérode capellão privado de Pio IX e espirito arguto. Um dia fallando-se deante d'elle de separação e concordata, da velha questão da «these» e da «hypothese», disse o prelado o seguinte: «Seja como quereis, a concordata o regime ideal nas relações do Estado com a Santa Sé, mas notae: tambem o Apollo do Belvedère é o typo da belleza masculina e eu quando mando fazer umas botas não lhe tomo a medida aos pés, senão aos meus, porque as botas são para mim... Eis a these e a hypothese.»

Eis o caso de Portugal, sr. Avelino de Almeida: a hypothese portugueza por emquanto (e creio que por muito tempo, porque 80 annos de liberalismo constitucional não se casam em 10 de separação, n'um povo como o nosso) é a separação tal como está, ou ainda peor um pouco, para manter proporção entre o cauterio e a chaga. *Voilá!*

* * *

Quanto ao discurso do sr. Meyrelles que eu conheci pelo extracto resumidissimo, mas muito rabulamente entrelinhado, da «Liberdade», quando viu v. que as affirmações do conferente condisseram com as informações que eu tinha de Lisboa. E o desmentido não veiu, nem virá; e a «Ordem» metteu a viola no sacco porque as referencias do sr. Meyrelles bateram-lhe em cheio, como aliás outras que o sr. padre Silva Gonçalves ha dias fez em Sande—onde está a tratar-se d'uma grave doença reumathica—a um amigo meu e que segundo este me informou, foram directamente transmittidas para a redacção do orgão da Lisboa catholica cuja existencia muito e muito deve—conforme o sr. Meyrelles provou com factos na A. C. do Porto—aos dois parlamentares do Centro, a despeito da campanha de isolamento e detracção que lhes foi feita.

O sr. Meyrelles referiu-se tambem acremente ao desleixo e incuria que vae pelos serviços da assistencia religiosa por parte dos catholicos e n'este ponto não é só elle quem os censura mas os *proprios capellães-militares* já admittidos pelo governo, que se veem apenas com dinheiro na mão sem agasalhos, sem alfaias, sem meios de acção religiosa, e vão para França ás «cegas» a tal respeito, pois a Commissão Central, cuja pompa nobiliarchica está cahindo em formidavel ridiculo nem sequer tem em França um delegado em contacto com as casas de fornecimentos de artigos religiosos!! São factos tremendos, sr. Avelino de Almeida, que *ninguem* pode desmentir, porque são a expressão da verdade, comquanto no Porto, e ahi algumas senhoras trabalhem isoladamente, no Porto, sob a direcção clarividente do dr. Pinheiro Torres, como vi na «Ordem» (com honra para o jornalista e orador votado ás feras que os dias vão enchendo de razão) e sob os applausos da «Liberdade» contra a qual estão, ao que me disseram e ouvi no Laporte, renascendo velhas campanhas monarchicas que breve estalarão a proposito de certos documentos a apparecer.

Ninguem se importa, nos meios catholicos, repito, senão com a monarchia e com a politica, com a intrigalhada e com a malquerença, sr. Avelino de Almeida. As censuras e lamentações dos capellães militares admittidos dão-me toda a razão no declaral-o, cada vez mais catholico e mais

SCEPTICUS.

Algures, 10-3-1917.

A CAPITAL

Publicará brevemente, em folhetins, a traducção de um admiravel *romance de guerra*, subscripto por um dos nomes mais notaveis da moderna litteratura franceza, seguindo-se depois a publicação d'uma primorosa obra do eminente e consagrado homem de lettras

Dr. Julio Dantas

em que se evocam, no inimitavel e pujante estylo do auctor de *A Patria Portugueza*, todas as grandes batalhas de que dependeu a sorte da nacionalidade, desde a tarde gloriosa de Ourique até á intervenção actual das nossas tropas na Grande Guerra.

A CAPITAL

enviou já, para o theatro da guerra, o seu redactor

Adelino Mendes

brilhante reporter que sabe colher das suas impressões a noção exacta, perfeita e artistica dos acontecimentos e dos factos e que de perto acompanhará as operações do corpo expedicionario portuguez a França.

Escusado é encarecer o interesse dos artigos do nosso enviado especial, que muitos leitores estão colleccionando com vivo enthusiasmo. E' por isso opportuno recordar que foram publicadas chronicas de Adelino Mendes nos dias 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27 e 28 de fevereiro e 1, 2, 3, 4, 6, 11 e 12 de março, podendo esses numeros ser adquiridos na administração d'*A Capital*:

Um louvor

Sua ex.ª o ministro da guerra mandou louvar em ordem do exercito o alferes medico miliciano dr. João Antonio Bagulho, por ter offerecido algum terreno, materiaes de construcção e o transporte dos mesmos para a carreira de tiro que se vae construir em Elvas, representando tudo uma economia para o Estado de cêrca de 3.000 escudos. N'estas diligencias procedeu com muito zelo o major Astolfo Costa.

41 Folhetim d'A CAPITAL 13-3-1917

SOUSA COSTA

A PECCADORA

XLI

—Diga á sr.ª D. Benedicta que não estou com pressa. Espero o que fôr preciso.

—Ella não demora, sr. doutor. Foi dar o remedio ao sr. Leonel.

—Perfeitamente.

O Manuel retirou-se. Frazão poz-se a passear de um ao outro extremo da sala. Informaria a mãe ácerca do que ouvira—sem lhe deixar suspeitar a quem, nem aonde. Era preciso prevenir Leonor quanto antes. Porque fosse verdade o que lhe disseram? Não o acreditava, cada vez o acreditava menos. Que as intenções de Caldeira eram as que lhe attribuiam, não o duvidava. A Maria de Lourdes teria voltado para o amor e para o carinho da avó, pelo menos ha mais de um mez, desde a entrada da mãe no convento, se Caldeira a não retivesse como refens, se não esperasse realisar atravez d'ella a sua velha aspiração. Mas como a verdade não estava nunca no valor exacto dos factos,—como era sempre a sua apparencia, o que cada um via ou julgava ver d'esses factos, tornava-se urgente evitar a cumplicidade comprometedora das apparencias. Demais, a questão do Porto, o movimento popular originado na tentativa de rapto da filha do consul brazileiro, irritara-se durante a noite. Assim era de suppôr. Assim o noticiavam os telegrammas dos jornaes da manhã. E provavelmente a tal commissão de senhoras, legião de amazonas piedosas quebrando lanças pela honra do convento, apressaria por isso mesmo a sua missão á Superiora do Bom-Pastor, em seguida ao Patriarcha, no intuito de desviar a suspeita que podia levar á aggressão—se o conflicto irradiasse até Lisboa.

—Desculpe-me. Demorei-me... mas desculpe-me ..

—Não. Não demorou nada... — affirmou Frazão, sentando-se no sophá.

—Temos novidade?

Tinham novidade. E o quanto lhe custava ser o seu portador, só a avaliaria se pudesse significar-lhe o esforço que empregára para se arrastar até ali. Os escrupulos de consciencia ficavam, porém, n'aquelle momento, abaixo dos deveres da amizade. E contou-lhe então a novidade. E avultou-lhe o perigo da intriga, crescendo, desdobando-se, e o perigo maior ainda da intervenção das taes senhoras moralistas.

D. Benedicta alarmou-se. Resolveu partir immediatamente para o Bom-Pastor—e instou com elle para que a acompanhasse.

—E se não me permittem a entrada? Como é preciso ordem do Raul...

—Vae commigo. A Superiora não póde oppor-se.

Condescendeu. Prometteu dizer-lhe, elle proprio, o que ouvira, sem sophismas e sem meias palavras. E seguindo no trem a caminho da Bella Vista, á Graça, comprazia-se na espectativa do papel que o acaso lhe confiára no desenvolvimento d'aquelle episodio. Via Leonor a agradecer-lhe, commovida, a lealdade da sua intervenção, e sentia-se cada vez mais digno da amizade que o ligava a toda aquella familia—e absolvido da momentanea fraqueza de ter erguido para ella olhos amorosos.

A Superiora consentiu na sua entrada. Leonor é que demorou muito a apparecer. E ambos notaram, Frazão e D. Benedicta, que lhe não fôra agradavel a visita.

Cumprimentou Frazão com reserva. A' mãe beijou-a com seccura.

—Como vae o papá?

—Um pouco rabugento por causa do frio e do rheumatismo.

Frazão perguntou-lhe se já tinham conhecimento das occorrencias do Porto, na vespera. Ah, já tinham? Em Lisboa estavam causando sérias apprehensões. Sentia-se o latejar, o referver da colera das facções avançadas. E havia por toda a parte, porisso mesmo, o justificado alarmo d'um movimento revolucionario contra os conventos.

D. Benedicta quasi o não ouvia. Ora lançava os olhos á filha, como a querer significar-lhe a necessidade de lhe fallar em assumpto melindroso, ora os desviava para a Irmã Genoveva, que se perfilára, a meditar e a lêr, junto da mesa do fundo.

Leonor, que adivinhára no inesperado da visita, no aspecto da mãe e do amigo, a causa approximada da sua ida ali, interessava-se pela questão do Porto, duvidava de que tivesse repercussão em Lisboa—no intuito de evitar o choque previsto.

Mas D. Benedicta, aproveitando uma suspensão na conversa, baixando a voz, afagando-a com levezas cautas de gesto, perguntou-lhe se o Caldeira continuava a vir ao convento.

—Porque?—interpellou, pondo no olhar metalico a dureza d'um aço polido.

—Porque...—meneou a cabeça, esticou o pescoço, olhou de revez a Irmã Genoveva, que parecia mais absorvida na leitura, concluiu, em monosillabos: —Porque... já se fala... O sr. Frazão que te conte.

E ella, perdida inteiramente a linha ascetica de freira contemplativa, no impulso brusco da mulher aprumada do desdem, fixou-o, ordenou:

—Póde contar.

Frazão desequilibrou-se. Atraiçoou-o a serenidade e a voz. E foi aos solavancos, n'um tom desfallecido, que lhe reproduziu a scena que o alarmára e á D. Benedicta—occultando-lhe o nome e a qualidade das interpretes d'essa scena.

Não se desmanchou. Disse á mãe que sim, que o Caldeira tinha vindo ao convento, tres ou quatro vezes na semana. Viera, porém, com ordem da Superiora—e por causa da sua filha. Toda a gente sabia que o Raul partia para o Brazil acompanhado pela creatura. Pois bem—participava-lh'o já, visto ter ouvido a calumnia:—o sr. seu marido, estimulado pela creatura, que não achava ainda bastante o mal que lhe fizera, pensava em levar comsigo, para o Brazil, a Maria de Lourdes...

—A Maria de Lourdes, para o Brazil!?—exclamou a mãe, n'um accesso de terror e de angustia.

—Para o Brazil. Foi ella propria que m'o participou, n'uma das suas cartas. Mostrei a carta á nossa Boa-Mãe. E esta consentiu na vinda do Caldeira, como a unica pessoa capaz de me valer...

—Mas a Maria de Lourdes tem-me escripto... E não fallou n'isso... —observou ainda, com as pupillas estarrecidas. Porque lhe recommendára que não falasse no caso á avó—emquanto não se definissem situações. Porque não convinha alarmar—visto que, um sobresalto mais vivo, que chegasse aos ouvidos do seu excellentissimo marido e da sua nobre substituta, só lhes acirraria o appetite de levar a tortura até final.

—E o Caldeira, que diz?

—O Caldeira... esteve aqui antehontem... Está convencido de que não se consummará a nova violencia.

Commentaram a crueldade do procedimento de Raul, que assim se submettia a todas as maldades da Etelvina. Sublinharam a facilidade com que se calumniava, tirando dos factos mais legitimos as illações mais infamantes. E á despedida, como D. Benedicta lhe lembrasse a sua intervenção perante os tios da pequena, que eram muito amigos d'ella, e que não desejariam vel-a entregue áquella furia, Leonor, mysteriosa e decidida, contestou:

—A mamã não dá um passo em tal sentido! A mamã não fala n'isto a ninguem. Eu cá estou alerta. E se fôr preciso.. não hesitarei nos meios a empregar!

—Que meios?

—Isso é commigo. Depois lh'os direi.

A Irmã Genoveva do Espirito Santo, ao subirem para o quarto, interrogou-a com timidez ácerca dos acontecimentos do Porto.

Leonor, que se mirava, de passagem, no vidro e na sombra d'uma porta interior, estremeceu, informou, indecisa:

—Não consta mais nada. E' só o que se soube de manhã pelo sr. capellão...

Que pena que o Frazão...—considerava, sentando-se na sua cadeira, fechada a porta do quarto—não lhe confiasse o nome das taes senhoras honestas! Como a sua vida, os seus actos continuavam a ser discutidos lá fóra, quando se desejava esquecida por amigos e inimigos! As senhoras honestas! E sacudiu-a uma convulsão de desprezo por tudo e por todos—homens e mulheres! Tudo o mesmo barro vil, todos a mesma lama sordida!

Ah, ella adivinhava! Tinha a certeza de que a commentavam, de que a calumniavam, antes de ninguem lh'o dizer. Presentia-o em vagas expressões do Caldeira. E a embaixada do Frazão, que não receiava compromettel-a com as suas serenatas, que tanto se arrepiava com a perspectiva do escandalo provocado pelo Caldeira, apenas viera confirmar-lhe a presentida certeza.

Ha muitos dias que não se confessava, que não comungava.

Ha muitos dias que não communicava com o Coração de Jesus, que não se embalava no regaço da Mãe Droste.

Para quê? Tudo lhe sabia a sacrificio inutil. Ninguem a acreditava, ninguem a comprehendia. E porisso, agora, que se via prestes a perder a filha para sempre, que a via em riscos de se perder, ella mesmo, na convivencia da tal mulher, o seu unico pensamento, o seu pensamento constante, era roubal-a, era reconquista-la.

—Se não fossem os tumultos do Porto...!

Se não fossem esses tumultos, não estaria com mais demoras. Escreveria ao Caldeira participando-lhe que estava prompta a acceitar o recurso extremo. Fugiria do convento, pelo muro da cerca, n'essa mesma noite. E n'essa mesma noite, auxiliada por elle, raptaria a filha aos tios, na quinta da Bezelga, e esconder-se-hia com ella em qualquer parte, muito longe, onde ninguem a suspeitasse! Mas se fugia—ahi estava o incendio ateado em Lisboa, devorando o Bom-Pastor, sacrificando tanta gente, por sua culpa!

(Continúa).

A NOSSA EXPANSÃO COMMERCIAL

O que é o "Comptoir de Portugal"

Como collaborarão reunidas as principaes casas commerciaes do paiz

O «Comptoir de Portugal», de que se acham já definitivamente lançadas as bases, será um poderosis-imo organismo commercial, financeiro e economico que funccionará sob o patrocinio das principaes casas banearias e de alguns dos mais importantes capitalistas de Lisboa e do Porto.

Este emprehendimento que tem ainda a impôl-o os fins patrioticos a que se destina, corresponderá absolutamente—è o seu solido plano que o assegura—á necessidade que desde já se manifesta, de Portugal alargar o seu ambito commercial, multiplicando o seu movimento exportador, na conquista de novos mercados, e intensificando a sua importação pela facilidade das suas transacções em ouro.

Superfluo quasi se torna relembrar que esta guerra, premeditada, provocada e alimentada pelos imperios centraes, é a finalidade, a morte, sem remedio, da hegemonia economica conseguida pela Allemanha, á custa de uma perseverança a que não eram estranhos, por vezes, os mais artificiosos processos. E' preciso, portanto, que, emquanto a bravura dos exercitos vae batendo o inimigo n'uma lucta sem treguas nem desfallecimentos, os financeiros, os industriaes, os commerciantes o combatam tambem n'um campo de acção, em que se ha-de completar o seu anniquilamento.

Que fará o «Comptoir de Portugal? Trabalhará na collocação dos nossos productos nos mercados estrangeiros, encarregando-se de todo o movimento necessario que vae desde o seu embarque á sua entrega ao respectivo destinatario: E como a exportação envolve a entrada de oiro para o paiz o seu desenvolvimento garante-nos uma vida financeira mais prospera. A importação será, de outro lado, intensamente impulsionada pelo «Comptoir de Portugal» e, como bem a nossa circulação fiduciaria nem os dois mil contos de réis em inscripções que estão emittidas poderiam fazer face ás operações da sahida de oiro, exigida pelo movimento importador, temos que será esse organismo financeiro, cuja importacia é demais encarecer, que tornará viaveis as operações n'este sentido.

Não se julgue que o «Comptoir de Portugal», pela vastidão e pelas responsabilidades do seu programa, estará, por ora, vagamente delineado. Não. Como já dissemos, as suas bases estão definitivamente lançadas e o seu plano, pelos topicos praticos que já tem, abraça já uma absoluta realidade.

A sua séde ficou estabelecida que fosse em Paris, com succursaes em varios pontos commerciaes e economicos importantes, com o capital do Frs. 10.000.000, integralmente subscripto.

O conselho da administração é composto dos srs. Wenceslau de Lima, presidente; conselheiro Mello e Sousa, pelo Banco Commercial de Lisboa; dr. João Ulrich, pelo Banco Nacional Ultramarino; conde de Castro Guimarães, pelo Banco Lisboa & Açores; e pelos representantes das firmas commerciaes: Henry Burnay & C.ª, Sociedade Agricola Valle Flor Limitada e Fonseca & Araujo Limitada.

Logo que estejam approvados os respectivos estatutos, para o que muito brevemente se reunirão os socios fundadores, o «Comptoir de Portugal» terá uma direcção em Paris.

Já declararam tambem o seu apoio á dita grande instituição financeira e economica o Banco Commercial do Porto, International Mercantile Company Limited, Companhia Agricola e Commercial de Vinhos do Porto, Tait & C.ª, Macieira & C.ª Limitada, Brandão, Gomes & C.ª Limitada e Sá Leitão & C.ª Limitada.

Tendo dito o sufficiente para claramente se concluir que o «Comptoir de Portugal» é o emprehendimento financeiro de mais largo alcance que se tem feito entre nós, sendo ainda o primeiro que conta com a collaboração reunida de todas as principaes casas bancarias e firmas commerciaes do paiz.

Como a acção do «Comptoir de Portugal» se prenda intimamente com a facilidade de transportes, a firma Macieira & C.ª apresentou uma proposta n'este sentido, considerando as bases da portaria de 15 de fevereiro adaptadas ás modalidades e circumstancias que o problema economico fôr apresentando.

Os serviços de cirurgia do nosso exercito

Sr. redactor.—Li com assombro um longo artigo publicado no jornal de v. de hontem á noite sob a epigraphe «Os serviços de cirurgia do nosso exercito».

Fazem-se ahi affirmações de um arrojo extraordinario, cujo alcance não chego a comprehender.

Diz o illustre signatario do artigo, quasi logo no principio da sua longa exposição, que «é conveniente, ainda que desagradavel, que se diga bem alto, que a escolha do pessoal, ainda que sufficiente em numero, em qualidade não corresponde ás necessidades e exigencias do serviço».

E' essa affirmação feita um pouco impensadamente, porque conheço bem o alto e imparcial criterio de quem fez a escolha do pessoal clinico para o hospital de cirurgia da Base, que se em grande parte é formado de novos, de maneira alguma é constituido de incompetentes, antes de clinicos de reconhecidas aptidões e que «os senhores cirurgiões de carreira» dos nossos hospitaes civis de Lisboa reconhecem como creaturas de incontestavel valor no seu trabalho constante nos mesmos hospitaes.

Eu creio que s. ex.ª não escolheria com mais acertado criterio nem com maior ponderação do que os illustres clinicos que teem feito a escolha.

Diz mais s. ex.ª que acha preferivel que fossem collocados no hospital os «cirurgiões de carreira», já mais antigos, devendo portanto ir dirigir o serviço nas ambulancias os pobres «cirurgiões em embryão», sem serem «cirurgiões de carreira».

Segundo a minha opinião acho que não é bem esse o criterio que deve orientar-nos; mas que exactamente esses cirurgiões novos, ainda que muito habeis, poderão produzir mais e melhor sob a direcção dos cirurgiões de grande valor que dirigem o hospital (que podemos, sem receio de errar, considerar estrellas de primeira grandeza da cirurgia portugueza), do que «isolados e desamparados» no serviço de uma ambulancia onde poderão prestar optimos serviços os cirurgiões já com alguns annos de pratica, que lhes supprirá, n'um serviço de menos importancia que o do hospital Base, os conselhos e a direcção dos mestres que n'elle trabalham.

Devo agora occupar-me da parte do artigo que mais me interessa, tanto mais que me diz respeito directamente, tendo eu sido um dos aspirantes nomeados para o hospital Base e collocado como assistente da secção de ophtalmologia.

E' a parte que diz respeito aos estudantes da Faculdade de Medicina.

Diz s. ex.ª que não sabe o que elles lá vão fazer.

Ingenuidade, candida ingenuidade.

Vão fazer o mesmo que fazem em tempo de paz nos hospitaes civis, que é nem mais nem menos o que s. ex.ª fez tambem quando estudante.

Quanto ao que s. ex.ª diz: que o que os estudantes lá vão fazer talvez o fizessem melhor os enfermeiros, é qualquer coisa que eu não esperava da bocca de s. ex.ª e deixo a apreciação ao criterio de todos os que conhecem os estudantes escolhidos, eu posto de parte, onde vão alguns alumnos do 4.º anno e alguns com falta apenas de duas cadeiras para a sua formatura, e com classificações de curso, que sommadas em metade das cadeiras que já teem, daria para o dobro das classificações do curso inteiro de alguns medicos já mais antigos.

Ha outra affirmação que nem sequer tento repellir, limitando-me a citar nomes dos illustres clinicos que se teem empenhado na escolha d'esse pessoal.

Trata-se, do que s. ex.ª disse, de prevalecer na escolha uma carta de empenho ou uma influencia politica. Ora quem fez a escolha do pessoal em Lisboa, emquanto cá esteve, foi o sr. dr. Reynaldo dos Santos, e depois d'elle partir ficou continuando essa ardua tarefa o sr. dr. Mario Moutinho, creaturas que não precisam da minha defesa, bastando-lhes o seu passado como clinicos e como homens, a quem ninguem tem nada a poder apontar que não seja uma alta proficiencia como clinicos, e um caracter como homens. Não quero acabar sem tocar ainda o ultimo ponto do artigo.

E' a respeito de uma insinuação sobre o serviço feito na Hospital Militar de Lisboa pelos aspirantes a officiaes medicos que ahi fazem serviço sob a direcção de clinicos de reconhecida competencia.

Creio que tem sido modelar e dedicadissimo esse serviço e que s. ex.ª tem á sua disposição todos os boletins clinicos para emendar se poder esse serviço que todos teem reconhecido irreprehensivel.

Porque nós somos novos, porque os cirurgiões que vão para o hospital de cirurgia da Base são novos tambem?

Isso não é razão.

Lembremo-nos sempre de que mais corre uma lebre de um anno do que um burro de cem.

J. REBORDÃO,
Assistente da clinica ophtalmologica do Hospital Militar de Lisboa
Aspirante a official medico

Senhor dos Passos da Graça
(Memorias d'um revoltado)
Romance de Gomes Leal, 1 vol., brochado, $70; encad., 1$00.

40 cartas de Camillo
publicadas no interessante volume de Silva Pinto Pela vida fóra.
PREÇO $80
Livraria Guimarães & C.ª
Rua do Mundo, 68

PELOS NOSSOS SOLDADOS

À Venda da Flôr

Deve realisar-se ainda esta semana

Deve realisar-se ainda esta semana—quarta feira talvez se o tempo o permitir—a Venda da Flor, nobre e sympathico gesto de benemerencia das senhoras da sociedade elegante, a favor dos soldados mobilisados.

Consta-nos que a sr.ª condessa de Ficalho e madame Mayer Ulrich tiveram hontem uma conferencia com o sr. governador civil, a fim de solicitarem a devida auctorisação para esse fim.

Além do Congresso, as senhoras da Assistencia e suas gentilissimas collaboradoras percorrerão os quarteis, os navios surtos no Tejo, e outros dos demais edificios publicos, casas bancarias, escriptorios, estabelecimentos commerciaes, etc.

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças de bocca, cirurgia prothese e ortodoncia.
LARGO DE S. PAULO, 194.º
TELEPHONE 3075

Visitas de estudo

A fim de assistirem ao fabrico de velas e sabões, estiveram hoje na Companhia União Fabril 51 quartanistas do curso commercial da Escola Academica, acompanhados do respectivo inspector, sr. Florencio Ferreira, e do professor da cadeira de industrias, o engenheiro sr. Villa Nova.

Ultimas noticias

Nos Deputados

A sessão abre ás 14,30. Na presidencia está o sr. Nunes Godinho, secretariado pelos srs. Balthazar Teixeira e Alfredo Soares.

A' primeira chamada respondem 86 deputados. A' segunda respondem 76, approvando-se a acta.

No expediente lê-se á camara uma carta do sr. Sá Cardoso, dirigida á mesa, onde, em virtude de o governo da Republica ter acceitado o seu offerecimento para ser incluido no numero das primeiras tropas a partirem para a França, pede a renuncia do cargo de presidente da camara, agradecendo a intelligente collaboração que lhe foi dispensada por todos os seus illustres collegas.

O sr. presidente, usando da palavra, lamenta o pedido de renuncia do sr. Sá Cardoso, lembrando a maneira intelligente e patriotica como elle soube sempre desempenhar o seu cargo, tendo a certeza de que, partindo para a França, agora, mais uma vez elle vae honrar o nome da nossa patria, como militar brioso que é. Presta-lhe todas as suas homenagens e faz votos para que o seu regresso seja breve.

O sr. José Barbosa presta, em nome do bloco, a sua homenagem ás qualidades de patriotismo, intelligencia e caracter do sr. Sá Cardoso, sendo opinião d'aquelle lado da Camara, que o pedido de renuncia do sr. Sá Cardoso não deve ser acceito, para que elle, ao regressar dos campos de batalha possa retomar o alto cargo que deixou e a que tem todo o direito. E' esta a melhor prova de consideração e homenagem que aquelle lado da Camara lhe pode prestar.

O sr. Helder Ribeiro, pelos democraticos, lamenta a ausencia de tão valioso elemento da Camara, tão valioso e tão sinceramente republicano, tendo a certeza que a sua missão lá fóra, como militar, será tão patrioticamente cumprida como a que exerceu na presidencia d'esta casa do Congresso.

Pelos evolucionistas associa-se o sr. Julio Martins, que tem para o sr. Sá Cardoso enternecidas palavras de homenagem, esperando que o seu regresso á patria seja breve e coberto de gloria.

Prestam ainda homenagem ao sr. Sá Cardoso, o sr. Costa Junior, pelos socialistas e ministro da Justiça pelo governo.

O sr. presidente declara aberta a inscripção para antes da ordem, pedindo a palavra alguns oradores.

O sr. Monra Pinto alude ao requerimento por elle enviado para a mesa e assignado por varios deputados, para que lhes fosse facilitada a visita aos logares onde se encontram presos implicados nos acontecimentos de 13 de dezembro. Consta-lhe que esse requerimento fôra indeferido ha já dias pelo sr. ministro da guerra, estranhando, o não ter sido officialmente informado.

O sr. presidente responde que o será.

O sr. João Baptista da Silva, occupa-se d'uma eleição administrativa a realisar-se em Ponta Delgada, respondendo-lhe o sr. ministro do interior.

O sr. Jorge Nunes, em negocio urgente occupa-se d'um edital affixado em Oeiras, sobre pão, classificando-o de absurdo.

Refere-se á falta de batata no paiz, dizendo que se procedeu da mesma forma que já se havia procedido com o enxofre.

A batata deveria ter sido distribuida pelos syndicatos agricolas, tendo-o sido por duas outras casas commerciaes, em prejuiso das sementeiras. Trata por ultimo da festa da flor a realisar-se em Lisboa, por ter circulado o boato que as juntas de parochia haviam solicitado a prohibição da referida festa por ser incompativel com os principios liberaes. Não acredita que tal assim seja, pedindo todavia ao sr. ministro do interior para que do seu logar faça luz sobre o assumpto.

O sr. ministro do interior diz que nada lhe consta ainda sobre o assumpto, a não ser algumas notas que por acaso lêra nos jornaes.

O sr. Hermano de Medeiros chama a attenção do sr. ministro da guerra para o facto de estar affecta ao ministerio da guerra a situação de varios presos, cujo julgamento como estejam suspensos os tribunaes militares, depende de uma lei que ainda não foi aclarada. Responde-lhe o sr. ministro da guerra.

Na ordem do dia é approvado o projecto referente aos officiaes do estado maior.

PAPEIS DE CREDITO

Portuguezes e brazileiros mesmo sem cotação, compra libras e todas as notas e moedas estrangeiras.
GODINHO & FALCÃO
61 — R. do Ouro — Lisboa

NOTAS DIVERSAS

Foram para o «Diario do Governo» os decretos: nomeando ajudante do procurador geral da Republica o sr. dr. Oliveira Guimarães, juiz da 4.ª vara civel de Lisboa; transferindo para este logar o juiz de direito da Figueira da Foz, sr. dr. Francisco de Mesquito Carvalho; para a Figueira da Foz, o juiz da Anadia, sr. dr. Antonio Jorge Marçal, e para a Anadia o juiz de Chaves, sr. dr. Dinis Simões de Carvalho.

O sr. ministro das finanças, que foi hoje para a sua secretaria ás 8,30 e ali se conservou até ás 13 horas, recebeu: o conselho director da Sociedade dos Architectos, uma commissão de funccionarios da direcção geral da contabilidade e do conselho superior de administração financeira do Estado, uma commissão de empregados da thezouraria e da delegação da Caixa Geral de Depositos, commissões delegadas dos empregados menores dos lyceus e da Relação de Lisboa e os srs. coronel Antonio Paulino d'Andrade, dr. Sousa Costa, Jules Mange, consul geral da Suissa, dr. Lopes d'Oliveira, Feliciano de Sousa e Manuel Henriques d'Almeida.

—O cruzador auxiliar «Gil Eannes» traz um carregamento de ferro para o Arsenal de Marinha.

—O 1.º tenente da armada sr. Portugal Durão conferenciou hoje com o ministro da marinha acêrca do accordo com a Empreza Insulana de Navegação para o restabelecimento das carreiras regulares para a Madeira e Açores. Como se sabe, esse official é o administrador delegado do governo junto da Empreza.

O 1.º tenente sr. Palma Lamy, que segue para França brevemente, vae como delegado do ministerio da marinha para prestar auxilio aos consules portuguezes no que respeita a assumptos que se prendem com os navios ex-allemães.

Purgações
Cura certa em 48 h. com a Injecção amarella
Depositos: Pharmacia Pinheiro, rua de S. Francisco de Paula, 22; Drogaria Pimentel & Quintans, rua da Prata, 194 e 196, Lisboa.

EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

A grande guerra

A lucta na frente occidental

PARIS, 10.—(Retardado).—Communicação russa. Na linha occidental fuzilaria e reconhecimentos. Na linha romena, a nordeste de Okna, as nossas tropas contra-atacaram para retomarem as alturas perdidas no dia 23 de fevereiro.—(Havas).

LONDRES, 13. — Communicação official de hontem á tarde: A nordeste de Bouchavesnes melhoramos durante a noite, as nossas posições. Nas mesmas paragens penetramos nas trincheiras allemãs em outros pontos e as nossas patrulhas trouxeram prisioneiros. Esta manhã no sul de Arras fizemos incursões nas trincheiras allemãs onde apezar da resistencia encarniçada, lançamos granadas nos abrigos e infligimos numerosas perdas. As duas artilharias desenvolveram uma notavel actividade na região do Ancre, nas proximidades de Arras, Neuville Saint Vaast, e no sector de Ypres. Hontem os nossos aviadores executaram com exito muitos trabalhos de reconhecimento e lançaram numerosas bombas. Os combates aereos foram incessantes. Nove aeroplanos allemães foram abatidos ou obrigados a aterrar em consequencia de avarias, havendo entre elles quatro que foram destruidos com conhecimento nosso. Dos nossos apparelhos faltam cinco.—(Havas).

A situação interior da Austria

ROMA, março.—A desertores e prisioneiros austriacos feitos pelos italianos durante o mez passado e que pertencem a differentes destacamentos, são concordes em considerar obscura a situação interior da Austria sob o ponto de vista economico geral e especial da alimentação dos elementos civil e militar.

Deve-se notar que os prisioneiros que pertencem as nações fieis a monarchia, taes como os allemães, os croatas, os magiares e os polacos não occultam que as difficuldades da vida são de tal natureza que agora até se tolera que se não cumpra restrictamente a disciplina militar austriaca. As reflexões de alguns desertores são impressionantes como por exemplo as de um prisioneiro polaco da Landwehr, o qual ao ser interrogado respondeu com as seguintes palavras:

«Pode V. calcular no que estamos reduzidos agora, meus companheiros e eu, porque nos vemos obrigados á vergonha de uma deserção. Sou polaco e soldado, prestei juramento: porém, verdadeiramente, já não podia mais, e a miseria e o cansaço depois de trez annos de guerra foram mais fortes que a minha vontade.»

Os prisioneiros do mesmo destacamento contam que apezar dos riscos, da severidade da disciplina, e contra todos os costumes em vigor, os sargentos e cabos incitados pelos soldados se pozeram ha dias em comunicação com o commandante da companhia e exigiram ou a paga ou os alimentos.

O commandante não castigou mas exhortou-os com boas palavras a supportar pacientemente estes sacrificios, pois que não se lhes podia dar viveres pela escassez d'estes e tinha que se resistir para não acceitar uma paz vergonhosa. Compare, disse-nos um cabo polaco, as vossas tropas novas, fortes e bem alimentadas comnosco. Vós vedes como estamos velhos, e vedes tambem o nosso cançaço, e entre nós ha alguns que já foram feridos seis e sete vezes.

Prisioneiros seguramente austrophilos e de nacionalidades fieis a monarchia tem manifestado o seu descoroçoamento e a sua absoluta falta de confiança no resultado definitivo da guerra, pois em seguida á sua prisão poderam formar uma ideia ainda que incompleta da potencia das condições, e da quantidade de tropas italianas.—(Havas).

Uma nota officiosa

Sobre o contracto dos navios ex-allemães

Inserem hoje os jornaes da manhã uma nota officiosa sobre as condições em que se realisou o contracto para a cedencia dos navios requisitados e depois apprehendidos ao inimigo. Não podemos hoje analisal-a detalhadamente, nem pôr em evidencia as conclusões que é legitimo tirar das affirmações alli feitas.

Isso não impede, porém, que desde já salientemos que a publicação da nota encerra grande opportunidade, dado o interesse que o problema tem merecido ultimamente. O contracto foi realisado entre os gogovernos portuguez e inglez, sendo depois transferida a administração dos navios para a casa Furness e ficando por conta do governo inglez os lucros ou prejuizos da exploração. Isto deve querer dizer que a casa Furness trabalha á percentagem, pois não é crivel que ella puzesse gratuitamente os seus empregados e os seus escriptorios á ordem do governo do seu paiz. Não nos parece, de resto, que haja qualquer inconveniente em reconhecer que isso deve ser assim, como não lobrigamos sombra de vantagem, seja para quem fôr, na affirmação de que a casa Furness está administrando a exploração dos navios sem qualquer remuneração.

Confirma-se na nota que a tonelagem reservada ao nosso paiz, pelo contracto, foi de 20 por cento dos navios apprehendidos, o que representa cerca de 47.000 toneladas. Como se comprehende que não cheguem a sommar 9.000 toneladas os navios reservados para o concurso recentemente aberto? Eis uma pergunta a que o governo não deixará de responder.

Ainda pelas indicações da nota officiosa não se deprehende que nós sejamos obrigados a entregar á Inglaterra, além de 80 por cento de tonelagem, mais os navios necessarios para a compensar dos que forem mettidos no fundo. Não. A Inglaterra ficou com os 80 por cento e Portugal com 20 por cento, sujeitando-se evidentemente cada paiz a ver diminuida essa tonelagem com os riscos da guerra. Se assim não fosse, dentro de pouco tempo não teriamos um só navio, tendo de os mandar construir á pressa para continuar a compensar a Inglaterra dos prejuizos que á sua marinha mercante fossem causando os submarinos allemães.

Estabelecidos esses pontos, voltaremos ao assumpto para uma analyse mais detalhada da nota a que acabamos de fazer esta ligeira referencia.

Os francezes no Oriente

PARIS, 10.—Na linha do Caucaso, a sudoeste da ilha ou á borda do mar Negro, repellimos os ataques insignificantes dos turcos.

A oeste de Gumichano, os nossos exploradores atacaram os turcos, destruiram as fortificações, tomaram metralhadoras e telephones e aprisionaram alguns officiaes e 49 askaris. Na direcção de Ridjara as nossas tropas apoderaram-se das posições turcas e da cidade de Senne. No mar Negro um dos nossos submarinos destruiu na região do Bosphoro um grande vapor e dois rebocadores que fugiam, foram dar á costa; outro submarino destruiu oito geletas.—(Havas).

O Brazil e o "apoz-a-guerra,,

RIO DE JANEIRO, 13.—Os drs. Pandiá Calogeras e José Bezerra, ministros da Fazenda e da Agricultura, preparam um vasto projecto agricola e financeiro no intuito de desenvolver, depois da guerra, a immigração de todos os paizes para as colonias agricolas dos diversos estados. Os ministros teem o apoio e a cooperação das Secretarias de Agricultura e das Sociedades Agricolas de todos os estados interessados—(Americana).

A encorporação dos voluntarios portuguezes no nosso exercito

Aludimos hontem á necessidade de se fazer a encorporação no nosso exercito dos voluntarios portuguezes que se estão a bater em França alistados na Legião estrangeira. Por informação da secretaria da guerra soubemos hoje que o sr. Norton de Mattos já providenciou n'aquelle sentido, podendo os nossos bravos compatriotas combater agora sob a bandeira da sua Patria. Folgamos com que tal resolução fosse tomada. Ella representa uma deferencia justa e um preito de homenagem.

Uma subscripção para a compra d'um aeroplano

Pela corporação dos correios e telegraphos foi entregue hoje na 4.ª repartição da 1.ª direcção geral do ministerio da guerra a quantia de 5:000 escudos para acquisição de um aeroplano, typo Caudron, com motor Rhone de 80-HP, producto da subscripção aberta n'aquella corporação para tal fim.

A secretaria da guerra officiou hoje mesmo ao sr. Anibal Homem de Figueiredo agradecendo tão importante donativo.

Sessões patrioticas

As commissões politicas dos partidos evolucionista e democratico da parochia de S. José resolveram iniciar uma serie de sessões patrioticas, realisando-se a primeira no proximo domingo, 18, pelas 21 horas, no Centro Eleitoral Republicano Evolucionista da freguezia de S. José, rua Alves Correia, 164, 2.º, sendo oradores, entre outros, os srs. drs. Antonio José d'Almeida e Affonso Costa. Os bilhetes são distribuidos na rua Alves Correia, 35, 1.º, o n.º 164, 2.º

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 122

Para amedrontar...

Disparando um tiro para o ar, a fim de não ser aggredido

Tendo terminado a pena a que fôra condemnado pelo tribunal da Boa Hora, accusado de desvio de varios materiaes de construcção, pertencentes ao Estado, foi ha dias restituido á liberdade o pedreiro Eugenio Marques, residente na rua dos Mercês, 17, loj.º. O Marques julgou sempre que o seu accusador tinha sido o apontador Raul Augusto dos Santos Monteiro, morador na calçada do Monte, 19, 1.º, e por isso de todas as vezes que o via tratava de o insultar.

Hoje de manhã, quando o Monteiro se apeava de um carro electrico em Belem e se encaminhava para a rua das Freiras, foi de cara com o pedreiro, que voltou a insultal-o, pretendendo ainda aggredil-o com um chapeu de chuva.

O apontador, temendo a aggressão, tirou da algibeira um revólver e disparou um tiro para o ar afim de intimidar o pedreiro. Este poz-se em fuga e o Monteiro foi preso e levado para o governo civil.

Liquidando velhas rixas

Aggredido com duas facadas

Em Athouguia da Baleia residem os jornaleiros Manuel Dias dos Santos, de 30 annos, e Floriano Dias Correia, de 27, os quaes andam de rixa ha muito tempo. Ante-hontem encontrava-se na taberna de Julio Correia, tio do Floriano, o Manuel conversando com alguns amigos. Pouco depois entrou o Floriano, bastante embriagado, começando logo a provocar o Manuel, que não respondeu aos insultos. Apesar d'isso, o Floriano puxou de uma navalha e com ella vibrou duas facadas no Manuel, sendo uma no estomago e outra no flanco esquerdo.

O ferido recebeu ali os primeiros soccorros e hoje veiu para Lisboa, recolhendo á enfermaria n.º 4 do hospital de S. José, depois de ter sido operado no banco.

No Senado

Presidencia do sr. Correia Barreto. Presentes á chamada 24 senadores. Do governo, ninguem.

Approvada a acta e lido o expediente, tem a palavra o sr. Gonçalves Pereira, senador democratico por Macau, que faz a sua estreia parlamentar.

Depois de saudar a presidencia e o Senado, refere-se ao seguinte facto: Ha annos, o governador de Macau estabeleceu um quartel na ilha da Lapa, mandando arvorar n'elle a bandeira portugueza. Os chinezes, porém, obrigaram a força a arriar a bandeira, arverando em seu logar o pavilhão chinez.

Em 5 de outubro o governador ordenou que voltasse a ser hasteada a bandeira portugueza, e então o governo chinez mandou occupar a ilha militarmente, expulsando os soldados portuguezes e tomando-lhes as armas e outro material.

Estranha o orador que o facto passasse sem uma immediata reclamação do governo portuguez, perdendo assim o direito a qualquer indemnisação devida.

Passa-se á ordem do dia.

Entra em discussão o projecto de lei sobre condições de habitabilidade de casas baratas, que não poderão ser alugadas sem vistoria prévia.

O sr. Gonçalves Pereira, relator, combate o projecto, entendendo que o que ha a fazer é demolir os bairros velhos e construir novos bairros hygienicos.

Approva-se o parecer da commissão de hygiene, regeitando o projecto.

E' approvado depois o parecer da commissão de guerra, regeitando os requerimentos dos sargentos ajudantes a picadores Arnaldo Tavares e Claudio Augusto Vam Grichen, pedindo certas garantias para a sua classe, visto não competir ao Senado ter iniciativa sobre a materia.

E' addiada, por não estar presente o relator, sr. Sousa Fernandes, a discussão do projecto auctorisando a junta de parochia da freguezia de Larvão a distrahir do seu fundo a quantia de 800 escudos para reforçar a verba destinada á construcção d'uma estrada.

E nada mais havendo para ordem do dia, foi encerrada a sessão e marcada a proxima para depois de amanhã.

Grande Casino
S. José de Ribamar-Algés
Primoroso serviço de restaurant

A passagem por Hespanha

Affonso XIII assignou um decreto relativo a estrangeiros e nacionaes que entrem ou saiam de Hespanha. O decreto diz que, a partir do dia 1 de abril, todos aquelles que se apresentarem na fronteira deverão ser portadores de um passaporte visado pelos consules hespanhoes contendo todos os pormenores necessarios á identificação, e indicando o fim da viagem a Hespanha. A direcção da segurança em Madrid e nas provincias os administradores e os gendarmes visarão os passaportes que lhes devem ser apresentados nas 48 horas que se seguirem ao momento da chegada.

Os portuguezes que queiram sahir pelos portos hespanhoes, além do passaporte, deverão apresentar um documento exigido pela ordem real de 14 de janeiro de 1897, excepto para os refugiados politicos. Os estrangeiros militares e civis internados em Hespanha receberão passaportes dentro de oito dias.

E' facil deprehender o que semelhantes medidas significam n'este momento para os portuguezes e como, ao elaboral-as, se pensou principalmente em Portugal.

Vem a proposito referir o que nos escreve um amigo, que se encontra em Franc , acerca da sua passagem por Hespanha:

«Como sabe, sahi de Lisboa no dia 17 e quando de madrugada passavamos em Navalmoral, estação que fica muito antes de Madrid, acordámos ao som d'uma especie de musica de cegada, que era ferrinhos, cacos batendo em garrafas e assobios, isto misturado com vivas ao kaiser e á Allemanha. Perguntei ao revisor o que era aquillo. Respondeu-me que era *la alvorada*. Em Madrid, até nos espelhos das retretes da Puerta del Sol se lia, riscado no vidro, *Viva el Kaiser*...»

Castello de Vide
«A Capital» vende-se no estabelecimento do sr. Miguel dos Santos Soares, em Castello de Vide.

Queda desastrosa

Na enfermaria n.º 4 do hospital de S. José deu entrada Domingos Dias Andrade, de 17 annos, residente em S. Domingos de Rana, onde cahiu de um cavallo, ficando com a perna direita partida.

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
RUA DA EMENDA, 110, 2.º

SALÃO FOZ
HOJE
Estreia sensacional
Los Felitos
Celebres excentricos comicos—O maior dos exitos!
Rosita Rodrigo
coupletista
Galatéa
coupletista
e a admiravel bailarina
MARIA ESPARZA
A's 9 e 10 3|4 da noite
Quinta-feira, 15—Festa artistica da distincta coupletista
ROSITA RODRIGO

Echos & Noticias

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

PARTIDAS E CHEGADAS

Regressou do Porto o sr. Alberto Tolla, secretario do sr. governador civil.

A Migalha

Hontem accentuou-se ainda mais enthusiasticamente o agrado e o grande successo da nova peça «A migalha», que uncheu o Republica. O desempenho é magnifico. Augusto Rosa, Ferreira da Silva, Jesuino, Alda Aguiar e a novel actriz Beatriz Vianna, que com tão grande talento faz a protagonista, são sempre calorosamente applaudidos.

A batalha do Ancre
e o fabrico de munições na Inglaterra por mulheres operarias
N'um esplendido film em 6 partes, que hoje, pela segunda vez se exhibe no CINEMA CONDES e que ámanhã se repetirá em «Soirée da moda».

Zig-Zag alcatrão
Previnem-se os srs. fumadores que o preço legal do tarrinho continua a ser de
1 centavo
A' venda em todos os estabelecimentos e no
Deposito geral
Casa Havaneza
LISBOA

ANTONIO AURELIO
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagem
Consultorio: Das 14 ás 16—Rua Garrett, 74, sobre-loja, direito

O ultimo concerto Blanch

E' definitivamente no proximo domingo que se realisa no Republica o ultimo concerto da «Orchestra Symphonica Portugueza» dirigida pelo maestro Blanch, que executa pela ultima vez a celebre «ouverture» «Leonore», de Beethoven, e o famoso poema symphonico de Strauss «Morte e transfiguração», os dois maiores successos da Orchestra Blanch.

Neste concerto toma parte o grande pianista L. Varella Cid que executará com a orchestra os «Variações symphonicas», de César Franck, em 1.ª audição; o «Concerto em sol menor», de Saint-Saens, e o «Concerto em lá menor», de Grieg. E' um concerto assombrosamente excepcional com que fecha a serie d'este temporada, e que está despertando o maior enthusiasmo.

Regina Badet e André Brulé

A celebre actriz Regina Badet e o grande actor francez André Brulé, que, á frente d'uma explendida companhia, em que figuram os mais notaveis artistas parisienses, no proximo mez de abril, darão uma pequena serie de recitas no antigo theatro D. Amelia, tem sido os creadores de quasi todo o moderno reportorio francez. A'cerca de André Brulé, que creou a bella peça de Francis Croisset, «Arsène Lupin», o illustre critico Adolphe Brisson, diz:

«A imaginação do romancista Lebrano ornamentou de graciosas phantasias esta curiosa figura: o engonho, o espiriro, a graça de Croisset deram-lhe um relevo scenico surprehendente e a distincção nobre e fina e a extraordinaria arte de André Brulé e a sua grande elegancia sportiva acabaram por tornar vivo, humano, esse original personagem do theatro contemporaneo.»

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 379—End. tel. Corretorivo

Salão da Trindade
O mais luxuoso e confortavel cinema da capital
A's 2.as feiras—Estreias—A's 5.as feiras
SOIRÉES ELEGANTES SOIRÉES DE MODA
AOS DOMINGOS
14 horas—Matinées monstros—14 horas
Todas as noites são exhibidos films dos mais recentes e de absoluta actualidade, assim como episodios da grandiosa maravilha
A Filha do Circo
Pelo sextetto, todas as noites, musica primorosa, sob a direcção de
NICOLINO MILANO

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

OS HEROES DA GUERRA AEREA

O "Az" da esquadrilha dos "Galos"

O ajudante Tarascon

Os leitores da «Capital» já estão familiarisados com o nome do heroico aviador francez. Tarascon. E' aquelle piloto a quem Jacques Mortam chama o «Az da perna de madeira» e a quem Robert Remy chama o «Az do pé ortopedico».

Antigo homem de «sport»,—cyclista, motocyclista, automobilista, aviador desde 1911—Tarascon tem sido um dos mais corajosos combatentes do ar, na guerra de agora. Figura na lista dos heroes com o «record» de 8 aeroplanos derrubados e esse «record» vae, seguramente, augmentar-se porque o temerario ajudante, curado d'uma doença que o reteve em Paris cerca d'um mez, regressou aos esforços gigantescos mas famosos da frente, ante-hontem, domingo 11.

Foi, n'esse repouso forçado em Paris, que os jornalistas francezes colheram do bravo piloto os esclarecimentos sobre a sua carreira de combatente. D'esses esclarecimentos, roubamos os topicos mais interessantes, para satisfazer a curiosidade de milhares de leitores da «Capital» que manifestam preferencia de leitura, quando exaltamos a heroicidade dos aviadores de guerra.

Tarascon está a bater-se pela França desde o principio das hostilidades. O seu defeito physico não é, porém, uma consequencia da guerra. Provem d'uma queda que deu em Miramas, em 1912. Um cabo do «commando» rompeu-se e n'uma «chicotada» envolveu-lhe o tornozelo, seccionando-lhe o pé.

Tarascon é companheiro de Bloch, o terror dos «drachen»

Tarascon explicou aos jornalistas a sua campanha militar:

—«Utilisando os meus recursos phisicos, entrei para a B. L 30, em setembro de 1914 e estive n'essa esquadrilha até novembro. Depois fui enviado como piloto monitor para a escola de Pau e por lá estive até julho de 1915, pouco satisfeito. Desejando ver o trabalho na fronte, fui visitar durante quinze dias, no Bourget, a divisão Nieuport. Ali consegui que me enviassem para uma esquadrilha, a numero 32, então em Toul. Especialisei-me em reconhecimentos aereos e protecção de missões photographicas. Mas eu queria mais... Pedi e obtive o passar para uma esquadrilha de caça. Mandaram-me para o grupo Brocquart em junho de 1916. A 15 de julho derrobava o meu primeiro aeroplano allemão, a 21, o segundo... Vocês sabem o resto. O meu «record» é de 8 aviões em mais de 60 combates contra os «boches». Pertenço á esquadrilha dos «gallos», commandada pelo capitão Hormet, belo «sportman» e tenho com companheiros Bloch, o «Az» dos «drachen», Borzequi que vae figurar no communicado e Saugliar que está perto tambem d'essa citação».

Na verdade, os jornalistas parisientes sabiam o resto... E nós tambem o conhecemos e vamos demonstral-o.

Tarascon, em 1 d'agosto derrubava o terceiro avião e a 4 d'esse mez foi agraciado com a medalha militar, em resultado da citação que segue:

«...Excellente piloto, sempre disposto a marchar. Alistou-se na aviação, Effectuou numerosos reconhecimentos a grande distancia e sustentou quinze combates aereos. Derrubou em 15 de julho um «aviatik» de caça que cahiu em chammas em territorio inimigo».

Em 9 de agosto, conseguia derrubar outro adversario. Em 24 e 26, era novamente citado. A segunda d'essas citações dizia o seguinte: «...Piloto de caça, notabilissimo. Em 9 de agosto atacou um grupo do 3 aviões inimigos. Entrou ferido com o aeroplano crivado com mais de 100 balas depois de haver derrubado um dos seus adversarios».

Em 31 do mesmo mez, o piloto do «pé ortopedico» alcançou outra victoria e a 2 e 6 de setembro danificou dois aviões allemães. Em 17 de setembro, abatia o seu 5.º avião «official», que lhe deu as honras do «communicado.

A primeira citação do tenente Tarascon, na lista dos «Azes» e depois a Legião d'Honra

A quinta victoria valeu-lhe a honrosa citação: «...Excellente piloto de caça, d'uma habilidade excepcional. Em 17 de setembro derrubou o seu 5.º aeroplano, que se esmagou nas suas «linhas».

O novo «Az» seguiu a sua marcha triumphal de combatente do ar. Em 22 de setembro derrabava o 6.º avião «official» e em 1 de novembro o setimo.

A Legião de Honra veiu gulardoar tão altos feitos de guerra, com a bella citação de «...Piloto notavel pela sua dedicação, sua habilidade, o seu sangue frio e a sua intrepidez. Distinguiu-se ha mais d'um anno em numerosas missões de reconhecimento, de protecção e de caça. Em 9 d'agosto da 1916 teve o seu aeroplano atravessado por mais de cem balas. Desde 1 de julho sustentou 35 combates, derrubou 5 aviões e forçou outros dois a aterrar desamparados.»

A maneira como recebeu a Cruz é curiosa. Tarascon soube-o d'uma maneira original. Alguns amigos, prevenidos antes d'elle da distincção de que era objecto, combinaram fazer-lhe uma surpreza. Convidaram-n'o para um almoço. Então, á hora de se levantar da meza, Tarascon erguendo-se e, ao segurar no casaco de pelles, viu alfinetada uma soberba Cruz da Legião de Honra.

Tarascon, commovido, prometteu aos seus amigos que lhes havia de «pagar» a gentileza. Effectivamente elevou-se para o espaço e derrubou o seu 8.º avião «official»...

E' n'esse numero que parou o seu «record». Uma doença apanhou-o fatigado pelo trabalho persistente da guerra, determinando-lhe um repouso obrigatorio. Foi esse repouso que terminou, — o que equivale a dizer que os allemães vão sentir, outra vez, o que vale a audaciosa valentia do ajudante Tarascon,—o «piloto do pé orthopedico», o Az da esquadrilha dos «Galos».

O combate mais violento de Tarascon foi contra o «Az» allemão, o celebre Boelke

—Qual foi o seu combate mais emocionante?

A resposta do bravo aviador foi prompta. E' curiosa.

—«A minha batalha mais impressionante foi a que sustentei, em 1 de agosto de 1916, contra Boelke, o «Az» allemão que foi morto. Reconheci-o pela sua tactica habitual. Emquanto cruzava, por baixo d'elle, uma esquadrilha de observadores, Boelke, exercia sobre elles, d'uma grande altura, uma vigilancia severa. Travamos o combate. Os nossos dois aeroplanos estavam a alguns metros apenas, um do outro. Eu marchava mais alto do que elle. Depois d'uma lucta desesperada, terrivel, emocionante, que durou 15 minutos e nos quaes gastamos todos os cartuchos—Boelke teria uns 500, eu uns 47—abandonamos o combate por falta de munições. O allemão, antes de se ir embora, fez-me, com a mão um signal curioso. Era um comprimento? uma ameaça? Não sei. Naturalmente um gesto de desespero, como tambem eu tive por não havermos decidido a lucta. Boelke é o unico aviador allemão que encontrei e que não temeu medir-se frente a frente.

Domingo, 18, d'este mez...

A festa da Amadora

vae movimentar a população lisboeta como se se tratasse d'uma romaria

Está definitivamente resolvido que a Grande Festa da Amadora se realise no proximo domingo, 18.

E n'esse dia...

Pelos comboios que sahem da estação do Rocio desde as 12 horas e 50 minutos; pelos trens, carros automoveis, camions e motocicletes, que hão de estabelecer carreiras desde Bemfica, pela estrada d Cintra vae canalisar-se uma multidão enorme de milhares de pessoas avidas de assistir ao mais bello espectaculo de «sport» ao ar livre que até hoje se annunciou e organisou em Portugal. A experiencia do ultimo domingo, que foi um dia terrivel de chuva, com contra-annuncios e avisos desde manhã dá uma idéa approximada do que será o dia de domingo, se o tempo—como tudo faz prever—melhorar e se a tarde estiver linda e de sol.

Na verdade, a festa da Amadora é um acontecimento no nosso meio lisboeta. Todos querem ver quatro magnificos espectaculos reunidos n'um só programma. E qualquer d'esses espectaculos tem uma nota vibrante de emoção.

Por exemplo. O desafio de «foot-ball» entre o Lisboa e o Imperio, com a excitação pela conquista de um objecto de arte, vae definir uma velha rivalidade. O 1.º Cross-Country representa um grande campeonato de pedestrianismo, em que se defrontam os melhores campeões dos clubs lisboetas, desde aquelles que teem tradicções de gloria athletica até áquelles que, de novo, entram em combate. O «Cross» tem para os clubs o desejo de victoria e tem, para os concorrentes, um grande estimulo, que é o de disputarem doze objectos de arte.

Depois, as promettidas evoluções do destemido e proficiente aviador Cazeiro, no seu aeroplano, tem um attractivo comprehensivel, porque a grande massa do publico desconhece o muito que um habilissimo piloto pode fazer do seu avião. Este numero representa uma bella propaganda da aviação portugueza que tem todo o cabimento n'uma festa em cuja organisação e direcção collaborou o Aero Club de Portugal.

A largada simultanea dos 1.200 balões, com que terminará o festival, deve ser o epilogo interessantemente animado, original e artistico do espectaculo.

Não admira, portanto, que o grande publico tenha interesse em ir á Amadora no proximo domingo...

Notas do dia

Um amigo de Portugal

Soubemos hoje, por intermedio do nosso amigo Manuel Egreja, noticias d'um «sportsman» francez, que a Portugal consagrou sempre uma extrema dedicação—o sr. Johannès Dalbane.

Está em Marrocos, trabalhando pela França, «na medida dos seus meios phisicos». Isto faz suppôr que Dalbane está doente.

A aviação na guerra

A lista dos «Azes» da aviação

Accedendo ao pedido de amigos dedicados e assiduos leitores da «Capital», publicamos outra vez a lista dos «Azes» da aviação franceza, isto é, dos heroicos aviadores que já derrubaram mais de 5 aeroplanos allemães. E como promettemos, para satisfazer a natural curiosidade dos nossos amigos, publicaremos essa lista semanalmente com as modificações que forem occorrendo. Ha tres dias era a seguinte:

Guynemer	31	apparelhos
Nungesser	21	—
Heurtreaux	20	—
Dorme	17	—
Navarre	12	—
Deullin	11	—
Chainat	9	—
Chaput	8	—
Tarascon	8	—
Vialet	7	—
Madon	7	—
Pegoud	6	—
Sayaret	6	—
De la Tour	6	—
Flachaire	6	—
Lufbery	6	—
Loste	6	—
Jailler	6	—
De Bonnefoy	5	—
Bloch	5	—
Vitalis	5	—
Martin	5	—
Gastin	5	—
Cazal	5	—
Pinzard	5	—
Borzequi	5	—

Atravez do mundo

UM LIVRO DE FOOT-BALL—O Comité Francez Interfederal editou um manual contendo as regras do Foot-Ball-Association. O manual explica as regras do «off-side» e todos os termos inglezes do jogo.

MORREU C. W. TAYLOR—O famoso athleta inglez C. W. Taylor, que foi um rival do celebre corredor pedestre Applegarth, antes da guerra, morreu n'um hospital em consequencia de feridas recebidas no Somme. Alferes do Royal Fusiliers, possuia a medalha militar por haver carregado á bayoneta um grupo de bombardeiros allemães.

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Escola de Educação Physica

Este centro de sport, um dos mais elegantemente frequentados da capital, continua animadissimo em todas as suas festas e nas suas classes. A ultima reunião particular de patinagem, seguida de baile, foi uma festa encantadora. A frequencia nas classes de equitação e de gymnastica sueca é elevada, continuando Silveira Ramos a superintender na equitação. Ainda a dança, a esgrima, a patinagem, etc., teem grande numero de alumnos. Consta que a epocha não fechará sem uma grande festa de «sport» e sabe-se já que a Escola terá larga e escolhida representação nos proximos concursos hyppicos.

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

O pão para doentes

Temos á vista um pedaço de pão do chamado fino, para doentes, que se fabrica na Manutenção Militar. Causa simplesmente nojo o que nos trouxeram, porque, ou por falta de cuidado, ou por outra qualquer causa, o certo é que com a farinha vem misturada uma substancia qualquer, negra, repelente, que não conseguimos discernir o que seja.

Não poderia haver um pouco mais de cuidado no fabrico d'um pão destinado a doentes e que tão caro sahe?

Theatros, Circos, Cinemas

NO NACIONAL.—«A Dama das Camelias», pela companhia franceza.

Representou-se hontem no Nacional este velho drama de Dumas filho, romantico, d'esse romantismo vigoroso e quasi admissivel que os annos não cançaram e que o realismo não derrubou. Blanche Dufrêne, dando plena liberdade aos seus vibrantes nervos interpretou idealmente «Margarida Gauthier». Jean Coquelin, sobrio no papá Duval. Bourdel, correctamente. Damorés, n'um papel inferior aos seus meritos, mostrou-se o grande artista que é. Renoir, Zehr, mesdemoiselles Gravil e Bourdel, representaram discretamente os seus pequenos papeis. Lebray, embora ainda um pouco rouco, evidenciou as suas aptidões artisticas na creação do «vieux garçon».

Os espectadores, que enchiam o theatro, applaudiram com enthusiasmo que chegou ao delirio no final do ultimo acto.

Noticias

Entre nós

A peça «A Mãe», com que se estreia brevemente no Nacional a companhia da actriz Adelina Abranches e do dramaturgo hespanhol Rousiñol e a traducção do sr. Couto Brandão.

—O actor Bravo está contractado para a proxima epocha do Apollo, crendo-se que será elle quem fará um dos «compères» da revista de João Bastos, Felix Bermudes e Ernesto Rodrigues «João Ratão».

—A peça do dr. Coelho de Carvalho, entregue á gerencia do theatro Nacional, «A Ponte», dramatisa o invisivel e será representada por Palmyra Torres.

Informações cinematographicas

A actriz Margarida Xirgu, representando o protogonista do «film» «El Beso de la muerte» que a Barcinographo vae editar brevemente, foi victima d'um incidente. Acercando-se das chammas na scena do incendio pegou fogo ao fato, tendo porém, sido salva a tempo pelos collegas.

* * *

A «Famous Players» de New-York, enviou uma «troupe» de artistas do seu elenco a Londres a fim de filmarem varias scenas do «Rei da Prata» e outra a Roma para fazerem a pellicula «A Cidade Eterna».

* * *

Em Londres existem, segundo as ultimas informações, 4.500 cinemas, sendo frequentados annualmente por 2.957.850.000 pessoas.

MUSICA

Concerto da Orchestra Symphonica Portugueza

O concerto de ante-hontem, festa artistica dos executantes da orchestra, atrahiu uma enorme concorrencia de ouvintes que quizeram manifestar a sympathia que lhes merece o grupo que tão conscienciosamente tem trabalhado e com uma boa vontade tal que permitiu chegar-se, no curto periodo de seis epocas, á perfeição relativa que já se attingiu. Não só por isso, mas tambem pelo programma, que era organisado com um gosto que honra quem o elaborou, foi o concerto um dos melhores de toda a estação.

Executaram-se apenas obras de Beethoven e de Wagner, o que levou a escrever-se nos cartazes e programma, que o concerto era dedicado aos dois maiores compositores: excesso de zelo, visto não ser facil saber-se em que grau d'essa escala de classificação ficariam J. S. Bach e Mozart. Isso, porém, importa pouco, dado que o concerto resultou excellente, como era de esperar, tendo-se levado quatro das obras já consagradas como sendo das que a orchestra mais perfeitamente executa.

No grande «Septuor» de Beethoven destacou-se o trompista e, como na anterior audição, os violoncellos no «scherzo» e os primeiros violinos, especialmente na cadencia do final. A symphonia em dó menor é que avançou ainda mais um passo no caminho da verdade, sendo a interpretação cada vez mais justa e a clareza cada vez maior provas da consciencia que todos vão adquirindo da obra.

A terceira parte comprehendia as duas grandes paginas do «Annel do Nibelung», «Morte de Siegfried» e «Cavalgada das Valkirias», reforçada a orchestra com elementos das bandas da Guarda Republicana e do Marinheiros, a sonoridade obtida foi de molde a desencadear os mais calorosos applausos da assistencia, que largamente ovacionaram a orchestra e o seu regente.

H. de A.

Concerto David de Sousa

Bem escolhido e interessante o programma do concerto no Polyteama, no passado domingo; notaveis especialmente a Floresta (phantasia) de Glagounow, a Symphonia n.º 6 de Beethoven e a tão apreciada Rapsodia Hungara de Liszt; esta ultima podemos dizel-o com a sinceridade que sempre nos guia é hoje executada pela orchestra d'um modo maravilhoso e inegualavel; logo nos primeiros accordes sente-se a impressão clara e nitida da firmeza que todos os executantes imprimem nos seus respectivos instrumentos, segurança e brio; a finura e gosto do colorido é no maestro David de Sousa um dom nunca bastante admirado, tendo n'esta Rapsodia que a orchestra domina e sabe a fundo, occasião de se revelar em todas as suas «nuances», já na melodia inspiradamente sentida, já na instrumentação variada e conduzida pela mão do grande mestre, que se prestam a fazer brilhar um regente que tenha alma d'artista, como indiscutivelmente a possue o nosso illustre compatriota.

Como ouvir tocar assim dispõe bem o espirito!

Tendo já fallado de todos os compositores que formavam o programma em anteriores criticas, dedicar-nos-hemos hoje unicamente á execução.

Depois da typica e descriptiva musica do «Navio Phantasma» de Wagner ouvimos, com grande recolhimento, a «Floresta» (phantasia) de Glagounow original na sua forma exquisitamente mysteriosa, phantastica nos murmurios bem delineados da sonhadora visão que o canto das aves torna mais humano, quasi real, no effeito soberbo da instrumentação bem conduzida e apropriada.

A execução, salvo pequenas incertezas, nos ataques dos metaes, foi optima e equilibrada.

A 6.ª Symphonia de Beethoven é, como todas as suas symphonias, impregnada de frescura que o tempo não consegue deteriorar, repleta de bella e classica forma melodica e inspirada; no primeiro «Allegro» é onde as saudades se traduzem mais profundas e sentidas no estylo puro e nobre do grande Beethoven; no «Andante» que se lhe segue decorre a melodia limpida e facil como agua perfumada, transparente e christalina, que tudo envolve e purifica. Que fonte inesaurivel possuia o grande musico.

Os «Allegros» e «Allegretto» final, resentem-se um pouco pela sua extensão, da forma antiga, a qual hoje ao publico se torna pesada. A vida actual é tão attribulada, tão cheia de sensações febris e rapidas, que em geral só nos prende e envolve profundamente a attenção as sensações bellas, elevadas, mas breves; se nos «Allegros» houvesse uma ou duas interrupções seriam mais comprehendidos e apreciados; este pequeno defeito só é filho da velha escola que repetia demasiado, como se quizesse obrigar o auditorio a decorar os themas iniciaes. A execução da symphonia foi cuidada e harmonica.

Na terceira parte tiveram merecidas honras o «Lohengrin» de Wagner e o bello «Canto da noite» de Schumann, que o maestro David de Sousa arranjou na sobria instrumentação, fazendo resaltar a sentida e triste melodia de estylo religioso, finamente interpretada pelos arcos que nunca desmentem a fama tão justamente adquirida.

Terminava o concerto com a «Marcha au Flambeaux» n.º 3, de Meyerber, que nos davam pela primeira vez no Polytheama. A musica, de facil comprehensão, apparatosa e de effeito immediato contem uma inspirada melodia nos violoncellos onde se sente marcadamente o auctor da «Africana» e «Prophela». Applausos prolongados coroaram o trabalho da orchestra e do seu eximio director.

AYRAM

Festa artistica de Luiz Barbosa

Como já noticiámos, é no proximo domingo que no Polytheama se realisa a festa artistica de Luiz Barbosa, primeiro violino solista da orchestra, artista de envergadura, que alia á melhor escola a mais delicada sensibilidade.

Além do primeiro andamento do dificilimo «Concerto» de Paganini, trecho que só os grandes «virtuosi» podem abordar, sabemos que Luiz Barbosa tocará tambem a «Lezende» de Wieniawski. Será, portanto, essa festa um concerto sob todos os pontos de vista notavel.

A nossa agenda

Espectaculos de amanhã:

Republica, ás 21, «A migalha».

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade e Polytheama.

Para as familias dos soldados

Um album de todos os pintores portuguezes

Continua a receber as mais valiosas adhesões a commissão organisadora do album dos melhores pintores portuguezes, o qual será vendido por meio de uma tombola, revertendo o producto a favor das familias dos soldados que partiram e vão partir para a guerra.

A mesma commissão conta já com resposta favoravel dos mais illustres artistas de todo o paiz, entre elles: Malhôa, Sousa Pinto, Simões d'Almeida, Luciano Freire, Ribeira Junior, Salgado, Pedro Guedes, Carlos Reis, Narciso Alfredo de Moraes, Costa Motta, José de Brito, Jorge Collaço, Thomaz de Mello, D. Fanny Munró, Mily Possoc, Columbano, Marques d'Oliveira, D. Branca Ferraz, Guedes, Almeida e Silva, João Vaz, Ruy Vaz, Bemvindo Ceia, Ribeiro Christino, Carlos Beuvalet, Henrique Santos Junior, Simão Dorio Gomes, João Mello Falcão Trigoso, Frederico Ayres, Condeixa, Azevedo e Silva, Martinho da Fonseca, João Reis (filho), Eduardo Romero, José Campas e outros.

Será pois, o album uma das mais ricas e bellas producções de arte que se teem executado em Portugal.

Qualquer artista que não tenha recebido o convite, póde enviar a sua producção, no caso de querer concorrer para o album, para casa do sr. D. Luiz de Lencastre (Alcaçovas), rua da Cruz dos Poyaes, 111, para onde tambem devem ser pedidas todas as informações.

O praso de entrega é até ao fim do mez corrente, devendo os trabalhos tratar de preferencia de assumptos nacionaes.

Faculdade de Lettras

Realisa-se amanhã, na Associação Academica, pelas 13 horas, uma reunião de alumnos para se assentar, definitivamente na organisação d'uma recita a favor d'm fim altamente educativo, com a representação de uma revista de costumes da Faculdade.

Devem comparecer todos os alumnos.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Horas mortas»

Um pequenino volume de versos, original do sr. Luiz J. Pinto, que revela qualidades poeticas muito apreciaveis. Se alguns versos são um pouco frouxos, outros ha que são vibrantes. Um pouco de nephelibatismo, mas se isso está na moda... Emfim, o poeta revela-se alguem e n'isso está o seu melhor elogio.

COSTA SANTOS
Medico especialista
DOENÇAS DOS OLHOS
CONSULTAS DAS 15 A'S 17 HORAS
R. Nova do Almada, 95, 1.º, Esquerdo

A questão das subsistencias

O conselho d'administração dos caminhos de ferro do Estado esteve hoje no ministerio do trabalho tratando do abastecimento de carvão, que lhe é indispensavel para o trafego das linhas.

Tambem n'esse ministerio esteve o sr. Freire d'Andrade tratando de assumptos de subsistencias.

A Associação de classe dos manipuladores de farinhas representou novamente ao governo pedindo immediatas providencias no sentido das fabricas serem abastecidas de materia prima. Algumas d'essas fabricas, dizem, estão já paradas, o mesmo succedendo em breve com as outras, se se não tomarem rapidas providencias.

TRIBUNAES

BOA-HORA

No 1.º districto criminal foi hoje condemnado por unanimidade em 2 annos de prisão maior cellular ou em alternativa de 3 annos, Manuel Paes Loureiro, solteiro, trabalhador na Exploração do Porto de Lisboa, tambem empregado na casa Faria & Silva, na rua dos Sapateiros, accusado de ter recebido d'estes, generos no valor de 120 escudos para os entregar em varias casas, o que não fez, vendendo-os e gastando o dinheiro em seu proveito.

Presidiu o sr. dr. Alves Ferreira, representando o ministerio publico o sr. dr. Castro Lopes e sendo a defeza officiosa.

José Pontes
MEDICO-CIRURGIÃO
Massagem manual — Ginastica
RUA DO CARMO, 69.2.º—Teleph. 3317

PEQUENAS NOTICIAS

Por terem fallecido sem assistencia medica entraram na Morgue José Francisco, de 55 annos, residente nos Olivaes, e João Martins de Sousa, morador no Cazalinho da Ajuda, F. F., 2.º

—Reune amanhã o conselho medico legal para proceder á autopsia de Antonio Luiz da Cunha, empregado no hospital de Santa Martha, ha dias colhido na Avenida da Liberdade pelo automovel que conduzia o sr. ministro do fomento.

—A policia procura José Ferreira Simões, de 45 annos, sapateiro, casado, morador na rua da Caridade, 4, loja, que desappareceu de casa no dia 28 de fevereiro ultimo, suspeitando a familia que se tenha suicidado. Tambem procura Francisco d'Oliveira, de 50 annos, que desappareceu da rua do Mirante, 25, loja.

—Para o 2.º juizo foram enviados Alfredo Amadeu, de Lisboa, de 31 annos, casado, carpinteiro, morador no pateo da Cova, na estrada de Campolide, 4, com 9 prisões, e Antonio Pinto Palma, de Lisboa, 28 annos, solteiro, tambem carpinteiro, morador na travessa de S. Placido, 31, 1.º, com 4 prisões, auctores do furto de grandes porções de chumbo e outros materiaes a Eusebio Fernandes, mestre de obras, morador na rua da Cidade da Horta, 67, rez-do-chão.

—Queixaram-se Manuel Guedes, encarregado do picadeiro da rua da Escola Polytechnica, 60, de que os gatunos entraram ali e furtaram objectos no valor de 60 escudos; e Francisco Dionisio, empregado no armazem de cabedaes na rua das Atafonas, 21, pertencente a José Augusto Borges d'Oliveira, de que na estação do Sul e Sueste, no Terreiro do Paço, lhe subtrahiram um embrulho com 6 pelles de vitella no valor de 70 escudos. Foi preso e enviado para juizo Fernando Victor Pereira por que sendo creado de Guilherme da Costa, morador na estrada de Bemfica, 160, arrombou uma commoda e d'ella subtrahiu objectos de ouro e dinheiro no valor de 80 escudos.

Monte-pio Nacional

Associação de Soccorros Mutuos

R. Augusta, 40 e 42

R. de S. Julião, 116 a 120

LISBOA

Assembleia geral

AVISO

Para continuação dos trabalhos da assembleia geral ordinaria de 8 do corrente, deve a mesma reunir-se no proximo dia 14, pelas 20 1/2 horas, na séde d'este Monte-pio.

A ordem dos trabalhos é discutir:

1.º—O regulamento da assembleia geral.

2.º—Qualquer proposta que a nova Direcção apresente sobre assumptos administrativos.

Lisboa, 12 de março de 1917.

O presidente da assembleia geral

Eugenio de Carvalho e Silva.

determinações do artigo 46.º da Convenção da Haya de 1907.

A 15 de novembro de 1914 von der Goltz decretava que esse valor obrigatorio do marco não podia deixar de vigorar para os particulares, e no dia 22 de maio de 1915 von Bissing tomou a medida complementar de ameaçar «todo o que comprasse ou tentasse comprar ouro, prata, nickel ou papel francez por preço superior ao seu valor nominal» com «prisão não superior a um anno e multa não superior a 10.000 francos».

Mas todas essas medidas de expoliação, embora effectivas, eram indirectas e estavam longe de contentar a potencia occupante.

A Convenção da Haya de 1907, respeitante ás leis e costumes da guerra em terra, é explicita quanto a contribuições de guerra. No artigo 49.º diz que «se, além dos impostos anteriormente pagaveis ao Estado», a occupante lançar outras contribuições no territorio occupado, apenas serão applicadas ás necessidades do exercito ou da administração do territorio em questão.»

Mas essa Convenção, a que o governo allemão ligára a sua assignatura, era irreconciliavel com os seus projectos sobre os recursos belgas e tornou-se evidente que von Bissing meditava n'uma violação, quando publicou—excedendo mais uma vez os seus legitimos poderes — o seguinte decreto:

Artigo 1.º—Os conselhos provinciaes das provincias belgas são convocados para uma sessão especial no sabbado, 19 de dezembro de 1914, ao meio dia (hora allemã).

. . . .

Artigo 3.º—A sessão será aberta e encerrada em nome do imperial governador geral allemão.

Artigo 4.º—A sessão não durará mais de um dia. Terá logar á porta fechada.

O unico assumpto de discussão, de que a reunião tomará conhecimento exclusivo, é: «Modo e meios de satisfazer a contribuição de guerra lançada á população belga».

Artigo 5.º —As resoluções serão validas, seja qual fôr o numero de membros presentes.

Barão von Bissing

Governador geral da Belgica

Bruxellas, 8 de dezembro de 1914».

A sequencia d'esse decreto foi a seguinte ordem:

«Uma contribuição de guerra, no total de 40.000.000 francos, que será paga em prestações mensaes durante o anno, é imposta á população da Belgica.

O pagamento d'essa quantia será feito pelas nove provincias, as quaes são tornadas responsaveis collectivamente pelas prestações.

As duas primeiras prestações serão pagas o mais tardar até 15 de janeiro de 1915 e as seguintes no dia 10, o mais tardar, dos mezes seguintes, na thesouraria do exercito de campanha do governo geral imperial em Bruxellas.

No caso das provincias terem de recorrer á emissão de *bonds* para obter os fundos necessarios, a fórma e os termos d'esses *bonds* serão determinados pelo imperial commissario geral dos Bancos na Belgica.

Barão von Bissing,

Governador geral da Belgica.

Bruxellas, 10 de dezembro de 1914».

Mez a mez, desde á data d'essa ordem, esse esmagador imposto foi pago. Era iniquo no todo, porque era extraordinariamente excessivo para o que era necessario para a adminis-

contraria—eram 2.000 flamengos de Ghent que iam deportados, para trabalhos forçados, na Allemanha, pelo decreto de 3 d'outubro e que haviam sido mandados sahir antes do seu festival nacional pelas zelosissimas auctoridades locaes allemãs.

Mas quando von Bissing se apeou na estação de Ghent e se dirigiu para o edificio da Universidade, os que com elle haviam seguido no comboio desappareceram. Haviam-se aproveitado da generosidade da repartição do caminho de ferro allemã, não para ouvir o discurso do governador geral, mas para visitarem os seus amigos belgas.

Von Bissing proferiu o seu discurso perante um selecto auditorio allemão, entre o qual o ministro da educação da Baviera e representantes dos Estados Federaes e do chanceller imperial.

Disse o governador geral, ao que se noticiou:

«Para se conseguir a reabertura da Universidade, chamei da Allemanha uma commissão nomeada para me auxiliar na administração civil. Trabalhando lado a lado dos flamengos, e bem aconselhada por amigos allemães e hollandezes, essa commissão fez as nomeações e creou a organisação para o nosso novo instituto de educação, sem pôr de lado a primitiva organisação belga. Assim, allemães e flamengos encontraram-se trabalhando juntos, em mutua confiança e perfeito entendimento».

No momento em que estas palavras sahiram dos labios do governador geral, occorreram incidentes que devem ter feito com que desejasse não tel-as proferido. Os seus subordinados, procurando um artista para cunhar uma medalha commemorativa, não puderam encontrar um flamengo em Ghent que a quizesse cunhar, e os estudantes, a quem havia sido dado um feriado especial em honra da sua libertação nacional, compareceram na escola como se coisa alguma de desusado se estivesse passando.

Foram postos fóra da porta pelos gendarmes allemães, mas haviam lavrado o seu protesto.

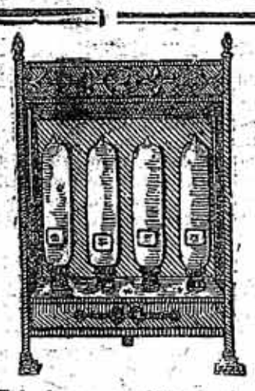
Von Bissing continuou: «A organisação e especialmente a organisação das faculdades technicas será completada durante o proximo anno».

Mas logo no principio de 1917 a Universidade Flamenga de Ghent foi fechada. O contingente de genuinos estudantes, a principio 54, diminuiu de mez a mez e pouco teve a fazer o corpo de professores «flamengos», a maioria dos quaes eram hollandezes.

«O Deus da Guerra — exclamou von Bissing na sua peroração — occupou a Flandres com a sua espada. Possa o Deus da Paz ser-lhe favoravel durante os largos seculos vindouros.»

A eloquencia de von Bissing exalçou a visão allemã d'uma «Flandres autonoma» sob a permanente tutella allemã, quando a «temporaria» occupação da Belgica terminasse com a assignatura da paz. Mas o que conseguiu com toda a sua rhetorica foi fazer voltar contra elle os proprios flamengos.

Flamengos em evidencia, em cartas cheias d'indignação dirigidas á imprensa neutral, explicavam que o verdadeiro movimento flamengo era de caracter puramente intellectual e social. Existia com o fim de enriquecer a vida da Belgica, reconstituindo para ella uma litteratura em lingua flamenga; preservando os monumentos de arte e architectura flamenga—que as armas allemãs estavam destruindo em Louvain, Malines, Termonde e Ypres;—fazendo reviver as tradições romanticas da Edade Media flamenga, e melhorando as condições de vida dos camponezes e operarios flamengos na actualidade.



Tendes Frio?

Teem V. Ex.ª corrente electrica na sua habitação ou escriptorio?

Podeis Aquecer-vos

Fogões récheauds, esquentadores, salamandras, aquecedores de pés, aquecedores para camas, tapetes electricos, etc., etc.

Installações electricas, modestas e de luxo. Sortido chic em candeeiros, lustres, plafoniers, etc.

CANALISAÇÕES PARA AGUA E GAZ

Telephono n.º 2478 Central

CASA TRIUMPHO

Virgilio Ribeiro & Gonçalves L.da

Rua Augusta, 72, 74, (Frente ao Banco Crédit)

Cartaz de ámanhã

Ás 21:—TRINDADE, Susi.—AVENIDA, Sybill.—ÉDEN, O novo mundo.—REPUBLICA, A Migalha—NACIONAL, L'Aiglon.—GYMNASIO, Alfaiate de senhoras.—APOLLO, Em aeroplano.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Foz, Cinema Condes, Polytheama, Salão da Trindade, Olympia, Chiado Terrasse, Cine-Colossal, Salão Graça, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão do Rocio, Salão dos Anjos, Salão de Alcantara, Splendid Foz Garden, Patria 21,15 e Promotora, Phantastico, ás 9 e 22,15, Fava rica, Estrella, ás 19 e 21, Em aeroplano; Theatro do Povo, ás 19 e 21, Larga o osso e Casamento interrompido.

Agua da Foz da Certã

A Agua mineró-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspepsia—Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que pódem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Tiphico, Diphterico*, e *Vibrão cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebido pura quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º
Telephone 2169

ASSIS DE BRITO

Medico dos hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa

MEDICINA GERAL

Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas ás 15 ás 17
11—RUA INFANTERIA 16—11
(Telephone n.º 419 — Norte)

DADO

Pomada Anti-Hemorrhoidaria

Marca registada — A unica efficaz

Depositos:
Lisboa, Teixeira Lopes & C.ª, rua do Ouro, 154; Porto, Antonio Cerqueira da Motta & C.ª; Coimbra, M. Nazareth & Irmão; Evora, Carlos & Patronilho; Faro, Annibal da Fonseca Alexandre.

Berlitz School

Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção

Rua do Alecrim, 20-A

O methodo mais pratico e rapido

Investigações secretas

Fornece-as o
Instituto de Investigações
Rua do Ouro, 87 2.º-E—Telep 2.194-Cent.

Horta e Costa

Rins e vias urinarias
Rua da Trindade, 12—2 ás 5

Sacadura Falcão

MEDICO ESPECIALISTA
Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes
ROCIO, 74, 2.º—TEL. 2166

Casa dos Espartilhos

Santos, Mattos & C.ª—Rua do Ouro, 123

Para Philadelphia

Sahirá brevemente o vapor «Angola». Para carga trata-se no escriptorio da Empreza Nacional de Navegação, rua do Commercio, n.º 85, 1.º

Dr. Tovar de Lemos

MEDICO-CIRURGIAO
Pela Faculdade de Medicina de Lisboa
Sub-delegado de saude
Antigo interno do hospital do Desterro
DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS
UTERO E OVARIOS—CLINICA GERAL
Consultas e tratamentos todos os dias, das 16 ás 18 horas.
Rua da Emenda, 110, 2.º—LISBOA
TELEFONE 3220 CENTRAL

SIMOES FERREIRA

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos—Medico dos Hospitaes e do Posto da Mizericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINICA GERAL

Telephone 3391

R. do Alecrim, 38-2.º, E.—Das 4 ás 5

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins e vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
TELEPHONE 2939
R. do Mundo, 81, 1.º

Grande descoberta scientifica

Cura radical da tuberculose por meio dos soros preparados pela Sociedade UNIVERSOS, de Barcelona.

SAT. 1 SAT. 2 SAT. 3

O enthusiasmo despertado pelos exitos obtidos é grande no mundo scientifico por ser o unico elemento efficaz para prevenir e curar radicalmente todas as affecções produzidas pelo terrivel bacilus KOCK.

Quem estiver atacado por esta fatal doença não deve demorar em experimentar o soro SAT, que, certamente, ainda a tempo, a sua vida será salva.

Diversos medicos de Lisboa já o estão experimentando e brevemente publicar-se-hão os nomes dos doentes e dos medicos que já utilisam o soro SAT.

Para a venda em Portugal e ilhas adjacentes (Açores e Madeira) é o unico representante o sr. DOMINGOS BORDAS, Rua Anthero do Quental n.º 32, 2.º, LISBOA.

Pedir o prospecto explicativo, que é gratis.

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos
Das 14 ás 15 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
TRAVESSA DO CARMO, 1, 1.º

Silva Ramos

CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias
CHIADO, 61 2.º

Mauricio Costa João de Vasconcellos

ADVOGADOS
Rua Nova do Almada, 46
Telephone 2.459.—C.

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente póde fazer. A siphilis, o rheumatismo, escrofulas, tumores, eczemas secos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas, d'este genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, o unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luzo Brazileira, praça de S. Paulo, 20 e 22. Telef. 1:667.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Avenidora.

DYNAMITE

Explosivos da Fabrica da Trafaria

DYNAMITES
Diversas, caixa de 25 kilos.
CAPSULS
Diversas, caixas de 100.
RASTILHOS
meadas de 7m,2.

AGENTES { *Em Lisboa:*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto:*—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 239.

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS.

Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
Telephone 562 (Central)

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias
Depositario em Lisboa
—ARTHUR BENARUS—
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poço do Borratem, 4, 2.º

Fatos á militar

Especialidade e rapidez?
6-B, Avenida Almirante Reis, 6-B
Alves

Ampolas de Iodo

Pharmacia Azevedo, Filhos, Rocio, 31

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição
A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.
Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 23
50 réis o litro em garrafões

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica—Cimento Luzo
GOARMON & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

A alvura e belleza dos dentes e a hygiene da bocca

Obtem-se usando a

PASTA DENTIFRICA FLORA

MARCA REGISTADA

A PASTA FLORA branqueia os dentes, aos quaes destroe completamente a carie, fortificando as gengivas, e faz desapparecer o mau halito, conservando a bocca aromatica e fresca.

A PASTA FLORA é sem duvida uma das melhores que até hoje se tem apresentado ao publico, pelas boas qualidades de materias primas que possue.

Á venda em todas as perfumarias e drogarias

Unico representante para Portugal, Colonias e Brazil

F. L. MATHEUS

Rua do Norte, 34, 1.º—LISBOA

CANDEIAS

Só ha um e esse é o unico que vende

CALÇADO BARATO

R. da Palma n.º 290

(Ao Intendente)

Enviam-se encommendas para a provincia contra reembolso.

AGUA DO BOM JESUS Contra o typho

A mais pura agua de meza

Deposito — Trav. Cidadão João Gonçalves, 10 (ao Intendente)

ALMANACH THEATRAL

Para 1917 5.º anno de publicação, insere os retratos e biographias de Justino de Magalhães, Chaby Pinheiro, Alfredo Santos e Luciano de Castro. Collaboração esmerada dos principaes escriptores theatraes. Entre outras contém as seguintes producções proprias para amadores e de agrado certo:

Amor e fandango, canconeta; Canario, monologo; A conquistar, tercetto; Ella por ella, monologo; Formiga branca, monologo; Lilaz branco, canconeta; Na rua, canconeta; Rasga o coração, canção brazileira; Sopeira e magala, duetto; etc., etc.

1 volume illustrado—Preço 160 réis

ROMANCES

Distribue-se gratuitamente o catalogo a quem o requisitar. Em preparação o catalogo de obras diversas que contém livros em todo o genero, sendo algumas pouco vulgares e bastante raras.

Compram-se livros usados

Livraria de João Carneiro & Cta.
58, R. de S. Domingos, 60—LISBOA

MODELOS PARISIENSES

Productos de belleza

Tudo o que ha de mais *chic*, de mais *dernier cri* em genero *lingerie* e os perfumes mais raros e productos de belleza estrangeiros se encontram na CASA AUREA, *RUA DO OURO, 280-284.*

Esta CASA é a unica que importa os seus enxovaes de Paris e de Londres para senhoras e creanças

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra

Depositos em Lisboa

Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central 558. Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem 3106.

Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.

Escriptorio: 62, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa

TELEGRAPHO:—FARINHAS

Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e legumes.

Preços e descontos sem competencia

TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4222 e 28; Secção de Padarias, 2333; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 4223. Fabricas: 24 de julho (Moagem), 81 Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas), 30 Central; Rua do Barão (Massas), 333 Central; Santo Amaro (Moagem), 06 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.

Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico.

«Nao é necessaria grande perspicacia—escreveu mr. van Caulewaert, editor do *Vrij Belgis*, jornal em lingua flamenga, que emigrára para a Haya—para perceber que o governo allemão está tentando empregar o movimento flamengo exclusivamente para dois objectivos que vou enumerar: semear a dissensão entre os belgas e achar um pretexto para continuar, apoz a guerra, a intervir na nossa politica interna.

«Mas esses dois objectivos visam um unico fim: fazer da Belgica uma acquisição permanente do imperio allemão. Conhecemos a idolatria allemã pelo egotismo nacional, e conhecemos tambem o sufficiente da triste historia do povo dinamarquez—relatada ao povo allemão, como a nós proprios — para nos mantermos em guarda.»

«Que pensa dos belgas que estão ao lados dos allemães?»—perguntou ao socialista belga Camille Huysmans um representante do jornal dinamarquez *Politiken*, alludindo aos editores do *Kaanische Post* e aos professores de Ghent.

«Pena»—responden Huysmans—que andariam assizadamente se se naturalisassem allemães».

Tal foi a resposta dos flamengos ao objecto allemão quanto á Flandres apoz a guerra.

A fiscalisação bancaria foi tambem projecto de cuidadoso estudo da parte dos allemães, resultando n'uma systematica apprehensão dos recursos materiaes do paiz.

Por um decreto de 18 de setembro de 1914, von der Goltz ordenou que todos os bancos e casas bancarias no territorio occupado, cujos principaes negocios fossem em paizes em guerra com a Allemanha, cessassem immediatamente os seus negocios «devendo o dinheiro que houvesse em caixa ser depositado durante a guerra em logar que mais tarde seria designado».

Um commissario geral allemão foi nomeado para superintender na execução d'esse decreto, com poderes para investigar e modificar todos os negocios bancarios. «As despezas da fiscalisação serão custeadas em proporção com os seus fundos pelos bancos superintendidos».

Por um outro decreto, de 30 de novembro, o commissario geral era auctorisado a exercer a fiscalisação delegando em auxiliares—«sendo o custeio pago pelas casas assim fiscalisadas»—e esses commissarios auxiliares deviam assistir ás reuniões da direcção e ás assembleias geraes.

N'este meio tempo, a todos os bancos no territorio occupado fôra prohibido effectuar pagamentos para Inglaterra, Irlanda e França, por um decreto de 3 de novembro, que se tornou extensivo, no dia 28, «como represalia», á Russia e á Finlandia. Essa prohibição não se estendia, porém, a «pagamentos feitos em favor de nacionaes allemães».

O decreto continuava:

«Todas as consequencias legaes e contractuaes que podem resultar da não execução dos contractos feitos com pessoas domiciliadas nos paizes designados são consideradas nullas e sem valor. O devedor póde solver a quantia devida consignando-se essa quantia na conta de credores na *Thezouraria da Administração Civil Allemã*. Todo o que infringir ou tentar infringir as disposições do artigo I será punido em conformidade com a lei marcial».

A 22 de dezembro, o monopolio de emittir notas foi transferido, por von Bissing, do Banco Nacional da Belgica, ao qual, pela lei belga, pertencia legitimamente, para a Sociedade Geral da Belgica, e um outro commissario, d'essa vez de nacionalidade

belga, foi nomeado para a nova repartição.

No relatorio que precedia esse decreto, von Bissing assumia a parte de «honesto corretor». Queixava-se amargamente de que o Banco Nacional tivesse transferido a sua séde para Inglaterra, se tivesse recusado a voltar para o territorio occupado quando solicitado para tal (por von Bissing), e de haver sido tão pouco patriotico que cedera o privilegio ao governo belga no Havre, «procedimento da parte do Banco Nacional da Belgica e do ministro belga das finanças que era contrario á lei e aos estatutos».

O governador geral continuava:

«Por todas estas razões, vi-me obrigado a retirar ao Banco Nacional da Belgica o privilegio de emittir notas e a exonerar o governador e o commissario nomeados pelo governo belga».

E' superfluo dizer de que lado estava a illegalidade.

«O meu governo civil—concluia von Bissing—de cooperação com a Sociedade Geral tomará as medidas necessarias para fazer entrar os bancos e os depositantes na posse do que lhes pertence, actualmente detido illegalmente no Banco de Inglaterra».

A unica medida a tal respeito tomada foi a nomeação para membro dos conselhos geral e executivo do Banco da Belgica d'um certo dr. Hjalmar Schacht, por um decreto de von Bissing datado de 16 de janeiro de 1915. Antes da guerra, o dr. Schacht era director da «publicidade» do Dresdner Bank em Berlim.

Mas a «cooperação» entre o governo civil allemão e a Sociedade Geral não estava destinada a durar, porque dois annos depois, a 3 de setembro de 1916, vêmos von Bissing dirigir um ultimatum á direcção d'esta ultima nos termos seguintes:

«Tenho de o informar que considerarei as nossas negociações rôtas se se recusar a submetter, sob sua responsabilidade, uma proposta para a transferencia para a Allemanha do saldo em marcos, papel. Recuso-lhe auctorisação para communicar com o Havre e dou-lhe até segunda feira, 4 de setembro de 1916, á meia noite (hora allemã), para me informar em termos precisos se está disposto a transferir o saldo em marcos, papel, para a Allemanha.

Se se recusar a mandar o seu saldo em marcos, papel, para os bancos allemães, está procedendo de um modo contrario aos interesses allemães e n'esse caso recebi ordem para pôr o seu banco sob sequestro. Se se oppuzer ao sequestro por uma resistencia passiva, só me restará o recurso de tomar conta do banco á força...

Durante o dia d'amanhã tem tempo para pezar as graves consequencias de taes medidas para o seu banco e para o seu paiz. Ordeno-lhe que convoque amanhã o conselho geral, de modo a estar habilitado a dar-me uma resposta antes de expirar o prazo fixado.»

Este modo de dirigir os negocios bancarios na Belgica tornara-se uma fórma de «trabalhar para o rei da Prussia». Um acto de tyrannia financeira era a imposição da marca allemã. A 3 de outubro de 1914 foi publicado por von der Goltz o seguinte decreto:

«O dinheiro allemão (moeda ou papel) deve ser acceite no territorio occupado belga, até nova ordem, equivalendo o marco ao minimo de 1,25 francos».

Desde que o marco allemão apenas valia 1,15 francos belgas antes da guerra e que rapidamente teve grande depreciação no mercado internacional á medida que a guerra continuava, esse cambio forçado por um valor muito maior era uma confiscação da propriedade particular, que infringia as

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2362 — 7.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração—R. do Norte, 5,1.º | LISBOA—Quarta-feira, 14 de Março de 1917 | Telephonen.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Officina de Impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

CARTAS DA GUERRA

NA ZONA DOS EXERCITOS

NORTE DA FRANÇA, 5 de março.—Esta guerra é, principalmente, a guerra do silencio. A' volta de nós, tudo se agita, tudo se move, tudo se obstina na ancia insaciavel de preparar o melhor possivel o arranco definitivo, o embate final que ha de conduzir á victoria. Tudo procura concorrer com o seu esforço para o mesmo fim. Tudo cuida de queimar as suas energias na fogueira formidavel da qual ha de sahir a derrota do allemão, traiçoeiro e sanguinario. Mas tudo se passa em segredo. Os olhos não vêem nem devem vêr. Os ouvidos não ouvem nem devem ouvir. A discreção tem de ser a reguladora de todos os actos, seja quem fôr que os pratique. A circumspecção não póde jámais deixar de presidir ás acções de ninguem. E' d'isso que depende o triumpho que se prepara. O bom senso será o obreiro principal do intenso edificio, que ha de erguer-se sobre as ruinas que a guerra está semeando. Falar demais é um perigo. Não dizer coisa nenhuma é um erro. O meio termo é que é preciso encontrar. O que é necessario é saber joeirar o que se deve dizer d'entre tudo o que não póde, sem grave risco, apparecer á luz do dia. E como a guerra é uma coisa seria, como ninguem tem o direito de amesquinhar, amesquinhando o esforço com que cada um pretenda contribuir para a nobilitar e para nobilitar aquelles que n'ella tomarem parte, eis porque a collaboração de cada um, seja elle quem fôr, official ou soldado, general cheio de prestigio ou humilde combatente desconhecido, tem de ser sagrada desde que pretenda ser util, desde que, manifestamente, seja proficua. Ha temperamentos que não sabem dominar-se, e que não vêem e não em volta de si gentes descarriladas, que vão pela vida como os cegos pelas ruas das grandes cidades, a abarrotar de transeuntes. Ecco manifesto. A intelligencia não é privilegio de ninguem. Todos são intelligentes, até os que possuem pouca intelligencia. Todos sabem distinguir o que é bom do que é mau e não ha certamente quem, vendo praticar acções incorrectas, não tenha o bom senso preciso para as condemnar. Sobretudo quando se pretende apoucar a obra dos outros, sublinhando-a com criticas a que falta a opportunidade e que nem sempre teem a impôl-as uma rigorosa noção da justiça. Esta guerra é a guerra do silencio. Tudo o que se passa á sua roda, todo o mundo infinito de queixas, de desejos, d'odios, de vinganças, de insatisfeitas aspirações e de irrealisaveis esperanças, ficará para sempre sepultado na cinza em que tudo se transformará sem remedio. E é pena, tanta coisa bella e tanta coisa tragica havia a fazer com tudo isso...

* * *

Esta guerra é uma guerra de silencio. Quem está longe cuida que os exercitos se esphacelam á nossa vista, aqui ao pé, sob os nossos olhos, incendiados por uma grande chamma de heroismo. E todavia, como essa noção é falha de verdade! As batalhas desenrolam-se a dezenas de kilometros. Os exercitos alinham-se, nas interminaveis galerias subterraneas, a muitas leguas de distancia. Até nós, n'esta triste cidadesita onde se vive como se a guerra fôsse no fim do mundo, chega quando muito o ruido abafado do canhão, rugindo e troando lá longe, para lá da linha sombria que o céu opaco traça sobre a terra desolada, quasi em pleno mysterio, quasi no infinito. De vez em quando, o vago rugir dos monstros que varrem o terreno e o rasgam de covas e d'abysmos vem até nós trazendo-nos, nos seus soluços soturnos, o ecco da tragedia que se desenrola a distancia e que vae, a pouco e pouco, matando, devastando, trucidando, para, a pouco e pouco, tambem vencer. Então, n'esses momentos de regresso á realidade, em que a morte vem até nós, os corações opprimem-se mais e sobre as almas desce a angustia que acompanha sempre o desconhecido. Mas a trovoada passa, o som côvo e brutal extingue-se como um rodar longinquo de comboio por entre a espessura d'uma floresta, e a guerra quasi volta a esquecer, menos áquelles que no segredo dos gabinetes a preparam infatigavelmente. O segredo installa-se de novo na atmosphera densa como nos corações afflictos. E' como se não houvesse guerra, ou como se, perto de nós, homens que não descançam um segundo estivessem preparando, com a serenidade dos mathematicos, manobras colossaes. E' que na retaguarda, longe das trincheiras, vive-se em plena paz. Ouve-se falar da guerra, mas só os que passaram pelas tôcas sem fim, onde milhões d'homens espreitam o momento propicio para se lançarem sobre outros milhões d'homens, que por sua vez os espreitam do lado de lá, podem fazer uma ideia clara do que é a guerra. Os outros não, quer elles venham de longe quer sejam estes pacificos burguezes que se encontram a cada instante e em cujos rostos quasi felizes se adivinha sem esforço que esta guerra, afinal, não tem sido para elles a ruina. De vez em quando passam canhões, grandes canhões que mettem medo. São machinas perfeitissimas que outras machinas mais complicadas e mais perfeitas arrastam lentamente pelas estradas que se abrem, como fitas sem fim, para as bandas do Oriente. A multidão agglomera-se para os vêr passar. Os soldados que não viram nunca engenhos semelhantes esgaseiam os olhos, nos quaes baila uma immensa admiração. E d'entre os que assistem á marcha quasi triumphal d'esses engenhos terriveis não falta quem tenha desejos de os tactear, de os afagar, de os acariciar com amor e com volupia. E' que são elles, afinal, esses monstros denegridos, acabados de sahir das fabricas, quem mais garante a victoria que se approxima...

* * *

E' uma guerra de silencio, esta. Porque, se o não fosse, tudo o que os exercitos planeiam e tudo o que elles fazem para assegurar os seus triumphos se perderia irremediavelmente. E esse silencio tem de abranger todos e tudo, obrigando, quem quer que consiga chegar junto da immensa officina, onde a guerra se prepara e se elabora, a ser discreto, a ser prudente, a ser correcto. A guerra é uma confidencia pegada. Os que calão de cima, teem de saber calar o que sabem. Mas teem, principalmente, de exercer as suas funcções de maneira que não melindrem os outros, os que dependem d'elles. N'isso, afinal, resume-se toda a disciplina. N'essa correcção reside a garantia suprema do respeito mutuo que todos se devem, sem excepções nem distincções de nenhuma especie. E' assim que procedem os officiaes e que procedem os soldados do maior Paiz do mundo. E' assim que se procede no exercito britannico. Ver os soldados de Inglaterra é ter a impressão illudivel de que serão elles quem proferirá a palavra derradeira. No seu aspecto, ha a firmeza que não se amacia nunca. Nas suas maneiras ha a correcta distincção que não abandona nunca os habitantes do Reino Unido. Vistos de longe dão uma impressão de frieza que póde chocar-nos. Approximemo-nos d'elles e tudo muda. A sua rigidez desapparece e a affabilidade que principia a cahir sobre nós é tanta que dir-se-hia ter desapparecido o homem com quem nos haviamos avistado de começo para dar logar a outro completamente differente. A guerra tem o condão de transformar o caracter dos povos. Nem admira. O caracter francez, por exemplo, tornou-se mais fechado, mais triste, mais soturno. O inglez não. E' hoje o que foi sempre. A vida encara-a com a mesma fleugma. A guerra não o perturbou, não o entristeceu, não o desorientou. De todas as grandes partidas de *sport* que tem jogado, o inglez crê que a maior é esta, na qual foram chamados a intervir todos os homens validos do seu Paiz. Em logar de fazer voar pelo espaço bolas de coiro, joga, com os seus canhões e com os seus engenhos de guerra, granadas. Em vez de esgrimir com as envernisadas *raquetes* nos campos de *tennis*, esgrime com as bayonetas nas trincheiras. Fazer *sport* ou fazer a guerra são, afinal, maneiras diversas de passar o tempo. E presentemente ninguem guerreia como o inglez. Elle é o methodo, a disciplina voluntaria, a coragem, a energia, o bom senso e, principalmente, a correcção. A guerra póde ser para elle o silencio. Mas esse silencio não é unilateral. Applica-o a tudo o que não deve dizer-se e só fala alto, deante de gente, para uma galeria facil de deslumbrar, quando tem a certeza de que não deprime o esforço alheio nem póde melindrar ninguem, presente ou ausente...

ADELINO MENDES

** ** ** ** ** ** ** **

Na terceira pagina:

SPORT E EDUCAÇÃO PHYSICA

** ** ** ** ** ** ** **

Importação de carvão
Exportação de lenha

No mez findo entraram em Lisboa, pela via maritima, 31.218 toneladas de carvão de pedra, ou sejam menos 1.4535 do que em janeiro, em que a entrada foi representada por 45.753 toneladas. No presente mez, até ao dia 12, os barcos que entraram no Tejo trouxeram-nos 9.630 toneladas d'aquelle combustivel. Esses barcos eram na maioria noruegueses e dinamarquezes, havendo de curioso a notar que d'aquelles que em fevereiro trouxeram carvão apenas em dois se via a bandeira portugueza, pertencendo um d'estes á Empreza Nacional de Navegação. Os navios teem vindo consignados a varias casas da nossa praça, notando-se ainda que o ultimo que veiu directamente para a Companhia do Gaz foi no mez de janeiro, com 3.098 toneladas.

A exportação de tóros de pinheiro foi nos mezes de janeiro e de fevereiro, respectivamente, a seguinte: por Lisboa 3.850 toneladas e 1.500, além d'uma porção despachada sem peso determinado, e, pelo Porto, 4.196 e 5.879 toneladas.

UM NOVO FOLHETIM
historico, sensacional,

vae ser por certo, o que, para vir a lume n'este diario, onde com tamanho agrado e applauso se publicaram duas das mais notaveis obras primas da litteratura nacional contemporanea, PATRIA PORTUGUEZA e O AMOR EM PORTUGAL NO SECULO XVIII, expressamente escriptas

Julio Dantas

o insigne homem de lettras, que é já hoje uma gloria da nossa terra, e que a uma vasta erudição reune as incomparaveis qualidades de prosador brilhantissimo, que em tantas paginas soberbas de colorido, de vigor dramatico, de poder evocativo, se impuzeram definitivamente á admiração de todos nós.

As grandes batalhas

de cujo exito dependeu a sorte da nacionalidade e em que o valor dos lusitanos se patenteou tão extraordinario que o de nenhum povo antigo ou moderno o empallidece,—eis o thema que a penna prestigiosa d'este eminente historiador-artista, ao mesmo tempo dramaturgo e poeta de singular talento, penna que vale a paleta dos maiores pintores, se propõe versar, traçando alguns maravilhosos quadros epicos das nossas grandes luctas, desde as que mandam o nascer e lançam os fundamentos d'esta querida Patria até aquellas em que somos agora chamados a cooperar nos campos da Europa, ao lado dos povos irmãos que combatem pela causa augusta da Justiça e do Direito.

JULIO DANTAS

terminará a obra—que tudo leva a prever que seja magnifica, locionante grandeza e repassada d'um profundo sentimento patriotico—com a descripção d'uma das acções em que os nossos soldados tomem parte, porque o consagrado escriptor teve ensejo visitar as

Linhas de fogo

e ser testemunha presencial do heroismo d'aquelles que, combatendo pela liberdade das nações, não desmerecerão d'um passado que nos creou no mundo um nome illustre.

A eleição de Carranza

PARIS, 13.—Diz o «Herald» que Carranza foi facilmente reeleito presidente na eleição que se realisou hontem.—(Havas).

Querem lanchar bem e ceiar melhor? Vão á ARGENTINA R. 1.º de Dezembro, 75

DE TODA A PARTE

UM DOS MUITOS ESTUDOS interessantes suggeridos pela guerra é o do sr. Raymond Hesse na *Revue penitentiaire et de Droit pénal* sobre a criminalidade juvenil durante a guerra. A criança privada do seu pae mobilisado, privada muitas vezes de sua mãe que trabalha na fabrica, ou excitada pela atmosphera de matança que a envolve, encontra-se em peor estado de resistencia moral á suggestão criminosa. Sem preoccupação de nenhuma especie em França, fez-se uma requisição total das energias femininas, abriram-se-lhes campos de actividade em que ninguem havia pensado. Daqui por assim dizer, sem pae nem mãe, a creança achar-se exposta (visto que os mestres estão mobilisados, as escolas desorganisadas e a vigilancia quasi não existe) a todos os perigos e a todas as promiscuidades da rua. O sr. Hesse estudou, sob este ponto de vista, um centro agricola, afastado da zona das operações e fóra de toda a influencia alheia perniciosa. Em 1915 o sobretudo em 1916, succedem-se os delictos perpetrados por menores que chegam a organisar quadrilhas. A sua edade oscilla entre os dez e os quinze annos. Formam-se quinze processos. Em dez verifica-se que quinze dos pequenos delinquentes tinham os paes nas fileiras. E as mães? Duas foram consideradas como fracas e impotentes, quatro trabalhavam fóra de casa, três tinham uma conducta immoral, outra era alcoolica, duas tinham casado pela segunda vez e uma estava invalida. Em outros dois casos, tratava-se d'uma creança verdadeiramente viciosa e d'outra que não tinha mãe. A ausencia do pae, na maioria dos casos, influira sobre a situação da mulher e por conseguinte sobre a conducta do filho. O bibliothecario municipal de Montelimar confessou ao sr. Hesse a extranheza que lhe causavam as preferencias dos meninos que visitavam a bibliotheca. As novelas policiaes e a litteratura perniciosa eram insistentemente procuradas e, como a bibliotheca as não possuisse, voltavam a estar na moda os romances de Gustavo Aimard e Fenimore Cooper.

Se n'um pequeno centro rural, longe de todo o contagio, augmentou tão assustadoramente a criminalidade infantil, que progressos não fará ella—observa o auctor—nos grandes centros cuja população cresce de um modo consideravel e onde as raças se misturam no cadinho da emigração muito intensa, tem-se notado sempre um recrudescimento da criminalidade. As guerras, as revoluções, as exposições universaes são um factor importante da criminalidade. Tudo o que separa o homem do logar que habita o predispõe para más acções, por isso se nota uma criminalidade mais elevada entre os que abandonam o logar onde nasceram do que entre os que nunca sahiram da sua terra natal. D'esta arte, os adultos depois da guerra adquirirão habitos nomadas e os que voltarem serão sem duvida educadores pouco apreciaveis, possivelmente, após um periodo de privações, o desejo, a sêde dos prazeres arrastará alguns; outros regressarão enfermos e não terão para sous filhos, em grande perigo moral, a firmeza necessaria; e, finalmente, muitos paes de familia cahirão gloriosamente no campo da honra. O auctor deixa do examinar, quanto ás mães, as varias hypotheses, todas prejudiciaes para a creança: mães obrigadas ao trabalho fóra de casa, viuvas que voltam a casar ou que tomam um amante. O sr. Hesse não crê na guerra moralisadora. A guerra é uma calamidade que arrasta comsigo muitas outras. A desaggregação forçada das familias aggrava enormemente o perigo da criminalidade juvenil. E' necessario, pois, supprir a falta da familia ou a sua impotencia por uma direcção moral dada á creança. Em vez de se reforçar o poder moralisador da escola, desorganisou-se esta com a mobilisação de todo o pessoal jovem e foi preciso ir buscar ao cantinho da sua casa professores aposentados e excessivamente idosos. Um mestre vigoroso é tão digno de apreço como um bom operario na fabrica, com a differença de que o operario forja as armas de hoje e o mestre prepara a colheita do futuro. Para que nos serviria a victoria—pergunta o auctor—se os nossos filhos não fossem dignos d'ella?

Taes os deveres imperiosos contrahidos pelo Estado a respeito das creanças em perigo moral, e em perigo porque seu pae morreu pela patria ou contrahiu uma grave enfermidade ao serviço do Estado. Fala-se de pupilos da nação, mas seria preferivel coisa mais modesta: o combate ao perigo da crescente criminalidade. A lucta contra o alcoolismo, contra a litteratura policial, contra a cinematographia do crimes seriam meios excellentes de combate, mas antes de mais nada é mister preservar a criança da inacção, da vagabundagem, da rua. Quando a criança se encontra abandonada a si mesma por fraqueza ou impotencia da familia urge sem duvida intervir. Para isso devem aperfeiçoar-se as leis escolares, vigorisando-as, e augmentar a sancção prescripta contra os paes que não mandam os filhos á escola. Tambem é necessario exigir que os pais impotentes para educar e vigiar os filhos cedam o logar a uma direcção mais energica. Eis, em resumo, o que pensa o sr. Roymond Hesse sobre um dos problemas de maior alcance do tempo presente.

Um representante da Suecia fazendo o jogo allemão?

LONDRES, 13.—O «Daily Express» diz que os guarda da alfandega inglezes em Halifax encontraram a bordo do navio que conduzia o conde de Bernstorff uma mala enviada de Stockolmo pelo ministro da Suecia nos Estados Unidos, com os sellos quebrados. O ministro da Suecia recusou-se a dar a certeza de que a mala continha apenas correspondencia diplomatica sueca; a mala foi então enviada para a Inglaterra e será aberta na legação sueca na presença de funccionarios inglezes.—(Havas).

HONTEM E HOJE

Repete-se hoje, no theatro Nacional, o arreglo *destinado ás colonias, da bastante conhecida peça de Rostand,* L'Aiglon. *Este arranjo, muito engenhoso, supprime o acto de Wagram e corta em todos os outros de quarenta a cincoenta por cento dos versos do poeta do* Chantecler; *é um Aiglon de via reduzida, apto ás cidades de pouco movimento, modesto mas elegante e, como todas as peças do theatro Nacional, muito proprio para familias. O que se torna notavel é o multismo do cartaz sobre o nome do adaptador. Seria bom que o publico o conhecesse para não imaginar que se trata da verdadeira peça de Rostand. Que afinal foi uma omissão involuntaria, bem o sabemos. Mas ha omissões que se parecem immenso com logros...*

* * *

Segundo dizem os jornaes, Lisboa está perfeitamente infestada de ladrões. Estes profissionaes applicam a sua arte com uma commodidade, um conforto que, com certeza, mais nenhuma cidade da Europa lhes podia fornecer. Sem luz e sem policia, até faz crescer agua na bocca. Mas se os respeitaveis gatunos especulam sobre um conjuncto de circumstancias imposto pela guerra, porque motivo n'este paiz onde se legisla com furor, não apparece mais uma graciosa lei punindo, mesmo demasiado que fosse, todo o larapio apanhado em flagrante? Se certos industriaes soubessem d'uma forma peremptoria que o simples furto de um sobretudo lhes rendia logo, sem mais forma de processo um anno de colonia penal ou de Limoeiro, talvez hesitassem antes da façanha. Se a guerra impõe sacrificios aos que luctam—é rasoavel que imponha rigores aos que fazem justamente o contrario.

Mario de Almeida.

Novas de França

D'uma carta de Paris para o *Commercio do Porto*, datada de 4 do corrente, transcrevemos as seguintes informações:

Na quinta-feira passada, 1 do corrente, o general Tamagnini partiu para junto das tropas portuguezas.

No dia seguinte, quebrando o longo silencio imposto pela censura, o «Petit Parisien», deu essa noticia, acompanhando-a com o retrato do chefe do Corpo Expedicionario portuguez. O nosso ministro tem sido incansavel para obter que o esforço portuguez não fique ignorado como o tem sido até agora. Só á sua insistencia se deverá que a censura militar ingleza consinta que o governo francez deixe publicar na imprensa n'este paiz as noticias relativas ao nosso concurso militar. O que é certo até agora é que aqui se sabe que em Portugal já ha photographias, expostas pelo «Commercio do Porto», relativas á chegada das nossas tropas á França. Aqui ainda o publico as não viu. A «Illustration», que possue uma bella collecção d'essas photographias e que conta consagrar um numero á ajuda de Portugal, ainda não o póde fazer, porque a isso se oppõem os meios militares. Não chegamos bem a comprehender as razões d'essa prohibição.

Como o leitor sabe, o general Tamagnini chegou aqui no sabbado 24 do mez passado. Desde esse dia até ao dia da sua partida para os exercitos, todo o seu tempo foi gasto em visitas aos ministros da guerra, do armamento, aos chefes do estado maior, ás auctoridades militares inglezas e por ultimo ao presidente da Republica.

Na vespera da sua partida, o nosso ministro e sua esposa, offereceram-lhe um almoço, para que foram convidados: o general Deport, chefe do estado maior francez; o capitão francez que estava ás ordens do general Tamagnini, tres ajudantes de ordens d'este, o coronel Leroy Leuris, addido militar inglez; o tenente coronel Ortigão Peres e o capitão Thomaz Fernandes, addidos militares junto á Legação de Portugal, e o conselheiro d'esta legação sr. Arenas de Lima. Quando o general sahiu era esperado por alguns photographos que puderam obter bons retratos que vieram publicados no «Petit Parisien» e no «New York Herald» (edição de Paris).

—Partiram para Portugal os aviadores portuguezes: capitão Cifka Duarte, alferes Beja e Valente, depois de obterem o diploma de aviadores pela escola de Juvisy. O tenente Aragão partiu tambem, mas sem poder obter o diploma por essa escola devido ao mau tempo, que impediu os vôos.

—No dia 26 de fevereiro, chegaram aqui os seguintes officiaes: capitães Herculano Jorge Ferreira, João Gomes da Costa Ramos e José Agostinho, o major Manuel Soares de Mello e Simas, os tenentes Luiz de Camões, Alfredo Pedro de Almeida, Alvaro Antonio Bolto Machado, os alferes Levy Bensabat, Manuel de Castro Manso Preto, os alferes-medicos Fernando de Freitas Simões e Manuel Machado Macedo. Em missão junto do exercito portuguez o sr. Simão de Andrade, e João Sequeira Pinto.

No dia 27 de fevereiro chegaram os capitães Arthur Celestino Sangreman, Alberto dos Santos Pereira Monteiro, os tenentes Manuel José da Silva, Joaquim Nunes Veiga, Francisco da Silva Rijo, Francisco Nicolau d'Oliveira, e o alferes João Antonio Gonçalves.

---

42 Folhetim d'A CAPITAL 14-3-1917

SOUSA COSTA

A PECCADORA

XLII

—Bonito mez de março! — disse Leonor, sentada ao lado da secretaria, matraqueando com o tacão do sapato no brado.

A Irmã Genoveva, junto do leito, de pé, as mãos escondidas no escapulario, glosou:

—Todos os mezes são bonitos, porque todos são de Deus!

Ella emmudeceu. Continuava a bater com o tacão, mais rijo — n'um ruido que fazia acompanhamento á chuva que batia nos vidros da varanda, tocada por um vento aspero que bramia em colera de fera.

—E não desanime. Verá que o sr. Caldeira—pronunciava «senhogue Cádelga»—lhe vem communicar que a sua filha não vae para o Brazil, que fica com a avó...

—Crê isso? Pois ou... não creio! Agora... absolvido, em liberdade, ha de ter até mais prazer em me torturar.

A religiosa prescrevia-lhe resignação e confiança em Deus—aconselhava-a a que rezasse, a que rezasse muito para ser ouvida.

Confiança em Deus!—quando via o marido que a atraiçoára que matára, que continuava a atraiçoal-a, absolvido nos tribunaes, acolhido com festas e abraços pelos amigos multiplicados! E ella, a victima dos seus erros, ali amorfanhada, abandonada de todos, n'uma reclusão injusta, no permanente torror pela segurança da filha—de cuja companhia a privaram!

E rezar, como? Para quê? Perdera o prazer de rezar, a crença no effeito das ruas rezas—que já lhe não vinham do coração, que não encontravam echo no seu sentimento. E os santos, que d'antes lhe falavam e lhe sorriam, e a consolavam—eram agora, na aridez das suas misulas, corpos sem alma. Não a ouviam, nem ella os sentia.

O seu pensamento estava todo na filha e na liberdade. Sim, tambem. Um pouco tambem em Caldeira — o unico interesse alheio que a amparava na vida. E modificára-se. Amava-a ainda? Mas não lh'o dizia aos ouvidos—deixando que ella, se quizesse, o percebesse pelos olhos. E não o amando, porque arrefecêra completamente para o amor, reconhecia-se-lhe devedora, confessava o muito que lhe devia.

Ah! mas acima de tudo a filha—e a liberdade. Esta para se reapossar d'aquella.

A Irmã Genoveva, como ella lhe não respondesse, como tivesse ficado de olhos no vago, e a escutar o ruido do tacão no sobrado, mudou de conversa, observou:

—Oxalá que o sr. Caldeira tenha conseguido o que lhe pediu a nossa bôa Mãe... visto o sr. Patriarcha achar excessivo o nosso medo.

O quê?—inquiriu, incerta, pestanejando.

—O pedido da nossa bôa Mãe ao sr. Caldeira. Que o governador civil nos mande para aqui uma guarda... Estamos tão sós, tão isoladas!... Se o povo viesse atacar-nos... ninguem nos valeria...

—Não vem, *soeur* Genoveva.

—Tem ido nos outros conventos... Nada mais facil.

Era verdade. O movimento do norte alastrára, intensificára-se. Estalando no Porto, ao abalo do rapto Calmon, subira ao Minho, descera ao Algarve—e tornára-se em Lisboa, havia quasi um mez, o motivo diario de tumultos, prisões, pranchadas, tiros, ferimentos. Era rara a noite ou o dia em que ás massas populares, concentradas no Rocio umas vezes, outras ululando em frente do Parlamento, não irradiavam d'ali em direcção aos conventos—o que dava logar á intervenção da força armada, aos tiros, ás coleras, ao sangue. E sempre, ao perceber na communidade o alvoroço do perigo que se approximava, Leonor arrefecia, escutava, palpitava, na ancia de que a onda crescesse, de que viesse estalar de encontro á fragilidade d'aquelles muros, de que viesse libertal-a e emancipal-a.

—Não vem!—accentuou, deixando de bater o tacão.—Justamente porque estamos muito longe. Nem dão conta de nós...

—Deus a oiça... e nos traga depressa o sr. Caldeira com a noticia de que o sr. governador civil nos manda guardar a casa.

—Traz, com certeza.

—Oxalá.—E n'outro tom, retirando-se:—Vou á sala de trabalho. Não demoro. E logo chegue o sr. Caldeira... cá estou para a acompanhar.

Que desafogo quando a viu sair! Que maçadora, a *soeur* Genoveva! Sim, tambem ella desejava que chegasse o Caldeira—mas para lhe dar noticias ácerca da filha, para lhe dizer se tinha ou não tudo preparado, no caso de ser preciso fugir, raptar a pequena, seguir para casa dos parentes d'elle, no Valle de Santarem—n'uma quinta onde ficaria ao abrigo de todas as investidas e de todas as maldades do Raul!

A sua filha! Ter comsigo a filha, para sempre, no aconchego dos seus braços, sob o calor dos seus beijos!

Leonor levantou-se, poz-se a passear no quarto, agitada, n'uma exaltação febril. E, parando em frente da janella, olhou demoradamente a cidade — que se convertera, nos ultimos dias, n'uma das suas preoccupações maximas. Olhava-a, e era ella que lhe sorria, que palpitava deante de si, como um ser animado de sentimento. Nunca lhe parecêra tão linda, nem tão amavel. Tinha a impressão de que lhe ouvia o ruido—o rythmo do coração, a pulsar e a attrahil-a. Tinha a sensação de que lhe absorvia o aroma—o aroma do seu corpo, quente, sensual, alliciante, a invadil-a e a estonteal-a. E ampliava-lhe a belleza, os prazeres, as festas, as commodidades, tocando-os de coloridos de phantasia, envolvendo-os em esplendores de apotheose.

Sentiu um carro rodando ao longe. Afastou-se, n'uma tontura de vertigem. E amarfanhada sobre a cama, a face contrahida, o cotovelo no joelho, os nós dos dedos nos dentes, ficou á escuta. O carro approximava-se. Passou em frente. Parou ao portão.

—Ah!... Elle!

A irmã Genoveva appareceu em seguida—o Leonor achou-a ronceira, descuidada, intoleravel.

As primeiras palavras do Caldeira foram para a religiosa:

—*Soeur* Genoveva faz-me o favor... participava á Mére Maria de Sant'Anna que preciso falar-lhe?

—Vou dizer-lh'o...—mas hesitou, e sahiu da sala, n'um arranco brusco, como que desconfiada, como se tivesse notado um olhar intencional entre os dois.

—A *soeur* percebeu qualquer coisa... —disse elle, fazendo por se conservar tranquillo..

—Não percebeu nada!—Fitou-o, murmurou, decisiva:—Então?

—Não sei, minha amiga. Não sei se lhe diga que fuja ou que fique. Effectivamente, a occasião era a melhor. Dizia-se que fôra medo aos tumultos... que fôra o medo de que a matassem, e de deixar a filha sem o seu amparo...

—E a minha filha?

—O Raul tenciona partir dentro de oito dias. A Maria de Lourdes deve vir para Lisboa depois de amanhã. Mas o Raul... nada me disse ainda de definitivo.

—Bem. E' preciso. Fujo esta noite. Em Lisboa não me será possivel arrancá-la ao pae. Tenha tudo preparado. Venha á meia noite. Vamos d'aqui á quinta da Bezelga. Você manda dizer já ao creado... ao que ha-de abrir-nos a porta. E eu sigo logo para casa de seus parentes.

Caldeira graduou o tom da voz, o corte do gesto, a expressão da physionomia. Obrigou-se a uma serena medida e a uma prudencia grave. Queria fugir n'essa noite?—interveiu. Perfeitamente. Mas em vez de ir para a quinta dos seus parentes, preferia que fôsse para uma outra quinta, d'um seu amigo, mais segura do que a primeira.

—Você começa a ter mêdo!

—Eu? Mêdo... de quê?—E sentindo passos na escada:—A Superiora.

Avançou para a porta. Beijou a mão á Superiora, chamando-lhe a sua Reverendo Mére Marie de Saint-Anne...

—Ha novidade?

—Quanto ao caso da sr.ª D. Leonor... nada de novo. Acho o marido enigmatico em excesso e desconfio do enigma... Mas nada de positivo. Quanto ao caso da minha Reverendo Mére, sim, tenho boas novas a transmittir-lhe.

Transmittiu-lhe as boas novas. Fôra ao Governador Civil, expuzera-lhe a situação—o perigo a que estava exposto o Bom Pastor, muito afastado do centro da cidade, o descuido do senhor Patriarcha em requisitar forças que as protegessem, o escrupulo em se dirigirem ao ministro da Belgica, para que as não accusassem de estrangeiras abusando da hospitalidade nacional. O Governador Civil recobera-o bem, promettera providenciar, auctorisara-o a tranquillisal-as. Demais o Presidente do Governo, o Hintze, a instancias de El-Rei, ia tomar uma attitude energica.

—As Trinas foram atacadas anteontem...—objectou a Superiora, a face gorda contrangida, os olhos azues velados.

—Foram. Mas a Municipal deixou-os a escorrer sangue. Um dos estudantes feridos já morreu.

—Seja tudo em desconto dos nossos peccados.

Devia accrescentar, demais a mais —continuou Caldeira—que a policia já evitára um ataque ao Bom Pastor, quatro dias antes. Soubera-o pelo Governador Civil. Operarios, estudantes e politicos haviam partido do Terreiro do Paço e tomado em direcção a Santa Apolonia. A policia sahira-lhes á frente e dispersára-os. E alguns dos que foram presos tinham declarado que se dirigiam ao Bom Pastor.

—Nosso Divino Coração, protegei-nos!—monologou a Superiora, alarmada.

—E agora, que a policia e a Municipal devem ter ordens especiaes a tal respeito... podem dormir em socego. Foi o que me disse o Governador Civil.

Ella agradeceu. Evocaram casos succedidos no Porto, em Vianna, em Braga. Caldeira garantiu que se lhe désem duas duzias de policias escolhidos por si, acabava com tudo aquillo em menos d'uma semana. E ao despedir-se asseverou que ainda voltava ao governo civil, instando por medidas promptas e effectivas.

N'essa tarde, Leonor, ao cantar as vesperas em côro na capella, não ouvia a sua voz, não via os proprios santos no altar—toda absorvida na ideia fixa, que a cegava, que a ensurdecia como se uma grande chamma ardesse dentro de si, a crepitar e a devora-la...

(*Continúa*)

No dia 28 de fevereiro chegou o alferes Raphael de Figueiredo Ministro, e em missão os srs. Silvestre Lima Alves da Silva, Joaquim dos Santos Moraes, José da Cruz, Pedro Cesar Bacellar dos Santos, Joaquim da Costa Carneiro, Boaventura Vieira da Silva.

No dia 3 de março chegaram os capitães: Julio Soares Serrão da Silva Machado, Henrique de Mello, Raul Silvão Loureiro, os tenentes Agostinho Lourenço da Conceição Pereira, José da Salvação Barreto, os alferes Henrique de Melo Geraldes, José Alfredo do Amaral Esteves Pereira, Lionel de Lima Vieira e Jorge Henriques Nunes da Silva.

Festas associativas

Gremio Lafonense—Amanhã, ás 22 horas, ha reunião familiar.

Livre pensamento

No largo do Intendente, 45, 1.º, séde da Federação Portugueza do Livre Pensamento, continua no proximo domingo, pelas 14 horas, a serie de conferencias, em apoio da campanha da Associação do Registo Civil, contra a existencia em Portugal de congregações religiosas, como as das Filhas de Maria, e do Rosario, das Juventudes catholicas.

E' conferente o sr. Antonio da Conceição Vasques, membro da commissão de propaganda da Associação do Registo Civil, que aceitou o convite que para esse fim lhe foi dirigido.

A entrada é publica e o conferente aceita a contraversia.

PHANTASTICO!...

Cinco mil toneladas de trigo

que se não descarregam, por causa de formalismos burocraticos

No sabbado de manhã entrou no Tejo um vapor, carregado com cerca de cinco mil toneladas de trigo. Sabendo-se que a população de Lisboa está sendo alimentada com um pão que deveria ser fabricado com partes eguaes de trigo e milho, mas que não é, porque na sua composição já se não sabe o que entra, parece que as estações officiaes tinham obrigação de prestar todas as facilidades para que a descarga d'aquelle cereal se effectuasse rapidamente, sem delongas de nenhuma especie.

Não é exaggero affirmar que se trata d'um problema que interessa á salvação publica. No mesmo sabbado, á tarde, o trigo deveria estar descarregado e no domingo já a população de Lisboa se alimentaria com um pão de fabrico menos suspeito. Pois até hoje ainda as estações officiaes não resolveram todos os complicados formalismos que o caso exige, e o trigo continua no Tejo, pagando o Estado uma boa quantia por cada 24 horas em que o respectivo navio se demora no nosso porto! E ha cinco dias que os nossos burocratas estudam o meio de transferir o cereal para os armazens da Manutenção Militar ou das padarias...

Se fosse só isto já não era pouco para a justificação dos mais severos commentarios. Mas acontece ainda que estamos ameaçados d'um facto mais grave, qual seja o do navio se pôr a andar com todo o trigo que o Estado encommendou. O seu commandante, que não comprehende a razão d'esta demora e que tem de effectuar outras viagens, em prasos certos, já manifestou a sua resolução de não poder prolongar demasiadamente a sua permanencia no porto do Tejo. Ou resolvem as difficuldades, e descarrega-se o trigo, ou não as resolvem e elle vae descarregal-o a outra parte, pois não lhe faltarão compradores até em portos onde elle tenha outra carga a transportar.

E estamos n'isto. Não sabemos se a culpa d'estes factos pertence completamente aos ministros, se mais directamente ao pouco zelo dos funccionarios que interveem no assumpto. Tambem não nos interessa muito averigual-o. Os ministros é que são responsaveis, perante a opinião publica, por aquillo que se passa nas suas repartições. Se ha funccionarios incompetentes ou que pratiquem propositadamente actos prejudiciaes, incumbe aos ministros mettel-os na ordem, castigando-os ou substituindo-os.

O que não pode ser é toda a gente estar ancioso por trigo, obrigar-se a população de Lisboa a comer uma mistura indigesta a que se teima chamar pão — e deixarem-se passar cinco dias sem fazer a descarga de 5:000 toneladas d'aquelle cereal, correndo-se o risco de o ver ir outra vez pela barra fóra. Isto é que não, não pode ser.

Tambem desejariamos ver traduzido em medidas salutares o resultado pratico do contacto do governo com as chamadas forças vivas da nação. Ainda hontem o sr. Freire de Andrade, presidindo á reunião do Conselho Economico, indicou o caminho a seguir para se afastarem muitas das difficuldades da hora presente e para se evitarem, no futuro, calamidades ainda maiores. Alguns dos alvitres que elle apresentou já foram postos em execução em paizes alliados, porque anormalidade das circumstancias, que em toda a parte impera, a todas as nações obriga a um conjuncto de medidas de defeza e de previsão. Ha mais tempo que muitas d'ellas poderiam ter sido experimentadas no nosso meio.

Suppõe-se que a producção mundial do trigo seja este anno inferior 40 por cento á do anno anterior, que já foi diminuta. E' facil calcular que, ainda alguns annos depois de assignado o tratado de paz, o trigo produzido em todo o mundo será em muito menor quantidade que o produzido anteriormente á guerra. Não será em poucos mezes que se tornará possivel remediar os prejuizos da devastação causados pelo inimigo nos campos da França, da Russia, da Romenia e da Belgica, notando-se que dois d'esses paizes, a Russia e a Romenia, exportavam grandes quantidades de cereaes. Que medidas de previsão pensa o governo adoptar?

Está naturalmente indicado, desde já, um melhor aproveitamento dos recursos coloniaes, como é preciso incutir no espirito das populações a idéa, que ainda se não radicou inteiramente, de que precisamos governar-nos, quanto possivel, com a prata da casa. Mas, em face de espectaculo como o que o este artigo apontamos —um vapor demorado ha cinco dias no Tejo com cinco mil toneladas de trigo— são legitimos todos os desanimos pela acção do poder central.

Migalhas

A's escuras

Hontem, pelas nove da noite, ao vir de S. Mamede para o Saltre, esbarro com um «quidam» que me mette um guarda chuva pelo umbigo, ao passo que lhe amolgo o chapeu com a minha bengalinha enfreldissimo a fingir que era uma rodinha de fogo. Claro está que nos interpellámos como manda o «Manual do perfeito alfacinha»:

—«Arre, sua besta! Você não vê?

—«Besta será elle. Quem não vê ás escuras traz um candeeiro...

—«Candieiro será a sua tia...

N'isto reparámos:

—«O' Praxedes! Você desculpe...

—«O' meu amigo! Eu retiro o guarda chuva. Foi sem intenção de lhe offender o guarda comidas. Ora não ha!

Accendemos cada qual o seu phosphoro de cera e eu, para dar um certo interesse á conversação, comecei por perguntar:

—«Então que ha de novo?

—«Nunca se poude dizer com tanta verdade: não ha nada. Não ha trigo, não ha milho, não ha carne, não ha luz, não ha gaz, não ha carvão, não ha governo, não ha providencias, não ha esperanças, em resumo, vae tudo bem. Não ha nada.

—«Você, é claro, indignadissimo...

—«Eu queria indignar-me, lá isso queria. Emquanto me entretinha n'isso, sempre ia passando o tempo. Mas com quem? Não ha maneira de saber quem são os culpados. O ministro do trabalho diz que não é nada com elle e que está descançadissimo. Os outros lavam d'ahi as suas mãos. As commissões de subsistencias encolhem os hombros. Os talhos dizem que não teem culpa. Os padeiros juram que não metteram para ahi prego nem estopa. A companhia do gaz é pura como a Virgem Santissima. A da electricidade vae agora de anjinho na procissão dos Passos. Em resumo, segundo tenho ouvido dizer, quem tem a culpa é a guerra.

—«Não ha duvida. Ella tem as costas largas.

—«De maneira que eu achava preferivel não se discutir mais emquanto durar a guerra. Deixem lá acabar a broa, fecharem-se os cortadores, encerrarem-se os estabelecimentos. Se não houver mais nada que comer, optaremos tranquillamente pela receita dos grillos e quando, para almoçar, deitarmos os dentes na rua á nadega d'uma senhora repolhuda, bastará dizer-lhe com delicadeza:—«Vossa Ex.ª desculpe. E' a guerra».

ANDRÉ BRUN

Zig-Zag alcatrão

Previnem-se os srs. fumadores que o preço legal do livrinho continua a ser de

1 centavo

A' venda em todos os estabelecimentos

Deposito geral

Casa Havaneza

LISBOA

A repressão do jogo

Tendo as auctoridades recebido ultimamente algumas queixas contra o funccionamento de varias casas de jogo na Baixa, o governo vae, ao que consta, determinar energicas providencias para o encerramento d'essas casas, cujo numero parece ser de 80 e que funccionam sob a designação de casinos e clubs.

PELOS NOSSOS SOLDADOS

A Venda da Flor

Realisa-se, finalmente, amanhã

E', finalmente, amanhã, que se realisa a Venda da Flôr, pelas senhoras da nossa aristocracia, a favor dos soldados portuguezes que se estão batendo em França.

Será, como já o temos dito, uma festa revestida de graça, de distincção, com um aspecto absolutamente inedito para nós.

Cerca de seiscentas senhoras espalhar-se-hão por toda a cidade, em pequenos grupos, conduzindo açafates artisticamente adornados com as flores que destinam á venda.

E' um gesto altruista, impondo-se pela grandeza da idéa que á sua realisação reside, devendo ser acolhido com as mais carinhosas demonstrações de agrado e de applauso, pelo nosso publico, que atraz d'elle, ha de ver a estrada semeada de todos os perigos, de todas as agruras, de todos os sacrificios que espera os bravos portuguezes que vão escrever, com a sua alma heroica e o seu sangue generoso, mais uma pagina da Historia Universal.

As senhoras que promovem a venda da flor iniciarão a sua patriotica jornada pelo paço de Belem onde o chefe do Estado terá a honra de as receber, pelas 14 horas. Assim se destacam todas as afeardas que correram sobre propositos partidarias ou incompatibilidades politicas n'uma obra que tem a sympathia de todos os verdadeiros portuguezes.

COSTA SANTOS

Medico especialista

DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS DAS 15 A'S 17 HORAS

R. Nova do Almada, 95, 1.º, Esquerdo

Roubo de lampadas

Os sr. Virgilio Ribeiro & Gonçalves, proprietarios da casa Triumpho, tinham encommendado á Manufacture de lampes incandescence Philips, da Hollanda, grande quantidade de lampadas electricas, que chegaram a Lisboa em 21 caixas a bordo do navio hollandez «Mars», vindo de Amsterdam. A exploração do porto de Lisboa, ao recebel-as, mencionou nos documentos que tinham vestigios de arrombamento e hoje, quando um dos socios da mencionada firma foi a despachal-as, encontrou sete caixas roubadas, estando uma completamente vazia, o que representa um prejuizo de cerca de 400 escudos.

As caixas roubadas eram precisamente as que continham as melhores e mais caras lampas, o que evidencia que o gatuno ou gatunos tinham conhecimento do valor d'ellas. Viriam já assim de bordo ou foi nos armazens da Exploração do Porto de Lisboa ou nos da Alfandega que o roubo se commetteu?

Não é a primeira vez que tal facto se dá e ainda ha pouco tempo que uma outra casa do mesmo genero de negocio foi victima d'um roubo identico. O sr. Virgilio Ribeiro informa-nos que andam ambulantemente pela nossa praça individuos vendendo por baixo preço, apparelhos de electricidade, accrescentando esse senhor que será bom averiguar-se a proveniencia d'essas mercadorias.

Grande Casino

S. José de Ribamar-Algés

Primoroso serviço de restaurant

Ultimas noticias

Sempre os transportes

Não ha maneira de decidir claramente esta questão dos transportes, e todavia ella é cada vez mais instante para os interesses vitaes da sociedade portugueza.

A ultima nota officiosa do governo nada adeanta sobre a questão. Tudo o que ella nos diz já nós sabiamos. Já sabiamos que 80 por cento da tonelagem total dos navios allemães, que são hoje boa presa de Portugal, foram cedidos á Inglaterra, que os entregou á casa Furness para os administrar; já sabiamos tambem, portanto, que 20 por cento d'essa tonelagem ficava reservada para as necessidades do nosso paiz.

O que a nota officiosa nos não diz é se, d'esses parcos 20 por cento, nós teremos d'ir preenchendo as perdas soffridas pela avultada tonelagem entregue á casa Furness, e o que a nota officiosa nos não diz tambem é qual o emprego exacto que se tem dado ou está dando aos navios que ficaram para Portugal.

São estas as questões que a todas as outras sobrelevam, porque são de vida ou de morte. Se tivermos de ir preenchendo consecutivamente os claros produzidos pelas perdas dos navios que foram affectos aos serviços da casa Furness, é, por todos os titulos desgraçadamente, possivel, que dentro em pouco não tenhamos direito a um só dos navios que nos foram reservados. E seria então em pura perda para as necessidades do commercio e da industria, e sobretudo para o publico, ameaçado de morrer de fome, que nós teriamos, ha um anno, praticado o gesto ousado de requisitar os navios allemães, ancorados nos nossos portos.

Foi a questão da salvação publica que o governo portuguez em primeiro logar invocou para justificar esse acto. Só em segundo logar se escudou com as satisfações da Inglaterra, apoiadas nos compromissos da alliança. Se nós ficarmos sem um navio, quando as necessidades de transportes maritimos recrescem, e se tornam a base de toda a nossa existencia economica, que poderemos nós responder ás interrogações severas de todo um povo que acceitou as tremendas perspectivas da guerra para garantir os indispensaveis meios de vida?

Mas assentemos que para a casa Furness não vão mais navios do que os da tonelagem inicialmente estabelecida. Supponhamos que ficamos effectivamente com os 20 por cento de tonelagem total. Que é feito d'esses 20 por cento? A que serviços foram affectos? Onde estão? Que resultados util e beneficos tem o paiz retirado d'elles? Que serviços teem elles prestado, e que serviços d'elles se podem esperar ainda?

D'estes 20 por cento, sabe-se que ha navios ao serviço das colonias; que outros foram encorporados na marinha de guerra; que outros estão entregues á Empreza Nacional de Navegação, e que só um pouco mais de 3.000 toneladas se encontram affectos a um concurso. Onde para o resto?

Pouco se sabe, e o que se sabe gera a confusão e o espanto. Assim, de dois navios sabemos nós que estão demorados, ou antes esquecidos, na Escocia. Ainda ha pouco, recebemos uma carta da tripulação d'um d'esses barcos, carta que publicámos, e em que essa tripulação protestava contra o abandono a que fôra votada. Do vapor «Barreiro» tem-se occupado, como toda a gente sabe, as associações das classes maritimas. Reclama-se que o governo acuda á sua tripulação, que tambem se considera abandonada.

Que faz o governo? Que diz o governo? Nada! As suas notas officiosas só servem para nos communicar generalidades já conhecidas. E, comtudo, nós sabemos que uma casa importante da America do Norte offerece cerca de 200 contos pelo fretamento do «Barreiro» para trazer a Portugal carga de mercadorias que nos são absolutamente necessarias. Duzentos contos por uma só viagem, para carga que urgentemente precisamos! E o «Barreiro» continua immobilisado n'um porto da America, ha tanto tempo, que a sua tripulação já se julga inteiramente abandonada pelo governo do seu paiz.

E' sobre estas questões concretas que a opinião publica necessita e quer explicações cathegoricas e providencias immediatas. Não são questões que possam continuar a ser torneadas com sophismas transparentes ou com expedientes mais ou menos habilidosos. O caso, sob qualquer aspecto porque se encare, é, repetimol-o, de vida ou de morte.

Vapor "Ambaca"

Vindo da Bahia dos Tigres, com escala pelos outros portos da costa occidental d'Africa, entrou esta manhã no Tejo o vapor portuguez *Ambaca* da Empreza Nacional de Navegação, trazendo 107 passageiros e 25.963 volumes de carga diversa.

PEQUENAS NOTICIAS

Foi castigado com 12 patrulhas o guarda n.º 1512, Antonio do Nascimento, porque sendo encarregado de conduzir um preso ao hospital o deixou fugir. O mesmo succedeu ao seu collega 509, Fernando Rodrigues d'Oliveira.

—O guarda civico n.º 1450, quando andava de serviço na rua do Capellão foi aggredido na cabeça por Joaquim Paulino. O civico aggrediu por seu turno o Paulino, tendo ambos de ir receber curativo ao hospital de S. José, sendo o Paulino preso.

—No banco do hospital de S. José receberam tratamento, Faustina da Conceição Custodia, moradora no beco do Forno, 49, loja, queimada com agua a ferver, e José Jacintho, na rua Nova de Carvalho, 45, que deu uma queda a bordo do vapor «Traz-os-Montes», ficando contuso no corpo.

A grande guerra

Pormenores sobre a tomada de Bagdad

LONDRES, 13—Na tarde do dia 10 mantivemos um estreito contacto com os turcos nas duas margens do Tigre, ao sul de Bagdad. Durante a noite os turcos evacuaram toda a linha das suas trincheiras, ao mesmo tempo que nós avançavamos acossando-os. Antes da alvorada no dia 11 fôra ordenado o avanço geral nas duas margens, e ás 5 horas e 50 minutos occupavamos a gare do caminho de ferro, penetrando pouco depois em Bagdad. A cavallaria continuando a perseguição occupou Kadhimain depois de uma fraca resistencia e fez mais de cem prisioneiros, tomando tambem quatro aeroplanos avariados. As nossas canhoneiras lançaram-se então na perseguição. O vento violento, as tempestades de areia que cegam, a falta de agua, a distancia do rio e o vigor da perseguição concorreram para tornar muito arduas estas ultimas operações. Desde 23 de fevereiro que os turcos estavam occupados em destruir ou a levar de Bagdad todos os objectos de valor. Não obstante colhemos um importante despojo, especialmente em equipamento, armas e munições. Os turcos deixaram em nosso poder 500 feridos. No dia 10 contámos cerca de 300 cadaveres de turcos na margem esquerda do Tigre e fizemos uns 30 prisioneiros. Os habitantes de Bagdad acolheram calorosamente a nossa entrada. Deram-se ligeiras perturbações em consequencia da evacuação turca, mas a ordem foi completamente restabelecida logo que as nossas tropas entraram na cidade de Bagdad.—(Havas)

Grande actividade na frente occidental

PARIS, 12. (Communicação official de hoje, ás 23 horas):

Entre o Oise e o Aisne tiros de artilheria efficazes sobre as organisações inimigas, a noroeste de Vingré.

Na Champagne desencadeámos esta tarde um novo ataque ás posições allemãs; a oeste de Maisons de Champagne, n'uma linha de 1.500 metros, as nossas tropas tomaram todas as trincheiras do inimigo, conquistaram a crista 165 e penetraram na obra fortificada; nas vertentes ao norte d'este outeiro fizemos durante esta acção uma centena de prisioneiros.

Nas duas margens do Mosa, lucta de artilharia bastante activa nos sectores de Avecourt, Douamont e Saint Mihiel.

Hoje, por volta das 16 horas, os allemães bombardearam com granadas incendiarias a cidade aberta de Soissons; declararam-se alguns incendios.—(Havas).

PARIS, 13.—Communicação official das 23 horas:—Em Champagne, a artilharia inimiga foi energicamente contrabatida pela nossa que bombardeou os sectores de Maisons de Champagne e Messiges. Durante o dia os allemães fizeram sem successo tentativas á granada contra a cota 185 que continuamos a manter em nosso poder. Na margem esquerda do Mense houve grandissima actividade das duas artilharias. Os nossos fogos de destruição pareceram efficazes, especialmente na região de Avocourt, na cota 304, e na margem direita em Bezonvaux. No resto da linha houve fogo com intermittencias.—(Havas).

LONDRES, 14.—Communicação official do dia 13.—Em consequencia da insistencia do nosso bombardeamento sobre as suas trincheiras, os allemães abandonaram hontem o seu principal systema defensivo ao longo da crista avançada do cume á leste de Bapaume, n'uma extensão de trez milhas e meia. Durante o dia as nossas tropas da guarda avançada acossaram as retaguardas inimigas n'estas paragens na extensão de uma milha, e occuparam o bosque de Loupart e a aldeia de Grevillers. Realisámos tambem novos progressos a leste e a nordeste de Gommecourt, na extensão de cerca de uma milha. Durante a noite, nas proximidades de Neuville Saint Vaast, Souchez e Armentieres repellimos varias incursões inimigas, as quaes em nenhum caso conseguiram chegar até ás nossas trincheiras, e faltam-nos alguns homens. No Somme e a leste de Neuville Saint Vaast canhoneámos efficazmente as posições allemãs.—(Havas).

Na frente italiana

ROMA, 18.—Commando supremo em 13-3.—No dia 12 houve na linha de Trentino a habitual actividade da artilharia e pequenos recontros entre os destacamentos a nordeste de Cinege (valle de Giudicaria) nas vertentes do monte Seluggio (valle de Pesina e na testa da torrente Berten (valle de Sexten-Brava). Na linha juliana a artilharia inimiga esteve hontem mais activa na bacia de Tolmino. No Carso um dos nossos destacamentos de 117 de infantaria por uma ousada surpreza, fez uma irrupção nas linhas inimigas a sudoeste de Lucatti e destruiu as defesas, incendiou os abrigos, fez 74 prisioneiros e tomou uma metralhadora. Em resposta o inimigo tentou horas depois um contra-ataque mas foi disperso pelo nosso fogo. (a) Cadorna.—(Havas).

A questão das subsistencias

O preço maximo por que o milho póde ser vendido no districto de Lisboa, segundo a tabella approvada pela commissão de abastecimento, é de 1$15 por 15 kilos ou 20 litros.

Grandes manifestações alliadophilas no Brazil

RIO DE JANEIRO, 13.—A noticia da tomada de Bagdad pelas tropas inglezas produziu grande enthusiasmo em toda a cidade. Uma grande multidão estacionou defronte dos «placards» dos jornaes, ovacionando o exercito inglez e os paizes da «Entente». Os estudantes organisaram um cortejo que percorreu as ruas da cidade acclamando os exercitos alliados. A manifestação foi de um enthusiasmo indescriptivel defronte das legações da França e da Inglaterra e das embaixadas de Portugal e dos Estados Unidos da America do Norte. As colonias dos paizes alliados acompanharam o cortejo, levantando vivas ao Brazil, ao dr. Wenceslau Braz e ao dr. Lauro Muller. A imprensa, commentando a queda de Bagdad, diz que este facto representa o desabar do terceiro e ultimo sonho allemão e, provavelmente, será o golpe mortal vibrado pelo exercito inglez no poder militar da Turquia e na sua vida religiosa e retrograda.—(Americana).

Os navios mercantes americanos acabam de ser armados

NOVA YORK, 13.—O presidente Wilson notificou officialmente ás 9 horas da manhã de 12 a todas as embaixadas em Washington que os navios de commercio americano sahirão armados e tripulados pela marinha de guerra. A nota diz que esta medida de defeza é tomada em razão da notificação da Allemanha de 31 de janeiro. A nota conclue por dizer que os artilheiros da marinha americana serão affectos aos navios mercantes, munidos dos necessarios canhões para a defeza.—(Havas).

WASHINGTON, 13.—O departamento do Estado dirigiu aos representantes dos Estados Unidos no estrangeiro uma nota dizendo que os navios americanos que atravessem a zona dos submersiveis allemães serão munidos de guardas armados para protegerem o navio e a vida das pessoas de bordo.

Ignora-se se o armamento é obrigatorio, mas assegura-se que o departamento da marinha armará todos os navios americanos que o solicitarem.—(Havas).

WASHINGTON, 13.—Em virtude da resolução do departamento do Estado, os navios mercantes foram armados na prôa e na popa, ou por outra, para o ataque e para a defeza, e podorão sahir dos portos dos Estados Unidos. Esta medida é considerada importante. Ignora-se ainda em que possa consistir o armamento.—(Havas).

A restricção da illuminação em Hespanha

MADRID, 13.—Começou esta noite em Madrid e em todas as provincias a reducção da illuminação com o fim de restringir o consumo de carvão. A partir das 11 horas é reduzida em 2/3 toda a illuminação publica.—(Havas).

Para os soldados portuguezes

Na Guiné uma «kermesse» promovida pelo governador da provincia, o coronel sr. Antonio Maria Coelho, em favor das familias dos nossos soldados, rendeu a quantia de 2.000$00.

Recenseamento militar

Está patente até ao fim do corrente mez, na secretaria da commissão do recenseamento militar do [illegible] bairro, rua Castilho, 55, o livro do recenseamento do corrente anno, estando n'elle inscriptos todos os individuos que completam no corrente anno 20 annos e bem assim todos os que, com menos de 35 annos, ou que completem essa edade no anno corrente, foram inscriptos no recenseamento especial determinado por decreto n. 2407 de 24 de maio de 1916.

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 122

Cahindo d'um andaime

No Hospital da marinha anda ha tempos um troço de operarios procedendo a varias obras. Entre esses operarios figura Francisco Bento, servente de pedreiro, de 55 annos, morador no Campo de Santa Clara, 20, o qual, hoje de manhã, cahiu de um andaimo, tendo de recolher á enfermaria n.º 4 do hospital de S. José, por ter ficado muito contuso pelo corpo. Para averiguações foram presos os mestres d'obras Joaquim Thomaz Ribeiro, morador na villa Guimarães, letra H, e Augusto Rodrigues, na rua dos Mestres, 14, em Carnide.

Colonias agricolas de armenios no Brasil

RIO GRANDE DO SUL, 14.—Estlin Sharp, delegado de um syndicato inglez, propoz ao governo do Estado a compra de grandes extensões de terrenos para a construcção caminhos de ferro e o estabelecimento de colonias agricolas para armenios. O syndicato deseja isenção de impostos durante algum tempo e um pequeno subsidio aos colonos armenios para auxiliar a construcção das casas nas colonias agricolas.—(Americana).

A competencia dos officiaes do nosso exercito

Já fizemos referencia, mais que uma vez, ás palavras de caloroso elogio com que os officiaes inglezes e francezes teem apreciado os conhecimentos e a competencia dos officiaes do nosso exercito, principalmente dos officiaes da arma de artilharia. A confirmação d'essas palavras resulta agora de um facto altamente honroso para o exercito portuguez.

Um dos seus mais distinctos officiaes, o sr. tenente-coronel Bernardo Faria, foi nomeado agora director d'uma escola ingleza de tiro de artilharia. O illustre official foi durante muitos annos instructor da escola de tiro de artilharia de Vendas Novas, onde sempre revelou a sua alta competencia profissional, e estando ultimamente collocado no regimento de artilharia 8, de Abrantes.

Reexportação de cacau

Durante os mezes de janeiro e fevereiro do corrente anno a reexportação de cacau pelo porto de Lisboa foi, respectivamente, de 21.762 e 20.744 saccas.

O maior consumidor foi o mercado de New-York, para o qual, no primeiro d'aquelles mezes, seguiram 9.483 saccas e no segundo 17.443. Seguiu-se a França, com 8.813 saccas em janeiro e 550 em fevereiro, apparecendo em terceiro logar a Inglaterra, com 2.619 e 200 saccas, respectivamente. No mez findo a Italia recebeu 1.751 saccas procedentes do porto de Lisboa.

NOTAS DIVERSAS

Os srs. Presidente da Republica, presidente do ministerio e ministros da guerra, marinha e finanças visitaram hoje a Manutenção Militar.

—O sr. Montenegro dos Santos, commissario do governo junto da Companhia dos Caminhos de Ferro do Valle do Vouga, telegraphou ao sr. ministro do trabalho pedindo para que no projecto da forma do contracto do governo com a dita companhia sejam salvaguardados os direitos do pessoal.

—Reune amanhã, pelas 14 horas, no ministerio das colonias o jury encarregado de classificar os concorrentes a professores de ambos os sexos da provincia de Cabo Verde.

—Conferenciaram com o ministro da marinha o capitão de mar e guerra sr. Julio Galis sobre transportes maritimos, o 1.º tenente sr. Portugal Durão sobre o estabelecimento das carreiras para a Madeira e Açores, e sr. Jeyme Thompson acerca de assumptos que interessam á Empresa Nacional de Navegação.

—Por falta de numero não reuniu hoje o Supremo Tribunal Administrativo, por motivo de se encontrar doente o sr. dr. Antonio Paes de Villas Boas e por estar ausente o sr. dr. Marques Vidal.

Officiaes que partem

No rapido de Madrid, que parte da estação do Rocio, seguiram hoje com destino a França, os srs. coronel Abel Hipolito, tenente-coronel Sá Cardoso, ex-presidente da Camara dos Deputados, major Vallejo Marques, capitães Holbeche Freitas e Gonçalo Pereira Barros, tenente Olympio de Mello e alferes Victoriano Nazareth, os quaes tiveram uma despedida muito affectuosa por parte de suas familias e dos seus amigos e correligionarios.

Entre a numerosa assistencia, de que é impossivel dar os nomes, vimos os srs. Luiz Barreto da Cruz, representando o sr. presidente da Republica, todos os membros do governo, governador civil, presidente da Camara municipal, senadores e deputados de todos os partidos, direcção da Sociedade Preparatoria n.º 1, officialidade de terra e mar, representantes de varios centros e collectividades politicas, etc.

O sr. ministro da guerra e Barreto da Cruz, antes de o combolo se pôr em marcha e quando o sr. Sá Cardoso se encontrava já na carruagem, abraçaram-no, erguendo-se n'esse momento vivas á Republica, á Patria e ao exercito.

Ao sr. Sá Cardoso foi offerecido um lindo «bouquet» de violetas.

Morto por um automovel

Reuniu hoje o conselho medico legal, procedendo á autopsia de Antonio Rodrigues da Cunha, praticante do hospital de S. José, ha dias colhido por um automovel na Avenida da Liberdade.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 16 horas, sahindo d'aquelle hospital.

O ultimo concerto Blanch

O pianista Varella Cid

No proximo domingo realisa-se, definitivamente o ultimo concerto da «Orchestra Symphonica Portugueza», dirigida pelo maestro Pedro Blanch com a grande attracção de n'elle se apresentar pela unica vez o eximio pianista L. Varella Cid, que executará com grande orchestra, em 1.ª audição, as «Variações symphonicas», de Cesar Franck, o «concerto em sol menor», de Saint-Saens e o «concerto em lá menor», de Grieg. A orchestra executa pela ultima vez os seus dois maiores exitos, a celebre symphonia «Leonore», de Beethoven, e o famoso poema symphonico de Strauss, «Morte e Transfiguração».

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças de bocca, cirurgia prothese e ortodoncia.

LARGO DE S. PAULO, 19-1.º

TELEPHONE 3025

Touradas

Algés—Estão quasi concluidas as obras d'esta popular praça de touros, devendo realisar-se a primeira corrida logo a seguir á inauguração da epocha no Campo Pequeno. Antes das inaugurações, na presente epocha, nas referidas praças, haverá uma festa puramente particular na praça de Massamá, Barcarena, para a qual se farão convites especiaes.

ANTONIO AURELIO

Clinica geral

Doenças das senhoras — Massagens

Consultorio: Das 14 ás 16—Rua Garrett, 74, sobre-loja, direito

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

RUA DA EMENDA, 110, 2.º

Festa artistica de Chaby

Na quinta feira, 22, é noite de gala no theatro Republica. Realisa-se a festa artistica de Chaby Pinheiro, fazendo o illustre artista pela primeira vez o papel do «Cardeal de Mirance» na festejadissima peça «Primorosa», que n'essa noite reapparece pela primeira vez n'esta epoca. Os assignantes teem preferencia aos seus logares até ao proximo sabbado á noite. No domingo principia a venda avulso.

Purgações

Cura certa em 48 h. com a Injecção amarela

Depositos: Pharmacia Pinheiro, rua de S. Francisco de Paula, 22; Drogaria Pimentel & Quintans, rua da Prata, 194 e 196, Lisboa.

A Migalha

E' cada vez maior o successo da linda peça «A Migalha», actualmente em scena no Republica. Encantadora nas suas situações, de entrecho interessante e toda sentimento, a «Migalha» é uma peça que todas as familias podem e devem vêr.

AVISO

A partir de 19 do corrente os escriptorios da Empreza Industrial Portugueza serão transferidos da rua 24 de Julho, 74, para a rua Luiz de Camões, 124, (a Santo Amaro).

SALÃO FOZ

HOJE

Brilhantes espectaculos em que figuram

4 NUMEROS DE VARIEDADES 4

Rosita Rodrigo

couplelista

MARIA ESPARZA

bailarina

Galatéa

coupletista

Los Felitos

excentricos comicos

A's 9 e 10 3/4 da noite

A'manhã—Festa artistica da distincta coupletista ROSITA RODRIGO

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Teleph. 579—End. tel. Corretorivo

Salão da Trindade

O mais luxuoso e confortavel cinema da capital

A's 2.as feiras—Estreias—A's 5.as feiras

SOIRÉES ELEGANTES SOIRÉES DA MODA

AOS DOMINGOS

14 horas—Matinées monstros—14 horas

Todas as noites são exhibidos films dos mais recentes e de absoluta actualidade, assim como episodios da grandiosa maravilha

A Filha do Circo

Pelo sextetto, todas as noites, musica primorosa, sob a direcção de

NICOLINO MILANO

O JORNAL DO SOLDADO

Edição durante a guerra—N.º 19

Os sargentos pedem

Os sargentos da guarnição de Lisboa vão pedir ao sr. ministro da guerra uma coisa que, consideramos justa e razoavel. E' esse o proposito da numerosa corporação, que pensa formular tal pedido em breves dias. E certamente, o sr. ministro da guerra, que costuma atender, dentro do limite da possibilidade, as reclamações do seu exercito, ha-de ponderar da justiça e da oportunidade do pedido.

Trata-se do augmento do subsidio a deixar ás familias, porque o actualmente fixado é insignificante. Os sargentos de todas as armas querem mais des centavos, para subsidio de rancho e os das formações sanitarias, o equivalente á gratificação hospitalar, ou seja 18 centavos para segundos sargentos e 24 centavos para primeiros sargentos.

Os argumentos com que os militares fundamentam os seus pedidos são varios, todos elles mais ou menos justificados pela vida actual. Tambem estabelecem paralelos para afirmar a sua disparidade de situação em face d'outros mobilizados. Assim um ajudante recebe gratificações e subsidios equivalentes a um alferes, emquanto que os sargentos, com maiores responsabilidades, recebem menos de uma terça parte d'essas gratificações e subsidios, indo para os campos de batalha em França.

Evitemos o inconveniente...

Chamamos para o facto a attenção do sr. ministro da guerra, que é um espirito intelligente e organisador e que deseja tornar o exercito,—desde os seus organismos iniciaes até á alta direcção militar,—grande, forte, disciplinado, como deve ser o d'uma Patria prompta para a defeza dos seus direitos e das suas tradicções.

E chamamos a sua atenção pela absoluta certeza de que até elle não chega o conhecimento de certos factos.

Em França, a grande lucta contra a Militarisação Obrigatoria da mocidade proveio de que a lei que se projectava i... roubá aos jovens e aos moços athletas, as horas dominicaes, que, em geral, consagravam a descanço d'uma fadigosa labuta semanal ou á pratica dos exercicios sportivos pelos quaes tinham preferencia.

Não havia o direito de roubar as horas de domingo aos mancebos, com uma instrucção, que, ás vezes, ridiculamente ministrada, não tinha para esses mancebos a vantagem da pratica dos seus «sports» predilectos.

Foi essa apenas a razão da grande lucta e não,—como muitos queriam ver—o horror á militarisação da mocidade.

Ora, em Portugal, não devemos querer semelhante aversão, nem semelhantes protestos, tanto mais que o Ministerio da Guerra, nomeando uma commissão para estudar um novo regulamento das Instrucções Militares Preparatorias, quer que a mocidade tome gosto pela Instrucção e para isso lhe dá uma parte importante nos capitulos de gymnastica e «sport».

E sendo assim...

Mal se comprehende que em certos nucleos de Instrucção Militar Preparatoria se marque instrucção dos mancebos para os domingos das 11 á 1 da tarde, e n'alguns da 1 da tarde ás 4 da tarde!

Os clubs de «sport» que teem auxiliado o rejuvenescimento physico da mocidade, veem assim nas Instrucções Militares não um auxilio de propaganda, mas um inimigo dos seus beneficos processos de trabalho...

Com certeza, que se o sr. Ministro não conhece taes factos, nem seguramente os permittiria—se d'elles tivesse conhecimento,—o chefe da repartição, que foi, o maior, o mais enthusiasta e o mais denodado propagandista da instrucção militar preparatoria.

Já que os domingos são necessarios a essa instrucção, que se marquem como é desejo do ministro e como se fez e se faz em toda a parte, ás horas da manhã, deixando livres dos rapazes as horas da tarde — coisa natural n'uma terra onde ha uma lei de descanço semanal e onde se manifesta o proposito de auxiliar a vulgarisação do sport.

Promoções de sargentos

Vamos expôr outro caso.

N'algumas unidades, os segundos sargentos milicianos fizeram exames para primeiros e foram aprovados. O regulamento diz que podem ser promovidos no acto do licenciamento. Mas... agora não ha promoções por causa do estado de guerra e um technico, que superintende n'estes serviços affirma que o regulamento foi feito para casos normaes.

Mas se a epocha é anormal para que lhes deixaram fazer exame?

O nosso jornal e o C. E. P.

A ideia de organisação da nossa secção «Jornal do Soldado», presidiu ao proposito de estabelecer uma correspondencia «de agrado de leitura e de conveniencia de noticias» entre os militares do Corpo Expedicionario Portuguez e as familias e amigos que ficavam no paiz. Para corresponder a este desejo a «Capital» vae enviar, para França, diariamente, milhares de exemplares.

E tambem para tornar mais proveitosa essa correspondencia, a «Capital» publica, gratuitamente, tudo que lhe enviem de França e a preço modicissimo — n'esta secção — todas as communicações que em Portugal haja interesse que por lá sejam conhecidas.

NOTAS

Um velho costume

E' respeitado, de ha muitos annos, o costume de se conservar a um official morto no campo da batalha, a sua espada para a enviar depois á sua familia.

Fazendo novos os generaes... de guerra

Desde o começo da guerra que se manifestou o desejo de rejuvenescer o commando dos exercitos. E que a guerra gasta rapidamente os generaes e por isso reclama chefes novos em edade. Cita-se, para exemplo, o grande Napoleão, que em Waterloo, tinha 46 annos. A sua estrella empallidecia e as suas qualidades não eram tão brilhantes como nos tempos em que era apenas Bonaparte. Podem citar-se dois outros grandes chefes, Wellington que ganhou a sua ultima batalha aos 46 annos e o almirante Nelson á sua aos 47. Os maiores guerreiros da antiguidade eram ainda mais novos. O celebre Alexandre morreu com 33 annos.

Os militares e o fumo

Os soldados fazem na frente da batalha grande consumo de tabaco. O marechal Joffre, porém, não fumava e admirava-se de ver os seus generaes gastar tanto cigarro. Em compensação, Joffre tinha a paixão de bonbons e outras gulodices de pastelaria.

HISTORIAS VERDADEIRAS

Nada existe de mais mysterioso que a coragem. O grande Turenne, tinha medo... porque tinha medo de ter medo.

Vamos contar um facto curioso. Vem publicado n'um jornal de Petrogrado. N'um regimento russo que combatia na região pantanosa de Pinsk, um moço soldado, de nome Vassili, que se havia alistado como voluntario, fez-se notabilisar pela sua bravura em toda a parte e recebeu por feitos de guerra a «Cruz de S. Jorge».

Uma noite, Vassili, deitou-se n'uma granja com alguns dos seus camaradas. Estes dormiam profundamente quando os despertaram terriveis gritos:

—Mamã, mamã, um rato trepa por mim...

Era Vassili que soltava os gritos. Os outros soldados, admiraram-se de tal medo e porque o motivo era futil, riram. Entretanto, Vassili, chorava copiosamente...

E foi n'esta occasião que se verificou que o famoso medalhado da «Cruz de S. Jorge» era... uma rapariga de 20 annos, que se alistára por patriotismo e que se havia portado sempre com extrema valentia.

Pediram á corajosa russa que abandonasse o regimento e hoje é enfermeira das ambulancias da frente.

Ora aqui está o curioso. Vassili, que nunca teve medo do fogo, temeu um rato...

Consultas, respostas, alvitres

PERGUNTA 734—Um professor, em maio ultimo, foi frequentar a escola de recrutas n'um regimento de infantaria, d'onde mais não voltou a occupar o seu logar. Não declarou desejar continuar ao serviço até completar o anno, depois de acabar a escola de recrutas. Não se procedeu ao sorteio, como respectivamente determinam os n.os 1.º e 2.º do artigo 43.º da lei do recrutamento. Em dezembro ultimo transferiram-no para uma companhia mobilisada e já se encontra em França.

Tem direito ao abono a que se refere o artigo 5.º do decreto n.º 2498 de 11 de julho de 1916?

RESPOSTA—Entendemos que não tem direito ao subsidio visto estar obrigado ao serviço militar no quadro permanente durante um anno. Não houve sorteio por terem sido consideradas quadro permanente todas as praças encorporadas em maio. Os n.os 1.º e 2.º do artigo 43.º da lei do recrutamento só regulam em tempo de paz. Da resolução tomada em conselho de ministros (sessão de 19 de julho findo) deprehende-se que o consulente não tem direito ao subsidio.

PERGUNTA 735—*Sr. redactor*: Pelo presente venho muito respeitosamente pedir a fineza de me responder, no seu «Jornal do Soldado», como é applicada a taxa militar sobre o rendimento do individuo que é soldado territorial.

Agradeço a resposta—De v.—Porto—J. A. S.

RESPOSTA—Para responder partimos da hypothese que o consulente é soldado territorial, porque foi isento condicionalmente na reinspecção e porque os apurados não pagam a taxa militar. Se foi recenseado em qualquer dos annos de 1911 a 1915 inclusivé, paga 20 annuidades da taxa fixa e variavel, se o foi nos annos anteriores a 1911 paga apenas a taxa fixa e variavel a contar do anno do alistamento até ao anno inclusivé depois de assignado o tratado de paz que porá termo á presente guerra.

A taxa fixa é de 1$20; a variavel é calculada sobre os rendimentos proprios do contribuinte deduzidas as contribuições respectivas, considerando-se rendimentos proprios os provenientes de:

a) Vencimento de qualquer emprego publico;

b) Lucros e vencimentos resultantes do exercicio de qualquer arte, officio, profissão ou industria.

c) Juros de papeis de credito nacionaes ou estrangeiros ou outros titulos;

d) Rendimentos de bens mobiliarios e immobiliarios não incluindo n'aquelles os indispensaveis á vida domestica e ao exercicio de qualquer arte ou officio.

A tabella para o lançamento de taxas sobre os rendimentos calculados é a seguinte:

De 200$00 a 1.000$00	0,5 %
De 1.000$00,1 a 2.000$00	1 »
De 2.000$00,1 a 3.000$00	1,5 »
De 3.000$00,1 a 4.000$00	2 »
De 4.000$00,1 a 5.000$00	2,5 »
De 5.000$00,1 em diante	3 »

PERGUNTA 736—*Sr. redactor do muito lido jornal «A Capital»*—Sendo um leitor assiduo do seu mui lido jornal, e preferindo que v. se digne responder em a sua secção do «Jornal do Soldado», sobre as seguintes perguntas:

1.º—Sendo eu 1.º cabo da arma de infantaria, com 3 annos de pratica e mais de 2 annos de 1.º cabo, e tendo a Escola de Sargentos [illegible] queria saber se poderia ser promovido em caso de offerecimento para fazer parte da expedição [illegible] concurso [illegible].

2.º—Querendo fazer parte d'uma expedição prestes a partir, devido á minha unidade não mobilisar, queria saber se poderia e a quem deve ser dirigido o requerimento. Desde já agradeço muito.—*J. M. O.*, 1.º cabo.

RESPOSTA—Não pode ser promovido em nenhum dos casos, nem é acceite quem o requeira, para fazer parte de qualquer expedição, em razão das notas do seu comportamento.

PERGUNTA 737—[illegible] no presente anno [illegible], mas alguns mezes depois da data fixada nos editaes para apresentação dos isentos da minha freguezia. Devo apresentar-me? Se acaso o não fizer, que mal me póde advir d'esse facto? Assim como os mancebos de 20 annos se teem de apresentar dentro do anno que os completam, quer seja antes ou depois de os ter, o criterio não será o mesmo? Porto—Leitor constante.

RESPOSTA—Póde não se apresentar, contanto que se não faz os 45 annos até 31 de julho. Este anno tem de apresentar-se e prestar juramento. Logo que faça os 45 annos [illegible] cabo.

PERGUNTA 738—Peço a fineza de me informar do seguinte: Na cidade do Porto reside um rapaz que em 1910 ficou isento do serviço militar por ter tirado o numero alto, mas tendo sido agora chamados os mancebos d'esse anno, e encontrando-se elle ha mezes no hospital de aquella cidade, a tratar-se de uma grave enfermidade, não podendo por isso apresentar-se, o que deverá fazer afim de não ser castigado? Este rapaz, perdeu a resalva que lhe deram. Agradeço desde já a resposta que se digne dar no seu conceituado jornal.—J. T. M. (Lisboa).

RESPOSTA—Se perdeu a resalva pede no D. R. onde reside um certificado e faz-se inscrever para ser reinspeccionado. Depois de inscripto manda á junta de revisão attestado de doença passado pelo director da enfermaria e visado pelo director do hospital. Em presença d'este attestado a junta isenta-o ou apura-o como se estivesse presente. (Al. [illegible] do n.º 3 do art. 21 de 25 de maio de 1916).

PERGUNTA 739—Sr. redactor do «Jornal do Soldado»: Peço-lhe a fineza de me informar se um individuo pertencente á classe de 1910 que pagou praça, ficando na 2.ª reserva e residente no Brazil ha 3 annos, pode pedir uma licença para ali continuar e qual o caminho a seguir.—De v. assidua leitora, Maria Ferreira Marques (Murteda).

RESPOSTA—Se nunca foi inspeccionado requer ao sr. ministro da guerra licença para regressar ao Brazil juntando o documento que prove já ali ter estado.

Entrega o requerimento no Districto de Recrutamento da residencia, onde tem de ser inspeccionado.

Tendo sido já inspeccionado e apurado ou sendo na reinspecção apurado ou isento condicionalmente, só lhe é concedida a licença quando tenha mais de 30 annos.

PERGUNTA 740—Tenho um filho que é aspirante a official medico, e está para ir para França fazer serviço n'um hospital. Este rapaz está no periodo secundario da syphilis e bastante anemico. Já foi reinspeccionado quando sahiu aspirante e a junta achou-o bom! Pergunto:

Estará elle nas condições de seguir viagem e fazer serviço sem ser rejeitado pela junta medica ingleza? Pela resposta muito grato lhe fica.—E. R. S.

RESPOSTA—Nenhum official ou soldado é inspeccionado por juntas que não sejam genuinamente portuguezas. O filho do consultante achando-se doente como diz baixa ao Hospital Militar para ser observado e sujeito á junta hospitalar.

PERGUNTA 741—Sr. redactor: Pedia a v. que por meio do seu muito conceituado jornal me fosse informado o seguinte: Não sendo natural de Lisboa e tendo sido inspeccionado em junho p. p. n'esta cidade, pelo Districto de Recrutamento n.º 2 fiquei apurado definitivamente para infantaria, e desejando que a minha incorporação fosse feita n'um determinado regimento, cuja incorporação e instrucção deve ser feita em Lisboa, desejava saber que requerimentos tenho a fazer, qual a epoca, e a quem devem ser dirigidos. Agradecendo desde já, me subscrevo com o maior respeito, J. M. Bernardino.

RESPOSTA—Nada tem que requerer, pois já passou o preciso para o fazer. Apresenta-se no D. R. 2 no primeiro dia destinado á incorporação e o Districto o mandará incorporar em infantaria 2, que recebe instrucção em Lisboa.

PERGUNTA N.º 742—Porto—Sr. director—Pertencendo á 1.ª incorporação de recrutas d'este anno, e devido a estar adiada a mesma, faz com que esteja n'uma situação deveras critica, pois que fui despedido devido á minha situação militar e ser tambem n'estas condições difficil arranjar collocação. Era grande favor que por meio da vossa secção «Jornal do Soldado» me informasse a data pouco mais ou menos da nossa incorporação e se ha probabilidades ou não de fazermos tambem parte do Corpo Expedicionario a França, porque, caso affirmativo, era para mim caso de grande alegria, pois que na situação em que estamos o maior orgulho do portuguez deve ser combater pela integridade da sua patria. Creia, pois v., que o dia de maior alegria da minha vida será aquelle em que for pedido o meu esforço para a salvação do meu querido Portugal. Esperando uma resposta, assigna-se com toda a consideração este constante leitor da «Capital»—Augusto Pereira.

RESPOSTA—Por emquanto não está determinada a epocha de incorporação, mas parece estar para breve. Não é facil dizer já se os recrutas a incorporar farão parte do Corpo Expedicionario; mas quando não façam pode o consulente quando incorporado, requerer para d'elle fazer parte.

PERGUNTA 743—Sr. redactor do jornal a «Capital»—Noticiando a «Capital» a revista das tropas territoriaes, e como manda a nova lei do recrutamento, que todos os cidadãos apurados nas juntas da revisão, que eram augmentados nas ditas tropas. Por isso pedia a v. me informasse pelo mesmo jornal se temos [illegible] comparecer á revista. Desde [illegible] leitor.

RESPOSTA—Tem de se apresentar á revista como soldado territorial que é. Não tendo ainda a sua caderneta apresenta-se com a cedula que lhe deram na junta de revisão.

PERGUNTA N.º 744—Sr. redactor—Desejo que por meio da secção militar, do seu tão acreditado jornal, me informe do seguinte:

Sou 2.º sargento miliciano e concorro ao posto de 1.º sargento miliciano, uma vez aprovado, quando é que sou promovido?

Tanto mais, estou mobilisado.

Desde já fico reconhecido pela informação, que necessito.—Um 2.º sargento miliciano.

RESPOSTA—Quando for licenciado caso seja approvado no concurso.

PERGUNTA N.º 745—Sr. redactor do jornal «A Capital»—Lisboa—Muito grato lhe ficaria respondendo-me no seu conceituado jornal, na secção «O jornal do soldado», ao seguinte:

Tenho 25 annos, pertenço ao contingente de 1911, [illegible] do 150$00.

Quando dos editaes convocatorios da minha classe para as reinspecções apresentei-me tendo-me sido marcado dia.

Não compareci por motivo de doença, mas apresentei-me n'um dos 30 dias a prestar juramento, o qual prestei.

No D. de R. correspondente, disseram-me que de era uma praça territorial nos termos do artigo 183 do decreto de 2 de março de 1911.

Pergunto a v.: 1.º será isto verdade, pertencerei realmente ao escalão dos territoriaes? 2.º Terei que me apresentar á revista annual das tropas territoriaes sem instrucção?

Pela sua resposta muito grato se subscreve e com a maior consideração sou de v. [illegible] L. B. (assignante da «Capital»).

RESPOSTA—O consulente tendo cumprido a obrigação do serviço activo e da 1.ª reserva, fica sendo soldado das tropas territoriaes, e embora apurado na reinspecção continua a pertencer a esse escalão de tropas. Quer dizer o facto de ficar apurado em nada altera a sua situação anterior.

Informações

O medico dr. Dagoberto Guedes, que é alferes miliciano, foi nomeado para a Escola de Applicação de engenharia em Tancos.

—O medico dr. Medeiros d'Almeida seguiu para França, como cirurgião de uma ambulancia.

—Os recrutas d'este anno vão soffrer uma preparação intensa.

—Os exames de pilotos aviadores devem effectuar-se na sexta-feira.

Correspondencia

Viriato—Já está em França.

* * *

A. L. G.—Coimbra—Foi ordem da divisão para os corpos.

* * *

A. F.—Lisboa—Pertence á Escola Pratica de Cavallaria, em Torres Novas.

* * *

V. L. G.—Lisboa—Está em serviço de inspecção no D. R. 5; 2.º, effectivamente o medico, dr. Salinas, esteve em serviço de inspecção no D. R. 1, agora está em serviço no 1.º grupo de companhias de saude.

Para ler e rir

Herr capitão Burgenstock carregou terrivelmente as sobrancelhas e precipitou-se sobre o soldado que servia á meza dos officiaes do estado-maior.

—Quem foi o idiota que te disse para deixar todas estas garrafas vasias á porta do quartel-general?

—Foi o coronel, herr capitão.

—Ah! sim? Pois deixa-as no mesmo sitio... mas fica sabendo que tens quinze dias de prisão por teres chamado idiota ao coronel...

*

Um rotundo e já avelhantado «boche», diz para a sua «cara-metade», uma não menos rotunda e avelhantada matrona:

—O' filha, os allemães hão de ser mal acolhidos por toda a parte depois da guerra... Como iremos viajar sem que nos vá trahir a pronuncia?

—Olha, vamos aprender a linguagem dos surdos mudos.

Theatros, circos, cinemas

NACIONAL. — «Marcha Nupcial», de Henry Bataille.

Durante muito tempo se conservou no cartaz esta obra de Henry Bataille, quando Mello Barreto a traduziu e Palmira Torres e Carlos Santos a interpretaram.

Esquivando-me a confrontos, que seria não só difficil como melindroso fazer, direi que Jane de Lion deu-nos uma interessante Grace de Plessan; que Coquelin encarnou com grande verdade a parte de Eugenio e que Danieres fez um Rogerio ideal, tendo scenas admiraveis como, por exemplo, a do beijo, do terceiro acto. Bourdal, que se manteve com grande sobriedade no primeiro acto, nos outros tornou-se demasiadamente frio. Vasse interpretou com brilho a «Suzanne» e Gravil, Lebreuy, Renoir e Duval muito correctos.

A situação do 2.º acto com a mãe de Grace foi representada completamente ás avessas. Não comprehendo porquê, tendo o Nacional a «Marcha Nupcial» no reportorio, se cortou parte da ultima scena, que é uma das mais bellas da peça, e que ficou aleijada.

O scenario do 1.º acto tinha um rasgão, que envergonhou o theatro do estado.

R. F.

Noticias

Entre nós

A companhia da Porte de Saint Martin só representará no Porto «L'Aiglon» e «Cyrano de Bergerac», de Edmond Rostand.

—Quando a companhia do Nacional voltar do Porto porá em scena a peça «O Segredo de Bernstein», traducção de Mario Allen.

—A peça «Veneza», de Julio Dantas e Augusto de Castro, parece que já não vae este anno.

—Pela primeira vez, em «soirée» da moda, é exhibida no elegante Cinema Condes a sensacional «Batalha do Ancre», que tão nitidamente evoca as realidades da guerra.

O lindissimo «film» «Sobre o trapezio» apresenta-se tambem mais uma vez.

Informações cinematographicas

Uma revista cinematographica do Japão, n'um estudo que fez sobre a producção cinematographica da Europa e America, cita Portugal como um dos que mais edita.

Então os japonezes, não lhes deu para troçar de nós!

* * *

Os dois maiores cinemas da America pertencem a Washington e a Chicago. A installação do primeiro custou 800 contos e a do segundo 220.

* * *

A Famous Players annuncia dois «films» interpretados por Mary Pickford e nos quaes põe grande esperança. São elles «Madame Butterfly» e «As Mascaras».

A nossa agenda

Espectaculos de amanhã:

Republica, ás 21, «A migalha».

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade e Polytheama.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Alma feminina.—D'este boletim official do Conselho nacional das mulheres portuguezas recebemos o numero 3, que se apresenta, como os anteriores, magnificamente redigido, sob a intelligente direcção da sr.ª D. Maria Clara Correia Alves.

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

A aviação e a victoria

A «Liga aerea» d'aviação franceza votou ha mezes um projecto de resolução, que antes submettera á apreciação e estudo do seu «comité» technico, e que é curioso analisar.

Elle diz: «A «Liga aerea», considerando que a supremacia do ar pode constituir um dos elementos da victoria;

Que a França deve tentar tudo para conquistar esta supremacia e mantel-a;

Que não existem, n'este sentido, obstaculos materiaes que não possam ser vencidos;

Que é opportuno, como consequencia, encarar a constituição immediata de uma esquadra aerea, autonoma, armada e treinada com o fim essencial de levar a guerra ao territorio inimigo;

E' de parecer: que a administração aeronautica deve estudar de accordo com a «Liga» as vias e meios de conseguir este fim n'um praso de tempo muito curto».

E' do conhecimento publico que a aviação franceza foi considerada em crise, com razão ou sem ella, em fins do anno passado; isto alarmou a opinião publica em França e a «Liga» não esconde no seu projecto a tristeza e angustia geraes.

A França considerava-se no seu fôro intimo, em 1914, a potencia aerea mais forte, mais numerosa e mais habil.

Em terra desvanecia-se perante o seu 75 e no ar orgulhava-se vaidosa da maestria e audacia dos seus aviadores e da perfeição dos seus apparelhos. E tinha razão.

A opinião publica mostrou-se descontente em fins de 1915, o que mais uma vez veiu provar que nem sempre a opinião publica é o justo juiz das acções dos homens. E' fóra de duvida que o Estado francez procurará os meios de collocar a França na cabeça do rol dos paizes bem apetrechados para a lucta nos ares.

A guerra, porém, trouxe á Europa surpresas verdadeiramente inesperadas.

Assim, contando os francezes com uma supremacia aerea verdadeiramente esmagadora, julgavam que as primeiras escaramuças nas fronteiras aereas liquidariam os melhores elementos aeronauticos que o inimigo mobilisasse e antes que elle se [illegible] dos desastres soffridos e procurasse meios de contrapor aos numerosos contrarios, a aviação franceza cresceria em quantidade, em decisão e em prestigio, mantendo-se soberana e desfraldando o pendão da invencibilidade e da victoria.

A guerra desenvolveu, porém, nos Estados em lucta, uma faculdade estonteadora de crearem tudo o que lhes faltava. Na aviação, como em tudo, o mais.

Já d'inicio as potencias centraes entraram em acção nos ares com elementos, senão completamente desconhecidos na forma e propriedades, pelo menos, mal avaliados na quantidade e modalidades d'emprego.

Os allemães e austriacos tinham muito mais elementos aereos do que geralmente se lhes attribuia fóra das suas fronteiras, e sabiam empregal-os com acerto, consciencia e ousadia.

O projecto da «Liga» aerea franceza, lançado a publico n'uma occasião talvez de desalento, não [illegible] conde, é certo, uma certa preoccupação nacional, mas é um documento de grandiosa energia não se contentando em pedir remedio ás deficiencias que existam, mas pugnando pela criação do que fôr preciso para levar sobre o sólo inimigo a afirmação do que vale a força, a audacia e a tenacidade francezas.

O objectivo immediatamente visado no projecto, embora não seja n'elle dito, é, sem duvida alguma, o territorio allemão. Na derrota allemã se consubstancia todo o objectivo de victoria do povo francez.

Manifestada por uma tal forma um tão importante e productivo designio, restava pensar na forma pratica de o effectivar.

Os meios de execução deveriam encarar-se sob o duplo ponto de vista da quantidade e da qualidade.

Quantitativamente, alguns milhares de apparelhos foram julgados necessarios; qualitativamente, optou-se pelo avião de grande raio de acção e de grande velocidade, capaz de transpôr o Rheno, de pairar sobre a Allemanha, de a ferir violentamente despejando sobre ella centenas de kilogrammas de aço e de explosivos violentos e de regressar pelos proprios meios, aos parques de mobilisação d'origem.

Ligeiros aperfeiçoamentos nos modelos existentes parece que bastariam a crear o modelo preciso para satisfazer á multiplicidade de condições propostas. As grandes difficuldades praticas surgiram na construcção da quantidade enorme de apparelhos exigidos e no recrutamento do pessoal idoneo para os conduzir e applicar.

Appareceram alvitres varios.

Surgiu a ideia de criar um poderoso arsenal aeronautico em logar apropriado, fabricando-se os aviões por séries, á moda fabril das locomotivas ou dos relogios.

Pensou-se em dar todos os poderes d'esta colossal fabricação a um chefe unico, um industrial, verdadeiro homem de fabrica, que supportasse as responsabilidades completas do problema, mas dispondo livremente de tudo o que precisasse para intensificar a producção por forma a dar á França os 4 a 5.000 apparelhos promptos a sahir a campo n'um curto lapso de tempo. Ao grande arsenal ficariam apensos um grande aerodromo e uma grande escola pratica de pilotagem.

A censura nada tem deixado transparecer do que se haja feito n'esta via.

E' empreza assume formas colossaes, tão espantosa e phenomenalmente grandes que á pequenez do nosso espirito se afigura apenas como idealisações platonicas servindo a affirmar que a fertilidade d'engenho dos povos latinos não para nem sequer afrouxa mesmo perante os grandes cataclismos que afectam directamente a Humanidade.

E' certo que ha dias o aviador francez Marchal foi lançar proclamações na capital da Allemanha. E' certo que poderia ter lançado bombas. Mas um Marchal prova que a empreza da «Liga» possa ter visos de viavel?

Somos dos que acreditamos na possibilidade de mobilisar vinte, trinta aviadores da escola do intemerato marselhez; não vemos, porém, a possibilidade de mobilisar 4 ou 5.000 aviadores de egual tempera e saber.

A aventura de Marchal tem a sua qualificação provada no facto de a França querer mostrar á Allemanha que a qualquer façanha allemã ella poude sempre contrapôr com lucro uma façanha franceza.

Marchal atravessou a Allemanha e passou sobre Berlim para offuscar a empreza allemã de atravessar o Atlantico com um submarino de commercio.

A victoria guerreira pela aviação não é viavel ainda d'esta vez.

Após a paz não faltarão á aviação victorias. A ella tem de caber, n'um logar de destaque, a approximação e a ligação dos povos. Ella reatará os laços de amizade entre as raças e será um forte e efficaz elemento na contribuição á formação de uma nova Humanidade, mais intelligente, menos egoista e mais affectiva.

Assim se nos desenha, por agora, a concepção da victoria pela aviação.

Junho de 1916.

JOSÉ PAULO FERNANDES
capitão de artilharia

A festa da Amadora

O concurso dos 1.200 balões

Aumenta o enthusiasmo para assistir ao espectaculo de domingo proximo

Com a assistencia do sr. presidente da Republica, do ministro e do chefe do districto, realisa-se, no proximo domingo, a Grande Festa da Amadora, que é, sem contestação, o mais bello espectaculo sportivo que até hoje se effectuou em Portugal.

E a festa do 1.º «Cross-Country» regional. E' a festa do desafio para uma «Taça» entre o Imperio e o Lisboa Foot-ball Club. E' a festa em que o destemido e proficiente aviador Cazeiro vae maravilhar a multidão com as suas evoluções em aeroplano. E' a festa do certamen dos 1.200 balões, que pelo facto de transferencia, teve de modificar o seu regulamento. E para conveniencia do publico, reproduzimol-o hoje com as suas alterações:

Artigo 1.º—Os Recreios Desportivos da Amadora organisam, no domingo, 18 de março de 1917, um concurso de 1.200 balões pilotos, com caracter educativo de estudos de aeronavegação.

Art. 2.º—Os «balões-pilotos» serão lançados no campo de «foot-ball» dos R. D. A., a uma hora antecipadamente fixada.

Paragrapho 1.º—A «largada» dos balões faz-se simultanea e ao terceiro tiro de morteiro. O primeiro tiro serve para chamar a attenção. O segundo tiro serve para «preparar». O terceiro tiro para «largar».

Paragrapho 2.º—Teem preferencia no lançamento dos balões: primeiro as creanças, depois as senhoras. No caso de as senhoras e as creanças presentes não prefazerem o numero preciso dos 1.200, serão chamados a seguir os representantes dos clubs que n'esse dia tiverem tomado parte do espectaculo athletico e se ainda houver necessidade, qualquer pessoa do publico.

Art. 3.º—Serão conferidos 20 premios d'arte ás pessoas que lançarem os balões que percorrerem a maior distancia.

Art. 4.º—Serão conferidos 20 premios ás pessoas que encontrarem os balões que percorrerem a maior distancia.

Art. 5.º—A ordem da largada e a disposição dos concorrentes pelo campo são de responsabilidade dos organisadores do concurso, que dirigirão os trabalhos de maneira a que a execução seja facil e os concorrentes se não prejudiquem uns aos outros. Para isso a entrada no campo das creanças e das senhoras far-se-ha apenas no opportuno momento, sendo prohibido invadir o recinto e entrar n'elle sem chamamento ou auctorisação dos organisadores.

Art. 6.º—Cada balão leva suspenso um bilhete postal.

Paragrapho 1.º—Ao ser entregue o balão, o concorrente cortará do bilhete postal um talão numerado que o acompanha e que lhe servirá de senha para o caso de ter de receber um premio. N'este talão deve o concorrente escrever o seu nome e morada e conserval-o em seu poder até 10 de abril.

Paragrapho 2.º—As pessoas que encontrarem os balões devem remetter os bilhetes postaes, conforme já estão endereçados.

Art. 7.º—As maiores distancias serão contadas em linha recta desde o ponto de partida e o logar onde foi encontrado o balão.

Paragrapho 1.º—No caso dos balões percorrerem a mesma distancia, terá a preferencia a pessoa que primeiro houver enviado o postal.

Art. 8.º—O praso para a recepção dos bilhetes postaes termina no dia 15 de abril. No dia seguinte proceder-se-ha á classificação geral do concurso.

Art. 9.º—Os premios serão immediatamente entregues, logo que o jury tiver completado a classificação. Aos premiados do estrangeiro tambem lhes serão immediatamente enviados os premios.

Notas do dia

O boletim do Aero Club

Recebemos o ultimo boletim do Aero Club de Portugal, relativo ao mez de junho de 1916. D'elle extrahimos o artigo que abre a nossa secção de hoje, porque é interessante e tem opportunidade.

* * *

O anniversario do Gymnasio Club

Mais um anno de existencia conta o benemerito Gymnasio Club. E' mais uma «étape» vencida, com trabalho persistente em prol da causa da educação physica. Os seus directores de hoje trabalham com o mesmo enthusiasmo dos directores antigos. D'ahi... o club manter e honrar as suas tradições.

A aviação na guerra

A morte de um bravo

O aviador Etienne Colin encontrou uma morte gloriosa, em 13 de fevereiro ultimo, na edade de 23 annos, durante uma missão que havia solicitado. Era um bravo. Combateu primeiro na cavallaria e na infantaria e foi 4 vezes citado na ordem do dia. Em 6 de maio de 1915, ainda que gravemente ferido por 33 estilhaços de granada, não abandonou o commando da sua secção. Foi assim que ganhou a Legião de Honra.

* * *

A 5.ª arma na Bulgaria

Dizem de Corfú que as informações recebidas pelo governo servio affirmam que se estabeleceram muitas escolas de aviação na Bulgaria, e na Servia que está occupada. Installou-se um vasto aerodromo, perto de Philippopoli e centros de aviação perto de Sofia.

Outros centros de aviação se preparam em Nisch e em Uskub. Em Sofia montou-se uma grande fabrica de aeroplanos dirigida por um engenheiro allemão.

Atravez do mundo

UM COMBATE FACIL.—Para Willard, o campeão do mundo do socco, em levissimos, foi uma brincadeira o combate que sustentou para o titulo, com Johnny Ray. O campeão troçava emquanto combatia.

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Sarau na séde do Gymnasio Club Portuguez

Promette ser brilhantissimo o proximo sarau que se realisa no sabbado com um excellente programma ensaiado pelo professor sr. Carlos Martures.

Dentre os numeros que compõem o programma apresentar-se-hão dois argolistas, srs. B. Teixeira e A. Peixoto, que, com toda a elegancia e correcção, farão um esplendido numero. O professor sr. Arthur dos Santos apresentará, além da classe infantil, um numero do jogo do pau entre dois dos seus melhores discipulos os srs. H. Reis e A. de Campos Junior. O mestre d'armas Antonio Martins apresentará dois atiradores, srs. E. Antunes e A. Prazeres, n'um assalto á espada. Apresentar-se-ha tambem um numero de poses plasticas (estatuas) desempenhado pelos srs. dr. Queiroz, Raul Lopes, Mario Costa e ensaiado pelo sr. Pinto da Silva.

A entrada para esta festa é por bilhetes especiaes, que serão distribuidos nas noites de 15 e 16, das 21 ás 23 horas.

Grupo Sportivo e Dramatico Estephania

Uma commissão de socios do Grupo Sportivo e Dramatico Estephania acaba de formar a commissão sportiva do mesmo grupo, cuja commissão vae formar o seu programma sportivo annual, a fim de ser representado em qualquer campeonato.

Brevemente se realisará uma prova cyclista de 50 kilometros para a escolha de uma «équipe» effectiva. Para esta prova encontra-se aberta a inscripção na séde do grupo, rua Visconde de Santarem, 65, ao Arco do Cégo.

«Law-Tennis» internacional

A inscripção para o grande «Concurso Internacional de Lawn-Tennis da Primavera», prova organisada pelo Club Internacional de Foot-Ball, é valiosa. A juntar aos nomes consagrados dos campeões hespanhoes, Conde de Gomar e D. José Maria Alonso, ha os do campeão brazileiro Armando Aguiar, Ernesto Ryder, campeão de Portugal, João Sassetti e Carlos Guimarães, Antonio Pinto Coelho e Boaventura Bello.

São nomes que só por si demonstram o interesse que o grande concurso está despertando. A inscripção que fecha improrogavelmente no dia 31 do corrente, continua aberta na séde do Club, rua do Crucifixo, 86, 1.º, E.

União Velocipedica Portugueza

E na proxima sexta-feira, 16 do corrente, que continua a discussão do projecto dos novos estatutos. A «mesa» pede aos consocios para não faltarem ás sessões que teem logar na séde da U. V. P., pelas 20 horas.

Associação de Foot-ball de Lisboa

(Communicações officiaes)—Campeonato escolar: Desafios para o dia 18.—1.ª cathegoria, Passos Manoel contra Pedro Nunes, nas Laranjeiras, ás 15 horas; juiz o sr. Rogerio Peres; 2.ª cathegoria, Pedro Nunes contra Academico, em Sete Rios, ás 18 horas; juiz o sr. Mario Monteiro; 3.ª cathegoria—1.ª serie: Professor Benevides contra Popilos, nas Laranjeiras, ás 12 horas; juiz o sr. Americo Alves de Mello; Casa Pia contra Calipolense, nas Laranjeiras, ás 13,30 horas; juiz o sr. Rogerio Peres; 2.ª serie: Ferreira Borges contra Academica, no Campo Grande, ás 12 horas; juiz o sr. Ricardo del Negro; Escola Nacional contra Pedro Nunes, em Sete Rios, ás 11,30 horas; juiz o sr. Mario Monteiro.

MUSICA

Concerto Palhares

Um verdadeiro encanto o concerto realizado pela distincta professora sr.ª D. Carolina Palhares. A destacar, sem desprimor para os restantes executantes, as sr.as D. Palmyra Menezes Alves, D. Amelia de Almeida Serra, mademoiselle Fernanda Neuparth e D. Maria Amelia Bacellar.

Tiveram magnifica execução pelos côros, que foram muito aplaudidos, a «Dança das rosas», «Desgarrada» e «Novella», versos de João Grave e Julio Brandão.

"A Sonata e o Lied"

E' o seguinte o programa que amanhã, pelas 21 horas, será executado pelos illustres professores A. Roy Colaço e Julio Cardona, nas salas do Gremio Literario e que é o 3.º da serie a que temos feito referencia.

I—Sonata em lá menor, Schumann; II—Trechos de Schubert, Schumann, Franz e Brahms, por D. Alice Roy Colaço; III—Sonata em sol, op. 78, Brahms.

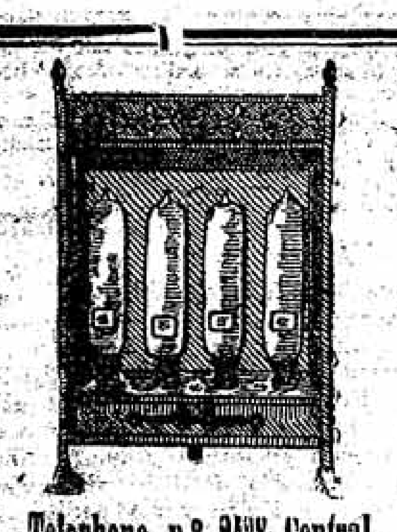
A marcação é feita na séde do Gremio Literario, rua Ivens, 37.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Creados de mesa—Para apresentação do relatorio e contas da direcção e parecer do conselho fiscal e para eleição da mesa da assembleia geral, reune a assembleia geral amanhã, ás 21 e meia horas.

PEQUENAS NOTICIAS

Foi presa Maria José Ferreira, residente no beco do Loureiro, 24, 1.º, por na Costa do Castello ter desobedecido á policia e andar fazendo propaganda para se exaltarem padarias.



Telephono n.º 2498 Central

Tendes Frio?

Teem V. Ex.ª corrente electrica na sua habitação ou escriptorio?

Podeis Aquecer-vos

Fogões récheauds, esquentadores, salamandras, aquecedores de pés, aquecedores para camas, tapetes electricos, etc., etc.

Installações electricas, modestas e de luxo. Sortido chic em candeeiros, lustres, plafoniers, etc.

CANALISAÇÕES PARA AGUA E GAZ

CASA TRIUMPHO

Virgilio Ribeiro & Gonçalves L.da

RuaAugusta, 72, 74, (Frente ao Banco Crédit)

Cartaz de ámanhã

A's 21 — TRINDADE, Sasi. — AVENIDA, Sybill. — EDEN, O novo mundo. — REPUBLICA, A Migalha — NACIONAL, O grande industrial. — GYMNASIO, Alfaiate de senhoras. — APOLLO, Em asnoplano.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Central, Foz, Cinema Condes, Polytheama, Salão da Trindade, Olympia, Chiado Terrasse, Cine-Colossal, Salão Graça, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão do Rocio, Salão dos Anjos, Salão de Alcantara, Splendid Foz Garden, Patria 20,15 e Promotora, Estrella, ás 19 e 21, Em asnoplano; Theatro do Povo, ás 19 e 21, Larga o osso e Casamento interrompido.

Berlitz School

Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção

Rua do Alecrim, 20-A

O methodo mais pratico e rapido

Grande descoberta scientifica

Cura radical da tuberculose por meio dos soros preparados pela Sociedade UNIVERSOS, de Barcelona.

SAT. 1 SAT. 2 SAT. 3

O enthusiasmo despertado pelos exitos obtidos é grande no mundo scientifico por ser o unico elemento efficaz para prevenir e curar radicalmente todas as affecções produzidas pelo terrivel bacilus KOCK.

Quem estiver atacado por esta fatal doença não deve demorar em experimentar o soro SAT, que, certamente, ainda a tempo, a sua vida será salva.

Diversos medicos de Lisboa já o estão experimentando e brevemente publicar-se-hão os nomes dos doentes e dos medicos que já utilisam o soro SAT.

Para a venda em Portugal e ilhas adjacentes (Açores e Madeira) é o unico representante o sr. DOMINGOS BORDAS, Rua Anthero do Quental n.º 32, 2.º, LISBOA.

Pedir o prospecto explicativo, que é gratis.

A alvura e belleza dos dentes e a hygiene da bocca

Obtem-se usando a

PASTA DENTIFRICA FLORA

MARCA REGISTADA

A PASTA FLORA branqueia os dentes, aos quaes destroe completamente a carie, fortificando as gengivas, e faz desapparecer o mau halito, conservando a bocca aromatica e fresca.

A PASTA FLORA é sem duvida uma das melhores que até hoje se tem apresentado ao publico, pelas boas qualidades de materias primas que possue.

A' venda em todas as perfumarias e drogarias

Unico representante para Portugal, Colonias e Brazil

F. L. MATHEUS

Rua do Norte, 34, 1.º — LISBOA

Investigações secretas

Fornece-as o Instituto de Investigações

Rua do Ouro, 87 2.º-E — Telep 2.194-Cent.

Sociedade Lisboa Industrial

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Capital — Esc. 300.000$00

Por ordem do Ex.mo Presidente da Assembléa Geral, é a mesma convocada a reunir-se em sessão ordinaria, no proximo dia 19 de março ás 20 horas prefixas, no escriptorio da Sociedade, Rua de S. Julião, n.º 131—2.º andar, a fim de se dar execução ao Art. 18.º dos Estatutos.

E' egualmente convocada a assembléa geral extraordinaria para se reunir no mesmo dia, no mesmo local, e logo em seguida á assembléa ordinaria, a fim de resolver sobre qualquer dos numeros que constam do Art. 20.º dos Estatutos.

Lisboa, 1 de março de 1917.

O Secretario da Meza da Assembléa Geral

Alberto Carlos Coutinho Freire.

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspesia—Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que pódem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Tiphico, Diphterico, e Vibrão cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade; outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres; é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebido pura quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º
Telephone 2168

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

Rua da Trindade, 12 — 2 ás 5

Sacadura Falcão
MEDICO ESPECIALISTA
Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes
ROCIO, 74, 2.º — TEL. 2166

Casa dos Espartilhos
Santos, Mattos & C.ª — Rua do Ouro, 123

Para Philadelphia

Sahirá brevemente o vapor «Angola». Para carga trata-se no escriptorio da Empreza Nacional de Navegação, rua do Commercio, n.º 85, 1.º

Dr. Tovar de Lemos

MEDICO-CIRURGIÃO
Pela Faculdade de Medicina de Lisboa
Sub-delegado de saude
Antigo interno do hospital do Desterro
DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS
UTERO E OVARIOS — CLINICA GERAL
Consultas e tratamentos todos os dias, das 16 ás 18 horas.
Rua da Emenda, 110, 2.º — LISBOA
TELEFONE 3220 CENTRAL

SIMÕES FERREIRA
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos — Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Telephone 3391
R. do Alecrim, 38-2.º, E. — Das 4 ás 5

Antonio Balbino Rego
Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins e vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
TELEPHONE 2930
R. do Mundo, 81, 1.º

H. SANGUINETTI
Gynecologia — Partos
Das 14 ás 15 horas

Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
TRAVESSA DO CARMO, 1, 1.º

Silva Ramos
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias
CHIADO, 41 2.º

Mauricio Costa
João de Vasconcellos
ADVOGADOS
Rua Nova do Almada, 46
Telephone 2.459.—C.

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente pode fazer. A siphilis, o rheumatismo, escrofulas, tumores, eczemas secos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas, d'este genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, o unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral — Farmacia Luzo Brazileira, praça de S. Paulo, 20 e 22. Telef. 1:667.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

DYNAMITE

Explosivos da Fabrica da Trafaria

DYNAMITES
Diversas, caixa de 25 kilos.
CAPSULS
Diversas, caixas de 100.
RASTILHOS
meadas de 7 m.

AGENTES { *Em Lisboa:* — Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto:* — José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 289.

LAVAGEM DE FATOS
FEITOS OU DESMANCHADOS
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
Telephone 563 (Central)

Champagne de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias
Depositario em Lisboa
— ARTHUR BENARUS —
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poço do Borratem, 4, 2.º

Fatos á militar
Especialidade e rapidez?
6-H, Avenida Almirante Reis, 6-B
Alves

Ampolas de iodo
Pharmacia Azevedo, Filhos, Rocio, 31

AGUA DA AMIEIRA
Unica conhecida com RADIO de constituição
A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.
Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio — Rua Augusta, 28
50 réis o litro em garrafões

Mozaicos — Azulejos
Cal hydraulica — Cimento Luzo
GOARMON & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244 — Lisboa

CANDEIAS

Só ha um e esse é o unico que vende

CALÇADO BARATO

R. da Palma n.º 290

(Ao Intendente)

Enviam-se encommendas para a provincia contra reembolso.

AGUA DO BOM JESUS Contra o typho

A mais pura agua de meza

Deposito — Trav. Cidadão João Gonçalves, 10 (ao Intendente)

ALMANACH THEATRAL

Para 1917 5.º anno de publicação, insere os retratos e biographias de Justina de Magalhães, Chaby Pinheiro, Alfredo Santos e Luciano de Castro, Collaboração esmerada dos principaes escriptores theatraes. Entre outras contém as seguintes producções proprias para amadores e de agrado certo:

Amor e fandango, cançoneta; Canario, monologo; A conquistar, terceto; Ella por ella, monologo; Formiga branca, monologo; Lilaz branco, cançoneta; Na rua, cançoneta; Rasga o coração, canção brazileira; Sopeira e magala, duetto; etc., etc.

1 volume illustrado — **Preço 160 réis**

ROMANCES

Distribue-se gratuitamente o catalogo a quem o requisitar. Em preparação o catalogo de obras diversas que contém livros em todo o genero, sendo alguns pouco vulgares e bastante raras.

Compram-se livros usados

Livraria de **João Carneiro & Cta.**
58, T. de S. Domingos, 60 — LISBOA

José Pontes
Médico-cirurgião
Massagem manual
Clinica infantil
Ginastica
R. do Carmo, 69, 2
Teleph. 3317

DINHEIRO
Empresta-se sobre penhores.
34—E, Rua dos Anjos, 34-F.

Antonio Balbino Rego
Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins e vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
Telephone: 2930
R. do Mundo, 81, 1.

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE LISBOA 1861

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: E. 600:000$00

SÉDE — RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade, — Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 110:000$00

Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:

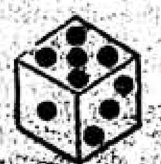
Esc. 814:994$47

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular e contra risco de guerra.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

DADO

Pomada Anti-Hemorrhoidaria

Marca registada  A unica efficaz

Depositos. Lisboa, Teixeira Lopes & C.ª, rua do Ouro, 154; Porto, Antonio Cerqueira da Motta & C.ª; Coimbra, M. Nazareth & Irmão; Evora, Carlos & Patrouilho; Faro, Annibal da Fonseca Alexandre.

ASSIS DE BRITO
Medico dos hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa
MEDICINA GERAL
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 17
11 — RUA INFANTERIA 16 — 11
(Telephone n.º 419 — Norte)

Castello de Vide

«A Capital» vende-se no estabelecimento do sr. Miguel dos Santos Soares, em Castello de Vide.

Senhor dos Passos da Graça
(Memorias d'um revoltado)
Romance de Gomes Leal, 1 vol., brochado, $70; encad., 1$00.

40 cartas de Camillo
publicadas no interessante volume de Silva Pinto **Pela vida fóra.**
PREÇO $80
Livraria Guimarães & C.ª
Rua do Mundo, 68

EXTREMOZ
A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

PAPEIS DE CREDITO
Portuguezes e brazileiros mesmo sem cotação, coupons, libras e todas as notas e moedas estrangeiras.
GODINHO & FALCÃO
61 — R. do Ouro — Lisboa

Banco Popular Portuguez

(Séde no Porto)

Com representação em todo o paiz e no estrangeiro

Abre brevemente

ASSIS DE BRITO
Medico dos hospitaes e da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
11 — R. Infantaria, 16

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 80 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33 — LISBOA
Cuidado com os falsificadores! São falsas as caixas que não tenham no rotulo o nome de Rosa & Viegas

MODELOS PARISIENSES

Productos de belleza

Tudo o que ha de mais *chic*, de mais *dernier cri* em genero *lingerie* e os perfumes mais raros e productos de belleza estrangeiros se encontram na CASA AUREA *RUA DO OURO, 280-284.*

Esta CASA é a unica que importa os seus enxovaes de Paris e de Londres para senhoras e creanças

Só

NA OURIVESARIA, JOALHARIA E RELOJOARIA DE Monteiro & Fonseca HA

Gosto! Variedade! Perfeição! Vendas com garantia!

PREÇOS SEM COMPETENCIA

VENDE-SE ouro a PEZO sem feitio — COMPRA-SE prata, platina, pedras preciosas e cautelas dos Montepios

PAGA-SE BEM!!!

68, 70, 72 -- Travessa de S. Domingos -- 68, 70, 72

LISBOA — Telephone 3.071 — CENTRAL

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14 — LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-1906

CAPITAL 500.000$ escudos

RESERVAS 380.518$ escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra

Depositos em Lisboa

Rua da Prata, 210 e 212 — Telephone, Central 558. Rua da Palma, 276 — Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem — Telephone, Belem 3106. Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.

Escriptorio: 62, Rua do Jardim do Tabaco, 82 — Lisboa

TELEGRAPHO: — FARINHAS

Farinhas em rama — Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas) — Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª — Semeas superfina, fina e grossa — Alimpadura — Arroz — Casca de arroz — Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas) — Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade — Bolachas e Biscoitos — Bolachas capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas) — Cereaes e legumes.

Preços e descontos sem competencia

TELEPHONES: — Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4222 e 23; Secção de Padarias, 2933; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 4223. fabricas: 24 de julho (Moagem), 81 Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas), 2090 Central; Rua do Barão (Massas), 338 Central; Santo Amaro (Moagem), 2006 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.

Codigos: — A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2363 — 7.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Quinta-feira, 15 de Março de 1917 | Telephones. º2298—Endereço teleg. CAPITAL | Officina de Impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

CARTAS DA GUERRA

E querem os allemães vencer!

NORTE DA FRANÇA, 6 de março.—Desejaria eu ardentemente, devem desejal-o todos os que desejam a victoria dos alliados e por ella combatem, que todos os que ainda acreditam no triumpho definitivo dos allemães viessem até aqui ver de perto o esforço inglez e medir reflectidamente até onde elle tem vindo e até onde elle pode ir. Quem o fizesse, o germanophilo que se tirasse dos seus cuidados para se dar ao trabalho de verificar, com os seus proprios olhos, o que valem, militarmente, os nossos alliados, tinha fatalmente de mudar de opinião, muito embora visse pouco e não lhe fosse permittido levar até ao coração dos exercitos de Sir Douglas Haig os seus olhares perscrutadores. Effectivamente, onde estiver um inglez está uma garantia absoluta de que a Inglaterra será quem proferirá a ultima palavra. Esse inglez é sempre o seu paiz. Toda a força britannica, toda a energia reflectida da sua raça, todo o orgulho do povo que conseguiu levar a sua influencia e o seu poderio ás mais longinquas regiões do globo, tudo quanto represente confiança, esperança, segurança, brio e coragem, os seus olhos claros, que olham sempre a direito, irradiam com uma serenidade que é ao mesmo tempo feita de indifferença e de ternura. O soldado inglez é solido como um rochedo. Sahido d'um homem que jámais pensara em ser militar, todo elle é um exemplo de virtudes militares—desde a disciplina, que é n'elle tudo quanto pode imaginar-se de mais rigido, até á correcção das suas maneiras e do seu vestuario, tão grande e tão simples, que parece que todos estes homens que passam por mim a cada instante, vestidos de castanho escuro, descendem de nobilissimas familias de *lords*. Se caminham, o seu prestigio, o prestigio que lhes vem da sua admiravel apparencia de creaturas solidas e limpas, parece que enche as ruas por onde elles passam, silenciosos e aprumados como estatuas, a quem um genio bemfazejo tivesse insuflado vida e movimento. Se esperam, ninguem sabe fazel-o com mais placida paciencia. Se combatem, não ha nada que os detenha, muito embora a morte lhes saiá ao encontro e pretenda, ceifando-os sem piedade, tolher-lhes o passo...

* * *

Se viessem ver os inglezes e esta pequenina cidade onde me encontro todos aquelles que ainda duvidam da grandeza da sua preparação, juro que não haveria duvida que não se desfizesse rapidamente. E será apenas o soldado, o combatente, o homem que nas trincheiras joga a vida e combate o allemão com um impeto absolutamente digno dos heroes antigos, quem diz a toda a gente a certeza inabalavel de que as armas britannicas estão sendo as mais fortes obreiras da victoria que se avisinha? Não. E' tudo o que a Inglaterra arremessa para esta guerra de gigantes. São os seus officiaes, magnificos exemplos do que póde o patriotismo, quando ha um governo intelligente a aproveital-o, a dirigil-o, a oriental-o e a instruil-o. Se o soldado inglez é hoje dos melhores soldados que teem o seu logar na guerra, o official que os dirige é em tudo e por tudo digno d'elle. Mettido dentro d'um organismo immenso, que funcciona com a regularidade de um chronometro, o official inglez não é mais do que uma roda da engrenagem em que o collocaram e que elle se esforça por fazer girar o mais regularmente possivel. Tenho-me encontrado com officiaes britannicos por toda a parte—nas suas repartições, nos gabinetes dos seus quarteis generaes, nos comboios, nos hoteis, nos theatros e até em sitios onde a tristeza não entra nunca e a alegria exerce ininterruptamente a sua missão purificadora. Pois em toda a parte os vi sempre os mesmos—tranquillos, frios, amabilissimos, quando lhes bastava que fossem simplesmente correctos, fidalgos até ao excesso, quando bem podiam ser apenas acolhedores e bem educados.

E ao ver assim os inglezes, officiaes e soldados, generaes com pouco mais de trinta annos, rosados *Tommies* do Paiz de Galles, espirando mocidade por todos os póros, eu perguntei a mim mesmo que estranho milagre foi este ao fim de dois annos de guerra conseguiu pôr em armas um povo inteiro—aquelle povo que nunca quizera o serviço militar obrigatorio e que, forçado a acceital-o, se sujeitou a elle com uma disciplina que nenhum exercito jámais conheceu, porque não é no medo que ella repoisa, mas simplesmente no respeito, na educação e na noção clara que no paiz do carvão e da bruma cada um tem dos seus deveres e das obrigações que esta guerra de destruição e de ruina impõe a todos. E a resposta sobe-me aos labios sem sombra de esforço. Este milagre é uma obra de intelligencia e de reflexão. O Imperador Bom Senso foi quem do nada arrancou, para vibrar ao allemão o golpe derradeiro, os milhões de homens armados que qualquer dia iniciarão a maior batalha que em todos os tempos se tem travado á superficie do globo...

* * *

A guerra passa-se, por assim dizer, entre bastidores. A guerra soffre-se nas trincheiras, onde milhões de homens, com a paciencia dos insectos, se occultam como toupeiras, furando a terra, abrindo fossos, cavando as infindas vallas communs onde o destino os sepultou vivos. Se não fôsse isso, como seria util a todos que os incredulos e os difficeis de convencer viessem ver como os inglezes fazem essa guerra, para se penitenciarem da sua hostil teimosia, desfavoravel aos exercitos da civilisação.

No dia em que esta guerra pudesse ser a maior tragedia a desenrolar-se na mais vasta charneca de todo o mundo, com todos os olhos desconfiados a espreitar os movimentos dos exercitos inimigos, a lenda da falta de preparação ingleza desfar-se-hia como fumo. E então, á luz do sol, sob a metralha cahindo em catapultas, ao som cavo e angustiado dos canhões, o exercito britannico, combatendo, morrendo, matando, avançando e triumphando, gravaria na Historia uma pagina d'um brilho sem egual, que ficaria para todo o sempre a exaltar o seu heroismo. Para julgar é preciso comparar. O bom o que seria se não existisse o mau? Pois estou farto de fazer comparações. Agrada-me indagar, perscrutar, procurar a razão occulta de muita coisa inexplicavel que occorre junto de mim. Quantas vezes, porém, me invade essa dolorosa tristeza dos que se sentem inferiores áquelles com quem teem de conviver, só porque não houve quem lhes fortalecesse o espirito e lhes incutisse no animo as grandes qualidades e as virtudes immortaes, que fazem dos outros quasi semi-deuses! Não ha amargura peor do que a de não se poder remediar males a cujo poder corrosivo nada resiste. E essa amargura ha uns poucos de dias que me morde o coração e que me fere tanto mais fundo quanto mais me obstino em admirar a fé ingleza e a segurança inabalavel com que os exercitos da Grã-Bretanha se preparam, nas vesperas do arranco definitivo, para gravarem na generosa terra da França, com a espada embebida em sangue, o maior poema de heroismo e o maior hymno á tenacidade que os soldados britannicos ficarão contando na sua historia formosissima.

ADELINO MENDES

Lêr n'«A Capital»: Amanhã, «Era uma vez...»; depois d'amanhã, «Os olhos dos exercitos».

O "Cigarro do soldado"

Uma gentil offerta para o Corpo Expedicionario Portuguez

Uma commissão de alumnos e alumnas das escolas da irmandade de S. Nicolau, acompanhada de dois dos seus directores, os srs. Arthur Moreira d'Oliveira e Augusto Anselmo, veiu pessoalmente fazer-nos entrega da seguinte carta:

Lisboa, 15 de março de 1917.—*Sr. Manuel Gmimarães, director d'«A Capital»*—Sendo do conhecimento das alumnas e alunos que frequentam as nossas escolas que o bonemerito e conceituadissimo jornal *A Capital*, da muito proficiente e illustrada direcção de v., aventára a ideia gentil do *Cigarro do soldado*, como homenagem áquelle punhado de heroicos que se vão bater pela civilisação humana, mostraram-nos desejo de entre si organisar uma *quête*, ao que prompta e gostosamente acedemos, tendo-lhes mesmo dispensado a nossa cooperação, acompanhando-os aos commerciantes, d'esta freguezia, onde conseguiram reunir uma totalidade de escudos 92$76, adquirindo-se com essa importancia 24 kilos de cigarros, que tomamos a liberdade de entregar a v. para que se digne dar-lhe o respectivo destino, o que muito agradecemos.

Sempre muito gratos os de v. etc.—*A mesa administrativa.*

Ociosas seriam as palavras que empregassemos para exalçar o valor e o significado de tão elevada ideia e de tão sympathica iniciativa.

Limitamo-nos, por isso, a agradecer a gentileza para com *A Capital* havida e vamos mandar entregar o tabaco á commissão de transportes maritimos, a fim de seguir a seu destino.

Vapor "San Miguel,,

Vindo do Fayal, com escala pelas outras ilhas do archipelago dos Açores e Madeira, entrou esta manhã no nosso porto o vapor *San Miguel*, da Empreza Insulana de Navegação, trazendo 117 passageiros para Lisboa.

Carvão e petroleo

Vindo de Penarth, com carregamento completo de carvão, consignado á casa Torlades, entrou no nosso porto o vapor norueguez *Hosanger*.

Tambem entrou no Tejo, com carregamento de petroleo para a Companhia Colonial, o vapor americano *Gargoyk*, procedente de New York.

O ardente patriotismo DOS portuguezes do Brasil

RIO DE JANEIRO, 15.—A grande commissão portugueza «Pró Patria» adoptou o projecto do escriptor portuguez Carlos Malheiro Dias sobre a creação de uma «Obra de Protecção aos Orphãos da Guerra». As bases d'esta grandiosa obra philantropica serão apresentadas ámanhã, 17, n'uma reunião magna na colonia portugueza d'esta cidade. Esta instituição, protegida por toda a colonia portugueza residente no Brasil, amparará os orphãos de todos os soldados portuguezes mortos nos campos de batalha, aos quaes considerará seus filhos adoptivos.—(Americana).

A aviação militar em França

PARIS, 14.—A comara dos deputados reuniu-se em sessão secreta para discutir as interpellações sobre a aviação militar.—(Havas).

PARIS, 15.—Terminadas as interpellações sobre aviação militar a camara approvou por unanimidade a ordem do dia pura e simples acceite pelo governo.—(Havas).

DE TODA A PARTE

VAMOS VER dentro em breve adoptado na Inglaterra e nos Estados-Unidos o systema metrico? Foi mister, ao que parece, a guerra e a permanencia d'um tamanho numero de inglezes em França para que se verificassem praticamente as reaes vantagens que, pela sua clareza, offerece aquelle systema. A Associação das camaras de commercio britannicas está estudando um projecto de adopção do systema metrico francez para os pesos e medidas, assim como do systema decimal para as moedas. Esse projecto será apresentado ao parlamento na proxima sessão legislativa e crê-se que o sr. Bonar Law não hesitará em encarregar uma commissão de apressar a sua applicação no Reino-Unido. Se essa transformação se operar, as suas consequencias serão mais importantes do que á primeira vista pode suppor-se. Com effeito, dada a enorme extensão dos negocios tratados pela Inglaterra com o mundo inteiro, muitos paizes estrangeiros ver-se-hiam assim forçados a adoptar tambem o systema metrico, pelo menos no que respeita a pesos e medidas.

Isto mesmo já se prevê nos Estados-Unidos. A associação americana para o avanço das sciencias, que acaba de reunir-se em congresso, preconisou abertamente o estabelecimento urgente do systema francez. Já foi creado um comité especial destinado ao estudo da questão. Entre outros, falou o sr. William Wells, que é o chefe das repartições de estatistica da União pan-americana, o qual se mostrou partidario decidido da adopção do systema metrico. Eis algumas das suas palavras:

«A transformação do nosso commercio no estrangeiro exige uma transformação nas nossas medidas actuaes. Emquanto nos servirmos de pollegadas, jardas, libras e gallões, supportaremos um peso inutil, bastante por si mesmo para nos fazer perder o primeiro logar como exportadores. A importancia do systema metrico no commercio externo já a sentimos duramente sobre nós e sentiremos, de futuro, cada vez com mais dureza. Devemos adoptar o systema metrico porque quasi todo o resto do mundo, á excepção da Inglaterra e da Russia, o adoptou e essa mundo é o mercado com o qual devemos tratar para as nossas compras e para as nossas vendas.»

O JORNALISTA AMERICANO Raymond Lwing, que viveu quatro annos em Berlim como correspondente do *Chicago Daily News* e que abandonou a capital allemã com Gerard, narra algumas interessantes anecdotas relativas aos generaes allemães. Quando, durante a campanha de 1915 contra os russos, creado ter envolvido os excercitos do czar, o general Mackensen telegraphou a Guilherme II haver alcançado uma victoria decisiva, o imperador communicou a noticia á imperatriz que, por seu turno, a referiu a von Kessel, commandante da praça de Berlim, o qual se apressou a espalhal-a pelos jornaes. Mas no dia seguinte, em virtude d'uma habil manobra, os russos evitaram a ameaça de cerco e durante largo tempo se esperaram em Berlim inutilmente os particulares da «victoria decisiva». A desillusão foi tal que recentemente, quando Mackensen avançava na Dobrudja, ao annunciarem os seus exitos, ouvia-se dizer em Berlim: «Alcançam-se victorias, mas não victorias decisivas...» Quando, após o formidavel malogro dos esforços allemães para tomar Verdun, Falkenhayn foi exonerado do cargo de chefe do Estado Maior, diz-se haver elle perguntado a Hindenburg:—«Teria coragem para assumir o meu logar nas circumstancias actuaes?» Hindenburg, que estava convencido de não ter podido avançar para este porque o plano de Falkenhayn contra a França absorvia muitos soldados, respondeu: «Não me falta a coragem; para dizer a verdade, teem-me faltado por vezes os homens». Falkenhayn, considerado na Allemanha como um habil director de manobra no campo de batalha, mas desprovido de sagacidade politica, soffreu muito com a sua exoneração e, para se distrahir, durante quinze dias que esteve em Berlim, voou quotidianamente em aeroplano sobre a cidade.

BENTO XV nomeou seu medico o dr. Raffaelo Battistini e esta nomeação deu ensejo á sr.ª Hitsche de La Grange para recordar no *Corriere d'Italia* outros medicos pontificios, a quem os papas encarregavam da compilação de obras respeitantes em geral ao progresso scientifico do seu seculo, incluindo o prof. Lapponi, medico de Leão XIII e a quem este incumbiu d'uma obra semelhante. D'aqui nasceu o estudo medico-critico intitulado *Hipnotismo e Espiritismo*, em que se examinam os phenomenos de alem-campa, livro que devia preceder outros estudos do mesmo genero se a morte não levasse, com breve intervallo, o velho pontifice pensador e o seu dedicado *archiatra*. A'cerca d'este, a articulista conta uma curiosa coincidencia: Tendo o prof. Lapponi estudado em vida tantas coisas supra-sensiveis, devia encontrar-se ainda na morte com um estranho caso de clarividencia. Como medico do Hospital dos Fate Bene Fratelli em Roma, Lapponi, approximou-se uma vez de certo enfermo que se torcia, quasi moribundo, com atrozes dores, e disse-lhe: «Tenha paciencia! Não tarda que se cure!» Ao que o outro respondeu: «Professor, não me engane! Eu morro esta noite e o senhor d'aqui a três mezes.» Poucas horas depois, o enfermo expirava, em virtude d'uma syncope, no seu pobre catre hospitalar. O dr. Lapponi contou o caso a alguns amigos, riu-se do prognostico, sem se preoccupar mais com elle. Decorridos, porém, três mezes, em seguida a uma grave doença, rendia serenamente o espirito.

UM NOVO FOLHETIM historico, sensacional,

vae ser por certo, o que, para vir a lume n'este diario, onde com tamanho agrado e applauso se publicaram duas das mais notaveis obras primas da litteratura nacional contemporanea, PATRIA PORTUGUEZA e O AMOR EM PORTUGAL NO SECULO XVIII, expressamente escreverá

Julio Dantas

o insigne homem de lettras, que é já hoje uma gloria da nossa terra, e que á uma vasta erudição reune as incomparaveis qualidades de prosador brilhantissimo, que em tantas paginas soberbas de colorido, de vigor dramatico, de poder evocativo, se impuzeram definitivamente á admiração de todos nós.

As grandes batalhas

de cujo exito dependeu a sorte da nacionalidade e em que o valor dos lusitanos se patenteou tão extraordinario que o de nenhum povo antigo ou moderno o empallidece,—eis o thema que a penna prestigiosa d'este eminente historiador-artista, ao mesmo tempo dramaturgo e poeta de singular talento, penna que vale a paleta dos maiores pintores, se propõe versar, traçando alguns maravilhosos quadros epicos das nossas grandes lutas, desde as que marcam o inicio e lançam os fundamentos d'esta querida Patria até aquellas em que somos agora chamados a cooperar nos campos da Europa, ao lado dos povos irmãos que combatem pela causa augusta da Justiça e do Direito

JULIO DANTAS

terminará a obra—que tudo leva a prever que seja magnifica e emocionante grandeza e repassada d'um profundo sentimento patriotico—com a descripção d'uma das acções em que os nossos soldados tomem parte, porque o consagrado escriptor tenciona visitar as

Linhas de fogo

e ser testemunha presencial do heroismo d'aquelles que, combatendo pela liberdade das nações, não desmerecerão d'um passado que nos creou no mundo um nome illustre.

PARA *A MONARCHIA*

Respondendo á boa paz...

Parece que a *Monarchia* não quiz comprehender o alcance da nota que aqui publicámos ácerca d'um annunciado inquerito sobre o procedimento de alguns alumnos da Escola de Guerra. O orgão dos integralistas affirma que nós dissemos, «approximadamente», que os alumnos d'aquelle estabelecimento militar, «não tendo hoje o Estado nada de commum com a Egreja, não deviam por acinte ou por simples birra á lei da separação, tomar parte, como collectividade, em manifestações religiosas.» Se houvesse transcripto as nossas textuaes palavras, cremos que os leitores da *Monarchia* ficavam melhor elucidados a respeito da nossa attitude. Como os leitores decerto se lembram, o que nós escrevemos na *Capital* foi o seguinte:

Diz-se que foi ordenado um inquerito ao caso da comparencia e coparticipação de alumnos da Escola de Guerra na ceremonia religiosa da egreja da Encarnação, facto a que aqui alludimos, commentando-o no sentido de demonstrar que ha hoje mais tolerancia pela liberdade de consciencia do que havia sob o regimen anterior. Desconhecemos os fins do inquerito; estamos, porém, convencidos de que bastaria prevenir os alumnos em geral apenas de uma coisa: assistir-lhes, como a todos os cidadãos, o direito de praticar qualquer culto e de tomar parte, individualmente, em cerimonias religiosas; não devem proceder, no entanto, por fórma a que se possa concluir da sua attitude o proposito de manifestar com ostentação que o separatismo, para elles desagradavel, os não impede de servir ás lavandas e fazer guarda de honra aos altares. Manifestações de fé por acinte, por birra, por partidinha, são infantilidades lastimaveis e absolutamente improprias de pessoas de crenças aliceradas.

Os cadetes, como taes, estão, não só por decoro proprio mas tambem por decoro militar, inhibidos de figurar em exhibições semelhantes, que pouco ou nada valem como affirmação de fé e que são incompativeis com o neutralismo do Estado — desde que se lhes pretende dar uma apparencia de attitude collectiva, esquecendo-se ou fingindo-se esquecer o caracter official do estabelecimento que frequentam...

Não nos arrependemos do que escrevemos, nem encontramos n'estas phrases que emendar. Desgostar-nos-hia muito que os alumnos da Escola do Guerra, que nas egrejas de Arroyos e da Encarnação tomaram uma parte evidente nas cerimonias ali realisadas soffressem por isso algum dissabor, porque tal facto representaria a negação do que n'este jornal proclamámos: existir, hoje, entre nós uma liberdade maior de consciencia. Mas não nos desgostaria menos que se insistisse em especular politicamente com a fé d'esses estudantes militares ou que, com um fim que não é, sem duvida, o da exaltação do desassombro das suas crenças, os animassem a andar de egreja em egreja, n'uma evidencia que poderia tomar-se como impertinente. E quem chamou a attenção para elles foram os jornaes catholicos, em phrases como estas:

... notando-se dez alumnos da Escola de Guerra, que se encontravam aos lados do altar.

Ao *lavabo* serviram á lavanda, á toalha e ao jarro, alumnos da Escola de Guerra, envergando os seus uniformes.

A *Monarchia* commentou as nossas considerações, dizendo-nos que os jovens cadetes «appareceram fardados n'essa cerimonia (a da Encarnação) não por qualquer baixo sentimento de acinte ou de birra, não, mas porque assim julgavam honrar a sua farda e honrarem-se a si proprios» e fala-nos do que se passa em França, como se nós não fossemos os primeiros a registar as grandes manifestações francezas de fé e a narrar as solemnidades de Notre Dame em que tomaram parte numerosissimos militares! Somos muito mais tolerantes do que imagina a *Monarchia*, e n'estas mesmas columnas, em numerosas occasiões, o temos demonstrado, sem para nada absolutamente nos importarmos com que nos acoimem de vendidos aos «jesuitas» e outros de vendidos aos «maçons», de onde mais uma vez se conclue que *in medio stat virtus*...

A *Monarchia* achou feio que apontassemos os erros de gramatica de um telegramma publicado em francez e que deveria sel-o em portuguez, e considera a coisa como falta de respeito pelos dignos capellães castrenses voluntarios. Valha-nos Deus! Então frisar a circumstancia de, n'uma redacção de homens cultos e viajados como os da *Ordem*, vir, em normando, um documento em que se mostra a ignorancia do emprego dos pronomes possessivos é desrespeitar os senhores capellães? Juntamente com o tal telegramma inseria a *Ordem* um bilhete do rev. Avelino de Figueiredo concebido nos termos seguintes:

«FRANÇA, 7-3-917.—Estou de saude e bem de espirito. Careço immenso de terços e bentinhos de S. Jorge.

Viu a *Monarchia* que troçassemos, ou sequer alludissemos a esta communicação cuja publicidade se nos afigura descabida e até, em certo modo, contraproducente? Não o fizemos muito de proposito e era tão facil fazel-o!

A *immensa* falta de terços, entre os soldados que se encontram em França pode significar que o religioso fervor que se apregoou existir na maioria dos expedicionarios, está longe de corresponder a uma rigorosa verdade e que se aproveita o momento não só para ministrar solicitamente os soccorros espirituaes a quem os desejar, mas tambem para uma obra intensa de proselitismo catholico. Quanto aos «bentinhos de S. Jorge», trata-se de certo d'uma novidade, como poderia ser a dos «bentinhos de S. Thiago», se alguem, mais nacionalista e mais tradicionalista do que os neo-devotos do santo principe da Capadocia, se lembrasse de os instituir... As reflexões que tudo isto suggere talvez ainda nos forneçam thema a um artigo, mas guardámol-as precisamente para que se não nos attribuissem os sentimentos de desrespeito de que nos averba a *Monarchia*...

Em seguida, o orgão dos integralistas faz referencias vagas a *embuscados*, como se os houvesse na redacção d'*A Capital*... Ora explique-se com clareza, se entende que vale a pena uma resposta. Por ultimo, a *Monarchia* ou o seu collaborador que, escrevendo na primeira pessoa, todavia occulta o seu nome, tem appetite de conhecer quem se occulta sob o pseudonymo de *Scepticus* e fala-nos, a proposito, do «veneno do odio e do despeito destilado na alma de Mario...» Não acertou no alvo a engenhosa evocação historica, nem importa saber quem é esse alguem que vem de algures. Basta accentuar que elle proclama coisas tristemente exactas e que no coração d'essa pessoa esclarecida e sensata referve tanto odio e tanto despeito como no nosso—que nos tem impedido frequentemente, de applicar o cauterio, á chaga com toda a energia que ella reclama...

Avelino de Almeida

Querem lanchar bem e ceiar melhor? Vão á ARGENTINA *R. 1.º de Dezembro, 75*

D. Virginia de Castro e Almeida

Foi ante-hontem julgado definitivamente, no Supremo Tribunal de Justiça, o processo de divorcio intentado pela brilhante escriptora e nossa illustre collaboradora sr. D. Virginia de Castro e Almeida contra seu marido o sr. João da Motta Prego, tendo a sentença sido pronunciada a favor da mesma senhora, por unanimidade.

43 Folhetim d'A CAPITAL 15-3-1917

SOUSA COSTA

A PECCADORA

XLIII

Ao baterem as onze em S. Vicente desceu da cama. Não se tinha despido —que tambem lho não permittia a regra do Bom Pastor. Applicou o ouvido —o silencio era profundo. Compoz-se á luz do candieiro da rua, o mesmo que ia dar-lhe o seu braço de ferro para a libertação desejada.

E Deus devia perdoar-lho, afinal. Porque não fugia por causa do Caldeira. Fugia para soccorrer a filha, em riscos de cahir nas garras d'uma má mulher, que a maltrataria, que a convertoria n'um monstro e n'uma desgraçada. O facto de Raul trazer a pequena para Lisboa, no dia seguinte, o facto de não se explicar ácerca do seu destino, não lhe deixavam duvidas. Precisava tirar-lh'a, morrer com ella, se isso fosse indispensavel

—Morrer com ella!

E no fundo da memoria, como na caixa d'um phonographo, sibilou-lhe a voz do Caldeira, na noite tragica, depois de a desviar do tiro de Raul:

—Este levou-o o diabo! Aquello... vae para as costas de Africa! E agora... nós veremos!

Estremeceu, como ao choque arrepiante d'uma prophecia. Revoltada contra si propria, que teimava em suppôr-se prestes a entregar-se-lhe nos braços, a coroar de exito toda a sua obra de seducção e de vingança, de odio e de amor, protestou, jurou que havia de resistir. A Maria de Lourdes seria a seu lado um escudo invulneravel. E repetia-se a necessidade de a educar nos melhores preceitos do dever, o que lhe duplicaria a intransigencia—mas repetia-o sem convicção, quasi não pensando na filha, forçando-se a pensar n'ella.

O sr. Caldeira! Como o seu egoismo de homem se manifestava ainda antes de conseguir os seus fins! Promettera-lhe transportal-as para casa d'uns parentes do valle de Santarem. Mas em casa d'esses parentes... podia compromettel-o perante a sociedade e o Raul. D'ahi a derivante—a casa d'um amigo, onde estavam mais seguras! Embora. Pouco lhe importava. O que queria, fosse como fosse, fôsse para onde fosse, era retomar a posse da Maria de Lourdes—era sahir d'ali, libertar-se, emancipar-se!

Estava farta de rezas, de incensos, de jejuns, de hypocrisias. Além d'isso achava de um interesse irresistivel a fuga do convento, a horas mortas, descendo do muro da cêrca, romanescamente, por uma corda. A mãe havia de perdoar-lh'o—reconhecendo o perigo da neta. O pae não o saberia — senão quando pudesse apresentar-se-lhe com a pequena. E a sociedade... era-lhe indifferente que a recriminasse ou a absolvesse. Tinha pela sociedade um desprezo de instincto e de consciencia —o maior, o mais largo desprezo. Assim, a commissão de senhoras honestas, que pretendia protestar contra os seus escandalos no convento... ficava aliviada d'esse encargo e d'essa maçada.

A's onze e meia entreabriu a porta que dava para a cêrca. Julgou sentir um ruido perto, talvez no quarto da Irmã Genoveva. Seria ella? Andára tão preoccupada, n'um ar tão desconfiado, no resto da ultima tarde! Suspendeu todos os movimentos — quasi suspendeu a respiração. Só agora lhe vinha um certo receio, um certo alarme pelo mau exito possivel da tentativa. E se o Caldeira faltava —á ultima hora, arrependido? O silencio de ha pouco mantinha-se, imperturbavel, profundo e vigilante. Fôra engano seu. Abriu a porta. E sem olhar para traz, com uma capa no braço, a mantilha na cabeça, desceu devagar, nos bicos dos pés, os cinco degraus da escada.

A noite, d'uma tranquillidade solemne, parecia escutar-lhe os passos. Do temporal do dia só havia no céo farrapos de nuvens — céo alto, em que as estrellas, tremeluzindo, lembravam lantejoulas n'uma cupula de aço oxidado. Na taça, sob as ramagens adormecidas, o repuxo carpia-se e soluçava. E perto e ao longe, os galos começavam a cantar alacremente.

Espiou a sombra em volta. Encaminhou-se para a ramada—que, junto do muro do quarto, sobre a porta e o tunel que da cêrca escorregava para o atrio central, não se elevava um metro acima do solo. Para a rua dos Sapadores, notou o resfollegar d'um automovel que parou no extremo da Bela Vista. Devia ser elle. Fôra aquillo o que se combinára. Ah, não, não era! Seguiu com outro rumo. Subiu á ramada. Deitou-se de bôrco nas vigas demadeira que do lado da rua assentavamno muro —estranha ao perigo, n'uma audacia de equilibrista. Ouviu um ranger de botas, approximando-se a passos rapidos. Havia de dizer que era elle. Arrastou-se até ao muro—a rua ficava a uns trez metros de altura, o braço do candieiro como que se lhe offerecia para a auxiliar. Quem era, detove-se em frente. Ella espreitou,—e reconheceu Caldeira pelo brilho dos occulos, e tossiu sêco.

—Depressa!—disse Caldeira, abeirando-se.—O povo foi ao Quelhas. Dispersaram-no. Disperso... calado, vem aos grupos para aqui... Vem atacar o convento. Maldita coincidencia!

—Este convento?

—Sim... Mandei o automovel para a rua do Vale de Santo Antonio. Já veem na Graça e nos Sapadores...

E dizendo, tirava do resguardo do casacão, em movimentos rapidos, uma corda grossa—que arremessou para o o alto do paredão. Mas, na precipitação do arremesso, a corda bateu em cima, e cahiu. Apanhou-a, enrolou-a.

—Depressa! — replicou Leonor, que julgava sentir já o rumor dos grupos caminhando para ali.

Por duas vezes mais lhe atirou a corda. Por duas vezes a agarrou e a deixou cahir. Elle exasperava-se. Ella desfalecia. Por fim, muito tremula, conseguiu segural-a.

—Tem um nó n'uma das pontas. Prenda ao candieiro, d'esse lado...

Debruçou-se sobre o candieiro—tremendo, agitada. E como não encontrasse a ponta com o nó, fazia o laço para a apertar do lado opposto, quando um grupo, quasi a correr, desembocou da rua do Sol.

—Abaixo os conventos! Morram os jesuitas!—rugiu, em unisono

—Morram!

Leonor, d'onde estava, viu o desembocar da turba. E gemeu para Caldeira, que não via nada, occulto pela curva larga que o muro da cêrca descreve sobre a rua:

—Fuja!

Recuou, atrapalhada — largando a corda, que ficou mal presa e pendente do candieiro. E recuou de novo, mais atrapalhada, sem saber onde esconder-se, ao pôr-se de pé, ao descobrir deante de si um vulto de mulher, n'um habito branco de freira, n'uma attitude hirta de espectro.

—Socegue. Sou eu...—era a Irmã Genoveva. Ella inclinou-se, como para ajoelhar. Suplicou perdão e silencio.

—Não digo nada... Vamos! Vamos! O Coração de Jesus não quiz que fugisse...

Entraram no quarto, a correr. A onda popular crescia, ululava, precipitava-se de encontro ao convento. Quando estalaram as primeiras pedras nos vidros das janellas, toda a communidade estava levantada já—e Irmãs e penitentes, ás escuras, os veus e as toucas em desordem, cabellos e tranças pelas costas, fervilhavam allucinadamente pelas salas e corredores.

—Morram os jesuitas! Abaixo os conventos!

Leonor andava como parva. Aquillo, tudo aquillo, era obra sua—era o castigo de Deus, era o fragor da colera divina rugindo contra os seus desvarios!

Como o seu quarto estava muito exposto ás pedras da multidão, e os vidros estilhaçados tilitassem uns sobre os outros, seguiu com a Irmã Genoveva para a sacristia—que ficava do lado do pomar. Estava atulhada de habitos, de mãos em reza, de rostos de agonia—mal alumiados por uma vela, cuja luz tremulava. Foi n'esse momento que surgiu, em frente da communidade aterrorisada, a calma resoluta da Mãe Maria de Sant'Anna. E em voz clara, dominando o estalar da tempestade, ordenou:

—Para a capella!

Tudo obedeceu. Todas a acompanharam. Ella propria fechou as portas das janellas—em que as pedradas batiam n'um estridor de granito. Ella propria acendeu as luzes do altar—que illuminaram vagamente a sala constrangida de pavôr. Ao verem-na ajoelhar, Irmãs e penitentes cahiram de joelhos, a um tempo. E emquanto lá fóra o vento da colera popular bramia, agora cortado de tiros, de estrepitosas correrias a cavallo, e o coração de Leonor se apertava de confrangimento, as freiras, em côro em surdina, n'um zumbido longinquo de floresta, cantavam a *Magnificat*.

(Continua).

Nos Deputados

A sessão abre á hora regimental. Na presidencia está o sr. Nunes Godinho, secretariado pelos srs. Baltazar Teixeira e Alfredo Soares. Approvam a acta 72 deputados.

Antes da ordem o sr. João Gonçalves, invocando o regimento, requer para que continue immediatamente o debate sobre o milho, interrompido n'uma das ultimas sessões, não obstante ter comparecido o sr. ministro do trabalho na Camara.

O sr. Joaquim Ribeiro manda para a meza um projecto de lei estabelecendo para construcção de estradas e sua arborisação um imposto sobre a viação ordinaria.

O sr. Constancio de Oliveira occupa-se da falta de carne na cidade e sua carestia, reclamando contra os abusos que se teem praticado com esta questão gravissima, affirmando a necessidade de pôr o publico ao abrigo da exploração dos gananciosos, pedindo para ficar com a palavra reservada para tratar do assumpto quando estiver presente o sr. ministro do trabalho. Manda tambem para a meza um projecto de lei, requerendo urgencia de discussão, regulando as promoções dos aspirantes de finanças de 4.ª para a 3.ª classe.

O sr. Sá Pereira chama a attenção do sr. ministro do interior para a fórma como os jornaes do Porto estão sendo censurados, e principalmente para os abusos praticados pelo censor Fajardo, que escandalosamente vem perseguindo os jornaes d'aquella cidade, declarando-se além d'isso monarchico. Termina pedindo a demissão d'aquelle official. O sr. ministro do interior responde dizendo que as principaes queixas dizem respeito á *Montanha*. Já deu ordens ao governador civil do Porto sobre o assumpto, para combinar com as emprezas jornalisticas as horas que mais lhes convem para a censura. Discorda de um corte que foi feito na *Lanterna*. Como este censor foi indicado pelo governador civil, não póe duvida em demittil-o, desde que aquella auctoridade o indique.

Quanto ás declarações do official Fajardo, que se diz abertamente monarchico, o assumpto que pertence ao sr. ministro da guerra resolver. O sr. Pestana Junior manda para a mesa um projecto de lei regularisando, no Funchal os serviços da agricultura, acabando com a cultura exclusiva da cana do assucar para dar logar á cultura do milho, trigo, etc. Pede ao mesmo tempo para que as carreiras de navegação para a Africa toquem n'aquelles portos em virtude da sua situação ser precaria.

O sr. Costa Junior lê á camara um telegramma que lhe foi enviado de Monção, onde o povo, alarmado pela fome, pede que o milho existente no concelho não seja requisitado.

Protesta egualmente contra o facto de se estar fazendo em Aveiro a cultura da chicoria, quando se deve cultivar trigo, milho e batatas.

Por fim mostra á camara um pão horrivel, que se vende na Padaria Independente, da calçada dos Mestres, 22, e que parece ser fabricado com serradura e areia. Pergunta quando é que as auctoridades se resolvem a pôr os falsificadores d'esta força na cadeia.

Se o governo não agir, elle será o primeiro a dizer ao povo que faça a justiça por suas mãos.

O sr. João Camoesas pede para que o ministro da instrucção traga á Camara o trabalho elaborado por elle unificando e regulamentando a legislação sobre ensino secundario. O sr. ministro da marinha communica á Camara o torpedeamento do vapor «Angolan». O sr. Jorge Nunes trata detalhadamente de varios assumptos. Do mau estado em que se encontra a escola do concelho de Alcobaça, creada por um legado particular e que ameaça ruina. Pede providencias para o facto e ao sr. ministro das finanças para que inclua no orçamento verba para a restituição ás camaras municipaes dos subsidios para instrucção primaria. Ao sr. ministro do trabalho pergunta se de facto estão no Tejo vapores carregados com farinha e milho. Os srs. ministros do interior e finanças promettem providenciar.

O sr. ministro do trabalho, sobre a questão do trigo, responde que farinha não havia, havendo um barco com trigo que espera não sahirá, aguardando-se a chegada dos conhecimentos e outros documentos para a sua descarga. O sr. Cabral de Castro reclama mais uma vez para que se discutam os projectos estabelecendo signaes sonoros maritimos nas nossas costas e sobre funccionarios administrativos.

Entra-se na ordem do dia, interrompendo-se a sessão para se proceder á eleição do novo presidente.

Reaberta a sessão, faz-se a chamada, e procedendo-se ao escrutinio verificou-se ter sido eleito o sr. dr. Antonio Macieira, por 71 votos.

O sr. Simas Machado obteve 18, e o sr. Catanho de Menezes 4.

O sr. Antonio Macieira agradece, prestando-lhe homenagem os srs. Alexandre Braga, em nome da maioria; Julio Martins, pelos evolucionistas, Brito Guimarães, pelo bloco, Costa Junior e presidente do ministerio.

Entra depois em discussão o projecto de lei auctorisando o governo a fazer um emprestimo de 400.000$00 á administração dos caminhos de ferro do Estado, para continuação das linhas ferreas do Valle do Sado e do Barreiro a Cacilhas, de Evora a Reguengos e de Portimão a Lagos.

No Senado

Á chamada respondem 26 senadores, estando na presidencia o sr. Correia Barreto.

Aprovada a acta e lido o expediente, entra-se nos trabalhos de antes da ordem do dia.

O sr. ministro da instrucção responde a anteriores accusações feitas pelo sr. Lourenço Serro ao director da Escola Normal de Braga, que se recusa a dar posse a professores nomeados pelo governo. Parece que essa recusa tem tido fundamentos legaes.

O sr. Alfredo Durão agradece ao Senado ao voto de sentimento pelo fallecimento de seu pae.

O sr. ministro do fomento pede urgencia e dispensa do Regimento para o projecto de lei auctorisando a abertura d'um credito de 500 contos para construcções e reparações em edificios escolares.

E' aprovada a urgencia e dispensa.

O sr. Rodrigo Guerra entende que as obras a fazer o devem ser por tarefas e empreitadas.

O sr. Alberto da Silveira não contraria o projecto, não porque elle o satisfaça, mas porque, emfim, é necessario votal-o. Todavia, é preciso muito cuidado. Teem-se gasto rios de dinheiro com edificios publicos, que apparecem construidos deficientemente, improprios para o fim que se destinam. Já de longe vem o mal, lembrando-lhe a proposito o que se passou com a Escola Medica, que ficou acanhada tendo custado fabulosa quantia. Quando elle orador, foi ministro, ao apparecerem taes pedidos de credito, aconselhou o seu collega do fomento a fazer trabalhar as repartições do seu ministerio, elaborando planos e projectos que viessem a servir convenientemente para modelos de bons edificios publicos. E' preciso que esse trabalho se faça, para evitar futuros inconvenientes.

O sr. José Maria Pereira estranha que se esteja a pedir constantemente creditos para estas e outras cas. O que é preciso é dirigir e fiscalisar as obras de maneira a evitar abusos, sendo muitos os que se dão. Deve lançar-se mão das tarefas, mas convenientemente fiscalisadas. A proposito, mais uma vez protesta contra o pedido de urgencia e dispensa de Regimento para projectos que, como este, carecem de prévio estudo.

O sr. Faustino da Fonseca protesta contra o regimen de empreitadas, contraproducente e vexatorio.

O sr. Lima Duque, a proposito d'este projecto, estranha que estejam paralisadas as obras da Escola Brotero de Coimbra, ah tempos destruida pelo fogo.

O sr. José Maria Pereira lembra ainda que estes 500 contos deviam ter entrado no regimen de tarefas do decreto promulgado pelo ministerio do fomento, aproveitando a occasião para dizer, que não faz sentido que, estando o parlamento aberto, os ministros promulguem decretos que aqui deviam ser estudados e votados.

O sr. Arantes Pedroso pede que parte do credito pedido seja destinado a obras no Instituto Feminino de Educação e Trabalho e o sr. Faustino da Fonseca o mesmo pede, quanto á sala de leitura da bibliotheca Publica, indicações de que o sr. ministro do fomento toma nota, para attender.

O projecto foi approvado, passando-se á ordem do dia—o projecto reorganisando o Instituto Feminino de Educação e Trabalho—, falando os srs. Lourenço Serro, Agostinho Fortes, Arantes Pedroso e Thomaz da Fonseca, que continua no uso da palavra á hora a que fechamos este extenso resumo.

Festa artistica de Chaby

Para a proxima quinta-feira, 22, prepara-se no Republica uma recita excepcional. E' a festa artistica de Chaby Pinheiro com a festejada peça «Primeroses», fazendo pela primeira vez o papel de «Cardeal de Mérances» o actor Chaby e o de «Primeroses» a joven actriz Beatriz Vianna. Os assignantes teem preferencia aos seus logares até depois de amanhã, sabbado. No domingo principia a venda avulso.

«A Migalha»

Hontem accentuou-se mais enthusiasticamente o agrado e o grande successo da nova peça «A Migalha», que cuchen o Republica. O desempenho é magnifico. Augusto Rosa, Ferreira da Silva, Jesnina, Alda Aguiar e a novel actriz Beatriz Vianna, que com tão grande talento faz a protagonista, são sempre calorosamente applaudidos.

AVISO

A partir de 19 do corrente os escriptorios da Empreza Industrial Portugueza serão transferidos da rua 24 de Julho, 74, para a rua Luiz de Camões, 124, (a Santo Amaro).

O ultimo concerto Blanch

O pianista Varella Cid

No proximo domingo realisa-se definitivamente o ultimo concerto da «Orchestra Symphonica Portugueza», dirigida pelo maestro Pedro Blanch, com a grande attracção de n'elle se apresentar pela unica vez o eximio pianista L. Varella Cid, que executará com grande orchestra, em 1.ª audição, os «Variações symphonicas», de César Franck, o «concerto em sol menor», de Saint-Saens e o «concerto em lá menor», de Grieg. A orchestra executa pela ultima vez os seus dois maiores exitos, a celebre symphonia «Leonora», de Beethoven, e o famoso poema symphonico de Strauss, «Morte e Transfiguração».

Roubo de fazendas

O sr. Jorge dos Santos, com escriptorio na rua dos Sapateiros, 180, 1.º, queixou-se de que os gatunos entraram ali por meio de chave falsa e furtaram fazendas no valor de 868$50.

SALÃO FOZ

Maria Esparza vae ámanhã dançar o "fandango"

A notavel bailarina Maria Esparza, que está no Salão Foz obtendo um successo doido, encantando com as suas danças populares, bailará ámanhã o «fandango» que um distincto professor de Villa Franca o «Lajinha» lhe ensaiou com todas as regras de arte. O «Lajinha» é um dos melhores dançarinos do extraordinario «fandango».

Maria Esparza apresentar-se-ha a rigor, isto é trajando á maneira de Villa Franca, e será acompanhada pelo caracteristico «harmonium».

Será uma noite de gloria para a celebre artista que Lisboa inteira applaude e admira, suggestionada pelas maravilhas da sua arte.

Um bravo a Maria Esparza.

Uma estreia desopilante

no Cinema Condes

Armazem de Sustos se intitula suggestivamente o hilariante episodio comico do genero Charlot que ámanhã constitue a estreia habitual das sextas-feiras no elegante Cinema Condes. O publico que conhece o escrupuloso cuidado com que esta empresa organisa os seus programmas, sabe já de antemão que se trata de uma pellicula notavel, e não faltará, portanto a consagrar-lhe a estreia que lhe vae proporcionar uma hora de magnifico bom humor. Na *soirée* de hoje exhibe se ainda o film de grande exito *Batalha do Ancre* e os deliciosos dramas *Sobre a trapesio* e *Circo Real*.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças da bocca, cirurgia prothese e odontologia.

LARGO DE S. PAULO, 19-1.º

TELEPHONE 3075

Ultimas noticias

Factos inexplicaveis

Insistimos, e insistiremos sempre, em que esta questão dos transportes tem de ser convenientemente esclarecida. Não é só a urgencia das circumstancias que o requer; é a propria moralidade da Republica que o exige.

Não queremos já falar das condições em que foram cedidos 80 por cento da tonelagem total dos navios ex-allemães á casa Furness. Bastam as considerações de caracter politico que a essa operação se podem ligar para lhe dar um caracter inteiramente especial. Mas ácerca dos 20 por cento reservados a Portugal é que, de fórma alguma, podemos prescindir de claras e peremptorias elucidações sobre a utilisação que teem tido ou virão a ter.

Ha casos realmente bem singulares n'esta questão dos transportes, e é essa singularidade que já não provocou só surpreza, mas tambem mal estar da opinião publica. Um dos aspectos da missão da imprensa é precisamente este: exprimir os reparos de opinião a tudo quanto, affectando os interesses publicos, se envolva n'uma obscuridade que mesmo a dignidade do pais não deve consentir.

O que é inexplicavel presta-se a todas as supposições possiveis, e n'este caso dos navios ex-allemães que ficaram reservados para as necessidades de Portugal, tem-se dado já factos com todas as apparencias de inexplicaveis.

Pois não seria inexplicavel o que succedeu, e está sucedendo, com o vapor *Barreiro*? O *Barreiro*, que é barco de 4.000 toneladas, partiu para New York com carga que ali descarregou em 3 de janeiro. Desde esse dia que não mais se pensou em tal navio. Da tripulação, uma parte tem-se ido empregando no estrangeiro; a outra, baldadamente reclama para Lisboa, chamando a attenção para o abandono a que foi votada. Se as suas reclamações são levadas ao governo, o ministro da Marinha diz que o caso do *Barreiro* é com o ministro do Trabalho, e o ministro do Trabalho diz que esse caso é com o ministro da Marinha. Mas ha mais. Uma casa americana, como hontem referimos, offerece perto de 200 contos pelo fretamento do navio afim de n'elle enviar para Portugal carga de mercadorias, que são aqui absolutamente necessarias. Pois até agora nenhuma resposta se tem dado a esse vantajoso offerecimento!

E não será inexplicavel tambem o que se passa com uma proposta da casa Burnay, feita ainda antes de se ter annunciado o concurso para a exigua tonelagem que se diz estar disponivel da parte reservada a Portugal? A casa Burnay offerecia, n'essa proposta, 19 *shillings* por tonelada, ou seja mais 5 *shillings* do que a casa Furness paga, sujeitando-se a todos os encargos de seguro e dando garantias ás tripulações, em condições identicas á que obrigam essa casa ingleza. Pois apezar da vantagem d'essa proposta, nenhuma resposta foi dada á casa Burnay.

Por ultimo, não será ainda inexplicavel o que está acontecendo com a firma E. Pinto Basto & C.ª? Essa firma tem em seu poder tres navios ex-allemães, não se sabe com que utilidade para o paiz. E não ha maneira de lh'os arrancar, quando a necessidade de transportes se torna cada vez mais instante, porque positivamente não podemos viver sem, por via maritima, exportarmos a nossa producção, que, é isso, e importarmos do estrangeiro productos tão indispensaveis á nossa existencia que bem se pode dizer que representam a propria vida.

Emquanto estes casos inexplicaveis opprimirem a consciencia da nação, a opinião publica protestará, e por certo ha-de faze-lo cada vez com mais vehemencia.

PEQUENAS NOTICIAS

Não é verdadeira a noticia, dada por um jornal da manhã, de ter fallecido o sr. João Raul d'Albuquerque Portuez, empregado na Camara Municipal de Lisboa. O sr. Portuez está de magnifica saude. Antes assim.

—Na enfermaria n.º 4 do hospital de S. José entraram: Joaquim de Carvalho, residente em Santarem, que estando a brincar com uma pistola, a arma se disparou, indo a bala alojar-se-lhe n'um ouvido; Augusto Crispim, morador na rua Rebello da Silva, 14, que cahiu n'uma obra do Poço dos Mouros, ficando muito contuso pelo corpo, e José Ferreira Affonso, de Monte Real, Leiria, que estando a carregar um gazometro de carboreto, este explodiu deixando-o muito queimado na cara e mãos.

Na enfermaria n.º 3 entrou Bernardo Antonio, que no Fundão cahiu de uma arvore, fracturando a perna direita.

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

PELOS NOSSOS SOLDADOS!

A VENDA DA FLOR

PELAS

senhoras da Assistencia

Foi uma festa revestida de brilho e de encanto que o povo acolheu carinhosamente

Realisou-se hoje, effectivamente, como haviamos noticiado, a Venda da Flôr, promovida pelas senhoras da aristocracia portugueza, a favor dos nossos soldados que se vão bater pela causa dos alliados. O dia que, de manhã, apparecera envolto n'uma gaze de bruma, ameaçando a chuva impertinente que nos tem torturado, rasgou-se, para a tarde, claro e luminoso—explendente de azul e de sol...

A Baixa começou, então, a movimentar-se mais intensamente de senhoras e de homens, que eram amavelmente cercados pelos gentilissimos grupos de «vendeuses» que haviam sido destacadas para exercerem a sua sympathica missão, n'esta parte da cidade. O Chiado e a rua do Ouro, principalmente, apresentavam um aspecto encantador. Era como se uma revoada de pombas tivesse, de surpreza, ali poisado. As senhoras abordavam as pessoas com um á vontade cheio de discreção e de graciosidade a que as bolsas menos providas ou mais avarentas não resistiam. E, em volta d'isto, os episodios mais interessantes succediam-se, multiplicavam-se, escapando, por vezes, ao nosso lapis, por mais attento que procurasse ser. Um homensinho, com o busto vergado ao peso de umas malas que transporta, é cercado por um formosissimo grupo de meninas que trazem prezos aos pescoços com fitas polychromas, artisticos cabazes. E' um pobre diabo, de blusa azul, com um bonnet com o lettreiro de uma casa de modas, para quem a vida, decerto, se não entreabre em abundancias nem em felicidades...

A sua physionomia fatigada abre-se, porém, agora n'um sorriso de orgulho e de satisfação que desejariamos terem podido presenciar todos aquelles que duvidam da delicadeza de sentimento da alma do povo portuguez, todos aquelles que acirram rancores e ressentimentos politicos, invocando-a para a desvirtuarem...

E, emquanto as senhoras pregam no seu casaco, coçado, já no fio, algumas das florsinhas, côr de rosa, que trazem, elle tira, sempre visivelmente satisfeito, e orgulhoso, os poucos nikeis que comporta a sua bolsa.

Este episodio repete-se mais ali... acola... sempre. Dir-se-hia que as interessantes «vendeuses» timbram em experimentar o seu fascinador prestigio sobretudo n'essa gente simples e boa, contra quem lhe incutiam tanto pavor. Ha uma creança, de entre as muitas creanças que vendem, que, com a limpidez ingenua do seu olhar azul, nos chega a dizer:

—Temos sido tão bem acolhidas que, afinal, o sr. governador civil não tinha razão em ter medo de nos dar a licença...

Junto da Havaneza, onde um grupo estaciona, param tambem duas mulheres, vestidas de negro, trazendo na cabeça mantilhas modestissimas. Os olhos estão-lhes anuvoados de lagrimas... as suas mãos calejadas, por um trabalho pesado, apertam frementemente as mãos aristocraticas que se lhes estendem, exclamando:

—Muito obrigada por nós e por elles.

E depois em voz mais baixa, quasi n'um sopro que se diria um soluço, uma d'ellas accrescenta:

—... O meu filho tambem já lá está...

E são sempre quadros de bondade e de ternura, de graça e de gratidão que se vão desfiando por todos—os lados em que se procura conseguir mais uma parcella para esta obra de amor e de caridade.

Como já tinhamos dito, as senhoras que sahiram hoje á rua para recolher donativos para as victimas da guerra, percorreram indistinctamente todos os edificios publicos, todas as casas bancarias, todos os escriptorios, todos os estabelecimentos commerciaes, esmagando, assim, completamente o boato absurdo de que se tratava de um gesto com parcialidade politica.

Eram 14 horas quando uma commissão se dirigiu ao Paço de Belem, onde o chefe do Estado a esperava, conforme estava annunciado. Esta commissão, que foi amavelmente recebida pelo sr. Presidente da Republica e por sua esposa e filhas, era composta das srr.as: D. Clotilde Ferreira do Amaral de Figueiredo, D. Alda do Amaral Carreira de Sousa, D. Georgeana do Couto Bandeira, D. Anna Taborda Bandeira de Mello, D. Isabel Santa Martha e D. Julia Teixeira Pinheiro.

Outra commissão de senhoras, chefiada pela sr.ª condessa de Santo Thyrso esteve no Congresso, recolhendo donativos entre os parlamentares, tendo estado outra na camara municipal, onde foi recebida pelo presidente e varios vereadores.

Varios grupos de «vendeuses» percorreram diversos cafés, entre os quaes a «Brazileira», onde frequentadores e creados ficaram com numerosas flores.

Tambem percorreram os armazens Grandella e do Chiado, tendo estado em todas as secções de estes importantes estabelecimentos commerciaes.

Tanto as pessoas que, n'esse momento compravam, como o pessoal concorreram carinhosamente para avultar a receita da interessante festa de hoje.

As senhoras que vendiam flôres, traziam no braço direito uma larga faixa de panno branco com a seguinte legenda a preto:

—Para as victimas da guerra.

As flôres foram confeccionadas na «Camelia Branca», do largo da Abegoaria, e na casa de Madame Weller, sendo compostas de cinco petalas brancas ou côr de rosa.

Pelas 15 horas, uma commissão chefiada pela sr.ª D. Genoveva Mayer Ulrich, esteve no Banco de Portugal, onde foi recebida pelos respectivos directores que lhe communicaram ter a direcção resolvido entregar-lhes para a receita da Venda da Flôr a importancia de um conto de réis. Além d'este donativo, as senhoras receberam outros do pessoal superior e menor do Banco.

A Companhia dos Caminhos de ferro contribuiu com 500$000 réis e a Companhia dos Tabacos com egual quantia.

As senhoras que capitaneavam os differentes grupos que se espalharam por toda a area da cidade, sendo em toda a parte acolhidas com as mesmas demonstrações de sympathia, eram as srr.as condessa do Seizal, D. Conceição Cazal Ribeiro Ulrich, D. Maria Domingas de Sousa Coutinho, D. Maria de Jesus Ornellas, viscondessa de Mairos, D. Bertha Ramos, condessa das Galveias, condessa da Ponte, viscondessa de Santo Thyrso, condessa de Ficalho, marqueza do Lavradio e D. Genoveva Mayer Ulrich, presidente da commissão organisadora e a quem se deve, em maior parte, o brilho invulgar, o exito excepcional que coroaram a festa de hoje.

Todos os principaes estabelecimentos da Baixa ornamentaram a capricho as suas «vitrines» com flôres, offerecendo um verdadeiro deslumbramento, pela abundancia e pela variedade de arbustos e flôres naturaes que apresentavam, os floristas Lopes Limitada, a artistica casa da rua Garrett.

Entre as «vendeuses», viam-se numerosas creanças elegantemente vestidas, semelhando delicados bandos de colibris... A mais nova era a menina Alda Antonia de Almeida Santos, com 7 annos de edade, que era acompanhada de sua irmã a sr.ª D. Antonia de Almeida Santos.

Varias commissões percorreram as redacções dos jornaes, tendo estado em «A Capital», gentileza que agradecemos.

A' hora do nosso jornal fechar—e já as primeiras sombras começam a tecer o manto da noite—as «vendeuses» continuam ainda na sua abençoada faina, apesar de ser quasi um assombro defrontar-se ainda alguem que não ostente uma ou mais das florinhas que inundaram e ajudaram a illuminar este inesquecivel dia.

—A Empreza do theatro Eden resolveu entregar a receita bruta do espectaculo de hoje ás senhoras da Assistencia.

—Como dissemos, deram-se episodios interessantissimos, durante a tarde de hoje, por occasião da Venda da Flôr. Um d'elles succedeu com o sr. dr. Affonso Costa, que passava pela rua da Escola Polytechnica, de automovel, quando um grupo de senhoras, formando um cordão, impediu que o carro continuasse a andar. Então o sr. ministro das finanças acolheu amavelmente o grupo, recebendo as flôres que lhe eram offerecidas e entregando um avultado donativo.

Os outros ministros contribuiram cada um com 10$000 réis.

—A sr.ª condessa de Alferrarede, offerecendo na Avenida uma flôr a qualquer cavalheiro desconhecido que passava, recebeu a offerta de 200$000 réis.

—Junto da Marques, um grupo de meninas cercou um garoto de jornaes, esfarrapado e de pé descalço. Como o pequeno declarasse com muita pena que nada tinha, ellas incitaram-n'o a que fosse pedir a um individuo bem vestido que, n'esse momento, por ali transitava. O pequeno obedeceu e, immediatamente, entregou ás «vendeuses» o vintem que tinha conseguido...

—A cidade estava dividida em 18 areas, sendo cada grupo composto de dez senhoras com a respectiva presidente de grupo.

—As senhoras que estavam no Paço de Belem foram recebidas pelo sr. presidente da Republica e sua familia no Salão Dourado, sendo-lhes offerecidas flôres naturaes pelo chefe do Estado, com quem se demoraram a conversar, durante alguns minutos.

—Uma commissão esteve tambem no edificio do governo civil, onde foram recebidas com toda a bizarria.

—Para que uma commissão seguisse para bordo dos navios de guerra portuguezes, foi posto á sua disposição o vapor «Azinheira».

—As senhoras que foram ao Congresso eram em numero de cincoenta, tendo entrado na altura em que a commissão missão estava interrompida para a eleição do presidente. Todos os ministros, deputados e funccionarios do Congresso compraram flôres, que pregavam logo nas lapellas, á excepção dos srs. ministros da marinha e da justiça que não estavam presentes.

—O Monte-Pio Geral contribuiu com 200$000 réis.

—Além de um conto de réis offerecido pelo Banco de Portugal, consta que por outras entidades d'aquelle Banco foram entregues mais dois contos de réis.

—As senhoras que foram ao Congresso, percorreram os corredores e as galerias da casa do Parlamento.

—O sr. dr. Antonio Macieira, que assumiu hoje a presidencia do Congresso, entregou á commissão que ali foi a importancia de 40$000 réis.

—Quando as gentis «vendeuses» estiveram em «A Brazileira», do Chiado, estavam ali numerosos revolucionarios civis que as acolheram com a maior deferencia, tendo as acompanhado, durante um pedaço do percurso d'esta area.

Purgações

Cura certa em 48 h. com a Injecção amarella

Depositos: Pharmacia Pinheiro, rua de S. Francisco de Paula, 22; Drogaria Pimental & Quintans, rua da Prata, 194 e 196, Lisboa.

A grande guerra

Na frente occidental

LONDRES, 15 — Communicação official de hontem á noite do marechal Haig. Ao norte do valle de Ancre avançámos n'uma frente de mais de meia milha a nossa linha a sudoeste e a oeste de Bapaume. Fizemos egualmente novos progressos n'uma frente de mais de 2.000 jardas ao sul de Archiet-le-Petit e ocupámos 1.000 jardas de trincheiras allemãs a sudoeste de Essarts e a nordeste de Gommocourt. Durante o dia, a nordeste de Arras, os allemães tentaram em vão alcançar as nossas linhas. A noite passada, a leste de Armentiéres executámos uma incursão nas trincheiras allemãs. Hoje canhoneámos efficazmente as posições allemãs ao norte do Somme e a leste de Arras, onde o nosso fogo provocou duas explosões. A leste de Armentiéres e no sector de Ypres houve tambem actividade consideravel da artilharia. —(Havas).

PARIS, 14 — Communicação official das 23 horas:—Durante o dia continuámos os progressos á granada na região de Maisons de Campagne, apesar do violento bombardeamento inimigo, que fez uso de granadas lacrimogeneas. Na margem esquerda do Meuse a nossa artilharia executou fogos de destruição sobre os entrincheiramentos inimigos, sendo tambem destruido um observatorio proximo de Monfaucon.—(Havas).

LONDRES, 15.—O correspondente da Agencia Reuter na linha britannica telegraphou com a data de hontem noticiando que o avanço britannico recomeçado na segunda-feira n'uma extensão de mais de quatro milhas immediatamente a oeste de Bapaume teve por resultado levar a lucta para o campo livre. O terreno sobre o qual o nosso exercito opera actualmente é ligeiramente ondulado e seco rapidamente, differente do deserto sombrio e triste que os nossos homens tiveram deante de si durante todo o inverno. Entram agora n'uma região verdejante e arborisada. A aldeia de Grevillers está quasi intacta e a de Miraumont tem numerosas casas que soffreram pouco com o bombardeamento, o que prova a rapidez com que as tropas britannicas forçaram o inimigo a evacuar estas aldeias. Os soldados inglezes sentem-se felizes por abandonar aquella paisagem de desolação para entrarem n'uma região civilisada. O inimigo ao bater em retirada abandonou grandes quantidades de munições e provisões. Um dos espectaculos mais admiraveis da lucta é a maneira por que milhares de grupos de trabalhadores seguem de perto o inimigo que recua, podendo ver-se avançar as estradas e linhas ferreas em terrenos pantanosos; a rapidez com que fizemos avançar os nossos canhões e mantivemos o reabastecimento de munições, devendo tudo isto ter desconcertado enormemente o inimigo. —(Havas).

As entradas nos portos francezes

PARIS, 15.—Relação semanal das entradas nos portos francezes, das perdas de guerra, dos ataques sem successo durante a semana terminada no dia 11 do corrente á meia noite:

Entradas de navios mercantes de todas as nacionalidades, superiores a 185 toneladas liquidas, nos portos francezes, com exclusão dos navios de pesca e dos de cabotagem local, 707; navios de commercio, afundados por submarinos ou minas, de 1.500 toneladas brutas ou mais, apenas dois; acima de 1:600 toneladas, nenhum; barcos de pesca francezes afundados nenhum.—(Havas).

Uma victoria russa

PETROGRADO, 15. — Os russos occuparam Kermanchah.—(Havas).

PARIS, 15.—A cidade de Kermanshe, tomada pelos russos, fica no caminho de Bagdad e a cerca de 255 kilometros d'esta cidade. Conta 52 mil habitantes e é a capital da provincia de Kurdistan. A sua população é a mais guerreira e fanatica da Persia.—(Americana).

Uma visita á frente

Consta-nos que o sr. D. Manuel de Bragança manifestou desejo, ou solicitou auctorisação, para visitar a frente portugueza. Parece que a resposta a esse pedido será identica á que foi dada aos principes das antigas casas reinantes de França quando desejaram encorporar-se no exercito francez.

Os allemães troçam...

PARIS, 15.—Um marinheiro do «Algonquin» declara que emquanto o seu navio se afundava, a tripulação do submarino troçava os marinheiros americanos, desejando-lhes boa viagem. O marinheiro contou sobre a ponte do submarino, que era o 39, uns 22 homens. O submarino mostrava dois canhões.—(Americana).

Navios portuguezes afundados

Navios portuguezes que teem sido afundados desde o principio da guerra: «S. Nicolau», 2.679 toneladas; «Leça», 1.911; «Cascaes», 835; «Foz do Douro», 1.839; chalupa «Valladares», 77; palhabote «Lima», 108; uma canôa de pesca; a barca «Emilia», 1.041 toneladas; lugre «Birsella» e o vapor «Douro».

Morte d'um advogado celebre

PARIS, 14.—Falleceu o sr. Laborí, ex-chefe do collegio dos advogados.—(Havas).

****

Na terceira pagina:
SPORT E EDUCAÇÃO PHYSICA

****

Relações commerciaes chileno-brazileiras

S. PAULO, 15.—O consul do Chili communicou ás secretarias da agricultura de S. Paulo, de Minas Geraes e do Rio Grande do Sul, que o governo chileno está disposto a exportar para estes estados grandes quantidades de nitratos para adubos das terras, recebendo em troca carvão brazileiro para consumo do paiz. O governo chileno estabeleceu, como base do contracto, a isenção mutua de direitos de importação para esses productos, e os transportes d'essas mercadorias, metade em navios brazileiros e metade em navios chilenos.—(Americana).

NOTAS DIVERSAS

O conselho de ministros occupou-se hoje quasi que exclusivamente da questão das subsistencias e principalmente da do trigo.

—O ministro da marinha está estudando o projecto de effectuar com urgencia uma carreira de navegação para a Guiné, emquanto durar o estado de guerra.

—Os remadores do quadro da Inspecção de Sanidade Maritima de Lisboa representaram ao governo pedindo melhoria de situação, por isso que de todos os remadores dos serviços do porto de Lisboa, são aquelles os que menores salarios auferem, tendo maior numero de horas de serviço.

—Assumiu o commando da escola de marinheiros de Faro o capitão de fragata sr. Sousa Junior.

—Vae ser promovido a 1.º assistente da faculdade de sciencias de Lisboa o sr. Alfredo Augusto d'Oliveira Machado e Costa.

—Continua a ser gravissimo o estado do capitão de mar e guerra sr. Almeida Carvalho, commandante do corpo de marinheiros.

SALÃO FOZ

HOJE

FESTA ARTISTICA

de

Rosita Rodrigo

notavel completista com a cooperação dos artistas

MARIA ESPARZA

bailarina

Galatéa

completista

LOS FELITOS

excentricos comicos

Programma surprehendente

A's 9 e 10 3/4 da noite

A'manhã — Uma novidade! — Maria Esparza dançará o «Fandango» a rigor

expressamente ensaiado com um professor de Villa Franca.

Quinta-feira, 23—Grandiosa matinée promovida por Accurcio Cardoso e João Castello, empregados d'este Salão.

Salão da Trindade

HOJE—Soirée da moda—Rendez-vous da sociedade elegante

Programma verdadeiramente sensacional—O grande acontecimento animatographico

A FILHA DO CIRCO

Estreia do 9.º episodio AS CONTENDAS DO ODIO 2 partes

O 6.º episodio—A RAINHA DOS LADRÕES

O 7.º » —SALTO MAGICO (2 partes)

O 8.º » —RATA INCENDIARIA (2 partes)

(estreiados hontem com grande exito)

O commovente drama, em 3 actos

COLLAR DA FELICIDADE

magistral interpretação da formosa artista HELENA MAKOWSKA

Estes films são propriedade da Empresa Internacional de Cinematographia Ld.ª

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

UM BRAVO ENTRE OS BRAVOS

Um "Az,, da infantaria franceza

O ajudante chefe André Bach

A gente de sport tem celebrisado a sua acção, na guerra actual, com actos de extrema audacia e com feitos de inacreditavel intrepidez.

Multiplicam-se as provas todos os dias e na arma de aviação, onde os francezes admitiram os homens de maiores recursos e habilidades sportivas, taes arrojos e taes gicrias, vivem todos os dias e a todos os momentos, as emoções e os triumphos dos grandes feitos.

A gente de sport, já antes da guerra preparava a sua energia. Agora, na guerra, poz em constante experiencia, o valor d'essa energia. São os sportivos de todos os exercicios athleticos, aquelles que os generaes preferem, chamando-lhes os seus melhores soldados. Pedestrianistas, ciclistas, motociclistas são os melhores «agentes de ligação».

Corredores, athletas de saltos e de «lançamentos» são os melhores observadores. Os automobilistas excedem-se em trabalho heroico. Todos, emfim, apropriam as suas excellencias phisicas e musculares, ás duras privações da guerra. E todos cumprem o seu dever patriotico, no desejo insaciavel de ganhar honras e fama, pela realisação de actos de bravura.

Citemos um d'esses heroes, um bravo entre bravos—André Bach.

Apesar de ferido, continuou a combater com o mesmo ardor e coragem

O Sporting Club de Choisy-le-Roi contava ainda ha dois annos, como um dos seus melhores corredores pedestres e foot-ballistas a André Bach, que mal se desenhou a ameaça da guerra com a Allemanha, se apressou a juntar-se ao seu regimento, o 2.º dos zuavos, no posto de sargento. E com esse punhado de bravos, bateu-se por toda a parte, por onde havia maior perigo e onde era mais necessaria a resistencia aos teutões. O 2.º dos zuavos era, para os francezes, um dos mais gloriosos regimentos dos principios de campanha.

N'esses combates, Bach foi ferido e, pela sua valentia, conseguiu a graduação de primeiro sargento.

Companheiro delicioso, os seus camaradas adoravam-o. Tornou-se popular e tornou-se querido. Continuou a ser sempre dos primeiros no ataque e dos mais intrepidos combatentes, tanto que a 9 de maio de 1915 foi objecto da citação: «...encontrando-se, momentaneamente á retaguarda, para assegurar a alimentação da sua companhia e sabendo que um ataque se produzia na frente, marchou para lá expontaneamente, apezar d'um canhoneio violento. Deu provas durante o ataque da maior coragem. Já tinha ficado ferido durante a campanha».

Mas a coragem de Bach não se desenhou apenas n'esse rasgo de decisão. Manifestou-se todos os dias e de maneira que o commando supremo o nomeou ajudante com a justificação nos seguintes termos:

«Official inferior modelar, d'uma energia e d'uma coragem raras. Ferido em 17 d'outubro de 1915 por estilhaço de bala que penetrou na coxa, recusou-se a ser enviado para a ambulancia afim de poder continuar a lucta dos apparelhos de trincheira, que era muito violenta».

Para Bach o affastamento da grande lucta foi momentaneo. Foi o tempo da convalescença. E quando voltou estava transformado em bombardeiro.

A Cruz de Guerra e a Medalha Militar vieram com a citação de actos de bravura

Como bombardeiro, André Bach fez prodigios, que a ordem do regimento immediatamente registou na seguinte citação: «...Admiravel attitude em todas as circumstancias quando foi encarregado, pelo seu chefe de divisão, de manobrar os engenhos de trincheira de que teve o commando. Soube communicar aos subordinados a sua energia, a sua tenacidade, o seu desprezo pelo perigo e o seu odio ao adversario. Sem repouso, esteve sempre entre os primeiros, quando era preciso esmagar alguns inimigos. Em 16 de dezembro de 1915, encarregado de effectuar sobre a trincheira inimiga um tiro de bombas, realisou a sua missão, sem se intimidar com a resposta extremamente violenta e não fez cessar o fogo dos seus morteiros senão quando os allemães, depois de tres horas de lucta, se viram obrigados ao silencio».

Esta citação define um heroe, como semelhantemente define a que, em seguida obteve, quando lhe deram o posto de alferes: «...Official d'uma bravura e d'um moral extraordinarios. Em 5 d'agosto de 1916, durante um ataque extremamente mortifero, conduziu com um ardor irresistivel a sua secção. Ferido durante o combate recusou retirar-se e prodigalisou-se toda a noite levantando e trazendo feridos da sua companhia. Permaneceu ainda onze dias na primeira linha, pedindo um commando muito perigoso, n'uma companhia particularmente exposta.

A sua Cruz de Guerra constelou-se de muitas «palmas». Avisinhou-se então a Medalha Militar e uma quinta citação, tão honrosa como as anteriores e como ellas denunciando a bravura heroica do «Az» da infantaria.

A reconquista do forte de Douaumont causou-lhe a amputação do braço esquerdo

A quinta citação era laconica mas sublime: «...Official absolutamente notavel, d'uma coragem e d'uma bravura lendarias. Fez-se notar de novo na noite de 19 de março de 1916, sustentando como chefe de bombardeiros, uma lucta de apparelhos de trincheira e não cessou fogo senão depois de imposto o silencio ao inimigo, apesar da sua posição ser contrabatida por granadas de grande calibre».

André Bach tornou-se então ajudante-chefe de reserva. N'esta qualidade, participou da gloriosa reconquista do forte de Douaumont, que constituiu a ultima «étape» da sua carreira militar. Foi gravemente ferido e soffreu a amputação do braço esquerdo. A sua Patria, porém, recompensou-lhe os trabalhos alfinetando-lhe ao peito a cruz dos bravos, a Legião de Honra, com a sexta citação: «...Modelo de bravura e de intrepidez. Sempre voluntario para as missões perigosas. Foi varias vezes citado na ordem e medalhado militar. Foi gravemente ferido, em 27 d'outubro de 1916, durante uma operação offensiva. Amputado do braço esquerdo».

A Amadora em festa

No proximo domingo

milhares de pessoas vão ver as evoluções de aeroplanos e os balões

E' já no proximo domingo...

Que se realisa a Grande Festa da Amadora e na qual os irrequietos e infatigaveis directores dos Recreios Desportivos, com Santos Mattos e Antonio Correia á frente, collocaram todos os seus desejos de fazer qualquer coisa de proveitoso para os estudos de aeronavegação.

Effectivamente...

Conseguiram que o notabilissimo aviador Cazeiro, que é hoje uma gloria da nossa terra, lhes promettesse uma visita á povoação, durante a festa, executando no seu aeroplano, varias evoluções com que ficará evidentemente demonstrada a pericia, a audacia e a proficiencia dos nossos pilotos nacionaes. Esta gentil cooperação do insigne aviador representa, um poderoso estimulo de propaganda em favor da aviação e faz chamar a attenção do grande publico para os bravos aeronautas para quem o perigo é coisa desconhecida e que hoje, n'este momento tragico na historia do mundo, estão contribuindo para a victoria da civilisação.

O notavel aviador prometteu a sua visita e disse aos organisadores que era seu proposito evolucionar a poucos metros de altura sobre o proprio campo de «foot-ball», de tal maneira que elle podia differençar os seus amigos e esles podiam tambem reconhecel-o e ao seu passageiro, que deve ser o illustrado capitão Ribeiro d'Almeida, o mais tenaz propagandista portuguez dos assumptos de aeronavegação, até ha dias commandante interino da Escola de Villa Nova e que, pela festa da Amadora tomou singular interesse porque o Aero Club collabora n'ella e elle é o mais dedicado amigo do club.

Este numero do programma não é, porém, o unico, n'estes assumptos de aeronavegação. A festa, que comprehende um brilhante desafio de «foot-ball» e o tão anciosamente esperado «Cross-Country», verdadeiro campeonato pedestre entre 160 corredores—termina pela largada simultanea de 1.200 «balões-pilotos», cujas viagens atravez do espaço, em marcha para regiões e paizes de bem longe, prestarão aos nossos technicos da aeronavegação, e da meteorologia, preciosos elementos de estudo. E para o grande publico que assista á festa, esta largada dos balões tem um encanto especial, vendo a atmosphera recamada dos pequeninos aerostatos e podendo ganhar valiosos objectos d'arte, porque o regulamento dá 20 premios ás pessoas que agarrarem e 2 0premios ás pessoas que agarrarem os balões que percorrerem a maior distancia.

—Ao festival assistem o sr. presidente da Republica, ministros e o chefe do districto.

—O primeiro comboio para a festa sahe do Rocio ás 12 e 50, fazendo-se outros comboios a seguir, conforme a affluencia de passageiros. De Bemfica para a povoação são estabelecidas carreiras consecutivas de trens, «camions», e «riperts».

Notas do dia

O 42.º anniversario do Gymnasio Club

No proximo domingo, o prestimoso e benemerito Gymnasio Club Portuguez completa 42 annos d'existencia, que têm sido proveitosa á causa da gymnastica e da educação physica. Os seus actuaes directores e socios commemoram a data, organisando no sabbado um sarau, com bailes, elementos em que avulta o campeão de força de Portugal, Manuel da Silveira, executando varios «records».

O Gymnasio, instituição benemerita, representa o fulcro da propaganda de educação physica em Portugal. Tem sido comtinua essa propaganda. Tem sido, tambem, sempre desinteressada e patriotica.

O seu actual presidente de direcção, dr. Carlos Granha, n'uma pequena «memoria» sobre o club diz onde elle se fundou e a epocha em que foi installar-se na sua séde actual, nas seguintes palavras:

«...Levado pelo desejo de proporcionar o desenvolvimento physico, aos rapazes d'então—e já lá vão uns bons quarenta annos—Luiz Maria de Lima da Costa Monteiro, fundou em Lisboa o Gymnasio Club, cuja inauguração, n'um velho palacete da Carreirinha do Soccorro, se fez a 18 de março de 1875.

Era Luiz Monteiro quem o dirigia e o seu unico professor.

Era sem duvida, um esforço enorme para a epocha, mas era tambem d'elle que sahiria, porventura, alguma coisa de bom e de grande.

Effectivamente, no anno seguinte ao da sua fundação, dava o Gymnasio Club duas festas de gymnastica, em beneficio das victimas das innundações que assolaram o paiz por essa occasião, festas que tiveram logar no circo Price, em 21 de dezembro d'esse anno e em 8 de março de 1877.

A causa da gymnastica, a que Monteiro dedicava toda a sua attenção, tinha ainda raros adeptos.

A educação physica importada pelo nosso paiz, d'outros mais adeantados, não tinha ainda creado as raizes necessarias para uma vida desafogada.

Foi então, a 5 de janeiro de 1878, que Luiz Monteiro e a Assembleia Geral dos socios do Gymnasio Club resolveram tornar este n'uma associação regularmente constituida, com os seus estatutos, os seus corpos gerentes, etc., etc., pois que até ali os socios contribuiam, com uma determinada mensalidade que Monteiro arrecadava e dispunha para despezas, tendo como remuneração do seu trabalho o saldo que porventura houvesse.

A pouco e pouco a ideia da gymnastica ia radicando e os socios do Gymnasio Club, levados pelos attractivos da gymnastica artistica conseguiram realisar na sua séde uns modestos saraus em 15 de maio e 19 de junho de 1880 e 21 de maio e 21 de dezembro de 1881. Em 21 de abril d'este mesmo anno, apresentaram-se no Circo Price, n'uma explendida festa em beneficio da Associação das Creches protegida pela rainha.

Por alvará de 21 de dezembro de 1881, foram approvados os seus estatutos e o Club passou a denominar-se Gymnasio Club Portuguez.

Foi em 20 de abril de 1882 que por carta régia «como publico testemunho de apreço pelos uteis fins a que o Gymnasio é destinado» se antepoz áquelle, já grande nome, o titulo de Real.

No dia 27 de maio de 1882, inaugurava-se o Colyseu dos Recreios. Em 2 de maio d'esse anno fazia-se o Gymnasio representar em Coimbra, em cujo circo se dava um espectaculo a favor da Sociedade Philantropico-Academica. Em 1884, a 6 de maio, no Colyseu dos Recreios e em 14 e 15 de junho, no Porto, no circo Principe Real, apresentavam-se os socios do Gymnasio Club Portuguez, em saraus, o ultimo dos quaes a favor da Associação dos Bombeiros Voluntarios d'aquella cidade. Todos os saraus dados pelo benemerito club tinham o condão de ser sempre extraordinariamente concorridos.

As salas do Gymnasio eram já acanhadas para as suas justas aspirações e a mudança, para uma séde, ampla e mais apropriada, era um assumpto em que os socios pensavam a sério e ao qual passaram a dedicar-se com toda a sua energia.

Após varios estudos e alvitres fizeram construir uma nova séde na rua Nova dos Martyres (hoje rua Serpa Pinto) e foi em 30 de agosto de 1884 que ella solemnemente se inaugurou...»

* * *

O torneio da Espada de Honra

O notavel mestre-d'armas portuguez Carlos Gonçalves participou nos que—por motivos inesperados e de força maior—o primeiro torneio de espada para o campeonato da «Taça de Honra» se realisa no domingo, 15 d'abril, ainda no Terrasso Bragança.

A aviação na guerra

O novo «Az», tenente Pinsard

O «rumpler» derrubado, em 6 de março nas linhas francezas a o norte de Laval, deu as honras do «communicado» ao tenente Pinsard, que n'essa victoria alcançou o «record» de 5 apparelhos allemães derrubados.

O novo «Az» tem uma carreira de guerra muito interessante e emotiva.

Alistado como voluntario, aos 18 annos no 2.º «spahis», Armand Pinsard fez, durante tres annos a campanha de Marrocos e ali recebeu a primeira condecoração com duas palmas.

Em 1909, entrou para a escola de Saumur. Em 1911 fez-se aviador, obtendo o «brevet» militar em dezembro de 1912. Realisou varios «raids» audaciosos que lhe alcançaram a medalha militar.

Na declaração de guerra, era «marechal de logis» na celebre esquadrilha de Garros, Mac Pourpre, de Gilbert.

Addido ao serviço do general De Castelnau, executou um reconhecimento perigoso, que lhe valeu a primeira citação na ordem do dia.

Em 4 de setembro de 1914, o bombardeamento de Thiolt, em que tomou parte, trouxe-lhe a graduação de alferes. Desde então a sua carreira torna-se mais triumphante. Desgraçadamente, em 8 de fevereiro de 1915, foi obrigado a atterrar em territorio inimigo e feito prisioneiro.

Com o tenente Menard conseguiu a sua evasão, cujas peripecias são das mais romanticas da guerra actual.

Depois de um curto repouso, Pinsard volton para a frente. Foi-lhe concedida a Legião de Honra, em 7 de setembro de 1916, depois da sua segunda victoria sobre um avião inimigo. E a seguir a este, seguiram-se o terceiro, o quarto, o quinto...

Atravez do mundo

UM «BOXEUR» CASTIGADO.—Freddie Welsh, o campeão do mundo dos jogadores de socco de «pesos leves», foi suspenso porque no seu combate contra Ritchie Mitchell, não quis defender-se como podia e como devia. Durante um anno não póde jogar o socco no Estado de Viscousin.

UMA PROVA EVIDENTE.—Os jornaes parisienses registam um facto significativo. Na ultima inspecção de mancebos para o serviço militar os 52 athletas de «foot-ball» e de pedestrianismo da Association Sportive Française foram todos considerados aptos para o serviço armado.

Algumas anecdotas

E elles criticam com graça...

—«Você não querem saber uma coisa? A Amadora diz que a festa é para estudar correntes aereas...

Os cinco athletas, quando tal ouviram dizer soltaram uma gargalhada, porque o tempo estava «carrancudo» e um d'elles retorquiu immediatamente:

—«Não resta duvida... E o estudo de saber quantos cantaros d'agua traz o vento sudoeste...»

Lêr ámanhã:

o «Jornal do soldado»

Touradas

A proxima epoca no Campo Pequeno

Está marcada para o dia 8 de abril a abertura official da epoca tauromachica, é dizemos official, porque antes d'esse dia realisar-se-ha uma novilhada com artistas nacionaes para quem serão destinados touros em harmonia com as suas aptidões, a fim de que possam mostrar os seus meritos. Nas corridas de touros serão lidados curros de Emilio Infante da Camara, Antonio Luiz Lopes, dr. Affonso de Sousa, irmãos Robertos, Ferreira Jordão, etc., estreando-se tambem duas ganaderias e contando ainda a empreza com algumas dezenas de touros que comprou ultimamente a fim de que não lhe faltassem por circumstancia alguma touros em boas condições de lide. O pessoal nacional das corridas será constantemente variado, dando-se preferencia áquelles que maior agrado despertam no publico; e em artistas hespanhoes veremos as primeiras notabilidades do paiz visinho, como Juan Belmonte, «Saleri II» «Gallito» e outros, tencionando tambem a empreza dar-nos a conhecer novilheiros notaveis, como Emilio Mendez, para quem a imprensa hespanhola é prodiga em elogios, pelas suas qualidades de lidador artistico, variado e valente. Como espectaculo de novidade teremos uma tenta de vacas bravas ao uso hespanhol, que serão lidadas por Fernando Campillo, ex-picador de touros e actual empregado da casa Palha Blanco onde é o tentador de toda a ganadaria. Este espectaculo será feito juntamente com uma ferra de novilhos. Realisar-se-hão ceitamens de cavalleiros, de bandarilheiros e de ganaderias, e pela época adeante dar-nos-hão sempre as corridas do Campo Pequeno tudo quanto de notavel fôr apparecendo na tauromachia. Eis a traços largos as informações que, colhidas em fonte auctorisada, podemos dar aos nossos aficionados.

A bilheteira dos Restauradores abre no dia 22 do corrente e fecha a 25. Este praso é destinado para a marcação de logares e para a venda de uns bilhetes especiaes validos para toda a epoca e com livre escolha de logar os quaes se venderão a 20 escudos. Só reabrirá depois para a venda avulso para a primeira corrida.

José Pontes

MEDICO-CIRURGIÃO

Massagem manual — Ginastica

RUA DO CARMO, 69 2.º—Telephone 3317

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

A venda de pão nas pharmacias

Escrevem-nos o seguinte:

Ha uns vinte dias que em alguns jornaes appareceu a primeira noticia de que a commissão de abastecimento tinha resolvido que o pão fino fosse vendido nas pharmacias e esquadras de policia.

Por muitas razões, foi essa noticia recebida como qualquer extravagante boato sem fundamento.

O facto, porém, é que passados alguns dias era posta em pratica a celebre resolução, impoudo como medida sanitaria a venda do tal pão fino nas pharmacias e esquadras de policia.

Sem inquirir da competencia de tal commissão sobre coisas de saude ou da felicidade na escolha das esquadras de policia como «estabelecimentos de reconhecida hygiene» para a venda do pão fino para doentes, é comtudo para extranhar que a referida commissão não tivesse tido, ao menos por delicadeza, um previo entendimento com as direcções da Sociedade Pharmaceutica Lusitana ou da Associação dos Pharmaceuticos Portuguezes como legitimas representantes de uma classe para a qual foi creada uma inconveniente e vexatoria situação.

As direcções d'aquellas colectividades procuram ao agora attenuar o mal continuando os proprietarios das diveras pharmacias de Lisboa em serios embaraços, luctando com a má interpretação do publico que pela sua ignorancia reclama a venda do pão nas pharmacia como em qualquer padaria, provocando escandalo por não ser attendido como deseja.

Algumas pharmacias por simples attenção com a sua clientela familiar, tendo requisitado da Manutenção Militar o pão em harmonia com a receita medica, só o conseguem receber quatro a cinco.

Este facto que ultimamente se observa diariamente na maioria das pharmacia, «garante» como se vê, a boa e regular assistencia do pão aos doentes, como segura medida sanitaria adoptada pelo ministerio do trabalho.

Chamamos, pois, a attenção da auctoridade competente para este estado de coisas inaceitavel até como ridiculo, em beneficio de quem verdadeiramente necessita de uma alimentação de pão especial e pondo a classe pharmaceutica hoje superiormente diplomada, e salvo de uma situação vexatoria e insustentavel que imprudentemente lhe foi creada antes que ella se veja obrigada a fazer justiça por suas mãos.

Um imposto injusto

A camara municipal de Lisboa, no seu firme proposito de obter rendimentos, lançou mais um imposto sobre todo aquelle que tivesse exteriormente qualquer tabolêta como reclamo dos seus estabelecimentos ou profissões.

As proprias associações de soccorros mutuos, que pelo caracter especial e fins que teem em vista, parece deviam estar ao abrigo de tal disposição, nem por isso escaparam, tendo sido intimadas a no curto praso de tres dias pagarem o respectivo imposto.

Quem de perto conhece a vida d'estas associações, sabe bem as difficuldades com que ellas luctam, não só porque os preços dos medicamentos augmentaram extraordinariamente, mas ainda pelo facto, em todas ellas constatado, dos socios, pelas difficuldades que encontram na vida, procurarem tirar da associação tudo o que ella possa dar.

Na crise terrivel que atravessamos, servem estas benemeritas collectividades para acudir a muitos necessitados, que a troco d'uma insignificante quota, gosam dos seus salarios, teem garantido, quando por doença não possam trabalhar, medicos, medicamentos, e até subsidios, sendo um dos mais poderosos auxiliares do Estado, que certamente por si só não teria recursos para acudir a tanta miseria, aggravada nos ultimos tempos com a carestia da vida.

E tanto os legisladores conheceram a utilidade d'estas associações, que para facilitar o seu desenvolvimento e conceder-lhes todas as facilidades na sua vida economica e financeira as isentaram, no decreto de 2 de outubro de 1896, que regula a sua organisação e modo de funccionamento, de todos os impostos, como seja isenção de imposto de sello relativo a livros, diplomas, recibos de quaesquer documentos que lhes digam respeito; isenção de contribuição de registo, predial e de rendas de casa e muitas outras regalias exaradas no capitulo 3.º do citado decreto.

O actual imposto lançado pela camara municipal, além de injusto, pois que as associações de soccorros mutuos não teem as suas tabolêtas como qualquer commerciante ou industrial, que pretendem pelo reclamo attrahir lucros, é ridiculo, pois a verba que com elle pretendem adquirir a 870 (setenta centavos) annuaes por cada associação é insignificante.

Por isso as associações de soccorro mutuo Progresso Humanistario e Funeraria da de fera, arrancando, da cabeça da mulher actriz que o sol de França viu até hoje, aquelles bellos cabellos de mulher que lhe escorriam pela bata, como lagrimas de oiro...

R. F.

Theatros, Circos, Cinemas

A' PORTA DA "CAIXA,,

Um sacrificio de Sarah Bernhardt

Um jornal de Bilbao, ao escrever a critica de «L'Aiglon», representada n'aquella cidade pela companhia franceza que está trabalhando actualmente no nosso Nacional, conta-nos uma interessante scena passada entre Sarah e um jornalista hespanhol, a qual, segundo parece, tem-se conservado absolutamente inédita.

«Faz precisamente agora em março dezesseis annos que se creou «L'Aiglon», interpretando Sarah a figura crepuscular do duque de Reichstadt. Estava ella por esse tempo desfrutando o apogeu da sua gloria. Chamavam-na então divina Sarah e o reflexo da sua gloria illuminava columnas e columnas de todos os jornaes da Europa, e não era a pobre Sarah de hoje, velha e aleijada...

O jornalista que na propria casa a visitou um dia antes da «première» de «L'Aiglon», surprehendeu-a no momento historico em que a grande actriz se dispunha a cortar a sua cabelleira doirada. O escriptor alarmado, e não acreditando no que via, exclamou:

—O que vae fazer, Sarah? Mas é horrivel...

E a grande tragica com a maior das simplicidades, sem ligar importancia ao tremendo sacrificio a que voluntariamente se propunha, disse levantando desdenhosamente um canto da bocca:

—Assim é preciso. Experimentei uma infinidade de cabelleiras e todas me ficavam detestaveis...

—Mas, Sarah, isso que vae fazer é um crime, é um vandalismo...

—Será...—e depois unindo as mãos, numa das suas mais perturbadoras expressões, accrescentou:—E que me importa se é por «L'Aiglon», se é por Rostand, se é pela minha querida arte...»

O jornal hespanhol, nada mais diz sobre o caso, e passa a fazer comparações entre esses sacrificios e aquelles de que as actrizes suas compatriotas são capazes de fazer, concluindo que ellas, em vez de cortarem qualquer coisa de seu em favor da peça, exigem aos auctores que cortem na peça em seu favor.

Mas eu não me consegui ainda esquivar á impressão causada pelo gigantesco gesto de Sarah. Parece-me que estou vendo d'aqui a scena: o jornalista, petrificado em extasi, d'olhos fitos nos bicos da thesoura que se mettem por entre a cabelleira de Sarah, n'um mastigar de bocca esfomeada de fera, arrancando, da cabeça da mulher actriz que o sol de França viu até hoje, aquelles bellos cabellos de mulher que lhe escorriam pela bata, como lagrimas de oiro...

R. F.

Noticias

Entre nós

Parece que a companhia Adelina Abranches apresentará uma nova peça de um dos mais illustres escriptores portuguezes.

—E' já no proximo sabbado, 17, que com a applaudida revista «Novo Mundo», faz a sua festa artistica no Eden o actor Julio Burgos.

Artista modesto e muito conscienciozo, contando innumeras sympathias, e grande numero de amigos, é de esperar que á sua festa todos elles acorram, tanto mais que, no genero, Julio Burgos se pode considerar um bom rabulista.

—O sr. Adolpho Benarus traduzindo inglez o drama de Arthur Pinero «A celebre Mrs. Ebesmith».

—Representar-se-ha para a proxima epocha no Nacional uma peça ingleza traduzida por Eduardo Noronha.

—Estão cansando um successo colossal os espectaculos do Foz. São na verdade esplendidos.

Hoje temos as attrahentes artistas Maria Esparza, bailarina, Rosita Rodrigo, completista e Les Felitas, excentricos.

Não pode exigir-se mais. A'manhã Maria Esparza dançará o «fandango» a rigor, propositadamente ensaiada com um dos melhores professores de Villa Franca, o «Lajinha».

Informações cinematographicas

Inglaterra é o paiz que mais tem aproveitado o assumpto da guerra para os seus «filmes». Ha semanas uma operaria que morava longe da gare da sua villa dos arredores de Glasgow, quando ia tomar o comboio para ir para o trabalho, via n'uns terrenos que ficam á esquerda do caminho que seguia um predio incendiado e numerosos soldados allemães avançando cautelosamente. A pobre mulher ao lembrar-se do que succedera com os belgas, poz-se a correr e quando chegou a casa estava branca como a cal.

—Desembarcaram allemães na Inglaterra—gritava ella—Eu vi-os... Deitaram já fogo a uma casa.

Parece que chegou mesmo a haver communicação com o quartel general; mas, por fim, soube-se que se estava simplesmente representando para o «ecran» «A Belgica martyr»...

* * *

A casa Coesar de Roma prepara para breve a adaptação cinematographica da obra de Roberto Bracco «La Piccola Fonte», que será interpretada por Francesca Bertini.

* * *

Deve sahir por estes dias «A Cinéfevista» que se dedicará sómente á cinematographia e que é dirigida pelo sr. Santos.

A nossa agenda

Espectaculos de ámanhã:

Republica, ás 21, «A'o telephone».—«O ultimo Senhor de S. Gião».

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade e Polytheama.

Academia de Estudos Livres

No proximo domingo, pelo meio dia, realisa-se uma visita á exposição de pintura Sousa Lopes no palacio da Sociedade Nacional de Bellas Artes, á rua Barata Salgueiro.

Podem tomar parte os socios subscriptores e alumnos e senhoras de suas familias. Os visitantes serão recebidos pelo distincto artista, que os acompanhará durante a visita.

Na noite do mesmo dia, pelas 21 horas, e na séde da Academia, rua da Emenda, 53, realisa-se um sarau litterario musical, promovido pelos alumnos e alumnas das aulas de musica, ao qual poderão assistir os socios subscriptores, alumnos e senhoras de suas familias.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

SYNDICATO FERRO-VIARIO.—Tendo alguns jornaes noticiado, como informação, dimanada d'este syndicato, que bastantes pedidos individuaes tinham sido dirigidos á Companhia, declara-se que semelhante informação não foi por nós fornecida e que carece de fundamento.

A commissão administrativa tomou importantes deliberações, que brevemente se tornarão conhecidas do publico.

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 127

e em varias outras localidades. Para esses, medidas especiaes serão tomadas».

Essa proclamação, em que von Bissing tentava regulamentar o pagamento das requisições a dinheiro de contado, confirmava simplesmente os roubos já praticados. A sua promessa de futuro pagamento era a repudiação do pagamento de qualquer especie pelos generos apprehendidos anteriormente não só durant os tres mezes de invasão, mas durante os dois primeiros mezes, e meio de pacifica occupação so bo seu governo e o de von der Goltz.

E mesmo essa tenue—chamemos-lhe assim—promessa de pagamento futuro apenas se estendia a uma part da propriedade ameaçada; porque a maioria dos recursos utilisaveis do territorio occupado estava concentrada nos armazens de Antuerpia e em outras localidades que eram exceptuadas no decreto.

A 18 de março de 1915, o presidente da Camara de Commercio de Antuerpia dirigiu um relatorio sobre a apprehensão d'esses generos á commissão inter-communal da cidade. O total subia a 85.000.000 francos, dos quaes apenas vinte milhões haviam sido pagos e dos sessenta e cinco milhões devidos sessenta milhões representavam o valor de generos cujo preço não havia sido ainda determinado pelo ministerio da guerra de Berlim.

Taes eram os numeros quando Antuerpia estava não havia ainda seis mezes em poder dos allemães.

O presidente da Camara de Commercio dizia tambem no seu relatorio que esses numeros eram apenas respeitantes aos «stocks» de materias primas e não se referiam a requisições de productos industriaes belgas, materias primas, plantas e productos manufacturados, nem ás requisições de productos manufacturados dos armazens das grandes firmas importadoras e exportadoras. Sabendo-se que Antuerpia era um dos centros commerciaes mais importantes da Europa, facilmente se avalia a diversidade de generos que ahi foram apprehendidos.

Esses generos foram levados para a Allemanha. E quando os allemães não achavam conveniente transportal-os immediatamente, collacavam-nos, até ulterior resolução, sob embargo. Os «stocks» assim apprehendidos e retirados do commercio e da industria eram em muitos casos maiores do que os que eram tomados.

Quanto ao café, por exemplo, os allemães haviam-se contantado em requisitar 275:000 francos para seu uso, mas tinham embargado todo o que estava em Antuerpia, no valor de 60.000.000 francos.

Mas não ficava por ahi o limite da exploração allemã. Tendo despojado a Belgica da sua riqueza material, a potencia occupante deitou mão ao seu trabalho humano e esse segundo campo de expotiação foi levado a par do primeiro.

Privando a Belgica dos seus recursos, os allemães paralysaram-lhe a vida economica. As suas fabricas tinham de fechar, os seus operarios ficaram desempregados e a falta de emprego dava pretexto a deportações.

A historia das deportações belgas—o infame decreto de 3 d'outubro de 1916, o passo pelo qual as auctoridades occupantes calculadamente se prepararam para isso e o modo deshumano como foram levadas a cabo—está fóra dos limites do presente capitulo. Bastará apenas aqui dizer que nas deportações os allemães attingiram o limite—não de

tração do paiz e para a manutenção do exercito occupante, mesmo se as despezas de administração não tivessem já sido cobertas, como o eram, pelos redditos ordinarios do thesouro belga, que os allemães continuavam a receber.

Era ainda iniquo porque uma parte importante da Flandres occidental, uma das provincias tributadas, não estava em poder dos allemães e portanto não estava sujeita ás suas cosacções.

Mas a expoliação sob esse ponto de vista tinha limites. Uma carta quantia era exigida n'um determinado tempo; se as auctoridades provinciaes a podiam arranjar, o paiz ficava quite. Era incomparavelmente menos oceroso do que as requisições em generos, que a administração allemã fazia a torto e a direito.

As requisições, assim como as contribuições de guerra, são tratadas na Convenção da Haya de 1907, no artigo 52, e os seus limites são ahi definidos.

Estatuia-se o seguinte:

«Requisições em generos e serviços não serão exigidos das auctoridades locaes ou dos habitantes excepto para as necessidades do exercito d'occupação. Serão em proporção com os recursos do paiz e de natureza o não porem os habitantes na obrigação de tomarem parte em operações militares contra o seu proprio paiz.

Taes requisições e serviços apenas serão pedidos pela auctoridade do commandante na localidade occupada.

Contribuições em generos serão pagas tanto quanto possivel em dinheiro de prompto; se o não fôrem, será dado um recibo e o pagamento do total será effectuado o mais depressa possivel».

A esse compromisso estava ligada a Allemanha, mas essa compromisso de novo era incompativel com os seus intuitos. E' impossivel conciliar a Convenção com o principio estatuido pelo estado maior general allemão a 27 d'agosto de 1914:

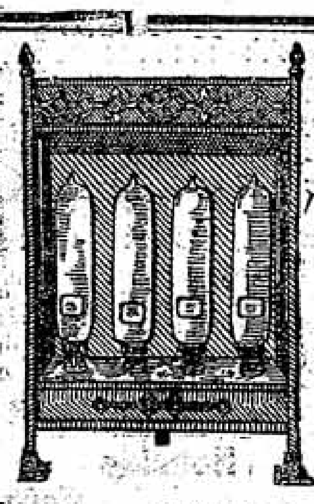
A landsturm será convocada para assegurar as linhas de communicação e para abastecimento da Belgica. O paiz, collocado sob a administração allemã, satisfará as requisições militares de toda a especie, «a fim de auxiliar o territorio allemão».

A applicação d'esse principio era a obra prima da organisação allemã no territorio occupado. A Allemanha apropriava-se, sem dar compensação alguma, de todos os recursos materiaes do paiz e isso fazia-se methodicamente.

O primeiro passo foi prohibir as exportações—a exportação de «cavallos, gado, suinos, ovelhas e toda a especie de generos alimenticios», por exemplo, por um decreto de 30 de setembro de 1914, e de todas as especies de forragens» por um decreto de 27 de dezembro. «A' desobediencia—annunciava-se—será punida com a confiscação».

O contrario se fez com os castigos de que havia excesso nos imperios centraes. Em 10 de dezembro de 1914, por exemplo, von Bissing assignou um decreto prohibindo a importação de sal no territorio occupado dos paizes em guerra com a Allemanha, dando assim o monopolio da importação aos productores de sal allemães e austriacos.

O segundo passo foi fazer o recenseamento de tudo o que o paiz continha. Von der Goltz, n'um decreto de 1 de novembro de 1914, estatuia: «Os productos não manifestados no prazo de dez dias serão confiscados». A 11 de dezembro a mesma ordem estendia-se á Belgi-



Telephone n.º 2428 Central

Tendes Frio?

Teem V. Ex.as corrente electrica na sua habitação ou escriptorio?

Podeis Aquecer-vos

Fogões récheauds, esquentadores, salamandras, aquecedores de pés, aquecedores para camas, tapetes electricos, etc., etc.

Installações electricas, modestas e de luxo. Sortido chic em candeeiros, lustres, plafoniers, etc.

CANALISAÇÕES PARA AGUA E GAZ

CASA TRIUMPHO

Virgilio Ribeiro & Gonçalves L.da

Rua Augusta, 72, 74, (Frente ao Banco Crédit)

Cartaz de ámanhã

A's 21: — TRINDADE, O dia de juizo. — AVENIDA, Sybil. — EDEN, O novo mundo. — REPUBLICA, Ao telephone — NACIONAL, Les Oberiés. — GYMNASIO, Alfaiate de senhoras. — APOLLO, Em asnoplano.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Central, Foz, Cinema Condes, Polytheama, Salão da Trindade, Olympia, Chiado Terrasse, Cine-Colossal, Salão Graça, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão do Rocio, Salão dos Anjos, Salão de Alcantara, Splendid Foz Garden, Patria 20,15 e Promotora, Estrella, ás 19 e 21, Em asnoplano; Theatro do Povo, ás 19 e 21, Larga o osso e Casamento interrompida.

Berlitz School

Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção

Rua do Alecrim, 20-A

O methodo mais pratico e rapido

Investigações secretas

Fornece-as o Instituto de Investigações
Rua do Ouro, 872-E — Teleph. 2.194 Cent.

Grande descoberta scientifica

Cura radical da tuberculose por meio dos soros preparados pela Sociedade UNIVERSOS, de Barcelona.

SAT. 1 SAT. 2 SAT. 3

O enthusiasmo despertado pelos exitos obtidos é grande no mundo scientifico por ser o unico elemento efficaz para prevenir e curar radicalmente todas as affecções produzidas pelo terrivel bacilus KOCK.

Quem estiver atacado por esta fatal doença não deve demorar em experimentar o soro SAT, que, certamente, ainda a tempo, a sua vida será salva.

Diversos medicos de Lisboa já o estão experimentando e brevemente publicar-se-hão os nomes dos doentes e dos medicos que já utilisam o soro SAT.

Para a venda em Portugal e ilhas adjacentes (Açores e Madeira) é o unico representante o sr. DOMINGOS BORDAS, Rua Anthero do Quental n.º 32, 2.º, LISBOA.

Pedir o prospecto explicativo, que é gratis.

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual
Clinica infantil
Ginastica
R. do Carmo, 69, 2
Teleph. 3317

DINHEIRO
Empresta-se sobre penhores.
34—E. Rua dos Anjos, 34-F.

Antonio Balbino Rego
Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
Telephone: 2930
R. do Mundo, 81, 1.

Cª DE SEGUROS PROBIDADE LISBOA 1861

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: E. 600:000$00

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 93, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 110:000$00

Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:

Esc. 814:994$47

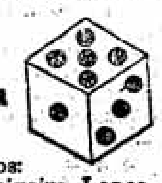
Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular e contra risco de guerra.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

COSTA SANTOS
Medico especialista
DOENÇAS DOS OLHOS
CONSULTAS DAS 15 A'S 17 HORAS
R. Nova do Almada, 95, 1.º, Esquerdo

DADO
Pomada Anti-Hemorrhoidaria

Marca registada



A unica efficaz

Depositos: Lisboa, Teixeira Lopes & C.ª, rua do Ouro, 154; Porto, Antonio Cerqueira da Motta & C.ª; Coimbra, M. Nazareth & Irmão; Evora, Carlos & Patronilho; Faro, Annibal da Fonseca Alexandre.

Sociedade Lisboa Industrial

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Capital—Esc. 300.000$00

Por ordem do Ex.mo Presidente da Assembléa Geral, é a mesma convocada a reunir-se em sessão ordinaria, no proximo dia 19 de março ás 20 horas prefixas, no escriptorio da Sociedade, Rua de S. Julião, n.º 131—2.º andar, a fim de se dar execução ao Art. 18.º dos Estatutos.

E' egualmente convocada a assembléa geral extraordinaria para se reunir no mesmo dia, no mesmo local, e logo em seguida á assembléa ordinaria, a fim de resolver sobre qualquer dos numeros que constam do Art. 20.º dos Estatutos.

Lisboa, 1 de março de 1917.

O Secretario da Meza da Assembléa Geral

Alberto Carlos Coutinho Freire.

ASSIS DE BRITO
Medico dos hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa
MEDICINA GERAL
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 17
11—RUA INFANTERIA 16—11
(Telephone n.º 419 — Norte)

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
Rua da Trindade, 12 — 2 ás 5

Sacadura Falcão
MEDICO ESPECIALISTA
Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes
ROCIO, 74, 2.º—TEL. 2166

Casa dos Espartilhos
Santos, Mattos & C.ª—Rua do Ouro, 123

Dr. Tovar de Lemos
MEDICO-CIRURGIÃO
Pela Faculdade de Medicina de Lisboa
Sub-delegado de saude
Antigo interno do hospital do Desterro
DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS
UTERO E OVARIOS—CLINICA GERAL
Consultas e tratamentos todos os dias, das 16 ás 18 horas.
Rua da Emenda, 110, 2.º—LISBOA
TELEFONE 3220 CENTRAL

SIMÕES FERREIRA
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos—Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Telephone 339
R. do Alecrim, 38, 2.º, E.—Das 4 ás 5

Antonio Balbino Rego
Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins e vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
TELEPHONE 2930
R. do Mundo, 81, 1.º

PAPEIS DE CREDITO
Portuguezes e brazileiros mesmo sem cotação, coupons, libras e todas as notas e moedas estrangeiras.
GODINHO & FALCÃO
61 — R. do Ouro — Lisboa

EXTREMOZ
A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 15 horas

Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
TRAVESSA DO CARMO, 1, 1.º

Silva Ramos
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias
CHIADO, 81 2.º

Mauricio Costa
João de Vasconcellos
ADVOGADOS
Rua Nova do Almada, 46
Telephone 2.459.—C.

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente póde fazer. A siphilis, o rheumatismo, escrofulas, tumores, eczemas seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas, d'este genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, o unico que está registado é o do Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luzo Brazileira, praça de S. Paulo, 20 e 22. Telef. 1:667.

«A Capital»
Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

DYNAMITE
Explosivos da Fabrica da Trafaria
DYNAMITES
Diversas, caixa de 25 kilos.
CAPSULS
Diversas, caixas de 100
RASTILHOS
meadas de 7m,2
AGENTES { Em Lisboa:—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. No Porto:—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 289.

LAVAGEM DE FATOS
FEITOS OU DESMANCHADOS
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
Telephone 562 (Central)

Ampolas de iodo
Pharmacia Azevedo, Filhos, Rocio, 31

AGUA DA AMIEIRA
Unica conhecida com RADIO de constituição
A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida. Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 23
50 réis o litro em garrafões

Champagne de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias
Depositario em Lisboa
—*ARTHUR BENARUS*—
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poço do Borratem, 4, 2.º

Fatos á militar
Especialidade e rapidez?
6-8, Avenida Almirante Reis, 6-B
Alves

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica—Cimento Luzo
GOARMON & C.A
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

CANDEIAS
Só ha um e esse é o unico que vende
CALÇADO BARATO
R. da Palma n.º 290
(Ao Intendente)
Enviam-se encommendas para a provincia contra reembolso.

ALMANACH THEATRAL

Para 1917 5.º anno de publicação, insere os retratos e biographias de Justina de Magalhães, Chaby Pinheiro, Alfredo Santos e Luciano de Castro. Collaboração esmerada dos principaes escriptores theatraes. Entre outras contém as seguintes producções proprias para amadores e de agrado certo:
Amor e fandango, cançoneta; Canario, monologo; A conquistar, tercetto; Ella por ella, monologo; Formiga branca, monologo; Lilaz branco, cançoneta; Nas ruas, cançoneta; Rasga o coração, canção brazileira; Sopeira e magala, duetto; etc., etc.

1 volume illustrado—**Preço 160 réis**

ROMANCES

Distribue-se gratuitamente o catalogo a quem o requisitar. Em preparação o catalogo de obras diversas que contém livros em todo o genero, sendo algumas pouco vulgares e bastante raras.

Compram-se livros usados

Livraria de **João Carneiro & C.ta**
58, T. de S. Domingos, 60—LISBOA

MODELOS PARISIENSES

Productos de belleza

Tudo o que ha de mais *chic*, de mais *dernier cri* em genero *lingerie* e os perfumes mais raros e productos de belleza estrangeiros se encontram na CASA AUREA, *RUA DO OURO, 280-284.*

Esta CASA é a unica que importa os seus enxovaes de Paris e de Londres para senhoras e creanças

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra
Depositos em Lisboa
Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central 558. Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem 8106. Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.
Escriptorio: 62, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa
TELEGRAPHO:—FARINHAS
Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, saccas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Sêmeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e legumes.
Preços e descontos sem competencia
TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4221; Expediente, 4222 e 2; Secção de Padarias, 2333; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 4223, fabricas: 24 de julho (Moagem), 81 Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas), 2030 Central; Rua do Barão (Massas), 338 Central; Santo Amaro (Moagem), 2006 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.
Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

na, glycerina, oleos e gorduras de toda a especie, gomma elastica crua e secca, pneumaticos para automoveis» e outros productos.

«A auctoridade militar resolverá se os generos manifestados poderão ser commerciados livremente ou se devem ser reservados para uso particular. No caso de falta de manifesto, os generos serão confiscados em proveito do Estado e o que incorrer n'essa falta punido pela auctoridade militar?

A 25 de janeiro de 1915, de novo outra ordem e outro castigo foram applicados a uma lista que comprehendia metaes, d'essa vez servindo-se da phrase ambigua «com o fim de uma compra eventual».

Mas o terceiro passo havia já sido dado pelo decreto de 26 de outubro de 1914. O primeiro artigo d'esse decreto era uma enumeração de materiaes e de artigos de toda a especie imaginavel, que foi depois augmentado largamente pelos decretos de 15 de novembro e de 29 de dezembro.

Pelo segundo artigo, a exportação de todos esses generos foi posta sob a fiscalisação do commissario em Bruxellas do ministerio da guerra de Berlim, com a penalidade de confiscação.

Finalmente, o artigo 3.º estatuia que:

«O commissario do ministerio da guerra decidirá se os «stocks» dos generos enumerados no artigo 1.º devem ser cedidos no todo ao imperio allemão ou n'uma terça parte, pagando-se o seu valor em dinheiro. «O valor dos generos será assente definitivamente por uma commissão nomeada pelo ministerio da guerra de Berlim».

Assim, o principio allemão de requisições consistia n'isto: a Allemanha punha embargos á riqueza total do territorio occupado, fazia um inventario d'ella á sua vontade e depois obrigava os possuidores d'ella a partilhar ou com o governo allemão, ou com firmas particulares allemãs, sendo-lhes dada qualquer compensação, de qualquer fórma e em qualquer data, como ao ministro da guerra allemão aprazia.

E essas requisições eram um mero supplemento do saque dos tres mezes d'invasão e da contribuição directa em dinheiro que era exigida ao paiz, mez a mez, emquanto a occupação durasse.

Havia coisas na Belgica que os allemães cobiçavam em especial. Grande numero de cavallos, por exemplo, da celebre creação belga foram roubados durante a invasão e em outubro de 1914 uma commissão especial foi mandada pelo ministerio da agricultura de Berlim para deitar mão ao resto.

Essa commissão percorreu o territorio occupado methodicamente e procedeu a inspecções obrigatorias de cavallos de localidade em localidade. A seguinte proclamação é um especimen da sua obra:

«A commissão de compra de cavallos comparecerá na segunda feira, 3 de novembro, ás 3 horas (4 horas allemãs) na Praça Grande, em Thuillies.

Todos os cavallos assim como os potros serão levados á presença da commissão.

Os cavallos de sella devem vir, tanto quanto possivel, com os seus arreios. As compras serão feitas a dinheiro de prompto e sem abatimento.

Todos os que deixarem de apresentar os seus animaes á commissão ficam sujeitos a serem-lhes requisitados sem terem compensação».

Os cavallos assim tomados eram levados para a Allemanha e vendidos aos agricultores allemães sob os auspicios do ministerio da agricultura. Os jornaes allemães no inverno de 1914-1915 vinham cheios de avisos de taes vendas.

Outro objectivo da cobiça allemã era a madeira, principalmente a nogueira, que era apprehendida onde quer que a encontravam, quer fosse propriedade do Estado, das communas ou de individuos particulares.

Mais tarde, viu-se que os «rails» e o material circulante dos caminhos de ferro ligeiros da Belgica (caminhos de ferro vicinaes) serviam magnificamente para transportar munições para a artilharia allemã na fronte occidental. Essa rêde de caminhos de ferro ligeiros fôra feita na Belgica durante os ultimos annos com grande dispendio de capital e era um factor importantissimo para a vida economica do paiz.

Levavam as producções da agricultura intensiva para os mercados urbanos e permittia aos operarios que se dirigissem ás minas e ás fabricas das povoações d'um grande raio em redor. Mas os allemães não hesitaram em desmontar esses caminhos de ferro n'um sector apoz outro do territorio occupado.

Uma outra e mais terrivel forma de expoliação foi o apoderarem-se dos machinismos, que eram mandados das fabricas particulares da Belgica, por caminho de ferro, para as fabricas da Allemanha.

As machinas textis eram especialmente procuradas, sendo muitas d'ellas de elevado custo e impossiveis de substituir dentro em pouco tempo, de modo que a industria do paiz era enfraquecida e a da Allemanha correspondentemente fortalecida, por um acto de roubo, não só emquanto durasse a guerra, mas no periodo de reconstrucção que se seguiria.

Essas tomadias eram um roubo no sentido verdadeiro da palavra. A Convenção da Haya prescreve que «contribuições em generos serão, tanto quanto possivel, pagas a dinheiro de prompto; se o não forem, será dado um recibo e o pagamento do total feito o mais depressa possivel».

O pagamento a dinheiro de prompto foi, na realidade promettido fraudulentamente em muitos dos decretos allemães devido aos quaes as apprehensões foram feitas. Mas logo que os generos estavam nas mãos dos allemães, os possuidores eram invariavelmente pagos só em vales, e estes apenas por uma parte do valor real dos objectos «requisitados».

Aos donos de cavallos, por exemplo, eram dados vales por metade, uma terça parte ou um quarta parte do preço corrente; aos de arrozes eram dados vales de 10 francos pelo que valia no mercado 100 e 150 francos. Aos de machinismos muitas vezes, a maioria, não eram dados vales alguns.

Esses varios processos de roubo foram justificados por von Bissing n'uma proclamação datada de 13 de janeiro de 1915, na qual se dizia que, quando o pagamento não pudesse ser feito a dinheiro de contado, o seria por meio de vales.

E dava o modelo de como esses vales deviam ser passados, accrescentando que só os que se apresentassem preenchidos como elle preceituava seriam honrados. Terminava:

«Para Bruxellas, vigoram regulamentos especiaes.

«Esta ordem não se applica aos stocks de generos detidos pela administração militar em Antuerpia

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2364 — 7.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Sexta-feira, 16 de Março de 1917 | Telephonen.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

CARTAS DA GUERRA

Era uma vez...

NORTE DA FRANÇA, 7 de março.—Tudo o que vae lêr-se me foi contado ha dois ou tres dias por um velho de grandes barbas talmudicas que encontrei, ao cahir da tarde, repoisando sob as arcarias d'uma grande praça da vetusta cidade medieval. As falas d'esse propheta sombrio, cuja vida tem sido passada a meditar e a recordar, eram sonoras e lentas e tinham a dar-lhes côr e a animal-as esse doce perfume de saudade que não abandona nunca o falar pausado das desilludidas gentes antigas. A historia que lhe ouvi entrou de ha muito nos dominios da lenda. Vem de tão longe que os homens já não sabem onde ella se passou, tendo-se apagado na sua memoria a recordação de todos os que figuraram n'ella. Era uma vez, disse-me o peregrino da chimera e da aventura, que encontrei no meu caminho, repoisando das longas caminhadas errantes, sob as arcarias d'uma praça antiga, era uma vez um grande povo, orgulhoso, sombrio, cupido e sem escrupulos, para cuja ambição todo o mundo era pouco. Ardiam n'elle os barbaros instinctos das hordas que n'outros tempos, ha uns poucos de seculos, destruiram imperios e civilisações, que se julgavam immortaes. A sua alma era feita de treva. A sua intelligencia consagrára-se á mais espantosa obra de regressão que jámais qualquer povo se atrevera a conceber, a realisar, a executar. A guerra era o fim para que tendiam todos os seus esforços. Os seus instinctos sanguinarios, para se exercerem, precisavam de lançar o velho mundo na mais horrivel de quantas carnificinas reis, imperadores, despotas e tyrannos algum dia tivessem feito desabar sobre a humanidade, para a martyrisar, para a ensanguentar, para a encher de dôr e de horrôr. A tormenta estala por fim. A terra inteira, colhida de surpreza, não acredita n'ella emquanto não começam a mover-se os primeiros exercitos que hão de alimental-a. A civilisação ia tão alta que pareciam impossiveis calamidades semelhantes. De que servira tanto progresso, tanta sciencia accumulada, tanto esforço gasto durante centenas e centenas d'annos, para que a vida, sobre a Terra, fosse qualquer coisa de captivante que merecesse a pena vivel-a? Cidades excellentes, monumentos sagrados pelo tempo, tudo isso iria ser sacrificado, para que uma nação, que já era rica e poderosa, pudesse alimentar ainda mais o seu poderio e a sua riqueza? Não, não podia ser. A catastrophe evitar-se-hia. O lobo havia de reconsiderar e os homens, nas fabricas, nas escolas e nas officinas, continuariam a trabalhar para que a vida, sobre a terra, fosse cada vez melhor e mais perfeita...

* * *

Realisou-se aquillo que a ingenuidade humana julgava impossivel. A tormenta desencadeou-se. Como nos tempos antigos, tambem das regiões do Norte desceu, armada como que para uma guerra de exterminio, a horda maldita, que outr'ora, ha immensos annos, devastára imperios incommensuraveis e civilisações florescentes. A detel-lhe o passo encontrou paizes grandes e pequenos. Mas todos elles, deante do monstro que avançava de guelas escancaradas e grandes dentes d'aço entre os quaes tudo se triturava, não tiveram remedio senão retirar, deixar o caminho aberto á féra enraivecida, que ameaçava levar tudo a ferro e fogo e semear por toda a parte o luto, a morte, a abominação e a ruina. A guerra alastrava rapidamente, como um grande incendio que devorasse campos floridos, aldeias tranquillas, cidades immensas, florestas espessas e resequidas. O mundo percebeu então que havia alguma coisa a salvar; e contra a onda devastadora ergueu-se rapidamente uma tal barreira de corpos e de canhões, que a invasão não poude avançar mais. A civilisação estava salva. A féra não podia abranger, com as garras poderosas, mais victimas. Faltava, comtudo, obrigal-a a recuar. Era preciso castigal-a, darlhe caça, perseguil-a e esquartejal-a sem sombra de piedade. A vingança apoderou-se de todas as almas. Os crimes commettidos só podiam ser remidos com ondas de sangue. Ao incendio tinha de corresponder-se com o incendio. Por cada cidade destruida outra cidade tinha de destruir-se. Grandes e pequenos paizes organisaram a caçada, pondo ao serviço da maior contenda que o mundo jámais vira todas as suas energias, todas as suas riquezas, todo o seu poder offensivo. A guerra alastrou para quasi todos os continentes. Onde quer que o lobo construira uma toca apparecera sem demora um caçador audaz a perseguil-o. Por fim, foi possivel encerral-o na sua jaula, guardal-o á vista, impedil-o de fugir, de levar mais além a sua inconcebivel ferocidade. D'ahi em deante, mettido no seu covil, o lobo que ameaçára destruir o mundo para tripudiar livremente sobre as ruinas limitou-se a arreganhar os dentes quando o espicaçavam. Mas faltava fazel-o sahir do covil, castigal-o, esmagal-o. Só assim poderia terminar a guerra...

* * *

Então, para a batida final, todos os que se sentiram ameaçados e viram a sua independencia, o seu passado e o seu futuro compromettidos, se reuniram, constituindo o mais poderoso agrupamento de combatentes que em qualquer epocha se havia juntado. Ao lado das nações poderosas, orgulhosas da sua força, vieram formar os pequenos paizes, desejosos de lançarem na fogueira que ia accender-se e que tanta carne ia devorar, uma rubra parcella do seu esforço. Uns, apanhados pela fera, que logrou alcançal-os mercê de imprevidencias desgraçadas, desappareceram. Outros, pobres, desorganisados, quasi despovoados de tudo quanto a guerra exigia para que a sua cooperação fosse profiqua, entraram heroicamente pelo caminho dos sacrificios e por fim, lá vieram, d'arma ao hombro, occupar o seu logar ao lado de todos os que combatiam pela causa commum, a causa salvadora, a causa redemptora, de cujo triumpho dependia o triumpho indispensavel da civilisação. Os povos poderosos, sob cujo dominio se curvava meio mundo, fizeram ecnoar, por todo o orbe, a nobreza com que os humildes vinham auxilial-os. A sua gratidão seria infinita. A sua autonomia seria sagrada. As pequenas nações destruidas seriam restauradas. Todas as suas desgraças obteriam remedio logo que se fizesse a paz e a tranquillidade reinasse novamente sobre a terra. Houve, porém, um povo que foi dos ultimos a apparecer, que foi dos derradeiros a reclamar o seu logar ao lado dos que, desde a Flandres ás margens do Mar Negro, se empenhavam em castigar os barbaros destruidores de belleza, de riqueza e de civilisação. Esse foi o mais ignorado. Veiu de longe, atravessando mares em horas de angustia e de perigo. Sacrificou-se, soffreu, individuou-se, para honrar a sua historia, para ennobrecer o seu passado, para construir, amassado com o seu sangue, o seu futuro. Pois tudo isso foi por largo tempo occultado, e tanta energia como a que foi precisa para chamar á vida um Paiz que muitos julgavam morto, se consumiu mergulhado na cinza do esquecimento durante tempos sem fim. Porque? Ignora-se, como se ignora ainda hoje o que esse povo fez nos primeiros tempos que passou na guerra, cooperando com os seus alliados para que a victoria final, tão ardentemente desejada, surgisse, a restabelecer a doce felicidade, sobre os paizes dilacerados, o mais depressa possivel. D'esse Paiz, que outr'ora tinha descoberto e conquistado meio mundo, a lenda não reza mais do que isto. O seu heroismo esqueceu. A gloria não chegou nunca a illuminal-o, por não a deixarem. Oh, como seria horrivel que n'esta guerra, a qualquer outro Paiz como esse, succedesse outro tanto! Foram estas as ultimas palavras que sob a arcada antiga d'uma praça medieval, ao cahir d'uma fria tarde de inverno, ouvi do velho de longas barbas propheticas, que encontrei no meu caminho, n'um afflictivo momento d'angustia. Valerá a pena meditar n'ellas e procurar descobrir-lhes todo o occulto sentido? Não sei..

ADELINO MENDES

Querem lanchar bem e ceiar melhor? Vão á ARGENTINA R. 1.º de Dezembro, 75

O violinista Luiz Barbosa

(Vêr noticia na 3.ª pagina)

Bellezas da illuminação

Para o sr. dr. Amaral, residente na rua Latino Coelho, 19, Lisboa, foi expedido na tarde de 13 um telegramma da estação da Bolsa, no Porto. O telegramma, porém, só foi entregue na manhã do dia 14 e com a seguinte nota escripta a lapis, pelo boleteiro: «Por falta de illuminação não me foi possivel ver onde ficava este numero».

Quer dizer, o boletineiro, atrapalhado por não conseguir romper as trevas para encontrar o numero da porta, teve de trazer o telegramma para a Central onde pernoitou aguardando que raiasse a aurora para poder seguir ao seu destino.

Recenseamento eleitoral

Pela administração do 2.º bairro foram affixados editaes avisando que durante o prazo de 8 dias estarão patentes, para exame e reclamação dos interessados, nas sédes das juntas de parochia d'esse bairro e na respectiva administração, das 9 ás 15 horas, os cadernos do recenseamento eleitoral, em revisão, referentes ao anno de 1917.

O que se passa na Russia?

LONDRES, 16 ás 0|5' — Na camara dos communs o sr. Bonar Law annunciou que o czar abdicou e que o grão-duque Miguel Alexandrovitch foi nomeado regente—(Havas).

Nos ultimos dias a crise economica aggravou-se notavelmente na Russia, tendo o facto dado origem á seguinte nota de caracter officioso que as agencias telegrapharam para o estrangeiro:

«Os rigores d'este inverno, extraordinariamente abundantes, crearam graves difficuldades no transporte dos trigos pelo caminho de ferro e na sua chegada regular e opportuna a Petrogrado. Taes difficuldades fizeram nascer na população o receio, mal fundado de resto, de vêr totalmente exgotadas as provisões de pão e os habitantes da capital, cedendo ao panico, começaram a apossar-se d'esse producto alimentar e a disputal-o, determinando assim uma penuria mais ou menos sensivel. Este facto impelliu a população, particularmente as mulheres, a fomentar nos diversos bairros, tumultos que, graças ás medidas energicas tomadas, não revestiram em parte alguma um caracter serio.

Simultaneamente tomou-se uma serie de providencias extraordinarias, entre outras a organisação pela municipalidade de vendas publicas de pão, nos diversos bairros da capital.

Eis, porém, que «circumstancias excepcionaes» levam o governo, por via d'um ukase imperial, a mandar suspender as sessões da Duma e do Conselho do imperio. Que «circumstancias excepcionaes» foram essas? Vagamente soube-se que as classes operarias de Petrogrado e de Moscou resolveram abandonar o trabalho como protesto contra a falta de pão. Nas duas capitaes produziram-se manifestações. As patrulhas que asseguravam a ordem—segundo telegrammas de Petrogrado para Londres—eram acclamadas pela multidão; esta, por seu turno, recebia saudações enthusiasticas dos soldados, n'uma confraternidade que dava a nota exacta do caracter dos tumultos. Um correspondente esclareceu:

«As manifestações foram, em grande parte, de ordem economica; convem não ver n'ellas, de modo algum, um protesto contra a guerra. E' o conflicto perpetuo entre a burocracia e a nação que reveste uma nova forma».

Que a situação era em extremo ameaçadora, conclue-se d'estas palavras do sr. Miliukof no *Rietch*:

«A conferencia interalliados fôra benefica não só para a politica externa, mas tambem para a politica interna: obteve-se com ella uma diversão e detiveram-se os espiritos que estavam perigosamente sobreexcitados; a atmosphera tempestuosa desanuviou-se por momentos. Mas o que nos reserva o dia de amanhã?

O sr. Miliukof fez tambem publicar nos jornaes de Petrogrado um aviso informando o publico que individuos desconhecidos serviam-se do seu nome e dos de outros membros da Duma para propagar falsas noticias nos meios operarios, com o fim de provocar desordens. O sr. Miliukof punha assim a população operaria russa de sobreaviso contra manejos destinados a servir os interesses do inimigo. Como se sabe, esta personalidade é o chefe do partido dos «cadetes» e na ultima sessão da Duma criticou a insufficiencia das medidas do governo na questão das subsistencias e apresentou uma moção em que se pedia que se assegurasse o aprovisionamento de Petrogrado, Moscou e outros centros, e se concedesse aos organismos municipaes e provinciaes maiores faculdades para intervir na distribuição dos viveres.

Immensa multidão, estacionada ante o palacio da Duma, ao conhecer a approvação da moção dos «cadetes», seguiu em manifestação pacifica através das ruas principaes de Petrogrado. Durante tres dias repetiram-se as manifestações e foi então que o governo resolveu suspender as sessões da Duma.

Noticias allemãs radiographadas de Nauen para Madrid em data de ante-hontem, e que reproduzimos a titulo de curiosidade, visto que a origem é suspeitissima, pormenorisam assim os acontecimentos:

«Informações directamente recebidas de Petrogrado permittem-me communicar-lhes as seguintes noticias acerca da revolução na Russia e que foram telegraphadas pelos embaixadores aos seus governos:

O povo russo declarou-se contra a guerra, lançando-se decididamente na revolução. Uniu-se a ella uma parte do exercito. São muitos os soldados que se sublevaram contra os seus chefes e officiaes, matando muitos d'estes, que intentaram reduzil-os á obediencia.

Varias companhias depuzeram as armas nos seus quarteis, negando-se a sahir para a rua a disparar contra o povo amotinado.

Um regimento, ao receber a ordem de atacar os revolucionarios, desobedeceu em absoluto e uniu-se á multidão com gritos de «viva a paz» e «abaixo a guerra».

A circulação nas ruas de Petrogrado está totalmente interrompida.

Em varios sitios da capital ha constantes disturbios. A cavallaria dá cargas formidaveis para dissolver a multidão. Esta foi varrida varias vezes pelo fogo das metralhadoras, installadas em pontos estrategicos.

O povo esfomeado assalta as lojas saqueando-as. A falta de pão é tremenda.

Quasi todas as joalharias e armazens de viveres de Petrogrado foram assaltados.

Annuncia-se a greve geral ferro-viaria e não é preciso dizer que isto significa uma paralisação quasi absoluta das operações militares na Russia.

O numero de mortos é consideravel. Os feridos elevam-se a varias centenas.

O governo russo mostra uma grande inquietação ante a intensidade do movimento revolucionario e sobretudo ante a attitude rebelde das tropas.

Pode dizer-se que as unicas forças que permanecem em absoluto fieis ao governo são os cossacos.

Em Moscou a situação é tambem muito grave. Occorreram sangrentas desordens.

Receia-se muito fundadamente que a revolução se estenda a todo o imperio.

Sabe-se que em Londres causou grande alarme o movimento da Russia, considerando-o francamente revolucionario. Esse movimento vem desfazer os planos dos dirigentes da guerra. Precisamente agora tinham-se accumulado na Russia grandes elementos de facto para iniciar uma poderosa offensiva, preliminar de outras que para a primavera se projectam na Italia e na França.

Até aqui a communicação allemã de Nauen.

Não tardará que se saiba como aos acontecimentos que deixamos referidos, mais ou menos exaggerados, se liga o caso sensacional da abdicação de Nicolau II que subiu ao throno, por morte de seu pae, em 1894.

O novo imperador?

O grão-duque herdeiro Alexis-Nicolaievitch, unico filho varão de Nicolau II, nasceu em Peterhof a 30 de julho de 1904, contando, pois, treze annos incompletos. E' o commandante honorario d'uma infinidade de regimentos e a sua infancia decorreu entre sobresaltos e angustias constantes. A despeito das incomparaveis solicitudes de sua mãe e das precauções d'uma policia especial, engenhosissima, o czarevitch foi, por mais d'uma vez, victima de attentados. Dois d'elles tiveram uma grande retumbancia. O primeiro deu-se quando o grão-duque Alexis contava apenas dois annos. Uma mulher, que conseguira obter collocação entre as amas da imperial creança, tentou afogal-o no banho. Desde então, redobraram os cuidados; mas ainda assim, ha cerca de cinco annos, quando a familia imperial estava em cruzeiro no «yacht» *Estrella Polar*, deu-se a bordo um mysterioso attentado, sobre o qual nunca se fez completa luz.

Apenas se sabe que o facto foi tão grave que o commandante do «yacht» se suicidou, e que a saude do czarevitch ficou profundamente abalada; e a duvida sobre a possibilidade de elle attingir a maioridade ficou sendo partilhada por todos os que se encontram em intimo contacto com a côrte russa.

Acompanhando seu pae em varias ceremonias, era frequente ver, nas photogravuras das illustrações, o grão duque Alexis ao colo d'um alentado e barbudo cossaco, por não lhe permittir a sua debil saude andar a pé.

A influencia espantosa que o celebre monge Rasputine, recentemente assassinado, exercia junto da familia imperial, deveu-se em grande parte ao facto de elle ter uma vez salvo a vida do czarevitch. O caso passou-se d'este modo: encontravam-se, no mesmo salão, o herdeiro da corôa e o famoso monge, estando aquelle junto d'um grande espelho. Eis que Rasputine soltou um grito de pavor e agitou os braços por fórma que o grão-duque Alexis teve um enorme susto e afastou-se, correndo, do logar onde estava. Segundos depois, o grande espelho cahia ruidosamente. Se tivesse apanhado o herdeiro da corôa, provavel era que fosse victima d'um irremediavel desastre. O prestigio do discutido monge cresceu d'esta arte ainda mais aos olhos da familia imperial, pois que se quiz ver na attitude d'elle uma prova dos seus dons divinatorios.

Quem é o regente

O grão-duque Miguel-Alexandrovitch, regente do imperio, nasceu em Petrogrado a 22 de novembro de 1878 e é irmão de Nicolau II, occupando no exercito um alto posto. Foram estes dois os unicos filhos varões do imperador Alexandre III e da imperatriz Maria Feodorovna, que nasceu princeza Dagmar da Dinamarca e é irmã da rainha Alexandra de Inglaterra. Do imperial consorcio houve tambem duas filhas: as gran-duquezas Xenia e Olga, ambas casadas com principes russos.

No anno que precedeu a guerra actual, o grão duque Miguel Alexandrovitch era coronel commandante do regimento dos cavalleiros-guardas da imperatriz Maria Feodorovna, chefe do 17.º regimento de hussares de Chernigow, chefe da quinta bateria da brigada de artilharia a cavallo da guarda, do 93.º regimento dos granadeiros de Rostow e ainda de outros corpos, chefe do regimento de uhlanos prussianos n.º 1, cavalleiro das ordens de Santo André, do Elephante, da Annunciada, da Aguia Negra, dos Seraphins, do Tosão de Oiro de Hespanha, da Jarreteira, etc.

As filhas do czar

Do casamento de Nicolau II com a princeza Alix de Hesse e do Rheno, nasceram, alem do herdeiro, as gran-duquezas Olga, Tatiana, Maria e Anastacia. A's duas mais velhas veem, de ha muito, apontando varios noivos, o ultimo dos quaes foi o actual principe de Galles, seu primo em segundo grau.

A grã-duqueza Olga conta 22 annos de idade, e a grã-duqueza Tatiana deve completar 20 no proximo mez de maio. Ambas são formosas e receberam uma excellente educação.

Os nomes dos principes herdeiros da Servia, da Bulgaria, da Grecia, da Romenia, do principe Pedro do Montenegro e dos tres filhos do imperador da Allemanha, Adalberto, Oscar e Joaquim, foram todos mencionados como provaveis noivos de uma ou de outra das princezas da Russia.

Todos esses principes visitaram a corte de Petersburgo na qualidade de pretendentes. Mas as filhas de Nicolau possuem um genio altivo, independente, que se recusa a conformar-se apenas com as imposições das conveniencias politicas que regulam os casamentos dos reis. E, embora as não possam pôr completamente de parte, parece quererem que o coração seja tambem ouvido n'esse importantissimo assumpto.

Ha tres annos, o principe Carol da Romenia foi recebido com muito agrado pela princeza Olga. Comtudo, em Petersburgo e em outras côrtes, dizia-se que esta daria a preferencia ao seu segundo primo, o grão-duque Demetrio Pavlovitch, e que era por causa d'elle que recusava todas as outras allianças.

Demetrio Pavlovitch, que pertence tambem á familia Romanow, possue uma enorme fortuna, que pela morte de seu pae, o grão-duque Paulo, ainda attingirá maiores proporções. Tendo perdido sua mãe, que era irmã do actual rei da Grecia, poucos dias depois do seu nascimento, o principe Demetrio foi entregue aos cuidados de sua tia a grã-duqueza Sergio. Tanto o czar como a czarina lhe consagraram sempre a maior affeição. E em uma côrte onde os escandalos são a ordem do dia, Demetrio Pavlovitch tem conseguido escapar á maledicencia, que geralmente persegue os que alliam a um grande nome uma magnifica fortuna e uma bella presença. Se o seu casamento com a princeza Olga se realisasse e se o czarewitch viesse a morrer, a Russia poderia ter de novo no throno uma mulher, e Demetrio compartilharia com ella do arduo mister de governar mais de cento e sessenta e cinco milhões de subditos!

De resto, uma mulher no throno da Russia, não seria um caso sem precedentes. Algumas das suas czarinas deixaram os seus nomes inscriptos nas paginas da historia d'aquelle grande imperio. Entre ellas, sem duvida a mais notavel é Catharina II, sob cujo reinado a Russia augmentou extraordinariamente o seu territorio e o seu poderio. Foi ella que convidou Diderot, em 1773, para residir na côrte de Petersburgo, onde o philosopho se demorou uns cinco mezes. Catharina era uma grande admiradora dos encyclopedistas francezes, e a sua ideia, ao chamar Diderot, era modelar o seu governo de accordo com as theorias d'aquelles philosophos. Mas a atmosphera da côrte depressa se lhe tornou insupportavel e não quiz conformar-se com a riqueza do palacio, brigando constantemente com os nobres. Catharina insistiu para que elle não regressasse a França, mas apesar de a imperatriz o eximir do cerimonial da côrte, Diderot permaneceu inabalavel na sua resolução e deixou Petersburgo.

A casa dos Romanow

A casa dos Romanow distingue-se entre as outras dynastias da Europa pela sua historia tragica. Um dos primeiros Romanow, Ivan, o Terrivel, que sob muitos pontos de vista não foi um mau rei, era sujeito a violentissimos accessos de colera, durante um dos quaes matou o proprio filho. O czar Paulo I morreu assassinado e, segundo a tradição, seu filho, o czar Alexandre I, foi cumplice de tal crime. Esse Romanow é uma das figuras mais curiosas, sob o ponto de vista psychologico, que apparece na historia moderna da Europa. Alexandre era um mixto de loucura, de genio e de mysticismo. Cada um d'esses tres aspectos do seu caracter predominava periodicamente, dando aos seus actos de homem e de chefe de Estado uma tendencia especial.

E' curioso notar que Alexandre I partilha com Goethe o privilegio de ter sido um dos dois unicos homens que causaram uma profunda impressão.

---

44 Folhetim d'A CAPITAL 16-3-1917

SOUSA COSTA

A PECCADORA

XLIV

As guardas avançadas da multidão, largando á desfilada para a portaria do Bom-Pastor, ainda surprehenderam Caldeira a puxar a corda presa ao candieiro—ainda a viram enrolal-a, escondel-a sob o casacão, correr em direcção ao Valle de Santo Antonio.

—Um jesuita! Desceu do convento por uma corda!—gritaram vinte vozes, simultaneamente.

Largaram atraz d'elle.

—Agarra! Agarra que é jesuita!—bradavam, perseguindo-o.

Outros grupos, outros nucleos de operarios, estudantes, jornalistas, politicos desembocavam da rua do Sol e dos lados da rua dos Sapadores, concentravam-se, caminhavam em massa, clamando, ronquejando, apedrejando.

Na desordem de movimentos da carreira, Caldeira sentiu que a corda se lhe desenrolava. Ao mesmo tempo uma bengala, arremessada com impeto, batia-lhe nas pernas. Largou a corda—e logo, nova bengalada, esta vibrada de cima para baixo, lhe acertou na cabeça. Os perseguidores, arquejantes, ululavam, tinham-no ao alcance dos braços. Estacou de repente. Esboçou o gesto de quem mette a mão ao bolso, disposto a defender-se. Mas então foram oito, foram dez bengalas que o attingiram—uma estilhaçou-lhe os oculos, e os vidros enterraram-se-lhe nos olhos; outras abriram-lhe a cabeça, d'onde o sangue jorrou em borbotões. Tombou de costas.

O grupo, encarniçado, vociferava, rugia—e cahiu sobre elle, ás bengaladas, aos pontapés, aos insultos. E já havia quem quizesse que lhe apertassem a corda ao pescoço para o lançarem ao rio; e já havia quem propuzesse que se accendessem phosphoros para lhe chegar fogo ao fato — quando uma patrulha de cavallaria, n'uma arrancada estridente, surgiu das bandas do Valle de Santo Antonio.

Abandonaram Caldeira, fugiram, foram juntar-se ao grosso dos manifestantes — que se preparava para a escalada ao convento.

—A guarda a cavallo! — gritaram centos de vozes.

Estabeleceu-se lucta entre o povo e a guarda. Dispararam-se tiros. Arremessaram-se pedradas. E o tumulto só serenou, e os grupos só dispersaram, correndo em todos os sentidos, ao apparecer nova patrulha, de sabres desembainhados, vinda dos Sapadores, galopando a toda a brida.

Uma das primeiras pessoas a entrar no Bom-Pastor, na manhã seguinte, foi D. Benedicta. Lêra nos jornaes a noticia do assalto, e partira para lá, n'um alarmo de terror.

Recebeu-a a Superiora.

—Que desgraça! E a minha filha?

—Está na capella. Tive de a obrigar a ir ao almoço. E tornou logo para a capella.

—Devia ter sido horrivel!

A Mãe Maria de Sant'Anna sorriu, velou humildemente o azul humido dos olhos, retorquindo:

—Peor para os nossos amigos, todos sobresaltados. Nós...estamos habituadas ás provações da vontade do Senhor.—Tomou outro aspecto, e n'outro tom:—Não sei se v. ex.ª já sabe... os jornaes não lhe citam o nome... Nós soubemo-lo pelo padre capellão...

—O quê?

—Deixaram quasi morto, ali ao fundo da rua, o sr. Caldeira.

—O Caldeira? O socio do meu genro?!

—Esse mesmo. Reconstituiu o caso segundo o que se lhe afigurava provavel. Elle estivera no convento na tarde anterior. Fôra lá principalmente para lhe communicar que havia falado com o Governador Civil na necessidade de proteger o Bom-Pastor contra um assalto possivel, que o Governador prometteu providenciar. A' despedida, intercessado, affirmára-lhe que voltava n'essa mesma tarde a instar com a auctoridade para que as providencias não faltassem.

A' noite devia ter sido informado da tentativa de ataque ao Queilhas—ataque frustrado pela policia. E viera logicamente verificar, á Graça, se as promessas do Governador se haviam cumprido. Encontra-a desguarnecida de policia e coalhada de assaltantes. Protestára decerto contra o assalto. E d'ahi o agredirem-no, o arrastarem-no até ás proximidades do Valle de Santo Antonio, o deixarem-no quasi morto e intoiramente cego.

—Cego?! Ficou cego?—interpellou D. Benedicta, que duvidava da versão desfinda pela Superiora, que de relance descobriu grande parte da verdade, e que attribuia a aggressão a castigo da Providencia.

—Parece que ficou cego. O padre Carlos já hoje aqui esteve duas vezes. E da segunda disse que, se não morresse, ficava cego pelo menos.

—A Leonor... já sabe?

Ouvira-o da bocca do proprio padre Carlos. Cahira de joelhos, a chorar. Era muito sua amiga. E tinha razão para o ser—que lhe cuidava da felicidade da filha com interesse de pae.

D. Benedicta escutava-a, impressionada. A' Superiora accrescentava novas scenas ao drama da aggressão—haviam-lhe esfarrapado o fato, tinham pretendido arrasta-lo, desconfiava-se que para o rio. Porque, perto do seu corpo sem sentidos, apparecera uma corda no chão...

A sineta da portaria vibrou sacudidamente. Annunciaram o sr. padre Cabral, com dois padres mais, que desejavam cumprimenta-la. Mandou entrar. Vieram, pouco depois, representantes da congregação das Senhoras Viuvas, que mantinham junto do Bom Pastor o refugio de Santa Isabel—destinado á salvação de peccadoras sob o patrocinio da Rainha-Mãe. Todos se informavam do susto soffrido. Todos condemnavam a violencia popular. Todos accentuavam a fraqueza do governo—que nem sequer sabia prevenir. E que, apezar dos assaltos continuos, no paiz inteiro, não tivera o facil bom senso de assegurar a inviolabilidade do Bom Pastor com meia duzia de guardas a cavallo—como os que estacionavam, n'esse dia, em frente do convento.

—E eu... adivinhava isto...—dizia a Mãe Maria de Sant'Anna.—E tanto que ainda hontem instei por providencias.

—Mandaram-nas hoje... depois do assalto!—commentou um dos padres, esgalgado, moreno e de oculos.—E' sempre assim em Portugal. Só nos lembramos de tocar o sino... quando a casa está em cinzas.

A Superiora reeditou o caso do Caldeira, o sacrificio do Caldeira, agora mais com uma certeza do que como uma hypothese. Padres e senhoras, dolorosamente, commoveram-se.

—Vou d'aqui visita-lo...—accrescentou aquelle a quem chamavam sr. padre Cabral.—E' extraordinario nos tempos que atravessamos... turvos de egoismo e de impiedade!

D. Benedicta mal os ouvia. O apparecimento do Caldeira, áquella hora, n'aquelle sitio, combinado com o que se dizia, e de que o Frazão a prevenira, amargurava-a de certezas inconfessaveis. Conhecia-o. Sabia a sua audacia, adivinhava os seus propositos. Depois, as lagrimas de Leonor, que só tinha motivos para o detestar—que, embora não rejubilasse com o facto, devia encaral-o com a serenidade do quem está deante d'um acto previsto da justiça divina — era concludente. Tudo lhe dizia que fôra ali com o peor dos fins, que ella não era estranha a esses fins—certamente na esperança de realisar, por uma apparente transigencia, a conquista definitiva da filha.

Nem no convento a deixavam em socego! Nem ali, entregue a Deus, consentiam que a sua alma se desinteressasse dos homens!

Despediu-se sem a querer vêr. Tinha receio de se trahir—de a censurar ao falar-lhe, mesmo ao abraçal-a e ao beijal-a. O castigo de Deus cahira sobre o primeiro culpado. E isso bastava para que ella, sentindo o peso da justiça inflexivel, se arrependesse do que fizera.

Mas a sua nóta — a sua Maria de Lourdes, a sua felicidade, a sua vida? Pobre Leonel! Tambem elle a esperava todos os dias, com os olhos humidos de lagrimas, com a bocca cheia de beijos, com as mãos anciosas de caricias! Perdida! Sim, estava perdida para sempre — e via-a a caminho do Brazil, com o pae, com a creatura, que partiriam em breve. Nunca mais teriam, a aligeirar-lhes o inverno da velhice, o gorgeio, o perfume, a luz d'aquella primavera—que era fresca como uma alvorada e lhes dava ao coração a tepidez d'um ninho!

(*Continúa*).

são em Napoleão. Na entrevista de Tilsit, Bonaparte ficou fascinado pela personalidade de Alexandre e não só fez concessões especiaes á Russia na paz que então foi firmada, como se tornou um grande amigo do czar. Em muitos palacios e museus francezes vêem-se ainda hoje os magnificos presentes que Alexandre enviou ao imperador. Esta amisade, porém, durou poucos annos. Alexandre, quando Napoleão se casou com Maria Luiza, da Austria, ficou desesperado por ver que o seu amigo se alliara com a adversaria tradicional da Russia. Desde então, a sua hostilidade contra Bonaparte foi extraordinaria e póde-se mesmo dizer que na ultima phase das guerras do imperio o czar foi a alma da colligação contra a França. Sobre Alexandre I corre na Russia uma lenda muito interessante. Embora Alexandre tenha morrido, segundo a versão official, em 1825, ha muita gente na Russia que está convencida de que elle não morreu n'aquella data, mas que simplesmente abdicou, retirando-se para um mosteiro do Caucaso, onde passou o resto da sua vida em uma rigorosa penitencia.

A Duma e o governo

O *Temps*, a proposito das dissidencias entre o governo russo e a Duma, publicava recentemente um artigo que levanta um pouco do veu, atraz do qual se tem sistematicamente occultado a politica interna do imperio moscovita. Na Russia, a burocracia, que era deploravel em tempo de paz, tornou-se perigosa durante a guerra.

Nos altos cargos administrativos a corrupção infiltrou-se temivelmente, e tanto a queda do gabinete Sturmer como o processo Sukhonilinof e a condemnação de Manassevitch Manuilof, o antigo presidente de ministros que um tribunal ha pouco castigou com dezoito mezes de prisão, tudo nos dá a certeza de que uma rede de intrigas antipatrioticas foi lançada na intenção de dividir as opiniões e difficultar a defeza nacional.

Referindo-se a Protopopof, esclarece o *Temps*:

«As transformações do sr. Protopopof e a sua evolução do liberalismo para a reacção fazem recear desgraçadamente que a influencia das intrigas burocraticas seja, sobre certas personalidades, tão forte como no passado. O homem que vimos em Paris, no anno passado, affirmar a sua fé no progresso e no esforço nacional, transformou-se, n'algumas semanas, n'um obstinado adversario de um e de outro, sustentando agora todos aquelles que combatia ainda ha pouco. Tambem se a Duma amanhã encontrar novos embaraços, toda a gente saberá que é sobre o sr. Protopopof que deverá pesar a responsabilidade d'esse facto.

Ora a verdade é que as manifestações hostis do governo para com a Duma se accentuaram, a ponto de Nicolau II se vêr forçado a tomar uma energica attitude no mez de janeiro ultimo, publicando um rescripto onde havia as seguintes palavras:

«Quero que todas as personalidades chamadas ao serviço do Estado se comportem com benevolencia, rectidão e dignidade nas suas relações com as instituições legislativas.» E o czar ajuntava: «O governo encontrará no zemstvos um apoio insubstituivel.»

Esse apoio de que falava o czar define-o o *Temps* no seguinte trecho:

«Os serviços prestados desde o começo da guerra pela Duma e pelas zemstvos — é que o publico só incompletamente ainda conhece, — são de resto de um tal valor que o rescripto de janeiro apparece áquelles que os conhecem como a expressão de uma certeza experimental. Não será uma das menores surprezas d'esta guerra, — que tantas e tão grandes tem comportado, — o papel representado no armamento dos povos que se batem pelas assembleias electivas. Não esqueçamos que na Inglaterra, os Communs se anteciparam ao ministerio Asquith na affirmação de que se tornava necessario o serviço militar obrigatorio. Não esqueçamos tão pouco que em França os programmas do materiel e da sua fabricação foram, na maior parte, obra das commissões parlamentares. Os factos, os textos, as datas, os numeros confirmal-o-hão na hora precisa.

A vontade da Duma, de resto, póde resumir-se nas seguinte palavras do sr. Miljnkof:

«O paiz quer vencer. Se vir que não póde vencer com o governo, vencerá n'esse caso apezar d'elle e contra elle, porque o paiz quer a victoria.

O *Temps* termina por affirmar que a Russia tem de orientar-se cada vez mais para os seus destinos pelo accordo do Czar, da Duma e do Povo moscovita.

AVISO

A partir de 19 do corrente os escriptorios da Empreza Industrial Portugueza serão transferidos da rua 24 de Julho, 74, para a rua Luiz de Camões, 124, (a Santo Amaro).

Victimas do trabalho

Quando Augusto Garcia, de 37 annos, caldeireiro, morador na rua do Assucar, pateo dos Santos, estava a trabalhar n'uma fabrica no Poço do Bispo, cahiu dentro de uma caldeira com agua a ferver, ficando muito queimado nas pernas, pelo que deu entrada na enfermaria n.º 4 do hospital de S. José.

Na mesma enfermaria entrou Manuel Ferreira do Couto, morador na rua S. Felix, 12, que quando estava a bordo de uma fragata com as pernas para fóra, ao ir o barco de encontro a um vapor, ficou com ellas fracturadas.

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Teleph. 579 — End. tel. Corretorivo

A doença do somno

Sempre as difficuldades burocraticas

Na Africa encontra-se a missão encarregada de combater a doença do somno em Benguella, Catumbella e Lobito. D'essa missão é chefe, como se sabe, o illustre clinico sr. dr. Bruto da Costa, que tão soberbo resultado alcançou na ilha do Principe.

Mas... ha sempre um mas nas nossas coisas burocraticas. A missão lá está, mas o governo central não dá dinheiro para a execução das medidas prophylaticas. Ora sem dinheiro, não ha maneira de se fazer trabalho aproveitavel. O sr. dr. Bruto da Costa não recebeu ainda os seus vencimentos, o que, emfim, talvez se remediasse — e certamente se remediava — mas o que não ha é dinheiro para o que é preciso fazer com urgencia.

A mortalidade na cidade de Benguella foi em 1916 de 12,5 0|0, o que indica que é pessimo o estado sanitario.

Quando acordarão os governos d'este estado de lethargia permanente em que parecem mergulhados?

O ultimo concerto Blanch com o pianista Varella Cid

Fecha com chave de ouro a actual serie dos concertos da «Orchestra Symphonica Portugueza», dirigida pelo maestro Pedro Blanch, pois que o ultimo d'esta epoca, que se realisa no proximo domingo, é dos mais artisticos e está despertando grande enthusiasmo, fazendo-se ouvir o eximio pianista L. Varella Cid, que executa tres notaveis obras com grande orchestra. O programma é o seguinte:

PRIMEIRA PARTE

I — «Leonore», ouverture n.º 5 Beethoven.

II — «Concerto em sol menor», Saint-Saens, para piano e orchestra: a) Andante sustenido; b) Allegro scherzando; c) Presto.

SEGUNDA PARTE

III — «Morte e transfigurações», poema symphonico, R. Strauss. IV — «Variações symphonicas» (1.ª audição) Cesar Franck, para piano e orchestra.

TERCEIRA PARTE

V — «Concerto em lá menor», Grieg, para piano e orchestra: (a Allegro molto moderato; b) Adagio; c) Allegro moderato.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças de bocca, cirurgia prothese e ortodoncia.

LARGO DE S. PAULO, 19-1.º

TELEPHONE 3075

Festa artistica de Chaby

Na quinta feira, 22, é noite de gala no theatro Republica. Realisa-se a festa artistica de Chaby Pinheiro, fazendo o illustre artista pela primeira vez o papel de «Cardeal de Merances» na festejadissima peça «Primerose», que n'essa noite reapparece pela primeira vez n'esta epoca. Os assignantes teem preferencia aos seus logares até amanhã, sabbado, á noite. No domingo principia a venda avulso.

Grande Casino

S. José de Ribamar-Algés

Primeroso serviço de restaurant

O "PATRIOTA,,

Amanhã e depois de amanhã, domingo, realisam-se no Republica duas unicas recitas da engraçadissima peça «O Patriota», o mais extraordinario successo de gargalhada d'estes ultimos tempos.

O QUE SE ESCREVE E O QUE SE LÊ

"A campanha da lapide,,

por João Paulo Freire

Com o titulo principal de *Camillo Castello Branco* e o sub-titulo *A campanha da lapide*, colligiu o nosso presado camarada de imprensa João Paulo Freire (Mario) os artigos que na *Nação* escreveu para conseguir que n'uma casa do largo do Carmo se desfizesse uma vergonha.

O auctor não se limitou a colligir os artigos: explicou-os e annotou-os, o que lhes dá muito maior valor e dá ao livro uma feição completamente nova. A valorisal-o, se necessario fosse, que não é, traz uma carta inedita do Mestre, cedida gentilmente a Mario pelo distincto escriptor sr. Alfredo Pimentel, um dos maiores amigos de Camillo Castello Branco.

Obra preciosa para os camillianistas, a *Campanha da lapide* é um livro em que João Paulo Freire affirma mais uma vez as suas qualidades de estylista vigoroso e que sabe manejar bem a lingua portugueza. A edição, cuidada, é da livraria Manuel dos Santos, do largo do Calhariz.

"Vitral da minha dôr,,

por Americo Durão

Não é um desconhecido nas lettras Americo Durão. O seu primeiro livro, *Penumbras*, foi recebido com elogios pela critica e razão havia para tal, porque n'esta sua segunda producção, *Vitral da minha dôr*, o poeta affirma-se, a sua fórma accentua-se, os seus versos são bons, revelando por completo um verdadeiro temperamento artistico.

Uma unica objecção a fazer ao poeta — e permitta-nol-a sem a tomar á má parte: Americo Durão é um novo, cheio de vida e de talento. Porque nos não conta a vida como os nossos a veem, risonha e alegre, e se compraz em martyrisar o seu espirito — e decerto tambem a sua alma — com visões funebres? Canto a vida, as flôres, os amores risonhos e verá como a sua lyra ainda attinge um grau maior de perfeição.

Nem por sombras isto quer dizer que não apreciemos devidamente *Vitral da minha dôr*, que é, a nosso ver, um livro que honra o seu auctor. A edição é da casa Rodrigues & C.ª, da rua do Ouro.

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

RUA DA EMENDA, 110, 2.º

Ultimas noticias

A Russia e a guerra

A noticia da revolução na Russia acaba de echoar pelo mundo inteiro com um ruido sinistro.

Não é a primeira vicissitude que afflige a causa dos alliados. Tremenda foi a offensiva allemã no inicio da guerra, contra a Belgica e contra a França. Paris chegou a vêr partir o seu governo. E, todavia, a victoria do Marne veiu restituir a confiança aos corações que pulsam pela causa dos alliados. Tremenda foi a offensiva contra os russos. Chegou-se a pensar n'uma marcha triumphal dos allemães até Petrogrado. E a certa altura eram os allemães e os austriacos que tinham de recuar em presença dos ataques fulminantes de Brussiloff. Tremenda foi a offensiva contra a Romenia, e os alliados conseguiram suspendel-a, como tremenda fôra a offensiva contra Verdun, e afinal ella redundou n'um fracasso dos allemães. Não é a primeira vicissitude que afflige a causa dos alliados, e ella tem sahido sempre victoriosa de todas ellas, como se estas provações fossem necessarias para melhor se avaliar a tempera da sua resistencia.

Sobre o caracter que toma a revolução russa não temos ainda, no momento em que escrevemos estas linhas, precisos pormenores. Trata-se d'um protesto contra a burocracia russa, cujos escandalos são de ha muito conhecidos, cuja aristocracia tem dado provas da sua falta de patriotismo? O povo quer reagir contra malversações que teem attingido proporções gigantescas? Cahe o czar, como responsavel de toda uma velha organisação que poude florescer mercê do regimen do despotismo, que o actual imperador procurára modificar, até certo ponto, depois da revolução popular de 1905? Trata-se de manejos germanophilos, conseguindo crear uma corrente tão poderosa que conseguiu arrastar comsigo multidões, aproveitando o seu mal estar, aggravado pela situação da guerra, e o seu soffrimento de tantos seculos? Entraram no movimento os elementos revolucionarios da Russia? E pensa-se em acabar com a guerra, em fazer a paz, custe o que custe, embora com extensissimos territorios invadidos pelo inimigo? Eis o que ainda não podemos saber. Mas, em todo o caso, n'uma cousa se póde desde já assentar. E' que este movimento, no instante actual, é deploravel. Revoluções internas com uma guerra estrangeira, são golpes vibrados no coração da propria Patria.

Os antecedentes d'este extraordinario facto, que nós conheciamos, eram os que a Hespanha nos communicára. A Duma fôra addiada. Mas a Duma era partidaria da guerra. Defendia-a com vigoroso patriotismo. Tambem o tzar era pela guerra á *outrance*. Cae o tzar com a Duma? Não parece succeder assim. O povo está com a Duma. Variou, porventura, a Duma de attitude? Ou permanece n'ella? Todas estas perguntas patenteiam a indecisão do momento.

Uma coisa cumpre fixar. A causa dos alliados não se póde, em circumstancia alguma, considerar vencida. Se infelizmente tiver de se alongar ainda a guerra, ella demorará ainda o seu termo. Não acreditamos que á Russia, seja qual fôr o governo que escolher, se resigne á degradação nacional. E' um grande e valente povo cuja carne sangra ha perto de tres annos com os golpes germanicos. Foi a primeira nação a entrar na guerra, e fel-o para defender um povo da sua raça, que tem o dever moral de reintegrar na sua independencia. Mas, em caso algum, estamos d'isso certos, os alliados deporão as armas.

Nunca a Inglaterra o fará, a Inglaterra que jámais pactuou com Napoleão, sendo por vezes a unica nação a sustentar a guerra contra esse formidavel conquistador.

Pela nossa parte estamos de pé, como sempre, não abaixando o olhar perante nenhuma contingencia do futuro. Portugal foi um paiz que fez uma revolução para entrar na guerra. Está na guerra, junto da sua alliada secular, e na guerra se encontrará até ao fim.

** ** ** ** ** ** ** ** ** **

Na terceira pagina:

SPORT E EDUCAÇÃO PHYSICA

** ** ** ** ** ** ** ** ** **

A provincia, n'A CAPITAL

CAXIAS, 15. — Por ter sido collocado no grupo militar de Cascaes, expedicionario á França deixou hoje de fazer serviço no Campo Entrincheirado o tenente sr. Lourenço de Jesus e Silva, que aqui deixa grandes saudades, principalmente entre os republicanos, que com elle sempre contaram nos momentos mais criticos e o tinham em grande consideração. Tambem ali foi collocado o sr. João Maria da Cruz, alferes do quadro auxiliar de engenheria, que era tambem bastante estimado. Os dois militares vão satisfeitos, o que é proprio do seu caracter, por irem prestar mais um serviço á Patria.

Purgações

Cura certa em 48 h. com a injecção amarela

Depositos: Pharmacia Pinheiro, rua de S. Francisco de Paula, 22; Drogaria Pimentel & Quintans, rua da Prata, 194-196, Lisboa.

A SITUAÇÃO NA RUSSIA

Confirmam-se o movimento e a abdicação

Procurámos obter na legação e consulado russos quaesquer informações ácerca do que se passa no vasto imperio alliado, mas nem n'uma nem n'outra parte havia noticias, parecendo até ser desconhecido o telegramma que a Havas distribuiu esta manhã.

No ministerio dos estrangeiros ouvimos que era exacta a noticia da abdicação de Nicolau II e que se confirmava tambem a existencia de um movimento. Ignoravam-se, porém, pormenores, se bem que se suppuzesse não ter sido aquelle movimento desfavoravel aos alliados.

Tambem ouvimos que o imperador e a imperatriz se encontravam presos na Duma e que o grão-duque regente é abertamente germanophilo.

De Nauen referem que o periodico sueco «Dagens Nyheter» diz que foi pelos ares a ponte ferroviaria sobre o Neva, que une a rede russa com a filandeza.

Os jornaes de Petrogrado foram suspensos e a Bolsa, recentemente reaberta, suspendeu de novo as suas sessões.

Commentando o mal estar russo, o «Temps» — segundo telegrapham de Paris em data de ante-hontem — diz que é de esperar que os centros administrativos russos se inspirarão no sentimento nacional e que não voltarão a merecer a censura do deputado Turishjevitch, ao accusar a burocracia de ter commettido faltas e provocações. O povo russo não quiz responder a estas, para não prejudicar a união sagrada.

Estados Unidos e Brazil

O que diz o chefe dos engenheiros especialistas norte-americanos sobre a fructa e tabaco brazileiros

RIO DE JANEIRO, 16. — O dr. Glawson, chefe dos engenheiros especialistas norte-americanos da cultura das fructas e do tabaco, actualmente em missão de estudo no Brazil, realisou uma conferencia na séde da Sociedade Nacional de Agricultura sobre as culturas brazileiras. O dr. Clawson declarou que, antes de cinco annos, a cultura scientifica dos fructos dará ao Brazil uma enorme fonte de riqueza.

A producção total será adquirida pelos Estados Unidos da America do Norte e paga em ouro por bom preço para consumo da sua população. Pelas informações recebidas de New York está auctorisado a declarar que a «Trust Fruits Company» está decidida a crear uma carreira especial de navegação entre New York e o Rio de Janeiro para o transporte das fructas brazileiras, cuja cultura deverá attrahir ao paiz alguns milhares de emigrantes norte-americanos, em virtude do extraordinario rendimento das terras do Brazil. Uma vez desenvolvida a cultura, o Brazil será o maior fornecedor de fructas do mundo. — (Americana).

PELOS NOSSOS SOLDADOS

A Venda da Flôr

Foi coroada do maior exito, como tinhamos previsto

A festa de hontem, nas ruas de Lisboa, promovida pelas senhoras da nossa sociedade elegante, em beneficio das victimas da guerra, deixou um rastro tão quente, tão vibrante, tão grato de ternura que é impossivel esquecer-se.

Não nos tinhamos enganado quando affirmamos o acolhimento galhardo que seria feito pela nossa população ás illustres senhoras que tiveram esse magnanimo gesto. O dia de hontem assignalado pela graça, pela belleza e pelo encantamento das commissões promotoras da Venda da Flôr — é um dia tambem de mais uma affirmação de patriotismo, de civismo, de sentimento, de galanteria do povo portuguez.

Como tinhamos previsto a receita d'essa festa foi avultadissima, figurando, entre outros donativos importantes, um de 100 escudos do chefe de Estado, de 50 escudos da esposa do chefe do Estado, cem libras da casa Sotto Maior, cem escudos da Companhia do Gaz, vinte escudos da Companhia de Assucar de Moçambique, etc.

As senhoras que fizeram a venda da flôr estiveram esta tarde reunidas no palacio Rio Maior, onde residem os srs. marquezes do Lavradio, tendo n'essa reunião tomado conhecimento de que as quantias hontem entregues attingiram a vinte e um contos duréis.

A importancia total vae ser entregue á thesoureira da commissão directora sr.ª D. Ritta Castello Branco Mascarenhas, a fim de lhe dar o devido destino.

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica, que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes — Dyspepsia — Catarros gastricos putrido ou parasitarios; — nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas; — na convalescença das febres graves; — nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.; — no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogenicas que pódem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Tiphico*, *Diphterico*, e *Vibrão cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebido pura quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º

Telephone 2162

A grande guerra

Os allemães cedem terreno na frente occidental

LONDRES, 15. — Communicação official: A superficie abandonada pelos allemães estende-se em direcção ao sul. Occupámos as trincheiras allemãs desde o sul do bosque de Saint Pierre Vaast até ao norte da aldeia de Saillisel n'uma extensão de duas milhas e meia. De manhã cedo repellimos com successo um importante contra ataque allemão a leste de Atbhet-le-Petit, e melhorámos a nossa situação n'estas paragens. Esta manhã, a sueste de Arras, os allemães depois de um violento bombardeamento, conseguiram penetrar nas nossas trincheiras. Faltam-nos alguns homens. Durante a noite a nordeste do Neuville Saint Vast repellimos um outro destacamento allemão que tentava um raid. — (Havas).

O que se passa na frente italiana

ROMA, 15. — Commando supremo em 15|3. Na testa do Cisman (Brenta) uma tentativa de irrupção inimiga contra as nossas linhas no segundo cume do Colbricon foi repellida promptamente. No dia 14 ao longo de toda a linha houve actividade da artilharia e de pequenos destacamentos, a qual foi mais intensa no Carso, onde as nossas patrulhas chegaram até ás linhas inimigas, trazendo materiaes. (a) Cadorna. — (Havas).

O patriotismo dos portuguezes no Brazil

RIO DE JANEIRO, 15. — A Liga Monarchica D. Manuel II resolveu cooperar com as outras aggremiações politicas para a fundação da «Obra de protecção aos orphãos da guerra», comparecendo na reunião magna da colonia do dia 16. Esta resolução, da Liga causou grande enthusiasmo na colonia portugueza. — (Americana).

A situação interna na Allemanha

LONDRES, 15. — Informações da Agencia Reuter: — Segundo noticias recebidas nos centros perfeitamente informados, a situação na Allemanha torna-se cada vez mais desesperada, sendo pintada com as mais sombrias côres. Pessoas fidedignas regressadas da Allemanha declaram que em consequencia apenas da falta de viveres, o paiz não póde manter-se por muito mais tempo. — (Havas).

Carranza é germanophilo

PARIS, 16. — O «Matin» publica um telegramma de Washington noticiando terem as auctoridades declarado que os allemães, tendo conseguido captar a confiança de Carranza e assegurar-se [illegible] sua cumplicidade para a realisação dos seus projectos, estão completamente senhores do Mexico politica e financeiramente. — (Havas.)

Prorogação de praso

Para satisfazer ao disposto no artigo 19.º do decreto 2.350 de 20 d'abril de 1916, foi concedida a prorogação do praso por oito dias á Empreza Exploradora das Minas e Industrias do Cabo Mondego.

NOTAS DIVERSAS

O sr. ministro da guerra, acompanhado dos seus ajudantes, visitou esta manhã o cruzador auxiliar «Pedro Nunes» e esteve no posto maritimo de desinfecção conferenciando com o sr. Ivens Ferraz, presidente da commissão de Aprovisionamento dos Transportes de tropas.

No «Diario do Governo» foi hontem publicado um decreto alterando varias disposições sobre censura da correspondencia postal quanto aos conhecimentos de carga de mercadorias e facturas dos volumes destinados ás colonias portuguezas.

— Consta que o capitão sr. Florentino Martins deixa o cargo de ajudante do sr. ministro da guerra, a fim de ir desempenhar uma commissão de serviço em Africa para onde seguirá brevemente.

— O ministro do interior teve hoje demorada conferencia com o sr. presidente da Republica.

— Os srs. Antonio Maria de Sousa, presidente da Associação de Agricultura e Antonio de Sousa Lara, presidente da Associação Commercial de Lisboa, estiveram hoje conferenciando demoradamente com o sr. presidente do ministerio.

Pão vendido illegalmente

A sr.ª D. Constança Saldanha da Gama, ao que nos informam, fabrica pão em casa e vende-o ás pessoas das suas relações. A taboleta diz que o pão é para os pobres, mas o certo é que cada pãosinho é vendido a $02.

Não fazemos commentarios.

José Joaquim de Almeida Carvalho

O seu fallecimento

Falleceu hoje, pelas 5 horas e meia, o capitão de mar e guerra sr. José Joaquim de Almeida Carvalho, 1.º commandante do corpo de marinheiros.

O extincto, um official brioso e com uma larga folha de serviços, era ainda novo, pois morre com 55 annos incompletos, visto que nascera em 9 de dezembro de 1862. Tendo-se alistado no corpo de alumnos da armada em 29 de julho de 1879, foi promovido a guarda marinha em 11 d'outubro de 1883.

O funeral realisa-se amanhã, ás 14 horas, do quartel de marinheiros para o cemiterio dos Prazeres.

Camara dos deputados

A sessão abre á hora regimental. Na presidencia está o sr. dr. Antonio Maceira, secretariado pelos srs. Balthasar Teixeira e Alfredo Soares. Approvam a acta 71 deputados.

A requerimento do sr. ministro do interior foram approvados dois pareceres sobre projectos de lei auctorisando despezas com a guarda republicana.

Egualmente approvado, a requerimento do sr. João Camoezas, um projecto de lei creando uma epocha extraordinaria de exames em março, na Faculdade de Lettras. O sr. Marques da Costa, reclama para que entre em discussão o projecto referente aos melhoramentos na Ria de Aveiro, cujos pareceres ha muito dormem nas commissões respectivas. O sr. Sergio Tarouca manda para a mesa um projecto de lei reorganisando a Escola Campos Mello da Covilhã.

Pediu urgencia de discussão que é approvada.

O sr. Antonio Mantas ensiste perante o sr. ministro do interior pela remessa dos documentos pedidos em 23 de janeiro ultimo a proposito dos acontecimentos de 13 de dezembro do anno findo, na cidade da Guarda, acontecimentos que determinaram a ordem de prisão dada pela auctoridade militar contra varios individuos que se encontravam no Hotel Central d'aquella cidade, onde estava tambem o sr. governador civil do districto.

O sr. Sá Pereira justifica como membro da commissão de pescarias, a demora havida na remessa dos pareceres sobre o projecto de lei a que o sr. Marques da Costa se refere.

O sr. Francisco Cruz protesta contra uma portaria do ministro do fomento alterando a tabella de portagens na ponte de Abrantes a Santarem, pedindo ainda para que seja enviada uma força da guarda republicana para a Mealhada e outra para Pampilhosa do Botão. O sr. ministro do interior promette attender ao pedido do orador e communicar as observações restantes ao seu collega do fomento.

O sr. Amaral Reis insiste por um justo despacho de uma representação do professorado primario pedindo egualdade de vencimentos. O sr. ministro da instrucção respondeu que acha de todo justas as observações do orador, promettendo que iria tratar do assumpto com toda a possivel brevidade. Entra-se a seguir na «Ordem do dia», continuando o debate sobre cereaes, trigo e milho, sendo dada a palavra ao sr. João Gonçalves, que critica largamente a obra do governo, que classifica de imprevidente.

Falam os srs. Hermano de Medeiros, Joaquim Ribeiro e Antonio da Fonseca, o qual requer a prorogação da sessão, o que é approvado. A' hora de encerrarmos o nosso extracto, está falando o sr. Aresta Branco, que critica a obra do governo.

TRIBUNAES

BOA-HORA

No 1.º districto criminal respondeu hoje em audiencia de juri sob a presidencia do sr. dr. Abreu Ferreira, a temida gatuna de forasteiros Maria José Nathalia, da quadrilha da «Casca grossa», accusada de com outras da mesma quadrilha ter ha tempo na «ratoeira» da rua de S. Pedro Martir, 34, 1.º, furtado a quantia de 800 escudos a um individuo de nome Luiz Pereira, residente em Villa Franca de Xira. Foi condemnada em 2 annos de prisão maior cellular, alternativa de 3 annos de degredo em possessão de primeira classe.

Pelo mesmo crime devem ainda responder n'aquelle tribunal o resto da quadrilha composta dos seguintes gatunos: Alvaro Sebastião «O Ravachol», Anna dos Santos «A Casca grossa», Rachel da Conceição e Manuel da Costa, amante da «Casca».

Echos & Noticias

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

ARTE NO LAR

No palacio Franco dos Santos, rua de S. Thiago, onde se encontra installada a exposição «Arte no lar», realisa amanhã, ás 15 horas, o sr. dr. A. Xavier Cordeiro uma conferencia.

JANTAR DE DESPEDIDA

Realisa-se amanhã no restaurante Ferro de Engomar, em Bemfica, um jantar de despedida offerecido ao sr. Francisco Moreira, que muito em breve segue para os campos de batalha em França.

LUTUOSA

Falleceu no hospital de Brest o tripulante do transporte de guerra inglez «Bohemian», José Joaquim de Oliveira, natural do Lavradio.

— Falleceu o capitão de infantaria 3 sr. Manuel Luiz dos Santos, cujo funeral se realisa amanhã, ás 17 horas e meia, da rua Alves Correia, 25, para a estação do Rocio.

PARTIDAS E CHEGADAS

Partiu para Vizeu o sr. Valeriano Ribeiro.

LUTUOSA

Falleceu a menina Alzira Esther Gomes Vieira, filha do sr. José Rodrigues Vieira. O funeral realisa-se amanhã, ás 11 horas, da rua Passos Manoel, 110, rez-do-chão, para o cemiterio oriental.

SUFFRAGIOS

Na egreja de S. Francisco, de Mourão, foi mandada celebrar uma missa de suffragio por alma do sr. conselheiro Francisco Felisberto Dias Costa. O acto foi extremamente concorrido.

— Amanhã, na parochial de Santa Izabel, ás 11 horas, celebrou-se a missa do 30.º dia por alma do sr. José Cassiano Dias de Oliveira.

SALÃO FOZ

HOJE

SOIRÉE ELEGANTE

Uma authentica novidade!

O FANDANGO

dançado pela notavel bailarina

MARIA ESPARZA

Numero sensacional!

Em pleno successo

As coupletistas

Rosita Rodrigo

E

Galatéa

e os excentricos comicos

LOS FELITOS

Espectaculos interessantissimos e novos para Lisboa

A's 9 e 10 3|4 da noite

Quinta-feira, 29 — Grandiosa matinée promovida por Accurcio Cardoso e João Castello, empregados d'este Salão.

Programma admiravel

Theatro-Moderno

D. Antonia Barbara da Cunha pede para tornar publico que deixou de ser proprietaria d'este theatro, a partir do dia 14 do corrente mez.

Atlantida

N.º 17

Collaboração de: Manuel de Sousa Pinto, Affonso Lopes Vieira, Henrique Lopes de Mendonça, Manuel Monteiro, Antonio Sergio, Eugenio Soares Branco, José de Mattos Braamcamp, A. Rita Martins, André Brun, Julio Dantas, etc.

Zig-Zag alcatrão

Previnem-se os srs. fumadores que o preço legal do livrinho continua a ser de

1 centavo

A' venda em todos os estabelecimentos e no

Deposito geral

Casa Havaneza

LISBOA

Politeama

Telephone 1028

Domingo, 18 de Março de 1917

A's 3 horas da tarde

8.º concerto extraordinario

Festa artistica do 1.º violino da orchestra Luiz Barbosa

Pela grande orchestra de theatro Politeama, composta de 105 professores, sob a direcção de

David de Sousa

Laureado nos Conservatorios de Lisboa e Leipzig

Programma

1.ª parte. — «Flauta encantada» (abertura), Mozart; «Concerto de violinos (em ré maior) 1.º allegro, Paganini.

2.ª parte. — «Symphonia n.º 5», Beethoven; 1) Allegro con brio, 2) Andante con moto, 3) Allegro (Scherzo), 4) Allegro, sem interrupção.

3.ª parte. — a) «Legenda» Wieniawsky; b) «Variações sobre uma gavotte de Corelli (solos de violino), Leonard; «Mestres Cantores» (abertura), Wagner.

Preços

Frizas, 8$500; camarotes de 1.ª, frente, 4$500; camarotes de 1.ª, lado 8$500; camarotes de 2.ª, frente, 3$000; camarotes de 2.ª, lad. 2$500, Avant-scene, 1.ª, 7$000; Avant-scene, 2.ª, 5$000; Torrinhas, 2$500; Fauteuils (toda a platéa), 700; Balcões de 1.ª, 1$000; Balcões de 2.ª, 600.

Promenoir 250 e Geral 200 rs.

Todas as noites

Independencia da Belgica

Reconstituição historica em 3 partes, e

Filha do Circo

pelos artistas da

Moeda Quebrada

Salão da Trindade

Programma verdadeiramente sensacional — O grande acontecimento animatographico

A FILHA DO CIRCO

O 6.º episodio — A RAINHA DOS LADRÕES

O 7.º » — SALTO MAGICO (2 partes)

O 8.º » — RATA INCENDIARIA (2 partes)

O 9.º episodio AS CONTENDAS DO ODIO 2 partes

O commovente drama, em 3 actos

COLLAR DA FELICIDADE

magistral interpretação da formosa artista HELENA MAKOWSKA

Estes films são propriedade da Empreza Internacional de Cinematographia Ld.ª

Theatros, Circos, Cinemas

NO NACIONAL—«Le Maitre de Forges», adaptação theatral d'um romance de Jorge Ohnet.

Mais uma vez se provou hontem esta triste verdade: ainda são os escriptores mediocres que mais certeiras pontarias fazem ao espirito popular e que melhor conduzem as suas peças defeituosas. E isso só se comprehende pela falta de escrupulo com que elles, na maioria trabalham.

De todas as receitas feitas pela companhia franceza—que são todas importantes—foi a de hontem a que mais altas cifras conseguiu, superiores mesmo ás de «L'Aiglon».

Não detalhando a peça cujos aleijões são bastante conhecidos, e passando ao desempenho, direi que Jane de Leon teve optimas scenas, como a do 2.º e 4.º actos, e que se apagou demasiadamente n'aquella situação do 1.º acto, em que a burguezinha lhe confessa o proximo casamento com o duque. Jean Duval, que pela primeira vez se nos apresenta n'um papel digno das suas aptidões artisticas, foi sobrio sem ser frio, e nos raros momentos de exaltação vibrou, sem se tornar melodramatico.

M.elle Vasse, venceu todas as agruras da sua «burguezinha», invejusa, embora esse papel estivesse em contradição com o seu rosto insinuante e sympathico.

M.elle Gravil, representa com a graciosidade que já lhe notamos. Renoir optimo. Bourdel Zher, Lebrax e Blanche muito correctos.

O scenario detestavel, vergonhoso.

No 2.º acto apresentaram-nos uma scena, com um guarda-vento de baeta verde e olho de vidro. No 1.º acto tornaram a vir sobre uma um exemplar de «O Seculo». N'uma peça franceza, representada em francez, por actores francezes, esse desleixo divorcia-nos por completo do seu ambiente.

Noticias

Entre nós

Almeida Cruz, escolheu para a sua festa artistica a deliciosa operéta «O conde de Luxemburgo», em que tem vasto ensejo para patentear os seus recursos vocaes e artisticos.

—O actor Antonio Palma realisa a sua festa, no Gymnasio, a 19 do corrente, com a comedia «O pae do regimento».

—O theatro Apollo reabriu hontem com a «reprise» da revista «Em aeroplano», que foi ouvida com muito agrado.

Informações cinematographicas

Hontem, o sr. Albuquerque operador da Empreza Internacional de Cinematographia, andou filmando pelo Chiado e Avenida, varias scenas da «Festa da Flor», por conta do Salão da Trindade, sendo sempre perseguido por um enxame de garotada que difficultava o trabalho do operador, podo-se a espreitar a objectiva como selvagens de Far West.

* * *

Durante o mez de janeiro a Italia produziu perto de 50 peliculas, apezar de todas as difficuldades que da guerra derivaram.

* * *

Proximas edições cinematographicas: «La Flota degli Emigranti», extrahida de um romance de Vincenzo Morello (marca A. Rosa), «Mais forte que o amor e que o odio» por Pina Menichelli (Moderna Film), e «13.º Club», drama policial (marca Jupiter Film).

A nossa agenda

Espectaculos de amanhã:

Republica, ás 21, «O Patriota».

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade e Polytheama.

Escoteiros de Portugal

Grupo n.º 9. — De conformidade com o disposto na Ordem de Serviço n.º 11, sahida hontem, todos os escoteiros d'este grupo devem comparecer na sua séde, pelas 8,30, prefixas, de domingo.

Na séde receberão instrucções para se dirigirem á estação do Rocio, onde tomam o comboio para a Amadora.

Devem comparecer devidamente uniformisados e com um lanche frio.

—Tambem no domingo deverão ser entregues na séde os boletins de boas acções relativos á primeira quinzena de março.

—Na séde d'este grupo, rua de Santa Marta, 201, palacio do Conde de Redondo, recebem-se desde já pedidos para o folheto sobre escotismo agora editado e que se distribue gratuitamente.

Instrucção Militar Preparatoria

SOCIEDADE n.º 1.—Hoje, ás 21 horas, ha aula de esgrima e de espada, e novo ensaio da banda de musica, ao qual teem de comparecer todos os executantes. Depois d'amanhã, ás 8 horas em ponto, teem de apresentar-se, sem excepção, todos os alistados da 1.ª e 2.ª secções, no quartel de sapadores, menos os alistados do grupo D, que estão indicados para comparecer ás 12 horas, fardados, na carreira de tiro, em Pedrouços, sendo castigados os que faltarem a um ou outro local, os que não forem pontuaes e os que não tiverem as quotas em dia.

Na rua da Graça, 81 e 83, séde da corporação, e na rua da Prata, 242, continua aberta a inscripção para novos socios auxiliares e alistados da 1.ª e 2.ª secções.

Academia do Commercio de Exportação

Para que o nosso resurgimento economico deixe de constituir apenas, uma ideal aspiração e passe para a esphera das coisas realisaveis, é necessario que a instrucção commercial tenha maior desenvolvimento e vulgarisação.

Tres são os elementos principaes que, a nosso ver, contribuem efficazmente para o progresso economico de um paiz: a navegação mercante, um intelligente corpo consular e bons caixeiros viajantes.

Compenetrada d'esta verdade, a Associação Commercial de Lisboa reclamou (logo após o advento da Republica), a creação dos agentes commerciaes officiaes e da navegação portugueza para o Brazil e chamou a si a nobre iniciativa da fundação da Academia do Commercio de Exportação, escola especialmente destinada á formação dos caixeiros viajantes, de praça e representantes de commercio.

A Academia do Commercio de Exportação tem uma existencia ainda curta, pois foi fundada em 1913; comtudo a sua acção já tem sido largamente proveitosa a uma população escolar que augmenta sensivelmente de anno para anno. O ensino tem uma orientação eminentemente pratica e é ministrado por alguns dos mais conceituados professores do ensino superior e secundario, de Lisboa.

O curso da Academia do Commercio de Exportação é dividido em 4 semestres e comprehende as seguintes disciplinas: noções geraes de commercio, estenographia, dactilographia, correspondencia commercial, francez, inglez, allemão, castelhano, italiano, geographia economica, sciencia economica, alfandegas, mercadorias, chimica pratica, compra e venda, publicidade, psicologia aplicada e, talvez, muito brevemente, esperanto.

A Associação Commercial de Lisboa creou um serviço de collocações, destinado especialmente aos alumnos da Academia do Commercio de Exportação, por cujo futuro tem sempre manifestado o maior interesse.

Pelo annuario da Academia (publicado em 1916) resulta que todos os alumnos até agora diplomados teem conseguido situações de primaira ordem nas principaes casas commerciaes da nossa praça. Está n'isto o melhor elogio que se possa dirigir á Escola de que nos estamos occupando.

As aulas nocturnas da Academia do Commercio de Exportação reabrem no fim do corrente mez e estão convenientemente installadas na Escola Central n.º 10, Costa do Castello, 31.

Nunca, como n'este momento, a prosperidade e o futuro de Portugal dependeram tanto dos caixeiros viajantes.

E' que todos os paizes se preparam para a guerra commercial, que se ha-de seguir, fatalmente, á guerra militar que se está travando actualmente.

N'esta nova guerra não haverá paizes pequenos nem grandes, mas sim paizes apetrechados para a lucta commercial, e paizes não apetrechados.

Cabe, pois, na hora grave que atravessamos, um importante papel á Academia do Commercio de Exportação: crear um forte nucleo de caixeiros viajantes, capaz de defender os mercados que possuimos e defender outros novos. — E já agora, não desejamos fechar esta breve noticia sem lembrar que hoje, na Italia e na Inglaterra, na sua maioria, os jovens que não estão mobilisados (pela sua pouca idade ou por estarem isentos) suggestionados pelos respectivos governos, frequentam as escolas commerciaes.

Inspiraram-se esses grandes paizes no mais elevado patriotismo, com o intuito de desenvolver as proprias riquezas.

Oxalá que Portugal, imitando esse nobre exemplo, possa dar ao mundo mais esta prova da sua decidida vontade de viver, de progredir.—*Giuseppe Levy*, professor-secretario da Academia do Commercio de Exportação.

MUSICA

Festa artistica de Luiz Barbosa

E' depois de amanhã que se realisa no theatro Polytheama, em festa artistica do primeiro violino solista Luiz Barbosa, o concerto a que já nos referimos, e que promette ser brilhantissimo, dadas as excepcionaes qualidades da escola e de interpretação do distincto violinista.

Luiz Barbosa executará, além do difficilimo primeiro andamento do «Concerto» de Paganini e da «Légende», de Wieniawski, a que já nos referimos, as «Variações» de Léonard sobre uma gavota de Corelli.

A audição d'estes trechos, executados pelo insigne artista, deverá ser de molde a enthusiasmar os que a ella assistirem.

A orchestra collaborará n'esta festa, não só acompanhando os solis, mas ainda executando as aberturas da «Flauta encantada», de Mozart, e dos «Mestres cantores», de Wagner, e a «Symphonia em dó menor», de Beethoven.

PEQUENAS NOTICIAS

José da Costa Pereira, morador na rua do Gremio Lusitano, 27, 1.º, e Luiz da Silva, na rua do Arco do Cego, 12, loja, queixaram-se de que os gatunos entraram no seu camarim quando estavam representando no theatro Moderno, furtando ao primeiro um sobretudo, um casaco e outros objectos no valor de 48$50 e ao segundo objectos avaliados em 20$70. Tambem se queixou a sr.ª D. Amelia de Brito Capello, moradora na rua de Sant'Anna, á Lapa, 174, de que no theatro da rua dos Condes perdeu ou lhe furtaram um brinco com brilhantes no valor de 500 escudos.

—Para o 1.º juizo de investigação foi enviado Felix Filippe, morador na rua das Flôres, accusado de, juntamente com outros individuos que se evadiram, ter furtado candeeiros da illuminação publica. E' tambem accusado de ter aggredido á pedrada Maria José Gomes, moradora na mesma rua, por ella ter declarado á policia ser elle o auctor do roubo. Teve o mesmo destino Margarida Ferreira, moradora na rua de Arroyos, 139, 2.º, accusada de ter subtrahido um annel com brilhantes no valor de 75 escudos a Bernardo Dias, residente na Avenida Almirante Reis, 74, 1.º, indo empenhal-o por 10 escudos na casa de penhores da rua das Gaveas, 10, 1.º

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

Os aeroplanos e a guerra

As opiniões do chileno Sanchez Besa

O conhecido aviador e constructor chileno Sanchez Besa enviou de Paris á 1.ª conferencia aeronautica Pan-Americana, um trabalho sobre o valor do avião na guerra, que a «Revista Aeronautica» portugueza traduziu e do qual extratamos a parte mais interessante para os nossos leitores.

O primeiro periodo da sciencia aerea, que tão importantes serviços está prestando actualmente, foi considerado como de sport e por isso se teve a seu favor o natural interesse e enthusiasmo do publico que admirava tão maravilhoso invento.

Grandes capitalistas offereceram premios aos primeiros constructores e aviadores que com enthusiasmo se dedicaram á conquista do ar. Constructores desinteressados sacrificaram enormes sommas para realisar os dispendiosos trabalhos da criação de modelos.

Só a partir do dia em que os governos se convenceram de que, no decorrer dos tempos, lhes seria indispensavel para a defeza nacional utilisar o aeroplano como arma de guerra, a nova sciencia occupou o seu logar e passou a ser considerada como uma verdadeira industria.

Apezar dos resultados obtidos serem consideraveis, a rapidez do progresso criou pela instabilidade das concepções, geraes difficuldades tanto aos governos como aos constructores.

A terrivel guerra que actualmente convulsiona o velho mundo, fez surgir novos inventos mais rapidos e importantes, sob o ponto de vista dos resultados immediatos, que os dois annos de paz precedentes. Effectivamente, desde, desde 1913 a 1914 apenas foram aperfeiçoados alguns detalhes dos apparelhos, que pouco variaram nas suas linhas geraes, emquanto que actualmente são estes mais potentes, principalmente sob os pontos de vista da visibilidade, do armamento e da rapidez.

No principio da guerra, os allemães possuiam monoplanos bastante rapidos que estavam melhor armados que os aviões francezes; estes tinham pequenos apparelhos que subiam com rapidez consideravel, superior á dos adversarios. A lei inevitavel da lucta entre a peça e a couraça levou os allemães a augmentar a rapidez dos seus «taubes», emquanto os francezes augmentavam o seu armamento.

Alguns mezes bastaram para que obtivessem «taubes» mais poderosos e mais bem estudados quanto á resistencia á penetração, emquanto a França creava apparelhos de duplo motor, dispondo assim de maior potencia, duplicando tambem o consumo da essencia e oleo, sem contar com o seu proprio peso.

Como consequencia d'isto, foram obrigados a augmentar as dimensões das azas e como nos monoplanos tinham chegado ao limite que a resistencia de materiaes lhes permittia, concluiram que só deviam passar a construir biplanos.

Esta solução, que tinha inconvenientes no começo da aviação, foi-se tornando viavel á medida que os estudos da aerodinamica permittiam diminuir a resistencia ao avanço no ar.

Os motores são mais difficeis de estudar e exigem bastante tempo para a sua construcção: é assim, que se constroe um aeroplano para um typo de motor que se possue e não se cria um novo typo de motor para um modelo de aeroplano já estabelecido.

O desejo de augmentar a velocidade de ascensão assim como a horizontal, o maior raio de acção e capacidade para transportar grandes quantidades de explosivos, obrigou os constructores de motores a crear modelos mais poderosos, e, como em tempo de guerra, primeiro que tudo, é necessario garantir o exito, limitaram-se a augmentar geometricamente todas as dimensões dos motores actualmente conhecidos, d'onde resultou o augmento proporcional do peso nos referidos motores.

D'este modo temos actualmente e veremos de futuro a evolução de apparelhos mais poderosos que, tendo motores muito pesados, não darão resultados apreciaveis sobre os já obtidos, custando aliás preços fabulosos. Por outras palavras, pode-se arguir a actual evolução da Aviação, de caminhar apenas para os Monstros do Ar, attendendo só ao exito de momento, sem um verdadeiro progresso.

O resultado mais tangivel e ao mesmo tempo inesperado foi a segurança do vôo, sendo um facto incontestavel que a manobra dos apparelhos se facilitou de maneira notavel e que a aprendizagem dos novos pilotos se faz mais rapidamente; além d'isso, os accidentes devidos simplesmente ao aeroplano são muito raros. O perigo diminue e só ás vezes se dão accidentes causados pela ruptura de qualquer peça essencial ou pela paragem do motor.

Os belligerantes teem constantemente modificado os seus apparelhos.

No actual momento, distinguem-se tres typos de aviões:

1.º Avião de caça—Tem como caracteristicas a rapidez horisontal e um grande excedente de potencia que lhe permitte subir rapidamente.

Já vimos que a solução do biplano tinha sido consequencia da possibilidade da menor resistencia á penetração; mas o desejo constante do progresso levar-nos-ha seguramente a querer augmentar a rapidez e então é possivel que se volte aos pequenos monoplanos chamados «monocoque» e que mais fuselados e com motores potentes, dariam maiores velocidades que as obtidas actualmente.

Como é necessario, apesar de tudo, dar qualidades offensivas aos aviões de caça, procuram-se soluções variadas, pois as difficuldades inherentes ao tiro das metralhadoras nos typos monoplanos e biplanos com helice á frente, são conhecidas.

Antes da guerra, julgava-se quasi impossivel solucionar este problema; porém as necessidades d'esta fizeram adoptar varios systemas podendo-se citar entre os mais interessantes os seguintes:

O passageiro está colocado com a sua metralhadora n'uma especie de cesto, á frente da helice, em posição muito arriscada, pois um ligeiro accidente poderá fazer com que seja projectado no espaço.

A solução adoptada mais correntemente é a de estabelecer uma forte blindagem na helice, na parte mais estreita, isto é, proximo do eixo.

Esta blindagem tem a forma d'uma navalha, do lado d'onde está a metralhadora; e a 2 ou 3 centimetros d'ella, está a base d'esta ultima.

A' primeira vista parece que todas as balas deveriam tocar na helice que gira tão rapidamente deante d'ella; porém as experiencias officiaes teem provado que só se perdem uns 8 a 10 por cento, sendo as balas desviadas pela blindagem.

O grave inconveniente d'este systema é a perda bastante apreciavel no rendimento da helice.

2.º Avião de reconhecimento.—A qualidade mais notavel que este apresenta é a grande visibilidade.

Varios typos teem sido postos em serviço, mas como o fim que se tem em vista é differente segundo as circumstancias, não é facil encontrar-se o tipo que deve generalisar-se. Provavelmente a quantidade de modelos fará desapparecer esta categoria de apparelhos que serão substituidos, segundo os casos, a meu ver, por um avião de caça que tem maior velocidade, ou pelos de bombardeamento que são melhor armados.

Este resultado é facil proval-o pela analogia com as outras armas em que não se encontra transição entre ellas.

3.º «Avião de bombardeamento».—Tem-se construido aeroplanos com dois e trez motores, com o fim de, se um d'elles tiver uma paragem sobre territorio inimigo, não ser obrigado a aterrar. Até agora, só um apparelho com dois motores rotativos de 80 H P, poude regressar só com um d'elles em marcha, pois o outro tinha sido despedaçado por uma granada. (Este apparelho está exposto nos Invalidos).

Em geral é muito mais difficil a manobra do aeroplano só com um motor em marcha quando elle possue dois, porque a tracção faz-se a dois ou trez metros do centro das azas e é necessario compensal-a com os lemes de direcção e os «ailerons», o que é muito fatigante para o piloto. Além d'isso, o aeroplano fica quasi sem defeza contra o vento. Por outro lado, com motores de 200 H P, cujo peso é muito maior, o conjuncto do apparelho em ordem de marcha fica com um peso de trez ou mais toneladas. Como o vôo só com um motor se torna então impossivel quando o outro está parado, pois não tem potencia sufficiente para manter no ar tão grande massa, recorre-se ao emprego de apparelhos com trez motores para poder continuar só com dois em marcha.

Em tudo isto, não deve esquecer-se o consumo de 80 litros de essencia e 10 litros de oleo para cada um d'elles; assim o que se ganha em peso para transportar explosivos, perde-se pelo consumo dos motores, sem contar com o volume enorme occupado pelo combustivel que difficulta a sua collocação nas fuselagens...»

DEPOIS DE AMANHÃ

NO CAMPO DA AMADORA

1.º Cross-Country
1.200 balões-pilotos
Evoluções de aeroplanos
Desafio de "foot-ball"

Com uma organisação impeccavel e com um interesse excepcional e invulgar da parte do publico, realisa-se depois d'amanhã a Grande Festa da Amadora.

A risonha e irrequieta localidade deve receber milhares de visitantes, «canalisados» para lá pelos comboios que a Companhia dos Caminhos de Ferro organisa desde as 12.50, emquanto houver affluencia de passageiros, e pelos carros de todas as fórmas e feitios—trens, «ripperts», «char-á-bancs», camions, automoveis — que vão estabelecer a ligação entre o terminus da linha dos electricos em Bemfica e o campo de festas, distante apenas uns 1.700 metros.

O programma comprehende quatro numeros d'um alto valor, tanto instructivo como espectaculoso: — um desafio de «foot-ball», o 1.º Cross Country Amadora, a largada dos 1.200 balões e as promettidas evoluções em aeroplano para que o grande publico prenda a sua attenção no esforço gigantesco que em Portugal se fez, em tres annos apenas, em favor da navegação aerea pelo mais pesado que o ar». O valoroso aviador Cazeiro prometteu a sua comparencia no festival, exactamente á hora a que devem chegar á Amadora os srs. Presidente da Republica, presidente do conselho, ministro da guerra, das finanças, do interior e o chefe do districto, que se dignam honrar o espectaculo mais brilhante, mais animado e completo que até hoje se annunciou no paiz.

O proficiente e notavel aviador leva até á Amadora, como passageiro, o capitão Ribeiro d'Almeida, a quem a aviação deve, desde muitos annos, um persistente esforço de propaganda. O facto tem uma bella significação. E' que o passageiro do brilhante aviador, na sua viagem de domingo, é o mais dedicado amigo do Aero Club de Portugal, que collabora com os infatigaveis Recreios Desportivos da Amadora na organisação da Grande Festa.

A chegada do aeroplano—que possivelmente pode ser accrescida com a surpreza da visita de outros—está mais ou menos regulada com a hora de terminar o desafio de «foot-ball» em que os dois fortes «teams» do Sport Club Imperio e do Lisboa Foot-ball Club, pondo em jogo as suas «linhas» completas e resolvendo definitivamente uma antiga questão de rivalidade e de saber qual dos grupos é melhor,—disputam um objecto de arte, em fórma de Taça. O juiz d'este desafio é o sr. Jorge Vieira, que dará a ordem de começar ás duas horas da tarde precisas.

Depois effectua-se o «1.º Cross-Country Amadora», que constitue um louvavel esforço da direcção dos Recreios Desportivos em favor do pedestrianismo, que é um dos mais hygienicos, uteis e valiosos exercicios physicos.

Este 1.º Cross é disputado por 160 pedestrianistas, seleccionados pelos clubs lisbonenses, que no torneio teem empenho de ganhar as «Taças» que marcam a victoria da 1.ª e 2.ª «equipe». E ao desejo dos clubs corresponde o desejo dos proprios concorrentes, porque disputam individualmente doze lindos e valiosos objectos de arte.

No «Cross» ha um inicio de percurso e um final de prova que se correm, dentro do campo de festa, em frente ás tribunas.

Os outros obstaculos estão naturalmente indicados no itinerario, que—bom é dizel-o—se domina por completo do campo de festas e suas bancadas.

Terminadas estas provas athleticas, serão chamadas para o meio do campo todas as creanças dos espectadores e na falta d'ellas as senhoras que o quizerem fazer, para se realisar então a largada simultanea dos 1:200 balões, que levarão para o espaço um bilhete postal, que depois de agarrado á maior distancia, dá direito a 20 artisticos e valiosos premios ás pessoas que os largarem e outros 20 ás pessoas que os encontrarem.

Notas do dia

O anniversario d'um club

42 annos representam um largo periodo de existencia.

São 42 annos os que depois de ámanhã completa o benemerito Gymnasio Club Portugues, que n'esse longo periodo, manteve, com louvavel pertinacia e com enthusiasmo convincente, a propaganda da causa da educação phisica.

Do Gymnasio Club irradiou todo o movimento—benefico e salutar—que nos ultimos annos se desenha em favor do athletismo. De lá saiiram os jornalistas que sem canceira e com uma persistencia inquebrantavel fazem a propaganda do «sport». Por lá se educaram quasi todos os mestres de gymnastica que hoje vulgarisam esse methodo formador do homem. E' por isso que, com justiça e com propriedade, se póde dizer que ao Gymnasio Club se deve tudo quanto em assumpto e trabalho de educação e cultura phisica, existe por Portugal.

A actual direcção commemora o 42.º anniversario com um sarau que se realisa, ámanhã na séde. Tem a formula habitual das festas nocturnas do Club. Ao pequeno programma de um bom espectaculo segue-se um baile até de madrugada.

E' n'esse programma de sarau que reapparece o famoso campeão de força Manuel Paulo da Silveira, em exercicios com alteres que testemunham a sua organisação corporea incomparavel. O extraordinario athleta amador valorisa, com a sua presença, a festa do seu club. O acto representa uma gratidão de Silveira para com o Gymnasio, onde um professor de habilidade e talento — Walter Awata—lhe transformou a massa forte mas «mal preparada» dos seus musculos no admiravel conjucto athletico do seu corpo, que, em exercicios de força, maravilhou e excedeu nacionaes e maravilhou e excede extrangeiros.

Ao lado de Silveira, apparecem na festa os novos gymnastas e athletas do Gymnasio, agora ensinados por um mestre com vontade enorme de triumphar—Carlos Martyres—e que hão de continuar as tradições dos antigos.

Arthur dos Santos, o mais dedicado e o mais querido dos mestres, apresentará uma classe mixta de gimnastica, com a qual revela uma proficiencia notavel a par d'uma disciplina invulgar, que apenas se consegue pela sugestão de merito e pelo carinho com que trata os alumnos.

A aviação na guerra

«Vôos» gloriosos... mas perigosos

O aviador francez Flachaire, é um dos «Azes» da guerra actual, que já tem experimentado as emoções da victoria e tambem as emoções do perigo. Em nosso poder temos uma photographia do seu primeiro combate, em que depois d'uma dura batalha, obrigou um «avistik» a passar sobre o territorio francez e a aterrar. Mas, o curioso do caso é que Flachaire, ao terminar o combate poucas munições possuia e foi victima d'uma panne de essencia. Passou por cima das trincheiras a menos de 200 metros e «pousou» nos arames farpados, o que o obrigou a uma queda «aparatosamente» terrivel, porque elle ficou ileso e só a apparelho damnificado.

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Lawn-tennis—Concurso internacional da primavera

Tem augmentado extraordinariamente a inscripção para o Concurso Internacional de Lawn-tennis da Primavera.

Até hontem ficaram inscriptos em «gentlemen's singles»: Armando d'Aguiar, conde de Gomar, D. José Maria Alonso, Ernesto Ryder, Carlos Guimarães, Nobrega de Lima, Pinto Coelho, João Sassetti e D. José Verda.

«Gentlemen's doubles»: conde de Gomar e D. José Maria Alonso, D. José Verda e Ernesto Ryder, Pinto Coelho e Nobrega de Lima.

«Ladies singles»: mademoiselle Angelica Plantier.

«Mixed doubles»: mademoiselle Angelica Plantier e D. João de Villa Franca.

«Ladies doubles»: mademoiselle Angelica Plantier e mademoiselle Victoria Perestrello.

«Taça de honra»: conde de Gomar e D. José Maria Alonso.

A inscripção fecha sem addiamento no dia 31 do corrente na rua do Crucifixo, 86, 1.º E., séde provisoria do Club Internacional de Foot-ball.

Espada de Honra

Como hontem dissemos, a prova d'esgrima «Espada de honra» organisada pela sala d'armas Carlos Gonçalves e que se devia realisar no dia 25, foi transferida para 15 d'abril por motivos de força maior, continuando aberta a inscripção até ao dia 9 d'esse mez, na séde da referida sala d'armas.

José Pontes
MEDICO-CIRURGIÃO
Massagem manual — Ginastica
RUA DO CARMO, 69.2.º—Teleph. 3317

O capitão de infantaria n.º 3

Manuel Luiz dos Santos

Falleceu

Maria José Lopes Guimarães Santos e seus filhos, Amelia Maria dos Santos, Eduardo Antonio dos Santos e seu filho, Laura da Cunha Valença, seu marido e filhos (ausentes), Virginia Cunha (ausente), Victorina da Cunha Cardoso e filhos, cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e pessoas das suas relações e amizade o fallecimento do seu muito querido marido, pae, irmão, tio, genro, cunhado, sobrinho e primo, e que o seu funeral se realisará amanhã, 17, pelas 17 horas e meia, sahindo o prestito funebre da rua Alves Correia (S. José) n.º 25, para a estação do Rocio, não se tendo feito convites especiaes.

O JORNAL DO SOLDADO

Edição durante a guerra—N.º 20

Os sargentos e a guerra

Não resta duvida que a corporação dos sargentos acceitou a guerra como um dever patriotico e que vae para a guerra disposta a cumprir e realisar o melhor trabalho. Mas... a corporação para ficar contente, dentro da relatividade do momento actual, queria umas certas regalias e mais uns subsidios, que—como dissemos ante-hontem—se pensam formular em pedido ao sr. ministro da guerra. A corporação está convencida de que o ministro a attenderá, porque vê n'elle um enthusiasta fanatisado pela ideia de fazer forte e disciplinado, o Exercito portuguez.

Uma das coisas que os sargentos apontam, merece realmente uma solução. Teem apenas para subsidio de viagem 15 escudos! Dizem elles que esse dinheiro mal chega para um capote e não lhes permitte a compra de objectos que lhes são absolutamente indispensaveis como ceroulas, meias, camisolas de lã, etc.

Os medicos militares

As aulas de medicina castrense para o 5.º turno de medicos milicianos começaram na terça-feira, com a primeira lição pelo capitão medico dr. Lino Ferreira. Agora o curso segue durante seis semanas as suas aulas diarias no Hospital da Estrella e no Grupo de Saude, havendo tambem, n'alguns dias de semana, sahidas para o campo para estudo de cartas topographicas e resolução de problemas ácerca da collocação de postos de soccorros, de ambulancias e de evacuação de feridos.

Os medicos, que são em numero de 50 e que teem de ser instruidos em tudo quanto indica o regulamento do exercito, vão ter aulas para ouvir conferencias e lições sobre educação physica feitas pelos srs. drs Costa Ferreira (anthropologia militar); José Pontes (dosagem, mechanica e exemplificação da gymnastica); dr. Pinto de Miranda (gymnastica, theorias e seu valor).

Escola de aviação

Tomou posse do commando da Escola de Aviação Militar, em Villa Nova da Rainha, o illustrado official de artilharia Alexandre Terry, que ha pouco chegou de Londres, onde esteve em commissão de serviço.

O novo commandante dos aviadores é um militar com a reputação consolidada de intelligente e instruido e que tem pelos problemas da aviação o maior interesse, tanto como o tinha o commandante interino, que na sua ausencia, dirigiu a Escola, e erudito capitão Ribeiro d'Almeida.

NOTAS

Marchas rapidas; victorias fulminantes

Os allemães annunciam como «records sem precedentes» os rapidos movimentos das tropas de Falkenhayn e de Mackensen que contribuiram para a invasão da Roumania.

Recordemos a este respeito os movimentos de tropas que os historiadores militares citam com admiração.

Comecemos pela grande viagem realisada desde a Russia até á Italia pelo exercito de Suvaroff, em 1779. Apezar da distancia consideravel a percorrer, essa marcha foi executada com incrivel rapidez para aquella epocha.

As tropas napoleonicas fizeram rapidos passeios de centenas de leguas e as principaes *etapes* eram, quasi sempre, marcadas por victorias.

Em 26 de setembro de 1805, os exercitos francezes atravessaram o Rheno; em 13 de novembro attingiram Viena; em 2 de dezembro esmagavam em Austerlitz os exercitos russos e austriacos reunidos.

Napoleão, atravessando o Saale em 9 d'outubro, derrotou o exercito de Hohenlohe em Iena em 14, para entrar em 15 em Berlim.

Tres annos mais tarde, ainda Napoleão, marchou em 17 d'abril de Hespanha á fronteira austriaca para bater o inimigo cinco vezes em cinco dias e entrar em Viena a 13 de maio. E não lhe succedeu, como aos generaes «boches» que teem caminho de ferro á sua disposição...

Os açambarcadores de trigo

A praga dos açambarcadores não é de hoje nem de ha poucos tempos. E' muito antiga. E' coisa que se conheceu em todas as epochas e com todos os povos.

No tempo de Clovis—(ha quantos seculos!)—a França foi colhida dolorosamente por uma fome cruel. Aquelle principe, depois de haver exgotado o thesouro para comprar trigo, viu-se na necessidade de arrancar a prata que ornava o tumulo de S. Diniz, para a distribuir pelos pobres. N'esta occasião, Erchinoald, então «maire» do palacio real, decretou penas severas contra aquelles que occultassem trigo ou o mandassem para o estrangeiro.

Foi esta, com effeito, a primeira medida que se decretou em França contra os açambarcadores.

Primazias de guerra

Se os aeroplanos foram pela primeira vez utilisados pelos italianos na campanha de Tripoli, tambem o exercito russo foi o primeiro que se serviu da telegraphia sem fios nos campos de batalha durante a guerra da Mandchuria.

HISTORIAS VERDADEIRAS

Os allemães chalaçavam frequentemente dos francezes e dos inglezes por não saberem geographia. Mas, para lhes responder, basta contar este caso veridico.

Dois allemães, marido e mulher, proprietarios d'um «Modebazar» em Dusseldorf, como tinham dinheiro e queriam comer á vontade, resolveram uma viagem até á Suissa. Imaginando que o territorio helvetico se estendia por todas as margens do lago de Genebra, os dois allemães tomaram um dia o barco para Evian.

A' chegada exhibiram triumphalmente o seu passaporte allemão, convencidos de que eram acolhidos com as attenções devidas á sua nacionalidade. Qual não foi a sua surpreza ao verem que lhes davam voz de prisão!

Perante os seus protestos, preveniram-os do seu engano. Elles não acreditaram e responderam:

—Das gilt nicht!

o que traduzido quer dizer: «Isso é tudo brincadeira!»

Pediram para os deixarem reembarcar, mas o policia foi impiedoso e levou-os para um campo de concentração, onde talvez a estas horas... estejam aprendendo geographia!

Consultas, respostas, alvitres

PERGUNTA N.º 746. — Nasci em 1895. Pertenço á classe de 1914 e fui isento definitivamente. Pelo decreto n.º 2406 devia-me ter apresentado á reinspecção, o que não fiz.

Nos fins de fevereiro fui ao districto do recrutamento e alli me disseram que já não podia ser inscripto, e por consequencia tinha ficado apurado para infantaria, tendo 90 dias para fazer juramento de bandeira.

Ora eu desejava ficar apurado definitivamente. Podia conseguir isso deixando-me considerar refractario?

Tenho uma grande paixão por servir a patria immortal, e entristeço-me scismando que posso ser isento condicionalmente como tem succedido a quasi toda a totalidade dos individuos abrangidos pelo decreto acima referido.

Agradecendo os informes, de v. etc.—Um admirador do vosso jornal.

RESPOSTA.—Não se tendo inscripto e desejando alistar-se como voluntario, faz um requerimento ao sr. ministro da guerra, junta-lhe a resalva e certificado de registo criminal e entrega-o no D. R. por onde foi recenseado ou onde reside. E' logo inspeccionado e, sendo apurado, logo alistado nas tropas activas.

Não fazendo isto e não prestando juramento até 31-7-917 é considerado refractario, preso e julgado em conselho de guerra, nos termos do art. 11 do dec. 2406.

PERGUNTA N.º 747. — Sou dos recenseados de 1915 e fui apurado nas ultimas reinspecções. Que farão de nós? Muito me obsequiava se a isto me respondesse no «Jornal do soldado». — Att.º e obg.º—Um interessado.

RESPOSTA. — E' alistado nas tropas territoriaes e será transferido para as tropas activas quando o ministro da guerra o determinar, o que certamente não será tão cedo.

PERGUNTA N.º 748.—Tenho 36 annos e como tal sujeito ás novas reinspecções (apezar de isento), resido na freguezia dos Restauradores, 2.º bairro, e como não tenho visto até á data qualquer edital ou aviso do mesmo bairro, desejava saber se deverei apresentar-me para não incorrer em qualquer penalidade; leio «A Capital» todos os dias e agora com um pouco mais de attenção para vêr a resposta que antecipadamente agradeço.—A. Guerreiro.

RESPOSTA.—Leia a «Capital» que ella dirá quando serão convocados os isentos do 2.º bairro. Por emquanto ainda não foram postos editaes.

PERGUNTA N.º 749.—Sr. redactor.—Eu, Raphael Rocha, já me offereci ao sr. ministro da guerra, para ir para França como chauffeur ou motocyclista. Por 3 vezes escrevi, sem obter resposta. Fiz um requerimento em papel sellado, e tambem não veiu resposta. Porque será? Agora desejo que me diga se eu posso assentar praça, pois tenho 19 annos, para depois então vêr se vou para França. Agradeço, penhorado, a resposta que me dê no «Jornal do soldado».—Raphael Augusto Rocha.

RESPOSTA. — Na repartição competente não deu entrada requerimento algum com o nome do consulente. Faça um requerimento. Junte attestado ou carta de chauffeur e certificado do registo criminal e entregue-o no districto de recrutamento por onde deve ser recenseado.

Informações

Affirma-se que o notabilissimo medico militar dr. Carlos Lopes, a quem a Cruz Vermelha havia convidado para dirigir o seu hospital em França, já não segue n'esse posto para o qual tinha competencia e prestimo. E' mais se affirma que a direcção d'esse Hospital se vae confiar a um medico civil, provavelmente ao dr. Mello Breyner.

—Os individuos que nas juntas de revisão forem apurados ou isentos condicionalmente são alistados nas tropas territoriaes. Ha de ser-lhes dada uma caderneta militar com a qual se teem de apresentar á revista annual no Districto de Recrutamento onde foram reinspeccionados ou na séde dos concelhos onde residam e se achem domiciliados. No corrente anno são já obrigados á revista embora não tenham caderneta militar, apresentando-se com a cedula que lhes entregaram no acto da inspecção. Os que faltarem á revista pagam pela primeira vez a multa de um escudo.

Os individuos n'estas condições que residem actualmente em concelhos diversos d'aquelle onde foram reinspeccionados devem já apresentar-se na séde do Districto de Recrutamento onde foram alistados ou na séde do concelho onde residem declarando que desejam mudar de domicilio.

Os individuos isentos definitiva ou condicionalmente e recenseados de 1911 em deante pagam a taxa militar durante 20 annos a contar do anno immediato áquelle em que foram recenseados ou tantas annuidades quantas lhes faltem para os 20. Os recenseados em annos anteriores a 1911 pagam a taxa desde o anno em que foram isentos até ao 5.º anno inclusive depois da assignatura do tratado de paz que porá termo á guerra actual. Ninguem pode ser porém collectado depois dos 45 annos.

Correspondencia

L. S.—Mandámos informar e disseram-nos que sendo o assumpto de caracter pessoal, particular e reservado não sabiam responder.

* * *

Carlos Feio—Lisboa—Não se irrite. Tenha paciencia. Se demorámos a sua resposta foi para responder com precisão. No proximo numero do «Jornal do Soldado» responderemos ás consultas 751 a 763. A sua deve estar alli incluida. O nosso desejo é responder a todos com a maior brevidade.

* * *

Um curioso—Porto—O dr. Mario Monteiro ainda está em Lisboa mas já deve estar em França no proximo mez; 2.º vae na ambulancia da Cruz Vermelha; 3.º teve baixa por incapacidade phisica.

* * *

L. V. H.—Leiria—Resolve tudo com um requerimento ao sr. ministro da guerra.

* * *

G. M.—Lisboa—Regimentos 9, 22, 14 de infantaria.

* * *

F. X.—Lisboa—Esse official já seguiu viagem por terra.

* * *

V.—Porto—Seguiu com o 6.º grupo de metralhadoras de Bragança.

* * *

Um amigo—Thomar—Faça o requerimento ao ministro.

* * *

Um revolucionario—Lisboa — A «Capital» não aproveita esta secção, como não aproveitou nunca outras, para fazer delações.

* * *

B. V. N.—Lisboa—Está adido ao quartel general.

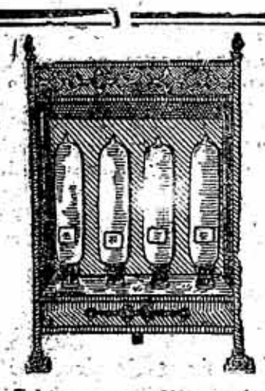
Para ler e rir

«Herr» commandante chama «herr» official e reprehende-o.

—Porque é que o senhor não rectifica o tiro?

—Ainda não precisámos o objectivo.

—Que animaes! E está o senhor ha duas horas a fazer fogo e ainda não desmantelou as baterias inimigas! Faça de conta que atira sobre as cathedraes, santo Deus!...



Telephono n.º 24'8 Central

Tendes Frio?

Teem V. Ex.as corrente electrica na sua habitação ou escriptorio?

Podeis Aquecer-vos

Fogões récheauds, esquentadores, salamandras, aquecedores de pés, aquecedores para camas, tapetes electricos, etc., etc.

Installações electricas, modestas e de luxo. Sortido chic em candeeiros, lustres, plafoniers, etc.

CANALISAÇÕES PARA AGUA E GAZ

CASA TRIUMPHO

Virgilio Ribeiro & Gonçalves L.da

Rua Augusta, 72, 74, (Frente ao Banco Crédit)

Cartaz de ámanhã

A's 21:—TRINDADE, O dia de juizo—AVENIDA, Sybill.—EDEN, O novo mundo.—REPUBLICA, «O Patriota»—NACIONAL, Cyrano de Bergerac—GYMNASIO, Alfaiate desenhoras.—APOLLO, E u asnoplano.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Foz, Cinema Condes, Polytheama, Salão da Trindade, Olympia, Chiado Terrasse, Cine-Colossal, Salão Graça, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão do Rocio, Salão dos Anjos, Salão de Alcantara, Splendid Foz Garden, Patria 2015 e Promotora, Estrella, ás 19 e 21, Em asnoplano; Theatro do Povo, ás 19 e 21, Largo o osso e Casamento interrompido.

COSTA SANTOS

Medico especialista

DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS DAS 15 A'S 17 HORAS

R. Nova do Almada, 95, 1.º, Esquerdo

DADO

Pomada Anti-Hemorrhoidaria

Marca registada — A unica efficaz

Depositos:
Lisboa, Teixeira Lopes & C.ª, rua do Ouro, 154; Porto, Antonio Cerqueira da Motta & C.ª; Coimbra, M. Nazareth & Irmão; Evora, Carlos & Patronilho; Faro, Annibal da Fonseca Alexandre.

Sociedade Lisboa Industrial

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Capital—Esc. 300.000$00

Por ordem do Ex.mo Presidente da Assembléa Geral, é a mesma convocada a reunir-se em sessão ordinaria, no proximo dia 19 de março ás 20 horas prefixas, no escriptorio da Sociedade, Rua de S. Julião, n.º 181—2.º andar, a fim de se dar execução ao Art. 18.º dos Estatutos.

E egualmente convocada a assembléa geral extraordinaria para se reunir no mesmo dia, no mesmo local, e logo em seguida a assembléa ordinaria, a fim de resolver sobre qualquer dos numeros que constam do Art. 20.º dos Estatutos.

Lisboa, 1 de março de 1917.

O Secretario da Meza da Assembléa Geral

Alberto Carlos Coutinho Freire.

ASSIS DE BRITO

Medico dos hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa

MEDICINA GERAL

Doenças do apparelho respiratorio e do coração

Consultas das 15 ás 17

11—RUA INFANTERIA 16—11

(Telephone n.º 419—Norte)

Deposito Militar Colonial

Arrematação de generos para Moçambique

O Conselho administrativo d'este deposito faz publico que, pelas 12 horas do dia 20 de março de 1917, procederá á arrematação em hasta publica, por licitação escripta, do seguinte fornecimento destinado a Moçambique:

Alhos, arroz polido, atum em azeite, aveia, azeite até 1°,5, bacalhau sueco com cura completa e bem são, banha de porco, bolacha de ração, broculos, cacau puro em pó, carboreto de calcio, carnes com legumes, cenouras, chá preto e verde, chocolate em paus de 100 grammas, chouriço de carne de porco, cognac Moscatel, couve flôr, ervilhas n.º 1, farinhas de feijão e de grão; fava, feijões branco, frade, manteiga, vermelho, verde ou carrapato em latas, fiambre, grão de bico, grelos, leite condensado, leite esterilisado, manteiga de vacca, marmelada, massa de 1.ª, massa de tomate, papel de fumar, pimenta, pimentão doce e picante, presunto, queijo da Serra e rijo, Hollanda, ranchos confeccionados, sabão Off. 1.ª, sabonetes, sabonete «toilette em barra, sardinhas em azeite e em tomate, sopa Juliana (em saccos), tapioca, toucinho, velas, vinagre e vinhos tinto e branco com o minimo de 12°, do Porto, da Madeira e verde de Amarante.

Os fornecimentos de que trata a presente arrematação devem estar promptos a ser entregues em 30 do corrente mez, com excepção dos ranchos confeccionados e das carnes com legumes, que devem estar promptos a ser entregues em 3 de abril proximo.

As condições relativas á arrematação estão patentes n'este Deposito todos os dias, das 11 ás 16 horas.

As propostas, acompanhadas d'amostras em duplicado e da quantia de 200 escudos, serão entregues até ás 12 horas do citado dia 20, elevando-se o deposito a 10 por cento da importancia do fornecimento, seguidamente á adjudicação provisoria.

Secretaria da Junqueira, 15 de março de 1917.

O Secretario
Ignacio Cabral
Alferes de infantaria

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças dos rins e vias urinarias
Doenças das senhoras e partos

Consultas das 16 ás 18 horas

TELEPHONE 2930

R. do Mundo, 81, 1.º

Sacadura Falcão

MEDICO ESPECIALISTA

Doenças de bocca e dentes

Dentes artificiaes

ROCIO, 74, 2.º—TEL. 2166

Grande descoberta scientifica

Cura radical da tuberculose por meio dos soros preparados pela Sociedade UNIVERSOS, de Barcelona.

SAT. 1 SAT. 2 SAT. 3

O enthusiasmo despertado pelos exitos obtidos é grande no mundo scientifico por ser o unico elemento efficaz para prevenir e curar radicalmente todas as affecções produzidas pelo terrivel bacilus KOCK.

Quem estiver atacado por esta fatal doença não deve demorar em experimentar o soro SAT, que, certamente, ainda a tempo, a sua vida será salva.

Diversos medicos de Lisboa já o estão experimentando e brevemente publicar-se-hão os nomes dos doentes e dos medicos que já utilisam o soro SAT.

Para a venda em Portugal e ilhas adjacentes (Açores e Madeira) é o unico representante o sr. DOMINGOS BORDAS, Rua Anthero do Quental n.º 32, 2.º, LISBOA.

Pedir o prospecto explicativo, que é gratis.

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos

Das 14 ás 15 horas

Preitas Esmeraldo

Doenças das creanças

Das 16 ás 18 horas

TRAVESSA DO CARMO, 1, 1.º

Silva Ramos

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias

CHIADO, 61 2.º

Mauricio Costa João de Vasconcellos

ADVOGADOS

Rua Nova do Almada, 46

Telephone 2,459.—C.

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente póde fazer. A siphilis, o reumatismo, escrofulas, tumores, eczemas secos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha porto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas, d'este genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, o unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luzo Brazileira, praça de S. Paulo, 20 e 22. Telef. 1:667.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

DYNAMITE

Explosivos da Fabrica da Trafaria

DYNAMITES

Diversas, caixa de 25 kilos.

CAPSULS

Diversas, caixas de 100.

RASTILHOS

meadas de 7m,2.

AGENTES { *Em Lisboa*:—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto*:—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 239.

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

Telephone 563 (Central)

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa

—ARTHUR BENARUS—

TELEPHONE N.º 16 CENTRAL

Poço do Borratem, 4, 2.º

Fatos á militar

Especialidade e rapidez?

6-A, Avenida Almirante Reis, 6-B

Alves

Ampolas de iodo

Pharmacia Azevedo, Filhos, Rocio, 31

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 23

50 réis o litro em garrafões

José Ponies

Medico-cirurgião

Massagem manual

Clinica infantil

Ginastica

R. do Carmo, 69, 2

Teleph. 3317

DINHEIRO

Empresta-se sobre penhores. 34—F. Rua dos Anjos, 34-F.

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças dos rins vias urinarias

Doenças das senhoras e partos

Consultas das 16 ás 18 horas

Telephone: 2930

R. do Mundo, 81, 1.

PROBIDADE

COMPANHIA DE SEGUROS

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: E. 600:000$00

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 93

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1335

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 110:000$00

Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:

Esc. 814:994$47

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou proveniente de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular e contra risco de guerra.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

CANDEIAS

Só ha um e esse é o unico que vende

CALÇADO BARATO

R. da Palma n.º 290

(Ao Intendente)

Enviam-se encommendas para a provincia contra reembolso.

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica—Cimento Luzo

GOARMON & C.A

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

ALMANACH THEATRAL

Para 1917 5.º anno de publicação, insere os retratos e biographias de Justina de Magalhães, Chaby Pinheiro, Alfredo Santos e Luciano de Castro. Collaboração esmerada dos principaes escriptores theatraes. Entre outras contém as seguintes producções proprias para amadores e de agrado certo:

Amor e fandango, canconeta; Canario, monologo; A conquistar, terceto; Ella por ella, monologo; Formiga branca, monologo; Lilaz branco, canconeta; Nanan, canconeta; Rasga o coração, canção brazileira; Sopeira e magala, duetto; etc., etc.

1 volume illustrado—**Preço 160 réis**

ROMANCES

Distribue-se gratuitamente o catalogo a quem o requisitar. Em preparação o catalogo de obras diversas que contém livros em todo o genero, sendo algumas pouco vulgares e bastante raras.

Compram-se livros usados

Livraria de **João Carneiro & Cta.**

58, T. de S. Domingos, 60—LISBOA

MODELOS PARISIENSES

Productos de belleza

Tudo o que ha de mais *chic*, de mais *dernier cri* em genero *lingerie* e os perfumes mais raros e productos de belleza estrangeiros se encontram na CASA AURE *RUA DO OURO, 280-284.*

Esta CASA é a unica que importa os seus enxovaes de Paris e de Londres para senhoras e creanças

NA OURIVESARIA, JOALHARIA E RELOJOARIA

Só DE Monteiro & Fonseca HA

Gosto! Variedade! Perfeição! Vendas com garantia!

PREÇOS SEM COMPETENCIA

VENDE-SE ouro a PEZO sem feitio — COMPRA-SE prata, platina, pedras preciosas e cautelas dos Montepios

PAGA-SE BEM!!!

68, 70, 72—Travessa de S. Domingos—68, 70, 72

LISBOA—Telephone 3.071—CENTRAL

EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

Dr. Tovar de Lemos

MEDICO-CIRURGIÃO

Pela Faculdade de Medicina de Lisboa

Sub-delegado de saude

Antigo interno do hospital do Desterro

DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS

UTERO E OVARIOS—CLINICA GERAL

Consultas e tratamentos todos os dias, das 16 ás 18 horas.

Rua da Emenda, 110, 2.º—LISBOA

TELEFONE 3220 CENTRAL

Senhor dos Passos da Graça

(Memorias d'um revoltado)

Romance de Gomes Leal. 1 vol., brochado, $70; encad., 1$00.

40 cartas de Camillo

publicadas no interessante volume de Silva Pinto Pela vida fóra.

PREÇO $80

Livraria Guimarães & C.a

Rua do Mundo, 68

ANTONIO AURELIO

Clinica geral

Doenças das senhoras — Massagem e Consultorio: Das 14 ás 16—Rua Garrett, 74, sobre-loja, direito

Companhia de Estamparia em Alcantara

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

São avisados os srs. accionistas d'esta Companhia que o dividendo de 1916, de 7$00 escudos por acção, livre de impostos, se começará a pagar, de 19 a 31 de março, todos os dias uteis, das 12 ás 15, e de 1 de abril em deante, só ás segundas feiras, ás mesmas horas.

Pela Companhia de Estamparia em Alcantara:

Os Administradores

Pedro de Azevedo Campos Menezes
Alberto Carlos Coutinho Freire

SIMÕES FRREEIRA

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos—Medico dos Hospitaes e do Posto da Mizericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINICA GERAL

Telephone 3391

R. do Alecrim, 38-2.º, D.—Das 4 ás 5

PAPEIS DE CREDITO

Portuguezes e brazileiros mesmo sem cotação, coupons, libras e todas as notas e moedas estrangeiras.

GODINHO & FALCÃO

61—R. do Ouro—Lisboa

Berlitz School

Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção

Rua do Alecrim, 20-A

O methodo mais pratico e rapido

Investigações secretas

Fornece-as o Instituto de Investigações

Rua do Ouro, 872.º-E—Telep 2.194-Cent.

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

Rua da Trindade, 12—2 ás 5

Monte-pio Commercial e Industrial

(Associação de soccorros mutuos)

AVISO

Em conformidade com o que dispõe o § unico do n.º 3.º do artigo 8.º dos estatutos, são por este meio avisados os senhores associados n.os 98, 107, 233, 255, 281, 455, 522, 629, 637, 671, 673, 749, 924, 966, 1060, 1168, 1204, 1216, 1226, 1242, 1247 e 1250 para virem regularisar a sua situação até ao dia 10 do mez de abril proximo. Findo este praso, sem que o tenham feito, ser-lhes-ha applicada a pena idade estatuida.

Lisboa, 15 de março de 1917.

O Secretario da Direcção
Joaquim Pereira Jorge

Casa dos Espartilhos

Santos, Mattos & C.ª—Rua do Ouro, 123

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. fim. — FUNDADA em 17-4-911

CAPITAL 500.000$ escudos

RESERVAS 380.518$ escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Banco Popular Portuguez

(Séde no Porto)

Com representação em todo o paiz e no estrangeiro

Abre brevemente

ASSIS DE BRITO

Medico dos hospitaes e da Misericordia de Lisboa

Medicina geral

11—R. Infantaria 16

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 80 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! São falsas as caixas que não tenham no rotulo o nome de Rosa & Viega.

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra

Depositos em Lisboa

Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central 558. Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem 3103.

Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.

Escriptorio: 62, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa

TELEGRAPHO:—FARINHAS

Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e legumes.

Preços e descontos sem competencia

TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4222 e 21; Secção de Padarias, 2033, Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4223 e 4223. farinas: 24 de julho (Moagem), 81 Central; 24 de Julho (Bolachas e Massas), 2030 Central; Rua do Barão (Massas), 338 Central; Santo Amaro (Moagem), 2006 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.

Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2365 — 7.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Sabbado, 17 de Março de 1917 | Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

DA FRONTE INGLEZA

OS OLHOS DOS EXERCITOS

NORTE DA FRANÇA, 7 de março. — Os inglezes levaram a preparação do seu exercito á ultima perfeição. Tudo o que não tinham alcançaram-no o mais rapidamente que puderam. O dinheiro foi a grande arma de que lançaram mão e com a qual teem exprimido maravilhosamente. A sua disciplinada intelligencia fel-os prever tudo e cuidar de tudo. Não tinham artilharia quando a guerra estalou e hoje são quem mais artilharia possue. Não tinham infantaria, e n'este momento devem possuir em armas, em terras de França, para cima de dois milhões de homens. Não tinham aviação, e presentemente é a Inglaterra quem maior numero de aviões possue. Estive ha dias n'um pequenino campo de aviação britannico. Fiquei maravilhado. Acompanhavam-me alguns officiaes da especialidade. Um aviador portuguez fizera previamente as apresentações. A fidalguia britannica manifestou-se mais uma vez. Eu era uma pessoa que chegava junto d'aquelle ninho d'aguias pela mão d'outra pessoa que merecia toda a confiança. Foi o bastante. E no pequenino aerodromo, onde se abrigam tres ou quatro esquadrilhas quando muito, todos porfiaram em me fazer esquecer que estava na terra alheia, para me convencerem de que aquella casa era minha e de que tudo o que n'ella havia era como se, realmente, meu fosse tambem. O commandante do campo era um major. Mas um major de pouco mais de trinta annos. Baixo, quasi magro, vermelho do frio, bocca pequena e fina, com um grande traço de energia a desenhar-lh'a com vigor, olhar pardo, nariz forte e um tudo nada recurvo, esse homem, de maneiras discretas e falas impregnadas de doçura, fôra um dos melhores pilotos do seu exercito e dera, antes de ascender ao seu posto, provas de competencia absolutamente excepcionaes. Por isso estava n'aquelle posto. Por isso tinha sobre si o encargo de dirigir duas ou tres duzias de homens, a quem apontar o caminho que hão de seguir com os seus apparelhos pouco menos é do que apontar-lhes o caminho da morte. Em Inglaterra é assim. Só dirige quem tiver mostrado que sabe do que vae dirigir. A theoria e a observação podem ter grande valor. Mas a pratica e a experiencia são quem decide sempre em ultima instancia.

* * *

No primeiro hangar em que entro, repoisam dois ou tres apparelhos. No chão nem um papel, nem uma palha, nem uma folha secca, apesar de estarmos em pleno campo e de lá fóra o vento soprar com força. Em volta d'um dos apparelhos giram serventes e mechanicos. Convenço-me de que tudo aquillo é novo em folha. Ia jurar que esse passaro enorme, de longas azas abertas, ainda não tinha pairado no espaço, para dar a quem o visse, como os outros apparelhos seus irmãos, a impressão exacta do que vale a maior maravilha que o genio do homem tem descoberto. E todavia, ha menos d'uma hora que elle regressou das linhas allemãs, onde foi desempenhar uma arriscada missão de serviço. Approximo-me mais d'elle. Apalpo as suas azas rigidas e hirtas. Fixo todas as nervuras d'esse organismo dotado de uma sensibilidade estranha, que o faz erguer-se no espaço e desafiar em agilidade, em elegancia e em rapidez, o vôo dos proprios condôres. Todo aquelle emaranhado de fios d'aço, que se cruzam em todos os sentidos, vibra como se um musico genial d'elle estivesse arrancando, quasi em surdina, as mais inspiradas harmonias. De repente, a helice principia a girar, com lentidão, de começo, e com frenetica rapidez logo a seguir. Todo o hangar se enche d'um ruido formidavel, ruido de explosões continuas, que me dão a sensação do desespero e me fazem crer que tenho deante de mim uma grande ave prehistorica, exasperada por não a deixarem abrir ainda mais as azas atravez do espaço cinzento, que pesa sobre a terra como uma esmagadora cupula de chumbo. Ao rugido primitivo juntam-se outros. Todos os apparelhos que estão junto de mim começam a arfar. Todos elles rugem e palpitam, como se dos seus pulmões irrompesse contra o vento, contra o nevoeiro, contra a chuva e contra a metralha um desafio cheio de força e de odio. Os pilotos trepam e tomam conta dos volantes. O rugido torna-se mais forte. As aves immensas tremem como se os seus nervos, sujeitos a uma tensão formidavel, ameaçassem partir-se. Afasto-me para o lado. As pessoas que me acompanham fazem outro tanto. Arrancando com um impeto que os pilotos dominam, os aviões surgem em poucos segundos, em pleno campo. Faz sol, um sol pallido que se côa por entre nuvens e vem doirar ligeiramente as azas dos passaros monstruosos que estão tentando as azas e que dentro em pouco não serão mais, lá em cima, do que pequeninos pontos escuros, movendo-se velozmente, com destinos desconhecidos. Um dos monstros leva, fluctuando ao vento, uma longa flamula encarnada. E' elle que dá a direcção. E' ali que vae o commandante da esquadrilha. Todos os outros o seguem. E dentro em pouco, ao longe, na concha baça do horizonte, o pequenino bando de grandes aves, que acaba de erguer vôo á minha vista, não é mais do que uma successão de pontos escuros que se somem de todo, a breve trecho, por detraz d'um immenso castello de nuvens...

* * *

Para onde vão? Para leste. Para o Oriente. Para o mysterio. Vão perscrutar o céu e a terra, dar caça aos aviões inimigos, que tentaram passar as linhas britannicas, e perscrutar as linhas allemãs, onde ha alguma coisa de importante a descobrir. Os aviões britannicos vão, mais uma vez, ser os olhos do exercito a que pertencem. Vão observar, como podem ir luctar, combater, vencer, cahir vencidos. Guiam-nos homens novos—rapazes de vinte annos, quando muito, envoltos em pelles, afogados em coiro e em lãs. Vistos no chão, antes de tomarem o seu logar, parecem ursos. Em cima, mettidos na quasi toca d'onde dirigem a sua machina, quasi não se dá por elles. Só um pouco da cabeça se apercebe fóra da caixa em que os encerram e a que se ligam com fortes correias. Emquanto esta esquadrilha sae, chega outra. Para ella, quando os «aterrissages» terminam, precipitam-se todos os que se encontram no pequenino aerodromo. Não falta ninguem. Vieram todos. Os allemães não appareceram. Nas trincheiras, a tranquillidade é absoluta. Dir-se-hia, explica um dos pilotos, que os dois exercitos, mortos de fadiga, estavam dormindo um benefico somno reparador. Por momentos a vida no aerodromo amortece. Nem partem nem chegam apparelhos. Mas de repente, sôa um telephone ou recebe-se uma communicação telegraphica. A colmeia torna a agitar-se, volta a zumbir, a bater as azas, a viver uma vida mais intensa. Sente-se novamente o rugir dos motores. Um apparelho avança e depois outro e mais outro. São seis que estão promptos a largar. O commandante ergue-se no espaço. Os outros imitam-no. E todos elles, em menos de cinco minutos, se sómem nas alturas e se projectam como flechas, na mesma direcção que outros tomaram e que tanto póde conduzil-os á gloria como precipital-os, de centenas de metros, sobre a terra para os fazer em pedaços. E é quando sigo com o olhar enternecido a ultima minuscula gaivota que se afoga em neblina não sei a quantos kilometros de distancia, que experimento a maior surpreza que podia vir, n'esta tarde saturada de tristeza, ao meu encontro. Trouxe-m'a um general, mas um general de trinta annos, que entrava no campo quando eu sahia e que é, nada mais nada menos, do que o commandante da aviação n'este corpo de exercito, depois de ter sido um dos mais illustres pilotos do ar do seu paiz. Ou o exercito inglez não fosse todo, afinal, um exercito de gente nova. Na verdade, como seria possivel fazer com velhos o que a Inglaterra está fazendo?

ADELINO MENDES.

Capitão Florentino Martins

Por ter cabido a nomeação para tomar parte na campanha em Moçambique á bateria de metralhadoras do commando do sr. capitão Florentino Martins, deixa este official, emquanto durarem as operações, de exercer o logar de ajudante do sr. ministro da guerra.

Um grave escandalo?

Nebulosa historia de um «cargo-boat» consignado á marinha franceza

Conta-se, com todo o ar de mysterio, o seguinte facto que tem dado logar ás mais estranhas hypotheses:

Ha tempos, uma casa exportadora de Lisboa pediu ao governo auctorisação para exportar mil toneladas de feijão para França, á consignação da marinha de guerra d'aquelle paiz alliado. Depois de confirmado pelas estações officiaes que a mercadoria tinha com effeito esse destino, foi a exportação auctorisada, tendo-se feito o carregamento no Porto, a bordo de um «cargo-boat» norueguez. Pouco depois de iniciada a viagem, esse vapor foi visto entrar em Vigo, porto onde nada tinha que fazer. Sahindo d'ali, nunca mais houve d'elle noticias.

Ha no entanto quem affirme que o commandante do «cargo-boat» tinha entendimentos secretos com os allemães, tendo sido visto na proximidade de dois submarinos inimigos, precisamente pela tripulação do «Angola», que ha dias foi torpedeado na costa de Inglaterra. O que não resta duvida é que a marinha franceza não recebeu as mil toneladas de feijão que tinha comprado e ha razões para suppôr que o «cargo-boat» se dirigiu para a Noruega, de onde transportou a carga directamente para um porto allemão.

A firma exportadora, interrogada a tal respeito, dá o barco como perdido no mar. Não explica, no emtanto, a razão por que mandou carregar a mercadoria sem dar conhecimento do facto ao governo francez, o qual, de resto, já mandou averiguar o que ha de positivo n'este obscuro caso. Falta accrescentar que ha tres ou quatro dias, ao que tambem consta, foram retiradas á alludida firma todas as vantagens e toda a confiança que n'ella depositava o governo francez.

HONTEM E HOJE

Quando, ha um punhado d'annos, o Paesinho se viu forçado pelas circunstancias, a conceder um parlamento ao Imperio, Gustavo Le Bon previu para a Duma uma lucta com desfecho identico aos da Assembleia Nacional de 89. Com effeito, desde annos, a Duma e o Tzar mantiveram sempre, reciprocamente, uma surda hostilidade e as parcas liberdades da Russia teem sido obtidas pela teimosia tenaz das correntes liberaes que se esboçavam. Agora, mercê de factos anormaes, o velho poder da Russia encontra-se face a face com o povo, n'uma situação de tal forma tensa que um d'elles ficará por terra. Que se passou, que se está passando n'esse mysterioso paiz? Chegarão até nós as noticias que os Alliados quizerem deixar passar, e da Russia, por emquanto, ficaremos só fazendo a idéa que elles nos permittirem que façamos. A Revolução, se ella teve realmente uma grande amplitude, envolve ainda em mysterio os seus fins. Aguardemos os fins.

* * *

A Venda da Flôr *foi uma coisa altamente sympathica e sobretudo civilisada. O seu exito excedeu, sem duvida, as melhores esperanças da commissão promotora. Recolher em algumas horas, n'esta cidade egoista e sovina, duas duzias de contos de réis pareceria um trabalho d'Hercules. Houve muita alegria, muita mocidade, muito flirt pelas ruas já cheias de um sol de primavera. Provavelmente poucos se lembraram da neve que, n'este momento ainda, envolve os portuguezes que estão em terras de França. A Venda teve o aspecto desprendido e amavel das festas de beneficencia impessoal e incaracteristica. Mas foi brilhante e não houve decerto um obulo, grande ou pequeno, que não fosse dado de todo o coração.*

* * *

Grandes factos, pequenos factos. Na Russia uma revolução depõe o Imperador; na praça dos Restauradores as olaias rebentam. Não sei qual dos dois acontecimentos terá maior importancia. Romanoffs subindo e descendo escadas d'um throno são, decerto, coisas gravemente graves. Mas o botãosinho roxo das olaias? Os Imperios, com o volver dos tempos, são o lixo inutil dos seculos. Passam. E as olaias ficam. E quando já ninguem se lembrar que existiram Romanoffs, ainda as olaias reflorirão como uma dadiva, como uma ternura da eterna e sorridente Natureza.

Mario de Almeida.

Querem lanchar bem e cear melhor? Vão á ARGENTINA R. 1.º de Dezembro, 75

Pobres d'A CAPITAL

Do anonymo N. B. recebemos a quantia de 1$00, que foi distribuida por Palmyra da Conceição e Elisa da Conceição.

Em nome das contempladas os nossos agradecimentos.

Vapor naufragado

PONTA DELGADA, 17.—Naufragou o vapor inglez *Moggule*, que vinha de Hespanha com carga de sal. A tripulação foi salva, perdendo-se por completo navio e carga.—*(Corresp.)*

DE TODA A PARTE

O GENERAL SMUTS, delegado do Sul-Africano, chegou no dia 12 a Londres para assistir á conferencia imperial. Eis as declarações essenciaes do famoso cabo de guerra a um jornalista:

A campanha no Este Africano está virtualmente terminada. Só a estação das chuvas de março e abril retarda a sua conclusão. Os allemães serão em seguida forçados a capitular ou a passar para territorio portuguez, mas os portuguezes estão em condições de bater as tropas allemãs. Todos os soldados brancos do Sul Africano, com poucas excepções, já retiraram. Os batalhões negros terminarão a campanha. Nada nos causou maior prazer do que saber que não se devolveria á Allemanha nenhumas das suas colonias; a simples idéa da entrega d'essas colonias á Allemanha seria ridicula. Tremo ao pensar no que aconteceria aos indigenas se os allemães voltassem á posse d'uma parte qualquer das suas colonias. Esses indigenas prestaram-nos um concurso magnifico. Todo o nosso prestigio no Este Africano soffreria enormemente com isso. Tenho uma firme confiança em que a conferencia imperial de guerra reforçará a acção do governo n'esta lucta encarniçada em que jogámos tudo».

SOB MUITOS ASPECTOS, é admiravel o ultimo numero da *Atlantida*, o brilhantissimo mensario luso-brasileiro que tem como directores dois homens de letras de alto valor, João de Barros e Paulo Barreto, e como editor o mais arrojado e um dos mais intelligentes e cultos que conhecemos: Pedro Bordallo Pinheiro. Entre os collaboradores d'este numero contam-se Julio Dantas, que inicia uma serie de pequeninas maravilhas litterarias intituladas «Contos a uma rapariga loira». O breve dialogo, cheio de brilho e de espirito que intitulou «Noite de Nupcias», mostra-nos uma nova face do seu talento: o humorismo. Manuel de Sousa Pinto subscreve um bello estudo sobre a poderosa individualidade do Columbano; Manuel Monteiro um artigo primoroso de impressões intitulado «O meu Natal em Mansurah»; Lopes de Mendonça um conto: «A sorte do Cambaia»; Affonso Lopes Vieira, Antonio Sergio, André Brun e Mattos Braancamp firmam paginas apreciabilissimas em prosa e verso. A revista do mez é assignada por Marques Braga (litteratura), Aquilino Ribeiro (pintura e esculptura), Humberto de Avellar (musica) e Avelino de Almeida (theatros). E' muito interessante a entrevista de João de Barros com o ministro dos estrangeiros. Enriquecem a revista, cujo numero de paginas augmentou, magnificos desenhos e photogravuras.

IMITANDO O COSTUME dos regimentos inglezes, que se fazem acompanhar sempre d'um animal como *mascotte*, um destacamento francez conduziu para as trincheiras um urso que não tardou a habituar-se á vida de guerra, tornando-se o melhor amigo dos *poilus*. Os soldados dispensavam-lhe todos os cuidados e quizeram até applicar-lhe uma mascara contra os gazes asphixiantes. Mas o urso mostrou logo a mais irreductivel aversão pelo apparelho protector: escondia-se, rebellava-se, ameaçava. «Certamente pagará com a vida a sua teimosia» diziam os soldados. Um dia, a nuvem mortifera avançou sobre as trincheiras. Viu-se então o urso fazer um estreito buraco no chão, metter ahi o focinho e mover-se apenas o bastante para verificar se a nuvem tinha passado. O esperto animal conservou-se com o focinho no buraco até que os seus companheiros, tendo cessado o perigo, tiraram as mascaras. Commentando o caso, o *Figaro* observa que os animaes muitas vezes descobrem meios mais simples e mais economicos dos que os usados pelos homens...

** ** ** ** ** ** ** ** ** **

Na terceira pagina:

SPORT E EDUCACAO PHYSICA

** ** ** ** ** ** ** ** ** **

A REVOLUÇÃO NA RUSSIA

Alguns precedentes

A attitude alliadophila da Duma—O parlamento e o governo incompativeis—A moção de dezembro e o rescripto imperial de janeiro—O problema economico

O caracter da revolução russa parece claramente definido nos telegrammas publicados esta manhã: do grande movimento que explodiu violentamente, ao cabo d'uma lucta gigantesca, entre o povo, representado pela Duma, e os burocratas e os torvos politicos, os traidores mais ou menos encobertos que procuravam, por todas as formas, entravar a collaboração do imperio na obra dos Alliados, resultou, como tudo indica, a derrota dos amigos e socios dos allemães e o triumpho de quantos anceiam por ver o governo e a administração libertos da horda de malfeitores que se havia desde muito, apossado d'elles.

Não se póde concluir outra coisa do papel que a Duma representa no movimento e do exito que obteve a sua energica, decisiva attitude. O presidente d'essa assembléa popular, o sr. Rodzianko, hoje n'uma tão extraordinaria e sympathica evidencia, é um alliadophilo apaixonado que, recebendo ainda ha pouco os membros da conferencia dos alliados, proferia em sua honra as seguintes palavras:

Saudo a conferencia em nome de todo o povo russo, que aprecia profundamente o grande heroismo militar dos seus alliados, os seus sacrificios e a sua fidelidade á causa commum.

E, depois de recordar o inolvidavel acolhimento que os representantes da Russia encontraram, na primavera de 1916, em França, na Inglaterra e na Italia, o sr. Rodzianko proseguiu:

E' o melhor penhor d'um ulterior desenvolvimento das sympathias e da amizade reciprocas de povos já indissoluvelmente ligados.

Sinto-me feliz por ser o porta-voz dos sentimentos communs que animam todos os alliados, que luctam pela liberdade das nações e contra os oppressores do direito e da justiça.

Os innumeros sacrificios consentidos pelos alliados á nobre causa que defendem, os rios de sangue cavalheiresco derramados por elles impõem a necessidade de levar a guerra até á victoria final.

Estou certo de que soará em breve a hora em que, após ter dictado ao inimigo esmagado as nossas condições, restituiremos á humanidade uma paz que será d'esta vez duradoura e ao abrigo de todo novo attentado.

A attitude patriotica da Duma perante as violencias governamentaes manifestou-se ainda em dezembro ultimo por uma forma grandemente significativa, por occasião dos chamados «acontecimentos de Moscou», votando por 423 votos contra 47 e 6 abstenções a seguinte moção:

Considerando que a prohibição das organisações ruraes (zemstvos) e da união das municipalidades contradiz formalmente a declaração do presidente do conselho que prestou homenagem á sua acção eminentemente patriotica e indispensavel á defeza nacional, ao passo que perante os obstaculos oppostos pelas auctoridades essa acção se restringirá forçosamente;

Considerando que os obstaculos postos á actividade das ditas organisações que trabalham para a defeza nacional suscitam um descontentamento geral que reveste por vezes formas que não são para desejar;

Considerando que se infere das declarações dos zemstvos e das municipalidades que essas organisações compartilham a opinião da Duma no momento actual, o que demonstra a união moral entre o paiz e os seus representantes;

A Duma, approvando a participação patriotica das uniões na defeza nacional, protesta contra a prohibição dos congressos d'essas organisações e passa á ordem do dia.

O divorcio entre o povo e o governo patenteava-se n'esta moção e quando, pouco depois, o principe Galitzine era nomeado primeiro ministro, o czar dirigia-lhe o celebre rescripto de janeiro em que a situação creada pelos maus governos e pelos crimes da burocracia se punham em relevo. Eil-o:

Tendo-vos confiado o posto de presidente responsavel do conselho de ministros, julgo opportuno indicar-vos os problemas immediatos cuja solução deve constituir objecto das principaes preoccupações do governo.

No momento actual de evolução da grande guerra, todos os pensamentos de todos os russos sem distincção de nacionalidade e de classe dirigem-se para os valorosos e gloriosos defensores da patria que, n'uma rude tensão, aguardam o recontro decisivo com o inimigo.

N'uma completa solidariedade com os nossos fieis alliados, não admittindo o pensamento da conclusão da paz antes da victoria definitiva, creio firmemente que o povo russo, supportando com abnegação o peso da guerra, cumprirá o seu dever até o fim sem se deter perante nenhum sacrificio.

Os recursos naturaes da nossa patria são inexgotaveis. Eliminam o perigo de exgotamento do paiz, perigo que surge apparentemente entre os nossos adversarios. Mas a questão dos aprovisionamentos, tão importante, é sem duvida complicada nas condições actuaes. Por consequencia, encarrego antes de mais nada o governo, unificado na vossa pessoa, de curar quer do abastecimento das minhas valorosas tropas, quer da attenuação na rectaguarda da frente, das difficuldades inevitaveis no aprovisionamento durante a lucta mundial dos povos.

Conto que o trabalho commum de todo o governo se concentre na realisação em larga escala e no desenvolvimento das providencias que foram tomadas com esta fim nos ultimos tempos.

A questão do abastecimento dos exercitos e da população exige a concordancia das disposições tomadas quer por todas as auctoridades da frente quer nos differentes serviços unificados conforme as determinações do conselho de ministros.

Outro problema, ao qual ligo uma importancia summa, é constituido pela administração e melhoria ulterior dos transportes pelo caminho de ferro e pela via fluvial. O conselho de ministros deve elaborar n'esse dominio providencias decisivas assegurando a utilisação completa dos meios de transporte, para se poder a tempo fornecer de tudo o necessario o exercito e a rectaguarda da frente, graças á concordancia de acção de todos os serviços.

Indicando-vos estes problemas immediatos de trabalho proximo, apraz-me crer que a actividade do conselho de ministros, sob a vossa presidencia, terá o apoio do Conselho e da Duma, unidos n'um unanime e ardente desejo de conduzir a guerra a um termo victorioso. Considero um dever para todas as pessoas chamadas ao serviço do Estado o usarem de benevolencia, rectidão e dignidade com as instituições legislativas.

Na proxima actividade da organisação da vida economica do paiz, o governo deparará um insubstituivel sustentaculo nos zemstvos que pelo seu trabalho em tempo de paz e em tempo de guerra, provaram que conservam piedosamente as tradições luminosas de meu avô, de immorredoura memoria, o imperador Alexandre II.

Os governantes nada, porêm, fize-

---

45 Folhetim d'A CAPITAL 17-3-1917

SOUSA COSTA

A PECCADORA

XLV

Eram tres horas e meia. Frazão só a custo, nos empurrões, abrindo caminho, conseguiu logar na terceira bancada do sector central. Quasi se não respirava. As galerias estavam em pinha. Esperava-se que a sessão fôsse agitada, que os deputados republicanos provocassem tumultos, interpellando o governo acerca dos adeantamentos á familia real—e dizia-se que João Franco, no poder, homem de força e de acção, lhes mostraria a sua força e a sua acção expulsando-os do Parlamento, no meio de baionetas.

Sentou-se, relanceou a vista pela sala.

O presidente, grave, lá estava á meza presidencial acolytado pelos secretarios, entre serpentinas de bronze, e ao alto do estrado que semelhava um altar—com a estatua do Rei no throno, com anjos de azas abertas fazendo-lhe docel. Depois, abaixo do estrado da presidencia ficavam os redactores e os tachigraphos, mais abaixo as carteiras dos ministros, em semi-circulo. E do lado opposto, partindo das carteiras ministeriaes para as galerias, tocando quasi os balaustres das galerias, subia o amphitheatro dos deputados.

Mal se tinha sentado, mal tinha passeado a vista em redor, sentiu bater no hombro. Voltou-se para traz, arregalou os olhos, intrigado:

—Você... você em Lisboa?!

—Schiu—sibilou D. Aleixo, chamando-o por acenos, fazendo-lhe logar á sua direita.

Frazão passou para a segunda bancada, provocando protestos, murmurios e gestos aggressivos.

—De volta?... E magnifico! Cheio de dinheiro, han?—bichanou quasi ao ouvido de D. Aleixo, levemente emmagrecido, a face quadrangular d'um tom baço de limão verde:—Supunha-o ainda no Limpópo!

—Vim do Limpôpo ha trez mezes. Estive em Paris e Londres. Cheguei ante-hontem. E agora... *à tout jamais!* Soube do escandalo na Camara. Bom portuguez... cá estou para o gosar. E você?

—Eu vinha agradecer a um deputado a minha nomeação... apezar de ter feito o meu concurso...

—Bravo doutor! Nomeado, para quê?

—Amanuense do Tribunal de Contas.

D. Aleixo torceu o nariz, disse-lhe que estava bem, fez-lhe signal para que se calasse. Começava a interessar-se pelo deputado que falava na tribuna, á esquerda da presidencia—e que, em voz lenta, n'uma monotonia de ribeiro sussurrando, affirmava o seu amor ás instituições monarchicas, accusava os republicanos de inimigos da Patria, apontando-os á posteridade como nocivos ao principio da unidade nacional.

—Ordem! Ordem! —gritaram quatro vozes da esquerda, no mesmo timbre, no mesmo impeto.

O resto da sala parecia tão estranho ao orador, e á sua voz, e á voz dos que exigiam ordem! — como se d'elles o separassem o infinito da distancia e do tempo. Havia deputados que conversavam animadamente, de costas para a tribuna. Outros, amodorrados de indolencia e enterrados nas poltronas, bocejavam e dormitavam. Este escrevia cartas aos influentes do seu circulo. Aquelle batia na carteira e pedia um copo de agua.

N'isto, no sector da esquerda, surge uma mulher alta, elegante, d'uma esbelteza de columna jonica e d'uma magestade de deusa no Olympo. Toda a galeria se sacode, n'um frémito de curiosidade. Principalmente as mulheres, desequilibrando-se para ver melhor, commentando, cochichando, observam-na com avidez. Alguns deputados, que a notam, voltam-se para cima, segredam coisas risonhas, discutem, farejam.

Ella já se sentava, correndo a sala com o olhar soberano, quando D. Aleixo a descobre, e a fixa, surprezo. E ao Frazão:

—E' a Leonor!

Frazão fixa-a tambem.

—E' ella, é.

—Já m'o tinham dito hontem. Entrou na phase da paixão politica. Doida por politicos! Mas... envelheceu. Está pintada... magra!

Frazão, baixinho, no receio de que os guardas interviessem, disse-lhe que nada sabia a seu respeito. N'esses tres ultimos annos, desde que Leonel morrera, fôra seis ou sete vezes a casa de D. Benedicta—e só uma ou duas vezes a encontrára lá. Devia saber que ella não estava com a mãe...

—Sim, disseram m'o, disseram. Que sahiu do convento um mez depois do Raul seguir para o Brazil. Que se lançou a novas aventuras de amôr, passando ultimamente a viver com o...—e como não se lembrasse do nome, aplicou a attenção ás informações do Frazão, objectou:—E você, posto de lado, han?

O orador aquecia, exaltava-se. E lembrando a necessidade da união de todos os portuguezes, no intuito de vigorar e fecundar a arvore da consciencia collectiva, terminou pela declaração de que ia apresentar uma moção de confiança ao governo.

A sala agita-se. Os deputados concentram na tribuno o seu interesse e os seus olhares. Uma voz estridente, n'um tom intimativo, requer a contagem nominal. E' approvado o requerimento. Um dos secretarios da presidencia começa a contagem — e o collega, pachorrentamente, passa a declinar os nomes dos senhores deputados.

Frazão havia aprovoitado o silencio do orador para protestar contra a objecção do amigo. Não fôra posto de lado—porque nunca quizera estar... de centro.

D. Aleixo sondou-o de soslaio. Perguntou se julgava que na Africa se perdia a memoria. E aquellas serenatas ao Bom-Pastor, em que lhe tinham falado nas vesperas da partida?

—Sim, é verdade. Fui n'uma serenata ao Bom Pastor .. — confirmou, com lealdade.—Mas por acompanhar os que tocavam e cantavam. Tive talvez um instante de fraqueza... ao vêl-a entrar no convento? Não o nego. Mais nada. Vocês accusaram-me injustamente. E arrependido d'esse instante de fraqueza, salvei-me a tempo.

As galerias animavam-se. Emquanto os secretarios desdobravam a chicana lenta da contagem, homens e senhoras conversavam, trocavam impressões, n'um zumbir abafado de colmeia.

—E ahi está no que deu todo o seu arrependimento! No convento queria ser Magdalena do Calvario... Você recorda-se da mãe ao dizer-no-lo, commovidissima! E afinal... entrou logo a *faire des siennes.* Diz que voltou a cantar o fado da Severa, tornando-se Magdalena antes do Christo! E' uma hysterica!

Frazão declarou as hystericas mulheres capazes de todo o equilibrio e de toda a virtude. O que era preciso... era dar-lhes na vida uma atmosphera calma e sã. Ora Leonor só tivera o contrario d'isso. Não lho deram senão agitação e miasmas. Elle conhecera um pouco a culpa, transigindo com a tal serenata, levando-lhe ao sangue em repouso a crispação das recordações do passado. Mas a grande culpa, a maxima culpa, fôra, em primeiro logar, de quem lhe tirára a filha.

—Não do Raul...—observou D. Aleixo. E interrompendo-se.—Você sabe?... O Raul está a ganhar dinheiro a rôdos. E, é verdade... com quem ficou a pequena?... pequena, que n'estes seis annos se deve ter posto uma mulher...

—Continúa com os tios.

—Ah!... A culpa não foi do Raul, filho. Foi toda do Caldeira... que as pagou bem pagas. N'aquella noite da tósa, quanto a mim... elle tinha ido para o Bom Pastor com rasca na assadura. Andava doido por ella... Nunca acreditei na tal historia de querer acudir ao convento... E morreu... precisamente quinze dias antes da minha chegada á Africa.

Sim, devia ter sido isso. Morrera trez mezes depois da aggressão, cego, soffrendo horrores—o que a familia d'ella attribuia a castigo da Providencia. Deixasse lá, porém. Raul não se furtava a uma parte consideravel de responsabilidade na situação de Leonor—n'aquella derrocada que destruira um lar, acumulára dôres sobre vergonhas, deixando no mundo, abandonada, e á mercê das peores contingencias, uma mulher sem ninguem. A culpa era do Raul e do Caldeira, como da D. Maria Francisca, que nem lhe queria ouvir pronunciar o nome, como do Miramar, que a esquecera na turbamulta das suas sensações, como do meio, d'aquelle meio em que viviam, feirante e hypocrita, mentiroso e postiço, em que se vendia amizade e respeito, que falava muito em Deus e arvorava o adulterio em moda, a traição em nobreza.

—O' filho, perdão! Você não tem o direito de se insurgir contra o meio. E' mau? E' um *marché franc* de caracteres? Mas vocês, os poetas, os artistas não fazem senão tornal-o pessimo, bantando-o nos seus versos, aproveitando-lhe os adulterios, as traições e as venalidades para os seus dramas e romances!

Frazão encolheu os hombros. A Arte—a poesia, o theatro, o romance—constituia um effeito, raras vezes uma causa. A Arte era um corpo soffrêgo, nutrindo-se do sangue de todos os corpos que giram na sua orbita de acção. Esse sangue era bom, e forte, e sadio? A Arte resultava sadia, forte, bôa. O que encontrava ella, n'esse momento, em volta de si? Putrefacção e dessoramento. A corrupção politica desenvolvendo a dissolução social. A dissolução social activando a falencia da familia. Por isso a Arte latejava, cheia de febre ou tolhida de pessimismo, no veio d'essa corrente. A Arte tinha no amor, centro da vida universal, o seu thema dominante. Mas o que era o amor n'uma sociedade que se corrompera, que se dissolvia? Era instincto e interesse, cubiça ou commercio. Porisso o amor sentimento desapparecera da scena. Porisso Rodolpho e Bazilio, Emma e Luiza haviam succedido a Simão e Margarida, a Werther e Graziela. O balcão de Julieta, ao luar, transformara-se no quarto da modista, á luz do sol ou á luz electrica—e quem preceituava a moda não era Elvira, mas a condessa de Champagne, decretando «que só é possivel o amor entre amantes, nunca entre casados.»

—Você comprehende — continuava Frazão, provocando sorrisos e olhares de desconfiança:—O drama que enxertasse n'este ambiente de serralho o amôr ingenuo do coração, cahiria por entre gargalhadas. O romance que n'este meio estudasse o amôr da menina solteira pelo seu noivo, quando só existe o amôr da mulher casada pelo marido da sua amiga, seria um anachronismo ridiculo—pelo menos romance historico. Um pintor, deante d'um bosque, não pudia pintar um lago. Um esculptor, com Quasimódo por modelo, nunca cinzelaria Apollo. O que competia á Arte, isso sim, era contrariar o mal denunciando-o, cauterisando-o, castigando-o.

—Repare, repare...—pediu D. Aleixo, alheio á sua logica e ao fremer da sua voz.—As mulheres! Fecharam-lhe as portas de casa... mas para a vêr não fazem senão abrir os olhos! Parece que a apalpam, que a interrogam, que a despem...

Frazão, desconsolado, commentou:

—E' a attracção do abysmo. A mulher interessa-se de preferencia... pelo que lhe mette medo.

—Abysmo! Bem apanhado!—E baixo, sensual, collando-lhe a bocca ao ouvido:—Você renunciou? Fez bem. Vou eu escorregar no abysmo... vou fazer-me o Christo d'aquella Magdalena!

Os secretarios tinham terminado a contagem. Havia numero. O orador retomou a tribune. A minoria encolerisou-se. Estabeleceu-se tumulto, que dezenas de punhos legislativos avolumavam, batendo murros nas carteiras.

— Viu-me! — accentuou D. Aleixo n'essa esteril balburdia de arruaça. E soerguendo-se no banco, e contrahindo a face n'um sorriso, cumprimentou-a respeitosamente.

—Ordem! Ordem!—bramava a maioria, de pé, de punhos cerrados, fulminante e altiva.

O presidente agitava a campainha. Não podendo dominar a borrasca, pôz o chapeu na cabeça, interrompeu a sessão. Os guardas mandavam evacuar as galerias, quando D. Aleixo affirmou, a seguil-a com o sorriso e o olhar:

—Quo diabo! Mais um ou menos um... não faz ao caso. *Eh! voilà!* E Magdalena foi perdoada... porque muito amou.

Lisboa—Junho—1916.

FIM

ram-uns porque os não deixaram, outros porque nada queriam fazer no sentido patriotico das determinações do czar e das aspirações da Duma e Zemstvos. Na primeira sessão do segundo periodo legislativo da Duma—são as mais recentes informações—accentuou-se, d'um modo inilludivel, ser desesperada a situação do mercado russo e absoluta a incapacidade do governo para a remediar. Nos discursos de todos os oradores vibrou a indignação mais profunda.

Um deputado acusou o governo de arrastar o paiz para a ruina, outro de que o seu procedimento equivalia a esbofetear no rosto o povo russo. Gritou-se que era inevitavel a catastrophe e um socialista chegou a falar favoravelmente a respeito da paz ingleza. O presidente do comité das industrias de guerra dirigiu um violento ataque contra o governo, dizendo que o serviço de communicações estava totalmente desorganisado e ameaçava ser causa d'um grande desastre. A certa altura exclamou:

No momento em que se paralyse o aprovisionamento do exercito e da população, a guerra ha de terminar n'uma grande catastrophe para a Russia e, entretanto, na Siberia, apodrecem formidaveis existencias de cereaes e os moinhos já não trabalham por falta de carvão e de lenha.

As causas immediatas da revolução, segundo parece, continuam a filiar-se na desorganisação pavorosa dos serviços e na ameaça do flagello da fome...

Porque se oppoz o governo russo á revolução na Grecia

A revolução da Russia vem esclarecer muitos episodios da politica da guerra, até hoje sepultados no segredo das chancellarias. Contemos uns, ao acaso.

Houve um momento, ha mezes, em que o throno do rei Constantino, da Grecia, esteve em serio risco de ser abalado por um movimento popular. Exgoloadas todas as tentativas pacificas para o soberano abandonar os seus reservados intuitos de traição á causa dos alliados, impunha-se, para salvação da Grecia, o supremo recurso da revolução. O «comité» formado por Venizelos, tinha um caracter nitidamente revolucionario, com inteiro conhecimento dos diplomatas das nações alliadas. Os trabalhos para a destituição do rei Constantino seguiam febrilmente, devendo a revolução terminar pela constituição d'um governo provisorio que seria o preludio do estabelecimento das instituições republicanas.

Quando a organisação revolucionaria estava em vesperas de explodir, com todas as garantias do triumpho, alguem se oppoz firmemente á marcha da revolução. Esse alguem foi o ministro da Russia em Athenas. Instrucções terminantes de Petrogrado levavam-no a tomar essa attitude. O governo russo não consentia na deposição do rei Constantino, e muito menos em qualquer acto revolucionario que conduzisse á proclamação d'uma republica na Grecia. Era a influencia das correntes germanophilas que não deixaram de influir no gabinete russo e no «entourage» do czar, como eram essas mesmas influencias que conseguiam metter no governo personalidades affectas á causa allemã, que iam para os ministerios atraiçoar a sua Patria. D'ahi, o recuo das tropas russas perante a primeira offensiva allemã, porque o ministro da guerra atrazava a remessa de munições para a frente da batalha. Esse ministro foi «in tempo» condemnado á morte, depois de se averiguar que nos salões de sua casa dava elegantes «rendez-vous» á fina flôr dos germanophilos de Petrogrado. Ainda agora, nos dias da revolução, foi morto pelo povo o celebre Sturmer, que tinha sido presidente de ministerio ao serviço da Allemanha.

Ainda outros factos serão explicados claramente pela revolução russa quando o telegrapho ampliar as noticias que nos tem dado sobre as circumstancias em que ella se produziu.

A questão das subsistencias

Devido ao aggravamento do custo de seguro de guerra, a Vacuum Oil Company foi forçada a elevar os preços de venda do petroleo e da gasolina, augmento approvado pela Commissão de Abastecimento, em face dos documentos que lhe foram apresentados.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

1016			20.000$
202			2.000$
3600	600$	2492	100$
248	200$	4766	100$
1583	200$	5207	100$
5580	200$	5885	100$
5781	200$	5450	100$
515	100$	5930	100$
2396	100$	5959	100$
2425	100$		

Universidade Livre

Realisa-se ámanhã, pelas 21 horas, na séde d'esta collectividade, a 2.ª lição do curso de sciencias e direito administrativo iniciado pelo sr. dr Carneiro de Moura no domingo ultimo, versando assumptos que interessam directamente a administradores e administrados.

Livre Pensamento

Realisa ámanhã, ás 14 horas, na séde da Associação do Registo Civil, largo do Intendente, 45, 1.º, o sr. Antonio da Conceição Vasques a terceira conferencia da serie promovida pela Federação do livre pensamento, versando o thema: «Quão perniciosos teem sido atravez dos tempos o catholicismo e o jesuitismo».

A entrada é publica, acceitando o conferente a controversia.

A venda da flôr

As senhoras que ante-hontem, nas ruas e estabelecimentos da cidade, fizeram a venda da flôr, reuniram novamente hoje em casa da sr.ª marqueza do Lavradio, mas não concluiram ainda o apuramento dos donativos colhidos. A'manhã effectua-se nova reunião.

Até este momento está apurada a quantia de 24 mil escudos (numeros redondos).

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes contribuiu com um cheque de 500 escudos e a empreza do theatro da Trindade com 20 escudos.

O sr. J. A. Cardoso, com estabelecimento de pellaria, na avenida da Liberdade, 6, offereceu, para ser ifada ou vendida em leilão, uma linda pelle de raposa.

Cruz Vermelha

A subscripção de guerra d'este benemerita Sociedade está em 152.903$84,5.

O museu Bordallo Pinheiro, installado no Campo Grande, 382, póde ser visitado ámanhã, das 15 ás 18 horas. Como se sabe, o producto das entradas reverte a favor da Cruz Vermelha.

Explosão d'um deposito de gasolina

8 mortos e 21 feridos

Do nosso collega de Loanda «Jornal de Angola» transcrevemos o seguinte:

Desde terça-feira da presente semana que pela cidade começaram a circular boatos de que uma horrorosa catastrophe se dera n'uma estação de caminho de ferro de Mossamedes, tendo pelos ares um deposito de gasolina, ficando muitas casas destruidas, e havendo a registar muitas victimas.

A principio não se acreditou na gravidade das noticias que corriam, attribuindo-as pelo menos a exaggero; mas, infelizmente, noticias telegraphicas posteriormente recebidas do Lubango, vieram confirmar por completo a immensidade do desastre.

A um terço da serra da Chela, encontra-se um local denominado Humbia, hoje testa de troço em exploração do caminho de ferro de Mossamedes. A Humbia, donde parte a estrada de automoveis que liga o terminus do caminho de ferro com o Lubango, constituia um verdadeiro acampamento. Haviam-se ali construido muitas casas e barracões destinados aos serviços proprios da construcção do caminho de ferro, residencias de empregados e operarios, armazens e arrecadações de materiaes de construcção.

Ao centro d'esse grande acampamento estava a estação do caminho de ferro, edificio assente em cimento e construido em madeira e zinco. A uns cem metros e a noroeste da estação encontrava-se um grande barracão, que servia de garage, officinas de reparações de camions e depositos.

Em volta d'este barracão ficavam as habitações indigenas, um pequeno estabelecimento industrial e as casas dos «chauffeurs» e serralheiros.

A sudoeste e a uns 300 metros do mesmo acampamento, ficam o restaurante e o hospital, destinados ao pessoal da exploração e construcção. Este ultimo edificio, de madeira e zinco, assente em pilares de alvenaria, é elegante, espaçoso e muito confortavel, e foi comprado no Cabo por occasião das operações militares no districto da Huilla.

Poucos pormenores são ainda conhecidos que nos possam dar todos os elementos necessarios para descrever a terrivel explosão. As laconicas noticias telegraphicas recebidas limitam-se a dar conta dos seus terriveis e pavorosos effeitos.

A catastrophe deu-se ás 6 horas da manhã, no barracão que servia de garage, officinas e depositos, explodindo toda a gasolina que em grande quantidade ali se encontrava armazenada, e uma grande porção de barricas de dynamite e polvora destinada aos serviços da construcção do caminho de ferro.

Quer o barracão referido, quer os materiaes que n'elle se encontravam, quer as casas em volta, tudo foi pelos ares.

De todas as casas que constituiam o acampamento, inclusivé a estação do caminho de ferro, salvaram-se apenas o hospital e o restaurante, que ficaram muito damnificados.

Sabe-se até agora que o numero de victimas é de 5 europeus e 3 indigenas mortos e 18 europeus e 5 indigenas feridos, seguindo estes para Mossamedes.

Pessoa amiga que conhece de perto o local da catastrophe, diz-nos que o estampido devia ter-se ouvido em Villa Arriaga e no Lubango, esta a uns 35 e aquella a 30 kilometros da Humbia.

Logo que no Lubango e em Mossamedes se soube do grande desastre, os governadores dos dois districtos tomaram immediatas providencias para enviar á Humbia todos os soccorros que fossem necessarios. De Mossamedes seguiu um comboio especial, onde tomou logar o governador d'aquelle districto.

O caminho de ferro tinha ao seu serviço 15 camions, que é de suppor tenham escapado, pois parece que os «chauffeurs» tiveram tempo de os retirar do «hangar».

Não ha ainda noticias do valor dos prejuizos materiaes, que devem ser importantissimos.

O sr. governador geral, logo que teve conhecimento do horroroso desastre pediu telegraphicamente ao sr. governador da Huila a lista dos nomes das victimas, que até a hora em que escrevemos não foi recebida, e deu terminantes ordens para que se proceda a um rigoroso inquerito, a fim de se apurarem as causas e responsabilidades da tremenda catastrophe.

A correspondencia para o corpo expedicionario portuguez

Estivemos hoje no quartel general do corpo expedicionario portuguez, onde o chefe do estado maior, esclarecendo-nos o nosso pedido sobre a correspondencia para os nossos combatentes em França, nos disse:

—O que ha resolvido sobre a fórma d'essa correspondencia seguir até ao seu destino já está expresso n'uma nota officiosa que o governo mandou para os jornaes. No entanto, nós estamos, de momento a momento, sendo assediados de perguntas a esse respeito—por pessoas que se incommodam a vir até aqui ou por outras que nos telephonam—parecendo, portanto, que a nota a que me refiro, passou despercebida ou foi mal comprehendida por esta multidão de curiosos que constantemente nos procura.

Ora o que a nota officiosa disse é o que vou repetir: *a correspondencia deve trazer o nome do destinatario, o numero da companhia e do regimento a que pertence, acrescentando a esses dizeres simplesmente—corpo expedicionario portuguez. França.*

Põem-se assim de parte todas as outras indicações que anteriormente estavam estabelecidas, de harmonia com as instrucções que tinhamos recebido de fóra.

Actualmente, o corpo expedicionario portuguez tem já installada uma estação postal, em um porto francez, as malas vão directamente para ali, tornando-se, consequentemente, facil e segura a distribuição da correspondencia tão completa é a organisação, tão onidadoso é o seccionamento d'esse serviço.

—E relativamente á franquia?...

—Continua a praticar-se o que até agora tem sido observado. A correspondencia vinda de lá é isenta de franquia, mas a que d'aqui vae dirigida é obrigada a franquia, como, de resto, parece estar exemplificado nos outros paizes que se encontram em guerra. E' tudo o que lhe posso dizer.

Jantares concertos

Estão cansando um verdadeiro successo, os magnificos jantares concertos, que todos os dias se realisam no elegante restaurante do Grande Casino de S. José de Ribamar, em Algés, devido á superioridade dos «menus», confeccionados por um habil «maitre» de hotel, eximio na arte culinaria.

O sexteto tem sido applaudidissimo, pelo magnifico programma que executa.

Uma declaração

Pede-nos o nosso antigo collega de redacção sr. João Paulo Freire (*Marco*) que declaremos ao lhe pertencem as informações aqui publicadas sob a assignatura do *Scepticus*. Cumpre-nos declarar que lhe não pertencem e que esse nosso antigo collega é absolutamente alheio a taes artigos.

Ultimas noticias

As lições do momento

Ao contrario do que affirmavam os tendenciosos telegrammas de origem allemã, enviados da celebre agencia de Nauen, a revolução russa não tem nenhum caracter adverso á continuação da guerra. E' uma revolução feita contra a burocracia corrupta e germanophila, e tambem contra o systema politico que affastava a Russia das correntes da democracia moderna. N'este movimento assombroso, que ficará entre os maiores da Historia, nota-se não só uma iniciativa titanica para aclarar uma situação obscura, mas tambem o resultado de soffrimentos que um dia tinham de ter a necessaria explosão.

Não são tão remotos que não estejam, decerto, na memoria da maioria dos nossos leitores os acontecimentos de 1905, em que rebentou na Russia uma revolução tremenda que só o poder, ainda collossal, da tradição czarista poude debellar, sufocando-a n'um mar de sangue. Ninguem esqueceu o horror que se apossou do mundo inteiro ao saber que uma multidão de perto de 100.000 pessoas, em que avultavam os velhos, as mulheres e as creanças, dirigindo-se pacificamente ao palacio imperial para expôr as queixas da sua miseria ao Czar, foi, sem o menor gesto aggressivo da sua parte, metralhada impiedosamente, ficando milhares de cadaveres no solo. Esta chacina veiu abrazar as coleras populares. A marinha russa agitou-se. O cruzador *Potemkine* chegou a bombardear cidades. A revolução propagou-se, tornou-se gigantesca, e só quando durante tres dias se matou, nas ruas de Moscow, toda a mocidade revolucionaria da cidade santa, rapazes e raparigas, que morriam nas barricadas cantando os hymnos da liberdade, — só então é que o despotismo se julgou salvo, mas o perigo fôra tão grande que o Czar annunciou que ia inaugurar um systema representativo no Imperio.

Creou-se a Duma,—e a primeira Duma foi uma assembleia quasi revolucionaria. O czar mandou eleger outra, que já não foi tão avançada. Ainda assim, contrariava o espirito conservador. Esta Duma é que poude viver com o Imperio, pelas suas tendencias liberaes modernas.

Entretanto, em presença das malversações da burocracia, da falta de patriotismo das esphéras dirigentes, o povo russo reconheceu que o governo não correspondia ás necessidades e ás aspirações da nação. D'ahi o conflicto, que se aggravou de dia para dia, até que a falta de transportes e a crise de subsistencias veiu a ser a causa proxima da revolução.

Na guerra não ha pequenas questões. Em presença d'este formidavel conflicto, todas as questões são complexas e graves. Sem duvida, o povo russo soffria, mas já soffre ha muitos seculos. A guerra, porém, sobrevem, augmentando a acuidade d'esse soffrimento, e dando ás almas a energia do desespero. O resultado é a queda da autocracia. Cae o poder mais collossal que existia na terra.

Marchamos, rodeiados de perigos. Movemos-nos nos dominios do imprevisto. Não ha facto que possa desattender-se. Não ha circumstancia que seja minima. Sem duvida, ha o direito de confiar no bom senso, no patriotismo dos povos. Mas a hora que passa é allucinante. A humanidade tem febre, e o soffrimento tem limites. Não ha nada seguro, e por isso mesmo nunca foi mais difficil a missão de governar, e nunca foi necessario governar com maior zelo, mais largueza de vistas, mais conhecimento da sensibilidade publica, noção mais completa dos deveres que se impõe aos que dirigem os povos, e tem por isso mesmo de velar pela sua existencia. O esquecimento d'esses deveres pode ser fatal a todos.

O que se passou na Russia foi uma grande lição. Quem não a reconhecer como tal dará provas de fraca mentalidade politica.

Motins em Hespanha

CASTELLON, 17.—Em Burjana, por causa de não se haver dado principio ao trabalho para solucionar a crise produzida pelas ultimas tempestades e pela falta de vagons para transportar laranja, rebentaram tumultos, tendo a multidão interceptado as communicações telegraphicas, tentado destruir a ponte de Villa Real a Carriana e levantar as chulipas da linha ferrea.

Os gendarmes fizeram fogo sobre a multidão, para a obrigar a fugir, não tendo havido victimas. O governo tomou as necessarias providencias para evitar que as desordens se repitam. As ultimas noticias accusam a tranquillidade.—(Havas).

Os zeppelins sobre Inglaterra e França

LONDRES, 17.—Official.—Os dirigiveis inimigos atacaram os condados de sueste e bombardearam o condado de Kent.—(Havas).

PARIS, 17.—O «Alerta» da população parisiense terminou ás 5 horas e 50.—(Havas).

A revolução na Russia

Quem triumpha?

A renuncia imperial—O grão-duque Miguel não acceita a corôa?—Os republicanos-socialistas—Pormenores do movimento

PARIS, 17.—Na ausencia do sr. Isvolski, a embaixada declarou a um redactor do «Echo de Paris» que quaesquer que sejam os acontecimentos, a Russia estará mais do que nunca resolvida a proseguir na lucta até á victoria final e que nunca a sua solidariedade foi mais estreita com os alliados do que no actual momento.—(Havas).

MADRID, 17—Consta que Nicolau II, abdicando, renunciou ao throno, por si e por seu filho o czarevitch Alexis, em favor do grão-duque Miguel, seu irmão, que se affirma que não acceita a corôa imperial.—(C.)

MADRID, 17 — Diz-se que no movimento revolucionario russo a corrente preponderante é formada pelos republicanos socialistas que pretendem estabelecer instituições politicas conformes com os seus ideaes.—(C.)

PARIS, 17. — Segundo refere um jornal bem informado, o comboio imperial que reconduzia Nicolau II do grande quartel general a Petrogrado foi detido pelos soldados, mas o czar encontra-se em segurança.

As forças policiaes para manter a ordem foram organisadas por Protopopoff.

Nas refregas foram mortos quatro mil agentes de policia.

O numero de prisioneiros mantem-se occulto.

Todos os ministros e personagens politicas e palatinas presos foram transferidos para a fortaleza de S. Pedro e S. Paulo.

Annuncia-se para amanhã uma grande revista de tropas em Petrogrado, na presença dos novos ministros.—(Americana).

Porque não se desembarca o trigo?

Um caso que principia a assumir um caracter de alta gravidade

Foi *A Capital* o primeiro jornal a apontar o estranho facto de não se proceder á descarga de cinco mil toneladas de trigo que chegaram ao Tejo faz hoje uma semana. Como razão da demora, disse-nos ha momento o sr. ministro do trabalho que se estava á espera dos conhecimentos necessarios para o desembarque. A razão não colhe.

Todas as mercadorias podem ser levantadas sem se cumprir immediatamente aquella formalidade desde que a entidade consignataria tome a responsabilidade da sua entrega ás auctoridades alfandegarias dentro d'um praso que póde ir até quarenta dias mediante a apresentação d'um fiador que garanta o consignatario. Esta disposição, que vigora para todos os particulares, não se applica ao Estado?

Falla-se tambem nas entidades financeiras officiaes a quem compete resolver o assumpto. São ellas, diz-se, que demoram a descarga.

Talvez isso queira significar, traduzido para linguagem corrente, que o Estado luta com difficuldades para o pagamento do trigo. Mas se assim é, se o Estado não tem lá fóra o ouro necessario para essa despeza e se não póde ou não quer recorrer ao mercado para a acquisição de cambiaes, porque não encarrega qualquer firma da praça de Lisboa de fazer a respectiva compra?

Não se percebe, repetimos. E emquanto se protela a solução de taes difficuldades, emquanto a machina burocratica continua emperrada sem encontrar meio de ordenar o desembarque, a população de Lisboa vae-se alimentando com uma mistura que o sr. Freire de Andrade garante ser feita de tremoços, cascas de arroz, algum milho e quasi nenhum trigo.

A' hora a que escrevemos estas linhas dizem-nos que as cinco mil toneladas de trigo continuam a bordo, escando a terminar o praso indicado pelo commandante do navio como termo da ana demora no porto do Tejo. Se elle vae outra vez pela barra fora, não sabemos que explicações o governo poderá dar. O caso assume tamanha gravidade que não podemos sequer marcal-o com os commentarios merecidos.

José Joaquim Tavares de Almeida

O seu funeral

Foi uma sentida manifestação a prestada hoje ao commandante do corpo de marinheiros capitão de mar e guerra sr. José Joaquim Tavares de Almeida Carvalho, hontem fallecido em resultado de uma ulcera no estomago. Durante a noite o cadaver foi velado pela viuva, filhos e outras pessoas de familia, amigos e camaradas, officiaes inferiores e praças. Embora o extincto não quisesse que o funeral tivesse pompa, foi elle imponente. Sobre o caixão foram collocadas coroas da viuva, filhos, dos officiaes da armada, sargentos, cabos e praças e da banda, ramos offerecidos por amigos, etc.

Cerca das 14 horas todas as praças disponiveis formaram na parada, onde já se viam duas carrectas-navios, sendo uma para as coroas e outra para transportar o caixão. Em frente do quartel, duas alas de marinheiros e a respectiva banda de musica. Officiaes de todas as patentes de marinha e exercito chegam, dirigindo-se para a camara ardente. A' hora marcada chegam o prior de Alcantara, acompanhado do seu acolyto, sendo pouco depois rezada uma missa. Seguidamente, organisou-se o prestito, sendo o caixão transportado para a carrecta por sargentos. A banda executou uma sentida marcha funebre.

O prestito poz-se em marcha pela seguinte forma: á frente, carro com o prior e acolyto, alas de marinheiros, carreta com as coroas, carreta com o caixão coberto com a bandeira nacional, officialidade superior da armada e exercito, vendo-se entre elle os srs. ministro da marinha, major general da armada, capitão de fragata Lecotte do Rego, commandante da divisão naval, general Pereira d'Eça, commandante da 1.ª divisão, tenente Quaresma, representando o sr. general Correia Barreto, capitães de mar e guerra Ladislau Parreira, Hypacio de Brion, Augusto Neuparth, deputações de officiaes de todos os navios de guerra, do Arsenal, da Guarda Republicana e de todos os regimentos, bem como o sr. Luiz Barreto da Cruz, representando o sr. presidente da Republica, cerca de mil sargentos, cabos e marinheiros e por ultimo uma extensa fila de treas.

O prestito seguiu pela rua do Livramento, largo das Necessidades, ruas Possidonio da Silva e dos Prazeres, chegando ao cemiterio cerca das 16 horas. A banda dos marinheiros executou uma nova marcha funebre emquanto se organisavam os tumulos. Junto do jazigo o sr. Leotte do Rego proferiu um sentido discurso, exaltando as qualidades do extincto. O caixão foi depositado no jazigo do sr. Francisco Maria de Carvalho.

O chefe do governo fez-se representar pelo secretario da presidencia do ministerio, sr. Manuel Loiras.

Palais de la Mode

Partiu ha dias para Paris o proprietario d'este conhecido Salão de Chapeus Modelos da rua Garrett, n.º 57 e 59.

NOTAS DIVERSAS

O movimento da Caixa Economica Portugueza durante o mez de fevereiro findo foi de 14.503:112$22 na totalidade, sendo 8.017:965$48 de entradas e 6.485.146$74 de sabidas, de que resulta um saldo definitivo de 1.532.818$74.

Ao contrario do que se esperava, não foi ainda assignado o accordo entre o governo e a Empreza Insulana de Navegação, para o restabelecimento das carreiras para os Açores e Madeira, ao que parece por motivo de alguns duvidas em varios pontos do accordo a estabelecer. Deve, porém, segundo se diz, ser assignado por estes dias.

O sr. ministro de Hespanha voltou a conferenciar, demoradamente, com o sr ministro das finanças.

—Sobre assumptos que interessam a economia nacional voltaram a avistar-se com o chefe do governo os presidentes das Associações Commercial de Lisboa e Central de Agricultura.

—A direcção da Empreza Nacional de Navegação foi hoje agradecer ao sr. presidente do ministerio os pesares que lhe apresentou por motivo do torpedeamento do vapor «Angolan».

—Foi exonerado de chefe do departamento maritimo d'Angola o capitão de mar e guerra sr. Queiroz Montenegro, sendo nomeado para esse logar o capitão de fragata sr. Barbosa Bacellar.

—Foram promovidos a capitães de mar e guerra os srs. Pedro d'Azevedo Continho, Augusto Ramos da Costa e Marianno da Silva.

—Partiu hoje para França, onde vae em missão de serviço, como já noticiámos, o 1.º tenente sr. Palma Lamy.

—E' brevemente publicada a lei que regula o tirocinio para os officiaes das diversas classes da armada.

Conselho de ministros

Da Arcada recebemos esta tarde a seguinte informação:

Reuniu hoje extraordinariamente o conselho de ministros, na secretaria das colonias, a pedido do sr. ministro do trabalho que, segundo se affirma, insta pela sua sahida do gabinete. Depois da reunião, que foi bastante demorada, effectuou-se a assignatura presidencial no palacio de Belem, onde o conselho voltou a reunir sob a presidencia do chefe de Estado, tratando-se tambem da questão politica.

Echos & Noticias

LUTUOSA

Victimada pela tuberculose, falleceu esta madrugada na sua residencia, travessa da Pereira, 23, 1.º, a sr.ª D. Virginia Rosa d'Oliveira, de 23 annos, cunhada dos srs. Augusto Cordeiro, reporter d'«O Seculo», Antonio Braz, agente da policia administrativa, e do alferes Antonio Joaquim Fabião. O funeral realisa-se ámanhã pelas 12 horas, para o cemiterio oriental.

O patriotismo da colonia portugueza no Brazil

RIO DE JANEIRO, 17—Commemorando o anniversario do congraçamento da colonia, realisou-se por iniciativa da associação Pro-Patria uma grande reunião da colonia, no Gabinete de Leitura, estando presentes a essa reunião, além dos membros da associação Pro-Patria, todas as associações portuguezas, inclusivé a Liga Monarchica e o Lyceu Litterario Portuguez. Falaram o embaixador, dr. Duarte Leite, o consul, o sr. Malheiro Dias e outros. Foi approvada no meio de grandes applausos a moção do consul contendo as saudações da colonia ao general Tamagnini, sendo approvada tambem a subscripção popular destinada aos orphãos da guerra, independentemente da grande subscripção já aberta.—(Havas).

RIO DE JANEIRO, 17.—A colonia portugueza telegraphou ao general Tamagnini, pedindo-lhe para transmittir ás tropas do seu commando as saudações enthusiasticas dos portuguezes no Brazil. Os portuguezes declaram que põem desde já, á disposição dos seus irmãos do exercito a quantia de 100.000 escudos para as victimas da guerra, devendo a metade ser entregue á Cruz Vermelha Portugueza. Assignam o telegramma o embaixador dr. Duarte Leite, o consul geral dr. Alberto de Oliveira, o conde de Avellar, director do Banco do Commercio e o visconde de Moraes. O telegramma foi lido no Gabinete Portuguez de Leitura, em sessão magna da colonia, sob a presidencia do dr. Duarte Leite, provocando uma estrondosa manifestação ao exercito portuguez e á Patria distante.

Aberta a sessão da grande commissão Pro-Patria, falou em primeiro logar o embaixador portuguez, recordando os episodios portuguezes na guerra actual da Africa, affirmando que Portugal entra agora na guerra da Europa, não para defeza das suas cidades no continente, mas por dever para manter a antiga fidalguia e para cumprir as promessas feitas á sua velha alliada, a Inglaterra.

O visconde de Moraes, exaltando o valor da Patria, diz que esta deve estar tranquilla e pode contar com a cooperação effectiva e sincera da sua numerosa colonia no Brazil. O consul dr. Alberto de Oliveira pronunciou um bello discurso, evocando a historia portugueza. Terminou dizendo que, para a Patria continuar a ser grande, não basta admirar as panoplias das espadas illustres com que Portugal rasgou outr'ora o mundo inteiro. «Agora necessitamos de empunhal-as com almas fortes, desferindo golpes energicos e certeiros para que surja amanhã o milagre de outr'ora, resultado do esforço, da tenacidade e do patriotismo da fé portugueza.»

Carlos Malheiro Dias apresentou o seu projecto sobre a fundação da «Obra de Protecção aos Orphãos da Guerra», o qual foi approvado no meio de grande enthusiasmo. Falaram ainda varios membros da colonia, declarando o seu apoio incondicional á obra de protecção aos soldados portuguezes e aos seus filhos.—(Americana).

Tres atropelladas por um automovel

Quando o automovel da majoria general da armada passava pela rua do Possolo conduzindo o sr. Alvaro Ferreira e os seus ajudantes, guiado pelo «chauffeur» Raul Rodrigues, morador na travessa do Terceirinho, 104, 1.º, colheu Josepha Rodrigues Pereira, moradora na rua Possidonio da Silva, 218, sua neta Beatriz Reis, de 3 annos, e Guilhermina Rosa de Jesus, rua Saraiva de Carvalho, 278, pateo do Rodrigues, 3.

Transportadas para o hospital da Estrella, verificou-se que a primeira estava ferida na cabeça, a segunda tinha escoriações tambem na cabeça e a Guilhermina um braço partido.

O «chauffeur» esteve no governo civil a prestar declarações, seguindo em liberdade por se ter provado que não teve culpabilidade no desastre.

BOAS NOVAS

LOURENÇO MARQUES, 16.—Chegamos bem.—(aa) Tenentes Pessoa, Carapeto, Marques.

O ultimo concerto Blanch

O pianista Varella Cid

A'manhã domingo realisa-se definitivamente o ultimo concerto da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, com a grande attracção de hoje ser apresentar pela unica vez o eximio pianista L. Varella Cid, que executará com a grande orchestra, em primeira audição, as «Variações symphonicas», de Cesar Franck, o «Concerto em sol menor», de Saint-Saens, e o «Concerto em lá menor», de Grieg. A orchestra executa pela ultima vez os seus dois maiores exitos, a celebre symphonia «Leonore», de Beethoven, e o famoso poema symphonico, de Strauss, «Morte e transfiguração».

Politeama

Telephone 1028

Domingo, 18 de Março de 1917

A's 3 horas da tarde

8.º concerto extraordinario

Festa artistica do 1.º violino da orchestra Luiz Barbosa

Pela grande orchestra de theatro Politeama, composta de 105 professores, sob a direcção de

David de Sousa

Laureado nos Conservatorios de Lisboa e Leipzig

Programma

1.ª parte. — «Flauta encantada» (abertura), Mozart; «Concerto de violino» (em ré maior) 1.º allegro, Paganini.

2.ª parte. — «Symphonia n.º 5», Beethoven; 1) Allegro con brio, 2) Andante con moto, 3) Allegro (Scherzo), 4) Allegro, sem interrupção.

3.ª parte. — a) «Legendas» Wieniawsky; b) «Variações» sobre uma gavotte de Corelli (solos de violino), Leonard; «Mestres Cantores» (abertura), Wagner.

Preços

Frizas, 8$500; camarotes de 1.ª, frente, 4$500; camarotes de 1.ª, lado 3$500; camarotes de 2.ª, frente, 3$000; camarotes de 2.ª, lad. 2$500, Avant-scene, 1.ª, 7$000; Avant-scene, 2.ª, 5$000; Torrinhas, 2$500; Fauteuils (toda a platéa), 700; Balcões de 1.ª, 1$000; Balcões de 2.ª, 600.

Promenoir 250 e Geral 200 rs.

Todas as noites

Independencia da Belgica

Reconstituição historica em 8 partes, e

Filha do Circo

pelos artistas da

Moeda Quebrada

A festa de Chaby

A festa do distincto actor Chaby realisa-se na proxima quinta-feira, 22, no Republica, com a «repris» da deliciosa peça «Primeroses», desempenhando Chaby pela primeira vez o papel do «Cardeal Meranges». Os assignantes das recitas da companhia portugueza do Republica teem direito dos seus logares até hoje á noite. Amanhã principia a venda avulsa.

O PATRIOTA

Hoje reapparece o extraordinario successo de gargalhada, a engraçadissima peça «O Patriota». E' noite de a egria.

Purgações

Cura certa em 48 h. com a Injecção amarela

Depositos: Pharmacia Pinheiro, rua de S. Francisco de Paula, 22; Drogaria Pimentel & Quintans, rua da Prata, 194 e 196, Lisboa.

SALÃO FOZ

HOJE

Espectaculos admiraveis!

Enchentes consentidas!

Os explendidos numeros de variedades

MARIA ESPARZA

Notavel bailarina

Rosita Rodrigo

Formosa cupletista

Galatéa

Insinuante cupletista

LOS FELITOS

Extraordinarios excentricos

A's 9 e 10 3|4 da noite

Quinta-feira, 29—Grandiosa matinée organisada por Accurcio Cardoso e João Castello, empregados d'este Salão.

Salão da Trindade

HOJE—Programma verdadeiramente sensacional—O grande acontecimento animatographico

A FILHA DO CIRCO

Em pleno successo:

O 6.º episodio—A RAINHA DOS LADRÕES

O 7.º » —SALTO MAGICO (2 partes)

O 8.º » —RATA INCENDIARIA (2 partes)

O 9.º episodio AS CONTENDAS DO ODIO 2 partes

O drama patheticco, em 4 partes, A caminho do Arco Iris

Completam o programma os lindissimos *films*:

José Camareiro—Rocio no Mar

Estes films são propriedade da Empreza Internacional de Cinematographia Ld.ª

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

A festa de amanhã

No Campo dos Recreios da Amadora

Evoluções em aeroplano
Largada de 1.200 balões
Um desafio de foot-ball
1.º Cross-Country Amadora

Para noticiar a grande festa de ámanhã, no campo dos Recreios da Amadora resolvemos reproduzir muitas das palavras que escrevemos ha oito dias, quando julgavamos possivel a festa para a tarde de domingo 11. Não necessitam da alteração de uma virgula a não ser a de se accrescentar que a commissão organisadora, n'uma semana de espera, aguardando a chegada do bom tempo e do sol, trabalhou exclusivamente em augmentar o brilhantismo do festival com elementos valiosos do athletismo:

Dissemos então o que podemos dizer agora:

«... E' ámanhã que se realisa a Grande Festa promovida pelos Recreios Desportivos da Amadora, a prestimosa collectividade, que n'um infatigavel trabalho de propaganda muito tem contribuido para os progressos da risonha povoação arribaldina e para a marcha triumphante e crescente do athletismo nacional.

E' portanto ámanhã á tarde que se effectua o grande espectaculo, que tem movimentado todos os nossos clubs e todos os nossos «sportsmen», espectaculo cujo programma comprehende quatro numeros de bella «mise-en-scene» e qualquer d'elles sufficiente para valorisar a Festa. Tem esta um aspecto nacional. E' que alliada á ideia de diversão do grande publico está ligada a ideia de estudo, valioso para os technicos da «physiologia sportiva», ha muito tempo anciosos de medir a resistencia dos nossos athletas, não em corridas pedestres de velocidade ou de «grande fundo», mas de «fundo».

A organisação tem sido regular e impeccavel. Tem esplendor e tem methodo. Os organisadores convidaram os srs. presidente da Republica, presidente do ministerio e ministro da guerra e chefe do districto, que prometteram a sua comparencia.»

A esta parte accrescentaremos que além d'estes ministros, tambem comparecem os das finanças e do interior e actual commandante da Escola de Aviação, o illustrado major de artilharia A. Ferry.

O espectaculo começa com um desafio de «foot-ball» entre o Imperio e o Lisboa para uma Taça

«A Grande Festa está marcada para as 2 horas da tarde, isto é, para vinte e cinco minutos depois da chegada do primeiro comboio, que sahe de Lisboa ás 12 horas e 50 minutos. E já que falamos de comboios voltamos a repetir—a pedido dos organisadores—que além dos comboios habituaes da manhã, ás 6,55, ás 8,19 e ás 10 horas, além d'esse primeiro comboio para a festa ás 12,50, a Companhia dos Caminhos de Ferro estabelece os comboios necessarios emquanto houver pedidos nas bilheteiras. Afóra o transporte de caminhos de ferro, ha carreiras consecutivas de «camions», trens e «riperts» desde a egreja de Bemfica, junto do terminus da linha dos electricos, até ao campo, que é distante uns 1.700 metros. E' esta uma pequena viagem que a gente da povoação costuma fazer, frequentemente, a pé e na qual gasta 20 o 25 minutos.

E' portanto ás 2 horas da tarde que começa o festival, com o desafio de «foot-ball».

Batem-se os primeiros «teams» do Lisboa Foot-ball Club e do Sport Club Imperio, que entre as primeiras cathegorias do campeonato lisboeta manteem uma competencia que nunca teve uma decisão da superioridade de um sobre o outro. São velhos adversarios, ambos desejosos da victoria. E para os excitar a alcançar o triumpho decisivo, que decida das vantagens que um grupo tenha sobre o outro, os Recreios da Amadora offerecem amanhã um objecto d'arte ao club vencedor».

Das 3 e meia ás 4 devem apparecer os aeroplanos, que executarão as suas bellas evoluções

«... Mais ou menos calculadas, devem ser as horas de 3 e meia para as 4, aquellas em que se espera o notabilissimo aviador Cazeiro, transportando n'um avião o sr. Ribeiro d'Almeida, o infatigavel propagandista da aeronavegação, que deve estar radiante com a festa de ámanhã, pois que na sua collaboração intima, tem parte importante o Aero Club de Portugal, de que é director e, seguramente o mais dedicado amigo.

O tenente Cazeiro, que é um aviador destemido e proficiente, prometteu aos organisadores do certamen a sua comparencia, porque o certamen quebra a formula rotineira de divertir o grande publico com diversões mesquinhas ou pouco educativas. Na verdade, a festa da Amadora é d'um arrojo incalculavel e tem o importante merecimento de chamar a attenção da grande massa para uma serie de problemas de enorme valor social: 1.º—o da causa da educação physica, com o «foot-ball», exercicio collectivo de energica resistencia corporea, e com o «Cross-Country», exercicio individual que os povos em guerra aproveitam para adestrar os seus soldados; 2.º—o da causa da aviação; 3.º—o do estudo das correntes atmosphericas, tão vantajoso para a resolução dos problemas de navegação aérea.

O arrojado aviador portuguez vae effectuar evoluções, em que demonstrará a sua pericia, sendo provavel a sua «aterragem» segundo as determinações do tempo e aspecto do campo. Tambem o tempo resolverá se, acompanhando o sr. Cazeiro, apparecerão outros aviadores n'outros aeroplanos...»

A estas informações accrescentamos as de que até aos organisadores chegaram as noticias de que se o capitão Ribeiro d'Almeida continuar doente com o ataque de grippe que o retem na cama, o aviador Cazeiro será acompanhado por um dos seus discipulos dilectos. Mais constou á commissão organisadora—e a noticia deu-lhe um alegre alvoroço—que outro aviador, o sr. Sacadura, insigne piloto portuguez, de uma destreza e proficiencia invulgares, projectava dar á

Taça Amadora de Cross Country

gente da Amadora a surpreza da sua visita. O primoroso aviador, que é um mestre na arte de pilotar aeroplanos, costuma valorisar as festas de «sport», comparecendo n'ellas sem se fazer esperado. Trabalha pela propaganda do «sport» como um «sportman». Fará o mesmo ámanhã? Não o sabemos.

Mas... a aviação só seria impossivel na tarde de ámanhã, se o vento fosse coisa parecida com uma tempestade e se chovesse. Mas tal não succederá... O tempo está lindo, magestoso, calmo no seu nordeste, sem a menor ameaça de um aguaceiro...

O "Cross-Country" é disputado por 160 pedestrianistas dos primeiros clubs lisbonenses

«...Depois do apparecimento do aeroplano, da sua «provavel» aterragem e das suas destemidas evoluções, quasi «razando» o terreno, começará o «Cross-Country», em cuja organisação, os Recreios da Amadora, encontraram a collaboração intelligente, de indicicações technicas, dos srs. Placido Duro, Clyde Barley, A. Caleya e Pedro Del Negro, e o prestimo incondicional de quasi todos os clubs lisboetas, que se fizeram representar por «equipes» dos seus pedestrianistas mais experimentados.

A lucta do «Cross-Country» faz-se nos terrenos comprehendidos entre o campo dos Recreios e o moinho da Atalaya, n'uma extensão de 3:000 metros, cortado de obstaculos naturaes, simples, exigindo dos corredores apenas folego e decisão. O terreno é completamente dominado dos logares de bancadas e de peões. Assim o publico assistirá ás varias peripecias d'essa «batalha sportiva» em que os clubs se combatem pela posse d'uma «Taça» e d'um objecto d'arte e os corredores pela posse de doze objectos—mais dois do que o regulamento determina, e que a direcção dos Recreios augmentou para agradar aos amadores lisbonenses. A meta de chegada dos concorrentes está marcada a meio do campo, em frente da tribuna presidencial.

A lista dos premios está assim designada:

Para os clubs: 1.º A «Taça Amadora de Cross-Country», offerecida pelos Recreios Desportivos; 2.º, um objecto d'arte, em fórma de «Taça», offerecido pelos Recreios Desportivos.

Individualmente: 1.º premio, 1 estojo, offerecido pelo sr. Marceano Thomaz da Costa; 2.º, 1 estojo offerecido pelo sr. Carlos Braga; 3.º, 1 estojo offerecido pela sr.ª D. Maria Luiza Correia; 4.º, 1 estojo de fumador, offerecido pela sr.ª D. Maria Luiza Santos Mattos; 5.º, 1 par de bottas de vitella, offerecido pela casa J. A. Candeias; 6.º, 1 par de sapatos para corridas, offerecido pela Casa Bristish Cooperative Stores, Porto; 7.º, 1 bella para foot-ball», offerecida pelo sr. Armando Crespo & C.ª; 8.º, 1 estojo de fumador, offerecido pelo Mandarim Chinez; 9.º, 1 escova e pente em prata, offerecido pela sr.ª D. Olinda da Fonseca; 10.º, 1 tinteiro de christofle, offerecido pelo sr. Julio Mangé; 11.º, 1 porta-papeis, offerecido pelo sr. Antonio Cardoso Lopes; 12.º, 1 relogio, offerecido pelos proprietarios da Brazileira, Porto.

A festa termina com a largada simultanea dos 1200 balões, com premios ás pessoas que largarem os que forem mais longe

«... Apurados os vencedores do «Cross-Country» — cuja fiscalisação no trajecto é gentilmente feita pelos bombeiros voluntarios da Amadora, sob o commando do sr. Carlos Monteiro, e pelos briosos e sympathicos escoteiros de Portugal—proceder-se-ha á largada dos 1.200 «balões-pilotos», que começam a encher-se de madrugada, trabalho em que o sr. Santos Mattos e Antonio Correia empregam todo o seu pessoal, os seus electricistas e 40 mulheres da sua fabrica de espartilhos.

Para o campo entram todas as creanças que estiverem no recinto e na falta d'ellas senhoras que o quizerem fazer, para lançarem o balão, que levará para o ar um bilhete postal. Este servirá depois de enviado desde o sitio em que o balão cahir para classificar os vencedores, isto é, os felizes que tiverem largado e apanhado os pequeninos aerostatos que fizerem a viagem mais longa. Ha dois annos, alguns dos balões cahiram em França e norte de Hespanha!

Os premios abrangam as 20 pessoas que largarem e as 20 pessoas que apanharem os balões «mais viajados». E são premios valiosos, que envolvem lindos objectos de arte, de prata, quadros, caixas de vinhos do Porto, de Champagne e de Collares.

A largada dos balões faz-se a tiros de morteiros. Sendo como é simultanea, deve produzir um effeito maravilhoso, encantador, soberbo...

A festa é cinematographada por dois apparelhos que enviarão peliculas para o estrangeiro

A commissão organisadora cuidou dos minimos detalhes do festival. Nada lhe esqueceu e a tudo attendeu.

—A chegada do sr. presidente da Republica e dos ministros deve effectuar-se pouco depois das 3 horas, isto é, pouco antes da chegada dos aeroplanos.

—A festa será cinematographada por dois «operadores», que desejam fazer um «film» grande, para exibir nos «écrans» de Lisboa e do estrangeiro.

—E' estabelecido um serviço medico no trajecto do «Cross-Country», sendo collocadas pequenas ambulancias junto do cruzamento dos quatro caminhos, no moinho da Atalaya e passagem da estrada militar.

—Durante o espectaculo tocam duas bandas de musica.

—Os concorrentes do «Cross» vestem as suas «equipes» no Salão de Festas, no Cinema e no Pavilhão do Campo.

Notas do dia

O 42.º anniversario do Gymnasio Club

O sarau de hoje na séde do Gymnasio Club Portuguez serve para solemnisar o 42.º anniversario da prestimosa collectividade, sem contestação possivel a mais influente e a mais cheia de belles tradições na historia do «sport» nacional.

São 42 annos de vida de trabalho pela gymnastica e de canceiras para radicar no espirito da população portugueza a necessidade da pratica do exercicio physico.

Com alternativas de situação desafogada e difficil, em principio onerado com contribuições pesadas, e sempre sem grandes auxilios dos poderes constituidos, o Gymnasio Club tem mantido a sua linha de conducta, persistente na sua obra de benemerencia e firme na sua ideia de tornar forte a nossa gente.

O sarau dá motivos a que visitem a séde do club muitos dos homens da «velha guarda», que, olhando para as paredes do «chalet», hão de reviver os dias descuidados e felicissimos d'uma mocidade que já passou.

E no sarau apparecem alguns d'esses «velhos», sempre moços pela amizade que teem pelo club, ao lado de muitos dos novos de hoje, que hão de saber perpetuar as tradições que aquelles firmaram...

O programma do sarau é o seguinte:

1.ª parte—Sessão solemne presidida pelo sr. Albert Macieira, presidente do G. C. P.

2.ª parte—I, Symphonia; II, Argollas, pelo sr. B. Teixeira; III, Esgrima, pelos atiradores F. Antunes e A. Prazeres; IV, Apresentação dos alumnos infantis, dirigidos pelo sr. Arthur dos Santos; V, Jogo de pau, pelos srs. H. Reis e A. de Campos Junior; VI, Poses Plasticas, (estatuas), pelos srs. Monteiro Queiroz, M. Costa, Pinto da Silva, Arantes Pedroso e Raul Lopes.

3.ª parte—VII, Symphonia; VIII, Combinação aerea, pelos srs. João Castellar, Angelo Mendonça e Julio Reprezas; IX, Athletica, pelo campeão de Portugal e «recordman» do mundo sr. Manuel da Silveira; X, Dança pelas meninas da classe, dirigidas pelo professor sr. Magalhães Pedroso; XI, Saltos, pelos campeões de Portugal srs. Paschoal d'Almeida e Pedro d'Almeida.

4.ª parte—Baile dirigido pelo sr. J. J. Magalhães Pedroso.

Dirige o sarau o professor sr. Carlos Martyres.

* * *

Uma recita em S. Carlos

Confirma-se a noticia que démos ha quasi um mez.

Vae realisar-se, possivelmente no dia 26, no theatro de S. Carlos, a representação d'uma revista, escripta por dedicados socios do club Naval, representada por outros dedicados socios do mesmo club e que nos dizem architectada sobre a critica de assumptos sportivos, *finamente* caustica, alegre e animada.

Os auctores chamaram-lhe «Revista Naval» mas nos seus 5 quadros, que Carlos Machado está ensaiando com a competencia d'um mestre, correm, em esbocetos ligeiros de analyse critica, todos os casos que se prendem com a marcha do sport nacional.

A aviação na guerra

Um gesto cavalheiresco

A «Gazetta del Popolo», de Milão, menciona um lindo gesto de dois aviadores italianos que derrubaram, na região de Udine, um aeroplano austriaco. Depois de descerem e terem sido condecorados, seguiram immediatamente para o hospital, onde o piloto inimigo estava em tratamento e appressaram-se a felicital-o pela muita coragem com que havia sustentado o combate aereo.

* * *

Mais um bravo da França

O brigadeiro piloto Luiz Frederico Laraud derrubou em 15 de fevereiro um aeroplano allemão e renovou identica proeza de guerra 8 dias depois. Recebeu a Cruz da Guerra com palmas.

Atravez do mundo

JACK JOHNSON EM BARCELONA—O famoso jogador de soco é um homem extraordinario. Está em Barcelona, mas não perde o seu tempo á espera que lhe cheguem contractos para qualquer grande combate ou para quaesquer series de exhibições. Fez-se commerciante e segundo informações que chegam de lá, o seu commercio fructifica, tomando uma expansão consideravel.

A TAÇA DE HESPANHA DE TIRO AOS POMBOS—Na prova da «Taça de Hespanha» entraram 141 atiradores. Effectuou-se em Valencia no dia 14.

A «Taça» foi disputada em Jerez em 1915 e em 1916 em Alicante, porque a havia ganho o alicantino Sanchez San Julian. Em 1916 foi ganha pelo valenciano D. Esteban Martinez, razão porque agora se disputou em Valencia.

Ao 11.º pombo, ficou só a atirar o madrileno D. Carlos Angolo, que ganhou o premio.

Em segundo logar ficou D. Francisco Oler, de Barcelona e em terceiro D. Manuel Carso, de Valencia.

O enthusiasmo dos madrilenos foi indiscriptivel. Levaram aos hombros o vencedor e enviaram numerosos telegrammas a Madrid, inclusivé um muito affectuoso ao rei.

Algumas anecdotas

Dois sportivos curiosos

A mesa de um café, perto da estação do caminho de ferro, conversavam esta manhã dois sportivos, que ha cinco annos estiveram em evidencia e que depois se afastaram do «sport» por questões n'uma federação. Tratavam de comparar a politica externa com a vida dos nossos clubs.

—E o Club Naval com o Gymnasio Club?

—Formam uma «entente» amigavel, com arrufos de namorado e que passam depressa...

—O Sporting com o Bemfica?

—São amigos como eram a Allemanha e a Inglaterra em principios de 1914. Muitos protestos de amizade á espera de pancadaria futura.

—O Bemfica com a Amadora?

—Por agora, «entente» cordeal...

—O Club Naval com a Associação Naval?

—Alliados como eram os italianos com os austriacos, isto é, em tempos de «calmaria podre»...

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Law-tennis Internacional

Todo se prepara para que o concurso de Lawn-Tennis da Primavera tenha o interesse que merece.

A inscripção do campeão de Portugal, D. João Villa Franca, veiu dar ao concurso um enthusiasmo extraordinario. O nosso campeão que, por motivos imprevistos, não tomou parte no campeonato de Portugal do anno passado, não tendo portanto jogado contra os campeões hespanhoes, conde de Gomar e D. José Maria Alonso, está-se preparando para se apresentar convenientemente o que quer dizer que a lucta vae ser das mais renhidas.

A inscripção continúa aberta na séde do Internacional, rua do Crucifixo, 86, 1.º, E.

Escola de Educação Physica

Está animadissimo este centro elegante de «sport», em cujo «rink» de patinagem se effectuará na noite de ámanhã mais uma reunião distinctissima. Para a noite de 31 do corrente está marcada uma reunião de patinagem, seguida de baile e por convites rigorosissimos.

A'manhã, durante o dia, o «rink» estará franco a todos os amadores do recreativo exercicio. E' de esperar que haja tambem grande movimento no picadeiro, pois que a belleza do tempo permitte sahidas a cavallo, que na Escola costumam ser numerosas.

Jardim Zoologico

Desde 1 de janeiro até hontem entraram no Jardim Zoologico 24.044 visitantes, ou mais 2.994 do que em egual periodo do anno anterior.

Isto apezar da intensa invernia que, durante muitas semanas privou tanta gente de visitar aquelle aprasivel parque.

Com o tempo magnifico que se apresenta, a concorrencia de ámanhã deve ser das mais numerosas, pois que o Jardim nos offerece cada dia novos attractivos.

Theatros, Circos, Cinemas

NO NACIONAL—Les Oberlé adaptação theatral d'um romance do René Vazin, festa por Harancourt.

Demasiadamente local, a peça que hontem nos apresentou a companhia franceza. Nós amamos realmente a França, mas não podemos ter saudades de Alsacia a ponto de nos commovermos só com *idéia* do auctor dos *Les Oberlé* apezar do que, o nosso sentimento vibre em certas scenas dramaticas.

O *truc* dos sinos, que é original e bem achado e optimamente executado conseguiu grande effeito. Todo o ultimo acto é de grande theatralidade.

Quanto ao desempenho, Renoir n'um papel quasi mudo fez prodigios, Damorés foi intelligentemente *antipathico* no seu papel de official allemão, Duval e Bourdel energicos, Iher, Blanche e Bourgoin muito correcto e Lebraydenos um sobria caricatura no seu pequeno papel de *bochs*. Coquelin, por vezes bem, e n'outras muito prejudicado pela sua voz, que quebrou todo o sentimento das situações. Jane de Lion teve scenas admiraveis como por exemplo a da porta. Vasse correcto como sempre, Delenay, e Bourdel estiveram em harmonia com o resto do desempenho.

Noticias

Entre nós

O Colyseu reabre as suas portas no sabbado 24 do corrente para estreia da Companhia Lyrico Liliputeana Guerra, constituida por creanças que são cantores magnificos e alguns verdadeiras celebridades.

Esta companhia vem da America do Sul onde realisou a sua terceira e brilhantissima «tournée», apresentando-se entre nós apenas em 10 recitas.

—Alguns dos aspectos mais interessantes da «Venda da Flor», vão ser reproduzidos no Salão da Trindade, n'um «film» editado pela Empreza Internacional de Cinematographia. N'um dos grupos fixados pelo operador, veem-se mesdames Le Ghait, Ramos Montero, a esposa do 1.º secretario da legação de França e muitas senhoras da sociedade elegante, ostentando as suas braçadeiras de «vendeuses».

A «Filha do Circo» tem sido um verdadeiro talisman para a Empreza d'este elegante cinema, que vê, todas as noites, o vasto e luxuoso salão repleto de um publico muito distincto e numeroso. Na verdade, este magnifico «film» é no genero, dos mais interessantes que se teem exhibido em Lisboa, impondo-se, ao mesmo tempo, pela primorosa interpretação dos populares artistas Lucille, Hugo, Polo e Sancho.

Hoje exhibem-se os 6.º, 7.º, 8.º e 9.º episodio, fazendo tambem parte do esplendido programma, o drama patriotico «A caminho do Arco Iris», em que Eletra Raggio e Lina Millefleurs teem soberbas creações artisticas.

—Surprehendentes espectaculos d'hoje no Salão Foz, em que a bailarina Esparza novamente dançará o «fandango» em que hontem despertou ovações delirantes.

Com Esparza apresentou-se ainda Rosita Rodrigo e Galatea, couplestistas, e admiraveis excentricos «Les Felitos».

—Em «soirée» da moda apresenta-se hoje pela 2.ª vez no Cinema Condes o hilariante «film» comico, genero Chariot, «Armazens de sustos» que hontem provocou indescriptivel bom humor. A «Batalha do Ancre» está dando as ultimas exhibições.

—Um nosso camarada d'imprensa concluiu uma adaptação do engraçado sainete «Seraphim, el pinturero» que subirá á scena do theatro Apollo.

—Nicolino Milano está compondo musica para uma opereta de Tavares de Mello e Acurcio Cardoso.

—Roberto Salles concluiu uma comedia intitulada «A Sorte Grande», com destino ao Gymnasio.

—Mathias, Lopes & C.ª é o titulo da nova comedia de Felix Bermudes, João Bastos e Ernesto Rodrigues, que será representada brevemente no theatro do Gymnasio.

—A illustre escriptora sr.ª D. Genoveva Mayer Ulrich escreveu uma interessantissima conferencia para ser dita no dia da festa de Lucinda Simões pela gloriosa artista.

Informações cinematographicas

O novo film da *Edison*, *As Cataratas do Niagara* alcançou enorme successo na America do Norte. N'essa pelicula estão fixadas as scenas de maior belleza e onde as quedas teem mais força, que são precisamente aquellas que estão vedadas publico, por perigosas.

* * *

Tem agradado muito, não só nos cinemas da America como nos da Europa, o *film* argentino *A Nobreza Gaucha*.

* * *

Parece que se está fazendo a adaptação cinematographica na America d'um romance d'um dos nossos melhores escriptores.

A nossa agenda

Espectaculos de amanhã:

R-publica, ás 15, concerto, ás 21 «O Patriota».

Polytheama, ás 15, concerto.

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade e Polytheama.

MUSICA

A Sonata e o Lied

Teem proseguido as audições do ciclo musical subordinado a este thema, que Ruy Colaço organisou com o superior criterio artistico que o distingue.

Ante-hontem effectuou-se a terceira audição, no salão do Gremio Litterario, a que infelizmente não acorreu a concorrencia que desejariamos vêr n'este genero de manifestações de Arte.

Rey Colaço e Julio Cardona executaram as «Sonatas» em lá menor de Shumann e op. 78 de Brahms; esta ultima merece ser conhecida e largamente divulgada, pois encerra grandes bellezas, que um mais perfeito conhecimento da obra, decerto fará aprehender claramente.

Memoiselle Alice Rey Colaço cantou varios «lieder», de que destacaremos, como aquelles a que o seu temperamento melhor se adapta, a «Menina e a Morte» de Schubert e «Mãe, quero ouvir-te cantar» de Franz, ditos com profunda e intelligente expressão. Tanto estes como outros «lieder» foram cantados em portuguez, em versões de Raul Lino, uma das quaes, a poesia de Homans sobre que Franz escreveu o «lied» a que acima nos referimos, é de rara felicidade; pelo contrario, a poesia popular traduzida sob o titulo de «Boquinha rosea de meu amor» é de uma liberdade de versão que este genero não comporta; as restantes são correctas e, principalmente, honestas.

H. de A.

Festas associativas

Realisa-se ámanhã no Odéon Club sarau pelo grupo actor Calazans, seguindo-se baile.

A Junção do Bem

Uma brilhante recita em S. Carlos

Promovida pela instituição de beneficencia «A Junção do Bem» realisa-se na proxima quinta feira 22 do corrente uma esplendida recita com o concurso de toda a companhia do theatro Avenida, a qual cantará a celebre operetta «Eva», cujo principal papel é desempenhado pela distincta actriz Palmyra Bastos.

O facto da empreza do theatro Avenida interromper a sua triumphal carreira da «Sybilla», n'aquella noite, e a ceder a «Eva» é uma captivante deferencia para com a prestante aggremiação de caridade.

Haverá ainda um acto lyrico, cantando obsequiosamente a artista D. Alice Pencada, o tenor amador sr. Antonio José Pereira e o barytono sr. Alfredo Mascarenhas, traz nomes que se impõem.

Vamos, pois, assistir na sumptuosa sala do theatro de S. Carlos, a uma grande festa.

Os poucos bilhetes que restam podem ser tomados na rua dos Douradores, 57, séde d'A Junção do Bem.

Casa dos Espartilhos
Santos, Mattos & C.ª—Rua do Ouro, 123

didas nas ruas, eram postas nos chapeus e nas botoeiras, os cavallos traziam-nas nos arreios e os allemães tinham de fechar os olhos.

Uma proclamação contra as folhas de hera seria um documento demasiado embaraçoso para o «Boletim de leis e decretos» de von Bissing.

Uma coisa grande era a victoria do cardeal Mercier, na sua pastoral do Natal de 1914. N'essa exposição ao clero da sua diocese, o cardeal fez uma exposição precisa e documentada de alguns dos crimes da invasão allemã, condemnou-os em palavras irrespondiveis e aconselhava os seus compatriotas a terem coragem no soberbo sacrificio que o seu paiz havia feito e o confiarem na restauração que o futuro lhes reservava.

Logo que um exemplar d'essa pastoral cahiu sob os olhos das auctoridades allemãs, foi preso o impressor diocesano do arcebispado de Malines e condemnado a uma multa de 500 marcos ou a prisão por 30 dias. Pesquizas foram feitas em Melines, Anturpia, Bruxellas e até mesmo nas aldeias; os parochos foram prohibidos de a lêr do pulpito e muitos foram presos por se recusarem a tomar o compromisso de a não lêrem.

No sabbado, 2 de janeiro de 1915, uma convocação official foi feita ao cardeal para comparecer perante o governador geral n'essa mesma manhã. No domingo, 3 de janeiro, o governador geral prohibia-o, telegraphicamente, de ir á Antuerpia onde devia celebrar na cathedral.

Na segunda-feira, 4, um official allemão entregou-lhe um memorandum do governador geral, no qual von Bissing recordava, entre outras coisas, que a permissão anteriormente dada ao cardeal Mercier para visitar os bispos seus compatriotas na Belgica lhe era cassada. O ultimo movimento de von Bissing foi um *communicado*, transmittido pelo seu *Press Bureau* para affirmar que «a pastoral do cardeal Mercier não havia sido sujeita á censura», ao que o cardeal respondeu com uma circular em latim, dirigida ao seu clero, datada de 10 de janeiro, na qual dizia que o *communicado* de von Bissing era «contrario á verdade».

A seguinte proclamação, affixada em Alost e n'outras cidades da zona occupada, mostra como os allemães queriam, a todo o custo, fazer calar a voz do cardeal Mercier:

«O burgomestre informará os parochos da communa de que não devem ler a pastoral do cardeal Mercier, assim como não póde ser impressa nem posta em circulação».

E no caso de ser infringida tal ordem, ameaçava-se que seriam applicados os mais severos castigos.

Os allemães tinham razão. Era digno d'elles o tirar a mascara e expôr os seus methodos na Belgica, a falsidade e a tyrania, visto que não podiam impedir o cardeal Mercier de revelar aos seus compatriotas e ao mundo a alma indomada do povo belga.

E em cada crise da occupação o cardeal fez ouvir a sua voz tão corajosamente como nos ultimos dias de 1914, mas talvez não haja em qualquer outro documento como na sua primeira pastoral phrases em que se revela o espirito contra o qual os medos allemães nada podiam.

Citemos ao acaso:

«Os direitos da consciencia são soberanos. Seria indigno de nós o refugiarmo-nos n'um simples simulacro de resistencia.

«Não lamentemos o nosso primeiro enthusiasmo; temos n'elle orgulho. Escrevendo, n'uma hora tragica, uma pagina solemne da nossa historia nacional, desejamos que essa pagina seja sincera e gloriosa.

«Saibamos soffrer até onde o soffrimento fôr necessario.

sua violencia e injustiça, não do seu poder physico, porque podiam deportar os corpos dos belgas tão facilmente como os seus bens—mas o limite do seu poder de vontade sobre as vontades dos outros homens.

Desde o começo até ao fim da occupação allemã, a vontade do povo belga, nunca foi quebrada. Ao contrario, repôz-se do choque do primeiro impulso traiçoeiro e fortaleceu-se cada vez mais sob a pressão do regimen imposto por von der Goltz e por von Bissing.

Cada classe e cada profissão, cada corporação e cada instituição, teve o seu dirigente, muitas vezes o seu martyr, para lhe levantar o espirito.

O rei e a rainha, repellidos da capital da Belgica, mas nunca do solo belga, inspiravam toda a nação d'ambos os lados do Yser. Bruxellas teve o seu burgomestre Max. A 26 de setembro de 1914, Max foi deportado para uma fortaleza da Silesia—o seu sangue frio, a sua cortezia e a sua inquebrantavel firmeza no seu logar estavam prejudicando o prestigio allemão—mas no praso de cinco semanas tinha insuflado ás communas e municipalidades uma firmeza que ia manter-se durante annos.

Bar teve Theodoro, o conselheiro mais edoso do Tribunal d'Appellação de Bruxellas. Esse juiz foi deportado para a Allemanha sem julgamento e só ao fim de sete mezes de prisão foi posto em liberdade, devido á intervenção do rei de Hespanha. A saude arruinou-se-lhe, mas lavrára o seu protesto contra a usurpação do poder judicial pela administração allemã.

A egreja deu Mercier, que usou uma liberdade nos seus discursos que a censura allemã não podia fiscalisar e publicou articulados a que nenhum governador geral podia responder.

A classe trabalhadora teve os que se recusavam a trabalhar para o exercito allemão em Malines, Luttre e Sweveghem e os exilados que cantavam os seus hymnos nacionaes nos comboios que os levavam para a Allemanha.

Essa vontade nacional nunca se curvou perante os allemães e nunca reconheceu a potencia occupante. Duas forças espirituaes estavam frente a frente e a lucta entre ellas travada era expressa, uma e outra vez, pelas affirmações dos protagonistas.

Von der Goltz falava assim:

«O imperio allemão, a Austria Hungria e a Turquia não são considerados, com relação ao territorio occupado da Belgica, como potencias estranhas ou inimigas...

«Todo aquelle que, por isso, tentar oppôr-se pela força, ameaças, persuasão, ou outros meios, á execução da obra determinada pelas auctoridades allemãs, ás pessoas encarregadas de executar essa obra ou quaesquer pessoas contractadas mandadas pelas auctoridades allemãs fazer tal obra, será punido com a pena de prisão.

«Só os tribunaes militares teem attribuições para tomar conhecimento dos delictos de tal natureza.

Barão von der Goltz,
Feld-marechal, Governador geral da Belgica.

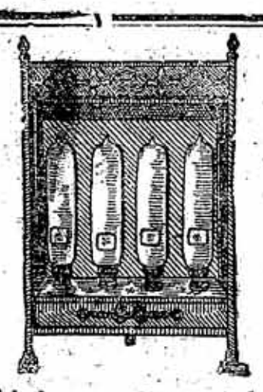
Bruxellas, 4 de novembro de 1914»

Von Bissing, por seu turno, falou assim:

«O chefe do districtro de Malines informou-me de que a sua proclamação de 25 de maio (1915) não fez com que numero sufficiente de homens audaciosos voltassem ao trabalho no Arsenal... Sou, por isso, obrigado a punir a cidade de Malines e suas circumvisinhanças, fazendo parar todos os meios de communição até o numero sufficiente de operarios ter voltado de novo ao trabalho no Arsenal.

«Decreto, portanto, que:

«Se na quarta feira 2 de junho, ás 10 horas da manhã (hora allemã), 500 dos operarios anteriormente empre-



Tendes Frio?

Teem V. Ex.as corrente electrica na sua habitação ou escriptorio?

Podeis Aquecer-vos

Fogões récheauds, esquentadores, salamandras, aquecedores de pés, aquecedores para camas, tapetes electricos, etc., etc.

Installações electricas, modestas e de luxo. Sortido chic em candeeiros, lustres, plafoniers, etc.

CANALISAÇÕES PARA AGUA E GAZ

Telephone n.º 2478 Central

CASA TRIUMPHO

Virgilio Ribeiro & Gonçalves L.da

Rua Augusta, 72, 74, (Frente ao Banco Crédit)

Cartaz de ámanhã

A's 21½ — TRINDADE, Sua — AVENIDA, Sybill. — EDEN, O novo mundo. — REPUBLICA, O Patriota — NACIONAL, Abbade Constantino. — GYMNASIO, Alfaiate de senhoras. — APOLLO, Ensanopano.

MATINÉES — *Republica*, ás 15, concerto; *Polytheama*, ás 15, concerto; *Nacional*, ás 14, O Cyrano de Bergerac; *Avenida*, ás 15, Sybill.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Central, Foz, Cinema Condes, Polytheama, Salão da Trindade, Olympia, Chiado Terrasse, Cine-Colossal, Salão Graça, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão do Rocio, Salão dos Anjos, Salão de Alcantara, Splendid Foz Garden, Patria 20,15 e Promotora, Estrella, ás 19 e 21, Em asnopiano; Theatro do Povo, ás 19 e 21, Larga o osso e Casamento interrompido; Phantastico, ás 20 e 22, Fava rica.

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças dos rins e vias urinarias

Doenças das senhoras e partos

Consultas das 16 ás 18 horas

TELEPHONE 2939

S. do Mundo, 81, 1.º

Sacadura Falcão

MEDICO ESPECIALISTA

Doenças de bocca e dentes

Dentes artificiaes

ROCIO, 74, 2.º—TEL. 2155

Mauricio Costa

João de Vasconcellos

ADVOGADOS

Rua Nova do Almada, 46

Telephone 2.459.—C.

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente póde fazer. A syphilis, o rheumatismo, escrofulas, tumores, eczemas secos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., etc., curam se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha porto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas, d'este genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, o unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luzo Brazileira, praça de S. Paulo, 20 e 22. Telef. 1:667.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Grande descoberta scientifica

Cura radical da tuberculose por meio dos soros preparados pela Sociedade UNIVERSOS, de Barcelona.

SAT. 1 SAT. 2 SAT. 3

O enthusiasmo despertado pelos exitos obtidos é grande no mundo scientifico por ser o unico elemento efficaz para prevenir e curar radicalmente todas as affecções produzidas pelo terrivel bacilus KOCK.

Quem estiver atacado por esta fatal doença não deve demorar em experimentar o soro SAT, que, certamente, ainda a tempo, a sua vida será salva.

Diversos medicos de Lisboa já o estão experimentando e brevemente publicar-se-hão os nomes dos doentes e dos medicos que já utilisam o soro SAT.

Para a venda em Portugal e ilhas adjacentes (Açores e Madeira) é o unico representante o sr. DOMINGOS BORDAS, Rua Anthero do Quental n.º 32, 2.º, LISBOA.

Pedir o prospecto explicativo, que é gratis.

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa

—ARTHUR BENARUS—

TELEPHONE N.º 16 CENTRAL

Poço do Borratem, 4, 2.º

DYNAMITE

Explosivos da Fabrica da Trafaria

DYNAMITES

Diversas, caixa de 25 kilos.

CAPSULS

Diversas, caixas de 100.

RASTILHOS

meadas de 7m,2.

AGENTES { *Em Lisboa:*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 53. *No Porto:*—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 239.

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica—Cimento Luzo

GOARMON & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma—Estatutos de 30 de novembro de 1894

Séde — Estação do Rocio Lisboa

Editos de 30 dias

A contar da publicação do presente annuncio correm editos de 30 dias para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes os herdeiros do fallecido agente reformado—Antonio Ferreira, que tambem usou o nome de Antonio Ferreira dos Santos, ex-guarda fios da 3.ª secção da Divisão de Via e Obras, á pensão por elle legada como pensionista da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 26 de Maio de 1887, concorrendo á divisão ou impugnando o pedido em requerimento da filha Gloria de Jesus Ferreira.

Findo este praso será tomada deliberação na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos effeitos.

Lisboa, 15 de março de 1917.

O Secretario Geral da Companhia
José Candido Freire

Associação de Soccorros Mutuos

A NOVA ALIANÇA

Calçada Nova da Graça dos Padres, 33, 1.º

AVISO

Convoco a assembleia geral para domingo, 18 do corrente, pelas 13 horas.

Ordem do dia

1.º—Leitura do alvará de approvação dos novos estatutos;

2.º—Discussão do relatorio e contas da Direcção e do parecer do Conselho Fiscal, relativos á gerencia de 1916;

3.º—Discussão do projecto de reforma do regimento interno;

4.º—Eleição de cargos vagos.

Lisboa, 11 de março de 1917.

O Presidente da Meza
Domingos d'Oliveira

Silva Ramos

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias

CHIADO, 61 2.º

PETROLEO E GASOLINA

A VACUUM OIL COMPANY participa que, devido ao agravamento do custo de seguro de guerra no casco e carga do vapor que recebeu com petroleo e gasolina é obrigada a augmentar os seus preços de venda.

Para que o publico possa ajuizar do que custam agora fretes e seguros, basta que se diga que o petroleo contido n'uma caixa, paga de frete e seguro maritimo e de guerra cerca de 3$80.

O augmento nos preços foi já approvado pela Commissão de Abastecimento, depois d'esta Companhia ter provado com documentos que o augmento que faz **é menor** de que o agravamento do custo.

Sociedade Lisboa Industrial

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Capital—Esc. 300.000$00

Por ordem do Ex.mo Presidente da Assembléa Geral, é a mesma convocada a reunir-se em sessão ordinaria, no proximo dia 19 de março ás 20 horas prefixas, no escriptorio da Sociedade, Rua de S. Julião, n.º 131—2.º andar, a fim de se dar execução ao Art. 18.º dos Estatutos.

E' egualmente convocada a assembléa geral extraordinaria para se reunir no mesmo dia, no mesmo local, e logo em seguida a assembléa ordinaria, a fim de resolver sobre qualquer dos numeros que constam do Art. 20.º dos Estatutos.

Lisboa, 1 de março de 1917.

O Secretario da Meza da Assembléa Geral

Alberto Carlos Coutinho Freire.

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio actividade mantem-se constante, e nbora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 21

50 réis o litro em garrafões

Investigações secretas

Fornece-as o Instituto de Investigações

Rua do Ouro, 372.º-E—Telep 2.194-Cent.

SIMOES FREEIRA

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos—Medico dos Hospitaes e do Posto da Mizericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINICA GERAL

Telephone 3391

R. do Alecrim, 38 2.º, D.—Das 4 ás 5

Fatos á militar

Especialidade e rapidez?

6-B, Avenida Almirante Reis, 6-B

Alves

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

Telephone 562 (Central)

CANDEIAS

Só ha um e esse é o unico que vende

CALÇADO BARATO

R. da Palma n.º 290

(Ao Intendente)

Enviam-se encommendas para a provincia contra reembolso.

ALMANACH THEATRAL

Para 1917 5.º anno de publicação, insere os retratos e biographias de Justina de Magalhães, Chaby Pinheiro, Alfredo Santos e Luciano de Castro. Collaboração esmerada dos principaes escriptores theatraes. Entre outras contém as seguintes producções proprias para amadores e de agrado certo:

Amor e fandango, cançoneta; Canario, monologo; A conquistar, torcetto; Ella por ella, monologo; Formiga branca, monologo; Lilaz branco, cançoneta; Na rua, cançoneta; Rasga o coração, canção brasileira; Sopeira e magala, duetto; etc., etc.

1 volume illustrado—**Preço 160 réis**

ROMANCES

Distribue-se gratuitamente o catalogo a quem o requisitar. Em preparação o catalogo de obras diversas que contém livros em todo o genero, sendo algumas pouco vulgares e bastante raras.

Compram-se livros usados

Livraria de **João Carneiro & Cta.**

58, R. de S. Domingos, 60—LISBOA

MODELOS PARISIENSES

Productos de belleza

Tudo o que ha de mais *chic*, de mais *dernier cri* em genero *lingerie* e os perfumes mais raros e productos de belleza estrangeiros se encontram na CASA AUREA, *RUA DO OURO, 280-284.*

Esta CASA é a unica que importa os seus enxovaes de Paris e de Londres para senhoras e creanças

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra

Depositos em Lisboa

Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central 558. Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem 3106. Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.

Escriptorio: 62, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa

TELEGRAPHO:—FARINHAS

Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e legumes.

Preços e descontos sem competencia

TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4222 e 23; Secção de Padarias, 2333; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 4223. Farinhas: 24 de julho (Moagem), 81 Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas), 2030 Central; Rua do Barão (Massas), 333 Central; Santo Amaro (Moagem), 2006 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.

Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

gados no Arsenal se não apresentarem ao trabalho, as seguintes medidas quanto a communicações serão postas em vigor no dia 3 de junho, ás 6 horas da manhã:

«(A) As auctoridades ferro-viarias impedirão qualquer passageiro de sahir das seguintes estações... Todos os civis serão prohibidos, sob ameaça de castigo, de permanecerem n'essas estações.

«(B) Todo o trafico de vehiculos, bicycletas, automoveis ou de barcos a vapor e caminhos de ferro de via reduzida, incluindo outro qualquer trafico, será prohibido na seguinte area... Os *rails* dos caminhos de ferro de via reduzida serão levantados nos extremos da area assim delimitada.

.....

«(D) A repartição de passaportes estará fechada.

«Se a vida economica de Malines e das suas circumvisinhanças, que tantos cuidados tive em não fazer paralysar, soffrer gravemente com as medidas citadas, a culpa e a responsabilidade é dos operarios do Arsenal, tão pouco perspicazes que se deixaram influenciar por agitadores».

Os governadores geraes eram, porém, homens magnificos em comparação com os commandantes da «Etappen-Zone», sob a auctoridade puramente militar. Para exemplo, damos a seguinte proclamação de 10 de junho de 1915, assignada por von Westarp, «Etappen-Kommandant» da grande cidade flamenga de Ghent:

«Por ordem de sua excellencia o inspector do deposito, communico o seguinte ás communas:

«A attitude de certas fabricas que, sob o pretexto de patriotismo e baseando-se na Convenção da Haya, se recusaram a trabalhar para o exercito allemão, prova que entre a população ha tendencias a crear difficuldades aos funccionarios do exercito allemão.

«Quanto a esse assumpto, faço notorio que reprimirei, por todos os meios ao meu alcance, taes conspirações, que apenas podem perturbar o bom entendimento existente até ao presente momento entre os ditos funccionarios e a população.

«Tornarei as auctoridades communaes responsaveis em primeiro logar pelo augmento de taes tendencias e annuncio á população que a liberdade até aqui concedida do mais amplo modo lhe será tirada e substituida por medidas restrictivas tornadas necessarias por culpa sua.

Tenente-general Conde von Westarp, Commandante do Deposito.

«Ghent, 10 de junho de 1915.»

Mas von Westarp foi excedido pelo seu collega Hopfer, em Tournai. Hopfer tinha pedido á municipalidade que lhe fornecesse uma nota dos desempregados, para serem deportados para a Allemanha e ahi trabalharem nos serviços allemães, mas a municipalidade havia-se cortez, porém firmemente, recusado a «fornecer-lhe armas», como se expressou, «para empregar contra os seus proprios filhos.»

A essa resolução tomada pelo municipio, replicou o general Hopfer do seguinte modo:

«Permittindo-se, por intermedio das deliberações municipaes, oppôr-se ás ordens das auctoridades militares allemãs no territorio occupado, a cidade é culpada d'uma arrogancia sem exemplo e d'um completo desconhecimento da situação creada pelo estado de guerra.

«A «clara e simples situação» é a realidade a seguinte:

«As auctoridades militares ordenam, a cidade obedece. D'outro modo a cidade sujeita-se ás mais graves

consequencias, como já disse em proclamações anteriores.

«O general commandante do exercito impôz á cidade—por causa de se recusar até agora a fornecer a nota pedida—uma contribuição como castigo de 200.000 marcos, que será paga no prazo de seis dias, a contar de hoje. O general acrescenta que, se até esse dia a nota pedida não estiver em seu poder, por cada dia de atrazo, a começar em 31 de dezembro de 1916, a quantia de 20.000 marcos será paga pela cidade.

Hopfer, *major-general Etappen-Kommandant.*

Os allemães, como se vê, procediam brutalmente, mas os belgas sabiam como vencel-os. Em Malines, por exemplo, nem um unico operario se apresentou no Arsenal e ao fim de dez dias von Bissing teve de revogar o seu edito, porque a suspensão de communicações impedia as suas tropas de receberem mantimentos e a landsturm estava insistindo para que os operarios belgas fossem «chamados á razão». Von Bissing cobriu a sua retirada com uma mentira e uma ameaça:

«*Em virtude de numero sufficiente de operarios se ter apresentado nas officinas ao caminho de ferro em Malines*, as medidas coercitivas decretadas pela minha proclamação de 30 de maio ultimo cessarão á meia noite de 11 para 12 de junho. Fica á minha discreção o tornar a pôr immediatamente em vigor essas medidas se o numero de novo diminuir de tal modo que impeça, nas officinas, a obra necessaria para a manutenção do trafico nos caminhos de ferro belgas».

Mas a verdade era conhecida em menos de uma semana em todo o territorio occupado e foi ainda mais exalçada com outra victoria dos operarios em Sweveghem proximo de Courtrai, onde estavam sendo tratados do mesmo modo, por se recusarem a fazer arames farpados para as trincheiras allemãs na fronte occidental.

Von Bissing cortou as communicações em Sweveghem no mesmo dia em que permittia que o trafico continuasse em Malines e o burgomestre da communa foi forçado a assignar uma proclamação nos seguintes termos:

«O primeiro tenente von der Knesebeck, o Etappen-Kommandant, obriga o burgomestre de Sweveghem a aconselhar os operarios da fabrica de arame de mr. Bakaert a retomarem o trabalho e a explicar-lhes que d'isso depende um assumpto importantissimo para a communa. Os operarios podem ter a certeza de que, após a guerra, nenhuma responsabilidade lhes será attribuida por terem continuado a trabalhar na fabrica, pois que foram a isso forçados pela auctoridade militar allemã. Se lhes quizerem attribuir qualquer responsabilidade, assumo-a eu por completo. Se o trabalho fôr retomado, cessarão todos os castigos.

Th. Troye.

Burgomestre.

Os operarios leram, porém, as entrelinhas do burgomestre e não quizeram obedecer ás ordens do Etappen-Kommandant. O seu dever de cidadãos belgas estava acima de tudo e continuaram a resistir até que o governador geral se viu forçado a proceder como já fizera em Malines.

Os allemães eram derrotados em pequenas coisas e em grandes coisas. Uma pequena coisa foi a prohibição de ostentar «mesmo de modo não provocador» as côres da Belgica e dos seus alliados, o que deu origem a uma extraordinaria exhibição de folhas de hera—o arbusto nacional da Belgica. As folhas de hera eram ven-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2366 — 7.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 18 de Março de 1917

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

NA LINHA OCCIDENTAL

A tomada de Bapaume é um facto importante da guerra na frente occidental da Europa. Em consequencia d'esse successo dos alliados, póde considerar-se como alcançado o objectivo mais importante da offensiva do Somme.

Como ninguem ignora, a offensiva do Somme começou n'um trecho da linha anglo-franceza, comprehendido entre Beaucourt e Vermandavillers. O objectivo do ataque eram as tres posições, fortemente defendidas pelos allemães, de Bapaume, Combles e Peronne. Os inglezes marcharam em direcção a Bapaume, que tomaram agora. Combles foi tomado por inglezes e francezes, os quaes não tomaram Peronne, mas tornearam essa posição, obtendo, em frente d'ella, notavel avanço.

A tomada de Bapaume vae ser, sem duvida, seguida pela occupação de muitas aldeias e posições que esse forte reducto defendia. Os inglezes e os francezes seguirão na sua imperturbavel marcha. O resultado d'estas operações deve ser, em breve, caso não se der algum retorno victorioso do inimigo, a rectificação d'uma grande parte da linha de batalha geral.

Segundo parece, os allemães não teem offerecido ultimamente grande resistencia n'este sector, se é que mesmo não teem retirado das suas posições, sem travar violentos combates. Não faltará quem presuma que este procedimento occulte uma manobra traiçoeira. Mas porque não havemos tambem de admittir, como uma hypothese, que os allemães estejam já dando provas do seu enfraquecimento? Evidentemente, n'esse caso isso não significaria que estivessem dispostos a pactuar. Mas seria signal de que renunciavam já a essas luctas obstinadas em que o orgulho germanico se compraz, e em que se lucta mais por esse orgulho do que pelas posições que se atacam ou se defendem.

Os allemães devem estar preparando-se para a offensiva proxima dos alliados. Quando ella se iniciar, vamos certamente assistir a epicos combates, em que os soldados do kaiser jogarão as ultimas. Mas estes insuccessos a que elles se resignam já é uma dolorosa quebra para a sua força moral. A Allemanha não faz já a guerra, com a exhibição d'um poder immenso, que não permittia que o adversario pudesse soltar um grito de triumpho. Reserva-se para a lucta final. Todas as suas forças lhe parecem poucas. Está já nas ultimas. Vae jogar a cartada suprema com desespero? Não duvidamos acredital-o. O que, porém, toda a gente vê, é que ella já a julga a ultima.

A exito de operações como o que entregou Bapaume aos inglezes é, pelo contrario, um alto incentivo aos alliados. Elles já marcham a passo de carga, tomando posse de pontos que ainda não ha muito eram considerados inexpugnaveis. E' quasi um passeio triumphal, preparado pela artilharia em rajadas incessantes de metralha. Hão de encontrar uma suprema resistencia? Essa resistencia será formidavel. Não duvidamos suppôl-o, tambem. Mas vão já com o prestigio de victorias, e a finalidade entrevista do seu esforço robustecerá o seu coração com novas e indomitas pujanças.

Feitos de armas, como o da tomada de Bapaume, são excellentes prenuncios do que se vae fazer. Tão importante é a investida que se prepara, que esta operação quasi que resvala no desinteresse do publico. Ainda não ha muitos dias, foi tomada Bagdad, e a resonancia d'este facto da guerra não foi tão grande quanto poderia prevêr-se. Agora é tomado Bapaume, e a tomada de Bapaume não teve nem metade da resonancia da tomada de Combles. E' que já toda a gente está presentindo que estes episodios da guerra, por importantes que sejam, perdem já o relevo em presença da offensiva geral proxima. Os proprios alliados não dão, mesmo aos que lhes são favoraveis, a importancia que ha poucos mezes ainda lhes attribuiriam. Elles comprehendem que isto é pouco, que se vae jogar a partida suprema, e a ancia dos triumphos definitivos cresce na razão dos successos obtidos e do tempo que aperta, porque já não é possivel demorar muito para que o mundo possa salvar-se.

Por seu lado, emquanto os alliados avançam na linha occidental, os allemães confessam já a sua situação afflictiva. Congrega-se contra elles o ferro, o fogo e a fome. Tambem elles comprehendem que é preciso jogar tudo por tudo. Concentram as suas forças? E' inteiramente explicavel; mas como para isso já se deixam vencer em alguns pontos, quasi sem combater, o seu orgulho liquidou. Elles vão luctar mais com a perspectiva da derrota do que com a esperança, embora vaga, do triumpho.

Demittiu-se o governo francez

PARIS, 18.—Esta noite reuniu o conselho de ministros, e n'elle o sr. Briand deu conta das consultas a que se entregou relativamente ás condições em que o gabinete podia completar-se. O conselho, tendo em consideração que as circumstancias impunham o deixar ao sr. Poincaré toda a liberdade para interpretar a situação pelo melhor dos interesses da defeza nacional, resolveu que o sr. Briand entregasse ao sr. Poincaré a demissão do gabinete.—(Havas).

Homenagem a um dedicado republicano

Uma commissão de antigos socios do Centro Republicano Miguel Bombarda, composta dos srs. Augusto Ruffino Pires Palhares, José Caetano Ferreira, Alberto Sousa Cabral, Antonio Miguel Mello, David Evangelista Eloy, Lazarino Ferreira, Gabriel José Dario, José Dias Abreu, Firmino Ribeiro Frio, José Agostinho Araujo, José d'Oliveira, Paulo Caldeira e Antonio Custodio da Silva, realisou hoje, pelas 13 horas, uma sessão de homenagem á memoria do sr. Narciso Marques Cardoso, fundador e iniciador d'aquelle Centro e seu socio n.º 1.

A essa hora, perante numerosa assistencia, os srs. Augusto José Vieira, Paulo Caldeira e Joaquim Maria Gil traçaram o perfil do fallecido, denodado e acerrimo defensor das instituições vigentes, sacrificando o seu bem estar para bem servil-as, e como propagandista da instituição. Em seguida, organisou-se um cortejo no qual se fizeram representar diversas colectividades republicanas, Associação do Registo Civil, Federação do Livre Pensamento, Escola do Centro com uma deputação de alumnos, pessoal da Casa da Moeda, onde o fallecido era empregado, amigos intimos e os corpos gerentes do Centro Miguel Bombarda com o respectivo estandarte, em direcção ao cemiterio occidental, onde sobre o coval foram colocados um birço e uma corôa, producto de uma subscripção aberta entre os amigos do extincto.

No cemiterio usaram da palavra os srs. Paulo Caldeira e Joaquim Maria Gil, salientando novamente as qualidades do finado.

Na séde do Centro foram recebidos varios telegrammas e bilhetes.

Um grave escandalo?

Clara historia de uma transação honesta que um estrangeiro de poucos escrupulos pretende tornar nebulosa

Temos a demonstração documentada de que a noticia que hontem demos com o titulo «Um grave escandalo?» não tem fundamento algum serio. E porque assim é, vamos resumidamente contar o que foi o caso da exportação de mil toneladas de feijão para França, que para fins pouco honestos ha, afinal, quem pretenda transformar em contrabando para... allemães! Nada menos!

Ha proximamente dois mezes, um agente da legação franceza procurou os representantes d'uma respeitavel firma ingleza e propoz-lhe a exportação de mil toneladas de feijão para França, com destino á marinha.

O governo, instado pelo representante d'aquelle paiz alliado, consentiu na exportação das mil toneladas d'esse legume, desde que em troca nos fosse fornecida batata para semente.

Concedida a auctorisação solicitada, a casa ingleza tratou de procurar o agente francez para legalisar a transacção, e concomitantemente, foi tratando de se habilitar a fazer a exportação no mais curto prazo. O agente, por motivos conhecidos, mas que não veem para o caso, foi mandado regressar a Paris, mas a casa exportadora, auctorisada pelo governo portuguez, continuou, como não podia deixar de ser, a embarcar o feijão. Quando estavam já despachadas e arrumadas a bordo de duas fragatas, 880 toneladas, surge na Alfandega do Porto uma ordem communicando que a auctorisação dada á firma ingleza passava para um individuo de nacionalidade russa! Sabemos o que determinou esta mudança, mas deixemos isso, por pouco edificante, e contemos o resto que, repetimos, se baseia em documentos absolutamente fidedignos e officiaes.

O carregamento fez-se nas fragatas «Lusitania» e «Viajante», da praça do Porto, e estas foram rebocadas para Vigo por um rebocador tambem portuguez. Como em Vigo ha difficuldade em obter transportes maritimos como em Leixões, por motivo do bloqueio, está o feijão sendo carregado em vagons com destino a Hendaya e d'ali directamente a Paris-Ivry.

N'um conhecido banco de Lisboa está já aberto o credito para o pagamento da mercadoria.

Ora ahi fica explicado bem claramente o que se passou sobre a transacção das mil toneladas de feijão para França, que por manobras pouco correctas, para lhe não chamarmos outra coisa, se transformaram afinal em 880, com grave prejuizo de casas portuguezas e d'um casa ingleza.

E' falso que a casa exportadora haja dito que o barco foi ao fundo, como falso é, pelo que provado fica, que houvesse «cargo-boat» norueguez e tudo o mais que phantasistas maldosos por ahi espalharam para fins transparentes.

Em face dos documentos que temos presente, fazemos a devida rectificação, e satisfeitos ficamos por as coisas se esclarecerem tão completamente.

Assim os noveleiros explicassem a razão da sua attitude.

Como ultimo esclarecimento, devemos ajuntar que o agente francez que primitivamente tratou o assumpto, foi mandado retirar de Lisboa, ficando a substituil-o o seu collega sr. Chatin. Mais nada.

UM NOVO FOLHETIM historico, sensacional,

vae ser por certo, o que, para vir a lume n'este diario, onde com tamanho agrado e applauso se publicaram duas das mais notaveis obras primas da litteratura nacional contemporanea, PATRIA PORTUGUEZA e O AMOR EM PORTUGAL NO SECULO XVIII, expressamente escreverá

Julio Dantas

o insigne homem de lettras, que é já hoje uma gloria da nossa terra, e que a uma vasta erudição reune as incomparaveis qualidades de prosador brilhantissimo, que em tantas paginas soberbas de colorido, de vigor dramatico, de poder evocativo, se impuzeram definitivamente á admiração de todos nós.

As grandes batalhas

de cujo exito dependeu a sorte da nacionalidade e em que o valor dos lusitanos se patenteou tão extraordinario que o de nenhum povo antigo ou moderno o empallidece,—eis o thema que a penna prestigiosa d'este eminente historiador-artista, ao mesmo tempo dramaturgo e poeta de singular talento, penna que vale a paleta dos maiores pintores, se propõe versar, traçando alguns maravilhosos quadros epicos das nossas grandes luctas, desde as que marcam o inicio e lançam os fundamentos d'esta querida Patria até áquellas em que somos agora chamados a cooperar nos campos da Europa, ao lado dos povos irmãos que combatem pela causa augusta da Justiça e do Direito.

JULIO DANTAS

terminará a obra—que tudo leva a prever que seja magnifica de emocionante grandeza e repassada d'um profundo sentimento patriotico—com a descripção d'uma das acções em que os nossos soldados tomem parte, porque o consagrado escriptor tenciona visitar as

Linhas de fogo

e ser testemunha presencial do heroismo d'aquelles que, combatendo [illegible] ções, não [illegible] passado que [illegible] no mundo um nome illustre.

Migalhas

As peugas

Encontrei hontem á tardinha o filho mais velho de Praxedes, o nosso amigo Alfredo. Ia radiante. Vinha da reinspecção e acabava de ser apurado para servir nas officinas do Estado. O maroto levava um embrulho na mão.

—Se não é indiscreção, que é isso? perguntei eu.

—Não tenho segredos para o meu amigo, me respondeu elle. Como para festejar esta coisa da reinspecção, tenciono passar a noite em casa d'uma senhora, minha socia na empreza de ir levando a vida o melhor que posso, vou prevenido com roupa branca, umas peugas...

—Umas peugas? Não faça tal meu amigo, interrompi eu. As peugas são o peor veneno contra o Amor. E pouco importa que sejam de seda, de fio de escocia ou de lã, ás riscas, ás pintas ou de uma cor só. Todas ellas igualmente matam o Amor.

—Sim?

—Deixe-me contar-lhe um caso. Tenho um amigo, que, como o senhor, tambem amou. De resto—já o disse o poeta—pode-se lá viver sem ter amado alguem. Pois, emquanto mudou de roupa em casa da familia, foi feliz e foi amado. Um dia, porém, commetteu a imprevidencia de consentir que as suas peugas fossem para a lavadeira do seu amor. Foi o principio do fim. Atraz das peugas, foram os lenços, foram os punhos, foram os collarinhos. Passou a trazer de casa roupa maior—aquella a que chamamos trajes menores—trouxe um *pyjama*, trouxe um casaco-á-vontade, até que comprehendeu que já não amava e já não era amado. O amor transformara-se na casa e pucarinho, tinham baralhado os habitos no mesmo cesto de verga e, como sabe, o Amor vive de fome e morre de saciedade. O sonho dos seus prazeres transformou-se n'uma repartição com ponto e sem feriados. A's vezes elle perguntava á Leonor—ella chamava-se Leonor—«Que estiveste fazendo durante o dia, meu bem?» E a que fôra seu bem respondia-lhe secamente:—Estive a tratar das tuas peugas». As peugas eram uma grilheta.

Uma tarde disseram impropérios um ao outro.—«Acabou-se tudo» bradou ele e sahiu pela porta fóra. No dia seguinte recebeu uma trouxa e uma carta:—«Miseravel! Tudo acabou entre nós. Remetto-lhe a sua roupa e prohibo-lhe que torne a pôr os pés em minha casa. De resto já amo outro». E n'um *post-scritum* accrescentava:—«As peugas não vão, porque estão na lavadeira. Pode mandar buscá-las d'aqui a quatro dias». O meu pobre amigo levou os quatro dias a scismar qual seria o tal outro que ella amava, e quando calculou que as peugas estivessem de volta, serviram-lhe de pretexto para tentar saber novidades. O moço que mandou trouxe-lhe noticia de que as peugas não podiam vir porque a senhora estava ha quatro dias doente. Doente? Sem duvida por causa da separação. O meu amigo correu a ver Leonor. Encontrou-a deitando cartas e assobiando a *Vassourinha*. Foi tal a comoção de ambos que cahiram os dois na mesma cama e assim estiveram quarenta e oito horas n'uma serie de recriminações reciprocas entremeadas de reconciliações.

A vida voltou d'ali pouco a ser intoleravel. Chegou novo ensejo para rompimento e, como a lavadeira vinha ás segundas feiras, o amante de Leonor esperou uma quinta para a grande scena. A roupa devia estar toda em ordem. Disse tudo quanto lhe veiu á bocca e terminou bradando:—«Quando quizer, faça o embrulho das peugas»—«Impossivel, respondeu ella, com o mau tempo, esta semana não veiu a lavadeira». O meu amigo reconheceu a força da Fatalidade—Ananké em grego—e renunciou definitivamente á liberdade.

E, para acabar de convencer o Alfredo, rematei:

—«Conhece aquela história do rei que esva doente e, para se curar, tinha de vestir a camisa de um homem feliz? Indagaram, correram todo o reino e, quando apoz mil canceiras e trabalhos descobriram um homem feliz, viram que elle não tinha camisa. Pois fique certo do que lhe digo: se algum dia encontrar um amante, ditoso, [illegible] não usa peugas...

ANDRÉ BRUN

Querem lanchar bem e cear melhor? Vão á ARGENTINA R. 1.º de Dezembro, 75

O 18 de março

A commemoração da Communa

Passando hoje mais um anniversario da data de 18 de março, o partido socialista organisou no theatro do Povo uma «matinée», a que não faltaram brilhantismo e enorme concorrencia.

Pouco depois das 14 horas, a orchestra executou uma symphonia, finda a qual subiu ao palco o sr. Fernandes Alves, que disse á assistencia o que foi a Communa de Paris. O orador discursou cerca de 20 minutos, sendo no final muito applaudido.

A primeira parte do programma terminou pela representação do drama em um acto «O Fado», sendo desempenhado pelos amadores D. Lili Pinto e srs. Antonio Godinho, José Cardim e Alberto Telles. Um grupo musical sob a direcção do sr. Cristolino Gonçalves executou alguns trechos musicaes e o sr. Julio Silva discursou sobre o 18 de março, terminando esta parte pela representação da comedia em 1 acto «Hotel modelo».

Ao começar a terceira parte, discursou o sr. Theodoro Ribeiro, que tambem se referiu [illegible] ao que foi o 18 de março. Seguidamente o actor José Pelici[illegible] recitou uma poesia e os amadores [illegible] Jorge Varella e Antonio Torres [illegible]. O guitarrista sr. João Alves [illegible], acompanhado á viola pelo sr. [illegible] de Brito, executou variações á [illegible], sendo ambos muito applaudidos. [illegible] na «Canção nacional» os srs. Fernando Telles e João Maria dos Anjos e por ultimo Costa Cabral no recitativo «O cavador», escripto pelo sr. Arthur Arriegas.

Por ultimo, houve uma grande apotheose ao «Futuro», recitando a sr.ª D. Lili Pinto uma poesia do sr. Augusto da Silva e terminando o sarau com o hymno da Internacional entoado por toda a assistencia.

A lavoura

Reuniu hontem a commissão nomeada na reunião de S. Carlos, que novamente se avistou com o sr. presidente do ministerio.

Nomeou dois dos seus membros, os srs. Acrisio Cannas e Soares das Neves, para cumprimentarem a commissão do Porto, que vem a Lisboa, e convidal-a a reunir com a commissão d'esta cidade, para harmonisarem a sua acção junto do governo.

O sr. Soares da Neves tambem representa junto da commissão do Porto a camara municipal de Tabuaço e o seu presidente sr. Arthur Ribeiro Osorio.

Os raids dos zeppelins

LONDRES, 17.—Tres dirigiveis allemães teriam voado hontem por cima do condado de Kent, um a 2.230 metros de altura e os outros dois a 2.330 metros e lançaram nos campos uma duzia de poderosas bombas.—(Havas).

PARIS, 17.—O signal de alerta foi dado á população parisiense ás 4 h. e 15. Os guardas nocturnos e as tropas mandaram apagar todas as luzes.—(Havas).

Findou a autocracia russa?

"O BEM DA PATRIA SOBRELEVA A TUDO,"

A declaração do regente Miguel Alexandrowitch

Será escolhida livremente pela nação, por meio de suffragio, a futura fórma do governo

PETROGRADO, 17.—O grão-duque Miguel Alexandrovitch publicou a declaração seguinte: «Uma ardua missão acaba de me ser confiada pela vontade de meu irmão, que me transmittiu o throno imperial n'uma epoca de guerra sem precedentes e de perturbações populares. Animado, com todo o povo, do pensamento de que o bem da patria sobreleva a tudo, tomei a firme resolução de acceitar o poder supremo sómente no caso em que tal seja a vontade do nosso grande povo, que deve, por meio de plebiscito e pelo orgão dos seus representantes reunidos em assembléa constituida, estabelecer a fórma de governo e as novas leis fundamentaes do Estado Russo. Por conseguinte, invocando a benção do Senhor, peço a todos os cidadãos da Russia que se submettam ao governo provisorio, formado por iniciativa da Duma e investido de toda a plenitude do poder, até que, n'um prazo tão breve quanto possivel e sobre a base do suffragio universal, directo, egual e secreto, a assembléa constituinte, por meio de uma resolução relativa á fórma de governo, tenha exprimido a vontade do povo.»—(Havas).

O movimento

As vesperas

De Petrogrado, em data de 14:

Logo que foi conhecida a votação quasi unanime, na Duma, da moção apresentada pelo sr. Miliukoff pedindo medidas immediatas no sentido de se assegurar o abastecimento de população, o principe Galitzine convocou um conselho extraordinario de ministros que se reuniu no dia 11, pelas 21 horas, emquanto nas ruas da capital se prolongavam as manifestações.

O conselho só terminou a hora muito avançada.

Sob a presidencia do principe Galitzine, assistiram a elle o general Balaieff, ministro da guerra; o almirante Grigorovitch, ministro da marinha; Rittich, ministro da agricultura; o principe Chakhovkoi ministro da industria e do commercio e Voinovsky-Krieger, ministro de vias e communicações; bem como o presidente do Conselho do Imperio, Chtcheglovitoff, e o presidente da Duma, Rodzianko, com os vice-presidentes, o *maire* de Petrogrado, Lelianov; o secretario de Estado, Krijanovsky, e o presidente dos Zemstvos do governo de Petrogrado.

O ministro da agricultura, Rittich, forneceu explicações pormenorisadas sobre a crise. Declarou que a demora havida no transporte dos viveres destinados a Petrogrado fôra causada pelas violentas tempestades de neve que se succederam durante todo o mez de fevereiro. Accrescentou que as mais urgentes providencias haviam sido tomadas e que cem vagons de farinha deviam chegar n'aquelle mesmo dia.

O sr. Rodzianko manifestou-se vehementemente contra a negligencia da administração e proclamou a necessidade de confiar de futuro aos organismos municipaes todo o conjuncto dos aprovisionamentos destinados a Petrogrado.

O conselho concordou com a proposta; no emtanto, o principe Galitzine observou que semelhante extensão de poderes municipaes implicava uma reforma completa das leis existentes. Rodzianko e Chtcheglovitoff tomaram então o compromisso de fazer votar urgentemente essa reforma.

No dia seguinte, porém, resolvia-se o adiamento da Duma. Logo que o facto foi conhecido, as manifestações populares assumiram um caracter mais accentuado. A partir de 11 de março, os jornaes foram suspensos, o que fez augmentar a incerteza publica. Os operarios abandonaram fabricas e officinas e as tropas começaram circulando pelas ruas da cidade. Em varios pontos os soldados confraternisaram com o povo.

Uma versão ingleza

De Carnavon, em data de ante-hontem:

Um telegramma de Copenhague, com a data de 15 de março, annuncia que, n'um telegramma de Petrogrado, se communica officialmente que rebentou a revolução na referida capital.

A Duma não obedeceu ao ukase de dissolução e formou-se um comité eventual cujo chefe é o sr. Rodzianko, presidente da Duma.

O comité, que se compõe de doze membros, constituiu-se, ha dois dias, em governo provisorio e publicou a seguinte proclamação:

Em virtude das difficeis circumstancias e da desorganisação interior do paiz, da qual é responsavel o anterior governo, o comité executivo da Duma considera necessario incumbir-se do governo da nação.

Plenamente convencido da importancia da decisão tomada, o comité está certo de que o povo e o exercito o secundarão na difficil tarefa da formação d'um novo governo que esteja em condições de cumprir os desejos do povo e que conte com a confiança publica.

A revolução é apoiada pelo povo de Petrogrado e por toda a guarnição, que comprehende 30.000 homens. Foram destituidos e presos todos os membros do governo.

O dia 15, terceiro dia da revolução em Petrogrado, decorreu serenamente, e não houve nenhuma difficuldade em manter a ordem. O [illegible] Duma, foi nomeado commandante de Petrogrado.

O comité publicou uma proclamação convidando o povo, os bancos e os caminhos de ferro a continuar a sua actividade industrial.

Uma versão allemã

Communicação radiographada de Nauen, em data de 15:

A população de S. Petersburgo, que estava totalmente sublevada pela desorganisação dos transportes e abastecimentos, revoltou-se contra o governo, tornando-o responsavel de todos os soffrimentos. O governo, que previa as desordens, tomou largas providencias para a manutenção do socego.

Entre outras coisas, deliberou a dissolução do Conselho imperial e da Duma, mas esta resolveu não obedecer ao ukase imperial de 11 do actual e continuar com as suas sessões, nomeando em seguida um comité executivo composto de doze membros, sob a presidencia de Rodzianko. Este comité constituiu-se em governo provisorio e dirigiu ao povo a seguinte proclamação: (Segue-se o texto do documento que vae reproduzido acima).

O comité executivo apoiou-se na população sublevada da capital e na guarnição de S. Petersburgo que, formada por mais de 30.000 homens, se uniu totalmente aos revoltosos, detendo os ministros e encarcerando-os.

Notava-se a ausencia de Protopopoff, ministro do interior.

A Duma declarou o governo como não existente. Hoje, terceiro dia do levantamento, toda a capital, em que rapidamente se restabeleceu a ordem, se encontra em poder do comité executivo da Duma e das tropas que a apoiaram.

O deputado Engelhardt, coronel do Estado Maior, foi nomeado pela commissão commandante de S. Petersburgo. O deputado Gronski foi encarregado pelo comité da Duma da direcção provisoria da Agencia telegraphica de S. Petersburgo.

Os antecedentes

O czar, a czarina, os burocratas e os traidores

De Madrid, em data de hontem:

O czar, apesar de ter abdicado, é alliadophilo convicto. Sempre que a burocracia germanophila o aconselhou a fazer a paz, repelliu a idéa. Porque abdicou Nicolau II? Porque o problema, para elle, se complicava extraordinariamente em virtude de motivos de ordem familiar. Casado com uma princeza allemã (da casa de Hesse), viu-se forçado a sustentar, no seio da familia, luctas dolorosissimas. A burocracia partidaria da Allemanha era apoiada pela imperatriz. O famoso monge Rasputine imperava no seu palacio e fazia e desfazia ministerios.

Nicolau II recorda pelo seu caracter, pela sua bondade, pela sua fraqueza, Luiz XVI de França. Homem recto, de excellentes intenções, teria sido o regenerador da Russia se houvesse tido mais vontade. Mas cedia sempre ante a pressão dos que o rodeavam. Se não cedeu na questão da guerra, foi porque, áparte os seus sentimentos pessoaes, sabia que o povo e o exercito se batiam nacionalmente contra a Allemanha. No seu quartel general, longe do ambiente burocratico de Petrogrado, entregava-se de corpo e alma á obra da guerra. Achava-se rodeado dos seus generaes, quando telegraphou a Gregorio Sturmer, o allemão disfarçado, destituindo-o do seu cargo de chefe do governo.

No principio do anno dirigiu um manifesto aos seus soldados, em que lhes dizia que deveriam bater-se até á derrota dos imperios centraes. Pouco depois publicou o celebre rescripto em que ordenava á burocracia se puzesse de acordo com as instituições legislativas e os zemstvos para preparar o triumpho. Mas a burocracia negou-se a obedecer-lhe. O seu rescripto foi acolhido, na realidade, com a formula sabida: «Acata-se, mas não se cumpre». Protopopoff, ministro do interior, queria dissolver a Duma e o Conselho do Imperio. Apoiado pela camarilha da czarina, fez sahir do governo os ministros alliadophilos Chuvaieff, Barke, Igna[illegible]. Representante de Sturmer, que continuava a ser omnipotente na sombra, preparava o mallogro das proximas offensivas.

As victorias allemãs do Oriente alcançaram-se sempre graças á traição. Os caudilhos germanizados que entregavam praças fortes—casos dos governadores militares de Novo-Georgievski e Kowno;—os ministros da guerra que se negavam a comprar armas e munições no estrangeiro e desorganisavam a producção das fabricas nacionaes de canhões, espingardas e munições—caso Sukhomlinoff;—os membros do Estado Maior que avisavam o inimigo dos movimentos combinados — caso Myssodaieff;—os generaes que chegavam sempre tarde maliciosamente, permittindo assim o esmagamento dos seus collegas ou esterilisando victorias já conseguidas—caso Rennenkampf,—explicam de sobra as retiradas russas, que tamanho assombro admirativo causam entre os fanaticos admiradores de Hindenburg e Makensen.

O grão duque Nicolau, chefe de grandes talentos militares, luctou sempre com a desorganisação da retaguarda. Não lhe mandavam as munições nem os canhões necessarios. Nos momentos mais criticos, as suas tropas viam-se sem elementos de lucta. E só á força de heroismo salvavam a situação.

Depois da evacuação da Polonia, o ministro da guerra, Sukhomlinoff, foi accusado de alta traição e encarcerado. No entanto, passavam os mezes e o processo não terminava. Poderosas influencias retardavam o dia do julgamento. Provado até á evidencia que Sukhomlinoff era o causador de desastres russos e havia ganho milhões com traficos indignos, a Duma, porém, não conseguia que o condemnassem á pena estabelecida nos codigos do Imperio.

E o caso de Manuiloff... Este agente allemão, encarregado por Berlim antes da guerra de subvencionar a imprensa germanophila de Petrogrado e Moscou, policia secreto, membro da Okharana, foi nomeado, com espanto de todos os russos dignos, secretario de Sturmer, presidente do conselho de ministros. E continuou trabalhando pela Allemanha. E os seus crimes, as suas traições ficavam impunes. Custou á Duma um trabalho enorme conseguir que o julgassem. Foi condemnado a uma pena levissima.

O *Berliner Tageblatt* dizia recentemente que, se a Russia continuava luctando, era porque o exercito lográra tornar-se independente da burocracia germanophila e constituir na frente uma especie de compartimento estanque, fechado ás influencias dos burocratas partidarios d'uma paz separada. Compartimento estanque! A phrase é graphica e feliz... Viu-se, no emtanto, agora que o exercito e a nação são solidarios. E' que, desde o principio das hostilidades, a revolução

interna na Russia se accentuára com uma assombrosa rapidez. Os intellectuaes, os agricultores, os commerciantes, a pequena nobreza, os operarios haviam comprehendido que a immensa machina do Imperio não podia funccionar tendo como machinistas os burocratas rapaces e rotineiros, filhos do *tchin*, apenas attentos á conservação do seu poderio e á satisfação das suas ambições.

Não é, pois, uma revolução o que venceu na Russia. E' uma regeneração. E um movimento regenerador não é devido apenas a um unico partido. Na Duma estão representadas todas as opiniões politicas, desde as socialistas mais avançadas ás nacionalistas ortodoxas mais retrogradas. E foi a Duma em massa que, appoiada pela guarnição de Petrogrado, pelos collegios provinciaes da nobreza e pelos zemstvos, destituiu e prendeu os ministros e se encarregou do poder.»

Passado e futuro

O grão-duque Miguel Alexandrovitch

A's notas que já aqui publicámos sobre a personalidade do regente do Imperio, o grão-duque Miguel Alexandrovitch, convem accrescentar as seguintes de todo o ponto interessantes:

O grão-duque cahira no desagrado de seu imperial irmão, Nicolau II, em virtude do casamento morganatico que fez com a esposa divorciada d'um official de couraceiros.

Em 1912, já a questão da successão ao throno preoccupou altamente os homens de Estado e da côrte de Petrogrado. O filho do czar, inutilisado em consequencia de um dos attentados de que foi victima e cuja saude ficou exigindo sempre infinitos cuidados, não podia subir ao throno e a situação d'ahi resultante preoccupava sobremodo os que tinham na Russia a responsabilidade do governo.

Em fins de 1912, o grão-duque Miguel Alexandrovitch foi instado para que rompesse o seu casamento morganatico, a fim de poder succeder a seu irmão. Mas todas as tentativas foram baldadas, preferindo o grão-duque renunciar definitivamente a todos os seus direitos ao throno, a romper a união de que já nascera um filho. De facto, em janeiro de 1913, Nicolau II assignava dois decretos, exonerando o irmão de regente do imperio, no caso de o czar morrer antes da maioridade do filho, e estabelecendo uma tutella sobre a pessoa e bens do grão-duque.

Em consequencia d'esses decretos, e dada a inutilisação do czarevitch, a successão ao throno caberia ao grão-duque Paulo Alexandrovitch, tio do czar, que conta actualmente 57 annos e que tem um filho de 26 annos, o grão-duque Dmitri Pavlovitch.

A revolução de agora, porém, collocou no throno aquelle a quem pertencia o direito de successão, que só lhe não fôra reconhecido pelas circumstancias em que casára.

A opinião d'um estadista italiano

O sr. Scialoja, recem-chegado a Roma depois de haver tomado parte na Conferencia inter-alliados de Petrogrado, fez as seguintes importantes declarações a um redactor do *Giornale d'Italia*:

A «Entente» póde contar absolutamente com a Russia. Os acontecimentos politicos que se desenrolam actualmente no Imperio, quaesquer que sejam, devem ser interpretados como demonstrando, com mais força do que nunca, a verdade inabalavel do povo russo de continuar a guerra n'uma plena solidariedade com os seus alliados até á victoria definitiva.

Um documento historico

A mensagem que o partido socialista revolucionario russo entregou ao imperador Alexandre III

A revolução russa rebentou precisamente 36 annos depois do assassinato do czar Alexandre II. No dia 13 de março de 1881 foi esse imperador victima d'um «complot» organisado pelos revolucionarios, como reacção contra as perseguições exercidas pelas despoticas auctoridades do imperio. No dia 13 de março de 1917 rebenta em Petrogrado a revolução que obriga Nicolau II a abdicar. Dia fatidico para os imperadores da Russia, o 13 de março...

A 23 de março de 1881, dez dias depois do czaricidio, a commissão executiva do partido socialista revolucionario entregava ao novo soberano, Alexandre III, uma mensagem na qual formulava o pedido das concessões indispensaveis para deixar de recorrer aos processos sanguinarios e violentos. São d'esse documento, cuja importancia neste momento avulta singularmente, os seguintes periodos:

«A protecção do governo e das leis só favorece os espoliadores, cujos latrocinios ficam impunes. Pelo contrario, a sorte do homem justo que trabalha para o bem commum é quanto póde ser terrivel. Vossa Majestade sabe que a perseguição e a deportação não teem sómente os socialistas.

Ora que governo é este que sustenta de pé uma «ordem» de tal natureza? Não é realmente um «bando de usurpadores»?

E aqui está porque o governo na Russia não tem a menor influencia moral no povo; aqui está porque a Russia produz tantos revolucionarios; aqui está porque até um facto como o assassinato do Czar desperta sympathias em grande parte d'este mesmo povo.

Não de Vossa Majestade ouvidos aos aduladores. O regicidio é muito popular na Russia.

Para sahir de tal situação não ha senão dois meios, ou uma revolução, que não se evita nem se impede com sentenças de morte, ou o chamamento expontaneo do povo ao mais alto poder, ao governo.

No interesse da patria, para evitar uma perda inutil de talento e de energia e os terriveis flagellos, que são o cortejo infallivel da revolução, a Commissão Executiva dirige-se a Vossa Majestade e vem aconselhar-lhe que opte pelo segundo meio.

Creia Vossa Majestade que, apenas o supremo poder deixe de ser arbitrario e se mostre firmemente resolvido a fazer só o que lhe prescreve a vontade e a consciencia do povo, póde despedir os seus espiões que deshonram o governo, mandar para os quarteis as suas escoltas e queimar os patibulos que desmoralisam o povo.

N'esse momento a Commissão Executiva suspenderá espontaneamente as suas funcções, e as forças por ella organisadas dispersarão para se dedicarem ao trabalho fecundo da civilisação, da cultura e do bem do povo.

A lucta pacifica das ideas virá tomar o logar da violencia, que nos repugna mais do que aos servidores de Vossa Majestade, e a que só recorremos actualmente por sermos a isso forçados pela necessidade.

Recorremos a Vossa Majestade, pondo de parte todo o preconceito e desconfiança que possa suggerir-nos o passado. Esquecemos que Vossa Majestade é o representante d'aquelle poder que tem enganado o povo e lhe tem causado tanto damno. Dirigimo-nos a Vossa Maejstade como cidadão e homem honesto.

Esperamos que o resentimento pessoal não supprimirá no seu coração o sentimento do dever nem o desejo de ouvir a verdade.

Resentimentos podemos nós tambem tel-os, porque, se Vossa Majestade perdeu um pae, nós não só perdemos os nossos, mas perdemos os irmãos, as mulheres, os filhos e os nossos melhores amigos. Comtudo estamos promptos a fazer calar todo o rancor pessoal, se assim o exige o bem da Russia, e o mesmo esperamos de Vossa Majestade.

Não lhe pomos condições. Não se offenda com as nossas propostas. As condições necessarias para que o movimento revolucionario ceda o passo á evolução pacifica não foram creadas por nós, mas pelos acontecimentos.

Não fazemos mais do que recordal-as a Vossa Majestade.

Estas condições, no nosso entender, devem referir-se a dois pontos capitaes:

1.º Amnistia geral de todos os delinquentes politicos do passado, porque elles não commetteram delicto algum, ao contrario cumpriram o seu dever de cidadãos.

2.º Convocação dos representantes de todo o povo para o exame das melhores formas da vida social e politica, segundo as necessidades e os desejos do povo.

Julgamos todavia necessario notar que a legalisação do poder pela representação popular só poderá ser valida quando as eleições sejam perfeitamente livres. Para isso as eleições devem ser feitas da seguinte maneira:

1.º Os deputados serão chamados de todas as classes e estados sociaes sem distincção, proporcionalmente ao numero dos habitantes.

2.º Eleitores e deputados não terão limitações de especie alguma.

3.º Eleições e discussões eleitoraes serão perfeitamente livres. Para este fim o governo, até serem convocados os cortes temporarias:

a) liberdade completa de imprensa
b) liberdade completa de palavra.
c) liberdade completa de reunião.
d) liberdade completa de programmas eleitoraes.

Este é o unico meio de fazer entrar a Russia no caminho de um desenvolvimento pacifico e regular. Declaramos solemnemente, perante a nossa patria e perante o mundo inteiro, que o nosso partido se submetterá incondicionalmente á assembléa nacional que se reunir tomando por base as condições acima mencionadas, e que não tentará apresentar qualquer opposição ao governo que a assembléa nacional quizer sanccionar.

E agora décida Vossa Majestade. Pertence-lhe a escolha. Nós da nossa parte não podemos mais do que fazer votos por que o seu espirito e a sua consciencia lhe suggiram a unica decisão que se conforma com o bem da Russia, com a dignidade de Vossa Majestade e com os seus deveres para com a patria.

PAPEIS DE CREDITO

Portuguezes e brasileiros mesmo sem cotação, coupons, libras e todas as notas e moedas estrangeiras.

GODINHO & FALCÃO
61 — R. do Ouro — Lisboa

COSTA SANTOS
Medico especialista
DOENÇAS DOS OLHOS
CONSULTAS DAS 15 A'S 17 HORAS
R. Nova do Almada, 85, 1.º, Esquerdo

Fialho de Almeida

Acha-se publicado o magnifico volume «In Memoriam» organisado por Antonio Barradas e Alberto Saavedra em honra do excelso artista que foi Fialho d'Almeida. Largamente alludiremos a esta homenagem por muitos titulos digna do insigne escriptor e cujo acolhimento por parte do publico está sendo excellente. Desde já diremos que é, no genero, o mais bello monumento levantado entre nós a uma figura de relevo e para isso muito contribuiu a collaboração dos que foram atravez da vida seus companheiros e intimos amigos.

****

Dr. Tovar de Lemo
MEDICO-CIRURGIÃO
Pela Faculdade de Medicina de Lisboa
Sub-delegado de saude
Antigo interno do hospital do Desterro
DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS
UTERO E OVARIOS—CLINICA GERAL
Consultas e tratamentos todos os dias, das 13 ás 18 horas.
Rua da Emenda, 110, 2.º—LISBOA
TELEFONE 3220 CENTRAL

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 15 horas

Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
TRAVESSA DO CARMO, 1, 1.º

CORRESPONDENCIA PARA FRANÇA

Sobre o endereço para os expedicionarios

O sr. José Luiz da Cunha escreve-nos de Pombal, em data de 9:

Dos jornaes que leio, vejo que é a «Capital» aquelle que mais e melhor se occupa dos nossos irmãos hoje na frente da batalha em França, e aquelle que mais se interessa porque a correspondencia trocada entre as familias e os soldados do corpo expedicionario seja endereçada de modo a chegar facilmente ás mãos dos destinatarios.

Apezar de tão louvaveis diligencias, cada vez vejo o caso mais embrulhado, pois que á todo o momento apparecem novas indicações, ficando-se na duvida de qual d'ellas é a que mais se approxima d'aquella que deve ser a verdadeira.

Eu, que lido de perto com o povo e conheço o seu modo rudimentar de escrever, lembrei-me logo dos provaveis hieroglificos que iam sahir da sua escripta, muitos dos quaes seriam indecifraveis, e da difficuldade que as correspondencias teriam para chegar ao seu destino final; e para remediar em parte esse mal resolvi imprimir uns envellopes destinados a esse fim. Andei, pois, á procura de formulas, mas tantas eram as que isto apparecendo que permanecia indeciso, até que adoptei uma na supposição de que seria a ultima. Organisei, pois, a formula que se lê do envelope junto que remeto a v., unicamente como curiosidade, e alguns se teem já empregado.

Nos dizeres vamos é pouco mais ou menos a formula do ministro da guerra, que para aqui veio officialmente, que julgo ser a definitiva, apesar de outras que já appareceram depois, como consta da «Capital» de hontem. Como informação: não sei o que acontecerá n'outras estações postaes, mas na d'aqui a correspondencia com aquelle destino é acceite sem franquia, sendo enviada por pessoas da familia dos soldados.

Sem nenhum interesse, poderá haver n'este meu arrazoado. No entretanto ella ahi vae, esperando que v. não me levará a mal que lhe tomasse um bom pedaço de tempo.

O sobrescripto a que se refere o sr. José Luiz da Cunha, e que é impresso, tem os seguintes dizeres:

«Serviço postal para o corpo expedicionario portuguez, em França. Nome por extenso, do destinatario, posto, numero, companhia, regimento, etc., como cá; indicação do parentesco do remettente:— Pae, mãe, esposa, irmã, etc. Exercito Portuguez. Portuguese Army. Armée Portugaise P. C. 8—C. E. P.—França».

O que diz um funccionario dos correios sobre a organisação dos serviços

A proposito da carta que aqui publicamos ha dias, da sr.ª D. Sophia Rodrigues, residente no Porto, recebemos d'um funccionario dos correios uma carta da qual reproduzimos os seguintes elucidativos periodos:

O serviço de campanha está sendo desempenhado por empregados telegrapho-postaes que, por muito competentes que sejam no exercicio da sua especialidade, desconhecem o que propriamente constitue o serviço postal, que é confiado, no continente, a um quadro especial, o dos correios de Lisboa e Porto, onde se concentra o serviço do restante paiz.

Mandaram-se para lá todos os empregados que foram reputados a desempenharem o serviço postal de campanha. Porém, como n'este malfadado paiz se procede sempre inversamente ao que é razoavel, mais uma vez se respeitou a tradição. E, assim, confiou-se ao pessoal telegrapho-postal o desempenho de tão importantissimo serviço, desprezando-se por completo os empregados do correio, apezar de, entre estes, se offerecer um grande numero e apresentarem a sua reclamação. E não se julgue que se offereceram. Em Lisboa e Porto effectuaram-se reuniões concorridissimas, nas quaes se manifestou o pesar pelo aggravo que acabava de ser feito á laboriosa corporação postal, deliberando-se entregar ao sr. ministro do trabalho uma bem elaborada representação, na qual os signatarios pediam justiça lhes fosse feita. Essa representação foi assignada por todos os funccionarios postaes, sem uma unica excepção, em numero de 800, approximadamente. Pois s. ex.ª o ministro do trabalho nem sequer teve a attenção de dar a promettida resposta á commissão para esse fim eleita, e que repetidas vezes o procurou.

Para bem avaliar da má vontade manifestada para com os empregados do correio, devo dizer-lhe que o decreto, recentemente publicado, estabelecendo as equiparações dos funccionarios civis ao serviço do Corpo Expedicionario Portuguez á França, referia-se claramente a officiaes e aspirantes do correio; e, como esse decreto não se prestava a sophismas, alterou-se a designação de officiaes e aspirantes do correio para officiaes e aspirantes telegrapho-postaes.

Para terminar direi que, quando se concentrou em Tancos a primeira divisão mobilisada, o serviço postal de campanha foi desempenhado por empregados do correio, destacados para esse fim do respectivo quadro. E, tão bem cumpriram a sua missão, que mereceram uma portaria de louvor, o que muito honrou toda a corporação postal. Outro tanto não aconteceu com o serviço desempenhado junto da divisão concentrada no Cacem, confiado exclusivamente a empregados telegrapho-postaes.

Eis o motivo, sr. redactor, que me levou a escrever estas ligeiras linhas, com o proposito de esclarecer os seus numerosos leitores, para evitar que, de futuro, sejam lançadas apreciações desprimorosas sobre a reputada corporação postal.

Mais e mais queixas

Um nosso «assiduo leitor» enviou-nos uma carta na qual se leem estas passagens em que transparece a desolação da alma d'um pae:

Tenho um filho medico em França, e ficou combinado que diariamente escreveria, e já então na duvida de estravio de correspondencia as suas noticias sorriam para mais de «uma pessoa de familia» para assim nunca faltarem. Apezar d'isto faltam.

As ultimas aqui recebidas teem a data de 3 do corrente e chegaram em 9. Faltam pois dos dias 4, 5, 6 e 7. Onde está esta correspondencia? Está lá? Está cá? Tenho visto que v. por mais de uma vez tem reclamado n'este sentido. Vi tambem o ultimo artigo na *Capital* sobre este assumpto.

Mas como v. vê, as providencias parece que ainda não foram dadas apezar de promettidas.

E' pois por este motivo que tomei a liberdade de me dirigir a v., certo que v. envidará todos os seus esforços continuando a protestar contra esta demora que nada ha que a justifique, até que satisfactoriamente seja resolvido tão importante assumpto.

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças de bocca, cirurgia prothese e ortodoncia.
LARGO DE S. PAULO, 19-1.º
TELEPHONE 3075

Ultimas noticias

Prisioneiros de guerra

Organisa-se na Suissa um Comité de soccorros aos prisioneiros de guerra portuguezes, militares e civis

A colonia portugueza na Suissa acaba de distribuir o seguinte circular:

Ill.mo e Ex.mo Sr.—As desgraças e infortunios da guerra teem encontrado, no generoso impulso de muitos, balsamo e lenitivo.

O Paiz que nos acolhe tem sido de aquelles que teem dado uma das mais altas e puras manifestações d'esse maravilhoso altruismo.

Mal pareceria que portuguezes, hospedes d'esta encantadora terra, se não deixassem inspirar pelo seu nobre exemplo.

Aquelles que, batendo-se pela causa do direito e da justiça, viram o seu heroico esforço interrompido e como prisioneiros foram levados, pelo inimigo, para longe da terra que defendiam, soffrem cruelmente.

Soffrem do afastamento da Patria empenhada n'uma lucta cruenta e da falta do agasalho do lar, agora triste e abandonado.

Entre esses haverá em breve portuguezes.

Levar a esses compatriotas, defensores da mais santa das causas, conforto material que tanto lhes faltará, é fornecer-lhes, com elementos de vida, a força moral que para elles dimanará de se sentirem lembrados e protegidos. N'essa certeza, que não mais os abandonará, atravessarão alegres e com os olhos fixos no dia radioso da victoria, o tempo do captiveiro. Não pretende a Commissão abaixo assignada, composta de elementos da colonia portugueza na Suissa, advogar perante V. Ex.ª esta santa cruzada.

Divulgal-a é o seu unico fim. Tanto bastará para ella despertar o concurso generoso de todos os que souberem da sua existencia.

Por isso temos a honra de levar ao conhecimento de V. Ex.ª, que junto da Sociedade «Pietas» da Cruz Vermelha gueza da Suissa, constituida uma secção portugueza, a exemplo das secções franceza, russa e polaca, que funccionam ha já dez mezes com pleno exito.

A secção portugueza Pietas cujos banqueiros em Berne são os srs. von Ernst & C.ª, receberá os donativos que lhe quizerem enviar e applical-os-ha ao fim preciso que fôr indicado pelos doadores.

Os donativos poderão tambem ser enviados á séde da Commissão de Soccorros, Hotel Richemont, Lausanne, Suisse.

Das sommas recebidas d'uma ou d'outra parte e da sua applicação terão estes conhecimento por communicação directa ou pela imprensa de Portugal.

A secção portugueza de «Pietas» não só se encarrega da expedição de pacotes aos internados portuguezes, mas tambem de averiguar do paradeiro de aquelles cujas noticias faltem.

A commissão abaixo assignada pede a V. Ex.ª queira contribuir para o bom exito da sua missão, salientando que, pela sua situação na Suissa, directamente em relações com a Allemanha e pela sua filiação official na Cruz Vermelha Internacional, cuja séde é Genebra—e que trata de toda a especie de questões humanitarias referentes aos prisioneiros de guerra e que se encontram em relações directas com os differentes campos de prisioneiros na Allemanha, apresenta facilidades enormes e uma segurança absoluta, muito mais do que qualquer outra collectividade cumprir a sua missão com relativa facilidade, precisão, segurança e rapidez.

Commissão organisadora e de propaganda: Antonio Maria Bartholomeu Ferreira, visconde de Faria, conde de Penha Garcia, José de Moraes Carvalho Guimarães, Antonio Tavares da Silva Godinho, Joaquim Bensaude, A. R. Dias de Oliveira, Jorge de Mendonça, Alfredo José Rodrigues de Barros, Francisco de Almeida Garrett, Joaquim Annibal Ferreira, Antonio Joaquim Pereira, Manuel Alvarez, Amavel Jardim Granger, Augusto Pereira da Silva Lopo, Armando Pereira Athayde de Medeiros, João Moniz Borges Cordeiro, Jorge Emilio Mello Vieira, Frutuoso da Silva Neto Junior, Bento Caeiro e Roque Salvador da Silva.

Sub-commissão executiva: Francisco de Almeida Garrett, Jorge de Mendonça, Joaquim Annibal Ferreira, Armando Pereira Athayde de Medeiros, Augusto Pereira da Silva Lopo, João Moniz Borges Cordeiro e Roque Salvador da Silva.

Com uma facada no ventre

Recolheu esta manhã á enfermaria n.º 5 do hospital de S. José, João Francisco Umbelino, soldado 577 de sapadores mineiros, que foi aggredido no quartel com uma facada no ventre por João d'Oliveira Maiuco, que se achava embriagado.

O ferido foi operado e o aggressor preso.

O "Cigarro do soldado"

Foi hoje entregue á Comissão de aprovisionamento dos transportes de tropas, o caixote com 24 kilos de cigarros que na redacção da «Capital», como opportunamente noticiámos, foi entregue por uma commissão dos alumnos das escolas da freguezia de S. Nicolau.

Esse tabaco, como tambem já se disse, foi adquirido com o resultado da «quête» e que os alumnos d'essa escola procederam em diversos estabelecimentos d'aquella freguezia.

SALÃO FOZ
HOJE
A's 9 e 10 3/4 da noite
Verdadeiro acontecimento artistico
MARIA ESPARZA
Notavel bailarina
Rosita Rodrigo
Formosa coupletista
Galatéa
Insinuante coupletista
LOS FELITOS
Admiraveis excentricos comicos
Quinta-feira, 29—Grandiosa matinée organisada por Accurcio Cardoso e Julio Castello, empregados deste Salão.

A grande guerra

A lucta italo-austriaca

ROMA, 17.—Commando supremo em 17/3. Na zona do valle do Adige houve no dia 16 actividade mais intensa da artilharia; a nossa atirou sobre a gare de Gallisano e os acampamentos inimigos do vale de Lagarina. Em pequenos recontros das infantarias em Sara, no vale de Lagarina, nas vertentes do Siel em Cordovalo, nos arredores de Studem Bassa, na torrente de Pontebranna, em Pelia e na altura da cota 126, limites do norte do Carso, repellimos os destacamentos inimigos e tomámos alguns prisioneiros.—(a) Cadorna.—Havas.

Atheneu Commercial do Porto

A gerencia de 1916

Está publicado o relatorio, referente a 1916, d'esta florescente instituição do Porto, que dia a dia vê augmentar a sua prosperidade, mercê do cuidado com que é administrado e do zelo que as direcções teem desenvolvido.

N'esse relatorio, em que se descreve minuciosamente a vida do Atheneu, merece-nos especial menção uma proposta pela direcção apresentada á assembleia geral e que é do seguinte teor:

«Que todos os senhores associados que, depois da declaração de guerra a Portugal pela Allemanha, se viram obrigados a pedir a sua demissão por effeitos de mobilisação ou outros quaesquer serviços militares, provenientes d'essa declaração de guerra, possam ser readmittidos, como socios do Atheneu, sem pagamento de nova joia, desde que assim o peçam á Direcção logo após o terem terminado o seu serviço militar».

E accrescenta a direcção:

«E' de todo o ponto justa esta proposta. Desde que os Estatutos do Atheneu, no paragrapho unico do art. 9.º permittem á digna Assembleia Geral o alterar a importancia da joia, entendemos ser um dever a approvação d'esta proposta, visto que os dignos socios a que ella se refere merecem ser tidos em consideração especial».

Merece todos os louvores o procedimento da direcção do Atheneu Commercial do Porto, que comprehende d'uma fórma elevada os deveres de patriotismo.

A questão do pão

Ao que se diz, o governo está na intenção de estabelecer dois typos de pão, um para as classes menos abastadas, outro para as que podem pagar mais.

Não são conhecidos por ora mais pormenores, não sabendo nós por emquanto o preço que vigorará para os dois typos de pão.

O que urge, porém, é que se tome uma resolução e que se providencie de modo e que a população da capital não continue no regimen em que se está, comendo em vez de pão, no dizer auctorisado do sr. Freire de Andrade, uma mistura ignobil de tudo quanto appetece impingir-lhe.

Echos & Noticias

DOENTES

Está completamente restabelecida a esposa do tenente sr. Paula Pacheco.

—Encontra-se bastante doente com uma enterocolite o sr. Cesar de Moraes, funccionario superior do ministerio da marinha.

Zig-Zag alcatrão

Previnem-se os srs. fumadores que o preço legal do livrinho continua a ser de
1 centavo
A' venda em todos os estabelecimentos e no
Deposito geral
Casa Havaneza
LISBOA

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 579—End. tel. Corretorivo

Purgações
Cura certa em 48 h. com a Injecção amarela
Depositos: Pharmacia Pinheiro, rua de S. Francisco de Paula, 22; Drogaria Pimentel & Quintans, rua da Prata, 194 e 196, Lisboa.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

O sonho do kaiser, imperador da Allemanha—Um pequeno opusculo, traducção livre do francez, em que em pequenas phrases, em fórma de versiculos, se romamoram os principaes crimes até hoje commettidos pelos allemães.

Encyclopedia das familias.—Sahiu o n.º 362, correspondente a fevereiro findo, d'esta revista illustrada de instrucção e recreio, edição da casa Lucas Torres, da rua do Diario de Noticias. Como do costume vem muito interessante.

Coimbra.—D'este boletim da Sociedade de Defeza e Propaganda de Coimbra sahiu o n.º 3, trazendo magnificas illustrações e escolhida collaboração. Presta nas suas primeiras tres paginas homenagem ao illustre professor de medicina sr. dr. Daniel de Mattos, um grande amigo de Coimbra.

America Latina.—D'esta revista, que se publica em Londres, o n.º 2 do 3.º volume, correspondente a 15 de janeiro, traz um magnifico retrato do sr. dr. Bernardino Machado, acompanhado da reproducção d'um seu autographo.

ASSIS DE BRITO
Medico dos hospitaes e Facultativa da Misericordia de Lisboa
MEDICINA GERAL
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 17
11—RUA INFANTERIA 16—11
Telephone n.º 419 — Nortel

ANTONIO AURELIO
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagem
Consultorio: Das 14 ás 16—Rua Garrett, 74, sobre-loja, direito

Silva Ramos
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional dos Tuberculosos
Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias
CHIADO, 11 2.º

Mauricio Costa
João de Vasconcellos
ADVOGADOS
Rua Nova de Almada, 46
Telephone 2.459.—C.

Grande Casino
S. José de Ribamar-Algés
Primoroso serviço de restaurant

Agua da Foz da Certã
A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.
E' empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspepsia—Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo das exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.
Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que pódem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Typhico, Diphterico, e Vibrião cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.
A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.
DEPOSITO GERAL
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º
Telephone 2163

Salão da Trindade

HOJE—Programma sensacional—O mais notavel «film» de aventuras dos ultimos tempos

A FILHA DO CIRCO

Em pleno successo:
O 6.º episodio—A RAINHA DOS LADRÕES (2 partes)
O 7.º » —SALTO TRAGICO (2 partes)
O 8.º » —RATA INCENDIARIA (2 partes)
O 9.º » —AS CONTENDAS DO ODIO (2 partes)

e os lindissimos «films»:
Artilharia italiana — José Camareiro
A'manhã—*Soirée Elegante—Estreia do 10.º e 11.º episodio—4 partes*

Estes films são propriedade da Empresa Internacional de Cinematographia Ld.ª

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

A aviação na guerra

A lista dos «Azes» da aviação

Accedendo ao pedido de amigos dedicados e assiduos leitores da «Capital», publicamos outra vez a lista dos «Azes» da aviação franceza, isto é, dos heroicos aviadores que já derrubaram mais de 5 aeroplanos allemães. E como promettemos, para satisfazer a natural curiosidade dos nossos amigos, publicaremos essa lista semanalmente com as modificações que forem occorrendo. Ha tres dias era a seguinte:

Guynemer	34	apparelhos
Nungesser	21	—
Heurtreaux	20	—
Dorme	17	—
Navarre	12	—
Deullin	19	—
Chainat	9	—
Chaput	8	—
Tarascon	8	—
Vialet	7	—
Madon	7	—
Pegoud	6	—
Sayaret	6	—
De la Tour	6	—
Flachaire	6	—
Lufbery	17	—
Losto	6	—
Jailler	6	—
De Bonnefov	6	—
Bloch	5	—
Vitalis	5	—
Martin	5	—
Gastin	5	—
Cazal	5	—
Pinzard	5	—
Borzequi	5	—

Atravez do mundo

A AVIAÇÃO EM 1910 E OS SEUS «RECORDS» — Johnstone elevou-se a 2:960 metros, n'um biplano, causando a admiração do mundo inteiro; Hamilton, pilotando um novo biplano americano, bateu o «record» da velocidade, percorrendo 4 milhas (6:347 metros) em 3 minutos e um segundo, o que representa uma media de 128 kilometros e 33 metros á hora. Este «record» pertencia a Morane, que tinha percorrido 5 kilometros em 2' 48" 3/5, ou seja, a uma velocidade de 106 kilometros e 608 metros. As melhores «perfomances» officiaes foram a de Leblanc, que percorreu uma milha em 53", ou seja uma velocidade de 109 kilometros e 300 metros á hora, e a realisada por J. Radley, que percorreu a mesma distancia em 47" 3/5, o que representa uma velocidade de 114 kilometros de media á hora.

Algumas anecdotas

Uma noticia de jornal

Na redacção:

Um redactor para um «sportsman» que lhe vinha pedir a noticia d'um casamento:

—Meu caro Augusto, a noticia sahe amanhã porque hoje tive de fazer a noticia d'outra catastrophe.

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Natação

Realisa-se no proximo dia 25 na cidade do Porto, um jantar de homenagem ao distincto spotsman portuense e conhecido professor de natação sr. Antonio Silva.

E' uma festa sympathica e justa e d'ella teve a iniciativa o florescente Racing Club do Porto, club novo onde imperam energias e as mais sãs dedicações pelo sport.

Basta dizer-se que um dos principaes elementos a quem se deve o grande desenvolvimento que o Racing ultimamente tem tido, é o distincto jornalista sportivo Manuel Camacho Matta Junior, que com a sua brilhante penna tem revolucionado todo aquelle meio sportivo, fazendo despertar a invicta cidade do lethargo em que ha annos jazia.

Pela natação tem se mostrado um afficionado e a elle se deve a visita que o Club Naval e o Sport Algés e Dafundo ali fizeram na epocha passada com o fim de uma boa propaganda a favor do excellente jogo do water-polo, e que decerto contribuiu para o enthusiasmo que ha actualmente no Porto por este jogo.

Ryder da Costa, que foi convidado, não póde tomar parte, devido aos seus multos affazeres, mas associa-se á justa homenagem em seu nome e no do Club Naval de Lisboa.

Theatros, Circos, Cinemas

NO NACIONAL — «Cyrano de Bergerac», de Edmond Rostand.

Se hontem, o pavimento da sala do Nacional não estremeceu, sob a mais estrondosa e justa das pateadas, foi talvez, por se temer que os soberbos versos de Rostand julgassem que eram para elles essa demonstração de desagrado. «Cyrano de Bergerac» é para nós, que o sabemos quasi de cór, qualquer coisa de divino e os nossos olhos, e os nossos ouvidos só o podem vêr e ouvir n'um templo digno d'elle.

Porém, a «mise-en-scene» que hontem o rodeava era de tal modo vergonhosa e ignobil que nos chegou a parecer uma profanação. Foi o mesmo scenario, que nós achámos indigno de «Flambée» e de «Les Oberlé», que serviu para «Cyrano» e «Roxane» entoarem as rimas embaladoras de Rostand. Realmente é abusar da placidez do publico lisboeta.

Quanto ao desempenho, Jean Duval manteve-se á altura do papel e Dufréne fez-nos por vezes esquecer as deficiencias da «mise-en-scène». Damorés, Renoir, Coquelin, Lebroy, Gravil, etc., muito correctos.

R. F.

A' PORTA DA "CAIXA,"

Uma palestra com Jane de Lion

—«Permete... Monsieur R. F. journaliste... Madame Jane de Lion...

—«Enchantée...»

Foi o actor Damorés quem m'a apresentou uma noite d'estas, no camarim do Renoir.

Sem duvida, de todas as peças de Bataille, foi a «Marcha Nupcial» que maior sucesso obteve aqui e a mim, ao ler no cartaz que Jane de Lion a viria representar entre nós, suggeriu-me logo a ideia de a entrevistar.

Feitos os sacramentaes cumprimentos, e formulado o pedido de uma «interview», Jane de Lion disse-me:

—Depois de Porto-Riche, é Bataille que tem a minha maior admiração. Eu vivi na sua alma, e chego a pensar que elle residiu na minha. As suas peças possuiram-me como um amante.

E' o escriptor da mulher, por excellencia, o sacerdote do coração feminino. Ninguem como elle consegue alcançar com a sua sensibilidade emotiva, certas nebulosidades subtis da constellação da psycologia da mulher. Outros escriptores ha que são verdadeiros tratadistas de adelgaçado espiritualismo e que especialisam a sua obra na mulher, mas esses outros, como Marcel Prévost, por exemplo, só sabem ver os nossos defeitos ou mesmo os aspectos dos nossos defeitos. Bataille não. Todo o seu theatro é uma grande oração de piedade á emancipação da alma da mulher.

—...?

—De todas as peças de Bataille, «La Femme Nue» é, na minha opinião, a mais completa e a mais theatral de todas, embora demasiadamente local. A «Marcha Nupcial», o que tem, sobretudo, de sublime, é a linguagem, essa linguagem em que o lyrismo mais accentuado, em que a mais divina inspiração poetica é condensada sem se prejudicar, na difficil prosa do theatro.

—...?

—Sim, conheço-o pessoalmente. E' despretencioso, e veste como um modesto empregado de escriptorio. Elle adora os seus interpretes e quando fala comnosco, cala-se bruscamente e perde o olhar em longos extasis. E, conversando, a sua voz é pausada, as phrases replectas de imagens e as sobrancelhas levantam-se, e descem, constantemente, como que para acompanhar as palavras.

Sabe que Bataille é um pintor extraordinario? Elle disse-me uma vez que foi por puro acaso que se representára a sua primeira peça, escripta em 1893, entre dois concursos de Roma. Elle nasceu poeta, musico e pintor e não dramaturgo. Porém, amalgamando esses tres dons, conseguiu escrever as mais bellas peças da França moderna.

—...?

Se gosto de fazer a «Marcha Nupcial»? Sim, muito... Exteriorisando a ideia do auctor, senti o alivio de quem foge da escuridão para a luz, de quem confessa os seus padeceres mais intimos, de quem arranca do esquecimento a dôr da sua alma, e vê ante ella commover-se a multidão...»

O que mais me impressionou em Jane de Lion, ao ouvil-a pronunciar esta ultima phrase, foram os olhos, d'um pestanejar magoado e mystico, como os de uma Madona. Impressionou-me sobretudo por se estar falando de Bataille e por me terem vindo á tona do pensamento todas as reminiscencias da obra do grande mestre. E ainda hoje tenho gravado em todo o meu ser a impressão que recebi e pergunto se não foi realmente com Grace de Plessen que eu estive falando.

R. F.

Noticias

Entre nós

Realisa-se no proximo dia 26 a festa artistica da gentil e intelligente actriz Luz Velloso, com a «réprise» do admiravel drama de Schwalbach «O Poema d'Amor», que constituiu o maior sucesso da epocha passada e onde a illustre artista tem uma verdadeira creação, que mereceu os unanimes applausos da imprensa. Tudo leva a crêr que a noite de 26 seja de gloria para Luz Velloso, estando já marcados pelos seus admiradores muitos camarotes e fauteuils.

—A empreza do theatro do Gymnasio resolveu conservar a porta aberta durante a epocha de verão.

—E' falsa noticia que se espalhou na cidade sobre a fallencia da empreza do theatro Phantastico.

—A companhia da Porte de Saint Martin trabalhará no Sá de Bandeira do Porto nos dias 21 e 22.

—Consta que a actriz Lina Pato Moniz vae abandonar o theatro onde tão pouco tempo se conservou e onde, tudo leva a crêr que prospero futuro lhe estava reservado. Parece que o motivo que a leva a essa resolução é a de se encontrar noiva d'um commerciante de Lisboa.

—O illustre dramaturgo Affonso Gayo encontra-se no Porto, onde assistiu á representação do seu drama «O Condemnado», que obteve um grande sucesso no theatro Sá de Bandeira, do Porto.

—Ao contrario do que se tem dito o actor Carlos Leal ainda não está contractado por nenhum theatro.

—A critica do Porto censura energicamente o actor Jorge Gentil, da companhia do Apollo, que agora trabalha no Carlos Alberto d'aquella cidade, por elle em scena ter proferido certas chalaças ao pharmaceutico portuense Magalhães Godinho.

—Brevemente se dará no theatro Avenida a «réprise» da «Viuva Alegre», em festa artistica da actriz cantora Alice Panoeda, fazendo a beneficiada o papel de Anna Glawari, por amavel cedencia da sua illustre collega Palmyra Bastos.

—No proximo mez d'agosto será inaugurada a epocha d'inverno do Eden Theatro com a «première» d'uma revista intitulada «Az de Oiros».

—No mesmo theatro ainda se fará esta epocha a «réprise» da revista «Dominó».

—Hoje, no Salão Foz, grandiosa «matinées» ás 3 horas da tarde e brilhantes espectaculos ás 9 e 10 e 3 quartos da noite, com a apresentação das artistas notaveis Maria Esparra, bailarina, Rosita Rodrigo e Maria Rico, coupletistas, e os excentricos Felitos.

—O exito attingido pelo admiravel «film» de aventuras «A Filha do Circo» que ultimamente se tem exhibido no Salão da Trindade, póde classificar-se de verdadeiramente extraordinario.

No programma de hoje figuram os 6.º, 7.º, 8.º e 9.º episodios d'essa maravilha da cinematographia moderna.

A'manhã, estreia do 10.º e 11.º episodios da «Filha do Circo». N'um dos primeiros dias da semana, estreia do «film» A Venda da Flôr» nas ruas de Lisboa e em que se reproduzem alguns dos seus mais interessantes aspectos.

A nossa agenda

Espectaculos de amanhã:

Republica, ás 21, «O Patriota».

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade e Polytheama.

EM HONOLULU

Navios allemães inutilisados

Officiaes e tripulação presos em virtude d'esse acto de «sabotage»

No dia 4 de fevereiro, em Honolulu, ilhas Hawaii, espalhou-se rapidamente a noticia de que os officiaes e tripulantes dos navios allemães, que n'aquelle porto se encontravam refugiados desde o começo da guerra, estavam tratando de inutilisar esses navios:

Pelas 6 horas, foi dado o signal de fogo, descobrindo-se que a canhoneira «Geier», ali internada, estava ardendo, tendo os officiaes mandado accender as fornalhas depois de ter esvasiado as caldeiras e quebrado algumas peças do machinismo. Os bombeiros da estação central acudiram, mas só puderam entrar no navio duas horas depois, por o commandante não lhes permittir antes a entrada.

Pelas 7 horas e meia, dois inspectores, acompanhados de officiaes da alfandega e de soldados armados, dirigiram-se para bordo de todos os vapores mercantes surtos no porto e fizeram uma inspecção completa ás machinas e caldeiras.

O acto de «sabotage» praticado pelos allemães surtira completo effeito. As caldeiras haviam sido queimadas por fogo acceso depois da agua ter sido despejada, o machinismo posto fóra d'acção, quebrando as valvulas e cylindros, emfim, todo o machinismo foi damnificado em taes condições que para os reparar serão necessarios enorme despeza e muitos mezes de trabalho. O vandalismo foi completo.

Um dos maiores vapores, o «Pommern», foi um d'aquelles em que o trabalho de destruição foi completo e um dos que os allemães experimentaram afundar no ancoradouro. Tinham cortado os parafusos de uma das valvulas, com a intenção de deixar a agua entrar e afundal-o, mas não chegaram a completar a obra, por terem chegado os inspectores a bordo.

A canhoneira «Geier» ficou muito damnificada e ainda á noite quando foi rebocada para a estação naval em Pearl Harbor, via-se o fumo sahir pelas portinholas.

Logo depois de se saber que os navios tinham sido damnificados, as auctoridades providenciaram, mandando o quartel general um batalhão de infantaria para a cidade. Uma parte acampou no jardim do palacio do governo e uma bateria de artilharia foi collocada sobre o grande monte de carvão á beira-mar, fazendo frente á canhoneira allemã. Ao meio dia dois batalhões do forte Shafter chegaram e acamparam ao lado dos seus camaradas do jardim do palacio.

Pelas seis horas da tarde, escoltados por soldados americanos armados, os marinheiros e officiaes da «Geier» foram parte para o forte Shafter e outra para o forte Ruger. A tripulação da «Geier» e a dos navios mercantes estão debaixo de prisão, por desrespeitarem as leis americanas que prohibem a destruição de navios surtos em porto americano.

Nas proximidades do caes e molhes onde se achavam os navios amarrados viam-se milhares de pessoas que anciosas e cheias de curiosidade esperavam a retirada dos allemães dos navios. Durante a transferencia das malas dos officiaes e marinheiros, e emquanto elles não foram levados para os fortes, ao publico não foi permittido approximar-se dos molhes, que estavam guardados por soldados e policia civil.

Escoteiros de Portugal

GRUPO N.º 7—Na séde d'este Grupo, Villa Nova da Estephania, acha-se aberta, ás quartas e sextas-feiras, das 20 ás 22 horas, a inscripção tanto para socios escoteiros como auxiliares, sendo de 10 centavos mensaes a quota para qualquer das cathegorias.

Bombeiros Voluntarios d'Ajuda

Na proxima quarta-feira, 21, realisa esta benemerita associação a recita annual a favor do seu cofre.

A festa effectua-se no Eden Theatro com a applaudida revista «O Novo Mundo», desempenhando o distincto actor Amarante por especial deferencia o interessantissimo numero «Adeus ó mascaras».

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

A venda do pão pela Manutenção Militar

Sr. Manuel Guimarães—Peço-lhe encarecidamente para no seu jornal aceitar a minha reclamação, fineza que muito agradeço.

Sou um doente, e por este facto estou-me utilisando do pão da Manutenção Militar, que é vendido nas pharmacias.

O pão é uma cousa sem gosto, mal cozido, mal amassado e parecendo que tem farinha d'arroz.

Não se presta para sopa e é carissimo. Então póde admittir-se que antes d'este decreto a industria particular fosse obrigada a vender o kilo de pão a 30 centavos, e o Estado o venda a 40!

Diz-me o pharmaceutico que este processo de venda só lhe tem acarretado desgostos, e muitas vezes se vê obrigado a suspender o aviamento de receitas, para attender os freguezes de pão!

Queixa-se tambem de que na Manutenção lhe exigem uma semana de pão adeantada e que apparecendo-lhe requisições todos os dias, isto dá occasião a perda de tempo com o empregado que ali vae, e dispendio nos carros.

Isto do pão é um negocio da China para a Manutenção Militar.

Tire-se o negocio do pão de trigo e accessorios dos poderes do director da Manutenção Militar e as cousas modificar-se-hão para melhor.

O pão, além de tudo quanto disse, algumas vezes não tem o peso.

Porque razão não se fabrica pão de 250 e 500 gr.?

Forçar a população da capital a comer a porcaria que para ahi se fabrica, parece-nos que é querer castigal-a por ter implantado a Republica!! Quem sabe?!—De v., etc.—*Antonio da Silva.*

Serviços de secretaria em campanha

Sr. redactor.—Tendo lido na Capital que no nosso exercito ha falta de pessoal habilitado para serviços de secretaria apresento a v. o alvitre que se segue, que me parece ser digno de ponderação por parte do illustre ministro da guerra, que tanto tem feito em favor do nosso exercito e da nossa patria.

Ha no nosso paiz uma classe de funccionarios que muito tem trabalhado na reorganisação do exercito, conhecendo a fundo os serviços militares, cumprindo com zelo e proficiencia os deveres impostos pela lei.

Referimo-nos aos chefes de secretaria das camaras municipaes a quem pelo regulamento militar de 1911, incumbe, de facto, a elaboração dos recenseamentos e mais serviços militares nos concelhos.

Havendo falta de pessoal de secretaria no exercito em campanha podia-se nomear para esses cargos esses empregados.

Para isso os chefes dos Districtos de Recrutamento indicariam ao ministerio da guerra os chefes de secretaria das camaras, com a edade militar, que entendessem ter desempenhado os serviços de seu cargo de forma modelar.

Acontece ainda que sendo esses funccionarios quem pela Lei do Registo Civil teem que substituir os officiaes do Registo Civil nos seus impedimentos, podiam auxiliar esses funccionarios em campanha em casos de força maior. Sem mais sou de v., etc.—Assiduo leitor.

A provincia, n'A CAPITAL

CASTELLO BRANCO, 16.—Chegou hontem pelas 19 horas a esta cidade a Academia de Vizeu, acompanhada do corpo docente.

Na «gare» da estação do caminho de ferro eram os academicos aguardados pela banda dos Bombeiros Voluntarios d'esta cidade, representantes da Associação Commercial, Club de Castello Branco, Centro Artistico e outras collectividades, Academia Normalistas, e muito povo.

Da estação do caminho de ferro foram os visitantes acompanhados por milhares de pessoas, percorrendo as ruas da cidade, sendo alvo das maiores manifestações e queimando-se bastantes foguetes.

Hoje foram cumprimentar todas as aggremiações politicas e de recreio e o Centro Democratico e Gremio de Defesa da Republica, agradecendo-lhe o sr. Henrique Roque da Silva em nome dos associados. Realisam uma recita esta noite.

Brindes e calendarios

A Companhia de seguros Europa, com séde na rua Augusta, 189, 1.º, distribuiu um pequeno almanach-brinde de algibeira, trazendo algumas indicações uteis.

Tambem o escriptorio de advocacia e procuradoria Godo Martins, da rua da Prata, 178, 2.º, distribue um pequeno almanach de bolso egualmente com indicações de utilidade.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Machinistas mercantes portuguezes—Reuniu em assembléia geral, continuando na apreciação do movimento encetado em relação aos navios ex-allemães e dos cedidos á casa Furness em que algumas das suas tripulações e em especial varios associados andam quasi ha dois mezes caminhando junto das entidades officiaes para que lhes sejam pagos os seus contractos em debito, sem que até ao presente nada se resolvesse, apesar de terem multas promessas. Tem a Associação trabalhado persistentemente para se obter uma solução não só rapida como honrosa para todos, pois que o que se está passando é deveras vergonhoso e humilhante, e n'esse sentido foram já enviados seis officios á Commissão de Transportes Maritimos, sem que se conseguisse arrancar uma só palavra do seu mutismo decerto propositado, deixando no entanto que varios d'esses navios andem com tripulações estrangeiras, contra o que esta Associação protesta e bem assim contra o seu silencio que attesta uma falta de consideração pelas coletividades legalmente constituidas, resolvendo-se enviar um officio ao sr. ministro da marinha fazendo-lhe sentir o que se está passando e pedindo para que a Commissão de transportes Maritimos responda como é dever.

Terá a Associação que recorrer a resoluções decisivas e energicas se dentro em breve não forem resolvidas as questões.

Em resposta ao officio da Associação dando o seu apoio incondicional á Associação Commercial de Lisboa, sobre a falta de transportes maritimos, recebeu-se um officio em termos bastante honrosos para esta classe.

Recebeu-se tambem um officio da Associação dos Engenheiros Machinistas Portuguezes e um officio da Associação dos Machinistas Fluviaes, dando a sua adhesão ao movimento encetado.

Foi nomeado um delegado emquanto durar a questão dos navios ex-allemães.

Foi distribuido o relatorio de 1916, e sendo apresentados outros trabalhos de bastante importancia, mas que em virtude do adeantado da hora, ficaram para serem apreciados na proxima sessão, que se realisa no dia 23 do corrente.

Foi exarado na acta um voto de pesar pela perda do vapor *Angola* e d'elle dar conhecimento á Empreza Nacional de Navegação.

Centro Escolar Democratico de Campo de Ourique — Em reunião de direcção de 14 do corrente foi resolvido esta direcção apresentar a sua demissão collectiva e pedir ao presidente da assembleia geral a convocação da assembleia para discutir e approvar as contas da gerencia de 1916 e para eleição dos cargos vagos.

MONTE-PIO LIBERAL LISBONENSE — Pelo relatorio, agora publicado, vê-se que a receita realisada no anno de 1916 foi de 1.883$88,5 escudos e a despeza de 1.647$51,6, havendo portanto um saldo de 236$37.

O capital da associação está representado por 11:000$00, valor nominal de inscripções.

NOTICIAS DO BRAZIL

RECIFE, 18.—O ministerio da marinha, considerando que a ponte do Lamarão, na parte externa d'este porto, está muito exposta ás tempestades, resolveu avisar a navegação de que o ancoradouro dos navios será até nova ordem, no interior do porto.—(Americana).

BAHIA, 18.—Em virtude dos numerosos incendios d'estes ultimos tempos, o commercio da cidade abriu uma subscripção para a compra de bombas automoveis de modelo norte-americano, que serão entregues á municipalidade. As auctoridades vão tambem augmentar o pessoal do corpo de bombeiros.—(Americana).

RIO GRANDE DO SUL, 16.—A Armour Company acaba de fundar em Santa Anna do Livramento, junto da fronteira do Uruguay, um grande frigorifico. A empreza combinou com a Companhia dos caminhos de ferro do estado a construcção de uma linha, ligando o frigorifico com a rêde do caminho de ferro uruguayano, mediante o pagamento de 1.500.000 dollars para a compra de wagons frigorificos destinados ao transporte das carnes.—(Americana).

RIO DE JANEIRO, 18.—Um engenheiro brazileiro inventou um hydroplano de aluminio de grande velocidade. As experiencias definitivas serão feitas brevemente, perante uma commissão de officiaes de marinha. O inventor considera este typo de hydroplano superior a todos os outros até agora conhecidos.—(Americana).

HIGIENE E BELEZA

A cutis

Disse-vos que do regimen alimentar depende, em grande parte, a belleza e conservação da cutis. Dir-vos-hei tambem—e creio que até que vol-o já disse um dia—que a tranquilidade de espirito, um systema de vida em que não haja excesso de especie alguma, é o que melhor vos póde conservar a juventude. As rugas não são sempre o resultado da edade avançada. Ha pessoas muito moças com o rosto já coberto de rugas, o que lhes dá um aspecto de muito mais edade e altera a expressão physionomica tornando-a severa, antipathica ou doentia. Quasi sempre somos responsaveis d'este prematuro envelhecer. Umas vezes porque nos alimentamos e vivemos contra a natureza; outras, porque desde muito novas começamos a caracterisar o rosto, o que é ainda uma pratica anti-natural. Muitas senhoras, desgostosas por serem demasiadamente gordas, fazem tratamentos irracionaes que perturbam as funcções organicas, produzem, ás vezes, lezões ou vicios em certas regiões e que sempre, com o emagrecimento rapido e forçado, dão logar a rugas e outros males da cutis. Mas, se tivermos a infelicidade de enrugar prematuramente, consolemo-nos, pois que, com alguma paciencia, bons habitos de hygiene e o emprego de certos preparados, poderemos fazer desapparecer ou attenuar os graves inconvenientes dos erros commettidos.

* * *

Correspondencia

Petiza.—Os seus quinze annos saudaveis não necessitam cosmeticos; e, mesmo que doentios fossem, recorrer-se-hia a meios naturaes para pôr nas faces de «Petiza» as rosas que ella tanto ambiciona. A pallidez, no seu caso, póde ser até muito interessante. Ha pallidas muito gentis, não se tratando da pallidez doentia, pois que esta é differente da outra, da que é um tom de pelle natural e não um symptoma de falta de saude.

O que lhe posso aconselhar é uma vida mais ao ar livre e loções frias, todas as manhãs, seguidas de gymnastica gradual e convenientemente executada.

* * *

Desconsolada.—Effectivamente a cutis oleosa é muito desagradavel, mas, felizmente, não é um mal para o qual não haja cura. Não é necessario lavar o rosto com agua muito quente como lhe aconselharam. Ao contacto frequente da agua quente os póros dilatam-se e as rugas apparecem mais depressa. O que a minha amiga deve fazer é lavar o rosto com agua tepida, duas ou tres vezes por dia, deitando n'ella uma colhersinha da seguinte loção:

Agua distillada de alecrim......	125 gr.
Vinagre forte	90 gr.
Acido salycilico	1 gr.

Não deverá usar cremes, exceptuando o «Creme de Concombre de Guerlain». Em vez do creme deverá, porém, usar o «Lait Virginal Pompadour» ou o «Blanc liquide de Dorin» (sem glicerina).

Durante o verão lave o rosto com agua de alface ou de flôr de pecegueiro.

A «Loção Pompadour contra rugas» é tambem de seguros effeitos na cura das pelles oleosas.

* * *

Maria—Eis um bom elixir antiseptico que é explendido contra a carie dos dentes:

Alcool puro	100 gr.
Thimol	1 gr.
Salol	1 gr.

* * *

Josephina, a loura.—As lavagens do cabello com infusão de camomila não deixam escurecer o cabello.

Os banhos de sol são optimos. Dê-os regularmente 2 vezes por semana á sua filhita. O dr. Bentes Castel Branco lhe indicará como deve dál-os e o mais que á pequenita convem.

* * *

Um que receia a calvicie.—Use desde já a «Loção capillar Pompadour». Agradecer-me-ha breve o conselho.

MARIA CONTI

N. B.—Quasi todos os productos por mim aconselhados se vendem na «Casa Aurea», rua do Ouro, 290 a 294.

Marquez d'Avila e Bolama

O seu fallecimento

Falleceu hoje o sr. marquez d'Avila e Bolama, antigo par do reino, general reformado e que foi presidente, no tempo da monarchia, da camara municipal de Lisboa. Politico em certa evidencia, apoz a proclamação do novo regimen o sr. marquez d'Avila e Bolama abandonára a politica.

O funeral realisa-se amanhã, ás 15 horas, da rua da Lucia, 20, para o cemiterio occidental.

PEQUENAS NOTICIAS

Foi preso João Marques, morador na rua do Duque, 18, 2.º, por ter furtado um rolo de oleado no valor de 59$15 no estabelecimento de Varella & C.ª, Avenida Almirante Reis, 64. Tambem foi preso Eufrasio da Silva, residente na rua Maria Pia, 9, loja, por haver subtrahido uma caixa com varios objectos de ouro no valor de 69$00 a Guilhermina de Sousa, residente na rua Avellar Brotero, H A, 3.º.

—Maria do Rosario, moradora na rua das Farinhas, 41, 2.º, queixou-se de que os gatunos entraram na sua residencia e subtrahiram varios objectos no valor de 61$50.

—Foram presos Armindo Oliveira, Maria da Conceição e Alice Oliveira, todos residentes na quinta do Caracol, a pedido de Maria dos Anjos, moradora na rua do Sol, a Chellas, que os accusa de lhe terem subtrahido roupas no valor de 52 escudos.

Victima do trabalho

Alfredo Pereira, estivador, morador na rua das Amoreiras, quando hoje estava trabalhando a bordo de um vapor inglez que se encontra fundeado defronte da praça do Commercio, deu uma queda, tendo sido immediatamente conduzido ao hospital de S. José em estado grave.

Recolheu á enfermaria n.º 4.

Touradas

CAMPO PEQUENO—Abre no dia 22 a assignatura para a epocha proxima, tendo a preferencia os assignantes da ultima epocha, e conservando-se a bilheteira aberta para esse fim e para marcação de logares até ao dia 25. Em seguida principiará a venda avulso para a novilhada do dia 1, em que se apresenta ao publico o matador de novilhos Juan Luis de la Rosa. Como cavalleiros e bandarilheiros tomarão parte artistas e praticantes sendo o trabalho d'estes sujeitos á apreciação de um jury.

Bancos e companhias

A MUTUALIDADE PORTUGUEZA—Para apreciação do balanço e relatorio do conselho de administração e parecer do conselho fiscal, reune a assembleia geral no dia 24, ás 14 horas. Os lucros liquidos no anno findo foram na importancia de esc. 33.855$63, a que é proposta a seguinte applicação.

Para reserva mathematica (art. 30.º dos nossos estatutos), relativas ao anno de 1916, 21.556$41; para reservas conforme os art. 30.º e 31.º dos n/ estatutos: 15 0/0 para fundo de reserva legal, (art. 30.º dos estatutos), 3.074$30,5; 25 0/0 para fundo de reserva geral (art. 31.º dos estatutos), 2.306$10; 8 0/0 para fundo de quotização (liquido para o associado sendo distribuido em harmonia com as respectivas entradas), 6.500$00; para imposto de rendimento e conta nova 418$31,5.

Echos & Noticias

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

JOSÉ CARREIRA DE SOUSA

O pessoal da Companhia Nacional de Moagem foi hoje a casa do director d'essa Companhia, sr. José Carreira de Sousa, entregar-lhe uma mensagem na qual lhe solicitava não mantivesse a resolução annunciada de abandonar o seu logar.

Leu a mensagem, em que são postas em relevo as qualidades do sr. Carreira de Sousa, o sr. Manuel Pereira da Silva, respondendo o homenageado muito commovido com a manifestação de que era alvo, que estava sempre ao lado do pessoal, mas que as persistirem as actuaes circumstancias não poderia deixar de abandonar o logar, porque não queria acarretar sobre si odios e censuras injustas.

Jantar de despedida

No restaurante Ferro de Engommar realisou-se hontem um jantar offerecido pelo pessoal do armazem da Companhia Fabril Singer ao seu estimado collega Vicente da Costa, 1.º cabo da companhia telegraphistas de campanha que parte para França a incorporar-se ás nossas tropas.

lha de Loos, um *raid* allemão foi repellido pelos inglezes proximo do celebre reducto «Hohenzollern» e a noroeste de La Bassée tropas inglezas penetraram nas trincheiras allemãs.

Entretanto, ao norte do Somme os canhões allemães haviam bombardeado violentamente as linhas da frente franceza e as trincheiras de communicação ao norte e ao sul de Maurepas, emquanto ao sul do rio, apoz uma intensa preparação de artilharia, o inimigo desencadeava ataques contra os francezes no bosque de Soyécourt e a oeste d'este. Todos esses ataques foram repellidos.

O ajudante Dorme abateu no dia 23 o quinto e o sexto aeroplanos allemães. O primeiro cahiu na direcção de Moislains, a nordeste de Péronne, o segundo na região de Marche-le-Pot, a noroeste de Chaulnes. Quatro outros apparelhos allemães foram avariados pelo fogo dos canhões francezes, sendo ainda outro destruido proximo de Roye.

Os acontecimentos do dia 23, que acima descrevemos, não figuram, como é natural, no *communicado* allemão do dia 24. Diz esse mentiroso documento:

«Ao norte do Somme, hontem, os novos esforços do inimigo durante a tarde e a noite não obtiveram resultado.

Os ataques inglezes foram de novo dirigidos contra o saliente entre Thiépval e Pozières e as nossas posições em Guillemont.

Em Maurepas, especialmente ao sul d'essa aldeia, grandes forças inimigas foram repellidas depois d'uma lucta que em alguns pontos foi muito violenta.»

No dia 24, o tempo de novo se tornou bom e a supremacia aerea dos alliados mais uma vez se manifestou claramente.

Sendo favoraveis as condições atmosphericas, foi deliberado pelos commandantes alliados fazer tres novas sortidas contra as linhas allemãs, uma na esquerda na direcção de Thiépval, outra no centro, no bosque de Delville, e a terceira, na direita, na região de Maurepas.

O avanço entre o bosque de Authuille e a herdade de Mouquet sobre Thiépval foi commettido por sir Hubert Gough, aos regimentos Wilts e Worcesters. Para tomar a posição que estava ainda em poder do inimigo na orla oriental superior do bosque de Delville, deviam tomar parte unidades da brigada de Fuzileiros.

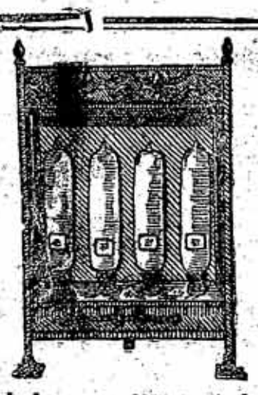
Os francezes deviam tomar as ultimas ruinas de Maurepas e estender a sua linha ao norte para a linha ferrea Clery-Combles, ao sul para a cota 121.

Oppondo-se aos Wilts e aos Worcesters estavam destacamentos da Guarda Prussiana, emquanto a 5.ª divisão de reserva bavara e a 1.ª divisão da Guarda Prussiana, commandada pelo filho segundo do kaiser, o principe Eitel Friedrich, faziam frente ás tropas francezas.

Para salvar o saliente de Thiépval, para impedir que os inglezes chegassem, do bosque de Delville, ao cume da elevação que corre ao longo da estrada Longueval-Flers-Ligny-Tilloy-Bapaume, para impedir qualquer movimento para leste ao longo da elevação sobre Ginchy e Combles e para deter o movimento do avanço dos francezes por Maurepas sobre Combles, os allemães haviam concentrado todas as forças de que podiam dispôr, tanto baterias como infantaria.

«A potencia que invadiu o nosso solo e occupa momentaneamente a sua maior parte não é uma auctoridade legitima. Por isso, no recondito do nosso coração, não lhe devemos nem estima, nem dedicação, nem obediencia.

«O unico poder legitimo na Belgica é o que pertence ao nosso rei, ao seu governo e aos representantes da nação. O rei é a unica auctoridade que conhecemos. Só elle tem direito á affeição dos nossos corações e á nossa lealdade»



Telephone n.º 2478 Central

Tendes Frio? Teem V. Ex.as corrente electrica na sua habitação ou escriptorio? **Podeis Aquecer-vos**

Fogões réchauds, esquentadores, salamandras, aquecedores de pés, aquecedores para camas, tapetes electricos, etc., etc.

Installações electricas, modestas e de luxo. Sortido chic em candeeiros, lustres, plafoniers, etc.

CANALISAÇÕES PARA AGUA E GAZ

CASA TRIUMPHO *Virgilio Ribeiro & Gonçalves L.da*

Rua Augusta, 72, 74, (Frente ao Banco Crédit)

Cartaz de ámanhã

A's 21: — TRINDADE, Susi — AVENIDA, Sybill. — EDEN, O novo mundo. — REPUBLICA, O Patriota — NACIONAL, La Flambée — GYMNASIO, Alfaiate de senhoras. — APOLLO, Em aeroplano.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Central, Foz, Cinema Condes, Polytheama, Salão da Trindade, Olympia, Chiado Terrasse, Cine-Colossal, Salão Graça, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão do Rocio, Salão dos Anjos, Salão de Alcantara, Splendid Foz Garden, Patria 20,15 e Promotora, Estrella, ás 19 e 21, Em aeroplano; Theatro do Povo, ás 19 e 21, Larga o osso e Casamento interrompido; Phantastico, ás 20 e 22, Favarica.

Fatos á militar

Especialidade e rapidez?

6-B, Avenida Almirante Reis, 6-B

Alves

Senhor dos Passos da Graça

(Memorias d'um revoltado)

Romance de Gomes Leal. 1 vol., brochado, $70; encad., 1$00.

40 cartas de Camillo

publicadas no interessante volume de Silva Pinto Pela vida fóra.

PREÇO $80

Livraria Guimarães & C.ª

Rua do Mundo, 68

Marquez d'Avila e de Bolama

Confortado com os Sacramentos da Santa Egreja

Falleceu

R. I. P.

A marqueza d'Avila e de Bolama, Eugenio de Almeida d'Avila e sua mulher D. Izabel Coelho d'Avila, D. Luiza de Almeida d'Avila, D. Julia de Almeida d'Avila, D. Leonor de Almeida d'Avila Amaral seu marido Ernesto do Canto Amaral e filho, D. José Mascarenhas sua mulher e filhos, D. Amelia Leal d'Avila e filhos, D. Sophia de Vasconcellos d'Avila e filhos, Manuel de Carvalho d'Avila e sua mulher, cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas das suas relações e amisade, o fallecimento de seu muito querido marido, irmão, cunhado e tio, o Marquez d'Avila e de Bolama e que o seu funeral terá logar ámanhã 19 do corrente, pelas 3 horas da tarde, sahindo o prestito funebre da casa da sua residencia, rua da Lucta, 20, para o cemiterio Occidental.

NA OURIVESARIA, JOALHARIA E RELOJOARIA DE

Só Monteiro & Fonseca HA

Gosto! Variedade! Perfeição! Vendas com garantia!

PREÇOS SEM COMPETENCIA

VENDE-SE ouro a PEZO sem feitio — COMPRA-SE prata, platina, pedras preciosas e cautelas dos Montepios

PAGA-SE BEM!!!

68,70,72--Travessa de S. Domingos--68,70,72

LISBOA—Telephone 3071—CENTRAL

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica—Cimento Luzo

GOARMON & C.A

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

Telephone 562 (Central)

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 28

50 réis o litro em garrafões

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças dos rins e vias urinarias

Doenças das senhoras e partos

Consultas das 16 ás 18 horas

TELEPHONE 2930

R. do Mundo, 81, 1.º

SIMOES PEREIRA

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos—Medico dos Hospitaes e do Posto de Misericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINICA GERAL

Telephone 3391

R. do Alecrim, 38-2.º, E.—Das 4 ás 5

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma—Estatutos de 30 de novembro de 1894

Séde — Estação do Rocio Lisboa

Editos de 30 dias

A contar da publicação do presente annuncio correm editos de 30 dias para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes os herdeiros do fallecido agente reformado—Antonio Ferreira, que tambem usou o nome de Antonio Ferreira dos Santos, ex-guarda fios da 3.ª secção da Divisão de Via e Obras, á pensão por elle legada como pensionista da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 26 de Maio de 1887, concorrendo á divisão ou impugnando o pedido em requerimento da filha Gloria de Jesus Ferreira.

Findo este praso será tomada deliberação na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos effeitos.

Lisboa, 15 de março de 1917.

O Secretario Geral da Companhia

José Candido Freire

Casa dos Espartilhos

Santos, Mattos & C.ª—Rua do Ouro, 123

Investigações secretas

Fornece-se o Instituto de Investigações

Rua do Ouro, 872.º-E—Telep. 2.194-Cent.

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa

—ARTHUR BENARUS—

TELEPHONE N.º 16 CENTRAL

Poço do Borratem, 4, 2.º

Sacadura Falcão

MEDICO ESPECIALISTA

Doenças de bocca e dentes

Dentes artificiaes

ROCIO, 74, 2.º—TEL. 2168

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente póde fazer. A siphilis, o reumatismo, escrofulas, tumores, eczemas secos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas, d'este genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, o unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luzo Brazileira, praça de S. Paulo, 20 e 22. Telef. 1:667.

Berlitz School

Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção

Rua do Alecrim, 20-A

O methodo mais pratico e rapido

José Pontes

Medico-cirurgião

Massagem manual

Clinica infantil

Ginastica

R. do Carmo, 69, 2

Teleph. 3317

DINHEIRO

Empresta-se sobre penhores. 34—E. Rua dos Anjos, 34-F.

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças dos rins

vias urinarias

Doenças das senhoras

e partos

Consultas das 16 ás 18 horas

Telephone: 2930

R. do Mundo, 81, 1.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: E. 600:000$00

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade.—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 110:000$00

Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:

Esc. 814:994$47

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou preceddo de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular e contra risco de guerra.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

CANDEIAS

Só ha um e esse é o unico que vende

CALÇADO BARATO

R. da Palma n.º 290

(Ao Intendente)

Enviam-se encommendas para a provincia contra reembolso.

Grande descoberta scientifica

Cura radical da tuberculose por meio dos soros preparados pela Sociedade UNIVERSOS, de Barcelona.

SAT. 1 SAT. 2 SAT. 3

O enthusiasmo despertado pelos exitos obtidos é grande no mundo scientifico por ser o unico elemento efficaz para prevenir e curar radicalmente todas as affecções produzidas pelo terrivel bacilus KOCK.

Quem estiver atacado por esta fatal doença não deve demorar em experimentar o soro SAT, que, certamente, ainda a tempo, a sua vida será salva.

Diversos medicos de Lisboa já o estão experimentando e brevemente publicar-se-hão os nomes dos doentes e dos medicos que já utilisam o soro SAT.

Para a venda em Portugal e ilhas adjacentes (Açores e Madeira) é o unico representante o sr. DOMINGOS BORDAS, Rua Anthero do Quental n.º 32, 2.º, LISBOA.

Pedir o prospecto explicativo, que é gratis.

ALMANACH THEATRAL

Para 1917 5.º anno de publicação, insere os retratos e biographias de Justina de Magalhães, Chany Pinheiro, Alfredo Santos e Luciano de Castro. Collaboração esmerada dos principaes escriptores theatraes. Entre outras contém as seguintes producções proprias para amadores e de agrado certo:

Amor e fadango, canconeta; Canario, monologo; A conquistar, tercetto; Ella por ella, monologo; Formiga branca, monologo; Lilaz branco, canconeta; Na rua, canconeta; Rasga o coração, canção brazileira; Sopeira e magala, duetto; etc., etc.

1 volume illustrado—**Preço 160 réis**

ROMANCES

Distribue-se gratuitamente o catalogo a quem o requisitar. Em preparação o catalogo de obras diversas que contém livros em todo o genero, sendo algumas pouco vulgares e bastante raras.

Compram-se livros usados

Livraria de **João Carneiro & Cta.**

58, T. de S. Domingos, 60—LISBOA

MODELOS PARISIENSES

Productos de belleza

Tudo o que ha de mais *chic*, de mais *dernier cri* em genero *lingerie* e os perfumes mais raros e productos de belleza estrangeiros se encontram na CASA AUREA, *RUA DO OURO, 280-284.*

Esta CASA é a unica que importa os seus enxovaes de Paris e de Londres para senhoras e creanças

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coruche.

Depositos em Lisboa

Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central 558. Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem 3103. Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.

Escriptorio: 62, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa

TELEGRAPHO:—FARINHAS

Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacos ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e legumes.

Preços e descontos sem competencia

TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4222 e 23; Secção de Padarias, 2933; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 4223. Farinhas: 24 de Julho (Moagem), 81 Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas), 2080 Central; Rua do Bario (Massas), 333 Central; Santo Amaro (Moagem), 2006 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.

Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

CAPITULO IV

A batalha do Somme

Tratamos já, n'outra parte da *Historia da Grande Guerra*, da batalha do Somme. Os alliados, como dissémos, haviam feito grandes progressos, mas tinham ainda de chegar a terreno onde se pudessem dar batalhas e que não fosse dominado pelos entrincheiramentos preparados mezes antes, batalhas em que as tropas alliadas demonstrassem claramente a sua superioridade moral sobre os allemães.

Logo a 30 de julho de 1916 os allemães haviam começado a avaliar os perigos que resultariam do rompimento das suas linhas entre o Ancre e o Somme.

Uma ordem do dia, com essa data, assignada pelo general allemão que commandava essa parte da frente, dizia:

«Devemos estar preparados para violentos ataques da parte do inimigo, que em breve se darão. A batalha decisiva da guerra está sendo pelejada nos campos do Somme. Todos os officiaes e todos os homens devem compenetrar-se de que a sorte da nossa patria está n'este momento em jogo n'esta parte da fronte. Por meio de uma vigilancia incessante e por uma coragem que vá até ao sacrificio da vida, ao inimigo deve impedir-se que avance uma pollegada que seja. Os seus ataques quebraa-se-hão contra uma muralha de peitos allemães».

O general allemão tinha razão; a gloriosa retirada de Mons e a lucta no Marne haviam mostrado que em campo aberto os exercitos francezes e inglezes eram superiores ás suas tropas.

Uma carta escripta por um prisioneiro do XIII corpo de exercito allemão diz como a batalha do Somme era considerada pelos soldados allemães e ao que o inimigo estava reduzido. «Não somos já homens, mas creaturas semi-vivas». Outros prisioneiros confirmavam esse modo de pensar, accrescentando que as batalhas anteriores em comparação com a do Somme eram «brinquedos de creanças».

Um allemão ligeiramente ferido, que antes da guerra havia estado empregado n'um conhecido hotel de Londres e que estivera combatendo na fronte oriental contra os russos, observava: «Supponho que me vão mandar para Inglaterra em circumstancias muito differentes d'aquellas em que ahi me encontrava quando ha dois annos sahi de Londres. Pois bem, sinto-me satisfeito com a mudança—o vêr-me livre do terrivel inferno em que aqui tenho vivido».

«Aqui» era o bosque de Delville. «A principio—notava elle—confiava em que venceriamos—todos assim pensavam. Mas em breve nos convencemos de que nada podemos fazer... Não podemos vencer».

Estas palavras, por muitos outros confirmadas, mostram quão grandemente havia sido affectado o moral das tropas allemãs. Em contraposição, as tropas alliadas tinham absoluta confiança na victoria e estavam enthusiasmadas pelos exitos obtidos.

A' 9 horas da noite de 22 d'agosto, um enorme esforço foi feito pelos allemães para retomar as trincheiras de que haviam sido expulsos ao sul de Thiépval. As ondas d'infantaria allemã chegaram a penetrar ahi n'alguns logares, mas o exito foi de curta duração.

Rapidos contra ataques os repelliram e as trincheiras de novo ficaram em poder dos alliados.

Um segundo assalto pela 1 hora da manhã, na noite de 22 para 23, foi egualmente infructifero. A artilharia e a infantaria ingleza, fizeram uma terrivel mortandade entre as linhas dos assaltantes, que eram postas a descoberto pela luz dos seus proprios projectores. Em ambos os ataques o inimigo teve enormes perdas, sem conseguir resultado algum. Emquanto estas operações proseguiam, a artilharia allemã abria violento fogo contra o Bosque Alto e Bazentin-le Petit. Os aeroplanos allemães, á tarde, haviam manifestado grande actividade. Haviam sido atacados pelos aviadores inglezes, sendo destruidos pelo menos quatro apparelhos. Outros haviam sido forçados a retirar, muito avariados, ou perseguidos até aos seus aerodromos, ao passo que os apparelhos inglezes nada soffriam.

Um reconhecimento aereo feito pelos inglezes foi coroado de pleno exito e bombardeamentos contra pontos importantes foram egualmente levados a cabo com resultado.

Durante o dia 23 os inglezes retomaram a offensiva ao sul de Thiépval e tomaram 200 metros de trincheiras allemãs, fortalecendo a sua linha e melhorando a sua posição n'aquella região. A artilharia contrabateu efficazmente durante todo o dia a inimiga, que em trez pontos foi reduzida ao silencio.

A artilharia ingleza mostrou grande superioridade sobre a allemã, não só na precisão do tiro, mas na qualidade das munições.

Quando o sol se estava escondendo no horisonte, o céu, que durante quatro dias estivera brilhante e sem nuvens, appareceu carregado e a chuva começou a cahir. Pelas 8,45 da noite, as baterias allemãs concentraram o seu fogo sobre o terreno conquistado pelos inglezes entre a estação de Guillemont e a pedreira d'esse nome. Quando o fogo dos canhões affrouxou, um corpo de infantaria avançou, resolutamente, e chegou aos parapeitos das trincheiras inglezas. Seguiu-se uma violenta lucta corpo a corpo, mas o inimigo foi forçado a retirar, deixando no campo muitos mortos e feridos.

Pelas 12,30' da manhã de 24 de agosto, a artilharia allemã repetiu o bombardeamento, mas a infantaria não deu ataque algum.

Durante o dia, no campo de a bata-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2367 — 7.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, L.º | LISBOA—Segunda-feira, 19 de Março de 1917 | Telephones n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

A Russia livre

Começam a conhecer-se detalhes da revolução russa. E' uma coisa grandiosa, um d'estes movimentos que marcam cyclos na historia. Dizia um historiador que uma revolução não é mais do que o termo preciso d'uma evolução que chegou ao momento proprio de se converter em realidade pratica. A revolução que convulsiona até aos seus fundamentos a sociedade russa seria absolutamente incomprehensivel sem o conhecimento d'essa longa evolução realisada na consciencia nacional.

O espirito da revolta não é recente, na Russia, entre as classes populares, como não o é entre os meios intellectuaes. Tem tomado diversas fórmas, mas ainda não deixou de existir. Ha mais de meio seculo que essas manifestações de protesto contra um regimen despotico, e que por fim se patenteia tambem fraudulento, teem sido registadas, attrahindo a attenção do mundo inteiro. A Europa commoveu-se com as sombrias e dolorosas scenas do movimento inhilista. Quando o tzar Alexandre II, em 1881, foi mortalmente ferido, n'um attentado nihilista, creou-se a esses revolucionarios a reputação de verdadeiras feras. Ninguem pensava que esses gestos ferozes eram o resultado de seculos de soffrimento.

Desde então creou-se na Russia um duplo terror. O governo imperial adoptou as repressões mais crueis contra os revolucionarios. A Siberia encheu-se de homens, de mulheres e até de creanças. Alguns dos filhos mais illustres d'essa patria torturada soffreram supplicios semelhantes aos de Silvio Pellico. Horrorisa a narrativa das brutalidades tzaristas. O imperio queria viver, empregando os mesmos meios de repressão e castigo que na Edade Media se usava. Favorecia-o o espirito resignado dos russos, sobretudo os dos campos. Além d'isso, o tzar não era só o Imperador; era o Pae. As victimas chamavam Pae ao seu algoz. Mais ainda: adoravam-o quasi como um Deus. Na sua *isba*, o *mujik*, junto do *icone* familiar, tinha o retrato do tzar. Mas até essa resignação se transformou em revolta, tão certo é que já não ha maneira de atalhar o caminho ao progresso reparador.

Por seu turno, os revolucionarios enchiam de terror os tzars e a côrte. Os tzars encontravam, junto do seu leito, as sentenças de morte a que os condemnavam os *comités* secretos. Não podiam sahir senão entre densas escoltas de soldados, e assim mesmo contra elles se desenhavam nas ruas os gestos de vindicta. Transportavam-se em comboios militares, precedidos de machinas exploradoras, com as linhas ferreas guarnecidas de tropas. Nem podiam contar com a sua aristocracia; não se podiam fiar nas classes conservadoras, porque os rapazes e raparigas filhos d'essas classes, abandonavam os seus palacios para compartilhar a vida dos camponezes e dos operarios, e doutrinal-os na victoria redemptora. O conflicto era profundo e irreductivel. Os revolucionarios viviam como toupeiras. Uma vez minaram o solo para fazer ir pelos ares o Palacio de Inverno. O tzarismo vingava-se de tudo, e flagelava todos. N'essas prisões d'onde sahem agora, cantando, os prisioneiros da tyrannia, esteve preso Kropotkine. Dostviewsky entra na Siberia. Tólstoi foi excommungado pelo Santo Synodo.

Um dia, das conspirações, dos attentados, dos motins, sahe-se para uma revolução. Foi a de 1905, que abrazou grande parte da Russia. Foi um pretexto para o monstruoso massacre de homens desarmados e pacificos, velhos, mulheres e creanças, que foram metralhados quando iam pedir ao «Pae» que os não deixasse morrer na maior miseria. Essa matança é da suprema responsabilidade do tzar que foi agora forçado a abdicar. Desde então, o povo russo sentiu um vacuo na alma. O tzar não era o «Pae» que devia dar protecção e amparo ao seu povo: era um carrasco como os seus algozes, os seus lacaios. A taça das iniquidades trasbordou.

Agora, rebenta a guerra. Ella é feita contra a Allemanha, a Allemanha que quer reconduzir os povos á obediencia passiva que permitte o jugo eterno dos despotas. Mas nas altas classes impera a influencia germanophila. O tzarismo, na realidade, atraiçôa o povo, perde a nação. O povo comprehende que chegou o momento da explosão necessaria e inadiavel. Ella dá-se. E' a hora de Deus justiceiro. Desde então, os acontecimentos marcham vertiginosamente, galgam por cima dos homens e dos partidos. Não é já a onda: é o mar, o mar da Revolução que não vae deixar de pé nenhum residuo do passado. E' o primeiro acto é derrubar o tzar, como symbolo do despotismo; e o segundo, essencial, é annunciar a continuação da guerra, contra a Allemanha que ultraja o direito e a justiça dos povos, esse direito, essa justiça, puros e sagrados, em que se baseiou a revolução russa.

Nós comprehendemos bem a explosão revolucionaria d'esse povo. Guardadas as devidas proporções, tambem tivemos uma revolução vencida para implantar a democracia, e annos depois fizemol-a vingar. Nós tambem fizemos uma revolução para acabar com a influencia germanophila no Estado, influencia que nos ia perdendo e deshonrando. Aqui, como lá, foi o povo o grande artifice do progresso. Comprehendemos essa revolução, e acclamamol-a com um jubilo tão fremente como se da nossa propria emancipação se tratasse.

A REVOLUÇÃO RUSSA

O seu caracter popular

PARIS, 19—O novo regimen russo funcciona sem entraves, em pleno socego. Todos os ministerios trabalham regularmente.

O Palacio de Inverno foi declarado propriedade nacional e vae ser a séde da assembléa constituinte. As armas imperiaes desapparecem das ruas.

A correcção do governo para com os ministros e dignitarios presos é absoluta.

O Banco russo-asiatico subscreven com meio milhão a favor dos presos politicos que foram agora soltos.—(Americana).

Informações de varia procedencia referem d'este modo os acontecimentos que precederam o triumpho revolucionario de Petrogrado:

Como as auctoridades distribuissem viveres apenas a pessoas indicadas como de confiança pelo serviço secreto e inumeros necessitados retiravam de mãos vasias, começaram as manifestações de protesto.

Na noite de 7, reuniram-se em frente d'uma grande padaria alguns milhares de pessoas que a policia a cavallo foi impotente para dispersar, vendo-se forçada a fugir ante a attitude hostil da multidão.

Dos predios fizeram então fogo contra os cossacos, sendo chamados em seu auxilio os dragões que se negaram a disparar sobre o povo, acolhendo-os os amotinados com vivas. No dia 8 abandonaram o trabalho os gremios de operarios de transportes e metalurgicos. No dia 10 uniram-se-lhes os impressores e os operarios dos estaleiros, os textis e os das industrias chimicas. No dia 9 tinha havido já um verdadeiro combate no bairro operario entre os grevistas e as tropas.

Ao anoitecer, foi prohibido o transito pelas ruas a toda a gente. Nas praças e nas ruas mais importantes circulavam patrulhas. A illuminação publica foi interrompida, tendo sido accesas fogueiras nas ruas mais solitarias, o que produzia um effeito phantastico e sinistro.

Durante as manifestações do dia 10, as tropas receberam ordem para fazer fogo de metralhadoras e fuzilaria contra o povo, havendo numerosas victimas. No dia 11, deu-se ordem analoga mas os soldados indignaram-se, registando-se scenas violentissimas. Na noite d'esse dia, reuniu-se a Duma em sessão secreta, resolvendo reunir tambem no dia seguinte, segunda feira. N'aquella mesma noite, varios regimentos da guarda passaram-se para o povo e apoderaram-se com este, do arsenal, do quartel general e da fortaleza de S. Pedro e S. Paulo, onde ficou constituido o quartel general dos revolucionarios.

Na segunda-feira, 12, ao chegarem á Duma, os deputados encontraram o decreto de suspensão das sessões. Os chefes das opposições negaram-se a acatar a ordem e realisou-se uma sessão, finda a qual o presidente Rodzianko telegraphou ao czar dizendo que a situação era gravissima e que havia absoluta urgencia do encarregar do governo uma pessoa que gosasse da confiança do paiz, pois que qualquer demora significava morte e desolação. «E' mister—accrescentava—tomar providencias immediatas. Soou a hora em que se decidirá da sorte do paiz e da corôa». Uma deputação das tropas revolucionarias chegou á camara para conhecer a attitude d'esta e para convidar os deputados a secundarem o movimento nacional. O presidente agradeceu aos soldados da guarda o concurso prestado á Duma para manter a ordem e trabalhar pela gloria da patria. E terminou, dizendo:

«A nossa tarefa tem por objecto estabelecer uma nova auctoridade em que possamos ter confiança e que possa trabalhar para o engrandecimento e para o bem da nossa mãe Russia.»

Os soldados retiraram-se, soltando hurras.

O sr. Rodzianko recebeu os officiaes e os soldados dos granadeiros e da guarda e do segundo regimento de cavallaria e dirigiu-lhes tambem uma allocução patriotica. Pouco depois o comité executivo da Duma, de accordo com os operarios de Petrogrado, constituiram o conselho permanente para dirigir o movimento revolucionario.

O comité restabeleceu promptamente a tranquillidade e ordenou numerosas prisões, entre ellas as do principe Galitzine, presidente do conselho do imperio, prefeito de Petrogrado, numerosos generaes, muitos funccionarios publicos e centenares de policias.

Quando os soldados que guardavam a Duma tiveram noticia da chegada do general Sukhomlinoff ao palacio, pediram alvorocadamente que lh'o entregassem porque queriam fazer justiça por suas mãos. Os deputados tiveram um enorme trabalho em socegar as tropas que de tal modo insistiram em que, pelo menos, lhe arrancassem as dragonas, que houve de acceder ao seu desejo.

Após o triumpho do movimento revolucionario, o sr. Paleologue, embaixador de França, e sir G. Buchanan, embaixador da Gran-Bretanha, visitaram o ministro dos negocios estrangeiros. O povo, reconhecendo os dois diplomatas, victoriou-os delirantemente e fez-lhes escolta até ás suas respectivas residencias no meio de vivas enthusiasticos aos alliados.

Ambos os embaixadores reconheceram a nova ordem de coisas e entaboláram negociações com o comité executivo da Duma.

O sr. Miliukoff, ministro dos estrangeiros, recebendo o correspondente do *Temps*, fez-lhe as seguintes declarações:

Os problemas a resolver consistem no restabelecimento na Russia d'um poder capaz de dar ao povo a victoria definitiva sobre o adversario. O enorme crime dos anteriores governos foi ter lançado o paiz n'uma completa desorganisação e tel-o submettido ás mais duras provas. Tal estado de coisas repercutiu-se perigosamente na marcha da guerra. O descontentamento crescente foi a causa do fumo que tomaram os acontecimentos. A indignação popular chegara ao cumulo e tão isolado estava o poder que a revolução foi curta e pouco sanguenta. Os ultimos acontecimentos dão ao povo a possibilidade de recuperar a confiança nas suas forças, multiplicarão as energias nacionaes e tornarão mais clara a seguirança do triumpho na guerra. No transcurso dos ultimos dias, a Duma attrahiu sobre si a attenção de toda a sociedade russa e foi o centro d'uma enorme força moral; actualmente, dispõe tambem d'uma enorme força material pois que o exercito se collocou a seu lado. Tudo demonstra que augmenta, continua e firmemente, o poder da representação nacional.

Em Moscou celebrou-se com grandes festas o triumpho da revolução. Constituiu-se um comité militar para manter a ordem, com o apoio da brigada de artilharia, de cinco regimentos de infantaria e de uns mil milicianos. O governador militar da cidade foi preso, assim como grande numero de gendarmes e policias.

Terminada a revolução embaratearam os generos e appareceu logo pão e farinha em abundancia...

O que diz um viajante

Um illustrado viajante, recemchegado da Russia a Madrid, prestou a um jornalista os seguintes esclarecimentos sobre as origens da revolução russa:

Observei, em dois annos que vivi na Russia, o trabalho incessante da influencia germanica e vi como gradualmente cresceu a opposição despertada por esse trabalho. As numerosas crises d'estes dois ultimos annos obedeceram á lucta entre a inclinação da Russia e a influencia da Allemanha que se valeu ao principio dos reaccionarios, inimigos d'um regimen liberal. Esses elementos absolutistas confiavam na Prussia. O conde Witte, morto pouco depois de estalar a guerra, era partidario decidido d'um entendimento com a Allemanha e, como elle, muitos que gosavam de influencia publica ou secreta.

Auxiliava-os a incompetencia de alguns governantes que não podiam ser acoimados de traidores. Em 1904, o primeiro ministro Goremykine, velho burocrata, negou-se a intervir na guerra, dizendo que tal coisa lhe não dizia respeito. Outros, em virtude da sua inépcia, fizeram tanto pelos imperios centraes como as armas de Hindenburg e como os proprios germanophilos. Naufragou Sukomlinoff, ministro da guerra, no monticiamento do exercito. Era, sem embargo, russo de coração, mas debil, e á sua incapacidade ha que attribuir a falta de munições que obrigou á custosa e lamentavel retirada dos exercitos russos no verão de 1915.

Foi isto o que collocou logo o exercito e os seus chefes ao lado dos progressistas da Duma. Nada de questões politicas. Mais de uma vez os chefes progressistas me asseguraram que não pensavam em aproveitar-se do momento para conseguir reformas politicas. A unica coisa que lhes importava era a segurança do imperio, a vida dos soldados e o bem estar do povo. Previam um desastre, porque a falta de caminhos de ferro e o alistamento de milhões de camponezes dificultariam o aprovisionamento da nação e recommendavam que se aproveitasse o auxilio dos zemstvos.

Em principios do verão de 1915 reuniram n'uma conferencia constituiram um comité de industria de guerra para organisar a producção. Encontravam obstaculos deliberados. A influencia allemã tratava de os inculcar como suspeitos, e o proprio czar acreditou que quando lhe solicitavam a nomeação de ministros capazes e que merecessem a confiança da nação, o faziam obedecendo a designios revolucionarios.

Prescindiram de Sazonoff alliado de coração, e dos elementos alliadophilos da Duma. Depois que Sturmer foi accusado publicamente na camara de propôr ao inimigo condições deshonrosas da paz e de corrupção no desempenho do seu cargo, consentiram-lhe que se demittisse, dando-lhe um titulo mais alto do que o anterior e nomeando para o seu logar, após o breve interregno de Tropoff, o principe Galitzine, personagem de mediocre valor, mas cujas sympathias por Sturmer eram bem conhecidas.

Foi então que o exercito começou a falar de revolução, não de uma revolução, do antigo modelo, contra a dinastia, mas inspirada no interesse nacional. Já em 1915 a Duma esteve ameaçada de suspensão. Receava-se greve em Moscou, havia ameaças de sublevação em Petrogrado. A Duma salvou-se devido aos esforços d'um homem admiravel, Miliukoff, e dos chefes progressistas, que cobriram as esquinas de todas as cidades do imperio com um apelo urgente ás massas para que permanecessem tranquillas.

Seguiram-se a escassez de trigo, aveia e centeio, a má administração da producção do leite, assucar e carne, a difficuldade de adquirir subsistencias para a gente pobre das cidades, que não supportava a enorme e artificiosa subida dos preços. O sentimento de indignação contra as «forças occultas» que contrariavam o interesse nacional era cada vez mais profundono povo e no exercito.

O viajante referiu depois alguns dos factos já conhecidos que precederam immediatamente a revolução e que foram consequencia logica dos que ficam expostos.

O governo provisorio

Eis como ficou constituido pela Duma o governo provisorio russo:

Principe Lvoff (presidente dos Zemstvos), presidente do conselho de ministros e ministro do interior;

Miliukoff (deputado por Petrogrado, leader dos cadetes), ministro dos negocios estrangeiros;

Kerenski (deputado por Sarakoff), ministro da justiça;

Nékrassoff (vice-presidente da Duma), ministro das vias e communicações;

Kovaloff (deputado por Kostroma), ministro do commercio e industria;

Manuiloff (professor da universidade de Moscou), ministro da instrucção publica;

Gutohkoff (membro do Conselho do imperio, antigo presidente da terceira Duma, presidente dos comités unificados da industria mobilisada), ministro da guerra e interino da marinha;

Dhingareff (deputado por Petrogrado), ministro da agricultura;

Tereschtenko (deputado por Kiew), ministro das finanças;

Godeneff (deputado por Kazan), fiscal do Estado;

Lvoff, procurador do Santo Synodo.

Echos de França

A censura e o serviço domam o nosso desejo de dizer aos que ficaram, de nós e do que nos cerca, e d'esta romaria em que a Raça, no espirito moço dos nossos soldados, accorda e toma consciencia, aquellas palavras que em Portugal mais que todas são necessarias, para castigar o scepticismo criminoso de tantos e para clamar bem alto como a nossa terra, e a sua Alma, resistiram a tudo, se conservaram puras, e agora se alam, a dominar tanta miseria, simples e serenas, calmas e conscientes em face d'um perigo que em Portugal se conhece apenas, em tantos, para o augmentar e o explorar em prejuizo da attitude forte que convem a um povo n'uma hora assim.

A censura e a falta de tempo mal nos deixam traduzir em palavras bastantes o que nos vae na alma.

Mas tenham todos em Portugal a alegria orgulhosa d'estes soldados que agora teem, depois de uma viagem admiravel, um mar olympico,—a alegria de pôr pé na terra religiosa e heroica da França.

Nem o Sol nos falta, que elle comnosco veio da terra que trazemos na alma. E' o mesmo azul, são as mesmas ondas tocadas em oiro...

Aos nossos ouvidos,—para que a alma nossa a entendesse como nunca e as lagrimas subissem marejando os olhos,—mais de uma vez já os accordes saudosos da *Portugueza* afagaram as coisas, encantaram o ar...

E a mesma marcha que nos alentava nas longas caminhadas em Tancos, passos cansados, sob a poeira espessa—com o fogo maior, com um *elan* todo gaulez e vibrante, cantou, vibrou nos metaes ardentes d'uma banda franceza, agora, no caes...

Terra de França! Os meus pés ha pouco, pisando-te pela vez primeira, deram-me uma força nova; eu a recebi do teu seio, oh Patria do Mundo; uma chamma de *fogo*, do teu coração admiravel, subiu ao meu coração puro de soldado de Portugal.

Respirei no teu ar a respiração heroica dos teus grandes gestos, dos teus brilhantes combates e da tua gloria formosa...

Caldeada na dôr que redime e resgata, n'esta hora eterna, os velhos povos, e gera a maravilha de novos mundos—a minha alma de Portugal sentiu a divina fraternidade latina e a certeza dos triumphos communs.

Das tuas veias generosas e inexgotaveis, do teu regaço sempre acolhedor e materno, da tua alma immortalisada pelos poetas e soldados, suscitadora de belleza e assombros—ao meu coração moço subiu a pura lava eterna. E o meu corpo, esculpturado em aço, moldou a attitude do meu Sonho...

Na manhã doirada acostámos... Já pela muralha larga, em que ha bandeiras, soldados portuguezes accorrem a vêr-nos.

São elles os rudes, morenos soldados que, com o destacamento francez da guarda de honra, nos trazem as palavras, o gesto desejado das boas vindas. Da pôpa á prôa, sobre os accordes dos hymnos em que a voz de dois povos ergue um cantico de revolta, e audacia generosa—officiaes e soldados, n'um fremito, n'um largo viva saudam a França!

E este grito de alma ha de chegar-te ao coração, ó França!...

Um official rude e de olhos accesos de sentimento—ao meu lado, evoca a Patria, n'um grito!... A alma não conhece protocolos. Bravo, camarada e irmão!...

Por momentos, como quem lembra um morto que não deixou saudades, — nas conversas contentes, á meia nau, lembra-nos certos doentes, certos mortos-vivos de Portugal...

... Os que nos davam, nas horas de partida, a *consoladora* presença do seu scepticismo, e os fructos venenosos da sua falta de fé. Os que calumniaram os soldados que commandámos, e quizeram para a Patria a solução commoda que deshonra e condemna...

Ah! se elles vissem! Como esta verdade bella os condemnaria para os redimir!

Augusto Casimiro.

A HARMONIA IBERICA

As relações entre Hespanha e Portugal

Docas as vezes que um homem politico hespanhol volver os os olhos para as relações entre os dois povos peninsulares tem de fixal-os primeiro na numerosissima colonia hespanhola que vive em territorio lusitano. Compõe-na mais de 50.000 compatriotas nossos que, n'aquelle ambiente e sob a protecção das leis portuguezas, desenvolvem a sua actividade, trabalham e criam, sendo factores proveitosos simultaneamente para as duas nações, cuja fronteira é atravessada pelo Tejo.

Olho para a colonia hispano-lusitana com especiaes interesse e sympathia. Prova-o a existencia de um Conselho de Emigração entre os organismos do Estado. Para mim, a emigração em si mesma é um phenomeno natural, proprio das relações entre paizes, facilitada pelos progressos da civilisação moderna, e benefico, em definitivo, tanto para o paiz de origem como para o paiz receptor, porque ambos compartilham o fructo do beneficio de uma actividade humana e fecunda. E' claro que pode haver e ha emigrações lamentaveis; porém são-no, sempre, não pelo facto em si mesmo, mas pela causa que as origina.

Uma colonia numerosa em paiz estranho é ao mesmo tempo um fortissimo laço de amizade com o paiz onde reside e um nucleo de insubstituiveis agentes do espirito e dos honrosos interesses da sua patria natal. Por isso, pareceu-me um erro a adopção de qualquer medida restrictiva da corrente emigratoria, que quasi sempre, além d'isso é inefficaz. Sou contrario á politica que põe na fronteira uma muralha com o simples fim de reter o emigrante a dentro dos confins territoriaes. Ao abusivo poder do velho fazendeiro americano que entravava a liberdade dos seus trabalhadores escravos, fechando-os nos limites da fabrica, não pode ter-se substituido o intoleravel despotismo de um Estado que praticamente reduza em maior ou menor escala o quinhão de seus filhos a uma escravidão virtual, cerceando-lhes a liberdade de emigrar.

Não se deve, porém, confundir estas restricções arbitrarias com as medidas de precaução que para fins tutelares tomam os poderes publicos com relação aos seus emigrantes pobres, especialmente em circumstancias excepcionaes, como se dão n'este momento com os simples trabalhadores. Essas medidas são, não para lhes pôr restricções, mas para os proteger.

Por tudo isso, nunca direi aos hespanhoes:

«Não vão a Portugal, onde a colonia hespanhola é já numerosa; fiquem na sua terra natal, onde os braços fazem falta». Bem ao contrario, dir-lhes-hia: «Vão a Portugal se assim convem aos seus interesses, porque o seu proveito é juntamente o da patria e o que Portugal obtiver com o seu concurso é alcançado por um povo irmão, ao qual a Hespanha deve amar intensamente pelas inspirações do futuro.» Eu quereria, porém, poder accrescentar ás anteriores palavras. «Vão e a sua patria os acompanhará com o seu apoio, a sua protecção, a sua solicita assistencia, por intermedio da escola, do hospital e do apoio juridico e politico dos representantes da nação hespanhola, sempre seguindo os seus passos com um olhar paternal e vigilante e em cuja solicitude affectuosa podem confiar.»

Desgraçadamente, não poderia dizer isso, porque não corresponderia á realidade. Pois eis ahi uma das coisas mais urgentes a que o governo deve attender relativamente á nossa colonia em Portugal. Ha n'isso duas tarefas: uma é simplesmente quanto ao modo de proceder, outra tem de reflectir-se no que se enunciou. A primeira põl-a em acção o governo deade que subiu ao poder. A ella correspondem as instrucções dadas ao nosso representante, assim como a nomeação do sr. Lopes Muñoz, que vem desenvolvendo essa politica com o acerto que das suas qualidade era de esperar. A outra não teve a sua expressão pelas circumstancias que de todos são conhecidas. Mas tel-a-ha de futuro. Essa colonia hespanhola tem em Portugal o respeito e a amigavel consideração que merece. Constitue, pois, um instrumento excellente para o patriotico trabalho de approximação entre os dois paizes. Desejo fervorosamente essa approximação. A sua base essencial é o respeito reciproco pela vida interior de ambas as nações, e esse respeito em coisa alguma se demonstra melhor do que nas leaes relações com as respectivas instituições politicas. Por isso, para nós, que respeitamos todas as opiniões, o Portugal de hoje é apenas a Republica portugueza. A esta norma me cingi desde o primeiro dia e continuarei a ella cingindo-me. Presumo que os outros governos teem feito o mesmo, o que não quer dizer que estabeleça contrastes entre modos de proceder, pelo contrario, parece-me ser essa uma das linhas de procedimento communs aos partidos de governo hespanhoes. Certo estou de que egualmente em Portugal jámais será apoiado qualquer manejo contra a Monarchia hespanhola. Sobre tal fundamento de absoluto respeito reciproco, todo o politico tem vasto campo para a approximação dos dois povos nas relações commerciaes. São muitos os interesses materiaes communs a Hespanha e Portugal sobre os quaes podemos entender-nos com vantagem mutua. A nós, convem-nos um visinho rico, porque da pobreza não podem advir clientes ricos. A Portugal convem-lhe por seu turno a prosperidade economica do seu mercado, relativamente amplo como o hespanhol. Que fórma dar a estas conveniencias communs? Um Tratado de commercio? Uma organisação aduaneira analoga á que tão fecunda foi em resultados do toda a ordem para os Estados germanicos? Eis ahi já aspectos concretos, expressões categoricas do problema sobre as quaes não posso pronunciar-me sem grave imprudencia. Coisas menos importantes, mas de grande utilidade, que podem executar-se com rapidez, como o estabelecimento da circulação postal, o telephone e a terminação de estradas que hoje, tanto em Portugal como em Hespanha, param a poucos kilometros da linha de fronteira, são n'este momento objecto d'estudo d'um e d'outro governo, como meio material de estreitar cada vez mais as relações dos dois paizes.

A hora de proferir palavras definitivas não chegou ainda. D'um lado, as circumstancias geographicas são tão evidentes que parecem esclarecer com a luz da evidencia a resposta. D'outro lado, os interesses que de qualquer mudança de situação poderiam resultar lastimaveis merecem ser considerados. Um governante prudente deve tratar sempre os elementos economicos do seu paiz com mão suave. A mão rude, a falta de previsão, ainda que com os olhos fixos em mais altos e transcendentes interesses, alarmam, intimidam, desconcertam os factores da economia nacional e enfraquecem o que se tratava de robustecer. Além d'isso, sobre o futuro está suspenso um grande, um immenso ponto de interrogação: as consequencias da paz. E emquanto essas consequencias, cuja magnitude, como nas

As nossas riquezas coloniaes

O enxofre da Ilha do Fogo

Na ilha do Fogo, no sitio denominado Póso de Santa Catharina, abunda o enxofre, que tão necessario é n'este momento em Portugal á viticultura. Os protos vão ali buscal-o livremente, em cestos, transportando-o para a Praia, a cinco leguas de distancia, onde o vendem não menos livremente.

O sr. José Cupertino Faria lembrou-se de que a exploração methodica do enxofre seria uma riqueza para a ilha, ao mesmo tempo que representaria um beneficio para a lavoura nacional. Fallou n'isso a alguns amigos seus e organisou-se immediatamente um grupo para tal fim.

Apresentou o sr. Faria um requerimento no ministerio das colonias, pedindo, não o exclusivo, como á primeira vista póde parecer, mas apenas o arrendamento por 10 annos, offerecendo 0,5 0/0 *ad valorem* á camara municipal da ilha do Fogo em cada tonelada.

Começam ahi as difficuldades. Nas estações officiaes disseram ao sr. Faria que o seu requerimento seria indeferido, pois que se tratava d'uma mina, tendo o grupo que se propunha explorar o enxofre de entrar immediatamente com a quantia de 500$00 e fazer depois um deposito de 20.000$00.

Mas ha mais ainda. Houve quem informasse de que nas ilhas de Cabo Verde não existia enxofre, quando technicos como o dr. Bensaude dizem que existe ahi o do melhor qualidade.

E ahi vae uma iniciativa que tão util se nos afigura por agua abaixo. Sempre as malditas pelas burocraticas!

Vêr na 3.ª pagina:

o «Jornal do soldado»

O patriotismo dos portuguezes no Brazil

RIO DE JANEIRO, 17—O capitalista portuguez Sousa Cruz, proprietario de uma importante fabrica de tabacos d'esta cidade, enviou uma carta aos jornaes appellando para o patriotismo dos seus compatriotas, no sentido de se auxiliar financeiramente a Patria, facilitando assim a tarefa gloriosa dos seus irmãos do exercito.

A colonia acolheu com enthusiasmo o convite do capitalista Sousa Cruz, resolvendo marcar uma reunião na séde da Grande Commissão Portugueza «Pró Patria», a qual será presidida pelo embaixador dr. Duarte Leite.—(Americana).

Novos typos de pão

Pelo sr. ministro do trabalho foi já mandada lavrar uma portaria auctorisando o fabrico de dois typos de pão: um só de trigo, para as classes mais abastadas, e outro de trigo e milho, para os que não podem pagar caro. Essa portaria, ao que se diz, deverá apparecer amanhã.

Nos Deputados

Sob a presidencia do sr. dr. Antonio Macieira, secretariado pelos srs. drs. Balthazar Teixeira e Alfredo Soares, a sessão abriu á hora regimental. A' primeira chamada responderam 34 deputados. Como a segunda accusasse a presença de 67, numero insuficiente para que a sessão podesse continuar, o sr. presidente encerra-a marcando a proxima para ámanhã. A ordem do dia é a mesma.

Tapetes de Arrayollos

O vigoroso impulso, dado ha vinte annos por José Queiroz e ultimamente por D. Sebastião Pessanha, ás afamadas tapeçarias de Arrayollos, conseguiu tornar conhecida e apreciada a mais linda de todas as industrias regionaes. Não admira, pois, a ninguem, a enorme affluencia de visitantes que tem corrido ao Museu do Carmo, que se mostra engalanado, pela curiosissima producção alemtejana.

Todos os tapetes, desde os mais variados e mais opulentos de côr, ao simples bordado esbatido, lembrando a sobria campina alemtejana, todos teem merecido a mais justificada apreciação, o mais sincero applauso.

O pastor alemtejano guardando o seu rebanho, o catalogo da exposição, linda collecção de estudo sobre cada um dos tapetes, e o jornal regional «O Povo de Arrayollos», teem sentido a sympathica benevolencia de todos os visitantes.

Lembra-nos ter visto as sr.as D. Maria Ignacia Chaves, D. Alda Pedroso Rodrigues, D. Rosa Barros Valente, D. Adelaide de Faria Tierno, Madame Augusto Crotté, D. Judith Maria Soares Fabião, Madame Guedes Ribeiro, D. Rosalina Matheus Vianna, D. Leonor Alves Cabral Loureiro, D. Miquelina Cardoso Barros Ferreira Couto, D. Laura Azavey, D. Esther Azavey, D. Manuela da Cunha Lages, D. Maria Julieta Fontes Menezes de Castro, D. Ernestina da Silva Pessanha, D. Emilia Pessanha d'Albuquerque, D. Beatriz de Sequeira, D. Maria Adelaide Pessanha, D. Maria Lobo da Silveira Ribeiro d'Almeida, D. Elisabeth da Camara, D. Maria Magdalena F. Metello Antunes, D. Mecia Lobo da Silveira, D. Luiza Lobo da Silveira Nunes, D. Maria Guilhermina Lobo da Silveira Nunes, D. Elvira Valle, D. Maria Luiza Santar do Amaral, D. Octavia Ermida, D. Maria Gil de Macedo e Moniz, e os srs. dr. Pereira Reis, Domingos de Magalhães, Francisco Dordio Rosado, João Arthur Lopes Ferreira, João Tierno, Miguel Carneiro de Macedo, João F. Couto, David Leite, Antonio Froes, Francisco Grandella de Freitas e esposa, Ferdinando Menezes de Castro, Cesar da Fonseca, José Miranda do Valle, etc., etc.

A exposição continúa aberta no Museu do Carmo todos os dias das 11 ás 18 1/2.

Querem lanchar bem e ceiar melhor? Vão á ARGENTINA R. 1.º de Dezembro, 75

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 122

projecções, irá augmentando á medida que o mundo se fôr distanciando do tenebroso periodo da guerra, se não esboçarem com clareza no horisonte, os governos não podem abordar concretamente os problemas submettidos a uma terrivel e inquietadora interinidade.

UM NOVO - FOLHETIM historico, sensacional,

vae ser por certo, o que, para vir a lume n'este diario, onde com tamanho agrado e applauso se publicaram duas das mais notaveis obras primas da litteratura nacional contemporanea, PATRIA PORTUGUEZA e O AMOR EM PORTUGAL NO SECULO XVIII, expressamente escreverá

Julio Dantas

o insigne homem de lettras, que é já hoje uma gloria da nossa terra, e que a uma vasta erudição reune as incomparaveis qualidades de prosador brilhantissimo, que em tantas paginas soberbas de colorido, de vigor dramatico, de poder evocativo, se impuzeram definitivamente á admiração de todos nós.

As grandes batalhas

de cujo exito dependeu a sorte da nacionalidade e em que o valor dos lusitanos se patenteou tão extraordinario que o de nenhum povo antigo ou moderno o empallidece,—eis o thema que a penna prestigiosa d'este eminente historiador-artista, ao mesmo tempo dramaturgo e poeta de singular talento, penna que vale a paleta dos maiores pintores, se propõe versar, traçando alguns maravilhosos quadros epicos das nossas grandes lutas, desde as que marcam o inicio e lançam os fundamentos d'esta querida Patria até aquellas em que somos agora chamados a cooperar nos campos da Europa, ao lado dos povos irmãos que combatem pela causa augusta da Justiça e do Direito

IULIO DANTAS

terminará a obra—que tudo leva a prever que seja magnifica e emocionante grandeza e repassada d'um profundo sentimento patriotico—com a descripção d'uma das acções em que os nossos soldados tomem parte, porque o consagrado escriptor tenciona visitar as

Linhas de fogo

e ser testemunha presencial do heroismo d'aquelles que, combatendo pela liberdade das nações, não desmerecerão d'um passado que nos creou no mundo um nome illustre.

Dr. Manuel Paes de Villas Boas

O seu fallecimento

Falleceu esta manhã o sr. dr. Manuel Paes de Villas-Boas, que ha bastantes dias se encontrava enfermo, tendo sido ainda hontem visitado pelo sr. presidente da Republica, de quem era um velho amigo pessoal. O extincto era natural de Barcellos, onde todos os annos costumava passar uma temporada, regressando dos seus affazeres profissionaes.

No tempo da monarchia esteve filiado no partido progressista, mas já nos ultimos annos do antigo regimen ponca actividade consagrava á politica. Em certa epocha foi uma das visitas assiduas de casa de José Luciano de Castro, que acompanhou com grande dedicação, expirando depois as suas relações com o chefe progressista por motivo de incidentes de partidarismo local. O seu feitio não se coadunava com as miudas exigencias da chamada politica de campanario, e d'ahi resultava uma certa frouxidão com que elle dirigia em Barcellos a politica do partido progressista, não tendo sido esse facto estranho ao esfriar das suas relações com José Luciano de Castro.

Era o typo do *gentleman*, no convivio e nas maneiras. Sempre muito correcto, a todos recebia com uma gentileza e uma distincção que captivavam immediatamente. Espirito muito illustrado, com uma esplendida cultura geral e servido por admiraveis faculdades de intelligencia, exerceu varios cargos publicos entre elles o de juiz do Supremo Tribunal Administrativo e o de administrador dos Caminhos de Ferro Portuguezes, por fórma a conquistar sympathias pelo seu trato delicado e admiração pelo zelo que punha no exercicio das suas funcções.

A' viuva, a antiga duqueza de Saldanha, e a seu filho o sr. dr. Ruy Paes de Villas Boas, bem como á restante familia enlutada, endereçamos a expressão do nosso vivo sentimento. O funeral realisa-se ámanhã, ás 17 horas, da rua de Santa Catharina, 34, para a estação dos caminhos de ferro do Rocio.

Senhor dos Passos da Graça

(Memorias d'um revoltado)

Romance de Gomes Leal. 1 vol., brochado, $70; encad., 1$00.

40 cartas de Camillo

publicadas no interessante volume de Silva Pinto **Pela vida fóra.**

PREÇO $80

Livraria Guimarães & C.ª

Rua do Mundo, 68

Atropellados por automoveis

Na praça dos Restauradores foi colhida por um automovel Adelaide dos Santos, moradora na calçada do Monte, 33, rez-do-chão, que teve de recolher ao hospital de Santa Martha, por ficar muito contusa no corpo. O «chauffeur» foi preso.

Na enfermaria n.º 4 do hospital de S. José falleceu o typographo Fernando de Vasconcellos, morador na rua Moraes Soares, J. E., que hontem, na rua do Alecrim, foi colhido pelo automovel n.º 705 de que era «chauffeur» Antonio Bernardo, residente na rua Bartholomeu Dias, 136.

Migalhas

Policia

E' singular como em Portugal as questões de maximo interesse passam *sem* se fazer caso d'ellas. Surgem a primeira vez. A opinião diz —«Ah! sim?» A questão passa. D'alli a bocado, como os figurantes de theatro, tornam a apparecer. A opinião diz — «Ah! bem sei» e a questão volta a passar. Ao fim de trinta apparições já ninguem repara.

O policiamento de Lisboa é uma questão d'esta especie. Ha mezes, quando meia duzia de maraus tencionavam anichar-se em cargos que se haviam de crear, levantou-se contra os officiaes da policia uma violenta campanha. Como não se fez a tal reforma, não se fallou mais n'isso.

Agora ha dias, o commandante da policia faz esta declaração gravissima: «Não se pode policiar convenientemente a cidade. E' preciso: 1.º—augmentar o numero de guardas; 2.º—pagar-lhes melhor; 3.º—que a Boa-Hora deixe de ser a capa de gatunos e de rufiões que tem sido sempre.»

O sr. ministro do interior concorda com o commandante da policia, um senador, o dr. José de Castro, toca no assumpto no parlamento e tudo fica como d'antes.

Lisboa é infestada por toda a especie de vadiagem e de gatunos. Os poucos que são presos encontram todas as facilidades nos tribunaes para se verem livres o mais breve possivel e não se faz uma limpeza áquelle monumento de immundicie, de toda a especie que se chama a Boa-Hora, em que a boa fé dos juizes, delegados e escrivães é a cada passo illudida por qualquer malsim de terceira ordem ou beleguim de ínfima cathegoria.

Entretanto os poucos guardas que existem levam uma vida de miseria e de privações, tendo um serviço pesadissimo. Por isso a cada passo temos noticia de que um d'elles se deixou subornar a troco de uns tostões. Alguns são subsidiados pelas casas de jogo, toda a gente o sabe.

E é neste regime de immoralidade—digamos a palavra exacta—que vamos vivendo á mercê do primeiro bandido que nos assalte a uma esquina ou do ultimo do pilha-galinhas que nos arrombe a porta de casa.

Quando as questões primaciaes do interesse publico são assim tratados, que admira que tudo n'esta terra ande aos baldões e que cada vez mais se approxime o momento em que não haverá fórma de ninguem se entender.

ANDRÉ BRUN.

Theatro Republica

A pedidos instantes representa-se hoje no Republica, a engraçadissima peça em 3 actos «O patriota», que é a mais extraordinaria fabrica de gargalhadas e o melhor remedio para passar tristezas.

Chapeus Modellos

As ultimas creações de Suzanne Pallot Caroline Reboux e Marguerite Lafié em Exposição no Chic Salão de Chapeus Modellos Palais de la Mode,

57—Rua Garrett—59

Roubo importante

Ha dias deu-se pela falta de 1.420 escudos que estavam n'um cofre da Columna de Munições, em Braço de Prata.

Por esse motivo encontram-se presos o cabo e os soldados que se encontravam de serviço, o clarim que estava de dia e um outro cabo que já em tempos ali praticou um furto de 100 escudos. O caso foi participado á judiciaria que procede a averiguações.

Purgações

Cura certa em 48 h. com a Injecção amarela

Depositos: Pharmacia Pinheiro, rua de S. Francisco de Paula, 22; Drogaria Pimentel & Quintans, rua da Prata, 194 e 196, Lisboa.

Festa artistica de Chaby

Na quinta feira, 22, é noite de gala no theatro Republica. Realisa-se a festa artistica de Chaby Pinheiro, fazendo o illustre artista, pela primeira vez, o papel de *Cardeal de Mérance* na festejadissima peça *Primerose*, que n'essa noite reapparece pela primeira vez n'esta epocha. Os bilhetes teem sido procurados com grande enthusiasmo não só por se tratar de uma homenagem a um artista querido, como pelo interesse em ver Chaby n'esta peça, que elle creou no Rio de Janeiro.

Marquez d'Avila e Bolama

O seu funeral

Realisou-se hoje o funeral do sr. marquez d'Avila e Bolama, hontem fallecido na casa da sua residencia, rua da Lucta, 20.

A urna com os restos mortaes, coberta com um rico panno de velludo preto franjado a ouro e ainda com a bandeira da Sociedade de Geographia, esteve até á hora do sahimento sobre uma eça, na camara ardente, armada na sala principal do palacio.

A's 3 horas, após as encommendações funebres feitas pelo prior da freguezia dos Martyres, rev. conego Miguel Augusto Ferreira, foi o feretro transportado para um carro de columnas tirado a quatro parelhas, organisando-se o prestito.

A' frente, o carro funebre; depois, trez berlindas com os sacerdotes da collegiada dos Martyres; em seguida, uma carruagem com o rev. prelado e acolyto; depois um trem com o sobrinho do extincto, sr. alferes Jorge Avila, que levava o chapéu armado e a espada do sr. marquez; trem com um creado de calção e meia conduzindo a corôa de marquez, coberta de crepes; carro do respeito; trem com o irmão do fallecido e o administrador da casa, sr. Neutel.

Por fim, uma longa fila de trens e automoveis conduzindo enorme numero de amigos do extincto.

Sobre o feretro foram depostas corôas da afilhada do sr. marquez, dos creados e caseiros e do pessoal do palacio de Bemfica.

O sr. cardeal patriarcha fez-se representar pelo sr. José Manuel Pereira dos Reis, seu secretario. Em nome da Sociedade de Geographia incorporou-se no prestito o sr. Almeida d'Eça.

PELA POLITICA

Quando fecha o Congresso?

Diz-se que dentro do praso constitucional

Como é sabido, a Constituição marca o praso de quatro mezes para o funccionamento normal do Congresso da Republica. As suas sessões devem iniciar-se a 2 de dezembro e terminar no dia 2 de abril. A verdade, porém, é que nunca isso aconteceu, tendo-se verificado em todas as sessões legislativas a necessidade de prolongar os trabalhos parlamentares, umas vezes, como no anno passado, até meados de maio, outras vezes, a maior parte, até o fim de junho.

Essa necessidade tem sido imposta sempre pela votação dos orçamentos. Em regra, quando se approxima o dia 2 de abril ainda nem sequer se encontram redigidos os pareceres que teem de servir de base para se effectuar a discussão orçamental por cada ministerio. Sob esse ponto de vista, a sessão legislativa que decorre não escapa á regra, o que parecia indicar uma provavel prorogação dos trabalhos do Congresso.

Ao que consta, tal não acontecerá agora. Dizem-nos que a opinião da maioria se inclina para que o encerramento se faça dentro do praso constitucional, isto é, no dia 2 de abril. E o orçamento? Será convocado o Congresso para a sua votação, ahi por alturas de meados ou fim de maio, devendo então o parlamento funccionar até ao fim de junho.

São estas as informações que colhemos hoje e que reproduzimos sem poder garantir, no emtanto, o seu inteiro fundamento. Se o Congresso encerrar os seus trabalhos, de facto, n'aquella data, tudo indica que a crise ministerial venha a declarar-se no interregno parlamentar, apresentando o sr. presidente do ministerio a demissão do governo, sob o pretexto d'elle ter realisado a sua missão. Quando o parlamento fôr convocado, novas personalidades se sentarão em algumas das cadeiras do poder...

Será assim? Quem póde garantil-o, dado que o imprevisto é o mais importante factor que concorre na solução dos incidentes politicos da vida portugueza?

Uma reunião importante

A commissão delegada da agricultura durience avista-se amanhã com quatro membros do governo

Encontram-se em Lisboa os membros da commissão nomeada na reunião de agricultores durienses, que ha dias se effectuou no Palacio de Chystal, do Porto, para apresentar ao governo as suas reclamações.

Juntamente com alguns da região duriense, effectuaram hoje uma reunião na sala da presidencia da Camara dos deputados para estabelecerem a marcha dos seus trabalhos. Presidiu o sr. general Correia Barreto, senador pelo Porto, secretariado pelos srs. dr. Vasco de Vasconcellos, deputado pelo circulo de Lamego, e Antonio Alves Calem Junior, presidente da Associação Commercial do Porto.

Usou da palavra, em primeiro logar, o sr. Calem Junior, que expoz as reclamações que vão ser apresentadas ao governo e que consistem no pedido de transportes, na «warrantagem» dos vinhos e na sua exportação para Inglaterra, diminuindo-se ou annulando-se a restricção decretada pelo governo inglez.

Falaram seguidamente o sr. dr. Pereira de Sousa e um outro membro da commissão do norte, ficando assente realisar-se uma conferencia com os membros do governo que teem de solucionar o assumpto. Para esse effeito foi o sr. Correia Barreto encarregado de se avistar com os srs. ministros das finanças, fomento, trabalho e marinha, realisando-se logo essa «démarche». A conferencia com os quatro ministros effectua-se ámanhã na Camara dos deputados, ás 17 horas.

O sr. ministro dos negocios estrangeiros terá uma conferencia especial com os membros da commissão, afim d'estes expôrem detalhadamente os prejuizos acarretados á agricultura do Douro e ao commercio do Porto pela restricção ingleza da importação de vinhos.

Silva Ramos

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias

CHIADO, 61 2.º

Ultimas noticias

A grande guerra

Os allemães retiram incendiando tudo

e envenenando as fontes com arsenico!

PARIS, 19—O correspondente do «Daily Mail» na frente da batalha telegrapha que os allemães retiram apressadamente transportando a artilharia grossa. Atraz d'elles tudo fica destruido e mais de trezentas aldeias foram arrazadas pelo incendio.

Os allemães, na sua retirada, teem envenenado as fontes com arsenico, especialmente nos arredores de Péronne.—(Americana).

Em face dos ultimos telegrammas vê-se que começa a modificar-se sensivelmente a forma da chamada frente occidental, que nas suas grandes linhas descia de um ponto do littoral do Mar do Norte, situado entre Nieuport e Ostende, na direcção approximada do meridiano, até ás proximidades de Compiègne e d'ahi, fazendo quasi um angulo recto, seguia para leste ao longo do parallelo até encontrar o Aisne.

Após as recentes operações no Anore e no Somme, essa linha, um pouco ao sul de Arras, começa já a inflectir visivelmente para sudeste, passa ás portas de Peronne e deixa já a oeste Roye, Lassigny e Noyon, que desde o inicio da guerra tinham permanecido a leste, isto é, nas mãos dos allemães. A linha que o *front* percorria ao norte do Aisne vae tambem recuando gradualmente para um parallelo mais proximo de Laon.

E' mais do que provavel que a primeira defeza encarniçada dos allemães se realise ás portas d'esta praça forte, da de la Fère e da de S. Quentin, que formam um triangulo estrategico situado na proximidade do vertice do angulo recto a que acima alludimos.

A obra dos submarinos allemães

STAVANGER, 18.—Um submarino canhoneou e matou trez officiaes e cinco tripulantes de um vapor hollandez da commissão de socorros belga que seguia de Rotterdam para New York. Aquelles officiaes e tripulantes iam n'um escaler ao encontro do submarino. O vapor conseguiu escapar e regressar a Rotterdam.—(Havas).

LONDRES, 19.—O vapor americano *Vigilancia* foi torpedeado sem aviso. Foi tambem afundado o vapor americano *Illinois* sendo salva a tripulação. O vapor americano *City of Memphis* foi mettido no fundo a tiro de peça, salvando-se o immediato e mais 15 homens da tripulação.—(Havas).

O que diz o ministerio dos estrangeiros inglez

LONDRES, 17.—Communicado official do ministerio dos negocios estrangeiros: A imprensa allemã mostra grande anciedade a respeito do não regresso de varios dos seus submarinos. As auctoridades allemãs vêem-se tambem enormemente embaraçadas com a decisão dos alliados de occultar os nomes dos navios afundados, o que as impede de saber os resultados da campanha submarina. As estatisticas publicadas mostrando a infima parte dos navios afundados em comparação com o numero dos navios em transito tem causado egualmente grandes apprehensões. A imprensa allemã mostra-se tambem alarmada com os resultados da queda de Bagdad, e excitada pelos acontecimentos da Russia, os quaes considera demonstrativos de uma decisão de proseguir a guerra mais vigorosamente do que nunca. E' significativo o não ter o chanceller do imperio allemão, quando discursou na Dieta prussiana, feito referencia alguma á situação da Russia mas fez rapidamente uma promessa de ampliação de privilegios pela qual a Prussia tem esperado até hoje.

Continua a organisação do serviço de producção de generos alimenticios para o exercito em campanha. As novas regulamentações tiveram já por resultado a constituição de varios fornecimentos.—(Havas).

Na frente italiana

ROMA, 18.—Commando supremo.—No valle do Sugana, depois de violenta preparação o inimigo atacou hontem as nossas posições da testa do pequeno valle do Galban, mas foi redondamente repellido com perdas sensiveis. No valle de San Pellegrino, na noite de 17, o intenso fogo da artilharia do adversario destruiu as nossas defezas na posição conquistada por nós no dia 4 de corrente, cuja parte mais elevada o inimigo conseguiu occupar. Na linha Juliana houve mais actividade na artilharia e de bombardas na zona do Plava; repellimos um destacamento inimigo que tentava fazer uma irrupção contra as nossas posições de Lalliova. A leste de Vertoibba uma das nossas patrulhas penetrou nas linhas inimigas, provocou ahi um incendio e trouxe munições e material.—(a) Cadorna.—(Havas).

Vapor sueco torpedeado

No ministerio da marinha foi hoje recebido um telegramma, cuja publicação auctorisou, dizendo que hontem, pelas 19 horas, nas proximidades da costa foi torpedeado o vapor sueco *Victorius*, de 2.000 toneladas, procedente de Cadiz e que se dirigia com fructa e vinho para a Suecia.

Foram salvas a tripulação, composta de 20 homens, e duas senhoras que seguiam a bordo, tendo os naufragos desembarcado em Villa Nova de Portimão.

O submarino era um barco de pequenas dimensões e não tinha distinctivo algum.

Bens de inimigos

Foi nomeado Acacio Eduardo dos Santos depositario-administrador dos bens dos subditos inimigos: Shormer & Teichmann, J. Silberg & C.ª, Stengel & C.ª, Julius Springer, Carl Schenck, W. Surmann, B. Schott's Sohne, Friedr. Schoedel, Siénech & C.ª, Willy Schewedler, Johannes Schutback & Sohn, Leigh Paige & C.ª, Sachsische Wollganfabrick, Alfred Schoppen, Israel Seilmann, Anton Sahlmann, Klein Schaglin & Becker, Societé Alsacienne de Constructions Mechaniques, S. Schwabe & Schne, J. F. Sick & C.ª, Schmals Mackine Tools, Condessa de Tattenback, Teodor Timm, Heinr. Thiele & C.ª e H. G. Ufer.

A revolução russa

O que dizem alguns diplomatas

Procurámos hoje alguns membros do corpo diplomatico em Lisboa para conhecermos as suas opiniões sobre os acontecimentos da Russia.

O sr. Montille, primeiro secretario da legação de França, hesitou em manifestar abertamente o seu pensamento, pois que ainda não possue as informações officiaes que o esclareçam e o orientem. No emtanto, crê que os effeitos da revolução não alterarão em nada a politica externa da Russia, visto que todos os partidos são declaradamente alliadofilos. Não attribue só á politica interna a revolução, mas sim á fome que avassala algumas das regiões, e a este respeito teve uma phrase de muito espirito. Descrevia-nos elle a ignorancia em que se encontra ainda hoje o povo russo e ao fallar da Duma, disse que muitos milhares de russos não sabem ainda o que essa palavra significa, havendo quem a julgue alguma amante do Imperador.

Ao grão-duque Miguel, attribue as mais completas tendencias anti-germanophilas e accrescentou que elle só acceitará a regencia, se se organisar uma constituição que traduza nitidamente a vontade do povo.

A seguir, somos attendidos por mr. Seeds, 1.º secretario da legação ingleza, que acolhe a «Capital» com amabilidade. Não quer, o illustre diplomata formular opinião sem que tenha bases onde a equilibrar. Demais, como está certo que esse movimento revolucionario não prejudicará em nada, nem no presente nem no futuro, a guerra, acha que a Inglaterra não deve fallar sobre a politica interna d'esse ou outro paiz, alliado ou neutro.

Continuando no cumprimento d'essa missão, dirigimo-nos á legação da Russia, onde já por varias vezes tentámos obter informações precisas com que saciar a curiosidade do publico. Somos recebidos pelo 2.º secretario, o sr. Eugenio Popoff, que nos torna a affiançar a completa falta de noticias officiaes. Como mostrassemos a nossa estranheza ante esse facto, e tentassemos attribuir esse silencio á explendida diplomacia russa, o sr. Eugenio Popoff, garante-nos que se tivesse recebido qualquer telegramma não hesitaria em o confiar á imprensa. Explica isso com a hypothese de se encontrarem cortados os fios telegraphicos.

Sobre os boatos que correram hontem em Lisboa, de que os republicanos socialistas se encontravam em peleja com o governo, pensa que, dado mesmo o caso que esses boatos tenham vizos de verdade, o governo provisorio poder-lhe-ha perfeitamente resistir visto que o exercito está ao seu lado. Despedimo-nos do sr. Popoff, depois de lhe ouvirmos a promessa que toda e qualquer noticia official que recebesse ella nos seria transmittida.

NOTAS DIVERSAS

A direcção geral do commercio e industria pediu ao ministerio dos negocios estrangeiros que se solicite do consulado de Portugal em Porto Alegre a remessa urgente do requerimento, devidamente assignado, da fundação da Camara de Commercio e Industria d'aquella cidade. Os respectivos estatutos já estão approvados, mas para ser lavrado e assignado o competente decreto torna-se necessario o cumprimento d'aquella formalidade.

—Foram cedidos á junta geral do districto do Porto, a titulo definitivo de venda, o edificio, terrenos annexos e moveis, onde esteve installado o seminario dos Carvalhos, Villa Nova de Gaia, para n'elles installar uma colonia agricola de menores.

ANTONIO AURELIO

Clinica geral

Doenças das senhoras — Massagem e Consultorio: Das 14 ás 16—Rua Garrett, 74, sobre-loja, direito

No Senado

Presidencia do sr. Arantes Pedroso. Presentes á chamada 29 senadores. Do governo está presente o sr. ministro do interior.

Approvada a acta e lido o expediente, entra-se nos trabalhos de antes da ordem do dia.

Varios senadores pedem a palavra.

O sr. ministro do interior pede urgencia e dispensa do Regimento para a votação de duas propostas de lei abrindo creditos de 63 e 11 contos para despezas com a guarda republicana.

Approvada a urgencia, o sr. José Maria Pereira invoca o § 1.º do artigo 31.º do Regimento, que determina que as propostas em taes condições só sejam discutidas na ordem do dia, quando antes da ordem haja trabalhos a realisar.

Mas a maioria decide o contrario e as propostas são em seguida approvadas sem mais discussão.

O sr. dr. João de Menezes refere-se á revolução da Russia, dizendo que ella constitue o triumpho da democracia contra a tirannia. Congratulando-se com esse facto importante, envia para a mesa uma saudação do Senado portuguez ao povo e ao parlamento russo.

Essa saudação é do theor seguinte:

«O Senado da Republica Portugueza sauda o Povo e o Parlamento da Russia e confia em que a sua revolução libertadora creará as energias necessarias para apressar a victoria das nações alliadas.»

O orador historia os precedentes d'este acontecimento, dizendo que elle é a primeira consequencia da guerra europeia, acontecimento que deve ter abalado profundamente os imperios centraes. Julga interpretar o sentimento de todos os republicanos portuguezes com os termos da saudação que envíou para a mesa, e, se o Senado a approvar, roger que ella seja telegraphicamente expedida ao presidente da Duma, que é hoje o supremo representante da nação russa.

O sr. presidente declara que essa saudação está admittida por sua propria natureza.

O sr. Herculano Galhardo, «leader» democratico na ausencia do sr. Estevam de Vasconcellos, declara que só votaria a proposta no caso de ella ser apenas uma saudação ao parlamento e ao povo russo. Sendo a saudação por motivo da revolução, cujo resultado ainda não conhece sufficientemente, não a pode approvar.

O sr. José de Castro entende que a saudação deve ser votada, congratulando-se pelos resultados da revolução na Russia.

O sr. João de Menezes justifica a razão de ser da sua saudação. Não pode haver duvidas sobre o resultado da revolução. Os seus *chefes* são os que combateram a burocracia impassivel, que preparava o triumpho allemão. A revolução que triumphou na Russia, é a revolução dos alliados. Todos os representantes da Entente em Petrograd reconheceram o governo provisorio russo, sendo a revolução russa a victoria dos que proclamaram e querem até ao fim a guerra contra a Allemanha. Julgou-se em Portugal, ao receberem-se as primeiras noticias d'essa revolução, que esse golpe tinha sido dado pelos germanophilos. Está provado o contrario. Triumphou a causa liberal, e ella, orador, congratula-se por ter no parlamento portuguez tido a prioridade da saudação que mandou para a mesa, ao povo e ao parlamento russo.

O sr. Agostinho Fortes desejaria associar-se a essa saudação, mas acha-a prematura e talvez inconveniente para o Senado, pois os factos ainda não confirmaram o triumpho da causa que a todos nós é cara.

O sr. Celestino d'Almeida requer a presença do sr. ministro dos estrangeiros para a votação da saudação do sr. dr. João de Menezes.

O sr. João de Menezes:

—O sr. ministro dos estrangeiros não conhece a revolução, imaginando ainda ha dias que o seu chefe era germanophilo...

O Senado approva o requerimento do sr. Celestino d'Almeida.

O sr. Alberto da Silveira entende que a saudação do sr. João de Menezes podia ser votada, sem que d'ahi resultasse inconveniente algum para a marcha da nossa vida politica. Trata-se de saudar o povo russo e a Duma, e o Senado está no seu pleno direito de o fazer, independente do poder legislativo.

O sr. ministro da instrucção acha extemporanea qualquer resolução sobre o assumpto, declarando não se achar habilitado para julgar os resultados da revolução russa.

Liquida-se assim a questão até que compareça o ministro dos estrangeiros.

Tem a palavra o sr. José Maria Pereira, que se occupa da questão das subsistencias. Refere-se ao milho que se encontra armazenado, estragando-se, tornando-se impropria para o fabrico do pão. Lamenta não vêr presente o sr. ministro do trabalho, que parece não se preoccupar com estas coisas. E' preciso que o governo ordene uma vistoria a esse milho, para evitar que os açambarcadores, deixando estragar o milho, se tornem, como se estão tornando, envenenadores do povo. Que o sr. ministro do interior, que esta presente, transmitta ao seu collega do trabalho estas considerações.

E se o sr. Antonio Maria da Silva se julga incapaz de resolver tão grave questão, que desapparece e dê logar a quem tenha envergadura para bem se desempenhar de missão.

Entra-se na ordem do dia.

Approvam-se, sem discussão, as propostas de lei: contando a antiguidade do posto de sargento-ajudante, desde 5 de outubro de 1910, ao sargento do quadro auxiliar de artilharia Joaquim Simões; reformando no posto de tenente os primeiros sargentos do quadro especial creado por decreto de 8 de maio de 1911, quando julgados incapazes de serviço effectivo.

E encerra-se a sessão. A proxima é ámanhã.

Escola d'aviação

Para Villa Nova da Rainha, onde se realisaram as provas dos novos aviadores, seguiram hoje os srs. presidente da Republica e ministros da guerra, finanças, marinha e fomento.

A questão das subsistencias

No governo civil estiveram esta tarde pedindo providencias, os industriaes de padaria de Queluz, de cujos estabelecimentos o povo levou esta manhã o pão que estava fabricado sem o pagar.

Ao que consta, em Setubal o povo procedeu do mesmo modo.

Coração de Princeza

E' o titulo suggestivo do magnifico drama em 3 actos que ámanhã se estreia no CINEMA CONDES, sem duvida o cinema da moda e preferido pela nossa melhor sociedade.

E' o CORAÇÃO de PRINCEZA um film da categoria dos que a acreditada marca Noldisch confecciona comd requintado gosto artistico, e por isso o melhor successo lhe está garantido.

A GUERRA SUBMARINA

Cahiques portuguezes afundados

A censura cortou-nos hontem a noticia do afundamento de quatro cahiques portuguezes de pesca pelos submarinos allemães. Como os jornaes da manhã o dão hoje, em nota officiosa, e foi da bocca dos proprios naufragos que ouvimos a narrativa do succedido, reproduzimos parte da nossa noticia, que dá pormenores até agora desconhecidos.

No sabbado estiveram em Cascaes, onde venderam o peixe que traziam, os cahiques *Rita II*, *Flor de Abril*, *Senhora do Rosario* e *Restaurador*, que largaram pela 7 horas d'aquella bahia para a pesca na costa do norte.

Cerca das 18 horas estavam os quatro cahiques fundeados, tendo já algum peixe a bordo. De repente, o patrão e proprietario do *Rita II*, sr. João Baptista Mendes, ouviu uma detonação. Um tiro vindo de oeste passára entre os mastros da embarcação. A esse tiro seguiram-se outros trez.

Os pescadores viram então um grande submarino, com uma torre ao centro, todo fóra d'agua. Ao mesmo tempo surgia pelo sul um outro submarino, que immediatamente submergia.

Os pescadores dos cahiques *Rita II*, *Flor de Abril* e *Senhora do Rosario* trataram de abandonar os barcos, saltando para as pequenas lanchas e afastando-se.

A tripulação do *Restaurador* largou o panno e tentava egualmente afastar-se, mas um quarto tiro partiu-lhe o mastro, que matou redondamente um dos tripulantes, ficando ferido trez.

Os tripulantes trataram de se metter na lancha e de se afastarem. O submarino approxima-se então de uma das lanchas—a do *Senhora do Rosario*—obrigando, de pistolas aperradas, o mestre e um tripulante a acompanherem trez homens do submarino a bordo dos barcos, a fim de ahi collocar as bombas que os deviam metter no fundo!

Os portuguezes tentaram ainda salvar um cão e algumas peças de vestuario, entre ellas uma capa, ao que os allemães se oppuzeram, de pistolas em punho, levando para bordo do submarino essa capa, que era nova, e algum peixe que immediatamente começaram a preparar para comer.

Quando os pescadores tentavam retirar qualquer objecto, mettiam-lhes a pistola á cara.

As pequenas lanchas demandaram a terra, tendo chegado a Cascaes, respectivamente, ás 2, 4 e 7 horas da manhã de hontem, passando ahi para bordo do cahique de pesca *Maria da Conceição*, que os desembarcou na Ribeira.

A lancha do *Restaurador* foi encontrada no mar pelas nossas patrulhas, que a rebocaram até Cascaes onde desembarcaram os feridos, um dos quaes de certa gravidade, que foi conduzido para o hospital de S. José.

Convem frizar que os quatro barcos tinham 108 tripulantes completamente desarmados e assim divididos: *Rita II*, 27, *Flor d'Abril*, 26, *Senhora do Rosario*, 28 e *Restaurador*, 22. Os tres primeiros cahiques são de Olhão, sendo seus patrões e proprietarios, respectivamente, os srs. João Baptista Mendes, João José Mendes e Manuel Martins Gouveia, *O Restaurador* é da Fuzeta.

Os naufragos estiveram hoje no Instituto de Soccorros a Naufragos, sendo entregue a cada tripulação a quantia de 5 escudos ou seja 25 centavos por cabeça.

Seguem ámanhã para o Algarve, por conta do governo.

Salão Foz

Os espectaculos d'hoje

O publico de Lisboa comprehendeu finalmente que os espectaculos do Salão Foz são os melhores e os mais economicos de Lisboa. A empreza tem sabido manter os seus creditos, e assim, ultimamente, tem apresentado numero de variedades notabilissimos e que sempre de maneira tal que todas as noites uma grande parte do publico não assiste aos espectaculos por falta de bilhetes. Tem sido um exito formidavel, raro, e isto só porque o cartaz do Salão Foz é, na verdade, extraordinario, unico, sensacional.

Hoje despede-se Rosita Rodrigo, essa formosa mulher que não ha muito foi a protagonista de tão falada tragedia de Valencia. A sua grande belleza, as travessuras do seu olhar, a graciosidade do seu sorrir, e ainda a distincção da sua arte, fizeram com que um distincto artista perdesse a cabeça ao ponto de varar com uma bala o coração d'um jovem titular.

Esta artista tem estado em Lisboa, conseguindo as sympathias dos frequentadores do Salão Foz. Foi prorogada no seu contracto e muito mais tempo estaria entre nós se outros contractos a não chamassem a cumprir o seu dever. Rosita parte deixando uma grande saudade.

E' que ha muito tempo não vem aqui uma artista tão distincta e tão interessante.

Nos espectaculos continua a tomar parte a notavel bailarina Maria Esparza que, sem favor, conquistou o publico de Lisboa.

E' uma artista rara, explendida, cheia de condições supremas que a destacam no genero a que se dedicou com tanto relevo.

Maria Esparza completou o seu fino repertorio com uma dança portugueza o *fandango*.

Aprendeu essa dança do Ribatejo com um professor do logar, e apresenta-se a rigor. E' um numero *chic*, elegantissimo e de sensação.

Hoje, novamente a temos no *fandango*, e a enchente no Foz será certa, vendo-se a Empreza na necessidade de continuar a prorogar o seu contracto, embora a notavel artista tenha de partir sem demora.

Nas sessões d'esta noite temos ainda a linda *Galatea*, completista muito apreciavel e distincta e os admiraveis excentricos *Les Felitos*.

E' um programma grandioso e cheio de attractivos.

Echos & Noticias

LUTUOSA

Falleceu e foi hoje sepultado, não se tendo feito convites por expressa determinação do finado, o sr. Antonio Augusto Xavier May Totta, pae do nosso presado camarada da imprensa sr. Alberto Totta, a quem, assim como á restante familia enlutada, enviamos os nossos pezames.

Falleceu o sr. Annibal Gandra Montinho, negociante da Industria e filho do fallecido medico homœopatha dr. Montinho. O funeral realisa-se ámanhã, ás 17 horas, da Avenida da Liberdade, 236, 3.º, para a estação do Rocio.

Tambem falleceu a sr.ª D. Augusta Salema Garção Ribeiro d'Araujo, cujo funeral se realisa ámanhã, ás 17 horas, da rua Açores, 88, para a estação do Rocio.

Grande Casino

S. José de Ribamar-Algés

Primoroso serviço de restaurant

Salão da Trindade

O MAIS ELEGANTE CINEMA DA CAPITAL

HOJE—**Soirée elegante**—HOJE

ESTREIA de dois novos episodios do sensacional film

A FILHA DO CIRCO

10.º episodio — A VENCEDORA (2 PARTES)

11.º » —EM PODER DOS PIRATAS (2 PARTES)

Em pleno exito — O 8.º episodio (2 partes) e o 9.º episodio (2 partes).

Completam o programma os magnificos films:

O poeta e a mulher

drama em 4 partes, primorosamente interpretado pela formosa actriz Manzini.

Ambrozio e o manequim—Arras a cidade martyr

Estes films são propriedade da Empreza Internacional de Cinematographia Limd.ª.

Theatros, Circos, Cinemas

Noticias

Entre nós

Nunca uma companhia foi esperada com tanta ancledade como a companhia lirica infantil que vem para o Colyseu onde fará a sua estreia no proximo sabbado. Constituida por creanças, que são authenticas celebridades, esta companhia alcançou na America do Sul os maiores e mais brilhantes successos.

As 10 recitas que vão ouvir no Colyseu vão ser 10 noites de verdadeira arte que ficarão memoraveis.

—Está em ensaios no theatro Republica a peça «Pão Alheio» para festa artistica do actor Ferreira da Silva.

—Não será com a «Dama das Camelias», como disse um jornal de theatro, que Palmira Torres fará a sua festa artistica, de volta do Porto mas sim, segundo consta, com um drama hespanhol.

—Luiz Junior está compondo a musica para a opereta «Sr. Duques», adaptação de Luiz Aquino.

—Agradou no theatro Aguia d'Ouro, do Porto, a revista de Lino Ferreira, Arthur Rocha e Alvaro Santos «A Princeza Magalona».

—Tambem teve um grande successo, no theatro Carlos Alberto, do Porto, a revista de Henrique Roldão e Roberto Alves «A Folha Corrida».

Informações cinematographicas

Como já noticiámos, Max Linder encontra-se em Chicago trabalhando por conta da casa Keystone. Durante os primeiros dias da sua estada nos Estados Unidos, concedeu aos jornalistas 112 «interviews» e foi photographado 300 vezes.

N'uma d'essas «interviews» disse que os americanos interpretavam com muito mais facilidade as comedias cinematographicas do que os europeus, porque aquelles possuem uma alegria natural que falta aos actores do velho mundo. Accrescentou ainda, que as actrizes americanas são, na sua opinião, as primeiras do universo.

Ai! americanas, quanto devem ser invejadas pelas mulheres da Europa...

* * *

A censura cinematographica da provincia de Columbia (Canadá) prohibiu a exhibição do «film» «A Batalha do Somme», porque podia prejudicar o alistamento.

* * *

Em dois de dezembro ultimo a rainha de Inglaterra assistiu em Malborough House á exhibição do celebre «film» «Ideal» «A sua mais bella aventura», que, segundo os criticos a actriz Ellen Ferry interpreta genialmente.

A nossa agenda

Espectaculos de amanhã:

Republica, ás 21, «OPatriota».

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade e Polytheama.

Musica de camara

No Conservatorio, realisa-se depois d'amanhã, ás 15 horas, o 1.º concerto de Musica de Camara, no qual se executarão originaes de alguns alumnos das aulas de harmonia e composição. Os bilhetes distribuem-se na secretaria da Escola de Musica, das 13 ás 16 horas.

«A Sonata e o Lied»

Na proxima quinta feira realisa-se nas salas do Gremio Litterario a 4.ª audição da serie de concertos promovida pelos distinctos professores A. Rey Collaço e Julio Cardona, com o concurso da considerada cantora D. Alice Rey Colaço. Executar-se-hão trechos de R. Strauss, Cesar Franck, Debussy, Chansson e Monatsorgaki.

Com o craneo fracturado

Quando Manuel Rodrigues, caixoteiro, seguia para sua casa, na rua direita do Beato, 46, 3.º, um grupo de individuos desconhecidos atirou-lhe com uma pedra attingindo-o na cabeça. Conduzido ao hospital de S. José, o medico de serviço verificou que tinha fractura do craneo, pelo que recolheu em estado pouco satisfatorio á enfermaria n.º 7, depois de operado.

José Pontes
MEDICO-CIRURGIÃO
Massagem manual — Ginastica
RUA DO CARMO, 69-2.º—Teleph. 3317

Recenseamento eleitoral

A Administração do 4.º Bairro mandou affixar editaes fazendo publico que até 28 do corrente estão expostos, na secretaria da administração, e no atrio das respectivas Juntas de freguezia, para exame e reclamação dos interessados, os cadernos do recenseamento eleitoral.

Tambem a junta da freguezia das Escolas Geraes previne os interessados de que até ao dia 28, inclusivé, se encontra exposto no largo do Salvador 15, das 9 ás 20 horas, o caderno do recenseamento eleitoral.

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 122

Jardim Zoologico

No proximo domingo realisa-se no parque das Laranjeiras a festa da arvore, sendo facultada entrada ás escolas primarias de ensino gratuito, que previamente tinham requisitado á direcção do Jardim as necessarias guias, indicando o numero de alumnos e de professores ou continuos, que deverão acompanhal-os.

A concorrencia de hontem foi de 2:742 visitantes, tendo tocado com geral agrado a banda de infantaria 16.

Reclamações operarias

Uma commissão de operarios reformados da Companhia dos Tabacos de Portugal entregou hoje ao sr. ministro das finanças e presidente do conselho de Administração da Companhia uma representação em que, depois de exporem a triste situação em que a classe se encontra, pois cada reformado tem apenas $28 centavos por dia, pedem que, a exemplo dos operarios effectivos d'outras companhias e empresas, seja melhorada a sua situação.

O JORNAL DO SOLDADO

Edição durante a guerra—N.º 21

Isentos nas inspeções
A taxa militar

Porque é muito importante o seu conhecimento para todo o povo, reproduzimos hoje a informação que démos no ultimo numero de «O Jornal do Soldado», que por lapso indicámos á nossa typographia em typo menor e que diz respeito ás obrigações de todos os isentos, definitiva e condicionalmente, e ao pagamento da taxa militar.

Os individuos que nas juntas de revisão forem apurados ou isentos condicionalmente são alistados nas tropas territoriaes. Ha de ser-lhes dada uma caderneta militar com a qual se tem de apresentar á revista annual no Districto de Recrutamento onde foram reinspeccionados ou na séde dos concelhos onde residam e se acham domiciliados. No corrente anno são já obrigados á revista, embora não tenham caderneta militar, apresentando-se com a cedula que lhes entregaram no acto da inspecção. Os que faltarem á revista pagam pela primeira vez a multa de um escudo.

Os individuos n'estas condicções que residem actualmente em concelhos diversos d'aquelle onde foram reinspeccionados devem já apresentar-se na séde do Districto de Recrutamento onde foram alistados ou na séde do concelho onde residem declarando que desejam mudar de domicilio.

Os individuos isentos definitiva ou condicionalmente e recenseados de 1911 em deante pagam a taxa militar durante 20 annos, a contar do anno immediato áquelle em que foram recenseados ou tantas annuidades quantas lhes faltem para as 20. Os recenseados em annos anteriores a 1911 pagam a taxa desde o anno em que foram isentos até áo 5.º anno, inclusivé, depois da assignatura do tratado de paz que porá termo a guerra actual. Ninguem pode ser porém collectado depois dos 45 annos.

NOTAS

A natalidade allemã

Na Allemanha, a natalidade era superior á da França e á da Inglaterra, mas baixou nos ultimos quarenta annos. Em 1875, a Allemanha tinha 42 nascimentos por anno para cada 1.000 habitantes. Essa cifra baixou a 40, em 1885; a 37 em 1890; a 29 em 1912 e a 27,5 em 1913.

Ora a guerra veiu e os auctores calculam que custará á Allemanha, pelo menos, um milhão de homens jovens e vigorosos. Egual numero de raparigas ficará condemnada ao celibato. A Allemanha, rodeada de inimigos, entre elles os russos que teem 40 nascimentos por mil habitantes, não poderá egualal-os. Mas, com o seu espirito de previdencia já pensa no remedio. Propõe tornar, mais precoces, os casamentos.

A lei prussiana permittia, antigamente, o casamento aos homens na edade de 17 annos e depois recuou o limite até aos 21. Convem-lhes agora voltar aos primeiros tempos.

Coisa curiosa, os auctores allemães pedem que as raparigas não se casem desde os 16 annos e emittem a opinião, de conveniencia sociologica e demographica, que devem casar com rapazes mais novos do que ellas. O dr. Voerting prohibe ás raparigas o uso do espartilho.

Almirantes jovens

Dois dos mais jovens almirantes da Europa dirigem todas as forças navaes russas.

Um d'elles, o vice-almirante Koltchak, commandante em chefe da esquadra do Mar Negro, tem 42 annos.

No principio da guerra, era simples tenente.

O outro, o vice-almirante Nepenine, tem 45 annos.

Novos mimos para os filatelistas

O governo provisorio de Salonica emittiu estampilhas de correio para «durante o tempo da guerra» com a effigie de Venizelos e um selo com as tres effigies de Venizelos, do almirante Condouriotis e do general Danglis. Todos os colleccionadores vão disputar estes selos.

HISTORIAS VERDADEIRAS

Ella era uma heroina grega, mas de outros tempos que não os de agora...

Chamava-se Bobolina e era originaria de Spelzia, pequena ilha situada á entrada do golpho de Nauplia, ao nordeste do Peleponeso, no mar Egeu.

Quando os gregos, em 1820, pegaram em armas contra a oppressão dos pachás turcos, Bobolina, já casada e mãe de filhos, juntou-se, sem hesitação, aos seus concidadãos.

O seu marido, que tinha ido a Constantinopla em 1812 e se tornou suspeito aos turcos pelo ardor do seu patriotismo foi empalado por ordem do sultão.

Resolveu vingal-o.

A' sua custa armou tres navios pequenos, dos quaes se tornou o capitão e com elles «purificou» o mar Egeu. Como o seu compatriota, o heroico Canaris, fazia aos navios turcos que encontrava na sua passagem, uma guerra sem mercê nem compaixão, ligando aos mastros os homens que aprisionava, marchando á frente, na abordagem, com um sabre na mão, chacinando os inimigos.

Bobolina era piedosa. Tinha a ornar a sua bella cabelleira, uma cruz com a seguinte legenda:

—A morte ou a liberdade.

e sobre o seu pavilhão fez inscrever a famosa phrase que as mães spartanas dirigiam aos filhos ao darlhes o escudo na vespera da batalha:

—Triumpho ou morte.

Quando a insurreição grega conseguiu um governo e concentrou os seus esforços para melhor vencer os turcos, disseram a Bobolina:

—Os esforços dos corsarios gregos não devem ser isolados com pena de serem inuteis. Dá os teus navios á Patria. D'isso ha necessidade.

—Bem, responde a heroina, tomae conta d'elles e servi-vos d'elles como eu me servi contra o turco maldito!»

Informações

O dr. Fernando Bartholomeu foi reconduzido no logar de juiz relator do Supremo Tribunal Militar e o tenente-coronel Carmona e Silva nomeado promotor de justiça.

—Foram promovidos a generaes os coroneis do estado maior de infantaria Simas Machado e Victorino de Sousa e Albuquerque; a coronel o tenente-coronel Luiz Domingues.

—Tiveram baixa de serviço militar os alferes medicos milicianos Eduardo Vasques Pereira e Simões Junior.

—As aulas do 5.º turno de officiaes medicos milicianos funccionam n'uma sala d'uma das dependencias da cerca do hospital da Estrella.

—O notabilissimo aviador Cazeiro vae executar um «raid» de cidades portuguezas, com aterragens em Leiria, Aveiro e Porto.

Consultas, respostas, alvitres

PERGUNTA N.º 750.—Tenho 21 annos d'edade e fui inspeccionado pela primeira vez em 12 de janeiro de 1916, ficando isento temporariamente.

Em 15 de junho de 1916 fui inspeccionado segunda vez ficando isento definitivamente por padecer d'uma affecção pulmonar.

A 19 d'outubro de 1916 fui inspeccionado pela terceira vez ficando tambem isento definitivamente pela mesma doença que atraz digo a v.

Como os medicos me recommendam que saia de Lisboa para meu restabelecimento, peço a v. a fineza de me informar se terei novas inspecções, visto já ter tres com medicos differentes.

Pois, senhor director, quando fui chamado á ultima inspecção tinha chegado á poucas semanas da Serra da Estrella, onde estive em tratamento, e fizeram-me estar cincoenta minutos a pé descalço com uma doença d'esta maneira, resultando ficar peor.

Ficarei muito grato a v. se me informar se até agosto terei que ser inspeccionado mais alguma vez, para eu me precaver das despezas que tenho feito inutilmente.—Um constante leitor, O. M. C.

RESPOSTA.—Póde ainda ser mandado submetter a uma Junta de Revisão de Recurso, nos termos do artigo 6.º do dec. 2.406, quando o ministerio da guerra o determinar, mas não é provavel que o seja.

PERGUNTA N.º 751.—Sr. redactor do jornal «A Capital».—Venho solicitar de v. a fineza de, por intermedio do seu mui lido jornal, me dar o seguinte esclarecimento que, antecipadamente, agradeço.

Devendo eu ser encorporado no exercito no mez de abril proximo, conforme li na «Capital» de hontem, e havendo sido apurado para cavallaria ou artilharia de campanha, como devo proceder ou a quem devo requerer, se ainda houver tempo, para que a minha encorporação se faça definitivamente em artilharia, visto preferir esta arma á de cavallaria.

Esperando ter o prazer de ler a sua resposta no seu tão util quão bem escripto jornal, penhorado me subscrevo. De v.—G. F. da Silva.

RESPOSTA.—Não precisa de requerer, pois todos os apurados para artilharia e cavallaria foram destinados a artilharia de campanha, não havendo encorporação em cavallaria.

PERGUNTA N.º 752.—Sr. redactor.—Rogo a fineza de, na sua utilissima secção «O Jornal do Soldado», me elucidar do seguinte caso:

Sou recenseado de 1915. Fui á inspecção n'este anno, fiquei livre, mas como em maio sahiu o decreto n.º 2.406 que obriga todos os cidadãos nas minhas condicções a serem novamente inspeccionados, eu cumpri o dito decreto. Fui á inspecção no dia 8 de dezembro e fiquei apurado definitivamente para as companhias de saude, por motivo de pertencer aos hospitaes civis de Lisboa.

Sabendo eu que se vae sentindo falta de pessoal na Companhia de Saude, pedia a v. se me informava se a minha chamada se prolongaria por muito tempo.

Agradecendo a v. a fineza da urgente resposta.—Sou com toda a consideração e estima.—M. P. Velloso.

RESPOSTA.—Apurado na reinspecção não tem que se apresentar. E' soldado alistado nas tropas territoriaes e ha de ser transferido para as tropas activas, quando o sr. ministro da guerra o determinar. Creio que não será chamado tão cedo.

PERGUNTA N.º 753.—Sr. director da «Capital».—Rogo a fineza de no seu conceituado jornal me informar do seguinte: Fui recenseado em 1908, ficando apurado para cavallaria, paguei 150$00 e fiquei na 2.ª reserva. Peso actualmente 105 kilos e se por acaso fôr chamado continuarei na arma de cavallaria?

Agradece-lhe o favor da sua resposta.—O de v.—Abilio Henriques Martins.

RESPOSTA.—E' soldado das tropas territoriaes, pertencendo aos batalhões d'estas tropas cuja organisação ainda não está feita. Mas deve ser soldado de infantaria, se não recebeu instrucção militar, e não de cavallaria.

PERGUNTA N.º 754.—Sr. redactor.—Rogo a v. a fineza de na sua utilissima secção «O Jornal do Soldado» me elucidar sobre o seguinte: Tenho 41 annos. Nasci em 13 de março de 1876. Assentei praça em 6 d'outubro de 1906. Apurado definitivamente como recrutado para servir por 12 annos. Remi n'essa mesma occasião a obrigação do serviço activo e da primeira reserva. Apresentei-me durante 12 annos (uma vez por anno) no quartel, com a minha caderneta, para ser visada. Findo este praso foi-me entregue, em troca da dita caderneta, a minha resalva que conservo em meu poder.

Sou do Porto, mas vivo ha 7 annos em Lisboa.

Para me poupar a algum dissabor, muito agradecia a v. elucidando-me sobre o que tenho a fazer.—H.

RESPOSTA.—Nada tem a fazer. Está obrigado á defeza local até aos 45 annos.

PERGUNTA N.º 755.—Sr. director do jornal «A Capital».—Pedia a v. a fineza de me informar por intermedio do seu mui conceituado jornal o seguinte: Sou mancebo recenseado e inspeccionado em 1916, ficando apurado definitivamente.

Como de então para cá soffresse alteração na minha saude e no entender dos medicos me devo retirar quanto antes de Lisboa, desejava saber se posso requerer já uma reinspecção, e n'esse caso a quem me hei-de dirigir ou se tenho que esperar a encorporação, desejando egualmente saber o que tenho a fazer depois.—Pedindo desculpa, etc.—H. Ferreira, assiduo leitor.

RESPOSTA. — Não póde requerer reinspecção. Aguarda a encorporação e apresenta-se no regimento a doentes, para baixar ao hospital, onde lhe darão baixa se para isso tiver motivo.

PERGUNTA N.º 756.—Sr. redactor.—Pedia a v. a fineza de na secção competente do seu conceituado jornal me elucidar sobre o seguinte:

Tendo na reinspecção a que fui submettido sido apurado para artilharia, quando serei encorporado? Diz-se que os apurados pertencentes ás classes de 1911 em deante seriam encorporados com os recrutas d'este anno. Será verdade? V. comprehende o transtorno que nos faz não sabermos quando seremos encorporados, pois que a maioria dos patrões não querem acceitar empregados n'estas condicções.—Agradecendo desde já.—Constante leitor—J. A.

Só são encorporados com os recrutas d'este anno os apurados na reinspecção que fossem recenseados em 1916. Todos os outros apurados, recenseados nos annos anteriores, são alistados nas tropas territoriaes e só serão transferidos para as tropas activas e n'ellas encorporados os que tenham menos de 30 annos e isto quando o ministro da guerra o determinar. Não tem portanto de se encorporar agora.

PERGUNTA N.º 757.—Sr. redactor.—Peço o favor de me responder na secção «Jornal do Soldado», do seu conceituado diario, ao seguinte:

Fui recenseado no anno findo. Fallei á inspecção, de fórma que fui apurado. Estou matriculado no 1.º anno do curso de direito. Não tenho documento militar algum porque o secretario da junta onde fui recenseado não m'o póde dar emquanto não estiver marcada a epocha da encorporação. Pergunto: Posso requerer para frequentar a E. P. O. M.? No caso affirmativo, a escola que abriu na passada segunda-feira? Tenho vantagem em requerer para esta ou esperar a encorporação? Qual a arma a que serei destinado?

Quaesquer outras indicações que v. me possa dar, muito agradeço.—R. M.

RESPOSTA. — Póde requerer, mas creio lhe será indeferido o requerimento por ser considerado apto nos termos do artigo 79.º—E' destinado á arma de infantaria e ha de ser inspeccionado no Regimento quando fôr apresentar-se, sendo então classificado para a arma que a junta entenda.—Deve saber no D. R. onde foi recenseado se foi destinado á 1.ª ou 2.ª encorporação.

PERGUNTA 758—Sr. director da Capital.—Muito grato estou para com v. pelo subido favor que me dispensou, no seu «Jornal do Soldado», prestando-me informações que foram para mim altamente preciosas. Bem haja v. pela sua obra de auxilio a nós, os pequenos, que vegetamos longe das altas spheras onde só dá má vontade nos acolhem.

Tinha eu perguntado a v. se, tendo habilitações para official miliciano, poderia requerer a instrucção de recrutas intensiva. Obtive como resposta que poderia requerer já essa instrucção e que naturalmente seria deferido o meu requerimento.

Pois, sr. director, antes de receber a resposta de v. eu já tinha feito o meu requerimento, o qual enviei para o ministerio da guerra, juntamente com as minhas certidões de exames. Foi indeferido!...

Não sei qual seria a razão d'esse indeferimento porque já foram chamados alguns mancebos para o mesmo fim e naturalmente em egualdade de circumstancias.

Sabe, sr. director, para quem sente correr nas veias um pouco de sangue de portuguez e de patriota, isto indigna! Quando vamos a qualquer repartição official tomar informações, aparte algumas excepções, sómente encontramos má vontade em nos serem prestaveis e em nos darem esclarecimentos que absolutamente carecemos.

Ajui estou agora sem saber o que hei de fazer á minha vida e naturalmente não posso requerer novamente.

V. sabe que para quem estuda a vida militar representa annos perdidos e muitas vezes, como nas actuaes circumstancias, carreiras cortadas. Era esse o motivo que me levava a ir frequentar a instrucção de recrutas, intensiva. E, sr. director, é bem triste, ao fim de um anno de trabalho, de canceiras, de desperas, ver ir tudo pela agua abaixo!

Talvez que, se o sr. ministro da guerra quizesse, ainda houvesse remedio para isto; os meus documentos se não estou em erro, jazem n'alguma gaveta do districto de recrutamento n.º 22; era questão de os quererem de lá levantar. Mas, não tenho esperança que os meus lamentos lá cheguem. Se v. me quizesse ajudar, sr. director, publicando está talvez que ainda houvesse qualquer remedio. Talvez já seja tarde e talvez tambem essa instrucção que requeri seja só ministrada a filhos.

Novamente permitta-me v., apresento os meus muitos agradecimentos e subscreve-me com profunda veneração — Josué Gonçalves—Recenseado de 1916 pelo districto de recrutamento n.º 22, morador na rua do Ouro, 149, 4.º

RESPOSTA—Diga — quando requereu e onde entregou o seu requerimento.

Correspondencia

J. A. H. S. S.—Lisboa—Tenha paciencia. Lá chegará a vez da sua resposta.

* * *

Um velho—Porto—Já está em França.

* * *

G. X.—Santarem—Pertence á primeira divisão do exercito; 2.º é da competencia do chefe do estado maior.

* * *

V.—Lisboa—Rejeira ao sr. ministro da guerra, que—pode d'isso ter absoluta certeza—attende sempre todas as reclamações justas e a todos presta justiça.

* * *

Um curioso—Lisboa—Ainda não está.

* * *

C. N.—Lisboa—E' segundo sargento milliciano.

* * *

João N. M.—Lisboa—A gratificação dos sargentos é de 60 centavos e dos cabos 30 centavos.

* * *

J. V.—Lisboa—Esse tenente já não está por lá como instructor. Dizem que vae formar uma esquadrilha destinada ás colonias.

* * *

M. V. G. G. A.—Lisboa—Não se sabe ainda quaes são as unidades marcadas.

* * *

Um anonymo G. T.—Porto—Está adjuncto no quartel general.

* * *

Virginia—Lisboa—Ainda não foi incorporado e não é provavel que o seja.

Para ler e rir

N'um quarto, o bébé acorda e faz um grande berreiro no berço.

—Mamã... Mamã... eu quero K. K.

—Olha que espiga!... Sei lá bem, se a creança quer pão ou outra coisa...

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

O QUE AS COISAS ERAM EM 1910

A inventomania da aviação

O capitão Ribeiro dAlmeida, fanatico propagandista da aviação, escrevia em 1910 o curioso artigo que parece de actualidade.

Se as espigas que se apanham n'esta vida são, como muitos affirmam, em desconto dos nossos peccados, devemos, ha muito, ter reservado um explendido logar no lindo reino dos céus. Todavia, tantas e tão grandes tem ellas sido que nos parece, ás vezes, pouco compensadora a recompensa, em relação ás amarguradas horas que por ellas temos passado.

E tudo, porquê? Porque havendo-se espalhado que seguiamos com interesse os progressos extraordinarios da navegação aerea n'estes ultimos tempos, alguns compatriotas, desejosos de contribuir com a sua quota parte para os referidos progressos e achando o momento azado, passam ao papel ou reproduzem em escala reduzida projectos mais ou menos amadurecidos que o tentador problema do aeronavegar lhes ha feito surgir, e tudo submettem á nossa apreciação.

Começa então para nós a epoca tormentosa. Ha de tudo n'esses projectos luminosos: dirigiveis de guerra, ameaçando com as suas peças de grande calibre as tropas inimigas e até mesmo, estamos convencidos, os amigos (como o caso do revolver descarregado que mette medo a dois), ornitopteros, com helices destinados a coadjuvar a «descida», aeroplanos reluzentes de aluminio, emfim, para nada faltar, até o sistema mixto, que tantas discussões tem provocado e que tão fracos resultados tem dado na pratica, se acha condignamente representado.

O primiro projecto submettido á nossa apreciação, se a memoria nos não falha foi um dirigivel de lata. De lata, bem entendido, era o modelo, porque o verdadeiro, o grande, devia ser de aluminio. O balão era simetrico e pouco alongado e a barquinha achava-se ligada rigidamente ao balão por meio de montantes de aluminio, aparafusados ao envolucro.

«D'este modo, dizia o auctor do projecto, parece-me ter avançado um grande passo na resolução do problema do dirigivel, ligando rapidamente a barquinha ao balão».

«— Perdão, arguimos nós, julga por ventura que esta parte do problema não está já resolvida e d'uma maneira elegantissima, desde 1870? Foi Dupuy de Lôme quem primeiro a resolveu com o emprego da «rede das amantilhas», dando-se o caso curioso de ser este processo de ligação rigida entre a barquinha e o involucro, conseguido funicularmente».

Conversámos os dois largamente sobre as differentes disposições da aeronam em questão, da maior parte das quaes nos não recordamos já, pois isto passou-se em 1908. Ha, porém, um ponto da nossa conversação de que nos recordamos nitidamente e que, estamos convencidos, nunca nos esquecerá por muito que vivamos: o que respeita á capacidade proposta para o balão, e que era de mil e duzentos metros cubicos.

«Mil e duzentos metros cubicos? Mas como quer o senhor elevar, com essa capacidade, o grande peso morto do envolucro? Sabe qual é a capacidade dos actuaes «Zippelins», em que não ha propriamente envolucro de aluminio, mas apenas uma carcassa?»

«—Sei, responde-nos, é de mil e cem metros cubicos».

Tudo estava explicado, tinha havido engano n'um zero, mas n'um zero collocado á direita d'um numero; a capacidade dos «Zippelins» de então, regulava por cinco mil metros cubicos.

O auctor desconhecia completamente os dirigiveis então existentes, quer francezes, quer allemães, ignorava mesmo quaes os diversos problemas a resolver na concepção d'um dirigivel, mas tinha dito para comsigo: «Hei de inventar um balão dirigivel», e feito o compromisso, deitou mãos á obra.

Que decepção para o auctor, a nossa apreciação! Todos até ali só tinham tido palavras elogiosas para o seu invento!

Seguiram-se-lhe depois innumeros projectos de apparelhos de aviação, mais ou menos fantasticos, mais ou menos extraordinarios e, coisa curiosa, em muitos d'elles nota-se a preoccupação de uma vez elevados, não poderem descer, passando, qual outra lua, a girar indefinidamente, em torno da terra. Por mais extraordinario que pareça, garantimos a veracidade da asserção.

N'um d'esses projectos o auctor dava á machina o nome de «autoaeronautico», por ser munida d'um motor de «automovel».

N'um outro, o inventor avaliava a estabilidade do seu apparelho em kilogrammas.

N'outro ainda a elevação era feita por uma especie de nora, com alcatruzes.

Emfim, verdadeiros prodigios da mais exquisita concepção.

* *

Calcule-se agora a serie de invenções que não terá provocado a vinda dos aroplanos para Lisboa!

E d'esta vez é o problema da segurança que preoccupa, e com toda a razão, os nossos inventores, que se propõem já a modificar as superficies sustentadoras dos actuaes aeroplanos, que mal conhecem, de modo a garantir a sua absoluta segurança.

O que vale é os inventores proporem-se tambem a experimentar os seus inventos, aliás, não aconselhariamos ninguem a que d'elles fizesse uso.

Não ha duvida que a invenção é uma verdadeira mania entre nós.

Sempre nos ha de lembrar um caso passado por occasião da abertura da inscripção d'um dos concursos de papagaios promovidos pelo Aero-Club: Perguntando a um sujeito, que sabiamos enthusiasta pelas coisas aereas, se não se inscrevia, respondeu-nos que não, porque a concorrencia seria com um apparelho de sua invenção e que não tinha tempo para o inventar. E' ou não uma mania a invenção no nosso paiz!

Tinhamos resolvido pôr cobro n'esta altura ao nosso artigo, para não irmos espigar, por nossa vez, os leitores, quando pela porta do Aero-Club, onde nos encontrávamos irrompe mais um inventor que pedia para nos falar. Estranha coincidencia a que não podiamos deixar de nos referir!

Pouco podemos informar sobre o nosso invento porque elle apenas nos foi hoje ligeiramente esboçado; todavia, sabemos que se trata d'um balão de avantajadas dimensões, com a competente barquinha e sem motor de explosão «que tantas desgraças tem causado» (sic). Para este extraordinario balão dirigivel, ao contrario do que acontece com todos os outros, quanto mais vento melhor.

A barquinha é um verdadeiro salva vidas que, quando avariado o balão, se torna independente e desce lentamente, «com velocidade com que uma pessoa desce uma escada» (sic, avançando contra o vento (como o balão) e pousando docemente no solo.

Emfim, só lhe falta falar para nos dizer com um sorriso nos labios: apanha lá mais esta.

PEDRO RIBEIRO D'ALMEIDA

(Do Aero-Club de Portugal)

O "Quo Vadis" e os athletas

Um athleta, vencedor, de um campeonato, é o actor que o interpreta

A obra do celebre polaco Henrique Sienkiewicz, que appareceu em 1897 e que foi um successo mundial, representou-se, tambem, transformada em peça de theatro, em quasi todos os paizes.

Ha annos, representou-se o «Quo Vadis» n'um dos theatros mais em voga na capital da Austria. Esta noticia pareceu não ter nenhum interesse, sob o ponto de vista sportivo.

Mas devemos dizer que um dos interpretes da peça foi o athleta Joseph Grafl, conhecido como um dos homens mais fortes de Vienna.

Quando lêmos esta novidade n'um jornal da capital austriaca, perguntámo-nos que papel poderia interpretar o colosso austriaco; não era, seguramente, o de Petronio, o arbitro das elegancias, «arbiter elegantiarum», ou o do joven Vicinius, nem o de Chilon Chilonidas ou o de S. Pedro.

Nada d'isso. Joseph Grafl, vestindo uma bella pelle d'urso, fez successo todas as noites e os viennenses applaudiram com enthusiasmo este «Cebermensch», que é como chamam a este campeão nos paizes de lingua allemã. A sua estatura colossal e a imponente massa dos seus musculos fazem grande impressão nos seus compatriotas, que adoram os athletas enormes, de fórmas titanicas.

Não julguem, comtudo, que fosse coisa facil contractar Grafl. Mas era preciso um homem muitissimo forte, um bom athleta de pesos, porque Lygia, ao cahir por terra sem sentidos, deve ser levantada e exposta, como se fosse uma penna, nos braços estendidos de Ursus, que, mostrando-a assim ao publico, implora o seu perdão.

E' facil de dizer, mas não de fazer.

Quando o director do theatro fez ensaiar esse movimento, ninguem o conseguiu, apesar de todos os actores o terem experimentado; tiveram todos de ser eliminados. Estava a representação do «Quo Vadis», pois, comprometida e já o director do theatro se lamentava, quando alguem lhe disse: «Ha em Vienna quem seja capaz de levantar e sustentar Lygia com toda a facilidade».

—Quem?

—Grafl!

Um instante depois o director do theatro travava relações com o famoso Grafl. Explicou-lhe o fim da sua visita, mas o colosso, retorcendo o bigode, disse-lhe:

«Por dez coroas por dia poderá talvez contractar um actor, mas não um athleta, e um hercules como eu, em caso nenhum, pois eu sou, por assim dizer, o Caruso dos athletas».

Imaginem que Grafl tinha ganho dois dias antes o primeiro premio do campeonato de pezos e alteres de Vienna; tinha ganho tres medalhas d'ouro e estava cheio de vaidade até aos olhos. E queriam contractal-o para fazer o papel de Ursus, vestindo uma pelle de urso!

Não estava má brincadeira.

Mas só Grafl, com os seus 1,m89 d'altura e 1,m32 de circumferencia de peito servia ao director, que queria não só um homem forte, como tambem um homem de grande estatura. Finalmente, depois de longa discussão, veiu-se a accordo, porque o athleta deixou-se corromper pelo ouro. E, desde então, o «Mariner-Stimm-Verein» viu as suas sessões nocturnas privadas do concurso do campeão, que foi obrigado, para não estragar a força que adquiriu, a trenar-se durante o dia. Sim, porque á noite, o exercicio com Lygia não era nada para elle... Calculem... um Caruso d'aquelles!

Notas do dia

A festa da Amadora

Foi o assumpto do dia de hontem e foi o assumpto do dia de hoje.

Foi a festa que chamou maior concorrencia e a que teve aspectos mais variados, aos quaes nos havemos de referir mais pormenorisadamente, quando a commissão organisadora e a commissão technica — que reunem hoje á noite—nos fornecerem a nota completa do «Cross-Country».

Por hoje, podemos limitar-nos a dar uma novidade e a esclarecer o noticiario dos jornaes da manhã de hoje — que prodigos de informação sobre a festa monumental que movimentou meia Lisboa e chamou á Amadora mais de 50.000 pessoas—se esqueceram d'um pormenor curioso, succedido por occasião da visita dos insignes aviadores Saccadura e Cazeiro, á tribuna presidencial.

A novidade é a de que se presume que a victoria do «Cross-Country» pertença á «équipe» do Sport Lisboa e Benfica e que o segundo premio pertença ao Carcavelinhos Club e que os primeiros premios individuaes sejam para o Club Internacional de Foot-ball.

O pormenor é o de que os aviadores Cazeiro e Saccadura foram felicitados pela sua intrepidez, pelo chefe d'Estado, fazendo n'esse momento, a grande multidão de povo uma carinhosa e imponente manifestação aos dois pilotos. Então, o aviador Cazeiro, do alto da tribuna, soltou, em voz vibrante e sonora, tres vivas:

—Viva o sr. presidente da Republica!

—Viva o sr. ministro da guerra!

—Viva a Republica!

que foram enthusiasticamente correspondidos pela assistencia que de pé, olhava para as tribunas.

Depois os aviadores demoraram-se uns minutos a conversar com os ministros presentes, que eram os da guerra, finanças, interior, estrangeiros e com o sr. dr. Antonio Macieira, explicando-lhes a pequenez dos seus desastres, que só foram grandes pelo seu aspecto emotivo.

O sr. dr. Affonso Costa, quando se deu a queda do tenente aviador Saccadura, foi pessoalmente e immediatamente informar-se do seu estado, comparecendo no pavilhão dos Recreios Desportivos, onde se fizeram os primeiros tratamentos. Na mesma occasião, tambem se interessou por um ferido, que estava em tratamento d'uma ferida, pouco profunda mas extensa, que um espectador havia feito na occasião da queda.

—A desmontagem do aeroplano foi rapida e conscienciosamente feita pelo sargento-mechanico Santos e por varios cabos e soldados da escola de aviação que presenciavam o espectaculo como espectadores.

* *

A festa do Club Naval

E' realmente, na noite de 26 d'este mez que, os simpathicos socios do Club Naval vão realisar a sua festa, com a representação da revista, escripta por um rapaz de talento, que é o jornalista Fernando Machado e para a qual escreveram musica os srs. Frederico Kjolner e Auguste Neuparth Vieira.

A nota curiosa do facto é que affirma a vitalidade do Club e que os auctores da revista, o ensaiador, o contraregra, os actores e o maestro e até a orchestra são socios do club!

A aviação na guerra

A lista modifica-se

Os communicados francezes de hontem indicavam que o capitão Guynemer derrubou o seu 35.º aviã e o capitão Doumer o

Ler amanhã

na nossa secção de SPORT & EDUCAÇÃO PHISICA, novos pormenores, de caracter sportivo, sobre a festa da Amadora com a classificação do «Cross-Country» e algumas noticias, interessantes e emotivas sobre

Feitos de guerra de aviadores

«A Capital»
Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Os estrangeiros no Brazil

PORTO ALEGRE, 19.—O governo do Estado do Rio Grande do Sul trabalha para collocar, em boas condições, nas colonias agricolas, todos os emigrantes hespanhoes, italianos e de diversas nacionalidades, que continuamente atravessam a fronteira argentina, fugindo á terrivel seca, que arruina as culturas do paiz visinho. Os colonos são recebidos cordealmente pela população brazileira das diversas localidades. — (Americana).

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças de bocca, cirurgia protheses e orthodoncia.
LARGO DE S. PAULO, 19-1.º
TELEPHONE 3078

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

SOC. MUT. HUMANITARIA DOS OPERARIOS LISBONENSES. — Para discussão e votação do relatorio e contas da direcção e parecer do conselho fiscal e para eleição de cargos vagos, reune a assembléa geral hoje, ás 21 horas. A receita geral durante o anno de 1916 foi de 2.723$77,8 e a despeza de 2.667$73, havendo um saldo de 56$04,8.

Augusta Salema Garção Ribeiro d'Araujo
Falleceu

A Viscondessa de Thaide, seus irmãos, cunhada, tios, sobrinhos e demais parentes, cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas das suas relações o fallecimento de sua saudosa mãe, sogra, avó, irmã, cunhada e tia, e que o seu funeral terá logar amanhã 20 do corrente ás 12 horas sahindo o feretro da sua residencia á rua Açores n.º 88 para a estação do Rocio.

Não fazem convites especiaes devido ao estado de consternação em que se encontram.

Cartaz de ámanhã

A's 21: — TRINDADE, Susi — AVENIDA, Sybill. — EDEN, O novo mundo.—REPUBLICA, O Patriota — NACIONAL, A Mãe — GYMNASIO, Alfaiate de senhoras. — APOLLO, Em asnoplano.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Central; Foz, Cinema Condes, Polytheama, Salão da Trindade, Olympia, Chiado Terrasse, Cine-Colossal, Salão Graça, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão do Rocio, Salão dos Anjos, Salão de Alcantara, Splendid Foz Garden, Patria 20,15 e Promotora, Estrella, ás 19 e 21, Em asnoplano; Theatro do Povo, ás 19 e 21, Larga o osso e Casamento interrompido; Phantastico, ás 20 e 22, Favrica.

COSTA SANTOS
Medico especialista
DOENÇAS DOS OLHOS
CONSULTAS DAS 15 A'S 17 HORAS
R. Nova do Almada, 95, 1.º, Esquerdo

PAPEIS DE CREDITO

Portuguezes e brazileiros mesmo sem cotação, coupons, libras e todas as notas e moedas estrangeiras.
GODINHO & FALCÃO
61 — R. do Ouro — Lisboa

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 80 annos, para curar empigens e outras doenças da pelle.
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33 — LISBOA
Cuidado com os falsificadores! São falsas as caixas que não tenham no rotulo o nome de Rosa & Viega

ROSA & VIEGAS

Berlitz School

Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção

Rua do Alecrim, 20-A

O methodo mais pratico e rapido

Dr. Tovar de Lemos

MEDICO-CIRURGIÃO
Pela Faculdade de Medicina de Lisboa
Sub-delegado de saude
Antigo interno do hospital do Desterro
DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS
UTERO E OVARIOS—CLINICA GERAL
Consultas e tratamentos todos os dias, das 16 ás 18 horas.
Rua da Emenda, 110, 2.º—LISBOA
TELEFONE 3220 CENTRAL

Antonio Augusto Xavier May Totta

Falleceu

Jesuina Rosa da Conceição Totta, Alice Augusta May Totta, Alberto Totta, Amelia Augusta May Totta e seu marido Joaquim Ferreira de Sousa, cumprem o triste dever de participar aos seus amigos e pessoas das suas relações que no dia 18 do corrente falleceu o seu querido marido, pae e sogro Antonio Augusto Xavier Maya Totta e que o funeral se effectou hoje, da casa de sua residencia, rua Açores 38 r/c, para o cemiterio oriental. Não se fizeram convites especiaes por determinação expressa do finado.

MODELOS PARISIENSES

Productos de belleza

Tudo o que ha de mais *chic*, de mais *dernier cri* em genero *lingerie* e os perfumes mais raros e productos de belleza estrangeiros se encontram na CASA AUREA, *RUA DO OURO, 280-284.*

Esta CASA é a unica que importa os seus enxovaes de Paris e de Londres para senhoras e creanças

Aguas Minero Medicinaes dos Pedrógãos

Typo unico em Portugal
Fornecida ao Estado Portuguez para uso das suas tropas em campanha e nos hospitaes, onde tem dado assombrosos resultados.
Concessionario da Empreza
Antonio Pinheiro da Costa
Calçada da Graça, 40, 1.º, LISBOA

CANDEIAS

Só ha um e esse é o unico que vende
CALÇADO BARATO
R. da Palma n.º 290
(Ao Intendente)
Enviam-se encommendas para a provincia contra reembolso.

ALMANACH THEATRAL

Para 1917 5.º anno da publicação, insere os retratos e biographias de Justina de Magalhães, Canby Pinheiro, Alfredo Santos e Luciano de Castro. Collaboração esmerada dos principaes escriptores theatraes. Entre outras contém as seguintes producções proprias para amadores e de agrado certo:
Amor e fandango, cançoneta; Canario, monologo; A conquistar, tercetto; Ella por ella, monologo; Formiga branca, monologo; Lilaz branco, cançoneta; Norma, cançoneta; Rasga o coração, canção brazileira; Sopeira e magala, duetto, etc., etc.

1 volume illustrado — **Preço 160 réis**

ROMANCES

Distribue-se gratuitamente o catalogo a quem o requisitar. Em preparação o catalogo de obras diversas que conté n livros em todo o genero, sendo algumas pouco vulgares e bastante raras.

Compram-se livros usados

Livraria de **João Carneiro & C.ta**
58, T. de S. Domingos, 60 — LISBOA

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14 — LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-1-1906

CAPITAL 500.000$ escudos — RESERVAS 380.518$ escudos

Seguros sobre a vida humana
e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Alfandega de Lisboa

Leilão

Quinta e sexta-feira 22 e 23, ás 12 horas, no armazem de leilões d'esta casa fiscal, serão vendidos 107 barris d'oleo e azeite, 13 cascos de vinho, 14 cascos de vinagre, 1:338 sacas de semeas para alimentação de gado, 136 blocos de gorduras para animaes, e 1:000 couros secos, parte da carga dos vapores ex-allemães «Hochfeld», «Askadia», «Enos» e «Wutemberg» hoje «Desertas», «Espozende», «Leça» e «Amarante», e bem assim mercadorias demoradas e arrestadas que constam de sacos vasios usados, cascos e barris vasios, pannos de linhagem, roupa usada, alcool, aguardente e outras que serão presentes no acto do leilão.

Alfandega de Lisboa, 16 de março de 1917.

O escrivão
Alfredo Marcolino de Almeida

Banco Popular Portuguez

(Séde no Porto)
Com representação em todo o paiz e no estrangeiro
Abre brevemente

ASSIS DE BRITO
Medico dos hospitaes e da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
11—R. Infantaria 16

Papel de embrulho
Vende-se em pequenas quantidades na rua do Norte, 5

Castello de Vide
«A Capital» vende-se no estabelecimento do sr. Miguel dos Santos Soares, em Castello de Vide.

SIMÕES FERREIRA
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos—Medico dos Hospitaes e do Posto da Mizericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Telephone 3391
R. do Alecrim, 38 2.º, ... —Das 4 ás 5

Nova Companhia Nacional de Moagem

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra
Depositos em Lisboa
Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central 558. Rua da Palma, 275—Telephone, Central 2102. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem 310. Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.
Escriptorio: 62, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa
TELEGRAPHO:—FARINHAS
Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpaduras—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e legumes.
Preços e descontos sem competencia
TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4111; Expediente, 4112 e 2...; Secção de Padarias, 2... Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4213 e 4214. ... 21 de julho (Massas), 81 Central; 21 de Julho (Bolachas e Massas), 2080 Central; Rua do Barão (Massas), 333 Central; Santo Amaro (Moagem), 2006 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.
Codigos:—A, B, C, 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

Companhia de Seguros PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: E. 600:000$00
SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO
Fundos de reserva Esc. 110:000$00
Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:
Esc. 814:994$47
Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular e contra risco de guerra.
Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual
Clinica infantil
Ginastica
R. do Carmo, 69, 2
Teleph. 3317

DINHEIRO
Empresta-se sobre penhores.
34—E. Rua dos Anjos, 34-F.

Antonio Balbino Rego
Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
Telephone: 2930
R. do Mundo, 81, 1.

Zig-Zag alcatrão

Previnem-se os srs. fumadores que o preço legal do livrinho continua a ser de
1 centavo
A' venda em todos os estabelecimentos e no
Deposito geral
Casa Havaneza
LISBOA

Mauricio Costa
João de Vasconcellos
ADVOGADOS
Rua Nova do Almada, 46
Telephone 2.459.—C.

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 15 horas

Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
TRAVESSA DO CARMO, 1, 1.º

Annibal Aecio Gandra Moutinho

Falleceu

R. I. P.

Confortado com os Sacramentos da Santa Egreja

Constantino Maximo Gandra Moutinho e Henrique Maria Gandra Moutinho, cumprem o doloroso dever de participar aos seus parentes e pessoas de suas relações e amisade o fallecimento de seu muito querido irmão Annibal Aecio Gandra Moutinho e que o seu funeral se realisa amanhã pelas 17 horas, sahindo o prestito funebre da Avenida da Liberdade n.º 235, 3.º Esq.º para a estação do caminho de ferro Central do Rocio, para ser transladado para a cidade do Porto.

Por determinação do finado não se fazem convites especiaes.

Investigações secretas

Fornece-as o
Instituto de Investigações
Rua do Ouro, 872-1.º-E—Teleph. 2.191-Cent.

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias
Depositario em Lisboa
— ARTHUR BENARUS —
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poço do Borratem, 4, 2.º

DADO

Pomada Anti-Hemorrhoidaria

Marca registada

A unica efficaz

Depositos:
Lisboa, Teixeira Lopes & C.ª, rua do Ouro, 154; Porto, Antonio Cerqueira da Motta & C.ª; Coimbra, M. Nazareth & Irmão; Evora, Carlos & Patronilho; Faro, Annibal da Fonseca Alexandre.

Fatos á militar

Especialidade e rapidez?
6-B, Avenida Almirante Reis, 6-B
Alves

AGUA DA AMIEIRA
Unica conhecida com RADIO de constituição
A sua radio actividade mantem-se constante, e nobra engarrafada, transportada ou fervida. Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 31
50 réis o litro em garrafas

Sacadura Falcão
MEDICO ESPECIALISTA
Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes
ROCIO, 74, 2.º—TEL. 2166

Horta e Costa

Rins e vias urinarias
Rua da Trindade, 12 — 2 ás 5

Casa dos Espartilhos
Santos, Mattos & C.ª—Rua do Ouro, 123

DYNAMITE

Explosivos da Fabrica da Trafaria
DYNAMITES
Diversas, caixa de 25 kilos.
CAPSULS
Diversas, caixas de 100.
RASTILHOS
meadas de 7m,2.
AGENTES — *Em Lisboa:*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 51. *No Porto:*—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 259.

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma — Estatutos de 30 de novembro de 1894

Séde — Estação do Rocio Lisboa

Editos de 30 dias

A contar da publicação do presente annuncio correm editos de 30 dias para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes os herdeiros do fallecido agente reformado—Antonio Ferreira, que tambem usou o nome de Antonio Ferreira dos Santos, ex-guarda fios da 3.ª secção da Divisão de Via e Obras, á pensão por elle legada como pensionista da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 26 de Maio de 1887, concorrendo á divisão ou impugnando o pedido em requerimento da filha Gloria de Jesus Ferreira.

Findo este praso será tomada deliberação na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos effeitos.

Lisboa, 15 de março de 1917.

O Secretario Geral da Companhia
José Candido Freire

Dr. Manuel Paes Villas-boas

Falleceu

Os corpos gerentes da Companhia dos Caminhos de Ferro do Mondego, cumprem o doloroso dever de participar o fallecimento do seu collega e amigo, dr. Manuel Paes Villas-Boas, realisando-se o funeral ámanhã 20 ás 17 horas, da sua residencia na rua de Santa Catharina, 34, para a estação do caminho de ferro do Rocio.

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins e vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
TELEPHONE 2930
R. do Mundo, 81, 1.º

Dentalina — Superior a todas as pastas

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
Telephone 562 (Central)

EXTREMOZ
A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica—Cimento Luzo
GOARMON & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

Grande descoberta scientifica

Cura radical da tuberculose por meio dos soros preparados pela Sociedade UNIVERSOS, de Barcelona.

SAT. 1 — SAT. 2 — SAT. 3

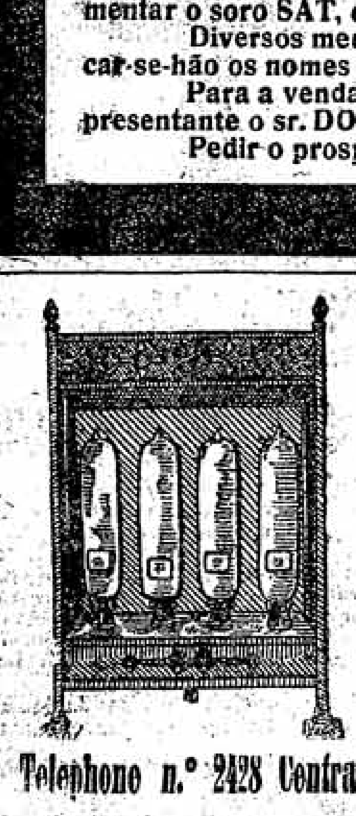
O enthusiasmo despertado pelos exitos obtidos é grande no mundo scientifico por ser o unico elemento efficaz para prevenir e curar radicalmente todas as affecções produzidas pelo terrivel bacilus KOCK.

Quem estiver atacado por esta fatal doença não deve demorar em experimentar o soro SAT, que, certamente, ainda a tempo, a sua vida será salva.

Diversos medicos de Lisboa já o estão experimentando e brevemente publicar-se-hão os nomes dos doentes e dos medicos que já utilisam o soro SAT.

Para a venda em Portugal e ilhas adjacentes (Açores e Madeira) é o unico representante o sr. DOMINGOS BORDAS, Rua Anthero do Quental n.º 32, 2.º, LISBOA.

Pedir o prospecto explicativo, que é gratis.



Tendes Frio?

Teem V. Ex.as corrente electrica na sua habitação ou escriptorio?

Podeis Aquecer-vos

Fogões récheauds, esquentadores, salamandras, aquecedores de pés, aquecedores para camas, tapetes electricos, etc., etc.

Installações electricas, modestas e de luxo. Sortido chic em candeeiros, lustres, plafoniers, etc.

CANALISAÇÕES PARA AGUA E GAZ

CASA TRIUMPHO

Virgilio Ribeiro & Gonçalves L.da
Rua Augusta, 72, 74, (Frente ao Banco Crédit)

Telephone n.º 2428 Central

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2368 — 7.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães

Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 20 de Março de 1917

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL

Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

O povo em acção

Os telegrammas que vão pormenorisando os antecedentes da revolução russa dão-nos importantissimas indicações das suas origens.

De todas essas informações, nenhuma mais sensacional do que a transmittida ultimamente, e segundo a qual a revolução teria vindo no momento preciso para desmanchar um plano de traição que o ministro Petropopoff estava já pondo em pratica e cuja realisação equivaleria ao golpe mais profundo e mais funesto que se poderia vibrar á causa dos alliados.

Em que consistia essa traição? Consistia em negociar com a Allemanha uma paz separada. Petropopoff tinha tão adiantados os seus manejos n'esse sentido que se affirma que as negociações dos representantes do ministro traidor com os representantes do governo allemão já estavam iniciadas em Stockolmo. Se ellas fossem levadas a cabo, dois milhões de soldados poderiam cahir sobre a fronte occidental, abandonando o campo de batalha na Russia, e difficilmente os alliados poderiam resistir a tão formidavel e imprevisto reforço dado aos poderosos exercitos com que já se defrontam.

Mas quem é este ministro Petropopof? Petropopof, por muito que custe a acreditel-o, era uma das maiores esperanças do partido liberal. Quando elle subiu ao poder, os liberaes da Duma deliraram de contentamento. Presumiram que se iniciaria uma nova politica no imperio. Confiavam cegamente no novo ministro. Mas dentro em breve essas illusões soffreram a mais tremenda das decepções. Não só viu que Petropopof enveredava para o caminho do absolutismo puro, tornando-se o maior inimigo das idéas da democracia, que se julgava que iam as suas idéas, como se veiu a saber que se elle foi chamado ao governo, não o devia ás suas famosas affirmações liberaes, mas sim ao facto de ter sido indicado para esse cargo pelo celebre monje Rospotkine, e que, antes de tomar posse da pasta que lhe fôra destinada, conferenciára largamente com um agente da Allemanha.

A traição era patente. N'um governo cuja missão era combater a todo o transe a Allemanha estava, e em situação de destaque, um agente da Allemanha. Era o ultimo incentivo ao protesto violento do povo. Já não era o primeiro ministro que atraiçoava a patria. E não eram só os ministros os traidores. Os traidores estavam em todas as classes superiores, em todas as classes preponderantes, em todas as classes aristocraticas russas. Que vergonha e que infamia! Um povo inteiro, milhões de homens vertiam o seu sangue para defender o solo da Patria; o inimigo estava de posse de uma vastissima região do territorio nacional, e na capital do paiz, nas espheras governativas, nas repartições publicas, nos gabinetes ministeriaes, nas salas dos paços, atraiçoava-se a nação, em permanente e indecoroso conluio com os adversarios da Russia!

Então, o povo acordou, e bramiu. Então sublevou-se o coração de todos os patriotas. Esse governo de sangue e de tortura, esse governo despotico e cruel, esse regimen mil vezes maldito pela bocca dos amigos da liberdade, não era só um regimen anachronico, não era só um poder manietado, não procurava só servir a tyrannia e prostergar o direito,—era ainda traidor á Patria. O povo acordou, bramiu, e, n'um grande gesto, varreu um throno, expulsou um rei, acabou até com as tradições do paiz. Foi uma revolução que não só partiu um sceptro, como modificou os costumes mais inveterados, as tradições mais ferrenhas, implantando uma nova ordem de coisas em que só a liberdade domina, em que só a democracia impera.

O povo russo salvou o seu paiz, e salvou os alliados. Salvou a liberdade da Europa, salvou os principios do progresso, salvou o futuro da humanidade. Soube velar pelos seus proprios destinos, e assim mais uma vez se comprova que o povo é o arbitro dos destinos nacionaes. Nas camadas dirigentes revelam-se incapacidades e traições. Nas camadas populares é que florescem os heroismos, e ainda mais, as intuições sublimes. Não haja nada que seja superior ao juizo do povo, como nada é superior á sua força. Em toda a parte é necessario que esta verdade se fixe, e o proprio povo d'ella se compenetre. Tem de contar sobretudo comsigo porque á fallencia das instituições, não raro se junta a dos caracteres.

A retirada allemã em França

PARIS, 19.—Communicação official de hoje ás 23 horas:

Durante o dia as nossas tropas ultrapassaram Ham, nas margens do Somme e Chauny nas margens do Oise; estamos de posse de grande numero de localidades, entre estas duas cidades.

A nossa cavallaria irradiou a varios kilometros ao norte de Ham e capturou um comboio que se retirava na direcção de Saint Quentin; n'este ponto o nosso avanço attinge 35 kilometros de profundidade. Ao sul de Chauny os nossos destacamentos alcançaram a linha geral de Ailette. Soissons está inteiramente livre. A nordeste de Crouy os nossos elementos avançados progrediram ao longo da estrada de Maubeuge. Durante o dia umas 20 aldeias e logarejos foram libertados.

Antes de se retirar, o inimigo devastou as localidades. As arvores de fructo foram cortadas ou arrancadas, os campos revolvidos por minas que abriram largas crateras e numerosas aldeias completamente incendiadas.

Os seus habitantes, sem abrigo, e sem viveres, são sustentados pelas nossas tropas. As vias de communicação foram cortadas em varios pontos e todas as pontes estão destruidas.

Na Champagne a lucta de artilharia revestiu esta tarde um certo caracter de violencia na região do massiço de Mesnil e a oeste de Ruberive.

Na margem esquerda do Mosa retomámos a quasi totalidade dos elementos das trincheiras, onde o inimigo tinha penetrado. O combate continúa. Canhoneio intermittente no resto da linha.—(Havas).

Noticias do Brasil

RIO DE JANEIRO, 20.—O dr. Amaro Cavalcanti, prefeito municipal, enviou para Londres a quantia de 125 mil libras esterlinas para o pagamento do coupon de abril.—(Americana).

O problema economico na Italia

ROMA, 20.—Na camara continuou discutindo-se a interpellação referente aos problemas economicos. O ministro da Agricultura sr. Raineri disse que o abastecimento de trigo se effectuava de um modo regular conforme os tratados de Londres e que todas as quantidades de trigo previstas para novembro tinham chegado á Italia e continuam chegando outras, mercê da abnegação da marinha mercante defendida e escoltada pela marinha militar que vencerá os obstaculos dos submarinos. A nossa melhor defeza, accrescentou, é constituida pelos limites dos consumos e posso assegurar á camara que se tomaram todas as medidas que favoreçam a agricultura. (Applausos).

O ministro da guerra, sr. Morone, fallou depois, dizendo que apesar das exigencias da guerra não se tinham esquecido as necessidades da agricultura, affirmando que n'esta hora decisiva, em que os nossos bravos soldados são chamados a fazer o supremo esforço para conseguir a victoria final, não se póde censurar o ministro de não dar todos os homens necessarios para a acção, pois toda a falta de previsão poderia ser fatal e seria inutil pensar nos problemas da vida economica se os nossos esforços militares não tivessem de ser coroados pela victoria.

Todavia póde prever-se que o inimigo se está preparando para uma nova tentativa desesperada contra as nossas linhas e seria um crime desguarnecer de homens a nossa linha de combate, para attender ás medidas requeridas, com o que poderia compromotter-se seriamente o nosso exito militar.

Em vista dos meios de que se dispõe e da sabia acção do commando supremo, podemos olhar a realidade com segura confiança.

O ministro deve dirigir em nome do exercito combatente um appello a todos os deputados: o de continuarem a ser propagandistas da resignação e do soffrimento dando ao povo o exemplo do sacrificio do qual a nossa Patria tanto espera.

O ministro foi muito felicitado. A camara decidiu dar os debates por terminados.—(Havas).

Querem lanchar bem e com melhor? Vão á ARGENTINA R. 1.º de Dezembro, 75

** ** ** ** ** ** ** ** ** **

Na terceira pagina:

SPORT E EDUCAÇÃO PHYSICA

** ** ** ** ** ** ** ** ** **

PARA SE REGISTAR...

A revolução russa

Como «A Ordem» imaginou triumphantes os germanophilos e se agonia agora com o caracter popular do movimento

No sabbado, *A Ordem*, orgão catholico-monarchico dirigido pelo sr. conselheiro Fernando de Sousa, alludindo aos sensacionaes acontecimentos que se produziram na Russia, publicou os seguintes commentarios que merecem ler-se com o maior cuidado porque elles traduzem o modo de pensar e de sentir d'aquella gazeta que presume ser a representante de uma forte corrente de opinião:

Se os telegrammas que até ha pouco recebemos de Madrid não permittem ajuizar da extensão do movimento revolucionario russo, o laconico communicado distribuido pela Havas elucida-nos sufficiente do seu caracter. E tambem das suas consequencias.

Não se ganha nada em esconder a gravidade da situação. Falemos, pois, com aquella franqueza que é nosso timbre, embora os zoilos da critica despejem amanhã sobre nós os insultos do costume.

Ha dias que a situação interna d'alguns paizes alliados se nos apresentava realmente estranha. Foram primeiro umas scenas algo symptomaticas passadas no parlamento italiano; depois o crime de alta traição praticado pelo repellente Clemenceau e seus companheiros, atirando pela borda fóra o prestigioso ministro da guerra francez, Lyautey, em vesperas da annunciada offensiva da primavera; e agora, para remate final, a insurreição moscovita, que forçou o czar a abdicar.

A critica situação interna da Russia ha muito que tinha attingido um grau elevado de intensidade. A burocracia que em tempo de paz não primava muito pela sua honradez, durante a guerra tem commettido taes e tantos desatinos que a fome e a miseria entraram em milhares de lares. Os proprios fornecimentos para o exercito dariam um volumoso e interessante romance!

D'este mal estar aproveitou-se o numeroso partido germanophilo, os defensores d'uma paz em separado que na propria côrte contam o maior numero de adeptos.

A Duma dividiu-se em dois bandos: um d'elles partidario da guerra até ao fim, ao lado dos alliados, honrando o pacto de Londres; o outro de idéas absolutamente contrarias. D'esta divisão nasceu o conflicto entre a Duma, o czar e conselho do imperio. Qual d'elles venceu?

A triste realidade escondo-se nas entrelinhas do communicado da *Havas*. Venceu o partido germanophilo, aquelles que defendem uma paz em separado, e tanto assim é, que a Duma nomeou regente o grão-duque Miguel Alexandrovitch, chefe d'esse mesmo grupo dentro da côrte e cujas idéas são bem conhecidas de todos os que teem seguido com interesse não só as diversas phases do conflicto europeu como tambem os acontecimentos que se veem desenrolando dentro das nações envolvidas na lucta.

Qual será a influencia d'este movimento na guerra em que a Europa se debate? Muito escuro se apresenta o horisonte para que possamos fazer conjecturas que o nosso espirito não permitte sejam optimistas.

O *numeroso partido germanophilo, os defensores d'uma paz separada*, e cujos adeptos abundavam na côrte, tinham, segundo *A Ordem*, vencido. A Duma dividira-se em dois bandos e ficara esmagado o dos alliadophilos. E tanto assim era que fôra nomeado regente o grão-duque Miguel Alexandrowitch, chefe, segundo a folha catholica, dos germanophilos dentro da côrte e *cujas idéas são bem conhecidas de todos os que teem seguido com interesse*, etc., etc.

O imaginario triumpho dos inimigos dos alliados não commoveu *A Ordem*, não a levou a formular sequer um voto por que a causa da *Entente* nada soffresse com aquella supposta revira-volta russa para o lado dos imperios centraes! *A Ordem* ficou-se em perguntas, vendo o horisonte *muito escuro* e conjecturando pessimismos. *A Ordem* viu em maus lençoes os alliados e até insinuou que os auctores dos maleficios perpetrados na Russia, os famosos burocratas... não eram os germanophilos, mas sim os outros. Bemaventurada *Ordem!*

Tres dias depois, já é mais que sabido que se passou precisamente o contrario do imaginado e talvez anciado por *A Ordem*... Não foram os germanophilos que triumpharam na Russia, mas os alliadophilos; foi para evitar que os primeiros continuassem arrastando o imperio para o abysmo e o cobrissem de eterno opprobrio que os segundos se revoltaram. Alliaram-se o povo e o exercito para salvar a honra da nação e o seu movimento é dos que ficam na Historia como os mais extraordinarios e os mais sublimes de todos os tempos...

Mas como e em que sentido se modificaram as opiniões de *A Ordem* em tres dias?

No sabbado, suppondo triumphantes os germanophilos da Russia, *A Ordem* esquecia-se dos alliados; hoje, que se conhecem as origens do movimento russo e o seu desfecho victorioso para os alliadophilos, já deseja ardentemente o triumpho dos alliados mas... não perdôa a feição liberal do movimento revolucionario e apavora-se com o perigo slavo... embora elle vá recuar de novo para os confins da Siberia... Bemaventurada *Ordem!*

Leiam o artiguinho de hoje, que vale a pena. Tem o titulo de «A caminho da... liberdade»:

Para quem se não limitar a pensar pela cabeça dos outros, e quizer formar dos factos e dos homens um juizo seguro, as noticias do que se passou na Russia são ainda vagas e imprecisas. Não restam, porém, duvidas de que estamos em presença de uma revolução *liberal* a que não faltou a parodia á tomada da Bastilha, que n'este caso era a fortaleza de S. Pedro e S. Paulo. Surgiu, para a Russia, uma nova ordem de coisas; e dos arraiaes da democracia eleva-se um côro enthusiasta de applausos. Tomemos tambem parte n'elle, apesar do nosso confessado reaccionarismo, mas expliquemo-nos para evitar deploraveis confusões.

Desejamos ardentemente o triumpho dos alliados, ligada como se encontra a nossa sorte á sorte das suas armas. Mas desejamol-o tambem e ardentemente para que a civilisação latina brilhe de novo em todo o seu esplendor, a provar a superioridade da nossa raça. Uma outra ameaça para ella apparece, porém, no horizonte. Depois do perigo germanico, o perigo slavo. E é agora quando o inimigo pisa com a sua sapata pesada o solo da Patria que a Russia se convulsiona n'um movimento do qual já sahiu, segundo annunciam os telegrammas, o suffragio universal e o direito á gréve. Com o seu exercito na frente, batendo-se com uma coragem indomita, a nação russa vae enfraquecer-se nas luctas mesquinhas dos partidos, com todas as suas consequencias, sobresahindo d'entre ellas o enfraquecimento e a desorganisação. Póde ella continuar ao lado dos alliados até á victoria final e sentar-se o seu representante, ao redor do *tapis vert* da conferencia da paz cheio do prestigio que dá o triumpho.

A' divisão interna, ao embate dos interesses partidarios, ao triumpho das mediocridades que caracterisa as democracias, é que o grande imperio já não póde fugir. A Russia, que ao estalar o conflicto se reorganisava sob a direcção esclarecida do czar Nicolau, poderá depois da guerra, entrar n'um periodo de apparente prosperidade. Mas o virus da revolução que já a contaminou, ha de corroêl-a como um veneno maldito. Depois,...

E é quando a nós no occidente se nos varrem ... mentalidade as ultimas ideologias democraticas que ellas apparecem triumphantes nas steppes aridas da Russia. O seu cortejo tragico não se fará esperar.

Louvemos Deus! O perigo slavo vae recuar de novo lá para os confins da Siberia mercê d'essa desorganisação interna e o nosso espirito tranquillisa-se pelo futuro de nossos filhos, acabando tambem as preoccupações que n'elle acordavam pela sorte da raça!

Tomemos parte tambem no côro enthusiasta dos acephalos da democracia!

Leram?

Agora é que, no dizer de *A Ordem*, «a nação russa vae enfraquecer-se nas luctas mesquinhas dos partidos», agora vão triumphar as mediocridades, agora começa a corroêl-a o «veneno maldito», agora vae começar o «cortejo tragico», agora surge o «perigo slavo», que... recua, agora entoam hymnos os «acephalos da democracia»... A bemaventurada *Ordem*... Quem a entende?

Para definir uma intelligencia, para condensar um programma, para exprimir uma aspiração, nada de mais claro, de mais positivo, de mais edificante do que as transcripções que fazemos do «diario catholico» fundado sob os auspicios e as bençãos do sr. cardeal patriarcha de Lisboa!

E fala esta gente nos «zoilos da critica»...

Casa dos Espartilhos

Santos, Mattos & C.ª—Rua do Ouro, 123

Uma velha questão

E' perdida pelo Estado n'um montante de mais de 61 contos

Em 31 de maio de 1914 chegou ao porto de Leixões, com carregamento de milho, procedente da Argentina, o vapor «Monsaldale», devendo aquelle cereal pagar o despacho de $00,9 por kilogramma, fixado por um decreto de 4 de abril do mesmo anno e cuja vigencia terminava em 30 de maio seguinte. Aconteceu, porém, que o navio entrou horas depois do dia 30 de maio e o conselho de ministros, de que fazia parte o sr. Thomaz Cabreira, como ministro das finanças, reconhecendo que um caso de força maior determinara o atrazo na chegada do vapor, permittiu que para o carregamento d'este fosse mantido o direito de $00,9. Entretanto, numerosos telegrammas de importadores de milho eram dirigidos ao governo pedindo que ao carregamento do «Monsaldale» fosse applicado o regimen pautal integro e não o fixado no decreto de 4 de abril. O conselho de ministros, novamente reunido para tratar do assumpto, acceitou essas reclamações e suspendeu a auctorisação concedida para o despacho de importação para consumo mediante o pagamento de $00,9.

A firma importadora, Augusto Castro & Ferreiras, que á sombra da primitiva auctorisação, pagára o milho e fizera varias despesas, não se conformou com a ulterior resolução do conselho de ministros e levou a questão para os tribunaes.

Essa questão, que se debate, vae para tres annos, está prestes a ter o seu epilogo por que o Estado acaba de a perder n'um montante superior a 61 contos

DE TODA A PARTE

ALGUMAS NOTAS sobre quem são os membros do governo provisorio russo permittem avaliar quer os seus meritos pessoaes e politicos, quer a orientação a que vae obedecer a sua gigantesca tarefa.

O principe Lvoff, presidente do governo, é o chefe da União dos Zemstvos e pertence á esquerda-centro da Duma. Em Moscou domina como um dictador. Gosa d'um prestigio enorme na classe media e na nobreza provincial. Muito rico, adiantado em annos, prudente e viril, equidistante da reacção e da demagogia, é um excellente elemento para a fundação do regimen constitucionalista na Russia. Sobraça tambem a pasta do interior, e ordem que será, ao mesmo tempo, o mais energico e o mais cauto defensor da ordem publica.

Miliukoff, chefe do partido democrata constitucional (cadetes), advogado eminente, orador magnifico, escriptor politico de renome, é o caudilho da burguezia illustrada das cidades. Incumbiu-se da pasta dos negocios estrangeiros. Tendo viajado muito, admira a França e a Inglaterra. Um jornal allemão escreveu a seu respeito: «A guerra continuará. Milliukoff nos negocios estrangeiros é um acontecimento que deve tirar-nos todas as illusões.»

Saratof-Korenski pertence á esquerda. Orador de massas, desfructa uma formidavel popularidade entre os operarios das cidades e decerto o escolheram para servir de laço de união entre o proletariado militante e o governo. O seu primeiro acto como ministro da justiça foi abrir os carceres aos presos politicos. Entre os milhares de desterrados que vão regressar da Siberia, figuram muitos membros das Dumas anteriores. Kerenski symbolisa os odios do povo contra a policia secreta, os agentes provocadores e os espiões.

Guchkoff, ministro da Defeza nacional (guerra e marinha), é o chefe do partido octubrista. De idéas muito afins das do principe Lvoff, não póde inspirar desconfianças ao exercito. Os octubristas são os que se constituiram em partido para coadjuvar Nicolau II na realisação dos planos constitucionaes esboçado no seu manifesto de outubro, ha onze ou doze annos. Mas succedeu que a camarilha, actuando sobre o soberano, conseguiu afastal-o da senda das reformas. E então dividiram-se em dois grupos. Um preconisa uma politica de espectativa e de cautela. O outro uma acção vigorosa, se bem que dentro da lei. Entraram ambos no bloco da Duma, o anno passado, Guchkoff representa os dois grupos no seio do parlamento. A inteireza do seu caracter revela-a a seguinte phrase de Nicolau II: «Trata-me como se elle fosse o czar e eu apenas um mujik.»

Konovaloff, ministro do commercio, chefe da União dos Municipios, homem de confiança de Lvoff, representa a classe media que quer innovações, mas não historicos abalos. Conhece muito bem a Inglaterra. Tem fama de versar admiravelmente as questões economicas.

Schingareff, ministro da agricultura, foi medico rural durante dez annos, conhece o mujik, e como representante dos camponezes foi eleito membro da Duma. As questões agricolas não teem segredos para elle. Os seus discursos ácerca da obra do ministro Bark deram-lhe uma representação de primeira ordem.

Terechtchenko, ministro das finanças, é um grande negociante de assucar de Moscou, amigo intimo do principe Lvoff o deputado da Duma. Em Londres foi acolhida a sua eleição com jubilo, pois é ali muito apreciada a sua competencia fazendaria. Sabe-se que gosa de solido prestigio entre a banca e o commercio russos.

O ADMIRAVEL POEMA do João de Barros intitulado *Oração á Patria* está obtendo, a par de um exito de livraria sem egual, o melhor acolhimento por parte da mais auctorisada critica litteraria. Julio Dantas, o grande escriptor, depois de fazer uma interessante resenha das ultimas producções poeticas, diz:

... Por fim,—João de Barros, com a sua *Oração á Patria*. A observação de Mme *Une Telle*, repassada de elegante scepticismo, fez-me abrir, com mais impaciencia ainda, o livro do poeta notabilissimo do *Anteu*. Não me tinha enganado. Estava alli, nas minhas mãos, com a sua portada onde uma nau heraldica se coróa de estrellas, o primeiro, o mais bello, o mais persuasivo, o mais vehemente poema que o sopro épico da grande guerra fez germinar em Portugal. Li-o, de um folego. Desde as *Algas*, em que o seu talento apenas balbuciava, até á *Ode á Belgica*, onde o poeta já se encontra na plena posse da sua esplendida individualidade, todas as obras de João de Barros teem uma qualidade dominante e suprema: o dom da communicabilidade, o poder da eloquencia. Sob o aspecto, nenhum dos seus livros eguala a *Oração á Patria*. E', no sentimento, um poema admiravel. E', no processo, uma obra definitiva. Os seus oito cantos exaltam a Tradição, a Força e a Gloria. Sobre a dignidade augusta da epopeia, o lyrismo canta, chora e sorri. Dir-se-hia uma corôa de bronze que tivesse rebentado em flôres. Senti, vibrei, vivi em cada uma das suas paginas. Desde a allegoria da velha nau remoçada, reflorida, resplandecente, com o seu velame d'oiro e o seu pavilhão de astros, navegando «na ancia da vida, na ancia de lucta, na ancia do amor» até á *Invocação á Terra*, em que o poeta beija, commovido, o chão sagrado da patria; desde o Passado, que evoca, em alguns dos mais bellos versos que tenho lido, a alma de um antigo porto do seculo XVI, eriçado de galés de Veneza, de naus de Hespanha, de caravellas de Portugal, até á surprehente phantasia da *Ronda ao luar*, que se diria tocada pela graça delicadissima do poeta das *Flutes de jade*; desde a bella ode ao povo, amoreno e forte, elegiaco e doce, até á *Oração á Patria*, onde se escuta, n'um brado heroico, a voz das donzellas, das amantes e das mães, — «sobe mais alto, coração, mais alto!»; finalmente, desde a *Canção d'amor*, onde um rouxinol foge a cantar, até á pagina triumphal das *Bandeiras*, em que toda a terra scintilla, lateja, esplende, florida dos pendões, das cruzes, das famulas, dos mastros que conduziram á gloria Portugal,—como em tudo, n'este livro viril, eloquente e perfeito, palpita o genio da aventura, a séde do triumpho, o culto do passado, o espirito da raça! Quando acabei de o lêr, os olhos embaciaram-se-me de lagrimas. Não havia duvida. A grande guerra tinha produzido entre nós, o seu primeiro livro.

O GENERAL SMUTS que, como dissemos, se encontra em Londres, onde representa a União sul africana na conferencia dos representantes do imperio britannico, esteve em 25 de janeiro passado em Lourenço Marques, de passagem para Pretoria. O general foi esperado á chegada pelo sr. Cabrita, chefe do estado maior, que representava o Governo, pelos consules estrangeiros e outras pessoas de representação. No palacio do Governo aguardava-o o sr. Governador Geral, e depois de uma conferencia demorada e do *lunch* em sua honra, o general Smuts foi visitar o Gremio Militar. No Consulado Inglez houve recepção á colonia ingleza. A' tarde, o general Smuts partiu para Pretoria, acompanhado da sua comitiva.

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

Os ferro-viarios norte-americanos

O dia de 8 horas de trabalho

WASHINGTON, 20.—O supremo tribunal declarou constitucional a lei pela qual o Congresso na sessão do verão passado concedeu aos ferroviarios o dia de oito horas de trabalho. Esta lei chamada a lei de Adamson, fôra suspensa até se reconhecer a sua constitucionalidade.—(Havas).

NA FRENTE OCCIDENTAL

A retirada allemã

Pensa, por acaso, o marechal Hindenburgo attrahir os exercitos francezes e inglezes a um campo de grandes batalhas?

A lucta na frente occidental volta a assumir uma phase de subido interesse. Depois da batalha do Marne, em setembro de 1914, e dos encarniçados combates em torno de Verdun, que tiveram o seu auge de intensidade em fevereiro e março de 1916, só agora a nossa attenção se concentra novamente nas operações militares da França, acompanhando-as com a anciedade de quem espera os supremos lances decisivos—e libertadores...

E' certo que todos nós, de alma e coração empenhados na victoria das nações alliadas, não deixamos um só momento de palpitar com o espectaculo do admiravel heroismo da França, extasiando-nos em face do gigantesco esforço da sua resistencia corajosa e firme. Mas a lentidão das operações, limitada a guerra á defeza das trincheiras e a encontro de destacamentos, só de longe em longe uma acção mais viva marcando o impeto dos adversarios, causava um enervamento que só era sacudido pelas notas imprevistas da situação balkanica, pela perspectiva de qualquer novo belligerante que viesse atear a fogueira immensa, ou pelo banditismo de mais um torpedeamento praticado a sangue-frio, com todos os requintes da selvageria que caracterisa os detentores da suprema *kultur*.

Inglezes e francezes avançam agora sobre o terreno que o inimigo occupava ainda ha poucos dias. Desde o norte de Arras ás cercanias de Reims os allemães resolveram ceder terreno, deixando atraz de si o incendio, a destruição, a ruina. Não é uma retirada feita sob a pressão d'um assalto invencivel da parte dos alliados—e é este precisamente o aspecto que devemos fixar do que se vem passando na frente occidental. Os allemães recuam na effectivação d'um deliberado proposito. Com que fim?

Sabe-se, e não o ignoravam os allemães, que as tropas francezas e inglezas deviam iniciar na primavera uma offensiva violenta, vigorosa, que fosse o preludio d'uma acção militar, de conjuncto, mais decisiva, ou que simplesmente servisse para deprimir as forças moraes do inimigo pela demonstração d'uma superioridade affirmada na conquista de algumas dezenas de kilometros. Para esse effeito estudaram detidamente os planos de ataque, juntaram material de guerra e munições, construiram linhas ferreas destinadas ao abastecimento das columnas, cuidaram,—emfim, de assegurar inteiramente a victoria da acção que iam emprehender. Mas todos os seus calculos eram feitos para a investida d'uma determinada frente de batalha—aquella que os allemães occupavam, no alinhamento das trincheiras em que se tinham fixado ha muito mezes. Essa frente já não existe. Procurariam as tropas do *kaiser*, com a sua voluntaria retirada, annullar os planos da offensiva preparada pelos alliados, e, consequentemente, impedir as possiveis vantagens que elles colheriam da sua iniciativa? *Tudo indica que sim*. Mas, n'esse caso, ainda os alliados conseguiram, sem dispendio de homens e munições, marcar um consideravel avanço, prolongando a sua linha na extensão de alguns kilometros.

Mas devemos crer que o objectivo da retirada allemã não se limita á inutilisação do plano de offensiva combinado pelos alliados. Elles pretendem, com certeza, tomar qualquer iniciativa, e é natural que esta consista na guerra de movimentos, na applicação dos grandes principios estrategicos á sua acção militar na frente occidental. Hindenburgo, chefe do estado maior, é mestre nos golpes imprevistos, mascarando habilmente os seus planos para desnortear o adversario. Na attracção das tropas russas á Prussia Oriental deu elles provas d'essas qualidades, como ainda recentemente as affirmou nas manobras destinadas á occupação da Romenia. Pretende elle chamar francezes e inglezes para um campo de grandes batalhas onde os allemães tenham a *superioridade* da iniciativa estrategica, occupando de antemão as posições que lhes sejam mais favoraveis para a applicação tactica do seu plano? Não seria de estranhar que assim fôsse, cumprindo aos alliados desviar o golpe, sem se deixarem seduzir pela occupação do terreno que o inimigo vae abandonando.

A grande preoccupação dos allemães deve consistir n'um ataque victorioso ao norte da França. Hoje, como hontem, elles conseguiriam assignaladas vantagens se occupassem Dunkerque, Calais, Boulogne. Seria a ameaça directa á Inglaterra, seria outra vez o levantamento do espirito das populações *germanicas*. Não terão elles em vista qualquer plano que possa conduzir á occupação d'aquelles portos?

Eis o que se nos affigura conveniente marcar, n'este momento, como deducção dos factos que se estão dando na fronte occidental, apontando as duvidas e as hesitações a que a retirada allemã póde dar logar. Estamos proximos do momento em que a guerra vae entrar n'uma phase nova, pela intensificação dos esforços empregados pelos combatentes. Esperemos esse momento com a segura confiança de que em cada dia que corre a victoria dos alliados fica mais proxima 24 horas...

O novo gabinete francez

PARIS, 19.—O sr. Ribot foi ás 11 horas ao Elyseu, onde annunciou ao sr. Poincaré a constituição do gabinete, que é composto da forma seguinte:

Presidencia e estrangeiros, Ribot; justiça, Viviani; guerra, Painlevé; marinha, Lacaze; armamentos, Thomas; finanças, Thierry; interior, Malvy; instrucção, Steeg; obras publicas, Desplas; commercio, Clementel; agricultura, Fernand Davis; reabastecimentos, Violette; trabalho, Leon Bourgeois; colonias, Maginot; sub-secretario da aviação, Daniel Vincent.—(Havas).

A harmonia iberica

Por um equivoco da paginação, sahiu hontem o artigo intitulado *A harmonia iberica* sem a nota que haviamos escripto e na qual se dizia que era seu auctor o presidente do conselho de ministros de Hespanha, sr. conde de Romanones, o qual o havia escripto expressamente para o nosso collega de Madrid *El Imparcial*.

Fica assim desfeito um deploravel erro.

Assucar para os alliados

BAHIA, 30.—As grandes quantidades de assucar de primeira qualidade, exportadas ultimamente para os paizes alliados, satisfizeram por completo as exigencias dos mercados francezes e inglezes e provocaram a alta dos valores do estado da Bahia nas bolsas de Paris e Londres.—(Americana).

Correspondencia para França

Mais uma queixa—O que diz um funccionario telegrapho-postal

Na nossa redacção esteve hoje a mãe do nosso companheiro de trabalho e estimado reporter photographico Arnaldo Garcez, que, como se sabe, está em França, em missão official junto do quartel general do Corpo Expedicionario Portuguez, queixando-se amargamente de que, apezar de já ter escripto tres cartas para seu filho, ainda nnhuma lhe chegou ás mãos.

Imagine-se a anciedade, justificada, tanto d'essa senhora como de Arnaldo Garcez, privado de noticias de sua familia ha um mez e tanto mais que deixou em Lisboa um filho doente.

Não póde, nem deve ser assim. Urge que providencias e providencias rapidas se tomem.

Ainda a proposito do modo como os serviços são desempenhados recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor.—Com o proposito de esclarecer os seus numerosos leitores e para evitar que, de futuro, sejam lançadas apreciações desprimorosas, não sobre a reputada corporação postal, mas sobre a telegrapho-postal, peço a v. me permitta que, pela primeira e ultima vez, eu venha defender os funccionarios que dirigem e executam o serviço postal em campanha, junto do C. E. P.

E' velha e proverbial a má vontade dos empregados postaes para os seus collegas telegrapho-postaes e d'ahi aquelles procurarem sempre que se lhes offerece occasião collocarem mal estes.

Emquanto isto se passava em familia tudo corria bem, ou, pelo menos, sem prejuizos de maior. Acharam, porém, agora os empregados postaes opportunidade para manifestarem publicamente os prejuizos que julgam soffrerem. Não me parece isto de boa pratica e, por isso, não os desejo acompanhar no campo que escolheram, nem discutir a razão e competencia que possa assistir a uns e outros. Apenas direi a v. que a nomeação dos empregados telegrapho-postaes para serviço postal em campanha se baseia em textos legaes, ainda não revogados.

Passando ao caso especial que me traz junto de v., diligenciarei resumir as minhas considerações, para não lhe tomar o espaço que para outros assumptos é necessario.

1.º—Os funccionarios que já se acham em França, executando o serviço postal, na sua maioria, teem pratica de todos os [que] actualmente se executam em estações telegrapho-postaes importantes do paiz. N'essas condições não se praticam alguns serviços postaes, pelo menos, dos que, nor serviços internacionaes que são das exclusivas attribuições das estações centraes dos correios de Lisboa e Porto, mas tambem nas estações postaes de campanha não ha necessidade de d'elles se occuparem, porque o serviço alli é extremamente simplificado.

2.º—De todos os funccionarios que seguiram para França, alguns fizeram-no, não por se offerecerem ou pedirem, mas por serem nomeados.

Não partiram com menos boa vontade que os restantes, mas circumstancias especiaes da sua vida não lhes permittiam que d'ella dispuzessem por sua iniciativa. Certamente que estes teriam cedido a favor dos seus collegas dos correios se tal lhes fosse permittido.

3.º—A carta da ex.ma sr.a D. Sophia Rodrigues, que deu origem á noticia a que respondo, creio que teve por fim verberar as demoras e falta de entrega de correspondencia, principalmente de França para Portugal. Essa demora não póde ser de fórma alguma, attribuida aos serviços postaes portuguezes em França e o funccionario dos correios que se dirigiu a v. poderia, talvez, se quizesse ser sincero ou não, achasse melhor estar calado, prestar-lhe informações mais conscienciosas.

Para justificar esta minha asserção, devo dizer a v. que, dirigindo aquelles serviços, está um funccionario, distincto e como tal considerado, mesmo pela maioria dos empregados postaes. Ora a familia d'esse funccionario, a quem elle todos os dias escreve, tem deixado de receber correspondencia, durante oito dias seguidos, outras vezes recebe tres e quatro cartas ao mesmo tempo e algumas não lhe teem sido entregues. V., comprehenda bem que este funccionario, diligenciaria, pelo menos para si fazer bom serviço, quando o não fizesse para todos, caso que não é para admittir.

O mau serviço dos correios tem certamente outras causas que não me compete apontar e que conhecidas ou desconhecidas do funccionario, que se dirigiu a v. lhe deviam exigir maior cautela nas suas apreciações, deixando os prejudicados que d'ellas não teem culpa e apenas desejam e devem ser bem servidos.—Manuel Pinto de Mello, 1.º official do quadro telegrapho-postal.

Recebemos tambem a seguinte carta:

Sr. director de «A Capital».—No n.º 2366 do interessante jornal que tão superiormente dirige e de que sou leitor foram publicados alguns periodos d'uma carta a v. enviada por um funccionario dos correios a proposito do «Serviço postal de campanha».

O funccionario dos correios que escreveu tal carta, esquecendo-se de que devemos ser leaes para toda a gente, faltou redondamente á verdade e fez com que a apreciavel e apreciada «Capital» publicasse coisas pouco lisongeiras para os empregados telegrapho-postaes.

Se o referido funccionario postal não soffresse d'uma lamentavel falta de memoria (porque não quero dizer d'uma grande fobia telegrapho-postal), decerto se lembraria de que em «O Seculo» (edição da noite) de 13 de janeiro ultimo se provou aos leitores do mesmo jornal que os telegrapho-postaes eram tão, se não mais competentes do que os postaes—o que aliás se deprehende facilmente do facto d'aquelles desempenharem em todo o paiz e ilhas adjacentes o serviço postal e telegraphico, ao passo que os postaes só desempenham serviço postal e apenas nas centraes de Lisboa e Porto, pois em todas as estações urbanas das duas cidades só ha empregados telegrapho-postaes.

Não contando com as ajudantas, semaphoricos e vigias de mar, os quaes são bastante numerosos e pertencem ao quadro telegrapho-postal, ha em todo o paiz, além de muitos encarregados de estações telephono-postaes, 1.357 empregados d'aquelle quadro (pessoal maior), ao passo que ha apenas 319 empregados postaes (pessoal maior).

Parece-me que são elucidativos os numeros que citei!

Se ha má vontade contra o pessoal dos correios não sei, creio, porém, que se trata d'uma supposição infundada do funccionario que escreveu a v., e creio-o pela seguinte razão: o Regulamento para o serviço de campanha (2.ª parte—Instrucções para o serviço postal), approvado por decreto de 14 de dezembro de 1912, não fala em funccionarios postaes, mas sim em funccionarios telegrapho-postaes. Portanto a alteração («rectificação» no meu modo de ver) ao decreto das equiparações, a qual allude na sua carta o funccionario dos correios, não foi feita para os hostilisar, mas sim para harmonisar esse decreto com aquelle regulamento.

Certo de que v. me perdoará o atrevimento de pôr as coisas nos devidos termos, subscrevo-me de v. etc.—João Bernardo Figueiredo, chefe da 1.ª secção telegraphica.

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças de bocca, cirurgia prothese e ortodoncia.
LARGO DE S. PAULO, 19-1.º
TELEPHONE 3073

O estado sanitario de Lisboa

Durante a semana finda manifestaram-se os seguintes casos de molestias contagiosas: em Lisboa, 13 de diphteria, 1 de escarlatina, 14 de febre typhoide, 1 de meningite, 7 de sarampo e 1 de variola, e no Porto, 1 de febre typhoide e 1 de tosse convulsa.

O que é a Russia?

Algumas notas sobre o mais vasto imperio do globo

A Russia é, territorialmente, o mais vasto imperio do mundo. Comprehende quasi toda a Europa Oriental, todo o norte da Asia, o Turkestan occidental e a Transcaucasia.

A superficie reunida de todas estas grandes divisões territoriaes attinge perto de 22 milhões e meio de kilometros quadrados, ou seja quasi duzentos e cincoenta vezes a superficie de Portugal continental. E' ainda hoje difficil avaliar exactamente o total da população do imperio moscovita, onde vivem as raças mais diversas e a familia humana se encontra em todos os graus da barbarie e da civilisação. Com effeito, desde os selvagens da Nova Siberia até ás cultas populações de Moskow e S. Petersburgo, vae toda a distancia que separa na historia o troglodita do homem requintadamente civilisado. O nordeste da Siberia, onde abundam as vastissimas planicies desoladas (tundras), ora cobertas de espesso gelo, ora transformadas em lamaçaes immensos, é habitado pelas tribus nomadas de iacutos, tchuktches e iukaghirs; os samoyedas, egualmente dispersos em agrupamentos nomadas, povoam os territorios banhados pelo mar de Kara e os comprehendidos entre os cursos inferiores do Obi e do Jenissei; na Siberia Occidental encontram-se os khirghizes, povos não menos interessantes que percorrem a «steppe» desde o Caspio e o mar do Aral até ás margens do Irtich. Nas provincias do Extremo Oriente, em connexão directa com a China, vivem mongoes e mandchus. Avalia-se por isso facilmente quanto é difficil obter uma cifra exacta da população total do imperio, que em todo o caso deve orçar por 167 milhões de homens, segundo as mais recentes computações.

O territorio da Russia Europeia é quasi todo constituido por terras baixas e estende-se desde o Baltico até os Montes Uraes, e desde o Oceano Glacial Artico até o Mar Negro e Mar Caspio. O norte é caracterisado pelas «tundras» geladas, no centro vegetam florestas immensas, ao sul, domina a «steppe», a planicie nua e monotona que o Volga e o Don atravessam como duas vallas colossaes. O clima, em geral, é excessivamente frio no inverno e extremamente calido no verão.

Entre as multiplas raças que habitam a Russia da Europa contam-se 76 milhões de russos, 8 milhões e trezentos mil polacos, um milhão e meio de allemães, trez milhões e seiscentos mil lithuanios, 950 mil rumenos, 4 milhões e 250 mil judeus, 8 milhões e 800 mil tartaros e finlandezes e 150 mil kalmukos.

Festa artistica de Chaby

Depois de amanhã, quinta-feira, noite de extraordinaria festa no Republica. Os bilhetes teem sido procurados com grande interesse, pois não só se trata de prestar homenagem a um artista querido do publico, Chaby Pinheiro, que n'essa noite realisa a sua recita, como reapparece a celebre e festejada peça *Primerose*, em que Chaby faz pela 1.ª vez em Lisboa o «Cardeal de Merances» por elle creado com grande brilhantismo e applauso no Rio de Janeiro, por occasião da sua ultima tournée ao Brasil.

A questão das subsistencias

Uma grande commissão representando as forças vivas de Setubal conferenciou hoje com o sr. presidente do ministerio de quem solicitou immediatas providencias para as padarias d'aquella cidade serem abastecidas de farinha, porquanto não havendo alli este genero, tambem não ha pão.

O deputado sr. João Gonçalves solicitou do ministro do interior que seja dada ordem ao governador civil do Porto para deixar sahir d'aquella cidade farinha para o concelho de Alemquer.

A pedido do Syndicato Agricola de Santarem, o ministro do trabalho determinou que sejam eliminadas as palavras «sexo masculino», existentes no artigo 2.º do decreto relativo á matança de gado.

Os administradores dos concelhos de Villa Franca de Xira e Seixal conferenciaram hoje com o sr. governador civil pedindo providencias para a falta de farinhas que alli existe.

Encerramento de estabelecimentos

A Associação dos Caixeiros de Lisboa enviou ao ministro do trabalho uma exposição sobre o decreto respeitante ás horas de encerramento de estabelecimentos pedindo que seja mantido o disposto no regulamento do horario de trabalho no commercio, approvado pela Camara Municipal.

O restaurant Estrella d'Ouro recebe todos os dias, directamente do Minho, lampreias vivas, um dos pratos especiaes da casa. Vende tambem cruas.

A venda da flôr

A Commissão Promotora da «quête» em beneficio das victimas da guerra vem agradecer a todas as senhoras que honraram com o seu auxilio a «Venda da Flor» e a quem é devedora da maior parte do grande exito obtido. Na impossibilidade de cumprir directamente este grato dever, tem infelizmente de se limitar a exprimir-lhes por esta fórma o seu mais profundo reconhecimento. Tambem deseja, e juntamente com estas senhoras suas coadjuvadoras, patentear a sua gratidão ao generoso publico, que com tanta magnanimidade correspondeu á sua iniciativa, pelo trato penhorante que a todas dispensou e á generosidade inexcedivel com que concorreu o que commovidamente agradece. (aa) Bertha de Ortigão Ramos, Branca d'Athouguia Ferreira Pinto Conceição do Casal Ribeiro Ulrich, Condessa de Castello Mendo, Condessa da Ponte, Condessa do Seixal, Condessa de Taboeira, Maria Domingas de Sousa Coutinho R. da Silva, Maria Isabel O'Neill, Maria de Jesus de Sousa Holstein de Ornellas, Viscondessa de Mairos, Condessa de Ficalho, Genoveva de Lima Mayer Ulrich, Maria de Lencastre Van Zeller, Marqueza de Lavradio, Viscondessa de Santo Thyrso.

Purgações
Cura certa em 48 h. com a Injeção amarela
Depositos: Pharmacia Pinheiro, rua de S. Francisco de Paula, 22; Drogaria Pimental & Quintans, rua da Prata, 194 e 196, Lisbo[a]

Ultimas noticias

Camara dos deputados

A sessão abre ás 14 e meia horas. Na presidencia está o sr. Antonio Macieira, secretariado pelos srs. Balthasar Teixeira e Alfredo Soares. Approvam a acta 72 deputados. No expediente foi lida a representação da Associação dos Manipuladores de Pão, apresentando a sumula das suas reclamações. O sr. presidente declara aberta a inscripção para antes da ordem do dia.

Inscrevem-se varios oradores. O primeiro a usar da palavra é o sr. Amaral Reis, que manda para a mesa o parecer sobre o projecto de lei restringindo o plantio da vinha. O sr. Pires de Campos requer que entrem immediatamente em discussão as emendas ao projecto modificando o quadro dos auxiliares da Junta do Credito Publico. O sr. Jayme Cortesão propõe para que seja enviada uma saudação á Duma e ao povo russo, em nome da Camara dos Deputados, convencido como está de que a revolução russa é a maior victoria dos alliados, dado o natural significado dos fins que esta guerra visa. Esta proposta ficou suspensa até que compareça na camara o sr. presidente do ministerio. O sr. Costa Junior reclama mais uma vez contra a questão das subsistencias. Protesta contra a ganancia dos revendedores de assucar, contra o seu fabrico e refinação, e contra o seu açambarcamento. Diz que foi retirado o assucar que existia na Alfandega, mas que elle não foi posto á venda, á espera, decerto, que a Commissão de Subsistencias auctorise o seu augmento de preço.

Reclama egualmente contra o preço do peixe em Lisboa, mais caro do que se vende na Suissa e na Hespanha, paiz para onde o exportamos. Diz tambem que as farinhas empregadas no fabrico do pão, se estão addicionando com casca de arroz, entrando no seu fabrico grande quantidade de milho em mau estado. Contra estes factos protesta e termina mandando para a meza um projecto de lei auctorisando edificações ás associações de soccorros mutuos.

O sr. ministro do trabalho dá largas explicações promettendo providenciar.

O sr. Moura Pinto insiste pela resposta a um requerimento que enviou ao ministerio das finanças, em que pedia lhe fosse enviada nota sobre o producto da venda dos bens allemães. O sr. Marques da Costa occupa-se de um conflicto havido em tempos entre a população de Salreu e algumas praças de marinha que fazem o serviço de policia na ria de Aveiro. Sendo o caso classificado de crime de sedição pela capitania do Porto e o processo mandado ao general commandante da 5.ª divisão, o promotor respectivo classificou o crime de resistencia á auctoridade, em face de cuja declaração os presos deveriam ser soltos, porque não haviam sido presos em flagrante delicto. O commandante da 5.ª divisão não se conformou com a classificação do promotor e o processo veiu para o ministerio da guerra, que o mandou para a Procuradoria Geral da Republica. Ha 3 mezes que não vem despacho e os presos continuam na mesma, contra o que protesta. A seguir defende a reclamação apresentada pela Associação dos Medicos Portuguezes sobre a sua situação á face da guerra. O sr. ministro do interior promette transmittir ao seu collega da guerra as considerações do orador.

O sr. José Barbosa recorda a promessa do sr. presidente do ministerio, a proposito das eleições administrativas, protestando pelo facto das eleições ainda não terem sido feitas. O sr. presidente do ministerio responde que as eleições serão feitas em 1 de julho, se a Camara não resolver o contrario.

O sr. ministro dos estrangeiros lê á Camara a nota do ministro da Russia communicando os acontecimentos revolucionarios n'aquelle paiz, nota que já fôra publicada na imprensa.

A seguir é approvado um projecto de lei do sr. ministro das finanças auctorisando o arrendamento de um predio para a installação de repartições do seu ministerio. Manda egualmente para a mesa um projecto de lei, para o qual pede urgencia, substituindo a actual moeda de cobre por outra de menor diametro e em menor quantidade. N'esta altura, como já esteja presente o sr. presidente do ministerio, abre-se o debate sobre a proposta de saudação a enviar-se ao povo russo. Associam-se á proposta os srs. dr. Alfredo de Magalhães, em nome do bloco, Costa Junior, pelos socialistas, Vasco de Vasconcellos, pelos evolucionistas, e Velhinho Correia, sendo a proposta approvada.

Entra em seguida em discussão o projecto de lei modificando a actual moeda de cobre.

A crise de transportes e os navios ex-allemães

Ha um mez que foi aberto o concurso para a adjudicação dos navios ex-allemães. Pois, coisa notavel!, nada mais se disse a tal respeito. Pergunta-se—ninguem sabe! Como ninguem sabe em que foi applicada a percentagem dos 20 por cento da totalidade dos navios apropriados, que se disse terem sido reservados para as necessidades economicas do paiz.

Diz-se, em compensação, que o governo pensa em adoptar, para com a imprensa, um regimen de rigor. Não sabemos com que fundamento se tem propalado esse boato, que nos não surprehende, por estarmos de ha muito habituados a surprezas. Seria para desejar, no entanto, que o governo dissesse o que ha sobre os navios ex-allemães, utilisação, contas, etc., isto antes que tal regimen, se é que n'elle se pensa, venha a ser adoptado. Superfluo é dizer-se que, depois de postos em vigor novos regimens repressivos, se torna de todo o ponto inutil qualquer esclarecimento a tal respeito.

Serviço de despezas de guerra

Uma repartição onde ha já o cahos

Por informações que temos por seguras, sabemos que os serviços na repartição ultimamente creada para o serviço de despezas da guerra, no ministerio das finanças, estão correndo pessimamente.

A essa repartição cabe uma das funcções mais delicadas n'este momento. E' ella que é incumbida de processar as folhas dos vencimentos dos soldados que estão em França e das pensões que elles deixaram a suas familias.

Porque será que o sr. ministro das finanças, que chamou ao seu ministerio essa nova repartição, não procura evitar o cahos que se está já ali manifestando?

Se a questão é de falta de pessoal e tratando-se d'um serviço transitorio dentro do periodo da guerra, porque não procede o sr. ministro das finanças a exemplo do seu collega da guerra, que chamou reformados?

A grande guerra

Um navio americano torpedeado sem aviso

PARIS, 20—O vapor americano «Vigilancia» foi torpedeado sem aviso previo na sexta-feira de manhã. Afogaram-se quinze membros da tripulação entre elles sete americanos, quando se lançavam á agua os escaleres. Dois d'estes chegaram no domingo a Inglaterra.

Entre os afogados contam-se um official e um terceiro machinista, ambos americanos.—(Americana).

Correspondencia postal

Pela primeira posta de hoje foram distribuidas correspondencias procedentes da Inglaterra, França, Italia, Suissa, Hollanda e America do Norte.

NOTAS DIVERSAS

A commissão eleita na grande reunião realisada no Palacio de Crystal do Porto e que veiu a Lisboa tratar da questão dos transportes e das restricções de importação decretadas pelo governo inglez, cumprimentou hontem a Associação Central da Agricultura Portugueza pela maneira levantada e de perfeita defeza dos interesses geraes da nação, como ella tem encaminhado as mesmas questões.

E' lançada ao mar no dia 28 a canhoneira «Bengo».

—Tanto na direcção geral de marinha como na divisão naval, não ha noticia do torpedeamento do vapor «Libertador».

—Deixa o cargo de chefe da 5.ª repartição da direcção geral de marinha o capitão de fragata sr. Costa Rodrigues, que vae assumir o de 2.º commandante da Escola Naval.

MUSICA

E' o seguinte o programma do concerto de musica de camara que se realisa ámanhã, ás 15 horas, no Conservatorio:

I—«Quarteto n.º 5 em fá maior», H. Nascimento—«Allegro—Adegio—Minueto—Final», para dois violinos, violeta e violoncello, pelos alumnos Paulo Manso, Antonio Cabral, Armando Gomes e Julio Almada.

II—«Nocturnes», poesia de Henri de Reginer, F. Benoite, pela alumna de canto D. Sara de Sousa.

III—(a) «Deus os Planicies», versos de A. Sardinha, F. Benoit; (b) «Supplicas», versos de D. Luiza Marques, H. Nascimento; (c) «Soror Marianna», scena I (fragmento), H. Nascimento, drama lyrico de Julio Dantas, pela alumna de canto D. Lidia Cutileiro.

IV—«Trio, op. 2», A. Fragoso; «Allegro moderato—Muito lento—Scherzo—Final, allegro vivo», para violino, violoncello e piano, pelos alumnos Antonio Cabral, Julio Almada e Antonio Fragoso.

THEATROS

A vinda a Lisboa da companhia lyrica lilliputiana Guerra, cuja estreia devia realisar-se no Colyseu dos Recreios, ficou addiada para o proximo mez de junho.

Trabalhos parlamentares

Apezar de não ter havido sessão hontem, a commissão de agricultura da Camara dos Deputados esteve trabalhando durante tres horas e meia. Apreciou diversos projectos e ultimou os seus trabalhos ácerca do projecto de lei de mobilisação agricola, cujo parecer foi hoje enviado para a mesa.

Sempre as pelas burocraticas

promoções sustadas

O parlamento votou uma lei pela qual eram promovidos ao posto immediato os guardas marinhas Salgueiro e Mascarenhas de Menezes, em virtude dos relevantes serviços por elles prestados na campanha de Moçambique contra os allemães.

Pois essas promoções estão sustadas, porque a Escola Naval declára que ainda não recebeu os relatorios sobre hydrographia que esses guarda marinhas deviam apresentar.

E' o cumulo do burocratismo!

Vingando a honra da irmã

No ministerio das finanças é empregado Victor Moraes Judice da Costa, hospedado no hotem Francfort e que tem tambem um quarto alugado n'uma das ruas da Baixa. Alvaro Neves Gordo, empregado na Companhia dos Telephones, morador na rua de S. Marçal, 62, 2.º, tendo ha dias sabido que o Costa abusára d'uma sua irmã de 17 annos, jurou vingar-se. Encontrando-o hontem tentou desafrontar-se, mas o Costa metteu-se n'um automovel e fugiu para os lados de Alcantara, não mais sendo visto embora fôsse perseguido. Os dois encontraram-se hoje de novo e então o Gordo, puxando de um pequeno punhal, vibrou trez punhaladas no Costa. Este seguiu para o posto da Cruz Vermelha e depois de ter recebido tratamento para a esquadra da rua do Commercio onde já se encontrava o seu aggressor. O chefe da 1.ª secção da judiciaria esteve mais tarde interrogando a irmã do Gordo e uma outra menor de quem o Costa egualmente abusou.

Feto abandonado n'uma mala

Adelaide Dias, moradora na rua de Santo André, 73, 1.º, dirigiu-se ha dias a casa de Adelaide da Silva, na rua da Senhora da Glori, 5, rez-do-chão, e pediu-lhe para guardar uma mala. Como os dias se passassem e da mala sahisse mau cheiro a Adelina resolveu abrir a mala deparando com alguma roupa ensanguentada e no meio d'ella um feto. Participado o caso á policia, foi a Adelaide presa, recolhendo a um dos calabouços do governo civil.

Um grave escandalo

Esteve na nossa redacção o sr. Terlot, que nos affirmou que a sua intervenção no caso que démos sob o titulo de «Um grave escandalo» foi perfeitamente correcta e legal.

No Senado

Presidencia do sr. Correia Barreto. Presentes á chamada 28 senadores. Desertas as cadeiras do governo.

O sr. João Maria da Costa apoia uma representação da camara de Coruche de protesto contra os editaes fixando o preço do milho no respectivo concelho. Pede tambem para ser desassoriado o Tejo, por alturas de Santarem.

O sr. Agostinho Fortes insta pela resposta á sua nota de interpellação, dirigida ao ministro das colonias, sobre o conflicto entre o juiz da Relação de Loanda e o secretario do mesmo tribunal.

O sr. João de Menezes faz notar á Camara a razão que tinha em apresentar hontem a sua saudação á Duma e ao povo russo, pelo triumpho da revolução liberal na Russia. Já hontem mesmo os jornaes da tarde deram a noticia telegraphica da saudação do parlamento inglez ao parlamento russo. E' um facto o triumpho da revolução russa e não temos que esperar, para votar a saudação, que apresentou, do Senado, portuguez á Duma, que compareça o sr. ministro dos estrangeiros. Ha quem supponha que elle, orador, apresentou essa saudação para praticar um acto de opposição, e pode haver quem supponha que tambem agora quer que ella se vote na ausencia do sr. ministro dos estrangeiros para pôr em cheque o governo. Não. O Senado póde approvar afoitamente a saudação, seguro do triumpho da causa da liberdade e dos alliados na Russia.

O sr. Herculano Galhardo, pela maioria, tambem agora entende que póde ser votada a saudação. O que quizera hontem era que o Senado fôsse devidamente esclarecido.

A saudação é em seguida approvada, por unanimidade.

O sr. presidente declara que dará telegraphicamente conhecimento do facto á Duma russa.

O sr. José de Castro apresenta uma proposta de saudação pelo mesmo motivo, ao ministro da Russia em Lisboa.

O sr. Herculano Galhardo entende que o Senado só deve corresponder-se a este respeito com a Duma, resolvendo-se, depois, dar apenas conta da deliberação do Senado ao representante da Russia.

Passa-se á ordem do dia.

São approvados, sem discussão, os projectos de lei: cedendo á camara municipal de Penacova o terreno denominado Pateo das Freiras, para ali se proceder a melhoramentos necessarios; auctorisando a junta de parochia de Lorvão a distrahir do seu fundo a quantia de 800 escudos para reforçar a verba destinada á construcção de uma estrada.

Prosegue depois a discussão do projecto de reorganisação do ensino do Instituto Feminino de Educação e Trabalho.

Regeita-se a proposta do sr. Silva Barreto para que o projecto baixasse á commissão de instrucção. Então o auctor da proposta discute o projecto, fazendo a historia do ensino desde a edade média, passando pela renascença e demorando-se nos nossos dias. E', em summa, um ataque em fórma ao projecto, pedagogica e historicamente falando.

O sr. Arantes Pedroso defende o projecto.

Dada a palavra ao sr. ministro dos estrangeiros, communica á camara a nota do governo russo sobre a victoria da revolução liberal na Russia. Terminada a leitura, foram erguidos vivas á Russia, congratulando-se com o facto os srs. Herculano Galhardo pelos democraticos, Alberto da Silveira pela União Republicana e Silva Gouveia pelos evolucionistas.

A venda de empregos

O sr. dr. Germano Martins demitte-se de director geral de justiça

O sr. dr. Germano Martins, director geral de justiça, officiou hoje ao sr. ministro da justiça communicando-lhe que apezar da lealdade que sempre tinha usado para com elle e anteriores ministros, verificou que o dr. Mesquita de Carvalho abandonava as suas informações, nomeadamente em casos que se suspeitava significarem a venda de empregos. No emtanto o ministro n'um d'estes ultimos dias mandou, sem conhecimento do director geral, lavrar decretos referentes á conservatoria do registo predial de Gouveia, significando este acto uma desconsideração ao referido funccionario e com significado moral que este repudiava, visto ter informado officialmente o ministro que se tratava da venda de um emprego.

Abandona, portanto n'esta data o seu logar, optando, por esta e outras razões, pelo exercicio de deputado da nação.

Parece que a nomeação que motivou este incidente se mantem, mas ignora-se se o ministro se manterá no seu logar.

Fragata afundada

Devido a excesso de pêso, uma fragata que passava em frente do Beato afundou-se. Para o local seguiram dois rebocadores, um pertencente á capitania e outro á Alfandega, que rebocaram a fragata para terra, salvando-se toda a carga, que se compunha de cascos vasios. A fragata pertence a José Durão, residente em Cacilhas, sendo arraes Manuel Antonio Augusto Vital, morador na rua do Diario de Noticias, 44, o qual se salvou assim como todos os homens que iam a bordo.

A Allemanha sem batatas

Os prisioneiros francezes e as remessas de França

Ninguem ignora quanto a batata é apreciada pelos allemães, que vêem n'ella um genero de maior ncessidade que o pão. Mas na Allemanha escasseia esse precioso genero, e para obterem batatas para sementeira os allemães adotaram um processo que é facil, embora se não possa chamar honesto: roubam todas as batatas expedidas de França para os prisioneiros, e incitam estes a que reclamem constantemente novas remessas do cubiçado tuberculo.

Mas os francezes acabaram por perceber a perfidia. E, d'ora avante, nenhuma porção de batata é expedida á consignação dos prisioneiros francezes sem ter sido préviamente submettida a uma fervura de dez minutos, o sufficiente para lhe tirar todas as propriedades germinativas. Os allemães devem ter feito uma cara magnifica...

desfalque nos correios

No governo civil encontra-se preso um empregado superior dos correios accusado de ter praticado um desfalque importante n'aquella repartição do Estado.

A policia guarda sobre o caso o mais absoluto segredo, nada transpirando, mesmo nos correios.

O crime de Alcabideche

Foi novamente addiado o julgamento sendo processadas algumas testemunhas

Voltaram hoje novamente ao tribunal da Boa-Hora os tres individuos que são accusados de ha mezes, em Alcabideche, quando regressavam de Cascaes a sua casa, assassinarem Torquato dos Santos, cocheiro do sr. Fausto de Figueiredo.

Ao meio dia e meia hora o sr. dr. Gomes Almendra assumiu a presidencia e declarou aberta a audiencia. A sala estava repleta de habitantes de Alcabideche e arredores. Na bancada do ministerio publico estava o sr. dr. Macedo Santos e na da defeza os srs. dr. Ramada Curto e dr. Lomelino de Freitas, representando a accusação particular, tendo a seu lado a viuva do assassinado. Procedeu-se á chamada das testemunhas verificando-se faltarem muitas, tanto de defeza como de accusação. O representante do ministerio publico requereu para que as testemunhas fossem processadas, visto não terem provado o motivo da falta. O sr. dr. Lomelino de Freitas requereu que as testemunhas que faltaram pudessem ser ouvidas na altura em que se apresentassem.

O sr. dr. Ramada Curto protesta contra o requerimento. A defeza requereu em seguida o addiamento do julgamento, visto terem faltado varias testemunhas. O requerimento foi indeferido. O sr. dr. Lomelino de Freitas impugnou as testemunhas dadas no ultimo rol pela defeza, por não estar dentro da lei. Seguidamente procedeu-se á chamada dos jurados verificando-se estarem presentes 8, faltando 2 para se poder realisar o julgamento. Ouvido o representante do ministerio publico o julgamento foi addiado para o dia 18 de abril.

O PROBLEMA ALIMENTAR

Pão para ricos e pão para pobres

Falla-se em que vão ser creados dois novos tipos de pão, um, melhor e mais caro, para os ricos, outro mais barato, para os pobres.

Não nos parece que seja esse o espirito que deve preseidir n'uma democracia. O problema devia ter sido posto de outra fórma em equação, por aquelles que teem o imprescindivel dever de o solucionar. O que se devia pensar é em melhorar o tipo de pão que os pobres compram já sufficientemente caro, porque a creação de um tipo especial, inacessivel ás bolsas modestas, que são as da grande maioria da população, não resolve o problema senão d'uma maneira incompleta e—por que não havemos de dize-lo?—irritante.

Esta é que é a boa doutrina, por mais voltas que lhe dêem.

Noticias do Brasil

RIO DE JANEIRO, 20.—O governo concedeu a um syndicato formado por capitaes brasileiros e norte-americanos a construcção de uma linha de caminho de ferro entre Ubatuba (Estado de S. Paulo) e Paraisopolis (Estado de Minas Geraes), passando pelas grandes zonas de café do municipio de Taubaté.—(Americana).

ANTONIO AURELIO
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens e Consultorio: Das 14 ás 16—Rua Garrett, 74, sobre-loja, direito

Bancos e companhias

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez — O relatorio, agora publicado, d'esta companhia dá um relato minucioso das operações effectuadas durante o anno findo, terminando pelas seguintes palavras:

«O facto fundamental d'este exercicio é o apparecer a Companhia expurgada de credores. Nada deve aos credores concordatarios, nada!

Ergue-se agora, com orgulho, porque cumpriu com os seus deveres. Vitalidade, tem, e muita, uma instituição que pouda atravessar e vencer crise de tanta angustia. Pelo caminho andado, salvando ou torneando barrancos, avalia-se do que possa ser o porvir, que sempre a Deus pertence em incognitas fundamentaes, mas que agora se apresenta desembaraçado de obstaculos. Figure-se esse porvir como o *melhor* porque a fé, a fé no trabalho é, foi e será sempre a grande alavanca dos proficuos exitos.

Na estrada da vida, tão dura de andar, muitas e muitas vezes deixam-se cahidas, aqui e além, ridentes illusões; o bornal do caminheiro despeja-se a pouco e pouco das verdes esperanças, e o esfumado dos longinquos horisontes, quando de perto precisa-se, perde a côr de anil, e torna-se aspero, sombrio e rude.

Raros são, bem raros, os que na vida realisam ideaes; muitos os vencidos, que marcam com ossadas o caminho da caravana.

Um ideal muito querido e muito amado, mais amado do que a vida, tão querido como a honra, poude a actual administração da Companhia levar a bom termo, o salval-a de uma derrocada e o erguel-a de um abysmo, mercê de uma estrella propicia. Ella aqui está de pé, bem firme, talhada agora no mais duro quartzo translucido, para que todos a vejam bem, mesmo por dentro; ella aqui está, altiva na consciencia do que pode e deve ser na economia nacional. A's mãos dos senhores accionistas e dos senhores obrigacionistas, com estas palavras de legitimo orgulho, entrega-a agora esta administração por julgar cumprida a sua missão. Entrega-a em boas mãos, em que um cruciante passado lhes será lição e experiencia.»

PEQUENAS NOTICIAS

A policia continua nas suas diligencias para saber quem são os actores do furto de 1.420 escudos feito na columna de munições em Braço de Prata. Por emquanto nada se apurou, tendo sido postos em liberdade alguns soldados e continuando presos e incommunicaveis dois cabos.

Grande Casino
S. José de Ribamar-Algés
Primoroso serviço de restaurant

Bombeiros Voluntarios d'Ajuda

E' amanhã que se realisa no Eden Theatro a recita promovida por esta benemerita associação e cujo producto reverte a favor do seu cofre.

«O Novo Mundo», peça escolhida para essa noite, é ampliada com algumas quadras novas no «Fado do Ganga», escriptas expressamente para esta festa, e ainda por especial deferencia do distincto actor Amarante reapparecerá o engraçadissimo numero «Adeus, ó Mascara».

"O Patriota"

Está a despedir se a desopilante e engraçadissima peça o *O Patriota*, que dá hoje no Republica uma unica representação. Quem estiver triste tem de aproveitar.

CORAÇÃO DE PRINCEZA

Uma deliciosa producção da casa *Nordisk* que hoje se estreia no

Cinema Condes

e cuja exhibição amanhã se repete em Soirée da Moda, dedicada á Sociedade elegante.

Salão da Trindade

Hoje — Segunda exhibição dos
10.º episodio —A VENCEDORA (2 PARTES)
11.º » —EM PODER DOS PIRATAS (2 PARTES)
do sensacional film de aventuras
A FILHA DO CIRCO
Em pleno exito:
Os 8.º e 9.º episodios
o empolgante drama em 4 actos
O poeta e a mulher
e outros films da actualidade
Brilhantes concertos pelo sextetto *Nicolino Milano e Russel.*
Estes films são propriedade da *Empreza Internacional de Cinematographia Limitada.*

Olimpia-Polytheama
Exito grandioso
Successo absoluto — Triumpho collossal
2.ª EXHIBIÇÃO
PHALENA
5 sentimentaes actos de HENRI BATAILLE
Interpretação sublime da eminente tragica
LYDA BORELLI (A Divina)
A filha do circo
Episodios: SALTO PERIGOSO (2 partes)
RATA INCENDIARIA (2 partes)
CONTENDAS DO ODIO (2 partes)

Hoje — **SALÃO FOZ** — *Hoje*
MARIA ESPARZA
que um tão grande exito tem obtido na popular dança do RIBATEJO
"O FANDANGO"
3—Explendidissimas variedades—3
Espectaculos sensacionaes — A's 9 e 10 3/4 da noite
Quinta-feira, 29 — Grandiosa "matinée"
promovida por Accurcio Cardooso e João Castello, empregados d'este SALÃO
PROGRAMMA SENSACIONAL

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

Ainda a Amadora

O Sport Lisboa e Benfica ganha a "Taça do Cross-Country,,—A Taça de "foot-ball,, ha de ser outra vez disputada

Reuniu hontem a commissão technica do 1.º Cross-Country Amadora e fez a classificação das «equipes» e dos concorrentes primeiro classificados. Averiguou que foi o Sport Lisboa e Benfica o grupo vencedor. O facto indica apenas que a poderosa collectividade tem na sua aggremiação associativa, athletas de muito merecimento em todos os ramos do athletismo. A sua «equipe» classificada foi a do Carcavelinhos Foot-ball Club, que apresentou um grupo muito homogeneo de pedestrianistas experimentados.

A commissão não deu a nota geral de toda a corrida. E' provavel que a paciente investigação de Pedro del Negro nos forneça, em breve, essa lista. Então, diremos alguns reparos sobre a festa, apenas com o proposito de melhorar iniciativas futuras, que não o de censurar, pois que depois da festa realisada, ainda a consideramos como a previmos, a mais bella e animada de todas quantas até hoje se organisaram em Portugal.

O grande festival ainda vae ter um pequeno complemento, que é o de desempatar o desafio de «foot-ball» entre o Imperio e o Lisboa Foot-ball Club.

A classificação do Cross-Country que a commissão nos enviou é a seguinte:

Para os clubs concorrentes:

1.º premio—1 «Taça» de prata para a 1.ª «equipe» vencedora. Ganho pelo Club Sport Lisboa e Benfica, com 65 pontos; 2.º premio, Objecto de arte em forma de "Taça" para a 2.ª «equipe». Ganho pelo Carcavellinhos Foot-Ball Club, com 70 pontos.

Premios individuaes para os 12 primeiros corredores:

1.º premio—1 estojo de toilette de prata, offerta do sr. Marciano Thomaz da Costa, ganho pelo sr. Raul Citta Affonso, do Club Internacional de Foot-ball; 2.º premio, 1 copo de phantasia de chrystal e prata, offerta do sr. Carlos Braga, ganho pelo sr. Cecilio A. da Costa, do S. L. B.; 3.º premio, 1 estojo com 12 colheres para doce, offerta de mademoiselle Maria Luiza Correia, ganho pelo sr. Germano Garcez, do C. I. Foot-ball; 4.º premio, 1 serviço doirado para fumador, offerta de mademoiselle Maria Luiza Santos Mattos, ganho pelo sr. Joaquim Rodrigues, do L. F. B. C.; 5.º premio, 1 par de botas de vitella, offerta da sapataria J. A. Candeias, ganho pelo Eduardo Ferreira, do Carcavellinhos F. B. C.; 6.º premio, 1 par de sapatos para «sport», offerta da British Cooperative Stores, ganho pelo sr. Arthur dos Santos, da Ass. Esc. Ferreira Borges; 7.º premio, 1 bolsa de «foot-ball», offerta da casa Armando Crespo & C.ª, ganha pelo sr. Eduardo d'Oliveira, do Carcavellinhos F. B. C.; 8.º premio, 1 serviço de fumo em chrystal, offerta do Mandarim Chinez, ganho pelo sr. Marcellino Pereira, do Carcavellinhos F. B. C.; 9.º premio, 1 estojo com pente e escova, em prata, offerta de D. Deolinda Fonseca, ganho pelo sr. Antonio Rodrigues Braz, do S. L. B.; 10.º premio, 1 tinteiro de christofle, offerta do sr. Francisco C. Cardinhas, ganho pelo sr. Affonso C. da Silva, do Sporting C. P.; 11.º premio, 1 porte-cartas de metal branco, offerta do sr. Antonio Cardoso Lopes, ganho pelo sr. Alberto Paula, do S. L. B.; 12.º premio, 1 relogio de mesa, offerta do Café da Brazileira, Porto, ganho pelo sr. Fernando Paula, do S. L. B.

A grande batalha e a aviação

O buraco que indicaram as tropas do general Foch

Aproveitando os estudos de Jacques Mortane, capitão de Kerillis, de G. Mauliè e as informações directas e ineditas de antigos amigos,—homens de «sport» feitos aviadores—faremos na «Capital» um estudo detalhado do que foi a aviação na gigantesca batalha do Marne.

Por hoje, limitamo-nos a reproduzir o que o coronel Carlos Fernandez, addido militar do Chili em Paris, contou:

—«Foi devido á aviação, que, o alto commando francez, na batalha do Marne, soube da existencia d'um buraco, entre os exercitos de von Bulow e de von Hausen e que permittiu ao general Foch de levar as suas tropas para a frente. Este buraco era o resultado do movimento de retirada de Bulow.

Este buraco produziu-se na visinhança de Vitryle-François. O general Foch soube aproveital-o muito bem.

Uma columna de infantaria, apoiada pela artilharia, lançou-se n'aquella direcção. A artilharia tomou posição de maneira a varrer o terreno, nas direcções de nordeste e noroeste. Os dois exercitos allemães, convergindo para o ponto de junção, ficaram expostos d'esta maneira pela frente e pelos flancos.

A retirada impoz-se e foi uma verdadeira derrota. As perdas inimigas foram mais consideraveis que os francezes julgavam...»

As mulheres e o jogo do soco

Como em toda a parte succede, o homem é admiravelmente fino e delicado emquanto não profere o «sim» sacramental. Depois de possuir a mulher appetecida, ou é indifferente, ou grosseiro, ou brutal. Na America, e sobretudo no Estado de Illinois, é isto frequente. O macho, saciada a sua paixão, é intolerantemente aggressivo. Além de não fazer caso da mulher, sova-a com frequencia.

Ora tal situação, deprimente para uma creatura que presa a sua dignidade, não podia continuar. A mulher americana, a principio, resignou-se. Apanhava a sua conta e callava-se, confiada em que o marido se emendasse. Mas o bruto, achando molle, carregava com mais força. Como a paciencia tem limites, a americana decidiu—e fez ella muito bem—reagir contra a estupidez e a brutalidade dos maridos, adestrando-se no manejo do «box». Para esse effeito organisou clubs especiaes, auxiliada por Mac Colloch, uma rija americana, que desempenha o elevado cargo de «juiz de paz».

Parece estranho que essa mulher, que é juiza da paz, apoie as pretensões guerreiras das suas compatriotas. Mas o facto explica-se naturalmente, sabendo-se que Mac Colloch apesar de exercer um cargo publico, é tambem sovada pelo bruto do marido que, quando apanha algum «pifão» (o que succede ameudadas vezes), lhe chega com valentia a roupa ao pello!

Assim, nos varios clubs do Illinois, as esposas sovadas exercitam-se no jogo do «box». Algumas d'ellas são já tão dextras e peritas nos «jags» e «double-jags», nos «swings» e in-fighting», que os maridos não levam com ellas a melhor.

Ha tempos, após uma questiuncula, um brutamontes desancou a mulher. Esta, achando a dóse excessiva, recalcitrou. O homem, furioso, carregou mais forte. Então a mulher, mettendo nos dedos o «box», assentou-lhe tal murro, que o desgraçado, com um berro, rolou no chão, com a cara n'um bolo...

A propaganda tem sido tão activamente exercida, que rara é a mulher que não está preparada para se defender das brutalidades do marido. Organisaram-se, porém, dois grupos. Um, formado pelas mulheres de temperamento mais brando, pretende que só devem desaggravar-se depois de exgottados os meios suasorios. Outro—é este o mais numeroso—quer que se responda logo á letra. As mulheres que enfileiram n'este grupo andam sempre armadas para o que der e vier. Ao primeiro soco, de tal modo cahem em cima do homem que o deixam a escorrer sangue. E' a unica maneira, dizem ellas, de manter a paz conjugal. A paz e a dignidade, porque em seu entender, a mulher que apanha sem reagir, merece mais e mais forte...

As auctoridades, prevenidas do caso, responderam, e muito bem, que a mulher tem toda a razão. E tem, com mil bombas! O que ella deve fazer é o que está fazendo. O marido bate-lhe?... Chegue-lhe fêio e forte e defenderá a sua dignidade e as suas costellas! O direito é egual! E postas assim as coisas, temos a certeza de que a harmonia domestica será completa. Quando o marido se convencer de que não bate impunemente e que quando menos o espere, tem pelos queixos um «box» vingador, naturalmente desiste e, desistindo, reinará a paz no lar.

O exemplo das mulheres de Illinois deve ser imitado. Não aconselhamos o «box», que é mais particularmente americano, mas suggerimos o cacete, que é tudo quanto ha de mais portuguez. Quando um alarve qualquer ousar erguer a mão contra a sua companheira, que esta, com um solido cerquinho, lhe ponha os ossos n'um feixe. E se elle recalcitrar, nova dóse puchada com mais força. Assim é que se ensinam os brutos...

Notas do dia

A festa do Club Naval

Continuam os ensaios dos sympathicos rapazes do Club Naval de Lisboa, que na noite de 26, representarão no palco do theatro de S. Carlos, a «Revista Naval», em que o intelligente jornalista e «sportsman» Fernando Machado, polvilha de muita graça e de muita «critica» sportiva, um prologo e cinco actos ligeiros:

E a rapaziada do Naval, n'um enthusiasmo comprehensivel, procura arranjar todos os elementos do sarau entre os seus associados, desde os actores até aos musicos da orchestra.

A recita deve ser magnifica e n'ella futuramos mais um valioso recurso para aformosear a sede que o Naval tem de construir, pois que se desloca da que actualmente possuia, no caes da Viscondessa, por conveniencias da Exploração do Porto de Lisboa.

* * *

Foot-ball internacionalisado

Aguardando as negociações que o sr. Francisco Callejo está fazendo com um «team» inglez—que nos dizem ser o Britania—os jogadores do Sport Lisboa e Benfica preparam-se para jogar, no proximo sabbado, em desafio amigavel, contra um grupo, formado por inglezes, que pertencem aos barcos de guerra e dos transportes que costumam vir ao Tejo.

E' este um bello treino, tanto mais aproveitavel quanto é certo que se annuncia para breve o desafio entre o Benfica e o Sporting para decidir do campeonato d'este anno.

E antes d'este desafio, os melhores jogadores d'estes dois clubs vão ao Porto jogar e... portanto treinar.

* * *

Trabalhando sempre...

A sala d'armas Carlos Gonçalves, impulsionada pela actividade e bello methodo d'ensino do grande mestre, está treinando os seus muitos alumnos para as provas d'este anno, que devem ser muito superiores a 17, durante os mezes de abril a setembro.

A sala, d'esta vez, vae fazer a surpreza de apresentar alguns «juniors» com merecimento, aos quaes o mestre confia o trabalho de continuarem as tradições dos «seniors», que em 1915 e 1916 foram invenciveis.

Affirma-se que o campeão Mario de Noronha não disputa os torneios nacionaes e só se inscreve nas provas internacionaes...

A aviação na guerra

Um jornal de aviadores

Na frente de batalha franceza, vae augmentando a imprensa a tal ponto que, em breve se torna necessario um annuario. Agora appareceu, por lá, mais um jornal curioso, o «Coucou», que é orgão da esquadrilha de deroplanos R. 217, dirigido e redigido pelo conhecido aviador Pean.

* * *

A morte d'um bravo

Os jornaes da Charente annunciam a morte, durante um combate aereo, do capitão Mandmud.

O valente official era um dos mais brilhantes pilotos francezes. Foi elle que conseguiu derrubar um zeppelin, no mar do Norte. Obrigado, depois d'esta proeza, a aterrar na Hollanda, foi feito prisioneiro, mas conseguiu evadir-se e voltou a servir na frente franceza. Morreu no campo da honra deante de Belfort.

Atravez do mundo

AREND MILITAR.—Os velhos cyclistas e os «sportsmen» antigos, todos conhecem de nome, o famoso Arend, cyclista que foi um dos melhores entre os melhores do mundo. Durante muitos annos, não se soube d'elle. Agora surge a noticia de que está inscripto como motociclista nos exercitos da frente allemã contra os francezes.

Algumas anecdotas

O que a festa foi para elle

Hontem de tarde, um redactor da «Capital» encontrou na rua do Ouro, um amigo, que na festa da Amadora soffreu umas escoriações n'um braço quando o aeroplano tombou. O nosso collega perguntou-lhe:

—Hontem não te vi... Foste á festa dos balões?

—Fui... Fui... E ia indo no balão...

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

LA PERSONALIDAD INTERNACIONAL DE ESPAÑA.—Em opusculo, foi publicado o discurso lido na Real Academia de Cciencias Moraes y Politicas pelo illustre academico Don Rafael Maria de Labra ao tomar posse do seu logar. E' já a segunda edição da notavel oração.

ENSINO PRIMARIO.—Foi ha dias publicado um folheto do professor official sr. José Luiz Ribeiro Junior, contendo varias considerações ácerca dos exames de instrucção primaria, referindo-se tambem a factos decorridos em Lisboa no anno lectivo findo. Este folheto poderá ser gratuitamente adquirido por quem o requisitar na papelaria Serra & C.ª, rua do Ouro, 72.

BOLETIM COMMERCIAL E MARITIMO.—Está publicado o numero relativo a novembro de 1915 d'este Boletim, que tantos e tão uteis dados contém para estudo da nossa vida economica.

PROVINCIA DE MOÇAMBIQUE.—Nada menos de quatro relatorios acabamos de receber, respeitantes á Provincia de Moçambique. São elles os da repartição superior dos correios e telegraphos, da repartição de saude, do departamento maritimo e da direcção de agrimensura.

Em todos esses relatorios, referentes ao anno economico de 1915-1916, abundam os dados para um estudo minucioso das condições da Provincia, que de anno para anno são mais desaffogadas e que, sob uma orientação criteriosa, podiam desenvolver-se, tornando a Provincia uma magnifica colonia.

Depreende-se da leitura d'esses relatorios que não falta a boa vontade e os proprios relatorios são já de si um symptoma de que se trabalha. Ainda bem.

PEQUENAS NOTICIAS

Antonio Gaspar de Sousa Amado, morador na praça de José Fontana, 12, 3.º, foi preso n'uma tabacaria da mesma praça, sendo-lhe apprehendidos um revolver e uma grande navalha de ponta e mola.

—Para o 2.º juizo de investigação foram enviados: João Velloso Junior, morador no Cruzeiro da Ajuda, 60, Antonio Pio de Mattos Rosa, na «villa» dos Pacatos, 15, e Agostinho Martins, na rua de Santa Cruz do Castello, 41, 1.º, porque sendo empregados na fabrica de Cordoaria pertencente a Alvaro dos Reis Barreiro, na rua Barão de Sabroza, furtaram um sacco com linho no valor de 50 escudos; Alvaro de Oliveira, o «Alvaro Marreco», morador no largo Silva e Albuquerque, 9, José Barbeito, o «Pouca roupa», soldado n.º 801 do 3.º esquadrão de cavallaria 4, e um outro individuo conhecido pelo «Julio da Mouraria», accusados de terem entrado por meio de arrombamento na cocheira de Arthur Marques da Silva, na rua dos Fanqueiros, subtrahindo arreios no valor de 25 escudos.

—Os gatunos entraram por meio de arrombamento no Club Recreativo 5 de Julho de 1903, na rua de S. Gens, 11, loja e furtaram objectos no valor de 62$80.

—Foram presos Joaquim Machado e Augusto Godinho, morador na rua Saraiva de Carvalho, 13, 4.º, por furtarem 88 folhas de lata no valor de 50 escudos, a Augusto Duarte, com officina na rua dos Caminhos de Ferro, 62.

—No governo civil foram hoje pagos os subsidios mensaes ás familias das victimas da revolução de 5 de outubro.

Recenseamento eleitoral

Os cadernos de recenseamento da parochia Marquez de Pombal estão patentes até ao dia 23, na séde da commissão parochial, rua da Boa Vista, 7.

MUSICA

Concerto da Orchestra Symphonica Portugueza

No concerto de ante-hontem, que foi o ultimo da epocha, apresentou-se pela segunda vez o joven pianista Varella Cid. Se no concerto do anno passado o talentoso moço conseguiu o applauso, de todo o ponto justo, da assistencia, agora ainda mais elle se accentuou; Varella Cid, além de ter curado da technica, adquiriu uma maior posse de si, tendo já a sua interpretação uma certa personalidade, que, quando plenamente desenvolvida, estamos certos de que o tornará um concertista altamente interessante.

Os seus progressos foram principalmente patentes no «Concerto» em sol menor de Saint-Saens, que o pianista tambem executára na epocha passada, e em cujo segundo andamento foi de uma expressiva delicadeza. Varella Cid tocou ainda o conhecido «Concerto» de Grieg e as «Variações symphonicas» de Franck, pela primeira vez executadas entre nós com orchestra. Estas são uma obra tão bella quanto é possivel sel-o um trecho d'este genero, dado que a fusão do piano com a orchestra nunca é possivel, vista a differença de timbres dos dois instrumentos, ou, como diz Wagner, a ausencia de timbre do piano.

A orchestra preencheu o programma, abrindo o concerto com uma esplendida execução da abertura da «Leonor», e a segunda parte com a «Morte e transfiguração» de Strauss.

M. de N.

Festa artistica de Luiz Barbosa, no Polytheama

A surpreza que no passado domingo tivemos ao escutar e admirar o grande violinista, foi enorme, enthusiastica: «agradavel» e «triste» ao mesmo tempo. Agradavel, pelo prazer que sempre nos enche a alma, quando contemplamos e admiramos artistas nossos de valor indiscutivel, reunindo qualidades hoje bem raras e apreciadas, dons que Deus só concede aos seus eleitos, que nos enternece profundamente constatar n'um compatriota. Triste, porque um artista da categoria e valor de Luiz Barbosa não devia viver escondido quasi ignorado, confundido n'uma orchestra, por grande e valiosa que esta seja.

São verdadeiras profanações d'arte, as que se commettem na nossa terra, talvez involuntariamente, por exaggerada modestia ou falta de aspirações, de ideaes.

Não é a primeira vez que tenho occasião de o constatar. Carmo Dias o insigne guitarrista que tive casualmente ha tempo ensejo de admirar, é um empregado da alfandega... e como Luiz Barbosa e muitos outros, vivem contentando-se de se exhibirem, uns entre amigos e n'alguma recita de beneficencia, outros uma vez no anno, voltando logo á sua vida normal e morna de ensinantes e professores de orchestra.

Profanações, profanações que um «comité» nacional de arte, auctorisado a fazel-o pela categoria dos nomes que o compozessem devia impedir, constituindo uma sociedade com o apoio do governo, para proteger e animar estes artistas, proporcionando-lhes os meios necessarios para que brilhassem em todo o mundo, levando assim o nosso nome pelas patrias da arte e recebendo d'ellas a consagração devida que tanto nos honraria, engrandecendo-nos.

Certamente que Luiz Barbosa, que domingo applaudimos com enthusiasmo, mereceia percorrer o caminho da gloria como Paganini, Corelli, Leonard e outros. Virtuosidade extraordinaria, firmeza nos ataques, afinação impecavel, correcção e firmeza na interpretação sentida e apaixonada, eis as qualidades que se revelaram nas soberbas interpretações executadas.

Diremos algumas breves palavras sobre os violinistas (auctores) que figuravam no programma, começando pelo mestre dos mestres, Paganini, violinista prodigioso de fama universal, nascou em Genova em 1785, fallecendo em Nisa em 1840. Além do seu talento excepcional do executante eximio, deixou varias composições, em geral difficilimas, das quaes só elle conhecia o segredo nos effeitos novos, nunca tocados até então e que poucos intentaram reproduzir.

Wiemansky tambem foi um violinista celebre. Nasceu em Jublin em 1835 e morreu em Moscou em 1880. Compositor distincto, celebre pela sua belleza e a sua dança nacional Polaca-Kuyawiak-Wieniansky, porém, morreu pobre, recolhido piedosamente por Madame Tchaikowsky!

Humberto Leonard, pedagogo e violinista dos mais illustres, nasceu em Belaire, perto de Liége em 1819, fallecendo em Paris em 1890, como os precedentes violinista, percorreu gloriosamente a carreira de concertista.

Interessante como violinista foi egualmente Corelli, cuja sepultura está no Pantheon ao lado do immortal Raphael. Como «bis» tocou-nos Luiz Barbosa a «Ronde des Lutins», de Bazzini, que foi outro violinista de grande fama e que nasceu em Biescia (Italia) em 1818, occupando largo tempo o logar de director do Conservatorio de Milão, sendo considerado como o ultimo (na ordem chronologica) dos musicos classicos italianos.

A 5.ª Symphonia de Beethoven que preenchia a segunda parte do interessante concerto, é certamente de todas as symphonias do grande mestre a mais conhecida, não só entre nós, mas universalmente; basta dizer-se que Eduardo Colonne, o grande regente, e Pierné dirigiram-na quarenta e cinco vezes; Lamoureaux e Chevillard sessenta e seis, no espaço de vinte e nove annos, o que prova que a symphonia em dó menor é das nove musas (como diz Colonne) de Beethoven a que conta maior numero de execuções. Escripta no periodo do apogeu do illustre compositor, representa a expressão mais caracteristica do seu genio. Tendo já dado n'outro artigo a nossa modestissima opinião sobre esta mesma symphonia, transcrevemos hoje o que dizia Berlioz em 1834 sobre esta obra soberba.

«Analysar uma creação como esta seguir passo a passo este gigantesco pensamento, é um trabalho superior ás nossas forças. Quando o genio humano se eleva a tal altura, era preciso ser Goethe, Schiller, ou Shakespeare para o enaltecer, ou então prostrar-se silenciosamente aos seus pés!

As palavras do illustre musico são certamente de um grande valor. Se Berlioz fala assim que pode dizer um modesto critico... a tão famosa phrase italiana—«un bel silenzio, non fu mai scritto».

A execução da bella symphonia foi primorosa e cuidada, tanto mais que é um trecho que a orchestra tem já tocado varias vezes e á qual o maestro David de Souza dedica todo o esmero e predilecção.

Luiz Barbosa nas execuções de concerto de violino de Paganini, na «Legenda» de Wieniawsky, nas variações de Leonard sobre a «Gavotte» de Corelli e na «Ronda» de Bazzini, obteve ovações tão estrondosas que se conhecia estar profundamente commovido. O publico sempre generoso e expansivo quiz, nos interminaveis applausos testemunhar-lhe a grande admiração pelo seu talento.

AYRAM.

Instrucção Militar Preparatoria

SOCIEDADE N.º 1.—A'manhã, ás 21 horas precisas, ha ensaio do novo reportorio da banda marcial, tornando-se necessario que todos os executantes compareçam e sejam pontuaes. Quinta-feira, ás mesmas horas, aula de musica para todos os aprendizes, e curso de sargentos milicianos.

Sexta-feira, ás 21, aula de esgrima d'espada e novo ensaio da banda marcial. No proximo domingo, ás 9 horas em ponto, continuam ainda a apresentar-se, no quartel de sapadores, sem excepção, todos os alistados da 1.ª e 2.ª secções, cornetel-os, ciclistas, esclarecidos, etc., menos os alistados que teem de apresentar-se na carreira de tiro em Pedrouços, ás 12 horas precisas.

As escolas que receberem aviso para comparecer no quartel de Santa Barbara teem de apresentar-se em Sapadores, ás 9 horas, no domingo proximo, ficando por isso sem effeito aquelle aviso.

Continua aberta a inscripção para novos socios auxiliares e alistados da 1.ª e 2.ª secções, na séde da corporação, rua da Graça, 31 e 33, e rua da Prata, 242.

Theatros, Circos, Cinemas

Noticias

Entre nós

A companhia franceza do Porto de Saint-Martin, partiu esta manhã para Coimbra onde dará dois unicos espectaculos no theatro Avenida. Na recita de hontem, no Nacional, representou-se «La Flambée» e n'um dos intervallos, Blanche Dufrêne e Damorés recitaram «La nuit d'Octobre» de Musset e o actor Coquelin disse o monologo «La Chasse» e imitou com muito espirito um inglez recitando uma fabula de La Fontaine.

—O papel de «Cardeal de Mérance» da peça «Primorose», cuja «reprise» se realisará brevemente no theatro da Republica, será desempenhado pelo actor Chaby.

—Intitula-se «Seraphim da Graça» a adaptação portugueza do «sainete» hespanhol «Serafim, el pinturero», que Esculapio destina ao Avenida.

—A peça o «Verdugo de Sevilha» traduzida do hespanhol por João Soler, subirá á scena no Gymnasio no proximo mez de abril.

—O actor Damorés, que é sem duvida um dos melhores artistas da companhia franceza que trabalhou no Nacional, está em goso de dois mezes de licença e em 15 de abril reentrará no seu regimento e irá bater-se pela França.

—No programma de hoje do Salão da Trindade figuram os 8.º, 9.º, 10.º e 11.º episodio projectando-se tambem o empolgante drama, em 4 actos «O Poeta e a mulher». Ainda esta semana se estreia o «film», editado pela Empreza Internacional de Cinematographo Ltd., em que se reproduzem aspectos muito interessantes da «Venda da Flor».

—No proximo dia 24 estreia-se no Coliseu dos Recreios a companhia Hilpuliana Guerra. A opera escolhida para essa noite é a «Lucia de Lammermoor» com a qual os pequenos cantores fizeram grande successo na America do Sul.

—O programma d'hoje no Salão Foz é admiravel, continuando no seu maior exito a notavel bailarina Maria Esparza, a formosa coupletista Galatéa e os magnificos excentricos Les Felitos. Brevemente estreia de distinctos cantadores da «Jota».

Informações cinematographicas

La Flambée de Henry Kutermeckers, ultimamente representada no Nacional pela companhia franceza, acaba de ser adaptada á cinematographia pela casa Pathé.

—Em Berlim poucos são os cinemas que funccionam actualmente. O ultimo que fechou foi o «Mozartsaal», o mais chic da capital germanica.

—Em alguns dos cinemas da India é costume servir-se chá aos espectadores durante as «matinées».

—Tivemos hontem occasião de fallarmos com os artistas da «Royal Film», que, com o seu director, o sr. Ricardo Baños, vieram a Lisboa para filmarem algumas scenas de adaptação cinematographica do drama de Julio Dantas «O Reposteiro Verde».

Ricardo Baños, é um dos mais praticos e dos mais antigos, «metteurs-en-scène» de Hespanha, visto que foi o fundador da primeira casa da edição que appareceu em Barcelona—«Hespano-Film».

«O Reposteiro Verde» merece-lhe o melhor das suas invulgares aptidões de cinematographista. A «mise-en-scène» d'esse «film» custou a hagatella de 30.000 pesetas. Os artistas affançaram-me que é a peliça la mais luxuosa que se tem editado em Hespanha. Em Portugal, filmaram na estação do Rocio e em Mafra.

O successo commercial do «Reposteiro Verde» não será inferior ao artistico, pois que quasi todos os paizes da Europa e America compram os exclusivos.

Durante a conversação que hontem tivemos com o sr. Ricardo Baños, soubemos que brevemente será editada pela mesma casa «As Rosas de todo o anno» de Julio Dantas. Parece que tambem filmarão a «Severa», mas com a collaboração de artistas portuguezes.

A nossa agenda

Espectaculos de amanhã:

Republica, ás 21, «O Patriota».

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade Polytheama e Olympia.

Cruzada das Mulheres Portuguezas

Pela illustre artista sr.ª D. Palmyra Bastos foi entregue á sr.ª D. Adelaide Cupertino Ribeiro, secretaria da commissão administrativa, a quantia de 235$00 e uma libra em ouro.

Sabendo esta senhora para o theatro teve de mandar parar a sua carruagem para deixar passar um contingente que seguia para o embarque, e tanto o seu formosissimo coração se commoveu ao ver os nossos valentes soldados, que n'esse dia, a todas as pessoas que a visitaram no seu camarim, pediu para a ajudarem a soccorrer as familias, que n'este momento gravissimo luctam com difficuldades. Por esses dias teve de partir e só agora, restabelecida da grave doença que a demorou no estrangeiro, poude desempenhar-se da bella missão que a si propria se impuzera e que tanto penhorou as senhoras da Cruzada, que teem pela sr.ª D. Palmyra Bastos a maior admiração.

A provincia, n'A CAPITAL

AVELAR, 19.—Realisou-se hontem n'esta villa com grande brilhantismo a Festa Nacional da Arvore, organisada pelos professores D. Palmira de Figueiredo Medeiros, D. Isaura Martins, Joaquim Rozendo Novo e Augusto Simões.

No local da plantação discursaram sobre o valor e utilidade da arvore os professores Joaquim Rozendo Novo e Manuel da Silva, entoando todos os alumnos o hymno da arvore e a «Sementeira», e sendo-lhes em seguida offerecido um lanche.

Seguidamente organisou-se um cortejo que ao som do hymno da arvore, cantado pelos mesmos alumnos, se dirigiu para a escola feminina (2.º logar) onde o professor Manuel da Silva fez uma allocução ás creanças sobre a nossa bandeira, sendo recitadas varias poesias por algumas alumnas.

Por ultimo, discursou o cidadão José Augusto de Medeiros, que falou tambem sobre a nossa bandeira, referindo-se especialmente aquelles que em terras de França a levam, n'esta hora de tanta angustia, como simbolo da nossa Patria, até ao ardor dos combates, que se estão travando pela liberdade dos pequenos povos. Levantaram-se então vivas ao exercito e á Republica, terminando assim tão sympathica festa ao som do hymno nacional.

Junta Patriotica de Arroyos

A sub-commissão de senhoras d'esta Junta, realisou no domingo, na Amadora, a annunciada «quête» a favor das victimas da guerra, tendo sido acolhida pela forma mais carinhosa, não só por parte dos promotores do festival, os srs. dr. José Hontes, Antonio Correia e Mattos, como de todo o publico.

O resultado obtido foi de 206$60 centavos.

Todas as senhoras traziam braçal de setim branco com lettras escarlates onde se lia: «Para os nossos soldados». O sr. presidente da Republica, foi, logo á chegada, cumprimentado por um grupo de senhoras da commissão, que lhe offereceram lindas camelias naturaes, e ex.ª dignou-se concorrer para a «quête».

Theatro de S. Carlos

Recita d'«A Junção do Bem»

Realisa-se depois d'amanhã, 22, no theatro de S. Carlos a recita que a Junção do Bem tem estado a organisar com todo o esmero em beneficio do seu cofre.

Cantar-se-ha a magnifica operetta em 3 actos «Eva», desempenhando o principal papel a illustre actriz Palmira Bastos, havendo tambem n'um dos intervallos numeros lyricos pelos srs. Alfredo Mascarenhas, Antonio José Pereira e pela sr.ª D. Alice Pancada, cantando esta distincta actriz, além d'um trecho da «André Chenier» o duetto final do 1.º acto da opera «Madame Butterfly», com o sr. Antonio Pereira, o qual tambem cantará o «Juramento» do 4.º acto do «Lohengrin». O distincto baritono Alfredo Mascarenhas fará se ouvir na cavatina do 1.º acto do «Barbeiro de Sevilha».

Eis um tentador programma a que ninguem resistirá.

Bens de inimigos

Foi declarado habilitado a pagar as respectivas rendas o depositario-administrador de Peter Justus, com residencia á passa da Praça da Liberdade, 42, na cidade do Porto.

José Pontes

MEDICO-CIRURGIÃO

Massagem manual — Ginastica

RUA DO CARMO, 69, 2.º.—Telephn. 3317

Maurepas e o Somme os ataques francezes não tiveram exito». A cota 121 fica entre Maurepas e o Somme.

Tão escarmentado estava o inimigo pelas suas tentativas de 24 que, excepto alguma lucta nas visinhanças do Bosque de Delville, nenhuma outra foi feita para recuperar as perdidas posições até ao dia 25, quando, pelas 7 horas da tarde, as baterias allemãs bombardearam as trincheiras inglezas de primeira linha ao longo da maior parte da fronte ao sul do Ancre até á manhã de sabbado, 26 de agosto, e pelas 7,45' da tarde a Guarda Prussiana foi arremessada em duas ondas contra os Wilts e os Worcesters.

O ataque foi resolutamente dado, mas foi repellido com grandes perdas para o inimigo. Os inglezes, por outro lado, progrediram a leste da herdade de Mouquet e tambem ao longo da estrada Courcelette-Thiépval.

Na extrema direita da linha, as trincheiras inglezas a oeste de Guillemont, entre as pedreiras e a estrada Montauban-Guillemont, foram atacadas sem resultado. Pelas 10 horas da noite um reconhecimento allemão na direcção da cota 121 foi disperso. As contra baterias inglezas n'esse dia 25, destruiram ou causaram avarias em muitas das posições do inimigo e a artilharia franceza, como de costume, esteve muito activa e obteve boas resultados.

No dia 26, a lucta continuou em redor da herdade de Mouquet e á tarde os inglezes tomavam 200 metros de trincheiras allemãs ao norte de Bezentin le-Petit e uma metralhadora.

O mau tempo voltará, e que difficultava um tanto ou quanto as operações dos alliados. Uma violenta tempestade apanhou oito aeroplanos inglezes, cinco dos quaes não voltaram aos seus aerodromos.

No dia 27, houve grande actividade da artilharia d'ambos os lados e os inglezes ganharam terreno a noroeste de Ginchy. Esse periodo de relativo reposo foi, segundo os *communicados* allemães, de lucta constante, na qual, segundo diziam, os allemães haviam alcançado exito. Assim, o *communicado* de 27 de agosto dizia:

«Ao norte do Somme, hontem de manhã e durante a noite, os inglezes, apoz grande preparação da artilharia deram repetidos ataques ao sul de Thiépval e a noroeste de Pozières, que foram repellidos parcialmente, depois de violentas luctas corpo a corpo. Aprisionámos um official e 60 homens.

«Avanços ao norte de Bazentin-le-Petit e lucta á granada de mão no Bosque de Foureaux foram tambem um insuccesso para o inimigo.

«No sector Maurepas-Clery, os francezes, apoz bombardeamento da artilharia e do emprego de lança-chammas, lançaram grandes forças a um ataque que não deu resultado. Ao norte de Clery repellimos algumas fracções que ahi haviam penetrado.

«Ao sul do Somme ataques á granada de mão a oeste de Vermandovillers foram repellidos».

No dia 28, apezar do mau tempo, os inglezes ganharam mais algum terreno a leste do Bosque de Delville e pequenas operações proximo da herdade de Mouquet foram coroadas de exito. Os canhões de longo alcance attingiram tropas e vagões em differentes pontos entre Miramont e Bapaume.

No dia seguinte, 29, á tarde, uma violenta tempestade se desencadeou, mas apezar d'isso continuaram a ganhar terreno entre os suburbios occidentaes de Guillemont e Ginchy

Os seus canhões, embora em numero inferior aos dos alliados, eram numerosos. A fronte de batalha corria n'uma linha desde Authuille até Maurepas.

Entre os regimentos de Wilts e de Worcesters e a aldeia de Thiépval, occulto pela elevação coberta d'arvoredo, havia uma comprida trincheira que havia sido denominada pelos allemães, como homenagem ao seu idolo, «Hindenburg». No interior, protegida por um grupo de trincheiras, corria, no seu extremo occidental, uma trincheira perfeitamente em linha recta. Uma outra trincheira, a «Koenigstrasse», era junta por uma outra, que commemorava a retomada de Lemberg.

No ponto de junção das trincheiras «Koenigstrasse» e «Lemberg» havia fortes reductos. As tropas inglezas, uma vez sahidas dos seus parapeitos, tinham de atravessar quasi trezentos metros de terreno inclinado e descoberto. Na direita, podia encontrar-se um abrigo nas ruinas da herdade de Mouquet. Na esquerda, havia o destruido bosque de Authuille.

Sob o ardente sol d'outomno, officiaes e soldados estavam postados nas trincheiras, fumando os seus cachimbos e charutos e vigiando as grandes granadas que de quando em quando explodiam por sobre as suas cabeças. Uma ligeira briza soprando da esquerda para a direita mitigara um pouco o ardente calor.

Coisa alguma revelava ao inimigo que um assalto estava imminente n'essa area. Pela sua parte, elle estava silencioso. De quando em quando, porém, uma cabeça, que se erguia cautelosamente acima do parapeito e que rapidamente desapparecia, mostrava que a trincheira «Hindenburg» estava ainda occupada.

Mas a não ser a explosão d'uma ou outra granada nada havia que mostrasse visivelmente os preparativos para a lucta que estava proximo a ser iniciada.

As horas passavam e o sol estava quasi a esconder-se quando de subito a scena mudou com surprehendente rapidez. N'um instante, uma chuva de granadas foi despejada pelas baterias inglezas contra o sector indicado para o assalto. O troar dos canhões era ensurdecedor e fazia-lhe écho o das granadas que explodiam nas linhas allemãs, arremessando para o ar nuvens de fumo de mistura com terra dos parapeitos que derruiam.

Quando o nevoeiro que pairava sobre o campo se dissipava um pouco aqui e ali, varrido pela ligeira briza que soprava, viam-se montes de corpos despedaçados dos soldados allemães que occupavam as trincheiras da frente e que haviam sido arremessados ao ar.

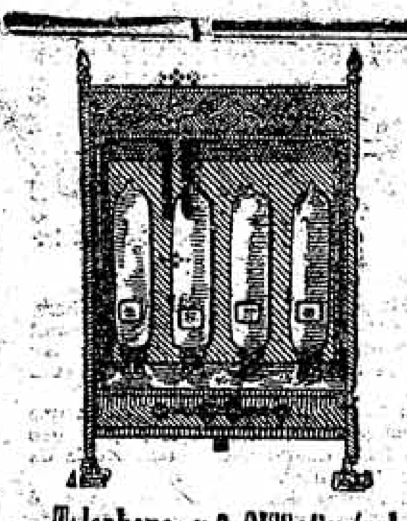
«Magnifico, esplendido,—tal foi a exclamação d'um official francez que assistiu á scena.—Quão poderosos são os nossos canhões!»

Por sobre as granadas e além do fumo das suas explosões voavam os aeroplanos inglezes vigiando e assignalando o effeito do fogo da artilharia.

Sem se importarem com os projecteis contra elles disparados pelos canhões especiaes contra aviões, os valentes aviadores circulavam, d'um lado para outro tão socegadamente como se estivessem apenas em exercicios de observação.

Dez minutos era o espaço de tempo destinado ao intenso bombardeamento das trincheiras «Hindenburg», «Koenigstrasse» e «Lemberg». A artilharia allemã, tendo então a percepção do que ia acontecer, entrára em acção e estava bombardeando as trincheiras da frente da linha ingleza e fazendo fogo de barragem para a frente e para traz d'ellas.

Ordem foi dada aos Wilts e aos



Tendes Frio?

Teem V. Ex.as corrente electrica na sua habitação ou escriptorio?

Podeis Aquecer-vos

Fogões récheauds, esquentadores, sala[illegible]ras, aquecedores de pés, aquecedores para camas, tapetes electricos, etc., etc.

Installações electricas, modestas e de luxo. Sortido chic em candeeiros, lustres, plafoniers, etc.

CANALISAÇÕES PARA AGUA E GAZ

CASA TRIUMPHO

Virgilio Ribeiro & Gonçalves L.da

Rua Augusta, 72, 74, (Frente ao Banco Crédit)

Telephone n.º 2428 Central

Cartaz de ámanhã

A's 21 — TRINDADE, Susi — AVENIDA, Sybill. — EDEN, O novo mundo. — REPUBLICA, O Patriota. — GYMNASIO, Al faiate de senhoras. — APOLLO, Em aeroplano.

—

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Central, Foz, Cinema Condes, Polytheama, Salão da Trindade, Olympia, Chiado Terrasse, Cine-Colossal, Salão Graça, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão do Rocio, Salão dos Anjos, Salão de Alcantara, Splendid Foz Garden, Patria 20,15 e Promotora, Estrella, ás 19 e 21, Em aeroplano; Theatro do Povo, ás 19 e 21, Larga o osso e Casamento interrompido; Phantastico, ás 20 e 22, Fa va rica.

COSTA SANTOS

Medico especialista

DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS DAS 15 A'S 17 HORAS

R. Nova do Almada, 95, 1.º, Esquerdo

Sociedade Lisboa Industrial

Sociedade Anonima de resposabilidade Limitada

Capital realisado 300.000$00

Não se tendo realisado as assembleias geraes ordinaria e extraordinaria convocadas para hoje, por falta de numero sufficiente de accionistas e de sufficiente representação de capital, por ordem do Ex.mo Sr. Presidente é novamente convocada a reunião da ditas assembleias para o dia 4 de Abril proximo futuro, no escriptorio da Sociedade na Rua de S. Julião, n.º 131, 2.º andar, sendo a primeira para ás 20 horas afim de se proceder á discussão da votação das contas com respeito ao anno ultimo e eleição dos corpos administrativos, e devendo a segunda reunir-se logo em seguida afim de dar execução a qualquer dos numeros do artigo 20.º dos estatutos.

Qualquer d'estas sessões funcciona com qualquer numero de accionistas e qualquer capital representado.

Lisboa, 19 de março de 1917.

O Secretario da meza da Assembleia geral

Alberto Carlos Coutinho Freire

Silva Ramos

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias

CHIADO, 41 2.º

Grande descoberta scientifica

Cura radical da tuberculose por meio dos soros preparados pela Sociedade UNIVERSOS, de Barcelona.

SAT. 1 SAT. 2 SAT. 3

O enthusiasmo despertado pelos exitos obtidos é grande no mundo scientifico por ser o unico elemento efficaz para prevenir e curar radicalmente todas as affecções produzidas pelo terrivel bacilus KOCK.

Quem estiver atacado por esta fatal doença não deve demorar em experimentar o soro SAT, que, certamente, ainda a tempo, a sua vida será salva.

Diversos medicos de Lisboa já o estão experimentando e brevemente publicar-se-hão os nomes dos doentes e dos medicos que já utilisam o soro SAT.

Para a venda em Portugal e ilhas adjacentes (Açores e Madeira) é o unico representante o sr. DOMINGOS BORDAS, Rua Anthero do Quental n.º 32, 2.º, LISBOA.

Pedir o prospecto explicativo, que é gratis.

Investigações secretas

Fornece-as o **Instituto de Investigações**

Rua do Ouro, 872-º-E—Telep. 2.194 Cent.

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica—Cimento Luzo

GOARMON & C.A

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

C.ª DE SEGUROS **PROBIDADE** LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: E. 600:000$00

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 110:000$00

Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:

Esc. 814:994$47

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular e contra risco de guerra.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

JosésPontes

Medico-cirurgião

Massagem manual

Clinica infantil

Ginastica

R. do Carmo, 69, 2

Teleph. 3317

DINHEIRO

Empresta-se sobre penhores. 34—E. Rua dos Anjos, 34-F.

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças dos rins vias urinarias

Doenças das senhoras e partos

Consultas das 16 ás 18 hor as

Telephone: 2930

R. do Mundo, 81, 1.

AO PUBLICO

Relação das pessoas a quem já foram entregues os brindes offerecidos aos consumidores de phosphoros de Cêra de Luxo, relativos á distribuição de 29 de Dezembro de 1916:

RELOGIOS DE OURO

Ernesto Nobre	Estudante	Rua de S. Bento, 228, 5.º, Esquerdo—Lisboa
Januario da Fonseca	2.º sargento da armada	Travessa da Boa Hora, 57, 2.º—Lisboa
Amadeu Eulalio	Negociante	Rua Sá da Bandeira, 101—Porto
João Gomes da Silva	Empregado commercial	Rua do Pinheiro Manso, 424—Porto

RELOGIOS DE PRATA

Manuel Antonio Borges	Caixeiro	Rua Paschoal de Mello, 31—Lisboa
José Luiz Pereira	Colchoeiro	Rua Candido dos Reis, 17—Lisboa
José Carlos da Silva Xavier Vieira Ligo	Agente commercial	Travessa do Caldeira, 15, 1.º Esquerdo—Lisboa
Julio de Araujo	Empregado no commercio	Estrada de Bemfica, 431, 1.º—Lisboa
José Gomes	Marinheiro	Rua da Fonte Santa, 72 (pateo)—Lisboa
Henrique Pereira da Costa	Commercio	Rua dos Correeiros, 113, 4.º—Lisboa
Maria Candida d'Almeida	Domestica	Calçada dos Mestres, 66, loja—Lisboa
Abilio dos Reis e Cunha	Empregado dos Caminhos de Ferro	Rua Paulo Duque, J. P. C. J.—Dafundo
João Lopes Martins	Commerciante	Silves
Maria Albertina Costa Freire	Domestica	Costa Cabral, 1912—Porto
Joaquim Augusto Fernandes	Empregado de escriptorio	Rua Miguel Bombarda, 363—Porto
João Pereira Guimarães	Marceneiro	Travessa Guedes de Azevedo, 52—Porto
Abilio José da Silva Reis	Estudante	Rua do Bomjardim, 384—Porto
Manuel Rodrigues Costa	Negociante	Rua do Bomfim, 556—Porto
Antonio Fernandes	Typographo	Rua Passos Manuel, 165, 1.º—Porto
Egas Gramaxo	Estudante	Rio Tinto
Domingos Gonçalves Carvalho	Commerciante	Vianna do Castello
João da Graça Paula	Proprietario	Rua do Aljube, 18—Chaves

A proxima distribuição de 20 relogios de ouro e 50 relogios de prata ha de realisar-se em 29 de junho p. f., fazendo-se a tiragem dos numeros premiados na sala da Associação de Classe dos Vendedores de Viveres a Retalho, largo do Intendente, n.º 35, 2.º, ás 13 horas.

MODELOS PARISIENSES

Productos de belleza

Tudo o que ha de mais *chic*, de mais *dernier cri* em genero *lingerie* e os perfumes mais raros e productos de belleza estrangeiros se encontram na CASA AUREA, *RUA DO OURO, 280-284.*

Esta CASA é a unica que importa os seus enxovaes de Paris e de Londres para senhoras e creanças

CANDEIAS

Só ha um e esse é o unico que vende

CALÇADO BARATO

R. da Palma n.º 290

(Ao Intendente)

Enviam-se encommendas para a provincia contra reembolso.

Só NA OURIVESARIA, JOALHARIA E RELOJOARIA DE

Monteiro & Fonseca

HA

Gosto! Variedade! Perfeição! Vendas com garantia!

PREÇOS SEM COMPETENCIA

VENDE-SE ouro a PEZO sem feitio — COMPRA-SE prata, platina, pedras preciosas e cautelas dos Montepios

PAGA-SE BEM!!!

68, 70, 72--Travessa de S. Domingos--68, 70, 72

LISBOA—Telephone 3.071—CENTRAL

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 80 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. —Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! São falsas as caixas que não tenham no rotulo o nome de Rosa & Viegas

Worcesters para transpôrem os parapeitos e onda apoz onda avançou. Ao approximarem-se da trincheira «Hindenburg» uma aberta d'uns cincoenta metros separava os Worcesters dos Wilts. N'essa aberta amontoaram-se grupos da Guarda Prussiana e uma violenta lucta á granada de mão e á bayoneta se travou. Os prussianos foram mortos, feridos ou aprisionados.

Um dos officiaes dos Wilts—grande atirador — pegou n'uma espingarda e matou cinco granadeiros inimigos. Um sargento do mesmo regimento correu pelo parapeito da trincheira, bombardeando os allemães que n'ella estavam. Alguns prussianos sahiram dos seus abrigos e não querendo render-se travaram uma violenta mas inefficaz lucta.

A' esquerda, o montão de trincheiras foi varrido, sendo reduzidas ao silencio as metralhadoras e os reductos na juncção das trincheiras «Koenigstrasse» e «Lemberg» foram tomados d'assalto. Foi um «magnifico trabalho», no dizer dos soldados que tomaram parte na lucta.

Os inglezes avançaram n'uma profundidade de quasi 300 metros n'uma fronte de mais de 800 metros, chegando a pouco menos de 650 metros dos arredores sul de Thiépval. Foram feitos mais de 200 prisioneiros. Quantos homens da Guarda Prussiana ficaram mortos e feridos no terreno tomado não se sabe ao certo. As perdas inglezas foram relativamente insignificantes.

«Evacuámos parte das nossas trincheiras avançadas ao norte de Ovillers, que foram completamente destruidas», tal foi o commentario do alto commando allemão a essa acção. Para cobrir essa confissão da derrota, dizia-se no *communicado* allemão do dia 25 que «repetidos ataques anglo-francezes foram dados simultaneamente hontem á tarde em toda a nossa fronte desde Thiépval até ao Somme» e que entre «Thiépval e o Bosque de Foureaux (Bosque Alto) os ataques inimigos foram repellidos com grandes perdas».

No «sector de Longueval-Bosque de Delville» o *communicado* allemão admittia que os allemães haviam soffrido um revez, o que era uma expressão suave para o que na realidade havia succedido. A guarnição inimiga que occupava as orlas norte e oriental do bosque e os pomares contiguos estava disposta em tres linhas de trincheiras, todas fortificadas com reductos e providas de abrigos subterraneos.

A primeira trincheira ficava dentro do bosque e para ahi chegar tinham de se atravessar troncos de arvore quebrados e excavações. A segunda trincheira ficava na orla do bosque, ligeiramente occupada. Servia apenas de apoio á primeira. A terceira era formidavel. Embora os allemães não tivessem tido tempo para construir abrigos subterraneos para a sua infantaria, tinham ligado por meio de trincheiras um certo numero de abrigos subterraneos anteriormente occupados pelos artilheiros das baterias que, nas primeiras phases da batalha do Somme, haviam feito fogo sobre o Bosque de Delville quando as tropas inglezas avançavam pelas elevações.

No recanto do extremo oriental do bosque havia um forte reducto guarnecido por 50 homens. Como a Guarda Prussiana em Thiépval, os allemães anteciparam um ataque n'esse ponto.

Antes da hora para elle determinada, as tropas inglezas foram alvo de violento bombardeamento. Não impediu isso, porém, que o golpe fosse vibrado. Foi precedido por um furacão de granadas de todos os calibres

que cahiu sobre as orlas do bosque e derruiu as posições allemãs.

Logo que pareceu sufficiente o fogo da artilharia, as tropas inglezas sahiram das suas trincheiras e avançaram contra a posição do inimigo. Na esquerda, ou lado occidental do bosque, o avanço foi retardado, quando se chegou ao terreno descoberto, por um fogo de enfiada das metralhadoras. Um official com um pequeno grupo dos seus homens construiu á pressa uma barricada que recebeu a torrente de balas e as tropas inglezas vindo pela direita puzeram-nas fóra de acção.

Depois continuou o avanço durante quasi 500 metros d'ambos os lados da estrada Longueval-Flers-Bapaume para o cume da elevação, d'onde se avistava a aldeia de Flers, auxiliando muito as metralhadoras a operação.

O terreno ao norte do bosque foi coberto com nada menos de 999:5000 balas n'esse dia, um dispendio de munições que cinco annos antes teria sido considerado como impossivel e louco.

O ataque na esquerda encontrára pouca resistencia. Na direita, na direcção de Ginchy, a lucta continuou depois do pôr do sol e no dia seguinte, até o reducto no recanto nordeste do bosque e os outros postos do inimigo estarem em poder dos inglezes.

Assim, o caminho desde esse ponto para Combles por Ginchy estava aberto.

Duas companhias do inimigo, na direcção de Ginchy, contra-atacaram durante a noite de 24 para 25, mas foram repellidas pelo fogo das metralhadoras. Além dos exitos alcançados nas regiões de Thiépval e do Bosque de Delville, os aviadores haviam travado combate e avariado grande numero de aeroplanos inimigos e muitos comboios haviam sido bombardeados nas linhas allemãs de communicação.»

Emquanto as tropas de sir Henry Rawlinson estavam desembocando vagarosamente do Bosque de Delville sobre Flers e Ginchy, os francezes, após um bombardeamento de terrivel intensidade que durára dois dias, atacaram a 24 de agosto, pelas 5 horas da tarde, os allemães que ainda estavam em parte de Maurepas e nas trincheiras ao norte e ao sul da aldeia.

A ala esquerda da infantaria atacante, auxiliada por uma demonstração feita pelos inglezes ao sul de Guillemont, atravessou a estrada Maurepas-Ginchy e penetrou ao norte da linha ferrea Clery-Combles.

No centro, os allemães foram varridos das ruinas ainda por elles defendidas em Maurepas e de duas linhas de trincheiras em terreno descoberto além d'essas ruinas. A sueste de Maurepas os francezes avançaram pela cota 121.

A primeira divisão da Guarda Prussiana, sob os olhos do principe Eitel Friedrich, soffreu um sangrento revez. Oito canhões de campanha, dez metralhadoras e uns 600 prisioneiros foram tomados e a linha franceza avançou 200 metros n'uma fronte de dois kilometros. A's 8 horas da noite os francezes entrincheiraram-se e esperaram os contra-ataques. Durante a noite foi dado um.

Como o lado occidental da cota 121 dominava Maurepas, era natural que os allemães empregassem todos os esforços para o retomar. O inimigo avançou em massa audazmente, mas sob o fogo das granadas e das metralhadoras não poude alcançar o seu objectivo.

O alto commando allemão teve de contentar-se em fazer circular um outro falso communicado: «A aldeia de Maurepas—dizia-se—está actualmente em poder dos francezes, mas entre

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-1911

CAPITAL 500.000$ escudos

RESERVAS 380.518$ escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Banco Popular Portuguez

(Séde no Porto)

Com representação em todo o paiz e no estrangeiro

Abre brevemente

ASSIS DE BRITO

Medico dos hospitaes e da Misericordia de Lisboa

Medicina geral

11—R. Infantaria 16

DYNAMITE

Explosivos da Fabrica da Trafaria

DYNAMITES

Diversas, caixa de 25 kilos.

CAPSULS

Diversas, caixas de 100.

RASTILHOS

meadas de 7m,2.

AGENTES { *Em Lisboa:*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto:*—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 259.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2369 — 7.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães

Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 21 de Março de 1917

Telephonen.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL

Officina de Impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

O governo e o parlamento

Assegura-se cada vez com mais insistencia que o parlamento será encerrado no proximo dia 2 de abril, só voltando a reunir em junho para approvar os orçamentos. Durante esse interregno,—affirma-se tambem,—serão decretadas as medidas de fazenda em que ha tanto tempo se fala, não faltando quem supponha que se esse interregno se aproveita para tal fim é porque essas medidas são de tal fórma duras e pesadas que o governo receia apresental-as, em projecto, á sancção parlamentar.

Não ha duvida que o parlamento finda em 2 d'abril o praso da sua legislatura annual. Não ha duvida que os orçamentos pódem ser discutidos até ao fim de junho. Mas isso não impede que seja estranhavel que o governo feche o parlamento precisamente na occasião em que se aprestá a tomar medidas de grande importancia, como sejam as remodelações tributarias que se annunciam.

Pois não seria natural que o governo desejasse levar ao parlamento essas medidas, sob a fórma de propostas, acceitando sobre ellas todos os debates, mas podendo dizer, depois, que ellas tinham a collaboração parlamentar? Não se trata só de dirimir responsabilidades, que podem ser pesadas: trata-se de fazer uma obra que, passada pelo crivo da discussão parlamentar, se reconheceria como por completo isenta de qualquer proposito que não fôsse o da salvação nacional, e ao mesmo tempo reduzida ao minimo indispensavel para poupar, tanto quanto possivel, uma nação, já bem sacrificada. Em vez d'isso, porém, o governo está precisamente á espera que chegue o praso legal do funccionamento das camaras para fechar o parlamento, e dispensar a sua collaboração, tornando-nos licito suppôr que o faz para se eximir á discussão os seus projectos.

E' isto que não póde deixar de affectar a opinião publica. Que especie de relações são então as do governo e do parlamento? Porque não se entendem? Porque não unem os seus esforços? Dir-se-hia que o governo receia o parlamento, e que o parlamento desconfia do governo. Mas como póde ser isso, se o governo conta, no parlamento, com uma maioria dedicada que lhe não regateia os suas moções de confiança?

A verdade é que estamos em presença n'uma situação, na realidade muito singular, tão singular que suggere o pensamento de que só se trate d'um artificio, e n'esse caso, o governo, apesar de ter uma maioria, não poderia contar *inteiramente* com as suas sympathias embora contasse com os seus votos, e o parlamento, embora despejando sobre o Governo successivas moções de confiança, na realidade estaria muito longe de n'elle incondicionalmente confiar. Mas n'esse caso, a verdade, transparecendo, demonstraria que o governo, pelo menos na sua composição actual, já não tem realmente ao seu lado a força parlamentar porque já não possue a confiança natural e expontanea, que no seu inicio o parlamento lhe testemunhou. E sendo assim, o governo, tal como se encontra constituido, estaria occupando um logar que em boa consciencia já não poderia occupar.

Sente isso o governo? E é por isso que quer o parlamento fechado para decretar as suas medidas? Então estamos na presença dum artificio que, cada dia que dure ainda, não fará senão prejudicar a nação, e desprestigiar a Republica.

A nossa burocracia

Sempre o «empata»...

Está-se n'este momento procedendo ao embarque de cereaes destinados á Intendencia Militar Franceza. O regulamento dos Armazens Agricolas determina que o serviço seja iniciado ás 10 horas da manhã, e, n'essa conformidade, os depositantes organisam o serviço de fragatas, carroças e carregadores.

Mas o peor é que o chefe do armazem só apparece no local ás 11 horas e meia ou meio dia, e sem elle nada se póde fazer. Quando porventura surge uma difficuldade que implica a intervenção do director do Mercado dos Productos Agricolas, é mister esperar-se até ás 2 horas da tarde, porque esse funccionario nunca apparece antes d'isso. A's 4 horas fecha o armazem, e o depositante, que teve a sua complicada machina devidamente montada e lhe custou rios de dinheiro, verifica que chegou a carregar seis ou sete saccas.

Esta situação acaba de nos ser descripta por um depositante, que ainda tem uma certa esperança de vêr melhorar o mundo. Se elle ha tanto ingenuo...

Serão de arte na exposição Sousa Lopes

Realisa-se no sabbado proximo, á noite, uma grande festa de arte na Sociedade de Bellas Artes, onde se encontra actualmente a exposição do eminente pintor Sousa Lopes. Festa absolutamente excepcional, está destinada a constituir um verdadeiro acontecimento no nosso meio artistico e mundano. Tomam parte no programma e patrocinam a festa, entre outras, as sr.as D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, D. Genoveva Mayer Ulrich, D. Honorina de Moraes Graça, e os srs. Augusto Rosa, Affonso Lopes Vieira, Pedro Blanch e o proprio pintor Sousa Lopes. Augusto Rosa fará uma conferencia intitulada *Dois poetas (Fernando Caldeira e D. João da Camara)* que será exemplificada com poesias recitadas por Affonso Lopes Vieira.

Publicaremos ámanhã o programma completo, em que se contam outros valiosissimos elementos. O producto do serão reverte a favor da Assistencia aos nossos soldados. Os bilhetes acham-se á venda na Sociedade de Bellas Artes, nas casas Neuparth e Sasseti e na livraria Ferreira.

Casa dos Espartilhos

Santos, Mattos & C.ª—Rua do Ouro, 123

UM NOVO FOLHETIM historico, sensacional,

vae ser por certo, o que, para vir a lume n'este diario, onde com tamanho agrado e applauso se publicaram duas das mais notaveis obras primas da litteratura nacional contemporanea, PATRIA PORTUGUEZA e O AMOR EM PORTUGAL NO SECULO XVIII, expressamente escreverá

Julio Dantas

o insigne homem de lettras, que é já hoje uma gloria da nossa terra, e que a uma vasta erudição reune as incomparaveis qualidades de prosador brilhantissimo, que em tantas paginas soberbas de colorido, de vigor dramatico, de poder evocativo, se impuzeram definitivamente á admiração de todos nós.

As grandes batalhas

de cujo exito dependeu a sorte da nacionalidade e em que o valor dos lusitanos se patenteou tão extraordinario que o de nenhum povo antigo ou moderno o empallidece,—eis o thema que a penna prestigiosa d'este eminente historiador-artista, ao mesmo tempo dramaturgo e poeta de singular talento, penna que vale a paleta dos maiores pintores, se propõe versar, traçando alguns maravilhosos quadros epicos das nossas grandes lutas, desde as que marcam o inicio e lançam os fundamentos d'esta querida Patria até aquellas em que somos agora chamados a cooperar nos campos da Europa, ao lado dos povos irmãos que combatem pela causa augusta da Justiça e do Direito.

JULIO DANTAS

terminará a obra—que tudo leva a prever que seja magnifica e emocionante grandeza e repassada d'um profundo sentimento patriotico—com a descripção d'uma das acções em que os nossos soldados tomem parte, porque o consagrado escriptor tenciona visitar as

Linhas de fogo

e ser testemunha presencial do heroismo d'aquelles que, combatendo pela liberdade das nações, não desmerecerão d'um passado que nos creou no mundo um nome illustre.

DE TODA A PARTE

O CELEBRE JORNALISTA inglez Hamilton Fyfe, correspondente de guerra na Russia da folha londrina *Daily Mail*, termina um interessante depoimento sobre a revolução russa com as seguintes palavras:

«Dos homens que fizeram agora a revolução o mais eminente na Duma é Miliukoff. Conheço-o muito e tenho grande admiração pelo seu valor e constancia. Entre os reformadores, o administrador mais capaz é provavelmente o dr. Shingarieff. A sua especialidade é a fazenda, mas é possivel que se encarregue dos caminhos de ferro, de que tantas coisas dependem. Rodzianko, o presidente da Duma, é um homem gigantesco, com grande talento oratorio. A ultima vez que o vi antes de sahir da Russia foi n'um banquete em Petrogrado e cujos principaes convivas eram, além d'elle, Sasonoff e o ministro inglez sir George Buchanan. Fez então um discurso agradecendo a sir George a sua attitude nos tempos difficeis para a Russia e que constitue o melhor commentario á estupida invenção dos allemães, para os quaes a revolução é obra do embaixador inglez. Isto mesmo pretendiam fazer crer tambem na Russia, sabendo que não tinha o menor fundamento de verdade. A revolução é obra do povo russo, convencido de que sem uma mudança de governo se *não obteria a victoria*. A revolução nada tem de politica. O russo interessa-se pouco pela politica. O que deseja é um governo que conduza os assumptos do imperio com discreção e capacidade. Não lhe importa que se chame Autocracia ou Democracia; sabe que isto na Russia são apenas nomes. Se o systema que acaba de ser varrido houvesse dado bons resultados, poderia ainda ter resistido seculos. Poderia até continuar o seu malogro em tempo de paz sem despertar a impaciencia do paiz. O haver fracassado desastrosamente em tempo de guerra foi o que lhe valeu ser varrido ignominiosamente. A revolução foi emprehendida para fazer face ás urgentes necessidades do momento. Foi uma desagradavel necessidade não isenta de perigos. A Russia era como uma pessoa empenhada n'um importantissimo negocio que se visse subitamente atacada de appendicite. Apenas lhe resta operar-se, a unica esperança de sahir do perigo rapidamente. A Russia soffren a operação a semana passada. Não se podia á primeira vista calcular como o enfermo supportaria o choque. Mas passou o momento da anciedade, a operação teve exito, o paciente vae bastante bem, felizmente. Dadas as circumstancias, encontra-se surprehendentemente activo e vigoroso. Os allemães vão ter ensejo de o notar dentro em breve.»

REGRESSANDO aos Estados Unidos, a missão americana que visitou recentemente a França trouxe a lume um interessantissimo relatorio sobre a participação que o seu paiz pode tomar na grande obra de reconstrucção do que foi destruido pela guerra no territorio francez. Segundo essa informação, 750 povoações francezas foram totalmente destruidas e é de presumir que as 2.250 occupadas pelo inimigo hajam soffrido grandes damnos. Mas não se trata só da reconstrucção de edificios e outras obras, pois que é preciso tambem renovar o material industrial, sem o qual se torna impossivel o renascimento economico.

Segundo a missão, a França é um paiz onde se impõe «a substituição da mão de obra pelo instrumento mechanico», porque o maior obstaculo para o seu rapido resurgimento reside na diminuição da mão de obra. No relatorio calcula-se que faltam cerca de 1 milhão e 500.000 trabalhadores de todas as classes, sem contar com que o emprego de invalidos diminuirá o rendimento. A mão de obra feminina é considerada apenas de occasião.

Os commissionados crêem que só a industria textil de França necessitará machinismos no valor de 75 a 100 milhões de dollares. A agricultura franceza, por seu turno, necessitará de 17.200 tractores, 125.000 carros e grande numero de machinas e utensilios agricolas de todas as classes.

A destruição de propriedades publicas e particulares no Occidente (França e Belgica) avalia-se na enorme cifra de 3.785 milhões de dollares e no Oriente em 1.250 milhões da mesma moeda. Casas, pontes, estradas, fabricas e altos fornos tudo o que fica nos locaes de combate está destruido total ou parcialmente. Na sua reconstrucção podem empregar-se os mesmos materiaes, sobretudo pelo que respeita ás casas.

No primeiro anno depois da guerra as necessidades da França e da Belgica exigem as seguintes verbas:

	Milhões de dollares	
	Belgica	França
Edificios agricolas	50	50
Machinaria agricola	50	50
Edificios industriaes	65	65
Machinas para minas	60	40
Idem para metalurgia	70	50
Idem para alimentação	5	10
Idem para industria chimica	6	6
Idem para industria textil	65	50
Idem para industria electrica	130	50
Idem para cerração de madeira	20	18
Idem para papel	5	3

A destruição de propriedades na Polonia calcula-se que represente uma perda no valor de 975 milhões de dollares e nos Balkans 300 milhões.

Naturalmente, os Estados Unidos preparam-se para que a sua poderosa industria metalurgica receba o encargo de satisfazer a maior parte d'estas necessidades, pois que a Inglaterra, por causa da guerra, tem diminuido o seu exercito industrial e, por outro lado, precisa de consagrar-se á reconstituição da sua marinha mercante e ao fornecimento de machinaria ás suas colonias.

HA UM MEZ que, pronunciando-se sobre a situação da Russia, o general conde de Muravieff, que se encontrava e encontra em Nice, falou d'esta forma ácerca dos ultimos gabinetes russos:

«Formados por burocratas imbuidos nas ideias que ha dois seculos a Allemanha inocula a todos os funccionarios russos, esses senhores não podem costumar-se á ideia de que a Russia mudou em tudo e por tudo. Querem governal-a não como deve ser-o um Estado livre e civilisado mas como uma colonia allemã. Por outro lado, as camaras e sobretudo a Duma produzem n'elles o effeito de tribunaes de cathedraticos, aos quaes esses ministros novos vão ser examinados. As criticas do parlamento são para elles insupportaveis e a palavra «revolução» principalmente aturde-os e assombra-os. Esses ministros esquecem que a famosa revolução que tanto temem surgiu na scena historica da Russia ha 56 annos. Foi com effeito em 1861 que essa benefica revolução se proclamou do alto do throno, no immortal manifesto pelo qual o grande Alexandre II concedia a liberdade aos servos. Desde então não se deteve e são especialmente as grandes guerras que marcam as suas principaes étapas.

«A guerra do Oriente, chamada da Criméa, produziu essa liberdade dos servos, a renovação da justiça e os zemstvos, base da futura constituição do imperio. A guerra com a Turquia em 1877 devia trazer o regimen parlamentar; mas isso destruia os planos secretos da Allemanha e Alexandre II era assassinado em 1881. A guerra com o Japão trouxe, finalmente essa reforma capital. A guerra actual fará transpor á Russia o ultimo obstaculo e trará o sistema constitucional que lhe dará um gabinete homogeneo responsavel perante o parlamento. E' o desejo de toda a nação. As camaras, a assembléa ad nobreza, os zemstvos e as municipalidades unificadas são unanimes em pedir um governo que *possua a confiança da nação*, segundo a expressão consagrada».

O general conde de Muravieff, denunciando as intrigas allemãs em Petrogrado e apontando com o dedo os que conseguiram encerrar o imperador n'uma rêde de influencias anti-patrioticas, accrescentava:

«Ao mesmo tempo, todos esses grandes corpos que representam o espirito e a vontade do paiz inteiro pódem outras duas coisas. Primeira: o afastamento de influencias chamadas *occultas* ou *tenebrosas*. Segunda: a liquidação definitiva da acção allemã em todas as manifestações da vida do paiz. Mas isto não convem á Allemanha e as numerosas rodas da sua machina politica clandestina na Russia movimentaram-se para contrariar esse grande movimento. As *influencias occultas* fazem cahir ou subir este ou aquelle ministro, segundo lhes pareça mais ou menos apto para conservar o *statu quo* politico na Russia.»

Mas fiquemos por aqui hoje. Que os perspicazes criticos de corta imprensa, que fingem conhecer o problema russo, aprendam e meditem...

HA AHI PADRES que ainda hoje se manifestam pelos allemães contra os alliados e que attribuem a estes a invenção de que as hordas do kaiser teem destruido sacrilegamente milhares de templos e martyrisado sacerdotes e religiosas. Conhecemos alguns exemplares d'esta fauna ecclesiastica germanophila, embora queiramos crêr, para honra do nome portuguez, que ella seja pouco abundante. Ora vejam esses padres, e os que pensam de egual modo, como procedem os allemães, os proprios bispos allemães, para com venerayeis bispos francezes...

Monsenhor Chollet, arcebispo de Cambrai, desde que os allemães invadiram o territorio da sua diocese, está impedido por elles de se corresponder com a Santa Sé, de communicar com o grande seminario de Saint-Saulve, de ministrar ordens aos alumnos de mesmo seminario, o qual fica a seis leguas de Cambrai, onde o prelado vive prisioneiro.

Mas ainda ha peor do que isto. Os arcebispos catholicos de Colonia e de Munich foram visitar Cambrai e ali, sem que dessem satisfação alguma ao illustre prelado diocesano, sem permissão d'este, atropelando as leis da Egreja, escarnecendo-as, celebraram pontificalmente como se a jurisdição do ordinario tivesse caducado por causa da occupação militar! Julien do Narfon, referindo este caso em artigo de fundo do *Figaro*, conclue por dizer que confia em que o papa se dignará chamar aquelles arcebispos boches, um d'elles cardeal, ao respeito das convenencias e da lei...

"Quadros historicos de Portugal,,

A sua publicação em album

Desnecessario é relembrar o exito alcançado pelos *Quadros historicos de Portugal*, a quando do seu apparecimento.

Mas os seus auctores, os srs. Chagas Franco e João Soares, d'accordo com a casa editora, a papelaria Guedes, resolveram abalançar-se á publicação dos *Quadros* em album, uma publicação luxuosissima, d'um genero absolutamente novo na belleza e disposição das polychromias, sendo a capa executada sobre um desenho de Roque Gameiro.

As illustrações, magnificas, são, como se sabe, de Roque Gameiro e de Alberto Souza.

O primeiro fasciculo, que temos presente, é simplesmente soberbo.

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

HONTEM E HOJE

Todo o individuo com seis contos de renda, bom estomago e sabio plano de não ser mais do que espectador, está assistindo com deleite e conforto ao formidavel espectaculo que este velho globo está representando. Confessem, meus amigos, que nunca a scena foi tão movimentada, tão imprevista. Uma serie de mutações á vista, sempre variadas, sempre attrahentes, desenrola-se com largueza e segurança. Na mesma semana um imperio atulhado de grão-duques sacode com phrenesi os seus grão-duques, os inglezes tomam Bapaume, os francezes investem Peronne e marcham sobre San-Quentino, falla-se no Rheno, falla-se na Bade como futuro theatro d'operações e n'este paiz formoso sahiu mais um decreto regulando o typo do pão! Tudo isto em oito dias! Cada hora vale um anno, cada anno um seculo e a vida, com esta vertigem, encurta tanto que ainda se ha de chegar ao triste apuro dos homens morrerem septuagenarios cinco minutos depois de terem nascido.

* * *

Hoje, 21 de março, elle *deixou o outro e passou para o nosso. Ha já alguns milhares de seculos que elle costuma repetir esta singela e modesta operação com a mesma impassivel indifferença. Nós é que lucramos. E sempre, n'esta data de 21 de março, o meu peito transborda de reconhecimento para com os velhos mestres que me ensinaram cosmographia. N'este dia, officialmente, as arvores rebentam, os riachos sussuram tépidos, o pepino prepára-se para abrolhar, as philomélas trinam discretas, a natureza copia com minucia o terceiro livro das Bucolicas. E tudo isto porquê, meus senhores? Tudo isto porquê? Porque o sol passou o equador. Não ha nada que se compare á sciencia. Graças a ella adquirimos essa noção preciosa e tremenda: o sol passou o equador. Como se póde viver ignorando estas coisas? E porque motivo não ha ainda, em Portugal, um livro de vulgarisação, que divulgue estes grandiosos factos? Com que prazer nós não veriamos nas livrarias um grosso volume de quinhentas paginas, bem impresso, bem explicito, que podia ter, por exemplo, este modesto mas suggestivo titulo:* As Maravilhas da Ecliptica...

Mario de Almeida

Na frente occidental

A retirada allemã—Os vandalismos e as atrocidades do inimigo

PARIS, 20—Communicação official de hoje ás 23 horas. Desde o Somme até ao Aisne, ao mesmo tempo que realisavam novos progressos, as nossas tropas procederam á occupação da zona reconquistada.

Ao norte do Somme a nossa cavallaria chegou até aos arredores de Roupy, a cerca de 7 kilometros de Saint Quentin, onde deu caça ás patrulhas da cavallaria allemã.

A nordeste de Chauny a nossa infantaria occupou Terguier e de dia transpoz o canal de Saint Quentin; houve algumas escaramuças bastante vivas com os destacamentos inimigos, mas todas ellas terminaram com vantagem para nós. Durante esta perseguição, que durou alguns dias, apenas soffremos em todo o conjuncto da linha insignificantes perdas.

A' nossa passagem pudemos verificar em toda a parte provas de systematico vandalismo.

As destruições levadas a cabo pelo inimigo em tempo algum tiveram qualquer utilidade militar. Mesmo de tarde os nossos aviadores não registaram senão ruinas; o historico castello de Coucy foi destruido por meio de uma explosão.

Ao evacuar Noyon, o inimigo levou á força 50 raparigas de 15 a 25 annos. Dia relativamente calmo no resto da linha.—(Havas).

Correspondencia para França

A proposito das affirmações feitas por um funccionario dos correios, escrevem-nos o sr. J. Correia, espirante telegrapho-postal, uma longa carta em que rebate essas affirmações. Mas como o assumpto para o publico está sufficientemente esclarecido com as cartas que hontem publicámos e é grande a falta de espaço com que luctamos, não estranhará decerto o sr. J. Correia que não insiramos a sua carta.

O sr. Sá Cardoso em Madrid

MADRID, março.—Já tiveram ahi a noticia telegraphica da chegada a esta capital do sr. tenente-coronel Sá Cardoso e dos officiaes que com o illustre ex-presidente da Camara dos Deputados seguiram para França. Tive o prazer de abraçal-o e de jantar com elle em casa de um amigo commum e de ir levar-lhe á estação do norte com as minhas despedidas os votos sinceros e enthusiasticos pelo bom exito das nossas armas.

Dou a seguir a traducção da entrevista pelo sr. Sá Cardoso concedida a dois redactores de «El Parlamentario» srs. Torres-Bernal e Mayral.

A entrevista vem encimada pelo seguinte:

«Um bello gesto. O presidente do Congresso portuguez vae para as trincheiras. Fallando com um pro-homem: «A França, sim; mas não por Hespanha». As relações hispano-portuguezas. O receio lusitano. «Não posso fazer declarações... Mas... até á vista».

A noticia deixou-nos estupefactos. O telegramma da agencia Radio dizia, approximadamente, assim: «Partiu para Madrid de onde seguirá para Paris e de ali para a frente franceza, o sr. Sá Cardozo que, como já dissemos, enviou na terça-feira, ao Congresso, uma communicação renunciando o seu cargo de presidente da Camara popular, para vestir o seu uniforme de tenente-coronel de artilharia».

Comprehender-se-ha agora o nosso assombro. A galhardia de tal gesto, tratando-se de uma personalidade eminente, pertence ao inusitado. D. Miguel Villanueva, o presidente da nossa Camara popular, nem ainda nos momentos—ai!—frequentes, de peor humor desejou, ai! entrever resolução semilhante.

Ficamos attonicos: Urgia, no entanto, uma resolução. O caso de um presidente de Congresso que renuncia de um modo civil ás doces commodidades da sua poltrona para marchar para as trincheiras afim de combater pela causa da liberdade e do direito, é um caso insolito que o jornalista não podia nem devia deixar passar sem commentario. O sr. Sá Cardoso Constitue a actualidade, e tinha que procural-o, tinha que perseguil-o, tinha que encontral-o, tinha que vêl-o, obter d'elle umas declarações, apertar a sua mão vigorosa de soldado, de homem e despedir-se d'elle, fazendo votos fervorosos pelo triumpho final, indubitavel, dos alliados.

Tinha de procural-o. Mas aonde? O illustre sr. Vasconcellos foi, uma vez mais, gentil para com a Imprensa.

—Está hospedado no Hotel Terminus e segue amanhã para Paris, nos disse pelo telephone o insigne ministro de Portugal em Hespanha.

Acudimos ao hotel. Perguntamos, sem que soubessem satisfazer a nossa anciedade. N'esse momento, dois portuguezes entravam na casa de jantar.

Falámos com elles. Eram, com effeito, os companheiros do sr. Sá Cardoso.

—Janta no Palace—nos disseram.—Esta noite poderão encontral-o no Apollo. Amanhã, no rapido, seguimos para França.

Despedimo-nos, agradecidos, deixando-os na entretida e nutritiva companhia de uns entremezes. Eram... eram uns intrepidos portuguezes, defensores da liberdade, da civilisação e do progresso.

Fomos á noite ao theatro Apollo. A sala, esplendidamente adornada, com mulheres bonitas, sumptuosas, flôres, tapeçarias offereciam um aspecto brilhante. A Mayendia e o Ortas faziam as delicias do auditorio com «Serafin el pinturero». Na primeira fila de «fauteuils» estava o nosso homem.

Recordam-se os leitores do marquez de Pilares? Pois bem, entre o sr. Cardoso e o general Añon y Villalón, existe uma parecença enorme. O politico lusitano é, no emtanto, mais alto, mais corpulento, ainda que não em excesso. Traz um collarinho alto, uma camisa azul, gravata de laço com mola, calça luvas de camurça, amarellas, e cobre-lhe a cabeça, democraticamente, um feltro molle escuro e resguarda-se de Guadarrama com um sobretudo inglez.

No intervallo acercamo-nos, para o cumprimentar. O sr. Sá Cardoso antigo amigo nosso, mostra-se agradavelmente surprehendido pelo encontro, e aperta cordeal e affectuosamente as nossas mãos.

—De passagem para a frente?—inquirimos.

—Oh! não! Por Deus! Que diparate! Vou, sim, para a frente; mas não por Hespanha. Isso poderia provocar uma reclamação internacional, muito lamentavel!

—Então, esta viagem?...

—Completamente pessoal, sem nenhum outro caracter. Eu sinto por Hespanha as mais vivas sympathias. D'aqui voltarei a Portugal, de onde partirei immediatamente para França.

—O seu gesto provocou unanimes elogios.

—Nada, apesar d'isso, tem de particular—nos responde modestamente o sr. Sá Cardoso.—Eu fui, desde o começo da guerra, o mais exaltado paladino da intervenção. Deveria ser como o vosso capitan Araña? O meu posto era ao lado dos artilheiros que marcharam para o combate.

Durante um momento suspeitamos da veracidade das suas palavras. Intentámos levar a conversação por caminhos adequados. Fazemos-lhe astuciosamente perguntas ás quaes se furta a responder.

Que sentimentos se guardam em Portugal pela nossa Patria? Ha alguns receios a nosso respeito? Como poderiam unir-se os dois paizes? Que pensa da guerra? Como se formou em Portugal o ambiente para a intervenção? Qual tem sido a attitude dos monarchicos? Porque vae para a frente? Informes da sua vida militar e politica? Quem são os que o acompanham? Fim da guerra? Offensiva alliada? Espionagem e torpedeamento? Attitude dos Estados Unidos?

A nada nos responden. Fez-nos comprehender a sua difficil situação em Hespanha, a gravidade que encerrariam na ordem internacional as suas declarações. O sr. Sá Cardozo quiz ser hermetico... Mas...

Ha pouco tempo, na bella cidade do Tejo tivemos com elle uma larga conversação. Então fez-nos extensas declarações, que poderão responder, ponto por ponto, a todas as nossas perguntas de hoje que ficarão incontestadas.

* * *

Um dos que assignamos este modesto trabalho jornalistico, conversou ha apenas um mez em Lisboa, com o sr. Sá Cardozo.

A conversação deslisou no seu gabinete da Presidencia da Camara, onde nos levou um notavel litterato luzitano.

O sr. Sá Cardozo por extenso na sua conversação fluida, harmoniosa, com um verbo calido e preciso, encantador.

Quando foi da guerra da nossa Patria com os Estados Unidos, o amor de Portugal pela Hespanha patenteou-se de fórma tal que mesmo o povo baixo aguardava anhelante a sahida dos jornaes com a esperança de que publicassem com grandes titulos as victorias dos seus irmãos de raça.

—Não pode imaginar—dizia—a grande dôr que foi para nós aquella derrota transitoria. Digo transitoria porque, felizmente, e a Hespanha pode hoje orgulhar-se, são os Estados Unidos que recorrem á sua formosa Patria para que os ajude na empreza que querem accommetter n'estes momentos.

Hespanha é uma esperança do mundo e tem a admiração sincera de Portugal. Fica, em todo o caso, no brilho d'esse affecto alguma coisa do que foi empanado por certos jornaes, obstinados em prègar a intervenção armada durante as nossas revoltas com o proposito de nos annexarem, o que, longe de engrandecer a qualquer dos dois paizes, seria a ruina total de ambos.

Quantos exemplos quer que lhe cite? Portugal, unido á Hespanha pela força, não seria senão uma sementeira de horrores, um foco de rebeldias, uma tragedia constante.

Considero o caso das nossas nações como o de duas poderosas familias, intimas, amigas, ligadas por parentesco, que habitassem o mesmo ander de uma casa, á esquerda e á direita, respectivamente. As portas estariam de dia abertas, a confiança reinaria entre ellas, á mesa dos primeiros se sentariam os segundos indistinctamente. O que era de uns podia ser dos outros...; mas... chegava a noite e cada qual fechava as suas portas. Aquillo era já a sacratissima intimidade do lar.

O meu amigo comprehende muito bem a intenção d'estas palavras.

Precisamos cultivar o amor, o carinho, o respeito mutuo. E' imprescindivel a approximação economica, a troca de ideas. A annexação não poderá ser mais do que espiritual. Entende-me?

Fallou depois o sr. Cardoso da guerra europeia.

—Ao principio houve por ella um grande enthusiasmo em Portugal. Era necessaria e electrisava-nos. Veiu mais tarde a lucta intestina que matou os ideaes apparentemente. Foi quando se deu a revolução de 14 de maio em que actuei, fazendo parte da Junta dos Cinco, á qual se seguiu a paz interna e o convencimento de que deveriamos subir ao Poder os que desejavamos a todo o custo a guerra.

Ainda assim, continuou latente a opposição de alguns, principalmente dos monarchicos, á intervenção.

Tudo isso acabou com a sahida da primeiro expedição de tropas para França. Desde então o enthusiasmo tem crescido e é seguro que as tropas vão para combate com verdadeira alegria. Eu proprio vou para a frente.

—O senhor?

—E' natural. Sempre fui partidario da lucta com a Allemanha. Son um dos principaes causadores de que a minha patria entre na guerra. Parece-lhe que, dignamente, nem ainda escudando-me com o meu largo de presidente da Camara, posso permanecer em paz, emquanto os meus irmãos guerreiam?

—Tem razão.

O sr. Sá Cardoso perde por um momento a correcção oratoria com que começou. Exalta-se, todo elle vibra...

Quando se acalme, e a instancias nossas, diz-nos coisas suas, da sua vida.

E' tenente-coronel de artilharia e tem cincoenta e dois annos. Desde 1890 conspirava pela Republica. Tomou parte nas intentonas do Porto. Luctou sempre, incansavel, pelo seu ideal.

—Eu sempre fui republicano.

Depois, adoçando a voz, accrescentou:

—Republicano tolerante; respeitoso para com todos os ideaes; inimigo das violencias desnecessarias.

E' deputado por Vianna do Castello e foi eleito presidente da Camara popular, no dia 2 de dezembro de 1916.

Expressou-nos o seu desejo de partir em breve para França. Iria por mar e acompanhal-o-hiam o commandante geral de artilharia, Abel Hypolito; o major Vallejo Marques; os capitães Pereira de Barros e Holbeche Freitas; o alferes Nazareth, todos de artilharia, e o tenente secretario militar, Mello.

Ainda falamos extensamente no confortavel gabinete da Presidencia dos Deputados portuguezes ácerca do triumpho indiscutivel dos alliados. Technicamente, com similes amenos, convenceu-nos do fim proximo da contenda, antes de que termine o anno de 1917, o expressou-nos a crença de que se avisinha uma complexa offensiva alliada em *seis* frentes. N'esta luota gigantesca monstruosa, succumbirão a Allemanha, que está exhausta, sem alimentos, sem munições, desejando a paz e exteriorisando-o de modo palpavel.

Falou tambem da espionagem allemã em Hespanha, e com exquisita cortezia salvou incondicionalmente a complicidade de nenhum hespanhol, attribuindo o crime aos teutões refugiados, para os quaes ser espião é ser benemerito da Patria. Sem duvida opina que os torpedeamentos de navios neutraes se devem a avisos dos allemães em todos os casos... Julgava desnecessaria a declaração de guerra dos Estados Unidos á Allemanha e Austria.

—Em que podiam ajudar-nos mais do que o fazem hoje? Nem seria conveniente nem se dará...

* * *

Cerca das duas da madrugada despedimo-nos do nosso insigne amigo. Tinha de levantar-se cedo para partir, e não era correcto prolongar a palestra.

—De modo que decididamente não nos quer dizer nada?

—Em absoluto. Já lhe deixei expostas as razões.

—Então, até á volta, quando s'torne vincitorne...

Então, sim; quando voltar da frente da batalha, serei mais explicito. Prometto satisfazer a legitima curiosidade, meus amigos. Agora não posso.

O sr. Sá Cardoso e os seus companheiros de armas visitaram as legações de Inglaterra e de Portugal, visitaram varios museus, sendo-lhes offerecido pelo sr. dr. Augusto de Vasconcellos um jantar no Palace-Hotel.

Machado Correia

Vêr na 4.ª pagina:

Sport e Educação Physica

Jornal do Soldado

Theatros, Circos, Cinemas

Querem lanchar bem e ceiar melhor? Vão á ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro, 23

ATRAVEZ CINCOENTA ANNOS

O Collegio da Regeneração em Braga

Uma exposição de arte em favor do seu cofre

Um abençoado acaso offereceu-nos, ha poucos dias, o prazer de conversar sobre uma instituição de beneficencia, altamente sympathica, installada n'um florido recanto do Minho, e cuja existencia a maioria do paiz desconhece, apezar de contar já a respeitavel edade de meio seculo... Perto de cincoenta annos gastos a espalhar beneficios materiaes e moraes, uma almosphera toda completa de ternura e de bondade, de resgate do passado e de incentivo ao futuro, sem os cymbalos de latão do espalhafato, sem um gesto sequer de vaidade pela obra perfeita, admiravel que se ha levantando, cimentada só, a bem dizer, pelos corações das poucas pessoas que se consagravam á sua construcção e ao seu culto.

E' um «causeur» brilhante, um apaixonado d'este monumento de caridade—na sua modalidade mais luminosa e amoravel—que nos vae reconstituindo a historia do Collegio de Regeneração em Braga.

A sua fundação data de 1869 e deve-se a um homem de intelligencia e de cultura pouco vulgares, o veneravando padre João Pedro Ferreira Airosa, que lhe delineou os estatutos, resgou e fixou a sua orbita de acção, imprimindo-lhe um caracter absolutamente liberal, embora caracterisadamente religioso, guiando-lhe com notavel criterio e carinho os primeiros passos. Realisou, n'uma palavra, o ideal do seu funccionamento—se bem que esse ideal tivesse voado demasiadamente alto...

O Collegio de Regeneração de Braga destina-se a abrigar as mulheres que, tendo enveredado por um caminho de erro, procuram regenerar-se e redimir-se pelo trabalho, por um esforço honesto e profiquo para ellas e para a sociedade. Percorreram um caminho semeado de fraquezas, de tentações, de chagas moraes? Que importa! Esse caminho cessou ali, deixou de existir, desde que foi transposta a porta d'aquelle templo de tranquillidade, de labor, de bem material e espiritual.

—E—accrescenta o nosso amavel informador — não ha phisionomia, por mais macerada, que se não illumine em um sorriso de felicidade e de reconhecimento quando os teotos protectores do Collegio de Regeneração a abriguem.

Depois, sempre na mesma accentuação de enthusiasmo, accrescenta:

—Uma vez que se percorra o edificio do Collegio de Regeneração não se esquecem mais os quadros consoladores que desfilam ante o nosso espirito bellamente surprehendido. Por todo o edificio, se rasgam amplas salas, cheias de ar e de luz, onde se installam officinas com os systhemas mais progressivos, mais aperfeiçoados. Agora é a officina de engomadoria, onde as roupas se amontoam, d'uma brancura tão immaculada que lembram castellos de espuma; depois é o lavadouro, sempre irrequieto, buliçoso, com os descantes regionaes ao desafio; ha ainda os serviços agricolas, os trabalhos de jardinagem, tão carinhosos e interessantes; os «ateliers» de roupas brancas e de côr e de bordados e de flores, mas o que, especialmente, nos solliicita a attenção são as officinas de tecelagem, onde se fabricam já tecidos delicadissimos e profusamente aproveitados.

Cala-se, concentrado o nosso interlocutor, como se todas estas palavras lhe trouxessem aos olhos e á alma um pouco de aquelle ambiente vivido e suggestivo.

Perguntamos, então:

—E como vive o Collegio de Regeneração de Braga?

—De esmolas, de esmolas que ultimamente se teem tornado mais raras, comquanto de cada vez mais necessitadas, porque a vida está tão cara e sustentar cerca de cento e setenta mulheres—tal é o numero a que se elevam as internadas d'aquella instituição— é um problema de administração gravissimo, quando os elementos de receita são todos ou quasi todos hypotheticos.

Mais não nos disse o nosso entrevistado de um feliz acaso; mas, quando ha poucos momentos, nos annunciaram uma exposição de caricaturas, na rua Antonio Maria Cardoso, a favor do Collegio de Regeneração de Braga, evocámos toda esta conversação, para que ella servisse de mais um elemento de attractivo ao acontecimento artistico de amanhã.

João Valerio é o artista expositor que se lembrou de levantar esse gesto de beneficencia profundamente simpathico.

N'uma terra, onde ninguem sabe rir, a não ser para magoar, para ferir os outros, onde a nota do ridiculo é quasi sempre pesada demais para attingir a luminosidade diaphana da graça, Valerio é dos poucos espiritos de «élite» que se dedicam a este genero de arte, sabendo rir e fazendo rir aquelles de quem se ri...

O seu lapis, simples e leve, dir-se-hia que elle proprio tem o privilegio de sorrir e de brincar; a sua delicadeza nunca lhe faz desmanchar a sua linha de artista e de «gentil-homme»; os seus assumptos são sempre arrancados aos acontecimentos do dia, com engenho e com felicidade.

«Les portugais sont toujours gais» —inventou alguem e logo a «blague» correu mundo. Não é verdade, não. A caricatura é um dos expoentes, na arte, do optimismo e do humorismo de um povo e a realidade é que os nossos caricaturistas que nunca foram em grande numero, vão-nos abandonando de cada vez com mais ingratidão. Dos que teem valor, valor real, fica, innegavelmente, muitos poucos, mas, entre estes, de justiça é salientar Valerio que amanhã abre a sua exposição com um «stock» de trabalhos interessantissimos e para um fim que deve ser simpathico a todos os que acima de tudo põem o sentimento do bem.

Ultimas noticias

Serviços de secretaria em campanha

Como se devem fazer as nomeações, no entender d'um nosso assignante

Sr. redactor.—Rogo a v. a fineza de dar publicação ás linhas que seguem, no seu conceituado periodico, e que julgo merecerão a ponderação do illustre ministro da guerra.

Sob a epigraphe «Serviços de secretaria em campanha», li no seu conceituado periodico de 18 do corrente, um alvitre que um assiduo leitor apresentou, e que se á primeira vista parece justo, bem estudado e ponderado não o é em absoluto, pois que o assiduo leitor, dizendo conhecer as proficiencias, zelo e conhecimentos tão fundos que teem os chefes das secretarias das camaras municipaes, e affirmando que muito teem contribuido e trabalhado na reorganisação do exercito, esqueceu por completo outras classes, que talvez mais, ou pelo menos tanto, teem trabalhado n'este ramo de serviço publico, e tambem com bastante proficiencia e zelo se teem desempenhado. Refiro-me em primeiro logar aos secretarios das administrações dos concelhos e aos seus respectivos amanuenses, a cargo de quem está o serviço do recenseamento de licenciados, reservistas, bem como auxiliando os serviços de revistas militares e nas mobilisações são estes empregados que mais serviços prestam, já com a chamada de militares, já com as requisições da Manutenção Militar, do que lhes resulta terem vasto conhecimento dos serviços militares; e em segundo logar tambem me refiro aos amanuenses das secretarias das camaras municipaes, a quem, pelo regulamento do recrutamento militar de 23 de agosto de 1911, cumpre e incumbe auxiliar os chefes das secretarias, e sendo a classe dos amanuenses tanto das secretarias das camaras como das administrações dos concelhos muito maior, ha n'ella certamente cidadãos mais novos do que na classe dos chefes das secretarias e da dos secretarios das administrações; e, sendo assim, seria de todo o ponto e sobremaneira injusto que fossem chamados a qualquer serviço militar, cidadãos com mais edade, deixando em socego e no seio da familia, outros mais novos e com as mesmas aptidões, zelo e proficiencia. Havendo pois necessidade de empregados para os serviços de secretarias em campanha, e precisando-se bolir em empregados alheios ao Estado e que não sejam militares, estou certissimo de que todos se prestarão de bom grado a servir. Mas proceda-se com justiça e equidade e obedeça-se ao principio geral estabelecido no exercito e demais chamadas ao serviço militar, por contingentes e classes, e para tal se levar a effeito alvitro a elaboração d'um recenseamento, composto dos chefes e amanuenses das camaras e dos secretarios e amanuenses das administrações, e assim cada um, e conforme a sua idade irá sendo chamado a prestar o seu serviço, se elle é necessario. Dois outros pontos com que eu tambem não concordo com a opinião do assiduo leitor, e são elles:

1.º—Que não é tão importante o serviço que prestam hoje os chefes das secretarias das camaras na reorganisação do exercito, pois apenas o que fazem mais, depois do regulamento de 1911, é o recenseamento dos mancebos que attingiram os 17 annos; 2.º, que a chamada se faça por indicação dos districtos de recrutamento, ao ministerio da guerra, preferindo-se os que tenham desempenhado os serviços de fórma modelar, seria este processo a fórma de no futuro estimular os empregados a desempenharem-se com menos zelo, aptidão e proficiencia, porque devemos concordar que se é um facto haver, felizmente, poucos portuguezes que fujam ao cumprimento dos seus deveres, sejam elles quaes forem, certo é tambem, que poucos são os que expontaneamente se apresentam e offerecem, e o que tambem é indubitavel, é que a estes casos e assumptos devem sobre tudo presidir a justiça e equidade.

Pela publicação se confessa muito grato—Um assignante.

NOTAS DIVERSAS

Vae ser publicada na folha official uma portaria nomeando chefe de gabinete do sr. ministro do interior, o seu secretario particular, sr. dr. Augusto de Mascarenhas. Para exercer as funcções de secretario do mesmo ministro foi escolhido o funccionario da direcção geral de administração politica e civil, sr. João Reio de Carvalho.

—A commissão delegada dos fiscaes da direcção fiscal de exploração dos caminhos de ferro, que ha dias effectuaram uma reunião no Centro Thomas Cabreira, procuram hoje o sr. ministro do trabalho para entregar uma representação ali votada, pedindo melhoria de situação. A commissão foi recebida pelo secretario do ministro, sr. Alberto Pires.

—Não foi hoje recebido correio do estrangeiro.

—Os officiaes de navios francezes surtos no Tejo foram hoje cumprimentar o ministro e auctoridades superiores de marinha, sendo hoje mesmo retribuidos esses cumprimentos.

Reexportação de cacau

Desde o dia 1 até 17 do corrente mez, foram reexportadas pelo porto de Lisboa 7.268 sacas de cacau, continuando o mercado de Nova York a ser o maior consumidor, pois que só para ali seguiram 3.500 sacas. Seguiu-se a Noruega com 2.700 sacas e a França com 600, cabendo o restante ás outras nações.

Um vapor allemão parado

Como se perde tempo e dinheiro —Navios que atracam e desatracam, por não haver orientação

Sr. director.—Tendo v. advogado no seu bem informado jornal *A Capital* o assumpto vapores ex-allemães, venho hoje pedir-lhe a fineza de dizer que existe fundeado em frente do Posto de Desinfecção, ha bastante tempo, um vapor, o «S. Jorge», o mais ao nascente um bello paquete, todo pintado de negro, que vejo todos os dias, estando alli ha uns 7 mezes a carregar diversos generos, entre elles, a cortiça.

Valerá a pena estar o navio 7 mezes á espera de carga? Estará elle em reparações? Emfim, se o teem feito andar, o que elle não teria produzido!

O tal navio que está no Tejo a descarregar trigo tambem esteve fundeado uns dias em frente do Posto de Desinfecção e ha dois dias atracaram quatro fragatas grandes para começarem a descarga. Depois de lá estarem todo o dia á espera de ordens, chegou por fim um catraio que deu ordem para sahirem d'alli e no outro dia vae um rebocador para levar o navio provavelmente para onde devia ter ido logo quando chegou.

Eaqui tem como se perde tempo e dinheiro. Isto tudo foi visto por mim.—*Um assiduo leitor.*

NA FRENTE OCCIDENTAL

Não é de boa tactica

depreciar, diminuir ou amesquinhar as forças do inimigo

E' sempre um erro, que produz resultados funestos, depreciar e diminuir as forças do inimigo, amesquinhar o seu valor ou desconhecer a sua possivel efficacia. Algumas vezes, da parte dos alliados, se tem commettido esse erro grave, causando á opinião publica desillusões e desalentos que deprimem a confiança em melhores dias, que enfraquecem a certeza da victoria. Não ha hoje ninguem em todo o mundo, estamos absolutamente certos d'isso, que acredite na possibilidade de um triumpho germanico. Nem os proprios allemães. Se lhes fosse consentido assignarem a paz com o regresso á situação anterior, elles depunham immediatamente as armas. A victoria pertence aos alliados, e os imperios centraes terão de pagar caro todos os seus crimes, todos os seus attentados contra a civilisação da nossa epocha, contra o direito da Humanidade, contra a independencia dos homens que elles pretenderam agrilhoar ao seu dominio.

Mas d'essa constatação, firme e segura, que não deriva apenas da sympathia por uma causa, porque assenta tambem em logicas deducções da intelligencia, até ao desconhecimento da força dos adversarios vae uma distancia que a nenhum espirito culto é licito transpôr. Quando a guerra rebentou, estabeleceu-se nas nações alliadas o convencimento de que a Allemanha não possuia viveres senão para um limitado espaço de tempo. Fixou-se esse prazo: quatro mezes. Quando elle findasse, o inimigo seria obrigado a pedir a paz. Pois a guerra começou no principio de agosto de 1914—e continúa, ninguem podendo ainda assegurar quando termina.

A cada passo surgem nos jornaes telegrammas, de Paris ou Londres, noticiando que a Allemanha se encontra a braços com a fome. Ainda hoje, por signal, é publicada uma d'essas noticias, com a indicação de Amsterdam, como procedencia, em que a população apparece a gritar desesperadamente: «Não queremos nabos!» Sem duvida que a situação economica da Allemanha ha-de ser angustiosa. Para a avaliarmos, temos um processo simples: pensar alguns momentos no que se passa em muitos, em muitos lares da nossa terra. Mas que o seu enfraquecimento não attingiu ainda o ponto culminante prova-se á evidencia com os resultados da sua acção militar. Até hoje, e nos lances de maior influencia para a marcha da guerra, o inimigo tem conservado a superioridade da iniciativa. Ao passo que os alliados fazem a guerra «au jour le jour», os allemães methodisaram todos os seus esforços desde o principio, sabendo encaminhal-os para os objectivos que se propõem conseguir.

Serão derrotados, porque a sua victoria «é impossivel». Ha-de esmagal-os a superioridade da força, affirmada na supremacia dos mares, na possibilidade do dispendio de mais homens e do fabrico de mais munições. Tudo isto pertence aos alliados e por isso elles vencerão. E vencerão ainda porque luctam por uma causa bella, que se inspira na justiça, na Humanidade e no Direito. Mas nada de nos deixarmos embalar, para evitar crueis desenganos, pela miragem de uma rapida corrida até Berlim, pensando-se que a retirada allemã nos campos da França está sendo o prologo do abandono completo, por parte do inimigo, do terreno que elle occupa na grande e gloriosa nação. Essa retirada, como acentuámos hontem, dá margem a duvidas, a hesitações, que não podem decidir-se com a facilidade que os nossos sentimentos desejariam.

Os allemães retiram com um objectivo occulto. Ha quem se incline, como tambem hontem dissemos, pela chamada das tropas francezas e inglezas a um campo de batalhas chamada das tropas francezas e inglezas a um campo de batalhas proprio para guerra de manobras. Ha quem explique a retirada como um fim para a inutilisação da offensiva dos alliados, entrincheirando-se agora os allemães n'uma linha mais curta e esperando ahi que as tropas alliadas novamente estudem as condições da realisação d'uma offensiva. Só os factos poderão confirmar a veracidade do qualquer das hypotheses formuladas, nada valendo para isso nem as nossas sympathias nem os nossos odios.

Corpo expedicionario portuguez

Segundo noticias recebidas no ministerio da guerra, já chegaram a França, sem novidade, os vapores que sahiram ha dias de Lisboa com tropas.

Festa da arvore

A direcção do Jardim Zoologico solicitou do sr. general Pereira de Eça, commandante da 1.ª divisão militar, que no proximo domingo sejam nomeadas duas bandas regimentaes para tocarem no parque das Laranjeiras, onde se realisa a festa da arvore.

Venda de empregos

Confirmou-se inteiramente a informação que hontem demos acerca do proposito em que se encontrava o sr. dr. Germano Martins de abandonar o logar de director geral do ministerio da justiça. As nossas informações confirmam as já trazidas a publico de que o incidente se encontra solucionado, não se tendo consummado, para honra e prestigio da Republica, um acto que o sr. dr. Mesquita de Carvalho já tinha praticado. O inquerito a que os nossos collegas da manhã se referem consta-nos que não terá nenhum caracter official, não passando, presumivelmente, de amena troca de explicações, por meio de inoffensiva correspondencia epistolar.

PEQUENAS NOTICIAS

Na enfermaria n.º 4 do hospital de S. José deu entrada Manuel Dias, residente em S. Thiago do Cacem, pastor, aggredido por um seu collega e ferido na cabeça.

—Na Morgue deu entrada o cadaver de um individuo encontrado nos Olivaes, cuja identidade é desconhecida.

MARINHA DE GUERRA

A canhoneira "Bengo,,

Como noticiámos, é lançada ao mar na proxima sexta-feira a nova canhoneira *Bengo*, sendo o acto revestido de maior solemnidade.

A elle assistirão o sr. presidente da Republica, membros do governo, auctoridades superiores, officialidade de mar e terra e convidados. A's 14 horas será dado feriado ao pessoal do Arsenal e ás 15 começára a entrada dos convidados.

THEATROS

A festa de Chaby Pinheiro

No Republica realisa-se ámanhã a festa artistica de Chaby Pinheiro. O insigne comediante representará pela primeira vez em Lisboa o papel de *cardeal de Merance* da encantadora comedia *Primeroses*, fazendo o principal papel feminino a juvenil actriz Beatriz Vianna.

Carreiras para a Madeira e Açores

Foi assignado o accordo entre o governo e a Empreza Insulana de Navegação para o restabelecimento das carreiras para a Madeira e Açores. Esse accordo foi enviado ao Conselho superior de administração financeira do Estado, para os effeitos do visto.

O governo ainda hoje recebeu um telegramma da camara municipal de Angra do Heroismo, solicitando o urgente restabelecimento das carreiras para os Açores.

A grande guerra

Na frente ítalo-austriaca

ROMA, 20—Commando supremo em 20.—A actividade da artilharia augmentou ao longo de toda a linha. No dia 19 tivemos acções mais intensas em Tonale (valle do Camonica) na zona do Pasubio, no planalto de Asiago, no sector de Tolmino a leste de Gorizia e no Carso. Registam-se vivos recontros dos destacamentos em reconhecimento. Nas vertentes do Casina (na depressão do Loppio) um dos nossos destacamentos occupou um posto avançado inimigo, apoderando-se de munições e de materiaes. A intensa actividade aerea provocou numerosos combates; um avião inimigo foi descido no planalto de Asiago, sendo capturados os aviadores. (Cadorna)—(Havas).

Tabaco brazileiro para o exercito russo

BAHIA, 21—O consulado da Russia n'esta cidade comprou por altos preços grandes quantidades de tabaco para o exercito moscovita, por intermedio do «Banco Francez e Italiano». Este tabaco será transportado para a Europa a bordo dos navios francezes.—(Americana).

Photographias da guerra

Abre amanhã, como já noticiámos, na Sociedade de Geographia, a exposição de photographias britannicas navaes, militares e de munições, revertendo o producto das entradas a favor da Cruz Vermelha Portugueza.

Propaganda pelo livro

A casa Garland Laidley & C.ª, continuando no seu patriotico intuito de divulgar os crimes dos allemães, pois que outra cousa não são as publicações que distribue com a maior regularidade, acaba de nos enviar as seguintes:

«La Guerre Illustrée», referente a fevereiro; «Porque a Inglaterra lucta n'esta guerra e o que espera ella attingir no porvir», discurso proferido por sir Edward Grey, em 23 d'outubro de 1916; «A guerra em dezembro de 1916», com mappas, e finalmente uma serie de 6 postaes illustrados, todos allusivos á guerra.

São bellos elementos para elucidação do grande conflicto e agradecemos á casa Garland a gentileza de offerta.

Noticias do Brasil

SAO PAULO, 21—A empresa de «São Paulo Railway» annuncia um dividendo de 5 0/0 para o ultimo semestre, o que eleva a 10 0/0 o juro annual dos titulos d'esta companhia, como no anno anterior. —(Americana).

PORTO ALEGRE, 21—A companhia das minas de carvão de Jannhy augmentou o seu capital para desenvolver a exploração das minas de Leão. N'estas minas, foi descoberta, a 180 metros de profundidade, uma camada de grande espessura, que, segundo a opinião dos engenheiros, deve produzir um grande rendimento.—(Americana).

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Proprietarios de Confeitarias e Pastelarias—Para apresentação e discussão do relatorio da commissão revisora de contas e eleição de corpos gerentes, reune a assembleia geral hoje ás 21 horas.

No Senado

A sessão abre ás 14,50, sob a presidencia do sr. Correia Barreto. Presente 28 senadores.

Approvada a acta é lido o expediente, o sr. Rodrigo Guerra pede para que se mande para os Açores forças de artilharia que guarneçam as costas d'aquellas ilhas, á mercê do ataque do primeiro submarino inimigo que appareça. Refere-se tambem á falta de braços para a agricultura insular, dizendo que os soldados de infantaria 26, de S. Miguel, tendo acabado o tempo de serviço, não são licenciados como deviam, o que ate nuaria aquelle mal.

O sr. ministro da guerra responde que tem tratado da defesa dos Açores, prejudicando apenas os seus desejos a falta de transportes. Quanto ao licenceamento dos militares, deu ordem para elle se fazer.

O sr. Pina Lopes manda para a meza um projecto de lei auctorisando o governo a vender a parte rustica do paço episcopal de Castello Branco á respectiva camara municipal, para construcção da cadeia, tribunal judicial e embelezamento da cidade.

O sr. Silva Gouveia protesta contra a elevação das taxas de transporte maritimo que incidem sobre o cocoinote, mancarra e outros productos da Guiné.

O sr. Simão José manda para a mesa e justifica um projecto de lei auctorisando a junta de freguezia de Bouça-Cova, concelho de Pinhel, a vender uma casa terrea e outros bens para applicar o seu producto á construcção d'uma escola para o sexo feminino.

Referiu-se ainda a uma representação ha mezes dirigida ao ministerio do fomento pela junta da villa de Alvarca da Beira, pedindo a abertura d'uma serventia de accesso d'aquella villa á estrada de serviço entre Freixedas e a estação de Villa Franca das Naves.

Estranha que, sendo o pedido justo e a obra necessaria, não se tenha dado andamento ao que se pede n'essa representação.

O sr. José Maria Pereira diz que, a confirmar as graves affirmações que anteontem fizera sobre a pessima qualidade do milho que está sendo panificado, tem ali uma amostra do que foi encontrado dentro de uma saca de farinha na Cooperativa de Panificação Probidade, da rua de S. Bernardo.

Essa amostra, que o envia ao sr. ministro da guerra e ao sr. presidente para a examinarem, é a prova provada da forma criminosa como o publico de Lisboa está sendo alimentado.

Seguidamente, o orador refere-se ás noticias que hontem e hoje appareceram nos jornaes, referentes ao pedido de demissão do sr. dr. Germano Martins, director geral do ministerio da justiça. Essas noticias referem-se a factos graves de venda de empregos, dando a entender que nem sempre as indicações do director geral foram attendidas pelo ministro da justiça. A serem verdadeiras essas noticias, o ministro fica muito mal collocado, ficando ferido o prestigio do regimen. Espera que o sr. ministro da guerra, que está presente, lhe diga o que ha de verdade n'essas noticias, tanto mais que parece terem sido auctorisadas a publicar-se, visto que se trata d'um marechal do partido democratico, que devia saber da sua publicação, e que a censura tambem deixou correr a informação.

O sr. ministro da guerra diz que só conhece o facto pelas noticias dos jornaes, cumprindo lhe porém declarar que considera o seu collega de justiça e o sr. dr. Germano Martins incapazes de praticar qualquer acto deshonroso para o regimen.

E entra-se na ordem do dia.

Prosegue a discussão do projecto de lei reorganisando o ensino no Instituto Feminino de Educação e Trabalho.

O artigo 1.º soffre um accrescentamento. O 2.º é approvado tal qual está no projecto.

Sobre o 3.º trava-se larga discussão, propondo a eliminação dos seus dois primeiros paragraphos o sr. Alberto da Silveira e approvando-se uma proposta do sr. Pina Lopes resalvando os direitos dos cinco professores, officiaes do exercito, que pertencem áquelle instituto.

A discussão prosegue á hora a que fechamos este extracto.

Manipuladores de pão

A Associação de classe dos operarios manipuladores de pão veiu hontem apresentar-nos os seus cumprimentos.

Agradecemos a gentileza havida para com *A Capital*.

Importação de carvão

No corrente mez, até 17, foram importadas pelo porto de Lisboa 17.479 toneladas de carvão, vindas em 8 navios consignadas a diversas casas da nossa praça, menos á Companhia do Gaz, que já no mez anterior não importára directamente qualquer quantidade d'aquelle combustivel. D'esses 8 navios, 6 eram norueguezes, 1 hespanhol e 1 portuguez, o «Beira», da Empreza Nacional de Navegação. Dos vapores ex-allemães, embandeirados em portuguezes, como de costume, não appareceu nenhum.

Victimas de atropellamentos

No hospital de Santa Martha falleceu hoje Adelaide Dias, que ha dias foi atropellada por um automovel na praça dos Restauradores. O cadaver foi removido para a Morgue.

Antonio Fabião, soldado n.º 418, da 12.ª companhia do regimento de infantaria n.º 5, foi preso por na travessa do Sacramento atropelar com o automovel que guiava o menor de 7 annos Alexandre Carmon, filho de João Carmon, morador na mesma travessa, 16, pateo, o qual ficou internado na enfermaria 13 do hospital de S. José, por ter ficado muito ferido na cabeça.

Echos & Noticias

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

ANNIVESARIOS

Fas amanhã annos a menina Lidia Gomes Nunes, gentil filha do sr. Joaquim José Nunes, commerciante da nossa praça.

DOENTES

Está doente a sr.ª D. Delphina da Conceição Silva Ramos, extremosa esposa do sr. Manuel Francisco Ramos, conceituado socio da firma Ramos & Mouco.

NASCIMENTO

Deu á luz uma menina a sr.ª D. Maria de Jesus Capella, esposa do nosso estimado agente e correspondente em Faro sr. Antonio dos Santos Capella.

PARTIDAS E CHEGADAS

Regresseu de Vizeu a Lisboa o sr. Valeriano Ribeiro.

Acompanhado de suas esposa e filha encontra-se em Lisboa o sr. João da Costa Mascarenhas, solicitador na comarca do Porto.

LUTUOSA

Falleceu o sr. Dorindo Augusto da Silva, amanuense da repartição de instrucção secundaria. O funeral realisa-se amanhã, pelas 17 horas, para o cemiterio de Bemfica.

SALÃO FOZ

HOJE

A notavel bailarina

MARIA ESPARZA

que hoje dançará o fandango

O maior dos successos

3—numeros de variedades—3

A's 9 e 10 3/4 da noite

Quinta-feira, 29—Brilhante matinée promovida por Accurcio Cardoso e João Castello, empregados d'este Salão.

FESTA ARTISTICA DE CHABY

A'manhã, quinta feira, noite de extraordinaria festa no Republica. Os bilhetes teem sido procurados com grande interesse, pois não só se trata de prestar homenagem a um artista querido do publico, Chaby Pinheiro, que n'essa noite realisa a sua recita, como reapparece a celebre e festejada peça «Primeroses», em que Chaby faz pela primeira vez em Lisboa o papel de «Cardeal de Mérance» por elle creado com grande brilhantismo e applauso no Rio de Janeiro, por occasião da sua ultima «tournée» ao Brazil.

Universidade Livre

Está aberta a matricula para o primeiro curso trimestral de Esperanto, que começará a funccionar em 2 de abril proximo.

Este curso habilitará á correspondencia commercial com os seguintes paizes: Inglaterra, França, Argentina, Russia, Noruega, Hespanha, Italia, Suecia e os que adiram posteriormente, onde funccionam cursos identicos, e acabará impreterivelmente em 2 de julho proximo, sendo as lições semanaes.

Purgações

Cura certa em 48 h. com a Injecção amarela

Depositos: Pharmacia Pinheiro, rua de S. Francisco de Paula, 22; Drogaria Pimentel & Quintans, rua da Prata, 194 e 196, Lisboa.

A recita de Luiz Mendes

Todo o publico frequentador do theatro Republica conhece Luiz Mendes, o amavel camaroteiro d'aquelle theatro, sempre de bom humor para attender toda a gente. Pois Luiz Mendes tem já marcada a noite para receber os seus numerosos amigos: é a do dia 2 de abril proximo, preparando a todos uma recepção digna, representando-se uma das melhores peças do reportorio do Republica. E' isto uma boa noticia e um augurio de casa cheia.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças de bocca, cirurgia prothese e ortodoncia.

LARGO DE S. PAULO, 12-1.º

TELEPHONE 3075

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Teleph. 579—End. tel. Corretorivo

SALÃO FOZ

A'MANHÃ

O FANDANGO

dançado por um admiravel

bailador do Ribatejo

e Maria Esparza

Surprezas! Novidades!

"Juncção do Bem,,

A festa d'amanhã

E' amanhã que se realisa no theatro de S. Carlos a festa annual da prestimosa aggremiação «A Juncção do Bem», cantando-se a linda opereta em 3 actos «Eva», desempenhada pela companhia do Avenida.

O barytono Alfredo Mascarenhas e a sr.ª D. Alice Pancada tomam parte n'um intermedio lyrico.

Para o espectaculo foram convidados o sr. presidente da Republica, membros do governo e o chefe do districto que hoje foi para esse fim procurado pelos srs. Arthur Oliveira e Augusto Anselmo, directores da benemerita associação.

Deputados coloniaes

Como se sabe, foram proclamados deputados por S. Thomé os srs. João de Castro e Jayme de Macedo e Oliveira. A noticia é especialmente interessante, porque denota a tendencia cada vez mais accentuada em algumas colonias de confiar a defeza dos interesses regionaes aos nativos de preferencia e pessoas extranhas ao meio. Em S. Thomé, muito particularmente, o regionalismo tem-se desenvolvido bastante sob o impulso da Junta de Defesa dos Interesses de Africa, á qual é justo reconhecer louvaveis esforços pelo levantamento moral e material da colonia.

MUSICA

A sonata e o lied

Damos a seguir o programma do concerto que na noite de ámanhã se realisa nas salas do Gremio Litterario e que é o penultimo da serie organisada pelos distinctos professores A. Rey Colaço e Julio Cardona.

I—«Sonata em dó menor», op. 45, Grieg II—«Chant d'amour», Liszt; «Rêves», Wagner; «Sola ta manchia», Tosti; «Clair de lune», Fauré; «Recueillements», Wolf; D. Alice Rey Colaço; III—«Sonata em lá op. 13, Favré.

A marcação faz-se na séde do Gremio rua Ivens, 37.

Saudações a expedicionarios

Na ultima assembleia geral do Club Moderno foi approvada por acclamação uma moção saudando os conscrios que se encontram em França, fazendo parte do Corpo Expedicionario Portuguez.

Touradas

CAMPO PEQUENO—Abriu hoje a bilheteira dos Restauradores para a marcação de logares, assignaturas e venda dos bilhetes especiaes a 20 escudos, que são validos para todas as corridas e dão direito á livre escolha de logar. Nas assignaturas terão preferencia os assignantes da ultima epoca. A bilheteira estará aberta para estes fins até ao dia 25. Só depois começará a venda avulso para a primeira corrida, que está marcada para 1 de abril, mas que não constitue ainda a abertura official do Campo Pequeno, pois que se trata de uma novilhada, embora d'alli mesmos apreciaveis, como o joven matador de novilhos Juan Luiz de La Rosa, de 15 annos. Os artistas nacionaes serão dos mais modestos de pé e de cavallo, a fim de se apurarem os que podem tomar parte em corridas formaes como praticantes.

Subtracção de correspondencia

Publicámos hontem uma noticia falando n'um desfalque praticado nos correios e telegraphos. Não se trata de desfalque nos cofres d'essa corporação, mas sim d'uma subtracção de correspondencia praticada pelo 2.º aspirante Carlos Alberto Ferreira. A ultima irregularidade que lhe é attribuida, e que parece provada, apesar da sua negativa, é a da subtracção d'uma carta que continha um vale de 42$28 e se destinava a Armamar. Como não podia receber o vale n'essa localidade, recebeu-o em Lisboa por meio de reembolso.

Encarregado do inquerito o sr. Oliveira Santos, chefe da 3.ª repartição, conseguiu averiguar que um empregado menor da sapataria Esmeralda, da rua de S. Nicolau, de nome Abilio Palma, tinha assignado o vale em nome de Paulo, marcando-o com o carimbo da casa, a pedido d'um individuo que disse não saber quem era mas que depois reconheceu, entre varios empregados dos correios que lhe foram indicados sem que nenhum d'elles soubesse da «démarche» que se realisava.

Tendo encontrado essa pista, o sr. Oliveira Santos solicitou a intervenção do sr. dr. Adolpho Coutinho, director da investigação criminal, que se houve com toda a intelligencia nas indagações posteriores. Assim, effectuando-se uma busca em casa do arguido, foram encontrados duas lettras commerciaes da importancia total de cerca de 6 contos e que Carlos Alberto Ferreira tinha subtrahido em junho do anno passado. Interrogado sobre a proveniencia das lettras, confessou que subtrahira a carta que as continha e accrescentou que não realisára com ellas qualquer operação por se tratar d'uma avultada quantia.

Sobre o caso do vale, o detido persiste na negativa, apesar de reconhecido pelo empregado da sapataria que lhe assignou o vale. As investigações continuam, effectuadas pelo sr. Adolpho Coutinho e pelo funccionario superior syndicante, o sr. Oliveira Santos.

Um bravo voluntario portuguez

O capitão de mar e guerra sr. Francisco Eduardo dos Santos, chefe do departamento maritimo do Centro, foi hoje apresentar ao sr. ministro da marinha, commandante da divisão naval e outras entidades officiaes seu filho, de 22 annos, que regressou da fronte, onde tem estado desde o principio da guerra como voluntario, tendo-se distinguido de tal modo que foi agraciado com a Cruz de Guerra.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Portugal em guerra»

Foram postos á venda na Imprensa Nacional e nas livrarias de Lisboa e Porto os n.ºs 6 e 7 da 2.ª série d'esta publicação, nos quaes foi inscrida toda a legislação sobre preparação militar e defeza nacional, publicada de 1 de agosto a 31 de dezembro do anno findo. Como nos folhetos anteriores, incluem-se nos agora publicados todas as medidas tomadas para a preparação militar intensiva que a guerra determinou, sob as seguintes epigraphes: Escola de Guerra, Instrucção Militar Preparatoria, aviação e aeronautica militar, recrutamento e alistamento voluntario, juntas de revisão e reinspecção, serviços de saude e veterinarios, mobilisações, soccorros em campanha e hospitalisação, defesa maritima e serviços de vigilancia, etc.

O custo de cada exemplar é de $10.

Salão da Trindade

HOJE — Programma sensacional!

O magnifico «film» de aventuras

A FILHA DO CIRCO

DE QUE SE EXHIBEM

Os 8.º e 9.º episodios

O 10.º episodio—A Vencedora (2 partes)

O 11.º " Em poder dos piratas

(2 partes)

O interessantissimo «film» em 4 partes

A CHAMMA ETERNA

A'manhã estreia de novos episodios

Estes filmes são propriedade da *Empreza Internacional de Cinematographia Limitada.*

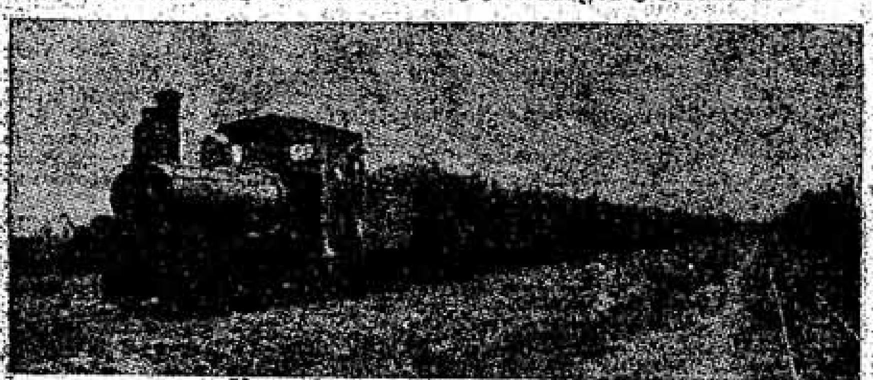
A actividade e os interesses dos portuguezes em Africa

A COMPANHIA DE MOÇAMBIQUE

Uma colonisação modelar — O desenvolvimento dos territorios de Manica e Sofala — As riquezas naturaes valorisadas sob a egide de uma administração sensata e progressiva

De longa data o «Hinerland» de Sofala excitou a ambiciosa attenção dos primeiros portuguezes que se aventuraram até o Indico. A noticia d'esse magnifico entreposto deve tel-a ouvido o proprio Vasco da Gama quando, em março de 1498, durante a sua famosa viagem de descoberta, aportou á ilha de Moçambique, onde não eram raros os traficantes moiros que tinham visitado a região, attrahidos pelo resgate do oiro.

Dois annos mais tarde, depois de ter accidentalmente descoberto o Brazil, Pedro Alvares Cabral tocou tambem na ilha de Moçambique e d'ali mandou Sancho de Toar á exploração do porto de Sofala. Foi este arrojado capitão quem primeiro trouxe a Portugal noticias exactas acerca d'aquella privilegiada região.



Nas plantações do Zambeze
Um comboio transportando canna de assucar para a fabrica

Em 1502, voltando á India pela segunda vez, Vasco da Gama levou ordens expressas para visitar Sofala. O xeque da povoação recebeu-o bem, como pouco depois fez a D. Estevam da Gama, e d'ahi por deante foi aquelle um ponto obrigado de escala para todas as armadas portuguezas que demandavam o Oriente. A sua importancia era tamanha que os territorios da actual provincia de Moçambique foram ao tempo chamados «capitania de Sofala», que teve successivamente 32 capitães — os precursores dos actuaes governadores da provincia.

Foi o primeiro d'esses magistrados Pero d'Anhaya, que chegou a Sofala em 4 de setembro de 1505. Logo construiu uma fortaleza, que por mais de uma vez protegeu os nossos contra as arremettidas dos cafres. As fabulosas riquezas do Monomotapa, vasto paiz interior onde abundavam as minas de oiro, fizeram germinar nos portuguezes a ideia da conquista. Em 1569 o capitão general Francisco Barreto aportou a Moçambique com tres naus e mil guerreiros equipados para a conquista das minas, que desde logo se iniciou.

Vencedor em tres batalhas, o clima e as privações obrigaram-n'o comtudo a regressar a Moçambique sem realisar o seu principal objectivo, e quando se dispunha a recomeçar a campanha morreu repentinamente em Sena.

Em 1571 Vasco Fernandes Homem, á frente de muitas tropas, invadiu o reino de Quiteve e chegou ás minas de Manica. Esta expedição terminou por tratados de paz e de commercio que permittiam aos negociantes portuguezes o irem resgatar o oiro ao interior do paiz. Datam de então as relações constantes que mantivemos com os potentados sertanejos, que muitas vezes recorreram ao nosso auxilio para se sustentarem no poder. O proprio imperador do Monomotapa nos pediu soccorro em 1630 contra os Mocarangas e foi restituido com o nosso auxilio á posse dos seus estados. Em signal de reconhecimento, baptisou-se e declarou-se vassalo de Portugal, obrigando-se ao pagamento annual de tres «pastas» de oiro de tributo. No anno seguinte foi-lhe concedido o habito de Christo. Quatorze annos mais tarde pediu-nos auxilio o rei de Quiteve, o qual, reconhecido, se baptisou tambem com o nome de D. Sebastião, declarando-se tributario nosso.

Em 1703, de novo um capitão portuguez, D. João Fernandes de Almeida, acode em soccorro do Monomotapa. A feira de Manica attingiu então um supremo grau de explendor, e os nossos bravos sertanejos percorreram o paiz em todas as direcções. O Ophir biblico, explorado pelos phenicios em epochas immemoriaes, estava definitivamente nas mãos dos portuguezes.

As primeiras concessões

Em 1877 era adido á nossa legação em Paris o capitão de artilharia Paiva de Andrada, que tanto se celebrisou com as suas viagens de exploração na Zambezia. Com o appoio da «Haute Banque» de Paris, fundou a «Société des Fondateurs de la Compagnie Génerale du Zambège» á qual no anno seguinte se fizeram largas concessões na região. Depois de ter custeado duas expedições á Africa, e em virtude de inesperadas exigencias do governo, a Companhia começou a liquidar em 1883. Paiva de Andrada, infatigavel, organisou no anno seguinte a «Companhia de Ophir» com capitaes exclusivamente portuguezes. Concedeu-lhe o governo a exploração das minas de Manica, Quiteve, Blandir e Inhaoxo, mas a Companhia, por deficiencia de capitaes, viu-se egualmente forçada a liquidar, transmittindo Paiva de Andrada os direitos das duas companhias citadas a um grupo financeiro que se constituiu em Lisboa com os seguintes nomes: E. Pinto Basto, Fontes Ganhado, Lima Mayer, J. Couvreur, Oliveira Martins, Edmond Bartissol e Conde de Penha Longa.

Estava fundada a Companhia de Moçambique, com um capital subscripto de 180 contos e á qual o governo apenas concedeu, em dezembro de 1888, as minas do Estado nas bacias do Aruangua e do Buzi,— menos do que tinha concedido á companhia de Ophir. O alludido grupo financeiro reclamou, como era de justiça, mas disposto a não perder tempo, logo enviou á Africa uma expedição incumbida de reconhecer a região mineira de Manica. Acompanhou Paiva de Andrada a expedição da Companhia; o Gungunhana, que já então dominava no extenso paiz, recebeu bem os emissarios e acquiesceu aos trabalhos projectados. No anno seguinte fundou-se a feitoria da Beira na foz do Pungue e abriu-se o caminho para Macequece, na região de Manica.

Entretanto o governo, attendendo finalmente ás reclamações da Companhia, resolveu alargar a respectiva concessão ás regiões situadas entre o Aruangua e o Zambeze.

Para dirigir os importantes serviços da Companhia na zona littoral foi nomeado o coronel Moraes Sarmento, e escolhido para primeiro commissario regio o funccionario do ministerio do Ultramar sr. Tito de Carvalho. O capital social, em fins de 1889, elevou-se a 360 contos.

Progrediam visivelmente os trabalhos effectuados com afan n'aquella riquissima zona da nossa Africa. No fim do anno de 1890 tinham-se descoberto mais 15 filões auriferos, sobre os quaes se lavraram trinta e um contractos de arrendamento representando um capital de 3.650 contos. Estudava-se o caminho de ferro do valle do Pungue. O estabelecimento de Macequece florescia. Foi n'essa altura que os agentes da «South Africa» invadiram intempestivamente a região de Manica, paralisando os trabalhos iniciados e pondo até em risco a vida dos agentes da Companhia.

Data d'essa epocha a ideia de crear um organismo capaz de se oppôr ás ambições da poderosa Companhia Ingleza. O governo propoz á Companhia de Moçambique a concessão de direitos magestaticos, e o decreto respectivo, de que havia de depender em grande parte a salvação do dominio portuguez na Africa Oriental, foi assignado em 11 de fevereiro de 1891 e modificado por decreto de 30 de julho do mesmo anno.

A Companhia Magestatica

A Companhia soberana, após laboriosas negociações para alcançar o capital necessario, ficou finalmente constituida em maio de 1892, substituindo-se então definitivamente á primitiva Companhia de Moçambique. Não foram comtudo estereis os esforços d'esta ultima. E' de justiça reconhecer que, devido a ella, se chamou a attenção do mundo commercial para o magnifico porto da Beira, se fez a occupação effectiva de Macequece e se estudou o caminho de ferro do valle do Pungue.

Vem a proposito referir que a concessão de direitos magestaticos, ao contrario do que muitos suppõem, constitue mais um encargo do que um beneficio para as emprezas a que se referem. As antigas companhias coloniaes com que este sistema foi iniciado eram sempre formadas com o fim de explorar o monopolio do commercio e da navegação na região concedida. A nenhuma das actuaes companhias soberanas foi comtudo outhorgado o direito exclusivo de negociar, e os lucros que auferem não são tirados da administração dos territorios, que consome, regra geral, todas as receitas provenientes do exercicio da soberania. E' verdade que uma empreza d'este genero pode ser tentada a empregar processos menos licitos de administração, mas á fiscalisação governativa cumpre o evitarem-se taes abusos que, de resto, nunca existiram na Companhia de Moçambique. Na verdade, nem o governo nem a opinião publica lhe attribuiram jámais quaesquer desmandos, antes pelo contrario ella contribuiu por vezes grandemente para aplanar difficuldades de natureza internacional ao governo portuguez.

Na carta da Companhia, quasi identica á da «Chartered» mas muito mais explicita, eram determinados para a concessão os seguintes limites territoriaes: ao norte e ao nordeste, o curso do Zambeze, a oeste, a fronteira da provincia, ao sul, o rio Save e a leste o Oceano Indico. Pelo mesmo diploma, o governo reservava-se o direito de fiscalisar e desapprovar os actos da Companhia. Esta pode até certo ponto fazer convenções com os chefes indigenas, deve organisar forças policiaes de terra e mar, attender ás necessidades da instrucção publica, regular o commercio do alcool, estabelecer colonos portuguezes e respeitar todas as crenças, usos e costumes indigenas. A Companhia será sempre portugueza e portuguezes, na sua maioria, os funccionarios que tiver. Além de varias outras disposições, a carta regulava ainda a constituição de um tribunal arbitral destinado a resolver os pleitos suscitados com o governo.

Em 1893, a area dos territorios foi augmentada com uma larga zona ao sul do rio Save, coincidindo então a concessão da Companhia com as terras que tinham formado os districtos de Manica e Sofala. São esses os actuaes limites da sua vasta exploração colonial.

Os trabalhos da Companhia

Daria volumes inteiros a historia da actividade sempre crescente de esta enorme empreza, a maior e sem duvida a mais importante de todas as nossas colonias. Dispondo de terrenos onde abundam as riquezas de origem vegetal e mineral, onde se vêem brotar, no estado selvagem, as plantas do café, da borracha e a cana d'assucar,— de planicies imensas, como a Gorongoza, onde pascem innumeros rebanhos de antilopes, de zebras, de bufalos; de florestas povoadas de elephantes, a Companhia tinha na verdade um campo vastissimo onde exercer o seu esforço. E é indubitavel que o tem exercido proficuamente.

A cidade da Beira, de pobre feitoria que era ha perto de trinta annos, transformou-se n'um centro de civilisação de primeira ordem cujo porto, magnificamente balisado, pode abrigar os navios de maior tonelagem. Um caminho de ferro em connexão com a rede sul-africana liga a ridente cidade com os florescentes districtos mineiros e agricolas do interior, e ao longo d'essa linha, em territorio portuguez, as granjas e as culturas teem-se multiplicado a olhos vistos. A cultura da borracha, do assucar e do coqueiro tem progredido egualmente sob a egide de uma administração sensata e magnificamente orientada. Para attrahir os indigenas aos trabalhos do solo, adoptou-se o sistema de se lhes distribuirem gratuitamente sementes, o que deu excellente resultado. Em nenhum ponto da provincia directamente administrado pelo Estado o progresso agricola é tão fecundo como nos territorios da Companhia de Moçambique. Assim se explicam as palavras do sr. Lourenço Cayolla, illustre professor da Escola Colonial, no seu bello livro «Sciencia de colonisação»:

«A situação financeira da Companhia é desafogada. Não deve nada a ninguem, não tem encargos com obrigações e possue ainda acções para emittir, tendo ultimamente augmentado o seu capital para dar vivo incremento á sua situação economica. As despezas que em 1901 attingiram 820 contos desceram em 1906 a 603 contos e em 1915 attingiram 759 contos. Em compensação n'esse anno as receitas foram no valor de 930 contos. Os melhoramentos materiaes realisados pela Companhia até junho de 1908 haviam importado em 2.580 contos, tendo ella entregue ao Estado por diversos titulos quantia superior a mil contos de réis».

O movimento commercial em 1907 foi o dobro de 1897 e pelo porto da Beira fizeram-se n'aquelle anno 25 por cento das importações da Rhodesia e quasi a totalidade das suas exportações. Esse augmento tem-se accentuado, pode-se dizer, ininterruptamente. Assim, em 1901 7.500; em 1903 de 8.500; em 1904 de 7.100; em 1905 de 7.200; em 1906 de 9.000; em 1907 de 8.100; em 1908 de 10.600; em 1909 de 12.800; em 1910 de 15.900; em 1911 de 20.200; em 1912, de 958; em 1913, de 1.268.

As exportações figuram para estes valores da seguinte forma: 1906, 551 contos; 1907, 567; 1908, 1.340; 1909, 1.936; 1910, 2.296; 1911, 2.609; 1912, 3.361; 1913, 2.886; 1914, 2.609; e 1915, 2.054. Os principaes productos exportados são borracha, assucar, amendoim e cereaes em grão. De borracha, que foi d'estes o principal artigo até ha poucos annos, vendeu a Companhia, em 1907, 19.760 kilos por 7.400 libras. Em 1909 essa venda augmentou em mais 71 por cento, E em 1910 em mais 15 por cento que no anno anterior.

Por estes numeros, mais eloquentes que as palavras se faz ideia de como tem sido rapido e constante o desenvolvimento da Companhia.

A situação actual da Companhia

Para todos aquelles que de visu conhecem os territorios da Companhianhia de Moçambique, é superfluo affirmar que nenhuma outra organisação identica se tem tão amplamente desenvolvido nas nossas colonias, e que, mesmo nas estrangeiras, onde os methodos de trabalho são em regra mais proficuos, pode apresentar-se como um brilhante exemplo a situação actual d'essa Companhia. De resto, não somos nós que o affirmamos. São os proprios jornaes da Africa Ingleza que frequentemente alludem ao facto, não poupando elogios á meticulosa e sensata administração dos territorios de Manica e Sofala.

Ao acaso, recortamos de um recente numero (3 de março de 1917) da importante publicação ingleza «The African World» alguns trechos de uma «interview» acerca da Companhia de Moçambique, na qual o sr. E. H. Héron largamente se refere ao seu desenvolvimento nos ultimos annos. E' opinião d'este conceituado technico que, se se tivessem vulgarisado mais os conhecimentos sobre a riqueza do solo e as explendidas condições em que se pode desenvolver ali tanto a grande como a pequena agricultura, seria sem duvida maior ainda nos territorios o numero de homens experimentados e possuidores de sufficiente capital.

O principal producto agricola, diz o sr. E. H. Héron, é o milho. Perto do caminho de ferro que liga a Mashona com a Beira existe um pianalto de cerca de 600 metros de altitude media, cujos terrenos produzem o melhor milho da Africa do Sul. Nos ultimos annos, numerosos agricultores de todas as nacionalidades adquiriram parcellas d'esse uberrimo solo ao longo da linha ferrea, e empregando processos modernos de cultura, auxiliados pela frequencia de bons annos agricolas, a producção intensificou-se notavelmente e o valor dos terrenos subiu em larga escala. Os seus occupadores encontram-se hoje n'uma situação caracterisadamente prospera.

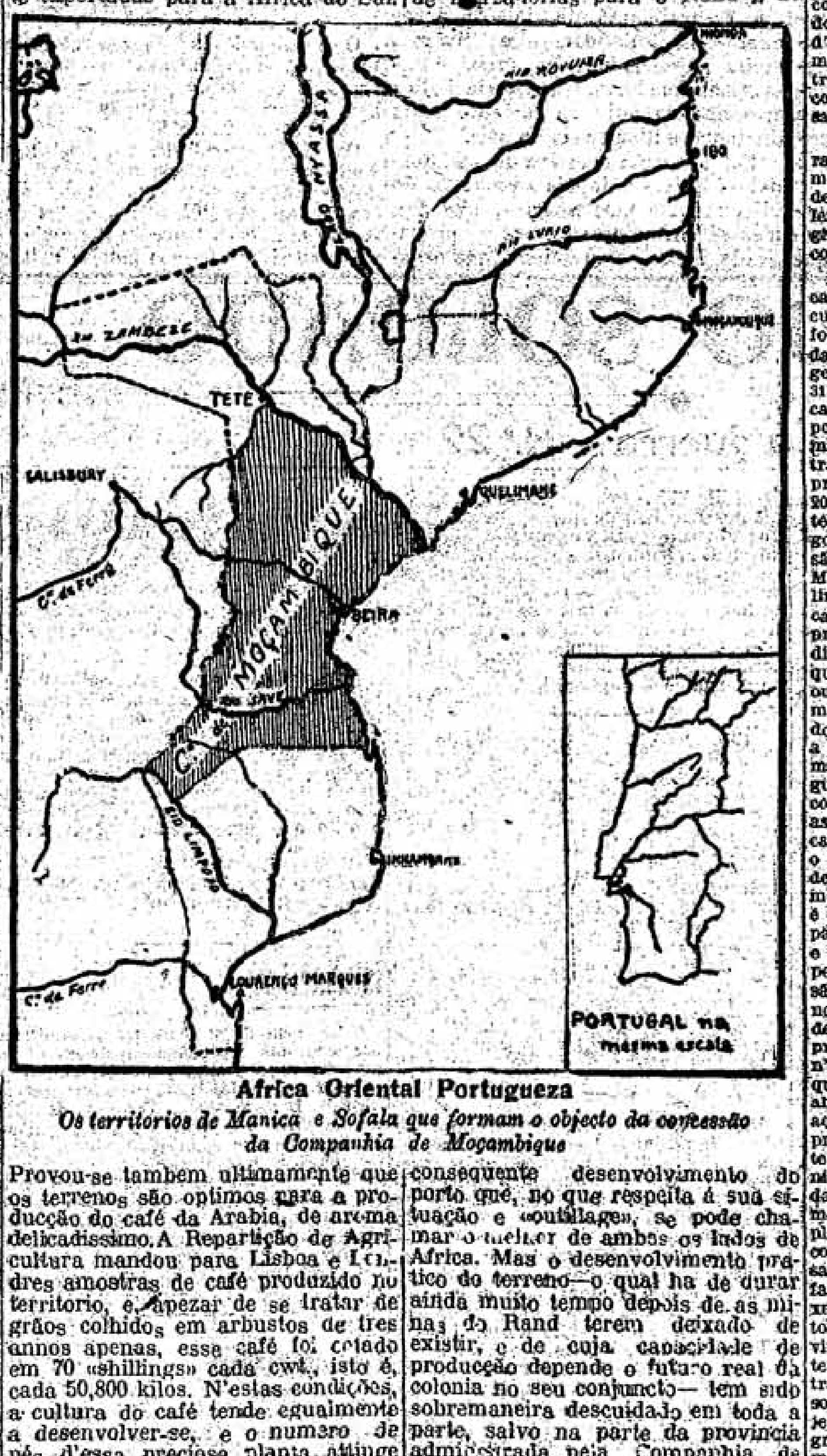
São tão boas as terras, que, pelo menos durante sete annos, se torna perfeitamente dispensavel o emprego de quaesquer adubos. Uma sacca de milho, incluindo despezas de producção e transporte á estação mais proxima, sae ao productor por cerca de 8 «shillings» e 6 «pence». O preço de venda é actualmente 16 «shillings» a sacca, posta na estação. Veja-se que magnifica margem de lucro!

E' claro que, devido ao grande exito d'esta cultura, os terrenos ao longo do caminho de ferro vão sendo rapidamente occupados, e os agricultores da Africa do Sul comprehenderam bem o seu valor. Pelo seu lado, a Companhia auxilia-os por todos os meios possiveis, o que é sem duvida a mais solida garantia que pode fornecer uma empreza de colonisação.

O milho é pois, ali, um valioso producto de exportação e uma fonte de largos lucros para o agricultor, que n'ella pode confiar. O territorio é um paiz ideal para essa cultura. Não só é abundante a queda de chuvas durante a epocha de sementeira, como inexcedivel por nenhum outro paiz do mundo, productor de milho, a sua epocha de colheita. Podem cultivar-se as melhores variedades em larga escala e, logo que se accentuem as facilidades de transporte maritimo, com o mercado certo na Europa com preços lucrativos, deve tornar-se essa cultura a maior fonte de riqueza do territorio.

A Companhia tem um technico para qualificar os cereaes, sendo tão garantidas, tão seguras as suas analyses que os documentos passados por esse qualificador são de per si só elementos sufficientes para garantia das transacções feitas com qualquer paiz.

Além do milho, fazem-se tambem grandes colheitas de feijão, que são parte consumidas no territorio parte exportadas para a Africa do Sul.



Africa Oriental Portugueza
Os territorios de Manica e Sofala que formam o objecto da concessão da Companhia de Moçambique

Provou-se tambem ultimamente que os terrenos são optimos para a producção do café da Arabia, de aroma delicadissimo. A Repartição de Agricultura mandou para Lisboa e Londres amostras de café produzido no territorio, e, apezar de se tratar de grãos colhidos em arbustos de tres annos apenas, esse café foi cotado em 70 «shillings» cada cwt., isto é, cada 50,800 kilos. N'estas condições, a cultura do café tende egualmente a desenvolver-se, e o numero de pés d'essa preciosa planta attinge n'este momento já o elevado numero de 250.000. Ha todos os motivos para de futuro se esperar muito d'esta cultura.

Com verdadeiro enthusiasmo se refere o sr. E. H. Heron á industria assucareira. Existem actualmente no territorio quatro grandes plantações: duas nas margens do Zambeze, pertencentes á «Sena Sugar Factory Ltd.», as outras nas margens do Buzi, proximo do porto da Beira. D'estas, a maior pertence á Beira «Illovo Sugar Estates Ltd.», e produziu o anno passado mais de 7.000 toneladas de assucar, ao passo que a outra, da Companhia Colonial do Buzi, tem uma producção de perto de 3.500 toneladas. A exportação annual de assucar dos territorios da Companhia de Moçambique approxima-se de 30.000 toneladas.

Disse ainda o entrevistado do «African World» que são enormes as possibilidades futuras dos territorios, quando poderem ser aproveitadas todas as riquezas naturaes que ali existem n'um potencial fortemente elevado. Além dos productos de cultura tropical e extra-tropical, existem enormes florestas ainda praticamente virgens em muitos pontos e que podem fornecer excellentes madeiras. A região é amplamente irrigada por importantes rios, como o Zambeze, o Buzi, o Pungue e o Save, o que permitte pensar no desenvolvimento de novas e enormes explorações agricolas. O Buzi e o Zambeze, especialmente, podem ainda irrigar vastissimas plantações de cana sacharina, podendo-se ainda obter actualmente magnificos terrenos para este fim, proximo da linha ferrea ou da via fluvial navegavel.

Moçambique como base attractiva de colonisação

N'um artigo de George Adamson, publicado tambem recentemente no «African World», sob o titulo da epigraphe que encima estas linhas, encontramos tambem amplas referencias ao desenvolvimento e possibilidades que um futuro proximo reserva aos territorios de Manica e Sofala. Diz esse escriptor, tratando da nossa Africa Oriental:

«A unica coisa realmente brilhante que se encontra afora o desenvolvimento do porto de Lourenço Marques é a area administrada pela Companhia com direitos magestaticos de Moçambique».

Referindo-se ao porto da Beira, capital dos territorios, diz:

«A Beira tem ainda um longo caminho a percorrer antes que o porto e a cidade apresentem a mesma perfeição e a bella apparencia de Lourenço Marques. No emtanto o districto da Beira já ultrapassou o da capital da provincia, e na verdade de todos os demais districtos, na questão da producção. Segundo a sua «carta», que lhe permitte governar-se a si propria, a Companhia de Moçambique tem largos poderes, e, como os seus accionistas e a sua administração olham naturalmente a dividendos, reconhece-se que estes só poderão ser obtidos por meio do desenvolvimento vigoroso dos recursos naturaes da area ricamente dotada que tem sob a sua administração. Em Lourenço Marques, a principal e quasi total attenção das auctoridades dedicou-se durante annos ao estudo do transporte de mercadorias para o Rand e ao consequente desenvolvimento do porto que, no que respeita á sua situação e «outillage», se pode chamar o melhor de ambos os lados de Africa. Mas o desenvolvimento pratico do terreno—o qual ha de durar ainda muito tempo depois de as minas do Rand terem deixado de existir, e de cuja capacidade de producção depende o futuro real da colonia no seu conjuncto— tem sido sobremaneira descuidado em toda a parte, salvo na parte da provincia administrada pela Companhia de Moçambique. Ali, pelo menos, o espirito pratico prevaleceu até agora, e apoz relativamente poucos annos de esforços, essa Companhia [illegible] vangloriar-se com alguma razão de se encontrar no bom caminho do exito. Ao passo que, na falta de qualquer plano de colonisação auxiliado pelo Estado, o favorecido districto de Lourenço Marques nada tem que mostrar ao lado das suas consideraveis despezas feitas com jardins experimentaes, gado de boa raça, etc., a Beira é já o centro de um sistema de expansão notavel e officialmente fomentada, que vae progredindo rapidamente. Este anno, apezar da depressão geral causada pela guerra, os agricultores dos territorios da Companhia de Moçambique produziram 230.000 saccos de cereaes, dos quaes 170.000 ficaram disponiveis para a exportação. A producção de assucar de toda a provincia de Moçambique regula entre 40.000 e 50.000 toneladas, e a parte que n'essa producção pertence ao territorio da Companhia é de 23.000 toneladas.

Quanto ao sizal, dois mil e quinhentos «acres» foram desbravados e devem estar promptos a receber plantas no fim do anno. Durante o proximo anno devem achar-se em plena cultura 800 acres. Provou-se que o sizal de Moçambique é egual ao melhor do Mexico, e que a fibra valia 28 libras por tonelada, antes da guerra, valendo agora approximadamente 46 libras a tonelada. O seu custo, posto na Europa, é de 17 libras apenas; assim, a margem de lucro para o productor é bastante larga para o levar á cultura de extensas areas.

O algodão provou-se tambem ser uma industria muito proveitosa, encontrando-se já em cultura 3.000 acres. Os territorios podem produzir laranjas e limões em qualquer quantidade, e não ha razão para que, com um serviço melhorado de transportes maritimos para a Europa, se não inicie dentro em breve uma grande industria d'esta natureza».

Com estes factos justifica o sr. George Adamson a sua predicção sobre a concorrencia futura de colonos aos territorios de Manica e Sofala, que se hão de certamente cobrir de nucleos importantes á medida que a Europa se fôr restabelecendo dos effeitos destruidores da guerra mundial.

Accentua ainda que a Beira é a unica porta do Oceano que abre communicação para a Rhodesia, essa riquissima e progressiva região do interior africano, mas esquece que, apenas terminada a construcção do projectado caminho de ferro da Beira á foz do Chire, será a capital dos territorios tambem a via de transito mais rapida para attingir o fecundo planalto do Nyassaland inglez.

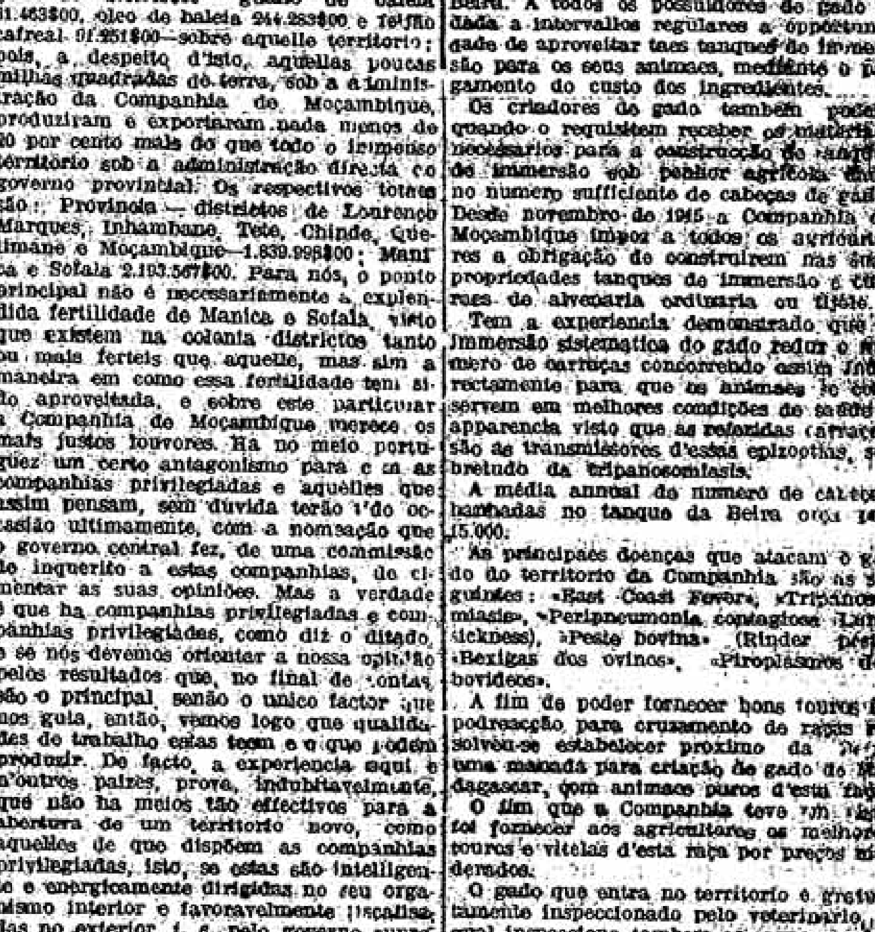
Obras das Companhias Privilegiadas

Sob este titulo publicou, em agosto do anno passado, o «Lourenço Marques Guardian», um artigo editorial que nos parece opportuno reproduzir na integra:

Ha dias, vimos nas columnas do «Manica e Sofala» uns dados estatisticos muito interessantes. Representavam elles a exportação da nossa provincia durante o anno de 1914 e o objectivo d'aquelle nosso collega foi demonstrar o que está produzindo o territorio de Manica e Sofala em contraste com o resto da colonia, enchendo-se de um perdoavel orgulho pelo facto d'aquelle territorio, só por si, produzir multissimo mais que todos os outros districtos reunidos. A lista dos artigos em comparação continham 18 productos, a saber:

Assucar, guano de baleia, algodão em rama, animaes vivos, borracha casca de mangal, cera, feijão cafreal, fructas verdes, marfim, milho em grão, oleo de baleia, peixe fresco e secco, sementes oleaginosas, ouro em barra, productos agricolas, sal e diversos.

Não existe na Beira a industria da pesca da baleia, assim como ali tambem não cuidam da cultura do feijão cafreal, de forma que, por este motivo, tem o resto da colonia, n'estes generos, uma vantagem de 275.746$00 — guano de baleia 31.463$00, oleo de baleia 244.283$00 e feijão cafreal 91.251$00—sobre aquelle territorio; pois, a despeito d'isto, aquellas poucas milhas quadradas de terra, sob a administração da Companhia de Moçambique, produziram e exportaram nada menos de 20 por cento mais do que todo o immenso territorio sob a administração directa do governo provincial. Os respectivos totaes são: Provincia — districtos de Lourenço Marques, Inhambane, Tete, Chinde, Quelimane e Moçambique—1.839.998$00; Manica e Sofala 2.193.567$00. Para nós, o ponto principal não é necessariamente a esplendida fertilidade de Manica e Sofala, visto que existem na colonia districtos tanto ou mais ferteis que aquelle, mas sim a maneira em como essa fertilidade tem sido aproveitada, e sobre este particular a Companhia de Moçambique merece os mais justos louvores. Ha no meio portuguez um certo antagonismo para com as companhias privilegiadas e aquelles que assim pensam, sem duvida terão tido occasião ultimamente, com a nomeação que o governo central fez, de uma commissão de inquerito a estas companhias, de cimentar as suas opiniões. Mas a verdade é que ha companhias privilegiadas e companhias privilegiadas, como diz o ditado, e se nós devemos orientar a nossa opinião pelos resultados que, no final de contas, são o principal, senão o unico factor que nos guia, então, vamos logo que qualidades de trabalho estas teem e o que podem produzir. De facto, a experiencia aqui e n'outros paizes, prova, indubitavelmente, que não ha meios tão effectivos para a abertura de um territorio novo, como aquelles de que dispõem as companhias privilegiadas, isto, se estas são intelligente e energicamente dirigidas no seu organismo interior e favoravelmente fiscalisadas no exterior, i. é, pelo governo supremo e pelo povo. Talvez que um dos exemplos mais frisantes seja o caso que se dá com a Rhodesia, que, coincidencia curiosa, é o territorio visinho de Manica e Sofala, o que é facil de presumir, não deixará de ter tido a sua influencia no territorio da Companhia de Moçambique. Ha vinte e cinco annos que a «British Chartered Company of Rhodesia» começou a trabalhar na Rhodesia, então terreno absolutamente virgem. Desde então até hoje, aquella região, um mero ponto geographico, desenvolveu-se a ser um dos mais progressivos Estados do continente



No porto da Beira
O caes e os guindastes da alfandega

negro, chegando mesmo muita gente a affirmar que é hoje o mais progressivo de toda a Africa. A dentro de uns certos limites, é muito presumivel que tenham razão. N'uma menor escala, alguma coisa semelhante se tem feito em Manica e Sofala sob a direcção da Companhia de Moçambique. Esta Companhia iniciou as suas operações n'aquelle territorio em 1892, e em 1895 já mostrava resultados satisfatorios dos seus trabalhos, como se vê pela tabella das importações e exportações, tendo a primeira subido a 486 contos e a segunda 49 contos. Nos dez annos seguintes, estes valores subiram já, respectivamente, a 1134 contos e 405 contos, nos ultimos dados que temos á mão, que comprehendem outro decenio, estes algarismos sobem ás bonitas sommas de 2.065 contos as importações e 2.193 contos as exportações e, como se vê, a exportação excede já a importação, o que é um estado de coisas que nem sempre se nota nos territorios novos. As exportações e importações de uma nação, são o fiel da balança da sua riqueza, e o seu valor é demonstrado pelo lado para que esse fiel se inclina; foi assim que podemos dar todo o valor que merecem os algarismos publicados pelo nosso collega da Beira.

Entrando-nos um pedaço em numeros, recebemos ainda maiores motivos para satisfação. Os tres principaes artigos exportados pelo territorio são: assucar 1.523.956$00 (resto da provincia 556.[illegible]), ouro 294.016$00 (1.449) e milho [illegible] (98.639$00). Se proseguirmos teremos occasião de ver que em quatro outros productos, o saldo é ainda sempre a seu favor: casca de mangal 31.981$00 (26.353$00), fructas verdes 1.506$00 (18$00), marfim 6.501$00 (1.395$00) e sal 6.819$00 (6.377$00). Só existem tres unicos pontos onde predomina a provincia: animaes vivos (22.828$ contra $54$00), productos agricolas (8.146$ contra 2.719$00) e diversos (111.604$00 contra 6.656$00).

Ha ainda um ponto especial a ser notado n'estes detalhes e isso é que estes generos, que Manica e Sofala em tão grandes quantidades produz, como, por exemplo, assucar, milho e ouro, são devidos em grande parte, senão em todo, á iniciativa europeia, o que salienta ainda mais o esforço colonisador que a Companhia de Moçambique tem sob o seu regimen. Existem, sem duvida, pontos, em que esta propria Companhia não pode fugir á critica rasoavel; por exemplo, nós gostariamos de ver o desenvolvimento material do porto da Beira, a fim de elle poder fazer face ao crescente movimento de transito para a Rhodesia. Ainda assim, porém, Manica e Sofala, não resta a minima duvida, produz já hoje resultados, que devem fazer inveja á administração provincial.

O Serviço Zootechnico

O Serviço Zootechnico da Companhia está modelarmente organisado como se póde concluir dos seguintes dados que apanhamos ao acaso em um relatorio sobre a sua installação:

No territorio da Companhia em Africa a Repartição de Veterinaria em 1911, incumbindo á alludida repartição: 1.º — O desempenho dos serviços zootechnicos destinados a desenvolver e aperfeiçoar as industrias pecuarias; 2.º—A execução na parte technica das medidas de policia e sanidade pecuaria; 3.º—Aconselhar e prescrever ás auctoridades administrativas e aos particulares o regimen sanitario que convem adoptar-se nos diversos casos de molestias communs dos animaes.

Destinada a velar constantemente pela vida das muitas cabeças de gado existentes no seu territorio a Companhia de Moçambique contractou um cirurgião veterinario com residencia na Beira deslocando para qualquer ponto do territorio onde os seus serviços sejam necessarios.

Na intenção de auxiliar e conseguir tanto quanto possivel que o territorio se conserve limpo das epizootias transmittidas pelas carraças auctorisou a Companhia a construcção de tanques de immersão para gado em Macequece, Mandigo e Beira. A todos os possuidores de gado é dada a intervallos regulares a opportunidade de aproveitar taes tanques de immersão para os seus animaes, mediante o pagamento do custo dos ingredientes.

Os criadores de gado tambem podem quando o requisitem receber os materiaes necessarios para a construcção de tanques de immersão sob penhor agricola dado no numero sufficiente de cabeças de gado. Desde novembro de 1915 a Companhia de Moçambique impoz a todos os agricultores a obrigação de construirem nas suas propriedades tanques de immersão e currães de alvenaria ordinaria ou tijolo.

Tem a experiencia demonstrado que a immersão sistematica do gado reduz o numero de carraças concorrendo assim indirectamente para que os animaes se conservem em melhores condições de saude e apparencia visto que as referidas carraças são as transmissoras d'essas epizootias, sobretudo da tripanosomiasis.

A média annual do numero de cabeças banhadas no tanque da Beira orça por 15.000.

As principaes doenças que atacam o gado do territorio da Companhia são as seguintes: «East Coast Fever», «Tripanosomiasis», «Peripneumonia contagiosa (Lung sickness)», «Peste bovina» (Rinder pest), «Bexigas dos ovinos», «Piroplasmose dos bovideos».

A fim de poder fornecer bons touros de podreação para cruzamento de raças resolveu-se estabelecer proximo da Beira uma manada para criação de gado de Madagascar, com animaes puros d'esta raça.

O fim que a Companhia teve em vista foi fornecer aos agricultores os melhores touros e vitelas d'esta raça por preços moderados.

O gado que entra no territorio é gratuitamente inspeccionado pelo veterinario, o qual inspecciona tambem as carnes verdes do gado destinado ao matadouro.

As ultimas informações dão-nos como existindo em todo o territorio da Companhia 100.694 cabeças de gado, comprehendendo o asinino (301 cabeças) bovino (34.427) caprino (34.908) cavallar (34) lanigero (9.142) muar (70) e suino (21.822), sendo 7.665 da Companhia e 93.029 de particulares.

Recentemente a Companhia de Moçambique com o fim de obter o cruzamento de touros da raça Hereford, que a faz de produzir optimo gado para o trabalho e de primeira ordem para alimentação como carne congelada, votou o credito de 750 libras (3.375$00) para a acquisição de alguns dos referidos touros.

A Companhia de Moçambique fornece gado das suas manadas contra pagamento em lettras com o praso d'um anno.

Repetimos: daria para volumes compactos a historia da Companhia de Moçambique que é, incontestavelmente, por mais de um titulo, gloriosa para a capacidade colonisadora de Portugal. Dando, porém, estas linhas, como homenagem aos homens de superior espirito, de excepcional tenacidade, de grande talento administrativo que o teem desenvolvido, julgamos ter prestado tambem um serviço ao paiz, mostrando, embora rapida e pallidamente, os esforços e a riqueza semeada por portuguezes no nosso longiquo e abençoado torrão da Africa Oriental.

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

6 minutos debaixo d'agua

A proposito d'um marinheiro que se salvou dos piratas allemães

Diz-se que n'um pequeno recontro do mar do Norte, ao principio da guerra, um submarino allemão tinha afundado um pequeno «scout» de guerra inglez. Os marinheiros alguns tiveram tempo de se salvar a nado e muitos foram aprisionados. N'uma das perseguições feitas aos naufragos, os allemães teimaram em deitar mão a um dos inglezes, official de bordo. Este nadava vigorosamente deante dos allemães para não ser agarrado, procurando alcançar com a maior rapidez as aguas dinamarquezas.

As suas excellencias de nadador, porém, não bastavam!

Os ininimigos approximavam-se d'elle, cada vez mais!...

Quando os viu a alguns metros, o bravo inglez, usou d'um ultimo recurso. Ergueu os braços para o ar e mergulhou. Os allemães esperaram um minuto, dois!... Como não o vissem apparecer á superficie das aguas affastaram-se.

—Foi um bravo! Matou-se para não ser agarrado!... Mal os allemães, porem, iam a uma centenas de metros, o heroico marinheiro appareceu. Estava salvo! O seu mergulho de 3 minutos e meio, dera-lhe a liberdade...

Ao ser publicada a narrativa d'este extraordinario feito de guerra, houve quem duvidasse, garantindo que ninguem se conserva debaixo d'agua mais de dois minutos. O engano, porem, viveu pouco tempo. Os jornaes de «sport» vieram em auxilio do heroe, publicando a lista dos «records» e affirmando que o marinheiro inglez era, em tempo de paz, um dos melhores mergulhadores do mundo.

O «record» está em 6 minutos, 24 segundos e 4/5

O maior argumento que se apresentou foi o seguinte, que os sportivos portuguezes conhecem pela descripção que lhe fizemos, ha annos, da proeza do nadador Pouliquen.

Fazia parte do programma de uma festa organisada pela União Franceza de Natação a tentativa de «record» do mergulho por esse francez, Pouliquen.

Este «record» que pertencia ao americano d'Evoch, desde 1896, estava em 4 minutos, 46 segundos e 1/5. Pouliquen que em uma tentativa feita em 1907 tinha já conseguido 4 minutos e 31 segundos, apropriando-se do «record» francez não desistiu de bater o «record» do mundo, que tentou por varias vezes, bater.

Sabendo que se organisava a festa da União Franceza, e sabendo egualmente que acceitavam a sua inscripção n'essa festa, começou treinando com rigoroso methodo; mas nos meios sportivos em que era discutida a nova tentativa de Pouliquen, punham sempre em duvida o seu bom resultado.

No dia em que se effectuou o certamen, a piscina da Gare, onde ella se effectuou, estava completamente cheia de publico.

A's 11 horas Pouliquen deitou-se á agua e só reappareceu 6 minutos, 29 segundos e 4/5 depois, batendo o «record» do mundo por 1 minuto 43 segundos e 3/5.

Para que os nossos leitores possam apreciar o que foi essa extraordinaria «performance» damos a palavra ao sr. Brun, secretario geral da União Franceza de Natação que foi quem, officialmente, presidiu á tentativa:

«Pouliquen conseguiu com a sua tentativa infligir o mais formal desmentido aos seus detractores, não sómente batendo o «record» francez, como tambem apropriando-se do «record» do mundo. Quando o «speaker» annunciou que já passavam 5 minutos, depois que Pouliquen tinha entrado na agua, a angustia que invadia cada espectador era enorme e augmentou quando o encarregado de segurar a vara a que Pouliquen se agarrava para se poder conservar debaixo de agua, disse que este a tinha largado, sem comtudo ter apparecido ao lume da agua.

Immediatamente o nadador Maneveux salta á agua, mergulha e, segundos depois, volta declarando que não tinha encontrado o arrojado mergulhador! Em todo o publico houve um momento de terror e algumas senhoras das que assistiam á prova, entre ellas a mulher de Pouliquen, desmaiaram.

Em seguida 10 nadadores exploraram a piscina, mas as suas explorações não deram resultado por que Pouliquen ao largar a vara emergiu ainda mais, nadando para a borda da piscina, onde dezenas de braços o ajudaram a subir. Depois de um ligeiro repouso, o energico nadador fez um soberbo salto para a piscina nadando uns cincoenta metros no *crawl* mais correcto. Bazan, o chronometrista official que tinha perdido o sangue-frio, fazia annunciar o tempo do mergulho que era de 6 m. 29 s. e 4/5.»

Notas do dia

Os grandes desafios de «fot-ball»

Approxima-se a hora decisiva de saber quem ganha o campeonato de «foot-ball» de Lisboa. O desafio que ha de marcar o «team» campeão está marcado para a tarde de 1 d'abril no Campo Grande, entre os grupos do Sporting e do Bemfica, que ha trez annos são os «finalistas» e que entre si manteem uma séria rivalidade.

O «team» do Bemfica tem de se acautelar contra o «team» adversario que é muito homogeneo e forte. Mas dizem-nos que já conta com o concurso de Francisco Pereira, ha tempos afastado por motivos militares, e Candido Oliveira, quasi restabelecido d'uma distensão muscular na coxa esquerda.

Antes d'este desafio, os melhores elementos dos dois grupos vão, enquadrados n'um «team» mixto, jogar no proximo domingo ao Porto, contra a «selecção» organisada pela Associação do norte. Os footbalistas lisbonenses são exactamente os mesmos que ha um mez e meio jogaram, na Amadora, contra os portuenses. Consequentemente, o desafio ao Porto representa um magnifico treino.

* * *

Campeonatos de pesos e de lucta

E' o prestimoso Gymnasio Club que os promove, o de pesos e alteres em 19 e 20 de maio, o de lucta em 10, 12 e 13 de maio.

Os dois campeonatos representam um resurgimento de dois curiosos exercicios athleticos, que tiveram muita popularidade ha annos e numerosos amadores,—a maioria d'elles seleccionada entre as camadas mais distinctas e illustradas do paiz.

Foi a secção sportiva de «O Jornal da Noite» e depois a redacção do bi-semanario «Os Sports», que fez, n'esses primeiros tempos a propaganda de taes exercicios e que organisou os primeiros campeonatos. A orientação impressa á propaganda foi de tal maneira que o 2.º e 3.º campeonatos de pesos pareciam um «match» entre a Universidade de Coimbra e os gymnastas de Lisboa. Belos tempos, que podem renascer, se, como agora succede, o prestimoso Gymnasio Club quizer organisar e fomentar a propaganda.

Que é bom lembrar que os jornalistas de então—que eram o nosso redactor sportivo e o actual chefe de redacção de «O Seculo»—foram, n'esses trabalhos iniciaes, auxiliados pelo Gymnasio tanto material como technicamente.

Os torneios de agora são privativos de amadores e estes divididos em cathegorias, em pesos 4 (levissimos, leves, medios e pesados), em lucta 5 (levissimos, leves, medios A, medios B, pesados).

Qualquer d'estas provas tem os regulamentos impressos, que vão ser enviados aos clubs.

* * *

Um caso que se conta...

A educação physica, com a sua gymnastica escolar e lyceal, trouxe uma obrigação para o pessoal medico inspector, qual seja, por exemplo, o de vigiar o ensino e verificar com auxilio da antropologia, os resultados obtidos. Ora, se assim é, não se comprehende—com facilidade—que em uma grande massa de alumnos, a media de medições Baixasse, sem haver progresso ou resultado beneficiador. Ainda se comprehende menos quando se averigua que a «baixa» se accentua no peso dos pequeninos gymnastas e na circumferencia thoraxica...

Se mostrassem taes casos a physiologistas do movimento, talvez estes os filiassem na gymnastica exagerada ou melhor, n'uma gymnastica que se não conforma com o desenvolvimento physico e com a edade dos pequenos. Será assim?

A aviação na guerra

Os «Azes» italianos

A 5.ª arma italiana soffreu agora uma transformação importante. Organisou-se á semelhança dos francezes e inglezes. Constituiram-se esquadrilhas de caça, que pelos primeiros resultados parecem corresponder aos fins em vista.

O «communicado» do general Cadorna já cita «officialmente» os «Azes» da sua aviação. Os dois primeiros foram:

Olivari.......... 5 aeroplanos
Baracca.......... 5 »

Os aviões derrubados são austriacos. Ambicionando a gloria do communicado ha cerca de quarenta pilotos, muitos d'elles com dois e tres aviões derrubados. Entre os que se approximam do «record» conta-se o famoso aviador Ruffo di Calabria, que já tem tres victorias no seu activo.

Atravez do mundo

O «CROSS-COUNTRY» DOS VETERANOS.—Vae realisar-se, em breves dias, em Paris, o 4.º campeonato de «Cross-Country» dos veteranos, para o qual já estão inscriptos jornalistas, poetas e «sportsmen». Para se inscrever n'elle é necessario ter: pelo menos, 40 annos de edade e ter sido alguem no «sport» francez ou no jornalismo sportivo parisiense.

Em Portugal, uma prova d'este genero seria ridicula, porque serviria apenas para, com raras excepções, mostrar que, nos 40 annos, a maior parte dos homens que no nosso paiz fizeram «sport» já estão em decadencia completa e deprimente. Nada d'isso se dá em Paris. No primeiro campeonato d'este genero realisado ha cinco annos, entre os inscriptos figuravam Henri Desgrange, director de «L'Auto» que tambem está inscripto agora; Brennus, o dirigente da U. S. F. S. A., a poderosa federação athletica franceza, o qual contava 53 annos de edade; Fleury, Maertens, Elias, etc.

O percurso era, como é o de hoje, de 12 kilometros. Os concorrentes tinham-se treinado conscienciosamente e o resultado do «cross» foi admiravel. O vencedor foi Elias, em 46 minutos 31 s. 1/5, em segundo logar chegou Henri Desgrange, director de «L'Auto», em 46 minutos 43 s. 3/5, o 3.º Devin, em 47 minutos, e o 4.º L. Maertens, em 48 minutos. O ultimo foi Brennus, que chegou em 22.º logar, fazendo o percurso em 1 hora e 3 minutos.

Fazer em trez quartos de hora 12 kilometros de «cross country», depois dos 40 annos, e fazel-os em 1 hora aos 53 annos, como Brennus, o «general» do «foot-ball» francez, é simplesmente admiravel!

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

«Poule de Box» do Gymnasio Club Portuguez

E' no proximo dia 25 que se realisa n'este Club uma «poule de box» entre os socios que frequentam a classe dirigida pelo sr. Silva Ruivo.

A inscripção fecha no dia 23 pelas 23 horas.

Escola de Educação Phisica

Tem recrudescido a animação n'este elegante centro de «sport». As ultimas reuniões de patinagem teem sido muito distinctamente concorridas, augmentando as sahidas de passeio a cavallo e tem-se elevado o numero de alumnos nas diversas classes, de equitação, gymnastica sueca, patinagem, dança, esgrima, etc., confiadas a professores competentissimos.

Para a noite de 31 prepara-se uma reunião particular de patinagem, por convites especiaes, seguida de baile.

Pedestrianismo

Organisadas pelo Grupo Sporting Nacional, realisa-se uma corrida pedestre de cinco kilometros no proximo domingo 25 com partida do Campo Grande e chegada á praça Marechal Saldanha, sendo a inscripção permittida a todos os corredores encontrando-se aberta nos seguintes logares: Salão Sport, rua do Ouro, onde estão expostos os premios para esta prova; Annibal José Aguas, largo do Intendente 11 e 12.

Disputam-se tres premios, sendo o 1.º uma medalha de «vermeille» e um objecto de arte, o 2.º uma medalha de prata e uma cigarreira artistica e o 3.º uma medalha de cobre.

Theatros, Circos, Cinemas

Noticias

Entre nós

No regresso do Porto da Companhia do Nacional, e durante o proximo mez de abril, effectuar-se-hão as seguintes festas artisticas: quarta-feira, 18, Ignacio Peixoto; sexta-feira, 20, Maria Pia; e segunda-feira, 23, a de Augusta Cordeiro.

—A revista «Fala Só», que subirá á scena no Republica, na proxima epocha de verão, terá duas apotheoses de José Mergulhão e Eduardo Reis (filho).

—Ouvimos que se desligaria brevemente da companhia de que faz parte, um moço e applaudido actor comico.

—Da companhia da actriz Adelina Abranches, ficaram no Brazil as actrizes Bertha de Albuquerque e Laura Fernandes e os actores Mario Pedro e Alfredo Abranches.

—Chegaram a Lisboa, depois de uma larga estada no Brazil, as actrizes Francisca e Eugenia Brazão.

—A companhia do Avenida irá ao Porto depois da data primitivamente marcada, para não interromper o successo da «Sybill».

—Sexta e sabbado d'esta semana não ha espectaculo no theatro da Trindade para se proceder á montagem do scenario do «Ovo de Colombo», a nova revista de Eduardo Schwalbach, que está prestes a dar ali a sua primeira representação.

—Parece que a actriz Palmyra Torres fará a sua festa artistica com uma peça hespanhola.

—O actor Ribeiro Lopes, chegado ha pouco a Lisboa, depois d'uma feliz «tournée», parece que vae reorganisar o seu elenco para percorrer outra vez as provincias, na epocha de verão.

—Como já dissemos, «O Condemnado», de Affonso Gayo, constitue o maior successo da companhia do Nacional, no Porto. Foi a unica peça que se repetiu. Até hontem tinha já trez representações e todas ellas com verdadeiras enchentes.

«Premières» cinematographicas

«A PHALENA» adaptação cinematographica do drama de Henry Bataille, feita pela casa Cines, exhibida no Olympia e Polytheama

A obra de Bataille que, mais pela poesia dos assumptos e pelo lyrismo da linguagem do que pela acção e pela theatralidade conseguiu a gloria na ribalta, é por isso mesmo a de mais difficil adaptação cinematographica que eu conheço.

Os successos alcançados no «ecran»—successos commerciaes, bem entendido—com «A Mulher Nua», «A Marcha Nupcial» (Cines) e «Virgem Louca» (Formous Players) foram devidos a o rasto luminoso que essas peças deixaram, quando representandas nos palcos.

Embora se accionem com belleza as multiplicas imagens da prosa e se alonguem os assumptos, pormenorisando-os, detalhando-os, o «film» de qualquer drama de Bataille, é como uma photographia d'um quadro de Velasques, no qual não poderá transparecer todo o encanto da côr. Descarnadas da linguagem, as obras de Bataille ficam só em esqueleto...

Porém, nas suas duas ultimas producções—«La Phalène» e «L'Amazone»—a technica melhorou e accentuou-se a theatralidade, sem que por isso ficassem prejudicadas as qualidades que vigoravam nos seus trabalhos anteriores. «La Phalène», que a casa Cines editou com uma exhuberancia de luxo e belleza que entontece, é a primeira adaptação cinematographica de Bataille que me agrada por completo, a que transporta immaculado para o «ecran» todo o sentimento do auctor.

Lydia Borelli, na parte de Thea, tem scenas geniaes. Não podia ir melhor. Os effeitos nocturnos que estão agora em moda nas producções italianas, foram intelligentemente applicados n'esta pelicula. A photographia impeccavel.

E, se o «metteur-en-scène», em vez de a fazer em cinco actos, tivesse tido a prudente concisão de a condensar em 3, podemos affirmar que «A Phalène» era um «film» ideal.

Informações cinematographicas

O conhecido romancista hespanhol Sobrago Oñega partiu para New York, onde viverá só de escrever scenarios cinematographicos. O redactor do jornal «Heraldo de Madrid», o sr. Adelardo Fernandez Arrás encontra-se actualmente em Turim, como chefe de redacção de argumentos d'uma das mais importantes casas editoras de «films».

* * *

Segundo um jornal de New York, os srs. Edwin, Portes e Waddell, inventaram a pellicula estereoscopica, tendo já realisado uma experiencia á porta fechada no Astor-Theatre d'aquella cidade. Os jornalistas que assistiram a elle, dizem que o resultado não podia ser mais satisfatorio.

* * *

Actualmente, na Inglaterra, as mulheres substituem os operadores, tanto os de projecção como os photographicos.

* * *

Foi adoptado á cinematographia o celebre drama de Jacintho Benavente «A noite de sabbado».

A nossa agenda

Espectaculos de amanhã:

Republica, ás 21, «Primerose».

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade Polytheama e Olympia.

Champagne de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias
Depositario em Lisboa
—ARTHUR BENARUS—
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poço do Borratem, 4, 2.º

Fatos á militar
Especialidade e rapidez?
6-B, Avenida Almirante Reis, 6-B
Alves

O JORNAL DO SOLDADO

Edição durante a guerra—N.º 22

A preparação militar da mocidade

Parece que as instrucções militares preparatorias comprehenderam a razão dos nossos considerandos de ha dias. E' que, pelas informações recebidas, verificámos que, no ultimo domingo, toda a instrucção começou pela manhã e não excedeu a hora do meio dia, exceptuando-se a d'um lyceu por combinação antecipada com os instruidos. Ainda bem e assim é que é. Tambem d'esta forma se corresponde ao desejo dos que fizeram a lei e dos que são seus mais ardentes propagandistas.

Não se deve roubar aos rapazes a tarde de domingo e nunca se deve prejudicar os clubs e grupos de «sport», que trabalham, enthusiasticamente e desinteressadamente, pela melhoria da raça portugueza e fortalecimento da mocidade.

NOTAS

Os antigos navios de guerra

Os cruzadores couraçados e os «dreadnoughts», que teem figurado nos ultimos combates navaes, parecem-se bem pouco com os navios de guerra antigos. Os seus golpes tambem são mais perigosos.

Está longe a epocha dos navios com duas e tres pontes e com baterias opostas. E as fragatas, tão graciosas com o seu velame, estão mortas ha muito tempo.

E' interessante seguir as «étapes» dos aperfeiçoamentos dos navios de guerra atravez das edades, até ao principio do seculo XIX, epocha em que o barco de tres velas chegou a completo aperfeiçoamento.

Foi em 1840 que a machina a vapor começou a figurar na marinha militar. Os navios tinham mastros e chaminés. Eram mixtos.

A helice appareceu em 1850, graças á intervenção do engenheiro Dupuy de Lôme, que foi tambem quem primeiro pensou couraçar os navios de guerra francezes com placas de ferro forjado.

A correspondencia dos soldados inglezes

Dizia-se que em tempo normal a Inglaterra caminhava á frente de todas as nações do mundo, sob o ponto de vista das correspondencias postaes. Agora, succede-lhe o mesmo com a correspondencia de guerra.

São n'um minimo de 7 milhões por semana as cartas que os soldados escrevem ás familias e de 10 milhões e meio as cartas com que as familias retribuem, além d'umas 750.000 encommendas. O transporte exige tres comboios completos por dia.

HISTORIAS VERDADEIRAS

Voltamos a falar da heroina grega Bobolina, que, pelo que mostrámos no ultimo «Jornal do Soldado» foi terrivel na guerra contra os turcos.

Depois de entregar os seus navios ao governo, ella continuava a fazer a guerra. Viu-se, com a cabeleira solta, fluctuando ao vento, á frente das tropas de terra. Fez parte do conselho de guerra entre os grandes chefes da insurreição Colocotronis e Ypsilanti.

Tomou parte no ataque de Tripolitza, onde sem medo das balas que silvavam em volta d'ella, indicava aos atiradores gregos o alvo a atingir.

O seu maior triumpho foi o do cerco de Nauplia, em 1821, que ella propria dirigiu e onde, durante 14 mezes, demonstrou qualidades pouco vulgares em pessoas do seu sexo. Era a primeira a repellir as sortidas do inimigo, a primeira a atirar-se para o assalto das trincheiras e obras fortificadas, cercando a fortaleza, reduzindo-a, pouco a pouco e obrigando-a, por fim, a capitular.

Viuse, durante as negociações que se realisaram em Tirynthe,—velha cidade grega por muito tempo abandonada—os chefes turcos implorar a piedade de Bobolina e beijar, tremendo, a orla dos seus vestidos. Com a espada á cinta, a heroina permittia que assim fizessem, dominando-os com ar de desprezo...

Ambicionava, ardentemente, o morrer sobre o campo de batalha, com a cara voltada para o sol nascente e para o céu que a cobriram de gloria e de luz nas suas acções na terra. Esta recompensa, que bem merecia, foi-lhe recusada. Morreu, estupidamente, n'uma questão de familia.

Consultas, respostas, alvitres

PERGUNTA N.º 759.—Porto.—Sr.—Tendo um filho que deve ser este anno encorporado no exercito, visto que foi apurado para infantaria na junta de inspecção (o rapaz tem 20 annos) pedia a v. a fineza de me dizer no «Jornal do Soldado» em que mez terá logar a encorporação dos recrutas e se terá ainda a possibilidade de ser mobilisado para a França. Por este obsequio gratissimo se confessa, o antigo leitor.—Manuel Vieira de Mesquita.

RESPOSTA.—Ainda não está determinada a epocha da encorporação, sendo de presumir que será brevemente. Se os encorporados em 1917 serão ou não mobilisados é pergunta a que por emquanto se não póde responder.

PERGUNTA N.º 760.—Cascaes.—Sr.—Venho pedir a v. um cantinho do seu jornal para expôr o caso seguinte:

Sou factor dos caminhos de ferro e pertenço á 3.ª brigada dos caminhos de ferro. Ultimamente fui chamado ao serviço militar, em Cascaes, onde estou já quasi ha um mez. Tinham-me dito que segundo o regulamento militar eu viera para aqui fazer o mesmo que na vida civil, isto é, ser factor.

Afinal quando aqui cheguei vi que me tinham collocado na secção de assentamento de via. Dirigi-me ao official e elle disse-me que a secção de movimento (á qual eu devia pertencer) estava já preenchida e que por isso me tinham collocado na secção de construcções. Ultimamente mandaram-me para Castello de Vide onde tive que andar com carris ás costas, sem vantagem para o serviço militar por isso que, sendo fraco, pouco valho para trabalhos violentos.

Em resumo: com tal medida perco eu, minha familia, a Companhia e o Estado. O meu caso porém não é unico: na minha companhia devia haver cento e tantos assentadores e ha apenas 17. O resto foi preenchido por factores, telegraphistas e serralheiros.

Agradecendo, sou etc.—J. M. A.

RESPOSTA.—Perante as leis e regulamentos não tem de que se queixar, pois que apurado para engenharia e alistado na Companhia dos caminhos de ferro tem de sujeitar-se ao serviço d'essa companhia. Bom será no entanto que se harmonisem os interesses do Estado com os dos individuos e assim acontecerá se os factos apontados são verdadeiros e d'elles houver conhecimento nas instancias superiores.

PERGUNTA N.º 761.—Sr.—Sendo natural de S. Thomé (Africa) e tendo 28 annos e como nunca tivesse existido recenseamento militar n'aquella colonia, serei obrigado a apresentar-me para ser inspeccionado?

Agradecendo o favor da sua resposta.—A. Guida.

RESPOSTA.—Nos termos do paragrapho 1.º do artigo 36 do Reg. do Recr. os individuos que tenham nascido nas colonias, mas residam no continente da Republica serão recenseados pela freguezia onde residam. Tem por isso de ser recenseado pois corre o perigo de ser preso e alistado como compellido nos termos do decr. 2407. Apresente-se na administração do bairro onde reside.

PERGUNTA N.º 762.—Sr.—Tendo lido n'esse importante jornal muitas indicações uteis tendentes a facilitar a resolução de varios assumptos embaraçosos, venho por minha vez solicitar da amabilidade de v. que me informe do que tenho a fazer.

O meu filho já passou de um mez que infelizmente levou baixa pela junta da Estrella, e tendo esperanças de lhe arranjar um emprego no commercio, não o acceitam sem a caderneta, fui ao quartel general, depois a S. Vicente e no regimento de lá mandaram-me para a 3.ª repartição da guerra, lá disseram que tinham só lá chegado no dia 27 do mez passado e que o ministro ainda não tinha assignado e que só d'aqui a um mez a fosse buscar ao regimento.

Então ainda hei de estar esperando outro longo mez, privado do meu filho ganhar uns magros cobres e com a crise actual?

Por isso rogo a v. me illucide o que tenho a fazer para abreviar este triste caso, pelo que lhe fica muito grato—Joaquim José da Silva.

RESPOSTA.—Volte ao regimento que é possivel que já fosse confirmada a baixa. Mas a licença que lhe deram quando deixou o quartel é documento bastante para provar que teve baixa e, portanto, para o acceitarem no emprego.

PERGUNTA N.º 763.—Sr.—Muito me obsequiava se me pudesse informar se tem visos de verdade o boato que corre que vae mobilisar o 1.º batalhão de infantaria 2 para seguir para França.

Muito agradeço a v. se me pudesse prestar esse favor pois pertenço ao dito batalhão e como sou o amparo da minha familia, desejava saber com alguma antecedencia para regular a minha vida particular.—Fernando Freitas.

RESPOSTA.—Sobre assumptos de mobilisação ou outros que se fundam com a nossa participação na guerra, que de sua natureza são reservados, nada podemos informar.

PERGUNTA N.º 764.—Sr.—Peço a especial fineza de caso lhe seja possivel responder no seu conceituado jornal ao seguinte: Sou 2.º sargento miliciano, fui chamado ao serviço em setembro de 1916, mandaram-me de licença registada em dezembro p. p. Ora quando fui chamado ao serviço perdi a collocação, e até agora tenho estado desempregado pelo motivo de dizerem que o batalhão a que pertenço mobilisa. Desejava collocar-me de novo por ser-me impossivel viver sem trabalhar; mas isso é difficil pelo motivo de não saber se serei chamado já. Espero pois que v. me informe se, sendo, como disse, 2.º sargento miliciano do 1.º batalhão de infantaria 18, da classe de 1914, demorará muito tempo o ser mobilisado, pelo que lhe ficará muito grato o de v., etc.—Augusto Pinto.—Porto, 15-3-917.

RESPOSTA.—Não póde dar-se resposta satisfatoria á pergunta. Depende das circumstancias a sua mobilisação mais ou menos rapida.

PERGUNTA N.º 765.—Sr.—Movida por um sentimento patriotico e humanitario desejava ir para fóra, para qualquer hospital de sangue, ajudar a tratar dos feridos da guerra, mas não sabendo a quem me dirigir, pedir a v. a fineza de me informar no seu muito lido jornal. Que diz sr. redactor? Será aceito o meu offerecimento?—A. Pereira.

RESPOSTA.—Dirija-se á Sociedade da Cruz Vermelha, onde póde ser aceite o seu offerecimento.

Informações

O 5.º turno de officiaes medicos milicianos continua recebendo instrucção no hospital da Estrella, por emquanto com a instrucção ministrada pelo capitão-medico dr. Lino Ferreira. Amanhã, ás 2 horas da tarde vão ficar resolvidos o horario e lições dos conferentes sobre educação phisica dos militares.

—O 1.º tenente Saccadura, piloto chefe na Escola de Aviação Militar foi incumbido de organisar uma esquadrilha provavelmente para as colonias.

—Diz-se que da 1.ª divisão vão ser aproveitados elementos constitutivos do C. E. P.

Correspondencia

Feliciano M.—Lisboa—Não senhor. Ainda não sahiu decreto algum sobre o assumpto, nem parece que saia.

* * *

B. N.—Lisboa—Estava marcado para a manhã de 20, mas não é menos de 23.

* * *

A. L. T.—Porto—E' official provisor da unidade.

* * *

Elvira—Coimbra—Ainda não embarcou. Está em Lisboa; 2.º talvez a 7 ou 8 de abril.

* * *

Um amigo—Evora—Requeira ao sr. ministro da guerra.

* * *

Um encravado—Lisboa—Já não está no D. 16. Passou para o ministerio da guerra.

* * *

A. B.—Vianna—Passou á uma bateria de artilharia de campanha.

* * *

Viriato—Elvas—Ainda não escreveu de França.

* * *

G. X.—Lisboa—Formule a pergunta que responderemos o mais rapidamente possivel.

Para ler e rir

—Porque coxeias d'essa maneira? pergunta um capitão a um recruta que arrastava uma perna com difficuldade.

—Tenho uma unha encravada na carne, meu capitão.

—O'rapaz, basta que digas que tens uma unha encravada. O acrescento «na carne» constitue um pleonasmo. Agora vae queixar-te ao medico.

O recruta mal ouviu tocar a doentes, apresentou-se ao dr.

—Que tens, rapaz?

—Um pleonasmo, meu major... Se quer vêr, descalço a meia...

Cartaz de amanhã

A's 21: — TRINDADE, Susi — AVENIDA, Sybill. — EDEN, O novo mundo.—REPUBLICA, Primerose — GYMNASIO, Alfaiate de senhoras.—APOLLO, Em aeroplano.—A's 19 e 21: POVO, Assim não...—A's 20 e 22: PHANTASTICO, Fava rica.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES.—Central, Foz, Cinema Condes, Polytheama, Salão da Trindade, Olympia, Chiado Terrasse, Cine-Colossal, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão dos Anjos e Patria.

SIMOES FRREEIRA
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos—Medico dos Hospitaes e do Posto da Mizericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Telephone 3391
R. do Alecrim, 38-2.º, E.—Das 4 ás 5

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 12

Alfandega de Lisboa
Leilão
Quinta e sexta-feira 22 e 23, ás 12 horas, no armazem de leilões d'esta casa fiscal, serão vendidos 107 barris d'oleo e azeite, 13 cascos de vinho, 14 cascos de vinagre, 1:338 sacas de semeas para alimentação de gado, 196 blocos de gorduras para animaes, e 1:000 couros secos, parte da carga dos vapores ex-allemães «Hochfeld», «Askadia», «Enos» e «Wutemberg» hoje «Desertas», «Espozende», «Leça» e «Amarante», e bem assim mercadorias demoradas e arrestadas que constam de sacos vasios usados, cascos e barris vasios, pannos de linhagem, roupa usada, alcool, aguardente e outras que serão presentes no acto do leilão.
Alfandega de Lisboa, 16 de março de 1917.
O escrivão
Alfredo Marcolino de Almeida

AGUA DA AMIEIRA
Unica conhecida com RADIO de constituição
A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.
Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 23
50 réis o litro em garrafões

Chapeus Modellos
As ultimas creações de Suzanne Pallot, Caroline Reboux e Marguerite & Lanie em Exposição no Chic Salão de Chapeus Modellos Palais de la Mode
57—Rua Garrett—59.

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
Rua da Trindade, 12 — 2 ás 5

LAVAGEM DE FATOS
FEITOS OU DESMANCHADOS
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
Telephone 562 (Central)

Investigações secretas
Fornece-as o Instituto de Investigações
Rua do Ouro, 872-E—Teleph. 2.194 Cent.

Dentalina
Superior a todas as pastas

CANDEIAS
Só ha um e esse é o unico que vende
CALÇADO BARATO
R. da Palma n.º 290
(Ao Intendente)
Enviam-se encommendas para a provincia contra reembolso.

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra
Depositos em Lisboa
Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central 558. Rua da Palma, 270—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem 3106. Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.
Escriptorio: 62, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa
TELEGRAPHO:—FARINHAS
Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e legumes.
Preços e descontos sem competencia
TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4214; Expediente, 4222 e 21; Secção de Padarias, 2933; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 4233, fabricas: 24 de julho (Moagem), 81 Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas) 2030 Central; Rua do Barão (Massas), 338 Central; Santo Amaro (?) 2066 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.
Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2370 — 7.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração—R. do Norte, 8, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 22 de Março de 1917

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Officina de Impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

COISAS NOSSAS...

NOVA PHASE DA CENSURA

Annuncia-se que mais uma vez se vão remodelar os serviços da censura á imprensa, e, segundo parece, remodelar-se d'uma maneira que ainda mais restrinja a liberdade da imprensa em materia politica. Assegura-se mesmo que, para esse fim, as commissões de censura serão compostas de elementos civis e militares,—estes tendo só a missão de fiscalisar as informações e os commentarios que se refiram a assumptos de caracter militar; aquelles, que serão recrutados entre o professorado, encarregados de apreciar a parte politica.

Razão tivemos nós, quando o governo declarou solemnemente que a censura politica ia ser absolutamente abolida, para não ligarmos credito á semelhante orientação. Succede com a questão da censura o que succede com a questão do pão, com a questão do carvão, com a questão dos transportes. Ha de ir sempre para peior. Ahi temos nós já alguma cousa de seguro, que póde marcar uma *orientação*, um criterio, como o que se reclama para o caso da imprensa.

Se alguem suppõe, com effeito, que a censura dará garantias de bom criterio por ser confiada a professores, engana-se *inteiramente*. Os professores não entendem, em geral, nada de politica, como nada entendem de jornaes. Não sabem nada a tal respeito. Estão na situação em que se encontrou um professor illustre, um mathematico distincto, que a Republica foi buscar para gerir uma pasta, confiada nos seus conhecimentos scientificos. A certa altura, o pobre homem dizia aos directores geraes do seu ministerio, pondo as mãos na cabeça: «O' senhores! deixem-me! deixem-me! Eu não sei nada... Eu sou um sabio!»

Os professores da censura são mais perigosos. Como não sabem nada, cortam tudo. Em nada se differenciarão dos filhos de Marte que até agora teem estado encarregados de espatifar as columnas dos jornaes.

Quer isto dizer que nós não concordemos em que ha abusos por parte de alguns jornaes? Não ha tal. Ha folhas que manteem até secções que são positivamente infames, porque n'ellas se anavalha a propria Patria, e a calumnia floresce como um cogumelo venenoso. Mas não ha então leis para castigar essas creaturas? Não ha leis que possam impedir a publicidade d'essas vergonhosas manifestações de odios irreductiveis e vis? E ainda mesmo que se tivesse de recorrer a processos excepcionaes, tudo seria preferivel a collocar toda a imprensa sob o peso d'uma censura que não lhe póde merecer confiança, que a ultraja medindo todos os jornaes pela mesma bitola.

Sempre, em todos os tempos, houve jornaes e jornaes. Diz-se vulgarmente que o papel consente tudo. Não ha duvida. Mas a folha de papel limpamente escripta n'um jornal. A folha de papel garatujada com vilezas, calumnias e arrieiradas, é um pasquim. A imprensa digna d'esse nome não póde ter solidariedade com a pasquim, que é a sua contrafacção.

Collocar á mercê d'uma censura ignara ou maldosa o jornal digno, a folha de papel que educa, que levanta os espiritos, que se determina por principios, onde ha pureza de consciencia e limpeza de mãos, só porque nunca se reprimiu a obra impura de folicularios sem dignidade, é juntar á violencia a affronta. E é ao mesmo tempo complicar ainda mais a vida dos jornaes, que já teem tantas difficuldades materiaes a vencer. A crise tremenda que atravessamos affasta a maior parte do publico, a parte popular, que terá de fazer todas as economias possiveis, e o papel, *dentro em pouco*, quadruplicará de preço, a tinta custa muito mais cara, é uma situação, emfim, que para jornaes que não são propriedade de empresas poderosas, só á custa de milagres de tenacidade se póde ainda supportar.

A opinião publica espera que se resolva a questão dos transportes, a questão das subsistencias, a questão da luz. E' a vida de cada uma sociedade que está em jogo. E o governo não pensa senão em crear mais um processo de repressão e de silencio, caracteristico d'aquella politica funesta que mereceu os protestos do *Times* e que tantas consequencias graves já tem tido para o nosso paiz.

Falam os bispos...

A sua nova pastoral collectiva

Como elles encaram a guerra e a nossa participação—"Neutralidade,, apavorante—A organisação catholica para a vida politica e administrativa dentro do regimen—Como elles julgam certos catholicos

Acaba de vir a lume um extensissimo documento intitulado *Instrucção Pastoral collectiva do episcopado portuguez ao clero e fieis de Portugal*. Firmam-no os srs. cardeal patriarcha de Lisboa, arcebispo primaz, arcebispo de Evora e administrador apostolico da diocese de Beja, o bispos do Porto, Lamego, Algarve, Vizeu, Guarda, Coimbra, Bragança e Portalegre, e tem a data de 22 de janeiro.

A pastoral collectiva occupa cêrca de desoito columnas da folha catholica portuense que no referido documento considera confirmados os principios do Centro Catholico Portuguez. N'essas *desoito columnas* pouco mais de *desoito linhas* são consagradas expressamente pelos srs. bispos ao dever patriotico e aos sacrificios e amor á Patria, n'este momento envolvida na maior e mais tremenda de todas as guerras. A propria conflagração europeia inspira-lhes apenas considerações geraes em que houve o meticuloso cuidado de evitar toda e qualquer allusão favoravel ou desfavoravel a um ou outro grupo de belligerantes, a patente preoccupação de occultar todo e qualquer juizo sobre as causas e os fins por que se batem os *Alliados*. Os incomparaveis martyrios de um povo catholico como os belgas, os soffrimentos inauditos do seu clero, as angustias sem nome supportadas pelos habitantes dos departamentos do norte da França, as violencias a que teem sido sujeitas algumas das mais veneraveis figuras do episcopado das nações invadidas, tudo isso se esqueceu n'esse longo documento collectivo do corpo episcopal de um dos paizes em lucta! Os srs. bispos portuguezes apenas vêem na presente guerra um «tenebroso cahos», um «vendaval de insania», um «abysmo de horrores» e a nós tambem envolvidos em «tanta desordem mental e moral». Nas desoito columnas da sua pastoral collectiva não descortinámos duas palavras que formulassem votos por que o triumpho caiba áquelles a cujo lado os portuguezes combatem na Europa e na Africa! Porquê? Hesitam porventura os srs. bispos portuguezes em manifestar publicamente de que banda se encontra o seu coração e o seu sentir, a sua alma de christãos e de patriotas n'este lance formidavel e unico? Eis como elles se pronunciam sobre a guerra na sua pastoral collectiva:

> Quando relanceamos o olhar pela face do globo, amargura-se-nos desolado o coração ao ver a perturbação geral e profunda que agita e affige a raça humana. N'esta hora tragica, sem exemplo nas edades preteritas, dir-se-hia que um vendaval de insania se desencadeou sobre os povos, e pretende sepultar em abysmo de horrores todos os fructos da civilisação christã.
>
> Não é só no campo dos interesses politicos, não é só no embate das ambições rivaes, não é só na esphera social que se nota esta convulsão formidavel: tambem no mundo das ideias e das doutrinas theoricas e praticas é visivel a confusão e a lucta, que assume as proporções de um tenebroso cahos.
>
> No meio de tanta desordem mental e moral, cuja repercussão attinge o nosso paiz, é bom que se erga uma voz serena e calma, convicta e segura, que, como o brado do capitão dominando os silvos da tempestade e o bramir das vagas enfurecidas, commande a manobra salvadora e dirija o barco a porto bonançoso.

Essa voz—accrescentam os srs. bispos — é a da Santa Egreja Catholica. E, depois de largamente discretearem sobre a dividade da mesma Egreja e a necessidade de que as obras attestem a vida da fé, depois de verberarem os vicios que aniquilam o individuo e corroem e destroem a sociedade, depois de se occuparem da «Boa Imprensa» e dos deveres individuaes e sociaes, os srs. bispos abordam o dever patriotico, estribando-se na doutrina do penultimo grande papa:

> Exercendo os direitos e cumprindo os deveres de bons cidadãos, os Catholicos darão a melhor prova de que tomam a peito o bem publico e amam entranhadamente a sua patria.
>
> «A lei natural (escreveu Leão XIII) ordena-nos que consagremos um amor de predilecção e de dedicação ao paiz em que nascemos e fomos creados, a tal ponto que o bom cidadão não receia affrontar a morte pela patria.»
>
> E quando a patria se debate em difficuldades gravissimas; (quando são tão grandes os perigos que ameaçam a todos os povos) é então que mais impledosamente urge e mais heroicamente se impõe este grande e sacratissimo dever de amar a patria, até aos mais dolorosos sacrificios, até ao sacrificio supremo da effusão de sangue.
>
> Se houvesse necessidade de argumentos para evidenciar a estreita alliança dos sentimentos catholicos com o patriotismo fervoroso, as paginas da nossa historia gloriosa os forneceriam tão copiosos como brilhantes.

E nada mais sobre patriotismo e deveres patrioticos.

* * *

Mas ha na pastoral collectiva passagens que convem salientar e archivar pela sua importante significação e a sua autorisada origem, como sejam as que respeitam á participação nos cargos publicos e ao dever eleitoral. Dizem os srs. bispos:

> A justiça manda que o poder publico respeite, proteja, garanta os direitos dos cidadãos, e que estes por sua parte acatem a autoridade social, obedeçam ás leis que não forem evidentemente injustas, e supportem as obrigações e encargos inherentes á vida commum (serviço militar, impostos, etc.) e que tambem respeitem os direitos dos seus semelhantes. [illegible]
>
> [illegible] pondo de banda o commodismo individualista, que essencialmente se oppõe á indole do Catholicismo.
>
> Dois corollarios ou dois deveres concretos se seguem logicamente d'estes principios:—não é licito aos Catholicos, sem razões graves e justas, eximir-se ao exercicio de funcções ou cargos publicos para que sejam devidamente nomeados ou eleitos;—e tambem lhes não é licito, onde e quando a lei lhes faculte o direito de voto para semilhantes cargos ou funcções, quer administrativas quer politicas, abster-se de exercer tal direito; e muito mais illicito (é obvio) exercê-lo mal.
>
> Em menos palavras: os Catholicos, que por lei tiverem voto eleitoral, devem votar e votar bem.

Os srs. bispos recordam affirmações suas feitas em pastoraes anteriores e segundo as quaes a abstenção eleitoral *não é licita* e «mais facilmente pode ser desculpado aquelle que se abstever de levar apenas o seu voto á urna do que aquelle que podia pela sua influencia levar muitos ou alguns, e os não quiz angariar: a culpa é proporcional ao bem que cada um podia e devia fazer, e não fez.» Seguidamente, resumem e condensam em algumas regras o exercicio do direito e dever de votar:

> 1.º—Devemos Catholicos, na falta de candidatos proprios, dar o seu voto á homens de reconhecida probidade que, seja qual for o partido politico a que pertençam, offereçam sufficientes garantias e fundada esperança de que não sómente não serão hostis, mas antes serão favoraveis, aos interesses do Catholicismo, pugnando a um tempo pelo bem do Estado e pela reivindicação dos direitos e legitimas liberdades da Egreja em nosso paiz, e, em especial, pelo restabelecimento das relações com a Santa Sé,—liberdade de ensino,—de associação,—e de culto.
>
> 2.º—Por conseguinte, no preenchimento de tão importante funcção nunca poderão dar a preferencia a candidatos hostis á mesma Egreja.—«Nenhuma razão pode haver que permitta dar-se a preferencia a homens adversos á Religião»—diz o Papa Leão XIII na Encyclica «Sapientiae Christianae».—Em caso de duvida, a obrigação do eleitor é informar-se e esclarecer-se, e não dar o seu voto ás cegas; a ignorancia não o absolveria da responsabilidade maior ou menor pelos effeitos do seu acto; nem teria o direito de dizer como o cobarde e commodista Pilatos: «Lavo de ahi as minhas mãos».
>
> 3.º—Estando em concorrencia dois candidatos, um mais favoravel aos interesses religiosos e mais firme de caracter, mais de confiança para se não deixar vergar pelas imposições da disciplina partidaria,—e outro em quem estes predicados se realizem em grau inferior,—a obrigação é votar no primeiro,—no mais digno.
>
> 4.º—Se, porém, a competencia fôr entre dois candidatos desfavoraveis ambos aos interesses do Catholicismo, mas um mais irreductivelmente hostil e o outro mais moderado,—e se forçosamente tiver de ser eleito um d'elles, então será não só licito, mas até necessario dar o voto ao mais moderado ou ao menos adverso á Egreja.
>
> Esta regra é uma applicação do conhecido principio moral: «De dois males inevitaveis deve preferir-se o menor». E este principio tem o seu fundamento n'esta verdade dogmatica: «Nunca o homem pode ter necessidade de peccar.»—*Non datur necessitas peccandi*. E por conseguinte, havendo em presença um do outro dois actos illicitos, um dos quaes tem de ser inevitavelmente praticado, o menor mal torna-se um bem relativo, e portanto licito. N'esta hypothese, quando o homem se determina a praticar o acto que, considerado em these é mau, não tem como objecto directo fazer mal, mas sim impedir outro mal maior; ora evitar um mal maior é, repetimos, um bem relativo.
>
> Assim, pois, dar o voto ao candidato menos hostil á Religião, embora com a previsão de que elle provavelmente fará algum mal, é um acto licito, porque o fim a que tende directamente não é consentir ou cooperar no mal que elle poderá fazer mas sim impedir o mal maior que o outro sem duvida faria.
>
> [illegible] quando parecer inutil o acto de votar por ser certo o resultado da eleição, é ainda de toda a conveniencia, embora não seja tão imperiosa e urgente a obrigação, votar nos candidatos mais dignos, ou menos indignos,—não só porque tal certeza é frequentemente illusoria e desmentida pela pratica, mas tambem porque sempre teem valor moral e [illegible] para o futuro os votos, poucos que sejam, dados aos candidatos mais dignos; podem ser o preludio de votações mais numerosas e o primeiro passo para a victoria. [illegible]
>
> Antes de passarmos a outro assumpto, importa ainda observar que, como é evidente, para que os catholicos possam exercer o direito e cumprir o dever eleitoral, é indispensavel que sejam eleitores, e portanto estão, sem [illegible], obrigados a fazer-se recensear opportunamente e na harmonia com as prescripções [illegible] pela regra de quem é obrigado a alcançar um fim, tem egual obrigação de empregar os meios adequados.

Os srs. bispos consagram muitos paragraphos da sua pastoral collectiva á «escola laica», á «invasão protestante», ao «registo civil», á «instrucção religiosa», ao «culto», etc., etc., paragraphos que mereciam — alguns d'elles — ser transcriptos e commentados. Mas o documento episcopal, como dissemos, occupa cêrca de *desoito columnas da Liberdade*, e o espaço de que dispomos não comporta, duma vez, as transcripções que desejariamos fazer. Não deixaremos, porém, de reproduzir já hoje algumas passagens do vehementissimo appelo com que fecha a pastoral, para que os catholicos portuguezes se unam — em face dos *temerosos perigos e ás gravissimas calamidades que parecem estar-lhe imminentes*, segundo escrevem suas excellencias reverendissimas com um sybillino ar de mysterio. Ora leiam:

> Mais uma vez repetiremos que é imperiosamente reclamada a «união catholica», extranha e superior ás divergencias politicas e secundarios interesses de partidos, que é uma necessidade urgentissima que os verdadeiros catholicos se organisem legalmente, e se disponham a tomar parte activa na vida publica, não para combater instituições, não para fazer vingar este ou aquelle ideal politico, mas sim e só para promover a reivindicação das justas liberdades e legitimos direitos do catholicismo, e «com o fim de fazer circular em todas as veias do corpo social, qual seiva e sangue vivificador, o espirito e salutar influxo da Egreja».

Mas os srs. bispos proseguem accentuando, com rara franqueza, que abundam entre nós os *catholicos de nome*, os *catholicos por atavismo*, por *exhibição talvez acintosa*, os *catholicos commodistas* ou *timoratos*:

> E' possivel que alguns nos digam, como ao Mestre Divino diziam muitos dos seus discipulos: «Duro é este discurso, e quem o póde ouvir?» Embora! A consciencia dos nossos deveres exige que ponhamos a questão em termos claros. A questão é vital,—é de summa importancia: trata-se de preparar os dias futuros da vida catholica em Portugal: ou os fieis *querem*, mas a valer, unir-se, organisar-se, no campo da legalidade, sem rebuço, sem medo, e trabalhar, ou ao menos auxiliar praticamente os que trabalham, em defeza dos grandes e sagrados direitos e interesses do Catholicismo,—e n'esse caso devemos esperar que, com o auxilio do Omnipotente, do qual nos não é licito duvidar, se alcançará o exito desejado:—ou preferem continuar a ser apenas Catholicos de nome, Catholicos por atavismo, por exhibição talvez acintosa, Catholicos commodistas ou timoratos,—e então, nem nos póde restar a esperança de um milagre salvador, porque, sendo Deus infinitamente poderoso, é tambem infinitamente sabio e justo, e não opera milagres para favorecer a indolencia ou a cobardia.

E os bispos crêem, manifestando-se assim, prestar um serviço á Republica:

> Não se veja em nossas palavras um brado de convite a luctas rancorosas contra regimens e instituições: pelo contrario, as doutrinas que expenderemos devem ser consideradas como um valioso subsidio que trazemos a quem tem as responsabilidades do governo do paiz.
>
> Não prégamos o odio contra pessoas, sejam quaes forem os aggravos recebidos: se alguma coisa podemos e devemos odiar os que somos discipulos de Christo, é o mal, é o erro, é o peccado,—mas sem que jámais deixemos de amar como irmãos os que erram e os que peccam, nem cessemos de orar por elles ao Deus misericordioso que disse: «Não quero a morte do impio, mas sim que o impio se converta, abandonando o seu mau caminho e viva».

* * *

Suppomos que os nossos leitores poderão concluir dos trechos da pastoral collectiva do episcopado portuguez, que deixamos reproduzidos, qual a sua orientação em face do problema politico internacional e interno: uma *neutralidade* apavorante em face da *guerra*, temperada por fim com a rapida e vaga referencia aos sacrificios patrioticos, e a necessidade d'uma organisação catholica no campo politico para reivindicações que os monarchicos da escola do *Dia* e da *Ordem* não querem separar das suas aspirações contrarias ao actual regimen.

Evidentemente, os srs. bispos não fazem depender a vida e a liberdade da Egreja em Portugal de uma hypothetica victoria da causa monarchica, como entendem certos defensores do extincto regimen.

DA FRENTE INGLEZA

OS HEROES DA QUINTA ARMA

NORTE DA FRANÇA, 6 de março.—Emquanto nos afastamos do campo de aviação que os inglezes acabam de me mostrar, os officiaes que me acompanham falam, enthusiastimados, da sua arma. Discutem apparelhos, motores, marcas conhecidas e outras que começam a dar agora as suas provas, e vão semeando na sua palestra episodios que me apavoram a mim e os deixam a elles indifferentes. Cada profissão tem a sua psychologia, que é tanto mais complicada quanto mais arriscada é essa mesma profissão. Eis porque a psychologia dos aviadores é tudo o que póde imaginar-se mais simples. Para elles, voar não é nada de extraordinario. Se ha perigo n'isso, elles não o vêem, não o presentem, não o adivinham sequer. Cortar o espaço, com azas de tela, presas a uma carcassa de bambú e de fio d'aço, onde gira um pedaço de madeira que dá vida e movimento a tudo aquillo, é coisa banal, de que não vale a pena falar. Ha quem encontre a morte dirigindo as aves traiçoeiras que de quando em quando amortecem o seu vôo e se precipitam, como se as mordesse a loucura, no espaço que não póde ampará-as? Coisa sem importancia. A vida é feita de incidentes d'esses e a aviação tambem tem, afinal, os seus veteranos. De resto, morrer não surprehende nunca um aviador, principalmente se o seu apparelho é um *scout*, que no ar, a dois ou a tres mil metros, tem de defrontar-se com outro *scout* inimigo. Ahi está porque, quando dois ou tres aviadores se juntam, de pouco mais falam do que das ignoradas tragedias do ar, que são, para nós outros, das mais tristes e das mais commoventes que podem imaginar-se. Toda a grandeza dos grandes naufragios se apaga deante d'elles, como deante d'ellas desapparece toda a emoção que possa dar-nos um grande combate naval, entre monstros de aço, apostados em se destruirem uns aos outros.

* * *

Este episodio, por exemplo. N'um grande aerodromo britannico, manhã cedo, recebe-se um pedido urgente de aeroplanos. Havia uma bateria inimiga fazendo fogo contra as linhas britannicas. Era preciso descobril-a, desmascaral-a, localisal-a, para a inutilisar. O tempo estava de borrasca e de nevoeiro. Voar assim seria correr um immenso perigo. E o commandante do aerodromo, reconhecendo a impossibilidade de utilisar a sua arma n'aquella manhã sinistra, nem sequer se atreveu a inquirir dos seus pilotos se algum d'elles estava disposto a sahir, arrostando com o vendaval e com a bruma. Da frente, desistiram da cooperação dos aviadores, procurando por outros meios neutralisar os effeitos da bateria que os flagellava. A' hora do almoço, porém, o commandante do aerodromo contou o que se passára, sem attenuar nem ao de leve sequer a insistencia com que lhe haviam pedido aviadores. Foi o bastante. Dois dos seus mais arrojados pilotos, erguendo-se da mesa, dirigiram-se immediatamente para os *hangars*, e pondo os seus motores em movimento partiram em direcção das linhas inglezas, para prestarem um serviço que fôra julgado indispensavel. A anciedade dos que os viram abalar foi dolorosissima. Eram, elles, afinal, os unicos que temiam pela sorte d'aquelles que, despresando o nevoeiro se arriscavam, n'aquella manhã de luto, até á temeridade. Voltariam? Não voltariam? A incerteza durou largo tempo. Cerca de duas horas decorridas, o ruido dos motores denunciou a approximação dos dois apparelhos.

Depois o que se passou ainda hoje não póde dizer-se com inteira exactidão. A boa estrella que guiára até áquelle instante os dois arrojados pilotos sumiu-se, e onde havia energia, vida, temeridade, passou a haver tristeza e desolação. A fatalidade entrou em scena e tres dos que tinham partido — cada apparelho levava um observador—deixavam de fazer parte do corpo de aviadores, que á Inglaterra, com heroismo excepcional, teem prestado, n'esta guerra, os mais extraordinarios serviços. A missão, porém, cumprira-se, porque das photographias feitas salvaram-se as indispensaveis para se localisar perfeitamente a situação das peças que nas linhas inglezas estavam fazendo estragos gravissimos. Quantas vidas pouparam as vidas que se perderam?

* * *

Outro episodio. E este aconteceu hontem. Dois aviões allemães tentavam passar as linhas inimigas. Era indispensavel impedil-o. Recorreu-se aos *scouts* inglezes. A sua acção tornou-se absolutamente necessaria. Destacou-se uma esquadrilha para a caça ao boche. E o combate trava-se rapidamente, com ardor, quasi com furia de parte a parte. Dois aviões allemães são feridos de morte e veem cahir nas linhas dos nossos alliados. A victoria, porém, não se alcança sem sacrificio. Um apparelho é tambem derrubado, levando comsigo o aviador que o pilotava e que era, para a aviação britannica, uma verdadeira esperança. Dezoito annos apenas! Uma carreira que termina pouco depois de ter principiado. O rever, porém, como todos quantos os inglezes teem experimentado n'esta guerra implacavel, servirá, decerto, para tornar mais audazes os já agora audaciosissimos aviadores britannicos.

E' que, perante um insuccesso, não ha soldado britannico que não sinta reviver todas as energias da sua raça com mais energia e mais impeto, para que a flôr da victoria, sempre cobiçada, venha algum dia a florir onde tiver ficado a desabrochar a sua tristeza um sinistro pé de goivos... O aeroplano é hoje, como o foi desde que se declarou a guerra, uma machina absolutamente indispensavel. Ella é a grande objectiva com que os exercitos se vigiam e se espreitam mutuamente. Sem os aeroplanos, os exercitos não vêem. Fazer a guerra sem elles, n'estes tempos que vão correndo, o mesmo é que fazel-a sem olhos. E os cegos não dão nunca, sem terem quem os guie, dois passos com geito. O menos que póde acontecer-lhes, quando os deixem sós, é seguirem por caminhos diversos d'aquelles que queiram tomar. Com a aggravante, é claro, de baterem, a cada passo, com a cabeça pelas paredes.

ADELINO MENDES.

A grande guerra

Prosegue a retirada allemã em França

PARIS, 21. — (Communicação official de hoje, ás 23 horas):

Ao norte de Ham não houve mudança na situação; os nossos elementos ligeiros continuam em contacto com o inimigo entre Roupy e Saint Quentin.

A leste de Ham forçámos esta manhã, em dois postos, a passagem do canal do Somme, não obstante a viva resistencia dos allemães. A operação, que foi conduzida com vigor, permittiu-nos libertar as margens norte e leste do canal e rechaçar o inimigo até aos limites de Clastres e Montescourt. O inimigo provocou inundações n'esta região, e a maior parte das aldeias, deante das nossas linhas, na região de Saint Quentin, estão a arder.

Progredimos ao norte de Terguier e no valle de Ailette houve algumas escaramuças entre as patrulhas.

O inimigo, que occupa em força a margem leste do canal de Crozant, e Ailette, bombardeou vivamente as nossas linhas.

Na região ao norte de Soissons realisámos consideraveis progressos e travámos varios combates bastante renhidos.

A maior parte das aldeias conquistadas estão inteiramente destruidas.

A leste de Mosa o inimigo lançou alguns golpes de mão sobre a trincheira de Calonne, mas todas as suas tentativas se malograram sob os nossos fogos.

Dia relativamente calmo no resto da linha.—(Havas).

A lucta na frente italiana

ROMA, 20.—Commando supremo em 21.3.—Na linha do Trentino tambem hontem se manteve assaz activa a actividade das artilharias. Nos massiço de Costabella (valle de San-Pellegrino-Avisio), o inimigo depois de intenso bombardeamento com granadas de gazes asphyxiantes, atacou as nossas posições avançadas com insistencia; mas foi repellido com perdas sensiveis. Na linha de Giulia houve as acções habituaes das artilharias e actividade aggressiva das nossas patrulhas, duas das quaes *fizeram* irrupção nas linhas inimigas a leste do Sober (zona de Gorizia), arrazando-as. Um avião inimigo, sendo attingido pelos nossos tiros, caiu em chamas proximo de Loquizza (Carso), morrendo os dois aviadores que o tripulavam.—(Cadorna).—Havas.

A Italia unida nos desejos de vencer

ROMA — A imprensa austriaca tem-se occupado recentemente em referir alguns episodios da discussão parlamentar italiana, e deu grande importancia a alguns paragraphos dos discursos dos socialistas da opposição e a algumas criticas de caracter absolutamente technico, sobretudo em materia de precauções sobre o consumo.

A imprensa austriaca tentava demonstrar d'esta maneira a existencia, na Italia, de descontentamento e de dissidencias a proposito da guerra. O exito obtido pelos discursos dos ministros Boselli e Sonnino e o magnifico voto de confiança dado ao ministerio revelam a falsidade d'estes argumentos inimigos e demonstram mais uma vez quão unida está a Italia nos seus desejos de vencer.—(Havas).

Carreiras entre o Brazil e a Europa

RIO DE JANEIRO, 22.—A'manhã o ministerio tomará uma resolução definitiva sobre a continuação da carreira do «Lloyd Brazileiro» para a Europa, estudando a questão, exclusivamente, sob o ponto de vista do interesse do paiz.—(Americana).

Querem lanchar bem e cear melhor? Vão á ARGENTINA R. 1.º de Dezembro, 75

A falta de peixe

Como se podia abastecer o mercado de Lisboa

O peixe está, como toda a gente sabe, por um preço exaggeradissimo, sendo apenas accessivel ás bolsas dos ricos. O bacalhau é vendido a $60 o kilo, pedindo os merceeiros dos bairros mais afastados $70 e mais por elle, o que egualmente quer dizer que os pobres lhe não chegam.

Da nossa flotilha de pesca que todos os annos ia aos bancos da Terra Nova, este anno, ao que nos consta, apenas seguirão tres navios da Figueira da Foz.

Se já ha falta de bacalhau, imagine-se o que será no proximo anno.

Para todos se torna evidente que é necessario remediar um tal estado de coisas, mas remediar de modo a abastecer o mercado promptamente e por um preço que não seja excessivo.

Poderá isso fazer-se?—perguntar-nos-hão.

Póde, desde que o governo o queira. E d'um modo simples.

Nos bancos de Cabo Verde, o peixe é abundantissimo, tão abundante que a propria pesca á linha dá os melhores e mais profiquos resultados. Um capitão caboverdeano conhecemos nós que ancorando n'uma pequena enseada sua conhecida, no praso d'uma hora—uma hora só—se abastece, pescando á linha, para toda a viagem.

E esse capitão já propoz a um armador, o sr. Costa, para se fazer a pesca nos bancos de Cabo Verde.

Se essa proposta foi ou não acceite, não o sabemos.

Temos navios que estão immobilisados. Mobilise-os o governo, dê todas as facilidades possiveis aos navios que forem encarregados da pesca e vêr-se-ha assim o mercado de Lisboa abastecido tanto mais que os nossos caça-minas e patrulhas poderiam assegurar as viagens.

A corvina e o mero, por exemplo, abundam nos bancos de Cabo Verde.

Tome-se qualquer providencia, que o publico receberá com applauso tudo o que em seu beneficio se faça.

Ler n'"A Capital,,:

Amanhã e sabbado "Os novos artilheiros,,; domingo "The right man in the right place,,.

(Cartas de Adelino Mendes)

O trigo do Rio Grande do Sul

PORTO ALEGRE, 22.—O secretario da Agricultura declara que a producção do trigo no Estado do Rio Grande do Sul augmentou extraordinariamente. Caso esta progressão continue, o Estado poderá antes de 3 annos fornecer trigo em quantidade sufficiente para o consumo do paiz.—(Americana)

Escola de Agricultura no districto de Lisboa

Para os filhos de militares mortos em campanha

Reuniu hoje a Junta Geral do Districto de Lisboa, presidindo o sr. Agostinho Fortes, secretariado pelos srs. dr. Dagoberto Guedes e Francisco Lopes Mega. Foi presente o relatorio, que foi approvado. Resolveu-se mais crear uma escola de agricultura que se denominara Escola Profissional de Agricultura do Districto de Lisboa destinada a orphãos de militares mortos em campanha com os allemães.

São as seguintes as bases d'este projecto:

Base 1.ª—Pela Junta Geral do Districto de Lisboa será creada uma escola de agricultura que se denominará «Escola Profissional de Agricultura do Districto de Lisboa».

Base 2.ª—Esta escola manterá um numero de alumnos de ambos os sexos, filhos de militares pobres mortos ou inutilisados nos campos de batalhe, limitado apenas pelos recursos proprios da Junta Geral. A esses alumnos, além da indispensavel instrucção primaria agricola, será ministrada educação essencialmente pratica e de applicação aos differentes ramos de agricultura, especialmente ás pequenas industrias agricolas e aos trabalhos de natureza mais essencialmente caseira.

Base 3.ª—N'esta Escola serão admittidos de preferencia orphãos de soldados pobres do districto, mortos combatendo o inimigo, e, d'entre elles, em primeiro logar os de descendencia immediata de operarios ruraes. Se os recursos da Junta Geral assim permittirem, serão tambem admittidos filhos de soldados do Districto mutilados na guerra, e em ultimo logar de outros districtos, dando-se preferencia aos d'aquelles que hajam contribuido para a guerra com maior contingente militar.

Base 4.ª—A educação essencialmente pratica e applicada, ministrada n'esta Escola, versará sobre os seguintes ramos de conhecimentos agricolas:

a)—Lacticinios: Cuidados, tratamento e conhecimento de animaes de diversas especies e raças exploradas em funcção lacteigena; mungidura manual e mechanica; conservação do leite e productos derivados; fabrico de manteiga queijo, requeijão, assucar de leite, e outros productos derivados do leite; commercio de lacticinios. Hygiene da vaccaria.

b)—Creação e engorda de suinos: Baseada no aproveitamento dos residuos da industria dos lacticinios, da exploração agricola e escolar; tratamento, cuidados e conhecimento das diversas raças suinas e seus cruzamentos industriaes, sob o ponto de vista de rendimento absoluto e em diversas cathegorias de carnes, e de precocidade; preparação aperfeiçoada de enchido e carnes de conserva; industria de salchicharia aperfeiçoada. Hygiene das cortes.

c) Avicultura—Tratamento, cuidados e conhecimento das principaes especies, raças e variedades de aves exploradas pela carne, ovos e penas; incubação e creação naturaes e artificiaes. Preparação e aproveitamento de penas segundo as suas differentes applicações domesticas. Hygiene do aviario.

d) Canicultura—Creação e exploração economica de diversas raças e variedades de coelhos e seu conhecimento; aproveitamento pela carne, pelles e pellos. Hygiene da coelheira.

e)—Apicultura: Conhecimento da abelha e suas boas raças; conhecimento da flóra melifera; tratamento e cuidados com as colmeias e o colmeal: colheita do mel, sua conservação e applicações; extracção, purificação e applicações da cera. Hygiene do apiario.

f) Sericicultura: Tratamento, cuidados e exploração do bicho da seda; preparação da seda commercial; sirgaria; a cultura da amoreira. Hygiene da sirgaria.

g) Horticultura, floricultura e pomicultura: Organisação da horta; principaes hortaliças, legumes verdes, raizes e tuberculos horticolas; conservas de productos horticolas. Cultura industrial ao ar livre e em estufas, de plantas e flores ornamentaes; embalagem de plantas e flores. Plantação de pomares; conhecimento das diversas especies e variedades de plantas fructiferas; conservação dos fructos, sua preparação e acondicionamento para exportação.

h) Embalagens: Fabrico de diversos recipientes, destinados ao transporte e commercio de differentes productos agricolas, especialmente fructos frescos, tecidos em vime, canna, junco, etc.

Base 5.ª—Esta Escola será organisada e funccionará em local apropriado, escolhido por pessoas competentes, dentro da area do districto de Lisboa. O methodo do ensino será essencialmente pratico e intuitivo, e terá o caracter de exploração rural, de modo a que, tanto quanto possivel, a Escola não constitua encargo apreciavel para a Junta Geral, desde que se encontre convenientemente montada. Os alumnos serão os principaes operarios. Ao seu trabalho será attribuido o valor que merecer, sendo escripturado como receita individual, a encontrar com as despezas collegiaes. Qualquer saldo será entregue ao alumno a que pertencer, quando sahir da Escola. As despezas propriamente de instrucção são custeadas pela Junta Geral. Os serviços domesticos, como de cosinha e mesa, arranjo de roupas, limpezas do collegio, etc., serão tanto quanto posivel executados pelos alumnos. Aos alumnos incumbirão mais especialmente os serviços domesticos externos.

Base 6.ª—Na falta de educandos nas condições da base 3.ª, a escola admittirá orphãos de operarios ruraes ou individuos invalidados por desastre em trabalhos agricolas.

Base 7.ª—A edade minima para admissão a de 10 annos, e a maxima a de 16 annos.

Base 8.ª—A Junta Geral diligenciará collocar em casa de lavradores idoneos os alumnos julgados sufficientemente habilitados, mantendo-lhes assistencia emquanto fôr julgada necessaria, e pela fórma que posteriormente se regulamentar.

Base 9.ª—A Junta Geral organisará a Escola segundo as presentes bases e elaborará os regulamentos necessarios para a sua execução, e á mesma Junta compete toda a gerencia technica e administrativa da Escola.

Encorporação de recrutas

A encorporação dos recrutas que devia ter logar de 12 a 15 de janeiro realisar-se-ha de 12 a 15 de abril, como hoje foi determinado pela secretaria da guerra.

Nos jornaes appareceu um edital da Commissão do Recenseamento Militar do 2.º Bairro, no qual se convidavam os interessados a entregar até 15 de abril, na secretaria da mesma commissão, as petições de adiamento. Ora para esclarecimento dos mesmos interessados informamos que não são nem podem ser recebidas petições de adiamentos a não ser as dos tripulantes ou patrões dos barcos salva-vidas, por se acharem suspensas as do artigo 164.º do Regulamento do Recrutamento.

Portuguezes prisioneiros de guerra

Uma obra digna de todo o auxilio—Indicações sobre o paradeiro de dez compatriotas nossos

Lausanne, 13 de março de 1917—*Sr. director d'«A Capital»*—Lisboa.—Em relação ao manifesto enviado ultimamente, á redacção do jornal de que v. é mui digno director, o «Comité de Socours aux militaires et civils Portugais prisionniers de guerre», no desempenho do seu patriotico e humanitario fim, pede a v. a publicação do que segue:

«Até ao presente, apesar da constituição datar apenas do dia 24 de fevereiro p. passado, teve ja a Commissão de Soccorros conhecimento dos seguintes nomes e direcções de prisioneiros na Allemanha e Austria:

Madame Perola de Oliveira á Markl Windigstein, Basse Autriche.

M. Antonio da Costa á Militar gewährsam Kgl. Stadtcogtei, n.º 15, Dirkenstrasse-Berhiu C. 25.

José Mello Albino, feito prisioneiro no Atlantico, em 11 de dezembro de 1916, sobre o «Jarrowdali», internado no Gef. Lager, Dulmen il Westf.

John Silva e José Antonio, idem sobre «Georgie», internados no mesmo campo.

Francisco Bizarro, Augusto Lucrecia, Raul Alves, Antonio Passos e Antonio Saraiva, idem em 9 de dezembro de 1916 sobre «Rio Pardo», internados no mesmo campo.

A cada um d'estes 10 infelizes compatriotas nossos foi já enviado, por iniciativa d'esta Commissão, e por intermedio da «Pietas» um pacote com viveres e brevemente lhes será feita uma nova remessa.

Sendo necessario que todo o prisioneiro de guerra portuguez possa ser soccorrido com regularidade, logo a seguir ao seu internamento, indispensavel se torna que a «Pietas» tenha sempre á sua disposição o capital necessario para este fim.

A Commissão, vivendo por emquanto exclusivamente dos donativos recolhidos entre os portuguezes residentes na Suissa, aproveita este ensejo para, novamente, fazer appello á generosidade de todos, pedindo para a auxiliarem n'um emprehendimento que não pode deixar indifferente nenhum peito em que bata um coração portuguez ou amigo de Portugal.

O Comité executivo desde já agradece a v. a publicação da presente exposição no seu mui lido jornal e se confessa de v., etc.—*O Comité Executivo.*

Reinspecção de praças territoriaes

Como os avisos publicados no jornaes relativos á revista de inspecção das praças territoriaes, coincidiram com outros avisos para reinspecção nos termos do decreto 2406 e ainda nos da Circular n.º 31-R de 5 de Fevereiro ultimo, para conhecimento dos interessados informamos o seguinte:

1.º—Os individuos que já foram reinspeccionados não tem que se apresentar a nova inspecção mas tem que comparecer nos districtos onde foram reinspeccionados—mas só os que foram apurados ou isentos condicionalmente nos dias designados para lhes ser lançada a nota de apresentação nas suas cadernetas ou cedulas de inspecção.

2.º—Os individuos que tem de apresentar-se á junta de revisão são os que ainda não foram reinspeccionados—e que tenham sido isentos pelas juntas de recrutamento ou tivessem sido baixa até 31 de dezembro de 1916.

3.º—Os individuos que embora se achem já inscriptos para reinspecção tenham completado 45 annos de edade não são obrigados a apresentar-se á inspecção, mas devem apresentar-se no districto do recrutamento com a sua certidão d'edade para serem eliminados da inscripção.

4.º—Os isentos definitivamente não teem que se apresentar; apenas ficam sujeitos á taxa militar.

A importação de algodão em rama

Reuniram hontem na Associação Industrial Portugueza varios industriaes sob a presidencia do sr. Henrique Taveira, a fim de se tratar de assumptos relativos a importação, de Inglaterra, de algodão em rama.

Hoje a secção industrial algodoeira no norte resolveu acompanhar a de Lisboa nas conferencias que teve, pelas 14 horas, com os srs. ministro dos estrangeiros e presidente do ministerio, tendo o sr. Augusto Soares promettido telegraphar para a America e Inglaterra e declarando o sr. dr. José d'Almeida que ainda hoje fallaria com os srs. ministros da marinha e trabalho, a fim de que se facultassem os transportes.

TRIBUNAES

Boa-Hora

Sob a presidencia do juiz sr. dr. Diogo Ribeiro apresentou-se hoje a responder no 1.º districto criminal, em audiencia de jury, o carteiro José Lucio Andrade, de Torres Vedras. Era accusado de, em abril de 1905, ter roubado por meio de chave falsa, do cartorio do escrivão Cunha, da Relação de Lisboa, um processo com 500 folhas em que é appellante seu pae Manuel Lucio de Andrade, visto n'isso ter parte interessada. Consta mais dos autos que o reu queimou o processo e deitou as cinzas d'uma retrete. O julgamento foi adiado por falta de testemunhas e a requerimento da defesa.

Conselho Regional

Presidindo o sr. Alfredo Canellas e servindo de secretario o sr. Augusto Lacerda, reuniu hoje o Conselho Regional das Associações de Soccorros Mutuos. Foi resolvido mandar archivar os processos em que são partes reclamantes Antonio Joaquim da Silva Cardoso, Romão Ahito Rodrigues e Joaquim Ferreira e reclamadas as Associações S. M. Republica Portugueza A Liberal e Bernardino Machado.

Ultimas noticias

A harmonia iberica

Consiste em darmos á Hespanha o que temos ficando com o direito de nos utilisarmos... do que ella não tem

Destruir as fronteiras economicas entre Portugal e Hespanha, conservando no entanto as fronteiras politicas, é o sonho de algumas pessoas que ainda não chegaram a metter bem no juizo as intenções reservadas que da banda de lá da raia certos approximistas nutrem a nosso respeito. Não nos cansaremos de lhes abrir os olhos.

A destruição de fronteiras economicas, defendida como um ideal baseado sobre a necessidade e conveniencia de vivermos bem com os nossos visinhos hespanhoes, é simplesmente um acto de estonvados, quando não de maus petriotas. E' claro que temos necessidade e conveniencia de viver bem com todos os paizes que nos não hostilisam, nomeadamente quando são habitados por povos aparentados comnosco. E' uma verdade de ordem geral que ninguem por certo se dará ao trabalho de discutir.

O que não é verdade é que, por tal motivo, devamos sacrificar os nossos interesses em proveito de outrem, deixando-nos arrastar pelo canto perturbador da sereia que modula variações sobre o *leit-motiv* da harmonia iberica.

Sabemos bem qual é a base d'essa harmonia, tão preconisada no pais visinho pela insistente campanha de *El Imparcial*. Os hespanhões precisam de uma coisa que nós temos. Comprar o direito de se utilisar d'ella, acham pouco commodo e algo dispendioso. Acham preferivel proporem-nos a reciprocidade, offerecendo-nos em troca uma coisa que elles não teem.

Os mares hespanhoes não teem peixe. Mas dão-nos o direito de ir lá pescar, comtanto que fiquem auctorisados a vir pescar aos nossos. Pudera!

Uma vez, a Inglaterra notou que precisava de uma concessão na foz do Zambeze, onde pudesse crear um entreposto para o trafico do seu protectorado de Nyassaland. E obteve a concessão do Chinde, dando-nos em troca uma outra concessão na bahia dos Leopardos, na costa sul do lago Nyassa. Simplesmente, como não precisavamos da bahia dos Leopardos para coisa nenhuma, ficou apenas como uma concessão theorica no papel.

Ainda assim, não pode affirmar-se que esse tratado tenha prejudicado seriamente a economia nacional. E' mesmo possivel que o prejuizo seja nullo. Outro tanto porém não succederia com a reciprocidade na questão da pesca, na hypothese mais do que improvavel de vir a ser estabelecida entre Portugal e Hespanha.

Sabem quantos navios de pesca invadiriam as nossas aguas no dia em que esse desejo dos propagandistas da harmonia iberica se tornasse um facto? Di-lo o *Diario de Noticias* n'uma correspondencia publicada hoje: 586 vapores e 15.194 barcos de vela, tripulados por 150.000 pescadores! Esse pouco...

Supponhamos por um instante que a hypothese se realisava, e que não só se não levantavam as pedras das calçadas como até ficava tranquilla a nossa laboriosa classe piscatoria. Com os processos de captura de que em Hespanha se usou e abusou, ou, mesmo sem elles, com a pesca intensiva que fatalmente se viria a exercer, em pouco tempo ficariam estereis os nossos mares, e cahiriam na miseria centenas de milhares de familias. Aqui está uma das lindas consequencias a que nos teria arrastado a harmonia iberica!

No meio de tudo isto, uma coisa ha que estranhamos bastante: é a auzencia do mais insignificante esforço por parte dos nossos diplomatas, no sentido de pôr um dique á corrente que se pretende a todo o custo estabelecer. Não lhes ficava mal esse serviço feito ao paiz, o até mais do que ao paiz, á propria verdade.

Succursaes de bancos inglezes no Brazil

BAHIA, 22. — O consul da Inglaterra communicou ao commercio da Bahia que os bancos inglezes resolveram abrir, brevemente, succursaes em diversas cidades dos Estados da Bahia, do Pará e do Paraná, com o fim de desalojar d'esses Estados a acção do commercio e dos bancos allemães.—(Americana).

Escola Officina n.º 1

No theatro Republica realisa-se amanhã um espectaculo em beneficio da Escola Officina n.º 1. E' esta escola uma instituição de ensino que todos conhecem, e á qual «A Capital» já por veres tem tido occasião de se referir elogiosamente.

O sr. presidente da Republica dignou-se assistir á festa d'esta prestante instituição.

Será representada a celebre peça, em 6 actos, «A Migalhas» pela companhia do theatro, havendo tambem uma pantomima infantil, n'um acto, cheada de musica do professor Gonçalves Simões, desempenhada pelos alumnos da escola.

Camara dos Deputados

A' primeira chamada respondem 38 deputados. Na presidencia está o sr. Antonio Macieira, secretariado pelos srs. Balthazar Teixeira e Alfredo Soares. A' segunda respondem 73 deputados, approvando-se a acta sem discussão.

Antes da ordem, o sr. ministro da guerra manda para a mesa propostas de lei, para as quaes reclama a urgencia, auctorisando o recrutamento, emquanto durar o estado de guerra, do numero de cirurgiões dentistas, mechanicos e enfermeiros dentistas necessarios aos serviços do exercito, e promovendo ao posto de tenente, em determinadas condições, os alferes medicos ou milicianos, e outros ao posto de capitão e major. A seguir é approvado um projecto de lei reconhecendo varios individuos como revolucionarios civis.

O sr. ministro da instrucção reclama urgencia, que é approvada, para as seguintes propostas de lei: modificando a organisação da Escola de Medicina Veterinaria; Reorganisando o Instituto Superior de Agronomia; tornando effectivo o augmento de vencimentos dos professores de instrucção primaria.

São approvadas algumas emendas do Senado a um projecto de lei sobre os serviços dos correios e telegraphos.

O sr. Vasco de Vasconcellos protesta contra o excesso de velocidade dos automoveis nas ruas de Lisboa, chamando a attenção do sr. ministro do interior para o grande numero de desastres que diariamente se observam.

O sr. ministro do interior concorda com as observações feitas pelo orador, dizendo tomal-as em devida conta. São approvadas, a seguir, as substituições ou trocas de diversos deputados, em commissões varias.

O sr. Vieira da Rocha manda para a mesa um projecto de lei facilitando a constituição de sociedades agricolas locaes de seguro mutuo.

O sr. Moura Pinto reclama a construcção immediata d'uma escola primaria em Pomares.

O sr. ministro de instrucção promette providenciar, tomando em conta as palavras do orador.

Entra-se na ordem do dia: debate sobre a questão do milho.

O sr. Joaquim Ribeiro occupa-se do ultimo discurso do sr ministro do trabalho, proferido na Camara, dizendo ter-lhe attribuido palavras que não preferira. Não está arrependido das affirmações que fizera, porque ellas representam, simplesmente, a expressão do seu sentir. Como então, entende que o governo precisa de uma remodelação ministrial immediata porque a situação é grave, sendo precaria a situação dos que trabalham. Nunca a vida esteve tão cara em Portugal. E a situação, se em parte se deve á guerra, tambem se deve á improvidencia com que teem sido tratados e resolvidos diversos assumptos, e principalmente o problma das subsistencias.

O sr. dr. Alexandre Braga manda para a mesa uma moção de confiança ao governo, que largamente defende, dizendo que em volta da questão do milho se levantou um debate politico facioso, em vez de se ter tratado do problema com o sentimento patriotico que o momento de todos nós exige.

A moção foi admittida.

Em volta da moção estabelecem-se duvidas sobre se deve ou não deve ser discutida, visto que não haver nenhum orador inscripto sobre o assumpto. Affinal, depois de varias explicações e apartes é approvada a moção.

A grande guerra

Os austriacos explorando com os acontecimentos da Russia

ROMA, março. — Os austriacos collocaram nas suas trincheiras em frente das posições italianas uns cartazes annunciando a revolução em Petrogrado. Com este annuncio o inimigo esperava evidentemente causar desasocego entre os combatentes italianos, pois n'uma versão artificiosa apparecem os acontecimentos da Russia como um movimento em favor da paz, e determinado pela fome que se padecia na capital. Mas os soldados italianos já ao corrente do assumpto pela sua imprensa tinham acolhido com grande satisfação a noticia dos successos que se desenrolaram na Russia. Estes successos eliminam as correntes hostis á Entente e dão assim uma maior certeza da plena collaboração da Russia na victoria.

As noticias recebidas das manifestações officiaes que se teem feito ao novo governo são concordes em demonstrar que a revolução affirma mais uma vez a decisão da Russia de vencer ao lado dos alliados. Derrubam-se assim as esperanças dos austro-hungaros que viam na revolução russa um auxilio indirecto. E foi por essa razão que os sobreditos cartazes provocaram grande hilaridade entre as tropas italianas.—(Havas).

As communicações em Valona e no interior

ROMA, — O correspondente de guerra em Nirchichner enviou da Albania ao «Reichpost» uma carta referente ao trabalho realisado pelos italianos em dois mezes para assegurar as communicações entre Valona e o interior.

O jornalista que inquestionavelmente obteve as suas informações no commando austro-hungaro, reconhece que os italianos tem procedido com prudencia e com methodo, construindo uma formidavel e tripla linha de defensão e uma magnifica rede de caminhos que permittem o transporte da artilharia pesada.—(Havas).

A questão do pão

Os moageiros entregaram hoje ao governo a seguinte representação:

Ex.mos Srs.

N'esta conjunctura grave, cumprem as emprezas de moagem um duplo dever; fazer laborar de momento as fabricas de moagem, de conformidade com a portaria n.º 906, só por attender a considerações supremas de salvação publica, mas declarar ao mesmo tempo e muito cathegoricamente que a situação creada n'esse diploma não pode prolongar-se sem trazer invitavelmente a ruina da industria.

Não obstante as avultadas perdas derivadas do regimen estabelecido, submette-se-lhe a industria patrioticamente pelo tempo indispensavel para se evitar um gravissimo prejuizo publico.

Mas ao mesmo passo que acceita este sacrificio, quer que sejam plenamente esclarecidos paiz e governo e perfeitamente discriminadas todas as responsabilidades.

Ficam afastados os enormes inconvenientes da cessação subita de laboração da moagem, mas fica expressamente declarado não poder a industria de maneira nenhuma converter a exploração industrial com prejuizos consideraveis em regimen duradouro.

Tem o governo deante de si tempo para substituir as disposições da portaria por outras, em que sejam attendidos os interesses legitimos do publico e dos industriaes, ou para, não querendo proceder assim, tomar providencias encaminhadas a assegurar a laboração, sejam quaes forem as resoluções, que as circumstancias venham a impôr á industria particular.

Se, contra o que é de esperar, forem desattendidos os interesses da industria, profundamente lesados pelo diploma indicado, bem como pela exclusão illegal de algumas fabricas da distribuição de trigo, pela infracção da tabella do rateio quanto a outras, e por mais providencias officiaes ainda, ver-se-hão as emprezas forçadas a reunir para tomar as deliberações que a situação creada pelos poderes publicos as reduza.

A esse tempo, acham-se-hão, porém, definidas todas as responsabilidades:—as das emprezas, que exuzeram clara e opportunamente a impossibilidade de continuar a trabalhar nas condições estabelecidas, e as do governo, que teve largo ensejo de attender os interesses do publico e da industria ou de se prevenir para todas as eventualidades.

Eis o que muito respeitosamente vem expôr a v. ex.ª a industria de moagem, pedindo se digne tomar as declarações apresentadas na devida consideração.

(aa) Pela Nova Companhia Nacional de Moagem

Os administradores:

João Pedro de Sousa
Eugenio de Sousa
João de Brito Limitada
V.ª A. J. Gomes & C.ª e C.ª
Cruces & Barros
Gomes, Britto, Conceição, Reis & C.ª Ld.ª

Pela Companhia de Moagem em Vianna do Castello

Henrique de Brito Chaves

Pela Empreza de Moagem Esperança Ld.ª

O administrador:

Bruno Santos

Pela Companhia de Moagens Inverta

Os administradores:

Alberto Nunes de Figueiredo
Raul Monteiro Guimarães

Pelas Fabricas de Moagem da Senhora da Hora Ld.ª

O gerente:

José de Castro Jacome

Pela Companhia de Moagens Harmonia

Emilio d'Oliveira Castro

Pela Fabrica de Moagem a Portmense Ld.ª e Fabrica de Farinhas Rio Vizella Ld.ª

José de Castro Lima

A. de Figueiredo & Irmão

Por Barreto, F.º & Genro, Ld.ª, Fabrica de Moagem Rio Tinto Ld.ª e A. Peres, Ventura & C.ª

Alberto Nunes de Figueiredo

Esta malfadada questão do pão não se resolve d'uma vez por todas. O que se estava comendo, de pessima qualidade, era vendido a $09 o kilo. Em vez de o embaratecer e o melhorar, o sr. ministro do trabalho eleva-lhe o preço para $10, sem cuidar de o tornar melhor.

E pelo decreto em que elevou esse preço, cria um novo typo, que seria vendido a $14 nas padarias e $16 pósto em casa.

Esse pão appareceu hoje á venda, mas como o sr. Antonio Maria da Silva havia reconsiderado e entendera que o pão nas padarias não poderia ser vendido a menos de $16 auctorisou que isso se fizesse, o que deu logar a confusão, á barulho mesmo.

E vae agora por uma portaria «legalisar» esse augmento.

Quer dizer: é um mare magnum de decretos e portarias que o ministerio do trabalho deita cá para fóra, sem se importar com que possam produzir mesmo alterações de ordem publica.

Quando é que o sr. Antonio Maria da Silva deixará de brincar com os 600 0'0 habitantes de Lisboa?

A marcha da guerra

O que escreve um critico militar hespanhol—Palavras do senador Charles Humbert e de «Le Temps»

Os telegrammas de hoje marcam a continuação do avanço das tropas francezas, principalmente ao norte e a nordeste de Soissons. Mais para o norte parece confirmar-se que os allemães detiveram a sua retirada na defeza da linha que vae desde Lille a Saint Quentin, passando por Douai e Cambrai, e que é servido por uma linha ferrea.

Alguns criticos militares das operações recusam-se a acreditar que Hindenburgo queira attrahir as tropas franco-inglezas a uma guerra de movimentos. Um d'elles, collaborador effectivo d'um jornal hespanhol, pronuncia-se d'este modo:

«Que Hindenburgo pretende esmagar os franco-inglezes n'uma só batalha em campo raso... Oral Haig e Nivelle sabem o que lhes cumpre fazer. Teem mais soldados que Hindenburgo e provavelmente mais canhões e metralhadoras. O seu avanço é feito com prudencia, que não exclue a audacia. A cavallaria effectua perseguições, como é logico. A estas horas, a infantaria organisa posições e os engenheiros aplanam os caminhos, reconstruem as pontes e supprimem os obstaculos que podem retardar o avanço da artilharia pesada.

Que os alliados perdem o trabalho realisado? Apenas n'uma parte relativamente pequena? Os flancos allemães continuam immoveis. Contra esses flancos—Artois e a Flandres, em cima, e Dormais, em baixo—tinham organisado os franco-inglezes uma pressão que desejavam tornar irresistivel. Quanto aos sectores do Oise e do sul do Somme, suppomos com fundamento que o estado maior dos alliados os considerava secundarios. Fazendo o rompimento a leste de Reims e entre de Espaume e Lille, todas as posições centraes allemãs eram mathematicamente envolvidas...»

Essa é a opinião do critico da *Correspondencia de España*. Charles Humbert, em *Le Journal*, mostra-se enthusiasmado com o avanço dos alliados e proclama a victoria do canhão. Diz elle:

«Quando as linhas inimigas cederam, a artilharia ingleza avançou. Os seus canhões, feitos para a mobilidade de guerra em campanha e não, como os dos modelos antigos, para a fixidez da guerra de sitio, seguiram promptamente os movimentos do adversario. A retirada allemã accentuou-se: uma vez esmagadas as primeiras defezas, ella tinha de proseguir até outras posições preparadas de antemão. E o abalo, tendo o seu reflexo nas regiões proximas, provocou a retirada que estamos observando.

Uma vez mais se affirmou a superioridade do canhão. E hoje é o exercito allemão que cede terreno deante de um adversario que soube oppôr ao seu formidavel material um material mais formidavel ainda. A victoria é incontestavel e incontestada.»

O artigo do *Temps*, apreciando a situação militar, pronuncia-se tambem com este enthusiasmo:

«Os dias gloriosos de 17 e 18 de março marcarão na historia da guerra. Tanto heroismo manifestado durante trinta e um mezes, tantos soffrimentos immerecidos, tantos crueis sacrificios consentidos sem o murmurio de uma queixa, começam emfim a receber a recompensa a que tinham direito. O inimigo bate em retirada, libertando a terra da França que tinha manchado. Sob a pressão dos soldados alliados, francezes e britannicos, os allemães recuam, abandonando posições que tinham organisado poderosamente e que defendiam ha dois annos e meio. Os habitantes da região libertada acolamam os seus libertadores, e de toda a França ergue-se um hymno de reconhecimento para os seus soldados.»

Echos & Noticias

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

ANNIVESARIOS

Passa ámanhã o anniversario natalicio do sr. José Augusto Lopes, antigo commandante do paquete «Cazengo».

LUTUOSA

Falleceu a sr.ª D. Mathilde Rosa da Conceição Sousa, de 78 annos, esposa do sr. Duarte de Sousa e sogra do sr. Antonio José Luiz Lage, 2.º official da 3.ª repartição do ministerio do interior. O funeral realisa-se ámanhã, ás 13 horas, da rua das Amoreiras, 43, 1.º, para o cemiterio dos Prazeres.

NOTAS DIVERSAS

O cruzador «Gil Eanes», além do carregamento de carvão, trouxe parte do material necessario para a conclusão dos «destroyers» em construcção no Arsenal.

O ministro do interior approvou a graduação de 55 escudos annuaes, arbitrada pela camara municipal de Alpiarça ao subdelegado de saude d'aquelle concelho.

—Foi nomeado director do posto medico dos serviços de defeza contra submarinos, installados no Bom Successo, o primeiro tenente medico sr. dr. Julio Gonçalves.

—Regressou a Lisboa o deputado sr. Ribeiro de Carvalho, reassumindo as funcções de chefe do gabinete do sr. ministro do fomento.

Naufragos do «Setubal»

Apresentaram-se no ministerio da marinha 21 naufragos do vapor portuguez «Setubal» que, como noticiámos, naufragou perto de Cardiff.

O Instituto de Soccorros a Naufragos forneceu-lhes dinheiro e passagens para as suas respectivas terras.

Prisão d'um incendiario

Na calçada da Ajuda, 172, reside Manuel Antonio Rodrigues, o qual possue um barracão em Cazellas. No dia 18 do corrente declarou-se incendio no barracão, sendo os prejuizos avaliados em 700 escudos. Como houvesse suspeitas de que o incendio não fôra casual, a policia prendeu Antonio Rodrigues que confessou ter sido elle o auctor do incendio. Foi enviado para juizo.

Salão Foz

Hoje "O fandango" por um bailador de Villa Franca

Os espectaculos de hoje do Salão Foz são interessantissimos e vão chamar um numeroso publico. A empreza conseguiu apresentar o distincto professor Joaquim Frederico (*o Lajinha*), bailador distinctissimo de Villa Franca e que para Lisboa veiu expressamente ensinar a caracteristica dança portugueza á notavel bailarina Maria Esparza, e assim vêmol-o hoje nas duas sessões dançando com a graciosa artista. Será um acontecimento, crêmos, pois *O Lajinha* é simplesmente assombroso, unico, extraordinario.

Nos bailes a que presta o seu concurso o *Lajinha* consegue arrebatar a assistencia. Baile com a desenvoltura e a arte dos grandes mestres, e assim o Joaquim Frederico é considerado e temido nas festas populares.

O *fandango* é uma dança portugueza, bem typica, bem curiosa. Todos os passos são de uma difficuldade suprema e é necessaria condição do bailador a leveza e agilidade.

O *fandango* tem as condições de surprehender e enlevar como as dancas aragonezas.

Sendo assim, imagine-se o interesse que despertará esta dança popular do Ribatejo, tanto mais que com o *Lajinha* bailará Maria Esparza, a admiravel artista hespanhola que tem sido chamado ao Salão Foz, a applaudil-a, Lisboa inteira.

O bailador de Villa Franca tem que haver-se com Esparza, com facilidade nos bailes causa a maior admiração. Mas não é só isto. Esparza comprehende o *fandango* e dança-o sentindo.

E' um temperamento explendido de delicada artista.

Por isso o Salão Foz vae ter hoje uma das maiores enchentes.

O programma é sensacional, apresentando-se ainda dois magnificos numeros de variedades. E, digam o que disserem, não ha melhores espectaculos em Lisboa.

Festa artistica de Ferreira da Silva

Uma das mais notaveis e sensacionaes recitas d'esta temporada vae ser a festa artistica de Ferreira da Silva, que ha-de realisa no Republica no sabbado, 31. E despertará tanto maior enthusiasmo quanto o espectaculo está destinado a ser um dos maiores acontecimentos theatraes d'estes ultimos tempos. Ferreira da Silva representará pela 1.ª vez a celebre peça de Tourgueneff *Pão-alheio*, em que o grande artista tem um papel extraordinario e que evidenciará brilhantemente uma nova phase do seu talento de comediante. Os assignantes teem preferencia nos seus logares até á proxima segunda feira, 26.

Aos que fumam

Recommendamos os incomparaveis cigarros

Crescent Mustaphá 10 cig. 18 cent.
Tarallas . . . . . 10 » 10 »
Favoritos . . . . . 20 » 22 »

A' venda nas tabacarias

Imp. V.ª Contreras & F.ª

Salão da Trindade

HOJE—Soirée da moda—Rendez-vous elegante

Estreia do 12.º episodio

O Declive da morte—2 partes

do sensacional film

A FILHA DO CIRCO

projectando-se tambem os

9.º, 10.º e 11.º episodios

e o magnifico film, da casa Aquila

A CHAMMA ETERNA

A'MAMHÃ—1.ª exhibição do film

"A venda da flôr"

Estes filmes são propriedade da *Empresa Internacional de Cinematographia Limitada.*

QUADROS DA GUERRA

O que um tenente de engenharia observou na Africa Oriental

O que mais difficulta a marcha é vir pela margem esquerda do Rovuma, pelo territorio que os allemães teem abandonado, sem estradas e ainda desconhecido dos portuguezes, sendo eu o primeiro a pisal-o.

Tive de abrir caminho e de deixar atraz de mim uma estrada a servir para a passagem de «camions» e automoveis.

Não se faz ideia do que são o matto e as florestas africanas e de qual o esforço que dispendemos durante toda a marcha. Muitas são tambem as difficuldades para abastecer de viveres uma columna. Sahi de Namoto com viveres para tres dias e no fim d'elles tive de mandar buscar a uns 30 kilometros, do outro lado do rio, viveres para egual tempo, e só nove dias depois é que chegaram, pela estrada que deixei aberta, em quatro automoveis.

A falta de agua não foi muito sensivel, visto caminharmos quasi sempre perto do rio; mas ao abandonarmos as proximidades do rio, internando-nos mais, então tivemos de procurar agua e luctámos com difficuldades.

Toda a região que eu atravessei agora n'esta marcha é muito interessante, principalmente para quem quer conhecer os varios aspectos africanos. Até Kihumbiliro, como disse, vim quasi sempre á vista do Rovuma, que corre pelo meio de uma larga região, mais ou menos baixa, de uns 10 a 15 kilometros de largura, entre altas serras. As da margem de cá (territorio allemão) constituem um elevado planalto, chamado o «Planalto dos Makondes», do nome da raça de pretos que o habitam e que é uma raça muito caracteristica. Foi n'este planalto que eu fiz a segunda parte da minha viagem, subindo de Kihumbiliro para Tchichira na orla d'ele, e percorrendo-o cá por cima até aqui a Newala. Todo o caminho, desde que atravessei o rio para cá defronte de Namoto até Kihumbiliro, como a região é toda, mais ou menos, baixa e perto da agua (á parte as duas vezes que tive de dar volta pela serra para evitar regiões pantanosas), tive occasião de observar o que verdadeiramente se chama uma vegelação luxuriante, mas (o que é interessante) com aspectos muito variados: planicies extensas de capim e juncal altissimos, onde a gente deapparece afogado, com tons e reflexos brilhantes, no meio d'aquelle monotonia de fórma; palmeiraes de um viço maravilhoso, com uma variedade enorme de especies de palmeiras, desde o coqueiro elevadissimo de tronco direito e nu, terminando em abobada nervada, lembrando o tecto dos Jeronymos, até á palmeira brava rasteira, cobrindo o solo com uma prodigalidade de folhagem e cepos escamosos, espantosa; florestas interminaveis, onde se andam kilometros e kilometros torneando troncos, sem se vêr um pedaço de ceu atravez da folhagem cerrada, que não deixa passar uma restea de sol, mas tambem as transforma n'um forno abrazador; matto espesso e denso, de grande altura, atravez do qual só uma estrada estreita mostra um pouco de terra nua, pois dentro não ha um centimetro quadrado do qual não brotem ramos, hastes, folhas de toda a variedade e feitio; extensões enormes de matto raro e verdura, no qual se levantam frequentes os colossaes baobabs (ou imbondeiros) de tronco attingindo cinco e seis metros de diametro e ramagem nua, caprichosissima e atormentada, de perfil durissimo, as enormes e frondosissimas accacias e cedros de folhagem verde negrejante, assim como muitas outras arvores exquisitissimas, isoladas, deixando pendentes fructos de fórmas variadissimas; e, em contraposição, leguas seguidas de areal largo e desertico, rebrilhando de uma maneira esbraseante, a luz e o calor de um sol terrificador. E então a vida animal? Aves, insectos, bicharada pequena rastejante é uma coisa espantosa. Os olhos e os ouvidos estão constantemente cheios, quer da vista das fórmas e côres mais variadas, caprichosas e raras, quer dos sons, desde os mais melodicos e harmonicamente musicaes, até aos mais repugnantemente irritantes. Caça miuda e grossa, abundantissima, saltando a todo o momento bandos enormes de corças, gamos gazellas, javalis, porcos, bois selvagens e outras especies identicas mas proprias da Africa, assim como gallinhas do matto, perdizes, aigrettes, pelicanos, etc. Feras e outros animaes perigosos; tambem vi sempre grande quantidade de cavallos marinhos (hypopotamos), jacarés (crocodillos), bufalos, hienas e um leopardo; toda a região que atravessei tem grande abundancia de leões e elephantes, de que não vi mais do que enorme e frequente quantidade de vestigios: pégadas (colossaes as de elephante e hypopotamo) e excrementos caracteristicos; familiarisei-me, porém, com o ronco do leão, a rondar de noite á volta do acampamento, que vos digo francamente não podeis fazer ideia do quanto de respeitavel encerra...

FERNANDO MOREIRA DE SÁ
Tenente de engenharia

TEMPOS IDOS

Um brado contra a pena de morte em 1848

Por mercê do meu erudito amigo dr. Manuel de Sousa Pinto, tive conhecimento d'uma folha volante publicada em Lisboa em 1848 com este titulo: *(Representação de algumas pessoas que a ré Maria José, não vá morrer na Forca como foi (sentenciada) e para que soffra outro castigo ainda mais cruel, á vista do seu crime.* (Typ. da Viuva Rebello e Filhos—Calçada do Sacramento n.º 7) (1).

Este crime, que impressionou fundamente a Lisboa d'aquelle tempo, expõe o a *Representação* em novo linhas: «Maria José, solteira, de 30 annos de edade, vivendo, desde que nasceu, na companhia de Mathilde do Rosario, sua mãe, atreveu-se a assassina-la (e) esquarteja-la e expôr no meio da rua os membros mutilados d'aquella que nas entranhas a nutrio e que a sustentou em seus verdes annos. Este é o facto». Conta depois que ella «explicou em como, não podendo conseguir seu fim com a faca, se havia servido de machadinha». E «para desengano da verdade» transcreve o desconhecido redactor da folha, «algumas das perguntas e respostas que ella deu no tribunal quando foi interrogada».

Mas o mais interessante da folha é o protesto que n'ella se levanta contra a pena de morte—«espectaculo que desmoralisa, não serve de exemplo, não serve de lição, serve unicamente de satisfazer o gosto d'aquelles que são avidos de espectaculos de sangue, endurece o coração, fecha as portas ao sentimento, e mata tudo quanto ha de doce na alma».

Muito bem! Applaudamos ás mãos ambas este remoto precursor da humanitaria iniciativa de Barjona de Freitas. Entretanto, a ordem natural e social violada, é necessario restabelece-la pelo castigo do violador. N'esse caso, haja um castigo mais «efficaz», diz a *Representação* dirigindo-se a D. Maria II.

E que castigo? Que a ré seja encerrada por toda a vida, no hospital dos allienados, fechada nas grades, entre as palhas. E continua, á laia de explicação: «Na falta de uma razão que a conduzise a commetter tão grande crime, não acho outro motivo senão aquelle que se poderia attribuir á hydrophobia».

Ideia feroz surgida na phantasia d'um Cesar do baixo imperio?

Presentimento das modernas theorias lombrosianas que categorisam o delicto entre os casos pathologicos susceptiveis de melhoramento sob a vigilancia da medicina?

Afigura-se-me que nenhuma das duas hypotheses, lendo os ultimos periodos do documento analysado.

«...Talvez que um dia lhe chegasse o arrependimento... e que este lhe trouxesse o remorso.

«O remorso, senhora, é o mais severo castigo dos réus.»

«E' isto o que nós diriamos á Soberana, e talvez conseguissemos resolver um grande problema: *Se é mais vantajoso matar o criminoso, ou deixal-o viver de modo que o remorso o emende e possa servir de salutar exemplo para prevenir novos crimes*».

E', pois, ao parecer, uma razão simplesmente moral que leva o peticionario a solicitar para a criminosa o hospital dos doidos.

«Deus permitta que vejamos um dia discutir esta grande questão, continua elle, e que acabem por uma vez os *morios legaes*, em praça publica, que fazem grande mal sem conseguir fins proveitosos».

Como quer que seja, e posto que taes reflexões não tivessem ecoado nos poderes constituidos d'aquelles dias, ficarão como um golpe jogado á pena de morte, que em 1867 o talento e o coração de Barjona para sempre extinguiram em Portugal.

Quem o anonymo redactor d'aquelles periodos, que já em 1848 trazia á discussão este importante problema social, que preoccupou os primeiros espiritos do seculo?

M. Cardoso Martha.

(1) Encimando a folha, e a toda a largura d'ella, vem uma tosca gravura em madeira representando o lugubre cortejo: o carrasco, o sacerdote exortando a ré, de mãos atadas e conduzida de cadeirinha; o irmão da Misericordia hasteando o seu pendão; outro agitando uma campainha, e finalmente a força.

SPORT

Notas do dia

Novo campo de jogos

O Sporting Club de Portugal, installado ha tempos no campo que foi do Lisboa Foot-ball Club, fez ali obras importantissimas, que transformaram o recinto em um campo amplo, rigorosamente nivelado e com commodas installações para os socios, para os estranhos e para o publico sportivo. A abertura official far-se-ha com uma grande festa, logo que todas as obras estejam concluidas, mas antes d'isso, e já no proximo domingo, ha ali festival, com a realisação de dois importantes desafios de «foot-ball» do campeonato de Lisboa: um entre os 2.ºs grupos do Bemfica e do Sporting para apurar o que ha de jogar a «final» contra o Victoria de Setubal, e outro, em «final», de 4.ªs cathegorias, entre o Bemfica e o Atheneu Commercial.

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Um gymkhana hypico

No domingo proximo realisa-se no hippodromo de Palhavã o Gynkhana Hippico por varias vezes annunciado, e que o mau tempo tem obrigado a adiar. Na mesma tarde tambem haverá uma «poule».

Para ambas as provas as inscripções fecham-se no dia 23, pelas vinte e duas horas.

Lawn-tennis internacional

«Não desanima» o enthusiasmo pelo grande Concurso Internacional de Lawn-Tennis da Primavera, prova que o Club Internacional de Foot-Ball vae organisar nos seus «courts» das Larangeiras.

Este concurso, a que concorrem os campeões hespanhoes conde de Gomar, D. José Maria Alonso, etc., tem a inscripção dos nossos melhores jogadores, como D. João Villa Franca, Ernesto Ryder, Nobrega de Lima, D. José Verda, A. Pinto Coelho, etc., e das jogadoras Miles, Angelica Plantier e Victoria Pestrello.

A inscripção continua aberta na séde do Club, rua do Crucifixo, 86, 1.º, esq., fechando no dia 31 do corrente.

«Box» no Gymnasio Club Portuguez

E' no proximo domingo 25, pelas 14 horas que se realisa n'este Club uma «poule» de «box» entre os socios que frequentam a classe.

Já estão inscriptos os srs. Alfredo Pinto da Silva, Black, José Delgado, Carlos da Silva Monteiro e Augusto Guedes.

A «poule» será em tres «rounds», havendo premios para cada cathegoria.

Exposição de photographias da guerra

Abriu hoje a exposição de photographias britannicas navaes militares e de munições, na Sociedade de Geographia.

São todas de grande nitidez, palpitantes de actualidade e apesar do seu elevado numero—contámos cento e setenta e oito—possuem uma enorme variedade de assumptos, tendo os photographos o cuidado de não repetirem o menor detalhe.

Sobre tudo nas «scenas dos Dardanellos» vimos photographias admiraveis, como por exemplo, a da «Silhoueta de transportes de muares» e a «de soldados britannicos remando um ballam».

Nos assumptos aereos destacaremos «Um aeroplano em reconhecimento» e o regresso «d'um aeroplano depois d'um longo vôo».

O producto da exposição é destinado á Cruz Vermelha Portugueza.

Festas associativas

Club Estephania—Depois d'amanhã, ás 21 horas, realisa-se n'este club um brilhante concerto, em que tomarão parte, alem da grande orchestra de 60 executantes dirigida pelo sr. Henrique de Alarcão, duas figuras bem conhecidas no nosso meio musical.

O programma em que figuram trechos de musica dos celebres compositores Saint Saens, Massenet, Nauser, Chopin, Sarasate Halevy, Weber e Grieg, é constituido por solos de canto, concerto de violino e numeros da grande orchestra.

Terminado o concerto, ha um baile em que toma parte um quintetto.

Sessões patrioticas

No proximo domingo, pelas 14 horas, realisa-se no Centro Eleitoral Republicano Evolucionista da freguezia de S. José, rua Alves Correia, 164, 2.º, uma sessão patriotica em que usarão da palavra, entre outros oradores, os srs. drs. Antonio José d'Almeida e Affonso Costa.

Espera-se que presida o sr. dr. Magalhães Lima, sendo a sessão abrilhantada por um sexteto composto de distinctos professores, entoando um grupo de creanças alguns hymnos e canções sob a direcção do professor sr. Antonio Gouveia Machado.

Os bilhetes já distribuidos e com a data de 18 teem entrada n'esta sessão, podendo ainda ser satisfeitos alguns pedidos amanhã, das 21 ás 23 horas, na séde do Centro.

Albergaria de Lisboa

Do relatorio, agora distribuido, da gerencia de 1915-1916, damos as seguintes linhas que são, melhor do que nós o poderiamos fazer, um commentario justo á inacção—chamemos-lhe apenas assim—dos nossos governantes:

«Continua a nossa Albergaria na melindrosa situação, a que foi preciso submettel-a desde o seu inicio, não podendo cumprir os fins para que se instituiu; somos forçados a manter um asilo de mendicidade em vez de uma estação de passagem para os mendigos da capital, «emquanto lhes não é dado o conveniente destino», (artigo 1.º dos estatutos) porque não ha meio de conseguir, que as estações officiaes nos alliviem da nossa população de albergados. Não é, evidentemente, por falta de desejo d'essas estações, mas porque ellas tambem se encontram sobrecarregadas com grande numero de necessitados, que reclamam a sua assistencia».

A receita durante essa gerencia foi de 13.501$25,5 e a despeza de 11.173$78, havendo para o anno economico de 1916-1917 um saldo de 2.327$47,5.

Em 30 de junho de 1916 a existencia de albergados era de 107.

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

A' Companhia dos Telephones

O nosso amigo e distincto engenheiro sr. Carlos Lacombe, director do Laboratorio Chimico, á Estrella, reclama contra a Companhia dos Telephones a quem, ha cerca de tres semanas, vem solicitando concerto n'uma avaria que soffreu o seu apparelho telephonico, sem que até agora tivesse sido attendido nem lhe fosse dada qualquer satisfação a esse respeito.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

FERRO-VIARIOS — Tendo declarado que ainda não tinha ultimado os seus trabalhos, a commissão especialmente encarregada pelos corpos gerentes do Syndicato Ferro-viario de estudar detalhadamente as varias fórmas de realisação pratica de um movimento collectivo da classe, e não sendo conveniente precipitações, visto não se ter ainda sabido o resultado da intervenção conciliadora do sr. presidente do ministerio, que procura remover a intransigencia da companhia, a commissão administrativa do Syndicato resolveu adiar para os primeiros dias do mez de abril a assembléa magna que devia realisar-se no proximo dia 25, para a classe resolver sobre o caminho a seguir, uma vez que se houvessem exgotado todos os meios de conciliação que os dirigentes do Syndicato teem posto em pratica para evitar ao paiz os prejuizos de uma greve ferroviaria.

A commissão administrativa do Syndicato recommenda a todo o pessoal a maior calma e confiança, garantindo que nada se fará por surpresa nem se empregarão violencias prematuras.

Bancos e companhias

COMPANHIA DE SEGUROS «A PATRIA» —Reune a assembleia geral no dia 27, ás 15 horas, na séde do Banco do Alemtejo, em Evora, para discussão do relatorio e contas do conselho de administração e do parecer do conselho fiscal.

O saldo durante o anno findo foi da importancia de 14.054$22, que o conselho de administração propõe seja applicado do seguinte modo:

Para constituição do «Fundo de Reserva», artigo 41.º dos estatutos, 10 por cento sobre os lucros liquidos, 1.405$42; constituição d'um «Fundo de Reserva Variavel», 4.000$00; dividendo de 6 por cento ás acções, liquido do imposto de rendimento, 3.000$00; imposto de rendimento, 63$78; amortisar a conta «Despezas de installação», 1.131$99,5; amortisar a conta «Mobilia e Utensilios» 171$16, 5 0/0 para os fins consignados em o n.º 2 do artigo 42.º dos estatutos, 702$71; 3 por cento idem idem no paragrapho unico do artigo 26.º dos estatutos, 421$62; conta nova e contribuições, 3.157$54,5.

Theatros, Circos, Cinemas

Entre nós

Depois da «Mãe», a companhia da actriz Adelina Abranches fará «reprise» da «Rosa Engeitada», de D. João da Camara, fazendo os principaes papeis masculinos os actores Sacramento e Othello de Carvalho.

—Representa-se no Sá da Bandeira, do Porto, com relativo agrado, o drama de Henri Bataille «O Escandalo».

—O sr. Luiz Pereira e o emprezario brasileiro José Lourim, explorarão brevemente o theatro Polytheama com uma companhia formada de admiraveis elementos de comedia e drama, sendo possivel que no proximo verão farão com ella uma grande «tournée».

—Encontra-se doente a actriz Adelina Abranches.

—O actor Sacramento traduziu do francez uma comedia intitulada «O meu amigo Teddy».

—Os principaes papeis da peça «A Mãe», de Roussignol, que ainda esta semana sobe á scena no Nacional, são desempenhados por Adelina Abranches, Etelvina Serra, Irene Gomes, Sacramento, Othelo de Carvalho e Augusto Machado.

—Entrou em ensaios no Aguia d'Ouro, do Porto, a revista «Ceu Azul».

—Os admiradores, do Porto, do actor Eduardo Brazão, offereceram-lhe um almoço no Palacio do Crystal.

—Os artistas que desempenham o cine-drama, a «Filha do Circo», exhibido no Salão da Trindade, são já conhecidos do nosso publico pelo brilho com que interpretaram a «Moeda Quebrada»: são elles a distincta actriz Lucille e o actor Hugo.

Na «soirée» da moda de hoje, estreia-se o 12.º episodio, intitulado «O Declive da Morte», exhibindo-se ainda o 9.º, 10.º e 11.º episodios, alem do magnifico drama «A chama eterna».

A'manhã estreia da pelicula a «Venda da Flôr», em que se reproduzem alguns aspectos d'esse recente acontecimento.

—Effectua-se no proximo domingo, 25, a primeira «matinée-blanche» no Ginasio, representando-se a comedia americana de miss Margaret Mayo, «Chuva de Filhos», peça propria para creanças, ás quaes este espectaculo é dedicado.

—No dia 27, realisa-se no Eden Theatro uma recita por todos os motivos recommendavel. Trata-se da festa do corpo coral d'esse theatro, subindo á scena «O Novo Mundo», com numeros novos e surprezas, fazendo-nos algumas das gentis coristas a affirmação de que os espectadores n'essa noite sahirão deslumbrados, o que não nos custa a crêr, porque quando a mulher quer facil é realisar tudo.

—Admiraveis os espectaculos de hoje no Salão Foz, havendo a chamar a attenção a dança do «fandango», por um distincto bailador de Villa Franca, acompanhado da distincta artista Maria Esparza.

O programma contem ainda os nomes da bella coupletista Galatea e dos excellentes excentricos Fellios.

«Premiéres» cinematographicas

O CORAÇÃO DA PRINCEZA, drama da casa Nordisk, exhibido no Ciné Condes.

N'esta pelicula é transparente a falta de assumpto e de originalidade, que está avassalando a Nordisk. E comtudo a Nordisk, melhor do que nenhuma outra casa, se poderia sentar no throno da cinematographia, pelo publico que conquistou com as suas primeiras producções e pelas qualidades artisticas com que veste os seus «filmes».

«O coração da Princeza» decorre tranquillamente sem situações e sem conflictos, mas, embora não consiga empolgar os entrechos, tambem os não enfastia, e chega mesmo a enternecel-os em algumas scenas.

A photographia impeccavel e a «mise-en-scene» muito cuidada.

A nossa agenda

Espectaculos de amanhã:

Republica, ás 21, «Migalha».

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Polytheama e Olympia.

Desfalque superior a 3 contos

Na estação do Sul e Sueste, no Terreiro do Paço, foi preso, a pedido de Joaquim Cabrita Cortez Junior, Antonio Estevão Delgado, filho de Domingos Antonio Delgado e de Marianna do Carmo Delgado, de 26 annos, casado, natural da Villa do Bispo, Algarve.

O preso é accusado de ter desfalcado a firma Carlos Judice na quantia de 3.317$00.

Correspondencia para França

Sobre as apreciações aqui publicadas a proposito do modo como o serviço de correspondencia para França é desempenhado e a quem cabe a responsabilidade, escreve-nos *Um funccionario dos correios*, varrendo a testada da sua corporação.

Já hontem o dissemos e repetimol-o hoje: não é intuito nosso eternisar uma polemica que nada esclarece e é esse o motivo porque não publicámos a carta de hoje, como não publicámos a que hontem nos enviou um aspirante telegrapho-postal.

O que se quer e o que urge mesmo que se saiba é que o serviço seja bem desempenhado, para que as familias dos expedicionarios não tenham razão de queixa, porque o publico tem o direito de ser, pelo menos, razoavelmente servido.

E' isso o que se pretende e que é necessario que se faça. Nada mais.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Revue d'Italie»

D'esta, bella chronica da vida latina, que se publica em Roma, recebemos o numero correspondente a 1 de março. Entre os diversos artigos que insere, destaca-se a «Chronica portugueza», escripta por Paulo Osorio, mas que não escapou ao furor da censura, que se entreteve a cortar um terço, pelo menos.

Accidentes no trabalho

No tribunal do juizo de paz do Sacramento, sob a presidencia do juiz sr. José Sebastião Pacheco, escrivão Sousa Pinto e official de deligencias Vidal, procedeu-se hoje á conciliação requerida nos autos de accidentes de trabalho em que era sinistrado Theodoro Garcia, operario do Arsenal da Marinha, e responsavel o mesmo Arsenal, representado pelo administrador dos serviços fabris, sr. almirante Almeida Lima.

PEQUENAS NOTICIAS

Foi preso e enviado para o 1.º juizo de investigação, João Marques, morador na travessa dos Remolares, 5, 4.º, accusado de ter furtado 21 pares de calças e um côrte de fazenda a Gloria Mendes, residente na travessa do Castello, em Almada. Tiveram o mesmo destino, Arthur Moraes, José Themudo Pinto, Augusto Rodrigues ou Manuel dos Reis e Idalino da Silva, moradores, respectivamente, no pateo das Cannas, 12, becco do Carneiro, em Alfama, calçada do Forno do Tijollo, 43, e escadinhas do Carneiro, 6, 2.º, que são accusados de terem furtado um bote e um croque a Antonio Francisco dos Santos, morador na rua da Bica Duarte Bello, 15, loja, andando no bote a furtarem assucar e outros generos que estavam a bordo de varias fragatas.

—Foi presa Olivia Moreira da Silva, moradora na rua da Esperança do Cardal, a S. José, 52, loja, por contra ella haver mandados de captura passados pelo juiz do 1.º juizo de investigação criminal.

—Aniceto Pinto Garcia, morador no largo do Cabeço de Bola, 18, rez do chão, e Manuel Luiz Barbosa, na rua Izabel Leal, 18, 3.º, foram presos por serem encontrados na rua Julio Andrade munidos de revolveres, sem terem licença de porte de armas.

O ensino primario na cidade de Lisboa

Uma carta do sr. Fernando Kemp Serrão

Sr. Director—Tendo chegado ao meu conhecimento que em alguns jornaes se tem afirmado que eu exorbitára das attribuições que me foram conferidas pela portaria de 16 de janeiro ultimo, que me incumbe de estudar as condições em que se exerce o ensino primario na cidade de Lisboa, e havendo merecido especial cuidado este assumpto de instrucção, ao jornal que V. dirige, permita-me que eu esclareça os factos:

O sr. ministro de Instrucção Publica, antes de mandar fazer a portaria que me encarregou d'este serviço, teve para comigo a penhorante amabilidade de me convidar para esta missão, e por signal que, sendo um convite e não uma ordem de serviço, como o podia ter feito, lhe pedi a fineza de me auctorisar a dar-lhe a resposta no dia seguinte.

Dormi sobre o caso, sopesei os attritos e as difficuldades que eram de prever se me antolhassem, mas não esqueci que, sendo funccionario do ministerio e nas condições em que me encontro, não era moral nem correcto que me excusasse a qualquer serviço por maior responsabilidade que fosse.

E no dia seguinte, communiquei a s. ex.ª que aguardava as suas ordens officiaes a fim de iniciar esta missão, para a qual se dignára convidar-me.

Conheço bem os termos e alcance de attribuições em que a portaria foi elaborada, e das quaes ainda não me afastei.

Todavia, mal soube que tinha suggerido duvidas o facto de eu pedir aos professores para continuarem as suas lições, como se eu não fosse presente, no intuito de estudar as condições em que o ensino se exerce, mas não para avaliar da competencia individual de cada professor, fiz saber ao ex.mo ministro o que ocorria, obtendo como resposta que continuasse nos mesmos termos em que estava realisando o serviço.

De resto, não sei como se possa estudar as condições em que se exerce o ensino sem vêr ensinar.

Como vê, houve da minha parte o maximo escrupulo, e não sahi das attribuições que me foram conferidas.

Obsequiava-me v. sobremaneira, fazendo inserir esta carta no seu conceituado jornal, pelo que lhe ficará muito grato quem é de v. etc.—Kemp Serrão.

Hospital para feridos

A delegação no Seixal da Cruz Vermelha Portugueza acaba de distribuir a seguinte circular:

«A Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha, sempre cumpridora dos seus deveres, tem redobrado de esforços desde que nós encontrámos em estado de guerra; assim enviou uma ambulancia com as nossas forças que se bateram no sul de Angola; montou um hospital em Porto Amelia onde tem tratado feridos e doentes da campanha do norte de Moçambique; montou o posto de soccorros n.º 2, na Junqueira, onde tambem tem preparado um hospital, para n'elle receber e tratar á sua custa, trinta feridos e prepara uma numerosa equipe de pessoal sanitario, com abundante material, para acompanhar as nossas forças para as linhas de França.

Compete agora, ás delegações de esta benemerita Sociedade, coadjuvar, primeiro que ninguem, esta bella obra de humanidade e altruismo, preparando edificios para hospitalisar os nossos bravos soldados que venham a ser feridos e reunindo o material sanitario necessario.

N'esta ordem de ideias a direcção da delegação da Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha, do Seixal, coadjuvada por uma grande commissão, composta dos seus mais prestimosos socios e socias e ainda outras pessoas reconhecidamente amigas d'esta instituição, resolveu construir, em terreno cedido já, gratuitamente, para tal fim, pelo Benemerito Senado Seixalense, um hospital para receber 90 a 100 feridos.

E' esta uma obra de vulto, para a qual, a direcção conta já, com valiosos donativos, porém, ainda insufficientes.

Por isso se dirige ao patriotismo e generosidade de v. ex.ª pedindo a sua coadjuvação, concorrendo para esta obra com qualquer donativo, em dinheiro, materiaes de construcção, mobiliario, material de hospitalisação ou quaesquer objectos mesmo de pouco valor, o que tudo nos será egualmente util; permittindo-nos assim addicionar o nome de v. ex.ª aos do benemeritos de tão patriotico emprehendimento».

A circular é assignada pela commissão organisadora de donativos, composta das sr.as

D. Adelaide Soromenho, D. Adelaide Gafarote, D. Adelina Oom, D. Anna Coelho, D. Branca Saraiva de Carvalho, D. Cathalina Mundet Gubert, D. Carmen Cabruja, D. Candida Coelho, D. Carolina Stockler, D. Elvira Candido Simões, D. Eugenia Margarida Pastana, D. Felicidade Perpetua Nunes, D. Fernanda d'Orey, D. Gertrudes Paiva Coelho, D. Herminia Pereira, D. Idalina Leite d'Almeida, D. Ilda M. da Silveira, D. Isaura Silva, D. Julia Pinto, Madame Consiglieri Pedroso, Madame Gorjão, D. Maria A. Leite d'Almeida, D. Maria A. Salinas, D. Maria A. Pinto Soromenho, D. Maria A. Sequeira, D. Maria Benedicta d'Almeida Lima, D. Maria do Carmo d'Orey, D. Maria Helena d'Orey, D. Maria I. Morgado, D. Maria Jesus d'Almeida Lima, D. Maria Joanna d'Almeida Lima, D. Maria L. C. Soromenho, D. Maria Luiza Almada, D. Maria M. Guilherme, D. Maria da Rocha Rivera, D. Maria Thereza Martins Candido, D. Odilia Silva, D. Rosita Cabruja, D. Sarah Leite d'Almeida, D. Thereza M. Coelho Simões, D. Virginia Coelho e D. Emilia Candido Simões.

E os srs.:

Candido José Simões, Dr. Joaquim Salinas Antunes, José Eugenio da Silva, Dr. Bernardino Leite d'Almeida, Victorino da Silva Almada, Xavier Palet, Antonio da Silva Vaz, Carlos da Costa Lima, Alfredo dos Reis Silveira, José Patrone, Julião Bague Rebocho, Francisco Assis Gorjão, Raul do Carmo Garcia, Alberto Rego de Almeida, Dr. Antonio Bossa, Antonio Monteiro d'Andrade, Antonio Paes, Salvação Arthur N. Raphael, Augusto Candido Simões, Augusto Ladislau da Costa, Carlos Vieira, Mattos, Consiglieri Pedroso, Damião Valdez Mendes, Domingos Tarroso, Eduardo Barata, Estevam Cruz Chaves, Frederico d'Orey, João André Senos, Joaquim Trindade, dr. Joaquim Homem Rosado, J. Teixeira da Silva, José A. Fernandes Costa, José Cabruja Camós, José J. Pinto Soromenho, José Maria Duarte, José Manuel d'Orey, José Vicente d'Oliveira, Julio Felisberto Ramalhete, D. Luiz Gubert, Manuel Abril, Manuel Francisco Evaristo, Mathias Candido Simões, Manuel Saraiva de Carvalho, Ruy d'Orey e Waldemar d'Orey.

No monumento do Carmo

A exposição de tapetes de Arrayolos

Tem sido um verdadeiro sucesso a exposição dos tapetes de Arrayolos, todos os dias no Museu do Carmo.

Hoje foi mais um dia grande para as lindas tapeçarias, que viram desfilar pelas salas do Museu uma sociedade elegante que tem applaudido os ricos bordados de Arrayolos.

Lembra-nos vêr as senhoras condessa de São Payo, D. Guilhermina Proença, D. Amelia Alves da Cruz, D. Maria de Macedo, D. Maria Regina Ferreira, D. Josépha Beirão e os srs. Jaime Neves, Santos Garcia, dr. Coelho de Carvalho, Pinheiro de Oliveira, Raul de Albuquerque, D. Carlos de Mello Ramalho, etc. etc.

A exposição continua aberta todos os dias das 11 ás 18 e meia.

Prisão d'emigrantes

O nosso consul em Salamanca prendeu cinco individuos que mandou entregar ás auctoridades militares de Almeida.

queno montão d'arvores—até ao reducto da herdade de Falfemont que fazia frente ao Bosque Angle. Além da herdade de Falfemont e a leste de Ginchy e Guillemont fica no terreno alto um comprido e estreito bosque, o Bosque Leuze, cuja extremidade norte era conhecida pelo nome de Bosque de Bouleaux.

Ahi, entre arvores ainda intactas estavam escondidas as reservas allemãs. Da baixa extremidade do Bosque Leuze um estreito contraforte do comprimento d'uns 500 metros se estende para sudoeste.

O Bosque Wedge ficava no valle do lado de Guillemont, a herdade de Falfemont no extremo do contraforte. Para além e abaixo do Bosque Leuze n'um fundo valle coberto de arvoredo ficava Combles. Para facilitar os movimentos dos francezes de Maurepas para as elevações a leste de Combles, sir Henry Rawlinson ás 9 horas da manhã havia desencadeado um ataque contra a herdade de Falfemont. As tropas inglezas chegaram á herdade mas não puderam ahi manter-se. Esse forte posto avançado do inimigo só foi tomado na manhã de 5 de setembro.

Emquanto os allemães estavam subindo desesperadamente para a herdade de Falfemont, os regimentos de Irlandezes, Londrinos e Countrymen do Norte atacaram ao meio dia Guillemont e as areas fortificadas ao norte e ao sul da arruinada aldeia, nas quaes apenas se distinguia o caminho que corria pelo centro dos montões de ruinas do Bosque Leuze e de Combles.

Esse caminho era atravessado a 500 metros a leste de Guillemont pela funda estrada que liga Ginchy com o Bosque Wedge e ao longo d'essa estrada havia fundos subterraneos de abrigo, especialmente nos lados sudoeste e sul da aldeia. Um montão de ruinas, tudo o que restava de Guillemont, servia de guia aos inglezes.

Esperando o ataque, a artilharia allemã tinha arremessado contra as linhas da fronte inglezas, de manhã, entre outros projecteis, grande numero de granadas de gazes esphyxiantes.

A guarnição de Guillemont compunha-se de Guardas Prussianos e de hanoverianos. Haviam sido repellidos para os seus refugios subterraneos pela tempestade de granadas que tinha precedido o avanço britannico. Alguns que se atreviam a mostrar a cabeça eram cegos pelo fumo e pela explosão. Em tal atmosphera o periscopio era inutil.

Coisa alguma se podia vêr e pouco se ouvia a não ser ás explosões. Então, acompanhados pelas suas gaitas de folles, ondas de irlandezes se arremessaram contra o sector norte de Guillemont. A primeira, segunda e terceira linhas do inimigo foram atravessadas e a funda estrada alcançada n'um impulso.

A' direita dos Irlandezes, Londrinos Countrymen do Norte seguiamlhes na pegada um fogo de barragem que avançava. A combinação das tropas celticas e inglezas era irresistivel.

Os prussianos e os hanoverianos que haviam sahido das suas tocas e estavam fazendo fogo na retaguarda dos irlandezes foram atacados de flanco por destacamentos de um batalhão inglez que estava varrendo methodicamente o inimigo na pedreira e no sector norte de Guillemont. Uma estrada que seguia de Guillemont para sudoeste foi varrida d'allemães.

Ahi foram contados 150 cadaveres e feitos muitos prisioneiros. A pedreira ao norte causou uma certa perturbação, porque os seus defensores esconderam-se debaixo da terra e depois dos assaltantes terem passado sahiram dos seus abrigos

Entre o Bosque de Delville e o Bosque Alto defesas inimigas foram tomadas e a sueste de Thiépval novos progressos foram feitos e tomada uma metralhadora.

Um ataque dado pelos allemães proximo do moinho de Posiéres foi dispersado e durante a noite de 29 para 30 os Australianos Occidentaes e os homens da Nova Gales do Sul entraram na herdade de Mouquet e nas trincheiras que ficavam a nordeste da herdade. Houve ahi lucta corpo a corpo, apoz a qual as tropas inglezas voltaram ás suas trincheiras.

O mau tempo continuou no dia 30 e o unico incidente digno de nota foi a tomada d'um pequeno saliente ao sul de Martinpuich, aprisionando 4 officiaes e 120 homens. A' tarde, a chuva cessou.

A importancia dos ganhos inglezes no Bosque Alto e no Bosque de Delville era bem avaliada pelos dirigentes allemães para que se resignassem pacientemente á perda d'esse sector, a chave da cumiada da principal elevação. No dia 30, todos os canhões que puderam ser trazidos para bater as linhas britannicas entre Bazentin-le-Petit e Longueval vomitaram granadas durante todo o dia e á tarde um ataque foi desencadeado contra as trincheiras inglezas nas proximidades do Bosque Alto.

Batidas pelo fogo das metralhadoras, dos monteiros de trincheira e da artilharia, as tropas allemãs hesitaram e depois recuaram para os seus abrigos, deixando atraz de si montões de mortos e de feridos.

O espirito de muitos dos allemães no campo de batalha não era já o dos primeiros tempos de guerra, como o demonstra uma ordem regimental allemã datada do dia seguinte e que cahiu na mão dos inglezes. Dizia-se ahi que homens de quatro companhias haviam abandonado os seus logares na linha, o que era um facto lamentavel.

N'outra ordem, datada de 18 de setembro, que foi encontrada n'um subterraneo tomado, lia-se a seguinte passagem:

«Estão-se multiplicando as provas de homens abandonarem as suas posições sem licença e se irem occultar na retaguarda. E' dever nosso, cada um no seu posto, fazer face a esse facto com energia e exito».

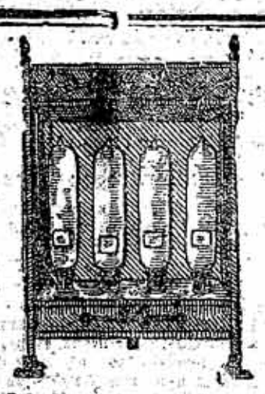
No dia seguinte, 31 d'agosto, apoz um intenso bombardeamento, nada menos de cinco ataques foram dados n'uma fronte de approximadamente 3.000 metros entre o Bosque Alto e Ginchy.

Quatro vezes os inglezes, nas suas trincheiras cheias de lodo e de agua, repelliram os allemães, mas ao quinto ataque estes alcançaram um pouco mais de exito. A noroeste de Bosque de Delville os inglezes foram obrigados a ceder terreno e os seus postos avançados e nordeste d'esse ponto foram forçados a recuar. Alguns inimigos chegaram a penetrar nas trincheiras inglezas, mas, com excepção de 21, que foram aprisionados, foram mortos.

Chegára a opportunidade d'um novo avanço contra as linhas allemãs desde Ginchy a Clery-sur-Somme e, ao sul do Somme, desde Barleux a Chilly. Emquanto os preparativos para o avanço se fazem, inglezes e francezes, excepto em um ou dois pontos da fronte de batalha, desistiram de toda a offensiva da infantaria.

Mas na noite de 1 de setembro, os inglezes retomaram as trincheiras a noroeste do Bosque de Delville, que haviam sido tomadas pelo inimigo no dia anterior. No dia 2, a unica acção da infantaria consistiu em alguns recontros á granada de mão.

Durante esses dois dias as artilharias ingleza, franceza e allemã



Telephone n.º 2478 Central

Tendes Frio?

Teem V. Ex.ª corrente electrica na sua habitação ou escriptorio?

Podeis Aquecer-vos

Fogões réchauds, esquentadores, salamandras, aquecedores de pés, aquecedores para camas, tapetes electricos, etc., etc.

Installações electricas, modestas e de luxo. Sortido chic em candeeiros, lustres, plafoniers, etc.

CANALISAÇÕES PARA AGUA E GAZ

CASA TRIUMPHO

Virgilio Ribeiro & Gonçalves L.da

Rua Augusta, 72, 74, (Frente ao Banco Crédit)

Cartaz de ámanhã

A's 21: — TRINDADE, Não ha espectaculo — AVENIDA, Sybil. — EDEN, O novo mundo. — REPUBLICA, Migalha — GYMNASIO, Alfaiate de senhoras. — APOLLO E sanop'ano. — A's 19 e 21: POVO, Assim não... — A's 20 e 22: PHANTASTICO, Fava rica.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Central, Foz, Cinema Condes, Polytheama, Salão da Trindade, Olympia, Chiado Terrasse, Cine-Colossal, Chantecler, Salão Lisbon, Salão Imperio, Salão dos Anjos e Patria.

H. SANGUINETTI
Gynecologia — Partos
Das 14 ás 15 horas

Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
TRAVESSA DO CARMO, 1, 1.º

Sacadura Falcão
MEDICO ESPECIALISTA
Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes
ROCIO, 74, 2.º — TEL. 2166

Champagne de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A venda em todas as confeitarias e mercearias
Depositario em Lisboa
ARTHUR BENARUS
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poço do Borratem, 4, 2.º

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
Rua da Trindade, 12 — 2 ás 5

Ampolas de iodo
Pharmacia Azevedo, Filhos, Rocio,

DADO
Pomada Anti-Hemorrhoidaria
Marca registada

A unica efficaz
Depositos:
Lisboa, Teixeira Lopes & C.ª, rua do Ouro, 151, Porto, Antonio Cerqueira da Motta & C.ª; Coimbra, M. Nazareth & Irmão; Evora, Carlos & Patronilho; Faro, Annibal da Fonseca Alexandre.

Investigações secretas
Fornece-as o
Instituto de Investigações
Rua do Ouro, 872.º-E — Telephone 2194 Cent.

Agua da Foz da Certã
A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.
E' empregada com segura vantagem nas Diabetes — Dyspepsia — Catarros gastricos putrido ou parasitarios; — nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas; — na convalescença das febres graves; — nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.; — no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.
Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que pódem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Typhico, Diphterico, e Vibrão cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.
A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebido pura quer misturada com vinho.
DEPOSITO GERAL
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º
Telephone 2168

Dr. Tovar de Lemos
MEDICO-CIRURGIÃO
Pela Faculdade de Medicina de Lisboa
Sub-delegado de saude
Antigo interno do hospital de Desterro
DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS
UTERO E OVARIOS — CLINICA GERAL
Consultas e tratamentos todos os dias, das 16 ás 18 horas.
Rua da Emenda, 110, 2.º — LISBOA
TELEFONE 3220 CENTRAL

D. Mathilde Rosa da Conceição Sousa
Falleceu
Duarte de Sousa, Adelaide de Jesus Sousa Lage e seu marido e filho e mais familia, participam ás pessoas das suas relações o fallecimento de sua muito querida e chorada esposa, mãe, sogra e avó e que o seu funeral se realisa ámanhã, 23, pelas 13 horas, saindo o prestito funebre da sua residencia, rua dos Amoreiras, n.º 43, 1.º, para o cemiterio occidental.
Não se fazem convites especiaes devido ao estado de consternação, agradecendo a todas as pessoas que lhe honrem este acto com a sua presença.

Grande descoberta scientifica

Cura radical da tuberculose por meio dos soros preparados pela Sociedade UNIVERSOS, de Barcelona.

SAT. 1 SAT. 2 SAT. 3

O enthusiasmo despertado pelos exitos obtidos é grande no mundo scientifico por ser o unico elemento efficaz para prevenir e curar radicalmente todas as affecções produzidas pelo terrivel bacilus KOCK.
Quem estiver atacado por esta fatal doença não deve demorar em experimentar o soro SAT, que, certamente, ainda a tempo, a sua vida será salva.
Diversos medicos de Lisboa já o estão experimentando e brevemente publicar-se-hão os nomes dos doentes e dos medicos que já utilisam o soro SAT.
Para a venda em Portugal e ilhas adjacentes (Açores e Madeira) é o unico representante o sr. DOMINGOS BORDAS, Rua Anthero do Quental n.º 32, 2.º, LISBOA.
Pedir o prospecto explicativo, que é gratis.

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente póde fazer. A siphilis, o rheumatismo, escrofulas, tumores, ecsemas secos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas, d'este genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, o unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.
Deposito geral — Farmacia Luzo Brazileira, praça de S. Paulo, 20 e 22. Telef. 1:667.

DYNAMITE
Explosivos da Fabrica da Trafaria
DYNAMITES
Diversas, caixa de 25 kilos.
CAPSULS
Diversas, caixas de 100.
RASTILHOS
meadas de 7m,2.
AGENTES — *Em Lisboa:* — Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 53. *No Porto:* — José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 259.

Antonio Balbino Rego
Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins e vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
Telephone 2930
R. do Mundo, 81, 1.

Berlitz School
Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção
Rua do Alecrim, 20-A
O methodo mais pratico e rapido

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual
Clinica infantil
Ginastica
R. do Carmo, 69, 2
Telephone 3317

LAVAGEM DE FATOS
FEITOS OU DESMANCHADOS.
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
Telephone 562 Central

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: E. 600:000$00
SÉDE — RUA DO COMMERCIO, 99.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade, — Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO
Fundos de reserva Esc. 110:000$00
Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:
Esc. 814:994$47
Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular e contra risco de guerra.
Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

CANDEIAS

Só ha um e esse é o unico que vende
CALÇADO BARATO
R. da Palma n.º 290
(Ao Intendente)
Enviam-se encommendas para a provincia contra reembolso.

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra
Depositos em Lisboa
Rua da Prata, 210 e 212 — Telephone, Central 558. Rua da Palma, 276 — Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem — Telephone, Belem 3106. Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.
Escriptorio: 62, Rua do Jardim do Tabaco, 82 — Lisboa
TELEGRAPHO: — FARINHAS
Farinhas em rama — Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas) — Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª — Semeas superfina, fina e grossa — Alimpadura — Arroz — Casca de arroz — Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas) — Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade — Bolachas e Biscoitos — Bolachas capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas) — Cereaes e legumes.
Preços e descontos sem competencia
TELEPHONES: — Escriptorio: Administração, 4221; Expediente, 4222 e 23; Secção de Padarias, 2333; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4212 e 4223. Farinhas: 24 de julho (Moagem), 81 Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas), 2030 Central; Rua do Barão (Massas), 333 Central; Santo Amaro (Moagem), 2006 Central; Sacavem (Moagem), 8 Sacavem.
Codigos: — A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

Companhia de Seguros A NACIONAL
Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14 — LISBOA
Soc. an. resp. lim.
FUNDADA em 17-4-1914
CAPITAL 500.000$ escudos

RESERVAS 380.518$ escudos
Seguros sobre a vida humana
e contra accidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

SÓ
NA OURIVESARIA, JOALHARIA E RELOJOARIA
DE
Monteiro & Fonseca
HA
Gosto! Variedade! Perfeição! Vendas com garantia!
PREÇOS SEM COMPETENCIA
VENDE-SE ouro a PEZO sem feitio — COMPRA-SE prata, platina, pedras preciosas e cautelas dos Montepios
PAGA-SE BEM!!!
68, 70, 72 — Travessa de S. Domingos — 68, 70, 72
LISBOA — Telephone 3.071 — CENTRAL

Mozaicos — Azulejos
Cal hydraulica — Cimento Luzo
GOARMON & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244 — Lisboa

MODELOS PARISIENSES

Productos de belleza

Tudo o que ha de mais *chic*, de mais *dernier cri* em genero *lingerie* e os perfumes mais raros e productos de belleza estrangeiros se encontram na CASA AUREA, *RUA DO OURO, 280-284.*

Esta CASA é a unica que importa os seus enxovaes de Paris e de Londres para senhoras e creanças

desenvolveram grande actividade e no dia 2 os canhões inimigos arremessaram grande numero de granadas de gazes asphyxiantes. Ao sul de Estrées os allemães retomaram algumas trincheiras que os francezes haviam occupado no dia 31 d'agosto.

Tambem houve grande numero de combates aereos. Os inglezes derrubaram dois apparelhos, os francezes quatro. Por seu turno, os allemães diziam ter posto fóra de acção seis aeroplanos dos alliados.

O certo é que no dia 2 mais quatro aeroplanos allemães ficaram com graves avarias em recontros com francezes e que, para enganar os commandantes allemães, numerosas esquadrilhas inglezas e francezas atravessaram as linhas allemãs, procedendo a bombardeamentos.

Um aeroplano naval, á tarde, bombardeou os estaleiros de Hoboken, proximo de Antuerpia. As esquadrilhas francezas mais uma vez visitaram a estação de caminho de ferro de Metz-Sablons, lançando 86 bombas de 120 mm. sobre os edificios e as trincheiras do caminho de ferro e 60 bombas do mesmo calibre sobre os estabelecimentos militares ao norte de Metz.

Duzentas e dez bombas foram lançadas sobre as estações de Maizières-les-Metz, Conflans, Sedan e Autun-le-Roman e os acantonamentos e depositos de Guiscard, Ham, Monchy-Lagache, Nesle e Athies.

Esses «raids» eram um preludio para a grande batalha que ia ser dada no dia seguinte, domingo 3 de setembro, entre o Ancre e a região ao sul de Chaulnes.

Nas estradas que levavam á fronte do inimigo, uma torrente infindavel de camions formidaveis circuluva, conduzindo munições e mantimentos. As linhas ferreas, tanto de via larga como de via estreita, iam cheias de comboios. Occultar o que se tentava aos allemães era impossivel. Souberam elles que estava proximo o ataque e prepararam-se.

Reforços da fronte oriental e d'outros sectores da fronte occidental foram trazidos em comboio ou em automoveis, ou estavam seguindo para a linha Bapaume-Roye.

Antecipando-se ao ataque, a artilharia allemã no dia 2 e durante toda a noite de 2 para 3 vomitou milhares de projectis sobre logares como o Bosque de Trônes, onde suspeitava que os inglezes e os francezes estavam concentrando as tropas para tomarem parte n'uma lucta que se afigurava ser decisiva.

Grande parte, se não toda a Guarda Prussiana havia sido trazida e tão perigosa considerava o alto commando allemão a situação que só na região de Guillemont concentrou todo o 2.º corpo bavaro e a 11.ª e 56.ª divisões.

O primeiro passo da nova offensiva alliada foi dado durante os dias 3, 4, 5 e 6 de setembro. Foi precedido d'um bombardeamento mais violento do que todos os anteriores. Ataques simulados foram tambem feitos em ambas as margens do Ancre e proximo de Thiépval. O horizonte parecia estar em chammas.

Quando rompeu o dia, as linhas allemãs estavam envoltas no fumo produzido pelas granadas que explodiam, podendo vêr-se aqui e ali subirem ao ar massas de madeira, tijolos e varios materiaes empregados pelos allemães na construcção das suas obras defensivas. Para além das linhas, esquadrilhas de aeroplanos se elevavam e travavam combates na atmosphera carregada de fumo e de gazes.

Estava rompendo a aurora quando o momentaneo affrouxamento do

tiro da artilharia á esquerda, para além de Thiépval, indicou que as tropas de sir Hubert Gough estavam avançando contra os allemães ao norte e ao sul do Ancre. Como na batalha de 1 de julho, sir Douglas Haig esperára, por uma demonstração contra a face norte do saliente de Thiépval, enganar os commandantes allemães quanto ás suas intenções.

A posição que ia ser atacada era realmente formidavel. Da margem do rio o terreno ergue-se á esquerda para a elevação n'uma dobra do qual fica Beaumont Hamel, na direita do planalto de Thiépval.

Em Beaumont Hamel havia grandes subterraneos cheios de reservas allemãs, abrigando-se tambem muitas outras em trincheiras e subterraneos nas encostas do valle do Ancre. O bombardeamento desmoronára os parapeitos allemães, arrazára-lhes as trincheiras, obstruira as entradas dos subterraneos e convertera o terreno que tinha de ser atravessado n'um montão de fossas formadas pelas cracteras das explosões das granadas.

Os inglezes ao norte do Ancre rapidamente tomaram a primeira e a segunda linha allemãs, varrendo tudo na sua frente. Mas á direita, ao sul do Ancre, o ataque foi detido pelo fogo das granadas e em breve as tropas ao norte do rio foram detidas pelo fogo de enfiada das metralhadoras e da artilharia e contra atacadas.

Quando o dia aclarou por completo, viu-se que vantagem alguma advinha d'ellas permanecerem no terreno que haviam conquistado. Recuaram vagarosamente e de novo entrou em acção o bombardeamento.

Quasi simultaneamente com o ataque n'essa região, os Anzacs atacaram a face sul do saliente de Thiépval na herdade de Mouquet. Encontraram ahi a fazer-lhes frente o regimento de reserva da 1.ª divisão da Guarda Prussiana. A lucta foi violentissima e deveras sangrenta.

Por entre o fogo das shrapnels e das metralhadoras, os Anzacs vieram ás mãos com as tropas do kaiser. N'uma das salas subterraneas d'uma «villa» entrou um destacamento inglez. Estava apparentemente desoccupada e os Anzacs estavam lançando a mão a alguns charutos ali deixados quando entraram os allemães, intimando-os a renderem-se.

A resposta foi uma lucta que durou alguns minutos. Finalmente os Anzacs sobreviventes appareceram trazendo na sua frente alguns feridos e prisioneiros.

O resultado da acção da herdade de Mouquet foi que ao fim d'ella as tropas inglezas estavam para além das ruinas e no alto terreno a noroeste, occupando a posição que havia sido conquistada. No dia seguinte, foram contra atacadas, mas sem resultado.

As acções em ambas as margens do Ancre e na herdade Mouquet nas primeiras horas de 3 de setembro foram, como dissemos, ataques simulados da parte dos inglezes. Foi ao meio dia que os principaes ataques francezes e inglezes foram dados ao norte e ao sul do Somme.

A posição occupada pelas tropas de sir Henry Bawlinson, que estavam fazendo frente a leste, corria desde o leste do Bosque de Delville para o sul proximo da estação de Guillemont e d'ahi, pela pedreira na orla occidental de Guillemont até proximo da extremidade da ravina que corre a oeste desde o Bosque Angle.

Os objectivos immediatos de sir Henry eram Ginchy, Guillemont e as trincheiras allemãs desde Guillemont pelo Bosque Wedge — um pe-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2371 — 7.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º — LISBOA—Sexta-feira, 23 de Março de 1917 — Telephones n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 — Preço 2 centavos

COMPARANDO

OS DOIS PARLAMENTOS

O parlamento francez votou por unanimidade uma moção de confiança ao novo ministerio. Estão representadas n'essa assembleia muitas correntes de opinião, diversos partidos n'ella teem os seus representantes. Isso não impediu que o gabinete Ribot, organisado n'uma occasião em que a sorte da nação é mais critica do que nunca, porque se vão ferir os supremos combates, alcançasse do parlamento do seu paiz um testemunho bem eloquente de que tudo se espera do seu patriotismo. Perante a situação, que é de gravidade extrema, não ha senão um proposito: vencer. O governo que tombou tinha amigos: isso não significou qualquer despeito contra a organisação do novo governo. Os ministros que cahiram dão a sua solidariedade aos ministros que sobem. Não ha explosões de susceptibilidades feridas; não ha vaidades que amorteçam o enthusiasmo nacional; não ha interesses, de nenhuma especie, que se sobreponham aos interesses da França. Governo e parlamento estão n'este momento unidos na mesma vontade e na mesma aspiração.

Seria possivel, no parlamento francez, que os votos não significassem as opiniões? Seria possivel, no parlamento francez, que o gabinete Ribot, por exemplo, fosse recebido com ataques vingadores ou com manifesta má vontade, e que, ao proceder-se á votação d'uma moção de confiança, os mesmos que o houvessem atacado, ou que lhe houvessem manifestado a sua pouca sympathia, viessem votar, em massa, essa moção? Se tal succedesse, haveria o direito de duvidar da sinceridade d'esse apoio. A significação moral da confiança votada diminuiria singularmente. Não restaria d'esse acto parlamentar outro valor que não fosse o numerico. E em questões d'esta ordem, como se torna necessario dar sempre a nota viva e sentida da fé e do enthusiasmo, da resolução, da expontaneidade natural e palpitante!

O parlamento francez deu bem a nota da plena consciencia com que tomou a sua patriotica attitude, em presença do gabinete Ribot. O novo ministerio da Republica Franceza póde estar certo de que tem ao seu lado a representação nacional. Poderia suppol-o, muito embora o afogassem em moções de confiança, se porventura soubesse positivamente que na realidade não merecia uma confiança absoluta aquelles que tanto lh'a affirmaram? Não! O sr. Ribot e os seus collegas respeitam o parlamento, querem a sua collaboração, pretendem fazer, com elle, uma obra commum. Mas o parlamento tambem se respeita, condensando as suas palavras com os seus actos, não se perdendo n'uma politica de bastidores, definindo d'uma maneira tão clara como cathegorica as suas intenções, a sua orientação, os seus designios.

Estabelece-se assim um contraste frisante, embora lamentavel, entre o procedimento dos dois parlamentos: o francez e o portuguez. Como o parlamento francez procede, acabamos de o accentuar. Como o parlamento portuguez procede, revela-o o simples relato das suas sessões. Ninguem ignora que a actual composição do governo não agrada mesmo a uma grande parte da maioria que o tem apoiado. Toda a gente reconhece a necessidade d'uma larga recomposição ministerial. Essa recomposição já se deveria ter feito ha quatro ou cinco mezes e, se se tivesse feito, ter-se-hiam evitado os tristes successos de 13 de dezembro. A verdade é que tirando duas ou tres personalidades mais representativas da Republica, cujos nomes são forças em Portugal, e abstrahindo da obra da reorganisação militar, nenhum outro prestigio o governo tem tirado da sua gerencia. Descurou-se absolutamente da questão economica. Ha questões urgentes que não teem nenhuma especie de andamento. Ha outras que comportam obscuridades que affligem os bons republicanos. Se é preciso tempo para se reconhecer o valor da authenticos serviços, tempo de sobra tem passado para se verificar a incapacidade reconhecida de alguns ministros. Por que razão ha de o paiz supportal-os, quando nenhuma esperança alimenta já de que elles venham a fazer qualquer cousa de util?

Pois cahe em França um governo, em que grandes estadistas tomaram parte; cahe na Russia um regimen para se modificar, uma acção politica; cahiu não ha muito em Inglaterra o governo a que presidia o sr. Asquith, — e só em Portugal não póde cahir nenhum ministro? Só em Portugal se treme, como se uma catastrophe nos ameaçasse, só com a ideia de que ministros de que não fazem nada, ou fazem mal, possam ter de abandonar as cadeiras governativas? Os receios que se propalam em relação á pretendida calamidade que resultará d'esses ministros deixarem de sobraçar as suas pastas, não são só absurdos como são ridiculos.

Não menos absurdo nem menos ridiculo é concordar plenamente com estas considerações, reputar prejudicial para o paiz e para a Republica que o governo continue como está, dizel-o em alta voz no parlamento, ou dar ahi mesmo claramente a entender-o, e por fim atirar com novas moções de confiança á cabeça d'um governo, que já não sabe se é alvo d'uma ironia, ou se realmente aproveita d'esse sentimento de fraqueza.

DE TODA A PARTE

A DUMA do imperio, da qual sahiu o novo regimen russo, foi inaugurada em 27 de abril de 1906. Nicolau II pronunciou n'esse acto um discurso no qual disse o seguinte:

O interesse da patria incitou-me a dirigir um appelo á collaboração legal dos eleitos da nação. Confiando nos brilhantes destinos da Russia, saudo em vós as personalidades mais eminentes do Imperio, escolhidas entre os meus mais amados subditos. Estou convencido de que consagrareis todo o vosso esforço ao exito das classes agrarias, previstas de meu coração, ao desenvolvimento da instrucção publica, ao bem estar do povo. Chamaram-vos para esse fim e conto em que tereis sempre em conta que para lavrar a grandeza d'um paiz se quer, tanto ou mais que a liberdade, a ordem que é a base do Direito.

A data de 17 de abril de 1906 marcou, portanto, uma data historica na evolução do povo russo. Pela primeira vez o poder autocratico reconhecia o regimen parlamentar que o paiz reclamava incessantemente. Em 26 de maio seguinte o governo lia a sua declaração e aceitava um debate sobre reformas agrarias; a 21 de julho a Duma era dissolvida. Vivera 72 dias o fôra composta de 448 membros, 160 dos quaes pertenciam ao grupo K. D. (constitucional democrata), 31 á direita, repartindo-se o resto entre diversas parcialidades. Dos 448 deputados, 265 eram originarios da Grande Russia, 62 da Pequena Russia, 51 da Polonia e os restantes d'outras provincias. Havia 339 orthodoxos, 63 catholicos, 14 protestantes, 11 israelitas e numerosos mahometanos. Exerciam as profissões mais variadas: havia 14 professores, 25 commerciantes, 10 medicos, 38 advogados, 13 litteratos, 14 ecclesiasticos, etc.

A segunda Duma viveu dias tragicos em que teve que defender as tendencias nacionaes contra os esforços da reacção, distinguindo-se o debate oratorio entre o deputado Tseretelli e o ministro Stolypine. O resultado foi a dissolução.

A terceira Duma offereceu como primeira nota caracteristica a intervenção do deputado liberal Roditchef e os seus ataques contra o governo. O ministro Plepve precipitou-se contra a tribuna, ameaçando o orador com os punhos cerrados ...

A ULTIMA crise ministerial franceza merece algumas breves considerações. Quaesquer que fossem as suas causas mediatas, porque as immediatas são conhecidas, o certo é que a mudança de governo só influirá na guerra no sentido de ser ainda mais energica e activa a vontade de luctar até á victoria. Do anterior gabinete passaram para o actual os srs. Ribot, Viviani, Lacaze, Thomas, Malvy, Clementel e Bourgeois que alguem diz constituirem um nucleo que pode considerar-se como a verdadeira medula governativa do paiz. Entre os novos ministros o que, em primeiro logar, prende as attenções geraes é o successor do general Lyautey na pasta da guerra. Em vez de um general cheio de prestigio, de medalhas e de annos, o sr. Ribot escolheu para sobraçar a importante pasta um homem joven que ainda ha seis annos era apenas conhecido como escriptor, como cathedratico e como sabio, mas cuja breve historia politica nol-o mostra já como um dos mais vigorosos e habeis collaboradores do Alto Commando Militar. Com effeito, o sr. Painlevé, durante o curto periodo em que estere encarregado do ministerio dos inventos, teve ensejo de manifestar a sua clara comprehensão da guerra moderna.

O sr. Maginot, ministro das colonias, notabilisou-se já pelas suas façanhas guerreiras, mas é como parlamentar que chega ao poder. Ha um anno fez uma calorosa campanha contra a tibieza dos planos de ataque. O sr. Vincent, subsecretario da aviação, encarregando-se do serviço que provocou o debate recente, por cuja causa se demittiu Lyautey, vae responder aos que perguntavam como é que uma arma tão francoza como a aviação não conseguia ainda dar os resultados que esperavam d'ella no principio da guerra. O sr. Vincent foi dos que com maior tenacidade luctaram na camara pela intensificação e aperfeiçoamento dos serviços aeronauticos do exercito francez. O sr. Thierry, novo ministro das finanças, não conhece apenas theoricamente as questões fazendarias, mas tem manejado milhões e costumou-se, na pratica dos negocios, a affrontar as difficuldades economicas.

OS PORTUGUEZES que se encontram em França junto dos inglezes são excellentemente tratados. E' o que se infere da seguinte passagem d'uma carta de França, datada de 11 do corrente, para o nosso illustre collega o *Commercio do Porto:*

Tanto os inglezes como todos os outros soldados que com elles vivem: escossezes, irlandezes, australianos, canadenses, hindus, etc., etc., teem a vida por tal modo bem regulada, que nada lhes falta e em nada teem de pensar. A administração dá-lhes tudo quanto precisam.

Boas enxergas para dormirem, vestimentos quentes contra o frio, botas e impermeaveis contra a humidade e a lama, comida abundante, bebidas quentes, repouso tanto quanto permitte o serviço de aprendizagem militar nas escolas da frente, tudo teem.

Como comida, dois pães brancos para cada cinco homens, doce, uma conserva, chá ou café, e, á tarde, uma abundante refeição quente com sopa, carne e um legume.

Alguns soldados, é certo, trocariam de boa vontade o doce por um pedaço maior de pão, mas não se queixam e até são os proprios que dizem que nada lhes falta.

Durante o dia os exercicios são constantes: esgrima, emprego de granadas de mão, uso das metralhadoras e da artilharia de trincheiras, primeiros soccorros a prestar a si proprios ou a outrem em caso de ferimentos. As marchas e os exercicios de tiro tambem são quasi quotidianos. A' noite, quando os homens se vão deitar, vão contentes e descançam bem.

Quando chegar o momento de entrar em fogo vão admiravelmente preparados. »

Isto no que diz respeito aos inglezes e a todos os que com elles estão. Quanto aos francezes a administração tambem é admiravelmente comprehendida e nada falta. E' comtudo, menos interessante, para o leitor, que em tal falo.

OS ZEMSTVOS, que tão importante papel desempenharam agora na revolução russa, teem curiosos precedentes historicos. Quando Alexandre II emancipou os servos, em 1861, o governo russo encontrou-se em frente de trinta milhões de cidadãos livres e viu que era necessario organisar um novo regimen de propriedade communal. Creou-se então o «Mir» que era o agrupamento dos principaes chefes de familia d'uma pequena povoação, aos quaes se dava um arrendamento commum certa extensão de terrenos circumjacentes. A aggrupação de varios «Mir» constitue o «Volost», a que preside um representante eleito por elles, o qual exerce uma magistratura analoga á dos *maires* ou dos *alcaldes*. Alexandre II completou a sua obra reorganisadora creando os Zemstvos, constituidos pelos notaveis de cada Mir e os representantes de cada Volost, e que, exprimindo a vontade nacional, exerceram uma influencia crescente de anno para anno. Desde 1906 que os representantes da Duma são, na maior parte, recrutados entre os membros dos Zemstvos.

UM NOVO FOLHETIM historico, sensacional,

vae ser por certo, o que, para vir a lume n'este diario, onde com tamanho agrado e applauso se publicaram duas das mais notaveis obras primas da litteratura nacional contemporanea, PATRIA PORTUGUEZA e O AMOR EM PORTUGAL NO SECULO XVIII, expressamente escreverá

Julio Dantas

o insigne homem de lettras, que é já, hoje uma gloria da nossa terra, e que a uma vasta erudição reune as incomparaveis qualidades de prosador brilhantissimo, que em tantas paginas soberbas de colorido, de vigor dramatico, de poder evocativo, se impuzeram definitivamente á admiração de todos nós.

As grandes batalhas

de cujo exito dependeu a sorte da nacionalidade e em que o valor dos lusitanos se patenteou tão extraordinario que o de nenhum povo antigo ou moderno o empallideee, — eis o thema que a penna prestigiosa d'este eminente historiador-artista, ao mesmo tempo dramaturgo e poeta de singular talento, penna que vale a paleta dos maiores pintores, se propõe versar, traçando alguns maravilhosos quadros epicos das nossas grandes luctas, desde as que marcam o inicio e lançam os fundamentos d'esta querida Patria até áquellas em que somos agora chamados a cooperar nos campos da Europa, ao lado dos povos irmãos que combatem pela causa augusta da Justiça e do Direito.

IULIO DANTAS

terminará a obra — que tudo leva a prever que seja magnifica de emocionante grandeza e repassada d'um profundo sentimento patriotico — com a descripção d'uma das acções em que os nossos soldados tomem parte, porque o consagrado escriptor tenciona visitar as

Linhas de fogo

e ser testemunha presencial do heroismo d'aquelles que, combatendo pela liberdade das nações, não desmerecerão d'um passado que nos creou no mundo um nome illustre.

Querem lanchar bem e cear melhor? Vão á ARGENTINA R. 1.º de Dezembro, 75

Serão de arte na exposição Sousa Lopes

Foi adiado para quarta-feira, 28, o Serão de Arte que devia realisar-se ámanhã, na Sociedade Nacional de Bellas Artes, onde se encontram expostos os ultimos trabalhos do grande pintor Adriano de Sousa Lopes.

Ler n'"A Capital,: Amanhã "Os novos artilheiros,," domingo "The right man in the right place,,,

(Cartas de Adelino Mendes)

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 122

DA FRENTE INGLEZA

OS NOVOS ARTILHEIROS

NORTE DA FRANÇA, 9 de março.—A pequenina cidade de X..., é, n'este momento, uma especie de quartel cosmopolita, onde se encontram tropas de varias nacionalidades. Pelas ruas, cruzam-se a cada passo os escocezes robustos e sorridentes, de perna nua arroxeada pelo frio e curto suião que não desce além de metade da coxa, com os soldados d'outros paizes, que de longe vieram para tomarem a sua parte na grande lucta que se avisinha e que ha de fazer desencadear, com furia inconcebivel, sobre uma parte do territorio francez, uma verdadeira tempestade de ferro e de fogo. O aspecto da cidadesita soturna, que a neve, n'este dia em que escrevo, flagellou de manhã á noite, cahindo em grandes pastas, que se accumularam por toda a parte, formando camadas densissimas, é tudo o que póde imaginar-se de mais pittoresco. A modesta povoação rejuvenesceu, e ás vezes, quando o grande sino do *belfroi* sôa para deixar lentamente cahir as horas, chego a convencer-me que no vibrar plangente do bronze veem diluidas doces notas de confiança e de alegria. Mas não é apenas um grande quartel em permanente actividade, esta cidadesita banal, cujo nome ficará na historia por ter sido o centro de preparação de forças militares importantissimas. E' tambem, tem-no sido pelo menos até agora, uma especie de campo de estudos, onde os inglezes teem dado a ultima instrucção a grande numero dos seus officiaes de artilharia. E' que funcciona aqui uma escola pratica d'essa arma. O ultimo turno d'alumnos acabou hontem o seu curso. Foi dia de festa lá em casa. Assisti a ella. Fui um dos convidados, por intermedio d'alguns amigos que tiveram a gentileza de não se esquecer de mim em hora de tanto é tão intimo regosijo, como a que lhes trouxe o convite de confraternisação que lhes foi feito para, com a sua presença, darem uma grande nota de amizade a essa esplendida festa de rapazes, que poucas horas depois tinham de seguir, a tomar nas primeiras linhas o seu logar de honra. Primeiro um banquete. Para quasi toda aquella gente ou era um desconhecido. Mas para me transformar n'um amigo velho, que depois d'uma longa ausencia se tornou a ver na hora do perigo, não foi preciso senão que dois ou tres dos novos officiaes soubessem em que qualidade me tinham a seu lado. O resto não foi coisa nenhuma. A confiança ingleza é assim. E' illimitada emquanto não tem razão para se restringir. E isso impressiona tanto aquelles que não estão acostumados a semelhante simplicidade, captiva-os tão intima e tão profundamente, que essa generosa hospitalidade, que o inglez tem sempre para quem vem de fóra, só póde fazer nascer, com infinita exuberancia, dedicações, sympathias, illimitada lealdade...

* * *

Os brindes fizeram-se com vinho do Porto. Tudo estava marcado d'ante-mão. Um «clergyman» azougado, nervoso, vivo como uma doninha, loiro e magro, com uns olhos pequeninos a faiscar por detraz d'umas pestanas longas e espessas, era o dirigente da festa. Antes da sopa não faltou a classica evocação religiosa. Por Deus e por Christo e que elles abençoassem todos. Depois, alegria, ruido de mais de cem vozes soando ao mesmo tempo, conversando discretamente, polvilhando de humor, do claro e quasi infantil humor inglez, a refeição frugal e simples, uma quasi patriarchal refeição d'estes angustiados tempos de guerra. O primeiro brinde é para o rei. «The Ving!»— de é para o rei. «The King!»— exclama, com uma rigida severidade, o presidente do banquete. E todos levam á bocca, quasi com devoção, os calices onde fulgura, batido pelas lampadas electricas, o precioso licor que humildes cepas crearam no Douro alcantilado e distante. Foi esta a parte protocolar do jantar. D'ahi em deante, a alegria foi a magnifica fada que fez esquecer a todos a tragedia que os attrahia e na qual cada um ia representar o seu arriscado papel. Segue-se um conviva, d'entre os cento e tantos que se reunem na pequenina sala, onde só por milagre, pode arrumar-se tanta gente. E' um rapaz de estranhas maneiras de «gentleman». Rosto oval e nariz immenso e curvo. Testa alta e cabellos negros. A bocca franze-lh'a uma prega profunda, que tanto pode ser de ironia como de scepticismo. Os olhos são azues e castos. Este homem deve ser um philosopho amavel, que vae para a guerra como quem vae para um espectaculo inesperado, onde alguma coisa ha que aprender. O seu discurso, feito com um desprendimento que é para mim inteira novidade, é todo constituido por commentarios á vida despreoccupada dos homens novos. A sua phrase final provocou uma tempestade de applausos e uma gargalhada que me parece durar ainda. *Our sweet hearts and wives; may they never meet!* Pelas nossas mulheres e pelas nossas amantes, para que ellas não possam encontrar-se nunca! Não sei bem se é possivel dizer, aos dias alegres que se deixem atraz de nós, um adeus mais elegante, mais sentido, mais repassado de ironia e de graciosa e perfumada saudade. O *clergyman* faz um brinde cheio de apropositos. Commentarios bizarros a varios factos acontecidos na escola. A sua eloquencia é desenvolta e captivante, e faz, n'aquelle auditorio predisposto para o riso, rir a bandeiras despregadas. Podem, depois de ter visto este homem, cuja missão é approximar Deus o mais possivel dos soldados que estão a defender o prestigio da sua raça, dizer-me á vontade que o clero anglicano é qualquer coisa digna de admiração e de respeito, que sabe impôr-se á consideração das mais cultas camadas do seu Paiz d'uma maneira absolutamente definitiva. Acredital-o-hei, tanta sympathia vi adejar em torno do sacerdote que na festa de hontem foi a pessoa mais carinhosamente tratada e festejada. Porque? Naturalmente porque o merecia...

* * *

Entre os convivas ha um tenente de artilharia, que veiu da frente com a bateria requisitada para os futuros officiaes darem as suas provas de tiro ao alvo. Foi das primeiras pessoas a quem falei. E' alto e loiro. O rosto recorta-se-lhe em linhas duras e em angulos agudos. As suas mãos são mãos de athleta. Só ossos. Mas ossos que parecem inquebraveis. Mãos de quem está habituado ás rudes luctas que formam os rigidos caracteres dos homens d'acção. E' um inglez que vivia no Canadá quando surgiu a guerra e que de lá veiu com um dos primeiros regimentos canadianos. E' um confrade. E' um novellista, como elle diz. E' o *noveliste*, como dizem os seus camaradas. E' collaborador de varias revistas americanas. Já escreveu um livro sobre a guerra e tem outro no prélo. Quando lhe digo que sou jornalista, a sua alegria fusila-lhe no olhar pardo, de gato bravo. E dá-me desde logo um conselho. Se escrevo e se quero ganhar rios de dinheiro, que vá para a America. *Trop tard!*—replico-lhe, sorrindo. Um encolher d'hombros resignado, mais duas palavras sobre esta vida das lettras, e a guerra toma conta da palestra, que só termina quando se abrem de par em par as portas da sala de jantar. Foi o novellista Dawson, tenente de artilharia canadiana, o terceiro a brindar. Era elle o encarregado de saudar os hospedes. Foi elle, portanto, quem n'esta festa de rapazes de todas as edades, prégou a confraternisação entre os povos que na guerra estão tomando parte activa. Para resolver os grandes problemas, não ha nada como interessar n'elles gentes de varias origens e raças. Na guerra, ao lado dos alliados, estão homens de todos os pontos do globo. Pois bem: a guerra será, dentro em pouco, para os alliados, um problema resolvido. E' fatal. Toca a vez ao commandante da escola. Tem pouco mais de quarenta annos. E' coronel e já foi ferido cinco vezes. O seu logar é lá em baixo, junto do presidente da meza, que é o alumno mais antigo. Poucas palavras. Os rapazes vão partir. Pois bem, que os seus tiros sejam bons e certeiros! São os seus votos. Ha ainda outros brindes. Mas a festa, d'aqui em deante, perde um pouco do seu interesse. Os grandes *toasts* da praxe estavam feitos. Toma-se uma chavena de café, perfumado e quente. Servem-se licôres e a breve trecho, quando, certamente, outros brindes iam surgir ainda, o presidente, batendo rijamente com o copo, exclama:

—*Finish!*

E foi assim que terminou o banquete de despedida aos novos officiaes de artilharia, á que assisti hontem na escola, que elles trocaram pela vida heroica que se passa no *front*, a alguns kilometros d'aqui, sob a neve e sob a metralha...

ADELINO MENDES

PORTUGAL ARTISTICO

Impressões d'um viajante brazileiro

Regressando á Bahia, o illustre advogado brazileiro dr. Francisco Marques de Goes Calmon, entrevistado por um redactor do *Jornal de Noticias* d'aquella cidade, transmittiu-lhe curiosas impressões sobre a vida artistica em Portugal. Eil-as:

—Estou encantado com o que acabei de ver de referencia ao resurgimento das artes em Portugal, o qual tem o concurso do actual governo, que tem votado medidas e auxilios pecuniarios para a reorganisação dos museus, acquisição de obras de arte antiga portugueza e restauração de todos os monumentos tradiccionaes que se encontram espalhados por todo o paiz.

—Qual a opinião do Dr. sobre os museus portuguezes?

—Tendo estado em Lisboa, aproveitei os dias de um esplendido inverno primaveril para visitar os museus e ver de perto o trabalho dedicado a que se entrega uma bella phalange de intellectuaes e de artistas na resurreição da arte portugueza, juntando, com cuidado e zelo intelligentes, as obras primas do passado artistico de Portugal, para, por meio do exemplo do que em outras eras fizera a boa raça luzitana, educar o presente, estimulando o sentimento e gosto nacionaes para a perfeição.

Tive a felicidade de encontrar, ali, o nosso compatricio o Sr. Luiz Fernandes, cujo espirito superior de verdadeiro esthota não só soube reunir, em sua linda vivenda, verdadeiras preciosidades de museu, como tambem se constituiu o centro d'esse movimento de resurreição artistica, sendo o presidente da Sociedade dos Amigos do Museu.

Por intermedio d'esse illustre amigo puz-me em contacto com verdadeiros cultores da arte, os quaes, com elle, sem preoccupações de reconças politicas, collaboram auxiliando o governo na obra de conservação e exposição das reliquias da arte portugueza do seculo XV ao XVIII.

O que se tem ali conseguido representa um nobilitante esforço e obra altamente meritoria, tambem para nós brasileiros, sobretudo nós bahianos, por isso que, nos momentos do apogeu artistico de Portugal, as duas capitaes do Reino e a cidade de Salvador (a colonia), eram as melhores aquinhoadas com os frutos d'essa producção artistica.

O que se está a fazer em Portugal é de utilidade incontestavel para nós, porque nos permittirá o conhecimento de verdadeiras obras primas que aqui existem, ficando nós habilitados a julgar do valor que ellas devem o possam ter.

Essa brilhante resurreição artistica já tem o seu orgão na revista «A Terra Portugueza», onde D. José e seu filho D. Sebastião Pessanha fazem reviver todo o passado da arte em Portugal.

—E sobre a afamada ceramica portugueza?

—O sr. José de Queiroz, incansavel espirito de artista, é o grande pioneiro das reivindicações do passado da boa ceramica portugueza e tambem dos tapetes de Arroyollos, escrevendo livros, monographias e artigos nos jornaes e organisando exposições que são verdadeiras revelações e que conseguiram chamar para Portugal a admiração de todo o mundo que sabe interessar-se pela causa da arte.

O seu livro «A ceramica portugueza», demonstrando o zelo e o amor paciente com que soube estudar retrospectivamente o desenvolvimento d'essa industria, á vista de muitos exemplares que o seu espirito de collecionador escolheu soube reunir e outros que ia encontrando esparsos em mãos de então raros collecionadores e nas egrejas, claustros e residencias nobres e reaes, foi o despertar do apreço e estimação das antigas louças e faianças portuguezas que hoje, graças a isso, gosam de preços inacreditaveis.

O mesmo sr. José de Queiroz, que é conservador do Museu de Arte Antiga, agora incumbido pelo governo portuguez de inventariar e classificar todos os azulejos que decoram velhas paredes de palacios, egrejas e conventos e, ao mesmo tempo que dá desempenho á sua missão, está a escrever sobre o assumpto um livro que será precioso não só pelos ensinamentos e informações ineditas com que conseguirá apurar ainda mais o gosto artistico por essas obras que se não mais fazem, mas tambem pelo valor das illustrações, verdadeiras illuminuras em que o sentimento decorativista está a enriquecel-o nas copias dos quadros e desenhos dos referidos azulejos.

—Os azulejos da Bahia não teem tambem o seu valor artistico?

—Perfeitamente. Nós aqui, na Bahia, temos, n'esse particular, riquezas que, na sua maior parte, jazem quasi desconhecidas.

A obra portugueza precisa, para ser completa, ter a collaboração do que existe entre nós e que para aqui foi trazido nos seculos XVII e XVIII.

Tenho esperanças que esse concurso possa ser prestado pelo governo do Estado, que, certamente, se interessará, procurando fornecer elementos que façam realçar a nossa terra e que possam ser estudados e classificados pelos peritos na materia.

Attendendo a um pedido que me foi feito, espero, dentro em poucos dias, solicitar de s. ex.ª a fim de que sejam tiradas photographias dos azulejos que constituem um dos nossos mais raros patrimonios artisticos, a fim de serem os mesmos classificados.

Sobre o renascimento da pintura portugueza, assim se exprimiu o nosso entrevistado:

—Dos museus que visitei, o que mais me impressionou foi o da «Arte Antiga», que occupa o antigo solar do Marquez do Pombal, e onde se fizeram e estão a fazer grandes obras de transformação e adaptação a seus fins.

A acção publica é secundada efficazmente por todo Portugal de dinheiro e de espirito, que constitue a sociedade a que já me referi—dos «Amigos do Museu».

Essa sociedade não só fiscalisa tudo quanto lhe diz respeito mas ainda, á custa de seus proprios recursos, adquire obras de arte que, mereçam no Museu de Lisboa.

E' admiravel, sobretudo, o desinteresse com que associados fazem donativos ou cedem verdadeiras preciosidades ao Museu.

N'esse Museu, tive a satisfação de admirar a obra extraordinaria de Nuno Gonçalves, pinturas do seculo XV, que são o testemunho do grande desenvolvimento artistico de Portugal e, cousa mais curiosa, esta obra, pela perfeição e belleza que encarna, revela ter Portugal precedido a renascença italiana.

A pintura antiga de Portugal, para não falar na moderna e na actual, que bem mereceriam um estudo consciencioso, é uma das affirmações mais pujantes das glorias lusitanas e do valor do espirito da raça de que descendemos.

E concluiu o dr. Goes Calmon:

—Viajamos a Europa e conhecemos os museus de todas as nações e, em geral, desprezamos aquelles que são parte na nossa alma. E quando temos a felicidade de vel-os, elles se nos apresentam como surprezas de uma grandeza de que não nos tinhamos apercebido.

O serviço dos correios

Irregularidades que nos prejudicam

Não ha maneira de melhorar entre nós certos serviços. Ou por incuria, ou por qualquer outro motivo que não comprehendemos, a não ser que admittamos o proposito deliberado de prejudicar «A Capital»—o que nos repugna crêr—o serviço dos correios é um d'elles.

Por mais d'uma vez nos temos queixado, mas até hoje não ha maneira de obter que a nossa voz seja ouvida nas estações competentes.

Por hoje limitamo-nos a fazer chegar ao conhecimento do sr. administrador geral dos correios duas queixas que acabamos de receber. Uma é do nosso assignante sr. Henrique da Silva Avelino, notario em Sobral de Mont'Agraço, que diz que a maior parte das vezes lhe chega «A Capital» com dois dias d'atraso, juntando-se algumas vezes os exemplares de dois dias e faltando-lhe tambem algumas vezes, como succedeu por exemplo com o exemplar do dia 18.

O outro assignante que se queixa é o sr. Arthur Zuzarte Pitta, de Sines. E' inenarravel a irregularidade com que recebe «A Capital». A do dia 13 recebeu-a no dia 20, não tendo recebido mais nenhuma n'esse dia. No dia 19 recebeu a de 17, quando outro assignante da mesma localidade recebeu a do dia 18. E termina dizendo que, quando lhe não falta, recebe sempre o jornal com um dia d'atrazo.

Haverá maneira de remediar taes irregularidades, que, como é obvio, nos prejudicam gravemente? O sr. administrador geral dos correios que nos responda.

Vindo de Moçambique, com escala pelos outros portos da costa Oriental e occidental d'Africa, entrou esta manhã no Tejo, o vapor ... da Empreza Nacional de Navegação, trazendo 162 passageiros para Lisboa.

Tambem entrou no nosso porto, vindo de S. Vicente de Cabo Verde, com carregamento de pau de campeche, consignado ao Estado, o vapor ex-allemão

O numero de agentes de policia

fica reduzido, no Porto a 50 por cento

A policia do Porto, conta cerca de 800 agentes. Pois bem: em virtude da mobilisação fica apenas com 400. Cincoenta por cento de redução, accrescendo ainda que, naturalmente, os que ficam, não são em regra, pela sua edade, os mais aptos para o desempenho de determinados serviços.

E' claro que, se o policiamento do Porto não podia já considerar-se modelar em virtude da carencia de pessoal sufficiente, com muito maior difficuldade poderá ser feito d'aqui para o futuro, visto que, pela lei de assistencia aos mobilisados, a verba correspondente aos agentes que foram chamados a cumprir o seu dever militar continua a pesar sobre o orçamento da corporação.

E' evidente que nada auctorisa uma excepção a favor d'esta ou d'aquella classe. Os agentes de policia que na sua altura foram reclamados para pegar em armas constituiriam, ficando nos seus logares, um pessimo precedente que seriamos os primeiros a combater. Mas nem por isso a situação da policia do Porto deixa de carecer de modificação immediata, que pode consistir, por exemplo, no alistamento a titulo provisorio de novos agentes, reforçando-se para tal fim a respectiva verba.

O que hoje se dá no Porto pode amanhã muito bem succeder em Lisboa, onde como todos sabem é mais que insufficiente o numero de agentes de policia. E' necessario que tal se evite, sem o que não são difficeis de prever as deploraveis consequencias do facto.

"Historia da guerra"

O decimo quinto volume consagrado á intervenção portugueza

Acha-se publicado o decimo quinto tomo da *Historia Illustrada da Grande Guerra*, escrupulosamente compilada pelo nosso erudito collega sr. Garibaldi Falcão. Possue um particular interesse este volume, porque é quasi todo consagrado á intervenção de Portugal na guerra e o primeiro trabalho completo e documentado que no genero existe. Na segunda parte trata-se da intervenção da Romenia. Numerosas gravuras illustram o tomo que na capa, a cores, traz o retrato do sr. presidente da Republica. A edição, esmeradissima, pertence á casa Guimarães & C.ª

O restaurant Estrella d'Ouro recebe todos os dias, directamente do Minho, lampreias vivas, um dos pratos especiaes da casa. Vende tambem crues.

"Ecco artistico,,

Está publicado um novo numero d'esta interessante revista, de que é director o sr. Assis Parreiras, critico de theatro e musico muito competente. Inclue os retratos de Elvira Hidalgo, na «Rosina», do «Barbeiro de Sevilha», Tito Schipa, o notavel tenor que esteve ha pouco em Lisboa, Luiza Durão, no papel «O bem», da revista «Novo Mundo», Barbara Wolkart, Regina de Castro, novel actriz que se estreou na revista «Em aeroplano», Maria Galvany e Carmen de Oliveira, no papel «Fogo» da revista «Novo Mundo». A parte litteraria é muito cuidada.

Chapeus Modelos

AS ultimas creações de Suzanne Pallot Carolina Reboux e Marguerite & Lanfe em Exposição no Chic Salão de Chapeus Modelos Palais de la Mode.
57—Rua Garrett—59.

A recita de Luiz Mendes

Está marcada para a noite de 2 do proximo mez de Abril a recita de Luiz Mendes, o sympathico e estimado camarotteiro do Theatro da Republica, que os frequentadores d'este theatro muito consideram. Segundo nos consta subirá á scena uma das melhores peças do reportorio da companhia.

E' de esperar que os seus numerosos amigos e «habitués» não deixem de reclamar os seus logares do costume.

"Oração á Patria,,

POR

JOÃO DE BARROS

Está á venda a 2.ª edição d'este admiravel e patriotico poema—1 vol. brochado com capa illustrada, $60.

Livrarias Aillaud e Bertrand
Rua Garrett, 73

«Raça Maldita»

E' o titulo do original «film» que hoje se estreia no CINEMA CONDES e cuja exhibição amanhã se repetirá em «soirée» da moda dedicada á nossa melhor sociedade. Para muito breve reserva a Empreza do CONDES a estreia de «O APOSTOLO», verdadeiro successo de «écran», que em Lisboa foi magistralmente desempenhado por Augusto Rosa e Lucien Gnitry.

PRIMEROSE

A'manhã repete-se no Republica a festejada peça *Primerose*, que teve o mais extraordinario successo na festa artistica de Chaby. A *Primerose* dará muito poucas representações, pois se estão ensaiando novas peças.

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 573 — End. tel. Corretorivo

A falta de peixe

Nos bancos de Cabo Verde ha abundancia, mas não ha carvão para os vapores de pesca

Sr. redactor.—Deparei hontem, 22, com a noticia n'este jornal sob o titulo «A falta de peixe».

Effectivamente, nos bancos de Cabo Verde ha muito peixe, e a prova é que os vapores, depois de «haterem» a costa á procura de peixe e, quando não o conseguem, resolvem ir ao banco d'Arguim, de onde trazem 60 a 70 toneladas de peixe. Mas quantos dias demora essa viagem? Varia de 15 a 18 dias, conforme o bom funccionamento da machina.

Que carvão é preciso? Regula de 100 a 120 toneladas, sendo a quantidade de gelo entre 80 e 100 toneladas.

As despezas são enormes, mas ha peixe, a abundancia é grande, mas, na occasião presente, não é a falta de peixe o mais importante, mas sim a do carvão.

Não ha, o pelo pouco que apparece agora querem a 6$000 a tonelada.

Os fornecedores de carvão dizem não o ter. O Estado toma conta de todo o carvão que apparece, e a industria dos pescadores, se se não attender a tão grave e melindrosa situação, os vapores não poderão trabalhar, e o pessoal, empregados e varinas não terão trabalho egualmente. E a alimentação publica ainda mais se resentirá.

O sr. ministro do trabalho não tem feito nada a favor d'esta industria.

Consta-me que a Sociedade Commercial de Pescarias pedira aos transportes maritimos dois vapores para mandar buscar carvão a Inglaterra, mas até agora... nada...

Providencias, nenhumas...—*A. Sousa.*

TRIBUNAES

BOA-HORA

No 1.º districto criminal, realisou-se hoje em audiencia de jury e sob a presidencia do juiz sr. dr. Alves Ferreira, o julgamento do carroceiro José Neves Coutinho, de 41 annos, casado e natural de Figueiró dos Vinhos, que em 11 de janho do anno findo assassinou á navalhada, á porta do posto policial no theatro Nacional, o guarda civico n.º 1400, Manuel Gomes Baptista.

O reu declarou não se lembrar de coisa alguma, pois se encontrava embriagado quando praticou o crime.

O jury déu o crime como provado, mas como de offensas corporaes sem intenção de matar, mas de que resultou a morte e bem assim o quesito da embriaguez completa. Foi condemnado em 1 anno de cadeia, levando-se em conta a prisão já soffrida, 6 mezes de multa a 10 centavos por dia, sem custas nem sellos, por ser pobre.

A questão das subsistencias

Na 1.ª repartição do governo civil foram hoje entregues a muitos padeiros, que alli appareceram, requisições de saccas de farinha devidamente assignadas pelo chefe do districto e que serão fornecidas pela fabrica João de Brito, Limitada.

Noticias do Brasil

RIO DE JANEIRO, 23.—E' esperada na proxima semana, n'esta capital, uma grande commissão de officiaes de marinha de guerra do Peru. Os officiaes visitarão os estaleiros do estado e das companhias de navegação, a Escola Naval, os «hangars» e as escolas de aviação.—(Americana).

SÃO PAULO, 23.—Os grandes industriaes, productores de café e capitalistas reunirão, brevemente, na Associação Commercial para decidir a forma efficaz de ajudar o governo a solucionar a crise do commercio do café.—(Americana).

RECIFE, 23.—Foi inaugurada com grande successo a exposição de fructas e legumes, sendo o numero de expositores muito superior ao dos ultimos certamens. O dr. Miguel Calmon, vice-presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, fará uma conferencia, na proxima semana, demonstrando aos agricultores do estado de Pernambuco que a cultura das fructas e dos legumes é uma obra patriotica e uma fonte inexgotavel de grande riqueza.—(Americana).

Festa artistica de Ferreira da Silva

Prepara-se no Republica uma recita sensacional, a que não faltará enthusiasmo. E' a festa artistica de Ferreira da Silva, um dos mais queridos e festejados actores portuguezes. O espectaculo constitue um extraordinario acontecimento theatral. Representa-se pela primeira vez a celebre peça russa, de Tourgueneff, «Pão alheio», em que Ferreira da Silva tem um desembroso papel, no qual evidenciará uma nova face do seu grande talento de comediante. Esta noticia, que se espalhou, tem despertado todo o enthusiasmo, sendo já bastantes os pedidos de bilhetes. Os assignantes teem preferencia aos seus logares até á proxima segunda-feira. Na terça-feira principia a venda avulso e a recita realisa-se no sabbado, 31.

Reclamações operarias

Uma commissão de trabalhadores ruraes de Evora, procurou hoje o ministro do trabalho afim de tratar da reabertura das associações de classe que por ordem do respectivo governador civil haviam sido mandadas encerrar, por motivo de ordem publica. A commissão foi recebida pelo chefe de gabinete do ministro.

O Esperanto em 12 lições

Começam em 2 de abril e terminam em 2 de julho impreterivelmente os cursos trimestraes (1 lição por semana) que funccionarão na Universidade Livre, no Atheneu Commercial de Lisboa e na Associação dos Caixeiros de Lisboa.

Estes cursos habilitarão á correspondencia commercial para qualquer ponto do globo e sobre qualquer assumpto.

Funccionam identicamente cursos trimestraes na Argentina, Inglaterra, Russia, França, Suecia Noruega, Hespanha e Italia.

A prova final absolutamente pratica realisar-se-ha em 5 de julho na sede da Lisbona Societo, e constará de cartas commerciaes que serão enviadas aos alumnos dos varios cursos do estrangeiro.

Recita de quintanistas

Poucas vezes se nota tanto enthusiasmo por uma resolução como o que está despertando a dos quintanistas de direito de Lisboa de levarem a effeito a recita de despedida da sua vida escolar.

E' a primeira vez que na capital se realisa uma recita como esta, motivo por que se espera um grande successo.

Será representada uma revista expressamente escripta por quintanistas e sendo parte da musica original tambem de quintanistas.

Ultimas noticias

UM CASO GRAVE

NOS HOSPITAES DE LISBOA

Morre-se por falta de tratamento

Acaba de chegar ao nosso conhecimento um facto que, pelo que representa de grave e de deshumano, deve merecer a attenção da administração dos hospitaes ou mesmo do governo, a fim de que se dê prompto remedio para acabar com um estado de coisas verdadeiramente vergonhoso para um paiz com fóros de civilisado. Esse caso é tanto mais grave, quanto é certo que d'elle resultou a morte de dois doentes internados em um dos hospitaes de Lisboa.

Ultimamente um clinico distincto tenta applicar as noções therapeuticas adquiridas pela pratica da guerra no tratamento do tetano. Num curto periodo de tempo foram dez os casos apparecidos nos hospitaes, todos em evidente estado de adeantamento da marcha da doença, já com todas as suas horriveis manifestações.

O clinico que havia ensaiado os estudos via-os em breve coroados do melhor exito. Nenhum d'esses casos se tornou fatal, isto é, o tetano que até então era uma doença de que raramente se escapava, tornava-se a mais banal, e de facil combate. Para attingir tão desejado objectivo, bastára a applicação exclusiva e em altas dóses do soro anti-tetanico a que até hoje se attribuiam apenas qualidades preventivas e não curativas, idéa que, infelizmente, no animo de muitos, do nosso meio, ainda se conserva arreigada, por isso que o clinico em questão, só á força de constantes reclamações conseguiu o fornecimento do soro sufficiente para a realisação das curas. Gosaram esses doentes d'uma felicidade que não foi dada compartilhar a dois que posteriormente deram entrada no hospital. Iniciado o tratamento d'estes, com feliz exito, foi repentinamente sustado por que o fornecimento de soro cessou, por mais de uma semana, apesar de toda a sorte de reclamações do clinico, para a pharmacia e para a administração dos hospitaes, reclamações que eram acompanhadas do aviso de que as consequencias da interrupção do tratamento deveriam tornar-se fataes. E assim foi. O estado dos enfermos, um dos quaes, já em via de cura, agravou-se progressivamente, chegando á morte ao fim d'uma longa semana de tortura horrivel para os dois desgraçados e para o pessoal hospitalar.

E' talvez difficil determinar a quem cabem as responsabilidades ou a que facto se deve tão triste caso, mas o que é absolutamente necessario, é que elle não se repita. Se os serviços hospitalares não dispõem da verba necessaria, esta que seja augmentada. O que não póde acontecer, é morrer-se nos hospitaes da capital por falta de tratamento.

Dizem-nos, mesmo que presentemente não ha nos hospitaes o soro preciso para ser applicado como preventivo.

Echos & Noticias

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS
ANNIVERSARIOS

Fazem amanhã annos a sr.ª D. Palmyra Augusta da Costa, esposa do sr. Eduardo Augusto da Costa.

LUTUOSA

Falleceu hoje o sr. Guilherme d'Almeida Martins, chefe da secção de reclamações das Companhias Reunidas Gaz e Electricidade, a que era muito estimado pelas suas excellentes qualidades de caracter e pelo seu affavel trato. O funeral realisa-se amanhã, ás 14 horas, da rua Almirante Barroso, 30, 1.º.

A nossa burocracia...

Sempre o empata...

Sr. redactor do jornal «A Capital»—Para esclarecimento dos factos a que v. allude no seu jornal de 21 do corrente, sob a epigraphe acima, apresso-me a rectificar a noticia a que v. não duvidou dar publicidade, illudido na sua boa fé por quem propositadamente déturpou a verdade.

As horas regulamentares do serviço no Armazem Geral Agricola de Lisboa, são das 10 ás 16. Quando, porém, o serviço publico o exige, antecipam-se ou prolongam-se as horas de abertura e de encerramento, como tem succedido em todos os serviços respeitantes ao feijão destinado a exportação, e pertencente a varios depositantes.

Com esta facilidade—tão depressa esquecida por quem tanto a tem utilisado—mal se comprehende que, na sahida de feijão (e não de cereaes), que actualmente se está realisando para o embarque destinado á Intendencia Militar Franceza, se pudessem ter dado estorvos de que resultasse carregarem-se apenas 6 ou 7 saccas (!)

Demoras, se as houve foram só devidas a não ter o depositante feito o pedido de sahida e pago a respectiva armazenagem, que, conforme determina o regulamento, deve anteceder aquella, senão das 13 para as 14 horas.

Mas o que é certo é que, apesar d'isso, no dia a que parece referir-se o queixoso, a sahida foi superior a 600 saccas...

E' curioso como se confundem 6 com 600!

Este facto só pode attribuir-se á grave preoccupação de espirito do depositante em montar, como diz, a sua complicada machina de fragatas, carroças e carregadores, que, como se vê, não encontrou no serviço interno do Armazem embaraço para bem poder funccionar.

Em vista do exposto, quem quizer julgar imparcialmente da situação do Armazem, concluirá se ha razão para classificar de «empata» a forma por que correm os serviços n'aquelle estabelecimento do Estado, onde é geralmente reconhecido o zelo de quem os tem a seu cargo.

Agradecendo a publicação d'esta rectificação a que fui levado a bem da justiça, sou de v. etc.—Manuel Lopes d'Almeida.

MARINHA DE GUERRA

O lançamento da "Bengo"

A' cerimonia, que provoca o maior enthusiasmo, assiste o sr. presidente da Republica

Para assistir ao lançamento ao mar da canhoneira «Bengo», foram hoje ao Arsenal alguns milhares de pessoas, não faltando as senhoras, que com as suas «toilettes», n'este lindo dia de primavera, espalhadas por todos os lados, sobre palanques, montes de carvão e de ferros e outros sitios, procuravam collocar-se o melhor possivel para assistir á cerimonia.

Uma força de marinha, postada no interior do Arsenal, com a respectiva banda, aguardava o sr. presidente da Republica, para lhe prestar as honras devidas.

Operarios do Arsenal vendem flôres de hera com lettras gravadas a ouro, lembrança do lançamento da «Bengo», cujo producto destinam á sua caixa de reformas e pensões.

O chefe do Estado chega em «landau» ao Arsenal pelas 15 horas e meia, acompanhado do sr. ministro da marinha. Aguardam-o os srs. major general da armada, Leotte do Rego, commandante da divisão naval, contra-almirante Almeida Lima, administrador dos serviços maritimos, capitão de fragata Eduardo Correia e muitos outros officiaes de marinha.

Apoz os cumprimentos, dirigem-se para a carreira onde está a «Bengo», junto ao Caes do Sodré, bem como as duas outras canhoneiras «Mandovi» e «Quanza», que em egual data de 1915 foram lançadas na carreira e que presentemente tambem estão quasi concluidas, porquanto a «Quanza» deve ser lançada ao mar d'aqui a trez mezes.

Todos os telhados, janellas, palanques, muros, emfim tudo de onde seja possivel vêr-se melhor está apinhado. Os agentes technicos do Arsenal e mestres das officinas srs. Guilherme de Almeida e Lamego preparam-se para dirigir as manobras.

O chefe do Estado com os que o acompanham posta-se no palanque á prôa da «Bengo». Começam a ser tiradas as escóras.

Está tudo a postos. Apenas se ouve o bater dos martellos. Toda aquella enorme massa parece estar suspensa do casco vermelho da canhoneira.

São 15 horas e quarenta e cinco minutos. O sr. presidente da Republica avança. Colloca a mão sobre a quilha da «Bengo» dizendo: «Vae, pela Patria e pela Republica!»

A canhoneira começa a deslisar lentamente, acceierando mais e mais a marcha até entrar na agua direita e agil, como que levando dentro de si os destinos do Paiz.

O que então se passa é d'uma grandeza sublime. Emquanto a banda e terno de cornetas tocam a «Portugueza» e a marcha de continencia, o povo levanta calorosos e vibrantes vivas e bem junto de nós alguem deixa cahir lagrimas repassadas de contentamento e sinceridade. São os agentes technicos do Arsenal, srs. Guilherme e Lamego, os quaes são felicitados e abraçados por todos os que ali se encontravam, a começar pelo chefe do Estado e acabar no mais humilde operario.

Agora, a «Bengo», já ao largo, cercada por um sem numero de pequenas embarcações, singra Tejo acima e vae fundear em frente da praça do Commercio.

Estava terminada a cerimonia.

O chefe do Estado foi depois ver os contra-torpedeiros «Tejo», «Lima» e «Tamega», que estão egualmente em construcção, seguindo para o gabinete do administrador dos serviços fabris, para ali ir receber os officiaes e operarios encarregados da construcção, onde chegaram tambem os srs. ministros das finanças e general Pereira d'Eça.

Do que ali se passou não podemos dar referencia porquanto o 1.º tenente sr. Pinto Basto, com o pretexto de que ali era uma casa particular, nos não permittiu, d'uma forma pouco delicada, a entrada.

Por nossa parte estamos certos de que o sr. contra-almirante Almeida Lima, que muito bem conhecemos, não deu tal ordem e se a tivesse dado recommendaria que os representantes da imprensa fossem tratados com mais attenção do que o fez o 1.º tenente Pinto Basto.

A canhoneira «Bengo» tem 46 metros de comprido por 8 e meio de bocca. As suas machinas teem a força de 400 cavallos, que lhe devem imprimir uma velocidade de 12 milhas e meia.

E' armada com 4 peças de 47 e duas metralhadoras.

Na sua construcção bem como na das canhoneiras «Quanza» e «Mandovi» trabalharam em média 130 operarios.

Os planos são do actual director das construcções navaes, engenheiro sr. Vaz de Carvalho, sendo os serviços superiormente dirigidos pelo chefe da 3.ª reparticão, 1.º tenente machinista sr. Julio José dos Santos, sob a inspecção dos engenheiros navaes sr. Sequeira e Almeida Garrett e agente technico sr. Guilherme d'Almeida com os seus auxiliares e operarios chefes das varias officinas.

As machinas e caldeiras estão promptas a embarcar, sendo tudo feito no nosso Arsenal e pela industria particular. A «Bengo» deve estar prompta a navegar dentro de seis a oito mezes.

A bordo, quando a «Bengo» foi lançada ao mar foram oito operarios do troço do sr. patrão-mór do arsenal João Ramos, sota patrão mór Cascaes, operario chefe Guilherme Paiva, 7 operarios das construcções navaes e 4 carpinteiros de machas.

A «Bengo» ia embandeirada.

A grande guerra

Um discurso do chefe do governo italiano

ROMA, 22.—O presidente do conselho sr. Boselli, resumindo os debates na Camara dos Deputados sobre as questões economicas declarou que lhe era muito grato vêr que o pensamento de muitos oradores se dirigia para os alliados, á confiança, á energia e á resistencia de que o nosso povo dá prova. Quanto ás questões particulares relacionadas com os discursos dos ministros assegurou que dentro dos limites imperiosos e imprescindiveis impostos pelas necessidades da guerra e pelo fim supremo da victoria, o ministro manterá as concessões feitas para as exigencias da mão d'obra agricola e terá o cuidado de que se appliquem de um modo pratico e efficaz. Examinando ás differentes ordens do dia reconheceu que é dever de todo o mundo combater as insidias culposas assim como as falsas noticias e as obscuras profecias que tendem a deprimir o espirito dos combatentes, e de suas familias e suscitam esperanças prematuras de uma paz que não póde obter-se senão pela victoria e depois da victoria. E' preciso afinar as armas e combater energicamente essas insidias que são tanto para temer como a espionagem e os attentados. E' preciso manter em alto grau o sentimento do povo e concentrar todas as energias nacionaes. Affirmou a sua inquebrantavel confiança nos destinos da patria, a qual não é uma abstracção mas uma viva realidade que fez vibrar o coração dos nossos antepassados, e agora o coração do nosso povo, d'esta patria, de cujo pensamento as mães italianas, emquanto choram seus filhos, recebem a força heroica para gritar: «Viva a Italia».

A camara approvará por acclamação uma moção manifestando os seus nobres sentimentos patrioticos, e isto será uma solemne demonstração de que fará saber aos nossos soldados que o coração do povo está com elles. Fará saber aos nossos alliados que a Italia está com elles para conseguir a victoria da civilisação e do progresso civil. N'este momento em que os mais graves acontecimentos se estão desenvolvendo, o governo tem necessidade de saber se tem a confiança completa do parlamento. O ministerio nacional fez todos os seus esforços para intensificar a guerra e preparar os meios, os homens, e as armas necessarias para este fim. O paiz póde ter confiança na victoria. Se o gabinete não conta com a confiança da camara, alguns ministros regressarão ás trincheiras, e outros continuarão a propaganda a favor da victoria. Se pelo contrario a camara o confirma a sua confiança no ministerio, este continuará facilitando meios materiaes e moraes para obter a victoria, e ainda que fiel á liberdade, será inflexivel contra o partidismo sob qualquer fórma que elle se occulte. Concordia para a victoria: foi e será este o programma do ministerio. Rogo á Camara que vote a moção de confiança apresentada pelos deputados Bacceli, Dari e Nava. Logo que acabou de falar o sr. Boselli foi ovacciouado e cumprimentado, e a camara approvou a moção indicada pelo presidente do conselho, por 369 votos contra 43.—(Havas).

Expedicionarios a Africa

No vapor ... que, como n'outro logar noticiamos, hoje entrou no Tejo, regressou o sr. general Gil, commandante da expedição a Moçambique.

Com elle regressaram tambem diversos officiaes, entre os quaes os srs. major L. Moreira, chefe dos serviços administrativos, capitão Barros Carvalho e tenente Reis Pereira, vindo os dois ultimos feridos.

NOTAS DIVERSAS

Novamente foi instado junto do ministerio da instrucção por que não se faça esperar o resultado da syndicancia feita em setembro ultimo aos exames de 1.º grau, presididos pelo inspector escolar sr. João Avelar.

—A junta de saude das colonias julgou aptos ou prontos para o serviço: José Lopes Fazendeiro, Gregorio Tito Gonçalves Martins, Mano Cesar de Sá, Domingos Tavares de Mosa, Martinho Athaide de Bettencourt e Manuel Rodrigues Vieira, mandou baixar ao hospital, para ser observado o 2.º official dos correios e telegraphos de Moçambique, Ernesto Lopes Vieira.

PEQUENAS NOTICIAS

Na «garage» do sr. Carlos Fernandes, na rua da Alegria, appareceu ha dias a alugar um «side-car», avaliado em 800 escudos, Estevão Antonio d'Oliveira Costa, cuja morada se desconhece. Como nunca mais apparecesse o sr. Fernandes apresentou queixa á policia sendo encarregado de proceder á investigação o agente Alfredo Maria, o qual conseguiu deter hoje o gatuno, que andava por Cacilhas disfarçado em moço de fretes. O furto foi-lhe apprehendido, recolhendo preso a um dos calaboiços do governo civil.

—Na rua do Cabo, 60, 2.º, appareceu hoje enforcado o locatario, cuja identidade é desconhecida pela policia. O cadaver seguiu para a Morgue.

—Na linha ferrea em Alcantara, proximo ao Arco das Aguas Livres, appareceu hoje o cadaver de um desconhecido com a cabeça esfacelada. Ignora-se se se trata de um desastre ou de suicidio.

—Foi communicado á policia que o hospital Escolar de Santa Martha suspendeu as consultas de cirurgia no banco.

Para o 2.º juizo de investigação foi hoje enviado Raul Antonio Antunes, que tambem dá pelos nomes de Raul Antunes ou Leopoldo Salgueiro, o «Caixeirinho», residente na Estrada da Penha de França, 82, que juntamente com Joaquim de Avelar, o «Maçanas», burlou pelo conhecido processo do «conto do vigario» João Quintino, residente em Alenquer, a quem extorquiu a quantia de 1.000 escudos.

—Antonio Joaquim Ferreira, morador na rua de Entre Campos, 2 2.º, queixou-se de que dois individuos desconhecidos lhe subtrahiram dois cordões e uma medalha com dois berloques e um annel, tudo no valor de 200 escudos. Tambem se queixou o sr. Manuel Lopes Rodrigues, estabelecido com casa de modas na rua dos Remedios, 73 e 75, de que um individuo acompanhado por uma senhora entrou do seu estabelecimento e approveitando a sua distracção lhe subtrahiu nove pelles de vacca verniz com a marca Besset no valor de 128 escudos.

Atrazo de comboios

O correio do norte chegou hoje a Lisboa com 2 horas e 25 minutos de atrazo, o do sul, com 2,10 e os do leste e Beira Baixa e do estrangeiro não entraram na estação central dos correios a horas da correspondencia ser distribuida pela primeira posta que sahiu ás 9.20

Nos Deputados

Approvam a acta 73 deputados. Na presidencia está o sr. Antonio Macieira, secretario pelos srs. Balthasar Teixeira e Alfredo Soares.

Antes da ordem inscrevem-se alguns deputados. O sr. Domingos Cruz manda para a mesa uma representação dos habitantes de Mafamude pedindo auctorisação para o alargamento do cemiterio d'aquella localidade. O sr. Velhinho Correia lembra que ha muito tempo que tinha mandado para a mesa uma nota de interpellação, sentindo-se satisfeito por a vêr marcada para segunda feira. O sr. Sá Pereira reclama a presença do sr. ministro do fomento, para uma das proximas sessões, em virtude de precisar de tratar de um assumpto referente áquella pasta.

O sr. Pestana Junior extranha o facto de a Camara não ter sido convidada pelo governo, depois de ter sido approvada uma moção de confiança, para assistir ao lançamento da canhoneira «Bengo». O sr. Casimiro de Sá manda para a mesa uma proposta para que seja nomeada uma commissão parlamentar para proceder a um inquerito sobre as despesas da guerra.

O sr. Joaquim Ribeiro, pede urgencia para a discussão de um projecto auctorisando a prorogação do praso para a construcção de uma linha ferrea em Tomar. O sr. Martins Cardoso reclama a reparação da estrada n.º 56, de Tomar á Certã, e reclama que seja dado para ordem do dia um projecto que já fôra entregue á mesa, alterando a decisão eleitoral do concelho da Certã. O sr. Mello Barreto lê á Camara um telegramma do presidente do municipio da Regoa protestando contra o facto do encarregado da Manutenção Militar, que ali se encontra, não permittir o transporte do milho comprado em Paredes de Coura, declarando que aquelle municipio deporá nas mãos do povo, que o elegeu, o seu mandato, se as providencias não forem immediatas.

O orador pede para que o telegramma que manda para a mesa siga o seu destino, visto não estar presente nenhum dos membros do governo.

O sr. Luiz Derouet pede que se comunique ao sr. ministro do trabalho, que o povo do concelho de Alemquer reclama a farinha que foi comprada no Porto. Entra-se na ordem do dia: discussão do projecto de lei regulamentando os processos de expropriação por utilidade publica.

O sr. Virgolino Chaves é de parecer que o projecto deve voltar á commissão respectiva. O sr. Barbosa de Magalhães é da mesma opinião porque o projecto necessita de algumas modificações. O sr. Virgolino Chaves requer para que se consulte a Camara sobre se o projecto deve ou não baixar á commissão respectiva. E' rejeitado, approvando-se o projecto. E' egualmente approvado o projecto de lei auctorisando o municipio de Sines a lançar o imposto de 1 por cento sobre o valor das mercadorias a exportar pelo seu porto. E' posto em discussão o projecto de lei reduzindo a 18 o numero de professores effectivos do Lyceu Central de Rodrigues de Freitas.

E' approvado com ligeiras emendas. Approvados, egualmente, com ligeira discussão, os projectos reintegrando no serviço o aspirante dos correios João Rodrigues Correia; sobre a reforma das praças do exercito e da armada promovidas por distincção e physicamente incapazes do serviço. Entra em discussão o projecto de lei modificando alguns artigos da organisação dos correios e telegraphos. Discutem-no os srs. Jorge Nunes, Constancio de Oliveira, Martins de Sousa, Lucio de Azevedo e Tamagnini Barbosa que continua no uso da palavra á hora de encerrarmos o nosso extracto.

Purgações

Cura certa em 48 h. com a Injecção amarella

Depositos: Pharmacia Pinheiro, rua de S. Francisco de Paula, 22; Drogaria Pimentel & Quintans, rua da Prata, 194 e 196, Lisboa.

Escola profissional de Agricultura

Em conformidade com as resoluções hontem tomadas na reunião da Junta Geral do Districto, sobre a creação da Escola Profissional de Agricultura, destinada a creanças orphãos de militares fallecidos na guerra, foi auctorisada a commissão executiva da mesma Junta a procurar no districto de Lisboa uma quinta para installação d'essa escola.

SALÃO FOZ
HOJE
Um grande successo
«O FANDANGO»
dançado pela notavel bailarina
MARIA ESPARZA
e um distincto fandangista de Villa Franca.
Exito! Exito! Exito!
3—numeros de variedades—3
Espectaculos da moda admiraveis!
A's 9 e 10 3|4 da noite
Amanhã — Estreia — NEMA e o seu excentrico, bailarinos comicos.
Quinta-feira, 29—Brilhante matinée promovida por Accursio Carcoso e João Castello. Programma magnifico.

Pão

Pedem-nos a publicação da seguinte correspondencia trocada entre a Nova Companhia Nacional de Moagem e a Manutenção Militar (Secção de Subsistencias Publicas):

Lisboa, 21 de Março de 1917

Manutenção Militar

(Secção de Subsistencias Publicas)

Pela presente vimos pedir a V. Ex.ª o favor de se dignarem dar as suas ordens para que ámanhã, 22 do corrente, nos sejam fornecidas setecentas (700) saccas com farinha de milho, para consumo nas nossas padarias.

Sem mais, subscrevemo-nos com a devida consideração

De V. Ex.ª M.º Att.º Ven.

Pela Nova Companhia Nacional de Moagem

O administrador

(a) *Eugenio de Sousa*

Serviço da Republica

Beato, 21 de Março de 1917

Ao Ex.mo Sr.
Administrador da Nova Companhia Nacional de Moagem

Lisboa

Accusando a recepção da carta de V. Ex.ª d'hoje, communico a V. Ex.ª que esta Secção não tem farinha de milho para fornecer.

Pelo Presidente

(a) *J. Schiappa Azevedo*

Tenente-coronel

Casa dos Espartilhos
Santos, Mattos & C.ª—Rua do Ouro, 193

Politeama
Telephone 1028
Sexta-feira, 23
e Sabbado, 24
A's 9 horas da noite
2—Grandiosos e extraordinarios concertos—2
pela
Orchestra da Associação dos musicos de Camara de Barcelona
Sob a direcção do insigne maestro
Rabentós
Programma do dia 23

1.ª parte—«Serenade» (en sol) Mozart; «Allegro», «Andante», «Menuetto» e «Rondó».

2.ª parte—«Ballade», De Greef; «Melodias escocezas», Gilson; «Flôres campestres», «Dulce amañecer de Mayo» e «Gigue».

3.ª parte—«Aria de la suite» (em ré), J. S. Bach; «Le Deluge» (violino em sólo E. Casals), Saint-Saens; «Variaciones sobre un tema de Tschaikowsky», Arensky; «Dances hungroises n.os 6 y 5», Brahms.

Preços

Frizas, 4$000; camarotes de 1.ª, frente, 5$500; camarotes de 1.ª, lado 4$000; camarotes de 2.ª, frente, 3$500; camarotes de 2.ª, lado 3$000; Avant-scene, 1.ª, 6$000; Avant-scene, 2.ª, 6$000; Torrinhas, 3$000; Fauteuils (toda a platéa), 1$00; Balcões de 1.ª, 1$200; Balcões de 2.ª, 700.

Promenoir 300 e Geral 250 rs.

Domingo, 25, ás 3 horas da tarde
Ultimo concerto symphonico, em «matinée», sob a direcção de
David de Sousa
Preços do costume

Salão da Trindade
Hoje—Estreia sensacional
do interessante «film» de flagrante actualidade
"A venda da flôr"
(Alguns aspectos colhidos nas ruas de Lisboa)
e os 9.º, 10.º, 11.º e 12.º episodios da
A FILHA DO CIRCO
e o drama, em 3 actos, da casa Milano Film
O IDOLO BRANCO
Estes filmes são propriedade da *Empreza Internacional de Cinematographia Limitada.*

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

Lêr ámanhã

na nossa secção de **Sport & Educação Physica** uma **noticia**, interessantissima e muito importante, sobre o valor futuro da aviação, na qual se diz como será feito o correio no espaço de tempo de 40 horas, desde a India á Inglaterra.

INICIATIVAS DO G. C. P.

CAMPEONATO DE PESOS E ALTERES

Como ante-hontem dissemos, o prestimoso Gymnasio Club Portuguez, vae organisar o Campeonato Nacional de Pesos e Alteres, para amadores, esperando que n'elle se inscrevam alguns dos nossos mais fortes athletas.

O seu regulamento já foi distribuido. E' o que a seguir, publicamos:

Artigo 1.º—O Gymnasio Club Portuguez organisará o campeonato Nacional de Pesos e Alteres (amadores), dividindo os concorrentes em 4 cathegorias, segundo o seu peso, da forma seguinte:

Levissimos—até 60 kilos, inclusivé.

Leves—de 60, 100 até 70 kilos, inclusivé.

Médios—de 70, 100, até 85 kilos, inclusivé.

Pesados—mais de 85 kilos.

Paragrapho 1.º—A pesagem dos concorrentes far-se-ha meia hora antes do inicio da prova.

Paragrapho 2.º—São considerados amadores todos os individuos que nunca tenham auferido lucros com o ensino e pratica de exercicios athleticos.

Art. 2.º—A inscripção dos concorrentes é feita por intermedio dos Clubs, Grupos ou Sociedades legalmente constituidas (com séde em Portugal) a que os mesmos pertençam, e encerra-se 15 dias antes do começo do campeonato.

As inscripções recebem-se na séde do G. C. P., rua Serpa Pinto, devendo os Clubs, Grupos, etc., indicarem um seu delegado para a formação do juri.

A taxa de inscripção é de $50 por cada concorrente.

Art. 3.º—O juri é constituido por um presidente, nomeado pelo G. C. P. e pelos delegados dos Clubs, etc., inscriptos.

Reunirá 3 dias depois de encerrada a inscripção, para verificar se todos os concorrentes inscriptos satisfazem ás condições d'este regulamento, e para tratar dos assumptos que julgue necessarios.

Art. 4.º—O arbitro ou arbitros serão nomeados pelo club organisador do campeonato.

Todas as decisões do arbitro são irrevogaveis.

Art. 5.º—Os exercicios impostos aos concorrentes são os seguintes:

1—*Developpé* com um braço.

2—*Developpé* com dois braços em barra.

3—*Arraché*—com dois braços.

4—*Arraché* com o braço direito.

5—*Arraché* com o braço esquerdo.

6—*Jeté* com os dois braços em barra.

Na primeira sessão executar-se-hão os 3 primeiros; na segunda os restantes.

Paragrapho 1.º—Os minimos estabelecidos são os seguintes:

Developpé, 1 braço, levissimos, 25 kilos; leves, 28 kilos; Médios, 31 kilos; Pesados, 34 kilos; Idem, 2 braços, 50, 56, 62, 68; *Arraché*, 2 braços, 55, 62, 68, 74; Idem, direito, 45, 50, 53, 56; Idem, esquerdo, 40, 45, 48, 51; *Jeté*, 2 braços, 70, 75, 80, 85.

Paragrapho 2.º—Para cada peso, em cada exercicio, os concorrentes tem 3 tentativas, não podendo experimentar qualquer peso depois de ter tentado outro superior, no mesmo exercicio.

Paragrapho 3.º—O carregamento das barras augmenta da seguinte forma:

Developpé 1 braço—2 kilos.

Developpé 2 braços, *arraché* direito e esquerdo—3 kilos.

Arraché 2 braços e *Jeté* 2 braços—4 kilos.

Paragrapho 4.º—O maximo peso erguido, em cada exercicio, pelo concorrente, quando homologado pelo arbitro, é que fica registado e conta para a classificação. Esta faz-se pela totalidade de pontos obtidos por cada concorrente nos 6 exercicios, em sentido decrescente, equivalendo cada ponto a 1 kilo.

A classificação é feita em separado para cada cathegoria, sendo o vencedor em cada uma d'estas proclamado campeão para o anno em que a prova se realisa.

Paragrapho 5.º—A regulamentação para cada exercicio é a do *Halterophile Club de France*.

Art. 6.º—O G. C. P. offerece medalhas de *vermeil* e diplomas para os campeões e medalhas de prata para os 2.os classificados em cada cathegoria.

Art. 7.º—O material é fornecido pelo G. C. P., podendo comtudo os concorrentes servirem-se das suas barras privativas, quando isso não prejudique a boa marcha do campeonato.

Art. 8.º—As provas realisar-se-hão nos salões do G. C. P., em dias e horas previamente marcadas.

Art. 9.º—Os casos não previstos n'este regulamento serão sempre resolvidos pelo juri, desde que este se ache constituido, e pelo G. C. P. anteriormente.

Notas do dia

Uma festa em S. Carlos

Motivos imprevistos e imperiosos fizeram com que a festa marcada para a noite de 26 no Theatro de S. Carlos, fosse transferida para a noite de 2 d'abril.

Os ensaios,—em que os rapazes do Club Naval estão aprimorando os seus excellentes recursos e habilidades de actores e alguns de «actrizes»,—continuam com regularidade e sob a direcção de Carlos Machado.

Os bilhetes para 2 d'abril são os mesmos que tinham a data de 26. Os socios que quizerem logares reservados, podem requisital-os á commissão prometora do sarau, installada no Theatro de S. Carlos.

* * *

Novos campos de «foot-ball»

O novo campo do Sporting Club de Portugal, situado no Campo Grande nos mesmos terrenos em que esteve o Lisboa Foot-Ball Club, ficará um dos melhores recintos sportivos portuguezes, pela vastidão, pelos rigores technicos que presidiram ao projecto das obras de terraplanagens, nivelamentos e construcções varias. Parte d'esses melhoramentos já pode ser apreciada domingo, por occasião dos desafios de «foot-ball» que ali se effectuam e que teem valia sportiva, porque um é a «final» do campeonato de Lisboa de quartas cathegorias, e o outro é a «meia-final» do campeonato de Lisboa de segundas cathegorias, marcados respectivamente para as 14 e para as 16 horas.

E', pois, estreiado com dois bellos desafios o campo do Sporting, que logo a seguir, em 1, nos dará a «final» de primeiras cathegorias, entre Bemfica e Sporting, e que depois fará a sua abertura official com uma grande festa.

* * *

Um jantar de automobilistas

Para o proximo mez está combinado um jantar entre automobilistas e que deve tomar um caracter mensal. O jantar tem, agora, uma curiosa intenção que é a de discutir projectos e criticar factos aos quaes não são extranhos os trabalhos actuaes do Automovel Club.

Segundo informações que nos fornecem directamente, entre os convivas do primeiro jantar contam-se os srs. Casimiro Guedes, Arthur Mimoso, Lacerda, Pedro de Carvalho, Arthur dos Santos, Marciano Bairão.

A aviação na guerra

Actividade dos francezes

Com data de 19, communicam de Nancy que á porta da prefeitura foi afixado um «placard» dizendo que seis aviões allemães foram derrubados no dia de sabbado, nos arredores d'aquella cidade.

Atravez do mundo

NA FRENTE DA BATALHA—O heroico general de Mand'huy, no proposito de interessar os seus bravos soldados, está convidando os grupos de «foot-ball» de Paris, para irem á frente bater-se com o «team» seleccionado entre os melhores jogadores do seu corpo de exercito.

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Lawn-tennis» internacionalisado

Mais uma inscripção valiosa para o concurso internacional de «Lawn-Tennis» da primavera que se effectua no proximo mez d'abril nos «courts» do Club Internacional de Foot-ball, nas Laranjeiras. O ultimo inscripto é o campeão de Portugal de «mixed-doubles», D. José Verda, jogador de recursos e com uma escola de grande estilo.

E' um adversario que se impõe, tanto mais que está seguindo um treino aturado e methodico.

A inscripção que fecha no dia 27, continua aberta na séde do Club organisador, rua do Crucifixo, 86, 1.º, esq.

Tarde hyppica

Se o tempo se mantiver bom, deve resultar interessante a tarde hippica de domingo proximo.

Sabemos que a «gymkana», que se compõe de 12 «figuras», deverá despertar enthusiasmo pelas novidades que apresenta a «gymkana» e na «poule» tomarão parte os nossos melhores cavalleiros.

O começo das provas está marcado para ás 3 horas da tarde. Os bilhetes que dão entrada no hipodromo são os de côr de laranja, que já foram distribuidos, e que se distribuirão ainda até á vespera da festa pelos socios que ainda os não possuam.

Associação de Foot-ball de Lisboa

(Communicações officiaes)

Desafios para o dia 25: Inter-clubs; 2.ª cathegoria: Sporting contra Bemfica, no Campo Grande, ás 16 horas; juiz o sr. Carlos de Penaguião; 4.ª cathegoria: Atheneu contra Bemfica, no Campo Grande, ás 14 horas; juiz o sr. Alfredo Torres Pereira.

Inter-escolas: 1.ª cathegoria: Casa Pia contra Liceu Pedro Nunes, em Sete Rios, ás 15 horas; juiz o sr. Ricardo del-Negro; 2.ª cathegoria: Casa Pia contra Academica, em Sete Rios, ás 13,30 horas; juiz o sr. Mario Monteiro; 3.ª cathegoria—1.ª serie:—Campolense contra Pupilos, nas Laranjeiras, ás 11,30 horas; juiz o sr. Frederico Flores; Casa Pia contra Escola Benevides, nas Laranjeiras, ás 13 horas; juiz o sr. Frederico Flores; 2.ª serie: Pedro Nunes contra Academica, no Campo Grande, ás 12,30 horas; juiz o sr. Francisco Vieira; Escola Nacional contra Ferreira Borges, em Sete Rios, ás 12 horas; juiz o sr. Mario Monteiro;

Parte amanhã para o Porto no rapido da manhã o grupo representativo da Associação de Lisboa que ali vae jogar o 2.º desafio com o grupo da Associação d'aquella cidade para disputa annual da «Taça Porto-Lisboa».

«Poule» de «box» do Gymnasio Club Portuguez

Domingo 25 do corrente, pelas 14 horas, realisa-se, n'este velho club uma poule de box entre os socios frequentadores da classe, havendo premios para cada categoria.

A entrada no Gymnasio n'este dia é permittida a todos os socios dos Clubs Sportivos.

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

Tropelias da garotada

Sr. redactor do jornal «A Capital».—No largo do Chafariz de Dentro e á entrada da rua dos Remedios e becos proximos, junta-se, todas as tardes, especialmente aos domingos, uma garotada, que, com os vendedores ambulantes de pirolitos e sorvetes, com as varinas e com o mulherio dos becos proximos e d'outras vielas que vão ter ao mesmo largo, fazem uma tremenda algazarra e proferem ditos obscenos improprios de serem ouvidos por gente séria que por ali tem de transitar.

Ao sr. commandante da policia pedimos as necessarias providencias para que este espectaculo, indigno d'uma cidade, não continue.

Desculpe v. importuná-lo mas como «A Capital» está sempre prompta a attender estes pedidos, por isso mais uma vez esperamos que dará publicidade ao assumpto d'esta carta.—*Um leitor.*

Beneficencia da freguezia de S. Mamede

O seu 50.º anniversario

Commemorando o 50.º anniversario d'esta benemerita instituição, realisa-se depois d'amanhã uma sessão solemne no andar nobre do predio do sr. Manuel Henriques de Carvalho, thesoureiro da Beneficencia, no largo de S. Mamede.

A sessão começará pelas 15 horas, figurando no programma da festa nomes de illustres damas e distinctos artistas musicaes.

Pede-nos a direcção que avisemos todos os subscriptores, para que a sua assistencia dê o maior relevo á sympathica solemnidade, a que se julgam convidados por este meio.

Haverá tambem distribuição de generos alimenticios a 100 pobres da freguezia.

O JORNAL DO SOLDADO

Edição durante a guerra — N.º 23

Os escoteiros de Portugal e a guerra

Reuniu ante-hontem a Associação Central dos Escoteiros de Portugal, com os delegados dos seus grupos para resolver sobre um pedido que o sr. ministro da guerra—no intuito louvavel de dotar o C. E. P. de todos os elementos modernos de combate e de organisação de campanha—fazia para os briosos rapazes acompanharem, na França, o trabalho guerreiro dos nossos soldados. O pedido era acompanhado com a pergunta: de que material dispunham os escoteiros portuguezes?

E' desnecessario dizer que os briosos rapazes receberam, com visivel contentamento, a proposta. Quasi todos se promptificaram a partir, indicando que iam obter dos seus paes, o necessario consentimento.

A cooperação dos escoteiros é valiosa.

Os francezes e principalmente os inglezes são prodigos nos elogios que fazem aos pequenos «scouts», d'uma audacia extrema nos serviços de vigilancia e como agentes de ligação.

Emquanto ao material de que dispõem os pequenos escoteiros talvez seja pouco porque—triste é confessal-o—até hoje a Associação ainda não encontrou auxilio poderoso que lhe permittisse uma vida desafogada! Nos seus cofres, por vezes, nem existia dinheiro sufficiente para custear as despezas do papel e dos postaes com as ordens de exercicios de conjuncto ou de grupos! E o pouco que ha, em material e ambulancias, devem-se aos esforços isolados d'um ou outro grupo filiado na Associação.

Os delegados, ante-hontem reunidos, aguardam ámanhã a resposta ao officio que enviaram ao ministerio da guerra, perguntando as condições em que os escoteiros seguem para França.

NOTAS

Quem m'encontra um marido?

Vae ser um «grito de guerra» depois da guerra.

Em tempos de paz havia, em França, mais mulheres que homens. O numero de mulheres era quatro por cento mais elevado do que o dos homens. Isto representava 760.000 mulheres condemnadas ao celibato.

A guerra vae tornar a differença muito maior e tal «horror» está dando sérias inquietações ás raparigas.

Já se fala de bigamia. Mas as raparigas temem muito mais o remedio que o mal. Antes o casarem com os estrangeiros, neutros e com os americanos que, muito frequentemente, visitam o seu paiz em procura de negocios. Ha, porém, a difficuldade de os maridos optarem pela nacionalidade franceza.

Na Inglaterra, em que o numero de mulheres é muito superior ao que existe em França, os corpos dirigentes da Salvação Publica, de accordo com o governo, preparam a emigração das mulheres para as colonias onde poderão constituir familia e empregar a sua actividade.

As mulheres inglezas serão ajudadas durante quatro annos. Se não tiverem «sorte» durante esse tempo serão repatriadas, gratuitamente, para Inglaterra.

As mulheres russas

Elogiam-se, com razão, as mulheres francezas e inglezas, pela sua actividade nas officinas e nos campos, durante este periodo de guerra.

Mas não ha mulher européa que trabalhe tanto como a russa. Maneja a sachola, conduz bois, semeia, vindima, colhe, séga, etc.

No inverno, a camponeza russa trabalha desde alvorada e vive junto dos seus rebanhos e da sua familia. Emquanto os homens fabricam moveis rusticos, as mulheres fiam lã e algodão, tecem o panno dos seus vestidos e bordam.

A lã de cabra é muito reputada e todos os amadores conhecem os trabalhos feitos, em Kasan, com o fuso e a agulha.

Retratos para passaportes

Em Londres, nos arredores de Whitehall, em que estão installados os ministerios inglezes, veem-se quotidianamente os «homens-sandwiches» passeiando com cartazes, que trazem ás costas este annuncio:

—Retratos promptos, em 4 horas, para passaportes.

Esta é uma industria creada pela guerra.

E' tambem uma das facilidades com que contam os turistas que necessitam de tirar os seus salvo-conductos para visitar as regiões onde se travaram combates.

HISTORIAS VERDADEIRAS

E' da Allemanha que vem esta noticia que passou á perspicacia da Wolff e entrou pela Suissa.

Provam-se duas coisas: a principio, a pouca popularidade do kronprinz e depois que os allemães não são sempre, tão burros, como muitos os julgam.

A scena passa-se em Francfort, durante uma das numerosas visitas medicas ás quaes estão periodicamente sujeitos os reformados e os isentos.

—Dr. diz um d'elles. Tenho um braço partido e mais curto do que o outro.

—Isso não tem importancia, meu amigo. O kaiser tambem tem um braço mais curto do que o outro e isso não o impediu de fazer a guerra a toda a Europa. Está apto para o serviço.

Apparece outro reformado:

—Estou, diz este segundo, isento, achacado de rheumatismo.

—Excellente... meu amigo, excellente... O marechal Von Hindenburgo é tambem um rheumatismal e conquistou a Polonia. Está apto para o serviço.

Chega depois a vez a um desgraçado que mal se arrasta, macilento, magrizela. Dois soldados de «ordenança» á sala amparam-no.

—E' idiota desde nascença, diz um dos soldados. Nós conhecêmol-o.

—Isso que tem? responde o major medico. Sua Grandeza o kronprinz não é general? Está apto para o serviço.

Consultas, respostas, alvitres

PERGUNTA N.º 766.—Douro.—Sr.— Em 1914, tendo 18 annos de edade, foi legalmente para o Rio de Janeiro, onde está e onde é empregado commercial, um sobrinho meu.

Em 1916 foi recenseado a primeira vez para o serviço militar. Meu sobrinho desejando ser adiado do seu alistamento como lh'o permitte a lei de emigração, apresentou-se por mais d'uma vez ao consul, no Rio de Janeiro, pedindo-lhe para lhe tomar o pedido de adiamento. O consul apezar de se lhe fazer ver que a circular da 3.ª repartição da 1.ª direcção geral da secretaria da guerra n.º 22 R. de 28 de setembro de 1916 manda conceder, provisoriamente, o adiamento aos mancebos ausentes no estrangeiro, recusou-se a tomar a declaração de adiamento e envial-a aquella secretaria do Estado. Para evitar prejuizos era conveniente e justo que o ministerio da guerra concedesse desde já os adiamentos de alistamento que fossem sollicitados pelos paes ou representantes dos mancebos recenseados, sendo, aos mancebos adiados exigida a sua apresentação ao consul nos termos do paragrapho 1.º do artigo 2.º do Regulamento de Emigração para poderem novamente ser adiados do alistamento de 1917 para 1918. Meu sobrinho prestou fiança de 75 escudos. Em egual situação á de meu sobrinho, ha no Brazil muitos mancebos. Que se lhes conceda o adiamento do alistamento é de justiça por mais d'uma razão e porque continuam, legalmente, a emigrar para o Brazil menores maiores de 14 annos e adultos de 25, 26 annos, etc. Em face do exposto, que fazer? Muito obsequeia, dizendo.—Joaquim Pinto de Sousa.

RESPOSTA.—O sobrinho do consulente ausentou-se para o Brazil antes do Regulamento de 8 de agosto de 1914 e caucionou-se com 75 escudos nos termos do decreto de 29 de novembro de 1913. Com a publicação do Regulamento de Emigração podia elle legalisar a sua situação (ao abrigo do artigo 9.º), nos termos do artigo 2.º do mesmo Regulamento ou continuar já nos termos da legislação anterior. Ora como elle não legalisou a sua situação pagando os 54$000 ficou ao abrigo do decreto de 29 de novembro citado. N'estes termos como os adiamentos nas condições do artigo 164 do Reg. R. foram suspensos e como as vantagens da lei de emigração concedidas provisoriamente pela circular n.º 22 R. de 28 de setembro de 1916 só o foram áquelles que tenham pago 54$000 tem de se apresentar pois que lhe não é concedido adiamento algum, sendo notado refractario caso falte á encorporação.

PERGUNTA N.º 767.—Porto.—Sr. — Na qualidade de assiduo leitor do vosso conceituado jornal, venho rogar a fineza de me responder ao seguinte, no «Jornal do Soldado»:

1.º—Fui inspeccionado em maio de 1906 como refractario e pertencendo ao contingente de 1903, remindo-me do serviço activo e primeira reserva fiquei na segunda reserva, em 1913 passei á milicia territorial e em fevereiro p. p. fui reinspeccionado ficando isento condicionalmente.

2.º—Occupo-me no commercio do Brazil e hoje devido ás minhas economias tenho um pequeno rendimento annual de novecentos escudos.

3.º—Desejo saber se eu tenho de pagar á taxa variavel de 0,5 por cento desde 1903 ou desde 1906.

4.º—O meu pagamento annual deverá ser de escudos 4$50, e ainda terei de pagar a taxa fixa?

Pagarei este anno tudo junto ou como será?

Pagarei como e quando?

5.º—Como será feito o inquerito para se averiguar o rendimento de cada um e quaes as penas se houver infracção?

6.º—Quando embarcar para o Brazil continuarei a pagar?

Pela resposta que v. se dignar dar se confessa muito agradecido o constante leitor do vosso jornal—Viriato Silva.

RESPOSTA.—(1, 2 e 3).—Tem de pagar a taxa fixa e taxa variavel desde o anno corrente 1917 até ao 5.º anno inclusivé depois de assignado o tratado de paz que porá termo á guerra actual.

(4 e 5).—A taxa que deve pagar é de 1$20 taxa fixa e a parte variavel ha-de ser calculada conforme os seus rendimentos, deduzidas as respectivas contribuições, pela tabella de que trata o artigo 212 do Regulamento de Recrutamento. O calculo dos rendimentos é feito por uma commissão composta do secretario de finanças, thesoureiro da fazenda publica e um vereador municipal. O interessado pode se quizer fazer perante essa commissão a declaração dos rendimentos proprios mas não está obrigado a fazel-o, nem tem penalidades se o não fizer. A taxa é paga no concelho onde reside que será aquelle onde foi reinspeccionado, e só começará a pagar em 1918 a taxa de 1917.

(6).—Se quizer sahir para o Brazil não o pode fazer sem requerer licença ao sr. ministro da guerra e só lhe será concedida depois de ter pago 20 annuidades da taxa militar ou tantas quantas lhe faltarem para esse numero se alguma tiver já pago. (Artigo 1.º da lei 624 de 23 de junho de 1916).

PERGUNTA N.º 768.—Sr.—Leio sempre com interesse a secção «Jornal do Soldado» e venho hoje pedir a v. para me informar do seguinte: Já fui á junta de revisão e fiquei isento definitivamente, estive antes de ir á junta de revisão no estrangeiro pelo que tive que pedir auctorisação ao sr. ministro da guerra que me foi dada para poder tirar passaporte o qual tenho. Agora queria novamente sahir e dizem que tenho que pedir nova auctorisação. Será assim? Pelo menos foi o que me disseram no governo civil onde fui para me visarem o passaporte que sem nova auctorisação não m'o visavam o passaporte.

Tenha v. paciencia em me elucidar a este respeito pois não posso recorrer a melhor meio. Terei que tirar novo passaporte?

Ficando isento como estou terei que ir a novas revisões?

Terei que pagar a taxa militar e poderá v. dizer-me quanto?

Será facil o sr. ministro da guerra dar-me auctorisação para seguir para o estrangeiro? A edade que tenho é 40 annos. Agradecendo a v., assigno-me—R. F.

RESPOSTA.—O passaporte é valido por um anno, mas para sahir para o estrangeiro tem de ser visado e para isso é precisa nova licença do ministro da guerra. Sendo a licença por um praso de tempo não superior a 30 dias nada tem a pagar; mas sendo por mais de 30 dias tem de pagar 20 annuidades da taxa militar nos termos do artigo 1.º da lei 624 de 23 de junho findo.

PERGUNTA N.º 769.—Alcobaça.—Sr. — Por intermedio do vosso jornal e da secção do «Jornal do Soldado» pedia a v. encarecidamente de me informar se é na proxima primeira quinzena do mez de abril, a incorporação dos recrutas de infantaria, como aqui dizem, para assim com essa informação que jámais esquecerei como benemerita, poder regular a minha vida até essa data.

Com este obsequio confessa-se immensamente grato um assiduo.—Leitor.

RESPOSTA.—Não está ainda determinada a epoca da encorporação dos recrutas mas ha-de ser annunciada com antecedencia precisa para fixar os editaes convocando os mancebos recrutados, para se apresentarem nas unidades do destino.

PERGUNTA N.º 770.—Lisboa.—Sr.— Tendo sido apurado definitivamente na reinspecção e como lesse no seu jornal o aviso convocando as tropas territoriaes para a revista de inspecção, tendo perguntado se esse aviso me attingia, responderam-me que não, visto que só abrangia os remidos não inspeccionados, e confiado pela nota publicada na mesma occasião, que os approvados pela revisão não teem de que se apresentar este anno, confrontando com a resposta n.º 743 de 14 do corrente, que noticiando a «Capital» a revista das tropas territoriaes, todos os cidadãos apurados nas juntas de revisão tinham que se apresentar com a caderneta militar ou com a cedula da junta de revisão, parece-me que entre as duas respostas existe uma pequena contradicção. Poderá v. fazer o favor, elucidar-me melhor sobre tal assumpto, visto que sendo apurado em dezembro, admiro-me que tenha de me apresentar á revista de inspecção.—Luiz da Costa Arnaud.

RESPOSTA.—Os jornaes publicaram ao mesmo tempo avisos convocando os individuos abrangidos pelo decreto 2406 para reinspecção e os reservistas e territoriaes para revista de inspecção. D'ahi talvez a confusão na resposta a que se refere.

Por isso para evitar confusões respondemos: Que os apurados na reinspecção e os isentos condicionalmente como soldados das tropas territoriaes teem de se apresentar á revista no districto de reserva onde foram reinspeccionados para se lhes marcar a presença na cedula m/4 que lhe entregaram sob pena de 1$000 de multa se faltarem.

PERGUNTA N.º 771.—Lisboa.—Sr.— Um amigo meu pede-me para obter do jornal «A Capital» a seguinte informação: Assentou praça em 1902 tendo prestado 3 annos de serviço effectivo, e em virtude do regulamento em vigor é obrigado a ir, com a caderneta ao districto de reserva uma vez por anno até aos 15 annos de serviço, isto é, effectivo e reserva.

Como se o caso de terminar no dia 27 de dezembro do corrente anno os 15 annos desejava saber por intermedio da «Capital» de que sou leitor assiduo, se ha algum regulamento que determine que elle tenha de continuar a ter de ir annualmente até aos 45 annos de edade, ao districto de reserva com a caderneta.—Abilio Barreira.

RESPOSTA.—Em tempo de guerra as baixas ou mudança d'escalão de tropas só o ministro da guerra as pode determinar. Por isso e como estão suspensas as baixas continúa para o consulente a obrigação da revista d'inspecção annual.

PERGUNTA N.º 772.—Sr.—O alferes miliciano de infantaria 10, Feliz de Moraes Barreira, requereu em fins do passado mez de fevereiro, ao ministerio da guerra, para ser recolhido, na reserva, pelos dois motivos seguintes: a) ter mais de 30 annos de edade; e b) ter assentado praça ha mais de 14 annos.

Deseja saber qual a opinião que sobre o caso teem as estações competentes.—H. A.

RESPOSTA.—Deve ser attendido o requerimento—porque pela edade pertence ao escalão da reserva.

PERGUNTA N.º 773.—Sr.—Pedia a v. a subida fineza de informar-me do seguinte: Tenho vinte e dois annos e fui isento condicionalmente pela junta de revisão em 25 de outubro de 1916.

Consta que vão ser ordenadas novas inspecções. Quando se realisarão ellas, se por ventura são determinadas?

Muito me obsequiaria tambem dizendo-me em que dia terá logar a apresentação annual, no districto de recrutamento dos isentos condicionalmente.—Alberto Pires.

RESPOSTA.—Não ha novas inspecções para os que já foram reinspeccionados.

A apresentação annual nos districtos de reserva para revista de inspecção é diverso conforme as freguezias onde estejam domiciliados. Veja os editaes que hão-de vir nos jornaes. A «Capital» ha-de publicar uma relação dos dias da revista nos 4 districtos de Lisboa. Leia todas as noites.

PERGUNTA N.º 774.—Porto.—Sr.—Pela secção de «O Jornal do Soldado» rogo o obsequio de me informar do seguinte:

Fui inspeccionado pela 1.ª vez em 1910 tendo ficado isento e agora novamente reinspeccionado fui apurado definitivamente para a companhia de saude. N'estas condições haverá probabilidades de ser mobilisado?

E como apesar de emprega commercial tambem frequento o curso superior do commercio, do Instituto Industrial e Commercial, poderei requerendo frequentar a escola de officiaes milicianos ou só o poderei fazer quando de chamado ao serviço militar?

Devo dizer a v. que já sou matriculado no referido Instituto desde 1915 tendo 14 algumas cadeiras.—Antonio da Costa.

RESPOSTA.—Só pode frequentar a E. P. O. M. depois de se achar encorporado e prompto da instrucção de recruta, caso tenha o 1.º anno do curso do Instituto Industrial e Commercial que não exijam para a respectiva matricula o curso dos liceus.

Para isto precisa de requerer ao ministro da guerra para ser encorporado pois está nas tropas territoriaes e só será transferido para as tropas activas quando o ministro o determine. Por emquanto só são mobilisaveis as praças do activo.

PERGUNTA N.º 775.—Sr.—Pedia a v. a fineza de me responder na secção respectiva, se seria acceite o offerecimento voluntario de um rapaz brazileiro com 18 annos de edade, estudante do 5.º anno dos liceus, para servir no C. E. P. na secção de motociclistas ou n'outra qualquer unidade.—J. M. (Liceu Camões).

RESPOSTA.—Não ha lei que permitta o ingresso de cidadãos estrangeiros no exercito portuguez, razão porque taes pedidos teem sido indeferidos.

Informações

Partiu para França, onde vae dirigir os trabalhos de estamatologia no hospital de cirurgia, do C. E. P., o tenente medico dr. Madeira Pinto.

—O quinto turno de instrucção dos officiaes medicos milicianos começou ante-hontem, no picadeiro de artilharia 1, a sua instrucção de equitação.

—Vão ser revistos todos os mancebos isentos definitivamente e condicionalmente nas juntas de inspecção do anno actual.

—A correspondencia para os soldados e officiaes do C. E. P., segundo o pedido que fazem alguns dos bravos portuguezes que estão em França, é a seguinte, depois da designação do nome e posto: A. P. O.—S. 25—B. E. F.—France.

Correspondencia

Velho rabujento.—Lisboa—Esteja socegado. Nenhum dos decretos diz respeito ao seu filho.

* * *

D. T.—Porto—E' motociclista no C. E. P.

E. H. N.—Lisboa Requeira ao sr. ministro da guerra.

* * *

Bemvinda—Coimbra—Está em Lisboa e a sua unidade ainda não foi mobilisada.

* * *

J. F.—Lisboa—Depois da junta ordinaria tem de ir á junta especial.

* * *

M. F. G.—Cascaes—A sua inspecção ha-de ser feita em Cascaes pela junta do D. I.

* * *

T X X X.—Oeiras—De 15 a 25 d'abril.

Feliciano—Algés—Esse official embarcou ha dias e chegou hontem a França.

* * *

Um curioso—Santarem—1.º) Pertence á secção de higiene bacteriologia; 2.º) Foi incorporado no comboio automovel.

* * *

L. V.—Lisboa—Faça a proposta ao ministerio da guerra.

Para ler e rir

Ha «zaragata» em casa. O marido—official miliciano de pouco tempo—insulta a senhora, que com os insultos se vê lavada em lagrimas.

—E dizer eu, que houve tempo em que me chamavas minha rainha

—Sim, bem me lembro... Mas quando uma pessoa vê uma rainha a arrecadar sabonetes na minha caixa de charutos e a pôr a escova de dentes na caixa da graxa começa a reflotir sobre as vantagens da Republica!

ANNUNCIOS

G. Wyns, granadeiro 4|3, internado belga em Zeist (Hollanda), pede sellos postaes para collecção

Theatros, Circos, Cinemas

A' PORTA DA "CAIXA„

A ultima peça de Bataille

Constou em Lisboa que *L'Amazone*, a ultima producção de Henry Bataille, fôra um formal insuccesso. N'esse boato havia, como de costume em todos os boatos, muito exaggero, embora de facto o publico se tivesse irritado com algumas scenas da peça, as quaes a policia cortou logo na segunda noite.

Bataille faz vêr na sua *Amazone* que a enfermeira, á força de venerar o soldado que lhe chega medalhado de feridas, coroado de mutilações, de o acarinhar nas crises de dôr, pode sentir, mais tarde ou mais cedo, essa veneração transformar-se em amor, e então a carne bradará pelos seus direitos.

E como não satisfazer depois essas exigencias da carne, se vivem com elles na maior intimidade, unidos pelas permanentes caricias da piedade? Se no momento em que elle estrebucha em soffrimentos inquisitoriaes não lhe mancha o pensamento nenhum desejo impuro, e se essa ternura piedosa não se lhe confunde na epiderme com a de uma amante, mais tarde, a propria recordação d'essa ternura, d'essa mão bondosa que lhe passava balsamicamente pela testa durante os abrazamentos da febre, d'esse olhar caridoso que só n'elle se fixára durante longos dias, d'essa voz consoladora que lhe balbuciava palavras tão meigas como as de uma amante em noite de amor, todas essas lembranças, emfim, hão de ter as suas consequencias.

E os maridos, os noivos, temendo que a peça os convencesse que a abnegação das esposas e das noivas resultaria um enxovalho para a sua honra, e não querendo que essa cruel verdade lhes acirrasse os ciumes e os obrigasse a arrancar do leito de dôr dos irmãos, essas mulheres que lhes recompensavam o sacrificio, suavisando as agonias, taparam os ouvidos e patearam Bataille, que tivera a imprudente sinceridade de dizer que a carne é sempre a mesma, embora rasgada pela nobre ferida da guerra ou occulta pela bata immaculada, e que o soldado, ainda que cheio de mutilações, não deixa de ser o «homem» e que na mulher continua a palpitar o coração de Eva, mesmo na sublime missão de enfermeira.

R. F.

Noticias

Entre nós

Correu com insistencia nos meios theatraes de Lisboa que o actor Chaby sahiria na proxima epocha do Republica e que seria contractado para o Polytheama.

—O emprezario Luiz Ruas, do Apollo, na proxima epocha d'inverno, dará áquelle theatro a sua antiga feição, voltando a representar melo-drama.

Explorará, entre outros generos, o policial, que nos theatros de Madrid está chamando muito publico.

—Deve debutar brevemente n'um dos nossos theatros a sr.ª D. Maria Luiza Martins.

—Consta que o actor Amarante abandonará brevemente o Eden Theatro.

—A seguir ao drama «Mãe», representar-se-ha no Nacional a peça de Lucien Descaves «A preferida».

—No proximo dia 26, dar-se-ha no theatro Sá da Bandeira, do Porto, uma unica recita com o «Amor á Antiga», de Augusto de Castro, para despedida da grande actriz Virginia.

—Parece que a actriz Auzenda de Oliveira será contractada para a proxima epocha de verão do theatro Republica.

—Diz-se que virá dar uma serie de espectaculos a companhia mexicana de operetta, dirigida por Esperanza Iris.

—O actor Joaquim Pratas fará parte da proxima epocha do Gymnasio.

—Estreia-se hoje no Salão da Trindade o «film» da «Venda da Flôr». Essa interessante pelicula reproduz, n'uma magnifica projecção, alguns aspectos curiosos colhidos nas ruas de Lisboa, vendo-se alguns grupos de gentilissimas «vendeuses» na sua piedosa missão de angariar donativos em troca de uma singela flôr. O resto do programma das sensacionaes sessões de hoje é preenchido pelos 9.º, 10.º, 11.º e 12.º episodios da «Filha do Circo», e pelo emocionante drama «O idolo branco».

«Premiéres» cinematographicas

«O INSTINCTO», adaptação cinematographica d'uma obra de Henry Kistemacker, marca Pathé, exhibida no Chiado Terrasse.

Se outra coisa não ha a admirar n'este «film», temos de applaudir, pelo menos a honestidade artistica como foi conduzido. Nós, que estamos acostumados a todos os generos de falcatrua d'esse horrivel industrialismo cinematographico onde, na maioria das vezes, Portugal se vae fornecer, ficamos agradavelmente surprehendidos com a logica que precede cada scena, e mesmo cada detalhe de «O Instincto».

O assumpto que é explendido para ser tratado no theatro e no romance, offereceu grande difficuldade e adaptação para o «écran». As ultimas situações, angustiosas e empolgantes como poucas vezes temos visto e que são a causa do «film», teem de ser preparadas, em tres actos, apesar de todas as qualidades de concisão do «metteur-en-scéne» e durante esses tres actos, a maior parte do publico não encontra ponto d'apoio para o interesse.

A interpretação um pouco fraca. A photographia bôa.

Ciné Revista

Sahiu o primeiro numero d'esta revista portugueza, a unica que se dedica á cinematographia. Está admiravelmente redigida, e torna-se interessante a sua leitura, mesmo aos que não são profissionaes.

Informações cinematographicas

Um caso interessantissimo se registou no mez passado em Inglaterra, durante a preparação d'um «film» da marca «Herprvoth». O assumpto d'esse «film» era um caso de espionagem e o elenco partiu para as costas de North Devon, de onde haviam de fazer projecções nocturnas para um supposto inimigo. E uma noite, viram com grande admiração, que outras projecções respondiam ás suas. Avisadas as auctoridades, descobriram que realmente existia ali um posto de espionagem.

* * *

Os «films» de recrutamento estão dando admiraveis resultados. No «Eletric Teater», de Bermingthon, onde se exhibem peliculas patrioticas, alistaram-se, n'estes ultimos dias, mil e quinhentos homens.

* * *

Em Berlim, projectou-se ha mezes um «film» intitulado «Uma semana de mentiras de Reuter», em que se ridicularisava os francezes. Uma casa editora de Paris pensou tambem, na «révanche», fazer uma pellicula com o nome «Dois mezes de petas da agencia Wolff», mas teve de desistir porque ficaria um «film» com maior metragem que os «Mysterios de New-York».

* * *

Morreram na Italia dois grandes artistas cinematographicos: Arthur Garzes, da Savera e da Itala, e mademoiselle Maria Salvo, da Ligure-Film.

* * *

Varias casas norte-americanas estão editando «films» com as legendas photographadas a um canto das scenas, para que ellas não interrompam a pelicula.

A nossa agenda

Espectaculos de amanhã:

Republica, ás 21, «Primerose».

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Polytheama e Olympia.

Academia de Estudos Livres

Depois d'amanhã, pelas 14 horas, realisa-se uma visita de estudo ao Museu de Arte Contemporanea, na Academia de Bellas Artes, a S. Francisco.

Os visitantes serão recebidos pelo director do Muzeu, o illustre artista Columbano.

Na visita poderão tomar parte os socios, subscriptores e alumnos e suas familias.

A proposito do concerto de Madame Palhares

O jornal «O Liberal» que sempre tão gentil e delicado é com as senhoras de Lisboa, acolhe no seu numero de hontem (quinta-feira), uma critica musical ao concerto de Madame Palhares, que constitue verdadeiramente um insulto a esta e a todas as suas alumnas que tomaram parte no ultimo sarau que esta distincta professora organisou.

Eu nada tenho verdadeiramente que ver com isto, pois nem sou parente da Ex.ma Sr.ª D. Carolina Palhares, nem a mesma Ex.ma Senhora á hora a que escrevo estas linhas, lhe passa sequer pela ideia que eu venho em sua defeza dizer duas verdades amargas e lembrar as regras da boa educação ao Sr. Ré-Bemol que firma a referida noticia.

Conheço a Ex.ma Sr.ª D. Carolina Palhares de ha uns bons trinta annos, quando ella e o seu bom marido, o meu amigo Sr. Albano Palhares disfructavam as regalias de uma excellente fortuna e offereciam o seu bom chá (que muito bom e precioso se tomava em sua casa) ás melhores familias da cidade do Porto. Vicissitudes da vida fizeram com que D. Carolina Palhares tivesse de desviar da sua senda gloriosa de amadora de canto, para honesta e conscienciosamente exercer o professorado, tendo préviamente apurado os seus conhecimentos de bel-canto com o fallecido e competentissimo professor de canto Maestro Francesco Roncagli, ainda hoje pranteado no Porto.

Muito naturalmente quando teve necessidade de exercer o professorado, procurou esta cidade de Lisboa, para não baixar de posição social na mesma cidade que a tinha visto viver em pleno desafogo de fortuna.

Aqui, em Lisboa, rapidamente conquistou as sympathias geraes e enfileirou na sua já gloriosa pleiade de discipulas as filhas das melhores familias, conseguindo de entre ellas apurar algumas que se pódem considerar verdadeiras artistas. Nem todos os discipulos de qualquer professor de canto, seja elle quem fôr, attingem o mesmo elevado grau de virtuosismo e quando uma professora de canto apresenta discipulas como Emilia Rodrigues, Alice Pancada, Fernanda Neuparth e outras, tem positivamente firmados os seus creditos.

Ao mesmo tempo que o Sr. Ré-Bemol, de uma maneira pouco delicada para tratar Senhoras, offende profundamente a Ex.ma Sr.ª D. Carolina Palhares, os jornaes todos do Rio de Janeiro, extasiados perante as primeiras audições da nossa artista Emilia Rodrigues, lhe tecem os mais rasgados elogios.

Se o sr. Ré-Bemol tem qualquer má vontade para com a ex.ma senhora D. Carolina Palhares, deve ter a hombridade sufficiente para não exercer vinganças mesquinhas, abusando da sua qualidade de critico musical de um jornal respeitavel, que entra em todas as boas casas.

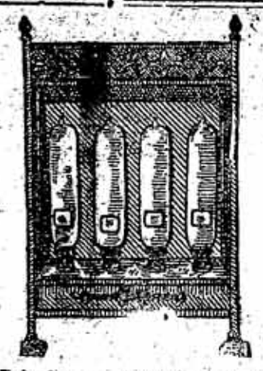
E não ha duvida que o sr. Ré-Bemol tem um proposito firme de ferir esta senhora, porque, quem lêr com attenção as duas apreciações feitas simultaneamente e propositadamente aos concertos Sarti e Palhares, vê bem claramente que na maneira de inaltecer o valor de Sarti, ha sempre uma insinuação a Palhares. O maestro Sarti, cujo muito valor é incontestavel e a quem reconheço como uma auctoridade no professorado, certamente não deve ter gostado de vêr entretecidas, com os elogios que lhe são feitos, aliás merecidissimos, insinuações a uma sua collega.

Salva-se a ex.ª senhora D. Fernanda Neuparth, na apreciação do sr. Ré-Bemol, não porque este sr. a quizesse poupar á sua sanha de Herodes moderno, mas porque esta gentilissima senhora é filha do considerado critico e professor sr. Julio Neuparth, não convindo portanto ao sr. Ré-Bemol ferir a unica pessoa que lhe poderia dar um correctivo merecido e scientificamente desenvolvido.

O publico consciencioso e justo que aprecie.

Devo dizer, desde já, que não volto ao assumpto, haja o que houver, pois o meu precioso tempo é-me indispensavel para os meus afazeres e a minha vida é outra, que não fomentar polemicas. Se escrevo estas linhas é unicamente sob a impressão dolorosa que me causou vêr eggredir uma senhora que procura conscienciosa e honestamente ganhar a sua vida, e que, infelizmente para ella, não tem um parente masculo que a venha defender dos accidentes musicaes, como este sr. Ré-Bemol, que positivamente está meio tom baixo, pois faz *Dó*.

Fernando Moutinho.



Tendes Frio?

Teem V. Ex.ª corrente electrica na sua habitação ou escriptorio?

Podeis Aquecer-vos

Fogões réchauds, esquentadores, salamandras, aquecedores de pés, aquecedores para camas, tapetes electricos, etc., etc.

Installações electricas, modestas e de luxo. Sortido chic em candeeiros, lustres, plafoniers, etc.

CANALISAÇÕES PARA AGUA E GAZ

Telephone n.º 2458 Central

CASA TRIUMPHO

Virgilio Ribeiro & Gonçalves L.da

Rua Augusta, 72, 74, (Frente ao Banco Crédit)

Cartaz de ámanhã

A's 21: — TRINDADE, Não ha espectaculo.—AVENIDA, Sybil.—EDEN, O novo mundo.—REPUBLICA, Primorose.—GYMNASIO, Alfaiate de senhoras.—APOLLO, Empanopiano.—A's 20 e 22: PHANTASTICO, Fava rica.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Foz, Cinema Condes, Polytheama, Salão da Trindade, Olympia, Chiado Terrasse, Cine-Colossal, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão dos Anjos e Patria.

Festas associativas

GREMIO BEIRA-VOUGA—Depois d'ámanhã, ás 21 horas, ha baile dedicado ás senhoras do Gremio. A direcção resolveu iniciar os trabalhos para o primeiro congresso da Beira Alta.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças de bocca, cirurgia, prothese e ortodoncia.

LARGO DE S. PAULO, 19-1.º

TELEPHONE 3078

Instrucção Militar Preparatoria

SOCIEDADE N.º 2—E' no proximo domingo, ás 15 horas, que se effectua no salão nobre do theatro de S. Carlos, com a assistencia do sr. presidente da Republica, ministerio, Camara Municipal, governador civil, officialidade de terra e mar, etc., a sessão solemne para distribuição dos premios aos alistados vencedores dos numeros sportivos das provas finaes do anno findo, na qual usarão da palavra distinctos oradores para isso convidados.

A's 13 horas prefixas effectua-se no quartel de infantaria 2 a formatura de todo o effectivo, devendo por isso todos os alistados comparecerem fardados como está determinado e de harmonia com as instrucções indicadas no passado domingo no quartel. Em seguida realisar-se-ha a revista, pelo que todos devem apresentar-se de cabello curto, calçado preto, e com o fardamento limpo, iniciando-se em seguida a marcha, acompanhando a Sociedade uma banda regimental.

Todas as faltas não motivadas por doença comprovada por attestado medico, devidamente reconhecido, serão severamente punidas.

Na séde começa hoje, mediante a apresentação da ultima quota, a distribuição dos bilhetes aos socios, os quaes dão ingresso ás pessoas de familia que os acompanharem.

O cobrador encontra-se na séde devendo os socios satisfazerem-lhe as quotas em atrazo.

DADO

Pomada Anti-Hemorrhoidaria

Marca registada — A unica efficaz

Depositos:
Lisboa, Teixeira Lopes & C.ª, rua do Ouro, 151; Porto, Antonio Cerqueira da Motta & C.ª; Coimbra, M. Nazareth & Irmão; Evora, Carlos & Patronilho; Faro, Annibal da Fonseca Alexandre.

Fatos á militar

Especialidade e rapidez?

6-B, Avenida Almirante Reis, 6-B

Alves

Grande Casino S. José de Ribamar-Algés

Primoroso serviço de restaurant

Aos que fumam

Recommendamos os incomparaveis cigarros

Crescent Mustaphá 10 cig. 18 cent.
Tarsilias . . . . 10 » 10 »
Favoritos . . . . 20 » 22 »

A' venda nas tabacarias

Imp. V.ª Contreras & F.º

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma — Estatutos de 30 de novembro de 1894

Séde — Estação do Rocio Lisboa

Editos de 30 dias

A contar da publicação do presente annuncio correm editos de 30 dias para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes os herdeiros do fallecido agente reformado—Antonio Ferreira, que tambem usou o nome de Antonio Ferreira dos Santos, ex-guarda fios da 3.ª secção da Divisão de Via e Obras, á pensão por elle legada como pensionista da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 26 de Maio de 1887, concorrendo á divisão ou impugnando o pedido em requerimento da filha Gloria de Jesus Ferreira.

Findo este praso será tomada deliberação na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos effeitos.

Lisboa, 15 de março de 1917.

O Secretario Geral da Companhia
José Candido Freire

Investigações secretas

Fornece-as o
Instituto de Investigações
Rua do Ouro, 872.º-E—Teleph. 2.194 Cent.

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspesia—Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas das diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que pódem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Typhico, Diphterico, e Vibrão cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebido pura quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL
Rua dos Fangueiros, 84, 1.º
Telephone 2168

Dr. Tovar de Lemos

MEDICO-CIRURGIÃO
Pela Faculdade de Medicina de Lisboa
Sub-delegado de saude
Antigo interno do hospital do Desterro
DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS
UTERO E OVARIOS—CLINICA GERAL
Consultas e tratamentos todos os dias, das 16 ás 18 horas.
Rua da Emenda, 110, 2.º—LISBOA
TELEFONE 3220 CENTRAL

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio actividade mantem-se constante, e nhora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias da pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 23
50 réis o litro em garrafões

SIMOES FERREIRA

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos—Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINICA GERAL

Telephone 3391

R. do Alecrim, 38 2.º, E.—Das 4 ás 5

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro 123

Grande descoberta scientifica

Cura radical da tuberculose por meio dos soros preparados pela Sociedade UNIVERSOS, de Barcelona.

SAT. 1 SAT. 2 SAT. 3

O enthusiasmo despertado pelos exitos obtidos é grande no mundo scientifico por ser o unico elemento efficaz para prevenir e curar radicalmente todas as affecções produzidas pelo terrivel bacillus KOCK.

Quem estiver atacado por esta fatal doença não deve demorar em experimentar o soro SAT, que, certamente, ainda a tempo, a sua vida será salva.

Diversos medicos de Lisboa já o estão experimentando e brevemente publicar-se-hão os nomes dos doentes e dos medicos que já utilisam o soro SAT.

Para a venda em Portugal e ilhas adjacentes (Açores e Madeira) é o unico representante o sr. DOMINGOS BORDAS, Rua Anthero do Quental n.º 32, 2.º, LISBOA.

Pedir o prospecto explicativo, que é gratis.

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente póde fazer. A siphilis, o reumatismo, escrofulas, tumores, eczemas secos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., etc., curam se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas, d'este genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, o unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luzo Brazileira, praça de S. Paulo, 20 e 22. Telef. 1:667.

DYNAMITE

Explosivos da Fabrica da Trafaria

DYNAMITES
Diversas, caixa de 25 kilos.
CAPSULS
Diversas, caixas de 100
RASTILHOS
meadas de 7m,2.

AGENTES: *Em Lisboa:*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59.
No Porto:—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 239.

Berlitz School

Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção

Rua do Alecrim, 20-A

O methodo mais pratico e rapido

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
Telephone 562 (Central)

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins e vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
Telephone 2930
R. do Mundo, 81, 1.º

José Pontes

Medico-cirurgião
Massagem manual
Clinica infantil
Ginastica

R. do Carmo, 69, 2
Teleph. 3317

PROBIDADE

C. DE SEGUROS — LISBOA 1861

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: E. 600:000$00

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 110:000$00

Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:

Esc. 814:994$47

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou praecedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular e contra risco de guerra.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

CANDEIAS

Só ha um e esse é o unico que vende

CALÇADO BARATO

R. da Palma n.º 290

(Ao Intendente)

Enviam-se encommendas para a provincia contra reembolso.

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra

Depositos em Lisboa

Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central 558. Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem 8106. Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.

Escriptorio: 62, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa

TELEGRAPHO:—FARINHAS

Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e leguminosas.

Preços e descontos sem competencia

TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4221; Expediente, 4222 e 23; Secção de Padarias, 2333; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 4224 farinas: 24 de julho (Moagem), 81 Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas), 2050 Central; Rua do Bardo (Massas), 838 Central; Santo Amaro (Moagem, 2006 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.

Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

CAPITAL 500.000$ escudos

ONDA DA em 17-4-917

RESERVAS 380.518$ escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

ANTONIO AURELIO

Clinica geral

Doenças das senhoras — Massagem e Consultorio: Das 14 ás 16—Rua Garrett, 74, sobre-loja, direito

PAPEIS DE CREDITO

Portuguezes e brazileiros mesmo sem cotação, coupons, libras e todas as notas e moedas estrangeiras.

GODINHO & FALCÃO
61—R. do Ouro—Lisboa

EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

Papel de embrulho

Vende-se em pequenas quantidades na rua do Norte..5

Castello de Vide

«A Capital» vende-se no estabelecimento do sr. Miguel dos Santos Soares, em Castello de Vide.

José Pontes

MEDICO-CIRURGIÃO

Massagem manual — Ginastica
RUA DO CARMO, 69-2.º—Teleph. 3317

COSTA SANTOS

Medico especialista

DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS DAS 15 A'S 17 HORAS

R. Nova do Almada, 95, 1.º, Esquerdo

Silva Ramos

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias
CHIADO, 61 2.º

ASSIS DE BRITO

Medico dos hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa

MEDICINA GERAL

Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 17
11—RUA INFANTERIA 16—11
(Telephone, n.º 419—Norte)

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
RUA DA EMENDA, 110, 2.º

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Avenida.

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos
Das 14 ás 15 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas

TRAVESSA DO CARMO, 1, 1.º

Sacadura Falcão

MEDICO ESPECIALISTA
Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes
ROCIO, 76, 2.º—TEL. 2166

Ampolas de iodo

Pharmacia Azevedo, Filhos, Rocio, 1

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa
—*ARTHUR BENARUS*—
TELEPHONE N.º 16. CENTRAL
Poço do Borratem, 4, 2.º

Horta e Costa

Rins e vias urinarias
Rua da Trindade, 12—2 ás 5

ALMANACH THEATRAL

Para 1917 5.º anno de publicação, illustrado com os retratos e biographias de Justina de Magalhães, Chaby Pinheiro, Alfredo Santos e Luciano de Castro. Collaboração esmerada dos principaes escriptores theatraes. Entre outras contém as seguintes producções proprias para amadores e de agrado certo:

Amor e fandango, cançoneta; Canario, monologo; A conquistar, tercetto; Ella por ella, monologo; Formiga branca, monologo; Lilaz branco, cançoneta; Na rua, cançoneta; Rasga o coração, canção brazileira; Sopeira e magala, duetto; etc., etc.

1 volume illustrado—**Preço 160 réis**

ROMANCES

Distribue-se gratuitamente o catalogo a quem o requisitar. Em preparação o catalogo de obras diversas que contém livros em todo o genero, sendo algumas pouco vulgares e bastante raras.

Compram-se livros usados

Livraria de **João Carneiro & Cta.**
58, R. de S. Domingos, 60—LISBOA

Pomada do dr. Queiroz

ROSA — E. VIEGAS

Experimentada ha mais de 80 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! São falsas as caixas que não tenham no rotulo o nome de Rosa & Viegas

Senhor dos Passos da Graça

(Memorias d'um revoltado)

Romance de Gomes Leal. 1 vol., brochado, $70; encad., 1$00.

40 cartas de Camillo

publicadas no interessante volume de Silva Pinto **Pela vida fóra.**

PREÇO $80

Livraria Guimarães & C.ª
Rua do Mundo, 68

Mauricio Costa

João de Vasconcellos

ADVOGADOS

Rua Nova do Almada, 46
Telephone 2.459.—C.

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins e vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
TELEPHONE 2930
R. do Mundo, 81, 1.º

Zig-Zag alcatrão

Previnem-se os srs. fumadores que o preço legal do livrinho continua a ser de

1 centavo

A' venda em todos os estabelecimentos e no

Deposito geral
Casa Havaneza
LISBOA

Só

NA OURIVESARIA, JOALHARIA E RELOJOARIA DE

Monteiro & Fonseca

HA

Gosto! Variedade! Perfeição! Vendas com garantia!

PREÇOS SEM COMPETENCIA

VENDE-SE ouro a PEZO sem feitio — COMPRA-SE prata, platina, pedras preciosas e cautelas dos Montepios

PAGA-SE BEM!!!

68, 70, 72—Travessa de S. Domingos—68, 70, 72
LISBOA—Telephone 3.071—CENTRAL

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica—Cimento Luzo

GOARMON & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

MODELOS PARISIENSES

Productos de belleza

Tudo o que ha de mais *chic*, de mais *dernier cri* em genero *lingerie* e os perfumes mais raros e productos de belleza estrangeiros se encontram na CASA AUREA, *RUA DO OURO, 280-284.*

Esta CASA é a unica que importa os seus enxovaes de Paris e de Londres para senhoras e creanças

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2372 — 7.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Sabbado, 24 de Março de 1917 | Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

BOATOS DE CRISE

A QUESTÃO MINISTERIAL

Está correndo com uma certa insistencia que o sr. Antonio José de Almeida, presidente do actual ministerio, julga que está prestes a findar a missão do governo de que é chefe, e tenciona brevemente retirar-se do poder. Semelhante determinação, caso realmente ella exista, seria extremamente prejudicial á Republica, e ao sr. dr. Antonio José de Almeida ninguem certamente poderá attribuir o proposito de a prejudicar depois de tão utilmente a ter servido.

A entrada do sr. Antonio José de Almeida para o governo, a sua investidura na presidencia d'um governo, a representação do seu partido na situação ministerial obedeceram a um pensamento politico que não foi ainda nem póde ser ainda posto de parte. Esse pensamento concretisou-se na formula da União Sagrada.

Um paiz que está em guerra não é uma nacionalidade que prosegue a sua existencia em condições normaes. A União Sagrada impunha-se em Portugal, mercê das circumstancias excepcionaes da guerra, como se impoz n'outros paizes. A guerra continúa, chegou mesmo ao momento da sua maior intensidade, o que significa que nos encontramos no instante de maior perigo, e seria agora que se rompesse o pacto da União Sagrada, desfazendo-se a formula que levou á sua realisação os dois principaes partidos da Republica?

Não póde ser. Se era um dever manter a União Sagrada até se preparar a intervenção de Portugal na guerra, maior dever é ainda mantel-a quando Portugal se encontra já envolvido na guerra europeia. Mais do que nunca, a Patria e a Republica necessitam do concurso dos bons portuguezes.

Dir-se-ha que o facto de o sr. Antonio José de Almeida sahir do governo não impedirá e desapparecimento da União Sagrada. Ou no governo continuarão a estar representados os dois partidos, ou caso o não estejam, esses partidos darão o seu apoio á situação que se formar, com o programma de continuar a acção patriotica do governo actual.

A verdade, porém, é que esta formula da União Sagrada deve significar força. E' esse mesmo o seu fim inicial. Se a sua força não tem sido tão grande quanto seria para desejar, estando no governo os chefes dos dois partidos, como não deixará de ser menos se esses chefes, ou um d'elles, deixar de occupar no governo a situação de destaque que lhe compete?

Sahem o sr. Antonio José de Almeida e o sr. Affonso Costa? Sahe só o sr. Antonio José de Almeida, como se annuncia? A situação fica, em ambos os casos, singularmente enfraquecida. Não ha, nos dois partidos, ninguem que possua no paiz, sequer approximadamente, o prestigio que estes nomes alcançaram. E para os seus proprios partidos, só a presença dos chefes no poder representa um estimulo que em outras circumstancias não existiria.

Se sahe o sr. Antonio José de Almeida ficam no governo os ministros actuaes, representantes do seu partido, ou entram outros evolucionistas para o seu logar? Sem o seu chefe, a sua influencia será diminuta, sobretudo estando no poder democraticos, com o sr. Affonso Costa á sua frente.

No novo governo, entrarão figuras mais ou menos apagadas dos dois partidos, ou constituir-se-ha com elementos extranhos aos partidos? A experiencia tem mostrado a fraqueza d'esses governos. A União Sagrada, por essa forma realisada, deixará de ser uma força. E o paiz precisa que ella o seja. O paiz conta com os partidos da Republica, cuja patriotica attitude perante a guerra tem sido a expressão das suas aspirações, para que se leve a bom fim a formidavel empreza a que Portugal se abalançou.

Não ha senão uma solução. E' a continuação da União Sagrada, nas condições de significação de força que a fizeram avolumar pelo paiz inteiro. Para isso o sr. Antonio José de Almeida tem de continuar a ser governo, como o sr. Affonso Costa tem de continuar a ser governo tambem. A sahida do sr. Antonio José de Almeida representaria agora uma calamidade nacional.

Quer isto dizer que o actual governo não deva soffrer modificações? De forma alguma. A verdade é que nunca esteve tão aconselhada uma recomposição ministerial. O ministerio tem já um anno de existencia, um anno que nas circumstancias que elle tem atravessado equivale, em condições normaes, a tres ou quatro. Póde e deve recompor-se. Mas que não falte a esse governo, que não falte á Republica, que não falte ao paiz a egide dos prestigios e das forças que lhe são necessarias.

DE TODA A PARTE

A IMPERATRIZ AUGUSTA — refere o *Berliner Tageblatt* — assistiu á terceira sessão do curso de guerra para as mulheres e raparigas do campo, sessão que se realisou na grande sala de sessões da Camara dos Senhores. A folha berlinense informa sobre o que seja esse curso: «As conferencias versaram acerca do emprego dos productos agricolas no quadro da economia de guerra. O primeiro orador foi o doutor Luther, *leader* do Congresso das cidades allemãs, e falou do abastecimento de viveres ás cidades. Em termos emocionantes, inspirados pelo espirito de fraternidade entre a cidade e o campo, pintou o quadro de difficuldades crescentes com que tropeça o aprovisionamento das populações. Os mais prejudicados pela escassez que se soffre são as classes medias e a multidão dos assalariados. A ração semanal de 250 grammas de carne não se conseguiu ainda implantar em muitas cidades allemãs. N'uma povoação do Este a entrada de ovos é tão reduzida que em 16 semanas apenas foi possivel distribuir um ovo por cabeça. Mas o mais doloroso é a provisão do leite. Em Berlim não se recebe n'este momento mais que uma terça parte do consumo corrente em tempo de paz. Ainda nas cidades mais bem situadas topographicamente nota-se uma diminuição consideravel na provisão do leite. Nas povoações industriaes do Oeste é ainda mais grave o conflicto. Uma importante cidade d'esta região só dispõe de leite desnatado para as creancinhas de dois ou tres annos. Ao questionario dirigido pelo Congresso das cidades sobre o abastecimento de leite foram dadas trinta e uma respostas. Sete povoações viram-se forçadas a reduzir a ração diaria. Vinte não puderam alcançar a ração que ellas proprias se haviam fixado previamente. Destas quinze já tinham diminuido a ração umas sete. Assim, pois, vinte e duas cidades não receberam a quantidade de leite que se lhes devia remetter. Entre os remedios indicados para combater esta angustiosa situação o mais importante é o augmento da producção agricola. Outro orador, Siegmund Shulze, de Berlim, falou das tristes consequencias da distribuição dos viveres pelo systema de rações. As relações entre a cidade e o campo, tão boas nos primeiros tempos da guerra, são hoje muito tensas e desagradaveis. Na massa popular reina um grande odio contra a população agricola.»

O CARDEAL GUISASOLA, arcebispo de Toledo e primaz das Hespanhas, titulo que tambem usa o nosso arcebispo de Braga, acaba de publicar uma carta pastoral em que largamente (ao contrario do que aqui aconteceu) se allude á grande guerra. No interessante e notavel documento, sua eminencia, que dá exemplos de coragem e desassombro a illustres collegas seus, escreve, entre outras coisas, o seguinte:

Durante mais d'um seculo, um conjuncto de *affirmações absurdas* informaram a direcção e a conducta das nações. O conceito do direito ficou limitado pela força que devia mantel-o; os factos consumados revestiam-se com a santidade do direito; o chamado principio da não intervenção foi consagrado como um dogma; separou-se a moral da politica; como lei suprema promulgou-se o proprio interesse; annunciou-se o desapparecimento das nações debeis, como em tempos barbaros se eliminavam os velhos e os inuteis, alimentaram-se ansias imperialistas e preparou-se com armamentos formidaveis a lucta pela hegemonia de um povo em todo o mundo...

O arcebispo d'uma nação neutral, onde abundam os germanophilos, tem a independencia e a nobreza christã bastantes para assim se pronunciar; o corpo episcopal d'uma nação em guerra, como a nossa, tem o receio de magoar o inimigo, e por isso não se atreve a alludir directamente ás malfeitorias, ás infamias, aos crimes, nos sacrilegios por elle commettidos! Pio IX conhecia-os...

NA TERÇA FEIRA reuniu-se em Londres pela primeira vez o gabinete imperial de guerra. Juntaram-se em Downing-Street: o sr. Lloyd George, lord Curzon, lord Milnes, o sr. Henderson e o sr. Bonar Law; sir Robert Borden, primeiro ministro do Canadá; o sr. Massey, primeiro ministro da Nova-Zelandia; sir Edward Morris, primeiro ministro da Terra Nova; o general Smuts, representante da União sul-africana, e o sr. Austen Chamberlain, secretario de Estado da India. Não estava presente o representante da Australia.

Além d'estas personagens que fazem officialmente parte do gabinete imperial, alguns outros ministros do Reino-Unido e dos Dominions assistiram a esta primeira sessão, entre outros o sr. Balfour, sir Ed. Carson, o almirante Jellicoe; o sr. Haljen, ministro canadiano da marinha; sir Joseph Ward, ministro das finanças da Nova-Zelandia; o alto commissario do Canadá e, finalmente, tres representantes da India.

Ler n'"A Capital,:
Amanhã "The right man in the right place,,
(Cartas de Adelino Mendes)

Querem dançar bem e com melhor? Vão á ARGENTINA R. 1.º de Dezembro, 25

HONTEM E HOJE

A policromia dos tapetes d'Arrayollos merece muito mais do que um olhar distrahido e passageiro; é, mesmo, o traço principal dos tapetes expostos onde apparecem, por vezes, maravilhas de gosto, de paciencia e de engenho, sobretudo nos mais antigos, onde surgem com nitidez os processos persas, lembrando velhos Daguestan sem o felpo caracteristico. Mas é uma exposição cara. Encanta muito mais a do pintor Sousa Lopes, na Sociedade Nacional de Bellas Artes, onde se não observa uma industria quasi morta mas uma obra prodigiosamente viva. Esta velha pintura portugueza até ha pouco tão inconsistente, tem revelado, nos ultimos annos, qualidades inconfundiveis de côr e de desenho. O pintor Sousa Lopes vê em tons neutros, com uma adoravel minucia onde se adivinha um temperamento muito artista e muito pessoal. A sua exposição podia ser muito mais cara, que ninguem dava por isso

* * *

Ha vinte e quatro dias havia tão pouca farinha em Portugal que os angustiados poderes geraram o mimoso decreto do pão de milho. Ninguem, porém, nos explicou d'uma forma clara, a rasão das cousas—e nós comemos pão de milho. Agora novo decreto, farinha por menos de metade, e com uma risonha e amulatada apparencia. Tambem ninguem nos não explicou a nova rasão—e nós comemos pão de trigo. Incognoscivel e tremebundo mysterio! Ou os calhaus se transformaram em cereal como as pedras de Deucalião se transformaram em homens ou se descobriu uma mina d'esse branco pó que tão bem cantou o esperançoso poeta Virgilio. Porque rasão não havia? Porque rasão não ha? E' lamentavel que os poderes publicos não o expliquem. Quem dá o pão, dá o ensino...

Mario de Almeida

DA FRENTE INGLEZA

OS NOVOS ARTILHEIROS

NORTE DA FRANÇA, 11 de março.—Depois do banquete, o concerto. Sala pobre, sala de quartel, improvisada em salão de musica e de canto. A alegria redobra, augmenta, apodera-se cada vez mais dominadoramente de todas as almas e de todos os corações—almas e corações de soldados para quem a guerra, n'esta encantadora noite de festa, nem sequer é uma recordação pungente. A um dos cantos da sala um estrado. Sobre o estrado um piano. Filas de cadeiras, de varios tamanhos e feitios, constituem a plateia do improvisado theatro. Cada um senta-se aonde lhe appetece. O *novelist* deixa-se ficar negligentemente encostado á parede, decerto para ver melhor o que á sua roda se passa. De vez em quando faz-me signaes e diz-me coisas em inglez, que eu não entendo, mas que devem ser commentarios alegres ao que se faz e ao que se diz, tanto riso elles fazem saltitar nos labios dos inglezes que os escutam. Vibram-me ainda nos ouvidos as notas melancholicas da canção com que o jantar terminou. Chama-se *Os bons amigos*. Todos a cantaram em côro—um côro formidavel de mais de cem vozes, das quaes a energia e a força se desprendiam, como d'um repuxo de parque ensoalhado irrompe a agua limpida, que o sol transforma em chuva d'oiro. De começo, uma lição de disciplina. O *clergyman* foi o organisador da festa. E' elle, portanto, quem tem de dar o exemplo. E' quem tem de abrir o espectaculo. E ahi está porque este reverendo magro e loiro, com uma voz que arranha nos ouvidos como uma lima raspando uma lamina d'aço, canta primeiro que ninguem, sem que haja, no auditorio pouco sisudo, quem se atreva a sublinhar menos respeitosamente a sua deficiencia de barytono e a sua *gaucherie* de cantor. Entre inglezes é assim. Para que se tenha auctoridade para dirigir ou para ensinar, é preciso provar iniludivelmente que a competencia não anda por longinquas paragens, habitando commodamente na casa alheia. Instructores, commandante e officiaes da escola, alumnos e outros officiaes, tudo se mistura e se confunde, parecendo-me até que o commandante é quem procura, na sala cheia de ruido, o logar mais obscuro. Alli, todos são eguaes, porque todos são amigos...

* * *

E o concerto continúa. Um alferes canta a aria da *Estrella*, do *Tannhauser*, acompanhando-se ao piano. Cahe sobre elle um diluvio de palmas. Um actor que a mobilisação apanhou recita versos patrioticos, dramatisando-os com uma intensidade que me arripia. Os officiaes estranhos, que foram convidados a assistir á festa, cantam e tocam, por sua vez, dolentes e tristes cantigas do seu Paiz distante, trazendo até mim a recordação suavissima d'outras terras e d'outras gentes, de terras onde o sol está já a fazer florir os pomares, onde as rosas cantam já o seu hymno á Primavera, e as gentes teem, afinal, tanta bondade a purifical-as, que me parece não haver, por este mundo além, outras que possam comparar-se-lhes. O enthusiasmo chega ao delirio. As guitarras vibram de novo, e as primeiras cantigas succedem-se outras, trazendo cada uma d'ellas, bem vincada em cada verso, um exotismo raro, que foi, para muitos dos que as escutaram, uma verdadeira revelação. Mais trechos de musica e de canto. Cada um faz o que sabe, n'estas difficeis artes de Beethoven e de Caruso. E se não apparecem Beethovens nem Carusos, de tudo o que sahe do piano e das gargantas, um pouco feridas pela humidade, evóla-se um tal perfume de civilisação, que me esqueço facilmente de que estou n'um quartel para me convencer que me encontro n'um aristocratico salão de Londres, cheio de *lords* artistas e opulentos. A verdade é que tudo se passa como se estivessemos em pleno coração de West-End. Chega-se ao intervallo. Passa-se a outra sala, onde arde, n'um enorme fogão, um excellente fogo. Temperatura de estufa. Lá fóra neva e faz vento. Inverno desabrido, n'este mez de março, quasi no meio, ainda envolto em gelo!... Os copos de *wisky* andam de mão em mão. Em menos de cinco minutos, tenho de esvasiar dois ou tres. Depois, não tenho remedio senão recorrer, a cada instante, como quem se agarra a um estribilho salvador, ao *No! Thank you very much*.

—Como se diz isso em portuguez? — pergunta-me aquelle amavel philosopho que ao jantar brindou pelas mulheres e pelas amantes ausentes e inesquecidas.

—Muito obrigado—replico-lhe.

—Muito obrigado!—responde-me elle, rindo.

* * *

O concerto recomeça. Mais piano, mais canto, cada vez mais alegria, mais intimidade, mais riso. Um sisudo capitão executa na gaita de folles escoceza, uma marcha guerreira. O official actor recita pequeninas poesias lyricas, que trazem até nós ora as montanhas nevadas da Escocia, ora dulcissimas recordações de amor, que os poetas traduzem como sendo suas, mas que são, afinal, de toda a gente. O seu talento dramatico manifesta-se cada vez com mais exuberancia. E' violento e impetuoso. Aggride e acaricia. Tem dôr e tem imprecação. Este actor deve dar um admiravel soldado. Os seus tiros, os tiros da sua peça, da peça que elle, ámanhã, começará a manejar contra os allemães, devem ser alguma coisa digna de respeito. Surprehende-me o ar infantil que esta festa tem. Dir-se-hia que estou, não entre homens que são ao mesmo tempo soldados, mas entre creanças que são, simultaneamente, estudantes que acabaram o seu anno e se preparam para seguir para ferias. Agora, apparece no pequenino palco improvisado um grupo d'alumnos. A musica d'uma celebre canção irlandeza, que foi prohibida depois da ultima revolução, foi aproveitada, adaptando-se-lhe versos adequados á festa. O capellão é quem despede a primeira flecha de ironia de encontro ao prestigio do commandante. Quem tem cinco ferimentos no seu activo, porque não ha de ter mais um? Que faz isso? E a seguir ao commandante, todos os instructores são contemplados com um vislumbre de ironia e de critica. A amizade, porém, é a inspiradora de tudo o que se diz, de tudo o que se faz, de todas as palavras que se proferem, quasi de todas as notas que dedos rijos, de homens que vão lidar com canhões, arrancam das teclas do piano. Mais: não se tem em vista senão exaltar a missão que os novos officiaes teem de cumprir. E assim, quando os instructores, para responderem aos alumnos, veem tambem ao palco dar a sua lição de canto, o que principalmente lhes dizem é que, uma vez nas trincheiras, não esqueçam as lições que receberam. Porque será lá que elles reconhecerão até que ponto ellas eram verdadeiras. Commandante e instructores são levados em triumpho. Os alumnos passeiam-nos aos hombros e arremessam-nos, como quem arremessa pelas, para o palco. Mas, meia noite dada, a festa termina. O piano sôa os primeiros compassos do *God save the King*. Todo o auditorio se perfila e canta, em côro, o hymno nacional inglez. Foi um momento solemne, esse. Durante elle, a realidade ergueu-se deante de nós todos. Era a Inglaterra que apparecia, forte e invencivel, n'aquelle adoravel serão de rapazes. Deante d'ella, a alegria estancou-se, para dar logar ao orgulho e á altivez. Se me perguntarem que impressões trouxe d'esta festa de despedida dos novos artilheiros inglezes, responderei apenas isto: A Inglaterra é a senhora da victoria. Contra ella, ninguem póde coisa nenhuma. A nação que possue homens como estes póde tudo. Desafial-a é cavar a propria destruição. Esperemos alguns mezes mais. E depois, a Allemanha que fale...

ADELINO MEDNES

O couraçado "Danton,, torpedeado

296 victimas—Salvam-se 806 homens

PARIS, 25.—O ministerio da marinha communica que o couraçado *Danton* foi torpedeado por um submarino inimigo no dia 19 do corrente, no Mediterraneo. O navio, que foi attingido por dois torpedos, afundou-se em 30 minutos. Foram salvos 806 homens por um torpedeiro escoltado pelo *Massue* e pelos navios de patrulha, que acorreram ao local, chamados pelo signal de sinistro. O numero das victimas é de 296. O submarino, cujo periscopio foi avistado alguns minutos depois do torpedeamento, foi atacado á granada pelo *Massue*, mas desappareceu immediatamente e não tornou a ser visto.—(Havas).

O *Danton* deslocava 18.028 toneladas, tinha de comprimento 476 pés, de largura 84 e demandava 27 pés de calado. As machinas tinham a força de 22.500 cavallos. Construido em Brest, fôra lançado ao mar em 1909 e concluido em 1911, tendo importado em 2.468,000 libras.

O seu armamento compunha-se de 42 peças, 4 das quaes de 30 cm. e 12 de 22 cm., tendo tambem dois tubos lança-torpedos.

O municipio de Paris e a Russia nova

PARIS, 23.—Na abertura da sessão do conselho municipal de Paris de hoje o presidente dirigiu á Russia nova ardentes votos e exprimiu as esperanças fervorosas que n'ella deposita; saudou o antigo csar que foi hospede de Paris e cuja patriotica abnegação merece respeito e terminou fazendo votos para que a Russia nova seja feliz e partilhe em breve da victoria comnosco.—(Havas).

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

UM CASO GRAVE

Nos hospitaes de Lisboa

A falta do sôro anti-tetanico

A proposito da noticia que «A Capital» hontem deu da morte de duas pessoas por falta de sôro anti-tetanico, escreve-nos o nosso illustre amigo e sr. dr. Costa Santos, presidente da commissão directora dos hospitaes civis de Lisboa, uma carta em que nos diz que a preparação do sôro anti-tetanico está a cargo do Instituto Bacteriologico Camara Pestana e explica:

«Ultimamente as difficuldades provenientes da guerra europeia fizeram sentir-se por tal forma no Instituto Bacteriologico que lhe embaraçaram gravemente todos os serviços, e mais particularmente os da preparação serologica, a tal ponto que o seu illustre director, depois de haver sollicitado do governo providencias, só ultimamente conseguiu que por decreto fossem augmentados os preços de venda dos sôros, o que entretanto não veiu resolver por completo a parte financeira do problema. A circular enviada pela direcção d'aquelle estabelecimento scientifico a todas as pharmacias, notificando-lhes os novos preços, terminava por dizer que dadas as difficuldades com que luctamos n'este momento, derivadas do enorme accrescimo do custo de todo o material e das difficuldades, por vezes mesmo impossibilidade, de o obter, não podemos garantir um fornecimento absolutamente regular de sôros; o que não obsta a que procuremos satisfazer o melhor que pudermos os pedidos que v. ex.ª faça»

Posteriormente a essa circular veiu a falta de gaz agravar as difficuldades referidas, por emquanto não se pode actualmente manter o aquecimento das estufas.

Estas as causas, evidentemente irremoviveis de momento, por que faltou nos hospitaes durante alguns dias, o sôro anti-tetanico, apesar das solicitações e diligencias que se empregaram para obtel-o e porque ainda hoje, e mesmo do ora avante, elle não existe nem existirá em quantidade sufficiente para o consumo hospitalar».

A explicação do sr. dr. Costa Santos illiba a direcção dos hospitaes, mas confirma que não ha sôro e isso por falta de verba sufficiente.

A responsabilidade, grave como é, de doentes morrerem á mingua de soccorros, recahe portanto sob e quem não dotou os hospitaes com o sufficiente para que factos de tal natureza se não deem. O facto é innegavel: não ha sôro anti-tetanico, como não ha outros sôros, tão necessarios, indispensaveis mesmo. E urge que se providencie.

A retirada allemã

Commentarios inglezes—O que os allemães confessam—Como elles explicam as suas operações—O papel da cavallaria franceza

De um correspondente de guerra da frente ingleza, em data de 21:

Nem as borrascas, nem a neve, alternando com ventos muito frios, lograram deter o impulso do avanço das nossas tropas de infantaria, cavallaria e artilharia.

Apezar da deliberada destruição realisada contra todas as propriedades pelos allemães, as nossas tropas conseguiram alojar-se nas ruinas dos edificios.

Em todos os sitios encontramos habitantes que dizem que os allemães agora fazem evacuar toda a região da sua linha de retirada, enviando todos para a retaguarda, a fim de ter por este processo menos pessoas que alimentar.

A alegria que estes pobres habitantes demonstram, ao verem-se redimidos do jugo invasor, é absolutamente pathetica.

A declaração do communicado allemão que diz deixarem os allemães provisões para cinco dias aos camponezes é tão falsa como todas as pretensões allemãs referentes á sua caridade e seria mais conforme com a verdade dizer que, quando saqueiam as povoações, antes de as incendiar, levam até a ultima migalha que podem apanhar aos desgraçados habitantes.

A' excepção de Nesle, onde a maioria da população ficou na cidade, o maior numero de habitantes encontrados n'um só sitio estava em Bouvincourt onde havia 400. Esta povoação fica a uns 8 kilometros a éste do Somme.

O inimigo retira-se mais depressa, oppondo menos resistencia á nossa pressão, admiravelmente executada entre Ham e Peronne, mas mais ao norte mostra maior tenacidade e entre Arras e Bapaume acolhe as nossas tropas com vigoroso fogo de metralhadoras, ao qual juntam por vezes projecteis de artilharia de maior calibre. As nossas patrulhas penetraram nas povoações entre ruinas fumegantes até mais de onze kilometros a éste do Somme.

* * *

O diario madrileno *A B C* tem em Berlim como correspondente o sr. Antonio Azpeitua, que é um fervoroso germanophilo. Enviou elle ao seu jornal uma longa explicação da retirada allemã na Picardia, explicação tanto quanto possivel favoravel aos interesses allemães. No emtanto, o sr. Azpeitua confessa que *os allemães recuaram para se furtarem a um ataque que se reconheciam incapazes de sustentar* e accrescenta:

Annunciava-se para a segunda quinzena de março um supremo esforço da França e da Inglaterra na frente occidental. Os preparativos feitos com esse fim são gigantescos. O material accumulado ultrapassa tudo quanto se possa imaginar. Centenas de canhões de todos os calibres estavam apontados contra cada porção da frente allemã. Sobre cada elemento de trincheiras, sobre cada elemento de posições, que os aviadores francezes e inglezes estudavam ha mezes, milhares de granadas iam cahir. A iniciativa parecia, pois, pertencer aos alliados e as tropas allemãs iam ver-se na obrigação de resistir á terrivel avalanche. No mesmo momento, a Russia, a Italia e o exercito de Sarrail deviam, por seu turno, emprehender operações offensivas.

Após haver descripto d'este modo apavorante os perigos que corria o exercito allemão, o jornalista hespanhol felicita Hindenburg e Ludendorff por terem transtornado os projectos dos alliados mediante «uma empreza de genial simplicidade». Assim classifica elle a retirada. Quer dizer: mesmo em Berlim se veem forçados a confessar que as tropas allemãs não podiam supportar o choque dos alliados—isto é que estes alcançaram uma victoria estrategica.

* * *

Um critico militar allemão escreve em 20:

As operações allemãs na frente occidental levaram ao abandono das posições mantidas até agora na Picardia n'uma guerra de posições durante dois annos e meio. A cavallaria de ambos os lados está em contacto. Creou-se assim para a frente occidental uma situação complemente nova. Os primeiros principios das operações allemãs alcançam até á evacuação de Grandcourt, a 4 de fevereiro, facto que durante varios dias passou despercebido aos inglezes. O resto da retirada verificou-se depois, segundo um plano, exactamente nas datas fixadas. A segunda étapa foi o retrocesso das posições allemãs em ambas as margens do Ancre na noite de 22 de fevereiro.

As grandes modificações de março começaram na noite de 12. Primeiramente foi abandonado o saliente de Grevillers, na região oeste de Bapaume, sem que o adversario o notasse. Os inglezes estiveram todo o dia disparando violento fogo sobre esta posição evacuada, atacando ao anoitecer, com importantes forças. O adversario, que, surprehendido, encontrou vasias as trincheiras, avançou no dia 13, na crença de que continuava o recuo allemão e chocou comnosco sem preparação alguma de artilharia. N'um duplo assalto soffreu as mais graves perdas, começando então a entrincheirar-se.

A posição allemã entre o Avre e o Oise foi mantida, apezar dos progressivos preparativos de ataque francezes, com forças cada vez menores, até que, por fim, no dia 12 apenas ficaram nas trincheiras alguns numeros que, todavia, bastaram para repellir os avanços de exploração francezes. Tambem esta modificação permaneceu ignorada do adversario muitos dias, o que se deprehende do violento fogo de artilharia e de minas n'este sector da frente. Só no dia 16 lograram os francezes, depois de violentas luctas com a rectaguarda allemã, apoderar-se da primeira posição allemã. Ao mesmo tempo haviam sido abandonadas as posições mais ao norte.

Na noite de 13 para 14 foi abandonada Peronne e na noite de 17 occuparam os inglezes a cidade em chammas. Ao mesmo tempo, penetraram os francezes em Royen. Tudo o que poderia ser de alguma utilidade para os franco-inglezes foi systematicamente destruido pelos allemães antes de se retirarem e de um modo especial todos os caminhos, pontes e abrigos.

Todas estas difficeis operações de libertação se realisaram totalmente, contando-se entre as mais brilhantes de toda a guerra. Effectuaram-se como manobras em tempo de paz. As tropas allemãs não tiveram perda alguma, além de alguns desapparecidos, que se extraviaram n'aquelle extenso terreno, ao passo que os postos de segurança causaram ao adversario sensiveis perdas.

* * *

Sobre o papel da cavallaria no avanço francez, refere um correspondente:

Não será demasiado insistir sobre o papel desempenhado pela cavallaria franceza durante os gloriosos dias que acabam de decorrer. Foram quasi por toda a parte os nossos exploradores montados os primeiros a entrar nas cidades e villas abandonadas pelo inimigo, perseguindo os destacamentos allemães que tinham recebido por missão conter o nosso avanço e que retiravam dando combates de rectaguarda. Os nossos cavalleiros, que, desde a retirada do Marne, não haviam tido ensejo de combater a cavallo, e que até andavam fazendo serviço nas trincheiras como infantes, não perderam o treino. O seu avanço ao longo do valle do Oise, durante o dia de segunda feira (19), foi de todo o ponto notavel. Os dragões, nomeadamente, distinguiram-se d'um modo particular.

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª—Rua do Ouro,

A correspondencia para França

Mais uma queixa — Como se explica a demora havida no estrangeiro

O sr. Carlos A. G. Frederico, estabelecido na rua dos Fanqueiros, 257, queixa-se, e com razão, de que a correspondencia vinda dos nossos expedicionarios soffre demoras que se não comprehendem, nem se explicam. Assim, um cartão postal que lhe foi dirigido pelo capitão sr. Tavares de Carvalho, expedido de França no dia 9, só lhe chegou hontem, 22, ao passo que uma carta de Paris do dia 14 a recebeu no dia 21 e outra no dia 15 a recebeu hontem.

Diz o sr. Carlos Frederico que parece haver má vontade da parte das pessoas que teem interferencia n'esse assumpto, e, verdade, verdade, assim o parece, pois d'outro modo não se explica o que está succedendo, a não ser que admittamos como verdadeiro o que nos explica *Um funccionario postal* n'uma longa carta que nos dirige e em que, depois de se referir ao que n'*A Capital* tem vindo a tal respeito, diz:

«Resulta que n'essa série de cartas muita coisa se tem dito, mas não o suficiente para a imprensa e o publico formarem a sua opinião e por ella protestarem e reclamarem aquillo a que teem direito.

Estas discussões que promettem eternisar-se sem vantagem para ninguem, resultam sem duvida d'uma lei que, sem desprimor para quem a fez, mostra claramente que, ao fazer-se, se desconhecia que em Portugal os serviços dos correios são desempenhados por individuos de especialidade definida, isto é, o serviço dos correios, no que tem de mais interessante e difficultoso, é feito no nosso paiz por creaturas cuja missão publica é simples e sómente tratar de assumptos do correio.

Os serviços telegraphicos teem tambem os seus empregados especialisados que tratam do serviço telegraphico em todo o paiz e, por vezes, acumulam com alguns serviços postaes, isto quando as localidades onde exercem essas accumulações são de tão pouca importancia que os serviços postaes não dariam trabalho para um empregado dos correios nem o Estado obteria proventos sufficientes para os remunerar.

Além d'isso será bom esclarecer que essa accumulação se dá, mas tambem não é demais dizer-se que empregados telegraphicos só fazem os serviços mais faceis do correio, como sejam, registar correspondencia, emittir vales e receber encommendas, serviços estes, que se desempenham com a pratica de alguns dias.

Não succede porém isto com outros serviços dos correios que precisam de longo treino e que por isso esses empregados nas suas accumulações telegrapho-postaes, na sua maioria, tambem não fazem. E' d'essa falta de treino e, na maioria dos empregados telegraphicos, do desconhecimento mesmo d'esses serviços que resulta a demora nas correspondencias, pois que estas não vão para os seus destinos senão quando bem encaminhadas pelas creaturas que teem a seu cargo expedil-as.

E posso affirmar, que pelo desconhecimento do serviço de trafego postal interno e, no caso especial do serviço postal em campanha, da ignorancia absoluta do trafego internacional é que provém a demora e as reclamações que v., senhor redactor, com tanta vontade vem archivando».

Dando a mesma explicação, pouco mais ou menos nos mesmos termos, accrescenta um outro empregado postal:

«Nós, os do correio, não sabemos encaminhar correspondencias pela via telegraphica; ellas, os telegrapho-postaes, não as sabem encaminhar pelas vias postaes.

Ora, no «front», trata-se de saber encaminhar correspondencias pelas vias postaes. Ha queixas? Ha e ainda ha-de haver muitas mais.

Creia v. que o mal está ahi, sinceramente lh'o digo.

Se quem manda tivesse alguma consideração pelos desgraçados que se foram bater pela Patria e pelas familias que cá deixaram, o remedio era este: mandar para lá um official dos correios, pois que é de correio que se trata e não de telegrapho, e que, com muito menos empregados dos que os que já lá estão, montaria um serviço em condições, fazendo regressar os empregados telegraphicos aos seus respectivos logares, até serem precisos para serviços da sua especialidade».

Zig-Zag alcatrão

Previnem-se os srs. fumadores que o preço legal do livrinho continua a ser de

1 centavo

A' venda em todos os estabelecimentos e no

Deposito geral

Casa Havaneza

LISBOA

Jardim Zoologico

A festa da arvore

Como temos noticiado, realisa-se amanhã no parque da Larangeira a festa da arvore, com o concurso de muitas escolas, associações e asylos. Abrilhantarão a festa, que será uma das melhores que se tem realisado n'aquelle aprasivel recinto, as bandas de infantaria 1 e 2, tocando uma das 15 ás 17 e outra das 17 ás 19 horas. Estarão vistosamente ornamentadas as arvores plantadas nos ultimos annos, assim como algumas arvores seculares.

Na esplanada dos concertos, proceder-se-ha, das 17 ás 18 horas, á plantação de algumas arvores, pelas escolas que não tenham praticado, antes, identico acto.

Para maior commodidade do publico funccionarão quatro bilheteiras, duas em cada torreão, e as escolas darão ingresso no jardim pelo portão principal.

Jantares concertos

Estão causando um verdadeiro successo os magnificos jantares concertos, que todos os dias se realisam no elegante restaurante do Grande Casino de S. José de Ribamar, em Algés, devido á superioridade das ementas, confeccionados por um habil maitre d'hotel, exhimio na arte culinaria.

O sextetto tem sido applaudidissimo, o magnifico programma que executa.

A falta de transportes

A camara municipal do concelho de Azambuja representou ao governo pedindo que com a maior urgencia seja resolvida a questão dos transportes maritimos, cuja falta está causando o mais grave prejuizo á viticultura nacional.

Universidade Livre

Realisa-se amanhã, pelas 21 horas, na séde d'esta collectividade a terceira lição d'este curso pelo sr. dr. Carneiro de Moura, tratando da: Delegação de funcções, serviço pessoal, residencia, visita á circumscripção, obediencia ás ordens superiores, factura de relatorios: redacção de correspondencia, segredo profissional, educação e urbanidade, responsabilidade civil e pessoal dos funccionarios para com terceiros e para com o Estado, responsabilidade disciplinar, seu regulamento, competencia disciplinar, a origem dos cargos publicos, os funccionarios publicos, seus direitos, imunidades, prerogativas, honras, direito ao cargo, meios de defeza disciplinar, auxilio da força publica, funcção da auctoridade, garantia administrativa, tutela do Estado, vencimentos, emolumentos, precedencias, cessação e impedimento dos serviços dos funccionarios, incompatibilidade de funcções, commissões de serviço, doença, licença, ausencia e inspecções de funccionarios, reorganisação dos serviços, direitos adquiridos, serviço por periodos prefixados, incompatibilidade absoluta, promoção, transferencia, baixa de posto ou de cathegoria, aposentação, exoneração, demissão e morte do funccionario administrativo, suprimento do impedimento e vacatura.

Festas associativas

OPERARIOS COLCHOEIROS.—Realisam amanhã, pelas 14 horas, na sua sede social, uma sessão solemne commemorativa do seu primeiro anniversario, tendo sido convidados varios oradores do movimento associativo.

CLUB MINERVA.—Realisa-se amanhã, n'este club, uma recita promovida pelo escriptor theatral sr. Arthur Arriegas e pelo amador dramatico sr. Arthur Candido Ferreira.

O sarau está a cargo do grupo dramatico Silva e Sousa, do qual fazem parte as sr.as D. Ninéte de Sousa, Alice de Sousa e Esther Brazão. Abrilhanta a festa a tuna da Associação do Registo Civil, sob a direcção do sr. André Paredes.

Aos que fumam

Recommendamos os incomparaveis cigarros

Crescent Mustaphá 10 cig. 18 cent.
Tarsilias . . . . 10 » 10 »
Favoritos . . . . 20 » 22 »

A' venda nas tabacarias

Imp. V.ª Contreras & F.ª

PEQUENAS NOTICIAS

Joaquim Tavares, morador na rua de Santo Antonio dos Capuchos, 122, 1.º, queixou-se de que os gatunos entraram na sua residencia e furtaram uma pequena caixa com um cordão de ouro no valor de 30 escudos e a quantia de 26$40.

—Julio Maria da Motta, morador no becco de Santa Helena, 6, 2.º, e Jayme Avellar, na quinta dos Peixinhos, foram presos a pedido do Francisco Ramalho, morador na rua Particular, aos Prazeres, J. M., que os accusa de por meio do conto do «vigario» lhe apanharem a quantia de 60 escudos.

—Queixou-se Maria da Natividade, moradora na calçada do Perdigão, de que os gatunos entraram na sua residencia e subtrahiram diversas peças de roupa no valor de 54 escudos.

Perante a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes correm editos de 30 dias citando os herdeiros do fallecido agente reformado Joaquim Nunes, continuo, a pensão por elle legada como pensionista da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 26 de maio de 1887, concorrendo a divisão ou impugnando o pedido em requerimento da viuva, Umbellina Tavares Nunes, que tambem usa o nome de Umbelina Rosa de Jesus, e seu filho Julio Tavares Nunes.

A recita de Luz Velloso

Depois de amanhã realisa a sua primeira festa a festejada actriz Luz Velloso, cujo talento se tem affirmado em varias peças do repertorio de theatro Republica. Representa-se pela unica vez a famosa peça de Schwalbach *Poema d'amor*, em que Luz Velloso tem um dos seus mais notaveis trabalhos artisticos.

Musicos portuguezes

Segundo nos consta, dentro em breves dias, o sr. dr. Agostinho Fortes apresentará no Senado o projecto de lei elaborado por um membro da classe musical, o sr. Alvaro Santos, sobre o qual, ha tempos, aquelle illustre professor fez uma conferencia publica.

Esse projecto regulamenta o questão das horas de trabalho, vencimentos, contractos, etc., referentes á mesma collectividade.

Esta pretenção, aliás justissima, visto tratar-se de uma classe que, pela alta missão educativa que representa, devia occupar posição bem diversa da que hoje disfructa, deve merecer o applauso e as sympathias de toda a gente.

As bases que o auctor do projecto apresenta, justificativas da regulamentação das horas de trabalho, são filiadas na opinião abalisadissima dos srs. drs. Mello Breyner, José de Padua, Samuel Paiva e Antonio Aurelio que, a par de medicos distinctissimos, são tambem amadores de musica de grande valor.

O SOBA MANDUMBE

Perseguido pelas auctoridades inglezas, é morto por uma patrulha

O governo portuguez, após a tomada da embala da Ngiva pelas forças do commando do general sr. Pereira de Eça, pediu ao governo inglez a extradição do bandido Mandumbe, soba rebelde do Cuanhama, que se havia refugiado no territorio da Damara, e era accusado pelas justiças portuguezas dos crimes publicos de assassinio, fogo posto e outros.

As auctoridades portuguezas e as da União Sul-Africana ha muito que andavam em perseguição do famigerado bandido, que continuava a commetter as suas habituaes facanhas que se havia refugiado no territorio portuguez, quer lem territorio da Damara.

Foi encontrado por uma patrulha ingleza em Cuambi, zona neutra do sul de Angola, sendo morto pela mesma patrulha em seguida a uma ligeira escaramuça entre esta e alguns homens que o acompanhavam.

MUSICA

Orchestra de Camara de Barcelona

Ha no Porto uma antiga e excellente associação musical, que dá pelo nome de «Orpheon Portuense», nome que representa o fim da sua fundação; a breve trecho, porém, a associação se transformou, ficando uma simples aggremiação de amadores de musica, embora conservando a primitiva denominação.

Graças á boa vontade dos seus socios e a uma esclarecida direcção, o «Orpheon Portuense» não é, como tantas outras associações, uma academia platonica de caturras; é um gremio que promove concertos da mais pura arte, não se poupando a despezas, para que os seus socios se deliciem e eduquem, ouvindo todas as celebridades na musica. De modo que todos os annos o «Orpheon» é visitado por artistas maximos, que, dados os concertos, se retiram para o estrangeiro, sem parecer sequer suspeitarem que ha em Portugal outra cidade com mais do dobro da população do Porto.

Ocorre perguntar porque razão uma sociedade congenere de Lisboa ou uma empreza theatral não entra em relações com o «Orpheon», para que as celebridades que o visitem, nos visitem tambem a nós, o que, como é obvio, seria vantajoso para ambos. Que cada um procure a resposta...

D'esta vez, porém, aconteceu isso que sempre deveria succeder: a orchestra de arco da Associação de Musica de Camara de Barcelona, dirigida por D. José Rabentós, convidada pelo «Orpheon Portuense» a fazer-se ouvir na sua séde, veiu do Porto até nós, apresentando-se hontem no Politheama.

Posto que não tivessemos qualquer informação directa ácerca do valor do grupo, o simples facto de elle se ter feito ouvir no «Orpheon» do Porto e ainda o de ser de Barcelona, que é, como se sabe, o primeiro centro musical da peninsula, eram penhor bastante de que iriamos ouvir alguma coisa de bom.

Devemos em todo o caso confessar que, do que nós esperavamos ao que realmente é, vae uma incommensuravel distancia: precisão, sonoridade, escola, estylo, tudo é impeccavel, perfeito, inexcedivel.

Vem a proposito contar como nasceu este grupo de executantes eximios, que honram a terra em que vivem. D. José Rabentós, como professor de violoncelo, tinha varios discipulos n'uma casa, todos apaixonados por musica, que um dia lhe sugeriram a ideia de fazerem em commum musica de camara sob a sua direcção. D'esta ideia tão simples nasceu a Associação de Musica de Camara, logo enriquecida com numerosos socios, o que permittiu organisar a orchestra de arco com 32 figuras. No primeiro anno — e aqui chamamos a attenção dos nossos musicos — a orchestra apenas teve ensaios: só ao fim d'esse periodo deu o seu primeiro concerto, exclusivo, como todos os que effectua em Barcelona, para os socios da sua Associação.

Nos quatro annos que já tem de existencia, a orchestra — ainda aqui chamamos a attenção dos nossos executantes — tem dois ensaios por semana sempre que não haja concertos, e quando os ha, tantos quantos forem precisos. Só para apurar os tres programmas que trouxe a Portugal, foram os ensaios de conjuncto mais de quarenta.

D'este e do valor pessoal das figuras que a compõem, cada uma das quaes é um solista, resulta o ser a orchestra o que é, um quintetto maravilhoso de unidade, soberbo nos effeitos — por vezes ouvem-se distinctamente trompas e óboés.

No programma hontem executado, eram os classicos representados por J. S. Bach e Mozart, emquanto os romanticos o eram por auctores de todas as raças: a latina por Saint-Saens, a flamenga por De Greef, a anglo-saxonia por Gilson, a germanica por Brahms e a slava por Arensky. Este era o unico defeito do programma, pois preferiamos cinco classicos e só dois romanticos, se nos é licito o egoismo de pretender ouvir aquillo de que mais gostamos.

Nada mais difficil do que especificar qualquer das obras executadas, tão certo é que todas nos agradaram plenamente, desde a aria da «suitea em ré de Bach, a que porventura os bachianos acharam demasiada paixão, até ás «Variações» de Arensky sobre um tema de Tschaikowsky, onde as qualidades excepcionaes do grupo se evidenciaram largamente, passando pela «Serenata» em sol de Mozart, d'um classicismo purissimo, que foi traduzido com uma tal justeza, que dir-se-hia ser executada na propria epocha do auctor. O solo de violino do «Diluvio» de Saint-Saens foi tocado por E. Casals, irmão do celebre violoncellista, da maneira que era de esperar d'um primeiro violino de tal orchestra.

A regencia de D. José Rabentós peca por uma superabundancia de gestos que impressiona desagradavelmente; mas, como os resultados obtidos são optimos, não ha senão que não olhar.

E agora, dir-se-ha que decerto o Politeama foi pequeno para conter as pessoas que acudiram a ouvir tão excellente serão de arte... Puro engano. Algumas duzias de pessoas dispersas pela sala, principalmente nos logares baratos.

Apesar d'isso, não faltará quem continue a fallar no desenvolvimento do gosto pela musica, nem pessoas que d'ella fallam com enthusiastico extase: — Oh! Beethoven! Oh! Mozart!

Oh! que «snobs» hypocritas! diremos nós.

H. de A.

Concerto Benetó

A festa annual d'este distincto violinista e abalisado professor realisa-se na proxima quinta-feira, 29, no Salão do theatro de S. Carlos.

Benetó executará o concerto de Wieviacosky, com acompanhamento de piano e orchestra de arcos, esta constituida por discipulos seus, e alguns trechos de Granados, que Benetó instrumentou para violino a solo, cordas e piano.

A parte de canto foi confiada a uma distincta amadora que faz agora a sua presentação em publico e que, é de ha muito conhecida no nosso meio artistico, como eximia violinista.

Além de outras obras executará o promotor d'esta audição a interessante «suite» de Ries.

Os bilhetes encontram-se á venda em todos os armazens de musicas.

A marcha da guerra

O plano da tomada de Calais — Os allemães volvam á resistencia

Os jornaes da manhã publicam um telegramma de Paris noticiando que em Zurich corre o boato de que os allemães estão preparando um grande e violento ataque estrategico contra Calais. Por outro lado, o communicado official francez das 15 horas de hontem relata que o inimigo desencadeou um violento ataque ao norte de Saint-Simon.

Ha alguns dias, apreciando a retirada das tropas allemãs, mencionámos a possibilidade d'ellas se prepararem para uma nova investida aos portos do norte da França. Fizemos ver tambem o inconveniente de se acreditar que a retirada allemã era um preludio do immediato abandono de todo o territorio francez que o inimigo occupa.

A retirada quasi terminou. Agora, o inimigo defende-se e ataca. A acção travada ao norte de Saint-Simon demonstra que elle procura impedir ás tropas francezas a marcha entre Ilans e Saint-Quentin, para não perder um magnifico ponto de appoio no actual alinhamento da sua frente N'esta altura, os allemães seguram-se nas suas novas posições, ou para um entrincheiramento que lhes permitta uma mais facil defeza, pelo desapparecimento do saliente anterior e consequente encurtamento da linha, ou para desenvolverem uma serie de operações mais largas, chamando as tropas francezas e inglezas á guerra de movimentos.

Tanto n'um ponto como no outro suppomos extremamente difficil que consigam realisar os seus objectivos. O caminho de Calais não o poderam elles alcançar quando se precipitaram em França, como uma torrente, alastrando o solo de ferro e fogo, n'uma infernal galopada. N'esse momento, era diminuto o contingente inglez que cooperava com o exercito da França. Não se tinha entrado na guerra de trincheiras, que obrigou os exercitos a uma defeza collossal de terreno. E' preciso agora disputal-o palmo a palmo, vencendo systemas de defeza de toda a ordem. Como poderá o inimigo realisar hoje o que não conseguiu então?

Resta-lhe o outro recurso, é certo, o de applicar na frente occidental os grandes principios estrategicos, com os quaes nem sempre triumphou a superioridade do numero. O golpe de Gallieni, apezar do classificado como erro por von Kluck, salvou Paris da investida allemã. E não foram mais do 60.000 homens os que operaram esse gesto salvador. Pensará Hindenburgo attrahir os alliados a um *guet-apens*, collocando-se em condições favoraveis para a deslocação e marcha dos seus exercitos?

A experiencia d'estes 32 mezes de guerra deve ter trazido aos alliados os mais vantajosos ensinamentos, estando bem precavidos hoje contra a astucia do inimigo.

Boatos malevolos e... falsos

São absolutamente inexactos os boatos que pessoas mal intencionadas teem feito correr acerca de imaginarias desattenções soffridas em França por officiaes do nosso exercito. Muito pelo contrario! O sr. ministro da guerra ainda hoje recebeu um extenso relatorio do general commandante do corpo expedicionario em que este regista as demonstrações de consideração e estima de que teem sido alvo os officiaes portuguezes por parte de todas as auctoridades militares e civis em França e em Inglaterra.

Preseguem no occidente os exitos franco-inglezes

PARIS, 23.— Communicação official.—Entre o Somme e o Oise as nossas tropas tiveram pleno exito n'uma acção offensiva conduzida com decisão e enthusiasmo; o inimigo apezar da sua resistencia encarniçada, foi rechaçado largamente n'uma distancia que varia entre 2 e 4 kilometros a norte e a leste do canal de Saint Quentin. A nordeste de Tergnier os nossos destacamentos chegaram até ás alluras que dominam immediatamente o valle do Oise. N'esta região os allemães provocaram inundações; a cidade de La Fere está debaixo de agua. Ao sul do Oise temos continuado a transpor Ailette. Na região ao norte de Soissons as nossas tropas, combatendo realisaram serios progressos na direcção de Margival. A nordeste de Reims, dois ataques allemães ás nossas trincheiras em frente de Thil, malograram-se sob os nossos tiros de enfiada e os nossos fogos de metralhadoras; as perdas do inimigo foram sensiveis, a avaliar pelos cadaveres por elle deixados nas nossas redes de arame farpado. Dia relativamente calmo no resto da linha.

AVIAÇÃO— Hoje foi abatido um avião allemão pelo tiro dos nossos canhões especiaes, cahindo o apparelho nas nossas linhas em direcção a Dieulouard.—(Havas).

PARIS, 23. — Communicação britannica de hoje.—Na região do nosso avanço houve numerosas escaramuças de patrulhas ao longo de toda a linha, as quaes foram repellidas em Beaumetz-lez-Cambrai e em Beaurains. Durante o dia os contra ataques inimigos proximo de Aizecourt-le-Bas, Beaumetz e Vrancourt foram repellidos e depois de violento combate mantidas todas as nossas posições. Trouxemos alguns prisioneiros. As nossas tropas fizeram progressos nos arredores de Ecoust e Croisilles. Esta manhã foi executado um golpe de mão feliz a leste de Arras. A noite passada o inimigo fez explodir em Neuville-Saint-Vaast um fornilho de mina que não occasionou qualquer estrago. A nossa artilharia bombardeou muito efficazmente as trincheiras inimigas a sudeste de Loos e a leste de Vermelles.—(Havas).

A campanha do Oriente

PARIS, 23.—Em 19 e 23 do corrente desenvolveram-se combates violentos ao norte de Monastir para a posse da cota 1248, que ficou definitivamente em nosso poder, não obstante os contra ataques repetidos dos germano-bulgaros. O total de presas feitas n'esta região incluindo os algarismos da communicação precedente á data de 2 do corrente: 11 metralhadoras, 2 canhões de trincheiras, 24 officiaes e 1.777 de trincheiras, 24 officiaes e 1.777 foram abatidos aviões inimigos pelo exercito britannico cuja aviação activa bombardeou as gares e os parques inimigos. Tornou-se necessaria uma operação de policia pelos roubos commettidos pelas quadrilhas gregas que appareceram na zona neutra. Foram dispersas algumas quadrilhas para os lados de Kipurgos e aprehendidas grande numero de espingardas e cartuchos disfarçados.—(Havas.

A lucta na Mesopotamia

LONDRES, 16.—Os postos estabelecidos por Maude a 48 kilometros a cima do Tigre, é annunciado no communicado precedente, estão situados na margem esquerda do rio. A guarda da retaguarda turca na margem direita foi atacada pelas nossas tropas a cerca de 4 kilometros ao norte de Bagdad, depois de uma noite de marcha forçada, e repellida para mais de quatro kilometros. A retaguarda inimiga continuava a bater em retirada ao anoitecer. Parte da cidade de Bakubah na margem direita do Djala foi tambem occupada. As nossas tropas avistaram na noite de 13 um navio inimigo de pequenas dimensões que tentava atravessar o rio Tigre. O fogo das nossas metralhadoras incendiou o navio que seguiu á mercê do vento, sendo depois aprezado pelas nossas tropas que lhe encontraram 250 espingardas e grande quantidade de munições.— (Havas).

No parlamento francez

PARIS, 21—Depois da discussão das interpelações sobre a politica geral do governo, a camara votou a ordem do dia de confiança no governo pela unanimidade de 440 votos.—(Havas).

PARIS, 23.—A camara approvou por 478 votos contra 3 a generalidade do projecto dos duodecimos provisorios para o segundo trimestre de 1917.—(Havas).

Na frente italiana

ROMA, 23.—Commando supremo em 23.—No dia 22 acções das artilharias, mais intensas no alto Vanoi, no valle de Travignole e na linha de Giulia. A actividade dos nossos destacamentos provocou pequenos recontros nas vertentes de Dosse Casina, na depressão do Loppio, no val de Visdende (Piave) e no Carso, onde fizemos alguns prisioneiros.—(a) Cadorna.—(Havas).

Contra-torpedeiro inglez afundado

LONDRES, 24. — O almirantado annuncia que um contra-torpedeiro inglez foi de encontro a uma mina quando navegava hontem e afundou-se. Salvaram-se todos os officiaes, morreu um marinheiro e faltam 28 que se receia que se tenham afogado.—(Havas).

A campanha aerea

LONDRES, 16.—A's 5,30 da manhã um aeroplano inimigo lançou bombas em Westrate. Não ficou pessoa alguma ferida e os prejuizos materiaes são minimos.—(Havas).

Os Estados Unidos e o governo russo

WASHINGTON 23:— Os Estados Unidos reconheceram o novo governo russo.—(Havas).

Reproducção d'um autographo de Camillo

A reproducção photographica do autographo de Camillo Castello Branco que, por especial gentileza da livraria Ferin, da rua Nova do Almada, n'essa livraria tem estado exposta, tem o lanço de 4$00 e será entregue até á proxima quarta-feira, se até esse dia não apparecer quem offereça maior lanço.

Como se sabe, essa reproducção foi gentilmente offerecida á redacção d'«A Capital» pelo nosso antigo collega no jornalismo sr. Cruz Magalhães, e o producto da venda reverte a favor da benemerita Sociedade da Cruz Vermelha Portugueza.

Malas postaes

Pela primeira posta de hoje foram distribuidas correspondencias procedentes de Inglaterra, França, Italia, Suissa, Hollanda e Noruega.

A questão das subsistencias

O droguista estabelecido na praça da Alegria, 51, esteve na nossa redacção mostrando-nos duas facturas da Vaccum Oil Company, pelas quaes se vê que essa companhia lhe vendeu o petroleo a $18,3 o litro. Mas a policia intimou-o hoje a não vender a mais de $16, e como elle objectasse que não podia ser compellido a vender com prejuizo, não o fornecendo portanto, o civico que o intimou redarguiu-lhe que se não podia negar a vender a quem lh'o requisitasse.

O commerciante dirigiu-se á companhia e ahi aconselharam-o a que fosse ao governo civil, o que elle fez, mas sem que obtivesse resultado, porque no governo civil não quizeram ou não puderam resolver o caso.

Limitamo-nos a expôr os factos taes quaes elles nos foram narrados.

No governo civil estiveram hoje muitos donos de padarias com requisições para poderem comprar farinha na fabrica João de Brito, Limitada.

O ministro do trabalho recebeu um officio em que o governador civil de Aveiro chama a sua attenção para o facto de nas estações do caminho de ferro de Ovar e Esmoriz se estarem a fazer despachos de ovos para a estação de Ermezinde com destino a Hespanha pedindo ao mesmo tempo que tal despacho só seja permittido mediante guia de transito passada pela respectiva auctoridade administrativa.

A camara municipal de Paredes solicitou ao governo que sejam enviados para aquelle concelho alguns vagons com milho, visto haver ali absoluta falta do referido cereal.

Tambem a camara da Figueira da Foz pediu ao ministro do trabalho que sejam para ali mandados alguns vagons de milho colonial.

A exportação do cacau e os esforços da nossa diplomacia

Um jornal da manhã publicava hoje a seguinte local:

Sabemos que a questão da venda, em Inglaterra, do cacau de S. Thomé, assumpto que tem merecido desveladas attenções e persistentes esforços ao sr. ministro dos negocios estrangeiros, entrou em nova phase, esperando-se para muito breve uma solução favoravel.

A questão tem tres aspectos primordiaes. Em primeiro logar é necessario resolver a questão dos transportes maritimos, sem a qual toda a exportação do nosso cacau não passa de um platonismo.

Em segundo logar, é indispensavel conseguir-se que a França, que tem tarifas aduaneiras especiaes para o caso da importação de productos das colonias quando o ultimo porto de escala seja um porto de Africa, applique essas tarifas aos carregamentos dos navios procedentes de Lisboa, equiparando assim o nosso porto para esses effeitos só para esses, ao porto do Funchal.

Por ultimo: tratar-se-ha finalmente do desapparecimento da antiga campanha de Cadbury e seus sequazes, que sobremaneira obstava a que a industria ingleza do chocolate se servisse da nossa materia prima?

A noticia que acima reproduzimos está redigida em termos tão vagos que nada podemos inferir. Não seria mau que se esclarecesse.

NOTAS DIVERSAS

O conselho de ministros reuniu hoje, pelas 14 horas, na secretaria das colonias, e ás 17 horas voltou a reunir no palacio de Belem, sob a presidencia do chefe do Estado. Os ministros da marinha e do trabalho não assistiram á reunião por motivo de doença que o retem em casa. Em seguida ao conselho effectuou-se a assignatura presidencial.

—Está assente que o capitão de mar e guerra sr. Julio Gallis deixará o cargo de presidente da commissão de administração dos transportes maritimos afim de assumir o commando do corpo de marinheiros, sendo substituido n'aquella commissão pelo official da mesma patente sr. Macedo e Couto, que actualmente exerce as funcções de vice presidente.

—O sr. ministro da instrucção mandou convocar o conselho de Arte Nacional para reunir extraordinariamente na proxima segunda feira, afim de tratar do estado de ruina em que se encontra o castello de Faria e propor as convenientes obras.

—Foi nomeada professora da escola primaria de Olho Marinho, Obidos, a sr.ª D. Gertrudes da Gloria Vicente.

—Os srs. ministros da justiça e das colonias assignaram hoje uma portaria marcando os prasos para a recepção de requerimentos de candidatos que pretendam ser indultados por occasião do proximo anniversario da Republica. Esses prasos são os seguintes: para o continente até 31 de maio, para os presos nos depositos penaes das colonias até 31 de julho e para os julgados nos tribunaes ultramarinos até 31 de agosto.

—Foram promovidos a coronel medico chefe dos serviços de saude de S. Thomé o tenente coronel sr. José Maria Montenegro e a tenente medico do quadro de Angola o alferes sr. Vasconcellos Abreu.

—O 1.º tenente machinista sr. Estanislau Musgueira, que servia nos navios auxiliares, passou a fazer serviço no Arsenal da Marinha.

—Foi agraciado com a medalha de prata de soccorros a naufragos o sr. James Reid, commandante do vapor inglez *Tercent*, que salvou 33 naufragos do *Angola* na sua perigosa.

—O capitão de fragata sr. Barbosa Bacellar fez hoje entrega do cargo ao 2.º commandante da Escola Naval ao official de egual patente sr. Costa Rodrigues. O sr. Barbosa Bacellar parte em breve para Angola, onde vae assumir o logar de chefe do departamento maritimo.

Grande Casino

S. José de Ribamar-Algés

Primoroso serviço de restaurant

Echos & Noticias

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

ANNIVERSARIOS

Passa amanhã o anniversario natalicio de mademoiselle Maria da Annunciação Martins Barradas, gentil filha do sr. tenente coronel Abilio Alberto da Costa Barradas, commandante do regimento de infantaria de reserva n.º 1.

—Passou o anniversario natalicio da sr.ª D. Virginia da Conceição, esposa do sr. Manuel dos Santos.

Purgações

Cura certa em 48 h. com a Injecção amarela

Depositos: Pharmacia Pinheiro, rua de S. Francisco de Paula, 22; Drogaria Plasmental & Quintans, rua da Prata, 194 e 196, Lisboa.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças de bocca, cirurgia protetica e ortodoncia.

LARGO DE S. PAULO, 19-1.º

TELEPHONE 3075

Festa de Ferreira da Silva

«Pão alheio»

A mais notavel obra do grande escriptor Tourgueneff, e não só do theatro russo como de todo o theatro estrangeiro, é a celebre peça «Pão alheio», que tem percorrido com assombroso exito as scenas de todo o mundo. O protogonista é um dos mais bellos e difficeis papeis que se conhecem e que se amolda ao brilhante temperamento artistico de Ferreira da Silva que deve ter uma extraordinaria criação. E' esta peça que o nosso publico ha tanto tempo espera com anciedade que Ferreira da Silva leva na sua festa artistica que se realisa no proximo sabbado, 31. O enthusiasmo é enorme, procurando todos já assegurar logar para este espectaculo memoravel. Os assignantes teem preferencia até depois de amanhã e na terça-feira são satisfeitos os pedidos que teem sido dirigidos ao camaroteiro do Republica.

Ampolas de iodo

Pharmacia Azevedo, Filhos, Rocio, 1

SALÃO FOZ

HOJE

Admiravel estreia

Os bailarinos comicos

Néna e o seu excentrico

Ultimas noites

da notavel bailarina

MARIA ESPARZA

e o professor de VILLA FRANCA

Joaquim Frederico (o Laginha)

3 Numeros de variedades **3**

A's 9 e 10 3|4 da noite

Segunda-feira, 26 — Estreia do bailarino LOLITA GIL e da coupletista TRINI ROSALES.

Quinta-feira, 29 — Grandiosa matinée promovida por Accursio Cardoso e João Casiello, empregados d'este salão. Programma admiravel.

Um Reisinho ou Sua Magestade

E' o titulo do interessantissimo *film* que hontem se estreiou no CINEMA CONDES, com um successo pouco vulgar entre nós, attendendo á rara belleza das suas scenas, á sua photographia impeccavel e, sobretudo, ao magistral desempenho d'uma creança de 4 annos que é um verdadeiro prodigio de arte de representar.

Para terça feira, reserva a empreza a estreia de O Apostolo, representado entre nós por A. Rosa e Guitry.

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Telephn. 579 — End. tel. Corretorivo.

Salão da Trindade

Hoje — 2.ª exhibição

do sensacional «film» de flagrante actualidade

"A venda da flôr"

(Alguns aspectos colhidos nas ruas de Lisboa)

e os 9.º, 10.º, 11.º e 12.º episodios da

FILHA DO CIRCO

e o empolgante drama em 3 actos

O IDOLO BRANCO

A'manhã — Matinée elegante — Programma sensacional

Estes films são propriedade da *Empreza Internacional de Cinematographia Limitada.*

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

Da India á Inglaterra em 36 horas apenas!

Se Vasco da Gama «resuscitasse» ficava maravilhado

Os progressos da aviação fazem futurar maravilhas...

Calcule-se que se estão resolvendo problemas para se fazer, n'um futuro proximo, o trajecto da India a Inglaterra em menos de 36 horas!

Se Vasco da Gama «resuscitasse», ficava maravilhado e diria que não tinha valido a pena dobrar o cabo das Tormentas e afrontar o Adamastor...

Os arrojados projectos já teem retumbancia mundial porque os authenticou e os justificou um homem, que além d'um grande prestigio pessoal tem a mais alta representação da Inglaterra nos seus dominios do Oriente. Referimo-nos a lord Montagu.

Foi o famoso diplomata, que n'uma conferencia realisada em Delhi, nos fins de janeiro d'este anno se declarou convencido de que em menos de dez annos o correio entre a Inglaterra e a India seria feito em aeroplano, serviço que seria seguido d'um outro para passageiros.

Em vapor, o trajecto de Bombaim a Londres comprehende umas 6.000 milhas e por via Marselha a Brindisi umas 5.000. Para o aeroplano, em linha recta, tudo se resumia a 3.000. Os pilotos, seguindo pela via Russia—que é o caminho mais curto—gastarão o maximo 36 horas, sem excederem a velocidade que hoje é vulgar.

«Supponho que se organisa um serviço de passageiros e concedendo um descanço de 14 horas nas 24, viajando-se 10 horas á razão de 120 milhas por hora, conseguiam-se 1.200 milhas por dia. D'esta fórma, pode-se chegar a Londres, desde Peshawer, em 59 horas. Podia-se combinar o serviço com Delhi, sahindo umas 5 horas á frente.

Os passageiros, na primeira noite, dormiam em Gurieff, na testa do mar Caspio e a segunda em Tarnapol, na Galicia. Chegavam a Londres na terceira noite. O aeroplano podia aterrar uma hora por dia, para almoçar.

A viagem era mais barata que em vapor, ainda que fosse sobre territorio britannico e durasse cinco dias!

Lord Montagu indicou outro trajecto, talvez mais curioso. E' o trajecto que chamou de via «Todo Vermelha», por atravessar, quasi unicamente, territorios britannicos. A extensão seria de 5.220 milhas e gastava 5 dias.

«Sahindo de Katachi, o viajante passaria a primeira noite em Basra, a segunda em Alexandria, a terceira em Malta, a quarta em Gibraltar e na quinta chegava a Land's End. A viagem sobre o mar effectuava-se em hidroplano. Os correios, iam-se deitando, continuamente, de dia e de noite. Os locaes de recepção estariam illuminados e a nota indicada com pharoes em miniatura.

Com relação ao numero de passageiros o grande aeroplano russo Sigorsky, com 4 motores, já attingiu 80 milhas por hora, transportando 16 pessoas. Se fossem applicados a este trafico 10 aeroplanos por dia, podiam levar 140 passageiros, com um piloto e um ajudante. Isto representava cerca de 1.000 passageiros por semana, cifra que excede a média dos viajantes que embarcam hoje nos portos indios para Inglaterra».

«Com referencia ao dispendio, lord Montagu, na sua conferencia, affirmou que depois do primeiro ou dos dois primeiros annos, a tarifa seria consideravelmente menor que a que se paga hoje nos vapores transatlanticos. Chegou a conjecturar que, no principio, se cobrariam 40 libras pela viagem de ida e 70 libras pela viagem de ida e volta.

—A India, disse o illustre conferente, será no futuro, um ponto de passagem entre o Extremo Este e a Australia. A nota do correio para este continente oceanico, irá de Peshawer por Calcutá, Rangoon, Singapura e por hidroplano, pela parte septentrional da ilha de Borneo-Britannica a Queensland, onde os serviços australianos do correio procederíam á distribuição».

Lêr amanhã

na nossa secção de SPORT & EDUCAÇÃO PHISICA, uma nota sobre a constituição d'uma das mais heroicas

Esquadrilha de aviadores

em trabalho na frente occidental da guerra européia.

Notas do dia

Campeonato de foot-ball

Estão chegando os dias mais interessantes de «foot-ball», com os desafios finaes dos campeonatos.

A'manhã, domingo, no Campo Grande, antigo campo do Lisboa Foot-ball, e hoje pertença do Sporting Club de Portugal, disputa-se já uma «final» a de quartas cathegorias, em que são «finalistas» o Atheneu Commercial e o Sport Lisboa e Bemfica, desafio marcado para as 14 horas. Depois, ás 16, joga-se uma «meia-final», a de segundas cathegorias, entre o Sporting e o Sport Lisboa, ficando apurado n'esse desafio o club que ha de ir á «final» contra o Victoria de Setubal.

A importancia que teem estes dois desafios para o publico e para os clubs é desnecessario encarecel-a; basta dizer que se estão travando as ultimas luctas para a posse das Taças.

Depois, no dia 1, faz-se então o mais sensacional desafio de toda a epoca: Bemfica contra Sporting, em primeiras cathegorias, «final» do campeonato.

* * *

Remadores feitos «actores» por tres horas

A festa de 2 de abril, no theatro de S. Carlos, tem já o seu programma esboçado. Além d'um acto de «variedades» representa-se a «Revista Naval», n'um prologo e 5 quadros. E é n'esta revista de critica e de analyse ao movimento sportivo, que os simpathicos rapazes do Club Naval se transformam em «actores», dizendo os seus improvisados «papeis», pelos quaes Fernando Machado espalhou maliciosa e delicada ironia, ao escalpelisar factos e coisas.

A revista, —diz-nos um informador obsequioso—é vestida com certo esplendor pelo «costumier» Castello Branco. As cabelleiras são do habilissimo Victor Manuel. O resto, isto é, tudo o mais é «obra feita» pelos socios do prestimoso club... São socios do Naval os auctores da revista e da musica, os actores e as «actrizes», o contra-regra e o ponto, o ensenador e o maestro e até a maioria da orchestra.

* * *

O torneio de tennis

Teem sido felizes os organisadores do proximo campeonato internacional de «tennis». Conseguiram a inscripção dos melhores amadores nacionaes e dos campeões do paiz vizinho, facto que faz antever uma renhida lucta de competencia, na qual uns e outros hão-de exteriorisar os seus recursos, elegancias e habilidades de jogadores.

Depois o torneio tem uma palpitante nota de interesse. E' que dá o regresso de dois campeões hespanhoes para os apresentar deante dos authenticos campeões portuguezes e que elles não combateram por occasião da sua primeira visita. Effectiva-se, portanto, a «desforra» em melhores circumstancias. Assim os nossos hospedes hão-de procurar a confirmação da primeira victoria e os portuguezes hão-de procurar a valorisação dos seus meritos.

—A commissão já tem estabelecidos alguns dos grupos concorrentes. Em «doubles», o conde de Gomar com D. José Maria Alonso; D. José Maria Sagher com D. Fernando Koble; em «mixed-doubles» D. Carmen Portagu e conde de Gomar.

* * *

«Box» no Gymnasio Club Portuguez

A'manhã, n'este prestimoso club, vae realisar-se uma primeira «poule» de jogo de socco. Serve esta interessante tentativa para aquilatar do valor dos alumnos frequentadores da classe que, no Gymnasio, dirige o sr. Silva Ruivo.

* * *

A gymkhana de amanhã em Palhavã

E' effectivamente amanhã que no Hipodromo de Palhavã se realisa a annunciada gymkhana hipica que bastante interesse está dispertando no meio hipico por ser a primeira que entre nós se realisa. Será o inicio d'uma brilhante série que a Sociedade Hipica projecta organisar.

As marcas da «gymkhana» são as seguintes:

Sebe, mantendo uma bola n'um prato de que o cavalleiro é portador. Campainhas, tocar seguidamente as 4 campainhas, em andamento, á vontade. Passo de caranguejo, entrar e sahir a recuar d'um angulo marcado por «taquets». Punhal: alcançar o punhal collocado a certa altura. Punhalada, passar a galope e cravar o punhal na figura. Serpentina a galope, passar alternadamente pelos postes a galope. Sebe com bandeira, saltar a sebe e no salto agarrar a bandeira e levantal-a. Avenida, fazer a avenida a galope curto, gastando pelo menos 35 segundos. Rapto, para, apear, subir a escada, [illegible], montar e seguir a galope. Entrega da figura e phrase, collocar a figura no local designado e escrever no quadro, a cavallo, 4 palavras, pelo menos, formando phrase «buffete», apear e beber á escolha o conteudo d'um copo, montar e seguir. Lançar o dardo, passar a galope e acertar com o dardo no alvo.

A aviação na guerra

O ajudante Douchy, novo «Az»

No «communicado» francez da tarde do dia 20, assignalava-se a quinta victoria em aeroplano do ajudante Douchy.

O novo «Az» é um heroe e um valente. Nasceu em 1893, em Bondy. Entrou para a sua esquadrilha em 18 d'outubro de 1915. Já foi citado quatro vezes na ordem do exercito e possue a medalha militar.

O seu «record» de guerra é o seguinte:

1.º avião derrubado em 23 de julho de 1916;

2.º em 23 de agosto de 1916, ao norte de Epoye;

3.º m 22 de janeiro de 1917, na granja de Navarin;

4.º em 15 de fevereiro de 1917, a este de Gratreiril;

5.º em 16 de março de 1917, entre Brocouville e Rouvroy.

Atravez do mundo

FLYNN VENCEDOR—O pugilista pesado Jim Flynn alcançou uma rapida victoria, sobre Jack Dempsef, na cidade natal d'este em Salt Lake City. Desde o primeiro ao ultimo socco, Dempsey esteve sempre por terra.

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Premios da epoca de 1916 do Club Naval

Os nadadores do Club Naval acabam de prestar ao seu club mais um serviço que muito os nobilita e os engrandece.

Attendendo ao grande sacrificio de aquella casa com a sua mudança, resolveram todos os nadadores premiados na epocha passada, cederem os seus premios a favor do seu cofre.

A generosa idéa que partiu da secção de natação, de que são directores os notaveis nadadores Arnold Stocker, e Joaquim de Oliveira Duarte, foi acolhida por todos os seus camaradas com o mais vivo enthusiasmo de solidariedade.

A direcção agradeceu aos sympathicos nadadores o seu bello gesto e resolveu publicar no seu relatorio annual os nomes de todos os premiados, bem como os premios a que tinham direito.

Constatou, mais uma vez, o conselho director do Club Naval, o apreço em que é tido pelos seus consocios.

Damos a lista das provas com os vencedores e os premios a que tinham direito.

Campeonato de water-polo: Vencedor o «team» do Club Naval, constituido pelos srs. Arnold Stocker, Joaquim de Oliveira Duarte, Carlos Antonio de Moura, José Thomaz de Aquino, Augusto Dias da Silva, Henrique Telles e Manuel Ryder da Costa.

Premio: medalhas de vermeil.

Campeonato de 100 metros (velocidade): Vencedora a «equipe» do Club Naval, formada pelos srs. Arnold Stocker, Joaquim de Oliveira Duarte, Carlos Antonio de Moura, Diamantino Tojal e Manuel Ryder da Costa. Medalhas de vermeil.

Campeonato de 500 metros: Vencedora a «equipe» do Club Naval, formada pelos srs. Arnold Stocker, Joaquim de Oliveira Duarte, José Thomaz de Aquino, Carlos Antonio de Moura e Manuel Ryder da Costa. Medalhas de vermeil.

Travessia do Tejo: Vencedora a equipe do Club Naval, composta pelos srs. Arnold Stocker, Joaquim de Oliveira Duarte, José Thomaz de Aquino, Henrique Telles, Augusto Dias da Silva e Manuel Ryder da Costa. Medalhas de vermeil.

Corrida de obstaculos: 1.º premio, Arnold Stocker, medalha de vermeil; 2.º, Manuel Ryder da Costa, medalha de prata; 3.º, Henrique Telles, medalha de cobre.

Corrida de principiantes: 1.º premio, Julio Rocha, medalha de prata; 2.º, Jorge Toscano Alves, medalha de cobre.

Corrida de escoteiros: 1.º premio, J. Roussado dos Santos, medalha de vermeil.

Esta ultima prova foi ganha pelo escoteiro do grupo do Lyceu Pedro Nunes, J. Roussado dos Santos, que por ser socio do Club Naval, cedeu tambem o seu premio, acompanhando assim os seus consocios na sua bella acção. O Club fará apenas a distribuição do 2.º premio da corrida de 500 metros, ganho pela «equipe» do Sport Algés e Dafundo, e o da taça Academica, ganha pela «equipe» da Escola Academica de Lisboa.

Esgrima no G. C. P.

Continuam animadissimos os treinos de espada na sala d'armas d'este club.

Brevemente haverá uma prova a tres mãos, para apuramento da «equipe» representativa do G. C. P., nos proximos torneios. Estão inscriptos os srs. F. Antunes, A. Reis, A. Prazeres, Pinto d'Almeida, José Formosinho, A. Campos Junior, J. Gomes, Rijo da Fonseca, etc.

Sports Recreativos

A'manhã, domingo, é dia de grande animação na Escola de Educação Physica. Além dos numerosos passeios hippicos que costumam fazer-se sempre que o tempo está bom, ha de dia sessões de patinagem e á noite reunião elegante de patinagem.

Continuam em distribuição os convites para a reunião particular, seguida de baile, marcada para a noite de 31.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

CONSELHO NACIONAL DAS MULHERES PORTUGUEZAS.—Reune amanhã, pelas 13 horas, a assembleia geral d'este Conselho. O fim principal é proceder-se á eleição para os diversos cargos da associação. Pede-se, instantemente a todas as senhoras, membros do corpo administrativo e socias auxiliares o obsequio de não faltarem.

ENFERMEIROS DO CORPO DE SAUDE CIVIL.—Para discussão do relatorio de contas da gerencia de 1916 e eleição de cargos vagos, reune a assembléa geral no dia 28, ás 21 horas.

CENTRO ALEXANDRE BRAGA.—Reune na sexta-feira, 30, a assembleia geral para apresentação e discussão do relatorio e contas da gerencia de 1916. Está patente a escripta, para exame dos socios, desde as 20 ás 22 horas.

MACHINISTAS MERCANTES PORTUGUEZES.—Reuniu a assembleia geral, apreciando os trabalhos apresentados pelo seu delegado em relação ao vapor «Figueira», esperando-se em breve obter a sua solução, tendo a casa Torlades, por ordem da respectiva auctoridade, pago o «over-time» ao pessoal de fogo, faltando ainda pagar aos machinistas e pessoal de convez, assim como á zona de guerra estipulada no respectivo contracto, e isto independentemente das reclamações sujeitas ao processo que está correndo.

Tendo conhecimento de que a commissão de Transportes Maritimos, n'alguns dos seus navios, depois de já terem navegado e quando aqui teem mais ou menos longa estadia, derivada de reparação ou outro qualquer motivo, reduz os ordenados, foi resolvido enviar-lhe um officio pedindo providencias, apesar de que aos anteriores 6 officios tivesse por norma responder com o silencio, tendo já sido enviado n'este sentido um officio ao sr. ministro da marinha.

Ainda se tomou conhecimento de que, n'um dos recentes contractos de matricula feitos para varios navios que ainda vão ser cedidos á casa Furness, se poz, sem conhecimento dos tripulantes, um additamento em que o capitão póde ser substituido por morte, doença, etc., tendo o capitão do vapor «Esposende» acceite esse additamento, sem comtudo ter consultado os seus officiaes e tripulantes, pelo que lavra grande descontentamento na classe, resolvendo-se por unanimidade não só protestar perante a imprensa, como enviar um officio á Capitania do porto de Lisboa, para esse additamento ser retirado, por irrisorio e contraproducente, demais em relação á palavra etc., que póde dar origem a muitas injustiças, como evitar de futuro taes casos, pois de contrario o pessoal de machinas vêr-se-ha na contingencia de não poder sahir.

Trocaram-se tambem impressões sobre o magno assumpto do artilhamento dos navios mercantes, mas em virtude do adeantado da hora, ficou para ser tratado na sessão seguinte, que se realisa no dia 30.

Recebeu-se uma carta d'agradecimento da Empreza Nacional de Navegação, em resposta ao officio, de pezar pelo torpedeamento do vapor «Angola».

Syndicato Ferro-Viario.—Pede-nos a direcção d'esta associação a publicação do seguinte:

«Ao contrario do que se tem propalado, não sabemos com que intuitos, o sr. presidente do ministerio não indicou quaesquer nomes de ferro-viarios para constituir a commissão que se ha de entender com os representantes da Companhia Portugueza, tendo concordado em que, tratando-se de interesses collectivos, só em uma grande assembléia de ferro-viarios podia ser eleita tal commissão.

Os corpos gerentes do Syndicato recommendam á classe que não dê ouvidos a estes tendenciosos boatos, propalados com o objectivo de diminuir o patriotico accordo dos dirigentes ferro-viarios e lançar sobre o sr. presidente do ministerio uma ultrajante suspeição de duplicidade.

A grande assembléia magna deve realisar-se na proxima semana, na Caixa Economica Portugueza ou no theatro Moderno.»

** ** ** ** ** ** ** ** ** **

Lêr na segunda-feira:

"O Jornal do Soldado"

** ** ** ** ** ** ** ** ** **

Theatros, circos, cinemas

Noticias

Entre nós

O theatro do Gymnasio inaugura, amanhã, domingo, com a comedia de miss Margaret Mayo «A Chuva de Filhos», as «matinées blanches» dedicadas ás creanças.

—A nova revista de Eduardo Schwalbach «O ovo de Colombo» sobe á scena na quarta-feira no theatro da Trindade, onde não ha espectaculo segunda e terça por causa dos seus ensaios geraes, realisando-se no domingo a ultima representação da linda operetta «Susi».

—Depois da «Folha Corrida» representar-se-ha, no Carlos Alberto do Porto, a revista «De capote e lenço».

—Com a «réprise» da operetta «Amor de Zingaros» realisa brevemente no theatro Avenida a sua festa artistica a actriz Justina de Magalhães.

—Depois do «Carrasco de Sevilha», sobe á scena no theatro do Gymnasio, em «réprise», a comedia de Chagas Roquette «Sherlock».

—«Gloria», é o titulo d'uma revista em 3 actos e 12 quadros, que acaba de escrever o sr. Julio Rodrigues, auctor da peça do mesmo genero, de nome «Em aeroplano», em scena no Apollo. «Gloria», tem musica dos maestros Del Negro e Alves Coelho.

—O actor Mario Velloso, que ha muito tempo se encontra impossibilitado de trabalhar, realisa o seu beneficio na proxima terça-feira, 27, com a comedia «O pae do Regimento».

—Consta que o sr. Santos Junior, emprezario do Colyseu dos Recreios, inaugura a nova epocha com uma companhia de circo.

—Hoje, estreia no Salão Foz, das explendidas bailarinas comicas «Nená» e o seu excentrico. Apresentam-se tambem Maria Esparza e o seu professor e os engraçados Felites. Segunda-feira, mais estreias.

—Hoje, no salão da Trindade, projecta-se pela segunda vez o «film» portuguez «A venda da flôr», de que amanhã fallaremos. Além d'essa pellicula exhibem-se o 9.º, 10.º, 11.º e 12.º episodios da «Filha do Circo» e o drama em 3 actos «O Idolo Branco».

A nossa agenda

Espectaculos de amanhã:

Republica, ás 21, «Primerose».

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Polytheama e Olympia.

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 122

A questão das subsistencias

Por se recusar a vender dois kilos de carvão a Carmen Vaz, moradora na rua da Rosa, 93, 2.º, foi preso o carvoeiro Manuel Alves, da rua da Barroca, 49.

CLASSES QUE RECLAMAM

As pretenções dos sargentos

Já dissemos que a classe dos sargentos, n'um memorial entregue a um deputado, pede augmento de «pret» e um auxilio maior para alimentação, equiparando-o pelo menos ao dos seus collegas da marinha.

Os sargentos pedem ainda:

«Uma nova revisão da alinea b) do decreto n.º 2.866 referente ás «subvenções» mensaes ministradas ás praças e que serão pagas parte na metropole, parte no estrangeiro, bem como ao artigo 2.º do referido decreto referente tambem ao subsidio arbitrado ás praças entradas em campanha e que deve ser equiparado ou equivalente tanto quanto possivel ás graduações das mesmas praças;

Que, attendendo á gratificação de 30 francos arbitrada aos «chauffeurs» e mechanicos que farão parte do C E P a mesma gratificação seja abonada aos sargentos de engenharia quando no serviço da sua especialidade;

Que, attendendo a que em 1911, foi deslocada para a classe a quantia de 50.000$ a fim de ser fundado um Montepio para os sargentos e equiparados, seja cedida a estes a quantia de 25.000$00 como auxilio ao incremento que tende a tomar a nova instituição pela classe feita, intitulada «O vintem dos orphãos» instituição esta que servirá de amparo e arrimo a muitos orphãos dos sargentos mortos em prol da Patria».

Parecem-nos justas as pretenções d'uma classe que tão relevantes serviços tem prestado e estamos certos de que o sr. ministro da guerra a attenderá.

Serviço de secretaria em campanha

O que diz um chefe de secretaria municipal

Sr. redactor—No seu conceituado jornal de 21 do corrente mez, vem inserta uma replica ao alvitre apresentado por um assiduo leitor, publicado em 18 d'este mez, em que o discordante tenta amesquinhar os serviços prestados pelos chefes de secretaria das camaras, chegando a affirmar que os secretarios e amanuenses das administrações dos concelhos desempenham serviços militares superiores ou pelo menos eguaes aos d'aquelles funccionarios.

Não contente ainda com isto affirma que seguindo-se a norma apresentada pelo assiduo leitor para que as nomeações fossem feitas sob indicação dos chefes dos districtos de recrutamento, *seria este processo a forma de no futuro estimular os empregados a desempenharem com menos zelo, aptidão e proficiencia* os serviços que lhe são impostos pela Lei (sic).

Ora os serviços que prestam os chefes de secretaria das camaras não se resumem á elaboração dos recenseamentos militares dos mancebos que attingirem os 17 e 20 annos, como se affirma, por isso que outros serviços desempenham como os que são impostos pelos Decretos 2406 e 2407 e ainda inqueritos, etc., que por ordem superior teem que cumprir, e comparados esses serviços com os dos empregados das administrações, que conheço por já ter desempenhado o cargo de secretario de administração, são muito superiores sob todos os pontos de vista.

Na parte que se refere á negligencia propositada dos chefes de secretaria no caso de se tornar em realidade o que o assiduo leitor alvitrou no dia 18 do corrente, é tão vexatoria para a minha classe que causa magua constatar-se que alguem de animo leve tratasse d'esse assumpto.

Não tenho empenho algum em desempenhar quaesquer cargos no exercito com prejuizo da justiça que assiste aos amanuenses das camaras ou das secretarias e amanuenses das administrações, mas não posso deixar de levantar a luva quando vejo injustamente depreciados os serviços prestados pela minha classe.

Que os amanuenses das camaras auxiliam immenso os chefes de secretaria é inegavel, e sou o primeiro a reconhecer; que ainda os serviços prestados pelos secretarios e amanuenses das administrações dos concelhos são grandes e dignos de melhores recompensas do que agora usufruem, é flagrante a razão, e por isso no caso de ser exigida a collaboração dos chefes de secretaria aptos para o exercito, em serviços de secretaria em campanha, se diria ter em conta esses funccionarios, mas elaborar-se um recenseamento composto dos chefes de secretaria e amanuenses das camaras e das secretarias e amanuenses das administrações como o illustre assignante alvitra seria um verdadeiro absurdo, porque nem d'aqui a seis mezes estava terminado esse recenseamento, inspecções, etc., e se acaso ha falta de pessoal habilitado para serviços de secretaria no exercito em campanha não solucionava o assumpto de prompto como é mister.

Agradecendo a publicação d'estas mal alinhavadas linhas no seu conceituado jornal, me subscrevo de v. etc.—*João Antonio da Costa*, chefe de secretaria da camara da Moita.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

835 . . . . 12.000$

2652 . . . . 1.000$

5302	100$	3919	100$
1459	200$	4082	100$
1650	200$	5795	100$
7587	200$	5961	100$
4872	100$	6358	100$
3102	100$	6491	100$
3132	100$	6964	100$
3170	100$	7511	100$
3800	100$	8196	100$
8848	100$		

Instrucção Militar Preparatoria

A festa d'amanhã no theatro de S. Carlos

Como já noticiámos, effectua-se amanhã, ás 15 horas, no salão do theatro de S. Carlos a sessão solemne para distribuição dos premios aos alistados vencedores dos numeros desportivos das provas finaes de 1916 da patriotica Sociedade n.º 2. A' sessão assistem o sr. presidente da Republica, ministerio, camara municipal, governador civil officialidade de terra e mar e outras entidades.

Foram convidados a usar da palavra o sr. coronel Alves Pedrosa, commandante de infantaria 1, major Correia dos Santos, capitão Chagas Franco, tenente Ribeiro Soares, e dr. José Pontes, etc.

A's 13 horas prefixas effectua-se no quartel de infantaria 2 a formatura de todo o effectivo, devendo por isso todos os alistados comparecer fardados como está determinado e de harmonia com as instrucções indicadas no quartel.

Em seguida iniciar-se-ha a marcha para o local da sessão acompanhando a Sociedade a banda do regimento de infantaria 2.

Todos os alistados devem apresentar-se de cabello curto, calçado preto e o fardamento em irreprehensivel estado de asseio, devendo os do terceiro anno comparecerem pontualmente, a fim de receberem o armamento.

SOCIEDADE N.º 5—Os alistados d'esta Sociedade, devem comparecer amanhã, pelas 9 horas prefixas, no quartel de infantaria 16, a fim de receberem instrucção, e ao mesmo tempo despedirem-se do instructor, o tenente sr. Francisco Elias, que parte em breve para França.

SOCIEDADE N.º 29 — Todos os alistados que fazem instrucção aos domingos e que não tenham que comparecer amanhã na carreira de tiro devem apresentar-se no lyceu de Passos Manuel ás 14 horas e meia.

Noticias do Brasil

RIO DE JANEIRO, 25.—A bordo do paquete «Desejado» da Mala Real Ingleza, chegou hontem de tarde a este porto o pratico da barra de Lisboa, Manuel Norberto, que, por motivo do grande temporal do dia 6 do corrente, não poude desembarcar quando foi levar fóra da barra o citado paquete.—(Americana).

S. PAULO, 24.—O novo partido politico, fundado pelo dr. Azevedo Marques, sob o nome de partido municipal, continua recebendo numerosas adhesões. Este partido dedicar-se-ha, exclusivamente, á defesa dos interesses municipaes do Estado de S. Paulo.—(Americana).

PORTO ALEGRE, 24. — Alguns deputados estaduaes vão pedir ao Congresso um augmento de creditos para obras e construcções, allegando que são insufficientes os 250 contos de réis votados para reparações de pontes, e os 550 contos destinados á construcção de estradas para serviços agricolas.—(Americana).

Sessões patrioticas

Realisa-se amanhã, domingo, como noticiámos, pelas 15 horas, no Centro Evolucionista da freguezia de S. José, rua Alves Correia, 185, 2.º, uma sessão patriotica em que usarão da palavra, entre outros oradores, os srs. drs. Affonso Costa e Antonio José de Almeida, esperando-se que presida o sr. dr. Magalhães Lima. A sessão será abrilhantada por um sexteto composto de distinctos musicos, entoando um grupo de creanças varios hymnos e canções sob a direcção do professor sr. Antonio Gouveia Machado. São convidados por este meio a junta patriotica, directorios, centros, commissões municipaes e parochiaes e juntas de parochia de ambos os partidos a representarem-se. Os bilhetes que se distribuiram para esta sessão ficam sem effeito, devendo ser substituidos por outros, que se entregam, das 21 ás 23 horas, hoje e amanhã, na séde do Centro.

José Pontes

MEDICO-CIRURGIÃO

Massagem manual — Ginastica

RUA DO CARMO, 68, 2.º—Teleph. 3317

versos assaltos na vizinhança de Belloy foram repellidos e aprisionados mais 100 homens.

No dia 5 de setembro, as operações francezas ao sul do Somme foram tambem coroadas de exito. Cargas cerradas de allemães se deram em numerosos pontos, especialmente entre Barleux e Belloy e entre Belloy e Soyécourt. Foram baldadas e os francezes, depois de infligirem grandes perdas ao inimigo, mantiveram o terreno que haviam conquistado.

A leste de Soyécourt, os francezes, levando o inimigo na sua frente, chegaram ás orlas sul do parque de Deniécourt, que, com o seu castello, havia sido fortificado poderosamente, e entre Soyécourt e Chilly tomaram um saliente e numerosas obras fortificadas ao sul de Vermandovillers. O numero total de prisioneiros elevou-se a 4.047, incluindo n'esse numero 55 officiaes. Contra ataques nas regiões de Berny-en-Santerre e Deniécourt foram dispersos pelo fogo de barragem.

No dia 6, depois do meio dia, a ala direita do exercito do general Fayolle tomou as trincheiras allemãs a sueste de Belloy, apoderou-se da maior parte da aldeia de Berny-en-Santerre e avançou ainda mais na parte sul do parque.

Os francezes estavam já na estrada de Barleux-Chaulnes e os seus canhões dominavam Barleux tanto pelo sul como pelo norte. A parte norte de Vermandovillers foi completamente limpa de inimigos até á estrada de Vermandovillers-Estrées e foi tomado o bosque Etoile.

Ao sul de Vermandovillers as tropas do exercito de Micheler expulsaram os allemães do longo planalto ao norte da estrada Chilly-Hallu e atacaram as trincheiras inimigas nas encostas orientaes em cujo sopé corre a linha ferrea Chaulnes-Rove.

Em volta do entroncamento das linhas ferreas Amiens-Saint Quentin e Roye-Chaulnes-Péronne a lucta durou até ás 6 horas da tarde. Os entrincheiramentos ahi eram poderosissimos, mas os francezes conseguiram tomal-os. Ao pôr do sol, os francezes estavam a poucos metros da estação de Chaulnes.

A sua artilharia havia derruido uma fabrica d'assucar ao norte da qual havia um deposito de munições e a leste de Chilly as tropas d'uma divisão saxonia, trazidas da fronte do Aisne, soffreram um revez sangrento. Mais tarde, os allemães desemboccaram de Horgny e atacaram diversas vezes entre Barleux e Berny, mas o fogo de barragem da artilharia impediu-os de chegarem ás linhas francezas. Na lucta d'esse dia foram tomados mais de 400 prisioneiros.

Durante a noite de 6 para 7, dezeseis aeroplanos francezes de bombardeamento lançaram grandes bombas sobre Villecourt, aldeia no Somme, entre Péronne e Ham, sobre Athies pela qual passa a alta estrada de Péronne-Ham, e sobre Roisél, uma estação entre Péronne e Cambrai, e o inimigo atacou baldadamente os francezes entre Berny e Chaulnes.

Quatro vezes a sua artilharia inundou as posições francezas ao sul de Vermandovillers de altos explosivos e de shrapnels, e apoz cada bombardeamento os allemães avançavam em massa para recuperar o terreno por elles perdido durante os dias precedentes.

Em ponto algum, porém, conseguiram exito. Mais duzentos prisioneiros foram feitos e no dia 7 os francezes tomaram mais algumas trincheiras a leste de Deniécourt.

Assim, entre 4 e 7 de setembro, os generaes Fayolle e Micheler ao sul do Somme haviam cortado a linha ferrea Roye-Péronne, detiveram o avanço dos allemães sobre Chaulnes e abriram brecha na zona inimiga, de fortificações entre Chaulnes e Barleux. Ao norte do Somme, os francezes haviam avançado de Clery até junto do monte Saint Quentin, que defendia Péronne d'um ataque pela estrada Bapaume-Péronne e os canhões que protegiam a fortificada aldeia de Barleux.

e fizeram fogo pela retaguarda contra os inglezes que avançavam para leste.

Um destacamento foi mandado varrer a pedreira e em breve os brados de «Kamerad» e de «Perdão» disseram que a tarefa havia sido executada.

Entretanto da estação de Guillemont os inglezes haviam varrido a extremidade norte da aldeia e outras tropas tinham avançado ao sul a juntar-se ás primeiras.

Finalmente, a aldeia que havia resistido durante tanto tempo foi tomada e sem se deixarem intimidar pelo fogo das metralhadoras partido de Ginchy, Bosque Wedge e herdade de Falfemont, irlandezes e inglezes avançaram, varreram os allemães dos seus refugios ao longo da estrada e entrincheiraram-se ahi.

Os regimentos allemães 73.º, 76.º e 164.º haviam deixado de existir. A fuga de alguns hanoverianos foi amargamente commentada por um official prussiano, apezar d'elle proprio se ter deixado aprisionar. «Correm bem—disse elle aos que o aprisionaram—chegarão a Berlim antes de eu estar em Inglaterra».

Dos prisioneiros, alguns, que foram obrigados a sahir dos abrigos subterraneos por meio de bombas contendo gazes sulphorosos, choravam. Seis d'entre os 43 que occupavam um subterraneo no Bosque Ginchy-Vedge soluçavam quando chegavam á presença d'um destacamento de granadeiros e imploravam misericordia. Um official deitou-se de joelhos deante d'um sargento inglez.

Muitos allemães offereceram [illegible]gios e joias na esperança de s[illegible] a vida, mas explicaram-lh[illegible] soldados britannicos não [illegible]drões.

A captura de Guillemont foi seguida da tomada de Ginchy e do systematico bombardeamento do Bosque de Leuze, mas depois do meio dia e á noite os allemães contra atacaram tanto em Ginchy como em Guillemont. Conseguiram retomar a primeira, mas em Guillemont foram repellidos com terriveis perdas.

Entretanto, ao norte do Bosque de Delville e a noroeste d'este no Bosque Alto os inglezes haviam ganho terreno. A chuva de novo cahiu á tarde e obstou ao avanço.

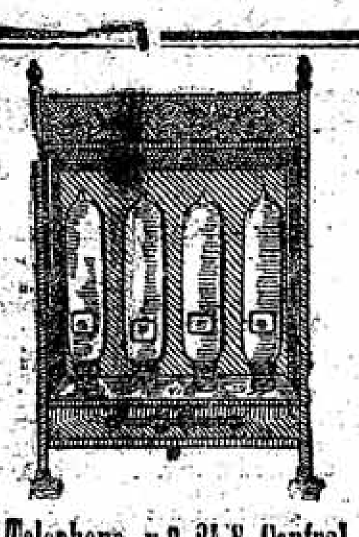
No dia seguinte, 4 de setembro, sir Henry Raoulinson retomou a offensiva. Durante a noite e a manhã do dia 4 o bombardeamento, dirigido principalmente contra Ginchy, os bosques de Leuze e Wedge e a herdade de Falfemont, continuára. A chuva cessára e o sol illuminou o campo de batalha.

Ginchy foi assaltada e pelas 3 horas da tarde os inglezes, partindo da funda estrada a que já nos referimos, carregaram contra o bosque Uedge, tomando-o e tomando, tambem a trincheira que ficava para além d'elle. A herdade de Falfemont—ou antes, para falar com mais propriedade, o seu local—foi tambem atacada pelo norte e pelo sul, cahindo momentaneamente em poder dos inglezes.

De subito, uma linha reforçada da Guarda Prussiana emergiu do bosque Leuze e carregou no terreno elevado na direcção do bosque Wedge e da herdade, que fica na encosta da elevação em frente do bosque Angle.

Quando a Guarda chegou ao cerro [illegible] foi varrida pelo fogo [illegible] e das metralhadoras. Apoz [illegible] lucta desesperada, o bosque [illegible] em poder dos inglezes, [illegible] a herdade de Falfemont foi reto[illegible] pelo inimigo. Entretanto destacamentos inglezes haviam penetrado no bosque Leuze e combates muito violentos se deram nas terras de Ginchy.

Na manhã de 5 de setembro, a [illegible]



Telephono n.° 24 8 Central

Tendes Frio?

Teem V. Ex.ª corrente electrica na sua habitação ou escriptorio?

Podeis Aquecer-vos

Fogões récheauds, esquentadores, salamandras, aquecedores de pés, aquecedores para camas, tapetes electricos, etc., etc.

Installações electricas, modestas e de luxo. Sortido chic em candeeiros, lustres, plafoniers, etc.

CANALISAÇÕES PARA AGUA E GAZ

CASA TRIUMPHO

Virgilio Ribeiro & Gonçalves L.da

Rua Augusta, 72, 74, (Frente ao Banco Crédit)

Cartaz de ámanhã

A's 21: — TRINDADE, Sal—AVENIDA, Sybill.—EDEN, O novo mundo. — REPUBLICA, Primerose — GYMNASIO, Alfaiate de senhoras. — APOLLO, E o asnop ano.— A's 20 e 22: PHANTASTICO. Faça rica. — MATINEES—A's 14.30—GYMNASIO—Chuva de filhos.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Foz, Cinema Condes, Polytheama, Salão da Trindade, Olympia, Chiado Terrasse, Cine-Colossal, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão dos Anjos e Patria.

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de consolidação

A sua radio actividade mantem-se constante, e abora engarrafada, transportada ou fervida. Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 33

50 réis o litro em garrafões

ASSIS DE BRITO

Medico dos hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa

MEDICINA GERAL

Doenças do apparelho respiratorio e do coração

Consultas das 15 ás 17

11—RUA INFANTERIA 16—11

(Telephone n.° 419 — Norte)

Empreza de Melhoramentos de Bemfica

Assembleia Geral, segunda convocação para o dia 25 do corrente, ás 15 horas. Pede-se a comparencia dos srs. Accionistas.

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

RUA DA EMENDA, 110, 2.°

Associação Commercial de Lisboa

Camara de Commercio e Industria

Assembleia geral ordinaria

Por ordem do Ex.mo Sr. Presidente, e nos termos do n.° 1 do Art.° 20 dos Estatutos, é convocada a Assembleia Geral da Associação Commercial de Lisboa a reunir, em sessão ordinaria, na segunda-feira, 26 do corrente, ás 14 horas.

ORDEM DO DIA

1.°—Apresentação do Relatorio e Contas da Direcção no exercicio de 1916.

2.°—Nomeação da Commissão Revisora de Contas e actos da Direcção.

Lisboa, 15 de Março de 1917.

O director-1.° Secretario,

(a) Francisco Marques Ribeiro.

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-1906

CAPITAL 500.000$ escudos — RESERVAS 380.518$ escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças dos rins e vias urinarias

Doenças das senhoras e partos

Consultas das 16 ás 18 horas

Telephone: 2930

R. do Mundo, 81, 1.°

JoséPontes

Medico-cirurgião

Massagem manual

Clinica infantil

Ginastica

R. do Carmo, 69, 2.°

Teleph. 3517

C.ia DE SEGUROS

PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: E. 600:000$00

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 91, 1.°

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1935

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 110.000$00

Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:

Esc. 814:994$47

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular e contra risco de guerra.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica—Cimento Luzo

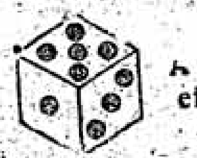
GOARMON & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.° 1244—Lisboa

DADO

Pomada Anti-Hemorrhoidaria

Marca registada



efficaz

Depositos:

Lisboa, Teixeira Lopes & C.ª, rua do Ouro, 154; Porto, Antonio Cerqueira da Motta & C.ª; Coimbra, M. Nazareth & Irmão; Evora, Carlos & Patronilho; Faro, Annibal da Fonseca Alexandre.

Dr. Tovar de Lemos

MEDICO-CIRURGIÃO

Pela Faculdade de Medicina de Lisboa

Sub-delegado de saude

Antigo interno do hospital do Desterro

DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS

UTERO E OVARIOS—CLINICA GERAL

Consultas e tratamentos todos os dias, das 16 ás 18 horas.

Rua da Emenda, 110, 2.°—LISBOA

TELEFONE 3220 CENTRAL

Investigações secretas

Fornece-as o

Instituto de Investigações

Rua do Ouro, 872, 2.° E—Teleph. 2.104 Cent.

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

Rua da Trindade, 12—2 ás 5

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente póde fazer. A siphilis, o reumatismo, escrofulas, tumores, eczemas seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., etc., curam-se, sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas d'este genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, o unico que está registado, é o do Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Pharmacia Luzo Brazileira, praça de S. Paulo, 20 e 22. Telef. 1:667.

Silva Ramos

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias

CHIADO, 61 1.°

Grande descoberta scientifica

Cura radical da tuberculose por meio dos soros preparados pela Sociedade UNIVERSOS, de Barcelona.

SAT. 1 SAT. 2 SAT. 3

O enthusiasmo despertado pelos exitos obtidos é grande no mundo scientifico por ser o unico elemento efficaz para prevenir e curar radicalmente todas as affecções produzidas pelo terrivel bacilus KOCK.

Quem estiver atacado por esta fatal doença não deve demorar em experimentar o soro SAT, que, certamente, ainda a tempo, a sua vida será salva.

Diversos medicos de Lisboa já o estão experimentando e brevemente publicar-se-hão os nomes dos doentes e dos medicos que já utilisam o soro SAT.

Para a venda em Portugal e ilhas adjacentes (Açores e Madeira) é o unico representante o sr. DOMINGOS BORDAS, Rua Anthero do Quental n.° 32, 2.°, LISBOA.

Pedir o prospecto explicativo, que é gratis.

Sacadura Falcão

MEDICO ESPECIALISTA

Doenças de bocca e dentes

Dentes artificiaes

ROCIO, 74, 2.°—TEL. 2166

Berlitz School

Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção

Rua do Alecrim, 20-A

O methodo mais pratico e rapido

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa

—*ARTHUR BENARUS*—

TELEPHONE N.° 16 CENTRAL

Poço do Borratem, 4, 2.°

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 a 12

Rua de S. Bento, 173

Telephone 562 Central

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças dos rins e vias urinarias

Doenças das senhoras e partos

Consultas das 16 ás 18 horas

TELEPHONE 2930

R. do Mundo, 81, 1.°

ALMANACH THEATRAL

Para 1917. 5.° anno de publicação. Insere os retratos e biographias de Justina de Magalhães, Chaby Pinheiro, Alfredo Santos e Luciano de Castro. Collaboração esmerada dos principaes escriptores theatraes. Entre outras contém as seguintes producções proprias para amadores e de agrado certo:

Amor e fandango, cançoneta; Canario, monologo; A conquistar, tercetto; Ella por ella, monologo; Formiga branca, monologo; Lilaz branco, cançoneta; N'uma, cançoneta; Rasga o coração, canção brazileira; Sopeira e magala, duetto; etc., etc.

1 volume illustrado—**Preço 160 réis**

ROMANCES

Distribue-se gratuitamente o catalogo a quem o requisitar. Em preparação o catalogo de obras diversas que contém livros em todo o genero, sendo alguns pouco vulgares e bastante raras.

Compram-se livros usados

Livraria de **João Carneiro & C.ta**

58, T. de S. Domingos, 60—LISBOA

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra

Depositos em Lisboa

Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central 558. Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem 3106.

Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.

Escriptorio: 62, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa

TELEGRAPHO:—FARINHAS

Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, saccas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª a 2.ª—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e legumes.

Preços e descontos sem competencia

TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4231; Expediente, 4233; Secção de Padarias, 2311; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4232 e 4231; fabricas: 24 de julho (Moagem), 81 Central; 24 de Julho (Bolachas e Massas), 2080 Central; Rua do Barão (Massas), 353 Central; Santo Amaro (Moagem), 2006 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.

Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 80 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! São falsas as caixas que não tenham no rotulo o nome de Rosa & Viegas

CANDEIAS

Só ha um e esse é o unico que vende

CALÇADO BARATO

R. da Palma n.° 290

(Ao Intendente)

Enviam-se encommendas para a provincia contra reembolso.

NA OURIVESARIA, JOALHARIA E RELOJOARIA DE

Só Monteiro & Fonseca HA

Gosto! Variedade! Perfeição! Vendas com garantia!

PREÇOS SEM COMPETENCIA

VENDE-SE ouro a PEZO sem feitio — COMPRA-SE prata, platina, pedras preciosas e cautelas dos Montepios

PAGA-SE BEM!!!

68, 70, 72--Travessa de S. Domingos--68, 70, 72

LISBOA—Telephone 3.071—CENTRAL

dade de Falfemont foi tomada, mas os allemães estavam ainda entricheirados na maior parte de Ginchy, onde os ataques e os contra ataques se haviam succedido uns aos outros ininterruptamente. Na tarde d'esse dia, os inglezes occuparam firmemente o bosque Leuze, d'onde os allemães foram varridos por completo no dia seguinte.

Os inglezes haviam avançado n'uma fronte de mais de tres kilometro e n'uma profundidade de kilometros e meio. Grande fôra o numero de inimigos postos fóra de combate, incluindo grande numero de prisioneiros, tendo sido tomadas muitas metralhadoras. Raras vezes a tenacidade do soldado britannico alcançára maiores vantagens do que nos quatro dias d'essa batalha.

A batalha do Somme durante esse periodo foi egualmente memoravel nos annaes dos valentes francezes. Ao norte do rio, ao meio dia de 3 de setembro, quando os inglezes estavam avançando contra Guillemont, o general Fayolle, apoz um terrivel bombardeamento, fez avançar a sua infanteria para as trincheiras allemãs dos arredores ao norte de Maurepas para os suburbios occidentaes de Clery-sur-Somme, n'uma extensão de seis kilometros.

O 2.° corpo bavaro, estimulado pela recente visita de Hindenburg, atravessou-se no caminho, mas o impulso dos *poilus* era irresistivel. Repelliram o inimigo para o lado oriental do valle de Combles até quasi ao eixo norte de Combles; tomaram d'assalto Le Forest e as trincheiras allemãs entre esse ponto e Clery-sur-Somme. N'alguns logares tambem transpuzeram a estrada Combles-Clery-sur-Somme.

Essa ultima aldeia foi tomada e um contra-ataque allemão ao sul de Le Forest foi alvo do fogo das baterias francezas e completamente disperso. Dois mil prisioneiros illesos foram tomados, sendo tambem tomados 14 canhões e 59 metralhadoras.

Durante a noite os ganhos francezes foram consolidados e no dia seguinte o avanço continuou. O movimento d'avanço a leste de Le Forest flanqueou a herdade Hôpital e occupou a cumiada da elevação a oeste do bosque Marrières. Diversas sortidas tentadas de Combles foram quebradas pelo fogo das metralhadoras e pelo de barragem da artilharia. Mais quinhentos prisioneiros e dez metralhadoras cahiram em poder dos francezes.

Durante a noite choveu torrencialmente e o inimigo aproveitou a acalmia para tentar um contra-ataque. Desemboccando do bosque de Anderlu, ao norte de Le Forest, esforçou-se por romper a nova linha franceza entre Combles e Le Forest, mas a artilharia e as metralhadoras em breve o detiveram.

No dia 5 de setembro, os francezes chegaram á orla occidental do bosque Anderlu, tomaram a herdade Hôpital e o bosque Rainette, entraram no de Marrières, a nordeste de Clery-sur-Somme, e occuparam a extremidade da elevação atravez da qual corre a estrada de Clery a Bouchavesnes. Ao sul do Somme, Omiécourt, no centro da margem do rio, foi tomada e o sector sul ficou em linha com o do norte.

As tropas coloniaes tomaram a aldeia á bayoneta no espaço de quarenta minutos. Os que restavam da guarnição inimiga tentaram fugir, mas foram detidos na passagem de nivel da linha ferrea de Bapaume-Péronne e obrigados a render-se.

A esse tempo, vinte e quatro canhões pezados, oito de campanha, dois lança-bombas, dois canhões de trincheiras, um deposito de granadas de de 150 mm.. um balão captivo e nu-

merosas metralhadoras haviam sido tomadas aos allemães.

Durante o dia 6, coisa alguma importante se deu na fronte franceza ao norte do Somme, mas na noite de 6 para 7 violentos contra ataques foram dados contra as tropas francezas que guarneciam as trincheiras na herdade de l'Hôpital. Todos foram dispersos pelo fogo de barragem da artilharia franceza.

Assim, na tarde de 6 de setembro, a ala direita de sir Henry Rawlinson corria do centro occidental de Ginchy pelo bosque de Leuze até ao centro da elevação que dominava Combles, e o extremo da ala esquerda do general Fayolle seguia pelo valle de Combles, nos bosques exactamente ao sul da aldeia.

D'ahi, a linha franceza segue a sudoeste pelo bosque de Anderlu e pela herdade de l'Hôpital para o bosque de Marrières.

Obliquava d'ahi para sul e alcançava o Somme exactamente a leste de Clery-sur-Somme.

A tomada de Combles e o avanço sobre Sailly-Sallisel não podiam ser deferidos. Por Clery-sur-Somme o commandante francez estava tambem em situação de vibrar um golpe contra o monte Saint Quentin, a chave norte para Péronne, e contra a estrada Péronne-Bapaume.

Enquanto sir Henry Rawlinson e o general Fayolle estavam avançando sobre Combles, os francezes ao sul do Somme não se conservavam ociosos.

No dia 4 de setembro, a ala direita de Fayolle, juntamente com um novo exercito francez, desenvolveu-se ao sul de Vermandovillers e deu batalha entre Barleux e Chilly, uma aldeia ao sul de Lihons, n'uma fronte de mais de dezenove kilometros.

Barleux, atacada desde julho, de novo se mantivera e ao começar a batalha a linha franceza corria desde o oeste de Barleux, a sueste até Belloy-en-Santerre, d'ahi para oeste de Soyécourt e pela parte noroeste de Vermandovillers pela estrada Soyécourt-Lihons para a região a oeste de Chilly.

Apoz um violento bombardeamento, analogo aos que haviam sido a feição dominante da lucta recente ao norte do Somme, os francezes a sueste de Barleux tomaram tres trincheiras e avançaram quasi dois kilómetros para os suburbios de Berny e de Deniécourt.

Mais ao sul apoderaram-se de Soyécourt, aprisionando um batalhão, e progrediram tambem em Vermandovillers, onde os recontros dentro e em redor da egreja foram muito sangrentos.

A's 2 horas da tarde, o novo exercito francez, sob o commando do general Michelar, entrou em acção, mas só proximo das 5 horas foi rota a linha allemã ao norte de Chilly. Por essa pequena brecha se precipitou a victoriosa infantaria franceza e ás 5 horas o inimigo havia retirado para a sua segunda posição, deixando atraz de si 1.200 prisioneiros e muitos canhões e metralhadoras.

Chilly foi abandonada por completo aos francezes, que se apoderaram tambem da cota 86 e penetraram nas orlas occidentaes do bosque de Chaulnes. Ao sul de Chilly a artilharia pezada franceza dispersou tropas inimigas que avançavam pela estrada Liancourt-Fouches. Durante o dia 2.700 prisioneiros haviam sido feitos ao sul do Somme e os francezes tinham feito um apreciavel avanço para a alta estrada Péronne-Roye.

Seis contra ataques dados pelas tropas, trazidas da região de Roye, foram repellidos, principalmente pelo fogo das granadas e os francezes puderam durante a noite consolidar as suas novas posições. Di-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2373 — 7.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração—R. do Norte, 5,1.º | LISBOA—Domingo, 25 de Março de 1917 | Telephonen.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

Politica ingleza

Sir Edward Carson, primeiro lord do Almirantado, proferiu ultimamente, no Aldwych Club, um discurso a que o *Times* consagra um extenso relato e que deve ser lido com attenção por todos os paizes alliados. A linguagem do ministro da marinha inglez é o typo da que se deve empregar em toda a parte, quando da guerra e das suas consequencias se trate; a maneira como elle entende que se deva elucidar o povo sobre a situação creada aos alliados,—em especial á Inglaterra, e a que deve ser seguida em toda a parte, porque é a unica que pode dar garantias de seriedade e energia á opinião publica.

Ao contrario do que certos estadistas, mais propensos a habilidades de expedientes do que á contemplação de medos vastos horizontes politicos, suppoem e procuram fazer prevalecer, a linguagem da verdade é para sir Edward Carson a mais propria para suscitar energias e levantar o espirito nacional. Assim, emquanto manifestamente tem havido quem procure diminuir a gravidade da acção submarina allemã, dando quasi a entender que ella nada vale já, o ministro da marinha de Inglaterra declara que no mez de janeiro foram afundados navios, com o total de um milhão de toneladas, e accrescenta: «A continuar assim, isto representa 6 milhões de toneladas por anno. Do milhão de toneladas perdido, metade pertencia á marinha britanica. Pensemos no que isto representa, e quer assim continue, quer não, devemos encarar a situação como se devesse continuar. Julgo que assim fazemos bem, como julgo que o povo deve capacitar-se de que, nas medidas violentas que adoptamos—e não serei inconfidente se disser que supponho que ainda terão de ser mais violentas,—estamos fazendo o minimo, e não o maximo.»

Sir Edward Curson accentuou ainda que é necessaria a previdencia para se não chegar de subito a uma crise de subsistencias absolutamente esmagadora. «Os remedios applicados n'uma occasião de panico, disse elle, conduzem á revolução; levam á falta de confiança.» No seu entender é preciso falar claro á nação, e proceder como as circumstancias exigem, não demorando soluções que, no momento proprio, podem, devem ser efficazes, e, retardadas, se tornarão absolutamente inuteis. As suas ultimas palavras foram estas: «Pode ser que julgueis que sou pessimista. Não sou pessimista. Pode ser que penseis que sou cobarde. Não sou cobarde. Não. O verdadeiro optimismo e a verdadeira coragem consistem em affrontar os factos.»

Palavras que deviam ser esculpidas no marmore das lapides immortaes! A evidencia dos perigos, o aggravamento d'uma situação já extremamente calamitosa, o prenuncio das breves catastrophes podem desalentar animos fracos, mas temperam de heroismo as almas robustas. E os povos teem uma alma forte. O que póde enfraquecêl-a, o que póde manchal-a até com as maculas da cobardia, é alimentar-lhes esperanças que sejam irrealisaveis, ou esconder-lhes os factos que podem ser-lhes desagradaveis mas que elles teem de conhecer, ou deturpar-lhes ainda a significação d'esses factos fornecendo-lhes d'elles uma noção incompleta ou falsa.

Não é o ministro da marinha inglez partidario da politica do silencio ou da mentira. Se vão navios ao fundo, diz que vão navios ao fundo; não se cala, nem procura convencer os seus compatriotas de que vão navios ao fundo. Se é preciso contar, não com o desfallecimento ou a renuncia dos inimigos, mas sim com os seus actos de desespero tremendo, não vae dizer que lá não ha nada a receiar d'elles. Não procura dizer ao povo inglez a impressão de que tem o que não tem.

Se, não tiver pão, dirá que não tem pão. Não dará esse nome a qualquer mixordia que, em logar de alimentar a vida, como o verdadeiro pão, estraga a saude, prejudica a vida. A sua politica é uma politica de pura guerra, e—creiam-o—não é só a mais leal, a mais honesta, a mais nobre: é, tambem, nos nossos tempos, a mais nobre.

O que desalenta, o que enerva a opinião, o que lhe quebra o animo e o que lhe irrita a consciencia, é precisamente a falta de franqueza, a falta de lealdade dos seus dirigentes. A opinião publica são perde a confiança em quem lhe diga sempre a verdade, seja embora a mais terrivel. Eu quem reconhecer que lhe mentem, mesmo com boa intenção, nunca mais depositará a sua confiança.

Para que as nações sigam firmemente o seu caminho, para que salvem o seu futuro e a sua honra, é preciso que tenham absoluta confiança nos seus dirigentes. Por outro lado não se comprehende tambem que esses dirigentes não tenham confiança na resolução viril dos dirigidos.

INVENCIONEIROS E BOATEIROS

Um "crime de alta traição,,

O que o* Jornal de Noticias *tendenciosamente propalou para ferir um official portuguez que se encontra em França — A insidia desfeita

O *Jornal de Noticias* do Porto cultiva uma secção diaria de informações, boatos e commentarios politicos (?) que lhe enviam de Lisboa e em que se tem especialmente em vista atacar o regimen e os seus homens por aquelle leal e honrado processo do «diz-se», «consta», «parece», «ouvimos», etc., sem que haja o cuidado de averiguar previamente o fundamento das atoardas, não raro apenas fructo da phantasia e da malevolencia de adversarios da Republica.

Ora o *Jornal de Noticias* publicou na referida secção, recentemente, a seguinte *historia:*

«—Prometti-lhes hontem averiguar o que havia pelo hospital de Santa Marta que merecesse os reparos da critica. Indaguei, e um distinctissimo medico, republicano por signal, disse-me o seguinte:

«O que se passa em Santa Marta é algo symptomatico para a honestidade dos homens que nos governam.

«Trata-se nem mais nem menos, quanto a mim, que d'um acto, a tocar quasi por um crime de alta traição, em tempo de guerra!»

«Você assusta-me!

«Pois é como lhe digo... Ora imagine que n'esse hospital ha ainda hoje em pleno exercicio das suas funcções medicas... um allemão!

«Não póde ser...

«Póde sim, senhor. E' o dr. Von Bonhorst...

«Note que eu agora não discuto quaes são os seus sentimentos para com Portugal. Digo-lhe apenas isto:—o dr. Von Bonhorst, filho do professor da Escola Marquez de Pombal, Karl Bonhorst, é allemão.»

«Mas então...

«Mas então aqui tem a explicação do caso:—o dr. Von Bonhorst é casado com uma irmã da mulher do deputado democratico Alvaro Pope...»

—E nada mais me disse o meu informador.

N'outro numero, e ainda sobre o mesmo assumpto, o *Jornal de Noticias* inseria tambem o seguinte:

—Averiguei hoje qual a *razão officiosa* porque o allemão Von Bonhorst não foi expulso de Portugal conforme o determinava a respectiva lei. Foi porque ao aveguarem a sua nacionalidade obtiveram como resposta que todos os Bonhorst, pae e filhos, eram judeus...

Como vêem *não ha razão* para protestos, e eram apenas linguas viperinas aquellas que afirmavam a intervenção do cunhado Alvaro Pope na moralidade do caso. Antes assim, se não mandarem o contrario...

Antes de mais nada cumpre dizer que o capitão Alvaro Pope, que se pretendeu attingir n'estas innocentes informações do *Jornal de Noticias*, se encontra em França, onde faz parte do corpo expedicionario portuguez. E' probabilissimo que se elle não estivesse ausente, em serviço da patria, o informador do *Jornal de Noticias* faria o que não fez e devia ter feito agora: abster-se de envolver o seu nome n'este supposto caso de moralidade offendida...

O sr. Henrique Bonhorst, que não conhecemos pessoalmente, é portuguez, e tem amigos entre os nossos companheiros de trabalho que lhe apreciam as altas qualidades de intelligencia e de caracter. Seu pae, ha longos annos residente n'este paiz, naturalisou-se portuguez pouco depois de se estabelecer entre nós. Já lá vão algumas dezenas de annos. Seus filhos servem ambos no exercito portuguez, porque são nossos compatriotas. O dr. Henrique Bonhorst é medico meliciano e, prestando excellentes serviços no hospital de Santa Martha ha alguns annos, nunca recebeu honorarios por esses serviços, sendo da maxima dedicação por quantos o procuram nas suas consultas diarias.

O *Jornal de Noticias*, se ainda o não fez, deve apressar-se a fazer a rectificação das insidias que deixamos transcriptas e pulverisadas e, já agora, sempre lhe diremos que, para honra de todos nós os que professamos o jornalismo, convem que o nosso collega portuense passe á ficira as innocentes informações que lhe expedem todos os dias. Quanto aos meritos e aos serviços do prof. Bonhorst, pae do alvejado pelo correspondente do *Jornal de Noticias*, e que ha dezenas de annos é lustre do ensino em Portugal, facil se torna esclarecer o nosso collega portuense, se porventura os desconhece...

* * *

Depois de havermos escripto o que ahi fica, encontramos no proprio *Jornal de Noticias* a rectificação ou, para melhor dizer, a pulverisação da perfida atoarda. Ainda bem e oxalá que de futuro se evitem semelhantes desmentidos, não dando motivo para elles. Eis o que se lê no *Jornal de Noticias*:

—A *Nação*, que havia transcripto uma noticia em que nos referiamos ao dr. Bonhorst, segundo informações que julgavamos authenticas, restabelece assim a verdade dos factos.

«O sr. dr. Henrique Bonhorst é filho do sr. Carlos Bonhorst, um distinctissimo clinico, funccionario do Estado ha cerca de 50 annos, e de sua esposa uma senhora portugueza.

«De seu motu-proprio desnacionalisou-se ha trinta e seis annos, mantendo-se sempre portuguez.

«De seus dois filhos, o sr. dr. Henrique Bonhorst, foi soldado do nosso exercito durante tres annos e hoje é alferes medico miliciano tambem funccionario do Estado distinctissimo medico dos hospitaes civis de Lisboa; o outro filho, do mesmo nome do seu pae, foi soldado de infantaria 1 e hoje é sargento miliciano na Escola dos Officiaes Milicianos e empregado no Banco Ultramarino.

«Ha a acrescentar que o sr. dr. Henrique Bonhorst exerce o cargo de assistente livre na consulta n.º 1 do Hospital Escolar, onde trabalha ha perto de cinco annos sem receber honorarios».

Restava pedir desculpa ao sr. capitão Alvaro Pope, hoje ausente em França, onde faz parte do corpo expedicionario portuguez. Porque, bem ponderado o caso, verifica-se que apenas se pretendeu ferir esse brioso militar, cujos encendrados sentimentos patrioticos são superiores a todo o elogio e cujo caracter devia merecer ao informador anonymo do *Jornal de Noticias* o respeito a que tem jus...

E assim se desfez a mirabolante historia do «um crime de alta traição»! Quando surgirá outra?

DE TODA A PARTE

O GENERAL RUSSKY, entrevistado, forneceu pormenores sobre o que se passou com o czar em Pskow, onde chegou a 14 do corrente, pelas 20 horas. As primeiras palavras de Nicolau II, que estava taciturno, demonstraram que elle conhecia os acontecimentos principaes, mas não comprehendia o caracter decisivo da sublevação.

A's duas horas da manhã, o czar chamou o general Russky e declarou-lhe estar decidido a fazer concessões e a organisar um governo responsavel. Para isso já tinha elaborado e assignado um manifesto sobre a sua meza. A's tres horas da manhã, o general Russky communicou telegraphicamente com o sr. Rodzianko que lhe fez comprehender que a unica decisão possivel para o czar era uma abdicação immediata. O general deu parte d'esta resposta a Nicolau II, pela manhã, e, apoiado pelo seu chefe de estado maior, general Danilow, aconselhou o soberano a que abdicasse no interesse da felicidade da Russia e da victoria sobre o inimigo.

No entretanto, o general Russky recebera as respostas aos seus telegrammas do general Alexeiew, do grão-duque Nicolau, dos generaes Brussilow e Evert, os quaes reconheciam todos a necessidade da abdicação. O czar informou o general Russky de que estava disposto a abdicar, mas desejava fazel-o em presença do sr. Rodzianko que, dizia, promettera comparecer em Pskow. O sr. Rodzianko, porém, avisou telegraphicamente o general Russky de que não desejava sahir de Petrogrado.

Pelas quinze horas, Nicolau II fez chamar o general Russky e entregou-lhe um telegramma abdicando em favor do czarevitch. O general dispunha-se a enviar esse telegramma ao grande quartel general quando recebeu um despacho do sr. Gutchkow e do sr. Chulgin, deputado conservador, annunciando a sua chegada imminente a Pskow. O general voltou a ter com o czar sem expedir o telegramma. Nicolau II pareceu sentir um grande allivio com a noticia da chegada dos delegados de Petrogrado; esperava evidentemente uma modificação na situação. Os delegados chegaram pelas 22 horas. Junto do czar conservava-se sempre o barão Freedericks.

Apezar das ordens do general Russky, os srs. Gutchkow e Chulgin foram introduzidos immediatamente junto do soberano, antes de se avistarem com aquelle general. O que fez mais impressão ao imperador foi a deserção dos guardas do corpo. Prestou pouca attenção aos outros pormenores do relatorio que lhe faziam os delegados do comité executivo. Após haver declarado que estava resolvido a abdicar por elle e por seu filho em favor do grão-duque Miguel, o czar retirou-se com o barão Freedericks para a varanda, onde elaborou um novo texto de abdicação. Quando voltou, houve um silencio impressionante por cêrca de dez minutos; em seguida o barão chegou com uma copia dactilographada da abdicação que o czar assignou e Freedericks referendou. Um exemplar foi guardado pelo general Russky, outro foi entregue ao sr. Gutchkow. Meia hora depois o comboio imperial partia para o quartel general. A abdicação fôra dactilographada segundo uma formula telegrafica. A assignatura de Nicolau II foi coberta por uma camada de verniz.

OS CAMINHOS DE FERRO dos Estados Unidos estiveram, ha pouco, ameaçados de paralisação por uma greve geral. Na *Revue politique et parlamentaire*, o sr. Marcel Peschaud começou a publicar sobre os mesmos caminhos de ferro um importante estudo. Já em 1916 houve uma tentativa de greve. As companhias, prevenidas, tomaram então a offensiva por meio de um manifesto cujos principaes passagens em seguida reproduzimos:

«As quatro grandes organisações de agentes de caminho de ferro, o syndicato dos machinistas, o syndicato dos fogueiros, o syndicato dos conductores e o syndicato dos outros agentes dos comboios entenderam-se para fomentar uma agitação em todos os caminhos de ferro dos Estados Unidos e em algumas linhas do Canadá, comprehendendo ao todo 280.000 milhas de linhas ferreas, com o fim de obter, para os seus membros e outros agentes das mesmas classes, um augmento geral dos salarios.

«O movimento engloba cerca de 300.000 homens. Segundo as estatisticas da Interstate Commerce Commission, os caminhos de ferro dos Estados Unidos occupavam, com effeito, em 1914, os seguintes empregados: 61.865 machinistas, 64.335 fogueiros, 47.621 conductores e 135.853 outros empregados dos comboios. Os salarios medios d'esses agentes accusavam, em 1914, os augmentos seguintes sobre os de 1903: para os machinistas 30 0/0, para os fogueiros 41 0/0, para os conductores 32 0/0 e para os outros empregados dos comboios 42 0/0.

«As companhias de caminhos de ferro crêem que os augmentos de salarios que produziria a applicação das reivindicações actuaes d'esses empregados viriam a cifrar-se em cêrca de 100 milhões de dollares por anno, o que representa um augmento de 25 0/0 sobre o montante dos salarios que lhes foram pagos em 1914. As companhias consideram que taes pedidos não só não são rasoaveis mas são tão exaggerados que não podem ser tomados em consideração, dadas as bases actuaes das tarifas de viajantes e mercadorias.

«As reivindicações dos ferro-viarios resumem-se d'este modo: 1.º o dia de 8 horas pago como o de 10 horas, ou seja um augmento de 20 0/0; 2.º o pagamento das horas supplementares sobre a base de vez e meia o novo salario augmentado, ou seja um augmento de 87,5 0/0. Convem notar que os agentes não pedem um limite da duração do dia de trabalho e que, por fim de contas, o dia de 8 horas apenas visava a adiantar duas horas o tempo que se contaria como horas supplementares e remunerado por mais 50 0/0.

«Além d'isso, é mister considerar que não ha analogia alguma entre o trabalho supplementar no serviço dos caminhos de ferro e o da industria em geral em que a fiscalisação é pratica e facil, ao passo que no serviço dos comboios ella se não pode fazer do mesmo modo.»

As reivindicações dos ferroviarios norte-americanos foram, d'esta vez, mais importantes e mais ameaçadoras. Mas chegou-se, felizmente, a um accordo, evitando-se a greve.

ENTRE OS PROTESTANTES não falta, n'esta hora solemne, quem honre tambem a doutrina de Christo, praticando-a exemplarmente, e sirva o seu paiz com singular patriotismo. Em França, falleceu, ha dias, em virtude de um accidente de automovel, o pastor Alexandre Mommejá, capellão militar do 18.º corpo, decano dos capellães militares do exercito francez e um dos raros francezes que, veteranos de 1870, voltaram ao serviço em 1914. Incorporou-se, logo no inicio das hostilidades, no grupo de maqueiros do 18.º corpo e, pela sua incançavel dodicação, pela sua coragem e pela sua grande bondade, conquistou a estima de todos, officiaes e soldados, que o amavam como a um pae. Constantemente nos acantonamentos e nas trincheiras de primeira linha, algumas vezes citado, foi dos primeiros capellães que receberam a Legião de honra. O pastor Alexandre Mommejá, que a principio se destinára á medicina, havia entrado, por occasião da assignatura da paz em 1871, na faculdade de theologia de Montauban; nomeado, pouco tempo depois de terminar os estudos, pastor para Bordeus, exerceu ahi o seu ministerio até á declaração da guerra actual. O seu zelo e o seu verbo arrebatador eram muito apreciados.

O PROF. M. BORGES GRAINHA acaba de trazer a luzo o segundo milhar da sua interessante *Historia da Maçonaria em Portugal* a que juntou um apendice de oito paginas nas quaes se esclarecem ou rectificam varias passagens do valioso estudo que é o mais notavel entre nós publicado sobre o assumpto. A historia politica e religiosa do nosso paiz nos ultimos cento e oitenta annos já não dispensa, para sua perfeita comprehensão, a leitura do volume do prof. Borges Grainha cujas noticias historicas ácerca da Carbonaria, da Ordem de S. Miguel da Ala, da formação do partido republicano e do restabelecimento das congregações religiosas e sua reexpulsão se nos afiguram escrupulosamente documentadas e projectam, sem duvida, nova luz sobre factos até ha pouco ainda envoltos na penumbra e objecto de discussões mais ou menos apaixonadas.

A grande guerra

Prosegue o avanço francez na linha occidental

PARIS, 24.—Communicação official. A leste do canal de Saint Quentin alargamos consideravelmente as nossas posições durante a noite. As nossas tropas alcançaram em alguns pontos a margem oeste do Oise; ao norte de La Fére progredimos egualmente na margem leste até Ailette. Algumas tentativas inimigas sobre os nossos pequenos postos na direcção de Berry-au-Bac, a leste de Reims, e a oeste de Mort-Homme, malograram-se sob os nossos fogos; fizemos alguns prisioneiros. A noite decorreu calma no resto da linha. —(Havas).

PARIS, 25.—Communicação official de hoje. Ao norte do Somme rechaçámos o inimigo até aos limites do Savy, onde elle se estabeleceu na linha de trincheiras, antecipadamente preparadas. Do Somme ao Oise, proseguindo no seu sucesso, as nossas tropas deram batalha ao inimigo, que se defendeu palmo a palmo, repelliram-o até cerca de 1 kilometro para o norte de Grand Seraucourt e Gibercourt e apoderaram-se da margem oeste do Oise, desde os arrabaldes de La Fere até ao norte de Vendeuil; cahiram em nosso poder dois fortes avançados das defezas de La Fere. Ao sul do Oise, a despeito das inundações provocadas pelo inimigo, progredimos consideravelmente na margem lesta até Ailette, conquistámos algumas aldeias e repellimos as rectaguardas allemãs na baixa floresta de Couchy. Ao norte de Soissons a mudança foi pequena. Durante o dia achámos numerosos cadaveres nas trincheiras conquistadas por nós hontem ao norte de Margival. Uma peça allemã de grande calibre lançou hoje, cerca das 12 horas, um certo numero de granadas de grosso calibre na cidade de Soissons. Lucta de artilharia bastante activa nas regiões de Berry-au-Bac e Reims, assim como na Alsacia; na direcção de Violu, (sul do desfiladeiro de Saint Marie).—(Havas).

A situação interna da Allemanha

PARIS, 24. — Hontem, na sessão do Reichstag, um deputado operario proferiu um violento discurso contra o enorme decrescimo de vencimentos e ainda contra a espantosa mortalidade infantil por causa da fome, e do deploravel estado sanitario actual. O orador affirmou que os culpados de semelhante situação eram o kaiser e o chanceller, sobre cuja consciencia peza a morte de milhões de homens.

Outro deputado affirmou que era necessario tomar urgentes providencias para supprimir a fome e que o governo devia fazer todo o possivel para obter a paz.—(Americana).

A campanha do Oriente

PARIS, 25. — Nenhum acontecimento importante durante o dia 23 de março na linha do exercito do Oriente, a não ser um violento bombardeamento reciproco. O inimigo atirou sobre Menastir grande numero de granadas incendiarias. Bombardeamento de Pradasta e Kenali, na zona de Orfane, pelos hidreaviões britannicos.—(Havas).

Querem lanchar bem e cear melhor?

Vão á ARGENTINA R. 1.º de Dezembro, 75

Exposição Sousa Lopes

Serão de arte, para a assistencia ás familias dos nossos soldados

E' na proxima quarta-feira que, pelas 21 horas e quarto se realisa no palacio da Sociedade Nacional de Bellas Artes um magnifico serão em favor da assistencia ás familias dos nossos soldados. Eis o programma por todos os titulos attrahentissimo:

I—1) «Algumas palavras», por Affonso Lopes Vieira. 2) «Aria do Benvenuto Cellini», Diaz, por Sousa Lopes, acompanhado ao piano pela sr.ª D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso. 3) «Dois poetas» (Fernando Caldeira e D. João da Camara) conferencia por Augusto Rosa, com recitação de poesias por Affonso Lopes Vieira. 4) «Dois preludios», Alkan, (transcriptos para piano por Vianna da Motta) pela sr.ª D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso e Mlle. Ausenac.

II—5) «A Almotolia, a candela acesa», D. Honorina de Moraes Graça, cantadas pela auctora, acompanhada ao piano pelo sr. João Queriol. 6) «Os dois granadeiros», de Heine, por Affonso Lopes Vieira. 7) «A adoração de Deus na natureza», Beethoven, por Sousa Lopes, acompanhado ao piano pela sr.ª D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso. 8) «Acto V da Castro», Antonio Ferreira, leitura por Augusto Rosa. 9) «Serenata», Beethoven, por Pedro Blanch (violino), João Passos (violoncello) e Flaviano Rodrigues (viola).

Os bilhetes á venda nas casas Sasseti, Neuparth, livraria Ferreira e Sociedade de Bellas Artes.

Promoções sustadas

Sempre a eterna burocracia...

Voltamos a insistir no assumpto. O parlamento votou uma lei pela qual eram promovidos os guardas-marinhas Salgueiro e Mascarenhas de Menezes a 2.os tenentes, em virtude de serviços relevantes prestados em campanha, em Moçambique, contra os allemães.

Mas a Escola Naval exige, para que essa promoção se effectue, o relatorio de um levantamento hydrographico. E nor esse pequenino grão de areia empena todo o burocratico machinismo, complicadissimo e intangivel.

Perguntamos apenas: que faz a maioria, que não informa o ministro, e que faz o ministro, que não dispensa a pequena formalidade, depois do parlamento votar uma lei que auctorisa as promoções?

A attitude dos Estados-Unidos

WASHINGTON, 24—A Associated Press recebeu informação de que em resultado das deliberações tomadas em conselho de gabinete o governo prepara-se para proceder energicamente logo que o congresso declare existente o estado de guerra.—(Havas).

Casa dos Espartilhos

Santos, Mattos & C.ª—Rua do Ouro 123

DA FRENTE INGLEZA

"The right man in the right place...,,

NORTE DA FRANÇA, 12 de março.—Quem seguir attentamente o esforço militar inglez e reparar no methodo e na segurança com que os nossos alliados fazem tudo, reconhecerá que a sua força lhes provem exclusivamente do respeito pela competencia que existe entre elles e que é por todos acatado como se fosse um dogma sagrado. No exercito inglez, só dirige quem sabe dirigir, quem tiver dado provas de que é competente para dirigir. O resto é uma bagatela. E' insignificante. E' nada. Desde que me approximei do *front*, tenho convivido, sobretudo, com inglezes. São elles que me têm dado quantas impressões da guerra me tem sido possivel colher. Nada me teem occultado, porque cuidam elles, e muito bem, que tudo o que possuem, tudo o que fazem, tudo o que produzem, é para se vêr e para se conhecer. Pois em cada hora que passa, a minha admiração pelos soldados britannicos augmenta constantemente, tantas são as surprezas que veem juntar-se ás primeiras surprezas recebidas, n'esta minha approximação do mais forte e mais disciplinado exercito que n'este momento, com certeza, se encontra em armas para fazer frente ao allemão. A Allemanha, quando se lançou na aventura da guerra, não suppoz nunca que o Reino Unido viesse alguma vez a tomar parte na contenda. Se semelhante hypothese lhe tivesse passado pela cabeça, estou certo de que não se metteria nunca n'essa aventura, que ha de ser, para ella, absolutamente fatal. Mais: se a intervenção ingleza tivesse sido encarada pelos allemães, creio bem que os seus exercitos não marchariam sobre Paris, n'uma obsessão de loucos, de monomaniacos desvairados. Teriam ido até Calais e até ao Havre, logo de entrada, no primeiro mez, quando a Belgica estivesse já esmagada e a Inglaterra mal tivesse tido tempo de enviar para o continente as poucas dezenas de milhares de homens do seu reduzido e mesquinho exercito regular. Então, cortadas as relações entre a França e a Grã-Bretanha, a guerra seria questão de mezes, tão certo é que os francezes não poderiam resistir por largo tempo á pressão que as hostes do kaiser exerceriam sobre elles, com todo o seu peso, até os esmagarem. Mas os allemães não contaram com a Inglaterra. D'ahi, a sua derrota.

* * *

The rigth man in the rigth place. Esta é a regra a que o inglez não desobedece nunca. E porque não lhe desobedece, é que os seus exercitos constituem hoje a mais forte garantia de victoria que os alliados teem por seu lado. Cada soldado inglez occupa o logar que deve occupar. A machina foi montada por mãos de mestre. Cada peça exercê a funcção que lhe pertence. Ha-as que falham de vez em quando? Substituem-se sem nenhuma especie de consideração. Ha-as que dão mais do que aquillo que se esperava d'ellas? Premeiam-se. E assim, se no castigar o inglez vae alem de tudo o que póde imaginar-se em rigor e em justiça, em retribuição de serviços excede tambem todos os outros povos. Um official que falta aos seus deveres é implacavelmente punido. Mas tambem se faz d'um tenente com vinte e seis annos um major, só porque nas primeiras linhas, dirigindo a sua peça, deu provas d'uma competencia verdadeiramente excepcional. De tudo isto nasceu uma ordem e uma disciplina inquebrantaveis, porque assentam na equidade e na justiça. Mais: assentam na vontade de todos os que em Inglaterra vestem uma farda, porque todos elles, afinal, vieram para a guerra sabendo o que vinham fazer—luctar pelo prestigio do seu paiz, para que d'uma vez para sempre se ficasse sabendo que no mundo só ha uma vontade contra a qual não é possivel combater-se—a vontade ingleza. A fleugma d'este povo sem egual enche-me de espanto. E' que nem agora elle consegue deixar de ser sereno. A guerra ha de ter um fim, que lhe ha de ser favoravel. Faça-se, por isso, a guerra. Mas faça-se com todas as garantias de exito, sem romantismos nem hesitações, para que ella termine quando tiver de terminar, e só então. E' preciso honrar a memoria de Kitchener, teem-me dito varios officiaes inglezes. Foi elle quem creou o exercito inglez. Foi elle quem nos deu o exemplo da fé, da energia e do bom senso, que nos guia sempre pelo caminho mais firme e mais seguro. Kitchener, afinal, é ainda quem nos dirige hoje. Por isso isto caminha como caminha. A verdade, porém, é que não faltam na Inglaterra homens da tempera d'aquelle que se perdeu com o naufragio do *Hampshire*. Elle era o mais illustre de todos. Mas os restantes, desde o mais humilde soldado até ao official mais illustre, souberam compenetrar-se por tal fórma do seu papel e do seu dever, que nenhum d'elles deixará de ser até ao fim da guerra um inglez—isto é—alguem que sente dentro de si a fé inabalavel no triumpho completo da sua raça, cedo ou tarde que elle venha... Que peor força podia a Allemanha ter contra ella?

* * *

Depois, o inglez é ainda, n'esta altura, a unica pessoa que canta. A tristeza não entrou ainda com elle. E' vel-o nas suas festas intimas. Dir-se-hia que são os outros que fazem a guerra e que, no solo da França não ha já, n'este momento, inglezes sem conta, dispostos a morrer e a vencer. Pelo meu hotel passam todos os dias revoadas de officiaes que se dirigem para as primeiras linhas. Voltarão, não voltarão? São, com certeza, os outros, aquelles que vêem partir para a fornalha que arde a curta distancia tanta mocidade, os unicos que pensam n'isso. Elles não. Voltar ou ficar por lá é, para elles, o mesmo. O que é preciso, é servir a Patria. O que é indispensavel é mostrar serenidade, fé, confiança. O que é necessario é cumprir até á ultima o dever que a honra impõe. Morrer ou não, o que tem isso? Evidentemente que com gente d'esta não se lucta. A sua reserva de coragem é, pelo menos, egual á sua reserva de fleugma. A sua alegria não se obscurece nunca. Junte-se a isto uma preparação que toca os limites do maravilhoso, accrescente-se a estas qualidades pessoaes o mais entranhado espirito de nacionalidade que possa imaginar-se, e ter-se-ha uma pallida ideia do que é esse exercito *formidavel* que a Inglaterra conseguiu pôr em pé em menos de tres annos, mercê d'uma permanente selecção de competencias que bem podem constituir o orgulho do Paiz que as possue. A victoria da Inglaterra e dos alliados é positiva, quer leve muito quer leve pouco tempo a alcançar. Não se cuide, porém, que ella será apenas uma obra do canhão, dos maiores canhões que hão de apparecer em scena, quando o momento proprio soar. Não. Essa victoria será, principalmente, uma resultante do velho preceito inglez: *The rigth man in the rigth place.* Esta é que é, afinal de contas, a maior e mais terrivel de quantas armas a Allemanha tem tido a luctar contra ella!

ADELINO MENDES

SESSÕES PATRIOTICAS

No Centro Evolucionista da freguezia de S. José

União Sagrada manter-se-ha até se fazer a paz

No Centro Eleitoral Republicano Evolucionista da freguezia de S. José e promovida pelas commissões politicas dos partidos democratico e evolucionista da mesma freguezia, realisou-se hoje a primeira sessão d'uma serie que as mesmas commissões tencionam levar a effeito.

As salas estão replectas, vendo-se entre a assistencia algumas senhoras.

Pelas paredes ha tropheus e bandeiras das nações alliadas. Ao lado da mesa da presidencia um cavalete com o retrato do sr. ministro das finanças, envolto na bandeira nacional.

Chegam até nós os accordes d'um trecho de opera executado por uma orchestra que se encontra n'uma das salas.

São 14 horas. O orpheon entôa a «Portugueza», acompanhado pela orchestra. Da assistencia irrompem palmas acompanhadas de vivas ao chefe do governo, á União Sagrada, ao exercito e á marinha.

Novas manifestações se produzem. E' o sr. ministro das finanças que chega.

As manifestações agora attingem o delirio. Os srs. presidente do ministerio

e ministros das finanças e da justiça entram na sala.

O sr. Mendes Coelho diz qual os fins da presente sessão e d'outras que se hão de seguir, e que teem por fim esclarecer os motivos porque Portugal se encontra na guerra. Presta homenagem aos dois chefes politicos, terminando por levantar um viva á União Sagrada. Convida para presidir o sr. dr Affonso Costa, que fica secretariado pelos srs. Esteves Nogueira e Mendes Coelho.

Entra na sala o sr. Leotte do Rego, commandante da divisão naval, que é acolhido pela assembleia com carinhosas manifestações.

Lê-se o *expediente*, em que figuram varios telegrammas e officios, entre elles uma carta do sr. Magalhães Lima, em que faz votos pela victoria da *Russia e para que se mande um telegramma* de felicitações ao presidente da Duma. Esta carta provoca novas manifestações.

O sr. dr. Affonso Costa dá a palavra ao sr. dr. Antonio José d'Almeida, que começa por felicitar em nome do partido evolucionista o sr. dr. Affonso Costa, de quem faz um grande elogio. Vae dizer pouco, porquanto o dia pertence ao sr. dr. Affonso Costa. Os dois representam alli a União Sagrada, que por seu turno representa as aspirações da Patria. Os dois são os procuradores da alma republicana. A União Sagrada tem já um anno de existencia, portanto é um facto e representa sacrificios dos dois, porque os outros não os quizeram auxiliar.

Affonso Costa já ha muito tempo proclamava que quando a Patria o exigisse, se esqueceriam as dissenções politicas para se reunirem hombro com hombro para a defeza da Republica.

Não era só um direito, era tambem um dever, a união dos dois. Alguns diziam que elles nunca poderiam unir-se.

Esses não são portuguezes. Nunca se affastará em qualquer circumstancia da União Sagrada, porque ella representa a salvação da Patria.

As ultimas palavras do orador são coroadas de grandes manifestações.

O sr. dr. Antonio José d'Almeida avança e pede uma saudação para o grande portuguez que é Leotte do Rego. A manifestação attinge as maiores proporções.

E' dada a palavra ao sr. Leotte do Rego, que começa por prestar homenagem ás duas figuras que representam a União Sagrada, pois que ellas representam a Patria e a Republica. Em Portugal ha apenas dois partidos da Republica. A hora é tremenda. Aos dois chefes politicos dirá que a União Sagrada deve subsistir até se fazer a paz.

Allude a um discurso do ministro da marinha ingleza, em que proclama falar claro.

A hora é de perigos. A's senhoras dirá que devem ensinar seus filhos a amar a Patria. Para demonstrar o que é o amor da Patria, cita o que tem visto em largas viagens. E nenhum paiz tem um ceu tão lindo como o da sua terra.

Façamos tudo para levantar bem alto o prestigio da nossa Patria e tornal-a respeitada por todas as nações.

Fala agora o sr. Julio Martins. A sessão de hoje, com os srs. drs. Affonso Costa e Antonio José d'Almeida assegura que atravez de todas as conjuncturas a União Sagrada é um facto. Essa união foi feita n'um momento tragico para a nacionalidade. Foi uma declaração de guerra. Atravez de todas as consequencias queremos viver com a Republica. Para isso temos de calar tudo para só erguer um pendão: a defeza da Patria e da Republica.

Os sacrificios que se hão de pedir ao povo são feitos com um fim de amor patrio. Presentemente alguns perigos se agitam não só internos como externos. E' preciso que a União Sagrada, se preciso fôr, venha para a rua defender a Patria e a Republica. Refere-se á imprensa monarchica, que está fazendo campanhas que deprimem o espirito nacional. Tenham os governos da União Sagrada força para as reprimir, porque o povo que fez a Republica quere-a limpa e pura.

Diz aos dois chefes politicos que continuem a sua obra, porque teem atraz d'elles todos os portuguezes que querem o engrandecimento da Patria.

O sr. dr. Mesquita de Carvalho começa por manifestar o seu contentamento de ver a presidir ali o sr. dr. Affonso Costa. Para a segurança e integridade da Patria e da Republica é preciso que a União Sagrada se mantenha. Diz que combateu a politica do sr. Affonso Costa, porque julgava o programma do seu partido melhor para a salvação da Patria. Depois reconheceu que era preciso abater as bandeiras politicas, porque se puzeram de parte todos os principios para só ficar o da salvação da Patria.

Refere-se á delaração de guerra e diz que como todos os portuguezes sentiu que era preciso pôr de lado odios e commodidades. Já lá vae um anno que essa união dura e todos estão convencidos de que ella é sincera e só tem em vista a defeza da Patria. Preconisa para essa defeza a continuação da União Sagrada e que se combata os que sendo portuguezes se esquecem da Patria e a amesquinham. A União Sagrada é o penhor seguro de que Portugal será sempre livre e grande.

O sr. Affonso Costa vae fallar. Produzem-se novas manifestações.

O orador agradece a fórma carinhosa e grande como foi recebido. Diz que brevemente o sr. dr. Antonio José d'Almeida irá tambem a um centro democratico n'esta obra de propaganda, para alli demonstrar tambem que irão os dois até ao fim, hombro com hombro.

O orador passa a referir-se aos tempos em que os dois, ao lado um do outro, em Coimbra, quando estudantes, se juntavam e fizeram as primeiras campanhas, desde o «ultimatum», sendo ainda imberbes. Sempre tem trabalhado pela Republica e está disposto a continuar até ao ultimo sopro de vida. Em Coimbra já o consideravam o seu chefe politico. Em S. Thomé continuou sempre a sua obra de combate. Quando voltou á metropole de novo se encontraram lado a lado na camara e nos comicios.

Faz o parallelo da fórma de combate dos republicanos e dos energumenos de hoje, que combatem como o jesuita de que elles teem saudades.

Refere o que se passou em 1910, pela revolução, em que os dois, n'um momento em que parecia fraquejar, tomaram o compromisso de seguirem, um para o norte e outro para o sul, para prolongar a revolução pela provincia.

Na divisão dos partidos apenas ha pontos de vista secundarios, porque, no fundo, trabalhavam sempre os dois pela defeza da Republica.

Quando terão os dois tempo para n'um canto da provincia repousar? Nunca, porque elles só pensam no bem, nos destinos da Patria.

Diz o orador que quem não está com a União Sagrada não é portuguez. E para isso vejam-se os outros paizes, como por exemplo a Italia, a Belgica, em que todos se juntaram em união sagrada. Cita ainda a França, a Inglaterra, Os Estados Unidos da America, que sendo neutraes, estão adoptando, como os paizes em guerra, a união sagrada.

Quem se oppõe, em Portugal, á união sagrada são grupos sem apoio na opinião publica. São os monarchicos, nem todos, os combativos que ja são conhecidos ainda antes de 5 de outubro.

E' preciso obstar por este movimento do desprezo d'esses grupos que vêem acima da Patria o odio e a ignominia. Dizem que são pela nossa participação na guerra com a Inglaterra. Mas não, elles são allemães. Todos elles desejam o triumpho da Allemanha. Não é só no nosso paiz que isso se dá. Na Irlanda deu-se uma revolução e ultimamente na Russia. Em 1580 houve portuguezes que entregaram a nacionalidade á Hespanha e a monarchia estava ultimamente fazendo entrega do paiz ao estrangeiro, para receber o dinheiro de que precisava. Ainda agora nós vemos que, se pudessem, entregariam o paiz á Allemanha. Temos outro exemplo ainda agora com a Russia, em que se queria uma paz separada com a Allemanha. Nós vimos o contentamento d'elles porque os primeiros telegrammas eram laconicos. Se não estão todos ao serviço estipendiado da Allemanha pelo menos alguns o estão.

O orador diz ainda que esses monarchicos querem collocar no paiz como regente *uma allemã, filha e irmã de allemães* que se estão batendo contra portuguezes. Como se fosse possivel pôr como rainha de Portugal uma allemã! Elles o que querem é impedir tudo.

O orador refere-se agora á doutrina do partido unionista, o bloco, que a principio pelo seu chefe dizia que era preciso ir para a guerra e agora pensa e defende o contrario, por quanto, no seu entender, *nem devemos ir para a Africa*. Estamos com uma philarmonica regida pelo mestre dos lagartos que não faz nada em prol da Republica e da Patria, mas apenas embaraça o governo e cria difficuldades ao paiz. Os nossos soldados estão partindo e elles não teem uma palavra de louvor para esses soldados que vão defender a independencia da nacionalidade. Se querem substituir o governo, porque não dizem qual a sua opinião ácerca da participação de Portugal na guerra? Esse grupo só pode ser hoje mau para o paiz.

Quem não é pela União Sagrada e a não quer, é pela Allemanha. A obra do bloco é má e anti-patriotica. N'uma hora como a presente é preciso falar claro, dizer o que se pensa.

Entende que a União Sagrada precisa continuar, porque o que ha de bom no paiz está com ella. Se possivel fôr, deve tornar-se mais forte. Estarão onde a nação quizer que estejam.

Termina dizendo dentro d'esta sala d'um centro evolucionista que não desfarão esta união sagrada por principio nenhum porque isso é preciso á Patria portugueza. «Viva a União Sagrada».

As manifestações attingem o delirio. Depois começa a debandada, repetindo-se as manifestações ainda na rua.

A Republica

de Rocha Martins

Memorias para a historia do regimen

Grande edição popular e illustrada

Tomos mensaes a 30 centavos

Fasciculos semanaes a 6 centavos

1.ª serie esc. 2$40

Remessas por conta da Empreza

Pagamento adeantado para a provincia

Pedidos á Sociedade Typographica Editora

Rua d'Alegria, 100

LISBOA

SALÃO FOZ

HOJE

A's 9 e 10 3|4 da noite

Surprehendentes espectaculos

Despedida da notavel bailarina

Maria Esparza

que dançará pela ultima vez o «fandango» com o professor de Villa Franca

3-Tres numeros de variedades-3

Successo extraordinario

A'manhã—Admiraveis estrelas

Quinta-feira, 29—Grandiosa matinée promovida por Accurcio Cardoso e João Castello, empregados d'este salão. Programma excellente.

Café Restaurant Londres

Depois de varios melhoramentos reabre amanhã este elegante café.

Magnifico concerto todas as noites.

Praça do Duque da Terceira, 20 a 23

PEQUENAS NOTICIAS

—Antonio Maria, morador na rua do Duque, 41, 3.º, foi aggredido á cacetada na mesma rua ficando ferido no rosto e na mão esquerda, recolhendo a casa depois de pensado no banco do hospital de S. José. Na enfermaria n.º 6 entrou Leopoldina de Jesus, moradora no pateo do Prior, que na rua 24 de Julho foi atropelada por um electrico ficando com uma perna fracturada. Na n.º 11 entrou Maria das Dores, rua das Escolas Geraes, 84, atropelada na mesma rua por uma carroça ficando muito contusa no corpo.

Carvão

Ex.mo sr. redactor:

Para elucidação do publico, venho dizer a v. ex.ª o que se me offerece sobre a questão da compra de carvão hespanhol:

1.º—Quanto ás condições da compra, declarei ao ex.mo sr. ministro dos negocios estrangeiros e na Camara Municipal, em presença dos ex.mos membros da commissão executiva, que acceitava o preço, fosse qual fosse, para o fornecimento immediato de 10.000 toneladas de carvão hespanhol ás Companhias Reunidas, exigindo apenas garantia de que seriam entregues.

2.º—Quanto ás diligencias ultimamente feitas, em Madrid, por esta sociedade, são ellas exclusivamente as que constam de uma carta que o sr. dr. Antonio Centeno me enviou de Madrid no dia 6 do corrente, e que, por copia, remetto a v. ex.ª.

Agradecendo a v. ex.ª a publicação d'esta carta inclusa, sou com a maior consideração, de v. ex.ª mt.º att. ven.or—Companhias reunidas Gaz e Electricidade—O administrador delegado—*Elio de Mello Rego.*

Madrid, 6 de março de 1917—Meu caro amigo:—Vou-lhe dar conta das voltas que tenho dado.

Principiei pelo *secretario da Commissão de Transportes Maritimos*, a quem fui perguntar se, tendo Lisboa necessidade de carvão, podiamos esperar, tanto a municipalidade como as Companhias que lá fazem o serviço de illuminação a gaz, que Hespanha permittisse que das Asturias saisse o carvão de que necessitamos, ou, pelo menos, algum. Respondeu-me logo que a exportação estava prohibida por lei, e que, certamente, o governo hespanhol, havendo como ha, falta de combustivel no paiz, não consentiria em sahir qualquer quantidade para o estrangeiro. Mas, a accrescer a isto ha ainda a difficuldade, se não a impossibilidade, de arranjar transportes, e a esse respeito mostrou-me varios telegrammas pedindo ao governo envio de carvão, sob pena de tudo fechar, e que o governo estava sem saber o que fazer por falta de navios para fazer o transporte de carvão. Recordo-me que, entre os telegrammas, o mais insistente era o de Cadiz, que dizia que tudo se apagaria dentro de dois ou tres dias.

Portanto, não ha licença para exportar nem crê que se possa conceder, n'este momento tão critico e tão difficil.

Fui em seguida falar ao vice-presidente da mesma commissão, que funcciona na direcção geral das alfandegas, visto estar ausente o presidente; disse-me a mesma coisa, pouco mais ou menos. «Hespanha tem um consumo annual de 6 1|2 milhões de toneladas de carvão; ultimamente, forçando a producção, chegam as minas hespanholas a produzir cinco milhões; ha portanto, um *deficit* de milhão e meio. Legalmente está prohibida a exportação de carvão, como de multas outras coisas, e, se bem que o governo tenha dado por vezes, e por quantidades pequenas, licença para exportar certos artigos prohibidos, a verdade é que para carvão *nunca deu licença alguma*; e aquellas licenças teem sido sempre dadas do *ut des*, isto é, contra qualquer outra coisa, como tem succedido com enxofre vindo d'Italia e para onde se deixou ir algum ferro velho. Mas carvão a ninguem se permittiu exportar, pois até a vapores que tocam em um porto hespanhol e que pedem carvão só se lhes concede o indispensavel para ir até ao primeiro porto da sua viagem. E a um grande transatlantico italiano que chegou a Cadiz ha tempo, e que pediu 6,000 toneladas, foram-lhe estas recusadas, dando-se-lhe apenas o necessario para ir até o primeiro porto da sua derrota.

«Mas, em todo caso a haver licença para exportar, teria de ser tratado o assumpto pelo ministerio do Estado (nosso ministerio dos negocios estrangeiros), e que a pediria ao ministerio da hacienda».

Fui, portanto, ao ministerio do Estado e falei com o *chefe do gabinete diplomatico*, que me disse logo que parecia ser impossivel obter uma licença para exportar carvão, mas que ia informar-se com quem competia. Sahiu e voltou uns 20 minutos depois, tendo falado *«com quem competia»*, como elle disse, e que provavelmente, era o ministro ou o director geral. Repetiu-me a mesma coisa: que nunca se podia pensar em obter tal licença, e, sobretudo, por uma quantidade grande e fazendo parte d'um contracto a cumprir dentro dum praso.

Para terminar a minha peregrinação, fui ao ministerio de «hacienda», e, como o ministro está ausente em Sevilha, fui falar ao sub-secretario de Estado do ministerio de «hacienda», o sr. Chapa Prieta. Expuz-lhe o nosso caso e disse-lhe: Seria possivel obter uma licença para exportar carvão? Elle respondeu me: «De ninguna manera; eso és completamente imposible; yo no cometo ninguna inconfidencia, diciendole que en este momento el gobierno español está gestionando junto del gobierno inglez obtener el carbon que le hace falta y se estan estudiando las condiciones en que tal fornecimiento podrá ser hecho; como quiere Vd. que en esta occasion nosotros podamos consentir una salida de carbon por pequeña que sea?»

Dizendo-lhe eu que em Lisboa tinha sido apresentada á Camara Municipal uma proposta dizendo que havia em Gijon, promptas para contractar e partir para Lisboa, 100:000 toneladas, elle respondeu-me: «Eso no és serio, ni podia serio; seguramente que tal propuesta és firmada por alguien que no tiene ni un kilo de carbon y no por algunos de nuestros grandes exploradores de minas como marquez de Urquijó, marquez d'Almada ó otro semejante.

«Esa propuesta és *un desatino* y solo puede ser hecha por alguien que vá buscando un adelando de comision por un negocio que nunca se hara».

Julgo que nada mais tenho que fazer senão escrever esta carta, contando-lhe o que se passou e de que o meu amigo pode fazer o uso que quizer e até publicar, se fôr preciso.

Mande sempre como entender o de v., etc.—(a) *Antonio Centeno.*

A nossa agenda

Espectaculos de amanhã:

- Republica, ás 21, «Poema d'amor».

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade e Olympia.

Salão da Trindade

Magnifico e sensacional programma

Os films

A Filha do Circo

em pleno successo

O 9.º—As contendas do odio —2 partes
O 10.º—A vencedora —2 »
O 11.º—Em poder dos piratas —2 »
O 12.º—O detective da morte —2 »

O interessante de flagrante actualidade

"A venda da flôr"

eo emocionante drama, da casa Nordisk, em 3 actos

SEGREDO D'ALMA

Estes films são propriedade da *Empreza Internacional de Cinematographia Limitada.*

Ultimas noticias

PELA POLITICA

A CRISE MINISTERIAL

Deseja-se que o governo se demitta no parlamento — Aponta-se um ministerio provavel

Na convocação publicada hoje nos jornaes para a reunião do grupo parlamentar democratico, que se effectua amanhã, diz-se que ha assumptos urgentes a tratar, sendo um d'elles de «importancia maxima». Trata-se, sem duvida, da annunciada crise ministerial, pois no conselho de ministros hontem realisado ficou mais ou menos assente que ella se declararia durante a proxima semana, talvez quarta ou quinta-feira.

Informações que colhemos, posteriores á reunião do conselho, dizem-nos que nos dois partidos, democratico e evolucionista, existe uma forte corrente no sentido da crise se declarar no parlamento, talvez em sessão conjuncta das duas Camaras. Votando-se ao governo qualquer moção de desconfiança que lhe indicasse o caminho de Belem? Não. O sr. presidente do ministerio diria ao Congresso que o governo considerava finda a missão de que o encarregára o chefe do Estado e que cumprira com o apoio do parlamento. N'estes termos, resolvera demittir-se agradecendo ao Congresso as provas de confiança que lhe dera.

Pronunciadas essas palavras do sr. presidente do ministerio seria natural que alguem, da maioria, se erguesse para exaltar a obra patriotica realisada pelo governo e que quasi exclusivamente consiste, verdade seja, na preparação do nosso exercito e na sua cooperação effectiva nos campos de batalha da França. O orador da maioria findaria as suas considerações pela leitura d'uma moção preconisando a formula da União Sagrada para a constituição do novo governo. Assim, o parlamento indicaria a solução que desejaria ver dar á crise.

Não obstante a resolução tomada em conselho, ha quem supponha que a crise só virá a declarar-se de amanhã a uma semana, que é o ultimo dia do funccionamento do Congresso antes da suspensão dos seus trabalhos até meados de abril. O governo demittia-se n'esse ultimo dia de sessão e constituia-se o seu successor durante o periodo em que o parlamento não funcciona.

Varias «démarches» se teem realisado já no sentido do sr. dr. Antonio José de Almeida se encarregar da presidencia do novo governo, pois tudo indica que o chefe do Estado lhe attribuirá outra vez esse encargo. E' natural que s. ex.ª acceda a essas instancias, embora com sacrificio da sua saude e da sua commodidade pessoal, levando até ao fim a realisação da obra patriotica em que empenhou o prestigio do seu nome e a força do seu partido.

E sobre a constituição do futuro gabinete? E' evidente que nada se pode garantir, pois a noticia da crise ainda não veio officialmente á imprensa. Isso não impede, porém, que nos bastidores politicos se troquem impressões sobre os ministros que sahem e ministros que ficam, cada qual talhando ministerios ao sabor das suas sympathias politicas ou afinidades pessoaes. Ahi vae, por exemplo, um ministerio que ouvimos hoje apontar como sendo o possivel successor do actual:

Presidencia e interior, dr. Antonio José de Almeida; justiça, dr. Fernandes Costa; Finanças, dr. Affonso Costa; fomento, Lima Basto; trabalho, dr. Julio Martins; estrangeiros, dr. Augusto Soares; guerra, Norton de Mattos; marinha, Arantes Pedroso; colonias, Ernesto de Vilhena; instrucção, Alves dos Santos.

Ficariam nas suas pastas apenas tres ministros, os srs. dr. Affonso Costa, Augusto Soares e Norton de Mattos, passando o sr. Fernandes Costa para a justiça e o sr. dr. Antonio José de Almeida para o interior. Se assim fosse, haveria necessidade de fazer a substituição de alguns governadores civis, assegurando-se que a grande maioria dos parlamentares democraticos se não oppõe a que a substituição seja feita por membros do partido evolucionista.

NO SALÃO DE S. CARLOS

A festa da S. I. M. P. N.º 2

Decorre no meio do maior enthusiasmo e brilhantismo

Revestiu imponencia a sessão solemne que hoje se realisou no salão do thatro d S. Carlos para distribuição dos premios aos alistados vencedores dos numeros desportivos das provas finaes de 1916 da Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria n.º 2.

Pelas 13 horas, todos os alistados formaram na parada do regimento de infantaria 2, tendo á frente a banda do mesmo regimento. E' feita a continencia á bandeira, executando n'essa occasião a banda o hino nacional.

Então todos os alistados debaixo de forma, parte d'elles armados, seguem pela rua das Janellas Verdes, calçada do Combro e rua do Loreto, em direcção ao theatro, formando com a frente para o salão. Momentos antes havia chegado o sr. presidente da Republica acompanhado pelo sr. Luiz Barreto da Cruz, sendo recebido pelos srs. senador Pina Lopes, coronel Alves Pedroza, representantes dos ministros do interior e da guerra, Alberto Totta, representando o sr. governador civil, Carlos Gonçalves e Pinto Rodrigues, pela Sociedade n.º 5, major Correia dos Santos, representantes da Sociedade n.º 1, Desiderio Beça e coronel Garcia. O salão está repleto. A banda executa a «Portugueza». Assume a presidencia o sr. dr. Bernardino Machado, que tem como secretarios os srs. coroneis Alves Pedrosa e Desiderio Beça. O senador sr. Pina Lopes, como presidente da assembleia geral da Sociedade n.º 2, é o primeiro orador que usa da palavra, começando por agradecer a presença do chefe do Estado. Diz que as sociedades preparatorias se devem ao general sr. Correia Barreto, quando ministro do governo provisorio. Mostra as vantagens d'essas sociedades e diz que é pena que em vez de 40 não haja 400. Elogia os coroneis Beça e Garcia como os principaes organisadores e faz votos para que a harmonia entre as sociedades preparatorias se accentue cada vez mais para que o resultado final seja grandioso. Termina por pedir ao sr. presidente da Republica para descerrar o retrato do instructor sr. Lourenço de Almeida. Uma prolongada salva de palmas se ouve ao apparecer o retrato do homenageado, tocando a banda um ordinario. O alistado n.º 511 profere um pequeno mas quente discurso, pondo em evidencia as qualidades do capitão Almeida e terminando por lhe levantar um viva, que foi enthusiasticamente correspondido por todos os presentes.

Fala a seguir o coronel sr. Alves Pedroza, que começa por dizer que o tempo não é para palavras mas sim para obras. E' preciso que todos se unam para combater ao lado das forças alliadas contra a Allemanha e a Austria. E' preciso não deixar morrer a nossa Patria e as nossas queridas instituições republicanas. Não quer ser longo. Se fallou muito foi com o intuito de poder dizer que é necessario que todos se preparem para a defeza da Patria. Trata-se de uma festa para distribuir premios, mas é tambem uma festa republicana. Faz o elogio do capitão Almeida e termina por dar um viva á Patria. A banda executa «A Portugueza». E' dada a palavra ao major sr. Correia dos Santos, que diz:

«Honrou-me na direcção da Sociedade de I. M. P. n.º 2, com o convite, para proferir algumas palavras n'esta sessão solemne, destinada á distribuição dos premios aos mancebos, que mais se distinguiram nas provas do ultimo periodo de instrucção.

Como enthusiasta que tenho sido, de uma tão importante conquista democratica, não me escusei a comparecer perante a mocidade, que tem a nobre missão de se sacrificar pela independencia da Patria.

As nações transformaram-se em machinas colossaes de educar soldados, de preparar combatentes para a guerra e por isso se teem visto obrigadas a reduzir cada vez mais o tempo de serviço militar. E assim se comprehendeu na necessidade de pôr em pratica meios especiaes, que permittem attenuar os inconvenientes d'esse curto periodo de permanencia nas fileiras. Teem-se recorrido á I. M. P., que não só permitte conciliar os interesses do cidadão com os interesses do Estado, mas ainda, instruindo e educando a mocidade, faz-lhe desabrochar no peito os sentimentos nobres e altruistas, na edade mais propria em que a alma humana se póde impregnar do que é bello, sublime e patriotico.

Póde-se dizer que, cada mancebo, que se educa pelo civismo, na I. M. P., é uma celula que se reconstitue no grande organismo nacional.

Mas não se deve desvirtuar o principio que em toda a parte orienta a S. M. P. Não se supponha que esta teve por fim fazer soldados; a sua missão é muito mais elevada. Educa o cidadão cultiva os sentimentos patrioticos, a par da educação phisica.

Um exercito constitue sempre um encargo esmagador para as finanças de um Estado e por isso se procura o meio de alcançar uma forte energia potencial, que com o menor encargo possivel no tempo de paz, se possa transformar em tempo de guerra, em energia de movimento, por meio de fortes reservas instruidas e educadas.

A organisação militar portugueza de 26 de maio de 1911, prevê que os exercitos não podem continuar a ser propriedade exclusiva dos militares profissionaes e tratou de recorrer ao aproveitamento de todas as energias necessarias á defeza da Patria e que vão preparar-se para a grande obra da independencia nacional.

A organisação militar portugueza de 1911 previu com uma larga antecedencia um problema que se está manifestando na actual conflagração. Todos os estados trataram de recrutar o maior numero possivel de combatentes aptos; mas com a cega preoccupação de se extinguir o ideal da nação armada, esqueceu-se o complicado problema resultante da falta de braços para tirar da terra as subsistencias para manter os que tratam de se destruir e anniquilar. E' porque nunca ninguem pode admittir que uma guerra nas circumstancias actuaes, com os effectivos de milhões de armas em lucta e com os explosivos empregados, se pudesse prolongar por mais de um, dois ou tres mezes.

A organisação militar da Republica soube prever que era preciso não desviar por muito tempo os braços da actividade da vida nacional, e por isso decretou a reducção do serviço nas fabricas; mas, por outro lado, garantiu que a mocidade se educasse de forma a que, quando chegue á epoca da incorporação no exercito, se apresente nos regimentos para ahi desenvolver o espirito militar e permanecer n'essa escola o tempo absolutamente indispensavel para se fazer um combatente que, mais tarde, nas successivas escolas de repetição, irão consolidando toda a sua instrucção technica. E', pois, a I. M. P. a base de toda a organisação militar que assente na reducção do tempo do serviço militar.

A guerra actual tem patenteado que a victoria pertencerá ao grupo de nações que possua maior capacidade industrial para poder equilibrar o consumo fabuloso de material de guerra que é necessario empregar para esmagar o adversario. Ora, as nações precisam no tempo de paz preparar-se no campo industrial, como primeira «étape» a transpôr para chegarem ao campo de batalha com possibilidade de vencer. E para esse desenvolvimento industrial se effectuar é preciso aproveitar as riquezas nacionaes e não fazer desviar por muito tempo dos trabalhos agricolas e das officinas, os obreiros que hão de accumular recursos nacionaes para a preparação da victoria. E d'esta forma se comprehende bem o importante, o largo alcance da I. M. P.

O parlamento da Republica attendeu á necessidade de estimular os mancebos e de compensar os que nas sociedades de I. M. P. antecipam a sua instrucção militar, estabelecendo vantagens que foram decretadas ha alguns mezes.

Essa lei, de tão consideravel alcance patriotico, já se encontra em execução, e dentro em pouco começarão os mancebos a gosar das vantagens importantes que lhes são conferidas e que satisfazem a uma aspiração antiga.

Mas, infelizmente ha ainda uma lacuna consideravel a preencher na I. M. P. Devemos confessar, que, se esta obra grandiosa tem encontrado o mais devotado amparo e impulsão intelligente, na pasta da Guerra, em todas as situações partidarias que tem assumido o poder, — a todos devemos prestar uma justa homenagem — não se pode dizer o mesmo da colaboração dispensada pelo Ministerio da Instrucção Publica. A I. M. P. do 1.º grau, que começa aos 7 annos na Escola Primaria, ainda está muito longe de ser encarada com o carinho que merece.

Toda a nossa esperança de transformação da vida nacional portugueza tem de residir na educação das camadas, que ainda não estão contaminadas pela lepra do egoismo, pelo virus feroz que se tem desenvolvido em luctas internas durante o periodo aniquilador da paz de um seculo.

Na Escola portugueza apenas se ensina, e pouco se educa. Não se procura edificar o que em regra a familia trata de demolir. Não se attende a que a educação civica prepara o cidadão para realisar os mais bellos e nobres exemplos em favor da obra nacional collectiva que estabeleça a união, como principio da força.

A educação physica tambem se encontra quasi abandonada, na escola primaria. Ninguem, officialmente a fiscalisa e impulsiona. Esqueceram por completo, como ella contribue de uma forma decisiva, para o desenvolvimento das qualidades intelectuaes, moraes e physicas do individuo. Veja-se o grande exemplo da Inglaterra, como ainda ha pouco tempo o nosso illustre ministro da guerra muito bem o poz em evidencia, quando instalou a commissão de propaganda da I. M. P. A Gran-Bretanha conseguiu improvisar um exercito, que está pondo em cheque uma nação, que desde 1806 se preparava para dominar a Europa. Mas para isso, a nossa alliada exforçou-se para educar os individuos que deveriam ser os futuros defensores da Patria e fazer respeitar em todos os mares o pavilhão britanico.

Na Inglaterra os jogos desportivos, a gymnastica pedagogica explicam a forma como os movimentos actuam sobre o organismo. Procurou-se sempre a que o alumno attende aos exercicios de ordem, que constituem o mesmo principio em que se funda a gymnastica militar.

N'este sentido, alguns esforços teem sido feitos entre nós, pela secretaria da guerra, para se proporcionarem aos professores os meios de se habilitaram no ensino da gymnastica pedagogica.

Não se supponha que é nossa intenção, citar factos com uma lei recriminadora. Temos apenas em vista ir lembrando o que se deve fazer, para se aperfeiçoar cada vez mais a S. M. P., como transformadora que ha de ser dos destinos de uma raça. E quando se encontram mancebos tão dedicados á santa causa da defeza da Patria, como são os que se alistam nas benemeritas sociedades de S. M. P., quando se possue um pessoal educador, e que com tão devotada fé collabora com tanta abnegação e altruismo na direcção das numerosas sociedades já existentes, luctando com tantas difficuldades contra os velhos habitos da rotina, devemos todos confiar nos destinos da Patria Portugueza, que tantas condições possue para ser ditosa, respeitada e florescente.

E' tempo de terminar, por demais tenho abusado da vossa attenção. Permitti, que antes de concluir, me congratule pelo interesse que tendes dedicado á I. M. P. E' que v. ex., no meio da atmosphera vivificante e ardente da mocidade portugueza, tem notado de certo, que não é preciso encostar o ouvido ao peito, para escutar as pulsações do coração da Patria. Elle bate com violencia á flor do torax e não só dos que conseguiram sahir triumphantes no certamen dos exercicios finaes, mas em todos os outros mancebos, que se apresentaram tão brilhantemente, para honra dos seus instructores, que viram coroados de exito tão dedicados esforços.

E' precisos que todos confiem, com a mais inabalavel fé, em que a S. M. P. pode ser o principal meio de se alcançar o supremo ideal de ver todos unidos como irmãos, filhos d'uma mesma Patria.

E ella ha de vir a ser grande e radiosa, quando todos se unam no mesmo sentimento de força collectiva e ponham de parte incompatibilidades que nos enfranquecem e anniquillam.

E vós mancebos, para quem esta festa é essencialmente destinada, sêde deligentes, auxiliares dos vossos educadores, para assim ajudarem a obra de resurgimento da Patria, pelo respeito á lei, e á Liberdade; para se manterem as tradições generosas de um povo que em todas as epochas de grandes crises nacionaes tem mostrado bem que sabe manter a sua independencia ainda mesmo quando o abandonam a qualquer dos meios de defeza a que tenha de recorrer.

Confiem na vitalidade da nossa raça; porque o povo portuguez possue condições extraordinarias de resistencia. Elle sabe muito bem contar com o seu proprio esforço para se libertar e salvar a sua independencia, nos momentos de grandes convulsões nacionaes. A's mais duras provas elle tem resistido e confiemos em que elle agora ha de tambem resistir e triumphar.»

E' concedida a palavra ao sr. dr. José Pontes. Diz que foi surprehendido com o convite para falar na festa da Sociedade n.º 2. E ficou surprehendido porque é o orador menos apropriado, pois que por vezes discordou da fórma educativa da Instrucção Militar. Como jornalista tem combatido que se comecem a educar militarmente creanças com poucos annos de edade. Façam-n'as fortes, primeiramente. Só pela educação corporea se podem fazer bons soldados. Haja em vista o que succedeu na Inglaterra. Se ella póde produzir o esforço gigantesco de hoje, é porque os seus soldados foram recrutados entre os homens do «sport», e marcharam para a frente occidental a demonstrar os resultados da sua educação physica. Portugal foi e é grande. Os seus soldados continuarão a manter as mesmas tradicções.

Uma salva de palmas cobriu as ultimas palavras do orador.

N'esta altura o sr. presidente da Republica retirou da sala.

Assume a presidencia o coronel sr. Miguel Garcia, que dá a palavra ao sr. Desiderio Beça. *Começa por declarar* que pouco mais tem a dizer. Os oradores antecedentes já disseram tudo, agradece as palavras de elogio que para com elle tiveram. *Nada mais tem feito* do que o seu dever. Elogia a direcção da Sociedade e o trabalho grandioso do seu camarada capitão Almeida. Existem actualmente 53 sociedades. Tem para com todas a mesma consideração. Escolas de recrutas é uma coisa, sociedades preparatorias é outra. Termina por fazer votos pela prosperidade não só da Sociedade n.º 2, mas de todas as existentes. «Viva Portugal» são as suas ultimas palavras. A banda executa a «Portugueza». O sr. presidente agradece as palavras de elogio que lhes foram feitas por todos os oradores. Seguidamente procede-se á distribuição dos premios.

O capitão sr. Almeida, bastante commovido, agradece a todos as suas palavras de elogio para com elle. Não póde esquecer a offerta que lhe fizeram os alistados. Isso mostra que os trata como camaradas. Pode ser que ás vezes seja brusco. D'ahi a pouco já o não é. Trata-se de disciplinar e nada mais.

Os alistados fizeram ao seu instructor uma grandiosa manifestação de sympathia. A festa termina por um viva á Patria, levantado pelo sr. coronel Garcia, e correspondido por todos os assistentes, emquanto a banda, mais uma vez, executa a «Portugueza».

Os alistados regressam seguidamente ao quartel.

A grande guerra

Os crimes perpetrados pelos allemães em França

PARIS, 25.—Em razão dos actos de barbarie e devastações commettidos pelos allemães nos territorios evacuados, o governo francez informou os neutros que entende denunciar á opinião universal os actos inqualificaveis das auctoridades allemãs nenhum motivo militar podendo justificar a devastação systematica dos monumentos publicos, artisticos ou historicos, de propriedades particulares, cidades e aldeias inteiras saqueadas, incendiadas ou destruidas.

Os representantes da França no estrangeiro protestarão tambem contra os roubos de titulos e advirtirão os governos estrangeiros de que o governo francez bem como os seus alliados não conhecerá as operações feitas sobre titulos de que os allemães se tiverem assenhoriado com violação de regulamento sobre as leis e costumes da guerra annexa á convenção da Haia de 18-10-1907.—(Havas).

A lucta aerea

No dia 23 de março o ajudante Ortely abateu o seu 5.º avião allemão.

Hoje os nossos canhões especiaes desceram um apparelho inimigo, que cahiu nas nossas linhas, perto de Veuve (Marne).

De tarde um hydroavião allemão, dirigindo-se na direcção de Etretat, foi capturado no mar e os dois aviadores feitos prisioneiros.

No dia 23 de março um dos nossos aviões bombardeou a fraca altura o terreno de aviação de Mirambois; declarou-se um grande incendio nos hangares, que desabaram.

Nas noites de 22, 23 e 24 as nossas esquadrilhas lançaram 1:100 kilos de projecteis nas officinas de Thienville e na bacia de Briey, assim como na gare de Conflans.—(Havas).

As medidas do novo governo de Petrogrado

PETROGRADO, 24—Uma proclamação do governo provisorio diz que satisfará os compromissos pecuniarios do antigo governo e cobrará todos os impostos e direitos de alfandega a não ser as taxas até á modificação sobre novas bases das leis. O governo recommenda a mais estrita economia e recommenda e prepara um novo systema fiscal.—(Havas).

Os ministros da "Entente" na Grecia

ATHENAS, 24.—Os ministros da França, Inglaterra e Russia, que desde 1 de dezembro estavam a bordo da esquadra encerada em frente de Pireu, voltaram hoje para as legações.—(Havas).

O celebre Tourgueneff no Republica

Constitue um dos maiores acontecimentos litterarios, artisticos e theatraes d'estes ultimos tempos a representação da celebre peça «Pão alheio», o mais assombroso trabalho do grande escriptor russo Tourgueneff, na noite da festa artistica de Ferreira da Silva, no proximo sabbado, no Republica, noite elegante, noite de enthusiasmo. O illustre actor, gloria da scena portugueza, tem no «Pão Alheio» um dos mais extraordinarios trabalhos da sua carreira artistica. Toda Lisboa que ama o theatro e se interessa pela grande arte não pode e não deve faltar n'essa noite no Republica, porque raras vezes apparece uma obra tão notavel como o «Pão Alheio», que tem sido um extraordinario successo em todos os theatros do estrangeiro. Os assignantes teem preferencia aos seus logares até amanhã, á noite, sendo na terça-feira satisfeitos os innumeros pedidos que ha, o que quer dizer que quem se não prevenir a tempo difficilmente conseguirá o logar desejado para este espectaculo sensacional.

A recita de Luz Velloso

Realisa amanhã a sua primeira festa a festejada actriz Luz Velloso, cujo talento se tem affirmado em varias peças do reportorio do theatro Republica. Representa-se pela unica vez a famosa peça de Schwalbach «Poema d'amor», em que Luz Velloso tem um dos seus mais notaveis trabalhos artisticos.

INTERESSES COLONIAES

Porto e caminho de ferro de Lourenço Marques

A necessidade dos governos tomarem medidas urgentes

Do relatorio relativo a 1915, subscripto pelo distincto engenheiro e nosso prezado amigo sr. Carlos de Sá Carneiro, transcrevemos o seguinte, que mostra inilludivelmente a necessidade dos governos da metropole chegarem a um entendimento com o governo da União Sul Africana, se não quizermos vêr malogrados todos os esforços e tornadas improficuas as enormes despezas que se teem feito para levantar o porto de Lourenço Marques:

«São estes os effeitos da guerra europeia no porto de Lourenço Marques. Desorganisada a navegação, parada a navegação sob bandeira allemã para o nosso porto, parado o commercio com a Allemanha, fechado o canal de Suez, a nossa percentagem no trafego da zona de competencia sofreu atrozmente. A navegação ingleza ou estrangeira não substituiu a allemã; mais ou menos, as carreiras regulares da navegação estrangeira que fazia escala pelo porto de Lourenço Marques manteve-se, não augmentou antes diminiu, logo—consequencia logica—a percentagem do trafego soffreu muito.

Mas, perguntar-se-ha: poderia, apesar de tudo, a percentagem do trafego manter-se com ligeira differença, porquanto, se a navegação estrangeira, excluida a allemã, se manteve mais ou menos, poderia essa navegação que vem a Lourenço Marques trazer para a zona de competencia, via Lourenço Marques, aquillo que descarregou em Durban para a mesma zona de competencia. Evidentemente; mas agora entra em consideração outro factor importante, o «permit», a licença para embarcar mercadorias nos portos europeus, sobretudo inglezes, para a zona de competencia, via Lourenço Marques, porto estrangeiro pertencente a nação amiga mas não belligerante em 1915, licença difficil de obter e morosa, tanto ou tão pouco que muitas vezes ficava a mercadoria por embarcar á espera de outro vapor para o qual era necessaria a concessão de novo «permit», apesar do primeiro, depois de todas as listas negras publicadas consultadas, ter sido concedido! E, contrastando com as difficuldades do «permit» para Lourenço Marques, as facilidades dos embarques para a mesma zona de competencia, mas via Durban, Cabo e outros pontos da União.

Não admira, pois, nada que os carregadores, apesar de tudo, apesar da economia no transporte via Lourenço Marques, dispensavam-se de carregar por esta via. Em tempo de guerra o tempo é tudo; economia de dinheiro vale pouco.

E assim, de que serve reajustar as tarifas ferro-viarias? Pois a navegação não está enormemente protegida em Lourenço Marques em relação aos outros portos? Porque não vem cá? Porque não traz para Lourenço Marques esse trafego, que por todos os motivos nos pertence e é menos onerado já em Lourenço Marques do que nos portos da União? E depois é preciso vêr que, reajustar tarifas implica, evidentemente, a ideia de baixar as nossas ou augmentar as de Durban, mas o Governo da União nunca consentiria em levantar as de Durban, «como já foi declarado», e isto por motivos politicos. Seriamos nós forçados a baixar as tarifas de Lourenço Marques, quaesquer que fossem as resoluções da Junta Mixta, que os governos não ficaram obrigados a confirmar, segundo os termos da Convenção. E então ver-se-hia o C. F. L. M. transportando sensivelmente o mesmo trafego com menos receitas!

Se a Junta Mixta é só para trocar impressões, estão ellas de ha muito trocadas entre as pessoas que a constituem. Pode a Junta votar as medidas que entender, podem as tarifas, a partir de Lourenço Marques, reduzirem-se a taxas estatisticas; se o «permit» não acabar, se a navegação não augmentar, não será facil que o trafego augmente.

A influencia do «permit» na diminuição do trafego foi logodesde presentida pela Direcção do C. F. L. M., que por todos os modos podiu para que elle cessasse. O Governo Geral pugnou por intermedio do Governo da Metropole e do Governo da União, mas até hoje, agosto de 1916, apesar de Portugal ser belligerante, apesar da boa vontade de todos e da sympathia do Governo da União, tal pratica não cessou; o «permit» pode destruir, annular, todas as medidas tomadas para tentar desviar o trafego para Lourenço Marques.

De outro lado estão as companhias de navegação, que por si tentam desvial-o, não para Lourenço Marques, mas de Lourenço Marques. E isto entende-se; um navio que não tenha carga para Lourenço Marques, demora-se menos oito dias na sua viagem redonda de ida e volta; logo, n'um anno, poderá fazer mais uma viagem; dado o preço actual do frete, o navio ganhará muitos milhares de libras, n'essa viagem a mais. Entra outra vez aqui a questão do tempo que em «tempo de guerra» é tudo, como se sabe.

E assim, as companhias de navegação augmentaram-não só os seus fretes mas tambem elevaram ao dobro o differencial de frete entre Lourenço Marques e Durban, que era de 2,6, passando-o a 5. —E note-se que isto era feito justamente na occasião em que o Governo da União, que tinha solicitado do de Moçambique a sua anuencia, que foi recusada, para a elevação e igualisação de todas as taxas nos portos, decretava, após uma reunião particular do ministro do caminho de ferro da União com S. Ex.ª o Governador Geral de Moçambique, que esse augmento se fizesse nos portos da União, independentemente de qualquer augmento nas taxas do porto de Lourenço Marques, que se conservavam como estavam. E se a navegação estava protegida, se estava menos onerada em Lourenço Marques do que nos outros portos, mais protegida, menos onerada ficava. Porque levantaram, pois, o diferencial do frete? Talvez para affastarem da sua escala o porto de Lourenço Marques ou simplesmente para contrariar a medida tomada de augmentar em todos os portos da Africa do Sul as imposições, excepto no de Lourenço Marques!

Nenhuma acção tem a Direcção do C. F. L. M. sobre as companhias de navegação, mas desde logo protestou perante o general Manager dos S. A. R. tendo s. ex.ª o Governador Geral lavrado o seu formal protesto, baseando-se no artigo XXIII da Convenção, ao Governador Geral da União e pondo ao facto do assumpto o Governo da Metropole, para que este, de accordo com o Governo Britannico, actue de forma energica sobre esta pretenção das companhias de navegação de augmentarem o differencial de frete quando se lhes barateia a sua vinda a Lourenço Marques. E' positivamente ás avessas, mas nada é para admirar n'esta emmaranhada politica commercial entre os portos da Africa do Sul em que, pelo menos, na apparencia, todos «sympathisam» com o porto de Lourenço Marques e com a sua procaria situação, mas todos estão empenhados em prejudical-o A tentativa, aliás problematica, de fazer desviar o trafego para Lourenço Marques, pelo augmento de imposições nos outros portos, responderam as companhias de navegação com o augmento do differencial de frete!

Tal é a situação em 19 de agosto de 1916, data em que escrevemos estas linhas. Em 1 de setembro entra em vigor a nova tabela de imposições nos portos da União pela qual os direitos de caes passam de 5 por cento «ad valorem» para 16,8 por cento «ad valorem» e mais 1,3 por tonelada contra 1,0 por tonelada, valor dos direitos de caes em Lourenço Marques.

Os direitos de tonelagem sobre os navios tambem foram bastante augmentados. Aguardar agora o effeito d'esta medida é o que se impõe, trabalhando, porém, tenazmente, para que o differencial de frete volte a ser de 2,6 e para que o «permit» cesse. Sem se conseguirem estes dois pontos capitaes, receamos muito dos effeitos da nova tabella de taxas nos portos da União e o trafego para Lourenço Marques continuará sensivelmente o que é hoje, sem remedio facil ou possivel, porque a «sympathia» por Lourenço Marques é apenas apparente! E a unica defeza apresentada é que, antes de 1912, Durban recebia menos do que a percentagem convencional e Lourenço Marques mais!

Fraco argumento.

Não foram então reajustadas as tarifas, elevando-se as de Lourenço Marques? E quem foi que mais ganhou com a maior percentagem de Lourenço Marques? Foi a propria União, indubitavelmente.

Resumindo: persistentemente tem trabalhado a Direcção do C. F. L. M. na solução extremamente difficil d'esta questão. O anno de 1915 fechou sem que ella estivesse resolvida e os nossos esforços e a nossa insistencia não produziram, durante o anno de referencia, outro resultado senão o de obtermos uma indemnisação pela carga que o governo da União obrigou a descarregar em Durban, indemnisação esta que, se veiu attenuar, em parte, os prejuizos causados á nossa Administração, pela diminuição do trafego, em nada aproveitou ao commercio do nosso porto pelo qual nos cumpre velar.

O valor d'essa indemnisação foi de lb. 1.100.

O DESASTRE DA HUMBIA

Novos pormenores

Sobre a explosão occorrida na Humbia e que «A Capital» ha dias noticiou, accrescenta o nosso collega «A Provincia», de Loanda, os seguintes pormenores:

«As noticias vindas do sul, descrevem assim a catastrophe:

Na manhã do dia 28 de janeiro, por volta das seis horas, todos os habitantes da pequena povoação da Humbia accordaram sobresaltados ao som do grande estampido produzido pela explosão dos depositos da polvora e gazolina pertencentes aos caminhos de ferro.

O incendio produziu-se com tanta intensidade que a povoação ficou reduzida a cinzas, em poucas horas, onde se ouvia só o gemer lugubre de alguns feridos que viam chegar os ultimos dias da sua existencia, sem esperança de se verem livres do perigo a que estavam sujeitos.

O guarda da noite que foi quem primeiro deu pelo incendio, correu logo a chamar o chefe da estação. Passam alguns minutos. Dois estampidos valentes acabam de deitar por terra as casas onde o incendio ainda não havia chegado.

Eram as caixas de dinamite que rebentavam, pegando logo fogo ao deposito de gazolina.

Era um espectaculo desolador. Os habitantes fugiam ao acaso, como loucos, vendo sempre na sua frente um abismo onde cairiam para não mais se levantar.

No Lubango e Villa Arriaga, onde se ouvira os estrondos da explosão, reinava tambem grande intranquilidade aos habitantes das duas povbações, que se agrupavam, anciosos por saberem o que havia produzido taes estrondos.

O sr. chefe dos serviços de exploração, apenas o telegrapho lhe annunciá tão trises acontecimentos, mandou organisar um comboio especial que partiu do Saco e acompanhado do sr. governador do districto e um medico, dirigiram-se ao local do sinistro, onde chegaram pela manhã de 29.

Logo que chegaram, o seu primeiro cuidado foi tratar dos feridos que, graças ao incançavel trabalho da esposa do conductor sr. Peyroteu e enfermeiro Mendes, haviam recebido já os primeiros curativos.

Em consequencia d'esta catastrophe morreram o chauffeur Godinho, serralheiros Manuel e João e seis indigenas.

Ficaram levemente feridos o chauffeur Henrique, Augusto Cunha, M. J. Fernandes, esposa e filho, Lucio José Machado, Arthur Mathias Carvalho (conhecido aqui pelo Destino), Chaves, José Ramos, Antonio Almeida, José Ferreira, Fernando Almeida, o commerciante Pires e um empregado Campos e sete indigenas; ficaram feridos gravemente o praticante da estação Bernardino e um indigena.

São dignos de louvor pela fórma como se houveram prestando socorros, a esposa do conductor sr. Peyroteu, enfermeiro Mendes, fiscal de obras Joaquim Mantero, e apontadores Gonçalves e Galvão.

Calculam-se em 20 contos os prejuizos soffridos.

Arderam 8 barris de polvora com 400 200 caixas de dinamite e 400 caixas de gazolina.

O chefe dos serviços de exploração sr. Alfredo Maria Prazeres, está procedendo á reconstrucção da povoação, que calcula ficar prompta por todo o mez de fevereiro.

Brindes e calendarios

A casa L. Telles de Vasconcellos, concessionaria em Portugal da King Motor Car Company, distribue como brinde pelos seus clientes uma pequena pasta em cartão, com as indicações da casa de automoveis Bellanger Frères, considerada uma das melhores no seu genero.

MUSICA

Orchestra de Camara de Barcelona

Ao segundo concerto, hontem effectuado, acudiu felizmente uma muito maior concorrencia, que, se não enchia completamente a casa, pelo menos a guarnecia de maneira a não nos envergonhar.

Ainda bem que assim foi, para honra nossa, e deleite de quantos puderam apreciar as extraordinarias qualidades do soberbo quinteto, que, no programma hontem executado, confirmou a impressão que nos dera o primeiro concerto, tendo ainda o effeito de nos reconciliar com a regencia, que afinal é logica: á violencia do gesto corresponde o fogo, o ardor, a emoção da execução.

Pecava o programma, como o anterior, pelo predominio de romanticos, reduzidos os classicos á segunda parte. Ora, sendo a musica de camara essencialmente classica, não se comprehende que uma aggremiação destinada exclusivamente a esse genero de musica posponha os modelos ás imitações. Não sendo natural que um artista da envergadura de D. José Rabentós tivesse tão estranha preferencia, certamente haveria uma causa especial a leval-o a assim organisar os seus programmas; assim era, com effeito: tinham-no prevenido de que o publico de Lisboa não gostava de boa musica... «Fama volat!»

A primeira parte do programma era constituida pelas «Novelettes» de Niels Gade, compositor que, com seu sogro Hartmann, é justamente considerado como fundador da musica nacional dinamarqueza, e principal representante da arte romantica escandinava. A «suite» hontem executada alia á forma melodica escandinava uma robustez de escripta bem germanica que o auctor adquiriu ao contacto de Schumann e Mendelssohn, com quem muito privou, tendo mesmo succedido a este ultimo como director dos concertos do Gewandhaus de Leipzig, logar que occupava quando a guerra do Slesvig o obrigou a abandonar a Allemanha.

A segunda parte, que era a mais interessante da noite, comprehendia o «andante» da «Cassation» de Mozart,—já na vespera executado extra-programma,—e traduzido com uma belleza admiravel, d'um poder evocador extraordinario— e o «Concerto» de Vivaldi, perante o qual todo o programma se apagou. No «Concerto» foram solistas de violino, violeta e violoncelo, respectivamente, os srs. Casals, Tarragó e Volart, sendo maravilhas, como, com tão pouca edade, se attinge o grau de virtuosidade e de elevação d'estes tres artistas. Não menor maravilha é a immensa superioridade d'esta obra, velha de mais de seculo e meio, sobre as outras do nosso tempo hontem executadas: como não se ha-de ser reaccionario em musica?

A terceira parte era occupada pela «Serenata» de Tschaikowsky, que, se é certo que interessou, como tudo o que a excellente orchestra toca, pelo primor da execução, não é menos certo que é tão pequeno o seu valor intrinseco, que faz pena que se perca tempo com obra tão mediocre.

Extra-programma, e para corresponder ao quente enthusiasmo dos ouvintes, que incançavelmente o applaudiam, repetiu D. José Rabentós as 5.ª e 6.ª «Danças hungaras» de Brahms, levadas com um brio, um vigor e uma segurança que arrebataram a plateia.

H. de A.

Officiaes que partem

A direcção da Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria n.º 5 convida os alistados a comparecer ámanhã pelas 16.30 na estação do Rocio, a fim de se despedirem do seu instructor, o tenente sr. Francisco Elias.

UM NOVO FOLHETIM historico, sensacional,

vae ser por certo, o que, para vir a lume n'este diario, onde com tamanho agrado e applauso se publicaram duas das mais notaveis obras primas da litteratura nacional contemporanea, PATRIA PORTUGUEZA e O AMOR EM PORTUGAL NO SECULO XVIII, expressamente escreverá

Julio Dantas

o insigne homem de lettras, que é já hoje uma gloria da nossa terra, e que a uma vasta erudição reune as incomparaveis qualidades de prosador brilhantissimo, que em tantas paginas soberbas de colorido, de vigor dramatico, de poder evocativo, se impuzeram definitivamente á admiração de todos nós.

As grandes batalhas

de cujo exito dependeu a sorte da nacionalidade e em que o valor dos lusitanos se patenteou tão extraordinario que o de nenhum povo antigo ou moderno o empallidece,—eis o thema que a penna prestigiosa d'este eminente historiador-artista, ao mesmo tempo dramaturgo e poeta de singular talento, penna que vale a paleta dos maiores pintores, se propõe versar, traçando alguns maravilhosos quadros epicos das nossas grandes lutas, desde as que marcam o inicio e lançam os fundamentos d'esta querida Patria até áquellas em que somos agora chamados a cooperar nos campos da Europa, ao lado dos povos irmãos que combatem pela causa augusta da Justiça e do Direito.

IULIO DANTAS

terminará a obra—que tudo leva a prever que seja magnifica de emocionante grandeza e repassada d'um profundo sentimento patriotico—com a descripção d'uma das acções em que os nossos soldados tomem parte, parte o consagrado escriptor tenciona visitar as

Linhas de fogo

e ser testemunha presencial do heroismo d'aquelles que, combatendo pela liberdade das nações, não desmerecerão d'um passado que nos creou no mundo um nome illustre.

Athenêu Commercial de Lisboa

O Esperanto em 3 mezes

No proximo dia 2 d'abril começará a funccionar o primeiro curso trimestral de Esperanto, para o qual se encontra desde já aberta a matricula.

Na Inglaterra, França, Russia, Suecia Noruega, Hespanha, Italia e Argentina encontram-se já a funccionar cursos identicos, pelos quaes um individuo fica habilitado a fazer-se comprehender commercialmente para qualquer ponto do globo.

Este curso terminará impreterivelmente em 2 de julho, sendo as lições semanaes.

José Pontes

MEDICO-CIRURGIÃO

Massagem manual — Ginastica

RUA DO CARMO, 69-2.º—Teleph. 3317

Esmagada debaixo d'um carro boer

Mãe que salva um filhinho d'uma morte horrivel

O nosso collega «Jornal de Angola», de Loanda, conta o seguinte:

Noticias chegadas a Loanda pelo vapor «Ambaca», dão-nos conta de um horroroso desastre succedido no sul da colonia, tendo ficado esmagada sob as rodas d'um carro boer a sr.ª D. Izabel Machado Almeida Pinheiro, esposa do sr. Almeida Pinheiro, tenente miliciano de cavallaria e capitão-mór dos Gambos.

O desastre, que consternou profunda e dolorosamente aquelles que d'elle tiveram conhecimento, deu-se nos meados do passado mez de janeiro, no caminho do Lubango para os Gambos. D'aquella para esta localidade, dirigia-se em carro boer, puxado por uma espana de 40 bois, o sr. Almeida Pinheiro, que ia tomar posse do logar de capitão-mór, para que fôra nomeado pelo governo geral; acompanhavam-no sua esposa e tres filhinhos menores.

Proximo já dos Gambos, o pesado vehiculo foi cahir n'um grande lameiro. Devido ao salto brusco do carro, a sr.ª D. Isabel Pinheiro desequilibrou-se, indo cahir, com o filhinho mais novo nos braços, na frente das rodas deanteiras do carro, passando-lhe uma d'estas por cima do tronco.

O sr. Almeida Pinheiro, ao ver o tragico acontecimento, correu afflicto em soccorro de sua esposa, indo encontral-a já meio desmaiada, mas ainda com os braços erguidos e segurando n'elles o filhinho, tendo-o assim salvo d'uma morte certa. Conseguiu ainda o sr. Almeida Pinheiro arrancar sua esposa do sitio onde cahira a tempo de sobre o seu corpo não passarem as rodas trazeiras do carro.

Os indigenas conductores do vehiculo fugiram logo, e maior foi a afflição do desditoso marido, quando se viu só, apenas acompanhado pelo impedido, n'aquelle transe doloroso. Conforme poude, conseguiu improvisar uma maca, em que transportou sua esposa para os Gambos, tendo encontrado no caminho o sr. dr. Côrte Real, que lhe prestou os primeiros soccorros.

Todos estes foram baldados, porque passados tres dias, a sr.ª D. Isabel Pinheiro fallecia, no meio de um horroroso soffrimento:—a roda do vehiculo esmigalhara-lhe os pulmões e o figado.

A desditosa senhora, que contava apenas 26 annos de edade, deixa na orphandade tres filhinhos, um de seis annos, outro de quatro e outro de seis mezes.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Astronomia popular»

Da Bibliotheca de Educação Moderna collecção da Livraria Internacional, da calçada do Sacramento, sahiu o numero 23.º, «Astronomia Popular», de Camillo Flammarion, escorço do sr. Moraes Rosa. Livro deveras util, principalmente para os que pouco sabem de astronomia, escripto n'uma linguagem simples e clara, a «Astronomia Popular» deve occupar um logar de destaque na bibliotheca de todos os eruditos.

PROCURAL.—D'esta revista forense, dirigida pelo sr. M. d'Agro Ferreira, sahiu o numero 6 do 4.º volume.

«Junção do Bem»

Revestiu o maior brilhantismo a recita realisada em S. Carlos em beneficio da prestimosa instituição de beneficencia a «Juncção do Bem».

Casa completamente cheia, muitas palmas, muito enthusiasmo, tal foi em resumo a noite da festa, que em todos os que a ella assistiram deixou uma recordação que não desvanecerá com facilidade.

A direcção da «Juncção» viu os seus esforços coroados de exito. Bem digna é de que assim succedesse, porque são poucas todas as palavras de elogio para quem tão dedicadamente trabalha em prol dos necessitados.

Conferencias patrioticas no Brazil

RIO DE JANEIRO, 23.—A Grande Commissão Portugueza «Pró Patria», seguindo o exemplo do governo portuguez, vae iniciar uma série de conferencias e comicios de propaganda a favor da guerra. A primeira conferencia realisa-se na proxima semana, sendo orador o dr. Alexandre de Albuquerque.—(Americana).

No Lyceu de Gil Vicente

A fundação d'uma Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria

Reuniram em assembleia geral, presidida pelo reitor sr. Correia Mendes, os alumnos do Lyceu Gil Vicente.

Aberta a sessão, o reitor deu conhecimento á assembleia de que ia formar uma S. I. M. P., a n.º 53, que lhes seria mais vantajosa do que qualquer outra, pois as horas das aulas não coincidiriam com as da instrucção.

Em seguida o capitão sr. Escrivanis, futuro instructor da Sociedade, leu o regulamento, que foi approvado sem discussão.

Procedeu-se depois á eleição dos corpos gerentes, tendo sido nomeados para os differentes cargos os srs.: Assembleia geral: presidente, dr. Gastão Correia Mendes; vice-presidente, Fernando Trincão; 1.º secretario, Januario Mesquita; 2.º, Alvaro Macieira.

Direcção: presidente, dr. Leonardo Coimbra; 1.º secretario, Raul Carvalho; 2.º, Armando Breyner; thesoureiro, Isaias Newton; vogaes, Armando Mattos Cordeiro e Luciano Lourenço.

Conselho fiscal: José Martins, Raul Feio e Sebastião Pernes.

A sessão encerrou-se pelas 17 horas.

A navegação brazileira

S. PAULO, 25.—Os jornaes commentam com enthusiasmo a iniciativa dos secretarios do Estado de S. Paulo, dando como pouco pratico a creação de uma marinha mercante estadoal, e elogiam a attitude do conselheiro Antonio Prado e de outros elementos de energia e de valor, que pretendem resolver o problema da navegação de accordo com os interesses geraes da exportação brazileira.—(Americana).

PEQUENAS NOTICIAS

Bernardo Manuel, com serralheria na rua das Cosinhas Economicas, queixou-se de que lhe furtaram umas chumaceiras de bronze pertencentes a uma machina. Como suspeito foi preso José David Ferreira, morador rua Possidonio da Silva, 104, e como receptadores os ferros-velhos Joaquim Mouraria, rua Gilberto Rola, 49, Carlos Vicente Costa, rua do Alvito, 120 e José de Souza e Silva, rua Possidonio da Silva, 22.

—Quando o agente Belmarce se dirigia esta madrugada para casa foi atacado por dois individuos a quem conseguiu deitar a mão e leval-os para a esquadra. Os assaltantes são João Manuel Joaquim Pereira, morador na rua do Olival, 17 e Antonio Dias Videira, rua das Gaveas, 48, 2.º

—Queixou-se Maria das Dores Bonito, moradora na rua Actor Taborda, 31, 3.º, de que os gatunos entraram na sua residencia e subtrairam roupas no valor de 1:0 escudos. Egualmente se queixou Mariano Thomaz da Costa, dono do talho da rua das Pretas, 1, de que os gatunos entraram ali por meio de chave falsa e subtrairam umas balanças, varios pesos e a quantia de 3 escudos, tudo no valor de 60 escudos.

—Por se recusar a vender um kilo de carvão a Albina de Jesus, moradora na rua Vicente Borga, 13, foi preso o carvoeiro Antonio Emygdio Leite, da travessa do Pasteleiro, 3.

Echos & Noticias

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

ANNIVERSARIOS

Passa hoje o anniversario natalicio do sr. Julio da Silva Lopes.

O Brazil e o governo russo

RIO DE JANEIRO, 25. — Consta que o governo brazileiro reconhecerá, dentro em breves dias, o actual governo russo. O ministro da Russia declarou á imprensa d'esta capital que, depois da guerra, o seu paiz dirigirá para o Brazil uma forte corrente emigratoria, composta especialmente de populações christãs da Asia, libertadas do jugo da Turquia.—(Americana).

Sport

«Box» no Gymnasio Club Portuguez

Realisou-se hoje uma «poule» de «box» entre alguns dos alumnos mais adeantados da classe dirigida pelo sr. Silva Ruivo, professor do Club, que demonstraram muita aptidão, jogando todos os «rounds» com energia e sempre com toda a lealdade.

Arbitrou os combates o sr. Humberto Caldas com toda a imparcialidade, dando a victoria aos srs. Augusto Guedes, Richard Nicholles e A. Pinto da Silva, respectivamente nas cathegorias de levissimos, leves e médios.

Brevemente haverá uma nova «poule» d'este interessante desporto no qual tomarão parte todos os alumnos da classe.

Donativo de 100.000 escudos

A commissão «Pró Patria» do Rio de Janeiro poz á disposição do Banco Ultramarino a quantia de 100.000 escudos, para serem entregues: 50.000 á Sociedade da Cruz Vermelha Portugueza, para serem empregados nas obras de beneficencia por essa Sociedade prestadas aos soldados em campanha; 30.000 á Cruzada das Mulheres Portuguezas; 10.000 para auxilio dos orphãos dos soldados mortos em campanha.

Zig-Zag alcatrão

Previnem-se os srs. fumadores que o preço legal do livrinho continua a ser de

1 centavo

A' venda em todos os estabelecimentos e no

Deposito geral

Casa Havaneza

LISBOA

Grande Casino

S. José de Ribamar-Algés

Primoroso serviço de restaurant

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue do todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspesia—Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que pódem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Tiphico, Diphterico, e Vibrão cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º

Telephone 2169

Parallelamente, proximo e a leste do canal corria o Tortille, um pequeno affluente do Somme.

Na manhã do dia 12 os francezes estavam nas encostas occidentaes do pequeno planalto, cujo cume estava a 76 metros d'altura, e em cuja base oriental corria o Canal do Norte. D'ahi, a sua linha subia exactamente a oeste do longo tracto de terreno coberto d'arvoredo conhecido pelo nome de bosque de Marriéres e obliquava a noroeste para o bosque d'Anderlu e para os suburbios sul de Combles.

A fronte da qual partiu o avanço, quando pelo meio dia e meia hora os canhões se calaram, tinha quasi seis kilometros e meio.

Tão admiravelmente havia a artilharia franceza feito a sua obra que no prazo de meia hora todas as trincheiras batidas estavam em poder dos francezes.

Na esquerda, a infantaria, desembocando do bosque d'Anderlu, passou em roda da herdade de Le Priez e chegou a uma pequena capella a uns 600 metros pouco mais ou menos em frente de Rancourt.

Simultaneamente, as tropas na cota 111 subiram as encostas occidentaes do planalto entre ellas e a estrada Bapaume-Péronne e tomaram o cume da cota 145. Os allemães concentraram-se atraz d'um arruinado moinho de vento a oeste da estrada.

Entretanto as tropas que haviam atravessado o bosque de Marriéres, que só puderam tomar depois das 4 horas e meia da tarde, porque os allemães que ali estavam offereceram a maior resistencia, vieram pela direita e os canhões francezes fizeram um fogo de barragem a leste da alta estrada, impedindo que reforços viessem em auxilio do inimigo.

Para dar um cheque nos francezes, massas cerradas d'allemães avançaram de Combles e de Frégicourt. Outro tiro de barragem deteve o seu ataque de flanco. Apoz muitas horas de violenta lucta, a estrada Bapaume-Péronne ficou em poder dos francezes, os quaes se apoderaram d'algumas casas no extremo sul de Rancourt e se desenvolveram pela estrada até Brioche, á sudoeste de Bouchavesnes.

O casal de Brioche foi tomado e, girando sobre elle, as restantes forças francezas avançaram para leste, tomando as tropas que estavam na região de Clery o planalto da cota 76, d'onde avistavam a seus pés o Canal do Norte e além d'elle o alto caminho Péronne-Bapaume.

Não contentes com esses exitos e com a tomada de 1.500 prisioneiros, entre os quaes grande numero de officiaes, pelas 8 horas da noite os francezes atravessaram o alto caminho e atacaram Bouchavesnes. Apoz duas horas de violenta lucta corpo a corpo, as ruinas da aldeia foram tomadas. As tropas que tomaram parte n'esse pequeno brilhante episodio foram a 6.ª brigada de caçadores (comprehendendo o 6.º e o 27.º de caçadores e o 28.º de caçadores alpinos, um batalhão do 44.º e um do 133.º d'infantaria.

Durante a noite, algumas unidades d'uma divisão que havia sido trazida da região de Verdun foram lançadas contra o planalto da cota 76. O monte Saint Quentin, ameaçado pelos francezes que estavam em Bouchavesnes, estaria no maior perigo se o planalto não fosse retomado.

Uma apoz outra, columnas allemãs atravessaram o canal e tentaram subir as encostas orientaes, sendo repellidas no meio da maior confusão.

Ao romper do dia 13 de setembro, os francezes retomaram a offensiva

A ala esquerda do general Fayolle estendia-se para norte desde leste de Clery até aos arredores sul de Combles.

Atravez o valle de Combles, a ala direita de sir Henry Rawlinson a 7 de setembro estendia-se desde a herdade de Falfemont pelo bosque de Leuze até aos suburbios occidentaes de Ginchy.

Os generaes Fayolle e Micheler suspenderam a offensiva emquanto sir Henry Rawlinson fazia os seus preparativos para a tomada de Ginchy e a expulsão dos allemães entre Ginchy e o bosque de Bouleaux, uma longa faixa de terreno coberto d'arvoredo que corria a nordeste do bosque de Leuze.

Esses preparativos foram feitos nos dias 7 e 8, durante os quaes houve lucta—no dia 8—em redor da herdade de Mouquet, no bosque Alto e em Vermandovillers, onde os francezes avançaram e fizeram 50 prisioneiros.

Com um bello tempo, mas ennevoado, sir Henry Rawlinson vibrou o seu golpe no sabbado, 9 de setembro, em presença do primeiro ministro, mr. Asquith, que fôra passar alguns dias na frente do Somme.

As tropas nomeadas para essa operação tinham vindo da Irlanda e da Inglaterra. A linha de batalha corria do nordeste de Poziéres pelo bosque Alto e Ginchy para os bosque de Leuze.

Apoz o habitual bombardeamento preliminar as tropas pelas 4,45' da tarde saltaram os parapeitos. No lado sul da estrada de Poziéres-Bapaume para Martinpuich tomaram uma série de trincheiras e fizeram 62 prisioneiros illesos. Pouco depois das 9 horas da noite os vencedores repelliram um contra ataque infligindo grandes perdas ao inimigo. O ataque no bosque Alto foi tambem coroado d'exito, avançando os inglezes 300 metros n'uma fronte de 600.

Foram, porém, os ataques a Ginchy e ao terreno desde Ginchy até ao bosque de Leuze que constituiram o triumpho dominante do dia.

Ginchy e a sua area a sueste eram defendidas por tropas frescas, rendendo a 19.ª divisão bavara a guarnição da aldeia e occupando as tropas da 185.ª divisão as trincheiras desde Ginchy até á extremidade noroeste do bosque de Leuze.

Pelas 4.45' da tarde os irlandezes avançaram ao ataque de Ginchy. As ruinas — especialmente as d'uma herdade proximo do centro da povoação—foram batidas pelas metralhadoras. O primeiro avanço levou-os á principal estrada que corria pelo centro da aldeia. Os soldados á esquerda alcançaram-na em oito minutos, os da direita foram detidos pelo fogo das metralhadoras.

Um morteiro de trincheira foi trazido apressadamente, sendo os allemães forçados a evacuar o local. Um outro morteiro reduziu ao silencio as metralhadoras nas ruinas da herdade de que acima falamos.

Pelas 5 horas e meia, um segundo avanço levou os irlandezes a terreno descoberto. Avançaram pela estrada Ginchy-Morval cêrca de 800 metros até ao centro do planalto. D'ahi viam Morval.

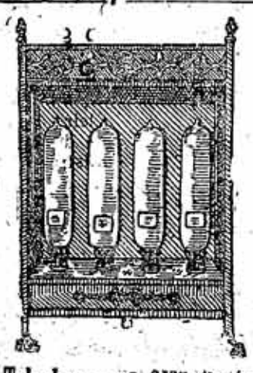
A' direita de Ginchy as tropas inglezas tinham sido egualmente bem succedidas. Haviam-se apoderado de mais de um kilometro de trincheiras d'um ponto exactamente ao sul da via ferrea Guillemont-Morval até ao recanto sudoeste do bosque de Bouleaux.

Mais de 500 prisioneiros foram feitos n'esse dia e nos seguintes, subindo o numero total, desde 1 de julho, a mais de 17.000.

Os francezes, que haviam já tomado um pequeno bosque e parte d'uma trincheira a leste de Belloy, fizeram novos progressos a leste de Deniécourt e repelliram um ataque ao norte de Berny.

Desde 3 de setembro na região ao sul do Somme tinham aprisionado 7.600 allemães e uns 100 officiaes.

Como resultado dos esforços do exercito de sir Henry Rawlinson e especialmente das tropas irlandezas



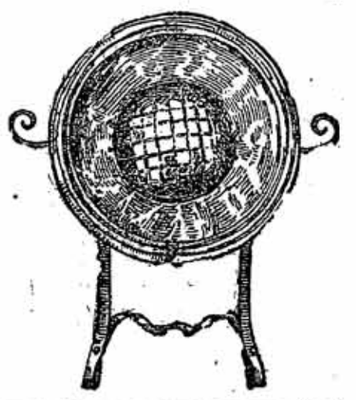
Telephono n.º 2428 Central

Tendes Frio? Teem V. Ex.as corrente electrica na sua habitação ou escriptorio? **Podeis Aquecer-vos**

Fogões réchaeuds, esquentadores, salamandras, aquecedores de pés, aquecedores para camas, tapetes electricos, etc., etc.

Installações electricas, modestas e de luxo. Sortido chic em candeeiros, lustres, plafoniers, etc.

CANALISAÇÕES PARA AGUA E GAZ



CASA TRIUMPHO *Virgilio Ribeiro & Gonçalves L.da*

Rua Augusta, 72, 74, (Frente ao Banco Crédit)

Cartaz de ámanhã

A's 21: — TRINDADE, Suci—AVENIDA, Sybill.—EDEN, O novo mundo.—REPUBLICA, Poema d'amor. GIMNASIO, Alfaiate de senhoras.—APOLLO, Em sanoplano.—POLYTEAMA, Concerto da Orchestra de Camara.—A's 20 e 22: PHANTASTICO, Fava rica.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Foz, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão dos Anjos e Patria.

ANTONIO AURELIO
Clinica geral

Doenças das senhoras — Massagens
Consultorio: Das 14 ás 16—Rua Garrett, 74, sobre-loja, direito

AGUA DA AMIEIRA
Unica conhecida com RADIO de constituição
A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.
Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 23
50 réis o litro em garrafões

ASSIS DE BRITO
Medico dos hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa
MEDICINA GERAL
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 17
11 — RUA INFANTERIA 16 — 11
(Telephone n.º 419 — Norte)

Companhia de Seguros A NACIONAL
Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA
Soc. an. resp. lim.
UNDA DA em 17-4-...
CAPITAL 500.000$ escudos
RESERVAS 380.518$ escudos
Seguros sobre a vida humana
e contra accidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

DADO
Pomada Anti-Hemorrhoidaria
Marca registada
A unica efficaz
Depositos: Lisboa, Teixeira Lopes & C.ª, rua do Ouro, 154; Porto, Antonio Cerqueira da Motta & C.ª; Coimbra, M. Nazareth & Irmão; Evora, Carlos & Patronilho; Faro, Annibal da Fonseca Alexandre.

Dr. Tovar de Lemos
MEDICO-CIRURGIÃO
Pela Faculdade de Medicina de Lisboa
Sub-delegado de saude
Antigo interno do hospital do Desterro
DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS
UTERO E OVARIOS—CLINICA GERAL
Consultas e tratamentos todos os dias, das 15 ás 18 horas.
Rua da Emenda, 110, 2.º—LISBOA
TELEFONE 3220 CENTRAL

Grande descoberta scientifica
Cura radical da tuberculose por meio dos soros preparados pela Sociedade UNIVERSOS, de Barcelona.
SAT. 1 SAT. 2 SAT. 3
O enthusiasmo despertado pelos exitos obtidos é grande no mundo scientifico por ser o unico elemento efficaz para prevenir e curar radicalmente todas as affecções produzidas pelo terrivel bacilus KOCK.
Quem estiver atacado por esta fatal doença não deve demorar em experimentar o soro SAT, que, certamente, ainda a tempo, a sua vida será salva.
Diversos medicos de Lisboa já o estão experimentando e brevemente publicar-se-hão os nomes dos doentes e dos medicos que já utilisam o soro SAT.
Para a venda em Portugal e ilhas adjacentes (Açores e Madeira) é o unico representante o sr. DOMINGOS BORDAS, Rua Anthero do Quental n.º 32, 2.º, LISBOA.
Pedir o prospecto explicativo, que é gratis.

Empreza de Melhoramentos do Benfica
Assembleia Geral, segunda convocação para o dia 25 do corrente, ás 15 horas.
Pede-se a comparencia dos srs. Accionistas.

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
RUA DA EMENDA, 110, 2.º

SIMOES FERREIRA
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos—Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Telephone 3331
R. do Alecrim, 38 2.º, D.—Das 4 ás 5

Antonio Calbino Rego
Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins e vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
Telephone: 2930
R. do Mundo, 81, 1.

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual
Clinica infantil
Ginastica
R. do Carmo, 69, 2
(Teleph. 3317

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: E. 600:000$00
SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 93.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO
Fundos de reserva Esc. 110:000$00
Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916: **Esc. 814:994$47**
Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular e contra risco de guerra.
Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica—Cimento Luzo
GOARMON & C.A
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
Rua da Trindade, 12—2 ás 5

Como se curam certas doenças
E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente póde fazer. A siphilis, o reumatismo, escrofulas, tumores, eczemas secos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas, d'este genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, o unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.
Deposito geral—Farmacia Luzo Brazileira, praça de S. Paulo, 20 e 22. Telef. 1:667.

Silva Ramos
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias
CHIADO, 61 2.º

Sacadura Falcão
MEDICO ESPECIALISTA
Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes
ROCIO, 74, 2.º—TEL. 2166

Berlitz School
Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção
Rua do Alecrim, 20-A
O methodo mais pratico e rapido

Champagne de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias
Depositario em Lisboa
—ARTHUR BENARUS—
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poço do Borratem, 4, 2.º

LAVAGEM DE FATOS
FEITOS OU DESMANCHADOS
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
Telephone 562 (Central)

Antonio Balbino Rego
Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins e vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
TELEPHONE 2970
R. do Mundo, 81, 1.º

ALMANACH THEATRAL
Para 1917 5.º anno de publicação, insere os retratos e biographias de Justina de Magalhães, Chaby Pinheiro, Alfredo Santos e Luciano de Castro. Collaboração esmerada dos principaes escriptores theatraes. Entre outras contém as seguintes producções proprias para amadores e de agrado certo:
Amor e fandango, canconeta; Canario, monologo; A conquistar, tercetto; Ella por ella, monologo; Formiga branca, monologo; Lilaz branco, canconeta; Na rua, canconeta; Rasga o coração, canção brazileira; Sopeira e magala, duetto; etc., etc.
1 volume illustrado—**Preço 160 réis**
ROMANCES
Distribue-se gratuitamente o catalogo a quem o requisitar. Em preparação o catalogo de obras diversas que contém livros em todo o genero, sendo algumas pouco vulgares e bastante raras.
Compram-se livros usados
Livraria de **João Carneiro & Cta.**
58, T. de S. Domingos, 60—LISBOA

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra
Depositos em Lisboa
Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central 553. Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem 8106.
Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.
Escriptorio: 62, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa
TELEGRAPHO:—FARINHAS
Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Sameas superfina, fina e grossa—Limpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e legumes.
Preços e descontos sem competencia
TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4231; Expediente, 4232 e 23; Secção de Padarias, 2033; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4232 e 4233 farinas: 24 de julho (Moagem), 81 Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas), 2030 Central; Rua do Barão (Massas), 338 Central; Santo Amaro (Moagem, 2006 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.
Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

CANDEIAS
Só ha um e esse é o unico que vende
CALÇADO BARATO
R. da Palma n.º 290
(Ao Intendente)
Enviam-se encommendas para a provincia contra reembolso.

NA OURIVESARIA, JOALHARIA E RELOJOARIA DE
Só Monteiro & Fonseca HA
Gosto! Variedade! Perfeição! Vendas com garantia!
PREÇOS SEM COMPETENCIA
VENDE-SE ouro a PEZO sem feitio — COMPRA-SE prata, platina, pedras preciosas e cautelas dos Montepios
PAGA-SE BEM!!!
68, 70, 72—Travessa de S. Domingos—68, 70, 72
LISBOA—Telephone 3.071—CENTRAL

DYNAMITE
Explosivos da Fabrica da Trafaria
DYNAMITES
Diversas, caixa de 25 kilos.
CAPSULS
Diversas, caixas de 100.
RASTILHOS
meadas de 7m,2.
AGENTES: *Em Lisboa:*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto:*—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 219.

de Connaught, Leinster e Munster, do regimento de Garabineiros e dos regimentos de Warwickshire, Kent, Devonshire, Gloucestershire, Surrey, Cornwall e de Gales e da Escocia, a linha britannica, de 3 a 9 de setembro, tinha avançado n'uma fronte de 6 kilometros, n'uma profundidade que variava de 300 metros a 3 kilometros.

O inimigo havia perdido todos os seus postos d'observação na elevação principal, excepto no bosque Alto e a norte e nordeste de Ginchy. Tinha de se contentar com as observações dos aeroplanos e dos balões captivos para dirigir o tiro da sua poderosa artilharia.

Os inglezes, por seu lado, avistavam perfeitamente Courcelette, Martinpuich, Flers, Lesbœufs, Morval e Combles, dominando esta ultima povoação devido á victoriosa offensiva atravez de Ginchy e do bosque de Leuze, estando, portanto em situação de auxiliar a esquerda do general Fayolle no seu projectado avanço d'ambos os lados da estrada Bapaume-Péronne para Sailly-Sallisel.

Do eixo oriental do bosque de Leuze a essa estrada havia a distancia de quatro kilometros e baterias postadas no bosque podiam fazer fogo d'enfiada sobre os canhões allemães que estavam no bosque de Saint Pierre Vaast e tentavam impedir o movimento do general Fayolle sobre Sailly-Sallisel, emquanto um avanço directo podia ser feito atravez de Morval por sir Henry Rawlinson.

Gradualmente, o inimigo estava sendo impellido para o baixo terreno no vertice do triangulo Albert-Bapaume-Péronne, cujo lado occidental era formado por Amiens-Cambrai, sendo o occidental pela calçada Ham-Arras.

A base do triangulo, quasi ás portas de Péronne, estava já em poder dos alliados, os quaes estavam na elevação acima de Martinpuich, a meio caminho do lado occidental.

Percebendo o perigo imminente a que estava sujeito de ter a sua principal linha de communicação com Péronne cortada pelas tropas de sir Henry Rawlinson desembocando por Ginchy, o inimigo, pelo meio dia de 10 de setembro, atacou ao norte da aldeia, sendo repellido com sangrentas perdas. Uma segunda tentativa feita um pouco mais tarde no mesmo dia foi egualmente mal succedida.

Pequenos destacamentos de infantaria allemã fizeram inefficazes esforços para retomar as trincheiras perdidas proximo da herdade de Mouquet nas proximidades de Pozières. Os inglezes fizeram mais 350 prisioneiros e tomaram tres metralhadoras.

Emquanto o general barão von Marschall e o general von Kirchbach estavam baldadamente tentando fazer affrouxar a pressão britannica sobre as elevações entre Thiépval e Combles, ao sul do Somme, o general von Quast durante a noite de 9 para 10 de setembro deu diversos ataques no sector Barleux-Helloy.

Os «flammenwerfer» foram mais uma vez empregados e o inimigo conseguiu penetrar n'uma das trincheiras francezas. Foi rapidamente expulso d'ahi por um vigoroso contra ataque e quatro das suas metralhadoras foram tomadas.

A sudoeste de Berny, a leste de Deniécourt e ao sul de Vermandovillers granadeiros allemães avançaram contra as linhas francezas, que haviam sido préviamente sujeitas a um violento bombardeamento. Seguiram-se violentos combates corpo a corpo. Finalmente os allemães foram repellidos ao longo de toda a fronte deixando atraz de si grande numero de mortos.

No dia 10, mais dois ataques foram dados a sudoeste de Berny Ambos falharam por completo. Durante a noite de 10 para 11, o inimigo, sem se deixar aterrar pelas suas grandes perdas, deu uma série de ataques ao sul do Somme. De Berny á região Chaulnes-Chilly, nada menos de cinco ataques, em que os lança-bombas eram acompanhados por portadores de «flammenwerfer», foram dados.

A artilharia franceza e as metralhadoras despedaçaram e dispersaram as massas que avançavam, retirando os sobreviventes á pressa para as suas trincheiras. Entretanto os aviadores francezes não haviam estado inactivos.

No dia 9, o ajudante Dorme tinha derrubado o seu nono aeroplano, que cahiu em Beaulencourt, ao sul de Bapaume. Quatro outros aparelhos allemães foram avariados —um na região de La Maisonnette, os outros ao norte e a leste de Péronne.

Na noite de 9, uma esquadrilha lançou 480 bombas sobre as estações e depositos do inimigo na região de Chauny, a sueste de Ham, um ponto importante na linha ferrea no valle do Oise, e outra esquadrilha de 18 machinas bombardeou os estabelecimentos militares em Ham no Somme e entre Ham e Péronne.

No dia 11, a ascensão de 16 balões allemães ao norte de Ginchy mostrou á evidencia que elles não podiam já dirigir o fogo da artilharia dos postos no terreno n'esse ponto. O dia passou-se quasi sem incidentes, excepto os curiosos duellos d'artilharia.

Os canhões pezados inglezes provocaram dois grandes incendios n'um deposito de munições em Grandcourt no Ancre, a nordeste de Thiépval. Durante a noite, as trincheiras inglezas entre a herdade de Mouquet e o bosque de Delville foram bombardeadas com violencia. O campo de batalha em roda de Guillemont e de Ginchy offerecia um aspecto surprehendente.

Os cadaveres allemães ficavam aos montões nas estradas e nas excavações. N'um local, montões de mortos demonstravam como o contra ataque havia sido recebido pelas metralhadoras inglezas. Guillemont estava reduzida a um montão de ruinas.

Ao sul do Somme os francezes repelliram á granada de mão um ataque allemão a leste de Belloy e os francezes tomaram uma trincheira inimiga ao sul do cemiterio de Berny.

Tendo os inglezes tido tempo de consolidar as suas posições desde Ginchy até ao bosque de Leuze, posições das quaes ameaçavam Morval e Combles, o general Fayolle resolveu fazer avançar a sua ala esquerda entre Combles e o Somme.

No dia 12, emquanto mr. Lloyd George estava visitando a retaguarda do saliente inglez e a lucta proseguia no bosque Alto e a leste de Ginchy, o movimento envolvente, que estava destinado a tomar Combles e a collocar os francezes em posição de dominar a estrada Péronne-Bapaume, começou.

Foi precedido por um terrivel bombardeamento das linhas inimigas que durou dois dias, a oeste e a leste da estrada. Havia dos dois lados uma série de entrincheiramentos que desciam de Morval para as margens do Somme. Na estrada, as aldeias de Rancourt, a leste de Combles, e Bouchavesnes, a leste de Maurepas, haviam sido organisadas defensivamente pelos allemães. Rancourt ficava exactamente em frente do grande bosque de Saint Pierre Vaast.

Na região da estrada de Combles a Rancourt, a herdade de Le Priez havia sido convertida n'uma pequena fortaléza subterranea. Entre Cléry-sur-Somme e Péronne ficava o Canal do Norte, que, depois de atravessar a estrada Bapaume-Péronne ao norte do monte Saint Quentin, entrava no rio em Halle.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2374 — 7.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, L.º | LISBOA—Segunda-feira, 26 de Março de 1917 | Telephonen.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

O eixo da questão

O *Seculo* publica hoje uma entrevista com o presidente da Commissão executiva dos Caminhos de Ferro Portuguezes, o sr. Thomé de Barros Queiroz. Essa entrevista tem uma especial importancia, porque n'ella se annuncia que os serviços da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes vão soffrer uma enorme reducção.

Segundo declarou o sr. Barros Queiroz, a Companhia que d'antes tinha sempre um avultado *stock* de carvão, desde os principios da guerra que lucta com enormes difficuldades para ter o combustivel necessario aos seus serviços. Para obviar a essas difficuldades, a Companhia resolveu adquirir grandes quantidades de carvão. Agora mesmo tem ajustadas na Inglaterra 70.000 toneladas, mas é o mesmo que as não tivesse, porque não ha maneira de as transportar para Lisboa.

O resultado d'este facto gravissimo está-se já patenteando. Na linha de Cascaes estamos reduzidos a 7 comboios por dia; na de Cintra, a 5. O rapido do Porto vae ser supprimido. Não ha linha nenhuma da Companhia em que o serviço não soffra a reducção, e a continuar a falta do combustivel quem sabe até que ponto irá a diminuição dos serviços!

Como se vê, toda a questão gira em torno da falta de transportes. Não é só esta. São as que mais directamente attingem a economia da nação. Queixam-se os lavradores que não podem exportar os seus vinhos; queixam-se os agricultores de cacau que não vendem este producto, de que nos advinha tão importante reserva de oiro; queixam-se os fabricantes de conservas que não podem importar a folha de Flandres necessaria nem exportar as suas latas. Queixa-se toda a gente. E para o paiz inteiro levantase a perspectiva medonha da fome.

Rasão tinha já em 1916 o governo portuguez quando ligava á necessidade immediata dos transportes maritimos tanta importancia, que não duvidou, com applauso de todo o paiz, sujeitar-se ás contingencias da guerra. Veiu a guerra. Mas não vieram os transportes. A maior parte dos navios apprehendidos aos allemães foram cedidos á casa ingleza Furness, por um contracto com a nossa alliada, e da percentagem, já reduzida, da tonelagem d'esses navios, que ficou para Portugal, ainda se não sabe o emprego.

Se em 1916 a situação era grave, hoje é angustiosa. Não o devia ser. Passado um anno da requisição dos navios, já esses navios deviam estar prestando ao paiz os preciosos serviços que d'elles se esperavam. Tal não succede, porém. Os poucos navios que ficaram para Portugal são navios phantasmas. Ninguem os vê, ninguem sabe em que se occupam. Ha pouco fez-se um concurso para meia duzia d'elles. Ninguem sabe tambem o resultado d'esse concurso.

Semelhante situação seria inacreditavel se não fosse um facto evidente, que toda a gente conhece. O que ninguem conhece é, não diremos já a justificação, mas a explicação d'esse facto. Ella não apparece porque certas explicações torna-se impossivel serem dadas.

Não ha maneira nenhuma de explicar como é que um paiz que affrontou a guerra, apoderando-se d'um grande numero de navios para ter transportes, não tenha, afinal de contas, transportes. E' uma situação que resvala pelo absurdo, pelo menos apparentemente, e situações d'esta ordem não teem uma explicação confessavel.

Seja porém, como fôr, o certo é que esta situação não póde continuar.

Póde-se desattender os protestos da imprensa; póde-se desprezar as reclamações da opinião publica. O que não é possivel é dar solução a questões que dependem de transportes sem se assegurar transportes. E como essas questões são de vida ou de morte, o caso dos transportes ha de esclarecer-se e liquidar-se, dê por onde dér.

PARA OS BONS PORTUGUEZES

ESTERIL O PATRIOTISMO

quando não impulsiona as energias latentes n'uma permanente acção de propaganda

Reuniu hontem a Commissão 1.ª de Dezembro, occupando-se, ao que parece, de assumptos importantes. Embora não tenhamos conhecimento do que ali se passou, julgamos no emtanto poder annunciar desde já que a vida d'essa patriotica collectividade, fundada e mantida para conservar intacta a tradicção do espirito de autonomia que animava os conspiradores de 1640, vae entrar n'uma phase de actividade.

Só temos a applaudir a iniciativa dos que tomaram essa patriotica resolução. O momento é, na verdade, opportuno de mais para o patriotismo dos verdadeiros portuguezes, d'aquelles que nem conscientemente nem inconscientemente se prestam a auxiliar pretenções extranhas, se expandir n'uma acção proficua capaz de despertar todas as energias latentes da nossa raça.

Mas estaremos porventura ameaçados de algum perigo que possa prejudicar a existencia da nacionalidade? Além da Allemanha e dos seus alliados, existirão em qualquer parte inimigos que nos espreitem, como avs de rapina, promptos a aproveitarem a primeira opportunidade para nos espoliarem?

Seria ingenuo suppôr que tal se não dá. Quem tiver seguido attentamente certas campanhas de imprensa, não pode deixar de convencer-se de que, atraz dos melhores propositos e dos mais lisongeiros protestos de fraternal amisade se escondem, frequentemente, as peores intenções. Deixarmo-nos adormecer com a musica d'essas lisonjas, é desconhecer por completo a existencia de grandes interesses nacionaes de ordem economica e financeira que nos cumpre defender com que, nos campos de batalha, se defendem os interesses de ordem politica e sentimental.

Patriotismo que não tenda a fortalecer o espirito de independencia economica não é patriotismo são. E a independencia economica devemos nós mantel-a atravez de tudo, porque nem sequer é incompativel com a chamada cortezia internacional que nos convem manter com nações que nos não hostilisem.

Existem em Hespanha partidarios da União iberica, preconisando mesmo a assimilação pacifica, outros, como Vicente Gay, a annexação violenta, á prussiana...

Não nos detemos um instante sequer a considerar a hypothese d'este ultimo, aliás reduzido grupo. A guerra actual constitue a melhor demonstração de que os povos, por pequenos que sejam, se não assimilam á força.

Já a primeira hypothese, comtudo, merece uma seria e ponderada analyse, porque, fazendo a apologia de outros methodos, procurando não ferir susceptibilidades nem legitimos orgulhos de raça, pode exercer uma desastrosa acção dentro do proprio paiz. E' claro que não vamos reeditar a demonstração da existencia real de uma fronteira militar entre Portugal e Hespanha nem adduzir os classicos argumentos da separação natural entre ambos os paizes.

Cada portuguez guarda, no fundo do seu coração, a melhor das razões a favor da nossa autonomia. Queremos viver ao lado de Hespanha, dentro da Peninsula Iberica, que nos contem a ambos como leaes e correctos vizinhos, mas nada mais. E nada mais, porque haveria interesses que não é possivel conciliar, embora os utopistas se esforcem na estulta pretenção de demonstrar uma ficticia identidade na vida economica dos dois povos.

O patriotismo dos portuguezes que vêem claro n'este assumpto tem de deixar-se de platonismos e encetar uma acção permanente de propaganda no intuito de esclarecer estes assumptos. Suppomos que a commissão 1.º de dezembro alguma coisa vae fazer n'esse sentido, e não duvidamos por isso que novos e valiosos elementos se lhe agreguem dentro em breve para activar tão patriotico empenho.

Na terceira pagina:

SPORT E EDUCAÇÃO PHYSICA

Regressados de Moçambique

Vindo em um dos vapores ex-allemães, ao serviço da Empreza Nacional de Navegação, chegou hontem á noite a Lisboa o capitão tenente sr. Freitas Ribeiro que, como commandante do oruzador «Adamastor», tomou parte activa nas operações militares realisadas no norte da provincia de Moçambique contra os allemães.

Veiu tambem o capitão-tenente sr. Quirino da Fonseca, immediato do «Adamastor», tendo ficado encarregado do commando o 1.º tenente sr. Almeida Brandão.

No mesmo vapor tambem regressaram os sargentos Antonio Abreu, Antonio Magalhães, Antonio Nascimento, Antonio Dias e Goncalo Mario e 82 cabos e soldados.

UM NOVO FOLHETIM historico, sensacional,

vae ser por certo, o que, para vir a lume n'este diario, onde com tamanho agrado e applauso se publicaram duas das mais notaveis obras primas da litteratura nacional contemporanea, PATRIA PORTUGUEZA e O AMOR EM PORTUGAL NO SECULO XVIII, expressamente escreverá

Julio Dantas

o insigne homem de lettras, que é já hoje uma gloria da nossa terra, e que a uma vasta erudição reune as incomparaveis qualidades de prosador brilhantissimo, que em tantas paginas soberbas de colorido, de vigor dramatico, de poder evocativo, se impuzeram definitivamente á admiração de todos nós.

As grandes batalhas

de cujo exito dependeu a sorte da nacionalidade e em que o valor dos lusitanos se patenteou tão extraordinario que o de nenhum povo antigo ou moderno o empallidece,—eis o thema que a penna prestigiosa d'este eminente historiador-artista, ao mesmo tempo dramaturgo e poeta de singular talento, penna que vale a paleta dos maiores pintores, se propõe versar, traçando alguns maravilhosos quadros epicos das nossas grandes luctas, desde as que marcam o inicio e lançam os fundamentos d'esta querida Patria até aquellas em que somos agora chamados a cooperar nos campos da Europa, ao lado dos povos irmãos que combatem pela causa augusta da Justiça e do Direito.

IULIO DANTAS

terminará a obra—que tudo leva a prever que seja magnifica e emocionante grandeza e repassada d'um profundo sentimento patriotico—com a descripção d'uma das acções em que os nossos soldados tomem parte, porque o consagrado escriptor tenciona visitar as

Linhas de fogo

e ser testemunha presencial do heroismo d'aquelles que, combatendo pela liberdade das nações, não desmerecerão d'um passado que nos creou no mundo um nome illustre.

Por ter salvo uma tripulação ingleza

Na commissão de Administração dos Transportes Maritimos, foi hoje entregue ao commandante do vapor ex-allemão «Cavado», sr. Manuel Monteiro dos Santos, a taça enviada pelo governo inglez para premiar aquelle official pelo facto de ter salvo a tripulação d'um vapor d'aquella nacionalidade, logo apoz o torpedeamento d'este, indo desembarcal-a em um porto de Inglaterra.

A entrega foi feita pelo capitão de mar e guerra sr. Julio Gallis, que elogiou o acto praticado pelo referido commandante, agradecendo, esse elogio, em nome dos officiaes da marinha mercante, o capitão sr. Horta, em serviço na mesma commissão.

O ensino primario em Lisboa

A falta de professores

O «Diario de Noticias» de hoje, na secção «Instrucção», diz o seguinte:

«Actualmente funccionam na capital 83 escolas de ensino primario, do 1.º e do 2.º grau, com uma totalidade de 116 professores e de 310 professoras.

No Porto o numero d'estas escolas é actualmente de 79, com uma totalidade de 149 professoras e de 65 professores, havendo ainda seis escolas infantis que na capital não ha.

Se attendermos a que a população de Lisboa é de cerca de 436:400 habitantes e a do Porto de 194:100 e se se fizer o calculo pelo minimo (15 0/0), em relação á população escolar, teremos que na capital a cada professor ou professora competiriam no 1.º e no 2.º grau 154 creanças e no Porto 136, tendo, portanto, de ser supprida a falta dos professores officiaes, que por lei só devem ter a media de 40 alumnos pelos collegios de ensino livre».

Sem apontarmos numeros estatisticos, é justamente isto que aqui temos dito na parte que se refere a Lisboa: ha falta de professores.

Quando se darão providencias?

DE TODA A PARTE

O CONGRESSO AMERICANO deve reunir-se no dia 2 de abril, isto é na proxima segunda feira. O presidente Wilson escolheu esta data para que cada membro do congresso possa receber a convocação individual e estar em Washington a tempo. A mensagem presidencial que o sr. Wilson lerá aos representantes da nação será um longo e minucioso relatorio de todos os actos de guerra commettidos pela Allemanha em prejuizo dos Estados Unidos. Eis as opiniões do correspondente do *Times* sobre a politica do presidente Wilson, transmittidas ao grande jornal londrino em data de 21 do corrente:

«O presidente não crê que os Estados Unidos devam lançar-se, pelo menos emquanto uma forte corrente de opinião popular o não exigir, em largos preparativos militares. Continúa a estar convencido de que a alliança completa comnosco seria opposta á politica americana e aos instinctos americanos. Por agora, propõe-se limitar as operações de guerra dos Estados Unidos á salvaguarda dos interesses americanos e neutraes sobre os mares. Está convencido de que esta politica é a que os alliados preferem. Crê que seria lesar a nossa causa fazer que os Estados Unidos despendam a sua energia em preparativos militares que não produziriam provavelmente os seus fructos antes de finda a guerra. Os fornecimentos de que temos necessidade urgente seriam inutilmente empregados por outrem e o dinheiro, que conviria mais ser-nos emprestado, seria inutilmente gasto.

«E' possivel que o presidente aproveite o estado de guerra para dar impulso a algum projecto de serviço militar eventual; mas, por agora, consagrará principalmente a sua energia a proteger o commercio e a cooperar comnosco no sentido economico e commercial.

«Ha razões para crer que o presidente já decidiu ajudar os alliados financeiramente. Se não fôsse assim, o sr. Harding, governador do Banco federal de reserva, não teria dito, no discurso que pronunciou em New-York, hontem á noite, depois de haver falado na communidade de interesses da America com os dos alliados, que se deveria pedir ao congresso que concedesse um credito de cinco billiões aos alliados, mediante um simples recibo da Inglaterra e da França, como sendo a medida de defeza mais efficaz.»

Ainda ao *Times*, e na mesma data, communica o seu correspondente em Washington:

«Commercialmente, o governo tambem tem extensos projectos que comprehendem: 1.º A acceleração systematica do trabalho nas fabricas de munições do paiz, com o que aproveitará finalmente a organisação militar da America; 2.º accordos para as maiores facilidades possiveis na expedição dos viveres e munições para a Europa; 3.º o armamento e outras medidas de protecção dos navios.

«O governo espera augmentar a tonelagem enviando um certo numero de navios dos Grandes Lagos para o Atlantico e construindo tambem, tão rapidamente quanto possivel, um certo numero de navios de determinado typo. Salvo qualquer imprevisto, vamos ter dentro em pouco os vastos recursos dos Estados Unidos mais completa e commodamente do que nunca á nossa disposição.»

O SR. ROOSEVELT, n'um sensacional discurso proferido na Union Ligue, em New-York, contou como, sob a sua presidencia, estevo prestes a rebentar a guerra com a Allemanha. Esta, sob pretexto de restabelecer a ordem em Venezuela, projectára um desembarque de tropas e occupar um ponto da costa não muito afastado do canal de Panamá. E o antigo presidente referiu d'esta maneira o que se passou:

«Comprehendi que a Allemanha projectava repetir na America a mesma operação que na China e installar residencia como o fizera em Kiao-Tchen.

«Não disse nada, mas com o pretexto de manobras reuni a esquadra americana sob o commando do almirante Dewey no mar das Antilhas. Depois mandei chamar o embaixador da Allemanha e declarei-lhe:

«—Estou em desaccordo com v. ex.ª quanto ao desembarque de tropas allemãs em Venezuela. E' mister que submettamos esta questão á arbitragem.

«O embaixador allemão declarou-me que estava desolado, mas que o seu imperial amo recusava submetter a questão á arbitragem.

«—Muito bem, respondi; previno-o então de que em dez dias o almirante Dewey se oppora pela força á sua occupação.

«—Mas, sr. presidente, exclamou o embaixador, isso é a guerra!

«—Chame-lhe v. ex.ª como quizer, mas olhe para o mappa e veja se o sitio em que os senhores querem entrar em conflicto comnosco é favoravel.

«Em seguida despedi-o.

«Voltou d'ahi a sete dias e falou-me de outro assumpto. Deixei-o falar e perguntei-lhe depois qual era a sua resposta quanto ao caso de Venezuela.

«—O imperador não pode acquiescer, respondeu-me.

«—Pois bem, disse, tinha-lhe marcado dez dias, mas n'estas condições não ha necessidade de esperar mais tres dias. Vou telegraphar immediatamente ao almirante Dewey para que proceda.

«Na mesma noite, o embaixador voltava a visitar-me para me dizer que tinha auctorisação para arbitrar o caso, que foi submettido ao tribunal da Haya.

«E' assim—concluiu o sr. Roosevelt—que se torna preciso falar á Allemanha».

Querem lanchar bem e ceiar melhor? Vão á ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro, 75

O caso Bornhost

Como collegas nossos apreciam o procedimento do "Jornal de Noticias,,— Uma homenagem ao distincto clinico

Os nossos collegas *O Mundo* e *A Manhã* occupam-se hoje do caso Bornhost, a que hontem alludimos largamente e verberam o procedimento dos que não escrupulisam em pôr em circulação os mais tendenciosos e repugnantes boatos só para atacarem a Republica e os republicanos. Escreve *O Mundo*:

Esta calumnia está desfeita, mas amanhã e todos os dias apparecem outras e outras... Isto enoja, isto irrita... Se alguem cahe na leviandade de os chamar aos tribunaes, estes escribas defendem-se com a fórma capciosa com que redigem as suas noticias e são absolvidos. Se perante esta situação algum excesso se commette, então grita-se que não ha liberdade de imprensa, como se esta consistisse em diffamar impunemente todas as infamias! Somos contra todos os excessos, mas por isso mesmo somos tambem o principalmente contra os que os provocam com a sua attitude indigna a respeito de quem n'esta hora difficil dá á Patria e á Republica o melhor dos seus esforços.

Lê-se na *Manhã*:

O que nos parece é que competia ás auctoridades inquirir a quem cabe a responsabilidade da divulgação de atoardas calumniosas do genero da de sr. Henrique Bonhorst. A insinuação de se protegerem allemães que são parentes de republicanos partidarios da guerra, n'um momento em que partem tropas para os campos de batalha, é de tal modo grave que não pode ficar com um simples desmentido nos jornaes.

O sr. Carlos A. Maria de Magalhães, enfermo na clinica n.º 1 do Hospital Escolar de Santa Martha, traduzindo o sentir dos seus companheiros, envia-nos um vehemente protesto contra as insinuações com que se pretendeu ferir o sr. dr. Bonhorst e pessoas que lhe são caras e ao mesmo tempo presta calorosa homenagem ao caracter, á proficiencia, á dedicação e a bondade do illustre clinico.

D. Virginia Quaresma

Para o Porto, onde vae em serviço de propaganda e publicidade d'*A Capital*, partiu a nossa prezada collega de redacção D. Virginia Quaresma.

Quem conhece Virginia Quaresma, sabe como as suas qualidades de caracter, o seu trato delicadissimo e de uma inexcedivel gentileza, os seus dotes de talento a impõem á admiração e ao respeito de todos os que com ella privam. Não é pois de estranhar que a nossa querida collega encontre na capital do Norte a recepção a que lhe dá jus o seu merecimento.

O serviço dos correios

Falta de correspondencia

Já não somos só nós que nos queixamos das irregularidades de que veem enfermando os correios. Ha quem nos diga que essas irregularidades se estendem a correspondencias commerciaes, o que acarreta, como é obvio, enormes prejuizos.

Assim, queixa-se-nos o nosso assignante sr. Antonio Fernandes Costa Almeida, negociante em Celorico da Beira, de que algumas cartas e bilhetes postaes por elle escriptos não chegam ao seu destino, não lhe sendo devolvidos, como parecia natural no caso de não serem encontrados os destinatarios.

Quando se resolverá o sr. administrador geral dos correios a olhar a serio para os serviços que lhe estão confiados?

A requisição dos navios allemães em portos brasileiros

S. PAULO, 26—O jornal «A Platoia», commentando a creação da Companhia paulista de navegação, demonstra a impossibilidade de se comprar, ou construir navios, no actual momento, e aconselha o governo do Estado de S. Paulo a sollicitar do governo federal a requisição dos navios allemães refugiados nos portos brasileiros, para assim receber uma compensação dos prejuizos soffridos com o café, que o governo allemão açambarcou em Hamburgo, em 1914. Não tendo o governo allemão pago esse café, o Estado de S. Paulo deve assenhorear-se dos navios, como indemnisação e em beneficio da exportação brasileira.—(Americana)

UMA VISITA Á FRENTE DO OISE

EM TERRITORIO RECONQUISTADO de Lassigny a Noyon

Subida a collina, a cavalleiro de Compiègne, entra-se no verdadeiro coração da guerra. As povoações estão cheias de tropas... Na estrada, uma fila interminavel de camions, de vehiculos, de cozinhas ambulantes de cyclistas, de cavalleiros. Pelas estradas fóra rolam os vagons das linhas ferreas de campanha, com as plataformas vergadas ao pezo das granadas.

A estrada dá mais algumas voltas. As povoações estão actualmente em ruinas, as casas deixam vêr o interior... Approximamo-nos das linhas onde ha tanto tempo se batalhava furiosamente. Eis-nos na trincheira da rectaguarda, vindo em seguida as rêdes d'arame farpado. Um kilometro mais além, nova trincheira. Finalmente, chegamos á primeira linha. Ninguem pensa sequer em dissimular a sua commoção. Ha apenas tres dias os nossos soldados estavam ali, fazendo heroicamente sentinella. D'um salto transpuzeram trinta e cinco kilometros! Ao longe, uma fila de ulmeiros despedaçados indica o local da primeira linha allemã. O terreno que está de permeio não pertenceu a ninguem durante trinta mezes.

A artilharia tudo pulverisou

Essa primeira linha estava defendida formidavelmente. Precedia-a uma rêde d'arame farpado, da largura de 300 metros, com cavallos de frisa. De dois em dois metros, plataformas para metralhadoras. De oito em oito ou de dez em dez metros, installações para canhões de trincheira... Apenas alguns cadaveres de boches se encontram agora ahi. Caixões de granadas, que não foram utilisadas, estão escancaradas... apparelhos telephonicos despedaçados jazem no chão. A artilharia tudo pulverisou. Não ha na rectaguarda um centimetro quadrado de terreno que não tenha sido revolvido. Os dias que precederam a partida devem ter sido horrorosos, ali. A segunda linha não existe, nem sequer ha d'ella vestigios. Apenas a terra, reverdecida artificialmente, indica o seu local. A estrada desce bruscamente e, a quinhentos metros, fica Lassigny. Só restam ruinas, nas quaes já os nossos soldados se installam...

A grande povoação havia sido transformada n'uma verdadeira fortaleza, que os nossos canhões esmigalharam.

Todas as ruas haviam sido obstruidas. Vehiculos de toda a especie, amontoados uns sobre os outros, fecharam-lhes as sahidas.

Fuga precipitada

Os allemães, a partir d'esse ponto, parece terem fugido com maior precipitação do que desejavam. Depois de terem, pela necessidade de destruição, serrado a um metro de altura todas as arvores de fructo quizeram obstruir a estrada com as maiores arvores florestaes da região. Não puderam derrubar todas. São em grande numero as que apresentam apenas um grande golpe dado á pressa, mas que não cahiram. De quando em quando, surgem montes de granadas de 77, intactas.

De tres em tres ou de quatro em quatro kilometros, a estrada está cortada, mas apenas ligeiramente. A operação foi feita á pressa. Os nossos soldados d'engenharia rapidamente metteram mãos á obra e a reparação fez-se depressa. Sem descanço, os territoriaes calçam e reconstroem o macadam.

Para Dives, para Guy, para Suzoy, nem um unico habitante voltou ainda. A população foi evacuada ha oito dias para a retaguarda, não se sabendo para onde.

Em todo o perourso verifica-se com que cuidado, de certo modo definitivo, os allemães se haviam organisado. Nas bifurcações, postos indicadores dizem o caminho a tomar e as distancias «nach Noyon 16 kil.» Em todos os sitios onde ha agua estagnada, nos prados, um grande lettreiro faz saber se a agua é boa para homens ou para animaes. Cartazes de madeira, pregados nas paredes, indicam os postos dos diversos officiaes, os serviços telephonicos, a intendencia, as ambulancias. Mas, no espaço de dez kilometros, não ha vestigio algum de organisação defensiva. Os allemães fiavam-se, evidentemente, na solidez da sua fronte.

Essa organisação volta a apparecer proximo de Noyon. Ahi, manifestamente, os invasores quizeram resistir. O canal, ainda por concluir, offerecia-lhes uma linha de defeza de primeira ordem, uma trincheira incomparavel. Na frente, começaram a escavar ramaes de communicação; surprehendidos pela rapidez do avanço, tiveram de os abandonar.

Rolos completos de arame farpado, os instrumentos que serviam para o collocar foram tambem abandonados precipitadamente. Forçados a concentrarem-se mais longe, fizeram ir pelos ares a passagem provisoria sobre o canal. Mas, desde hontem, devido a grandes pranchões, o mal foi reparado e trens d'artilharia passam sobre elles ao trote rasgado dos seus cavallos.

Noyon em festa

Noyon está em festa. As bandeiras tremulam ao vento. Nota-se um pittoresco amalgama de artilheiros, dragões, *goumiers*, infantes. A's portas, os habitantes, cheios de jubilo, conversam com os soldados. Interrogo um bom velhote:

—«Que de maldades lhes aguentámos durante dois annos! Finalmente que se foram... Os ultimos safaram-se no sabbado. Já só havia cyclistas. Antes de se irem embora, receberam ordem para despedaçar as machinas agricolas que o commando allemão tinha requisitado. Foi a sua ultima selvajaria. Ha dois mezes que sabiamos que se projectava a sua sahida. Os officiaes diziam que a sua retirada sobre Saint-Quentin estava para breve...»

Uma rapariga, que sahe do hospital para onde são transportados feridos, declara-me:

—«Como me sinto contente por poder tambem sahir! Ha dois annos que eu adoecera só com o medo de soffrer a sorte das minhas desgraçadas companheiras que foram brutalisadas e exiladas!»

Os habitantes, a partir da occupação, apenas tiveram pão negro. A banha, o arroz e o pouco de carne com que se alimentavam ao comité americano o deviam.

Os costumes do estado-maio

Mas eis que, na rua de Paris, 23 surge um palacete de bella apparencia. Junto da porta, uma guarita pintada com as côres allemãs. Era ahi, em casa do sr. de la Charlouny, que se installára o estado-maior. Os criados, expulsos pelos boches, voltaram para lá esta manhã. Mas em que deploravel estado encontraram salas e quartos! Tudo quebrado, tudo saqueado... Successivamente residiram alli os generaes von Below e von Freytag. Trabalhavam no escriptorio do dono da casa: todos os moveis foram d'alli retirados, estando o gabinete agora vasio. Arrancaram de toda a parte os cortinados, assim como as canalisações de agua e de electricidade e levaram os quadros e os objectos de arte...

Antes de partir, prenderam e raptaram cincoenta raparigas, todos os ecclesiasticos, todo o corpo medico e umas trinta pessoas das mais importantes.

O seu proposito de destruir a cidade é manifesto e só o avanço rapido das nossas tropas conseguiu evital-o. Em tres sitios, a rua de Paris está esburacada e os *boulevards* foram minados em varios pontos.

Os quarteis foram incendiados a partir de sexta feira e na séde do estado maior os poucos moveis encontrados foram regados com petroleo e besuntados de alcatrão.

Multas e prisões

O que foi a existencia d'esta população sob o dominio germanico? Para que façamos uma ideia, basta ler os innumeros editaes profusamente affixados: prohibição aos proprios donos de apanhar lenha; requisição immediata de todos os fructos; obrigação de contar em marcos; obrigação de tirar o chapeu aos officiaes e funccionarios allemães; cambio de qualquer moeda contra senhas communaes belgas; prohibição de pescar; prohibição de sahir depois das dezenove horas. A cada instante se faziam requisições novas: no mez passado foi a de todos os colchões de lã e de todos os candieiros de petroleo. E todas estas prescripções implicavam invariavelmente cadeia desde que não fossem obedecidas.

Todos os homens dos dezesete aos sessenta annos foram enviados, por series, para o Norte, sob o pretexto de se dedicarem ali a trabalhos agricolas. Leves resistencias originaram o fuzilamento d'uns vinte habitantes e a condemnação com a execução foram levadas ao conhecimento do publico por meio de annuncios e cartazes.

Mas o pesadello, hoje, está dissipado. As côres francezas voltaram a ser para sempre arvoradas nos antigos logares e, ao longe, o ruido do violento canhoneio indica a todos que o detestado inimigo é vigorosamente perseguido e que se approxima a libertação dos que ainda soffrem o jugo opressor...

22 de março.

LUCIEN CHASSAIGNE

*

Outras notas sobre Noyon, procedentes de Compiègne, em data de 21:

Acabam de ser abatidos duzentos bois e de ser distribuidas dez mil rações de pão. Em menos de um dia, as tropas de engenharia restabeleceram a circulação e todas as obras de arte demolidas. Os cofres de diversos bancos de Noyon foram esvasia-

los do seu conteudo no dia de sabbado. Desoito milhões de titulos foram expedidos para a Allemanha. O parocho decano de Noyon, padre Lagneau, e mais alguns sacerdotes, bem como o conde d' Ecayrac-Lauture, foram presos e levados como reféns para o lado de Avesnes.

O general Nivelle concedeu a medalha militar á superiora das religiosas da Compaixão, particularmente dedicada aos enfermos e feridos durante os trinta mezes de occupação de Noyon.

Salão Foz

As estreias d'hoje

Os espectaculos que se realisam esta noite são esplendidos, havendo nada menos que duas estreias de sensação: a bailarina Lolita Gil e a coupletista Timi Rosales. Estas duas artistas são muito consideradas e podemos affirmar que veem de Hespanha sob um enorme triumpho. O programma é ainda completado pelos distinctos excentricos comicos Les Feliz e os bailarinos Nina e o seu excentrico, que hoje se despedem d'este salão.

E' um programma esplendido e do maior enthusiasmo, e por elle se vê o enorme esforço que a empreza do Foz está dispendendo para que os seus espectaculos resultem altamente notaveis, por isso que na epoca actual ha uma difficuldade immensa em contractar artistas.

Entretanto a empreza do Salão Foz não desfallece, e o certo é que o publico comprehende esse esforço e dá-lhe todo o seu apoio. E' por isso que as enchentes d'este salão se contam pelo numero de espectaculos e que as estreias são successivas, e todas ellas do maior interesse.

As de hoje são grandiosas. Trata-se de duas mulheres que conquistaram o seu nome á custa dos seus exitos.

São duas artistas primorosas que o nosso publico vae applaudir, e estamos certos, continuarão em Portugal a garantir o credito que gosam em Hespanha.

Vae, pois, o Salão Foz ter esta noite uma enchente formidavel.

Zig-Zag alcatrão

Previnem-se os srs. fumadores que o preço legal do livrinho continua a ser de

1 centavo

A' venda em todos os estabelecimentos

no

Deposito geral

Casa Havaneza

LISBOA

"O Apostolo,,

O celebre drama de Loyson projectado no Cinema Condes

O «Apostolo da Verdade e da Justiça» como se cognomina o singular protagonista do formoso drama de Loyson, timbra de ser tambem immortalisado no ecran. Foi-o, por uma forma brilhante, Beaudoin, senador feito ministro em homenagem ás suas virtudes, o «Apostolo» prefere dilacerar o proprio coração, sacrificando um filho ao seu acrisolado amor pela Verdade, é mais uma figura que o cinematographo immortalisou, porque os seus gestos, as suas attitudes, os seus enthusiasmos e as suas dôres poderão eternamente repetir-se no écran sob os nossos olhos humidos de emoção.

Pela primeira vez em Portugal apresenta-se amanhã no Condes este notabilissimo «filme», e não hesitamos em assegurar-lhe um esplendido triumpho. E' que o publico não esquecerá ainda o admiravel desempenho que Augusto Rosa e Lucien Guitry souberam dar a essa adoravel personagem, que na memoria de todos ficou gravada como um grande modelo de virtudes politicas e um vigoroso symbolo de isenção e de perfeita estructura moral.

Folha de Flandres

FCBY — 225 folhas. Vendem-se 50 caixas a 90$000. Carta á agencia de annuncios, rua Augusta, 270, 1.º, a D. A., 9367.

"Pão alheio,,

A mais notavel obra do grande escriptor Tourgueneff e não só do theatro russo como de todo o theatro extrangeiro é a celebre peça «Pão alheio», que tem percorrido com assombroso exito as scenas de todo o mundo. O protagonista é um dos mais bellos e difficeis papeis que se conhecem e que se amolda ao brilhante temperamento artistico de Ferreira da Silva, que deve ter uma extraordinaria creação. E' esta peça, que o nosso publico ha tanto tempo espera com anciedade, que Ferreira da Silva leva na sua festa artistica, que se realisa no proximo sabbado, 31.

O enthusiasmo é enorme, procurando todos já assegurar logar para este espectaculo memoravel. Os assignantes teem preferencia até hoje á noite, e amanhã são satisfeitos os pedidos que teem sido dirigidos ao camaroteiro do Republica.

Theatro Republica

Amanhã representa-se pela ultima vez a festejada peça de Bernstein, «O ladrão» admiravel trabalho de Augusto Rosa.

Lenha

Serrada para fogões vende-se na rua do Caes do Tojo n.º 61.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Conselho Nacional das Mulheres Portuguezas.—Reuniu a assembleia geral d'este conselho para proceder a eleições. O resultado foi o seguinte:

Direcção—Presidente, D. Adelaide Cabete; vice-presidente, D. Claudina do Almeida; Secretaria geral, D. Maria Clara Correia Alves; thesoureira, D. Maria Amalia Baptista Ferreira; vogaes, D. Elisa Lima, D. Albertina Rua Gamboa e D. Maria Brazão.

Assembleia geral—Presidente, D. Regina Quintanilha; vice-presidente, D. Maria Emilia Baptista Ferreira; 1.ª secretaria, D. Maria Lopes Nogueira; 2.ª secretaria, D. Palmira Fernão Pires; vogaes, D. Maria da Luz P. e Silva e D. Ida P. e Silva.

Conselho fiscal—Presidente, D. Persina da Barros Vasconcellos; secretaria, D. Camilla de Sousa Lopes; relatora, D. Aurora Fernandes Silva.

Commissões—Propaganda: Presidente, D. Victoria Baptista Ribeiro Gomes; vogaes effectivas, D. Maria João Luna e D. Maria Luiza Barreto; vogaes adjuntas, D. Otilia Paiva Rua e D. Maria Alice Taveira Martins.—Beneficencia: Presidente, D. Candida de Aguilar Santos; vogaes effectivas, D. Clara Cherrier e D. Eva Paiva Rua; vogaes adjuntas, D. Regina do Carmo, D. Isilda Madeira e D. Maria Leonarda Correia.—Jornalistica: Presidente, D. Maria Clara Correia Alves; secretaria, D. Maria Amelia Kopke Pinto; thesoureira, D. Palmira Neves do Carmo.

A correspondencia para França

Uma leitora que se queixa

Sr. redactor.—Tendo lido na *Capital*, as repetidas queixas do atraso de correspondencia vinda de França, o seado em uma victima d'esse atrazo, pois recebo cartas com 10 e 12 dias de demora, venho encarecidamente pedir a v. para que no seu muito lido jornal faça um appello a quem competir dar providencias para que o serviço de correios seja feito com maior regularidade e boa vontade.

Só quem tem entes queridos longe e cuja unica consolação é receber noticias pode bem avaliar os dias dolorosos que se passam.

Agradecendo tudo que v. possa fazer n'este sentido, creia-me—Assidua leitora. —*S. G.*

Volta a escrever-nos *Um empregado do correio*, uma longa carta, que pedimos desculpa de não publicarmos, mas o assumpto está já, em nosso entender, suficientemente esclarecido pelo que tem vindo a publico.

O que urge é que providencias sejam tomadas, para que todos os que teem em França um ser querido não se queixam de não receber a tempo e horas a correspondencia.

Isso é que é indispensavel.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças de bocca, cirurgia profissão e ortodoncia.

LARGO DE S. PAULO, 19-1.º

TELEPHONE 3078

A agricultura no Brazil

RIO DE JANEIRO, 26.—O dr. José Bezerra, ministro da agricultura, pretende convocar uma reunião de todos os directores das companhias de caminhos de ferro, a fim de convidar as diversas emprezas a concorrer com os fundos necessarios para o desenvolvimento das colonias agricolas nos diversos estados da União, Tirando os caminhos de ferro a sua maior receita do transporto dos productos agricolas, devem ser os primeiros interessados no desenvolvimento da agricultura. A sua colaboração deve ser de protecção immediata a, para isso, o dr. José Bezerra julga necessario que as companhias de caminhos de ferro diminuam as tarifas de transporte de sementes e utensilios agricolas.—(Americana).

Purgações

Cura certa em 48 h. com a Injecção amarela

Depositos: Pharmacia Pinheiro, rua de S. Francisco de Paula, 22; Drogaria Pimentel & Quintana, rua da Praia, 194 e 196, Lisboa.

O cadaver do famoso Rasputine

PARIS, 25.—O cadaver de Rasputine que fôra enterrado em Tsarkoieselo, como derradeira homenagem da imperatriz da Russia ao seu nefasto conselheiro germanophilo, foi exhumado pelo povo que o enterrou n'outro ponto.—(Americana).

PEQUENAS NOTICIAS

O agente Viegas Lata prendeu em Elvas José Paiva, de 27 annos, natural de Portalegre, creado de servir que foi do sr. Ribeiro da Silva, em Lisboa, e que a policia andava procurando por ter commettido varios roubos na capital.

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 139

Contra a carestia da vida

Os operarios das obras publicas tencionavam hoje fazer um movimento de protesto contra a carestia da vida e a baixa dos salarios.

A fim de se evitar, tanto quanto possivel, esse movimento, uma commissão conferenciou com o sr. ministro do fomento e director dos edificios publicos, ficando aprazada para amanhã nova conferencia.

Vêr na 3.ª pagina

A TAXA MILITAR

Carregamento de trigo

Com carregamento de trigo consignado ao Estado, entrou hoje no nosso porto, vindo de New-York o vapor ex-allemão.

Emigração clandestina

Pelo chefe da policia de emigação sr. Barros Lima foi preso no Tejo Antonio Santos, criado de bordo d'um paquete francez de 30 annos, de Caminha, por motivo de estar pronunciado por ter engajado ha mezes quatro individuos para seguirem para a America do Norte, no vapor francez «Roma». O preso foi entregue no tribunal militar.

O agente da mesma policia sr. Lemos de Napoles prendeu a bordo do mesmo paquete Francisco Gonçalves, de 22 annos, maritimo, de Matosinhos, que tinha embarcado clandestinamente em Leixões. Foi enviado para a Boa-Hora.

Em Vilar Formoso, o agente Bernardo Mattos prendeu Joaquim Canez, do 22 annos, trabalhador, por tentar emigrar clandestinamente. Foi entregue á auctoridade militar.

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Teleph. 579—End. tel. Corretorivo

Ultimas noticias

Nos Deputados

A sessão abre á hora regimental. Na presidencia está o sr. Antonio Macieira, secretariado pelos srs. Balthazar Teixeira e Alfredo Soares. Feita a chamada, aprovou a acta sem discussão, 78 deputados.

O sr. presidente communica á Camara o fallecimento do pae do sr. Antonio Maria da Silva, propondo que seja lavrado na acta um voto de sentimento.

Associam-se pelos democraticos o sr. Germano Martins, pelos evolucionistas o sr. Simões Raposo, Costa Junior pelos socialistas e Pestana Junior em seu nome pessoal. O sr. Amaral Reis alude a uma entrevista feita com o sr. Pinto de Azevedo e que foi publicada n'um jornal da manhã, sobre a acção do municipio do Porto na questão das subsistencias, elogiando os trabalhos d'aquelle municipio, pedindo para que entrem em discussão os projectos que foram enviados para a mesa sobre as subsistencias. O sr. Costa Junior, protesta mais uma vez contra a forma como se está exercendo a censura postal.

Diz que a camara detivera uma carta para a examinar desde o dia nove até vinte e cinco do corrente. Succede que a carta dizia respeito a negocios que não se poderam realisar devido aquella demora. Requer para que entre em discussão o parecer concedendo á camara de Alcobaça o aforamento de varios terrenos o que é approvado perguntando se isso está em vigor o artigo 77 da Constituição, que diz o seguinte: «Annualmente o Congresso destinará algumas das suas sessões para tratar exclusivamente dos interesses locaes e reclamações feitas ao Poder Legislativo pelos corpos administrativos, na parte em que o Estado deve intervir».

O sr. Francisco Cruz protesta contra o facto de não estar presente nenhum dos representantes do governo, tratando-se da questão dos trasportes e criticando os discursos politicos pronunciados hontem no Centro Evolucionista de S. José.

O sr. Virgolino Chaves, pediu urgencia de discussão para o projecto de lei estabelecendo as bases do contrato entre o Estado e a Companhia dos Caminhos de Ferro do Valle do Vouga.

O sr. Eduardo de Souza justifica largamente um projecto de lei que manda para a mesa, introduzindo importantes modificações no quadro auxiliar dos officiaes de artilharia.

O sr. Angelo Vaz manda egualmente para a mesa um projecto de lei melhorando a situação dos funccionarios menores do Posto de desinfecção do Porto.

O sr. Velhinho Correia realisa a sua annunciada interpelação sobre os actos administrativos do governador de Macau, um dos revolucionarios authenticos de 5 de outubro, occupando-se largamente do valor d'aquella colonia que põe em relevo principalmente pela grande importancia maritima do seu porto, que, em outras mãos segundo um distinto colonial seria dantro em breve, um dos portos mais importantes do Oriente.

Occupa-se da necessidade das obras no porto de Macau, historiando qual foi, durante largos annos, a acção dos governos monarchicos em favor d'aquella obra de um interesse economico de tão grande alcance. A monarchia nada mais fez do que negocios, chegando ao porto de Macau apenas uma velha draga que para nada servia. Foi, como se vê, a nula acção dos governos da monarchia em beneficio de Macau. Analisa largamente os projectos elaborados, referindo-se largamente ao ultimo que é do sr. Carlos da Maia, governador de Macau. Verificou que em estudos e em projectos que não foram acabados, o governo gastou, no praso relativamente curto de 30 annos, a quantia de 571 contos. Se ha 30 annos se houvesse feito um emprestimo, Macau teria hoje as suas obras realisadas, o que seria d'uma grande importancia que demonstra detalhadamente. A administração como se vê, tem sido má.

A seguir trata da acção administrativa do sr. Carlos da Maia, dizendo que elle encontrára os cofres da colonia a trasbordar, podendo, portanto, corresponder áquillo a que todos nós tinhamos direito a esperar d'elle,— e que era a realisação das obras do porto de Macau. Refere-se á opinião de varios coloniaes conhecedores do assumpto e que eram todos da opinião que as obras do porto de Macau deveriam ser feitas por empreitada e não por administração directa. Sabe muito bem como aquelle governador se defenderá, dizendo que procedeu d'accordo com as instrucções dos Conselhos dos Portos. O sr. Carlos da Maia resolveu fazer as obras por administração directa, com despesas fabulosas como vae provando, dizendo que de Lisboa nunca partira nenhuma ordem auctorisando a compra de material que não fosse uma draga. Não procedeu assim o sr. Carlos da Maia, indo comprar grande porção de material a Singapura. E quanto á draga diz que o sr. Carlos da Maia depreciando 45 mil patacas, comprou uma draga velha, podendo ter comprado uma draga nova. Isto é, o sr. Carlos da Maia resolveu comprar em Singapura uma draga velha, com sete annos de uso, por 168 mil patacas, quando poderia ter adquirido no Japão uma draga nova pela importancia de 193 mil patacas. E se dissermos que a draga para chegar a Macau teve de soffrer reparos que montam a 17 mil patacas, conclue-se que o sr. Carlos da Maia por uma simples economia de 7 mil patacas deixou de adquirir a draga que deveria ter adquirido.

A' hora de encerrarmos o nosso extracto, o orador continua no uso da palavra.

No Senado

Sessão aberta ás 14,40, presidente o sr. Correia Barreto.

Presentes á chamada 25 senadores. Nas bancadas do governo os srs. ministros da justiça e da guerra.

Approvada a acta é lido o expediente, o sr. presidente propõe votos de sentimento pela morte do senador sr. Antonio José Lourinho e do pae do sr. ministro do trabalho.

Foram approvados, associando-se os representantes de todos os lados da Camara.

O sr. ministro da justiça explica o conflicto havido entre elle e o director geral do ministerio da justiça, sr. Germano Martins, a proposito da alludida venda da empreza. Diz que esse conflicto resultou d'um mal entendido d'aquelle funccionario, concluindo que o caso foi um pesadello que se affastou e que tem procedido sempre com honra e dignidade, nenhum acto praticando em desprestigio do regimen.

O sr. Affonso de Lemos refere-se a palavras proferidas n'uma reunião hontem realisada, de elementos dos partidos que estão no poder, de propaganda da guerra, palavras que considera injuriosas para o partido da União Republicana e, portanto, para elle, orador, que a esse partido tem a honra de pertencer. Disse ahi o sr. dr. Affonso Costa que quem não pertence á união sagrada não é bom portuguez, e disse o sr. Leote do Rego que o partido unionista era uma cafila... de rifenhos. Taes palavras de injuria não as deveria proferir gente em tal situação, muito menos n'esta hora em que todos devem trabalhar pela conciliação da familia portugueza. Foram palavras de falsidade e de injuria; e elle, orador, velho republicano, com muitos serviços prestados á Republica, não acceita lições de patriotismo de ninguem. Foi elle mesmo quem em Lisboa organisou, com as commissões municipaes, a força que hoje tem o partido democratico. A União Republicana não entrou na união sagrada que ahi está, porque queria a verdadeira União Sagrada de todos os portuguezes. A culpa, portanto, é dos partidos que estão no poder. Pode, portanto, com auctoridade, repellir as injurias hontem proferidas contra o seu partido.

Por ultimo, pede providencias para as graves deficiencias do serviço de correspondencia com os militares em campanha.

O sr. ministro da guerra promette providenciar.

O sr. José Maria Pereira nota que o sr. ministro da justiça deu como verdadeiro conflicto com o sr. Germano Martins o dia que levantára a questão para que sua ex.ª desse explicações, não deixando mal collocado o prestigio da Republica. Insta por documentos pelo ministerio da justiça, sobre negociantes autosados por falsificações.

O sr. ministro da justiça promette attender o pedido.

Adia-se para a proxima sessão a interpellação do sr. Thomaz da Fonseca ao ministro da justiça.

Entra-se na ordem do dia.

E' dada a palavra ao sr. coronel Alberto da Silveira, que realisa a sua interpellação ao ministro da guerra. E' do ultimo decreto sobre promoções de officiaes que partem para a França que se occupa, analysando-o e criticando-o como sendo uma verdadeira monstruosidade do arbitrio do sr. ministro da guerra. O sr. Norton de Mattos legisla, legisla a seu bello talante, exige do paiz sacrificios sobre sacrificios, sem lhe explicar coisa alguma, sem lhe dizer em que applica os dinheiros que lhe são pedidos, sem explicar ao parlamento e á nação, em sessão publica ou secreta, a situação em que nos encontramos. O paiz tudo ignora, não se lhe dando contas de nada, não se publicando, como as outras nações em guerra o fazem um Livro Branco. Disse o sr. ministro da guerra, n'uma das ultimas sessões, que ainda mandariam para a guerra muitos milhares de homens. O esforço já realisado, o que terá de realisar-se para manter 75:000 homens em França, corresponde ao sacrificio da mocidade portugueza. Precisamos, pelo menos, ter mais 50:000 homens em deposito. Mas não tem o ministro da guerra, não tem este governo a noção tremenda das suas responsabilidades? Tem o governo o direito de dispôr assim da mocidade portugueza? Temos nós esse direito? Só o paiz o pode dizer, e ao paiz nada se explica. E' uma monstruosidade o decreto das promoções, que lança a indisciplina no exercito, desrespeitando direitos adquiridos por officiaes que muito teem trabalhado para adquirir os galões que possuem, e que assim se veem preteridos por outros que o sr. ministro ha por bem «graduar», como diz o decreto e não promover. E' uma publica e manifesta desconsideração do sr. ministro da guerra por muitos officiaes, constituindo um desprestigio para a classe.

O caso é tão extraordinario que até já se citam nomes de officiaes que serão beneficiados por esta dadiva do sr. ministro da guerra. Mas os proprios officiaes beneficiados com galões que não conquistaram, regeitarão essa cadiva, por não poderem dignamente ostental-os perante camaradas seus mais antigos, com direitos adquiridos e pelo sr. ministro da guerra postergados com tal decreto.

O sr. ministro da guerra responde que é preciso o maximo segredo em materia de organisação militar em caso de guerra. Assim se faz lá fóra e assim temos de fazer. O governo não tem abusado das auctorisações que o parlamento lhe concedeu, trabalhando apenas para que o nosso paiz seja condignamente representado na lucta contra o inimigo. Acha justo o decreto, tratando-se d'um corpo expedicionario e diz que ou se tem ou se não tem confiança no ministro da guerra. Se se tem, é preciso deixal-o proceder como entenda mais conveniente á defeza nacional.

A' hora a que fechamos este extracto, ainda o sr. ministro da guerra continua no uso da palavra.

NOTAS DIVERSAS

O chefe do governo teve hoje demorada conferencia com o sr. presidente da Republica.

O capitão tenente sr. Alberto Costa, sub chefe da 1.ª repartição da majoria general da armada, voltou a fazer parte da commissão maritima de transportes, tendo hoje tomado posse do logar de vogal. Foi substituido na majoria pelo official de egual patente sr. Mendes Norton, que servia no departamento maritimo do centro.

—Os machinistas da marinha mercante enviaram uma representação ao ministro da marinha, na qual pedem que sejam attendidas as reclamações apresentadas por intermedio da sua associação de classe.

—Teve alta do hospital de marinha o capitão de mar e guerra sr. Moreira de Sá.

—Ao que parece, o capitão de fragata sr. Oliver deixará brevemente o cargo de adjunto do departamento maritimo do centro, a fim de ir desempenhar uma commissão de embarque.

Para apresentar um projecto de remodelação e regulamentação da legislação existente sobre a creação e concessão de condecorações e medalhas militares, foi nomeada uma commissão composta dos srs. Raul Olympio Boaventura Ferraz, major d'infantaria, Antonio dos Santos Lucas, major d'engenharia, José Maria da Silveira Estrella, capitão tenente, dr. Julio Dantas, pintor Sousa Lopes e tenente de cavallaria Francisco José da Fonseca Coutinho de Castro, sendo este ultimo secretario e o primeiro presidente.

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas **Diabetes—Dyspepsia—Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.**

Mostra a analise bacteriologica que a **Agua Foz da Certã**, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que pódem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Tiphico, Diphterico, e Vibrão cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º

Telephone 2168

A grande guerra

Os Estados Unidos preparam-se para a lucta

PARIS, 26.—Apesar do silencio dos circulos officiaes, sabe-se que na reunião do conselho de defeza effectuada hontem no ministerio da guerra de Washington se discutiu a fundo a creação d'um grande exercito e o auxilio financeiro e industrial a prestar aos alliados. Tomaram-se resoluções de guerra de importancia capital.

Achavam-se presentes, além do presidente e de dez membros do gabinete, sete grandes industriaes como conselheiros technicos.

Crê-se que o primeiro recontro entre navios americanos armados e submarinos allemães está imminente.—(Americana).

PARIS, 26. — O «Matin» publica um telegramma de Washington noticiando que o ministerio da marinha contractou a construcção de 24 torpedeiros rapidos.—(Havas).

PARIS, 25. — O afundamento do «Healdton» provoca convocações de comicios populares em todos os Estados Unidos para pedir a guerra immediata «à outrance». Os proprios socialistas dirigiram uma petição n'este sentido ao presidente.—(Americana).

Navios entrados nos portos italianos—Mentiras allemãs

ROMA, 25.—O ministerio da marinha communica que na semana terminada em 15 do corrente entraram nos portos italianos 4:481 navios de todas as nacionalidades com uma tonelagem bruta de 429:060 toneladas, sahindo 4.571 com uma tonelagem de 461.795 toneladas, não incluindo os barcos de pesca e de cabotagem. Os navios mercantes italianos, afundados n'essa mesma semana por submarinos e minas foram: um veleiro que não deslocava 100 toneladas e um vapor que não alcançava a 2.000.

A correspondencia allemã de Nauen affirma que os transportes de tropas e de provisões para a linha tiveram que ser suspensos parcialmente por falta de carvão e que pela mesma causa a marinha italiana tem-se visto reduzida a uma completa inactividade. Pelo que se refere aos transportes, a correspondencia allemã devia pôr-se de accordo com as noticias officiosas da imprensa austriaca d'estas ultimas semanas. Estas noticias registam com despeito sempre crescente o grande trafico militar na parte norte da Italia. Pelo que respeita á pretendida inactividade da marinha, as estatisticas do movimento dos barcos desmentem formalmente as affirmações allemãs.—(Havas).

A lucta na frente occidental

PARIS, 22.—Na região ao norte de Tergnier ampliámos depois de vivos combates as nossas posições a leste do canal de Saint Quentin, e rechaçámos o inimigo de varios pontos importantes que elle defendia com energia. Ao sul de Oise e ao norte de Soissons progredimos tambem durante a noite e occupámos varias aldeias depois de vivas reacções do inimigo na região de Vregny. Fizemos ao norte de Berry-au-B. uma manobra que nos valeu a prisão de varios soldados inimigos.

Os nossos fogos mallograram varias tentativas inimigas sobre os nossos pequenos postos em Fontaine-aux-Charmes, Argonne, a leste da Estrada de Saint-Hilaire a St. Souflet e no bosque de Caurieres.—(Havas).

Na frente russa—As disposições do governo—Os espiões allemães

PETROGRADO, 26. — Communicado do Caucaso:—Ha noticia de que os destacamentos russos que vão em perseguição dos turcos entraram no «vilayet» de Mossoul.—(Havas).

PETROGRADO, 26. — O sr. Miliukof manifestou, em nome do governo, ao corpo diplomatico que veiu ao palacio Maria a sua confiança em que a Russia justificará as esperanças que os alliados n'ella depositam.

O total das prisões desde o começo da revolução é de cêrca de 4.000; numerosos espiões allemães ganharam a fronteira sueca pela Finlandia.—(Havas).

O donativo de 100.000 escudos

Como *A Capital* hontem noticiou, a commissão «Pro Patria», do Rio de Janeiro, communicou ao sr. Candido Sotto Maior que podia receber no Banco Nacional Ultramarino a quantia de 100.000 escudos, para ser distribuida do modo que indicámos.

A quantia que pertence á Cruz Vermelha Portugueza, 50.000 escudos, será applicada exclusivamente a obras de assistencia nos campos de batalha de França, e a destinada á Junta Patriotica do Norte para soccorrer prisioneiros.

A subscripção continua, para ser applicado o seu producto aos orphãos dos soldados que morrerem em combate.

Grande Casino

S. José de Ribamar-Algés

Primoroso serviço de restaurant

A crise ministerial

De hontem para hoje realisaram-se nos meios politicos certas «démarches» que podem trazer um adiamento no praso marcado para a declaração da crise ministerial. Se aquellas diligencias forem coroadas de exito a crise só virá a declarar-se em meados de abril, devendo o novo ministerio estar constituido e apresentar-se ao parlamento um ou dois dias depois do actual se demittir.

Diz-se que a entrada do sr. dr. Alves dos Santos para a pasta da instrucção, apezar de defendida por muitos evolucionistas, encontraria uma viva reluctancia por parte dos parlamentares democraticos que se dedicam ao estudo das questões de instrucção publica. Dada essa contra indicação da seu nome, é possivel que o sr. dr. Antonio José de Almeida venha a ficar com a gerencia d'aquella pasta.

Tambem ainda não está assente a entrada do sr. dr. Julio Martins para a pasta do trabalho. Alguns dos seus amigos entendem que a sua acção só poderia ser util desde que os serviços do ministerio fossem remodelados, passando o titular da pasta a dispor de meios de realisação que hoje não possue.

Seria indispensavel, por exemplo, que a questão dos transportes ficasse subordinada ao ministro do trabalho, que tem a responsabilidade de abastecer o paiz, e não ao ministro da marinha, que deve preoccupar-se exclusivamente com a marinha de guerra.

Tambem se accrescenta que, no caso d'essa remodelação se não effectuar, o sr. dr. Julio Martins entrará para a pasta do fomento, ficando a do trabalho a cargo do sr. Lima Basto. Tanto nos meios democraticos como evolucionistas continua a defender-se o principio de que no novo governo só devem entrar parlamentares.

Echos & Noticias

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

DOENTES

Está completamente restabelecida mademoiselle Maria Julia Ricardo, gentil filha do sr. João Alberto Ricardo, 1.º engenheiro da Empreza Nacional de Navegação.

ASSIS DE BRITO

Medico dos hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa

MEDICINA GERAL

Doenças do apparelho respiratorio e do coração

Consultas das 15 ás 17

11 — RUA INFANTERIA 16 — 11

Telephone n.º 419 — Norte

COSTA SANTOS

Medico especialista

DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS DAS 15 A'S 17 HORAS

R. Nova do Almada, 95, 1.º, Esquerdo

O restaurant Estrella d'Ouro

recebe todos os dias, directamente do Minho, lampreias vivas, um dos pratos especiaes da casa. Vende tambem crues.

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa

—ARTHUR BENARUS—

TELEPHONE N.º 16 CENTRAL

Poço do Borratem, 4, 2.º

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

Telephone 562 Central

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças dos rins e vias urinarias

Doenças das senhoras e partos

Consultas das 16 ás 18 horas

Dr. Tovar de Lemos

MEDICO-CIRURGIÃO

Pela Faculdade de Medicina de Lisboa. Sub-delegado de saude

Antigo interno do hospital do Desterro

DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS. UTERO E OVARIOS—CLINICA GERAL

Consultas e tratamentos todos os dias, das 16 ás 18 horas.

Rua da Emenda, 110, 2.º—LISBOA

TELEFONE 3220 CENTRAL

José Pontes

MEDICO-CIRURGIÃO

Massagem manual — Ginastica

RUA DO CARMO, 69-2.º—Teleph. 3317

Salão da Trindade

Hoje—Soirée elegante—Estreia

do 13.º episodio A PANTOMIMA CRIMINOSA, 2 partes, do sensacional film de aventuras

A Filha do Circo

em pleno successo

O 10.º—A vencedora — 2 partes

O 11.º—Em poder dos piratas — 2 »

O 12.º—O detective da morte — 2 »

O film de palpitante actualidade

"A venda da flôr"

Aspectos colhidos nas ruas de Lisboa e o emocionante drama, marca Hollandia,

O BARQUEIRO (3 partes)

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. fin.

CAPITAL 500.000$ escudos

FUNDADA em 17-4-1911

RESERVAS 380.518$ escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

ALMANACH THEATRAL

Para 1917 5.º anno de publicação, insere os retratos e biographias de Justina de Magalhães, Chaby Pinheiro, Alfredo Santos e Luciano de Castro. Collaboração esmerada dos principaes escriptores theatraes. Entre outras contém as seguintes producções proprias para amadores e de agrado certo:

Amor e fandango, cançoneta; Canario, monologo; A conquistar, tercetto; Ella poesia, monologo; Formiga branca, monologo; Lilaz branco, cançoneta; Na rua, cançoneta; Rasga o coração, canção brasileira; Sopeira e magala, duetto; etc., etc.

1 volume illustrado—**Preço 160 réis**

ROMANCES

Distribue-se gratuitamente o catalogo a quem o requisitar. Em preparação o catalogo de obras diversas que contém livros em todo o genero, sendo algumas pouco vulgares e bastante raras.

Compram-se livros usados

Livraria de **João Carneiro & Cta.**

58, T. de S. Domingos, 60—LISBOA

O JORNAL DO SOLDADO

Edição durante a guerra — N.º 24

A taxa militar

Como é paga e por quem é paga

E' de certo modo justificado que os individuos que por incapacidade physica deixam de prestar serviço militar concorram ao menos pecuniariamente, para o fundo destinado a armamento do exercito As disposições legaes, porém, que regulam a tributação d'este imposto teem arestas que é preciso limar para que seja bem recebido por todos os que a elle estão sujeitos. Regulam este assumpto o Reg. de Recrutamento de 23 d'agosto de 1911 (artigos 209 a 248) e a lei 624 de 23 de junho de 1916. Pelas disposições do primeiro d'estes diplomas ficam sujeitos ao pagamento da taxa militar durante tantos annos quantos os que deveriam permanecer nas tropas activas e da reserva, isto é, durante 20 annos, cessando porém o lançamento desde que prefaçam 42 annos, todos os mancebos recenseados nos annos de 1911 em deante, que tenham sido isentos definitiva ou condicionalmente, ou tenham tido baixa por incapacidade physica.

Pelo 2.º diploma são obrigados ao pagamento da taxa militar a contar do anno em que foram isentos até ao 5.º anno inclusivé depois de assignado o tratado de paz que porá termo á guerra actual, todos os individuos recenseados em annos anteriores a 1911 que nas juntas de revisão tenham sido isentos definitiva ou condicionalmente.

A taxa militar compõe-se de 2 parcellas—taxa fixa—1$20 e taxa variavel, lançada em relação aos rendimentos proprios dos contribuintes e dos seus ascendentes responsaveis, sendo como tal considerados os paes e na falta d'estes os avós, quer na linha paterna quer na materna, e subsistindo esta responsabilidade, menos depois da maioridade do recenseado, emquanto estiver sujeito ao pagamento da taxa militar».

O lançamento da taxa variavel é feito em cada concelho ou bairro por uma commissão composta do secretario de finanças, thesoureiro de fazenda publica e pelo secretario ou por vereador da camara municipal. Sobre o calculo dos rendimentos proprios, cabe recurso para um tribunal composto do juiz de direito da comarca, do conservador do registo predial e pelo presidente da camara do concelho a que respeitar a reclamação.

Os escendentes responsaveis só pagam 1 por cento (n X 1) da taxa variares de dezoito annos e de filhas solteiravel sendo n o numero de filhos menoras, tendo egualmente de pagar a parte fixa quando o recenseado o não fizer.

A taxa militar é paga annualmente, excepto para os individuos que pretendam ausentar-se para o estrangeiro por mais de 30 dias e que tenham sido isentos do serviço militar, porque estes não podem obter licença sem pagarem 20 annuidades da taxa fixa e variavel ou tantas quantas lhes faltem pagar para completar este numero (art.º 1.º da lei 624 citada).

Da rapida exposição das principaes disposições que regulam a taxa militar vamos fazer uns ligeiros commentarios, que só teem em vista chamar a attenção do governo e especialmente do sr. ministro da guerra sobre assumpto tão importante.

A taxa militar é uma compensação da não prestação do serviço militar e bem é que quem não póde prestar o seu tributo pessoal o preste pecuniariamente para o fundo d'acquisição de material de guerra; mas será justo que os ascendentes, que não teem obrigação do serviço militar, paguem egualmente a taxa variavel?

Póde acceitar-se que os paes respondam pelo paagmento da taxa lançada aos filhos que já são maiores e independentes da tutela paterna? E' isto uma violencia que deve acabar a bem da justiça e dos bons principios; a qual a lei 624 veiu aggravar e tornar mais inegual.

Certamente que a taxa variavel importa aos isentos e seus ascendentes depois da vigencia do Regulamento de 1911 ainda podia damittir-se é supportar-se; mas a taxa imposta a individuos dos contingentes anteriores a 1911, para os quaes tinha cessado a obrigação do serviço militar representa uma violencia—que a nosso vêr nem mesmo o estado de guerra justifica—porque é um atropello ao direito e á Constituição, que não admitte a retroactividade da lei principalmente em materia tributaria.

Mas quando ainda tal doutrina pudesse acceitar-se a lei está de tal modo feita que dá logar ás maiores desegualdades e injustiças.

Senão vejamos.

Diz o artigo 1.º, Que os individuos dos 20 aos 45 annos que pretendam sahir do paiz e tenham sido isentos não poderão obter licença sem pagar 20 annuidades da parte fixa e parte variavel da taxa militar ou tantas quantas lhes faltem pagar.

Quer dizer: os isentos para sahirem do paiz pagam 20 annuidades da taxa seja qual fôr a sua idade dos 20 aos 45 annos!

Um isento de 20, 30 ou 40 annos paga sempre a mesma coisa! Um isento a quem faltem alguns mezes para completar 45 annos não póde sahir do paiz para estrangeiro sem pagar 20 annuidades da taxa militar!

Pois esta disposição além de iniqua e violenta é inexequivel e póde representar um grande prejuizo para o Estado.

E' inexequivel porque não sendo possivel calcular-se a parte variavel da taxa para aquelles que não estiveram ainda collectados, ou os individuos n'estas condições não podem governar a sua vida, quando precisem ir para o estrangeiro ou teem de pagar apenas a parte fixa como já resolveu o commando da 1.ª divisão.

Mas sendo assim, um individuo isento com fortuna avultada, requer licença para se ausentar para o estrangeiro; paga 20 annuidades da parte fixa da taxa e, com 24$00, livra-se da pesada taxa que deveria pagar annualmente, o que representa uma burla que a inexiquibilidade da lei auctorisa. Ora não seria melhor determinar que os individuos isentos quer definitiva quer condicionalmente, quando quizessem ir ao estrangeiro com tenção de voltar cauccionassem a sua ida com o deposito de 75$00 e quando sahissem para o estrangeiro, com tenção de lá permanecer, pagassem então as annuidades da taxa militar que nos termos da lei devessem pagar?—calculada a taxa variavel para os ainda não collectados pelo minimo da tabella?

Assim os caucionados eram collectados annualmente na taxa militar, recebendo a caução logo que regressassem ao paiz e os que fixassem residencia no estrangeiro, para evitar que lá tivessem de ser collectados, pagariam na sahida as annuidades da taxa que devessem pagar. Mas as disposições do artigo 1.º, confrontadas com as do paragrapho respectivo ainda mais extraordinarias se tornam.

Na verdade, dispõe o paragrapho do artigo 1.º que os isentos pagarão a taxa militar a contar do anno em que o forem até ao 5.º anno inclusivé, depois de asignado o tratado de paz que porá termo a esta guerra. Não será muito de presumir que a guerra dure ainda alguns annos, e pelo menos tantos que nos faça supôr que um isento d'aquelles a quem se refere o paragrapho possa pagar 20 anuidades da taxa. Para so seria preciso que ella durasse 15 annos, o que é absurdo! No emtamto, este isento se ámanhã quizer sahir para o estrangeiro, paga, segundo o artigo 1.º 20 anuidades da taxa!

Impõe-se a necessidade de modificar a lei de fórma a tornal-a exequivel e justa.

Para isso deveria determinar-se que os isentos quando fossem para o estrangeiro, com tenção de lá permanecer, pagassem por uma só vez a totalidade das anuidades da taxa militar, a que por lei estivessem obrigados ou tantas quantas lhes faltassem para esse numero, sem fixar o numero de 20.

Ainda das disposições da lei 624 confrontadas com as do dec. de 29 de novembro de 1913, resulta para isentos condicionalmente a obrigação de—quando queiram ausentar-se para o estrangeiro—se caucionarem com o deposito de 150$00, como soldados das tropas territoriaes e ao mesmo tempo de pagar 20 annuidades da taxa porque são isentos!

Quer dizer, os isentos condicionalmente quando queiram sahir para o estrangeiro, ficam em peores condições do que os apurados definitivamente e até do que os que já são praças do activo, pois que estes teem apenas de se caucionarem com 150$00.

Outro absurdo que não pode deixar de ser removido!...

Licenças para sahir do paiz

As licenças para sahir do territorio do continente da Republica para as ilhas adjacentes ou colonias, são concedidas, quer a civis, quer a militares que não estejam mobilisados. Os que estejam abrangidos pelo Dec. 2406 teem de ser previamente reinspeccionados.

As licenças para ir ao estrangeiro por mais de 10 dias e menos de 30, são concedidas sem caução, mas para os abrangidos pelo Dec. 2406 não são concedidas sem previa reinspecção.

As licenças para residir ou ir ao estrangeiro por mais de 30 dias só são concedidas aos civis com mais de 20 annos e militares reservistas e territoriaes com mais de 30 annos que provem tem já estado no estrangeiro. (Esta prova faz-se juntando o passaporte ou attestado da junta de parochia ou administrador do concelho). Esta licença só é passada depois de previa caução de 75$00 para os civis e 150$00 para os militares.

As licenças para ir ao estrangeiro seja porque tempo fôr, são concedidas a individuos que tenham a edade de 16 a 20 annos

NOTAS

Um «record» mexicano

Em tempo de crise, presidente e ministros passam depressa pelo Mexico. Mas o «record» da brevidade no poder pertence a Lascurin.

Quando Madero se demittiu, o ministro dos negocios estrangeiros Lascurin tornou-se pelo facto presidente provisorio, tão provisorio que a sua magistratura não durou senão 20 minutos, exactamente o tempo que se necessitou para nomar Huerta ministro do interior e presidente do Executivo.

Triplices Allianças

A antiga triplice alliança entre a Allemanha, a Austria e a Italia não foi a primeira triplice alliança.

No anno da graça de 1668, a Inglaterra, os Paizes Baixos e a Suecia ligaram-se contra a França.

Em 1717 foi tambem concluida uma triplice alliança em que a França, a Inglaterra e os Paizes Baixos se colligaram para vencer a Hespanha.

Energumenos

Os allemães não duvidam seja do que fôr. Julgam que entoando os «Hyfnos de Odio» podem alcançar todos os fins. A' hora em que todos os jornaes «boches» previnem o povo d'um perigo crescente, encontram-se ainda, em Munich, energumenos para presidir á formação de um comité popular para «a conquista rapida da Inglaterra».

Felonia bulgara

Tudo está dito e redito sobre a felonia dos bulgaros fazendo-se alliados dos turcos para combater os russos e romenos, que em 1877 os ajudaram, pelas armas, a libertar-se da Turquia!

E' curioso, porém, lembrar que um homem previu esta monstruosa ingratidão.

Totleben, o vencedor de Plevna, escrevia no seu jornal da campanha da Turquia: «...Libertar os christãos do jugo da Turquia é uma pura chimera. Os bulgaros estão muito bem e não pedem para ser alliviados. Só desejam uma coisa: é o de se desembaraçarem o mais cedo possivel dos seus pretendidos libertadores...»

HISTORIAS VERDADEIRAS

O presidente da Republica norte-americana é hoje o homem do dia. Contemos d'elle uma anecdota curiosa.

Ha alguns annos, edificou-se em Staunton, na Virginia, terra natal do presidente, uma grande bibliotheca publica, consagrada á propaganda pacifista. Era um soberbo monumento ao qual ficou ligado o nome do dr. Wilson.

Um dia, que o presidente se resolveu a visitar o edificio, appareceu-lhe á porta um velhote, que o tomou por um estrangeiro.

—Uma bella bibliotheca, não é verdade, cavalheiro? Nós devemol-a ao dr. Wilson.

—Estou muito contente de saber que v. aprecia a bibliotheca... E note que v. tem o aspecto d'um homem que não estuda...

—Tem razão. Os livros são coisa estranha para mim. Mas a minha mulher gosta muito da bibliotheca porque está encarregada de limpar a sala de leitura e a escadaria... Como vê isto representa o nosso ganha-pão...

Consultas, respostas, alvitres

PERGUNTA N.º 776.—Sr.—Pedia a v. em nome dos meus camaradas, para por intermedio do seu muito acreditado jornal fazer chegar ao conhecimento de sua ex.ª o ministro da guerra a nossa situação:

Sou primeiro cabo, por ter tido boa classificação na escola de habilitação para 2.os sargentos milicianos, promovido e considerado supranumerario em 7 de fevereiro p. p. em virtude de uma circular da secretaria da guerra e transcripta pela 1.ª divisão do exercito em 5 ou 6 do referido mez.

No regimento de engenharia são logo promovidos a 2.os sargentos e considerados supranumerarios assim que terminam a escola de habilitação aquelle posto e consigam obter boa classificação «sem mais concurso nem prova alguma».

Julgo de justiça que para nós se faça o mesmo, havendo mais ainda a nosso favor, que eu e mais alguns fomos obrigados, depois da escola de habilitação, a irmos para a Escola de Tiro de Infantaria em Mafra para tirarmos a escola de recrutas e de regresso a fazermos o concurso, o que data já de agosto do anno findo.

Como v. vê temos mais direito do que os nossos collegas de engenharia, e mesmo que nós sejamos promovidos, os que teem o concurso não chegam ainda para o completo da mobilisação.

Esta demora está transtornando muitissimo a nossa vida, e agora que a 1.ª divisão mobilisa e que dentro em poucos dias nos achamos com o direito de pedir que temos que partir para França: julgo que nos seja feita justiça.—Vasco Correia Mendes Leão, 1.º cabo do R. I. n.º 5.

RESPOSTA.—E' preciso ter o exame a que se refere o artigo 38.º do regulamento de promoções para poder ser promovido a 2.º sargento; caso haja faltas na unidade a que pertence para o effectivo de mobilisação é que pode ser promovido sem esse exame; de contrario só poderá sel-o no acto do licenceamento. A's praças de engenharia é por lei dispensado o exame.

PERGUNTA 777.—Sr.—Venho por este meio rogar a v. a fineza de me informar, pelo seu muito lido jornal o seguinte:

Fui inspeccionado em 1916, pela primeira vez, e apurado definitivamente para servir na arma de artilharia ou cavallaria. Quando sou encorporado?

Será veridico, o boato que corre, de que somos instruidos fóra de Lisboa?

Agradecendo antecipadamente, o favor da sua resposta, me subscrevo com toda a consideração.—A. Dias.

RESPOSTA—Ainda se não sabe quando será a encorporação. A instrucção fóra de Lisboa é só para as praças destinadas aos regimentos de infantaria 1, 5 e 16.

PERGUNTA N.º 778.—Sr. redactor.—Pedia a v. a especial fineza de me dar resposta, no «Jornal do Soldado», que a «Capital» publica, resposta ás perguntas que seguem.

Desejava offerecer-me como voluntario para o C. E. P., como empregado telegrapho-postal, nas mesmas condições em que teem ido os meus ex-collegas, visto estar para isso habilitado, por ter sido aspirante dos correios e telegraphos, d'onde sahi por conveniencia; queria pois que v. me informasse se este meu desejo é viavel, e caso affirmativo onde deve ser entregue o requerimento e quaes os documentos que devo juntar.

Tenho 38 annos e fiquei isento condicionalmente, não podendo prestar serviço nos telegraphos militares, segundo a declaração da junta de revisão que me reinspeccionou este anno.

Agradecendo a v. a fineza da sua resposta tenho a honra de me subscrever—M. S. Santos.

RESPOSTA.—Póde requerer entregando o seu requerimento no D. R. onde foi isento condicionalmente e juntando o certificado do registo criminal; mas creio que será indeferida a sua pretensão.

PERGUNTA N.º 779.—Pedia a v. se podia informar-me do seguinte: Pela junta do recrutamento do anno de 1916 fiquei isento definitivamente e n'este mez, pela junta de revisão, fiquei apurado para as companhias de saude. Qual é a situação em que me encontro? Como e quando poderei ser chamado? Tenho o 1.º anno do Instituto Industrial e Commercial, 1.º anno da Escola Elementar do Commercio do Porto, 1.º anno da Academia de Bellas-Artes e alguns conhecimentos de enfermagem. Poderei concorrer para algum curso militar? Como paisano? Como militar? Como poderei concorrer, caso me seja facultado? Quaes os meios a empregar? Que condições e garantias se me offerecem n'este caso? Desculpando-me a massada, desde já agradecendo e aguardando a resposta no seu conceituado jornal, sou este sempre seu constante leitor.—M. M. B. (Porto).

RESPOSTA.—E' praça das tropas territoriaes e fica n'essa situação até ser transferido para as tropas activas por ordem do ministerio da guerra. Sendo chamado e depois de ter sido dado por prompto da instrucção vae frequentar a E. P. O. M. e sendo approvado é promovido a aspirante a official e seguidamente a alferes miliciano.

Informações

Os mancebos reinspeccionados não são chamados aos serviços de mobilisação, emquanto não forem convocadas todas as praças do activo e reserva, que já em tempo de paz estavam obrigados ao serviço militar.

—Chegou hoje a Paris o sr. dr. Mario Moutinho, que vae dirigir no hospital n.º C. E. P. os serviços de ottalmologia. No mesmo hospital, os serviços de clinica dentari adevem ser dirigidos pelo dr. Madeira Pinto e os de clinica de garganta e nariz pelo dr. Roberto de Almeida.

—Affirma-se que juntamente com a instrucção do 5.º turno de officiaes medicos militares vae funccionar um curso, para assumptos expositivos, com sargentos da companhia de saude.

—E' possivel que seja aproveitada a cooperação dos escoteiros no C. E. P. Já se offereceram e ao sr. ministro da guerra

Correspondencia

A.—Almada.—Está em serviço em infantaria 16.

* * *

Clotilde — Lisboa.— Essas informações tem de vir do C. E. P. ao qual as vamos pedir.

* * *

M. B.—Porto—Tenha paciencia. No proximo numero publicaremos mais 12 respostas. 2.º—O nosso «Jornal do Soldado» publica-se ás segundas, quartas e sextas-feiras.

* * *

Um velho conhecido—Santarem — Como está fóra da edade militar, os seus prestimos tem de ser aproveitados como offerecimento.

* * *

Andaluz—Coimbra—Segue na secção do combolo automovel.

* * *

M.e Loop.e X. A.—Lisboa—Esse medico já está em França.

* * *

V. C. C. N.—Lisboa—Já lhe escrevemos mas ainda não obtivemos resposta.

* * *

A. F.—Lisboa; G. T. M.—Lisboa; B. M G—Lisboa; Nuno Coimbra; A. G. F.—Evora; M. XXX, Santarem; G.—Torres Vedras; D. M—Aveiro; requeiram ao sr. ministro da guerra fazendo os seus offerecimentos devidamente comprovados.

Para ler e rir

—A maldita guerra trouxe a fome e trouxe-nos a miseria... Já não sei com quem hei de casar, meu pae...

—Socega, filho. Encontrei-te casamento.

—Alegra-te, filho. Encontrei-te ca-

—Com quem?

—Com a filha do carniceiro al.. defronte

—Qual é o dote d'ella?

—Uma renda de doze «gigots» por semana.

ANNUNCIOS

G. Wyns, granadoiro 48, internado bolga em Zeist (Holanda). pede sellos postaes para collecção.

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

UM GRUPO DE VALENTES

A esquadrilha franceza n.º 67

E' o grupo a que pertencem o famoso Navare, e os heroicos Vialet e Flachaire. E' a valorosa esquadrilha de caça, que primeiro conseguiu as honras do «communicado» e com estas a condecoração de guerra.

Foi constituida em setembro de 1915. Desde essa data especialisou-se nos reconhecimentos a longa distancia e patrulhas offensivas.

Durante a batalha da Champagne, effectuou uma centena de sahidas, espalhando o panico nos sectores allemães e permittindo aos aviões francezes, de regulação e de photographia, que operassem com toda a segurança.

Os pilotos que formam a 67 são excellentes camaradas, bravos entre os mais audaciosos, com o espirito e disciplina que chega ao exaggero e com acendrado amor patriotico. Teem todos a mesma unidade de vistas e uma inegualavel solidariedade.

A' medida que os methodos de caça aerea se vão aperfeiçoando, a esquadrilha 67, agrupada em torno d'um comandante illustrado, alcançou exitos, de cada vez mais notaveis sobre o inimigo. Uma citação na ordem do exercito francez de 25 de janeiro de 1916, reconhecia esses heroicos serviços, n'estes termos:

—«A n.º 67, desenvolveu, debaixo da direcção do capitão de Marmies, a mais notavel actividade e o mais brilhante enthusiasmo n'um periodo em que as circumstancias atmosphericas eram das mais desfavoraveis e contribuiu para os triumphos das operações do exercito pelos felizes resultados dos seus reconhecimentos, regulações photographicas, «caças» e bombardeamentos, notoriamente em 28 de novembro, 29 de dezembro de 1915 e 17 de janeiro de 1916, apesar da acção da artilharia dos aviões inimigos».

A 67 foi das esquadrilhas mais valentes nas batalhas de Verdun e do Somme

O mais arduo trabalho da valorosa esquadrilha foi o que teve de sustentar durante a epopeia de Verdun, n'aquelles mezes em que o arranco germanico e as suas hostes selvagens viram a sua violencia quebrada d'encontro á barreira gigantesca que lhes ergueu a bravura dos alliados.

Contra forças aereas superiores, nunca os temerarios pilotos da esquadrilha 67 recusaram o combate. Atreviam-se. Excediam-se. Um contra tres; um contra quatro; só abandonavam os ares quando derrubavam um inimigo ou quando exgotavam as suas munições e recursos de combate!

Esta temeridade heroica e incomparavel desfez uma das illusões do valor guerreiro dos allemães.

E' que estes...

Ao atacarem Verdun, em 21 de fevereiro de 1916, não sómente empregaram a mais formidavel accumulação de artilharia para arrazar a «principal fortaleza da França», como pretendiam ter uma superioridade absoluta no dominio dos ares. Tinham armado poderosamente os seus aviões e haviam chamado para essa lucta titanica a élite dos seus pilotos.

A 67 sustentou o choque com firmeza e valorisou, immediatamente a sua acção em feitos de guerra que ficarão lendarios. Foi um dos elementos de defeza, mais valiosos e mais gloriosos. Os seus feitos reconheceu-os o exercito, que citou tanta bravura e tanta audacia, em termos de caloroso enthusiasmo, subscriptos pelos celebres generaes Nivelle, Petain, Cordonnier.

No principio do ataque de Verdun, foi confiado o commando da esquadrilha ao capitão de Saint Sauveur. Aos heroicos soldados competia um heroico chefe. E um e outros, em Verdun e depois no Somme, se cobriram de gloria, dando motivo á admiração mundial e a um sincero testemunho de gratidão da parte da França.

Durante as duas batalhas, a esquadrilha sustentou 519 combates e derrubou 25 aeroplanos allemães

O commandante de Saint Sauveur recebeu do commando supremo a ordem expressa de expurgar o ceu dos aviadores allemães. A sua missão era precisa. Tinha de demonstrar aos inimigos que eram illusorias as suas pretensões de dominar o espaço. Effectuou-se, então, a «caça á valentona», e uma perseguição sem piedade.

Saint Sauveur, cavalleiro intrepido, que passára á aviação a seu pedido, era o homem de temperamento que a 67 queria. No sector que lhe foi designado, os allemães nada fizeram e foram perseguidos, combatidos, derrubados e vencidos.

Pela segunda vez, a 67 foi recompensada com uma citação que testemunhava os seus feitos de guerra e nos termos seguintes, laconicos mas brilhantes:

«—Encarregada de assegurar, sósinha, a «caça» dos aviões inimigos, e a protecção das nossas operações aereas sobre uma fronte extensa, cumpriu durante mais de 4 mezes, sob o commando do capitão de Saint-Sauveur, a sua missão, sem um desfallecimento, apesar das perdas e da fadiga dos pilotos. Sustentou, durante este periodo, 257 combates aereos e derrubou nas nossas linhas 11 aeroplanos inimigos, conseguindo cada dia, na rectaguarda da fronte, audaciosos reconhecimentos e conservando sobre a aviação allemã uma superioridade manifesta».

Durante a batalha do Somme, não repousou, não adormeceu com as victorias e triumphos obtidos. Augmentou d'uma maneira notavel o numero das suas victorias. Sem entrar nos detalhes dos seus trabalhos no Mosa e na Picardia, a esquadrilha 67 sustentou desde o fim de fevereiro de 1916 a 1 de janeiro de 1917, 519 combates.

Na batalha de Verdun, a esquadrilha effectuou 1.429 «vôos», sustentou 319 combates e derrubou 15 aviões. No Somme, a esquadrilha effectuou 853 «vôos», sustentou 200 combates e derrubou 10 aviões.

O mais notavel piloto da esquadrilha é o prodigioso e incomparavel Navarre

De todos os pilotos da esquadrilha 67, o mais famoso é o alferes Navarre, reconhecido na aviação franceza como um «piloto incomparavel de coragem, de destreza e de energia». Estes são os proprios termos d'uma das suas citações de guerra.

Se outros, como Guynemer, Heurtreaux, Dorme, Nungesser, conseguiram já um maior numero de aviões allemães derrubados, a verdade é que foi Navarre o primeiro a mostrar, no duelo aereo, qualidades tacticas que serviram de modelo aos outros pilotos de «caça». Durante o periodo mais difficil da batalha de Verdun, constituiu terror dos inimigos porque voava com todo o tempo e estava em toda a parte onde houvesse um perigo a conjurar.

Foi soberbo. A sua habilidade em guiar o aeroplano, valeu-lhe a honra famosa de ser tão destro como Garros!...

Chegou a «voar» nove horas por dia, incommodando o inimigo, perscutando-lhe os movimentos, surprehendendo-o com as suas manobras de audacia.

E se Navarre ainda não augmentou o seu «record» é porque foi ferido. Uma bala atravessou-lhe um braço na região deltoideia, obrigando-o a um repouso forçado e a tratamento cuidadoso e complicado, que Navarre desejava ranido. Agora, quasi restabelecido, beneficiando da maravilhosa ortopedia, Navarre vae voltar ás luctas da frente, contribuindo com a sua acção valorosa para o triumpho da grande offensiva dos alliados.

Durante muito tempo marchou á frente, na lista dos «Azes» com 12 aviões derrubados. O estacionario «record» vae desapparecer para dar logar a outro, mais numeroso, mais brilhante e mais heroico.

Na esquadrilha além de Navarre, trabalham os bravos aviadores Vialet e Flachaire

A 67 tem outros nomes de heroes, na lista gloriosa dos «Azes» da aviação. Citemos, para exemplo, os alferes Vialet e Flachaire.

Vialet é o homem de heroismo tranquillo, protogonista de muitos dramas do ar. A sua serenidade causa a admiração dos seus camaradas. Sustenta os combates com uma singular placidez. Ficou celebre a lucta que travou contra o famoso Boelke, em que este julgou ter morto o heroico francez.

Vialet possue o «record» de 7 aviões derrubados. Flachaire é um «virtuose» do aeroplano. Tem pulso de ferro e coração de leão. Não se sabe se é mais corajoso que habil. Faz as mais ariscadas acrobacias do ar e pratica as maiores audacias.

Flachaire possue actualmente o «record» de 6 aviões derrubados.

Em resumo, a 67, condecorada e celebre é uma prova do espirito offensivo que anima a França de hoje, que é a França da victoria.

Notas do dia

O final do campeonato de Lisboa

E' o «foot-ball» o «sport» mais espalhado e vulgarisado por todo o paiz. E' praticado em todas as principaes cidades por milhares e milhares de jogadores. E' o «sport» mais popular, aquelle que mais interessa e attrahe o publico, talvez pelo seu caracter combativo, energico, tactico e movimentado.

Adaptando-se rapidamente á technica do jogo, progrediram os nossos clubs. Hoje possuimos nucleos valiosos de jogadores, que nos teem até representado no estrangeiro, e sempre com brilhantismo. São os principaes os grupos do Sporting Club de Portugal e do Sport Lisboa e Bemfica. Entre elles disputa-se sempre, nos finaes das temporadas, a Taça das primeiras cathegorias.

Chegou agora o termo do campeonato; e, como sempre, são esses dois antigos rivaes que luctarão pelo glorioso tropheu de sport. Esse desafio, que todos os annos movimenta milhares de pessoas, effectua-se no proximo domingo no novo campo do Sporting Club de Portugal, que reune condições magnificas para o jogo e para o publico.

* *

O Victoria de Setubal e o Bemfica já são vencedores

Effectuaram-se hontem dois desafios de «foot-ball» que tinham interesse para o publico porque decidiam das victorias em segundas e quartas cathegorias do campeonato de Lisboa.

Nas segundas cathegorias, o Sport Lisboa e Bemfica venceu o Sporting Club de Portugal. Com esta victoria ficou definitivamente vencedor do campeonato o 2.º «team» do Victoria Foot-ball Club de Setubal, que merece o respeito e admiração de todos os «sportsmen», pois que formado exclusivamente por operarios, modestamente tem trabalhado esportivamente tem progredido.

Em quartas cathegorias bateram-se os dois vencedores das series A. e B. —o Sport Lisboa e Bemfica e o Atheneu Commercial de Lisboa. Este ficou derrotado por 6 «goals» contra 1. A taça fica portanto em poder do Sport Lisboa e Bemfica que assim continua mantendo as suas tradições de vencedor.

Em terceiras cathegorias, como já em tempo dissemos, a victoria pertenceu ao Sport Lisboa e Bemfica.

*

* *

Remadores fortes e actores que promettem...

Fizeram bem os briosos e sympaticos rapazes do Club Naval de Lisboa em adiarem por mais uma semana, a sua festa no theatro de S. Carlos.

E fizeram bem porque...

Deram tempo a Fernando Machado para escrever mais um quadro para a sua revista, que «marcado» ante-hontem impressionou agradavelmente aquelles que o vão interpretar. Dizem-n'o com muito espirito, com «piadas» de muita opportunidade e de um grande effeito scenico. Deram tempo a que se regulasse o serviço de comboios para os arredores, permittindo aos espectadores que assistam a todo o espectaculo.

Deram tempo a que se «afinassem» os quadros já ensaiados e de maneira qua deliciosa «charge» sportiva de Fernando Machado não perdesse nos seus detalhes.

E... na proxima segunda-feira, os rapazes do Naval—actores pelo espaço de tres horas—vão alegrar uma assistencia que será numerosa se olharmos á extraordinaria procura de bilhetes. Os espectadores terão ensejo, tambem, de apreciar o grande merecimento artistico do sr. Augusto Neuparth Vieira, director do prestimoso club e auctor da musica da «Revista Naval».

*

* *

Porto contra Lisboa em «foot-ball»

Hontem, no Porto, bateram-se novamente n'um «match» de «foot-ball», os grupos seleccionados entre os melhores jogadores das duas primeiras cidades portuguezas.

O interesse do desafio, mais que o de ser um bello estimulo na propaganda do jogo, era para muitos o de representar uma desforra do desafio realisado na Amadora e no qual os portuenses perderam por 11 «goals» contra 1.

Por communicação telegraphica e sequente confirmação telephonica, sabemos que os lisboetas confirmaram a victoria, ganhando o desafio por 5 «goals» contra 0.

*

* *

«Raids» de aviadores portuguezes

A cidade do Porto já ha dois domingos que espera aviadores. No dia 18 era aguardado o tenente Cazeiro; hontem era aguardado o capitão Norberto Guimarães. O tenente Cazeiro foi movimentar brilhantemente a festa da Amadora. O capitão Guimarães foi aterrar na Figueira da Foz, depois de uma viagem de uma hora e 10 minutos desde a pista da escola de Vila Nova da Rainha.

Mas o Porto vae ser honrado com a visita de dois intrepidos aviadores portuguezes, cuja competencia como pilotos anda a par da sua intrepidez.

E' possivel que hoje mesmo, o «Nieuport», do capitão Guimarães aterre no campo do Castello do Queijo, no Porto, levando a bordo, como passageiro, o tenente Trindade, que foi o passageiro do aviador Cazeiro na festa da Amadora.

E é provavel que o tenente Cazeiro, em breves dias, levando no seu «Farman», como passageiro, o alferes Correia, realise o seu «raid» pelas cidades do norte, que comprehende tambem o Porto, Figueira da Foz, Coimbra e Leiria.

Atravez do mundo

OS CAMIONS MILITARES SUISSOS. —Na ultima semana, em Berne, realisou-se uma grande reunião dos constructores suissos de camions automoveis e de delegados das auctoridades militares. O fim da reunião era o do estudo dos meios a empregar para construir um typo uniforme, chamado modelo militar, que seria vendido aos particulares e que o exercito, em caso de requisição, podia utilisar em columnas homogeneas. O principio da subvenção, tal como é praticado em França, não está adoptado na Suissa, mas cedo ou tarde será estabelecido. Todos os congressistas foram da opinião de que o camion de tres toneladas e meia era o que melhor se adaptava ás estradas suissas.

A aviação na guerra

A lista dos «Azes» da aviação

Correspondendo ao desejo de amigos dedicados e assiduos leitores da «Capital», publicamos outra vez a lista dos «Azes» da aviação franceza, isto é, dos heroicos aviadores que já dan-

Theatros, Circos, Cinemas

A festa das coristas

E' já amanhã que se effectua no Eden Theatro, a grandiosa festa promovida pelas coristas d'aquella casa de espectaculos, com um programma sensacional, em que, entre outros attrativos, figura o da notavel, revista «O Novo Mundo». Haverá ainda diversas surprezas para o que a commissão promotora está trabalhando activamente.

Noticias

Entre nós

A illustre actriz Virginia irá ao Porto representar não só o «Amor á Antiga» de Augusto de Castro, mas tambem «Os Velhos» de D. João da Camara.

—O actor Nascimento Fernandes fará a sua festa artistica no Eden Theatro, no proximo sabbado, com a revista «O Novo Mundo» que n'essa noite será ampliada com um novo quadro que se intitula «A Mansão dos Disparates».

—A actriz Augusta Cordeiro, fará a sua festa artistica com a peça de Henry Bataille «A Virgem Louca» e o actor Luiz Pinto com a «Sem Dote».

—Hoje no Salão Foz ha duas explendidas estreias, a coupletista Trini Rosalez e a bailarina Lolita Gil. Continuam no programma os Felitos e despedem-se as bailarinas Néna e son excentrico.

—Estreia-se hoje no elegante Salão da Trindade o 13.º episodio da «Filha do Circo», repetindo-se tambem o 10.º, 11.º e 12.º. Entre outros «films» completa o programma «A venda da Flor».

«Premiéres» cinematographicas

«A VENDA DA FLOR», «film» portuguez, exhibido no Salão da Trindade.

A pasmaceira selvatica dos passeantes do Chiado, prejudicou em alguns pontos este «film». Porém, o sr. Albuquerque, operador da Empreza Internacional de Cinematographia, vencendo quasi todas as difficuldades, conseguiu dar-nos uma pellicula com todos os quadros escolhidos a cuidado e com uma nitidez que não envergonharia nenhuma marca consagrada.

E' pena que a falta de educação do publico difficulte a industria nacional. Mas o sr. Albuquerque que não deasnime e que continue n'esse desejo de se aperfeiçoar.

A nossa agenda

Espectaculos de amanhã:

Republica, ás 21, «O ladrão».

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Polytheama e Olympia.

MUSICA

A Sonata e o Lied

Na passada quinta-feira, realisou-se no Gremio Litterario, a quarta penultima audição d'este ciclo, tendo-se executado a conhecida «Sonata» em dó menor de Greig e, de Fauré, um dos mais cotados compositores francezes modernos, a «Sonata» em lá, que, talvez por ser das suas primeiras obras—a sonata é op. 13—nos interessou mediocremente.

A sr.ª D. Alice Rey Colaço cantou, com a pureza de dicção e elevação de sentimento que lhe é peculiar, uma canção de Tosti, e «lieder» de Liszt, Wolf, Fauré, bem como «Réves» de Wagner, sobre versos de Matilde Wasendonk, que foi, como se sabe, uma das grandes paixões de Wagner e a inspiradora do «Tristão e Isolda». Este facto dá ao «lied» um particular interesse, podendo com propriedade dizer-se dos «Réves» que são musica de Tristão e lettra de Isolda; por isto, e pelo seu valor proprio, foi este o mais interessante dos cinco cantados n'esta audição.

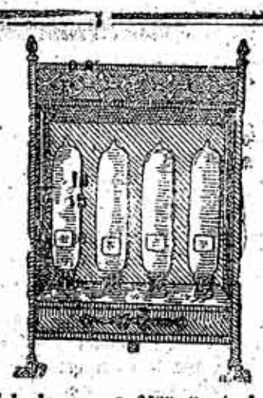
Conservatorio de Lisboa

Realisa-se no proximo domingo, ás 14 horas, a 3.ª audição de alumnos da Escola de Musica.

Os bilhetes para esta festa que, como sempre, são gratuitos, começam a distribuir-se depois de ámanhã, das 13 ás 16 horas, na secretaria da Escola.

Casa dos Espartilhos

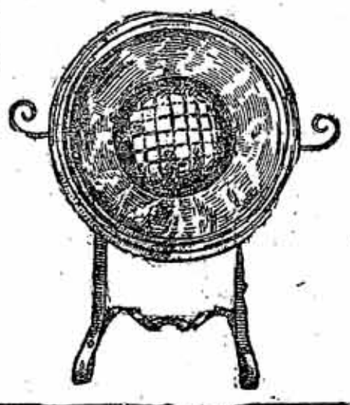
Santos, Mattos & C.ª—Rua do Ouro, 123



Tendes Frio?

Téem V. Ex.as corrente electrica na sua habitação ou escriptorio?

Podeis Aquecer-vos



Fogões récheauds, esquentadores, salamandras, aquecedores de pés, aquecedores para camas, tapetes electricos, etc., etc.

Installações electricas, modestas e de luxo. Sortido chic em candeeiros, lustres, plafoniers, etc.

CANALISAÇÕES PARA AGUA E GAZ

CASA TRIUMPHO

Virgilio Ribeiro & Gonçalves L.da

Rua Augusta, 72, 74, (Frente ao Banco Crédit)

Telephone n.º 2428 Central

rubaram mais de 5 aeroplanos allemães. E como promettemos, para satisfazer a natural curiosidade dos nossos amigos, publicaremos essa lista semanalmente com as modificações que forem occorrendo. Ha tres dias era a seguinte:

Guynemer	35	apparelhos
Nungesser	21	—
Heurtreaux	20	—
Dorme	17	—
Navarre	12	—
Deullin	12	—
Chainat	9	—
Chaput	8	—
Tarascon	8	—
Madon	8	—
Vialet	7	—
Sayaret	6	—
De la Tour	6	—
Flachaire	6	—
Lufbery	6	—
Loste	6	—
Ortoly	6	—
Jailler	6	—
De Bonnefoy	5	—
Bloch	5	—
Vitalis	5	—
Martin	5	—
Gastin	5	—
Cazal	5	—
Pinzard	5	—
Borzequi	5	—
Douchy	5	—

Noticias

(*Communicados e informações*)

Entre nós

A «p»lepo uldscye hontem

Foi muito animada a tarde de hontem no hippodromo de Palhavã. Os resultados do «gymkhana» foram os seguintes:

1.º, Barroso da Camara, no «Sir»; 2.º, Manuel Latino, no «Boley».

Na «poule»: 1.º, Octavio Duarte, no «Cirano»; 2.º, Sebastião da Cunha, no «Farinelo».

Antonio José Lourinho

PORTALEGRE, 25.—Causou o mais profundo pezar o fallecimento do illustre presidente da Camara d'esta cidade, sr. Antonio José Lourinho.

Com o seu fallecimento desappareceu um dos mais illustres e dedicados filhos d'esta cidade, á qual prestou os mais relevantes serviços.

Antonio José Lourinho, que contava 58 annos, era filho de gente humilde e honrada e ascendeu pelo seu trabalho e pela bondade do seu caracter ás mais elevadas posições sociaes.

Tanto como presidente do Municipio, como no logar de senador da Republica prestou os melhores serviços á camara pela qual vinha luctando na imprensa ha quasi meio seculo.

Era um dos republicanos mais antigos d'esta cidade, tendo collaborado em toda a imprensa partidaria do districto e ultimamente na «Plebe», da qual era director.

O seu cadaver chegou esta manhã a esta cidade, sendo depositado na Camara Municipal d'onde ás 14 horas sahiu o funeral, que foi um dos mais imponentes que n'esta cidade se teem realisado. Quasi todas as associações locaes se incorporaram no prestito com os seus estandartes, corporação e banda dos bombeiros, centro democratico, 4.ª filial da Associação do Registo Civil, Camara Municipal, governador civil, auctoridades civis e militares, e enorme massa de povo, que quasi difficultava a boa organisação do cortejo.

Nas ruas do trajecto milhares de pessoas assistiram á passagem, descobrindo-se respeitosamente ante o ataude do illustre portalegrense, que era conduzido n'uma carreta dos bombeiros e coberto com a bandeira nacional.

Durante o trajecto organisaram-se seis turnos, por representantes das collectividades politicas, administrativas, amigos intimos e Camara Municipal, professores e alumnos do lyceu. No cemiterio, ante uma enorme assistencia, depois do sr. governador, sr. Joaquim L. Portilheiro, ter fechado a urna, usaram da palavra, prestando homenagem á memoria do extincto, os srs. Manuel Geraldo Canola, João de Brito e Francisco da Rosa Correia.

Foi um funeral imponente, uma justa manifestação prestada ao illustre portalegrense, cujo desapparecimento todos os seus bons conterraneos lamentam.

A' familia enlutada enviamos a mais sincera expressão do nosso pezar.

Touradas

CAMPO PEQUENO—Tem sido acolhida com applauso a ideia da empresa do Campo Pequeno apresentar no proximo domingo, antes da abertura official da epoca, uma novilhada, a fim de dar a conhecer ao publico de Lisboa noveis toureiros que ha tempos trabalham em varias praças, por vezes em companhia de artistas de alternativa, e entre os quaes ha vocações que bem merecem ser auxiliadas, pois podem vir a produzir excellentes lidadores. Toma parte Juan Luis de La Rosa, que, tendo apenas 15 annos de edade, na epoca passada toureou em 18 coridas, matando e toreando 36 novilhos, em meio de constantes elogios do publico e da imprensa.

Além de um cavalleiro e dois bandarilheiros, tomam parte os cavalleiros amadores Ricardo Teixeira e Arthur Ferreira da Silva e um grupo de bandarilheiros escolhidos entre os que melhores provas teem dado.

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

Cartaz de ámanhã

A's 21: — TRINDADE, Não ha espectaculo. — AVENIDA, Sybill. — EDEN, O novo mundo. — REPUBLICA, O ladrão — GIMNASIO, Alfaiate de senhoras. — APOLLO, Em aeroplano. — A's 20 e 22: PHANTASTICO, Fava rica.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Central, Foz, Condes, Olympia, Polytheama, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão dos Anjos e Patria.

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14 — LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-1911

CAPITAL 500.000$ escudos

RESERVAS 380.518$ escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra accidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças dos rins vias urinarias

Doenças das senhoras e partos

Consultas das 16 ás 18 horas

Telephone: 2930

R. do Mundo, 81, 1.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: E. 600:000$00

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 110:000$00

Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:

Esc. 814:994$47

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular e contra risco de guerra.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

José Pontes

Medico-cirurgião

Massagem manual

Clinica infantil

Ginastica

R. do Carmo, 69, 2

Telephone 3317

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica—Cimento Luzo
GOARMON & C.A

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

DADO

Pomada Anti-Hemorrhoidaria

Marca registada — A unica efficaz

Depositos: Lisboa, Teixeira Lopes & C.ª, rua do Ouro, 154; Porto, Antonio Cerqueira da Motta & C.ª; Coimbra, M. Nazareth & Irmão; Evora, Carlos & Patronilho; Faro, Annibal da Fonseca Alexandre.

Dr. Tovar de Lemos

MEDICO-CIRURGIÃO

Pela Faculdade de Medicina de Lisboa

Sub-delegado de saude

Antigo interno do hospital do Desterro

DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS

UTERO E OVARIOS—CLINICA GERAL

Consultas e tratamentos todos os dias, das 16 ás 18 horas.

Rua da Emenda, 110, 2.º—LISBOA

TELEFONE 3220 CENTRAL

José Pontes

MEDICO-CIRURGIÃO

Massagem manual — Ginastica

RUA DO CARMO, 69, 2.º—Teleph. 3317

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

Rua da Trindade, 12 — 2 ás 5

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente póde fazer. A syphilis, o rheumatismo, escrofulas, tumores, eczemas secos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas, d'este genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, o unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luzo Brazileira, praça de S. Paulo, 20 e 22. Telef. 1:667.

Silva Ramos

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias

CHIADO, 31 2.º

Grande descoberta scientifica

Cura radical da tuberculose por meio dos soros preparados pela Sociedade UNIVERSOS, de Barcelona.

SAT. 1 SAT. 2 SAT. 3

O enthusiasmo despertado pelos exitos obtidos é grande no mundo scientifico por ser o unico elemento efficaz para prevenir e curar radicalmente todas as affecções produzidas pelo terrivel bacilus KOCK.

Quem estiver atacado por esta fatal doença não deve demorar em experimentar o soro SAT, que, certamente, ainda a tempo, a sua vida será salva.

Diversos medicos de Lisboa já o estão experimentando e brevemente publicar-se-hão os nomes dos doentes e dos medicos que já utilisam o soro SAT.

Para a venda em Portugal e ilhas adjacentes (Açores e Madeira) é o unico representante o sr. DOMINGOS BORDAS, Rua Anthero do Quental n.º 32, 2.º, LISBOA.

Pedir o prospecto explicativo, que é gratis.

Sacadura Falcão

MEDICO ESPECIALISTA

Doenças de bocca e dentes

Dentes artificiaes

ROCIO, 74, 2.º—TEL. 2156

Berlitz School

Francez

Inglez

Portuguez

Italiano

Hespanho.

Traducção

Rua do Alecrim, 20-A.

O methodo mais pratico e rapido

ALMANACH THEATRAL

Para 1917 5.º anno de publicação, insere os retratos e biographias de Justina de Magalhães, Chaby Pinheiro, Alfredo Santos e Luciano de Castro. Collaboração esmerada dos principaes escriptores theatraes. Entre outras contém as seguintes producções proprias para amadores e de agrado certo:

Amor e fandango, cançoneta; Canario, monologo; A conquistar, tercetto; Ella por ella, monologo; Formiga branca, monologo; Lilaz branco, cançoneta; Na rua, cançoneta; Rasga o coração, canção brazileira; Sopeira e magala, duetto; etc., etc.

1 volume illustrado — **Preço 160 réis**

ROMANCES

Distribue-se gratuitamente o catalogo a quem o requisitar. Em preparação o catalogo de obras diversas que contém livros em todo o genero, sendo algumas pouco vulgares e bastante raras.

Compram-se livros usados

Livraria de **João Carneiro & Cta.**

58, T. de S. Domingos, 60—LISBOA

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa

— ARTHUR BENARUS —

TELEPHONE N.º 16 CENTRAL

Poço do Borratem, 4, 2.º

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

Telephone 562 (Central)

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças dos rins e vias urinarias

Doenças das senhoras e partos

Consultas das 16 ás 18 horas

TELEPHONE 2930

R. do Mundo, 81, 1.º

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra

Depositos em Lisboa

Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central 558. Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem 3106.

Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.

Escriptorio: 62, Rua de Jardim do Tabaco, 82—Lisboa

TELEGRAPHO:—FARINHAS

Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e legumes.

Preços e descontos sem competencia

TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4223 e 21; Secção de Padarias, 2333; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 4221; Farinhas: 24 de julho (Moagem), 81 Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas), 2030 Central; Rua do Barão (Massas), 333 Central; Santo Amaro (Moagem), 2006 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.

Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

CANDEIAS

Só ha um e esse é o unico que vende

CALÇADO BARATO

R. da Palma n.º 290

(Ao Intendente)

Enviam-se encommendas para a provincia contra reembolso.

NA OURIVESARIA, JOALHARIA E RELOJOARIA DE

Só Monteiro & Fonseca

HÁ

Gosto! Variedade! Perfeição! Vendas com garantia!

PREÇOS SEM COMPETENCIA

VENDE-SE ouro a PEZO sem feitio — COMPRA-SE prata, platina, pedras preciosas e cautelas dos Montepios

PAGA-SE BEM!!!

68, 70, 72—Travessa de S. Domingos—68, 70, 72

LISBOA—Telephone 3.071—CENTRAL

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos

Das 14 ás 15 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças

Das 16 ás 18 horas

TRAVESSA DO CARMO, 1, 1.º

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 80 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! São falsas as caixas que não tenham no rotulo o nome de Rosa & Viegas

Aos que fumam

Recommendamos os incomparaveis cigarros

Crescent Mustaphá 10 cig. 18 cent.

Tarsilias . . . . 10 » 10 »

Favoritos . . . . 20 » 22 »

A' venda nas tabacarias

Imp. V.e Contreras & F.e

COSTA SANTOS

Medico especialista

DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS DAS 15 A'S 17 HORAS

R. Nova do Almada, 95, 1.º, Esquerdo

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspepsia—Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que pódem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Typhico, Diphterico, e Vibrão cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebido pura quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º

Telephone 2168

Seguros contra Riscos de guerra

Effectuam-se nas Companhias Union Maritime, de Paris, e La Union y El Feuix Español, de Madrid.

Directores em Lisboa:

LIMA MAYER & C.ª

Rua da Prata, 59

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 23

50 réis o litro em garrafões

O restaurant Estrella d'Ouro

recebe todos os dias, directamente do Minho, lampreias vivas, um dos pratos especiaes da casa. Vende tambem cruas.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Investigações secretas

Fornece-as o

Instituto de Investigações

Rua do Ouro, 872.º-E—Teleph. 2.194-Cent.

PAPEIS DE CREDITO

Portuguezes e brazileiros mesmo sem cotação, coupons, libras e todas as notas e moedas estrangeiras.

GODINHO & FALCÃO

61 — R. do Ouro — Lisboa

Mauricio Costa

João de Vasconcellos

ADVOGADOS

Rua Nova do Almada, 46

Telephone 2.459.—C.

Castello de Vide

«A Capital» vende-se no estabelecimento do sr. Miguel dos Santos Soares, em Castello de Vide.

EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

Papel de embrulho

Vende-se em pequenas quantidades na rua do Norte, 5

Dr. Rodrigo Affonso Alves de Sousa

Uma commissão de amigos d'este saudoso e benemerito clinico, desejando levar a effeito uma homenagem que perpetue a memoria do illustre extincto, convida todos os seus amigos a uma reunião que terá logar no dia 29 do corrente, pelas 20 e 1/2 horas, na rua da Junqueira, 233, afim de se deliberar sobre a forma por que a mesma homenagem deve ser prestada.

A Commissão.

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

RUA DA EMENDA, 110, 2.º

ASSIS DE BRITO

Medico dos hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa

MEDICINA GERAL

Doenças do apparelho respiratorio e do coração

Consultas das 15 ás 17

11 — RUA INFANTERIA — 16 — 11

(Telephone n.º 419 — Norte)

SIMOES FERREIRA

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos—Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINICA GERAL

Telephone 3391

R. do Alecrim, 38 2.º, E.—Das 4 ás 5

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

ANTONIO AURELIO

Clinica geral

Doenças das senhoras — Massagem

Consultorio: Das 14 ás 16—Rua Garrett, 74, sobre-loja, direito

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2375 — 7.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração—R. do Norte, 5,1.º

LISBOA—Terça-feira, 27 de Março de 1917

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 — Preço 2 centavos

Novo governo?

Do que hontem se passou na reunião do Grupo Parlamentar Democratico conclue-se que, finalmente, esse grupo reconhece a impossibilidade de o actual governo continuar por muito tempo ainda, tal como se encontra constituido, á frente dos destinos do paiz. Ao mesmo tempo, os parlamentares democraticos approvaram a necessidade de se manter a formula da União Sagrada, e de não deixarem de fazer parte do governo os dois leaders dos partidos Republicano Portuguez e Evolucionistas, os srs. drs. Affonso Costa e Antonio José de Almeida.

Esta modificação da situação ministerial ha bastante tempo já que se deveria ter realisado. Esta é que é verdade. Sete ou oito mezes depois da constituição do actual governo já de sobra se sabia que, por algumas pastas, nada de util se fazia para o paiz. O argumento do que era necessario manter o governo intacto até se effectuar a intervenção na guerra, nenhum valor real possuia. O que era preciso manter até essa intervenção se effectuar, o que é preciso continuar mantendo até á conclusão da guerra, é a formula da União Sagrada. Isso porém não implica que saiam uns ministros e entrem outros. Que as figuras principaes dos partidos que se ligaram estejam n'uns governos, que os seus chefes ahi se encontrem, attestando com a perfeita identificação do seu pensamento a absoluta lealdade da sua união, comprehende-se. Mas já senão pode dizer o mesmo dos collaboradores d'essa politica que não só podem ser substituidos, como em muito casos convirá que o sejam, para uma renovação de capacidades, iniciativas e energias.

O governo tem padecido, ha uns mezes para cá, d'uma manifesta fraqueza, precisamente por não ter querido recompôr-se. Vive n'uma crise latente, e não é n'estas condições que um governo se encontra em disposições de trabalhar com afinco e coragem. E' um myto de todos os dias, em que se suppõe que uma falsa acção de auctoridade governativa possa sobrepôr-se ás claras reclamações da opinião publica. E' um profundo engano. Um governo, quando perde, em globo, a confiança da opinião não faz mais do que arrastar um misero simulacro de existencia.

A questão tem estado n'um equivoco que é conveniente desfazer. Proclamar a formula patriotica da União Sagrada, mantel-a a todo o custo, não é implicitamente considerar intangiveis os processos que segundo essa formula se constituam. A União Sagrada, em defeza dos mais altos interesses da Patria, não existe só em Portugal. Nem foi Portugal que inventou essa formula de politica nacional. Lá fóra, nos paizes em guerra, tambem se fez a União Sagrada, e até em alguns neutros. Isso não tem impedido que se tenham dado recomposições governativas, e até crises totaes de ministerios. Todavia a União Sagrada permanece, e é seguindo os seus dictames que todas essas crises se resolvem.

Dentro d'um prazo, que presumimos breve, vae-se organisar um novo governo, em que ficarão, pelo menos os chefes dos dois partidos. Oxalá esse novo governo se não constitua com o caracter provisorio com que se faz tudo n'esta terra, muito embora esse provisorio se converta depois em definitivo. Mas a vardade é que tal governo não pode continuar. Quando se forma um governo, ha dois ou tres homens publicos, com qualidades reconhecidas de estadistas, indicados para as principaes pastas. Para as outras mettem-se a trouxe-mouche cavalheiros, decerto muito respeitaveis, mas que o paiz não conhece ou sobre cuja capacidade politica ou governativa nenhumas esperanças funda.

O que é preciso é resolver as crises depressa. São provisorias. Depois, se arranjará quem melhores garantias de bem governar possa fornecer. Mas não se arranja; os primeiros passam a definitivos, e quando se reclama que acabe a experiencia, cujos resultados negativos já todos reconhecem, levantam-se os chefes e declaram que ou fica tudo, mas como está, ou cahirá tudo, quando só uma parte deve cahir.

Dir-se-ha que alguns d'esses ministros não produzem trabalho util, não tomam resoluções necessarias porque lhes não facultam meios para isso. Na situação actual, ha com effeito duas pastas das quaes as outras inevitavelmente dependem. São a das finanças, por causa dos recursos necessarios a quaesquer iniciativas, e a da guerra, que absorve quasi todos esses recursos. Mas por muito importante que seja a questão da guerra, e ninguem negará essa importancia, o certo é que é preciso que este povo viva, que este paiz ande, o que é tanto mais essencial quanto não se poderá exigir que faça a guerra um povo morrendo de inanição, um paiz ameaçado de paralisar.

Se os ministros cuja acção ninguem sente não teem a capacidade necessaria para gerir as suas pastas, devem sahir. Se querem trabalhar, e não os deixam trabalhar, o seu dever é sahir tambem, appellando para a opinião publica para a esclarecer, ilibando-se ao mesmo tempo das suas responsabilidades. Estar no governo simplesmente como verbo de encher é prejudicial para o paiz e é deprimente, em supremo grau, para quem a tal situação se sujeite.

PELA POLITICA

Um inquerito

A proposta que o sr. dr. Affonso Costa levou hontem a reunião do grupo democratico

Ha dias, n'uma sessão dr Camara dos Deputados, o sr. Rodrigues de Sá mandou para a meza uma proposta de inquerito assignada tambem por muitos outros deputados do bloco parlamentar. Era no sentido de se apressar a justificação das despezas da guerra e de se estudar o contracto da cedencia de navios requisitados, bem como a receita e a despeza d'esses navios, quer sob a administração do Estado, quer sob a exploração de entidades particulares.

Hontem, na reunião do grupo parlamentar democratico, o sr. dr. Affonso Costa propoz que, n'uma sessão conjuncta do Congresso da Republica, se procedesse á eleição de uma commissão encarregada de examinar os desenvolvimentos e documentos de despezas relativos á guerra, desde 1914, quer sob o aspecto da sua conformidade com as auctorisações legislativas, quer sob o ponto de vista da sua necessidade, utilidade e parcimonia, devendo estar n'essa commissão representantes de todos os partidos e grupos politicos.

Essa proposta traduz, evidentemente, uma substituição de iniciativa. Se aquelle exame se realisasse por indicação do grupo opposicionista, dir-se-hia que elle representava uma affirmação de desconfiança pelo poder executivo. Assim, apresentada a respectiva proposta por alguem da maioria, não se lhe pode dar outra significação que não seja a do exercicio d'uma fiscalisação parlamentar perfeitamente dentro das attribuições do poder legislativo. Certamente, pouco importa aos membros do bloco que a verificação sobre despezas de guerra se faça por sua iniciativa ou por alvitre da maioria. Se elles pretendem, sem qualquer irritante *parti-pris* de politica partidaria facciosa, exercer esse direito de fiscalisação sobre os consideraveis gastos acarretados pela guerra, devem considerar satisfeitos, em parte, os seus desejos, com a approvação da proposta indicada hontem na reunião do grupo democratico pelo sr. ministro das finanças.

Dizemos *em parte*. E assim é, de facto, porque o exame proposto pelo sr. dr. Affonso Costa não abrange uma das mais importantes ramificações do inquerito lembrado á Camara pelos deputados do bloco. Referimo-nos ao contracto de cedencia de navios requisitados e ás suas despezas e receitas. Dentro do proprio Parlamento se tem affirmado muitas vezes que aquelle contracto, encarado sob o ponto de vista economico e financeiro, foi absolutamente detestavel para os interesses do paiz. Dentro do proprio Parlamento se tem extranhado que a utilisação dos navios que nos restaram não fôsse feita de harmonia com as reclamações da agricultura, do commercio e da industria. Pois bem. Agora, que vae proceder-se a um inquerito parlamentar sobre despezas da guerra não seria o momento mais opportuno de se varrerem todas as duvidas que a entrega e utilisação dos navios teem suscitado entre nós?

Parece-nos bem que sim. Não comprehendemos que possa haver reservas de qualquer especie n'esse assumpto. Este não pode prestar-se, na sua origem, a misterios de diplomacia. Não. Foi um contracto entre dois governos, estabelecido á luz clara do dia, sem clausulas secretas nem indicações reservadas. O sr. ministro das finanças, quando regressou de Londres, expoz no parlamento a marcha das negociações e o seu resultado. Se a questão não tem segredos, na sua origem, tambem não os pode ter no seu desenvolvimento, nos detalhes que depois a acompanharam. O Estado aproveitou directamente alguns navios, entregando outros á exploração de emprezas e entidades particulares. Quanto ganhou ou quanto perdeu o Estado? Foram sempre acceitas de preferencia as propostas que mais favoreciam os seus interesses?

Eis algumas perguntas que ainda não foram esclarecidas e que poderiam facilmente obter resposta se a commissão de inquerito as abrangesse no seu exame. Porque se não faz isso? Porque se admitte a necessidade de fiscalisar as despezas da guerra e se excluem d'essa fiscalisação os encargos que os navios requisitados trouxeram, impedindo-se que esses encargos sejam postos em confronto com as suas receitas?

Precisamos não esquecer que nada se relaciona mais directamente com a guerra do que a requisição dos navios. Foi essa requisição que a Allemanha tomou como pretexto para nos declarar a guerra. Tratando-se de investigar as *despezas da guerra* é impossivel pôr de parte as despezas que tivemos de fazer com o acto da requisição e as consequencias que elle nos trouxe. Só em concertos de navios gastaram-se centenas de contos. Por outro lado, não se pode estabelecer a *conta exacta* d'essas despezas sem se conhecer a receita que os navios produziram.

Supponos ainda que o inquerito devia abranger a administração dos bens dos inimigos, com os correspondentes leilões, correlativas percentagens, exploração de emprezas industriaes, etc. Tambem sobre este ponto se estabeleceram duvidas que o Estado deve ter todo o interesse em ver esclarecidas.

Presidente da Republica

Completa ámanhã 66 annos o sr. dr. Bernardino Machado, presidente da Republica.

UM NOVO FOLHETIM historico, sensacional,

vae ser por certo, o que, para vir a lume n'este diario, onde com tamanho agrado e applauso se publicaram duas das mais notaveis obras primas da litteratura nacional contemporanea, PATRIA PORTUGUEZA e O AMOR EM PORTUGAL NO SECULO XVIII, expressamente escreverá

Julio Dantas

o insigne homem de lettras, que é já hoje uma gloria da nossa terra, e que a uma vasta erudição reune as incomparaveis qualidades de prosador brilhantissimo, que em tantas paginas soberbas de colorido, de vigor dramatico, de poder evocativo, se impuzeram definitivamente á admiração de todos nós.

As grandes batalhas

de cujo exito dependeu a sorte da nacionalidade e em que o valor dos lusitanos se patenteou tão extraordinario que o de nenhum povo antigo ou moderno o empallidece,—eis o thema que a penna prestigiosa d'este eminente historiador-artista, ao mesmo tempo dramaturgo e poeta de singular talento, penna que vale a paleta dos maiores pintores, se propõe versar, traçando alguns maravilhosos quadros epicos das nossas grandes luctas, desde as que marcam o inicio e lançam os fundamentos d'esta querida Patria até áquellas em que somos agora chamados a cooperar nos campos da Europa, ao lado dos povos irmãos que combatem pela causa augusta da Justiça e do Direito.

JULIO DANTAS

terminará a obra—que tudo leva a prever que seja magnifica de emocionante grandeza e repassada d'um profundo sentimento patriotico — com a descripção d'uma das acções em que os nossos soldados tomem parte, porque o consagrado escriptor tenciona visitar as

Linhas de fogo

e ser testemunha presencial do heroismo d'aquelles que, combatendo pela liberdade das nações, não desmerecerão d'um passado que nos creou no mundo um nome illustre.

DE TODA A PARTE

Fernando Lozano, o velho livre-pensador anti-clerical hespanhol, occupa-se em *El Liberal* do thema que ennuncia n'estes termos: «España, neutral, será el árbitro de la paz». A certa altura das suas considerações, Fernando Lozano reputa a perda de Gibraltar e a libertação de Portugal do jugo castelhano em 1640 como *dos grandes desgracias nacionales*, considerando-as *obras exclusivas del clericalismo* cujo regimen *puso los destinos de España en las manos de un valido orgulloso é inepto como el conde duque de Olivares*, etc. O clericalismo, diz o velho publicista, entregou a Hespanha no seculo XVIII a inglezes e francezes e desejaria agora, em pleno seculo XX, entregal-a aos allemães, os quaes lhe prometteram, se vencessem, a restituição de Portugal e Gibraltar.

Tem-se attribuido á influencia e ao predominio clericaes a perda da nacionalidade em 1580, e Fernando Lozano attribue-lhes tambem a restauração da independencia. Algum fundamento de verdade existe n'esta affirmação, que muito honra os ecclesiasticos e religiosos que cooperaram na obra revolucionaria que pôz termo ao nosso captiveiro de sessenta annos. O que não comprehendemos, porém, é o que o veneravel collaborador de *El Liberal* quer dizer quando assegura que a Hespanha liberal *resolverá á su hora y por si propia, sin pedir ayuda al extranjero, esos problemas nacionales, fatal legado del clericalismo, com la misma sabeduria y grandeza*, etc.

Não nos poderá *El Liberal* explicar como é que em Hespanha se reputa um *problema nacional* a autonomia e independencia portuguezas? E como se conjuga com essa imaginaria aspiração da «Hespanha liberal» a campanha da brilhante folha dirigida por D. Félix Lorenzo?

Durante a semana santa, Petrogrado—diz Cristobal de Castro—é uma Tebaida com palacios. Tudo está fechado: da estação dos correios até os restaurantes, desde os mercados até ás lojas do tchai (chá). As ruas, com as portas dos estabelecimentos fechadas, mettem medo. Não ha vendedores, não funccionam officinas. Não ha onde tomar uma cerveja. Apenas aos enfermos é permittido comer. E o brilhante jornalista prosegue:

«Vivia ou no Grande Hotel de Paris (Malaya Marskaya, ou pequena rua do Mar). Preveniram-me do que, sendo dia de jejum quinta feira santa, não se abriam nem a casa de jantar nem o restaurante e que, em attenção a ser estrangeiro, me consentiriam unicamente um copo de leite pela manhã e uma colação de salada á noite. Amigos como o conde de Stembok Frémor e o sr. Bogdanof, os quaes pelas suas viagens e cultura eram espiritos limpos de fanatismo e superstição, n'aquelle dia muniam-se dos seus bilhetinhos de confissão e jejum total, filiando na tradição a sua fé militante...

«E' que na Russia, para o nihilista como para o autocrata, para o mujik, como para o grão-duque, a «ultima ratio» é a religião. Claro está que uma minoria de intellectuaes e de operarios—a que constitue a parte dirigente da segunda revolução — emancipou-se se não do rito pelo menos da essencia...»

A vida, quanto aos generos alimenticios, é menos cara em Hespanha do que em outros paizes. Assim o affirma o ministro da fazenda do gabinete hespanhol, fornecendo aos jornalistas uma nota que resume os preços dos varios generos em differentes nações:

Farinha de trigo.—Unidade de 100 kilos. Preços: Hespanha, 46 pesetas; Inglaterra, 59; Suecia, 55; Dinamarca, 64; Suissa, 65; Hollanda, 68; Noruega, 72.

Arroz.—Unidade, 100 kilos. Preços: Hespanha, 44,50 pesetas; Hollanda, 58; Inglaterra, 50; França, 110; Suecia, 122.

Assucar.—Unidade, 100 kilos. Preços: Hespanha, 118 pesetas; Hollanda, 122; Suissa, 127; Suecia, 130; França, 160.

Lentilhas.—Unidade, 100 kilos. Preços: Hespanha, 74 pesetas; França, 150.

Feijões.—Unidade, 100 kilos. Preços: Hespanha, 52 pesetas; França, 115.

Batatas.—Unidade, 100 kilos. Preços: Hespanha, 18 pesetas; Suissa, 20; Dinamarca, 27; França, 28; Inglaterra, 51.

Carne de vacca.—Unidade, kilo. Preços: Hespanha, 2,15 pesetas; Suecia, 2,70; Inglaterra, 2,99; Noruega, 3,25; Dinamarca, 3,37; Suissa, 3,50; França, 3,60; Hollanda, 4,14.

O marquez de Cortina, aristocrata e homem publico hespanhol, partiu para Londres e logo correu em Madrid que elle ia tratar da venda de barcos. O ministro do interior, perante os jornalistas, repelliu energicamente os boatos, accrescentando:

«A viagem do marquez de Cortina obedece simplesmente á questão do carvão. O governo inglez já designou o seu representante que ha de tratar com o marquez de Cortina e que será decerto sir Maurice de Busen, antigo embaixador em Madrid, grande amigo da Hespanha e particularmente do referido marquez. Estas circumstancias demonstram não só o accordo existente entre ambas as nações, mas tambem os bons propositos de Inglaterra de chegar a accordos rapidos e convenientes.»

A venda de petroleo

Prepotencias e vexames

Na nossa redacção esteve o sr. José Henriques, estabelecido com drogaria na praça das Flores, 33, a queixar-se do seguinte:

Tendo comprado á Vaccum Oil Company o petroleo á razão de $18,3 o litro, como nos mostrou com a respectiva factura, foi intimado no sabbado passado; pelas 11 horas d'esse dia, pela policia, a vender esse genero a $16 o litro. Como fizesse vêr ao agente encarregado da intimação que tal não podia fazer, pois que lhe resultariam prejuizos e não estava disposto a obedecer, foi preso e conduzido para o governo civil, onde esteve até ás 18 horas de domingo, hora a que, mercê de pedidos e solicitações varias, conseguiu ser enviado ao tribunal das transgressões.

D'ahi sahiu, tendo, porém, de responder no proximo dia 2 d'abril.

Revolta-se o sr. José Henriques—e com razão—contra semelhante vexame e prepotencia. A commissão de subsistencias não se entende com o governador civil, o governador civil não se entende por sua vez com ella e d'ahi resulta uma confusão, um cahos, em que afinal os sacrificados são não só os negociantes, como os consumidores.

E o ministerio do trabalho continua a dormir o somno dos justos sobre um assumpto tão grave como é o das subsistencias?

Uma revelação historica

A proposito da queda do ministerio Briand, cita *La Petite Gironde* o seguinte facto narrado por Gustave Le Bon:

«O papel visivel do sr. Briand na recente phase da guerra foi tão consideravel como o fôra a sua influencia invisivel desde o principio. Diversos jornaes recordavam discretamente esse papel a proposito do anniversario da batalha do Marne, mas não se tornaram ainda publicos os pormenores da memoravel sessão do conselho de ministros realisada no começo de setembro de 1914 e da qual se póde dizer que foi decidida a sorte da França. Recordei no meu anterior volume que o generalissimo, considerando impossivel a defeza de Paris e não appoiando a idéa do marechal French de organisar uma linha de defeza sobre o Marne, havia, pela sua ordem do dia n.º 4, ordenado ao seu exercito que se concentrasse a uns 100 kilometros pouco mais ou menos ao sul da capital, n'uma linha cujos principaes pontos indiquei.

Resultava d'ahi o abandono da capital e como consequencia o seu incendio, bairro após bairro, a fim de obrigar o governo a uma paz immediata. A batalha do Marne salvou-nos, mas é claro que, para a ganhar, era necessario primeiro que tudo consentir em a dar. Ora pouco faltou para que o não fosse. Em virtude da intenção do generalissimo recuar para o sul de Paris, o ministro da guerra n'essa epoca declarou aos seus collegas reunidos em conselho que se recusava formalmente a intervir nas operações militares.

Em consequencia d'uma discussão, em que foi apoiado pelos srs. Ribot, Thomson, Guesde, Sembat, Viviani e pelo presidente da Republica, o sr. Briand acabou por conseguir que ordem fosse dada ao generalissimo para deter a sua retirada e dar batalha aos allemães, que estavam já ás portas de Paris. Essa resolução, que salvou a França, poderia, como já o fiz notar, ser invocada para mostrar de que acasos dependem ás vezes as pretendidas fatalidades historicas».

As saudações dos italianos aos revolucionarios russos

ROMA, março, Na sessão da camara dos deputados que hontem se realisou, houve uma solemne manifestação a favor da Russia. O sr. Turati, socialista, enalteceu os grandes acontecimentos d'estes dias que marcam a regeneração de um nobre povo e faz votos para que os resultados sejam proveitosos não só para eslavos como para toda a humanidade. Augurou um proximo dia em que desapparecerão do mundo inteiro os ultimos vestigios funestos do despotismo.

O presidente do conselho sr. Boselli, associando-se ao orador precedente disse: «A' saudação que Turati envia á Duma reivindicadora e ao grande povo russo que começa uma nova vida, é-me agradavel accrescentar a expressão do sentimento do governo, interprete de todo o paiz. O ingresso do povo russo no numero dos povos livres augmenta a força da civilisação. Nós que atravez da arte e da litteratura russa, por Tolstoi, Gorki e outros aprendemos quão grande seria a aspiração d'esse povo pela liberdade, estamos certos que a Russia livre dará novos esplendores ao pensamento civil e liberal de todo o mundo. Os successos da Russia augmentaram a força da nossa guerra e por isso mesmo devemos tambem celebral-os. O novo governo inspirar-se-ha no unico programma de apressar a hora da victoria, reanimado com poderoso alento a vida do exercito e das industrias de guerra. Os italianos enviam hoje ao povo russo um abraço fraterno e esperam repetil-o ámanhã celebrando juntos a grande victoria». A camara pôz-se de pé e applaudiu effusivamente as palavras do ancião presidente. Fizeram suas aquellas palavras o deputado sr. Maglino e o presidente da camara sr. Marsora, sendo vivamente felicitados. —(Havas)

A retirada allemã

EM TERRAS PROFANADAS...

Uma excursão d'automovel ao longo do canal do Oise

ARREDORES DE COMPIEGNE, 21 de março.—Sobre a desolada nudez d'esta paizagem de guerra começam a diluir-se os primeiros alvores da manhã. O canhão rouqueja incessantemente, lá abaixo, a sua eterna canção de morte, que chega até nós como o echo surdo de uma trovoada distante. Cahe neve, em largos flocos que o vento agita de quando em quando em redemoinhos rapidos, ou que a rajada pulverisa açoitando-nos a pelle roxa de frio. Ao longo da estrada lamacenta que o nosso automovel se apresta a percorrer estende-se a classica fila de *camions* militares, rolando interminavelmente, e após os *camions* seguem as viaturas, as carroças, os vehiculos de toda a especie, cuja silhueta de resto se tornou de ha muito familiar a todos nós.

Dirigimo-nos a Ribécourt, em frente da qual ha tres dias apenas velavam ainda as extremas avançadas da infantaria franceza. A' nossa direita, a linha ferrea acompanha a margem do canal lateral do Oise, cujo curso se distingue vagamente entre a neblina graças aos choupos que lhe bordam as caprichosas sinuosidades. Atravessamos o Matz, avançamos um pouco mais, e eis-nos finalmente no limiar do antigo *front*, com o seu inevitavel scenario de trincheiras, parapeitos, abrigos, defezas de arame farpado e cavallos de frisa, tanta vez descriptos que já não consegue surprehender-nos o seu aspecto.

No entanto, apesar da naturalidade com que vemos desenrolar-se todo esse complexo machinismo da reoccupação, sem precipitações e sem nervosismos, uma anciedade immensa começa a invadir-nos a alma. Vamos emfim pisar o solo redimido, que durante trinta mezes a botifarra grosseira da soldadesca barbara affrontosamente profanou. Em torno de nós, a alegria torna-se mais communicativa, como se os corações fossem de repente dominados por imperiosa necessidade de se expandirem. Na boleia das carroças, os vultos dos conductores despertam do torpor matutino, o riso claro dos soldados vibra ao longo do comboio, cavalleiros e motocyclistas passam, de volta, deixando de corrida uma impressão, uma anecdota, uma noticia animadora.

—*Allez! Allez! Faut voir Noyon, ce que ces sacrés boches y ont f...*

Ainda não attingimos Ribécourt, e já sabemos que em Noyon dez mil francezes, exilados ante-hontem, libertos finalmente pela retirada inevitavel dos oppressores, saudaram com enternecido jubilo a bandeira tricolor e os accordes da Marselheza. Alguns habitantes cruzam-se tambem comnosco, de jornada para Compiègne, e é difficil exprimir a alegria que os seus olhos traduzem ao presenciar, com commovido assombro, esse espectaculo de força e de victoria que a França lhes offerece após trinta e dois mezes de martyrio. E contam a sua paciencia, a sua perseverança, a sua esperança nunca arrefecida durante os longos dias da occupação, as longas privações supportadas sob o dominio *boche*, as requisições brutaes, a sobranceria e a arrogancia dos invasores, a humildade exigida sob pena de carcere, tudo isto referido com o natural orgulho de quem tambem soube soffrer pela patria.

Ha notas pittorescas. Um vae a Compiègne, e tenciona, antes de mais nada, visitar um cinema. Nem essa distracção lhes era permittida em Noyon. Outro refere a indizivel satisfação com que poude beber, pouco antes, esta bebida inverosimil: uma simples chavena de café com assucar! E em Nesles, em Lassigny, em Lagny, em Roye, por toda a parte onde habitantes francezes tiveram a ventura de ver chegar victoriosos os soldados libertadores, se contam as mesmas miserias soffridas com admiravel resignação. Pois não é certo que mais soffriam ainda as tropas francezas no fundo das trincheiras?

Eis-nos ás portas de Ribécourt, ou antes, d'esse desolado montão de ruinas informes que é o cadaver de Ribécourt. Em torno de nós nada ficou de pé; as granadas ceifaram, destruiram, arrazaram tudo. De uma ou outra arvore apenas existe ainda um resto de tronco dilacerado, erguido para o ceu como um supremo gesto de supplica. Mas é d'ahi em deante que se nos patenteia o formidavel systema de defezas accumuladas pelos allemães, que algum dia suppuzeram ingenuamente guardar uma inexpugnavel posição. Como deve ter sido feroz a sua raiva ao verem-se forçados a abandonar essa obra prima de fortificações de campanha, dilatadas n'uma profundidade de dez ou doze kilometros de successivas linhas de trincheiras, com exuberantes florestas de arame farpado, innumeraveis reductos de metralhadoras, communicações subterraneas, *decauvilles*, baterias... Todos esses esforços accumulados com methodo e rancor são agora para elles completamente inuteis!

A cada passo, deparam-se vestigios da profanação. Em restos de paredes pendem farrapos de papel escriptos na lingua barbara. São avisos, convocações, e, pela maior parte, ameaças. Os editaes que interessam a população despertam particularmente, com o seu pobre francez de Ollendorf, a gargalhada e o bom humor gaulezes. *Défense* de isto, *défense* d'aquillo, sob pena determinada, com a ameaça final de que *il n'aura aucun pardon* (sic). A' beira de uma fonte, junto da qual uma sentinella guarda de imprudentes sequiosos a agua envenenada, vê-se uma tosca taboleta de pau com o distico: *Trinkwasser*.

Seguimos agora á esquerda, na direcção de Lassigny. Por toda a parte, as mesmas ruinas, a mesma devastação, o mesmo quadro de tristeza e de morte. Aqui e acolá, no fundo das trincheiras alagadas, meio enterrados em charcos de lama, encontram-se ainda cadaveres de inimigos, que os seus não tiveram sequer tempo de enterrar. As guardas da retaguarda allemã, perseguidas de perto por columnas ligeiras, recusavam-se systematicamente durante a retirada a acceitar combate, mas não podiam ás vezes evital-o e soffreram ainda rudes perdas. Informam-nos que lá abaixo, na linha indecisa do horisonte manchada aqui e além com fumaradas de incendio, esses rapidos combates, simples pormenores da grande batalha, proseguem com vantagem para nós. A retirada inimiga prosegue, e já ao norte de Noyon as ruinas de Guiscard cahiram em poder dos nossos. Em Ham, ainda mais ao norte, em Cantzy e em Rouhy, quasi ás portas de S. Quentin, fluctua egualmente a bandeira tricolor.

Entretanto, o canhão troveja incessantemente. D'entre os muros desmantelados de uma herdade escapam-se uma notas vibrantes de clarim. Uma patrulha de reconhecimento, após uma noite inteira de febril actividade, passa por nós, disposta a gosar duas ou tres horas de bem merecido repouso. E entre a communicativa alegria de todos, que tão singularmente contrasta com o aspecto torturado da terra profanada, transparece, visivel, clara, irreprimivel, a certeza de que chegou finalmente a hora da *révanche* decisiva, e de que em breve, como este, o restante solo da França invadida terá tambem a recompensa do seu martyrio.

F. L.

Querem lanchar bem e crer melhor? Vão á ARGENTINA R. 1.º de Dezembro, 75

Taxa militar

Lêr n'A CAPITAL de 26, em «O jornal do soldado» o artigo sobre «Taxa militar — Como é paga e por quem é paga».

Vêr na 4.ª pagina:

Sport & Educação Physica

Theatros, Circos & Cinemas

Musica

Manifestações patrioticas

Saudando os expedicionarios do 14

Enviou-nos o sr. dr. José Julio Cesar, de Vizeu, um bello artigo a proposito da sahida para França dos bravos expedicionarios do 14. Não o podemos dar na integra, devido á sua extensão, limitando-nos a transcrever os seguintes periodos:

«Soberba, imponente e commovente, a despedida feita ao batalhão de infantaria 14, ao partir para França. Nunca a estação do caminho de ferro e arredores comportou tão grande massa de povo!

Mais de nove mil pessoas accorreram a saudar os valentes soldados da Beira que, lá ao longe, muito ao longe, hão de levantar bem alto o nome glorioso de Portugal. Não ha ali espirito nem coração que não estremeça e não palpite n'uma grande e forte commoção. E no meio de tudo são os que partem, são os officiaes e soldados expedicionarios, os de rosto mais sereno e de espirito mais levantado. E' rarissimo vêr assomar aos olhos de algum d'esses 1.200 irmãos nossos, que vão mocntrar-se breve n'esse brazeiro immenso, horrivelmente dantesco, onde se jogam os destinos dos povos, uma lagrima, sequer. Os papeis invertem-se. Em vez de sermos nós que lhe devemos inspirar coragem e fortaleza de espirito, são elles que nos confortam e dão animo, mostrando nos semblantes que mais parecem marchar para uma parada que para o cumprimento de um dever que a tantos e tantos póde custar a vida!

Valentes rapazes! Indomaveis filhos da Lusitania e da Beira!

Nas vossas veias corre ainda o sangue de Viriato e dos seus companheiros d'armas, ribeirinhos pastores d'esta região bemdita, que com a sua indomita bravura abateram as aguias romanas, que, ao tempo, habiam subjugado o mundo; d'esses heroes de louca temeridade que a golpes de audacia desbaratáram as até ahi invenciveis legiões de Roma!»

.....

«A hora é de sacrificios e provações. E' d'aquellas horas angustiosas da vida, tanto dos individuos como dos povos, em que as suas qualidades e virtudes ancestraes se põem á prova, em que, quantas vezes inesperadamente, surgem homens que com seus feitos engrandecem a Patria e assombram a humanidade. A execrada Allemanha declarou-nos guerra. Em Africa, em Naulila e Cuanger, foram infamemente trucidados e massacrados irmãos nossos. A victoria dos allemães seria a perda das nossas colonias, patrimonio religioso que custou aos nossos maiores esforços e sacrificios homericos, que foram theatro dos feitos com que um pequeno povo, durante seculos, foi um dos maiores povos.

Soldados da Beira: sêde disciplinados e animosos, confiae nos briosos officiaes que vos commandam.

Se alguns de vós lá tiverem de ficar, que os commandantes possam dizer como D. Duarte de Menezes em Tanger, quando os paes, filhos e mulheres dos que juncaram a terra em combate desegualissimo contra os mouros de Mogreb lhe perguntavam pelos soldados que haviam partido, tendo por capitães os dois filhos do glorioso fronteiro:

«Elles foram tão bons e leaes cavalleiros, que quizeram ficar a fazer companhia e guarda d'honra aos seus capitães, depois de terem praticado assombrosos actos de heroicidade».

.....

«Mulheres da minha terra, gentis damas de Vizeu: Sois mães, filhas e irmãs; sabeis, como ninguem, exercer a caridade, entreter e combinar as fórmas mais delicadas e carinhosas de fazer o bem.

Organisae ahi a Festa da Flôr: Preparae, combinae a fórma de juntar dinheiro para com presentes, com lembranças, com objectos de utilidade, e até de simples recreio, que serão enviados para os campos de batalha, aos commandantes das forças que aqui teem os seus quarteis—se póssa demonstrar aos que partiram que nós os não esquecemos; que ninguem aqui ha, rico ou pobre, que não queira contribuir com o seu obulo para que lá ao longe, muito ao longe, onde trôa incessantemente o canhão, onde torrentes de metralha arrazam cidades, villas e aldeias, onde a morte, de fauces hiantes, ceifa dia a dia, hora a hora, minuto a minuto, milhares de preciosas vidas—os nossos soldados recebam as nossas pequenas ou grandes offerendas. Grandes ou pequenas; ricas ou pobres, levar-lhes-hão pedaços da nossa alma, que d'algum modo contribuirão para lhes dar alento, para lhes demonstrar que os não olvidamos, que comprehendemos os seus sacrificios, que avaliamos quanta heroicidade se abriga em seus peitos, e que confiamos em que serão ainda os lidimos representantes de Ourique e Aljubarrota, de Ceuta, Tanger, Arzila, Góa, Diu, Malaca, Bussaco e Vimieiro, Coelêa e Chaimite».

.....

«A despedida!! Manifestação soberba, manifestação empolgante, manifestação unica.

Os apitos estridentes da machina dão o signal da partida. Os vagões estremecem. O comboio começa a deslisar vagarosamente sobre os «rails».

«Milhares, muitos milhares de braços, d'um e d'outro lado da linha, n'uma extensão enorme, até muito além das agulhas, a perder de vista; muitos milhares de pessoas, formando massa compacta, apertando-se n'um largo recinto, mas aperfeiçoadissimo para tão elevado numero de pessoas, para conter a cidade em pezo e muitas e muitas pessoas de fóra ali accorreram; milhares, muitos milhares de mãos, com lenços, com chapeus no ar, dão o ultimo adeus aos que partem. Das portinhólas, verdadeiros cachos de cabeças humanas acenam e despedem-se tambem. Os vivas ao exercito e á Patria são ininterruptos.

Milhares de olhos estão rasos de lagrimas.

N'aquelles segundos, d'uma dôr intensa, d'uma commoção profunda, os corações aceleram-se, gelam-se, como se n'elles vivessem annos.

E os expedicionarios viram bem, n'aquelle momento solemnissimo, que com elles iam pedaços da nossa alma.

A Patria não morre. Portugal ha de viver, imarcessivel e glorioso, porque os seus filhos são dignos dos seus antepassados.

Soldados da Beira, irmãos nossos muito queridos:

A Patria honra-se que a Patria vos contempla.

Que as copiosas e sentidas lagrimas vertidas se transformem breve em flôres e louros, para no regresso, que eu anceio bem por que não demore, vos atapetarem o caminho e cobrirem as frontes de verdadeiros heroes».

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças da bocca, cirurgia prothese e ortodoncia.
LARGO DE S. PAULO, 19-1.º
TELEPHONE 3075

"O Apostolo,,

Uma estrela de sensação no Cinema Condes

E' hoje que a formosa peça de Loyson, tão brilhantemente interpretada por Augusto Rosa e Lucien Guitry no palco do Republica, se estreia no *écran* do Cinema Condes. Superfino se torna encarecer o merito d'essa notabilissima obra, que de resto marcou na litteratura dramatica franceza como uma obra que ha de tornar-se classica. A figura celebre de Beaudoin é immortalisada no cinematographo, e é justo accentuar que o seu desempenho corresponde perfeitamente ao valor da peça original.

A'manhã, em *soirée* da moda, repete-se o precioso *film*, bem como o *Raisinho*, que tamanho exito tem obtido.

Purgações

Cura certa em 48 h. com a Injecção amarella

Depositos: Pharmacia Pinheiro, rua de S. Francisco de Paula, 22; Drogaria Plmentel & Quintans, rua da Prata, 194 e 196, Lisboa.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

A TUTORIA.—Sahiu o numero 4 do 4.º anno d'esta revista mensal, trazendo collaboração dos srs. Ferreira da Costa, Pedro de Castro, J. Bettencourt Ferreira e Alexandre Barbas.

"PORTUGAL"

Sahiu o primeiro numero d'este novo jornal da manhã, de que é director politico Arthur Leitão, redactor-chefe o sr. Marinha de Campos e secretario da redacção o sr. Faustino da Fonseca.

Apresenta-se bem redigido e segue a orientação do Partido Republicano Portuguez.

Ao novo collega as nossas saudações.

Horario do trabalho no commercio

Para apreciar o ultimo decreto sobre economia de luz, que estabelece o encerramento dos estabelecimentos ás 21 horas nos mezes de maio, junho, julho e agosto, realisa-se ámanhã, pelas 20 1/2 horas, na séde social da Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa, rua Antonio Maria Cardoso, 20, uma reunião magna para a qual foram convidados a assistir todos os empregados do commercio.

N'esta reunião a direcção exporá á classe quaes as *démarches* realisadas e resolver-se-ha o caminho a seguir.

Obrigações da União dos Vinicultores de Portugal

do valor nominal de 5$00 Esc.
Juro de 5% garantido pelo Estado
proprias para emprego de pequenas economias

Compram e vendem

Espirito Santo Silva & C.ª
Rua do Commercio, 95

Com o craneo fracturado

Joaquim Vicente Dias, morador na rua Maria Pia, 121, cabouqueiro, na occasião em que estava a trabalhar n'umas pedreiras na mesma rua, pertencentes ao sr. Cisimiro José Sabido, cahiu-lhe em cima uma pedra, resultando ficar com o craneo fracturado.

Depois de operado, recolheu, em estado pouco satisfatorio á enfermaria n.º 4 do hospital de S. José.

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas **Diabetes—Dyspepsia—Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.**

Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que pódem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Tiphico, Diphterico, e Vibrão cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebido pura quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º
Telephone 2163

A questão das subsistencias

O deputado sr. João Gonçalves teve hoje larga conferencia com o chefe do districto sobre a grande falta de farinhas existente no concelho de Alemquer.

Festas na Ericeira

Uma commissão de habitantes da Ericeira promove alli grandes festejos por occasião da Semana Santa. Será dado um bodo a todos os pobres da localidade e as festas são abrilhantadas por diversas bandas de musica.

Ultimas noticias

Nos Deputados

Approvam muita 75 deputados. Na presidencia está o sr. Antonio Macieira, secretariado pelos srs. Balthazar Teixeira e Alfredo Soares.

Antes da ordem o sr. Ramos da Costa pede para que entre em discussão o parecer sobre o projecto que auctorisa um imposto sobre o peixe sahido pela barra de Setubal, em proveito do hospital d'aquella cidade, e defende a necessidade urgente de se proceder a pesquizas de carvão. O sr. Costa Junior invoca de novo o art. 77 da Constituição. O sr. presidente informou que não houve necessidade, até agora, de convocar sessões conjunctas especiaes para a discussão do projectos que tem decorrido normalmente. Lê uma nota enviada pelo sr. presidente do ministesio, em que, por incommodos de saude, communica não poder vir á Camara, apresentando as suas desculpas ao deputado sr. Velhinho Correia. Por aquelle motivo a interpelação sobre a administração do sr. Carlos da Maia continuará na proxima sessão. Entra em discussão o parecer a que acima nos referimos, falando sobre elle o sr. Jorge Nunes que faz a critica da assistencia publica no paiz, dizendo que aquelle lado da Camara approva o parecer mas condemna que o governo tenha descurado os serviços de hospitalisação que são maus em todo o paiz.

O sr. Barbosa de Magalhães manda para a mesa um projecto de lei reconhecendo ás mulheres o direito de advogar, fazer parte do conselhos de familia e testemunharem contractos e actos civis. E por fim protesta contra a falta de policiamento na cidade. O sr. ministro da guerra manda para a mesa um projecto de lei estabelecendo penalidades para os larapios dos fios telegraphicos e telephonicos do Estado.

O sr. João Camoesas pede explicações ao sr. ministro do interior sobre os tumultos em Elvas. O sr. ministro do interior diz ter recebido noticias de pequenos tumultos n'aquella cidade, esperando que o administrador d'aquelle concelho o informe. O sr. Vieira da Rocha manda para a mesa um projecto de lei estabelecendo a maneira do Estado prestar ao paiz e contas de despezas, insistindo tambem pela nomeação da commissão parlamentar de contas publicas.

O sr. ministro da guerra declara-se habilitado a responder ao sr. Brito Camacho sobre os castigos que foram ministrados aos officiaes que se recusaram a prestar juramento.

O sr. Tamagnini Barbosa pede providencias sobre a instrucção militar ministrada na Escola de Guerra, para que não resulte serem aquelles officiaes commandados por sargentos, quando requeiram a sua entrada n'aquella escola. O sr. Pereira Bastos trata do mesmo assumpto, dizendo que ainda hoje assistira ao mesmo espectaculo nas ruas de Lisboa, vendo officiaes formados numa situação de desegualdade que pode ser mal interpretada pelo publico pouco conhecedor da disciplina e praxes militares. O sr. Portocarrero de Vasconcellos presta homenagem aos officiaes milicianos, dizendo que tendo sido recebidos sete, no seu regimento, elles se portaram de fórma a imporem-se a toda a sua consideração. O sr. ministro da guerra toma em devida consideração as palavras do sr. Tamagnini Barbosa, dizendo que elle falára como verdadeiro official, amigo da boa disciplina militar.

Diz ter promettido certas regalias aos officiaes milicianos e que os assumptos tratados pelos oradores não lhe eram extranhos, promettendo que alguns pontos citados brevemente serão modificados.

O sr. Brito Guimarães em negocio urgente, occupa-se do facto do governo inglez ter prohibido a exportação do algodão, e que reverte em grave prejuizo contra a economia nacional, tanto mais que se encontra em Liverpool, não podendo embarcar, algodão que pertence aos importadores portuguezes e que monta para cima de 200.000 libras.

O sr. ministro da guerra responde que tomava em devida conta as considerações feitas pelo orador e que as communicaria ao seu collega dos estrangeiros.

A seguir entra-se na ordem do dia, sendo posto em discussão o projecto de lei estabelecendo o seguro obrigatorio de todos os bens do Estado. A' hora de encerrarmos o nosso extracto vae falar sobre o projecto o sr. Pinto Guimarães.

PEQUENAS NOTICIAS

Os serventes que fazem serviço no governo civil entregaram hoje ao chefe do districto uma representação pedindo augmento de ordenado, em virtude da carestia da vida. O sr. dr. Lopes Fidalgo promettou attender o pedido.

—A' sahida do theatro Phantastico, furtaram ao pae do actor Alberto Miranda uma corrente, medalha e relogio de ouro, tendo o roubado apresentado queixa á policia.

—Ao gatuno José Paiva, que, como noticiámos, foi preso em Elvas pelo agente de policia de emigração Viegas Lata, foram aprehendidos, além de varios documentos, 17$00, uma cautella de penhores d'um cordão de ouro, outra d'um relogio, tambem de ouro e um recibo de carta com valor declarado, de 14 do corrente, para Ancora. José Paiva foi entregue ás auctoridades de Elvas.

—Pedin a demissão da policia o antigo agente Cavaco, que contava 25 annos de bom serviço. Para a vaga entrou o guarda n.º 412, Antonio Teixeira, que ha dias fez exame para agente.

—Na Sociedade de Estudos Pedagogicos realisa-se ámanhã a 11.ª sessão de 1916-1917, sendo a ordem da noite: communicações livres, a escola normal superior de Lisboa, seu funccionamento e regulamentação dos seus organicos.

A grande guerra

A acção do exercito britannico no avanço da frente occidental

LONDRES, 26—Devido ás demoras na transmissão terrestre dos telegrammas da imprensa, procedentes da Inglaterra, os communicados militares britannicos descrevendo a primeira étape do recente avanço dos alliados em França, não poderam ser publicados em Lisboa immediatamente após a realisação d'esse avanço. Por isso o resumo seguinte pode ser de interesse, por mostrar o brilhante papel do exercito britannico na libertação do territorio francez.

O avanço britannico estende-se a uma linha de 45 milhas desde o sul de Chaulnes até ás visinhanças de Arras e durante os dois primeiros dias, isto é, em 17 e 18 do corrente teve por resultado a tomada dos quatro importantes pontos estrategicos: Bapaume, Peronne, Nesles e Chaulnes, juntamente com Fresnes, Horgny, Barleux, Le Transloy, Achiet-le-Grand, Achiet-le-Petit, Bucquoy e numerosas outras aldeias. Como se verá do mappa, o exercito britannico rechaçou o inimigo n'uma extensão, em alguns pontos, de 16 kilometros de fundo; no conjuncto da linha originaria, defendida pelos francezes e inglezes combinados, na batalha do Somme, no anno passado, o numero de aldeias libertadas pelos inglezes eleva-se a mais de cem durante estes dois dias. A linha britannica é agora approximadamente a seguinte: Arras, Beaumetz-le-Cambray, Aizecourt, Bussu, Tincourt, Tertry e Germanie. Quaesquer que sejam as razões estrategicas allegadas pelos allemães, o que é certo e não admitte duvida, é que os rapidos e incessantes ataques dados durante o inverno e principio da primavera pelo exercito britannico ao saliente do Ancre depois da offensiva dos alliados, o anno passado, no Somme, tornaram Bapaume insustentavel assim como as outras posições solidamente fortificadas e energicamente defendidas pelos allemães na linha do Somme, e precipitaram a retirada allemã ao longo de toda a linha que se estende para o sul pelas regiões onde opera o exercito francez.—(Havas).

Os planos de Hindenburg

PARIS, 27.—Segundo informações do jornal italiano *Idea Nasionale*, o marechal Hindenburg prepará n'este momento uma grande offensiva contra a frente russo-romena, projectando invadir a Bessarabia.—(Americana).

Morte d'um principe aviador

PARIS, 27.—Communicam de Londres que o principe Frederico Carlos da Prussia, recentemente ferido e prisioneiro dos alliados, em seguida a um combate aereo, acaba de fallecer em virtude dos seus ferimentos.—(Americana).

Naufragos d'um vapor francez torpedeado

OVIEDO, 27.—Ao porto de Santo Estevam de Pravia chegou um vapor conduzindo 22 sobreviventes pertencentes ao vapor francez «Montreal» da Companhia Transatlantica e que seguia para Puerto Rico com carga e passageiros. O «Montreal» foi torpedeado sem aviso no dia 24 do corrente a 200 milhas do cabo Finisterra. A tripulação e os passageiros embarcaram em sete escaleres. Os sobreviventes ali chegados são 15 tripulantes e seis passageiros, entre os quaes quatro padres e dois militares. Faltam cem pessoas.—(Havas).

Um desmentido italiano

ROMA, 28.—Um jornal austriaco de Buda Pest affirma que na linha de Trentino foi derribado e incendiado no dia 18 do corrente um avião italiano. Das averiguações feitas resulta que tal affirmação é falsa.

No dia 18 do corrente houve com effeito combates aereos, porém, nenhum avião italiano foi obrigado a aterrar.—(Havas).

Na frente russa

PARIS, 26.—Communicado russo.—Na região de Postalva repellimos um ataque executado com gazes asfixiantes. Repellimos a offensiva inimiga a lesta de Baranovitchy. No Caucauso, na direcção de Lanokine occupámos as fortificações de Kalaichakin; os turcos occupam as alturas de Miatagg.—(Havas).

Na frente romena

PARIS, 26.—Communicado romeno—Acções de patrulhas e bombardeamentos de artilharia sobretudo na região das aldeias de Ivesti, Novileni, Jos, Vadulresta, Garlesti e Mihalea.

Autographo de Camillo Castello Branco

A reproducção do autographo de Camillo Castello Branco que, como noticiámos, se encontra em exposição na livraria Ferin, e cujo producto de venda reverte para a benemerita Sociedade da Cruz Vermelha Portugueza, tem o lanço de 5$90, quantia offerecida pelo sr. João José Soares Mendes, a quem será entregue se até ámanhã á noite não apparecer maior lanço.

Favoritismos?...

Diz-nos alguem, que se assigna «Um prejudicado que sempre foi republicano, mas nunca foi demagogo», que parece que as garantias dadas aos associados na Cruz Vermelha não são eguaes para todos.

D'algumas delegações teem sido chamados os associados, que já marcharam para França, ao passo que outros, em egualdade de circumstancias, continuam por ahi a passear, parecendo não ser estranho a tal facto a politica, porque, por uma estranha coincidencia, são os democraticos os poupados.

Não sabemos o que n'isto ha de verdade, mas parece-nos o caso digno de se apurar.

Escola Preparatoria d'Officiaes Milicianos

Todos os seus alumnos deviam ser promovidos a sargentos honorarios

Sr.—Tendo antecipada certeza que v. publicará o alvitre que lembro, pelas razões que vou apresentar. Desejo primeiro que tudo agradecer-lhe esse favor; favor que espero, pois sempre a «Capital» tem mostrado interessar-se por tudo que com o bem da Patria, da Republica, do brio e disciplina do exercito possa relaccionar-se. Trata-se, sr. director, da Escola Preparatoria de Officiaes Milicianos e da quebra de disciplina que n'ella existe motivada pela lei que a organisou.

Como v. sabe, a lei que organisou a E. P. O. M. obriga e permitte a sua frequencia a soldados, cabos, 1.os e 2.os sargentos e até sargentos ajudantes, que estejam dentro de certas condições e tenham umas determinadas habilitações. Ora d'essa diversidade de individuos de graduações diversas, cursando em commum a mesma Escola e com deveres militares diversos, tomando uma familiaridade e confiança escolares, que se tornam forçosamente incompativeis com a disciplina, succedem por esse facto muitas vezes n'essa Escola, incidentes entre alumnos, resultantes do facto que aponto.

Na E. P. O. M. existe um grande numero de sargentos e tambem cabos e soldados.

E' possivel dentro de qualquer norma que estes tenham por aquelles o respeito devido, e que é a base essencial da disciplina? Indubitavelmente que não, e pela razão que todos são alumnos, e ámanhã todos officiaes; é um sargento alumno que evocando o Regulamento disciplinar obrigasse um soldado seu collega a fazer-lhe a continencia ou não a receberia ou, se a recebesse, recebel-a-hia debaixo da troça de todos os alumnos, parecendo a meu vêr que qualquer dos casos será ridiculo e pouco honroso para a disciplina militar. E esse sargento que não recebendo a continencia a que obrigára o soldado seu collega da Escola, dêsse d'esse facto participação, sujeitava-se a commentarios da parte de todos os collegas, que tenho a certeza se considerariam incompativeis com elle.

Ora é exactamente para que um facto lastimavel como o que acabo de suppôr se não ventra a realisar tomando um aspecto grave, e com o fim ainda de encurtar a transição rapida da promoção dos alumnos que terminam quaesquer dos cursos da Escola, que sendo muitas vezes só soldados passam immediatamente a aspirantes a officiaes, e que dá ao publico uma impressão desagradavel de desconfiança pouco briosa para a honrosa classe dos milicianos, que eu tomo a liberdade de chamar por intermedio de v. e do jornal «A Capital» a attenção dos srs. ministro da guerra e director da E. P. O. M. para este estado que se poderia debellar e conjugar se fosse tomado em consideração o alvitre seguinte:

O alumno que em virtude da lettra do decreto que organisou a E. P. O. M. fosse cursar a Escola, seria quando soldado ou cabo, ou mesmo civil, promovido como se faz na Escola de Guerra, a segundo sargento honoario, vencendo todavia o pret da categoria com que n'ella entrava. Do mesmo modo deveria ser por estes individuos usado um distinctivo com as lettras E. P. O. M. entrelaçadas, porque algumas considerações devem ter aquelles que por amor da patria se vêem obrigados a cortar carreiras e nunca quizeram (apesar da maioria poder) seguir carreira pelas armas. D'esse modo, sr. director, terminariam muitas vaidades mesquinhas, seria melhor mantida a disciplina ao mesmo tempo que se fazia desapparecer a transição apontada, valorisando-se a Escola.—Um aspirante miliciano.

Cruz Vermelha Portugueza

O sr. general Machado não pediu a demissão

Ao contrario do que se propalou, não é verdadeira a noticia de ter pedido a demissão de presidente da Sociedade da Cruz Vermelha Portugueza o general sr. Joaquim José Machado.

Relacionava-se o facto, ao que se dizia, com a impossibilidade de seguir para França, como medico chefe da delegação, n'aquelle paiz, da Cruz Vermelha, o sr. dr. Thomaz de Mello Breyner, em virtude de na legação de França, ao que se accrescenta, não terem querido visar o passaporte d'esse medico.

Se assim succedeu, facil é explicar a causa do incidente. Foi bem notoria o gosto do sr. dr. Mello Breyner por occasião da retirada de Portugal do barão de Rosen, ministro da Allemanha entre nós, gesto que a imprensa commentou na occasião, indignadamente.

Embora o sr. dr. Thomaz de Mello Breyner seja—como é—um clinico distinctissimo e goze de grandes sympathias em todas as classes sociaes, e apesar das explicações que se apressou a dar a proposito d'esse incidente, o certo é que o seu modo de proceder foi censurado. Mas entre nós, tudo esquece com facilidade.

Já assim não succede, porém, com as legações. E, d'ahi, a recusa de visar o passaporte ou a manifestação do menos desejo de o fazer.

Exposição Sousa Lopes

Serão de arte, a favor da assistencia ás familias dos nossos soldados

E' ámanhã que, pelas 21 horas e um quarto, se realisa no palacio da Sociedade Nacional de Bellas Artes um magnifico serão em favor da assistencia ás familias dos nossos soldados. Eis o programma por todos os titulos attrahentissimo:

I—1), «Algumas palavras», por Affonso Lopes Vieira. 2) «Aria do Benvenuto Cellini», Diaz, por Sousa Lopes, acompanhado ao piano pela sr.ª D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso. 3) «Dóis poetas». (Fernando Caldeira e D. João da Camara) conferencia por Augusto Rosa, com recitação de poesias por Affonso Lopes Vieira. 4) «Dois preludios», Alkan, (transcriptos para piano por Vianna da Motta) pela sr.ª D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso e mademoiselle Aussenac.

II—5) «A Almotolia, a candeia accesa», D. Honorina de Moraes Graça; cantadas pela auctora, acompanhada ao piano pelo sr. João Querioz. 6) «Os dois granadeiros», de Heine, por Affonso Lopes Vieira. 7) «A adoração de Deus na natureza», Beethoven, por Sousa Lopes, acompanhado ao piano pela sr.ª D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso. 8) «Acto V da Castro», Antonio Ferreira, leitura por Augusto Rosa. 9) «Serenata», Beethoven, por Pedro Blanch (violino), João Passos (violoncello) e Flaviano Rodrigues (viola).

Os bilhetes á venda nas casas Sassetti, Neuparth, livraria Ferreira e Sociedade de Bellas Artes.

NOTAS DIVERSAS

No ministerio da marinha apresentou-se hoje o capitão tenente sr. Freitas Ribeiro, que teve larga conferencia com o ministro.

Sobre assumptos respeitantes ao concelho de Loures, teve hoje uma conferencia com o sr. governador civil o administrador d'aquelle concelho, sr. Ruy Alves da Cunha.

O chefe do governo não foi hoje á sua secretaria por se achar incommodado de saude.

—O facultativo municipal sr. dr. Augusto Maria Gouveia dos Santos foi nomeado sub-delegado de saude do concelho de Armamar.

—Não foi hoje recebido correio do estrangeiro.

—Segundo o boletim de Sanidade Interna que hoje foi presente ao conselho superior de hygiene, durante a semana finda manifestaram-se os seguintes casos de molestias contagiosas. Em Lisboa: 8 de diphteria, 14 de febre typhoide e 4 de sarampo, e no Porto 2 de diphteria e 1 de typho exantematico.

NOTICIAS DO BRAZIL

S. PAULO, 27.—A producção do algodão no Estado de S. Paulo, em 1917, deve ultrapassar muito a de 1916, calculada em 1.524:000 arrobas. Os agricultores desenvolveram largamente a cultura do algodão, por causa do augmento constante do preço originado pela grande exportação.—(Americana).

FORTALEZA (Estado do Ceará), 27.—O Secretario da Fazenda declara que a situação economica do Estado do Ceará é boa. O governo enviou já para os seus banqueiros, em Paris, a quantia de 25.000 francos para o pagamento do coupon de maio. O coupon será pago, integralmente, antes do seu vencimento.—(Americana).

RIO DE JANEIRO, 27.—O trafego commercial e postal pelos caminhos de ferro do sul do Brazil, Argentina e Uruguay desenvolveu-se extraordinariamente, depois do ultimo convenio entre as companhias dos tres paizes, tendo os resultados obtidos ultrapassado os calculos feitos.—(Americana).

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do tesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Telepn. 570—End. tel. Corretorivo

Navios ex-allemães

O concurso para fretamento de cinco navios

Com o ministro da marinha estiveram hoje conferenciando os capitães de mar e guerra srs. Julio Gallis e Macedo e Couto, respectivamente presidente e vice-presidente da commissão de transportes maritimos e o novo vogal da mesma commissão sr. Portugal Durão.

O assumpto da conferencia versou sobre o concurso ultimamente aberto para fretamento de cinco navios, cujo processo já foi remettido pelo ministerio do trabalho ao da marinha.

Ao que se diz, apparecerá por estes dias a resolução tomada.

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 15 horas
Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
TRAVESSA DO CARMO, 1, 1.º

Echos & Noticias

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

ANNIVERSARIOS

Passa ámanhã o anniversario natalicio do sr. João Monteiro, proprietario no Cadaval.

PARTIDAS E CHEGADAS

Encontra-se em Lisboa, onde se demora alguns dias, o sr. dr. José Augusto Cardoso de Araujo, de Moimenta da Beira, um dos maiores e mais prestigiosos influentes do partido republicano portuguez no districto de Vizeu.

LUCTUOSA

Falleceu a sr.ª D. Irene Cecilia Villaça Goodolphim, sogra do coronel sr. Mattos Cordeiro, commandante da 5.ª e 7.ª divisões e tia do actor Alvaro Cabral.

A' familia da extincta os nossos pezames.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

CENTRO REPUBLICANO SOCIAL—A fim de apreciar o relatorio e contas da direcção, reune a assembleia geral ámanhã, ás 21 horas.

O celebre Tourguenoff no Republica

Constitue um dos maiores acontecimentos litterarios, artisticos e theatraes d'estes ultimos tempos a representação da celebre peça «Pão alheio», o mais assombroso trabalho do grande escriptor russo Tourguenoff, na noite da festa artistica de Ferreira da Silva, no proximo sabbado, no Republica, noite elegante, noite de enthusiasmo. O illustre actor, gloria da scena portugueza, tem no «Pão Alheio» um dos mais extraordinarios trabalhos da sua carreira artistica. Toda Lisboa que ama o theatro e se interessa pela grande arte não pode e não deve faltar n'essa noite no Republica, porque mais vezes apparece uma obra tão notavel como o «Pão Alheio», que tem sido um extraordinario successo em todos os theatros do estrangeiro.

Prevenção

Previne-se que tendo sido hoje roubado o carimbo usado pela pharmacia Castro, avenida Almirante Reis, 76-A, 76-B, a contar d'esta data, esta casa não se responsabilisa pelas requisições feitas em seu nome e chanceladas com o referido carimbo.

Venda ou exploração de previlegio

Deseja-se vender ou conceder licença para a exploração em Portugal, da patente n.º 9.193, concedida em 4 de janeiro de 1916 para «Machina para galvanisar peças de rede metalicas».

Informações a A. Dornellas, agente official da Propriedade Industrial, 6, Praça do Rio de Janeiro—Lisboa.

SALÃO FOZ
HOJE
Uma explendidada estreia
Los Oliveldas
admiraveis acrobatas
No maior dos exitos a excellente bailarina
LOLITA GIL
Os distinctos excentricos
LOS FELITOS
As incomparaveis bailarinas
Néne
e o seu excentrico
A's 9 e 10 3/4 da noite
Ámanhã—Estreia da coupletista
Trini Rosales
Quinta-feira, 29—Grandiosa matinée promovida por Accurcio Cardoso e João Castello, empregados d'este salão. Programma excellente.

Salão da Trindade

HOJE—Programma sensacional
O sensacional film de aventuras
A Filha do Circo
em pleno successo
O 10.º—A vencedora — 2 partes
O 11.º—Em poder dos piratas — 2 »
O 12.º—O detestive da morte — 2 »
O 13.º—Episodio—A pantomima criminosa—2 partes
O film de palpitante actualidade
"A venda da flôr"
(Aspectos colhidos nas ruas de Lisboa)
e o emocionante drama, marca Hollandia,
O BARQUEIRO (3 partes)

A rua do Alecrim, que Julio de Castilho denomina «formosa», liga a praça de Camões com a do Duque da Terceira, a grande arteria do Aterro com o famoso Bairro Alto. Durante o seu percurso admiram-se tres monumentos: o do cantor da epopeia nacional, o do cabo de guerra das luctas pela liberdade e o de Eça de Queiroz, glorioso mestre da prosa portugueza. A rua do Alecrim, em 1730, chamava-se rua da Encarnação; antes tinha o nome de rua do Conde (de Vimioso), cujo palacio ficava a seguir ao do conde de Farrobo; posteriormente ao grande terramoto, era conhecida pela rua das duas Egrejas.

D'onde lhe vem, pois, a designação que hoje subsiste? Vem de uma pequena capella do seculo XVII actualmente desapparecida, e cuja invocação de Nossa Senhora do Alecrim foi inventada por uma creancinha, filha da instituidora D. Anna de Vilhena, senhora illustre da ilha de S. Miguel. A fundação da referida capella remonta a 1630 e tantos.

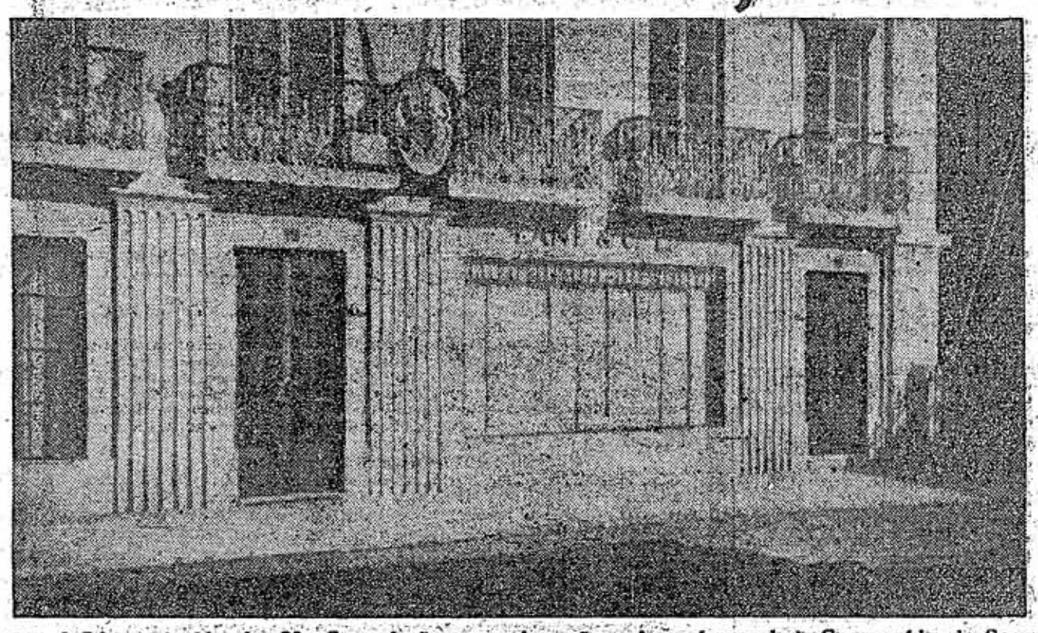
Roteiro Commercial de Lisboa

RUA DO ALECRIM

Paginas do Roteiro Commercial de Lisboa já publicadas:

Rocio—Rua do Oiro—Rua Garrett—Rua Augusta—Rua dos Retrozeiros—Rua dos Capellistas—Rua de S. Julião—Rua da Prata—Rua do Almada—Rua do Carmo.

Lane & C.ª, L.da



Lane & C.ª, rua do Alecrim, 22—Commissões e consignações—Agencia geral da Companhia de Seguros Açoreana, que tem a sua séde em Ponta Delgada, ilha de S. Miguel, seguros maritimos e terrestres, com o capital de mil contos.

Braga, Bastos & Samuel Ld.ª

Os seus varios ramos de negocio e os projectos que se propõe realisar

Os srs. Braga, Bastos & Samuel, Ld.ª, cujos grandes escriptorios estão installados na rua do Alecrim, 55, 2.º (telephone n.º 2398), podem, sem duvida, orgulhar-se de possuir o que de melhor, sob esse aspecto, se encontra hoje em Lisboa, quanto a criteriosa distribuição de secções e seu moderno e pratico funccionamento.

* * *

De recente fundação, pois remonta a 1913, um anno antes da guerra, esta casa, que tem á sua frente homens bem orientados nos seus multiplos ramos de negocio, activos e emprehendedores, deveria talvez n'outras mãos menos habeis e seguras haver soffrido as consequencias da pavorosa conflagração europeia, mas não succedeu assim e precisamente a crise da industria e do commercio internacionaes, encarados uma e outro sob diversos pontos de vista, forneceu ensejo a que esta firma patenteasse os recursos que possue e augmentasse rapidamente os seus creditos.

Basta mencionar os principaes artigos e generos em que negociam os srs. Braga, Bastos & Samuel, Ld.ª, para concluir da importancia da sua casa e do valor e do numero das transacções que ella effectua,—artigos e generos na sua maioria hoje procuradissimos e que aquelles senhores timbram em fornecer aos seus clientes nas melhores condições de qualidade e de preço.

Os mais acreditados pneumaticos, as mais resistentes camaras de ar para motos, voiturettes e automoveis, e cuja extracção augmenta de dia para dia, deparam-se certamente n'esta casa, bem como os oleos para lubrificação e combustivel e as gorduras para eixos e motores. Recommendam-se os seus cimentos, e as suas anilinas merecem citar-se entre as mais apreciadas. Não ignora o publico como hoje se torna difficil encontral-as de boa origem e por preços modicos no mercado.

Os productos chimicos e pharmaceuticos constituem uma das secções dos escriptorios dos srs. Braga, Bastos e Samuel, Ld.ª e ainda o carvão vegetal e o enxofre occupam grandes espaços nos seus amplos armazens.

Entre os generos alimenticios, citemos o bacalhau, o arroz e as conservas de peixes, em cuja procedencia os intelligentes negociantes escrupulisam tanto mais quanto é certo que as angustiosas circumstancias do momento dão ensejo a abusos e pacientemente os toleram.

* * *

Os srs. Braga, Bastos & Samuel Ld.ª projectam montar, dentro em breve, depositos de carvão, estabelecer uma agencia de navegação e entre as secções da sua importante casa cumpre mencionar ainda as que se occupam de todos os serviços de commissarios de avarias e correctores maritimos.

A "Aguia de Bronze,, de J. Alves da Silva

Parando nos numeros 59 e 61 da rua do Alecrim, achamo-nos em frente da *Aguia de Bronze*, as officinas que em trabalhos de galvanismo não receiam confrontos com as mais bem installadas do estrangeiro. Na importante casa do sr. J. Alves da Silva, com uma competencia e uma probidade excepcionaes, não só se galvanisa a ouro, prata, nickel, platina, cobre e latão, mas bronzeia-se a acidos e tintas todo o genero de obras metalicas, recebendo-se ainda o encargo de bronzear monumentos.

A *Aguia de Bronze* notabilisou-se na restauração de moveis de Boule, no fabrico das mais bellas ferragens para moveis antigos e modernos, incumbe-se dos mais variados concertos em objectos metalicos, restaura lustres e bronzes e vende tambem lustres e placas antigas. Como annexas, a casa do sr. J. Alves da Silva estabeleceu, ha tempos, bem montadas officinas onde pode ter a absoluta certeza de ser bem servido quem pretender collocações solidas e garantidas de para-raios e campainhas electricas, reproducções de quaesquer objectos fundidos ou em chapa, etalages e cabides para montras, canalisações para agua e gaz, restauração de lanternas e todos os accessorios pertencentes a carruagens e automoveis, etc., etc.

O pessoal de que dispõe a *Aguia de Bronze* tem dado, em variadissimas obras, não poucas de extrema responsabilidade, provas de superiores aptidões technicas, o que firmou a solida reputação d'este estabelecimento em todo o paiz e lhe mereceu a confiança dos seus clientes, muitos dos quaes a elle se dirigem para o restauro de objectos de luxo, adornos de salas, escriptorios, baixelas e obras d'arte modernas e antigas.

A *Aguia de Bronze* tem 29 annos de existencia: foi fundada em 1888.

Os preciosos artigos da Madeira

Quem desejar, em Lisboa, fornecer-se dos preciosos e variados artigos da formosissima ilha da Madeira só tem uma coisa a fazer: dirigir-se ao numero 20 da rua do Alecrim, a conhecida casa da firma M. J. Florenço & C.ª, telephone 103. Tudo o que ha de mais bello, de mais caracteristicamente regional, em bordados e obras de vimes ali se encontra, ao mesmo tempo que os tecidos para bordar, linhos nacionaes e estrangeiros e vinhos finos das excellentes marcas Krohn e I. T. Figueira, importação directa.

Os seus mobiliarios de verga são encantadores pela elegancia das linhas e pela commodidade e leveza. Uma casa guarnecida com semelhantes moveis attesta sempre bom gosto e patriotismo. Quanto aos bordados madeirenses, ninguem ignora o singular apreço em que são tidos em França e em Inglaterra, o que muito bem comprehenderá quem visitar a notavel exposição permanente dos srs. M. J. Florenço & C.ª, os unicos que possuem uma secção de magnificos desenhos exclusivos e tambem os unicos que na Madeira dispõem de bem montadas officinas para fabricação propria.

Ás numerosissimas encommendas que a acreditada casa da rua do Alecrim recebe constantemente, e entre as quaes se salientam as de enxovaes para noivas e baptisados, attestam quer a superior qualidade dos seus artigos, quer tambem a modicidade dos preços, a despeito das criticas circumstancias que se atravessam. A vastidão do sortimento não nos parece menos digna de registo e decerto constituiria uma coisa rara que alguem visitasse a casa M. J. Florenço & C.ª, da rua do Alecrim numero 20, a primeira vez e não tornasse a lá voltar. Pelo contrario, o que succede normalmente é ficar-se pertencendo á sua grande, fiel e escolhida clientela, entre a qual abundam as senhoras, pois que a predilecção feminina pelos bordados da Madeira e pelos moveis de vime cresce de dia para dia.

Os vinhos de meza Serradayres

Assim que appareceram no mercado, os vinhos de meza Serradayres conquistaram immediatamente a sympathia e a preferencia do publico. A pureza da sua composição, o seu perfume, o seu sabor, a sua mesma apresentação impuzeram desde logo a marca hoje popularissima cujos escriptorios estão installados na rua do Alecrim numero 47, sendo o seu telephone o 864 e o seu endereço telegraphico *Lisserra*.

Se a consagração real de qualquer marca é feita pelo interesse que por ella mostre o mercado—e a dos vinhos Serradayres ninguem, sob este aspecto, a pode pôr em duvida—a consagração official depende dos grandes certamens nacionaes e internacionaes. A estes teem sempre concorrido os admiraveis vinhos a que nos estamos referindo. Ha dezesete annos conferiram-lhes a medalha de oiro na exposição universal de Paris; quatro annos depois, em 1904, eram-lhes concedido o *grand prix* na celebre exposição de S. Louis; na exposição Panamá-Pacifico, de S. Francisco da California, em 1915, galardoavam o soberbo producto com outro *grand prix*... Convem ainda não esquecer que, na exposição do Rio de Janeiro em 1908, os unicos vinhos de pasto portuguezes que obtiveram o *grande premio* foram os de Serradayres, justo motivo de orgulho para esta marca n'um paiz essencialmente vinicola e onde ha marcas antigas de fama e outras vão surgindo aqui e acolá todos os annos!

Com taes pergaminhos não assombra, pois, que os Serradayres branco e tinto, apesar dos velhos e novos concorrentes, occupe o logar de honra em todas as mezas a que preside um *gourmet*, um fino e educado paladar. O rubi e o topasio que se encerram nas airosas garrafas que ostentam o nome de Serradayres—são o nectar dos deuses!

As garrafas nacionaes da fabrica da Amora

Um dos capitulos mais interessantes da historia da industria vidreira em Portugal é aquelle em que se descreve a fundação da fabrica da Amora e o papel que ella tem representado em quasi trinta annos de esforços tão intelligentes como tenazes que lhe permittem já hoje satisfazer totalmente as necessidades do mercado.

Ha quasi um anno, em 28 de maio de 1916, inseriu *A Capital* um longo e precioso estudo, muito documentado, acerca do fabrico das garrafas da Companhia da Amora, a qual n'essa data utilisava tres fornos, dava trabalho a novecentos operarios, movimentando um capital de 800 contos.

A fabrica da Amora é um verdadeiro monumento de trabalho e nada de mais impressionante, de mais agradavel e de mais instructivo que uma visita que se lhe faça guiado por um cicerone idoneo. Actualmente realisa ella authenticos prodigios, em virtude do encarecimento de materiaes produzido pela grande guerra.

O carvão e as materias primas attingiram preços inverosimeis. Já no anno anterior o carvão, que custava a fabrica antigamente 75 contos, subira a 525 contos, mas o augmento de encargos provocado pela situação não impediu que se acudisse ás circumstancias do operariado cujos salarios foram accrescidos n'uma importancia annual de vinte contos. Um dos operarios superiores da Companhia da fabrica de garrafas da Amora dissenos, a proposito da presente conjunctura:

«Hoje nenhuma importação de garrafas se faz. E' a industria nacional que abastece tudo. E havendo antes commerciantes que recorriam ao estrangeiro, n'esta hora difficil para todos a companhia não adoptou tratamento especial para esses, servindo-os, como se sempre tivesse dado ao trabalho portuguez a sua contribuição e houvessem dado o estimulo ao esforço desenvolvido em muitos annos por esta empreza.

«Para que a companhia se possa resarcir dos collossaes encargos, que a guerra trouxe á sua industria, é preciso que, n'um longo periodo de paz, o commercio se não esqueça que encontrou aqui quem, não olhando a sacrificios, o tirou de difficuldades; isto é, que, para o futuro, todos dêem ao trabalho nacional o devido apreço e sacrifiquem o exotismo, que tem sido a causa principal do insuccesso de tantas industrias nossas.

A preferencia que havia pelo producto estrangeiro era apenas um snobismo. As garrafas provenientes da fabricação allemã chegavam ao nosso mercado por preços convidativos e certamente esse producto estrangularia todo o nosso esforço nacional se não fosse a protecção das pautas. E esta protecção ainda agora é indispensavel apezar de não vir nenhuma garrafa de fóra.»

Os escriptorios das fabricas da Amora em Lisboa acham-se installados na rua do Alecrim, numero 7.

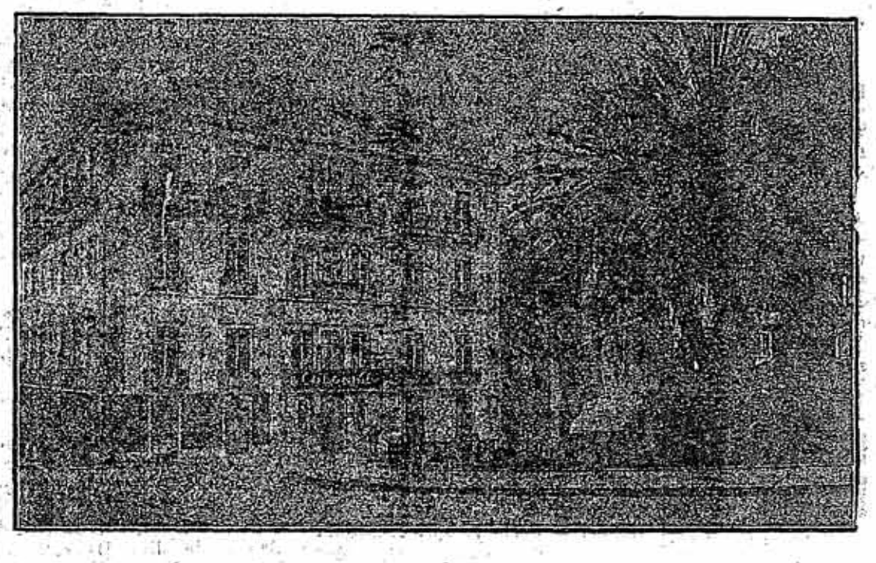
Caminhos de ferro de Benguella

Os escriptorios da administração da Companhia dos Caminhos de Ferro de Benguella acham-se instalados no largo do Quintella, 11, segundo andar. Empreza de larguissimo futuro, foi uma das victimas da diplomacia allemã, porque essa via ferrea africana teria prestado os melhores e mais relevantes serviços aos interesses dos alliados na Africa do Sul, ao abastecimento da Africa Oriental Ingleza, ás operações militares na Africa Oriental Allemã, ao commercio das colonias de Moçambique e Madagascar, ás communicações com a India, etc., se estivesse concluida antes da declaração da guerra, como facilmente teria succedido sem os entraves e persistente intriga levantados por aquella diplomacia desde o momento em que se tornou conhecida a concessão dada pelo governo portuguez a Mr. Robert Williams (28 de novembro de 1902).

A despeito das difficuldades insuperaveis levantadas pela guerra, o caminho de ferro de Benguella tem continuado a sua exploração e tudo leva a crer que, restabelecida a paz, elle entre n'uma situação de crescente prosperidade e attinja todos os fins que se teem em vista.

Os corpos gerentes da companhia empregam n'esse sentido intelligentes e patrioticos esforços que serão, sem duvida, coroados de exito. A marcha progressiva do trafico ferroviario de Benguella accentua-se claramente, apezar da gravidade da situação internacional.

A Colonial



A companhia de seguros terrestres e maritimos *A Colonial*, uma das mais solidas e bemquistas do paiz, tem a sua séde no largo do barão de Quintella, numero 3.

No curto prazo de um anno conseguiu esta Companhia attingir um desenvolvimento brilhante, mercê do trabalho infatigavel do seu illustre presidente o sr. Fausto de Figueiredo, que soube aproveitar os excepcionaes elementos de credito de que *A Colonial* dispõe.

A Companhia creou e montou, com pessoal idoneo e competente, delegações nos principaes centros de commercio tanto no continente como nas ilhas e Africa, escolhendo sempre como seus representantes pessoas que tem a melhor situação no mundo financeiro e social.

Assim: No Porto montou uma Delegação, que confiou a dois directores, cujos nomes são a primeira condição para um successo certo e brilhante. Escolheu o sr. Raul Monteiro Guimarães, grande e bem conhecido commerciante, e o sr. David José de Pinho para dirigir a Delegação, que está installada na rua Sá da Bandeira, 377.

Na Madeira (Funchal) confiou a Delegação á firma Wm. Hinton & Sons, importantissima; nos Açores (Ponta Delgada), á Sociedade Corretora de Ananazes, Limitada, importantissima; em Moçambique, á Companhia do Boror; em Hespanha, á firma Forcada & C.ª, de Bilbao, que soube já marcar á Companhia *A Colonial* no meio segurador uma situação de destaque, tornando-a conhecida nos principaes mercados de seguros, como Bilbao, Barcelona e Madrid.

Os resultados d'este trabalho methodico e firme começou a notabilisar-se, razão por que ella deve attingir em poucos annos uma situação como nenhuma outra companhia portugueza conseguiu.

Mas novos horisontes tem na sua frente — os mercados do Brazil, que brevemente explorará — os inglezes, os francezes e os italianos.

Simultaneamente com este desenvolvimento que acabamos de mencionar e que representa um enorme esforço de administração, *A Colonial*, não esquecendo que, para o seu desenvolvimento rapido e seguro era preciso estabelecer bases solidas, comprou uma das mais importantes companhias de seguros portuguezes «Universal», pondo assim em pratica a velha maxima em materia de seguros: *que as companhias só adquirem a sua estabilidade financeira quando conseguem attingir uma carteira de seguros terrestres que lhes garanta os meios essenciaes para as suas despezas certas e constantes.*

Graças ás suas disponibilidades financeiras, *A Colonial* conseguiu comprar a carteira de seguros da «Universal», cuja importancia é bem conhecida no meio segurador, realisando assim uma operação que garante o seu solido desenvolvimento e representa um bello acto de administração.

E' assim que *A Colonial* apresenta no seu balanço um quantitativo de premios de seguros terrestres que normalmente as companhias de seguros só consegnem no seu 10.º ou 15.º anno de existencia.

E como resultado de todo este trabalho methodico e bem orientado, a companhia de seguros *A Colonial*, n'um curtissimo praso de existencia consegue dar aos seus accionistas um dividendo importante, e ponde pagar mais de 500 contos de premios.

Os banqueiros de *A Colonial* são: em Lisboa, o Banco Nacional Ultramarino; no Porto, José Augusto Dias, F.º & C.ª

Fabrica Ancora

Os seus finissimos licores, cognacs e xaropes

O deposito geral e o escriptorio da Fabrica Ancora, um estabelecimento modelar e o mais notavel no seu genero existente entre nós, ficam na rua do Alecrim numeros 32 a 42 e ás prosperidades da mesma fabrica está ligado o nome de um dos negociantes e industriaes portuguezes mais arrojados e intelligentes: o sr. Leopoldo Wagner. Estabeleceu-se este em Lisboa com escriptorio de agencias e commissões na rua dos Fanqueiros, 62, 1.º no anno de 1887, transferindo-o em 1890 para a rua do Alecrim (antiga casa Hoffman & Cruz) e annexando áquelle ramo de negocio o de vinhos e bebidas alcoolicas.

Em 1894 adquiriu a propriedade da Fabrica Ancora montando ali e nos n.os 40 e 42 o deposito geral em Lisboa d'esta bem conhecida fabrica, cuja séde está installada no largo da Marqueza de Niza, em Xabregas. Fundada em 1882 pelo fallecido medico sr. dr. Carlos de Lima Mayer, a Fabrica Ancora, cujos productos—licores superfinos de todas as qualidades, cognacs, aperitivos e xaropes—gosam uma bem merecida, vasta e optima reputação, é das que mais honram a industria nacional.

Effectivamente, graças a uma direcção intelligente, a um precioso receituario (resultado de incessantes e penosos trabalhos de muitos annos no aperfeiçoamento dos seus productos), a um escrupuloso cuidado na sua confecção, cujos processos seguidos são exactamente os mesmos adoptados nas grandes fabricas estrangeiras d'este ramo, e graças tambem ao emprego de materias primas das mais superfinas qualidades e á sua invariavel divisa de não fornecer senão artigos perfeitissimos, a Fabrica Ancora conseguiu attingir a mais elevada cotação porque todos os seus productos, sem excepção, não temem o confronto com os similares das mais afamadas marcas francezas e hollandezas. Em todas as exposições a que tem concorrido teem sido conferidas á Fabrica Ancora as maiores distincções, entre as quaes dois Grands-Prix nas Exposições Universaes de S. Louis (1904) e Rio de Janeiro (1908).

Além dos seus magnificos e afamados xaropes (fabricados a vapor com assucar puro de cana e succos de fructos ou plantas e que em todo o paiz e colonias teem a preferencia dos consumidores) e dos seus extrafinos licores de fructos de Portugal, entre os quaes sobresahem os *Tangerina de Lisboa, Ginja de Portugal, Laranja de Setubal, Morango de Cintra, Ananaz de S. Miguel e Banana da Madeira*, merecem especial menção os seus excellentes licores nos typos estrangeiros, taes como: *Triplice Ancora (Triplice sec cointreau) Licor do convento (Chartreuse), Fradeciine (Benedicline) Licor da Ermita (Kermann) Maraquin de Zara, Anizette e Curaçao de Hollande, Kummel de Riga, Peppermint e Menthe Glacial, Anizado refinado e Anis crystal, cremes de Cacau, de Rosas, de Baunilha, etc.*, os quaes são indistinguiveis dos similares de origem estrangeira. No mesmo caso estão os cognacs portuguezes da marca «Ancora» que são realmente uma especialidade muito apreciada pelo entendedores que os classificam a par das marcas Martell e Hennessy, assim como os seus amargos e aperitivos.

Esqueciamos dizer que a Fabrica Ancora tem feito creações de outros licores finissimos genuinamente portuguezes que teem egualmente largo consumo, como sejam: *Granito Ancora, Creme de Ovos, Elixir de Cintra, Luso Africano, Vasco da Gama, Ponche Ancora, Caçador Cyclista* e *Grande Ancora—Tutti Frutti*—e que todos os seus productos são elegantemente apresentados e adornados com artisticas etiquetas.

Temos satisfação em felicitar o sr. Leopoldo Wagner pelo grau de prosperidade a que conseguiu erguer a sua industria, da qual tem resultado tambem um beneficio de bastante importancia para os consumidores, que assim obteem por preço bastante mais reduzido productos portuguezes tão superfinos como os mais afamados de procedencia estrangeira.

Portugal Previdente

A conhecidissima companhia de seguros *Portugal Previdente*, que tem a sua séde na rua do Alecrim numero 10, consagra-se a todos os ramos abrangidos por esta industria, incluindo os seguros contra riscos de guerra, accidentes de trabalho, roubos, fraudes de empregados etc. Com o capital de mil contos, a sua situação é muito prospera e os seus negocios, desde que se fundou em 1907, nunca deixaram de progredir de um modo notavel.

O relatorio da ultima gerencia deve ser dentro em breve publicado e por elle se verificará que os progressos da *Portugal Previdente* testemunham não só a sympathia e a confiança do publico, mas tambem a elevada competencia com que a companhia é dirigida, merecendo ser mencionados o tacto, a dedicação e os conhecimentos do seu administrador-gerente. A esse relatorio opportunamente nos referiremos com a necessaria largueza.

Os banqueiros da *Portugal Previdente*, que na capital do norte, rua Passos Manuel, tem uma importante succursal, são os srs. Borges & Irmão.

A *Portugal Previdente* possue agencias em todo o paiz, nas ilhas e no ultramar.

Objectos de arte e antiguidades

Nos numeros 52 e 54 depara-se-nos um dos estabelecimentos mais antigos e acreditados de Lisboa: o salão de objectos de arte e antiguidades do sr. Luiz M. da Costa. Nenhum amador de coisas antigas e bellas, nenhum espirito requintadamente esthetico desconhece esta casa que D. Fernando II, o rei-artista, honrava com as suas frequentes visitas. All

se encontram tecidos e bordados da Renascença; das épocas de Luiz XIV, Luiz XV e Luiz XVI; berda os e tecidos orientaes; porcelanas classicas do Japão e da China, quadros antigos (desenho, oleo, aguarella, gravura), moveis de varios estylos, etc. O sr. Luiz M. da Costa, verdadeira auctoridade em tão delicado ramo de negocio, compra, vende e recebe em commissão, tendo agentes e representantes nos melhores mercados estrangeiros.

Lavado & Seruya

A firma Lavado & Seruya, Ld.ª, que se dedica ao commercio de exportação, tem os seus escriptorios na rua do Alecrim, numero 39, telephone 1784. Entre as especialidades dos seus varios ramos de negocio contam-se as redes de pesca e fornecimentos completos de mantimentos para navios, particularmente os que se destinam á pesca do bacalhau nos bancos da Terra Nova.

Os srs. Lavado e Seruya representam hoje no mercado portuguez acreditadas firmas americanas, inglezas e francezas e são importadores directos de drogas, productos chimicos, metaes, cimentos, etc.

Os artigos e generos coloniaes—como o cacau—são exportados em grande escala pelos srs. Lavado & Seruya, podendo dizer-se que estes negociantes occupam hoje o terceiro logar entre os exportadores, que antes da guerra eram quasi exclusivamente allemães.

O desenvolvimento assumido pela casa dos srs. Lavado & Seruya Ld.ª n'este ramo revela a sua admiravel orientação e tambem demonstra como elles lograram, n'um lapso de tempo relativamente curto, consolidar os seus creditos e firmar uma reputação invejavel.

MUSICA

Concerto David de Sousa no Politeama

A primavera vem, vae-se o inverno e, com esse formoso sol que nos illumina, desapparecem tambem no brumoso horisonte as tardes de prazer artistico que nos proporcionavam os concertos; os pulmões reclamam ar, campos, distracções de outro genero, talvez menos elevadas, mas hygienicas. A hygiene do corpo impõe-se á do espirito, á da alma; conservaremos, porém, em nós a recordação de horas agradaveis, que certamente o proximo inverno nos proporcionará ainda melhores, no apuro e pureza das execuções.

O concerto de ante-hontem tinha o novo attractivo de ser variado. O canto e o piano deram uma nota alegre e fresca, brilhando as duas distinctas amadoras entre as severas sobrecasacas, como duas pequeninas flôres, uma açucena e uma papoula. A primeira era a sr.ª D. Lydia Cutileiro, que cantou com estylo e correcção «A vida é um sonho» de Haydn, e a aria «Ah! perfido» de Beethoven, com voz fresca, sympathica, de timbre ainda um pouco infantil. A segunda, a sr.ª D. Maria Jesus de Figueiredo, tocou ao piano, acompanhada pela orchestra, o 2.º concerto de MacDonel, imprimindo-lhe vigor extraordinario para a sua edade e revelando firmeza e technica que honram o nosso Conservatorio. Teriamos preferido ouvir o piano só, por ser este um instrumento que mal se harmonisa com orchestra e menos com metaes; esta abafa os melhores effeitos e quando o piano consegue triumphar evidencia-se a deficiente estructura do instrumento, que sôa pobre e debil.

A's duas distinctas executantes, que gentilmente prestaram o seu concurso, o publico tributou calorosos applausos.

O resto do concerto compunha-se de trechos já bem apreciados e que mais uma vez obtiveram enthusiasticas approvações.

Convem destacar da 3.ª parte o (preludio) «Deluge» de Saint Saens, onde o distincto violinista Pavia de Magalhães brilhou pela correcção e finura com que tocou o solo. Na primeira parte os «Cantares portuguezes», que tanto apreciamos pela musica typica e descriptiva que encerra, não obtiveram a execução esmerada e sobria, que só conseguimos ouvir, no concerto dedicado ao illustre maestro David de Sousa, especialmente pela incerta afinação de alguns instrumentos de sôpro.

A «Abertura solemne 1812» de Tchaickowsky fechava o concerto, resoando depois da fragorosa e empolgante musica uma merecida ovação.

AYRAM.

A sonata e o lied

Realisa-se depois d'ámanhã, nas salas do Gremio Litterario, a 5.ª e ultima audição da série de concertos organisada pelos professores A. Rey Collaço e Julio Cardona, com o concurso de mademoiselle Alice Rey Collaço que cantará trechos de Chausson, Moussorgski, R. Strauss, Debussy e Respighi.

Será mais uma bella festa a coroar a iniciativa dos notaveis professores, que tantos applausos teem colhido nos anteriores concertos.

Casa dos Espartilhos

Santos, Mattos & C.ª—Rua do Ouro, 123

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

Soldados maltratados

Alguem nos informa de que é grande o descontentamento entre os soldados mobilisados de sapadores da companhia dos caminhos de ferro, com sède em Cascaes, por causa do modo como são tratados pelos officiaes, havendo até um d'elles que passou a vias de facto.

A comida é tambem de tal qualidade que muitos não podem tragal-a, tendo de comer á sua custa.

Um apello ao sr. ministro da guerra

Por occasião do movimento de 13 de dezembro foram presos quatro cabos milicianos de infantaria 22, em Abrantes. Dois foram já postos em liberdade, mas dois continuam detidos, um d'elles doente ha quarenta e cinco dias na enfermaria-prisão d'Elvas.

Pede-nos «Um assignante da Capital» que para o caso chamemos a attenção do sr. ministro da guerra, pois lhe parece que seria um acto de justiça restituir á liberdade a esses dois homens cujo unico crime foi o de obedecerem aos seus superiores.

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

Lêr ámanhã

na nossa secção de **Sport & Educação Phisica**, uma curiosa informação, na qual se define o caracter firme e o bello humor de

O famoso aviador Hungesser

que é um dos heroes da guerra actual e uma das figuras que a lenda aproveitará para modelo de bravura e de intrepidez.

Notas do dia

A «final» do campeonato de «foot-ball»

Mais uma vez os rivaes de sempre se encontrarão no emocionante e duro «desafio-final» do campeonato de Lisboa de primeiras categorias.

No domingo proximo, os primeiros grupos do Sporting Club de Portugal e do Sport Lisboa e Bemfica, constituidos pelos melhores jogadores portuguezes, disputarão, para os seus clubs, as honras da Taça do campeonato e do titulo de campeão. Dizer que luctarão com energia extrema e com esforços enormes de tactica e de resistencia, é desnecessario para quem souber que se trata de decidir qual o melhor grupo de uma epoca inteira. O choque é sempre violento, choque de verdadeiros campeões, de grupos que dominam todos os outros da nossa terra, e que não poucas vezes teem imposto a sua superioridade a estrangeiros.

O campo do Sporting Club de Portugal, no Campo Grande, é este anno o recinto escolhido para o desafio. Está situado no fim do Campo.

* * *

O raid do capitão aviador Norberto Guimarães

Afinal o Porto sempre conseguiu vêr a aterragem d'um dos aeroplanos pilotados por um aviador militar. Hontem, depois d'uma viagem desde a Figueira da Foz, desceu ali o capitão Norberto Guimarães, no seu «Nieuport», em que seguiu como passageiro o 2.º tenente de marinha Trindade.

A viagem representa o primeiro raid de cidades effectuado em Portugal e que será seguido de outro realisado pelo tenente Cazeiro, que pilotará um biplano «Farman».

O capitão Norberto Guimarães que é um aviador distinctissimo, cuja interpidez se demonstrou desde França onde quiz obter o seu «brevet» de «looper», foi alvo duma enthusiastica e carinhosa ovação da parte do povo portuense, á qual o proficiente piloto corresponderá fazendo uma conferencia sobre o valor dos aeroplanos como cooperadores da arma de artilharia.

O capitão Norberto segue viagem até á fronteira portugueza, ainda como piloto do «Nieuport»—cuja avaria na aterragem no Porto é insignificante—levando como passageiro, segundo dizem os telegrammas d'aquella cidade ao sr. Cesar Ramos.

* * *

A recita é já na segunda-feira...

Os remadores do Club Naval vieram hoje dizer-nos que a sua recita se effectuava na proxima segunda-feira, no theatro de S. Carlos. Ao dar a informação garantiram-nos que a «revista Naval» tem muita graça e bastante opportunidade de critica e que será representada com muita arte, pois que o ensenador, Carlos Machado, com a sua competencia não consentiu que os improvisados «actores» estragassem, «por mau geito ou falta de ensaio» a obra do seu irmão Fernando, pela qual este espalhou fino humorismo e muito espirito.

Mais nos disseram que entre o «elenco artistico» havia dois remadores que em travesti de «primadonas» iam envergonhar,—representando e cantando—, muitas «estrelas» do theatro de opereta.

* * *

Nova orientação ciclista?

A' nossa redacção veiu esta tarde um velho ciclista, que se não concorreu a provas de concurso ou de competencia, foi durante muitos annos e ainda hoje é, um «routier» incorrigivel, cuja resistencia tem sido rudemente experimentada atravez de todas as estradas do paiz.

Em conversa, soubemos que tinha sido escolhido para director da União Velocipedica e que eram seus actuaes companheiros homens que fazendo sport nunca se haviam compromettido com «politiquices» de clubs ou amizade por qualquer «facção».

Elle e os seus amigos queriam que o ciclismo voltasse a ter a importancia e influencia que teve n'outros tempos e para isso contava com a acção da imprensa.

A aviação na guerra

O commandant Pondroux

Na epocha da mobilisação, o commandante Poudroux era capitão de sapadores-bombeiros em Paris, logar que lhe dava um relativo repouso. Corajoso e possuidor d'um certo espirito de aventura pediu para passar ao serviço da aviação. Tem feito maravilhas de audacia. Está condecorado com a Cruz da Guerra e com a Legião de Honra.

Commanda actualmente um grupo de aviões de caça n'um sector da Champagne.

* * *

Um footbalista ferido

Pierre Simon, que os lisboetas conhecem como um dos jogadores de «football» do Racing Club de France, deu uma terrivel queda d'um aeroplano durante um reconhecimento nocturno. Ficou gravemente ferido. Está em via de cura e pede instantemente aos medicos que o deixem regressar á frente de batalha.

* * *

Os «Azes» d'aviação allemã

Um telegrammado «communicado» allemão publicado ante-hontem pelo «Diario de Noticias» vinha horrivelmente «gralhado», attribuindo ao tenente Vose a sua 170.ª victoria. O facto causou sensação e extraordinario alvoroço e motivou-nos a recepção de muitas cartas, indagando da possibilidade do «record».

Descancem os que nos escrevem. O «record» dos aviões derrubados ainda pertence entre os inglezes ao joven commandante Albert Ball e entre os francezes ao jovem capitão Guynemer.

Até ha 8 dias, os «communicados» allemães da 5.ª arma, davam a sua lista dos «Azes» da maneira que a seguir publicamos e na qual se vêem omittidos os nomes d'alguns «recordmen» que figuravam na lista que ha um mez inserimos e que os pilotos dos alliados derrubaram em combate:

Tenente Von Richthofen	28	aviões
— Von Vose	16	—
— Baldamus	12	—
— Pfeiffer	9	—
Alferes Kamudel	8	—
Tenente Bulow	8	—
— Schafer	7	—

Como vêem a lista está longe de ser a que se suppunha, embora Richthofen já tivesse elevado o «record» a 30 e Vose a 17 aviões.

Por emquanto, a aviação dos alliados tem a superioridade, senão em material, pelo menos na bravura.

Atravez do mundo

O CINTO DE LORD LONSDALE—Depois de Jini Driscoll, Diger Stanley, Fredie Wells, Basham,—Jimmy Wilde, o idolo sportivo do Paiz de Gales ganhou definitivamente o Cinto de Lord Lonsdale, pela terceira victoria para o campeonato de Inglaterra dos pesos «levissimo».

O adversario que lhe destinaram foi George Clark, que Wild bateu apenas em 4 «rounds».

As duas ultimas victorias de Wilde forrm contra Young Joe Symonds e contra Tancy Lee.

Algumas anecdotas

Aguardando...

—Então o «sport» está tão quieto esta semana?

—Naturalmente. Não sopra o vento da Amadora... Mas não tenhas pressa, porque se annuncia temporal...

—E de que lado?

—Para as bandas do Lumiar...

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Escola de Educação Physica

Mais uma elegantissima festa de patinagem se vae realisar n'este centro sportivo. No proximo sabbado, ha uma reunião particular, seguida de baile. Os convites para esta festa foram escrupulosamente distribuidos e teem rigoroso caracter de intransmissibilidade. O rink da Escola, que é o unico rink que no nosso meio existe construido em recinto fechado e coberto, vae estar animadissimo.

Ja se nota no picadeiro da Escola um certo interesse pela proxima epocha hippica. A proximidade dos torneios de hippismo já fez encetar trabalhos preparatorios para treino, o que conjunctamente com o movimento costumado de classes, está movimentado muito a Escola.

O remo no Club Naval de Lisboa

Os remadores do Club Naval acabam de ceder os seus premios, para não onerar o club em virtude da sua mudança de séde.

Este rasgo de philantropia que muito os honra vem provar, mais uma vez, a boa camaradagem que existe entre todos os socios, possuidores d'um espirito de abnegação pelo seu Club, digno de registo.

O Conselho Director recolhendo mais esta prova de sympathia e applauso pela sua obra, resolveu publicar no seu relatorio annual o nome dos premiados, que são: Guilherme da Fonseca, Eloy Soares Franco, Diogo d'Avila, José Gonçalves e Jacintho Farias, tripulação de out-riger; Arthur Consolado, Jorge Toscano Alves, Henrique Goulart Marques, D. Luiz da Costa, Leopoldo Ludovice, José Mario Martins e Fernando Toscano Alves.

Faltam alguns dos premiados a quem não foi possivel falar pelo que o presidente da secção resolveu marcar uma reunião para, ámanhã, ás 18 horas, no Caes da Viscondessa.

Consideram-se todos aquelles que faltarem como solidarios com a ideia da secção de Remo.

Gymnasio Club Portuguez

Na reunião de hontem resolveu a direcção incluir no seu calendario de provas um «campeonato de box» que terá realisação nos dias 10 e 11 de junho. Para esta prova que será aberta a todos os amadores portuguezes filiados nos clubs sportivos, brevemente será publicado o respectivo regulamento.

«Athleta completo».—A direcção do G. C. P. que realisa em 26 e 27 de maio esta interessante prova tem recebido innumeras adhesões de clubs, escolas, sociedades de I. M. P. e outras entidades, não só de Lisboa como de outras cidades, constando que muitos dos nossos melhores athletas começaram já os seus treinos, o que faz prever uma grande affluencia de concorrentes a esta prova. Os boletins de inscripção e quaesquer esclarecimentos podem ser pedidos na secretaria do G. C. P., na rua Serpa Pinto, 4.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

CENTRO JOSÉ JACINTHO.—Do relatorio, agora publicado pela direcção do Centro Escolar Democratico José Jacintho, de Pedrogam Grande, vê-se que a receita do anno findo foi de 389$80 e a despesa de 323$58,5, havendo portanto um saldo de 66$21,5. Do periodo lectivo anterior haviam ficado 34 creanças, 26 do sexo feminino e 8 do masculino; entraram durante o anno 14 do sexo feminino e houve uma desistencia. Fizeram exame do 1.º grau 5 alumnos e do 2.º 1, ficando todos approvados.

O saldo para 1917 é de 896$71,5 e o numero de socios de 129

Theatros, Circos, Cinemas

Os grandes artistas do ecran

Uma "interview" com Francesca Bertini

Reproduzimos hoje a «interview» feita pelo correspondente em Roma d'um jornal madrileno, com a grande tragica do silencio, Francesca Bertini.

Essa entrevista deverá interessar os nossos leitores, dada a admiração que todo o lisboeta sente pela belleza sensual da actriz do Cœsar, admiração que já por vezes lhe tem levado a desharmonia ao lar...

«Francesca Bertini—começa o jornalista hespanhol—habita um lindo «chalet» no novo e aristocratico bairro Nomentano, pouco mais ou menos pelas alturas da Porta Pia. No dia em que tive a honra de a entrevistar, fui recebido pelo pae—um velhote ligeiramente ventrudo e de bigodes de Hindenburgo.

Quando o reposteiro granà da luxuosa sala onde me encontrava se afastou para deixar passar o corpo gentil de Bertini, senti-me preso por uma invulgar timidez, e os meus primeiros cumprimentos foram titubeados.

Francesca indicou-me com os seus dedos de unhas espelhantes, uma cadeira e sentou-se perto de mim. Depois, aconchegou a bata azulada por onde se coavam as fórmas divinas, sentou-se perto de mim, traçou as pernas, apoiou o cotovello no joelho, descançou o queixo ideal, na palma da mão, e quedou-se longo tempo, petrificada n'esta posição, pallida como o marmore, bella como... ninguem. Confesso que me esqueci por momentos do italiano, e comecei a fazer-lhe perguntas em francez, em inglez, em hespanhol... Por fim, dominando os meus nervos, consegui-me fazer comprehender.

Francesca, sempre com o seu sorriso triste, respondeu-me:

—O meu verdadeiro nome é Helena Vitielle. Nasci em Florença, ha vinte e cinco annos. Meus pães trabalhavam n'um theatro de variedades. Eu tambem me dediquei a esse genero e quando tinha dezeseis annos debutei n'um café concerto de Napoles, cidade de que meus paes são originarios. Desde o principio, obtive grandes exitos, mas apesar d'isso, a nossa situação não era das mais desafogadas, visto que nós ganhavamos ao todo cinco liras por noite. Foi essa a epocha mais angustiosa da minha vida.

—...?

—Sim. Foi então que me decidi dedicar á arte dramatica, e com muita difficuldade consegui fazer parte d'uma companhia que representava em dialecto napolitano.

—...?

—Sim. Sentia um grande amor pelo theatro e julgo que possuo algumas qualidades. Comtudo nunca me pude evidenciar no palco. Todos os papeis que me entregavam eram de duas e trez paginas e os meus ordenados continuavam a ser os mesmos dos cafés concertos.

—...?

—Porque vim para a cinematographia? Por puro acaso, meu amigo. Estava em Milão e sem trabalho, porque a companhia onde trabalhava tinha fallido, quando me convidaram para entrar como comparsa em certo «film» historico que se estava preparando. Acceitei. Recebi então dez liras por esse trabalho, e desde então comecei a trabalhar ameudadamente para o «écran», até que, ha seis annos, um editor de Turin, que notára lisongeiramente a fórma de eu interpretar um certo papel, me confiou a protagonista da pellicula-tragica «A mão de velludo».

—...?

—Aquella «Mão de velludo» foi para mim uma garra de fera. Porém, agradei tanto n'esse «film» que me encarregaram logo das protagonistas das outras pelliculas que se seguiram.

Desde então, multiplicaram-se os offerecimentos de contractos de todas as cidades d'Italia, cada vez mais vantajosos. Fui sempre auxiliada pelos conselhos de meu pae, e não me dei mal com ellas, visto que bem depressa passei da modesta casita de Florença a este «chalet».

—...?

—Se é muito difficil representar para o «écran»? Nem por isso. Pelo menos eu, actualmente, trabalho já com relativa facilidade. O que é indispensavel é ter paciencia para se repetir dez, vinte, trinta vezes, a mesma scena até que ella fique perfeita. Um artista cinematographico precisa tambem ser muito sobrio com a expressão physionomica, e não exaggerar nem as contracções musculares nem os gestos, porque geralmente, o que no palco enthusiasmaria os espectadores no «écran» transforma-se em momices ridiculas.

—...?

—Sim. As pelliculas que interpreto vendem-se com muita facilidade. Ignoro quaes são os seus preços exactos, porém, o que eu sei, é que as emprezas compram-n'as sem ellas serem projectadas primeiro.

—...?

—A esse respeito tambem não tenho de que me queixar. Agora trabalho exclusivamente para a «Cæsar Film» de Roma, que me tem contractada por dois annos, á razão de 7.000 liras por mez.

—...!!!

—Oh! Não julgue que este ordenado é exaggerado. Uma grande parte d'esse dinheiro vae para as modistas, sapateiros, etc... Porque, como dever saber, eu não posso usar duas vezes o mesmo vestido...»

A excursão da companhia do Gymnasio ao Brazil

Os boatos que pessoas mal intencionadas andaram espalhando em Lisboa a respeito de Maria Mattos e Mendonça de Carvalho, illustres artistas e emprezarios do theatro do Gymnasio, são d'aquelles que cahem por si mesmos. Por isso, a conversa que hontem tivemos com o nosso distincto collega da imprensa, Nobre Martins, e que abaixo reproduzimos, não deve ser lida como um desmentido, mas simplesmente como uma elucidação ao publico.

—Os jornaes de Lisboa, o publico e os amigos pessoaes dos emprezarios do theatro do Gymnasio sabem e conhecem o procedimento correctissimo d'estes dois artistas. Os phantasistas, porém, começaram a vêr coisas extraordinarias no addiamento da ida da companhia ao Brazil e do prorogamento da sua epoca em Lisboa. A ida ao Brazil addiou-se, simplesmente, por motivo da actual guerra, pelos perigos que semelhante viagem acarretariam e ainda pela grave responsabilidade que importaria, no momento actual, levar do nosso paiz—se isso fôsse possivel—25 pessoas e tornar a fazel-as voltar.

—...?

—Mas tal não succede, meu amigo! Em face d'esta resolução, os emprezarios do Gymnasio ficavam no direito de terminar a sua epocha no dia 31 de maio que é até quando os obriga os contractos com os seus artistas; mas, em vez d'esta resolução commoda, os dois artistas deliberaram prorogar a sua epocha por mais dois mezes, offerecendo ainda a todos os seus artistas uma «tournée», em sociedade artistica, cujo exito não offerecerá quaesquer duvidas, em virtude da reputação que na provincia gosa a companhia do Gymnasio.

—...?

—Sim, todos os artistas, concordaram em absoluto com essa resolução, quando ella lhes foi communicada na reunião magna a que a companhia foi convidada a assistir.

«E' demais repetil-o—isto foi feito para não prejudicar fosse quem fosse, porquanto a empreza do Gymnasio está completamente em dia com todos os seus embargos, nada devendo a ninguem».

Noticias

Entre nós

E' definitivamente na proxima quinta feira, 29 do corrente, a reabertura do Nacional, com a «première» da peça em 4 actos, de Santiago Roussignol, «A Mão», traduzida por Couto Brandão.

Adelina Abranches, na nova peça interpreta a parte de protagonista. A distribuição completa d'«A Mão» é a seguinte:

«Rosa» (a mão) Adelina Abranches «Izabel» Etelvina Serra; «Juanillo», Irene Neves; «Amparo», Maria Augusta; «Manuel», Sacramento; «Alberto», Côrte Real: «Isidro», Antonio Gomes; «João», Augusto Torres; «Carmona», Othello de Carvalho; «Professor», Augusto Machado.

—Vae ser adaptada á scena portugueza por Felix Bermudes, Ernesto Rodrigues e João Bastos a conhecida peça hespanhola «Marianella», que é destinada ao theatro Nacional, fazendo, naturalmente, a actriz Palmira Torres a protagonista.

—Sobe á scena, no Avenida, depois da «Sibyl», a opereta «Sr. Duque».

—Pereira Coelho e Alberto Barbosa estão traduzindo para o theatro Nacional uma peça franceza de grande nome.

—A nova peça do Gymnasio a subir á scena, «O carrasco de Sevilha», representar-se-ha pela primeira vez no sabbado d'Alleluia, 7 de abril, em 6.ª e ultima recita de assignatura.

—Intitula-se o «Enterrado vivo» o novo quadro com que vae ser ampliada a revista original de Julio Rodrigues «Em asnoplano», actualmente em scena no Apollo.

—Hoje magnifica estreia dos acrobatas Los Oliveldos. E' um numero sensacional.

Continuam despertando um extraordinario exito as distinctas artistas Lolita Gil, bailarina, Los Felitas, excentricos, e as bailarinas Nena.

A'manhã debuta a couplestista Trini Rosales.

—No programma de hoje do Salão da Trindade figura a estreia do 13.º episodio do sensacional film de aventuras «A Filha do Circo», que hoje se repete com os 10.º, 11.º e 12.º episodios e com o film portuguez de grande interesse a «Venda da Flor» nas ruas de Lisboa, além do emocionante drama em 3 partes «O banqueiro».

A nossa agenda

Espectaculos de amanhã:

Republica, ás 21, «O patriota».

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Polytheama e Olympia.

Cartaz de ámanhã

A's 21: — TRINDADE, O ovo de Colombo. — AVENIDA, Amor de mascara.—EDEN, O novo mundo.—REPUBLICA, O patriota—GIMNASIO, Alfaiate de senhoras.—APOLLO, Em asnoplano.—A's 20 e 22: PHANTASTICO, Fava rica.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Foz, Condes, Olympia, Polytheama, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão dos Anjos e Patria.

Silva Ramos

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias

CHIADO, 41 2.º

ALMANACH THEATRAL

Para 1917 5.º anno de publicação, insere os retratos e biographias de Justina de Magalhães, Chaby Pinheiro, Alfredo Santos e Luciano de Castro. Collaboração esmerada dos principaes escriptores theatraes. Entre outras contém as seguintes producções proprias para amadores e de agrado certo:

Amor e fandango, cançoneta; Canario, monologo; A conquistar, tercetto; Ella por ella, monologo; Formiga branca, monologo; Lilaz branco, cançoneta; N... cançoneta; Rasga o coração, canção brazileira; Sopeira e magala, duetto; etc., etc.

1 volume illustrado—Preço 160 réis

ROMANCES

Distribue-se gratuitamente o catalogo a quem o requisitar. Em preparação o catalogo de obras diversas que contém livros em todo o genero, sendo alguns pouco vulgares e bastante raras.

Compram-se livros usados

Livraria de João Carneiro & Cta.

58, T. de S. Domingos, 60—LISBOA

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica—Cimento Luzo

GOARMON & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra

Depositos em Lisboa

Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central 558. Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem 3103. Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.

Escriptorio: 62, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa

TELEGRAPHO:—FARINHAS

Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e legumes.

Preços e descontos sem competencia

TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4331; [illegible], 4333 e 23; Secção de Padarias, 2133; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4333 e 1131 [illegible]; 24 de julho (Moagem), 81 Central; 24 de Julho (Bolachas e Massas), 2030 Central; Rua do Barão (Massas), 833 Central; Santo Amaro (Moagem), 2006 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.

Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

CANDEIAS

Só ha um e esse é o unico que vende

CALÇADO BARATO

R. da Palma n.º 290

(Ao Intendente)

Enviam-se encommendas para a provincia contra reembolso.

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio actividade mantem-se constante, e abora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças doestomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 31

50 réis o litro em garrafões

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa

—ARTHUR BENARUS—

TELEPHONE N.º 16 CENTRAL

Poço do Borratem, 4, 2.º

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 173

Telephone 562 (Central)

Seguros contra

Riscos de guerra

Effectuam-se nas Companhias Union Maritime, de Paris, e La Union y El Fenix Español, de Madrid.

Directores em Lisboa:

LIMA MAYER & C.ª

Rua da Prata, 59

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças dos rins e vias urinarias

Doenças das senhoras e partos

Consultas das 16 ás 18 horas

TELEPHONE 2079

R. do Mundo, 81, 1.º

SIMÕES FERREIRA

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos—Medico dos Hospitaes e do Posto da Mizericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINICA GERAL

Telephone 3391

R. do Alecrim, 38 2.º, E.—Das 4 ás 5

COSTA SANTOS

Medico especialista

DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS DAS 15 A'S 17 HORAS

R. Nova do Almada, 95, 1.º, Esquerdo

Grande descoberta scientifica

Cura radical da tuberculose por meio dos soros preparados pela Sociedade UNIVERSOS, de Barcelona

SAT. 1 SAT. 2 SAT. 3

O enthusiasmo despertado pelos exitos obtidos é grande no mundo scientifico por ser o unico elemento efficaz para prevenir e curar radicalmente todas as affecções produzidas pelo terrivel bacilus KOCK.

Quem estiver atacado por esta fatal doença não deve demorar em experimentar o soro SAT, que, certamente, ainda a tempo, a sua vida será salva.

Diversos medicos de Lisboa já o estão experimentando e brevemente publicar-se-hão os nomes dos doentes e dos medicos que já utilisam o soro SAT.

Para a venda em Portugal e ilhas adjacentes (Açores e Madeira) é o unico representante o sr. DOMINGOS BORDAS, Rua Anthero do Quental n.º 32, 2.º, LISBOA.

Pedir o prospecto explicativo, que é gratis.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2376 — 7.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, L.ª | LISBOA—Quarta-feira, 28 de Março de 1917 | Telephonen.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Officina de Impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

DA FRENTE INGLEZA

PERTO DAS TRINCHEIRAS

NORTE DA FRANÇA, 14 de março.— A' pequenina cidade de X..., onde estive durante quasi quinze dias, já não é para mim, n'este instante, mais do que uma longinqua recordação, ao mesmo tempo dolorosa e enternecida. Tive de abandonal-a por motivos que não são, em absoluto, da minha sympathia. Tive de partir para outras paragens, mais arriscadas e mais emocionantes, com certeza, por não se compadecer com o meu temperamento um repouso a que não podia furtar-me, e que se tornava cada vez mais rigido e cada vez mais insupportavel, mercê de circumstancias, que só mais tarde, quando esse pesadello da guerra se desvanecer, poderão ser conhecidas. A minha salvação devo-a aos inglezes, aos nossos alliados e aos nossos amigos omnipotentes, que teem sido para mim, desde que entrei na zona dos seus exercitos, d'uma gentileza que só os verdadeiros *gentlemen* sabem usar, porque só elles a conhecem. A's dez e meia da manhã, pára junto do hotel em que me hospedo um excellente automovel fechado. O capitão I... apeia-se e convida-me a tomar logar a seu lado. E' elle o official designado para me acompanhar. Exulto. Não podia caber-me em sorte nem melhor nem mais amavel *ciceroni*. Dia triste e carrancudo. Dia proprio para despedidas. Troco com um grupo d'amigos os ultimos abraços.

—Até Lisboa!—digo-lhes eu, já dentro do automovel.

—Até qualquer dia!—respondem-me elles, esperançados e contristados.—Na hora propria queremol-o aqui de novo!

—Póde ser!

E partimos. A povoação dissolve-se á pouco e pouco na bruma que a envolve toda. De vez em quando chovisca. A estrada corta terrenos magnificos, regados por canaes artificiaes, ramificações d'um outro que os allemães destruiram, quasi por completo, nos primeiros dias da guerra. O milagre da agua revela-se por toda a parte. Os campos parecem predios, desenhados por arvoredos que não chegam a formar bosque, mas que mergulham por toda a terra fertil as suas raizes, saturadas de humidade. Dir-se-hia que os devastou um incendio, esses pequeninos tufos d'arvoredo, que povoam leguas e leguas e cuja negrura, n'este março de rigoroso inverno, que os não deixou ainda florir, é quasi como a do carvão. Quasi se não vê viv'alma trabalhando pela campina plana e immensa. A guerra fez parar a vida quasi por toda esta região, absorvendo todas as actividades, impedindo os homens de pensar n'outra coisa que não seja em a alimentar, em guerrear, em se destruir como feras, para salvarem a honra do seu paiz e assegurarem, inabalavelmente, o triumpho esplendido da civilisação.

* * *

A' medida que avançamos para o Sul, a estrada mostra-se cada vez mais pejada de tudo aquillo que um grande exercito, n'esta guerra gigantesca, precisa para poder cumprir a sua missão. Passam grandes *camions* inglezes, carregados de viveres, de roupas e de munições. Passam grandes peças d'artilharia, envoltas em oleados, emquanto outras, de todos os calibres e de todos os tamanhos, repoisam á beira do caminho. Cavallos magnificos arrastam viaturas de toda a especie; e pelos campos visinhos, sobre a terra abeberada d'agua, os acampamentos e os hospitaes de sangue succedem-se, como povoações surgidas no seio da terra, d'um momento para o outro, que se destinassem a substituir aquellas que a metralha tem arrazado, revolvendo com furia o terreno em que ellas se erguiam. O meu companheiro dá-me todas as explicações de que necessito. Através d'uma portinhola do automovel, indica-me, n'um gesto vago e rapido, a altura em que ficam as actuaes linhas de batalha. Atravessamos uma cidade que fica a cinco kilometros do *front*, e onde cahem frequentemente granadas. Aqui e além ha predios esventrados, cahindo em ruinas. Pelas ruas, a população civil passeia tranquillamente. As lojas estão abertas. Aos domingos, realisa-se ali o mercado semanal. Foi n'um d'esses dias que, em plena praça, cahiu n'esta cidade que os allemães teem constantemente sob o alcance da sua artilharia, um dos ultimos projecteis. Victimas: mulheres e creanças.

Paramos uma vez ou outra para colher informações sobre o caminho a seguir. A policia é feita pelos inglezes. São elles quem regula o transito. E, entretanto, preciso vêr com que regularidade os *tommies* se postam, hirtos como estatuas, nas encruzilhadas perigosas, para se saber como elles se desempenham das suas funcções. Todos os choques são impossiveis. Todo o *encombrement* é cuidadosamente evitado. Pelas estradas sem fim rodam sem cessar milhares de vehiculos e desfilam regimentos e mais regimentos. Pois ninguem encontra o caminho tolhido. A ordem é perfeita. A organisação britannica—essa maravilhosa organisação que não esquece nenhum pormenor e que ficará na historia como o maior prodigio d'esta guerra, sente-se palpita por toda a parte. Em terra estranha, os nossos alliados estão como em sua casa. As suas determinações teem sempre uma grande preoccupação—a de não ferir susceptibilidades de quem quer que seja. Em tudo o que ordena, o inglez põe sempre aquella correcção que o distingue entre todos os outros povos, e que faz com que todos lhe obedeçam sem sombra de esforço. E' uma vontade disciplinada a disciplinar todas as outras vontades. Por isso o seu exercito tem este aspecto de solidez e despreoccupada disciplina, que é, para quem se approxima d'elle pela primeira vez, uma surpreza e, simultaneamente, uma maravilha.

* * *

E' preciso que as estradas da França sejam as melhores estradas da Europa para resistirem, como tem resistido até aqui, esta que vamos percorrendo e que se desenrola agora por entre descampados sem fim, em sentido opposto ao das incheiras Tropas e mais tropas. Regimentos que veem do *front*, enlameados e fatigados, e outros que se dirigem para lá, frescos e sádios, respirando saude e placidez. Um d'elles leva a sua banda de pifanos e instrumentos de metal, executando uma marcha, que mal se ouve á flôr do ruido que os pesados butes arrancam do macdame, coberto de lama. A musica segue entre os dois batalhões. Só assim ella póde regular o andamento cadenciado do regimento, que avança, sob a chuva impertinente, para as primeiras linhas. A tarde ensombrou-se mais, tornou-se mais soturna e mais negra. Parece que vão desabar torrentes d'agua, e afinal toda esta borrasca que nos ameaça ficará em ligeiros chuviscos, que não farão mais do que augmentar prodigiosamente a lama espessa, esbranquiçada e continua que cobre todo o leito da estrada. Em certos pontos, o macdame não tem podido resistir á pressão continua das machinas de guerra. A artilharia por um lado e os *lorries* immensos, que dão a impressão de montanhas erguendo-se sobre a planicie abandonada, teem-na rasgado e transformado em covas profundas, em sorvedouros perigosos, em lameiros intransitaveis. Mas á medida que esses sorvedouros e essas covas apparecem, a previdencia ingleza, com o seu pessoal, com os seus cylindros mechanicos e até com a pedra vinda da Inglaterra, acóde a fazel-as desapparecer e a dar á estrada aquella continuidade absoluta que ella precisa ter n'estes tempos de guerra, em que as boas estradas são tudo, por d'ellas depender principalmente a sorte dos grandes exercitos, cujo abastecimento tem de fazer-se constantemente.

A meio da tarde, chegamos ao nosso destino. A linha de batalha fica longe. A cidade em que paramos dir-se-hia um grande quartel inglez. O Somme, d'aguas verdes, d'um verde desmaiado e tenro, passa por ella, atravessando-a lentamente. Para Leste, campos de trigo. Para o Sul e para o Poente, a vista afoga-se na tristeza dos arvoredos nús, que o frio ainda não deixou reverdecer, gelando nos troncos mortos as seivas que hão de dar-lhes uma nova vida. A Cathedral, com a sua flecha semelhante á de Notre Dame de Paris, domina todo o povoado. Vislumbro a sua harmoniosissima silhueta gothica através da vidraça do automovel. Vem-me á lembrança a egreja da Batalha, de corucheus doirados, incendiados pelo sol, como se a gloria eterna das coisas bellas a protegesse e a amparasse para todo o sempre. E é sob a impressão d'essa magnifica lembrança que traz até mim, n'esta hora d'esperança e d'angustia, todo o meu Paiz distante, que mergulho definitivamente na zona agitada dos exercitos britannicos, onde não ha uma hora de descanço e onde cada homem é uma solida garantia da victoria que se avisinha...

ADELINO MENDES

André Brun

Apresentou-se hoje no quartel general territorial do Corpo Expedicionario Portuguez, o nosso querido camarada de trabalho e illustre escriptor capitão André Brun.

Brevemente seguirá para França, fazendo parte d'um grupo de officiaes requisitados pelo general Tamagnini Barbosa, afim de completarem quadros de unidades já ali concentradas.

DE TODA A PARTE

TSARKOIE-SELO, a celebre residencia imperial russa, uma especie de Versailles, fica agradavelmente situada a 22 kilometros de Petrogrado e a sua denominação quer dizer em russo a «villa do imperador». A cidade que conta hoje uns 20.000 habitantes, formou-se em torno d'um dominio que possuia Pedro o Grande, o dominio de Saori, composto originariamente d'uma casa, d'um laranjal e d'um jardim botanico. Foi sob o reinado da primeira Catharina o sobretudo no de Isabel que Tsarkoie-Selo, consideravelmente augmentado e embellezado, passou a ser residencia imperial. O palacio construido em estylo rococo segundo os planos do Rastelli, é pintado de verde claro e branco e imponente com os trabalhos de estuque bronzeado, d'uma extrema riqueza. Mas a magnificencia depara-se principalmente no interior cuja decoração é tão sumptuosa como elegante.

Tsarkoie-Selo possue uma serie de salas esplendidas que constituem outros tantos motivos de admiração para o visitante. Mencionaremos, entre outras, o quarto de dormir da imperatriz Maria Alexandrowna, mulher de Alexandre II, e que tem as paredes de porcelana branca, as columnas de vidro roxo e o parquet incrustado de nacar; a sala chamada de ambar, toda revestida de ambar amarello e que encerra a mais bella collecção conhecida de objectos de ambar; a sala de prata, digna do seu nome, pelos magnificos objectos de prata ali reunidos; o quarto de Catharina II, cujas paredes se escondem sob um delicioso revestimento de agata. A estas maravilhas, convem juntar: a sala de baile, toda de oiro e de crystal; a sala do lapis lazuli, que é azul e oiro, e cujas mezas são ornadas de lapis-lazuli; finalmente, a sala chineza, decorada a negro e oiro e que é originalissima. Ocioso se torna dizer que abundam no palacio os quadros de valor e os objectos de arte.

Uma das curiosidades do palacio é a grande galeria, com o comprimento de oitenta e dois metros e que se notabilisa pela leveza da sua construcção. O parque, celebre, é no estylo inglez. No meio, com effeito, da mais opulenta natureza, encontra-se uma profusão de encantadoras pontes, lançadas sobre lagos e tanques, grutas, estatuas, kiosques, arcos triumphaes, ruinas, toda a phantasia engenhosa do parque inglez do seculo XVIII.

O HOLLANDEZ FOKKER, constructor dos aeroplanos adoptados pelo exercito allemão, está convencido de que depois da guerra os serviços de passageiros por meio de apparelhos aereos tomará um grande desenvolvimento. A sua convicção baseia-se na velocidade dos aeroplanos, a qual não é excedida pela de nenhum outro meio de transporte. Fokker pensa n'um serviço aereo regular com a America, e que deverá fazer concorrencia aos transatlanticos. Em dia e meio ou em dois dias, o maximo, poderá ir-se da Europa á America, ou vice-versa. Assim o disse o inventor a um redactor da *Fremdenblatt*. A questão do apparelho necessario para uma viagem semelhante está technicamente quasi resolvida. Serão necessarios grandes aeroplanos com motores da força de 20:000 ou 30:000 cavallos e de uma superficie de alguns milhares de metros quadrados. A força d'estes motores não deve surprehender, porque hoje já existem apparelhos de 1.200 cavallos. O percurso entre a America e a Europa é de cerca de 6.000 kilometros. Os aeroplanos mencionados podem ter uma velocidade de cerca de 180 kilometros á hora, precisando, pois, de 28 ou 30 horas de vôo para vencerem a distancia. Quanto á segurança offerecida por estas viagens aereas, Fokker sustenta que equivalerá, pelo menos, á dos modernos transatlanticos e até, sob certos aspectos, considera-a superior: o aeroplano não está exposto aos caprichos das ondas e, por outro lado, viajando nas mais elevadas regiões atmosphericas, é-lhe possivel evitar as tempestades. Finalmente, o aeroplano poderá sempre ser advertido pela radiotelegraphia ao approximar-se de um temporal.

O SR. PINHEIRO TORRES considera injustos os reparos que aqui fizemos á fórma por que o episcopado, na sua ultima pastoral collectiva, se referiu á guerra europeia. Serão injustos, mas o que o illustre jornalista catholico não poderá negar é que os bispos portuguezes perdoram o melhor ensejo de manifestar, n'um documento solemne e collectivo, a sua piedosa sympathia pelos prelados belgas e francezes e pelo clero e religiosos da Belgica e da França invadidas, victimas das infamias allemãs. Onde e quando os nossos bispos lhes manifestaram a sua forte solidariedade? Muito agradeciamos que nol-o dissesse o sr. Pinheiro Torres,—se acaso o sabe...

NO ULTIMO SABBADO, em Madrid, no ministerio da fazenda e perante a commissão de abastecimento, celebrou-se o concurso para aquisição pelo Estado de trigo estrangeiro. Apresentaram-se propostas de venda em quantidade superior a 100.000 toneladas. A commissão acceitou apenas duas propostas de 20.000 toneladas, rejeitando as outras por não obedecerem aos requisitos legaes. Terminado o concurso, celebrou-se outro de cedencia de trigos estrangeiros aos fabricantes de farinhas hespanholas.

Na terceira pagina:

SPORT E EDUCAÇÃO PHYSICA

Querem tanchar bem e ceat melhor? Vão á ARGENTINA R. 1.º de Dezembro, 75

HONTEM E HOJE

O Porto teve hoje, terça-feira, a sua Venda da Flôr. Um cortejo infindavel com innumeros carros de bombeiros e duzias de bandeiras, percorreu o centro da cidade. Pareceu-me mais uma festa civica do que um peditorio; as senhoras que promoviam a venda eram ainda mais raras do que as flôres. Em compensação o numero de individuos, vagamente vestidos de estudantes, que pediam um centavinho p'ra ajuda, com um balde de lona na mão, era formidando. O exito d'estas coisas depende essencialmente da sua elegancia. Não entregar o seu obulo a uns dedos enluvados que nos offerecem uma flôr e um sorriso, constitue, sem duvida, um acto de grosseria. Mas quando um marmanjo sebaceo nos implora n'uma ladainha de mendigo profissional, a primeira ideia, a unica, a acceitavel, é repellir com tédio o marmanjo sebaceo—e fugir da Venda da Flôr.

* * *

Os pinheiros da barbara e fresca Nevogilde continuam com o mesmo verde tão rico e tão frondoso, escalando em hostes densas as colinas que veem morrer na avenida de Carreiros. N'uma hora livre, entre dois patrões nefastos, revi com enternecida saudade a meiga Nevogilde e achei, sagrado Deus, achei ainda n'essa curta hora, entre o fumo longiquo de um paquete que corria para o norte e o canto discreto onde arruinei os ossos, o mesmo coração sem vincos que por ali devaneou bastantes annos; que não sei se a vida, depois d'uma certa edade, é de lagrimas ou de sorrisos. Os contemplativos pendem, decerto, para a tristeza e a vaidade das vaidades já velha desde Salomão, surge-nos imperiosamente. E emquanto os velhos pinheiros d'Aldoar e de Mattosinhos se curvam em cadencia, como uma nodoa verde sobre uma nodoa azul, centenas de milhões de creaturas nascem, soffrem, extinguem-se—para quê, meu Deus, para quê?...

MARIO DE ALMEIDA

FALA "POLYBIO,,

VEM PROXIMA A PAZ

Acaba de ser publicado, em Paris, o oitavo volume dos *Commentarios de Polibio*, generica epigraphe com que o brilhante collaborador do *Figaro* Joseph Reinach encima os seus magistraes artigos sobre a guerra publicados por aquelle jornal. A visão nitida e clara dos factos e dos homens, a posição de destaque do escriptor entre a intellectualidade mais culta dos paizes alliados, as suas intimas relações com os homens mais celebres do seu tempo, tudo isto concorre para envolver n'uma atmosphera de singular interesse as palavras do notabilissimo escriptor que, recordamol-o de passagem, deu já um dia a este jornal a honra de uma *interview* concedida ao nosso camarada de redacção Hermano Neves.

N'uma das suas chronicas mais recentes, Reinach aborda mais uma vez o problema da duração da guerra, a proposito de uma celebre prophecia de Kitchner, pronunciada no inicio da conflagração actual. Dizia então o marechal inglez: «A guerra vae durar ou trez mezes, ou trez annos». Reinach commenta:

Eis-nos chegados a meio do terceiro anno de guerra. Estará proximo o fim?

Ser-me-hia, na verdade, quasi impossivel de dizer a razão porque continuo a considerar a victoria, do que nunca duvidei nem seguer quando os exercitos de von Kluck corriam sobre as nossas estradas da Ile-de-France, não sómente segura, mas inclusivamente proxima. Contra as razões positivas que eu poderia fornecer, de ordem militar, economica ou politica, existem objecções que eu egualmente considero, mas que estão longe de ser irrefutaveis. Poderei dizer com Bergson: «O instincto é um conhecimento a distancia, e está para a intelligencia como a vista para o tacto?» No entanto a seguinte deducção pode talvez considerar-se exacta.

E' absolutamente exacto que a Allemanha quiz a guerra em virtude da certeza que tinha da victoria. Não é menos exacto que a França acceitou a guerra com a certeza de vencer.

E' certo ainda que, detida na violencia do seu ataque *brusqué*, mais tarde, em face das nossas linhas irreductiveis e deante da immensidade russa, tendo visto crescer com as suas victorias o numero dos seus inimigos, não conseguindo já metter medo, supportando o peso do odio do mundo e dominada por uma crise alimentar que dia para dia se aggrava, a Allemanha perdeu a certeza que tinha na victoria e admira-se, ou finge admirar-se que a França tenha conservado a sua.

Não ha duvida que, se o imperador allemão pudesse recomeçar os dozo dias tragicos, durante os quaes, seguindo uma intenção premeditada de longa data ou cedendo ás pressões das ecoterias militares, repellia todas as propostas que teriam feito d'elle o arbitro da paz e, sem atirar um tiro, o teriam transformado não no senhor mas no soberano mais poderoso do mundo, se elle pudesse fazel-o renunciaria d'esta vez aos seus projectos, ou adial-os-hia, imporia o silencio aos sabres e com uma mediação, que seria obra sua, sellaria a amizade da Inglaterra reconhecida e das nações germanicas.

A roda deve ter girado, pois, e o angulo que descreven deve ser superior a essa famosa carta de guerra que exprime ainda algumas vantagens da Allemanha. Portanto, apoz tão elevadas perdas nos dois campos, tantos soffrimentos e tantas miserias, o drama approxima-se do fim, e encontramo-nos no quarto acto, sendo nas primeiras scenas do quinto e ultimo.

E depois de considerar mais alguns factores que traduzem bem a depressão moral do inimigo, José Reinach termina com estas palavras o seu notavel artigo:

Uma intelligencia sobrehumana que possuisse todos os elementos de calculo, deduziria o futuro com mathematica certeza. A Kitchener faltavam muitos elementos. Nós dispomos hoje de mais alguns do que elle.

EPOPEIA PORTUGUEZA

AS GRANDES BATALHAS

Podemos já hoje dar aos leitores de A Capital *a gratissima noticia de que o novo trabalho que expressamente para sair em folhetins n'estas columnas, dentro em breve, está escrevendo*

Julio Dantas

se intitula

As grandes batalhas

e abrangerá dez capitulos, o ultimo dos quaes ainda pertence pelo assumpto a um futuro decerto bem proximo e em que o nome illustre portuguez reviverá de novo aureolado da refulgente gloria que o immortalisou atravez dos seculos.

I—Ourique
II—Navas de Tolosa
III—Salado
IV—Aljubarrota
V—Alcacer-Kibir
VI—Linhas d'Elvas
VII—Cabo de Matapan
VIII—Wagram
IX—Bussaco
X—

A enumeração dos capitulos do grande folhetim que A CAPITAL *vae trazer a lume dentro de pouco tempo basta para demonstrar o seu extraordinario interesse e o talento de*

Julio Dantas

evocando

As grandes batalhas

mais uma vez será seguro fiador de que o insigne homem de letras, o historiador-artista da Patria Portugueza, *nos vae dar outra obra-prima sob todos os aspectos digna de este momento unico da vida nacional e que só elle conseguiria realisar.*

Uma nova infamia dos allemães

LONDRES, 28. — Communicação official:

O navio hospital britannico «Asturias», que navegava com todas as luzes regulamentares e com os signaes da Cruz Vermelha, foi torpedeado sem aviso na noite de 20 para 21.

Faltam dez passageiros e uma enfermeira; foram mortos 17 doentes e 20 tripulantes. D'estes faltam 9, incluindo uma creada de quarto e 22 doentes. — (Havas).

Um grande escandalo na Hungria

Houve um grande escandalo na Hungria. Descobriu-se que o prefeito de Gomor, chamado Kubinyi excepctuou do serviço militar cerca de mil homens para os fazer trabalhar nas suas extensas propriedades.

Os jornaes da opposição, muito indignados, arremettem furiosamente contra o prefeito, sem que tenham até agora obtido resultado algum porque Kubinyi é pessoa de confiança do presidente conde de Tiszt, cujos processos de corrupção infeccionaram já a vida publica hungara. — (Havas).

Lêr n' «A Capital»

A'manhã, «A cidade d'Albert»; sexta feira «A Virgem d'Albert»; sabbado e domingo, «A batalha do Somme»; segunda feira, «Thiépval, a destruida»; terça feira, «A batalha do Anore».

(Cartas de Adelino Mendes).

E' preciso semear

e aproveitar a menor parcella de terreno

Sr. redactor.—Se a camara municipal de Lisboa deve favorecer os seus municipes pobres, porque é que não manda suspender as obras do parque Eduardo VII e applicar os terrenos á cultura de batatas, hortaliças e legumes, com que poderia auxiliar as Cozinhas Economicas ou a Sopa para os pobres?

Tomando esta resolução, estaria de accordo com a opinião de um inglez illustre—Loyd George—que aconselhou que todos os terrenos sejam applicados á cultura de generos alimenticios.

Com teda a consideração, sou de v. eto.—*Um leitor.*

De um manifesto intitulado «Aos agricultores» é datado da Marinha Grande, recortamos os seguintes periodos:

N'esta hora, supremamente grave, em que todo o mundo encara com horror o espectro da fome, deixar por amanhar a minima parcella de terreno é uma falta imperdoavel, um attentado contra a Patria.

Todas as nações se queixam, algumas debatem-se já nas garras da fome. Os poucos generos que existem attingem preços aterradores. Se não procurarmos substituirmo-nos ao extrangeiro, produzindo cá dentro aquillo de que carecemos para a nossa alimentação, o que será de nós? A falta de transportes, sobremaneira aggravada com a campanha dos submarinos, impede que paizes deficidiarios, como o nosso, importem o que lhes é imprescindivel. E esta falta cada vez se tornará maior, e, consequentemente, mais terriveis os seus effeitos.

Entre os generos cuja falta mais se tem feito sentir, avultam o trigo e o milho. Estes cereaes são, effectivamente, a base do sustento publico. Não obstante, Portugal importou em 1914 148.021.000 kilogrammas de trigo no valor, numeros redondos, de 6.125 contos, e 78.859.000 kilogrammas de milho no valor de 2.846 contos, e computa-se em 200 milhões de kilogrammas o *deficit* de trigo no anno de 1915. Em 1916 a falta foi de 102 milhões de kilogrammas de trigo, pois que Portugal consome 300 milhões e a producção foi de 198 milhões!

Por estes simples dados, que falam a linguagem eloquente dos numeros, se vê o perigo que corremos se não intensificarmos a nossa producção agricola.

Segundo um distincto agronomo e economista, Portugal pode produzir até ao superfluo aquillo que hoje lhe falta. E, para o conseguir, não nos poupemos a esforços. Que ninguem deixe por amanhar um palmo de terra.

E' preciso semear muito milho, muito trigo, muita batata, etc., aliás ver-nos-hemos a braços com a fome.

Trabalhemos com ardor, sem desfallecimentos, com os olhos fitos no futuro, que não póde ser mais negro, para bem merecermos da Patria e para não morrermos de fome.

Consideremos que só comnosco podemos contar, porque ainda que arranjassemos transportes, não haveria quem nos vendesse os generos de que necessitamos, pois que uma auctoridade no assumpto calcula a producção total do globo, só em trigo, em pouco mais de metade da do anno passado. E o que será o resto?

Se não semearmos estamos perdidos.

Que onde hoje se estende uma moita, frutifique amanhã uma seara.

Lembremo-nos que assim cooperamos com os nossos irmãos que derramam o seu sangue nos campos da batalha em defeza da Patria.

Semeêmos, semeemos muito.

As relações luso-brazileiras

A necessidade de uma alliança entre as sociedades agricolas de Portugal e Brazil

RIO DE JANEIRO, 28. — O dr. Alberto de Oliveira, consul geral de Portugal no Rio de Janeiro, socio honorario da Sociedade Nacional de Agricultura, assistiu hontem á ultima sessão do mez de março. O chanceller, dr. Lauro Muller, presidente da sociedade, saudou o dr. Alberto de Oliveira, recordando o papel de colonisação portugueza e a importancia das relações economicas entre o Brazil e Portugal.

Agradecendo a sua nomeação para a Sociedade Nacional de Agricultura, o dr. Alberto de Oliveira mostrou a necessidade de uma alliança entre as sociedades agricolas de Portugal e Brazil, e propoz uma acção conjuncta e effectiva por meio de «comités» de propaganda para o desenvolvimento do intercambio commercial entre os dois paizes.

Causaram magnifica impressão na colonia portugueza as palavras carinhosas do dr. Lauro Muller ao referir-se a Portugal.—(Americana).

Emigração para o Rio Grande do Sul

PORTO ALEGRE, 28.—As auctoridades do Estado do Rio Grande do Sul conseguiram, com o auxilio da população dos diversos municipios, collocar os emigrantes, que, n'estes ultimos tempos, teem vindo da Republica Argentina e do Paraguay. Os grandes agricultores do Estado e as sociedades de agricultura do Paraná, de Santa Catharina e de S. Paulo procuram empregar as familias dos que estão ainda sem trabalho. Todos estes emigrantes ficarão empregados na agricultura.—(Americana).

Homenagem A Theophilo Braga

Realisa-se no proximo domingo, no Centro Escolar Dr. Affonso Costa, uma sessão de homenagem dedicada ao sr. dr. Theophilo Braga, cujo retratado será inaugurado.

Foram convidados a usar da palavra os srs. drs. Affonso Costa, Antonio Macieira, Barbosa de Magalhães, Jayme Cortezão, Vieira da Rocha, Rodrigo Rodrigues e Daniel Rodrigues, Agostinho Fortes, Lopes de Oliveira, Augusto José Vieira, José Lino da Silva, José Augusto Prestes e Sá Pereira. A festa promette revestir o maior brilhantismo. A tuna da Associação do Registo Civil abrilhanta-a.

Um valente que deseja ir bater-se

Na nossa redacção esteve o cabo marinheiro n.º 1155, sr. Antonio Augusto Barbosa, que tomou já parte em diversas campanhas em Africa, como attestam as quatro medalhas que lhe ornam o peito, a manifestar-nos o seu desejo de partir para os campos de batalha em França, offerecendo-se por isso para fazer parte da primeira expedição.

Ser-lhe-hia grato partir com os seus camaradas, mas se porventura estes não fôrem ou não puderem ir por qualquer motivo, duvida alguma tem em seguir com os seus camaradas de terra.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 1. — Hoje, ás 21 horas em ponto, ha ensaio da banda marcial, devendo, por isso, comparecer todos os executantes; amanhã, quinta feira, ás mesmas horas, aula de musica para todos os aprendizes e curso de sargentos milicianos; sexta feira, ás 21, aula de esgrima de espada e ensaio da banda marcial. Domingo, ás 9 horas precisas, continuam a apresentar-se em sapadores, sem excepção, todos os alistados da 1.ª e 2.ª secção, corneteiros, cyclistas, estafetas, etc., menos os alistados que estão indicados para comparecer fardados, ás 12 horas, na carreira de tiro em Pedrouços.

Continua aberta a inscripção para novos socios auxiliares e alistados da 1.ª e 2.ª secção, rua da Graça, 31 e 33, e rua da Prata, 242.

Zig-Zag alcatrão

Previnem-se os srs. fumadores que o preço legal do tyrinho continua a ser de

1 centavo

A' venda em todos os estabelecimentos e no

Deposito geral

Casa Havaneza

LISBOA

Esperanto aos cegos

Em resposta a um officio enviado pelo secretario do Lisbona Societo ao sr. dr. Braamcamp Rodrigues, illustre director do Instituto de Cegos, no Estoril, este enviou a seguinte carta:

«Tenho a honra de accusar a recepção da carta que v. se dignou dirigir-me hontem, 17 do corrente, e apresso-me a agradecer e a acceitar o seu obsequioso offerecimento da abertura de um curso de Esperanto n'este Instituto.

Será um grande serviço que v. presta a esta instituição e aos seus alumnos que receberam com alvoroço a noticia de que vão aprender Esperanto, que elles sabem que está adoptado nos principaes institutos de cegos da Europa, que eu tenho visitado.

E' muito util a palestra que v. se digna vir fazer sobre a facilidade do Esperanto e o seu movimento no estrangeiro a favor dos cegos.

V. muito me obsequiará indicando-me com antecedencia o dia em que a deseja realisar o fim de eu estar presente. Aguardando a resposta de V. peço a V. que aceite os testemunhos de meu reconhecimento pela obra meritoria que V. generosamente se promptifica realisar. Sou, etc.—O fundador do Instituto de Cegos.—(a) Branco Rodrigues».

Grande Casino

S. José de Ribamar-Algés

Primoroso serviço de restaurant

A provincia, n'A CAPITAL

MORTAGUA, 26—Foi arrematada por 750 escudos a construcção da escola de Valle de Cardeiro, sendo arrematante o sr. Benjamim Nunes dos Santos.

—Os empregados do commercio d'esta villa levam a effeito no domingo de Paschoa uma recita, para a qual estão ha dias a ensaiar varias comedias.

—Causou desagradavel impressão n'este concelho a prohibição da sahida de madeiras para Hespanha, constando que, se o governo não providenciar, fecharão dentro de poucos dias todas as fabricas.

—Escasseia o trigo. As pequenas quantidades que apparecem teem obtido o preço de 1$65 cada 15 litros.

MONTEMOR-O-NOVO, 27.—Está marcado para o dia 9 de abril o principio das reinspacções n'este concelho para os reconseados pertencentes aos contingentes de 1891 a 1915, (dos 20 aos 45 annos).

—Quarta, quinta e sexta-feira ha espectaculo no theatro Montemorense pela troupe Delphina Victor.

—Deve realisar-se brevemente em Evora uma grande festa de caridade cuja receita será destinada ás familias dos soldados mobilisados da divisão.

Purgações

Cura certa em 48 h. com a injecção amarela

Depositos: Pharmacia Pinheiro, rua de S. Francisco de Paula, 22; Drogaria Pimentel & Quintans, rua da Prata, 194 e 196, Lisboa.

Passador de moeda falsa

Joaquim Antonio Dias, morador na calçada da Quintinha, 14, H, 1.º, foi preso e enviado para juizo, por ser accusado de ter passado moedas falsas de 1 escudo a Manuel da Silva Torres, morador no Campo Grande, 40, e a Josquim Vicente de Carvalho, rua de Entre-Campos, 2.

Interrogado, negou o crime, sendo entregue ao poder militar.

Lenha

Serrada para fogões vende-se na rua do Caes do Tojo n.º 61.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Almanach e annuario de Trancoso»

D'este bello repositorio de utilissimos dados não só na generalidade, mas ainda no que interessa principalmente ao concelho de Trancoso, sahiu o volume correspondente ao anno corrente. E' o terceiro da sua publicação e apresenta-nos leitura interessante e bellas illustrações, trazendo além da parte que diz propriamente respeito a Trancoso uma respeitante ao districto da Guarda, com indicações completas sobre todos os concelhos.

E' um almanach que se recommenda e superiormente orientado pelo sr. H. Bravo.

La Hacienda—D'esta bella revista mensal, illustrada, de agricultura, pecuaria e industrias ruraes, que se publica em Buffalo, nos Estados Unidos da America do Norte, recebemos o numero 5.º do volume XII, que vem, como os anteriores, magnifico. *La Hacienda* é escripta em portuguez.

Boletim Commercial e Maritimo—Sahiu o numero 12, correspondente a dezembro de 1916. Como se sabe, esta publicação é feita pela 2.ª repartição da direcção geral de estatistica.

Casa dos Espartilhos

Santos, Mattos & C.ª—Rua do Ouro, 123

Reclamações operarias

Os jornaes da manhã dão conta dos trabalhos feitos junto do sr. ministro do fomento por intermedio de uma commissão de operarios das obras do Estado que foi pedir melhoria de ordenado em face da carestia da vida. Essa commissão foi recebida pelo sr. dr. Fernandes Costa, que respondeu levar o pedido para conselho de ministros, ficando de dar a resposta amanhã.

Parece que a resposta não agradou aos reclamantes, os quaes resolveram insistir emquanto não fôrem attendidos.

Tomada essa resolução, alguns operarios abandonaram o trabalho, sendo os primeiros 130 que trabalhavam na fabrica Seixas, no Alto da Mitra, ao Beato. Sahiram á hora do jantar e não voltaram. Mais tarde, cerca de 1:700 operarios que trabalham nas obras do novo manicomio Miguel Bombarda abandonaram por sua vez o trabalho, fazendo-se o abandono na melhor ordem.

Parece que os operarios que trabalham nas obras do Estado, em 28 edificios, farão causa commum com os seus companheiros.

SALÃO FOZ

HOJE

Admiravel estreia

Trini Rosales

coupletista

4 numeros de variedades 4

Programma sensacional e novo

A's 9 e 10 ½ da noite

Festa de Ferreira da Silva

«Pão alheio»

A' mais notavel obra do grande escriptor Tourgueneff é a celebre peça «Pão alheio», que tem percorrido com assombroso exito as scenas de todo o mundo. O protagonista é um dos mais bellos e difficeis papeis que se conhecem e que se amolda ao brilhante temperamento de Ferreira da Silva que deve ter uma extraordinaria creação. E' esta peça que o nosso publico ha tanto tempo espera com anciedade que Ferreira da Silva leva na sua festa artistica que se realisa no proximo sabbado, 31. O enthusiasmo é enorme, procurando todos já assegurar logar para este espectaculo memoravel.

Theatro Republica

Realisa-se hoje no Republica a ultima representação da engraçadissima comedia «O patriotas». A'manhã é a ultima representação da festejada peça «Rasto de mulher».

Cinema Condes

O Apostolo, a formosa peça de Loyson que Augusto Rosa e Lucien Guitry tão bem interpretaram em Lisboa, obteve hontem, em *première* cinematographica um authentico successo no Condes. O trabalho da celebre Makwoska, a famosa *Gioconda*, é positivamente adoravel.

Hoje repete-se o *Apostolo* em *soirée* da moda, e bem assim o delicioso film *O Reisinho*.

A recita de Luiz Mendes

Está marcada para a noite de 2 do proximo mez de abril a recita de Luiz Mendes, o sympathico e estimado camaroteiro do Theatro Republica, que os frequentadores d'este theatro muito consideram. Segundo nos consta subirá á scena uma das melhores peças do reportorio da companhia.

E' de esperar que os seus numerosos amigos e «habitués» não deixem de reclamar os seus logares do costume.

Mauricio Costa

João de Vasconcellos

ADVOGADOS

Rua Nova do Almada, 46

Telephone 2.459.—C.

PEQUENAS NOTICIAS

Foram presos pelo guarda n.º 1899 Joaquim Antunes Paulino, residente em Cintra, e Faustino dos Santos, em Obidos, sem morada em Lisboa, por transportarem pela rua do Artilharia n.º 1 uma viga de ferro de grandes dimensões que tinham furtado no Parque Eduardo VII.

—Maria do Couto Machado, moradora na travessa do Almada, 12, 1.º, queixou-se de que perdeu ou lhe furtaram uma mala de mão contendo uma bolsa de prata com a quantia de 10$ escudos e a chave da porta da sua residencia.

—Ao 2.º Juizo de investigação criminal foi enviado Henrique Correia, morador na rua dos Anjos, 125, loja, porque sendo empregado nos escriptorios de Hermenigildo dos Santos Crespo, na rua dos Correeiros, 120, 3.º, d'ahi desviava fazendas que depois vendia n'uma casa de adello na rua dos Cavalleiros e n'outra da calçada da Estrella.

—Maria José Corado Caldeira, moradora na rua dos Lagares, 9, 3.º, suicidou-se, atirando-se da janella á rua. O cadaver seguiu para a Morgue.

—Para o 3.º juizo foram enviados João Manuel Martins Pereira, rua do Valle, 17, e Antonio Dias Vendeira, rua das Gaivotas, 42, 5.º, accusados de terem assaltado e aggredido o agente Belmarce, quando se dirigia de madrugada, para sua casa.

—Na enfermaria n.º 1 do hospital de S. José falleceu Antonio dos Santos Salgueirinho, residente em Coruche, onde no dia 26 foi aggredido á cacetada.

—Na rua Antonio Maria Cardoso encontrou hoje um empregado d'*A Capital* um pequeno embrulho contendo meadas de lã de diversas côres, que serão entregues a quem provar pertencer-lhe.

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Teleph. 579—End. tel. Corretorivo

Ultimas noticias

NOTA POLITICA

Ao pulso da crise...

As impressões trocadas na ultima reunião do grupo democratico

Em boa verdade, temos estado nos ultimos dias ao pulso da crise ministerial, marcando as suas oscillações com certa precisão...

Já indicámos um novo ministerio da presidencia do sr. dr. Antonio José de Almeida, que passaria para a pasta do interior. Já noticiámos que a grande maioria dos parlamentares democraticos acceita de bom grado a nomeação de alguns governadores civis evolucionistas. Ora, o que se passou na ultima reunião do grupo democratico confirma inteiramente as versões que temos reproduzido.

Foi o sr. Antonio Fonseca que sustentou ali a necessidade ou a vantagem politica do chefe do actual governo continuar a presidir ao novo ministerio, passando das colonias para o interior. Mas aquelle deputado sustentou o seu ponto de vista com um certo ar imperativo, empregando a phrase *dever de gratidão*, que levantou protestos da parte de alguns dos assistentes. Entre outros, usaram da palavra para combater as opiniões do sr. Antonio Fonseca os srs. Alfredo de Sousa, Charula Pessanha e Arthur Leitão.

Levantou-se depois o sr. dr. Affonso Costa, que sustentou tambem a necessidade da crise se resolver com o sr. dr. Antonio José de Almeida na presidencia e na pasta do interior. Fel-o porém de modo que viu as suas considerações apoiadas pela quasi totalidade dos deputados e senadores presentes. Abordando depois a questão da nomeação de alguns governadores civis evolucionistas, o sr. dr. Affonso Costa demonstrou que esse facto só viria prestigiar o partido republicano portuguez, que assim porá bem em evidencia a isenção que o anima.

Temos, pois, n'esta altura, que tudo se encaminha para o sr. dr. Antonio José de Almeida ficar na pasta do interior. E continuaremos ao pulso da crise...

A prorogação dos trabalhos parlamentares

Amanhã, na sessão da Camara dos deputados, será tomada a iniciativa da prorogação do Congresso e da eleição de uma commissão de deputados e senadores encarregada de fazer o exame das despezas da guerra. A sessão conjuncta, para a votação d'essas propostas, realisar-se-ha na proxima sexta-feira.

A questão das subsistencias

Por se recusar a vender 2 kilos de carvão a uma sua freguesa, foi preso o carvoeiro Florencio Rodrigues, rua da Saudade, 33.

A'cerca das anticações e prisões effectuadas pela policia a proposito da venda do petroleo, recebemos a seguinte nota officiosa:

«A Commissão de Abastecimento auctrisou o augmento do petroleo, dadas as razões alegadas pela Companhia e exactamente para evitar que o paiz ficasse sem aquelle combustivel. Em 19 d'este mez foi officialmente communicado aquella resolução ao Ex.mo Sr. Governador Civil de Lisboa, e em 21 foi novamente, com a justificação do augmento auctorisado, officiado á mesma Ex.ª Auctoridade, a fim de serem dadas as instrucções para a publicação das tabellas. Por lei a Commissão de Abastecimento tem a faculdade de homologar e alterar preços, e segundo o decreto das subsistencias aos Ex.mos Governadores Civis é attribuida a publicação das tabellas, e sempre assim tem succedido tanto em Lisboa como nas provincias. Os preços não teem de ser publicados no «Diario do Governo». Os preços de petroleo agora auctorisados são, na Companhia, 7$87 porcaixa e $16,8 por litro, e para os revendedores venderem ao publico $20 por litro. As multas sobre vendas a estes preços são injustificadas.—Secretaria da Commissão de Abastecimento, em 28 de março de 1917».

Da Vacuum Oil Company recebemos tambem uma carta, em que diz o que acima fica exarado, accrescentando que foi multada e que já pediu providencias superiormente.

Na 1.ª repartição do governo civil foram hoje passadas 19 guias a outros tantos proprietarios de padarias para poderem comprar farinha na fabrica João de Brito, Limitada.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Centro 27 d'Abril—Na reunião do conselho executivo hontem effectuada, foi resolvido inaugurar no dia 29 d'abril proximo uma aula de instrucção primaria para os filhos dos socios, podendo ser admittidos alumnos não filhos de socios, e gratuitamente, desde que se prove a carencia de meios de seus paes ou tutores. O Centro fornecerá o vestuario escolar ás creanças. Para auxiliar as grandes despezas que ha a fazer foi deliberado distribuir profusamente uma circular por todas as entidades que se reconheça amantes da instrucção, impetrando o seu auxilio monetario.

Foi tambem resolvido publicar e fazer distribuir um resumo das bases e fins do Centro, que constam dos seus estatutos.

Na acta foi exarado, por deliberação unanime, um voto de sentimento pela morte do primeiro presidente da Republica, sr. dr. Manuel d'a Arriaga.

Grupo Dramatico «Os Luzos»—Acaba de fundar-se este grupo, de que é secretario o sr. Oscar Manuel de Castro. Toda a correspondencia deve ser dirigida para a rua da Senhora do Monte, 10, 2.º, D.

Porteiros de Lisboa.—Reune a assembleia geral no domingo, ás 15 horas, na rua do Arco do Marquez de Alegrete, 80, 2.º, para discussão dos estatutos.

A grande conflagração

Os Estados Unidos declaram a guerra á Allemanha?

WASHINGTON, 28.—Parece não haver duvida sobre as palavras do sr. Lansing, secretario dos negocios estrangeiros, o qual declarou que o presidente Wilson se occupa pessoalmente dos projectos de um emprestimo immediato de 25 biliões de francos á *Entente* e da organisação de um corpo expedicionario de 500.000 homens. O texto da declaração de guerra, segundo consta, já está redigido pela commissão dos negocios estrangeiros.

Um grande numero de propagandistas do alistamento percorre o paiz em auto-carros com musicas, recrutando voluntarios.

Espera-se juntar um grande numero de soldados antes de recorrer ao serviço obrigatorio cuja votação, se tanto fôr preciso, será pedida ao congresso.—(Americana).

MADRID, 28.—Informações recebidas de Paris, ás quaes se attribue origem diplomatica, garantem que da sessão da proxima segunda feira do Congresso norte-americano sahirá a declaração de guerra dos Estados Unidos á Allemanha. Nos circulos politicos d'esta capital a noticia merece toda a confiança. Telegrammas recebidos de New-York e Washington asseguram que a propaganda da guerra se faz activamente em toda a nação.—(C.)

Parece-nos que a decisão dos Estados Unidos vae contribuir para uma modificação da attitude que a Hespanha tem adoptado em face dos imperios centraes. A sua recusa em acceitar as condições da Allemanha para os navios hespanhoes regressarem aos seus portos é já um indicio seguro de que o gabinete de Madrid não deseja vêr as suas resoluções muito distanciadas do caminho seguido pelos Estados-Unidos.

Officiaes que partem

Seguiram hoje viagem os srs. deputados Helder Ribeiro e capitão sr. Maia Magalhães, que tiveram uma despedida muito affectuosa por parte dos seus amigos e camaradas.

Entre a assistencia vimos os srs. dr. Affonso Costa, ministro das finanças, capitão Florentino Martins, representando o sr. ministro da guerra, João Tudella, Luiz Derouet, capitão Beltrão, general Encarnação Ribeiro, drs. Adolpho Coutinho e Clemente Gomes, capitão Esmeraldo, Ricardo Covões, dr. João de Barros, dr. Pedro de Castro, Dias Ferreira, Gonçalves Neves, senador Pina Lopes, dr. Manuel Fratel, dr. Germano Martins, dr. Carlos Olavo, tenente Americo Olavo, dr. Moura Pinto, generaes Pereira d'Eça e Correia Barreto e ajudante, tenente coronel Sinel de Cordes, capitão Baptista, Ponce Leão, dr. João Soares, etc.

A' despedida foram levantados vivas á Republica e á Patria.

Tambem seguiu viagem o nosso amigo e dedicado agente em Thomar sr. Jacinho de Carvalho, sargento miliciano.

Sport

Grupo n.º 12 dos Escoteiros de Portugal

Teem continuado todas as quintas-feiras, n'este grupo, os exercicios de formatura, instrucção de signaes, etc., devendo o juramento dos escoteiros ter logar muito breve.

No domingo passado realisou-se no terreno em frente da séde um acampamento que decorreu muito animado tendo sido ás 14 horas distribuida uma refeição cozinhada pelos escoteiros, tendo durante esse tempo o acampamento sido visitado pelos escoteiros do grupo n.º 31 com o seu escoteiro-chefe, ajudante e instructor, realisando depois em conjuncto varios exercicios e jogos como o Mensageiro, Estafeta, Barra, etc., todos muito animados, retirando depois os escoteiros muito satisfeitos.

O acampamento foi tambem visitado pelo sr. reitor do lyceu e pelo secretario da Associação Central dos Escoteiros de Portugal.

Festas de estudantes

No Lyceu Pedro Nuns

Conforme estava annunciado, realisou-se hoje no explendido gymnasio d'este lyceu a recepção aos estudantes do lyceu João de Deus, de Faro, seguida de baile.

Alguns alumnos e entre elles as sr.as D. Olivia D. Mariana Campos Pereira e os srs. José Bragança Gil, Viriato das Neves e Sousa Pedroso recitaram respectivamente as poesias «Boas Noites», «Os passarinhos», «Balada da Neve», «Esmola do pobre» e o «Pucarinho de Rans», sendo todos acolhidos com vastos applausos. A numerosa selecta assistencia manteve sempre animadissimo o baile, sendo levantados bastantes vivas á Academia de Faro. Era já bastante tarde quando começou a debandada no meio da maior alegria.

A lucta na frente occidental

PARIS, 28. — Entre o Somme e o Oise e ao sul de Oise não houve nenhum acontecimento importante a registar.

Lucta de artilharia vivissima d'um a outro lado da região a leste da baixa floresta de Coucy.

Ao norte do Aillete realisámos novos progressos, assim como no sector a leste de Louilly, Neuville e Marigival, onde tomámos varios pontos de appoio importantes.

Na região de Reims fizemos uma manobra a leste de Neuville e trouxemos prisioneiros.

Em Champagne, hontem, ao fim da tarde e durante a noite, a lucta de artilharia tomou um caracter de particular violencia na região do macisso de Mesnil e em Maisons de Champagne.

Nos restantes pontos da linha a noite passou-se em socego.—(Havas).

Na frente italiana

ROMA, 27 — Communicação official—No valle de Sugana, na noite de 26, os destacamentos inimigos tentaram approximar-se das nossas posições na margem esquerda da ribeira de Masso a oeste de Samone, mas foram dispersos pelas nossas descargas certeiras.

Hontem a actividade de ambas as artilharias foi mais viva na linha de Giulia, tornando-se á tarde violentissima no sector entre Frigido e Dosso Faiti.

Depois de ali ter destruido as nossas linhas de defeza, o inimigo lançou dois fortes ataques na direcção da cota 126, onde conseguiu occupar alguns dos nossos entrincheiramentos e outro na direcção de Dosso Faiti, onde foi completamente repellido.

As nossas esquadrilhas de aviões bombardearam os acantonamentos inimigos em Vallarsa e nos arredores de Geroli com resultados visivelmente efficazes. Todos os nossos aviões regressaram á linha.—(Havas).

NOTAS DIVERSAS

Os ministros foram hoje a Belem cumprimentar o sr. dr. Bernardino Machado pelo seu 66.º anniversario natalicio, aproveitando alguns a occasião para submetterem á assignatura presidencial varios decretos.

O ministro da marinha mandou contar pelo dobro o tempo de serviço das canhoneiras «Ibo» e «Beira», que estão em Cabo Verde, sem direito a qualquer subvenção de campanha.

Em consequencia de continuar doente o chefe do governo, ficou sem effeito o conselho de ministros que hoje se devia effectuar.

—Foi submettida ao conselho superior de hygiene uma reclamação contra a applicação por parte da estação de saude do Porto, de uma multa ao capitão do vapor norueguez «Solferino», por falta de uma carta de saude.

—Segundo consta, é brevemente dissolvida a Associação Cultual «A Oriental», encarregada do culto nas freguesias de Santo André e Santa Marinha, o qual será confiado á irmandade do Santissimo.

—O capitão tenente sr. Annibal Oliver, que, como noticiámos, vae deixar o cargo de adjunto do departamento maritimo do centro, será nomeado commandante de bandeira de um dos paquetes da Empreza Nacional de Navegação que seguem para a Africa oriental.

—Foi exonerado de immediato do cruzador «Vasco da Gama» o 1.º tenente sr. Quintão Meyrelles.

Malas postaes

Pela primeira posta de hoje foram distribuidas correspondencias procedentes de Inglaterra, França, Suissa, Italia, Suecia, Hollanda e Congo Belga.

Glycerina Gonda

Vende-se 100 kilos de 30 grans

Carta a este jornal a F. L.

THEATROS

Uma commissão composta das sr.as D. Carolina Simas, D. Thereza Marques e D. Celinda Costa, em nome de todas as suas collegas do corpo coral do Eden Theatro veiu pedir-nos para nos tornarmos interpretes do seu profundo reconhecimento para com a empreza d'esse theatro, que cedeu a receita bruta de hontem em seu favor, tendo ainda os emprezarios Nascimento Fernandes e Teixeira Marques contribuido particularmente, cada um com 50$00, para avolumar essa receita.

Egualmente nos manifestaram a sua gratidão para com o sr. presidente da Republica e para com o publico que foi d'uma cantivante gentileza para com as beneficiadas.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças de bocca, cirurgia prothese e ortodoncia.

LARGO DE S. PAULO, 19-1.º

TELEPHONE 3078

AVIAÇÃO MILITAR

Um hydro-avião

Voou hoje sob Lisboa, com o sr. ministro da marinha

Um dos hydro-aviões ha pouco chegados voou hoje sobre Lisboa, sendo pilotado pelo 1.º tenente sr. Cabral Saccadura e levando a seu bordo o sr. ministro da marinha.

Dirigiu-se para Belem, fazendo ali o «aterrissage» e indo o sr. Azevedo Coutinho cumprimentar o sr. presidente da Republica.

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

A passagem do 21 para a Covilhã

Foi dada ordem telegraphica ao regimento de infantaria 21, em Castello Branco, para mandar uma secção de quarteis á Covilhã para receber casa para o immediato aquartelamento ali dos 2 batalhões d'aquelle regimento.

Foi egualmente determinado que a encorporação de recrutas se fizesse já na Covilhã e não em Castello Branco.

Ver noticiario diverso na 3.ª e 4.ª pagina

PAPEIS DE CREDITO

Portuguezes e brazileiros mesmo sem cotação, coupons, libras e todas as notas e moedas estrangeiras

GODINHO & FALCÃO

61 — R. do Ouro — Lisboa

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Arandora.

INICIATIVAS SYMPATICAS

Campeonato nacional de lucta

Vae organisal-o o Gymnasio Club Portuguez

O benemerito e prestimoso Gymnasio Club Portuguez, n'um esforço arrojado, resolveu organisar varias provas de propaganda dos exercicios athleticos e combativos, «box», lucta, pezos, etc. Todas essas provas são regulamentadas e annunciadas com a devida antecipação. O regulamento da prova de lucta é o seguinte:

Artigo 1.º—A inscripção é aberta a todos os amadores, filiados em clubs, em grupos, etc., com séde em Portugal, legalmente constituidos.

§ 1.º — As inscripções fazem-se no G. C. P., em nome dos clubs, grupos, etc., que os concorrentes vão representar no campeonato, e encerrar-se-hão 15 dias antes do começo da prova.

§ 2.º—São considerados amadores todos os individuos que nunca tenham auferido lucros com o ensino ou pratica dos exercicios athleticos.

§ 3.º—A taxa de inscripção para cada concorrente é de $50 centavos.

Art. 2.º—Os concorrentes são divididos em 5 categorias, conforme o seu peso, da maneira seguinte:

Leviss imos—até 60 kilog., inclusivé.
Leves—até 67,5 kilog., inclusivé.
Médios A—até 75 kilog., inclusivé.
Médios B—até 82,5 kilog., inclusivé.
Pezados—mais de 82,5 kilog.

A pesagem dos concorrentes effectuar-se-ha meia hora antes do começo do campeonato, na séde do G. C. P.

Art. 3.º—Entre os concorrentes de cada categoria realisar-se-ha uma «poule», desde que aquelles não sejam em numero superior a 8. No caso de serem os concorrentes mais de 8 n'uma categoria, o jury organisará eliminatorias, como o julgar mais conveniente, de fórma a apurar 4 luctadores que disputarão entre si, em «poule», as classificações d'essa categoria.

§ 1.º—A classificação faz-se por victorias em sentido decrescente.

§ 2.º—O concorrente primeiro classificado em cada categoria será proclamado campeão d'essa categoria.

§ 3.º—Entre os campeões das differentes categorias disputar-se-ha, em «poule», o titulo de Campeão de Portugal. A classificação faz-se como indica o § 1.º d'este artigo.

Art. 4.º — Os assaltos disputam-se no tempo maximo de 30 minutos, dividido em 3 «reprises» de 10 minutos, intervalladas de 2 minutos para descanço dos concorrentes. Se no fim de 30 minutos não houver resultado, será marcada uma derrota a cada luctador.

§ 1.º—Os assaltos realisam-se n'um espaço quadrado visivelmente limitado (tapete), tendo pelo menos 5 metros de lado e cuja superficie seja sufficientemente macia e lisa.

§ 2.º—Quando um concorrente sahir totalmente do espaço destinado á lucta, voltará para o meio d'este, em guarda em pé, ou em terra, conforme o arbitro entender. Desde que qualquer concorrente saia voluntariamente e repetidas vezes do espaço marcado para a disputa do assalto, o arbitro deve desqualifical-o.

Art. 5.º—E' considerado vencido o luctador que assentar simultaneamente as duas espaduas no tapete, marcando um apreciavel tempo de paragem.

Art. 6.º—E' interdicto, sob pena de desqualificação:

A—Fazer prisões abaixo das ancas ou agarrar qualquer parte do corpo do adversario sem ser com as mãos abertas, excepto as mãos e braços.

B—Tocar com as mãos on braços do sobr'olho ao bordo inferica do mento, agarrar a garganta ou fato do adversario, bater, arranhar ou beliscar, segurar-se ao tapete que cobre a arena, e especialmente:

a) torcer o braço á americana.
b) esmagamento das vertebras cervicaes.
c) maçagens com o cotovelo.
d) prisões de pernas.
e) rasteiros.
f) gravatas circulares.
g) torção dos dedos, e «d'um modo» geral todos os golpes ou prisões que possam ser dolorosos ou perigosos.

§ unico.—Nas cinturas para traz ou em qualquer golpe que não tenha sido parado, o aggressor deve acompanhar o adversario na queda e nunca o deixar cahir desamparadamente ou lançal-o de modo que a cabeça venha a bater com força no tapete.

Art. 7.º—O jury é composto d'um presidente, nomeado pelo G. C. P. e dos delegados dos Clubs, Grupos, etc., inscriptos.

§ unico.—O jury reunirá 3 dias depois de encerrada a inscripção dos concorrentes, para a apreciar e para tomar as resoluções que julgar necessarias e convenientes para a boa realisação dos trabalhos do campeonato.

Art. 8.º—Os arbitros são escolhidos pelo G. C. P.

§ 1.º—Cada assalto é arbitrado por um só arbitro, e as suas decisões são irrevogaveis.

§ 2.º—O arbitro só pode dar qualquer indicação a um luctador quando ella não prejudique o adversario d'este.

Art. 9.º—Um dos membros do jury servirá de chronometrista e outro de «speaker».

Art. 10.º—Para os 2 primeiros classificados de cada cathegoria offerece o G. C. P. respectivamente medalhas de vermeil e prata. Além d'estes premios serão conferidos diplomas de campeões das categorias, e uma medalha de ouro para o campeão de Portugal.

Art. 11.º—Os casos omissos e nao previstos n'este Regulamento serão resolvidos pelo G. C. P. antes da constituição do jury, e por este depois de constituido.

Salão da Trindade

HOJE—Programma verdadeiramente sensacional

O mais notavel e original film de aventuras

A Filha do Circo

em pleno exito

O 10.º—A vencedora — 2 partes
O 11.º—Em poder dos piratas — 2 »
O 12.º—O detestive da morte — 2 »
O 13.º—Episodio—A pantomima criminosa—2 partes

O empolgante drama em 8 actos

A culpa alheia

Primorosa interpretação da notavel tragica **Francesca Bertini**

e o film de palpitante actualidade

"A venda da flôr"

(Aspectos colhidos nas ruas de Lisboa)

Estes *films* são propriedade da Empreza Internacional de Cinematographia Lda.

Salão Foz

Quinta feira 29 de março de 1917

Grandiosa "matinée,,

A's 3 horas da tarde

promovida por **Accurcio Cardoso e João Castello**

empregados d'este Salão

Brilhante programma de concerto e de variedades

Musica portugueza

A inspirada «sonata» para quatro violinos do saudoso maestro

Cyriaco de Cardoso

executada pelos distinctos professores

Nicolino Milano, Fernandes Fão, Flaviano Rodrigues e Paulette Garot

Ao piano o illustre maestro **Xavier Roque**

Solos de violino pelo eximio concertista

Nicolino Milano

9 numeros de variedades 9

Reapparição de Julio Vilar

O JORNAL DO SOLDADO

Edição durante a guerra — N.º 25

A taxa militar

No ultimo «Jornal do Soldado», do artigo «Taxa militar» varias «gralhas» alteraram por completo a exactidão e o sentido do que tinha escripto.

Onde escreveramos que os ascendentes pagavam a taxa variavel «mesmo» depois da maioridade do recenceado sahiu «menos» depois da maioridade. Egualmente sahiu errada a formula indicadora da coleta a pagar pelos ascendentes que é de $\frac{1}{n+1}$, sendo 1 a coleta calculada pela tabella de que trata o art. 212.º do Reg. do Recrutamento e n o numero de filhos menores de 18 annos e filhas solteiras. Exemplo: Um ascendente (pae ou avô d'um mancebo isento) que tenha o rendimento de 800$00 annuaes teria a pagar 4$00, segundo a citada tabella; mas se tiver dois filhos menores do 18 annos e uma filha solteira a coleta será de $\frac{4}{4\$00}$ 1.00. A taxa militar para os individuos isentos e recenseados em annos anteriores a 1911 começa a pagar-se a contar do anno em que foram novamente isentos pelas juntas de revisão e não do anno da primeira isenção como a muitos se afigurou.

Tambem nas licenças para sahir do paiz para o estrangeiro «um não» que ficou no caixotim permittiu essas licenças aos menores dos 16 aos 20 annos, quando tal permissão lhes não é concedida.

Recenseamento de 1917 e inspecções

Todos os mancebos que em 1917 completem 20 annos, isto é, todos os que nasceram de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 1897 são recenseados no corrente anno pela freguezia onde foi registado o seu nascimento e teem de apresentar-se á inspecção que começa em 15 de junho proximo. Os mancebos n'estas condições recenseados por concelhos de fóra d'esta cidade e que aqui tenham residencia ha mais de dois mezes, podem requerer ao general commandante da 1.ª divisão para serem inspeccionados no Districto do recrutamento de Lisboa.

O requerimento deve ser acompanhado de attestados de residencia passados pelo administrador do bairro onde residam a junta de parochia da freguezia da residencia, sendo requerimento e attestados tudo em papel sellado. O requerimento será feito pouco mais ou menos nos seguintes termos:

Ex.mo Sr. General Commandante da 1.ª Divisão do Exercito:

F...... (nome e sobrenome), filho de...... (filiação), recenseado no corrente anno pela parochia de......, concelho de......, mas morador n'esta cidade na R......, n.º......, desejando, nos termos do art. 78 do R. do Recrut.º, ser inspeccionado pela Junta de Recrutamento d'um dos districtos com séde n'esta cidade, por isso

P. a V. Ex.ª se digne conceder-lhe a precisa auctorisação.

E. deferimento.

Data......

Assignatura......

e será entregue no districto competente, durante os mezes de abril e maio, terminando em 31 d'este ultimo mez o praso para os receber.

Devem ser entregues no D. do R. n.º 1 os requerimentos dos mancebos recenseados por algum dos seguintes D. do R.:

N.os 10—(Mirandela) 13, (Villa Real) 19, (Chaves) 20, (Guimarães) 23, (Coimbra) 25, (Angra) 26, (Ponta Delgada) 27, (Funchal) e 28 (Figueira da Foz).

No D. R. 2—Os dos districtos n.os 9 (Lamego), 12 (Guarda), 22 (Abrantes), 24 (Aveiro), 32 (Penafiel), 33 (Lagos), 34 (Mangualde).

No D. R. n.º 5—Os dos districtos n.os 7 (Leiria), 14 (Vizeu), 15 (Thomar), 21 (Castello Branco), 29 (Braga), 30 (Alijó), 31 (Porto).

No D. R. 16 os dos districtos n.os 3 Vianna do Castello), 4 (Faro), 6 (Porto), 8 (Braga), 11 (Setubal), 17 (Beja), 18 (Porto), 35 (Santa Comba Dão).

Informações muito uteis

A encorporação dos mancebos recenseados no anno de 1916 que tivessem sido apurados definitivamente na inspecção ou reinspecção a que foram submettidos e os julgados aptos por terem faltado á inspecção ou á reinspecção, os quaes tenham sido destinados á encorporação da 1.ª epocha, devem ser encorporados, como já disse, de 12 a 15 d'abril proximo. Devem por isso os referidos mancebos saber nas regedorias onde vão ser afixadas as relações com os nomes dos que se teem de apresentar n'aquelles dias—e com a unidade onde devem fazer essa apresentação, e, quando lá estejam os seus nomes devem ir de 4 a 12 d'abril ás commissões de recenseamento respectivas buscar a guia m/19 para com ella se apresentarem na respectiva unidade do destino de 12 a 15 d'abril. Os que se não apresentarem até ao toque de recolher do dia 15 são refractarios e estes logo que se apresentem ou sejam capturados respondem em conselho de guerra onde, quando condemnados, lhes é applicada a pena de um a tres annos de presidio militar.

Os mancebos recenseados por concelhos pertencentes a districtos de recrutamentos, que não pertençam á 1.ª divisão e que residam na area d'esta divisão e não tenham meios para se transportarem para os concelhos do recenseamento e desejem ser encorporados nas unidades da guarnição de Lisboa, devem apresentar-se já nos D. R. d'esta cidade no Antigo Convento das Necessidades, 3.º pavimento, declarando aquellas circumstancias. Ali tomar-lhes-hão os nomes e saída a sua situação militar de 12 a 15 d'abril passar-lhes-hão guia para os regimentos de Lisboa. Não se descuidem. Em tempo de guerra os descuidos sahem caros.

NOTAS

A arte de destruir

O espirito guerreiro dos allemães—aos quaes se devem as grandes manobras imaginadas por Frederico o Grande—já tinha concebido o plano horrivel de destruir tudo e todos.

Em 1869, um anno antes de 1870, sob a direcção de Bismarck e de Moltke, construiu-se n'um vasto terreno livre, uma immensa aldeia que representava Paris. De longe, percebiam-se as alturas de Montmartre, o Monte Valerio e, ao centro da cidade, em miniatura, as duas torres de Notre Dame, o Panteon, a cupula dos Invalidos, o Arco do Triumpho e o palacio do Louvre.

Os principaes monumentos, indicados á attenção dos artilheiros, foram bombardeados a distancias varias e os effeitos do tiro foram cuidadosamente notados.

Dois annos mais tarde, quando do simulacro se passou á realidade, os mesmos artilheiros se encontraram deante de Paris,—mas este o verdadeiro.

Estratagemas allemães

Quando os allemães seguem um trajecto determinado, visivel ou invisivel, deixam ficar algumas espingardas com as alças marcadas conformemente ás distancias.

Nas florestas

E' difficil a vida nas florestas e longe das habitações, e póde-se calcular o soffrimento dos soldados que estão isolados nos bosques.

Nas ilhas da Colombia britannica, os indios foram muitas vezes obrigados a preparar com a casca das arvores, um pão horrivel que o seu estomago mal digeria.

A casca mais comestivel é a da faia, retirada nas primeiras semanas do verão.

Depois da batalha de Carrako, na campanha de 1861, algumas companhias confederadas da Georgia, alimentaram-se da casca das faias. Nenhum homem morreu de fome.

HISTORIAS VERDADEIRAS

A metralhadora Maxim teve sempre os seus admiradores. Examinando essa arma, o Kaiser não occultou o seu enthusiasmo e felicitando Maxim, disse-lhe:

—Esta é a arma do futuro!...

Um outro admirador da metralhadora foi o famoso chinez Li Hung Chang, que visitou a Europa ha dezeseis annos.

Li Hung Chang perguntou a Maxim quanto custava cada bala.

—Quasi cinco francos...

O chinez fez, então, um rapido calculo mental e declarou:

—A 600 tiros por minuto, esta arma cança depressa as finanças chinezas... Tres mil francos, é muito dinheiro para um fogo de artificio de sessenta segundos...

Consultas, respostas, alvitres

PERGUNTA N.º 780.—Sr.—Sou factor dos caminhos de ferro, com o ordenado de 21$00, fui mobilisado para seguir no batalhão de sapadores dos caminhos de ferro, como soldado, no corpo expedicionario a França. Desejo que v. me diga quanto deixo a minha mulher e dois filhos e quanto recebo em França, onde vae minha mulher receber a importancia e que documentos são necessarios.—Landberto Carvalho. — (Setubal).

RESPOSTA.—Tem direito aos seus vencimentos como praça de pret e mais 5/6 do seu vencimento ou sejam 17$50. A sua mulher póde receber a pensão que lhe fôr estabelecida, com tanto que não exceda dois terços dos seus vencimentos totaes. Na unidade lhe dirão onde e como será paga a pensão.

PERGUNTA N.º 781.—Sr.—Assentei praça em 12 de novembro de 1910, na companhia de equipagens, e tive baixa por incapacidade physica em 18 de dezembro de 1910. Possuo o 2.º anno do curso commercial, poderia frequentar uma escola de sargentos milicianos no caso que na reinspecção me approvassem?—Muito grato lhe fica a v. pela informação.—Um antigo leitor da «Capital».

RESPOSTA.—Se fôr apurado póde requerer para ser transferido para as tropas activas e só depois de estar prompto da instrucção de recruta póde frequentar a E. P. O. M.

PERGUNTA N.º 782.—Sr. director do jornal a «Capital».—Por intermedio do vosso mui conceituado jornal, do qual me preso de ser assiduo leitor, pedia a v. que na secção «Jornal do Soldado» ou por outra fórma me elucidasse do seguinte: Em 18 ou 19 de setembro de 1915 entreguei na secretaria da columna de munições (ao tempo ainda no regimento de artilharia 1) um requerimento dirigido ao sr. ministro da guerra, pedindo para ser admittido como chauffeur-serralheiro no quartel general da divisão mobilisada, isto é, a divisão que foi commandada pelo sr. general Pereira d'Eça. Não sei se o requerimento chegou ás mãos do sr. ministro da guerra, e se teve despacho favoravel ou não. Já perguntei na secretaria da columna acima referida e lá não me souberam dizer nada a tal respeito, por isso recorro ao vosso auxilio para saber se sim ou não tenho que fazer novo requerimento ou se o que fiz teve ou não despacho.—De v.—José Paes, bombeiro-chauffeur n.º 239. Quartel de bombeiros n.º 1—Avenida das Côrtes.

RESPOSTA.—O seu requerimento não deu entrada no ministerio da guerra. Póde requerer de novo e entregar o requerimento no Quartel General do C. E. P., largo da Trindade.

PERGUNTA N.º 783.—Sr. redactor.—Sou medico e devo em breve frequentar a escola de medicina castrense como miliciano. Na minha qualidade de facultativo municipal, quando fôr chamado a frequentar a referida escola, tenho ou não direito a receber os 2/3 do ordenado camarario? N'esse caso que devo fazer?—De v.—Constante leitor.

RESPOSTA.—Tem direito ao soldo e gratificação e mais 5/6 dos seus vencimentos como medico municipal, como se vê do artigo 5.º do dec. 2498 e resolução do conselho de ministros em sessão de 19 de julho de 1916.

PERGUNTA N.º 784.—Sr.—Pela minha situação actual, não me é permittido informar pessoalmente, de um assumpto que muito me interessa porque diz respeito a um amigo d'infantaria, mas como a sociedade não comprehende amizades sem maldade entre creaturas de sexo differentes e eu não desejo perturbar a tranquilidade do meu lar, lembrei-me de recorrer ao seu conceituado jornal a fim de colher as informações que tanto desejo.

O sr. Manuel Nunes Correia ou ainda Emmanuel Mac Conwell Nunes Correia, serviu como voluntario no Exercito Portuguez em Africa, e prestou tantos e tão relevantes serviços em campanha que foi condecorado com a Torre Espada. Ultimamente por convite do governo acompanhou a missão do Barotze e agora pediu para seguir com as nossas tropas para o theatro da guerra.

Negocios importantes obrigaram-o a ir a Londres e lá está aguardando a nomeação que não chegou ainda, nem chegará talvez, o que provará grande ingratidão nossa por um estranho que tão desinteressadamente se tem sacrificado pela nossa querida Patria. Como inglez que é não pode sair de Inglaterra e tem que seguir para a guerra com inglezes, se bem que elle preferisse ir com as nossas tropas.

Queira pois, v. por intermedio do seu jornal obsequiar-me com as preciosas indicações que desejo, dizendo-me o que se sabe a este respeito no ministerio da guerra onde o requerimento foi entregue. Os meus agradecimentos antecipados, com os mais distinctos cumprimentos.—De v. Maria.

RESPOSTA—No exercito portuguez não podem ser admittidos cidadãos estrangeiros ou portuguezes naturalisados estrangeiros depois de cumprirem o serviço militar ou satisfazerem os preceitos da lei do Recrutamento. N'estes termos o requerimento deve ter sido indeferido.

PERGUNTA N.º 785.—Sr. redactor do «Jornal do Soldado».—Desculpe v. vir emportunal-o mais uma vez mas a resposta por v. dada á minha consulta e publicada no n.º da «Capital» de ... de tal não resolve bem a questão pois v. suppõe que o individuo de que se trata se encontra hoje em Portugal.

Formulo nova pergunta esperando de v. a fineza da resposta.

Como ha de proceder um individuo que reside ha nove annos no Rio de Janeiro para continuar ali? Este individuo tem 26 annos, pertencendo por consequencia á classe de 1910, pagou praça e não foi inspeccionado por se encontrar no Rio á data do seu recrutamento.—Maria Fererira Marques.—(Murtêde).

RESPOSTA.—Apresenta-se ao consul e presta juramento, ficando na situação em que estava, isto é, praça das tropas territoriaes.

PERGUNTA n.º 786.—Coimbra.—Sr.—Ha quatro annos que estou empregado no Rio de Janeiro. Tenho uma doença que me inhibe do serviço militar. Fiz 20 annos em 1916 e faltei á inspecção na epocha competente. Para que não fosse considerado refractario vim a Portugal, com destino á inspecção da junta regimental, na epocha da 1.ª incorporação (janeiro), na esperança de que poderia partir novamente, uma vez cumprido este dever. Visto que a encorporação foi addiada, estou soffrendo graves prejuizos por estar ausente do Brazil, onde a minha vida commercial está encarreirada. Não posso requerer uma inspecção que me habilite á sahida, antes da encorporação?—Jorge de Castro Ferreira.

RESPOSTA — Não póde; mas como a encorporação é de 12 a 15 d'Abril já pouco espera.

PERGUNTA n.º 787.—Sr. tenho um sobrinho com a Escola de Recrutas e Escola de Repetição e approvado no curso de sargentos e pertence á Administração Militar, onde actualmente foi chamado para serviço extraordinario como 1.º cabo Como deseja frequentar a Escola de Officiaes Milicianos e ainda como tem as habilitações que indico venho muito respeitosamente pedir a v. a especial fineza, de me fazer o obsequio em dizer se o poderá fazer, visto que o commandante do seu Grupo (na Cova da Moura) não sabe responder. Podia bem ir pelas vias competentes mas calculará na hypothese de o devido requerimento, ao sr. ministro da guerra ser indeferido perdia tempo e muito essencialmente as importancias em tirar as cartas dos respectivos exames.

E para livrar v. de muito incommodo, porque é só v. que está ao par de o poder dizer, particularidade que muito agradeço, bastará dizer-me «Sim ou Não» e em caso affirmativo se o podia fazer desde já.

São as seguintes as habilitações da Escola Marquez de Pombal a que me refiro: Desenho elementar 1.º anno, desenho mechanico 1.º e 2.º annos, arithmetica 1.º e 2.º anno, portuguez 1.º e 2.º anno, pratica de marcenaria 1.º anno pratica de serralharia 1.º anno, phisica e chimica 1.º anno francez 1.º anno. Da Academia dos Estudos Livres: Inglez 1.º anno, calculo e contabilidade 2.º anno, economia politica 1.º anno. — De v. etc. *Henrique Cardoso Jorge.*

RESPOSTA—Essas habilitações não chegam para a frequencia da Escola Preparatoria de Officiaes Milicianos.

PERGUNTA N.º 788 — Sr. — Muito me obsequiava, informando-me se já foi convocada a revista das tropas territoriaes do districto de recrutamento n.º 1, domiciliadas na freguezia de Carnaxide, no concelho de Oeiras.

Não tendo sido ainda convocada, qual o meio de saber o dia?

Para melhor esclarecimento, devo dizer-lhe que fui alistado nos termos do artigo 10.º do decreto 2406 de 24-5-916.—Constante leitor.

RESPOSTA—E' no dia 24 de junho.

PERGUNTA N.º 789—Sr.—Pedia-lhe o obsequio de me informar por intermedio d'«O Jornal do Soldado» se se podem mandar encommendas postaes para os soldados que se encontram em França.—A. A. Silva.

RESPOSTA—Não ha nada que o prohiba.

PERGUNTA N.º 790—Sr.—Ha dias publicou o seu jornal uma local sobre «Isentos nas inspecções—A taxa militar» e como as nossas leis são pouco claras, diz v. que «ninguem pode ser collectado depois dos 45 annos». Tenho 43 annos, fui isento do serviço militar em 1894 e fui reinspeccionado ha dias e novamente isento definitivamente, e isto sem favor porque na realidade sou um doente.

Pergunto: que taxa militar devo pagar, os dois annos que me faltam para completar os 45 do limite, ou os 20 annos da taxa? Mas sendo assim terá a lei effeito retroactivo, o que é um absurdo.—Antonio André.

RESPOSTA—Quando tenha de pagar a taxa militar—pois em minha opinião não deve ser collectado já, por ter mais de 42 annos—não paga mais de 2 annos; pois que estando obrigado a pagar taxa até ao 5.º anno inclusivé depois da assignatura tratado de paz que porá termo á guerra actual, essa obrigação não pode ir além dos 45 annos. Deve lêr o artigo d'«A Capital» de 26-3-1917 sobre taxa militar.

PERGUNTA N.º 791—Mafra—Sr.—Pergunto a v. qual a maneira como deve ser interpretado o art. 4.º, do plano uniformes, publicado na «Ordem do Exercito» n.º 22, de 22 de dezembro, de 1916, 1.ª serie, se é extensiva a doutrina do mesmo artigo aos sargentos ou sómente aos srs. officiaes.—Victor Silvestre.

RESPOSTA—Não é extensivo a sargentos mas unicamente aos officiaes.

PERGUNTA N.º 792.—Thomar—Sr.—No seu jornal li hoje a «Taxa militar multa» que lhe confesso, me causou verdadeiro espanto! Se conforme vem fosse applicada a proprietarios ou a quem tem meios de fortuna, era sympathica, visto que é justo todos pagarem conforme os seus haveres; agora eu, um simples empregado no commercio que ganho 96$000 annuaes, visto ser empregado interno, que tenho comida e quarto.

Faz favor, sr. redactor, diz-me como posso eu pagar, visto que fui recenseado em 1900, pagar já desde essa data a taxa, quando hoje a carestia da vida está como se vê.

Será com 8$000 que hei-de comprar fato para me apresentar decente ao balcão, calçado, roupa lavada, extraordinarios e ainda pagar a taxa multa? Seria bom, sr. redactor chamar a attenção de quem compete para este assumpto.—José da Silva.

RESPOSTA—Descance o consulente que tomou a nuvem por Juno. Onde é que leu que com 96$000 annuaes tem de pagar uma grande taxa militar? Desde 1900? Descance, tem de pagar a taxa fixa de 1$200 por anno, mas apenas a começar em 1918 até ao 5.º anno depois de feita a paz.

Quer dizer, se a paz se fixar em 1917, paga apenas 1$200 em cada um dos annos de 1918, 1919, 1920, 1921 e 1922. Já vê que não fica arruinado.

Deve lêr na «Capital» de 26 de março de 1917, o artigo sobre taxa militar.

PERGUNTA 793—Sr.—Rogo a fineza, se fôr possivel, por intermedio do «Jornal do Soldado», me ilucidar sobre o seguinte ponto, que julgo de necessidade esclarecer, a fim de regular a minha situação actual:

Um individuo de 42 annos incompletos, que foi 2.º sargento de engenharia (1895-1898) tendo ainda o 2.º curso da escola regimental da mesma arma (curso de 1.º sargento) e se considera, nos termos das leis vigentes, no escalão territorial, poderá vir a ser chamado a qualquer serviço militar, em face das circumstancias anormaes em que nos encontramos?

Agradecendo antecipadamente este esclarecimento.—*P. G.*

RESPOSTA—Basta estar no escalão de tropas territoriaes para poder ser chamado ao serviço se as circumstancias o exigirem. Não é porém natural que seja chamado e oxalá que assim aconteça a bem de todos.

PERGUNTA 794 — Agradecer-lhe-hia muito o responder-me ás seguintes perguntas:

Um isento de 1919, com habilitações para poder frequentar a E. P. O. M., caso seja apurado na revisão, a que vae ser sujeito, ao ser chamado, tem que fazer o tempo normal de instrucção de soldado, ou pode, allegando a sua preparação litteraria, requerer a instrucção intensiva?

Quaes os motivos de preferencia para, na E. P. O. M. ser apurado para a artilharia?

Quem possuir, como unicas habilitações o curso completo dos lyceus e a cadeira de geometria analytica (1.ª parte) da Escola Polytechnica, terá possibilidade de ser admittido em artilharia?—Um Pae.

RESPOSTA—(a) Pode, logo que seja inspeccionado, requerer para frequentar a instrucção intensiva. (b) O Estado maior é que faz as classificações. (c) Só com essas habilitações não pode ir para artilharia.

PERGUNTA N.º 795—Tenho perto de quatro annos de I. M. P. na sociedade n.º 5, pela qual fui apresentado a exame de aptidão militar em obediencia á lei n.º 22 de julho de 1916 e obtive uma das maiores classificações dadas, o que confirma ter em completo conhecimento da escola de recrutas, de theoria de tiro, nomenclatura d'arma e tendo sido apurado em 1916 para a arma de infantaria onde deveria ser encorporado, em janeiro p. p. pergunto:

1.º—Logo que seja encorporado poderei começar a frequentar a escola de sargentos, deixando a de recrutas?

2.º—Se tiver obtido a escola de sargentos com distincção, o como tenho habilitações, embora não officiaes equivalentes ao curso do commercio que me permittem ser empregado bancario, poderei requerer ao sr. ministro da guerra para frequentar a Escola de Officiaes Milicianos de Administração Militar ou então a de infantaria?—J. R. P.

RESPOSTA—Ao 1.º, não. Ao 2.º, não.

Informações

—Seguiu para França, ha tres dias, o dr. Alberto d'Azevedo Gomes. Para o mesmo destino vae seguir o dr. Lucio Nunes.

—O aquartelamento em Campo d'Ourique que vae ser aproveitado, no proximo mez apenas para 250 novos recrutas.

Correspondencia

João Antonio da Costa—Moita—Venha buscar o seu requerimento á «Capital» e traga o certificado de registo criminal que o ha de acompanhar quando for entregue ao R. I. R. n.º 2.

* * *

Ventura—Porto—Não senhor. Não estão annunciadas reinspecções para as tropas territoriaes. O que está annunciada é a revista annual de inspecção.

* * *

C. B. D.—Lisboa—O coronel Hermano José d'Oliveira Junior já passou á reserva.

* * *

Mimi A.—Porto—Deve embarcar ainda este mez.

* * *

Q. T. V. F.—Coimbra—Está amanuense na secretaria de guerra que indica.

* * *

B. H.—Beja—Requeira ao ministro da guerra.

* * *

Q. C. C. T.—Lisboa—Offereça os seus serviços.

Para ler o rir

O velho general chega-se ao pé do kronprinz e diz-lhe:

—Excellencia, todos os refens que tomámos prejudicam-nos a retirada.

—Pobre gente!... Que desgraçados!... Tenho bastante dó d'elles!... Não são responsaveis pelos actos dos seus governos...

—Mas, excellencia, que quer que eu faça?

—Ora essa?!... O que ha de fazer?... Fuzile-os, general, fuzile-os...

ANNUNCIOS

G. Wyns, granadeiro 4|8, internado belgaem Zoist (Holanda), pede sellos postaes para collecção.

Taxa militar

Lêr n'A CAPITAL de 26, em «O jornal do soldado» o artigo sobre «Taxa militar — Como é paga e por quem é paga».

José Pontes
MEDICO-CIRURGIÃO
Massagem manual — Ginastica
RUA DO CARMO, 69.2.º—Teleph. 3317

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

BRINCANDO COM A MORTE

O FAMOSO NUNGESSER

Entre as figuras mais curiosas da guerra a de Nungesser, tenente aviador francez, é das que ha de ficar, perpetuando atravez dos tempos, a heroicidade e a bravura d'uma legião de gigantes, que oppoz á encarniçada invasão dos germanos, uma resistencia firme e sublime.

Nungesser é um destemido. E' um aventureiro de genio, que brincando com a morte, pratica os maiores arrojos e loucuras, desde que ellas tenham utilidade para a causa dos alliados, ou que provem aos inimigos que os alliados tem, por si, a «alma» combativa que não desfallece, que não descança, que nada teme,.. e que ha de vencer.

Nungesser, rapaz novo, de 25 annos, aprendeu na escola de «sport» a ser um homem de acção e de caracter. Foi, antes da guerra um sportivo, com relativa evidencia em provas athleticas. E' depois da guerra um soldado heroico, que nas occasiões de perigo utilisa as suas habilidades de «sportsman».

Antes de aviador Nungesser foi «hussard» e antes de «Az» dos aeroplanos um «Az» de cavallaria.

No peito de Nungesser brilham a Cruz da guerra com duas palmas e duas estrellas, a medalha militar e a Legião de Honra.

Desde a infancia vivia na America, mas quando a sua patria decretou a mobilisação geral, foi dos primeiros a correr ao chamamento. Deixou os «courts» de «tennis» e os seus gymnasios, pelo cumprimento das suas obrigações de francez.

Entrou como «hussard» e foi n'esta qualidade que obteve a primeira citação de guerra e a medalha militar. As condições que lhe motivaram estas recompensas, tiveram uma larga publicidade, que nós augmentámos, annunciando-as aos portuguezes.

«... Partiu em reconhecimento com um tenente e dois soldados. De repente, em Coucy-le-Chateau, durante a batalha de Marne, foi cercado pelo inimigo. O seu official foi ferido. Então, Nungesser, sem perder tempo e sem a menor hesitação, resolveu arranjar o processo d'elle regressar ás linhas francezas. Utilisou, para isso, um automovel que os cyclistas allemães, na retirada, se viram na contingencia de abandonar no caminho, e depois um cavallo, sobre o qual collocou o tenente. Com o abrigo d'um bosque pode operar, com relativa facilidade o salvamento.

O «hussard», em seguida, tratou de si e dos dois soldados. Saltando os fossos, rastejando, baixando-se na corrida, com a esparança de escapar ao inimigo, viu, de repente, approximar-se um automovel Mors de 40 cavallos, que conduzia quatro officiaes allemães:—um coronel da guarda imperial, um capitão de couraceiros brancos e dois tenentes.

Nungesser e os dois companheiros abriram fogo. O combate foi particularmente terrivel e demorado. Perto de quarenta balas, das quaes uma cortou em dois o shako do «hussard» foram arremessados contra os francezes, antes que esses conseguissem matar os officiaes allemães.

Saltou para o automovel e fugiu, indo levar ao seu general documentos sobre a marcha de Von-Kluck

Mortos os inimigos, Nungesser, precipitou-se. Despiu-os e metteu o uniforme debaixo das «banquetas» do carro. Segurou no volante e a despeito dos allemães, que attrahidos pelo ruido, o perseguiam com viva fuzilaria, conseguiu, passando como um furacão, alcançar as linhas francezas. Dirigiu-se ao Estado Maior. Estava apressado. Mas como se havia de arranjar para ser immediatamente recebido pelo general? Nungesser gritou para a sentinela:

—Sou um espião! Previne o general, já!... depressa..., n'um instante...

O estratagema produziu o effeito desejado. O heroe apresentou-se coberto de sangue, que provinha do uniforme das suas victimas.

Contou a sua proeza. Os papeis encontrados eram da maior importancia. O coronel dirigia-se, segundo uma carta, sobre a qual frechas indicavam a marcha dos exercitos allemães sobre Paris. O general, enthusiasmado, convidou Nungesser para almoçar:

—Tu és «hussard» e conquistaste um Mors. Dou-te o automovel e tu ficarás sendo o «hussard» do «Mors»...

O general reclamou a medalha militar para o seu joven combatente. Esta foi-lhe concedida, juntamente com a seguinte e bela citação na ordem dos exercitos:

«Em 3 de setembro, tendo sido ferido o seu official durante um reconhecimento, primeiro collocou esse official em abrigo seguro e depois com a ajuda de alguns soldados, tendo posto fóra os officiaes que o occupavam, apoderou-se d'um automovel e trouxe os papeis que elle continha atravessando uma região batida pelo fogo do inimigo.» Tal foi o motivo da condecoração.

E depois...

Como a guerra das trincheiras impedia aos cavalleiros o cumprirem a sua missão especial, Nungesser pediu para passar a quinta arma.

Em poucas semanas, alcançou a fama d'um dos mais habeis pilotos e a gloria d'um dos mais celebres «Azes».

Iniciou a sua carreira dos ares, sobre um «Voisin» e realisou 53 bombardeamentos de dia e de noite.

Para evitar 8 dias de castigo foi executar uma serie de «loopings» sobre as trincheiras allemãs.

Nungesser é um bello companheiro, alegre e um tanto excentrico. Provemos estas affirmações.

No dia seguinte ao d'um heroico combate nos ares que lhe valeu a Legião de Honra, foi-lhe levantado o castigo de 8 dias, que o general lhe havia dado, porque na vespera havia commettido imprudentes excentricidades.

Já no dia em que chegára á frente da batalha havia soffrido uma reprehensão.

O caso passou-se d'esta maneira:

«... Nungesser, mal obteve o seu «brevet» militar, terminou o seu «vôo» com uma serie de impeccaveis «loopings» até 50 metros do solo. O commandante veiu esperal-o na aterragem e reprehendeu-o:

—Se quizer fazer de acrobate, vá para cima dos campos dos allemães mas não para aqui.

—Está muito bem, meu capitão.

E voltando-se, immediatamente, para o seu mecanico:

—Enche o reservatorio. Vou obedecer. E partiu!... Por cima d'um aerodromo allemão, executou uma linda serie de «loopings», de espiraes, de marchas de «cutello» e de «folhas mortas». Voltou, aterrou e dirigiu-se ao official:

—Cumpri as suas ordens, meu capitão...

Notas do dia

Um grande desafio n'um novo recinto athletico

O grande interesse que tem despertado o desafio-final do Campeonato de Foot-Ball de Lisboa, que no proximo domingo se effectua no campo do Sporting Club de Portugal, está accrescido de um desejo geral de apreciar as novas installações do Sporting, parte d'ellas em construcção, mas das quaes se dizem já, por ahi, elogios grandes. De facto, o Sporting, tendo tomado posse do antigo terreno do Lisboa Foot-ball, encetou importantes obras de nivelamento, de terraplenagem e de architectura, confiando a organisação dos projectos e a direcção dos trabalhos ao seu consocio, antigo «foot-baller» e distincto architecto sr. Antonio do Couto, que alliando as suas proficiencias technica e sportiva, vae tornar o novo recinto um modelar campo athletico. As dimensões do terreno de «foot-ball» são as maximas, este terá grande numero de camarotes, de tribunas e uma disposição especial para peões, em plano inclinado, de maneira que todos presencearão as fases dos desafios. Dois «courts» de «tennis», jogos de «croquet», da malha, de «cricket», etc., muito possivelmente um «rink» de patinagem, etc., completarão no terreno as novas installações, que terão na parte architectonica uma bella séde, com amplo salão de festas, em que será armado um gymnasio desmontavel; vestiarios para senhoras e para homens, etc.

Os primeiros grupos do Sport Lisboa e do Sporting teem-se treinado cuidadosamente para domingo. E' o desafio mais ruidoso de todas as temporadas. São noventa minutos de lucta emocionante e excepcionalmente energica.

* * *

O mez de setembro na Figueira

A Figueira da Foz vae este anno ser a mais animada praia portugueza pelo que diz respeito a festas. Uma commissão de amigos da Figueira e de influentes locaes, com o concurso de entidades que cooperam com a offerta de valiosos premios, tomou a iniciativa de uma larga serie de festas, com accentuado e principal caracter sportivo, as quaes levarão todo o mez de setembro e parte do de outubro.

Foram os srs. Manual Latino e Xavier de Almeida escolhidos e convidados por essa commissão para assumirem a direcção technica e organisação d'essas festas, e a escolha não podia ser melhor porque se trata de dois «sportsmen» distinctos e conhecidos já pelas suas faculdades de organisadores, comprovadas em muitos concursos hippicos nacionaes e internacionaes, em provas automobilistas, etc. Um dos numeros do grande programma será um concurso hippico internacional, para o qual os organisadores technicos contam já com a inscripção de excellentes cavalleiros hespanhoes.

Haverá tambem provas de grande automobilismo, de ciclismo, motociclismo, natação, remo, etc.

* * *

Actrizes de occasião e actores de horas

Poucos dias faltam para a festa do Club Naval, marcada para a noite de segunda-feira no theatro de S. Carlos.

Poucos dias faltam, portanto...

Para se apreciarem os meritos artisticos de «actrizes» de occasião e de actores improvisados, que o prestimoso club recrutou entre os seus socios com o proposito de os obrigar á representação dos 5 actos e 1 prologo da revista que Fernando Machado encheu de bello humorismo e muito espirito critico.

A festa vae ter uma assistencia excepcional, facil de prever pela febre de procura de bilhetes.

A aviação na guerra

Quem derrubou o zeppelin

Foi uma granada do posto meio-fixo n.º 45, da responsabilidade do tenente francez Gallibert, que incendiou o «zeppelin» que foi derrubado em Compiègne.

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

O desafio Porto Lisboa

O nosso collega «Commercio do Porto» descreve assim o desafio que, no domingo, se realisou, entre os grupos seleccionados das duas cidades:

«Lisboa venceu o Porto mais uma vez, e em verdade diremos que o numero de «goals» que lhe deu a victoria não correspondeu á enorme superioridade demonstrada pelo «team» da capital.

O grupo do Porto jogou mal em conjuncto e, mesmo individualmente, poucos dos seus «players» merecem louvores. Emquanto que os jogadores de Lisboa faziam passes muito rapidos, sem uma hesitação ou momento de paragem, os nossos demoravam-se em prejudiciaes preparações e improficuos «dribblings», de forma que ou perdiam a bola ou esta lhes era facilmente interceptada por qualquer adversario que tinha tido largo tempo para se collocar. Além d'isto marcavam muito mal os jogadores contrarios, que quasi sempre se encontravam perfeitamente á vontade.

A victoria de Lisboa foi 5 «goals» a 0 e durante o desafio foram marcados 12 «corners» contra o Porto e 1 contra Lisboa, o que mostra que o jogo carregou quasi sempre sobre o Porto, apesar do grupo lisbonense não ter jogado por forma verdadeiramente brilhante.

Do «team» de Lisboa distinguiram-se Jorge Vieira, Arthur José Pereira, Boaventura Silva, Alvaro Gaspar e Francisco Pereira.

Dos portuenses, como já dissemos, poucos merecem louvores. Harrisson esteve muito opportuno, tendo virado magistralmente algumas bolas de perigo. Maçãs muito diligente e correcto, bem como Carneiro, que jogou com muita coragem. Da linha de «fowards», agradaram-nos Brito e, principalmente, Victor. Este ultimo jogador merece mesmo referencia especial pelas excellentes qualidades que continuou a demonstrar; é muito energico, sabe collocar-se bem, tem bom «dribbling» e possue essencialmente um «spurt» admiravel que lhe permitte attingir rapidamente o maximo da velocidade. Se a certeza dos proprios meritos o não envaidecer, levando-o a fazer jogo demasiado pessoal e se conseguir obter mais certeza nos remates, virá a ser em breve um dos nossos melhores jogadores.

Dos restantes «players» diremos que o «keeper» Lopes, apesar de ter algumas defezas boas, não esteve feliz, demorando-se e hesitando bastante ao pôr a bola em jogo. Victorino fez o que póde; este jogador, que em tempos foi um magnifico «back», prestou-se muito nobremente a substituir um dos «players» que faltou, sob pretexto verdadeiramente futil e cuja vaga outros, de mais recursos do que Victorino, não quizeram preencher. Floriano trabalhador, mas distribuindo mal o jogo. José Maria, que se magoou logo no inicio do desafio, esteve bastante apathico. Hamilton, mal, falhando muito e demorando-se immenso a preparar o jogo, succedendo o mesmo a Reis, que esteve inferior ao costume.

O arbitro escolhido pela A. F. P. não se compareceu nem avisou da sua falta, tendo-se prestado amavelmente para o substituir o sr. Peter Jansen, antigo «keeper» do F. C. P., cuja arbitragem foi razoavel, tendo, no emtanto, commettido dois erros de importancia. O primeiro foi ter apitado para o intervallo quando o Porto estava em pleno ataque e a bola se achava junto da linha dos 18 metros do «goal» de Lisboa. O segundo, foi quando o «keeper» Lopes deu mais de dois passos com a bola nas mãos; a principio pareceu-nos que o sr. Jansen ia marcar erradamente um «penalty», tendo Arthur José Pereira, chegado a dar o pontapé n'essas condições; mas depois vimos que o arbitro collocou novamente a bola no ponto da infracção e mandou dar um «free-kick», como era justo. O pontapé foi dado por Francisco Pereira e por forma muito habil, mandando por alto a bola, que entrou rente á trave superior da baliza. No que, porém, o sr. Jansen errou, foi em validar esse «goal» porque a bola entrou directamente e sem que fosse tocada por qualquer outro jogador além do que deu o pontapé, o que, no castigo de que se tratava, era indispensavel para o «goal» ter valor».

Esgrima no Gymnasio Club Portuguez

Conforme já annunciámos, realisa-se no proximo dia 22 de abril o «Campeonato de Florete», aberto a todas as salas d'armas, cujo regulamento já a Direcção d'este Club enviou.

Deve disputar-se no salão nobre do Club e a elle certamente devem concorrer os nossos melhores floretistas, pois é o primeiro anno da sua realisação.

A inscripção que abre no dia 10 de abril poderá ser enviada, á secretaria do G. C. P., rua Serpa Pinto, 4.

MUSICA

Concerto Benetó

Realisa-se ámanhã, ás 21 horas, no salão do theatro de S. Carlos, o concerto promovido pelo distincto artista Benetó, com o seguinte programma:

1.ª parte—«Jubel», ouverture, Weber, orchestra d'arcos e piano; «Suite n.º 4», Ries, Entrada, Sarabande, Capriccio, por Benetó.

2.ª parte—«2.º concerto», Wieniawski, allegro moderato, Romance, allegro moderato (á la Zingara), por Benetó, com acompanhamento de instrumentos d'arco e piano.

3.ª parte—a) «Sur les ailes du rêve», Mendelsohn-Liszt; b) «Estudo n.º 6», Rubinstein; Solo de piano pela sr.ª D. Aida Rebello d'Almeida; a) «Ariette d'Hippolite et Aricie», Rameau, b) «Oh! quand je dors», Liszt; canto por mademoiselle Elisa Reis; «Danzas Españolas», (transcripção de F. Benetó), Granados; a) Villanesca, b) Andaluza, c) Rondalla Aragoneza, por Benetó, com acompanhamento de piano e orchestra d'arcos.

Os acompanhamentos ao piano pela sr.ª D. Aida Rebello Almeida e por mademoiselle Maria Luiza Cunha.

Violinos: Mesdemoiselles Bertha da Cunha e Menezes, Bertha Barros, Fernanda Bourbon, Herminia Fontoura, Lydia Baptista, Maria Luiza Cunha, Maria Octavia Sena, Sarah Teixeira de Souza e srs. Alvaro Antunes, Ernesto Mello e Castro, Francisco Alberto Benetó, Romulo Ribeiro e Pedro Freitas Branco.

Violetas: Mademoiselle Nelly Baptista, srs. Hasdrubal Godinho e Pedro Freitas Branco.

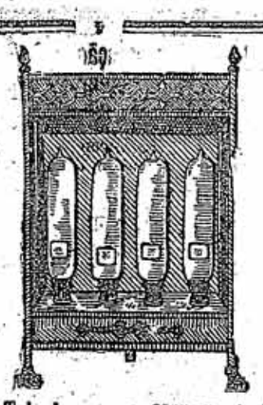
Violoncellos: Mademoiselle Palmyra Barros e srs. D. Luiz da Cunha e Menezes e Primo da Costa.

Contrabaixo: Sr. José Pastrana.

A Sonata e a lied

Por doença de mademoiselle Alice Rey Collaço o concerto que devia ámanhã realisar-se nas salas do Gremio Litterario fica transferido para a noite de segunda feira, 2 de Abril.

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 129



Telephone n.º 2428 Central

Tendes Frio?

Teem V. Ex.as corrente electrica na sua habitação ou escriptorio?

Podeis Aquecer-vos

Fogões récheauds, esquentadores, salamandras, aquecedores de pés, aquecedores para camas, tapetes electricos, etc., etc.

Installações electricas, modestas e de luxo. Sortido chic em candeeiros, lustres, plafoniers, etc.

CANALISAÇÕES PARA AGUA E GAZ

CASA TRIUMPHO

Virgilio Ribeiro & Gonçalves L.da

Rua Augusta, 72, 74, (Frente ao Banco Crédit)

Theatros, Circos, Cinemas

Noticias

Entre nós

Consta que actriz Lidia Borelli virá dar umas recitas a Lisboa.

—O actor Othelo de Carvalho, a volta do Porto da companhia do Nacional, fará a sua festa artistica com o «Amor de Perdição», desempenhando elle o papel de João da Cruz no qual obteve a maxima classificação, nos exames finaes do Conservatorio.

—A companhia da distincta actriz Adelina Abranches, na epocha verão, irá trabalhar para um theatro de Lisboa, que se tem dedicado ultimamedte o op reta e revista.

—Tendo o actor Chaby sido transferido de 7.ª para a 2.ª cadeira da Escola de Arte de Representar, o sr. Ministro d'Instrucção abriu concurso para o provimento d'aquella cadeira.

—Estreiam-se brevemente no Eden os actores José Moraes e Alvaro Pereira, recem-chegados do Brazil.

—A seguir á peça que está actualmente no theatro Apollo, sobe á scena a revista em 3 actos e 11 quadros intitulada «Chá e Torradas», original de dois rapazes muito conhecidos no meio theatral que se encobrem sob os pseudonymos de Gil Vaz e Affonso Mendes. Esta revista, que, segundo nos informam, está escripta com graça e originalidade, vae ser montada com grande luxo e apparato.

«Premiéres» cinematographicas

O TRIUMPHADOR, cinedrama de London-Films, exhibido no Chiado Terrasse.

Esta ultima producção da «London» tem indiscutivelmente, qualidades mas algumas d'ellas por serem exageradas tomam proporções de defeitos. «O triumphador», é um romance de Charles Montrey, se não me engano, e na adaptação aproveitaram com desnecessario escrupulo todos os fios de entrechos de maneira que na conducção do film, se tornou impossivel entrançal-os ficando n'essa confusão digna d'uma pelicula futurista...

Ora, n'uma adaptação, só se deve aproveitar a base da obra e os episodios que sejam interessantes no «ecran».

Este film é tambem aleijado pela precipitação com que o fizeram. A concisão, é, na verdade indespensavel no cinematographo, assim como tambem se torna muito interessante n'uma pelicula a variedade constante de aspectos. Porém «O triumphador», passa por estas qualidades, e cae nos defeitos resultantes da sua má execução.

A interpretação, brilhante como sempre. As dificiencias da luz natural, prejudicam um pouco a photographia.

Informações cinematographicas

Um operador inglez conseguiu filmar as situações mais empolgantes dos ultimos acontecimentos na Irlanda. O governo, porém, parece que lhe prohibiu de as exhibir. Consta mesmo que n'essa pelicula se vê um fuzilamento.

* * *

A grande romancista parisiense Gyp encetará os seus trabalhos cinematographicos adaptando para o «écran» o seu romance «Bijou».

* * *

Em Italia estão nada menos de 4 casas editoras preparando a adaptação cinematographica da opera «Cavalleria Rusticana».

A nossa agenda

Espectaculos de amanhã:

Republica, ás 21, «O patriota».

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade e Polytheama.

Cartaz de ámanhã

A's 21: NACIONAL, Mãe.—AVENIDA, Sybill.—EDEN, O novo mundo.—REPUBLICA, O Resto de mulher—GIMNASIO, Alfaiate de senhoras.—APOLLO, Em aeroplano—A's 20 e e 22: PHANTASTICO, Favarica.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Foz, Condes, Olympia, Polytheama, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Chanteclér, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão dos Anjos e Patria.

DADO

Pomada Anti-Hemorrhoidaria

Marca registada A unica efficaz

Depositos:
Lisboa, Teixeira Lopes & C.ª, rua do Ouro, 154; Porto, Antonio Cerqueira da Motta & C.ª; Coimbra, M. Nazareth & Irmão; Evora, Carlos & Patronilho; Faro, Annibal da Fonseca Alexandre.

Berlitz School

Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção

Rua do Alecrim, 20-A

O methodo mais pratico e rapido

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente póde fazer. A siphilis, o reumatismo, escrofulas, tumores, éczemas secos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., etc., curam se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas, d'este genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, o unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luzo Brazileira, praça de S. Paulo, 20 e 22. Telef. 1:667.

ASSIS DE BRITO

Medico dos hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa

MEDICINA GERAL

Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 17

11—RUA INFANTERIA 16—11

(Telephone n.º 419—Norte)

Venda ou exploração de previlegio

Deseja-se vender ou conceder licenças para a exploração em Portugal, da patente n.º 9.192, concedida em 4 de janeiro de 1916 para «Machina para galvanisar peças de rede metalicas».

Informações a A. Dornellas, agente official da Propriedade Industrial, 6, Praça do Rio de Janeiro—Lisboa.

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos

Das 14 ás 15 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
TRAVESSA DO CARMO, 1, 1.º

Horta e Costa

Rins e vias urinarias
Rua da Trindade, 12—2 ás 5

Aguada Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segurá vantagem nas Diabetes—Dyspesia—Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicidamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que pódem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Typhico, Diphterico, e Vibrão cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebido pura quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º

Telephone 2168

ANTONIO AURELIO

Clinica geral

Doenças das senhoras — Massagens
Consultorio: Das 14 ás 16—Rua Garrett, 74, sobre-loja, direito

Investigações secretas

Fornece-as o
Instituto de Investigações

Rua do Ouro, 872.-E—Teleph 2.191 Cent

Seguros contra

Riscos de guerra

Effectuam-se nas Companhias Union Maritime, de Paris, e La Union y El Fenix Español, de Madrid.

Directores em Lisboa:

LIMA MAYER & C.ª

Rua da Praia, 59

COSTA SANTOS

Medico especialista

DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS DAS 15 A'S 17 HORAS

R. Nova do Almada, 95, 1.º, Esquerdo

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
RUA DA EMENDA, 110, 2.º

Grande descoberta scientifica

Cura radical da tuberculose por meio dos soros preparados pela Sociedade UNIVERSOS, de Barcelona.

SAT. 1 SAT. 2 SAT. 3

O enthusiasmo despertado pelos exitos obtidos é grande no mundo scientifico por ser o unico elemento efficaz para prevenir e curar radicalmente todas as affecções produzidas pelo terrivel bacilus KOCK.

Quem estiver atacado por esta fatal doença não deve demorar em experimentar o soro SAT, que, certamente, ainda a tempo, a sua vida será salva.

Diversos medicos de Lisboa já o estão experimentando e brevemente publicar-se-hão os nomes dos doentes e dos medicos que já utilisam o soro SAT.

Para a venda em Portugal e ilhas adjacentes (Açores e Madeira) é o unico representante o sr. DOMINGOS BORDAS, Rua Anthero do Quental n.º 32, 2.º, LISBOA.

Pedir o prospecto explicativo, que é gratis.

Aos que fumam

Recommendamos os incomparaveis cigarros

Crescent Mustaphá	10 cig.	18 cent.
Tarsilias	10 »	10 »
Favoritos	20 »	22 »

A' venda nas tabacarias

Imp. V.ª Contreras & F.º

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins e vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
TELEPHONE 2930
R. do Mundo, 81, 1.º

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 31

50 réis o litro em garrafões

ALMANACH THEATRAL

Para 1917 5.º anno de publicação, insere os retratos e biographias da Justina de Magalhães, Chaby Pinheiro, Alfredo Santos e Luciano de Castro. Colaboração esmerada dos principaes escriptores theatraes. Entre outras contém as seguintes producções proprias para amadores e de agrado certo:

Amor e fandango, cançoneta; Canario, monologo; A conquistar, tercetto; Ella por ella, monologo; Formiga branca, monologo; Lilaz branco, cançoneta; Na rua, cançoneta; Rasga o coração, canção brazileira; Sopeira e magala, duetto; etc., etc.

1 volume illustrado—**Preço 160 réis**

ROMANCES

Distribue-se gratuitamente o catalogo a quem o requisitar. Em preparação o catalogo de obras diversas que contém livros em todo o genero, sendo algumas pouco vulgares e bastante raras.

Compram-se livros usados

Livraria de **João Carneiro & Cta.**
58, T. de S. Domingos, 60—LISBOA

CANDEIAS

Só ha um e esse é o unico que vende

CALÇADO BARATO

R. da Palma n.º 290

(Ao Intendente)

Enviam-se encommendas para a provincia contra reembolso.

"A Capital"

Vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexia, em Extremoz.

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª
Rua do Ouro, 123

Obrigações da União dos Viniculfores de Portugal

Garantidas pelo Estado

Do valor nominal de Esc. 5$00

Bom emprego de capital
Preço actual Esc.—4$60
Juro remunerador 5 1/2 %

Compra e vende

Eduardo A. Fernandes

Rua Aurea 56 a 60

Conserva de sardinha

Vende-se grande quantidade. Alexandre, Rua dos Douradores 72, 1.º

Castello de Vide

«A Capital» vende-se no estabelecimento do sr. Miguel dos Santos Soares, em Castello de Vide.

Exposição de moveis

e objectos de arte antiga

Carvalho & Aguiar

T. da Ribeira Nova, 26 1.º

(Ao Caes do Sodré)

O restaurant Estrella d'Ouro

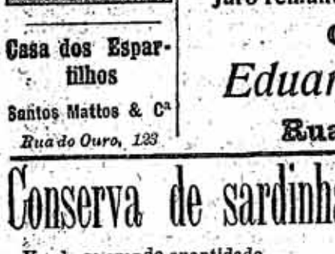
recebe todos os dias, directamente do Minho, lampreias vivas, um dos pratos especiaes da casa. Vende tambem cruas.

DYNAMITE

Explosivos da Fabrica da Trafaria

DYNAMITES
Diversas, caixa de 25 kilos.
CAPSULS
Diversas, caixas de 100.
RASTILHOS
medas de 7m2.

AGENTES { *Em Lisboa:*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto:*—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 269.



EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

Dr. Tovar de Lemos

MEDICO-CIRURGIÃO
Pela Faculdade de Medicina de Lisboa
Sub-delegado de saude
Antigo interno do hospital do Desterro
DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS
UTERO E OVARIOS—CLINICA GERAL
Consultas e tratamentos todos os dias, das 16 ás 18 horas.
Rua da Emenda, 110, 2.º—LISBOA
TELEFONE 3220 CENTRAL

Papel de embrulho

Vende-se em pequenas quantidades na rua do Norte, 5

NA OURIVESARIA, JOALHARIA E RELOJOARIA
DE

Só Monteiro & Fonseca

HA

Gosto! Variedade! Perfeição! Vendas com garantia!

PREÇOS SEM COMPETENCIA

VENDE-SE ouro a PEZO sem feitio — COMPRA-SE prata, platina, pedras preciosas e cautelas dos Montepios

PAGA-SE BEM!!!

68, 70, 72—Travessa de S. Domingos—68, 70, 72

LISBOA—Telephone 3.071—CENTRAL

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica—Cimento Luzo

GOARMON & C.A

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

Sociedade anonima—Responsabilidade limitada

CAPITAL: E. 600:000$00

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade.—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 110:000$00

Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:

Esc. 814:994$47

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular e

Contra Riscos de Guerra

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins e vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
Telephone: 2930
R. do Mundo, 81, 1.º

José Pontes

Medico-cirurgião

Massagem manual
Clinica infantil—Ginastica

R. do Carmo, 69, 2
Teleph. 3317

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 80 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. —Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! São falsas as caixas que não tenham no rotulo o nome de Rosa & Viegas

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra

Depositos em Lisboa

Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central 558. Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem 3106.

Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.

Escriptorio: 62, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa

TELEGRAPHO:—FARINHAS

Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e legumes.

Preços e descontos sem competencia

TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4222 e 23; Secção de Padarias, 2333; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4223 e 4223. farinas: 24 de julho (Moagem), 81 Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas), 2030 Central; Rua do Barão (Massas), 338 Central; Santo Amaro (Moagem, 2008 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.

Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa
—*ARTHUR BENARUS*—
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poço do Borratem, 4, 2.º

Silva Ramos

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias

CHIADO, 81 2.º

Sacadura Falcão

MEDICO ESPECIALISTA
Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes
ROCIO, 74, 2.º—TEL. 2168

SIMOES FERREIRA

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos—Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINICA GERAL

Telephone 3391

R. do Alecrim, 38-2.º, E.—Das 4 ás 6

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175

Telephone 562 (Central)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2377 — 7.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Quinta-feira, 29 de Março de 1917 | Telephonen.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

A resistencia economica

N'este momento, e sob um ponto de vista geral, para a terminação da guerra o que sobretudo importa saber não é quem possue melhores generaes, nem mesmo quem é capaz de dispender maiores heroismos nos campos de batalha. O que sobretudo importa saber é quem possue condições de maior resistencia economica.

Quem puder transportar mais material, mais armamento, mais soldados, quem puder aproveitar a riqueza do seu solo e obter do estrangeiro aquillo que mais necessario se lhe torna, quem não tiver de se debater com uma situação em que as deficiencias se vão avolumando a ponto de asphyxiarem uma sociedade,—póde ter a certeza de vencer, porque essa resistencia lhe garante o tempo preciso para se quebrarem todos os impetos, mais ou menos desesperados, do inimigo.

Não somos nós, evidentemente, que nos encontramos em estado de poder affirmar que com essa resistencia contamos. Pelo contrario, a nossa situação sob esse ponto de vista já hoje póde, infelizmente, considerar-se assustadora.

Multiplos indicios permittem constatal-o, e um dos mais graves é, sem duvida, o da questão do carvão. Ninguem ignora que a nossa industria está já vivendo uma existencia precaria, tão precaria que não será para admirar que ella, n'um praso relativamente breve, tenha de paralysar a sua laboração. A Companhia do Gaz, como não tem quasi carvão nenhum, não fornece gaz, e Lisboa, logo ao começo da noite, torna-se em consequencia da escuridão, mais perigosa de atravessar do que antigamente o pinhal de Azambuja. E é agora a Companhia dos Caminhos de Ferro que vem dar a nota mais justificadamente alarmante, porquanto vae reduzir quasi a metade a circulação dos seus comboios, e embora trate de aproveitar tambem a lenha para fazer andar os poucos que mantem em circulação, nem assim mesmo dispõe de um stock de carvão, que possa ir além de quatro mezes!

Então, a não se modificar esta situação, d'aqui a quatro mezes já não circulará um comboio nas mais importantes linhas do paiz? Esta hypothese, que ha pouco tempo seria considerada inverosimil, apresenta-se já hoje como uma realidade proxima e inevitavel.

Porque não ha carvão? Não ha carvão porque não ha navios que o vão buscar. Não ha transportes maritimos. E, todavia, para termos transportes assegurados, para que não nos faltasse o carvão, indispensavel á vida, para que não nos faltasse o trigo, para que não deixassemos de exportar os vinhos, o cacau, a cortiça, que representam oiro, requisitou o governo portuguez, affrontando a contingencia da guerra, cuja declaração se não fez esperar, os navios allemães surtos nos nossos portos.

Que é feito d'esses navios? Quasi todos foram entregues á Inglaterra. Grandes só ficaram quatro para as necessidades portuguezas. Um d'esses, o *Porto Alexandre*, é inutilisavel; os outros tres, dentro em pouco serão entregues tambem á Inglaterra. Só restam os cinco navios, para a exploração dos quaes se abriu ha dias concurso. Eis o que resta de tantos navios! E, infelizmente, com o tremendo bloqueio dos submarinos, como acalentar a esperança de que esses navios, durante um praso relativamente longo, nos prestem os serviços que esperamos d'elles?

Não se pode viver sem resistencia economica. E não é possivel termos resistencia economica sem dispormos de transportes maritimos. Tivemos a sorte de os podermos possuir. Afinal ficamos sem nada. As responsabilidades do nosso acto permanecem; as suas vantagens esvahiram-se como fumo. E a situação é terrivel, parecendo impossivel que não attentem n'ella os que teem o dever de a attender, muito embora no horisonte se desenhem já as sombrias perspectivas da fome, com o seu cortejo de desordem e anarchia.

PELA POLITICA

Despropositos sobre um inquerito

Confusas affirmações e uma descoberta peregrina

Right, collaborador do «Mundo», apreciou hontem a seu modo um artigo que publicámos na «Capital» sobre o inquerito ás despezas da guerra. Não nos dá, é certo, a honra de mencionar o nome do nosso jornal, mas não temos duvida de que os seus commentarios foram escriptos, linha a linha, sobre as considerações do nosso artigo. Aqui ha dias já *Right* tivera a graciosa bondade de nos dar alguns velados e paternaes conselhos sobre a publicação de noticias susceptiveis de causarem, no seu entender sapiente, damno de maior aos interesses da coisa publica. Agora, a proposito do inquerito, *Right* escreve variados despropositos, que só se comprehendem pelo intuito de nos mostrar a sua impertinente irritação. O tom auctoritario que imprime ás suas affirmações leva-nos a suspeitar que *Right* empregou notaveis esforços para moderar os seus nervos—e não nos ralhar. Emfim...

O alvitre que o sr. dr. Affonso Costa levou á reunião do grupo democratico não representa uma substituição de iniciativa, escreve *Right*. E explica: «Só poderia haver intuito de substituir esta iniciativa da opposição se, porventura, ella tivesse sido apresentada em termos de representar uma desconfiança dos actos do governo». Mas então, perguntamos nós, que é que significa a iniciativa do bloco? Os deputados da opposição, *que não têm confiança no governo*, porque se a tivessem não estavam na opposição, pedem um inquerito sobre as despezas da guerra e *Right* não interpreta esse pedido como um signal de desconfiança? Naturalmente, o que os deputados do bloco quizeram com a sua proposta foi significar ao governo todo o seu apoio... E foi ainda por isso, com certeza, que elles disseram, n'um dos considerandos que a acompanham, que *«é indispensavel, para que o paiz se resigne aos sacrificios necessarios, por grandes que sejam, mostrar-lhe com documentos que as despezas até agora feitas, por motivo da guerra, são perfeitamente justificadas e representam, no ponto de vista militar, a melhor utilisação»*. Traduzindo isto para palavras correntes—o paiz não deve pagar as contribuições que lhe vae pedir o governo sem este mostrar, *com documentos*, que tem sido bem gasto o dinheiro applicado ás despezas da guerra. E *Right*, adoravelmente ingenuo, não acredita que a proposta fosse apresentada em termos de representar uma desconfiança dos actos do governo...

Em compensação, *Right* faz uma descoberta peregrina. E' esta: *«Se se faz, para as despezas da guerra, uma proposta diversa d'um alvitre já apresentado, é apenas porque este alvitre era insufficiente, desejando a maioria completal-o por modificações tendentes a ampliar o ambito das funcções da commissão a eleger, quer pelo que toca nos conhecimentos a adquirir, quer pelo que respeita á duração do seu mandato»*. Ora, confrontando-se a proposta do bloco com a exposição do alvitre do sr. dr. Affonso Costa verifica-se immediatamente que esse alvitre não abrange o exame de todos os contractos de cedencia dos navios requisitados nem as contas de receita e despeza d'esses navios. E' a isto que *Right* chama ampliar e ambito? Talvez. *Right* fecha os seus commentarios com uma girandola de affirmações muito cathegoricas que poderiam produzir no espirito do leitor um admiravel effeito se não estivessem diluidas em vinte e tantas linhas d'um periodo bastante embrulhado, de confusa redacção grammatical. E para que o effeito fosse completo seria ainda preciso que *Right* nos mostrasse procuração da maioria parlamentar e do governo para falar em seu nome. Tem *Right* essa procuração?

André Brun

Um jantar de despedida ao illustre official do exercito

Por iniciativa de alguns redactores d'*A Capital*, a que expontaneamente se juntaram varios officiaes do exercito e algumas personalidades de destaque no nosso meio litterario e theatral, realisa-se brevemente um jantar de despedida ao nosso querido companheiro de trabalho André Brun, o qual, como hontem noticiámos, partirá dentro em pouco para o seu posto junto das tropas do corpo expedicionario portuguez em França.

André Brun, que além de admiraveis qualidades litterarias que todos lhe reconhecem, possue um caracter de oiro justamente apreciado por quantos com elle convivem, vae ter assim occasião de receber nas vesperas da sua partida para o *front* a carinhosa homenagem dos seus amigos.

A inscripção dos convivas será opportunamente aberta nas columnas d'este jornal.

Querem lanchar bem e ceiar melhor? Vão á ARGENTINA *R. 1.º de Dezembro, 75*

D. Virginia Quaresma

Como noticiámos, encontra-se no Porto em serviço de publicidade e propaganda d'*A Capital* a nossa distincta e prezada collega D. Virginia Quaresma.

Tem sido a nossa collega recebida com as maiores gentilezas e as maiores deferencias, pelo que Virginia Quaresma se encontra gratissima. Ainda hoje lhe foi offerecido um almoço pelo capitão da guarda republicana sr. Villela, proprietario da companhia de lanificios Avenida, e sua gentilissima esposa, uma das senhoras mais distinctas da sociedade portuense.

Registamos com desvanecimento as provas de sympathia de que Virginia Quaresma está sendo alvo.

Os Estados Unidos na guerra

Considera-se imminente o rompimento das hostilidades

Realisa-se hoje, na legação dos Estados Unidos, um banquete offerecido pelo ministro d'aquella Republica aos membros do governo portuguez e corpo diplomatico acreditado em Lisboa.

N'outra qualquer occasião a noticia não significaria mais do que a boa cortezia com que se manteem as relações nos centros diplomaticos. N'este momento, porém, suppomos não andar longe da verdade attribuindo á festa uma expressão mais significativa. Os Estados Unidos da America do Norte estão, com effeito, em vesperas de transformar em estado de guerra o rompimento de relações que tiveram com a Allemanha.

No banquete de hoje reune, pois, o representante da grande nação norte-americana, não só os amigos do seu paiz, mas tambem os alliados de amanhã.

Está imminente a declaração de guerra dos Estados Unidos á Allemanha: eis um facto de que já ninguem duvida. E', portanto, opportuno considerar até que ponto a cooperação da America do Norte vae ser util á causa dos alliados. Essa cooperação póde considerar-se sob tres aspectos principaes: o aspecto moral, o financeiro e o militar.

Debaixo do ponto de vista moral, a entrada dos Estados Unidos na guerra vem demonstrar ao mundo inteiro que desapparecem as derradeiras esperanças de germenos e germenophilos n'uma nova mediação de paz apresentada por Wilson. Mais cem milhões de habitantes de um grande paiz requintadamente civilisado enfileiram ao lado dos que defendem os ideaes de justiça da humanidade, ferozmente atacados pelos barbaros exercitos do kaiser.

E essa attitude determinará, sem duvida, nas outras republicas sul-americanas a resolução de romper tambem de vez com o inimigo commum.

Não é menos importante o aspecto financeiro da questão. Paiz prodigiosamente rico, dispondo de vastissimos recursos industriaes e economicos, o auxilio monetario que d'ali póde vir aos alliados é tão efficaz que só com elle a França poderia prolongar a lucta por um periodo praticamente indefinido.

O oiro americano vale bem alguns milhões de novos soldados, porque toda a população operaria das fabricas americanas, trabalhando incessantemente na producção de canhões, munições, automoveis, etc., bastaria para exceder as ultimas possibilidades dos Krupp e seus sequazes.

Não é comtudo para desprezar o auxilio que os soldados norte americanos podem vir trazer aos campos de batalha da Europa, nem a acção naval da grande esquadra d'aquella Republica, uma das mais poderosas do mundo, deixará de influir efficazmente no policiamento e limpeza dos mares. Os Estados Unidos podem hoje, sem esforço, organisar rapidamente u exercito de 400 a 500.000 homens, admiravelmente instruidos e municiados. E' possivel que, apressando-se o fim da derrota allemã, não cheguem a combater, mas nem por isso deixam de constituir um dos mais poderosos argumentos com que os plenipotenciarios alliados farão acceitar aos inimigos as condições da paz.

Leia-se na segunda pagina:

Um bello serão de arte em favor da assistencia aos soldados

As resoluções do governo norte-americano

PARIS, 29.—Telegrapham de New York ao «Matin» noticiando ter-se realisado um importante conselho de ministros no qual se assentou, em principio, em varios projectos de lei que, segundo se crê, comportam o direito de levantar o exercito, de estabelecer o serviço militar obrigatorio para os mancebos de 19 annos, de contrahir um immenso emprestimo destinado a prestar auxilio aos alliados.—(Havas).

EPOPEIA PORTUGUEZA

As grandes batalhas

Dentro em breve, A Capital *começará publicando o novo trabalho que, expressamente para sahir em folhetins nas columnas d'este diario, está escrevendo*

Julio Dantas

com o titulo

As grandes batalhas

Abrangerá dez capitulos, o ultimo dos quaes ainda pertence pelo assumpto a um futuro decerto bem proximo e em que o nome illustre portuguez reviverá de novo aureolado da refulgente gloria que o immortalisou atravez dos seculos.

Os capitulos intitular-se-hão:

I—Ourique
II—Navas de Tolosa
III—Salado
IV—Aljubarrota
V—Alcacer-Kibir
VI—Linhas d'Elvas
VII—Cabo de Matapan
VIII—Wagram
IX—Bussaco
X—?

A enumeração dos capitulos do grande folhetim que A CAPITAL *vae trazer a lume dentro de pouco tempo basta para demonstrar o seu extraordinario interesse. O talento de*

Julio Dantas

evocando

As grandes batalhas

mais uma vez será seguro fiador de que o insigne homem de letras, o historiador-artista da Patria Portugueza, *nos vae dar outra obra-prima sob todos os aspectos digna de este momento unico da vida nacional, obra que só elle conseguiria realisar.*

DE TODA A PARTE

DEPOIS DA GUERRA, qual será o papel da mulher em França? A *Renaissance* abriu um inquerito a tal respeito, sendo interessantes algumas das respostas. O sr. Emile Boutroux faz observar que a tradição franceza quer, com justa razão, que se procure e aprecie no mais alto valor a vida de familia. «O feminismo verdadeiramente francez que conserva o sentido da natureza, do espirito nacional, do ideal e da harmonia, não se oppõe, antes pelo contrario, á conservação de semelhante tradição.» Emile Boutroux considera que os problemas praticos, talvez formidaveis, que vão formular-se, não abalarão o edificio da familia se o homem e a mulher comprehenderem bem que são feitos um para o outro e devem completar-se, não duplicar-se. O sr. Charles Chenu, antigo bastonario da ordem dos advogados, encara a questão no ponto de vista pratico. A'cerca do caso de se saber se, no momento da reorganisação geral do trabalho, as mulheres deverão conservar os logares que houverem occupado durante a guerra, ou se os homens devem, quando regressarem, retomar as profissões e os officios que as mulheres exerceram provisoriamente, o sr. Chenu responde que cumprirá fazer uma distincção entre o que foi imposto pela necessidade e não deve sobreviver ás exigencias da patria em perigo e o que, após a experiencia feita, deve assumir um caracter definitivo e permanente. O antigo bastonario reconhece que a distincção é, de resto, difficil de fazer. O sr. Maurice Donnay accentua que, durante a guerra, o sexo fraco manifestou ter força. Emquanto os homens defendiam o solo, as mulheres lavraram-no e semearam-no; emquanto os homens salvavam a patria as mulheres salvaram o patrimonio, creando no trabalho direitos e honra e a proveitos.

Mme Carolina André, presidente da Obra de perseverança e de salvação da mulher, considera que a condição nova creada ás mulheres será fixada pelas necessidades. As conquistas feitas em todos os dominios da actividade social não se perdem. A vida social não continuará a ter por base o homem, mas o casal. E' das forças reunidas dos esposos que a França vae precisar. A mulher, porém, uma vez obtidas essas reivindicações, deverá estar preparada para os deveres e para as responsabilidades que são consequencia d'elles. Deverá defender-se contra a sua mobilidade natural. Mme Jules Siegfried, presidente do Conselho nacional das mulheres francezas, faz a este respeito reflexões cheias do bom senso. E' de opinião que as mulheres precisam comprehender que nos seus novos campos de trabalho ha de animar uma grande de perseverança e que lhes hão-de consagrar um labor incessante, a fim de que os homens não esbarrem com desfallecimentos causados pela tendencia que as mulheres em geral teem para se fiarem mais na sua intuição do que no seu saber. Posto isto, é mister que todas as mulheres que actualmente pensam e trabalham, preparem, para a nova ordem de coisas, uma forte corrente de bom senso, de perseverança e de coragem.

O sr. Paul Painlevé tem confiança na maior actividade feminina. Está convencido de que nos meios burguezes as difficuldades se aplanarão necessariamente e que o entendimento entre os homens e as mulheres se fará com muita rapidez. Nos meios operarios, a mão de obra feminina continuará a ser precisa, indispensavel, após como durante a guerra. São necessarias, porém, leis efficazes sobre a protecção da maternidade.

O SR. VANDERVELDE, n'um discurso proferido no Trocadero, falou das condições de paz que a Allemanha se propunha impôr á Belgica. O *Journal de Génève* reproduz essas condições e accrescenta: «Podemos confirmar o facto e referir tambem as condições que se offerecem á França. A Allemanha diz estar prompta a devolver os territorios invadidos sob as seguintes condições: Abandóno de Briey e da sua região mineira. Entrega de um porto no canal da Mancha (Calais ou Dunkerque). Pagamento d'uma indemnisação de 5.000 milhões. Pelo que toca á Belgica, a Allemanha diz que se mostra disposta a restaural-a na sua integridade e na sua soberania se a mesma nação acceitar: A prohibição de ter exercito nacional; o direito perpetuo para o imperio germanico de manter guarnição nas fortalezas de Liege, Namur e Antuerpia e de intervir nos caminhos de ferro e nos portos belgas, ou um convenio economico a favor do imperio.» O sr. Vandervelde commentou estas phantasias do seguinte modo: «A Allemanha auctorisa o rei Alberto a que reine sobre as ruinas do seu paiz. Estes dados não são o fructo de combinações pangermanistas, mas o programma do governo.»

O VATICANO via com maus olhos a propaganda religiosa do antigo regimen russo e d'ahi a particular importancia d'estas linhas que o *Osservatore Romano* imprimiu, em italico, á maneira de introito das suas informações:

«A crise do imperio russo tem um alcance e uma significação que vão muito além d'uma simples transmissão de poder. Trata-se, como se vê, d'uma transformação radical das proprias bases da soberania politica dos czares, os quaes, como é notorio, além de serem os chefes politicos do Estado, são tambem os chefes da Egreja russa. Sob este aspecto e com um tal criterio, devem ser julgados os acontecimentos que actualmente se desenrolam na Russia».

O antigo regimen russo tinha, com effeito, uma preoccupação estranha e nofasta: era a de querer converter desde logo os paizes invadidos. Assim succedeu que, na Galicia, no momento em que o exercito russo começava a precisar de munições, chegavam a Lemberg dois comboios carregados de popes. O grão-duque teria preferido granadas...

O SR. ROBERTS, secretario parlamentar do Board of Trade, forneceu na sessão da camara dos communs em 22 do corrente alguns esclarecimentos sobre o papel e as attribuições do fiscal das minas de carvão. Eil-os: «O Board of Trade lançou mão de todas as minas de carvão da Gran-Bretanha e da Irlanda. Estabeleceu um departamento especial dirigido por um fiscal das minas, assistido d'um conzelho consultivo representante dos proprietarios de minas e dos operarios das diversas regiões mineiras. O governo não se propõe intervir na propria direcção das minas, pois os proprietarios são perante elle responsaveis pela sua boa exploração. O fiscal occupa-se principalmente n'este momento da distribuição do carvão em ordem a economisar os meios de transporte.»

A LIVRARIA PROFISSIONAL que edita os bellissimos opusculos de propaganda intitulados *Os livros do povo* acaba de enriquecer a sua preciosa collecção com mais dois: *Como se fazem queijos* pelo prof. Joaquim Rasteiro, e *O escotismo* por Alexandre Borges, escoteiro. São dois trabalhos muito interessantes e muita uteis, bem dignos de enfileirar ao lado dos precedentes e destinados, como elles, a uma ampla vulgarisação. Pedro Bordallo Pinheiro, editando *Os livros do povo*, está prestando um relevante serviço á educação popular. O preço de cada voluminho é de 5 centavos (meio tostão).

Lêr n' «A Capital»

A'manhã, «A Virgem d'Albert»; sabbado e domingo, «A batalha do Somme»; segunda feira, «Thiépval, a destruida»; terça feira, «A batalha do Ancre».

(Cartas de Adelino Mendes).

DA FRONTE INGLEZA

A cidade d'Albert

Pouco mais é hoje do que desolação e ruinas

16 de março. — A's 7 horas da manhã, a ordenança do capitão L... bate á porta do meu quarto e obriga-me a interromper o somno que principiára meia duzia d'horas antes. Tenho a impressão de que chove. Da rua vem uma luz quasi lugubre—a luz frouxa e polida das grandes madrugadas d'inverno. Levanto-me, envergo pela primeira vez o meu uniforme de soldado portuguez e em menos de meia hora fico prompto para a primeira viagem ao *front*. Toma-se á pressa uma pequena refeição matutina. Depois, é a abalada rapida, sob a chuva meuda e fria que não deixa de cahir, para o campo de batalha do Somme,—esse cemiterio immenso onde foram sepultadas pela artilharia britannica villas e aldeias, das quaes não existe nada hoje, absolutamente nada. Tomamos pela grande estrada d'Albert, uma recta sem fim, que córta uma planicie vastissima, por onde as searas, nos distantes tempos da paz, espalhavam com volupia a alegria susurante das espigas gradas, fontes de felicidade e de fartura. N'essa manhã hostil toda a campesina está deserta. A' beira da estrada, as duas filas d'altas e esbeltas arvores, martyrisadas pelo frio, parecem sentinellas que não se fatigam nunca, guardando e vigiando este pedaço da terra franceza...

O automovel roda apressado, galgando covas, trepidando, gemendo, queixando-se da aspereza do caminho. A vida militar palpita por toda a parte. A estrada vae cheia de «camions», que giram com a lentidão com que se arrastam monstros. De quando em quando, desfilam a nosso lado grandes forças de infantaria ingleza. Os acampamentos sucedem-se, ora de lona quasi da côr da terra, ora de madeira, pintados de varias côres para não serem descobertas pelos aeroplanos. Pelo campo, patinando na terra aboborada d'agua, succedem-se os regimentos, fazendo exercicio, principalmente exercicios de assaltos ás trincheiras. As tropas inglezas não descançam nunca. Nas trincheiras, bate-se sempre que é preciso e com uma coragem a que os allemães não sabem resistir. Fóra das trincheiras, antes de irem para a linha de fogo ou antes de virem de lá, não deixam nem um dia de praticar a guerra, para não perderem o treino d'este sport sinistro, a que toda a nação ingleza se entregou com um ardor nunca visto. As grandes taboletas por toda a parte, com indicações breves e terminantes. Os pesados «torries» só podem rodar pelas estradas principaes. As outras estão quasi todas fechadas a vehiculos que não pertençam á Cruz Vermelha. Até uma certa altura do caminho, ha ainda um ou outro civil que calca a lama da estrada e arrasta, por esta região devastada, a sua desgraçada amargura. Depois, não se vêem senão militares. O exercito occupa tudo, tomou conta de tudo, installou-se por toda a parte. E' elle quem domina, porque é elle, afinal, quem terá de arrancar das mãos dos allemães a terra sagrada que elles violaram e que ha quasi tres annos geme sob a sua pata selvagem...

* * *

Sem boas estradas não se póde fazer a guerra, tão grande é a influencia que o motor exerce n'esta lucta devastadora e gigantesca. Se a gasolina desapparecesse, a guerra não poderia continuar. Faltava-lhe o *camion*, e sem *camions* não ha, no nosso tempo, possibilidade de alimentar exercitos com rapidez. E como não ha macdames que resistam a este transito phantastico e que estão sujeitos os macdames do Norte da França, a legião dos que se empregam em os reparar, constitue um verdadeiro exercito, que trabalha sem descanço e cuida com disvello de impedir que as estradas, trilhadas por toda a casta de vehiculos, se tornem intransitaveis. O braço, porém, falta. Havia o recurso do prisioneiro. A Inglaterra não hesitou em o aproveitar. E assim, esta magnifica estrada que conduz a Albert tem, como principaes encarregados da sua conservação, captivos allemães e austriacos. Observo-os de relance, ao passar junto d'elles, n'esta manhã humida e fria. Dão-me a impressão d'animaes transplantados do seu paiz d'origem para outro muito differente, ao qual não conseguiram adaptar-se nunca. Muitos d'elles, quando o automovel passa, param de trabalhar, perfilam-se e fazem irreprehensivelmente a sua continencia militar.

— São bem amaveis, na verdade—digo para o capitão L..., que corresponde risonhamente á essas saudações inimigas.

— E' que não teem muito de que se queixar?—responde-me elle. Por aqui, não se vive peor que nas trincheiras...

Passamos por uma pequena aldeia, occupada pela tropa. Todas as ruas estão baptisadas pelos soldados britannicos. A principal, constituida pelo pedaço de estrada que a divide em duas, chama-se *Oxford Street*. As outras teem nomes arrancados ás ruas de Londres, o que serve decerto para dar áquelles que as habitam a illusão de que vivem, não n'uma desmantelada povoação do Norte da França, mas n'um bairro illustre da capital britannica, que um pouco de imaginação conseguiu trazer, em escala reduzida até ás regiões historicas do Somme, tantas vezes banhadas de sangue. Porque esta parte da França parece ter sido fadada pelo destino para um magnifico e perpetuo campo de batalha.

Mais alguns kilometros andados, Albert surge deante dos meus olhos espantados. Ruinas por toda a parte. Casas a desmoronar-se, furadas pelos obuzes, devastadas pela metralha, sacudidas pela tempestade furiosa de ferro e de fogo, sob a qual os allemães a conservaram durante mezes seguidos. Sobre a casaria desfeita, erguem-se altas chaminés, que as granadas pouparam. Ha n'ellas qualquer coisa de horrivel e de tragico que commove e que me lança na alma uma amargura infinita. Dir-se-hia que esses montes de tijolo, que serviram para exaltar a força bemdita de heroes, se conservam de pé, hirtos e trios, para amaldiçoar a furia de destruir que os Hunos do nosso tempo desencadearam sobre a velha Europa. A' entrada da cidade, havia uma fabrica de machinas de costura e de bicicletes.

Barracões enormes, abrigando officinas e machinismos. O que resta de tudo isso? Telhados destruidos, paredes cahidas, ferros torcidos, machinas perdidas, todo um vasto cemiterio de coisas destroçadas pela metralha e que jámais será possivel resuscitar. O que é feito dos sete mil habitantes d'Albert? Desappareceram. Fugiram ao bombardeamento, dessiminaram-se não se sabe por onde, foram curtir, na pobreza e no anonimato, a immensa desventura de se verem espoliados, d'um instante para o outro, de tudo o que possuiam. Em Albert ha n'este momento, apenas sessenta habitantes da classe civil...

* * *

A dispersão foi completa. E' que a vida na pequena cidade da região de Santerre tornou-se desde os começos da guerra, impossivel. Mesmo agora, ella não é ainda coisa que seduza. E' que os allemães, apezar de estarem já bem longe, não perdem o habito de fazer chover sobre ella, com enraivecida teimosia, as granadas dos seus canhões de longo alcance. E' a primeira vez que piso uma povoação deserta, apezar de não ser a primeira que me vejo dentro d'uma povoação destruida.

Vi, por exemplo, Salvaterra e Benavente na noite seguinte áquella em que o terremoto as inutilisou. Mas os seus habitantes estavam lá, entre as ruinas. A desgraça que cahira sobre essas villas ribatejanas exteriorisava-se, gemia a meu lado, soluçava, imprecava, amaldiçoava, chorava e praguejava. Fez-me chorar a mim e é provavel que me tivesse feito prejuizos tambem. Albert, porém, não é só uma cidade semi-arrazada. E' tambem uma cidade abandonada por aquelles que lhe davam vida. A sua tragedia é a tragedia silenciosa de tudo o que parece ter morrido para sempre.

Tenho a impressão de que não será possivel, jámais, restituir um pouco de vida a todas essas casas que o infortunio tocou, e por cujas portas e janellas abertas de par em par parece escoar-se o cheiro nauseabundo dos sepulchros. Albert é mais do que um cemiterio, porque é a mansão desgraçada d'onde fugiu tudo o que é intimo e tem a sagral-o um pouco de amor e de ternura.

—E' horrivel, tudo isto, digo quasi em segredo, para o official que me acompanha.

—*C'est la guerre!* — responde-me elle, atirando pela portinhola do automovel, para o espaço cinzento, mais uma baforada de fumo do seu cachimbo.

E o silencio volta de novo a pezar sobre nós dois, como se n'esta marcha d'angustia e n'este logar de desolação, não fôsse possivel arrancar das almas commovidas uma palavra de piedade por aquelles que se foram. Como n'uma fita cinematographica desfilaram a meu lado, emquanto o automovel roda lentamente, interiores

modestos, completamente desfeitos. Não consigo descobrir um unico movel. O papel das paredes rasga-se em largas tiras, que o vento sacode, imprimindo-lhes rythmicos movimentos de pendulo. Soldados inglezes occupam uma ou outra habitação, cujas paredes ou cujos telhados resistiram melhor á metralha ou foram por ella mais poupados.

Mas apezar da tropa ter transformado Albert n'um quartel, nem assim a pequenina cidade destruida acordou do seu longo somno de abandono e de morte. E' que a guerra pesa ainda sobre ella, como pesa sobre o coração de todos aquelles que a fazem. Eis porque os soldados que percorrem as ruas de Albert, á hora melancolica em que por ali passo, teem o aspecto de sombras e de espectros deslisando, altas horas, por uma noite de luar, cosidos com as paredes, por um denegrido povoado devastado por um incendio...

ADELINO MENDES

Um bello serão de arte em favor da assistencia aos soldados

Na Exposição Sousa Lopes—A allocução de Affonso Lopes Vieira

«Minhas senhoras, meus senhores: O pintor Sousa Lopes, que me recommendou, com bom gosto, que não puzesse eu em destaque o seu nome, pediu-me para dizer algumas palavras que abrissem este serão excepcional, e em que todos os nomes que n'elle figuram são, á excepção do meu nome obscuro, dos mais illustres e dos mais nobres na arte. As palavras que tenho a dizer são muitissimo breves e poderiam resumir-se n'isto:—o pintor Sousa Lopes sente, como nós sentimos todos, que a nossa epocha deve ser de absoluta, de fervente, de heroica solidariedade com os que combatem. E se a guerra, até agora, nos interessava, já tão directamente como portuguezes e latinos, esse interesse passou a ser o da nossa propria alma e do nosso proprio sangue, desde que nas linhas de combate, ao norte da França, se encontram na realidade a nossa alma e o nosso sangue representados pelos soldados que o nosso paiz enviou para a frente, e ahi hão de sustentar a nobreza sem par da tradição da sua Patria. E então, desde que assim é, desde que bellamente e heroicamente é assim, o artista diante de cuja obra admiravel estamos, não quiz que a primeira exposição que realisou em Lisboa deixasse de ficar assignalada por essa obsessão magnifica e terrivel—a guerra—não quiz que o seu esforço ficasse isolado dos esforços de aquelles que pelejam pela graça da victoria.

Com effeito, n'um tempo como este que estamos atravessando, não ha mesmo o direito de experimentar os gosos espirituaes da arte, de nos embalarmos no bello egoismo superior que essas commoções nos proporcionam, até ao alheamento da epocha e da sua Dor.

E d'este modo nos parece por certo excellente que n'este *hall*, cheio de quadros que constituem já uma obra tão bella, a ideia da guerra surja tambem esta noite, dominadora e plena de sympathia, para que todos concorramos para a assistencia aos nossos soldados.

De resto, isto mesmo todos nós o sentimos no mais intimo do coração, e ainda ha dias a *Venda da Flor*, que encheu a cidade de espirito gentil, nos trouxe a consolação de um delicado e grandioso momento de unidade moral.

Em a nossa melhor tradição se acham vivas essas dedicações e essas exhortações heroicas, e Gil Vicente celebrou-as n'uma das suas tragicomedias, em que o poeta, pela bocca de uma das suas figuras, pediu ás senhoras portuguezas que dessem as suas joias para manter com ellas os soldados da conquista de Africa.

Mas outra razão existia ainda para que o artista desejasse que a sua exposição concorresse para a obra da guerra,—é que elle proprio vae partir dentro em breve para o campo de batalha, para pintar ahi os aspectos mais bellos que a nossa acção militar virá a produzir.

O artista é, pois, um soldado que combaterá com os seus pinceis como os outros combatem com as suas armas, e vae combater por honra de Portugal e da nossa Arte, servindo ao mesmo tempo um ideal de pintor e de portuguez, de artista que busca novas e fortes inspirações—e nunca qualquer situação rendosa ou commoda, porque é evidente que esta não poderia ter caracter semelhante,—e de portuguez que ama com paixão a sua terra, como nol-o demonstram, com tanto sentimento e belleza, muitos dos quadros que admiramos aqui. Minhas senhoras e meus senhores: se esta epoca é a mais dolorosa que jámais veiu ao mundo, se a guerra, como diz o nosso classico,—e esta mais do que nenhuma outra—é «aquelle monstro que se sustenta das fazendas, do sangue, das vidas, e quanto mais come e consome, menos se farta», ella foi tambem a maravilhosa obreira do heroismo dos povos que se opuzeram á invasão barbara do Norte, armada de uma cultura sem civilisação, de uma organisação sem humanidade e de um paganismo sem a graça.

A voz *temerosa* e grandiosa da guerra, o mundo encheu-se de milagres, os homens uniram-se n'uma fraternidade nova e sentiram que amavam mais do que nunca a terra sagrada de suas patrias. E então renasceram as tradições e reacenderam-se os cultos nacionaes ao vento de heroismo consciente que soprou no mundo inteiro! E foi tambem desde então que a Alma Latina mais alta se levantou, revelando todo o poder dos recursos divinos do seu instincto, da sua coragem e da sua elegancia, da sua força e do seu amor, mostrados em mil episodios de cada dia, os quaes nos deixam entrever possibilidades de uma vida mais bella no mundo,—desde aquelle em que um sacerdote-soldado, momentos antes do ataque, abençôa os companheiros ajoelhados que rezam em surdina a *Marselheza*, até ao momento admiravel em que, no final de uma symphonia de Beethoven, em Paris, os que mais applaudiam a obra immortal eram os mutilados que tendo perdido os braços na guerra, soltavam por isso mais clamorosos bravos! Um dia, que por certo não vem longe, a Allemanha será forçada a restituir ás ondinas do Reno o ouro fatal que lhes roubou para se armar contra as civilisações e contra as tradições dos outros povos. Alguem notou, com mui subtil engenho, que, de este modo, Wagner,—esse grande Grego cujo genio tão largamente se nutriu da poesia da Tavola-Redonda,—foi o profeta da tragedia da sua patria, e elle proprio, dois annos antes de morrer, em plena gloria, mas sentindo já, certamente, a perversão da alma do seu paiz, desvairada pela subita riqueza de esses grosseiros mercadores, elle proprio escreveu que no seu coração de allemão anoitecia e que pensava em se exilar. Mas tudo isto veiu para dizer que hoje, aqui, estamos todos cooperando na obra da Patria,—patria portugueza, patria latina, patria em guerra,—e todos, n'esta hora e sempre, pedimos a Deus a victoria do nosso sangue,—aquelle sangue a que um grande poeta italiano chamou —*gentil sangue latino!*

* * *

Com estas justas, nobres e generosas palavras abriu Affonso Lopes Vieira o serão de arte, por muitos titulos excellente, que o grande pintor Sousa Lopes promoveu no recinto da sua exposição.

Apesar da vastidão do «hall», a assistencia quasi o enchia, não sendo facil, realmente, encontrar scenario mais rico de belleza que o d'aquellas obras que cobrem as paredes da sala de exposições: ao fundo, o claro sol do «Cirio» resplandecia no puro ceu de Portugal...

Recitou depois Affonso Lopes Vieira uma sua traducção inedita dos «Dois granadeiros» de Heine, poesia que o «lied» de Schumann tornou universalmente conhecida: á versão, correctissima, deu a dicção sobria, mas fortemente emotiva do auctor, um grande relevo. Não se limitou a isto a larga collaboração de Affonso Lopes Vieira, que ainda illustrou a conferencia de Augusto Rosa sobre os dois poetas Fernando Caldeira e D. João da Camara, lendo a «Transmigração» do primeiro e «Missa das Almas» do segundo.

A conferencia de Augusto Rosa, escripta n'um estylo despretencioso e corrente, interessou, como sempre interessam os depoimentos de quem privou com artistas idos, sendo particularmente feliz a passagem em que o conferente traçou o perfil de D. João da Camara, que diante de *nós se ergueu*, na grande modestia da sua apparencia, e na grande bondade da sua alma.

Disse ainda Augusto Rosa a scena II do acto V da «Castro» de Antonio Ferreira: o forte e bello verso do classico, revivendo o «grande desvayro», teve o dom de nos commover profundamente, tal a rajada de furia dolorosa que o poeta põe na bocca do infante, e cujas grandes difficuldades de dicção Augusto Rosa venceu com galhardia.

Tal foi a parte litteria do serão.

Na parte musical collaborou o promotor do serão, que, com surpreza de todos, mostrou que, apezar da sua actividade se exercer no campo das artes plasticas com tam extraordinario relevo, não lhe era indifferente a arte dos sons: cantou Sousa Lopes, acompanhado pela sr.ª D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, a ária do «Benvenuto Cellini» de Diaz e a «Adoração de Deus na Natureza», de Beethoven.

A fechar a primeira parte, tocaram esta distincta amadora e Melle Aussenac a transcripção de Vianna da Motta para piano a quatro mãos de dois preludios de Alkan, executando ainda Melle Aussenac, com aquella maravilhosa leveza que nunca é de mais admirar, uma valsa de Vianna da Motta.

Acompanhada por João Queriol cantou a sr.ª D. Honorina de Moraes Graça, com uma voz de puro e bello timbre, duas canções de sua autoria, «Almotolia» e «Candeia accesa».

Terminou o serão pela «Serenata», op. 8 de Beethoven, executada por Pedro Blanch, Flaviano Rodrigues e João Passos.

Tal foi o encantador serão, que Sousa Lopes teve o bom gosto de promover para deleite de quantos a elle assistiram e allivio das familias d'aquelles que, longe da sua terra, expõem a vida em defeza do bom nome de Portugal.

H. de A.

Casa dos Espartilhos
Santos, Mattos & C.ª—Rua do Ouro, 123

Promoções sustadas

A eterna burocracia...

Um jornal da manhã de hontem, dizia na sua secção «Echos e noticias» e sob o titulo de «Guarda-marinhas»:

Um jornal da noite fez o reparo de não ter sido ainda feita a promoção ao posto immediato de dois guarda-marinhas que estão servindo em Moçambique. Não ha motivos para taes reparos, pela razão simples de que o Parlamento pela lei que ultimamente decretou, não dispensou provas praticas, mas apenas dispensou os guarda-marinhas do exame a que eram obrigados para serem promovidos ao posto de 2.os tenentes.

O jornal *da noite somos nós*, porque nós é que tratámos do assumpto. E a nota d'«O Mundo» vem dizer-nos que o ministro da marinha não dispensa o relatorio sobre ponto da materia que elle rege na Escola Naval—hydrographia.

Os guarda-marinhas Salgueiro e Mascarenhas de Menezes fizeram já todos os relatorios e não enviaram o de hydrographia por terem estado em serviço onde era impossivel fazel-o.

As promoções deviam ter-se effectuado em agosto de 1916, se os deixassem vir á Escola Naval para o exame que a lei agora dispensou, por varias razões, entre ellas a de serem precisos officiaes, que faltam.

Só o ministro entende que os tem de sobre e não dispensa a prova pratica do relatorio, nem mesmo aos que deram provas melhores.

Sempre a eterna rotina e a não menos eterna burocracia...

Lenha

Serrada para fogões vende-se na rua do Caes do Tojo n.º 61.

Reclamações operarias

Não teve seguimento o movimento hontem esboçado pelos operarios das obras do Estado.

Nas obras do sr. Seixas, no Alto da Mitra, ao Beato, compareceram todos os operarios, e nas do novo hospital Miguel Bombarda faltaram 150. A ordem não foi alterada.

Uma numerosa commissão de operarios procurou esta tarde no seu gabinete o sr. ministro do fomento, afim de saber a resposta ao seu pedido.

Emquanto uma commissão se entendia com o chefe do gabinete, sr. Ribeiro de Carvalho, visto o sr. dr. Fernandes Costa estar em conferencia, os operarios, em numero de uns 100, conservaram-se na melhor ordem junto da estatua de D. José.

Na praça estava uma força de cavallaria da guarda republicana e outra de policia sob as ordens do capitão sr. Bruno do Carmo e chefe Alves Dias.

A' commissão foi dito que o pedido seria tratado no proximo conselho de ministros.

O milho avariado

As explicações que sobre o assumpto dá a Nova Companhia Nacional de Moagem

O sr. José Carreira de Sousa, director da Nova Companhia Nacional de Moagem, a proposito das affirmações feitas pelo sr. Vasconcellos Dias, director da Manutenção Militar, dá as seguintes explicações:

Antes de ser distribuida á Companhia parte do milho transportado pelo «Congo», havia-lhe sido entregue, pela secção de subsistencias da Manutenção Militar, uma grande quantidade de saccas de milho colonial e das ilhas, que a Companhia reputou impropria para farinar e panificar. Isso mesmo foi reconhecido pela analysta da Manutenção, enviando no dia 15 a Companhia um officio ao sr. Vasconcellos Dias pedindo providencias, de modo a serlhe fornecido o milho necessario para a panificação, visto não ter nenhum aproveitavel.

O sr. Carreira de Sousa foi pedir milho ou farinha de milho ao director da Manutenção Militar, declarando-lhe que no caso da sua requisição não ser attendida, não poderia a Companhia fabricar pão de mistura para o dia seguinte. Como o sr. Vasconcellos Dias mostrasse estrapheza por a Companhia não ter milho, o sr. Carreira de Sousa fez-lhe ver que, apenas havia o que era improprio para consumo e que foi mandado retirar.

Como o director da Manutenção Militar lhe dissesse que havia sido mandado distribuir á Companhia parte do milho trazido pelo «Congo», respondeu-lhe o sr. Carreira de Sousa que lhe constava que esse cereal se encontrava em máu estado. Trazida uma amostra e vindo o analysta reconhecer-se não estar o milho em boas condições.

A' pergunta que o sr. Vasconcellos Dias fez sobre o que havia de comer a população de Lisboa no dia seguinte, responden o sr. Carreira de Sousa que tudo o que quizessem, menos pão fabricado com farinha de tal milho.

E que eram justas as razões allegadas prova-o o facto da Manutenção não ter mandado moer esse milho, assim como o do sr. Vasconcellos Dias não querer tomar a responsabilidade d'uma ordem escripta para a Nova Companhia Nacional de Moagem o fazer.

O sr. Carreira de Sousa ignora o destino que teve esse cereal. Apenas sabe que não entrou nas fabricas da Companhia, tendo esta reclamado o fornecimento do milho necessario para o fabrico do pão de mistura, sendo-lhe respondido, no dia 21 do corrente, que a Manutenção não tinha milho.

Acresenta ainda o sr. Carreira de Sousa que, pela correspondencia a tal respeito publicada, se vê que a Companhia não tem responsabilidade alguma na falta de pão de mistura e que se ella não houvesse, na vigencia do typo unico de pão, fornecido grande quantidade de farinha de optimo milho do ontimente, que possuia, a situação se teria complicado gravemente.

Quanto á supposta existencia d'uns phantasticos depositos clandestinos de cereaes repelle energicamente o sr. Carreira de Sousa taes affirmações que um funccionario com as responsabilidades do sr. Vasconcellos Dias nunca devia ter feito.

Termina o director da Nova Companhia Nacional de Moagem por dizer que a Companhia recusou cereal avariado, não foi obrigada a moel-o, não o moeu á Manutenção. Pelo contrario, o milho que a Companhia não quiz farinar foi retirado, o que não succederia se não tivesse carradas de razão. E, em vez de se exigir que moesse o cereal, que considerava improprio para o consumo, foi-lhe em certo momento fornecida farinha directamente pela Manutenção. Não tem a Companhia que se preoccupar com o que o sr. Vasconcellos Dias diz quando são tão convincentes as conclusões a tirar dos factos de sua propria responsabilidade.

A CAPITAL

Ultimas noticias

Nos Deputados

Approvam a acta 74 deputados. Na presidencia está o sr. Antonio Macieira, secretariado pelos srs. Balthazar Teixeira e Alfredo Soares. O sr. Azeredo Antas volta a pedir ao sr. ministro dos estrangeiros os documentos sobre a exportação do feijão, que diz continuar a ser exportado. O sr. presidente responde que já dera ao requerimento que fôra enviado para a mesa, sobre o assumpto, o destino conveniente. O sr. Amaden Monjardino trata da questão das carnes e insiste na necessidade de se fazer a sua importação immediata. O sr. Almeida Garrett chama a attenção do sr. ministro da instrucção para a paralysação das obras da Morgue do Porto, que é necessario concluida. Protesta contra o facto de não ter sido ainda publicada a syndicancia ao professor de Villar de Paraizo, suspenso ha anno e meio por factos graves attentatorios da moral publica. O sr. Ribeiro Marçal manda para a mesa dois pareceres da commissão de legislação sobre o projecto de lei alterando a divisão eleitoral de Villa Nova de Gaya e Louté. O sr. Vieira da Rocha manda para a mesa um projecto de lei estabelecendo as tabellas de cambios e o agio do ouro.

O sr. ministro dos estrangeiros manda para a mesa um projecto de lei reorganisando os serviços do seu ministerio. O sr. Costa Junior protesta contra a nomeação de Amancio Pereira para o logar de official de diligencias do Porto, e contra a falta de milho em algumas padarias da cidade. O sr. Angeló Vaz protesta egualmente contra a nomeação d'aquelle official.

O sr. ministro do interior responde que levará ao conhecimento do seu collega da justiça os protestos d'aquelle orador.

O sr. Tamagnini Barbosa protesta contra a falta de policiamento das cidades de Lisboa e Porto, e pede para que o sr. ministro da marinha auctorise a entrada no barra aos navios portuguezes depois do sol posto. E manda para a mesa um projecto de lei regulando as promoções dos quadros auxiliares de engenharia.

O sr. Alfredo de Magalhães lembra que sendo, segundo lhe consta, esta, a ultima sessão na camara, seguindo-se depois o interregno parlamentar, se deveria realisar a interpellação de um deputado da maioria, sr. Mello Barreto, sobre a restricção da importação dos vinhos portuguezes em Inglaterra, tanto mais que o sr. ministro dos estrangeiros já se declarára habilitado a responder áquella interpellação. Lembra a importancia do problema, cuja solução deve ser immediata, porque não se trata d'uma questão regional mas de caracter verdadeiramente nacional e d'uma importancia que se torna desnecessario enaltecer, para a lavoura.

Protesta contra a exportação clandestina que se está fazendo, para Hespanha, pela raia secca, de generos alimenticios que fazem falta á economia nacional, e volta a chamar a attenção do sr. ministro dos estrangeiros para o silencio que a imprensa estrangeira esta fazendo em volta das nossas tropas que se encontram em França.

O sr. ministro dos estrangeiros responde que está tratando da exportação do vinho, tendo já conseguido que subisse ultimamente de 25 a 50 0/0, esperando elevál-a ainda mais. Sobre o contrabando pela raia secca, para Hespanha, já déra á Camara explicações.

Quanto ao silencio da imprensa estrangeira para com as nossas tropas que partiram para França, não lhe passara despercebido, sendo esse assumpto a resolver com a discreção diplomatica indispensavel.

O sr. Mello Barreto desiste da sua interpellação.

O sr. Barbosa de Magalhães, em negocio urgente, manda para a mesa uma proposta para que se convoque uma reunião do Congresso para deliberar sobre a prorogação das sessões legislativas e a eleição de uma commissão parlamentar para examinar as contas de guerra.

A' hora de encerrar-nos o nosso extracto, fala sobre a proposta o sr. Casimiro de Sá.

Freitas Ribeiro

O sr. capitão-tenente Freitas Ribeiro, recemchegado de Africa, onde esteve commandando o *Adamastor* vae prestar serviço no gabinete do ministro da marinha.

Victimas de desastres

Na enfermaria n.º 5 do hospital da Estephania falleceu Alexandrina Rosa Ferreira, residente em Loures, victima de queimaduras por, em 22 do corrente, se lhe ter pegado fogo ás saias, quando passava junto de um fogareiro.

Na enfermaria 4 do hospital de S. José entraram: Angelo Cordeiro, rua da Gloria, 51, 1.º, que deu uma queda em casa, ficando com uma perna partida; José Raphael Ignacio, residente no Bombarral, colhido por uma carroça, ficando com a perna esquerda fracturada.

A questão das subsistencias

A firma commercial de Coimbra, Cunha & Ramos sollicitou do governo a cedencia de 100 kilogrammas de trigo exotico para formar.

FOMENTO AGRICOLA
Companhia Internacional de Seguros
Rocio, 59—Lisboa
Effectua toda a especie de seguros incluindo greve, tumultos e guerra. Esta Companhia NADA TEM DE COMMUM com uma outra que em tempo existiu com o nome de Companhia Geral de Seguros e Fomento Agricola, actualmente em liquidação litigiosa.

A grande guerra

Organisa-se o governo provisorio finlandez

PARIS, 29—Os jornaes de Paris inserem um telegramma de Petrogrado annunciando que se encontra constituido o governo provisorio finlandez e que é na sua maioria composto de socialistas.—(Havas).

Em toda a frente occidental os francezes em contacto com o inimigo

PARIS, 29. — Communicação official das 15 horas:

Do Somme ao Aisne não houve nenhuma mudança na situação. Durante a noite houve lucta intermittente de artilharia. As nossas tropas estão em toda a parte em contacto com as linhas inimigas. Durante as operações d'estes ultimos dias ao sul do Cise tomámos importantes depositos de material e de munições. Hontem de tarde, uma peça allemã de longo alcance arremessou sete granada sobre Soissons. Na região de Reims obtivemos vantagens n'uma manobra ao norte de La Pompelle. Em Argonne, em Courtes Chaussées e em Champagne, na direcção de Tahure, mallograram-se completamente as tentativas inimigas, devido aos nossos fogos. Na margem esquerda do Meuse as nossas tropas tomaram, no decurso d'um ataque energicamente dado, os ultimos elementos de trincheira que o inimigo conservava ainda desde 18 de março nos sectores do bosque de Avocourt e da cota 304. Tambem fizemos prisioneiros. No resto da linha não occorreu nenhum acontecimento importante. —(Havas).

Renovam-se as gloriosas tradições de Veneza

ROMA, 29. — Seguindo a gloriosa tradição dos antigos republicanos de Veneza, o prefeito d'aquella cidade, conde de Rovasenda, offereceu ao thesouro a sua propria corrente d'ouro, e o seu exemplo foi imitado por muitos outros cidadãos. O patriarcha, o cardeal La Fontaine, entregou uma medalha que lhe tinha sido dada pelo Papa Pio X e um annel, acompanhando a offerta com uma nobilissima mensagem. O Comité veneziano de assistencia civil resolveu convidar todos os alcaldes da provincia a reunir-se no fim do corrente mez em Veneza, trazendo comsigo as offertas dos seus concidadãos para juntar ás de Veneza. A municipalidade, em homenagem a tal iniciativa, resolveu brindar todos os contribuintes com uma medalha especial de cobre como preciosa recordação.—(Havas).

As reformas militares russas e o novo generalissimo

PARIS, 29.—O general Russky gosa na Russia de uma grande popularidade, o que levou a considerar de interesse politico nomeal-o generalissimo. O general Alexieff é d'esta opinião.

Após a demissão dos grão-duques, o grande estado maior foi reduzido a metade. O general Polivanof, antigo ministro da guerra, partiu para o quartel general a fim de reorganisar o estado maior em novas bases e determinar as relações reciprocas entre esse estado-maior e o governo provisorio.

Os chefes demasiado idosos serão afastados dos commandos.—(Americana).

O governo provisorio russo presta juramento

PETROGRADO, 29.—O gabinete prestou solemnemente juramento no senado jurando servir fielmente o povo russo, defender a sua liberdade, os seus direitos, a sua honra, a sua dignidade, e reprimir qualquer tentativa directa ou indirecta, de restauração do velho regimen.—(Havas).

Ao pulso da crise...

Uma folha da manhã entende que a noticia que publicámos hontem com este mesmo titulo é ligeiramente pretenciosa. Essa folha não se engana. Tivemos realmente a ligeira pretenção de mostrar que o sr. Antonio Fonseca fôra d'uma notavel infelicidade tratando a questão politica na ultima reunião do grupo democratico.

Quanto a não serem exactas as informações que recebemos, bem sabe o auctor do «suelto» que a nossa noticia estava inteiramente de harmonia com os factos que se passaram na reunião quando foi abordado o problema da crise ministerial. Outras coisas poderiamos ainda relatar se não nos guiasse o escrupuloso cuidado de não trazer para publico factos, explicações e commentarios que se devem manter sob reserva.

Visitas de estudo

O sr. ministro da Guerra sollicitou ao do Trabalho a concessão gratuita de passagem de ida e volta, aos alumnos da 1.ª classe do Collegio Militar, e respectivos professores, que no proximo mez de Abril vão em visita de estudo ao Algarve.

No Senado

Sessão aberta ás 14,55, sob a presidencia do sr. Correia Barreto. Presentes 33 senadores. Do governo, o sr. ministro da justiça.

Approvada a acta e lido o expediente, entra-se nos trabalhos de antes da ordem do dia.

O sr. Teixeira Rebello reclama sôro anti-tetanico para os hospitaes, pois tem havido victimas por essa falta. Reclama tambem milho para o concelho de Alijó.

O sr. Almeida Arez pede providencias que evitem o alastramento, por toda a provincia de Angola, do terrivel flagelo da doença do somno, que está causando victimas em varios pontos da referida provincia. Tambem pede que se defina a situação do chefe da exploração do caminho de ferro de Mossamedes, Luiz Judice da Costa, funccionario antigo e velho republicano, ha um anno afastado do serviço por motivo d'uma syndicancia, ainda pendente.

O sr. ministro da justiça promette informar d'esses assumptos o seu collega das colonias.

O sr. Vasconcellos Dias, na sua qualidade de director da Manutenção Militar, explica ao sr. José Maria Pereira que a amostra de farinha deteriorada que apresentou ha dias, ao exame do Senado, apparecia n'aquelle estado por motivo de ter apanhado agua no transporte para Lisboa.

Depois, o orador defende-se das accusações que em publico lhe são feitas pela Nova Companhia de Moagem, de que estava deteriorado o milho que lhe distribuira a Manutenção para farinar. Diz que distribuira esse milho para a Companhia apartar o bom do mau.

O sr. José Maria Pereira pergunta ao orador se é verdadeira a sua affirmação de que em breve não teremos milho e trigo para farinar.

O sr. Vasconcellos Dias:—E' verdade, mas isso traduz apenas a minha opinião individual. Disse que o povo tem de se preparar para reduzir o consumo, pois Portugal é o paiz que mais pão consome.

A requerimento do sr. Herculano Galhardo approvou-se uma alteração introduzida pela Camara dos Deputados á lei, organisando a industria siderurgica. E entra-se na primeira parte da ordem do dia, realisando o sr. Thomaz da Fonseca a sua interpelação ao sr. ministro da Justiça, acerca da existencia de congregações religiosas em Portugal.

Commissões parlamentares

A commissão parlamentar de finanças reclamou hontem a presença do sr. ministro das finanças que compareceu.

A commissão parlamentar de guerra, que ha tempo se não reunia em virtude de se julgar desconsiderada por um voto da camara, voltou a reunir hontem.

NOTAS DIVERSAS

No paço de Belem, a cumprimentar o sr. presidente da Republica, esteve hontem com os seus secretarios o sr. embaixador do Brazil.

—Ao que parece, o capitão de mar e guerra sr. Julio Galis já não vae para o commando do corpo de marinheiros.

—A fim de estudar a fórma de se desenvolverem as construcções navaes e ver se a Escola Naval pode continuar no antigo local, esteve hoje no Arsenal o ministro da marinha. Com esse ministro conferenciou uma commissão de maritimos sobre assumptos de interesse para a sua classe.

—Realisaram-se hoje as provas do concurso para amanuense da 1.ª repartição da direcção geral da assistencia. Dos 20 concorrentes dois não foram admittidos, por falta de documentos; treze prestaram provas; dois chegaram depois d'estas terem começado, e trez não compareceram.

—Uma commissão de adventicios das alfandegas de Lisboa e Porto procurou hoje o sr. ministro das finanças para solicitar melhoria de situação.

—Vae fundar-se em Coimbra uma associação de classe dos empregados dos serviços da tracção electrica n'aquella cidade.

SALÃO FOZ
HOJE
Despedida e Festa artistica dos extraordinarios excentricos comicos
"Los Felitos,,
Tomando parte nos sensacionaes espectaculos os distinctos artistas de variedade
TRINI ROSALES
coupletista
SOLITA GIL
bailarina
LOS OLINELDAS
acrobatas
A's 9 e 10 3/4 da noite

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças de bocca, cirurgia prothese e ortodoncia.
LARGO DE S. PAULO, 19-1.º
TELEPHONE 3078

A situação em Hespanha

São suspensas as garantias em todo o paiz

MADRID, 29—O «Diario Official» publica o decreto suspendendo as garantias constitucionaes em todas as provincias do reino.—(Havas).

Já no conselho de ministros de hontem á noite fôra dado um voto de confiança ao presidente do conselho para, no caso de ser necessario, decretar a suspensão de garantias.

Os problemas das subsistencias e do trabalho preoccupam immensamente o governo hespanhol.

Parece que todas as soluções alvitradas para remediar os casos do pão, do carvão, das carnes e dos transportes offerecem muitas difficuldades. Por outro lado, os patrões do ramo de construcção propõem-se suspender o trabalho no dia 7 de abril, por causa da carestia dos artigos que se empregam no mesmo ramo, e os delegados operarios de varios pontos da provincia reuniram-se na Casa do Povo com o Comité da União Geral dos Trabalhadores para proclamar a greve geral. Nas reuniões effectuadas, versou-se largamente o problema das subsistencias e o do trabalho, manifestando-se discrepancias e observando-se que as opiniões mais radicaes e violentas eram as dos delegados da provincia. Parece que, finalmente, se chegou a accordo publicando-se um manifesto sobre a greve, o qual foi apprehendido, bem como o foram os jornaes que o transcreveram. O delegado do ministerio publico quiz querelar o manifesto e os jornaes que o publicaram, ao que se oppoz o governo. No entanto ordenaram-se investigações ácerca do mesmo documento e de affirmações proferidas no comicio em que se tratou da greve.

As conferencias telephonicas foram supprimidas em toda a Hespanha.

Atropelado por um automovel

Manuel Gomes, morador na rua Luiz de Camões, 98, 3.º, «chauffeur» da Manutenção Militar, foi preso por na rua 24 de Junho atropelar José Francisco Castanheira, de 15 annos, morador no mercado de S. Bento, 15 e 17, o qual recolheu ao hospital de S. José com uma perna fracturada e sem falla. O povo apedrejou o vehiculo ao ver que o «chauffeur» se punha em fuga.

Companhia Carris de Ferro de Lisboa

Aviso importante

O serviço dos carros a partir do Rocio termina desde hoje ás 23 horas (11 horas da noite)

Nos termos do art.º 5 do decreto de 30 de Dezembro de 1916, tinha o nosso material circulante de estar recolhido até á meia hora (doze horas e meia da noite). Esta disposição foi depois alterada pelo ex.mo General Commandante da Divisão, quando Lisboa esteve entregue á auctoridade militar, no sentido de permittir as ultimas sahidas do Rocio até á meia noite, visto terminarem então os theatros ás 23 horas.

Tendo os theatros em 1 do corrente sido auctorisados a terminar os espectaculos á meia noite, tiveram os carros que passar a partir mais tarde por forma a ter o publico meio de transporte.

Acabamos porém de receber ordens superiores terminantes para dar stricto cumprimento ao disposto no supracitado decreto e assim avisamos o publico de que somos forçados a desde hoje fazer as ultimas partidas do Rocio ás 23 horas (11 horas da noite).

Lisboa, 20 de Março de 1917.

A Direcção

A Festa do actor Ferreira da Silva

E' já no proximo sabbado que vamos admirar o notavel actor, uma das primeiras figuras do theatro portuguez, n'um papel difficilimo na extraordinaria peça do escriptor russo Tourgueneff «Pão alheio», traduzida pelo illustre homem de lettras, já fallecido, Manuel de Macedo. O trabalho de Ferreira da Silva no protagonista da afamada peça, ha de ficar temos a certeza, ao lado dos mais brilhantes da sua já vasta galeria artistica.

Theatro Republica

Hoje é a ultima representação da festejadissima peça «Rasto de Mulher», bello trabalho de Augusto Rosa. A'manhã é a recita do fiscal dos porteiros Antonio Coelho de Abreu, com a applaudida peça «Primeroses». Na segunda-feira é a recita de Luiz Mendes, o estimado camaroteiro que só tem amigos, com uma das mais notaveis peças do reportorio.

Salão da Trindade
HOJE—Soirée da moda—ESTREIA
do 14.º episodio—A envenenadora—2 partes
do grande successo cinematographico
A Filha do Circo
exhibindo-se tambem:
O 11.º—Em poder dos piratas —2 »
O 12.º—O detective da morte —2 »
O 13.º—Episodio—A pantomima criminosa—2 partes
O empolgante drama em 3 actos
A culpa alheia
notavel creação artistica da grande tragica Francesca Bertini
e o film portuguez de grande interesse
"A venda da flôr"
(Aspectos colhidos nas ruas de Lisboa)
Estes films são propriedade da Empreza Internacional de Cinematographia Lda.

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

TRAGICAS AVENTURAS DA GUERRA

O heroico aviador do pé decepado

.....

...«Não se limitou a esses estragos a obra devastadora.

O piloto estava ferido. Tinha metade do pé esquerdo seccionada e presa apenas ao corpo por um bocado da carne».

Isto passou-se com um famoso aviador M..., que é hoje habilissimo piloto de «caça», na frente occidental e que pertence á famosa esquadrilha dos «Galos».

Essa tragica aventura da guerra passou-se em 15 d'abril de 1915.

Os jornaes d'então fizeram ligeira referencia a essa proeza guerreira, enquadrada n'um ataque de 12 aviões ao littoral belga, occupado pelos allemães.

Foi aproveitado esse heroico incidente para lhema descriptivo dos «voos» mais emocionantes da guerra e muito bem aproveitado, com excepcional brilho litterario, por alguns dos mais notaveis prosadores da França. Nós, recorremos á narrativa de Mortane, que, aviador e mestre de assumptos sportivos, colheu do proprio heroe e do seu observador, os detalhes da romantica aventura, que ficará perpetuando, como uma prova entre milhares, o valor combativo e a «alma» guerreira dos audaciosos aviadores da França.

Arrancou o pé da perna, e entregou-o ao official observador para que o atirasse á cara dos allemães

«...O observador viu que o seu amigo se baixava. M... magoado, com dores horriveis na ferida, mal podia conduzir o aeroplano. O pé incommodava-o. N'um arranco, destacou-o, por completo, da perna e voltando-se, entregou-o ao observador! Minuto tragico!

—Toma, isto incommoda-me. E depois tu podes utilisal-o como um projectil para o atirar á cara dos allemães!

O passageiro percebeu então a extensão do drama. Convenceu-se de que o piloto ia perder os sentidos.

—Deixa-me guiar o aeroplano. Eu tratarei de pilotar o melhor que puder.

—Pobre amigo! Não tenhas medo!... Se pilotasses, eras capaz de voltar o avião e era possivel que tivessemos uma queda... Tranquilliza-te. Garanto que te levo para França.

E de tempos a tempos, zombando, rindo, alegre talvez, gritava:

—Não percas o pé... Reflecti melhor. Quero guardal-o para recordação...

O sangue corria da horrorosa ferida! Entretanto, o piloto realisava prodigios de habilidade para evitar as granadas com que o inimigo continuava a mimoseal-os. O «voo» durou ainda 35 minutos, durante os quaes, á custa d'um esforço sobre-humano, M... conduzia o avião ao longo da costa.

Depois... foi a aterragem, que testemunhas oculares descreveram da seguinte maneira:

«O aeroplano voltava do oeste, do lado da praia. Tinha oscilações bizarras. Executou uma viragem para se collocar, com a face contra o vento, que soprava do noroeste. Teve de passar sobre uma linha d'arvores d'uma altura de 15 metros por cima d'uma segunda linha de barreiras e muros, d'uns tres metros e tocou o solo, em pleno zona de aterragem, manobrando com uma habilidade rara, para não pousar senão com as rodas da rectaguarda, porque o rodado dianteiro estava partido.

O piloto «abriu o gaz» para levar o avião até aos hangares. Todos os espectadores d'esta descida estavam maravilhados. Quando souberam o estado em que estava o sargento, a sua admiração transformou-se em profunda emoção, provocada pela conducta heroica do infeliz mutilado que luctou até final para trazer o seu passageiro até porto de salvamento».

A recompensa que pedin ao seu commandante foi que lhe désse um avião de caça para se vingar

Desde que tocou em terra, M... voltou-se para o seu camarada e interrogou-o:

—Deixaste de ter confiança em mim quando viste o estado em que estava?

—Santo Deus! na verdade, nunca pensei que resistisses á dôr.

—Pois bem! viste como te enganaste... Quando garanti que te trazia para França, estava seguro de o fazer. Tinha a consciencia tranquilla... E depois, querias que cahissemos em territorio inimigo, para elles se rirem de me ver estropiado?

O observador saltou do apparelho. O piloto chamou-o

—Vae dizer ao capitão que realisámos o nosso objectivo e que uma das nossas granadas de 155 cahiu em cheio nos hangares dos boches...

D'elle não falava! O que para elle, tinha importancia era o de haver cumprido a sua missão.

O commandante correu a felicital-o e perguntou-lhe:

—Que desejas como recompensa?

—Um avião de «caça» para me vingar.

Notas do dia

Sport Lisboa contra Sporting

Consta que estão definitivamente formadas pelos dois clubs empenhados na contenda sportiva do proximo domingo as «linhas» de jogadores que hão de represental-os. Como é natural, houve o maximo escrupulo na escolha e dizem que jogarão alguns da «velha guarda», d'aquelles em que ha sempre confiança pelo seu saber e pela sua prudencia tactica de jogadores experimentados em muitos annos.

A' Associação de Foot-ball compete a *nomeação* do arbitro para este desafio. Deve essa nomeação recahir em individuo respeitado de amgos os clubs pelo seu saber e imparcialidade. Decerto será este o criterio da Associação, que bem sabe quanto é mais leve a incompetencia de um arbitro, a mais pequena das suas indecisões, pode transformar por completo a condução de um desafio de «foot-ball».

O desafio está marcado para as 16 horas e realisa-se como temos dito no novo campo do Sporting Club de Portugal.

Antes d'este desafio effectua-se um entre segundos «teams», sendo competidores o Victoria Foot-ball Club e o Sporting Club de Portugal.

* * *

A revista de Fernando Machado

Faltam apenas tres dias para a realisação da festa do Club Naval no theatro de S. Carlos. Esses tres dias vão ser aproveitados para os ensaios de conjuncto com orchestra e para os «improvisados» actores se acostumarem a pisar o palco.

Que alguns teem geito para a arte de Talma, não resta a menor duvida, pois que um director do club garante que podem rivalisar com os melhores artistas de declamação!...

E' possivel que esta opinião seja exagerada de enthusiasmo e de optimismo mas a verdade é que um musico da orchestra, que hontem viu e trabalhou no primeiro «ensaio de apuro», nos garantiu que entre os rapazes ha dois que «cantando de mulher», envergonham muitas «estrelas» de opereta.

Tambem ao mesmo musico—critico imparcial e portanto de opinião para respeitar—ouvimos dizer que:

—«... a «Revista Naval» tem muita graça. Está trabalhada com arte e com conhecimentos de «carpintaria theatral». Fernando Machado recheiou-a de ditos de muito humorismo e de opportunidade critica, que escalpelisam toda a vida sportiva portugueza nos ultimos tempos. A musica está bem adequada á letra. O «arreglo» é artistico e linha a parte original».

* * *

A festa da Amadora

Só hontem terminaram os trabalhos acerca do «cross (country)», que foi um dos numeros valiosos da ultima festa da Amadora— a tal festa que movimentou meia Lisboa e que marcou a irrequieta actividade da povoação arrabalina.

Foi entregue ao Sport Lisboa e Benfica a «taça» que constituia o premio da «équipe» vencedora. E de hontem em deante, a direcção dos Recreios Desportivos, ficou auctorisada a entregar aos vencedores individuaes do «Cross», os premios a que tinham direito. Os premiados podem requisitar essas valiosas recompensas ao esforço de meia hora de corrida, todos os dias, na rua do Ouro, 123.

Agora a festa ainda tem outro trabalho a concluir. E' o da classificação dos vencedores do concurso dos balões-pilotos. Alguns foram cahir para as bandas de Setubal de Caparica, Almada, Cezimbra, indicando uma direcção de vento que os impelliu para o mar.

A aviação na guerra

A lista dos «Azes» da aviação

Correspondendo ao desejo de amigos dedicados e assiduos leitores da «Capital», publicamos outra vez a lista dos «Azes» da aviação franceza, isto é, dos heroicos aviadores que já derrubaram mais de 5 aeroplanos allemães. Publicamol-a com as modificações que forem occorrendo. Ha tres dias era a seguinte:

Guynemer	35	apparelhos
Nongesser	21	—
Heurtreaux	20	—
Dorme	17	—
Navarre	12	—
Deullin	12	—
Chainat	9	—
Chaput	8	—
Tarascon	8	—
Ortoly	8	—
Madon	8	—
De la Tour	8	—
Vialet	7	—
Sayaret	6	—
Flachaire	6	—
Lufbery	6	—
Loste	6	—
Jailler	6	—
De Bonnefoy	5	—
Bloch	5	—
Vitalis	5	—
Martin	5	—
Gastin	5	—
Casale	5	—
Pinzard	5	—
Borzequi	5	—
Douchy	5	—

Atravez do mundo

O FOOT-BALL HESPANHOL—A divergencia que havia entre os clubs de Madrid e de Barcelona terminou. Os campeões das duas cidades vão realisar dois desafios amigaveis, um jogado em Madrid outro na Ciudad Condal.

—O «Foot-ballo de hoje» annuncia que a «équipe» hespanhola vae á Republica Argentina.

Algumas anecdotas

A caçada é d'outro genero

A porta d'um espingardeiro, que reune á hora dos comboios dezenas de caçadores, dizia-lhe em um dos frequentadores para outro:

—O Mario O... foi para França...

—Para alguma caçada?

Sim mas dos allemães.

Quando tal ouviu, um velho amigo dos dois, que estava calado, a um canto da loja, atalhou em promiscuidade:

—E' rapazes!.. Se vier de lá como andava por cá, vem-nos dizer que matava algons com por dia...

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Abertura d'uma epoca cyclista

No proximo domingo, 15 de abril, realisa-se a primeira prova official d'este anno, isto é, sobre o regulamento da U. V. P., organisada pelo Grupo Sporting Nacional, grupo modesto, mas trabalhador. O percurso é de 50 kilometros. Começa e acaba a prova n'um local muito apropriado para o publico assistir de perto ás phases emocionantes da lucta entre os corredores que deve ser interessante e renhida. A prova será disputada pelos nossos melhores «routiers», que ambicionam a posse de valtosos premios taes como medalha de ouro com ornatos de prata para o 1.º; medalha de prata para o 2.º; medalha de prata para o 3.º Além d'estes valiosos objectos d'arte. A prova é dedicada como homenagem á prestimosa União Velocipedica Portugueza, onde o club promotor é filiado.

Gymnasio Club Portuguez

A direcção do Gymnasio Club Portuguez que realisa em 26 e 27 de maio a interessante prova do athleta completo, tem recebido innumeras adhesões de clubs, escolas, sociedades de I. M. e outra sentidades não só de Lisboa como de outras cidades, contando que muitos dos nossos melhores athletas começaram já os seus treinos e que faz prever uma grande affluencia de concorrentes a esta prova.

Os boletins de inscripção e quaesquer esclarecimentos podem ser pedidos na secretaria do G. C. P. na rua de Serpa Pinto, 4.

—Na reunião de hontem resolveu a direcção incluir no seu calendario de provas um campeonato de «box» que terá realisação nos dias 10 e 11 de junho.

Para esta prova que será aberta a todos os amadores portuguezes filiados nos clubs sportivos, brevemente será publicado o respectivo regulamento.

Associações academicas

Do Instituto Superior de Commercio

Em assembleia geral, entre outras, tomaram-se as seguintes deliberações: lançar na acta um voto de pezar pelo fallecimento do dr. Manuel d'Arriaga; saudar as tropas portuguezas em campanha; approvar por acclamação uma moção em que a assembleia manifestava ao seu delegado á Federação Academica, sr. Francisco Carmo e Cunha, o seu reconhecimento pelos bons serviços prestados n'essa collectividade, e lhe affirmava, com a sua simpathia, toda a sua solidariedade; reiterar a sua confiança a todos os seus delegados á Federação Academica.

Resolveu-se approvar o relatorio e contas da ultima gerencia, o qual propunha um voto de agradecimento a todos os que collaboraram nos trabalhos da «Revista de Commercio», especialisando os nomes do seu director, sr. Moses Amzalak, e dos administradores srs. Daniel Bastos e Tavares Moreira e terminava por alvitrar que os corpos gerentes da Associação acompanhados dos alumnos do Instituto fossem annualmente, no dia do anniversario do fallecimento do eminente professor e notavel jurisconsulto dr. Veiga Beirão, em piedosa manifestação, junto da sua sepultura, prestar homenagem á sua saudosa memoria.

Foram eleitos os seguintes corpos gerentes:

Direcção: presidente, Amzalak; vice-presidente, Bernardino Machado; secretarios, Solano e Marques Pereira; thesoureiro, Antonio Maria Pereira; vogaes, Silva Santos e Zagalo. Assembleia geral: presidente Carmo Cunha; vice-presidente, Henrique Monteiro; 1.º secretario, Miranda Barbosa; 2.º Mello Borges; 1.º vice-secretario, D. Catharina Nunes; 2.º Napoleão de Sousa. Conselho Fiscal: presidente, Bello Pereira; secretario, Pereira Jorge; vogal, Nobre de Lacerda; supplentes, José Alegro e Estevam da Silva.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

ESMERALDA—Sahiu o numero 3 d'esta revista d'ourivesaria, superiormente dirigida pelo sr. Ferreira Thomé. Traz bellas illustrações.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

SOC. MUT. HUMANITARIA DOS OPERARIOS LISBONENSES—Reuniu a assembléa geral, elegendo thezoureiro o sr. José da Silva Bravo. A receita geral no fim de 1916 foi na importancia de 2.723$77,8 e a despeza de 2.667$73, havendo, portanto, um saldo de 55$04,8. O numero de socios existentes em 31 de dezembro findo era de 335.

Theatros, circos, cinemas

Noticias

Entre nós

A «Festa da Amadora», que constituiu, pelo seu invulgar brilhantismo e dosusada concorrencia, uma das mais bellas provas de sport realisadas em Portugal, foi focada, nos seus multiplos e interessantes aspectos, por um operador da Empreza Internacional de Cinematographia Limitada, devendo o «film» obtido exhibir-se n'um dos primeiros dias da proxima semana no Salão da Trindade.

N'este salão estreia-se hoje o 14.º episodio da fita d'aventuras «A filha do circo». Com este episodio, que é o penultimo, exhibem-se os 11.º, 12.º e 13.º, projectando-se tambem o empolgante drama em 8 actos «Culpa alheia».

—No Salão Foz, hoje, festa artistica e despedida dos acrobatas «Les Felites» com um programma explendido.

Tomam parte as notaveis artistas Trini Rosales, complotista, Lolita Gil, bailarina, e Les Olineldas, acrobatas.

A nossa agenda

Espectaculos de amanhã:

Republica, ás 21, «Primerose».

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade e Polytheama.

Museu Raphael Bordallo Pinheiro

Nos 26 domingos em que esteve aberto, ao preço de 10 centavos de entrada, visitaram este Muzeu 864 pessoas, entre as quaes muitas senhoras.

O rendimento integral, já entregue á benemerita Sociedade da Cruz Vermelha comprehendendo a venda dos bilhetes e catalogos, etc., foi de cento e dois escudos e sessenta e quatro centavos (102$64).

O Muzeu em breve será ampliado com mais uma sala por estarem já extremamente cheias com trabalhos do genial caricaturista as quatro actuaes.

Ultimamente foram espostos: um soberbo desenho de Antonio Carneiro, uma explendida sanguinea de Saavedra Machado, um bem vincado busto de Raul Xavier, todos representando Raphael Bordallo Pinheiro, gentilmente offerecidos ao Muzeu.

O sr. Alfredo Pinto (Sacavem) offereceu 200 exemplares do seu lindo folheto «Raphael Bordallo Pinheiro» com capa de Francisco Valença, sendo o producto integral da venda para qualquer benemerente instituição.

Touradas

CAMPO PEQUENO—E' enórme o interesse pela novilhada de domingo, em que tomam parte nove praticantes de pé escolhidos entre os que melhores provas teem dado em epocas anteriores, dois cavalleiros amadores de qualidades artisticas apreciaveis, dois cavalleiros e tres bandarilheiros profissionaes, além do matador de bezerros Juan Luis de LA Rosa, de 15 annos, que se distingue pelo seu adorno, alegria, variedade de toureio e sangue frio ante as reses bravas.

A bilheteira dos Restauradores abre amanhã.

No Mercado Agricola

Tumultos provocados pela carestia da hortaliça

O mercado agricola na rua 24 de julho esteve hoje em verdadeiro estado de sitio, tendo de comparecer a policia em grande numero. Resumidamente, o que se passou:

Todos os dias chegam ao mercado, pelas 7 horas, as carroças com hortaliça, vindo muitas d'ellas acompanhadas pelos fazendeiros. Estes teem no mercado umas mulheres encarregadas de procederem á descarga, fazendo depois com a hortaliça molhos que passam a vender ás vendedeiras ambulantes. A maior porção de hortaliça que hoje chegou eram grelos. A descarga fez-se sem novidade, como sem novidade se fizeram os taes molhos. D'estes, as vendedeiras fazem geralmente 5 ou 6, que depois vendem pelas ruas. As mulheres começaram a fazer o lote, dando de entrada o lanço de 30 centavos, subindo logo a 35. Esse lanço foi feito pelos fazendeiros José Antonio, um tal Ventura e um outro conhecido pelo «Grilo». O lanço, foi elevado a 40 centavos e d'ahi a pouco a 50.

Em vista de tão exaggerado preço as vendedeiras exaltaram-se, e com razão. Comprando ellas o molho, de que fazem 5 ou 6, a 50 centavos, como os haviam de vender ao publico? A indignação explodiu. Os grelos foram pisados e em poucos momentos tudo tinha desapparecido. O que então se passou não é facil de descrever. O mulherio corria em todos os sentidos, secundado pelas peixeiras, que se lhe tinham reunido. A policia que ali estava de serviço nada poude fazer, tendo de sahir do governo civil o piquete e tambem o da Camara Municipal.

No local compareceram o fiscal Caetano Manuel Oliveira e o seu ajudante Manuel André Junior. Da contenda sahiram feridas a vendedeira Angelina, que recebeu curativo no posto da Mizericordia, e uma outra de nome Virginia, que se soccorreu n'uma pharmacia na rua de S. Paulo.

Os prejuizos são avaliados em 200 escudos, tendo á tarde o fiscal feito entrega de um relatorio ao vereador que estava de serviço na Camara. Não foram effectuadas prisões.

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro. 123

Noticias do Brasil

RIO DE JANEIRO, 28.—Segundo os calculos do ultimo relatorio da Sociedade Nacional de Agricultura, a exportação das fructas do Brazil, nos mezes de janeiro e fevereiro, é calculada em 3.000 contos de réis. A exportação de fructas, m 1917, terá um augmento de 30 por cento, sobre a de 1916.—(Americana).

RIO DE JANEIRO, 29.—A companhia «Brazil Railway» declára que em 1916 as receitas tiveram um augmento de 425 contos de réis.—(Americana).

Petroleo

A Vacuum Oil Company communica ao publico o seguinte:

De facto a Companhia não pode fazer vendas de petroleo emquanto estiver sob a ameaça de repetição da injusta multa que já lhe foi imposta.

Expoz o assumpto e pediu providencias ao ex.mo sr. presidente do conselho de ministros.

Declina a responsabilidade de transtorno causado ao publico. Este será tanto maior quanto maior fôr a demora em resolver o conflicto entre o ex.mo sr. governador civil e a ex.ma commissão de abastecimento, por isso que os meios de distribuição serão insufficientes para um reabastecimento rapido.

Astros fugitivos

Apesar de tudo quanto já disseram os nossos criticos mais estimados sobre a rapida passagem por Lisboa da orchestra de musica de camara de Barcelona, da qual é regente D. José Rabentós, a minha modesta penna não podia ficar silenciosa perante uma demonstração d'arte tão completa e elevada como foi a que assistimos nas noites de sexta e sabbado da semana passada.

Não só pelo sentimento artistico que em mim vibra sempre nas manifestações d'arte, como por dever de gratidão, tenho que tributar homenagem a tudo que nos venha da formosa capital da Catalunha, onde sou estimada como se ali tivesse nascido e onde me chamam (embora immerecidamente), mestressa (professora).

O maestro D. José Rabentós não é para mim um desconhecido, mas sim o grupo de solistas que elle soube reunir, com tanta intelligencia e criterio, por ser este constituido ha poucos annos.

Na nossa terra, onde existem tantos apreciadores da bella musica, nunca se faz o devido reclame aos artistas que deveriam ser recebidos com consideração e respeito; o pouco ou nenhum feito em volta do nome do insigne maestro Rabentós, foi a unica e exclusiva razão por que na primeira noite no Polytheama não houvesse a numerosa concorrencia que se viu já, sabbado, no segundo concerto, decorridas apenas 24 horas.

O publico é quem se encarrega de falar dos artistas que ouve, alli é que proclama com enthusiasmo communicativo, as suas impressões. D. José Rabentós e Schipa triumpharam assim, consagrados pelo delirio despertado n'aquelles que tiveram a felicidade de os ouvir e não pelos annuncios colossaes.

Ao vêr os jovens executantes da orchestra catalan, imagina-se que não podem attingir a perfeita e desejada correcção, mas apenas no primeiro concerto atacaram a «Serenata» de Mozart, a duvida desvaneceu-se por completo, transformando-se em admiração, pela firme segurança com que tocavam. O mais admiravel n'esta orchestra é a sonoridade soberba, a belleza dos sons dos seus instrumentos. São dez violinos, que quando cantam parecem vinte... trinta... O som das violas é tão puro, tão terno, tão harmonicamente doce e vibrante ao mesmo tempo, que nos deixaram maravilhados. Alguns affirmam que é da escola; na minha modesta opinião, os instrumentos são magnificos, obedecendo a mãos que os sabem fazer vibrar poderosamente. Para affirmar o que acabo de dizer basta recordar a execução do «Minuetto» de Mozart, onde a fusão era tão suggestiva, tão pura, tão egual, que parecia um unico e gigantesco instrumento que tocasse.

As caracteristicas da Orchestra da Cidade dos Condes são, firmeza, disciplina, correcção impeccavel, longa e cuidadamente preparadas as execução, que é uma das fórmas do respeito pela arte elevada.

Não comprehendemos porém porque um artista da envergadura do maestro Rabentós faça executar a «aria» da «suite» em ré, de J. S. Bach em tom de dó? E porque na mesma «suite» os violoncellos se juntavam ao quarteto cantando com os primeiros violinos, coisa que Bach não escreveu? Para augmentar sonoridade... não creio, porque os seus violinos não o necessitam. Aos artistas como D. José Rabentós e com os elementos de que dispõe, não podemos desculpar uma falta que decerto só ouvidos «musicaes» puderam notar, mas que nos produziu um inexplicavel e profundo mau estar.

Nos auctores romanticos pode o artista permittir-se certas liberdades que muitas vezes servem para exteriorisar o proprio temperamento e que produzem quando feitas com gosto, effeitos maravilhosos; mas nos grandes musicos, nos classicos, que representam uma epocha nas geniaes inspirações de estylo, devem-se respeitar as tonalidades, figurações musicaes, manter escrupulosamente nota por nota, pausa por pausa, conservando tudo religiosamente como se estivessem n'um altar.

Não é decerto exaggerada a minha pretensão, pedir a quem nos deliciou, asses inolvidaveis artistas que passaram por Lisboa como astros fugitivos, a execução dos classicos no seu texto original. Projectava-se um terceiro concerto a que D. José Rabentós accedia, apesar de ter dias marcados para outros em Barcelona e Palma de Mayorca, mas difficuldades bem alheias certamente, ás manifestações d'arte... privaram-nos d'este prazer! No entanto, quem se deleitou ouvindo as formosas «Danças Hungaras» de Brahms, executadas pela divina orchestra d'Arcos, de Barcelona, jámais esquecerá esses bellos artistas que passaram por nós como astros fugitivos.

Maria Judice

Echos & Noticias

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

LUTUOSA

Falleceu o sr. Manuel Torquato Baldino, antigo compositor typographico da Editora e muito estimado pelas suas qualidades. O funeral realisa-se amanhã ás 16 horas, da rua de S. João da Praça, 83, 1.º, para o Alto de S. João, convidando a direcção do Grupo Dramatico Lisbonense de cujo presidente, o sr. Alvaro de Carvalho, o extincto era sogro, a incorporarem-se no prestito os seus associados.

A provincia, n'A CAPITAL

AVIZ, 28.—O que hontem se passou n'esta villa excede tudo quanto se tem feito em politica local.

Tendo chegado aqui, mandados superiormente e portanto em missão official, dois conservadores do Muzeu d'Arte Antiga, para procederem ao arrolamento dos objectos com valor artistico ou archeologico que aqui houvesse, como tem feito n'outros concelhos de onde vieram, alguem se lembrou de mandar tocar a rebate, fazendo espalhar o boato de que estavam a roubar o convento e que o culpado de tudo era o ex-administrador d'este concelho ha mezes demittido, por ter recusado licença para uma novena.

Juntou-se bastante gente, especialmente mulheres, que a essa hora iam para a monda, vociferando em altos berros junto do parocho, que actualmente está a servir de administrador e de juiz sem que este tivesse uma palavra para desmentir as infamias que ouvia, pois sabe muito bem que o administrador demittido não tem responsabilidade alguma, ignorando por completo a vinda dos referidos conservadores e tendo sempre obstado á sahida do relicario que agora motivou tão injustificado alvoroço.

Torna-se indispensavel e urgente uma rigorosa sindicancia aos factos occorridos para se averiguar quem é o verdadeiro responsavel pelo que se passou hontem e, ainda mais, pelo que pode vir a passar-se, pois não é admissivel que alguem, seja quem fôr, ande a servir-se d'um povo para instrumento das suas vinganças mesquinhas, illudindo-o na sua boa fé e explorando a sua ignorancia em proveito proprio.

O que hontem se passou não deve nem pode ficar na sombra do esquecimento, porque seria um precedente perigoso e dissolvente.

E' preciso haver ordem e quem provoque a desordem deve ser severamente punido.

O povo de Aviz é ordeiro, não se lembrando as pessoas mais velhas d'aqui de ouvirem tocar a rebate.

E' indispensavel, pois, saber-se quem pretendeu levar o para a anarchia, com todas as gravissimas consequencias.

Assim o exige o prestigio da Republica.

Obrigações da União dos Vinicultores de Portugal

Garantidas pelo Estado

Do valor nominal de cinco escudos

Preço actual Esc. 4$60.—Juro remunerador de 5 1/2 0/0 pago aos semestres pela Junta do Credito Publico.

Compra e vende a casa de cambios e papeis de credito de

Antonio Casanova Augustine

Rua do Commercio n. 57 a 61

"A Capital,,

Vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Moreira, em Extremoz.

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª

Rua do Ouro, 123

val. Combles havia sido fortificada fortemente e tinha uma grande guarnição e, embora dominada do bosque de Leuze e pela esquerda franceza nas elevações atravez o valle, constituia ainda um serio obstaculo que era melhor evitar tomando-o por meio de um assalto directo e tornal-o insustentavel, avançando ambos os exercitos ao longo das elevações de ambos os lados.

A tomada directa de Morval pelo sul apresentava consideraveis difficuldades, a de Sailly-Saillisel, que ficava a cêrca de tres kilometros ao norte da esquerda franceza, era uma tarefa ainda talvez mais ardua, porque o avanço tinha de ser feito ao longo de uma linha flanqueada por um lado pelo fortificado bosque de Saint Pierre Vaast e pelo valle de Combles, que era dominado pela fortificação allemã no alto terreno a oeste.

Escusado será accentuar quão necessaria era uma intima cooperação entre os exercitos alliados para se fazerem os progressos sufficientes na direita britannica, sem o que o avanço do centro de sir Douglas Haig era impossivel. Na occasião em que essa operação começou, o quinto exercito seguia uma linha na retaguarda a alguma distancia da herdade de Mouquet, abaixo do contraforte que havia entre elle e Pozières, e depois, atravessando o valle que ficava de permeio, subia a elevação de Thiépval até ao *Wunderveck*, que havia sido tomado na tarde de 14 de setembro.

Era um ponto importantissimo de apoio para qualquer avanço contra Thiépval. N'essa direcção o general Gough deu 3 de julho que estava fazendo methodicos progressos, em que desenvolvera grande audacia e peciencia, tendo melhorado consideravelmente a sua posição.

De momento não era parte essencial do plano de operações a tomada de Thiépval por um avanço subito, que só teria exito á custa de grandes perdas. Um avanço na direcção de Courcelette ameaçaria indirectamente os allemães no alto terreno nas proximidades de Thiépval e tornaria facil a tomada d'essa povoação.

Que direcção devia tomar o exercito francez para a coordenar com o movimento de avanço britannico e facilitar o avanço para Bapaume? Era obvio, depois de Rancourt e Frégicourt terem sido tomadas, que era conveniente a tomada do bosque de Saint Pierre Vaast e chegar á elevação em que estava situada Sailly-Saillisel.

Ao começar a batalha do Somme, a linha franceza estendia-se d'um ponto proximo de Hardécourt atravez do Somme por Dompierre e Fay, para leste de Lihons e oeste de Chilly. Desde 1 de julho o general Fayolle fizera um avanço na fortificada aerea allemã ao norte e ao sul do Somme.

Os francezes, como já dissemos, haviam tomado Maurepas e chegado aos suburbios sul de Combles e estavam tambem na herdade de Priez, pela estrada plana que corre de Combles a Rancourt, que ficava na cumiada do planalto que dominava o estreito valle em cuja extremidade norte estava Combles. Ao sul de Rancourt os francezes haviam interceptado a principal estrada que corria entre Péronne e Bapaume, occupando Bouchavesnes.

Ao longo da margem direita do Somme, os francezes haviam aberto caminho por Curlu e Clery-sur-Somme até chegarem a poucos milhares de metros do monte Saint Quentin, que fica proximo de Péronne no lado sul do Tortille.

Sir Henry Rawlinson, depois de ter varrido os allemães do bosque de Bouleaux—a extremidade norte do bosque de Leuze—ia avançar para

na estrada desde Bouchavesnes até á aldeia de Haut-Allaines, a nordeste do monte Saint Quentin. Tomaram as posições allemãs nas encostas occidentaes do planalto da cota 130 e herdade de Bois l'Abbé, que ficava a oitocentos metros a leste da estrada Bapaume-Péronne.

Ao mesmo tempo, na direcção de Combles, varreram os allemães de seis trincheiras successivas em redor da herdade de Le Priez, a qual foi tomada em 14.

Na lucta dos dois dias, mais de 2.500 prisioneiros haviam sido feitos e só em Bouchavesnes foram tomadas 10 peças, algumas d'ellas canhões pezados, e 40 metralhadoras.

Enraivecidos pela sua derrota, os dirigentes allemães contra-atacaram durante o dia 13. Dois regimentos foram mandados contra a herdade de Bois l'Abbé. Os defensores a principio cederam terreno, mas os caçadores, com um impulso irresistivel, varreram o inimigo do derruido edificio. A cota 76 foi tambem theatro de violenta lucta.

A lucta durou algumas horas, mas afinal o planalto ficou em poder dos francezes. Ao sul do Somme, no mesmo dia, na esperança de compensar a derrota ao norte do rio, o inimigo avançou em diversos pontos. Foi repellido em toda a parte, sendo uma companhia a oeste de Chaulnes anniquilada pelo fogo francez.

Como se viu, as batalhas de 9, 12 e 13 de setembro haviam melhorado materialmente as probabilidades de romper as linhas allemãs ao norte do Somme. Combles estava sob o fogo dos inglezes de oeste a nordeste e sob o dos francezes de sul a sueste.

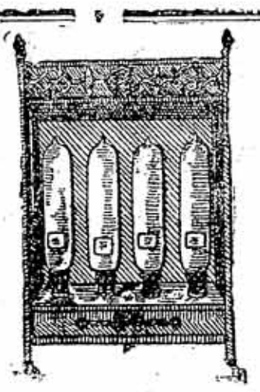
Um sector da estrada Bapaume-Péronne estava occupado firmemente pelos francezes e o monte Saint Quentin podia ser atacado pelo norte e nordeste, assim como pelo oeste. O mont Saint Quentin era, na realidade, protegido pelo Tortille ao norte e pelo Somme a sudoeste, mas seria difficil d'ahi em deante aos allemães mandar munições e canhões aos seus defensores, porque a maior parte das estradas que seguiam para o monte estavam sob o fogo directo das baterias francezas.

Os allemães em parte alguma haviam alcançado qualquer exito entre o Ancre e Chilly, que contrabalançasse as victorias dos alliados. Durante a noite de 12 para 13 haviam sido repellidos proximo da herdade de Mouquet e no dia 13 os inglezes tinham avançado ao norte de Ginchy. Na dia 14 houve uma acalmia—a acalmia que precede a tempestade—na fronte ingleza e os francezes repelliram ataques ao norte e ao sul de Bouchavesnes e ao sul do Somme avançaram por meio de ataques á granada de mão a leste do Belloy.

A situação era deveras favoravel aos alliados.

O progresso na direcção de Thiépval havia sido já consideravel, mas entre os inglezes e essa povoação havia uma inextricavel organisação de trincheiras, feita nos dois annos que durava a guerra. A chave d'essa posição, uma complicada fortaleza em que havia todas as applicações da engenharia, era o centro denominado pelos allemães o *Wunderweck*, que ficava depois da trincheira *Hohenzollern* e a 600 metros em frente de Thiépval.

Ficava no contraforte que corria a sudueste desde Thiépval para Authuille e dominava em consideravel extensão a região circumjacente. O



Tendes Frio?

Teem V. Ex.as corrente electrica na sua habitação ou escriptorio?

Podeis Aquecer-vos

Fogões récheauds, esquentadores, salamandras, aquecedores de pés, aquecedores para camas, tapetes electricos, etc., etc.

Installações electricas, modestas e de luxo. Sortido chic em candeeiros, lustres, plafoniers, etc.

CANALISAÇÕES PARA AGUA E GAZ

CASA TRIUMPHO

Virgilio Ribeiro & Gonçalves L.da

Rua Augusta, 72, 74, (Frente ao Banco Crédit)

Telephone n.º 2458 Central

Cartaz de ámanhã

A's 21: NACIONAL, Mãe.—AVENIDA, Sybill.—ÉDEN, O novo mundo. — REPUBLICA, Primeiros. — GIMNASIO, Alfinete de senhoras. — APOLLO, Em nenop ano.—A's 20,30: TRINDADE, O ovo de Colombo—A's 21 e 22: PHANTASTICO, Favarica.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Fox, Condes, Olympia, Polytheama, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão dos Anjos e Patria.

Dr. Tovar de Lemos

MEDICO-CIRURGIÃO
Pela Faculdade de Medicina de Lisboa
Sub-delegado de saude
Antigo interno do hospital do Desterro
DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS
UTERO E OVARIOS—CLINICA GERAL
Consultas e tratamentos todos os dias, das 16 ás 18 horas.
Rua da Emenda, 110, 2.º—LISBOA
TELEFONE 3220 CENTRAL

ASSIS DE BRITO

Medico dos hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa

MEDICINA GERAL
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 17
11 — RUA INFANTERIA 16 — 11
Telephone n.º 419 — Nortel

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 15 horas

Preitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
TRAVESSA DO CARMO, 1, 1.º

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
Rua da Trindade, 12 — 2 ás 5

Grande Casino
S. José de Ribamar-Algés
Primoroso serviço de restaurant

Zig-Zag alcatrão

Previnem-se os srs. fumadores que o preço legal do livrinho continua a ser de
1 centavo
A' venda em todos os estabelecimentos e no
Deposito geral
Casa Havaneza
LISBOA

DYNAMITE
Explosivos da Fabrica da Trafaria
DYNAMITES
Diversas, caixa de 25 kilos.
CAPSULS
Diversas, caixas de 100.
RASTILHOS
meadas de 7m,2.
AGENTES | *Em Lisboa:*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59.
No Porto:—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 259.

Ampolas de iodo
Pharmacia Azevedo, Filhos, Rocio, 1.

DEPOSITO MILITAR COLONIAL

O conselho administrativo d'este Deposito faz publico que pelas onze horas do dia 3 do Abril de 1917, procederá á arrematação, em hasta publica por licitação escripta de 375:000 kilos de farinha de trigo, com destino á Expedição a Moçambique, a qual deve ser posta em Lourenço Marques até 25 de maio proximo, não podendo ser exportada da métropole.

As condições relativas á arrematação estão patentes n'este Deposito, todos os dias das 11 ás 16 horas.

As propostas acompanhadas de amostras em duplicado e da quantia de 2:000$00 serão entregues até ás 11 horas do citado dia 3, elevando-se o deposito a 10 0/0 da importancia do fornecimento seguidamente á adjudicação provisoria.

Quartel na Junqueira, 28 de Março de 1917.

O secretario,
Ignacio Cabral
alferes d'infantaria

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente póde fazer. A siphilis, o rheumatismo, escrofulas, tumores, eczemas secos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., etc., curam se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) **não confundir**, o unico preparado que ha porto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas, d'este genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, o unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luzo Brazileira, praça de S. Paulo, 20 e 22. Telef. 1:667.

Berlitz School

Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção

Rua do Alecrim, 20-A

O methodo mais pratico e rapido

Deposito Militar Colonial

Arrematação de generos para Moçambique

O conselho administrativo d'este Deposito, faz publico que pelas onze horas do dia 3 de Abril de 1917, procederá á arrematação, em hasta publica, por licitação escripta, do seguinte fornecimento, destinado a Moçambique:

Alhos, arroz polido, atum em azeite, aveia, azeite até 1, 5.º Bacalhau secco com cura completa e bem secco, banha de porco, bolacha de ração, brocnios, cacau puro em pó, carboreto de calcio, carnes com legumes, cenouras, chá preto e verde, chocolate em paus de 100 grammas, chouriço de carne de porco, cognac moscatel, couve-flor, ervilhas n.º 1, farinha de feijão e de grão, fava, feijão branco, frade, manteiga, vermelho e verde ou carrapato em latas, fiambre, grão de bico, greios, leite condensado, leite esterelisado, manteiga de vaca, marmelada, massa de 1.ª, massa de tomate, papel de fumar, pimenta, pimentão doce e picante, presunto, queijo da Serra, queijo do typo hollandez, ranchos confeccionados, sabão off. 1.º, sabonetes, sabonetes toilete em barra, sardinhas em azeite e em tomate, sopa Juliana (encossa), tapioca; toucinho, velas, vinagre, vinhos: tinto e branco com o minimo de 12.º, do Porto, da Madeira, verde de Amarante.

Os fornecimentos de que trata a presente arrematação devem estar promptos a ser entregues no dia 23 de Abril proximo mez.

As condições relativas á arrematação estão patentes, n'este Deposito, todos os dias das 11 ás 16 horas.

As propostas, acompanhadas de amostras em duplicado e da quantia de 200$00, serão entregues até ás 11 horas do citado dia 3, elevando-se o Deposito a 10 0/0 da importancia do fornecimento seguidamente á adjudicação provisoria.

Quartel na Junqueira, 28 de março de 1917.

O secretario,
Ignacio Cabral
alferes d'infantaria

Aguada Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspesia—Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que pódem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Tiphico, Diphterico, e Vibrão cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebido pura quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º
Telephone 2168

ANTONIO AURELIO
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
Consultorio: Das 14 ás 16—Rua Garrett, 74, sobre-loja, direito

Investigações secretas

Fornece-as o
Instituto de Investigações
Rua do Ouro, 872.º-E—Teleph 2.194-Cent

Seguros contra
Riscos de guerra
Effectuam-se nas Companhias Union Maritime, de Paris, e La Union y El Fenix Español, de Madrid.
Directores em Lisboa:
LIMA MAYER & C.ª
Rua da Prata, 59

COSTA SANTOS
Medico especialista
DOENÇAS DOS OLHOS
CONSULTAS DAS 15 A'S 17 HORAS
R. Nova do Almada, 95, 1.º, Esquerdo

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
RUA DA EMENDA, 110, 2.º

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica—Cimento Luzo
GOARMON & C.A
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

Grande descoberta scientifica

Cura radical da tuberculose por meio dos soros preparados pela Sociedade UNIVERSOS, de Barcelona.

SAT. 1 SAT. 2 SAT. 3

O enthusiasmo despertado pelos exitos obtidos é grande no mundo scientifico por ser o unico elemento efficaz para prevenir e curar radicalmente todas as affecções produzidas pelo terrivel bacilus KOCK.

Quem estiver atacado por esta fatal doença não deve demorar em experimentar o soro SAT, que, certamente, ainda a tempo, a sua vida será salva.

Diversos medicos de Lisboa já o estão experimentando e brevemente publicar-se-hão os nomes dos doentes e dos medicos que já utilisam o soro SAT.

Para a venda em Portugal e ilhas adjacentes (Açores e Madeira) é o unico representante o sr. DOMINGOS BORDAS, Rua Anthero do Quental n.º 32, 2.º, LISBOA.

Pedir o prospecto explicativo, que é gratis.

Aos que fumam
Recommendamos os incomparaveis cigarros
Crescent Mustaphá 10 cig. 18 cent.
Tarsilias . . . . 10 » 10 »
Favoritos . . . . 20 » 22 »
A' venda nas tabacarias
Imp. V.ª Contreras & F.º

Antonio Balbino Rego
Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins e vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
TELEPHONE 2270
R. do Mundo, 81, 1.º

AGUA DA AMIEIRA
Unica conhecida com RADIO de constituição
A sua radio actividade mantem-se constante, e abora engarrafada, transportada ou fervida.
Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 23
50 réis o litro em garrafões

ALMANACH THEATRAL

Para 1917 5.º anno de publicação, illustrado com os retratos e biographias de Justina de Magalhães, Chaby Pinheiro, Alfredo Santos e Luciano de Castro. Collaboração esmerada dos principaes escriptores theatraes. Entre outras contém as seguintes producções proprias para amadores e de agrado certo:

Amor e fandango, canconeta; Canario, monologo; A conquistar, tercetto; Ella por ella, monologo; Formiga branca, monologo; Lilaz branco, canconeta; Na rua, canconeta; Rasga o coração, canção brazileira; Sopeira e magala, duetto; etc., etc.

1 volume illustrado—**Preço 160 réis**
ROMANCES

Distribue-se gratuitamente o catalogo a quem o requisitar. Em preparação o catalogo de obras diversas que contém livros em todo o genero, sendo algumas pouco vulgares e bastante raras.

Compram-se livros usados

Livraria de **João Carneiro & Cta.**
58, R. de S. Domingos, 60—LISBOA

CANDEIAS
Só ha um e esse é o unico que vende
CALÇADO BARATO
R. da Palma n.º 290
(Ao Intendente)
Enviam-se encommendas para a provincia contra reembolso.

Pomada do dr. Queiroz
Experimentada ha mais de 80 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Sto falsas as caixas que não tenham no rotulo o nome de Rosa & Viegas

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra
Depositos em Lisboa
Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central 558. Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem 3106.
Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.
Escriptorio: 62, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa
TELEGRAPHO:—FARINHAS
Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacos ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e legumes.
Preços e descontos sem competencia
TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4223 e 21; Secção de Padarias, 233; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4223 e 4225. Farinhas: 24 de Julho (Moagem), 81 Central; 21 de Julho (Bolacha e Massas), 2030 Central; Rua do Barão (Massas), 338 Central; Santo Amaro (Moagem), 2006 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.
Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Cristographico

Champagne de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias
Depositario em Lisboa
—ARTHUR BENARUS—
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poço do Borratem, 4, 2.º

Silva Ramos
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias
CHIADO, 61 1.º

Sacadura Falcão
MEDICO ESPECIALISTA
Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes
ROCIO, 74, 2.º—TEL. 2168

SIMOES FERREIRA
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos—Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Telephone 3391
R. do Alecrim, 38 2.º, E.—Das 4 ás 5

LAVAGEM DE FATOS
FEITOS OU DESMANCHADOS
Tinturaria **Cambournac**
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
Telephone 562 (Central)

principal valor d'essa fortificação, além da sua força intrinseca, consistia em d'ahi os allemães poderem varerr o terreno até á herdade de Mouquet.

Era claro, por isso, que antes de qualquer avanço poder ser feito pelos inglezes para os valles de qualquer lado do contraforte era necessario tomal-o. Por isso, antes do centro inglez poder mover-se para Courcellette e Martinpuich, os allemães tinham de ser expulsos d'esses postos avançados, d'onde as tropas que avançassem ao assalto do sector de Courcelette pudessem vibrar um golpe de flanco.

O *Wunderweck* fôra o alvo da artilharia ingleza na quinzena anterior, com o habitual resultado. Quanto ás obras que subiam acima do terreno haviam sido batidas e tinham deixado de existir, tendo sido muitos dos abrigos subterraneos destruidos ou seriamente avariados.

Restavam ainda alguns que proporcionavam abrigo a grande parte da guarnição e nas trincheiras deanteiras e em redor que haviam escapado n'uma determinada extensão ao devastador fogo dos canhões, o inimigo mantinha-se em certa força, o que fazia vêr que os allemães ligavam grande importancia a essa parte da sua linha.

Sir Hubert Gough foi encarregado de o tomar e resolveu-se que a operação se fizesse na tarde de 14 de setembro.

Antes da infantaria avançar ao ataque, a habitual chúva de projecteis varreu o terreno. De subito a artilharia augmentou o alcance e formou um fogo de barragem além do *Wunderweck*, a fim de impedir que o inimigo recebesse reforços.

O effeito d'esse fogo teve duplo effeito. O que restava da infeliz guarnição havia visto os seus camaradas sahirem em volta e sabia que a sua retirada apenas se podia effectuar atravez de uma cortina de fogo de granadas.

Muitos fugiram antes da infantaria ingleza estar em contacto com o inimigo, outros ficaram para travar uma violenta luota copo a cópo. Não durou isso muito.

Os inglezes haviam avançado rapida e resolutamente e rapidamente varreram os adversarios e repelliram os que sobreviviam e não queriam render-se para o fogo de barragem sendo poucos os que escaparam com vida. Os allemães tiveram grandes perdas, sendo pequenas as dos inglezes, que avançaram n'uma linha de 900 metros por uma profundidade de 350.

O *Wunderweck* e as trincheiras que com elle ligavam no contraforte estavam em poder dos inglezes, que podiam avançar contra a herdade de Mouquet e Courcelotte sem receio de um ataque de flanco.

Logo que as tropas inglesas se encontraram na posição allemã trataram d'ali se consolidar. A natureza d'essa tarefa pode avaliar-se pela narrativa d'um sapador.

«Os allemães—disse elle—não podiam manter-se nas suas trincheiras por mais tempo. Estão tão avariadas que temos de as reconstruir».

Como o inimigo fôra privado d'um ponto importante, era provavel que se esforçasse por o recuperar a todo o custo. Contra-ataques foram, por isso, dados e embora só se effectuassem na manhã seguinte não se correlacionaram com a lucta que se deu no dia 15.

Duas vezes os allemães se esforçaram por recuperar o terreno perdido D'um vez, a tentativa para tornear os inglezes na posição tomada falhou por completo. Na realidade, não podia ser considerada como seria essa tentativa. Os assaltantes não avançaram resolutamente e não fizeram esforço algum por chegar a entrar em contacto com o adversario.

Contentaram-se os allemães com um estacionario e inefficaz ataque á granada de mão quando chegaram a uns cem metros da linha recentemente occupada.

O unico effeito foi uma numerosa serie de explosões ineficazes em frente da trincheira ingleza, que não produziram effeito algum n'esta. Contra a esquerda ingleza foi dado um ataque mais racional.

Ahi a posição era mais favoravel, porque a trincheira allemã no lado noroéste da encosta de Thiépval corria em redor da linha ingleza e flanqueava-a n'uma certa extensão. A distancia, porém, entre as duas linhas era pequena e as tropas atacantes podiam atacar á granada de mão quasi logo apoz a sahida dos parapeitos. A lucta durou algum tempo e foi violenta.

Não houve corpo a corpo entre as forças inimigas; a lucta deu-se principalmente, se não por completo á granada de mão. Os allemães foram repellidos e os inglezes puderam consolidar a posição conquistada sem tornarem a ser incommodados.

No dia 13, francezes e inglezes tinham combinado um ataque conjuncto. Sir Douglas Haig ordenára ao exercito de sir Hubert Gough, que formava a ala esquerda dos inglezes na batalha que se seguiu e estava então no alto terreno no saliente de Thiépval com o seu centro esquerdo assegurado pela tomada do *Wunderweck*, para proceder como um eixo para o 4.º exercito, que estava á sua direita, commandado por sir Henry Rawlinson.

Este general devia dirigir os seus esforços contra a retaguarda do systema de defezas inimigo entre Le Sars na estrada Albert-Bapaume e Morval. Se fôsse ahi bem succedido, a esquerda do ataque estender-se-hia de modo a abranger as povoações de Martinpuich e Courcelette.

Logo que o avanço chegasse á linha de Morval, a esquerda dos inglezes avançaria atravez da elevação de Thiépval em linha com o 4.º exercito.

A' direita dos inglezes, o general Fayolle tinha de continuar a linha d'avanço desde as encostas a sul e a leste de Combles para o Somme, dirigindo os seus principaes esforços contra as povoações de Rancourt e Frégicourt, de modo a completar o isolamento de Combles e abrir caminho para o atáque contra Sailly-Sallisel.

N'essa occasião toda a cumiada avançada da principal elevação desde a herdade de Mouquet até ao bosque de Delville, n'uma distancia de perto de 9 kilometros, era occupada pelos inglezes, que viam d'ahi as encostas que lhes ficavam para além.

A leste do bosque de Delville até ao bosque de Leuze, que fica a um kilometro de Combles, os inglezes occupavam uma linha de tres kilometros, emquanto mais a leste, no outro lado do valle de Combles, os francezes haviam, como já dissemos anteriormente, ganho terreno. O centro da linha ingleza estava bem collocado, mas nos flancos tinha ainda de se conquistar posições muito difficeis.

Ginchy, que tinha de ser tomada, fica no planalto que corre para Lesboeufs, e a leste de Ginchy o terreno desce um tanto ou quanto abruptamente para Combles. Ao norte d'esta povoação, mas um pouco abaixo do eixo do planalto, ficava a povoação de Morval, dominando um vasto campo de fogo em todas as direcções. Era um obstaculo ao avanço francez por Frégicourt sobre Sailly-Sallisel.

Do bosque de Leuze a direita ingleza tinha de atravessar uma distancia de dois kilometros, passando pelo valle que fica entre o bosque e Mor-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2378 — 7.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Sexta-feira, 30 de Março de 1917 | Telephones. º2298—Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

DA FRONTE INGLEZA

A virgem d'Albert

17 de março.—A metralha, em Albert, não se limitou a destruir. A obra da artilharia não foi apenas uma obra de ruina. Foi tambem um trabalho phantastico de derrocada, que se exerceu ao acaso e que deixou por toda a parte marcada uma phantasia que só os genios sinistros possuem. Ha casas a que não falta mais do que um pedaço de telhado, feito em estilhas por uma granada que passou de raspão. Ha outras cujas paredes de tijolo rubro, vagamente cortadas de fios brancos, foram tocadas apenas ao de leve—um obuz que as atravessou, não deixando atraz de si mais do que buracos redondos e symetricos, como que feitos para espreitar. Ha casas deshabitadas que conservam ainda as suas cortinas de renda—uma pobre e misera renda barata, que o pó tem curtido lentamente, que o sol e a humidade teem amarellecido, e que certamente se desfará como se fosse tecido de cinza no dia em que mãos humanas lhe tocarem. O abandono cravou em tudo—nas casas modestas, nos palacetes da gente rica, nos *cottages* da remediada gente das fabricas, a sua garra destruidora e dissolvente.

Ha um monumento na praça publica, que os canhões deixaram de pé. Em volta, um lameiro onde os pés se atascam até ao tornozello. Fito por instantes a estatua amesquinhada pela desgraça. E' severa de feições. E' austera e triste. Dir-se-hia que o artista que a cinzelou a fez assim para que a guerra não pudesse repudial-a, tanta amargura d'ella se desprende, n'esta manhã de frio e de chuva, que parece estender pela terra inteira um veu impenetravel de luto e de dôr. De junto do monumento, avista-se o valle devastado, que se alonga á beira d'um riacho pobre d'aguas, mesmo n'estes adeantados tempos de inverno. Sinto marulhar a corrente. E penso commigo, emquanto olho abstracto as arvores regeladas, os campos sem verdura e as casas semi-destruidas, se a agua que róla por ali abaixo, vedada por margens sem relva, não será a que tantos milhares d'olhos derramaram no dia em que, ennovoados pelas lagrimas, se voltaram para Albert pela ultima vez. Nunca tinha visto uma cidade assim, de janellas e portas escancaradas, como orbitas vazias e cheias de treva. Esse aspecto da desgraça era-me inteiramente desconhecido. Pois melhor fôra que o continuasse a ser, tão fundamente se gravou na minha memoria esta Albert meio arrazada que os allemães deixaram atraz de si, no dia em que tiveram de recuar sob a pressão das armas franco-britannicas...

* * *

Como todas as cidades do norte da França, principalmente as cidades antigas, Albert tinha a sua cathedral. Poisava no sitio mais elevado da povoação e era de construcção recente. As suas linhas eram, porém, d'uma notavel formosura. O gothico déra-lhes um pouco da sua harmonia e tocára-as com a suavidade que das velhas cathedraes se desprende, infiltrando-se até ao intimo dos corações. A basilica era de tijolo, o que lhe dava um ar de mocidade perpetua, impedindo-a de se tingir das fanadas côres que nem sempre tornam mais bellas as coisas antigas. A' frente, sobre a entrada principal, erguendo-se para o espaço com elegancia e com impeto, a egreja d'Albert tinha a sua torre, toda ella aberta em campanarios, em pequeninas e fugitivas arcarias, em nichos airosos e profundos. No alto da torre, uma estatua de Virgem dominava toda a cidade. Era uma mulher forte e pensativa, envolta na sua tunica d'oiro, que se apoiava sobre uma grande esphera e offerecia, erguendo-o nos braços fortes, braços de camponeza robusta, ao ceu immenso que lhe servia de docel, um menino rochonchudo e nú. Toda a estatua era doirada. Havia n'ella um pouco de audacia que os artistas novos põem sempre nas suas obras, quando o talento os estimula e os não deixa passar a melhor epocha da vida concebendo e realisando coisas inuteis...

Veem os allemães, que passam por Albert, indo até Amiens, para recuarem, depois de batidos no Marne. Como a cathedral de Reims, como Ypres e como Arras, a basilica da pequenina cidade do Somme foi escolhida para alvo dos tiros inimigos. As granadas chovem sobre ella, como chovem sobre os predios visinhos. A metralha derruba pannos inteiros das paredes. Os tijolos desprendem-se dos muros, voam em estilhas e deixam por toda a parte um rasto cruel de ruina. A torre é a mais alvejada. Os obuzes não a poupam. Lambem-na, roçam-na, ferem-na, ameaçam fazel-a em pedaços. Ainda agora a metralha vem de quando em quando fazer a sua visita á magnifica egreja, como a faz á desventurada povoação, que foi rica e que foi feliz, não sendo presentemente mais do que um cemiterio onde dormem, desfeitas para sempre, vidas que levaram annos e annos a constituir e que pela guerra foram reduzidas a cinzas, a pó, a nada. A basilica d'Albert dá-me a impressão suffocante da maldade. E' que para a martyrisar assim é preciso ser profundamente mau. E' necessario, emfim, ser allemão...

* * *

E' n'essa basilica, todavia, que o acaso gravou com mais intensidade um dos seus inconcebiveis caprichos. Elle ficará na historia da guerra como um dos mais bizarros detalhes da lucta em que meio mundo anda envolvido. A estatua da Virgem doirada do corucheu, enorme, pesadissima, magnifica, não foi alcançada pelos obuzes. A metralha allemã poupou-a. Mas uma granada bateu na esphera, desfez o equilibrio da imagem e obrigou-a a tombar. Por um estranho acaso, não veiu, entretanto, estilhaçar-se cá em baixo. Ficou suspensa no espaço, lá em cima, formando com a torre um angulo agudo. E lá está ainda, angustiada e afflicta, a Virgem de Brébiéres, segurando sempre, entre as mãos de longos dedos esculpturaes, o menino rochunchudo que o artista modelou com infinita ternura. Por que milagre não veiu tudo aquillo esmigalhar-se no patim do templo? Não sei. Estou, porém, convencido de que ha sempre a proteger as coisas bellas uma força maior do que aquella que pretenda destruil-as. Se não fosse isso, a mulher esbelta e forte, a mãe de seios opulentos e longa tunica classica que offerecia o seu filho, do alto da torre da basilica d'Albert, a Deus, ao ceu, á natureza inteira, que apregoava, do cimo do seu pedestal doirado, á França, a gloria de conceber e de procrear, teria desabado e já hoje não existiria d'ella, senão na memoria dos habitantes da cidade destruida, que a catastrophe dispersou, mais do que uma saudosa e religiosa recordação...

Tenho passado por Albert umas poucas de vezes. Tenho cravado os olhos, maravilhados com semelhante milagre de equilibrio, na grande estatua a despenhar-se, vezes sem conta. Trago já a alma saturada de impressões de guerra, de emoções violentas, de tristes e miseros episodios n'esta lucta de leões damnados que devasta o Norte da França. Pois confesso que a mais caprichosa ruga que no meu coração a guerra tem gravado é a que n'elle fez nascer esta estatua inclinada para o abysmo, com a angustia de quem não se despenha nunca. Jámais tive a perturbar-me a imaginação uma semelhante visão do suicidio...

ADELINO MENDES

O supremo anceio...

Os allemães já não falam da victoria, mas apenas de paz favoravel

A «Frankfurter Zeitung», alludindo á ruptura de relações com a China, publica o seguinte trecho que textualmente traduzimos:

A ruptura de relações diplomaticas da China com a Allemanha vae ter incontestavelmente uma grande repercussão sobre a situação diplomatica do Extremo Oriente.

O circulo dos nossos inimigos abraça hoje todo o globo terrestre. Isso não nos impedirá de obter uma paz favoravel.

Como se vê, esta linguagem differe muito da primitiva arrogancia com que a imprensa alemã costumava assegurar a victoria aos seus exercitos. Já se não batem elo triumpho; anceiam apenas por uma paz favoravel. Tambem hão-de passar-lhe essas velleidades...

Migalhas

Contas feitas

Praxedes, ao ver-me, recuou dois passos, poz os seus olhos de luto alli-iado, abriu-me os braços e exclamou:

—«Venha de lá chi-coração, meu caro amigo. Vae então deixar-nos? Que pena ir para a guerra com um dia tão bonito! Sempre queria ouvir o que dizem agora os que o apregoavam como emboscado...

—«Bem se me dá, meu velho, o que elles dizem. De resto hão-de sempre dizer alguma coisa. Primeiro espalharam que vou commissionado para contar em Hendaya as pulgas dos hoteis. A seguir explicarão que segui para Paris como interprete nos «promenoirs» das Folies Bergéres. Depois dirão que estou n'umas trincheiras de papelão fabricadas pela casa Gaumont para fazer fitas militares. Creio até que, se por uma hinothese que a sorte afaste de mim eu não voltasse, attribuiriam o caso a uma caldeirada de fulas... Não tenha illusões, meu caro. Os falladores—chamemos-lhes assim—não de fallar sempre. Não sciemo, pois, no que elles podem dizer da minha partida. Sinto-me orgulhoso por poder ir partilhar da vida dos que partiram de boa vontade e de boa fé, dos que acceitaram sem hesitação o seu dever e hão de cumpril-o até ao fim. Se as circumstancias—que não a minha vontade—me impedissem de ir para junto d'elles, eu, que com razão ou sem ella, mas com sinceridade e sem outros interesses do que aquelles que julgo serem os do nosso paiz, applaudi a nossa intervenção militar, não poderia olhar para elles, quando voltassem, sem uma grande tortura do meu coração. E' a esses meus irmãos que eu devia a minha presença. Aos falladores de esquina não devo nada. Tem-me dado a sua peçonha. Eu dou-lhes a minha indifferença. Elles é que me ficam devendo alguma coisa.

ANDRÈ BRUN.

DE TODA A PARTE

LISBOA RELIGIOSA tem algumas devoções tradicionaes, como sejam o Senhor dos Passos da Graça, a Senhora da Saude e a Senhora das Dôres. O culto da Virgem sob esta ultima denominação celebra-se em muitas das egrejas parochiaes e nas capellas da capital com o antigo esplendor, se acaso, n'estes tempos de apregoada oppressão, elle não augmentou. E' hoje sexta-feira das Dôres e eis a lista dos actos religiosos commemorativos d'este dia, que se realisaram em Lisboa:

Por instrumental: Martyres, ás 11, orando o rev. Gaspar Borges; ás 18.30, setenario. Santa Justa, ás 11.30, orando o rev. Fladeiro; ás 17, setenario, orando o rev. dr. Martins Pontes. S. Nicoláu, ás 12, orando o rev. Pinheiro Marques; ás 18.30 setenario, orando o rev. Agostinho da Motta. Encarnação, ás 12.30, de pontifical orando o rev. Agostinho da Motta; ás 18.30, setenario. Por musica: antiga Lapa, orando o rev. dr. Santos Farinha; ás 18, setenario, orando o rev. Fernandes de Castro. S. Sebastião, ás 11, orando o rev. conego Martins Pontes; ás 18, setenario, orando o rev. Carlos Fragoso. Conceição da Carreira, ás 11; ás 17.30, setenario, orando o rev Eduardo Coelho. Soccorro, ás 11, orando o rev. Governo; ás 17, setenario, orando o rev. Agostinho da Motta. Boa Morte, ás 11, orando o rev. Domingos Fructuoso; ás 18, setenario. Santos, ás 11, orando o rev. Fernandes de Castro; ás 17, setenario, orando o rev. Agostinho da Motta. Dôres, em Belem, ás 11, orando o rev. Agostinho da Motta; ás 19.30, setenario, orando o rev. Casimiro Nogueira. Conceição Nova, ás 12, orando o rev. Fernandes de Castro; ás 19, setenario, orando o rev. Sousa Ramalho. Ordem Terceira do Carmo, ás 12, orando o rev. Carlos Fragoso; ás 18.30, setenario. S. Mamede, ás 12, orando o rev. dr. Cruz; as 19, setenario orando o rev. Governo. Desterro, ás 12, orando o rev. Esteves; ás 19, setenario, orando o rev. Carvalho. Magdalena, ás 12; ás 18, setenario, orando o rev. Farinha Beirão. Monserrate, ás 12.30, orando o rev Santos Farinha; ás 18, setenario, orando orev. Fernandes de Castro.

Como se vê, os sermões hoje prégados foram *vinte e nove*, salvo erro. Não se diga, pois, que a liberdade da tribuna sagrada acabou!

O SR. STEPHEN WISE, grão-sabbino de New-York, tornou conhecida uma declaração cujas principaes passagens são as seguintes:

«Comquanto eu seja um americano, filho da America, nada do que a Allemanha tem feito contra a America pesa tanto na minha consciencia como o crime que a Allemanha commetteu destruindo as mais bellas e as mais nobres coisas da França e da Belgica. Somos judeus americanos e n'essa qualidade é que *damos inteiro apoio á* causa das nações alliadas. Como judeus, contrahimos duas dividas de amizade: uma para a França, por haver, ha mais dum seculo, concedido á nossa raça a liberdade, a egualdade e a fraternidade; outra para com a Inglaterra, por nos ter feito sempre justiça. Como americanos, apaixonadamente dedicados ao ideal da democracia americana, não podemos ficar indifferentes ao facto da Inglaterra combater ha dois annos pelas coisas mais sagradas. A derrota das potencias alliadas será uma calamidade para o mundo inteiro. A victoria das nações alliadas significa o triumpho da grande ideia de civilisação e de liberdade».

NOTA POLITICA

A attitude da maioria

em face do inquerito proposto pela opposição

A omissão que o *Mundo* aponta em nada restringe a conclusão que se inferia das palavras que nós transcrevemos. «*Só poderia haver intuito de substituir esta iniciativa da opposição se, porventura ella tivesse sido apresentada em termos de representar uma desconfiança dos actos do governo.*» Que é que se dizia depois? Isto: «*... collocando-se assim a maioria na contingencia de manifestar uma desconfiança que não sente.*» Esta segunda affirmação não altera a primeira, não lhe diminue nem amplia o significado. Não tratavamos de apreciar a contingencia em que a maioria ficava collocada. O que interessava ao nosso ponto de vista era a duvida de que a proposta do bloco pudesse ser considerada como um acto de desconfiança ao governo. Foi por isso que nos limitámos a transcrever as primeiras palavras do periodo, refutando a duvida que n'ellas se continha.

Ainda não comprehendemos, de resto, quaes as vantagens politicas, para o partido cuja orientação é defendida no *Mundo*, de se sustentar que a proposta do bloco não exprime desconfiança pelo poder executivo. Que pode haver n'isso de extraordinario se o bloco constitue a opposição e se, exactamente dentro d'esse papel, tantas vezes tem affirmado que o governo não corresponde aos interesses do paiz nem satisfaz as suas aspirações?

A nobreza do procedimento da maioria, substituindo a sua iniciativa á do bloco, estava precisamente em não se aproveitar da porta aberta da questão politica para rejeitar o inquerito. Estabeleciam-se duvidas sobre a legitimidade e boa applicação das despezas da guerra? Pois bem. Ella apressava-se a demonstrar que essas duvidas não tinham fundamento, que a administração dos dinheiros do Estado tinha sido feita sempre com honrado escrupulo. E para isso acceitava a fiscalisação do parlamento, tendo previamente encontrado a formula que permittisse a satisfação dos desejos opposicionistas sem se exprimir ao governo menos confiança pelos seus actos.

Sobre a *confusa redacção grammatical* está o collaborador do *Mundo* plenamente desculpado. São precalços do officio... Ou talvez a culpa seja das deficiencias do vocabulario em que temos de traduzir os nossos sentimentos, as nossas mais ou menos arrevesadas impressões. Já Fradique entendia que era preciso descobrir uma linguagem nova—e desde então até hoje quantas finas argucias e delicadas subtilezas não teem entrado no corrente dominio das discussões politicas...

Na frente italiana

ROMA, março—O correspondente de guerra da «Berliner Taggeblatt» na linha do Isonzo, dá uma explicação sintomatica acerca da actividade das patrulhas austriacas. A lucta do Carso, diz o referido correspondente, é a mais terrivel que pode imaginar-se. Resistir no Carso a um fogo de granadas de artilharia é ter uma força moral sem egual. Os soldados austro-hungaros preferem a lucta de patrulhas a resistir ao fogo da artilharia italiana.—(Havas).

Na terceira pagina:

SPORT E EDUCAÇÃO PHYSICA

NOS HOSPITAES

O caso do sôro anti-tetanico

A demissão do sr. dr. Arthur Ricardo Jorge

O sr. dr. Arthur Ricardo Jorge foi demittido de director do banco do hospital de S. José! Assim se pretendeu castigar a nobre attitude d'aquelle distincto clinico, explicando e confirmando as razões por que no hospital morreram victimados pelo tetano dois enfermos a quem não foi possivel ministrar o tratamento devido.

O publico não desconhece a triste historia: até ha pouco, o tratamento do tetano era apenas preventivo. A guerra que, com as suas calamidades tremendas, nos tem fornecido tambem toda a sorte de grandes e profiucos ensinamentos, deu ensejo a que se empregasse o sôro anti-tetanico já não apenas como preventivo mas egualmente, em determinadaz doses, como curativo. O sr. dr. Arthur Ricardo Jorge experimentou a nova therapeutica com admiravel exito na sua clinica hospitalar. De dez individuos atacados do terrivel mal e sujeitos ao tratamento novo, escaparam todos. Appareceram mais dois, mas por falta de sôro não foi possivel tratal-os convenientemente e succumbiram. Divulgado o facto, diligenciou-se filial-o em varias causas menos na unica verdadeira: a nossa imprevidencia, a nossa incuria, a nossa insensatez reveladas em um sem numero de episodios da vida administrativa portugueza. Até se chegou a affirmar que os dois desgraçados que falleceram por falta de tratamento foram mais «duas victimas da guerra», esquecendo-se o illustre funccionario que tal proclamou que os dez individuos sálvos—admittido o seu criterio—o foram em virtude da mesma guerra que revelou as vantagens do tratamento novo!

Exonerado o sr. dr. Arthur Ricardo Jorge, suspendeu-se esse tratamento que elle iniciára com tão notavel e benefico resultado e voltou-se ao processo antigo... Justissimo premio a quem cumpria com dedicação e saber as suas obrigações profissionaes e testemunho eloquente do interesse que se liga ao bom nome dos hospitaes e á exacta observancia dos fins para que foram instituidos!

Mas que passos se deram para remover as causas originarias da impossibilidade em que se encontrou o sr. dr. Arthur Ricardo Jorge de proseguir na sua obra benemerita? Que se saiba, nenhuns... O sôro anti-tetanico preparava-se, como se sabe, no Instituto Bacteriologico de Lisboa, estabelecimento modelar a cuja frente está um homem por muitos titulos illustre e que para elle, para o seu desenvolvimento, para a sua gloria, exclusivamente vive: o dr. Annibal de Bettencourt. A despeito, porém, dos seus constantes esforços, o orçamento do Instituto, já muito reduzido antes da guerra, não foi melhorado depois, na previsão dos embaraços que tudo indicava deverem surgir... Assim a importantissima funcção que ao mesmo estabelecimento compete exercer e que, dentro dos seus minguados recursos, desempenhou sempre de um modo brilhante, viu-se restringida a condições taes que lhe não permittem satisfazer cabalmente o seu objectivo. D'ahi a escassez do sôro anti-tetanico cuja utilidade é hoje maior do que nunca, d'ahi o fallecerem no hospital enfermos cuja vida poderia ser salva, se os nossos homens de governo attentassem em coisas que talvez se lhes afigurem minimas e, no emtanto, são absolutamente essenciaes, desde que se queira que a administração publica não equivalha a uma simples mistificação.

A dolorosa verdade é que os orçamentos hospitalares, como os de outros estabelecimentos, se não organisaram em conformidade com as circumstancias de excepção que a guerra veiu crear, d'onde resulta o não preencherem os fins para que existem. Porventura se comprehende que as familias dos enfermos se vejam obrigadas a levar-lhes o leite com que elles se alimentam e que até ás crianças, em delicadissimo estado, se forneça d'esse pão-de-pedra que nem os cães podem tragar? Comprehende-se que cheguem a faltar as gazes, ou equivalentes, para a applicação de cataplasmas?

Pois tudo isto aconteceo e ninguem tem o direito de occultar estas e outras particularidades da vida dos hospitaes no presente momento, porque á sua divulgação apenas pode produzir beneficios. Ao Estado, á administração publica, competia ter prevenido ou remediado a situação com tempo—mas não demittindo funccionarios competentes e zelosos como o sr. dr. Arthur Ricardo Jorge, só porque teve a coragem de affirmar que a sua competencia e o seu zelo se veem privados dos meios de acção de que carecem. Se o Estado, se a administração, se a burocracia não sabem, não querem ou não podem fazer o que lhes cumpre, ao menos que se não impeça á população—occultando-lhe os factos—que vá em soccorro dos hospitaes com o seu obolo em dinheiro, em artigos ou em generos...

A cooperação dos Estados Unidos

Como póde a America do Norte ser mais util aos alliados?

Accentua-se cada vez mais a certeza da proxima entrada dos Estados Unidos na guerra contra a Allemanha. Sobre o assumpto, e tratando já abertamente da cooperação norte-americana como de um caso decidido, escreve Saint-Brice em *Le Journal*:

Não temos necessidade de sublinhar o valor do apoio que aos alliados póde trazer a potencia mais rica do mundo, aquella que ha trinta mezes accumula reservas immensas de capitaes.

A questão do reabastecimento é talvez mais urgente. A «Entente» está longe de ter esgotado todos os seus recursos financeiros. Mas tem incontestavelmente algumas difficuldades nas engrenagens que accionam a guerra. Os americanos contribuirão para remediar esse inconveniente, pondo á disposição dos alliados os seus immensos recursos industriaes, utilisando racionalmente os seus meios de communicação e cooperando na destruição dos submarinos.

Não quer isto dizer que tenhamos em menos apreço o valor de auxilios mais latos que poderiam vir no momento proprio. Os soldados francezes terão immenso orgulho em reatar a fraternidade de armas de Yorktown. Mas um exercito não se improvisa, mesmo com todas as dedicações voluntarias que já se estão affirmando. Questão de methodo e de tempo. No momento actual é preciso attender ao mais urgente. Munições, barcos, trigo, dinheiro, eis os primeiros meios americanos de combate contra o inimigo commum das nações civilisadas.

A situação no Oriente

PARIS, 30. — Communicação do exercito do Oriente.—Nenhum acontecimento importante. Grande actividade das duas artilharias no sector de Monastir.—(Havas).

** ** ** ** ** ** ** ** **

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

** ** ** ** ** ** ** ** **

NA CAPITAL DO NORTE

O projecto de uma grande obra de assistencia

O que a este proposito ouvimos do sr. governador civil do Porto

...O rapido approxima-se de Coimbra.

Na carruagem, onde viajo com alguns vultos em evidencia na politica e no meio industrial, estabelece se tacitamente um emmudecimento profundo. A' trepidação monotona do comboio não sobreleva agora um unico ruido. Todos os olhos se pregam e todos os espiritos se enlevam na paisagem polychroma e ridenta da cidade fascinadora e immortal. Sinto, com uma sensibilidade singular, que todos pensam como eu na inviolavel religiosidade historica que diz cada pedaço de crystal do Mondego, cada floração verdejante que palpita por entre os caminhos, cada uma d'aquellas recurvas altaneiras que emblemam os solares e as cathedraes. E' a eloquencia do silencio que, nos grandes momentos, fala mais á alma do que a eloquencia das palavras. Pronuncion-se ali qualquer evocação da Historia? Levantou se alguma voz para desfiar o oiro da lenda que eternisa a cidade da Rainha Santa? Um silencio absoluto... e, no entanto, leio uma prece fremente pelo passado em cada coração que pulsa junto de mim, embora não ignore o radicalismo intransigente de alguns dos meus companheiros de viagem...

E o encantamento vive, segue, prolonga-se até que esse espectaculo de grandeza e de ternura se vae diluindo n'um horisonte longinquo, que nuvens muito brancas, tocadas pelo sol, envolvem n'um manto de fogo pontilhado a luz.

O «rapido» continúa impassivel a voragem da sua marcha. O Douro apresenta agora panoramas mais uniformes, mais severos, mais sombrios n'aquelle desdobrar constante de oliveiras lutuosas e de pinheiros rigidos. O desinteresse pela fita panoramica que vae correndo manifesta-se já na conversa que se generalisa e onde todos se procuram conhecer na troca de apresentações e de impressões.

—O sr. dr. Pereira Osorio, governador civil do Porto... — apresenta-me um amigo.

A primeira auctoridade da capital do norte é uma figura extremamente insinuante, alliando a uma intelligencia e a uma cultura excepcional qualidades de fino trato, affirmações de caracter e de coração verdadeiramente notaveis.

Afastado da intriga politica, que tudo embota e corroe, mantendo com uma coherencia commovente a demonstração do amor que consagra á sua terra, o ardente desejo de a engrandecer e de a fazer feliz, a sua conversação, naturalmente eloquente recahe sobre este thema. Para me elucidar sobre os progressos de natureza moral que o Porto tem realisado ultimamente, fala-me de duas questões importantes e delicadas:—a instrucção e a assistencia. E, indubitavelmente, que garantido está o engrandecimento de um paiz quando aquelles que estão á frente dos seus destinos se guiam pela opinião do dr. Pereira Osorio. De facto, o ensino primario, desde as escolas maternas ás classes mais adeantadas, é hoje, na segunda cidade do paiz, uma obra perfeita e digna dos applausos de todos os bons portuguezes. Desapparecerem os pardieiros que ahi ainda servem para ingir de templos de educação; já no Porto se não asphyxiam creanças em ambientes sem ar e sem luz, sob o pretexto de as educar...

Mas é da assistencia, obra sua, inteiramente sua, obra que eu desejaria vêr reproduzida pelo paiz em fóra—é d'esse altissimo emprehendimento que encerra tanta verdade christã e tanta nobreza moral, que o meu entrevistado, de um mero ensaio, me fala durante horas, tornando com as suas palavras brilhantes, rapido e saudoso o resto da minha jornada ao Porto.

—O meu projecto sobre a organisação da Assistencia no Porto é precedido de um longo relatorio que justifica o criterio que me guiou na concepção ideal d'essa obra. Não são palavras, simples rhetoricas que exponho no introito d'esse projecto; são opiniões de criminalistas e de economistas celebres que teem a auctorisal-os, além de uma forte envergadura scientifica, um campo de acção com resultados inilludiveis...

O dr. Pereira Osorio faz uma pausa, como que para concatenar reminiscencias e notas. Em seguida, accrescenta:

—Mas não são sómente as affirmações dos grandes vultos da sciencia criminal e da sciencia economica que me serviram para nortear o meu trabalho. A Historia foi para mim um precioso manancial de esclarecimentos e de ensinamentos.

—Como?...

—E' verdade. Quer saber qual a ideia que preside ao meu projecto sobre Assistencia? Sempre este: o espirito de solidariedade social e não uma obra de caridade. Toda a caridade tem os seus inconvenientes, por mais sagrado que seja o principio em que se funda e por mais uteis que sejam os seus effeitos. Não ha, actualmente, um sociologo ou economista que não desenvolvam o rosario d'esses escolhos que as sociedades modernas devem procurar evitar, orientando-se pelo caminho são dos principios da solidariedade.

—Mas deve-se ainda tanto á caridade de... objecto.

—Será assim; no emtanto é bom que se saiba e se fixe que *a caridade com os pobres* é o reconhecimento tacito da organisação social mais defeituosa, pois que é baseada no desprezo pelos mais rudimentares principios do direito e da justiça. Ah! creia... não é proprio da natureza do homem actual a partilha com o seu semelhante e, quando o contrario succede, são meras excepções, almas de *élite* que se destacam entre esse verdadeiro cahos de egoismo e de vaidade. Na maior parte dos casos, a caridade privada manifesta-se porque a sensibilidade moral foi excitada. Tenho, n'este momento, presente a affirmação de Berenger:—a caridade é um sentimento que é preciso sempre provocar por varias demonstrações, pela attracção dos prazeres e das festas, por incitamentos á vaidade...

Cala-se de novo o meu interlocutor para, com a voz ainda mais vibrante de convicção e de enthusiasmo, proseguir:

—A Historia... falei-lhe na Historia como fonte do Estado que precedeu o plano da minha obra. Effectivamente, remontando a tempos muito distantes, verificamos já que o christianismo comprehendeu a solidariedade na sua accepção mais ampla e, d'ahi, a fundação das primeiras communidades christãs e as generosas indignações dos padres da egreja contra os ricos e os abusos da riqueza. E foi só quando o christianismo se alliou ao poder dos Cesares Bisantinos que houve um movimento de recuo...

Faz-se novamente um silencio. Ouve-se o arfar cadenciado do comboio; os silvos estridentes que, de quando em quando, são atirados pelo espaço fóra; as sinetas sonoras a dar o aviso de mais uma estação. Os meus companheiros de viagem dormitam. Evidentemente, a minha curiosidade não os interessa.

Alguns minutos decorridos e o dr. Pereira Osorio diz-me:

—Não vou evocar todos os grandes momentos da Historia para lhe provar até que ponto a «caridade com os pobres» tem sido deficiente, como systhema, para restringir o campo triste onde se alastram todas as chagas e todas as lagrimas da miseria. Teria de recorrer a todas as epochas, a todos os paizes, a todos os povos. Através de todas as civilisações, eu teria lições concludentes para reforçar a minha opinião. Basta, porém, dizer-lhe que, quando se tratou de reconstruir a França sobre as fagulhas quentes ainda da revolução, Liancourt, relator da commissão extinctora da mendicidade nomeada pela Assembleia Nacional, defendia que a assistencia dos pobres era um encargo nacional, accrescentando que a legislação de um Imperio não podia ser fundada nem sobre sentimentos nem sobre virtudes privadas, mas sim sobre principios geraes, imutaveis, d'uma justiça exacta e necessaria e d'uma sã moral. E accentuava ainda que a assistencia era um dever, mas que o cumprimento d'esse dever só podia ser realisado quando, em vez de se praticar a «caridade com os pobres», se fizessem valer os direitos do homem pobre sobre a sociedade e os da sociedade sobre elle.

—Pode-me, então, dar os pontos concretos que o seu plano de assistencia toca? pergunto com uma anciedade irreprimivel.

—Com grande prazer... Não lhe preciso já frisar que se trata de uma obra indispensavel de solidariedade humana, para a qual devem convergir a boa vontade e a dedicação de todos...

O topico fundamental do meu projecto é a creação de um «interposto de assistencia» junto do governo civil. Quaes as funcções que competirão a essa instituição? Serão funcções de caracter absolutamente transitorio, devendo a auctoridade fazer recolher n'elle todos aquelles que careçam de qualquer especie de assistencia, desde a creança de mais tenra edade até aos de edade mais avançada, sem distincção de sexo. Este instituto não tem caracter hospitalar, isto é, não deve ao que, sob a sua protecção, são acolhidos, qualquer tratamento ou regimen de alimentação especialisado, a não ser o que, urgentemente, a assistencia infantil exige. A continuidade da obra de assistencia realisada por esta instituição está na ligação complementar com todas as instituições especiaes já creadas e que se hão de crear.

Este interposto resolverá o complexo problema da assistencia? Innegavelmente que não tem essa pretenção, mas será uma obra de observação e de experiencia, d'onde irradiarão novos emprehendimentos ou se conseguirá o aperfeiçoamento de outros já lançados.

—Mas a que organisação obedecerá, então, o «Interposto»?

—Eu lhe digo... Será dividido em tres grandes secções: *infantil, adultos* e *velhos*. A primeira—a mais importante—será dividida nas seguintes sub-secções: até aos quatorze mezes; dos quatorze mezes aos cinco annos; dos cinco annos até aos nove; dos nove aos quinze. As outras secções terão tambem divisões, de harmonia com limites de edade e sexos. Haverá ainda uma repartição destinada aos loucos que, depois de clinicamente observados, seguirão para os manicomios.

—E todas as outras secções são evidentemente completadas com serviços medicos...

—Certamente. Terão enfermarias apropriadas, uma repartição policial de informação e outra de estatistica, etc. Devo, porém, dizer-lhe que o *Interposto* tem o especial objectivo de eliminar essa complexidade de burocracia que é necessario desenvolver, entre nós, para se acudir á infancia desamparada ou á velhice decrepita.

Tudo ali será rapido, humanitario, no desejo fervoroso de se acudir, como um dever de solidariedade, a quem precisa de soccorros...

Pessoal, pessoal bom, dedicado, consciente da sua missão e collaborador moral da nossa obra—eis do que necessitamos para realisar o plano que acabo de lhe expôr...

A marcha do comboio affrouxa. Além, n'uma recurva graciosa que as aguas do Douro beijam, Villa Nova de Gaia, com a sua casaria minuscula e colorida, como que recortada caprichosamente em cartão.

Por ahi se me ficam agora os olhos n'um enternecimento de extase, emquanto no meu espirito perduravelmente se galvanisa a conversação com que me honrou uma das figuras mais illustres—umas das mais cultas e tambem das mais benemeritas—com que conta a cidade *mais uma vez invicta*...

Querem lanchar bem e ceiar melhor? Vão á ARGENTINA R. 1.º de Dezembro, 75

A sessão da Camara

O começo da sessão da Camara foi marcado hoje por um incidente que o bloco levantou e que não tem, diga-se de passagem, justificação alguma. O sr. presidente, usando de toda a calma, demonstrou que o espaço reservado para antes da ordem do dia tem sido preterido em sessões anteriores pela discussão suspensa de negocios urgentes. Provou-o com a citação e leitura dos resumos de alguns summarios das sessões. Que mais queria o bloco para acceitar a continuação do debate provocado pela proposta do sr. Barbosa de Magalhães?

Todos os desejos do bloco deviam consistir, de certo, na rapida discussão d'essa proposta, comprehendendo-se que empregasse os maiores esforços para que as funcções da commissão a eleger tivessem a maxima amplitude. A maioria ia ao encontro dos propositos da minoria. Mas incompletamente. Era natural

que a minoria tomasse todo o calor na defeza do seu ponto de vista, insistindo por que o exame ás despezas da guerra não tivesse peias de especie alguma. Mas pretender impedir os trabalhos só porque, perfeitamente de harmonia com a praxe estabelecida, a discussão do debate começava no inicio da sessão—é que não nos parece defensavel, a não ser pela intenção de fazer um obstruccionismo que devia estar fóra das aspirações da opposição no caso debatido.

Crande Casino

S. José de Ribamar-Algés

Primoraso serviço de restaurant

Sopa aos pobres

Uma generosa iniciativa da Associação Popular de Beneficencia de S. Christovão e S. Lourenço

Melhor do que nós o poderiamos fazer, diz do altruismo da direcção da Associação Popular de Beneficencia de S. Christovão e S. Lourenço a seguinte carta:

Sr. redactor.—Cumpro o dever de communicar a v. que os corpos gerentes d'esta Associação, attendendo á necessidade que tem de acudir o mais rapidamente possivel á miseria que lavra n'estas freguezias, resolveu por sua conta propria fornecer uma refeição aos pobres que a requisitem, composta de um litro de sopa feita em condições nutritivas de forma a satisfazer os estomagos d'aquelles que precisam do nosso auxilio. No entanto, não pretendemos molestar quem quer que seja n'esta resolução, empregando a palavra esmola, motivo por que resolvemos cobrar por cada refeição dois centavos. Não tem, porém, esta collectividade, que vive só dos recursos provenientes dos seus associados, com que fazer mais do que 50 sopas diarias, o que é muito pouco para acudir á miseria d'estas freguezias.

Desde 1914 que temos estabelecido uma cantina nas dependencias da Escola Central n.º 10, Costa do Castello, na qual fornecemos gratuitamente refeição a 50 creanças.

Animados pela esperança de que a generosidade d'uns, e o patriotismo de outros, nos poderão habilitar a sermos verdadeiramente efficazes na nossa acção em prol da humanidade, pedimos a v. para nos ajudar com o seu jornal fazendo a propaganda da nossa Associação, o que desde já em nosso nome e no dos pobres reconhecidamente agradecemos.—Saude e Fraternidade.—O presidente da direcção, Antonio Matheus Pereira Junior. O secretario, Eudoxio Greco Gil Nascimento.

E faz a Associação o seguinte aviso:

Esta Associação previne os pobres das freguezias de S. Christovão e S. Lourenço de que na proxima segunda-feira, 2 de abril, começará a ser distribuida, pelas 16 horas, uma sopa na sua Cantina, ao preço de 2 centavos (20 réis) o litro.

As senhas serão distribuidas a todos os necessitados que as requisitem na junta de parochia, todos os dias, ás 21 horas.—O secretario, Eudoxio G. G. Nascimento.

Taxa militar

Lêr n'A CAPITAL de 26, em «O jornal do soldado» o artigo sobre «Taxa militar — Como é paga e por quem é paga».

Emigração clandestina

Segundo consta, vão ser capturados pelos tribunaes militares varios engajadores dos concelhos de Estarreja, Oliveira de Azemeis, Alcanena e outros, que ultimamente teem recrutado diversos individuos para emigrarem clandestinamente para o Brazil e America do Norte, individuos que a policia de emigração tem prendido e que ha mezes se encontram aguardando julgamento.

Interesses regionaes

O sr. ministro do fomento recebeu uma representação da camara municipal de S. Pedro do Sul pedindo a continuação da construcção de uma represa no rio Vouga, para uso das termas d'aquella villa.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças de bocca, cirurgia prothese e ortodoncia.

LARGO DE S. PAULO, 19-1.º

TELEPHONE 3075

A recita de Luiz Mendes

Como já noticiámos é a 2 de abril que se effectua no Republica a recita do camaroteiro d'aquelle theatro, o muito estimado Luiz Mendes, considerado como o ideal dos empregados, porque sabe ser attencioso para com a empreza, artistas e frequentadores, sem dizer uma palavra a mais das que deve dizer, sendo por isso estimado e considerado por todos.

Representa-se pela ultima vez a peça de grande successo *A Migalha*.

Lenha

Serrada para fogões vende-se na rua do Caes do Tojo n.º 61.

Empregados de escriptorio mobilisados

Escreve-nos o sr. A. Dolores uma longa carta que expõe a má situação em que se encontra a util classe dos empregados de escriptorio, que trabalha afanosamente e que recebe, em geral, uma retribuição que lhe não chega para viver, principalmente nas actuaes condições da vida.

Mas—e é esse o ponto principal da carta—lembra o sr. Dolores que na actualmente muitos empregados d'escriptorio mobilisados, que, como simples soldados que são, deixam suas familias na miseria, entendendo, por isso, que as Associações Commercial, Industrial e de Lojistas deviam collectivamente intervir para que a esses empregados, que vão sacrificar talvez a vida pela Patria, se lhes garantisse o ordenado.

O alvitre ahi fica e bem digno de ponderação nos parece elle.

Casa dos Espartilhos

Santos, Mattos & C.ª—Rua do Ouro, 123

Ainda o afundamento dos cahiques de pesca

Uma bella iniciativa

Dos cabos de marinheiros da Divisão Naval

Ha dias, um submarino inimigo, com requintes de malvadez, atacou quatro indefezos cahiques de pesca ao largo da costa portugueza. Mais uma vez se realisou a «assombrosa» façanha, tão querida dos teutões, de esmagar os fracos e os humildes quando não teem coragem para defrontarem com os fortes. Os allemães roubaram, saquearam os pobres haveres dos pescadores, obrigaram o patrão de um dos cahiques a collocar as bombas com que foi submerso o seu fragil barquito e, para cumulo do cinismo, dispararam varios tiros de peça que custaram a vida a um velho chefe de familia, ferindo mais tres pescadores.

Os naufragos foram, como se sabe, recolhidos pelas patrulhas de vigilancia, e devem a vida ao facto de estar, n'essa tarde tragica, o mar excepcionalmente chão.

Ficaram assim na mais cruciante miseria cento e tantas pessoas. Um dos proprietarios dos cahiques era uma pobre velhinha da Fuzeta que perdeu n'essa barbara e infame proeza dos boches tudo quanto possuia. Dois outros proprietarios eram os proprios arraes que ali tinham o fructo de longos annos de canceira e de sacrificio.

Um grupo de cabos marinheiros da nossa divisão naval acaba de tomar a este respeito uma iniciativa altamente sympathica, que está perfeitamente de accordo com as briosas tradicções da nossa armada. Pedida a indispensavel auctorisação superior, resolveram promover uma festa e angariar donativos para, com o producto, se adquirirem rapidamente quatro cahiques, que serão offerecidos ás victimas da selvageria allemã.

A ideia vae ser decerto bem recebida, porque é, além de sympathica, intelligente. Os pescadores voltarão novamente para o mar e o mercado não terá assim soffrido o importante desfalque de peixe que sem duvida o submarino allemão pretendeu provocar.

Purgações

Cura certa em 48 h. com a Injeção amarela

Depositos: Pharmacia Pinheiro, rua de S. Francisco de Paula, 22; Drogaria Pimentel & Quintans, rua da Prata, 194 e 196, Lisboa.

Nos mercados da capital

Pequenos tumultos—A carestia da hortaliça e do peixe

No mercado da Praça da Figueira deu-se hoje scena semelhante á que occorreu hontem no mercado Agricola. Um fazendeiro tentava vender os mólhos de grelos ao preço de 50 centavos. As vendedeiras não estiveram pelos ajustes e resolveram levar a hortaliça, não a pagando. O fazendeiro berrava e gesticulava, as mulheres gritavam e a policia que compareceu viu-se em sérios embaraços para manter a ordem. Do governo civil chegou ainda a sahir o piquete, mas já nada poude fazer porque quando chegou o socego estava restabelecido.

Pouco depois dava-se outro conflicto na Ribeira Nova. De manhã chegaram ao mercado alguns cabazes com carapaus que os negociantes tentavam vender ao preço de 6 escudos e meio, quando antigamente se vendia por 4 escudos. Em vista d'esse preço exaggerado as ovarinas fizeram grande gritaria, que deu em resultado terem de sahir o piquete do governo civil e os guardas da esquadra da rua da Boa Vista. A custo se conseguiu restabelecer o socego. Uma hora depois e já quando os guardas tinham retirado, novo conflicto se levantou e pelo mesmo motivo. A policia voltou para o mercado e então as ovarinas sparraram nas canastras e retiraram-se, não comprando o peixe.

TRIBUNAES

BOA-HORA

No 1.º districto criminal, em audiencia de juri, sob a presidencia do sr. dr. Alves Ferreira, tendo como representante do ministerio publico o sr. dr. Alexandre de Vilhena, respondeu hoje José do Carmo Piedade, solteiro, de 28 annos, de Loures, moço de cozinha, accusado de em 27 de junho no restaurante Faustino, em Cabo Ruivo, ter assassinado a tiros de revolver Joaquim Rodrigues Farinha.

Como o juri désse como provada a legitima defeza, foi absolvido, mas condemnado em 6 mezes de cadeia por não ter licença de porte de arma.

Ver noticiario diverso na 3.ª e 4.ª pagina

Deputado condemnado

«L'Humanité» diz que o deputado pelo norte, Inghels, actualmente internado na cidade de Colonia, escreveu ao deputado socialista Julio Guesde dizendo que foi condemnado pelo conselho de guerra a seis mezes de prisão por se ter opposto ás medidas de deportação effectuadas em Turcoing.

Ultimas noticias

Nos Deputados

Approvam a acta 74 srs. deputados, que são tantos quantos respondem á segunda chamada.

Como o sr. presidente dé preferencia á discussão da proposta Barbosa de Magalhães, não querendo conceder a inscripção para antes da ordem, a opposição protesta violentamente, até que o sr. Antonio Macieira, abrindo a inscripção, concede a palavra ao sr. Vieira da Rocha que é interrompido incessantemente pelos deputados da direita, e principalmente pelo sr. dr. Francisco Cruz.

O sr. presidente, vibrando a campainha, informa que não é intenção sua complicar o bom andamento dos trabalhos da Camara, dando explicações á opposição e dizendo tratar-se de um negocio urgente.

O sr. Vieira da Rocha tenta falar. A opposição continua batendo tumultuariamente nas carteiras. O sr. Vieira da Rocha continua no uso da palavra sem que lhe possamos apontar uma phrase. Varios deputados approximam-se do sr. Vieira da Rocha e apoiam-no calorosamente. O sr. Vieira da Rocha deixou, afinal, de falar.

A'partes: Para que se cumpra a Constituição! Para honra e decoro da Republica!

A sessão toma agora um aspecto normal, trocando-se explicações entre o sr. José Barbosa e o sr. presidente. O sr. presidente consulta a Camara se auctorisa que a proposta entre em discussão antes da «Ordem», o que é approvado.

O sr. Francisco Cruz:—Era simplesmente isso que eu desejava, que se fizesse! Que se cumprisse o regimento! O sr. presidente dá a palavra ao dr. Antonio da Fonseca, que começa por se referir ás palavras que o sr. Jorge Nunes proferira na sessão de hontem, criticando-as. O sr. Jorge Nunes, em aparte, responde que as motivára as affirmações do sr. Leotte do Rego, no Centro de S. José, não sendo, portanto, uma vaga affirmação.

O sr. Antonio da Fonseca, como o sr. Jorge Nunes se abstenha de fazer affirmações claras sobre o caso dos automoveis, que citára no seu discurso, toda a Camara deve concluir, como todo o paiz, que é uma affirmação vaga e gratuita. O sr. Jorge Nunes, interrompendo:—Não posso, não quero e não devo fazer declarações mais minuciosas. Vozes da direita: Era o que elles queriam!

E entre o sussurro que novamente se estabelece, com apartes da esquerda, ouvem-se ainda os apoiados do sr. Malva do Valle á attitude do sr. Jorge Nunes. O sr. Antonio da Fonseca, continuando, trata agora de analysar os fins da proposta Barbosa de Magalhães, que se não fôr discutida hoje, não poderá ser prorogada a actual sessão legislativa.

A proposito cita um incidente identico que occorrera ha tempo na Camara, em que o sr. Brito Camacho, sobre uma proposta analoga e em situações eguaes, mantivera uma opinião bem diversa. O orador termina por mandar para mesa uma proposta de aditamento que é approvada. O sr. Jorge Nunes manda para a mesa um requerimento, que é admittido, para que a proposta Barbosa de Magalhães seja discutida e votada separadamente.

A primeira parte da proposta é approvada, falando sobre a segunda parte, o sr. Vasco de Vasconcellos que a discute e manda para a mesa uma moção de applauso. O sr. Malva do Valle começa por se referir a uma phrases soltas do discurso do sr. Antonio da Fonseca, perguntando se as suas affirmações o visam directamente.

O sr. Antonio da Fonseca, intervindo:—Perdão! As minhas palavras foram pronunciadas sob um ponto de vista geral e foram éstas: Eu não presto ouvidos, não oiço, não quero ouvir affirmações de quem não tiver cathegoria moral e intellectual para as fazer.

O sr. Malva do Valle pergunta se aquellas palavras o envolvem, se é uma insinuação...

O sr. Antonio da Fonseca: As minhas informações são em these, sob um ponto de vista geral. A seguir, o orador analysa o espirito da segunda parte da proposta, criticando-a largamente.

O sr. José Barbosa fala largamente sobre a segunda parte da proposta. O sr. ministro da instrucção manda para a mesa uma proposta, que é approvada, augmentando a dotação do Instituto Camara Pestana.

O sr. Jayme Cortesão protesta contra a má administração do hospital de S. José, onde faltam medicamentos de primeira necessidade e contra o facto de ter sido demittido do logar de director dos serviços do banco, o dr. Ricardo Jorge, por se lhe ter attribuido a divulgação d'aquelles factos á imprensa.

O sr. Hermano de Medeiros concorda plenamente com as medidas tomadas n'aquelle hospital, declarando que vão melhorar os serviços hospitalares.

O sr. presidente encerra a sessão, marcando a proxima para segunda-feira, 2.

José Pontes

MEDICO-CIRURGIAO

Massagem manual — Ginastica

RUA DO CARMO, 69-2.º—Teleph. 3317

Banco do hospital de S. José

A posse do novo director

Tomou hoje posse do cargo de director do banco do hospital de S. José o sr. dr. Augusto Monjardino, sendo-lhe a posse dada pelo sr. Magalhães Fonseca, chefe da 1.ª repartição. Ao acto assistiram os srs. drs. Costa Santos, Elisiario Ferreira, Raúl Pires, Hermano Medeiros, Pinto Coelho, Jesus Tavares, os fiscaes José Simões e Lourenço Costa, Borges Peralta, Emilio Fragoso, Domingos Luia, Barros e Silva, Coelho Flôres, Aurelio de Mello Ilharco, Manuel Carlos Teixeira, Raul Assis Ferreira, Julio Mendes, Ayres da Costa, José Luiz Bellas, Joaquim Martins Saralva, Alfredo Correia Mendes, Manuel Cordeiro Manso e Emilio Silva Monteiro, além do pessoal masculino e feminino da enfermagem.

O sr. dr. Costa Santos n'um breve discurso pôz em relevo as qualidades de caracter do nomeado, apresentando-o como um dos mais distinctos clinicos e grande cirurgião, estando certo que o nomeado continuará a merecer os louvores de todos no seu novo cargo. O sr. dr. Augusto Monjardino agradeceu as palavras de elogio do sr. dr. Costa Santos e a presença dos que assistiram á sua posse.

Prisão d'um supposto assassino

Para juizo deve ser ámanhã enviado Antonio Casimiro, mais conhecido pelo «Bólas», morador na rua Marcos Barreiro, 3, rez-do-chão, que em 19 do corrente aggrediu á cacetada o maritimo Eduardo Pedro Casal, morador na rua João Braz, 10, o qual veiu a fallecer no hospital de S. José. O «Bólas» nega a accusação que lhe é feita.

A testemunha Candida Alcanena, com kiosque na Ribeira Nova, sendo interrogada na policia, disse que tinha visto o «Bólas» fugir para o mercado e por ahi desapparecer, mas veiu a apurar-se que ella apenas assistira á desordem.

O drama do petroleo

O drama do petroleo é dos que melhor exprimem a leviandade, a desorientação e até a infantilidade perigosa que dominam certos espiritos nas regiões officiaes.

A Vacuum Oil Company foi forçada, em virtude do augmento do frete e do seguro maritimo, a augmentar, por seu turno, com a auctorisação do sr. ministro do trabalho, o preço do petroleo. Em consequencia d'isso, o retalhista compra a 18,3 centavos o litro que antes vendia ao publico por 16 centavos. A commissão de abastecimento, em face das facturas que lhe apresentou a Companhia, alterou a tabella, permittindo ao vendedor o augmento de preço na venda a retalho. No dia 19, foi aquella resolução communicada ao sr. governador civil, que não lhe ligou importancia, e no dia 24, novamente lh'a communicaram, com a justificação respectiva, a fim de serem dadas as instrucções para a publicação das tabellas. A commissão de abastecimento tem a faculdade de homologar e alterar preços, e segundo o decreto das subsistencias aos governadores civis é attribuida a publicação das tabellas, e sempre assim tem succedido tanto em Lisboa como nas provincias.

Mas o sr. Lopes Fidalgo, sem fazer caso das resoluções do ministro do trabalho e da commissão do abastecimento, nem das justificações da Vacuum Oil Company, nem das angustias dos revendedores, nem dos interesses do publico—obriga os referidos revendedores a vender o litro a 16 centavos quando elles o compram por 18,3 centavos! São presos e vão para a cadeia os que não se sujeitarem a este regimen; é autoada a companhia; esta, por seu turno, resolve suspender os seus fornecimentos, e o publico, que já soffria as gravissimas consequencias da falta do gaz, soffre tambem as da falta de petroleo,—restando apenas aos favorecidos da fortuna o recurso da luz electrica, porque é a companhia dos electricos que a fornece!

Onde se viu coisa semelhante?! A illuminação na via publica já desapparecera; agora desapparece egualmente em innumeras casas que tinham substituido o gaz pelo petroleo, ou que sempre se serviram d'este. E tudo porquê? Por uma questão de *Hyssope*, ao que parece! O sr. governador civil sujeita assim aos seus caprichos uma população inteira já assoberbada por tamanhas difficuldades e passam os dias sem que haja quem ponha termo a esta situação inacreditavel... O que pensa de tudo isto o sr. ministro do interior? O que pensa de tudo isto o governo?

O serviço dos electricos

Ordens superiores determinaram hontem, á ultima hora, que se cumprissem certas disposições pelas quaes os carros electricos devem estar recolhidos á meia noite. Os ultimos carros para os diversos pontos da cidade partiram do Rocio ás 23 horas. O publico foi desagradavelmente surprehendido com esta determinação baseada n'um decreto de 30 de dezembro, esquecendo-se, todavia, quem o invocou, que, depois da alteração official da hora, o governo permittiu que os espectaculos publicos terminassem pela meia noite. Esta permissão implicava, necessariamente, o prorogamento da circulação dos carros e assim succedeu até hontem, desde o principio do corrente. Porque se tomou então hontem aquella providencia inesperada e prejudicialissima? Teve o governo conhecimento d'ella? Fazemos-lhe a justiça de o não acreditar! Se elle tivesse acquiescido a que tal se fizesse, dir-se-hia que o juizo havia emigrado do Terreiro do Paço...

De resto, a companhia dos electricos, que conste, ainda não declarou precisar de reduzir o numero das suas carreiras—e precisamente á hora em que a concorrencia de passageiros é sempre muito avultada...

Mas onde se acoita o bom senso das auctoridades? Mas que ideia fazem os membros da camara municipal de Lisboa dos deveres que lhes impõe o mandato conferido pelos habitantes da capital?

E, já agora, referiremos um caso significativo da insania que lavra em certas espheras: As auctoridades dizem que não dispõem de elementos necessarios para o policiamento da cidade, mas hontem, que entrou em execução a medida respeitante aos carros electricos, foram postados numerosos guardas em diversos pontos, no sentido de verificarem se ella era rigorosamente cumprida!

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Teleph. 579 — End. tel. Corretorivo

No Senado

Sessão aberta ás 14,15, sob a presidencia do sr. Correia Barreto, estando presentes á chamada 25 senadores.

Approvada a acta e lido o expediente, entra-se nos trabalhos de antes da ordem do dia.

O sr. Arantes Pedroso, estando presente o sr. ministro da marinha, deseja saber que diligencias teem sido empregadas na acquisição de material naval, affirmando que a corporação da armada está justamente alarmada com a falta de elementos de defeza, principalmente de unidades ligeiras.

O sr. ministro da marinha responde que não tem descurado o assumpto. Dentro de dois a tres mezes teremos no Tejo os tres submersiveis encommendados á Italia, um dos quaes já foi lançado á agua. Temos já uns dois ou tres hydro-aviões e em breve possuiremos uma esquadrilha d'essas unidades, para defeza das costas.

O sr. Affonso de Lemos, em negocio urgente, trata da proposta hontem approvada na Camara dos Deputados, sobre a convocação do Congresso. Diz que a ultima parte d'essa *proposta*, que se refere á nomeação d'uma commissão mixta, de senadores e deputados, é inconstitucional.

Accrescenta que se nas commissões parlamentares não está representada a minoria, a responsabilidade é apenas da maioria. Quanto á prorogação do Congresso, essa iniciativa pertence á Camara dos Deputados.

O sr. Herculano Galhardo *leader* da maioria, apesar de ter approvado o negocio urgente, entende que do assumpto só se deve tratar quando chegar o officio da outra camara, para a convocação do Congresso.

O sr. João de Menezes diz que o Senado é que deve escolher a sua commissão, não se sujeitando á escolha da maioria do Congresso, que é democratica. E' uma questão de direitos, de que o Senado não deve abdicar.

A requerimento do sr. Herculano Galhardo a discussão do assumpto é adiada.

O sr. José Maria Pereira mais uma vez se occupa da questão das subsistencias, e protesta contra o facto de se estar fazendo uma larga exportação de gado pela fronteira hespanhola, ficando o paiz sem carne.

Reclama uma fiscalisação energica, para evitar esse contrabando.

O sr. Faustino da Fonseca entende ser necessario que o governo explique claramente ao Parlamento se ha ou não generos bastantes para garantir a alimentação publica. A maioria tem responsabilidades na falta d'esses esclarecimentos, e elle, orador, se fosse deputado por Lisboa, não deixaria uma hora de socego aos ministros, para se saber com que o povo pode contar. A situação é grave para as classes trabalhadoras, e na propria Hespanha neutral temos o exemplo d'essa gravidade, com a greve geral, a que o governo só póde opor o estado de sitio.

O sr. Rodrigo Guerra protesta contra o facto de ter o sr. director da Manutenção Militar declarado que o milho dos Açores era mau e chegára deteriorado. Apresenta uma amostra, pela qual se vê a boa qualidade d'esse milho.

O sr. Faustino da Fonseca garante que o milho dos Açores é aqui misturado com milho mau.

O sr. Rodrigo Guerra pede ainda que não seja prohibida a exportação de ananazes de S. Miguel para a Inglaterra.

Passa-se á ordem do dia. Entra em discussão o projecto reconhecendo 35 revolucionarios civis.

O sr. José Maria Pereira diz que não tem duvida em votar o projecto, mas é preciso que as pretenções sejam devidamente esclarecidas.

O sr. Elisio de Castro, relator, diz que os requerimentos estão devidamente esclarecidos, e a seguir approva-se o projecto.

Sem discussão approvam-se depois os projectos reconhecendo mais 62 revolucionarios civis; substituindo as moedas de bronze-nickel por moedas de cupro-nickel de 4 centavos e de bronze de 2 e 1 centavos.

O sr. presidente interrompe então a sessão, até que chegue á meza o officio da outra Camara, pedindo a convocação do Congresso.

Um quarto de hora depois é reaberta a sessão, lendo-se o referido officio.

O sr. Affonso de Lemos congratula-se com o facto do convite da Camara dos deputados, dirigido ao Senado para a convocação do Congresso, dizer apenas respeito á prorogação da sessão legislativa.

O sr. presidente convoca o Congresso para as 17 horas, e em seguida encerra a sessão.

D'ahi a pouco, porém, o sr. presidente volta á sala, acompanhado de varios senadores, e reabre a sessão.

O sr. *Herculano Galhardo* pede urgencia e dispensa do Regimento para a votação d'um projecto concedendo um supprimento de 400 contos aos Caminhos de Ferro do Estado, para continuar a construcção de varias linhas.

Approvada a urgencia, o sr. Herculano Galhardo justifica o projecto, que é approvado sem mais discussão.

Com urgencia e dispensa do Regimento approva-se ainda um projecto concedendo nova epocha de exames para os alumnos do 5.º anno de direito das Universidades de Lisboa e Coimbra.

O sr. presidente encerra a sessão, marcando d'esta vez a seguinte para o dia 16 de abril.

Mas, mais uma vez a sessão é reaberta para se votar um credito a favor do Instituto Camara Pestana. A proxima sessão será marcada no «Diario do Governo».

PEQUENAS NOTICIAS

Na enfermaria n.º 1 do hospital Estephania entrou o menor de 5 annos Alfredo Cruz Pereira Silva, morador no Poço do Bispo, que deu uma queda na rua do Telhal, ficando com a perna esquerda fracturada.

Na n.º 5 do hospital de S. José ficou Arthur Coelho, de 11 annos, morador na rua Possidonio da Silva, 4, loja, atropellado por uma carroça na rua das Cavallariças do Infante, ficando muito contuso pelo corpo. O carroceiro foi preso.

Entrou no Aljube, por não ter prestado fiança, a creada que estando a servir em casa do sr. Andazio Torroso, na r. Leandro Braga, 12, 1.º, se ausentou para o Porto, onde foi presa, levando comsigo joias no valor de 300 escudos. Chama-se Bebiana Felgueiras, sem residencia em Lisboa, natural do logar dos Paus, freguezia do Pinheiro, Monsão. Interrogada, confessou o crime, sendo-lhe apprehendidas varias joias. Ao entrar para casa do queixoso, onde apenas esteve 12 dias, declarou chamar-se Amelia dos Anjos.

—A direcção da Juncção do Bem distribue na proxima segunda-feira, pelas 12 horas, 80 esmolas de 50 centavos, 5 de um escudo e 280 senhas para jantares completos das Cozinhas Economicas.

VIDA ARTISTICA

Exposição Amarelhe

Realisa-se ámanhã, pelas 15 horas, no salão nobre do Gremio Litterario, o *vernissage* da exposição de retrato, *portait-charge* e caricatura, promovida pelo distincto pintor-caricaturista Amarelhe.

A grande guerra

Mais um navio torpedeado

LONDRES, 30.—O vapor inglez «Alowick» que tinha recolhido no dia 18 no Atlantico a tripulação de um outro navio inglez que fôra torpedeado, teve egual sorte no dia seguinte sem aviso prévio, a 320 milhas da terra.

Os passageiros e as tripulações dos dois navios refugiaram-se em cinco chalupas, uma das quaes, contendo uma creança, uma mulher e mais 27 outros passageiros chegou a Hespanha. Morreram oito passageiros e os restantes tinham os membros gelados.

Trez outras chalupas contendo, respectivamente, 27, 29 e 20 sobreviventes, chegaram tambem a terra. Durante a semana foram recolhidos cinco cadaveres pertencentes a estas. A quinta chalupa ainda não appareceu.—(Havas).

Os desertores austriacos

ROMA, 30—Segundo os jornaes austriacos as prisões italianas estão cheias de desertores e um decreto real ordenou que estes desertores sejam empregados nos trabalhos publicos para fazer com que os outros que ainda se não apresentaram o façam.

Isto não é sómente falso mas tambem absurdo. As deserções que em Italia são muito menos numerosas que na Austria são sempre castigadas com os rigores do codigo penal militar e não recompensadas com tratamento de favor como inventam os austriacos. Os unicos desertores empregados em Italia nos trabalhos forçados são os desertores austriacos.—(Havas).

A duqueza de Aosta condecorada

ROMA, março.—Realisou-se com toda a solemnidade na zona de guerra a entrega da medalha de prata á duqueza de Aosta, feita pelo general Lombardi, assistindo o esposo, duque de Aosta, commandante da terceira armada e outros principes da familia real.—(Havas).

Os barcos de Rio Grande do Sul

PORTO ALEGRE, 30.—O secretario do interior convidou os proprietarios dos navios de pesca e de todos os grandes barcos de vela a constituirem um syndicato para o transporte dos productos do estado para as republicas do Rio da Prata. O secretario do interior pretende fazer um arrolamento de todos os navios para evitar a sua venda para o estrangeiro e para assegurar a exportação dos productos do estado do Rio Grande do Sul, sem prejudicar a industria da pesca.—(Americana).

Batalha naval

Diz um periodico francez:

«Estamos em vesperas d'uma grande batalha naval. A esquadra inimiga sahirá de Wilhelmshaven, que se converteu em formidavel centro naval. Já estão reparadas as perdas soffridas pelos couraçados, especialmente no combate de Jullandia.

Entraram ao serviço da armada allemã tres formidaveis «superdreadnoughts», com peças de 381. Chamam-se «Guilherme II», «Bismarck» e «Mackensen».

O arcebispo de Colonia ordenou preces, porque se estava em vesperas de grandes acontecimentos que decidirão da sorte da Allemanha».

As baixas allemãs

As baixas allemãs de todas as nacionalidades, até fins de fevereiro ultimo, exclusivé, porém, as navaes e as coloniaes, publicadas nas listas officiaes, dão um total de 4.148.163.

Mortos em campanha ou de feridas, 946.223; mortos de doença, 61.177; prisioneiros, 264.050; feridos de gravidade, 546.627; desapparecidos, 266.295; feridos levemente, 1.533.104; feridos que ficam com as unidades, 228.701. Total, 4.148.163.

Estes algarismos não constituem calculo feito pelas auctoridades britannicas, mas unicamente as baixas annunciadas nas listas officiaes allemãs.

NOTAS DIVERSAS

A direcção da Associação Central dos Escoteiros conferenciou hoje com o sr. ministro da guerra ácerca do convite do sr. Norton de Mattos para alguns escoteiros serem encorporados no corpo expedicionario a França.

Foi hoje publicado no «Diario do Governo» um decreto determinando que passam a ser elevadas a 40 por cento as sobretaxas das tarifas em vigor nas linhas dos caminhos de ferro do Estado e das companhias dos Caminhos de Ferro Portuguezes e da Beira Alta.

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

Zig-Zag alcatrão

Previnem-se os srs. fumadores que o preço legal do livrinho continua a ser de

1 centavo

A' venda em todos os estabelecimentos e no

Deposito geral

Casa Havaneza

LISBOA

SALÃO FOZ

HOJE

2 — esplendidas sessões — 2

com os admiraveis numeros de variedades

The Pantos

(Estreia)

TRINI ROSALES

coupletista

LOLITA GIL

bailarina

LOS OLIVELDAS

acrobatas

Espectaculos da moda

O maior dos successos

A's 9 e 10 3/4 da noite

Para Paris

Partiu hontem para Paris o nosso amigo Daniel Fernandes, socio da elegante casa de chapeus *Salão Modelo* da rua Nova do Almada, 84.

Politeama

Telephone 1028

Segunda-feira, 2 d'abril de 1917

A's 9 horas da noite

Grandioso Concerto Symphonico

promovido pela distincta pianista

Maria Antoinette Aussenac

em que toma parte a orchestra do theatro Politeama, sob a direcção de

David de Sousa

Programma

1.ª parte

Orchestra: «Flauta encantada» (abertura), Mozart; «Que le souvenir des païens vieux maintenant», Bach-Busoni; «Réjouissez-vous chrétiens aimés», Bach-Busoni; «Rêveries», Debussy; «Nocturne», mi bemol, Fauré; «Jeux d'eaux», Ravel; «Étude en forme de valse», Saint-Saens; «Ballade», para piano e orchestra, Fauré.

2.ª parte

«Prélude, choral et fugue», César-Franck; «Etude em dó sustenido», Chopin; «Etude em lá menor», Chopin; «Nocturne em mi», Chopin; «Valse em lá bemol», Chopin.

3.ª parte

«Concerto em sol menor», Saint-Saens; (para piano e orchestra); I, Andante sostenuto; II, Allegro Scherzando; III, Presto.

Preços

Frizas, 5$000; camarotes de 1.ª, frente, 6$000; camarotes de 1.ª, lado, 5$000; camarotes de 2.ª, frente, 3$500; camarotes de 2.ª, lado, 3$000; Avant-scene, 1.ª, 8$000; Avant-scene, 2.ª, 6$000; Torrinhas, 3$000; Fauteuils (Toda a platéa) 1$000; Balcões de 1.ª, 1$200; Balcões de 2.ª, 700.

Promenoir 300 e Geral 250 réis

TODAS AS NOITES

Filha do Circo

pelos artistas da

Moeda Quebrada

Salão da Trindade

HOJE—O mais notavel acontecimento cinematographico da actualidade

A Filha do Circo

Em pleno successo

O 11.º episodio — Em poder dos piratas — 2 partes

O 12.º » — O detective da morte — 2 »

O 13.º » — A pantomima criminosa — 2 »

O 14.º » — A envenenadora — 2 »

O drama em 4 actos, marca Italo-film

Vencer ou morrer

e o film portuguez de grande interesse

"A venda da flôr"

(Aspectos colhidos nas ruas de Lisboa)

Estes *films* são propriedade da Empreza Internacional de Cinematographia Lda.

O JORNAL DO SOLDADO

Edição durante a guerra — N.º 26

O primeiro "brevet,, portuguez de piloto aviador

Na Escola de Aeronautica Militar pelas 15 horas da tarde de hontem, prestou provas a fim de obter o «brevet» de piloto internacional o 2.º tenente d'armada Eduardo Francisco de Azeredo Vasconcellos.

Perante o jury constituido pelo major Terry commandante da Escola, capitão Ribeiro d'Almeida chefe de mechanicos e tenentes aviadores Caseiro e Aragão, este ultimo como delegado do Aero Club de Portugal, foram effectuadas com toda a correcção pelo candidato, as provas exigidas pelo regulamento da Federação Aeronautica Internacional, tripulando o apparelho M. Farman 1912 que em tempo pertenceu ao «Commercio do Porto».

Hontem mesmo foi presente á direcção do Aero Club o relatorio do jury, pelo que vae ser entregue ao candidato o «brevet» n.º 1 da Federação.

Consta-nos que a entrega será feita em sessão solemne, precedida de uma conferencia tendente a demonstrar a necessidade de se desenvolver entre nós a pratica da navegação aerea, prestando o Aero Club de Portugal o auxilio indispensavel para a acquisição de campo e respectivo material a fim de ser aberta a escola civil, que deverá funccionar sempre de accordo com o ministerio da guerra, dadas as boas relações que tem sempre existido e que são de uso em todos os paizes.

A America e Portugal

A convenção entre os dois paizes

Tem toda a actualidade a publicação do convennio assignado em Washington, em 7 de maio de 1908 e approvado por lei de 18 de setembro de 1908.

Artigo 1.º—Os subditos portuguezes que se tornarem cidadãos naturalisados dos Estados Unidos da America e que tenham residido sem interrupção durante cinco annos nos Estados Unidos, serão considerados por Portugal cidadãos americanos e como taes serão tratados. Reciprocamente, os cidadãos dos Estados Unidos da America que se tornarem subditos naturalisados de Portugal e que tenham residido sem interrupção durante cinco annos em territorio portuguez, serão considerados pelos Estados Unidos subditos portuguezes e como taes serão tratados.

Artigo 2.º—Os cidadãos d'uma das partes contractantes regressando ao paiz de origem, são passiveis n'elle de responsabilidade criminal pelos crimes que ali houverem praticado antes da emigração, mas não pelo proprio facto da emigração, podendo comtudo sempre invocar a prescripção da responsabilidade criminal ou qualquer outra remissão de penalidade derivada das leis do paiz de origem.

A infracção dos preceitos legaes que no paiz de origem regularem a emigração não constitue, para os effeitos d'este artigo, parte integrante do facto da emigração, e podem, portanto, os infractores, quando forem encontrados no paiz de origem, ser ali demandados pela responsabilidade de qualquer natureza resultante da infracção.

Artigo 3.º—Se um subdito portuguez naturalisado nos Estados Unidos tornar a residir em Portugal, sem intenção de volver á America, será havido como tendo renunciado á sua naturalisação nos Estados Unidos. Reciprocamente, se um antigo cidadão americano, naturalisado em Portugal, tornar a residir nos Estados Unidos, sem intenção de volver a Portugal, será havido como tendo renunciado á sua naturalisação em Portugal.

A intenção de não volver ao paiz onde se obteve a naturalisação póde considerar-se demonstrada quando as pessoas naturalisadas n'um paiz residirem mais de dois annos no outro.

Artigo 4.º—A presente convenção é ajustada por um prazo de cinco annos a contar do dia em que forem trocadas as suas ratificações, mas se nenhuma das partes contractantes notificar á outra, com a antecipação de seis mezes, a sua intenção de a dar por finda, continuará em vigor até seis mezes depois de uma das partes ter feito á outra essa notificação.

As ratificações da presente Convenção serão trocadas em Washington, no mais breve praso possivel.

Em testemunho do que, os respectivos Plenipotenciarios assignaram as clausulas acima estipuladas e lhe puzeram seus sellos.

Feito em duplicado em Washington, aos sete dias do mez de maio de mil novecentos e oito».

NOTAS

Os japonezes em tempo de guerra

O enthusiasmo bellicoso dos japonezes é celebre em todo o mundo.

Em tempo de guerra, a população toma como um dever o augmentar as finanças do thesouro. Os mais humildes e os mais modestos dão ao Estado o seu obulo.

Ha poucos annos, n'um theatro de Tokio, um actor representava um general chinez. De repente, um espectador saltou ao palco e assassinou-o no meio de acclamações do publico.

Mas, em tempo de guerra, os japonezes são muito humanitarios. Uma ordem do dia do ministro da guerra e espalhada profusamente no exercito, lembrava aos soldados que o Japão aderira á convenção da Cruz Vermelha e que convinha tratar os inimigos feridos ou doentes com a maior doçura. «A população inimiga—dizia essa ordem do dia—deve ser tratada fraternalmente. Esta é a vontade do imperador. Todo aquelle, portanto, que quizer ser fiel ao imperador e á patria e mostrar ao mundo o valor da nossa civilisação, nunca deve esquecer o significado da Cruz Vermelha e os juramentos sagrados que nos impõe».

As phrases heroicas

Um regimento francez acantonou-se em V..., aldeiola quasi por completo destruida pelas granadas prussianas.

Nas ruinas d'uma casa, um rancheiro do regimento occupava-se a cosinhar o rancho. De repente uma granada atravessando os ares e o tecto, já desmantelado, explodiu atirando a terra, com o rancheiro, o panelão, as colheres e as marmitas! O bravo rapaz, que escapou por milagre, levantou-se e disse:

—Olha que espiga! Malditos brutos! Que diabo hei-de arranjar agora para o rancho?

E tratou de preparar novo caldeirão...

O que se exige aos submarinos

Em França para as provas de resistencia dos submarinos exigem-se quarenta metros de immersão. Na Inglaterra trinta e seis são sufficientes. Pelo contrario, n'outras marinhas exigem-se cincoenta e mesmo sessenta metros.

Os constructores, porém, consideram tudo isto um exaggero, pois que, praticamente, um mergulho de 40 metros é para o submarino, o maximo que ha interesse de obter.

HISTORIAS VERDADEIRAS

O que segue foi contado por um dos familiares do rei Affonso XIII, de Hespanha.

Em fevereiro de 1915, a familia real hespanhola estava reunida para almoçar. A conversa, como é natural, travou-se sobre a guerra europeia o rei e a rainha mãe trocaram impressões e opiniões.

Pouco a pouco, a discussão tornou-se calorosa. Affonso XIII, partidario convicto da França e dos alliados, era contrariado pela mãe, austriaca de nascimento e de coração.

Pronunciaram-se palavras violentas, tanto que o rei declarou:

—De ora em deante e para evitar qualquer discordia, nunca mais falaremos da guerra em familia. Cada um reserva para si as suas opiniões.

«Les Annales».

Consultas, respostas, alvitres

PERGUNTA N.º 796—Lisboa—Sr.—Tendo visto a noticia que tinham sido afixados editaes respeitantes ao districto de recrutamento n.º 1, a que pertenço, convocando as tropas territoriaes para uma revista de inspecção no proximo mez de abril, e pertencendo eu a uma das freguezias citadas no edital (Belem), venho rogar a v. o favor de, no seu conceituado jornal, me esclarecer sobre o seguinte:

Fui apurado no dia 29 de dezembro do anno passado, na junta de reinspecção a que compareci para infantaria territorial. Terei que comparecer a essa revista? e no caso affirmativo terei que me apresentar fardado? e qual o fardamento?

Diz mais a noticia que sua ex.ª o general commandante da 1.ª divisão, ordenou que sejam dispensados de comparecer n'essa revista os territoriaes alistados este anno em consequencia do resultado das reinspecções. Dir-me-ha isto respeito, visto ter sido, como atraz digo, apurado no dia 29 de dezembro de 1916? No final da junta a que compareci, foi-me dada uma cedula que, segundo o official que m'a entregou, me serviria de resalva até ao dia em que sua ex.ª o ministro da guerra ordenasse a minha apresentação: n'essa occasião teria que a trocar por uma caderneta militar para depois me apresentar. Será chegada essa occasião?

Muito grato lh eficaria se se désse ao incommodo de no seu jornal, em a secção «O Jornal do Soldado», me esclarecer estas duvidas, o que desde já muito agradeço o que é—M.

RESPOSTA—Está obrigado a comparecer no corrente anno á revista de inspecção apresentando-se com a sua cedula de inspecção como foi determinado pela secretaria da guerra. A dispensa concedida pela divisão ficou sem effeito por aquella determinação.

PERGUNTA N.º 797—Sr.—Pedia-lhe a fineza de me informar por meio do seu conceituado jornal, do seguinte:

Assentei praça em 1899, fui promovido a 1.º cabo logo que terminei a recruta e passei á reserva em 1901. Fui á revista todos os annos até 1911, d'ahi em deante não tive conhecimento que estas se effectuassem e por isso ainda hoje não tenho a baixa definitiva.

Consta-me que um decreto do governo auctorisa as promoções a sargentos, todos os 1.ºs cabos que apresentem as suas cadernetas, é como eu me considero militar até aos 45 annos desejava que v. me elucide se isto é verdade e se commetti alguma falta não em ter apresentado até á data—Seu constante leitor—Henrique.

RESPOSTA—Alistado em 1899 tinha de servir por 15 annos que terminaram em 1914 anno em que teve baixa, devendo apresentar-se no D. R. do domicilio para na caderneta lhe ser averbada a baixa. Como praça com baixa só está obrigado á defeza local até aos 45 annos.

PERGUNTA N.º 798—Sr.—Pedia a v. a fineza de me informar por intermedio do seu conceituado jornal do seguinte:

Sou mancebo recenseado em 1916, foi á inspecção a primeira vez em 28 de junho do mesmo anno ficando isento temporariamente em 21 de Outubro. Fui inspeccionado segunda vez ficando apurado definitivamente para a arma de infantaria. Queira-me informar se serei encorporado na 1.ª ou 2.ª encorporação.—Um assiduo leitor—M. F.

RESPOSTA—Só no D. R. onde foi recenseado lhe poderão dizer se é destinado á 1.ª ou á 2.ª encorporação. Diga qual esse D. R. e responder-se-lhe-ha.

PERGUNTA N.º 799—Sr.—Como tenho lido no vosso muito lido jornal, (Jornal do Soldado), diversos assumptos militares, pedia-lh a especial fineza de publicar o seguinte, que antecipadamente agradeço.

Fui marinheiro durante seis mezes, mas como infelizmente a saude era pouca, fui reformado com uma pequena pensão mensal que não chega para pagar o aluguer da casa. Como me encontro desempregado, e tendo bastantes habilitações, eu pergunto a v. se poderia ser admittido em qualquer repartição publica onde eu pudesse ganhar minha vida honradamente.

Esperando ler no vosso jornal qualquer resposta, e pedindo desculpa pela enorme massada, subscrevo-me com muita consideração—B. M. Cidral P.

RESPOSTA—Nada se oppõe a que seja empregado em qualquer repartição: pois n'ellas estão fazendo serviço muitos officiaes e graduados reformados.

No D. R. estão amanuenses e serventes reformados.

PERGUNTA N.º 800—Palão—Sr.—Tenho visto no seu conceituado jornal algumas respostas sobre situações militares, e necessitando eu tambem de fazer uma pergunta, venho mui respeitosamente pedir a v. se digne informar-me do seguinte:

Na reinspecção a que fui sujeito em 1 de outubro p. p., fiquei isento condicionalmente; e necessitando de sahir para S. Thomé (Africa Occidental) onde já estive antes de ser aqui inspeccionado, rogo a v. o obsequio de me dizer se requerendo eu ao sr. ministro da guerra auctorisação para sahir para aquella ilha elle m'a poderá conceder.

A minha edade é de 21 annos. Agradeço desde já a v. este favor e entretanto, subscrevo-me com todo o respeito, estima e consideração—Joaquim F. Sopas.

RESPOSTA—Sim senhor, póde requerer que obtem a licença. Faça requerimento ao sr. ministro da guerra e entregue-o no D. R. onde foi reinspeccionado.

PERGUNTA N.º 801—Sr.—Agradecia-lhe dizendo no seu apreciado jornal se poderei concorrer a official miliciano nas seguintes condições:

Tenho 25 annos, exames do 1.º e 2.º grau conhecimentos de algebra, falo e escrevo correctamente a lingua franceza, conheço egualmente a lingua ingleza.

Para lhe não tomar muito espaço, bastará responder na secção correspondencia dizendo «sim» ou «não»; no primeiro caso dando-me as indicações do que terei a fazer. Agradecendo sou com subida consideração—L. Salles.

RESPOSTA—Para poder frequentar como voluntario a E. P. O. M. é preciso:

a) Ter menos de 40 annos;

b) Serem julgados aptos para o serviço militar;

c) Terem concluido qualquer curso de instrucção superior em escola nacional ou estrangeira ou estarem frequentando o ultimo anno d'um curso, ou serem estudantes de direito e os habilitados com os cursos da Faculdade de Direito.

d) Na falta de curso superior terem serviços publicos ou trabalhos scientificos que comprovem sua competencia profissional.

e) Assentarem praça como soldados.

f) Terem nas escolas preparatorias um periodo de seis semanas de instrucção de recrutas.

Já vê que não está n'estas condições.

PERGUNTA N.º 802—Sr.—Sobre as relações, sob o ponto de vista militar entre officiaes do quadro permanente e milicianos tem-se suscitado diariamente em muitas unidades confusões que convem desvanecer. Por exemplo de dois officiaes com o mesmo posto um do quadro permanente outro miliciano, este promovido anteriormente áquelle, qual é para effeito de nomeação de serviço, continencias, etc., considerado como superior na hierarquia militar? Creio haver uma circular n'esse sentido dimanada da secretaria da guerra mas ignoro o numero e a data da sua publicação. Póde dizer-m'as? Muito obrigado lhe fica —Carlos Costa—Porto, março de 1917.

RESPOSTA — Os officiaes milicianos ao serviço são para todos os effeitos officiaes do activo. A sua precedencia é regulada pelo artigo 78 da 5.ª parte do Reg.º Geral dos Serviços do Exercito pag. 190. A nomeação para serviço é feita por egual entre os do quadro permanente e dos milicianos.

PERGUNTA N.º 803—Sr.—Tenho 20 annos e o 7.º anno incompleto. Fui o anno passado á inspecção e fiquei isento temporariamente. Em outubro do mesmo anno fui reinspeccionado e apurado para cavallaria. Sube mais tarde que era incorporado juntamente com aquelles que tinham sido apurados da 1.ª inspecção. Disseram-me agora que o seu jornal tinha publicado a noticia de que a encorporação era em principios de abril e que os individuos nas minhas condições (isentos na 1.ª inspecção e apurados na 2.ª) eram encorporados em infantaria mesmo que tivessem sido escolhidos para outra arma. Pergunto:

1.º E' certo que a encorporação é em abril?

2.º Sou encorporado em infantaria?

3.º Poderei pedir para ser encorporado na arma para que fui escolhido, pois sei montar, tenho 1,76 de altura, e não posso andar a pé porque ao fim de pouco tempo se me cortam os pés com suor?

4.º Posso requerer para frequentar a escola de officiaes milicianos antes da encorporação?

Peço a v. que me responda a estas quatro perguntas pelo que desde já me confesso—Y. C. G. B.

RESPOSTA—1.º Ainda não está determinado quando seja a encorporação.

2.º Deve ser encorporado em infantaria.

3.º Em cavallaria só pode ser encorporado, apresentando cavallo seu pois d'outra forma não lh'o permittem.

4.º Não pode. Só depois de soldado prompto da instrucção, tendo o curso completo de sciencias ou lettras dos liceus.

PERGUNTA N.º 804—Covilhã — Sr. Muito me obsequiava tendo-o incommodo de me dar os seguintes esclarecimentos:

Os mancebos de 1912, ha mezes reinspeccionados, sendo chamados ao activo, ou para frequentarem a E. P. O. M. ficam desde logo mobilisados?

Senão, quando demorem os exercicios, ou a frequencia nas ditas escolas—segundo o mancebo fôr fazer a recruta de soldado, ou fôr chamado para frequentar as E. P. O. M.—antes de ser mobilisado?

Um rapaz do dito anno, só com exame de instrucção primaria, alguns conhecimentos de escripturação commercial e auctor litterario (é jornalista) pode ser obrigado a frequentar essas escolas?

Quaes as profissões, cursos ou estudos que isentam da mobilisação ou a demoram quanto tempo e se este é contado sómente desde que estejam no activo, isto é: se os reinspeccionados não podem deixar de se apresentar logo, como tem succedido a militares por terem certos cargos.

Quem designará aos reinspeccionados de 1912 o D.º do regimento em que servirão, sendo chamados para recrutas ou para a E. P. O. M.—os commandos das respectivas divisões?

Sendo chamados ao activo esses mancebos irão todos logo fazer exercicios, seja qual fôr o seu regimento?

Tendo ficado apurado para infantaria o rapaz atraz mencionado, poderá ser chamado para a E. P. O. M?

E ficando em secretaria, tambem, ou n'outros serviços auxiliares?

Peço desculpa de tanta impertinencia. Podendo responder directamente, muito grato lhes ficaria. Não sendo possivel queira enviar-me o n.º do jornal em que vier a resposta no mesmo dia.—Filippe Fazendeiro.

RESPOSTA—1.º Só podem ser chamados para frequentar a E. P. O. M. depois de promptos da instrucção de recruta tendo as habilitações indicadas na al. (b) do artigo 11 do decreto 2.307; pois que tendo as habilitações a que se refere a al. c) devia ter-se apresentado. Mas quer na E. P. O. M. quer encorporado em qualquer regimento por ter sido transferido para as tropas activas só pode ser mobilisado depois de prompto da instrucção de recruta.

2.º Frequentando a E. P. O. M. tem de ter 4 semanas de instrucção intensiva de recruta antes da instrucção privativa da escola; não a frequentando provavelmente terá a instrucção ordinaria, conforme a arma a que for destinado.

3.º Não é obrigado á frequencia da E. P. O. M. por não ter as necessarias habilitações: fica nas tropas territoriaes e só é transferido para as activas quando o sr. ministro da guerra o determinar.

4. Todos os soldados do activo podem ser mobilisados logo que estejam promptos da instrucção de recruta seja qual fôr os cursos, profissões que tenham ou exerçam.

Ha, porém, praças que, embora mobilisadas, só são convocadas em ultimo logar, como os empregados telegrapho-postal, dos caminhos de ferro, fabricas de munições, maritimos na commissão de transportes maritimos, etc. (Vid. artigo 13 do regulamento da mobilisação do exercito).

Os reinspeccionados não podem ser chamados nem mobilisados, a meu ver, emquanto não forem convocadas todas as praças do activo e reserva, que já em tempo de paz estavam obrigadas ao serviço militar; pois não era justo que fossem chamados indivíduos que só por força maior como agora ficaram obrigados ao serviço deixando aquelles que já o estavam.

5. Quem lhes ha de destinar as unidades onde devem apresentar-se serão os D. R. em conformidade com as instrucções recebidas dos commandos das divisões e segundo a arma para que foram classificados pelas juntas que os approvaram.

6.º E' claro que desde que sejam chamados teem de receber instrucção: pensa-se porém em fazer a convocação por classes ou annos de recenseamento começando pelos mais novos, isto é, primeiro os de 1915 depois de 1914, 1913, etc., etc.

7. Já se respondeu na resposta sob o n.º 3. Não tem as habilitações precisas.

8. Não se comprehende bem a pergunta; mas se quer saber se os isentos condicionalmente para fazer serviço em tempo de guerra nas secretarias podem ser chamados ao activo respondemos: Não podem, não são soldados senão para serviços auxiliares e por isso só para amanuenses das secretarias do Estado podem ser chamados.

PERGUNTA N.º 805—Coimbra—Sr.—Tendo lido no importante jornal «A Capital» e na edição durante a guerra, do «Jornal do Soldado» varias indicações uteis á situação militar de muitos individuos que ao mesmo jornal se dirigem, venho tambem importunar v. consultando-o sobre a minha situação, cuja resposta desde já muito reconhecido agradeço.

Em junho de 1907 alistei-me voluntariamente e com a edade de 16 annos, no regimento de artilharia 2, onde servi até junho de 1910, tendo durante estes tres annos que servi estudado n'um dos liceus da capital e passando á reserva em junho de 1910, com o 4.º anno dos liceus, e o curso de habilitação para 1.º cabo, com distincção e louvor, e no posto de 1.º cabo.

Em 1911, como civil, fiz o 5.º anno dos liceus e em 1912, segundo consta da minha caderneta militar, fui chamado ao serviço activo e logo licenceado. Em janeiro de 1915 fui chamado por telegramma para me apresentar no regimento de artilharia 8, em Abrantes, para fazer parte da 5.ª bateria que esteve em Africa, onde entrei em combate. Infelizmente, n'essa occasião estava bastante doente e por isso não segui, tendo vindo certificar-se da minha doença um official medico. Passados 15 dias fui novamente chamado por telegramma. Como infelizmente ainda estava doente, mandei attestado medico que foi attendido sem nova visita do medico militar. Nunca mais fui chamado para nenhum serviço tendo tido em 1915 uma revista como reservista onde me pediram a caderneta, que foi ao districto de recrutamento n.º 7, onde pertenço, e vi que na minha caderneta militar accentaram as minhas habilitações, o 5.º anno dos liceus, com inglez que regularmente sei falar e além d'isso mencionavam na mesma caderneta a minha passagem á 7.ª bateria de reserva, em junho de 1915.

A minha consulta é sobre o seguinte:

Poderei vir a ser chamado para a escola de officiaes milicianos de artilharia, visto lá haver outros já com menos habilitações praticas e talvez mesmo theoricas?

Não haveria probabilidades de ser attendido um requerimento pedindo para frequentar a mesma escola?

Não terei probabilidades de ser chamado como 1.º cabo? Mais uma vez peço a v. ex.ª me elucide com brevidade o que muito agradeço, a fim de regular a minha vida, cuja situação militar bastante escura o impede—E. de Oliveira.

RESPOSTA—Não pode frequentar a E. P. O. M. nem obrigatoria nem voluntariamente por não ter o curso completo dos liceus.

E' provavel que seja chamado como 1.º cabo mas não por emquanto.

PERGUNTA N.º 806—Ribeiro de Pena—Sr.—Por intermedio do seu mui conceituado jornal, venho rogar o favor de resposta ao seguinte:

Fui inspeccionado em Angola e apurado para infantaria em 1913, e pedi annualmente adiamento de encorporação ao ministerio da guerra.

Foram porém suspensos os addiamentos no ultimo anno e mandados apresentar na Metropole os mancebos n'essas condições até 15 de janeiro.

Como foi adiada a encorporação de janeiro, pretendo saber quando ella será e se serei submettido a nova inspecção, visto que ha 4 annos que fui apurado em Angola.

RESPOSTA—Se foi destinado á 1.ª classe deve encorporar-se de 12 a 15 de abril, se á 2.ª epocha ainda não está determinado quando seja. Não tem nova inspecção.

Informações

O notavel especialista dr. Roberto d'Almeida, cuja competencia vae ser aproveitada em trabalhos militares, só parte para França em fins d'abril ou principios de maio.

—Vão realisar-se concursos para o posto de segundos sargentos. As primeiras provas estão marcadas para o dia 18 d'abril.

—A encorporação dos novos recrutas tem movimentado os regimentos para proceder ao respectivo aquartelamento.

Correspondencia

Manuel H..., Lisboa; J. A. F., Porto; A. G. H. N., Vizeu.—Requeiram ao sr. ministro da guerra.

* * *

Clotilde—Braga—Esse official já está em França e pertenceu ao 1.º turno de tropas embarcadas.

* * *

V. F.—Lisboa—Coronel Pessoa.

* * *

Um velho condiscipulo—Lisboa—Ainda não está designado o dia; 2.º, partiu como radiologista na ambulancia 1, 3.º, anda a trabalhar para seguir com a Cruz Vermelha.

* * *

A. M. M.—Lisboa—Mande o requerimento, que o faremos seguir as vias competentes.

* * *

Luiz—Castello Branco—Está no 6.º grupo de metralhadoras.

* * *

E. N.—Lisboa—Esteve em serviço no campo entrincheirado, agora está em Coimbra.

* * *

O. S.—Cintra—Continua a commandar a escola pratica.

* * *

J. A. G.—Lisboa—Ainda não foi nem talvez seja mobilisado.

Para ler e rir

A bordo d'um submarino allemão, ao avistar-se um cruzador inglez, o commandante exclama:

—E' a hora de nos mostrarmos... Toca a submergir...

*

Uma ordenança chega muito afflicta junto do pagador dos exercitos:

—Meu major, o 75, da 4.ª, está muito agoniado. Engoliu uma moeda de tostão...

—O' rapaz, diz-lhe que descance e venha receber o «pret». Tudo se resume a um desconto. Em vez de dez escudos dou-lhe 9$900.

ANNUNCIOS

G. Wyns, granadeiro 4|3, internado bolgaem Zeist (Holanda), pede sellos postaes para collecção.

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

MORTO ANTES DE TEMPO

O percursor do avião de caça

A guerra aerea dos alliados tem demonstrado o valor dos aviões Nieuport, como aviões de caça. O famoso constructor não assistiu ao seu triumpho. Morreu antes d'essa hora gloriosa.

O aviador Nieuport morreu em 1911 em resultado d'uma queda de aeroplano, que lhe determinou muitas e graves lesões internas.

Logo que teve conhecimento do desastre, o ministro da guerra do gabinete francez, M. Messiny, foi ao hospital de S. Nicolau, para onde tinha sido conduzido o mallogrado aviador em seguida á catastrophe.

Nieuport, era filho do coronel Nieuport, commendador da Legião d'Honra, e nasceu em Blida a 24 d'agosto de 1875.

Fez-se, primeiro, conhecer na epocha heroica do cyclismo, entregando-se ao «sport» da bicyclette em 1895. Ganhou uma dezena de «handicaps» e de corridas no antigo Velodromo de Inverno, de Paris; depois era em pouco tempo «sprinter» da primeira ordem.

O seu maior successo foi o premio Zimmerman em 1897, um kilometro atraz de «tandens».

Sob um pseudonymo fazia, em seguida, nome no automobilismo, inventando diversos apparelhos.

Em 1902 já Nieuport era inventor

Em 1902, Nieuport resolvia o problema do «allumage» do motor creando notoriedade n'essa especialidade. O seu nome figura em todos os «records» do mundo que marcaram um progresso na locomoção.

Citemos, ao acaso:

Os 200 kilometros á hora foram attingidos a primeira vez por uma carruagem Darracq, de 8 cylindros, munida d'um magneto Nieuport.

Nos apparelhos que permittiam a Santos Dumont e a Farman os primeiros vôos, encontramos os «allumeurs» Nieuport. Os hydroplanos Bonnemaison, os primeiros que attingiram grandes velocidades dentro de agua, eram, egualmente, munidos de apparelhos de «allumage» Nieuport. Deve notar-se, que, desde essa epocha, Nieuport, directa ou indirectamente, participou dos primeiros «records» do mundo, tanto na agua, como na terra e no ar.

Esse cerebro inventivo não podia deixar de se interessar pela conquista do ar e assim é, que um apparelho construido por Nieuport, voava logo no dia da sua primeira sahida, desde 1908; essas experiencias foram interrompidas por o apparelho ter sido destruido em Issy-les-Moulineaux, durante as innundações de 1909-1910.

Elle fez por si, a aprendizagem de piloto

Mas Nieuport não desarmou. Enchendo-se de coragem, voava em Mourmelon, depois em Reims em junho de 1910, fazendo elle proprio a sua aprendizagem e o seu exame de piloto no monoplano.

N'esse anno eram-lhe attribuidos os «records» do mundo de velocidade com ou sem passageiros. Ainda mais, em 9 de março d'esse anno, com o seu monoplano, munido do seu motor, do seu magneto e das suas velas, batia o «recod» da velocidade em dez e em vinte kilometros. Depois, em 11 de maio, com o mesmo seu apparelho, o mesmo seu motor de 28 H. P., o seu mesmo magneto e as suas mesmas velas attingiu 120 kilometros á hora em Mourmelon batendo todos os «records» do mundo de 1 a 100 kilometros.

Ainda está na memoria de todos a victoria de Weyman ganhando a taça Gordon-Benett n'um Nieuport e foi anda n'um Nieuport que Helen percorria, em 8 de setembro, mais de 1.200 kilometros em 14 horas.

Perante a brilhante messe de louros tão rapidamente colhidos, a desapparição d'esse cerebro genial parece, ainda, mais cruel.

Os seus aeroplanos usaram sempre os seus magnetos

O jornal «L'Auto», grande quotidiano de «sport», dedicou á memoria de Nieuport o seu artigo editorial do qual traduzimos os guintes trechos de carinhosa saudade, por onde se póde aquilatar do valor do illustre e arrojadissimo inventor infelizmente já desapparecido.

«Pensem n'esta coisa admiravel: quando Nieuport voava, quando o viamos recortar-se no azul dos céus de verão, elevava-se n'um aeroplano da sua fabricação, sobre um motor que elle construira peça a peça.

O systema circulatorio da sua grande ave era assegurado por um magneto de que era elle o inventor. Tudo elle tinha creado; do seu cerebro tudo sahira tanto a audacia dos seus vôos como o estupefaciente dos seus «records» do mundo e a força calma que faziam d'elle uma das vedetas da nossa grande industria nacional.

«Só elle continuava na brecha, empenhado em demonstrar por si proprio o valor das producções do seu cerebro. Inventava mas materialisava as suas invenções, e o seu cerebro fecundo não confiava de ninguem o cuidado de realisar o que elle havia inventado. E, de tudo isto, nada resta hoje, senão um pobre montão d'ossos e de carnes martyrisadas que a morte enregelou».

Ler hoje:

na nossa secção de «O Jornal do Soldado», a noticia sobre o «brevet» do

Primeiro aviador portuguez

e

Ler amanhã:

na nossa secção de **Sport & Educação Physica**, uma emocionante narrativa de guerra sobre

Navarre, terror dos boches

Notas do dia

A festa de segunda-feira

E' no palco do theatro de S. Carlos que, na proxima noite de segunda feira, se representa a «Revista Naval», engraçadissima «charge» sportiva que o nosso collega Fernando Machado polvilhou de muito espirito e de bello humorismo caricatural.

A recita tem um proposito sympathico, que é o de contribuir para os encargos que o prestimoso club vae soffrer com a mudança de séde. E... tem um grande interesse attractivo porque põe em foco, como «actrizes» de occasião, comicos por poucas horas e actores de minutos, dezenas de rapazes que até hoje apenas haviam notabilisado os seus talentos como remadores e tripulantes de barcos de recreio.

Todo o pessoal artistico e todo o «elenco», pertence ao Club Naval. O facto indica o valor associativo da prestimosa collectividade, que possue elementos para tudo. Desde o maestro ao trompa; desde o illuminador ao contra-regra; desde o auctor ao ensaiador; desde o aderecista ao ponto; todos, são elementos do Club Naval de Lisboa...

Além da revista, representa-se um acto de variedades.

* * *

Já a Amadora pensa outras coisas...

Ainda se não apagaram os echos da grande festa de ha dias; ainda se não procedeu á classificação dos premiados no grande concurso dos 1.200 balões e já a Amadora pensa em novas iniciativas!

E um irrequietismo extraordinario, que, na verdade, deve irritar os que nada fazem e não querem que outros façam...

Agora pela Amadora, ultimam-se os ensaios d'uma grande orchestra de arco, com os mais gentis elementos dos Recreios Desportivos... E para mais fala-se n'um grande campeonato de tiro aos pombos...

* * *

O campeonato de «foot-ball»

O programma completo da tarde de domingo, no novo campo do Sporting, é o seguinte:

A's 14 horas, desafio de segundas cathegorias entre o Sporting Club de Portugal e o Victoria Foot-ball Club, de Setubal. E' o ultimo desafio do campeonato d'essa cathegoria, e era desnecessario para o apuramento do campeão, porque o Victoria é já o possuidor d'esse titulo. Mesmo que o Sporting vença, o que seria um resultado interessante, não consegue já exceder o numero de pontos que o Victoria possue. Em todo o caso, este ha de pôr o maximo do seu esforço para que, depois de reconhecido campeão, não soffra uma derrota.

A's 16 horas, o grande desafio Bemfica-Sporting, para a final do Campeonato de primeiras cathegorias. Este desafio, o mais sensacional de toda a epocha, colloca frente a frente os seguintes jogadores:

Pelo Sport Lisboa e Bemfica: Guerra, Figueiredo e Bugalho, C. Sobral (cap.), F. Pereira e C. d'Oliveira, Herculano, Velloso, Luiz Vieira, A. Augusto e A. Rio.

Pelo Sporting Clug de Portugal: Paivi Simões, Amadeu Cruz e Jorge Vieira (cap.), Marcelino Pereira, Arthur Pereira e Boaventura da Silva, N. N., Francisco Stromp, José Diogo, A. Perdigão e J. Bentes.

São como se vê duas linhas fortissimas. O esforço maximo d'estes 22 jogadores deve produzir um desafio cheio de fases de emoção e de enthusiasmo.

A aviação na guerra

O novo «Az» Ortoly

O francez George Ortoly acaba de se revelar como um feroz inimigo dos allemães, derrubando tres em menos de 6 dias. Actualmente, Ortoly possue o «record» de oito aviões allemães derrubados.

E' um piloto notavel, habil e de uma grande audacia.

Derrubou o seu primeiro aeroplano em 28 d'abril de 1915, o segundo em 24 de fevereiro de 1916, o terceiro em 4 de junho de 1916, o quarto em dezembro e o quinto em 23 de março.

Possue a cruz de guerra, ornada de quatro palmas e a medalha militar desde 13 de junho de 1916.

Atravez do mundo

ETERNAMENTE FORTE—Em Paris, reeditaram-se as corridas ciclistas com os grandes profissionaes. Pois senhores, o famoso dinamarquez Ellegaard, continua a vencer os antigos e os novos! E' espantoso esse ciclista! Ha 18 annos que é campeão e que figura sempre como um dos melhores entre os primeiros «sprinters». No ultimo domingo ganhou o «Grande Premio do Inverno».

Noticias

(*Communicados e informações*).

Entre nós

Associação de Foot-ball de Lisboa —(*Communicações officiaes*)

Campeonato de Lisboa:—Desafios para domingo:

1.ª cathegoria: Bemfica contra Sporting, no Campo Grande, ás 16 horas, juiz o sr. Arthur dos Santos; 2.ª cathegoria: Sporting contra Victoria, no Campo Grande, ás 14 horas, juiz o sr. Carlos de Penaguião; 4.ª cathegoria: Bemfica contra Atheneu, em Sete Rios, ás 13 horas, juiz o sr. Amilcar Brêa.

Campeonato escolar—Attendendo aos pedidos de varias escolas filiadas na Associação, as quaes preveem a sahida para fóra de Lisboa, durante as festas da Paschoa, de alguns dos seus jogadores, a Direcção resolveu não realisar os desafios d'este campeonato marcados para os dias 1 e 8 de abril proximo.

A's escolas que já receberam communicação marcando desafios para estes dias se avisa que ficam sem effeito as communicações.

«Campeonato do athleta completo» no Gymnasio Club Portuguez

Teem sido em grande numero os pedidos feitos á secretaria d'este club do regulamento d'esta importante prova da iniciativa do Gymnasio Club Portuguez, que se deve effectuar n'um dos nossos melhores campos de «sports», em 26 e 27 de maio proximo.

Sabemos que o sr. ministro da guerra recommendou esta prova ás sociedades de instrucção militar preparatoria, d'onde este gymnasio tem recebido tambem innumeros pedidos do regulamento, sendo de esperar uma inscripção avultada.

Lucta, pesos e «box» são mais tres campeonatos inter-clubs que este club organisa em 10, 12, 13, 19 e 20 de maio e 10 e 11 de junho, cujos regulamentos da lucta e pesos já foram distribuidos, e o de «box» brevemente o será, podendo desde já ser requisitados á secretaria do club, rua de Serpa Pinto, 4.

Reuniões de patinagem

Ha amanhã á noite, na Escola de Educação Physica uma reunião particular de patinagem, seguida de baile, para o que teem sido distribuidos muitas centenas de convites pela melhor sociedade lisboeta.

Deve ser mais uma elegantissima festa.

Chrysantemos, cravos e dhalias

Os distinctos horticultores do Porto srs. Alfredo Moreira da Silva & Filhos acabam de nos enviar um interessante catalogo das especialidades da sua casa e que distribuem gratis a quem o pedir.

Como alcançaram os primeiros premios na exposição que em outubro passado se realisou na Sociedade Nacional de Bellas Artes, é de crer que interessem aos bons amadores as variedades que os srs. Moreira da Silva & Filhos teem agora á venda.

Theatros, circos, cinemas

Noticias

Entre nós

A revista que na epocha de verão sobe á scena no theatro Republica intitula-se «Lisboa amada».

—No theatro Avenida faz-se no dia 7 de abril «reprise» da opereta «Sinos de Corneville», para festa artistica de José Ricardo.

—O actor Joaquim Silva, do Gymnasio, faz sua festa na segunda feira, com o «Senhor Roubado».

—No salão Foz, apresentam-se hoje os artistas Trini Rosales, Lolita Gil, bailarina e Les Olveidas acrobatas, estreiando-se os excentricos «The Pantos».

—A'lém do 14.º episodio do magnifico «film «A filha do circo», exhibe-se hoje no Salão da Trindade a pellicula em 4 actos «Vencer ou morrer».

A nossa agenda

Espectaculos de amanhã:

Republica, ás 21, «Pão alheio» e «Morgado de Fafe».

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade e Polytheama.

Cartaz de ámanhã

A's 21: NACIONAL, Mãe.—AVENIDA, Sybill.—EDEN, O novo mundo. — REPUBLICA, Pão alheio e Morgado de Fafe—GIMNASIO, Alfaiate de senhoras—APOLLO, E' o asnoplano.—A's 20,30: TRINDADE, O ovo de Colombo — A's 20 e 22: PHANTASTICO, Fava rica.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Foz, Condes, Olympia, Polytheama, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão dos Anjos e Patria.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Numa Rumestan»

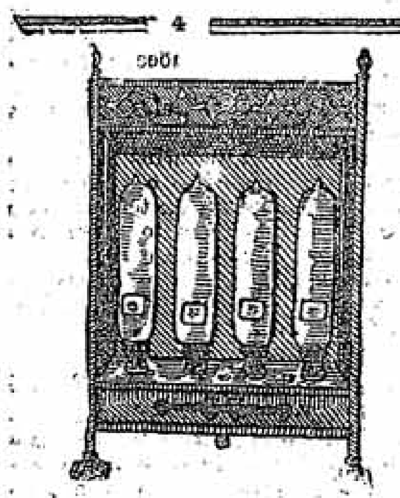
A Empreza Lusitana Editora acaba de lançar no mercado mais um volume da sua «Collecção selecta», o 35.º, o celebre romance de Alfonse Daudet «Numa Rumestan», obra por demais conhecida para que precisemos fazer a sua critica.

A edição é cuidada.

A provincia n'A CAPITAL

VILLA VIÇOSA, 30.—No proximo domingo realisa-se a inauguração da nova séde do Centro Democratico, vindo assistir o sr. governador civil de Evora, a convite do administrador do concelho, sr. Concelção Leitão, que tem sido incançavel na reorganisação do partido democratico.

Preparam-se grandes festejos.—E.

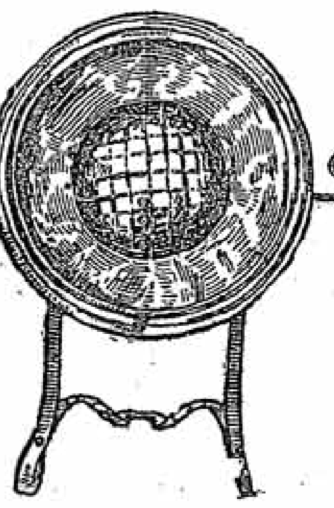


Telephone n.º 2418 Central

Tendes Frio?

Teem V. Ex.as corrente electrica na sua habitação ou escriptorio?

Podeis Aquecer-vos



Fogões récheauds, esquentadores, salamandras, aquecedores de pés, aquecedores para camas, tapetes electricos, etc., etc.

Installações electricas, modestas e de luxo. Sortido chic em candeeiros, lustres, plafoniers, etc.

CANALISAÇÕES PARA AGUA E GAZ

CASA TRIUMPHO

Virgilio Ribeiro & Gonçalves L.da

Rua Augusta, 72, 74, (Frente ao Banco Crédit)

CLASSES QUE RECLAMAM

Aspirantes de finanças

Uma commissão de aspirantes de finanças, composta dos srs. Joaquim Pereira Saldanha, Carlos Fernando Bettencourt, Armando Nobre e Ernesto José Barbosa Marques, respectivamente dos 1.º, 2.º, 3.º e 4.º bairros de Lisboa, e Francisco Ferreira Martins, delegado pelo Porto, foi hoje apresentar ao sr. dr. Affonso Costa o seu protesto contra o projecto de reorganisação do serviço de finanças apresentado na camara dos deputados pelo sr. Francisco José Pereira.

Dizem os protestantes que esse projecto, a ser approvado, prejudicará immenso todo o pessoal de finanças dos concelhos e bairros, melhorando apenas a situação dos funccionarios de inspecções de finanças.

Diz o protesto:

«Acaba—o projecto—com os emolumentos da contribuição de registo que foram creados para compensação do pessoal e estimulo ao trabalho, o qual a maior parte das vezes é feito fóra das horas regulamentares, pois tem de assim se proceder para não prejudicar os demais serviços das repartições, que são innumeros e complicados.

A suppressão dos emolumentos da contribuição de registo apresentada no referido projecto é um profundo golpe vibrado no pessoal de finanças das repartições concelhias que traz consequentemente, não só a miseria do funccionalismo attingido, aggravada no actual momento de carestia da vida, mas tambem o desanimo e arrefecimento ao trabalho, pois—não tenhamos illusões—a remuneração é o maior incentivo ao trabalho; jámais quando elle é feito fóra das horas obrigatorias como acontece em quasi todos os concelhos do paiz com os serviços da contribuição do registo gratuito d'onde provêem os emolumentos em questão tão cubiçados pelos funccionarios das inspecções de finanças.

A importancia d'esses emolumentos, indo para os cofres do Estado e sendo distribuida como se pretende no projecto apresentado, iria beneficiar os auctores, perdão, os funccionarios das inspecções de finanças com prejuizo do pessoal das repartições de finanças especialmente dos aspirantes, cujos empregados interveem directamente nos respectivos processos, arcando com as respectivas difficuldades e responsabilidades que não são pequenas, quando é do conhecimento de todos que os serviços dos empregados das inspecções em nada se póde comparar ao das repartições dos concelhos e bairros.

O projecto apresentado ao qual se dá publicamente o pittoresco nome de «Bodo aos officiaes», não teem outra coisa em vista senão melhorar a situação dos officiaes das inspecções com prejuizo dos aspirantes de finanças, os serviços que passam a sua vida esmagados de trabalho nas repartições de finanças a cuidar da arrecadação das receitas do Estado, pois são as repartições que mais fadigas dão aos seus empregados.

A economia que se pretende fazer não passa de uma mera phantasia pois ella é immediatamente coberta, com grande cifra, pelas despezas resultantes da disposição do artigo 108.º e paragrapho 2.º do alludido projecto.

Outras anomalias tem o referido projecto, taes como a creação de logares de praticantes de finanças, sem direito a vencimento nem remuneração alguma o que em boa consciencia não póde admittir-se.

Em face do que fica exposto e que os Ex.mos Deputados da Nação muito bem conhecem, não deve ser approvado o projecto apresentado, devendo prevalecer, embora com algumas alterações e emendas, a organisação dos serviços de finanças approvado por decreto de 25 de maio de 1911».

DYNAMITE

Explosivos da Fabrica da Trafaria

DYNAMITES
Diversas, caixa de 25 kilos.

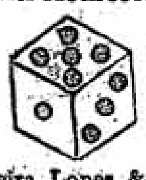
CAPSULS
Diversas, caixas de 100

RASTILHOS
meadas de 7m,2

AGENTES { Em Lisboa:—Lima Mayer & C.a, rua da Prata, 59. No Porto:—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 259.

Ampolas de iodo
Pharmacia Azevedo, Filhos, Rocio, 1.

DADO
Pomada Anti-Hemorrhoidaria

Marca registada  A unica efficaz

Depositos: Lisboa, Teixeira Lopes & C.a, rua do Ouro, 154; Porto, Antonio Cerqueira da Motta & C.a; Coimbra, M. Nazareth & Irmão; Evora, Carlos & Patronilho; Faro, Annibal da Fonseca Alexaudre.

Castello de Vide

«A Capital» vende-se no estabelecimento do sr. Miguel dos Santos Soares, em Castello de Vide.

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa, é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente póde fazer. A siphilis, o rheumatismo, escrofulas, tumores, eczemas secos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., etc., curam se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas, d'este genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, o unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luzo Brazileira, praça de S. Paulo, 20 e 22. Telef. 1:667.

Berlitz School

Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção

Rua do Alecrim, 20-A

O methodo mais pratico e rapido

O restaurant Estrella d'Ouro
recebe todos os dias, directamente do Minho, lampreias vivas, um dos pratos especiaes da casa. Vende tambem cruas.

EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

Papel de embrulho
Vende-se em pequenas quantidades na rua do Norte, 5

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 15 horas

Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
TRAVESSA DO CARMO, 1, 1.º

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
Rua da Trindade, 12 — 2 ás 5

ASSIS DE BRITO
Medico dos hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa
MEDICINA GERAL
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 17
11 — RUA INFANTERIA 16 — 11
(Telephone n.º 419 — Norte)

Dr. Tovar de Lemos
MEDICO-CIRURGIÃO
Pela Faculdade de Medicina de Lisboa
Sub-delegado de saude
Antigo interno do hospital do Desterro
DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS
UTERO E OVARIOS—CLINICA GERAL
Consultas e tratamentos todos os dias, das 16 ás 18 horas.
Rua da Emenda, 110, 2.º—LISBOA
TELEFONE 3220 CENTRAL

Aguada Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspepsia—Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas perversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que pódem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Tiphico, Diphterico*, e *Vibrão cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebido pura quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º
Telephone 2168

ANTONIO AURELIO
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
Consultorio: Das 14 ás 16—Rua Garrett, 74, sobre-loja, direito

Investigações secretas
Fornece-as o Instituto de Investigações
Rua do Ouro, 872.º-E—Teleph. 2.194-Cent

Seguros contra Riscos de guerra
Effectuam-se nas Companhias Union Maritime, de Paris, e La Union y El Fenix Español, de Madrid.
Directores em Lisboa:
LIMA MAYER & C.a
Rua da Prata, 59

COSTA SANTOS
Medico especialista
DOENÇAS DOS OLHOS
CONSULTAS DAS 15 A'S 17 HORAS
R. Nova do Almada, 95, 1.º, Esquerdo

Grande descoberta scientifica

Cura radical da tuberculose por meio dos soros preparados pela Sociedade UNIVERSOS, de Barcelona.

SAT. 1 SAT. 2 SAT. 3

O enthusiasmo despertado pelos exitos obtidos é grande no mundo scientifico por ser o unico elemento efficaz para prevenir e curar radicalmente todas as affecções produzidas pelo terrivel bacilus KOCK.

Quem estiver atacado por esta fatal doença não deve demorar em experimentar o soro SAT, que, certamente, ainda a tempo, a sua vida será salva.

Diversos medicos de Lisboa já o estão experimentando e brevemente publicar-se-hão os nomes dos doentes e dos medicos que já utilisam o soro SAT.

Para a venda em Portugal e ilhas adjacentes (Açores e Madeira) é o unico representante o sr. DOMINGOS BORDAS, Rua Anthero do Quental n.º 32, 2.º, LISBOA.

Pedir o prospecto explicativo, que é gratis.

Aos que fumam
Recommendamos os incomparaveis cigarros
Crescent Mustaphá 10 cig. 18 cent.
Tarsilias . . . . 10 » 10 »
Favoritos . . . . 20 » 22 »
A' venda nas tabacarias.
Imp. V.ª Contreras & F.º

Antonio Balbino Rego
Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins e vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
TELEPHONE 2930
R. do Mundo, 81, 1.º

AGUA DA AMIEIRA
Unica conhecida com RADIO de constituição
A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.
Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 33
50 réis o litro em garrafões

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
RUA DA EMENDA, 110, 2.º

ALMANACH THEATRAL

Para 1917 5.º anno de publicação, insere os retratos e biographias de Justina de Magalhães, Chaby Pinheiro, Alfredo Santos e Luciano de Castro. Collaboração esmerada dos principaes escriptores theatraes. Entre outras contém as seguintes producções proprias para amadores e de agrado certo:

Amor e fandango, cançoneta; Canario, monologo; A conquistar, tercetto; Ella por ella, monologo; Formiga branca, monologo; Lilaz branco, cançoneta; Na rua, cançoneta; Rasga o coração, canção brazileira; Sopeira e magala, duetto; etc., etc.

1 volume illustrado—Preço 160 réis

ROMANCES

Distribue-se gratuitamente o catalogo a quem o requisitar. Em preparação o catalogo de obras diversas que contém livros em todo o genero, sendo algumas pouco vulgares e bastante raras.

Compram-se livros usados

Livraria de João Carneiro & C.ta
58, T. de S. Domingos, 60—LISBOA

CANDEIAS
Só ha um e esse é o unico que vende
CALÇADO BARATO
R. da Palma n.º 290
(Ao Intendente)
Enviam-se encommendas para a provincia contra reembolso.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica—Cimento Luzo
GOARMON & C.A
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

Só NA OURIVESARIA, JOALHARIA E RELOJOARIA DE Monteiro & Fonseca HA
Gosto! Variedade! Perfeição! Vendas com garantia!
PREÇOS SEM COMPETENCIA
VENDE-SE ouro a PEZO sem feitio — COMPRA-SE prata, platina, pedras preciosas e cautelas dos Montepios
PAGA-SE BEM!!!
68, 70, 72--Travessa de S. Domingos--68, 70, 72
LISBOA—Telephone 3.071—CENTRAL

Companhia Carris de Ferro de Lisboa
Aviso importante
O serviço dos carros a partir do Rocio termina desde hoje ás 23 horas (11 horas da noite)

Nos termos do art.º 5 do decreto de 30 de Dezembro de 1916, tinha o nosso material circulante de estar recolhido até á meia hora (doze horas e meia da noite). Esta disposição foi depois alterada pelo ex.mo General Commandante da Divisão, quando Lisboa esteve entregue á auctoridade militar, no sentido de permitir as ultimas sahidas do Rocio até á meia noite, visto terminarem então os theatros ás 23 horas.

Tendo os theatros em 1 do corrente sido auctorisados a terminar os espectaculos á meia noite, tiveram os carros que passar a partir mais tarde por forma a ter o publico meio de transporte.

Acabamos porém de receber ordens superiores terminantes para dar stricto cumprimento ao disposto no supracitado decreto e assim avisamos o publico de que somos forçados a desde hoje fazer as ultimas partidas do Rocio ás 23 horas (11 horas da noite).

Lisboa, 20 de Março de 1917.
A Direcção

Obrigações da União dos Viniculfores de Portugal
Garantidas pelo Estado
Do valor nominal de cinco escudos
Preço actual Esc. 4$60.—Juro remunerador de 5 1/2 0/0 pago aos semestres pela Junta do Credito Publico.
Compra e vende a casa de cambios e papeis de credito de
Antonio Casanova Augustine
Rua do Commercio n.º 57 a 61

"A Capital,,
Vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexia, em Extremoz.

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.a
Rua do Ouro, 123

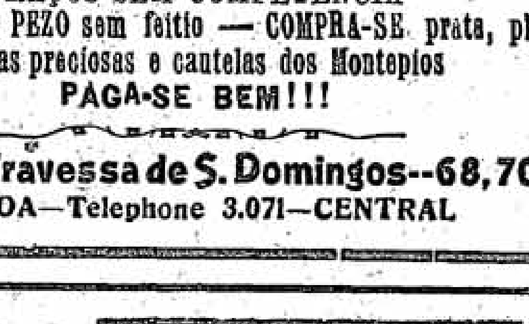
Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 80 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! São falsas as caixas que não teem no rotulo o nome de Rosa & Viegas

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra
Depositos em Lisboa
Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central 568. Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem 3106. Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.
Escriptorio: 62, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa
TELEGRAPHO:—FARINHAS
Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas)—Farinhas das marcas 1.a e 2.a—Sêmeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.a qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas capitão e de embarque de 1.a, 2.a e 3.a qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e legumes.
Preços e descontos sem competencia
TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4223 e 24; Secção de Padarias, 2333; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 4223, fabricas: 24 de julho (Moagem), 81 Central; 24 de Julho (Bolachas e Massas), 2080 Central; Rua do Barão (Massas), 333 Central; Santo Amaro (Moagem), 2006 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.
Codigos:—A. B. C. 6.a edição, Ribeiro e Criptographico

Antonio Balbino Rego
Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins e vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
Telephone: 2930
R. do Mundo, 81, 1.

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual
Clinica infantil
Ginastica
R. do Carmo, 69, 2
Teleph. 3317

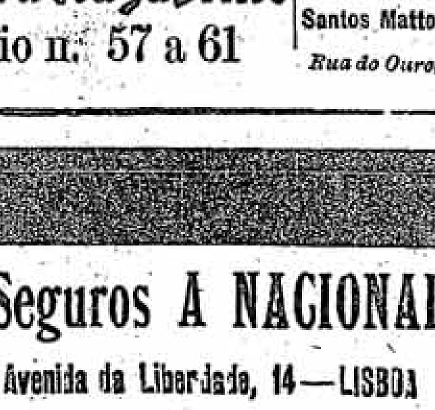


Sociedade anonima—Responsabilidade limitada
CAPITAL: E. 600:000$00
SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO
Fundos de reserva Esc. 110:000$00
Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:
Esc. 814:994$47
Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular e
Contra Riscos de Guerra
Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Mauricio Costa
João de Vasconcellos
ADVOGADOS
Rua Nova do Almada, 46
Telephone 2.459.—C.

PAPEIS DE CREDITO
Portuguezes e brazileiros mesmo sem cotação, coupons, libras e todas as notas e moedas estrangeiras.
GODINHO & FALCÃO
61 — R. do Ouro — Lisboa

«A Capital»
Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Companhia de Seguros A NACIONAL
Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA
Soc. an. resp. lim. — Fundada em 17-4-1906

CAPITAL 500.000$ escudos — RESERVAS 380.518$ escudos
Seguros sobre a vida humana
e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Champagne de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias
Depositario em Lisboa
—ARTHUR BENARUS—
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poço do Borratem, 4, 2.º

Silva Ramos
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias
CHIADO, 61 2.º

Sacadura Falcão
MEDICO ESPECIALISTA
Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes
ROCIO, 74, 2.º—TEL. 2120

SIMÕES FERREIRA
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos—Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Telephone 3391
R. do Alecrim, 38-2.º, E.—Das 4 ás 6

LAVAGEM DE FATOS
FEITOS OU DESMANCHADOS
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
Telephone 568 (Central)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2379 — 7.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Sabbado, 31 de Março de 1917 | Telephones. º2298—Endereçoteleg. CAPITAL | Officina de Impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

DA FRONTE INGLEZA

A batalha do Somme

18 de março.—D'Albert continuamos a viagem para o norte. O tempo, em vez de melhorar, peóra. A agua açoita-nos o rosto, sacudida rijamente pelo vento. Cada vez mais homens e mais vehiculos pejando o caminho. A artilharia começa a ouvir-se. Entramos, a pouco e pouco, na zona perigosa. A' beira da estrada, um pequenino cemiterio de inglezes mortos pelos allemães. Cada sepultura uma cruz. Cada cruz um ramo de flôres seccas. Dois soldados percorrem lentamente o minusculo campo santo, como se procurassem, entre as sepulturas, vestigios de amigos desapparecidos. A estrada não é mais do que uma longa folha de lama, que as rodas e as patas dos cavallos móem e remóem constantemente. A lama é o flagello da guerra. E' a grande inimiga dos exercitos, a quem difficulta os movimentos, e é o travão invencivel que se apodera de todas as molas, para não as deixar girar com regularidade e com segurança. Na guerra tudo anda enlameado—os homens são de lama, os cavallos são de lama, os vehiculos são de lama, tudo é de lama, uma lama fluida e esbranquiçada que espirra por toda a parte e produz, em quem não está habituado a vêl-a, uma impressão quasi de horror e de pavor.

O automovel partira. Ha nuvens de homens concertando o macdame. Chove cada vez mais. Ollio para a minha direita. Outra sepultura. A d'um soldado inglez que morreu combatendo. A estrada sóbe suavemente. Para a esquerda, ficam-me barrancos, pouco profundos, cortando a charneca argilosa, quasi vermelha, como se tivesse sido amassada com sangue. Para a *direita*, ravinas pouco elevadas, que ondulam e que se sómem, como serpentes colossaes, na bruma opaca que quasi não me deixa vêr coisa nenhuma a vinte metros de distancia. Avançamos cada vez com mais difficuldade. O automovel arrasta-se penosamente. Salta, abysma-se, pára de quando em quando. E' preciso abandonal-o. De certo ponto em deante, a marcha só póde continuar a pé. Tratamos, por isso, de nos apear. O espaço entenebreceu-se de todo. Do Norte, ergueram-se, sobre a terra devastada, montões de nuvens que despejarão sobre nós torrentes d'agua. Entretanto, o canhão fala cada vez mais alto, ruge de momento a momento com mais força, dissolvendo-se o som rouco dos tiros como se desfaz o fumo, em dias de ceu soturno e sem vento—rez-vez da terra, devagar, tranquillamente, socegadamente...

—Aqui tem!—diz-me elle—apontando-me uma cova profunda, perto do caminho—havia um grande deposito de munições inglezas. Uma noite, um aeroplano inimigo approxima-se. Lança uma bomba. Acerta no alvo. Vae tudo pelos ares!

Ainda agora, aqui e além, mergulhados na terra, occultos pelo matto espesso, se descobrem vestigios da tremenda explosão. Mas o que sobretudo me impressiona são os troncos hirtos, escavacados, rasgados em arestas agudas como espadas, que mal se erguem do chão, tragicamente mutilados. A metralha não poupou nem uma arvore. Devastou tudo. Cortou-as cerce. Esmigalhou-as, destruiu-as aos milhares, deixando o deserto onde outr'ora havia bosques densissimos, que floresciam, senhores da eterna mocidade, sempre que vinha a Primavera. Ha um valle, em baixo. Ahi, o arvoredo era mais denso. Por esse motivo, tambem mais sinistras são, n'esse sitio, as ruinas.

—Vê aquelle ponto escuro, além, entre dois troncos esphacelados?—pergunta-me o meu guia.

—Perfeitamente.

—Approxime-se mais. Vae ter alguma coisa de inedito a emocional-o.

Approximei-me, com effeito. O ponto escuro que attahiu a minha attenção é apenas uma cabeça humana. E' uma cabeça de *boche*, que um obuz cortou cerce, projectando-a de encontro ao alto tronco e espetando-a com força n'uma acha mais afiada. Effectivamente, o episodio tem qualquer coisa d'um sinistro e macabro inedito...

* * *

Ponho a tiracollo a minha mascara contra os gazes asphyxiantes. Confesso, todavia, que não sei servir-me d'ella. Rompemos a custo atravez do lamaçal. Foi aqui, segundo rezam as chronicas e ao que affirmam creaturas do tempo, que existiu, ha dois annos ainda, a chamada aldeia de La Boiselle. E' aqui, presentemente, que não existe coisa nenhuma. Ou antes: é n'este ponto que se escancára qualquer coisa que se parece com o poço d'uma mina de ferro. E' um largo buraco em fórma de funil, que necessitava, para o encherem, de milhares de toneladas de terra. Toda essa terra e os allemães que havia na trincheira existente onde não ha hoje mais do que um fosso redondo e conico voaram. Foi uma mina ingleza que operou essa obra phantastica de destruição. Quantas centenas de kilos d'explosivo foram precisos? Não sei.

—Vimos perfeitamente os *boches* no espaço, feitos em bocados—observa o official que me guia. E dos que foram assim obrigados a voar, ha quem diga que muitos d'elles desappareceram para sempre...

Estou convencido d'isso. Desappareceram feitos em migalhas. Desappareceram como as casas da aldeia desventurada, das quaes não restam nem simples vestigios. A propria pedra, a propria madeira, o proprio tijolo foram pulverisados. Sabia que o poder da artilharia moderna é espantoso. Sabia que os seus effeitos destruidores eram terriveis. Nunca suppuz, porém, como ninguem póde suppol-o sem o vêr, que houvesse canhões capazes de fazer desapparecer povoações inteiras, deixando em seu logar a terra revolvida e confundida com a outra terra, com aquella onde só havia plantas e seáras, arvores e jardins, relva fresca e hortas captivantes. Caminhamos mais, deixando a estrada, cada vez mais arrazada e mais intransitavel. A chuva redobra, cahe com mais abundancia, torna penosissima esta excursão vagarosa atravez d'este immenso campo de morte.

Todo o terreno está revolvido. Não ha um metro quadrado que não tenha sido remexido pelos obuzes. Dir-se-hia que vae ser plantada, n'este planalto lavrado por poderosissimas charruas, uma vinha immensa. Não ha um arbusto, não ha uma planta, não ha uma febra de verdura, sequer, attenuando a desolação das ravinas sacudidas pela metralha, das vallas fundas cheias d'agua, dos rasgões crueis que a terra soffreu, perfurada pelas granadas. A morte estendeu por toda a parte as suas sinistras azas de tristeza e de sombra. E' o silencio augusto dos desertos, este que me cerca, apenas quebrado, com intervallos regulares, que parecem contados pelo relogio, pelo canhão que ruge na outra encosta e que não cessa de vomitar metralha. Destroços de armas, de ferramentas, de material de guerra de toda a especie, abandonados por vencidos e por vencedores, amontoam-se por todo o terreno. Restos humanos, braços de que não restam já senão os ossos esburgados, mettidos nas mangas das fardetas, vêem-se aqui e além, apodrecendo lentamente. Não houve tempo para os enterrar. Todo elle era pouco para perseguir o inimigo. D'ahi este abandono de material e de mortos, que se nota por todo o campo de batalha do Somme, e que não é mais do que o rescaldo da lucta espantosa que os inglezes travaram para empurrarem os allemães mais para além...

ADELINO MENDES

O estado sanitario do Brazil

RIO DE JANEIRO, 31.—Alguns jornaes hespanhoes publicaram, n'estes ultimos dias, varias noticias sobre o estado sanitario do Brazil, affirmando que em alguns estados tem havido numerosos casos de febre amarella. O Departamento de Saude Publica, consultado a este respeito, informa officialmente que não ha caso algum de febre amarella em todo o territorio brazileiro. Parece que estes boatos, ultimamente espalhados em Hespanha, teem por fim desviar do Brazil a corrente emigratoria.—(Americana).

Querem lanchar bem e cear melhor? Vão á ARGENTINA R. 1.º de Dezembro, 75

Lêr n' «A Capital»

A'manhã, «A batalha do Somme»; segunda feira, «Thiépval, a destruida»; terça fei-ra, «A batalha do Ancre».

(Cartas de Adelino Mendes).

Novas de França

Do correspondente de Paris para o «Commercio do Porto», em data de 19 de março:

Com os frios grandes que por aqui houve este inverno, frios que atacaram bastante os nossos patricios, a elles não acostumados, não me admiraria que um portuguez que fosse visitar o hospital por lá encontrasse alguns compatriotas. Quantos? Não sei. Mas repito: o frio foi por tal fórma violento, que se me dissessem que já por lá passaram muitos e muitos, não me custaria acreditar.

O que sei é que, em geral, é boa a saude de todos os que estão nos acampamentos, tanto inglezes como de outras nações, e os que entram no hospital por doença, graças ao tratamento que teem, não se demoram por lá muito tempo, pois encontram-se curados em poucos dias.

—No dia 6 do corrente chegaram a esta cidade o alferes Antonio Vieira de Castro e Silva, e os sargentos Tito das Neves Larcher e João Rodrigues da Costa.

—No dia 10 d'este mez chegaram os tenentes: Guilherme Carlos Oom, Liberato Eugenio Sá Vianna Brandão, Oscar da Silva Motta, o alferes Francisco Maria da Costa Andrade e os pharmaceuticos do exercito Jayme José da Costa e Bernardo Augusto da Costa Simões.

No dia 12 chegaram os capitães Julio Bello de Almeida, Julio da Conceição Pereira Lourenço, Carlos Alberto Pereira Henriques, José Esteves da Conceição Mascarenhas, Julio José Domingues, Amadeu Norton Marinho Falcão, José Eduardo Franco Antunes Centeno, José Augusto de Mello Vieira, Antonio José Martins, Luiz Quirino Monteiro, Affonso Henriques Botelho Sá Teixeira; os tenentes: Joaquim Magro, Francisco Augusto de Barros e Vasconcellos, Francisio Pereira Simões; os alferes: Luiz Carlos da Costa Guerra Charters de Azevedo, Agostinho Ribeiro, Antonio Evandro dos Santos Lobo, José Pereira de Aragão; os sargentos: Antonio Gonçalves, Alfredo de Palma Vaz, Antonio Fernandes, Alvaro José Rodrigues, Jorge das Neves Larcher, Gilberto Pedro da Conceição Feyo; e o juiz do tribunal militar, José Maria de Magalhães Pinto.

No dia 13 chegou o alferes Eurico Eduardo Rodrigues Nogueira.

Nos dias 15 e 16 chegaram o capitão Virginio de Azevedo Costa; os tenentes: José Joaquim da Silva Lobato, Mario Augusto Telles Grillo, Gastão Adalberto Antunes de Sousa Dias, Alberto de Araujo e Cunha; os alferes José Monteiro de Magalhães, Manuel Luiz Rodrigues Junqueiro, Arthur Florido Pereira, Rogerio Correia Ferreira, José Rodrigues Pereira, José de Sousa Seiros, Arthur Augusto Videira, Armando Arthur Barbosa da Fonseca, Abilio Gonçalves Presa, José Caldas; o alferes-medico Guilherme Pinto Rodrigues da Costa; os sargentos: Alberto Carlos de Almeida Frazão, Fructuoso José Garcia; o sr. Antonio Ribeiro de Almeida Abranches official pagador; e os srs. Leonardo José Pestana, Joaquim Dias de Sousa, Amadeu das Neves Mourão, Arthur Fernandes de Carvalho, Pedro Gomes da Silva, Henrique Ernesto, Arthur João Pires Ferreira, João Augusto Fachada.

Hoje, 19, chegaram: coronel Abel Hypolito, tenente coronel Alfredo Ernesto de Sá Cardoso, major José Eduardo Vallejo Marques, capitães Augusto Gonçalves Pereira de Barros e Manuel Corréia de Freitas; tenente Olympio Manuel Pereira de Mello e alferes Victorino da Cruz Nazareth.

—No sabbado, 17, partiu para Lisboa, doente, o major Teophilo Alberto Guanilho.

—No dia 15 de fevereiro passado falleceu no hospital de Toul o operario portuguez José Exposto, natural de S. Martinho de Canito, onde nascera em 1877. O fallecido trabalhava nas fundições de Foug e tinha o numero de contracto 510.

HONTEM E HOJE

Em fins de março de 1602 o galeão Santo Antonio, *de quarenta e cinco peças, que vinha das Molucas carregado de canella e de pimenta, fundeou para aguada na calheta ao sul da ilha de Santa Helena, onde é hoje a villoria de Hars-Yowell. Trinta homens tinham já morrido de escorbuto e os sobreviventes estavam longe de um estado florescente. No proprio dia da chegada, pela tarde, uma fusta hollandeza da praça d'Horn, demandando a ilha, reconheceu o galeão no mesmo momento em que o capitão do* Santo Antonio *tomava a vista do hollandez. Era uma semana de calmaria quási podre. Os dois capitães, tacitamente, deliberaram fugir um do outro para não darem combate; fingindo que se não viam desviaram prôas e emquanto o* Santo Antonio *se esgueirava pelo leste da ilha, a fusta singrava para a costa d'Africa. Com a noite era provavel que se perdessem de vista. Logo, porém, ao romper do sol o galeão e a fusta reconheceram-se nas mesmas aguas e precipitadamente alteraram as bordadas. Durante quasi dez dias, na vasta amplidão do Atlantico, fugiram teimosamente um do outro, encontrando-se com regularidade todas as manhãs. A fatalidade das cousas approximava-os com tanta mais força quanto grande era o desejo de se verem livres um do outro. Por fim o vento levantou e, com todas as velas fóra, os dois barcos sumiram-se em dois pontos diametraes do horisonte. Dias mais tarde, ainda n'outra madrugada, quando os primeiros raios do sol esfarrapavam um nevoeiro denso,* o Santo Antonio *achava-se quasi a abalroar com a fusta, a duzentos metros d'ella. Então o exaspero explodiu d'ambos os lados; alguma coisa, de cima, ordenava o combate. O d'Hollanda içou no traquete grande a insolente vessoura-symbolo; o* Santo Antonio *abriu o fogo pelo travez de bombordo. E duas horas depois, n'um mar quieto, de larga ondulação, quási ao mesmo tempo, os dois navios iam galhardamente ao fundo.*

Mario de Almeida.

O novo gabinete sueco

STOCKHOLMO, 31.—Está constituido o novo ministerio sob a presidencia do sr. Schwartz, tomando posse da pasta dos negocios estrangeiros o almirante Lindman, da da guerra, o coronel Wackerman; da da marinha, o capitão de fragata Erisson.—(Havas).

FINALMENTE!

O que foi preciso acontecer para se tomar uma iniciativa

O supprimento a favor do Instituto Bactereologico

O sr. ministro da instrucção apresentou hontem ao parlamento uma proposta de lei pela qual é auctorisado um supprimento de 5:100 escudos ao Instituto Bactereologico Camara Pestana. A urgencia foi admittida por unanimidade e um parlamentar congratulou-se pela rapidez com que o governo providenciou...

Eis uma congratulação que tem o seu quê de ironica, se considerarmos o que foi preciso—tantas e tão vehementes e violentas manifestações!—para se conseguir aquelle supprimento cuja necessidade de ha muito se fazia sentir e era reclamada por quem de direito.

Attentemos no que foi preciso para que o governo se decidisse:

1.º—Que a imprensa revelasse haverem fallecido no hospital dois individuos por falta de sôro anti-tetanico;

2.º—Que o sr. director dos hospitaes viesse confirmar o triste caso, attribuindo-o á falta de recursos do Instituto Camara Pestana e... á propria guerra, como se esta fôsse culpada da nossa imprevidencia;

3.º—Que se verificasse não haver apenas falta de sôro anti-tetanico mas ainda não nos encontrarmos em condições de combater outras terriveis enfermidades como a variola, a diphteria, o colera, etc.

4.º—Que fosse demittido o director do banco do hospital de S. José;

5.º—Que o assumpto fosse ventilado no parlamento;

6.º—Que se produzisse uma lamentavel scena de pugilato entre o ex-director do banco e o director dos hospitaes;

7.º—Que a estação competente reconhecesse que no hospital de S. José se commettia o acto de indisciplina de admittir nas respectivas enfermarias doentes que teem hospitaes proprios.

Tudo isto foi necessario que se soubesse, se proclamasse, se produzisse—para que ao parlamento fosse pedido o supprimento de 5.100 escudos a favor do Instituto Bacteriologico Camara Pestana!... Ora não se teria evitado tudo isto—e até a morte de dois desgraçados—se fossemos um pouco mais circumspectos e previdentes?

A grande guerra

Os progressos dos alliados na frente occidental

PARIS, 30.—Communicação britannica ás 20|20. Tomámos posse das aldeias de Ruyaulcourt, Sorel, Le Grani e Fins e effectuámos em seguida um violento combate de progressão na direcção de Hendicourt, onde um certo numero de prisioneiros ficaram em nosso poder. O ataque executado ao principio da manhã sobre as posições ao sul de Neuville Bourkonval foi repellido com perdas. Os destacamentos penetraram em dois pontos a noite passada nas linhas allemãs, a leste de Neuville Saint Vaast, fazendo soffrer perdas ao inimigo e trazendo prisioneiros. Actividade das duas artilharias n'um certo numero de pontes. Durante o dia a artilharia pezada attingiu varias vezes um comboio a leste de Vermelles.—(Havas).

PARIS, 30. — Communicado official. Ao norte do Somme e entre o Somme e o Oise a artilharia inimiga bombardeou certos pontos das nossas primeiras linhas; as baterias responderam energicamente. Não houve qualquer acção da infantaria. A nordeste de Soissons progredimos no sector de Vregny-Margival. A oeste de Maisons de Champagne um vivo contra-ataque das nossas tropas permittiu-nos esta manhã repellir o inimigo dos elementos de trincheira onde elle tinha tomado pé no dia 28 de março. Durante esta acção fizemos 63 prisioneiros. Canhoneio intermittente no resto da linha.—(Havas).

PARIS, 31.—Entre o Somme e o Oise a lucta de artilharia foi intensissima no sector de Benay. Ao sul do Ailette atacámos com successo as posições inimigas em varios pontos da linha de Neuville sur Margival a Vregny. As nossas tropas realisaram importantes progressos n'esta linha e tomaram brilhantemente varios pontos de apoio importantes apesar de energicamente defendidos. Em Champagne os allemães multiplicaram as suas tentativas sobre as posições hontem conquistadas por nós a oeste da Maisons. Durante a tarde e noite de hontem fizeram cinco ataques successivos e violentos, os quaes foram annihilados pelo fogo das nossas metralhadoras e pelo fogo de flanco. O inimigo soffreu grandissimas perdas. O numero dos prisioneiros eleva-se a 80 incluindo dois officiaes. Na Alsacia malogrou-se uma manobra proximo de Ammertzwiller e dispersámos as patrulhas allemãs na região de Pfetterhsusen e fizemos prisioneiros.—(Havas).

Na frente italiana

ROMA, 30.—Commando supremo—Ao longo de toda a linha houve no dia 29 acções de artilharia em certos pontos, principalmente intensas no vale de Lagarina e no Carso. A noite passada, depois de prolongada e violenta preparação da artilharia de todos os calibres, um destacamento inimigo atacou as nossas posições no monte Daiti, mas foi annihilado pelas descargas das nossas metralhadoras. As successivas vagas de assalto quebraram-se todas contra a solida resistencia das nossas tropas; o adversario soffreu graves perdas; fizemos alguns prisioneiros.—(a) Cadorna.

O exercito do Oriente

PARIS, 30. — Nenhum acontecimento importante na linha do Oriente. O inimigo parecia preparar um contra-ataque a oeste de Monastir, mas não desembocou das suas trincheiras.—(Havas).

LONDRES, 31. — Communicação official do Oriente: A semana passada fizemos incursões em diversos pontos trazendo prisioneiros. Os nossos aviadores manifestaram actividade e repelliram uma tentativa d'uma esquadrilha inimiga contra as nossas communicações. — (Havas).

A situação na Albania

ROMA, 31.—O «Corriére d'Italia» assegura de origem fidedigna que a situação se aggrava na Albania. As notabilidades e os chefes musulmanos de Scutari teem sido enforcados. Os partidarios de Essad-pachá fusilados sem processo, pelos austriacos.—(Havas).

As disposições dos italianos

ROMA, 31.—O «Giornale d'Italia» reproduz as seguintes palavras do general Cadorna: «Quer venham quer não venham, procedo como se houvessem de vir. Tenho um exercito magnifico, aguerrido, e que comprehende a magnitude da sua tarefa. Uma solida e sincera fraternidade de armas nos une aos nossos alliados. Dizei ao paiz que sinta a importancia da hora presente e que pense na grandeza dos fins pelos quaes combatemos; que tenha fé, e que assim terá a victoria».—(Havas).

COISAS MIRABOLANTES

Vão ser encerradas as egrejas de Lisboa?

O cardeal patriarcha, scismatico, contra o scisma!

Lembram-se os leitores da cultual da Graça, a que alludimos por vezes e que forneceu largo e curioso thema ao noticiario dos jornaes por causa das peripecias desenroladas á sua volta? Pois a cultual da Graça deliberou dissolver-se, em seguida a ser dada posse da capella e imagem do Senhor dos Passos á respectiva irmandade e, em virtude de semelhante resolução, o sr. ministro da justiça assignou uma portaria pela qual o encargo do culto na mesma parochia é confiado á antiga irmandade do Santissimo, cujos estatutos receberam approvação em conformidade com o artigo 17.º do decreto de 20 de abril de 1911. A fim de se chegar a esta solução satisfatoria, para a qual o sr. ministro da justiça contribuiu com manifesta boa vontade, os membros dirigentes da irmandade dos Passos empregaram uma grande somma de intelligentes e dedicados esforços, tendo, crêmos nós, a coadjuval-os o interesse que os membros da cultual, por sua vez, demonstraram de vêr liquidada uma situação conflictuosa que ameaçava eternisar-se sem vantagens para ninguem.

Organisado, finalmente, o culto na egreja da Graça, segundo as disposições legaes a cuja sombra elle se exerce em quasi todas as parochias de Lisboa, projectava-se levar a effeito as solemnidades da Semana Santa, quando surgiu um embaraço gravissimo: o sr. cardeal patriarca oppôz-se terminantemente a que o culto se restabelecesse na egreja da Graça porque os estatutos da irmandade do Santissimo haviam sido approvados pelo artigo 17.º e não pelo artigo 38.º A attitude do prelado traduziu-a authontem com toda a clareza o diario *A Ordem* nos termos seguintes:

Se a Irmandade se institue fabriqueira nos termos do art. 38.º da famosa lei da separação, bem está, mas os seus estatutos reformados em harmonia com esse artigo, teem de ser approvados pelo governador civil e não pelo ministro da justiça.

Se pelo contrario passa a viver sob o regimen do art. 17.º, como parece deduzir-se da interferencia d'aquelle ministro, a Irmandade fica sendo associação cultual, considerada sciematica e o reverendo Parocho nenhumas relações póde ter com ella, nem permittir-lhe intervenção no culto.

Ou a Irmandade acata pois as determinações da auctoridade ecclesiastica e não acceita o caracter de cultual scismatica que se pretende dar-lhe, ou se revolta contra as determinações da Egreja e n'esse caso veremos provavelmente interdicto de novo o templo da Graça e renovado sob nova forma o escandalo da *Oriental*.

Aguardemos, portanto, os acontecimentos que hão de servir de pedra de toque á orthodoxia da Irmandade.

O Dia, cuja maneira de ver se harmonisa, sob tantos aspectos, com a de *A Ordem*, apoiando-se e applaudindo-se mutuamente, amiudadas vezes, os dois jornaes, ambos catholicos e monarchicos, manifestou-se d'esta arte sobre o inesperado incidente, depois de transcrever *A Ordem*:

E' a boa doutrina, mas desejamos saber se é aberta a *excepção* para a Irmandade da Graça, sendo a *regra* a tolerancia, para as outras Irmandades de Lisboa, que funccionam fóra dos termos prescriptos comminatoriamente pelo sr. Patriarcha. Então os rigores hão-de ser só para a Irmandade da Graça? As das egrejas que estão sendo parochiadas até por conegos da Sé teem os seus Estatutos approvados nos termos do art. 38.º da lei de separação?

Obedeceram ellas ás determinações imperativas do sr. Patriarcha? Se não obedeceram, como se lhes permitte uma *accomodação* que é indisciplinada e as confunde com as cultuaes, reprovadas pela Egreja?

Ou consente-se o mesmo abuso que se tem praticado no caso das imagens retiradas dos altares dos templos recentemente restaurados e onde estavam expostas á adoração dos fieis, sem prévio consentimento da auctoridade ecclesiastica e com infracção dos preceitos lithurgicos?

Ha de ver-se que tantas *accommodações* dão pessimo resultado. Hão de ellas ser pagas, mais dia menos dia, com alguma grave violencia sobre os bens das Irmandades, que hão de ter o destino dos já *expropriados* bens da Egreja. Aqui fica o vaticinio, e não faltará muito tempo para que se veja se é errado ou certo!

Quanto á egreja da Graça, se o templo fica interdicto, porque os Estatutos da Irmandade fabriqueira não estão approvados nos termos do artigo 38.º da lei da separação, interdictados teem de ser todos os outros cujas irmandades estejam nas mesmas circumstancias. A disciplina patriarchal não pode ser... lei de funil!

Até certo ponto a razão está, com effeito, do lado do *Dia*. Alguma vez nos haviamos de encontrar de accordo. O sr. cardeal patriarcha, sob pena de commetter uma revoltante injustiça, não pode deixar de consentir á Irmandade do Santissimo da egreja parochial da Graça o que é licito a quasi todas as suas congeneres cujos estatutos foram approvados segundo o artigo 17.º da lei de separação,—quer dizer: que assuma o encargo do culto. E se, por acaso, a sua resolução, quanto á Graça, é inabalavel, para que haja logica e decencia na attitude do prelado só lhe resta fazer uma coisa: lançar o interdicto sobre todas as egrejas de Lisboa em que o culto se exerce mediante as disposições legaes que foram impostas á irmandade da Graça e ás quaes ella, por isso mesmo, se submetteu, com a esperança de poder fechar um doloroso parenthese na vida da parochia e restar as suas tradições religiosas...

Mas ousará o sr. cardeal patriarcha exigir agora das irmandades que abandonem os encargos do culto por ellas legalmente assumidos, em virtude do artigo 17 da lei da Separação, nas numerorissimas parochias da capital e do patriarchado? E o que pensar da tolerancia por sua eminencia manifestada até o presente? E o que pensar de muitos d'esses parochos que ainda o não eram antes da separação da Egreja e do Estado e que o sr. patriarcha elegeu entre os seus conegos, os seus desembargadores e os seus familiares, sacerdotes que não tiveram escrupulo em servir com corporações do culto que cheiram a soismaticas? Que pensar dos fieis e dos pastores das freguezias dos Olivaes, S. Lourenço, Soccorro, Castello, Beato, Santos, S. Christovam, S. Thiago, Anjos, Arroyos, Sacramento, Martyres, Conceição Nova, Pena, Ajuda, S. José, S. Julião, S. Justa, Encarnação, S. Paulo, Santo Estevam, Mercês, Lapa, Santa Izabel, Santa Engracia, Santa Catharina e S. Sebastião da Pedreira,—cujas irmandades teem os seus estatutos approvados segundo o decreto de 20 de abril de 1911? E o que pensar do proprio cardeal patriarcha que se dispõe a presidir, na proxima semana, ás grandes solemnidades da paixão, morte e resurreição de Jesus Christo no templo da Sé, hoje séde d'uma parochia onde o culto se celebra á sombra das condemnadas disposições da lei de separação?

Resumindo: parece que, contra os melhores esforços de bons catholicos, que desejariam a todo o transe salvar o que resta do patrimonio da Egreja, ha quem procure, invocando a pureza da doutrina catholica, o respeito da disciplina catholica, reaccender paixões, desencadear conflictos, promover rebelliões que tudo aniquillem e tudo percam—porque, na sua phrase celebre, *quanto peor melhor*...

Mas conseguir-se-ha isso depois de se saber que o sr. cardeal patriarcha já honrou com a sua visita algumas das egrejas onde dirigem o culto as irmandades apontadas á degola canonica, sendo recebido e festejado por essas irmandades? Em consequencia de semelhantes relações, de tal contacto, e attentas as instrucções da Santa Sé, sua eminencia collocou-se fóra das leis ecclesiasticas, é um desobediente de marca, excommungou-se, exautorou-se—ou a logica é uma batata!

Esperemos o resto...

Homenagem a Theophilo Braga

E' ámanhã, como já noticiamos, que, pelas 13 horas, se realisa no Centro Escolar Dr. Affonso Costa uma sessão de homenagem e inauguração do retrato do sr. dr. Theophilo Braga.

Entre outros, fallarão os srs. drs. Affonso Costa, Antonio Macieira, Barbosa de Magalhães, Vieira da Rocha, Jayme Cortezão, Rodrigo Rodrigues, Daniel Rodrigues, Agostinho Fortes e Lopes d'Oliveira e os srs. José Lino da Silva, Augusto José Vieira e Sá Pereira.

Abrilhanta o acto a tuna da Associação do Registo Civil.

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 129

Congresso agricola de Minas Geraes

JUIZ DE FÓRA, 31—Sob a presidencia do secretario de Agricultura, foi hontem inaugurado o Congresso Agricola do Estado de Minas Geraes, comparecendo 600 agricultores dos diversos municipios. O congresso pretende remodelar o systema tributario, estabelecer a plenitude do direito de propriedade e reformar as tarifas dos caminhos de ferro do Estado de Minas Geraes. Serão estabelecidas as bases para a creação de numerosos sindicatos e cooperativas agricolas, com o fim de facilitar a emigração nacional entre os diversos Estados brazileiros.—(Americana).

Ultimas noticias

A ACTIVIDADE FABRIL NO PORTO

Como é encarada a questão algodoeira

Falla o director da Fabrica da Areosa

Uma riqueza da America—Liverpool, mercado central da Europa...—A prohibição da Inglaterra e o problema dos transportes

Estou no escriptorio do director da Fabrica da Ariosa. De nenhuma das vezes que tenho visitado o Porto, deixei de cumprir a peregrinação a este templo da actividade industrial que uma requintada nota esthetica mais concorre para fazer realçar e attrahir. Por aquella janella que indiscretamente espreita os campos, com que defronta o edificio da Fabrica, desenróla-se aos meus olhos deslumbrados um dos aspectos mais pittorescos dos arredores da capital do Norte. Dir-se-hia que até os pinheiraes que por ali esmaltam a terra—de ordinario tão severos na sua erecção rigida e sombria—teem linhas e nuances mais leves e graciosas... Mais acolá, inundado n'uma verdadeira orgia de luz d'este esplendido sol de primavera, serpenteia em traços fugaces e airosos, esbatidos n'uma tonalidade rosa, o palacete que o proprietario do Centro Fabril da Areosa mandou construir para sua habitação.

E tudo isto é, na realidade, um ambiente privilegiado, desde as revelações da natureza á iniciativa fecunda dos homens, desde a terra rasgada em canteiros, em que nuvens de flôres de oiro põem um ar de indizivel graça, até aos logares que ainda não soffreram cultura, mas onde a floração expontanea cresce e se alastra, enriquecendo a atmosphera com a sua respiração forte, saudavel e perfumada. Eu não sei se Pantaleão Dias, o director illustre d'esta fabrica, conhece os auctores americanos que ha meio seculo atraz romantisavam a vida dos operarios, atravez de officinas que eram verdadeiras salas, de jardins permanentemente em flôr que eram authenticos paraizos. Eu não sei porque nunca me lembrei de lh'o perguntar. Posso, porém, asseverar que a Fabrica da Areosa, a mais bem situada, a mais amoravel de todas as fabricas de lanificios que tem o Porto, corresponde absolutamente a esse sonho de humanitarismo e de belleza.

São estes os pensamentos que atravessam o meu espirito durante um quarto de hora, em que espero o acolhimento d'este intelligente industrial.

Eil-o... Uma visita á Fabrica? Conheço-a perfeitamente, tendo decorado uma por uma as suas soberbas dependencias. Interessa-me, sobretudo, hoje, que o director da Areosa me exponha a questão do algodão que se encontra actualmente na lista dos problemas graves e momentosos que ao governo compete resolver.

—Duas palavras, que o tempo vôa—diz-me Pantaleão Dias—e eu tenho as horas mathematicamente contadas. Interessa-lhe saber?...

—O que ha sobre o assumpto do algodão?

—Eu lhe digo... Como naturalmente sabe, era da Inglaterra que vinha a materia prima para as nossas fabricas de tecidos. Era em Liverpool que se estabelecia o mercado central da Europa do algodão produzido pelas riquissimas plantações da America do Norte. Não era, portanto, nem um producto nem uma riqueza da Gran-Bretanha, mas sim sómente um grande ramo commercial de que a Inglaterra, com o seu fino tacto financeiro e economico, havia lançado mão. Portugal, como outros paizes europeus, em vez de entrar directamente em negociações com a America para o abastecimento de algodão, servia-se d'esse mercado central que, pela approximação, por um mais profundo conhecimento commercial, lhe facilitava grandemente as transacções.

—Mas, certamente que, havendo intermediarios, os preços deviam elevar-se...

—Não; esses preços mantinham-se quasi em absoluto equilibrio com as cotações dos mercados americanos. Infelizmente—e chegamos ao ponto culminante da questão—a Inglaterra acabe de prohibir terminantemente a exportação de algodão, isto é, desappareceu o mercado internacional de Liverpool. O governo inglez, procedendo assim, trata de se precaver contra a multiplicidade de eventualidade que esta calamitosa guerra ainda lhe póde preparar, fazendo-lhe restringir a sua importação e paralysar os centros fabris que necessitam d'ella. Esta prohibição teve um tal reflexo na nossa industria, na actividade das nossas fabricas, que chegámos a suspender inteiramente a sua laboração.

—Mas que caminho se seguirá agora?...

—O caminho a seguir é só um: a importação directa da America do Norte. A resolução da Inglaterra é demasiadamente reflectida para poder ser modificada. O que precisamos é de volver olhos para a America, de concentrarmos ahi todas as nossas attenções e todas as nossas esperanças; mas para que se obtenha um resultado seguro é necessario...

—E' necessario—repito como um écco.

—E' necessario que se resolva a questão dos transportes, essa questão de vida ou de morte, de victoria ou de derrota para a situação economica do paiz. Resolver-se-ha? Eis o problema.

O director da Fabrica da Areosa suspende n'esta altura... Alguem o solicita mais. Despeço-me com a apresentação dos meus cumprimentos de despedida. Antes, porém, de sahir chama-me a attenção uma obra de montagem em que trabalham activamente varios operarios.

—Um melhoramento?—não reprimo a curiosidade de inquirir.

—E' verdade. A montagem d'aquella turbina a vapor de 800 cavallos, de que lhe fallei, quando, da ultima vez, me visitou. Chegou a tempo, porque faz uma importante economia de carvão—e o carvão é outro assumpto melindroso que preoccupa os industriaes, senão já pelo presente, ao menos pelo futuro...

A questão das subsistencias

FARO, 30. — Continua a sahida das azeitonas para Hespanha por Olhão e Fuseta, pelo que a sua falta no nosso mercado é completa. Subiram quatro centavos em kilo as carnes verdes; os marchantes hespanhoes continuam andando pela provincia comprando gado.

Por iniciativa das sr.as D. Anna Bivar Cumano, D. Henriqueta Ferreira de Sousa, D. Laura Bivar, D. Maria Agueda e D. Barbardo Mesquitella e de Justino Bivar e outros cavalheiros, que fizeram parte da commissão encarregada de adquirir meios para o sanatorio dos Almargens, pertencente aos caminhos de ferro do Estado, resolveu-se dar umas recitas e fazer um bazar para adquirir donativos destinados á «Sopa dos Pobres».

Tem havido abundante pesca de sardinha n'esta costa, continuando, porém, a vender-se cara, pelo que o povo pede á auctoridade do districto que tome providencias.

Dia para dia o pão sobe de preço. Os padeiros teem difficuldade em adquirir farinhas.

Purgações

Cura certa em 48 h. com a Injecção amarela

Depositos: Pharmacia Pinheiro, rua de S. Francisco de Paula, 22; Drogaria Pimentel & Quintans, rua da Prata, 194 e 196, Lisboa.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

538	12:000$		
230	1.000$		
453	100$	5673	100$
2069	200$	6528	100$
5991	200$	6662	100$
6777	200$	7188	100$
526	100$	7406	100$
1261	100$	8201	100$
4836	100$	8035	100$
2129	100$	8167	100$
4057	100$	8958	100$
5070	100$		

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
...lhancas da bocca, cirurgia prothese e ortodoncia.
LARGO DE S. PAULO, 19?
TELEPHONE 307?

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

Socios do Monte-pio Geral

Escrevemos alguem que se assigna «Um nosso admirador», pedindo-nos que chamemos a attenção de quem compete para um facto que entende digno da maior ponderação e que na verdade o é.

Trata-se dos direitos e regalias dos socios do Monte-pio Geral. Entende quem nos escreve que, embora todos sejam socios, se deve fazer uma certa distincção. Não é justo que quem, por exemplo, tenha pago as suas quotas durante 30 ou 35 annos tenha direitos exactamente eguaes aos socios que apenas teanam tres ou quatro annos.

Se á primeira vista parece que assim deve ser, caso um exame mais demorado affigura-se-nos que ha razão em que se expõe e estamos convencidos de que as direcções do Monte-pio estudarão o caso e proporão á assembleia geral uma solução justa e que harmonize os interesses legitimos de todos os seus socios.

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª — R. do Ouro 153

Leiam ámanhã

Uma noticia sobre os Quadros de Historia de Portugal, editados por Paulo Guedes, trabalhados pelos professores de historia Chagas Franco e João Soares e illustrados pelos notaveis artistas Roque Gameiro e Alberto Souza.

A recita de Luiz Mendes

Está marcada para depois de ámanhã a recita de Luiz Mendes, o sympatico e estimado camaroteiro do theatro Republica, que os frequentadores d'este theatro muito consideram. Representa-se pela ultima vez a peça de grande successo *A Migalha*.

E' de esperar que os seus numerosos amigos e «habitués» não deixem de reclamar os seus logares do costume.

Carmen Vicente n'um film

Lisboa conhece a encantadora bailarina Carmen Vicente, pois conquistou uma justa carreira artistica na sua permanencia entre nós, exhibindo os seus graciosos bailados no Salão Foz.

Carmen Vicente foi agora convidada por uma empreza productora de films, em Madrid, para figurar como professora de bailes n'um drama, ao lado de artistas de fama do theatro hespanhol, e ahi nos apparece a insinuante morena n'um drama que, com o titulo suggestivo de «Sacrificio de mãe», o Salão Central estreia na proxima semana.

E' mais um exito que o cinematographo alcança, e, segundo informações, trabalha actualmente n'um novo film da mesma casa a celebrada bailarina La Argentinita.

A estreia de segunda feira no Salão Central será um verdadeiro acontecimento.

Sorte grande

Todo o bilhete do n.º 538 que hoje deu a taluda foi vendido em vigesimos na casa Travassos, da rua Poiaes de S. Bento, 57 e 59.

Uma ideia original

Teve-a «A Manhã», e é posta amanhã em execução, comemorando o 1.º mez de existencia

Parece ser uma ideia quasi infantil, dir-se-hia até ridicula... E, todavia, confessemol-o aqui á puridade, a ideia tem muito de original, roçando pelo americanismo e desafiando em materia de reclamo os nossos mais ferteis reclamistas. Trata-se da noticia hoje dada pela «Manhã», de que, pelas 16 horas de ámanhã, será collocada, com certo apparato, a sua taboleta definitiva, na séde em que se encontra installada, largo de S. Roque, comparecendo para o effeito all duas enormes Magyrus, um operador de cinema, etc., etc., e de todos estes pequenos pormenores resultando um espectaculo popular, curioso e interessante na sua grande simplicidade. Como se vê, «A Manhã»—que, para solemnisar o primeiro mez da sua existencia, nos dará um numero de oito paginas—sobre cuidar cada vez mais a sua parte politica, litteraria e noticiosa não se dispensa de attrahir as attenções do publico, no que só vemos motivos para louvores.

Lenha

Serrada para fogões vende-se na rua do Caes do Tojo n.º 61.

A importação em França

Foi prohibida a importação em França e na Argelia, seja qual fôr o regimen aduaneiro, de todas as mercadorias de origem ou procedencia estrangeira.

A prohibição não é applicada: A's importações effectuadas por conta do Estado; aos carregamentos que se justificar na forma regulamentar, terem sido expedidos directamente para a França e Argelia n'uma data anterior á publicação do decreto; ás mercadorias declaradas para deposito na mesma data.

Poderão ser auctorisadas excepções pelo ministro das finanças, quer a titulo geral, quer no limite dos contingentes, após deliberação de uma commissão de excepção, que comprehenderá, entre outros, os presidentes das commissões das alfandegas, da camara dos deputados e do senado, o presidente da commissão do commercio da camara, representantes dos diversos ministerios interessados de agricultura e da junta consultiva das artes e manufacturas.

Aviação maritima

Vae ser publicado brevemente um decreto estabelecendo os distinctivos que devem ser usados pelos officiaes, sargentos e praças de marinha empregados no serviço d'aviação.

Dr. Affonso Costa

Acompanhado de sua familia, seguiu hoje no rapido de Madrid, em direcção a França, o sr. dr. Affonso Costa, ministro das finanças, que foi acompanhado até á fronteira por seu irmão, o sr. Arthur Costa, e pelo sr. Antonio Tudella.

O sr. dr. Affonso Costa irá, de Paris, visitar seu filho, que se encontra no quartel general do Corpo Expedicionario Portuguez, e, ao que parece, demorar-se-ha até ao fim das férias parlamentares.

Navios ex-allemães

O sr. Alfredo da Silva, director da Companhia União Fabril, esteve hoje no ministerio da marinha, a pedir, em nome d'aquella Companhia, para lhe serem fretados tres navios dos ex-allemães, a fim de irem buscar oleos, enxofre e outros generos de que a companhia carece para a sua laboração.

O patriotismo do clero de Roma

ROMA, 31. O collegio dos cardeaes que residem em Roma dispoz de 20.000 liras a favor do Comité da Organisação civil, e os parochos e demais clero de Roma subscreveram com 30.000.—(Havas).

Subscripção de guerra

A subscripção de guerra aberta pela benemerita Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha ficou hoje em 208.279$28,5.

Museu Bordallo Pinheiro

Está amanhã aberto ao publico, das 15 ás 18 horas, na rua do Campo Grande, 382, este interessante Muzeu. Toda a receita, como se sabe, é para a Cruz Vermelha.

O café brazileiro no Japão

SÃO PAULO, 31.—O dr. Candido Motta, secretario da agricultura, pediu ao consul do Japão um relatorio sobre a capacidade possivel do consumo de café no Japão, e os meios a empregar para desenvolver de uma maneira efficaz esse consumo. O secretario da agricultura pretende enviar para os portos asiaticos alguns carregamentos de café, a bordo dos navios da companhia japoneza, que faz, actualmente, carreiras para os portos do Brazil.—(Americana).

Jardim Zoologico

No ultimos domingos, teem feito as delicias das creanças frequentadoras do parque das Laranjeiras, os passeios no *breack*, offerecido pelo «Grupo dos Amigos do Jardim», e que passou a ser tirado por um só dos dois *poneys*, donativo tambem do mesmo benemerito grupo.

A partir de amanhã será utilisado o outro *poney* no serviço de sella ou cavallaria, o que constituirá um novo e interessante recreio para creanças.

Passaportes para Hespanha

E' conveniente recordar o seguinte:

Entra amanhã em vigor o novo decreto assignado por Affonso XIII relativo a nacionaes e extrangeiros que entrem ou saiam de Hespanha. Todos que se apresentarem na fronteira devem ser portadores de um passaporte visado pelos consules hespanhoes, contendo todos os pormenores necessarios á identificação e indicando o fim da viagem a Hespanha.

A direcção da segurança em Madrid e nas provincias os alcaides e guarda civil visarão os passaportes que lhe devem ser apresentados nas 48 horas que se seguiram ao momento da chegada.

Os portuguezes que queiram sahir pelos portos hespanhoes, além do passaporte, deverão apresentar um documento exigido pela ordem real de 14 de janeiro de 1897, excepto para os refugiados politicos.

Os extrangeiros militares e civis internados em Hespanha receberão passaportes dentro de 8 dias.

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 579 — End. tel. Corretorivo

NOTA POLITICA

Hontem, na Camara

o bloco insistiu em adoptar até o fim da sessão uma attitude de intransigente e firme obstrucionismo.

Até ao fim da sessão da Camara, o bloco manifestou hontem o seu proposito firme de fazer obstruccionismo á iniciativa da maioria para se realisar o exame ás contas da guerra. Comprehendendo que era indispensavel votar a prorogação dos trabalhos parlamentares, um dos seus membros, o sr. deputado Jorge Nunes, requereu que a proposta do sr. dr. Barbosa de Magalhães fosse discutida e votada em duas partes. Separou-se da prorogação o exame, falando depois o sr. José Barbosa até á hora de se realisar a sessão conjuncta. Como não tinha sido votada a parte da proposta do sr. dr. Barbosa de Magalhães relativa ás contas da guerra, o Congresso só poude occupar-se da prorogação dos seus trabalhos. Assim, o bloco conseguiu o que desejava: impedir que o parlamento tomasse qualquer deliberação sobre o exame d'aquellas contas.

Com que fim? Eis o que se nos afigura difficil de explicar. A iniciativa do inquerito tinha partido precisamente das bancadas opposicionistas, por meio d'uma proposta mais ampla, é certo, que a da maioria. Mas, desde que para a mesa da Camara fôra enviada uma emenda de additamento no sentido de se estabelecerem na sessão conjuncta as attribuições da commissão, o que era natural era que o bloco reservasse todas as suas energias e todo o fogo da sua oratoria para n'essa sessão conjuncta pugnar por que se fixasse do modo mais amplo o objectivo a que o inquerito se destinava. Em vez de seguir esse caminho, o bloco fez obstruccionismo, levantando logo no inicio da sessão um incidente irritante, que nada justificava, e procedendo de fórma a adiar para depois das férias a discussão e votação da segunda parte da proposta do sr. dr. Barbosa de Magalhães, precisamente aquella onde se tomava a iniciativa do exame ás contas da guerra.

E' possivel que haja n'essa attitude do bloco um fim politico reservado, e não nos repugna acreditar que elle exprima um notavel tacto opposicionista. Mas a verdade é que o publico não abrange as intellectuaes transcendencias d'uma attitude tão contradictoria.

* * *

Ainda a sessão da Camara, pelo modo confuso como decorreu, deu logar a que alguns chronistas parlamentares não reproduzissem com exactidão o que n'ella se passou, alterando a verdade dos factos n'alguns pontos e omittindo importantes detalhes n'outros. Verificámos isso em dois jornaes da manhã, que publicam relatos eguaes. Referem por exemplo uma phrase injuriosa que dizem ter sido proferida por um deputado unionista contra outro democratico. Ora, sabemos que hontem mesmo, durante a sessão, espalhando-se na sala que tal phrase tinha sido proferida, aquelle deputado unionista teve occasião de declarar que as suas palavras tinham sido deturpadas ou mal comprehendidas, pois não dissera a phrase injuriosa que lhe attribuiam.

Temos a opinião de que essas phrases aggressivas, de caracter pessoal, só deviam ser reproduzidas na imprensa quando nenhumas duvidas houvesse sobre os termos exactos em que são proferidas.

No relato dos mesmos jornaes ha uma outra inexactidão importante. Segundo o que lá se escreve, o sr. Jorge Nunes teria dito que o sr. Leotte do Rego é uma das pessoas que elle accusa de se utilisarem dos automoveis do Estado. Não foi nada d'isso o que o sr. Jorge Nunes disse. Este deputado falou no nome do sr. Leotte do Rego para dizer que era a s. ex.ª que se referia quando, na sessão da vespera, pretendera visar antigos monarchicos que o reputam hoje a elle e aos seus correligionarios falsos republicanos. Foi com essa intenção que o sr. Jorge Nunes se referiu ao nome do sr. Leotte do Rego e não para o accusar de se servir dos automoveis do Estado. O sr. Jorge Nunes esqueceu-se de que a Republica, como regimen democratico que é, já teria succumbido se só contasse com o apoio dos que eram republicanos á data de 5 de outubro; *tambem* se não lembrou de que o commandante da divisão naval já teve occasião de affirmar a sinceridade, o valor e a dedicação dos seus sentimentos republicanos quando a Republica, na propria opinião de correligionarios do sr. Jorge Nunes, corria serio risco pela inepcia de certos governantes armados em dictadores. Foi isto ha coisa de dois annos.

Ainda uma omissão importante se nota no relato dos mesmos jornaes. Quando o sr. dr. Malva do Valle, apreciando algumas considerações de ordem geral que o sr. dr. Antonio Fonseca tinha feito, declarou que nunca tinha recebido outro dinheiro que não fosse o producto do seu trabalho ou o rendimento das suas propriedades, o sr. dr. Antonio Fonseca interrompeu-o immediatamente e perguntou-lhe se havia nas suas palavras, de longe ou de perto, qualquer intenção de o attingir. Com toda a lealdade, o sr. dr. Malva do Valle respondeu que não, pois que muito apreciava o seu caracter e admirava a sua intelligencia. No relato que vimos commentando nem apparece o aparte do sr. dr. Antonio Fonseca nem a resposta do sr. dr. Malva do Valle, deixando-se suspensa a primeira referencia d'este orador.

Está bem de vêr que não se trata de lapsos propositados, mas nem por isso deixa de ser lamentavel que semelhantes inexactidões e omissões se pratiquem em incidentes que podem affectar a honorabilidade das pessoas n'elles envolvidas.

Naufragos do "Setubal"

A bordo d'um vapor inglez, hoje chegado de Liverpool, regressaram alguns naufragos do vapor ex-allemão «Setubal», que, como noticiámos, naufragou proximo de Cardiff.

José Pontes
MEDICO-CIRURGIAO
Massagem manual — Ginastica
RUA DO CARMO, 69, 2.º — Teleph. 3310

Um incidente na Boa-Hora

Quando hoje se procedia no tribunal da Boa Hora, na 5.ª vara, a uma audiencia de julgamento de despejo, o auctor principiou a insultar o advogado dos réus, sr. dr. João de Vasconcellos, o qual, vendo que o juiz não intervinha, atirou ao insultador com um tinteiro.

O caso causou grande alvoroço, sendo levantado o auto da noticia e continuando entretanto a inquirição.

Passado bastante tempo, e quando já tudo estava serenado, o juiz da 5.ª vara, sr. dr. Sotto Maior, prendeu o dr. João de Vasconcellos e remetteu este advogado com o auctor do processo para o juizo criminal, onde immediatamente se constituiu o tribunal para audiencia de julgamento.

Quando o dr. João de Vasconcellos era conduzido da 5.ª vara para o 2.º juizo, foi acompanhado de muitos advogados e procuradores que estavam no tribunal.

No decorrer da audiencia provou-se que não houvera caso para prisão, pois esta fôra feita em flagrante delicto, pelo que o juiz dr. Guerra se deu por incompetente.

Em virtude d'este despacho parece que o advogado vae entregar em juizo uma queixa por abuso de auctoridade, contra o juiz da 5.ª vara civel.

NOTAS DIVERSAS

Reuniu hoje no palacio de Belem o conselho de ministros, sob a presidencia do chefe do Estado. Em seguida effectuou-se a assignatura presidencial.

—O presidente da commissão administrativa dos hospitaes civis de Lisboa, sr. dr. Sebastião Costa Santos, teve hoje uma demorada conferencia com o ministro do interior, em seguida á qual o sr. Mousinho de Albuquerque foi ao ministerio das colonias, onde conferenciou com o chefe do governo.

—Foi aberto concurso para um logar de primeiro assistente da 5.ª classe da faculdade de medicina de Coimbra.

—Segundo parece, o cruzador auxiliar «Gil Eannes» vae soffrer demorada reparação nas machinas.

—Com o sr. presidente do ministerio, que já hoje esteve na sua secretaria, conferenciaram os srs. ministro da guerra, e Carreira de Sousa, sobre a questão do pão, e Luiz Marques de Sousa, presidente do Centro Commercial do Porto, sobre assumptos de interesse para aquella cidade.

—A commissão de melhoramentos dos operarios do Arsenal de Marinha esteve hoje conferenciando com o sr. ministro da marinha sobre a melhoria de situação do operariado d'aquelle estabelecimento do Estado.

PEQUENAS NOTICIAS

Para o 1.º juizo de investigação criminal foram enviados Joaquim Ferreira Elias e João da Silva, ambos sem residencia conhecida, por na noite de 28 do corrente entrarem por meio de arrombamento na residencia do sr. Manuel Victor, rua de S. Lazaro, 8, 2.º, d'onde subtrahiram roupas no valor de cento e tantos escudos.

—Na enfermaria n.º 1 do hospital de S. José continua em estado grave o maritimo José dos Santos, tripulante de um dos quatro cahiques torpedeados pelos submarinos allemães, em 18 do corrente, proximo do cabo da Roca. Foi hoje radiographado.

—Na enfermaria n.º 2 do hospital do Desterro falleceu o maritimo André Gonçalves, que em 28 do corrente foi victima de desastre com arma de fogo, que, disparando-se, lhe esphacelou um braço.

—Manuel Joaquim Dentro, morador na rua do Norte, 60, 2.º, e Aurelio Pires de Azevedo, na rua da Rosa, 125, foram presos esta madrugada por andarem apagando os candeeiros da illuminação publica.

Echos & Noticias

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

FESTA ESCOLAR

Na Escola Academica houve hontem mais uma bella festa dedicada aos alumnos e suas familias, enchendo-se por completo o vasto e lindo salão da Escola. A festa constou de uma curiosa exhibição de fitas cinematographicas, de assumptos educativos e de recreio, seguindo-se uma brilhante «soirée», que se prolongou até depois da meia noite.

DOENTES

Tem estado bastante doente a sr.ª D. Albertina Gomes de Amorim.

NASCIMENTOS

No segundo bairro foi registado o nascimento d'uma menina, filha da sr.ª D. Marcellina Ferreira de Mattos e do sr. José Franco de Mattos, empregado no governo civil de Lisboa. Serviram de testemunhas o sr. Henrique Antonio Constant, industrial da nossa praça, e sua esposa a sr.ª D. Amelia Angelica da Silva Pedroso Constant. A neophita recebeu o nome de Emilia Angelica Ferreira de Mattos.

LUTUOSA

Falleceu o sr. José Martins, funccionario aposentado da Alfandega de Lisboa. Tinha 78 annos e deixa viuva a sr.ª D. Anna Augusta da Conceição Pereira Martins. O funeral realisa-se ámanhã, pelas 13 horas, sahindo da rua de S. Cyro, 41, 1.º, para o cemiterio dos Prazeres.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

DIABRURAS DE CUPIDO?

Tentativa de rapto á mão armada

Ha noites, na Regoa, deu-se uma tentativa de rapto d'uma formosa menina, que nos é assim descripta.

Depois de haver terminado a ultima sessão cinematographica, umas senhoras da primeira sociedade da villa, acompanhadas pelo juiz de direito da comarca, sr. dr. Manuel Gomes Duarte Pereira Coentro, foram assaltadas por seis individuos que, embuscados, aguardavam na parte alta da villa e junto d'um automovel que ali estava estacionado, a passagem d'aquellas senhoras. Mesmo á entrada da rua das Arvores, dois d'elles, de pistolas aperradas, intimaram o juiz a que não se movesse, aliaz, diziam elles, lhe fariam saltar os miolos, emquanto que dois dos outros pretendiam violentamente levar para o alludido automovel a sr.ª D. Aurora Macedo, uma gentil menina de Braga que ha algum tempo se encontra ali de visita á familia do sr. dr. Pereira Coentro.

Essa menina, soltando gritos verdadeiramente afflictivos, supplicava á esposa e filha do sr. dr. Coentro que a livrassem das garras d'aquelles infames, que tão audaciosamente desejavam perpetrar um crime dos mais repugnantes.

Estabeleceu-se, então, uma renhida lucta entre os meliantes e as senhoras que, com um esforço verdadeiramente heroico, conseguiram salvar a sua hospeda.

Entretanto, apparecia muita gente que, sobresaltada, procurava informar-se do que se estava passando, o que obrigou os selvagens a saltarem para o automovel que, n'uma corrida desordenada, partia em direcção a Villa Real. Já com o carro em andamento, ainda desfecharam alguns tiros de pistola, que por felicidade não attingiram pessoa.

O sr. dr. Pereira Coentro, que goza na comarca da mais alta consideração e viva simpathia, foi acompanhado até casa, bem como sua familia, por muitissimas pessoas que, alarmadas com a gritaria, haviam acorrido áquelle local.

A sr.ª D. Amelia Coentro, esposa do integerrimo magistrado, teve de recolher ao leito, em resultado de contusões que recebeu durante a refrega.

A administração do concelho immediatamente fez levantar um auto de investigação.

A festa de Ferreira da Silva

Ferreira da Silva vae ter hoje, noite da sua festa artistica, mais uma prova de quanto é apreciado, quer como homem, quer como artista. O theatro Republica será decerto pequeno para conter todos os seus admiradores.

Ocioso será fazer o elogio do illustre artista, de ha muito feito. Bastará dizer que escolheu para a noite da sua festa a admiravel obra de Turgueneff, ainda até hoje não representada em portuguez, «O pão alheio», obra que figura no reportorio de todas as summidades theatraes, como Novelli e Zaconi.

A completar o espectaculo vae «O morgado de Fafe», em que Ferreira da Silva tem uma das suas melhores creações.

A provincia n'A CAPITAL

FARO, 30. — Continuam chegando com duas e tres horas de atrazo os combóios de Lisboa. Os habitantes d'esta provincia reclamam que o combóio de Villa Real de Santo Antonio a Faro siga até Portimão e não fique n'esta cidade, pois que d'aquella forma o prejuizo para o commercio é enorme.

—Teem estado doentes as esposas dos srs. João Alexandre da Fonseca e José Joaquim do Sant'Anna.

Festas associativas

GRUPO DRAMATICO «OS LUZIADAS».— Realisa amanhã a sua festa, este grupo, na Sociedade Recreativa Camões, subindo á scena o drama «O remorso», a revista em 2 actos «Tem piada» e a comedia em 1 acto «Malditas letras», seguindo-se baile.

Grupo Dramatico Lisbonense. — Promovida por uma commissão de socios, effectua-se amanhã uma festa em homenagem ao amador e presidente da collectividade sr. Alvaro de Carvalho, subindo á scena pela primeira vez a peça em tres actos «A Cocote», escripta expressamente para esta festa pelo sr. Tito Marques. O desempenho está confiado ás amadoras D. Elvira Guedes e D. Laura de Vasconcellos e aos amadores do grupo, sendo a «mise-en-scène» do auctor.

O amador Viriato Dias recitará uma poesia dedicada ao homenageado, abrilhantando a festa a troupe de bandolinistas «Os Lisbonenses», que executará pela primeira vez o passo-doble «Alvaro», original do sr. Duarte Rocha, dedicado ao festejado.

Zig-Zag alcatrão

Previnem-se os srs. fumadores que o preço legal do livrinho continua a ser de
1 centavo
A' venda em todos os estabelecimentos e no
Deposito geral
Casa Havaneza
LISBOA

Politeama
Telephone 1028
Segunda-feira, 2 d'abril de 1917
A's 9 horas da noite
Grandioso Concerto Symphonico
promovido pela distincta pianista
Maria Antoinette Aussenac
em que toma parte a orchestra do theatro Politeama, sob a direcção de
David de Sousa

Programma
1.ª parte
Orchestra; «Flauta encantada» (abertura), Mozart; «Que le sauvour des paiens vieux maintenant», Bach-Busoni; «Réjouissez-vous chrétiens», Bach-Busoni; «Réverie», Debussy; «Nocturne», mi bemol, Fauré; «Jeux d'eaux», Ravel; «Etude en forme de valse», Saint-Saens; «Ballade», para piano e orchestra, Fauré.
2.ª parte
«Prélude, choral et fugue», César-Franck; «Etude em dó sustenido», Chopin; «Etude em lá menor», Chopin; «Nocturne em mi», Chopin; «Valse em lá bemol», Chopin.
3.ª parte
«Concerto em sol menor», Saint-Saens (para piano e orchestra); I, Andante sostenuto; II, Allegro Scherzando; III, Presto.

Preços
Frizas, 5$000; camarotes de 1.ª, frente, 6$000; camarotes de 1.ª, lado, 5$000; camarotes de 2.ª, frente, 8$500; camarotes de 2.ª, lado, 3$000; Avant-scene, 1.ª, 8$000; Avant-scene, 2.ª, 6$000; Torrinhas, 3$000; Fauteuils (Toda a platéa) 1$000; Balcões de 1.ª, 1$200; Balcões de 2.ª, 700.
Promenoir 300 e Geral 250 réis

TODAS AS NOITES
Filha do Circo
pelos artistas da
Moeda Quebrada

SALÃO FOZ
HOJE
Espectaculos sensacionaes
GRANDE SUCCESSO
TRINI ROSALES
coupletista
Lolita Gil (bailarina)
The Puntos (excentricos)
LOS OLIVELDAS
acrobatas
4 numeros de variedades 4
A's 9 e 10 3/4 da noite

Salão da Trindade
HOJE—O mais notavel acontecimento cinematographico da actualidade
A Filha do Circo
Em pleno successo
11.º episodio — Em poder dos piratas (2 partes)—12.º — O detective da morte (2 partes)—13.º — A pantomima criminosa (2 partes) — 14.º — A envenenadora (2 partes)
O drama em 4 actos, marca Italo-film
Vencer ou morrer
e o film portuguez de grande interesse
"A venda da flôr"
(Aspectos colhidos nas ruas de Lisboa)
Estes *films* são propriedade da Empreza Internacional de Cinematographia L.da
BREVEMENTE—*Estreia do sensacional film (evocação da vida de Christo)* ROSARIO
A'manhã—Matinée elegante

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

UMA GLORIA DA AVIAÇÃO DE GUERRA

Navarre, terror dos allemães

Ha poucos dias fizemos as merecidas e elogiosas referencias a que tem direito a esquadrilha 67 de aviadores francezes e n'essas referencias incluimos o mais notavel dos «Azes» d'esse grupo heroico:—Navarre. E' um dos valentes da guerra. E' um «recordman» da caça aos allemães, cuja vida de piloto tem aspectos emotivos, aos quaes se deve conceder a maxima publicidade.

Navarre, ha dois annos, quando se esboçavam os combates no ar, e quasi que exclusivamente se aproveitavam os aeroplanos para reconhecimentos, fez mais do que fez agora Ortoly. Derrubou quatro aeroplanos em dois dias o as suas proezas valeram-lhe a Legião de Honra, a medalha militar e a Cruz de Guerra com tantas palmas que já não tem espaço no peito para as collocar.

Ao acaso, recordamos da sua vida aventurosa e brilhante de guerra, alguns episodios.

Sentinela vigilante dos ares, não deixou passar um unico aeroplano allemão

«Navarre, realisada a sua proeza, entrava para a area das suas esquadrilhas, quando avistou, por terra, um Albatroz. Desceu e soube que o avião tinha sido derrubado por um seu camarada. Saltou para a «carlingue», poz o motor em marcha e conduziu o biplano inimigo pela aerea até ao campo. Depois voltou a buscar o seu Morane-Saulnier.

Por occasião do ataque a Arras, solicitaram-se pilotos de caça para reforçar as esquadrilhas. Escolheram-se os mais audaciosos, os verdadeiros «Azes».

Navarre foi d'esse numero. A missão d'esses bravos consistia em não deixar que os aviões allemães passassem as linhas.

Na verdade, cumpriram essa ordem. Os aeroplanos allemães nada tentaram contra essa muralha de sentinelas vigilantes.

Depois da offensiva, Navarre voltou para a sua esquadrilha, e dias depois, em combate singular e terrivel, derrubou o seu quarto avião. Segundo o seu costume, foi aterrar ao lado d'elle, aprisionando-lhe a equipagem. E' que Navarre, visa, sobretudo, os orgãos essenciaes e não os passageiros.

Levantou-se da cama preparou o avião, elevou-se, combateu e voltou a dormir tranquilla e socegadamente...

Em 26 d'outubro de 1915, estava adoentado e dormia na sua cama de campanha.

Eram 11 horas e foram prevenil-o de que se avistava um aeroplano allemão. Navarre levantou-se d'um salto, atirou-se para o seu inseparavel monoplano, ergueu-se n'um *vôo* maravilhoso e lançou-se para o assalto das nuvens. O adversario, mal percebeu a manobra de Navarre, deu meia volta e desappareceu em direcção ao seu campo. Mas Navarre, perscutando o horisonte viu que um segundo aeroplano, muito alto, e muito rapidamente, «voava» para o sul, com o proposito de attingir as linhas francezas. Resolveu fazer-lhe a «caça».

Por cima do Marne, o allemão deu uma volta. Emquanto o piloto procurava retroceder, o metralhador preparava-se para o ataque. Mergulhou n'uma nuvem. Navarre, porém, percebeu-lhe o jogo, desceu e esperou-o á sahida da tal nuvem. Debaixo de um fogo intenso da metralhadora, dirigiu-se para o allemão e só respondeu a 50 metros. Uma «dita» de balas foi o sufficiente. O motor «Mercedes» do inimigo parou. Os allemães tiveram de descer e pousaram perto de Jaolgonne, no valle do Marne. Não tiveram tempo de incendiar o aeroplano. Foram feitos prisioneiros.

Navarre desceu para vêr o que lhes havia acontecido. Depois voltou e nem disse uma palavra aos seus camaradas. E em menos d'uma hora depois da sua victoria, outra vez na sua cama de campanha, dormia tranquillamente, como o mais pacifico mortal...

Foi para cima das trincheiras allemãs fazer «loopings», maravilhando os espectadores pela sua habilidade

«Agora, vamos dar um exemplo da sua indomavel valentia e da sua rara habilidade de piloto.

Na sua esquadrilha havia um biplano Caudron para treino dos observadores.

Navarre nunca havia pilotado um monoplano d'aquella marca. Pediu ao commandante licença para o experimentar. Obteve essa licença. Saltou para a «carlingue» e «voou», como um mestre, a 600 metros por cima das trincheiras inimigas de la Neuvillete executando uma serie de «loopings» impeccaveis e maravilhosos e uma sequencia de quedas sobre uma aza. Os allemães, maravilhados de tanta destreza e de tanta audacia, nem pensaram em lhe atirar. Foi para elles uma festa emocionante e um espectaculo admiravel.

Quando se fala de Navarre áquelles que o viram trabalhar, obtem-se esta resposta que constitue o seu mais bello elogio:

—E' tão habil como Garros».

A festa dos remadores

Uma palestra com um director do Club Naval

Eram 2 horas da tarde, subindo o Chiado, encontrámos um velho amigo.

—Tem paciencia... Abranda a marcha. Vaes contar-me o que se passa sobre a recita do Club.

—Pouco sei...

—Seja como fôr. Preciso de saber novas da rapaziada e transmittil-as aos meus leitores que estão interessados com a festa de S. Carlos. E quero saber o motivo porque a recita foi adiada.

Immediatamente o meu, então já companheiro de viagem, se dispoz a dizer-me summariamente o que vem a ser a «Revista Naval» de Fernando Machado, que subirá á scena no dia 2 de abril, no theatro de S. Carlos, em recita de gala do Club Naval de Lisboa.

—«A revista está escripta com muita graça e tem piadas inoffensivas, que caracaturam muito bem algumas das principaes figuras do nosso meio sportivo. Tem dois actos, o primeiro com 3 quadros e o segundo com dois.

O primeiro quadro, passa-se no fundo do mar, no reino de Neptuno, que segundo a nova mythologia de Fernando Machado, é casado com a pescada e de cujo enlace, resultou uma debil creança, o «Besugo», que é uma das principaes figuras.

Neptuno preoccupado com a debilidade e rachitismo do seu «Besugo» e depois de consultadas algumas summidades medicas, resolveu a conselho de um dos seus validos, consultar o dr. José Pontes, um grande especialista em fazer homens fortes.

Então, a conselho d'este medico resolveu educar o «Besugo», phisicamente, convocando na sua côrte uma reunião á qual compareceram as embaixadas do sport.

Ali apparece a esgrima, o foot-ball, o tennis, o motor, etc., e sobre cada um d'elles meia duzia de piadas aos seus principaes auctores.

Por ultimo vem um delegado do Club Naval, «O Valerio», que aconselha o sport nautico ao menino que enthusiasmado com a sua descripção opta por este.

Neptuno entrega então o «Besugo» ás mãos do embaixador do Club Naval que promette fazer d'elle um homem rijo.

O segundo quadro passa-se na Alfandega, onde «Besugo» acompanhado de Valerio, vão despachar uns cachuchos que veem do reino de Neptuno.

N'esta altura o principe «Besugo» estranha que n'esta terra tudo pague direitos, inclusivamente uma banheira que um socio do Club Naval mandou vir para treinar o water-polo, durante o inverno.

Valerio despacha os quatro ramos principaes do sport nautico, a natação, o remo, a vela e o motor.

A natação e a vela são duas actrizes de «truz», que em versos cantados em linda musica, exaltam a pratica d'estes bellos sports. Allusões a outros jogos sportivos e com isto acaba o segundo quadro para dar logar ao terceiro que se passa no campo.

Valerio faz o confronto entre a gimnastica productiva dos trabalhadores e aquella feita por sport, isto á mistura, com scenas de muita graça, havendo no final uma apotheose cujo effeito é surprehendente pela profusão de luzes e pelo numero e disposição das figuras.

Com o 2.º acto, começa o quarto quadro que se passa na rua, onde Valerio mostra a «Besugo» as varias scenas da rua que podem ser considerados outros tantos generos de sport.

Ali passam os corredores da «Marafona», a moto e seu syde-car, sempre atrelados, um «ginja-cana», sport favorito dos apostolos de Bacho, etc., etc., etc.

Resta apenas conhecer o sport de sala, o que se passa no quinto e ultimo quadro.

—Valerio, com um certo tom de «deselegancia» apresenta-se com o «Besugo» nos salões da Liga Sportiva, onde o apresenta ás damas que a principio o recebem de mau modo, mas que, uma vez conhecido o seu valor de principe, o tratam de uma forma tal que o extasiam com tanta festa e amabilidade.

«Besugo» em breve se torna o favorito das damas que não se cançam de lhe mostrar tudo o que ha de melhor no sport de salão. E com este magnifico quadro termina, com uma bella apotheose, a «Revista Naval» que Fernando Machado, escreveu propositadamente para os seus consocios representarem, para seu irmão, Carlos Machado, ensaiar —pelo que tem apanhado uma massada impagavel—para os seus consocios Neuparth Vieira e Frederico Kjolner fazerem a musica que é de uma belleza sem egual.

Além da revista, haverá um acto de «Folies Bergéres», em que tomarão parte elementos muito abalisados e conhecidos do nosso publico, pelo seu valor artistico.

O guarda-roupa é do «costumiere» Castello Branco, as cabelleiras são de Victor Manuel, tudo cedido á «borla», pela simpathia qu lhes merece aquella rapaziada do Club Naval, trabalhadores como nunca vi outros.

Não me fica bem dizel-o mas a verdade acima de tudo. Só lhe digo que não foram enviados bilhetes aos socios, pois quem os quizesse tinha de os ir buscar á noite a S. Carlos onde está installada a commissão, e apenas existem, se tanto, uns dez bilhetes na casa. E, depois, sabe o que mais? Se quizer vá a S. Carlos na segunda-feira e depois me dirá se eu tinha ou não razão.

A's pessoas que não tiverem alcançado bilhete diga-lhes que se faz outra recita e então que aproveitem e vão mais cedo para não ficarem sem bilhetes, como agora succede a muita gente boa. Tenham paciencia!»

E com isto se despediu o nosso amigo, cujas horas de almoço o chamavam ao restaurante, tendo ainda tentado, com a curiosidade propria de jornalista, saber as surprezas que dizem haver n'aquella festa e que para ahi muito se murmura.

A isto apenas me respondeu, affastando-se rapidamente:

—Até segunda-feira, dia 2 de abril, no theatro de S. Carlos, ás 20 horas por causa dos electricos.

Notas do dia

A gymnastica na escola primeira

Assim se intitula o livro que o nosso collega dr. Tovar de Lemos gentilmente nos offereceu, excedendo a gentileza em phrases d'uma dedicatoria que lembra uma velha e inalteravel amizade na escola, que se mantem forte e sincera.

O livro tem um luxuoso aspecto typographico. E' uma maravilha de impressão, em lindo papel couché. O facto tem maior significado para a offerta, pois que constitue um dos poucos exemplares, em separata, dos que fazem parte integrante do «Livro do Congresso de Educação Phisica, que o Gymnasio Club promoveu.

Em tempos, por occasião do Congresso, tivemos occasião de lhe apreciar o valor que é muito e de demonstrar o incontestavel talento do medico Tovar de Lemos, que soube, intelligentemente, conscienciosamente, averiguar a marcha do ensino da gymnastica em Portugal, apontando-lhe defeitos e deficiencias e aconselhando, o que em seu criterio, melhor havia a fazer.

Mas... agora que o livro está publicado, a nossa analise pode fazer-se mais demorada. Vamos começal-a ámanhã, aproveitando por vezes o estudo do intelligente medico, para comprovar opiniões antigas, as nossas, as de muitos que nos teem acompanhado e as de todos que vêem os problemas de gymnastica como devem ser vistos.

* * *

Amanhã o Sporting contra Sport Lisboa

Fica ámanhã decidido qual é o melhor grupo dos inscriptos no campeonato de Lisboa de «foot-ball». Os dois melhores, os que em toda a epoca venceram todos os seus adversarios, são os que amanhã se encontram frente a frente, n'um desafio, em que se apurará o campeão e o detentor da Taça de prata. Esses são os primeiros grupos do Sport Lisboa e Bemfica e do Sporting Club de Portugal, que se apresentam em campo, no maximo das suas forças, com os seus melhores, mais scientificos e mais experimentados jogadores. Este desafio sensacional, que todos os annos attrahe milhares e milhares de pessoas, effectua-se no Campo Grande, 412, local onde o Sporting possue um novo e excellente campo de jogo.

O desafio foi marcado para as 16 horas. Antes, ás 14, joga-se outro valioso desafio: o ultimo do campeonato de segundas cathegorias, em que são adversarios o Sporting Club de Portugal e o Victoria Foot-Ball Club, de Setubal.

O campo do Sporting, além das bancadas centraes e lateraes, dos camarotes, apresenta uma commoda disposição em terrenos de «foot-ball»; um extenso recinto para peões, feito em plano inclinado, de maneira que todos podem ver perfeitamente.

* * *

A esgrima no Gymnasio Club

Começa a epoca da esgrima e as salas d'armas movimentam os seus atiradores na perspectiva de os levarem a disputar os varios torneios que se annunciam.

A'manhã, o Gymnasio Club, pelas 10 horas faz disputar o «Brassard» da sua sala, aproveitando tambem a occasião para, n'uma 1.ª «mão» d'uma prova de espada, apurar a sua «équipe».

* * *

Um leitor que se confunde

Recebemos a seguinte carta, cuja resposta damos a seguir e em poucas linhas:

Sr. redactor d'«A Capital».—Lisboa.—Na secção de «Sport», do seu jornal de hontem, faz-se o relato do desastre succedido ao «aviador do pé decepado». Julgo, porém, ter havido esquecimento do que aquelle accidente já tinha sido descripto, na mesma secção, ha algum tempo (cerca de 15 dias ou 3 semanas), mas por forma bem diversa. Com o unico fim, pois, de conhecer a verdade, visto ser verdadeiro admirador de todo o genero de sport, peço a v. ex.ª a fineza de me responder por intermedio do seu acreditado jornal e caso n'isso não veja inconveniente, á seguinte pergunta: Qual das duas versões é a verdadeira? Agradecendo, creia-me sempre com muita consideração—De v. etc.—Um leitor curioso».

Ambas são verdadeiras. O nosso leitor não leu bem, pois que, se assim procedesse, havia de chegar á conclusão de que se trata de dois aviadores.

Ha um aviador, que se dizia de «perna de madeira» mas que tem um «pé especial». E' o heroico Tarascon, «Az» da já celebre esquadrilha dos «Galos» e que possue o «record» de 8 aeroplanos allemães derrubados. O desastre que lhe causou a amputação do pé, como ha 18 dias dissemos, foi anterior á guerra.

Ha outro aviador, o do «pé decepado», heroe da tragica aventura que ante-hontem narrámos, que pertence a uma esquadrilha de Farman e que possue um «record» de dois aviões. E' o sr. M..., agora tenente.

Atravez do mundo

O CROSS-JEAN BOUIN—Ha quatro dias, em Paris, disputou-se a corrida do Cross Jean Bouin, que deu motivo a uma lucta interessante e indecisa até quasi final. Disputaram-na 225 corredores. Venceu o celebre Keyser que bateu, na «ponta final» a Malet pela differença de um peito!

Algumas anedotas

Conforme a pessoa

Um director d'um club de «foot-ball» nas vesperas d'um grande desafio, não abandonava o telephone, dando ordens, pedindo informações, para toda a gente e para toda a parte.

—Que bella invenção que é o telephone!... Economisa muito tempo...

—Isso depende da pessoa com quem se fala... Se fôr com o Antonio Correia, o dos Recreios Desportivos, perde-se um dia...

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Escola de Educação Physica

A enorme animação que ha nas classes d'este conhecido centro de «sport» reflecte-se na maneira brilhante como decorrem as suas festas e reuniões. Na dansa, na gymnastica sueca, na esgrima, na patinagem, na equitação, etc., ha innumeros frequentadores e alumnos, devido em parte, sem duvida, á grande competencia dos instructores, e á intelligente direcção do distincto «sportsman» sr. Silveira Ramos.

A'manhã durante o dia ha sessões constantes de patinagem e á noite reunião elegante do mesmo sport.

Para o dia estão marcadas muitas sahidas de passeios a cavallo.

Gymnasio Club Portuguez

Estão desde já abertas as inscripções das segundas provas, organisadas por este Club, e fecham nas datas abaixo designadas:

Campeonato de florete, até 14 de abril; campeonato de lucta, até 25 de abril; campeonato de pesos e alteres, até 29 de abril.

As inscripções devem ser feitas na conformidade dos respectivos regulamentos e remettidas á secretaria do G. C., na rua Serpa Pinto, 4.

Festas associativas

ODEON CLUB.—Começa ámanhã n'este florescente Club as festas commemorativas do seu primeiro anniversario. E' o seguinte o programma: Em 1, 8 e 15 de abril «kermesse e bailes», a 19, inauguração do quadro de honra dos socios fundadores, a 21, jantar intimo que será servido no salão de festas, a 22, continuação da «kermesse» e baile, e a 29 sarau d'arte pelo Grupo Dramatico actor João Calzans, ultimo dia da kermesse, e baile.

Nos dias de «kermesse» tocarão varias bandas e orchestras, esperando a direcção mais adhesões para os consertos que tenciona realisar.

N'um d'esses dias será tambem offerecido por uma commissão de senhoras um lindo estandarte, que será na mesma occasião inaugurado.

CENTRO DR. BERNARDINO MACHADO—A'manhã, pelas 18 horas e meia, sarau dedicado aos socios e suas familias, com o seguinte programma: concerto pelos guitarristas Rolando Lyon e Avelino Pereira, diversas canções populares e trechos d'opera pelo cantor Jorge Cardozo, sortes de prestidigitação pelo sr. Francisco Martins da Silva, em seguida baile e «kermesse».

SOC. MUTUOS DE EMPREGADOS NO COMMERCIO DE LISBOA—Esta associação solemnisa este anno o seu 45.º anniversario no dia 15 de abril com uma sessão solemne e distribuição de medalhas «Ao merito» associativo, para galardoar os serviços prestados ultimamente por alguns associados.

Para tal fim vae ser convidado o sr. presidente da Republica, governo, auctoridades militares e civis, associações congeneres, etc. Finda a cerimonia realisar-se-ha uma visita a todas as dependencias do estabelecimento, o qual fica depois patente ao publico.

Casa dos Espartilhos
Santos, Mattos & C.ª—Rua do Ouro, 123

SARGENTOS REFORMADOS

Desegualdade de vencimentos e de commissões

Ha sargentos reformados que não são empregados em commissões a que outros são chamados. Os da 7.ª companhia, por exemplo, são votados ao esquecimento.

Os sargentos reformados em serviço no Deposito Geral de Fardamentos teem 1 escudo de gratificação e 40 centavos de ração de «étape»; no Deposito Geral de Material Sanitario teem o «pret» da effectividade e mais 40 centavos de ração de «étape»; no Hospital Militar Veterinario teem 20 centavos de gratificação, que está incluida no «pret» de effectividade.

Ha uma desegualdade de vencimentos, que parece dar a entender, que uns estabelecimentos são, outros não são dependentes do ministerio da guerra. Se os do Deposito de Fardamentos teem 1$80 approximadamente de gratificação, por que razão os outros não auferem as mesmas gratificações? Se estes estão mobilisados, tambem os outros estão.

Na classe de reformados, ha alguns que pagaram o tributo de sangue gloriosamente por Portugal, e com boas folhas de serviço, e que ainda assim estão promptos para tudo quanto o sr. ministro da guerra lhes ordene.

O caso é digno de ponderação e estamos convencidos de que o sr. Norton de Mattos fará com que haja verdadeira egualdade e equiparação.

Instrucção Militar Preparatoria

SOCIEDADE N.º 5.—Os alistados teem ámanhã, ás nove horas prefixas, instrucção no quartel de infantaria 16; são rigorosamente mantidas as faltas quando não sejam comprovadas com attestado medico.

SOCIEDADE N.º 29.—Os alistados que fazem instrucção aos domingos e que não tenham que comparecer ámanhã na carreira de tiro, devem apresentar-se no lyceu de Passos Manuel, ás 14,30.

Theatros, circos, cinemas

Noticias

Entre nós

Realisa-se na quarta-feira, no theatro Avenida, a festa artistica de Justina de Magalhães, com a representação, unica, da opera comica «Amor de Zingaros», em que a festejada tem um magnifico trabalho.

—No Salão Foz, os escolhidos programmas attrahem todas as noites numerosa assistencia. Realisa-se em maio a festa do secretario da empreza, com um espectaculo escolhido a capricho.

—O «film» «O apostolo» alcançou no Cinema Condes um exito extraordinario. Esse prodigioso cinedrama, extrahido da notavel peça dramatica de Loyson, exhibe-se hoje em sessão da moda com um programma admiravelmente escolhido.

—No Salão da Trindade continuam em pleno exito os 11.º, 12.º, 13.º e 14.º episodios do sensacional «film» de aventuras, a «Filha do circo», sendo tambem digno de se vêr o empolgante drama «Vencer ou morrer». A'manhã, «matinée» elegante com um escolhido programma.

A nossa agenda

Espectaculos de amanhã:

Republica, ás 21, «Pão alheio» e «Morgado de Fafe».

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade e Polytheama.

Vida economica da Madeira

Subordinados a este titulo geral, acaba um grupo de agricultores da ilha da Madeira de fazer publicar em dois volumes todas as opiniões expressas em artigos da imprensa diaria sobre «O projecto de regulamento da producção, fiscalisação e commercio dos vinhos da Madeira» e «Sobre colonia, venda de aguas do Estado e autonomia da Junta Agricola da Madeira, apresentados na camara dos deputados». Um livro é complemento do outro.

Limitamo-nos a noticiar a sua recepção, pois que o assumpto está largamente debatido.

Gatunos de cemiterios

Do dos Prazeres desapparecem objectos de grande valor

Nos ultimos dias teem apparecido muitos jazigos roubados no cemiterio dos Prazeres, sem que até hoje se saiba quem é o auctor ou auctores dos furtos, que praticam os roubos, com chaves falsas. Os roubos são numerosos, tendo desapparecido objectos de grande valor.

Hontem desappareceu uma lampada de prata e ao antigo chefe dos guardas furtaram vinte e tantas chaves pertencentes a varios jazigos de cuja limpeza e conservação elle é encarregado. Sobre os altares deixam os gatunos pontas de cigarros, e phosphoros pelo solo. O administrador do cemiterio apresentou hoje queixa do facto na Camara Municipal.

HORARIO DE TRABALHO

A reunião dos conductores de trabalho

A direcção da Associação de classe dos conductores de carroças convocou para amanhã, ás 14 horas, na rua do Bemformoso, 150, 1.º, uma reunião magna da classe, explicando os motivos d'essa reunião n'um manifesto que distribuiu e do qual recortamos os seguintes periodos:

«E' incontestavelmente a classe dos conductores de carroças uma das classes mais laboriosas e talvez a mais sacrificada.

Se assim o affirmamos é porque existe um horario de trabalho para todas as classes e só para esta se não faz cumprir, continuando os desgraçados trabalhando noite e dia por um salario minimo.

Com o ultimo movimento grevista que esta classe organisou no mez de abril p. p., conseguiu um pequeno augmento de salario, que ultimamente os proprietarios de carroças, apesar de terem augmentado 40 por cento nos fretes, teem conseguido usurpar com excessos de trabalho nocturno, recebendo estes o excesso das horas de demora no serviço e o desgraçado conductor apenas o salario diario.

Como ultimamente esta classe se tem agitado para o cumprimento da lei, dando varias assembleias, indo junto do sr. ministro do trabalho e outras entidades, a classe patronal tem procurado desvirtuar as nossas boas intenções, procurando fazer convencer o publico e até as auctoridades, que a nossa reclamação é injusta, chegando mesmo alguns a diffamar os corpos gerentes d'esta classe com o fim de desorientar a mesma.

Como esta classe está no firme proposito de se manter na melhor ordem, não desejando procurar entraves para aquelles que estão governando os destinos do paiz, que cada vez lucta com mais miseria em consequencia da guerra europeia, continua nos seus trabalhos ordeiramente, até que justiça lhe seja feita».

Touradas

CAMPO PEQUENO—A corrida de amanhã começa ás 16 3/4, e ás 11 o [illegible] dos garraios que hão de ser lidados pelos amadores e praticantes. Como dissemos, ha um concurso artistico de praticantes bandarilheiros, rapazes de Lisboa, Setubal e Villa Franca que se teem distinguido em passadas epocas. O juri d'esse concurso é formado por criticos taurinos de Lisboa, e apurará na primeira parte dois ou tres dos melhores, que depois na segunda voltarão a lidar um ou dois garraios e que ficam apurados para virem a tomar parte em corridas formaes, como aspirantes a artistas de alternativa. Lidam-se garraios e touros de Ferreira Jordão Manuel Victorino e tomam parte os cavalleiros profissionaes Ruffino e Francisco Bento, os cavalleiros amadores Ricardo Teixeira e Arthur da Silva, e, além dos bandarilheiros praticantes, os profissionaes Luciano Thomé e J. da Costa. O cabo de forcados é Ventura e o director da corrida Leopoldo Finzi.

A nota artistica da tarde é a apresentação do novilheiro de 15 annos Juan Luis de La Rosa que lidará as suas rezes at estilo de Hespanha: primeiro tercio, capote; segundo, bandarilhas, terceiro, muleta. La Rosa vem acompanhado do seu bandarilheiro «Tabernerito».

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Machinistas mercantes portuguezes.—A assembleia geral, apreciou os trabalhos apresentados pelo seu delegado em relação aos navios ex-allemães e em especial do vapor «Figueira», esperando-se por toda a semana, solução definitiva do assumpto com o pagamento do resto do contracto em debito, além do «over-time» e zona de guerra, pois que ha perto de 8 mezes que este pessoal se encontra impossibilitado d'embarcar, bem como outras tripulações, pelo motivo de se não cumprirem os contractos.

Constando á Associação, de boa fonte, que o processo da pensão de sangue relativo ás orphãs do fallecido consocio 1.º machinista do «S. Nicolau» não teve resolução, e querendo-se até negar o direito de pensão ás referidas orphãs, e que além d'isso vão sustar os subsidios que teem sido dados pelos Soccorros a Naufragos e Assistencia Publica, cuja quantia, em 4 mezes é no total de 29 escudos, foi resolvido, por unanimidade e no meio de protestos geraes, nomear uma commissão que vae encarregar-se de saber em que condições foi feita a matricula do referido vapor «S. Nicolau», para depois se avistar com o ministro da marinha e em seguida com os presidentes das duas camaras do congresso, a fim de que se cumpra a lettra dos contractos, seja por conta d'uma entidade nacional ou extrangeira, ficando tambem os corpos gerentes encarregados d'abrir uma «quête» na sua classe para suavisar a situação das orphãs.

Recebeu-se um officio da Capitania do porto de Lisboa, declarando que em nenhum dos recentes contractos, após o seu fecho, se pôz aditamento com o seu conhecimento dos interessados, declaração que esta Associação regista com prazer, evitando-se assim uma arbitrariedade.

Foi deposta no cemiterio dos Prazeres, no dia 29, a corôa offerecida pela Associação, na sepultura da esposa do fallecido consocio e 1.º machinista do «S. Nicolau», na presença d'uma commissão e pessoas de familia.

Tendo comparecido á sessão alguns machinistas do vapor «Barreiro» chegado ha alguns dias, foi-lhes feita carinhosa recepção, por regressarem incolumes da longa viagem transformada em exilio.

E' grande a indignação na classe, pelo silencio da Commissão de Transportes Maritimos, não respondendo aos officios enviados, e mantendo-se a reducção d'ordenados sem motivos justificados, quando os navios, de regresso de viagem, teem aqui alguma estadia; este assumpto será grave bem como o que se refere ao augmento de salarios para toda a classe, artilhamento da marinha mercante e pensões de sangue, serão tratados n'uma reunião magna da classe que se realisa no proximo dia 6 d'abril, ás 20 horas.

Incidentes da guerra submarina

Descrevemos ja n'outra parte d'esta obra o papel que a marinha mercante tem desempenhado na actual guerra. Vamos narrar n'este capitulo alguns dos incidentes occorridos por occasião do mais acceso da guerra submarina. Dos casos que vamos citar foram officialmente publicados, em Inglaterra, os pormenores.

O paquete *Rappahannock*, da Furness-Withy, de 2.871 toneladas, construido em 1893 e provido de telegraphia sem fios, sahiu de Halifax, na Nova Escocia, para Londres, a 17 de outubro de 1916, e devia chegar ao porto do seu destino no fim do mez. As unicas noticias d'elle havidas foram as lidas n'um communicado official radio-telegraphico de Berlim, a 8 de novembro, em que se dizia que esse navio havia sido afundado.

Fôra evidentemente torpedeado sem aviso prévio, afogando-se toda a sua tripulação, composta de 37 homens. Ao annunciar essa perda, o almirantado britannico dizia que se «a tripulação fôra forçada a metter-se nas embarcações de bordo, isso se dera tão longe de terra, ou em taes condições de tempo, que não havia probabilidade alguma de alcançar a costa. O methodo allemão de afundar navios sem salvar as vidas dos tripulantes mais uma vez fôra posto em pratica, e mais um dos seus submarinos se tornou culpado de assassinio premeditado no alto mar».

A 29 de dezembro de 1916, o almirantado occupou-se d'outro caso, talvez mais brutal nos seus pormenores, o afundamento do paquete *Westminster*, de 4.342 toneladas, construido em 1905 e pertencente á Westminster Shipping C.º, sobre cuja tripulação foi feito fogo quando se encontrava a bordo das embarcações. A narrativa official dizia:

«O grau de selvageria que os allemães attingiram no seu systema submarino de afundar navios de marinha mercante sem aviso previo pare-

Morval, emquanto os francezes, da herdade de Priez, avançariam sobre Frégicourt, o fortificado casal entre Combles e Rancourt.

Ao sul de Frégicourt havia um conjuncto de trincheiras que tinham de ser tomadas, e a oeste d'esse ponto uma trincheira corria a noroeste e ligava-se ás defezas sul de Morval. D'essa trincheira uma outra para além de Frégicourt seguia a oeste para a estação de Combles.

Combles era um ponto enormemente fortificado possuindo vastas cavernas subterraneas que se estendiam por baixo da povoação n'uma area de approximadamente 400 metros.

Rancourt, povoação atravessada pela grande estrada Bapaume-Péronne, era defendida ao sul por uma rêde de trincheiras, a oeste pelas obras fortificadas em Frégicourt e a leste pelo bosque de Saint Pierre Vaast, o qual era cortado por uma estrada de Rancourt a Manancourt e Etricourt.

O bosque de Saint Pierre Vaast e o de Vaux a leste d'aquelle haviam sido preparados pela engenharia allemã como os bosques de Mametz, de Trônes e de Delville.

Tendo diversas linhas de trincheiras, obstruidas por rêdes d'arame farpado, tendo no interior communicações livres e abundantes, formavam juntos uma defeza extraordinariamente formidavel, com a povoação de Manancourt como ponto d'apoio.

No eixo norte do bosque, proximo de Sallisel e de Sailly-Sallisel, o terreno ficava quasi no mesmo nivel do ponto mais alto ao norte de Ginchy. Para além de Sailly-Sallisel a elevação descia rapidamente para Bapaume. Entre Rancourt e Sailly-Sallisel uma trincheira allemã atravessava a grande estrada.

Examinando um mappa, vê-se que, se os francezes se apoderassem de Frégicourt, teriam torneado não só Combles, mas o bosque de Saint Pierre Vaast, facilitando assim a acquisição do grupo de defeza formado pelos dois bosques e pela povoação de Manancourt.

Alcançado isso, com a linha da elevação em poder dos alliados, estes teriam na sua frente as encostas menos difficeis que desciam para o norte.

Ao sul do Somme, emquanto os inglezes e o general Fayolle estavam avançando ao norte do rio, o general Micheler devia avançar entre Barleux e um ponto ao sul de Vermandovillers, uma fronte de 11 a 13 kilometros approximadamente.

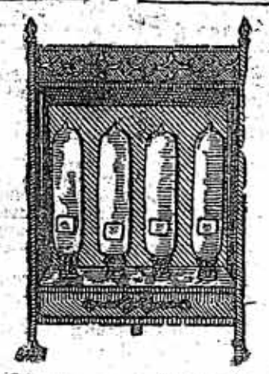
Ahi os francezes tinham de se defrontar com uma forte linha de defezas allemãs baseada nas fortificadas posições de Barleux, Berny, Deniécourt, Soyécourt e Vermandovillers. D'essas povoações, Soyécourt havia já sido tomada, mas as restantes formavam ainda uma ininterrupta cadeia de fortes postos.

Deniécourt tinha um valor especial para os allemães. Compunha-se da aldeia d'esse nome, juntamente com a casa de campo e o parque pertencente ao conde de Kergorlay. A casa havia sido reduzida a ruinas, mas estas tinham sido utilisadas para formar uma formidavel guarda com as defezas do parque da posição allemã n'essa parte da sua linha.

Barleux ficava no fundo d'um estreito valle dominado pelo alto terreno, do qual os francezes occupavam os lados norte e occidental.

As trincheiras francezas corriam depois por terreno plano durante dois kilometros e meio e atravessava a estrada de Barleux em Berny-en-Santerre. O entrincheiramento formado por esta ultima povoação havia sido occupado pelas tropas francezas logo nos primeiros dias de setembro, mas não haviam ellas podido penetrar além d'um pequeno parque no extremo leste da povoação.

Berny-en-Santerre era um ponto de consideravel importancia tactica para os allemães. Situado á entrada d'um comprido e estreito valle que corre por uma distancia de cinco ki-



Telephone n.º 2428 Central

Tendes Frio?

Teem V. Ex.as corrente electrica na sua habitação ou escriptorio?

Podeis Aquecer-vos

Fogões récheauds, esquentadores, salamandras, aquecedores de pés, aquecedores para camas, tapetes electricos, etc., etc.

Installações electricas, modestas e de luxo. Sortido chic em candeeiros, lustres, plafoniers, etc.

CANALISAÇÕES PARA AGUA E GAZ

CASA TRIUMPHO

Virgilio Ribeiro & Gonçalves L.da

Rua Augusta, 72, 74, (Frente ao Banco Crédit)

Cartaz de ámanhã

A's 21: NACIONAL, Mãe.—AVENIDA, Sybill.—EDEN, O novo mundo. — REPUBLICA, Pão alheio e Morgado de Fafe—GIMNASIO, Alfaiate de senhoras—APOLLO, Em aeroplano.—A's 20,30: TRINDADE, O ovo de Colombo — A's 20 e 22: PHANTASTICO, Fava rica.

Matinées—A's 15: GYMNASIO, O commissario de policia; AVENIDA, Sybill.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Foz, Condes, Olympia, Polytheama, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão dos Anjos e Patria.

ANTONIO AURELIO

Clinica geral

Doenças das senhoras — Massagens

Consultorio: Das 14 ás 16—Rua Garrett, 74, sobre-loja, direito

Hotel Peninsula Restaurant

N. 31, Riebeek Street, Cape Town

Este novo estabelecimento tem todo o conforto para hospedagem; acha se situado no centro da cidade, proximo ao correio e lojas de commercio mais acreditadas, etc.

Refeições com promptidão e asseio ás horas que os visitantes determinarem, COZINHA A' PORTUGUEZA.

O gerente d'este novo hotel é conhecedor do commercio d'esta cidade, e presta-se com toda a attenção a conduzir os seus freguezes a qualquer ponto que lhes seja necessario.

J. Fernandes Camacho
Proprietario.

SIMOES FERREIRA

Director do Dispensario da Assistencia dos Tuberculosos—Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINICA GERAL

Telephone 3391

R. do Alecrim, 38-2.º, E.—Das 4 ás 5

LAVAGEM DE FATOS

TEITOS OU DESMANCHADOS

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175

Telephone 562 (Central)

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa
—*ARTHUR BENARUS*—
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poço do Borratem, 4, 2.º

DYNAMITE

Explosivos da Fabrica da Trafaria

DYNAMITES
Diversas, caixa de 25 kilos.
CAPSULS
Diversas, caixas de 101
RASTILHOS
meadas de 7m,2.

AGENTES { *Em Lisboa:*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto:*—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 239.

Ampolas de iodo
Pharmacia Azevedo, Filhos, Rocio, 1.

DADO

Pomada Anti-Hemorrhoidaria

Marca registada — A unica efficaz

Depositos:
Lisboa, Teixeira Lopes & C.ª, rua do Ouro, 15-1; Porto, Antonio Cerqueira da Motta & C.ª; Coimbra, M. Nazareth & Irmão; Evora, Carlos & Patronilho; Faro, Annibal da Fonseca Alexandre.

Castello de Vide

«A Capital» vende-se no estabelecimento do sr. Miguel dos Santos Soares, em Castello de Vide.

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente póde fazer. A syphilis, o rheumatismo, escrofulas, tumores, eczemas secos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., etc., curam se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas, d'este genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, o unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luzo Brazileira, praça de S. Paulo, 20 e 22. Telef. 1:667.

Berlitz School

Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção

Rua do Alecrim, 20-A

O methodo mais pratico e rapido

O restaurant Estrella d'Ouro

recebe todos os dias, directamente do Minho, lampreias vivas, um dos pratos especiaes da casa. Vende tambem ornas.

EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

Papel de embrulho

Vende-se em pequenas quantidades na rua do Norte, 5

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos

Das 14 ás 15 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas

TRAVESSA DO CARMO, 1, 1.º

Horta e Costa

Rins e vias urinarias
Rua da Trindade, 12—2 ás 5

ASSIS DE BRITO

Medico dos hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa

MEDICINA GERAL

Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 17

11—RUA INFANTERIA 16—11

(Telephone n.º 419—Norte)

Dr. Tovar de Lemos

MEDICO-CIRURGIÃO
Pela Faculdade de Medicina de Lisboa
Sub-delegado de saude
Antigo interno do hospital do Desterro
DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS
UTERO E OVARIOS—CLINICA GERAL
Consultas e tratamentos todos os dias, das 16 ás 18 horas.
Rua da Emenda, 110, 2.º—LISBOA
TELEFONE 3220 CENTRAL

Companhia Portugueza de Phosphoros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital Esc. 4.500:000$00

Dividendo do anno de 19.6

TENDO sido fixado em 4 0/0 o dividendo do anno de 1916, por conta do qual foi paga, em outubro ultimo, a quantia de 1$50 (um escudo e cincoenta centavos) por acção, são avisados os srs. accionistas d'esta Companhia de que, a começar no DIA 2 DE ABRIL PROXIMO, se effectuará o pagamento do dividendo complementar na razão de 1$65 (UM ESCUDO E SESSENTA E CINCO CENTAVOS) por acção, livre de imposto de rendimento, pela fórma seguinte:

A's acções de coupon contra a entrega do coupon N.º 25 (VINTE E CINCO).

A's acções de assentamento (nominativas ou ao portador) contra a apresentação dos respectivos titulos.

O pagamento effectuar-se-ha até ao DIA 18 DE ABRIL PROXIMO, inclusivé, ás segundas, quartas e sextas feiras (dias uteis) e d'ahi por deante em todas as quintas feiras (dias uteis), das ONZE A'S QUATORZE HORAS.

Em Lisboa

NA SÉDE DA COMPANHIA—O dividendo das acções nominativas, ao portador e de coupon.

NO BANCO LISBOA & AÇORES.—Sómente o dividendo das acções de coupon.

No Porto

NA AGENCIA DO BANCO LISBOA & AÇORES—O dividendo das acções nominativas, ao portador e de coupon.

O pagamento dos dividendos atrazados continúa a effectuar-se ás quintas feiras (dias uteis), ás mesmas horas e nos mesmos estabelecimentos, depois do dia 18 de abril proximo futuro.

Os srs. accionistas da provincia que prefiram receber os seus dividendos nas sédes dos concelhos em que residem, pódem depositar as suas acções na séde da Companhia, que lhes passará uma cautela do respectivo deposito de guarda, sem despeza alguma para os srs. accionistas. Nas epocas proprias a Companhia enviar-lhes-ha a formula do recibo preenchida, e contra a apresentação da qual, devidamente assignada, lhes será paga no local da sua residencia a importancia do dividendo.

Lisboa, 30 de março de 1917.

OS ADMINISTRADORES

(a) Antonio Bello.
(a) J. W. H. Bleck.

Grande descoberta scientifica

Cura radical da tuberculose por meio dos soros preparados pela Sociedade UNIVERSOS, de Barcelona.

SAT. 1 — SAT. 2 — SAT. 3

O enthusiasmo despertado pelos exitos obtidos é grande no mundo scientifico por ser o unico elemento efficaz para prevenir e curar radicalmente todas as affecções produzidas pelo terrivel bacilus KOCK.

Quem estiver atacado por esta fatal doença não deve demorar em experimentar o soro SAT, que, certamente, ainda a tempo, a sua vida será salva.

Diversos medicos de Lisboa já o estão experimentando e brevemente publicar-se-hão os nomes dos doentes e dos medicos que já utilisam o soro SAT.

Para a venda em Portugal e ilhas adjacentes (Açores e Madeira) é o unico representante o sr. DOMINGOS BORDAS, Rua Anthero do Quental n.º 32, 2.º, LISBOA.

Pedir o prospecto explicativo, que é gratis.

Aos que fumam

Recommendamos os incomparaveis cigarros

Crescent Mustaphá 10 cig. 18 cent.
Tarsilias . . . . 10 » 10 »
Favoritos . . . . 20 » 22 »

A' venda nas tabacarias

Imp. V.e Contreras & F.º

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins e vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
TELEPHONE 2930
R. do Mundo, 81, 1.º

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 23
50 réis o litro em garrafões

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
RUA DA EMENDA, 110, 2.º

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica—Cimento Luzo
GOARMON & C.A

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

ALMANACH THEATRAL

Para 1917 5.º anno de publicação, insere os retratos e biographias de Justina de Magalhães, Chaby Pinheiro, Alfredo Santos e Luciano de Castro. Collaboração esmerada dos principaes escriptores theatraes. Entre outras contém as seguintes producções proprias para amadores e de agrado certo:

Amor e fandango, cançoneta; Canario, monologo; A conquistar, tercetto; Ella por ella, monologo; Formiga branca, monologo; Lilaz branco, cançoneta; Na rua, cançoneta; Rasga o coração, canção brazileira; Sopeira e magala, duetto; etc., etc.

1 volume illustrado—Preço 160 réis

ROMANCES

Distribue-se gratuitamente o catalogo a quem o requisitar. Em preparação o catalogo de obras diversas que contém livros em todo o genero, sendo algumas pouco vulgares e bastante raras.

Compram-se livros usados

Livraria de **João Carneiro & Cta.**
58, T. de S. Domingos, 60—LISBOA

CANDEIAS

Só ha um e esse é o unico que vende

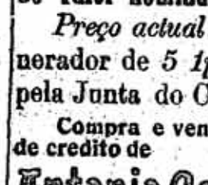
CALÇADO BARATO

R. da Palma n.º 290

(Ao Intendente)

Enviam-se encommendas para a provincia contra reembolso.

Pomada do dr. Queiroz



Experimentada ha mais de 80 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! São falsas as caixas que não tenham no rotulo o nome de Rosa & Viegas

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra

Depositos em Lisboa

Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central 558. Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem 3103. Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.

Escriptorio: 62, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa

TELEGRAPHO:—FARINHAS

Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semea superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e legumes.

Preços e descontos sem competencia

TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4221; Expediente, 4232 e 23; Secção de Padarias, 2933; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4231 e 4221; Farinas: 24 de julho (Moagem), 81 Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas), 2030 Central; Rua do Barão (Massas), 333 Central; Santo Amaro (Moagem 2006 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.

Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

Obrigações da União dos Viticultores de Portugal

Garantidas pelo Estado

Do valor nominal de cinco escudos

Preço actual Esc. 4$60.—Juro remunerador de *5 1/2 0/0* pago aos semestres pela Junta do Credito Publico.

Compra e vende a casa de cambios e papeis de credito de

Antonio Casanova Augustino

Rua do Commercio n. 57 a 61

"A Capital,,

Vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexia, em Extremoz.

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª

Rua do Ouro, 123

lometros para o Somme, ao norte de Briost, domina-o por completo.

O valle corria atravez as linhas allemãs, que eram ahi quasi que parallelas com o Somme.

Se os francezes pudessem occupar Berny-en-Santerre e o valle cortariam ao meio a posição allemã. Kilometro e meio mais a oeste ficava Deniécourt, que já descrevemos, e a mil e duzentos metros mais além Soyécourt.

A povoação de Vermandovillers ficava no angulo reintrante da fronte franceza.

A fronte de batalha de Thiépval a Chilly, tendo trinta e dois kilometros de comprimento e cerca de quarenta ao longo da actual trincheira da fronte, podia considerar-se como dividida em tres sectores.

Um d'elles ficava ao sul do Somme, desde Barleaux a Chilly, e era ahi que commandava o general Micheler, podendo ser considerado como o flanco direito das operações.

As tropas do general Fayolle prolongavam a linha franceza de Barleux, pelo Somme, até Omiécourt e d'ahi até ao bosque de Dounge, onde se fazia a ligação com as forças britannicas.

A narrativa que temos feito das operações mostra que esses tres grupos—inglezes, Fayolle e Micheler—não haviam atacado simultaneamente mas que cada um d'elles, em conformidade com o plano delineado pelo commando supremo, havia operado n'uma certa extensão independentemente, cada um por sua vez, tendo tambem cada um d'elles os seus objectivos especiaes.

Cada um d'esses objectivos foi já especificado para que precisemos de os rememorar ou de os descrever.

No dia 15 de setembro, porém, isso mudára, porque toda a força de que os alliados dispunham n'esse ponto avançára ao mesmo tempo desde Thiépval até Vermandovillers, n'um esforço conjugado para fazer recuar o inimigo em toda a fronte onde se effectuava tal ataque.

A lucta que acabamos de descrever n'este capitulo representou um ganho consideravel de terreno, além de ter ainda uma feição digna de ser posta em relevo: mostrar o enfraquecimento do poder de resistencia dos allemães.

Esse enfraquecimento foi claramente demonstrado não só pelo numero, que augmentava constantemente, de prisioneiros que não estavam feridos, mas ainda pelo facto dos exitos obtidos pelos alliados o serem com perdas diminutas, provando claramente que o poder de replica do inimigo não era já o que até então havia sido.

Uma força que comprehende que está sendo batida está apta a recorrer a meios a maior parte das vezes futeis, mas em que funda esperanças que podem ter certo effeito util. Tal era o que se dava com os allemães.

O esconder bombas pouco antes de abandonar as trincheiras, a fim de explodirem quando são pisadas, pode causar alguma [illegible] de vidas, mas não produz qu[illegible] resultados militares de importancia.

Menos justificavel é ainda o emprego de ratoeiras de homens, naturalmente para mostrar os soldados inglezes como objecto de curiosidade n'um museu. Essas ratoeiras podiam, como muitas vezes tem succedido, quebrar as pernas a um soldado que n'ellas cahisse, mas taes meios fazem nascer o desejo de, mais tarde ou mais cedo, se tirar vingança.

Taes atrocidades causam indignação áquelles que d'ellas são testemunhas e que sentem o furioso desejo de castigar os seus auctores, pelo que muitas e muitas vezes os officiaes se vêem em difficuldades para chamar os seus homens á razão.

Como já succedera na Champagne, a batalha do Somme, n'esta phase, que acabamos de descrever resumidamente, fôra uma victoria incontestavel e indisputada para os alliados.

Era mais um passo dado na longa e gloriosa *étape* que os peoneiros da civilisação teem percorrido, *étape* regada com sangue glorioso, para libertar o mundo do dominio dos barbaros, dos novos hunos, os allemães.